BÍBLIA Sagrada

TRADUÇÃO BRASILEIRA

Sociedade Bíblica do Brasil

Bíblia
Sagrada

Tradução Brasileira

Missão da Sociedade Bíblica do Brasil:
Difundir a Bíblia e sua mensagem a todas as pessoas e a todos os grupos sociais como instrumento de transformação espiritual, de fortalecimento de valores éticos e morais e de desenvolvimento cultural e social.

B477b Bíblia Sagrada: tradução brasileira. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1946.

ISBN: 978-85-311-1538-7 (formato ePub)
978-85-311-1440-3 (formato Mobi)

Inclui palavras de orientação e consolo, o que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus.

1. Bíblia - versão tradução brasileira. I. Título

CDD-220.569

SBB.jpg

Tradução Brasileira

© 2010 Sociedade Bíblica do Brasil

Av. Ceci, 706 – Tamboré
Barueri, SP – CEP 06460-120
Cx. Postal 330 – CEP 06453-970
www.sbb.org.br – 0800-727-8888

Todos os direitos reservados

Edição e diagramação:
Sociedade Bíblica do Brasil

Sumário

Início

Colofão

Apresentação

Antigo Testamento

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Josué
Juízes
Rute
1Samuel
2Samuel
1Reis
2Reis
1Crônicas
2Crônicas
Esdras
Neemias
Ester
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico
Isaías
Jeremias
Lamentações
Ezequiel

Daniel
Oseias
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miqueias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Novo Testamento

Mateus
Marcos
Lucas
João
Atos
Romanos
1Coríntios
2Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1Tessalonicenses
2Tessalonicenses
1Timóteo
2Timóteo
Tito
Filemom
Hebreus
Tiago

1Pedro
2Pedro
1João
2João
3João
Judas
Apocalipse

Palavras de orientação e consolo

O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

Índices de capítulos e versículos

Apresentação

É com imensa satisfação que a Sociedade Bíblica do Brasil volta a publicar o texto da **Tradução Brasileira**, um monumento da história da tradução da Bíblia no Brasil.

Lançada em primeira edição do texto bíblico completo em 1917, a Tradução Brasileira cumpriu importante papel no cenário eclesiástico da primeira metade do século 20. Infelizmente, porém, por volta de 1950, o interesse pela Tradução Brasileira havia caído drasticamente, o que acabou por determinar a sua retirada de circulação.

A Tradução Brasileira, também conhecida como Versão Brasileira ou Versão Fiel, foi o primeiro projeto de tradução de toda a Bíblia a ser realizado no Brasil, com início em 1903. A liderança coube ao Dr. Hugh Clarence Tucker. A comissão de tradução foi integrada por pastores brasileiros e missionários norte-americanos, com destaque para Eduardo Campos Pereira, Hipólito de O. Campos, Antônio B. Trajano, Alfredo Borges Teixeira, Alberto Meyer, John M. Kyle, William C. Brown e John R. Smith.

Outro dado que notabiliza a Tradução Brasileira é a participação de consultores linguísticos ilustres, como Rui Barbosa, José Veríssimo, Heráclito Graça, entre outros, que ajudaram a solucionar questões relacionadas com a sintaxe da língua portuguesa.

Como toda boa tradução, também esta não foi feita às pressas. A comissão de tradução foi constituída em 1903, mas o Novo Testamento só viria a ser publicado em 1908. Depois, veio a tradução do Antigo Testamento, que foi concluída em 1914, mas que, por causa da Primeira Guerra Mundial, só veio a ser publicada, em edição da Bíblia completa, no ano de 1917.

A Tradução Brasileira ganhou renome pela sua fidelidade ao sentido original. Chegou a ser conhecida como “Bíblia Tira-Teima”. Foi, também, levada em conta pela comissão revisora que, em solo brasileiro, preparou a Almeida Revista e Atualizada, em meados do século 20. Segundo depoimento de membros daquela comissão, nos muitos casos em que a Tradução Brasileira foi feliz em acertar o

sentido do original, “copiamos-lhe as frases; o que tornamos público com grande satisfação”.

Portanto, justifica-se relançar a Tradução Brasileira, por dois grandes motivos: ela é um marco histórico; ela é um documento que ajuda, em muitos casos, a entender a origem das formulações que se encontram em Almeida Revista e Atualizada.

Em relação à edição original de 1917, foram introduzidas, na presente edição, as seguintes adequações:

1. Houve uma completa atualização ortográfica, pois, ao longo do tempo, a língua portuguesa passou por diversas reformas ortográficas, incluindo a mais recente, de 2009. Na presente edição, todas essas mudanças ortográficas foram levadas em conta.
2. Para a grafia dos nomes próprios, foram usadas as formas aportuguesadas que aparecem em Almeida Revista e Atualizada. Cabe o registro de que, originalmente, na Tradução Brasileira, os nomes haviam sido transliterados, como, por exemplo, *Jehoshaphat*, *Habakkuk*, *Nebuchadnezzar* e *Zephanias*. Estes nomes passam, agora, a ser grafados como *Josafá*, *Habacuque*, Nabucodonosor e *Sofonias*, sendo que o mesmo se aplica também aos demais nomes próprios.
3. Foram feitas, igualmente, pequenas alterações gramaticais, adequando algumas construções às regras atuais. Entre as mudanças, destacam-se casos de pontuação e o uso de iniciais maiúsculas e minúsculas.

A Sociedade Bíblica do Brasil almeja que o relançamento da Tradução Brasileira alcance os objetivos delineados acima, ajude a promover a causa da Bíblia no Brasil e contribua para o engrandecimento do nome de Deus.

Agosto de 2010

Primeiro livro de Moisés
comumente chamado
Gênesis

Índice dos capítulos

Gênesis 1

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles há

1 No princípio, criou Deus o céu e a terra. 2 A terra, porém, era
sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, mas o
Espírito de Deus pairava por cima das águas. 3 Disse Deus: Haja
luz; e houve luz. 4 Viu Deus a luz que era boa e fez separação entre
a luz e as trevas. 5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas chamou
Noite. Houve tarde e houve manhã, dia primeiro.
6 Disse também Deus: Faça-se um firmamento no meio das
águas, e haja separação entre águas e águas. 7 Fez, pois, Deus o
firmamento e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento
das águas que estavam por cima do firmamento; e assim se fez.
8 Chamou Deus ao firmamento Céu. Houve tarde e houve manhã,
dia segundo.
9 Disse também Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que
estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco; e assim se fez.
10 Chamou Deus ao elemento seco Terra e ao ajuntamento das
águas, Mares; e viu Deus que isso era bom. 11 Disse também Deus:
Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas
que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua
semente, sobre a terra; e assim se fez. 12 A terra, pois, produziu
relva, ervas que davam semente segundo as suas espécies, e
árvores que davam fruto que tinha em si a sua semente, segundo as
suas espécies; e viu Deus que isso era bom. 13 Houve tarde e houve
manhã, dia terceiro.
14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento do céu que
façam separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais, e
para tempos determinados, e para dias e anos; 15 e sejam para
luzeiros no firmamento do céu, a fim de alumiar a terra; e assim se
fez. 16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para
presidir ao dia, e o luzeiro menor para presidir à noite; fez também
as estrelas. 17 Deus os colocou no firmamento do céu para alumiar a
terra, 18 para presidir ao dia e à noite e para fazer separação entre a

luz e as trevas; e viu Deus que isso era bom. 19 Houve tarde e
houve manhã, dia quarto.
20 Disse também Deus: Produzam as águas enxames de seres
viventes, e voem as aves acima da terra no firmamento do céu.
21 Criou, pois, Deus os grandes monstros marinhos e todos os seres
viventes que se arrastam, os quais as águas produziram
abundantemente, segundo as suas espécies, e toda a ave que voa,
segundo a sua espécie; e viu Deus que isso era bom. 22 Deus os
abençoou, dizendo: Frutificai, multiplicai-vos e enchei as águas nos
mares, e multipliquem-se as aves sobre a terra. 23 Houve tarde e
houve manhã, dia quinto.
24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes segundo
as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens
segundo as suas espécies; e assim se fez. 25 Deus fez, pois, os
animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais
domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra
segundo as suas espécies; e viu Deus que isso era bom. 26 Disse
também Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a
nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as
aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e
sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. 27 Criou, pois, Deus o
homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher
os criou. 28 Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos,
enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as
aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.
29 Disse Deus mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão
semente, as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as
árvores em que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para
mantimento. 30 A todos os animais selvagens, e a todas as aves do
céu, e a tudo que se arrasta sobre a terra, em que há vida, tenho
dado todas as ervas verdes para lhes servirem de mantimento; e
assim se fez. 31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito
bom. Houve tarde e houve manhã, dia sexto.

Gênesis 2

1 Assim foram acabados o céu e a terra, com todo o seu exército.
2 No sétimo dia, acabou Deus a obra que tinha feito; e cessou, no
sétimo dia, de toda a obra que fizera. 3 Abençoou Deus o dia sétimo
e o santificou; porque nele cessou de toda a obra que fizera como
Criador.

A formação do homem e da mulher

4 Estas são as gerações do céu e da terra quando foram criados,
no dia em que Deus Jeová os criou. 5 Não havia ainda nenhuma
planta na terra, e nenhuma erva no campo tinha ainda brotado;
porque Deus Jeová não tinha feito chover sobre a terra. Não havia
homem que cultivasse o solo, 6 mas uma neblina subia da terra e
regava toda a superfície do solo. 7 Do pó da terra formou Deus
Jeová ao homem e soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida; e o
homem tornou-se um ser vivente. 8 Então, plantou Deus Jeová um
jardim, da banda do Oriente, no Éden; e ali pôs o homem que tinha
formado. 9 Fez Deus Jeová brotar do solo toda a sorte de árvores
gratas à vista e boas para comida; também a árvore da vida, no
meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. 10 Do
Éden saía um rio para regar o jardim; dali se dividia e se tornava em
quatro braços. 11 O nome do primeiro é Pisom: este é o que rodeia
toda a terra de Havilá, onde há ouro. 12 O ouro daquela terra é bom;
ali também se acha o bdélio e a pedra de ônix. 13 O nome do
segundo rio é Giom: este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. 14 O
nome do terceiro rio é Tigre: este é o que corre pelo oriente da
Assíria. E o quarto é o Eufrates. 15 Tomou, pois, Deus Jeová ao
homem e pô-lo no jardim do Éden para o cultivar e guardar.
16 Ordenou Deus Jeová ao homem: De toda a árvore do jardim
podes comer livremente; 17 mas da árvore do conhecimento do bem
e do mal, dela não comerás, porque, no dia em que dela comeres,
certamente morrerás.
18 Disse mais Deus Jeová: Não é bom que o homem esteja só;
far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. 19 Da terra formou
Deus Jeová todos os animais do campo e todas as aves do céu e os

trouxe ao homem para ver que nome lhes daria; o nome que o
homem deu a todo o ser vivente, esse foi o seu nome. 20 O homem
deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a
todos os animais do campo, mas para ele não se achava uma
ajudadora idônea. 21 Fez Deus Jeová cair um sono pesado sobre o
homem, e este adormeceu; então, tomou uma das costelas do
homem e fechou a carne no lugar dela. 22 Da costela que Deus
Jeová tinha tomado do homem, formou a mulher e a trouxe ao
homem. 23 Então, disse o homem: Esta, agora, é osso dos meus
ossos e carne da minha carne; ela será chamada varoa, porque do
varão foi tomada. 24 Portanto, deixa o homem a seu pai e a sua mãe
e se une à sua mulher; e são uma só carne. 25 Estavam ambos nus,
o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A desobediência de Adão e Eva no jardim do Éden

1 Ora, a serpente era mais astuta que qualquer animal do campo
que Deus Jeová tinha feito. Ela disse à mulher: É assim que Deus
disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? 2 Respondeu a
mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer;
3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus:
Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.
4 Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis;
5 porque Deus sabe que, no dia em que comerdes do fruto, abrir-se-
vos-ão os olhos, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.
6 Viu, pois, a mulher que a árvore era boa para comer, que era uma
delícia para os olhos e árvore desejável para dar entendimento;
tomou do fruto dela e comeu; deu também a seu marido, e ele
comeu. 7 Foram abertos os olhos de ambos e, conhecendo que
estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram para si umas
cintas. 8 Ouviram o ruído de Deus Jeová, que passeava pelo jardim
ao fresco do dia, e esconderam-se o homem e sua mulher da
presença de Deus Jeová entre as árvores do jardim.
9 Deus Jeová chamou ao homem e perguntou-lhe: Onde estás?
10 Respondeu-lhe o homem: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo,
porque estava nu; e escondi-me. 11 Perguntou-lhe Deus: Quem te
mostrou que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que
não comesses? 12 Respondeu o homem: A mulher que me deste
por companheira deu-me da árvore, e eu comi. 13 Perguntou Deus
Jeová à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A
serpente enganou-me, e eu comi. 14 Então, disse Deus Jeová à
serpente: Porquanto assim o fizeste, maldita és tu dentre todos os
animais domésticos e dentre todos os animais do campo; sobre o
teu ventre andarás de rastos, o pó comerás todos os dias da tua
vida. 15 Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e
a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.
16 Disse ele à mulher: Multiplicarei grandemente o teu sofrer e a tua
conceição; em dor darás à luz filhos; o teu desejo será para teu

marido, e ele te dominará. 17 E a Adão disse: Porque escutaste a
voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei que não
comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadiga tirarás dela o
sustento todos os dias da tua vida. 18 Ela te produzirá também
espinhos e abrolhos, e comerás as ervas do campo. 19 No suor do
teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra, pois dela
foste tomado: porquanto tu és pó e em pó te hás de tornar.
20 Chamou o homem à sua mulher Eva, porque era a mãe de todos
os viventes. 21 Fez Deus Jeová para Adão e para sua mulher
túnicas de peles e os vestiu.

22 Disse Deus Jeová: Eis que o homem se tem tornado como um
de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, para que ele não
estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva
eternamente, 23 Deus Jeová o enviou para fora do jardim do Éden, a
fim de cultivar a terra de que havia sido tomado. 24 Assim, expulsou
ao homem; e, ao oriente do jardim do Éden, pôs os querubins e o
chamejar de uma espada que se volvia por todos os lados, para
guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

1 O homem conheceu a Eva, sua mulher; ela concebeu e, dando
à luz a Caim, disse: Adquiri um homem com o auxílio de Jeová.
2 Tornou a dar à luz a um filho, a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de
ovelhas, mas Caim foi lavrador da terra. 3 Ao cabo de dias, trouxe
Caim, do fruto da terra, uma oferta a Jeová. 4 Abel também trouxe
dos primogênitos das suas ovelhas com as gorduras destas. Jeová
atentou para Abel e para a sua oferta; 5 mas para Caim e para a sua
oferta não atentou. Irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o
semblante. 6 Perguntou-lhe Jeová: Por que andas tu irado? E por
que te descaiu o semblante? 7 Porventura, se procederes bem, não
terás levantado o teu semblante? E, se não procederes bem, o
pecado jaz à porta; a ti será o seu desejo, mas tu dominarás sobre
ele. 8 Caim o contou a seu irmão Abel. Sucedeu, pois, que, estando
eles no campo, se levantou Caim contra seu irmão Abel e o matou.

O primeiro homicídio

9 Perguntou Jeová a Caim: Onde está Abel, teu irmão?
Respondeu ele: Não sei; sou eu o guarda de meu irmão? 10 Disse
Jeová: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a
mim desde a terra. 11 Agora, maldito és tu desde a terra, que abriu a
sua boca para da tua mão receber o sangue de teu irmão.
12 Quando lavrares o solo, não te dará mais a sua força; fugitivo e
vagabundo serás na terra. 13 Disse Caim a Jeová: A minha punição
é maior do que a que se pode suportar. 14 Eis que, hoje, me lanças
da face da terra, e da tua presença serei escondido; serei fugitivo e
vagabundo na terra; todo o que me encontrar matar-me-á.
15 Respondeu-lhe Jeová: Por isso, quem matar a Caim, sobre ele
cairá a vingança sete vezes mais. Deu Jeová a Caim um sinal, de
que não lhe daria a morte quem quer que o encontrasse.

Descendentes de Caim

16 Saiu Caim da presença de Jeová e habitou na terra de Node,
ao oriente do Éden. 17 Conheceu Caim à sua mulher; ela concebeu
e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e chamou o nome
da cidade do nome de seu filho, Enoque. 18 A Enoque nasceu Irade;
Irade gerou a Meujael, Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou
a Lameque. 19 Lameque tomou para si duas mulheres: o nome
duma era Ada, e o nome da outra, Zilá. 20 Ada deu à luz a Jabal,
que foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. 21 O
nome de seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam
harpa e flauta. 22 Zilá também deu à luz um filho, Tubalcaim,
fabricante de todo o instrumento cortante de cobre e de ferro; e a
irmã de Tubalcaim foi Naamá. 23 Disse Lameque à suas mulheres:
Ada e Zilá, ouvi a minha voz;
Vós, mulheres de Lameque, escutai as minhas palavras:
pois matei um homem, porque me feriu;
e um mancebo, porque me pisou.
24 Se por Caim tomar-se-á vingança sete vezes,
com certeza, por Lameque o será setenta e sete vezes.

Nascimento de Sete

25 Tornou Adão a conhecer sua mulher; e ela deu à luz um filho, a
quem pôs o nome de Sete, dizendo: Deus me deu outro filho em
lugar de Abel, porquanto Caim o matou. 26 A Sete também nasceu
um filho, a quem pôs o nome de Enos; foi nesse tempo que os
homens começaram a invocar o nome de Jeová.

Gênesis 5

Descendentes de Sete

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou
o homem, à semelhança de Deus o fez; 2 homem e mulher os criou,
e os abençoou, e os chamou pelo nome de homem, no dia em que
foram criados. 3 Adão viveu cento e trinta anos e gerou à sua
semelhança, conforme a sua imagem, um filho, a quem pôs o nome
de Sete. 4 Foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete,
oitocentos anos; e gerou filhos e filhas. 5 Todos os dias que Adão
viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu.

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos. 7 Viveu Sete,
depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos; e gerou filhos e
filhas. 8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e
morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã. 10 Viveu Enos,
depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e
filhas. 11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e
morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalaleel. 13 Viveu Cainã,
depois que gerou a Maalaleel, oitocentos e quarenta anos; e gerou
filhos e filhas. 14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez
anos; e morreu.

15 Maalaleel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jerede.
16 Viveu Maalaleel, depois que gerou a Jerede, oitocentos e trinta
anos; e gerou filhos e filhas. 17 Todos os dias de Maalaleel foram
oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jerede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.
19 Viveu Jerede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos; e
gerou filhos e filhas. 20 Todos os dias de Jerede foram novecentos e
sessenta e dois anos; e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou Metusalém.
22 Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém,
trezentos anos; e gerou filhos e filhas. 23 Todos os dias de Enoque

foram trezentos e sessenta e cinco anos. 24 Enoque andou com
Deus; e não apareceu mais, porque Deus o tomou.
25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a
Lameque. 26 Viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque,
setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas. 27 Todos os
dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e
morreu.
28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho,
29 a quem chamou Noé, dizendo: Este nos dará descanso das
nossas obras e do trabalho das nossas mãos, os quais vêm da terra
que Jeová amaldiçoou. 30 Viveu Lameque, depois que gerou a Noé,
quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas. 31 Todos
os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e
morreu.
32 Noé era da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e
Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

1 Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra e
lhes nasceram filhas, 2 viram os filhos de Deus que as filhas dos
homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as
que escolheram. 3 Então, disse Jeová: O meu Espírito não
permanecerá para sempre no homem; por causa do seu errar, é ele
carne; portanto, os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Ora,
naqueles dias, estavam os nefilins na terra e também depois,
quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as
quais lhes deram filhos. Os nefilins eram os valentes que houve na
antiguidade, varões de renome.
5 Viu Jeová que era grande a maldade do homem na terra e que
toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era má
continuamente. 6 Então, se arrependeu Jeová de ter feito o homem
na terra, e pesou-lhe em seu coração. 7 Disse Jeová: Farei
desaparecer da face da terra o homem que criei, desde o homem
até o animal, até os répteis e até as aves do céu; porque me
arrependo de os haver feito. 8 Porém Noé achou graça aos olhos de
Jeová.
9 Estas são as gerações de Noé. Noé foi um homem justo e
perfeito nas suas gerações; Noé andou com Deus. 10 Gerou três
filhos: Sem, Cam e Jafé. 11 A terra estava corrompida diante de
Deus e cheia de violência. 12 Viu Deus a terra, e eis que estava
corrompida; porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho
sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio

13 Disse Deus a Noé: Hei resolvido dar cabo de toda a carne,
porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que eu os
farei perecer juntamente com a terra. 14 Faze para ti uma arca de
madeira de gofer; compartimentos farás na arca e untá-la-ás com
betume por dentro e por fora. 15 Desta maneira a farás: o
comprimento da arca será de trezentos cúbitos, a sua largura, de

cinquenta e a sua altura, de trinta. 16 Farás para a arca uma janela e
lhe darás um cúbito de alto; a porta da arca porás no seu lado; fa-la-
ás com andares, um embaixo, um segundo e um terceiro. 17 Eis que
eu vou trazer o dilúvio de águas sobre a terra, para fazer perecer de
debaixo do céu toda a carne, em que há o espírito de vida; tudo o
que há na terra morrerá. 18 Porém, contigo estabelecerei a minha
aliança; entrarás na arca, tu com teus filhos, tua mulher e as
mulheres de teus filhos. 19 De tudo o que vive de toda a carne, dois
de cada espécie farás entrar na arca, para os conservar vivos
contigo; macho e fêmea serão. 20 Das aves segundo as suas
espécies, do gado segundo as suas espécies, e de todo o réptil da
terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti,
para os conservares em vida. 21 Leva contigo de tudo o que se
come e ajunta-o para ti; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.
22 Assim fez Noé; segundo tudo o que Deus lhe ordenou, assim o
fez.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Disse Jeová a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque
vi que eras justo diante de mim nesta geração. 2 De todos os
animais limpos, levarás contigo de sete em sete, o macho e sua
fêmea; e, dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua
fêmea; 3 também das aves do céu, de sete em sete, macho e
fêmea, para se conservar em vida semente sobre a face da terra.
4 Porque, passados ainda sete dias, eu farei chover sobre a terra
quarenta dias e quarenta noites e farei desaparecer da face da terra
todas as criaturas que fiz. 5 Fez Noé segundo tudo o que Jeová lhe
ordenara.

6 Noé tinha seiscentos anos de idade, quando o dilúvio de águas
veio sobre a terra. 7 Entrou na arca Noé com seus filhos, sua mulher
e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio. 8 Dos
animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de
tudo o que se arrasta sobre a terra, 9 entraram de dois em dois na
arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé. 10 Passados os
sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio. 11 No ano
seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, no dia dezessete do
mês, nesse dia, romperam-se as fontes do grande abismo, e
abriram-se as janelas do céu. 12 Caiu copiosa chuva sobre a terra
quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia, entraram na arca Noé, seus filhos Sem,
Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 14 Entraram
estes com todo o animal segundo as suas espécies, todo gado
segundo as suas espécies, todo o réptil que se arrasta sobre a terra
segundo as suas espécies, e toda a ave segundo as suas espécies,
pássaro de toda a qualidade. 15 Entraram a Noé na arca a dois e
dois de toda carne em que havia espírito de vida. 16 Os que
entraram, entraram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe
ordenara; e Jeová o fechou dentro. 17 Durou o dilúvio quarenta dias
sobre a terra; as águas cresceram e levantaram a arca, que se
elevou por cima da terra. 18 Prevaleceram as águas e cresceram

grandemente sobre a terra; mas a arca andava sobre as águas.
19 As águas prevaleceram excessivamente sobre a terra, e todos os
altos montes que havia debaixo do céu foram cobertos. 20 Quinze
cúbitos por cima deles prevaleceram as águas, e os montes foram
cobertos. 21 Pereceu toda a carne que se movia sobre a terra, tanto
aves como gado, animais, todo o réptil que se arrasta sobre a terra
e todo o homem; 22 tudo o que tinha o fôlego do espírito de vida em
seus narizes, tudo o que havia na terra seca morreu. 23 Foram
destruídas todas as criaturas que havia sobre a face da terra, desde
o homem até o gado, até o réptil e até as aves do céu; pereceram
da terra: foi deixado somente Noé e os que com ele estavam na
arca. 24 Prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta
dias.

Gênesis 8

As águas diminuem

1 Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais e de todo o gado
que estavam com ele na arca; Deus fez passar um vento sobre a
terra, e as águas se diminuíram. 2 Fecharam-se as fontes do abismo
e as janelas do céu, e foram retidas do céu as copiosas chuvas.
3 Iam-se as águas retirando continuamente de cima da terra e, no
fim de cento e cinquenta dias, as águas minguaram. 4 No sétimo
mês, no dia dezessete do mês, repousou a arca sobre os montes de
Ararate. 5 As águas iam diminuindo continuamente até o décimo
mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, foram vistos os cumes
dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Passados quarenta dias, abriu Noé a janela que havia feito na
arca; 7 soltou um corvo que, saindo, ia e voltava, até que as águas
se secaram de sobre a face da terra. 8 Depois, soltou uma pomba,
para ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra;
9 mas a pomba não achou onde pousar a planta do pé e voltou a
ele, para a arca; porque as águas ainda cobriam a face da terra.
Noé, estendendo a mão, tomou-a e a fez recolher na arca.
10 Esperou ainda outros sete dias e, de novo, soltou a pomba para
fora da arca. 11 À tarde, a pomba voltou para ele, e eis no seu bico
uma folha verde de oliveira; assim soube Noé que as águas tinham
minguado de sobre a terra. 12 Então, esperou ainda outros sete dias
e enviou a pomba; porém ela não voltou mais para ele.

A terra enxuta

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do
mês, secaram-se as águas de cima da terra e, tirando a coberta da
arca, olhou Noé, e eis que a face da terra estava enxuta. 14 No
segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.
15 Então, disse Deus a Noé: 16 Sai da arca, tu com tua mulher, teus

filhos e as mulheres de teus filhos. 17 Faze também sair a todos os
animais que estão contigo, de toda a carne, tanto aves como gado e
todo o réptil que se arrasta sobre a terra; para que se reproduzam
abundantemente na terra, frutifiquem e se multipliquem sobre ela.
18 Saíram, pois, Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus
filhos. 19 Todo o animal, todo o réptil, toda a ave, tudo o que se
move sobre a terra, segundo as suas famílias, saíram da arca.

Noé edifica um altar

20 Edificou Noé um altar a Jeová; tomou de todo o animal limpo e
de toda a ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar. 21 Sentiu
Jeová o suave cheiro e disse no seu coração: Não tornarei mais a
amaldiçoar a terra por causa do homem, pois a imaginação do
coração do homem é má desde a sua mocidade; nem tornarei mais
a ferir todo o vivente, como acabo de fazer. 22 Enquanto durar a
terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e
inverno, dia e noite.

Gênesis 9

Deus abençoa a Noé e seus filhos

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Frutificai,
multiplicai-vos e enchei a terra. 2 Terá medo e pavor de vós todo o
animal da terra e toda a ave do céu; nas vossas mãos serão eles
entregues juntamente com tudo o que se move sobre a terra e com
todos os peixes do mar. 3 Tudo o que se move e vive vos servirá de
mantimento; como a erva verde, tudo vos tenho dado a vós. 4 A
carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.
5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue das vossas
vidas; da mão de todo o animal, o requererei; e, da mão do homem,
sim, da mão do irmão de cada um, requererei a vida do homem.
6 Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem será
derramado o seu sangue; porque o homem foi feito à imagem de
Deus. 7 Mas vós frutificai, e multiplicai-vos; povoai abundantemente
a terra, e nela multiplicai-vos.

Deus faz uma aliança com Noé

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos: 9 Eis que eu vou
estabelecer a minha aliança convosco e com a vossa posteridade
depois de vós; 10 e também com todo o animal vivente que está
convosco: com as aves, com o gado e com todo o animal da terra,
desde todos os que saem da arca até todo o animal da terra.
11 Estabelecerei a minha aliança convosco: não será mais
exterminada toda a carne pelas águas do dilúvio, nem haverá mais
dilúvio para destruir a terra. 12 Disse Deus: Este é o sinal da aliança
que faço entre mim e vós e todo o animal vivente que está
convosco, para perpétuas gerações: 13 o meu arco tenho posto nas
nuvens, e será ele por sinal de uma aliança entre mim e a terra.
14 Quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas
nuvens, 15 então, me lembrarei da minha aliança, que está entre
mim e vós e todo o animal vivente de toda a carne; as águas não
mais se tornarão em dilúvio para destruir toda a carne. 16 O arco
estará nas nuvens; olharei para ele, a fim de me lembrar da aliança

eterna entre Deus e todo o animal vivente de toda a carne que está
sobre a terra. 17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que
tenho estabelecido entre mim e toda a carne que está sobre a terra.
18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé.
Cam é o pai de Canaã. 19 Estes três foram os filhos de Noé; e
destes foi povoada toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 Começou Noé a ser lavrador e plantou uma vinha. 21 Bebendo
do vinho, embriagou-se e achou-se nu dentro da sua tenda. 22 Cam,
pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e contou a seus dois irmãos
que estavam fora. 23 Então, tomaram Sem e Jafé uma capa,
puseram-na sobre os seus ombros e, andando virados para trás,
cobriram a nudez de seu pai; tiveram virado os seus rostos, e não
viram a nudez de seu pai. 24 Despertando Noé do seu vinho, soube
o que seu filho mais moço lhe fizera.
25 E disse:
Maldito seja Canaã;
servo dos servos será de seus irmãos.
26 E acrescentou:
Bendito seja Jeová, o Deus de Sem;
e seja-lhes Canaã por servo.
27 Dilate Deus a Jafé,
e habite Jafé nas tendas de Sem;
e seja-lhes Canaã por servo.
28 Noé viveu, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.
29 Foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos; e
morreu.

Gênesis 10

Descendentes de Noé

1 Estas são as gerações de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé; e a
estes nasceram filhos depois do dilúvio.
2 Os filhos de Jafé são: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tiras. 3 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifá e Togarma.
4 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. 5 Por estes
foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual
segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas
nações.
6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. 7 Os filhos de
Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã. 8 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso
na terra. 9 Ele era poderoso caçador diante de Jeová; pelo que se
diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante de Jeová. 10 O
princípio de seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de
Sinear. 11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive,
Reobote-Ir, Calá 12 e Resém entre Nínive e Calá (esta é a grande
cidade). 13 Mizraim gerou a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,
14 Patrusim, Casluim (donde saíram os filisteus) e Caftorim.
15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, 16 e ao
jebuseu, o amorreu, o girgaseu, 17 o heveu, o arqueu, o sineu, 18 o
arvadeu, o zemareu e o hamateu; e depois se espalharam as
famílias dos cananeus. 19 Era o termo dos cananeus desde Sidom,
no caminho de Gerar, até Gaza; e no caminho de Sodoma,
Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa. 20 Estes são os filhos de Cam
segundo a sua família, segundo as suas línguas, nas suas terras,
nas suas nações.
21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Éber e irmão mais
velho de Jafé, a ele também nasceram filhos. 22 Os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. 23 Os filhos de Arã: Uz, Hul,
Géter e Más. 24 Arfaxade gerou a Salá, e Salá gerou a Éber. 25 A
Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porque nos
seus dias foi dividida a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.

26 Joctã gerou a Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá, 27 Hadorão,
Uzal, Dicla, 28 Obal, Abimael, Sabá, 29 Ofir, Havilá e Jobabe; todos
estes foram filhos de Joctã. 30 Foi a sua habitação desde Messa, no
caminho de Sefar, monte do Oriente. 31 Estes são os filhos de Sem
segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas
terras, segundo as suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas
gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as
nações na terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1 Ora, toda a terra tinha uma só linguagem e um só modo de
falar. 2 Viajando os homens para o Oriente, acharam uma planície
na terra de Sinear; e ali habitaram. 3 Disseram uns aos outros:
Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram
de pedras, e o betume, de cal. 4 E disseram: Vinde, edifiquemos
para nós uma cidade e uma torre cujo cume chegue até o céu e
façamo-nos um nome; para que não sejamos espalhados sobre a
face de toda a terra. 5 Porém, desceu Jeová para ver a cidade e a
torre que os filhos dos homens edificavam. 6 Disse Jeová: Eis que o
povo é um só, e todos eles têm uma só linguagem. Isso é o que
começam a fazer: agora, nada lhes será vedado de quanto intentam
fazer. 7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para
que não entendam a linguagem um do outro. 8 Assim Jeová os
espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a
cidade. 9 Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali
confundiu Jeová a linguagem de toda a terra; e dali os espalhou
sobre a face de toda a terra.

Descendentes de Sem

10 Estas são as gerações de Sem. Tinha ele cem anos de idade,
quando gerou a Arfaxade dois anos depois do dilúvio. 11 Viveu Sem,
depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e
filhas.
12 Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou a Salá. 13 Viveu
Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e
gerou filhos e filhas.
14 Salá viveu trinta anos e gerou a Éber. 15 Viveu Salá, depois
que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.
16 Éber viveu trinta e quatro anos e gerou a Pelegue. 17 Viveu
Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e
gerou filhos e filhas.

18 Pelegue viveu trinta anos e gerou a Reú. 19 Viveu Pelegue,
depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e
filhas.
20 Reú viveu trinta e dois anos e gerou a Serugue. 21 Viveu Reú,
depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e
filhas.
22 Serugue viveu trinta anos e gerou a Naor. 23 Viveu Serugue,
depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.
24 Naor viveu vinte e nove anos e gerou a Tera. 25 Viveu Naor,
depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e
filhas.
26 Tera viveu setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

Descendentes de Tera

27 Estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a
Harã; e Harã gerou a Ló. 28 Harã morreu antes de seu pai Tera, na
terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus. 29 Abrão e Naor
tomaram para si mulheres: o nome da mulher de Abrão era Sarai; e
o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, que foi pai de
Milca e pai de Iscá. 30 Sarai era estéril; ela não tinha filhos. 31 Tomou
Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a
Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur
dos caldeus para ir à terra de Canaã; vieram a Harã e ali habitaram.
32 Foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em
Harã.

Gênesis 12

Abrão, chamado de Deus, vai a Canaã

1 Ora, disse Jeová a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e
da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; 2 farei de ti uma
grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu
uma bênção. 3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei
aquele que te amaldiçoar; por meio de ti, serão benditas todas as
famílias da terra. 4 Partiu, pois, Abrão, como Jeová lhe ordenara, e
foi com ele Ló; tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de
Harã. 5 Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu
irmão, e todos os bens que tinham adquirido, e as almas que lhes
acresceram em Harã; saíram para ir à terra de Canaã; e lá
chegaram. 6 Atravessou Abrão a terra até o lugar de Siquém, até o
terebinto de Moré. Nesse tempo, estavam os cananeus na terra.
7 Apareceu Jeová a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra.
Ali, edificou Abrão um altar a Jeová, que lhe aparecera. 8 Passando
dali para o monte ao oriente de Betel, levantou a sua tenda, ficando-
lhe Betel ao ocidente, e Ai, ao oriente; ali, edificou um altar a Jeová
e invocou o nome de Jeová. 9 Continuou Abrão o seu caminho, indo
sempre para o Neguebe.

Abrão desce ao Egito

10 Havia fome naquela terra; Abrão, pois, desceu ao Egito para
peregrinar ali, porquanto era grande a fome na terra. 11 Quando ele
estava quase a entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem
sei que és mulher formosa à vista. 12 Acontecerá que, quando os
egípcios te virem, hão de dizer: Esta é a mulher dele, e me matarão
a mim, mas a ti te guardarão em vida. 13 Dize, pois, que és minha
irmã; para que me vá bem por tua causa, e para que viva a minha
alma em atenção a ti. 14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os
egípcios que a mulher era em extremo formosa. 15 Os príncipes de
Faraó viram-na e gabaram-na diante de Faraó; e foi levada a mulher
para a casa de Faraó. 16 Ele tratou bem a Abrão por amor dela; e
este veio a ter ovelhas, bois, jumentos, servos, servas, jumentas e

camelos. 17 Mas feriu Jeová a Faraó e a sua casa com grandes
pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão. 18 Então, chamou
Faraó a Abrão e disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me
disseste que ela era tua mulher? 19 Por que disseste: É minha irmã?
Assim a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis tua mulher;
toma-a e vai-te. 20 Faraó deu ordens à sua gente a respeito dele, e o
conduziram pelo caminho, a ele, sua mulher e tudo o que tinha.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito e separa-se de Ló

1 Saiu do Egito Abrão com sua mulher e com tudo o que tinha, e
Ló, com ele, para o Neguebe. 2 Abrão era muito rico em gado, em
prata e em ouro. 3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até
o lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai, 4 até o
lugar do altar, que dantes ali havia feito; ali, invocou Abrão o nome
de Jeová. 5 Ló também, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gado e
tendas. 6 A terra não podia sustentá-los, de maneira que habitassem
juntos, porque eram muitos os seus bens; de modo que não podiam
habitar juntos. 7 Houve contenda entre os pastores do gado de
Abrão e os pastores do gado de Ló; naquele tempo, habitavam os
cananeus e os ferezeus na terra. 8 Disse Abrão a Ló: Não haja
contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus, porque
somos irmãos. 9 Porventura, não está toda a terra diante de ti?
Rogo-te que te apartes de mim: se tu fores para a esquerda, eu irei
para a direita; porém, se tu fores para a direita, eu irei para a
esquerda. 10 Ló levantou os olhos e viu toda a planície do Jordão, e
que era toda bem regada (antes de haver Jeová destruído Sodoma
e Gomorra), como o jardim de Jeová, como a terra do Egito, até
chegar a Zoar. 11 Assim Ló escolheu para si toda a planície do
Jordão e partiu para o oriente; apartaram-se um do outro. 12 Habitou
Abrão na terra de Canaã, e Ló, nas cidades da planície e foi
armando a sua tenda até chegar a Sodoma. 13 Ora, os homens de
Sodoma eram maus e grandes pecadores contra Jeová.

Jeová promete-lhe a terra de Canaã

14 Disse Jeová a Abrão, depois que Ló se separou dele: Levanta,
agora, os olhos, e desde o lugar onde estás olha para o norte, para
o sul, para o oriente e para o ocidente; 15 porque toda essa terra que
vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre. 16 Farei a tua
semente como o pó da terra; de maneira que se alguém poder
contar o pó da terra, então, também poderá ser contada a tua
semente. 17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e

na sua largura: porque a hei de dar a ti. 18 Abrão mudou a sua tenda
e foi habitar perto dos terebintos de Manre, que está em Hebrom, e
ali edificou um altar a Jeová.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Aconteceu nos dias de Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de
Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, 2 que
fizeram estes guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei
de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de
Zeboim, e contra o rei de Belá (esta é Zoar). 3 Todos estes se
ajuntaram no vale de Sidim (este é o mar Salgado). 4 Doze anos
serviram a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro se rebelaram.
5 Ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer e os reis que estavam
com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, aos zuzins em
Hã, aos emins em Savé-Quiriataim 6 e aos horeus no seu monte
Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto. 7 Na volta, vieram a En-
Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e
também aos amorreus que habitavam em Hazazom-Tamar. 8 Então,
saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de
Bela (esta é Zoar); e ordenaram batalha contra eles no vale de
Sidim, 9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim,
contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar; quatro
reis contra cinco. 10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de
betume; fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os
restantes fugiram para o monte. 11 Eles tomaram todos os bens de
Sodoma e Gomorra, com os seus víveres, e foram-se. 12 Levaram
também a Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e
os bens dele e partiram.

Abrão é avisado

13 Veio um que escapara e deu parte a Abrão, o hebreu. Ora, ele
habitava perto dos terebintos de Manre, o amorreu, irmão de Escol e
de Aner; estes eram aliados de Abrão. 14 Tendo Abrão ouvido que
seu irmão estava preso, levou os seus homens mais bem
disciplinados, nascidos em sua casa, em número de trezentos e
dezoito, e os perseguiu até Dã. 15 Dividiu-se contra eles de noite, ele
e seus servos, e, ferindo-os, os perseguiu até Hobá, que fica à

esquerda de Damasco. 16 Tornou a trazer todos os bens, e tornou a
trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as
mulheres e o povo.

Melquisedeque abençoa a Abrão

17 O rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro, depois que voltou de
ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, no vale de
Savé (que é o vale do Rei). 18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe
pão e vinho: este era sacerdote do Deus Altíssimo. 19 Abençoou a
Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador do
céu e da terra! 20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os
teus inimigos às tuas mãos! Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.
21 Então, o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas
e toma para ti os bens. 22 Respondeu-lhe Abrão: Levanto a minha
mão para Jeová, Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra,
23 jurando que não tomarei nada de tudo o que é teu, nem um fio
nem uma correia dos sapatos, para que não digas: Eu enriqueci a
Abrão; 24 salvo o que os mancebos comeram e a porção que toca
aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; que estes
tomem a sua porção.

Gênesis 15

Jeová promete a Abrão um filho

1 Depois destas coisas, veio a palavra de Jeová a Abrão, numa
visão, dizendo: Não temas, Abrão; eu sou teu escudo, a tua
recompensa será infinitamente grande. 2 Respondeu Abrão: Senhor
Jeová, que me darás, visto que morro sem filhos, e o herdeiro da
minha casa é Eliézer de Damasco? 3 Acrescentou Abrão: Eis que a
mim não me tens dado filhos, e um escravo vai ser o meu herdeiro.
4 Veio-lhe a palavra de Jeová: Este não será o teu herdeiro; porém
aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro. 5 Fez-lhe sair para
fora e disse: Olha para o céu e conta as estrelas, se as poderes
contar; e disse-lhe: Assim será a tua semente. 6 Creu Abrão em
Jeová, que lhe imputou isto como justiça. 7 Disse-lhe mais: Eu sou
Jeová, que te fiz sair de Ur dos caldeus, a fim de te dar esta terra
em herança. 8 Perguntou-lhe Abrão: Ó Senhor Jeová, como saberei
que a hei de herdar? 9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha de
três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e
uma rola, e um pombinho. 10 Ele, tomando todos esses animais, os
partiu pelo meio e pôs cada metade em frente da outra; mas as aves
não partiu. 11 As aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém
Abrão as enxotava.

Jeová entra numa aliança com Abrão

12 Quando o sol ia a entrar, caiu um profundo sono sobre Abrão;
eis que lhe sobreveio um horror de grandes trevas. 13 E lhe foi dito:
Sabe, com certeza, que a tua semente será peregrina em terra
alheia, e será reduzida à escravidão, e será aflita por quatrocentos
anos. 14 Sabe, também, que eu hei de julgar a nação a que têm de
servir; e, depois, sairão com grandes riquezas. 15 Tu, porém, irás em
paz para teus pais; serás sepultado numa boa velhice. 16 Na quarta
geração, voltarão para cá, porque a medida da iniquidade dos
amorreus ainda não está cheia. 17 Quando o sol já estava posto, e
era escuro, um fogo fumegante e uma tocha de fogo passaram por
entre aquelas metades. 18 Naquele dia, fez Jeová uma aliança com

Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do
Egito até o grande rio, o rio Eufrates: 19 o queneu, o quenezeu, o
cadmoneu, 20 o heteu, o ferezeu, os refains, 21 o amorreu, o
cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; mas tinha uma
serva egípcia, que se chamava Agar. 2 Disse Sarai a Abrão: Eis que
Jeová me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva;
porventura, terei filhos por meio dela. Escutou Abrão a voz de Sarai.
3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva,
depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã, e a deu
por mulher a seu marido. 4 Ele conheceu a Agar, e ela concebeu;
vendo ela que tinha concebido, foi sua senhora desprezada aos
seus olhos. 5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que me é
feita a mim. Eu pus a minha serva no teu seio e, vendo ela que tinha
concebido, eu fui desprezada aos seus olhos. Jeová seja juiz entre
mim e ti. 6 Respondeu, porém, Abrão a Sarai: Eis que tua serva está
em tuas mãos: faze-lhe como bem te parecer. E Sarai maltratou-a, e
ela fugiu da sua face.

7 O Anjo de Jeová achou-a junto a uma fonte de água no deserto,
junto à fonte que está no caminho de Sur. 8 Perguntou-lhe: Agar,
serva de Sarai, donde vieste? E para onde vais? Respondeu ela: Da
presença de Sarai, minha senhora, vou fugindo. 9 Disse-lhe o Anjo
de Jeová: Volta para a tua senhora e humilha-te debaixo das suas
mãos. 10 Disse-lhe mais o Anjo de Jeová: Multiplicarei sobremaneira
a tua descendência, de modo que não será contada por ser tão
numerosa. 11 Disse-lhe ainda mais o Anjo de Jeová: Eis que
concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque
Jeová ouviu a tua aflição. 12 Ele será como um jumento selvagem
entre os homens; a sua mão será contra todos, e a mão de todos,
contra ele: ao oriente de todos os seus irmãos habitará. 13 Então,
chamou a Jeová, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois ela disse:
Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê? 14 Pelo que se
chamou o poço Beer-Laai-Roi; ele está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz Ismael a Abrão; e Abrão chamou Ismael o nome
do filho que Agar lhe deu. 16 Tinha Abrão oitenta e seis anos,
quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Muda-se o nome de Abrão

1 Quando Abrão era de noventa e nove anos de idade, apareceu-
lhe Jeová e disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda diante de mim
e sê perfeito. 2 Eu farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei
grandissimamente. 3 Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e falou
Deus com ele: 4 Quanto a mim, a minha aliança é contigo, e serás
pai de uma multidão de nações. 5 O teu nome não se chamará mais
Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois te hei posto por pai de
uma multidão de nações. 6 Far-te-ei frutificar grandissimamente e de
ti farei nações, e de ti sairão reis. 7 Estabelecerei a minha aliança
entre mim e ti e a tua semente depois de ti, nas suas gerações, por
uma aliança eterna, e para que eu seja o teu Deus e o da tua
semente depois de ti. 8 Dar-te-ei a ti e à tua semente depois de ti a
terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão
perpétua; e serei o seu Deus.

A circuncisão instituída

9 Disse mais Deus a Abraão: Quanto a ti, guardarás a minha
aliança, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. 10 Esta
é a aliança que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois
de ti: todo o macho dentre vós será circuncidado. 11 Circuncidareis a
carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal duma aliança entre
mim e vós. 12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo
o macho nas vossas gerações, o escravo nascido em casa e o
comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro que não é da tua
linhagem. 13 Tem de ser circuncidado o escravo nascido em tua
casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na
vossa carne por uma aliança eterna. 14 O incircunciso que não for
circuncidado na carne do seu prepúcio, essa alma será cortada do
seu povo; quebrou a minha aliança.

Muda-se o nome de Sarai

15 Disse Deus a Abraão: Quanto a Sarai, tua mulher, não lhe
chamarás Sarai, mas Sara será o seu nome. 16 Abençoá-la-ei e
também dela te darei um filho; sim, abençoá-la-ei, e virá ela a ser
nações; reis de povos sairão dela. 17 Então, se prostrou Abraão com
o rosto em terra, riu-se e disse no seu coração: A um homem de
cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara, que tem noventa
anos? 18 Disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante de ti.
19 Respondeu Deus: Com certeza, Sara, tua mulher, te dará à luz
um filho, e lhe chamarás Isaque; com ele, estabelecerei a minha
aliança, por uma aliança eterna para a sua semente depois dele.
20 Quanto a Ismael, eu te hei ouvido: eis que o tenho abençoado, e
fá-lo-ei frutificar, e multiplicá-lo-ei grandissimamente; doze príncipes
gerará, e dele farei uma grande nação. 21 A minha aliança, porém,
estabelecerei com Isaque, que Sara dará à luz neste tempo
determinado, no ano vindouro.

Os homens circuncidados

22 Ao acabar de falar com Abraão, Deus retirou-se dele. 23 Abraão
tomou a Ismael, seu filho, e a todos os escravos nascidos em sua
casa, e a todos os que tinham sido comprados por seu dinheiro,
todo o macho entre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a
carne de seus prepúcios naquele mesmo dia, como Deus lhe
ordenara. 24 Tinha Abraão noventa e nove anos quando foi
circuncidado na carne do seu prepúcio. 25 Ismael, seu filho, tinha
treze anos quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio. 26 No
mesmo dia, foi circuncidado Abraão e seu filho Ismael. 27 Todos os
homens da sua casa, assim os escravos nascidos nela como os
comprados por dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com
ele.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 Apareceu Jeová a Abraão junto aos terebintos de Manre,
quando ele estava sentado à entrada da tenda, no calor do dia.
2 Tendo ele levantado os olhos, olhou, e eis que três homens
estavam de pé em frente dele; quando os viu, correu da entrada da
tenda para os receber, prostrou-se em terra 3 e disse: Senhor meu,
se tenho achado graça nos teus olhos, rogo-te que não passes de
teu servo: 4 que seja trazida um pouco de água, lavai os pés e
reclinai-vos debaixo da árvore; 5 trarei um bocado de pão, e
confortai o vosso coração; depois, ireis adiante, pois, por isso
chegastes ao vosso servo. Responderam: Faze assim como
disseste. 6 Apressou-se Abraão em entrar na tenda a ter com Sara e
disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão
assado ao borralho. 7 Correu Abraão ao gado, tomou um bezerro
tenro e bom e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.
8 Então, tomou leite azedo, e leite fresco, e o bezerro que mandara
preparar e pôs tudo diante deles. Ficou de pé ao lado deles debaixo
da árvore, e eles comeram.
9 Eles lhe perguntaram: Onde está Sara, tua mulher? Respondeu
ele: Ela está na tenda. 10 Disse um deles: Certamente, voltarei a ti
daqui a um ano; e Sara, tua mulher, terá um filho. Ouviu-o Sara à
entrada da tenda, que estava atrás dele. 11 Ora, Abraão e Sara eram
já velhos e de idade avançada; e a Sara tinha cessado o costume
das mulheres. 12 Assim, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei prazer,
depois de envelhecida, sendo também velho o meu senhor?
13 Perguntou Jeová a Abraão: Porque se riu Sara, dizendo: É
verdade que eu, que sou velha, darei à luz um filho? 14 Há,
porventura, alguma coisa que seja demasiadamente difícil a Jeová?
Ao tempo determinado, daqui a um ano, voltarei a ti, e Sara terá um
filho. 15 Então, Sara, porque teve medo, o negou, dizendo: Não me
ri. Mas ele disse: Não é assim; pois tu te riste.

Jeová anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali os homens, olharam para Sodoma; e
Abraão ia com eles para os encaminhar. 17 Disse Jeová: Ocultarei
eu a Abraão o que faço; 18 visto que Abraão, certamente, virá a ser
uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas
todas as nações da terra? 19 Porque o tenho conhecido, a fim de
que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele que guardem o
caminho de Jeová, para praticarem a justiça e o juízo; a fim de que
Jeová faça vir sobre Abraão o que a respeito dele tem falado.
20 Disse mais Jeová: Em verdade, o clamor de Sodoma e Gomorra
tem-se multiplicado, e o seu pecado tem-se agravado muito;
21 descerei e verei se em tudo têm praticado segundo o seu clamor,
que é chegado a mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede com Deus

22 Então, os homens voltaram dali os seus rostos, e foram em
direção a Sodoma; porém Abraão ficou ainda em pé diante de
Jeová. 23 Chegando-se Abraão, disse: Hás de perder os justos com
os ímpios? 24 Há, talvez, cinquenta justos dentro da cidade;
destruirás e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos
que estão ali? 25 Longe de ti fazeres tal coisa, que mates os justos
com os ímpios, de sorte que sejam os justos como os ímpios; seja
isto longe de ti: não fará justiça o Juiz de toda a terra? 26 Respondeu
Jeová: Se eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade,
perdoarei o lugar todo por amor deles. 27 Disse-lhe mais Abraão: Eis
que tomei a liberdade de falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza:
28 porventura, faltarão cinco para os cinquenta justos; destruirás
toda a cidade porque lhe faltam estes cinco? Respondeu ele: Não a
destruirei, se achar ali quarenta e cinco. 29 Disse-lhe ainda mais
Abraão: Porventura, se acharão ali quarenta. Respondeu ele: Não o
farei por amor dos quarenta. 30 Disse Abraão: Não se ire o Senhor, e
falarei; porventura, achar-se-ão ali trinta. Respondeu o Senhor: Não
o farei, se eu achar ali trinta. 31 Disse Abraão: Eis que tomei a
liberdade de falar ao Senhor; porventura, achar-se-ão ali vinte.
Respondeu o Senhor: Não a destruirei por amor dos vinte. 32 Disse
Abraão: Não se ire o Senhor, e ainda falarei somente esta vez;

porventura, achar-se-ão ali dez. Respondeu o Senhor: Não a
destruirei por amor dos dez. 33 Foi-se Jeová logo que acabou de
falar com Abraão; e Abraão voltou para o seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 Chegaram os dois anjos a Sodoma, à tarde, estando Ló sentado
na porta de Sodoma; Ló, quando os viu, levantou-se para os receber
e, prostrando-se com o rosto em terra, 2 disse-lhes: Eis, agora,
meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, passai nela a
noite, e lavai os pés, e de madrugada vos levantareis, e ireis vosso
caminho. Responderam eles: Não; mas na praça passaremos a
noite. 3 Instou-os muito, e foram e entraram em casa dele; ele lhes
deu um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.
4 Porém, antes que se deitassem, cercaram a casa os homens da
cidade, os homens de Sodoma, assim os moços como os velhos,
sim, todo o povo, de todos os lados; 5 e, chamando a Ló, disseram-
lhe: Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa?
Traze-os cá fora a nós, para que os conheçamos. 6 Então, Ló saiu-
lhes à porta e fechou-a atrás de si. 7 E disse: Rogo-vos, meus
irmãos, não procedais tão perversamente. 8 Eu tenho duas filhas
que ainda não conheceram varão. Permita-me que vo-las traga para
fora e fazei-lhes como bem vos parecer; somente nada façais a
estes homens, porquanto entraram debaixo da sombra do meu
telhado. 9 Eles, porém, disseram: Sai daí. E acrescentaram: Esse
indivíduo entrou a peregrinar e quer fazer-se juiz; agora, havemos
de te tratar a ti pior do que a eles. Arremessaram-se sobre o
homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.
10 Porém os homens, estendendo as mãos, fizeram entrar Ló para
dentro de casa e fecharam a porta. 11 Feriram de cegueira os que
estavam do lado de fora, tanto pequenos como grandes, de sorte
que se cansaram para achar a porta.
12 Então, perguntaram os homens a Ló: Tens tu mais alguém
aqui? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na
cidade, tira-os para fora deste lugar, 13 pois nós vamos destruir este
lugar, porque o clamor deles se tem tornado grande diante de
Jeová; e Jeová nos enviou a destruí-lo. 14 Tendo saído Ló, falou com
seus genros, que haviam de casar com suas filhas, e disse-lhes:

Levantai-vos, saí deste lugar, porque Jeová há de destruir a cidade.
Mas ele pareceu aos seus genros como quem estava zombando.
15 E, ao amanhecer, os anjos apertavam com Ló, dizendo: Levanta-
te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão aqui, para que não
pereças no castigo da cidade. 16 Ele, porém, se demorava; os
homens pegaram-lhe pela mão, pela mão da mulher dele e pela
mão das duas filhas dele, sendo-lhe misericordioso Jeová: tiraram-
no e puseram-no fora da cidade. 17 Quando os tinham tirado para
fora, disse um deles: Escapa-te, salva a tua vida; não olhes para
trás de ti, nem pares em toda a planície; escapa-te para o monte,
para que não pereças. 18 Respondeu-lhes Ló: Não, senhor meu;
19 eis que teu servo tem achado graça diante de ti, e tens
engrandecido a tua misericórdia, que me mostraste, salvando-me a
vida. Eu não me posso escapar ao monte para que o mal não me
apanhe, e eu morra. 20 Eis ali perto essa cidade para a qual eu
posso fugir, e é pequena. Permite que eu me escape para lá
(porventura, não é pequena?), e viverá a minha alma. 21 Disse-lhe:
Quanto a isto, também te hei atendido, para não subverter a cidade
de que acabas de falar. 22 Apressa-te, escapa-te para lá; pois nada
posso fazer antes que chegues ali. Por isso, se chamou o nome da
cidade Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Tinha saído o sol sobre a terra, quando Ló chegou a Zoar.
24 Então, Jeová fez chover sobre Sodoma e sobre Gomorra enxofre
e fogo, da parte de Jeová, desde o céu; 25 subverteu aquelas
cidades, e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o
que nascia da terra. 26 Mas a mulher de Ló olhou de detrás dele e
ficou convertida em uma estátua de sal. 27 Tendo-se levantado
Abraão de madrugada, foi ao lugar onde estivera de pé diante de
Jeová; 28 e, contemplando Sodoma e Gomorra e toda a terra da
planície, viu, e eis que o fumo da terra subia como o fumo duma
fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, então, se
lembrou de Abraão e tirou a Ló do meio da destruição, quando

subverteu as cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas,
porque teve medo de ficar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e
suas duas filhas. 31 Disse a primogênita à menor: Nosso pai é velho,
e na terra não há homem que venha unir-se conosco, como é o
costume de toda a terra. 32 Vinde, façamos que nosso pai beba
vinho e vamos deitar-nos com ele, para que possamos conservar a
linhagem de nosso pai. 33 Aquela noite, pois, deram de beber vinho
a seu pai, e, entrando a primogênita, deitou-se com ele; ele não
sentiu, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. 34 No
dia seguinte, disse a primogênita à menor: Eis que ontem à noite me
deitei com meu pai. Demos-lhe de beber vinho esta noite também;
entra e deita-te com ele, para que possamos conservar a linhagem
de nosso pai. 35 Tornaram, pois, aquela noite a dar de beber vinho a
seu pai, e, levantando-se a menor, deitou-se com ele; ele não
sentiu, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
36 Assim, as duas filhas de Ló conceberam de seu pai. 37 A
primogênita deu à luz um filho e chamou-lhe Moabe: este é o pai
dos moabitas, até o dia de hoje. 38 A menor também deu à luz um
filho e chamou-lhe Ben-Ami: este é o pai dos filhos de Amom, até o
dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão peregrina em Gerar

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre
Cades e Sur; e peregrinou em Gerar. 2 Disse Abraão de Sara, sua
mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar,
enviou e tomou a Sara. 3 Deus, porém, apareceu a Abimeleque em
sonhos, de noite, e disse-lhe: Eis que vais morrer por causa da
mulher que tomaste, porque ela tem marido. 4 Ora, Abimeleque
ainda não se havia chegado a ela; perguntou, pois: Senhor,
matarás, porventura, também a uma nação justa? 5 Não me disse
ele mesmo: É minha irmã? E ela, também ela disse: Ele é meu
irmão; na sinceridade do meu coração e na inocência das minhas
mãos, fiz isto. 6 Respondeu-lhe Deus em sonhos: Sim, eu sei que,
na sinceridade do teu coração, fizeste isto, também eu te impedi de
pecar contra mim; por isso, não te permiti tocá-la. 7 Agora, restitui a
mulher ao homem, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás;
se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e
tudo o que é teu.
8 Levantou-se Abimeleque de manhã cedo e, chamando a todos
os seus servos, lhes falou aos ouvidos todas estas palavras, e os
homens temeram muito. 9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e
lhe perguntou: Que é o que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti,
que trouxeste sobre mim e sobre o meu reino este grande pecado?
Fizeste a mim o que se não deve fazer. 10 Perguntou mais
Abimeleque a Abraão: Que viste tu, para fazeres isto? 11 Respondeu
Abraão: Porque pensei, certamente, não há temor de Deus neste
lugar; matar-me-ão por causa de minha mulher. 12 Além disso, ela é
realmente minha irmã, filha de meu pai, ainda que não de minha
mãe, e veio a ser minha mulher. 13 Quando Deus me fez andar
errante da casa de meu pai, disse-lhe a ela: Esta é a graça que me
farás; em todo lugar em que entrarmos, dize: Ele é meu irmão.
14 Tomou, pois, Abimeleque ovelhas, e bois, e servos, e servas, e
deu-os a Abraão, e restituiu-lhe a Sara, sua mulher. 15 Disse
Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde bem te

parecer. 16 A Sara disse: Eis que tenho dado a teu irmão mil siclos
de prata; isto te serve para cobrir os olhos dos que estão contigo; e
perante todos estás reabilitada. 17 Orou Abraão a Deus, e sarou
Deus a Abimeleque, a sua mulher e às suas servas; e elas tiveram
filhos. 18 Porque Jeová tinha fechado totalmente as madres de todas
as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de
Abraão.

Gênesis 21

Nascimento de Isaque

1 Jeová visitou a Sara, como dissera, e fez-lhe como tinha falado.
2 Ela concebeu e deu à luz a Abraão, na sua velhice, um filho, ao
tempo determinado, de que Deus lhe tinha falado. 3 Ao filho que lhe
nascera, que Sara lhe dera à luz, Abraão chamou Isaque. 4 E ele
circuncidou a seu filho Isaque, quando tinha oito dias, conforme
Deus lhe ordenara. 5 Abraão tinha cem anos, quando Isaque, seu
filho, lhe nasceu. 6 Disse Sara: Deus preparou riso para mim; todo
aquele que o ouvir se rirá por minha causa. 7 E continuou: Quem
teria dito a Abraão que Sara havia de amamentar filhos? Pois, na
sua velhice, lhe dei um filho.

Agar no deserto

8 Cresceu o menino e foi desmamado; e, no dia em que ele foi
desmamado, deu Abraão um grande banquete. 9 Sara viu brincando
o filho de Agar, a egípcia, que esta dera à luz a Abraão. 10 Pelo que
disse a Abraão: Deita fora esta escrava e seu filho; pois o filho desta
escrava não será herdeiro com meu filho, com Isaque. 11 Pareceu
isto bem duro aos olhos de Abraão por causa de seu filho. 12 Disse
Deus a Abraão: Não te seja isso duro por causa do moço e por
causa da tua escrava; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz,
pois, em Isaque, será chamada a tua descendência. 13 Também do
filho da escrava farei uma nação, porquanto ele é da tua semente.
14 Abraão, tendo-se levantado de manhã cedo, tomou pão e um
odre de água, pô-los sobre o ombro de Agar, deu-lhe o menino e
despediu-a. Partindo ela, andava errante pelo deserto de Berseba.
15 Consumida que foi a água do odre, colocou o menino debaixo de
um dos arbustos. 16 Ela foi sentar-se em frente dele, a boa distância,
como a de um tiro de arco; pois disse: Que não veja eu a morte do
menino. Sentada em frente dele, levantou a sua voz e chorou.
17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus,
chamando a Agar desde o céu, disse-lhe: Que tens, Agar? Não
temas; porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde

está. 18 Ergue-te, levanta o menino e sustenta-o nas tuas mãos,
porque dele farei uma grande nação. 19 Deus abriu-lhe os olhos, e
ela viu um poço de água; e, indo, encheu o odre de água e deu de
beber ao menino. 20 Deus estava com o menino, que cresceu,
morava no deserto e tornou-se flecheiro. 21 Ele habitou no deserto
de Parã, e sua mãe tomou-lhe uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz uma aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo disseram a Abraão Abimeleque e Ficol,
general do seu exército: Deus é contigo em tudo o que fazes;
23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que não te haverás falsamente
comigo, nem com meu filho, nem com o filho de meu filho; mas
usarás comigo e com a terra em que tens peregrinado daquela
bondade com que eu te tratei. 24 Respondeu Abraão: Eu jurarei.
25 Abraão repreendeu a Abimeleque por causa dum poço de água
que os servos deste lhe tinham tomado à força. 26 Respondeu-lhe
Abimeleque: Não sei quem fez isso; nem tu mo fizeste saber, nem
tampouco ouvi falar em tal coisa, senão hoje. 27 Tomou Abraão
ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma
aliança. 28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.
29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam estas sete
cordeiras que puseste à parte? 30 Respondeu Abraão: Receberás
da minha mão estas sete cordeiras, para que me sirvam de
testemunho de que eu cavei este poço. 31 Pelo que chamou àquele
lugar Berseba, porque ali juraram ambos eles. 32 Assim, fizeram
uma aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol,
general do seu exército, e voltaram para a terra dos filisteus.
33 Plantou Abraão uma tamargueira em Berseba e invocou ali o
nome de Jeová, o Deus Eterno. 34 Peregrinou Abraão na terra dos
filisteus muitos dias.

Gênesis 22

Deus prova a Abraão

1 Depois disto, experimentou Deus a Abraão e lhe disse: Abraão.
Este lhe respondeu: Eis-me aqui. 2 Acrescentou Deus: Toma teu
filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá;
oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de
mostrar. 3 Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo e albardou o
seu jumento, levando consigo dois de seus moços e a Isaque, seu
filho; tendo fendido a lenha para o holocausto, levantou-se e foi ao
lugar que Deus lhe havia dito. 4 Ao terceiro dia, levantando Abraão
os olhos, viu o lugar de longe. 5 Disse a seus moços: Ficai-vos aqui
com o jumento, e eu e o mancebo iremos até lá; depois de
adorarmos, voltaremos a vós. 6 Tomou a lenha do holocausto e a
pôs sobre Isaque, seu filho; tomou também na mão o fogo e o
cutelo, e caminharam ambos juntos. 7 Disse Isaque a Abraão, seu
pai: Meu Pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho!
Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, porém onde está o
cordeiro para o holocausto? 8 Respondeu Abraão: Deus proverá
para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; assim, caminharam
ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia dito; e ali edificou
Abraão o altar, e pôs a lenha em ordem, e, tendo ligado a Isaque,
seu filho, deitou-o sobre o altar, em cima da lenha. 10 Então,
estendeu a mão e pegou no cutelo para imolar a seu filho. 11 Mas
bradou-lhe do céu o Anjo de Jeová: Abraão! Abraão! Ele respondeu:
Eis-me aqui! 12 Continuou o anjo: Não estendas a mão sobre o
mancebo e não lhe faças nada; pois, agora, sei que tu temes a
Deus, visto que não me negaste teu filho, teu único filho. 13 Tendo
levantado Abraão os olhos, olhou, e eis atrás de si um carneiro
embaraçado num mato pelos chifres; foi, tomou o carneiro e
ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho. 14 Chamou Abraão
àquele lugar Jeová-Jiré; donde, até o dia de hoje, se diz: No monte
de Jeová se provê. 15 Então, bradou desde o céu o Anjo do Senhor
a Abraão, pela segunda vez, 16 e disse: Por mim mesmo jurei, diz

Jeová, porque fizeste isto e não me negaste teu filho, 17 que
deveras te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as
estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. Ela
possuirá a porta dos seus inimigos, 18 e, por tua semente, se
abençoarão todas as nações da terra, porque obedeceste à minha
voz. 19 Então, voltou Abraão a seus moços, eles se levantaram e
foram juntos a Berseba. Abraão habitou em Berseba.

A família de Naor

20 Depois destas coisas, foi dada notícia a Abraão nestes termos:
Eis que Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão: 21 Uz,
seu primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, 22 Quésede,
Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel. 23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito
deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão. 24 Sua concubina
chamava-se Reumá, que também deu à luz filhos: Tebá, Gaã, Taás
e Maaca.

Gênesis 23

Morte e sepultura de Sara

1 Foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os
anos da vida de Sara. 2 Morrendo Sara em Quiriate-Arba, que é
Hebrom, na terra de Canaã, veio Abraão para carpi-la e chorar por
ela. 3 Depois de se levantar de diante da sua falecida mulher, disse
aos filhos de Hete: 4 Peregrino e forasteiro sou entre vós. Dai-me
entre vós a posse dum lugar de sepultura, para que eu sepulte o
meu defunto de diante da minha face. 5 Responderam-lhe os filhos
de Hete: 6 Ouve-nos, meu senhor. Tu és príncipe de Deus entre nós;
enterra na melhor de nossas sepulturas o teu defunto; nenhum de
nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu defunto.
7 Levantou-se Abraão e fez reverência ao povo da terra, aos filhos
de Hete. 8 Falou com eles, dizendo: Se é do vosso agrado que eu
sepulte o meu defunto de diante da minha face, ouvi-me e intercedei
por mim junto a Efrom, filho de Zoar, 9 para que ele me dê a cova de
Macpela, que tem no fim do seu campo; que ma dê pelo preço justo
para uma posse entre vós de um lugar de sepultura. 10 Ora, Efrom
estava sentado no meio dos filhos de Hete; respondeu Efrom, o
heteu, a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que
entravam pela porta da sua cidade: 11 De nenhuma sorte, meu
senhor, ouve-me. O campo te dou, também te dou a cova que nele
está; na presença dos filhos do meu povo, te dou; sepulta o teu
defunto. 12 Abraão fez uma reverência diante do povo da terra. 13 E
disse a Efrom, aos ouvidos do povo da terra: Mas, se te agrada,
ouve-me. Darei o preço do campo; toma-o de mim, e ali sepultarei o
meu defunto. 14 Respondeu-lhe Efrom: 15 Meu senhor, ouve-me. Um
terreno que vale quatrocentos siclos de prata! Que é isso entre mim
e ti? Sepulta ali o teu defunto. 16 Abraão ouviu a Efrom; e pesou-lhe
a prata de que este tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete,
quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.
17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, em frente
de Manre, o campo e a cova que nele havia e todas as árvores que
no campo havia, por todos os seus limites ao redor, se confirmaram

18 a Abraão como posse na presença dos filhos de Hete, a saber, de
todos os que entravam pela porta da sua cidade. 19 Depois, sepultou
Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em
frente de Manre (esta é Hebrom), na terra de Canaã. 20 Assim, o
campo e a cova que nele estava foram confirmados a Abraão pelos
filhos de Hete, para posse de um lugar de sepultura.

Gênesis 24

Como Isaque recebeu a Rebeca por mulher

1 Abraão era velho e de idade avançada; e Jeová o tinha, em
tudo, abençoado. 2 Abraão disse ao seu servo, o mais antigo da sua
casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe a tua mão
por baixo da minha coxa, 3 e te farei jurar por Jeová, Deus do céu e
da terra, que não tomarás mulher para meu filho das filhas dos
cananeus, entre os quais habito; 4 mas irás à minha terra e à minha
parentela e daí tomarás mulher para meu filho Isaque. 5 Perguntou-
lhe o servo: Porventura, a mulher não quererá seguir-me para esta
terra; farei, pois, tornar teu filho para a terra donde saíste?
6 Respondeu-lhe Abraão: Guarda-te, não faças tornar para lá meu
filho. 7 Jeová, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e da
terra do meu nascimento, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua
semente darei esta terra; ele enviará o seu anjo diante de ti, e
tomarás dali mulher para meu filho. 8 Se a mulher não quiser seguir-
te, serás livre deste teu juramento; somente não farás tornar para lá
meu filho. 9 Então, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão,
seu senhor, e sobre esta palavra prestou-lhe juramento.

10 Tomou o servo dez camelos dos camelos de seu senhor e
partiu, tendo na sua mão todos os bens de seu senhor; levantou-se
e foi à Mesopotâmia, à cidade de Naor. 11 Fez ajoelhar os camelos
fora da cidade, junto ao poço de água, à hora da tarde em que as
mulheres saem para tirar água. 12 E disse: Ó Jeová, Deus do meu
senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de benevolência
para com o meu senhor Abraão. 13 Eis que estou em pé junto à
fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade estão saindo
para tirar água. 14 A donzela a quem eu disser: Abaixa o teu cântaro,
para que eu beba, e que responder: Bebe, e também darei de beber
aos teus camelos, seja a que destinaste para o teu servo Isaque.
Por isso, conhecerei que usaste de benevolência para com o meu
senhor. 15 Antes que tivesse ele acabado de falar, saiu Rebeca, filha
de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, levando
sobre o ombro o seu cântaro. 16 A donzela era muito formosa à

vista, virgem a quem homem nenhum havia conhecido; ela desceu à
fonte, encheu o seu cântaro e subiu. 17 O servo correu-lhe ao
encontro e disse: Rogo-te me dês de beber um pouco de água do
teu cântaro. 18 Respondeu ela: Bebe, meu senhor. Apressou-se,
desceu o seu cântaro sobre a mão e deu-lhe de beber. 19 Quando
ela tinha acabado de lhe dar de beber, disse: E também para os
teus camelos tirarei água, até que acabem de beber. 20 Apressou-
se, vazou o seu cântaro no tanque, correu outra vez ao poço para
tirar água e tirou para todos os camelos dele. 21 O homem a
contemplava atentamente, em silêncio, para saber se Jeová havia
tornado próspera a sua jornada ou não. 22 Depois que os camelos
acabaram de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio
siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez
siclos de ouro; 23 e perguntou: De quem és filha? Rogo-te que mo
digas. Há lugar em casa de teu pai para nós pousarmos?
24 Respondeu-lhe ela: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela
deu à luz a Naor. 25 Disse-lhe mais: Temos também palha, e pasto
bastante, e lugar para pousar. 26 Então, se prostrou o homem e
adorou a Jeová. 27 E disse: Bendito seja Jeová, Deus do meu
senhor Abraão, que não retirou do meu senhor a sua benevolência e
a sua verdade; Quanto a mim, Jeová guiou-me no caminho à casa
dos irmãos do meu senhor.
28 A donzela correu e relatou aos da casa de sua mãe estas
coisas. 29 Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão; ele
correu ao encontro do homem até a fonte. 30 Quando viu o pendente
e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã e ouviu as palavras de
Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem; foi ter com
ele. Eis que estava ele em pé junto à fonte e aos camelos. 31 Labão
disse: Entra, bendito de Jeová; por que estás da parte de fora? Pois
eu tenho preparado a casa e lugar para os camelos. 32 Então, o
homem entrou na casa, e desapertou os camelos; deu palha e pasto
para os camelos, e água para lavar os pés dele e dos homens que
com ele estavam. 33 Diante dele puseram comida; porém ele disse:
Eu não comerei até que tenha dito o meu negócio. Labão
respondeu-lhe: Dize. 34 Então, disse: Eu sou servo de Abraão.
35 Jeová tem abençoado muito ao meu senhor, o qual se tem

engrandecido; deu-lhe rebanhos e gado, prata e ouro, escravos e
escravas, camelos e jumentos. 36 Sara, mulher do meu senhor,
sendo já velha, deu à luz um filho; e a este deu ele tudo quanto tem.
37 O meu senhor fez-me jurar, dizendo: Não tomarás mulher para
meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito; 38 mas irás
à casa de meu pai e à minha parentela e tomarás mulher para meu
filho. 39 Respondi ao meu senhor: Porventura, a mulher não me
seguirá. 40 Ele me disse: Jeová, diante de quem ando, enviará o seu
Anjo contigo e tornará próspero o teu caminho; e da minha parentela
e da casa de meu pai tomarás mulher para meu filho. 41 Então,
serás livre do meu juramento, quando fores ter com a minha
parentela; e, se não ta derem, livre serás do meu juramento.
42 Cheguei, pois, hoje, à fonte e disse: Ó Jeová, Deus do meu
senhor Abraão, se é assim que tornas próspero o caminho que eu
sigo; 43 eis que estou em pé junto à fonte de água. A donzela que
sair para tirar água, a quem eu disser: Dá-me de beber um pouco de
água do teu cântaro, 44 e que me responder: Bebe tu, e também
tirarei água para os teus camelos, seja a mulher que Jeová destinou
para o filho do meu senhor. 45 Antes que eu tivesse acabado de falar
comigo mesmo, saiu Rebeca levando sobre o ombro o seu cântaro.
Ela desceu à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Rogo-te que me dês
de beber. 46 Ela apressou-se, baixou do ombro o cântaro e disse:
Bebe, e darei de beber aos teus camelos. Assim, bebi, e ela
também deu de beber aos camelos. 47 Perguntei-lhe: De quem és
filha? Respondeu ela: Sou filha de Betuel, filho de Naor, o qual lhe
deu à luz Milca. Então, eu pus o pendente em seu nariz e as
pulseiras, em suas mãos. 48 Prostrei-me, e adorei a Jeová, e
bendisse a Jeová, Deus do meu senhor Abraão, que me havia
conduzido por um caminho direito para tomar para seu filho a filha
do parente do meu senhor. 49 Agora, se vós haveis de usar de
benevolência e de verdade para com o meu senhor, declarai-mo; e,
se não, declarai-mo; para que eu vá ou para a direita ou para a
esquerda.

50 Então, responderam Labão e Betuel: De Jeová procede este
negócio; nós não podemos falar-te coisa nenhuma. 51 Eis que
Rebeca está diante de ti, toma-a e vai-te, e seja ela a mulher do filho

do teu senhor, conforme disse Jeová. 52 Quando o servo de Abraão
ouviu as palavras deles, prostrou-se em terra diante de Jeová.
53 Tirou o servo joias de ouro e de prata e vestidos, e deu-os a
Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.
54 Então, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com
ele, e passaram a noite. Quando se levantaram de manhã, disse o
servo: Deixai-me ir ao meu senhor. 55 Disseram o irmão e a mãe da
donzela: Fique ela conosco alguns dias, ao menos dez; e, depois,
irá. 56 Ele, porém, lhes respondeu: Não me detenhais, visto que
Jeová tornou próspero o meu caminho; deixai-me ir para que eu vá
ter com o meu senhor. 57 E disseram: Chamaremos a donzela e
saberemos a sua vontade. 58 Chamaram, pois, a Rebeca e
perguntaram-lhe: Queres ir com este homem? Respondeu ela: Irei.
59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a ama dela, e o servo
de Abraão, e seus homens. 60 Abençoaram a Rebeca e disseram-
lhe: Irmã nossa, sê tu a mãe de milhares de miríades, e possua a
tua semente a porta dos que te aborrecem.
61 Levantou-se Rebeca com suas moças, e, montando nos
camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.
62 Ora, Isaque tinha vindo do caminho de Beer-Laai-Roi; pois
habitava na terra do Neguebe. 63 Saíra Isaque a meditar no campo à
tarde; levantando os olhos, viu, e eis que vinham camelos.
64 Rebeca também levantou os olhos e, quando viu a Isaque,
desceu do camelo. 65 Perguntou ela ao servo: Quem é aquele
homem que vem pelo campo ao nosso encontro? Respondeu o
servo: É meu senhor. Ela tomou o seu véu e se cobriu. 66 O servo
relatou a Isaque tudo o que havia feito. 67 Isaque trouxe a Rebeca
para a tenda de Sara, sua mãe, e tomou-a, e ela lhe foi por mulher.
Ele a amou. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua
mãe.

Gênesis 25

Morte de Abraão

1 Abraão tomou outra mulher, que se chamava Quetura. 2 Ela lhe
deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua. 3 Jocsã
gerou a Sebá e a Dedã. Os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e
Leumim. 4 Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos estes foram os filhos de Quetura. 5 Abraão deu a Isaque tudo
quanto possuía. 6 Porém, deu dádivas aos filhos das concubinas
que tinha; e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque,
enviando-os ao Oriente, à terra oriental. 7 Foram os dias da vida de
Abraão cento e setenta e cinco anos. 8 Abraão, exalando o seu
espírito, morreu numa boa velhice, ancião e cheio de dias, e foi
reunido ao seu povo. 9 Sepultaram-no na cova de Macpela, no
campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, que estava em frente de
Manre, 10 o campo que Abraão havia comprado aos filhos de Hete.
Ali foi sepultado Abraão, e Sara, sua mulher. 11 Depois da morte de
Abraão, abençoou Deus a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto
a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael

12 Estas são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, a
egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz; 13 e estes são os nomes dos
filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o
primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Abdeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá, 15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16 Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes pelas
suas vilas e pelos seus aduares: doze príncipes segundo as suas
nações. 17 Estes são os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete
anos; e exalando o seu espírito, foi reunido ao seu povo.
18 Habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito,
como quem vai em direção da Assíria; Ismael estabeleceu-se diante
de todos os seus irmãos.

Os dois filhos de Isaque: Esaú e Jacó

19 Estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão
gerou a Isaque; 20 e Isaque tinha quarenta anos, quando recebeu
por mulher a Rebeca, filha de Betuel, o siro de Padã-Arã, irmão de
Labão, o siro. 21 Isaque orou instantemente a Jeová por sua mulher,
porque ela era estéril; atendeu Jeová às orações de Isaque, e
Rebeca, mulher de Isaque, concebeu. 22 Os filhos lutavam no ventre
dela; e ela disse: Se é assim, por que vivo eu? E foi consultar a
Jeová. 23 Respondeu-lhe Jeová:

Duas nações há no teu ventre,
e dois povos se dividirão das tuas entranhas:
um povo será mais forte que o outro,
e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos que foram os dias para ela dar à luz, eis que
gêmeos estavam no seu ventre. 25 Saiu o primeiro, ruivo, todo ele
como um vestido de pelo; e chamaram-lhe Esaú. 26 Depois, saiu seu
irmão e agarrava com a mão o calcanhar de Esaú; pelo que foi
chamado Jacó. Isaque tinha sessenta anos, quando Rebeca deu à
luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos: Esaú saiu perito caçador, homem do
campo; e Jacó, homem simples, que habitava em tendas. 28 Isaque
amava a Esaú, porque comia da sua caça; mas Rebeca amava a
Jacó. 29 Tendo Jacó feito um cozinhado, veio Esaú do campo, muito
cansado, 30 e disse-lhe: Deixa-me comer uma parte deste cozinhado
vermelho, pois estou cansado. Por isso, se chamou Edom.
31 Respondeu Jacó: Vende-me hoje o teu direito de primogenitura.
32 Replicou Esaú: Eis que estou para morrer; que me aproveitará o
direito de primogenitura? 33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro.
Jurou-lhe e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. 34 Deu
Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu, e bebeu e,
levantando-se, foi seu caminho. Assim, desprezou Esaú o seu
direito de primogenitura.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobreveio à terra uma fome, além da primeira que veio nos dias
de Abraão. E foi Isaque a Gerar ter com Abimeleque, rei dos
filisteus. 2 Apareceu-lhe Jeová e disse: Não desças ao Egito. Habita
na terra que eu te disser; 3 peregrina nesta terra, e serei contigo e te
abençoarei; pois a ti e à tua semente darei todas estas terras e
confirmarei o juramento que fiz a teu pai Abraão. 4 Multiplicarei a tua
semente como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras. Por
tua semente, se abençoarão todas as nações da terra, 5 porque
Abraão escutou a minha voz e guardou o meu mandado, os meus
preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. 6 Isaque, pois,
habitou em Gerar. 7 Os homens do lugar perguntaram-lhe acerca de
sua mulher, e ele respondeu: É minha irmã; pois temeu dizer: Minha
mulher; para que, dizia ele, não me matassem por amor de Rebeca,
porque era ela formosa à vista. 8 Ora, tendo Isaque se demorado ali
muito tempo, olhou Abimeleque, rei dos filisteus, pela janela e viu, e
eis que Isaque estava brincando com sua mulher Rebeca.
9 Chamou Abimeleque a Isaque e disse: Está visto que ela é tua
mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque:
Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela. 10 Replicou
Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente se teria deitado
um do povo com tua mulher, e tu terias trazido culpa sobre nós. 11 E
deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou
a sua mulher certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e recolheu no mesmo ano cento
por um; e Jeová o abençoou. 13 Engrandeceu-se o homem e ia-se
crescendo mais e mais nos bens, até que se tornou muito grande;
14 tinha possessões de rebanhos e possessões de gados, e era
grande o número de seus servos. Os filisteus tinham-lhe inveja.
15 Ora, todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos
dias de Abraão, seu pai, os filisteus haviam atulhado e enchido de
terra. 16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque tu és

mais poderoso do que nós. 17 Partindo, pois, Isaque dali, acampou
no vale de Gerar e lá habitou.
18 Isaque tornou a cavar os poços de água que haviam sido
cavados nos dias de Abraão, seu pai, (porque os filisteus os
entulharam depois da morte de Abraão) e deu-lhes os mesmos
nomes que seu pai lhes dera. 19 Cavaram os escravos de Isaque no
vale e ali acharam um poço de águas vivas. 20 Os pastores de Gerar
contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: A água é nossa.
Ele chamou ao poço Eseque, porque contenderam com ele.
21 Cavaram outro poço, pelo qual também contenderam; e chamou-
lhe Sitna. 22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; por este não
contenderam e, chamando-lhe Reobote, disse: Pois, agora, Jeová
nos deu lugar, e medraremos na terra.
23 Subiu dali para Berseba. 24 Apareceu-lhe Jeová na mesma
noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque
eu sou contigo, e te abençoarei, e multiplicarei a tua descendência
por causa do meu servo Abraão. 25 Tendo edificado ali um altar,
invocou o nome de Jeová e ali armou a sua tenda; e os servos de
Isaque cavaram ali um poço.

Isaque faz uma aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque, e seu amigo Ausate,
e Ficol, general de seu exército. 27 Disse-lhes Isaque: Por que
vindes ter comigo, visto que vós me aborreceis e me repelistes de
vós? 28 Responderam eles: Vimos bem que Jeová era contigo e
dissemos: Haja um juramento entre ti e nós, e façamos uma aliança
contigo. 29 Jura que não nos farás mal algum, assim como não te
havemos tocado, e te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em
paz. Tu és, agora, o bendito de Jeová. 30 Deu-lhes Isaque um
banquete, e comeram e beberam. 31 Levantando-se de manhã cedo,
juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e separaram-se dele
em paz. 32 No mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe
notícias acerca do poço que haviam cavado, disseram-lhe: Achamos
água. 33 Chamou ao poço Seba; por isso, é o nome da cidade
Berseba, até o dia de hoje.

Mulheres de Esaú

34 Tendo Esaú quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de
Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, o heteu. 35 Elas foram
uma amargura para o espírito de Isaque e de Rebeca.

Gênesis 27

Jacó engana a seu pai e recebe a bênção

1 Quando Isaque já estava velho, e os olhos se lhe enfraqueciam,
de modo que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e
disse-lhe: Filho meu. Respondeu ele: Eis-me aqui. 2 Disse-lhe o pai:
Eis que estou velho e não sei o dia da minha morte. 3 Agora, pois,
toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo e
apanha para mim uma caça. 4 Faze-me um manjar saboroso, como
eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, a fim de que a minha alma
te abençoe antes que eu morra.

5 Rebeca estava escutando quando Isaque falou a Esaú, seu
filho. Esaú foi ao campo para apanhar caça e trazê-la. 6 Disse
Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi a teu pai falar com Esaú, teu irmão,
dizendo: 7 Traze-me caça e faze-me um manjar saboroso, para que
eu coma e te abençoe diante de Jeová, antes que eu morra.
8 Agora, pois, meu filho, escuta a minha voz naquilo em que eu te
mando. 9 Vai ao rebanho e traze-me de lá das cabras dois bons
cabritos. Deles farei um manjar saboroso para teu pai, como ele
gosta; 10 levá-lo-ás a teu pai, para que o coma, a fim de te abençoar
antes que ele morra. 11 Respondeu Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis
que Esaú, meu irmão, é homem peloso, e eu sou liso. 12 Porventura,
meu pai me apalpará, e serei aos seus olhos como mofador; e trarei
sobre mim uma maldição e não uma bênção. 13 Respondeu-lhe sua
mãe: Sobre mim caia a tua maldição, filho meu; somente escuta a
minha voz e vai traze-mos. 14 Foi ele, tomou-os e os trouxe à sua
mãe, que fez um manjar saboroso, como seu pai gostava. 15 Ela
tomou os melhores vestidos de Esaú, seu filho mais velho, que tinha
consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais moço; 16 com as
peles dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço 17 e pôs
na mão de seu filho Jacó o manjar saboroso e o pão que havia
preparado.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Eis-me
aqui; quem és tu, meu filho? 19 Disse Jacó a seu pai: Eu sou Esaú,
teu primogênito; fiz como me ordenaste; levanta-te, pois, senta-te e

come da minha caça, para que a tua alma me abençõe.
20 Perguntou Isaque a seu filho: Como é que achaste tão depressa,
meu filho? Respondeu ele: Porque Jeová, teu Deus, a mandou ao
meu encontro. 21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te, pois, para
que eu te apalpe, meu filho, e veja se tu és meu filho Esaú ou não.
22 Chegou-se Jacó a seu pai Isaque, que o apalpou e disse: A voz é
a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú. 23 Não o
reconheceu, porque as suas mãos estavam pelosas como as mãos
de seu irmão Esaú; assim, o abençoou. 24 Mas perguntou: És tu
meu filho Esaú? Respondeu ele: Eu o sou. 25 Disse, pois: Traze-mo,
e comerei da caça de meu filho, para que a minha alma te abençoe.
Trouxe-lho, e ele comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu.
26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu
filho. 27 Chegou-se e deu-lhe um beijo. Sentindo seu pai o cheiro
dos vestidos dele, o abençoou e disse:

Eis que o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo que Jeová abençoou;
28 que Deus te dê do orvalho do céu,
e dos lugares férteis da terra,
e abundância de trigo e de mosto.
29 Sirvam-te povos,
e nações te reverenciem:
Sê senhor de teus irmãos,
e te reverenciem os filhos de tua mãe.
Malditos sejam aqueles que te maldisserem,
e benditos sejam aqueles que te bendisserem.

30 Logo que Isaque acabou de abençoar a Jacó, apenas havia
este saído da presença de Isaque, seu pai, chegou da sua caçada
Esaú, seu irmão. 31 Ele também preparou um manjar saboroso e,
trazendo-o a seu pai, disse-lhe: Levanta-te, meu pai, e come da
caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe. 32 Perguntou-lhe
Isaque, seu pai: Quem és tu? Respondeu ele: Eu sou teu filho, teu
primogênito, Esaú. 33 Então, estremeceu Isaque de um
estremecimento muito grande e perguntou: Quem, pois, é aquele
que apanhou caça e ma trouxe? Eu comi de tudo antes que viesses,
abençoei-o, e ele será bendito. 34 Ao ouvir Esaú as palavras de seu

pai, bradou com grande e mui amargo brado, dizendo a seu pai:
Abençoa-me também a mim, meu pai! 35 Respondeu seu pai: Veio
teu irmão e tirou a tua bênção. 36 Disse Esaú: Não se chama ele
com razão Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito
da primogenitura, e eis que agora me tirou a bênção. E perguntou:
Não tens reservado uma bênção para mim? 37 Respondeu Isaque a
Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti e lhe tenho dado
todos os seus irmãos por servos; de trigo e de mosto o tenho
fortalecido; que, pois, farei por ti, meu filho? 38 Replicou Esaú a seu
pai: Porventura, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me,
meu pai, também a mim. Levantou Esaú a voz e chorou.

39 Respondeu-lhe seu pai Isaque:
Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação
e sem o orvalho que cai do alto;
40 pela tua espada viverás e a teu irmão servirás;
quando te tornares impaciente,
sacudirás o seu jugo de sobre a tua cerviz.

41 Esaú aborrecia a Jacó por causa da bênção com que seu pai o
abençoou; e disse consigo: Vêm chegando os dias de luto por meu
pai; então, matarei a Jacó, meu irmão. 42 As palavras de Esaú, seu
filho mais velho, foram denunciadas a Rebeca, que mandou chamar
a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se
consola a teu respeito, propondo matar-te. 43 Agora, meu filho,
escuta a minha voz. Retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em
Harã, 44 e demora-te com ele alguns dias, até que passe o furor de
teu irmão, 45 até que passe de ti a ira de teu irmão, e ele se esqueça
do que lhe fizeste. Então, enviarei e te trarei de lá; por que seria eu
desfilhada de ambos vós num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida por
causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher dentre as filhas de
Hete, tais como estas, dentre as filhas da terra, de que me servirá a
vida?

Gênesis 28

1 Isaque, pois, chamou a Jacó, deu-lhe a sua bênção e ordenou-
lhe, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã.
2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe; e
toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.
3 Deus Todo-Poderoso te abençoe, te faça frutificar e te multiplique,
para que venhas a ser uma multidão de povos; 4 e te dê a bênção
de Abraão, a ti e à tua posteridade contigo, para que herdes a terra
das tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão. 5 Despediu Isaque
a Jacó, que foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o
arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

6 Vendo que Isaque tinha abençoado a Jacó e o tinha enviado a
Padã-Arã, para tomar de lá mulher para si; vendo que, abençoando-
o, lhe havia ordenado: Não tomarás mulher dentre as filhas de
Canaã, 7 e que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a
Padã-Arã: 8 vendo também que as filhas de Canaã eram más aos
olhos de Isaque, seu pai; 9 Esaú foi à casa de Ismael e, além das
mulheres que já tinha, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael,
filho de Abraão, irmã de Nebaiote.

A visão da escada

10 Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. 11 Tendo chegado a um
certo lugar, ali passou a noite, porque o sol já se havia posto;
tomando uma das pedras do lugar e pondo-a debaixo de sua
cabeça, deitou-se naquele lugar para dormir. 12 Sonhou, e eis posta
sobre a terra uma escada cujo topo chegava ao céu; os anjos de
Deus subiam e desciam por ela. 13 Perto dele estava Jeová, que
disse: Eu sou Jeová, Deus de teu pai Abraão, e Deus de Isaque. A
terra em que estás deitado, ta darei a ti e à tua posteridade; 14 a tua
posteridade será como o pó da terra, e te dilatarás para o Ocidente,
e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Por ti e por tua
descendência serão benditas todas as famílias da terra. 15 Eis que
estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te

reconduzirei para esta terra; porque não te abandonarei até ter eu
cumprido aquilo de que te hei falado. 16 Despertado Jacó do seu
sono, disse: Na verdade, Jeová está neste lugar; e eu não o sabia.
17 E, temendo, disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro
lugar, senão a casa de Deus, é também a porta do céu.

A coluna de Betel

18 Tendo-se Jacó levantado cedo de manhã, tomou a pedra que
pusera debaixo da cabeça, pô-la por coluna e, sobre o topo dela,
derramou azeite. 19 Chamou àquele lugar Betel; porém o nome da
cidade antes era Luz. 20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se
Deus for comigo, e me guardar neste caminho que eu vou seguindo,
e me der pão para comer e vestidos para me cobrir, 21 de maneira
que eu volte em paz à casa de meu pai, e Jeová for meu Deus,
22 então, essa pedra que tenho posto por coluna será a casa de
Deus; e de tudo quanto me deres, certamente, te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

1 Jacó pôs-se a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente.
2 Olhou, e eis um poço no campo, e três rebanhos de ovelhas
deitadas junto dele; pois desse poço é que se dava de beber aos
rebanhos. Era grande a pedra que tapava a boca do poço. 3 Ali se
ajuntavam todos os rebanhos; e removiam os pastores a pedra da
boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a pôr a pedra
no seu lugar, sobre a boca do poço. 4 Perguntou-lhes Jacó: Irmãos
meus, donde sois? Responderam eles: Somos de Harã.
5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam:
Conhecemos. 6 Está ele bom? Continuou Jacó. Responderam: Está
bom; eis que Raquel, sua filha, vem vindo com as ovelhas. 7 Disse-
lhes: É ainda muito dia, nem é tempo de se ajuntar o gado; dai de
beber às ovelhas e ide apascentá-las. 8 Não o podemos,
responderam eles, até que se ajuntem todos os rebanhos e seja
removida a pedra da boca do poço; então, damos de beber às
ovelhas. 9 Estando Jacó ainda falando com eles, veio Raquel com
as ovelhas de seu pai; porque ela as apascentava. 10 Quando Jacó
viu a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, chegou-se,
removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de
Labão, irmão de sua mãe. 11 Então, Jacó beijou a Raquel e,
levantando a voz, chorou. 12 Jacó contou a Raquel que ele era
irmão de seu pai e que era filho de Rebeca; e ela, correndo, foi
noticiá-lo a seu pai.

Jacó na casa de Labão

13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã,
correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e beijou-o e levou-o à sua casa.
Relatou Jacó a Labão todas estas coisas. 14 Disse-lhe Labão:
Verdadeiramente, tu és meu osso e minha carne. E Jacó ficou com
ele por espaço de um mês. 15 Depois, perguntou Labão a Jacó:
Acaso, porque és meu irmão, deves, portanto, servir-me de graça?
Dize-me que será o teu salário? 16 Ora, Labão tinha duas filhas: o

nome da mais velha era Lia, e o da mais moça, Raquel. 17 Lia tinha
os olhos tenros, mas Raquel era formosa de porte e de semblante.
18 E Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por ter a
Raquel, tua filha mais moça. 19 Respondeu-lhe Labão: Melhor é que
eu a dê a ti que a outro homem; fica comigo. 20 Assim, serviu Jacó
sete anos por amor a Raquel; e estes lhe pareciam como poucos
dias, por causa do amor que lhe votava.

Lia e Raquel

21 Jacó disse a Labão: Dá-me minha mulher, pois os meus dias já
se completaram, para que eu esteja com ela. 22 Reuniu, pois, Labão
todos os homens do lugar e fez um banquete. 23 À tarde, tomou a
Lia, sua filha, e trouxe-a a Jacó, que esteve com ela. 24 (Labão deu
sua serva Zilpa por serva a Lia, sua filha). 25 Quando amanheceu,
eis que era Lia; e perguntou Jacó a Labão: Que é isso que me
fizeste? Porventura, não te servi eu por amor de Raquel? Por que,
então, me enganaste? 26 Respondeu Labão: Não se faz assim em
nossa terra, que se dê a mais moça antes da primogênita.
27 Acabada a semana desta, depois te daremos também a outra
pelo trabalho de outros sete anos que ainda me servirás. 28 Assim
fez Jacó e cumpriu a semana desta; Labão lhe deu por mulher
Raquel, sua filha. 29 (Labão deu por serva a Raquel, sua filha, a sua
serva Bila). 30 Jacó conheceu também a Raquel e amava mais a
Raquel do que a Lia; e serviu com Labão ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31 Vendo Jeová que Lia era desprezada, fê-la fecunda; Raquel,
porém, era estéril. 32 Concebeu Lia e deu à luz um filho, a quem
chamou Rúben; pois disse: Porque Jeová atendeu à minha aflição;
por isso, agora, me amará meu marido. 33 Tendo concebido outra
vez, deu à luz um filho; e disse: Porquanto soube Jeová que eu era
desprezada, portanto, me deu também este filho; e chamou-lhe
Simeão. 34 Concebeu ainda outra vez e deu à luz um filho; e disse:
Agora, esta vez se unirá meu marido a mim, porque lhe tenho dado
três filhos; portanto, lhe chamou Levi. 35 De novo concebeu e deu à

luz um filho; e disse: Esta vez louvarei a Jeová. Portanto, lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

Gênesis 30

1 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja da sua
irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, ou senão morro. 2 Então, se
acendeu a ira de Jacó contra Raquel e perguntou: Acaso estou eu
em lugar de Deus, que te há negado o fruto do ventre? 3 Respondeu
ela: Eis a minha serva Bila, recebe-a por mulher; para que ela dê à
luz sobre os meus joelhos, e eu também seja dela edificada.
4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher, e Jacó esteve com
ela. 5 Concebeu Bila e deu à luz um filho a Jacó. 6 Então, disse
Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e deu-me
um filho; portanto, lhe chamou Dã. 7 Concebeu outra vez Bila, serva
de Raquel, e deu à luz um segundo filho a Jacó. 8 Disse Raquel:
Com grandes lutas tenho lutado com minha irmã e tenho
prevalecido; e chamou-lhe Naftali.
9 Vendo Lia que ela tinha cessado de ter filhos, tomou a Zilpa,
sua serva, e deu-a a Jacó por mulher. 10 Zilpa, serva de Lia, deu a
Jacó um filho. 11 Disse Lia: Afortunada! E chamou-lhe Gade.
12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um segundo filho.
13 Então, disse Lia: Feliz sou eu! Pois as filhas me chamarão feliz; e
chamou-lhe Aser.
14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no
campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-
me das mandrágoras de teu filho. 15 Respondeu-lhe Lia: Porventura,
é pouca coisa teres-me tirado meu marido? Queres tirar também as
mandrágoras de meu filho? Prosseguiu Raquel: Portanto, ele se
deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho. 16 Vindo
Jacó do campo, à tarde, saiu-lhe Lia ao encontro e disse: Hás de
dormir comigo, porque, certamente, te aluguei pelas mandrágoras
de meu filho. E com ela deitou-se Jacó aquela noite. 17 Ouviu Deus
a Lia, e ela concebeu e deu a Jacó um quinto filho. 18 Então, disse
Lia: Deus deu-me o meu pago, porque dei a minha serva a meu
marido; e chamou-lhe Issacar. 19 Concebendo Lia outra vez, deu a
Jacó um sexto filho. 20 E disse: Deus tem-me dado um bom dote;
desta vez morará comigo meu marido, porque lhe tenho dado seis
filhos; e chamou-lhe Zebulom. 21 Depois disto, deu à luz uma filha e

chamou-lhe Diná. 22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e fê-la
fecunda. 23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Tirou-me Deus
o opróbrio; 24 e chamou-lhe José, dizendo: Dê-me Jeová ainda outro
filho.

Labão faz um novo pacto com Jacó

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão:
Despede-me para que eu vá ao meu lugar e à minha terra. 26 Dá-me
minhas mulheres e meus filhos, pelos quais te hei servido, e deixa-
me ir; pois tu sabes o meu serviço com que te hei servido.
27 Respondeu-lhe Labão: Se tenho achado graça aos teus olhos,
fica comigo; pois tenho alcançado, por experiência, que Deus me
abençoou por amor de ti. 28 Prosseguiu: Determina-me o teu salário,
que to darei. 29 Respondeu-lhe Jacó: Tu sabes como te hei servido,
e como tem passado o teu gado comigo. 30 Porque era pouca coisa
que tinhas antes da minha vinda, e tem-se multiplicado em multidão;
Jeová te há abençoado por onde quer que eu fui. Agora, pois,
quando farei eu provisão também para minha casa? 31 Perguntou-
lhe Labão: Que te darei? Respondeu-lhe Jacó: Não me darás nada;
se me fizeres isto, tornarei a apascentar o teu rebanho e guardá-lo.
32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os
salpicados e malhados, e todos os que são negros entre as ovelhas,
e todos os malhados e salpicados entre as cabras; e isso será o
meu salário. 33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia
de amanhã, quando vieres ver o meu salário, que está diante de ti;
todo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro
entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.
34 Disse Labão: Oxalá que seja conforme a tua palavra. 35 Ele
separou, naquele mesmo dia, os bodes listrados e malhados, e
todas as cabras salpicadas e malhadas, e todos que tinham algum
branco, e todos os negros entre as ovelhas e os entregou às mãos
de seus filhos; 36 pôs o espaço de três dias de jornada entre si e
Jacó, e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Como Jacó enganou a Labão

37 Jacó tomou umas varas verdes de álamo, de aveleira e de
plátano; e, descascando-as em riscas brancas, fez aparecer o
branco que nelas havia. 38 As varas que descascara pôs em frente
dos rebanhos, no fundo dos tanques de água aonde vinham a
beber, e conceberam quando vinham a beber. 39 Os rebanhos
concebiam diante das varas e pariam listrados, salpicados e
malhados. 40 Separou Jacó os cordeiros e fez os rebanhos olhar
para os listrados e para os negros do rebanho de Labão; pôs o seu
rebanho à parte e não o ajuntou ao rebanho de Labão. 41 Todas as
vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante
dos olhos do rebanho, no fundo dos tanques, para que
concebessem entre as varas; 42 mas, quando o rebanho era fraco,
não as punha: assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.
43 O homem aumentou sobremaneira as suas posses e teve
grandes rebanhos, servos, servas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó volta para a terra de seus pais

1 Jacó, entretanto, ouviu as palavras dos filhos de Labão, que
diziam: Levou Jacó tudo o que era de nosso pai; e do que era de
nosso pai adquiriu ele todas estas riquezas. 2 Viu Jacó o rosto de
Labão, e eis que lhe não era favorável como dantes. 3 Disse
também Jeová a Jacó: Volta para a terra de teus pais e para a tua
parentela; e eu serei contigo. 4 Jacó mandou chamar a Raquel e a
Lia para o campo, para o seu rebanho, 5 e lhes disse: Eu estou
vendo que o rosto de vosso pai não me é favorável como dantes;
porém o Deus de meu pai tem estado comigo. 6 Vós mesmas sabeis
que, com todas as minhas forças, tenho servido a vosso pai. 7 Mas
vosso pai me tem enganado e mudado dez vezes o meu salário;
porém, Deus não lhe permitiu que me fizesse dano algum. 8 Se ele
dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, paria salpicados o
rebanho todo; e, se ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário,
paria listrados o rebanho todo. 9 De sorte que Deus tem tirado o
gado de vosso pai e mo tem dado a mim. 10 Pois sucedeu que, ao
tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos
que os bodes que cobriam o rebanho eram listrados, salpicados e
malhados. 11 Disse-me o Anjo de Deus no sonho: Jacó. Eu respondi:
Eis-me aqui. 12 Prosseguiu o Anjo: Levanta os olhos e vê que todos
os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e
malhados; pois tenho visto tudo o que Labão te está fazendo. 13 Eu
sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um
voto; levanta-te, pois, sai-te desta terra e volta para a terra de tua
parentela. 14 Responderam-lhe Raquel e Lia: Há ainda para nós
parte ou herança na casa de nosso pai? 15 Não somos tidas por ele
como estrangeiras? Pois nos vendeu e também consumiu por inteiro
o nosso preço. 16 Porque todas as riquezas que Deus tirou de nosso
pai são nossas e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus
te mandou.

17 Levantou-se Jacó e fez montar sobre os camelos a seus filhos
e a suas mulheres; 18 e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda

que havia adquirido, o gado que possuía, que havia adquirido em
Padã-Arã, para ir ter com Isaque, seu pai, à terra de Canaã.
19 Labão tinha ido tosquiar as suas ovelhas, e Raquel furtou os
terafins que pertenciam a seu pai. 20 Jacó iludiu a Labão, o arameu,
porque não lhe fez saber que fugia. 21 Assim, fugiu com tudo o que
era seu; levantando-se, passou o rio e pôs o seu rosto para a
montanha de Gileade.

Labão segue atrás de Jacó

22 Foi Labão avisado, ao terceiro dia, que Jacó havia fugido.
23 Então, tendo tomado consigo seus irmãos, seguiu atrás de Jacó
jornada de sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade. 24 Veio
Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-
te, não fales com Jacó nem bem nem mal. 25 Alcançou, pois, Labão
a Jacó. Ora, este tinha armado a sua tenda no monte; e armou
Labão com seus irmãos a sua na montanha de Gileade. 26 Disse
Labão a Jacó: Que fizeste, que me iludiste e levaste minhas filhas
como cativas da espada? 27 Por que razão fugiste ocultamente, me
iludiste e não me fizeste saber, para que eu te despedisse com
alegria e com cânticos, ao som de tambores e de harpas? 28 Por
que não me deixaste beijar a meus filhos e a minhas filhas? Agora,
te portaste como um néscio. 29 Está no poder da minha mão fazer-
vos o mal; porém, o Deus de vosso pai falou-me ontem à noite,
dizendo: Guarda-te, não fales com Jacó nem bem nem mal.
30 Agora que partiste, porquanto tiveste saudades da casa de teu
pai, por que me furtaste os meus deuses? 31 Respondeu-lhe Jacó:
Porque tive medo; pois disse: Para que não suceda que me tires por
força tuas filhas. 32 Não viverá aquele com quem achares os teus
deuses; na presença de nossos irmãos, vê o que é teu do que está
comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha
furtado.
33 Labão entrou na tenda de Jacó, de Lia e das duas escravas,
porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de
Raquel. 34 Ora, Raquel tinha tomado os terafins, e os havia metido
na albarda do camelo, e se assentara em cima deles. Apalpou

Labão toda a tenda, porém não os achou. 35 Então, ela disse a seu
pai: Não te agastes, meu senhor, por eu não me poder levantar na
tua presença; pois me acho com a indisposição das mulheres. E ele
procurou; contudo, não achou os terafins.
36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e disse-lhe: Qual é a
minha transgressão? Qual é o meu pecado, que tão furiosamente
me tens perseguido? 37 Havendo apalpado todos os meus móveis,
que achaste de todos os móveis de tua casa? Põe-nos aqui diante
de meus irmãos e de teus irmãos, para que sejam eles juízes entre
ambos nós. 38 Estes vinte anos eu estive contigo; as tuas ovelhas e
as tuas cabras não perderam as crias, e não comi os carneiros do
teu rebanho. 39 Não te trouxe eu o que havia sido despedaçado; eu
sofri o dano; da minha mão o requerias, quer fosse furtado de dia,
quer de noite. 40 Assim andava eu; de dia me consumia o calor, e,
de noite, a geada; e o sono me fugia dos olhos. 41 Tenho estado,
agora, vinte e um anos em tua casa; quatorze anos te servi por tuas
duas filhas e seis, por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.
42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque,
não tivesse estado por mim, certamente tu me terias mandado
embora sem coisa nenhuma. Deus viu a minha aflição e o trabalho
das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite.

A aliança entre Jacó e Labão

43 Respondeu-lhe Labão: As filhas são minhas filhas, os filhos
são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês
é meu; e que posso fazer, hoje, a estas minhas filhas ou aos filhos
que elas deram à luz? 44 Vem tu, pois, e façamos uma aliança, eu e
tu; e que ela sirva de testemunha entre mim e ti. 45 Tomou Jacó uma
pedra e a levantou por coluna. 46 E disse a seus irmãos: Ajuntai
pedras. Tomaram pedras e delas fizeram um montão: ali, comeram
ao lado do montão. 47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta, mas Jacó
chamou-lhe Galeede. 48 Disse Labão: Este montão é testemunha
entre mim e ti. Por isso, se lhe chamava Galeede 49 e Mispa, pois
disse: Vigie Jeová entre mim e ti, quando estivermos apartados um
do outro. 50 Se tu maltratares a minhas filhas e tomares outras

mulheres além de minhas filhas, não estando ninguém conosco,
atenta que Deus é testemunha entre mim e ti. 51 Disse mais Labão a
Jacó: Eis este montão e esta coluna, que levantei entre mim e ti.
52 Seja este montão testemunha, e seja esta coluna testemunha de
que eu para mal não passarei este montão a ti, e que tu não
passarás este montão e esta coluna a mim. 53 O Deus de Abraão e
o Deus de Naor, o Deus do pai deles, seja juiz entre nós. Jurou Jacó
pelo Temor de seu pai Isaque. 54 Depois, ofereceu Jacó um
sacrifício na montanha e convidou a seus irmãos para comerem
pão; comeram pão e passaram a noite na montanha. 55 Tendo-se
levantado Labão de manhã cedo, beijou seus filhos e suas filhas e
os abençoou; e, partindo, voltou para o seu lugar.

Gênesis 32

1 Jacó também seguiu o seu caminho, e encontraram-no os anjos
de Deus. 2 Quando os viu, disse: Este é o arraial de Deus. E
chamou àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, enviando mensageiros diante de si a Esaú, seu irmão, à
terra de Seir, ao campo de Edom, 4 ordenou-lhes: Assim falareis a
meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Com Labão
morei como peregrino e com ele fiquei até agora. 5 Tenho bois,
jumentos, rebanhos, servos e servas; e mando comunicar isso a
meu senhor, a fim de achar eu graça aos seus olhos. 6 Voltaram os
mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos ter com teu irmão Esaú, e
também está ele em caminho para se encontrar contigo, e
quatrocentos homens, com ele. 7 Jacó teve muito medo e perturbou-
se; dividiu em dois bandos o povo que estava com ele, e os
rebanhos, e os bois e os camelos; 8 e disse: Se vier Esaú a um
bando e o ferir, o outro bando que resta escapará. 9 Prosseguiu
Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, Jeová,
que me disseste: Volta para a tua terra e para a tua parentela, e eu
te farei o bem. 10 Não sou digno de todas as misericórdias e de toda
a fidelidade que tens usado para com o teu servo; porque, levando o
meu báculo, passei este Jordão e agora torno-me em dois bandos.
11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que
não venha ele matar-me, a mãe com os filhos. 12 Pois tu disseste:
Certamente te farei o bem e farei a tua descendência como a areia
do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 Passou ali aquela noite e tomou do que tinha um presente para
seu irmão Esaú: 14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas
e vinte carneiros, 15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta
vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentinhos. 16 Entregou-
os às mãos de seus servos, cada manada à parte, e disse a seus
servos: Passai adiante de mim e ponde espaço entre manada e
manada. 17 Ordenou também ao primeiro: Quando Esaú, meu
irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és? E: Para onde vais?

E: De quem são estes diante de ti? 18 Então, responderás: São de
teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis
que ele mesmo vem atrás de nós. 19 Ordenou também ao segundo,
ao terceiro e a todos os que iam atrás dos rebanhos: Desta maneira
falareis a Esaú, quando o encontrardes; 20 direis: Eis que o teu
servo Jacó também vem atrás de nós. Pois disse: Aplacá-lo-ei com
o presente que vai adiante de mim e depois verei a sua face;
porventura, me aceitará. 21 Assim, passou o presente adiante dele;
ele, porém, ficou aquela noite no arraial.

Jacó luta com um Anjo e recebe um novo nome

22 Naquela noite, levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas
duas servas e seus onze filhos e passou o vau de Jaboque.
23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro, e fez passar tudo o que tinha.
24 Jacó ficou só; e lutava com ele um homem, até o romper do dia.
25 Quando este viu que não podia com ele, tocou-lhe a juntura da
coxa; e deslocou-se a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com
o homem. 26 Disse este: Deixa-me ir, porque vem rompendo o dia.
Respondeu Jacó: Não te deixarei ir, se me não abençoares.
27 Perguntou-lhe, pois: Qual é o teu nome? Respondeu: Jacó.
28 Então, disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque
tens perseverado com Deus e com os homens e prevaleceste.
29 Jacó perguntou-lhe: Dize-me o teu nome. Respondeu ele: Por
que é que perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou. 30 Chamou
Jacó ao lugar Peniel, pois disse: Tenho visto a Deus face a face, e a
minha vida foi preservada. 31 Nasceu-lhe o sol, quando ele passava
a Peniel, e manquejava da sua coxa. 32 Por isso, os filhos de Israel
não comem, até o dia de hoje, o nervo do quadril, que está sobre a
juntura da coxa, porque o homem tocou a juntura da coxa de Jacó
no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Levantando Jacó os olhos, olhou, e eis que vinha Esaú, e com
ele, quatrocentos homens. Repartiu, pois, os filhos entre Lia, Raquel
e as duas servas. 2 Pôs as servas e seus filhos na frente, a Lia e a
seus filhos, atrás destes, e a Raquel e a José, por últimos. 3 Ele
mesmo passou adiante deles, e prostrou-se sete vezes, até chegar
perto de seu irmão. 4 Correu-lhe Esaú ao encontro, deu-lhe um
abraço, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e eles choraram.
5 Levantando os olhos, viu as mulheres e meninos; e perguntou:
Quem são estes? Respondeu-lhe Jacó: Os meninos que Deus, na
sua bondade, deu a teu servo. 6 Então, se chegaram as servas, elas
e seus filhos, e prostraram-se em terra. 7 Chegaram-se também Lia
e seus filhos e prostraram-se; depois, chegaram-se José e Raquel e
prostraram-se. 8 Perguntou Esaú: Qual é a tua intenção em todos
estes bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para achar graça
diante do meu senhor. 9 Mas Esaú disse: Tenho bastante, meu
irmão; fica com o que tens. 10 Replicou-lhe Jacó: Não recuses; se
agora achei graça diante de ti, recebe o presente da minha mão;
porque vi o teu rosto como quem vê o rosto de Deus; e tu te
agradaste de mim. 11 Recebe o meu presente que eu te trouxe;
porque Deus tem sido bondoso para comigo, e porque tenho
bastante. Insistiu com ele, e ele o recebeu. 12 Então, Esaú disse:
Ponhamo-nos a caminho e vamo-nos, eu irei adiante de ti.
13 Respondeu-lhe Jacó: Meu senhor sabe que os meninos são
tenros e que tenho de cuidar das ovelhas e das vacas que têm crias;
se forem obrigadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos
os rebanhos. 14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu
seguirei, guiando-as mansamente, conforme o passo do gado que
está adiante de mim e conforme o passo dos meninos, até chegar à
casa de meu senhor, em Seir. 15 Respondeu Esaú: Permite que eu
deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Que
ache eu graça aos olhos de meu senhor. 16 Assim, voltou Esaú
aquele dia seu caminho para Seir. 17 Jacó partiu para Sucote, e

edificou para si uma casa, e fez barracas para o seu gado; por isso,
o lugar se chama Sucote.

Jacó chega a Siquém

18 Chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na
terra de Canaã, quando voltou de Padã-Arã; e armou a sua tenda
diante da cidade. 19 A parte do campo em que armara a sua tenda,
comprou-a ele dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças
de dinheiro. 20 Levantou ali um altar e chamou-lhe El-Elohe-Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Diná, filha de Lia, a quem esta deu à luz a Jacó, saiu para ver
as filhas da terra. 2 Viu-a Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe
daquela terra; e, tomando-a, deitou-se com ela e humilhou-a.
3 Apegou-se a sua alma a Diná, filha de Jacó, e amou a donzela, e
falou-lhe carinhosamente. 4 Então, disse Siquém a seu pai Hamor:
Consegue-me esta donzela por mulher. 5 Ora, Jacó soube que
Siquém tinha contaminado a Diná, sua filha. Estavam seus filhos no
campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem. 6 Hamor, pai
de Siquém, saiu a fim de falar com Jacó. 7 Os filhos de Jacó vieram
do campo, logo que o souberam; entristeceram-se e iraram-se muito
porque Siquém havia cometido uma insensatez em Israel, deitando-
se com a filha de Jacó, coisa que não se devia fazer. 8 Disse-lhes
Hamor: A alma de meu filho Siquém afeiçoou-se fortemente a vossa
filha; rogo-vos que lha deis por mulher. 9 Aparentai-vos conosco;
dai-nos vossas filhas e recebei as nossas. 10 Habitareis conosco, a
terra estará diante de vós; habitai, e negociai nela, e nela tende
possessões. 11 Siquém também disse ao pai e aos irmãos dela:
Ache eu graça aos vossos olhos e dar-vos-ei o que me disserdes.
12 Aumentai muito o dote e as dádivas, e darei tudo o que me
disserdes; dai-me somente esta donzela por mulher. 13 Então, os
filhos de Jacó, porque Siquém havia contaminado a sua irmã Diná,
responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor 14 e lhes
disseram: Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem
incircunciso; porque isso seria uma vergonha para nós. 15 Sob uma
única condição, consentiremos; se vos tornardes como nós,
circuncidando-se todo o macho entre vós, 16 então, vos daremos
nossas filhas a vós, receberemos vossas filhas para nós, e
habitaremos convosco e seremos um só povo. 17 Porém, se não nos
ouvirdes para serdes circuncidados, então, levaremos nossa filha e
nos iremos embora.

Traição de Simeão e Levi

18 Suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.
19 Não tardou o mancebo em fazer isto, porque se agradava da filha
de Jacó: e era o mais honrado de toda a casa de seu pai. 20 Vieram
Hamor e seu filho Siquém à porta da sua cidade e disseram aos
homens da cidade: 21 Estes homens são para conosco pacíficos,
portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante larga
para contê-los; recebamos por mulheres suas filhas e demos-lhes
as nossas. 22 Sob uma única condição, consentirão os homens em
habitar conosco, tornando-se um só povo — se todo o homem entre
nós for circuncidado, como eles o são. 23 O seu gado, as suas
possessões e todos os seus animais não serão nossos? Somente
consintamos com eles nisso, e habitarão conosco. 24 Escutaram a
Hamor e a seu filho Siquém todos os que saíam da porta da sua
cidade; e foi circuncidado todo homem, todos os que saíam da porta
da sua cidade. 25 Ao terceiro dia quando os homens estavam
sentindo dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná,
tomaram cada um a sua espada, foram à cidade que se achava em
segurança e mataram a todos os homens. 26 Mataram também, ao
fio da espada, a Hamor e a Siquém, seu filho, e, tirando a Diná da
casa de Siquém, saíram. 27 Os filhos de Jacó vieram aos mortos e
saquearam a cidade, porque havia sido contaminada a sua irmã.
28 Levaram-lhes os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na
cidade e no campo; 29 todos os seus bens, e todos os seus
pequeninos, e suas mulheres levaram cativos e despojaram-nos,
sim, levaram tudo o que havia nas casas. 30 Então, disse Jacó a
Simeão e a Levi: Tendes-me perturbado, fazendo-me odioso aos
habitantes da terra, entre os cananeus e perezeus. Tendo eu pouca
gente, reunir-se-ão e me ferirão a mim; e serei destruído, eu e
minha casa. 31 Responderam: Devia ele tratar a nossa irmã como a
uma prostituta?

Gênesis 35

Jacó vai a Betel e erige um altar

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali
um altar ao Deus que te apareceu quando fugiste da face de Esaú,
teu irmão. 2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que
estavam com ele: Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no
meio de vós, purificai-vos e mudai os vossos vestidos; 3 levantemo-
nos e subamos a Betel. Ali, farei um altar ao Deus que me
respondeu no dia da minha angústia e esteve comigo no caminho
em que andei. 4 Deram, pois, a Jacó todos os deuses estrangeiros
que possuíam e as arrecadas que pendiam das suas orelhas; Jacó
escondeu-os debaixo do terebinto que está junto a Siquém. 5 Então,
partiram; veio o terror de Deus sobre as cidades que lhes eram
circunvizinhas, e não perseguiram os filhos de Jacó. 6 Assim,
chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã (esta é Betel), ele e
todo o povo que estava com ele. 7 Edificou ali um altar e chamou ao
lugar El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou, quando fugiu da face
de seu irmão. 8 Morreu Débora, ama de Rebeca, e foi sepultada ao
pé de Betel, debaixo do carvalho que se chamava Alom-Bacute.
9 Apareceu Deus a Jacó outra vez, quando voltou de Padã-Arã e
o abençoou. 10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Não te
chamarás mais Jacó, porém o teu nome será Israel. E chamou-lhe
Israel. 11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e
multiplica-te. Uma nação e uma multidão de nações sairão de ti, e
reis procederão dos teus lombos. 12 A terra que dei a Abraão e a
Isaque, a ti a darei; também à tua descendência, depois de ti, darei
a terra. 13 Deus retirou-se dele no lugar onde lhe falou. 14 Jacó erigiu
uma coluna, uma coluna de pedra, no lugar onde Deus lhe falara;
sobre ela derramou uma libação e deitou-lhe azeite. 15 Jacó chamou
Betel ao lugar onde Deus lhe falara.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e ainda havia um trecho antes de chegar a
Efrata. Raquel estava de parto, e custou-lhe o dar à luz. 17 Quando

ela estava nas dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas; pois
ainda terás este filho. 18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu),
chamou-lhe Benoni; mas seu pai chamou-lhe Benjamim. 19 Morreu
Raquel e foi sepultada no caminho que vai a Efrata (esta é Belém).
20 Jacó erigiu sobre a sepultura de Raquel uma coluna, que existe
até o dia de hoje. 21 Partiu Israel e armou a sua tenda além da torre
de Éder. 22 Habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se
com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube.

Os filhos de Jacó eram doze: 23 Rúben, o primogênito de Jacó,
Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia; 24 José e
Benjamim, filhos de Raquel; 25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de
Raquel; 26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. Estes são os
filhos de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã. 27 Veio Jacó a
Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (esta é Hebrom), onde
peregrinaram Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos. 29 Exalando
Isaque o seu espírito, morreu e foi reunido ao seu povo, velho e
cheio de dias; e sepultaram-no Esaú e Jacó, seus filhos.

Gênesis 36

Descendentes de Esaú

1 Estas são as gerações de Esaú (este é Edom). 2 Esaú tomou
por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o heteu,
Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, o heveu, 3 e Basemate, filha
de Ismael, irmã de Nebaiote. 4 Ada teve de Esaú Elifaz; Basemate
deu à luz Reuel; 5 e Oolibama deu à luz Jeús, Jalão e Coré. Estes
são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã. 6 Esaú
levou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas
de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e todas as suas
possessões que tinha adquirido na terra de Canaã; e foi para a terra
de Seir, apartando-se de seu irmão Jacó. 7 Pois os seus bens eram
abundantes demais para habitarem eles juntos; e a terra de suas
peregrinações não o podia sustentar por causa do seu gado.
8 Assim, Esaú habitou no monte de Seir: Esaú é Edom.

9 Estas são as gerações de Esaú, pai dos idumeus, no monte de
Seir; 10 estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada,
mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú. 11 Os
filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Getã e Quenaz. 12 Timna
era concubina de Elifaz, filho de Esaú; ela teve de Elifaz Amaleque.
São estes os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13 Foram estes os
filhos de Reuel, filho de Esaú: Naate, Zerá, Samá e Mizá; foram
estes os filhos de Basemate, mulher de Esaú. 14 Foram estes os
filhos de Oolibama, filha de Aná, filha de Zibeão, mulher de Esaú;
ela teve de Esaú Jeús, Jalão e Coré.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú: os filhos de Elifaz,
primogênito de Esaú: o príncipe de Temã, o príncipe de Omar, o
príncipe de Zefô, o príncipe de Quenaz, 16 o príncipe de Coré, o
príncipe de Getã e o príncipe de Amaleque. São estes os príncipes
que nasceram a Elifaz na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.
17 Estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe de Naate, o
príncipe de Zerá, o príncipe de Samá e o príncipe de Mizá; estes
são os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; estes são
os filhos de Basemate, mulher de Esaú. 18 Estes são os filhos de

Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe de Jeús, o príncipe de Jalão e
o príncipe de Coré. Estes são os príncipes que nasceram de
Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de
Esaú, e estes, seus príncipes; ele é Edom.
20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã,
Sobal, Zibeão, Aná, 21 Disom, Eser e Disã. São estes os príncipes
que procederam dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom. 22 Os
filhos de Lotã foram Hori e Homã; a irmã de Lotã era Timna. 23 Estes
são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. 24 Estes
são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é Aná que achou as fontes
termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão,
seu pai. 25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, filha de
Aná. 26 São estes os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.
27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã. 28 São estes os
filhos de Disã: Uz e Arã. 29 Estes são os príncipes que procederam
dos horeus: o príncipe de Lotã, o príncipe de Sobal, o príncipe de
Zibeão, o príncipe de Aná, 30 o príncipe de Disom, o príncipe de
Eser e o príncipe de Disã. Estes são os príncipes que procederam
dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.
31 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que
reinasse rei algum sobre os filhos de Israel. 32 Bela, filho de Beor,
reinou em Edom; e o nome da sua cidade era Dinabá. 33 Morreu
Bela; e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.
34 Morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos
temanitas. 35 Morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de
Bedade, que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua
cidade era Avite. 36 Morreu Hadade, e reinou em seu lugar Sanlá, de
Masreca. 37 Morreu Sanlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote,
perto do rio. 38 Morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho
de Acbor. 39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e reinou em seu
lugar Hadar; o nome da sua cidade era Pau, e o nome da sua
mulher era Meetabel, filha da Matrede, filha de Me-Zaabe.
40 Estes são os nomes dos príncipes que procederam de Esaú,
segundo as suas famílias, segundo os seus lugares, pelos seus
nomes: o príncipe de Timna, o príncipe de Alva, o príncipe de Jetete,
41 o príncipe de Oolibama, o príncipe de Elá, o príncipe de Pinom,

42 o príncipe de Quenaz, o príncipe de Temã, o príncipe de Mibzar,
43 o príncipe de Magdiel e o príncipe de Irã. Estes são os príncipes
de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão.
Este é Esaú, pai dos edomeus.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de
Canaã. 2 Estas são as gerações de Jacó. José, tendo dezessete
anos, estava com seus irmãos apascentando os rebanhos; sendo
ainda mocinho, acompanhava os filhos de Bila e os de Zilpa,
mulheres de seu pai, e trouxe más notícias a respeito deles a seu
pai. 3 Ora, Israel amava mais a José do que a todos os seus filhos,
porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar com
mangas compridas. 4 Viram seus irmãos que seu pai o amava mais
que a todos os seus irmãos; aborreciam-no e não lhe podiam falar
pacificamente.

5 José teve um sonho, que relatou a seus irmãos; e odiaram-no
ainda mais. 6 Pois lhes disse: Ouvi este sonho que eu tive: 7 eis que
nós estávamos atando feixes no campo, e levantava-se o meu feixe
e ficava em pé; os vossos feixes o rodeavam e prostravam-se
perante o meu feixe. 8 Responderam-lhe seus irmãos: Virás, de fato,
a reinar sobre nós? Ou virás, de fato, a ter domínio sobre nós?
Aborreciam-no ainda mais por causa dos seus sonhos e por causa
das suas palavras. 9 Teve outro sonho, que relatou a seus irmãos,
dizendo: Tive ainda outro sonho: eis que o sol, a lua e onze estrelas
se prostraram perante mim. 10 Quando o relatou a seu pai e a seus
irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que
sonhaste? Viremos, porventura, eu, tua mãe e teus irmãos a
prostrar-nos em terra perante ti? 11 Seus irmãos lhe tinham inveja,
mas seu pai guardava o caso no coração.

12 Foram seus irmãos apascentar o rebanho de seu pai, em
Siquém. 13 Perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o
rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José:
Eis-me aqui. 14 Disse-lhe Israel: Vai, vê se vão bem teus irmãos e o
rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou ao vale de Hebrom, e
ele foi a Siquém. 15 E um homem encontrou a José, que andava
errante pelo campo, e perguntou-lhe: Que procuras? 16 Respondeu
ele: Procuro meus irmãos; dize-me onde apascentam eles o

rebanho? 17 Disse o homem: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes
dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu atrás de seus irmãos e
achou-os em Dotã.
18 Eles viram-no de longe e, antes que chegasse a eles,
conspiraram contra ele para o matar. 19 Diziam um ao outro: Eis que
vem o tal sonhador! 20 Vinde, agora, matemo-lo, e lancemo-lo numa
das covas, e diremos: Uma besta-fera o devorou; e veremos que
será dos seus sonhos. 21 Mas, ouvindo-o Rúben, livrou-o das mãos
deles; e disse: Não lhe tiremos a vida. 22 Também lhes disse Rúben:
Não derrameis sangue. Lançai-o nesta cova que está no deserto,
porém não ponhais mão sobre ele; isto disse, para o livrar das mãos
deles, a fim de o restituir a seu pai. 23 Logo que chegou José a seus
irmãos, despiram-no da túnica, da túnica talar com mangas
compridas que ele trazia; 24 e, tomando-o, lançaram-no na cova:
ora, a cova estava vazia, não havia água nela.
25 Então, se assentaram para comer. Levantando os olhos,
olharam, e eis que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade,
trazendo os seus camelos tragacanto, mástique e ládano, que iam
levar ao Egito. 26 Disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita
matar a nosso irmão e encobrir o seu sangue? 27 Vinde, vendamo-lo
aos ismaelitas, e não seja a nossa mão sobre ele, porque ele é
nosso irmão, nossa carne. E escutaram-no seus irmãos.
28 Passando uns negociantes midianitas, tiraram, e alçaram da cova
a José, e venderam-no aos ismaelitas por vinte moedas de prata;
estes o levaram ao Egito.
29 Tendo Rúben voltado à cova, eis que José não estava na cova;
então, rasgou os seus vestidos. 30 Voltou a seus irmãos e disse: O
moço não aparece; e eu para onde irei? 31 Então, tomaram a túnica
de José, mataram um bode e tingiram a túnica no sangue.
32 Enviaram a túnica talar com mangas compridas e fizeram levá-la
a seu pai e disseram: Achamos esta túnica; vê se é a túnica de teu
filho ou não. 33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho;
uma besta-fera o devorou; sem dúvida, José foi despedaçado.
34 Rasgou Jacó os seus vestidos, pôs saco sobre os seus lombos e
lamentou seu filho muitos dias. 35 Levantaram-se todos os seus
filhos e todas as suas filhas para o consolarem, mas ele não quis

ser consolado; e disse: Pois com choro hei de descer para meu filho
ao Sheol. Assim, o chorou seu pai. 36 Os midianitas venderam José
no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Nesse tempo, separou-se Judá de seus irmãos e uniu-se a um
adulamita que se chamava Hira. 2 Viu ali a filha dum cananeu, por
nome Sua; tomou-a por mulher e a conheceu. 3 Ela concebeu e deu
à luz um filho; e o pai chamou-lhe Er. 4 Tornou a conceber e deu à
luz um filho, a quem a mãe chamou Onã. 5 Deu à luz mais um filho e
chamou-lhe Selá. Judá estava em Quezibe, quando ela deu à luz.
6 Judá tomou para o seu primogênito Er uma mulher, a qual se
chamava Tamar. 7 Ora, Er, o primogênito de Judá, era um homem
mau aos olhos de Jeová; assim, Jeová o matou. 8 Disse Judá a
Onã: Toma a mulher de teu irmão, cumpre para com ela o dever
dum irmão de seu marido e dá sucessão a teu irmão. 9 Mas Onã
sabia que os filhos não haviam de ser tidos por seus; assim, todas
as vezes que ele se unia à mulher de seu irmão, deixava cair o
sêmen no chão, para que não desse sucessão a seu irmão. 10 O
que ele fazia era mau aos olhos de Jeová, que o matou também a
ele. 11 Disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva em casa de teu
pai, até que meu filho Selá venha a ser homem; porquanto disse:
Para que não morra este, como seus irmãos. Assim, se foi Tamar e
morou em casa de seu pai.

12 No correr do tempo, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e,
consolado Judá, subiu a Timna para ir ter com os tosquiadores das
suas ovelhas, ele e seu amigo Hira, o adulamita. 13 Foi dito a Tamar:
Eis que teu sogro sobe a Timna para tosquiar as suas ovelhas.
14 Ela se despiu dos vestidos de sua viuvez, se cobriu com um véu,
envolveu-se e se assentou à entrada de Enaim, que está no
caminho que vai dar a Timna; pois viu que Selá era já homem feito,
e ela não lhe fora dada por mulher. 15 Vendo-a Judá, teve-a por uma
prostituta; pois ela tinha coberto o rosto. 16 Então, se chegou a ela
no caminho e disse: Vem, deixa-me estar contigo; pois não sabia
que ela era sua nora. Perguntou-lhe ela: Que me darás, para
estares comigo? 17 Respondeu ele: Eu te enviarei um cabrito do
rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás um penhor, até que o envies?

18 Respondeu ele: Que penhor é o que te darei? Disse ela: Teu selo
com a corda e o báculo que tens na mão. Ele, pois, lhos deu e a
conheceu, e ela concebeu. 19 Ela, levantando-se, se foi, tirou de si o
véu e se vestiu com os vestidos de sua viuvez. 20 Enviou Judá o
cabrito por intermédio de seu amigo, o adulamita, para receber o
penhor da mão da mulher; porém não a encontrou. 21 Então,
perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta que
estava em Enaim, junto ao caminho? Responderam eles: Aqui não
tem estado prostituta alguma. 22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a
encontrei; e também os homens do lugar disseram: Aqui não tem
estado prostituta alguma. 23 Respondeu Judá: Que ela o guarde
para si, para que não nos tornemos em opróbrio; eis que enviei este
cabrito, mais tu não a encontraste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora,
fornicou; e eis que está pejada da fornicação. Então, disse Judá:
Tirai-a para fora, e seja ela queimada. 25 Havendo sido tirada para
fora, mandou ela dizer a seu sogro: Eu concebi do homem de quem
são estas coisas; e disse mais: Reconhece de quem são estes, o
selo com o cordão e o báculo. 26 Reconheceu-os Judá e disse: Ela é
mais justa do que eu, porquanto não a entreguei a meu filho Selá.
Ele, pois, nunca mais a conheceu. 27 Aconteceu que, ao tempo de
dar à luz, eis que havia gêmeos no seu ventre. 28 Quando estava
com dores de parto, um deitou fora a mão, e a parteira tomou e atou
na mão dele uma fita encarnada, dizendo: Este saiu primeiro.
29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu seu irmão; e ela disse: Por que
fizeste para ti uma rotura? Portanto, foi chamado Perez. 30 Depois,
saiu seu irmão, em cuja mão estava a fita encarnada; e foi chamado
Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José foi conduzido ao Egito; e Potifar, oficial de Faraó, capitão
da guarda, varão egípcio, comprou-o das mãos dos ismaelitas que o
haviam conduzido para lá. 2 Jeová era com José, e ele veio a ser
próspero; e estava na casa do egípcio, seu senhor. 3 Viu seu senhor
que Jeová era com ele, e que tudo o que ele fazia Jeová o tornou
próspero em suas mãos. 4 Achou José graça aos olhos dele e
servia-o; seu senhor fê-lo mordomo da sua casa e tudo o que tinha
pôs nas mãos de José. 5 Desde que o fez mordomo na sua casa e
pô-lo sobre tudo o que tinha, abençoou Jeová a casa do egípcio por
amor de José; e a bênção de Jeová estava sobre tudo o que tinha,
tanto na casa como no campo. 6 Potifar deixou nas mãos de José
tudo o que tinha; e não sabia nada do que estava com ele, a não ser
o pão que comia. José era formoso de porte e de semblante.
7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher do seu senhor
pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. 8 Mas ele
recusou e disse à mulher do seu senhor: Meu senhor não sabe o
que está comigo na sua casa e pôs tudo o que ele tem nas minhas
mãos. 9 Ele não é maior do que eu nesta casa; e não reteve coisa
alguma de mim, senão a ti, porque és sua mulher: como, pois,
posso cometer esta grande maldade e pecar contra Deus?
10 Falando ela a José todos os dias, ele não lhe dava ouvidos, para
se deitar com ela e estar com ela. 11 Sucedeu, nestes dias, que
entrou em casa para atender aos seus negócios; e não havia
nenhum dos homens da casa lá dentro. 12 Então ela lhe pegou pelo
vestido, dizendo: Deita-te comigo; mas ele, deixando o seu vestido
nas mãos dela, fugiu e saiu para fora. 13 Quando ela viu que ele
havia deixado o seu vestido nas mãos dela e havia fugido para fora,
14 chamou pelos homens da sua casa, e disse-lhes: Vede, introduziu
meu marido a este hebreu para zombar de nós. Veio a mim para se
deitar comigo, e gritei em alta voz; 15 ouvindo ele que eu levantava a
voz e gritava, deixou o seu vestido comigo, fugiu e saiu para fora.
16 Ela guardou o vestido dele perto de si, até que o senhor dele

voltou para casa. 17 Então, ela lhe falou do seguinte modo: O servo
hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para zombar de mim;
18 mas, quando eu levantava a voz e gritava, deixou o seu vestido
comigo e fugiu para fora.
19 Tendo o seu senhor ouvido as palavras de sua mulher, que lhe
falava, dizendo: Desta maneira me fez teu servo, então, se acendeu
a sua ira. 20 O senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no
lugar em que os presos do rei estavam encarcerados; ali, esteve na
prisão. 21 Jeová, porém, era com José, mostrou-lhe a sua
benignidade e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro. 22 O carcereiro
entregou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere;
e ele fazia tudo o que se fazia ali. 23 O carcereiro não tinha cuidado
de coisa alguma que estava na mão de José, porque Jeová era com
ele, e tudo o que ele fazia Jeová tornava próspero.

Gênesis 40

José, na prisão, interpreta dois sonhos

1 Depois destas coisas, o copeiro do rei do Egito e o seu padeiro
ofenderam ao seu senhor, o rei do Egito. 2 Indignou-se Faraó contra
os seus dois oficiais, contra o padeiro-mor e contra o copeiro-mor.
3 Mandou detê-los na casa do capitão da guarda, no cárcere, no
lugar onde José estava preso. 4 O capitão da guarda deu a José o
cargo deles; e estiveram por algum tempo em detenção. 5 Tiveram
ambos um sonho, cada qual o seu sonho numa só noite, cada qual
segundo a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei
do Egito, que se achavam presos na casa do cárcere. 6 Pela manhã,
entrou José a eles e os viu, e eis que estavam turbados.
7 Perguntou, pois, aos oficiais de Faraó, que com ele estavam
detidos na casa do seu senhor: Por que estão hoje tão tristes os
vossos semblantes? 8 Responderam-lhe: Tivemos um sonho e não
há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não
pertencem a Deus as interpretações? Contai-mo.

O sonho do copeiro-mor

9 O copeiro-mor contou o seu sonho a José e lhe disse: Eis que,
em meu sonho, havia uma vide diante de mim, 10 e, na vide, três
varas. Ao brotar a vide, saíram as suas flores, e produziram os seus
cachos uvas maduras. 11 O copo de Faraó estava na minha mão; e,
tomando as uvas, espremi-as no copo de Faraó e entreguei-o a
Faraó. 12 Respondeu José: Esta é a interpretação do sonho: as três
varas são três dias; 13 dentro ainda de três dias, levantará Faraó a
tua cabeça e te restituirá ao teu cargo; darás o copo de Faraó na
sua mão, conforme o costume antigo, quando eras o seu copeiro.
14 Porém, lembra-te de mim quando te for bem, e usa para comigo
de compaixão, faze menção de mim a Faraó, e tira-me desta casa.
15 Pois, na verdade, fui roubado da terra dos hebreus; e também
aqui nada tenho feito para que me pusessem na masmorra.

O sonho do padeiro-mor

16 Vendo o padeiro-mor que a interpretação era boa, disse a
José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão branco
estavam sobre a minha cabeça. 17 No cesto mais alto havia para
Faraó manjares de todas as qualidades que fazem os padeiros; as
aves comiam-nos do cesto que estava sobre a minha cabeça.
18 Respondeu-lhe José: Esta é a interpretação do sonho: os três
cestos são três dias; 19 dentro ainda de três dias, te tirará Faraó a
cabeça e te suspenderá num madeiro; e as aves te comerão as
carnes. 20 Ao terceiro dia, que era o dia natalício de Faraó, deu este
um banquete a todos os seus servos. Levantou a cabeça do
copeiro-mor e a cabeça do padeiro-mor, no meio de seus servos.
21 Restituiu ao copeiro-mor o seu cargo de copeiro, para que
entregasse o copo a Faraó, 22 mas enforcou ao padeiro-mor, como
José lhes havia interpretado. 23 Contudo, o copeiro-mor não se
lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Passados dois anos inteiros, teve Faraó um sonho; e eis que
estava em pé junto ao Nilo. 2 Subiam do Nilo sete vacas, formosas à
vista e gordas de carne, que pastavam no carriçal. 3 Depois delas,
subiam do Nilo outras sete vacas, feias à vista e magras de carne,
que estavam paradas juntos às outras, à beira do Nilo. 4 As vacas
feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à
vista e gordas. Então, acordou Faraó. 5 Depois, adormeceu e
sonhou outra vez: saíam duma só cana sete espigas gradas e boas.
6 Depois delas, nasciam sete espigas delgadas e queimadas do
vento oriental. 7 As espigas delgadas devoravam as sete espigas
gradas e cheias. Então, acordou Faraó, e eis que era um sonho.
8 De manhã, achava-se perturbado o seu espírito; e mandou chamar
todos os magos do Egito e todos os seus sábios. Faraó contou-lhes
o seu sonho, porém não havia quem lhos interpretasse.
9 Então, disse o copeiro-mor a Faraó: Hoje, vou confessar as
minhas ofensas. 10 Tendo-se irado Faraó com os seus servos,
mandou meter-me a mim e ao padeiro-mor em detenção na casa do
capitão da guarda. 11 Tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele;
sonhamos cada um conforme a interpretação do seu sonho.
12 Achava-se ali um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda;
contamos-lhe os nossos sonhos, e ele nô-los interpretou; a cada um
conforme o seu sonho os interpretou. 13 Assim aconteceu, como ele
no-los interpretou: eu fui restituído ao meu cargo, e ele foi
enforcado.
14 Mandou Faraó chamar a José, e fizeram-lhe sair
apressadamente da masmorra. Ele se barbeou, mudou a roupa e foi
apresentar-se a Faraó. 15 Disse Faraó a José. Tive um sonho, e não
há quem o possa interpretar. Ouvi dizer de ti que, quando ouves um
sonho, podes interpretá-lo. 16 Respondeu-lhe José: De modo
nenhum; Deus há de dar a Faraó uma resposta de paz. 17 Disse
Faraó a José: Eis que, em meu sonho, estava eu em pé, à beira do
Nilo. 18 Subiam do Nilo sete vacas gordas de carne e formosas à

vista, que pastavam no carriçal; 19 depois delas, subiam outras sete
vacas, fracas, mui feias de parecer e magras de carne, tão ruins,
que nunca as vi tais em toda a terra do Egito. 20 As vacas magras e
ruins comiam as primeiras sete vacas gordas; 21 e, depois de as
terem consumido, não se podia saber que as tinham consumido;
pois o seu aspecto era tão feio como no princípio. Então, acordei.
22 Depois, vi em meu sonho, e eis que duma só cana saíam sete
espigas cheias e boas, 23 e, depois delas, nasciam sete espigas
murchas, delgadas e queimadas do vento oriental, 24 e as espigas
delgadas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos,
porém não houve quem mo pudesse explicar.

25 Respondeu-lhe José: O sonho de Faraó é um só; manifestou
Deus a Faraó o que está para fazer. 26 As sete vacas boas são sete
anos, e as sete espigas boas são sete anos: o sonho é um só.
27 Também as sete vacas magras e ruins, que subiam depois delas,
são sete anos, e as sete espigas vazias e queimadas do vento
oriental serão sete anos de fome. 28 É isto o que eu disse a Faraó;
manifestou Deus a Faraó o que está para fazer. 29 Eis que vêm sete
anos de grande abundância por toda a terra do Egito; 30 e a estes
seguirão sete anos de fome. Toda aquela abundância será
esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra; 31 não será
conhecida a abundância na terra por causa daquela fome que
seguirá, porque será gravíssima. 32 O sonho de Faraó foi repetido
duas vezes, porque a coisa é estabelecida por Deus, e ele a fará
brevemente. 33 Agora, se proveja Faraó de um homem entendido e
sábio e o ponha sobre a terra do Egito. 34 Faça isso Faraó: nomeie
administradores sobre a terra e tome a quinta parte dos frutos da
terra do Egito, nos sete anos de abundância. 35 Ajuntem os
administradores toda a colheita destes bons anos que vêm,
recolham o trigo debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas
cidades, e o guardem. 36 Assim, o mantimento será para o
provimento da terra nos sete anos da fome que haverá na terra do
Egito; para que não pereça a terra por causa da fome.

Faraó põe José como governador do Egito

37 O conselho pareceu bom aos olhos de Faraó e aos olhos de
todos os seus servos. 38 Perguntou Faraó aos seus servos:
Porventura, poderemos achar um homem como este, em quem há o
Espírito de Deus? 39 Disse Faraó a José: Visto que Deus te fez
saber tudo isso, ninguém há tão entendido e sábio como tu. 40 Tu
estarás sobre a minha casa, e à tua voz obedecerá todo o meu
povo; somente no trono serei eu maior que tu. 41 Disse mais Faraó a
José: Vê, eu te hei posto sobre toda a terra do Egito. 42 Faraó tirou
da mão o seu anel de selar, e pô-lo na mão de José, fez-lhe vestir
vestidos de linho fino, e pôs-lhe à roda do pescoço um colar de
ouro. 43 Fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele:
Ajoelhai-vos. Ele o constituiu sobre toda a terra do Egito. 44 Ainda
disse Faraó a José: Eu sou Faraó, e sem a tua ordem não levantará
ninguém mão ou pé em toda a terra do Egito. 45 Faraó chamou a
José Zafenate-Paneia e deu-lhe por mulher Azenate, filha de
Potífera, sacerdote de Om. Saiu José a percorrer a terra do Egito.
46 José era da idade de trinta anos, quando se apresentou a
Faraó, rei do Egito. Saiu José da presença de Faraó e passou por
toda a terra do Egito. 47 Durante os sete anos de abundância,
produziu a terra a mãos cheias. 48 Durante estes sete anos que
houve na terra do Egito, ajuntou José todo o mantimento e o
guardou nas cidades; o mantimento do campo que estava ao redor
de cada cidade, o guardou dentro da mesma. 49 Recolheu José trigo
como a areia do mar, em grande abundância, até que cessou de
contar; porque a cópia excedia toda a medida. 50 Antes que viessem
os anos da fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu
Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. 51 Chamou José ao
primogênito Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todo o
meu trabalho e de toda a casa de meu pai. 52 Ao segundo chamou
Efraim, pois disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.
53 Acabaram-se os sete anos de abundância que houve na terra do
Egito, 54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha
dito. Havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito
havia pão. 55 Tendo toda a terra do Egito fome, clamou pedindo pão
a Faraó; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; fazei tudo o
que ele vos disser. 56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu

José todos os celeiros e vendia aos egípcios. A fome prevaleceu na
terra do Egito. 57 Vinham todas as terras ao Egito, para comprarem
de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabendo Jacó que havia trigo no Egito, disse a seus filhos: Por
que estais olhando uns para os outros? 2 E continuou: Tenho ouvido
que há trigo no Egito. Descei e lá comprai-o para nós, a fim de que
vivamos e não morramos. 3 Então desceram os dez irmãos de José
para comprar trigo no Egito. 4 A Benjamim, porém, irmão de José,
não enviou Jacó com seus irmãos; pois disse: Para que, porventura,
não lhe suceda algum desastre. 5 Entre os que iam para lá foram
também os filhos de Israel a comprar; porque havia fome na terra de
Canaã. 6 José era o governador da terra; era ele quem vendia a
todo o povo. Vieram os irmãos de José e prostraram-se diante dele
com o rosto em terra. 7 Quando José viu seus irmãos, reconheceu-
os, mas portou-se para com eles como estranho, falou-lhes
asperamente e perguntou-lhes: Donde vindes? Responderam eles:
Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento. 8 Ora, José
reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram a ele.
9 José lembrou-se dos sonhos que tivera a respeito deles e disse-
lhes: Vós sois espias; para verdes a nudez da terra é que tendes
vindo. 10 Responderam-lhe: Não, senhor meu, mas para comprarem
mantimentos vieram os teus servos. 11 Todos nós somos filhos do
mesmo homem; somos homens retos, os teus servos não são
espias. 12 Tornou-lhes: Não, mas sois vindos para ver a nudez da
terra. 13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos
de um homem na terra de Canaã; eis que o mais pequeno está hoje
com nosso pai, e o outro já não existe. 14 Então, lhes respondeu
José: É o que vos tenho dito, quando disse que sois espias. 15 Nisto
sereis provados: pela vida de Faraó, não saireis daqui, sem que
venha para cá vosso irmão mais pequeno. 16 Enviai a um dentre vós
que traga vosso irmão e vós ficareis presos para que sejam
provadas as vossas palavras, se há verdade em vós; ou senão, pela
vida de Faraó, vós sois espias. 17 Meteu-os juntos em detenção por
três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso e vivereis, porque
temo a Deus. 19 Se sois homens retos, fique um de vós preso na
casa de vossa prisão; mas ide vós, levai o trigo preciso por causa da
fome das vossas casas, 20 e trazei-me vosso irmão mais pequeno:
assim, serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. Eles
assim o fizeram. 21 Então, disseram uns aos outros: Nós, na
verdade, somos culpados no tocante a nosso irmão, porquanto
vimos a angústia da sua alma, quando ele nos suplicava, e não o
queríamos atender; por isso, é vinda sobre nós esta angústia.
22 Respondeu-lhes Rúben: Porventura, não vos disse eu: Não
pequeis contra o menino; e não queríeis ouvir? Por isso, também eis
que o seu sangue é requerido. 23 Eles não sabiam que José os
entendia, porque havia intérprete entre eles. 24 Voltando-se, chorou;
depois, tornou a eles, e lhes falou, e, tirando a Simeão, o ligou na
presença deles. 25 José ordenou que lhes enchessem de trigo os
sacos, e repusessem o dinheiro de cada um no seu saco, e lhes
dessem provisões para o caminho; assim lhes foi feito.

Os irmãos de José voltam do Egito

26 Eles carregaram o trigo sobre os seus jumentos e partiram dali.
27 Abrindo um deles o seu saco para dar de comer ao seu jumento
na estalagem, deu com o seu dinheiro, pois estava na boca do seu
saco. 28 E disse a seus irmãos: O meu dinheiro foi restituído; ei-lo
aqui está no meu saco. Desfaleceu-lhes o coração e, tremendo,
viraram-se uns para os outros, dizendo: Que é isso que Deus nos
fez? 29 Vieram a seu pai Jacó, na terra de Canaã, e contaram-lhe
tudo o que lhes havia acontecido, dizendo: 30 O homem, o senhor
da terra, falou conosco asperamente e nos teve por espias da terra.
31 Dissemos-lhe: Nós somos homens retos, não somos espias;
32 somos doze irmãos, filhos de nosso pai; um já não existe, e o
mais pequeno está hoje com nosso pai, na terra de Canaã.
33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei
que sois homens retos: deixai comigo um de vossos irmãos, levai o
trigo necessário por causa da fome das vossas casas e ide-vos
embora; 34 trazei-me vosso irmão mais pequeno, então saberei que

não sois espias, mas que sois homens retos. Assim, vos entregarei
vosso irmão, e negociareis na terra.
35 Aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada
um tinha o seu pacote de dinheiro no seu saco; quando eles e seu
pai viram os seus pacotes de dinheiro, tiveram medo. 36 Então, lhes
disse seu pai Jacó: Tendes-me desfilhado; já não existe José, e não
existe Simeão, e haveis de levar a Benjamim! É sobre mim que são
vindas todas estas coisas! 37 Rúben disse a seu pai: Tira a vida a
meus dois filhos, se eu to não trouxer; entrega-o a mim, e eu to
restituirei. 38 Ele, porém, disse: Não descerá meu filho convosco;
porque seu irmão é morto e só ele foi deixado; se lhe suceder algum
desastre pelo caminho em que fordes, fareis descer com tristeza as
minhas cãs ao Sheol.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito com Benjamim

1 A fome era gravíssima na terra. 2 Tendo eles acabado de comer
o trigo que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-
nos um pouco de mantimento. 3 Respondeu-lhe Judá: Fortemente
nos protestou o homem, dizendo: Não vereis a minha face, se vosso
irmão não estiver convosco. 4 Se queres enviar conosco nosso
irmão, desceremos e te compraremos mantimento; 5 mas, se não
queres enviá-lo, não desceremos, pois o homem nos disse: Não
vereis a minha face, se vosso irmão não estiver convosco.
6 Perguntou Israel: Por que me fizestes este mal, fazendo saber ao
homem que tínheis outro irmão? 7 Responderam eles: O homem
perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo:
Vive ainda vosso pai? Tendes ainda outro irmão? Respondemos-lhe
segundo o teor destas palavras; podíamos, porventura, saber com
certeza que ele havia de dizer: Fazei descer vosso irmão? 8 Então,
disse Judá a Israel, seu pai: Envia o moço comigo, e levantar-nos-
emos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem
tu, nem nossos filhinhos. 9 Eu serei fiador dele, da minha mão o
requererás: se eu to não trouxer e o não colocar diante da tua face,
serei réu de crime para contigo em todo o tempo. 10 Se não nos
tivéssemos demorado, certamente, já segunda vez teríamos estado
de volta. 11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é assim, então, fazei
isso: tomai dos melhores frutos da terra nas vossas vasilhas e levai
ao homem um presente: um pouco de bálsamo, e um pouco de mel,
tragacanto, e ládano, nozes de pistácia, e amêndoas. 12 Levai
também em vossas mãos dinheiro em dobro; o dinheiro que foi
posto na boca dos vossos sacos, tornai a levá-lo em vossas mãos;
bem pode ser que fosse engano. 13 Levai também vosso irmão,
levantai-vos e ide ter com o homem; 14 Deus Todo-Poderoso vos dê
misericórdia diante do homem, para que ele vos restitua vosso
irmão Benjamim. Mas, quanto a mim, se eu ficar sem filhos, sem
filhos ficarei. 15 Tomaram, pois, os homens aquele presente, e o

dinheiro em dobro, e a Benjamim; levantando-se, desceram ao Egito
e apresentaram-se a José.

Os irmãos de José jantam com ele

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de
sua casa: Conduze os homens para casa, mata reses e apronta
tudo; pois eles hão de comer comigo ao meio-dia. 17 Fez o homem
como José ordenara e levou os homens para a casa de José. 18 Os
homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e
disseram: É por causa do dinheiro que da outra vez foi reposto em
nossos sacos que somos trazidos aqui, para nos assaltar, e cair
sobre nós, e reduzir-nos à escravidão, tanto a nós como aos nossos
jumentos. 19 Tendo-se chegado ao despenseiro da casa de José,
disseram-lhe à porta da casa: 20 Senhor meu, na verdade,
descemos dantes a comprar mantimento; 21 quando chegamos à
estalagem, abrimos os nossos sacos, e eis que o dinheiro de cada
um estava na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso;
tornamos a trazê-lo em nossas mãos. 22 Outro dinheiro trouxemos
em nossas mãos para comprarmos mantimento; não sabemos quem
tenha posto o nosso dinheiro em nossos sacos. 23 Ele disse: Paz
seja convosco, não temais; o vosso Deus e o Deus de vossos pais
deu-vos um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro chegou a
mim. Ele lhes trouxe fora Simeão. 24 Então, os conduziu para a casa
de José e deu-lhes água, e eles lavaram os pés; também deu de
comer aos jumentos deles. 25 Eles prepararam o presente para
quando José viesse ao meio-dia, pois ouviram que ali haviam de
comer.

26 Tendo José entrado em casa, trouxeram-lhe para dentro o
presente que tinham nas suas mãos e prostraram-se perante ele
com o rosto em terra. 27 Ele lhes perguntou como estavam e disse:
Vai bem vosso pai, o velho de quem me falastes? Ainda vive?
28 Responderam eles: Vai bem o teu servo, nosso pai; ele ainda
vive. E inclinaram as cabeças e prostraram-se. 29 José levantou os
olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e perguntou:
Este é o vosso irmão mais pequeno, de quem me falastes? E disse:

Deus se compadeça de ti, meu filho. 30 José apressou-se, porque se
lhe comoveram as entranhas por causa de seu irmão. Procurou
onde chorar e, entrando na sua câmara, chorou ali. 31 Tendo lavado
o rosto, saiu; e conteve-se e disse: Ponde a comida na mesa.
32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também, à parte, e, à parte,
aos egípcios que comiam com ele; os egípcios não podiam comer
com os hebreus, porquanto é isso abominação aos egípcios.
33 Sentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua
primogenitura, e o mais moço segundo a sua mocidade; e os
homens se maravilharam entre si. 34 Enviou-lhes as porções que
estavam diante dele; mas a porção de Benjamim era cinco vezes
maior do que qualquer porção deles. Eles beberam e se regalaram
com ele.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

1 José deu esta ordem ao despenseiro da sua casa: Enche de
mantimento os sacos dos homens, quanto puderem levar, e põe o
dinheiro de cada homem na boca do seu saco. 2 Põe na boca do
saco do mais moço a minha taça de prata e o dinheiro que deu pelo
trigo. Assim fez ele conforme a palavra que José havia falado. 3 Ao
raiar a luz da manhã, foram despedidos os homens, eles e seus
jumentos. 4 Tendo eles saído da cidade, mas não tendo ido ainda
muito longe, disse José ao seu despenseiro: Levanta-te, segue os
homens; e, alcançando-os, dize-lhes: Por que tornastes o mal pelo
bem? 5 Não é esta a taça por que bebe o meu senhor e de que se
serve para adivinhar? Procedestes mal no que fizestes. 6 Tendo-os
alcançado, falou-lhes ele estas palavras. 7 Responderam-lhe: Por
que fala meu senhor tais palavras? Longe estejam os teus servos de
fazerem semelhante coisa! 8 Eis que o dinheiro que achamos nas
bocas dos nossos sacos, tornamos a trazê-lo a ti da terra de Canaã;
como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?
9 Aquele dos teus servos com quem for ela achada, morra, e nós
também seremos escravos do meu senhor. 10 Ele disse: Seja
conforme as vossas palavras: aquele com quem for ela achada será
o meu escravo; porém, vós sereis inocentes. 11 Eles se apressaram,
e, tendo cada um posto o seu saco em terra, o abriu. 12 O
despenseiro os examinou, começando pelo mais velho e acabando
pelo mais moço; e a taça foi achada no saco de Benjamim. 13 Então,
rasgaram os vestidos e, tendo cada um carregado o seu jumento,
voltaram à cidade.

14 Veio Judá com seus irmãos à casa de José, que ainda estava
ali; e prostraram-se em terra diante dele. 15 Perguntou-lhes José:
Que ação é esta que praticastes? Não sabeis que um homem como
eu pode muito bem adivinhar? 16 Respondeu Judá: Que diremos ao
meu senhor? Que falaremos? Descobriu Deus a iniquidade de teus
servos: eis que somos escravos do meu senhor, assim nós, como
aquele em cuja mão foi achada a taça. 17 Disse José: Longe esteja

eu de fazer isso! O homem em cuja mão foi achada a taça será meu escravo; mas, quanto a vós, subi em paz para vosso pai.

A súplica de Judá

18 Então, se chegou Judá a ele e lhe disse: Senhor meu, permite
que o teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não
se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como Faraó
mesmo. 19 Meu senhor perguntou aos seus servos: Tendes pai ou
irmão? 20 Respondemos ao meu senhor: Temos pai já velho e um
filho que nasceu na sua velhice, um menino pequeno; o irmão deste
é morto, e ele foi deixado o único de sua mãe; e seu pai o ama.
21 Disseste aos teus servos: Trazei-mo, para que eu ponha os olhos
sobre ele. 22 Respondemos ao meu senhor: O menino não pode
deixar a seu pai; pois, se ele deixasse a seu pai, seu pai morreria.
23 Tornaste aos teus servos: Se não descer convosco vosso irmão
mais pequeno, não vereis mais a minha face. 24 Tendo nós subido a
ter com teu servo, nosso pai, referimos-lhe as palavras do meu
senhor. 25 Disse nosso pai: Voltai, comprai um pouco de
mantimento. 26 Nós respondemos: Não podemos descer. Se nosso
irmão mais pequeno for conosco, desceremos; pois não podemos
ver a face do homem, se nosso irmão mais pequeno não estiver
conosco. 27 Então, nos disse teu servo, nosso pai: Vós sabeis que
minha mulher deu à luz dois filhos; 28 um saiu de minha casa, e eu
disse: Certamente, ele foi despedaçado, e até agora não o tenho
visto mais. 29 Se agora me tirardes a este, e lhe acontecer algum
desastre, fareis descer com tristeza as minhas cãs ao Sheol.
30 Agora, se eu for ter com teu servo, meu pai, e não estiver comigo
o menino (visto que a sua alma está ligada com a alma do menino);
31 vendo ele que o menino não está conosco, morrerá; e os teus
servos farão descer com tristeza as cãs de teu servo, nosso pai, ao
Sheol. 32 Pois teu servo se deu por fiador do menino para com meu
pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer a ti, serei para sempre réu
de crime contra meu pai. 33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do
menino como escravo do meu senhor, e suba o menino com seus
irmãos. 34 Por que como subirei eu a meu pai, se o menino não

estiver comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Não se pôde José conter diante de todos os que estavam com
ele e clamou: Fazei a todos sair da minha presença. Ninguém ficou
com ele, quando se deu a conhecer a seus irmãos. 2 Levantou a voz
em choro; e ouviram-no os egípcios bem como a casa de Faraó.
3 Disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? Não
podiam responder-lhe seus irmãos; pois estavam pasmados diante
dele. 4 Disse José a seus irmãos: Chegai-vos a mim. Eles se
chegaram. Então, disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem
vendestes para o Egito. 5 Agora, não vos entristeçais, nem vos ireis
contra vós mesmos por me haverdes vendido para cá; porque, para
preservar vida, é que Deus me enviou adiante de vós. 6 Porquanto
já houve dois anos de fome na terra; e restam ainda cinco anos em
que não se poderá lavrar, nem ceifar. 7 Deus enviou-me adiante de
vós, para que vos fique um resquício sobre a terra e para conservar-
vos em vida por uma grande libertação. 8 Assim, não fostes vós os
que me enviastes para cá, porém Deus, o qual me fez como pai a
Faraó, e senhor de toda a casa deste, e governador sobre toda a
terra do Egito. 9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim
manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de todo o Egito.
Desce a mim, não te demores; 10 habitarás na terra de Gósen e
estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus
rebanhos, o teu gado e tudo quando tens. 11 Aí, te sustentarei
(porque ainda restam cinco anos de fome), para que não sejas
empobrecido, tu, a tua casa e tudo o que tens. 12 Os vossos olhos e
os de meu irmão Benjamim vêm que é a minha boca a que vos fala.
13 Fareis saber a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que
tendes visto; apressar-vos-eis e fareis descer a meu pai para cá.
14 Então, se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou; e
Benjamim chorou sobre o pescoço dele. 15 José beijou a todos os
seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com
ele.

16 Esta nova fez-se ouvir na casa de Faraó: São vindos os irmãos
de José; e com ele se alegraram muito Faraó e seus servos.
17 Ordenou Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto; carregai as
vossas bestas, ide para a terra de Canaã, 18 tomai a vosso pai e a
vossas famílias e vinde para mim. Eu vos darei o melhor da terra do
Egito, e comereis da abundância da terra. 19 Tu tens ordens para
lhes dizer. Fazei isto: levai vós da terra do Egito carros para vossos
filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.
20 Também não se vos dê de vossas alfaias, pois é vosso o melhor
de toda a terra do Egito.
21 Os filhos de Israel fizeram assim. José deu-lhes carros,
segundo a ordem de Faraó, e deu-lhes também provisão para o
caminho. 22 A todos eles deu, a cada um, mudas de vestidos; porém
a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de
vestidos. 23 Da mesma maneira enviou a seu pai: dez jumentos
carregados das melhores coisas do Egito, e dez jumentos
carregados de trigo, pão e mantimentos para o caminho. 24 Assim,
despediu seus irmãos, e eles partiram; disse-lhes: Não tenhais
desavenças pelo caminho. 25 Então, subiram do Egito e, vindo a seu
pai Jacó, na terra de Canaã, 26 disseram-lhe: José vive ainda e é
governador de toda a terra do Egito. Entorpeceu-se-lhe o coração,
pois não lhes deu crédito. 27 Em seguida, referiram-lhe todas as
palavras que José lhes havia falado; e, tendo seu pai Jacó visto os
carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito, 28 e
disse Israel: Basta; vive ainda meu filho José; eu irei e o verei antes
que morra.

Gênesis 46

Chegada da família de José ao Egito

1 Tendo Israel partido com tudo o que tinha, veio a Berseba e
ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque. 2 Falou Deus a
Israel em visões de noite e disse: Jacó, Jacó! Respondeu Jacó: Eis-
me aqui. 3 Continuou Deus: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não
temas descer para o Egito; pois ali farei de ti uma grande nação.
4 Eu descerei contigo para o Egito e eu certamente te farei tornar a
subir. José porá as mãos sobre os teus olhos. 5 Jacó levantou-se de
Berseba; e os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, seus filhinhos e
suas mulheres nos carros que Faraó tinha enviado para o levar.
6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de
Canaã e foram ao Egito, Jacó e toda a sua descendência. 7 Seus
filhos, e os filhos de seus filhos, suas filhas, e as filhas de seus filhos
e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.
8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó e seus filhos, que
foram ao Egito: Rúben, primogênito de Jacó. 9 Os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. 10 Os filhos de Simeão: Jemuel,
Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia.
11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 12 Os filhos de Judá:
Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de
Canaã. Os filhos de Perez eram: Hezrom e Hamul. 13 Os filhos de
Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom. 14 Os filhos de Zebulom: Serede,
Elom e Jaleel. 15 Estes são os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó
em Padã-Arã, além de Diná, sua filha: todas as almas de seus filhos
e de suas filhas eram trinta e três. 16 Os filhos de Gade: Zifiom,
Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli. 17 Os filhos de Aser: Imna,
Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e
Malquiel. 18 Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua
filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis almas.
19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, os quais
lhe deu à luz Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. 21 Os
filhos de Benjamim: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs,

Mupim, Hupim e Arde. 22 Estes são os filhos de Raquel, que
nasceram a Jacó: todas as almas eram quatorze. 23 O filho de Dã:
Husim. 24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. 25 Estes
são os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel, e estes
deu ela à luz a Jacó: todas as almas eram sete. 26 Todas as almas
que vieram com Jacó ao Egito, e que saíram da sua coxa, não
contando as mulheres dos filhos de Jacó, todas as almas eram
sessenta e seis; 27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito,
eram duas almas; todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao
Egito, eram setenta.

Encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou a Judá adiante de si a José, para o encaminhar a
Gósen; e chegaram à terra de Gósen. 29 José mandou aprontar o
seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen; e, tendo-
se-lhe apresentado, lançou-se-lhe ao pescoço e ali chorou muito
tempo. 30 Disse Israel a José: Morra eu agora, pois tenho visto o teu
rosto, que ainda vives. 31 Disse José a seus irmãos e à casa de seu
pai: Subirei, darei notícia a Faraó e lhe direi: Meus irmãos e a casa
de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim. 32 Os
homens são pastores, pois se têm ocupado em apascentar gado; e
trouxeram os seus rebanhos, o seu gado e tudo o que têm.
33 Quando, pois, Faraó vos chamar e vos perguntar: Que ocupação
é a vossa? 34 Os teus servos, temo-nos ocupado em apascentar
gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais;
assim respondereis para que habiteis na terra de Gósen; porque
todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

Jacó é apresentado a Faraó

1 Tendo José entrado, deu notícia a Faraó, dizendo: Meu pai e
meus irmãos com os seus rebanhos, e gados, e tudo o que têm são
vindos da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.
2 Tomou cinco homens dentre seus irmãos e apresentou-os a Faraó.
3 Então, Faraó perguntou aos irmãos de José: Que ocupação é a
vossa? Responderam-lhe: Os teus servos, somos pastores de
ovelhas, tanto nós como nossos pais. 4 Disseram mais a Faraó:
Somos vindos para peregrinar nesta terra, porque não há pasto para
os rebanhos dos teus servos, sendo grave a fome na terra de
Canaã; agora, pois, rogamos-te permitas que os teus servos
habitem na terra de Gósen. 5 Disse Faraó a José: Teu pai e teus
irmãos vieram a ti. 6 A terra do Egito está diante de ti; no melhor da
terra faze habitar a teu pai e a teus irmãos; habitem eles na terra de
Gósen. Se sabes que há entre eles alguns homens hábeis, faze-os
maiorais dos pastores do meu gado. 7 José introduziu a seu pai
Jacó e pô-lo diante de Faraó; e Jacó abençoou a Faraó. 8 Perguntou
Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?
9 Respondeu-lhe Jacó: Os dias dos anos das minhas peregrinações
são cento e trinta anos: poucos e maus têm sido os dias dos anos
da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus
pais nos dias das suas peregrinações. 10 Tendo Jacó abençoado a
Faraó, saiu da presença dele. 11 José estabeleceu a seu pai e a
seus irmãos e deu-lhes uma possessão na terra do Egito, no melhor
da terra, na terra de Ramessés, como ordenara Faraó. 12 José
sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu
pai, segundo o número de seus filhinhos.

José compra a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra; pois a fome era mui grave, de
modo que desfalecia a terra do Egito e a terra de Canaã por causa
da fome. 14 Então, José ajuntou todo o dinheiro que se achou na
terra do Egito e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam, e o

trouxe à casa de Faraó. 15 Gasto que foi o dinheiro da terra do Egito
e da terra de Canaã, vieram a José todos os egípcios e disseram:
Dá-nos pão, por que morreremos na tua presença? Porquanto nos
falta o dinheiro. 16 Respondeu José: Trazei o vosso gado; e por
vosso gado vo-lo darei, se faltar dinheiro. 17 Trouxeram o seu gado a
José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois
e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano, em troca de todo
o gado deles. 18 Findo aquele ano, foram a José no segundo ano e
disseram-lhe: Não ocultaremos a meu senhor que o nosso dinheiro
está inteiramente gasto; o gado já pertence a meu senhor; nada nos
é deixado diante de meu senhor, senão os nossos corpos e as
nossas terras. 19 Por que morreremos diante de teus olhos, tanto
nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra em
troca de pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; dá-
nos sementes, para que vivamos e não morramos e para que não
fique desolada a terra.

20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó. Os
egípcios venderam cada um o seu campo, porque a fome os afligia;
e a terra ficou sendo de Faraó. 21 Quanto ao povo, fê-lo passar às
cidades desde uma até a outra extremidade dos confins do Egito.
22 Somente a terra dos sacerdotes, ele não a comprou; pois os
sacerdotes tinham rações de Faraó e comiam as suas rações que
Faraó lhes havia dado, pelo que não venderam a sua terra. 23 Disse
José ao povo: Eis que vos comprei hoje a vós e as vossas terras
para Faraó; aqui, tendes sementes para vós e semeareis a terra.
24 Nos tempos da ceifa, dareis a quinta parte a Faraó, e quatro
partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso
mantimento e dos que estão em vossas casas, e para o mantimento
de vossos filhinhos. 25 Responderam eles: Tu nos tens conservado
a vida! Achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos servos
de Faraó. 26 José estabeleceu por estatuto, quanto à terra do Egito,
que a Faraó fosse dado o quinto; somente a terra dos sacerdotes
não ficou sendo de Faraó.

27 Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen; nela,
adquiriram possessões, frutificaram e se multiplicaram duma
maneira extraordinária. 28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete

anos; assim os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e
quarenta e sete anos. 29 Chegando-se o tempo da morte de Israel,
chamou a seu filho José e disse-lhe: Se agora achei graça aos teus
olhos, põe a mão por baixo da minha coxa e usa para comigo de
benevolência e de verdade. Rogo-te que não me enterres no Egito;
30 mas, quando eu dormir com meus pais, levar-me-ás do Egito e
enterrar-me-ás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Eu
farei como disseste. 31 Pois jura-me, disse Jacó; e jurou-lhe. E
inclinou-se Israel sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Depois destas coisas, disse alguém a José: Eis que teu pai está
doente. José levou consigo a seus dois filhos Manassés e Efraim.
2 Então, disseram a Jacó: Eis que teu filho José vem ter contigo; e,
esforçando-se Israel, sentou-se sobre o leito. 3 Disse Jacó a José: O
Deus Todo-Poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã,
abençoou-me 4 e disse-me: Eis que te farei frutificar, te multiplicarei,
te tornarei uma multidão de povos e te darei em possessão
sempiterna esta terra à tua descendência depois de ti. 5 Agora, pois,
teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito antes que eu
viesse ter contigo no Egito, são meus; Efraim e Manassés, assim
como Rúben e Simeão, serão meus. 6 Mas a tua prole, que tiveres
depois deles, será tua; segundo o nome de teus irmãos, serão
chamados na sua herança. 7 Quanto a mim, vindo eu de Padã, com
pesar meu, morreu Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo
ainda alguma distância antes de chegar a Efrata; sepultei-a ali no
caminho que vai dar a Efrata (esta é Belém).

Jacó abençoa os filhos de José

8 Vendo Israel os filhos de José, perguntou: Quem são estes?
9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu
aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, e eu os abençoarei. 10 Ora,
os olhos de Israel se tinham escurecido por causa da velhice, de
modo que não podia ver. José, pois, fê-los chegar a ele; ele os
beijou e os abraçou. 11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara
ver o teu rosto, e eis que Deus me fez ver também a tua
descendência. 12 José tirou-os dentre os joelhos de seu pai e
prostrou-se com o rosto em terra. 13 Depois, levou os dois, a Efraim
com a sua mão direita à esquerda de Israel, e a Manassés com a
sua mão esquerda à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.
14 Estendendo Israel a mão direita, pô-la sobre a cabeça de Efraim,
que era o menor; e a mão esquerda pôs sobre a cabeça de
Manassés, dirigindo as mãos assim propositadamente; pois

Manassés era o primogênito. 15 Abençoou a José, dizendo: O Deus,
diante de quem andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que
tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia, 16 o
Anjo que me tem livrado de todo o mal, abençoe estes mancebos;
seja chamado neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e
Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra. 17 Vendo José que
seu pai tinha a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isso
desagradável; levantou a mão de seu pai, a fim de a remover da
cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés. 18 Disse José a seu
pai: Não é assim, meu pai, pois este é o primogênito; põe a tua mão
direita sobre a sua cabeça. 19 Mas seu pai, recusando, disse: Eu o
sei, meu filho, eu o sei; ele também se tornará um povo, ele também
será grande; contudo, seu irmão menor será maior do que ele, e a
sua descendência se tornará uma multidão de nações. 20 Assim, os
abençoou naquele dia, dizendo: Por ti abençoará Israel e dirá: Deus
te faça como Efraim e como Manassés. Desta sorte, pôs a Efraim
adiante de Manassés. 21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu
morro; porém Deus será convosco e vos fará voltar para a terra de
vossos pais. 22 Eu te dou de mais que a teus irmãos um declive
montanhoso, que tomei com a minha espada e com o meu arco das
mãos dos amorreus.

Gênesis 49

A profecia de Jacó acerca de seus filhos

1 Tendo Jacó chamado a seus filhos, disse: Ajuntai-vos para que
vos anuncie o que vos há de acontecer nos dias vindouros.
2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó;
Ouvi a Israel, vosso pai.
3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu
vigor,
preeminente em dignidade e preeminente em poder.
4 Fervente como a água, não tenhas a proeminência!
Porque subiste ao leito de teu pai;
então, o contaminaste; subiu à minha cama!
5 Simeão e Levi são irmãos;
as suas espadas são instrumentos de violência.
6 Não entres, minha alma, no seu concílio;
não te ajuntes, minha glória, com a sua assembleia;
porque na sua ira mataram homens
e na sua teimosia jarretaram touros.
7 Maldito seja o seu furor, porque era forte;
e maldita seja a sua ira, porque era cruel.
Dividi-los-ei em Jacó
e espalhá-los-ei em Israel.
8 Judá, a ti te louvarão teus irmãos;
sobre a cerviz de teus inimigos será a tua mão;
diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai.
9 Judá é leãozinho:
da presa subiste, meu filho.
Encurva-se, deita-se como um leão
e como uma leoa; quem o despertará?
10 Não se apartará de Judá o cetro,
nem a vara do comando, dentre seus pés,
até que venha aquele de quem ela é,
e a esse obedecerão os povos.
11 Atando o seu jumentinho à vide

e o filho da sua jumenta à videira seleta,
tem lavado em vinho as suas roupas
e, em sangue de uva, os seus vestidos.
12 Os seus olhos são vermelhos de vinho,
e os seus dentes, brancos de leite.
13 Zebulom habitará na praia do mar:
ele será porto de navios,
e o seu termo estender-se-á até Sidom.
14 Issacar é jumento ossudo,
deitado entre os rebanhos de ovelhas:
15 viu que o descanso era bom
e que a terra era agradável;
sujeitou os seus ombros à carga
e entregou-se ao serviço forçado de um escravo.
16 Dã julgará o seu povo,
como uma das tribos de Israel.
17 Dã será uma serpente no caminho,
uma cerasta na vereda,
que morde os calcanhares ao cavalo,
de maneira que caia para trás o seu cavaleiro.
18 A tua salvação tenho esperado, ó Jeová!
19 Gade, uma guerrilha o acometerá;
mas ele a perseguirá.
20 Aser, o seu pão será gordo,
e ele produzirá delícias reais.
21 Naftali é gazela solta:
ele profere belas palavras.
22 José é um ramo frutífero,
ramo frutífero junto à fonte;
seus raminhos se estendem sobre o muro.
23 Os flecheiros têm-no maltratado,
atirado contra ele, e têm-no perseguido;
24 o seu arco, porém, permaneceu firme,
e foram feitos ativos os braços de suas mãos
pelas mãos do Poderoso de Jacó
(Daí, o Pastor, a Pedra de Israel),

25 sim, pelo Deus de teu pai — que ele te ajude,
e pelo Poderoso — que ele te abençoe
com as bênçãos do céu acima,
com as bênçãos do abismo que jaz abaixo,
com as bênçãos dos peitos e da madre.
26 As bênçãos de teu pai
ultrapassam as bênçãos dos montes eternos;
as coisas desejadas dos eternos outeiros,
sejam elas sobre a cabeça de José
e sobre o alto da cabeça daquele que é o príncipe entre seus irmãos.
27 Benjamim é lobo que despedaça:
pela manhã, devora a presa
e à tarde reparte o despojo.
28 Todas estas são as doze tribos de Israel, e isso é o que lhes disse seu pai, quando os abençoou; a cada um, segundo a sua bênção, os abençoou. 29 Deu-lhes esta ordem, dizendo: Vou ser reunido ao meu povo; sepultai-me com meus pais na cova que está no campo de Efrom heteu, 30 na cova que está no campo de Macpela, em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual juntamente com o campo comprou Abraão de Efrom heteu para posse de um lugar de sepultura. 31 Ali sepultaram a Abraão e a Sara, sua mulher; ali sepultaram a Isaque e a Rebeca, sua mulher; e ali sepultei a Lia; 32 o campo e a cova que está nele, comprados aos filhos de Hete.
33 Tendo Jacó acabado de dar essas instruções a seus filhos, encolheu os pés na cama, expirou e foi reunido a seus pais.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 José se lançou sobre o rosto de seu pai, chorou sobre ele e o
beijou. 2 Ordenou a seus servos, os médicos, que embalsamassem
a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel. 3 Cumpriram-se-lhe
quarenta dias, pois assim se cumprem os dias da embalsamação; e
os egípcios choraram-no setenta dias.
4 Acabados os dias de o chorarem, disse José à casa de Faraó:
Se agora achei graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos
ouvidos de Faraó: 5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu
morro; no meu sepulcro que fiz abrir para mim na terra de Canaã, ali
me sepultarás. Agora, pois, deixa-me subir e sepultar meu pai;
depois, voltarei. 6 Respondeu Faraó: Vai sepultar teu pai como ele te
fez jurar. 7 José subiu para sepultar a seu pai; e com ele subiram
todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os
anciãos da terra do Egito, 8 e toda a casa de José, e seus irmãos e
a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus
pequeninos, os seus rebanhos e os seus gados. 9 Subiram com ele
tanto carros como cavaleiros; e houve um concurso mui grande.
10 Vieram à eira de Atade, que está além do Jordão, e ali
prantearam com mui grande e forte pranto sete dias; e fez José uma
lamentação por seu pai. 11 Tendo os moradores da terra, os
cananeus, visto o pranto na eira de Atade, disseram: Grande pranto
é este dos egípcios; pelo que o lugar foi chamado Abel-Mizraim, que
está além do Jordão. 12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia
ordenado: 13 levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na
cova no campo de Macpela, em frente de Manre, a qual Abraão
comprou com o campo para posse de lugar de sepultura a Efrom
heteu. 14 Depois de haverem feito isto, voltou José para o Egito, ele,
seus irmãos e todos os que com ele subiram para sepultar seu pai.

José anima seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai tinha morrido, disseram:
Porventura, José nos aborrecerá e nos retribuirá todo o mal que lhe

fizemos. 16 Mandaram, então, esta mensagem a José: Teu pai
ordenou antes da sua morte, dizendo: 17 Assim direis a José:
Perdoa a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te
fizeram mal. Agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão
dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.
18 Vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e
disseram: Nós somos teus servos. 19 Respondeu-lhes José: Não
temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? 20 Vós, na verdade,
intentastes o mal contra mim; porém Deus o intentou para o bem,
para fazer, como é agora, que se conserve muita gente em vida.
21 Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos
filhinhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

A morte de José

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e
dez anos. 23 Viu José os filhos de Efraim até a terceira geração;
também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os
joelhos de José. 24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém
Deus, certamente, vos visitará e vos fará subir desta terra para a
terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó. 25 José fez os filhos de
Israel jurar, dizendo: Certamente, Deus vos visitará, e fareis
transportar deste lugar os meus ossos. 26 Assim, morreu José, tendo
cento e dez anos de idade; embalsamaram-no e puseram-no num
caixão no Egito.

Segundo livro de Moisés
comumente chamado
Êxodo

Índice dos capítulos

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 Ora, estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no
Egito; entraram com Jacó, cada um com a sua família: 2 Rúben,
Simeão, Levi e Judá, 3 Issacar, Zebulom e Benjamim, 4 Dã e Naftali,
Gade e Aser. 5 Todas as almas que saíram da coxa de Jacó eram
setenta. José, porém, já estava no Egito. 6 Morreu José, e todos os
seus irmãos, e toda aquela geração. 7 Depois, os filhos de Israel
frutificaram, aumentaram muito, multiplicaram-se e fizeram-se fortes
duma maneira extraordinária; e a terra ficou cheia deles.

Os seus sofrimentos

8 Entretanto, se levantou sobre o Egito um novo rei que não
conhecia a José. 9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos
de Israel é mais numeroso e mais forte que nós. 10 Vinde, usemos
de astúcia para com eles, para que não se multipliquem e para que
não aconteça que, havendo guerra, se unam com os nossos
inimigos, pelejem contra nós e se retirem da terra. 11 Portanto,
puseram sobre eles feitores para, com cargas, os afligirem. E os
israelitas edificaram para Faraó as cidades-armazéns, Pitom e
Ramessés. 12 Mas quanto mais os egípcios vexavam aos israelitas,
tanto mais estes se multiplicavam e se espalhavam. Os egípcios
aborreciam aos filhos de Israel 13 e os faziam servir com rigor;
14 amarguravam-lhes a vida com serviços penosos de barro e de
tijolos e de toda sorte de trabalhos nos campos, com todas as suas
tarefas, com que foram obrigados a servir com rigor.

As parteiras desobedecem ao rei

15 O rei do Egito falou às parteiras hebreias, das quais uma se
chamava Sifrá, e a outra, Puá; 16 e disse: Quando servirdes de
parteira às mulheres hebreias e as virdes sobre os assentos, se for
filho, matá-lo-eis; mas, se for filha, deixá-la-eis viver. 17 Mas as
parteiras temeram a Deus e não fizeram como lhes havia ordenado

o rei do Egito; antes, deixaram os meninos viver. 18 Então, o rei do
Egito mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: Por que tendes
feito isso e deixado os meninos viver? 19 Responderam as parteiras
a Faraó: Porque as mulheres hebreias não são como as egípcias;
pois são vigorosas e já dão à luz antes que a parteira chegue a elas.
20 Fez Deus bem às parteiras; e o povo aumentou-se e tornou-se
extraordinariamente forte. 21 Porque as parteiras temeram a Deus,
ele lhes estabeleceu as casas. 22 Ordenou Faraó a todo o seu povo,
dizendo: A todos os filhos que nascerem, lançá-los-eis no rio; mas a
todas as filhas, deixá-las-eis viver.

Êxodo 2

Nascimento de Moisés

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma filha de
Levi. 2 A mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que ele era
formoso, escondeu-o três meses. 3 Não podendo escondê-lo por
mais tempo, tomou para ele uma arca de juncos e betumou-a com
betume e pez; e, metendo na arca o menino, pô-la à beira do rio,
num carriçal. 4 Sua irmã ficou de longe para ver o que lhe havia de
acontecer. 5 Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as
suas criadas andavam passeando à beira do rio; vendo ela no
carriçal a arca, mandou a sua criada buscá-la. 6 Quando ela a abriu,
viu a criança; e eis que o menino chorava. Tendo compaixão dele,
disse: Este é um dos filhos dos hebreus. 7 Então, perguntou a irmã
do menino à filha de Faraó: Queres que eu te vá chamar uma ama
das hebreias, para que crie o menino para ti? 8 Respondeu-lhe a
filha de Faraó: Vai. Foi-se, pois, a moça e chamou a mãe do
menino. 9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Toma este menino e
cria-mo, e eu te darei o teu salário. A mulher tomou o menino e o
criou. 10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a
qual o adotou por filho e lhe chamou Moisés, dizendo: Porque das
águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Por aqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a ter com seus
irmãos e para as suas cargas atentou; e viu um egípcio ferindo a um
de seus irmãos hebreus. 12 Olhou para uma e outra parte, e, vendo
que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e escondeu-o na areia.
13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e
perguntou ao que fazia a injúria: Por que feres ao teu próximo?
14 Respondeu ele: Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós?
Pensas tu matar-me como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés
e disse: Sem dúvida, já está isso conhecido. 15 Ora, depois que
Faraó soube disso, procurava matar a Moisés. Porém Moisés fugiu

da presença de Faraó e deteve-se na terra de Midiã; e sentou-se
junto dum poço.
16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas; vieram estas tirar água
e encheram os tanques para dar de beber ao rebanho de seu pai.
17 Então, vieram os pastores e as enxotaram; Moisés, porém,
levantou-se, defendeu-as e deu de beber ao rebanho delas.
18 Tendo voltado à casa de seu pai Reuel, perguntou ele: Como é
que voltastes tão cedo hoje? 19 Responderam elas: Um egípcio
livrou-nos das mãos dos pastores, e, além disso, tirou água, e deu
de beber ao rebanho. 20 Replicou a suas filhas: Onde está ele? Por
que é que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.
21 Moisés consentiu em morar com o homem; e ele deu a Moisés
sua filha Zípora. 22 Ela deu à luz um filho, a quem ele chamou
Gérson, porque disse: Peregrino tenho sido numa terra estrangeira.

A morte do rei do Egito

23 No decorrer de muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de
Israel gemiam sob a escravidão e por causa dela clamaram; e subiu
a Deus o seu clamor. 24 Ouviu-lhes Deus os gemidos e lembrou-se
da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. 25 Viu Deus os
filhos de Israel e os conheceu.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça

1 Ora, Moisés, apascentando o rebanho de Jetro, seu sogro,
sacerdote de Midiã, levou-o para trás do deserto e veio a Horebe,
monte de Deus. 2 Apareceu-lhe o Anjo de Jeová numa chama de
fogo do meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no
fogo e a sarça não se consumia. 3 Disse, pois: Voltar-me-ei e verei
esta grande visão, porque não se queima a sarça. 4 Vendo Jeová
que ele se voltou para ver, do meio da sarça chamou-o Deus e
disse: Moisés, Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui! 5 Deus
continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés,
porque o lugar em que tu estás é terra santa. 6 Disse-lhe mais: Eu
sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o
Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, pois teve medo de olhar
para Deus. 7 Então, disse Jeová: Certamente, tenho visto a aflição
do meu povo que está no Egito e tenho ouvido o seu clamor por
causa dos seus superintendentes. Conheço os seus sofrimentos 8 e
desci para o livrar da mão dos egípcios e para o fazer subir daquela
terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite
e mel; para o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu,
do heveu e do jebuseu. 9 Agora, eis que o clamor dos filhos de Israel
é vindo a mim; demais tenho visto a opressão com que os egípcios
os oprimem. 10 Vem tu, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires
do Egito o meu povo, os filhos de Israel. 11 Perguntou Moisés a
Deus: Quem sou eu, para ir a Faraó e para tirar do Egito os filhos de
Israel? 12 Deus respondeu-lhe: Certamente, eu serei contigo; isto te
será por sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado do Egito
o povo, servireis a Deus neste monte.

Deus revela-se como Jeová

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de
Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais enviou-me a vós, e eles
me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes hei eu de
responder? 14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU; e

acrescentou: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a
vós. 15 Mais disse Deus ainda a Moisés: Assim dirás aos filhos de
Israel: Jeová, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de
Isaque e o Deus de Jacó, enviou-me a vós. É este o meu nome para
sempre, e é este o meu memorial para todas as gerações. 16 Vai-te,
e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: Jeová, o Deus de vossos
pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó,
apareceu a mim, dizendo: Certamente, vos tenho visitado e visto o
que vos se tem feito no Egito; 17 e tenho dito: Eu vos farei sair da
aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do
perizeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e
mel. 18 E ouvirão a tua voz, e ireis, tu e os anciãos de Israel, ao rei
do Egito e dir-lhe-eis: Jeová, o Deus dos hebreus, encontrou-nos.
Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que
ofereçamos sacrifícios a Jeová, nosso Deus. 19 Eu sei, porém, que o
rei do Egito não vos deixará ir, nem mesmo por meio duma mão
forte. 20 Portanto, estenderei a minha mão e ferirei o Egito com
todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois, vos
deixará ir. 21 Eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios; e,
quando sairdes, não saireis vazios. 22 Mas cada mulher pedirá à sua
vizinha e à sua hóspeda joias de prata, joias de ouro e vestidos; pô-
los-eis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas e despojareis aos
egípcios.

Êxodo 4

Moisés recebe poder de fazer prodígios

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a
minha voz, pois dirão: Jeová não te apareceu. 2 Perguntou-lhe
Jeová: Que é isso que tens na tua mão? Respondeu-lhe: Uma vara.
3 Continuou Jeová: Deita-a no chão. Ele deitou-a no chão, e ela se
converteu em cobra; e Moisés fugiu dela. 4 Então, disse Jeová a
Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão
e pegou-lhe, e ela se tornou em vara na sua mão), 5 para que
creiam que te apareceu Jeová, o Deus de teus pais, o Deus de
Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. 6 Disse-lhe mais
Jeová: Mete a tua mão no teu seio. Quando a tirou, eis que a sua
mão estava leprosa, tão branca como a neve. 7 Torna a meter, disse
Jeová, a tua mão no teu seio. (Tornou ele a meter a mão no seio; e,
quando a tirou segunda vez, eis que havia tornado como o restante
da sua carne.) 8 Se não te crerem, nem ouvirem a voz do primeiro
prodígio, crerão a voz do segundo prodígio. 9 Se nem ainda crerem
a estes dois prodígios, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do
rio e a derramarás sobre a terra; a água que tirares do rio tornar-se-
á em sangue sobre a terra.

10 Disse Moisés a Jeová: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente,
nem no tempo passado, nem ainda desde que falaste a teu servo;
pois sou pesado de boca e pesado de língua. 11 Respondeu-lhe
Jeová: Quem fez a boca do homem? Quem faz o mudo, ou o surdo,
ou o que vê, ou o que não vê? Não sou eu, Jeová? 12 Vai, pois,
agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.
13 Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! Rogo-te que envies aquele
que tu hás de enviar. 14 Acendeu-se a ira de Jeová contra Moisés e
disse: Não vive Arão, teu irmão, o levita? Eu sei que ele pode falar
bem. Eis que também te sai ele ao encontro e, vendo-te, se alegrará
no seu coração. 15 Tu, pois, lhe falarás e porás as palavras na sua
boca; eu serei com a tua boca e com a sua boca e vos ensinarei o
que haveis de fazer. 16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por

boca, e tu lhe serás por Deus. 17 Tomarás na tua mão esta vara,
com que hás de fazer os prodígios.

Moisés volta para o Egito

18 Partindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe:
Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, a ver se
ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz. 19 Disse também Jeová
a Moisés, em Midiã: Vai, volta para o Egito, porque são mortos todos
os que procuravam tirar-te a vida. 20 Tomou, pois, Moisés a sua
mulher e a seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a
terra do Egito. Moisés levava na sua mão a vara de Deus. 21 Disse
Jeová a Moisés: Quando te tornares ao Egito, vê que faças diante
de Faraó todas as maravilhas que te hei posto na mão; mas eu
endurecerei o seu coração, e ele não deixará ir o povo. 22 Dirás a
Faraó: Assim diz Jeová: Israel é meu filho, meu primogênito. 23 Eu
te disse: Deixa ir meu filho, para que ele me sirva; mas tu recusaste
deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, teu primogênito. 24 Estando
Moisés de caminho, numa estalagem, encontrou-o Jeová e procurou
matá-lo. 25 Então, Zípora tomou uma pedra, circuncidou o prepúcio
de seu filho e o lançou aos pés de Moisés, dizendo: Sem dúvida, tu
és para mim esposo sanguinário. 26 Assim, Jeová o deixou. Ela
disse: Esposo sanguinário és tu, por causa da circuncisão.

Encontra-se com Arão

27 Disse Jeová a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com
Moisés. Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.
28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras com que Jeová o havia
enviado e todos os prodígios que lhe havia mandado. 29 Foram
Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel;
30 Arão falou todas as palavras que Jeová havia dito a Moisés, e fez
os prodígios à vista do povo. 31 O povo creu; e, tendo ouvido que
Jeová havia visitado os filhos de Israel e que tinha visto a aflição
deles, inclinaram as suas cabeças e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó, que aflige aos israelitas

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz
Jeová, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre
uma festa no deserto. 2 Respondeu Faraó: Quem é Jeová para que
eu ouça a sua voz de modo a deixar ir a Israel? Não conheço Jeová,
nem tampouco deixarei ir a Israel. 3 Eles prosseguiram: O Deus dos
hebreus nos encontrou; deixa-nos, pois, ir caminho de três dias ao
deserto e oferecer sacrifícios a Jeová, nosso Deus, para que não
venha sobre nós com pestilência ou com espada. 4 Respondeu-lhes
o rei do Egito: Moisés e Arão, por que distraís vós das suas obras
ao povo? Ide às vossas cargas. 5 Disse Faraó: O povo da terra já é
muito, e vós os fazeis descansar das suas cargas. 6 Naquele
mesmo dia, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos
seus oficiais, dizendo: 7 Não tornareis a dar, como dantes, palha a
este povo para fazer tijolos; vão eles mesmos e ajuntem para si a
palha. 8 Deles exigireis a mesma conta de tijolos que antes faziam e
nada diminuireis dela; eles estão ociosos; e, por isso, clamam,
dizendo: Vamos e ofereçamos sacrifícios a nosso Deus. 9 Agrave-
se-lhes o trabalho, para que nele se ocupem; não deem eles
ouvidos a palavras mentirosas.

10 Saíram os superintendentes do povo e seus oficiais e disseram
ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha. 11 Ide vós e ajuntai
palha onde puderdes achá-la, porque nada se diminuirá do vosso
trabalho. 12 Assim, se espalhou o povo por toda a terra do Egito a
ajuntar restolho em lugar de palha. 13 Os superintendentes instavam
com eles, dizendo: Acabai a vossa obra, vossa tarefa diária, como
quando havia palha. 14 Foram açoitados os oficiais dos filhos de
Israel que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles,
dizendo-lhes estes: Por que não acabastes nem ontem nem hoje a
vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os oficiais dos filhos de Israel e clamaram a
Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos? 16 Palha não se
dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são
açoitados; porém o teu povo é que tem a culpa. 17 Mas ele
respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos,
ofereçamos sacrifícios a Jeová. 18 Ide, portanto, e trabalhai; não se
vos dará palha; contudo, dareis a conta dos tijolos. 19 Então, os
oficiais dos filhos de Israel viram-se em aperto, quando se lhes dizia:
Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.
20 Encontraram a Moisés e Arão, que estavam à espera deles,
quando saíram da presença de Faraó; 21 e disseram-lhes: Olhe
Jeová para vós e julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos
de Faraó e aos olhos de seus servos, metendo-lhes na mão uma
espada para nos matar.
22 Tornando-se Moisés a Jeová, disse: Senhor, por que trataste
mal a este povo? Por que me enviaste? 23 Pois, desde que me
apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado a
este povo; e tu não tens livrado de maneira alguma o teu povo.

Êxodo 6

1 Disse Jeová a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó,
pois por mão poderosa os deixará ir e por mão poderosa os lançará
fora da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e disse-lhe: Eu sou Jeová; 3 e
apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso;
mas pelo meu nome Jeová não lhes fui conhecido. 4 Estabeleci a
minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra de
suas peregrinações, na qual foram peregrinos. 5 Também tenho
ouvido o gemer dos filhos de Israel, aos quais os egípcios guardam
em servidão; e lembrei-me da minha aliança. 6 Pelo que dize aos
filhos de Israel: Eu sou Jeová, e vos hei de tirar de debaixo das
cargas do Egito, vos hei de livrar do seu jugo, e vos hei de remir
com braço estendido e com grandes juízos. 7 Eu vos hei de tomar
por meu povo e hei de ser vosso Deus; e vós sabereis que eu sou
Jeová, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos
egípcios. 8 E vos hei de introduzir na terra que jurei dar a Abraão, a
Isaque e a Jacó; e hei de dá-la a vós por herança; eu sou Jeová.
9 Referiu Moisés isso aos filhos de Israel, porém não ouviram a
Moisés, por causa da angústia de espírito e por causa da dura
escravidão.
10 Então, falou Jeová a Moisés: 11 Entra, fala a Faraó, rei do
Egito, que deixe sair da sua terra os filhos de Israel. 12 Respondeu
Moisés perante Jeová: Eis que os filhos de Israel não me têm
ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó a mim, que sou incircunciso de
lábios? 13 Falou Jeová a Moisés e a Arão e deu-lhes mandamento
para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem
da terra do Egito os filhos de Israel.

Genealogias de Moisés e Arão

14 Estes são os cabeças das casas de seus pais: os filhos de
Rúben, primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Estas
são as famílias de Rúben. 15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim,

Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia. Estas
são as famílias de Simeão. 16 Estes são os nomes dos filhos de Levi
segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da
vida de Levi foram cento e trinta e sete anos. 17 Os filhos de Gérson:
Libni e Simei, segundo as suas famílias. 18 Os filhos de Coate:
Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram
cento e trinta e três anos. 19 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas
são as famílias dos levitas segundo as suas gerações. 20 Anrão
tomou por mulher a Joquebede, irmã de seu pai; e ela lhe deu à luz
a Arão e a Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e
sete anos. 21 Os filhos de Jizar: Corá, Nefegue e Zicri. 22 Os filhos
de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri. 23 Arão tomou por mulher a Eliseba,
filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz a Nadabe,
Abiú, Eleazar e Itamar. 24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e
Abiasafe. Estas são as famílias dos coraítas. 25 Eleazar, filho de
Arão, tomou por mulher uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz
a Fineias. Estes são os cabeças dos pais dos levitas segundo as
suas famílias. 26 Estes são Arão e Moisés, a quem disse Jeová: Tirai
os filhos de Israel da terra do Egito segundo as suas turmas.
27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem
do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 No dia em que Jeová falou a Moisés na terra do Egito, 29 disse
Jeová a Moisés: Eu sou Jeová; fala a Faraó, rei do Egito, tudo o que
eu te digo a ti. 30 Respondeu Moisés na presença de Jeová: Eis que
eu sou incircunciso de lábios; e como me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Disse Jeová a Moisés: Vê que te hei posto como Deus a Faraó,
e Arão, teu irmão, será o teu profeta. 2 Tu falarás tudo o que eu te
ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua
terra os filhos de Israel. 3 Eu endurecerei o coração de Faraó e
multiplicarei os meus prodígios e as minhas maravilhas na terra do
Egito. 4 Porém Faraó não vos ouvirá, e eu porei a minha mão sobre
o Egito e tirarei os meus exércitos, meu povo, os filhos de Israel, da
terra do Egito com grandes juízos. 5 Saberão os egípcios que eu
sou Jeová, quando eu estender a minha mão sobre o Egito e tirar do
meio deles os filhos de Israel. 6 Assim fizeram Moisés e Arão; como
Jeová lhes ordenara, assim fizeram. 7 Moisés era de oitenta anos, e
Arão de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.
8 Falou Jeová a Moisés e a Arão: 9 Quando Faraó vos disser:
Apresentai algum milagre vosso; então, dirás a Arão: Toma a tua
vara e lança-a diante de Faraó, para que se torne em serpente.
10 Tendo entrado Moisés e Arão a Faraó, fizeram como Jeová lhes
ordenara; lançou Arão a sua vara diante de Faraó e diante de seus
servos, e tornou-se ela em serpente. 11 Faraó também mandou vir
os sábios e os feiticeiros; e eles, os sábios do Egito, também
fizeram o mesmo com os seus encantamentos, 12 pois lançaram
cada um deles a sua vara, as quais se tornaram em serpentes; mas
a vara de Arão tragou as varas deles. 13 Endureceu-se o coração de
Faraó e não os ouviu, como Jeová havia dito.

Faraó mostra-se endurecido

14 Disse Jeová a Moisés: Obstinou-se o coração de Faraó, recusa
deixar ir o povo. 15 Vai ter com Faraó pela manhã. Eis que ele sairá
às águas; por-te-ás em frente dele à beira do rio e tomarás na mão
a vara que se tornou em serpente. 16 Dir-lhe-ás: Jeová, o Deus dos
hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo para que
me sirva no deserto; e até o presente não tens ouvido. 17 Assim diz
Jeová: Nisto conhecerás que sou Jeová: eis que, com a vara que
tenho na mão, ferirei as águas que estão no rio, e elas se
converterão em sangue. 18 Os peixes que estão no rio morrerão, e o

rio cheirará mal; e os egípcios terão nojo de beber água do rio.
19 Acrescentou Jeová a Moisés: Dize a Arão: Toma a tua vara e
estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre
os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus
depósitos de água, para que se tornem em sangue; haverá sangue
por toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de
pedra.

As águas tornam-se em sangue

20 Fizeram Moisés e Arão como Jeová ordenara; Arão,
levantando a vara, feriu as águas que estavam no rio, à vista de
Faraó e seus servos; e todas as águas que estavam no rio
tornaram-se em sangue. 21 Morreram os peixes que estavam no rio;
cheirou mal o rio, e os egípcios não podiam beber água do rio.
Houve sangue por toda a parte do Egito. 22 Outro tanto fizeram os
magos do Egito com seus encantamentos. Endureceu-se o coração
de Faraó, e não os ouviu; como Jeová havia dito. 23 Virou-se Faraó
e entrou em sua casa, nem ainda a isso se submeteu o seu
coração. 24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para achar água
que beber; pois não podiam beber da água do rio. 25 Passaram-se
sete dias, depois que Jeová ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz
Jeová: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 2 Se tu recusares
deixá-lo ir, eis que eu ferirei com rãs todos os teus termos. 3 O rio
produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e
no teu quarto de dormir, e sobre a tua cama, e na casa dos teus
servos, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas
amassadeiras; 4 as rãs subirão sobre ti, sobre o teu povo e sobre
todos os teus servos. 5 Disse Jeová a Moisés: Dize a Arão: Estende
a tua mão com a tua vara sobre os rios, sobre os canais e sobre as
lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito. 6 Arão estendeu a
mão sobre as águas do Egito; e subiram rãs que cobriram a terra do
Egito. 7 O mesmo fizeram os magos com seus encantamentos e
fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Rogai a Jeová que
retire as rãs de mim e do meu povo; e deixarei ir o povo, para que
ofereça sacrifícios a Jeová. 9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-
me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus servos e pelo teu
povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e
fiquem somente no rio. 10 Seja amanhã, respondeu Faraó. Moisés
disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há
ninguém como Jeová, nosso Deus. 11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e
das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; ficarão somente
no rio. 12 Saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e clamou
Moisés a Jeová no tocante às rãs que havia trazido sobre Faraó.
13 Fez Jeová conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs das
casas, dos pátios e dos campos. 14 Ajuntaram-nas em montões; e
cheirou mal a terra. 15 Mas, vendo Faraó que havia descanso,
endureceu o seu coração e não os ouviu, como Jeová havia dito.

A praga dos piolhos

16 Disse Jeová a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o
pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó
da terra, e houve piolhos nos homens e nas bestas; todo o pó da
terra tornou-se em piolhos por toda a terra do Egito. 18 Fizeram os
magos o mesmo com os seus encantamentos para produzirem
piolhos, porém não puderam; houve piolhos nos homens e nas
bestas. 19 Então, disseram os magos a Faraó: Isso é o dedo de
Deus; ficou endurecido o coração de Faraó, que não os ouviu, como
Jeová havia dito.

A praga das moscas

20 Disse Jeová a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, apresenta-
te diante de Faraó (eis que ele sairá às águas) e dize-lhe: Assim diz
Jeová: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. 21 De outra forma,
se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas
sobre ti, sobre teus servos, sobre o teu povo e nas tuas casas; as
casas dos egípcios se encherão de enxames de moscas, bem assim
a terra em que eles estiverem. 22 Naquele dia, separarei a terra de
Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames
de moscas; a fim de que saibas que eu sou Jeová no meio da terra.
23 Farei uma separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã, se
fará este milagre. 24 Assim fez Jeová; entraram grandes enxames de
moscas na casa de Faraó e nas casas dos seus servos; e toda a
terra do Egito foi arruinada pelos enxames de moscas.
25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei
sacrifícios a vosso Deus nesta terra. 26 Respondeu Moisés: Não
convém que se faça assim, pois ofereceremos a abominação dos
egípcios como sacrifício a Jeová, nosso Deus. Oferecendo nós a
abominação dos egípcios diante dos seus olhos, não nos
apedrejarão eles? 27 Havemos de ir ao deserto caminho de três dias
e oferecer sacrifícios a Jeová, nosso Deus, como ele nos ordenar.
28 Faraó disse: Eu vos deixarei ir, para que ofereçais sacrifícios a
Jeová, vosso Deus, no deserto; somente não ireis muito longe; rogai
por mim. 29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que vou sair da tua
presença e rogarei a Jeová que amanhã os enxames de moscas se
apartem de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente não

torne mais Faraó a proceder dolosamente em não deixar ir o povo
para oferecer sacrifícios a Jeová. 30 Tendo Moisés saído da
presença de Faraó, fez as suas rogativas a Jeová. 31 Fez Jeová
conforme a palavra de Moisés; apartou os enxames de moscas de
Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou nem sequer uma.
32 Endureceu Faraó ainda esta vez o seu coração, e não deixou ir o
povo.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz
Jeová, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo para que me sirva.
2 Pois, se tu recusares deixá-los ir e houveres de retê-los ainda,
3 eis que a mão de Jeová é sobre o teu gado que está no campo,
sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os
bois e sobre as ovelhas; haverá uma pestilência muito grave.
4 Jeová fará uma separação entre o gado de Israel e o gado do
Egito; não morrerá nada de tudo o que pertence aos filhos de Israel.
5 Jeová designou um prazo, dizendo: Amanhã, fará Jeová isso na
terra. 6 Fez Jeová isso no dia seguinte; morreu todo o gado do
Egito, porém do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum.
7 Mandou Faraó ver, e eis que do gado dos israelitas não morrera
nem sequer um. Mas o coração de Faraó estava obstinado, e não
deixou ir o povo.

A praga das úlceras

8 Disse Jeová a Moisés e a Arão: Tomai-vos mãos cheias de
cinza do forno e Moisés a lance ao ar diante de Faraó. 9 E ela
tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e haverá
tumores que se arrebentam em úlceras nos homens e no gado, por
toda a terra do Egito. 10 Eles tomaram a cinza do forno e se
apresentaram diante de Faraó; Moisés lançou-a ao ar, e ela tornou-
se em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e no
gado. 11 Os magos não podiam ter-se em pé diante de Moisés por
causa dos tumores; pois havia tumores nos magos e em todos os
egípcios. 12 Jeová endureceu o coração de Faraó, e este não ouviu,
como Jeová havia dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Disse Jeová a Moisés: Levanta-te de manhã cedo, apresenta-
te diante de Faraó e dize-lhe: Assim diz Jeová, o Deus dos hebreus:

Deixa ir o meu povo para que me sirva. 14 Pois esta vez enviarei
todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus
servos, e sobre o teu povo; para que saibas que não há quem seja
semelhante a mim em toda a terra. 15 Agora, eu poderia ter
estendido a mão e ferido a ti e ao teu povo com pestilência, e tu
terias sido cortado da terra; 16 mas deveras para isso te hei mantido
em pé, para te mostrar o meu poder e para que o meu nome seja
anunciado em toda a terra. 17 Levantas-te ainda contra o meu povo,
para não deixá-lo ir? 18 Eis que amanhã por este tempo farei cair
uma mui grande chuva de pedras, como nunca houve no Egito
desde o dia em que foi fundado até agora. 19 Envia, recolhe com
pressa o teu gado e tudo o que tens no campo; pois sobre todo
homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem à
casa cairá a chuva de pedras, e morrerão. 20 Aquele que dentre os
servos de Faraó temia a Jeová fez fugir os seus servos e o seu
gado para as casas; 21 porém aquele que não se importava com a
palavra de Jeová deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Disse Jeová a Moisés: Estende a tua mão para o céu, a fim de
que caia uma chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre
homens, sobre animais e sobre toda a erva do campo em toda a
terra do Egito. 23 Moisés estendeu a sua vara para o céu; Jeová
enviou trovões e chuva de pedras, e fogo desceu à terra; e fez
Jeová cair uma chuva de pedras sobre a terra do Egito. 24 Assim
havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras mui
grande, qual nunca houve em toda a terra do Egito desde que veio a
ser uma nação. 25 Por toda a terra do Egito, a chuva de pedras feriu
tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; a chuva
de pedras feriu toda a erva do campo e quebrou toda árvore do
campo. 26 Somente na terra de Gósen, onde se achavam os filhos
de Israel, não havia chuva de pedras.

27 Mandou Faraó chamar a Moisés e a Arão e disse-lhes: Esta
vez pequei; Jeová é justo, e eu e o meu povo somos ímpios.
28 Rogai a Jeová, pois já bastam estes grandes trovões e a chuva

de pedras. Eu vos deixarei ir, e vós não permanecereis mais aqui.
29 Respondeu-lhe Moisés: Logo que eu tiver saído da cidade,
estenderei as mãos a Jeová; cessarão os trovões, e não haverá
mais chuva de pedras, para que saibas que a terra é de Jeová.
30 Mas, quanto a ti e a teus servos, eu sei que ainda não temereis a
Deus Jeová. 31 O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada
estava na espiga, e o linho, em flor. 32 Mas o trigo e a espelta não
receberam dano, pois não estavam crescidos. 33 Saiu Moisés da
cidade, da presença de Faraó, e estendeu as mãos a Jeová;
cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais saraiva
sobre a terra. 34 Tendo Faraó visto que a chuva, e a saraiva, e os
trovões haviam cessado, tornou a pecar e endureceu o seu coração,
ele e os seus servos. 35 O coração de Faraó ficou endurecido, e não
deixou ir os filhos de Israel; como Jeová havia dito a Moisés.

Êxodo 10

1 Disse Jeová a Moisés: Entra a Faraó. Eu endureci o seu
coração e o coração dos seus servos, para que eu manifeste estes
meus prodígios no meio deles 2 e para que contes aos ouvidos de
teus filhos e dos filhos de teus filhos que coisas tenho obrado no
Egito e os meus prodígios que tenho feito no meio deles; a fim de
que saibais que eu sou Jeová. 3 Entraram, pois, Moisés e Arão a
Faraó e lhe disseram: Assim diz Jeová, o Deus dos hebreus: Até
quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo
para que me sirva. 4 De outra forma, se tu recusares deixar ir o meu
povo, eis que amanhã trarei gafanhotos aos teus termos; 5 eles
cobrirão a face da terra, de sorte que a terra não se poderá ver;
comerão o restante do que escapou e que vos resta da chuva de
pedras e comerão toda árvore que vos cresce no campo. 6 Encher-
se-ão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas
de todos os egípcios, como nunca viram teus pais nem os pais de
teus pais, desde o dia em que nasceram na terra até o dia de hoje.
Virou-se e saiu da presença de Faraó. 7 Então, os servos de Faraó
lhe disseram: Até quando nos servirá de laço este homem? Deixa ir
os homens, para que sirvam a Jeová seu Deus. Porventura, não
sabes ainda que o Egito está desolado? 8 Moisés e Arão foram
levados outra vez a Faraó; e ele lhes disse: Ide, servi a Jeová,
vosso Deus; mas quem são os que hão de ir? 9 Respondeu-lhe
Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos
velhos, com nossos filhos e com nossas filhas, com os nossos
rebanhos, e com os nossos gados havemos de ir, porque temos de
celebrar uma festa a Jeová. 10 Replicou-lhes Faraó: Assim seja
Jeová convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos
pequeninos; olhai, porque o mal está diante de vós. 11 Não há de ser
assim; ide agora vós que sois homens e servi a Jeová; pois é isso o
que vós desejais. E foram expulsos da presença de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito,
para que subam os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda

a erva, tudo o que deixou a chuva de pedras. 13 Estendeu Moisés a
sua vara sobre a terra do Egito, e trouxe Jeová sobre a terra um
vento oriental todo aquele dia e toda a noite; quando amanheceu, o
vento oriental trouxe os gafanhotos. 14 Os gafanhotos subiram sobre
a terra do Egito e sentaram-se em todos os termos do Egito. Mui
malignos foram; antes desses, nunca houve tais gafanhotos como
eles, nem virão depois desses outros tais. 15 Pois cobriram a face de
toda a terra, de modo que a terra se escureceu; comeram toda a
erva da terra e todo fruto das árvores, que deixara a chuva de
pedras; nada verde ficou nas árvores nem nas ervas do campo por
toda a terra do Egito. 16 Então, a toda pressa, mandou Faraó
chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra Jeová, vosso
Deus, e contra vós. 17 Agora, perdoai-me somente esta vez o meu
pecado e rogai a Jeová, vosso Deus, que tire de mim esta morte
somente. 18 Tendo Moisés saído da presença de Faraó, rogou a
Jeová. 19 Jeová fez soprar um forte vento ocidental, que levantou os
gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; não ficou um só
gafanhoto em todos os termos do Egito. 20 Mas Jeová endureceu o
coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão para o céu, para que
haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.
22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu; e houve trevas
espessas em toda a terra do Egito por três dias; 23 não viram uns
aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém
todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações. 24 Mandou
Faraó chamar a Moisés e disse: Ide, servi a Jeová. Fiquem somente
os vossos rebanhos e os vossos gados; e vão convosco os vossos
pequeninos. 25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar nas
mãos sacrifícios e holocaustos, para que ofereçamos sacrifícios a
Jeová, nosso Deus. 26 Também o nosso gado irá conosco; nem uma
unha ficará, porque deles havemos de tomar para servir a Jeová,
nosso Deus, e nós não sabemos com que havemos de servir a
Jeová, até que cheguemos lá. 27 Mas Jeová endureceu o coração

de Faraó, e este não os quis deixar ir. 28 Disse, pois, Faraó a
Moisés: Retira-te de mim, guarda-te não vejas mais o meu rosto,
porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás. 29 Respondeu-
lhe Moisés: Falaste bem; eu nunca mais hei de ver o teu rosto.

Êxodo 11

A última praga é anunciada

1 Disse Jeová a Moisés: Ainda uma só praga mais trarei sobre
Faraó e sobre o Egito. Depois, ele vos deixará ir daqui; quando vos
deixar ir, sem dúvida há de vos expulsar totalmente. 2 Fala agora
aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda
mulher à sua vizinha joias de prata e joias de ouro. 3 Jeová deu ao
povo graça aos olhos dos egípcios. Além disso, o homem Moisés
era mui grande na terra do Egito aos olhos dos servos de Faraó e
aos olhos do povo.
4 Moisés disse: Assim diz Jeová: Cerca da meia-noite, irei para o
meio do Egito. 5 Todos os primogênitos na terra do Egito morrerão,
desde o primogênito de Faraó, que se assenta sobre o seu trono,
até o primogênito da escrava que está detrás da mó; e todos os
primogênitos dos gados. 6 Haverá grande clamor em toda a terra do
Egito, como nunca houve, nem haverá jamais. 7 Porém contra
nenhum dos filhos de Israel moverá um cão a sua língua, desde o
homem até o animal, para que saibais que Jeová faz uma distinção
entre os egípcios e Israel. 8 Todos estes teus servos descerão a mim
e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te
segue; e, depois disso, hei de sair. Da presença de Faraó retirou-se
Moisés, ardendo em ira.
9 Então, disse Jeová a Moisés: Faraó não vos ouvirá para que se
multipliquem as minhas maravilhas na terra do Egito. 10 Moisés e
Arão fizeram todas estas maravilhas perante Faraó, e Jeová
endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir da sua terra os
filhos de Israel.

Êxodo 12

A instituição da Páscoa

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão na terra do Egito: 2 Este mês
será para vós o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos
meses do ano. 3 Falai a toda a congregação de Israel: Ao décimo
dia deste mês, tomarão para si um cordeiro cada um, segundo as
casas de seus pais, um cordeiro para cada família. 4 Se a família for
pequena demais para um cordeiro, então, o tomará ele e o seu
vizinho mais próximo segundo o número das almas; conforme o
comer de cada um, calculareis quantos bastem para o cordeiro. 5 O
cordeiro ou o cabrito será sem defeito, macho de um ano; haveis de
tomá-lo das ovelhas ou das cabras; 6 e o guardareis até o décimo
quarto dia deste mês. Toda a assembleia da congregação de Israel
o matará à tardinha. 7 Tomarão do sangue e pô-lo-ão sobre as duas
ombreiras e sobre a verga das portas, nas casas em que o
comerão. 8 Naquela noite comerão a carne assada no fogo e pães
asmos; com ervas amargas o comerão. 9 Não comereis dele cru,
nem cozido em água, senão assado no fogo; comereis a sua cabeça
com as suas pernas e com a sua fressura. 10 Nada deixareis dele
até pela manhã; porém o que dele ficar até pela manhã, queimá-lo-
eis no fogo. 11 Desta maneira o comereis: tendo os vossos lombos
cingidos, os vossos sapatos nos pés e o vosso cajado nas mãos;
comê-la-eis à pressa. É a Páscoa de Jeová. 12 Porque naquela noite
passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os
primogênitos, tanto homens como animais; sobre todos os deuses
do Egito executarei juízos; eu sou Jeová. 13 O sangue vos será por
sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue,
passarei por vós, e não haverá entre vós praga para vos destruir,
quando eu ferir a terra do Egito. 14 Este dia vos será por memorial, e
o celebrareis como uma festa por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis
das vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão levedado
desde o primeiro dia até o sétimo, será cortada de Israel aquela
alma. 16 Ao primeiro dia, haverá para vós uma santa convocação; e,

ao sétimo dia, uma santa convocação; nestes dias, não se fará
nenhuma espécie de trabalho, exceto o que diz respeito ao comer;
somente isso poderá ser feito por vós. 17 Guardareis a festa dos
pães asmos, porque nesse mesmo dia fiz sair os vossos exércitos
da terra do Egito; portanto, observareis este dia de geração em
geração por estatuto perpétuo. 18 No primeiro mês, aos quatorze
dias do mês, à tarde, comereis pães asmos, até os vinte e um dias
do mês à tarde. 19 Por sete dias, não se achará fermento nas
vossas casas; pois todo o que comer pão levedado será cortado da
congregação de Israel, quer seja ele peregrino, quer seja natural da
terra. 20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas
habitações, comereis pães asmos.

21 Chamou Moisés todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Tirai
do rebanho e tomai-vos cordeiros segundo as vossas famílias e
matai a Páscoa. 22 Tomareis um molho de hissopo, ensopá-lo-eis no
sangue que estiver na bacia, e marcareis a verga e as duas
ombreiras com o sangue que estiver na bacia. Nenhum de vós sairá
da porta da sua casa até pela manhã. 23 Pois Jeová passará para
ferir os egípcios; quando vir o sangue sobre a verga e sobre as duas
ombreiras, passará Jeová por aquela casa e não permitirá entrar o
Destruidor nas vossas casas para vos ferir. 24 Guardareis isso por
estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre. 25 Quando
tiverdes entrado na terra que Jeová vos há de dar, como tem
prometido, observareis esse serviço. 26 Quando vossos filhos vos
perguntarem: Que quereis dizer com este rito? 27 Respondereis: É o
sacrifício da Páscoa de Jeová, que passou as casas dos filhos de
Israel no Egito, quando feriu aos egípcios e livrou as nossas casas.
Então, o povo, prostrando-se por terra, adorou. 28 Foram-se os filhos
de Israel e assim fizeram; como Jeová ordenara a Moisés e a Arão,
assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu Jeová a todos os
primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que
se assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava

na enxovia; e todos os primogênitos dos animais. 30 Levantou-se
Faraó de noite, ele, todos os seus servos e todos os egípcios; e fez-
se um grande clamor no Egito, pois não havia casa sem algum
morto. 31 Então, mandou chamar a Moisés e a Arão, de noite, e
disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os
filhos de Israel; ide, servi a Jeová como tendes dito. 32 Levai
convosco os vossos rebanhos e os vossos gados, como tendes dito,
e ide-vos embora; abençoai-me também a mim. 33 Os egípcios
apertavam o povo, para o lançarem fora da terra à pressa, pois
diziam: Todos nós somos mortos. 34 O povo tomou a sua massa
antes que fosse ela levedada, sendo as suas amassadeiras atadas
em seus vestidos sobre os seus ombros. 35 Fizeram também os
filhos de Israel segundo as palavras de Moisés: pediram aos
egípcios joias de prata, e joias de ouro, e vestidos. 36 Jeová deu ao
povo graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes deram ao
povo o que pedia. E despojaram aos egípcios.

A saída dos israelitas

37 Viajaram os filhos de Israel de Ramessés a Sucote, sendo
perto de seiscentos mil homens de pé, sem contar as crianças.
38 Subiu com eles uma grande mistura de gente; também rebanhos
e gados, muitíssimas cabeças. 39 Cozeram bolos asmos da massa
que levaram do Egito; pois ela não se tinha levedado, porque foram
lançados fora do Egito. Não puderam deter-se, nem haviam
preparado para si alguma comida. 40 Ora, o tempo que os filhos de
Israel moraram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. 41 Ao fim
dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, aconteceu que
todos os exércitos de Jeová saíram da terra do Egito. 42 É uma noite
mui digna de se observar a Jeová, porque os tirou da terra do Egito;
esta é aquela noite de Jeová, mui digna de se observar por todos os
filhos de Israel nas suas gerações.

A ordenança da Páscoa

43 Disse Jeová a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da
Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela; 44 porém todo escravo

comprado por dinheiro, depois que o tiveres circuncidado, comerá
dela. 45 O forasteiro e o mercenário não comerão dela. 46 O cordeiro
há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis nada
fora da casa, nem lhe quebrareis osso algum. 47 Toda a
congregação de Israel a observará. 48 Quando um estrangeiro
peregrinar entre vós e quiser guardar a Páscoa a Jeová,
circuncidem-se todos os seus machos; então, se chegará e a
observará. Será como o natural da terra, porém nenhum incircunciso
comerá dela. 49 Haverá uma mesma lei para o natural e o
estrangeiro que peregrina entre vós. 50 Assim, fizeram todos os
filhos de Israel; como Jeová ordenara a Moisés e a Arão, assim
fizeram. 51 Naquele mesmo dia, tirou Jeová os filhos de Israel da
terra do Egito por suas turmas.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Santifica-me todos os primogênitos,
todo o que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim
de homens como de animais; é meu.
3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste dia em que saístes do
Egito, da casa da servidão; pois com mão forte Jeová vos tirou
deste lugar. Não se comerá pão levedado. 4 Vós saís hoje, no mês
de abibe. 5 Quando Jeová te houver introduzido na terra dos
cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, a
qual jurou a teus pais que te havia de dar, a terra que mana leite e
mel, guardarás este rito neste mês. 6 Sete dias comerás pão
levedado, e ao sétimo dia haverá uma festa a Jeová. 7 Sete dias se
comerão pães asmos; não se verá em tuas casas pão levedado,
nem fermento em todos os teus termos. 8 Naquele dia, contarás a
teu filho, dizendo: Isto é por causa do que Jeová fez por mim,
quando saí do Egito. 9 Será por sinal sobre a tua mão e por
memorial entre os teus olhos, para que a lei de Jeová esteja na tua
boca; pois com mão forte Jeová te tirou do Egito. 10 Portanto,
guardarás esta ordenança a seu tempo, de ano em ano.
11 Quando Jeová te houver introduzido na terra dos cananeus,
como te jurou a ti e a teus pais, e ta houver dado, 12 separarás para
Jeová todo o que abre a madre de sua mãe e todos os primogênitos
dos teus animais; os machos serão de Jeová. 13 Todo primogênito
duma jumenta remirás com um cordeiro; se não quiseres remi-lo,
quebrar-lhe-ás a cerviz; e todos os primogênitos do homem entre
teus filhos remirás. 14 Quando teu filho te perguntar no futuro: Que é
isto? Responder-lhe-ás: Com mão forte Jeová tirou-nos do Egito, da
casa da servidão; 15 quando Faraó se endureceu para não nos
deixar ir, matou Jeová todos os primogênitos na terra do Egito, tanto
os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais.
Por isso é que eu sacrifico a Jeová todos os primogênitos, sendo
machos; porém resgato a todos os primogênitos de meus filhos.

16 Isso será por sinal sobre a tua mão, e por frontal entre os teus
olhos, pois com mão forte Jeová nos tirou do Egito.

Deus guia ao povo pelo caminho

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, não os conduziu Deus pelo
caminho da terra dos filisteus, se bem que fosse perto; pois disse:
Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e
volte para o Egito. 18 Porém Deus fez rodear o povo pelo caminho
do deserto, pelo mar Vermelho; e os filhos de Israel saíram
arregimentados da terra do Egito. 19 Levou também Moisés consigo
os ossos de José, por ter este rigorosamente ajuramentado os filhos
de Israel, dizendo: Sem dúvida, Deus vos há de visitar; levai daqui
convosco os meus ossos. 20 Tendo partido de Sucote, acamparam-
se em Etã, à beira do deserto. 21 Jeová ia adiante deles, de dia
numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite
numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem
de dia e de noite. 22 Nunca a coluna de nuvem deixou de aparecer
diante do povo durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel que
retrocedam e se acampem em frente de Pi-Hairote, entre Migdol e o
mar, diante de Baal-Zefom; defronte dele, assentareis o campo junto
ao mar. 3 Faraó dirá dos filhos de Israel: Eles estão embaraçados na
terra, o deserto os encerrou. 4 Endurecerei o coração de Faraó, e
ele os perseguirá; glorificar-me-ei em Faraó e em todo o seu
exército; e os egípcios saberão que eu sou Jeová. Eles assim o
fizeram. 5 Foi dito ao rei dos egípcios que o povo havia fugido;
mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos para com o povo,
e disseram: Que é isso que fizemos, permitindo que Israel nos
deixasse de servir? 6 Faraó mandou aprontar o seu carro e tomou
consigo o seu povo; 7 também tomou seiscentos carros escolhidos e
todos os carros do Egito, com capitães sobre todos eles. 8 Jeová
endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os
filhos de Israel; pois os filhos de Israel saíram afoitamente.
9 Perseguiam-nos os egípcios, a saber, todos os cavalos e carros de
Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e alcançaram-nos
acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-
Zefom.
10 Quando Faraó se chegou perto, levantaram os olhos os filhos
de Israel, e eis que os egípcios marchavam atrás deles; os filhos de
Israel tiveram muito medo e clamaram a Jeová. 11 Disseram a
Moisés: Foi porque não havia sepulcros no Egito que nos tiraste
para morrermos no deserto? Por que motivo nos trataste assim,
fazendo-nos sair do Egito? 12 Não é isto mesmo o que te dissemos
no Egito: deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois melhor
nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.
13 Respondeu Moisés ao povo: Não temais, estai quietos e vede o
livramento que Jeová vos há de dar hoje; porque os egípcios que
vedes hoje, nunca jamais os tornareis a ver. 14 Jeová pelejará por
vós, e vós vos calareis.

Os israelitas passam o mar

15 Disse Jeová a Moisés: Por que clamas a mim? Fala aos filhos
de Israel que marchem. 16 E tu, levanta a tua vara, estende a mão
sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem pelo
meio do mar em seco. 17 Eis que eu hei de endurecer os corações
dos egípcios, e entrarão atrás deles; glorificar-me-ei em Faraó e em
todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 18 Os
egípcios saberão que eu sou Jeová, quando me tiver glorificado em
Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros. 19 Então, o Anjo de
Deus, que ia adiante do campo de Israel, se retirou e ia atrás deles;
a coluna de nuvem retirou-se de diante deles, e pôs-se atrás deles,
20 e veio entre o campo do Egito e o campo de Israel. Havia a
nuvem e as trevas; contudo, brilhava de noite. Toda a noite não se
aproximou um do outro.

21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar. Jeová fez retirar-
se o mar por um forte vento oriental toda a noite e fez do mar terra
seca, e as águas foram divididas. 22 Os filhos de Israel entraram no
meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como um muro à
direita e à esquerda. 23 Os egípcios perseguiram e entraram atrás
deles no meio do mar, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e
os seus cavaleiros. 24 Na vigília da manhã, olhou Jeová para o
exército dos egípcios, por entre a coluna de fogo e de nuvem, e
alvorotou o exército dos egípcios. 25 Tirou-lhes as rodas dos carros
e fê-los andar dificultosamente; de modo que os egípcios disseram:
Fujamos de diante de Israel, porque Jeová está pelejando por eles
contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse Jeová a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que
se voltem as águas sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre
os seus cavaleiros. 27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar,
ao romper da manhã, voltou à sua força; os egípcios fugiram de
encontro a ele, e Jeová derribou os egípcios no meio do mar. 28 As
águas voltaram a cobrir os carros e os cavaleiros, sim todo o
exército de Faraó que atrás deles entrou no mar; deles não ficou

nem sequer um. 29 Porém os filhos de Israel caminhavam a pé
enxuto no meio do mar; e as águas foram-lhes como um muro à
direita e à esquerda. 30 Assim Jeová salvou a Israel naquele dia da
mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.
31 Viu Israel o grande poder que Jeová exercitou contra os egípcios,
e o povo temeu a Jeová; creram em Jeová e em seu servo Moisés.

Êxodo 15

O cântico de Moisés e de Miriã

1 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico a Jeová,
e disseram:
Cantarei a Jeová, porque gloriosamente triunfou;
Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
2 Jeová é a minha força e o meu cântico
e ele se tem tornado a minha salvação.
Este é o meu Deus, e louvá-lo-ei.
Ele é o Deus de meu pai, e exaltá-lo-ei.
3 Jeová é homem de guerra;
Jeová é o seu nome.
4 Precipitou no mar os carros de Faraó e o seu exército;
e os seus capitães foram submergidos no mar Vermelho.
5 Os abismos os cobriram;
Desceram às profundidades como uma pedra.
6 A tua destra, Jeová, é gloriosa em poder;
a tua destra, Jeová, destroça o inimigo.
7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam
contra ti;
envias a tua ira, que os devora como restolho.
8 Ao assopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas,
pararam as correntes como montão.
Condensaram-se os abismos no meio do mar.
9 Disse o inimigo:
Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos.
Deles satisfar-se-á o meu desejo;
arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.
10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu;
afundaram-se como chumbo nas grandes águas.
11 Quem entre os deuses é semelhante a ti, Jeová?
Quem é semelhante a ti, glorioso em santidade,
terrível em louvores, operando maravilhas?
12 Estendeste a mão direita,

e a terra os tragou.
13 Na tua misericórdia, guiaste o povo que remiste;
na tua força, o conduziste à tua santa habitação.
14 Os povos ouviram e eles estremeceram;
dores apoderaram-se dos habitantes da Filístia.
15 Então, se pasmaram os príncipes de Edom;
dos poderosos de Moabe, deles se apoderou um tremor.
Derreteram-se todos os habitantes de Canaã.
16 Sobre eles caiu medo e pavor;
pela grandeza do teu braço, quedaram imóveis como uma pedra,
até que passasse o teu povo, Jeová,
até que passasse o povo que adquiriste.
17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança,
no lugar, Jeová, que preparaste para a tua habitação;
no santuário, Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.
18 Jeová reinará eterna e perpetuamente.

A dança de Miriã e das mulheres

19 Porque os cavalos de Faraó com os seus carros e com os seus cavaleiros entraram no mar, e Jeová fez voltar sobre eles as águas do mar; porém os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto no meio do mar. 20 A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um adufe na sua mão e todas as mulheres saíram atrás dela com adufes e com danças. 21 Miriã respondia-lhes:

Cantai a Jeová, porque gloriosamente triunfou,
Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas de Mara tornam-se doces

22 Moisés fez partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água. 23 Quando chegaram a Mara, não podiam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou ao lugar Mara.
24 Murmurou o povo contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? 25 Então, clamou Moisés a Jeová; e Jeová mostrou-lhe uma árvore; Moisés lançou-a nas águas, e as águas tornaram-se doces.

Ali, deu-lhes um estatuto e uma ordenança; ali, os provou [26] e disse:
Se ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus, e fizeres o que é
reto aos seus olhos, e inclinares os ouvidos aos seus mandamentos,
e guardares todos os seus estatutos, não enviarei sobre ti nenhuma
das enfermidades que enviei sobre os egípcios; pois eu sou Jeová,
que te sara.

Deus provê codornizes e maná

[27] Vieram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

1 Partiram de Elim, e veio toda a congregação dos filhos de Israel
ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, no décimo quinto dia
do segundo mês depois que saíram do Egito. 2 Toda a congregação
dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão, no deserto;
3 Disseram-lhes os filhos de Israel: Oxalá que tivéssemos morrido
pela mão de Jeová na terra do Egito, quando estávamos sentados
junto às panelas de carne, quando comíamos pão a fartar! Pois nos
trouxestes a este deserto, para matardes à fome a toda esta
multidão.

4 Disse Jeová a Moisés: Eis que vou chover do céu pão para vós;
sairá o povo e colherá diariamente a porção de cada dia, para que
eu o prove se anda na minha lei ou não. 5 Mas, ao sexto dia,
prepararão o que trazem, e será dois tantos do que colhem cada
dia. 6 Disseram Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde,
sabereis que Jeová é quem vos tirou da terra do Egito. 7 Pela
manhã, vereis a glória de Jeová, porquanto ele ouve as vossas
murmurações contra Jeová. Porém que somos nós, para que
murmureis contra nós? 8 Prosseguiu Moisés: Isso será, quando
Jeová, à tarde, vos der carne para comerdes e, pela manhã, pão a
fartar; porquanto Jeová ouve as vossas murmurações com que
murmurais contra ele; pois que somos nós? As vossas
murmurações não são contra nós, mas sim contra Jeová. 9 Disse
Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel:
Chegai-vos à presença de Jeová, pois ouviu as vossas
murmurações. 10 Quando Arão falava a toda a congregação dos
filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória de Jeová
apareceu na nuvem. 11 E disse Jeová a Moisés: 12 Tenho ouvido as
murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: À tarde, comereis
carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou
Jeová, vosso Deus.

13 Aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o
arraial; e, pela manhã, havia uma camada de orvalho ao redor do
arraial. 14 Quando se evaporou a camada de orvalho, eis que sobre
a superfície do deserto estava uma coisa fina e semelhante a

escamas, fina como a geada sobre a terra. 15 Tendo-a visto os filhos
de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o
que era. Então, lhes disse Moisés: Este é o pão que Jeová vos deu
para comerdes. 16 Eis o que Jeová ordenou: Colhei dele, cada um
quanto possa comer; tomareis um ômer por cabeça, conforme o
número de vossas pessoas, cada um para os que se acham na sua
tenda. 17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram uns mais e
outros menos. 18 Quando o mediram num ômer, nada sobejava ao
que colheu muito, nem faltava ao que colheu pouco; colheram cada
um quanto podia comer. 19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele
até pela manhã. 20 Contudo, não deram ouvidos a Moisés; mas
alguns deixaram dele até pela manhã, e criou bichos e cheirou mal.
Moisés indignou-se contra eles.

O povo de Israel recolhe o maná

21 Colhiam-no, pois, todas as manhãs, cada um quanto podia
comer; e, quando vinha o calor do sol, derretia-se. 22 Ao sexto dia,
colheram pão em dobro, dois ômeres para cada um; vieram todos
os principais da congregação e contaram-no a Moisés.
23 Respondeu-lhes ele: Isto é o que Jeová ordenou: amanhã é
descanso, sábado santo a Jeová; o que quiserdes cozer no forno,
cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o; e tudo o que
sobejar, ponde-o de lado para vós; guardando-o até pela manhã.
24 Guardaram-no até pela manhã, como Moisés ordenara; e não
cheirou mal, nem se acharam bichos nele. 25 Então, disse Moisés:
Comei-o hoje, pois hoje é o sábado de Jeová; hoje, não o achareis
no campo. 26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado;
nele não haverá. 27 Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o
colher, porém não o acharam. 28 Disse Jeová a Moisés: Até quando
recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?
29 Vede, porquanto Jeová vos deu o sábado; por isso, vos dá ele no
sexto dia o pão para dois dias; fique cada um onde está, não saia
ninguém do seu lugar no sétimo dia. 30 Assim, descansou o povo no
sétimo dia.

31 A casa de Israel deu-lhe o nome de maná; era como semente
de coentro, branca e de um sabor semelhante ao de pastas feitas
com mel. 32 Disse Moisés: Eis o que Jeová ordenou: dele enchei um
ômer, e guarda-se para as vossas gerações; para que vejam o pão
com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei da terra do Egito.
33 Então, disse Moisés a Arão: Toma um vaso, põe nele um ômer
cheio de maná e deposita-o diante de Jeová, a fim de se guardar
para as vossas gerações. 34 Como Jeová ordenou a Moisés, assim
Arão o depositou diante do Testemunho para se guardar. 35 Os filhos
de Israel comeram o maná quarenta anos até que chegaram a uma
terra habitada; comeram o maná até que chegaram aos termos da
terra de Canaã. 36 Ora, um ômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

Água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do
deserto de Sim, pelas suas jornadas, segundo o mandamento de
Jeová, acamparam em Refidim; não havia ali água para o povo
beber. 2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água
para bebermos. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis
comigo? Por que tentais a Jeová? 3 Ali, o povo teve sede de água e
murmurou o povo contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste sair
do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e ao
nosso gado? 4 Clamou Moisés a Jeová: Que farei a este povo? Por
pouco me não apedreja. 5 Respondeu Jeová a Moisés: Vai-te
adiante do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma
na mão a tua vara com que feriste o rio e vai-te. 6 Eis que estarei ali
diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá
água, para que beba o povo. Assim fez Moisés à vista dos anciãos
de Israel. 7 Chamou ao lugar Massá e Meribá, por causa da
contenda dos filhos de Israel e porque tentaram a Jeová, dizendo:
Está Jeová no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.
9 Disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra
Amaleque; amanhã, estarei eu no cume do outeiro, tendo na mão a
vara de Deus. 10 Assim fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou
contra Amaleque; e Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.
11 Quando Moisés levantava a mão, prevalecia Israel; mas, quando
ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. 12 Porém as mãos de
Moisés eram pesadas; tomando, pois, uma pedra, puseram-na por
baixo dele, e nela se assentou. Arão e Hur sustentavam-lhe as
mãos, estando um de um lado, e o outro do outro; assim ficaram
firmes as mãos até o pôr do sol. 13 Josué desbaratou a Amaleque e
a seu povo ao fio da espada. 14 Então, disse Jeová a Moisés:
Escreve isso para memorial num livro e faze-o ouvir a Josué; porque

eu hei de extinguir totalmente a memória de Amaleque de debaixo
do céu. 15 Moisés edificou um altar e pôs-lhe este nome: Jeová-
Nissi; 16 e disse: Jeová jurou isso; Jeová fará guerra contra
Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

Jetro aconselha a Moisés que nomeie maiorais sobre o povo

1 Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu tudo o que
Deus havia feito a Moisés e a Israel, seu povo, como Jeová tinha
tirado a Israel do Egito. 2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora,
mulher de Moisés, depois que este lha enviara, 3 e aos dois filhos
dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui
peregrino numa terra estrangeira; 4 e o outro, Eliézer, pois disse: O
Deus de meu pai foi o meu auxílio e livrou-me da espada de Faraó.
5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com a mulher e os filhos deste a
Moisés, no deserto onde se tinha acampado, junto ao monte de
Deus; 6 e disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua
mulher e seus dois filhos. 7 Saiu Moisés ao encontro de seu sogro,
inclinou-se diante dele e o beijou; perguntaram um ao outro como
estavam e entraram na tenda. 8 Então, contou Moisés a seu sogro
tudo o que Jeová tinha feito a Faraó e aos egípcios por causa de
Israel, todo o trabalho que lhes sobreviera no caminho e como
Jeová os livrou. 9 Jetro alegrou-se por toda a bondade que Jeová
mostrara a Israel, como libertá-lo da mão dos egípcios, 10 e disse:
Bendito seja Jeová, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de
Faraó! Que livrou o povo de debaixo da mão dos egípcios! 11 Agora,
eu sei que Jeová é maior que todos os deuses, naquilo mesmo em
que se houveram com orgulho contra o povo. 12 Então, Jetro, sogro
de Moisés, tomou um holocausto e sacrifícios para Deus; e veio
Arão e todos os anciãos de Israel para comer pão com o sogro de
Moisés, diante de Deus.

13 Aconteceu que, no dia seguinte, Moisés se assentou para
julgar o povo; e o povo conservou-se junto de Moisés desde a
manhã até à tarde. 14 Vendo o sogro de Moisés tudo o que ele fazia
ao povo, perguntou: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que estás
tu assentado só e todo o povo conserva-se junto a ti desde a manhã
até à tarde? 15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo
vem a mim para consultar a Deus. 16 Quando eles têm alguma
questão, vêm a mim; eu julgo entre um e outro e faço-lhes saber os

estatutos de Deus e as suas leis. 17 Replicou-lhe o sogro de Moisés:
Não é bom o que tu fazes. 18 Sem dúvida, tu te consumirás tanto a ti
como a este povo que está contigo; pois te é pesado demais; tu só
não o podes fazer. 19 Ouve, pois, a minha voz, eu te aconselharei, e
seja Deus contigo; sê tu pelo povo diante de Deus, e traze tu as
causas a Deus; 20 ensinar-lhes-ás os estatutos e as leis e lhes
mostrarás o caminho em que devem andar e a obra que devem
fazer. 21 Além disso, procurarás dentre o povo homens capazes,
tementes a Deus, homens de verdade, que aborrecem a avareza; a
estes porás sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem,
maiorais de cinquenta e maiorais de dez; 22 e julguem estes ao povo
em todo o tempo. Toda causa grave a trarão a ti, mas toda causa
pequena a julgarão eles mesmos; assim será mais leve para ti, e
eles levarão a carga contigo. 23 Se isso fizeres, e assim Deus te
mandar, poderás aturar, e todo este povo também irá em paz ao seu
lugar. 24 Assim, ouviu Moisés a voz de seu sogro e fez tudo quanto
este lhe dissera. 25 Moisés escolheu de todo o Israel homens
capazes e pô-los por cabeças sobre o povo: maiorais de mil,
maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez. 26 Estes
julgaram o povo em todo o tempo; as causas graves, as trouxeram a
Moisés, mas toda causa pequena, a julgaram eles mesmos.
27 Moisés despediu a seu sogro; e este se foi para a sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte de Sinai

1 No terceiro mês, depois que os filhos de Israel haviam saído da
terra do Egito, no mesmo dia entraram no deserto de Sinai. 2 Tendo,
pois, partido de Refidim, chegaram ao deserto de Sinai, em que se
acamparam; ali, se acampou Israel em frente do monte. 3 Subiu
Moisés a Deus, e do monte Jeová o chamou, dizendo: Assim falarás
à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: 4 Tendes visto o
que fiz aos egípcios, de que modo vos trouxe sobre asas de águias
e vos cheguei a mim. 5 Agora, pois, se atentamente ouvirdes a
minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão
peculiar dentre todos os povos (pois minha é toda a terra) 6 e vós
me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras
que falarás aos filhos de Israel.
7 Veio Moisés e, convocados os anciãos do povo, expôs-lhes
todas essas palavras que Jeová lhe ordenara. 8 Todo o povo
respondeu a uma voz: Tudo o que Jeová tem falado faremos.
Referiu Moisés a Jeová as palavras do povo. 9 Então, disse Jeová a
Moisés: Eis que venho ter contigo em uma nuvem espessa, para
que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também te
creia para sempre. Referiu Moisés a Jeová as palavras do povo.
10 Disse Jeová a Moisés: Vai ter com o povo e santifica-os hoje e
amanhã. Lavem os seus vestidos 11 e estejam prontos para o
terceiro dia, porque, no terceiro dia, descerá Jeová à vista de todo o
povo sobre o monte Sinai. 12 Marcarás em roda limites ao povo,
dizendo: Guardai-vos, não subais ao monte, nem toqueis o seu
termo; todo o que tocar o monte certamente será morto. 13 Mão
alguma tocará naquele que o fizer, mas ele será apedrejado ou
asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando
se prolongar o som da buzina, subirão eles ao monte. 14 Moisés,
tendo descido do monte, foi ter com o povo e o santificou; e lavaram
os seus vestidos. 15 Disse ao povo: Estai prontos para o terceiro dia
e não vos chegueis a mulher.

16 Ao terceiro dia, depois de raiar o dia, houve trovões e
relâmpagos. Uma nuvem espessa cobriu o monte, e ouviu-se um
sonido de buzina mui forte; estremeceu todo o povo que estava no
arraial. 17 Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus;
e pararam ao pé do monte. 18 O monte Sinai, todo ele, fumegava,
porque Jeová tinha descido a ele em fogo; do monte subiu o fumo,
como o fumo de uma fornalha, e o monte tremia grandemente.
19 Quando o sonido da buzina se ia aumentando cada vez mais,
falava Moisés, e respondia-lhe Deus por uma voz. 20 Desceu Jeová
sobre o monte Sinai, ao cume do monte, e chamou Moisés ao cume
do monte. Moisés subiu, 21 e disse Jeová a Moisés: Desce, adverte
ao povo, para que não suceda que passem além dos limites a
Jeová, a fim de ver, e muitos deles pereçam. 22 Os sacerdotes
também que se chegam a Jeová, santifiquem-se a si mesmos, para
que Jeová não os fira. 23 Respondeu Moisés a Jeová: O povo não
poderá subir ao monte; pois tu nos ordenaste expressamente,
dizendo: Marca limites ao redor do monte e santifica-o. 24 Replicou-
lhe Jeová: Vai, desce. Subirás tu, e Arão, contigo; porém não
passem além dos limites os sacerdotes e o povo, para subir a
Jeová, para que não suceda que os fira. 25 Desceu, pois, Moisés ao
povo e disse-lhes isso.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo:
2 Eu sou Jeová, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa
de servidão.
3 Não terás outros deuses diante de mim.
4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do
que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas
debaixo da terra. 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque
eu, Jeová, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos
pais nos filhos, na terceira e na quarta geração daqueles que me
aborrecem, 6 e uso misericórdia até mil gerações daqueles que me
amam e guardam os meus mandamentos.
7 Não tomarás o nome de Jeová, teu Deus, em vão, porque
Jeová não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão.
8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. 9 Seis dias
trabalharás e farás toda a tua obra; 10 mas o sétimo dia é o sábado
de Jeová, teu Deus. Nesse dia, não farás obra alguma, nem tu, nem
teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu
animal, nem o teu estrangeiro que está das tuas portas para dentro;
11 porque em seis dias fez Jeová o céu e a terra, o mar e tudo o que
neles há; por isso, Jeová abençoou o dia sétimo e o santificou.
12 Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os
teus dias na terra que Jeová, teu Deus, te dá.
13 Não matarás.
14 Não adulterarás.
15 Não furtarás.
16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
17 Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher
do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi,
nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.
18 Todo o povo testemunhava os trovões, e os relâmpagos, e o
sonido da buzina, e o monte fumegando; o povo, ao ver isso,
estremeceu e parou ao longe. 19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e

ouviremos; porém não nos fale Deus, para que não morramos.
20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais, porque Deus veio para
vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que
não pequeis. 21 O povo parou ao longe, mas Moisés chegou-se às
trevas espessas onde Deus estava.

Leis acerca dos ídolos e dos altares

22 Então, disse Jeová a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel:
Vós mesmos tendes visto que do céu eu vos falei. 23 Não fareis
outros deuses ao lado de mim; deuses de prata ou deuses de ouro,
não os fareis para vós. 24 Um altar de terra me farás e sobre ele
sacrificarás os teus holocaustos e as tuas ofertas pacíficas, as tuas
ovelhas e os teus bois. Em todo lugar em que eu fizer recordar o
meu nome, virei ter contigo e te abençoarei. 25 Se me edificares um
altar de pedras, não o edificarás de pedras lavradas; pois, se
levantares sobre ele a tua ferramenta, tê-lo-ás profanado. 26 Nem
subirás por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali
exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos e dos homicídios

1 Ora estas são as ordenações que lhes proporás.
2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao
sétimo, sairá forro, de graça. 3 Se entrar sozinho, sozinho sairá; se
tiver mulher, então com ele sairá sua mulher. 4 Se o seu senhor lhe
der mulher, e ela tiver filhos e filhas com ele, a mulher e seus filhos
serão do seu senhor, e ele sairá sozinho. 5 Porém, se o escravo
disser expressamente: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a
meus filhos; não quero sair forro; 6 o seu senhor o levará perante os
juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira da porta, e o seu
senhor lhe furará a orelha com uma sovela; ele o servirá para
sempre.
7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não sairá
como saem os escravos. 8 Se ela não agradar ao seu senhor que se
comprometeu a desposá-la, ele permitirá que seja remida; vendê-la
a um povo estrangeiro não poderá, visto tê-la enganado. 9 Se ele a
desposar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas. 10 Se ele
der ao filho outra mulher, não lhe diminuirá o mantimento, nem os
vestidos, nem o direito conjugal. 11 Se ele não fizer essas três
coisas, ela sairá de graça, sem dar dinheiro.
12 Aquele que ferir a um homem, de modo que este morra,
certamente será morto. 13 Mas, se não lhe armar ciladas, porém
Deus lho entregar nas mãos, então, te designarei lugar para onde
fugirá. 14 Se um homem vier premeditadamente contra o seu
próximo, para o matar à traição, tirá-lo-ás do meu altar, para que
morra.
15 Quem ferir a seu pai ou a sua mãe certamente será morto.
16 Aquele que furtar um homem e o vender ou mesmo se este for
achado no seu poder, certamente será morto.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 O que amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe certamente será
morto.
18 Se dois homens se travarem de razões, e um ferir o outro com
pedra ou punhada, e este não morrer, mas ficar de cama; 19 se ele
tornar a levantar-se e andar fora encostado ao seu bastão, então,
será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que
perdeu e fará que seja completamente curado.
20 Se um homem ferir o seu escravo (ou a sua escrava) com uma
vara, e este morrer debaixo da sua mão, certamente será castigado.
21 Porém, se sobreviver um ou dois dias, não será castigado, porque
é dinheiro seu.
22 Se homens brigarem, e um deles ferir a uma mulher grávida, e
for causa de que aborte, porém não resultar dano maior; certamente
será multado, conforme o que lhe impuser o marido da mulher; e
pagará como os juízes lhe determinem. 23 Mas, se resultar dano,
então, darás vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão
por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida,
golpe por golpe.
26 Se alguém ferir o olho do seu escravo (ou o olho da sua
escrava) e o destruir, deixá-lo-á ir forro por causa do olho. 27 E, se
deitar fora o dente do seu escravo (ou da sua escrava), deixá-lo-á ir
forro por causa do dente.
28 Se um boi ferir mortalmente com as pontas um homem ou uma
mulher, certamente será apedrejado, e não se comerão as suas
carnes; porém o dono do boi será absolvido. 29 Mas, se o boi tiver
sido, já de tempos, avezado a marrar, e o dono, tendo sido disso
advertido, não o tiver encurralado, e o boi tiver matado um homem
ou uma mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu
dono. 30 Se lhe for imposto resgate, então, dará pela redenção da
sua vida tudo o que lhe for imposto. 31 Quer tenha o boi ferido com
as suas pontas a um filho, quer a uma filha, segundo este
julgamento lhe será feito. 32 Se o boi ferir a um escravo ou a uma
escrava, serão dados ao senhor deles trinta siclos de prata, e o boi
será apedrejado.

Leis acerca da propriedade

33 Se alguém abrir uma cova ou se alguém cavar uma cova e não
a cobrir, e nela cair um boi ou um jumento, 34 o dono fará restituição;
dará dinheiro ao dono do animal morto, e este será seu.
35 Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e este morrer,
venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi
morto. 36 Ou, se for notório que o boi era, já de tempos, avezado a
marrar, e o seu dono não o tiver encurralado, certamente pagará boi
por boi e receberá o boi morto.

Êxodo 22

1 Se alguém furtar um boi (ou uma ovelha), e o matar ou vender,
pagará cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha. 2 Se
o ladrão for achado minando uma casa e for ferido de modo que
morra, o que o feriu não será réu de sangue. 3 Se o sol tiver saído
sobre o ladrão, o que o feriu será réu de sangue; neste caso, o
ladrão deverá fazer restituição. Se ele não tiver com que pagar, será
vendido por seu furto. 4 Se aquilo que roubou for achado vivo em
seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, pagará ele o dobro.
5 Se alguém fizer pastar um campo ou uma vinha, e soltar o seu
animal, e este pastar no campo de outrem, do melhor do seu campo
e do melhor da sua vinha fará restituição.
6 Se arrebentar um fogo e se prender nos espinhos, de modo que
sejam destruídas as medas de trigo, ou as messes, ou o campo,
aquele que acendeu o fogo, sem dúvida, fará restituição.
7 Se um homem entregar ao seu próximo dinheiro ou vasos a
guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu; se for achado o
ladrão, pagará o dobro. 8 Se o ladrão não for achado, o dono da
casa se apresentará aos juízes, para ver se não meteu a mão na
fazenda do seu próximo. 9 Em todo caso de transgressão, seja a
respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de vestidos, ou de
qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a
causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a
quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.
10 Se alguém entregar ao seu próximo um jumento, ou um boi, ou
uma ovelha, ou outro qualquer animal a guardar, e este morrer, ou
se estropear, ou for arrebatado sem que ninguém o visse,
11 interpor-se-á o juramento de Jeová entre ambos, para ver se o
guarda não meteu a mão na fazenda do seu próximo; o dono
aceitará o juramento, e o outro não fará restituição. 12 Porém, se o
animal lhe for furtado, fará restituição ao seu dono. 13 Se for
dilacerado, trá-lo-á por testemunho; não fará restituição pelo que
tiver sido dilacerado.
14 Se um homem pedir emprestado ao seu próximo e aquilo que
for emprestado vier a danificar-se ou morrer em ausência do dono,

certamente fará ele restituição. 15 Se o dono estiver presente, o
outro não fará restituição; se a coisa for alugada, o preço do seu
aluguel já respondeu por ela.

Leis diversas: civis e religiosas

16 Se alguém seduzir uma virgem que não está desposada e se
deitar com ela, sem falta a dotará e a terá por mulher. 17 Se o pai da
virgem recusar terminantemente dar-lha, pagará ele em dinheiro
conforme o dote das virgens.
18 Não permitirás que viva uma feiticeira.
19 Quem tiver coito com uma besta, certamente será morto.
20 Aquele que sacrificar a qualquer deus, a não ser tão somente a
Jeová, sem falta será morto. 21 Não fareis mal ao peregrino, nem o
oprimireis, porque fostes peregrinos na terra do Egito. 22 Não
afligireis a viúva, nem o órfão. 23 Se de alguma maneira os
afligirdes, e eles clamarem a mim, sem dúvida ouvirei o seu clamor;
24 o meu furor se acenderá, e vos matarei à espada; vossas
mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.
25 Se emprestares dinheiro a algum pobre dentre o meu povo que
está contigo, não lhe serás como credor, nem lhe exigirás juros.
26 Se por qualquer motivo tomares do teu próximo em penhor o seu
vestido, lho restituirás antes do pôr do sol, 27 pois esta é a única
cobertura que tem, é o vestido com que cobre as suas carnes. Em
que se deitará ele? Quando ele me clamar a mim, o ouvirei, pois sou
misericordioso.
28 Não injuriarás aos juízes, nem amaldiçoarás ao magistrado do
teu povo. 29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas
ceifas e das tuas vinhas. O primogênito de teus filhos mo darás.
30 Da mesma maneira farás com os teus bois e com as tuas
ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe; ao oitavo dia, ma darás.
31 Ser-me-eis homens santos; portanto, não comereis carne que
tenha sido dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 Não levantarás um boato falso; não concertarás com o perverso
para seres testemunha injusta. 2 Não seguirás a multidão para
fazeres o mal; nem darás testemunha numa causa, inclinando-te ao
parecer da maioria, para perverteres a justiça; 3 nem favorecerás o
pobre na sua causa.
4 Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento
desgarrado, sem falta lho reconduzirás. 5 Se vires caído debaixo da
sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o deixarás;
certamente, com o dono o aliviarás.
6 Não perverterás a justiça que se deve ao teu pobre na sua
causa. 7 Guarda-te afastado do que é falso. Não matarás o inocente
e o justo, porque não justificarei o perverso. 8 Não aceitarás peita,
pois ela cega aos que têm vista e perverte as palavras dos justos.
9 Não oprimirás o peregrino, pois vós conheceis o coração dum
peregrino, visto que fostes peregrinos na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;
11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás,
para que os pobres do teu povo achem que comer; e o que estes
deixarem servirá de mantimento para os animais do campo. Assim
farás com a tua vinha e com o teu olival. 12 Seis dias trabalharás e,
ao sétimo dia, descansarás, para que descanse o teu boi e o teu
jumento e para que se refrigere o filho da tua escrava e o peregrino.
13 Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; não fareis
menção do nome de outros deuses, nem o nome deles se ouça da
vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrarás uma festa. 15 Guardarás a
Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos como te

ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe (pois nele saíste do
Egito). Ninguém aparecerá diante de mim com as mãos vazias.
16 Guardarás a Festa da Ceifa, das primícias do teu trabalho, do que
semeias no campo; e a Festa da Colheita no fim do ano, quando do
campo recolheres os produtos do teu trabalho. 17 Três vezes no ano
todos os teus homens aparecerão diante do Senhor Jeová.
18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado,
nem ficará a gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.
19 As primícias dos teus frutos trarás para a casa de Jeová, teu
Deus. Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.

Promessa da volta a Canaã

20 Eis que eu envio um anjo adiante de ti, para que te guarde pelo
caminho e te introduza no lugar que tenho preparado. 21 Estai de
sobreaviso diante dele e ouvi a sua voz. Não o provoqueis, porque
não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.
22 Mas, se ouvires atentamente a sua voz e fizeres tudo o que eu
disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus
adversários. 23 Porque o meu anjo irá diante de ti, e te introduzirá na
terra dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos cananeus, dos
heveus e dos jebuseus, e destruí-los-ei. 24 Não te inclinarás diante
dos seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas
obras; mas totalmente derribarás e quebrarás em pedaços as suas
colunas. 25 Servireis a Jeová, vosso Deus, e ele abençoará o vosso
pão e a vossa água; e do meio de vós afastarei as enfermidades.
26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril;
completarei o número dos teus dias. 27 Enviarei o meu terror diante
de ti, e trarei confusão sobre todo o povo em cujas terras entrares, e
farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. 28 Enviarei
diante de ti vespas, que lançarão de diante de ti os heveus, os
cananeus e os heteus. 29 Não os lançarei de diante de ti num só
ano, para que não fique a terra reduzida a um ermo e se
multipliquem contra ti as feras do campo. 30 Pouco a pouco, os
lançarei de diante de ti, até que te aumentes e possuas a terra por
herança. 31 Porei os teus termos desde o mar Vermelho até o mar

dos filisteus e desde o deserto até o rio; pois entregarei às tuas
mãos os habitantes da terra, e expulsá-los-ás de diante de ti. 32 Não
farás aliança com eles, nem com os seus deuses. 33 Eles não
habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim;
pois, se servires os seus deuses, certamente isso te será um
tropeço.

Êxodo 24

A aliança de Jeová com Israel

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe a Jeová, tu, e Arão, e
Nadabe, e Abiú, e setenta anciãos de Israel; e adorai de longe. 2 Só
Moisés se chegará a Jeová; mas os outros não se chegarão, nem o
povo subirá com ele. 3 Veio Moisés e referiu ao povo todas as
palavras de Jeová e todas as ordenações; todo o povo respondeu a
uma voz: Faremos tudo o que Jeová tem dito. 4 Moisés escreveu
todas as palavras de Jeová e, tendo se levantado de manhã cedo,
erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas segundo as doze
tribos de Israel. 5 Enviou mancebos dentre os filhos de Israel, os
quais ofereceram holocaustos e sacrificaram a Jeová sacrifícios
pacíficos de bois. 6 Moisés tomou uma metade do sangue e pô-lo
em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar. 7 Tomou o livro
da aliança e leu, ouvindo-o o povo, o qual disse: Faremos tudo o
que Jeová tem dito e seremos obedientes. 8 Então, tomando Moisés
o sangue, o aspergiu sobre o povo e disse: Eis o sangue da aliança
que Jeová fez convosco sob todas estas condições.
9 Subiram Moisés e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos
anciãos de Israel; 10 viram ao Deus de Israel, e debaixo dos seus
pés havia como uma obra de safira lúcida e como o próprio céu na
sua claridade. 11 Sobre os nobres dos filhos de Israel Deus não
estendeu a mão; eles viram a Deus, comeram e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente o monte

12 Disse Jeová a Moisés: Sobe a mim ao monte e deixa-te estar
ali; dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei e os mandamentos que
tenho escrito, para que os ensines. 13 Levantou-se Moisés com
Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus, 14 disse
aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que nos tornemos para vós. Eis
que Arão e Hur ficam convosco; todo o que tiver uma questão
chegue-se a eles. 15 Moisés subiu o monte, e uma nuvem cobriu o
monte. 16 A glória de Jeová descansou sobre o monte de Sinai, e a
nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem,

chamou a Moisés. 17 Era a aparência da glória de Jeová como um
fogo consumidor sobre o cume do monte aos olhos dos filhos de
Israel. 18 Tendo entrado Moisés pelo meio da nuvem, subiu o monte
e lá ficou quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Instruções acerca das ofertas para o tabernáculo

1 Disse Jeová a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta; de todo
homem cujo coração o impelir a isso, dele tomareis a minha oferta.
3 Esta é a oferta que deles tomareis: ouro, prata, cobre, 4 estofo
azul, púrpura, escarlata, linho fino, pelos de cabras, 5 peles de
carneiros tintas de vermelho, peles de animais marinhos, madeira
de acácia, 6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e
para o incenso aromático, 7 pedras de ônix e pedras de engaste
para o éfode e para o peitoral. 8 Far-me-ão um santuário para que
eu habite no meio deles. 9 Seguindo em tudo o que eu te mostrar, o
modelo do tabernáculo e o modelo de todos os seus móveis, assim
mesmo o farás.

Instruções acerca da arca

10 Farão uma arca de madeira de acácia; de dois cúbitos e meio
será o seu comprimento, de um cúbito e meio a sua largura e de um
cúbito e meio a sua altura. 11 Cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e
por fora, a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro.
12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro
cantos da arca; haverá duas argolas num lado dela, e duas, noutro.
13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro.
14 Meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para com eles
se levar a arca. 15 Os varais ficarão nas argolas da arca; dela não
serão removidos. 16 Porás na arca o Testemunho, que te hei de dar.
17 Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois cúbitos e
meio será o seu comprimento, e de um cúbito e meio, a sua largura.
18 Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas
extremidades do propiciatório. 19 Farás um querubim numa
extremidade e outro querubim, noutra extremidade; de uma só peça
com o propiciatório fareis os dois querubins nas duas extremidades
dele. 20 Os querubins estenderão as suas asas por cima do
propiciatório, cobrindo-o com as asas e tendo as faces voltadas uma

a outra; as faces dos querubins olharão para o propiciatório.
21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro da arca porás o
Testemunho, que te hei de dar. 22 Ali, virei a ti e de sobre o
propiciatório, do meio dos querubins que estão sobre a arca do
Testemunho, falarei contigo a respeito de todas as coisas que eu te
ordenar com relação aos filhos de Israel.

Instruções acerca da mesa para os pães da proposição

23 Farás também uma mesa de madeira de acácia; de dois
cúbitos será o seu comprimento, de um cúbito, a sua largura, e de
um cúbito e meio, a sua altura. 24 Cobri-la-ás de ouro puro, e far-lhe-
ás uma bordadura de ouro. 25 Também lhe farás um rebordo da
largura duma mão, ao redor do qual farás uma bordadura de ouro.
26 Também lhe farás quatro argolas de ouro e meterás as argolas
nos quatro cantos que estão sobre os seus quatro pés. 27 Perto do
rebordo estarão as argolas, nas quais se meterão os varais para se
levar a mesa. 28 Farás, para se levar a mesa com eles, os varais de
madeira de acácia e os cobrirás de ouro. 29 Também farás os seus
pratos, e os seus incensários, e os seus copos, e as suas taças em
que se hão de oferecer as libações; de ouro puro os farás. 30 Porás
sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.

Instruções acerca do candeeiro de ouro

31 Farás também um candeeiro de ouro puro; de ouro batido se
fará o candeeiro, tanto o seu pedestal como a sua haste. Os seus
copos, as suas maçãs e as suas açucenas formarão com ele uma
só peça. 32 Seis braços sairão dos seus lados; três braços do
candeeiro sairão dum lado dele, e três, do outro. 33 Num braço
haverá três copos a modo de flores de amêndoas, e juntamente,
uma maçã e uma açucena; assim, sucederão com os seis braços
que saem do candeeiro. 34 No mesmo candeeiro haverá quatro
copos a modo de flores de amêndoas, com as suas maçãs e com as
suas açucenas. 35 Haverá uma maçã sob dois braços, formando
com a haste uma só peça, outra maçã, sob dois outros, e ainda
outra maçã, sob os outros dois braços; e, assim, será com os seis

braços que saem do candeeiro. 36 As suas maçãs e os seus braços
formarão uma só peça com a haste; o todo será de obra batida de
ouro puro. 37 Farás também as suas lâmpadas, em número de sete,
as quais se acenderão para alumiar o espaço em frente do
candeeiro. 38 As suas espevitadeiras e apagadores serão de ouro
puro. 39 De um talento de ouro puro se fará o candeeiro com todos
esses utensílios. 40 Vê que os faças conforme o seu modelo que te
foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 Farás o tabernáculo que terá dez cortinas; de linho retorcido,
estofo azul, púrpura e escarlata com querubins as farás de obra de
desenhista. 2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito
cúbitos, e a largura, de quatro cúbitos; todas as cortinas serão da
mesma medida. 3 Cinco cortinas serão enlaçadas umas às outras; e
as outras cinco, da mesma maneira. 4 Farás laçadas de estofo azul
na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e da mesma
maneira farás na orla da cortina na extrema do segundo
agrupamento. 5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta,
na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas
serão contrapostas uma à outra. 6 Farás cinquenta colchetes de
ouro e prenderás com os colchetes as cortinas, uma à outra; e o
tabernáculo virá a ser um todo.
7 Farás também de pelos de cabras onze cortinas para servirem
de tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas as farás. 8 O
comprimento de cada cortina será de trinta cúbitos, e a largura, de
quatro cúbitos; as onze cortinas terão a mesma medida. 9 Ajuntarás
à parte cinco cortinas entre si, e, da mesma maneira, seis cortinas, e
dobrarás a sexta cortina na parte dianteira da tenda. 10 Farás
cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro
agrupamento e cinquenta laçadas, na orla da cortina extrema do
segundo agrupamento. 11 Farás também cinquenta colchetes de
cobre, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda,
para que venha a ser um todo. 12 O resto que sobejar das cortinas
da tenda, a saber, a meia cortina que sobejar, penderá às costas do
tabernáculo. 13 O cúbito dum lado e o cúbito doutro lado, do que
sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão dum e
doutro lado do tabernáculo, para o cobrir. 14 Farás de peles de
carneiros tintas de vermelho também uma coberta para a tenda e,
por cima desta, uma coberta de peles de animais marinhos.

As tábuas e travessas do tabernáculo

15 Farás também de madeira de acácia as peças para o
tabernáculo, que serão colocadas verticalmente. 16 De dez cúbitos
será o comprimento de uma peça, e cada uma terá um cúbito e
meio de largura. 17 Em cada peça haverá duas couceiras unidas
uma à outra; assim farás com todas as peças do tabernáculo.
18 Fazendo as peças para o tabernáculo, farás vinte para o lado
meridional, que olha para o sul. 19 Farás quarenta bases de prata
para se pôr debaixo das vinte peças; duas bases debaixo de uma
peça, de maneira que correspondam às duas couceiras dela, e
igualmente duas bases debaixo duma outra peça. 20 Para o
segundo lado do tabernáculo, da banda do norte, farás vinte peças,
21 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de
uma peça, e duas bases debaixo de outra peça. 22 Para o lado
posterior do tabernáculo, que olha para o ocidente, farás seis peças.
23 Farás também duas peças para os cantos do tabernáculo, na
parte posterior. 24 Por baixo, serão reforçadas uma pela outra, e, do
mesmo modo, em cima, até a primeira argola; assim se fará com as
duas peças; elas serão para os dois cantos. 25 Haverá oito peças
com as suas bases de prata, dezesseis bases; duas bases debaixo
duma peça e duas bases debaixo doutra peça.
26 Travessas farás de madeira de acácia; cinco para as peças
dum lado do tabernáculo, 27 cinco para as peças do outro lado do
tabernáculo e cinco para as peças do tabernáculo ao lado posterior,
que olha para o ocidente. 28 A travessa do meio passará ao meio
das peças de uma extremidade à outra. 29 Cobrirás de ouro as
peças, e de ouro farás as suas argolas pelas quais hão de passar as
travessas, e cobrirás também de ouro as travessas. 30 Levantarás o
tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu e o anteparo do tabernáculo

31 Farás também um véu de estofo azul, púrpura, escarlata e
linho fino retorcido; com querubins, obra de desenhista, se fará.
32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia,
cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro
bases de prata. 33 Pendurarás o véu por baixo dos colchetes e

trarás para lá, para dentro do véu, a arca do Testemunho; o véu vos
fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos. 34 Porás
o propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.
35 Colocarás a mesa fora do véu e defronte da mesa, o candeeiro ao
lado do tabernáculo que olha para o sul; e porás a mesa ao lado do
norte.

36 Também para a porta da Tenda farás um anteparo de estofo
azul, púrpura e escarlata, obra de bordador. 37 Para o anteparo farás
cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus
colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 E de madeira de acácia farás também um altar que terá cinco
cúbitos de comprimento e cinco cúbitos de largura (o altar será
quadrado) e terá três cúbitos de altura. 2 Dos quatro cantos farás
levantar-se quatro chifres; os chifres formarão uma só peça com o
altar; e o cobrirás de cobre. 3 Far-lhe-ás cinzeiros, e pás, e bacias, e
garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de cobre. 4 Far-lhe-
ás também uma grelha de cobre a modo de gelosia, à qual farás
quatro argolas de cobre nos seus quatro cantos. 5 Pô-la-ás de sob o
rebordo da parte inferior do altar, de maneira que chegue até o meio
do altar. 6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de
acácia, e os cobrirás de cobre. 7 Os varais se meterão nas argolas e
estarão de um e outro lado do altar, quando for levado. 8 Oco e de
tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo

9 Farás também o átrio do tabernáculo; para um lado, isto é, para
o lado meridional, que olha para o sul, o átrio terá cortinas de linho
fino retorcido de cem cúbitos de comprimento; 10 as suas colunas
serão vinte, e as suas bases, vinte, todas feitas de cobre; os
ganchos das colunas e as vergas serão de prata. 11 Igualmente para
o lado do norte, ao comprido, haverá cortinas de cem cúbitos de
comprimento, e serão vinte as suas colunas, e vinte, as suas bases,
todas feitas de cobre; os ganchos das colunas e as vergas serão de
prata. 12 Para a largura do átrio ao lado do ocidente haverá cortinas
de cinquenta cúbitos; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.
13 A largura do átrio ao lado oriental, que olha para o nascente, será
de cinquenta cúbitos. 14 As cortinas para um lado da entrada serão
de quinze cúbitos; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.
15 Para o outro lado da entrada haverá cortinas de quinze cúbitos;
as suas colunas serão três, e as suas bases, três. 16 Para a entrada
do átrio haverá um anteparo de vinte cúbitos, de estofo azul,
púrpura, escarlata e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas

colunas serão quatro, e as suas bases, quatro. 17 Todas as colunas
ao redor do átrio terão vergas de prata; os seus ganchos serão de
prata, e as suas bases, de cobre. 18 O átrio terá cem cúbitos de
comprido e cinquenta de largo, por toda parte, e cinco de alto; as
suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de
cobre. 19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço,
e todos os seus pregos, e todos os pregos do átrio serão de cobre.

O azeite para o candeeiro

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de
oliveira, espremido num gral, para o candeeiro, a fim de manter
acesa uma lâmpada continuamente. 21 Na tenda da revelação, fora
do véu que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos conservá-
la-ão em ordem desde a tarde até pela manhã, perante Jeová; este
será um estatuto perpétuo a favor dos filhos de Israel pelas suas
gerações.

Êxodo 28

As vestes sacerdotais de Arão e seus filhos

1 Faze também chegar a ti Arão, teu irmão, e seus filhos, dentre
os filhos de Israel, para me servirem no ofício sacerdotal, a saber,
Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar (filhos de Arão).
2 Farás vestiduras sagradas para Arão, teu irmão, para glória e
formosura. 3 Falarás tu a todos os homens hábeis, a quem enchi do
espírito de sabedoria, para que façam as vestiduras de Arão, para o
santificar, a fim de que me sirva no ofício sacerdotal. 4 Estas, pois,
são as vestiduras que hão de fazer: um peitoral, um éfode, um
manto, uma capa variopintada, uma mitra e um cinto. Farão
vestiduras sagradas para Arão, teu irmão (e para seus filhos), a fim
de que me sirva no ofício sacerdotal. 5 Tomarão ouro, estofo azul,
púrpura, escarlata e linho fino.

O éfode e o peitoral do juízo

6 Farão o éfode de ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho
fino retorcido, obra de desenhista. 7 O éfode terá dois suspensórios
que o prendam pelas extremidades, para que seja unido. 8 O cinto
primorosamente tecido, que está sobre o éfode, com que cingi-lo,
será de obra semelhante e formará com ela uma só peça, de ouro,
estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido. 9 Tomarás duas
pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:
10 seis de seis nomes numa pedra e os seus nomes restantes na
outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento. 11 De obra de
lapidário, como as gravuras de um selo, gravarás as duas pedras,
segundo os nomes dos filhos de Israel; guarnecidas de engastes de
ouro as farás. 12 Porás as duas pedras sobre os suspensórios do
éfode, a fim de que sirvam de pedras de memorial para os filhos de
Israel. Arão levará os seus nomes diante de Jeová, sobre um e
outro ombro para um memorial. 13 Farás também engastes de ouro
14 e duas pequenas cadeias de ouro puro; como cordas as farás, de
obra tecida; e fixarás as cadeias de obra tecida aos engastes.

15 Farás o peitoral do juízo, obra de desenhista; de obra
semelhante a do éfode a farás; de ouro, estofo azul, púrpura,
escarlata e linho fino retorcido o farás. 16 Ele será quadrado e duplo;
de um palmo será o seu comprimento, e de um palmo, a sua
largura. 17 Porás nele pedras de engaste, em quatro fileiras: uma
fileira de sárdio, de topázio e de carbúnculo será a primeira; 18 e a
de esmeralda, de safira e de diamante será a segunda; 19 e a de
jacinto, de ágata e de ametista será a terceira; 20 e a de berilo, de
ônix e de jaspe será a quarta; elas serão guarnecidas de ouro nos
seus engastes. 21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de
Israel, doze, conforme os seus nomes; serão como as gravuras de
um selo, cada um conforme o seu nome, para as doze tribos.
22 Sobre o peitoral farás cadeias como cordas, de obra trançada de
ouro puro. 23 Também sobre o peitoral farás duas argolas de ouro e
porás as duas argolas nas duas extremidades do peitoral. 24 As
duas cadeias, de obra trançada de ouro, meterás nas duas argolas
as extremidades do peitoral. 25 As outras duas pontas das duas
cadeias, de obra trançada, meterás nos dois engastes e as porás
sobre os suspensórios do éfode pelo lado de fora. 26 Farás também
duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral,
na sua orla interior oposta ao éfode. 27 Farás outras duas argolas de
ouro e as porás sobre os dois suspensórios do éfode do lado de
baixo, na parte dianteira dele, junto à costura, acima do cinto
primorosamente tecido do éfode. 28 O peitoral com as suas argolas
unirão as argolas do éfode por uma fita azul, de modo que fique
sobre o cinto, primorosamente tecido, do éfode e que o peitoral se
não separe do éfode. 29 Arão levará para memorial diante de Jeová
continuamente os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo
sobre o seu coração, quando entrar no Santo Lugar. 30 Porás no
peito do juízo o Urim e o Tumim; eles estarão sobre o coração de
Arão, quando entrar perante Jeová. Arão levará o juízo dos filhos de
Israel sobre o seu coração diante de Jeová continuamente.

O manto do éfode

31 Farás também o manto do éfode todo de estofo azul. 32 No
meio dele haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa
abertura como a abertura de uma saia de malha, para que se não
rompa. 33 Em toda a orla do manto, farás romãs de estofo azul,
púrpura e escarlata; e campainhas de ouro, no meio delas.
34 Haverá em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma
romã, outra campainha de ouro e outra romã. 35 Esse manto estará
sobre Arão quando ministrar; e ouvir-se-á o som quando ele entrar
no Santo Lugar perante Jeová e quando sair, e isso para que não
morra.

A lâmina de ouro puro

36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás, como
as gravuras de um selo, SANTIDADE A JEOVÁ. 37 Pô-la-ás sobre
uma fita azul, e estará sobre a mitra; bem na frente da mitra estará.
38 Estará sobre a testa de Arão, e este levará a iniquidade
concernente às coisas sagradas que os filhos de Israel consagrarem
em todas as suas santas ofertas; sempre estará sobre a testa de
Arão, para que eles sejam aceitos diante de Jeová. 39 Tecerás a
túnica de linho fino variopintado, e farás uma mitra de linho fino, e
farás um cinto, obra de bordador.
40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras, para
glória e formosura. 41 Vestirás com eles a Arão, teu irmão, bem
como a seus filhos, e os ungirás, consagrarás, e santificarás, para
que me sirvam no ofício sacerdotal. 42 Far-lhe-ás também calções
de linho, para cobrirem as suas partes; estender-se-ão desde os rins
até as coxas. 43 Estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando
entrarem na tenda da revelação ou quando se aproximarem do altar
para ministrar no Santo Lugar, a fim de que não sejam réus de
iniquidade e morram. Isso será estatuto perpétuo para ele e para a
sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 Isto é o que lhes farás para os santificar, a fim de que me sirvam
no ofício sacerdotal: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,
2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias
asmas, untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás. 3 Pô-
los-ás num só cesto e no cesto os trarás; trarás juntamente o
novilho e os dois carneiros. 4 Então, farás que Arão e seus filhos se
aproximem da entrada da tenda da revelação e os lavarás com
água. 5 Tomarás os vestidos, e vestirás a Arão da túnica, do manto
do éfode, do éfode e do peitoral, e o cingirás com o cinto,
primorosamente tecido, do éfode; 6 por-lhe-ás a mitra na cabeça e
sobre a mitra porás a coroa de santidade. 7 Então, tomarás o azeite
da unção, e lho derramarás sobre a cabeça, e o ungirás. 8 Farás
também que se aproximem os filhos de Arão e vesti-los-ás de
túnicas. 9 Cingi-los-ás com cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes
atarás as tiaras. Por um estatuto perpétuo, eles terão o sacerdócio;
e sagrarás a Arão e a seus filhos.

10 Farás chegar o novilho diante da tenda da revelação; e Arão e
seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho. 11 Matarás o
novilho perante Jeová, à entrada da tenda da revelação. 12 Depois,
tomarás do sangue do novilho e, com o teu dedo, o porás sobre os
chifres do altar; todo o resto do sangue, derramá-lo-ás ao pé do
altar. 13 E tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o
redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está por cima deles
e queimá-los-ás sobre o altar. 14 Mas a carne do novilho, o seu
couro e o seu excremento, queimá-los-ás com fogo fora do arraial; é
oferta pelo pecado.

15 Tomarás também um carneiro; e Arão e seus filhos porão as
mãos sobre a cabeça do carneiro. 16 Matarás o carneiro, e tomarás
o seu sangue, e o aspergirás sobre o altar ao redor. 17 Cortarás o
carneiro em seus pedaços e, lavados os seus intestinos e as suas
pernas, pô-los-ás sobre os seus pedaços e sobre a sua cabeça.

18 Então, queimarás o carneiro todo sobre o altar; é holocausto para
Jeová; é cheiro suave, oferta queimada a Jeová.
19 Tomarás também o outro carneiro; e Arão e seus filhos porão
as mãos sobre a cabeça do carneiro. 20 Então, matarás o carneiro, e
tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás sobre a ponta da orelha direita
de Arão, e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, e sobre os
dedos polegares das suas mãos direitas, e sobre os dedos
polegares dos seus pés direitos, e aspergirás o sangue sobre o altar
ao redor. 21 Tomarás do sangue que está no altar e do óleo da
unção e o aspergirás sobre Arão e sobre os seus vestidos, e sobre
seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos. Ele será santificado,
e os seus vestidos, e seus filhos, e os vestidos de seus filhos. 22 Do
carneiro tomarás a gordura, a cauda grossa, a gordura que cobre os
intestinos, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está por
cima deles, e a coxa direita (pois é carneiro de consagração), 23 e
uma fogaça de pão, um bolo amassado em azeite e uma obreia do
cesto dos pães asmos que está diante de Jeová. 24 Porás todas
essas coisas sobre as mãos de Arão e sobre as mãos de seus filhos
e as oferecerás por oferta movida diante de Jeová. 25 Depois, as
tomarás das suas mãos e as queimarás no altar sobre o holocausto,
por cheiro suave diante de Jeová; é oferta queimada a Jeová.
26 Tomarás o peito do carneiro de consagração, que é de Arão, e
o oferecerás por oferta movida diante de Jeová; esta será a tua
porção. 27 Santificarás o peito, a oferta movida, e a coxa, a oferta
alçada, do carneiro de consagração, a saber, do carneiro que é para
Arão e para seus filhos. 28 Isso será a porção que os filhos de Israel
deverão a Arão e a seus filhos para sempre; pois é oferta alçada. A
sua oferta alçada a Jeová será a oferta que os filhos de Israel
tirarem dos sacrifícios das suas ofertas pacíficas.
29 Os vestidos sagrados de Arão ficarão sendo para seus filhos
depois dele, para serem ungidos e para serem sagrados neles.
30 Por sete dias, os vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar,
quando entrar na tenda da revelação para ministrar no Santo Lugar.

As ofertas diárias

31 Tomarás o carneiro de consagração e cozerás a sua carne em
lugar santo. 32 Arão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o
pão que está no cesto à entrada da tenda da revelação. 33 Eles
comerão aquelas coisas com que se fez expiação, para os
consagrar e para os santificar; porém o estrangeiro não comerá
delas, porque são santas. 34 Se sobrar da carne da consagração ou
do pão até pela manhã, queimarás com fogo o que sobejar; não se
comerá, porque é santo.
35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos conforme tudo que te
hei ordenado; por sete dias os sagrarás. 36 Cada dia oferecerás
para expiação o novilho que se oferece como oferta pelo pecado.
Purificarás o altar, quando a favor dele fizeres expiação; e ungirás o
altar, para o santificar. 37 Por sete dias, farás expiação pelo altar e o
santificarás. O altar será santíssimo; todo o que o tocar será
santificado.
38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: continuamente, cada dia,
dois cordeiros dum ano. 39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o
outro cordeiro oferecerás de tarde; 40 com um cordeiro, a décima
parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte
dum him de azeite espremido num gral; e, para oferta de libação, a
quarta parte dum him de vinho. 41 O outro cordeiro oferecerás de
tarde e com ele farás conforme a oferta matutina de flor de farinha e
conforme a sua oferta de libação, como cheiro suave, oferta
queimada a Jeová. 42 Este será o holocausto contínuo, por vossas
gerações, à entrada da tenda da revelação, diante de Jeová, onde
virei a vós, para falar contigo ali. 43 Ali, virei aos filhos de Israel; e a
tenda será santificada pela minha glória. 44 Santificarei a tenda da
revelação e o altar; também santificarei a Arão e a seus filhos, para
que me sirvam no ofício sacerdotal. 45 Habitarei no meio dos filhos
de Israel e serei o seu Deus. 46 Eles saberão que eu sou Jeová, seu
Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu
sou Jeová, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1 Farás também um altar para queimares sobre ele o incenso; de
madeira de acácia o farás. 2 Terá um cúbito de comprido, e um
cúbito de largo (será quadrado), e dois cúbitos de alto; os chifres
formarão uma só peça com ele. 3 Cobri-lo-ás de ouro puro, a sua
parte superior, os seus lados ao redor e os seus chifres; e lhe farás
uma bordadura de ouro. 4 Também lhe farás duas argolas de ouro
debaixo da bordadura; em ambos os lados, as farás; e nelas se
meterão os varais para se levar o altar. 5 De madeira de acácia farás
os varais e os cobrirás de ouro. 6 Porás o altar em frente do véu que
está junto à arca do Testemunho, diante do propiciatório que se
acha sobre o Testemunho, onde virei a ti. 7 Arão queimará sobre o
altar incenso aromático; todos os dias de manhã, quando preparar
as lâmpadas, o queimará. 8 Quando, à tarde, acender as lâmpadas,
o queimará; será incenso perpétuo diante de Jeová, pelas vossas
gerações. 9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem
holocaustos, nem oferta de flor de farinha; e não derramareis sobre
ele ofertas de libação. 10 Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre
os chifres do altar; com o sangue da oferta pelo pecado, que é
oferecido pela expiação, uma vez no ano, pelas vossas gerações,
fará pelo altar expiação; santíssimo é a Jeová.

O dinheiro do resgate

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Quando fizeres o alistamento
dos filhos de Israel, de acordo com o número desse alistamento,
cada um deles dará a Jeová o resgate de sua alma, quando os
alistares, para que não haja entre eles praga alguma por ocasião do
alistamento. 13 Isto darão (cada um que passa para o número
daqueles que são alistados): meio siclo segundo o siclo do santuário
(o siclo tem vinte óbolos); oferecer-se-á a Jeová meio siclo. 14 Todo
aquele que passa para o número dos que são alistados de vinte
anos para cima pagará a oferta de Jeová. 15 O rico não dará mais,
nem o pobre dará menos do que o meio siclo, quando derem a

oferta de Jeová, para fazerdes expiação pelas vossas almas. 16 Dos
filhos de Israel tomarás o dinheiro da expiação e designá-lo-ás para
o serviço da tenda da revelação, para que sirva de memorial a favor
dos filhos de Israel, diante de Jeová, a fim de fazerdes expiação
pelas vossas almas.

A bacia de cobre

17 Disse mais Jeová a Moisés: 18 Farás uma bacia de cobre e a
sua base de cobre, para lavatório. Colocá-la-ás entre a tenda da
revelação e o altar e nela deitarás água. 19 Junto a ela, Arão e seus
filhos lavarão as mãos e os pés; 20 quando entrarem na tenda da
revelação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando
se chegarem ao altar para ministrar, para fazer uma oferta queimada
a Jeová. 21 Lavarão as mãos e os pés, para que não morram; isso
lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade.

O azeite da santa unção

22 Disse mais Jeová a Moisés:
23 Toma as principais especiarias: de mirra pura, quinhentos
siclos; de cinamomo aromático, a metade, isto é, duzentos e
cinquenta siclos; de cálamo aromático, duzentos e cinquenta siclos;
24 e de cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário; e de
azeite de oliveira, a medida de um him. 25 Farás um óleo sagrado
para as unções, um perfume composto segundo a arte do
perfumista; será um óleo sagrado para as unções. 26 Ungirás com
ele a tenda da revelação, e a arca do Testemunho, 27 e a mesa com
todos os seus utensílios e o candeeiro com os seus utensílios, e o
altar de incenso, 28 e o altar dos holocaustos com todos os seus
utensílios e a bacia com a sua base. 29 Santificarás essas coisas,
para que sejam santíssimas; aquele que as tocar será santificado.
30 Ungirás a Arão e a seus filhos e os santificarás, para que me
sirvam no ofício sacerdotal. 31 Dirás aos filhos de Israel: Este me
será o óleo sagrado para as unções, por toda a vossa posteridade.
32 Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro
semelhante, da mesma composição; é sagrado e será sagrado para

vós. 33 Qualquer homem que fizer outro semelhante ou ungir com
ele a um estrangeiro será exterminado do meio do seu povo.

O incenso santo

34 Disse mais Jeová a Moisés: Toma especiarias aromáticas:
estoraque, ônica e gálbano, especiarias aromáticas com incenso
puro. Cada uma delas será de igual peso; 35 e delas farás um
incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado com
sal, puro e santo. 36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante
do Testemunho, na tenda da revelação, onde virei a ti; será para vós
santíssimo. 37 O incenso que fareis, segundo a composição deste,
não o fareis para vós mesmos; considerá-lo-eis sagrado a Jeová.
38 O homem que fizer tal como este para o cheirar será exterminado
do meio do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 Disse mais Jeová a Moisés: 2 Eis que chamei por nome Bezalel,
filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá;
3 e o enchi do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, à
inteligência, à ciência e a toda sorte de obras,
4 para fazer invenções, para trabalhar em ouro, em prata e em
cobre,
5 para gravar pedras de engaste, para entalhar madeiras e para
trabalhar em toda sorte de obras.
6 Eis que eu designei juntamente com ele a Aoliabe, filho de
Aisamaque, da tribo de Dã; e pus a sabedoria nos corações de
todos os homens hábeis, para fazerem tudo o que eu tenho
ordenado:
7 a tenda da revelação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório
que está por cima dela, e todos os móveis da tenda,
8 e a mesa com os seus utensílios, e o candeeiro puro com todos
os seus utensílios, e o altar do incenso,
9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a bacia
com a sua base,
10 e os vestidos finamente tecidos e os vestidos sagrados do
sacerdote Arão, e os vestidos de seus filhos, para quando se
empregarem no ofício sacerdotal,
11 e o óleo da unção, e o incenso aromático para o Santo Lugar;
eles farão conforme tudo o que tenho ordenado

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 Disse mais Jeová a Moisés:
13 Falarás também aos filhos de Israel: Certamente, guardareis
os meus sábados; pois este é um sinal entre mim e vós pelas
vossas gerações; para que saibais que eu sou Jeová, que vos
santifico.
14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós.
Aquele que o profanar, certamente, será morto; pois todo o homem

que trabalhar neste dia será exterminado do meio do seu povo.
15 Seis dias se trabalhará; porém no sétimo dia, é um sábado de
descanso solene, consagrado a Jeová; todo o que trabalhar neste
dia, certamente será morto. 16 Pelo que os filhos de Israel guardarão
o sábado, para o observarem pelas suas gerações, como pacto
perpétuo.
17 É um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel; pois, em
seis dias, fez Jeová o céu e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e
achou refrigério.
18 Deu a Moisés, depois que acabara de falar com ele no monte
Sinai, as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas
pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

Arão faz um bezerro de ouro

1 Mas o povo, vendo que Moisés tardava em descer do monte,
acercou-se de Arão e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que
vão adiante de nós; pois quanto a este Moisés, a esse homem que
nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.
2 Respondeu-lhes Arão: Tirai as arrecadas de ouro que vossas
mulheres, vossos filhos e vossas filhas têm nas orelhas e trazei-
mas.
3 Todo o povo tirou as arrecadas de ouro que tinham nas orelhas,
trazendo-as a Arão.
4 Ele as tomou das mãos deles, e, com um buril, deu forma ao
ouro, e dele fez um bezerro fundido. Então, eles disseram: Estes
são, ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito.
5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele, fez uma
proclamação e disse: Amanhã, será festa solene a Jeová.
6 Levantando-se de manhã cedo, ofereceram holocaustos e
trouxeram ofertas pacíficas; o povo sentou-se a comer e a beber e
levantou-se a folgar.
7 Então, disse Jeová a Moisés: Vai tu e desce, porque o teu povo,
que fizeste sair do Egito, se corrompeu.
8 Bem depressa se desviou do caminho que eu lhes tinha
ordenado; fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-no e,
oferecendo-lhe sacrifícios, disseram: Estes são, ó Israel, os deuses
que te fizeram subir da terra do Egito.
9 Disse mais Jeová a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é
povo de cerviz dura.
10 Agora, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles e
para que eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.
11 Porém Moisés suplicou a Jeová, seu Deus, dizendo: Por que
se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito
com grande fortaleza e com uma poderosa mão?
12 Por que diriam os egípcios: Para mal os tirou, a fim de os
matar nos montes e a fim de os consumir da face da terra? Volve-te

do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.
13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, a
quem por ti mesmo juraste e disseste: Multiplicarei a vossa
descendência como as estrelas do céu e toda esta terra de que
tenho falado, a darei à vossa descendência, e a herdarão para
sempre.
14 Então, Jeová se arrependeu do mal que dissera que havia de
fazer ao seu povo.

Moisés, indignado, quebra as tábuas do Testemunho

15 Em seguida, virou-se Moisés e desceu do monte, trazendo nas
mãos as duas tábuas do Testemunho; tábuas estas escritas de
ambas as bandas; de uma e de outra banda estavam escritas.
16 As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era a mesma
escritura de Deus, gravada nas tábuas.
17 Ouvindo Josué a voz do povo quando gritava, disse a Moisés:
Há um alarido de guerra no arraial.
18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem
alarido dos vencidos, porém alarido dos que cantam é o que ouço.
19 Logo que se aproximou do arraial, viu o bezerro e as danças;
acendeu-se-lhe a ira, e arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao
pé do monte.
20 Pegando o bezerro que tinham feito, queimou-o no fogo e o
reduziu a pó, que lançou na água e deu a beber aos filhos de Israel.
21 Perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que sobre ele
trouxeste um pecado enorme?
22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu
sabes que o povo é propenso para o mal. 23 Pois me disseram:
Faze-nos deuses, que irão adiante de nós; porque, quanto a este
Moisés que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe
terá acontecido. 24 Então, eu lhes disse: Todos os que têm ouro,
arranquem-no. Assim mo deram; eu o lancei no fogo, e saiu este
bezerro.

O povo é castigado

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado (pois Arão os
desenfreou para serem mofados no meio dos seus inimigos), 26 pôs
em pé à entrada do arraial e disse: Quem está do lado de Jeová,
venha a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.
27 Depois, lhes disse: Assim diz Jeová, o Deus de Israel: Cada um
cinja a sua espada sobre a coxa. Passai e tornai a passar de porta
pelo meio do arraial, e cada um mate a seu irmão, e cada um, a seu
companheiro, e cada um, a seu vizinho. 28 Fizeram os filhos de Levi
conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia,
quase três mil homens. 29 Moisés disse: Consagrai-vos hoje a
Jeová, cada um contra seu filho, cada um contra seu irmão, para
que ele vos conceda, neste dia, uma bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes um
grande pecado. Agora, subirei a Jeová; porventura, farei expiação
pelo vosso pecado. 31 Voltou Moisés a Jeová e disse: Oh! Este povo
cometeu um grande pecado e fez para si deuses de ouro. 32 Agora,
pois, perdoa o seu pecado; ou, se não, risca-me do teu livro que
escreveste. 33 Respondeu Jeová a Moisés: Riscarei do meu livro
todo aquele que tiver pecado contra mim. 34 Vai agora e conduze o
povo ao lugar de que eu te falei. Eis que o meu anjo irá adiante de ti;
todavia, no dia da minha visitação, castigarei o seu pecado. 35 Feriu,
pois, Jeová ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

Êxodo 33

Deus retira a sua presença do meio do povo

1 Disse mais Jeová a Moisés: Vai, sobe deste lugar, tu e o povo
que fizeste subir da terra do Egito para a terra a respeito da qual
jurei a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: À tua posteridade, a darei.
2 Enviarei um anjo adiante de ti; e lançarei fora os cananeus, os
amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. 3 Sobe
para uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti,
porque és povo de cerviz dura; para que não te consuma eu no
caminho. 4 Ouvindo o povo essas más notícias, pôs-se a prantear; e
ninguém vestiu os seus atavios. 5 Pois Jeová disse a Moisés: Dize
aos filhos de Israel: Tu és um povo de cerviz dura. Se por um só
momento eu subir no meio de ti, te consumirei; portanto, tira de ti os
atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer. 6 Então, os filhos
de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em
diante.
7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la fora do arraial,
bem longe do arraial; e chamou-lhe a tenda da revelação. Todo
aquele que buscava a Jeová saía à tenda da revelação, que estava
fora do arraial. 8 Quando Moisés saía fora, à tenda, levantava-se
todo o povo e ficava em pé, cada um à entrada da sua tenda e via a
Moisés pelas costas, até entrar ele na tenda. 9 Entrando Moisés na
Tenda, descia a coluna de nuvem e parava à entrada da tenda; e
Jeová falava com Moisés. 10 Viu todo o povo a coluna de nuvem que
estacionava à entrada da tenda; todo o povo levantou-se e adorou,
cada um à entrada da sua tenda. 11 Falava Jeová a Moisés cara a
cara, como um homem fala ao seu amigo. Depois, voltou Moisés ao
arraial; porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se
apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Moisés disse a Jeová: Eis que tu me dizes: Faze subir a este
povo; e não me declaras quem hás de enviar comigo. Contudo, tu
disseste: Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos

meus olhos. 13 Agora, se achei graça aos teus olhos, mostra-me
neste momento os teus caminhos, para que eu te conheça, a fim de
achar eu graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu
povo. 14 Respondeu-lhe: A minha face irá contigo, e eu te darei
descanso. 15 Disse-lhe Moisés: Se a tua face não for comigo, não
nos faças subir deste lugar. 16 Pois como se poderá saber que
achamos graça aos teus olhos, eu e teu povo? Porventura, não é
em andares tu conosco, de modo que somos separados, eu e teu
povo, de todos os povos que se acham sobre a face da terra?

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse Jeová a Moisés: Farei também isso que disseste, porque
achaste graça aos meus olhos, e te conheço pelo teu nome.
18 Prosseguiu Moisés: Mostra-me a tua glória. 19 Respondeu-lhe:
Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o
nome de Jeová; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e
me compadecerei de quem eu me compadecer. 20 Continuou: Não
poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver a minha
face e viver. 21 Disse mais Jeová: Eis aqui está um lugar perto de
mim, e tu estarás sobre a penha. 22 Quando passar a minha glória,
te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a mão, até que eu
tenha passado. 23 Depois, tirarei a mão, e me verás pelas costas;
porém a minha face não se verá.

Êxodo 34

A renovação das tábuas dos dez mandamentos

1 Disse Jeová ainda a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra
como as primeiras; e escreverei sobre as tábuas as palavras que
estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. 2 Está pronto pela
manhã; pela manhã, sobe ao monte Sinai e apresenta-te a mim ali
no cume do monte. 3 Ninguém subirá contigo, nem seja visto
homem algum por todo o monte, nem se apascentem defronte
daquele monte ovelhas ou bois. 4 Lavrou Moisés duas tábuas de
pedra como as primeiras; e, levantando-se de manhã cedo, subiu ao
monte Sinai, conforme Jeová lhe tinha ordenado, e tomou na sua
mão as duas tábuas de pedra. 5 Tendo Jeová descido na nuvem,
esteve com ele ali e proclamou o nome de Jeová. 6 Passando Jeová
por diante dele, proclamou: Jeová, Jeová, Deus misericordioso e
clemente, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade,
7 que guarda beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, a
transgressão e o pecado; e que de maneira alguma terá por
inocente o culpado, visitando a iniquidade dos pais nos filhos e nos
filhos dos filhos, na terceira e na quarta geração. 8 Então, Moisés se
apressou e, curvando-se para a terra, adorou. 9 Disse: Senhor, se
agora achei graça aos teus olhos, vai, Senhor, no meio de nós
(porque este povo é de dura cerviz). Perdoa a nossa iniquidade e o
nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Admoestações contra a idolatria

10 Respondeu Jeová: Eis que eu faço uma aliança. Diante de
todo o teu povo, farei prodígios, quais não têm sido feitos em toda a
terra, nem em nação alguma; todo este povo no meio do qual estás
verá a obra de Jeová, porque coisa terrível é o que faço contigo.
11 Observa o que te ordeno hoje: eis que lanço fora de diante de ti
os amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os
jebuseus. 12 Guarda-te não faças aliança com os habitantes da terra
para onde vais, para que não seja por laço no meio de ti. 13 Porém
derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis

os seus Aserins [14] (pois não adorarás a nenhum outro Deus);
porque Jeová, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso; [15] guarda-te não
faças aliança com os habitantes da terra; não suceda que, quando
idolatrarem eles os seus deuses e sacrificarem aos seus deuses,
alguém te convide, e comas do que ele sacrifica. [16] Não tomes
mulheres de suas filhas para teus filhos, para que, idolatrando suas
filhas aos seus deuses, façam que teus filhos idolatrem aos seus
deuses. [17] Não farás para ti deuses fundidos.

[18] Observarás a Festa dos Pães Asmos. Sete dias comerás pães
asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe;
porque no mês de abibe é que saíste do Egito. [19] Todo o que abre a
madre é meu e todo o teu gado que é macho, que abre a madre de
vacas ou de ovelhas. [20] O primogênito da jumenta, remi-lo-ás com
um cordeiro; se o não remires, quebrar-lhe-ás a cerviz. Remirás
todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de
mim com as mãos vazias.

[21] Seis dias trabalharás, porém, ao sétimo dia, descansarás; no
tempo de arar e no tempo de ceifar, descansarás. [22] Observarás a
Festa das Semanas, isto é, das primícias da ceifa de trigo, e a Festa
de Colheita no fim do ano. [23] Três vezes no ano aparecerão todos
os teus primogênitos diante do Senhor Jeová, Deus de Israel.
[24] Porque lançarei fora as nações de diante de ti e aumentarei os
teus limites; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para
aparecer perante Jeová, teu Deus, três vezes no ano.

[25] Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado;
nem ficará até pela manhã o sacrifício da Festa da Páscoa. [26] As
primeiras das primícias da tua terra trarás à casa de Jeová, teu
Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

[27] Então, disse Jeová a Moisés: Escreve essas palavras, porque,
conforme o teor dessas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.
[28] Moisés esteve ali com Jeová quarenta dias e quarenta noites; não
comeu pão, nem bebeu água. Escreveu nas tábuas as palavras da
aliança, os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29 Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as
Tábuas do testemunho, sim quando desceu do monte, não sabia
Moisés que a pele do seu rosto brilhava, pelo motivo de haver Deus
falado com ele. 30 Quando Arão e todos os filhos de Israel viram
Moisés, eis que brilhava a pele do seu rosto, e tiveram medo de se
chegar a ele. 31 Então, Moisés os chamou; Arão e todos os
príncipes da congregação voltaram a ele, e Moisés lhes falou.
32 Depois, vieram a ele todos os filhos de Israel, e ordenou-lhes tudo
o que lhe falara Jeová no monte Sinai. 33 Tendo Moisés acabado de
falar com eles, pôs um véu sobre o rosto. 34 Mas, entrando perante
Jeová para falar com ele, tirava o véu até sair; e, saindo, dizia aos
filhos de Israel tudo o que lhe era ordenado. 35 Viam os filhos de
Israel o rosto de Moisés, que a pele do seu rosto brilhava; e tornava
Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto até entrar a falar com ele.

Êxodo 35

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de
Israel, disse-lhes: Estas são as coisas que Jeová ordenou que se
fizessem: 2 seis dias se trabalhará, porém, ao sétimo dia, haverá
para vós um dia santo, um sábado de descanso solene a Jeová;
todo o que nele fizer qualquer trabalho será morto. 3 Não acendereis
fogo em nenhuma das vossas casas no dia de sábado.
4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel:
Isto é o que Jeová ordenou, dizendo: 5 Tomai de entre vós uma
oferta para Jeová. Quem for bem disposto a trará como oferta a
Jeová: ouro, prata, cobre, 6 estofo azul, púrpura, escarlata, linho
fino, pelos de cabras, 7 peles de carneiros tintas de vermelho, peles
de animais marinhos, madeira de acácia, 8 azeite para a luz,
especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,
9 pedras de ônix e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.
10 Venha todo homem hábil dentre vós e faça tudo o que Jeová
ordenou: 11 o tabernáculo com a sua tenda, e a sua coberta, os seus
ganchos, as suas peças, as suas travessas, as suas colunas e as
suas bases; 12 a arca, e os seus varais, o propiciatório, e o
anteparo; 13 a mesa, e os seus varais, e todo os seus utensílios, e
os pães da proposição; 14 o candeeiro para a luz, e os seus
utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luz; 15 o altar do
incenso, e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático,
e o anteparo para a entrada, à entrada do tabernáculo; 16 o altar do
holocausto, e a sua grelha de cobre, os seus varais, e todos os seus
utensílios, a bacia, e a sua base; 17 as cortinas do átrio, as suas
colunas, e as suas bases, e o anteparo para a porta do átrio; 18 os
pregos do tabernáculo, e os pregos do átrio, e as suas cordas; 19 os
vestidos finamente tecidos, de que se usam no ministério dentro do
Santo Lugar, os vestidos sagrados do sacerdote Arão, e os vestidos
de seus filhos, para quando se empregarem no ofício sacerdotal.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da
presença de Moisés. 21 Veio todo homem cujo coração o incitou e
cujo espírito o impeliu a isso e trouxe a oferta a Jeová, para a obra
da tenda da revelação, e para todo o serviço dela, e para os
vestidos sagrados. 22 Vieram tanto homens como mulheres, todos
quantos eram bem dispostos de coração e trouxeram gargantilhas,
arrecadas, anéis, braceletes, todas as joias de ouro, a saber, todo o
homem que fez uma oferta de ouro a Jeová. 23 Todo homem em
cujo poder se achava estofo azul, púrpura, escarlata, linho fino,
pelos de cabras, peles de carneiros tintas de vermelho e peles de
animais marinhos, ele os trazia. 24 Trazia a oferta a Jeová todo
aquele que fazia uma oferta de prata ou de cobre; e todo homem em
cujo poder se achava madeira de acácia para qualquer obra do
serviço a trazia. 25 Todas as mulheres que eram hábeis fiavam com
as suas mãos e traziam o que tinham fiado, estofo azul, púrpura,
escarlata e linho fino. 26 Todas as mulheres hábeis fiavam os pelos
de cabras. 27 Os príncipes traziam as pedras de ônix e as pedras de
engaste para o éfode e para o peitoral, 28 e as especiarias, e o
azeite para a luz, e para o óleo da unção, e para o incenso
aromático. 29 Os filhos de Israel trouxeram uma oferta voluntária a
Jeová, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para
trazerem uma oferta para toda a obra que Jeová tinha ordenado se
fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama Bezalel e Aoliabe

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que Jeová chamou por
nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá; 31 e o
encheu do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, à inteligência,
à ciência e a toda sorte de obras, 32 para fazer invenções, para
trabalhar em ouro, em prata e em cobre, 33 para gravar pedras de
engaste, para entalhar madeiras e para trabalhar em toda sorte de
obras finas. 34 Pôs-lhes no coração, a ele e a Aoliabe, filho de
Aisamaque, da tribo de Dã, o poder de ensinar. 35 A estes encheu
da sabedoria do coração para fazerem toda sorte de obras, seja de
gravador, de desenhista, do bordador em estofo azul, em púrpura,

em escarlata e em linho fino e de tecelão sim para fazerem toda sorte de obra e a daqueles que fazem invenção.

Êxodo 36

1 Bezalel, e Aoliabe trabalharão, e todo homem hábil, a quem
Jeová deu sabedoria e inteligência para saberem fazer toda a obra
para o serviço do santuário, conforme tudo o que Jeová tem
ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil
em cujo coração Jeová tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem
cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la. 3 Estes
receberam de Moisés a oferta toda que os filhos de Israel tinham
trazido para a obra do serviço do santuário, a fim de fazê-la. Ainda
todos os dias pela manhã, trazia-lhe o povo ofertas voluntárias.
4 Deixando cada um a sua obra que fazia, vieram todos os homens
sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário 5 e disseram
a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o
serviço da obra que Jeová ordenou se fizesse. 6 Deu ordem, pois,
Moisés (e fizeram que a ordem fosse proclamada por todo o arraial),
dizendo: Nenhum homem, nem mulher faça mais obra alguma para
a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.
7 Pois a matéria que tinham era suficiente para fazer toda a obra e
ainda sobejava.

8 Todo homem hábil, entre os que faziam a obra, construiu o
tabernáculo com dez cortinas; fê-las de linho fino retorcido, estofo
azul, púrpura e escarlata, com querubins que são obra de
desenhista. 9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito
cúbitos, e a largura de cada cortina, de quatro cúbitos; todas as
cortinas eram de uma mesma medida. 10 Ajuntou cinco cortinas uma
com outra; e as outras cinco, da mesma maneira. 11 Fez laçadas de
estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; da
mesma maneira fez na orla da cortina extrema do segundo
agrupamento. 12 Cinquenta laçadas fez numa cortina, e cinquenta
laçadas, na cortina extrema do segundo agrupamento; as laçadas
eram contrapostas uma a outra. 13 Fez cinquenta colchetes do ouro

e, com os colchetes, prendeu as cortinas uma a outra; assim, o
tabernáculo veio a ser um todo.

As cortinas, a coberta e as tábuas

14 Fez também de pelos de cabras cortinas para servir de tenda
sobre o tabernáculo; onze cortinas fez. 15 O comprimento de cada
cortina era de trinta cúbitos, e a largura de cada cortina, de quatro
cúbitos; as onze cortinas tinham uma mesma medida. 16 Ajuntou à
parte cinco cortinas entre si e da mesma maneira, seis cortinas.
17 Fez cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro
agrupamento e cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do
segundo agrupamento. 18 Fez cinquenta colchetes de cobre para
ajuntar a tenda, a fim de que viesse a ser um todo. 19 Fez de peles
de carneiros, tintas de vermelho, uma coberta para a tenda, e por
cima destas, uma coberta de peles de animais marinhos.
20 Fez também de madeira de acácia as peças para o
tabernáculo, que eram colocadas verticalmente. 21 De dez cúbitos
era o comprimento de uma peça, e cada uma tinha um cúbito e meio
de largura. 22 Em cada peça havia duas couceiras unidas uma a
outra; assim fez com todas as peças do tabernáculo. 23 Fez as
peças para o tabernáculo: vinte peças para o lado meridional, que
olha para o sul. 24 Fez quarenta bases de prata para se pôr debaixo
das vinte peças: duas bases debaixo de uma peça, de maneira que
correspondessem às duas couceiras dela, igualmente duas bases
debaixo de outra peça. 25 Para o segundo lado do tabernáculo, da
banda do norte, fez vinte peças 26 e as suas quarenta bases de
prata; duas bases debaixo de uma peça e duas bases debaixo de
outra peça. 27 Para o lado posterior do tabernáculo, que olha para o
ocidente, fez seis peças. 28 Fez também duas peças para os cantos
do tabernáculo na parte posterior. 29 Por baixo, eram reforçadas
uma pela outra; e, do mesmo modo, em cima, até a primeira argola;
assim fez com as duas peças nos dois cantos. 30 Assim, havia oito
peças com as suas bases de prata, dezesseis bases; duas bases
debaixo de cada peça.

31 Também de maneira de acácia fez travessas; cinco para as
peças dum lado do tabernáculo, 32 cinco para as peças do outro
lado do tabernáculo e cinco para as peças do tabernáculo ao lado
posterior, que olha o ocidente. 33 Fez a travessa do meio passar ao
meio das peças de uma extremidade à outra. 34 Cobriu de ouro as
peças, e de ouro fez as suas argolas pelas quais passaram as
travessas, e cobriu também de ouro as travessas.

Os véus e as colunas

35 Fez também o véu de estofo azul, púrpura, escarlata e linho
fino retorcido; com querubins, obra de desenhista, o fez.
36 Suspendeu o véu sobre quatro colunas de madeira de acácia e
cobriu-as de ouro; os seus ganchos eram de ouro, e fundiu de prata
as suas quatro bases. 37 Também para a porta da tenda fez um
anteparo de estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido,
obra de bordador, 38 e as suas cinco colunas e os seus ganchos. De
ouro cobriu os seus capitéis e as suas vergas; e as suas cinco
bases eram de cobre.

Êxodo 37

A arca e o propiciatório

1 Bezalel fez também de madeira de acácia a arca; de dois
cúbitos e meio era o seu comprimento, de um cúbito e meio, a sua
largura, e de um cúbito e meio, a sua altura. 2 Cobriu-a de ouro puro
por dentro e por fora e fez sobre ela uma bordadura de ouro.
3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro nos seus quatro cantos, a
saber, duas argolas num lado dela e duas noutro. 4 Fez também
varais de madeira de acácia e cobriu-os de ouro. 5 Meteu os varais
nas argolas ao lado da arca, para se levar a arca. 6 Fez também um
propiciatório de ouro puro; de dois cúbitos e meio era o seu
comprimento, e de um cúbito e meio, a sua largura. 7 Fez dois
querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do
propiciatório: 8 um querubim numa extremidade e o outro querubim
na outra extremidade; de uma só peça com o propiciatório fez os
querubins nas duas extremidades dele. 9 Os querubins estendiam
as suas asas por cima do propiciatório, cobrindo-o com as asas e
tendo as faces voltadas uma à outra; as faces dos querubins
olhavam para o propiciatório.

A mesa

10 De madeira de acácia fez a mesa; de dois cúbitos era o seu
comprimento, de um cúbito, a sua largura, e de um cúbito e meio, a
sua altura. 11 Cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma bordadura de
ouro. 12 Fez-lhe também um rebordo da largura de uma mão, ao
redor do qual fez uma bordadura de ouro. 13 Fundiu-lhe também
quatro argolas de ouro e meteu as argolas nos quatro cantos que
estavam sobre os seus quatro pés. 14 Perto do rebordo estavam as
argolas nas quais se meteram os varais para se levar a mesa.
15 Fez, para se levar a mesa, os varais de madeira de acácia e
cobriu-os de ouro. 16 De ouro puro fez os utensílios que estavam
sobre a mesa: os seus pratos, os seus incensários, os seus copos e
as suas taças em que se hão de oferecer as libações.

O castiçal

17 De ouro puro fez também o candeeiro; de ouro batido o fez,
tanto o seu pedestal como a sua haste; os seus copos, as suas
maçãs e as suas açucenas formavam com ele uma só peça. 18 Seis
braços saíam dos seus lados: três braços do candeeiro saíam de
um lado dele, e três, do outro. 19 Num braço havia três copos a
modo de flores de amêndoas, uma maçã e uma açucena;
igualmente no outro braço três copos, a modo de flores de
amêndoas, uma maçã e uma açucena; assim sucedeu com os seis
braços que saíam do candeeiro. 20 No mesmo candeeiro havia
quatro copos a modo de flores de amêndoas, com as suas maçãs e
com as suas açucenas. 21 Havia uma maçã sob dois braços, que
formava com a haste uma só peça, e outra maçã sob dois outros, e
ainda outra maçã sob os outros dois, e assim se fazia para os seis
braços que saíam da haste. 22 As suas maçãs e os seus braços
formavam uma só peça com a haste; o todo era de obra batida de
ouro puro. 23 De ouro puro fez também as suas lâmpadas, em
número de sete, as suas espevitadeiras e os seus apagadores.
24 De um talento de ouro puro fez o candeeiro e todos os seus
utensílios.

O altar do incenso

25 De madeira de acácia fez o altar do incenso; de um cúbito era
o seu comprimento, e de um cúbito, a sua largura (era quadrado), e
de dois cúbitos era a sua altura; os seus chifres formavam uma só
peça com ele. 26 Cobriu-o de ouro puro: a sua parte superior, os
seus lados ao redor e os seus chifres; e fez-lhe uma bordadura de
ouro. 27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da
bordadura, em ambos os lados dele, e nelas se meteram os varais
para se levar o altar. 28 De madeira de acácia fez os varais e os
cobriu de ouro.
29 Fez também o óleo sagrado para as unções e o incenso puro
de especiarias aromáticas, segundo a arte de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 Fez também de madeira de acácia o altar do holocausto; de
cinco cúbitos era o seu comprimento, e de cinco cúbitos, a sua
largura (era quadrado), e de três cúbitos, a sua altura. 2 Dos quatro
cantos dele fez levantar-se quatro chifres; os seus chifres formavam
com ele uma só peça; e cobriu-o de cobre. 3 Fez todos os utensílios
do altar: os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; de
cobre fez todos os utensílios do altar. 4 Fez para o altar uma grelha
a modo de gelosia abaixo do rebordo da parte inferior, a qual
chegava até o meio do altar. 5 Fundiu quatro argolas para os quatro
cantos da grelha de cobre, para nelas se meterem os varais. 6 De
madeira de acácia fez os varais e cobriu-os de cobre. 7 Meteu os
varais nas argolas de um e outro lado do altar, para com elas se
levá-lo; oco e de tábuas o fez.
8 De cobre fez o lavatório e a sua base, dos espelhos das
mulheres que se reuniam para ministrarem, à entrada da tenda da
revelação.

O átrio

9 Fez também o átrio. Para o lado meridional, que olha para o sul,
as cortinas eram de linho fino retorcido, de cem cúbitos de
comprimento; 10 as suas colunas eram vinte, e as suas bases, vinte,
de cobre; os ganchos das colunas e as vergas eram de prata.
11 Igualmente para o lado do norte eram as cortinas de cem cúbitos
de comprimento, e eram vinte as suas colunas, e vinte, as suas
bases, de cobre; os ganchos das colunas e as vergas eram de
prata. 12 Para o lado oriental, eram as cortinas de cinquenta cúbitos,
e eram dez as suas colunas, e dez, as suas bases; os ganchos das
colunas e as vergas eram de prata. 13 Para o lado oriental, que olha
para o nascente, eram as cortinas de cinquenta cúbitos. 14 As
cortinas para um lado da entrada eram de quinze cúbitos; as suas
colunas eram três, e as suas bases, três. 15 Do mesmo modo, para
o outro lado: de um e de outro lado da entrada do átrio eram as

cortinas de quinze cúbitos; as suas colunas eram três, e as suas
bases, três. 16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino
retorcido. 17 As bases para as colunas eram de cobre; os ganchos
das colunas e as vergas eram de prata; os seus capitéis eram
revestidos de prata; e todas as colunas do átrio tinham vergas de
prata. 18 O anteparo para a entrada do átrio era de estofo azul,
púrpura, escarlata e linho fino retorcido, obra de bordador; o
comprimento era de vinte cúbitos, e a altura na largura era de cinco
cúbitos, segundo a medida das cortinas do átrio. 19 As suas colunas
eram quatro, e as suas bases, quatro, de cobre; os seus ganchos
eram de prata, e o revestimento dos seus capitéis e as vergas, de
prata. 20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio em roda, de
cobre.

A soma dos metais usados no tabernáculo

21 Esta é a soma das coisas para o tabernáculo, a saber, o
tabernáculo do Testemunho, conforme elas, por ordem de Moisés,
foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar,
filho do sacerdote Arão. 22 Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo
de Judá, fez tudo o que Jeová ordenou a Moisés. 23 Com ele era
Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, gravador, desenhista e
bordador em estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino.
24 Todo o ouro que foi gasto para a obra em toda a obra do
santuário, a saber, o ouro da oferta, era vinte e nove talentos, e
setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário. 25 A prata
dos arrolados da congregação eram cem talentos, e mil e
setecentos e cinco siclos, conforme o siclo do santuário: 26 um beca
por cabeça, isto é, meio siclo segundo o siclo do santuário, de todo
homem de vinte anos e daí para cima que passou para os arrolados,
que foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.
27 Empregaram-se os cem talentos de prata para fundir as bases do
santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos; para
cada base, um talento. 28 Dos mil e setecentos e setenta e cinco
siclos fez os ganchos para as colunas, cobriu os seus capitéis e fez-
lhes as vergas. 29 O cobre da oferta eram setenta talentos e dois mil

e quatrocentos siclos. 30 Dele fez as bases para a entrada da tenda
da revelação, e o altar de cobre, e a sua grelha de cobre, e todos os
utensílios do altar, 31 e as bases do átrio em roda, e as bases da
porta do átrio, e todos os pregos do tabernáculo, e todos os pregos
do átrio em roda.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 Fizeram também de estofo azul, púrpura e escarlata os vestidos
finamente tecidos, para ministrar no Santo Lugar, e fizeram os
vestidos sagrados para Arão, como Jeová ordenou a Moisés.
2 De ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido fez
o éfode. 3 De ouro batido fizeram lâminas delgadas, que cortaram
em fios, para entretecer entre o estofo azul, a púrpura, a escarlata e
o linho, obra de desenhista. 4 Fizeram-lhe suspensórios que o
uniam; e assim foi ele unido pelas duas extremidades. 5 O cinto
primorosamente tecido, que estava sobre o éfode, com que cingi-lo,
formava com ele uma só peça e de obra semelhante; de ouro,
estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido, conforme Jeová
ordenou a Moisés.
6 Prepararam-se as pedras de ônix, engastadas em ouro,
lavradas como as gravuras de um selo, segundo os nomes dos
filhos de Israel. 7 Pô-las sobre os suspensórios do éfode, para que
servissem de pedras de memorial para os filhos de Israel, conforme
Jeová ordenou a Moisés.
8 Fez também o peitoral, obra de desenhista, de obra semelhante
à do éfode; de ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino
retorcido. 9 Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era
o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura; e era ele duplo.
10 Puseram nele quatro fileiras de pedras. Uma fileira de sárdio, de
topázio e de carbúnculo era a primeira; 11 e a segunda fileira era
uma esmeralda, uma safira e um diamante; 12 e a terceira fileira, um
jacinto, uma ágata e uma ametista; 13 e a quarta fileira, um berilo,
um ônix e um jaspe. Elas eram guarnecidas de ouro nos seus
engastes. 14 Havia doze pedras conforme os nomes de Israel; elas
eram gravadas como selos, cada uma com o nome de uma das
doze tribos. 15 Sobre o peitoral fizeram cadeias como cordas, de
obra trançada de ouro puro. 16 Fizeram dois engastes de ouro e
duas argolas de ouro e puseram as duas argolas nas duas
extremidades do peitoral. 17 Meteram as duas cadeias de obra

trançada de ouro nas duas argolas às extremidades do peitoral.
18 As outras duas pontas das duas cadeias de obra trançada
meteram nos dois engastes e as puseram sobre os suspensórios do
éfode pelo lado de fora. 19 Fizeram também duas argolas de ouro e
as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior,
oposta ao éfode. 20 Fizeram outras duas argolas de ouro e puseram-
nas sobre os dois suspensórios do éfode do lado debaixo, na parte
dianteira dele, junto à costura, acima do cinto primorosamente
tecido do éfode. 21 Com as suas argolas uniram o peitoral às argolas
do éfode por uma fita azul, de modo que ficasse sobre o cinto
primorosamente tecido do éfode e que o peitoral não se separasse
do éfode, conforme Jeová ordenou a Moisés. 22 Fez também o
manto do éfode, de obra trançada, todo de estofo azul; 23 e a
abertura no meio do manto, debruada como a abertura de uma saia
de malha, para que não se rompesse. 24 Na orla do manto, fizeram
romãs de estofo azul, púrpura, escarlata e linho retorcido.
25 Fizeram campainhas de ouro puro e colocaram-nas por entre as
romãs em toda a orla do manto; 26 uma campainha, e uma romã, e
outra campainha, e outra romã, em toda a orla do manto, para se
usar ao ministrar, conforme Jeová ordenou a Moisés.
27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para
Arão e para seus filhos, 28 e a mitra de linho fino, e as tiaras
formosas de linho fino, e os calções de linho fino retorcido, 29 e o
cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura e de
escarlata, obra de bordador, conforme Jeová ordenou a Moisés.
30 Fizeram de ouro fino a lâmina de coroa sagrada e nela
inscreveram, como gravuras de um selo, SANTIDADE A JEOVÁ.
31 A ela ataram uma fita azul, para prender a lâmina à parte superior
da mitra, conforme Jeová ordenou a Moisés.

Moisés inspeciona todo o trabalho depois de concluído

32 Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da
revelação; e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que Jeová
ordenou a Moisés; assim fizeram. 33 Trouxeram a Moisés o
tabernáculo, a tenda e todos os seus móveis, os seus ganchos, as

suas peças, os seus varais, as suas colunas e as suas bases; 34 a
coberta de peles de carneiros tintas de vermelho, e a coberta de
animais marinhos e o véu do anteparo; 35 a arca do Testemunho, os
seus varais e o propiciatório; 36 a mesa, e todos os seus utensílios,
e os pães da proposição; 37 o candeeiro puro, e as suas lâmpadas,
a saber, as lâmpadas que se haviam de conservar em ordem, e
todos os seus utensílios, e o azeite para a luz; 38 o altar de ouro, e o
óleo da unção, e o incenso aromático, e o anteparo para a entrada
da tenda; 39 o altar de cobre, e a sua grelha de cobre, e os seus
varais, e todos os seus utensílios, o lavatório, e a sua base; 40 as
cortinas do átrio, as suas colunas, e as suas bases, e o anteparo
para a porta do átrio, as suas cordas, e os seus pregos, e todos os
utensílios do serviço do tabernáculo para a tenda da revelação;
41 os vestidos finamente tecidos para se usarem ao ministrar no
Santo Lugar, e os vestidos sagrados para o sacerdote Arão, e os
vestidos de seus filhos, quando se empregarem no ofício sacerdotal.
42 Conforme tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram os
filhos de Israel toda a obra. 43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis
que eles a tinham feito, conforme Jeová ordenara. Assim a tinham
feito e Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Depois, disse Jeová a Moisés: 2 No primeiro mês, no primeiro
dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da revelação. 3 Porás
nele a arca do Testemunho e deixarás cair o véu diante dela.
4 Meterás nele a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre
ela; meterás nele também o candeeiro e acenderás as suas
lâmpadas. 5 Colocarás o altar de ouro para o incenso diante da arca
do Testemunho e pendurarás o anteparo da entrada do tabernáculo.
6 Porás o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo da
tenda da revelação. 7 Porás também o lavatório entre a tenda da
revelação e o altar e o encherás de água. 8 Com as cortinas farás o
átrio em roda e pendurarás o anteparo da porta do átrio. 9 Tomando
o óleo da unção, ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está e o
santificarás a ele e a todos os seus móveis; e será santo. 10 Ungirás
o altar do holocausto e todos os seus utensílios e santificarás o
altar; o altar será santíssimo. 11 Ungirás o lavatório e a sua base e o
santificarás. 12 Farás chegar Arão e seus filhos à entrada da tenda
da revelação e os lavarás com água. 13 Vestirás a Arão dos vestidos
sagrados, e o ungirás, e o santificarás, para que me sirva no ofício
sacerdotal. 14 Farás também chegar seus filhos, e os vestirás de
túnicas, 15 e os ungirás, como ungiste a seu pai, para que me sirvam
no ofício sacerdotal; sua unção lhes será por um sacerdócio
perpétuo nas suas gerações. 16 Fez Moisés segundo tudo o que
Jeová lhe ordenou; assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, foi
levantado o tabernáculo. 18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs
suas bases, e armou as suas peças, e nelas meteu os seus varais,
e assentou as suas colunas. 19 Estendeu a tenda por cima do
tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, conforme Jeová
ordenou a Moisés. 20 Tomando o Testemunho, pô-lo na arca, e
meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do anteparo, e
com ele cobriu a arca do Testemunho, conforme Jeová ordenou a
Moisés. 22 Pôs também a mesa na tenda da revelação, ao lado do
tabernáculo, para o norte, fora do véu. 23 Sobre ela pôs em ordem
os pães da proposição de Jeová, conforme Jeová ordenou a
Moisés. 24 Na tenda da revelação, pôs o candeeiro defronte da
mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul. 25 Acendeu as lâmpadas
diante de Jeová; conforme Jeová ordenou a Moisés. 26 Pôs o altar
de ouro na tenda da revelação diante do véu 27 e sobre ele queimou
incenso aromático, conforme Jeová ordenou a Moisés. 28 Pôs o
anteparo à entrada do tabernáculo. 29 Colocou o altar do holocausto
à entrada do tabernáculo da tenda da revelação e ofereceu sobre
ele o holocausto e a oferta de cereais, conforme Jeová ordenou a
Moisés. 30 Pôs o lavatório entre a tenda da revelação e o altar e o
encheu de água, para se lavar. 31 Junto dele lavaram Moisés, e
Arão, e seus filhos as mãos e os pés; 32 quando entravam na tenda
da revelação e quando se chegava ao altar, lavavam-se, conforme
Jeová ordenou a Moisés. 33 Erigiu o átrio ao redor do tabernáculo e
do altar e pendurou o anteparo da porta do átrio. Assim acabou
Moisés a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da revelação, e a glória de
Jeová encheu o tabernáculo. 35 Moisés não podia entrar na tenda da
revelação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de
Jeová enchia o tabernáculo. 36 Quando de sobre o tabernáculo se
levantava a nuvem, os filhos de Israel iam adiante, em todas as
suas jornadas; 37 porém, se não se levantava a nuvem, não
caminhavam até o dia em que se levantava. 38 De dia, repousava a
nuvem de Jeová sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nele, à
vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

Terceiro livro de Moisés
comumente chamado
Levítico

Índice dos capítulos

Levítico 1

A lei referente aos holocaustos

1 Chamou Jeová a Moisés e disse-lhe da tenda da revelação:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós
oferecer uma oblação a Jeová, do gado, isto é, do gado vacum ou
gado miúdo, oferecereis as vossas oblações.
3 Se a sua oblação for holocausto tirado do gado vacum,
oferecerá ele um macho sem defeito; oferecê-lo-á à porta da tenda
da revelação, para que seja aceito diante de Jeová. 4 Porá a mão
sobre a cabeça do holocausto; e este será aceito a favor dele para
lhe servir de expiação. 5 Ele matará o novilho diante de Jeová: os
filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e o aspergirão
ao redor sobre o altar que está à porta da tenda da revelação.
6 Então ele esfolará o holocausto e o cortará em pedaços. 7 Os
filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e colocarão em
ordem lenha sobre o fogo. 8 Os filhos de Arão, os sacerdotes,
colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e a gordura,
sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; 9 mas os intestinos
e as pernas do novilho ele os lavará com água. O sacerdote
queimará tudo isso sobre o altar como holocausto, oferta queimada,
de suave cheiro a Jeová.
10 Se a sua oblação em holocausto for do gado miúdo, das
ovelhas ou das cabras, oferecerá ele um macho sem defeito.
11 Matá-lo-á diante de Jeová ao lado do altar que olha para o norte,
e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o
altar em redor. 12 Então ele o cortará em pedaços; e, juntamente
com a cabeça e a gordura, o sacerdote os porá em ordem sobre a
lenha que está no fogo em cima do altar; 13 mas os intestinos e as
pernas ele os lavará com água. O sacerdote oferecerá tudo isso e o
queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de suave
cheiro a Jeová.
14 Se a sua oblação a Jeová for holocausto tirado das aves, a sua
oblação que oferecerá será de rolas ou de pombinhos. 15 O
sacerdote a trará ao altar, e lhe destroncará o pescoço, e a

queimará sobre o altar. O sangue dela ele fará correr sobre a borda
do altar, 16 tirará o papo e seu excremento e o lançará junto ao altar
para o lado do oriente, no lugar da cinza. 17 Fendê-la-á perto das
asas, porém não a partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em
cima da lenha que está no fogo; holocausto é, oferta queimada, de
suave cheiro a Jeová.

Levítico 2

A lei referente às ofertas de manjares

1 Quando alguém oferecer a Jeová uma oblação de oferta de
cereais, a sua oblação será de flor de farinha; nela deitará azeite e
sobre ela porá incenso. 2 Levá-la-á aos filhos de Arão, aos
sacerdotes; o sacerdote tomará da oblação o seu punhado da flor
de farinha e do azeite com todo o incenso e os queimará como
oferta memorial sobre o altar, oferta queimada, de suave cheiro a
Jeová. 3 O que ficar da oferta de cereais pertencerá a Arão e a seus
filhos; é uma coisa santíssima das ofertas queimadas, de Jeová.
4 Quando ofereceres uma oblação de oferta de cereais cozida no
forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com
azeite, ou obreias asmas untadas com azeite. 5 Se a tua oblação for
oferta de cereais cozida na assadeira, será de flor de farinha
amassada com azeite e sem fermento. 6 Em pedaços a partirás e
sobre ela deitarás azeite; oferta é de cereais. 7 Se a tua oblação for
oferta de cereais cozida na frigideira, será feita de flor de farinha
com azeite. 8 Levarás a Jeová a oferta de cereais, que se faz destas
coisas; e será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar.
9 Da oferta de cereais tomará o sacerdote a oferta memorial e a
queimará sobre o altar; oferta queimada é, de suave cheiro a Jeová.
10 O que ficar da oferta de cereais pertencerá a Arão e a seus filhos;
é uma coisa santíssima das ofertas queimadas, de Jeová.
11 Nenhuma oferta de cereais, que oferecerdes a Jeová, será
preparada com fermento; porque não queimareis fermento algum
nem mel algum como oferta queimada a Jeová. 12 Como uma
oblação de primícias, oferecê-las-eis a Jeová; mas sobre o altar não
subirão como suave cheiro. 13 Temperarás com sal toda oblação da
tua oferta de cereais e não deixarás faltar à tua oferta de cereais o
sal da aliança de teu Deus; com todas as tuas oblações oferecerás
sal.
14 Se ofereceres a Jeová uma oferta de cereais de primícias,
oferecerás como oferta de cereais das tuas primícias espigas
tostadas ao fogo, isto é, o grão trilhado de espigas verdes.

15 Deitarás sobre ela azeite e lhe porás por cima incenso; é oferta
de cereais. 16 O sacerdote queimará a oferta memorial, a saber,
parte do grão trilhado e parte do azeite, com todo o incenso: é oferta
queimada a Jeová.

Levítico 3

A lei referente às ofertas pacíficas

1 Se a sua oblação for sacrifício de ofertas pacíficas: se fizer a
sua oferta do gado vacum, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem
defeito diante de Jeová. 2 Porá a mão sobre a cabeça da sua
oblação, a qual será morta à entrada da tenda da revelação; e os
filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar ao
redor. 3 Do sacrifício das ofertas pacíficas oferecerá uma oferta
queimada a Jeová. A gordura que cobre os intestinos, toda a
gordura que está sobre os intestinos, 4 os dois rins, a gordura que
está sobre eles e a que está junto aos lombos e o redenho que está
sobre o fígado, juntamente com os rins tirá-los-á. 5 Os filhos de Arão
os queimarão sobre o altar por cima do holocausto, que está sobre a
lenha no fogo; é oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.
6 Se a sua oblação como sacrifício de oferta pacífica a Jeová for
de gado miúdo, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito.
7 Se oferecer um cordeiro por sua oblação, oferecê-lo-á diante de
Jeová. 8 Porá a mão sobre a cabeça da sua oblação, a qual será
morta diante da tenda da revelação; e os filhos de Arão aspergirão o
sangue da oblação sobre o altar ao redor. 9 Do sacrifício das ofertas
pacíficas oferecerá uma oferta queimada a Jeová. A gordura da
oferta, a grossa cauda inteira, tirá-la-á junto ao espinhaço. A gordura
que cobre os intestinos, toda a gordura que está sobre os intestinos,
10 os dois rins, a gordura que está sobre eles e a que está junto aos
lombos e o redenho que está sobre o fígado, juntamente com os rins
tirá-los-á. 11 O sacerdote os queimará sobre o altar; é o alimento da
oferta queimada a Jeová.
12 Se a sua oblação for uma cabra, oferecê-la-á diante de Jeová.
13 Por-lhe-á a mão sobre a cabeça e a matará diante da tenda da
revelação, e os filhos de Arão aspergirão o sangue da cabra sobre o
altar ao redor. 14 Dela oferecerá a sua oblação, a saber, uma oferta
queimada a Jeová. A gordura que cobre os intestinos, toda a
gordura que está sobre os intestinos, 15 os dois rins, a gordura que
está sobre eles e a que está junto aos lombos e o redenho que está

sobre o fígado, juntamente com os rins tirá-los-á. 16 O sacerdote os
queimará sobre o altar; é o alimento da oferta queimada, como
suave cheiro. Toda a gordura pertence a Jeová. 17 Estatuto perpétuo
será durante as vossas gerações em todas as vossas moradas; não
comereis nem gordura nem sangue.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel: Se alguém pecar por ignorância, em
qualquer das coisas que Jeová ordenou que se não fizessem, e fizer
qualquer uma delas; 3 se pecar o sacerdote ungido, de maneira que
o povo se torne culpado, oferecerá a Jeová, pelo seu pecado, que
cometeu, um novilho sem defeito como oferta pelo pecado. 4 Trará o
novilho à entrada da tenda da revelação diante de Jeová; porá a
mão sobre a cabeça do novilho, e o matará diante de Jeová. 5 O
sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da
revelação; 6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá do sangue
sete vezes na presença de Jeová, diante do véu do santuário.
7 Também o sacerdote porá do sangue nos chifres do altar do
incenso aromático diante de Jeová, o qual está na tenda da
revelação; e todo o resto do sangue do novilho derramará à base do
altar do holocausto, que está à entrada da tenda da revelação.
8 Toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado, dele a tirará. A
gordura que cobre os intestinos, toda a gordura que está sobre os
intestinos, 9 os dois rins, a gordura que está sobre eles e a que está
junto aos lombos e o redenho que está sobre o fígado, juntamente
com os rins tirá-los-á, 10 assim como se tira do boi do sacrifício das
ofertas pacíficas. O sacerdote os queimará sobre o altar do
holocausto. 11 Mas o couro do novilho, toda a sua carne, com a sua
cabeça, com as suas pernas, com os seus intestinos e com o
excremento, 12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á para fora do arraial
a um lugar limpo, onde se deita a cinza, e o queimará com fogo
sobre a lenha; será queimado no lugar onde se deita a cinza.

O sacrifício pelos pecados do povo

13 Se a congregação toda de Israel errar, e isso for oculto aos
olhos da assembleia, e tiverem feito alguma de todas as coisas que
Jeová ordenou que se não fizessem, e se tornarem culpados;
14 quando o pecado em que pecaram for conhecido, a assembleia

oferecerá um novilho como uma oferta pelo pecado, e o trará diante
da tenda da revelação. 15 Os anciãos da congregação porão as
mãos sobre a cabeça do novilho na presença de Jeová; e será
morto o novilho diante de Jeová. 16 Então, o sacerdote ungido trará
do sangue do novilho à tenda da revelação; 17 molhará o dedo no
sangue e o aspergirá sete vezes na presença de Jeová, diante do
véu. 18 Também porá do sangue sobre os chifres do altar que está
diante de Jeová na tenda da revelação, e todo o resto do sangue
derramará à base do altar do holocausto, que está à entrada da
tenda da revelação. 19 Do novilho tirará toda a gordura e queimá-la-
á sobre o altar. 20 Assim fará com o novilho; como fez com o novilho
da oferta do pecado, assim fará com este. O sacerdote fará
expiação por eles, e eles serão perdoados. 21 Levará o novilho para
fora do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novilho; é a
oferta pelo pecado da assembleia.

O sacrifício pelos pecados de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e fizer por ignorância alguma de
todas as coisas que Jeová, seu Deus, ordenou que se não fizessem,
e se tornar culpado; 23 se o pecado, em que ele caiu, lhe for
notificado, trará pela sua oblação um bode, sem defeito. 24 Porá a
mão sobre a cabeça do bode, e o matará no lugar em que é morto o
holocausto diante de Jeová; é oferta pelo pecado. 25 Então, o
sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e
pô-lo-á sobre os chifres do altar do holocausto; e o resto do sangue
da oferta derramará à base do altar do holocausto. 26 Toda a
gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do
sacrifício das ofertas pacíficas; o sacerdote fará expiação por ele no
tocante ao seu pecado, e ele será perdoado.

O sacrifício pelos pecados da plebe

27 Se algum da plebe pecar por ignorância, fazendo qualquer das
coisas que Jeová ordenou que se não fizessem, e se tornar culpado,
28 se o pecado, que ele cometeu, lhe for notificado, trará como sua
oblação uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu. 29 Porá

a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e matá-la-á no lugar do
holocausto. 30 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue
da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o
resto do sangue da oferta derramá-lo-á à base do altar. 31 Tirará
toda a gordura da oferta, como se tira a gordura do sacrifício das
ofertas pacíficas. O sacerdote a queimará sobre o altar como suave
cheiro a Jeová; o sacerdote fará expiação por ele, e ele será
perdoado.

32 Se pela sua oblação trouxer uma cordeira como oferta pelo
pecado, sem defeito a trará. 33 Porá a mão sobre a cabeça da oferta
pelo pecado e, como oferta pelo pecado, a matará no lugar em que
é morto o holocausto. 34 Então, o sacerdote com o dedo tomará do
sangue da oferta pelo pecado, pô-lo-á sobre os chifres do altar do
holocausto e derramará todo o resto do sangue da oferta à base do
altar. 35 Tirará toda a gordura da oferta, como a gordura do cordeiro
é tirada do sacrifício das ofertas pacíficas. O sacerdote a queimará
sobre o altar, em cima das ofertas queimadas, de Jeová; o
sacerdote fará expiação por ele no tocante ao pecado que cometeu,
e ele será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 Se alguém, chamado como testemunha dum fato (ou por ter
visto ou sabido), pecar, não o denunciando, levará a sua iniquidade.
2 Se alguém tocar alguma coisa imunda, seja o cadáver de uma
besta imunda, seja o cadáver de um animal imundo, seja o cadáver
de um réptil imundo, e isso lhe for oculto, e ele se tornar imundo,
então será culpado. 3 Se tocar a imundícia do homem, seja qual for
a imundícia com que o homem se faz imundo, e lhe for oculto,
quando ele o souber, será culpado. 4 Se alguém jurar
temerariamente com os seus lábios fazer o mal ou fazer o bem, seja
o que for que o homem pronuncie temerariamente com um
juramento, e lhe for oculto, quando o souber, será culpado nestas
coisas. 5 Quando for culpado numa destas coisas, confessará aquilo
em que há pecado. 6 Como sua oferta pela culpa, ele trará a Jeová
pelo pecado que cometeu, do gado miúdo, uma cordeira ou uma
cabra, como uma oferta pelo pecado; e o sacerdote fará expiação
por ele no tocante ao seu pecado.
7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará
a Jeová, como uma oferta pela culpa por aquilo em que há pecado,
duas rolas, ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o
outro como holocausto. 8 Levá-los-á ao sacerdote, o qual oferecerá
primeiro aquele que é para a oferta pelo pecado, e lhe destroncará o
pescoço, porém não o partirá. 9 Do sangue da oferta pelo pecado
aspergirá sobre a borda do altar, e o resto do sangue fá-lo-á correr à
base do altar: é oferta pelo pecado. 10 Então, oferecerá o segundo
em holocausto, conforme a ordenança; o sacerdote fará expiação
por ele no tocante ao pecado que cometeu, e ele será perdoado.
11 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas
ou dois pombinhos como a sua oblação por aquilo em que há
pecado, trará ele a décima parte de um efa de flor de farinha como
uma oferta pelo pecado. Não lhe deitará azeite, nem lhe porá em
cima incenso algum, pois é oferta pelo pecado. 12 Trá-la-á ao
sacerdote, que dela tomará um punhado como o memorial, e a

queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas, de Jeová; é
oferta pelo pecado. 13 O sacerdote fará expiação por ele no tocante
ao pecado que cometeu em alguma destas coisas, e ele será
perdoado; o restante pertencerá ao sacerdote, como a oferta de
cereais.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Disse mais Jeová a Moisés: 15 Se alguém cometer uma ofensa
ou pecar por ignorância nas coisas sagradas de Jeová, como a sua
oferta pela culpa trará para uma oferta pela culpa a Jeová um
carneiro sem defeito, tirado do rebanho, conforme a tua avaliação
em siclos de prata, segundo o siclo do santuário. 16 Fará restituição
pelo pecado que cometeu na coisa sagrada, lhe acrescentará a
quinta parte e a dará ao sacerdote; com o carneiro da oferta pela
culpa o sacerdote fará expiação por ele, e ele será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 Se alguém pecar e fizer qualquer uma de todas as coisas que
Jeová ordenou que se não fizessem, embora não o soubesse,
contudo, é culpado e levará a sua iniquidade. 18 Para uma oferta
pela culpa trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, tirado do
rebanho, conforme a tua avaliação; o sacerdote fará expiação por
ele no tocante àquilo em que errou por ignorância, sem o saber, e
ele será perdoado. 19 É uma oferta pela culpa; certamente se tornou
culpado diante de Jeová.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Se alguém pecar e cometer uma
ofensa contra Jeová e se houver dolosamente com o seu próximo
concernente a um depósito, ou penhor, ou roubo, ou tiver usado de
extorsão para com o seu próximo; 3 se tiver achado o que se
perdeu, e nisso se houver dolosamente, e jurar falso; se fizer
qualquer de todas as coisas que faz o homem, pecando nelas;
4 então, será que, se pecou e é culpado; restituirá o que roubou, ou
o que extorquiu, ou o que lhe foi depositado, ou a coisa perdida que
achou, 5 ou qualquer coisa sobre que jurou falso; restituí-lo-á por
inteiro e a isso acrescentará a quinta parte; a quem pertence, lho
dará no dia em que se confessar culpado. 6 Como a sua oferta pela
culpa trará a Jeová um carneiro sem defeito, tirado do rebanho,
conforme a tua avaliação; trá-lo-á ao sacerdote para uma oferta pela
culpa. 7 O sacerdote fará expiação por ele diante de Jeová, e ele
será perdoado em qualquer uma de todas as coisas que faz o
homem, tornando-se nelas culpado.

As funções sacerdotais na lei do holocausto

8 Disse mais Jeová a Moisés: 9 Ordena a Arão e a seus filhos,
dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do
altar a noite toda até pela manhã, e nesse lugar se conservará
aceso o fogo do altar. 10 O sacerdote vestirá a sua veste de linho e
vestirá as calças sobre a sua carne; levantará a cinza a que foi
reduzido o holocausto sobre o altar e a porá junto ao altar.
11 Depois, despirá as suas vestes e, vestido com outras, levará a
cinza para fora do arraial a um lugar limpo. 12 O fogo sobre o altar
se conservará aceso; não se apagará. O sacerdote nele acenderá
lenha todos os dias pela manhã; sobre ele porá em ordem o
holocausto e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.
13 O fogo se conservará aceso sobre o altar continuamente; não se
apagará.

A lei da oferta de cereais

14 Esta á a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão
na presença de Jeová, diante do altar. 15 Um deles tomará dela um
punhado, a saber, da flor de farinha da oferta de cereais e do azeite
da mesma, e tomará todo o incenso que estiver sobre a oferta de
cereais, e os queimará sobre o altar por suave cheiro, como o
memorial da oferta a Jeová. 16 O que ficar da oferta, isso comerão
Arão e seus filhos; comer-se-á sem fermento num santo lugar; no
átrio da tenda da revelação o comerão. 17 Levedado não se cozerá.
Como a sua porção das minhas ofertas queimadas lho tenho dado;
coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela
culpa. 18 Todo macho entre os filhos de Arão comerá dela, como de
uma coisa que, das ofertas queimadas, de Jeová, vos é devida para
sempre nas vossas gerações; todo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais Jeová a Moisés: 20 Esta é a oblação de Arão e de
seus filhos, a qual oferecerão a Jeová no dia em que for ungido:
oferecerão para sempre a décima parte de um efa de flor de farinha
como uma oferta de cereais, metade dela pela manhã, e metade à
tarde. 21 Numa assadeira se preparará com azeite; depois de estar
embebida, a trarás; em pedaços cozidos oferecerás a oferta de
cereais por suave cheiro a Jeová. 22 O sacerdote ungido que dentre
seus filhos lhe suceder a oferecerá; por estatuto perpétuo será de
todo queimada a Jeová. 23 Toda a oferta de cereais do sacerdote
será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse ainda mais Jeová a Moisés: 25 Fala a Arão e a seus
filhos: Esta é a lei da oferta pelo pecado: ela será morta diante de
Jeová no lugar em que é morto o holocausto; coisa santíssima é.
26 O sacerdote que a oferece pelo pecado a comerá; num lugar
santo se comerá, no átrio da tenda da revelação. 27 Tudo o que
tocar a carne da oferta será santo; quando algum vestido se
aspergir do sangue dela, num lugar santo lavarás o que assim se

aspergiu. 28 Mas o vaso de barro em que foi cozida será quebrado;
se for cozida num vaso de cobre, será esfregado e lavado em água.
29 Todo homem entre os sacerdotes comerá dela; coisa santíssima
é. 30 Não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, da qual uma
parte do sangue é trazida para dentro da tenda da revelação, a fim
de fazer expiação no santo lugar; será queimada com fogo.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa: coisa santíssima é. 2 A oferta
pela culpa será morta no lugar em que é morto o holocausto; e o
sangue da oferta se aspergirá sobre o altar ao redor. 3 Dela se
oferecerá toda a gordura. A cauda gorda, a gordura que cobre os
intestinos, 4 os dois rins, a gordura que está sobre eles e a que está
junto aos lombos e o redenho sobre o fígado, juntamente com os
rins os tirará. 5 O sacerdote os queimará sobre o altar como oferta
queimada a Jeová; é uma oferta pela culpa. 6 Todo homem entre os
sacerdotes comerá dela; comer-se-á num lugar santo; coisa
santíssima é. 7 Como é a oferta pelo pecado, assim será a oferta
pela culpa: há uma só lei para elas; pertencerá ao sacerdote que
com ela fizer expiação. 8 O sacerdote que oferecer o holocausto de
alguém, terá para si o couro do holocausto que tiver oferecido.
9 Toda oferta de cereais que se assar no forno, e tudo o que se
preparar na frigideira e na assadeira, pertencerá ao sacerdote que a
oferecer. 10 Toda oferta de cereais, ou seja ela amassada com
azeite, ou seja enxuta, pertencerá a todos os filhos de Arão, tanto a
um como a outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei do sacrifício das ofertas pacíficas, que alguém
oferecer a Jeová. 12 Se o oferecer por ação de graças, com o
sacrifício da ação de graças oferecerá bolos asmos amassados com
azeite e obreias asmas untadas com azeite, de flor de farinha
embebida em azeite, em forma de bolos amassados com azeite.
13 De bolos de pão levedado oferecerá a sua oblação com o
sacrifício das suas ofertas pacíficas por ação de graças. 14 Dele
oferecerá uma de cada oblação por oferta alçada a Jeová; e essa
pertencerá ao sacerdote que aspergir o sangue das ofertas
pacíficas.
15 A carne do sacrifício das suas ofertas pacíficas por ação de
graças comer-se-á no dia da sua oblação; nada dela se deixará até

pela manhã. 16 Mas, se o sacrifício da sua oblação for um voto, ou
uma oferta voluntária, comer-se-á no dia em que oferecer o seu
sacrifício, e no dia seguinte se comerá o que dele ficar; 17 porém
queimar-se-á com o fogo o que ficar da carne do sacrifício ao
terceiro dia. 18 Se alguma parte da carne do sacrifício das suas
ofertas pacíficas for comida ao terceiro dia, o sacrifício não será
aceito, nem será imputado àquele que o oferecer: será uma coisa
abominável, e quem comer dela levará a sua iniquidade.
19 A carne que tocar alguma coisa imunda, não se comerá; será
queimada com fogo. Quanto à carne, todo o que estiver limpo,
comerá dela; 20 mas a pessoa que, estando imunda, comer da carne
do sacrifício de ofertas pacíficas, que pertence a Jeová, essa
pessoa será exterminada do seu povo. 21 Quando uma pessoa tocar
alguma coisa imunda, ou seja imundícia de homem, ou seja animal
imundo, ou seja alguma abominação imunda, e comer da carne do
sacrifício de ofertas pacíficas, que pertence a Jeová, essa pessoa
será exterminada do seu povo.

Deus proíbe o comer a gordura e o sangue

22 Disse mais Jeová a Moisés: 23 Fala aos filhos de Israel: Não
comereis gordura de boi, nem de ovelha, nem de cabra. 24 A
gordura do animal que morre por si mesmo, e a gordura do animal
que é dilacerado por feras, pode-se usar para qualquer outro
serviço; porém de maneira alguma comereis dela. 25 Pois qualquer
pessoa que comer da gordura do animal, do qual se oferecer uma
oferta queimada a Jeová, sim, a pessoa que dela comer será
exterminada do seu povo. 26 Não comereis sangue nem de aves,
nem de gado, em alguma das vossas habitações. 27 Toda pessoa
que comer sangue, essa será exterminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

28 Disse mais Jeová a Moisés: 29 Fala aos filhos de Israel: Quem
oferecer o sacrifício das suas ofertas pacíficas a Jeová, trará a sua
oblação a Jeová do sacrifício das suas ofertas pacíficas; 30 com as
próprias mãos trará as ofertas queimadas, de Jeová; trará com o

peito a gordura, para que o peito seja oferecido como uma oferta
movida diante de Jeová. 31 O sacerdote queimará a gordura sobre o
altar; mas o peito pertencerá a Arão e a seus filhos. 32 Dos
sacrifícios de vossas ofertas pacíficas dareis a espádua direita ao
sacerdote como oferta alçada. 33 Aquele que entre os filhos de Arão
oferecer o sangue das ofertas pacíficas e a gordura, esse terá como
sua porção a espádua direita. 34 Porque o peito movido e a espádua
alçada tenho tomado dos filhos de Israel, dos sacrifícios das suas
ofertas pacíficas, e os tenho dado a Arão, o sacerdote, e a seus
filhos como uma coisa que lhes é devida para sempre pelos filhos
de Israel.

35 Esta é a parte que a unção de Arão e seus filhos lhes dá das
ofertas queimadas, de Jeová, desde o dia em que foram
apresentados para exercerem as funções do sacerdócio a Jeová;
36 a qual Jeová ordenou que lhes dessem os filhos de Israel, no dia
em que foram ungidos. É uma coisa que lhes é devida para sempre
nas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de cereais, da oferta pelo
pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício de
ofertas pacíficas, 38 a qual Jeová ordenou a Moisés no monte Sinai,
no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as
suas oblações a Jeová, no deserto de Sinai.

Levítico 8

A consagração dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Toma a Arão e a seus filhos, e os
vestidos, e o óleo da unção, e o novilho da oferta pelo pecado, e os
dois carneiros, e o cesto de pães asmos; 3 e ajunta a congregação
toda à entrada da tenda da revelação. 4 Fez Moisés como Jeová lhe
ordenara; e a congregação ajuntou-se à entrada da tenda da
revelação. 5 Então disse Moisés à congregação: Isso é o que Jeová
ordenou que se fizesse.

6 Fez chegar Arão e seus filhos, e lavou-os com água. 7 Vestiu a
Arão com a túnica, e cingiu-o com o cinto, e vestiu-lhe o manto, e
pôs o éfode sobre ele, e cingiu-o com o cinto primorosamente tecido
do éfode, e com este colou-lhe o éfode. 8 Em seguida pôs o peitoral
sobre ele; e no peitoral pôs o Urim e o Tumim. 9 Colocou-lhe a mitra
sobre a cabeça; e sobre a mitra, na parte dianteira dela, pôs a
lâmina de ouro, a coroa sagrada, como Jeová ordenou a Moisés.

10 Também Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo
e tudo o que nele havia, e os santificou. 11 Com ele aspergiu sete
vezes o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, e a bacia
com a sua base, para os santificar. 12 Derramou do óleo da unção
sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para o santificar. 13 Depois,
Moisés fez chegar os filhos de Arão, e os vestiu de túnicas, e os
cingiu com cintos e lhes atou as tiaras, como Jeová ordenou a
Moisés.

14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e
seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta
pelo pecado. 15 Depois de morto o novilho, Moisés tomou o sangue
e, com o dedo, pô-lo sobre os chifres do altar ao redor, e purificou o
altar. Derramou o sangue ao pé do altar e o santificou, para fazer
expiação por ele. 16 Tomada toda a gordura que estava sobre os
intestinos, e o redenho do fígado, e os dois rins com a sua gordura,
Moisés queimou-os sobre o altar. 17 Mas o novilho com o seu couro,
com a sua carne e com o seu excremento, queimou-o com fogo fora
do arraial, como Jeová ordenou a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus
filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. 19 Depois de
morto o carneiro, Moisés aspergiu o sangue sobre o altar ao redor.
20 Cortado o carneiro em seus pedaços, Moisés queimou a cabeça,
os pedaços e a gordura. 21 Lavados os intestinos e as pernas com
água, Moisés queimou o carneiro todo sobre o altar: era um
holocausto de suave cheiro, uma oferta queimada a Jeová, como
Jeová ordenou a Moisés.

A consagração de Arão e seus filhos

22 Então, apresentou o outro carneiro; e Arão e seus filhos
puseram as maõs sobre a cabeça do carneiro. 23 Depois de morto o
carneiro, Moisés tomou o sangue dele, e pô-lo sobre a ponta da
orelha direita de Arão, e sobre o dedo polegar da mão direita, e
sobre o dedo polegar do pé direito. 24 Também Moisés apresentou
os filhos de Arão. Pôs do sangue sobre a ponta da orelha direita
deles, e sobre o dedo polegar da mão direita, e sobre o dedo
polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o sangue sobre o altar ao
redor. 25 Tomou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que
estava sobre os intestinos, o redenho do fígado, os dois rins com a
sua gordura e a coxa direita; 26 também do cesto dos pães asmos,
que estava diante de Jeová, tomou um bolo asmo, um bolo de pão
azeitado e uma obreia, e pô-los sobre a gordura e sobre a coxa
direita. 27 Pôs tudo isso sobre as mãos de Arão, e sobre as de seus
filhos, e o ofereceu por oferta movida diante de Jeová. 28 Depois,
Moisés o tomou das mãos deles, e o queimou sobre o altar em cima
do holocausto; era uma consagração por suave cheiro, oferta
queimada a Jeová. 29 Tomou Moisés o peito e o moveu diante de
Jeová por oferta movida; era a parte que tocava a Moisés do
carneiro da consagração, como Jeová ordenou a Moisés.
30 Então, tomou Moisés do óleo da unção e do sangue que
estava sobre o altar e aspergiu-o sobre Arão e os seus vestidos,
bem como sobre os filhos de Arão e os seus vestidos.
31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne à entrada
da tenda da revelação; e ali a comereis com o pão que está no

cesto da consagração, como ordenei, dizendo: Arão e seus filhos a
comerão. 32 Mas o que sobejar da carne e do pão, queimá-lo-eis
com fogo. 33 Não saireis da entrada da tenda da revelação por sete
dias, até se cumprirem os dias da vossa consagração; pois por sete
dias ele vos consagrará. 34 Como se fez neste dia, assim Jeová
ordenou que se faça, em expiação por vós. 35 À entrada da tenda da
revelação permanecereis dia e noite por sete dias e cumprireis as
funções prescritas por Jeová, para que não morrais. 36 Fizeram Arão
e seus filhos todas as coisas que Jeová ordenou por intermédio de
Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos
anciãos de Israel; 2 e disse a Arão: Toma-te um bezerro como oferta
pelo pecado, e um carneiro como holocausto, um e outro sem
defeito, e oferece-os diante de Jeová. 3 Dirás aos filhos de Israel:
Tomai um bode, como oferta pelo pecado; um bezerro e um
cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto; 4 e um
boi e um carneiro como ofertas pacíficas, para sacrificar diante de
Jeová; e uma oferta de cereais, amassada com azeite; pois hoje
Jeová vos aparecerá. 5 Então, trouxeram até a entrada da tenda da
revelação o que Moisés ordenou; e chegou-se toda a congregação e
ficou de pé diante de Jeová. 6 Disse Moisés: Esta é a coisa que
Jeová ordenou que fizésseis; e a glória de Jeová vos aparecerá.
7 Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, oferece a tua
oferta pelo pecado e o teu holocausto, e faze expiação por ti e pelo
povo. Oferece a oblação do povo e faze a expiação por ele, como
Jeová ordenou.

8 Arão, pois, chegou-se ao altar e matou o bezerro que era a sua
própria oferta pelo pecado. 9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o
sangue; ele molhou o dedo no sangue, pô-lo sobre os chifres do
altar e derramou o sangue à base do altar; 10 mas a gordura, e os
rins, e o redenho do fígado, tirados da oferta pelo pecado, queimou-
os sobre o altar, como Jeová ordenou a Moisés. 11 Também
queimou com fogo fora do arraial a carne e o couro.

12 Depois, imolou o holocausto; e os filhos de Arão entregaram-
lhe o sangue, que ele aspergiu sobre o altar ao redor. 13 Também
lhe entregaram o holocausto, pedaço por pedaço, e a cabeça; ele os
queimou sobre o altar. 14 Depois de lavados os intestinos e as
pernas, queimou-os no altar sobre o holocausto.

15 Então, fez chegar a oblação do povo e, tomando o bode que
era oferta pelo pecado do povo, matou-o e ofereceu-o como se fez
com o primeiro. 16 Também fez chegar o holocausto e ofereceu-o
segundo a ordenança. 17 Fez chegar a oferta de cereais, e dela

tomou um punhado, e o queimou sobre o altar, além do holocausto
da manhã.
18 Matou o boi e o carneiro, que eram sacrifício de ofertas
pacíficas do povo. Os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que
ele aspergiu sobre o altar ao redor, 19 e a gordura do boi; do
carneiro entregaram-lhe a cauda gorda, o redenho do fígado.
20 Puseram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura
sobre o altar; 21 os peitos e a coxa direita, ofereceu-os Arão por uma
oferta movida diante de Jeová, como Moisés ordenou.
22 Arão levantou as mãos para o povo, e o abençoou, e desceu
depois de ter oferecido a oferta pelo pecado, o holocausto e as
ofertas pacíficas. 23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da
revelação e, saindo, abençoaram o povo: a glória de Jeová
apareceu a todo o povo. 24 Saiu fogo de diante de Jeová e consumiu
sobre o altar o holocausto e a gordura; o que vendo todo o povo,
jubilaram e prostraram-se sobre os seus rostos.

Levítico 10

O pecado de Nadabe e Abiú

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu
incensário e, pondo neles fogo e deitando incenso sobre eles,
ofereceram diante de Jeová fogo estranho, o que não lhes foi
ordenado. 2 E saiu fogo de diante de Jeová e os devorou, e
morreram diante de Jeová. 3 Então, disse Moisés a Arão: Isto é o
que falou Jeová: Serei santificado naqueles que se chegarem a mim
e serei glorificado diante de todo o povo. Arão guardou silêncio.
4 Moisés, havendo chamado a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio
de Arão, disse-lhes: Chegai-vos, levai vossos irmãos de diante do
santuário para fora do arraial. 5 Chegaram-se, pois, e levaram-nos
assim como estavam vestidos com as suas túnicas para fora do
arraial, como Moisés dissera. 6 Moisés disse a Arão e a seus filhos
Eleazar e Itamar: Não descubrais as cabeças, nem rasgueis os
vestidos, para que não suceda morrerdes vós, e levantar-se a ira de
Jeová contra toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa
de Israel, lamentem o incêndio que Jeová suscitou. 7 Não saireis da
entrada da tenda da revelação para que não morrais; porque o
azeite da unção de Jeová está sobre vós. Fizeram conforme a
palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também Jeová a Arão: 9 Tu e teus filhos não bebereis
vinho nem bebida forte, quando entrardes na tenda da revelação,
para que não morrais (e será um estatuto perpétuo nas vossas
gerações); 10 para que façais separação entre o santo e o profano e
entre o imundo e o limpo; 11 e para que ensineis aos filhos de Israel
todos os estatutos que Jeová lhes prescreveu por intermédio de
Moisés.

12 Falou Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que
lhe ficaram: Tomai a oferta de cereais, que resta das ofertas
queimadas, de Jeová, e comei-a sem fermento junto ao altar, pois
coisa santíssima é. 13 Comê-la-eis num lugar santo, porquanto é o

que é devido a ti e a teus filhos das ofertas queimadas, de Jeová;
pois assim me foi ordenado. 14 O peito da oferta movida e a coxa
alçada, comê-los-eis num lugar limpo, tu e teus filhos e tuas filhas;
porquanto são eles dados como a tua porção e como a de teus
filhos, dos sacrifícios das ofertas queimadas dos filhos de Israel.
15 Trarão a coxa alçada e o peito da oferta movida juntamente com
as ofertas queimadas da gordura, para que seja oferta movida
diante de Jeová; a ti e a teus filhos pertencerá como coisa que vos é
devida para sempre, segundo Jeová ordenou.
16 Moisés buscou diligentemente o bode da oferta pelo pecado, e
eis que já era queimado. Irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos
que ficaram a Arão, dizendo: 17 Por que não comestes a oferta pelo
pecado no lugar do santuário, visto que coisa santíssima é, e vos foi
dada para levardes a iniquidade da congregação, a fim de fazerdes
expiação por eles diante de Jeová? 18 Eis que o sangue desta oferta
não foi trazido para dentro do santuário; certamente a devíeis ter
comido no santuário, como ordenei. 19 Respondeu Arão a Moisés:
Eis que hoje ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu
holocausto diante de Jeová. Coisas tais como estas me têm
acontecido; se eu tivesse comido hoje a oferta pelo pecado, teria
sido, porventura, uma coisa agradável aos olhos de Jeová? 20 O que
ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 Falou Jeová a Moisés e a Arão, dizendo-lhes: 2 Dizei aos filhos
de Israel: Estes são os animais que comereis dentre todos os
animais que se acham sobre a terra. 3 Dentre os animais, todo o
que tem a unha fendida, e o casco dividido, e que rumina, esse
podereis comer. 4 Os seguintes, contudo, não comereis dentre os
que ruminam, ou dentre os que têm a unha fendida: o camelo,
porque rumina, porém não tem a unha fendida, esse é imundo para
vós. 5 O querogrilo, porque rumina, porém não tem a unha fendida,
esse é imundo para vós. 6 A lebre, porque rumina, porém não tem a
unha fendida, essa é imunda para vós. 7 O porco, porque tem a
unha fendida e o casco dividido, porém não rumina, esse é imundo
para vós. 8 Das suas carnes não comereis, nem nos seus cadáveres
tocareis; esses são imundos para vós.

9 De todos os animais que vivem nas águas podereis comer os
seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos
mares e nos rios, esse podereis comer. 10 Porém todo o que não
tem barbatanas nem escamas nos mares e nos rios, de tudo o que
se move nas águas, e de todos os animais viventes que se acham
nas águas, é para vós uma abominação 11 e será para vós uma
abominação; não comereis as suas carnes, e abominareis os seus
cadáveres. 12 Todo o que não tem barbatanas nem escamas nas
águas, esse é para vós uma abominação.

13 Estas são as que tereis por abomináveis entre as aves; elas
não serão comidas, são uma abominação: o vultur, o quebrantosso
e o halieto; 14 o milhafre e o falcão, segundo a sua espécie; 15 todo
corvo, segundo a sua espécie; 16 o avestruz, a coruja, a gaivota e o
açor, segundo a sua espécie; 17 o mocho, o corvo marinho e o íbis;
18 o porfirião, o pelicano e o abutre; 19 a cegonha, a garça, segundo
a sua espécie, a poupa e o morcego.

20 Todos os insetos alados que andam sobre quatro pés são para
vós uma abominação. 21 Contudo, estes podereis comer de todos os
insetos alados que andam sobre quatro pés, que têm pernas sobre

os pés, com que saltam sobre a terra; 22 sim, destes podereis comer
os seguintes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto
devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e
o gafanhoto, segundo a sua espécie. 23 Mas todos os outros insetos
alados, que têm quatro pés, são para vós uma abominação.
24 Por estes vos tornareis imundos. Todo o que tocar os
cadáveres deles será imundo até à tarde. 25 Quem levar qualquer
parte dos cadáveres deles lavará os seus vestidos e ficará imundo
até à tarde. 26 Todo animal que tem unha que não é fendida e não
rumina é para vós imundo; qualquer que neles tocar será imundo.
27 Todos os plantigrados dentre todos os quadrúpedes, esses são
para vós imundos; quem tocar nos cadáveres deles será imundo até
à tarde. 28 O que levar os cadáveres deles lavarás os seus vestidos
e ficará imundo até à tarde; eles são para vós imundos.
29 Estes são os que para vós são imundos entre os animais
rasteiros que se movem sobre a terra: a doninha, o rato, o lagarto,
segundo a sua espécie, 30 o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o
lagarto da areia e a toupeira. 31 Estes são os que para vós são
imundos entre os animais rasteiros; todo o que neles tocar depois
de mortos será imundo até à tarde. 32 E tudo aquilo sobre que cair,
qualquer deles, estando morto, será imundo; seja vaso de madeira,
ou vestido, ou pele, ou saco, qualquer coisa que seja com que se
faça alguma obra, deve ser metido na água e ficará imundo até à
tarde; depois, será limpo. 33 Todo vaso de barro, dentro do qual cair
algum deles, tudo o que se achar nele será imundo; e o vaso,
quebrá-lo-eis. 34 Todo alimento depositado nele, que se pode comer,
sobre o qual vier água, será imundo; toda bebida que se pode beber
depositada em qualquer destes vasos será imunda. 35 Tudo aquilo
sobre que cair alguma parte dos cadáveres deles será imundo; ou
seja forno, ou seja fogão, será quebrado; são imundos, e serão para
vós imundos. 36 Contudo, uma fonte ou cisterna em que há depósito
de água será limpo; mas aquilo que tocar nos cadáveres deles será
imundo. 37 Se alguma parte dos cadáveres deles cair sobre semente
que se vai semear, essa será limpa. 38 Mas, se água for derramada
sobre a semente, e alguma parte dos cadáveres cair sobre ela, ela
será para vós imunda.

39 Se morrer algum animal de que vos é lícito comer; quem tocar
no cadáver dele ficará imundo até à tarde. 40 Quem comer do
cadáver dele lavará os seus vestidos e ficará imundo até à tarde;
aquele também que levar o cadáver dele lavará os seus vestidos e
ficará imundo até à tarde.
41 Todo animal rasteiro que se move sobre a terra é abominação;
não será comido. 42 Todo animal que anda sobre o ventre, e todo
animal que anda sobre quatro pés ou todo animal que tem muitos
pés, a saber, todos os animais rasteiros que se movem sobre a
terra, desses não comereis; pois são abominação. 43 Não vos
tornareis abomináveis com algum animal rasteiro, nem vos façais
imundos por eles, de sorte que por eles sejais imundos. 44 Eu sou
Jeová, vosso Deus; portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu
sou santo. Não vos contaminareis com algum dos animais rasteiros
que se movem sobre a terra. 45 Eu sou Jeová, que vos fiz sair da
terra do Egito, para ser o vosso Deus; portanto, vós sereis santos,
porque eu sou santo.
46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda criatura vivente
que se move nas águas, e de toda criatura que se arrasta sobre a
terra, 47 para fazer separação entre o imundo e o limpo, entre os
animais que se podem comer e os que se não podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel: Se uma
mulher tiver o seu parto, e der à luz um menino, será imunda sete
dias; como nos dias da impureza da sua enfermidade será imunda.
3 Ao oitavo dia, a carne de prepúcio do menino será circuncidada.
4 Ela permanecerá trinta e três dias no sangue da sua purificação;
em nenhuma coisa sagrada tocará, nem entrará no santuário, até
que se cumpram os dias da sua purificação. 5 Mas, se der à luz uma
menina, será imunda duas semanas, como na sua impureza; e
permanecerá sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.
6 Quando forem cumpridos os dias da sua purificação, ou por
filho, ou por filha, trará até a entrada da tenda da revelação ao
sacerdote um cordeiro de um ano para holocausto, e um pombinho
ou uma rola, para oferta pelo pecado. 7 O sacerdote o oferecerá
diante de Jeová e fará expiação por ela; e ela será purificada da
fonte do seu sangue. Esta é a lei da que dá à luz um filho ou uma
filha. 8 Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro,
tomará duas rolas ou dois pombinhos: um para holocausto, o outro
para oferta pelo pecado. O sacerdote fará expiação por ela, e ela
será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Quando um homem tiver na
pele da sua carne uma inchação ou pústula, ou mancha lustrosa, e
esta se tornar na pele da sua carne como praga da lepra, será
levado a Arão, sacerdote, ou a um dos seus filhos, sacerdotes. 3 O
sacerdote examinará a praga na pele da carne. Se o pelo na praga
se tiver tornado branco, e a praga parecer mais funda que a pele da
carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará
imundo. 4 Se a mancha lustrosa for branca na pele da carne e não
parecer mais funda que a pele, e o pelo não se tiver tornado branco,
o sacerdote encerrará por sete dias aquele que tem a praga. 5 Ao
sétimo dia, o sacerdote o examinará; se na sua opinião a praga tiver
parado e não se tiver estendido, encerrá-lo-á mais sete dias. 6 Ao
sétimo dia, o sacerdote tornará a examiná-lo. Se a praga for de uma
cor escura e não se tiver estendido na pele, declará-lo-á limpo: é
uma pústula. O homem lavará os seus vestidos, e será limpo. 7 Mas,
se a pústula se estender muito na pele, depois de se ter mostrado
ao sacerdote para a sua purificação, de novo se lhe mostrará. 8 O
sacerdote o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele,
declará-lo-á imundo: é lepra.

9 Quando no homem estiver a praga da lepra, será levado ao
sacerdote. 10 O sacerdote o examinará; se houver inchação branca
na pele, a qual tornou branco o pelo, e aparecer na inchação carne
viva, 11 é lepra inveterada na pele da carne. O sacerdote o declarará
imundo; não o encerrará, porque é imundo. 12 Se a lepra se
espalhar pela pele e cobrir desde a cabeça até os pés toda a pele
daquele que tem a praga, quanto podem ver os olhos do sacerdote,
13 este o examinará. Se a lepra tiver coberto a carne toda, declarará
limpo o que tem a praga: a lepra tornou-se branca; o homem é
limpo. 14 Mas, quando nele aparecer a carne viva, será imundo. 15 O
sacerdote examinará a carne viva e declarará o homem imundo; a
carne viva é imunda; é lepra. 16 Se a carne viva mudar e ficar de
novo branca, o homem virá ao sacerdote, 17 e este o examinará. Se

a lepra se tiver tornado branca, o sacerdote declarará limpo o que
tem a praga: está limpo.
18 Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera, 19 e no
lugar da úlcera aparecer uma inchação branca, ou uma mancha
lustrosa, branca tirando a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote; 20 e
o sacerdote a examinará. Se ela parecer mais funda que a pele, e o
pelo se tiver tornado branco, o sacerdote declarará o homem
imundo: é a praga da lepra, que brotou na úlcera. 21 Porém, se o
sacerdote a examinar, e nela não houver pelo branco, e ela não
estiver mais funda que a pele, mas for de uma cor escura, o
sacerdote encerrará por sete dias o homem. 22 Se ela se espalhar
na pele, o sacerdote declarará o homem imundo: é praga. 23 Mas,
se a mancha lustrosa parar no mesmo lugar e não se espalhar, é a
cicatriz da úlcera; o sacerdote declarará o homem limpo.
24 Quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e a
carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca
tirando a vermelho, ou branca, 25 o sacerdote a examinará. Se o
pelo na mancha lustrosa se tiver tornado branco, e ela parecer mais
funda que a pele, é a lepra que brotou na queimadura. O sacerdote
declarará o homem imundo: é a praga de lepra. 26 Porém, se o
sacerdote a examinar, e não houver pelo branco na mancha
lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de uma
cor escura, o sacerdote encerrará por sete dias o homem. 27 Ao
sétimo dia, o sacerdote o examinará. Se ela se tiver espalhado na
pele, o sacerdote declarará o homem imundo: é a praga de lepra.
28 Se a mancha lustrosa parar no mesmo lugar e não se espalhar na
pele, mas for de uma cor escura, é a inchação da queimadura. O
sacerdote declarará limpo o homem, porque é a cicatriz da
queimadura.
29 Quando o homem (ou a mulher) tiver a praga na cabeça ou na
barba, 30 o sacerdote examinará a praga. Se ela parecer mais funda
que a pele, e nela houver pelo fino amarelo, o sacerdote declarará
imundo o homem: é tinha, é lepra da cabeça ou da barba. 31 Se o
sacerdote examinar a praga da tinha, e ela não parecer mais funda
que a pele, e nela não houver pelo preto, o sacerdote encerrará por
sete dias o que tem a praga da tinha; 32 ao sétimo dia, o sacerdote

examinará a praga. Se a tinha não se tiver espalhado, e nela não
houver pelo amarelo, e a tinha não parecer mais funda que a pele,
33 o homem será rapado, porém não se rapará a tinha. O sacerdote
encerrará por mais sete dias o que tem a tinha. 34 Ao sétimo dia, o
sacerdote examinará a tinha. Se a tinha não se tiver espalhado na
pele e não parecer mais funda que a pele, o sacerdote declarará
limpo o homem; este lavará os seus vestidos e será limpo. 35 Mas,
se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado na pele,
36 o sacerdote o examinará. Se a tinha se tiver espalhado na pele, o
sacerdote não procurará o pelo amarelo: o homem está imundo.
37 Mas, se na sua opinião a tinha tiver parado, e nela tiver crescido
pelo preto, a tinha terá sarado. O homem está limpo, e o sacerdote
o declarará limpo.

38 Quando o homem (ou mulher) tiver na pele da sua carne
manchas lustrosas, isto é, manchas lustrosas brancas, 39 o
sacerdote as examinará. Se as manchas lustrosas na pele da sua
carne forem de cor branca tirando a escuro, é uma impigem que
brotou na pele: o homem é limpo.

40 Quando os cabelos do homem caírem da cabeça, ele é calvo;
contudo, é limpo. 41 Se os cabelos lhe caírem da parte dianteira da
cabeça, ele é meio calvo; contudo, é limpo. 42 Mas, se na calva, ou
na meia calva, houver uma praga branca tirando a vermelho, é a
lepra que lhe está brotando na calva ou na meia calva. 43 O
sacerdote examinará o homem. Se na calva ou na meia calva a
inchação da praga for branca tirando a vermelho, como parece a
lepra na pele da carne, 44 o homem é leproso, é imundo. O
sacerdote certamente o declarará imundo: a sua praga está na
cabeça.

45 Os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão
rasgados, e a cabeça será descoberta, cobrirá o bigode e clamará:
Imundo! Imundo! 46 Será imundo por todos os dias em que a praga
estiver nele. É imundo, habitará só: a sua habitação será fora do
arraial.

47 O vestido também, em que há a praga da lepra, seja vestido de
lã, seja vestido de linho; 48 seja na urdidura, seja na trama; de linho,
ou de lã; seja numa pele, ou em qualquer coisa feita de pele; 49 se a

praga for verde ou vermelha no vestido, ou na pele, ou na urdidura,
ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga da lepra, e
mostrar-se-á ao sacerdote. 50 O sacerdote examinará a praga e
encerrará por sete dias aquilo que tem a praga. 51 Ao sétimo dia,
examinará a praga. Se a praga se tiver espalhado no vestido, seja
na urdidura, seja na trama, ou na pele, seja qual for a obra em que
se empregue, a praga é uma lepra roedora; é imunda. 52 Queimará
o vestido, seja a urdidura, seja a trama, de lã ou de linho, ou
qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é uma
lepra roedora; no fogo queimar-se-á.

53 Se o sacerdote os examinar, e a praga não se tiver espalhado
no vestido, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa
feita de pele, 54 o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que
está a lepra e encerrá-lo-á por mais sete dias. 55 O sacerdote a
examinará depois que for lavada. Se a praga não tiver mudado de
cor, nem se tiver espalhado, é imunda. Queimá-la-ás no fogo: é uma
lepra roedora quer por dentro quer por fora.

56 Se o sacerdote a examinar, e a praga for de uma cor escura,
depois que for lavada, rasgá-la-á do vestido, ou da pele, ou da
urdidura ou da trama. 57 Se a praga ainda aparecer no vestido, quer
na urdidura quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é
uma lepra brotante; com fogo queimarás aquilo em que está a
praga. 58 O vestido, quer a urdidura, quer a trama, ou qualquer coisa
que for feita de pele, que lavares, se a praga tiver desaparecido
deles, lavar-se-ão segunda vez, e serão limpos.

59 Esta é a lei da praga da lepra no vestido de lã ou de linho, quer
na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, para
os declarar limpos, ou para os declarar imundos.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Jeová disse a Moisés: 2 Esta será a lei do leproso no dia da sua
purificação: será levado ao sacerdote. 3 O sacerdote sairá para fora
do arraial e o examinará. Se a praga da lepra for curada no leproso,
4 o sacerdote ordenará se tomem para aquele que se há de purificar
duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e escarlata, e hissopo; 5 e
que se mate uma das aves num vaso de barro sobre águas vivas.
6 Quanto à ave viva, tomá-la-á, e o pau de cedro, e a escarlata, e o
hissopo, e os molhará juntamente com a ave viva no sangue da ave
que for morta sobre as águas vivas. 7 Aspergirá sete vezes sobre
aquele que se há de purificar da lepra e declará-lo-á limpo, e soltará
a ave viva sobre a face do campo. 8 Aquele que se há de purificar
lavará os seus vestidos, rapará todo o seu pelo, banhar-se-á e será
limpo; depois, entrará no arraial, mas ficará sete dias fora da sua
tenda. 9 Ao sétimo, dia rapará todos os cabelos da cabeça, a barba
e as sobrancelhas, sim rapará todo o pelo, lavará os seus vestidos,
banhará o corpo em água e será limpo.

10 Ao oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, e uma
cordeira de um ano sem defeito, e três dízimas de um efa de flor de
farinha, amassada com azeite, como oferta de cereais, e um logue
de azeite. 11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará, diante
de Jeová, à entrada da tenda da revelação, o homem que se há de
purificar com essas coisas. 12 Tomará um dos cordeiros e o
oferecerá como oferta pela culpa, e o logue de azeite, e os
oferecerá como oferta movida diante de Jeová. 13 Matará o cordeiro
no lugar em que é morta a oferta pelo pecado e o holocausto, a
saber, no lugar do santuário; pois, como a oferta pelo pecado
pertence ao sacerdote, assim também a oferta pela culpa: coisa
santíssima é. 14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa
e pô-lo-á sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de
purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo
polegar de seu pé direito. 15 Tomará do logue de azeite, e o deitará
na palma da mão esquerda; 16 molhará o dedo direito no azeite que

está na mão esquerda e com o dedo aspergirá do azeite sete vezes
diante de Jeová. 17 Do restante do azeite que está na mão porá
sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e
sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do
seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa. 18 O
restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a
cabeça daquele que se há de purificar e fará expiação por ele diante
de Jeová. 19 Então, o sacerdote oferecerá a oferta pelo pecado e
fará expiação por aquele que se há de purificar por causa da sua
imundícia. Depois, imolará o holocausto 20 e oferecerá o holocausto
e a oferta de cereais sobre o altar; fará expiação por ele, e ele será
limpo.

21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto,
tomará um cordeiro para uma oferta pela culpa como oferta movida,
a fim de fazer expiação por ele, e uma dízima de um efa de flor de
farinha amassada com azeite como uma oferta de cereais, e um
logue de azeite; 22 e duas rolas ou dois pombinhos, conforme as
suas posses permitirem, um dos quais será uma oferta pelo pecado,
e o outro, para o holocausto. 23 Ao oitavo dia, os trará pela sua
purificação ao sacerdote, à entrada da tenda da revelação, diante de
Jeová. 24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o
logue de azeite e os oferecerá por oferta movida diante de Jeová.
25 Matará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da
oferta pela culpa, e pô-lo-á sobre a ponta da orelha direita daquele
que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e
sobre o dedo polegar do seu pé direito. 26 Deitará do azeite na
palma da mão esquerda; 27 e, com o dedo direito, aspergirá diante
de Jeová sete vezes do azeite que está na mão esquerda. 28 Do
azeite que está na mão porá sobre a ponta da orelha direita daquele
que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e
sobre o dedo polegar de seu pé direito, por cima do sangue da
oferta pela culpa. 29 O restante do azeite que está na mão porá
sobre a cabeça daquele que se há de purificar, para fazer expiação
por ele diante de Jeová. 30 Oferecerá uma das rolas, ou um dos
pombinhos, conforme as suas posses lhe permitirem, 31 sim,
conforme as suas posses: um para oferta pelo pecado, e o outro

para holocausto, juntamente com a oferta de cereais; e o sacerdote
fará expiação diante de Jeová por aquele que se há de purificar.
32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, e cujas
posses não lhe permitirem trazer o que pertence à sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais Jeová a Moisés e a Arão: 34 Quando entrardes na
terra de Canaã, que eu vos hei de dar a vós em possessão, e eu
puser a praga da lepra numa casa da terra da vossa possessão, 35 o
dono da casa irá e informará ao sacerdote, dizendo: Parece-me que
há como praga em minha casa. 36 O sacerdote ordenará que
despejem a casa, antes que entre para examinar a praga, para que
não fique imundo tudo o que está na casa. Depois, entrará para
examinar a casa; 37 examiná-la-á, e, se a praga estiver nas paredes
da casa em cavidades verdes ou vermelhas e parecer mais funda
que a parede, 38 o sacerdote sairá da casa até a porta dela e a
fechará por sete dias. 39 Voltará ao sétimo dia, e a examinará. Se a
praga se tiver espalhado nas paredes da casa, 40 ele ordenará que
se arranquem as pedras em que está a praga, e que as lancem fora
da cidade num lugar imundo. 41 Fará raspar a casa por dentro ao
redor, e a argamassa que houverem raspado deitarão fora da cidade
num lugar imundo; 42 tomarão outras pedras e as porão no lugar
dessas pedras; tomará outra argamassa e rebocará a casa.
43 Se a praga voltar a brotar na casa, depois de arrancadas as
pedras, raspada a casa e de novo rebocada; 44 o sacerdote entrará
e a examinará. Se a praga se tiver espalhado na casa, é lepra
roedora na casa: é imunda. 45 Derrubar-se-á a casa, as suas pedras
e a sua madeira, e toda a argamassa da casa; e se levará para fora
da cidade a um lugar imundo. 46 Também aquele que entrar na
casa, enquanto estiver fechada, será imundo até à tarde. 47 Aquele
que se deitar na casa lavará os seus vestidos; e quem comer na
casa lavará os seus vestidos.
48 Porém, se o sacerdote entrar e a examinar, e a praga não se
tiver espalhado na casa, depois que tiver sido rebocada; declará-la-
á limpa, porque a praga está curada. 49 Para purificar a casa,

tomará duas aves, e pau de cedro, e escarlata e hissopo. 50 Matará
uma das aves num vaso de barro sobre águas vivas; 51 tomará o
pau de cedro, e o hissopo, e a escarlata e a ave viva, e os molhará
no sangue da ave morta, e nas águas vivas, e aspergirá a casa sete
vezes. 52 Purificará a casa com o sangue da ave, com as águas
vivas, com a ave viva, com o pau de cedro, com o hissopo e com a
escarlata; 53 mas soltará a ave viva para fora da cidade sobre a face
do campo. Assim fará expiação pela casa; e será limpa.
54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra e de tinha; 55 da
lepra dos vestidos e das casas; 56 das inchações, das pústulas e
das manchas lustrosas; 57 para ensinar quando for imundo e quando
for limpo: esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Falai aos filhos de Israel, e
dizei-lhes: Quando um homem tiver fluxo da sua carne, por causa
do seu fluxo está imundo. 3 Esta será a sua imundícia no seu fluxo:
quer a sua carne deixe vazar o fluxo, quer o retenha, é sua
imundícia. 4 Qualquer cama em que se deitar aquele que tiver o
fluxo será imunda; e tudo sobre o que se assentar será imundo.
5 Todo o que tocar na cama dele lavará os seus vestidos, banhar-se-
á em água e ficará imundo até à tarde. 6 Quem se assentar sobre
aquilo em que se assentou o que tem o fluxo lavará os seus
vestidos, banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde. 7 Quem
tocar na carne daquele que tem o fluxo lavará os seus vestidos,
banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde. 8 Se o homem
que tiver o fluxo cuspir sobre aquele que é limpo, lavará este os
seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde.
9 Qualquer sela sobre que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.
10 Todo o que tocar em alguma coisa que tenha estado debaixo dele
ficará imundo até à tarde; quem levar alguma dessas coisas lavará
os seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde.
11 Também todo aquele a quem tocar o que tiver o fluxo, sem ter
antes lavado as mãos em água, lavará os seus vestidos, banhar-se-
á em água e ficará imundo até à tarde. 12 O vaso de barro em que
tocar o que tiver o fluxo será quebrado; e todo vaso de pau será
lavado em água.

13 Quando o que tiver o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contará
para si sete dias para a sua purificação e lavará os seus vestidos,
banhará o seu corpo em águas vivas e será limpo. 14 Ao oitavo dia,
tomará para si duas rolas e dois pombinhos, e virá perante Jeová à
entrada da tenda da revelação. Dá-los-á ao sacerdote, 15 que os
oferecerá, um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto; e
fará expiação por ele diante de Jeová por causa do seu fluxo.

16 Se sair dum homem o seu sêmen, banhará o seu corpo todo
em água e ficará imundo até à tarde. 17 Todo vestido e toda pele

sobre o que houver o sêmen serão lavados com água e ficarão
imundos até à tarde. 18 Se um homem se ajuntar com uma mulher,
ambos se banharão em água e ficarão imundos até à tarde.
19 Se a mulher tiver um fluxo, e o seu fluxo na sua carne for
sangue, ficará na sua impureza por sete dias; todo aquele que a
tocar será imundo até à tarde. 20 Tudo sobre que ela se deitar na
sua impureza será imundo; e tudo sobre que se assentar será
imundo. 21 Quem tocar no leito dela lavará os seus vestidos, banhar-
se-á em água e ficará imundo até à tarde. 22 Quem tocar alguma
coisa sobre que ela se tiver assentado lavará os seus vestidos,
banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde. 23 Se o sangue
estiver sobre a cama, ou sobre alguma coisa sobre que ela se
assentar, quando o homem o tocar, ficará imundo até à tarde. 24 Se
um homem se deitar com ela e a sua impureza estiver sobre ele,
será imundo sete dias; e toda a cama sobre que ele se deitar será
imunda.
25 Se uma mulher tiver um fluxo do seu sangue por muitos dias
fora do tempo da sua impureza, ou se o fluxo passar além do tempo
da sua impureza, por todos os dias do fluxo da sua imundícia ela
estará como nos dias da sua impureza; ela está imunda. 26 Toda
cama sobre que ela se deitar durante todos os dias do seu fluxo,
ser-lhe-á como a cama da sua impureza; e tudo sobre que se
assentar será imundo, como a imundícia da sua impureza. 27 Quem
tocar estas coisas será imundo, lavará os seus vestidos, banhar-se-
á em água e ficará imundo até à tarde. 28 Mas, se for limpa do seu
fluxo, contará para si sete dias, e depois será limpa. 29 Ao oitavo dia,
tomará para si duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao
sacerdote, à entrada da tenda da revelação. 30 O sacerdote
oferecerá um para oferta pelo pecado, e outro para holocausto; fará
expiação por ela diante de Jeová por causa do fluxo da sua
imundícia.
31 Assim, separareis os filhos de Israel da sua imundícia, para
que não morram na sua imundícia, quando contaminarem o meu
tabernáculo que está no meio deles.
32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai o
sêmen, de maneira que por eles se torna imundo; 33 daquela que

está enferma com a sua impureza, daquele que tem o fluxo, do homem, e da mulher, e daquele que se deitar com aquela que está imunda.

Levítico 16

Ritual de expiação anual

1 Falou Jeová a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão,
quando se chegaram diante de Jeová e morreram. 2 Disse Jeová a
Moisés: Fala a Arão, teu irmão, que não entre em todo tempo no
santo lugar dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a
arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o
propiciatório. 3 Com estes entrará Arão no santo lugar: com um
novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto
4 Vestir-se-á da sagrada túnica de linho, terá as calças de linho
sobre a sua carne, cingir-se-á com o cinto de linho e porá na cabeça
a mitra de linho: estas são as vestes sagradas. Banhará o seu corpo
em água, e delas se vestirá. 5 Da congregação dos filhos de Israel
tomará dois bodes para oferta pelo pecado e um carneiro para
holocausto.

6 Arão apresentará o novilho que é a sua oferta pelo pecado e
fará expiação por si e pela sua casa. 7 Também tomará os dois
bodes e pô-los-á diante de Jeová, à entrada da tenda da revelação.
8 Deitará sortes sobre os dois bodes; uma “para Jeová” e outra
“para Azazel”. 9 Apresentará o bode sobre que caiu a sorte “para
Jeová” e oferecê-lo-á como oferta pelo pecado. 10 Mas o bode sobre
que caiu a sorte “para Azazel” pôr-se-á vivo diante de Jeová, para
fazer expiação por ele, a fim de enviá-lo ao deserto para Azazel.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão apresentará o novilho que é a sua oferta pelo pecado e
fará expiação por si e pela sua casa. Matará o novilho que é a sua
oferta pelo pecado 12 e tomará um incensário cheio de brasas de
fogo de sobre o altar, diante de Jeová, e dois punhados de incenso
aromático bem moído e os trará para dentro do véu. 13 Porá o
incenso sobre o fogo, diante de Jeová, para que a nuvem do
incenso cubra o propiciatório que está sobre o testemunho, a fim de
que ele não morra. 14 Tomará do sangue do novilho e o aspergirá

com o dedo sobre o propiciatório ao lado oriental; e, diante do
propiciatório, aspergirá do sangue sete vezes com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Então, matará o bode que é a oferta pelo pecado do povo e
trará o sangue do bode para dentro do véu. Fará com o sangue dele
como fez com o sangue do novilho e o aspergirá sobre o
propiciatório e diante do propiciatório. 16 Fará expiação pelo santo
lugar, por causa das imundícias dos filhos de Israel e por causa das
suas transgressões, a saber, todos os seus pecados. Da mesma
maneira fará pela tenda da revelação, que com eles permanece no
meio das suas imundícias. 17 Não haverá homem algum na tenda da
revelação, quando entrar Arão para fazer expiação no santo lugar,
até que saia depois de ter feito expiação por si, e pela sua casa, e
por toda a assembleia de Israel. 18 Então, sairá ao altar que está
diante de Jeová e fará expiação pelo altar. Tomará do sangue do
novilho, e do sangue do bode, e pô-lo-á sobre os chifres do altar ao
redor. 19 Do sangue aspergirá com o dedo sete vezes sobre o altar,
e purificá-lo-á, e santificá-lo-á das imundícias dos filhos de Israel.
20 Havendo acabado de fazer expiação pelo santo lugar, pela
tenda da congregação e pelo altar, apresentará o bode vivo. 21 Porá
ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará
todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas
transgressões, a saber, todos os seus pecados. Pô-los-á sobre a
cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto por mão dum homem que
está encarregado disso. 22 O bode levará sobre si todas as
iniquidades deles para uma região solitária; e o homem soltará o
bode no deserto.
23 Depois, Arão entrará na tenda da revelação e despirá as suas
vestes de linho, que havia vestido quando entrou no santo lugar, e
as deixará ali. 24 Banhará o seu corpo em água num lugar santo e,
tomando os seus vestidos, sairá, oferecerá o seu holocausto e o do
povo e fará expiação por si e pelo povo. 25 Queimará sobre o altar a
gordura da oferta pelo pecado. 26 E aquele que solta o bode para
Azazel lavará os seus vestidos, banhará o seu corpo em água e,

depois, entrará no arraial. 27 Mas o novilho da oferta pelo pecado e
o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer
expiação no santo lugar, serão levados para fora do arraial;
queimar-se-ão no fogo as suas peles, as suas carnes e o seu
excremento. 28 Aquele que os queimar lavará os seus vestidos,
banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez
dias do mês, afligireis as vossas almas, e não fareis trabalho algum,
nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós; 30 pois
nesse dia se fará expiação por vós, para vos purificar; de todos os
vossos pecados sereis limpos diante de Jeová. 31 É sábado de
descanso solene para vós, e afligireis as vossas almas; é estatuto
perpétuo. 32 O sacerdote que for ungido e que for sagrado para
exercer as funções do sacerdócio no lugar de seu pai fará a
expiação, e vestir-se-á dos vestidos de linho, a saber, das vestes
sagradas. 33 Fará expiação pelo santuário, pela tenda da revelação
e pelo altar; igualmente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o
povo da assembleia. 34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para
fazer expiação uma vez cada ano pelos filhos de Israel, por causa
dos seus pecados. Fez Arão como Jeová havia ordenado a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos
os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que Jeová tem ordenado:
3 Qualquer homem da casa de Israel que matar boi, ou cordeiro, ou
cabra no arraial, ou fora do arraial, 4 e o não trouxer à entrada da
tenda da revelação para o oferecer como oblação a Jeová diante do
tabernáculo de Jeová, a esse homem será imputado sangue (esse
homem derramou sangue, e será exterminado dentre o seu povo);
5 a fim de que os filhos de Israel tragam os seus sacrifícios, que
oferecem nos campos, sim, a fim de que os tragam a Jeová, à
entrada da tenda da revelação, ao sacerdote, e os ofereçam como
sacrifício de ofertas pacíficas a Jeová. 6 O sacerdote aspergirá o
sangue sobre o altar de Jeová, à entrada da tenda da revelação, e
queimará a gordura por suave cheiro a Jeová. 7 Nunca mais
oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, aos quais idolatram.
Isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.
8 Dir-lhes-ás também: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos
estrangeiros que entre eles peregrinam, que oferecer holocausto ou
sacrifício, 9 e não o trouxer à entrada da tenda da revelação, para o
oferecer a Jeová, esse homem será exterminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que
entre eles peregrinam que comer sangue, contra ele porei o meu
rosto e o cortarei dentre o seu povo. 11 Porque a vida da carne está
no sangue. Eu vo-lo dei sobre o altar, para fazer expiação pelas
vossas almas, porquanto é o sangue que faz expiação em virtude da
vida. 12 Portanto, eu disse aos filhos de Israel: Nenhum de vós
comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós.
13 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que entre
eles peregrinam que tomar em caçada alguma fera ou ave que se
podem comer derramará o sangue dela e o cobrirá com pó.

14 Quanto à vida de toda carne, o seu sangue é uma e a mesma
coisa com a sua vida; portanto, eu disse aos filhos de Israel: Não
comereis o sangue de qualquer carne que seja; porquanto a vida de
toda carne é o seu sangue: todo o que comer dele será cortado.
15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que
morre por si ou o que é dilacerado por feras lavará os seus vestidos,
banhar-se-á em água e ficará imundo até à tarde; então, será limpo.
16 Mas, se não os lavar, nem banhar o seu corpo, levará sobre si a
sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu
sou Jeová, vosso Deus. 3 Não fareis segundo as obras da terra do
Egito, em que habitastes; não fareis segundo as obras da terra de
Canaã, na qual eu vos hei de introduzir; nem andareis segundo os
seus estatutos. 4 Cumprireis os meus juízos e guardareis os meus
estatutos, para neles andardes; eu sou Jeová, vosso Deus.
5 Guardareis, pois, os meus estatutos e os meus juízos; fazendo os
quais, o homem viverá por eles: eu sou Jeová.
6 Nenhum de vós se chegará àquela que lhe é próxima por
sangue, para descobrir a sua nudez; eu sou Jeová. 7 Não
descobrirás a nudez de teu pai, isto é, a nudez de tua mãe. Ela é tua
mãe; não descobrirás a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da
mulher de teu pai; é nudez de teu pai. 9 A nudez de tua irmã por
parte de pai ou por parte de mãe, nascida em casa ou fora de casa,
sim, a nudez dela, não a descobrirás. 10 A nudez da filha de teu
filho; ou filha de tua filha, sim, a nudez delas, não a descobrirás;
porque a sua nudez é a tua. 11 A nudez da filha da mulher de teu
pai, gerada por teu pai, ela é tua irmã, não descobrirás a sua nudez.
12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai; ela é parenta bem
chegada de teu pai. 13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe;
porque ela é parenta bem chegada de tua mãe. 14 Não descobrirás
a nudez do irmão de teu pai, não te chegarás à sua mulher; ela é
tua tia. 15 Não descobrirás a nudez de tua nora; ela é mulher de teu
filho. 16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão; é nudez
de teu irmão. 17 Não descobrirás a nudez duma mulher e de sua
filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para
descobrir a sua nudez: elas são parentas bem chegadas; maldade
é. 18 Não tomarás uma mulher juntamente com sua irmã, de modo
que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez ao lado da outra durante
a sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás a uma mulher para lhe descobrires a nudez,
enquanto for impura em virtude da sua menstruação. 20 Não te
deitarás com a mulher do teu próximo, para te contaminares com
ela. 21 Não darás nenhum de teus filhos para os fazeres passar pelo
fogo a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus; eu sou Jeová.
22 Não te deitarás com o homem, como se fosse mulher; é uma
abominação. 23 Não te deitarás com algum animal para te
contaminares com ele; nem a mulher se porá diante dum animal,
para se ajuntar com ele: confusão é.
24 Não vos contamineis com nenhuma destas coisas, pois com
todas elas são contaminadas as nações que eu hei de expulsar de
diante de vós. 25 A terra está contaminada; portanto, visito nela as
suas iniquidades, e ela vomita os seus habitantes. 26 Vós guardareis
os meus estatutos e os meus juízos, e não cometereis nenhuma
destas abominações, nem o natural, nem o estrangeiro que
peregrina entre vós 27 (porque todas estas abominações cometeram
os homens da terra, que foram antes de vós, e a terra está
contaminada). 28 Não suceda que a terra, sendo contaminada por
vós, vos vomite também a vós, como vomitou a nação que foi antes
de vós. 29 Todo o que cometer alguma destas abominações, sim,
aqueles que a cometerem, serão cortados dentre o seu povo.
30 Portanto, guardareis o meu mandamento, para que não caiais em
alguns destes abomináveis costumes, que antes de vós foram
seguidos, e para que vos não contamineis com eles: eu sou Jeová.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a toda a congregação dos filhos
de Israel e dize-lhes: Sereis santos; pois eu, Jeová, vosso Deus, sou
santo. 3 Temereis cada um a sua mãe e a seu pai e guardareis os
meus sábados; eu sou Jeová, vosso Deus. 4 Não vos volteis a
ídolos, nem façais para vós deuses fundidos: eu sou Jeová, vosso
Deus.

5 Quando oferecerdes a Jeová um sacrifício de ofertas pacíficas,
oferecê-lo-eis para que sejais aceitos. 6 Comer-se-á no mesmo dia
em que o oferecerdes, e no dia seguinte; se sobejar alguma coisa
até ao terceiro dia, queimar-se-á com fogo. 7 Se for comido ao
terceiro dia, é uma abominação, e não será aceito; 8 mas todo o que
comer dele levará sobre si a sua iniquidade, porque profanou coisa
santa de Jeová. Essa alma será cortada do seu povo.

9 Quando segares as messes da tua terra, não segarás
totalmente os cantos do teu campo, nem colherás o rabisco da tua
sega. 10 Não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos
da tua vinha; mas deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro: eu
sou Jeová, vosso Deus.

11 Não furtareis, nem enganareis, nem mentireis uns aos outros.
12 Não jurareis falso pelo meu nome, de sorte que profaneis o nome
de vosso Deus: eu sou Jeová.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga de um
jornaleiro não ficará contigo até pela manhã. 14 Não amaldiçoarás o
surdo, nem porás tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus:
eu sou Jeová.

15 Não farás injustiça no juízo; não terás respeito à pessoa do
pobre, nem honrarás a pessoa do poderoso; mas com justiça
julgarás o teu próximo. 16 Não andarás como mexeriqueiro entre o
teu povo, nem conspirarás contra o sangue do teu próximo: eu sou
Jeová.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de
repreender o teu próximo e não levarás sobre ti pecado por causa

dele. 18 Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu
povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: eu sou Jeová.
19 Guardarás os meus estatutos. Não permitirás que os teus
animais se ajuntem com os de espécie diversa; não semearás o teu
campo com diversa semente; nem vestirás vestido de dois estofos
misturados. 20 Se alguém se deitar com uma mulher escrava,
desposada com um homem, e que não for resgatada, nem posta em
liberdade, serão ambos açoitados; não os farão morrer, porque ela
não era livre. 21 O homem trará a sua oferta pela culpa a Jeová, até
a entrada da tenda da revelação, a saber, um carneiro para oferta
pela culpa. 22 Com o carneiro da oferta pela culpa, fará o sacerdote
expiação por ele diante de Jeová, por causa do pecado que
cometeu; e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.
23 Quando entrardes na terra e tiverdes plantado toda sorte de
árvores para delas comerdes, tereis o seu fruto como incircuncisão;
por três anos vos será como incircunciso; não se comerá. 24 No
quarto ano, porém, todo o seu fruto será santo, ações de graças a
Jeová. 25 No quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos produza
a sua carga: eu sou Jeová, vosso Deus.
26 Não comereis coisa alguma com sangue; nem usareis de
encantamentos, nem de agouros. 27 Não cortareis os cabelos em
redondo, nem destruireis os cantos da barba. 28 Pelos mortos não
fareis incisões em vossa carne, nem no vosso corpo imprimireis
marca alguma: eu sou Jeová.
29 Não profanarás tua filha, fazendo-a prostituta; para que a terra
não seja entregue à fornicação e não se encha de maldade.
30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário:
eu sou Jeová.
31 Não vos voltareis para os que consultam os mortos, nem para
os feiticeiros; não os busqueis, para serdes contaminados por eles:
eu sou Jeová, vosso Deus.
32 Diante das cãs te levantarás, honrarás a face do ancião, e
temerás o teu Deus: eu sou Jeová.
33 Se um estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não lhe
fareis mal. 34 Como o natural entre vós será o estrangeiro que

peregrina convosco, e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes
estrangeiros na terra do Egito: eu sou Jeová, vosso Deus.
35 Não fareis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem
na medida. 36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him
tereis: eu sou Jeová, vosso Deus, que vos trouxe da terra do Egito.
37 Observareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os
cumprireis: eu sou Jeová.

Levítico 20

Proibição do culto a Moloque e de outros pecados

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Também dirás aos filhos de Israel:
Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinarem
em Israel, que der de seus filhos a Moloque certamente será morto;
o povo da terra o apedrejará. 3 Eu porei o meu rosto contra esse
homem, e o cortarei dentre o seu povo; porque deu de seus filhos a
Moloque, para contaminar o meu santuário e para profanar o meu
santo nome. 4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse
homem, quando der de seus filhos a Moloque, e não o fizer morrer,
5 eu porei o meu rosto contra esse homem e contra a sua família, do
seu povo o cortarei a ele e a todos os que após ele idolatrarem a
Moloque.
6 O homem que se voltar para os necromantes e os feiticeiros,
para idolatrar com eles, contra esse homem porei o meu rosto e o
cortarei dentre o seu povo. 7 Santificai-vos e sede santos; pois eu
sou Jeová, vosso Deus. 8 Guardareis os meus estatutos, e os
cumprireis: eu sou Jeová, que vos santifico. 9 Quem amaldiçoar a
seu pai ou a sua mãe certamente será morto.
Amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue recairá sobre
ele.
10 Se um homem cometer adultério com mulher casada, isto é, se
cometer adultério com a mulher do seu próximo, certamente serão
mortos o adúltero e a adúltera. 11 Se um homem se deitar com a
mulher de seu pai, terá descoberto a nudez de seu pai; ambos
certamente serão mortos; o seu sangue recairá sobre eles. 12 Se um
homem se deitar com a sua nora, ambos certamente serão mortos;
cometeram uma confusão; o seu sangue recairá sobre eles. 13 Se
um homem se deitar com outro homem, como se faz com uma
mulher, ambos terão praticado uma abominação; certamente serão
mortos, e o seu sangue recairá sobre eles. 14 Se um homem tomar
uma mulher e a mãe dela, maldade é: serão queimados com o fogo,
tanto ele como elas, para que não haja maldade no meio de vós.
15 Se um homem se ajuntar com um animal, certamente será morto;

também matareis o animal. 16 Se uma mulher se chegar a um
animal e se ajuntar com ele, matarás a mulher e bem assim o
animal; certamente serão mortos, e o seu sangue recairá sobre eles.

Leis contra a incontinência

17 Se um homem tomar sua irmã, por parte de pai ou por parte de
mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a nudez dele, é uma coisa
vergonhosa. Serão exterminados à vista dos filhos do seu povo;
descobriu a nudez de sua irmã; ele levará sobre si a sua iniquidade.
18 Se um homem se deitar com uma mulher no tempo da
enfermidade dela e descobrir a sua nudez, ele desnudou a fonte
dela, e ela descobriu a fonte de seu sangue: ambos serão
exterminados dentre o seu povo. 19 Não descobrirás a nudez da
irmã de tua mãe, nem da irmã de teu pai; porque isso será descobrir
a nudez de tua parenta chegada: levarão sobre si a sua iniquidade.
20 Se um homem se deitar com a mulher de seu tio, descobriu a
nudez de seu tio; levarão sobre si o seu pecado; morrerão sem
filhos. 21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, é uma
impureza; descobriu a nudez de seu irmão; eles não terão filhos.

Ordem para observar as leis da pureza

22 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e
os cumprireis, para que não vos vomite a terra na qual vos hei de
introduzir para nela morardes. 23 Não andareis nos costumes da
nação que eu hei de expulsar de diante de vós, porque fizeram
todas estas coisas e, por isso, os aborreci. 24 Mas a vós vos tenho
dito: Herdareis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, uma
terra que mana leite e mel. Eu sou Jeová, que vos separei dos
povos. 25 Fareis separação entre os animais limpos e imundos; e
não fareis as vossas almas abomináveis por causa de animais, ou
de aves, ou de tudo de que está cheia a terra, as quais coisas
apartei de vós como imundas. 26 Sereis para mim santos, porque
eu, Jeová, sou santo e vos separei dos povos, para serdes meus.
27 O homem (ou mulher) que for necromante ou feiticeiro
certamente será morto; apedrejá-lo-ão, o seu sangue recairá sobre

eles.

Levítico 21

Leis gerais para os sacerdotes

1 Disse Jeová a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e
dize-lhes: Nenhum sacerdote se contaminará por causa dum morto
entre o seu povo, 2 salvo por seus parentes mais chegados: por sua
mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;
3 por sua irmã virgem, que lhe é chegada, que ainda não teve
marido, por ela pode contaminar-se. 4 Ele, sendo homem principal
entre o seu povo, não se contaminará, para se profanar. 5 Não farão
calva na cabeça, nem rasparão os cantos da barba, nem farão
incisões na carne. 6 Serão santos para seu Deus e não profanarão o
nome de seu Deus. As ofertas queimadas de Jeová, o pão do seu
Deus, eles as oferecem; portanto, serão santos. 7 Não tomarão
mulher que seja prostituta ou profana; nem tomarão mulher
divorciada de seu marido; pois o sacerdote é santo para o seu Deus.
8 Portanto, o santificarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos
será santo; pois eu, Jeová, que vos santifico, sou santo. 9 Se a filha
de um sacerdote se profanar, tornando-se prostituta, profana a seu
pai: será queimada com fogo.

10 Aquele que é o sumo sacerdote entre os seus irmãos, sobre
cuja cabeça é derramado o óleo da unção, e que é consagrado para
se vestir das vestes sagradas, não descobrirá a cabeça, nem
rasgará os seus vestidos; 11 não se chegará a cadáver algum, nem
se contaminará por causa de seu pai, ou de sua mãe; 12 não sairá
do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus; porque a
coroa do óleo da unção de seu Deus está sobre ele: eu sou Jeová.
13 Ele tomará por mulher uma virgem. 14 Viúva, ou divorciada, ou
profana, que é prostituta, não tomará; mas tomará por mulher uma
donzela do seu povo. 15 Ele não profanará a sua semente entre o
povo, pois eu sou Jeová, que o santifico.

Qualificações necessárias ao sacerdócio

16 Disse Jeová a Moisés: 17 Fala a Arão e dize-lhe: Qualquer dos
teus descendentes por todas as suas gerações que tiver defeito não

se chegará para oferecer o pão do seu Deus. 18 Quem quer que
seja que tiver defeito não se chegará: se for cego, ou coxo, ou de
nariz chato, ou tiver alguma coisa supérflua, 19 ou tiver o pé
quebrado, ou mão quebrada, 20 ou for corcovado, ou anão, ou tiver
um defeito na vista, ou sarna, ou impigens, ou que tiver os testículos
quebrados. 21 Nenhum homem da semente de Arão, o sacerdote,
que tiver defeito, se chegará para oferecer as ofertas queimadas de
Jeová. Ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu
Deus. 22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do
santo. 23 Somente não entrará até o véu, nem chegará ao altar,
porque tem defeito; para que não profane os meus santuários, pois
eu sou Jeová, que os santifico. 24 Assim falou Moisés a Arão, aos
filhos dele e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão e a seus filhos que se
abstenham das coisas santas, consagradas a mim pelos filhos de
Israel, e que não profanem o meu santo nome: eu sou Jeová.
3 Dize-lhes: Qualquer de vossos filhos pelas vossas gerações que,
tendo sobre si a sua imundícia, se chegar às coisas santas,
consagradas a mim pelos filhos de Israel, essa alma será cortada de
diante de mim: eu sou Jeová. 4 Todo homem da descendência de
Arão que for leproso ou que tiver fluxo, esse não comerá das coisas
sagradas, até que seja limpo. Quem tocar em alguma coisa que está
imunda por causa de um morto ou aquele de quem sair o sêmen;
5 qualquer que tocar em algum animal que se arrasta, pelo qual se
pode tornar imundo, ou num homem, pelo qual se pode tornar
imundo, seja qual for a sua imundícia; 6 a pessoa que tocar em tais
coisas será imunda até à tarde e não comerá das coisas sagradas
se não banhar o seu corpo em água. 7 Posto o sol, será limpa e,
depois, comerá das coisas sagradas, porque é o seu pão. 8 Do
animal que morre por si, ou é dilacerado por feras, não comerá para
se contaminar: eu sou Jeová. 9 Guardarão o meu mandado, para
que não levem sobre si pecado, e não morram, profanando-o: eu
sou Jeová, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas: o hóspede
do sacerdote, ou o jornaleiro, não comerão delas. 11 Mas, se um
sacerdote comprar um escravo com o seu dinheiro, esse comerá
delas; os que nascerem na sua casa, esses comerão do seu pão.
12 Se a filha dum sacerdote for casada com um estrangeiro, não
comerá da oferta movida das coisas sagradas. 13 Mas, se a filha
dum sacerdote for viúva, ou divorciada, e não tiver filhos, e tiver
voltado à casa de seu pai, como na sua mocidade, comerá do pão
de seu pai; porém nenhum estrangeiro comerá dele. 14 Se alguém,
por ignorância, comer das coisas sagradas, ajuntar-se-lhes-á a sua
quinta parte, e dará as coisas sagradas ao sacerdote. 15 Não
profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem a

Jeová; 16 assim os farão levar sobre si a iniquidade que os torna
culpados, comendo as suas coisas sagradas: eu sou Jeová, que os
santifico.

Os animais para o sacrifício devem ser sem defeito

17 Disse mais Jeová a Moisés: 18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a
todos os filhos de Israel e dize-lhes: Todo homem da casa de Israel,
ou dos estrangeiros em Israel, que oferecer a sua oblação, quer seja
algum de seus votos, quer seja alguma de suas ofertas voluntárias,
que oferecerem a Jeová para holocausto, 19 para que sejais aceitos,
oferecereis um macho sem defeito, ou dos bois, ou das ovelhas, ou
das cabras. 20 Porém todo o que tiver defeito, a esse não
oferecereis; porque não será aceito a vosso favor. 21 Todo o que
oferecer a Jeová um sacrifício de ofertas pacíficas para cumprir um
voto, ou para oferta voluntária, quer do gado vacum, quer do gado
miúdo, o animal deverá ser perfeito, para que seja aceito; não
haverá nele defeito algum. 22 Se for cego, ou quebrado, ou aleijado,
ou tiver úlceras, ou sarna, ou impigens, não os oferecereis a Jeová,
nem deles poreis ofertas queimadas a Jeová sobre o altar. 23 Um
novilho, ou um cordeiro, que tenha membros supérfluos, ou que for
falto de membros, a esse poderás oferecer para oferta voluntária;
mas para cumprir um voto não será aceito. 24 Não oferecereis a
Jeová um animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou
quebrados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra. 25 Nem da
mão do estrangeiro oferecereis de alguma dessas coisas o pão do
vosso Deus; porque a sua corrupção está nelas, há nelas defeito:
não serão aceitas a vosso favor.

26 Disse mais Jeová a Moisés: 27 Quando nascer um boi, ou uma
ovelha, ou uma cabra, por sete dias ficará debaixo de sua mãe; do
oitavo em diante será aceito para oblação de uma oferta queimada a
Jeová. 28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não a matarás a ela e a sua
cria, ambos no mesmo dia. 29 Quando oferecerdes a Jeová um
sacrifício de ação de graças, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.
30 No mesmo dia, será comido; e dele nada deixareis até pela
manhã: eu sou Jeová. 31 Guardareis os meus mandamentos e os

cumprireis: eu sou Jeová. 32 Não profanareis o meu santo nome;
mas sereis santificado entre os filhos de Israel: eu sou Jeová, que
vos santifico, 33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso
Deus: eu sou Jeová.

Levítico 23

As leis referentes às festas solenes do Senhor — O sábado

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As
festas fixas de Jeová, que proclamarem serem santas convocações,
serão as minhas festas fixas. 3 Seis dias trabalho se fará; porém ao
sétimo dia é um sábado de descanso solene, santa convocação:
não fareis nenhum trabalho; é sábado de Jeová em todas as vossas
moradas.

A Páscoa

4 Estas são as festas fixas de Jeová, santas convocações que
proclamareis no seu tempo determinado. 5 No primeiro mês, aos
quatorze dias do mês, à tardinha, é a Páscoa de Jeová. 6 Aos
quinze dias do mesmo mês é a Festa dos Pães Asmos de Jeová;
sete dias comereis pães asmos. 7 No primeiro dia, tereis uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil. 8 Mas por sete dias
oferecereis uma oferta queimada a Jeová; no sétimo dia, haverá
uma santa convocação; não fareis obra alguma servil.

As primícias

9 Disse mais Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando entrardes na terra que eu vos hei de dar, e comerdes
as suas searas, trareis ao sacerdote um molho das primícias da
vossa seara. 11 Ele moverá o molho diante de Jeová, para que seja
aceito a vosso favor; no dia depois do sábado o moverá. 12 No
mesmo dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro de
um ano, sem defeito, em holocausto a Jeová. 13 A sua oferta de
cereais será duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada
com azeite, uma oferta queimada a Jeová por suave cheiro; a sua
oferta de libação será de vinho, a quarta parte de um him. 14 Não
comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até este
mesmo dia, até que tenhais trazido a oblação do vosso Deus; é um

estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todos as vossas
moradas.
15 Contareis para vós desde o dia depois do sábado, desde o dia
em que tiverdes trazido o molho da oferta movida. Haverá sete
sábados completos: 16 até ao dia seguinte ao sétimo sábado,
contareis cinquenta dias; e oferecereis uma nova oferta de cereais a
Jeová. 17 Das vossas habitações trareis dois pães para serem
movidos, de duas dízimas de um efa; serão de flor de farinha,
levedados se cozerão: são primícias a Jeová. 18 Apresentareis com
o pão sete cordeiros de um ano, sem defeito, e um novilho, e dois
carneiros: serão um holocausto a Jeová, com a sua oferta de
cereais e com as suas ofertas de libação, a saber, uma oferta
queimada de suave cheiro a Jeová. 19 Também oferecereis um bode
para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano para sacrifício
de ofertas pacíficas. 20 Então, o sacerdote os oferecerá, juntamente
com o pão das primícias, por uma oferta movida diante de Jeová,
com dois cordeiros; santos serão a Jeová para o uso do sacerdote.
21 Fareis proclamação no mesmo dia. Haverá para vós uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil: é um estatuto perpétuo
em todas as vossas moradas pelas vossas gerações.
22 Quando segardes as searas da vossa terra, não segareis
totalmente os cantos do vosso campo, nem colhereis o rabisco da
vossa seara; para o pobre e para o estrangeiro o deixareis: eu sou
Jeová, vosso Deus.
23 Disse mais Jeová a Moisés: 24 Fala aos filhos de Israel: No
sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós um descanso
solene, um memorial, de sonidos de trombetas, uma santa
convocação. 25 Não fareis obra alguma servil; e oferecereis uma
oferta queimada a Jeová.

O Dia da Expiação

26 Disse mais Jeová a Moisés: 27 Mas, aos dez dias deste sétimo
mês, é o Dia da Expiação: será para vós uma santa convocação e
afligireis as vossas almas; oferecereis uma oferta queimada a
Jeová. 28 Nesse mesmo dia, não fareis obra alguma servil, pois é

dia de expiação, em que se faça expiação por vós diante de Jeová,
vosso Deus. 29 Pois toda alma que se não afligir nesse mesmo dia
será cortada do seu povo. 30 Toda alma que fizer alguma obra nesse
mesmo dia, essa alma destruirei dentre o seu povo. 31 Não fareis
obra alguma: é estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas
as vossas moradas. 32 Será para vós sábado de descanso solene, e
afligireis as vossas almas; no dia nono, desde a tardinha, duma a
outra tarde, guardareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse mais Jeová a Moisés: 34 Fala aos filhos de Israel: Aos
quinze dias deste sétimo mês, haverá a Festa dos Tabernáculos por
sete dias a Jeová. 35 No primeiro dia, haverá uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil. 36 Por sete dias
oferecereis uma oferta queimada a Jeová. No oitavo dia, haverá
para vós uma santa convocação; e oferecereis uma oferta queimada
a Jeová; é uma assembleia solene; não fareis obra alguma servil.
37 Estas são as festas fixas de Jeová, que proclamarei serem
santas convocações, em que se ofereça uma oferta queimada a
Jeová, um holocausto, uma oferta de cereais, um sacrifício e ofertas
de libação, cada coisa no seu dia; 38 além dos sábados de Jeová, e
além dos vossos dons, e além dos vossos votos, e além de todas as
vossas ofertas voluntárias que derdes a Jeová.
39 Aos quinze dias do sétimo mês, quando tiverdes recolhido os
frutos da terra, celebrareis a festa de Jeová, sete dias: no primeiro
dia haverá um descanso solene, também no oitavo dia haverá um
descanso solene. 40 No primeiro dia, tomareis para vós o fruto de
árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas
e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis diante de Jeová, vosso
Deus, por sete dias. 41 Celebrareis esta como uma festa a Jeová,
por sete dias no ano: é um estatuto perpétuo nas vossas gerações;
celebrá-lo-eis no sétimo mês. 42 Habitareis em tendas de ramos sete
dias; todos os naturais em Israel habitarão em tendas de ramos,
43 para que as vossas gerações saibam que eu fiz habitar os filhos
de Israel em tendas de ramos, quando os tirei da terra do Egito: eu

sou Jeová, vosso Deus. 44 Moisés declarou aos filhos de Israel as
festas fixas de Jeová.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Ordena aos filhos de Israel que te
tragam azeite puro de oliveira, espremido num gral, para o
candeeiro, para fazer arder uma lâmpada continuamente. 3 Fora do
véu do Testemunho, na tenda da revelação colocá-la-á Arão diante
de Jeová continuamente, desde a tarde até pela manhã: será um
estatuto perpétuo pelas vossas gerações. 4 Sobre o candeeiro puro
colocará as lâmpadas diante de Jeová continuamente.

Acerca do pão para a mesa do Senhor

5 Também tomarás flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada
um dos quais terá duas dízimas de um efa. 6 Pô-los-ás sobre a
mesa para diante de Jeová, em duas fileiras, seis em cada fileira.
7 Porás sobre cada fileira incenso puro, a fim de que seja sobre o
pão como memorial, isto é, como oferta queimada a Jeová. 8 Todos
os sábados, serão dispostos diante de Jeová continuamente; é a
favor dos filhos de Israel um estatuto perpétuo. 9 Pertencerão a Arão
e a seus filhos; eles os comerão num lugar santo, pois são para ele
coisa santíssima das ofertas queimadas, de Jeová, por estatuto
perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

10 Dentre os filhos de Israel saiu o filho duma mulher israelita, o
qual teve por pai um egípcio. Houve uma contenda no arraial entre o
filho da mulher israelita e um homem de Israel; 11 o filho da mulher
israelita blasfemou o Nome e praguejou. Trouxeram-no a Moisés.
Ora, o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.
12 Puseram-no em prisão, para que viesse a sentença da boca de
Jeová.
13 Disse Jeová a Moisés: 14 Tira o que blasfemou para fora do
arraial; todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele,
e toda a congregação o apedrejará. 15 Dirás aos filhos de Israel:

Todo homem que amaldiçoar ao seu Deus, levará sobre si o seu
pecado. 16 Aquele que blasfemar o nome de Jeová certamente será
morto; toda a congregação o apedrejará. Será morto tanto o
estrangeiro como o natural, quando blasfemar o Nome. 17 Quem
matar a alguém certamente será morto; 18 e quem matar a um
animal por este fará restituição: vida por vida. 19 Se alguém causar
um defeito em seu próximo, como fez, assim se lhe fará a ele:
20 quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como
causou um defeito num homem, assim se lhe retribuirá a ele.
21 Quem matar a um animal por este fará restituição; quem matar a
um homem certamente será morto. 22 Uma e a mesma lei tereis,
tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou Jeová,
vosso Deus. 23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel; eles tiraram
aquele que praguejara para fora do arraial e o apedrejaram. Fizeram
os filhos de Israel como Jeová ordenou a Moisés.

Levítico 25

O Ano Sabático

1 Disse Jeová a Moisés no monte Sinai: 2 Fala aos filhos de Israel
e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos hei de dar, a terra
terá o descanso de um sábado a Jeová. 3 Seis anos semearás o teu
campo, e seis anos podarás a tua vinha, e recolherás os seus frutos;
4 mas, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a
terra, sábado de Jeová: não semearás o teu campo, nem podarás a
tua vinha. 5 Não segarás o que nascer de si mesmo da tua seara,
nem colherás as uvas da tua vinha não podada; ano de descanso
solene será para a terra. 6 O produto do descanso da terra servir-
vos-á para alimento: a ti, ao teu servo, ao teu jornaleiro e ao
estrangeiro que peregrina contigo. 7 Ao teu gado e aos animais que
estão na tua terra, tudo o que ela produzir será para alimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e te
serão os dias de sete sábados de anos, isto é, quarenta e nove
anos. 9 Fareis soar a trombeta sonora aos dez dias do sétimo mês;
no Dia da Expiação fareis soar a trombeta em toda a vossa terra.
10 Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade por
toda a terra a todos os seus habitantes: ano de jubileu será para
vós. Voltareis, cada um à sua possessão, e voltareis, cada um para
a sua família. 11 Esse quinquagésimo ano será para vós ano de
jubileu; não semeareis, nem segareis o que nascer de si mesmo
neste ano, nem colhereis nele as uvas da vinha não podada. 12 Pois
é ano de jubileu: santo será para vós; comereis o que o campo
produzir nesse ano.
13 Neste ano de jubileu voltareis cada um à sua possessão. 14 Se
venderes alguma coisa ao teu próximo, ou da mão do teu próximo
comprares alguma coisa, não vos agravareis uns aos outros.
15 Segundo o número de anos decorridos desde o Jubileu, a
comprarás ao teu próximo; e, segundo o número dos anos das
messes, ele ta venderá. 16 Conforme são muitos os anos,

aumentarás o preço da compra, e conforme são poucos os anos,
diminuirás o seu preço; porque ele te vende o número das messes.
17 Ninguém oprimirá ao seu próximo, mas temerás o teu Deus: pois
eu sou Jeová, vosso Deus.
18 Pelo que observareis os meus estatutos, e guardareis os meus
juízos, e os cumprireis; e habitareis seguros na terra. 19 A terra dará
os seus frutos, e comereis até vos fartar, e nela habitareis seguros.
20 Se disserdes: Que comeremos no sétimo ano? Eis que não
havemos de semear, nem recolher o que a terra nos produzir;
21 então, vos mandarei a minha bênção no sexto ano, e a terra
produzirá fruto bastante para os três anos. 22 No oitavo ano,
semeareis e comereis dos frutos velhos; até o nono ano, até que a
terra produza os frutos novos, comereis dos velhos.
23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a
terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos juntamente
comigo. 24 Em toda a terra da vossa possessão concedereis que a
terra seja remida. 25 Se teu irmão se tornar pobre e vender uma
parte da sua possessão, virá o seu parente mais chegado e remirá o
que seu irmão vendeu. 26 Se alguém não tiver remidor, mas ele
mesmo se tornar rico e achar o bastante com que a remir, 27 contará
os anos desde que fez a venda, e o que ficar do preço da compra
restituirá ao homem a quem a vendeu; e voltará à sua possessão.
28 Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, o que ele
vendeu ficará na mão de quem o comprou até o Ano do Jubileu; no
Ano do Jubileu sairá do poder deste, e aquele voltará à sua
possessão.

Redenção de terras e casas

29 Se um homem vender uma casa de moradia numa cidade
murada, poderá remi-la dentro dum ano inteiro depois que a casa se
vendeu; por um ano inteiro terá o direito de a remir. 30 Se a casa não
for remida dentro do prazo de um ano inteiro, a casa que está na
cidade murada ficará em perpetuidade pertencente a quem a
comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Ano do
Jubileu. 31 Mas as casas das aldeias que não têm muros ao redor

serão estimadas como os campos do país: poderão ser remidas, e
sairão do poder do comprador no ano do jubileu. 32 Contudo, as
cidades dos levitas, as casas das cidades da sua possessão, os
levitas poderão remi-las em qualquer tempo. 33 Se um dos levitas
remir uma casa, a casa que se vendeu (e a cidade da sua
possessão), sairá do poder do comprador no Ano do Jubileu; pois as
casas das cidades dos levitas são a sua possessão entre os filhos
de Israel. 34 Mas o campo dos arrabaldes das suas cidades não se
poderá vender, porque é a sua possessão perpétua.

O receber usura é proibido

35 Se teu irmão se tornar pobre e as suas mãos se
enfraquecerem junto a ti, sustentá-lo-ás. Ele viverá contigo como
estrangeiro e peregrino. 36 Não receberás dele usura nem ganho;
mas temerás o teu Deus, para que teu irmão viva contigo. 37 Não lhe
darás o teu dinheiro a usura, nem lhe darás os teus víveres por
amor de lucro. 38 Eu sou Jeová, vosso Deus, que vos tirei da terra
do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para ser o vosso Deus.
39 Se teu irmão se tornar pobre junto a ti e se se vender a ti, não
o farás servir como escravo. 40 Como jornaleiro e peregrino estará
contigo; servir-te-á até o Ano do Jubileu. 41 Então, sairá de ti, ele e
seus filhos, e voltará à sua família e às possessões de seus pais.
42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão
vendidos como escravos. 43 Não dominarás sobre ele com rigor,
mas temerás o teu Deus. 44 Quanto aos escravos e às escravas que
tiveres: das nações que estão ao redor de vós, delas comprareis
escravos e escravas. 45 Também dos filhos dos estrangeiros que
peregrinam entre vós, deles os comprareis, e bem assim das suas
famílias que estão convosco, as quais eles geraram na vossa terra;
e serão a vossa possessão. 46 Deixá-los-eis por herança a vossos
filhos depois de vós, para terem como possessão; desses tomareis
os vossos escravos para sempre, mas sobre vossos irmãos, os
filhos de Israel, não dominareis com rigor, uns sobre os outros.

Redenção dos servos

47 Se o estrangeiro ou peregrino junto a ti se tornar rico, e teu
irmão se tornar pobre junto a ele e for vendido ao estrangeiro ou ao
peregrino que está contigo, ou a um membro da família do
estrangeiro, 48 depois de se vender, pode ser remido. Um de seus
irmãos pode remi-lo: 49 seu tio, ou o filho de seu tio, pode remi-lo, ou
qualquer parente chegado da sua família o pode fazer; se ele se
tiver tornado rico, pode remir-se a si mesmo. 50 Com aquele que o
comprou fará a conta desde o ano em que se lhe vendeu a si
mesmo até o Ano do Jubileu; e o preço da sua venda será conforme
o número dos anos; conforme os dias dum jornaleiro estará com ele.
51 Se ainda faltarem muitos anos, conforme eles restituirá do
dinheiro pelo qual foi comprado o preço da sua redenção. 52 Se
faltarem só poucos anos até o Ano do Jubileu, fará a conta com ele;
e conforme os seus anos restituirá o preço da sua redenção.
53 Como quem está alugado de ano em ano, estará com ele; o
comprador não dominará com rigor sobre ele à tua vista. 54 Se não
for remido por estes meios, sairá livre no Ano do Jubileu, ele e seus
filhos. 55 Porque os filhos de Israel são meus servos, são meus
servos que tirei da terra do Egito: eu sou Jeová, vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

1 Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de
escultura, nem coluna, nem na vossa terra poreis alguma pedra com
figuras, para vos prostrardes diante dela; porque eu sou Jeová,
vosso Deus. 2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu
santuário: eu sou Jeová.
3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus
mandamentos, e os cumprirdes, 4 dar-vos-ei as vossas chuvas a
seus tempos, e a terra dará as suas produções, e as árvores dos
campos darão os seus frutos. 5 A debulha das vossas messes
continuará até a vindima, e a vindima continuará até a sementeira;
comereis o vosso pão até vos fartar e habitareis seguros na vossa
terra. 6 Darei paz na terra, e vos deitareis, e ninguém vos
amedrontará; fareis desaparecer da terra as feras nocivas, nem
passará a espada pela vossa terra. 7 Perseguireis os vossos
inimigos, e ao fio da espada cairão diante de vós. 8 Cinco de vós
perseguirão a um cento deles, e cem de vós perseguirão a dez mil;
e os vossos inimigos ao fio da espada cairão diante de vós.
9 Olharei para vós, e far-vos-ei frutificar, e vos multiplicarei; e
estabelecerei a minha aliança convosco. 10 Comereis os frutos
velhos, há muito guardados, e por causa dos frutos novos tirareis
para fora os velhos. 11 Porei o meu tabernáculo entre vós; e a minha
alma não vos aborrecerá. 12 Andarei entre vós e serei o vosso Deus,
e vós sereis o meu povo. 13 Eu sou Jeová, vosso Deus, que vos tirei
da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os
canzis do vosso jugo e vos fiz andar de cabeça levantada.
14 Porém, se me não ouvirdes, e não cumprirdes todos estes
mandamentos; 15 se rejeitardes os meus estatutos, e se a vossa
alma aborrecer os meus juízos, de sorte que não cumprais todos os
meus mandamentos, mas violeis a minha aliança; 16 eu também vos
farei isto: porei sobre vós o terror, a saber, a tísica e a febre ardente,
que consumirão os olhos e farão definhar a vida; e baldadamente
semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

17 Porei o meu rosto contra vós, e sereis feridos diante dos vossos
inimigos; os que vos odeiam dominarão sobre vós, e fugireis sem
que ninguém vos persiga. 18 Se nem ainda assim me ouvirdes,
castigar-vos-ei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.
19 Quebrarei a soberba do vosso poder e vos farei o céu como ferro,
e terra como cobre. 20 Inutilmente se gastará a vossa força, pois a
vossa terra não dará as suas produções, nem as árvores da terra
darão os seus frutos.

21 Se andardes em oposição a mim e não quiserdes ouvir-me,
trarei sobre vós pragas sete vezes mais conforme os vossos
pecados. 22 Enviarei entre vós as feras do campo, que vos
desfilharão, e destruirão o vosso gado, e vos reduzirão a pequeno
número; e os vossos caminhos se tornarão ermos.

23 Se nem ainda assim vos reformardes e voltardes a mim, porém
andardes em oposição a mim, 24 eu também andarei em oposição a
vós: eu, sim, eu mesmo, vos ferirei sete vezes por causa dos vossos
pecados. 25 Farei cair sobre vós a espada vingadora da aliança.
Sereis ajuntados dentro das vossas cidades, e enviarei a peste
entre vós; sereis entregues nas mãos dos inimigos. 26 Quando eu
vos quebrar o báculo do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão
num só forno e entregarão o vosso pão por peso; comereis, porém
não ficareis satisfeitos. 27 Se ainda depois disto me não ouvirdes,
mas andardes em oposição a mim, 28 eu andarei com furor em
oposição a vós; também vos castigarei sete vezes por causa dos
vossos pecados. 29 Comereis a carne de vossos filhos, comereis a
carne de vossas filhas. 30 Destruirei os vossos altos, e derrubarei as
vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os
cadáveres dos vossos ídolos, e a minha alma se enfadará de vós.
31 Reduzirei as vossas cidades a solidão, e assolarei os vossos
santuários, e não cheirarei o vosso suave cheiro. 32 Eu assolarei a
terra; e pasmarão sobre ela os vossos inimigos que nela habitam.
33 Espalhar-vos-ei por entre as nações, e desembainharei a espada
e vos perseguirei; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades
se tornarão em solidão.

34 Então, a terra gozará os seus sábados, todos os dias da sua
assolação, e estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo,

descansará a terra e gozará os seus sábados. 35 Nos dias de
assolação terá descanso, a saber, o descanso que não teve nos
vossos sábados, quando nela moráveis. 36 Quanto aos que de vós
ficarem, eu lhes meterei no coração timidez nas terras dos seus
inimigos: o ruído de uma folha agitada os porá em fuga; fugirão
como quem foge da espada; e cairão sem que ninguém os persiga.
37 Sem que ninguém os persiga, tropeçarão uns sobre os outros,
como se fugissem de diante da espada; não podereis resistir aos
vossos inimigos. 38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos
inimigos vos devorará. 39 Os que de vós ficarem definharão pela sua
iniquidade nas terras dos vossos inimigos; também pelas
iniquidades de seus pais definharão com eles.

40 Confessarão a sua iniquidade, e a de seus pais, nas suas
transgressões que cometeram contra mim; confessarão que, por
terem andado em oposição a mim, 41 eu também andei em oposição
a eles e os trouxe para a terra dos seus inimigos. Se, então, o seu
coração incircuncidado se humilhar, e se aceitarem o castigo da sua
iniquidade, 42 lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, também da
minha aliança com Isaque, também da minha aliança com Abraão
me lembrarei, e da terra me lembrarei. 43 A terra também será
deixada por eles e sem eles gozará os seus sábados na sua
assolação. Eles aceitarão o castigo da sua iniquidade, porque, sim,
porque rejeitaram os meus juízos, e as suas almas aborreceram os
meus estatutos. 44 Também ainda assim não os rejeitarei, quando
estiverem na terra dos seus inimigos, nem os aborrecerei, para os
consumir de todo e violar a minha aliança com eles; pois eu sou
Jeová, seu Deus. 45 Mas, por amor deles, me lembrarei da aliança
com os seus antepassados, a quem tirei da terra do Egito à vista
das nações, para ser o seu Deus: eu sou Jeová.

46 Estes são os estatutos, juízos e leis que Jeová deu entre si e
os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando alguém cumprir um voto, se for de pessoas, serão de Jeová
segundo a tua avaliação. 3 A tua avaliação será do homem da idade
de vinte anos até a idade de sessenta anos, a tua avaliação será de
cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário. 4 Se for
mulher, a tua avaliação será de trinta siclos. 5 Se a idade for de
cinco até vinte anos, a tua avaliação do homem será de vinte siclos,
e da mulher, de dez siclos. 6 Se a idade for de um mês até cinco
anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e da
mulher a tua avaliação será de três siclos de prata. 7 Se for a idade
de sessenta anos e daí para cima, se for homem, a tua avaliação
será de quinze siclos, e pela mulher, de dez siclos. 8 Mas, se for
mais pobre do que a tua avaliação, será apresentado perante o
sacerdote, e o sacerdote o avaliará; conforme as posses daquele
que fez o voto, o avaliará o sacerdote.
9 Se for um animal dos que se oferecem em oblação a Jeová,
destes serão santos todos quantos alguém oferecer a Jeová. 10 Não
o mudará, nem o trocará, bom por mau, ou mau por bom; mas, se
ele trocar animal por animal, tanto o que for trocado como aquele
por que se trocou, serão santos. 11 Se for um animal dos que não se
oferecem em oblação a Jeová, será apresentado perante o
sacerdote. 12 O sacerdote o avaliará, quer seja bom, quer seja mau:
conforme tu, sacerdote, o avalias, assim será. 13 Porém, se o
homem o quiser remir, ajuntará a quinta parte sobre a tua avaliação.
14 Quando alguém santificar a sua casa para ser santa a Jeová, o
sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a
avaliar, assim será. 15 Se aquele que a santificou quiser remir a sua
casa, ajuntará a quinta parte do dinheiro sobre a tua avaliação, e
terá a casa.

Voto dum campo e o resgate dele

16 Se alguém santificar a Jeová uma parte do campo que possui,
a tua avaliação será conforme a semente necessária para semeá-lo:
o que leva um ômer de cevada será avaliado em cinquenta siclos de
prata. 17 Se ele santificar o seu campo a partir do Ano do Jubileu,
conforme a tua avaliação ficará. 18 Mas, se santificar o seu campo
em período posterior ao jubileu, o sacerdote lhe contará o dinheiro
segundo os anos que restam até o Ano do Jubileu, e isso se abaterá
da tua avaliação. 19 Se aquele que santificou o campo quiser remi-
lo, ajuntará a quinta parte do dinheiro sobre a tua avaliação, e lhe
ficará assegurado. 20 Se não quiser remir o campo, ou se houver
vendido o campo a outro homem, nunca mais se poderá remir;
21 mas o campo, quando sair livre no jubileu, será santo a Jeová,
como campo consagrado: a possessão dele pertencerá ao
sacerdote. 22 Se alguém santificar a Jeová um campo que comprou,
o qual não é parte do campo da sua possessão, 23 o sacerdote lhe
contará o valor da tua avaliação até o Ano do Jubileu; e ele dará a
tua avaliação naquele dia, como coisa santa a Jeová. 24 No Ano do
Jubileu voltará o campo àquele de quem foi comprado, a saber,
aquele a quem pertence a possessão da terra. 25 Todas as tuas
avaliações serão segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte
óbolos.

26 Somente o primogênito entre os animais, que como
primogênito já pertence a Jeová, ninguém o santificará; ou seja boi,
ou seja ovelha, pertence a Jeová. 27 Se o primogênito for de um
animal imundo, remir-se-á segundo a tua avaliação, e sobre ela
ajuntará a quinta parte; se não for remido, será vendido segundo a
tua avaliação.

Não há resgate para as coisas devotadas

28 Todavia, nenhuma coisa devotada, que a Jeová consagrar
alguém de tudo quanto tem, de homem, ou de animal, ou do campo
que possui, será vendido ou se poderá remir; toda coisa devotada
será santíssima a Jeová. 29 Nenhuma pessoa que dentre os homens
for devotada será resgatada, certamente será morta.

30 Todos os dízimos da terra, ou sejam da semente da terra, ou
sejam das frutas das árvores, pertencem a Jeová: santos são a
Jeová. 31 Se alguém quiser remir parte dos seus dízimos, ajuntar-
lhe-á uma quinta parte. 32 Todos os dízimos do gado ou do rebanho,
de tudo o que passa debaixo da vara, a décima parte será santa a
Jeová. 33 Não se procurará saber se é bom ou mau, nem se trocará;
se se trocar, tanto o que foi trocado como o por que se trocou, será
santo; não se poderá remir.
34 Estes são os mandamentos que Jeová deu a Moisés para os
filhos de Israel no monte Sinai.

Quarto livro de Moisés
comumente chamado
Números

Índice dos capítulos

Números 1

Deus manda numerar os homens de guerra

1 Falou Jeová a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da
revelação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois
da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, dizendo: 2 Tirai a
soma de toda a congregação dos filhos de Israel, pelas suas
famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes,
isto é, de todo homem, cabeça por cabeça; 3 desde os que têm a
idade de vinte anos e daí para cima; sim, todos os que em Israel
podem sair à guerra, a esses contareis pelas suas turmas, tu e
Arão. 4 Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça
da casa de seu pai. 5 Estes são os nomes dos homens que vos
assistirão. De Rúben: Elizur, filho de Sedeur. 6 De Simeão: Selumiel,
filho de Zurisadai. 7 De Judá: Naassom, filho de Aminadabe. 8 De
Issacar: Natanael, filho de Zuar. 9 De Zebulom: Eliabe, filho de
Helom. 10 Dos filhos de José: Elisama, filho de Amiúde, de Efraim.
Gamaliel, filho de Pedazur, de Manassés. 11 De Benjamim: Abidã,
filho de Gideoni. 12 De Dã: Aiezer, filho de Amisadai. 13 De Aser:
Pagiel, filho de Ocrã. 14 De Gade: Eliasafe, filho de Deuel. 15 De
Naftali: Aira, filho de Enã. 16 Estes são os que foram chamados da
congregação, príncipes das tribos de seus pais; eram os cabeças
dos milhares de Israel. 17 Então, Moisés e Arão tomaram a estes
homens que são designados por nome; 18 e, ajuntando toda a
congregação no primeiro dia do segundo mês, declararam a
linhagem deles segundo as suas famílias, pelas casas de seus pais,
conforme o número dos nomes, desde os que têm a idade de vinte
anos e daí para cima, cabeça por cabeça. 19 Como Jeová ordenou a
Moisés, assim os contou no deserto de Sinai.

20 Os filhos de Rúben, primogênito de Israel, as suas gerações,
pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número
dos nomes, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos e
daí para cima, todos os que podiam sair à guerra, 21 os que foram
contados deles, da tribo de Rúben, eram quarenta e seis mil e
quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, os que deles foram contados, segundo o
número dos nomes, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte
anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 23 os que
foram contados deles, da tribo de Simeão, eram cinquenta e nove
mil e trezentos.
24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 25 os que foram contados deles, da tribo de Gade, eram
quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.
26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 27 os que foram contados deles, da tribo de Judá, eram
setenta e quatro mil e seiscentos.
28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 29 os que foram contados deles, da tribo de Issacar, eram
cinquenta e quatro mil e quatrocentos.
30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 31 os que foram contados deles, da tribo de Zebulom, eram
cinquenta e sete mil e quatrocentos.
32 Dos filhos de José, isto é, dos filhos de Efraim, as suas
gerações, pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, segundo o
número dos nomes dos que tinham vinte anos e daí para cima,
todos os que podiam sair à guerra; 33 os que foram contados deles,
da tribo de Efraim, eram quarenta mil e quinhentos.
34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas
famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes;
dos que tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam
sair à guerra; 35 os que foram contados deles, da tribo de Manassés,
eram trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas
famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes
dos que tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam
sair à guerra; 37 os que foram contados deles, da tribo de Benjamim,
eram trinta e cinco mil e quatrocentos.
38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, pelas
casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que tinham
vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra; 39 os
que foram contados deles, da tribo de Dã, eram sessenta e dois mil
e setecentos.
40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 41 os que foram contados deles, da tribo de Aser, eram
quarenta e um mil e quinhentos.
42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes dos que
tinham vinte anos e daí para cima, todos os que podiam sair à
guerra; 43 os que foram contados deles, da tribo de Naftali, eram
cinquenta e três mil e quatrocentos.
44 Estes são os que foram contados, aos quais contaram Moisés
e Arão, e os príncipes de Israel, sendo doze homens: cada um era
pela casa do seu pai. 45 Assim, todos os que foram contados dos
filhos de Israel, pelas casas de seus pais, dos que tinham vinte anos
e daí para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;
46 todos os que foram contados eram seiscentos e três mil e
quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas segundo a tribo de seus pais não foram
contados entre eles. 48 Pois Jeová disse a Moisés: 49 Somente não
contarás a tribo de Levi, nem tirarás a soma deles entre os filhos de
Israel; 50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do
Testemunho, e de todos os seus móveis, e de tudo o que lhe
pertence. Eles levarão o tabernáculo e todos os seus móveis, e

serão os seus ministros, e acampar-se-ão ao redor do tabernáculo.
51 Quando o tabernáculo houver de partir, os levitas o desarmarão;
e, quando o tabernáculo se houver de assentar, os levitas o
armarão; o estrangeiro que se chegar será morto. 52 Os filhos de
Israel armarão as suas tendas, cada um junto ao seu arraial e cada
um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas. 53 Mas os
levitas armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do
Testemunho, para que não suceda haver ira contra a congregação
dos filhos de Israel. Os levitas terão o cuidado do tabernáculo do
Testemunho. 54 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o
que Jeová ordenou a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Os filhos de Israel acampar-
se-ão, cada um junto ao seu estandarte, com as insígnias das casas
de seus pais; à alguma distância da tenda da revelação, se
acamparão em roda. 3 Os que se acamparem ao oriente serão os
do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e o
príncipe dos filhos de Judá será Naassom, filho de Aminadabe. 4 A
sua turma, e os que foram contados deles, eram setenta e quatro
mil e seiscentos. 5 Os que se acamparem junto a ele serão da tribo
de Issacar; e o príncipe dos filhos de Issacar será Natanael, filho de
Zuar. 6 A sua turma, e os que foram contados deles, eram cinquenta
e quatro mil e quatrocentos. 7 A tribo de Zebulom; o príncipe dos
filhos de Zebulom será Eliabe, filho de Helom. 8 A sua turma, e os
que foram contados deles, eram cinquenta e sete mil e
quatrocentos. 9 Todos os que foram contados do arraial de Judá
eram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos segundo as suas
turmas. Estes marcharão primeiro.

10 Para a banda do sul, estará o estandarte do arraial de Rúben
segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Rúben será
Elizur, filho de Sedeur. 11 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram quarenta e seis mil e quinhentos. 12 Os que se
acamparem junto a ele serão da tribo de Simeão; e o príncipe dos
filhos de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai. 13 A sua turma, e
os que foram contados deles, eram cinquenta e nove mil e
trezentos. 14 A tribo de Gade; o príncipe dos filhos de Gade será
Eliasafe, filho de Reuel. 15 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta. 16 Todos
os que foram contados do arraial de Rúben eram cento e cinquenta
e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo as suas turmas.
Estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da revelação, com o arraial dos levitas
no meio dos arraiais. Como se acamparem, assim marcharão, cada
um no seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 Para a banda do ocidente, estará o estandarte do arraial de
Efraim segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Efraim
será Elisama, filho de Amiúde. 19 A sua turma, e os que foram
contados deles, eram quarenta mil e quinhentos. 20 Junto a ele,
estará a tribo de Manassés; e o príncipe dos filhos de Manassés
será Gamaliel, filho de Pedazur. 21 A sua turma, e os que foram
contados deles, eram trinta e dois mil e duzentos. 22 A tribo de
Benjamim; o príncipe dos filhos de Benjamim será Abidã, filho de
Gideoni. 23 A sua turma, e os que foram contados deles, eram trinta
e cinco mil e quatrocentos. 24 Todos os que foram contados do
arraial de Efraim eram cento e oito mil e cem, segundo as suas
turmas. Estes marcharão em terceiro lugar.
25 Para a banda do norte estará o estandarte do arraial de Dã
segundo as suas turmas; e o príncipe dos filhos de Dã será Aiezer,
filho de Amisadai. 26 A sua turma, e os que foram contados deles,
eram sessenta e dois mil e setecentos. 27 Os que se acamparem
junto a ele serão da tribo de Aser; e o príncipe dos filhos de Aser
será Pagiel, filho de Ocrã. 28 A sua turma, e os que foram contados
deles, eram quarenta e um mil e quinhentos. 29 A tribo de Naftali; e o
príncipe dos filhos de Naftali será Aira, filho de Enã. 30 A sua turma,
e os que foram contados deles, eram cinquenta e três mil e
quatrocentos. 31 Todos os que foram contados do arraial de Dã eram
cento e cinquenta e sete mil e seiscentos. Estes marcharão em
último lugar, segundo os seus estandartes.
32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel segundo
as casas de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais
segundo as suas turmas eram seiscentos e três mil e quinhentos e
cinquenta. 33 Os levitas, porém, não foram contados entre os filhos
de Israel, assim como Jeová ordenou a Moisés. 34 Assim fizeram os
filhos de Israel; segundo tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim
se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam,
cada um pelas suas famílias, segundo as casas de seus pais.

Números 3

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 Estas, pois, são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em
que Jeová falou com Moisés no monte Sinai. 2 Estes são os nomes
dos filhos de Arão: Nadabe, o primogênito, Abiú, Eleazar e Itamar.
3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, dos sacerdotes que foram
ungidos, a quem ele consagrou para exercerem as funções do
sacerdócio. 4 Nadabe e Abiú morreram diante de Jeová, quando
ofereceram fogo estranho diante dele no deserto de Sinai, e não
tiveram filhos; e Eleazar e Itamar exerceram as funções do
sacerdócio na presença de seu pai Arão.

5 Disse Jeová a Moisés: 6 Faze chegar a tribo de Levi e coloca-os
diante do sacerdote Arão, para o servirem. 7 Eles cumprirão o que
lhe é devido a ele e a toda a congregação perante a tenda da
revelação, para fazerem o serviço do tabernáculo. 8 Guardarão
todos os móveis da tenda da revelação e cumprirão com o que está
prescrito aos filhos de Israel, para fazerem o serviço do tabernáculo.
9 Darás os levitas a Arão e a seus filhos; certamente, eles lhe são
dados da parte dos filhos de Israel. 10 Designarás a Arão e a seus
filhos, os quais guardarão o seu sacerdócio; o estrangeiro que se
chegar será morto.

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Eu, eis que eu tenho tomado os
levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito que
abre a madre entre os filhos de Israel, e os levitas serão meus;
13 pois todos os primogênitos são meus. No dia em que feri todos os
primogênitos na terra do Egito, consagrei para mim todos os
primogênitos em Israel, desde o homem até o animal; serão meus.
Eu sou Jeová.

14 Disse ainda Jeová a Moisés, no deserto de Sinai: 15 Conta os
filhos de Levi pelas casas de seus pais, pelas suas famílias;
contarás a todo o homem de idade de um mês e daí para cima.
16 Moisés os contou segundo a palavra de Jeová, assim como lhe
foi ordenado. 17 Estes são os filhos de Levi pelos seus nomes:

Gérson, Coate e Merari. 18 Estes são os nomes dos filhos de
Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei. 19 Os filhos de Coate
pelas suas famílias: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel. 20 Os filhos de
Merari pelas suas famílias: Mali e Musi. Estas são as famílias dos
levitas segundo as casas de seus pais.

21 De Gérson era a família dos libnitas e a dos simeítas; estas
são as famílias dos gersonitas. 22 Os que foram contados deles,
segundo o número de todos os homens, desde a idade de um mês e
daí para cima, sim, todos os que deles foram contados eram sete
mil e quinhentos. 23 As famílias dos gersonitas acampar-se-ão atrás
do tabernáculo, ao ocidente. 24 O príncipe da casa do pai dos
gersonitas será Eliasafe, filho de Lael. 25 Os filhos de Gérson terão a
seu cargo, na tenda da revelação, o tabernáculo, a tenda e sua
coberta, o anteparo para a porta da tenda da revelação, 26 as
cortinas do átrio, o anteparo para a entrada do átrio que está junto
ao tabernáculo e junto ao altar em redor e as suas cordas para todo
o seu serviço.

27 De Coate era a família dos anramitas, e a família dos jizaritas,
e a família dos hebronitas, e a família dos uzielitas; estas são as
famílias dos coatitas. 28 Segundo o número de todos os homens,
desde a idade dum mês e daí para cima, foram oito mil e seiscentos,
que tiveram a seu cargo o santuário. 29 As famílias dos filhos de
Coate acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, para a banda do sul.
30 O príncipe da casa do pai das famílias dos coatitas será Elisafã,
filho de Uziel. 31 Eles terão a seu cargo a arca, a mesa, o candeeiro,
os altares, e os utensílios do santuário com os quais exercem as
funções do seu ministério, e o anteparo, e todo o seu serviço.
32 Eleazar, filho do sacerdote Arão, será o príncipe dos príncipes
dos levitas e terá a superintendência dos que têm a seu cargo o
santuário.

33 De Merari era a família dos malitas e a família dos musitas;
estas são as famílias de Merari. 34 Os que foram contados deles,
segundo o número de todos os homens, desde a idade dum mês e
daí para cima, eram seis mil e duzentos. 35 O príncipe da casa do
pai das famílias de Merari era Zuriel, filho de Abiail; eles se
acamparão ao lado do tabernáculo, para a banda do norte. 36 Por

designação, os filhos de Merari terão a seu cargo as peças do
tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases e
todos os seus pertences, e todo o seu serviço, 37 as colunas do átrio
ao redor, as suas bases, os seus pregos e as suas cordas.
38 Os que se acamparem diante do tabernáculo, para a banda do
oriente, diante da tenda da revelação, para o nascente, serão
Moisés, e Arão, e seus filhos, que têm a seu cargo o santuário, para
cumprirem o que está prescrito aos filhos de Israel; o estrangeiro
que se chegar será morto. 39 Todos os que foram contados dos
levitas, aos quais contaram Moisés e Arão, segundo o mandamento
de Jeová, pelas suas famílias, todos os homens, desde a idade dum
mês e daí para cima, eram vinte e dois mil.
40 Disse mais Jeová a Moisés: Contarás todos os primogênitos
dos filhos de Israel, desde a idade dum mês e daí para cima, e
tomarás o número dos seus nomes. 41 Tomarás os levitas para mim
(eu sou Jeová) em lugar de todos os primogênitos entre os filhos de
Israel e o gado dos levitas em lugar de todos os primogênitos entre
o gado dos filhos de Israel. 42 Moisés contou, como Jeová lhe
ordenou, todos os primogênitos entre os filhos de Israel. 43 Todos os
primogênitos, segundo o número dos nomes, desde a idade dum
mês e daí para cima, dos que foram contados, eram vinte e dois mil
e duzentos e setenta e três.
44 Disse Jeová a Moisés: 45 Toma os levitas em lugar de todos os
primogênitos entre os filhos de Israel e o gado dos levitas em lugar
do gado deles; os levitas serão meus. Eu sou Jeová. 46 Pela
redenção dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos
de Israel, que excedem o número dos levitas, 47 receberás cinco
siclos por cabeça; recebê-los-ás segundo o siclo do santuário (o
siclo tem vinte óbolos) 48 e darás a Arão e a seus filhos o dinheiro
com o qual são remidos os que são demais entre eles. 49 Moisés
recebeu o dinheiro da redenção dos que excederam o número dos
que foram remidos em lugar dos levitas; 50 dos primogênitos dos
filhos de Israel recebeu ele o dinheiro: mil e trezentos e sessenta e
cinco siclos, segundo o siclo do santuário. 51 Moisés deu o dinheiro
da redenção a Arão e a seus filhos, segundo a palavra de Jeová,
como Jeová ordenou a Moisés.

Números 4

O número e deveres dos coatitas

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Fazei a soma dos filhos de
Coate dentre os filhos de Levi, pelas suas famílias, pelas casas de
seus pais, 3 desde a idade de trinta anos e daí para cima até a idade
de cinquenta anos, de todos os que entram no serviço para
executarem a obra na tenda da revelação. 4 Este é o serviço dos
filhos de Coate na tenda da revelação, relativamente às coisas
santíssimas. 5 Quando partir o arraial, entrarão Arão e seus filhos,
abaixarão o véu do anteparo e com ele cobrirão a arca do
Testemunho; 6 por-lhe-ão uma coberta de peles de animais
marinhos, estenderão por cima dela um pano todo azul, e meter-lhe-
ão os varais. 7 Sobre a mesa dos pães da proposição estenderão
um pano azul e nela colocarão os pratos, as colheres, as taças e os
copos das ofertas de libação (e sobre ela estará sempre o pão);
8 sobre eles estenderão um pano escarlate; a este cobrirão com
uma coberta de peles de animais marinhos e meterão os varais.
9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candeeiro, as suas lâmpadas,
as suas espevitadeiras, os seus apagadores e todos os seus vasos
de azeite com que o preparam; 10 envolverão a ele e a todos os
seus utensílios numa coberta de peles de animais marinhos e
colocá-lo-ão sobre a padiola. 11 Sobre o altar de ouro estenderão um
pano azul, e, com uma coberta de peles de animais marinhos, o
cobrirão, e meterão os varais; 12 tomarão todos os utensílios de que
se servem no ministério dentro do santuário, os envolverão num
pano azul; com uma coberta de peles de animais marinhos os
cobrirão e colocá-los-ão sobre a padiola. 13 Do altar tirarão a cinza e
sobre ele estenderão um pano de púrpura; 14 colocarão sobre ele
todos os seus utensílios com que o servem, os braseiros, os garfos,
as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; sobre ele
estenderão uma coberta de peles de animais marinhos e lhe
meterão os varais. 15 Havendo Arão e seus filhos, ao partir o arraial,
acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, virão os filhos
de Coate para o levarem, sem, contudo, tocarem nas coisas

sagradas, para que não morram. Essas coisas são a carga dos
filhos de Coate na tenda da revelação. 16 Eleazar, filho do sacerdote
Arão, terá a seu cargo o azeite para a luz, o incenso aromático, a
oferta contínua de cereais e o óleo da unção; sim, terá a seu cargo
todo o tabernáculo e tudo o que há nele, o santuário e os seus
móveis.
17 Disse mais Jeová a Moisés e a Arão: 18 Não cortareis a tribo
das famílias dos coatitas dentre os levitas; 19 mas assim lhes fareis,
para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas
santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada
um o seu serviço e a cada um a sua carga; 20 porém eles não
entrarão para ver as coisas sagradas nem por um momento, para
que não morram.

Dos gersonitas

21 Disse mais Jeová a Moisés: 22 Tira também a soma dos filhos
de Gérson, pelas casas de seus pais, pelas suas famílias; 23 desde
a idade de trinta anos e daí para cima até a idade de cinquenta
anos, os contarás; todos os que entrarem para se ocuparem no
serviço, para que executem a obra na tenda da revelação. 24 Este é
o serviço das famílias dos gersonitas, ao servir e ao levar cargas:
25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da revelação, sua
coberta, a coberta de peles de animais marinhos que está por sobre
ele, o anteparo para a entrada da tenda da revelação, 26 as cortinas
do átrio, o anteparo para a entrada da porta do átrio que está junto
ao tabernáculo e junto ao altar em redor, as suas cordas e todos os
objetos do seu serviço; e servirão em tudo quanto diz respeito a
essas coisas. 27 Segundo as determinações de Arão e de seus
filhos, será todo o serviço dos filhos dos gersonitas, relativamente a
toda a sua carga e a todo o seu serviço; e lhes designareis as
cargas que ficarem ao seu cuidado. 28 Este é o serviço das famílias
dos filhos dos gersonitas na tenda da revelação; e o seu cargo
estará debaixo da direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

Dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, contá-los-ás pelas suas famílias,
pelas casas de seus pais; 30 desde a idade de trinta anos e daí para
cima até a idade de cinquenta anos, os contarás, todos os que
entrarem no serviço, para que executem a obra da tenda da
revelação. 31 Isto é o que lhes está prescrito com referência às suas
cargas, segundo todo o seu serviço na tenda da revelação: as peças
do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases,
32 as colunas do átrio ao redor, as suas bases, os seus pregos e as
suas cordas, com todos os seus objetos e com todo o seu serviço;
por nome lhes designareis os objetos que lhes está prescrito
levarem. 33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari,
segundo todo o seu serviço, na tenda da revelação, debaixo da
direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.
34 Moisés, e Arão, e os príncipes da congregação contaram os
filhos dos coatitas pelas suas famílias e pelas casas de seus pais,
35 desde a idade de trinta anos e daí para cima até a idade de
cinquenta anos, todos os que entraram no serviço para servirem na
tenda da revelação; 36 os que foram contados deles pelas suas
famílias eram dois mil e setecentos e cinquenta. 37 Estes são os que
foram contados das famílias dos coatitas, a saber, todos os que
serviram na tenda da revelação, aos quais contaram Moisés e Arão,
segundo o mandado de Jeová por intermédio de Moisés.
38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, pelas suas
famílias e pelas casas de seus pais, 39 desde a idade de trinta anos
e daí para cima até a idade de cinquenta anos, todos os que
entraram no serviço, para servirem na tenda da revelação; 40 os que
foram contados deles, pelas suas famílias, pelas casas de seus
pais, eram dois mil e seiscentos e trinta. 41 Estes são os que foram
contados das famílias dos filhos de Gérson, a saber, todos os que
serviram na tenda da revelação, aos quais contaram Moisés e Arão,
segundo o mandado de Jeová.
42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, pelas
suas famílias, pelas casas de seus pais, 43 desde a idade de trinta
anos e daí para cima até a idade de cinquenta anos, todos os que
entraram no serviço, para servirem na tenda da revelação; 44 os que
foram contados deles, pelas suas famílias, eram três mil e duzentos.

45 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de
Merari, aos quais contaram Moisés e Arão, segundo o mandado de
Jeová por intermédio de Moisés.

Número dos levitas entre trinta e cinquenta anos

46 Todos os que foram contados dos levitas, aos quais contaram
Moisés e Arão e os príncipes de Israel, pelas suas famílias e pelas
casas de seus pais, 47 desde a idade de trinta anos e daí para cima
até a idade de cinquenta anos, todos os que entraram para cumprir
a tarefa do serviço e a tarefa de levarem cargas na tenda da
revelação; 48 os que foram contados deles eram oito mil e
quinhentos e oitenta. 49 Segundo o mandado de Jeová, foram
contados por intermédio de Moisés, segundo o seu serviço e a sua
carga; assim foram contados, como Jeová ordenou a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Ordena aos filhos de Israel que lancem
para fora do arraial todo leproso, e o que padece fluxo, e o que está
imundo por ter tocado num morto; 3 tanto homem como mulher os
lançareis para fora; sim, para fora do arraial os lançareis, para que
não contaminem o seu arraial no meio do qual eu habito. 4 Assim
fizeram os filhos de Israel e lançaram-nos para fora do arraial; como
Jeová falou a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.
5 Disse mais Jeová a Moisés: 6 Dize aos filhos de Israel: Quando
um homem (ou uma mulher) cometer algum dos pecados em que
caem os homens, transgredindo os mandamentos de Jeová, e essa
pessoa for culpada, 7 confessará o seu pecado que cometeu; pela
sua culpa fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta
parte, e a dará àquele contra quem incorreu na culpa. 8 Mas, se
esse homem não tiver parente chegado, a quem se possa fazer
restituição pela culpa, o que se restitui a Jeová pela culpa
pertencerá ao sacerdote, além do carneiro da expiação, pelo qual se
fará expiação por ele. 9 Todas as ofertas movidas de todas as coisas
sagradas que os filhos de Israel trouxerem ao sacerdote também lhe
pertencerão. 10 Todas as coisas que forem consagradas pertencerão
ao sacerdote; tudo o que alguém der ao sacerdote será dele.

A lei referente ao ciúme

11 Disse mais Jeová a Moisés: 12 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Se a mulher de alguém, desviando-se, lhe for infiel, 13 e um
homem se deitar com ela, sendo isso oculto aos olhos de seu
marido; se ela não for suspeitada, ainda que se contaminou, e
contra ela não houver testemunha, visto que não foi apanhada em
flagrante; 14 se o marido, tomado dum espírito de ciúmes, se
abrasar contra a mulher, que, de fato, se contaminou; ou tomado
dum espírito de ciúmes, se abrasar contra a mulher que não se
contaminou, 15 o homem trará sua mulher ao sacerdote e por ela
trará a sua oblação, a décima parte dum efa de farinha de cevada.

Não derramará azeite sobre a oblação, nem sobre ela porá incenso,
porque é oferta de cereais por ciúmes, oferta de cereais
memorativa, trazendo a iniquidade à memória.
16 O sacerdote fará a mulher chegar e a porá diante de Jeová.
17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também
tomará do pó que está no chão do tabernáculo e lançá-lo-á na água.
18 Apresentará a mulher diante de Jeová, e lhe descobrirá a cabeça,
e lhe porá nas mãos a oferta de cereais memorativa, que é a oferta
de cereais por ciúmes. O sacerdote terá na sua mão a água de
amargura, que traz consigo a maldição; 19 far-lhe-á jurar e dir-lhe-á:
Se nenhum homem se deitou contigo, e se tu não te desviaste para
a imundícia, estando debaixo do domínio de teu marido, sê livre
desta água de amargura, que traz consigo a maldição; 20 mas, se tu
te desviaste, estando debaixo do domínio de teu marido, ou se estás
contaminada, e um homem que não é teu marido se deitou contigo;
21 então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de
maldição e lhe dirá: Jeová te ponha por maldição e por praga entre
o teu povo, quando fizer que se consuma a tua coxa e inche o teu
ventre. 22 Esta água que traz consigo a maldição entrará nas tuas
entranhas e fará que inche o teu ventre e que se consuma a tua
coxa. A mulher responderá: Amém! amém!

A prova do adultério

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e as apagará
na água de amargura; 24 e fará que a mulher beba a água de
amargura que traz consigo a maldição; e a água que traz consigo a
maldição entrará nela e se tornará amarga. 25 Da mão da mulher
tomará o sacerdote a oferta de cereais por ciúmes, e a moverá
diante de Jeová, e a trará ao altar. 26 Tomará um punhado da oferta
de cereais, como o memorial da oferta, e queimá-lo-á sobre o altar,
e depois fará que a mulher beba a água. 27 Tendo feito que ela
bebesse a água, se for contaminada e tiver cometido uma
transgressão contra seu marido, a água que traz consigo a maldição
entrará nela, tornar-se-á amarga, inchará o seu ventre e consumirá
a sua coxa. A mulher será por maldição entre o seu povo. 28 Se a

mulher não for contaminada, porém for limpa, então, será livre e
conceberá filhos.
29 Esta é a lei dos ciúmes, quando uma mulher, estando debaixo
do domínio de seu marido, se desviar e for contaminada; 30 ou,
quando um homem, tomado dum espírito de ciúmes, se abrasar
contra sua mulher. Ele apresentará a mulher diante de Jeová, e o
sacerdote fará que se cumpra com ela toda esta lei. 31 O homem
será livre da iniquidade, e aquela mulher levará sobre si a sua
iniquidade.

Números 6

A lei acerca do voto de nazireu

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer um voto especial, o
voto de nazireu, a fim de se separar para Jeová, 3 abster-se-á de
vinho e de bebida forte. Não beberá vinagre de vinho, nem vinagre
de bebida forte, nem beberá alguma beberagem de uvas, nem
comerá uvas frescas, nem secas. 4 Todos os dias do seu nazireado
não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde os caroços
até as cascas.

5 Todos os dias do seu voto de nazireado, não passará navalha
pela sua cabeça; até que se cumpram os dias, nos quais ele se
separa para Jeová, será santo; deixará crescer os cabelos da sua
cabeça.

6 Por todos os dias que se separa para Jeová, não se aproximará
dum cadáver. 7 Não se fará imundo por seu pai, ou por sua mãe, por
seu irmão, ou por sua irmã, quando estes morrerem; porque o
nazireado de seu Deus está sobre a sua cabeça. 8 Todos os dias de
seu nazireado será santo a Jeová.

9 Se alguém morrer subitamente junto a ele, e ele contaminar a
cabeça do seu nazireado, rapará a sua cabeça no dia da sua
purificação; ao sétimo dia, a rapará. 10 Ao oitavo dia, trará duas rolas
ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da tenda da revelação;
11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado, e o outro,
como holocausto, e fará expiação por ele, porquanto pecou
relativamente ao morto. Naquele mesmo dia, santificará a sua
cabeça. 12 Separará a Jeová os dias do seu nazireado e trará um
cordeiro dum ano para oferta pela culpa; mas os primeiros dias
serão perdidos, porque o seu nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu, quando os dias do seu nazireado se
cumprirem: será ele trazido à entrada da tenda da revelação, 14 e
oferecerá a sua oblação a Jeová, um cordeiro de um ano sem
defeito em holocausto, e uma cordeira de um ano sem defeito em
oferta pelo pecado, e um carneiro sem defeito em ofertas pacíficas,

15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha amassados
com azeite, e tortas asmas untadas com azeite, e a sua oferta de
cereais, e a sua oferta de libações. 16 O sacerdote os apresentará
diante de Jeová e oferecerá a oferta pelo pecado e o holocausto;
17 oferecerá o carneiro em sacrifício de ofertas pacíficas a Jeová,
juntamente com o cesto de pães asmos. O sacerdote também
oferecerá com este a oferta de cereais e a oferta de libação. 18 O
nazireu rapará os cabelos do seu nazireado à entrada da tenda da
revelação, tomá-los-á e pô-los-á sobre o fogo que está debaixo do
sacrifício de ofertas pacíficas. 19 O sacerdote tomará a espádua
cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma torta asma e
pô-los-á sobre as mãos do nazireu, depois de ter este rapado os
cabelos do seu nazireado. 20 O sacerdote os oferecerá como oferta
movida diante de Jeová; é uma coisa santa para o sacerdote,
juntamente com o peito movido e a espádua alçada. Depois disso, o
nazireu pode beber vinho.
21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto e a da sua oblação a
Jeová pelo seu nazireado, afora o que as suas posses lhe
permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do
seu nazireado.

A bênção sacerdotal

22 Disse mais Jeová a Moisés: 23 Fala a Arão e a seus filhos:
Assim abençoareis os filhos de Israel; dir-lhes-eis:
24 Jeová te abençoe e te guarde;
25 Jeová faça resplandecer o seu rosto sobre ti e se compadeça
de ti;
26 Jeová levante sobre ti o seu rosto e te dê a paz.
27 Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os
abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo que
ungiu e santificou com todos os seus móveis, bem como o altar e
todos os seus utensílios, que também ungiu e santificou, 2 os
príncipes de Israel, os cabeças das casas de seus pais, fizeram as
suas ofertas. Estes foram os príncipes das tribos, estes são os que
dominaram sobre aqueles que foram contados. 3 Trouxeram a sua
oblação diante de Jeová: seis carros cobertos e doze bois, um carro
para dois príncipes e para cada príncipe um boi, e apresentaram-
nos diante do tabernáculo. 4 Disse Jeová a Moisés: 5 Recebe-os
deles por oblação, para que sirvam no serviço da tenda da
revelação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.
6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas. 7 Deu
dois carros e quatro bois aos filhos de Gérson, segundo o seu
serviço; 8 deu quatro carros e oito bois aos filhos de Merari, segundo
o seu serviço, sob as ordens de Itamar, filho do sacerdote Arão.
9 Porém aos filhos de Coate não os deu, porque lhes pertencia o
serviço do santuário; eles o levavam aos ombros. 10 Os príncipes
ofereceram para a dedicação do altar no dia em que foi ungido; sim,
os príncipes ofereceram a sua oblação diante do altar. 11 Disse
Jeová a Moisés: Cada príncipe oferecerá no seu dia a sua oblação
para a dedicação do altar.

12 Aquele que ofereceu a sua oblação no primeiro dia foi
Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá. 13 A sua oblação foi
um prato de prata de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de
prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos
de flor de farinha amassada com azeite para oferta de cereais;
14 uma colher de ouro de dez siclos, cheia de incenso; 15 um
novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano para holocausto; 16 um
bode para oferta pelo pecado; 17 e, para o sacrifício de ofertas
pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros
dum ano. Esta foi a oblação de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar,
príncipe de Issacar. 19 Pela sua oblação ofereceu um prato de prata
de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 20 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 21 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 22 um bode para oferta pelo
pecado; 23 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Natanael, filho de Zuar.
24 No terceiro dia, ofereceu Eliabe, filho de Helom, príncipe dos
filhos de Zebulom. 25 A sua oblação foi um prato de prata de cento e
trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo
o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 26 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 27 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 28 um bode para oferta pelo pecado; 29 e, para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Eliabe, filho
de Helom.
30 No quarto dia, fez a sua oferta Elizur, filho de Sedeur, príncipe
dos filhos de Rúben. 31 A sua oblação foi um prato de prata de cento
e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 32 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 33 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 34 um bode para oferta pelo
pecado; 35 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Elizur, filho de Sedeur.
36 No quinto dia, fez a sua oferta Selumiel, filho de Zurisadai,
príncipe dos filhos de Simeão. 37 A sua oblação foi um prato de
prata de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 38 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 39 um novilho, um carneiro, um

cordeiro dum ano para holocausto; 40 um bode para oferta pelo
pecado; 41 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Selumiel, filho de Zurisadai.
42 No sexto dia, fez a sua oferta Eliasafe, filho de Deuel, príncipe
dos filhos de Gade. 43 A sua oblação foi um prato de prata de cento
e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário; cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 44 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 45 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 46 um bode para oferta pelo
pecado; 47 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Eliasafe, filho de Deuel.
48 No sétimo dia, fez a sua oferta Elisama, filho de Amiúde,
príncipe dos filhos de Efraim. 49 A sua oblação foi um prato de prata
de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 50 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 51 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 52 um bode para oferta pelo
pecado; 53 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Elisama, filho de Amiúde.
54 No oitavo dia, fez a sua oferta Gamaliel, filho de Pedazur,
príncipe dos filhos de Manassés. 55 A sua oblação foi um prato de
prata de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 56 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 57 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 58 um bode para oferta pelo
pecado; 59 e, para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Gamaliel, filho de Pedazur.
60 No nono dia, fez a sua oferta Abidã, filho de Gideoni, príncipe
dos filhos de Benjamim. 61 A sua oblação foi um prato de prata de

cento e trinta siclos de peso, uma bacia de sessenta siclos, segundo
o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha amassada com
azeite para oferta de cereais; 62 uma colher de ouro de dez siclos,
cheia de incenso; 63 um novilho, um carneiro, um cordeiro dum ano
para holocausto; 64 um bode para oferta pelo pecado; 65 e para o
sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação de Abidã, filho
de Gideoni.
66 No décimo dia, fez a sua oferta Aiezer, filho de Amisadai,
príncipe dos filhos de Dã. 67 A sua oblação foi um prato de prata de
cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 68 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 69 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 70 um bode para oferta pelo
pecado; 71 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Aiezer, filho de Amisadai.
72 No dia undécimo, fez a sua oferta Pagiel, filho de Ocrã,
príncipe dos filhos de Aser. 73 A sua oblação foi um prato de prata
de cento e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta
siclos, segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 74 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 75 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 76 um bode para oferta pelo
pecado; 77 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco
carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Pagiel, filho de Ocrã.
78 No duodécimo dia, fez a sua oferta Aira, filho de Enã, príncipe
dos filhos de Naftali. 79 A sua oblação foi um prato de prata de cento
e trinta siclos de peso, uma bacia de prata de setenta siclos,
segundo o siclo do santuário, cheios ambos de flor de farinha
amassada com azeite para oferta de cereais; 80 uma colher de ouro
de dez siclos, cheia de incenso; 81 um novilho, um carneiro, um
cordeiro dum ano para holocausto; 82 um bode para oferta pelo
pecado; 83 e para o sacrifício de ofertas pacíficas, dois bois, cinco

carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros dum ano. Esta foi a oblação
de Aira, filho de Enã.
84 Esta foi a dádiva dedicatória do altar feita pelos príncipes de
Israel no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias
de prata, doze colheres de ouro, 85 pesando cada prato cento e
trinta siclos e cada bacia setenta siclos, toda a prata dos vasos: dois
mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário; 86 as doze
colheres de ouro, cheias de incenso, pesando cada uma dez siclos,
segundo o siclo do santuário; todo o ouro das colheres: cento e vinte
siclos; 87 todos os animais para o holocausto eram doze novilhos,
doze carneiros, doze cordeiros dum ano e a sua oferta de cereais;
doze bodes para a oferta pelo pecado; 88 e todos os animais para o
sacrifício de ofertas pacíficas eram vinte e quatro novilhos, sessenta
carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros dum ano. Esta foi a
dádiva dedicatória do altar, depois que foi ungido.
89 Quando Moisés entrava na tenda da revelação para falar com
Ele, ouviu a Voz que lhe falava de cima do propiciatório que estava
sobre a arca do Testemunho, dentre os dois querubins; e Ele lhe
falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando
levantares as lâmpadas, as sete lâmpadas alumiarão o espaço em
frente do candeeiro. 3 Assim fez Arão: levantou as lâmpadas do
candeeiro, de sorte que alumiassem o espaço em frente do
candeeiro, como Jeová ordenou a Moisés. 4 Esta era a obra do
candeeiro, obra de ouro batido; até o seu pedestal e até as
açucenas, todo ele era de ouro batido; segundo o modelo que Jeová
mostrara a Moisés, assim ele fez o candeeiro.

A purificação dos levitas

5 Disse mais Jeová a Moisés: 6 Toma os levitas dentre os filhos
de Israel e purifica-os. 7 Assim lhes farás, para os purificar: asperge
sobre eles a água da expiação, e eles façam passar uma navalha
sobre toda a sua carne, lavem os seus vestidos, e purifiquem-se a si
mesmos. 8 Então, tomem um novilho, e a sua oferta de cereais, a
saber, flor de farinha amassada com azeite, tomarás tu outro novilho
para oferta pelo pecado. 9 Apresentarás os levitas diante da tenda
da revelação e ajuntarás a congregação toda dos filhos de Israel.
10 Apresentarás os levitas diante de Jeová, e os filhos de Israel
porão as mãos sobre os levitas. 11 Arão oferecerá os levitas diante
de Jeová como oferta movida, a favor dos filhos de Israel, a fim de
que sirvam no ministério de Jeová. 12 Os levitas porão as mãos
sobre as cabeças dos novilhos; tu sacrificarás um como oferta pelo
pecado e o outro, como holocausto a Jeová, para fazeres expiação
pelos levitas. 13 Colocarás os levitas diante de Arão e diante de seus
filhos e os oferecerás como oferta movida a Jeová.
14 Assim, separarás os levitas dentre os filhos de Israel; e os
levitas serão meus. 15 Depois disso, entrarão os levitas para
fazerem o serviço da tenda da revelação; tu os purificarás e os
oferecerás como oferta movida. 16 Porque eles me são dados
inteiramente dentre os filhos de Israel; em lugar de todos os que
abrem a madre, a saber, dos primogênitos de todos os filhos de

Israel, para mim os tomei. 17 Pois todos os primogênitos entre os
filhos de Israel, tanto de homens como de animais, são meus; no dia
em que feri a todos os primogênitos na terra do Egito, santifiquei-os
para mim mesmo. 18 Tomei os levitas em lugar de todos os
primogênitos entre os filhos de Israel. 19 Dentre os filhos de Israel,
dei os levitas como uma dádiva a Arão e a seus filhos, para fazerem
o serviço dos filhos de Israel na tenda da revelação e para fazerem
expiação pelos filhos de Israel, a fim de que não venha alguma
praga entre eles, quando se aproximarem do santuário.
20 Assim fizeram aos levitas Moisés e Arão e toda a congregação
dos filhos de Israel; segundo tudo o que Jeová ordenou a Moisés no
tocante aos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel. 21 Os
levitas purificaram-se do pecado e lavaram os seus vestidos; Arão
ofereceu-os como oferta movida diante de Jeová e fez expiação por
eles para os purificar. 22 Depois disso, entraram os levitas para
fazerem o seu serviço na tenda da revelação diante de Arão e seus
filhos; como Jeová ordenou a Moisés relativamente aos levitas,
assim lhes fizeram.
23 Disse mais Jeová a Moisés: 24 Isso é o que toca aos levitas:
desde a idade dos vinte e cinco anos e daí para cima entrarão para
se ocuparem no serviço da tenda da revelação; 25 desde a idade de
cinquenta anos, cessarão de se ocuparem no serviço e não servirão
mais. 26 Poderão ministrar com os seus irmãos na tenda da
revelação, em cumprimento do que foi prescrito, porém não farão
serviço ativo. Assim farás aos levitas no tocante ao que lhes foi
prescrito.

Números 9

Lei acerca da celebração da Páscoa

1 Falou Jeová a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do
segundo ano depois que saíram da terra do Egito, dizendo:
2 Celebrem também os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo. 3 Aos
quatorze dias desse mês, à tardinha, a celebrareis a seu tempo;
segundo todos os seus estatutos e segundo todas as suas
ordenações, a celebrareis. 4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel
que celebrassem a Páscoa. 5 Celebraram a Páscoa no primeiro
mês, aos quatorze dias do mês, à tardinha, no deserto de Sinai;
segundo tudo o que Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram os
filhos de Israel. 6 Havia uns que se achavam imundos por terem
tocado o cadáver dum homem, de maneira que não podiam celebrar
a Páscoa naquele dia. Vieram ter com Moisés e Arão naquele dia,
7 e disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver
dum homem; por que razão havemos de ser privados de
oferecermos a oblação a seu tempo a Jeová entre os filhos de
Israel? 8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, para que eu ouça o que
Jeová ordena acerca de vós.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

9 Então, disse Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel: Se
alguém entre vós ou entre as vossas gerações estiver imundo por
ter tocado num cadáver ou se achar em viagem em terra longínqua,
contudo, celebrará a Páscoa a Jeová. 11 No segundo mês, aos
quatorze dias do mês, à tardinha, a celebrarão; comê-la-ão com
pães asmos e ervas amargas; 12 dela nada deixarão até pela
manhã, nem dela quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto
da Páscoa, a celebrarão. 13 Porém o homem que está limpo, e não
se acha em viagem, e deixa de celebrar a Páscoa, será essa alma
cortada do seu povo; porque não ofereceu a oblação a seu tempo a
Jeová, esse homem levará sobre si o seu pecado. 14 Se um
estrangeiro peregrinar entre vós e celebrar a Páscoa a Jeová,
segundo o estatuto da Páscoa e segundo a sua ordenação, assim o

fará; tereis um só estatuto, tanto para o estrangeiro como para o
natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o
tabernáculo, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, vinha
sobre o tabernáculo uma aparência de fogo, até pela manhã.
16 Assim acontecia de contínuo: a nuvem a cobria, e de noite tinha
como uma aparência de fogo. 17 Quando a nuvem se retirava de
cima da tenda, em seguida, os filhos de Israel se punham em
marcha; e, no lugar em que parava a nuvem, aí os filhos de Israel se
acampavam. 18 À ordem de Jeová, se punham em marcha os filhos
de Israel e, à ordem de Jeová, se acampavam; por todo o tempo em
que a nuvem permanecia sobre o tabernáculo, ficavam acampados.
19 Quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo muitos dias,
faziam o que lhes era imposto por Jeová e não se punham em
marcha. 20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o
tabernáculo; então, à ordem de Jeová, permaneciam acampados e,
à ordem de Jeová, se punham em marcha. 21 Às vezes a nuvem
ficava desde a tarde até pela manhã; e, quando pela manhã a
nuvem se retirava, punham-se em marcha. 22 Se a nuvem se
detinha sobre o tabernáculo dois dias, ou um mês, ou por mais
tempo, enquanto ficava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam
acampados e não se punham em marcha; porém, quando se
retirava, punham-se em marcha. 23 À ordem de Jeová, se
acampavam e, à ordem de Jeová, se punham em marcha; fizeram o
que lhes foi imposto por Jeová, à ordem de Jeová por intermédio de
Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Faze-te duas trombetas de prata; de
obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e
fazeres que se ponham em marcha os arraiais. 3 Quando se
tocarem as trombetas, a congregação toda se ajuntará a ti, à
entrada da tenda da revelação. 4 Se se tocar só uma, os príncipes,
cabeças dos milhares de Israel, se ajuntarão a ti. 5 Quando tocardes
alarme, partirão os arraiais que se acham acampados da banda do
oriente. 6 Quando tocardes alarme pela segunda vez, partirão os
arraiais que se acham da banda do sul; tocarão alarme quando se
houverem de partir. 7 Porém, quando se houver de reunir a
assembleia, tocareis, mas sem alarme. 8 Os filhos de Arão,
sacerdotes, tocarão as trombetas; isso vos será por estatuto
perpétuo nas vossas gerações. 9 Quando na vossa terra fordes à
guerra contra os vossos adversários que vos oprimem, com as
trombetas dareis o alarme; sereis tidos em memória diante de
Jeová, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos. 10 Também
nos dias de vossa alegria, nas vossas festas fixas e nos princípios
dos vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos
holocaustos e sobre os sacrifícios de vossas ofertas pacíficas; e vos
serão por memorial diante de vosso Deus. Eu sou Jeová, vosso
Deus.

Os israelitas partem de Sinai

11 Aconteceu no segundo ano, no segundo mês, aos vinte dias do
mês, que a nuvem se levantou de cima do tabernáculo do
Testemunho. 12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do
deserto de Sinai, segundo as suas jornadas; e a nuvem parou no
deserto de Parã. 13 No princípio, puseram-se em marcha à ordem
de Jeová por intermédio de Moisés. 14 Partiu no primeiro lugar o
estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas,
sobre as quais estava Naassom, filho de Aminadabe. 15 Sobre a
turma da tribo dos filhos de Issacar estava Natanael, filho de Zuar.

16 E sobre a turma da tribo dos filhos de Zebulom estava Eliabe,
filho de Helom.
17 Foi desarmado o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos
de Merari, os quais levavam o tabernáculo, puseram-se em marcha.
18 O estandarte do arraial de Rúben pôs-se em marcha, segundo as
suas turmas, sobre as quais estava Elizur, filho de Sedeur. 19 Sobre
a turma da tribo dos filhos de Simeão estava Selumiel, filho de
Zurisadai. 20 Sobre a turma da tribo dos filhos de Gade estava
Eliasafe, filho de Deuel.
21 Puseram-se em marcha os coatitas, que levavam as coisas
sagradas; e erigia-se o tabernáculo, à espera que eles chegassem.
22 O estandarte do arraial dos filhos de Efraim pôs-se em marcha,
segundo as suas turmas, sobre as quais estava Elisama, filho de
Amiúde. 23 Sobre a turma da tribo dos filhos de Manassés estava
Gamaliel, filho de Pedazur. 24 Sobre a turma da tribo dos filhos de
Benjamim estava Abidã, filho de Gideoni.
25 O estandarte do arraial dos filhos de Dã, que era a retaguarda
de todos os arraiais, pôs-se em marcha, segundo as suas turmas,
sobre as quais estava Aiezer, filho de Amisadai. 26 Sobre a turma da
tribo dos filhos de Aser estava Pagiel, filho de Ocrã. 27 Sobre a
turma da tribo dos filhos de Naftali estava Aira, filho de Enã.
28 Assim fizeram a sua partida os filhos de Israel, segundo as suas
turmas, e puseram-se em marcha.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de
Moisés: Estamos em viagem para o lugar de que Jeová disse: Dar-
vo-lo-ei. Vem tu conosco, e te faremos bem; pois é Jeová o que
prometeu prosperidade a Israel. 30 Respondeu ele: Não irei; mas irei
para a minha terra, para a minha parentela. 31 Tornou-lhe Moisés:
Não nos deixes, porquanto sabes os lugares em que devamos
acampar no deserto; e nos servirás de guia. 32 Se vieres conosco,
nós te faremos gozar de todo e qualquer bem que Jeová nos fizer.
33 Partiram, pois, do monte de Jeová caminho de três dias; a arca
da Aliança de Jeová ia adiante deles caminho de três dias, para lhes

deparar um lugar de descanso. 34 A nuvem de Jeová estava sobre
eles de dia, quando partiam do arraial.
35 Quando a arca se punha em marcha, dizia Moisés: Levanta-te,
Jeová, e dissipados sejam os teus inimigos; fujam diante de ti os
que te aborrecem. 36 Quando pousava, dizia: Volta, Jeová, para as
miríades dos milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 O povo era como os que se queixam da sorte aos ouvidos de
Jeová. Quando Jeová o ouviu, acendeu-se a sua ira; o fogo de
Jeová ardeu entre eles e devorou as extremidades do arraial.
2 Então, o povo clamou a Moisés, e orou Moisés a Jeová, e o fogo
se extinguiu. 3 O nome daquele lugar foi chamado Taberá, porque o
fogo de Jeová ardeu entre eles.
4 A grande mistura de gente que estava no meio deles ardeu em
desejo; e os filhos de Israel também tornaram a chorar e disseram:
Quem nos dará carne a comer? 5 Lembramo-nos do peixe, que, de
graça, comíamos no Egito; dos pepinos, dos melões, dos porros,
das cebolas e dos alhos. 6 Agora, a nossa alma está seca; nenhuma
coisa há! Os nossos olhos não veem senão maná. 7 Era o maná
como a semente do coentro, e a sua aparência como a aparência de
bdélio. 8 O povo ia por toda parte, e o colhia e, moendo-o em
moinhos ou pisando-o num almofariz, o cozia em panelas, e dele
fazia bolos; o seu sabor era como o sabor de um manjar preparado
com azeite. 9 Quando, de noite, caía o orvalho sobre o arraial, caía
também o maná sobre ele.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Moisés ouviu chorar o povo nas suas famílias, cada um à porta
da sua tenda. Grandemente se acendeu a ira de Jeová; e pareceu
mal aos olhos de Moisés. 11 Disse, pois, Moisés a Jeová: Por que
afligiste o teu servo? Por que não achei eu graça aos teus olhos,
uma vez que puseste sobre mim a carga de todo este povo?
12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para me
dizeres: Leva-os no teu seio, assim como o aio leva a criança de
mama, para a terra que, com juramento, prometeste aos seus pais?
13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois me
molestam com o seu choro, dizendo: Dá-nos carne a comer. 14 Eu
só não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais. 15 Se

tu te houveres assim comigo, mata-me duma vez, se tiver achado
graça aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse mais Jeová a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos
anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo, e seus
oficiais; traze-os à entrada da tenda da revelação, para que
assistam ali contigo. 17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do
Espírito que está sobre ti e pô-lo-ei sobre eles; e levarão contigo a
carga do povo, para que tu não a leves só. 18 Dize ao povo:
Santificai-vos para amanhã e comereis carne, pois chorastes aos
ouvidos de Jeová, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos
bem no Egito. Jeová vos dará carne, e comereis. 19 Não comereis
um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte; 20 porém um mês
inteiro, até vos sair ela pelos narizes e vos causar enjoo; porque
rejeitastes a Jeová, que está no meio de vós, e chorastes diante
dele, dizendo: Por que saímos do Egito? 21 Respondeu Moisés: Este
povo no meio do qual estou são seiscentos mil homens de pé; e,
todavia, tu disseste: Dar-lhes-ei carne, para que a comam um mês
inteiro. 22 Matar-se-ão rebanhos e gados, que lhes bastem? Ou
ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?
23 Tornou Jeová a Moisés: Porventura, é curta a mão de Jeová?
Agora mesmo, verás se a minha palavra se te cumprirá ou não.
24 Saiu, pois, Moisés e referiu ao povo as palavras de Jeová;
ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e fê-los estar ao redor
da tenda. 25 Desceu Jeová na nuvem, e falou com ele, e tirou do
Espírito que estava sobre ele, e pô-lo sobre os setenta anciãos.
Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém nunca
mais o fizeram.

Eldade e Medade

26 Mas ficaram no arraial dois homens; um se chamava Eldade, e
o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito; eram do número
daqueles que foram alistados, porém não tinham saído para irem à
tenda; e profetizaram no arraial. 27 Correu um moço, e o referiu a

Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. 28 Então,
Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus homens
escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.
29 Moisés respondeu-lhe: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que
todo o povo de Jeová fossem profetas, que Jeová pusesse o seu
Espírito sobre eles! 30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e
os anciãos de Israel.

Codornizes são enviadas, e, com elas, uma praga

31 Da parte de Jeová, saiu um vento que, do lado do mar, trouxe
codornizes e deixou-as cair junto ao arraial, quase caminho dum dia
dum e outro lado, ao redor do arraial, e cerca de dois côvados de
alto sobre a terra. 32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e à noite,
e o outro dia e colheram as codornizes; quem menos colheu colheu
dez ômeres, e para si estenderam-nas por toda parte ao redor do
arraial. 33 Ainda a carne estava entre os dentes; antes que fosse
mastigada, acendeu-se a ira de Jeová contra o povo, e feriu Jeová
ao povo com uma praga mui grande. 34 Aquele lugar se ficou
chamando Quibrote-Hataavá, porque ali sepultaram o povo que
ardeu em desejo. 35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para
Hazerote; e ali ficaram.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher cusita
que tomara; pois tinha tomado uma mulher cusita. 2 Disseram: É
verdade que Jeová falou só com Moisés? Não nos falou ele também
a nós? Jeová o ouviu. 3 Ora, o homem Moisés era mui humilde,
mais humilde do que todos os homens que havia sobre a face da
terra.
4 Logo falou Jeová a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Saí vós três à
tenda da revelação. Saíram eles três. 5 Desceu Jeová numa coluna
de nuvem, pôs-se à entrada da tenda e chamou a Arão e a Miriã; e
ambos eles saíram. 6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras:
se entre vós houver profeta, eu, Jeová, a ele me faço conhecer em
visão, falo com ele em sonhos. 7 Não é assim com o meu servo
Moisés; ele é fiel em toda a minha casa. 8 Boca a boca falo com ele,
claramente e não em enigmas, e ele contempla a forma de Jeová.
Por que razão, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra
Moisés?
9 Contra eles se acendeu a ira de Jeová; e foi-se. 10 A nuvem
retirou-se de cima da tenda; Miriã estava leprosa, tão branca como a
neve; olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa. 11 Disse Arão a
Moisés: Ah! Meu senhor! Rogo-te não ponhas sobre nós o pecado,
pois que procedemos loucamente e pecamos. 12 Não seja ela como
um morto, que, ao sair do ventre de sua mãe, tem a metade da sua
carne já consumida. 13 Clamou Moisés a Jeová, dizendo: Ó Deus,
rogo-te que a cures. 14 Respondeu Jeová a Moisés: Se seu pai lhe
tivesse cuspido na cara, não deveria ela estar coberta de vergonha
por sete dias? Esteja fechada fora do arraial sete dias e depois se
recolha outra vez. 15 Assim, Miriã esteve fechada fora do arraial por
sete dias; o povo não partiu enquanto Miriã não se recolheu de
novo.

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

16 Depois, o povo partiu de Hazerote e se acampou no deserto de
Parã.

Números 13

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Envia homens que espiem a terra de
Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus
pais enviarás um homem, sendo cada qual príncipe entre eles. 3 Do
deserto de Parã enviou-os Moisés à ordem de Jeová, todos eles
homens que eram cabeças dos filhos de Israel. 4 Estes eram os
seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur. 5 Da tribo de
Simeão, Safate, filho de Hori. 6 Da tribo de Judá, Calebe, filho de
Jefoné. 7 Da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José. 8 Da tribo de
Efraim, Oseias, filho de Num. 9 Da tribo de Benjamim, Palti, filho de
Rafu. 10 Da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi. 11 Da tribo de
José, a saber, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi. 12 Da tribo
de Dã, Amiel, filho de Gemali. 13 Da tribo de Aser, Setur, filho de
Micael. 14 Da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi. 15 Da tribo de
Gade, Geuel, filho de Maqui. 16 Estes são os nomes dos homens
que Moisés enviou a espiar a terra. A Oseias, filho de Num, Moisés
chamou Josué.

17 Moisés enviou-os a espiar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi
ao Neguebe e penetrai nas montanhas. 18 Vede a terra, que tal é; e
o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se são poucos ou
muitos; 19 que tal é a terra em que habitam, se é boa ou má; que
tais são as cidades em que habitam, se em arraiais ou em
fortalezas; 20 e que tal é a terra, se gorda ou magra, se há nela
lenha ou não. Esforçai-vos por obter do fruto da terra. Ora, a
estação era a das uvas temporãs.

21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até
Reobe, até a entrada de Hamate. 22 Subiram ao Neguebe e foram a
Hebrom, onde estavam Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque
(Ora, Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).
23 Foram até o vale de Escol e ali cortaram um ramo de vide com
um só cacho, o qual dois homens levaram sobre uma padiola;
levaram também romãs e figos. 24 Esse lugar se chamou o vale de
Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório desanimador dos espias

25 Passados quarenta dias, voltaram de espiarem a terra.
26 Caminharam e vieram ter com Moisés, e com Arão, e com toda a
congregação dos filhos de Israel, ao deserto de Parã, a Cades;
deram-lhes notícias, a eles e a toda a congregação, e mostraram-
lhes o fruto da terra. 27 Deram-lhe conta, e disseram: Fomos à terra
a que nos enviaste, a qual, na verdade, mana leite e mel; este é o
fruto da terra. 28 Todavia, o povo que habita nessa terra é forte, e as
cidades são fortificadas e mui grandes; também vimos ali os filhos
de Anaque. 29 Amaleque habita na terra do Neguebe, os heteus, os
jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus
habitam junto do mar, à margem do Jordão.
30 Então, Calebe fez calar o povo diante de Moisés e disse:
Subamos e possuamos a terra, porque bem podemos prevalecer
contra ela. 31 Porém os homens que subiram com ele disseram: Não
poderemos subir contra o povo, porque é mais forte do que nós.
32 Diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam
espiado, dizendo: A terra por meio da qual passamos para a espiar
é terra que devora os seus habitantes; todo o povo que vimos nela
são homens de grande estatura. 33 Ali, vimos os nefilins (os filhos de
Anaque são dos nefilins); éramos, aos nossos próprios olhos, como
gafanhotos, e assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 A congregação toda levantou as suas vozes e gritou; e o povo
chorou aquela noite. 2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra
Moisés e contra Arão, e a congregação toda disse-lhes: Oxalá que
tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou oxalá que tivéssemos
morrido neste deserto! 3 Por que razão nos traz Jeová a esta terra,
para cairmos à espada! Nossas mulheres e nossos pequeninos
serão por presa! Não nos seria melhor voltar para o Egito?
4 Disseram uns aos outros: Constituamos a um por capitão e
voltemos para o Egito. 5 Então, Moisés e Arão caíram com os rostos
por terra diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de
Israel. 6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram
daqueles que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos 7 e
disseram a toda a congregação dos filhos de Israel: A terra por meio
da qual passamos para a espiar é terra muitíssimo boa. 8 Se Jeová
se agradar de nós, então, nos introduzirá nesta terra, que mana leite
e mel, e nô-la dará. 9 Tão somente, não sejais rebeldes contra
Jeová, nem temais o povo desta terra, porque são nosso pão.
Retirou-se de sobre eles a sua defesa, e Jeová está conosco; não
os temais. 10 Porém toda a congregação disse que fossem
apedrejados. A glória de Jeová apareceu na tenda da revelação a
todos os filhos de Israel.
11 Disse Jeová a Moisés: Até quando me desprezará este povo?
Até quando não crerão em mim, apesar de todos os prodígios que
tenho feito no meio deles? 12 Eu os ferirei com uma epidemia, e os
deserdarei, e de ti farei uma nação maior e mais forte do que eles

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés a Jeová: Assim os egípcios o ouvirão (pois,
pela tua força, fizeste sair este povo do meio deles) 14 e o dirão aos
habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, Jeová, estás no meio
deste povo, pois tu, Jeová, és visto face a face, e a tua nuvem está
sobre eles, e tu vais diante deles, de dia numa coluna de nuvem e,

de noite, numa coluna de fogo. 15 Se matares este povo como um
só homem, as nações que ouviram a tua fama dirão: 16 Porque
Jeová não podia introduzir este povo na terra que lhe prometeu com
juramento, por isso os matou no deserto. 17 Agora, pois,
engrandeça-se o poder do Senhor, segundo disseste: 18 Jeová é
tardio em irar-se, abundante em misericórdia, que perdoa iniquidade
e transgressão e não terá por inocente o culpado; que visita a
iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração.
19 Perdoa a iniquidade deste povo, segundo a tua grande
misericórdia e como tens perdoado a este povo desde o Egito até
aqui.
20 Tornou-lhe Jeová: Conforme a tua palavra, lhe perdoei;
21 porém, tão certo como eu vivo e como toda a terra se encherá da
glória de Jeová, 22 dos homens que, tendo visto a minha glória e os
prodígios que fiz no Egito e no deserto e, todavia, me puseram à
prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, 23 nenhum
deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais; sim,
nenhum daqueles que me desprezaram a verá. 24 Porém o meu
servo Calebe, porque nele houve outro espírito e porque perseverou
em seguir-me, eu o introduzirei na terra em que entrou; e a sua
semente a possuirá. 25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam
no vale; tornai-vos amanhã e caminhai para o deserto em direção ao
mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Depois, disse Jeová a Moisés e a Arão: 27 Até quando sofrerei
esta má congregação que murmura contra mim? Ouvi os queixumes
dos filhos de Israel que eles murmuram contra mim. 28 Dize-lhes:
Pela minha vida, diz Jeová, certamente como falastes aos meus
ouvidos, assim vos hei de fazer: 29 cairão os vossos cadáveres
neste deserto; todos vós os que fostes contados, segundo o vosso
número total, desde a idade de vinte anos e daí para cima, os que
murmurastes contra mim, 30 certamente, não entrareis na terra a
respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, exceto Calebe, filho
de Jefoné, e Josué, filho de Num. 31 Porém a vossos pequeninos,

que dissestes que serviriam de presa, a estes introduzirei, e eles
conhecerão a terra que vós desprezastes. 32 Mas, quanto a vós, os
vossos cadáveres cairão neste deserto. 33 Vossos filhos serão
pastores no deserto quarenta anos e sofrerão as consequências da
vossa infidelidade, até que os vossos cadáveres se consumam no
deserto. 34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra,
isto é, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre
vós por quarenta anos as vossas iniquidades e tereis experiência da
minha oposição. 35 Eu, Jeová, tenho falado; certamente, assim o
farei a toda esta má congregação que se sublevou contra mim:
neste deserto se consumirão e aqui morrerão.
36 Os homens que Moisés enviou a espiar a terra, que voltaram e
fizeram murmurar contra ele toda a congregação, infamando a terra,
37 sim, esses homens que infamaram a terra morreram de praga
diante de Jeová. 38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de
Jefoné, ficaram com vida dentre os que foram a espiar a terra.

Os israelitas desbaratados em Hormá

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel; e o
povo fez um grande pranto. 40 Levantando-se de manhã cedo,
subiram ao cume do monte e disseram: Eis-nos aqui; subiremos ao
lugar de que Jeová falou; pois pecamos. 41 Respondeu Moisés: Por
que razão, agora, transgredis vós a ordem de Jeová, visto que isso
não vos redundará em bem? 42 Não subais, porque Jeová não está
no meio de vós; para que não sejais feridos diante dos vossos
inimigos. 43 Pois ali os amalequitas e os cananeus estão diante de
vós, e caireis ao fio da espada; porque deixastes de seguir a Jeová,
portanto, Jeová não está convosco. 44 Mas mostraram-se temerários
em subirem ao cume do monte; contudo, a arca da Aliança de Jeová
e Moisés não saíram do arraial. 45 Então, desceram os amalequitas
e os cananeus, que habitavam naquele monte, e os feriram, e
desbarataram até Hormá.

Números 15

A repetição de diversas leis

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei
de dar, 3 e fizerdes uma oferta queimada a Jeová, holocausto, ou
sacrifício em cumprimento dum voto, ou como oferta voluntária, ou
nas vossas festas fixas, para fazerdes um suave cheiro a Jeová, do
gado ou do rebanho, 4 aquele que oferecer a sua oblação oferecerá
a Jeová uma oferta de cereais da décima parte dum efa de flor de
farinha, amassada com a quarta parte dum him de azeite; 5 e de
vinho para a oferta de libação prepararás a quarta parte de um him
com o holocausto ou para o sacrifício de cada cordeiro. 6 Para um
carneiro, prepararás como oferta de cereais, duas décimas partes
dum efa de flor de farinha, amassada com a terça parte dum him de
azeite; 7 e como oferta de libação oferecerás a terceira parte dum
him de vinho, em suave cheiro a Jeová. 8 Quando preparares um
novilho para holocausto, ou para sacrifício, em cumprimento dum
voto, ou para ofertas pacíficas a Jeová, 9 com o novilho oferecerás
uma oferta de cereais de três décimas partes dum efa de flor de
farinha, amassada com meio him de azeite. 10 Como a oferta de
libação oferecerás meio him de vinho, para oferta queimada, em
suave cheiro a Jeová.

11 Assim se fará com cada novilho, ou cada carneiro, ou cada um
dos cordeiros ou dos bodes. 12 Assim o fareis com cada um,
conforme o número que oferecerdes. 13 Todos os naturais assim
farão essas coisas, ao oferecerem uma oferta queimada, em suave
cheiro a Jeová. 14 Se um estrangeiro peregrinar convosco ou quem
quer que estiver entre vós nas vossas gerações e oferecer uma
oferta queimada em suave cheiro a Jeová, como vós fizerdes, assim
fará ele. 15 Quanto à assembleia, haverá um só estatuto para vós e
para o estrangeiro que peregrinar convosco, estatuto perpétuo nas
vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro diante de
Jeová. 16 Uma só lei e uma só ordenança haverá para vós e para o
estrangeiro que peregrinar convosco.

17 Disse Jeová a Moisés: 18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando entrardes na terra na qual vos hei de introduzir,
19 acontecerá que, quando comerdes o pão da terra, fareis uma
oferta alçada a Jeová. 20 Das primícias da vossa massa oferecereis
um bolo como oferta alçada; como a oferta alçada da eira, assim o
oferecereis. 21 Das primícias da vossa massa fareis uma oferta
alçada a Jeová, durante as vossas gerações.
22 Quando errardes e não observardes todos estes mandamentos
que Jeová tem falado a Moisés, 23 sim, tudo quanto Jeová vos
ordenou por intermédio de Moisés, desde o dia em que Jeová
começou a dar os seus mandamentos e daí em diante durante as
vossas gerações, 24 acontecerá que, se alguma coisa se fizer por
ignorância, sem o conhecimento da congregação, toda a
congregação oferecerá um novilho para holocausto, em suave
cheiro a Jeová, juntamente com a sua oferta de cereais e com a sua
oferta de libação, segundo a ordenança, e um bode para oferta pelo
pecado. 25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos
filhos de Israel, e se lhes perdoará; pois foi erro, mas trouxeram a
sua oblação, oferta queimada a Jeová, e a sua oferta pelo pecado
perante a Jeová, por causa do seu erro. 26 Perdoar-se-á a toda a
congregação dos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina
entre eles, porque todo o povo participa do que se fez por
ignorância.
27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, oferecerá uma cabra
dum ano como oferta pelo pecado. 28 O sacerdote fará expiação
pela alma que erra, quando pecar por ignorância, diante de Jeová,
para fazer expiação por ela, e se lhe perdoará. 29 Tereis uma só lei
para aquele que fizer alguma coisa por ignorância, tanto para o
natural entre os filhos de Israel como para o estrangeiro que
peregrina entre eles. 30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa
afoitamente, ou seja natural ou seja estrangeiro, ela blasfema a
Jeová; tal pessoa será cortada dentre o seu povo. 31 Pois ela
desprezou a palavra de Jeová e violou o seu mandamento; essa
pessoa, certamente, será cortada, e sobre ela estará a sua
iniquidade.

Punição pela violação do sábado

32 Estando os filhos de Israel no deserto, acharam um homem
apanhando lenha no dia de sábado. 33 Os que o acharam
apanhando lenha trouxeram-no a Moisés, a Arão e a toda a
congregação. 34 Meteram-no em prisão, porque ainda não estava
declarado o que se lhe devia fazer. 35 Então, disse Jeová a Moisés:
O homem, certamente, será morto; toda a congregação o
apedrejará fora do arraial. 36 Toda a congregação o levou para fora
do arraial e o apedrejou, e ele morreu, como Jeová ordenou a
Moisés.

A lei acerca das bordas dos vestidos

37 Disse mais Jeová a Moisés: 38 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes que nos cantos dos seus vestidos se lhes façam fímbrias
durante as suas gerações, e que se ponham na fímbria de cada
canto um fio azul. 39 Ser-vos-á por fímbria, para que, vendo-a, vos
lembreis de todos os mandamentos de Jeová e os observeis, para
que não vos deixeis arrastar à infidelidade pelo vosso coração e
pelos vossos olhos; 40 para que vos lembreis de todos os meus
mandamentos, e os observeis, e sejais santos para com o vosso
Deus. 41 Eu sou Jeová, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito,
para ser vosso Deus. Eu sou Jeová, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

1 Ora, Coré, filho de Jizar, filho de Coate, filho de Levi, juntamente
com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de
Rúben, tomaram gente; 2 levantaram-se perante Moisés com certos
homens dos filhos de Israel, a saber, com duzentos e cinquenta
príncipes da congregação, chamados à assembleia, varões de
renome; 3 ajuntaram-se contra Moisés e contra Arão e disseram-
lhes: Basta-vos! Visto que toda a congregação é santa, todos o são,
e Jeová está no meio deles; por que razão, pois, vos elevais sobre a
assembleia de Jeová?
4 Quando Moisés ouviu isso, lançou-se com o rosto em terra; 5 e
disse a Coré e a toda a sua companhia: Pela manhã, Jeová fará
conhecer aquele que lhe pertence. Ele permitirá chegar a si o que é
santo, a saber, permitirá chegar a si o que escolher. 6 Fazei isto:
Coré e toda a sua companhia, tomai incensários, 7 e amanhã ponde
fogo neles, e sobre eles deitai incenso diante de Jeová; e o homem
a quem Jeová escolher, esse será santo; basta-vos, filhos de Levi!
8 Disse Moisés a Coré: Ouvi, filhos de Levi: 9 é para vós, porventura,
coisa de somenos importância que o Deus de Israel vos tenha
separado da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim
de cumprirdes o serviço do tabernáculo de Jeová e estardes perante
a congregação para lhe ministrar? 10 Que te haja feito chegar a ti, e
a todos os teus irmãos, filhos de Levi? Procurais também o
sacerdócio? 11 Portanto, tu e toda a tua companhia sois os que vos
sublevastes contra Jeová; e Arão, quem é ele, para que murmureis
contra ele?
12 Mandou Moisés chamar a Datã e Abirão, filhos de Eliabe; mas
eles responderam: Não subiremos; 13 acaso, não é bastante que
nos tenhas tirado de uma terra que mana leite e mel, para nos
fazeres morrer no deserto; mas queres ainda fazer-te príncipe sobre
nós? 14 De mais a mais, não nos introduziste numa terra que mana
leite e mel, nem nos deste em herança campos e vinhas; pensas
que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

15 Moisés, irado grandemente, disse a Jeová: Não atentes para a
sua oferta; nem um só jumento tenho tirado deles, nem a nenhum
deles tenho feito mal. 16 Disse mais Moisés a Coré: Estai tu e toda a
tua congregação diante de Jeová; sim, tu, e eles, e Arão, amanhã.
17 Tomai, cada um o seu incensário, e sobre eles deitai incenso, e
trazei diante de Jeová, cada um o seu incensário, duzentos e
cinquenta incensários; também tu e Arão, cada um o seu incensário.
18 Tomaram, pois, cada um o seu incensário, e neles puseram fogo,
e sobre eles deitaram incenso, e estiveram em pé à entrada da
tenda da revelação, juntamente com Moisés e Arão. 19 Coré fez
reunir toda a congregação contra eles à entrada da tenda da
revelação, e a glória de Jeová apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

20 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 21 Separai-vos do meio desta
congregação, para que eu os consuma imediatamente.
22 Lançaram-se com o rosto em terra e disseram: Ó Deus, Deus dos
espíritos de toda a carne, acaso, pecaria um só homem, e indignar-
te-ias contra toda a congregação? 23 Respondeu Jeová a Moisés:
24 Dize à congregação: Subi do derredor do tabernáculo de Coré,
Datã e Abirão.
25 Levantou-se Moisés e foi ter com Datã e Abirão; e os anciãos
de Israel o seguiram. 26 Disse à congregação: Retirai-vos das
tendas destes homens perversos e não toqueis coisa que lhes
pertença, para que não sejais arrebatados em todos os seus
pecados. 27 Subiram, pois, do derredor do tabernáculo de Coré,
Datã e Abirão; e saíram Datã e Abirão e estiveram em pé à entrada
das suas tendas com suas mulheres, e seus filhos, e seus
pequeninos. 28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que Jeová
me enviou a fazer todas estas obras; porque não as tenho feito de
mim mesmo. 29 Se estes homens morrerem como todos morrem ou
se forem visitados como são visitados todos os homens, não é
Jeová quem me enviou. 30 Mas, se Jeová criar uma nova coisa, e a
terra abrir a boca e os tragar com tudo o que lhes pertence, e vivos

descerem ao Sheol, sabereis que estes homens desprezaram a
Jeová.
31 Ao acabar ele de falar todas essas palavras, fendeu-se a terra
que estava debaixo deles; 32 a terra abriu a boca e tragou-os com as
suas famílias, com todos os homens que pertenciam a Coré e com
toda a sua fazenda. 33 Eles e todos os que lhes pertenciam, vivos,
desceram ao Sheol; a terra cobriu-os, e pereceram do meio da
assembleia. 34 Todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu ao
clamor dos que pereciam, porque diziam: Não suceda que a terra
nos trague a nós. 35 De Jeová saiu fogo e consumiu os duzentos e
cinquenta homens que ofereciam o incenso.

Os incensários dos rebeldes aproveitados

36 Disse Jeová a Moisés: 37 Fala a Eleazar, filho do sacerdote
Arão, que tire do incêndio os incensários. Espalha tu o fogo lá,
porque se tornaram santos 38 os incensários destes homens que
pecaram contra as suas vidas. Deles se façam lâminas batidas para
uma coberta do altar, pois se ofereceram diante de Jeová; portanto,
se tornaram santos; e serão por sinal aos filhos de Israel. 39 Eleazar,
o sacerdote, tomou os incensários de cobre, aos quais tinham
oferecido os que foram queimados; e os converteram em lâminas
para coberta do altar, 40 para servir de memorial aos filhos de Israel,
a fim de que nenhum estrangeiro que não seja da semente de Arão
se chegue para queimar incenso diante de Jeová; para que não seja
como Coré e como a sua companhia, conforme Jeová lhe falou por
intermédio de Moisés.

O povo murmura e é visitado com uma praga

41 Porém, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de
Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós
matastes o povo de Jeová. 42 Quando a congregação se havia
reunido contra Moisés e contra Arão, viraram-se para a tenda da
revelação; eis que a nuvem a cobriu, e apareceu a glória de Jeová.
43 Vieram Moisés e Arão à frente da tenda da revelação. 44 Disse
Jeová a Moisés: 45 Subi do meio desta congregação, para que eu os

consuma imediatamente. Então, se prostraram com o rosto em
terra. 46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele
fogo do altar, e sobre ele deita incenso, e leva-o depressa à
congregação, e faze expiação por eles; pois de Jeová já saiu a ira, e
já começou a praga. 47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falou, e
correu ao meio da assembleia (eis que já havia começado a praga
entre o povo), e deitou o incenso, e fez expiação pelo povo. 48 Pôs-
se em pé entre os mortos e os vivos, e cessou a praga. 49 Ora, os
que morreram da praga foram quatorze mil e oitocentos, além dos
que morreram no caso de Coré. 50 Voltou Arão para Moisés, à
entrada da tenda da revelação; e cessou a praga.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles
varas, uma pela casa de cada pai de todos os seus príncipes,
segundo as casas de seus pais, isto é, doze varas; escreve o nome
de cada um sobre a sua vara. 3 Escreverás o nome de Arão sobre a
vara de Levi, porque cada cabeça das casas de seus pais terá uma
vara. 4 Depositá-las-ás na tenda da revelação, diante do
Testemunho, onde venho a vós. 5 Brotará a vara do homem que eu
escolher; assim farei cessar de mim as murmurações dos filhos de
Israel, que murmuram contra vós. 6 Falou Moisés aos filhos de
Israel, e todos os seus príncipes deram-lhe varas, cada príncipe lhe
deu uma, segundo as casas de seus pais, isto é, doze varas; e a
vara de Arão achava-se entre as varas deles. 7 Moisés depositou as
varas diante de Jeová na tenda do Testemunho.

8 No dia seguinte, entrou Moisés na tenda do Testemunho; eis
que a vara de Arão pela casa de Levi tinha brotado, e, inchando os
gomos, arrebentou em flores, e deu amêndoas maduras. 9 Então,
Moisés trouxe todas as varas de diante de Jeová a todos os filhos
de Israel; eles viram, e receberam, cada um a sua vara. 10 Disse
Jeová a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão diante do Testemunho,
para se guardar, como memorial, contra os filhos de rebelião; para
que faças acabar as suas murmurações contra mim, a fim de que
não morram. 11 Assim fez Moisés; como Jeová lhe ordenou, assim
fez.

12 Os filhos de Israel disseram a Moisés: Eis que expiramos,
perecemos, todos nós perecemos. 13 Todo o que se chegar ao
tabernáculo de Jeová morrerá; porventura, expiraremos todos?

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes

1 Disse Jeová a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teus pais
levareis sobre vós a iniquidade do santuário; tu e teus filhos levareis
sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio. 2 Faze chegar contigo
também teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se
unam a ti e te sirvam, enquanto tu e teus filhos estiverdes diante da
tenda do Testemunho. 3 Farão o serviço que te é devido a ti e a toda
a tenda; porém não se chegarão aos vasos do santuário, nem ao
altar, para que não morram, nem eles, nem vós. 4 Unir-se-ão a ti e
farão o serviço que é devido à tenda da revelação, relativamente a
todo serviço da tenda; o estrangeiro não se chegará a vós. 5 Fareis
o serviço que é devido ao santuário e ao altar, para que se não
levante outra vez indignação sobre os filhos de Israel. 6 Eu, eis que
tomei do meio dos filhos de Israel vossos irmãos, os levitas; eles vos
são uma dádiva, feita a Jeová, para fazer o serviço da tenda da
revelação. 7 Mas tu e teus filhos cumprireis o vosso sacerdócio
relativamente a tudo o que é do altar e a tudo o que está dentro do
véu e servireis. Dou-vos o sacerdócio como serviço de dádiva; o
estrangeiro que se chegar será morto.

8 Disse mais Jeová a Arão: Eis que eu te dei o que se guarda das
ofertas alçadas que me são feitas, a saber, todas as coisas
santificadas dos filhos de Israel; a ti as dei como porção, e a teus
filhos, por um direito perpétuo. 9 Isto será teu das coisas
santíssimas, reservadas do fogo: todas as suas oblações, a saber,
todas as suas ofertas de cereais, e todas as suas ofertas pelo
pecado, e todas as suas ofertas pela culpa com que me fazem
restituição, serão santíssimas para ti e para teus filhos. 10 Num lugar
santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo. 11 Isto
é teu: a oferta alçada de suas dádivas, a saber, todas as ofertas
movidas dos filhos de Israel. Eu as dei a ti, e a teus filhos, e a tuas
filhas, por um direito perpétuo. Todo o que estiver limpo na tua casa
comerá delas. 12 Tudo o que do azeite há de melhor e tudo o que do
mosto e do grão há de melhor, as primícias destes que eles dão a

Jeová, a ti as dei. 13 Os frutos temporões de tudo o que estiver na
sua terra, que são trazidos a Jeová, a ti pertencerão; todo o que
estiver limpo na tua casa comerá deles. 14 Tudo o que for devotado
em Israel será teu. 15 Todo o que abrir a madre, de toda a carne,
que oferecem a Jeová, tanto de homens como de animais, será teu;
contudo, os primogênitos dos homens, certamente, remirás, e os
primogênitos dos animais imundos também remirás. 16 Os que deles
hão de ser remidos, desde a idade de um mês os remirás, segundo
a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do
santuário (o siclo tem vinte óbolos). 17 Porém não remirás o
primogênito da vaca, nem o primogênito da ovelha, nem o
primogênito da cabra; eles são santos. Derramarás o seu sangue
sobre o altar e queimarás a sua gordura por oferta queimada, de
suave cheiro a Jeová. 18 As suas carnes serão tuas; como o peito
movido e a espádua direita, elas serão tuas. 19 Todas as ofertas
alçadas, as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem a
Jeová, eu as dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas, por um direito
perpétuo; é aliança perpétua diante de Jeová para ti e para a tua
semente. 20 Disse mais Jeová a Arão: Não terás herança na sua
terra, nem terás parte entre eles; eu é que sou a tua porção e a tua
herança entre os filhos de Israel.

Os dízimos para os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança,
em compensação do serviço que prestam, isto é, do serviço da
tenda da revelação. 22 Para o futuro, os filhos de Israel não se
chegarão à tenda da revelação, para que não levem sobre si o
pecado e morram. 23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da
revelação e levarão sobre si a iniquidade do povo; será estatuto
perpétuo durante as vossas gerações, e entre os filhos de Israel não
terão herança. 24 Porque os dízimos dos filhos de Israel que eles
fazem como oferta alçada a Jeová, eu os dei por herança aos
levitas; portanto, lhes disse: Entre os filhos de Israel não terão
herança.

25 Disse Jeová a Moisés: 26 Também falarás aos levitas e lhes
dirás: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos que deles
vos dei por vossa herança, fareis uma oferta alçada deles, o dízimo
dos dízimos. 27 Imputar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão
da eira e como a plenitude do lagar. 28 Assim também fareis uma
oferta alçada a Jeová de todos os vossos dízimos, que receberdes
dos filhos de Israel; e a dareis ao sacerdote Arão. 29 De todas as
dádivas que são feitas, oferecereis toda oferta alçada que é devida
a Jeová, a parte que lhe é consagrada, tudo o que é melhor delas.
30 Portanto, lhes dirás: Quando alçardes o que há de melhor nos
dízimos, será imputado aos levitas como a novidade da eira e como
a novidade do lagar. 31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e as vossas
famílias, pois é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da
revelação. 32 Pelo que não levareis sobre vós pecado, quando
tiverdes alçado o que há de melhor; e não profanareis as coisas
sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

Purificação dos impuros com a cinza duma novilha vermelha

1 Disse Jeová a Moisés e a Arão: 2 Este é o estatuto da lei que
Jeová ordenou, dizendo: Fala aos filhos de Israel que te tragam uma
novilha vermelha, perfeita, em que não haja defeito e que ainda não
tenha levado o jugo. 3 Entregá-la-eis ao sacerdote Eleazar, e ele a
tirará para fora do arraial, e matá-la-ão diante dele. 4 Eleazar, o
sacerdote, tomando do sangue dela com o dedo, aspergi-lo-á sete
vezes para a frente da tenda da revelação. 5 À vista dele, será
queimada a novilha; queimar-se-á o couro, a carne e o sangue com
o excremento, 6 e o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e
escarlata, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.
7 Então, o sacerdote lavará os seus vestidos, banhará o corpo em
água, depois entrará no arraial e estará imundo até a tarde.
8 Também aquele que a queimar lavará os seus vestidos em água,
banhará o corpo em água e estará imundo até a tarde. 9 Um homem
limpo recolherá a cinza e a depositará fora do arraial, num lugar
limpo, e ela ficará guardada para a congregação dos filhos de Israel
como a água de purificação; é oferta pelo pecado. 10 Aquele que
recolher a cinza da novilha lavará os seus vestidos e estará imundo
até a tarde; isso será estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao
estrangeiro que peregrina entre eles. 11 Quem tocar em algum
morto, cadáver de algum homem, ficará imundo sete dias; 12 esse
purificar-se-á com esta água ao terceiro dia e, ao sétimo dia, se
tornará limpo; mas, se ao terceiro dia não se purificar, não se
tornará limpo ao sétimo dia. 13 Quem tocar em algum morto,
cadáver de algum homem que tiver morrido, e não se purificar,
contamina o tabernáculo de Jeová; essa alma será extirpada de
Israel; porque a água de purificação não foi lançada sobre ele, ficará
imundo, a sua imundícia ainda está nele.
14 Esta é a lei, quando um homem morrer numa tenda: todo o que
entrar na tenda e todo o que estiver na tenda estarão imundos sete
dias. 15 Todo vaso aberto sobre que não houver pano atado está
imundo. 16 Todo aquele que, no campo, tocar a alguém que for

morto pela espada, ou a um cadáver, ou a um osso de homem, ou a
uma sepultura estará imundo sete dias. 17 Para o imundo se
tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e se deitarão por
cima dela águas vivas dentro dum vaso. 18 Um homem limpo,
tomando hissopo, molhá-lo-á na água e a aspergirá sobre a tenda, e
sobre todos os vasos, e sobre as pessoas que estavam ali, e sobre
aquele que tocou no osso, ou ao que foi morto, ou ao que faleceu,
ou à sepultura. 19 O limpo aspergirá o imundo ao terceiro dia e ao
sétimo; purificá-lo-á ao sétimo dia, e aquele que era imundo lavará
os seus vestidos, banhar-se-á em água e ficará limpo à tarde.
20 Porém o homem que estiver imundo e não se purificar será
extirpado do meio da assembleia, porque contaminou ao santuário
de Jeová; a água de purificação não foi aspergida sobre ele; está
imundo. 21 Isto lhes será por estatuto perpétuo: quem aspergir a
água de purificação lavará os seus vestidos; e quem tocar a água de
purificação estará imundo até a tarde. 22 Tudo quanto o imundo
tocar ficará imundo; e a pessoa que tocar essas coisas ficará
imunda até a tarde.

Números 20

A morte de Miriã

1 Os filhos de Israel, a congregação toda, vieram ao deserto de
Zim, no primeiro mês. Ficou o povo em Cades; ali, morreu Miriã e ali
foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá, e as águas saem

2 Não havia água para a congregação; e ajuntaram-se contra
Moisés e contra Arão. 3 O povo contendeu com Moisés, dizendo:
Oxalá que tivéssemos perecido, quando pereceram os nossos
irmãos diante de Jeová! 4 Por que introduzistes a assembleia de
Jeová neste deserto, para aí morrermos, assim nós como os nossos
animais? 5 Por que nos fizestes subir do Egito, para nos introduzir
neste mau lugar? Não é lugar de semente, nem de figos, nem de
vides, nem de romãs; nem tampouco há água para beber.
6 Retirando-se Moisés e Arão da presença da assembleia para a
entrada da tenda da revelação, prostraram-se com o rosto em terra;
e a glória de Jeová lhes apareceu. 7 Disse Jeová a Moisés: 8 Toma a
vara e ajunta a congregação, tu, e Arão, teu irmão, e falai à rocha
diante deles que dê as suas águas. Far-lhes-ás sair água da rocha;
assim, darás de beber à congregação e aos seus animais. 9 Então,
tomou Moisés a vara de diante de Jeová, como lhe ordenou.
10 Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e
Moisés disse-lhes: Ouvi, pois, rebeldes; havemos de fazer sair água
desta rocha para vós? 11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha
duas vezes com a sua vara; saíram águas copiosamente, e bebeu a
congregação, e os seus animais. 12 Disse Jeová a Moisés e a Arão:
Porque que não crestes em mim, para me santificardes aos olhos
dos filhos de Israel, portanto, não introduzireis esta assembleia na
terra que lhes dei. 13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos
de Israel contenderam com Jeová, e neles foi santificado.

Moisés solicita passagem por Edom

14 Moisés enviou de Cades embaixadores ao rei de Edom a dizer-
lhe: Assim diz teu irmão Israel: Tu bem sabes todo o trabalho que
nos tem sobrevindo; 15 como nossos pais desceram ao Egito, e
habitamos ali muito tempo. Os egípcios nos maltrataram a nós e a
nossos pais. 16 E, quando clamamos a Jeová, ele nos ouviu, enviou
um anjo que nos tirou do Egito; eis que estamos em Cades, cidade
na extremidade do teu território. 17 Deixa-nos passar pela tua terra;
não passaremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos
a água dos poços; iremos pela estrada real, não nos desviaremos
para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos passado
além do teu território. 18 Respondeu-lhe Edom: Não passarás por
mim; não suceda sair eu ao teu encontro com a espada.
19 Replicaram-lhe os filhos de Israel: Subiremos pela estrada real;
se bebermos as tuas águas, eu e os meus animais, darei o preço
delas; não desejo outra coisa senão passar a pé. 20 Respondeu ele:
Não passarás. Saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente e com
mão forte. 21 Assim, recusou Edom deixar passar Israel pelo seu
território; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, a congregação
toda, foram ao monte Hor. 23 Disse Jeová a Moisés e a Arão no
monte Hor, nos confins da terra de Edom: 24 Arão será recolhido ao
seu povo, pois não entrará na terra que dei aos filhos de Israel,
porque fostes rebeldes contra a minha ordem às águas de Meribá.
25 Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir o monte Hor;
26 depois de despir dos seus vestidos a Arão, veste-as a Eleazar,
seu filho; Arão será recolhido ao seu povo e morrerá ali. 27 Fez
Moisés como Jeová ordenou; e subiram ao monte Hor, à vista da
congregação toda. 28 Moisés despiu a Arão dos vestidos e vestiu
com eles a Eleazar, o filho; Arão morreu ali no cume do monte, e
Moisés e Eleazar desceram do monte. 29 Vendo toda a congregação
que Arão era morto, chorou toda a casa de Israel a Arão, por trinta
dias.

Números 21

Os israelitas destroem aos cananeus

1 O cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, ouviu que
Israel vinha pelo caminho dos atarins; pelejou contra Israel e levou
alguns deles cativos. 2 Então, Israel fez um voto a Jeová, dizendo:
Se, na verdade, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei
totalmente as suas cidades. 3 Jeová escutou a voz de Israel e
entregou-lhe os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente a
eles e às suas cidades; e chamou-se o lugar Hormá.

As serpentes abrasadoras e a serpente de metal

4 Então, partiram do monte Hor pelo caminho que vai ao mar
Vermelho, para rodearem a terra de Edom; e a alma do povo tornou-
se impaciente por causa do caminho. 5 Falou o povo contra Deus e
contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos
no deserto? Pois não há pão e não há água, e a nossa alma tem
fastio deste miserável pão. 6 Enviou Jeová entre o povo serpentes
abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de
Israel. 7 Veio o povo a Moisés e disse: Pecamos, porque temos
falado contra Jeová e contra ti; ora a Jeová que tire de nós as
serpentes. Orou Moisés pelo povo. 8 Disse Jeová a Moisés: Faze-te
uma serpente abrasadora e põe-na sobre uma haste; e todo o que
for mordido, olhando para ela, viverá. 9 Fez Moisés uma serpente
abrasadora e pô-la sobre uma haste; se alguém era mordido por
uma serpente, quando olhava para a serpente de cobre, vivia.

Jornadas dos israelitas

10 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se em Obote.
11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no
deserto que está defronte de Moabe, para o nascente. 12 Dali,
partiram e se acamparam no vale de Zerede. 13 Tendo partido dali,
acamparam-se além de Arnom, que é no deserto que se estende do
território dos amorreus; porque Arnom é o termo de Moabe, entre

Moabe e os amorreus. 14 Pelo que se diz no Livro das Guerras de
Jeová:
Vaebe em Sufa,
e os vales de Arnom,
15 e o declive dos vales
que se inclina para a situação de Ar
e se encosta aos termos de Moabe.
16 Dali, partiram para Beer; esse é o poço de que disse Jeová a
Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.
17 Então, cantou Israel este cântico:
Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!
18 Ao poço que os príncipes cavaram,
que os nobres do povo abriram,
com o cetro, com os seus bordões.
Do deserto partiram para Matana; 19 de Matana, para Naaliel; de
Naaliel, para Bamote; 20 e, de Bamote, para o vale que está no
campo de Moabe, para o cume de Pisga, que olha para Jesimom.

Os israelitas ferem aos reis de Moabe e de Basã

21 Então, enviou Israel mensageiros a Seom, rei dos amorreus, a
dizer-lhe: 22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos
para os campos, nem para as vinhas, não beberemos a água dos
poços; iremos pela estrada real até que tenhamos passado além do
teu território. 23 Seom não deixou passar a Israel pelo seu território;
mas reuniu a todo o seu povo e saiu ao encontro de Israel no
deserto, veio a Jaza e pelejou contra Israel. 24 Israel o feriu ao fio da
espada, e fez-se senhor da terra dele desde Arnom até Jaboque,
até os filhos de Amom; pois o termo dos filhos de Amom era
fortificado. 25 Israel tomou todas essas cidades e habitou em todas
as cidades dos amorreus, em Hesbom, e em todas as suas vilas.
26 Porque Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que
pelejara contra o precedente rei de Moabe e tomara da mão dele
toda a sua terra, até Arnom. 27 Pelo que dizem os recitadores de
poemas:
Vinde a Hesbom!

Edifique-se e estabeleça-se a cidade de Seom!
28 Porque fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;
devorou a Ar de Moabe,
os senhores dos altos de Arnom.
29 Ai de ti, Moabe!
Perdido estás, povo de Camos.
Entregou seus filhos como fugitivos,
e suas filhas, como cativas
a Seom, rei dos amorreus.
30 Nós os asseteamos; está destruída Hesbom até Dibom,
e os assolamos até Nofá, que se estende até Medeba.
31 Assim, habitou Israel na terra dos amorreus. 32 Mandou Moisés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias e expulsaram aos amorreus que se achavam ali.

33 Então, voltaram e subiram pelo caminho de Basã. Ogue, rei de Basã, saiu-lhes ao encontro, ele e todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrei. 34 Disse Jeová a Moisés: Não o temas, porque em tua mão o entreguei a ele, e a todo o seu povo, e à sua terra; far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. 35 Feriram-no, pois, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, até que nenhum lhes ficou restando; e apossaram-se da terra dele.

Números 22

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas planícies
de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

Balaque envia mensageiros a Balaão

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera aos
amorreus. 3 Moabe tinha grande medo do povo, porque era muito, e
estava angustiado por causa dos filhos de Israel. 4 Disse aos
anciãos de Midiã: Agora, esta multidão roerá tudo quanto estiver ao
redor de nós, como o boi rói as ervas do campo. Nesse tempo,
Balaque, filho de Zipor, era rei de Moabe. 5 Enviou mensageiros a
Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, à terra dos filhos
do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito,
cobre a face da terra e estaciona defronte de mim. 6 Vem, agora,
amaldiçoar-me a este povo; porque é mais forte do que eu;
porventura, prevalecerei, de modo que eu o fira e o expulse da terra;
pois sei que será abençoado aquele a quem abençoares, e
amaldiçoado, aquele a quem amaldiçoares.
7 Partiram os anciãos de Moabe e os anciãos de Midiã, levando
nas mãos com que pagar os encantamentos; foram a Balaão e
referiram-lhe as palavras de Balaque. 8 Ele lhes respondeu: Ficai
aqui esta noite, e vos trarei a resposta que Jeová me der; os
príncipes de Moabe ficaram com Balaão. 9 Veio Deus a Balaão e
perguntou-lhe: Quem são estes homens que estão contigo?
10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe,
os enviou, para que me dissessem: 11 Eis que o povo que saiu do
Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoar-mo; talvez
assim poderei pelejar contra ele e expulsá-lo. 12 Tornou Deus a
Balaão: Não irás com eles; não amaldiçoarás o povo, porque é
bendito. 13 Levantando-se Balaão pela manhã, disse aos príncipes
de Balaque: Ide para a vossa terra, porque Jeová recusa deixar-me
ir convosco. 14 Tendo-se levantado os príncipes de Moabe, voltaram
a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.
15 Tornou Balaque a enviar príncipes em maior número e de
maior qualidade do que aqueles, 16 os quais, chegando a Balaão,

lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Não te demores em
vir a mim, 17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me
disseres. Vem, pois, amaldiçoar-me este povo. 18 Respondeu
Balaão aos servos de Balaque: Se Balaque me desse a sua casa
cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem de Jeová,
meu Deus, para fazer coisa alguma grande ou pequena. 19 Agora,
rogo-vos que fiqueis aqui também esta noite, para que eu saiba o
que Jeová me falar mais. 20 Veio Deus a Balaão de noite e disse-
lhe: Se os homens te vierem chamar, levanta-te, vai com eles; mas
somente aquilo que eu te falar, isso farás.

Balaão e sua jumenta encontram-se com o Anjo de Jeová

21 Levantou-se Balaão pela manhã, albardou a sua jumenta e
partiu com os príncipes de Moabe. 22 Acendeu-se a ira de Deus,
porque ele ia; e o Anjo de Jeová pôs-se-lhe no caminho por
adversário. Ora, Balaão ia montado na sua jumenta e tinha dois
servos consigo. 23 A jumenta viu o Anjo parado no caminho, com a
sua espada desembainhada na mão, desviou-se do caminho e ia
pelo campo; Balaão fustigou-a para fazê-la tornar ao caminho.
24 Então, o Anjo de Jeová parou numa azinhaga, entre as vinhas,
com uma sebe num e noutro lado. 25 Vendo a jumenta o Anjo de
Jeová, coseu-se com o muro e comprimiu o pé de Balaão contra o
muro; ele a tornou a fustigar. 26 O Anjo de Jeová passou mais
adiante, e parou num lugar estreito, onde não era possível desviar-
se nem para a direita nem para a esquerda. 27 Vendo a jumenta o
Anjo de Jeová, deitou-se debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de
Balaão, e fustigou a jumenta com a sua vara. 28 Então, Jeová abriu
a boca da jumenta, e ela perguntou a Balaão: Que te fiz eu para que
me fustigasses estas três vezes? 29 Respondeu Balaão à jumenta:
Porque zombaste de mim; oxalá tivesse eu uma espada na mão,
pois eu te haveria matado. 30 Tornou a jumenta a Balaão: Acaso,
não sou a tua jumenta, em que cavalgaste toda a tua vida até hoje?
Porventura, tem sido o meu costume fazer-te coisa semelhante? Ele
respondeu: Não.

A mensagem do Anjo

31 Então, abriu Jeová os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo de
Jeová parado no caminho, com a sua espada desembainhada na
mão; inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. 32 Disse-
lhe o Anjo de Jeová: Por que fustigaste a tua jumenta estas três
vezes? Eis que eu saí como adversário, porque o teu caminho é
perverso diante de mim. 33 A jumenta viu-me e já três vezes se
desviou de diante de mim; se ela não se tivesse desviado de mim,
certamente, eu te matara e poupara a vida dela. 34 Respondeu
Balaão ao Anjo de Jeová: Pequei, porque não sabia que tu paravas
no caminho para te opores a mim; agora, se não for do teu agrado,
voltarei. 35 Tornou o Anjo de Jeová a Balaão: Vai com os homens;
mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se
foi com os príncipes de Balaque.

Balaque encontra-se com Balaão

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão era chegado, saiu-lhe ao
encontro até Ir-Moabe, que está nos confins formados pelo Arnom e
na fronteira extrema. 37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura,
não te enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim?
Não posso eu, na verdade, honrar-te? 38 Respondeu Balaão a
Balaque: Eis-me diante de ti; posso eu, acaso, falar alguma coisa? A
palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei. 39 Balaão foi
com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote. 40 Balaque sacrificou
bois e ovelhas, e enviaram deles a Balaão e aos príncipes que com
ele estavam.

Balaque edifica sete altares

41 Pela manhã, tomou Balaque a Balaão, levou-o aos altos de
Baal e dali viu a parte extrema do povo.

Números 23

1 Então disse Balaão a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e
prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros. 2 Fez Balaque como
Balaão falara; e Balaque e Balaão ofereceram sobre cada altar um
novilho e um carneiro. 3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te em
pé junto ao teu holocausto, e eu irei. Porventura, Jeová me sairá ao
encontro; o que ele me mostrar, eu to direi. E foi a um alto. 4 Deus
encontrou-se com Balaão; e este lhe disse: Preparei os sete altares
e, sobre cada altar, ofereci um novilho e um carneiro. 5 Jeová pôs
uma palavra na boca de Balaão e disse: Volta para Balaque, e
assim falarás. 6 Voltou para ele, e eis que estava em pé junto ao seu
holocausto, ele e todos os príncipes de Moabe. 7 Proferiu Balaão o
seu discurso e disse:

Primeira profecia de Balaão

Balaque me faz vir de Arã,
o rei de Moabe, dos montes do Oriente.
Vem, amaldiçoa-me a Jacó,
e vem, denuncia a Israel.
8 Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?
Ou como posso denunciar a quem Jeová não denunciou?
9 Pois do cume das penhas o vejo
e dos outeiros o contemplo.
Eis que é um povo que habita só
e não será reputado entre as nações.
10 Quem contou o pó de Jacó
ou enumerou as miríades de Israel?
Que eu morra a morte dos justos,
e seja o meu fim como o seu.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para
amaldiçoares os meus inimigos, e eis que nada fizeste, senão
abençoá-los. 12 Respondeu-lhe Balaão: Não devo eu cuidar de falar
o que Jeová me puser na boca?
13 Disse-lhe Balaque: Vem comigo a outro lugar, donde os
poderás ver. Verás somente a sua parte extrema e a todos eles não

verás; e amaldiçoa-mos dali. 14 Levou-o ao campo de Zofim, ao
cume de Pisga, e edificou sete altares e sobre cada altar, ofereceu
um novilho e um carneiro. 15 Respondeu a Balaque: Fica aqui em pé
junto ao teu holocausto, enquanto eu vou ali ao encontro de Jeová.
16 Jeová encontrou-se com Balaão, e pôs-lhe na boca uma palavra,
e disse: Volta a Balaque, e assim falarás. 17 Vindo a ele, eis que
estava em pé junto ao seu holocausto, e os príncipes de Moabe com
ele. Perguntou-lhe Balaque: Que falou Jeová? 18 Balaão proferiu o
seu discurso, e disse:

A segunda profecia de Balaão

Levanta-te, Balaque, e ouve;
escuta-me, filho de Zipor.
19 Deus não é homem, para que minta;
nem filho do homem, para que se arrependa.
Porventura, tendo ele prometido, não o fará?
Ou, tendo falado, não o cumprirá?
20 Eis que para abençoar recebi ordem;
se ele abençoar, não o posso revogar.
21 Não se observa desastre em Jacó,
nem se vê calamidade em Israel;
Jeová, seu Deus, está com ele,
e, no meio dele, se ouvem vivas ao seu rei.
22 Deus, que o tirou do Egito,
é para ele como a glória de um boi selvagem.
23 Não há agouros em Jacó,
nem adivinhações em Israel.
Agora, se poderá dizer a Jacó e a Israel:
Que fez Deus!
24 Eis que o povo se levanta como uma leoa
e se porá em pé como um leão;
não se deita até que devore a presa
e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoes, nem o
abençoes. 26 Respondeu, porém, Balaão a Balaque: Não disse eu:

tudo o que Jeová falar, isso tenho de fazer?
27 Tornou Balaque a Balaão: Vem, agora, e levar-te-ei a outro
lugar; porventura, será do agrado de Jeová que dali mo amaldiçoes.
28 Então, Balaque levou a Balaão ao cume de Peor, que olha para
Jesimom. 29 Disse Balaão a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e
prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros. 30 Fez Balaque
como Balaão dissera e sobre cada altar ofereceu um novilho e um
carneiro.

Números 24

1 Vendo Balaão que era do agrado de Jeová que abençoasse a
Israel, não foi, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o
rosto para o deserto. 2 Levantando Balaão os olhos, viu Israel
acampado nas suas tendas, segundo as suas tribos; e veio sobre
ele o Espírito de Deus. 3 Proferiu o seu discurso e disse:

Terceira profecia de Balaão

Oráculo de Balaão, filho de Beor;
oráculo do homem que tinha os olhos fechados;
4 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que vê a visão do Todo-Poderoso,
que cai e tem os olhos abertos.
5 Quão formosas são as tuas tendas, ó Jacó,
as tuas habitações, ó Israel!
6 Como vales que são bem extensos,
como jardins à beira dos rios,
como árvore de aloés que Jeová plantou,
como cedros junto às águas.
7 Dos seus baldes correrão águas,
e os seus descendentes estarão em muitas águas;
o seu rei levantar-se-á acima de Agague,
e o seu reino será exaltado.
8 Deus, que o tirou do Egito,
é para ele como a glória do boi selvagem.
Ele devorará as nações, seus adversários,
e lhes quebrará os ossos
e os traspassará com as suas flechas.
9 Agachou-se, deitou-se como leão
e como leoa; quem o despertará?
Bendito aquele que te abençoar,
e maldito o que te amaldiçoar!

10 A ira de Balaque acendeu-se contra Balaão e bateu com as
mãos. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os
meus inimigos e eis que já três vezes os abençoaste. 11 Agora, foge

para o teu lugar; pensei em encher-te de honras, mas eis que Jeová
te privou das honras. 12 Respondeu Balaão a Balaque: Não disse eu
também aos teus mensageiros que me enviaste: 13 se Balaque me
desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não poderia ir além da
ordem de Jeová para fazer de mim mesmo ou o bem ou o mal; o
que disser Jeová, isso falarei? 14 Agora, eis que vou para o meu
povo; vem, e avisar-te-ei o que fará este povo ao teu povo nos
últimos dias. 15 Balaão proferiu o seu discurso, e disse:

Quarta profecia de Balaão

Oráculo de Balaão, filho de Beor;
oráculo do homem que tinha os olhos fechados;
16 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que conhece o conhecimento do Altíssimo,
que vê a visão do Todo-Poderoso,
que cai e tem os olhos abertos.
17 Eu o vejo, porém não agora;
eu o contemplo, porém não de perto.
De Jacó nascerá uma estrela,
e de Israel se levantará um cetro
que ferirá as fontes de Moabe,
e a cabeça de todos os filhos de orgulho.
18 Edom será uma possessão;
Seir, seus inimigos, também será uma possessão,
enquanto Israel faz proezas.
19 De Jacó, um dominará;
da cidade, serão destruídos os sobreviventes.
20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu o seu discurso e disse:
Amaleque era a primeira das nações,
mas o seu fim será para destruição.
21 Viu os queneus, proferiu o seu discurso e disse:
Durável é a tua habitação,
e posto entre as penhas o teu ninho.
22 Todavia, Caim há de ser destruído.
Até quando? Assur te levará cativo.

23 Proferiu ainda o seu discurso e disse:
Ai! Quem viverá quando Deus fizer isso?
24 Mas naus virão das costas de Quitim,
e eles afligirão a Assur;
também afligirão a Héber,
que também será para destruição.
25 Tendo-se Balaão levantado, foi-se e voltou para o seu lugar; e
também Balaque foi o seu caminho.

Números 25

O pecado de Peor e o zelo de Fineias

1 Habitando Israel em Sitim, o povo começou a fornicar com as
filhas de Moabe; 2 elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus
deuses, e o povo comeu e adorou os deuses delas. 3 Juntando-se
Israel a Baal de Peor, acendeu-se a ira de Jeová contra Israel.
4 Disse Jeová a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e executa-
os na presença de Jeová, diante do sol, para que o furor de Jeová
se aparte de Israel. 5 Então, disse Moisés aos juízes de Israel: Mate
cada um os seus homens que se ajuntaram a Baal de Peor.
6 Eis que um dos filhos de Israel veio e trouxe aos seus irmãos
uma mulher midianita à vista de Moisés e à vista de toda a
congregação dos filhos de Israel, enquanto choravam à entrada da
tenda da revelação. 7 Vendo isso Fineias, filho de Eleazar, filho do
sacerdote Arão, levantou-se do meio da congregação e tomou uma
lança na mão; 8 e, tendo entrado após o israelita na tenda,
atravessou-os a ambos, ao israelita e à mulher, pelo ventre. Assim,
cessou a praga de sobre os filhos de Israel. 9 Os que morreram da
praga foram vinte e quatro mil.
10 Então, disse Jeová a Moisés: 11 Fineias, filho de Eleazar, filho
do sacerdote Arão, apartou a minha ira dos filhos de Israel, porque
estava animado com o meu zelo entre eles, de sorte que, no meu
zelo, eu não consumisse os filhos de Israel. 12 Portanto, dize: Eis
que eu lhe dou a minha aliança da paz; 13 ele, e a sua semente
depois dele, terá a aliança dum sacerdócio perpétuo; porque foi
zeloso pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.
14 O nome do israelita morto que foi morto com a mulher
midianita era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa de seu pai entre
os simeonitas. 15 O nome da mulher midianita que foi morta era
Cosbi, filha de Zur. Ele era cabeça do povo duma casa paterna em
Midiã.
16 Disse mais Jeová a Moisés: 17 Afligi os midianitas e feri-os,
18 porque vos afligiram com as suas ciladas, que enganosamente
planejaram contra vós no tocante a Peor e no tocante a Cosbi, sua

irmã, filha do príncipe de Midiã, a qual foi morta no dia da praga no caso de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 Depois da praga, disse Jeová a Moisés e a Eleazar, filho do
sacerdote Arão: 2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos
de Israel, desde a idade de vinte anos e daí para cima, pelas casas
de seus pais, todos os que em Israel podem sair à guerra. 3 Disse-
lhes Moisés, e o sacerdote Eleazar, nas planícies de Moabe, junto
ao Jordão, na altura de Jericó: 4 Contai o povo da idade de vinte
anos e daí para cima, como Jeová ordenou a Moisés e aos filhos de
Israel que saíram da terra do Egito.

5 Rúben, primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a
família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas; 6 de Hezrom,
a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas. 7 Estas
são as famílias dos rubenitas; os que foram contados deles eram
quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 O filho de Palu: Eliabe. 9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e
Abirão. Estes são aqueles Datã e Abirão que foram chamados da
congregação, os quais contenderam contra Moisés e contra Arão na
companhia de Coré, quando contenderam contra Jeová. 10 A terra,
abrindo a boca, engoliu-os juntamente com Coré, quando pereceu
aquela companhia; quando o fogo queimou duzentos e cinquenta
homens, que se tornaram por escarmento. 11 Todavia, não morreram
os filhos de Coré.

12 Os filhos de Simeão, segundo as famílias: de Nemuel, a família
dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a
família dos jaquinitas; 13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a
família dos saulitas. 14 Estas são as famílias dos simeonitas: vinte e
dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a
família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a
família dos sunitas; 16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a
família dos eritas; 17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a
família dos arelitas. 18 Estas são as famílias dos filhos de Gade,
segundo os que foram contados deles: quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã; Er e Onã morreram na terra de
Canaã. 20 Os filhos de Judá, segundo as suas famílias, eram: de
Selá, a família dos selanitas; de Perez, a família dos perezitas; de
Zera, a família dos zeraítas. 21 Os filhos de Perez eram: de Hezrom,
a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas. 22 Estas
são as famílias de Judá, segundo os que foram contados deles:
setenta e seis mil e quinhentos.
23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias: de Tola, a
família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas; 24 de Jasube, a
família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas. 25 Estas
são as famílias de Issacar, segundo os que foram contados deles:
sessenta e quatro mil e trezentos.
26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias: de Serede, a
família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a
família dos jaleelitas. 27 Estas são as famílias dos zebulonitas
segundo, os que foram contados deles: sessenta mil e quinhentos.
28 Os filhos de José, segundo as suas famílias: Manassés e
Efraim. 29 Os filhos de Manassés: de Maquir, a família dos
maquiritas; Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos
gileaditas. 30 Estes são os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos
jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas; 31 de Asriel, a família
dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas; 32 de Semida, a
família dos semidaítas; de Hefer, a família dos heferitas.
33 Zelofeade, filho de Hefer, não tinha filhos, senão filhas; e as filhas
de Zelofeade chamavam-se Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
34 Estas são as famílias de Manassés; e os que foram contados
deles eram cinquenta e dois mil e setecentos.
35 Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de
Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas;
de Taã, a família dos taanitas. 36 Estes são os filhos de Sutela: de
Erã, a família dos eranitas. 37 Estas são as famílias dos filhos de
Efraim, segundo os que foram contados deles: trinta e dois mil e
quinhentos. Estes são os filhos de José segundo as suas famílias.
38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a
família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a
família dos airamitas; 39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a

família dos hufamitas. 40 Os filhos de Bela eram Arde e Naamã: de
Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os
que foram contados deles eram quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 Estes são os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suã, a
família dos suamitas. Estas são as famílias de Dã, segundo as suas
famílias. 43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram
contados deles, eram sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família
dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias: a família dos
beriitas. 45 Dos filhos de Berias: de Héber, a família dos heberitas;
de Malquiel, a família dos malquielitas. 46 A filha de Aser chamava-
se Sera. 47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que
foram contados deles: cinquenta e três mil e quatrocentos.
48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a
família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas; 49 de Jezer, a
família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas. 50 Estas são
as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os que foram
contados deles eram quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel:
seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 Disse Jeová a Moisés: 53 A estes se repartirá a terra por
herança, segundo o número dos nomes. 54 À tribo que for grande,
farás a sua herança proporcionalmente grande; e à que for
pequena, farás a sua herança proporcionalmente pequena; segundo
o número dos que foram contados de cada tribo se dará a sua
herança. 55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os
nomes das tribos de seus pais, a herdarão. 56 Segundo as sortes, se
repartirá a sua herança pelas tribos maiores e menores.
57 Estes são os que foram contados dos levitas, segundo as suas
famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família
dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas. 58 Estas são as
famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a

família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreítas.
Coate gerou a Anrão. 59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede,
filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; ela teve de Anrão a Arão, e
a Moisés, e a Miriã, irmã deles. 60 A Arão nasceram Nadabe e Abiú,
Eleazar e Itamar. 61 Morreram Nadabe e Abiú, quando ofereceram
fogo estranho diante de Jeová. 62 Os que foram contados deles
eram vinte e três mil, todos os homens da idade dum mês e daí para
cima; porque não foram contados entre os filhos de Israel,
porquanto não lhes foi dada herança entre os filhos de Israel.
63 Estes são os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote
Eleazar, os quais contaram os filhos de Israel nas planícies de
Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó. 64 Porém entre estes
não se achou nenhum daqueles que foram contados por Moisés e
pelo sacerdote Arão, os quais contaram os filhos de Israel no
deserto de Sinai. 65 Porque deles dissera Jeová: Certamente,
morrerão no deserto. Nenhum deles ficou, exceto Calebe, filho de
Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Hefer, filho de
Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias de
Manassés, filho de José; e estes são os nomes de suas filhas:
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 2 Apresentaram-se diante de
Moisés, e diante do sacerdote Eleazar, e diante dos príncipes e toda
a congregação, à entrada da tenda da revelação, e disseram:
3 Nosso pai morreu no deserto, e não se achou entre a companhia
daqueles que se reuniram contra Jeová na companhia de Coré;
porém morreu no seu próprio pecado; e não tinha filhos. 4 Por que
se tirará o nome de nosso pai dentre a sua família, porquanto não
tinha filhos? Dai-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.
5 Moisés levou a causa delas perante Jeová.
6 Disse Jeová a Moisés: 7 As filhas de Zelofeade falam o que é
justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos
de seu pai; e farás passar a elas a herança de seu pai. 8 Dirás aos
filhos de Israel: Se morrer um homem e não tiver filhos, fareis
passar a sua herança à sua filha. 9 Se não tiver filha, dareis a sua
herança aos seus irmãos. 10 Se não tiver irmãos, dareis a sua
herança aos irmãos de seu pai. 11 Se seu pai não tiver irmãos,
dareis a sua herança ao seu parente que lhe é mais chegado de sua
família, e este a possuirá; isso será para os filhos de Israel uma
prescrição de direito, como Jeová ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

12 Disse Jeová a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra
que dei aos filhos de Israel. 13 Tendo-a visto, serás também
recolhido ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão; 14 porque,
no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes à
minha ordem, não me santificando diante dos seus olhos na questão
das águas (Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de
Zim.).

Josué é designado para sucessor de Moisés

15 Respondeu Moisés a Jeová: 16 Que Jeová, Deus dos espíritos
de toda a carne, ponha um homem sobre a congregação, 17 o qual
saia adiante deles, e entre adiante deles, e os faça sair, e os faça
entrar; para que a congregação de Jeová não seja como ovelhas
que não têm pastor. 18 Disse Jeová a Moisés: Toma a Josué, filho de
Num, varão no qual reside o Espírito, e impõe-lhe a mão;
19 apresenta-o diante do sacerdote Eleazar e diante de toda a
congregação; e, diante deles, dá-lhe a comissão. 20 Sobre eles
porás uma parte da tua majestade, para que lhe obedeça toda a
congregação dos filhos de Israel. 21 Apresentar-se-á perante o
sacerdote Eleazar, o qual a respeito dele indagará segundo o juízo
do Urim, diante de Jeová; à ordem de Eleazar, sairão; e, à ordem de
Eleazar, entrarão, ele e todos os filhos de Israel, isto é, toda a
congregação. 22 Fez Moisés como Jeová lhe ordenou; e, tendo
tomado a Josué, apresentou-o diante do sacerdote Eleazar e diante
de toda a congregação; 23 impôs-lhe as mãos e deu-lhe a comissão,
como Jeová falou por intermédio de Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1 Disse também Jeová a Moisés: 2 Manda aos filhos de Israel e
dize-lhes: A minha oblação, o meu alimento para as minhas ofertas
queimadas, de suave cheiro para mim, cuidareis de ma oferecer aos
seus tempos determinados. 3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada
que oferecereis a Jeová: dois cordeiros de um ano, sem defeito
cada dia, em holocausto perpétuo. 4 Oferecerás um cordeiro pela
manhã e o outro, à tardinha; 5 e a décima parte dum efa de flor de
farinha em oferta de cereais, misturada com a quarta parte dum him
de azeite espremido num gral. 6 É holocausto perpétuo, que foi
instituído no monte Sinai para suave cheiro, oferta queimada a
Jeová. 7 A sua oferta de libação será a quarta parte dum him para
um cordeiro; no Santo Lugar, deitarás uma oferta de libação de
bebida forte a Jeová. 8 Oferecerás o outro cordeiro à tarde; como a
oferta matutina de cereais e como a sua oferta de libação, oferecê-
los-ás, oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

9 No dia de sábado oferecerás dois cordeiros de um ano sem
defeito, e duas décimas partes dum efa de flor de farinha, misturada
com azeite, em oferta de cereais, e a sua oferta de libação;
10 holocausto é de todos os sábados, além do holocausto perpétuo
e da sua oferta de libação.
11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis um holocausto a
Jeová: dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem
defeito; 12 três décimas partes dum efa de flor de farinha, misturada
com azeite, em oferta de cereais, para cada bezerro; duas décimas
partes de flor de farinha, misturada com azeite, para o carneiro; 13 e
uma décima parte de flor de farinha, misturada com azeite, em
oferta de cereais, para cada carneiro. Holocausto é de suave cheiro,
oferta queimada a Jeová. 14 As suas ofertas de libação serão a
metade dum him de vinho para um bezerro, e a terça parte dum him

para o carneiro, e a quarta parte dum him para um cordeiro; este é o
holocausto de cada mês, por todos os meses do ano. 15 Oferecerás
um bode em oferta pelo pecado a Jeová; oferecer-se-á este além do
holocausto perpétuo e da sua oferta de libação.
16 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, é a Páscoa de
Jeová. 17 Aos quinze dias deste mês haverá uma festa; sete dias se
comerão pães asmos. 18 No primeiro dia, haverá uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil, 19 mas oferecereis uma
oferta queimada, um holocausto a Jeová: dois bezerros, um carneiro
e sete cordeiros de um ano (ser-vos-ão eles sem defeito) 20 e a sua
oferta de cereais: flor de farinha misturada com azeite. Oferecereis
três décimas partes para um bezerro e duas décimas partes para o
carneiro; 21 e oferecereis uma décima parte para cada um dos sete
cordeiros; 22 e um bode em oferta pelo pecado, para fazer expiação
por vós. 23 Oferecereis essas coisas além do holocausto da manhã,
o qual é o holocausto perpétuo. 24 Assim, cada dia oferecereis por
sete dias o alimento da oferta queimada, de suave cheiro a Jeová;
oferecer-se-á além do holocausto perpétuo e da sua oferta de
libação. 25 Ao sétimo dia, tereis uma santa convocação; não fareis
obra alguma servil.
26 Também no dia das primícias, quando oferecerdes a Jeová
uma nova oferta de cereais na vossa Festa de Semanas, tereis uma
santa convocação; não fareis obra alguma servil; 27 mas oferecereis
um holocausto de suave cheiro a Jeová: dois bezerros, um carneiro
e sete cordeiros de um ano; 28 e a sua oferta de cereais: flor de
farinha misturada com azeite, três décimas partes para cada
bezerro, duas décimas partes para o carneiro 29 e uma décima para
cada um dos sete cordeiros; 30 e um bode, para fazer expiação por
vós. 31 Oferecê-lo-eis além do holocausto perpétuo, e da sua oferta
de cereais (ser-vos-ão sem defeito), e das suas ofertas de libação.

Números 29

As ofertas na Festa das Trombetas

1 No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma santa
convocação; não fareis obra alguma servil; será para vós dia do
sonido de trombetas. 2 Oferecereis um holocausto em suave cheiro
a Jeová: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem
defeito; 3 e a sua oferta de cereais: de flor de farinha misturada com
azeite, três décimas partes para o bezerro, duas décimas para o
carneiro 4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros; 5 e um
bode em oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós; 6 além do
holocausto da lua nova e da sua oferta de cereais, e do holocausto
perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas de libação,
segundo a sua ordenança, um suave cheiro, oferta queimada a
Jeová.
7 Aos dez dias deste sétimo mês, tereis uma santa convocação;
afligireis as vossas almas; não fareis obra alguma; 8 mas oferecereis
a Jeová um holocausto em suave cheiro: um bezerro, um carneiro e
sete cordeiros de um ano (ser-vos-ão sem defeito); 9 a sua oferta de
cereais: de flor de farinha misturada com azeite, três décimas partes
para o bezerro, duas décimas para o carneiro 10 e uma décima para
cada um dos sete cordeiros; 11 um bode em oferta pelo pecado;
além da oferta pelo pecado, com a qual se faz expiação, e do
holocausto perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas
de libação.

As ofertas nas festas solenes

12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis uma santa convocação;
não fareis obra alguma servil e sete dias celebrareis uma festa a
Jeová. 13 Oferecereis um holocausto, oferta queimada, de suave
cheiro a Jeová: treze bezerros, dois carneiros, quatorze cordeiros de
um ano (serão sem defeito); 14 e a sua oferta de cereais: de flor de
farinha misturada com azeite, três décimas partes para cada
bezerro, duas décimas para cada um dos dois carneiros 15 e uma
décima para cada um dos quatorze cordeiros; 16 um bode em oferta

pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da sua oferta de
cereais, e da sua oferta de libação.
17 No segundo dia, oferecereis doze bezerros, dois carneiros e
quatorze cordeiros de um ano, sem defeito; 18 e a sua oferta de
cereais e as suas ofertas de libação para os bezerros, para os
carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, de acordo
com a ordenança; 19 e um bode em oferta pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, e da sua oferta de cereais, e das suas ofertas
de libação.
20 No terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros e quatorze
cordeiros de um ano sem defeito; 21 e a sua oferta de cereais e as
suas ofertas de libação para os bezerros, para os carneiros e para
os cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança;
22 e um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo,
e da sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
23 No quarto dia, dez bezerros, dois carneiros e quatorze
cordeiros de um ano, sem defeito; 24 e a sua oferta de cereais e as
suas ofertas de libação para os bezerros, para os carneiros e para
os cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança;
25 e um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo,
e da sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
26 No quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e quatorze
cordeiros de um ano sem defeito; 27 e a sua oferta de cereais e as
suas ofertas de libação para os bezerros, para os carneiros e para
os cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança;
28 e um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo,
e da sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
29 No sexto dia, oito bezerros, dois carneiros e quatorze cordeiros
de um ano sem defeito; 30 e a sua oferta de cereais e as suas
ofertas de libação para os bezerros, para os carneiros e para os
cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança; 31 e
um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo, e da
sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
32 No sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros e quatorze
cordeiros de um ano, sem defeito; 33 e a sua oferta de cereais e as
suas ofertas de libação, para os bezerros, para os carneiros e para

os cordeiros, segundo o seu número, de acordo com a ordenança;
34 e um bode em oferta pelo pecado, além do holocausto perpétuo,
e da sua oferta de cereais, e da sua oferta de libação.
35 Ao oitavo dia, tereis uma assembleia solene; não fareis obra
alguma servil; 36 mas oferecereis um holocausto, oferta queimada,
de suave cheiro a Jeová: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros
de um ano sem defeito; 37 e a sua oferta de cereais e as suas
ofertas de libação para o bezerro, para o carneiro e para os
cordeiros serão segundo o seu número, de acordo com a
ordenança; 38 e um bode em oferta pelo pecado, além do
holocausto perpétuo, e da sua oferta de cereais, e da sua oferta de
libação.
39 Oferecereis essas coisas a Jeová nas vossas festas fixas,
além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os
vossos holocaustos, e para as vossas ofertas de cereais, e para as
vossas ofertas de libação, e para as vossas ofertas pacíficas.
40 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel conforme tudo o que
Jeová lhe ordenou.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 Disse Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel: Isso é
o que Jeová ordenou: 2 Quando um homem fizer um voto a Jeová
ou um juramento para se obrigar a alguma abstinência, não violará a
sua palavra; fará segundo tudo o que sair da sua boca. 3 Também
quando uma mulher fizer um voto a Jeová ou se obrigar a alguma
abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade; 4 e seu
pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, não lhe
disser nada, todos os seus votos ficarão válidos, e será preciso
observar ela toda a abstinência a que se obrigou. 5 Porém, se seu
pai não lhe der licença no dia em que ele o souber, não será válido
nenhum dos votos dela, nem será preciso observar ela a abstinência
a que se obrigou; Jeová lhe perdoará, porque o pai dela não lhe deu
licença.

6 Se ela se casar, enquanto estiverem sobre ela os seus votos ou
o que proferiu temerariamente com os lábios pelo que se obrigou a
si mesma; 7 se seu marido o souber e não lhe disser nada no dia em
que o souber, serão válidos os votos dela, e será preciso observar
ela a abstinência a que se obrigou. 8 Mas, se o marido não lhe der
licença no dia em que o souber, anulará o voto que estiver sobre
ela, e o que proferiu temerariamente com os lábios, pelo que se
obrigou a si mesma; e Jeová lhe perdoará.

9 Mas o voto duma viúva ou da divorciada, a saber, tudo pelo que
se obrigar, ser-lhe-á válido. 10 Se ela fez o voto em casa de seu
marido ou, com juramento, obrigou-se a alguma abstinência, 11 e o
marido o soube e não lhe disse nada, nem lhe recusou licença,
serão válidos todos os votos dela, e será preciso observar ela toda a
abstinência a que se obrigou a si mesma. 12 Mas, se seu marido os
anulou no dia em que os soube, não será válido o que saiu dos
lábios dela no tocante aos votos ou no tocante ao que se obrigou;
seu marido os anulou; e Jeová lhe perdoará a ela.

13 Todo voto e todo juramento com que ela se obriga a alguma
abstinência para afligir a alma, seu marido pode torná-lo válido ou

pode anulá-lo. 14 Mas, se seu marido não lhe disse nada dia após
dia, ele torna válidos todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se
obrigou; ele os tornou válidos, porque não lhe disse nada no dia em
que os soube. 15 Mas, se ele os anular, depois que soube, levará
sobre si a iniquidade dela. 16 Estes são os estatutos que Jeová
ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua
filha, ainda moça, em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Disse Jeová a Moisés: 2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas;
depois, serás recolhido ao teu povo. 3 Então, disse Moisés ao povo:
Armai homens dentre vós para a guerra, a fim de que saiam contra
Midiã, para executarem a vingança de Jeová contra eles. 4 Enviareis
à guerra mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel.
5 Assim, dos milhares de Israel foram entregues mil homens de cada
tribo, doze mil armados para a guerra. 6 Moisés os enviou à guerra,
mil de cada tribo, com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, o qual
tinha na mão os objetos sagrados e as trombetas para tocar alarme.
7 Pelejaram contra Midiã, como Jeová ordenou a Moisés, e mataram
todos os homens. 8 Com os que foram mortos deles mataram
também aos reis de Midiã, a saber, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba,
cinco reis de Midiã; mataram com a espada igualmente a Balaão,
filho de Beor. 9 Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de
Midiã com os seus pequeninos; e despojaram-nos de todos os seus
gados, de todos os seus rebanhos e de todos os seus bens.
10 Queimaram-lhes a fogo todas as cidades em que habitavam e
todos os acampamentos. 11 Levaram todo o despojo e toda a presa,
tanto de homens como de animais. 12 Trouxeram os cativos, e a
presa, e o despojo a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à
congregação dos filhos de Israel, ao arraial, nas planícies de Moabe,
que estão junto ao Jordão, na altura de Jericó.

A purificação dos soldados

13 Saíram a recebê-los fora do arraial Moisés, e o sacerdote
Eleazar, e todos os príncipes da congregação. 14 Indignou-se
Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e
capitães das centenas que vinham do serviço da guerra. 15 Disse-
lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres? 16 Eis que estas,
por conselho de Balaão, fizeram que os filhos de Israel pecassem
contra Jeová no negócio de Peor, e assim houve a praga entre a
congregação de Jeová. 17 Agora, matai a todos os machos entre os

pequeninos e matai as mulheres que conheceram homem, deitando-
se com ele. 18 Porém as meninas que não conheceram homem,
deitando-se com ele, deixai-as viver para vós. 19 Acampai-vos fora
do arraial por sete dias; quem de vós tiver matado alguma pessoa, e
quem tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia
purificai-vos a vós e aos vossos cativos. 20 No tocante a todo
vestido, e a tudo o que se faz de peles, e a toda obra de pelos de
cabras, e a tudo o que se faz de madeira, vos purificareis a vós
mesmos.

21 Então, Eleazar, o sacerdote, disse aos homens de guerra que
foram à peleja: Este é o estatuto da lei que Jeová ordenou a Moisés:
22 o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo, 23 tudo o
que pode resistir ao fogo, fá-lo-eis passar pelo fogo e ficará limpo;
todavia, será purificado com a água de purificação; e tudo o que não
pode resistir o fogo, fá-lo-eis passar pela água. 24 Lavareis os
vossos vestidos ao sétimo dia, e estareis limpos, e depois entrareis
no arraial.

A divisão da presa

25 Disse Jeová a Moisés: 26 Tira a soma da presa que foi tomada,
tanto de homens como de animais, tu, e o sacerdote Eleazar, e os
cabeças das casas dos pais da congregação. 27 Divide a presa em
duas partes iguais, entre os homens versados na guerra que saíram
à peleja e toda a congregação; 28 toma um tributo para Jeová dos
homens de guerra que saíram à peleja; um em quinhentos, assim
dos homens como dos bois, e dos jumentos, e dos rebanhos.
29 Toma-o da sua metade e dá-o ao sacerdote Eleazar para a oferta
alçada a Jeová. 30 Da metade que pertence aos filhos de Israel,
tomarás um de cada cinquenta, dos homens, dos bois, dos
jumentos, dos rebanhos e de todo o gado e dá-los-ás aos levitas,
que cumprem o serviço que é devido ao tabernáculo de Jeová.
31 Fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como Jeová ordenou a
Moisés.

32 Ora, foi a presa que restava do despojo que tomaram os
homens de guerra seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois, 34 sessenta e um mil jumentos 35 e trinta e
duas mil pessoas ao todo, das mulheres que não tinham conhecido
homem, deitando-se com ele. 36 A metade, que era a porção dos
que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e
quinhentas ovelhas; 37 das ovelhas, foi o tributo para Jeová
seiscentas e setenta e cinco. 38 Os bois foram trinta e seis mil, dos
quais foi o tributo para Jeová setenta e dois. 39 Os jumentos foram
trinta mil e quinhentos, dos quais foi o tributo para Jeová sessenta e
um. 40 As pessoas foram dezesseis mil, das quais foi o tributo para
Jeová trinta e duas pessoas. 41 Então, Moisés deu o tributo, que era
a oferta alçada para Jeová, ao sacerdote Eleazar, como Jeová
ordenou a Moisés.

42 Da metade que era dos filhos de Israel, separada por Moisés
da dos homens que pelejaram 43 (ora, foi a metade que era da
congregação trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
44 trinta e seis mil bois, 45 trinta mil e quinhentos jumentos 46 e
dezesseis mil pessoas); 47 sim, da metade que era dos filhos de
Israel, tomou Moisés um de cada cinquenta, tanto dos homens
como dos animais e deu-os aos levitas, que cumprem o serviço que
é devido ao tabernáculo de Jeová; como Jeová ordenou a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, chegaram-se a Moisés os oficiais que estavam sobre os
milhares do exército, os capitães de mil e os capitães de cem; 49 e
disseram-lhe: Teus servos tiraram a soma dos homens de guerra
que estiveram debaixo da nossa autoridade; e não falta nenhum de
nós. 50 Pelo que trouxemos a oblação de Jeová, o que cada um
achou, de objetos de ouro, ornamentos para o braço, braceletes,
anéis, arrecadas e colares, para fazermos expiação por nós
mesmos diante de Jeová. 51 Moisés e o sacerdote Eleazar
receberam deles o ouro, a saber, os objetos feitos de ouro. 52 Foi
todo o ouro da oferta alçada que os capitães de mil e os capitães de
cem ofereceram a Jeová dezesseis mil e setecentos e cinquenta
siclos 53 (pois os homens de guerra haviam tomado despojo, cada
um para si). 54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos

capitães de mil e dos capitães de cem e meteram-no na tenda da revelação, para memorial dos filhos de Israel diante de Jeová.

Números 32

Gileade é concedida às tribos de Rúben, de Gade e à meia tribo de Manassés

1 Ora, os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham mui grande
quantidade de gado; e, quando viram a terra de Jazer e a de
Gileade e que a região era região para gado, 2 vieram os filhos de
Gade e os filhos de Rúben e disseram a Moisés, e ao sacerdote
Eleazar, e aos príncipes da congregação: 3 Atarote, Dibom, Jazer,
Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom, 4 a terra que Jeová
feriu diante da congregação de Israel, é terra para gado, e teus
servos têm gado. 5 Acrescentaram: Se achamos graça aos teus
olhos, dê-se esta terra a teus servos em possessão; não nos faças
passar o Jordão.
6 Respondeu Moisés aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben:
Irão vossos irmãos para a batalha, e ficareis vós sentados aqui?
7 Por que desanimais o coração dos filhos de Israel, para não
passarem à terra que Jeová lhes deu? 8 Assim fizeram vossos pais,
quando os enviei de Cades-Barneia a ver a terra. 9 Tendo subido ao
vale de Escol e visto a terra, desanimaram o coração dos filhos de
Israel, para que não entrassem na terra que Jeová lhes havia dado.
10 Naquele dia, se acendeu a ira de Jeová, e jurou, dizendo:
11 Certamente os homens que subiram do Egito, desde a idade de
vinte anos e daí para cima, não verão a terra que prometi com
juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porque não perseveraram
em me seguir, 12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e
Josué, filho de Num; porque perseveraram em seguir a Jeová.
13 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel e fê-los andar errantes no
deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que
havia feito o mal à vista de Jeová. 14 Eis que vós, geração de
homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para
aumentardes ainda o furor da ira de Jeová contra Israel. 15 Se não
quiserdes seguir após ele, e ele tornar a deixá-los no deserto, sereis
a causa da ruína de todo este povo.

16 Então, chegando-se a ele, disseram: Edificaremos aqui currais
para o nosso gado e cidades para nossos pequeninos; 17 nós,
porém, nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel,
até os introduzirmos no seu lugar; e nossos pequeninos habitarão
nas cidades fortificadas por causa dos habitantes da terra. 18 Não
voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam na
posse, cada um da sua herança. 19 Pois não herdaremos com eles
da banda dalém do Jordão, nem mais adiante; porque a nossa
herança nos tocou da banda daquém do Jordão, ao oriente.
20 Respondeu-lhes Moisés: Se fizerdes isso, se vos armardes
perante Jeová para a guerra, 21 e cada um de vós armado passar o
Jordão diante de Jeová, até que ele tenha desapossado os seus
inimigos diante dele, 22 e a terra fique subjugada diante de Jeová,
voltareis depois e ficareis inculpáveis para com Jeová e para com
Israel; e esta terra vos será por possessão diante de Jeová.
23 Porém, se não fizerdes isso, pecareis contra Jeová; e sabei que o
vosso pecado vos há de achar. 24 Edificai-vos cidades para vossos
pequeninos e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que saiu
da vossa boca. 25 Disseram a Moisés os filhos de Gade e os filhos
de Rúben: Como ordena o meu senhor, assim farão teus servos.
26 Nossos pequeninos, nossas mulheres, nossos rebanhos e todo o
nosso gado estarão ali nas cidades de Gileade; 27 porém teus
servos passarão, cada um que está armado para a guerra, adiante
de Jeová para a batalha, como diz o meu senhor.
28 Então, Moisés deu ordem acerca deles ao sacerdote Eleazar, e
a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas paternas nas tribos
dos filhos de Israel. 29 Disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade e os
filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, todo homem que é
armado para a batalha, adiante de Jeová, e a terra for subjugada
diante de vós, então, lhes dareis a terra de Gileade por possessão;
30 mas, se não passarem armados convosco, terão possessões
entre vós na terra de Canaã. 31 Responderam os filhos de Gade e
os filhos de Rúben: Como Jeová disse a teus servos, assim
faremos. 32 Nós passaremos armados adiante de Jeová para a terra
de Canaã e teremos a possessão da nossa herança além do
Jordão.

33 Moisés deu-lhes, a saber, aos filhos de Gade, e aos filhos de
Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom,
rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, a terra, com as
cidades e seus distritos, por toda extensão do país. 34 Os filhos de
Gade reedificaram a Dibom, a Atrote e a Aroer; 35 a Atrote-Sofã, a
Jazer e a Jobeá; 36 a Bete-Nimra e a Bete-Harã, cidades
fortificadas, e currais de ovelhas. 37 Os filhos de Rúben reedificaram
a Hesbom, a Eleale e a Quiriataim; 38 a Nebo, a Baal-Meom
(mudando-lhes os nomes) e a Sibma; e deram outros nomes às
cidades que edificaram. 39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés,
foram a Gileade, e tomaram-na, e desapossaram aos amorreus que
estavam nela. 40 Deu, pois, Moisés a terra de Gileade a Maquir, filho
de Manassés, e ele habitou nela. 41 Jair, filho de Manassés, foi, e
tomou as aldeias dela, e chamou-lhes Havote-Jair. 42 Noba foi, e
tomou Quenate com as suas aldeias, e chamou-lhe Noba, segundo
o seu nome.

Números 33

As jornadas de Israel desde Ramessés até Abel-Sitim

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, pelas quais saíram
da terra do Egito, segundo as suas turmas, sob a direção de Moisés
e de Arão. 2 Moisés escreveu os lugares de que saíram nas suas
jornadas, de acordo com a ordem de Jeová; estas são as suas
jornadas segundo os lugares de que saíram. 3 Partiram de
Ramessés no primeiro mês, aos quinze dias do primeiro mês; no dia
depois da Páscoa, saíram os filhos de Israel afoitamente à vista de
todos os egípcios, 4 enquanto estes sepultavam a todos os seus
primogênitos, a quem Jeová havia ferido entre eles. Contra os seus
deuses também executou Jeová juízos.

5 Tendo os filhos de Israel partido de Ramessés, acamparam-se
em Sucote. 6 Tendo partido de Sucote, acamparam-se em Etã, que
está na extremidade do deserto. 7 Tendo partido de Etã, voltaram a
Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom; e acamparam-se
defronte de Migdol. 8 Tendo partido de Pi-Hairote, passaram pelo
meio do mar ao deserto; e, depois de terem andado caminho de três
dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara. 9 Tendo partido de
Mara, vieram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e ali se acamparam. 10 Tendo partido de Elim,
acamparam-se junto ao mar Vermelho. 11 Tendo partido do mar
Vermelho, acamparam-se no deserto de Sim. 12 Tendo partido do
deserto de Sim, acamparam-se em Dofca. 13 Tendo partido de
Dofca, acamparam-se em Alus. 14 Tendo partido de Alus,
acamparam-se em Refidim, onde não havia água para o povo beber.
15 Tendo partido de Refidim, acamparam-se no deserto de Sinai.
16 Tendo partido do deserto do Sinai, acamparam-se em Quibrote-
Hataavá. 17 Tendo partido de Quibrote-Hataavá, acamparam-se em
Hazerote. 18 Tendo partido de Hazerote, acamparam-se em Ritmá.
19 Tendo partido de Ritmá, acamparam-se em Rimom-Perez.
20 Tendo partido de Rimom-Perez, acamparam-se em Libna.
21 Tendo partido de Libna, acamparam-se em Rissa. 22 Tendo
partido de Rissa, acamparam-se em Queelata. 23 Tendo partido do

monte Queelata, acamparam-se no monte Séfer. 24 Tendo partido do
monte Séfer, acamparam-se em Harada. 25 Tendo partido de
Harada, acamparam-se em Maquelote. 26 Tendo partido de
Maquelote, acamparam-se em Taate. 27 Tendo partido de Taate,
acamparam-se em Tara. 28 Tendo partido de Tara, acamparam-se
em Mitca. 29 Tendo partido de Mitca, acamparam-se em Hasmona.
30 Tendo partido de Hasmona, acamparam-se em Moserote.
31 Tendo partido de Moserote, acamparam-se em Bene-Jaacã.
32 Tendo partido de Bene-Jaacã, acamparam-se em Hor-Gidgade.
33 Tendo partido de Hor-Gidgade, acamparam-se em Jotbatá.
34 Tendo partido de Jotbatá, acamparam-se em Abrona. 35 Tendo
partido de Abrona, acamparam-se em Eziom-Geber. 36 Tendo
partido de Eziom-Geber, acamparam-se no deserto de Zim (este é
Cades). 37 E, tendo partido de Cades, acamparam-se no monte Hor,
na extremidade da terra de Edom.

38 Arão, o sacerdote, subiu, por ordem de Jeová, o monte Hor e
ali morreu no quadragésimo ano depois que os filhos de Israel
saíram da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês.
39 Arão tinha cento e vinte e três anos de idade, quando morreu no
monte Hor.

40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava no
Neguebe, na terra de Canaã, que vinham os filhos de Israel.

41 Tendo partido do monte Hor, acamparam-se em Zalmona.
42 Tendo partido de Zalmona, acamparam-se em Punom. 43 Tendo
partido de Punom, acamparam-se em Obote. 44 Tendo partido de
Obote, acamparam-se em Ijé-Abarim, no território de Moabe.
45 Tendo partido de Ijé-Abarim, acamparam-se em Dibom-Gade.
46 Tendo partido de Dibom-Gade, acamparam-se em Almom-
Diblataim. 47 Tendo partido de Almom-Diblataim, acamparam-se nos
montes de Abarim, defronte de Nebo. 48 Tendo partido dos montes
de Abarim, acamparam-se nas planícies de Moabe, junto ao Jordão,
na altura de Jericó. 49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde
Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas planícies de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse Jeová a Moisés nas planícies de Moabe, junto ao
Jordão, na altura de Jericó: 51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:
Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,
52 desapossareis de diante de vós todos os habitantes da terra,
destruireis todas as suas pedras em que há figuras e também todas
as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus altos.
53 Tomareis a terra em possessão e habitareis nela, porque vos dei
a vós esta terra para a possuirdes. 54 Herdareis a terra por sortes,
segundo as vossas famílias; à família que for grande, farás a sua
herança proporcionalmente grande; e, à que for pequena, farás a
sua herança proporcionalmente pequena. Seja qual for o lugar em
que lhe cair a sorte, esse lhe pertencerá; herdareis segundo as
tribos de vossos pais. 55 Porém, se não desapossardes de diante de
vós os habitantes da terra, os que deixardes ficar deles vos serão
como cravos nos olhos e como espinhos nas ilhargas e vos
perturbarão na terra em que habitardes. 56 Como pensei em fazer-
lhes a eles, assim vos farei a vós.

Números 34

Os confins da terra

1 Disse mais Jeová a Moisés: 2 Manda aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando entrardes na terra de Canaã (esta é a terra que vos
cairá em herança, isto é, a terra de Canaã, segundo os seus
limites), 3 a banda do sul vos será desde o deserto de Zim até os
confins de Edom, e o termo do sul vos será desde a extremidade do
mar Salgado ao oriente; 4 declinará o vosso termo para o sul da
subida de Acrabim e continuará até Zim; a sua extremidade estará
ao sul de Cades-Barneia; dali partirá para Hazar-Adar e continuará
até Azmom; 5 desde Azmom, virará para o ribeiro do Egito e
acabará na praia do mar.

6 Por vosso termo ocidental, tereis o mar Grande; este será o
vosso termo ocidental.

7 Este será o vosso termo setentrional; desde o mar Grande,
marcareis para vós até o monte Hor; 8 e desde o monte Hor
marcareis até a entrada de Hamate e daí, até Zedade; 9 dali, partirá
para Zifrom, indo terminar em Hazar-Enã. Este será o vosso termo
setentrional.

10 Marcareis o vosso termo oriental desde Hazar-Enã até Sefã;
11 o termo descerá de Sefã a Ribla, ao oriente de Aim; continuará a
descer e se estenderá ao longo dos outeiros que orlam o mar de
Quinerete, ao oriente; 12 descerá ainda ao Jordão e, dali partindo,
irá terminar no mar Salgado. Esta será a vossa terra, segundo os
seus termos ao redor.

13 Mandou Moisés aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra
que herdareis por sortes e que Jeová ordenou que se desse às nove
tribos e à meia tribo; 14 porque a tribo dos filhos de Rúben, segundo
as casas de seus pais, e a tribo do filhos de Gade, segundo as
casas de seus pais, já receberam, e a meia tribo de Manassés já
recebeu a sua herança, 15 isto é, as duas tribos e meia já receberam
a sua herança além do Jordão, na altura de Jericó, ao lado oriental
para o nascente.

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais Jeová a Moisés: 17 Estes são os nomes dos
homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o
sacerdote, e Josué, filho de Num. 18 De cada tribo tomareis um
príncipe para repartir a terra por herança. 19 Estes são os nomes
dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné. 20 Da tribo
dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde. 21 Da tribo de
Benjamim, Elidade, filho de Quislom. 22 Da tribo dos filhos de Dã,
príncipe Buqui, filho de Jogli. 23 Dos filhos de José, da tribo dos
filhos de Manassés, príncipe Haniel, filho de Éfode; 24 e da tribo dos
filhos de Efraim, príncipe Quemuel, filho de Siftã. 25 Da tribo dos
filhos de Zebulom, príncipe Elizafã, filho de Parnaque. 26 Da tribo
dos filhos de Issacar, príncipe Paltiel, filho de Azã. 27 Da tribo dos
filhos de Aser, príncipe Aiude, filho de Selomi. 28 E da tribo dos filhos
de Naftali, príncipe Pedael, filho de Amiúde. 29 Estes são aqueles a
quem Jeová mandou que repartissem a herança entre os filhos de
Israel na terra da Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Disse mais Jeová a Moisés nas planícies de Moabe, junto ao
Jordão, na altura de Jericó: 2 Manda aos filhos de Israel que da
herança da sua possessão deem cidades aos levitas para
habitarem; dareis aos levitas arrabaldes para as cidades. 3 Eles
terão as cidades para habitarem; e os arrabaldes delas serão para
os seus gados, para a sua fazenda e para todos os seus animais.
4 Os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas se estenderão
do muro da cidade e para fora mil cúbitos em roda. 5 Fora da cidade
medireis para o lado do oriente dois mil cúbitos, para o lado do sul,
dois mil cúbitos, para o lado do ocidente, dois mil cúbitos e para o
lado do norte, dois mil cúbitos; e a cidade estará no meio. Isto terão
por arrabaldes das cidades. 6 As cidades que dareis aos levitas
serão as seis cidades de refúgio, as quais dareis para que nelas se
acolha o homicida; além destas, dareis aos levitas quarenta e duas
cidades. 7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e
oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes. 8 No tocante às
cidades que dareis da possessão dos filhos de Israel, da tribo que
for grande dareis proporcionalmente muitas e da que for pequena
dareis proporcionalmente poucas: cada uma, segundo a sua
herança que receber, dará das suas cidades aos levitas.

Seis cidades de refúgio

9 Disse mais Jeová a Moisés: 10 Fala aos filhos de Israel e dize-
lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,
11 escolhereis para vós cidades que vos sirvam de cidades de
refúgio, para que ali se acolha o homicida que matar a alguém sem
intenção. 12 As cidades serão para vos refugiardes do vingador de
sangue, a fim de que não morra o homicida, antes de ser
apresentado perante a congregação para o julgamento. 13 As
cidades que dareis vos serão seis cidades de refúgio. 14 Dareis três
cidades além do Jordão e três cidades na terra de Canaã; cidades
de refúgio serão. 15 Para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e

para o peregrino no meio deles, serão essas seis cidades de
refúgio, a fim de que ali se acolha todo aquele que matar a alguém
sem intenção.

Leis referentes ao homicídio

16 Porém, se alguém ferir a outro com instrumento de ferro, de
sorte que este venha morrer, homicida é, certamente será morto o
homicida. 17 Se alguém ferir a outro com uma pedra na mão, que
possa causar a morte, e este vier a morrer, homicida é; certamente,
será morto o homicida. 18 Se alguém ferir a outro com um
instrumento de pau, que possa causar a morte, e este morrer,
homicida é; certamente, será morto o homicida. 19 O vingador
mesmo matará ao homicida; quando o encontrar, matá-lo-á. 20 Se
alguém por ódio empurrar a outro e atirar sobre ele alguma coisa de
intento malévolo, de maneira que este venha a morrer; 21 ou, por
inimizade, o ferir com a mão, de sorte que venha a morrer,
certamente, será morto aquele que o feriu; homicida é. O vingador
do sangue matará ao homicida, quando o encontrar.
22 Porém, se alguém empurrar a outro acidentalmente sem
inimizade, ou atirar sobre ele alguma coisa não de intento malévolo,
23 ou, não o vendo, atirar uma pedra sobre ele, que possa causar-
lhe a morte, de sorte que este venha a morrer, sem que fosse seu
inimigo, nem procurasse o seu mal, 24 a congregação julgará entre o
feridor e o vingador do sangue de acordo com estas prescrições.
25 Livrará ao homicida da mão do vingador do sangue e o fará voltar
à sua cidade de refúgio, a que se tinha acolhido; ali, habitará até a
morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado.
26 Mas, se o homicida sair em qualquer tempo para fora dos limites
da sua cidade de refúgio, a que se acolher, 27 e o vingador do
sangue achar o homicida fora dos limites da sua cidade de refúgio e
o matar, não será culpado do sangue; 28 porque este devia ter ficado
na sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Mas,
depois da morte do sumo sacerdote, voltará o homicida para a terra
da sua possessão.

29 Essas coisas vos serão por prescrições de direito durante as
vossas gerações em todas as vossas habitações. 30 Todo aquele
que matar a alguém será morto, depois de ouvidas as testemunhas;
mas uma só testemunha não dará testemunho contra alguém para
fazê-lo morrer. 31 Não aceitareis resgate pela vida dum homicida,
que merece a morte; porém ele, certamente, será morto. 32 Também
não aceitareis resgate por aquele que se tenha acolhido à sua
cidade de refúgio, de maneira que ele torne a habitar na terra, antes
da morte do sacerdote. 33 Assim, não profanareis a terra em que
estais, porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se
poderá fazer pela terra por causa do sangue que nela for
derramado, senão com o sangue daquele que o derramou. 34 Não
contaminareis a terra em que vós habitais, no meio da qual eu
habito; pois eu, Jeová, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Os casamentos das herdeiras

1 Então, se chegaram os que eram cabeças das casas paternas
da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés,
das famílias dos filhos de José, e falaram perante Moisés e perante
os príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel; 2 e
disseram: Jeová ordenou a meu senhor que, por sorte, repartisse a
terra em herança aos filhos de Israel; e meu senhor recebeu ordem
de Jeová de dar a herança de Zelofeade, nosso irmão, a suas filhas.
3 Se elas se casarem com alguns dos filhos das outras tribos dos
filhos de Israel, a sua herança será retirada da herança de nossos
pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem a pertencer;
assim, será tirada da sorte da nossa herança. 4 Quando chegar o
jubileu dos filhos de Israel, a herança delas será acrescentada à
herança da tribo a que pertencerem; assim a sua herança será
retirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés ordenou aos filhos de Israel, segundo a palavra
de Jeová, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.
6 Isto é o que Jeová ordena no tocante às filhas de Zelofeade,
dizendo: Casem com quem quiserem, contanto que se casem na
família da tribo de seu pai. 7 Assim, a herança dos filhos de Israel
não passará de tribo em tribo, porque os filhos de Israel se
apegarão cada um à herança da tribo de seus pais. 8 Todas as filhas
que possuírem herança em qualquer tribo dos filhos de Israel
tomarão maridos da família da tribo de seu pai, para que os filhos de
Israel possuam cada um a herança de seus pais. 9 Assim, nenhuma
herança passará de uma tribo a outra, porque as tribos dos filhos de
Israel se apegarão cada uma à sua herança.

10 Como Jeová ordenou a Moisés, assim fizeram as filhas de
Zelofeade; 11 pois Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de
Zelofeade, se casaram com os filhos dos seus tios paternos.
12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e
a sua herança permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juízos que Jeová, por
intermédio de Moisés, ordenou aos filhos de Israel, nas planícies de
Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

Quinto livro de Moisés
comumente chamado
Deuteronômio

Índice dos capítulos

Deuteronômio 1

Moisés reconta a partida de Horebe

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel além do
Jordão, no deserto, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã, Tofel,
Labã, Hazerote e Di-Zaabe. 2 É viagem de onze dias desde Horebe,
pelo caminho do monte Seir, até Cades-Barneia. 3 No ano
quadragésimo, no undécimo mês, no primeiro dia do mês, falou
Moisés aos filhos de Israel conforme tudo o que Jeová lhe havia
ordenado com relação a eles, 4 depois de ter derrotado a Seom, rei
dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã,
que habitava em Astarote, em Edrei. 5 Além do Jordão, na terra de
Moabe, resolveu Moisés explicar esta lei, dizendo: 6 Jeová, nosso
Deus, falou-nos em Horebe: Assaz vos tendes demorado neste
monte. 7 Voltai, ponde-vos a caminho e ide à região montanhosa
dos amorreus e a todos os lugares vizinhos da Arabá, da região
montanhosa, da Sefelá, do Neguebe, da costa marítima, terra dos
cananeus e do Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates. 8 Eis que vos
entreguei esta terra; entrai e possuí a terra que Jeová prometeu com
juramento a vossos pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, a eles e à
sua semente depois deles.

A nomeação de auxiliares

9 Eu vos disse nesse tempo: Não posso sozinho levar-vos;
10 Jeová, vosso Deus, vos tem multiplicado, e em multidão sois hoje
como as estrelas do céu. 11 Jeová, Deus de vossos pais, vos faça
mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos
prometeu. 12 Como posso sozinho levar o vosso peso, a vossa
carga e a vossa contenda? 13 Tomai-vos homens sábios, e
entendidos, e experimentados, segundo as vossas tribos, e pô-los-ei
por cabeças sobre vós. 14 Respondestes-me: É bom fazer o que
disseste. 15 Tomei, pois, os cabeças das vossas tribos, homens
sábios e entendidos e fi-los cabeças sobre vós, capitães de mil,
capitães de cem, e capitães de cinquenta, e capitães de dez, e
oficiais, segundo as vossas tribos. 16 Mandei aos vossos juízes

nesse tempo, dizendo: Ouvi as causas entre vossos irmãos e julgai
com justiça entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está
com ele. 17 Ao julgardes, não vos deixareis levar de respeitos
humanos. Do mesmo modo, ouvireis o pequeno como o grande; não
temereis o rosto de homem algum, porque o juízo é de Deus. A
causa que for demasiado difícil para vós, a trareis para mim, e ouvi-
la-ei. 18 Ordenei-vos nesse tempo tudo o que deveis fazer.

Como foram enviados os espias

19 Tendo partido de Horebe, passamos por todo aquele grande e
medonho deserto que vistes, no caminho da região montanhosa dos
amorreus, como Jeová, nosso Deus, nos ordenou; e chegamos a
Cades-Barneia. 20 Então, eu vos disse: Sois chegados à região
montanhosa dos amorreus, a qual Jeová, nosso Deus, nos está
dando. 21 Eis que Jeová, teu Deus, te entregou a terra; sobe e toma
posse dela, como te prometeu Jeová, Deus de teus pais; não temas,
nem te assustes. 22 Então, todos vós chegastes a mim e dissestes:
Enviemos homens adiante de nós, que nos espiem a terra e nos
ensinem o caminho por que devemos subir e as cidades a que
devemos ir. 23 Isso me pareceu bem, e tomei doze homens dentre
vós, um homem de cada tribo; 24 eles, tendo-se posto a caminho,
subiram a região montanhosa, e chegaram ao vale de Escol, e
espiaram a terra. 25 Tendo tomado do fruto da terra nas mãos, no-lo
trouxeram e nos informaram, dizendo: É terra boa a que Jeová,
nosso Deus, nos está dando.

A incredulidade do povo

26 Porém não quisestes subir e fostes rebeldes à ordem de
Jeová, vosso Deus. 27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes:
Porque Jeová nos odiou, tirou-nos da terra do Egito, para nos
entregar nas mãos dos amorreus, a fim de nos destruir. 28 Para
onde estamos nós subindo? Nossos irmãos fizeram que se
derretesse nosso coração, dizendo: O povo é maior e mais alto do
que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também
vimos ali os filhos dos anaquins. 29 Então, eu vos disse: Não

tremais, nem tenhais medo deles. 30 Jeová, vosso Deus, que vai
adiante de vós, ele mesmo pelejará por vós, segundo tudo o que fez
por vós no Egito, diante dos vossos olhos; 31 e no deserto, em que
vistes como Jeová, vosso Deus, vos levou, como um homem leva a
seu filho, em todo o caminho por que andastes, até chegardes a
este lugar. 32 Apesar disso, continuastes descrendo a Jeová, vosso
Deus, 33 que foi adiante de vós no caminho, para vos procurar o
lugar em que devíeis acampar: de noite no fogo, para vos mostrar o
caminho por onde devíeis andar, e de dia na nuvem.

O povo derrotado em Hormá

34 Tendo Jeová, pois, ouvido a voz das vossas palavras, indignou-
se e jurou, dizendo: 35 Certamente, nenhum destes homens, esta
geração perversa, verá a boa terra que prometi, com juramento, dar
a vossos pais, 36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá; e a terra
que pisou, dá-la-ei a ele e a seus filhos, pois perseverou em seguir a
Jeová. 37 Também contra mim se irou Jeová por causa de vós,
dizendo: Igualmente tu lá não entrarás. 38 Josué, filho de Num, que
te serve, entrará para ali; anima-o, porque ele fará que Israel a
receba por herança. 39 Vossos pequeninos, de quem dissestes que
seriam por presa, e vossos filhos, que hoje não têm conhecimento
do bem nem do mal, esses lá entrarão, e a eles darei a terra, e a
possuirão. 40 Porém vós voltai e parti para o deserto pelo caminho
do mar Vermelho.

41 Então, me respondestes: Pecamos contra Jeová; nós
subiremos e pelejaremos, de acordo com tudo o que Jeová, nosso
Deus, nos ordenou. Vós vos armastes, cada um dos seus
instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários subindo ao
monte. 42 Disse-me Jeová: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis,
porque não estou no meio de vós; para que não sejais feridos diante
dos vossos inimigos. 43 Assim vos falei, e não escutastes; antes,
rebelastes contra a ordem de Jeová, fostes presunçosos e subistes
ao monte. 44 Os amorreus, que habitavam naquele monte, saíram
ao vosso encontro e vos perseguiram, como o fazem as abelhas,
derrotando-vos em Seir, até Hormá. 45 Tendo voltado, chorastes

diante de Jeová; porém Jeová não vos ouviu a vós, nem inclinou os
ouvidos a vós. 46 Assim ficastes muitos dias em Cades, segundo os
dias que ali ficastes.

Deuteronômio 2

A jornada desde Cades até Zerede

1 Então, voltamos e partimos para o deserto pelo caminho do mar
Vermelho, como Jeová me falou; e muitos dias rodeamos o monte
Seir. 2 Jeová disse: 3 Assaz tendes andado em roda deste monte;
voltai-vos para o norte. 4 Ordena ao povo, dizendo: Vós ides passar
pelo território de vossos irmãos, filhos de Esaú, que habitam em
Seir. Terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem. 5 Não os
provoqueis, porque não vos darei da sua terra nem sequer o que
pisar a planta dum pé; pois a Esaú dei o monte Seir por possessão.
6 Comprareis deles por dinheiro comida para comerdes e também
deles comprareis água para beberdes. 7 Pois Jeová, teu Deus, te há
abençoado em toda a obra das tuas mãos; conheceu o teu caminho
por este grande deserto; estes quarenta anos Jeová, teu Deus, tem
estado contigo; nada te há faltado. 8 Assim passamos de nossos
irmãos, filhos de Esaú, que habitam em Seir, do caminho da Arabá,
de Elate e de Eziom-Geber.

Tendo voltado, passamos pelo caminho do deserto de Moabe.
9 Então, Jeová me disse: Não molestes a Moabe, nem lhe faças
guerra, porque não te darei da sua terra por possessão; pois dei Ar
em possessão aos filhos de Ló 10 (Os emins dantes habitavam nela,
povo grande, numeroso e alto, como os anaquins. 11 Também eles
são considerados refains, como os anaquins; porém os moabitas
lhes chamam emins. 12 Os horeus também habitavam dantes em
Seir, mas os filhos de Esaú os desapossaram; e, tendo-os destruído
diante de si, habitavam no lugar deles, assim como Israel fez à terra
da sua possessão que Jeová lhes deu.). 13 Levantai-vos, agora, e
passai a torrente de Zerede. Passamos, pois, a torrente de Zerede.
14 Os dias em que caminhamos de Cades-Barneia até termos
passado a torrente de Zerede foram trinta e oito anos; até que se
extinguiu do meio do arraial toda a geração dos homens de guerra,
como Jeová lhes havia jurado. 15 Também a mão de Jeová foi contra
eles, para os fazer perecer do meio do arraial, até serem extintos.

A travessia de Ar e Arnom

16 Quando todos os homens de guerra foram extintos pela morte
dentre o povo, 17 disse-me Jeová: 18 Tu vais passar, hoje, o território
de Moabe, a saber, Ar. 19 Quando chegares defronte dos filhos de
Amom, não os molestes, nem lhes faças guerra; porque não te darei
da terra dos filhos de Amom por possessão, pois a dei em
possessão aos filhos de Ló 20 (Esta também é considerada terra de
refains. Nela habitavam dantes refains, mas os amonitas lhes
chamam zanzumins, 21 povo grande, e numeroso, e alto, como os
anaquins; Jeová os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os
desapossado, habitavam no lugar deles; 22 assim como fez pelos
filhos de Esaú, que habitam em Seir, quando de diante deles
destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado,
habitaram no lugar deles até este dia; 23 e os avins, que habitavam
em vilas até Gaza, foram destruídos pelos caftorins que saíram de
Caftor e habitaram no lugar deles.). 24 Levantai-vos, parti e passai a
torrente de Arnom; eis que entreguei nas tuas mãos a Seom, o
amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; entra a desapossá-lo e faze-
lhe a guerra. 25 Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos
povos que estão debaixo de todo o céu, de sorte que, ao ouvirdes a
tua fama, tremam e se angustiem por causa de ti.

Conquista de Hesbom e de Basã

26 Então, do deserto de Quedemote, enviei mensageiros a Seom,
rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo: 27 Deixa-me passar
pela tua terra; apenas pela estrada real irei; não me desviarei nem
para a direita nem para a esquerda. 28 Vender-me-ás por dinheiro a
comida, para que eu coma; e dar-me-ás por dinheiro a água, para
que eu beba. Tão somente deixa-me passar a pé; 29 assim como me
fizeram os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que
habitam em Ar; até que eu passe o Jordão e entre na terra que
Jeová, nosso Deus, nos está dando. 30 Mas Seom, rei de Hesbom,
não nos quis deixar passar por sua terra, porque Jeová, teu Deus,
lhe endureceu o espírito e lhe fez obstinado o coração, para to
entregar nas mãos, como hoje se vê. 31 Disse-me, pois, Jeová: Eis

que comecei a entregar-te Seom e a sua terra; entra a desapossá-
lo, para que recebas por herança a sua terra. 32 Então, Seom nos
saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, para nos dar batalha em
Jaza. 33 Jeová, nosso Deus, no-lo entregou, e ferimo-lo, a ele, e a
seus filhos, e a todo o seu povo. 34 Tomamos-lhes, nesse tempo,
todas as cidades, e fizemos perecer totalmente os homens de cada
cidade com as mulheres e os pequeninos, e não deixamos
sobrevivente algum; 35 somente o gado, guardamo-lo por presa para
nós, juntamente com o despojo das cidades que havíamos tomado.
36 Desde Aroer, que está à beira da torrente de Arnom, e, desde a
cidade que está no vale da torrente até Gileade, não houve cidade
tão alta que não pudéssemos tomá-la; tudo no-lo entregou Jeová,
nosso Deus; 37 somente à terra dos filhos de Amom, a ela não
chegaste, a saber, a toda a banda da torrente de Jaboque, e às
cidades da região montanhosa, e a tudo o que Jeová, nosso Deus,
nos proibiu.

Deuteronômio 3

1 Tendo voltado, tomamos o caminho de Basã; e Ogue, rei de
Basã, saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, para nos dar
batalha em Edrei. 2 Disse-me Jeová: Não o temas, porque entreguei
a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra nas tuas mãos; far-lhe-ás a
ele como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em
Hesbom. 3 Jeová, nosso Deus, nos entregou nas mãos também a
Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; ferimo-lo, até que não lhe
ficou nenhum sobrevivente. 4 Nesse tempo, tomamos-lhe todas as
cidades; não houve cidade que não lhe tomássemos: sessenta
cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.
5 Todas estas eram cidades fortificadas, com altos muros, portas e
ferrolhos, além de muitíssimas cidades da gente do campo.
6 Totalmente as destruímos, como fizemos a Seom, rei de Hesbom,
fazendo perecer por completo em cada cidade os homens com as
mulheres e os pequeninos. 7 Mas todo o gado e o despojo das
cidades, guardamo-los por presa para nós. 8 Nesse tempo,
tomamos a terra das mãos dos dois reis dos amorreus, que estavam
além do Jordão, desde a torrente de Arnom até o monte Hermom
9 (os sidônios chamam a Hermom Siriom, e os amorreus chamam-
lhe Senir), 10 a saber, todas as cidades do planalto e todo o país de
Gileade e de Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em
Basã 11 (Só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos refains; eis que o
seu leito era leito de ferro; não está, porventura, em Rabá dos filhos
de Amom? Tinha nove cúbitos de comprido e quatro cúbitos de
largo, segundo o cúbito de um homem.).

Possessão das tribos transjordânicas

12 Nesse tempo, entramos de posse desta terra. Desde Aroer,
que está junto do vale da torrente de Arnom, e a metade da região
montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e
aos gaditas; 13 dei o restante de Gileade e todo o país de Basã,
reino de Ogue, à meia tribo de Manassés, isto é, toda a região de
Argobe, todo o país de Basã (Este se chama o país dos refains.
14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe, até os

confins dos gesuritas e dos maacatitas, e chamou-lhes, isto é, a
Basã, pelo seu nome, Havote-Jair, até este dia.). 15 A Maquir, dei
Gileade. 16 Aos rubenitas e aos gaditas, dei desde Gileade até a
torrente de Arnom, cujo meio serve de termo, e até a torrente de
Jaboque, termo dos filhos de Amom; 17 a Arabá também, com o
Jordão por termo, desde Quinerete até o mar da Arabá, o mar
Salgado, pelas faldas de Pisga, para o Oriente.
18 Nesse tempo, vos ordenei, dizendo: Jeová, vosso Deus, deu-
vos esta terra para a possuirdes; passareis armados, todos os
homens valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel.
19 Porém vossas mulheres, e vossos pequeninos, e o vosso gado
(pois sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que
vos dei; 20 até que Jeová dê descanso a vossos irmãos, como a vós,
e eles também possuam a terra que Jeová, vosso Deus, lhes está
dando além do Jordão. Então, voltareis, cada um à sua possessão,
que vos dei. 21 Também dei ordem a Josué, nesse tempo, dizendo:
Os teus olhos são os que viram tudo o que Jeová, vosso Deus, tem
feito a esses dois reis; assim fará Jeová a todos os reinos a que tu
estás passando. 22 Não tereis medo deles, porque Jeová, vosso
Deus, é o que peleja por vós.

Moisés proibido de atravessar o Jordão

23 Roguei a Jeová, nesse tempo, dizendo: 24 Ó Senhor Jeová, tu
começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão
poderosa; pois que Deus há no céu ou na terra que possa fazer
segundo as tuas obras e segundo os teus grandes feitos? 25 Deixa-
me passar a ver a boa terra que está além do Jordão, essa
excelente região montanhosa, e o Líbano. 26 Mas Jeová agastou-se
comigo por vossa causa e não me ouviu. Disse-me Jeová: Basta;
não me fales mais nisso. 27 Sobe ao cume do Pisga, levanta os
olhos para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente e
contempla com os teus olhos; porque não passarás este Jordão.
28 Mas manda a Josué, e anima-o, e fortalece-o, porque ele passará
adiante deste povo e fará que recebam por herança a terra que
verás. 29 Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino,
para os cumprirdes, a fim de que vivais, e entreis, e possuais a terra
que Jeová, Deus de vossos pais, vos está dando. 2 Não
acrescentareis à palavra que eu vos mando, nem dela diminuireis,
para que guardeis os mandamentos de Jeová, vosso Deus, que eu
vos mando. 3 Os vossos olhos viram o que Jeová fez em Baal-Peor;
porque, no tocante a todos os homens que seguiram a Baal-Peor, os
exterminou Jeová, vosso Deus, do meio de ti. 4 Mas vós que vos
unistes a Jeová, vosso Deus, todos estais vivos hoje. 5 Eis que vos
ensinei estatutos e juízos, assim como Jeová, meu Deus, me
ordenou, para que assim os observeis no meio da terra na qual
estais entrando para a possuirdes. 6 Observai-os e cumpri-os,
porque isso é a vossa sabedoria e o vosso entendimento, à vista
dos povos que, ouvindo todos esses estatutos, dirão: Certamente,
esta grande nação é povo sábio e entendido! 7 Pois que grande
nação há que tenha deuses tão perto de si, como o é Jeová, nosso
Deus, todas as vezes que o invocamos? 8 Que grande nação há
que tenha estatutos e juízos tão justos, como toda esta lei que hoje
vos proponho?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, e
não te esqueças das coisas que os teus olhos viram. Elas se não
apaguem do teu coração todos os dias da tua vida, porém fá-las
saber aos teus filhos e aos filhos de teus filhos. 10 Não te esqueças
do dia em que estiveste perante Jeová, teu Deus, em Horebe,
quando Jeová me disse: Ajunta-me o povo, e fá-los-ei ouvir as
minhas palavras, para que aprenda a temer-me todos os dias que
viver na terra e para que ensine a seus filhos. 11 Então, vós
chegastes e estivestes ao pé do monte; o monte ardia em fogo até o
meio do céu, e havia trevas, nuvem e escuridão. 12 Jeová vos falou
do meio do fogo; vós ouvistes o som de palavras, porém não vistes
forma alguma; tão somente houve uma voz. 13 Ele declarou-vos a
sua aliança, que vos ordenou que guardásseis, isto é, os dez

mandamentos; e os escreveu em duas tábuas de pedra. 14 A mim
me ordenou Jeová, nesse tempo, que eu vos ensinasse os estatutos
e os juízos, para que os cumprísseis na terra à qual estais passando
para a possuirdes.
15 Guardai-vos a vós mesmos cuidadosamente. Não vistes forma
alguma no dia em que Jeová vos falou, em Horebe, do meio do
fogo, 16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem
esculpida na forma de uma estátua, semelhança de homem ou de
mulher, 17 semelhança de qualquer animal que há sobre a terra,
semelhança de qualquer ave que voa no céu, 18 semelhança de
qualquer réptil que se arrasta sobre a terra, semelhança de qualquer
peixe que há nas águas debaixo da terra. 19 Guarda-te, não levantes
os olhos para o céu e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo
o exército do céu, não sejas seduzido, não os adores e não lhes dês
culto, as quais coisas Jeová, teu Deus, criou para todos os povos
debaixo de todo o céu. 20 Porém Jeová vos tomou e vos tirou da
fornalha de ferro do Egito, para ter um povo que fosse a sua
herança, como hoje se vê. 21 Jeová irou-se contra mim por vossa
causa e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa
terra que Jeová, teu Deus, te está dando por herança; 22 mas eu
tenho de morrer nesta terra, não posso passar o Jordão. Porém vós
passareis e possuireis essa boa terra. 23 Guardai-vos a vós
mesmos, não vos esqueçais da aliança de Jeová, vosso Deus, que
fez convosco e não vos façais alguma imagem esculpida na forma
de alguma coisa que Jeová, teu Deus, te proibiu. 24 Pois Jeová, teu
Deus, é um fogo consumidor, um Deus zeloso.
25 Se gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na
terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida na
forma de alguma coisa, e praticardes o que é mau aos olhos de
Jeová, vosso Deus, para o provocardes à ira, 26 chamo, hoje, por
testemunha contra vós, o céu e a terra, que bem cedo perecereis
inteiramente da terra à qual estais passando o Jordão para a
possuirdes. Não prolongareis os vossos dias nela, mas sereis por
completo exterminados. 27 Jeová vos espalhará entre os povos, e
sereis deixados poucos em número entre as nações a que Jeová
vos conduzirá. 28 Lá servireis a deuses, obra de mãos de homens,

madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem
cheiram. 29 Mas de lá buscarás a Jeová, teu Deus, e o acharás,
contanto que o procures de todo o teu coração e de toda a tua alma.
30 Quando estiveres em tribulação, e todas estas coisas te
sobrevierem, então, nos últimos dias, te tornarás a Jeová, teu Deus,
e ouvirás a sua voz. 31 Porque Jeová, teu Deus, é um Deus
misericordioso, não te deixará sucumbir, nem te destruirá, nem se
esquecerá da aliança que jurou a teus pais.
32 Agora, pergunta aos tempos passados que te precederam,
desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra e desde uma
extremidade do céu até a outra, se aconteceu jamais coisa
semelhante a esta grande coisa ou se jamais se ouviu coisa
semelhante? 33 Ouviu, porventura, um povo a voz de um deus falar
do meio do fogo, como tu a ouviste, e ficou vivo? 34 Tem algum deus
tentado ir e tomar para si uma nação do meio de outra nação, por
meio de provas, e de milagres, e de portentos, e de guerra, e de
mão poderosa, e de braço estendido, e de grandes espantos,
segundo tudo o que fez por vós Jeová, vosso Deus, no Egito, diante
dos vossos olhos? 35 A ti te foi mostrado, de maneira que soubesses
que Jeová é Deus e que não há outro senão ele. 36 Do céu te fez
ouvir a sua voz, para te instruir, e sobre a terra te fez ver o seu
grande fogo; ouviste as suas palavras do meio do fogo. 37 Porque
amou a teus pais, e escolheu a sua semente depois deles, e te tirou
do Egito com a sua presença e com o seu grande poder, 38 para
desapossar de diante de ti nações maiores e mais fortes do que tu,
para te introduzir e para te dar a sua terra por herança, como hoje
se vê. 39 Sabe, pois, hoje, e considera que Jeová é Deus em cima
no céu e embaixo sobre a terra; não há nenhum outro. 40 Guarda os
seus estatutos e os seus juízos que eu hoje vos mando, para que te
vá bem a ti, e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os
teus dias sobre a terra que Jeová, teu Deus, te está dando, para
todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então, destinou Moisés três cidades além do Jordão para o
nascente do sol, 42 a fim de que ali se refugiasse o homicida que
matasse sem intenção ao seu próximo, a quem dantes não tinha
odiado; e para que, refugiando-se numa dessas cidades, vivesse:
43 a Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; a Ramote, em
Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas.
44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel. 45 Estes
são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou
aos filhos de Israel, quando saíram do Egito, 46 além do Jordão, no
vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que
habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel
derrotaram, quando saíram do Egito, 47 e tomaram a terra dele em
possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, sendo estes
os dois reis que estavam além do Jordão para o nascente do sol;
48 desde Aroer, que está à beira do vale da torrente de Arnom, até o
monte Sião (este é Hermom), 49 e toda a Arabá, além do Jordão,
para o oriente, até o mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os
estatutos e os juízos que eu hoje vos falo aos ouvidos, para que os
aprendais e cuideis em os cumprirdes. 2 Jeová, nosso Deus, fez
uma aliança conosco em Horebe. 3 Não com os nossos pais fez
Jeová esta aliança, mas conosco; sim, conosco, que somos todos
nós aqui vivos este dia. 4 Face a face falou Jeová convosco no
monte, do meio do fogo 5 (estando eu nesse tempo entre Jeová e
vós, para vos anunciar a palavra de Jeová; pois tivestes medo por
causa do fogo e não subistes ao monte). Ele disse:
6 Eu sou Jeová, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa
de servidão.
7 Não terás outros deuses diante de mim.
8 Não farás para ti imagem de escultura, forma alguma do que há
em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da
terra. 9 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, Jeová,
teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos
filhos, na terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem;
10 e que uso de misericórdia para com milhares dos que me amam e
guardam os meus mandamentos.
11 Não tomarás o nome de Jeová, teu Deus, em vão, porque
Jeová não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.
12 Observa o dia de sábado, para o santificares, como Jeová, teu
Deus, te ordenou. 13 Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens
para fazer; 14 mas o sétimo dia é sábado para Jeová, teu Deus. Nele
não farás obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o
teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem
animal algum teu, nem o teu estrangeiro que vive de tuas portas
para dentro; a fim de que descanse teu servo e tua serva bem como
tu. 15 Lembrar-te-ás que foste servo na terra do Egito, e que de lá te
tirou Jeová, teu Deus, com mão poderosa e com braço estendido;
portanto, Jeová, teu Deus, te ordenou que observasses o dia de
sábado.

16 Honrarás a teu pai e a tua mãe como Jeová, teu Deus, te
ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem
na terra que Jeová, teu Deus, te dá.
17 Não matarás.
18 Não adulterarás.
19 Não furtarás.
20 Não dirás testemunho falso contra o teu próximo.
21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo; não desejarás a casa
do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua
serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que
lhe pertença.

O povo, atemorizado, pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou Jeová a toda a vossa assembleia, no
monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande
voz; e nada mais acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de
pedra, deu-mas a mim. 23 Quando ouvistes a voz do meio das
trevas, enquanto ardia o monte em fogo, viestes ter comigo, a saber,
todos os cabeças das vossas tribos e os vossos anciãos; 24 e
dissestes: Eis que Jeová, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a
sua grandeza; e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos
que Deus fala com o homem, e este continua a viver. 25 Agora, pois,
porque havemos de morrer? Este grande fogo nos consumirá; se
nós tornarmos a ouvir a voz de Jeová, nosso Deus, morreremos.
26 Pois quem há, de toda a carne, que tenha ouvido a voz do Deus
vivente falar do meio do fogo, como nós a ouvimos, e tenha
continuado a viver? 27 Tu chega-te mais e ouve tudo o que Jeová,
nosso Deus, disser; tu nos falarás tudo o que Jeová, nosso Deus, te
falar a ti; e, ouvindo-o, o cumpriremos.
28 Ouviu Jeová a voz das vossas palavras, quando me faláveis a
mim, e disse-me Jeová: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que
eles falaram; falaram bem em tudo quanto disseram. 29 Quem dera
que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em
todo o tempo todos os meus mandamentos, para que lhes fosse

bem a eles e a seus filhos, para sempre. 30 Vai dizer-lhes: Voltai
para as vossas tendas. 31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e te direi o
mandamento todo, e os estatutos, e os juízos que lhes ensinarás,
para que os cumpram na terra que lhes estou dando a fim de a
possuírem. 32 Cuidareis em fazerdes como Jeová, vosso Deus, vos
ordenou; não vos desviareis nem para a direita nem para a
esquerda. 33 Andareis em todo o caminho que Jeová, vosso Deus,
vos ordenou, para que vivais, e que vos suceda bem, e para que se
prolonguem os vossos dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é obediência

1 Ora, este é o mandamento, os estatutos e os juízos que Jeová,
vosso Deus, ordenou que se vos ensinassem, para que os cumprais
na terra a que passais para a possuirdes; 2 a fim de que temas a
Jeová, teu Deus, de modo que guardes todos os seus estatutos e os
seus mandamentos que eu hoje te mando, tu, e teu filho, e o filho de
teu filho, por todos os dias da tua vida; e para que se prolonguem os
teus dias. 3 Ouve, pois, ó Israel, e cuida de o fazer, para que te vá
bem, e para que te multipliques abundantemente, como Jeová,
Deus de teus pais, te prometeu, numa terra que mana leite e mel.
4 Ouve, ó Israel; Jeová, nosso Deus, é o único Deus. 5 Amarás,
pois, a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua
alma, e de todas as tuas forças. 6 Estas palavras que eu hoje te
intimo estarão sobre o teu coração; 7 tu as inculcarás a teus filhos e
delas falarás, sentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao
deitar-te, e ao levantar-te. 8 Atá-las-ás como sinal na tua mão, e
serão por frontais entre os teus olhos. 9 Escrevê-las-ás nos umbrais
de tua casa e nas tuas portas.
10 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na terra que prometeu
com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que te
daria, grandes e excelentes cidades que não edificaste, 11 e casas
cheias de todas as boas coisas, casas que não encheste; cisternas
cavadas que não cavaste; vinhas e olivais que não plantaste, e
comeres e te fartares; 12 guarda-te, não te esqueças de Jeová, que
te tirou da terra do Egito, da casa de servidão. 13 Temerás a Jeová
teu Deus; servi-lo-ás e, pelo seu nome, jurarás. 14 Não seguireis a
outros deuses dos deuses dos povos que estiverem à roda de vós,
15 porque Jeová, teu Deus, no meio de ti, é Deus zeloso; para que a
ira de Jeová, teu Deus, não se acenda contra ti, e ele te faça
perecer de sobre a face da terra.
16 Não experimentareis a Jeová, vosso Deus, como o
experimentastes em Massá. 17 Observareis diligentemente os
mandamentos de Jeová, vosso Deus, e os seus testemunhos, e os

seus estatutos que te ordenou. 18 Farás o que é reto e bom aos
olhos de Jeová; para que te vá bem e para que entres e possuas a
boa terra que Jeová prometeu, com juramento, dar a teus pais,
19 lançando de diante de ti todos os teus inimigos, como falou
Jeová.
20 Quando teu filho te perguntar no futuro: Que significam os
testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Jeová, nosso Deus,
vos ordenou? 21 responderás a teu filho: Éramos servos de Faraó,
no Egito, e Jeová nos tirou do Egito com mão poderosa. 22 Aos
nossos olhos fez Jeová milagres e portentos, grandes e terríveis
contra o Egito, contra Faraó e contra toda a sua casa; 23 mas a nós
nos tirou de lá, para nos introduzir e para nos dar a terra que
prometeu, com juramento, a nossos pais. 24 Jeová nos ordenou que
observássemos todos estes estatutos e que temêssemos a Jeová,
nosso Deus, para o nosso bem em todo o tempo, a fim de que ele
nos preservasse a vida, como hoje se vê. 25 Será justiça para nós,
se cuidarmos de cumprir esse mandamento todo diante de Jeová,
nosso Deus, como ele nos ordenou.

Deuteronômio 7

Israel é admoestado contra a apostasia

1 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para a
possuir e lançar fora muitas nações de diante de ti: os heteus, os
girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os
jebuseus, sete nações maiores em número e mais poderosas do
que tu; 2 quando Jeová, teu Deus, tas entregar, e as ferires, então,
as destruirás totalmente. Não farás aliança alguma com elas, nem
terás piedade delas; 3 não contrairás com elas matrimônios, não
darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho.
4 Pois ela desviará teu filho de me seguir, para que sirvam a outros
deuses; assim a ira de Jeová se acenderá contra vós e depressa
vos consumirá. 5 Mas assim vos havereis com eles: deitareis abaixo
os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus
Aserins e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.
6 Porque tu és um povo santo a Jeová, teu Deus; Jeová, teu
Deus, te escolheu a ti, para lhe seres o seu próprio povo, acima de
todos os povos que há sobre a face da terra. 7 Jeová não vos teve
afeição, nem vos escolheu porque éreis mais numerosos que
qualquer povo (pois vós éreis o mais pequeno de todos os povos),
8 mas porque Jeová vos amou e, porque guardou juramento que fez
a vossos pais, foi que vos tirou com mão poderosa e vos remiu da
casa de servidão, da mão de Faraó, rei do Egito. 9 Saberás que
Jeová, teu Deus, é que é Deus; o Deus fiel, que guarda a sua
aliança e a sua misericórdia aos que o amam e lhe cumprem seus
mandamentos, até mil gerações; 10 e que retribui diretamente aos
que o odeiam, para os perder. Não retardará o pago ao que o odeia;
retribuir-lhe-á diretamente. 11 Guardarás, portanto, o mandamento,
os estatutos e os juízos que eu, hoje, te ordeno, para os cumprires.

Bênçãos decorrentes da obediência

12 Acontecerá que, por ouvirdes estes juízos, e os guardardes, e
os cumprirdes, Jeová, teu Deus, te guardará a aliança e a
misericórdia que prometeu com juramento a teus pais. 13 Ele te

amará, te abençoará e te multiplicará; também abençoará o fruto do
teu ventre, e o fruto do teu solo, e o teu pão, e o teu mosto, e o teu
azeite, e o produto das tuas vacas, e as crias dos teus rebanhos, na
terra que prometeu, com juramento, a teus pais que te daria.
14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá em ti
estéril nem de um nem de outro sexo, nem entre os teus gados.
15 Jeová apartará de ti toda doença; não porá sobre ti nenhuma das
más enfermidades dos egípcios, as quais sabes, porém as porá
sobre todos os que te odeiam. 16 Devorarás todos os povos que
Jeová, teu Deus, te entregar; os teus olhos não terão piedade deles,
nem servirás aos seus deuses; pois isso te será por laço.

Promessa de auxílio divino contra os inimigos

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas
do que eu; como poderei desapossá-las? 18 Não as temerás.
Lembrar-te-ás do que Jeová, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;
19 das grandes provas que os teus olhos viram, e dos milagres, e
dos portentos, e da mão poderosa, e do braço estendido com que
Jeová, teu Deus, te tirou para fora. Assim fará Jeová, teu Deus, a
todos os povos aos quais temes. 20 Além disso, entre eles mandará
Jeová, teu Deus, vespas, até que pereçam de diante de ti os que
ficarem e se esconderem. 21 Não te espantes deles, porque Jeová,
teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e terrível. 22 Jeová, teu
Deus, lançará fora estas nações de diante de ti, pouco a pouco; não
as consumirás de uma vez, para que as feras do campo não se
multipliquem contra ti. 23 Mas Jeová, teu Deus, tas entregará e lhes
infligirá uma grande derrota, até que se acabem. 24 Entregar-te-á
nas tuas mãos os seus reis e fará que desapareça o nome deles de
debaixo do céu; ninguém te poderá resistir, até que os tenhas feito
perecer. 25 Queimarás a fogo as imagens esculpidas dos seus
deuses; não cobiçarás a prata nem o ouro que está sobre elas, nem
para ti os tomarás, para que por eles não venhas a tropeçar; pois
abominação é a Jeová, teu Deus. 26 Não meterás uma abominação
em tua casa, para que não te tornes anátema, semelhante a ela; de
todo a detestarás e de todo a abominarás, pois é anátema.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

1 Cuidareis de observar todo o mandamento que eu hoje vos
ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a
terra que Jeová prometeu, com juramento, a vossos pais.
2 Lembrar-te-ás de todo o caminho pelo qual Jeová, teu Deus, te há
conduzido estes quarenta anos no deserto, para te humilhar, para te
provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os
seus mandamentos ou não. 3 E ele te humilhou, e te deixou padecer
fome, e te sustentou com maná que não conheceste, nem teus pais
o conheceram; para te dar a entender que o homem não vive só de
pão, mas de tudo o que sai da boca de Jeová; disso vive o homem.
4 O vestido não te caiu de velha, nem se empolou o teu pé, por
estes quarenta anos. 5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um
homem disciplina a seu filho, assim te está disciplinando Jeová, teu
Deus. 6 Guardarás os mandamentos de Jeová, teu Deus, para
andares nos seus caminhos e para o temeres. 7 Porque Jeová, teu
Deus, te está introduzindo numa boa terra, numa terra de torrentes
de água, de fontes e de abismos, que se arrebentam nos vales e
nos outeiros; 8 numa terra de trigo, de cevada, de vides, de figueiras
e de romeiras; numa terra de azeite de oliveiras e de mel; 9 numa
terra em que comerás pão sem escassez, e nela não te faltará coisa
alguma; numa terra cujas pedras são ferro, e de cujos outeiros
poderás cavar cobre. 10 Comerás, e te fartarás, e louvarás a Jeová,
teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te, não te esqueças de Jeová, teu Deus, deixando de
observar os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos
que hoje te ordeno; 12 para não suceder que, depois de teres
comido e fores farto, depois de teres edificado boas casas e morado
nelas; 13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus
rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante
tudo quanto tens, 14 se eleve o teu coração, e te esqueças de
Jeová, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa de servidão,
15 que te conduziu pelo grande e terrível deserto, em que havia

serpentes abrasadoras, e escorpiões, e terra árida onde não havia
água; que te fez sair água da rocha de pederneiras; 16 que, no
deserto, te alimentou com maná, que teus pais não conheceram,
para te humilhar e para te provar, a fim de te fazer bem nos teus
dias finais. 17 Não digas no teu coração: A minha força e a fortaleza
das minhas mãos me conseguiram estas riquezas. 18 Antes, te
lembrarás de Jeová, teu Deus, porque é ele o que te dá forças para
conseguires riquezas; a fim de que estabeleça ele a sua aliança,
que prometeu, com juramento, a teus pais, como hoje se vê. 19 Se
te esqueceres de Jeová, teu Deus, e andares após outros deuses, e
os servires, e adorares, testifico, hoje, contra vós que, certamente,
perecereis. 20 Como as nações que Jeová fez perecer de diante de
vós, assim perecereis; porque não queríeis ouvir a voz de Jeová,
vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e infidelidades

1 Ouve, ó Israel; tu estás passando, hoje, o Jordão, para entrares
e possuíres nações maiores e mais poderosas do que tu, cidades
grandes e muradas até o céu, 2 um povo grande e alto, filhos dos
anaquins, a quem tu conheces e de quem tu tens ouvido dizer:
Quem poderá resistir aos filhos de Anaque? 3 Sabe, hoje, que
Jeová, teu Deus, é o que passa adiante de ti como um fogo
devorador. Ele os destruirá e os subjugará diante de ti; assim os
desapossarás, e depressa os farás perecer, como Jeová te
prometeu. 4 Depois que Jeová, teu Deus, os tiver lançado fora de
diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é
que Jeová me introduziu nesta terra para a possuir; porque por
causa da maldade destas nações é que Jeová as está
desapossando de diante de ti. 5 Não é pela tua justiça, nem pela
retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra; mas pela
maldade destas nações é que Jeová, teu Deus, as está
desapossando de diante de ti e para estabelecer o que Jeová
prometeu, com juramento, a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.
6 Sabe que não é pela tua justiça que Jeová, teu Deus, te está
dando esta boa terra para a possuíres; porque tu és um povo de
cerviz dura. 7 Lembra-te, não te esqueças de que modo provocaste
a ira de Jeová, teu Deus, no deserto; desde o dia em que saístes da
terra do Egito até chegardes a este lugar, tendes sido rebeldes
contra Jeová. 8 Também em Horebe provocastes a ira de Jeová, e
Jeová irou-se contra vós ao ponto de vos destruir. 9 Quando subi o
monte para receber as tábuas da aliança que Jeová fez convosco,
fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem
bebi água. 10 Jeová deu-me as tábuas de pedra, escritas com o
dedo de Deus; nelas estava escrito segundo todas as palavras que
Jeová vos falou no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia.
11 Ao fim de quarenta dias e quarenta noites, deu-me Jeová as
tábuas de pedra, isto é, as tábuas da aliança. 12 Disse-me Jeová:

Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do
Egito, já se corrompeu; cedo se desviaram do caminho que lhes
ordenei; fizeram para si uma imagem fundida. 13 Disse-me mais
Jeová: Vi este povo, e eis que é um povo de cerviz dura. 14 Deixa-
me, para que eu os destrua e apague o seu nome de debaixo do
céu; farei de ti uma nação mais poderosa e maior do que esta.
15 Então, me virei e desci do monte, e ardia o monte em fogo; as
duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.
16 Olhei, e eis que havíeis pecado contra Jeová, vosso Deus; vós
vos tínheis feito um bezerro fundido; depressa, vos tínheis desviado
do caminho que Jeová vos ordenara. 17 Peguei nas duas tábuas,
arrojei-as das minhas mãos e quebrei-as diante dos vossos olhos.
18 Prostrei-me perante Jeová, como dantes, quarenta dias e
quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa de todo o
vosso pecado que cometestes, fazendo o que era mau à vista de
Jeová, para o irritardes. 19 Eu estava atemorizado pela ira e furor
com os quais se irou Jeová contra vós, ao ponto de vos destruir.
Mas ainda essa vez Jeová me ouviu. 20 Jeová estava muito irado
contra Arão, ao ponto de o destruir; orei por Arão também ao
mesmo tempo. 21 Então, tomei o vosso pecado, o bezerro que
tínheis feito, e o queimei no fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que
se desfez em pó; o seu pó deitei na corrente que descia do monte.
22 Irritastes também a Jeová em Taberá, em Massá e em
Quibrote-Hataavá. 23 Quando Jeová vos enviou a Cades-Barneia,
dizendo: Subi e tomai posse da terra que vos dei, rebelastes contra
o mandamento de Jeová, vosso Deus, e não lhe destes crédito, nem
ouvistes a sua voz. 24 Tendes sido rebeldes contra Jeová desde o
dia em que vos conheci.
25 Assim, me prostrei diante de Jeová; quarenta dias e quarenta
noites estive prostrado, porque Jeová dissera que vos destruiria.
26 Orei a Jeová, dizendo: Deus Jeová, não destruas o teu povo e a
tua herança que remiste com a tua grandeza e que tiraste do Egito
com mão poderosa. 27 Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque e
Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua
maldade, nem para o seu pecado; 28 para que não diga o povo da
terra de que nos tiraste: Por não poder Jeová introduzi-los na terra

que lhes prometeu e por odiá-los, tirou-os para fazer morrer no
deserto. 29 Contudo, eles são o teu povo e a tua herança que tiraste
com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, disse-me Jeová: Corta-te duas tábuas de
pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze-te uma
arca de madeira. 2 Escreverei nas tábuas as palavras que estavam
nas primeiras tábuas que quebraste, e pô-las-ás na arca. 3 Fiz, pois,
uma arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como
as primeiras, e subi ao monte, tendo eu as duas tábuas na mão.
4 Escreveu nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez
mandamentos, que Jeová vos falou no monte, do meio do fogo, no
dia da assembleia; e Jeová mas deu a mim. 5 Virei-me, e desci do
monte, e pus as tábuas na arca que tinha feito; e ali estão, como
Jeová me ordenou. 6 (Os filhos de Israel partiram de Beerote-Bene-
Jaacã para Moserá. Ali, morreu Arão e ali foi sepultado; e Eleazar,
seu filho, era sacerdote no lugar dele. 7 Dali partiram para Gudgodá;
e de Gudgodá para Jotbatá, terra de torrentes de água. 8 Por esse
tempo, Jeová separou a tribo de Levi para levar a arca da aliança de
Jeová, para estar diante de Jeová, a fim de o servir e de lançar a
bênção em seu nome até este dia. 9 Pelo que Levi não tem parte
nem herança com seus irmãos; Jeová é a sua herança, assim como
Jeová, teu Deus, lhe falou). 10 Fiquei no monte, como dantes,
quarenta dias e quarenta noites; ouviu-me Jeová ainda esta vez;
Jeová não te quis destruir. 11 Disse-me Jeová: Levanta-te, põe-te a
caminho adiante do povo; entrarão e possuirão a terra que prometi,
com juramento, a seus pais que lhes daria.

Exortação à obediência

12 Agora, ó Israel, que é que Jeová, teu Deus, te pede, senão que
temas a Jeová, teu Deus, que andes nos seus caminhos, e o ames,
e sirvas a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua
alma, 13 que guardes os mandamentos de Jeová e os seus
estatutos que eu hoje te ordeno para o teu bem? 14 Eis que a Jeová,
teu Deus, pertencem o céu, e o céu dos céus, e a terra, e tudo o que
nela há. 15 Tão somente Jeová teve afeição a teus pais para os

amar e escolheu a sua semente depois deles, isto é, a vós, acima
de todos os povos, como hoje se vê. 16 Circuncidai, pois, o prepúcio
do vosso coração e não mais sejais de cerviz dura. 17 Porque Jeová,
vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus
grande, poderoso e terrível, que não se deixa levar de respeitos
humanos, nem recebe peitas; 18 que executa o julgamento do órfão
e da viúva e ama ao estrangeiro, dando-lhe pão e vestido. 19 Amai,
portanto, ao estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do
Egito. 20 A Jeová, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e a ele te
unirás, e pelo seu nome jurarás. 21 Ele é o teu louvor e o teu Deus,
que fez a teu favor estas grandes e terríveis coisas que os teus
olhos viram. 22 Com setenta pessoas desceram teus pais ao Egito;
e, agora, Jeová, teu Deus, te fez em número como as estrelas.

Deuteronômio 11

1 Amarás a Jeová, teu Deus, e guardarás em todo o tempo os
seus preceitos, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus
mandamentos. 2 Sabereis hoje (pois não falo a vossos filhos que
não conheceram, nem viram) a disciplina de Jeová, vosso Deus, a
sua grandeza, a sua mão poderosa, o seu braço estendido, 3 os
seus milagres e as suas obras que fez no meio do Egito a Faraó, rei
do Egito, e a toda a sua terra. 4 Sabereis o que fez ao exército do
Egito, aos seus cavalos e aos seus carros; como fez as águas do
mar Vermelho passar sobre eles, quando vos perseguiam, e como
os destruiu Jeová até este dia; 5 o que vos fez no deserto, até
chegardes a este lugar; 6 o que fez a Datã e a Abirão, filhos de
Eliabe, filho de Rúben; de que modo a terra abriu a boca e os
engoliu e bem assim as suas casas, as suas tendas e todo o ser
vivente que os seguia, no meio de todo o Israel; 7 mas os vossos
olhos são os que viram todas as grandes obras que Jeová fez.
8 Guardai todo o mandamento que eu hoje vos ordeno, para que
sejais fortes, e entreis, e possuais a terra a que estais passando
para a possuirdes; 9 para que prolongueis os vossos dias na terra
que Jeová prometeu, com juramento, a vossos pais que daria a eles
e a sua semente, a saber, uma terra que mana leite e mel. 10 A terra
na qual estais entrando para a possuirdes não é como a terra do
Egito, de que saístes, em que semeáveis a vossa semente e a
regáveis com o vosso pé, como uma horta; 11 mas a terra a que
estais passando para a possuirdes é terra de outeiros e de vales.
Ela bebe água à medida que caem as chuvas do céu; 12 é terra de
que cuida Jeová, vosso Deus; os olhos de Jeová, vosso Deus, estão
sobre ela desde o princípio do ano até o fim.

Os benefícios da obediência

13 Se obedecerdes diligentemente aos meus mandamentos que
eu hoje vos ordeno, de amar a Jeová, vosso Deus, e de o servir de
todo o coração e de toda a alma, 14 darei chuvas à vossa terra a seu
tempo, a chuva temporã e a chuva serôdia, para que recolhas o teu
pão, e o teu mosto, e o teu azeite. 15 Nos vossos campos, darei

ervas para o vosso gado, e comereis e vos fartareis. 16 Guardai-vos
para que não suceda que o vosso coração se deixe seduzir, e que
vos desvieis, e sirvais outros deuses, e os adoreis; 17 que a ira de
Jeová se acenda contra vós, e feche ele o céu, e não caia a chuva,
e a terra não dê os seus frutos; e que pereçais da boa terra que
Jeová vos está dando.
18 Ponde estas minhas palavras no vosso coração e na vossa
alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e vos serão por frontais
entre os vossos olhos. 19 Ensiná-las-eis a vossos filhos, falando
delas quando estiverdes sentados em vossas casas, quando
andardes pelo caminho, quando vos deitardes e quando vos
levantardes. 20 Escrevê-las-eis nos umbrais de vossas casas e nas
vossas portas; 21 para que se multipliquem os vossos dias, bem
como os dias de vossos filhos, na terra que Jeová prometeu, com
juramento, a vossos pais que lhes daria, enquanto o céu cobrir a
terra. 22 Se guardardes diligentemente todos os mandamentos que
eu hoje vos ordeno, para os cumprirdes, amando a Jeová, vosso
Deus, andando em todos os seus caminhos e unindo-vos a ele,
23 desapossará Jeová todas estas nações de diante de vós, e
possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós. 24 Todo o
lugar que pisardes será vosso; desde o deserto, e desde o Líbano,
desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental, será o vosso termo.
25 Ninguém te poderá resistir; Jeová, vosso Deus, porá o temor de
vós e o espanto de vós sobre toda a terra que pisardes, assim como
vos falou.

A bênção e a maldição

26 Eis que ponho eu, hoje, diante de vós a bênção ou a maldição;
27 a bênção, se obedecerdes aos mandamentos de Jeová, vosso
Deus, que eu hoje vos ordeno; 28 e a maldição, se não obedecerdes
aos mandamentos de Jeová, vosso Deus, mas vos desviardes do
caminho que eu hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que
não tendes conhecido. 29 Quando Jeová, teu Deus, te introduzir na
terra que tu vais possuir, porás a bênção sobre o monte de Gerizim
e a maldição, sobre o monte de Ebal. 30 Porventura, não estão eles

além do Jordão, atrás do caminho do pôr do sol, na terra dos
cananeus que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos
terebintos de Moré? 31 Pois ides passar o Jordão para entrardes a
possuir a terra que Jeová, vosso Deus, vos há de dar, e a
possuireis, e nela habitareis. 32 Cuidareis de cumprir todos os
estatutos e os juízos que eu hoje vos proponho.

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 Estes são os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na
terra que Jeová, Deus de vossos pais, vos deu para a possuirdes
por todos os dias que viverdes sobre a terra. 2 Certamente,
destruireis todos os lugares em que as nações que vós possuireis
serviram aos seus deuses, sobre os altos montes, e sobre os
outeiros, e debaixo de toda árvore frondosa. 3 Deitareis abaixo os
seus altares, e quebrareis as suas colunas, e queimareis a fogo os
seus Aserins; cortareis as imagens esculpidas de seus deuses e
fareis perecer o seu nome daquele lugar. 4 Não procedereis de
modo semelhante para com Jeová, vosso Deus. 5 Porém ao lugar
que Jeová, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos para ali
pôr o seu nome, sim, à sua habitação recorrereis e para lá vireis: 6 A
esse lugar trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e
os vossos dízimos, e as ofertas alçadas da vossa mão, e os vossos
votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos do vosso
gado e do vosso rebanho. 7 Ali, comereis diante de Jeová, vosso
Deus, e vos regozijareis, vós e as vossas casas, em todas as coisas
em que meterdes a mão, nas quais Jeová, vosso Deus, vos tiver
abençoado. 8 Não procedereis em nada como hoje procedemos
aqui, fazendo cada um tudo o que bem lhe parece aos seus olhos;
9 pois até agora não entrastes no descanso e na herança que
Jeová, vosso Deus, vos está dando. 10 Mas, quando passardes o
Jordão e habitardes na terra que Jeová, vosso Deus, vos faz herdar,
e ele vos der descanso de todos os vossos inimigos ao redor, de
sorte que habiteis seguros; 11 ao lugar que escolher Jeová, vosso
Deus, para ali fazer habitar o seu nome, a esse lugar trareis tudo o
que eu vos ordeno: os vossos holocaustos, os vossos sacrifícios, os
vossos dízimos, as ofertas alçadas da vossa mão e tudo o que há
de melhor que oferecerdes a Jeová, cumprindo votos. 12 Vós vos
regozijareis diante de Jeová, vosso Deus, vós, vossos filhos, vossas
filhas, vossos servos, vossas servas e o levita que está das vossas
portas para dentro, porquanto convosco não tem parte nem

herança. 13 Guarda-te de ofereceres os teus holocaustos em todo
lugar que vires; 14 mas, no lugar que Jeová escolher numa das tuas
tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que eu te
ordeno.

15 Todavia, poderás matar e comer carne dentro das tuas portas,
conforme todo o desejo da tua alma, segundo a bênção de Jeová,
teu Deus, que te concedeu; o imundo e o limpo, comerá dela, como
da gazela e como do veado. 16 Tão somente não comerás o sangue;
derramá-lo-ás como água sobre a terra. 17 Dentro das tuas portas
não poderás comer o dízimo do teu pão, do teu mosto e do teu
azeite, nem os primogênitos do teu gado ou do teu rebanho, nem
qualquer das tuas ofertas votivas, nem as tuas ofertas voluntárias,
nem as ofertas alçadas da tua mão; 18 porém as comerás diante de
Jeová, teu Deus, no lugar que ele escolher, tu, teu filho, tua filha, o
teu servo, a tua serva e o levita que está das tuas portas para
dentro; e te regozijarás em todas as coisas nas quais meteres a
mão. 19 Guarda-te de desamparares o levita por todo o tempo que
viveres na tua terra.

A lei acerca do comer carne

20 Quando Jeová, teu Deus, dilatar o teu território, como te
prometeu, e disseres: Comerei carne, porquanto a tua alma deseja
comer carne, poderás comer carne, conforme todo o desejo da tua
alma. 21 Se estiver longe de ti o lugar que Jeová, teu Deus, escolher
para ali pôr o seu nome, matarás do teu gado e do teu rebanho que
Jeová te houver dado, como te ordenei, e comerás dentro das tuas
portas, conforme todo o desejo da tua alma. 22 Como se come a
gazela e o veado, assim comerás essas carnes; delas comerá
igualmente o imundo e o limpo. 23 Somente firma-te em não
comeres o sangue, pois o sangue é a vida. Não comerás a vida com
a carne. 24 Não o comerás; derramá-lo-ás sobre a terra como água.
25 Não o comerás, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de
ti, quando fizeres o que é reto aos olhos de Jeová. 26 Somente
tomarás as tuas coisas sagradas que tiveres, as tuas ofertas votivas
e irás ao lugar que Jeová escolher. 27 Oferecerás os teus

holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar de Jeová, teu Deus;
e o sangue dos teus sacrifícios derramar-se-á sobre o altar de
Jeová, teu Deus, e comerás a carne. 28 Observa e ouve todas estas
palavras que eu te ordeno, para que te vá bem a ti e a teus filhos
depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos
olhos de Jeová, teu Deus.

29 Quando Jeová, teu Deus, exterminar de diante de ti as nações,
no meio das quais tu estás entrando para as possuir, e as
desapossares e habitares na sua terra, 30 guarda-te de seres
seduzido para as seguires, depois que forem destruídas de diante
de ti. Não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: De que modo
serviam estas nações aos seus deuses? Do mesmo modo também
farei eu. 31 Não procederás de modo semelhante para com Jeová,
teu Deus, porque elas têm feito aos seus deuses todas as
abominações, que Jeová odeia; pois eles até queimam aos seus
deuses seus filhos e suas filhas.

32 Tudo quanto eu te ordeno, isso cuidarás de fazer; a isso nada
acrescentarás, nem disso nada diminuirás.

Deuteronômio 13

Admoestações contra as seduções da idolatria

1 Se se levantar no meio de ti profeta ou sonhador de sonhos e te
mostrar um milagre ou prodígio, 2 e suceder o milagre ou o prodígio
de que te falou, e disser: Vamos após outros deuses, que não
conheceste, e sirvamo-los, 3 não ouvirás as palavras desse profeta
ou desse sonhador de sonhos, porque Jeová, vosso Deus, vos está
experimentando, para saber se o amais de todo o vosso coração e
de toda a vossa alma. 4 Andareis após Jeová, vosso Deus, e temê-
lo-eis; guardareis os seus mandamentos, e obedecereis à sua voz, e
o servireis, e a ele vos unireis. 5 Esse profeta ou esse sonhador de
sonhos será morto, porque falou rebelião contra Jeová, vosso Deus,
que vos tirou da terra do Egito e vos remiu da casa de servidão,
para vos tirar do caminho em que Jeová, vosso Deus, vos ordenou
que andásseis. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.
6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a
mulher do teu coração, ou o teu amigo, que te é como a tua alma, te
incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos outros deuses
desconhecidos a ti e a teus pais, 7 dos deuses dos povos que estão
ao redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra
até a outra, 8 não lhe cederás, nem o ouvirás, o teu olho não terá
piedade dele, nem o pouparás, nem o esconderás; 9 mas,
certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele para o
matar, e, depois, a mão de todo o povo. 10 Tu o apedrejarás, até que
morra, porque procurou apartar-te de Jeová, teu Deus, que te tirou
da terra do Egito, da casa de servidão. 11 Todo o Israel ouvirá, e
temerá, e não se tornará a fazer uma coisa má como esta, no meio
de ti.
12 Se, em alguma das tuas cidades que Jeová, teu Deus, te dá
para nela habitares, ouvires dizer: 13 Uns homens depravados
saíram do meio de ti e perverteram os habitantes da tua cidade,
dizendo: Vamos e sirvamos outros deuses que não conheces,
14 indagarás, investigarás e, com diligência, perguntarás. Se for
verdade, se for certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,

15 certamente, ferirás os habitantes daquela cidade ao fio da
espada, destruindo-a completamente e bem assim tudo o que nela
há, até os seus animais. 16 Ajuntarás todo o despojo dela no meio
da sua praça e queimarás a cidade e todo o seu despojo como
oferta inteira a Jeová teu Deus; ficará um montão para sempre; não
se tornará a edificar. 17 Para que Jeová se aparte do ardor da sua
ira, e se compadeça de ti, e tenha piedade de ti, e te multiplique,
como prometeu, com juramento, a teus pais, não se te pegará às
mãos nada do anátema; 18 quando ouvires a voz de Jeová, teu
Deus, para guardares todos os seus mandamentos, que eu hoje te
ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos de Jeová, teu Deus.

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 Filhos sois de Jeová, vosso Deus; não vos cortareis a vós
mesmos, nem vos fareis abrir calva entre os olhos por causa dos
mortos. 2 Pois és povo santo a Jeová, teu Deus, e Jeová te
escolheu para lhe seres seu próprio povo, acima de todos os povos
que há sobre a face da terra.
3 Não comerás coisa alguma abominável. 4 Estes são os animais
que comereis: o boi, a ovelha, a cabra, 5 o veado, a gazela, a
caama, a cabra montês, a antílope adax, a antílope órix e a ovelha
montês. 6 Todo o que tem a unha fendida, e o casco dividido, e
rumina entre os animais, esse comereis. 7 Os seguintes, contudo,
não comereis entre os que ruminam ou entre os que têm a unha
fendida: o camelo, a lebre, o querogrilo, porque ruminam, porém não
têm a unha fendida; estes são imundos para vós; 8 e o porco,
porque tem a unha fendida, porém não rumina, esse é imundo para
vós. Não comereis da carne desses animais, nem tocareis nos seus
cadáveres.
9 De todos os animais que vivem nas águas, comereis estes: todo
o que tem barbatanas e escamas, esse comereis; 10 todo o que não
tem barbatanas nem escamas, esse não comereis; é imundo para
vós.
11 De todas as aves limpas podereis comer. 12 Porém estas são
as de que não comereis: o abutre, o quebrantosso, o halieto, 13 o
gavião, o falcão e o milhafre, segundo a sua espécie; 14 todo corvo,
segundo a sua espécie; 15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o açor,
segundo a sua espécie; 16 o mocho, o íbis e o porfirião; 17 o
pelicano, o abutre e o corvo marinho; 18 a cegonha, a garça,
segundo a sua espécie, a poupa e o morcego. 19 Todos os insetos
alados são para vós imundos; não se comerão. 20 De todos os
insetos limpos podereis comer.
21 Não comereis a carne de um animal que morre por si. Poderás
dá-la ao peregrino que está das tuas portas para dentro, para que a

coma, ou poderás vendê-la ao estrangeiro; porque és povo santo a
Jeová, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente, darás os dízimos de todo o produto da tua
semente, a saber, de tudo o que nasce nos teus campos de ano em
ano. 23 Comerás, diante de Jeová, teu Deus, no lugar que escolher
para ali fazer habitar o seu nome, o dízimo do teu pão, do teu mosto
e do teu azeite e os primogênitos do teu gado e do teu rebanho;
para que aprendas a temer a Jeová, teu Deus, em todo o tempo.
24 Se o caminho te for comprido demais, de sorte que não possas
levar o dízimo, por ser demasiado longe de ti o lugar que Jeová, teu
Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando Jeová, teu Deus, te
abençoar, 25 convertê-lo-ás em dinheiro, atarás o dinheiro na tua
mão e irás ao lugar que Jeová, teu Deus, escolher. 26 Darás esse
dinheiro por tudo o que desejar a tua alma, por bois ou por ovelhas,
ou por vinho, ou por bebidas fortes, ou por tudo o que te pedir a tua
alma; ali, comerás diante de Jeová, teu Deus, e te regozijarás, tu e
tua casa. 27 O levita que está das tuas portas para dentro, não o
desampararás, porque não tem porção nem herança contigo.
28 No fim de cada três, anos tirarás todos os dízimos da colheita
do terceiro ano e o depositarás dentro das tuas portas. 29 O levita
(por não ter ele porção nem herança contigo), o peregrino, o órfão e
a viúva que estão das tuas portas para dentro virão, comerão e se
fartarão, para que Jeová, teu Deus, te abençoe em todas as obras
que as tuas mãos fizerem.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 No fim de cada sete anos, farás a remissão. 2 Este é o modo da
remissão: todo credor remitirá o que tem emprestado ao seu
próximo; não o exigirá do seu próximo e do seu patrício, por se ter
proclamada a remissão de Jeová. 3 Do estrangeiro poderás exigi-lo;
porém tudo o que é teu que estiver no poder do teu patrício, remita-
o a tua mão. 4 Contudo, não haverá entre ti pobre algum (pois
Jeová, certamente, te abençoará na terra que Jeová, teu Deus, te
está dando por herança, para a possuíres), 5 se somente ouvires
diligentemente a voz de Jeová, teu Deus, para cuidares de cumprir
todo este mandamento que eu hoje te ordeno. 6 Porque Jeová, teu
Deus, te abençoará, como te prometeu; emprestarás a muitas
nações, mas não tomarás empréstimos; dominarás sobre muitas
nações, porém elas não dominarão sobre ti.
7 Se, no meio de ti, houver um pobre, qualquer de teus irmãos,
numa das tuas cidades na tua terra que Jeová, teu Deus, te está
dando, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a mão ao teu
irmão pobre; 8 mas, certamente, lhe abrirás a tua mão e, sem
dúvida, lhe emprestarás quanto baste para a sua necessidade
naquilo que lhe falta. 9 Guarda-te que não haja um pensamento
depravado no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o
ano da remissão; de modo que o teu olho seja mau para com o teu
irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti a Jeová, e
isso seja pecado da tua parte. 10 Sem falta lho darás, e não será
triste o teu coração quando lho deres; pois por isso te abençoará
Jeová, teu Deus, em todas as tuas obras e em todas as coisas em
que puseres a mão. 11 Pois nunca deixará de haver pobres na terra;
portanto, eu te ordeno, dizendo: Sem falta abrirás a mão para o teu
irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre, na tua terra.

A remissão dos escravos

12 Se te for vendido um teu irmão hebreu (ou hebreia), servir-te-á
seis anos, e, no sétimo ano, o deixarás ir livre. 13 Quando o deixares

ir livre, não o deixarás ir vazio; 14 liberalmente o fornecerás do teu
rebanho, da tua eira e do teu lagar; dar-lhe-ás, como Jeová, teu
Deus, te houver abençoado. 15 Lembrar-te-ás de que foste escravo
na terra do Egito e de que Jeová, teu Deus, te remiu; portanto, eu
hoje te ordeno isso. 16 Se ele te disser: Não sairei de ti, porquanto te
amo a ti e a tua casa, por estar bem contigo, 17 tomarás uma sovela
e furar-lhe-ás a orelha à porta, e ele ficará teu escravo para sempre.
O mesmo farás à tua escrava. 18 Não te parecerá uma dureza
quando o deixares ir livre, pois te serviu seis anos, o que vem a ser
o dobro do salário dum mercenário; e Jeová, teu Deus, te abençoará
em tudo quanto fizeres.

19 Consagrarás a Jeová, teu Deus, todos os primogênitos que
nascerem do teu gado ou do teu rebanho; não trabalharás com o
primogênito do teu boi, nem tosquiarás o primogênito do teu
rebanho. 20 Comê-lo-ás, tu e a tua casa, diante de Jeová, teu Deus,
ano após ano, no lugar que Jeová escolher. 21 Porém, se o
primogênito tiver algum defeito, como se for coxo ou cego ou algum
outro defeito ruim, seja qual for, não o consagrarás a Jeová, teu
Deus. 22 Comê-lo-ás das tuas portas para dentro; o imundo e o
limpo igualmente comerão dele, como da gazela e como do veado.
23 Tão somente não comerás o seu sangue; derramá-lo-ás sobre a
terra como água.

Deuteronômio 16

As três festas: da Páscoa, de Pentecostes e dos Tabernáculos

1 Observa o mês de abibe e celebra a Páscoa a Jeová, teu Deus,
porque no mês de abibe, de noite, tirou-te ele do Egito.
2 Sacrificarás a Páscoa a Jeová, teu Deus, ovelhas e bois no lugar
que Jeová escolher para ali fazer habitar o seu nome. 3 Com ela não
comerás pão levedado; sete dias comerás com ela pães asmos, a
saber, pão de aflição, porque à pressa saíste da terra do Egito; para
que te lembres do dia em que saíste do Egito todos os dias da tua
vida. 4 Por sete dias, não será visto contigo em todos os teus termos
pão levedado, e nada da carne que sacrificares no primeiro dia à
tarde ficará toda a noite até pela manhã. 5 Não poderás sacrificar a
Páscoa dentro de qualquer das tuas cidades que Jeová, teu Deus,
te está dando; 6 porém no lugar que Jeová, teu Deus, escolher para
ali fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr
do sol, ao tempo determinado em que saíste do Egito. 7 Cozê-la-ás
e comerás no lugar que Jeová, teu Deus, escolher, voltarás pela
manhã e irás às tuas tendas. 8 Seis dias comerás pães asmos; e, no
sétimo dia, haverá assembleia solene a Jeová; nele, não farás coisa
alguma.
9 Contarás para ti sete semanas; desde o dia em que começares
a meter a foice na seara, começarás a contar sete semanas.
10 Celebrarás a Festa das Semanas em honra de Jeová, teu Deus,
segundo a medida da oferta voluntária da tua mão, que darás
conforme Jeová te abençoar. 11 Regozijar-te-ás diante de Jeová, teu
Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu escravo, e a tua escrava, e o
levita que está das tuas portas para dentro, e o peregrino, e o órfão,
e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que Jeová, teu Deus,
escolher para ali fazer habitar o seu nome. 12 Lembrar-te-ás de que
foste escravo no Egito, e observarás, e cumprirás estes estatutos.
13 Celebrarás por sete dias a Festa dos Tabernáculos, quando
tiveres recolhido da tua eira e do teu lagar os teus frutos.
14 Regozijar-te-ás na tua festa, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu
escravo, e a tua escrava, e o levita, e o peregrino, e o órfão, e a

viúva que estão das tuas portas para dentro. 15 Sete dias celebrarás
uma festa em honra de Jeová, teu Deus, no lugar que ele escolher,
porque ele te abençoará em toda a tua colheita e em todas as obras
das tuas mãos, e serás de todo alegre. 16 Três vezes no ano
aparecerão todos os teus homens diante de Jeová, teu Deus, no
lugar que ele escolher: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das
Semanas e na Festa dos Tabernáculos. Não aparecerão vazios
diante de Jeová; 17 cada um oferecerá conforme puder, segundo a
bênção que Jeová, teu Deus, lhe houver dado.

Deveres dos juízes

18 Juízes e oficiais designarás em todas as tuas cidades que
Jeová, teu Deus, te está dando, segundo as tuas tribos, e eles
julgarão o povo com reto juízo. 19 Não torcerás o juízo; não te
deixarás levar de respeitos humanos, nem receberás peitas; porque
a peita cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos. 20 A
justiça, e somente a justiça, seguirás, para que vivas e herdes a
terra que Jeová, teu Deus, te está dando.
21 Não plantarás uma Aserá de qualquer sorte de árvore junto ao
altar de Jeová, teu Deus, que fizeres. 22 Não levantarás uma coluna,
que Jeová, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás a Jeová, teu Deus, boi ou ovelha que tenha um
defeito, isto é, qualquer impropriedade; porque isso é uma
abominação a Jeová, teu Deus.
2 Se for achado no meio de ti, numa das tuas cidades que Jeová,
teu Deus, te está dando, homem ou mulher que fizer o que é mau à
vista de Jeová, teu Deus, transgredindo a sua aliança, 3 e tiver ido, e
servido a outros deuses, e os tiver adorado, a eles, ou ao sol, ou à
lua, ou a qualquer astro do exército do céu, o que não ordenei; 4 se
isso te for denunciado, e, depois de o teres ouvido, indagares bem e
achares que o fato é verdadeiro, que realmente tal abominação se
cometeu em Israel, 5 farás conduzir às tuas portas esse homem ou
essa mulher que cometeram essa maldade; sim, o homem ou a
mulher; e os apedrejarás, até que morram. 6 Pela boca de duas
testemunhas ou três testemunhas, será morto aquele que houver de
morrer; pela boca de uma só testemunha não será morto. 7 A mão
das testemunhas será a primeira contra ele, para fazê-lo morrer, e,
depois, a mão de todo o povo. Assim, exterminarás o mal do meio
de ti.

Julgamento de questões difíceis

8 Se te surgir em juízo uma questão difícil demais, entre sangue e
sangue, entre causa e causa e entre ferida e ferida, isto é, questões
de pendências, dentro das tuas cidades, levantar-te-ás e subirás ao
lugar que Jeová, teu Deus, escolher. 9 Virás aos levitas sacerdotes e
ao juiz que houver nesses dias; indagarás, e eles te mostrarão a
sentença do juízo. 10 Farás de acordo com a sentença que te
mostrarem no lugar que Jeová escolher; e cuidarás em fazer
segundo tudo o que te ensinarem. 11 Segundo o teor do ensino que
te derem e segundo o juízo que te disserem, farás; não te desviarás
da sentença que te referirem nem para a direita nem para a
esquerda. 12 O homem que se houver com presunção, não ouvindo
ao sacerdote que está ali para ministrar diante de Jeová, teu Deus,

nem ao juiz, esse homem morrerá; tirarás de Israel o mal. 13 Todo o
povo ouvirá, e temerá, e não mais se ensoberbecerá.

A eleição e os deveres dum rei

14 Quando entrares na terra que Jeová, teu Deus, te está dando,
e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim
um rei, como o fazem todas as nações que estão ao redor de mim,
15 certamente, estabelecerás como rei sobre ti aquele que Jeová,
teu Deus, escolher. A um dentre os teus irmãos estabelecerás como
rei sobre ti; não poderás pôr sobre ti um estrangeiro que não seja
teu irmão. 16 Porém não multiplicarás para ti cavalos, nem farás
voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; porquanto Jeová vos
disse: Não tornareis a voltar, de hoje em diante, por aquele caminho.
17 Nem multiplicará para si mulheres, para que se não desvie o seu
coração; nem multiplicará muito para si a prata e o ouro.
18 Quando se assentar sobre o trono do seu reino, fará escrever
para si uma cópia desta lei num livro, do que está diante dos levitas
sacerdotes. 19 Tê-lo-á consigo e nele lerá todos os dias da sua vida,
para que aprenda a temer a Jeová, seu Deus, e a guardar todas as
palavras desta lei e estes estatutos, a fim de os cumprir. 20 Isso fará
para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e para
que não se desvie do mandamento nem para a direita nem para a
esquerda, a fim de que prolongue os seus dias no seu reinado, ele e
seus filhos, no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os levitas sacerdotes, a saber, toda a tribo de Levi, não terão
parte nem herança com Israel; comerão as ofertas queimadas e a
herança de Jeová. 2 Não terão herança no meio dos seus irmãos;
Jeová é a sua herança, como lhes disse. 3 Isto é o que será devido
aos sacerdotes pelo povo, pelos que oferecerem o sacrifício, seja
boi, seja ovelha: o ofertante dará ao sacerdote a espádua, as
queixadas e o bucho. 4 Dar-lhe-ás as primícias do teu pão, do teu
mosto, e do teu azeite, e dos velos das tuas ovelhas. 5 Pois a ele o
escolheu Jeová, teu Deus, dentre todas as tuas tribos para assistir
no serviço concernente ao nome de Jeová, ele e seus filhos, em
todo o tempo.
6 Se um levita sair de alguma das tuas cidades de todo o Israel,
na qual ele peregrina, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar
que Jeová escolher, 7 e ministrar no tocante ao nome de Jeová, seu
Deus, como o fazem todos os seus irmãos, os levitas, que ali
assistem diante de Jeová, 8 todos terão porções iguais para
comerem, além da venda dos seus patrimônios.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando tu tiveres entrado na terra que Jeová, teu Deus, te está
dando, não aprenderás a fazer segundo as abominações desses
povos. 10 Não se achará contigo quem faça passar seu filho ou sua
filha pelo fogo, nem adivinhador, nem prognosticador, nem
agoureiro, nem feiticeiro, 11 nem encantador, nem o que consulte a
espíritos ou a um espírito familiar, nem aquele que consulte aos
mortos. 12 Porque abominável é a Jeová todo aquele que faz essas
coisas, e, por causa dessas abominações Jeová, teu Deus, os está
desapossando diante de ti. 13 Perfeito serás para com Jeová, teu
Deus. 14 Porque estas nações que tu estás possuindo ouvem os
prognosticadores e os adivinhadores; mas, quanto a ti, Jeová, teu
Deus, não te permitiu tal coisa.

A promessa dum grande profeta

15 Jeová, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, dentre
os teus irmãos, semelhante a mim; a este ouvirás; 16 segundo tudo
o que pediste de Jeová, teu Deus, em Horebe, no dia da
assembleia, dizendo: Não ouvirei mais a voz de Jeová, meu Deus,
nem tornarei a ver mais este grande fogo, para que não morra.
17 Disse-me Jeová: Falaram bem tudo quanto disseram. 18 Dentre
os seus irmãos lhes suscitarei um profeta semelhante a ti; porei na
sua boca as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe
ordenar. 19 Todo aquele que não ouvir as minhas palavras que ele
falar em meu nome, eu o requererei dele.

20 Mas o profeta que se houver com presunção, falando em meu
nome uma palavra que não lhe ordenei falar ou que falar em nome
de outros deuses, esse profeta morrerá. 21 Se disseres no teu
coração: Como poderemos conhecer a palavra que Jeová não
falou? 22 Quando um profeta falar em nome de Jeová, se a coisa
não se cumprir, tal coisa Jeová não falou; o profeta a falou com
presunção; não terás medo dele.

Deuteronômio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 Quando Jeová, teu Deus, exterminar as nações cuja terra ele te
está dando, e as desapossares e habitares nas suas cidades e nas
suas casas, 2 tomarás para ti três cidades no meio da terra que
Jeová, teu Deus, te está dando para a possuíres. 3 Preparar-te-ás o
caminho e dividirás em três partes os termos da tua terra, que
Jeová, teu Deus, te está fazendo herdar, a fim de que para ali se
acolha o homicida.
4 Este é o caso do homicida que para ali se poderá acolher e
viver: todo aquele que matar ao seu próximo sem o saber, a quem
dantes não aborrecia. 5 Assim, aquele que, entrando com o seu
próximo no bosque para lenhar e dando a sua mão com o machado
um golpe para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir ao seu
próximo, de sorte que venha a morrer, esse tal se acolherá a uma
das cidades e viverá 6 (para não suceder que o vingador de sangue,
inflamado o seu coração, persiga ao homicida e o alcance, por ser
comprido o caminho, e lhe tire a vida.). Não era digno de morte,
visto que dantes não o aborrecia. 7 Pelo que eu te ordeno:
Destinarás três cidades para ti. 8 Se Jeová, teu Deus, dilatar os teus
termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que prometeu
dar a teus pais 9 (se guardares todo este mandamento para o
cumprires, que eu hoje te ordeno, de amar a Jeová, teu Deus, e de
andar sempre nos seus caminhos), acrescentar-te-ás mais três
cidades além dessas três, 10 para que se não derrame o sangue
inocente no meio da tua terra, que Jeová, teu Deus, te está dando
por herança, e não haja sangue sobre ti.
11 Mas, se alguém, aborrecendo ao seu próximo e armando-lhe
ciladas, se levantar contra ele e lhe der um golpe mortal, de sorte
que venha a morrer; se se acolher a uma dessas cidades, 12 os
anciãos da sua cidade enviarão, e o tirarão dali, e o entregarão nas
mãos do vingador de sangue, para que morra. 13 Não terá piedade
dele o teu olho, mas tirarás o sangue inocente do meio de Israel,
para que te vá bem.

Leis acerca dos limites e das testemunhas

14 Não removerás os marcos do teu próximo, os quais os teus
antecessores fixaram na tua herança que receberás, na terra que
Jeová, teu Deus, te está dando para a possuíres.
15 Uma só testemunha não poderá levantar-se contra alguém por
causa de qualquer iniquidade ou por causa de qualquer pecado que
cometer; pela boca de duas testemunhas ou três testemunhas se
estabelecerá o fato. 16 Se uma testemunha maliciosa se levantar
contra alguém para o acusar de algum transvio, 17 ambos os
homens que tiverem a demanda comparecerão perante Jeová,
perante os sacerdotes e os juízes que houver naqueles dias. 18 Os
juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver dado falso
testemunho contra seu irmão, 19 tratá-lo-eis como ele tinha intento
de tratar a seu irmão; assim, exterminarás o mal do meio de ti. 20 Os
restantes ouvirão, e temerão, e nunca mais tornarão a cometer
semelhante mal no meio de ti. 21 Não terá piedade dele o teu olho;
dar-se-á vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão
e pé por pé.

Deuteronômio 20

As leis acerca da guerra

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos,
e carros, e povo mais numeroso do que tu, não terás medo deles;
porque está contigo Jeová, teu Deus, que te fez subir da terra do
Egito. 2 Quando estiveres para entrar na peleja, o sacerdote se
chegará, e falará ao povo, 3 e lhe dirá: Ouvi, ó Israel, vós estais hoje
para entrardes na peleja contra os vossos inimigos. Não se amoleça
o vosso coração; não tenhais medo, nem tremais, nem vos
atemorizeis por causa deles, 4 porque Jeová, vosso Deus, é quem
vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos
salvar. 5 Os oficiais dirão ao povo: Que homem há que tenha
edificado uma casa nova e não a tenha dedicado? Vá-se e torne
para sua casa, não suceda que morra na peleja, e outro homem a
dedique. 6 Que homem há que tenha plantado uma vinha, e não a
tenha desfrutado? Vá-se e torne para sua casa, não suceda que
morra na peleja, e outro homem a desfrute. 7 Que homem há que se
tenha desposado com uma mulher e não a tenha recebido? Vá-se e
torne para sua casa, não suceda que morra na peleja, e outro
homem a receba. 8 Dirão mais os oficiais ao povo: Que homem há
que seja medroso e de coração tímido? Vá-se e torne para sua
casa, não suceda que se derreta o coração de seus irmãos como o
seu coração. 9 Quando os oficiais tiverem acabado de falar ao povo,
designarão capitães das hostes, para estarem em frente do povo.
10 Quando te aproximares duma cidade para pelejar contra ela,
oferecer-lhe-ás a paz. 11 Se ela se submeter em paz e te abrir as
portas, todo o povo que se achar nela será sujeito a trabalhos
forçados e te servirá. 12 Se não fizer paz contigo, porém te fizer
guerra, sitiá-la-ás. 13 Quando Jeová, teu Deus, a entregar nas tuas
mãos, passarás ao fio da espada todos os homens que nela houver;
14 porém as mulheres, e os pequeninos, e o gado, e tudo o que
estiver na cidade, todos os despojos dela, por presa tua os tomarás;
e sustentar-te-ás dos despojos dos teus inimigos que Jeová, teu
Deus, te deu. 15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mais

longe de ti, que não são das cidades destas nações. 16 Porém nas
cidades destes povos que Jeová, teu Deus, te está dando por
herança, nada que tem fôlego deixarás com vida, 17 mas destruí-lo-
ás totalmente: aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos
ferezeus, aos heveus, aos jebuseus, como Jeová, teu Deus, te
ordenou; 18 para que vos não ensinem a fazer segundo todas as
suas abominações que fizeram aos seus deuses; e assim pecareis
contra Jeová, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra
ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o
machado. Porque dele poderás comer, não o cortarás; pois é a
árvore do campo homem, para que fosse sitiada por ti? 20 Somente
as árvores cujos frutos souberes que não se comem, destruí-las-ás,
e as cortarás, e, contra a cidade que pelejar contra ti, edificarás
obras de sítio até que ela caia.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 Se, na terra que Jeová, teu Deus, te está dando para a
possuíres, for achado um morto, caído no campo, sem que se saiba
quem o matou, 2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e dali
medirão até às cidades que estão ao redor daquele que foi morto.
3 Na cidade que está mais próxima ao morto, os anciãos tomarão da
manada uma novilha, que ainda não tenha trabalhado, nem tenha
puxado com o jugo; 4 dessa cidade trarão a novilha a um vale de
águas vivas, o qual não foi lavrado, nem semeado, e ali no vale
quebrarão o pescoço à novilha. 5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos
de Levi, porque Jeová, teu Deus, os escolheu para o servirem e
para abençoarem no que concerne ao nome de Jeová. Segundo a
sua sentença, se decidirá toda demanda e todo ferimento. 6 Todos
os anciãos dessa cidade que são os mais próximos ao morto
lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale
7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os
nossos olhos o viram. 8 Perdoa, ó Jeová, ao teu povo de Israel, que
remiste, e não ponhas o sangue inocente no meio dele. O sangue
lhe será perdoado. 9 Tu exterminarás o sangue inocente do meio de
ti, quando fizeres o que é reto aos olhos de Jeová.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e Jeová, teu
Deus, os entregar nas tuas mãos, e os levares cativos, 11 e entre os
cativos vires uma mulher formosa, e tiveres afeição a ela, e quiseres
tomá-la por mulher, 12 introduzi-la-ás em tua casa. Ela rapará a
cabeça, cortará as unhas 13 e despirá o vestido do seu cativeiro; e
ficará em tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro.
Depois disso, estarás com ela e serás seu marido, e ela será tua
mulher. 14 Se não tiver prazer nela, deixá-la-ás ir aonde quiser; não
a venderás por dinheiro, não a tratarás como escrava, porque a
humilhaste.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a
quem aborrece, e ambas lhe derem filhos, e, se o filho da que ele
aborrecer for o primogênito, 16 no dia em que fizer herdar seus filhos
aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da
amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito;
17 porém reconhecerá o primogênito, o filho da aborrecida, dando-
lhe dobrada porção de tudo quanto possui, porque ele é as primícias
da tua virilidade. O direito da primogenitura lhe pertence.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se um homem tiver um filho contumaz e rebelde, que não
obedecer à voz de seu pai nem à voz de sua mãe, e, ainda que o
castiguem, não lhes der ouvidos, 19 pegarão nele seu pai e sua
mãe, e o levarão aos anciãos da cidade e à porta do seu lugar, 20 e
dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde,
não obedece à nossa voz; é glutão e bêbado. 21 Então, todos os
homens da cidade o apedrejarão, até que morra. Assim,
exterminarás o mal do meio de ti; e todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Se um homem tiver cometido um pecado digno de morte e for
morto, e o pendurares num madeiro 23 o seu cadáver não ficará toda
a noite no madeiro, porém, certamente, no mesmo dia, o sepultarás;
pois aquele que é pendurado é maldito de Deus. Não contaminarás
a tua terra que Jeová, teu Deus, está dando por herança.

Deuteronômio 22

Caridade com o próximo

1 Vendo extraviado o boi de teu irmão ou a ovelha, não passarás
por eles indiferente; sem falta os restituirás a teu irmão. 2 Se teu
irmão não estiver perto de ti ou não o conheceres, levarás o animal
para tua casa, e ficará contigo até que teu irmão o exija; então, lho
restituirás. 3 Do mesmo modo farás com o seu jumento; o mesmo
farás com o seu vestido; e assim farás com toda coisa perdida que
teu irmão tiver perdido, e tu achares; não ficarás indiferente. 4 Vendo
o jumento de teu irmão ou o seu boi caídos no caminho, não
passarás por eles indiferente; sem falta o ajudarás a levantá-los.

Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher

5 A mulher não trará traje de homem, nem o homem vestirá o
vestido de mulher, porque aquele que faz estas coisas é abominável
a Jeová, teu Deus.
6 Se de caminho encontrares, numa árvore ou no chão, o ninho
duma ave com filhinhos ou ovos, e a mãe posta sobre os filhinhos
ou sobre os ovos, não apanharás a mãe com os filhinhos; 7 sem
falta deixarás ir a mãe, porém poderás tomar para o teu uso os seus
filhinhos, para que te vá bem e para que prolongues os teus dias.
8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito no teto,
para que, se alguém dali cair, não tragas sangue sobre a tua casa.
9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para
que não se corrompa todo o produto, tanto da semente que
semeaste como da novidade da vinha. 10 Não lavrarás com boi e
asno juntamente. 11 Não te vestirás de coisa que seja tecido de lã e
de linho.
12 Fímbrias porás nos quatro cantos da tua capa com que
cobrires.

As penas de diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar
com ela, a aborrecer, 14 e contra ela fizer alegações arbitrárias, e
divulgar uma má fama contra ela, e disser: Casei-me com esta
mulher e, quando fui deitar-me com ela, não achei nela os sinais da
virgindade, 15 o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da
virgindade da moça e os levarão aos anciãos da cidade à porta. 16 O
pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este
homem, e ele a aborrece; 17 eis que contra ela tem feito alegações
arbitrárias, dizendo: Não achei em tua filha os sinais da virgindade.
Todavia, estes são os sinais da virgindade de minha filha.
Estenderão a roupa na presença dos anciãos da cidade. 18 Então,
os anciãos daquela cidade tomarão o homem e o castigarão; 19 e
multá-lo-ão em cem siclos de prata e os darão ao pai da moça,
porque divulgou má fama contra uma virgem de Israel. Ela ficará
sendo sua mulher, e ele não a poderá repudiar por todos os seus
dias. 20 Porém, se isso for verdadeiro, a saber, que não se acharam
na moça os sinais da virgindade, 21 tirarão a moça até a porta da
casa de seu pai, e os homens da cidade a apedrejarão, até que
morra; porque cometeu uma loucura em Israel, fornicando na casa
de seu pai. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.
22 Se um homem se achar deitado com uma mulher que tenha
marido, morrerão ambos eles: o homem que se deitar com a mulher
e a mulher. Assim, exterminarás de Israel o mal.
23 Se a uma moça virgem que for desposada, um homem a achar
na cidade e se deitar com ela, 24 trareis ambos à porta daquela
cidade e os apedrejareis até que morram: a moça, porque, estando
na cidade, não gritou, e o homem, porque humilhou a mulher do seu
próximo. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.
25 Porém, se o homem achar no campo a moça que é
desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, então, morrerá
somente o homem que se deitou com ela; 26 mas à moça, não lhe
farás nada. Não há na moça pecado digno de morte, porque, como
no caso do homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a
vida, assim também é este caso; 27 pois a achou no campo. A moça
desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Se um homem achar uma moça que é virgem e não é
desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados;
29 o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta
siclos de prata, e ela ficará sendo sua mulher, porque a humilhou.
Não a poderá repudiar por todos os seus dias.
30 Um homem não tomará a mulher de seu pai e não levantará o
vestido de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o
membro viril não entrará na assembleia de Jeová.
2 O bastardo não entrará na assembleia de Jeová; até a décima
geração, os seus descendentes não entrarão na assembleia de
Jeová.
3 Não entrará amonita nem moabita na assembleia de Jeová;
nem entrarão os seus descendentes, nem na décima geração, nem
nunca, 4 porque não vos receberam com pão e água no caminho,
quando saístes do Egito; e porque de Petor de Mesopotâmia
alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, para te amaldiçoar.
5 Todavia, Jeová, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; porém trocou-te
em bênção a maldição, porque te amava. 6 Não lhes procurarás paz
nem prosperidade todos os teus dias para sempre.
7 Não aborrecerás ao edomita, porque é teu irmão; não
aborrecerás ao egípcio, porque foste peregrino na sua terra. 8 Os
filhos da terceira geração que lhes nascerem entrarão na
assembleia de Jeová.
9 Quando te acampares contra os teus inimigos, guardar-te-ás de
toda coisa má. 10 Se houver entre vós homem que não seja limpo
por causa de algum acidente noturno, sairá para fora do
acampamento; não entrará nele; 11 porém, quando a tarde começar
a declinar, banhar-se-á em água e, depois do sol posto, entrará para
dentro do acampamento. 12 Terás também um lugar fora do
acampamento e a este lugar sairás. 13 Entre as tuas mãos terás
uma pá; quando te assentares lá fora, com ela cavarás e, virando-te,
cobrirás o teu excremento, 14 porque Jeová, teu Deus, anda no meio
do teu acampamento, para te livrar e para te entregar a ti os teus
inimigos. Portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não
veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, fugindo do seu
senhor, se tiver acolhido a ti. 16 Contigo ficará, no meio de ti, no
lugar que escolher, dentro de uma das tuas cidades, que lhe
agradar; não o oprimirás.
17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço
do templo, nem dos filhos de Israel não haverá quem o faça. 18 Não
trarás para a Casa de Jeová, teu Deus, o aluguel da prostituta ou o
preço desse cão em paga de qualquer voto, porque uma e outra
coisa são igualmente abomináveis a Jeová, teu Deus.
19 Não exigirás de teu irmão juros, nem de dinheiro, nem de
comida, nem de coisa alguma por que se exigem juros. 20 De um
estrangeiro poderás exigir juros, porém de teu irmão não os exigirás,
para que Jeová, teu Deus, te abençoe em todas as coisas em que
puseres a mão, na terra em que tu estás entrando para a possuíres.
21 Quando fizeres um voto a Jeová, teu Deus, não tardarás em o
cumprir, porque Jeová, teu Deus, sem falta o requererá de ti; e em ti
haverá pecado. 22 Porém, se te abstiveres de fazer voto, não haverá
pecado em ti. 23 O que saiu dos teus lábios, isso observarás e
cumprirás, assim como fizeste livremente a Jeová, teu Deus, o voto
do que prometeste com a tua boca.
24 Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer
quantas uvas quiseres até te fartares, porém não levarás contigo
coisa alguma. 25 Quando entrares na seara do teu próximo, poderás
com a mão colher as espigas, porém não meterás foice na seara do
teu próximo.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos ladrões e da lepra

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se
ela não achar graça aos seus olhos, por lhe haver ele encontrado
alguma coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará
na mão, e a despedirá de sua casa. 2 Tendo ela saído da casa dele,
poderá ir e tornar-se mulher de outro homem. 3 Se o segundo
marido a aborrecer, dando-lhe na mão uma carta de repúdio e
despedindo-a de casa; ou, se este último homem que a tomou por
mulher, vier a falecer, 4 então, o primeiro marido, que a despediu,
não poderá tornar a recebê-la por mulher, depois que foi
contaminada; pois isso é abominável diante de Jeová. Não farás
pecar a terra que Jeová, teu Deus, te está dando por herança.
5 Quando um homem for recém-casado, não sairá à guerra, nem
lhe será imposto qualquer cargo público. Ficará livre para cuidar de
sua casa por um ano e animará a mulher que tomou.
6 Ninguém tomará em penhor as duas mós, nem a mó de cima,
porque ele toma em penhor a vida mesma.
7 Se se achar um homem que tiver furtado um seu irmão dos
filhos de Israel e o tratar como escravo ou vender, esse ladrão
morrerá. Assim, exterminarás o mal do meio de ti.
8 Toma cuidado na praga da lepra de observar bem e de fazer
segundo tudo o que os levitas sacerdotes te ensinarem; conforme
lhes ordenei, assim cuidareis de fazer. 9 Lembra-te do que Jeová,
teu Deus, fez a Miriã no caminho quando saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando fizeres qualquer empréstimo ao teu próximo, não
entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor. 11 Ficarás do lado de
fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo te trará para fora o
penhor. 12 Se for homem pobre, não te deitarás no seu penhor;
13 sem falta lhe restituirás o penhor, ao pôr-se o sol, para que durma
no seu manto e te abençoe. Isso te será justiça diante de Jeová, teu
Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não defraudarás o jornaleiro pobre e necessitado, ou seja ele
de teus irmãos ou seja ele dos teus peregrinos que estão na tua
terra, das tuas portas para dentro. 15 No seu dia, lhe darás o seu
jornal, e isso se fará antes do sol posto, porque é pobre e nisso põe
o seu coração. Não suceda que ele clame contra ti a Jeová, e isso
te seja pecado.
16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos, pelos
pais; cada homem será morto pelo seu próprio pecado.
17 Não perverterás o direito do peregrino nem do órfão; nem
tomarás em penhor o vestido da viúva. 18 Lembrar-te-ás que foste
escravo no Egito, e dali te remiu Jeová, teu Deus; portanto, eu te
ordeno que faças isso.
19 Quando segares a messe do teu campo e tiveres esquecido
uma gavela no campo, não voltarás para a levares; será para o
peregrino, para o órfão e para a viúva, a fim de que Jeová, teu
Deus, te abençoe em todas as obras das tuas mãos. 20 Quando
bateres a tua oliveira, não tornarás a colher o fruto dos ramos; será
para o peregrino, para o órfão e para a viúva. 21 Quando vindimares
a tua vinha, não tornarás a colher os cachos que ficarem; o que ficar
será para o peregrino, para o órfão e para a viúva. 22 Lembrar-te-ás
de que foste escravo na terra do Egito; portanto, eu te ordeno que
faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Se houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, e os juízes
os julgarem, justificarão o inocente e condenarão o culpado. 2 Se o
culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e ser açoitado na
sua presença, quanto bastar para a sua culpa, por conta. 3 Quarenta
açoites lhe poderá dar, não irá além; não suceda que, se for além e
lhe der mais açoites do que estes, teu irmão fique aviltado aos teus
olhos.
4 Não atarás a boca ao boi quando estiver debulhando.

A obrigação de um homem casar com a viúva de seu irmão

5 Se morarem irmãos juntos, e um deles morrer e não tiver filhos,
a mulher do defunto não se casará com homem estranho, de fora; o
irmão de seu marido estará com ela, recebê-la-á por mulher e fará a
obrigação dum cunhado para com ela. 6 O primogênito que ela lhe
der sucederá ao nome do irmão falecido, para que o nome deste
não se apague de Israel. 7 Se o homem não quiser receber a mulher
de seu irmão, esta subirá à porta, aos anciãos, e dirá: O irmão de
meu marido recusa suscitar a seu irmão um nome em Israel, não
quer cumprir para comigo a obrigação de cunhado. 8 Então, os
anciãos da sua cidade o chamarão e com ele falarão. Se ele
persistir e disser: Não quero recebê-la, 9 a mulher de seu irmão se
chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe tirará a alparca do pé,
e lhe cuspirá no rosto, e dirá: Assim se fará ao homem que não
edifica a casa de seu irmão. 10 Dar-se-lhe-á o nome em Israel: A
casa do descalçado.
11 Quando brigarem dois homens, um com o outro, e a mulher de
um se chegar para livrar o marido da mão daquele que o fere, e
estender a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas, 12 decepar-lhe-
ás a mão; o teu olho não terá piedade dela.

Pesos e medidas justas

13 Não terás na tua bolsa pesos diversos, um grande e um
pequeno. 14 Não terás em tua casa dois efas, um grande e um
pequeno. 15 Terás um peso inteiro e justo; terás um efa inteiro e
justo, para que se prolonguem os teus dias na terra que Jeová, teu
Deus, te está dando. 16 Pois todo o que faz tais coisas, a saber, todo
o que faz a injustiça é abominável a Jeová, teu Deus.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que fez Amaleque no caminho quando saías do
Egito. 18 Lembra-te de como, não temendo a Deus, ele te saiu ao
encontro no caminho e feriu na, tua retaguarda, todos os
desfalecidos que ficavam atrás de ti, quando tu estavas abatido e
cansado. 19 Quando, pois, Jeová, teu Deus, te houver dado
descanso de todos os teus inimigos em redor, na terra que Jeová,
teu Deus, te está dando por herança, para a possuíres, apagarás a
memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esquecerás.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Quando entrares na terra que Jeová, teu Deus, te está dando
por herança, e a possuíres, e nela habitares, 2 tomarás das
primícias de todos os frutos do solo que recolheres da tua terra que
Jeová, teu Deus, te está dando; pô-los-ás num cesto e irás ao lugar
que Jeová, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.
3 Chegarás ao sacerdote que estiver de serviço nesses dias e lhe
dirás: Hoje, declaro a Jeová, teu Deus, que entrei na terra que ele
prometeu, com juramento, a nossos pais que nos daria. 4 O
sacerdote, tomando o cesto da tua mão, pô-lo-á defronte de Jeová,
teu Deus. 5 Então, responderás: Um arameu, prestes a perecer, era
meu pai e desceu ao Egito, para ali peregrinar com pouca gente. Ali,
veio a ser nação grande, forte e numerosa. 6 Os egípcios nos
maltrataram, nos afligiram e nos impuseram uma dura servidão.
7 Clamamos a Jeová, Deus de nossos pais, e ele ouviu a nossa voz
e viu a nossa aflição, o nosso trabalho e a nossa opressão; 8 e tirou-
nos do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com grande
espanto, e com milagres, e com portentos. 9 Introduziu-nos neste
lugar, numa terra que mana leite e mel. 10 Eis que, agora, trago as
primícias dos frutos do solo que tu, ó Jeová, me deste. Assim as
porás diante de Jeová, teu Deus, e o adorarás. 11 Alegrar-te-ás por
todo o bem que Jeová, teu Deus, te há dado a ti e a tua casa, tu, e o
levita, e o peregrino que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12 Quando tiveres acabado de dizimar todos os dízimos da tua
novidade no terceiro ano, que é o ano do dízimo, dá-lo-ás ao levita,
ao peregrino, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas
portas e se fartem. 13 Dirás diante de Jeová, teu Deus: Tirei da
minha casa as coisas consagradas e também as dei ao levita, ao
peregrino, ao órfão e à viúva, de acordo com todo o teu
mandamento que me ordenaste. Não transgredi nenhum dos teus
mandamentos, nem deles me esqueci. 14 Delas não comi no meu

luto, nem delas tirei coisa alguma, quando eram imundas, nem delas
dei para os mortos; eu ouvi a voz de Jeová, meu Deus, e fiz
segundo tudo o que me ordenaste. 15 Olha desde a tua santa
habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo de Israel e o solo que
nos deste, assim como prometeste, com juramento, a nossos pais,
uma terra que mana leite e mel.
16 Hoje Jeová, teu Deus, te ordena que observes estes estatutos
e juízos; portanto, os guardarás e observarás de todo o teu coração
e de toda a tua alma. 17 Hoje, fizeste Jeová dizer que te será por
Deus e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus
estatutos, os seus mandamentos e os seus juízos, e ouvirás a sua
voz. 18 Jeová, hoje, te fez dizer que lhe serás por seu próprio povo,
como te prometeu, e que guardarás todos os seus mandamentos;
19 de modo que, acima de todas as nações que ele fez, te exalte
para seu louvor, renome e honra, a fim de que sejas um povo santo
a Jeová, teu Deus, como disse.

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 Ordenou Moisés e os anciãos de Israel ao povo, dizendo:
Guarda todo o mandamento que eu hoje te ordeno. 2 No dia em que
passares o Jordão para a terra que Jeová, teu Deus, te está dando,
levantar-te-ás grandes pedras e as caiarás. 3 Nelas, escreverás
todas as palavras desta lei, quando tiveres passado; para que
entres na terra que Jeová, teu Deus, te está dando, terra que mana
leite e mel, assim como Jeová, Deus de teus pais, te prometeu.
4 Quando tiverdes passado o Jordão, levantareis estas pedras, que
eu hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiareis. 5 Edificarás ali um
altar a Jeová, teu Deus, um altar de pedras; não alçaras sobre elas
instrumento de ferro. 6 De pedras brutas edificarás o altar de Jeová,
teu Deus; e oferecerás sobre ele holocaustos a Jeová, teu Deus.
7 Sacrificarás ofertas pacíficas e comerás ali; te alegrarás diante de
Jeová, teu Deus. 8 Escreverás mui distintamente nestas pedras
todas as palavras desta lei.

9 Disse Moisés e os levitas sacerdotes a todo o Israel: Guarda
silêncio e ouve, ó Israel; hoje, vieste a ser o povo de Jeová, teu
Deus. 10 Obedecerás à voz de Jeová, teu Deus, e cumprirás os seus
mandamentos e os seus estatutos, que eu hoje vos ordeno.

As maldições que serão pronunciadas do monte Ebal

11 No mesmo dia, ordenou Moisés ao povo, dizendo: 12 Quando
tiverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim,
para abençoarem o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e
Benjamim; 13 e estes estarão sobre o monte Ebal, para deitarem a
maldição: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali. 14 Os levitas
responderão e dirão a todos os homens de Israel em voz alta:

15 Maldito o homem que faz uma imagem esculpida ou fundida,
coisa abominável a Jeová, obra da mão do artífice, e a põe em
secreto! E todo o povo responderá: Amém!

16 Maldito aquele que não honra a seu pai ou a sua mãe! E todo o
povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que remove os marcos do seu próximo! E todo
o povo dirá: Amém!
18 Maldito aquele que faz que o cego erre no caminho! E todo o
povo dirá: Amém!
19 Maldito aquele que perverte o direito do peregrino, do órfão e
da viúva! E todo o povo dirá: Amém!
20 Maldito aquele que se deita com a mulher de seu pai, porque
levantou o vestido de seu pai! E todo o povo dirá: Amém!
21 Maldito aquele que se deita com qualquer animal! E todo o
povo dirá: Amém!
22 Maldito aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou
filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!
23 Maldito aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá:
Amém!
24 Maldito aquele que fere ao seu próximo em secreto! E todo o
povo dirá: Amém!
25 Maldito aquele que recebe peita para matar uma pessoa
inocente! E todo o povo dirá: Amém!
26 Maldito aquele que não confirma as palavras desta lei, para as
cumprir! E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão pronunciadas do monte Gerizim

1 Se ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus, cuidando de
cumprir todos os mandamentos que eu hoje te ordeno, Jeová, teu
Deus, te exaltará acima de todas as nações da terra. 2 Todas estas
bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvires a voz de Jeová,
teu Deus: 3 Bendito serás na cidade e bendito serás no campo.
4 Bendito será o fruto do teu ventre, e o fruto do teu solo, e o fruto
do teu gado, e as crias das tuas vacas e dos teus rebanhos.
5 Bendito será o teu cesto e a tua amassadeira. 6 Bendito serás
quando entrares e bendito serás quando saíres.
7 Jeová fará que caiam diante de ti os teus inimigos que se
levantarem contra ti; virão contra ti por um caminho e por sete
fugirão da tua presença. 8 Jeová mandará que a bênção esteja
contigo nos teus celeiros e em todas as coisas a que puseres a tua
mão; e te abençoará na terra que Jeová, teu Deus, te está dando.
9 Jeová te estabelecerá para si como um povo santo, como te
prometeu, com juramento, desde que guardes os mandamentos de
Jeová, teu Deus, e andes nos seus caminhos. 10 Todos os povos da
terra verão que é invocado sobre ti o nome de Jeová; e terão temor
de ti. 11 Jeová te fará abundar até a prosperidade no fruto do teu
ventre, no fruto do teu gado e no fruto do teu solo, na terra que
Jeová prometeu, com juramento, a teus pais que te daria. 12 Jeová
te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar a chuva da tua terra a
seu tempo e para abençoar todas as obras das tuas mãos.
Emprestarás a muitas nações, porém não tomarás emprestado.
13 Jeová fará que sejas a cabeça e não a cauda; e só estarás em
cima e não debaixo; desde que ouças os mandamentos de Jeová,
teu Deus, que eu hoje te ordeno, para os observares e cumprires.
14 Não te desvies de nenhuma das palavras que eu hoje te ordeno,
nem para a direita nem para a esquerda, indo após outros deuses, a
fim de os servir.

Terríveis consequências da desobediência

15 Porém, se não ouvires a voz de Jeová, teu Deus, cuidando em
observares todos os seus mandamentos e os seus estatutos que eu
hoje te ordeno, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições.
16 Maldito serás na cidade e maldito serás no campo. 17 Maldito será
o teu cesto e a tua amassadeira. 18 Maldito será o fruto do teu
ventre, o fruto do teu solo, as crias das tuas vacas e dos teus
rebanhos. 19 Maldito serás quando entrares e maldito serás quando
saíres.
20 Jeová mandará sobre ti maldição, derrota e repreensão em
todas as coisas em que puseres a tua mão, até que sejas destruído
e até que pereças repentinamente, por causa da maldade das tuas
obras, nas quais me abandonaste. 21 Jeová te fará pegar a ti a
peste, até que te haja consumido da terra, em que entrares a
possuir. 22 Jeová te ferirá de tísica, e de febre, e de inflamação, e de
calor ardente, e de seca, e de crestamento, e de mangra; e te
perseguirão até que pereças. 23 O teu céu que está por cima da tua
cabeça será de bronze; e a terra que está debaixo de ti será de
ferro. 24 Jeová dará por chuva da tua terra pó e poeira; do céu
descerá sobre ti até que sejas destruído.
25 Jeová fará que sejas ferido diante dos teus inimigos; por um
caminho sairás contra eles e por sete fugirás da sua presença.
Serás espetáculo horrendo a todos os reinos da terra. 26 Os teus
cadáveres servirão de pasto a todas as aves do céu e os animais da
terra, e não haverá quem os enxote. 27 Jeová te ferirá da úlcera do
Egito, e de bubões, e de sarna, e de prurigo, de que não te poderás
curar. 28 Jeová te ferirá de loucura, e de cegueira, e de
desnorteamento de espírito. 29 Andarás apalpando ao meio dia,
como o cego apalpa nas trevas e não prosperarás nos teus
caminhos; e somente serás oprimido e roubado em todo o tempo, e
não haverá quem te salve. 30 Desposar-te-ás com uma mulher, e
outro homem a violentará; edificarás uma casa e não habitarás nela;
plantarás uma vinha e não a desfrutarás. 31 O teu boi será morto
diante dos teus olhos, e não comerás dele; o teu jumento será
arrebatado diante de ti e não te será restituído; as tuas ovelhas
serão dadas aos teus inimigos, e não haverá quem te salve. 32 Teus
filhos e tuas filhas serão entregues a outro povo, os teus olhos o

verão e desfalecerão de saudades todo o dia; e não estará no poder
da tua mão fazer coisa alguma. 33 O fruto da tua terra e todos os
teus trabalhos, comê-los-á uma nação que não conheces. Somente
serás oprimido e esmagado em todo o tempo; 34 desesperado
ficarás com aquilo que vires com os teus olhos. 35 De úlceras
malignas, de que não te poderás curar, Jeová te ferirá nos joelhos e
nas pernas, desde a planta do teu pé até o alto da cabeça.
36 Jeová te levará a ti e ao teu rei que tiveres estabelecido sobre
ti a uma nação que não conheceste, nem tu, nem teus pais; e ali
servirás a outros deuses, ao pau e à pedra. 37 Virás a ser pasmo,
provérbio e ludíbrio entre todos os povos a que Jeová te levar.
38 Levarás muita semente para o campo e recolherás pouco, porque
o gafanhoto a devorará. 39 Plantarás vinhas e as cultivarás, porém
não lhes beberás o vinho, nem colherás as uvas, porque o bicho as
devorará. 40 Terás oliveiras em todos os teus termos, porém não te
ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão. 41 Gerarás
filhos e filhas, porém não serão para ti, porque irão em cativeiro.
42 Todas as tuas árvores e os frutos do teu solo, possuí-los-á o
gafanhoto. 43 O peregrino que está no meio de ti se elevará cada
vez acima de ti, e tu descerás cada vez mais. 44 Ele te emprestará a
ti, mas tu não emprestarás a ele; ele será a cabeça, e tu serás a
cauda. 45 Todas essas maldições virão sobre ti, te perseguirão e te
alcançarão, até que sejas destruído, porque não ouviste a voz de
Jeová, teu Deus, para guardares os seus mandamentos e os seus
estatutos que te ordenou. 46 Estarão sobre ti por sinal e por
prodígios, como também sobre a tua semente, para sempre.
47 Porque não serviste a Jeová, teu Deus, com gosto e com
alegria de coração, por causa da abundância de todas as coisas;
48 assim, servirás aos teus inimigos que Jeová enviará contra ti, em
fome, em sede, em nudez e em falta de todas as coisas. Sobre o teu
pescoço porá um jugo de ferro até que te haja destruído. 49 Jeová
fará vir contra ti de longe, das extremidades da terra, uma nação à
semelhança da águia que voa impetuosamente, nação cuja língua
não entenderás, 50 nação de rosto feroz que não terá respeito ao
velho, nem se compadecerá do moço. 51 Ela comerá o fruto do teu
gado e o fruto do teu solo, até que sejas destruído; e não te deixará

pão, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e dos teus
rebanhos, até que te haja destruído. 52 Sitiar-te-á em todas as tuas
cidades, até que em toda a tua terra venham cair os teus altos e
fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades
em toda a tua terra que Jeová, teu Deus, te há dado 53 Comerás o
fruto do teu ventre, as carnes de teus filhos e de tuas filhas que
Jeová, teu Deus, te há dado, no sítio e no aperto com que os teus
inimigos te apertarão. 54 O homem que é mimoso entre vós e mui
delicado, o seu olho será mesquinho para com seu irmão, e para
com a mulher do seu regaço, e para com o restante de seus filhos
que lhe ficarem; 55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne
de seus filhos que ele comer, por não lhe ficar nada, no sítio e no
aperto com que os teus inimigos te apertarão em todas as tuas
cidades. 56 A mulher mimosa e delicada entre vós, que por
delicadeza e mimo não tentar pôr a planta do pé sobre a terra, o seu
olho será mesquinho para com o marido do seu regaço, e para com
seu filho, e para com sua filha. 57 Será mesquinha para com as suas
párias que saírem dentre os pés e para com seus filhos que der à
luz; porque os comerá às escondidas pela falta de todas as coisas,
no sítio e no aperto com que os teus inimigos te apertarão nas tuas
cidades.
58 Se não cuidares de cumprir todas as palavras desta lei que
estão escritas neste livro, para temeres este glorioso e temível
nome: JEOVÁ, TEU DEUS, 59 Jeová fará espantosas as tuas pragas
e as pragas da tua semente; sim, pragas grandes e perseverantes e
enfermidades malignas e rebeldes. 60 Fará tornar sobre ti todas as
doenças do Egito de que tiveste temor; e se apegarão a ti.
61 Também Jeová fará vir sobre ti toda enfermidade, e toda praga,
que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído,
62 Ficareis poucos em número, em lugar de serdes em multidão
como as estrelas do céu, porque não ouviste a voz de Jeová, teu
Deus. 63 Assim como Jeová se deleitava em vós, para vos fazer
bem e para vos multiplicar, assim Jeová se deleitará em vós, para
vos fazer perecer e para vos destruir. Sereis arrancados da terra em
que entrardes para a possuirdes. 64 Jeová te espalhará por entre
todos os povos, desde uma extremidade da terra à outra; e ali

servirás a outros deuses, que não conheceste, nem tu nem teus
pais, a saber, ao pau e à pedra. 65 Entre estas nações não terás
repouso, nem haverá descanso para a planta do teu pé; mas Jeová
te dará ali um coração agitado, e desfalecimento de olhos, e
desmaio de alma. 66 A tua vida estará como em suspenso diante de
ti; temerás de dia e de noite e não crerás na tua vida. 67 De manhã
dirás: Oxalá que fosse a tarde; e à tarde dirás: Oxalá que fosse a
manhã. Isso dirás pelo temor do teu coração que sentirás e pelo que
verás com os teus olhos. 68 Jeová te fará tornar ao Egito em navios,
pelo caminho de que te disse: Nunca tornarás a vê-lo. Ali, vos
vendereis aos vossos inimigos para serdes escravos e escravas, e
não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

Deus faz uma nova aliança com o povo, em Moabe

1 Estas são as palavras da aliança que Jeová ordenou a Moisés
que fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moabe, além da
aliança que fizera com ele em Horebe.
2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Vós tendes visto
tudo o que Jeová fez diante de vós na terra do Egito a Faraó, e a
todos os seus servos, e a toda a sua terra; 3 as grandes provas que
os teus olhos viram, os milagres e aqueles grandes prodígios. 4 Mas
Jeová não vos deu até hoje coração para entender, nem olhos para
ver, nem ouvidos para ouvir. 5 Quarenta anos vos conduzi pelo
deserto; não vos caíram de velhos os vestidos, nem o sapato do pé.
6 Não tendes comido pão, nem bebido vinho, nem bebida forte, para
que saibais que eu sou Jeová, vosso Deus. 7 Quando viestes a este
lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao
encontro à peleja, e ferimo-los. 8 Tomamos-lhes a terra e demo-la
por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos
manassitas. 9 Guardai as palavras desta aliança e cumpri-as, para
que prospereis em tudo quanto fizerdes.
10 Vós estais hoje todos diante de Jeová, vosso Deus; os vossos
cabeças, as vossas tribos, os vossos anciãos e os vossos oficiais, a
saber, todos os homens de Israel, 11 os vossos pequeninos, vossas
mulheres e o peregrino que está no meio dos vossos arraiais, desde
o rachador de tua lenha até o tirador de tua água, 12 para que tu
entres na aliança de Jeová, teu Deus, e no seu juramento que
Jeová, teu Deus, faz hoje contigo; 13 para que te estabeleça como
povo para si e para que te seja por Deus, como te falou e como
prometeu com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.
14 Não é tão somente convosco que faço esta aliança e este
juramento; 15 porém com aquele que está aqui hoje conosco diante
de Jeová, nosso Deus, e também com aquele que hoje não está
aqui conosco. 16 Vós sabeis como habitamos na terra do Egito e
como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes;
17 vistes as suas coisas detestáveis e os seus ídolos, o pau e a

pedra, a prata e o ouro que havia entre eles. 18 Faço esta aliança
para que não haja entre vós homem, ou mulher, ou família, ou tribo
cujo coração hoje se desvie de Jeová, nosso Deus, a fim de servir
aos deuses dessas nações; para que não haja entre vós uma raiz
que produza veneno e fel; 19 e para que não aconteça que, ouvindo
as palavras desta maldição, se abençoe em seu coração, dizendo:
Terei paz, ainda que eu ande na obstinação do meu coração, para
destruir o abeberado com o sequioso; 20 Jeová não lhe quererá
perdoar, mas, então, fumegará a ira de Jeová e o seu zelo contra
esse homem, e toda a imprecação que está escrita neste livro
pousará sobre ele, e Jeová lhe apagará o nome de debaixo do céu.
21 Jeová o separará de todas as tribos de Israel, para mal, segundo
todas as maldições da aliança que está escrita neste livro da lei.
22 A geração vindoura, e vossos filhos que se levantarem depois
de vós, e o estrangeiro que vier de uma terra longínqua, ao verem
as pragas desta terra e as enfermidades com que Jeová a terá
afligido, 23 ao verem que toda a terra é enxofre, e sal, e
abrasamento e que não está semeada, nem produz, nem nela
cresce erva alguma, à semelhança da ruína de Sodoma, Gomorra,
Admá e Zeboim, que Jeová destruiu na sua ira e no seu furor, dirão;
24 sim, todas as nações dirão: Por que se houve Jeová assim com
esta terra? Que significa o ardor desta grande ira? 25 Então, se dirá:
Porquanto deixaram a aliança de Jeová, Deus de seus pais, a qual
fez com eles, quando os tirou da terra do Egito; 26 e se foram, e
serviram a outros deuses, e os adoraram, deuses que eles não
conheceram e que lhes não foram dados; 27 portanto, se acendeu a
ira de Jeová contra esta terra, para trazer sobre ela toda a maldição
que está escrita neste livro. 28 Jeová arrancou-os da sua terra em
ira, em furor e em grande indignação e atirou-os para outra terra,
como hoje se vê. 29 As coisas escondidas pertencem a Jeová, nosso
Deus, mas as coisas que são reveladas nos pertencem a nós e a
nossos filhos, para sempre, para que observemos todas as palavras
desta lei.

Deuteronômio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 Quando vierem sobre ti todas essas coisas, a bênção e a
maldição que pus diante de ti, e te recordares delas entre todas as
nações, para onde Jeová, teu Deus, te houver lançado, 2 e tornares
para Jeová, teu Deus, e obedeceres à sua voz, segundo tudo o que
eu hoje te ordeno, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a
tua alma, 3 Jeová, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá
de ti, e tornará a ajuntar-te de todos os povos, para onde Jeová, teu
Deus, te houver espalhado. 4 Se algum dos teus desterrados estiver
nas extremidades do céu, dali te ajuntará Jeová, teu Deus, e dali te
tomará; 5 Jeová, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais
possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do
que a teus pais. 6 Jeová, teu Deus, circuncidará o teu coração e o
coração da tua semente, para que ames a Jeová, teu Deus, de todo
o teu coração e de toda a tua alma, a fim de que vivas. 7 Jeová, teu
Deus, porá todas essas imprecações sobre os teus inimigos e sobre
os que te odeiam, os quais te perseguiram. 8 Voltarás, e obedecerás
à voz de Jeová, e observarás todos os seus mandamentos que eu
hoje te ordeno. 9 Jeová, teu Deus, te fará abundar até a
prosperidade em todas as obras das tuas mãos, no fruto do teu
ventre, no fruto do teu gado e no fruto do teu solo. Jeová tornará a
alegrar-se em ti para te fazer bem, como se alegrou em teus pais;
10 quando obedeceres à voz de Jeová, teu Deus, para guardares os
seus mandamentos e os seus estatutos que estão escritos neste
livro da lei; quando voltares a Jeová, teu Deus, de todo o teu
coração e de toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

11 Porque este mandamento que eu hoje te ordeno não é
demasiado difícil para ti, nem está longe de ti. 12 Não está no céu,
para que digas: Quem subirá por nós ao céu, e nô-lo trará, e nô-lo
fará ouvir, para que o observemos? 13 Nem está além do mar, para
que digas: Quem passará por nós o mar, e nô-lo trará, e nô-lo fará

ouvir, para que o observemos? 14 Mas a palavra está muito perto de
ti, na tua boca e no teu coração, para que a observes.
15 Vê que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal. 16 Se
guardares o mandamento que eu hoje te ordeno, de amar a Jeová,
teu Deus, de andar nos seus caminhos e de guardar os seus
mandamentos, os seus estatutos e os seus juízos, então, viverás e
te multiplicarás, e Jeová, teu Deus, te abençoará na terra na qual tu
estás entrando para a possuíres. 17 Porém, se o teu coração se
desviar, e tu não quiseres ouvir, mas fores seduzido, e adorares
outros deuses, e os servires, 18 declaro-vos hoje que sem falta
perecereis. Não prolongareis os vossos dias na terra, para entrar na
qual vós ides passar o Jordão, a fim de a possuirdes. 19 Chamo hoje
o céu e a terra por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a
morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida para que vivas, tu e a
tua semente, 20 amando a Jeová, teu Deus, obedecendo à sua voz
e apegando-te a ele; pois isso é a tua vida e o prolongamento dos
teus dias. Escolhe a vida para que habites na terra que Jeová
prometeu, com juramento, a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó,
que lhes havia de dar.

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 Foi Moisés e falou estas palavras a todo o Israel. 2 Disse-lhes:
Hoje, completo cento e vinte anos de idade. Já não poderei mais
sair e entrar; e Jeová me disse: Não passarás este Jordão. 3 É
Jeová, teu Deus, que está passando diante de ti. Ele destruirá estas
nações de diante de ti, e tu as desapossarás. Josué vai passar
diante de ti, como Jeová disse. 4 Jeová lhes fará a eles como fez a
Seom e a Ogue, reis dos amorreus, aos quais destruiu, bem como a
sua terra. 5 Jeová vô-los entregará, e lhes fareis segundo todo o
mandamento que vos tenho ordenado. 6 Sede corajosos e fortes;
não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque Jeová, teu
Deus, é quem vai contigo. Ele não te deixará, nem te desamparará.
7 Chamou Moisés a Josué e disse-lhe à vista de todo o Israel: Sê
corajoso e forte, porque tu entrarás com este povo na terra que
Jeová prometeu, com juramento, a seus pais que lhes havia de dar.
Tu os farás herdá-la. 8 Jeová é quem vai adiante de ti. Ele estará
contigo; não te deixará, nem te desamparará. Não temerás, nem te
espantarás.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 Moisés escreveu esta lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de
Levi, que levavam a arca da Aliança de Jeová, e a todos os anciãos
de Israel. 10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete
anos, no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos
Tabernáculos, 11 quando todo o Israel vier a comparecer perante
Jeová, teu Deus, no lugar que escolher, lerás esta lei diante de todo
o Israel aos seus ouvidos. 12 Congrega o povo, os homens, as
mulheres, os pequeninos e o peregrino que está das tuas portas
para dentro, para que ouçam e para que aprendam, e temam a
Jeová, teu Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;
13 para que seus filhos que não a tinham conhecido, ouçam e
aprendam a temer a Jeová, vosso Deus, todo o tempo que viverdes
na terra, para possuir a qual estais passando o Jordão.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14 Jeová disse a Moisés: Eis que vêm chegando os dias em que
hás de morrer. Chama a Josué, e apresentai-vos na tenda da
revelação, para que eu lhe dê ordens. Foram Moisés e Josué e
apresentaram-se na tenda da revelação. 15 Então, apareceu Jeová
na tenda na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estacionou
sobre a porta da Tenda. 16 Disse Jeová a Moisés: Eis que tu estás
para dormir com teus pais. Este povo se levantará, e no meio de si
mesmo idolatrará os deuses estranhos da terra na qual está
entrando, e abandonar-me-á, e violará a minha aliança que fiz com
ele. 17 Acender-se-á a minha ira contra ele naquele dia, e o
abandonarei. Esconderei dele o meu rosto, e ele será devorado.
Sobre ele virão muitos males e aflições, de sorte que dirá naquele
dia: Não é, porventura, por não estar Deus no meio de mim, que
estes males me sobrevieram? 18 Eu, certamente, esconderei o meu
rosto naquele dia, por causa de todos os males que ele tiver feito,
por se haver tornado para outros deuses. 19 Agora, escrevei para
vós este cântico, e tu ensina-o aos filhos de Israel. Põe-no nas suas
bocas, para que este cântico me sirva de testemunho contra os
filhos de Israel, 20 porque o introduzirei na terra que prometi, com
juramento, a seus pais, terra que mana leite e mel. Comerá, e fartar-
se-á, e engordará e se voltará para outros deuses; servi-los-á,
desprezar-me-á e violará a minha aliança. 21 Quando lhe
sobrevierem muitos males e aflições, falará em testemunho diante
dele este cântico; pois a sua semente o trará na boca sem jamais o
esquecer; porque sei as cogitações que há nele mesmo agora,
antes de o ter eu introduzido na terra que prometi com juramento.
22 Escreveu Moisés este cântico no mesmo dia e o ensinou aos
filhos de Israel. 23 Ordenou Jeová a Josué, filho de Num, e disse: Sê
corajoso e forte, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra
que lhes prometi com juramento. Eu estarei contigo.

O livro da lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever as palavras desta lei num
livro, 25 ordenou aos levitas que levavam a arca da Aliança de

Jeová, dizendo: 26 Tomai este livro da lei e ponde-o ao lado da arca
da Aliança de Jeová, vosso Deus, para que ali esteja por
testemunha contra ti. 27 Porque eu sei a tua teimosia e a tua dura
cerviz; ainda vivendo eu hoje convosco, tendes sido teimosos contra
Jeová; quanto mais depois que eu morrer? 28 Congregai diante de
mim todos os anciãos das vossas tribos e os vossos oficiais, para
que eu fale estas palavras aos seus ouvidos e chame por
testemunhas contra eles o céu e a terra. 29 Porque sei que, depois
da minha morte, procedereis corruptamente e vos desviareis do
caminho que vos tenho ordenado. A calamidade vos sobrevirá nos
últimos dias, porque fareis o mal à vista de Jeová, para o irritardes
pelas obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés proferiu aos ouvidos de toda a assembleia de
Israel as palavras deste cântico.

Deuteronômio 32

1 Ouvi, ó céus, e falarei;
e ouça a terra as palavras da minha boca.
2 Caia o meu ensino como a chuva,
destile o meu discurso como o orvalho;
como o chuvisco sobre a terra,
como as chuvinhas sobre a erva.
3 Porque proclamarei o nome de Jeová.
Engrandecei o nosso Deus.
4 Ele é a Rocha, e as suas obras são perfeitas,
porque todos os seus caminhos são justiça.
Deus, fiel e sem iniquidade, justo e reto é ele.
5 Procederam corruptamente com ele, não são seus filhos; é essa
a sua mancha.
Eles são geração perversa e deformada.
6 É assim que tratas a Jeová,
Ó povo insensato e ignorante?
Não é ele teu pai, que te adquiriu?
Ele te fez e te estabeleceu.
7 Lembra-te dos dias da antiguidade,
Considera os anos de gerações sucessivas.
Pergunta a teu pai, e ele te informará;
aos anciãos, e eles to dirão.
8 Quando o Altíssimo dava às nações a sua herança,
quando separava os filhos dos homens,
fixou os limites dos povos
segundo o número dos filhos de Israel.
9 Pois a porção de Jeová é o seu povo,
Jacó é a parte da sua herança.
10 Ele o achou numa terra deserta
e na solidão ululante dum ermo;
cercou-o, cuidou dele,
guardou-o como a menina dos seus olhos.
11 Como uma águia que desperta o seu ninho,
que adeja sobre seus filhos,

ele estendeu as suas asas, os tomou,
os levou sobre as suas asas.
12 Só Jeová o conduziu,
e não havia com ele deus estranho.
13 Fê-lo cavalgar sobre os altos da terra
e comeu a novidade do campo;
fê-lo chupar mel do penhasco
e azeite, da dura pederneira,
14 Coalhada de vacas, leite de ovelhas,
com gordura de cordeiros,
carneiros da casta de Basã e bodes,
com o mais escolhido trigo.
Bebeste do sangue da uva, o vinho espumante.
15 Mas Jesurum engordou e deu coices
(Tu te engordaste, te engrossaste, te fartaste!),
abandonou a Deus, que o fez
e tratou com desprezo a Rocha da sua salvação.
16 Com deuses estranhos, o provocaram a zelos,
com abominações, o irritaram.
17 Ofereceram sacrifícios a sedins, que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses novos, que apareceram há pouco,
diante dos quais vossos pais não tremeram.
18 Olvidaste a Rocha que te gerou
e esqueceste-te do Deus que te deu o ser.
19 Jeová viu isso e os desprezou,
porque o provocaram seus filhos e suas filhas.
20 Então, disse: Esconderei deles o meu rosto,
verei qual será o seu fim,
porque são uma geração perversa,
filhos em quem não há fidelidade.
21 Eles me provocaram a zelos com aquilo que não é Deus,
irritaram-me com as suas vaidades.
Eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo,
irritá-los-ei com uma nação insensata.
22 Porque um fogo está acendido na minha ira,

arde até o mais profundo Sheol,
devora a terra e a sua novidade
e incendeia os fundamentos dos montes.
23 Amontoarei males sobre eles,
esgotarei as minhas setas contra eles.
24 Consumidos serão de fome e devorados de raios
e de amarga destruição.
Enviarei entre eles os dentes das feras,
juntamente com o veneno dos que se arrastam no pó.
25 Por fora, devastará a espada,
e, por dentro, o pavor,
tanto ao mancebo como à virgem,
a criança de mama bem como ao homem encanecido.
26 Eu teria dito: despedaçá-los-ei,
farei cessar dentre os homens a sua memória,
27 Se eu não receasse a vexação do inimigo,
e que os seus adversários, iludindo-se,
dissessem: A nossa mão está exaltada,
e não é Jeová que tem feito todas essas coisas.
28 Porque são gente falta de conselhos,
e neles não há entendimento.
29 Se tivessem sido sábios, entenderiam isso,
discerniriam o seu fim.
30 Como poderia um só perseguir a mil,
e dois pôr em fuga a dez mil,
se a sua Rocha lhos não vendera,
e Jeová lhos não entregara?
31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha,
sendo os nossos próprios inimigos os juízes.
32 Pois a sua vide é da vide de Sodoma
e dos campos de Gomorra.
As suas uvas são uvas de veneno,
os seus cachos são amargos.
33 O seu vinho é fel de répteis
e peçonha cruel de serpentes.
34 Não é isso depositado comigo,

selado nos meus tesouros?
35 Minha é a vingança e a recompensa,
ao tempo em que resvalar o seu pé;
pois perto está o dia da sua calamidade,
e o que lhes há de acontecer se apressará.
36 Porque Jeová vindicará ao seu povo
e se arrependerá no tocante aos seus servos,
quando vir que o poder deles já se foi,
e que não resta nem escravo nem livre.
37 Ele dirá: Onde estão os seus deuses,
a rocha em quem procuravam refúgio?
38 Os que comiam a gordura dos sacrifícios deles
e bebiam o vinho das libações que eles ofereciam,
levantem-se esses e vos ajudem,
e haja sobre vós um abrigo.
39 Vede agora que Eu, sim Eu, sou Ele,
e que não há outro deus comigo.
Eu faço morrer e faço viver;
eu firo e eu saro;
não há quem possa livrar da minha mão.
40 Pois levanto a mão ao céu
e digo: Como eu vivo para sempre,
41 se eu afiar a minha espada reluzente,
se a minha mão pegar neste juízo,
retribuirei vingança aos meus adversários
e recompensarei aos que me odeiam.
42 De sangue embriagarei as minhas setas
(a minha espada devorará carne)
do sangue dos mortos e dos cativos,
das cabeças cabeludas dos inimigos.
43 Louvai, ó nações, o seu povo,
porque ele vingará o sangue dos seus servos,
tomará vingança dos seus adversários
e fará expiação pela sua terra, pelo seu povo.

Exortação a que seja observada a lei

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos
ouvidos do povo, ele e Oseias, filho de Num. 45 Tendo Moisés
acabado de falar todas estas palavras a todo o Israel, 46 disse-lhes:
Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico contra
vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas
as palavras desta lei. 47 Isso não é para vós coisa de somenos
importância, pois é a vossa vida, e por isso prolongareis os vossos
dias na terra que estais passando o Jordão para possuirdes.

Moisés recebe ordem de subir ao monte Nebo

48 Naquele mesmo dia, falou Jeová a Moisés: 49 Subirás a este
monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe,
defronte de Jericó, e verás a terra de Canaã, que eu estou dando
aos filhos de Israel por possessão. 50 Morrerás no monte, ao qual tu
hás de subir, e te recolherás ao teu povo, assim como Arão, teu
irmão, morreu no monte Hor e se recolheu a seu povo, 51 porque
pecastes contra mim no meio dos filhos de Israel, junto as águas de
Meribá de Cades, no deserto de Zim, e porque não me santificastes
no meio dos filhos de Israel. 52 Por isso, verás de longe a terra;
porém lá não entrarás, na terra que eu estou dando aos filhos de
Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

1 Esta é a bênção que, antes da sua morte, deu Moisés, homem
de Deus, aos filhos de Israel. 2 Ele disse:
Jeová veio do Sinai
e de Seir lhes raiou;
resplandeceu desde o monte Parã
e chegou das miríades de santos.
Da sua mão direita saía-lhes fogo ardente.
3 Sim, amas os povos;
todos os santos de Israel estão na tua mão.
Seguiram por onde os teus pés guiaram.
Cada um receberá das tuas palavras.
4 Uma lei nos prescreveu Moisés,
uma possessão para a assembleia de Jacó.
5 Tornou-se rei em Jesurum,
quando se reuniram os cabeças do povo
com todas as tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6 Viva Rúben e não morra;
porém sejam os seus homens poucos em número.
7 Esta é a bênção de Judá. Ele disse:
Ouve, Jeová, a voz de Judá
e faze-o vir ao seu povo;
com as suas mãos pelejou por ele;
e sê tu auxílio contra os seus adversários.
8 De Levi disse:
Sejam teu Tumim e teu Urim para o homem, teu piedoso,
a quem provaste em Massá,
com o qual contendeste junto às águas de Meribá;
9 para aquele que diz de seu pai e de sua mãe: Não os tenho visto;
nem reconhece a seus irmãos,
nem conhece a seus filhos,

Pois observam a tua palavra
e guardam a tua aliança.
10 Mostram os teus juízos a Jacó
e a tua lei a Israel;
põem incenso no teu nariz
e holocausto, sobre o teu altar.
11 Abençoa, Jeová, o seu poder
e aceita a obra das suas mãos.
Fere os lombos dos que se levantam contra ele
e dos que o odeiam, para que nunca mais se levantem.
12 De Benjamim disse:
O amado de Jeová habita seguro junto a ele.
Jeová o cerca o dia todo,
e ele habita entre os seus ombros.
13 De José disse:
Bendita de Jeová seja a sua terra,
pelos mais excelentes frutos do céu, pelo orvalho
e pelo abismo que jaz abaixo;
14 pelos mais excelentes frutos das novidades do sol
e pelos mais excelentes frutos dos produtos dos meses;
15 e pelos cumes dos montes antigos,
e pelos mais excelentes frutos dos outeiros eternos;
16 e pelos mais excelentes frutos da terra e da sua plenitude.
A benevolência daquele que habitava na sarça
venha sobre a cabeça de José
e sobre o alto da cabeça daquele que é príncipe entre seus irmãos.
17 Quanto ao seu novilho primogênito — este tem majestade,
e os seus chifres são chifres de um boi selvagem;
com eles rechaça a povos;
sim, todas as extremidades da terra.
Esses são as miríades de Efraim,
e estas são os milhares de Manassés.
18 De Zebulom disse:
Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas,
e, Issacar, nas tuas tendas.

19 Eles chamam povos ao monte;
ali, oferecem sacrifícios de justiça,
porque chupam a abundância dos mares
e os escondidos tesouros da areia,
20 De Gade disse:
Bendito seja aquele que dilata a Gade!
Habita como leoa
e despedaça o braço, sim o alto da cabeça.
21 Proveu para si a primeira parte,
porque ali foi reservada a porção dum comandante.
Veio com os cabeças do povo,
executou a justiça de Jeová,
e os seus juízos, para com Israel.
22 Disse acerca de Dã:
Dã é cachorro de leão,
que salta de Basã.
23 De Naftali disse:
Ó Naftali, saciado de favores
e farto da bênção de Jeová;
possui o lago e o Sul.
24 De Aser disse:
Bendito seja Aser, mais do que filhos o são!
Seja o favorecido de seus irmãos
e banhe em azeite o seu pé;
25 sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos,
e, como os teus dias, assim seja a tua força.
26 Não há quem seja semelhante ao Deus de Jesurum,
que cavalga pelo céu como teu auxílio
e, na sua dignidade, pelas mais altas nuvens.
27 O Deus da antiguidade é uma morada,
e, por baixo, estão os braços eternos.
E ele expulsou os inimigos de diante de ti,
e disse: Destrói.
28 Assim, Israel habita seguro,
a fonte de Jeová, a sós,
na terra de grãos e de mosto!

Sim, o seu céu destila o orvalho.
29 Feliz és tu, ó Israel; quem é semelhante a ti?
Um povo salvo por Jeová,
escudo do teu socorro,
espada da tua dignidade.
Assim, virão os teus inimigos rojando-se aos teus pés,
e tu pisarás sobre os seus altos.

Deuteronômio 34

Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 Então, subiu Moisés das planícies de Moabe ao monte Nebo, ao
cume de Pisga, que está defronte de Jericó. Jeová mostrou-lhe toda
a terra, a saber, Gileade até Dã, 2 e todo o Naftali, e a terra de
Efraim e Manassés, e toda a terra de Judá até o mar ulterior; 3 e o
Neguebe, e o Quicar, planície de Jericó, a cidade das Palmeiras, até
Zoar. 4 Disse-lhe Jeová: Esta é a terra que prometi, com juramento,
a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei; eu te
fiz vê-la com os teus olhos, porém para ali não passarás. 5 Assim,
morreu ali Moisés, servo de Jeová, na terra de Moabe, segundo a
palavra de Jeová. 6 Foi sepultado no vale da torrente, na terra de
Moabe, defronte de Bete-Peor; mas ninguém tem sabido até hoje o
lugar da sua sepultura. 7 Tinha Moisés cento e vinte anos quando
morreu; não se lhe escureceu a vista, nem se lhe fugiu o seu vigor.
8 Os filhos de Israel prantearam a Moisés por trinta dias nas
planícies de Moabe; assim, se cumpriram os dias do pranto no luto
por Moisés.

9 Josué, filho de Num, foi cheio de espírito de sabedoria, porque
Moisés lhe havia imposto as mãos. Os filhos de Israel ouviram-no e
fizeram como Jeová ordenou a Moisés. 10 Não se levantou mais em
Israel profeta algum como Moisés, com quem Jeová tratasse face a
face, 11 no tocante a todos os milagres e prodígios que Jeová o
enviou a fazer, na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos,
e a toda a sua terra; 12 e no tocante a toda mão poderosa e a todo
grande espanto que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

O livro de Josué

Índice dos capítulos

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Depois da morte de Moisés, servo de Jeová, falou Jeová a
Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: 2 Moisés, meu
servo, é morto; agora, levanta-te, passa esse Jordão, tu e todo este
povo, para a terra que eu estou dando aos filhos de Israel. 3 Todo
lugar que pisar a planta do vosso pé, vô-lo dei, como eu disse a
Moisés. 4 Desde o deserto e este Líbano até o grande rio, o rio
Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente
do sol, será o vosso termo. 5 Ninguém te poderá resistir todos os
dias da tua vida. Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te
deixarei, nem te desampararei. 6 Sê corajoso e forte, porque farás
este povo herdar a terra que prometi, com juramento, a seus pais
que lhes havia de dar. 7 Tão somente sê corajoso e mui forte em
cuidares de fazer segundo toda a lei que o meu servo Moisés te
ordenou. Dela não te desvies nem para a direita nem para a
esquerda, a fim de que sejas bem sucedido por onde quer que
andares. 8 Não se apartará da tua boca este livro da lei, mas
meditarás nele de dia e de noite, para que cuides de fazer tudo o
que nele está escrito. Então, farás próspero o teu caminho e serás
bem sucedido. 9 Não to mandei eu? Sê corajoso e forte; não te
atemorizes, nem te espantes, porque Jeová, teu Deus, está contigo,
por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Ordenou Josué aos oficiais do povo, dizendo: 11 Passai pelo
meio do arraial e dai esta ordem ao povo: Provei-vos de
mantimentos porque, dentro de três dias, haveis de passar este
Jordão, para entrardes na posse da terra que Jeová, vosso Deus,
vos está dando.
12 Falou Josué aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de
Manassés, dizendo: 13 Lembrai-vos da palavra que vos ordenou
Moisés, servo de Jeová, dizendo: Jeová, vosso Deus, vos está
dando descanso e vos dará esta terra. 14 Vossas mulheres, vossos

pequeninos e o vosso gado ficarão na terra que Moisés vos deu
além do Jordão, mas vós, todos os ilustres em valor, passareis
arregimentados adiante de vossos irmãos e os ajudareis, 15 até que
Jeová tenha dado descanso a vossos irmãos, assim como vô-lo deu
a vós, e eles também tenham tomado posse da terra que Jeová,
vosso Deus, lhes está dando. Então, voltareis para a terra de vossa
possessão, que vos deu Moisés, servo de Jeová, além do Jordão,
para o nascente, e a possuireis. 16 Responderam eles a Josué:
Tudo quanto nos ordenaste faremos e para onde quer que nos
enviares iremos. 17 Como obedecemos a Moisés em todas as
coisas, assim obedeceremos a ti; tão somente seja contigo Jeová,
teu Deus, assim como foi com Moisés. 18 Quem quer que se rebelar
contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo o
que lhe ordenares será morto. Somente sê corajoso e forte.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens
secretamente como espias e disse-lhes: Ide reconhecer bem a terra
e Jericó. Foram, e entraram na casa duma prostituta que se
chamava Raabe, e ali pousaram. 2 E deu-se notícia ao rei de Jericó,
dizendo: Eis que entraram aqui de noite uns homens dos filhos de
Israel para espiar a terra. 3 Mandou o rei de Jericó dizer a Raabe:
Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque
vieram a espiar toda a terra. 4 A mulher, tomando os dois homens,
os escondeu e disse: É verdade que os homens vieram a mim, mas
eu não sabia donde eram. 5 Quando se fechava a porta, sendo já
escuro, saíram; não sei para onde foram. Ide após eles depressa,
porque os alcançareis. 6 Ela, porém, os tinha feito subir ao eirado e
os tinha coberto com as hastes de linho que havia disposto em
ordem sobre o eirado. 7 Os homens foram seguindo após os espias
pelo caminho do Jordão até os vaus; e, logo que saíram, fechou-se
a porta.

Os espias são salvos por uma mulher de nome Raabe

8 Antes que os espias se deitassem, ela foi ter com eles ao eirado
9 e disse-lhes: Sei que Jeová vos deu a terra, que o terror do vosso
nome caiu sobre nós e que todos os habitantes da terra se derretem
na vossa presença. 10 Porque temos ouvido que Jeová secou as
águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito; e
também o que fizestes aos dois reis dos amorreus que estavam
além do Jordão: a Seom e a Ogue, a quem destruístes
completamente. 11 Quando isso ouvimos, derreteram-se os nossos
corações e não ficou alento em ninguém por vossa causa, porque
Jeová, vosso Deus, é Deus em cima no céu e embaixo na terra.
12 Agora, jurai-me por Jeová (visto que usei de misericórdia para
convosco) que vós também usareis de misericórdia para com a casa
de meu pai e que me dareis um sinal seguro; 13 que conservareis
em vida meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e tudo o

que têm e livrareis da morte as nossas vidas. 14 Responderam-lhe
os homens: A nossa vida responde pela vossa, se não denunciardes
esta nossa missão. Quando Jeová nos entregar a terra, usaremos
para contigo de misericórdia e de fidelidade.
15 Ela os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em
que residia estava sobre o muro da cidade. 16 Disse-lhes: Ide ao
monte, para que não vos encontrem os perseguidores. Escondei-
vos lá por três dias, até que eles voltem; e, depois, podereis tomar o
vosso caminho. 17 Responderam-lhe os homens: Inocentes seremos
no tocante a este juramento que nos fizeste jurar. 18 Eis que, quando
nós entrarmos na terra, atarás este cordão de fio escarlate à janela
pela qual nos fizeste descer; e recolherás em casa contigo teu pai,
tua mãe, teus irmãos e toda a casa do teu pai. 19 Qualquer que sair
para fora das portas da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a
cabeça, e nós seremos inocentes; e o sangue de qualquer que
estiver contigo em casa, nos cairá sobre a cabeça se alguém o
tocar. 20 Porém, se denunciares esta nossa missão, seremos
inocentes no tocante a este juramento que nos fizeste jurar.
21 Respondeu ela: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então,
os mandou embora, e eles se foram. Ela atou o cordão de escarlate
à janela.
22 Partiram e chegaram ao monte e ali ficaram três dias, até que
voltaram os perseguidores; estes os buscaram por todo o caminho,
porém não os acharam. 23 Então, os dois homens deram volta,
desceram do monte, passaram o rio e chegaram a Josué, filho de
Num; e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido. 24 Disseram
a Josué: Jeová nos entregou toda a terra nas mãos; e, além disso,
todos os habitantes da terra se derretem diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se Josué de madrugada, e, partindo de Sitim ele e
todos os filhos de Israel, vieram ao Jordão e ali pousaram, antes
que passassem. 2 Passados três dias atravessaram os oficiais pelo
meio do arraial 3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a
arca da Aliança de Jeová, vosso Deus, e os levitas sacerdotes
levando-a, partireis do vosso lugar e seguireis após ela. 4 Contudo,
haverá um espaço entre vós e ela de cerca de dois mil cúbitos
medidos. Não vos aproximeis dela, para que saibais o caminho pelo
qual haveis de ir, porque nunca dantes passastes por este caminho.
5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã Jeová fará
maravilhas entre vós. 6 Falou Josué aos sacerdotes: Levantai a arca
da Aliança e passai adiante do povo. Tendo levantado a arca,
caminharam adiante do povo.

7 Então, disse Jeová a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te
à vista de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés,
assim serei contigo. 8 Tu ordenarás aos sacerdotes que levam a
arca da Aliança, dizendo: Quando chegardes à beira das águas do
Jordão, parai aí. 9 Josué disse aos filhos de Israel: Chegai-vos para
cá e ouvi as palavras de Jeová, vosso Deus. 10 Acrescentou Josué:
Nisto conhecereis que o Deus vivo está entre vós e que sem falta
expulsará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os
ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus. 11 Eis que a
arca da Aliança do Senhor de toda a terra está passando adiante de
vós para o Jordão. 12 Tomai-vos, agora, doze homens das tribos de
Israel, para cada tribo um homem. 13 Quando as plantas dos pés
dos sacerdotes que levam a arca de Jeová, Senhor de toda a terra,
descansarem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as
que vêm de cima, e pararão feitas num corpo.

14 Quando o povo saiu das suas tendas para passar o Jordão,
estando adiante do povo os sacerdotes que levavam a arca da
Aliança, 15 e, quando estes chegaram ao Jordão, e os seus pés se
molharam na beira da água (porque o Jordão trasborda todas as

suas margens durante todo o tempo da ceifa), 16 as águas que
vinham de cima pararam e levantaram-se num montão, mui longe,
na altura de Adão, cidade que está junto a Zaretã; e as que desciam
para o mar da Arabá, isto é, o mar Salgado, foram de todo cortadas.
O povo passou bem em frente de Jericó. 17 Os sacerdotes que
levavam a arca da Aliança de Jeová conservaram-se firmes sobre a
terra seca no meio do Jordão, e todo o Israel ia passando a pé
enxuto, até acabar de passar a nação toda.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Tendo toda a nação acabado de passar o Jordão, disse Jeová a
Josué: 2 Tomai-vos do povo doze homens, de cada tribo um homem,
3 e ordenai-lhes, dizendo: Tirai daqui do meio do Jordão, do lugar
em que os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras, e
levai-as convosco para outra banda, e depositai-as no alojamento
em que haveis de pousar esta noite. 4 Então, chamou Josué os
doze homens que havia preparado dos filhos de Israel, um de cada
tribo, 5 e disse-lhes: Passai adiante da arca de Jeová, vosso Deus,
ao meio do Jordão e levantai para vós, cada um a sua pedra sobre o
ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; 6 para que
isso seja por sinal entre vós, de sorte que, quando vossos filhos no
futuro perguntarem: Que vos significam estas pedras? 7 lhes
respondereis: É porque as águas do Jordão foram cortadas diante
da arca da Aliança de Jeová, quando ela o atravessava. Estas
pedras serão para sempre como memorial aos filhos de Israel.
8 Fizeram os filhos de Israel assim como Josué ordenou e,
segundo o número das tribos dos filhos de Israel, levantaram doze
pedras do meio do Jordão, como Jeová falou a Josué. Levaram-nas
consigo ao lugar em que pousaram e ali as depositaram. 9 Josué
colocou também doze pedras no Jordão, no lugar em que pararam
os pés dos sacerdotes que levavam a arca da Aliança; ali, se
conservam até o dia de hoje. 10 Porque os sacerdotes que levavam
a arca pararam no meio do Jordão até se cumprir tudo o que Jeová,
por intermédio de Moisés, ordenou a Josué que falasse ao povo.
Apressou-se o povo e passou. 11 Quando todo o povo acabou de
passar, passou a arca, e os sacerdotes, na presença do povo. 12 Os
filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés
passaram arregimentados adiante dos filhos de Israel, como Moisés
lhes falou. 13 Uns quarenta mil homens armados em guerra
passaram adiante de Jeová para a batalha, a Arabá de Jericó.
14 Nesse dia, engrandeceu Jeová a Josué à vista de todo o Israel;
temiam-no, como temeram a Moisés, todos os dias da sua vida.

15 Falou Jeová a Josué: 16 Ordena aos sacerdotes que levam a
arca do Testemunho que saiam do Jordão. 17 Então, ordenou Josué
aos sacerdotes, dizendo: Saí do Jordão. 18 Quando os sacerdotes
que levavam a arca da Aliança de Jeová saíram do meio do Jordão,
e as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, voltaram as
águas ao seu lugar e trasbordaram todas as margens como dantes.

As pedras do Jordão erigidas em Gilgal

19 O povo saiu do Jordão aos dez dias do primeiro mês e
acampou-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó. 20 As doze
pedras que tiraram do Jordão, colocou-as Josué em Gilgal. 21 Disse
aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a
seus pais: Que significam estas pedras? 22 far-lhes-eis saber,
dizendo: Israel passou a pé enxuto este Jordão. 23 Porque Jeová,
vosso Deus, secou as águas do Jordão diante de vós, até que
passastes, assim como fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante
nós, até que passamos; 24 para que todos os povos da terra
conheçam que a mão de Jeová é poderosa, a fim de que temais em
todo o tempo a Jeová, vosso Deus.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Quando todos os reis dos amorreus que estavam além do
Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam
junto ao mar ouviram como Jeová havia secado as águas do Jordão
diante dos filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o
coração, nem lhes ficou alento algum, por causa dos filhos de Israel.
2 Nesse tempo, disse Jeová a Josué: Faze-te canivetes de pedra
e circuncida segunda vez aos filhos de Israel. 3 Fez Josué para si
canivetes de pedra e circuncidou aos filhos de Israel no outeiro dos
Prepúcios. 4 Esta é a razão por que Josué administrou a
circuncisão: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os
homens de guerra, morreram no deserto pelo caminho. 5 Porque
todos os que saíram estavam circuncidados, porém todos os que
nasceram no deserto pelo caminho, quando saíram do Egito, não
haviam sido circuncidados. 6 Pois quarenta anos andaram os filhos
de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, a saber, todos os
homens de guerra que saíram do Egito, e isso porque não
obedeceram à voz de Jeová; a eles jurou Jeová que não os deixaria
ver a terra que prometeu, com juramento, a seus pais que nos daria,
uma terra que mana leite e mel. 7 A seus filhos, que suscitou em
lugar deles, a estes circuncidou Josué; pois estavam
incircuncidados, por não o terem sido pelo caminho. 8 Depois que a
circuncisão havia sido administrada a toda a nação, ficaram nos
seus lugares no arraial, até que sararam. 9 Disse Jeová a Josué:
Hoje tirei de sobre vós o opróbrio do Egito. Pelo que ficou aquele
lugar sendo chamado Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Acamparam-se em Gilgal os filhos de Israel e celebraram a
Páscoa aos quatorze dias do mês, à tarde, na Arabá de Jericó. 11 Ao
outro dia, comeram do produto da terra pães asmos e espigas
tostadas. 12 Cessou o maná no dia seguinte, depois que os filhos de

Israel comeram do produto da terra e não o tiveram mais; mas,
nesse ano, comeram as novidades da terra de Canaã.

A visão de Josué

13 Estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis
que estava em pé diante dele um homem que tinha na mão uma
espada nua. Josué foi ter com ele e perguntou-lhe: És tu por nós ou
pelos nossos adversários? 14 Respondeu ele: Não; mas agora estou
aqui como capitão do exército de Jeová. Prostrando-se Josué com o
rosto em terra, adorou e perguntou-lhe: Que diz o meu senhor ao
seu servo? 15 Respondeu o capitão do exército de Jeová a Josué:
Tira o calçado dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo.
Josué assim fez.

Josué 6

Jericó é destruída

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada, por causa dos filhos
de Israel; ninguém saía, nem entrava. 2 Então, disse Jeová a Josué:
Eis que entreguei na tua mão a Jericó, ao seu rei e aos ilustres em
valor. 3 Vós todos os homens de guerra rodeareis a cidade,
contornando-a uma vez. Assim fareis por seis dias. 4 Sete
sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiros diante da
arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes
tocarão as trombetas. 5 Quando fizerem um sonido prolongado com
a trombeta e quando ouvirdes o som da mesma, todo o povo dará
um grande grito. Cairá rente com o chão o muro da cidade, e o povo
subirá, cada um para o lugar que lhe ficar defronte. 6 Chamou
Josué, filho de Num, aos sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da
Aliança, e levem sete sacerdotes sete trombetas de chifres de
carneiros diante da arca de Jeová. 7 Eles disseram ao povo: Passai
e rodeai a cidade, e passem os homens armados adiante da arca de
Jeová.

8 Quando Josué havia falado ao povo, os sete sacerdotes que
levavam as sete trombetas diante de Jeová passaram e tocaram-
nas, e seguia-os a arca da Aliança de Jeová. 9 Os homens armados
iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a
retaguarda seguia a arca, tocando os sacerdotes as trombetas
enquanto andavam. 10 Josué ordenou ao povo, dizendo: Não
gritareis, nem se ouça a vossa voz, nem procederá palavra alguma
da vossa boca, até o dia em que eu vos disser: Gritai! Então,
gritareis. 11 Assim fez a arca de Jeová rodear a cidade, contornando-
a uma vez. Entraram no arraial e ali pousaram.

12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes tomaram a
arca de Jeová. 13 Os sete sacerdotes que levavam as sete
trombetas diante da arca de Jeová iam andando e tocavam-nas,
enquanto os homens armados marchavam adiante deles, e a
retaguarda seguia a arca de Jeová. 14 No segundo dia, rodearam a
cidade uma vez e voltaram ao arraial. Assim fizeram por seis dias.

15 No sétimo dia, madrugando ao romper da alva, rodearam da
mesma maneira a cidade sete vezes; naquele dia somente,
rodearam a cidade sete vezes. 16 Quando os sacerdotes, pela
sétima vez, tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai,
porque Jeová vos entregou a cidade. 17 A cidade será anátema a
Jeová, ela e tudo quanto houver nela; somente viverá Raabe, a
prostituta, e todos os que estão com ela em casa, porque escondeu
os mensageiros que enviamos. 18 Vós, todavia, guardai-vos do
anátema, para que, depois de o terdes feito tal, não tomeis do que o
é; pois assim fareis anátema o arraial de Israel e o perturbareis.
19 Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de cobre e de ferro são
consagrados a Jeová e virão para o seu tesouro. 20 Assim gritou o
povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Quando o povo ouviu
o sonido da trombeta, levantou um grande grito, e caiu o muro rente
com o chão, de maneira que subiram, e entraram na cidade, cada
um pelo lugar que lhe ficava defronte, e a tomaram. 21 Totalmente
destruíram ao fio da espada tudo quanto havia na cidade, homem e
mulher, moço e velho, bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra:
Entrai na casa da prostituta e tirai-a de lá com tudo o que lhe
pertence, assim como lhe prometestes com juramento. 23 Entraram
os mancebos espias, e tiraram a Raabe, a seu pai, a sua mãe e a
seus irmãos, com tudo o que lhe pertencia, e também a todos os
parentes dela, e puseram-nos fora do arraial de Israel.
24 Queimaram a fogo a cidade com tudo o que nela havia; tão
somente a prata, e o ouro, e os vasos de cobre e de ferro,
colocaram-nos no tesouro da Casa de Jeová. 25 Porém Josué
conservou em vida a Raabe, a prostituta, e à casa de seu pai, com
tudo o que ela possuía. Ela ficou habitando no meio de Israel até o
dia de hoje, porque escondeu os espias que Josué enviou para
reconhecer a Jericó. 26 Nesse tempo, Josué os fez jurar: Maldito
seja diante de Jeová o homem que se levantar e reedificar esta
cidade de Jericó! Com a perda do seu primogênito, porá os alicerces

dela e, com a perda de seu filho mais moço, lhe colocará as portas.
27 Assim, era Jeová com Josué, e a sua fama estava em toda a
terra.

Josué 7

Os israelitas são derrotados em Ai

1 Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante
ao anátema, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera,
da tribo de Judá, tomou do anátema. A ira de Jeová acendeu-se
contra os filhos de Israel.
2 De Jericó enviou Josué homens a Ai, que está junto a Bete-
Áven, ao oriente de Betel, e disse-lhes: Subi e espiai a terra.
Subiram e espiaram a Ai. 3 Tendo voltado a Josué, disseram-lhe:
Não suba todo o povo, mas subam uns dois ou três mil homens e
destruam Ai. Não faças todo o povo ir para lá, fatigando-o, pois são
poucos. 4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, que
fugiram diante dos de Ai. 5 Os homens de Ai feriram deles a uns
trinta e seis e, tendo-o perseguido desde a porta até Sebarim,
feriram-nos na descida. O coração do povo derreteu-se e tornou-se
como água.
6 Josué, pois, rasgou os seus vestidos e, com os anciãos de
Israel, prostrou-se com o rosto em terra, diante da arca de Jeová até
a tarde; e puseram pó sobre as suas cabeças. 7 Josué disse: Ah!
Senhor Deus, por que fizeste a todo este povo passar o Jordão,
para nos entregar nas mãos dos amorreus, a fim de nos perderes?
Oxalá que tivéssemos ficado contentes e tivéssemos permanecido
além do Jordão! 8 Ah! Senhor, que direi, depois que Israel voltou as
costas diante dos seus inimigos? 9 Pois os cananeus e todos os
habitantes da terra o ouvirão e, cercando-nos, exterminarão da terra
o nosso nome. Que farás por teu grande nome?

O pecado de Acã

10 Respondeu Jeová a Josué: Levanta-te! Por que estás assim
prostrado com o rosto em terra? 11 Israel pecou e transgrediu a
minha aliança, que lhe ordenei; tomaram do anátema, furtaram,
dissimularam e o esconderam na sua bagagem. 12 Por isso, os
filhos de Israel não podem resistir aos seus inimigos; voltam as
costas diante deles, porque se fizeram anátema. Não serei mais

convosco, se não tirardes dentre vós o anátema, destruindo-o.
13 Levanta-te, santifica ao povo e dize: Santificai-vos para amanhã,
pois assim diz Jeová, Deus de Israel: Há um anátema no meio de ti,
ó Israel; não poderás resistir aos teus inimigos, enquanto não tirares
do meio de ti o anátema. 14 Pela manhã, vos chegareis pelas vossas
tribos; a tribo que Jeová tomar, se chegará pelas famílias; a família
que Jeová tomar, se chegará pelas casas; e a casa que Jeová
tomar, se chegará homem por homem. 15 Aquele que for achado
com o anátema será queimado, e, com ele, tudo o que lhe pertence,
porque transgrediu a aliança de Jeová e porque cometeu uma
loucura em Israel.

16 Levantando-se Josué de madrugada, fez chegar a Israel pelas
suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá. 17 Fazendo chegar
a família de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar
a família dos zeraítas homem por homem, caiu sobre Zabdi; 18 e,
fazendo chegar a casa deste, homem por homem, caiu sobre Acã,
filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.
19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória a Jeová, Deus de
Israel, e confessa-lhe. Declara-me, agora, o que fizeste; não mo
ocultes. 20 Respondeu Acã a Josué: Na verdade, eu pequei contra
Jeová, Deus de Israel, e fiz assim e assim: 21 quando vi entre os
despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e
uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, movido de cobiça,
os tomei. Eis que estão escondidos na terra, no meio da minha
tenda, e a prata, por baixo.

22 Enviou Josué mensageiros, que foram correndo à tenda. Eis
que a capa estava escondida ali, e a prata, por baixo. 23 Tirando
essas coisas do meio da tenda, trouxeram-nas a Josué e a todos os
filhos de Israel e puseram-nas diante de Jeová. 24 Josué e todo o
Israel tomaram a Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a cunha
de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e os seus bois, e os seus
jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda e tudo o que tinha; e
trouxeram-nos ao vale de Acor. 25 Disse Josué: Por que nos
perturbaste? Jeová te perturbará neste dia. Todo o Israel o
apedrejou; queimaram-nos e os apedrejaram. 26 Levantaram sobre
ele um grande montão de pedras, que permanece até o dia de hoje;

e Jeová apagou o ardor da sua ira. Pelo que se ficou chamando aquele lugar até hoje o vale de Acor.

Josué 8

Numa segunda investida, Ai é tomada e destruída

1 Disse Jeová a Josué: Não temas, nem te atemorizes. Leva
contigo toda a gente de guerra e, levantando-te, sobe a Ai. Eis que
entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e
a sua terra. 2 Farás a Ai e ao seu rei como fizeste a Jericó e ao seu
rei; tão somente tomareis como presa para vós os seus despojos e
o seu gado. Põe uma emboscada à cidade, por detrás dela.
3 Levantou-se Josué e toda a gente de guerra para subirem a Ai;
escolheu Josué trinta mil homens, os ilustres em valor, e enviou-os
de noite. 4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis em
emboscada contra a cidade, atrás dela; não vos alongueis muito da
cidade, porém estai todos vós apercebidos. 5 Eu e todo o povo que
está comigo nos aproximaremos da cidade. Quando nos saírem ao
encontro, como dantes, fugiremos diante deles. 6 Eles sairão atrás
de nós, até que os tenhamos afastado da cidade, pois dirão: Fogem
diante de nós como antes. Assim, fugiremos deles, 7 e vós saireis
da emboscada, e tomareis posse da cidade, pois Jeová, vosso
Deus, vô-la entregará nas mãos. 8 Depois que a tiverdes tomado,
pôr-lhe-eis fogo. Cumprireis a palavra de Jeová; eis que eu vô-lo
ordenei. 9 Então, Josué os enviou. Foram eles para o lugar da
emboscada e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai, mas Josué
passou aquela noite entre o povo.
10 Levantando-se Josué de madrugada, passou revista ao povo e
subiu contra Ai, ele e os anciãos de Israel, diante do povo. 11 Todo o
povo, os homens de guerra que se achavam com ele, saíram,
aproximaram-se, vieram fronteiros à cidade e acamparam-se ao
lado setentrional de Ai. Ora, havia um vale entre ele e Ai. 12 Tendo
tomado uns cinco mil homens, pô-los em emboscada entre Betel e
Ai, ao ocidente da cidade. 13 Assim foi posto o povo, todo o arraial
que estava ao norte da cidade, e os homens da emboscada que se
achavam ao ocidente; e foi Josué aquela noite ao meio do vale.
14 Quando o rei de Ai viu isso, ele e todo o seu povo apressaram-se,
levantaram-se cedo e saíram os homens da cidade ao encontro de

Israel à batalha, ao tempo determinado, defronte da Arabá; porém
não sabia que se achava uma emboscada contra ele atrás da
cidade. 15 Josué e todo o Israel se houveram, como se fossem
feridos diante deles, e fugiram pelo caminho do deserto. 16 Todo o
povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e
perseguiram a Josué até serem afastados da cidade. 17 Não ficou
um só homem em Ai nem em Betel que não saísse após Israel;
deixando a cidade aberta, perseguiram a Israel.

18 Disse Jeová a Josué: Estende para Ai a lança que tens na
mão, porque ta entregarei. Josué estendeu para a cidade a lança
que estava na mão. 19 A emboscada levantou-se apressadamente
do seu lugar e, logo que ele estendera a mão, correram, entraram
na cidade e a tomaram. Apressando-se, puseram fogo à cidade.
20 Olhando os homens de Ai para trás, viram o fumo da cidade, o
qual subia ao céu, e não puderam fugir nem para cá nem para lá; e
o povo, que fugia para o deserto, virou-se contra os que o
perseguiam. 21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada havia
tomado a cidade e que dela o fumo subia, voltaram e feriram aos
homens de Ai. 22 Da cidade saíram os outros ao encontro do
inimigo, que assim ficou no meio de Israel, estando este de uma e
de outra parte; e feriram-nos, de sorte que não deixaram ficar nem
escapar nenhum deles. 23 Tomaram também vivo o rei de Ai e
trouxeram-no a Josué.

24 Tendo Israel acabado de matar todos os habitantes de Ai no
campo, no deserto em que os perseguira, e caídos todos eles ao fio
da espada até serem consumidos, voltou todo o Israel a Ai e feriu-a
ao fio da espada. 25 Os que caíram nesse dia, assim homens como
mulheres, foram doze mil, todos de Ai. 26 Pois Josué não retirou a
mão que estendera a lança até haver destruído totalmente todos os
habitantes de Ai. 27 Os israelitas, entretanto, tomaram para si como
presa o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que
Jeová deu a Josué. 28 Queimou Josué a Ai e fê-la até agora um
montão de ruínas. 29 Ao rei de Ai enforcou num madeiro até a tarde.
Ao pôr do sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e
lançaram-no à entrada da cidade, e sobre ele levantaram um grande
montão de pedras, que permanece até o dia de hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

30 Então, edificou Josué um altar a Jeová, Deus de Israel, no
monte Ebal 31 (como Moisés, servo de Jeová, ordenou aos filhos de
Israel, conforme está escrito no livro da lei de Moisés): um altar de
pedras brutas, sobre as quais ninguém tinha alçado qualquer
instrumento de ferro. Ofereceram sobre ele holocaustos a Jeová e
sacrificaram ofertas pacíficas. 32 Escreveu ali sobre as pedras uma
cópia da lei de Moisés, a qual este escreveu, na presença dos filhos
de Israel. 33 Todo o Israel, e os seus anciãos, e oficiais, e os seus
juízes estavam de pé a um e outro lado da arca, perante os levitas
sacerdotes, que levavam a arca da Aliança de Jeová, assim os
estrangeiros como os naturais; metade deles em frente do monte
Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal, como Moisés,
servo de Jeová, ordenara que primeiro fosse abençoado o povo de
Israel. 34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a
maldição, segundo tudo o que está escrito no livro da lei. 35 De tudo
quanto ordenou Moisés, não houve uma só palavra que Josué não
lesse perante toda a assembleia de Israel, e as mulheres, e os
pequeninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 Tendo ouvido isso todos os reis que estavam além do Jordão,
na região montanhosa, na Sefelá e em toda a costa do grande mar
defronte do Líbano (os heteus, os amorreus, os cananeus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus), 2 de comum acordo, reuniram-
se para pelejar contra Josué e contra Israel.
3 Porém os habitantes de Gibeão, tendo ouvido o que fizera
Josué a Jericó e a Ai, 4 usaram de astúcia: foram e se fingiram
embaixadores, carregando sobre os seus jumentos sacos velhos e
odres velhos, rotos e consertados, 5 tendo nos pés sapatos velhos e
remendados e trajando roupas velhas. Todo o pão de que se
proveram era seco e havia-se tornado bolorento. 6 Foram ter com
Josué ao acampamento em Gilgal e disseram-lhe a ele e a todos os
homens de Israel: Somos vindos de uma terra longínqua; fazei,
agora, aliança conosco. 7 Responderam os homens de Israel aos
heveus: Talvez habiteis entre nós; como, pois, faremos aliança
convosco? 8 Tornaram a Josué: Nós somos teus servos. Então, lhes
perguntou Josué: Quem sois vós? donde vindes? 9 Responderam-
lhe: Duma terra mui longínqua são vindos teus servos, por causa do
nome de Jeová, teu Deus, porque temos ouvido a sua fama, e tudo
o que fez no Egito, 10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus,
que estavam além do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei
de Basã, que estava em Astarote. 11 Os nossos anciãos e todos os
habitantes da nossa terra nos disseram: Tomai nas mãos provisão
para o caminho, e ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós somos
vossos servos; fazei, agora, aliança conosco. 12 Este nosso pão,
tomamo-lo quente das nossas casas para a nossa provisão no dia
em que saímos para ir ter convosco; mas eis que, agora, está seco
e já se tornou bolorento; 13 estes odres que enchemos de vinho
eram novos e eis que, agora, são rotos; estes nossos vestidos e os
nossos sapatos já se envelheceram em razão do mui longo
caminho. 14 Os homens tomaram da provisão deles e não pediram
conselhos à boca de Jeová. 15 Josué também fez paz com eles e

estabeleceu uma aliança para lhes poupar a vida; e os príncipes da
congregação lhes juraram.
16 Ao fim de três dias depois de terem feito aliança com eles,
ouviram que eram os seus vizinhos e que moravam no meio deles.
17 Tendo partido os filhos de Israel, chegaram, no terceiro dia, às
cidades deles. Ora, as suas cidades eram Gibeão, Quefira, Beerote
e Quiriate-Jearim. 18 Os filhos de Israel não os feriram, porque os
príncipes da congregação lhes haviam jurado por Jeová, Deus de
Israel. Então, toda a congregação murmurou contra os príncipes.
19 Mas todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes
juramos por Jeová, Deus de Israel; agora, não os podemos tocar.
20 Isso lhes faremos e os deixaremos viver, para que não venha
grande ira sobre nós, por faltarmos ao juramento que lhes fizemos.
21 Disseram-lhes os príncipes: Vivam. Assim, se tornaram
rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação,
como os príncipes lhes haviam dito.
22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes,
dizendo: Nós habitamos mui longe de vós; quando habitais entre
nós? 23 Agora, sois malditos, e dentre vós nunca deixará de haver
escravos, rachadores de lenha e tiradores de água, para a Casa do
meu Deus. 24 Então, responderam a Josué: Foi anunciado aos teus
servos, como Jeová, teu Deus, ordenou aos seu servo Moisés que
vos desse toda a terra e que destruísse diante de vós todos os
habitantes da mesma; por isso, temíamos de vós pelas nossas
vidas, e fizemos isso. 25 Eis que, agora, estamos nas tuas mãos;
faze-nos o que te parecer bom e justo que se nos faça. 26 Assim
lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, de sorte que os
não mataram. 27 Nesse dia, Josué fê-los rachadores de lenha e
tiradores de água para a congregação e para o altar de Jeová, no
lugar que escolhesse, como se vê até o dia de hoje.

Josué 10

Gibeão é sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué
tomara a Ai e a destruíra totalmente (fazendo a Jericó e ao seu rei o
que fizera a Ai e ao seu rei) e que os habitantes de Gibeão haviam
feito paz com Israel, e estavam no meio deles, 2 teve muito medo,
porque Gibeão era uma cidade grande, como uma das cidades reais
e porque era maior do que Ai, e todos os seus homens eram
valorosos. 3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou
mensageiros a Horão, rei de Hebrom, a Pirão, rei de Jarmute, a
Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, para lhes dizer: 4 Subi a
mim e ajudai-me; firamos a Gibeão, porque fez paz com Josué e
com os filhos de Israel. 5 Ajuntaram-se e subiram os cinco reis dos
amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o
rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas hostes, e
acamparam-se contra Gibeão, e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Mandaram os homens de Gibeão dizer a Josué no
acampamento em Gilgal: Não retires dos teus servos a mão. Sobe a
nós depressa, e livra-nos, e ajuda-nos, porque se ajuntaram contra
nós todos os reis dos amorreus que habitam na região montanhosa.
7 Então, Josué, com toda a gente de guerra e todos os ilustres em
valor, subiu de Gilgal. 8 Jeová disse a Josué: Não os temas, porque
nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.
9 Josué deu de repente sobre eles; porque, durante a noite, subiu de
Gilgal. 10 Jeová pô-los em desordem diante de Israel, que os feriu
com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho
da subida de Bete-Horom, e deu neles até Azeca e até Maquedá.
11 Quando iam fugindo de diante de Israel e estavam na descida de
Bete-Horom, fez Jeová cair do céu grandes pedras em cima deles
até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pela chuva de
pedra do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12 Falou Josué a Jeová no dia em que Jeová entregou os
amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença de
Israel:
Sol, detém-te em Gibeão;
e tu, lua, no vale de Aijalom.
13 Deteve-se o sol, e parou a lua,
até que o povo se vingou dos seus inimigos.
Não está isso escrito no livro de Jasar? O sol se deteve no meio do
céu e não se apressou a pôr-se quase um dia inteiro. 14 Nem antes,
nem depois, houve dia semelhante a esse, atendendo Jeová à voz
dum homem; porque, pelejava por Israel.
15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao acampamento em
Gilgal.

Josué prende cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, tendo fugido, esconderam-se na cova de
Maquedá. 17 Foi anunciado a Josué nestas palavras: Os cinco reis
já se acharam, estavam escondidos na cova de Maquedá. 18 Disse
Josué: Arrastai grandes pedras para a boca da cova e junto a ela
ponde homens que os guardem; 19 porém vós não vos detenhais.
Persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não
os deixeis entrar nas suas cidades, porque Jeová, vosso Deus, vos
entregou nas mãos. 20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de
os ferir com mui grande matança, até serem eles exterminados, e
tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades
fortificadas, 21 voltou todo o povo em paz ao arraial, a Josué, em
Maquedá. Não havia quem movesse a sua língua contra algum dos
filhos de Israel.
22 Disse Josué: Abri a boca da cova e trazei-me aqueles cinco
reis para fora. 23 Assim fizeram e trouxeram-lhe aqueles cinco reis: o
rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis
e o rei de Eglom. 24 Sendo esses reis trazidos a Josué, chamou ele
todos os homens de Israel e disse aos comandantes dos homens de
guerra que iam com ele: Aproximai-vos e ponde os pés sobre o

pescoço destes reis. Eles se aproximaram e puseram os pés sobre
os pescoços deles. 25 Então, lhes disse Josué: Não temais, nem vos
atemorizeis; sede corajosos e fortes, porque assim fará Jeová a
todos os vossos inimigos, contra quem estais pelejando. 26 Depois,
Josué os feriu, lhes tirou a vida e os enforcou em cinco madeiros; e
ficaram pendurados até a tarde. 27 Ao pôr do sol, deu ordem Josué;
desceram-nos dos madeiros, lançaram-nos na cova em que se
haviam escondido e puseram na boca da mesma grandes pedras,
que ali se conservam até o dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 Nesse dia, tomou Josué a Maquedá, ferindo-a à espada, bem
como ao seu rei; totalmente os destruiu juntamente com todos os
que nela estavam, sem deixar ali nem sequer um. Fez ao rei de
Maquedá como fizera ao rei de Jericó.
29 De Maquedá passou Josué, e todo o Israel com ele, a Libna e
pelejou contra ela. 30 Jeová também a entregou e bem assim ao seu
rei, nas mãos de Israel, que a passou ao fio da espada juntamente
com todos os que nela estavam, sem deixar ali nem sequer um. Fez
ao rei dela como fizera ao rei de Jericó.
31 Josué e com ele todo o Israel passaram de Libna a Laquis,
acamparam-se contra ela e contra ela pelejaram. 32 Jeová entregou
a Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia, e a feriu
ao fio da espada juntamente com todos os que nela estavam,
conforme tudo o que fizera a Libna.
33 Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; Josué feriu a ele
e a todo o seu povo, até não lhe deixar nem sequer um.
34 De Laquis passou Josué, e todo o Israel com ele, a Eglom.
Acamparam-se contra ela e contra ela pelejaram. 35 Nesse dia, a
tomaram e a feriram ao fio da espada; totalmente destruiu nesse dia
todas as almas que nela estavam, conforme tudo o que fizera a
Laquis.
36 De Eglom subiu Josué, e todo o Israel com ele, a Hebrom; e
pelejaram contra ela. 37 Tomaram-na e, ao fio da espada, feriram-na
a ela, e ao seu rei, e a todas as suas cidades, e a todas as almas

que nela estavam. Não deixou nela nem sequer um, conforme tudo
o que fizera a Eglom; mas totalmente a destruiu a ela e a todas as
almas que nela estavam.
38 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, a Debir, e pelejou contra
ela. 39 Tomou-a a ela, e ao seu rei, e a todas as suas cidades; e
feriu-os ao fio da espada e totalmente destruiu a todas as almas que
nela estavam. Não deixou nem sequer um; como fizera a Hebrom,
assim fez a Debir e ao seu rei, como também fizera a Libna e ao seu
rei.
40 Josué feriu a toda a terra, a região montanhosa, e o Neguebe,
e a Sefelá, e Azedote, e a todos os seus reis. Não deixou nem
sequer um, mas destruiu por completo tudo o que tinha fôlego, como
Jeová, Deus de Israel, ordenou. 41 Josué feriu-os desde Cades-
Barneia até Gaza, como também toda a terra de Gósen, até Gibeão.
42 Duma vez, tomou Josué todos esses reis e a sua terra, porque
Jeová, Deus de Israel, pelejou por Israel. 43 Então, voltou Josué com
todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

1 Quando Jabim, rei de Hazor, ouviu isso, enviou mensageiros a
Jobabe, rei de Madom, ao rei de Sinrom, ao rei de Acsafe, 2 aos reis
que estavam ao norte, na região montanhosa e na Arabá, ao sul de
Quinerete, e na Sefelá, e nos planaltos de Dor, ao ocidente, 3 aos
cananeus, ao oriente e ao ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos
ferezeus, e aos jebuseus, na região montanhosa, e aos heveus ao
pé de Hermom, na terra de Mispa. 4 Saíram eles com todas as suas
hostes, muito povo, multidão numerosa como a areia que está na
praia do mar, levando muitíssimos cavalos e carros. 5 Todos esses
reis se reuniram, vieram e acamparam-se juntos às águas de
Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Disse Jeová a Josué: Não te arreceies deles, porque amanhã, a
esta hora, eu os entregarei a todos mortos diante de Israel.
Jarretarás os seus cavalos e queimarás com fogo os seus carros.
7 Josué, com toda a gente de guerra, veio de repente contra eles às
águas de Merom, e os atacaram. 8 Jeová entregou-os nas mãos de
Israel; feriram-nos e perseguiram-nos até a grande Sidom, e até
Misrefote-Maim, e até o vale de Mispa, ao oriente; e feriram-nos, até
não lhes deixar nem sequer um de resto. 9 Fez-lhes Josué como
Jeová lhe ordenou; jarretou os cavalos deles e queimou os carros
com fogo.

10 Nesse tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e matou à espada
o seu rei, pois Hazor dantes era a capital de todos esses reinos.
11 Feriram ao fio da espada a todos os que nela estavam,
destruindo-os totalmente; não foi deixado ninguém com vida; e ele
queimou a Hazor com fogo. 12 Tomou Josué todas as cidades
desses reis, e a eles mesmos, feriu-os ao fio da espada, e
totalmente os destruiu, como ordenou Moisés, servo de Jeová.
13 Porém, quanto às cidades que se achavam sobre outeiros, a
nenhuma delas queimou Israel, a não ser a Hazor; a essa queimou
Josué. 14 Os filhos de Israel tomaram como presa para si todos os
despojos dessas cidades e o gado; porém feriram ao fio da espada

a todos os homens, até os destruírem, sem deixar a ninguém com
vida. 15 Como Jeová ordenou a Moisés, seu servo, assim Moisés
ordenou a Josué. Assim Josué o fez; não deixou de fazer coisa
alguma de tudo o que Jeová ordenou a Moisés.
16 Tomou Josué toda aquela terra, a região montanhosa, e todo o
Neguebe, e toda a terra de Gósen, e a Sefelá, e a Arabá, e a região
montanhosa de Israel com a sua planície, 17 desde o monte Halaque
que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte
Hermom. Tomou também todos os seus reis, feriu-os e tirou-lhes a
vida. 18 Por muito tempo pelejou Josué contra todos esses reis.
19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, à
exceção dos heveus, habitantes de Gibeão; a todas tomaram à
força de armas. 20 Pois de Jeová veio o endurecimento dos seus
corações, para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem
destruídos totalmente e não achassem piedade alguma, porém
fossem de todo exterminados, como Jeová ordenou a Moisés.
21 Nesse tempo, veio Josué e exterminou os anaquins da região
montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, de toda a região
montanhosa de Judá e de toda a região montanhosa de Israel;
Josué totalmente os destruiu com as suas cidades. 22 Não se deixou
nem sequer um dos anaquins na terra dos filhos de Israel; somente
ficaram alguns em Gaza, em Gate e em Asdode. 23 Tomou Josué a
terra, conforme tudo o que Jeová falou a Moisés, e deu-a em
herança a Israel, segundo as suas divisões em tribos. A terra
cessou de ter guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 Estes são os reis da terra aos quais os filhos de Israel feriram,
cujas terras possuíram além do Jordão, para o nascente, desde o
vale da torrente de Arnom até o monte Hermom, e toda a Arabá, ao
oriente: 2 a Seom, rei dos amorreus, que morava em Hesbom, e
dominava desde Aroer, que está à beira do vale da torrente de
Arnom, e desde o meio do vale, e a metade de Gileade, até o rio
Jaboque, termo dos filhos de Amom; 3 desde a Arabá até o mar de
Quinerete, para o nascente, e até o mar da Arabá, o mar Salgado,
para o nascente, pelo caminho de Bete-Jesimote; ao sul, debaixo
das faldas de Pisga; 4 e o termo de Ogue, rei de Basã, que tinha
ficado dos refains, o qual morava em Astarote e em Edrei 5 e
dominava no monte Hermom, e em Salcá, e em toda a Basã, até o
termo dos gesuritas, e dos maacatitas, e da metade de Gileade,
termo de Seom, rei de Hesbom. 6 Moisés, servo de Jeová, e os
filhos de Israel feriram-nos; e Moisés, servo de Jeová, deu as suas
terras em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de
Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 Estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel
feriram além do Jordão; para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale
do Líbano, até o monte Halaque, que sobe a Seir; a qual terra Josué
deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões
8 (Na região montanhosa, e na Sefelá, e na Arabá, e no Azedote, e
no deserto, e no Neguebe habitavam os heteus, os amorreus, os
cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.): 9 um rei de
Jericó, um rei de Ai, que é perto de Betel, 10 um rei de Jerusalém,
um rei de Hebrom, 11 um rei de Jarmute, um rei de Laquis, 12 um rei
de Eglom, um rei de Gezer, 13 um rei de Debir, um rei de Geder,
14 um rei de Hormá, um rei de Arade, 15 um rei de Libna, um rei de
Adulão, 16 um rei de Maquedá, um rei de Betel, 17 um rei de Tapua,
um rei de Hefer, 18 um rei de Afeca, um rei de Lasarom, 19 um rei de

Madom, um rei de Hazor, 20 um rei de Sinrom-Merom, um rei de
Acsafe, 21 um rei de Taanaque, um rei de Megido, 22 um rei de
Quedes, um rei de Jocneão, no Carmelo, 23 um rei de Dor, no
outeiro de Dor, um rei de Goim, em Gilgal, 24 um rei de Tirza; por
todos, trinta e um reis.

Josué 13

Terra que ainda tinha de ser conquistada e dividida entre as tribos

1 Estando Josué já velho e mui avançado em anos, disse-lhe
Jeová: Tu estás já velho e de muita idade, e ainda fica muitíssima
terra para se possuir. 2 Esta é a terra que ainda fica: todas as
regiões dos filisteus, e todos os gesuritas 3 desde Sior, que está
defronte do Egito, até o termo de Ecrom, para o Norte, a qual é tida
como pertencente aos cananeus; os cinco régulos dos filisteus, os
gazitas, os asdoditas, os ascalonitas, os gititas e os ecronitas;
também os avins, 4 no Sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que
pertence aos sidônios, até Afeca, ao termo dos amorreus; 5 a terra
dos gebalitas e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-
Gade, ao pé do monte Hermom, até a entrada de Hamate; 6 todos
os habitantes da região montanhosa, desde Líbano até Misrefote-
Maim, a saber, todos os sidônios; eu os desapossarei de diante dos
filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te
ordenei. 7 Agora, divide tu esta terra por herança entre as nove
tribos e a meia tribo de Manassés.

8 Com essa tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua
herança, além do Jordão, para o oriente, assim como Moisés, servo
de Jeová, lhes deu; 9 desde Aroer, que está à beira do vale da
torrente de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e todo o
planalto de Medeba até Dibom; 10 todas as cidades de Seom, rei
dos amorreus, que dominava em Hesbom, até o termo dos filhos de
Amom; 11 Gileade, e o território dos gesuritas e dos maacatitas, e
todo o monte Hermom, e todo o Basã, até Salcá; 12 todo o reino de
Ogue em Basã, o qual reinou em Astarote e em Edrei (Ele era dos
refains que ficaram.). Moisés os feriu e desapossou. 13 Contudo, os
filhos de Israel não expulsaram aos gesuritas nem aos maacatitas,
mas Gesur e Maacate ficaram habitando no meio de Israel até o dia
de hoje. 14 Tão somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas
queimadas, de Jeová, Deus de Israel, são a sua herança, como lhe
falou.

15 Moisés deu herança à tribo dos filhos de Rúben, segundo as
suas famílias. 16 Foi o seu território desde Aroer, que está à beira do
vale da torrente de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e
todo o planalto junto a Medeba; 17 Hesbom e todas as suas cidades
que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,
18 Jaza, Quedemote e Mefaate, 19 Quiriataim, Sibma e Zerete-Saar
no monte do vale; 20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote,
21 todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos
amorreus, o qual reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu
juntamente com os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e
Reba, príncipes de Seom, que moravam na terra. 22 Também os
filhos de Israel mataram à espada o adivinho Balaão, filho de Beor,
juntamente com os mais que foram mortos por eles. 23 Ficou sendo
o termo dos filhos de Rúben o Jordão e as suas adjacências. Os
filhos de Rúben, segundo as suas famílias, tiveram esta herança
com as cidades e as suas aldeias.

24 Deu Moisés herança à tribo de Gade, aos filhos de Gade,
segundo as suas famílias. 25 Foi o seu território Jazer, e todas as
cidades de Gileade, e a metade da terra dos filhos de Amom, até
Aroer, que está defronte de Rabá; 26 Desde Hesbom até Ramate-
Mispa, e Betonim; desde Maanaim até o termo de Debir; 27 e, no
vale, Bete-Arã, Bete-Nimra, Sucote e Zafom, resto do reino de
Seom, rei de Hesbom, o Jordão e suas adjacências, até a
extremidade do mar de Quinerete, além do Jordão, para o oriente.
28 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias, tiveram esta
herança com as cidades e as suas aldeias.

29 À meia tribo de Manassés, deu Moisés a herança que era para
a meia tribo dos filhos de Manassés segundo as suas famílias.
30 Foi o seu território desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de
Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã,
sessenta cidades. 31 A metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades
do reino de Ogue, em Basã, foram para os filhos de Maquir, filhos de
Manassés, isto é, para a metade dos filhos de Maquir, segundo as
suas famílias.

32 Estas são as heranças que Moisés distribuiu nas planícies de
Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente. 33 Mas à

tribo de Levi Moisés não deu herança; Jeová, Deus de Israel, é a sua herança, como lhes falou.

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na
terra de Canaã, as quais Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de
Num, e os cabeças das casas paternas nas tribos dos filhos de
Israel lhes distribuíram, 2 pela sorte da sua herança, entre as nove
tribos e a meia tribo, como Jeová ordenou por intermédio de Moisés.
3 Porque às duas tribos e meia Moisés havia dado herança além do
Jordão, mas aos levitas não deu herança alguma entre os seus
irmãos. 4 Os filhos de José constituíram duas tribos, Manassés e
Efraim. Aos levitas não se deu porção alguma na terra, senão
cidades para habitarem e os arrabaldes delas para o seu gado e
para a sua possessão. 5 Como Jeová ordenou a Moisés, assim
fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.
6 Chegaram os filhos de Judá a Josué, em Gilgal; e Calebe, filho
de Jefoné, o quenezeu, disse-lhe: Tu sabes o que Jeová falou a
Moisés, homem de Deus, a respeito de mim e de ti, em Cades-
Barneia. 7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo de Jeová,
me enviou de Cades-Barneia para espiar a terra. Eu lhe referi o que
estava no meu coração. 8 Meus irmãos que subiram comigo fizeram
derreter o coração do povo, mas eu perseverei em seguir a Jeová,
meu Deus. 9 Moisés jurou, naquele dia, dizendo: Certamente, a terra
em que puseste o pé te será por herança a ti e a teus filhos, para
sempre, porque perseveraste em seguir a Jeová, meu Deus.
10 Agora, eis que Jeová, como falou, me tem conservado a vida,
durante estes quarenta e cinco anos, desde o tempo em que Jeová
falou esta palavra a Moisés, quando Israel andava no deserto; e,
agora, eis que, hoje, tenho oitenta e cinco anos. 11 Ainda hoje, me
acho tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a
minha força então, tal é, agora, a minha força, tanto para a guerra
como para sair e entrar. 12 Agora, dá-me este monte de que falou
Jeová naquele dia, porque, naquele dia, tu ouviste que estavam ali
os anaquins e cidades grandes fortificadas. Porventura, Jeová será
comigo, e os desapossarei, como Jeová falou.

13 Abençoou-o Josué e deu a Calebe, filho de Jefoné, a Hebrom
em herança. 14 Por isso, Hebrom ficou sendo a herança de Calebe,
filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje, porque perseverou
em seguir a Jeová, Deus de Israel. 15 Ora, o nome de Hebrom era,
dantes, Quiriate-Arba; o qual Arba era o maior homem entre os
anaquins. A terra descansou de guerras.

Josué 15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 A sorte que coube à tribo dos filhos de Judá, segundo as suas
famílias, foi até o termo de Edom, até o deserto de Zim, para o sul,
para a extremidade do lado meridional. 2 O seu termo, ao sul, foi
desde a extremidade do mar Salgado, da baía que olha para o sul,
3 e partiu do lado meridional da subida de Acrabim, passou até Zim,
subiu pelo sul de Cades-Barneia, passou por Hezrom, subiu a Adar
e deu volta a Carca; 4 passou a Azmom e terminou na torrente do
Egito. Os extremos deste termo chegaram ao mar; este será o
vosso termo meridional. 5 O termo oriental foi o mar Salgado até a
extremidade do Jordão. O termo do lado setentrional foi desde a
bacia do mar, na extremidade do Jordão; 6 o mesmo subiu a Bete-
Hogla e passou do norte de Bete-Arabá; e subiu à pedra de Boã,
filho de Rúben; 7 do vale de Acor subiu a Debir, indo sempre para o
norte na direção de Gilgal, que está defronte da subida de Adumim,
que se acha ao lado meridional do rio; continuou até as águas de
En-Semes, e os seus extremos chegaram a En-Rogel; 8 subiu ainda
pelo vale do filho de Hinom até a banda meridional dos jebuseus
(esta é Jerusalém); subiu ao cume do monte que está fronteiro ao
vale de Hinom, para o ocidente, que se acha na extremidade do vale
dos Refains, para o norte; 9 e inclinou-se desde o cume do monte
até a fonte de Neftoa, indo até as cidades de Efraim; baixou-se para
Baalá (esta é Quiriate-Jearim); 10 de Baalá deu volta para o ocidente
até o monte Seir, passou ao lado do monte Jearim, da banda do
norte (este é Quesalom), desceu a Bete-Semes e passou por Timna;
11 estendia-se até o lado de Ecrom, para o norte, e, baixando-se
para Sicrom, ia ao monte de Baalá, e estendia-se até Jabneel. Os
extremos desse termo chegaram ao mar. 12 O termo ocidental foi ao
grande mar e suas adjacências. Este é, ao redor, o termo dos filhos
de Judá, segundo as suas famílias.

Otniel conquista Hebrom

13 A Calebe, filho de Jefoné, deu uma porção entre os filhos de
Judá, segundo a ordem de Jeová a Josué, a saber, Quiriate-Arba; o
qual Arba era pai de Anaque (Esta é Hebrom.). 14 Dali, expulsou
Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, da raça de
Anaque. 15 Subiu dali contra os habitantes de Debir. Ora, o nome de
Debir era, dantes, Quiriate-Sefer. 16 Disse Calebe: Ao homem que
ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, a esse darei minha filha Acsa por
mulher. 17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe,
que lhe deu por mulher sua filha Acsa. 18 Estando ela em caminho
para a casa de Otniel, persuadiu-lhe que pedisse ao pai dela um
campo. Ela saltou do seu jumento, e Calebe lhe perguntou: Que é o
que tens? 19 Respondeu ela: Dá-me uma bênção; porquanto me
estabeleceste na terra do Neguebe, dá-me fontes de água. Deu-lhe
as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades de Judá

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas
famílias.
21 As cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, em
direção ao termo de Edom, no Neguebe, eram: Cabzeel, Éder,
Jagur, 22 Quiná, Dimona, Adada, 23 Quedes, Hazor, Itnã, 24 Zife,
Telém, Bealote, 25 Hazor-Hadatá, Queriote-Hezrom (Esta é Hazor.),
26 Amã, Sema, Moladá, 27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,
28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá, 29 Baalá, Iim, Azém, 30 Eltolade,
Quesil, Hormá, 31 Ziclague, Madmana, Sansana, 32 Lebaote, Silim,
Aim e Rimom; ao todo, vinte cidades com suas aldeias.
33 Na Sefelá: Estaol, Zorá, Asná, 34 Zanoa, En-Ganim, Tapua,
Enã, 35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, 36 Saaraim, Aditaim, Gederá
e Gederotaim; quatorze cidades com suas aldeias.
37 Zenã, Hadasa, e Migdal-Gade, 38 Dileã, Mispa, e Jocteel,
39 Laquis, Bozcate, e Eglom, 40 Cabom, Laamás, Quitlis,
41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; dezesseis cidades
com suas aldeias.
42 Libna, Eter, Asã, 43 Iftá, Asná, Nezibe, 44 Queila, Aczibe e
Maressa; nove cidades com suas aldeias.

45 Ecrom com suas vilas e aldeias, 46 desde Ecrom até o mar,
todas as que estavam ao lado de Asdode, com suas aldeias.
47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até a
torrente do Egito, e o mar Grande e suas adjacências.
48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó, 49 Daná, Quiriate-
Sana (Está é Debir.), 50 Anabe, Estemoa, Anim, 51 Gósen, Holom e
Giló; onze cidades com suas aldeias.
52 Arabe, Dumá, Esã, 53 Jamim, Bete-Tapua, Afeca, 54 Hunta,
Quiriate-Arba (Esta é Hebrom.) e Zior; nove cidades com suas
aldeias.
55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá, 56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57 Caim, Gibeá e Timna; dez cidades com suas aldeias.
58 Halul, Bete-Zur, Gedor, 59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis
cidades com suas aldeias.
60 Quiriate-Baal (Esta é Quiriate-Jearim.) e Rabá, duas cidades
com suas aldeias.
61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secacá, 62 Nibsã, a Cidade do
Sal e En-Gedi; seis cidades com suas aldeias.
63 Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos
de Judá não os puderam desapossar; mas os jebuseus ficaram
habitando em Jerusalém com os filhos de Judá até o dia de hoje.

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 Caiu a sorte aos filhos de José, desde o Jordão, na altura de
Jericó, junto às águas de Jericó, do lado oriental, a saber, o deserto
que sobe pela região montanhosa até Betel; 2 desde Betel foi a Luz
e passou até o termo dos arquitas a Atarote; 3 desceu, pelo
ocidente, ao termo dos jafletitas, até o termo de Bete-Horom, a
inferior, isto é, até Gezer. Os seus extremos chegavam ao mar. 4 Os
filhos de José, Manassés e Efraim receberam a sua herança.
5 Foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,
como se segue: para o oriente, o termo da sua herança foi Atarote-
Adar até Bete-Horom, a superior; 6 saindo para o ocidente, junto a
Micmetate, ao norte, deu volta para o oriente até Taanate-Siló e
passou por ela ao oriente de Janoa; 7 de Janoa, descendo a Atarote
e a Naarate, chegou a Jericó e terminou no Jordão. 8 De Tapua
estendeu-se, para o ocidente, até a torrente de Caná, e os seus
extremos chegaram ao mar. Esta é a herança da tribo dos filhos de
Efraim, segundo as suas famílias, 9 juntamente com as cidades que
foram separadas para eles no meio da herança dos filhos de
Manassés, a saber, todas as cidades com suas aldeias. 10 Não
desapossaram aos cananeus que habitavam em Gezer, mas os
cananeus ficaram habitando no meio de Efraim até o dia de hoje e
sujeitaram-se a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Caiu também a sorte à tribo de Manassés, por ser ele o
primogênito de José. Quanto a Maquir, primogênito de Manassés,
pai de Gileade, pelo fato de ser homem de guerra, teve a Gileade e
a Basã. 2 Caiu a sorte aos mais filhos de Manassés segundo as
suas famílias: aos filhos de Abiezer, e aos filhos de Heleque, e aos
filhos de Asriel, e aos filhos de Siquém, e aos filhos de Hefer, e aos
filhos de Semida. Estes foram os filhos de Manassés, filho de José,
segundo as suas famílias. 3 Mas Zelofeade, filho de Hefer, filho de
Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas
somete filhas, cujos nomes são estes: Maalá, Noa, Hogla, Milca e
Tirza. 4 Estas chegaram à presença do sacerdote Eleazar, e de
Josué, filho de Num, e dos príncipes, dizendo: Jeová ordenou a
Moisés que se nos desse uma herança entre nossos irmãos. Josué,
segundo a ordem de Jeová, deu-lhes uma herança entre os irmãos
do seu pai. 5 Caíram a Manassés dez quinhões, afora a terra de
Gileade e Basã, que está além do Jordão; 6 porque as filhas de
Manassés receberam uma herança entre os filhos dele. A terra de
Gileade pertencia aos outros filhos de Manassés.

7 Foi o termo de Manassés desde Aser até Micmetate, que está
defronte de Siquém; e estendeu-se pela direita até os que habitam
En-Tapua. 8 A terra de Tapua ficou pertencendo a Manassés; mas
Tapua, junto ao termo de Manassés, pertencia aos filhos de Efraim.
9 Desceu o termo desta até a torrente de Caná, para o sul da
mesma. A Efraim pertenciam estas cidades entre as de Manassés.
O termo de Manassés estava ao norte da torrente, e os seus
extremos chegaram ao mar: 10 ao sul era de Efraim, ao norte era de
Manassés, e o mar era o seu termo; estenderam-se até Aser, ao
norte, e até Issacar, ao oriente. 11 Tinha Manassés em Issacar e em
Aser a Bete-Seã e suas vilas, e a Ibleão e suas vilas, e aos
habitantes de Dor e suas vilas, e aos habitantes de En-Dor e suas
vilas, e aos habitantes de Taanaque e suas vilas, e aos habitantes
de Megido e suas vilas, a saber, os três outeiros. 12 Contudo, os

filhos de Manassés não puderam desapossar os habitantes
daquelas cidades, mas o cananeus persistiram em habitar nessa
terra. 13 Quando os filhos de Israel se tornaram fortes, sujeitaram os
cananeus a trabalhos forçados e não os desapossaram de todo.
14 Falaram os filhos de José a Josué, dizendo: Por que me deste
apenas uma sorte e um quinhão por herança, sendo eu um povo
grande, porquanto até aqui Jeová me tem abençoado?
15 Respondeu-lhes Josué: Se tu és povo grande, sobe ao bosque e
ali corta para ti lugar, na terra dos ferezeus e dos refains, desde que
a região montanhosa de Efraim te é estreita demais. 16 Tornaram os
filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os
cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os
que estão em Bete-Seã e suas vilas, como os que estão no vale de
Jezreel. 17 Falou Josué à casa de José, isto é, a Efraim e a
Manassés, dizendo: Tu és povo grande e tens grandes forças; não
terás tão somente uma sorte, 18 mas a região montanhosa será tua.
Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e as suas extremidades serão tuas,
porque desapossarás os cananeus, ainda que têm carros de ferro e
ainda que são fortes.

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Siló

1 Toda a congregação dos filhos de Israel reuniu-se em Siló e ali
pôs a tenda da revelação; e a terra se lhe sujeitou. 2 Dentre os filhos
de Israel, ficaram sete tribos que ainda não haviam repartido a sua
herança. 3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis
remissos em entrardes a possuir a terra que Jeová, Deus de vossos
pais, vos deu? 4 Para cada tribo designai vós a três homens; enviá-
los-ei, e levantar-se-ão, e andarão a terra, e demarcá-la-ão segundo
a sua herança, e voltarão ter comigo. 5 Dividi-la-ão em sete partes:
Judá ficará no seu território da banda do sul, e a casa de José ficará
no seu território da banda do norte. 6 Vós marcareis a terra em sete
partes e me trareis cá a descrição; e, diante de Jeová, nosso Deus,
vos lançarei aqui as sortes. 7 Os levitas não têm parte alguma entre
vós, porque o sacerdócio de Jeová é a sua herança. Gade, e
Rúben, e a meia tribo de Manassés já receberam além do Jordão,
ao oriente, a herança que lhes deu Moisés, servo de Jeová.
8 Então, os homens se levantaram e se foram. Josué deu ordem
aos que iam demarcar a terra, dizendo: Ide, percorrei a terra,
demarcai-a e vinde ter comigo, e vos lançarei as sortes aqui em
Siló, diante de Jeová. 9 Foram os homens, passaram pela terra,
marcaram-na em sete partes num livro, segundo as cidades, e
vieram ter com Josué ao arraial em Siló. 10 Então, Josué lhes lançou
as sortes diante de Jeová, em Siló, e ali repartiu a terra entre os
filhos de Israel, segundo as suas divisões.

A herança de Benjamim

11 Surgiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as
suas famílias, e saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e
os filhos de José. 12 O seu termo da banda setentrional foi desde o
Jordão, subiu ao lado de Jericó, ao norte e, indo pela região
montanhosa para o ocidente, os seus extremos chegaram ao
deserto de Bete-Áven. 13 O termo dali se estendeu até Luz, ao lado
de Luz (Esta é Betel.), para o sul; e desceu a Atarote-Adar, junto ao

monte que está ao sul de Bete-Horom, a inferior; 14 seguiu e, dando
volta ao lado ocidental, para o sul, desde o monte que está fronteiro
a Bete-Horom, ao sul, os seus extremos chegaram a Quiriate-Baal
(Esta é Quiriate-Jearim.), cidade dos filhos de Judá; esta foi a
porção ocidental. 15 A porção meridional começou desde a
extremidade de Quiriate-Jearim; o termo estendeu-se para o
ocidente e chegou até a fonte das águas de Neftoa; 16 desceu até a
extremidade do monte que está fronteiro ao vale do filho de Hinom,
que está no vale dos Refains, da banda do norte; desceu ao vale de
Hinom, ao lado dos jebuseus, para o sul, e baixou até En-Rogel;
17 passando para o norte, chegou a En-Semes e estendeu-se até
Gelilote, que está defronte da subida de Adumim; desceu até a
pedra de Boã, filho de Rúben; 18 passou para o norte até o lado
fronteiro, a Arabá, para onde desceu até a Arabá; 19 e, estendendo-
se até o lado de Bete-Hogla, para o norte, os seus extremos
chegaram à baía setentrional do mar Salgado, na extremidade
meridional do Jordão. Este foi o termo do sul. 20 O Jordão foi o seu
termo na porção oriental. Com os seus termos ao redor, esta foi a
herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

21 Ora, as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as
suas famílias, foram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, 22 Bete-
Arabá, Zemaraim, Betel, 23 Avim, Pará, Ofra, 24 Quefar-Amonai, Ofni
e Geba; doze cidades com suas aldeias; 25 Gibeão, Ramá, Beerote,
26 Mispa, Quefira, Moza, 27 Requém, Irpeel, Tarala, 28 Zela, Elefe, os
jebuseus (Esta é Jerusalém.), Gibeá e Quiriate; quatorze cidades
com suas aldeias. Esta é a herança dos filhos de Benjamim,
segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, isto é, a tribo dos filhos de
Simeão, segundo as suas famílias; e a sua herança foi no meio da
dos filhos de Judá. 2 Receberam por sua herança: Berseba, ou
Seba, Moladá, 3 Hazar-Sual, Balá, Ázem, 4 Eltolade, Betul, Hormá,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa, 6 Bete-Lebaote e Saruém;
treze cidades com suas aldeias; 7 Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro
cidades com suas aldeias; 8 e todas as aldeias que estavam ao
redor destas cidades até Baalate-Beer, que é Ramá do Neguebe.
Esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas
famílias. 9 Do quinhão dos filhos de Judá tirou-se a herança dos
filhos de Simeão, porque a porção que tocou aos filhos de Judá era
demais para eles. Portanto, os filhos de Simeão receberam herança
no meio da herança deles.

A herança de Zebulom

10 Surgiu a terceira sorte para os filhos de Zebulom, segundo as
suas famílias. Foi o termo da sua herança até Saride; 11 subiu para
o ocidente, até Maralá, estendeu-se até Dabesete e chegou até a
torrente que esta defronte de Jocneão; 12 de Saride deu volta para o
oriente, para o nascente do sol, até o termo de Quislote-Tabor;
estendeu-se até Daberate, e subiu a Jafia; 13 dali, passou para o
oriente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim; chegou a Rimom, que se
estende até Neá; 14 em torno dela, dando volta da banda do norte, a
Hanatom, os seus extremos chegaram ao vale de Iftá-El; 15 Catate,
Naalal, Sinrom, Idala e Belém; doze cidades com suas aldeias.
16 Esta é a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas
famílias, estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 Saiu a quarta sorte a Issacar, isto é, aos filhos de Issacar,
segundo as suas famílias. 18 Foi o seu termo até Jezreel, Quesulote,

Suném; 19 Hafaraim, Siom, Anaarate, 20 Rabite, Quisião, Ebes,
21 Remete, En-Ganim, En-Hadá, Bete-Pazes, 22 e, estendendo-se
até Tabor, Saazima e Bete-Semes, os seus extremos chegaram ao
Jordão; dezesseis cidades com suas aldeias. 23 Esta é a herança da
tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; as cidades
com suas aldeias.

A herança de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas
famílias. 25 Foi o seu termo Helcate, Hali, Béten, Acsafe;
26 Alameleque, Amade e Misal; estendeu-se, para o ocidente, até o
Carmelo e Sior-Libnate; 27 deu volta, para o nascente do sol, a Bete-
Dagom e chegou até Zebulom, e o vale de Iftá-El da banda do norte,
em Bete-Emeque e Neiel; estendeu-se, pela esquerda, até Cabul,
28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom; 29 deu volta
a Ramá, e à cidade fortificada de Tiro; e, virando-se para Hosa, os
seus extremos chegaram ao mar, na região de Aczibe, … 30 também
Umá, Afeca e Reobe; vinte e duas cidades com suas aldeias.
31 Esta é a herança da tribo do filhos de Aser, segundo as suas
famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, isto é, aos filhos de
Naftali, segundo as suas famílias. 33 Foi o seu termo desde Helefe,
do terebinto em Zaanim, e Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum;
os seus extremos chegaram ao Jordão; 34 deu volta, para o
ocidente, até Aznote-Tabor e dali se estendeu até Hucoque; chegou
a Zebulom, da banda do sul, a Aser, da banda do ocidente e a Judá,
junto ao Jordão, para o nascente do sol. 35 As cidades fortificadas
foram Zidim, Zer, Hamate, Racate, e Quinerete, 36 Adamá, Ramá,
Hazor, 37 Quedes, Edrei, En-Hazor, 38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-
Anate e Bete-Semes; dezenove cidades com suas aldeias. 39 Esta é
a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; as
cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

40 Saiu a sétima sorte à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas
famílias. 41 Foi o termo da sua herança Zorá, Estaol, Ir-Semes,
42 Saalabim, Aijalom, Itla, 43 Elom, Timna, Ecrom, 44 Elteque,
Gibetom, Baalate, 45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, 46 Me-
Jarcom e Racom, com o termo defronte de Jope. 47 O termo dos
filhos de Dã foi ultrapassado, porque os filhos de Dã, subindo,
pelejaram contra Lesém e a tomaram; ferindo-a ao fio da espada e
apoderando-se dela, a habitaram e chamaram-lhe Dã, do nome de
Dã, seu pai. 48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo
as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabaram, pois, de repartir a terra em herança pelos seus
termos; e os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, herança
no meio deles. 50 Segundo a ordem de Jeová, deram-lhe a cidade
que ele pediu, a saber, Timnate-Sera, na região montanhosa de
Efraim; ele reedificou-a e ali habitou.
51 Estas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho
de Num, e os cabeças das casas paternas nas tribos dos filhos de
Israel repartiram em herança por sorte em Siló, diante de Jeová, à
entrada da tenda da revelação. Assim, acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Disse Jeová a Josué: 2 Fala aos filhos de Israel: designai para
vós as cidades de refúgio, de que vos falei por meio de Moisés,
3 para que ali se acolha o homicida que tiver matado alguma pessoa
por engano e sem intenção. Elas vos servirão de refúgio contra o
vingador de sangue. 4 Fugindo para uma dessas cidades,
apresentar-se-á à entrada da mesma e exporá a sua causa aos
ouvidos dos anciãos da tal cidade, os quais o acolherão ali e lhe
darão lugar, para que habite entre eles. 5 Se o vingador de sangue o
perseguir, não entregarão o homicida nas mãos dele, porque matou
ao seu próximo sem intenção e sem odiá-lo antes. 6 Habitará nessa
cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que
morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então, voltará o
homicida e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade donde fugiu.
7 Designaram a Quedes, na Galileia, na região montanhosa de
Naftali, e a Siquém, na região montanhosa de Efraim, e a Quiriate-
Arba (Esta é Hebrom.), na região montanhosa de Judá. 8 Além do
Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram a Bezer, no
deserto, no planalto da tribo de Rúben, a Ramote, em Gileade, da
tribo de Gade, e a Golã, em Basã, da tribo de Manassés. 9 Estas
foram as cidades constituídas para todos os filhos de Israel e para o
peregrino que habitava entre eles, para que todo aquele que
matasse alguma pessoa por engano ali se refugiasse e não
morresse às mãos do vingador do sangue, até se apresentar
perante a congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 Então, se chegaram os cabeças das casas paternas dos levitas
a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das
casas paternas das tribos dos filhos de Israel 2 e lhes falaram em
Siló, na terra de Canaã, dizendo: Por meio de Moisés ordenou
Jeová que se nos dessem cidades em que habitássemos e os
arrabaldes delas para o nosso gado. 3 Da sua herança deram os
filhos de Israel aos levitas, segundo a ordem de Jeová, estas
cidades com seus arrabaldes.
4 Saiu a sorte às famílias dos coatitas. Os filhos de Arão, o
sacerdote, que eram dos levitas, receberam por sorte, da tribo de
Judá, da tribo dos simeonitas e da tribo de Benjamim treze cidades.
5 Os mais filhos de Coate receberam por sorte das famílias da
tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez
cidades.
6 Os filhos de Gérson receberam por sorte, das famílias da tribo
de Issacar, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés em Basã
treze cidades.
7 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, receberam da
tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze
cidades.
8 Os filhos de Israel deram por sorte aos levitas estas cidades
com seus arrabaldes, como Jeová ordenou por meio de Moisés.
9 Deram da tribo dos filhos de Judá, e da tribo dos filhos de Simeão
estas cidades cujos nomes vão aqui mencionados 10 e que
pertenceram aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, que eram
dos filhos de Levi, pois a eles caiu a primeira sorte. 11 Na região
montanhosa de Judá, deram-lhes Quiriate-Arba, o qual Arba era pai
de Anaque (esta é Hebrom), com seus arrabaldes ao redor. 12 Mas
deram o campo da cidade e suas aldeias a Calebe, filho de Jefoné,
para sua possessão.
13 Aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de
refúgio para o homicida, com seus arrabaldes e Libna com seus

arrabaldes; 14 e Jatir, com seus arrabaldes; e Estemoa, com seus
arrabaldes; 15 e Holom com seus arrabaldes; e Debir, com seus
arrabaldes; 16 e Aim com seus arrabaldes; Jutá, com seus
arrabaldes; e Bete-Semes, com seus arrabaldes: nove cidades
dessas duas tribos. 17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão, com
seus arrabaldes; e Geba, com seus arrabaldes; 18 e Anatote, com
seus arrabaldes; e Almom, com seus arrabaldes: quatro cidades.
19 Os sacerdotes, filhos de Arão, tiveram ao todo treze cidades com
seus arrabaldes.

20 As famílias dos filhos de Coate, os levitas, isto é, os mais filhos
de Coate, receberam da tribo de Efraim as cidades da sua sorte.
21 Na região montanhosa de Efraim, deram-lhes Siquém, cidade de
refúgio para o homicida, com seus arrabaldes; e Gezer, com seus
arrabaldes; 22 e Quibzaim, com seus arrabaldes; e Bete-Horom, com
seus arrabaldes: quatro cidades. 23 Da tribo de Dã, deram Elteque,
com seus arrabaldes; e Gibetom, com seus arrabaldes, 24 e Aijalom,
com seus arrabaldes; e Gate-Rimom, com seus arrabaldes: quatro
cidades. 25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque, com seus
arrabaldes; e Gate-Rimom, com seus arrabaldes: duas cidades.
26 Os mais filhos de Coate tiveram, ao todo, dez cidades com seus
arrabaldes.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em
Basã, da meia tribo de Manassés, Golã, cidade de refúgio para o
homicida, com seus arrabaldes; e Beesterá, com seus arrabaldes:
duas cidades. 28 E da tribo de Issacar, deram Quisião, com seus
arrabaldes; e Daberate, com seus arrabaldes; 29 e Jarmute, com
seus arrabaldes; e En-Ganim, com seus arrabaldes: quatro cidades.
30 Da tribo de Aser, deram Misal, com seus arrabaldes; e Abdom,
com seus arrabaldes; 31 e Helcate, com seus arrabaldes; e Reole,
com seus arrabaldes: quatro cidades. 32 Da tribo de Naftali, deram
na Galileia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus
arrabaldes, Hamote-Dor, com seus arrabaldes; e Cartã, com seus
arrabaldes: três cidades. 33 Os gersonitas, segundo as suas
famílias, tiveram, ao todo, treze cidades com seus arrabaldes. 34 Às
famílias dos filhos de Merari, aos mais levitas, deram da tribo de
Zebulom, Jocneão, com seus arrabaldes; e Cartã, com seus

arrabaldes; 35 e Dimna, com seus arrabaldes; e Naalal, com seus
arrabaldes: quatro cidades. 36 Da tribo de Rúben, deram Bezer, com
seus arrabaldes; e Jaza, com seus arrabaldes; 37 Quedemote, com
seus arrabaldes; e Mefaate, com seus arrabaldes: quatro cidades.
38 Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio
para o homicida, com seus arrabaldes; e Maanaim, com seus
arrabaldes; 39 e Hesbom, com seus arrabaldes; e Jazer, com seus
arrabaldes; ao todo, quatro cidades. 40 Os filhos de Merari, as mais
famílias dos levitas, tiveram por sorte, segundo as suas famílias, ao
todo, essas doze cidades.

41 Os levitas tiveram, no meio da possessão dos filhos de Israel,
ao todo, quarenta e oito cidades com seus arrabaldes. 42 Cada uma
dessas cidades tinha os seus arrabaldes ao redor; assim foi com
todas elas.

43 Assim, deu Jeová a Israel toda a terra que prometeu, com
juramento, que daria a seus pais; eles a possuíram e nela
habitaram. 44 Jeová deu-lhes descanso, conforme tudo o que jurou a
seus pais. Nenhum de todos os seus inimigos ao redor lhes resistiu;
Jeová entregou-lhes nas mãos todos os seus inimigos. 45 Não
falhou nenhuma de todas as boas coisas que Jeová tinha prometido
à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para suas casas as duas e meia tribos

1 Então, chamou Josué os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de
Manassés 2 e lhes disse: Vós tendes observado tudo o que Moisés,
servo de Jeová, vos ordenou e tendes obedecido à minha voz em
tudo quanto vos ordenei. 3 A vossos irmãos não tendes
desamparado durante estes muitos dias até hoje, porém tendes
cuidado de observar o mandamento de Jeová, vosso Deus. 4 Tendo
Jeová, vosso Deus, dado descanso a vossos irmãos, como lhes
falou, agora tornai-vos e ide para as vossas tendas, para a terra da
vossa possessão, que Moisés, servo de Jeová, vos deu além do
Jordão. 5 Cuidai, entretanto, diligentemente de cumprir o que
Moisés, servo de Jeová, vos ordenou, a saber, o mandamento e a
lei de amar a Jeová, vosso Deus, de andar em todos os seus
caminhos, de cumprir os seus mandamentos, de vos unir a ele e de
o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. 6 Assim,
Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para as suas
tendas.
7 Ora, Moisés tinha dado herança, em Basã, à meia tribo de
Manassés, porém à outra metade Josué deu herança entre seus
irmãos, além do Jordão, para o ocidente. Também, quando Josué os
enviou para as suas tendas, os abençoou 8 e disse-lhes: Voltai para
as vossas tendas, levando muitas riquezas, muitíssimo gado, prata,
ouro, cobre, ferro e muitíssimos vestidos; reparti com vossos irmãos
o despojo dos vossos inimigos. 9 Os filhos de Rúben, os filhos de
Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e separaram-se dos
filhos de Israel, em Siló, que está na terra de Canaã, para irem à
terra de Gileade, à terra da sua possessão, que obtiveram, segundo
a ordem de Jeová, por intermédio de Moisés.

O altar do testemunho

10 Tendo chegado à região próxima ao Jordão, a qual está na
terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo
de Manassés edificaram ali um altar junto ao Jordão, um

grandíssimo altar. 11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os
filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés
edificaram um altar na fronteira da terra de Canaã, na região
próxima ao Jordão, da banda que pertence aos filhos de Israel. 12 O
que tendo ouvido os filhos de Israel, congregaram-se em Siló, para
subir a pelejar contra eles.
13 Aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de
Manassés, à terra de Gileade, enviaram os filhos de Israel Fineias,
filho do sacerdote Eleazar, 14 e, com ele, dez príncipes, um príncipe
de família para cada uma das tribos de Israel; e cada um deles era o
cabeça das suas famílias entre os milhares de Israel. 15 Foram ter
com os filhos de Rúben, com os filhos de Gade e com a meia tribo
de Manassés, à terra de Gileade, e disseram-lhes: 16 Assim diz toda
a congregação de Jeová: Que transgressão é esta que cometestes
contra o Deus de Israel, para deixardes hoje de seguir a Jeová, visto
que edificastes um altar, para vos rebelardes contra Jeová?
17 Acaso, nos há sido pequena demais a iniquidade de Peor, de que
até hoje não nos temos purificado, apesar de ter vindo uma praga
sobre a congregação de Jeová, 18 para que vós, hoje, deixeis de
seguir a Jeová? Visto que rebelais hoje contra Jeová, amanhã se
irará contra toda a congregação de Israel. 19 Todavia, se a terra da
vossa herança for imunda, passai para a terra da possessão de
Jeová, onde se acha o seu tabernáculo, e tende herança entre nós;
porém não vos rebeleis contra Jeová, nem rebeleis contra nós,
edificando-vos um altar afora o altar de Jeová, nosso Deus. 20 Não
cometeu Acã, filho de Zera, transgressão no tocante ao anátema, e
não caiu ira sobre toda a congregação de Israel? E aquele homem
não pereceu só na sua iniquidade.
21 Então, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de
Manassés responderam aos cabeças dos milhares de Israel:
22 Jeová, Deus dos deuses, Jeová, Deus dos deuses, o sabe, e o
saberá Israel, se em rebeldia ou se por transgressão contra Jeová
(não nos salves tu hoje) 23 edificamos um altar para deixarmos de o
seguir; ou para oferecermos sobre esse altar holocaustos, ou oferta
de cereais, ou para oferecermos sobre ele sacrifícios de ofertas
pacíficas (Jeová mesmo de nós requeira.) 24 e se, antes, pelo

contrário, o não fizemos com cuidado e de propósito, pensando: No
futuro, vossos filhos poderiam dizer a nossos filhos: Que tendes vós
com Jeová, Deus de Israel? 25 Pois Jeová pôs o Jordão por termo
entre nós e vós, ó filhos de Rúben e ó filhos de Gade; não tendes
parte em Jeová. Assim, vossos filhos farão que os nossos deixem
de temer a Jeová. 26 Por isso, dissemos: Preparemos para
edificarmos um altar, não para holocaustos, nem para sacrifícios;
27 porém entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós
servirá de testemunho para podermos cumprir o serviço de Jeová
diante dele com os nossos holocaustos, com os nossos sacrifícios e
com as nossas ofertas pacíficas; a fim de que, no futuro, não digam
vossos filhos aos nossos: Não tendes parte em Jeová. 28 Portanto
dissemos: Quando assim disserem no futuro a nós ou às nossas
gerações, responderemos: Vede o modelo do altar de Jeová que
nossos pais fizeram, não para holocaustos, nem para sacrifícios;
mas é testemunho entre nós e vós. 29 Longe de nós o rebelarmo-
nos contra Jeová e deixarmos hoje de o seguir, edificando um altar
para holocaustos, para ofertas de cereais ou para sacrifícios, afora o
altar de Jeová, nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo.
30 Quando Fineias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e
os cabeças dos milhares de Israel que estavam com ele ouviram as
palavras que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de
Manassés falaram, ficaram satisfeitos. 31 Respondeu Fineias, filho
do sacerdote Eleazar, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos
filhos de Manassés: Hoje, sabemos que Jeová está no meio de nós,
porque não cometestes esta transgressão contra ele; agora,
livrastes os filhos de Israel da mão de Jeová. 32 Fineias, filho do
sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os
filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade, para a terra de Canaã,
aos filhos de Israel e deram-lhes conta de tudo. 33 Com isso ficaram
satisfeitos os filhos de Israel, que bendisseram a Deus e não
falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra
em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade. 34 Os
filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram ao altar Ede; pois,
disseram eles, é testemunho entre nós que Jeová é Deus.

Josué 23

Josué exorta ao povo a observar a lei do Senhor

1 Passados muitos dias, havendo Jeová dado descanso a Israel
de todos os seus inimigos ao redor e sendo Josué já velho e mui
avançado em anos, 2 chamou Josué a todo o Israel, aos seus
anciãos, aos seus cabeças, aos seus juízes e aos seus oficiais e
disse-lhes: Eu já sou velho e mui avançado em anos. 3 Vós tendes
visto tudo o que Jeová, vosso Deus, tem feito a todas estas nações
por causa de vós, porque Jeová, vosso Deus, é que tem pelejado
por vós. 4 Vede que vos reparti por sorte estas nações que ficam,
para serem herança das vossas tribos, juntamente com todas as
nações que tenho exterminado, desde o Jordão até o mar Grande,
para o pôr do sol. 5 Jeová, vosso Deus, as expulsará de diante de
vós e as tirará da vossa vista; possuireis a sua terra, como Jeová,
vosso Deus, vos falou. 6 Sede mui corajosos em guardar e cumprir
tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que dela não
vos desvieis nem para a direita nem para a esquerda; 7 para que
não entreis no meio destas nações que ficam entre vós. Não façais
menção dos nomes dos seus deuses, nem por eles façais jurar, nem
os sirvais, nem os adoreis; 8 porém uni-vos a Jeová, vosso Deus,
como tendes feito até o dia de hoje. 9 Pois Jeová expulsou de diante
de vós nações grandes e fortes, porém, quanto a vós, ninguém vos
tem resistido até o dia de hoje. 10 Um só homem dentre vós
perseguirá a mil, pois Jeová, vosso Deus, é quem peleja por vós,
como vos falou. 11 Cuidai diligentemente de amar a Jeová, vosso
Deus. 12 Porém, se de alguma maneira vos voltardes, e vos unirdes
ao restante destas nações que ficam entre vós, e contrairdes com
elas matrimônios, e entrardes a elas, e elas a vós, 13 sabei com
certeza que Jeová, vosso Deus, não continuará a expulsar estas
nações de diante de vós; porém elas virão a ser para vós uma
armadilha, e um laço, e um açoite às vossas ilhargas, e espinhos
nos vossos olhos, até perecerdes nesta boa terra que Jeová, vosso
Deus, vos deu.

14 Eis que, hoje, eu vou indo pelo caminho de toda a terra. Sabeis
em vossos corações e em vossas almas que não tem falhado
nenhuma de todas as boas coisas que Jeová, vosso Deus, falou a
vosso respeito; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou.
15 Assim como vos sobrevieram todas as boas coisas de que vos
falou Jeová, vosso Deus, assim trará ele sobre vós todas as más
coisas, até vos ter exterminado desta boa terra que Jeová, vosso
Deus, vos deu. 16 Quando transgredirdes a aliança que Jeová,
vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e
os adorardes, contra vós se acenderá a ira de Jeová, e depressa
perecereis da boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os
anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus
oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus. 2 Josué disse a
todo o povo: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Além do rio,
antigamente habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de
Naor, e serviram a outros deuses. 3 E tirei a vosso pai Abraão dalém
do rio, e o fiz andar por toda a terra de Canaã, e multipliquei a sua
semente, e dei-lhe Isaque. 4 A Isaque dei Jacó e Esaú; e a Esaú dei
o monte Seir para o possuir. Jacó e seus filhos desceram ao Egito.
5 Então, mandei Moisés e Arão, e feri ao Egito com pragas,
conforme tudo o que fiz ali, e, depois, vos tirei de lá. 6 Tirei do Egito
a vossos pais, e viestes ao mar; os egípcios perseguiram a vossos
pais com carros e com cavalheiros até o mar Vermelho. 7 Quando
clamaram a Jeová, pôs ele trevas entre vós e os egípcios, e trouxe o
mar sobre eles, e os cobriu; e os vossos olhos viram o que fiz no
Egito. Habitastes no deserto muitos dias. 8 Eu vos trouxe para a
terra dos amorreus, que habitavam além do Jordão; e, pelejando
eles contra vós, entreguei-os nas vossas mãos, e possuístes a sua
terra; e destruí-os de diante de vós. 9 Balaque, filho de Zipor, rei de
Moabe, levantou-se e pelejou contra Israel. Mandou chamar a
Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse, 10 porém eu não
quis ouvir a Balaão; portanto, ele vos abençoou grandemente.
Assim, vos livrei das suas mãos. 11 Passastes o Jordão e viestes a
Jericó. Pelejaram contra vós os homens de Jericó, os amorreus, os
ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os
jebuseus; e entreguei-os nas vossas mãos. 12 Enviei vespas à vossa
frente, que expulsaram de diante de vós os dois reis dos amorreus,
não com a tua espada, nem com o teu arco. 13 Eu vos dei uma terra
que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e nelas
habitais; comeis de vinhas e olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, temei a Jeová e servi-o com sinceridade e com
verdade. Deitai fora os deuses a que vossos pais serviram além do
rio e no Egito e servi a Jeová. 15 Se vos parece mal o servirdes a
Jeová, escolhei hoje a quem haveis de servir: se aos deuses a
quem serviram vossos pais além do rio ou aos deuses dos
amorreus, em cuja terra habitais. Eu e minha casa, porém, havemos
de servir a Jeová.
16 O povo respondeu: Longe de nós o abandonarmos a Jeová,
para servirmos outros deuses; 17 porque Jeová, nosso Deus, é
quem nos tirou a nós e nossos pais da terra do Egito, da casa da
servidão, quem fez todos aqueles grandes milagres à nossa vista e
nos preservou em todo o caminho em que andamos e entre todos
os povos pelo meio dos quais passamos. 18 Jeová expulsou de
diante de nós todos os povos, mesmo os amorreus, que habitavam
na terra. Portanto, nós também havemos de servir a Jeová, pois ele
é o nosso Deus.
19 Disse Josué ao povo: Não podeis servir a Jeová, porque ele é
Deus santo. Ele é Deus zeloso; não perdoará a vossa transgressão
nem os vossos pecados. 20 Se abandonardes a Jeová e servirdes a
deuses estranhos, ele se tornará, vos fará o mal e vos consumirá,
depois de vos ter feito o bem. 21 Disse o povo a Josué: Não. Porém
havemos de servir a Jeová. 22 Josué respondeu ao povo: Sois
testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Jeová para o
servir. Responderam: Somos testemunhas. 23 Agora, disse Josué,
deitai fora os deuses estranhos que estão no meio de vós e inclinai
os vossos corações para Jeová, Deus de Israel. 24 O povo disse a
Josué: Havemos de servir a Jeová, nosso Deus, e obedecer à sua
voz. 25 Fez Josué, nesse dia, aliança com o povo e pôs-lhe um
estatuto e uma ordenança em Siquém. 26 Josué escreveu essas
palavras no livro da lei de Deus; tomou uma grande pedra e a pôs
ali debaixo do carvalho que estava no santuário de Jeová. 27 Disse
Josué a todo o povo: Eis que esta pedra será testemunha contra
nós, porque ela ouviu todas as palavras que Jeová nos falou; será

testemunha contra vós, para que não negueis o vosso Deus.
28 Assim, despediu Josué ao povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar

29 Depois dessas coisas, morreu Josué, filho de Num, servo de
Jeová, tendo cento e dez anos de idade. 30 Sepultaram-no no termo
da sua herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa
de Efraim, da banda do norte do monte Gaás. 31 Israel serviu a
Jeová todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda
viveram depois de Josué, e sabiam todas as obras que Jeová havia
feito a favor de Israel.
32 Aos ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito,
sepultaram-nos em Siquém, no pedaço de campo que Jacó
comprou aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de
dinheiro; e tornaram-se a herança dos filhos de José. 33 Morreu
também Eleazar, filho de Arão, e sepultaram-no no outeiro que a
seu filho Fineias fora dado na região montanhosa de Efraim.

O livro dos Juízes

Índice dos capítulos

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 Depois da morte de Josué, consultaram os filhos de Israel a
Jeová, dizendo: Quem dentre nós subirá, primeiro, aos cananeus,
para pelejar contra eles? 2 Respondeu Jeová: Subirá Judá; eis que
lhe entreguei a terra na sua mão. 3 Então, disse Judá a Simeão, seu
irmão: Sobe comigo à minha sorte, e pelejemos contra os cananeus,
que eu também subirei contigo à tua sorte. Simeão foi com ele.
4 Subiu Judá, e Jeová lhes entregou nas mãos os cananeus e os
ferezeus: feriram deles, em Bezeque, dez mil homens. 5 Acharam,
em Bezeque, a Adoni-Bezeque; pelejaram contra ele e feriram aos
cananeus e aos ferezeus. 6 Fugiu Adoni-Bezeque; mas,
perseguindo-o, prenderam-no, e cortaram-lhe os dedos polegares
das mãos e dos pés. 7 Disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, a quem
haviam sido cortados os dedos polegares das mãos e dos pés,
apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa: assim como eu
fiz, assim Deus me retribuiu. Levaram-no a Jerusalém, e ali morreu.
8 Os filhos de Judá, pelejando contra Jerusalém, tomaram-na e
passaram-na ao fio da espada, pondo fogo à cidade. 9 Depois, os
filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus, que
habitavam na região montanhosa, no Neguebe e na Sefelá. 10 Judá
marchou contra os cananeus que moravam em Hebrom (ora o nome
de Hebrom era dantes Quiriate-Arba); e feriu a Sesai, Aimã e
Talmai.
11 Dali partiu contra os habitantes de Debir (ora, o nome de Debir
era dantes Quiriate-Sefer). 12 Disse Calebe: Ao homem que ferir a
Quiriate Sefer, e a tomar, a esse darei por mulher minha filha Acsa.
13 Tomou-a Otniel, filho de Quenaz, irmão mais moço de Calebe; e
este lhe deu por mulher sua filha Acsa. 14 Estando ela em caminho
para casa de Otniel, persuadiu-lhe que pedisse ao pai um campo.
Ela saltou do seu jumento; Calebe perguntou-lhe: Que é o que tens?
15 Respondeu ela: Dá-me uma bênção; porquanto me estabeleceste
na terra do Neguebe, dá-me também fontes de água. Deu-lhe, pois,
Calebe as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das
Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está no
Neguebe de Arade; foram e habitaram com o povo da terra.
17 Depois, Judá marchou com Simeão, seu irmão, e feriram aos
cananeus que habitavam em Zefate e totalmente a destruíram. O
nome da cidade chamava-se Hormá. 18 Também Judá tomou a
Gaza, a Asquelom e a Ecrom com os seus termos. 19 Jeová foi com
Judá. Este desapossou os habitantes da região montanhosa; porém
não pôde desapossar os habitantes do vale, porque tinham carros
de ferro. 20 Como Moisés havia dito, deram Hebrom a Calebe, que
dali expulsou os três gigantes. 21 Os filhos de Benjamim não
expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; mas eles
ficaram habitando com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até o
dia de hoje.
22 A casa de José, também eles subiram contra Betel; e Jeová
era com eles. 23 A casa de José enviou espias a reconhecer a Betel
(ora, a cidade antes se chamava Luz). 24 Os vigias viram sair da
cidade um homem e disseram-lhe: Mostra-nos o caminho para
entrarmos na cidade, e usaremos de misericórdia contigo.
25 Mostrou-lhes o caminho para entrarem na cidade, a qual foi por
eles passada ao fio da espada; porém deixaram ir livre aquele
homem com toda a sua família. 26 Então, entrou esse homem na
terra dos heteus, edificou uma cidade e pôs-lhe o nome de Luz, a
qual assim se chama até ao dia de hoje.

Terras não conquistadas pelos israelitas

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e suas
vilas, nem os de Taanaque, de Dor, de Ibleão e de Megido com suas
vilas; porém os cananeus resolveram habitar na mesma terra.
28 Quando Israel cobrou forças bastantes, obrigou os cananeus a
trabalhos forçados e não os expeliu de todo.
29 Efraim não expulsou os cananeus que habitavam em Gezer,
mas estes ficaram habitando ali com ele.
30 Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de
Naalol; mas os cananeus ficaram habitando entre eles e foram

obrigados a trabalhos forçados.
31 Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem de Sidom, nem
de Alabe, nem de Aczibe, nem de Helba, nem de Afeca, nem de
Reobe; 32 mas os aseritas moraram no meio dos cananeus,
habitantes da terra, porque não os expulsaram.
33 Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de
Bete-Anate; porém morou entre os cananeus, habitantes da terra;
todavia, os habitantes de Bete-Semes e Bete-Anate foram obrigados
a trabalhos forçados.
34 Os amorreus impeliram aos filhos de Dã até a região
montanhosa; porque não lhes permitiram descer ao vale; 35 mas os
amorreus resolveram habitar em Heres, em Aijalom e em Saalbim.
Contudo, a mão da casa de José prevaleceu, de sorte que foram
obrigados a trabalhos forçados. 36 O termo dos amorreus foi desde
a subida de Acrabim, Sela e dali para cima.

Juízes 2

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

1 O Anjo de Jeová subiu de Gilgal a Boquim e disse: Eu vos fiz
sair do Egito e vos trouxe à terra que, com juramento, prometi a
vossos pais (eu disse: Nunca violarei a minha aliança convosco);
2 vós não fareis aliança alguma com os habitantes desta terra,
derrubareis os seus altares; porém não obedecestes à minha voz.
Que é o que fizestes? 3 Pelo que também eu disse: Não os
expulsarei de diante de vós, mas eles vos serão por ciladas, e os
seus deuses vos serão laços. 4 Ao falar o Anjo de Jeová estas
palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e
chorou. 5 Assim, esse lugar se chamou Boquim; ali fizeram
sacrifícios a Jeová.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

6 Tendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel
cada um para a sua herança, a fim de possuírem a terra. 7 O povo
serviu a Jeová todos os dias de Josué e dos anciãos que
sobreviveram a Josué, os quais tinham visto todas as grandes obras
que Jeová fizera a favor de Israel. 8 Morreu Josué, filho de Num,
servo de Jeová, com a idade de cento e dez anos. 9 Sepultaram-no
no termo da sua herança em Timnate-Heres, na região montanhosa
de Efraim, ao norte do monte Gaás. 10 Foi também congregada a
seus pais toda aquela geração; após ela levantou-se outra geração,
que não conhecia a Jeová, nem tampouco as obras que ele fizera a
favor de Israel.
11 Então, os filhos de Israel fizeram o mal à vista de Jeová e
serviram aos Baalins. 12 Abandonaram a Jeová, Deus de seus pais,
que os tirou da terra do Egito, e seguiram a outros deuses, dentre os
deuses dos povos que estavam ao redor deles; adoraram-nos e
provocaram a Jeová à ira. 13 Abandonaram a Jeová, e serviram a
Baal e a Astarote. 14 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel, e ele
os entregou nas mãos dos espoliadores para os despojarem, e os
vendeu aos seus inimigos ao redor, de sorte que lhes não puderam

mais resistir. 15 Por onde quer que saíam, a mão de Jeová estava
contra eles para o mal, como ele havia dito, e como lhes havia
jurado; e estavam em grande aperto.
16 Jeová suscitou juízes, que os livraram da mão dos que os
despojavam. 17 Contudo, não obedeceram aos seus juízes, porque
se prostituíram a outros deuses e os adoraram. Depressa se
desviaram do caminho, por onde seus pais andaram em obediência
aos mandamentos de Jeová; não fizeram assim como eles.
18 Quando Jeová lhes suscitava juízes, ele era com o juiz, e os
livrava da mão dos seus inimigos todos os dias do juiz; pois Jeová
se arrependia em atenção ao gemer que lhes provocavam os que os
oprimiam e apertavam. 19 Mas, depois que o juiz era morto,
reincidiam e tornavam-se piores do que seus pais, seguindo após
outros deuses para os servir e adorar; não abandonavam nenhuma
das suas práticas, nem a sua obstinação. 20 Acendeu-se a ira de
Jeová contra Israel e ele disse: Porquanto esta nação tem violado a
minha aliança que ordenei a seus pais, e não tem obedecido à
minha voz, 21 eu também não expulsarei de diante dela nenhuma
das nações que Josué, ao morrer, deixou, 22 para por elas provar a
Israel, se guardarão ou não, como seus pais o guardaram, o
caminho de Jeová para nele andar. 23 Deixou Jeová essas nações,
sem as desapossar imediatamente; nem as entregou nas mãos de
Josué.

Juízes 3

Nações que permaneceram para provar a Israel

1 Estas são as nações que Jeová deixou, para por elas provar a
Israel, isto é, a quantos não tiveram experiência de todas as guerras
de Canaã. 2 Isto fez tão somente para que as gerações dos filhos de
Israel tivessem experiência de guerra, sendo nela instruídos
unicamente os que dantes não tinham essa experiência. 3 Estas são
os cinco régulos dos filisteus, e todos os cananeus, e os sidônios, e
os heveus que habitavam no monte Líbano, desde o monte Baal-
Hermom até à entrada de Hamate. 4 Estes serviram para provar a
Israel, a fim de saber se eles obedeceriam aos mandamentos de
Jeová, que ele ordenou aos seus pais por intermédio de Moisés.
5 Os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos heteus,
dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 6 Tomaram
por mulheres as filhas deles, deram suas filhas aos filhos dos
mesmos e serviram aos seus deuses.

Otniel livra a Israel da servidão de Cusã

7 Os filhos de Israel fizeram o mal à vista de Jeová, e
esqueceram-se de Jeová, seu Deus, servindo os Baalins e as
Aserotes. 8 Pelo que se acendeu a ira de Jeová contra Israel, e os
entregou nas mãos de Cusã-Risataim, rei de Mesopotâmia; os filhos
de Israel serviram a Cusã-Risataim oito anos. 9 Quando os filhos de
Israel clamaram a Jeová, suscitou-lhes ele um salvador que os
livrou, a saber, Otniel filho de Quenaz, irmão mais moço de Calebe.
10 O Espírito de Jeová veio sobre ele, e ele julgou a Israel; saiu a
pelejar, e Jeová entregou-lhe nas mãos a Cusã-Risataim, rei de
Mesopotâmia, contra o qual prevaleceu a sua mão. 11 A terra teve
descanso quarenta anos. Otniel, filho de Quenaz, morreu.

Eúde livra-os da servidão de Eglom

12 Então, tornaram os filhos de Israel a fazer o mal à vista de
Jeová; e Jeová fortaleceu a Eglom, rei de Moabe, contra Israel,

porque haviam feito o mal à sua vista. 13 Eglom, unindo a si os filhos
de Amom e de Amaleque, foi-se e feriu a Israel. Apoderaram-se da
cidade das Palmeiras, 14 e os filhos de Israel serviram a Eglom, rei
de Moabe, dezoito anos.
15 Mas, quando os filhos de Israel clamaram a Jeová, suscitou-
lhes ele um salvador, Eúde, filho de Gera, benjamita, homem
canhoto. Por ele enviaram os filhos de Israel tributo a Eglom, rei de
Moabe. 16 Eúde, fazendo para si um punhal de dois gumes, dum
côvado de comprido, cingiu-o debaixo do vestido à sua coxa direita.
17 Apresentou o tributo a Eglom, rei de Moabe; ora, Eglom era em
extremo gordo. 18 Eúde despediu a gente que trouxera o tributo,
depois de o ter apresentado. 19 Porém ele mesmo voltou das pedras
esculpidas que estavam junto a Gilgal e disse: Tenho que dizer-te, ó
rei, uma palavra em segredo. Disse o rei: Silêncio! Todos os que lhe
assistiam saíram da sua presença. 20 Eúde entrou a ele, e o rei
estava sentado inteiramente a sós na sua sala de verão. Disse
Eúde: Tenho que dizer-te uma palavra da parte de Deus. O rei
levantou-se logo da sua cadeira. 21 Então, Eúde, estendendo a mão
esquerda, tirou o punhal de sobre a coxa direita e lho cravou no
ventre. 22 O cabo também entrou após a folha, e a gordura fechou-
se sobre ela, porque não tirou do ventre o punhal. Saíram as fezes.
23 Eúde, saindo ao pórtico, cerrou sobre ele as portas da sala e
trancou-as.
24 Depois de ter ele saído, vieram os servos do rei. Olharam, e
eis que as portas da sala estavam trancadas. Disseram: Sem dúvida
ele está aliviando o ventre na privada do seu quarto. 25 Esperaram
até que viram que estavam enganados, pois que não abriu as portas
da sala; portanto, tomaram a chave e as abriram. Eis que o seu
senhor estava estendido morto em terra.
26 Eúde escapou enquanto se demoravam e, tendo passado
pelas pedras esculpidas, foi para Seirá. 27 Depois de ter chegado,
tocou na trombeta o alarme na região montanhosa de Efraim, e os
filhos de Israel, com ele à frente, desceram dali. 28 Disse-lhes:
Segui-me, porque Jeová vos entregou nas mãos os vossos inimigos,
os moabitas. Desceram após ele, apoderaram-se dos vaus do
Jordão contra os moabitas, e não deixaram passar nem um só

homem. 29 Naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil
homens, cada um deles robusto e valente; e não escapou nem
sequer um. 30 Assim, foi subjugado Moabe, naquele dia, debaixo da
mão de Israel. A terra teve descanso oitenta anos.
31 Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que matou a seiscentos
homens dos filisteus com uma aguilhada de boi; também ele livrou a
Israel.

Juízes 4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal à vista de Jeová,
depois da morte de Eúde. 2 Entregou-os Jeová nas mãos de Jabim,
rei de Canaã, que reinou em Hazor; o general do seu exército era
Sísera, que habitava em Harosete dos Gentios. 3 Clamaram os
filhos de Israel a Jeová, porque Jabim tinha novecentos carros de
ferro e, por vinte anos, oprimia cruelmente os filhos de Israel.

Débora e Baraque livram-nos

4 Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele
tempo. 5 Ela se assentava debaixo da palmeira de Débora, entre
Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel
subiam a ter com ela a juízo. 6 Esta mandou chamar a Baraque,
filho de Abinoão, de Quedes-Naftali, e lhe disse: Não te ordena
Jeová, Deus de Israel: Vai, e marcha para o monte Tabor, e leva
contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de
Zebulom? 7 Atrairei a ti ao rio Quisom Sísera, general das hostes de
Jabim, juntamente com os seus carros e com as suas tropas, e to
entregarei nas mãos. 8 Disse-lhe Baraque: Se vieres comigo, irei;
mas, se não vieres comigo, não irei. 9 Respondeu ela: Certamente
irei contigo. Contudo, não será tua a glória na expedição em que
vais; porque Jeová entregará a Sísera nas mãos duma mulher.
Levantou-se Débora e foi com Baraque a Quedes. 10 Baraque
convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes; subiram dez mil
homens após ele; também Débora subiu com ele.
11 Ora, Héber, queneu, se tinha separado dos queneus, a saber,
dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado as suas
tendas até chegar ao terebinto em Zaanim, que está junto a
Quedes.
12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha
subido ao monte Tabor. 13 Sísera ajuntou todos os seus carros,
novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele,
desde Harosete dos Gentios até o rio Quisom. 14 Disse Débora a

Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que Jeová entregou
nas tuas mãos a Sísera; não saiu Jeová diante de ti? Desceu
Baraque do monte Tabor e dez mil homens após ele. 15 Diante de
Baraque Jeová desbaratou ao fio da espada a Sísera com todos os
seus carros e todas as suas hostes; Sísera desceu do seu carro e
fugiu a pé. 16 Mas Baraque perseguiu os carros e as hostes até
Harosete dos Gentios. Todas as hostes de Sísera caíram ao fio da
espada; não escapou nem sequer um só homem.

Jael mata a Sísera

17 Entretanto, Sísera fugiu a pé à tenda da Jael, mulher de Héber,
queneu, porque havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de
Héber, queneu. 18 Saindo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe:
Entra, senhor meu, entra na minha tenda; não temas. Sísera entrou-
lhe na tenda, e ela o cobriu com uma coberta. 19 Ele lhe disse: Dá-
me de beber um pouco de água, porque estou com sede. Ela abriu
um odre de leite, e lhe deu a beber, e o cobriu. 20 Ele lhe disse mais:
Põe-te à porta da tenda, e quando alguém vier e te perguntar: Está
aqui alguém? responderás: Não. 21 Jael, mulher de Héber, tomou
uma estaca da tenda e, levando um martelo na mão, chegou-se a
ele mansamente e cravou-lhe a estaca na fonte, de sorte que
penetrou na terra; pois estava num profundo sono e mui exausto.
Assim morreu. 22 Eis que, seguindo Baraque a Sísera, saiu-lhe Jael
ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem a quem
procuras. Entrou-lhe na tenda; e eis que Sísera jazia morto, e o
prego estava encerrado na sua fonte.
23 Naquele dia, humilhou Deus a Jabim, rei de Canaã, diante dos
filhos de Israel. 24 A mão dos filhos de Israel prevalecia cada vez
mais contra Jabim, rei de Canaã, até que de todo o destruíram.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 Cantaram, naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão,
dizendo:
2 Por iniciarem o movimento os capitães em Israel,
por se oferecer voluntariamente o povo,
bendizei a Jeová.
3 Ouvi, reis, dai ouvidos, potentados:
eu mesma, eu da minha parte cantarei a Jeová,
entoarei hinos a Jeová, Deus de Israel.
4 Jeová, quando saías de Seir,
quando marchavas da região de Edom,
tremeu a terra, gotejaram os céus,
também as nuvens gotejaram águas.
5 Os montes se derreteram na presença de Jeová,
até o Sinai, na presença de Jeová, Deus de Israel.
6 Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael cessavam as caravanas,
e andavam os viajantes por atalhos desviados.
7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram,
até que eu, Débora, me levantei,
até que eu me levantei por mãe em Israel.
8 Escolheram novos deuses;
então, estava a guerra nas portas:
viu-se, porventura, escudo ou lança
entre quarenta mil em Israel?
9 O meu coração inclina-se para os comandantes de Israel,
que se ofereceram voluntariamente entre o povo;
bendizei a Jeová.
10 Contai isso, vós os que cavalgais sobre jumentas brancas,
os que vos assentais sobre ricos tapetes,
e os que andais pelo caminho.
11 Longe do estrondo dos flecheiros, nos lugares em que se tira
água,

ali falarão da justiça de Jeová,
das suas justiças para com as suas aldeias de Israel.
Desceu o povo de Jeová às portas.
12 Desperta, desperta, Débora:
desperta, desperta, entoa um cântico.
levanta-te, Baraque, e leva presos os teus cativos, ó filho de
Abinoão.
13 Desceu o restante dos nobres e o povo,
desceu Jeová por mim contra os poderosos.
14 De Efraim… a sua raiz em Amaleque;
após de ti, Benjamim…, entre os teus povos.
De Maquir desceram os comandantes,
e, de Zebulom, os que levam o báculo de inspetores de tropas.
15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora;
e Issacar… assim Baraque.
Ao vale precipitaram-se em suas pegadas,
entre as facções de Rúben havia grandes discussões.
16 Por que te sentaste junto às lareiras,
para ouvires os que apitam chamando os rebanhos?
Entre as facções de Rúben havia grandes discussões.
17 Gileade ficou da banda dalém do Jordão.
Dã, por que vive ele na vizinhança dos navios?
Aser habitou na costa do Grande Mar,
e deixou-se estar junto aos portos.
18 Zebulom é um povo que temerariamente se expôs à morte,
como também Naftali, nas alturas do campo.
19 Vieram os reis e pelejaram;
os reis de Canaã pelejaram então,
em Taanaque, junto às águas de Megido;
lucro de dinheiro não levaram.
20 Desde os céus pelejaram,
desde as suas órbitas pelejaram as estrelas contra Sísera.
21 Arrastou-os a torrente de Quisom,
a antiga torrente, a torrente de Quisom.
Ó minha alma, calcaste aos pés a força!
22 Então, feriram a terra as unhas dos cavalos

no galope desenfreado dos seus ginetes.
23 Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo de Jeová,
amaldiçoai amargamente aos seus habitantes,
porque não vieram ao socorro de Jeová,
ao socorro de Jeová, como homens de valor.
24 Bendita mais que todas as mulheres será Jael,
mulher de Héber, o queneu;
bendita será mais que as mulheres nômades.
25 Água pediu ele, leite lhe deu ela;
numa taça de príncipes ofereceu-lhe coalhada.
26 Estendeu a mão à estaca
e a mão direita, ao martelo dos trabalhadores;
feriu a Sísera, rachou-lhe a cabeça,
furou e traspassou-lhe as fontes.
27 Aos pés dela se encurvou, caiu, ficou estirado;
aos pés dela se encurvou, caiu;
onde se encurvou, ali caiu morto.
28 Olhava pela janela a mãe de Sísera
e exclamava através da grade:
Por que tarda em vir o seu carro?
Por que se demoram os passos das suas carruagens?
29 As mais sábias das suas damas lhe respondem,
e ela mesma responde a si própria:
30 Não estão, porventura, achando, repartindo os despojos?
A cada homem, uma ou mais donzelas;
para Sísera, despojos de estofos tintos,
despojos de estofos tintos bordados,
um ou mais destes bordados como despojo para os pescoços…?
31 Assim perecerão, Jeová, todos os teus inimigos;
porém os que o amam serão como quando o sol se levanta na
sua força.
Teve a terra descanso por quarenta anos.

Juízes 6

Opressão sob os midianitas

1 Fizeram os filhos de Israel o mal à vista de Jeová, e ele os
entregou nas mãos de Midiã sete anos. 2 A mão de Midiã
prevaleceu sobre Israel, por cuja causa fizeram para si os filhos de
Israel as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as
fortalezas. 3 Tendo Israel feito as suas semeaduras, subiam contra
ele os midianitas, os amalequitas e os filhos do Oriente; 4 e,
acampando-se, destruíram as novidades da terra até a vizinhança
de Gaza, e nada deixavam em Israel para sustentar a vida, nem
ovelhas, nem bois, nem jumentos. 5 Pois eles subiam com os seus
gados e tendas, e vinham tanto eles como os seus camelos em
multidão inumerável como gafanhotos; e entravam na terra para a
destruir. 6 Israel ficou muito extenuado por causa de Midiã; e
clamavam os filhos de Israel a Jeová.
7 Quando os filhos de Israel clamaram a Jeová por causa de
Midiã, 8 mandou-lhes ele um profeta, que lhes disse: Assim diz
Jeová, Deus de Israel: Eu vos fiz subir do Egito e vos tirei da casa
da servidão; 9 e vos livrei das mãos dos egípcios, e de todos os que
vos oprimiam, e os desapossei de diante de vós e dei-vos a sua
terra. 10 Eu vos disse: Eu sou Jeová, vosso Deus; não temais os
deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém não
obedecestes à minha voz.

Gideão visitado por um anjo de Jeová

11 Veio o Anjo de Jeová, e sentou-se debaixo do terebinto que
estava em Ofra e pertencia a Joás, abiezrita, cujo filho Gideão
estava malhando trigo no lagar, para o esconder dos midianitas.
12 Então lhe apareceu o Anjo de Jeová e lhe disse: Jeová é contigo,
valentíssimo varão. 13 Respondeu-lhe Gideão: Ó senhor meu, se
Jeová é conosco, por que, então, nos tem sucedido tudo isto? Onde
estão todas as suas obras maravilhosas, de que nos falaram nossos
pais, dizendo: Não nos fez Jeová subir do Egito? Porém, agora, ele
nos desamparou e nos entregou nas mãos de Midiã. 14 Virou-se

para ele Jeová e disse: Vai nessa tua força e livra a Israel da mão
de Midiã; porventura não te enviei? 15 Replicou-lhe Gideão: Ó
Senhor, como livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais
pobre em Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai.
16 Tornou-lhe Jeová: Certamente serei contigo, e ferirás aos
midianitas como a um só homem. 17 Prosseguiu Gideão: Se achei
graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que tu és quem fala
comigo. 18 Não te vás daqui até que eu volte, e traga o meu
presente e ponha diante de ti. Respondeu ele: Eu esperarei até que
voltes.
19 Gideão entrou, e preparou um cabrito, e fez dum efa de farinha
bolos asmos; pôs a carne num cesto, e o caldo, numa panela, e
trouxe-lhe tudo para debaixo do terebinto, e lho apresentou.
20 Disse-lhe o Anjo de Deus: Toma a carne e os bolos, põe-nos
sobre esta rocha, e derrama-lhes por cima o caldo. Assim fez
Gideão. 21 Estendeu o Anjo de Jeová a ponta da vara que tinha na
mão, e tocou a carne e os bolos asmos; da rocha subiu fogo e
consumiu a carne e os bolos asmos; e o anjo de Jeová
desapareceu-lhe dos olhos. 22 Vendo que era o Anjo de Jeová, disse
Gideão: Ai de mim, Deus Jeová, porque vi o Anjo de Jeová face a
face. 23 Disse-lhe Jeová: Paz seja contigo; não temas: não
morrerás! 24 Ali edificou Gideão um altar a Jeová, e chamou-lhe
Jeová-Shalom: ainda está o altar até o dia de hoje em Ofra dos
abiezritas.

Gideão destrói o altar de Baal

25 Naquela noite lhe disse Jeová: Toma o touro de teu pai, a
saber, o segundo touro de sete anos, e derruba o altar de Baal, que
é de teu pai, e corta a Aserá que está junto ao altar. 26 Edifica um
altar a Jeová, teu Deus, no cume deste lugar forte, na forma devida,
toma o segundo touro, e oferece um holocausto, usando da lenha
da Aserá que cortarás. 27 Gideão tomou dez dos seus servos e fez
segundo Jeová lhe falara; mas, porque teve medo da casa de seu
pai e dos homens da cidade, não o fez de dia, fê-lo de noite.

28 Levantando-se os homens da cidade de madrugada, eis que
estava o altar de Baal derrubado, cortada a Aserá que estava junto
a ele e oferecido o segundo touro sobre o altar que havia sido
edificado. 29 Falaram uns aos outros: Quem fez isto? Depois de
investigarem e inquirirem, disseram: Foi Gideão, filho de Joás, quem
fez isso. 30 Os homens da cidade disseram a Joás: Tira para fora teu
filho, para que morra, porque derrubou o altar de Baal e cortou a
Aserá que estava junto a ele. 31 Respondeu Joás a todos os que se
puseram contra ele: Pleiteareis vós por Baal? Ou salvá-lo-eis vós?
(Quem pleitear por ele será morto ainda esta manhã.) Se ele é deus,
pleiteie por si mesmo, porque alguém derrubou o seu altar.
32 Naquele dia, chamou a Gideão Jerubaal, dizendo: Pleiteie Baal
contra ele, pois derrubou o seu altar.
33 Ajuntaram-se todos os midianitas, os amalequitas e os filhos do
Oriente; passaram e acamparam-se no vale de Jezreel. 34 Mas o
Espírito de Jeová tomou posse de Gideão, que tocou o alarme;
congregou-se Abiezer após ele. 35 Enviou mensageiros por toda a
tribo de Manassés, que se congregou após ele; enviou também
mensageiros a Aser, a Zebulom e a Naftali, que lhes saíram ao
encontro.
36 Disse Gideão a Deus: Se tu hás de livrar a Israel por minha
mão, como disseste, 37 eis que porei eu um velo de lã na eira: se o
orvalho estiver só no velo, e toda a terra ficar seca, conhecerei que
hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste. 38 Assim
sucedeu, porque se levantou cedo no dia seguinte, apertou o velo, e
do velo espremeu o orvalho, enchendo de água uma taça. 39 Disse
mais Gideão a Deus: Não se acenda a tua ira contra mim, e só
falarei mais uma vez. Permite que eu faça a prova ainda esta vez
com o velo; rogo-te que só o velo esteja seco, e que haja orvalho
sobre a terra toda. 40 Deus assim o fez naquela noite: só no velo
houve secura, e orvalho na terra toda.

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

1 Levantando-se de madrugada Jerubaal, que é Gideão, e todo o
povo que estava com ele, acamparam-se junto à fonte Harode: o
arraial de Midiã estava da banda do norte, perto do outeiro de Moré,
no vale.
2 Disse Jeová a Gideão: Tens contigo gente demais para eu
entregar os midianitas nas suas mãos, sem que Israel se glorie
contra mim, dizendo: Foi a minha própria mão que me salvou.
3 Agora apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem é medroso e
tímido, volte e retire-se do monte Gileade. Voltaram do povo vinte e
dois mil; e ficaram dez mil.
4 Disse mais Jeová a Gideão: Ainda há povo em demasia. Faze-o
descer às águas, e ali tos provarei: Irá contigo aquele de quem eu te
disser: Este irá contigo; porém não irá aquele de quem eu te disser:
Este não irá contigo. 5 Fez descer o povo às águas; e disse Jeová a
Gideão: Todo homem que lamber as águas com a língua, como faz
o cão, a esse porás à parte; como também a todo aquele que se
abaixar de joelhos para beber. 6 Foi o número daqueles que
lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; mas todo o
resto do povo abaixou-se de joelhos para beber água. 7 Então, disse
Jeová a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a
água vos salvarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos. Quanto
a todo o povo, vá cada um ao seu lugar. 8 Tomou o povo provisões
na sua mão e as suas trombetas: Gideão enviou todos os homens
de Israel, cada um à sua tenda, porém reteve os trezentos homens.
Estava o arraial de Midiã em baixo do vale.
9 Disse-lhe naquela noite Jeová: Levanta-te, desce ao arraial,
porque to entreguei nas mãos. 10 Mas, se tu tiveres medo de descer,
desce tu e teu moço, Pura, ao arraial; 11 ouvirás o que dizem;
depois, serão fortalecidas as tuas mãos para desceres sobre o
arraial. Desceu ele e o seu moço Pura ao extremo das sentinelas
que estavam no arraial. 12 Os midianitas, os amalequitas e todos os
filhos do Oriente estavam estendidos no vale como gafanhotos em

multidão; eram os seus camelos uma multidão inumerável como
areia que há na praia do mar. 13 No momento em que Gideão
chegou, um homem estava contando um sonho ao seu companheiro
e dizia: Tive um sonho. Eis que um pão de cevada torrado veio
rolando sobre o arraial de Midiã, chegou a uma tenda, bateu nela de
sorte que ela caiu, e virou-a de cima para baixo, de modo que ficou
estendida por terra. 14 Respondeu-lhe o companheiro: Isso não é
outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, homem
israelita; nas mãos dele entregou Deus a Midiã e a todo o arraial.

O estratagema das trombetas e dos cântaros

15 Tendo Gideão ouvido a narração do sonho e a sua
interpretação, prostrou-se para adorar; voltou ao arraial de Israel e
disse: Levantai-vos, pois Jeová vos entregou nas mãos o arraial de
Midiã. 16 Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas
mãos de todos eles trombetas e cântaros vazios, contendo tochas.
17 Disse-lhes: Olhai para mim e fazei assim como eu fizer. Quando
eu chegar à extremidade do arraial, como eu fizer, assim fareis vós.
18 Quando eu tocar a trombeta, eu e todos os que estiverem comigo,
tocai também vós as trombetas ao redor de todo o arraial e dizei:
por Jeová e por Gideão!

19 Gideão e os cem homens que com ele iam chegaram à
extremidade do arraial ao princípio da vigília média, havendo sido de
pouco colocadas as guardas; tocaram as trombetas e
despedaçaram os cântaros que tinham nas mãos. 20 As três
companhias tocaram as trombetas, despedaçaram os cântaros,
segurando com as mãos esquerdas as tochas e com as direitas as
trombetas para as tocarem e clamaram: A espada de Jeová e de
Gideão! 21 Conservou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial,
que todo deitou a correr: gritaram e puseram-nos em fuga.
22 Tocaram as trezentas trombetas, e Jeová fez voltar a espada de
um contra outro, e contra todo o arraial, que fugiu até Bete-Sita em
direção de Zererá, até ao termo de Abel-Meolá, junto a Tabate.
23 Foram convocados os homens de Israel, de Naftali, de Aser e de
toda a tribo de Manassés, e perseguiam a Midiã.

24 Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de
Efraim, dizendo: Descei ao encontro de Midiã e tomai-lhes as águas
até Bete-Bara, isto é, o Jordão. Foram convocados todos os homens
de Efraim, e tomaram as águas até Bete-Bara, o Jordão.
25 Aprisionaram aos dois príncipes de Midiã, a Orebe e a Zeebe;
mataram a Orebe no penhasco de Orebe, e a Zeebe, no lagar de
Zeebe. Perseguiram a Midiã; e trouxeram as cabeças de Orebe e de
Zeebe a Gideão, da banda dalém do Jordão.

Juízes 8

Gideão aplaca os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 Então lhe disseram os homens de Efraim: Que é isso que nos
fizeste, em não nos chamares, quando foste pelejar contra Midiã?
Repreenderam-no asperamente. 2 Respondeu-lhes: Que fiz eu
comparável com o que vós fizestes? Não são os rabiscos de Efraim
melhores do que a vindima de Abiezer? 3 Deus vos entregou nas
mãos os príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe; que pude eu fazer de
comparável com o que vós fizestes? Então se lhes aplacou a ira,
depois que ele dissera isso.
4 Veio Gideão ao Jordão, que passou juntamente com os
trezentos homens que estavam com ele, desfalecidos, mas
perseguindo. 5 Disse aos homens de Sucote: Dai uns pães ao povo
que me segue, pois estão desfalecidos, e eu vou perseguindo a
Zeba e a Zalmuna, reis de Midiã. 6 Responderam os príncipes de
Sucote: Porventura, já se acham no teu poder as mãos de Zeba e
Zalmuna, para que déssemos pão ao teu exército? 7 Tornou-lhes
Gideão: Pois, quando Jeová me tiver entregado nas mãos a Zeba e
a Zalmuna, hei de vos rasgar as carnes com os espinhos do deserto
e com os abrolhos. 8 Dali subiu a Penuel, e falou-lhes da mesma
maneira. Os homens de Penuel responderam-lhe como os homens
de Sucote lhe haviam respondido. 9 Disse também aos homens de
Penuel: Quando eu voltar em paz, derrubarei esta torre.
10 Estavam Zeba e Zalmuna em Carcor, com as suas hostes, uns
quinze mil homens, os restantes de todo o exército dos filhos do
Oriente: pois caíram cento e vinte mil homens que puxavam da
espada. 11 Subiu Gideão pelo caminho dos nômades, ao oriente de
Noba e Jogbeá, e feriu a hoste inimiga, porque ela se dava por
segura. 12 Fugiram Zeba e Zalmuna: Gideão perseguiu-os, prendeu
os dois reis de Midiã, Zeba e Zalmuna, e desbaratou toda a hoste.
13 Gideão, filho de Joás, voltou da peleja desde a subida de
Heres. 14 Tendo prendido a um moço dos homens de Sucote, o
inquiriu. Este lhe deu por escrito os nomes dos príncipes de Sucote,
e dos seus anciãos, setenta e sete homens. 15 Veio aos homens de

Sucote e disse: Eis aqui Zeba e Zalmuna, a respeito dos quais me
motejastes, dizendo: Porventura, se acham no teu poder as mãos
de Zeba e Zalmuna, para que déssemos pão aos teus homens que
estão desfalecidos? 16 Tomou os anciãos da cidade, e espinhos do
deserto e abrolhos e, com eles, ensinou aos homens de Sucote.
17 Derrubou também a torre de Penuel e matou os homens da
cidade.
18 Disse a Zeba e Zalmuna: Que sorte de homens eram os que
matastes em Tabor? Responderam eles: Como és tu, assim eram
eles; cada um parecia filho de rei. 19 Gideão tornou: Eles eram meus
irmãos, filhos de minha mãe; por Jeová, que se vós tivésseis
poupado a vida a eles, eu não vos mataria! 20 Então, disse a Jéter,
seu primogênito: Levanta-te e mata-os. O mancebo, porém, não
puxou da espada; pois temia, porque ainda era moço. 21 Disseram
Zeba e Zalmuna: Levanta-te e lança-te sobre nós, porque qual o
homem, tal a sua força. Levantando-se Gideão, matou a Zeba e a
Zalmuna, e tirou os colares que estavam aos pescoços dos seus
camelos.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então, disseram os homens de Israel a Gideão: Domina sobre
nós, tanto tu, e teu filho, bem como o filho de teu filho; porque nos
livraste do poder de Midiã. 23 Gideão respondeu-lhes: Eu não
dominarei sobre vós, nem sobre vós dominará meu filho; Jeová vos
dominará. 24 Disse-lhes mais Gideão: Permiti-me fazer-vos um
pedido: dá-me cada um as arrecadas do seu despojo. (Porque os
ismaelitas usavam arrecadas de ouro.) 25 Eles responderam: De boa
vontade as daremos. Estenderam uma capa, e cada um deles
deitou ali as arrecadas do seu despojo. 26 O peso das arrecadas de
ouro, que pediu, foi mil e setecentos siclos de ouro (afora os colares,
e os pendentes, e os vestidos de púrpura que os reis de Midiã
trajavam, e afora as cadeias que estavam aos pescoços dos seus
camelos). 27 Dele fez Gideão um éfode, e colocou-o na sua cidade
de Ofra; ali ia todo o Israel a idolatrá-lo; e foi um laço para Gideão e
sua casa. 28 Foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel

e nunca mais levantaram a cabeça. A terra teve descanso quarenta
anos nos dias de Gideão.
29 Retirou-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.
30 Gideão teve setenta filhos que saíram da sua coxa, porque tinha
muitas mulheres. 31 A sua concubina que morava em Siquém deu-
lhe à luz também um filho; e ele lhe pôs por nome Abimeleque.
32 Morreu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado
no sepulcro de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.
33 Logo que morreu Gideão, tornaram os filhos de Israel a
idolatrarem os Baalins e fizeram a Baal-Berite o seu deus. 34 Os
filhos de Israel não se lembraram de Jeová, seu Deus, que os havia
libertado da mão de todos os seus inimigos ao redor; 35 nem usaram
de beneficência para com a casa de Jerubaal, o qual é Gideão,
segundo toda a bondade que ele havia mostrado para com Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata seus irmãos e se declara rei

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua
mãe, e falou com eles e com toda a parentela da casa de seu avô
materno, dizendo: 2 Falai aos ouvidos de todos os cidadãos de
Siquém: Qual é melhor para vós: que todos os filhos de Jerubaal,
setenta pessoas, vos dominem, ou que um só domine sobre vós?
Lembrai-vos também de que eu sou osso vosso e carne vossa. 3 Os
irmãos de sua mãe falaram essas palavras a respeito dele aos
ouvidos de todos os cidadãos de Siquém; e inclinaram-se os
corações deles a seguir a Abimeleque, porque disseram: É nosso
irmão. 4 Deram-lhe setenta siclos de prata do templo de Baal-Berite,
com os quais alugou Abimeleque a uns homens miseráveis e
atrevidos, que o seguiram. 5 Foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou
a seus irmãos, filhos de Jerubaal, umas setenta pessoas, sobre uma
mesma pedra; mas Jotão, filho mais moço de Jerubaal, foi deixado,
pois se escondeu. 6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de
Siquém, e toda Bete-Milo, e foram e constituíram rei a Abimeleque
junto ao terebinto da coluna que havia em Siquém.

A parábola de Jotão

7 Tendo sido avisado disso Jotão, foi e pôs-se de pé no cume do
monte Gerizim; e levantando a voz, clamou e disse-lhes: Ouvi-me,
cidadãos de Siquém, para que Deus vos ouça a vós. 8 Foram uma
vez as árvores a ungir sobre si um rei; e disseram à oliveira: Reina
sobre nós. 9 Mas a oliveira respondeu-lhes: Deixarei, porventura, a
minha gordura de que se usa para honrar aos deuses e aos
homens, e irei a dominar sobre as árvores? 10 Disseram as árvores
à figueira: Vem tu, e reina sobre nós. 11 Mas a figueira respondeu-
lhes: Deixarei, porventura, a minha doçura e boas novidades, e irei a
dominar sobre as árvores? 12 Disseram as árvores à videira: Vem tu,
e reina sobre nós. 13 Respondeu-lhes a videira: Deixarei,
porventura, o meu suco, que alegra aos deuses e aos homens e irei
a dominar sobre as árvores? 14 Todas as árvores disseram ao

espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós. 15 Respondeu o espinheiro às
árvores: Se vós, na verdade, me ungis por vosso rei, vinde e
refugiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, do espinheiro
sairá fogo, e devorará os cedros do Líbano. 16 Agora, se de boa fé e
com retidão procedestes, constituindo rei a Abimeleque, se vos
portastes bem com Jerubaal e com a sua casa e lhe fizestes
conforme os seus merecimentos 17 (meu pai pelejou por vós, expôs
a sua vida aos perigos e vos livrou do poder de Midiã; 18 porém vós
hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, matastes a seus
filhos, umas setenta pessoas, sobre uma mesma pedra, e fizestes
reinar sobre os cidadãos de Siquém a Abimeleque, filho de uma sua
escrava, porque é vosso irmão); 19 se vos tendes portado hoje de
boa fé e com retidão para com Jerubaal e para com a sua casa,
alegrai-vos em Abimeleque, e ele também se alegre em vós. 20 Mas,
se não, de Abimeleque sairá fogo, e devorará os cidadãos de
Siquém e a Bete-Milo; dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo sairá
fogo, e devorará a Abimeleque. 21 Então, partiu Jotão, fugiu e foi a
Beer, e ali habitou por temer a seu irmão Abimeleque.

A conspiração de Gaal

22 Reinou Abimeleque sobre Israel três anos. 23 Deus enviou um
espírito mau para o meio de Abimeleque e dos cidadãos de Siquém;
estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque, 24 para que a
violência praticada contra os setenta filhos de Jerubaal aparecesse,
e para que o sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que
os matou, e sobre os de Siquém, que lhe auxiliaram para tirar a vida
a seus irmãos. 25 Puseram-lhe os cidadãos de Siquém emboscadas
nos cumes dos outeiros, e roubaram a todos os que passavam por
eles na estrada: disto foi avisado Abimeleque.

26 Veio Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e estabeleceu-se
em Siquém; e confiaram nele os cidadãos de Siquém. 27 Saindo ao
campo, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram uma
festa; e, tendo entrado no templo do seu deus, comeram, beberam e
amaldiçoaram a Abimeleque. 28 Disse Gaal, filho de Ebede: Quem é
Abimeleque, e quem é Siquém, para que o sirvamos? Não é,

porventura, filho de Jerubaal? Não é Zebul o seu legado? Servi,
antes, aos homens de Hamor, pai de Siquém; mas nós, por que o
serviremos? 29 Prouvera a Deus que este povo estivesse sob a
minha direção; pois eu expeliria a Abimeleque. Disse a Abimeleque:
Aumenta o teu exército e sai.
30 Tendo Zebul, governador da cidade, ouvido as palavras de
Gaal, filho de Ebede, acendeu-se em ira. 31 Enviou astutamente a
Abimeleque mensageiros que lhe dissessem: Eis que Gaal, filho de
Ebede, e seus irmãos são vindos a Siquém e procuram sublevar a
cidade contra ti. 32 Agora, levanta-te de noite, tu e o povo que estiver
contigo, e deixa-te estar escondido no campo; 33 e pela manhã, logo
que nascer o sol, levantar-te-ás e darás de golpe sobre a cidade:
saindo contra ti Gaal com a sua gente, far-lhe-ás como te permitirem
as circunstâncias.

Abimeleque vence a Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se de noite Abimeleque com toda a sua gente; e
divididos em quatro companhias puseram emboscadas a Siquém.
35 Saiu Gaal, filho de Ebede, e pôs-se à entrada da cidade; e
levantou-se do lugar das emboscadas Abimeleque e o povo que
estava com ele. 36 Quando Gaal viu ao povo, disse a Zebul: Eis que
desce gente dos cumes dos outeiros. Respondeu-lhe Zebul: Tu vês
as sombras dos outeiros, como se fossem homens. 37 Mas Gaal
tornou a falar e disse: Está descendo gente de perto do umbigo da
terra, e vem vindo uma companhia do caminho do terebinto de
Meonenim. 38 Então lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca,
com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o sirvamos? Não é
este o povo que desprezavas? Sai agora e peleja contra ele. 39 Saiu
Gaal à vista dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque.
40 Abimeleque o perseguiu, e fugiu Gaal diante dele, e muitos
caíram feridos até a entrada da porta.
41 Abimeleque habitou em Arumá: e Zebul expeliu a Gaal e a
seus irmãos, para que não habitassem em Siquém. 42 No dia
seguinte, saiu o povo ao campo; disto foi avisado Abimeleque,
43 que tomou a sua gente, a dividiu em três companhias e pôs

emboscadas no campo. Olhou, e eis que o povo saía da cidade,
pelo que se levantou contra eles e os feriu. 44 Abimeleque e as
companhias que com ele estavam correram e puseram-se à entrada
da cidade; as outras duas companhias deram de improviso sobre
todos os que estavam no campo e os feriram. 45 Abimeleque pelejou
contra a cidade todo aquele dia, tomou-a e matou ao povo que nela
se achava; e assolando-a, a semeou de sal.

46 Tendo ouvido isso todos os habitantes de Migdol-Siquém,
entraram no esconderijo, no templo de El-Berite. 47 Abimeleque foi
avisado de que se achavam congregados todos os habitantes de
Migdol-Siquém. 48 Subiu ao monte Zalmom, ele e toda a sua gente;
e, tomando um machado na mão, cortou um ramo de árvore,
levantou-o e pô-lo no ombro, e disse ao povo que estava com ele: O
que me vistes fazer, fazei-o também, depressa. 49 Assim, todo o
povo cortou cada um o seu ramo, e seguiram a Abimeleque; e tendo
posto os ramos junto ao esconderijo, o incendiaram sobre eles, de
sorte que morreram também todos os habitantes de Migdol-Siquém,
quase mil pessoas, homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Depois, foi Abimeleque a Tebes, a qual sitiou e tomou.
51 Havia, porém, no meio da cidade, uma torre forte, para onde se
refugiaram todos os homens e mulheres, a saber, todos os
habitantes da cidade que, fechadas as portas, subiram ao eirado da
torre. 52 Chegando Abimeleque à torre, pelejou contra ela e
aproximou-se da porta para a incendiar. 53 Uma mulher lançou a
pedra superior de um moinho sobre a cabeça de Abimeleque e
quebrou-lhe o crânio. 54 Então, chamou depressa ao moço, seu
escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada e mata-me, para
que não se diga de mim: Uma mulher matou-o. O moço atravessou-
o, e ele morreu. 55 Vendo os homens de Israel que Abimeleque já
era morto, foram-se cada um para o seu lugar. 56 Assim, Deus fez
cair sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, tirando a vida
a seus setenta irmãos. 57 Também toda a maldade dos homens de

Siquém, fê-la cair sobre a cabeça deles; e veio sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1 Depois de Abimeleque, levantou-se para livrar a Israel, Tola,
filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar, que habitava em
Samir, na região montanhosa de Efraim. 2 Ele julgou a Israel vinte e
três anos, morreu e foi sepultado em Samir.
3 Depois dele levantou-se Jair, gileadita, que julgou a Israel vinte
e dois anos. 4 Ele tinha trinta filhos que montavam em trinta
jumentos, e que tinham trinta cidades que se chamam até hoje
Havote-Jair, as quais estão na terra de Gileade. 5 Morreu Jair e foi
sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas por causa da apostasia

6 Tornaram os filhos de Israel a fazer o mal à vista de Jeová e
serviram aos Baalins, às Astarotes e aos deuses da Síria, de Sidom,
de Moabe, dos filhos de Amom e dos filisteus; deixaram a Jeová e
não o serviram. 7 Acendeu-se a ira de Jeová contra Israel, e
entregou-os na mão dos filisteus e dos filhos de Amom, 8 os quais
esse mesmo ano começaram a vexá-los e oprimi-los. Por dezoito
anos, oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam além do
Jordão, na terra dos amorreus, que é em Gileade. 9 Passaram o
Jordão os filhos de Amom para pelejar também contra Judá, contra
Benjamim e contra a casa de Efraim, de sorte que Israel se viu mui
angustiado.
10 Clamaram os filhos de Israel a Jeová, dizendo: Pecamos
contra ti, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos Baalins.
11 Respondeu Jeová aos filhos de Israel: Não vos livrei eu dos
egípcios, dos amorreus, dos filhos de Amom e dos filisteus?
12 Também os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos
oprimiram; clamastes a mim, e livrei-vos das suas mãos.
13 Contudo, vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses,
pelo que não vos livrarei mais. 14 Ide e clamai aos deuses que
escolhestes; que eles vos livrem no tempo do vosso aperto.
15 Disseram os filhos de Israel a Jeová: Pecamos; faze tu a nós tudo

quanto te parecer bem; somente livra-nos hoje. 16 Eles tiraram do
meio de si os deuses estranhos e serviram a Jeová, que se
angustiou em sua alma por causa da miséria de Israel.
17 Tendo-se ajuntado os filhos de Amom, acamparam-se em
Gileade. Mas os filhos de Israel, tendo-se congregado, acamparam-
se em Mispa. 18 O povo, os príncipes de Gileade, disseram uns aos
outros: Quem começará a pelejar contra os filhos de Amom? Esse
será por cabeça sobre todos os habitantes de Gileade.

Juízes 11

Jefté proclamado chefe

1 Ora, Jefté, gileadita, era ilustre em valor, mas filho de uma
prostituta; Gileade gerou a Jefté. 2 A mulher de Gileade deu-lhe
filhos; quando os filhos de sua mulher eram já grandes, expulsaram
a Jefté e disseram-lhe: Não herdarás na casa de nosso pai, pois és
filho de outra mulher. 3 Jefté fugiu de seus irmãos e habitou na terra
de Tobe; agregaram-se-lhe homens miseráveis e saíam com ele.
4 Passado algum tempo, pelejaram os filhos de Amom contra
Israel. 5 Como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os
anciãos de Gileade buscar da terra de Tobe a Jefté; 6 e disseram-
lhe: Vem e sê o nosso chefe, para que combatamos contra os filhos
de Amom. 7 Perguntou Jefté aos anciãos de Gileade: Não sois vós
os que me tivestes ódio, e que me expulsastes da casa de meu pai?
Por que sois vindos a mim agora, quando vos achais em aperto?
8 Responderam a Jefté os anciãos de Gileade: É por isso que
tornamos a ti, para que venhas conosco e pelejes contra os filhos de
Amom. Ser-nos-ás por cabeça sobre todos os habitantes de
Gileade. 9 Disse Jefté aos anciãos de Gileade: Se vós me fizerdes
voltar para pelejar contra os filhos de Amom, e Jeová mos entregar
nas mãos, serei eu vosso cabeça? 10 Replicaram a Jefté os anciãos
de Gileade: Jeová será testemunha entre nós, de que faremos
conforme a tua palavra. 11 Foi Jefté com os anciãos de Gileade, e o
povo fê-lo cabeça e chefe sobre si: e Jefté proferiu todas as suas
palavras perante Jeová, em Mispa.

A sua mensagem ao rei de Amom

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amom, que lhe
dissessem: Que tens tu comigo, que vieste a mim para pelejares
contra a minha terra? 13 Respondeu o rei dos filhos de Amom aos
mensageiros de Jefté: É porque Israel, vindo do Egito, me tomou a
terra desde Arnom até Jaboque e o Jordão; agora restitui-me essas
terras em paz. 14 Tornou Jefté a enviar mensageiros ao rei dos filhos
de Amom; 15 e disse-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra

de Moabe, nem a terra dos filhos de Amom; 16 mas, quando Israel
subiu do Egito e andou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a
Cades, 17 enviou mensageiros ao rei de Edom, que lhe dissessem:
Deixa-me passar pela tua terra. Mas o rei de Edom não lhe deu
ouvidos. Enviou também ao rei de Moabe, mas este não consentiu;
assim, Israel ficou em Cades. 18 Depois, andou pelo deserto, e
rodeou a terra de Edom e a terra de Moabe, e veio pelo lado oriental
da terra de Moabe, e se acampou da outra banda de Arnom; porém
não entrou no território de Moabe, porque Arnom era o termo de
Moabe. 19 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei
de Hesbom, e disse-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra ao meu
lugar. 20 Mas Seom recusou deixar passar Israel pelo seu território;
pelo contrário, tendo Seom ajuntado todas as suas forças,
acampou-se em Jaza e pelejou contra Israel. 21 Jeová, Deus de
Israel, entregou-o com todas as suas forças nas mãos de Israel, que
os feriu; assim se fez senhor de toda a terra dos amorreus, que
habitavam naquele país. 22 Tomaram posse de todo o território dos
amorreus, desde Arnom até Jaboque e desde o deserto até o
Jordão. 23 Assim, Jeová, Deus de Israel, desapossou os amorreus
de diante do seu povo de Israel, e hás de tu possuir este território?
24 Não possuirás tu o território dos que desapossar Camos, teu
deus? Assim, possuiremos nós o território de todos os que
desapossar, diante de nós, Jeová, nosso Deus. 25 És tu melhor do
que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Porventura contendeu
ele, em algum tempo, com Israel ou lhe fez guerra alguma vez?
26 Durante os trezentos anos que Israel habitou em Hesbom e suas
vilas, e em Aroer e suas vilas, e em todas as cidades vizinhas ao
Arnom; por que não as recuperastes nesse tempo? 27 Não sou eu,
portanto, quem pecou contra ti, és tu, porém, que me estás fazendo
injúria a mim, declarando-me a guerra. Jeová, que hoje é árbitro,
julgue entre os filhos de Israel e os filhos de Amom. 28 Todavia, o rei
dos filhos de Amom não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe
enviou.

A vitória e o voto de Jefté

29 Tendo o Espírito de Jeová vindo sobre Jefté, atravessou ele a
Gileade e a Manassés e, passando por Mispa de Gileade, dali foi
aos filhos de Amom. 30 Fez Jefté um voto a Jeová e disse: Se, na
verdade, me entregares nas mãos os filhos de Amom, 31 a pessoa,
seja ela qual for, que sair da porta da minha casa ao meu encontro,
quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amom, será de Jeová, e eu
a oferecerei em holocausto. 32 Assim, passou Jefté aos filhos de
Amom, a pelejar contra eles; e Jeová entregou-os nas mãos dele.
33 Jefté feriu-os com grande mortandade desde Aroer até chegar a
Minite, numas vinte cidades, e até Abel-Queramim. Foram
subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.
34 Jefté voltou para sua casa em Mispa, e saiu-lhe ao encontro
sua filha com tambores e com danças. Ela era a filha única; além
dela não tinha outro filho nem filha. 35 Quando a viu, rasgou os seus
vestidos e disse: Ai de mim, filha minha! Tu me arruinaste e te
fizeste a causa da minha calamidade; porquanto dei a minha palavra
a Jeová e não posso voltar atrás. 36 Ela lhe respondeu: Pai meu,
deste a tua palavra a Jeová; faze a mim conforme o que prometeste,
pois que Jeová te vingou dos teus inimigos, dos filhos de Amom.
37 Disse a seu pai: Seja isto feito a meu favor: deixa-me por dois
meses, para que eu vá e desça pelos montes, chorando a minha
virgindade com as minhas companheiras. 38 Respondeu-lhe ele: Vai.
Deixou-a ir por dois meses; então se foi ela com as suas
companheiras e chorou a sua virgindade nos montes. 39 Passados
os dois meses, tornou ela para seu pai, o qual lhe fez segundo o seu
voto: ela não tinha conhecido varão. Veio a ser costume em Israel,
40 o irem de ano em ano as filhas de Israel a chorar a filha de Jefté
por quatro dias.

Juízes 12

Queixa dos homens de Efraim

1 Então se congregaram os homens de Efraim e, passando até
Zafom, disseram a Jefté: Por que passaste a pelejar contra os filhos
de Amom e não nos chamaste para irmos contigo? Por isso,
queimaremos a fogo a tua casa contigo. 2 Respondeu-lhes Jefté: Eu
e o meu povo tivemos uma grande contenda com os filhos de
Amom; chamei-vos, porém não me livráveis da sua mão. 3 Quando
vi que não me livrastes, arrisquei a vida, passei contra os filhos de
Amom, e Jeová mos entregou nas mãos; por que subistes contra
mim, hoje, para me fazerdes guerra? 4 Assim, reuniu Jefté todos os
homens de Gileade e pelejou contra Efraim, que foi ferido pelos de
Gileade, porque este dissera: Sois fugitivos de Efraim, vós,
gileaditas, que morais no meio de Efraim e no meio de Manassés.
5 Os gileaditas apoderaram-se dos vaus do Jordão contra os
efraimitas; quando algum dos fugitivos de Efraim dizia: Deixai-me
passar, perguntavam-lhe os homens de Gileade: És tu efraimita? Se
ele respondia: Não; 6 replicavam-lhe eles: Dize chibolete. Se ele
dizia sibolete, não conseguindo pronunciar bem, pegavam dele e o
degolavam aos vaus do Jordão. De Efraim caíram, naquele tempo,
quarenta e dois mil homens.

A morte de Jefté

7 Jefté julgou a Israel seis anos. Morreu Jefté, gileadita, e foi
sepultado numa das cidades de Gileade.
8 Depois dele, Ibsã, de Belém, julgou a Israel. 9 Tinha trinta filhos
e trinta filhas que casou fora, e de fora trouxe trinta mulheres para
seus filhos. Julgou a Israel sete anos. 10 Morreu Ibsã e foi sepultado
em Belém.
11 Sucedeu-lhe Elom, zebulonita, que julgou a Israel dez anos.
12 Morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.
13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, piratonita, julgou a Israel.
14 Tinha quarenta filhos e trinta netos que montavam em setenta
jumentos. Julgou a Israel oito anos. 15 Morreu Abdom, filho de Hilel,

piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus

1 Os filhos de Israel tornaram a fazer o mal à vista de Jeová, que
os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.
2 Havia um homem de Zorá, da família dos danitas cujo nome era
Manoá; sua mulher era estéril, e não lhe dera filhos. 3 O Anjo de
Jeová apareceu à mulher, e disse-lhe: Eis que és estéril e não tens
tido filhos; mas conceberás e darás à luz um filho. 4 Agora, toma
cuidado, e não bebas vinho nem bebida que possa embriagar, e não
comas coisa alguma imunda; 5 pois conceberás e darás à luz um
filho por cuja cabeça não passará navalha: porque o menino será
nazireu para com Deus; e ele começará a livrar a Israel da mão dos
filisteus. 6 Entrou a mulher e disse a seu marido: Veio a mim um
homem de Deus, cujo rosto era como o do anjo de Deus, em
extremo terrível. Não lhe perguntei donde era, nem ele me disse o
seu nome; 7 porém disse-me: Eis que conceberás e darás à luz um
filho. Agora, não bebas vinho nem bebida que possa embriagar,
nem comas coisa alguma imunda, porque o menino será nazireu
para com Deus desde o nascimento até o dia da sua morte.
8 Suplicou Manoá a Jeová e disse: Peço-te, Senhor, que o
homem de Deus, que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos
ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer. 9 Deus
ouviu a voz de Manoá; e o Anjo de Deus veio ter com a mulher outra
vez, estando ela sentada no campo, porém não estava com ela seu
marido Manoá. 10 Apressou-se a mulher e, correndo, deu notícia
disso ao marido e disse-lhe: Eis que me apareceu o homem que
veio ter comigo outro dia. 11 Levantou-se Manoá, seguiu a sua
mulher e, tendo chegado ao homem, perguntou-lhe: És tu o que
falaste a esta mulher? Ele respondeu: Eu sou. 12 Então, disse
Manoá: Quando, pois, se cumprirem as tuas palavras, como se há
de criar o menino e que fará ele? 13 Respondeu o Anjo de Jeová a
Manoá: Guarde-se a mulher de tudo quanto eu lhe disse. 14 De
nenhum produto da vinha poderá ela comer, não beba vinho nem

bebida que possa embriagar e não coma coisa alguma imunda.
Guarde tudo quanto lhe ordenei.
15 Manoá disse ao Anjo de Jeová: Permite-nos deter-te, para que
preparemos um cabrito. 16 Respondeu a Manoá o Anjo de Jeová:
Ainda que me detenhas, não comerei o teu pão; e, se preparares
um holocausto, oferecê-lo-ás a Jeová. Pois Manoá não sabia que
era o Anjo de Jeová. 17 Manoá perguntou ao Anjo de Jeová: Qual é
o teu nome, para que, verificada que seja a tua palavra, te
honremos? 18 Respondeu-lhe o Anjo de Jeová: Por que perguntas
pelo meu nome, visto que é admirável? 19 Tomou Manoá o cabrito
com a oferta de cereais e o ofereceu sobre a pedra a Jeová, que
obra maravilhas. Manoá e sua mulher estavam observando. 20 Ao
subir a chama de sobre o altar para o céu, subiu com ela o Anjo de
Jeová; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em
terra.

O nascimento de Sansão

21 Porém, o Anjo de Jeová não tornou a aparecer a Manoá ou a
sua mulher. Então, soube Manoá que era o Anjo de Jeová. 22 Manoá
disse a sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos a Deus.
23 Mas sua mulher lhe respondeu: Se Jeová nos quisera matar, não
teria ele recebido das nossas mãos um holocausto e uma oferta de
cereais, nem nos teria mostrado todas estas coisas, nem nos teria
dito neste tempo tais coisas como estas. 24 A mulher deu à luz um
filho, a quem pôs o nome de Sansão. O menino cresceu, e Jeová
abençoou-o. 25 O Espírito de Jeová começou a incitá-lo em Maané-
Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 Desceu Sansão a Timna, onde viu uma mulher das filhas dos
filisteus. 2 Subiu, deu notícias disso a seu pai e a sua mãe e disse:
Vi em Timna uma mulher das filhas dos filisteus; agora, tomai-ma
por mulher. 3 Responderam-lhe seu pai e sua mãe: Não há
mulheres entre as filhas de teus irmãos, ou entre todo o meu povo,
para que tu vás tomar mulher dos filisteus incircuncisos? Sansão
disse a seu pai: Toma-me esta, porque ela muito me agrada. 4 Mas
seu pai e sua mãe não sabiam que isso vinha de Jeová, pois ele
procurava ocasião contra os filisteus. Ora, naquele tempo, os
filisteus dominavam sobre Israel.

Sansão mata um leão

5 Desceu Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna, a cujas
vinhas chegaram; eis que lhe saiu ao encontro, rugindo, um leão
novo. 6 O Espírito de Jeová apoderou-se de Sansão, que
despedaçou ao leão, como quem despedaça um cabrito, sem ter
coisa alguma na mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe disse o
que tinha feito. 7 Desceu e falou com a mulher; e ela muito lhe
agradou. 8 Passado algum tempo, voltou para recebê-la e apartou-
se do caminho para ver o cadáver do leão; eis que estava no corpo
do leão um enxame de abelhas e mel. 9 Tirando-o nas mãos, ia
comendo pelo caminho; e chegando aonde estavam seu pai e sua
mãe, deu-lhes do mel, e eles comeram. Porém não lhes disse que
do corpo do leão havia ele tirado o mel.

O enigma de Sansão na festa do casamento

10 Seu pai desceu à casa da mulher; e fez ali Sansão um
banquete, pois assim o costumavam fazer os mancebos. 11 Quando
o viram os homens do lugar, deram-lhe trinta companheiros para
estarem com ele. 12 Disse-lhes Sansão: Permiti-me propor-vos um
enigma. Se puderdes decifrá-lo dentro dos sete dias das bodas, e

descobri-lo, dar-vos-ei trinta roupões de linho e trinta mudas de
vestidos; 13 mas, se não puderdes decifrá-lo, vós me dareis a mim
trinta roupões e trinta mudas de vestidos. Responderam-lhe eles:
Propõe o teu enigma, para que o ouçamos. 14 Então lhes disse:

Do comedor saiu comida,
e do forte saiu doçura.

Em três dias não puderam decifrar o enigma.
15 Ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu
marido que nos declare o enigma, para que não te queimemos a ti e
à casa de teu pai a fogo; acaso nos convidastes a fim de nos
empobrecer? 16 A mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão
somente me aborreces e não me amas; propuseste um enigma aos
filhos de meu povo e não mo declaraste. Ele lhe disse: Nem a meu
pai nem a minha mãe o declarei e to declararei a ti? 17 Ela chorava
diante dele durante os sete dias em que celebravam as bodas. Ao
sétimo dia, ele lho declarou, porque o importunava; e ela o declarou
aos filhos do seu povo. 18 Disseram-lhe os homens da cidade, antes
de se pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa
há mais forte do que o leão? Respondeu-lhes ele:

Se não tivésseis lavrado com minha novilha,
não teríeis descoberto o meu enigma.

19 O Espírito de Jeová apoderou-se de Sansão, que desceu a
Asquelom, matou trinta homens dos habitantes, tomou os despojos
e deu as mudas de vestidos aos que decifraram o enigma. Acendeu-
se a sua ira, e subiu para a casa de seu pai. 20 Porém a mulher de
Sansão foi dada ao seu companheiro, que lhe servira de paraninfo.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 Passado algum tempo, nos dias da ceifa do trigo, Sansão,
levando um cabrito, foi visitar a sua mulher e disse: Entrarei na
câmara de minha mulher. Mas o pai dela não o deixou entrar 2 e lhe
disse: Pensei, na verdade, que de todo a aborrecias; por isso, a dei
ao teu companheiro. Não é, porém, mais formosa do que ela sua
irmã mais nova? Toma-a em seu lugar. 3 Disse-lhes Sansão: Esta
vez estou sem culpa para com os filisteus, se eu lhes fizer o mal.
4 Sansão foi-se e apanhou trezentas raposas; tomou fachos e,
viradas as raposas cauda a cauda, pôs-lhes um facho entre cada
par de caudas. 5 Tendo ele chegado fogo aos fachos, largou as
raposas nas searas dos filisteus, e abrasou tanto as medas como o
trigo ainda em pé, e vinhas e olivais. 6 Disseram os filisteus: Quem
fez isto? Respondeu-se-lhes: Sansão, genro do timnita, porque lhe
tirou sua mulher, e a deu ao companheiro. Subiram, pois, os
filisteus, e queimaram a fogo tanto a ela como a seu pai. 7 Disse-
lhes Sansão: Se este é o vosso procedimento, sem dúvida me
vingarei de vós, e depois desistirei. 8 De todo os desbaratou com
grande mortandade; então, desceu e habitou na fenda do penhasco
de Etã.

Os homens de Judá amarram Sansão

9 Tendo subido os filisteus, acamparam-se em Judá e
espalharam-se por Leí. 10 Perguntaram-lhes os homens de Judá:
Por que subistes contra nós? Responderam eles: Para amarrarmos
a Sansão é que subimos, a fim de lhe fazermos como nos fez a nós.
11 Então, três mil homens de Judá desceram à fenda do penhasco
do Etã e disseram a Sansão: Não sabes tu que os filisteus dominam
sobre nós? Que é isso que nos fizeste? Respondeu-lhes ele: Como
me fizeram a mim, assim lhes fiz a eles. 12 Descemos, replicaram
eles, para te amarrar, a fim de te entregar nas mãos dos filisteus.
Jurai-me, disse-lhes Sansão, que vós mesmos não me agredireis.
13 Eles lhe responderam: Não te agrediremos, mas te amarraremos

e te entregaremos nas suas mãos; porém de maneira alguma te
mataremos. Amarraram-no com duas cordas novas e tiraram-no do
penhasco.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 Chegando ele a Leí, jubilaram os filisteus, ao saírem-lhe ao
encontro. O Espírito de Jeová apoderou-se dele, as cordas que
tinha nos braços tornaram-se como linho queimado, e as suas
amarraduras lhe caíram das mãos. 15 Achou uma queixada verde
dum jumento e, estendendo a mão, tomou-a e matou mil homens.
16 Disse Sansão:

Com a queixada dum jumento, montões e mais montões;
com a queixada dum jumento matei mil homens.

17 Tendo acabado de falar, lançou da mão a queixada. Aquele lugar
chamou-se Ramate-Leí. 18 Sentindo grande sede, clamou a Jeová e
disse: Tu deste ao teu servo esta grande vitória; agora, morrerei eu
de sede e cairei nas mãos dos incircuncisos? 19 Porém Deus fendeu
a mactés que está em Leí, e dali saiu água; tendo bebido, Sansão
recobrou alento e reviveu; por isso, o lugar ficou sendo chamado
En-Hacoré, que está em Leí até hoje. 20 Julgou a Israel nos dias dos
filisteus vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

1 Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta e entrou a ela. 2 Foi
dito aos gazitas: Sansão é chegado aqui. Cercaram-no e
esperaram-no às escondidas na porta da cidade, e ficaram quietos
toda a noite, dizendo: Quando raiar o dia, matá-lo-emos. 3 Porém
Sansão deitou-se até à meia-noite, tempo em que se levantou, e
pegou nas duas meias portas da cidade e nas duas ombreiras,
arrancou-as juntamente com a tranca e, pondo-as sobre os ombros,
levou-as até o cume do monte que está defronte de Hebrom.
4 Depois disso se afeiçoou a uma mulher que morava no vale de
Soreque, e que se chamava Dalila. 5 Subiram a ter com ela os
régulos dos filisteus e disseram-lhe: Persuade-lhe que descubra
donde lhe vem tamanha força e de que modo o poderemos vencer,
a fim de o amarrarmos para o atormentar; e nós te daremos, cada
um de nós, mil e cem siclos de prata. 6 Disse Dalila a Sansão:
Declara-me donde te vem tamanha força e de que modo poderás
ser amarrado para sofrer tormentos. 7 Respondeu-lhe Sansão: Se
me amarrassem com sete cordas de nervos, ainda não secados,
tornar-me-ia fraco, e seria como qualquer outro homem.
8 Trouxeram-lhe os régulos dos filisteus sete cordas de nervos,
ainda não secados, com as quais ela o amarrou. 9 Ora tinha ela
homens que esperavam escondidos na câmara interior. Disse-lhe:
Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ele quebrou as cordas como se
quebra o fio da estopa ao chegar-lhe o cheiro do fogo. Assim, não
se soube donde lhe vinha a força.
10 Disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me
disseste mentiras; agora, dize-me de que modo poderás ser
amarrado. 11 Respondeu-lhe ele: Se me amarrassem bem com
cordas novas, que ainda não houvessem sido usadas para obra
alguma, tornar-me-ia fraco e seria como qualquer outro homem.
12 Dalila tomou cordas novas, e amarrou-o com elas, e disse-lhe: Os
filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ora, os homens esperavam

escondidos na câmara interior. Ele as quebrou dos seus braços
como um fio.
13 Disse Dalila a Sansão: Até agora, tens zombado de mim e me
tens dito mentiras; dize-me de que modo poderás ser amarrado.
Respondeu-lhe ele: Se teceres as sete tranças dos cabelos da
minha cabeça com a urdidura da teia. 14 Ela as fixou com o torno do
tear e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ele, despertando
do sono, arrancou o torno, o tear e a teia.
15 Ela lhe disse: Como podes dizer que me amas, quando não
confias em mim? Já três vezes tens zombado de mim e não me tens
dito donde te vem a tua grande força. 16 Importunando-o ela todos
os dias com as suas palavras e molestando-o, a alma dele
angustiou-se até a morte. 17 Descobriu-lhe todo o seu coração e
disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça; porque tenho
sido nazireu para com Deus desde o ventre de minha mãe. Se me
fosse rapada a cabeça, ir-se-ia de mim a minha força, tornar-me-ia
fraco e seria como qualquer outro homem.
18 Vendo Dalila que ele lhe descobrira todo o seu coração,
mandou chamar os régulos dos filisteus, dizendo: Subi esta vez,
porque agora me descobriu ele todo o seu coração. Então, os
régulos dos filisteus subiram a ter com ela e trouxeram o dinheiro
nas suas mãos. 19 Ela fez que Sansão dormisse sobre os seus
joelhos; e mandou chamar a um homem, e fez que cortasse as sete
tranças dos cabelos da sua cabeça. Começou a atormentá-lo, e a
sua força se lhe foi. 20 Disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!
Despertando ele do sono, disse: Sairei como nas outras ocasiões e
me sacudirei. Porém não sabia que Jeová se havia retirado dele.
21 Os filisteus pegaram nele, e vazaram-lhe os olhos; e, tendo-o
levado a Gaza, amarraram-no com cadeias de bronze e obrigaram-
no a mover um moinho no cárcere. 22 Todavia, os cabelos da sua
cabeça, logo que foram rapados, começaram a crescer de novo.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Os régulos dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande
sacrifício ao seu deus Dagom e para se regozijar; pois diziam: O

nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.
24 Quando o povo o viu, louvaram ao seu deus; pois diziam: O
nosso deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo e o destruidor
do nosso país, que multiplicou os nossos mortos. 25 Estando eles
alegres, disseram: Mandai vir Sansão, para que nos divirta.
Mandaram vir do cárcere Sansão que os divertia: e puseram-no
entre as colunas. 26 Disse Sansão ao moço que o guiava pela mão:
Deixa-me apalpar as colunas, em que se sustem a casa, para que a
elas me encoste. 27 Ora, a casa estava cheia de homens e
mulheres; estavam também ali todos os régulos dos filisteus; havia
no telhado uns três mil homens e mulheres, que olhavam enquanto
Sansão os divertia.

28 Sansão clamou a Jeová e disse: Senhor Jeová, lembra-te de
mim, e fortalece-me ainda esta vez, ó Deus, para que me vingue
nos filisteus ao menos dum dos meus dois olhos. 29 Abraçou-se
Sansão com as duas colunas do meio, em que a casa se sustinha, e
pegou nelas, numa com a mão direita, noutra com a mão esquerda
30 e disse: Morra eu com os filisteus. Empurrou com toda a sua
força; e a casa caiu sobre os régulos e sobre todo o povo que nela
estava. Assim, foram mais os mortos que matou na sua morte do
que os que matou na sua vida. 31 Então, desceram seus irmãos e
toda a casa de seu pai, tomaram-no e, tendo voltado, sepultaram-no
entre Zorá e Estaol, no lugar da sepultura de seu pai Manoá. Ele
julgou a Israel vinte anos.

Juízes 17

Mica e os ídolos da sua casa

1 Havia um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome
era Mica. 2 Ele disse a sua mãe: Os mil e cem siclos de prata que te
foram tirados, por cuja causa praguejaste, e de que também falaste
a mim, eis que está no meu poder; eu a tomei. Respondeu-lhe sua
mãe: Bendito de Jeová seja meu filho! 3 Restituiu os mil e cem siclos
de prata a sua mãe, que disse: Da minha mão solenemente dedico
a prata a Jeová a favor de meu filho, para fazer uma imagem de
escultura e de fundição; agora, ta darei de novo. 4 Quando ele
restituiu a prata a sua mãe, tomou ela duzentos siclos de prata e
deu-os ao ourives, o qual fez uma imagem de escultura e de
fundição. A imagem ficou em casa de Mica, 5 que tinha uma
capelinha de deuses; fez um éfode e terafins, e consagrou a um de
seus filhos, o qual lhe serviu de sacerdote. 6 Naqueles dias, não
havia rei em Israel; cada qual fazia o que bem lhe parecia.

O levita em casa de Mica

7 Havia um mancebo, vindo de Belém-Judá, da família de Judá,
que era levita e habitava ali. 8 O homem partiu da cidade de Belém-
Judá para ficar onde quer que achasse colocação. Seguindo o seu
caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica.
9 Perguntou-lhe Mica: Donde vens? Respondeu-lhe ele: Sou levita
de Belém-Judá, e vou ficar onde quer que ache colocação. 10 Disse-
lhe Mica: Fica comigo e serve-me de pai e de sacerdote; dar-te-ei
cada ano dez siclos de prata, o vestuário e o sustento. Assim, o
mancebo levita entrou, 11 e, concordando em ficar com o homem,
foi-lhe como um de seus filhos. 12 Mica consagrou ao mancebo
levita, que lhe serviu de sacerdote, e ficou em sua casa. 13 Então,
disse Mica: Agora sei que Jeová me fará o bem, visto que tenho um
levita por sacerdote.

Juízes 18

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

1 Naqueles dias, não havia rei em Israel, e a tribo dos danitas
buscava para si herança onde habitar; porque, até então, não lhe
tinha caído entre as tribos de Israel a sua herança. 2 De Zorá e de
Estaol os filhos de Dã enviaram da sua família cinco homens,
tirados dos seus vários ramos, homens de valor, a espiar e explorar
a terra. Disseram-lhes: Ide explorar a terra. Eles chegaram à região
montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e ali pousaram. 3 Estando
eles perto da casa de Mica, reconheceram a voz do mancebo levita;
e dirigindo-se para lá, perguntaram-lhe: Quem te trouxe para cá?
Que é o que estás fazendo aqui? Que é o que tens aqui?
4 Respondeu-lhes ele: Tais e tais coisas me tem feito Mica, ele me
assalariou, e eu me tornei o seu sacerdote. 5 Disseram-lhe:
Consulta a Deus, para que saibamos se será próspero o caminho
que seguimos. 6 Disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; perante Jeová
está o caminho que seguis.
7 Partiram os cinco homens e, indo a Laís, viram o povo que
estava nela, como quieto e em paz habitava seguro, conforme o
costume dos sidônios. Não havia na terra nenhuma autoridade que
o envergonhasse em coisa alguma, achava-se longe dos sidônios e
não tinha relações com outra gente. 8 Voltaram aos seus irmãos em
Zorá e Estaol, os quais lhes perguntaram: Que dizeis vós?
9 Responderam eles: Levantai-vos e subamos contra eles; porque
vimos a terra, e é ela muito fértil. Vós estais quietos! Não vos
demoreis em irdes ocupar a terra. 10 Quando fordes, achareis um
povo descuidado, e a terra é muito espaçosa; pois Deus vo-la
entregou nas mãos, lugar em que não há falta de coisa alguma que
há na terra.
11 Da família dos danitas partiram dali, de Zorá e de Estaol,
seiscentos homens armados em guerra. 12 Tendo subido,
acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá, pelo que esse lugar
ficou sendo chamado Maané-Dã até hoje; eis que está ao ocidente

de Quiriate-Jearim. 13 Dali, passaram à região montanhosa de
Efraim e chegaram à casa de Mica.

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

14 Disseram aos seus irmãos os cinco homens que foram a espiar
a terra de Laís: Sabeis, porventura, que há nestas casas um éfode,
e terafins, e uma imagem de escultura e de fundição? Agora,
considerai o que haveis de fazer. 15 Dirigiram-se para lá e chegaram
à casa do mancebo levita, à casa de Mica, e saudaram-no com
amizade. 16 Os seiscentos homens, filhos de Dã, armados em
guerra, ficaram à entrada da porta. 17 Mas os cinco homens que
foram espiar a terra subiram, entraram ali e tomaram a imagem de
escultura, o éfode, os terafins e a imagem de fundição. O sacerdote
estava em pé à entrada da porta com os seiscentos homens,
armados em guerra. 18 Quando eles entraram na casa de Mica e
levaram a imagem de escultura, o éfode, os terafins e a imagem de
fundição, perguntou-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?
19 Responderam-lhe: Cala-te, põe a mão sobre a tua boca, vem
conosco e serve-nos de pai e de sacerdote. É-te melhor ser
sacerdote na casa de um particular, ou sê-lo numa tribo e numa
família em Israel? 20 Alegrou-se o coração do sacerdote, que tomou
o éfode, os terafins e a imagem de escultura e se foi com o povo.
21 Viraram-se e partiram, tendo posto diante de si os pequeninos,
e o gado, e os seus bens. 22 Estando eles já longe da casa de Mica,
foram convocados os homens que estavam nas casas vizinhas à de
Mica e alcançaram aos filhos de Dã. 23 Gritaram atrás deles, e eles,
virando o rosto, perguntaram a Mica: Que queres, visto que vens
com tanta gente? 24 Respondeu-lhes: Tomastes os meus deuses
que fiz e o sacerdote, e fostes embora, e que tenho eu mais? Que
pergunta é essa que me fazes: Que queres? 25 Replicaram-lhe os
filhos de Dã: Não faças ouvir a tua voz entre nós, para que não
suceda que se lancem sobre vós uns homens violentos, e percas a
vida e bem assim a vida dos da tua casa. 26 Assim, seguiram o seu
caminho os filhos de Dã. Mica, vendo que eles eram mais fortes do
que ele, virou-se e voltou para sua casa.

27 Eles levaram o que Mica havia feito e o sacerdote que tivera,
chegando a Laís, a um povo quieto e descuidado, passaram-no ao
fio da espada e puseram fogo à cidade. 28 Não havia quem o
livrasse, porque estava longe de Sidom, e eles não tinham relações
com outra gente; estava a cidade no vale que pertence a Bete-
Reobe. Tendo reedificado a cidade, habitaram nela 29 e chamaram-
lhe Dã, do nome de seu pai Dã, que nascera a Israel. Todavia, o
nome da cidade era originalmente Laís. 30 Os filhos de Dã erigiram
para si a imagem de escultura. Jônatas, filho de Gérson, filho de
Moisés, juntamente com seus filhos foram sacerdotes da tribo dos
danitas até o dia do cativeiro da terra. 31 Estabeleceram a imagem
de escultura que fizera Mica por todo o tempo em que a casa de
Deus estava em Siló.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher dum levita

1 Nos dias em que não havia rei em Israel, habitava um levita nas
partes remotas da região montanhosa de Efraim, o qual tomou para
si uma concubina de Belém-Judá. 2 A sua concubina lhe foi infiel e,
deixando-o, foi para a casa de seu pai em Belém-Judá. Ali ficou uns
quatro meses. 3 Seu marido, tendo consigo o seu servo e dois
jumentos, levantou-se e foi atrás dela para lhe falar bondosamente,
a fim de tornar a trazê-la. Ela o fez entrar na casa de seu pai.
Quando o pai da moça o viu, saiu alegre a recebê-lo. 4 Seu sogro, o
pai da moça, o deteve, de modo que ficou com ele três dias. Assim,
comeram, beberam e se alojaram ali. 5 Ao quarto dia, levantaram-se
de manhã, e ele se ergueu para partir. O pai da moça disse ao seu
genro: Fortalece-te com um bocado de pão e, depois, partirás.
6 Sentaram-se ambos juntos, e comeram e beberam; e disse o pai
da moça ao homem: Peço-te que te deixes passar aqui a noite, e
alegre-se o teu coração. 7 O homem ergueu-se para partir, porém o
seu sogro, instando com ele, fê-lo pernoitar ali. 8 Ao quinto dia,
levantou-se de manhã para partir; e disse o pai da moça: Conforta o
teu coração. Assim se detiveram até o declinar do dia; e comeram
ambos juntos. 9 O homem se ergueu para partir, com a sua
concubina e com o seu servo, e disse-lhe o seu sogro, o pai da
moça: Eis que o dia declina para a tarde; peço-te que passes aqui a
noite. Eis que o dia se vai acabando; passa aqui a noite, para que
se alegre o teu coração. Amanhã, levanta-te cedo para encetares
viagem e irás para tua casa.

10 Porém o homem não quis passar ali a noite, mas, erguendo-se,
partiu e chegou à altura de Jebus (que é Jerusalém). Levava
consigo dois jumentos albardados e também a sua concubina.
11 Quando passavam por Jebus, o dia estava a terminar; e o servo
disse ao seu senhor: Vem, tomemos o caminho desta cidade dos
jebuseus e passemos nela a noite. 12 Respondeu-lhe o seu senhor:
Não tomaremos o caminho da cidade de gente estrangeira, que não
é dos filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá. 13 Disse mais o

seu servo: Vinde, vamos a um destes lugares; e passaremos a noite
em Gibeá, ou em Ramá. 14 Passaram adiante e continuaram o seu
caminho; e o sol se lhes pôs perto de Gibeá, que pertence a
Benjamim. 15 Dirigiram-se para lá, a fim de passarem ali a noite.
Entrando ele, sentou-se na praça da cidade, porque não havia quem
os recolhesse em casa para ali pernoitarem.
16 Eis que, ao anoitecer, vinha do campo, do seu trabalho, um
homem velho, que era da região montanhosa de Efraim, e forasteiro
em Gibeá; porém os habitantes do lugar eram benjamitas.
17 Levantando o velho os olhos, viu na praça da cidade o viajante e
perguntou-lhe: Para onde vais? Donde vens? 18 Respondeu-lhe:
Estamos viajando de Belém-Judá para as partes remotas da região
montanhosa de Efraim, donde sou; fui a Belém-Judá, e agora estou
de viagem para a Casa de Jeová; e não há quem me receba em sua
casa. 19 Todavia, temos palha e pasto para os nossos jumentos; há
pão e vinho para mim, e para a tua serva, e para o criado que está
com os teus servos; não há falta de coisa alguma. 20 Então, disse o
velho: Paz seja contigo; porém tudo o que faltar ficará ao meu
cargo; somente não passes a noite na praça. 21 Fê-lo entrar em sua
casa e deu pasto aos jumentos; e havendo eles lavado os pés,
comeram e beberam.
22 Enquanto eles se alegravam, eis que uns homens da cidade,
filhos de Belial, cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao
dono da casa, ao velho, dizendo: Traze cá para fora o homem que
entrou na tua casa, para que o conheçamos. 23 O dono da casa saiu
a ter com eles e disse-lhes: Não, meus irmãos, não cometais
semelhante maldade; visto que o homem já entrou em minha casa,
não façais essa loucura. 24 Eis aqui está minha filha virgem e a
concubina do homem. Trá-las-ei cá para fora, humilhai-as a elas, e
fazei-lhes o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este
homem não façais tal loucura. 25 Mas os homens não o queriam
ouvir; o homem pegou na sua concubina e a fez sair a eles, para
fora. Eles a conheceram e dela abusaram a noite toda até pela
manhã: largaram-na ao raiar da alva. 26 Ao romper do dia, veio a
mulher e caiu à porta da casa do homem, onde estava o seu senhor,
e ali ficou até que se fez claro.

27 Levantando-se pela manhã o seu senhor, abriu as portas da
casa e saiu para seguir o seu caminho; eis que a mulher, sua
concubina, estava estirada à porta da casa com as mãos sobre o
limiar. 28 Ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos; mas ninguém
respondeu. Então a pôs sobre o jumento e, levantando-se o homem,
foi para o seu lugar. 29 Quando chegou em casa, tomou um cutelo, e
pegou na sua concubina, e dividindo-a, membro por membro, em
doze pedaços, enviou-os por todo o território de Israel. 30 Dizia todo
homem que aquilo via: Nunca tal coisa se fez nem se viu desde o
dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até hoje.
Ponderai isto, consultai e não caleis.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Saíram todos os filhos de Israel, e reuniu-se perante Jeová em
Mispa a congregação como se fora um só homem, desde Dã até
Berseba, como também a terra de Gileade. 2 Os homens principais
de todo o povo, a saber, de todas as tribos de Israel, apresentaram-
se na assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil
que tiravam a espada. 3 (Ouviram os filhos de Benjamim que os
filhos de Israel haviam subido a Mispa.) Disseram os filhos de Israel:
Dizei-nos, de que modo se cometeu esta maldade? 4 Respondeu o
levita, marido da mulher que fora morta: Em Gibeá, que pertence a
Benjamim, entrei eu com minha concubina para ali passar a noite.
5 Os cidadãos de Gibeá levantaram-se contra mim e cercaram de
noite a casa em que eu estava; a mim me tencionaram matar e a
minha concubina a violaram, de maneira que morreu. 6 Então,
peguei na minha concubina, dividi-a em pedaços e enviei-os por
todo o país da herança de Israel, porque cometeram tal abominação
e loucura em Israel. 7 Eis aqui estais todos vós, israelitas; dai a
vossa palavra e conselho neste caso.

8 Todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum
de nós irá para a sua tenda, e nenhum de nós voltará para a sua
casa. 9 Porém isto é o que faremos a Gibeá; subiremos contra ela
por sorte; 10 tomaremos de todas as tribos de Israel dez homens de
cada cem, e cem de cada mil, e mil de cada dez mil para
procurarem víveres para o povo, a fim de que, vindo a Gibeá de
Benjamim, lhe deem o pago de toda a loucura que fez em Israel.
11 Assim se ajuntaram contra a cidade todos os homens de Israel,
coligados como um só homem.

12 As tribos de Israel mandaram homens por toda a tribo de
Benjamim, para que lhe dissessem: Que maldade é essa que se fez
entre vós? 13 Entregai-nos, agora, os homens, filhos de Belial, que
estão em Gibeá, para que os façamos morrer e para que tiremos de
Israel este mal. Porém Benjamim não quis ouvir a voz de seus
irmãos, os filhos de Israel. 14 Das cidades ajuntaram-se em Gibeá

os filhos de Benjamim para saírem a pelejar contra os filhos de
Israel. 15 Contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das
cidades, vinte e seis mil homens que tiravam a espada, afora os
habitantes de Gibeá, de que se contaram setecentos homens
escolhidos. 16 Entre todo este povo havia setecentos homens
escolhidos que usavam da mão esquerda em vez da direita, cada
um podia dar tiros de funda num cabelo sem errar.

O povo consulta a Deus

17 Foram contados dos homens de Israel, excluindo a Benjamim,
quatrocentos mil que tiravam a espada, todos eles homens de
guerra. 18 Tendo-se levantado os filhos de Israel, subiram a Betel e
consultaram a Deus, perguntando: Quem de nós subirá primeiro
para pelejar contra os filhos de Benjamim? Respondeu Jeová: Judá
subirá primeiro.
19 Levantaram-se de manhã os filhos de Israel e acamparam-se
contra Gibeá. 20 Saíram os homens de Israel para pelejar contra
Benjamim, e ordenaram batalha contra eles junto a Gibeá. 21 Então,
os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derrubaram por terra,
naquele dia, vinte e dois mil homens dos israelitas. 22 Esforçou-se o
povo, os homens de Israel, e tornaram a ordenar batalha no lugar
em que a tinham ordenado no primeiro dia. 23 Subiram os filhos de
Israel e choraram diante de Jeová até à tarde, e perguntaram-lhe:
Tornarei a pelejar contra os filhos de meu irmão Benjamim?
Respondeu Jeová: Subi contra eles.
24 Marcharam os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim no
segundo dia. 25 Também Benjamim, nesse mesmo dia, lhes saiu de
Gibeá ao encontro, e derrubou por terra dos filhos de Israel mais
dezoito mil homens; todos estes tiravam a espada. 26 Todos os filhos
de Israel e todo o povo subiram a Betel, choraram, ali se
assentaram diante de Jeová e jejuaram aquele dia até à tarde.
Diante de Jeová ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas. 27 Os
filhos de Israel perguntaram a Jeová (porque a arca da aliança de
Deus estava ali naqueles dias, 28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de
Arão, lhe assistia): Tornarei ainda a sair à peleja contra os filhos de

meu irmão Benjamim, ou desistirei? Respondeu Jeová: Subi, porque
amanhã tos entregarei nas mãos.
29 Israel pôs emboscadas ao redor de Gibeá. 30 Ao terceiro dia,
subiram os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim, e como das
outras vezes ordenaram batalha contra Gibeá. 31 Saíram os filhos
de Benjamim ao encontro do povo e foram atraídos da cidade; como
das outras vezes, começaram a ferir e mataram do povo uns trinta
homens de Israel no campo, pelas estradas, uma das quais sobe
para Betel, e a outra, para Gibeá. 32 Disseram os filhos de
Benjamim: Estão derrotados diante de nós como dantes. Porém os
filhos de Israel disseram: Fujamos, e atraiamo-los da cidade para as
estradas. 33 Todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar
e ordenaram batalha em Baal-Tamar. A emboscada de Israel surgiu
de repente do seu lugar ao ocidente de Gibeá. 34 Vieram contra
Gibeá dez mil homens escolhidos de todo o Israel e travou-se
renhido combate; mas os de Gibeá não sabiam que a derrota vinha
sobre eles. 35 Jeová feriu a Benjamim diante de Israel, que lhe
destruiu, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens: todos estes
tiravam a espada.

A derrota dos filhos de Benjamim

36 Assim, os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados;
pois os homens de Israel cederam lugar a Benjamim, porque
confiaram na emboscada que haviam posto contra Gibeá. 37 A
emboscada apressou-se, correu impetuosamente para Gibeá e,
apresentando-se ali, feriu a cidade toda ao fio da espada. 38 Os
homens de Israel tinham combinado com a emboscada que fizesse
subir uma nuvem de fumo como sinal do tempo 39 em que deviam
voltar ao combate. Benjamim começou a ferir e a matar dos homens
de Israel quase trinta pessoas, pois disseram: Sem dúvida estão
derrotados diante de nós, como na peleja anterior. 40 Mas, quando a
nuvem começou a subir da cidade numa coluna de fumo, os
benjamitas olharam para trás, e eis que a cidade toda subia em
fumo ao céu. 41 Os homens de Israel deram volta, e os homens de
Benjamim pasmaram, pois viram que a derrota lhes tinha

sobrevindo. 42 Portanto, viraram as costas diante dos filhos de Israel
em busca do caminho do deserto; porém a peleja os apertou; os das
cidades os destruíram ao passar por eles. 43 Cercaram aos
benjamitas, perseguiram-nos e pisaram-nos desde Menuá até a
altura de Gibeá, para o nascente do sol. 44 Caíram de Benjamim
dezoito mil homens, todos eles homens de valor. 45 Então, viraram
as costas e fugiram para o deserto até a penha de Rimom.
Rabiscaram deles nas veredas ainda cinco mil homens; seguiram-
nos de perto até Gidom e mataram deles uns dois mil homens.
46 Assim que todos os que de Benjamim caíram, naquele dia, foram
vinte e cinco mil homens que tiravam a espada, todos eles homens
de valor. 47 Mas seiscentos homens viraram as costas e, fugindo
para o deserto até a penha de Rimom, ficaram ali quatro meses.
48 Os filhos de Israel voltaram para os filhos de Benjamim e feriram
ao fio da espada a cidade com os homens e animais e tudo o que se
achava ali; além disso, puseram fogo a todas as cidades que
acharam.

Juízes 21

A ruína de Jabes-Gileade

1 Ora, os homens de Israel haviam jurado em Mispa, dizendo:
Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas. 2 Veio o
povo a Betel, e ali se assentaram até à tarde diante de Deus, e
levantaram a sua voz e choraram com grande pranto. 3 Disseram:
Por que, Jeová, Deus de Israel, aconteceu que hoje falte uma tribo
em Israel? 4 No dia seguinte, levantou-se cedo o povo, edificou ali
um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. 5 Disseram os
filhos de Israel: Quem é o que dentre todas as tribos de Israel não
subiu à assembleia de Jeová? Porque tinha sido pronunciado contra
aquele que não subisse a Jeová em Mispa o grande juramento de
que fosse morto sem falta. 6 Os filhos de Israel tiveram pena de seu
irmão Benjamim, e disseram: Uma tribo é hoje cortada de Israel.
7 Como obteremos mulheres para os que restam deles, visto que
nós juramos por Jeová que não lhes daríamos nossas filhas por
mulheres?

8 Disseram, pois: Quem é o que dentre as tribos de Israel não
subiu a Jeová em Mispa? Ora, de Jabes-Gileade não viera um só
homem ao arraial, à assembleia. 9 Quando o povo foi contado, não
se achou ali nenhum dos habitantes de Jabes-Gileade. 10 A
congregação enviou para lá doze mil homens dos mais valentes e
ordenou-lhes: Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes-
Gileade juntamente com as mulheres e os pequeninos. 11 Isso é o
que haveis de fazer: exterminareis a todos os homens e a todas as
mulheres que tiverem conhecido varão. 12 Acharam entre os
habitantes de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não
tinham conhecido varão; e trouxeram-nas ao arraial em Siló, que
está na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então, toda a congregação enviou e falou aos filhos de
Benjamim que estavam na penha de Rimom e lhes proclamou a
paz. 14 Nesse tempo, voltaram os benjamitas; deram-se-lhes as

mulheres que foram conservadas vivas dentre as mulheres de
Jabes-Gileade, e estas ainda não lhes bastaram. 15 O povo teve
pena de Benjamim, porque Jeová havia aberto uma brecha nas
tribos de Israel. 16 Disseram os anciãos da congregação: Como
obteremos mulheres para os que restam, visto que de Benjamim as
mulheres haviam sido exterminadas? 17 Disseram mais: Deve haver
uma herança para os que escaparam de Benjamim, para que uma
tribo não seja apagada de Israel. 18 Contudo, não lhes poderemos
dar mulheres de nossas filhas; porque os filhos de Israel tinham
jurado: Maldito seja aquele que der mulher a Benjamim.
19 Disseram: A festa de Jeová realiza-se anualmente em Siló, que
está situada ao norte de Betel, ao oriente da estrada que sobe de
Betel a Siquém e ao sul de Lebona. 20 Ordenaram aos filhos de
Benjamim, dizendo: Ide e escondei-vos de emboscada nas vinhas.
21 Olhai e, quando saírem as filhas de Siló a dançar nos coros, saí
vós das vinhas e arrebatai, cada um a sua mulher, das filhas de Siló,
e ide para a terra de Benjamim. 22 Quando seus pais ou seus irmãos
vierem queixar-se a nós, dir-lhes-emos: Dignai-vos de no-las
conceder, porque não tomamos mulher para cada um deles na
batalha, nem lhas destes; de outra sorte, seríeis agora culpados.
23 Assim fizeram os filhos de Benjamim; e, segundo o seu número,
tomaram para si mulheres, arrebatando-as dentre as que dançavam;
foram, voltaram para a sua herança, edificaram as cidades e nelas
habitaram. 24 Partiram dali, nesse tempo, os filhos de Israel, cada
um para a sua tribo, para a sua família e para a sua herança.
25 Naqueles dias, não havia rei em Israel: cada um fazia o que bem
lhe parecia.

O livro de Rute

Índice dos capítulos

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 Nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra.
Um homem de Belém-Judá saiu a peregrinar no país de Moabe com
sua mulher e seus dois filhos. 2 Chamava-se o homem Elimeleque,
e sua mulher Noemi, e chamavam-se seus doisfilhos Malom e
Quiliom; eram de Efrata de Belém-Judá. Tendo entrado no país de
Moabe, ficaram ali. 3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ela
ficou com seus dois filhos. 4 Eles casaram com mulheres de Moabe,
das quais uma se chamava Orfa, e a outra Rute; e ali moraram
cerca de dez anos. 5 Morreram ambos, Malom e Quiliom, ficando a
mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.
6 Então se levantou ela com as noras, para voltar do país de
Moabe, porque tinha ouvido que Jeová havia visitado ao seu povo,
dando-lhe pão. 7 Saiu do lugar em que estava com suas duas noras,
e puseram-se a caminho de volta para a terra de Judá. 8 Noemi
disse a suas duas noras: Ide, voltai cada uma para a casa de sua
mãe; use Jeová convosco de misericórdia, como vós o fizestes com
os que morreram e comigo. 9 Conceda-vos Jeová que acheis
descanso, cada uma em casa de seu marido. Ela as beijou. Mas
elas levantaram a voz e, chorando, 10 responderam-lhe: Voltaremos
contigo para o teu povo. 11 Tornou-lhes Noemi: Voltai, minhas filhas;
por que quereis ir comigo? Tenho eu ainda filhos no meu ventre,
para que vos venham a ser maridos? 12 Voltai, filhas minhas, ide-
vos; porque sou velha demais para me casar. Ainda quando eu
dissesse: Tenho esperança; ainda quando esta noite tivesse marido,
e viesse a gerar filhos; 13 esperá-los-íeis, porventura, até que
fossem crescidos? abster-vos-íeis de terdes maridos? Não, minhas
filhas, ainda que me é mais amargo a mim do que a vós, porque a
mão de Jeová descarregou sobre mim. 14 Então levantando a voz,
tornaram a chorar. Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a
ela.
15 Disse Noemi: Eis que voltou tua cunhada para o seu povo, e
para os seus deuses, volta também tu após tua cunhada.

16 Respondeu Rute: Não me instes que te abandone e deixe de te
seguir: pois para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu
pousares, pousarei eu: o teu povo será o meu povo, e o teu Deus o
meu Deus. 17 Onde quer que tu morreres, morrerei eu, e ali serei
sepultada. Isto me faça Jeová, e ainda mais, se outra coisa que a
morte me separar de ti. 18 Vendo Noemi que Rute estava tão
firmemente resolvida a ir com ela, deixou de lhe falar.
19 Assim caminharam ambas, até que chegaram a Belém.
Aconteceu que, ao chegarem ali, se comoveu toda a cidade por
causa delas, e perguntavam as mulheres: É esta, porventura,
Noemi? 20 Respondeu-lhes ela: Não me chameis Noemi, chamai-me
Mara, pois o Todo-Poderoso me encheu de grande amargura. 21 Eu
saí daqui cheia, e Jeová me fez voltar vazia. Por que me chamais
Noemi, visto que Jeová deu testemunho contra mim, e o Todo-
Poderoso me afligiu? 22 Voltou Noemi com sua nora Rute, a
moabita, que veio do país de Moabe; e chegaram a Belém no
princípio da sega de cevadas.

Rute 2

Rute vai rabiscar espigas

1 Ora tinha Noemi um parente de seu marido, homem ilustre em
riquezas, da família de Elimeleque; ele se chamava Boaz. 2 Rute, a
moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo e rabiscar entre as
espigas após aquele em cujos olhos eu achar graça. Ela lhe
respondeu: Vai, minha filha. 3 Foi e chegou ao campo e apanhava
as espigas atrás dos segadores; a sorte a levou à parte do campo
que pertencia a Boaz, que era da família de Elimeleque. 4 Eis que
Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: Jeová seja convosco.
Responderam-lhe eles: Jeová te abençoe. 5 Boaz perguntou ao
servo que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?
6 Respondeu-lhe o servo: Ela é a moça moabita que voltou com
Noemi do país de Moabe; 7 pediu-me que a deixasse rabiscar e
apanhar as espigas por entre as gavelas após os segadores. Veio e
ficou desde a manhã até agora; só de pouco é que ela se assentou
na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então disse Boaz a Rute: Ouve, minha filha? não vás a outro
campo a rabiscar, nem te afastes daqui, mas ajunta-te às minhas
moças. 9 Dirige os teus olhos para o campo que segarem, e vai
após elas; não dei eu ordem aos moços que não te molestem?
quando tiveres sede, vai aos vasos e bebe do que os moços tiverem
tirado. 10 Ela, prostrando-se e inclinando-se com o rosto em terra,
lhe perguntou: Por que é que achei graça diante de ti, ao ponto de
fazeres tu caso de mim, sendo eu estrangeira? 11 Respondeu-lhe
Boaz: Tem-se-me contado tudo o que tens feito a tua sogra, depois
da morte de teu marido: como deixaste a teu pai e a tua mãe, e a
terra em que nasceste, e és vinda a um povo que antes não
conhecias. 12 Jeová te dê o galardão do que fizeste, e te seja
concedida plena recompensa da parte de Jeová, Deus de Israel,
debaixo de cujas asas vieste buscar refúgio. 13 Ela disse: Ache eu
graça diante de ti, meu senhor: pois me consolaste, e falaste

benignamente à tua serva, ainda que eu não seja como uma das
tuas servas.
14 À hora de comer disse-lhe Boaz: Vem aqui, e come do pão e
molha o teu bocado no vinagre. Ela se assentou ao lado dos
segadores; e ele lhe ofereceu trigo tostado, e ela comeu e ficou
satisfeita, e ainda lhe sobejou. 15 Tendo-se ela levantado para
rabiscar, deu Boaz ordem aos seus moços, dizendo: Permiti-lhe
rabiscar até entre as gavelas, e não a censureis. 16 Tirai também
dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que ela as apanhe, e
não a repreendais.
17 Esteve Rute apanhando no campo até a tarde; debulhou o que
havia apanhado, e foi quase uma efa de cevada. 18 Então carregou
com a cevada, e entrou na cidade; e viu sua sogra o que havia
apanhado. Tirou também, e deu-lhe o que lhe sobejara depois de se
ter fartado. 19 Perguntou-lhe sua sogra: Onde rabiscaste hoje? onde
trabalhaste? Bendito seja aquele que fez caso de ti. Ela referiu a sua
sogra com quem havia trabalhado e disse: O nome do homem com
quem trabalhei hoje é Boaz. 20 Disse Noemi a sua nora: Bendito
seja ele de Jeová, que não tem deixado de mostrar a sua bondade
para com os vivos e para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: O
homem é nosso parente, um dos nossos parentes chegados.
21 Respondeu Rute a moabita: Ele me disse ainda: Seguirás de
perto aos meus moços, até que tenham acabado toda a minha sega.
22 Então disse Noemi a sua nora Rute: Bom é, minha filha, que
saias com as suas moças, e que não te encontrem noutro campo.
23 Ela, pois, se ajuntou com as moças de Boaz para rabiscar até o
fim da sega de cevada e de trigo; e morava com a sua sogra.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Não te procurarei descanso, minha
filha, para que te vá bem? 2 Não é Boaz, com cujas moças
estiveste, nosso parente? Eis que esta noite vai joeirar a cevada na
eira. 3 Lava-te, unge-te e, vestindo-te, desce a eira: porém não te
dês a conhecer ao homem, antes que ele tenha acabado de comer
e de beber. 4 Quando ele se deitar, notarás o lugar, entrarás,
descobrir-lhe-ás os pés e deitar-te-ás; e ele te dirá o que deves
fazer. 5 Respondeu-lhe Rute: Farei tudo quanto disseres.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Tendo descido à eira, fez conforme tudo o que sua sogra lhe
ordenara. 7 Depois que Boaz tinha comido e bebido, estando o seu
coração alegre, foi deitar-se ao pé da meda: e vindo ela de
mansinho, descobriu-lhe os pés, e deitou-se. 8 Pela meia noite o
homem assustou-se, e se voltou; e eis que uma mulher estava
deitada aos seus pés. 9 perguntou-lhe: Quem és tu? Respondeu-lhe
ela: Sou Rute, tua serva. Estende a tua capa sobre a tua serva;
porque tu és parente chegado. 10 Ele disse: Bendita sejas de Jeová,
minha filha. Mostraste mais bondade agora do que em outro tempo,
visto que não escolheste mancebos pobres ou ricos. 11 Agora, minha
filha, não temas; eu farei tudo o que disseres, porque todo o povo da
minha cidade sabe que és mulher virtuosa. 12 Ora é verdade que
sou parente chegado: contudo há outro mais chegado do que eu.
13 Fica-te aqui esta noite, e pela manhã se ele cumprir fielmente os
deveres dum parente para contigo, que o faça; mas se ele não o
quiser, eu o farei tão certamente como Jeová vive: deita-te até pela
manhã.
14 Ela se deitou aos pés dele até pela manhã; e levantou-se antes
que se pudesse reconhecer um ao outro. Pois ele disse: Não se
saiba que esta mulher veio à eira. 15 Acrescentou: Traze a capa com
que te cobres, e segura-a. Ela a segurou, ele lhe mediu seis
medidas de cevada, e lhas pôs em cima: e entrou na cidade.

16 Quando chegou à casa de sua sogra, esta lhe perguntou: Quem
és tu, minha filha? Ela lhe referiu tudo o que o homem lhe fizera.
17 Acrescentou: Estas seis medidas de cevada ele mas deu; pois
disse: Não voltes vazia para tua sogra. 18 Noemi disse-lhe: fica
quieta, minha filha, até saberes como vai terminar o negócio; porque
não descansará o homem até que o tenha concluído hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Subiu Boaz à porta, e sentou-se ali. Eis que estava passando o
parente chegado, de quem Boaz falara, ao qual disse: Vem cá,
homem, e senta-te aqui. Veio ele, e sentou-se. 2 Então Boaz tomou
dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Sentai-vos aqui. Eles
se assentaram. 3 Disse ao parente chegado: Noemi, que voltou do
país de Moabe, vendeu a parte da terra que pertencia ao nosso
irmão Elimeleque. 4 Eu resolvi informar-te disto e dizer-te: Compra-a
diante dos que estão sentados aqui e diante dos anciãos do meu
povo. Se a quiseres redimir, redime-a; porém, se não o quiseres,
dize-mo, para que eu saiba; pois para a redimir não há outro senão
tu, e eu depois de ti. Respondeu ele: Eu a redimirei. 5 Então disse
Boaz: No dia em que comprares o campo da mão de Noemi,
também a comprarás de Rute, a moabita, que foi mulher do defunto,
para suscitar o nome dele na sua herança. 6 Respondeu o parente
chegado: Quanto a mim não o posso redimir, para que não
prejudique a minha própria herança: toma tu sobre ti o meu direito
de redimir, porque eu não o posso fazer.

7 Este era outrora o costume em Israel para confirmar todo o
negócio relativamente à redenção e à permutação; tirava o homem
o sapato e o dava ao seu vizinho. Esta era a maneira de dar
documentos em Israel. 8 O parente chegado, pois, disse a Boaz:
Compra-a para ti. E tirou o sapato. 9 Boaz disse aos anciãos e a
todo o povo: Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de
Noemi tudo o que era de Elimeleque, e tudo o que era de Quiliom e
de Malom. 10 Também a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom,
tomei-a por minha mulher, para fazer reviver o nome do defunto na
sua herança, a fim de que o nome dele não seja extinguido dentre
seus irmãos, e da porta da sua cidade. Vós hoje sois testemunhas
disso. 11 Respondeu todo o povo que estava na porta, e os anciãos:
Somos testemunhas. Jeová faça a esta mulher que entra em tua
casa como a Raquel e como a Lia, que juntas fundaram a casa de
Israel. Há-te dignamente em Efrata, a adquire um nome célebre em

Belém. 12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar deu a
Judá, pela posteridade que Jeová te der desta moça.

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Recebeu Boaz a Rute, e ela veio a ser sua mulher. Ele a
conheceu, e Jeová concedeu-lhe a ela graça de conceber, e dar à
luz um filho. 14 Disseram as mulheres a Noemi: Bendito seja Jeová,
que não te deixou hoje sem um parente chegado; e torne-se o seu
nome célebre em Israel. 15 Ele será restaurador da tua vida, e
consolador da tua velhice, porque nasceu de tua nora, que te ama, e
ela te é melhor do que sete filhos. 16 Noemi tomou o menino, pô-lo
no seu regaço e fazia-lhe as vezes de ama. 17 As mulheres suas
vizinhas deram-lhe nome, dizendo: Nasceu um filho a Noemi.
Chamaram ao menino Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.
18 Estas são as gerações de Perez: Perez gerou a Hezrom;
19 Hezrom gerou a Rão, e Rão gerou a Aminadabe; 20 Aminadabe
gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom; 21 Salmom gerou a
Boaz, e Boaz gerou a Obede; 22 Obede gerou a Jessé, e Jessé
gerou a Davi.

Primeiro livro de Samuel

Índice dos capítulos

1Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Remataim-Zofim, da região montanhosa
de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho
de Toú, filho de Zufe, efraimita. 2 Ele tinha duas mulheres: uma se
chamava Ana, e a outra, Penina. Penina tinha filhos, porém Ana não
os tinha. 3 Este homem subia da sua cidade, de ano em ano, a
adorar e oferecer sacrifícios, em Siló, a Jeová dos Exércitos.
Assistiam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, como sacerdotes
de Jeová. 4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício,
costumava dar quinhões à sua mulher Penina e a todos os seus
filhos e filhas, 5 porém a Ana dava um só quinhão; contudo ele a
amava; mas Jeová lhe havia cerrado a madre. 6 Para lhe fazer
enfadar-se, muito a atormentava a sua rival, porque Jeová lhe havia
cerrado a madre. 7 Assim fazia ele de ano em ano. Certa ocasião
em que Penina subiu à Casa de Jeová, irritou ela a Ana, que se pôs
a chorar e não comeu. 8 Perguntou-lhe Elcana, seu marido: Ana, por
que choras? Por que não comes? E por que está triste o teu
coração? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Levantou-se Ana, depois que comeram e beberam em Siló. Ora,
o sacerdote Eli estava sentado na sua cadeira, junto ao umbral da
porta do templo de Jeová. 10 Ela, profundamente amargurada, orou
a Jeová e chorou muito; 11 fez um voto e disse: Jeová dos Exércitos,
se, na verdade, tu te dignares olhar para a aflição da tua serva e se
te lembrares de mim; se não te esqueceres da tua serva, mas se lhe
deres um filho varão, eu o darei a Jeová por todos os dias da sua
vida, e não passará navalha pela sua cabeça.
12 Continuando ela a orar diante de Jeová, observou Eli o
movimento dos seus lábios. 13 Ana, todavia, falava no seu coração;
tão somente se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua
voz. Por isso, julgou Eli que ela estava embriagada. 14 Disse-lhe Eli:
Até quando estarás embriagada? Deixa passar de ti o teu vinho.

15 Ana respondeu: Não é assim, meu senhor; eu sou uma mulher
atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida que possa
embriagar, porém derramei a minha alma diante de Jeová. 16 Não
tenhas a tua serva por filha de Belial, porque, movida pela
abundância da minha queixa e da minha provocação, falei até
agora. 17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz; o Deus de Israel
te conceda a petição que lhe fizeste. 18 Ela disse: Ache a tua serva
graça aos teus olhos. Assim, a mulher foi o seu caminho e comeu, e
não mais era triste o seu semblante.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Tendo-se levantado de madrugada, adoraram perante Jeová,
voltaram e chegaram à sua casa, em Ramá. Elcana conheceu a sua
mulher Ana; e Jeová lembrou-se dela. 20 Concebeu Ana e, tendo
passado o período, deu à luz um filho e pôs-lhe por nome Samuel,
dizendo: Porque de Jeová o pedi.
21 Subiu Elcana e toda a sua casa a oferecer a Jeová o sacrifício
anual e a cumprir o seu voto. 22 Mas Ana não subiu, pois disse a
seu marido: Quando o menino for desmamado, levá-lo-ei, a fim de
que ele apareça diante de Jeová e a fim de que lá fique para
sempre. 23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que te
parecer bem; fica até o desmamares, e cumpra Jeová a sua palavra.
Assim, ficou a mulher e deu leite a seu filho até que o desmamou.
24 Depois de o ter desmamado, levando consigo a ele, e três
novilhos, e um efa de farinha, e um odre de vinho, o trouxe à Casa
de Jeová, em Siló. O menino era ainda muito criança. 25 Depois de
terem sacrificado o novilho, trouxeram o menino a Eli. 26 Ana disse:
Ah! Meu senhor! Tão certamente como vive a tua alma, senhor, eu
sou a mulher que estive aqui na tua presença, orando a Jeová. 27 A
respeito deste menino orava eu, e Jeová me concedeu a petição
que lhe fiz. 28 Portanto, eu de minha parte o entreguei a Jeová; por
todos os dias que ele viver, está entregue a Jeová. Então, adorou ali
a Jeová.

1Samuel 2

O cântico de gratidão de Ana

1 Então, Ana orou e disse:
Alegra-se o meu coração em Jeová.
Exaltado é o meu poder em Jeová.
A minha boca dilata-se sobre os meus inimigos,
porque eu me regozijo na tua salvação.
2 Ninguém há santo como Jeová;
pois não há outro fora de ti,
nem há outra rocha como o nosso Deus.
3 Não continueis a falar tão orgulhosamente;
não saiam da vossa boca palavras arrogantes,
porque Jeová é Deus que tudo sabe,
e por ele são pesadas as ações.
4 O arco dos fortes se quebra,
e os fracos são cingidos de força.
5 Os fartos assalariam-se por pão,
e os famintos deixam de ter fome.
Até a estéril deu à luz sete filhos,
e a que teve muitos filhos perde as forças.
6 Jeová é o que tira a vida e a dá;
faz descer ao Sheol e faz subir.
7 Jeová é o que empobrece e dá riquezas;
ele abate e também eleva.
8 Levanta do pó ao pobre,
do monturo eleva ao necessitado,
para os fazer assentar entre os príncipes
e para lhes dar por herança um trono de glória;
pois de Jeová são as colunas da terra,
e sobre elas tem posto o mundo.
9 Ele guardará os pés dos seus santos;
os ímpios, porém, ficarão mudos nas trevas,
porque, pela força, não prevalecerá o homem.
10 Jeová despedaçará os seus inimigos

e contra eles trovejará nos céus.
Jeová julgará as extremidades da terra;
dará força ao seu rei
e exaltará o poder do seu ungido.
11 Então, se retirou Elcana para sua casa, em Ramá. O menino,
porém, ficou servindo a Jeová na presença do sacerdote Eli.

O pecado dos filhos de Eli

12 Ora, os filhos de Eli eram filhos de Belial; não conheciam a
Jeová. 13 Este era o costume dos sacerdotes para com o povo:
sempre que alguém oferecia um sacrifício, vinha o servo do
sacerdote, quando se cozia a carne, tendo na mão o seu garfo de
três dentes, 14 e metia-o na panela, ou no tacho, ou no caldeirão, ou
na marmita. Tudo o que o garfo trazia para cima, tomava-o o
sacerdote para si. Assim faziam em Siló a todos os israelitas que lá
chegavam. 15 Ainda mais: antes que queimassem a gordura, vinha o
servo do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o
sacrifício: Dá carne de assar para o sacerdote, porque ele não
receberá de ti carne cozida, mas crua. 16 Se lhe respondia o
ofertante: Sem dúvida, logo há de ser queimada a gordura; então,
tomarás quanto quiseres; replicava-lhe o servo: Não, porém hás de
dar-ma agora; se não, tomá-la-ei à força. 17 Era muito grande o
pecado desses moços diante de Jeová, pois o povo veio a
desprezar a oferta de Jeová.

Eli repreende seus filhos

18 Samuel, porém, ministrava diante de Jeová, vestido de um
éfode de linho. 19 Sua mãe fazia-lhe uma pequena túnica e, de ano
em ano, lha trazia, quando subia em companhia de seu marido a
oferecer o sacrifício anual. 20 Eli abençoou a Elcana e a sua mulher
e disse: Jeová te dê semente desta mulher em lugar da que foi
pedida a Jeová. Então, voltaram para sua casa. 21 Visitou Jeová a
Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. Entretanto,
o menino Samuel crescia diante de Jeová.

22 Ora, Eli era muito velho, mas ouvia tudo o que faziam seus
filhos a todo o Israel e como se deitavam com as mulheres que
ministravam à porta da tenda da revelação. 23 Disse-lhes: Por que
fazeis tais coisas? De todo este povo eu ouço falar dos vossos
maus atos. 24 Não, filhos meus; pois não é boa a fama que eu ouço.
Estais fazendo transgredir o povo de Jeová. 25 Se o homem pecar
contra outro, Deus o julgará; mas, se um homem pecar contra
Jeová, quem intercederá por ele? Todavia, não ouviram a voz de
seu pai, porque Jeová os queria matar. 26 Mas o menino Samuel ia
crescendo em estatura e no favor de Jeová bem como dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz Jeová:
Não me revelei à casa de teu pai, quando eles estavam no Egito
sujeitos à casa de Faraó? 28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de
Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para
queimar incenso e para trazer um éfode diante de mim; e dei à casa
de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel. 29 Por
que pisastes aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas que
ordenei que se fizessem na minha habitação, e por que honras a
teus filhos mais do que a mim, engordando-vos das melhores de
todas as ofertas do meu povo de Israel? 30 Portanto, diz Jeová,
Deus de Israel: Eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai
andariam para sempre diante de mim, mas, agora, diz Jeová: Longe
de mim tal coisa, porque honrarei aos que me honram, e os que me
desprezam serão tidos em pouca conta. 31 Eis que vêm dias em que
cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, de sorte que não
haja ancião em tua casa. 32 Em todo o bem que Deus fará a Israel
verás o aperto na minha habitação; e nunca haverá um ancião em
tua casa. 33 O homem da tua linhagem a quem eu não cortar do
meu altar será poupado para que os teus olhos se consumam, e a
tua alma se entristeça; todos os descendentes da tua casa morrerão
na flor da idade. 34 Será para ti por sinal o que sobrevirá a teus dois
filhos, a Hofni e a Fineias: no mesmo dia morrerão ambos. 35 Eu
suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo tudo o que

está no meu coração e na minha mente; edificar-lhe-ei uma casa
duradoura, e ele andará sempre diante do meu ungido. 36 Todo
aquele que restar em tua casa virá e se prostrará diante dele por
uma moeda de prata e por um pão e dirá: Rogo-te que me admitas a
um dos cargos sacerdotais, para que eu coma um bocado de pão.

1Samuel 3

Visão de Samuel e o seu chamamento profético

1 O menino Samuel ministrava a Jeová diante de Eli. Naqueles
dias, a palavra de Jeová era preciosa; não havia visão manifesta.
2 Estando Eli deitado no seu lugar (Ora, os seus olhos tinham
começado a escurecer, e ele não podia ver.), 3 e ainda não se
havendo apagado a lâmpada de Deus, e estando Samuel também
deitado no templo de Jeová, onde estava a arca de Deus, 4 chamou
Jeová a Samuel. Este respondeu: Eis-me aqui. 5 Correndo a Eli,
disse-lhe: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Ele respondeu: Eu não
te chamei; torna a deitar-te. Ele foi e deitou-se. 6 Jeová tornou a
chamar outra vez a Samuel, que, levantando-se, foi a Eli e disse:
Eis-me aqui, pois me chamaste. Eli respondeu-lhe: Não te chamei,
meu filho; torna a deitar-te. 7 Samuel ainda não conhecia a Jeová,
cuja palavra ainda não lhe havia sido revelada. 8 Tornou Jeová a
chamar a Samuel pela terceira vez. Ele, levantando-se, foi a Eli e
disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Então, entendeu Eli que
Jeová chamava ao menino. 9 Por isso, disse Eli a Samuel: Vai
deitar-te; se alguém te chamar, responderás: Fala, Jeová, porque o
teu servo ouve. Foi, pois, Samuel e deitou-se no seu lugar.
10 Então, veio Jeová, parou e chamou como das outras vezes:
Samuel, Samuel! Respondeu ele: Fala, pois o teu servo ouve.
11 Disse Jeová a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a
qual todo o que a ouvir, ficar-lhe-ão tinindo ambos os ouvidos.
12 Naquele dia, darei contra Eli pleno cumprimento de tudo o que
tenho falado a respeito da sua casa. 13 Eu já lhe disse que julgarei a
sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele tinha
ciência, pois trouxeram seus filhos uma maldição sobre si, e ele não
os repreendeu. 14 Por isso, jurei à casa de Eli que a iniquidade dela
nunca jamais será expiada com sacrifícios nem com ofertas de
cereais.

Samuel conta a visão a Eli

15 Samuel ficou deitado até pela manhã, quando abriu as portas
da Casa de Jeová. Mas ele temia relatar a visão a Eli. 16 Chamou Eli
a Samuel e disse: Samuel, meu filho. Este respondeu: Eis-me aqui.
17 Eli perguntou-lhe: Que é o que Jeová te falou? peço-te que não
mo encubras; assim te faça Deus e ainda mais, se me encobrires
alguma coisa de tudo o que te falou. 18 Samuel referiu-lhe tudo e
nada lhe encobriu. Então, disse Eli: Ele é Jeová; faça o que lhe
parecer bem.
19 Crescia Samuel, e Jeová era com ele; não deixou nenhuma
das suas palavras cair no chão. 20 Todo o Israel, desde Dã até
Berseba, conheceu que Samuel foi confirmado como profeta de
Jeová. 21 Jeová tornou a aparecer em Siló, pois ali se revelou a
Samuel pela sua palavra.

1Samuel 4

1 E veio a palavra de Samuel a todo o Israel.

Os filisteus vencem aos israelitas

Ora, saiu Israel à batalha contra os filisteus e acampou-se em
Ebenézer, e os filisteus acamparam-se em Afeca. 2 Puseram-se os
filisteus em ordem de batalha contra Israel, e, travada a peleja,
Israel foi ferido diante dos filisteus, que mataram no campo a uns
quatro mil homens do exército. 3 Depois que o povo tornou para o
arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu hoje Jeová
diante dos filisteus? Tragamos para nós de Siló a arca da Aliança de
Jeová, para que venha para o meio de nós e nos livre das mãos dos
nossos inimigos. 4 Enviou o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca da
Aliança de Jeová dos Exércitos, que se assenta sobre os querubins.
Os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, ali estavam com a arca da
Aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

5 Quando a arca da Aliança de Jeová chegou ao arraial, rompeu
todo Israel em grandes brados, e ressonou a terra. 6 Os filisteus,
tendo ouvido o som da gritaria, perguntaram: Que quer dizer esta
enorme vozeria no arraial dos hebreus? Então, souberam que a
arca de Jeová havia chegado ao arraial. 7 Temeram os filisteus,
dizendo: Deus é chegado ao arraial. Diziam: Ai de nós! Porque
nunca antes aconteceu tal coisa. 8 Ai de nós! Quem nos livrará da
mão destes deuses excelsos? Estes foram os deuses que feriram
aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto. 9 Sede corajosos
e portai-vos varonilmente, ó filisteus, para que não venhais a ser
escravos dos hebreus, assim como eles foram vossos escravos;
portai-vos varonilmente e pelejai. 10 Pelejaram os filisteus, e foi
derrotado Israel, fugindo cada um para a sua tenda. Houve mui
grande matança, pois pereceram de Israel uns trinta mil homens de
pé. 11 Foi tomada a arca de Deus, e foram mortos os dois filhos de
Eli, Hofni e Fineias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e no
mesmo dia chegou a Siló, rasgados os vestidos e coberta de terra a
cabeça. 13 Ao chegar ele, estava Eli sentado na sua cadeira, junto
da estrada, vigiando, porque o seu coração estava tremendo pela
arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas,
rompeu toda a cidade em lamentáveis brados, 14 e, ao ouvi-los, Eli
perguntou: Que quer dizer o ruído deste clamor? Apressou-se o
homem e, vindo, deu as notícias a Eli. 15 Ora, Eli tinha noventa e
oito anos; os seus olhos tinham cegado, e não podia ver. 16 Disse o
homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo.
Perguntou-lhe Eli: Como sucedeu a coisa, meu filho? 17 Respondeu-
lhe o que trazia a nova: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve
também grande matança no povo, foram mortos os teus dois filhos,
Hofni e Fineias, e tomada a arca de Deus. 18 Quando ele mencionou
a arca de Deus, Eli caiu da sua cadeira para trás junto à porta,
quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, pois era homem velho e
pesado. Ele tinha julgado a Israel quarenta anos.

A morte da mulher de Fineias

19 A sua nora, mulher de Fineias, estava grávida e próxima ao
parto; ouvindo a nova de que a arca de Deus foi tomada e de que
seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz, porque
as dores lhe sobrevieram. 20 Quando ela estava para expirar,
disseram-lhe as mulheres que estavam ao lado dela: Não tenhas
medo, pois deste à luz um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez
caso disso, 21 e chamou Icabode ao menino, dizendo: De Israel foi-
se a glória, porque foi tomada a arca de Deus e por causa de seu
sogro e de seu marido. 22 Disse: De Israel foi-se a glória, porque foi
tomada a arca de Deus.

1Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenézer
até Asdode. 2 Tomando-a, meteram-na no templo de Dagom e
colocaram-na junto a Dagom. 3 Tendo-se levantado de madrugada
no dia seguinte os de Asdode, eis que estava Dagom caído com o
rosto em terra, diante da arca de Jeová. Tomaram a Dagom e
tornaram a pô-lo no seu lugar. 4 Levantando-se de manhã, no dia
seguinte, eis que estava Dagom caído com o rosto em terra, diante
da arca de Jeová; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das
suas mãos estavam cortadas sobre o limiar, somente havendo-lhe
ficado o tronco. 5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que
entram no seu templo não pisam o limiar de Dagom em Asdode, até
o dia de hoje.

As aflições dos filisteus

6 Mas a mão de Jeová pesou sobre os de Asdode, e os assolou,
e os feriu de tumores, a saber, a Asdode e aos seus termos. 7 O que
tendo visto os homens de Asdode, disseram: Não fique conosco a
arca do Deus de Israel, porque a sua mão descarrega duramente
sobre nós e sobre Dagom, nosso deus. 8 Enviaram, e congregaram
a si todos os régulos dos filisteus, e perguntaram: Que faremos nós
da arca do Deus de Israel? Responderam eles: Seja levada a arca
do Deus de Israel até Gate. Foi levada a arca do Deus de Israel até
lá. 9 Depois de a terem levado para lá, foi a mão de Jeová contra a
cidade num grande vexame; feriu aos homens, tanto pequenos
como grandes, e nasceram-lhes tumores. 10 Enviaram a arca de
Deus a Ecrom. Logo que chegou a arca de Deus a Ecrom,
clamaram os ecronitas, dizendo: Transportaram para nós a arca do
Deus de Israel para nos matar a nós e a todo o nosso povo.
11 Então, enviaram, e congregaram a todos os régulos dos filisteus,
e disseram: Recambiai a arca do Deus de Israel, para que ela volte
para o seu lugar e não nos mate a nós e ao nosso povo; pois havia
um pânico mortal na cidade toda; a mão de Deus pesava

sobremaneira nela. 12 Os homens que não morriam eram feridos
com os tumores; e o clamor da cidade subiu até o céu.

1Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Esteve a arca de Jeová no país dos filisteus sete meses. 2 Os
filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e disseram-
lhes: Que faremos da arca de Jeová? Dize-nos com que a
enviaremos para o seu lugar. 3 Responderam eles: Se a
recambiardes, não enviareis vazia a arca do Deus de Israel, porém
a ele remetereis uma oferta pela culpa; então, sereis curados e
sabereis porque a sua mão se não tira de vós. 4 Eles perguntaram:
Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de remeter? Eles
responderam: Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro,
segundo o número de régulos dos filisteus, porque uma e a mesma
praga estava sobre todos vós e sobre os vossos régulos. 5 Fareis
figuras dos vossos tumores e dos ratos que devastam a vossa terra
e dareis glória ao Deus de Israel. Porventura, fará a sua mão menos
pesada e tirá-la-á de cima de vós, dos vossos deuses e da vossa
terra. 6 Por que endurecereis os vossos corações, como os egípcios
e Faraó endureceram os seus corações? Não foi, porventura, depois
de ele os fazer joguete que deixaram ir o povo, que só então se foi?
7 Agora, fazei um carro novo e tomai duas vacas paridas, sobre as
quais não tenha vindo o jugo; atai-as ao carro; porém, tirando delas
os bezerros, levá-los-eis para a casa. 8 Tomai a arca de Jeová e
ponde-a sobre o carro; as joias de ouro que lhe remeterdes como
ofertas pela culpa, metei-as num cofre ao lado da arca e deixai-a ir.
9 Reparai; se ela subir pelo caminho do seu termo a Bete-Semes, foi
ele quem nos fez este grande mal; mas, se não, conheceremos que
não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que sucedeu.

A arca é restituída com presentes

10 Assim fizeram os homens: tomaram duas vacas paridas,
puseram-nas ao carro e encerraram os seus bezerros em casa; 11 e
colocaram a arca de Jeová sobre o carro, e o cofre que continha os
ratos de ouro, e as figuras dos seus tumores. 12 As vacas iam
direitas pelo caminho de Bete-Semes; iam berrando pela estrada,

mas não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os
régulos dos filisteus foram seguindo-as até o termo de Bete-Semes.
13 Ora, os de Bete-Semes estavam segando trigo no vale e,
levantando os olhos, viram a arca; ao verem-na, se regozijaram.
14 O carro chegou ao campo de Josué, bete-semita, e ali parou,
onde havia uma grande pedra. Fenderam a madeira do carro e
ofereceram as vacas em holocausto a Jeová. 15 Os levitas
desceram a arca de Jeová e o cofre que estava ao lado dela, no
qual se achavam as joias de ouro, e puseram-nos sobre a grande
pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram
holocaustos e imolaram sacrifícios a Jeová. 16 Os cinco régulos dos
filisteus viram-no e voltaram no mesmo dia para Ecrom.
17 Estes são os tumores de ouro que os filisteus remeteram a
Jeová como uma oferta pela culpa: por Asdode um, por Gaza um,
por Asquelom um, por Gate um, por Ecrom um; 18 e os ratos de
ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, as quais
pertenciam aos cinco régulos, desde as cidades fortificadas até as
aldeias campestres. Disso é testemunha a grande pedra sobre a
qual puseram a arca de Jeová, a qual permanece até hoje no campo
de Josué, bete-semita.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Jeová feriu os homens de Bete-Semes, porque olharam para
dentro da arca de Jeová; sim, feriu do povo uns cinquenta mil e
setenta homens; e o povo chorou por ter Jeová ferido ao povo com
grande matança. 20 Então, perguntaram os homens de Bete-Semes:
Quem pode estar em pé diante de Jeová, deste Deus santo? E para
quem subirá desde nós? 21 Enviaram mensageiros aos habitantes
de Quiriate-Jearim que lhe dissessem: Os filisteus remeteram a arca
de Jeová; descei e fazei subir para vós.

1Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e fizeram subir a
arca de Jeová. Levaram-na para a casa de Abinadabe, que estava
no outeiro, e consagraram a Eleazar, filho dele, para que guardasse
a arca de Jeová. 2 Desde o dia em que a arca ficou em Quiriate-
Jearim, passaram-se muitos dias, pois chegou a ser vinte anos; e
lamentava toda a casa de Israel por Jeová.

Samuel exorta ao arrependimento

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel: Se, de todo o vosso
coração, voltais a Jeová, lançai dentre vós os deuses estrangeiros e
os Astarotes, preparai os vossos corações para com Jeová e servi a
ele só; ele vos livrará da mão dos filisteus. 4 Os filhos de Israel
lançaram fora os Baalins e os Astarotes e serviram só a Jeová.

Os filisteus são vencidos

5 Samuel disse: Congregai a todo o Israel em Mispa, e orarei por
vós a Jeová. 6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e
entornaram-na diante de Jeová; jejuaram aquele dia e ali disseram:
Temos pecado contra Jeová. Samuel julgou os filhos de Israel em
Mispa.
7 Quando os filisteus ouviram que os filhos de Israel tinham
congregado em Mispa, subiram os régulos contra Israel. O que
tendo ouvido os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus. 8 Os
filhos de Israel disseram a Samuel: Não cesses de chamar por nós a
Jeová, nosso Deus, para que nos livre da mão dos filisteus. 9 Então,
Samuel tomou um cordeiro que ainda mamava e o ofereceu inteiro a
Jeová, em holocausto; clamou Samuel a Jeová por Israel, e Jeová
lhe respondeu. 10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto,
chegaram os filisteus para pelejarem contra Israel; mas Jeová
trovejou, naquele dia, com grande voz contra os filisteus e os
aterrou; foram derrotados diante de Israel. 11 Saindo de Mispa os
homens de Israel, perseguiram os filisteus e feriram-nos, até o lugar
que está por baixo de Bete-Car.

12 Samuel tomou uma pedra, e a colocou entre Mispa e Sem, e
chamou-lhe Ebenézer, dizendo: Até aqui nos tem socorrido Jeová.
13 Assim foram subjugados os filisteus e nunca mais vieram aos
termos de Israel; a mão de Jeová foi contra os filisteus todos os dias
de Samuel. 14 As cidades que os filisteus tinham tomado a Israel
foram restituídas desde Ecrom até Gate, cujos termos arrebatou-os
Israel da mão dos filisteus. Havia paz entre Israel e os amorreus.
15 Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida. 16 De ano em
ano, circulava entre Betel, Gilgal e Mispa, julgando a Israel em todos
esses lugares. 17 Depois, voltava para Ramá, porque lá estava a
sua casa. Ali, julgava a Israel e ali também edificou um altar a
Jeová.

1Samuel 8

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes
sobre Israel. 2 Seu filho primogênito chamava-se Joel, e o segundo,
Abias; foram juízes em Berseba. 3 Mas seus filhos não andaram nos
caminhos dele; pelo contrário, se desviaram após o lucro,
receberam peitas e perverteram a justiça.
4 Tendo-se congregado todos os anciãos de Israel, vieram ter
com Samuel a Ramá 5 e disseram-lhe: Eis que tu estás velho, e teus
filhos não andam nos teus caminhos. Constitui-nos um rei, como o
têm todas as nações, para que ele nos julgue. 6 Porém esta palavra
pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei,
para que nos julgue. Então, Samuel orou a Jeová. 7 Disse Jeová a
Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que eles te dizem, pois não
é a ti que eles rejeitaram, mas a mim, para eu não reinar sobre eles.
8 Segundo todas as obras que têm feito desde o dia em que os fiz
subir do Egito até o dia de hoje, pois me abandonaram a mim e
serviram a outros deuses, assim também te fazem a ti. 9 Agora,
ouve a sua voz; contudo, lhes declararás solenemente e lhes farás
ver como se portará o rei que há de reinar sobre eles.
10 Referiu Samuel todas as palavras de Jeová ao povo, que lhe
havia pedido um rei, 11 e disse: Assim se portará o rei que há de
reinar sobre vós: tomará vossos filhos e os porá nos seus carros e
entre os seus cavaleiros, e eles correrão adiante dos seus carros;
12 e os constituirá capitães de mil e capitães de cinquenta, e
lavradores dos seus campos, e segadores das suas messes, e
fabricantes das suas armas e dos seus carros. 13 Tomará vossas
filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14 Tomará o melhor
dos vossos campos, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e dá-
los-á aos seus servos. 15 Dizimará as vossas sementes e as vossas
vinhas, para dar aos seus eunucos e aos seus servos. 16 Também
tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores
mancebos, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.
17 Dizimará também os vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.

18 Naquele dia, vós lamentareis por causa do vosso rei que vós
mesmos escolhestes; e Jeová não vos responderá naquele dia.
19 Mas o povo não quis escutar a voz de Samuel; e disseram:
Não; mas queremos ter um rei sobre nós, 20 para que sejamos
também como todas as nações. O nosso rei nos julgará, marchará à
nossa frente e pelejará as nossas batalhas. 21 Samuel ouviu todas
as palavras do povo e as referiu aos ouvidos de Jeová. 22 Jeová
disse a Samuel: Escuta a sua voz e constitui-lhe um rei. Samuel
disse aos homens de Israel: Volte cada um para a sua cidade.

1Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem de Benjamim por nome Quis, filho de Abiel,
filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, filho dum benjamita,
varão ilustre em valor. 2 Ele tinha um filho chamado Saul, na flor da
idade e belo. Não havia entre os filhos de Israel outro mais belo do
que ele; desde os ombros para cima sobressaía a todo o povo.
3 Tinham-se perdido as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a
seu filho Saul: Toma, agora, contigo um dos servos, levanta-te e vai
procurar as jumentas. 4 Então, atravessando a região montanhosa
de Efraim, como também a terra de Salisa, não as acharam; depois
atravessaram a terra de Saalim, porém não estavam ali; e não as
acharam também na terra de Benjamim.
5 Tendo eles chegado à terra de Zufe, disse Saul para o servo
que levava consigo: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai
deixe de pensar nas jumentas e que se aflija por nós. 6 Disse-lhe o
servo: Eis que há, nesta cidade, um homem de Deus, e ele é muito
considerado; tudo o que ele diz sucede infalivelmente. Vamos, pois,
lá; porventura, ele nos pode informar sobre o caminho que
seguimos. 7 Então, disse Saul ao seu servo: Porém, se lá formos,
que é o que levaremos ao homem? Pois já se acabou o pão dos
nossos alforjes, e nenhum presente temos que levar ao homem de
Deus. Que temos? 8 O servo tornou a responder a Saul: Eis que se
acha na minha mão um quarto de siclo de prata. Dá-lo-ás ao homem
de Deus, para que nos mostre o caminho 9 (Antigamente, em Israel,
todo o que ia consultar a Deus dizia assim: Vinde, vamos ter com o
vidente; porque aquele que, hoje, se chama profeta se chamava,
outrora, vidente). 10 Disse Saul ao seu servo: Dizes bem, anda,
vamos. Assim, subiram à cidade em que estava o homem de Deus.
11 Quando eles subiam pela encosta à cidade, encontraram umas
moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o
vidente? 12 Elas lhes responderam: Está; ei-lo aí tens diante de ti.
Apressa-te, porque hoje veio à cidade, porquanto o povo oferece
hoje sacrifícios no alto. 13 Ao entrardes na cidade, logo o

encontrareis, antes que suba ao alto para comer; pois o povo não
comerá, a menos que ele não tenha vindo, porque ele é quem há de
abençoar o sacrifício; e, depois, comem os que forem convidados.
Subi, agora, porque a esta hora o achareis. 14 E subiram à cidade;
ao entrarem, saiu-lhes Samuel ao encontro, para subir ao alto.
15 Ora, Jeová tinha revelado a Samuel a vinda de Saul um dia
antes de ele chegar, dizendo: 16 Amanhã, a esta hora, te enviarei um
homem, que vem da terra de Benjamim, e tu o ungirás por príncipe
sobre o meu povo de Israel. Ele livrará o meu povo da mão dos
filisteus, pois olhei para o meu povo, porque o seu clamor chegou a
mim. 17 Quando Samuel viu a Saul, disse-lhe Jeová: Eis o homem
de quem eu te disse: Este dominará sobre o meu povo. 18 Então,
Saul se chegou a Samuel, na porta, e disse: Peço-te que me digas
onde é a casa do vidente. 19 Samuel respondeu a Saul: Eu sou o
vidente. Sobe adiante de mim ao alto, porque hoje comereis comigo;
pela manhã, te despedirei e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu
coração. 20 Pelo que toca às tuas jumentas que há três dias se
perderam, não te dê isso cuidado, porque já se acharam. Para quem
é tudo o que é desejável em Israel? Não é, porventura, para ti e
para toda a casa de teu pai? 21 Respondeu Saul: Acaso, não sou eu
benjamita, da mais pequena das tribos de Israel? Não é a minha
família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que
me falas tu logo assim?

Saul come e conversa com Samuel

22 Samuel, tomando a Saul e ao seu servo, levou-os para a sala
de jantar e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram
cerca de trinta pessoas. 23 Samuel disse ao cozinheiro: Traze a
porção que te dei e que mandei que guardasses à parte. 24 Tomou o
cozinheiro a espádua e o que nela havia e pô-la diante de Saul.
Samuel disse: Eis o que foi reservado! Põe-no diante de ti e come;
porque se te reservou para ti até o tempo determinado, ao dizer eu:
Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.
25 Tendo eles descido do alto para a cidade, falou Samuel com
Saul, no eirado. 26 Levantaram-se cedo; e, ao raiar do dia, chamou

Samuel a Saul, no eirado, dizendo: Levanta-te para eu te despedir.
Levantou-se Saul, e saíram ambos para fora, ele e Samuel. 27 Eles
desciam e se achavam na extremidade da cidade, quando Samuel
disse a Saul: Manda ao servo que vá adiante de nós (E ele foi.),
mas tu demora-te aqui, para que eu te faça saber a palavra de
Deus.

1Samuel 10

Samuel unge a Saul como rei de Israel

1 Tomou Samuel o vaso de óleo, e lho derramou sobre a cabeça,
e o beijou, e disse: Não te ungiu Jeová para ser príncipe sobre a sua
herança? 2 Quando te apartares hoje de mim, acharás dois homens
juntos ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza.
Eles te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar; e teu pai,
deixando de cuidar delas, aflige-se por ti e diz: Que farei eu por meu
filho? 3 Então, dali irás para adiante e chegarás ao carvalho de
Tabor, ali te encontrarão três homens que, subindo a Deus a Betel,
levam: um, três cabritos; outro, três pães; e o outro, um odre de
vinho. 4 Eles te saudarão e te darão dois pães; tu os receberás das
suas mãos. 5 Depois, virás ao outeiro de Deus, onde está a
guarnição dos filisteus. Ao entrares ali na cidade, encontrarás um
rancho de profetas descendo do alto, precedido de saltérios,
tambores, flautas, harpas, e eles profetizando. 6 O Espírito de Jeová
se apoderará de ti, profetizarás com eles e ficarás mudado em outro
homem. 7 Quando esses sinais te acontecerem, faze o que pedir a
ocasião, porque Deus é contigo. 8 Descerás diante de mim a Gilgal,
e eu descerei a ter contigo, para oferecer holocaustos e para imolar
sacrifícios de ofertas pacíficas. Esperarás sete dias, até que eu
venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

9 Tanto que Saul deu costas para partir de Samuel, Deus lhe
mudou o coração em outro; e todos esses sinais aconteceram
naquele dia. 10 Chegando eles ao outeiro, eis que um rancho de
profetas lhe saiu ao encontro; o Espírito de Deus apoderou-se de
Saul, e ele profetizou no meio deles. 11 Todos os que o tinham
conhecido antes, quando viram que ele profetizava com os profetas,
diziam uns aos outros: Que é o que aconteceu ao filho de Quis?
Está Saul também entre os profetas? 12 Então, um homem do lugar
respondeu, e disse: Quem é o pai deles? Por isso, passou em

provérbio: Está Saul também entre os profetas? 13 Tendo acabado
de profetizar, veio ao alto.
14 O tio de Saul perguntou-lhe a ele e ao seu servo: Aonde
fostes? Respondeu ele: A procurar as jumentas. Quando vimos que
não apareciam, fomos ter com Samuel. 15 Tornou-lhe o tio: Declara-
me, que é o que vos disse Samuel. 16 Respondeu Saul a seu tio:
Declarou-nos que as jumentas já eram achadas. Mas, no tocante ao
assunto do reino de que lhe falara Samuel, não lho disse.

O povo escolhe Saul para seu rei

17 Convocou Samuel o povo a Jeová, em Mispa, 18 e disse aos
filhos de Israel: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel
do Egito, e vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os
reinos que vos oprimiam. 19 Mas vós, hoje, rejeitastes o vosso Deus,
que é quem vos livra de todas as vossas calamidades e angústias, e
lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora ponde-vos
diante de Jeová pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.
20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos de Israel, tomou-se a
tribo de Benjamim. 21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas
suas famílias, tomou-se a família de Matri; e dele se tomou Saul,
filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.
22 Portanto, tornaram a perguntar a Jeová: Não veio ainda o homem
para cá? Jeová respondeu: Ele se escondeu por entre a bagagem.
23 Foram correndo e trouxeram-no de lá. Estando ele entre o povo,
era mais alto do que todo o povo desde o ombro para cima. 24 Disse
Samuel a todo o povo: Vedes a quem Jeová escolheu? Pois não há
entre todo o povo quem lhe seja semelhante. Então, todo o povo
rompeu em gritos e disse: Viva o rei!
25 Declarou Samuel diante do povo o que fariam os reis e,
escrevendo-o num livro, depositou-o diante de Jeová. Então,
Samuel despediu todo o povo, cada um para a sua casa. 26 Voltou
Saul também para a sua casa, em Gibeá; e foram com ele os
homens de valor, cujos corações Deus tinha tocado. 27 Mas os filhos
de Belial disseram: Como pode este homem salvar-nos?

Desprezaram-no e não lhe trouxeram presentes. Saul, porém, portou-se como se fora surdo.

1Samuel 11

Naás ameaça a Jabes-Gileade

1 Então, subiu Naás, amonita, e se acampou contra Jabes-
Gileade. Disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança
conosco, e te serviremos. 2 Respondeu-lhes Naás, amonita: Farei
aliança convosco com a condição de vos serem tirados os olhos
direitos; assim, trarei opróbrio sobre todo o Israel. 3 Disseram-lhe os
anciãos de Jabes: Concede-nos sete dias, para que enviemos
mensageiros por todo o território de Israel; e, não havendo ninguém
que nos livre, sairemos a ter contigo. 4 Vieram os mensageiros a
Gibeá de Saul e falaram estas palavras aos ouvidos do povo; todo o
povo levantou a voz e chorou. 5 Eis que Saul vinha do campo, atrás
dos bois, e perguntou: Que tem o povo para chorar? Referiram-lhe
as palavras dos homens de Jabes.

Vitória de Saul sobre os amonitas

6 O Espírito de Deus apoderou-se de Saul, quando ouviu estas
palavras e acendeu-se grandemente a sua ira. 7 Tomou uma junta
de bois, cortou-os em pedaços e enviou a todos os termos de Israel
por mão de mensageiros que dissessem: Todo aquele que não sair
para seguir a Saul e a Samuel, assim se fará aos seus bois. Então,
caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.
8 Contou-o em Bezeque; e acharam-se trezentos mil homens de
Israel e trinta mil de Judá. 9 Disseram aos mensageiros que tinham
vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando
o sol aquentar, sereis socorridos. Vieram os mensageiros e deram a
notícia aos homens de Jabes, que se alegraram 10 e disseram:
Amanhã, sairemos a ter convosco, e nos fareis tudo o que bem vos
parecer. 11 Ao outro dia, dividiu Saul o povo em três companhias. Na
vigília da manhã, entraram no meio do arraial e feriram aos
amonitas até que se fez sentir o calor do dia. Os que escaparam
foram desmantelados, de sorte que não ficaram deles dois juntos.
12 Disse o povo a Saul: Quem são os que diziam: Reinará,
porventura, Saul sobre nós? Trazei cá os homens, para que os

matemos. 13 Porém Saul disse: Hoje, não se há de matar ninguém,
porque, no dia de hoje, Jeová salvou a Israel,.
14 Então, disse Samuel ao povo: Vinde, e vamos a Gilgal e
renovemos ali o reino. 15 Partiu todo o povo para Gilgal; ali em
Gilgal, constituíram a Saul por seu rei diante de Jeová e ali imolaram
sacrifícios de ofertas pacíficas diante de Jeová, e ali muito se
alegrou Saul, e todos os homens de Israel.

1Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Disse Samuel a todo o Israel: Escutei a vossa voz em tudo o
que me dissestes e constitui um rei sobre vós. 2 Agora, eis que o rei
vai adiante de vós. Eu sou velho e cheio de cãs, e meus filhos estão
convosco; eu tenho andado adiante de vós desde a minha mocidade
até hoje. 3 Eis-me aqui! Testemunhai contra mim perante Jeová e
perante o seu ungido: de quem tomei o boi? Ou de quem tomei o
jumento? Ou a quem defraudei? Ou a quem maltratei? Ou da mão
de quem recebi uma peita para encobrir com ela os meus olhos? E
vô-lo restituirei. 4 Responderam eles: Não nos defraudaste, nem nos
maltrataste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém. 5 Ele
lhes disse: Jeová é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje
testemunha de que não achastes coisa alguma na minha mão. Eles
responderam: Ele é testemunha.
6 Samuel disse ao povo: Jeová é quem designou a Moisés e a
Arão e fez subir a vossos pais da terra do Egito. 7 Agora, ponde-vos
aqui, para que eu pleiteie convosco perante Jeová, relativamente a
todos os atos de justiça que ele vos fez a vós e a vossos pais.
8 Quando Jacó entrou no Egito, e vossos pais clamaram a Jeová,
enviou ele a Moisés e a Arão, para que tirassem a vossos pais do
Egito, e fê-los habitar neste lugar. 9 Mas esqueceram-se de Jeová,
seu Deus, e ele os entregou nas mãos de Sísera, capitão do
exército de Hazor, nas mãos dos filisteus e nas mãos de Moabe, os
quais pelejaram contra eles. 10 Clamaram a Jeová e disseram:
Pecamos, porque deixamos a Jeová e servimos aos Baalins e aos
Astarotes; mas, agora, livra-nos das mãos dos nossos inimigos, e te
serviremos. 11 Jeová enviou a Jerubaal, e a Bedã, e a Jefté, e a
Samuel e livrou-vos da mão dos vossos inimigos ao redor, e
habitastes em segurança. 12 Quando vistes que Naás, rei dos filhos
de Amom, vinha contra vós, dissestes-me: Não; mas um rei
dominará sobre nós, quando Jeová, vosso Deus, era vosso rei.
13 Agora, eis o rei que escolhestes e pedistes; e eis que Jeová pôs
sobre vós um rei. 14 Se temerdes a Jeová, e o servirdes, e derdes

ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes às suas ordens, e tanto
vós como o rei que vos domina fordes seguidores de Jeová, vosso
Deus, bem está; 15 mas, se não derdes ouvidos a voz de Jeová, e
fordes rebeldes às suas ordens, será a mão de Jeová contra vós
como o era contra vossos pais. 16 Agora, ficai aqui e vede esta
grande coisa que Jeová vai fazer diante dos vossos olhos. 17 Não é,
hoje, a sega do trigo? Invocarei a Jeová, e ele enviará trovões e
chuva. Sabereis e vereis que é grande a vossa maldade que
fizestes perante Jeová, pedindo um rei sobre vós. 18 Invocou
Samuel a Jeová, que enviou, naquele dia, trovões e chuva. Todo o
povo temeu muito a Jeová e a Samuel.
19 Todo o povo disse a Samuel: Roga a Jeová, teu Deus, pelos
teus servos, para que não morramos, porque a todos os nossos
pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei. 20 Então, disse
Samuel ao povo: Não temais; vos fizestes todo este mal; não vos
desvieis de seguir a Jeová, mas servi-o de todo o vosso coração.
21 Não vos desvieis, pois seguiríeis coisas vãs, que não vos podem
aproveitar, nem livrar, porque são vãs. 22 Jeová, por causa do seu
grande nome, não desamparará ao seu povo, porque aprouve a
Jeová fazer de vós o seu povo. 23 Quanto a mim, longe de mim o
pecar eu contra Jeová, deixando de orar por vós. Eu vos instruirei
no caminho bom e direito. 24 Tão somente temei a Jeová e servi-o
fielmente de todo o vosso coração, pois vede quão grande coisa
acaba de fazer na vossa presença. 25 Se, porém, perseverardes em
fazer o mal, perecereis tanto vós como o vosso rei.

1Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e
reinou dois anos sobre Israel. 2 Saul escolheu para si três mil
homens de Israel; estavam com ele dois mil, em Micmás e no monte
de Betel, e mil estavam com Jônatas, em Gibeá de Benjamim. Ao
resto do povo mandou que fosse cada um para a sua tenda.
3 Jônatas bateu a guarnição dos filisteus que estava em Geba; o
que ouviram os filisteus. Saul fez tocar a trombeta por toda a terra,
dizendo: Ouçam os hebreus. 4 Todo o Israel ouviu dizer que Saul
tinha batido a guarnição dos filisteus e que Israel se havia tornado
abominável aos filisteus. O povo foi convocado após Saul, em
Gilgal.
5 Os filisteus ajuntaram-se para pelejar contra Israel: trinta mil
carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que
está à beira do mar; subiram e acamparam-se em Micmás, ao
oriente de Bete-Áven. 6 Vendo os homens de Israel o aperto em que
estavam (pois o povo se achava angustiado), esconderam-se em
covas, e em buracos, e em rochedos, e em túmulos, e em cisternas.
7 Ora, alguns dos hebreus tinham passado o Jordão para a terra de
Gade e Gileade; porém Saul ficou ainda em Gilgal, e todo o povo o
seguia tremendo.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprova-o

8 Esperou sete dias, segundo o tempo aprazado por Samuel. Mas
Samuel não veio a Gilgal, e o povo, deixando a Saul, se dispersava.
9 Disse Saul: Trazei-me cá o holocausto e as ofertas pacíficas. Ele
ofereceu o holocausto. 10 Apenas ele tinha acabado de oferecer o
holocausto, eis que chegou Samuel; Saul saiu-lhe ao encontro, para
o saudar. 11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul:
Vendo que o povo, deixando-me, se dispersava, e que tu não vinhas
nos dias aprazados, e que os filisteus se reuniam em Micmás, 12 por
isso, disse eu: agora, os filisteus descerão contra mim a Gilgal, e eu
não aplaquei a Jeová. Constrangi-me, pois, e ofereci o holocausto.

13 Samuel disse a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o
mandamento de Jeová, teu Deus, que ele te ordenou. Jeová teria
confirmado para sempre o teu reino sobre Israel; 14 porém, agora,
não subsistirá o teu reino. Jeová buscou para si um homem
segundo o seu coração e mandou-lhe que fosse príncipe sobre o
seu povo, porque não guardaste o que te ordenou. 15 Levantou-se
Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim.

Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos
homens. 16 Saul, e seu filho Jônatas, e o povo que se achava com
eles ficaram em Geba de Benjamim, mas os filisteus acamparam-se
em Micmás. 17 Os saqueadores saíram do arraial dos filisteus em
três companhias: uma tomou o caminho de Ofra para a terra de
Sual; 18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a outra tomou o
caminho do termo que pende para o vale de Zeboim, na direção do
deserto.

19 Ora, em toda a terra de Israel não se achava um ferreiro, pois
os filisteus disseram: Para não suceder que os hebreus façam para
si espadas ou lanças, 20 mas todos os israelitas tinham que descer
aos filisteus, para cada um afiar a sua relha, a sua enxada, o seu
machado e a sua picareta. 21 Tinham, porém, limas para as
picaretas, para as enxadas, para os forcados e para os machados e
para consertar as aguilhadas. 22 No dia da batalha, não se achou
nem espada nem lança na mão de nenhum do povo que estava com
Saul e Jônatas; porém se acharam com Saul e com seu filho
Jônatas. 23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu um dia que Jônatas, filho de Saul, disse ao seu
escudeiro: Vem, e passemos à guarnição dos filisteus, que está do
outro lado. A seu pai, porém, não disse nada. 2 Saul estava sentado
na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que está em Migrom,
e o povo que estava com ele era cerca de seiscentos homens.
3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias, filho de
Eli, sacerdote de Jeová em Siló, trazia o éfode. O povo não sabia
que Jônatas tinha ido. 4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas
intentava passar à guarnição dos filisteus, havia um penhasco de
uma e de outra banda: o nome de um era Bozez, e o nome do outro
era Sené. 5 Um penhasco elevava-se ao norte, em frente de
Micmás, e o outro, ao sul, em frente de Geba.
6 Disse Jônatas ao seu escudeiro: Vem, e passemos à guarnição
destes incircuncidados. Talvez Jeová opere por nós, porque nada há
que proíba a Jeová de livrar ou com muitos ou com poucos. 7 Então,
lhe respondeu o seu escudeiro: Faze tudo o que estiver no teu
coração. Segue; eis que eu estou contigo para o que quiseres.
8 Disse Jônatas: Eis que passaremos aos homens e nos
descobriremos a eles. 9 Se nos falarem assim: Parai até que
venhamos a vós, pararemos em nosso lugar e não subiremos a
eles. 10 Porém, se disserem assim: Subi a nós; subiremos, pois
Jeová nô-los entregou nas mãos. Isso nos servirá de sinal. 11 Então,
se descobriram ambos eles à guarnição dos filisteus, que disseram:
Eis que os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham
escondido. 12 Os homens da guarnição disseram a Jônatas e ao seu
escudeiro: Subi a nós, e mostrar-vos-emos uma coisa. Disse
Jônatas ao seu escudeiro: Sobe após de mim, pois Jeová os
entregou nas mãos de Israel. 13 Trepou Jônatas, engatinhando com
as mãos e pés, e o seu escudeiro, após dele. Os filisteus caíram
diante de Jônatas, e o seu escudeiro matava-os atrás dele. 14 Esta
foi a primeira desfeita em que Jônatas e seu escudeiro mataram
cerca de vinte homens, dentro duma como meia jeira de terra.

15 Houve tremor no arraial, no campo e entre todo o povo; tremeram
a guarnição e os saqueadores, e também estremeceu a terra, de
sorte que houve grandíssimo pânico.

Batalha de Bete-Áven

16 Olharam as sentinelas de Saul que estavam em Gibeá de
Benjamim, e eis que a multidão, derretendo-se, escorria para aqui e
para ali. 17 Disse Saul ao povo que estava com ele: Indagai, agora,
e vede quem é o que saiu dentre nós. Tendo-se indagado, eis que
Jônatas e seu escudeiro não estavam ali. 18 Disse Saul a Aías:
Traze para cá a arca de Deus. Pois a arca de Deus estava naquele
dia com os filhos de Israel. 19 Enquanto Saul ainda falava ao
sacerdote, o tumulto que havia no arraial dos filisteus ia-se
crescendo; e Saul disse ao sacerdote: Retira a tua mão. 20 Saul e
todo o povo que estava com ele reuniram-se e foram à batalha; e
cada um voltava reciprocamente a espada contra outro em grande
confusão. 21 Os hebreus que estavam dantes ao lado dos filisteus,
tendo vindo dos arredores ao arraial deles, também vieram a unir-se
com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas. 22 Da mesma
maneira todos os homens de Israel que se haviam escondido na
região montanhosa de Efraim, depois de terem ouvido que os
filisteus fugiam, também eles os perseguiram de perto na batalha.
23 Assim, livrou Jeová a Israel naquele dia, e a refrega passou além
de Bete-Áven.

O atrevido juramento de Saul

24 Os homens de Israel estavam angustiados naquele dia. Saul,
porém, ajuramentou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer
pão até a tarde e até eu me vingar dos meus inimigos! Assim, todo o
povo se absteve de comer. 25 Todo o povo veio a um bosque onde
havia mel sobre a superfície do campo. 26 Entrando o povo no
bosque, corria o mel; mas ninguém chegou a mão à boca, pois o
povo respeitava o juramento. 27 Jônatas, porém, não tinha ouvido
quando seu pai ajuramentou o povo. Estendendo a ponta da vara
que tinha na mão, molhou-a no favo de mel e chegou a mão à boca;

e aclararam-se-lhe os olhos. 28 Então, disse um do povo: Teu pai
ajuramentou solenemente o povo, dizendo: Maldito o homem que
comer pão hoje! O povo estava cansado. 29 Disse Jônatas: Meu pai
trouxe desastre sobre a terra; vede como se me aclararam os olhos,
porque provei um pouco deste mel. 30 Quanto mais se o povo, hoje,
tivesse comido livremente do que encontrou do despojo dos seus
inimigos? Pois, agora, não houve grande destroço entre os filisteus.
31 Feriram, naquele dia, os filisteus desde Micmás até Aijalom. O
povo estava muito cansado 32 e, lançando-se ao despojo, tomou
ovelhas, e bois, e bezerros, e, degolando-os no chão, comeu-os
com sangue. 33 Noticiaram a Saul, dizendo: Eis que o povo está a
pecar contra Jeová, comendo com sangue. Respondeu ele:
Procedestes traiçoeiramente; trazei-me aqui já uma grande pedra.
34 Acrescentou Saul: Dispersai-vos por entre o povo e dizei-lhes:
Trazei-me cá, cada um o seu boi e cada um a sua ovelha, e degolai-
os aqui, e comei, e não pequeis contra Jeová, comendo com
sangue. Todo o povo trouxe, naquela noite, pela mão, cada um o
seu boi, e ali os degolou. 35 Edificou Saul um altar a Jeová; foi este
o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas é condenado à morte

36 Disse Saul: Desçamos, durante a noite, aos filisteus, e
despojemo-los até o raiar do dia, e não deixemos deles um só
homem. Responderam eles: Faze tudo o que bem te parecer. Então,
disse o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. 37 Saul consultou a
Jeová: Descerei aos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel?
Porém Jeová não lhe respondeu naquele dia. 38 Disse Saul: Chegai-
vos aqui, todos os principais do povo; informai-vos e vede em que
se cometeu hoje este pecado. 39 Pois pela vida de Jeová que salva
a Israel, embora seja o culpado Jônatas, meu filho, certamente, se
lhe tirará a vida. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.
40 Então, disse a todo o Israel: Ficai vós de uma parte, e eu e meu
filho Jônatas ficaremos da outra parte. Respondeu o povo a Saul:
Faze o que bem te parecer. 41 Disse Saul a Jeová, Deus de Israel:
Mostra o que é justo. Foram implicados pela sorte Jônatas e Saul; o

povo, porém, ficou livre. 42 Disse Saul: Deitai sortes entre mim e
Jônatas, meu filho. Caiu a sorte sobre Jônatas.

Jônatas livrado pelo povo

43 Perguntou Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. Jônatas
lho declarou e disse: Provei, na verdade, um pouco de mel com a
ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto a morrer.
44 Saul disse: Assim me faça Deus e ainda mais, se não morreres
sem falta, Jônatas. 45 Disse o povo a Saul: Porventura, morrerá
Jônatas, que efetuou este grande livramento em Israel? Tal não
suceda; pela vida de Jeová, não lhe há de cair no chão um só
cabelo da sua cabeça, pois, ajudado de Deus, fez isso hoje. Assim o
povo livrou a Jônatas, para que não morresse. 46 Subiu Saul e
deixou de perseguir aos filisteus, que foram para as suas terras.

47 Tendo Saul tomado o reino sobre Israel, pelejou contra todos
os seus inimigos ao redor: contra Moabe, e contra os filhos de
Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zobá, e contra os
filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso. 48 Houve-se
valorosamente, destroçou os amalequitas e livrou a Israel das mãos
dos que o despojavam.

49 Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua, e os nomes
de suas duas filhas eram estes: o da primogênita, Merabe, e o da
mais moça, Mical. 50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de
Aimaás. O nome do general do seu exército foi Abner, filho de Ner,
tio de Saul. 51 Quis era pai de Saul, e Ner, pai de Abner, era filho de
Abiel.

52 Por todos os dias de Saul houve uma forte guerra contra os
filisteus; e, sempre que Saul via a qualquer homem poderoso ou
valente, o agregava a si.

1Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 Disse Samuel a Saul: Jeová enviou-me para te ungir rei sobre o
seu povo, sobre Israel; agora, escuta as palavras de Jeová. 2 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Observei o que fez Amaleque a Israel e de
que modo se lhe opôs quando saía do Egito. 3 Vai, e fere a
Amaleque, e destrói totalmente a ele e a tudo o que tiver; não lhe
perdoes, mas mata homem e mulher, o menino e crianças de mama,
boi e ovelha, camelo e jumento.
4 Saul convocou o povo e enumerou-os em Telaim: duzentos mil
homens de pé e dez mil homens de Judá. 5 Chegou Saul à cidade
de Amaleque e dispôs emboscadas ao longo da torrente. 6 Disse
Saul aos queneus: Ide, retirai-vos, descei dentre os amalequitas;
não suceda que eu vos destrua juntamente com eles, porque vós
usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando
subiam do Egito. 7 Saul bateu os amalequitas desde Havilá, no
caminho de Sur que está defronte do Egito. 8 Tomou vivo a Agague,
rei dos amalequitas, e destruiu por completo a todo o povo ao fio da
espada. 9 Mas Saul e o povo perdoaram a Agague e ao melhor das
ovelhas, e dos bois, e dos animais engordados, e dos cordeiros, e a
todo o que era bom e não os quiseram destruir totalmente; porém a
tudo o que houve de vil e desprezível, isso destruíram.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Veio a palavra de Jeová a Samuel, dizendo: 11 Arrependo-me
de ter constituído rei a Saul, porque deixou de me seguir e não
cumpriu as minhas ordens. Indignou-se Samuel e clamou a Jeová
toda a noite. 12 Levantou-se cedo Samuel para se encontrar com
Saul pela manhã. Foi dito a Samuel que veio Saul ao Carmelo, e
levantou para si um monumento, e, voltando, passou, e desceu a
Gilgal. 13 Chegando Samuel a Saul, disse-lhe Saul: Bendito sejas tu
de Jeová! Já cumpri a ordem de Jeová. 14 Samuel perguntou: Que
quer dizer, pois, este balido de ovelhas que ressoa nos meus
ouvidos e o mugido de bois que ouço? 15 Respondeu Saul:

Trouxeram-nos de Amaleque, pois o povo perdoou ao melhor das
ovelhas e dos bois, para os sacrificar a Jeová, teu Deus; o resto,
porém, destruímo-lo totalmente. 16 Disse Samuel a Saul: Espera e
permite-me declarar-te o que Jeová me disse esta noite.
Respondeu-lhe Saul: Fala.
17 Prosseguiu Samuel: Embora pequeno aos teus próprios olhos,
não foste feito, porventura, o cabeça das tribos de Israel? Jeová
ungiu-te rei sobre Israel, 18 enviou-te a esta jornada e disse: Vai,
destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja
contra eles, até que sejam consumidos. 19 Por que não obedeceste
à voz de Jeová, mas te lançaste ao despojo e fizeste o mal à vista
de Jeová? 20 Respondeu Saul a Samuel: Pelo contrário, obedeci à
voz de Jeová, e fui no caminho pelo qual Jeová me enviou, e trouxe
a Agague, rei de Amaleque, e destruí totalmente os amalequitas.
21 Mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, que são as
primícias do anátema, para as sacrificar a Jeová, teu Deus, em
Gilgal. 22 Disse Samuel: Tem, porventura, Jeová tanto prazer em
holocaustos e sacrifícios, quanto tem em que se obedeça à sua
voz? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrifício, e o atender,
do que a gordura de carneiros. 23 Porque a rebelião é como o
pecado da adivinhação, e a obstinação é como a idolatria e os
terafins. Porquanto rejeitaste a palavra de Jeová, ele te rejeitou
também a ti, para que não sejas rei.
24 Disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi a ordem de
Jeová e as tuas palavras. Tive medo do povo e obedeci à sua voz.
25 Agora, perdoa-me o meu pecado e volta comigo para que eu
adore a Jeová. 26 Mas Samuel disse a Saul: Não voltarei contigo,
porque rejeitaste a palavra de Jeová, e Jeová te rejeitou a ti, para
que não sejas rei sobre Israel. 27 Ao voltar Samuel as costas para se
ir, Saul pegou-lhe pela orla da capa, a qual se rasgou. 28 Disse-lhe
Samuel: Hoje, rasgou de ti Jeová o reino de Israel e o entregou ao
teu próximo, que é melhor do que tu. 29 Também o Triunfador de
Israel não mentirá, nem se arrependerá, porque não é um homem,
para que se arrependa. 30 Saul disse: Pequei. Contudo, honra-me,
agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta

comigo, para que eu adore a Jeová, teu Deus. 31 Voltando Samuel,
seguiu a Saul, e Saul adorou a Jeová.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Trazei-me aqui Agague, rei dos amalequitas.
Agague veio a ele, tremendo, e disse: Na verdade, se passou a
amargura da morte. 33 Disse, porém, Samuel: Como a tua espada
tem desfilhado a mulheres, assim será desfilhada tua mãe entre as
mulheres. Samuel despedaçou a Agague diante de Jeová, em
Gilgal.
34 Depois, voltou para Ramá; e Saul foi para sua casa em Gibeá
de Saul. 35 Samuel não tornou mais a ver Saul até o dia da sua
morte, pois teve pena de Saul. Jeová arrependeu-se de ter
constituído a Saul rei sobre Israel.

1Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

1 Disse Jeová a Samuel: Até quando terás tu pena de Saul,
havendo-o eu rejeitado para que não reine sobre Israel? Enche o
teu chifre de óleo e vem; enviar-te-ei a Jessé, belemita, porque
dentre seus filhos me provi de um rei. 2 Respondeu Samuel: Como
irei eu? Porque Saul o ouvirá e me matará. Disse-lhe Jeová: Toma
contigo um novilho da manada e dize: Sou vindo para oferecer
sacrifício a Jeová. 3 Convidarás a Jessé para o sacrifício, eu te
mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.
4 Fez Samuel o que Jeová falou e foi a Belém. Os anciãos da cidade
saíram-lhe ao encontro, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua
vinda? 5 Respondeu ele: É; sou vindo para oferecer sacrifício a
Jeová. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Purificou Samuel a
Jessé e a seus filhos e convidou-os para o sacrifício.

Samuel unge a Davi

6 Tendo eles entrado, olhou para Eliabe e disse: Por certo está na
presença de Jeová o seu ungido. 7 Disse, porém, Jeová a Samuel:
Não olhes para a sua aparência nem para a grandeza da sua
estatura, porque o rejeitei. Não vê Jeová como vê o homem; pois o
homem olha para o que está diante dos olhos, mas Jeová olha para
o coração. 8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar
diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu Jeová.
9 Depois, Jessé fez passar a Samá. Samuel disse: Nem tampouco a
este escolheu Jeová. 10 Em seguida, fez passar Jessé seus sete
filhos diante de Samuel. Disse Samuel a Jessé: Jeová não escolheu
a estes. 11 Perguntou Samuel a Jessé: Estes são todos os teus
filhos? Respondeu Jessé: Ainda falta o mais moço, que anda
apascentando o rebanho. Disse Samuel a Jessé: Manda chamá-lo,
pois não nos havemos de sentar à mesa, a menos que ele não
tenha vindo aqui. 12 Jessé mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Ora, era
ele ruivo, de belos olhos e de gentil aspecto. Jeová disse: Levanta-
te e unge-o, pois é ele. 13 Tomou Samuel o chifre de óleo e o ungiu

no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, se apoderou de
Davi o Espírito de Jeová. Então, levantando-se Samuel, foi para
Ramá.

Saul é atormentado pelo espírito maligno

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito de Jeová, atormentava-o
um espírito maligno da parte de Jeová. 15 Os servos de Saul
disseram-lhe: Eis que agora um espírito maligno, enviado de Deus,
te atormenta. 16 Manda, senhor nosso, aos teus servos que estão na
tua presença que busquem um homem que saiba tocar harpa;
quando o espírito maligno, enviado de Deus, te sobrevier, tocará ele
com a sua mão, e te acharás melhor. 17 Disse Saul aos seus servos:
Buscai-me, agora, um homem que saiba tocar bem e trazei-o à
minha presença. 18 Respondeu um dos mancebos e disse: Conheço
um filho de Jessé, belemita, que sabe tocar bem e é ilustre em valor,
guerreiro, sisudo nas palavras e de gentil aspecto; e Jeová é com
ele. 19 Pelo que Saul enviou mensageiros que dissessem a Jessé:
Envia-me teu filho Davi, que anda com as ovelhas. 20 Jessé tomou
um jumento carregado de pães, um odre de vinho e um cabrito e
enviou-os a Saul por intermédio de seu filho Davi. 21 Davi veio ter
com Saul, e apresentou-se-lhe; Saul estimava-o muito, e Davi
tornou-se-lhe um dos seus escudeiros. 22 Mandou Saul dizer a
Jessé: Assista Davi diante de mim, pois me caiu em graça.
23 Quando o espírito, enviado de Deus, vinha sobre Saul, tomava
Davi a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e
se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.

1Samuel 17

O desafio de Golias

1 Ajuntando os filisteus as suas forças para a guerra, vieram a
unir-se em Socó, que pertence a Judá, e acamparam-se entre Socó
e Azeca, em Efes-Damim. 2 Saul, porém, e os filhos de Israel,
tendo-se ajuntado, acamparam-se no vale de Elá e ordenaram a
batalha para ir de encontro aos filisteus. 3 Os filisteus estavam na
encosta dum monte, e Israel, na encosta de outro monte; e entre
eles, um vale. 4 Do arraial dos filisteus saiu um campeão, cujo nome
era Golias, de Gate, que tinha de altura seis cúbitos e um palmo.
5 Trazia na cabeça um capacete de cobre e vinha vestido de uma
couraça escameada, cujo peso era de cinco mil siclos de cobre.
6 Tinha as pernas cobertas de umas grevas de cobre e um dardo de
cobre, entre os ombros. 7 A haste da sua lança era como o órgão de
um tear, e a ponta da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro.
Diante dele ia o seu escudeiro. 8 Posto em pé, clamava às tropas de
Israel e dizia-lhes: Por que saístes a formar a linha de batalha? Não
sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei um homem, e desça
a ter comigo. 9 Se ele puder pelejar comigo e tirar-me a vida,
seremos vossos servos; mas, se eu prevalecer contra ele e lhe tirar
a vida, sereis nossos servos e nos servireis. 10 Acrescentou o
filisteu: Eu desafio, hoje, as tropas de Israel. Dai-me um homem,
para que pelejemos a sós. 11 Quando Saul e todo o Israel ouviram
as palavras do filisteu, ficaram desalentados e com muito medo.

Jessé envia Davi a seus irmãos

12 Ora, Davi era filho daquele efratita de Belém-Judá cujo nome
era Jessé, que tinha oito filhos e, nos dias de Saul, era homem
idoso e adiantado em anos entre os homens. 13 Os três filhos mais
velhos de Jessé tinham seguido Saul à guerra; e eram os nomes
dos seus três filhos que foram à guerra: Eliabe, o primogênito; o
segundo, Abinadabe; e o terceiro, Samá. 14 Davi era o mais moço;
os três maiores seguiram a Saul. 15 Ora, Davi ia a Saul e voltava

dele a apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém. 16 O filisteu
vinha de manhã e de tarde, apresentando-se por quarenta dias.

O gigante Golias insulta os israelitas

17 Disse Jessé a seu filho Davi: Toma, agora, para teus irmãos
este efa de grão tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao
arraial a teus irmãos; 18 leva também estes dez queijos ao seu
comandante de mil, vê como passam teus irmãos e recebe deles a
senha. 19 Saul com eles e todos os homens de Israel estão no vale
de Elá, pelejando contra os filisteus. 20 Levantou-se Davi de manhã
cedo, deixou o rebanho ao cuidado dum guarda, carregou-se e
partiu, como Jessé lhe tinha ordenado. Chegou às trincheiras no
momento em que o exército ia sair para formar em linha de batalha
e dava sinal de combate. 21 Israel e os filisteus puseram-se em
ordem de batalha, exército contra exército. 22 Davi deixou a sua
carga entregue ao cuidado dum guarda da bagagem, correu ao
exército e foi indagar de seus irmãos como passavam. 23 Quando
estava falando com eles, eis que vinha subindo do exército dos
filisteus o campeão, cujo nome era Golias, filisteu de Gate. Falou
segundo aquelas palavras, e Davi ouviu-as. 24 Todos os israelitas,
tanto que viram o homem, fugiram de diante dele com muito medo.
25 Diziam os homens de Israel: Vistes a este homem que subiu?
Subiu para desafiar a Israel. Ao homem que o matar, o rei encherá
de grandes riquezas, e lhe dará sua filha, e fará livre em Israel a
casa de seu pai. 26 Falou Davi aos homens que se achavam perto
dele: Que se fará ao homem que matar a esse filisteu e tirar o
opróbrio de sobre Israel? Pois quem é esse filisteu incircuncidado,
para desafiar os exércitos do Deus vivo? 27 O povo repetiu-lhe a
mesma palavra, dizendo: Assim se fará a quem o matar.

28 Eliabe, seu irmão mais velho, ouviu-o quando falava aos
homens, acendeu-se a sua ira contra Davi e disse: Por que
desceste? Ao cuidado de quem deixaste essas poucas ovelhas no
deserto? Eu conheço a tua altivez e a malignidade do teu coração.
Desceste para ver a batalha. 29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora?

Não é grave o caso? 30 Virou-se dele para outro e falou a mesma
coisa. O povo respondeu-lhe como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falou, foram repetidas na
presença de Saul, que mandou chamá-lo. 32 Davi disse a Saul: Não
desfaleça o coração de alguém por causa dele. O teu servo irá e
pelejará com este filisteu. 33 Saul disse a Davi: Não poderás ir
contra esse filisteu para pelejar com ele, pois tu és jovem, e ele é
guerreiro desde a sua mocidade. 34 Respondeu Davi a Saul: O teu
servo estava apascentando as ovelhas de seu pai; quando vinha um
leão ou um urso e levava um cordeiro do meio do rebanho, 35 eu
corria após ele, e o matava, e lho arrancava da boca; e, levantando-
se ele contra mim, eu o agarrava pelas queixadas, e o feria, e
matava. 36 Leão e urso matou o teu servo, e a esse filisteu
incircuncidado fará como a um deles, visto que tem desafiado os
exércitos do Deus vivo. 37 Acrescentou Davi: Jeová, que me livrou
das garras do leão e das garras do urso, livrar-me-á da mão desse
filisteu. Saul disse a Davi: Vai, e Jeová seja contigo! 38 Saul vestiu a
Davi dos seus vestidos, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de
cobre, e vestiu-o duma couraça. 39 Davi cingiu a espada sobre os
seus vestidos e procurou andar, pois não os tinha experimentado.
Davi disse a Saul: Não posso andar com estas coisas, porque não
as tenho experimentado. Davi tirou-as de sobre si. 40 Tomou na mão
o seu cajado, escolheu do leito da torrente cinco pedras mui lisas e
meteu-as no bolso de pastor que trazia consigo, a saber, no surrão.
Tinha na mão a funda; e foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu ia andando e aproximando-se de Davi, e o seu
escudeiro ia adiante dele. 42 Quando o filisteu olhou e viu a Davi,
desprezou-o, porquanto era mancebo ruivo e de gentil aspecto.
43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com
um pau? Em nome dos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.
44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei as tuas carnes às

aves do céu e às bestas do campo. 45 Então, lhe respondeu Davi:
Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém,
venho a ti em nome de Jeová dos Exércitos, do Deus das tropas de
Israel, as quais tens desafiado. 46 Hoje mesmo, Jeová te entregará
nas minhas mãos; matar-te-ei e tirar-te-ei a cabeça. Darei, hoje, às
aves do céu e às feras do campo os cadáveres do arraial dos
filisteus, e toda a terra saberá que há Deus em Israel. 47 Saberá
toda esta congregação que Jeová salva, não pela espada e lança.
Porque de Jeová é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.
48 Como o filisteu se levantasse e viesse chegando para se
encontrar com Davi, apressou-se este e correu em direção do
exército para se encontrar com o filisteu. 49 Davi meteu a mão no
bolso e tirou dali uma pedra. Arrojou-a com a funda e feriu ao filisteu
na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto
em terra.

Os filisteus são dispersados

50 Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu com uma funda e com
uma pedra; feriu ao filisteu e o matou, porém não havia espada na
mão de Davi. 51 Correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e
tomou a espada dele, e, tirando-a da bainha, matou-o, e com ela
decepou-lhe a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu
campeão, fugiram. 52 Os homens de Israel e de Judá levantaram-se,
gritaram e perseguiram aos filisteus, até a entrada de Gate e até
Ecrom. Os feridos dentre os filisteus caíram pelo caminho de
Saaraim, até Gate e até Ecrom. 53 Voltando os filhos de Israel de
perseguirem aos filisteus, despojaram o arraial deles. 54 Tomando
Davi a cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém; porém pôs as
armas dele na sua tenda.

55 Quando Saul viu a Davi sair contra o filisteu, perguntou a
Abner, o general do exército: Abner, de quem é filho este mancebo?
Respondeu Abner: Por tua vida, ó rei, que o não sei. 56 Disse o rei:
Pergunta de quem é filho esse rapaz. 57 Voltando Davi depois de
morto o filisteu, tomou-o Abner e levou-o à presença de Saul,
trazendo Davi na mão a cabeça do filisteu. 58 Saul perguntou-lhe:

De quem és filho, mancebo? Respondeu Davi: Sou filho do teu servo Jessé, belemita.

1Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 Tendo Davi acabado de falar com Saul, ligou-se a alma de
Jônatas com a de Davi, e Jônatas amou-o como a si mesmo.
2 Naquele dia, Saul o tomou e não lhe permitiu que tornasse para a
casa de seu pai. 3 Jônatas e Davi fizeram aliança, porque Jônatas o
amava como a si mesmo. 4 Despojou-se Jônatas da capa de que
estava vestido e deu-a a Davi e bem assim a sua armadura,
incluindo a sua espada, o seu arco e o seu cinto. 5 Saiu Davi aonde
quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência; Saul deu-lhe
o mando sobre a gente de guerra, e isso pareceu bem a todo o povo
e também aos servos de Saul.

O cântico das mulheres indigna a Saul

6 Ao virem eles, na ocasião da volta de Davi, depois de morto o
filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel, cantando
e dançando, ao encontro do rei Saul, com tambores, com alegria e
com instrumentos de música. 7 As mulheres, tangendo, respondiam
umas as outras:

Saul matou os seus milhares,
E Davi, as suas dezenas de milhares.

8 Saul irou-se em extremo, e desagradou-lhe este incidente. Ele
disse: A Davi elas deram dez milhares e a mim, milhares. Que lhe
falta senão só o reino? 9 Daquele dia em diante não via Saul a Davi
com bons olhos.

10 Ao outro dia, o espírito maligno, enviado de Deus, apoderou-se
de Saul, e profetizava dentro da casa; e Davi tocava a harpa com a
sua mão, como o fazia todos os dias. Saul tinha na mão a sua lança,
11 que arrojou, dizendo: Traspassarei a Davi contra a parede. Davi,
porém, desviou-se de diante dele por duas vezes. 12 Saul temia a
Davi, porque Jeová era com Davi e se tinha retirado dele. 13 Por
isso, Saul o afastou de si e o fez comandante de mil homens. Ele
saía e entrava diante do povo. 14 Davi conduzia-se com prudência
em todos os caminhos, e Jeová era com ele. 15 Vendo Saul que ele

se conduzia com muita prudência, tinha medo dele. 16 Mas todo o
Israel e Judá amavam a Davi, porque saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha,
que te darei por mulher, contanto que sejas homem de valor e
pelejes as batalhas de Jeová. Pois Saul dizia consigo: Não seja a
minha mão contra ele, mas sim a dos filisteus. 18 Respondeu Davi a
Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida ou a família de meu pai
em Israel, para vir a ser genro do rei? 19 Mas, tendo chegado o
tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi ela
dada por mulher a Adriel, meolotita. 20 Mical, filha de Saul, amava a
Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou. 21 Disse Saul: Eu lha
darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus
seja contra ele. Pelo que disse Saul a Davi: Pela segunda vez, virás
hoje a ser meu genro.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai em segredo a Davi: Eis
que tu estás no agrado do rei, e todos os seus servos te amam;
agora, consente em ser genro do rei. 23 Os servos de Saul falaram
essas palavras aos ouvidos de Davi, que respondeu: Parece-vos
pouca coisa ser genro do rei, sendo eu pobre e de nenhuma valia?
24 Os servos de Saul lhe referiram isso, dizendo: Desta maneira
falou Davi. 25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não
deseja dote, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança
dos inimigos do rei. Ora, Saul pensava em fazer Davi cair por mão
dos filisteus. 26 Tendo os servos de Saul referido essas palavras a
Davi, agradou-lhe tornar-se genro do rei. Antes de se terem
expirado os dias, 27 levantou-se Davi, e partiu, ele e seus homens, e
matou dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os prepúcios
deles e deu-os em número completo ao rei, para ser seu genro. Saul
deu-lhe por mulher sua filha Mical. 28 Viu Saul e conheceu que
Jeová era com Davi; e Mical, filha de Saul, também o amava.

29 Saul temia ainda mais a Davi e continuamente se fazia seu
inimigo.
30 Saíram os régulos dos filisteus à campanha; e, sempre que
saíam, conduzia-se Davi com mais prudência do que todos os
servos de Saul; e o seu nome tornou-se muito querido.

1Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1 Ordenou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos que
matassem a Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava muito
afeiçoado a Davi. 2 Disse Jônatas a Davi: Saul, meu pai, procura
tirar-te a vida. Agora, guarda-te amanhã pela manhã, fica num lugar
oculto e esconde-te. 3 Eu sairei, e me porei ao lado de meu pai no
campo em que estiveres, e lhe falarei acerca de ti; avisar-te-ei de
tudo o que souber. 4 Jônatas falou em favor de Davi a seu pai Saul,
e disse-lhe: Não peque o rei contra o seu servo, contra Davi, porque
ele não tem pecado contra ti e porque as suas ações para contigo
têm sido muito boas; 5 ele arriscou a vida e matou ao filisteu, e
Jeová efetuou um grande livramento para todo o Israel. Tu o viste e
te alegraste; por que queres pecar contra o sangue inocente,
matando sem causa a Davi? 6 Saul deu ouvidos à voz de Jônatas e
jurou, dizendo: Pela vida de Jeová, não se lhe tirará a vida.
7 Chamou Jônatas a Davi e referiu-lhe todas estas coisas. Também
Jônatas trouxe Davi a Saul, e Davi ficou na presença dele como
dantes.

Mical engana a seu pai e salva Davi

8 Renovou-se depois a guerra. Saindo Davi, pelejou contra os
filisteus; fez neles uma grande matança, e fugiram de diante dele.
9 O espírito maligno enviado de Jeová veio sobre Saul, estando ele
sentado em casa e tendo na mão a sua lança; e Davi tocava a harpa
com a sua mão. 10 Saul procurou atravessar a Davi com a lança
contra a parede, mas ele se desviou de diante de Saul, que fincou a
lança na parede. Fugiu Davi e escapou naquela noite. 11 Saul
enviou mensageiros à casa de Davi, que a vigiassem e que o
matassem pela manhã. Mical, mulher de Davi, disse-lhe: Se não te
salvares esta noite, amanhã serás morto. 12 Mical desceu-o por uma
janela, e ele foi, fugiu e escapou. 13 Mical tomou o terafim, e deitou-
o na cama, e, pondo-lhe à cabeceira uma pele de cabra, cobriu-o
com a roupa. 14 Quando Saul enviou mensageiros que prendessem

a Davi, ela disse: Ele está doente. 15 Saul enviou mensageiros que
vissem a Davi, dizendo-lhes: Trazei-mo na cama, para que eu lhe
tire a vida. 16 Tendo entrado os mensageiros, eis que o terafim
estava na cama, tendo à cabeceira a pele de cabra. 17 Perguntou
Saul a Mical: Por que me iludiste assim e deixaste ir o meu inimigo,
de maneira que escapou? Respondeu Mical a Saul: Foi porque ele
me disse: Deixa-me ir, se não eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Davi, porém, fugiu e escapou; e, indo ter com Samuel, em
Ramá, contou-lhe tudo o que Saul lhe tinha feito. Retiraram-se ele e
Samuel e ficaram em Naiote. 19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está
em Naiote, em Ramá. 20 Enviou Saul mensageiros para prenderem
Davi. Quando viram a companhia dos profetas profetizando e
Samuel presidindo-lhes, veio o Espírito de Deus sobre eles, e
também profetizaram. 21 Avisado disso Saul, enviou outros
mensageiros, que também profetizaram. De novo, enviou terceiros
mensageiros, os quais também profetizaram. 22 Então, foi também
ele a Ramá e, chegando ao poço grande que está em Secu,
perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Respondeu-se-lhe: Eis que
estão em Naiote, em Ramá. 23 Partiu para Naiote, em Ramá. Veio
também sobre ele o Espírito de Deus e ia caminhando e
profetizando, até que lá chegou. 24 Ele despiu os seus vestidos,
também profetizou diante de Samuel e esteve nu por terra todo
aquele dia e toda aquela noite. Pelo que se diz: Está também Saul
entre os profetas?

1Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 Fugiu Davi de Naiote, que é em Ramá, e veio, e disse a
Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha iniquidade e qual é o meu
pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida? 2 Ele lhe
respondeu: Tal não suceda; não hás de morrer. Meu pai não faz
coisa alguma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dar
parte; por que me ocultaria isso meu pai? Não é verdade. 3 Tornou
Davi a jurar e disse: Teu pai sabe muito bem que achei graça aos
teus olhos e diz: Não saiba isso Jônatas, para que se não entristeça.
Todavia, pela vida de Jeová e pela tua vida, há apenas um passo
entre mim e a morte. 4 Jônatas respondeu a Davi: Que desejas tu
que eu faça por ti? 5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a lua nova, e
eu me deveria assentar com o rei para comer; mas me deixarás ir, e
me esconderei no campo até a tarde do terceiro dia. 6 Se teu pai
perguntar por mim, responderás: Davi pediu-me licença, para que
corresse a Belém, sua cidade, porque se faz lá o sacrifício anual
para toda a parentela. 7 Se ele responder: Está bem, o teu servo
terá paz; porém, se ele muito se indignar, sabe que ele está
determinado a praticar o mal. 8 Usa de misericórdia para com o teu
servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança de Jeová; mas,
se houver em mim culpa, tira-me tu mesmo a vida; por que me
levarias a teu pai? 9 Respondeu Jônatas: Isso não te suceda! Pois,
se eu, na verdade, soubesse que meu pai estava determinado a
trazer o mal sobre ti, não to declararia eu? 10 Perguntou Davi a
Jônatas: Quem me há de avisar, se, por acaso, teu pai te responder
com aspereza? 11 Respondeu Jônatas a Davi: Vem, e saiamos fora
ao campo. Saíram ambos ao campo.

Jônatas faz aliança com Davi

12 Disse Jônatas a Davi: Jeová, Deus de Israel, seja testemunha.
Vou eu sondar a meu pai a estas horas amanhã ou depois de
amanhã e, havendo alguma coisa favorável a Davi, eu te enviarei a
ti e te avisarei. 13 Faça assim Jeová a Jônatas e mais ainda, se,

querendo meu pai fazer-te mal, eu não te avisar e não te enviar
embora, para que vás em paz. Seja Jeová contigo, como o tem sido
com meu pai. 14 Não somente usarás para comigo, enquanto viver,
a misericórdia de Jeová, para que eu não morra; 15 mas também
não cortarás nunca da minha casa a tua misericórdia; nem ainda
quando Jeová tiver exterminado da face da terra a cada um dos
inimigos de Davi. 16 Fez Jônatas aliança com a casa de Davi,
dizendo: Jeová a requererá da mão dos inimigos de Davi.
17 Jônatas fez que Davi tomasse um novo juramento pelo amor
que lhe tinha; porque o amava como a si mesmo. 18 Jônatas disse-
lhe: Amanhã é a lua nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar
estará desocupado. 19 Depois de ausente três dias, descerás
apressadamente, e irás ao lugar em que te escondeste no dia do
ajuste, e te assentarás junto à pedra Ezel. 20 Eu atirarei junto a ela
três setas, como quem atira ao alvo. 21 Eis que enviarei o moço e
lhe direi: Vai, busca as setas. Se eu disser ao moço: Olha que as
setas estão para cá de ti, levanta-as e vem, porque, pela vida de
Jeová, há paz para ti, e nada há que temer. 22 Porém, se disser ao
moço: Olha que as setas estão para lá de ti, vai-te, porque Jeová te
despede. 23 Quanto ao negócio de que eu e tu falamos, Jeová é
testemunha dele para sempre entre mim e ti.
24 Escondeu-se Davi no campo; e, chegada que foi a lua nova,
pôs-se o rei à mesa para comer. 25 O rei sentou-se, como de
costume, na sua cadeira junto à parede; Jônatas ficou em pé, e
Abner sentou-se ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava
desocupado. 26 Todavia, naquele dia, nada disse Saul, porque dizia
consigo: Alguma coisa lhe aconteceu. Ele não está limpo,
certamente ele não está limpo. 27 Sucedeu que, no dia depois da lua
nova, sendo o segundo dia, ainda estava desocupado o lugar de
Davi, e perguntou Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho
de Jessé comer, nem ontem nem hoje? 28 Respondeu Jônatas a
Saul: Davi pediu-me licença, para que fosse a Belém. 29 Ele disse-
me: Deixa-me ir, porque nossa parentela tem um sacrifício na
cidade, e meu irmão me ordenou que fosse. Agora, se achei graça
aos teus olhos, deixa-me ir e ver meus irmãos. Por isso, ele não tem
vindo à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Acendeu-se a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de
mulher perversa e rebelde, não sei eu, porventura, que escolheste o
filho de Jessé para vergonha tua e para vergonha de tua mãe?
31 Porque, em todo o tempo em que o filho de Jessé viver sobre a
terra, não estarás seguro nem tu nem o teu reino. Pelo que envia
agora e traze-mo, pois está condenado à morte. 32 Respondeu
Jônatas a Saul, seu pai, e disse-lhe: Por que se há de lhe tirar a
vida? Que fez? 33 Saul atirou-lhe com a lança para o ferir, pelo que
Jônatas entendeu que seu pai tinha determinado fazer morrer a
Davi. 34 Levantou-se da mesa Jônatas, todo encolerizado, e no
segundo dia do mês não comeu; pois ficou mui sentido por causa de
Davi, porque seu pai o ultrajara.

Separação de Davi e Jônatas

35 Ao outro dia pela manhã, saiu Jônatas para o campo, no tempo
ajustado com Davi, e levou consigo um rapazinho. 36 Disse ao seu
rapaz: Corre, busca agora as setas que eu vou atirar. Ao correr o
rapaz, atirou ele uma seta para lá dele. 37 Tendo o rapaz chegado
ao lugar onde estava a seta que Jônatas tinha atirado, gritou
Jônatas ao rapaz e disse: Não está a seta mais para lá de ti? 38 Vai
depressa, não te demores. O rapaz de Jônatas recolheu as setas e
voltou ao seu amo. 39 O rapaz, porém, não entendia coisa alguma;
somente Jônatas e Davi o sabiam. 40 Deu Jônatas as suas armas ao
rapaz e disse-lhe: Vai, leva-as à cidade. 41 Logo que o rapaz foi,
levantou-se Davi do lugar que olha para o Neguebe, caindo com o
rosto em terra, prostrou-se três vezes. Beijando-se um ao outro,
choraram ambos, mas Davi mais. 42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em
paz, porquanto nós juramos ambos em nome de Jeová, dizendo:
Jeová será para sempre entre mim e ti e entre a minha semente e a
tua semente. Levantou-se Davi e retirou-se; e Jônatas entrou na
cidade.

1Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque. Aimeleque saiu,
tremendo ao encontro de Davi, e perguntou-lhe: Por que vens só, e
ninguém, contigo? 2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei
encomendou-me um negócio e disse-me: Não saiba ninguém do
negócio pelo qual eu te envio e daquilo que te ordenei; por isso, eu
disse aos moços que me encontrassem em tal e tal lugar. 3 Agora,
que tens à mão? Ainda que não sejam senão cinco pães, dá-mos ou
qualquer outra coisa que se achar. 4 Respondendo o sacerdote a
Davi, disse-lhe: Não tenho ao meu alcance pão comum, porém há
pão consagrado; se ao menos os moços se têm abstido de
mulheres! 5 Davi respondeu ao sacerdote e disse-lhe: Como
sempre, quando eu saio à campanha, foram-nos vedadas as
mulheres e consagradas as equipagens dos moços; embora fosse
comum, seria santificado hoje pelas equipagens. 6 Deu-lhe o
sacerdote do pão consagrado, porque não havia ali pão, senão os
pães da proposição, os quais se tinham tirado de diante de Jeová,
no dia em que se tiravam para se porem pães quentes.
7 Ora, achava-se ali, naquele dia, detido diante de Jeová, certo
homem dentre os servos de Saul cujo nome era Doegue, idumeu, o
principal dos pastores de Saul. 8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens
aqui à mão uma lança ou uma espada? Pois eu não trouxe comigo
nem a minha lança nem as minhas armas, porque o negócio do rei
era urgente. 9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias filisteu, a
quem mataste no vale de Elá, está aqui envolta num pano atrás do
éfode. Se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão
essa. Davi disse: Não há outra semelhante a essa; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi e fugiu, naquele dia, da presença de Saul e
foi a Aquis, rei de Gate. 11 Perguntaram-lhe os servos de Aquis: Este
não é Davi, o rei da terra? Não foi deste que cantavam nas danças,
dizendo:

Saul matou os seus milhares,
e Davi, as suas dezenas de milhares?
12 Davi guardou estas palavras, meditando-as no seu coração, e
teve muito medo de Aquis, rei de Gate. 13 Ele se contrafez diante
deles, e fingiu-se doido nas mãos deles, e tamborilava sobre as
portas, e deixava correr a saliva pela barba. 14 Disse Aquis aos seus
servos: Eis que bem vedes que o homem está louco; por que razão
o trouxestes a mim? 15 Faltam-me, porventura, loucos, para que
trouxésseis este a fazer loucuras diante de mim? Há de entrar este
na minha casa?

1Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 Davi retirou-se dali e escapou para a cova de Adulão. O que
tendo ouvido seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram para
lá a ter com ele. 2 Ajuntaram-se a ele todos os que se viam
oprimidos, todos os que se achavam endividados e todos os
amargurados de espírito; e ele se fez chefe sobre eles. Eram com
ele cerca de quatrocentos homens.
3 Dali, passou Davi para Mispa de Moabe e disse ao rei de
Moabe: Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até
que eu saiba o que Deus há de fazer a meu respeito. 4 Trouxe-os
perante o rei de Moabe; e com este ficaram por todo o tempo que
Davi esteve no lugar seguro. 5 Disse o profeta Gade a Davi: Não
fiques no lugar seguro; sai e entra na terra de Judá. Saiu Davi e foi
para o bosque de Herete.

Saul manda matar todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que estavam
com ele. Ora, Saul estava sentado em Gibeá, debaixo da
tamargueira em Ramá, tendo na mão a sua lança, e todos os seus
servos o rodeavam. 7 Disse aos seus servos que o rodeavam: Ouvi,
agora, benjamitas! Acaso, o filho de Jessé vos dará a todos vós
campos e vinhas e far-vos-á a todos capitães de milhares e capitães
de centenas, 8 para que todos vós tenhais conspirado contra mim e
não haja ninguém que me dê aviso, ao entrar meu filho numa
aliança com o filho de Jessé, e não haja ninguém que tenha pena de
mim e me avise de ter meu filho sublevado contra mim ao meu
servo, para que me arme ciladas, como hoje se vê? 9 Respondeu
Doegue, idumeu, que estava ao lado dos servos de Saul: Eu vi o
filho de Jessé vir a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube. 10 Este
consultou a Jeová a pedido dele, e lhe deu mantimento, e lhe deu
também a espada de Golias, filisteu.
11 Mandou o rei chamar ao sacerdote Aimeleque, filho de Aitube,
e a toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em

Nobe. Todos eles vieram à presença do rei. 12 Disse Saul: Ouve,
filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!
13 Perguntou-lhe Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho
de Jessé, em lhe dares tu pão e uma espada e em seu favor
consultares a Deus, para que ele se sublevasse contra mim,
armando-me ciladas, como hoje se vê? 14 Aimeleque respondeu ao
rei: Quem, entre todos os teus servos, é como Davi, fiel, genro do
rei, chefe da tua guarda e honrado na tua casa? 15 Porventura, é de
hoje que comecei a consultar a Deus em seu favor? Longe de mim
tal. Não impute o rei coisa alguma ao seu servo, nem a toda a casa
de meu pai, pois o teu servo nada sabe de tudo isso, nem pouco
nem muito. 16 Respondeu o rei: Vais morrer, Aimeleque, tu e toda a
casa de teu pai. 17 Disse o rei aos da guarda que o rodeavam:
Voltai-vos contra os sacerdotes de Jeová e matai-os, porque estão
de mãos dadas com Davi, e porque sabiam que fugiu, e não me
avisaram disso. Porém os servos do rei não quiseram estender as
suas mãos para arremeter contra os sacerdotes de Jeová. 18 Disse
o rei a Doegue: Vai tu e arremete contra os sacerdotes. Doegue,
idumeu, voltou-se, arremeteu contra os sacerdotes e matou naquele
dia oitenta e cinco homens que vestiam o éfode de linho. 19 A Nobe,
cidade dos sacerdotes, passou ao fio da espada; passou ao fio da
espada homens e mulheres, meninos e crianças de mama, e bois,
jumentos e ovelhas,

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com Davi

20 Um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, que se chamava
Abiatar, escapou e fugiu para Davi. 21 Abiatar disse a Davi que Saul
tinha feito morrer os sacerdotes de Jeová. 22 Disse Davi a Abiatar:
Naquele dia em que Doegue, idumeu, se achou ali, eu bem sabia
que ele o havia de dizer a Saul. Eu fui a causa da morte de todas as
pessoas da casa de teu pai. 23 Fica comigo, não temas, porque
quem procura a minha vida procura também a tua; comigo estarás
em segurança.

1Samuel 23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus estão pelejando contra
Queila e saqueando as eiras. 2 Consultou Davi a Jeová, dizendo:
Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu Jeová a Davi: Vai, e
ferirás aos filisteus, e salvarás a Queila. 3 Os homens de Davi
disseram-lhe: Temos medo aqui em Judá, quanto mais se formos a
Queila contra o exército dos filisteus? 4 Davi tornou a consultar a
Jeová, que lhe respondeu: Levanta-te, desce a Queila, porque eu
hei de entregar os filisteus nas tuas mãos. 5 Foram Davi e seus
homens a Queila e pelejaram contra os filisteus; Davi levou-lhes os
gados e fez uma grande matança entre eles. Assim, salvou os
habitantes de Queila. 6 Ao fugir Abiatar, filho de Aimeleque, para
Davi a Queila, desceu levando o éfode na mão.
7 Foi comunicado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul:
Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, porque entrou
numa cidade que tem portas e ferrolhos. 8 Então, Saul mandou
chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e
sitiassem Davi e os seus homens. 9 Sabendo Davi que Saul lhe
maquinava o mal, disse ao sacerdote Abiatar: Traze cá o éfode.
10 Davi disse: O teu servo acaba de ouvir, Jeová, Deus de Israel,
que Saul se prepara para vir a Queila, a fim de destruir a cidade por
minha causa. 11 Entregar-me-ão os cidadãos de Queila nas mãos
dele? Descerá Saul como o teu servo ouviu? Rogo-te, Jeová, Deus
de Israel, que o digas ao teu servo. Respondeu Jeová: Descerá.
12 Perguntou Davi: Acaso, os cidadãos de Queila me entregarão a
mim e aos meus homens nas mãos de Saul? Respondeu Jeová:
Entregarão. 13 Davi e seus homens, que eram cerca de seiscentos,
levantaram-se, e partiram de Queila, e andaram errantes para cá e
para lá. Tendo sido dito a Saul que Davi escapara de Queila, deixou
de sair. 14 Davi ficou no deserto, em lugares seguros, e permaneceu
na região montanhosa, no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os
dias, mas Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas fazem aliança

15 Vendo Davi que Saul saíra em busca da sua vida, permaneceu
no deserto de Zife, em Horesa. 16 Levantou-se Jônatas, filho de
Saul, e foi ter com Davi em Horesa, e o confortou em Deus.
17 Disse-lhe: Não tenhas medo, pois não te achará a mão de Saul,
meu pai. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo depois de ti;
o que também Saul, meu pai, bem sabe. 18 Ambos fizeram aliança
diante de Jeová; ficou Davi em Horesa, e Jônatas voltou para sua
casa.

19 Depois, subiram os zifitas a ter com Saul, em Gibeá, e
disseram: Não se esconde Davi entre nós nos lugares seguros, em
Horesa, no outeiro de Haquilá, que está ao sul do deserto? 20 Agora,
desce, ó rei, conforme é todo o desejo do teu coração, e a nós, toca-
nos entregá-lo nas mãos do rei. 21 Disse Saul: Benditos sejais de
Jeová, porque vos compadecestes de mim! 22 Ide, informai-vos
ainda melhor, sabei e notai o lugar que frequenta e quem o tenha
visto ali; pois se me diz que ele é muito astuto. 23 Vede, e informai-
vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta, e tornai a
vir ter comigo sem falta, e eu irei convosco. Se ele estiver na terra,
eu o buscarei entre todos os milhares de Judá.

24 Eles se levantaram e foram para Zife adiante de Saul; Davi e
seus homens, porém, estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao
sul de Jesimom. 25 Saul e seus homens foram em busca dele. Isso
foi dito a Davi. Pelo que desceu para a penha e ficou no deserto de
Maom. O que tendo Saul ouvido, entrou no deserto para perseguir a
Davi. 26 Saul ia duma banda do monte, e Davi e seus homens, da
outra banda do monte. Davi fugiu apressadamente para escapar de
Saul, porque Saul e seus homens cercavam a Davi e aos seus para
os prender. 27 Porém chegou um mensageiro a Saul dizendo:
Apressa-te e vem, porque os filisteus acabam de invadir a terra.
28 Tornou-se Saul, deixando de perseguir a Davi, e marchou contra
os filisteus. Por isso, se chamou àquele lugar Sela-Hamalequote.
29 Davi subiu dali e habitou nos lugares seguros de En-Gedi.

1Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que
Davi está no deserto de En-Gedi. 2 Tomando Saul três mil homens,
escolhidos dentre todo o Israel, foi em busca de Davi e dos seus
homens até sobre as penhas das cabras monteses. 3 Chegou, no
caminho, a uns currais de ovelhas, onde havia uma cova; entrou
nela Saul a aliviar o ventre. Ora, Davi e seus homens estavam
sentados na parte mais interna da cova. 4 Disseram-lhe os homens
de Davi: Este é o dia do qual te disse Jeová: Eis que te entrego nas
mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Davi
levantou-se e, de mansinho, cortou a orla do manto de Saul.
5 Depois, bateu o coração de Davi, por ter cortado a orla do manto
de Saul. 6 Disse aos seus homens: Deus me guarde de que eu faça
isso ao meu senhor, ao ungido de Jeová, a saber, que eu estenda a
mão contra ele, visto que ele é o ungido de Jeová. 7 Com essas
palavras, conteve Davi os seus homens e não lhes permitiu que se
lançassem contra Saul. Saindo Saul da cova, prosseguiu o seu
caminho.
8 Levantou-se também Davi depois dele e, tendo saído da cova,
gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás,
prostrou-se Davi com o rosto em terra e fez-lhe uma reverência.
9 Disse Davi a Saul: Por que dás ouvidos às palavras dos que
dizem: Davi procura fazer-te mal? 10 Eis que os teus próprios olhos
viram hoje que Jeová te entregou nas minhas mãos quando estavas
na cova, e foi-me dito que eu te matasse, porém a minha mão te
poupou, e eu disse: Não estenderei a minha mão contra o meu
senhor, porque é o ungido de Jeová. 11 Vê, meu pai, vê a orla do
manto na minha mão. No fato de cortar eu a orla do manto sem te
matar, reconhece que não há na minha mão nem mal nem
transgressão e que não pequei contra ti, ainda que tu andes à caça
da minha vida para ma tirares. 12 Jeová seja o juiz entre mim e ti e
Jeová me vingue de ti; a minha mão, porém, não será contra ti.
13 Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a

impiedade. A minha mão, porém, não será contra ti. 14 Após quem
saiu o rei de Israel? A quem persegues tu? Persegues a um cão
morto, a uma pulga. 15 Seja Jeová juiz, e julgue entre mim e ti, e
veja e pleiteie a minha causa, e me livre das tuas mãos.
16 Tendo Davi acabado de falar a Saul estas palavras, perguntou
Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul levantou a voz e
chorou. 17 Disse a Davi: Tu és mais justo do que eu, pois tu me tens
feito o bem, e eu te tenho feito o mal. 18 Tu me mostraste hoje que
grande bem me fizeste, pois, tendo-me Jeová entregado nas tuas
mãos, não me tiraste a vida. 19 Por que quem há que, encontrando a
seu inimigo, o deixará sem lhe fazer mal? Jeová te pague com o
bem o que hoje me fizeste. 20 Agora, sei que sem falta hás de ser rei
e que o reino de Israel há de se firmar na tua mão. 21 Agora, jura-me
por Jeová que não exterminarás a minha semente depois de mim e
que não extinguirás o meu nome da casa de meu pai. 22 Davi o
jurou a Saul. Voltou Saul para sua casa, mas Davi e seus homens
subiram ao lugar seguro.

1Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 Faleceu Samuel; todo o Israel se ajuntou, e prantearam-no e
enterraram-no na sua casa, em Ramá. Davi levantou-se e desceu
ao deserto de Parã.
2 Havia um homem em Maom que tinha o seu negócio no
Carmelo; era este homem muito rico, e tinha três mil ovelhas e mil
cabras, e estava ocupado em tosquiar as suas ovelhas no Carmelo.
3 Chamava-se o homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail;
era esta mulher sensata e formosa, porém era o homem duro e
grosseiro. Era ele da casa de Calebe. 4 Davi ouviu no deserto que
Nabal tosquiava as suas ovelhas, 5 e enviou dez mancebos, e disse-
lhes: Subi ao Carmelo, ide à casa de Nabal e saudai-o da minha
parte. 6 Assim direis àquele próspero: Paz seja a ti, paz seja à tua
casa e paz seja a tudo o que tens! 7 Agora, ouvi que tens
tosquiadores. Os teus pastores acabam de estar conosco, e não
mofamos deles, nem perderam eles coisa alguma por todo o tempo
que estiveram no Carmelo. 8 Pergunta aos teus mancebos, e eles to
dirão. Portanto, que achem os moços graça aos teus olhos, porque
viemos em tão boa ocasião. Dá aos teus servos e a Davi, teu filho,
qualquer coisa que tiveres à mão.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

9 Tendo chegado os mancebos de Davi, falaram a Nabal todas
essas palavras em nome de Davi e ficaram calados. 10 Nabal
respondeu aos servos de Davi: Quem é Davi? Quem é o filho de
Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu
senhor. 11 Hei de pegar no meu pão, no meu vinho e na carne das
minhas reses que degolei para os que tosquiam as minhas ovelhas,
e dá-los a uns homens que não sei donde vêm? 12 Puseram-se a
caminho os mancebos de Davi, voltaram e, tendo chegado,
contaram-lhe segundo todas estas palavras. 13 Então, disse Davi
aos seus homens: Cinja cada um a espada. Cada um cingiu a

espada, e Davi também cingiu a sua; subiram após Davi cerca de
quatrocentos homens, e ficaram duzentos com a bagagem.
14 Um dos mancebos, porém, contou a Abigail, mulher de Nabal,
dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar o nosso
amo, e este disparatou com eles. 15 Mas os homens nos foram
muito bons e não mofaram de nós, nem perdemos coisa alguma,
por todo o tempo em que tivemos relações com eles, quando
estávamos nos campos. 16 Eles nos serviam de muro assim de dia
como de noite, por todo o tempo que andamos com eles
apascentando as ovelhas. 17 Agora, considera e vê o que hás de
fazer, porque o mal está determinado contra o nosso amo e contra
toda a sua casa. Ele é tal filho de Belial, que ninguém lhe pode falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Apressou-se Abigail, tomou duzentos pães, e dois odres de
vinho, e cinco ovelhas assadas, e cinco medidas de trigo tostado, e
cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos e pô-los em cima
de jumentos. 19 Disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, que
vos seguirei de perto. Porém ela nada disse a seu marido Nabal.
20 Enquanto montada num jumento, descia ela pelas fraldas do
monte, descia-lhe também Davi e seus homens ao encontro; e ela
se encontrou com eles. 21 Ora, Davi tinha dito: Na verdade, de nada
me serviu ter eu conservado no deserto tudo o que era deste
homem, de maneira que nada perdeu de tudo o que lhe pertencia;
ele me tornou mal por bem. 22 Assim, faça Deus aos inimigos de
Davi e mais ainda, se eu deixar até ao amanhecer, de tudo o que lhe
pertence, ainda um só menino.
23 Abigail tanto que viu a Davi, apressou-se, desceu do jumento,
prostrou-se sobre o rosto diante de Davi e inclinou-se até a terra.
24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Sobre mim caia, meu senhor, a
culpa, e deixa falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras
da tua serva. 25 Não se importe o meu senhor com este homem de
Belial, a saber, com Nabal; porque tal é ele qual é o seu nome;
Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele. Mas eu, tua serva,
não vi os mancebos que tu, meu senhor, enviaste. 26 Agora, meu

senhor, pela vida de Jeová e pela tua vida, visto que Jeová te
impediu de derramares sangue e de te vingares pela tua própria
mão, sejam agora como Nabal os teus inimigos e os que buscam
fazer o mal ao meu senhor. 27 Este é o presente que trouxe a tua
serva ao meu senhor, seja ele dado aos mancebos que seguem ao
meu senhor. 28 Perdoa a transgressão da tua serva, pois, sem
dúvida, Jeová fará do meu senhor uma casa firme, porquanto o meu
senhor peleja as batalhas de Jeová; e não se achará em ti o mal
todos os teus dias. 29 Se alguém se levantar para te perseguir e
buscar a tua vida, será a vida do meu senhor posta no feixe dos que
vivem sob a proteção de Jeová, teu Deus; mas a vida dos teus
inimigos, ele a arrojará como de uma funda. 30 Quando Jeová
houver feito ao meu senhor todo o bem que ele falou a teu respeito
e te tiver estabelecido por príncipe sobre Israel, 31 não te será por
pesar nem de remorso, meu senhor, por teres derramado sangue
sem motivo ou por se ter o meu senhor vingado a si mesmo.
Quando Jeová houver feito o bem ao meu senhor, lembrar-te-ás da
tua serva.

Davi é apaziguado

32 Davi respondeu a Abigail: Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
que te enviou hoje ao meu encontro! 33 Bendita seja a tua
sabedoria, e bendita sejas tu, que me tolheste de verter sangue e
vingar-me, pela minha própria mão! 34 Pois, na verdade, juro pela
vida de Jeová, Deus de Israel, que me impediu de fazer o mal, que,
se tu não te apresentasses e me não viesses ao encontro, não teria
ficado a Nabal, até o amanhecer, ainda um só menino. 35 Aceitou
Davi da mão de Abigail tudo o que lhe trouxera e disse-lhe: Sobe em
paz para a tua casa; vê que dei ouvidos à tua voz e fiz a tua
vontade.

36 Voltou Abigail para Nabal. Eis que ele fazia em casa um
banquete, como banquete de rei, e o seu coração se achava alegre,
porque estava muito embriagado. Pelo que não lhe referiu coisa
alguma, nem pouco nem muito até pela manhã. 37 Pela manhã,
quando Nabal já estava livre do vinho, contou-lhe sua mulher essas

coisas. Teve o seu coração um choque mortal, ficando ele como
uma pedra. 38 Passados dez dias, feriu Jeová a Nabal, que morreu.

Davi casa com Abigail

39 Tendo Davi ouvido que Nabal era morto, disse: Bendito seja
Jeová, que pleiteou a minha causa a respeito da afronta que recebi
de Nabal e preservou ao seu servo do mal! Pois Jeová fez cair a
malignidade de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a
Abigail, para a receber por mulher. 40 Tendo vindo os servos de Davi
a Abigail, ao Carmelo, disseram-lhe: Davi nos enviou a ti, para te
tomarmos por sua mulher. 41 Ela se levantou, se prostrou com o
rosto em terra e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os
pés dos servos do meu senhor. 42 Abigail apressou-se e,
levantando-se, montou num jumento; foram com ela cinco moças
que lhe assistiam, e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a
recebeu por mulher.
43 Davi também tomou a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas
mulheres. 44 Saul tinha dado Mical, sua filha, mulher de Davi, a Palti,
filho de Laís, que era de Galim.

1Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 Vieram os zifitas ter com Saul, a Gibeá, e disseram: Não se
esconde Davi no outeiro de Haquilá, que é defronte do deserto?
2 Levantou-se Saul e desceu ao deserto de Zife, levando consigo
três mil homens escolhidos de Israel, para buscar a Davi ali.
3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquilá, que é defronte do
deserto, junto ao caminho. Porém Davi morava no deserto, e,
sabendo que Saul vinha ali em sua procura, 4 enviou espias, e
certificou-se de que Saul tinha vindo. 5 Levantou-se Davi, e foi ao
lugar onde Saul se tinha acampado, e viu o lugar onde se deitavam
Saul e Abner, filho de Ner, general das suas tropas. Saul estava
deitado dentro da trincheira, e ao redor dele estava acampado o
povo.
6 Perguntou Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de
Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul ao arraial?
Respondeu Abisai: Eu descerei contigo. 7 Foram de noite Davi e
Abisai ao povo. Eis que Saul estava deitado e dormindo dentro da
trincheira, e a sua lança, fincada na terra, à sua cabeceira. Abner e
o povo estavam deitados ao redor dele. 8 Então, disse Abisai a Davi:
Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo. Agora, deixa-me
atravessá-lo com a lança até o chão dum só golpe; não lhe darei
outro. 9 Mas Davi respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem pode
estender a mão contra o ungido de Jeová e ficar inocente?
10 Acrescentou Davi: Pela vida de Jeová, Jeová o há de ferir ou
chegará o seu dia, e morrerá ou descerá para a batalha e perecerá.
11 Não permita Jeová que eu estenda a mão contra o seu ungido;
porém toma, agora, a lança que está à sua cabeceira e a bilha de
água, e vamo-nos. 12 Davi tomou da cabeceira de Saul a lança e a
bilha de água, e foram-se. Ninguém o viu, nem o soube, nem se
despertou, pois todos dormiam, porque, da parte de Jeová, tinha
caído sobre eles um profundo sono.
13 Tendo Davi passado à outra banda, pôs-se no cume do monte,
ao longe, havendo uma grande distância entre eles. 14 Bradou ao

povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner?
Respondeu Abner: Quem és tu que bradas ao rei? 15 Disse-lhe Davi:
Não és tu um valente? Quem há em Israel tal como tu? Por que não
guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para matar o
rei, teu senhor. 16 Não é bom isso que fizeste; pela vida de Jeová,
mereceis vós a morte, porque não guardastes ao vosso senhor, ao
ungido de Jeová. Vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha de
água que estava à sua cabeceira.

Conversa entre Davi e Saul

17 Conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz,
meu filho Davi? Davi respondeu: Minha voz é, ó rei, meu senhor.
18 Prosseguiu: Por que persegue o meu senhor ao seu servo? Pois
que fiz eu? Que maldade se acha na minha mão? 19 Ouve, agora, ó
rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é Jeová o que te tem
instigado contra mim, receba ele o cheiro de uma oferta de cereais;
se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam perante Jeová!
Pois eles me expulsaram hoje, para que eu não seja incluído na
herança de Jeová, dizendo: Vai, serve a outros deuses. 20 Agora,
não se derrame o meu sangue na terra fora da presença de Jeová;
porque saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como se
persegue uma perdiz nos montes.
21 Disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não te tornarei a
fazer o mal, porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos.
Eis que tenho procedido nesciamente, errado excessivamente.
22 Respondeu Davi: Eis aqui a lança, ó rei! Venha cá um dos
mancebos e leve-a. 23 Pague Jeová a cada um a sua justiça e a sua
fidelidade; porquanto Jeová te entregou hoje na minha mão, e eu
não quis estender a mão contra o ungido de Jeová. 24 Assim como
foi a tua vida hoje de muita estima aos meus olhos, assim seja de
muita estima a minha vida aos olhos de Jeová, e livre-me ele de
toda a tribulação. 25 Disse Saul a Davi: Bendito sejas tu, meu filho
Davi! Pois grandes coisas farás e também, sem falta, prevalecerás.
Então, se foi Davi o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

1 Disse Davi no seu coração: Ora, perecerei ainda algum dia pela
mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar para a
terra dos filisteus, a fim de que Saul perca de todo as esperanças e
cesse de me buscar por todos os termos de Israel; assim, escaparei
da sua mão. 2 Levantou-se Davi e passou com os seiscentos
homens que estavam com ele para Aquis, filho de Maoque, rei de
Gate. 3 Davi habitou com Aquis, em Gate, ele e seus homens, cada
um com a sua família, e Davi com as suas duas mulheres, Ainoã,
jezreelita, e Abigail, carmelita, que fora mulher de Nabal. 4 Foi Saul
avisado de que Davi tinha fugido para Gate e não cuidou mais de o
buscar.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei graça aos teus olhos, dê-se-me
um lugar numa das cidades do país, para que eu habite ali; pois a
que fim habitará o teu servo contigo na cidade real? 6 Aquis deu-lhe,
naquele dia, a Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de
Judá até o dia de hoje. 7 Foi o número dos dias que Davi habitou no
país dos filisteus um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam sobre os gesuritas, e
os gersitas, e os amalequitas, pois estas nações habitavam a terra
que se estende desde Telã, na direção de Sur, até a terra do Egito.
9 Davi feria a terra, e não deixava com vida nem homem nem
mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os
camelos, e os vestidos; voltava e vinha para Aquis. 10 Aquis
perguntava-lhe: Para que parte fizeste hoje a correria? Respondia-
lhe Davi: Para o Neguebe de Judá, ou para Neguebe dos
jerameelitas, ou para o Neguebe dos quenitas. 11 Davi não deixava
com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia:
Para que não nos denunciem, dizendo: Assim faz Davi. Este foi o
seu costume por todos os dias que habitou no país dos filisteus.
12 Aquis se confiava de Davi, dizendo: Ele fez que o seu povo de
Israel de todo o aborrecesse, pelo que será meu servo para sempre.

1Samuel 28

Saul e a pitonisa de En-Dor

1 Naqueles dias, ajuntaram os filisteus as suas tropas para a
guerra, a fim de pelejarem contra Israel. Disse Aquis a Davi: Fica
sabendo que hás de ir comigo ao campo, tu e teus homens.
2 Respondeu Davi a Aquis: Tu saberás, portanto, o que o teu servo
há de fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei guarda da minha
cabeça para sempre.
3 Ora, Samuel era morto; todo o Israel o tinha chorado, e
enterraram-no em Ramá, que era a sua cidade. Saul tinha lançado
fora da terra os que consultavam espíritos ou um espírito familiar.
4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou
Saul todo o Israel, e acamparam-se em Gilboa. 5 Vendo Saul o
exército dos filisteus, foi tomado de medo, e tremeu muito o seu
coração. 6 Saul consultou a Jeová, porém ele não lhe respondeu
nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7 Então, disse
Saul aos seus servos: Buscai-me uma mulher que consulte a um
espírito familiar, para que eu vá consultá-la. Responderam-lhe os
seus servos: Há em En-Dor uma mulher que consulta espírito
familiar.
8 Saul disfarçou-se e, tomando outros vestidos, foi, acompanhado
de dois homens, e chegaram de noite à casa da mulher. Ele disse:
Adivinha-me pelo espírito familiar e faze-me subir aquele que eu te
disser. 9 Respondeu-lhe a mulher: Eis que tu sabes o que fez Saul,
como exterminou da terra os que consultam espíritos ou espírito
familiar; por que me estás armando um laço à minha vida, para me
fazeres morrer? 10 Saul jurou-lhe por Jeová, dizendo: Pela vida de
Jeová, nenhuma culpa te sobrevirá por causa disso. 11 Perguntou-
lhe a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir
Samuel. 12 Quando a mulher viu a Samuel, deu um grande grito e
disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu és Saul.
13 Respondeu-lhe o rei: Não tenhas medo; que vês tu? Disse a
mulher a Saul: Vejo um deus subindo da terra. 14 Perguntou-lhe ele:
Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e

está envolto numa capa. Entendeu Saul que era Samuel, prostrou-
se com o rosto em terra e fez-lhe uma reverência.

Samuel declara o fim de Saul

15 Disse Samuel a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me
subir? Respondeu Saul: Estou mui angustiado, porque os filisteus
me fazem guerra, e Deus se tem afastado de mim e não me
responde mais, nem por profetas nem por sonhos. Por isso, te
chamei, para que me fizesses saber o que hei de fazer. 16 Disse
Samuel: Para que me perguntas, visto que Jeová se tem afastado
de ti e se fez teu inimigo? 17 Jeová te fez, como pela minha boca te
disse; Jeová rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a
Davi. 18 Porque não obedeceste à voz de Jeová e não executaste o
furor da sua ira contra Amaleque, portanto isso te fez Jeová, hoje.
19 Jeová entregará também contigo Israel nas mãos dos filisteus.
Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; Jeová entregará o arraial
de Israel nas mãos dos filisteus.
20 Caiu imediatamente Saul estendido por terra, e foi tomado de
grande medo, por causa das palavras de Samuel. Não havia forças
nele, porque não tinha comido pão todo aquele dia nem toda aquela
noite. 21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo que ele estava
muito turbado, disse-lhe: Eis que a tua serva obedeceu à tua voz e,
expondo a minha vida, dei ouvidos às palavras que me falaste.
22 Agora, ouve também tu a voz da tua serva e permite que eu
ponha diante de ti um bocado de pão; come para que tenhas forças
e possas ir teu caminho. 23 Ele, porém, o recusou e disse: Não
comerei. Mas os servos, juntamente com a mulher, o
constrangeram; e deu ouvidos à voz deles. Levantou-se do chão e
sentou-se sobre o leito. 24 A mulher tinha em casa um bezerro
cevado, que se apressou a matar, e tomou farinha, e, amassando-a,
a cozeu em pães asmos. 25 Pôs tudo diante de Saul e diante dos
seus servos; e eles comeram. Então, se levantaram e partiram
naquela noite.

1Samuel 29

Os filisteus reúnem-se em Afeca

1 Ajuntaram os filisteus todas as suas hostes em Afeca, e
acamparam-se os israelitas junto à fonte, em Jezreel. 2 Os régulos
dos filisteus estavam marchando com as suas centenas e milhares;
e Davi e seus homens marchavam na retaguarda, com Aquis.
3 Perguntaram os régulos dos filisteus: Que fazem aqui estes
hebreus? Aquis respondeu-lhes: Este não é Davi, servo de Saul, rei
de Israel, que tem estado comigo alguns dias ou alguns anos, sem
que lhe tenha achado culpa alguma desde o dia em que se refugiou
para mim até o dia de hoje? 4 Porém os régulos dos filisteus se
iraram contra ele e disseram a Aquis: Faze voltar este homem, para
que torne ao lugar em que o puseste e não desça conosco à
batalha, a fim de que não se faça nosso adversário no combate.
Com que se reconciliaria com o seu senhor? Não seria, porventura,
com as cabeças destes homens? 5 Acaso, este não é Davi, de quem
cantando diziam nas danças:

Saul matou os seus milhares,
e Davi, as suas dezenas de milhares?

Os príncipes dos filisteus desconfiam de Davi

6 Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Pela vida de Jeová, tu tens
sido reto, e é bom aos meus olhos o teu sair e entrar comigo no
arraial, pois não tenho achado mal algum em ti desde o dia em que
vieste ter comigo até o dia de hoje; porém tu não agradas aos
régulos. 7 Agora, volta e vai-te em paz, para não desagradares aos
régulos dos filisteus. 8 Perguntou Davi a Aquis: Mas que tenho eu
feito? Que tens achado no teu servo desde o dia em que te apareci
até o dia de hoje, para que eu não vá pelejar contra os inimigos do
rei, meu senhor? 9 Respondeu Aquis a Davi: Sei que és bom aos
meus olhos, como um anjo de Deus; todavia, os régulos dos filisteus
disseram: Ele não há de subir conosco à batalha. 10 Agora, levanta-
te de manhã cedo, tu e os servos do teu senhor que vieram contigo,
e, tendo-vos levantado de manhã cedo, parti logo que haja luz.

11 Levantou-se Davi de madrugada com seus homens, para partirem
pela manhã e voltarem para a terra dos filisteus. Os filisteus, porém,
subiram a Jezreel.

1Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Quando, ao terceiro dia, chegou Davi com seus homens a
Ziclague, os amalequitas tinham feito uma invasão no Neguebe e
em Ziclague, e tinham ferido Ziclague, e a tinham queimado a fogo;
2 tinham levado cativas as mulheres e todos os que ali se achavam,
tanto pequenos como grandes; não mataram a ninguém, porém os
levaram consigo e foram seu caminho. 3 Quando Davi e seus
homens chegaram à cidade, eis que estava queimada a fogo, e
suas mulheres, e seus filhos, e filhas, levados cativos. 4 Davi e o
povo que se achava com ele levantaram a sua voz e choraram, até
não terem mais forças para chorar. 5 Foram também levadas cativas
as duas mulheres de Davi, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, que fora
mulher de Nabal, o carmelita. 6 Davi estava muito angustiado, pois o
povo, tendo a alma amargurada por causa de seus filhos e de suas
filhas, falava em apedrejá-lo. Porém ele se confortou em Jeová, seu
Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 Disse Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: Traze-me
cá o éfode. Abiatar trouxe o éfode a Davi. 8 Davi consultou a Jeová,
dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? Respondeu-lhe
Jeová: Persegue-a, pois, sem falta, a alcançarás e tudo libertarás.
9 Partiu Davi, com os seiscentos homens que com ele se achavam,
e foram à torrente de Besor, onde os retardatários ficaram. 10 Porém
perseguiu Davi com quatrocentos homens, porque ficaram atrás
duzentos, que, de cansados, não puderam passar a torrente de
Besor.
11 Achando no campo a um egípcio, trouxeram-no a Davi.
Fizeram-lhe comer pão e beber água; 12 deram-lhe também um
pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas. Depois de
os ter comido, recobrou alento, pois havia três dias e três noites que
não tinha comido pão, nem bebido água. 13 Então, lhe perguntou
Davi: De quem és tu? donde vens? Respondeu ele: Eu sou um

moço egípcio, servo dum amalequita; o meu senhor me abandonou,
porque adoeci há três dias. 14 Nós fizemos uma correria para o
Neguebe dos quereteus, para o de Judá e para o de Calebe e
pusemos fogo a Ziclague. 15 Disse-lhe Davi: Poderás descer e guiar-
me a essa tropa? Ele respondeu: Jura-me tu por Deus que não me
hás de matar e que me não hás de entregar nas mãos do meu
senhor, e descerei e guiar-te-ei a essa tropa.
16 Desceu e o guiou. Eis que eles estavam espalhados sobre a
face de toda a terra, comendo, bebendo e dançando, por causa de
todo o grande despojo que haviam tomado da terra dos filisteus e da
terra de Judá. 17 Feriu-os Davi desde o crepúsculo até a tarde do dia
seguinte, e nenhum deles escapou, senão quatrocentos mancebos
que, montados nos camelos, fugiram. 18 Recobrou Davi tudo o que
os amalequitas tinham tomado e livrou as suas duas mulheres.
19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena, nem grande, nem
filhos, nem filhas, nem despojo, nem qualquer coisa que eles tinham
tomado para si. Davi tornou a trazer tudo. 20 Davi tomou todos os
rebanhos e manadas; aqueles que os fizeram caminhar diante do
outro gado diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegou Davi aos duzentos homens que, de cansados, não
puderam segui-lo, os quais também foram obrigados a ficar à
torrente de Besor. Estes saíram ao encontro de Davi e dos que
vinham com ele. Davi, aproximando-se deles, saudou-os. 22 Então,
todos os malvados e filhos de Belial, dentre os que foram com Davi,
disseram: Visto que não foram conosco, nada lhes daremos do
despojo que recobramos, senão que a cada um daremos suas
mulheres e seus filhos, para que os levem e se retirem. 23 Disse
Davi: Não fareis assim, meus irmãos, com o que nos deu Jeová, que
nos conservou e entregou em nossas mãos a tropa que vinha contra
nós. 24 Quem vos ouvirá neste negócio? Pois qual é a porção do
que desce para a batalha, tal será a porção do que fica com a
bagagem; receberão partes iguais. 25 Daquele dia em diante até
hoje, foi estabelecido por estatuto e preceito em Israel.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou dos despojos aos anciãos
de Judá, seus amigos, dizendo: Eis um presente para vós dos
despojos dos inimigos de Jeová. 27 Dos despojos enviou aos de
Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir, 28 aos de Aroer, aos
de Sifmote, aos de Estemoa, 29 aos de Racal aos das cidades dos
jerameelitas, aos das cidades dos quenitas, 30 aos de Hormá, aos
de Borasã, aos de Atace, 31 aos de Hebrom e a todos os lugares
que Davi e seus homens costumavam frequentar.

1Samuel 31

A matança dos israelitas e a morte de Saul e seus filhos

1 Entretanto, os filisteus pelejavam contra Israel; os homens de
Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram mortos no monte de
Gilboa. 2 Os filisteus seguiram de perto a Saul e a seus filhos e
mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul. 3 A
peleja agravou-se contra Saul, e alcançaram-no os flecheiros, que o
feriram mui gravemente. 4 Então, disse Saul ao seu escudeiro:
Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que não
venham estes incircuncidados, e me traspassem, e escarneçam de
mim. Mas o seu escudeiro não o quis fazer, pois teve muito medo.
Tomou Saul a sua espada e deixou-se cair sobre ela. 5 Quando o
seu escudeiro viu que Saul era morto, lançou-se ele também sobre
a espada e morreu com ele. 6 Morreram juntamente, naquele dia,
Saul e seus três filhos, e o seu escudeiro, e todos os que se
achavam com ele.

7 Vendo os de Israel que estavam da banda dalém do vale e além
do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos
eram mortos, desampararam as suas cidades e fugiram. Vieram os
filisteus e habitaram nelas. 8 Quando, ao outro dia, foram os filisteus
despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados no
monte Gilboa. 9 Cortaram a cabeça a Saul e despojaram-no das
suas armas; enviaram por toda a terra dos filisteus para que se
levasse a notícia à casa dos seus ídolos e ao povo. 10 Puseram as
armas de Saul no templo de Astarote e penduraram o seu corpo no
muro de Bete-Seã. 11 Quando os habitantes de Jabes-Gileade
ouviram o que os filisteus tinham feito a Saul, 12 levantaram-se
todos os valentes e, caminhando a noite toda, tiraram do muro de
Bete-Seã o cadáver de Saul e os cadáveres de seus filhos, e
voltaram a Jabes, e ali os queimaram. 13 Tomaram-lhes os ossos,
sepultaram-nos debaixo da tamargueira, em Jabes, e jejuaram sete
dias.

Segundo livro de Samuel

Índice dos capítulos

2Samuel 1

Davi recebe notícia da batalha de Gilboa

1 Sucedeu, depois da morte de Saul, que, voltando Davi de ferir
os amalequitas e estando já dois dias em Ziclague, 2 ao terceiro dia,
veio do arraial de Saul um homem com os vestidos rasgados e a
cabeça coberta de terra. Tanto que chegou a Davi, prostrou-se em
terra e fez-lhe uma reverência. 3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens?
Ele lhe respondeu: Escapei do arraial de Israel. 4 Disse-lhe Davi:
Como foi lá isso? Rogo-te que mo digas. Ele respondeu: O povo
fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram; Saul e seu filho
Jônatas também pereceram. 5 Disse Davi ao moço que lhe dava
essas novas: Como sabes que são mortos Saul e seu filho Jônatas?
6 Respondeu o moço que lhe dava a notícia: Achei-me, por acaso,
sobre o monte de Gilboa; eis que Saul se firmava sobre a sua lança,
e os carros e os cavaleiros se avizinhavam dele. 7 Olhando ele para
trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui. 8 Ele me
perguntou: Quem és tu? Eu lhe respondi: Sou amalequita. 9 Ele me
disse: Chega-te a mim e mata-me, pois sinto-me tomado duma
vertigem, porque toda a minha vida ainda está em mim. 10 Cheguei-
me a ele e matei-o, pois bem sabia que ele não podia viver depois
que tinha caído. Tomei a coroa que estava na sua cabeça e o
bracelete do seu braço e trouxe-os aqui ao meu senhor.

11 Então, pegou Davi nos seus vestidos e os rasgou, e assim
fizeram todos os homens que estavam com ele. 12 Prantearam,
choraram e jejuaram até a tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e
pelo povo de Jeová, e pela casa de Israel, porque haviam caído à
espada. 13 Davi perguntou ao moço que lhe trouxera a notícia:
Donde és tu? Respondeu ele: Eu sou filho de um peregrino
amalequita. 14 Davi disse-lhe: Como não tiveste medo de estender a
mão para matares ao ungido de Jeová? 15 Então, chamou Davi a
um dos seus moços e lhe disse: Vai e lança-te sobre ele. Ele o feriu,
de sorte que morreu. 16 Disse-lhe Davi: O teu sangue caia sobre a
tua cabeça, porque a tua própria boca deu testemunho contra ti,
dizendo: Eu matei o ungido de Jeová.

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 Fez Davi este cântico fúnebre sobre Saul e sobre seu filho
18 (ordenou que ensinassem aos filhos de Judá o cântico do arco), o
qual está escrito no livro de Jasar.
19 A tua glória, Israel, foi morta sobre os teus altos!
Como caíram os teus valorosos!
20 Não o noticieis em Gate,
nem o publiqueis nas praças de Asquelom;
não suceda alegrarem-se os filhos dos filisteus,
não suceda exultarem os filhos dos incircuncidados.
21 Montes de Gilboa,
não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja campos
que produzam ofertas,
pois ali foi arrojado com desprezo o escudo dos heróis,
o escudo de Saul, não ungido com óleo.
22 Do sangue dos feridos, da gordura dos heróis,
nunca recuou o arco de Jônatas,
nem voltou vazia a espada de Saul.
23 Saul e Jônatas, amados e amáveis,
na sua vida e na sua morte, não se separaram;
eram mais ligeiros do que as águias,
mais fortes do que os leões.
24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul,
que vos vestia de escarlata deliciosamente,
que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.
25 Como caíram os valorosos no meio da peleja!
Jônatas foi morto sobre os teus altos.
26 Por ti estou angustiado, meu irmão Jônatas.
Tu eras as minhas delícias;
maravilhoso me era o teu amor,
ultrapassando o amor de mulheres.
27 Como caíram os valorosos,
e pereceram as armas guerreiras!

2Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disso, consultou Davi a Jeová, dizendo: Subirei a
alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe Jeová: Sobe.
Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu Jeová: Para
Hebrom. 2 Subiu Davi, e também suas mulheres, Ainoã, a jezreelita,
e Abigail, que fora mulher de Nabal, o carmelita. 3 Davi fez subir os
homens que estavam com ele, cada um com a sua família; e
habitaram nas cidades de Hebrom. 4 Vieram os homens de Judá e
ungiram ali a Davi rei sobre a casa de Judá.

Noticiaram a Davi que os homens de Jabes-Gileade tinham
sepultado a Saul. 5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de
Jabes-Gileade e disse-lhes: Benditos sejais vós de Jeová! Porque
fizestes esta beneficência ao vosso senhor, a Saul, e o sepultastes.
6 Agora, use Jeová de beneficência e fidelidade para convosco; eu
também vos farei o bem, porque fizestes isso. 7 Agora, esforcem-se
as vossas mãos, e sede homens de valor, porque Saul, vosso
senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram por seu rei.

Abner faz Is-Bosete rei de Israel

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomara a Is-
Bosete, filho de Saul, e o fizera passar a Maanaim. 9 Depois, o
constituiu rei sobre Gileade, sobre os asuritas, sobre Jezreel, sobre
Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel 10 (Tinha Is-Bosete,
filho de Saul, quarenta anos quando começou a reinar sobre Israel e
reinou dois anos.). Só a casa de Judá seguiu a Davi. 11 Foi o tempo
que reinou Davi em Hebrom sobre a casa de Judá sete anos e seis
meses.

Vitória de Davi sobre Is-Bosete

12 Abner, filho de Ner, com os servos de Is-Bosete, filho de Saul,
saiu de Maanaim para Gibeão. 13 Joabe, filho de Zeruia, e os servos
de Davi saíram e encontraram-se com eles ao tanque de Gibeão.

Pararam, estes da banda de cá do tanque, e aqueles da banda de
lá. 14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se
diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se. 15 Levantaram-se e
passaram em igual número: doze homens por Benjamim e por Is-
Bosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi. 16 Cada um,
tomando pela cabeça ao seu competidor, meteu-lhe a espada no
lado; assim, caíram juntos. Pelo que aquele lugar que está em
Gibeão foi chamado Helcate-Hazurim. 17 Seguiu-se uma crua peleja
naquele dia, e foi derrotado Abner e os homens de Israel, diante dos
servos de Davi.

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael.
Asael era ligeiro de pés como uma gazela selvagem. 19 Perseguia
Asael a Abner e não declinou de detrás de Abner nem para a direita
nem para a esquerda. 20 Então, olhou Abner para trás e perguntou:
És tu Asael? Ele respondeu: Sou eu. 21 Disse-lhe Abner: Desvia-te
para a direita ou para a esquerda, apanha um dos mancebos e
toma-lhe os despojos. Asael, porém, não quis desviar-se de detrás
dele. 22 Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim;
por que te feriria e daria contigo em terra? Como levantaria eu o
meu rosto diante de Joabe, teu irmão? 23 Todavia, recusou desviar-
se; pelo que Abner, com um golpe de lança para trás, o feriu na
barriga, e saiu-lhe a lança pelas costas. Asael caiu ali e morreu no
mesmo lugar. Todos quantos chegavam ao lugar em que Asael caiu
e morreu paravam.

24 Mas Joabe e Abisai perseguiram a Abner, e pôs-se o sol,
quando chegaram ao outeiro de Amá, que está defronte de Gia, pelo
caminho do deserto de Gibeão. 25 Os filhos de Benjamim ajuntaram-
se atrás de Abner e, cerrados num batalhão, fizeram alto no cume
dum outeiro. 26 Então, gritou Abner a Joabe e disse: Devorará a
espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas
consequências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que
deixe de perseguir a seus irmãos? 27 Joabe respondeu: Pela vida de
Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de
perseguir, cada um a seu irmão. 28 Tocou Joabe a trombeta, e fez
alto todo o povo; não perseguiram mais a Israel, nem tampouco
pelejaram mais. 29 Abner e seus homens marcharam toda aquela

noite pela Arabá; passaram o Jordão e, percorrido todo o Bitrom,
chegaram a Maanaim.
30 Joabe voltou de seguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o
povo, faltavam dos servos de Davi dezenove homens e Asael.
31 Mas os servos de Davi tinham ferido trezentos e sessenta
homens dentre os de Benjamim e dentre os de Abner, de tal
maneira que morreram. 32 Levantaram a Asael e enterraram-no na
sepultura de seu pai, o qual estava em Belém. Marcharam toda a
noite Joabe e seus homens, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2Samuel 3

1 Houve uma guerra prolongada entre a casa de Saul e a casa de
Davi. Davi ia-se fortalecendo cada vez mais, mas a casa de Saul
cada vez mais enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 Nasceram filhos a Davi em Hebrom. Foi o seu primogênito
Amnom, de Ainoã, jezreelita; 3 o seu segundo, Quileabe, de Abigail,
que fora mulher de Nabal, carmelita; o terceiro, Absalão, filho de
Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; 4 o quarto, Adonias, filho de
Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital; 5 e o sexto, Itreão, filho de
Eglá, mulher de Davi. Esses filhos nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner
fazia-se poderoso na casa de Saul. 7 Ora, Saul teve uma concubina
cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Is-Bosete perguntou: Por que
entraste à concubina de meu pai? 8 Abner, em extremo irado pelas
palavras de Is-Bosete, respondeu: Sou eu alguma cabeça de cão
que pertence a Judá? Hoje, uso de beneficência para com a casa de
Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos e não te entreguei nas
mãos de Davi; contudo, me queres culpar por causa dessa mulher.
9 Assim faça Deus a Abner e mais ainda se, como Jeová jurou a
Davi, eu não lhe fizer, 10 transferindo da casa de Saul o reino e
estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã
até Berseba. 11 Ele não pôde responder palavra a Abner, porque o
temia.

12 Abner enviou a seu favor mensageiros a Davi, dizendo: De
quem é a terra? Faze comigo a tua aliança, e eis que a minha mão
será contigo, para tornar a ti todo o Israel. 13 Respondeu Davi: Bem
está; eu farei aliança contigo; mas exijo de ti uma só cousa, a saber,
não verás a minha face sem primeiro trazeres Mical, filha de Saul,
quando vieres ver a minha face. 14 Davi enviou mensageiros a Is-
Bosete, filho de Saul, que lhe dissessem: Restitui-me minha mulher
Mical, que desposei por cem prepúcios de filisteus. 15 Enviou Is-

Bosete e a tirou a seu marido, Paltiel, filho de Laís, 16 que a seguia,
chorando, até Baurim. Disse-lhe Abner: Vai-te, volta; e ele voltou.
17 Abner tinha falado com os anciãos de Israel, dizendo: Em
tempos idos, procuráveis a Davi para que reinasse sobre vós.
18 Fazei-o agora, porque Jeová disse dele: Por meio do meu servo
Davi, livrarei o meu povo de Israel da mão dos filisteus, e da mão de
todos os seus inimigos. 19 Falou do mesmo modo Abner aos
ouvidos de Benjamim e foi também dizer aos ouvidos de Davi, em
Hebrom, tudo o que pareceu bem aos olhos de Israel e de toda a
casa de Benjamim. 20 Veio Abner ter com Davi em Hebrom e levou
consigo vinte homens. Davi deu um banquete a Abner e aos
homens que vieram com ele. 21 Disse Abner a Davi: Levantar-me-ei,
e irei, e ajuntarei ao rei, meu senhor, todo o Israel; farão contigo
aliança, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim,
despediu Davi a Abner, e foi-se ele em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e de Joabe voltaram duma correria e
traziam consigo grande despojo. Abner, porém, já não estava com
Davi em Hebrom, porque Davi o tinha despedido, e ele tinha ido em
paz. 23 Quando Joabe e toda a hoste que estava com ele tinham
chegado, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, que o
despediu, e ele se foi em paz. 24 Joabe foi ao rei e disse: Que
fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como é que o despediste, e
ele já se foi? 25 Conheces a Abner, filho de Ner! Ele veio para te
enganar, e para saber a tua saída e a tua entrada, e para ter
conhecimento de tudo o que tu estás fazendo. 26 Retirando-se
Joabe de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e fizeram-no
voltar da cisterna de Sirá; porém Davi não o sabia.
27 Tendo Abner voltado a Hebrom, Joabe o levou à parte, ao meio
da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o, ali, na barriga. Assim,
morreu ele por causa do sangue de Asael, irmão de Joabe.
28 Depois, quando Davi o soube, disse: Eu para todo o sempre
estou com o meu reino inocente diante de Jeová do sangue de
Abner, filho de Ner. 29 Caia esse sangue sobre Joabe e sobre toda a

casa de seu pai. Não falte nunca da casa de Joabe quem tenha
fluxo, quem seja leproso, quem pegue no fuso, quem seja morto à
espada, nem quem necessite de pão. 30 Joabe e Abisai mataram a
Abner, porque ele tinha morto a Asael, irmão deles, na batalha em
Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse Davi a Joabe e a todo o povo que estava com ele:
Rasgai os vossos vestidos, cingi-vos de sacos e pranteai diante de
Abner. O rei Davi ia seguindo o féretro. 32 Sepultaram a Abner em
Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner,
e chorou também todo o povo. 33 O rei pranteou a Abner e disse:

Há de morrer Abner como morre o perverso?
34 As tuas mãos não foram atadas, nem os teus pés carregados de
grilhões.

Como quem cai diante dos filhos de iniquidade, assim caíste.
Todo o povo tornou a chorar sobre ele. 35 Então, veio todo o povo
para fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, mas Davi jurou,
dizendo: Assim me faça Deus e mais ainda, se eu provar pão ou o
que quer que seja, antes do sol posto. 36 Todo o povo notou isso e
pareceu-lhe bem; assim como tudo quanto fez o rei, pareceu bem a
todo o povo. 37 Assim, todo o povo e todo o Israel entenderam,
naquele dia, que não era a vontade do rei que fosse morto Abner,
filho de Ner. 38 Disse o rei aos seus servos: Não sabeis que um
príncipe e um grande homem caiu hoje em Israel? 39 Eu estou hoje
fraco, embora ungido rei; e estes homens, filhos de Zeruia, são
fortes demais para mim. Retribua Jeová ao malfeitor segundo a sua
maldade.

2Samuel 4

Dois servos de Is-Bosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 Quando Is-Bosete, filho de Saul, ouviu que Abner morrera em
Hebrom, tornaram-se-lhe fracas as mãos, e todo o Israel ficou
perturbado. 2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois capitães de
salteadores, um dos quais se chamava Baaná, e o outro, Recabe,
filhos de Rimom, berotita, dos filhos de Benjamim (Pois Beerote foi
reputada pertencente a Benjamim; 3 e os berotitas fugiram a Gitaim
e ali têm peregrinado até o dia de hoje).
4 Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Este
era de cinco anos de idade, quando chegaram de Jezreel as novas
de Saul e de Jônatas; a sua ama o tomou e fugiu, e, apressando-se
ela a fugir, caiu o menino e ficou coxo. O seu nome era Mefibosete.
5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, berotita, chegaram à
casa de Is-Bosete no calor do dia, enquanto ele dormia a sesta.
6 Entraram ali no interior da casa, como os que levavam trigo, e
feriram-no na barriga; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.
7 Quando entraram na casa, estando ele deitado em seu leito, no
quarto de dormir, ferindo-o, mataram-no, e, cortando-lhe a cabeça,
tomaram-na, e andaram a noite toda pelo caminho da Arabá.
8 Trouxeram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e disseram
ao rei: Eis a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que te
procurava a morte; Jeová vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e
da sua semente. 9 Respondeu Davi a Recabe e a Baaná, seu irmão,
filhos de Rimom, berotita, e disse-lhes: Pela vida de Jeová, que
remiu a minha alma de toda a angústia, 10 se, aquele que me deu a
nova de que era morto Saul, cuidando que me trazia uma boa nova,
eu fiz prender e matei em Ziclague, e essa foi a recompensa que lhe
dei, 11 quanto mais, quando homens malvados mataram a um
homem justo na sua casa, sobre o seu leito, não requererei eu de
vossas mãos o seu sangue e não vos exterminarei da terra? 12 Deu
Davi ordem aos seus mancebos; eles os mataram, e lhes cortaram
as mãos e os pés, e os penduraram junto ao tanque, em Hebrom.

Tomaram, porém, a cabeça de Is-Bosete e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2Samuel 5

Davi é constituído rei de Israel e de Judá

1 Vieram todas as tribos ter com Davi, em Hebrom, e disseram:
Eis-nos aqui, somos teus ossos e tua carne. 2 Em tempos idos,
quando Saul era rei sobre nós, eras tu o que fazias que Israel saísse
e entrasse. Jeová te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e
tu serás príncipe sobre Israel. 3 Todos os anciãos de Israel vieram
ter com o rei, em Hebrom, e o rei Davi fez com eles aliança em
Hebrom, diante de Jeová. Ungiram a Davi rei sobre Israel. 4 Tinha
Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos.
5 Em Hebrom, reinou sete anos e seis meses sobre Judá; e em
Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

6 Foi o rei com seus homens a Jerusalém contra os jebuseus, que
habitavam naquela terra, os quais disseram a Davi: Não entrarás
aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, querendo dizer com
isso: Davi não poderá entrar aqui. 7 Todavia, Davi tomou a fortaleza
de Sião; esta é a Cidade de Davi. 8 Disse Davi naquele dia: Todo o
que ferir os jebuseus, suba ao canal e fira os cegos e os coxos, a
quem a alma de Davi aborrece. Por isso, se diz: Nem cego nem
coxo entrará na casa. 9 Davi habitou na fortaleza, e chamou-lhe a
Cidade de Davi. Levantou edifícios ao redor, desde Milo e para
dentro. 10 Davi ia-se engrandecendo cada vez mais, porque Jeová,
Deus dos Exércitos, era com ele.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de
cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa para
Davi. 12 Reconheceu Davi que Jeová o tinha estabelecido rei sobre
Israel e que tinha exaltado o reino dele por amor do seu povo de
Israel.

13 Tomou Davi para si ainda concubinas e mulheres de
Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais
filhos e filhas. 14 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em

Jerusalém; Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 15 Ibar, Elisua,
Nefegue, Jafia, 16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

17 Quando os filisteus ouviram que Davi fora ungido rei sobre
Israel, subiram todos em busca dele; o que ouvindo, Davi desceu à
fortaleza. 18 Os filisteus tinham vindo e se tinham espalhado pelo
vale de Refaim. 19 Davi consultou a Jeová, dizendo: Subirei contra
os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu Jeová a Davi:
Sobe, pois, sem falta, te entregarei nas mãos os filisteus. 20 Veio
Davi a Baal-Perazim e ali os derrotou. Ele disse: Jeová rompeu os
meus inimigos diante de mim como as águas rompem barreiras. Por
isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim. 21 Os filisteus
deixaram lá os seus ídolos, e Davi e seus homens os levaram.
22 Os filisteus tornaram a subir e espalharam-se pelo vale de
Refaim. 23 Quando Davi consultou a Jeová, respondeu ele: Não
subirás; toma por detrás deles e dá sobre eles por defronte das
balsamárias. 24 Ao ouvires o som de passos pelas copas das
balsamárias, apressar-te-ás, porque Jeová marcha diante de ti para
ferir ao arraial dos filisteus. 25 Fez Davi como Jeová lhe havia
ordenado e feriu os filisteus desde Geba até Gezer.

2Samuel 6

Davi traz a arca para Peres-Uzá

1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número
de trinta mil. 2 Levantou-se e partiu com todo o povo que estava
com ele de Baalim de Judá, para fazerem subir de lá a arca de
Deus, a qual é chamada pelo nome de Jeová dos Exércitos, que se
assenta sobre os querubins. 3 Puseram a arca de Deus sobre um
carro novo e levaram-na da casa de Abinadabe, que estava sobre o
outeiro; Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.
4 Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que
estava sobre o outeiro; e Aiô ia adiante da arca. 5 Davi e toda a casa
de Israel dançavam diante de Jeová, com todas as suas forças, com
cânticos e ao som de harpas, e saltérios, e tambores, e pandeiros, e
címbalos.
6 Quando chegaram à eira de Nacom, lançou Uzá a mão à arca
de Deus e pegou nela, porque os bois tropeçaram. 7 A ira de Jeová
se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali pela sua temeridade. Uzá
ali morreu junto à arca de Deus. 8 Desgostou-se Davi, porque Jeová
ferira a Uzá. Ficou-se chamando aquele lugar Peres-Uzá até o dia
de hoje. 9 Davi teve medo de Jeová naquele dia e disse: Como virá
a mim a arca de Jeová? 10 Não quis Davi remover a arca de Jeová
para junto de si na Cidade de Davi, mas fê-la entrar na casa de
Obede-Edom, de Gate. 11 Ficou a arca de Jeová três meses na casa
de Obede-Edom, de Gate, e Jeová o abençoou juntamente com
toda a sua casa.

Davi traz a arca para Jerusalém

12 Foi dito ao rei Davi: Jeová tem abençoado a casa de Obede-
Edom e tudo o que lhe pertence, por causa da arca de Deus. Foi
Davi e trouxe com alegria da casa de Obede-Edom a arca de Deus
para a Cidade de Davi. 13 Quando os que levavam a arca de Jeová
tinham dado seis passos, sacrificava ele um boi e um animal
cevado. 14 Davi dançava diante de Jeová, com todas as suas forças,

cingido dum éfode de linho. 15 Assim, Davi e toda a casa de Israel
traziam a arca de Jeová, com júbilo e ao som de trombetas.
16 Ao entrar a arca de Jeová na Cidade de Davi, Mical, filha de
Saul, olhou duma janela e viu ao rei Davi saltando e dançando
diante de Jeová; e, no seu coração, ela o desprezou. 17 Introduziram
a arca de Jeová e puseram-na no seu lugar, no meio da tenda que
Davi lhe armara; e Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas
diante de Jeová. 18 Tendo Davi acabado de oferecer o holocausto e
as ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome de Jeová dos
Exércitos. 19 A todo o povo, a toda a multidão de Israel, tanto a
homens como a mulheres, distribuiu a cada um um bolo de pão, um
pedaço de carne e um cacho de passas. Assim, se retirou todo o
povo, cada um para sua casa.
20 Então, voltou Davi para abençoar a sua casa. Mical, filha de
Saul, saiu a receber a Davi e disse: Que glória teve hoje o rei de
Israel, descobrindo-se aos olhos das servas dos seus vassalos,
como se descobre um indivíduo qualquer! 21 Davi respondeu a
Mical: Diante de Jeová, eu estava dançando. Bendito seja Jeová
que me escolheu, preferindo-me a teu pai, e a toda a sua casa, para
príncipe sobre o povo de Jeová, sobre Israel! Por isso, dançarei
diante de Jeová. 22 Ainda mais do que isso me envilecerei e me
humilharei aos meus olhos; porém das servas, de que falaste, serei,
na verdade, honrado. 23 Mical, filha de Saul, não teve filhos até o dia
da sua morte.

2Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 Estando já o rei de assento na sua casa, e tendo-lhe Jeová
dado descanso de todos os seus inimigos ao redor, 2 disse ele ao
profeta Natã: Eis que eu estou morando numa casa de cedro, e a
arca de Deus, dentro de cortinas. 3 Respondeu Natã ao rei: Vai e
faze tudo o que tens no teu coração, porque Jeová é contigo. 4 Mas,
naquela mesma noite, veio a palavra de Jeová a Natã, dizendo:
5 Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz Jeová: Edificar-me-ás tu
uma casa em que eu habite? 6 Desde o dia em que eu fiz subir os
filhos de Israel do Egito até hoje, não tenho habitado em casa
nenhuma, mas tenho peregrinado em tenda e em tabernáculo. 7 Em
todos os lugares em que tenho peregrinado com todos os filhos de
Israel, falei jamais palavra a alguma das suas tribos, a que mandei
que apascentasse o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não
tendes edificado uma casa de cedro? 8 Agora, assim dirás ao meu
servo Davi: Assim diz Jeová dos Exércitos: Eu te tirei da malhada,
de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo,
sobre Israel; 9 por onde quer que andaste, tenho estado contigo
para exterminar os teus inimigos de diante de ti; e te farei um grande
nome como o dos grandes que há na terra. 10 Designarei um lugar
para o meu povo, para Israel, e o plantarei, e habitará no seu lugar;
não mais será perturbado, nem os filhos da iniquidade tornarão a
afligi-lo como dantes 11 e como desde o dia em que mandei que
houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei descanso de
todos os teus inimigos. Também Jeová te diz que ele mesmo te fará
uma casa. 12 Completos que forem os teus dias, e vieres a dormir
com teus pais, suscitarei depois de ti a tua semente, que procederá
das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. 13 Ele edificará uma
casa para o meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do
seu reino. 14 Eu lhe serei pai, e ele me será filho. Se ele cometer
iniquidade, castigá-lo-ei com varas de homens, e com açoites de
filhos de homens; 15 porém a minha misericórdia não se retirará
dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. 16 Será

estável para sempre diante de mim a tua casa e o teu reino; será
estabelecido para sempre o teu trono. 17 Segundo todas estas
palavras e segundo toda esta visão, assim falou Natã a Davi.
18 Entrou o rei Davi, e sentou-se diante de Jeová, e disse: Quem
sou eu, Senhor Jeová, e que casa é a minha, para que me tenhas
trazido até aqui? 19 Isso ainda foi pouco aos teus olhos, Senhor
Jeová; mas falaste a respeito da casa do teu servo para tempos
distantes. É esta a lei de homens, Senhor Jeová? 20 Que mais te
poderá dizer Davi? Pois tu, Senhor Jeová, conheces o teu servo.
21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda
essa grandeza, dando-a a conhecer ao teu servo. 22 Pelo que tu és
grande, Deus Jeová, pois ninguém há semelhante a ti, e não há
outro Deus fora de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os
nossos ouvidos. 23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente
única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para te ser povo, e
fazer-te nome, e obrar a seu favor grandes coisas e coisas terríveis
para a tua terra, diante do teu povo, que remiste para ti do Egito
dentre as nações e os seus deuses. 24 Estabeleceste o teu povo de
Israel para ser o teu povo para sempre, e tu, Jeová, te fizeste o seu
Deus. 25 Agora, Deus Jeová, quanto à palavra que falaste acerca do
teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze
como tens falado. 26 Seja o teu nome engrandecido para sempre, e
se diga: Jeová dos Exércitos é Deus sobre Israel. A casa do teu
servo Davi será estabelecida diante de ti. 27 Pois tu, Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel, deste uma revelação ao teu servo,
dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Por isso, teu servo se animou para
te fazer esta oração. 28 Agora, Senhor Jeová, tu és Deus, e as tuas
palavras são verdade, e tens prometido ao teu servo esse bem.
29 Sejas, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, para que
subsista para sempre diante de ti. Pois tu, Senhor Jeová, o falaste;
e, com a tua bênção, seja para sempre abençoada a casa do teu
servo.

2Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 Depois disso, Davi bateu os filisteus, e os subjugou, e tirou das
suas mãos as rédeas da metrópole.
2 Bateu também a Moabe e mediu-os com cordel, fazendo-os
deitar por terra; deles mediu dois cordéis para os matar e um cordel
inteiro para os conservar em vida. Os moabitas tornaram-se servos
de Davi e pagavam-lhe tributos.
3 Bateu também Davi a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá,
quando foi estabelecer o seu domínio sobre o rio. 4 Davi tomou-lhe
mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; jarretou a
todos os cavalos dos carros, mas deles reservou para cem carros.
5 Quando os siros de Damasco vieram socorrer a Hadadezer, rei de
Zobá, Davi matou dos siros vinte e dois mil homens. 6 Davi pôs
guarnições em Síria de Damasco; os siros tornaram-se servos de
Davi e pagavam-lhe tributos. Jeová guardava a Davi por onde quer
que ele ia. 7 Tomou Davi os escudos de ouro, de que usavam os
servos de Hadadezer, e levou-os para Jerusalém. 8 De Betá e de
Berotai, cidades de Hadadezer, tomou o rei Davi bronze em grande
quantidade.
9 Quando Toí, rei de Hamate, ouviu que Davi ferira toda a hoste
de Hadadezer, 10 enviou-lhe seu filho Jorão para o saudar e para o
abençoar, porque tinha pelejado contra Hadadezer e porque o tinha
batido. Pois Hadadezer, de contínuo, fazia guerra a Toí. Jorão trouxe
na sua mão vasos de prata, vasos de ouro e vasos de bronze,
11 que o rei Davi consagrou a Jeová, juntamente com a prata e ouro
que tinha consagrado de todas as nações que subjugara: 12 da
Síria, e de Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de
Amaleque, e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de
Zobá.
13 Davi adquiriu para si grande nome, quando voltou de ferir os
siros, no vale do Sal, uns dezoito mil homens. 14 Pôs guarnições em
Edom; em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas

tornaram-se servos de Davi. Jeová guardava a Davi por onde quer
que ele ia.
15 Reinou Davi sobre todo o Israel e administrava o juízo e a
justiça a todo o seu povo. 16 Joabe, filho de Zeruia, era sobre o
exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista; 17 Zadoque, filho de
Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era
secretário; 18 Benaia, filho de Joiada, era sobre os quereteus e
peleteus; e os filhos de Davi eram ministros de Estado.

2Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 Disse Davi: Não resta, porventura, alguém da casa de Saul,
para que eu lhe faça beneficência por amor de Jônatas? 2 Ora,
havia um servo da casa de Saul cujo nome era Ziba, e chamaram-
no à presença de Davi. O rei perguntou-lhe: És tu Ziba? Respondeu:
Teu servo é ele. 3 Perguntou-lhe o rei: Não existe ainda alguém da
casa de Saul, para que eu lhe faça grandes mercês? Respondeu
Ziba ao rei: Ficou ainda um filho de Jônatas, aleijado dos pés.
4 Onde está ele? — perguntou-lhe o rei. Ziba respondeu-lhe: Está
em Lo-Debar, na casa de Maquir, filho de Amiel. 5 Enviou o rei Davi
e o tirou de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.
6 Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, veio ter com Davi,
prostrou-se com o rosto em terra e fez-lhe uma reverência. Disse
Davi: Mefibosete! Ele respondeu: Eis aqui o teu servo! 7 Então, lhe
disse Davi: Não temas; eu te farei, sem falta, beneficência por amor
de Jônatas, teu pai. Restituir-te-ei todas as terras de Saul, teu pai, e
tu, de contínuo, comerás pão à minha mesa. 8 Prostrou-se
Mefibosete e disse: Que é o teu servo, para teres olhado para um
cão morto qual eu sou?
9 Chamou o rei a Ziba, servo de Saul, e disse-lhe: Eu dei ao filho
do teu senhor tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa.
10 Trabalhar-lhe-ás as terras, tu, e teus filhos, e os teus servos; e
recolherás os frutos, para que o filho do teu senhor tenha pão que
coma; mas Mefibosete, filho do teu senhor, comerá sempre à minha
mesa. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos. 11 Disse Ziba ao rei:
Segundo tudo o que manda o rei, meu senhor, ao seu servo, assim
o fará ele. Quanto a Mefibosete, disse o rei, ele comerá à minha
mesa como um dos filhos do rei. 12 Mefibosete tinha um filho
pequeno, que se chamava Mica. Todos os que moravam em casa
de Ziba eram servos de Mefibosete. 13 Morava Mefibosete em
Jerusalém, porque todos os dias comia à mesa do rei. Ele era coxo
de ambos os pés.

2Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 Depois disso, morreu o rei dos filhos de Amom, e em seu lugar
reinou seu filho Hanum. 2 Então, disse Davi: Usarei de beneficência
para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de beneficência
para comigo. Davi enviou os seus servos para o consolar acerca de
seu pai. Os servos de Davi foram à terra dos filhos de Amom. 3 Mas
disseram os príncipes dos filhos de Amom ao seu senhor Hanum:
Cuidas tu que em honra de teu pai Davi te enviou consoladores?
Não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, a
espiarem e a derrubarem? 4 Tomou Hanum os servos de Davi, e
mandou-lhes rapar a metade da barba, e, cortando-lhe a metade
dos vestidos até o alto das coxas, despediu-os. 5 Quando isso foi
dito a Davi, enviou a encontrá-los, porque estavam os homens
sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos
estar em Jericó, até que vos cresça a barba, e então voltareis.
6 Vendo os filhos de Amom que se haviam feito abomináveis para
com Davi, enviaram e alugaram, dos filhos dos siros de Bete-Reobe,
e dos siros de Zobá, vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil
homens, e dos homens de Tobe, doze mil. 7 O que ouvindo Davi,
enviou Joabe com toda a hoste dos valentes. 8 Saíram os filhos de
Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá
e de Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte, no
campo.
9 Vendo Joabe que estava preparada a batalha contra ele, assim
pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre toda a flor de
Israel um corpo, que formou em linha de batalha contra os siros; 10 e
o resto do povo, entregou-o a seu irmão Abisai, que o formou em
linha de batalha contra os filhos de Amom. 11 Ele disse: Se os siros
prevalecerem contra mim, tu me virás em socorro; mas, se os filhos
de Amom prevalecerem contra ti, eu irei ao teu socorro. 12 Tem bom
ânimo, e sejamos corajosos pelo nosso povo e pelas cidades do
nosso Deus; e faça Jeová o que bem lhe parecer. 13 Travou Joabe e
o povo que estava com ele a peleja contra os siros, que fugiram de

diante dele. 14 Vendo os filhos de Amom que os siros tinham fugido,
fugiram também eles de diante de Abisai e entraram na cidade.
Então, Joabe voltou dos filhos de Amom e foi a Jerusalém.
15 Vendo os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel,
tornaram a refazer-se. 16 Enviou Hadadezer e fez sair os siros que
estavam da outra banda do rio; vieram a Helã, e diante deles
marchava Sobaque, general do exército de Hadadezer. 17 Davi,
informado disso, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a
Helã. Os siros dispuseram-se em linha de batalha contra Davi e
pelejaram contra ele. 18 Mas os siros fugiram de diante de Israel;
Davi matou deles os homens de setecentos carros e quarenta mil
homens de cavalo e feriu a Sobaque, general do exército, de sorte
que morreu ali. 19 Vendo todos os reis, servos de Hadadezer, que
estavam desbaratados diante de Israel, fizeram pazes com Israel e
os serviram. Temeram os siros de socorrer mais aos filhos de
Amom.

2Samuel 11

O pecado de Davi contra Urias

1 Tendo decorrido um ano, ao tempo em que os reis saem para a
guerra, enviou Davi a Joabe, juntamente com os seus servos e a
todo o Israel; e destruíram aos amonitas e sitiaram a Rabá. Davi,
porém, ficou em Jerusalém.
2 À tarde, levantou-se Davi de dormir a sesta e pôs-se a passear
no eirado do palácio real; e do eirado viu, tomando banho, uma
mulher que era em extremo formosa. 3 Davi mandou saber quem
era. Foi-lhe dito: É Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, heteu.
4 Enviou Davi mensageiros e fez que lha trouxessem. Chegada que
foi Bate-Seba, ele se deitou com ela, pois já estava purificada da
sua imundícia. Depois, voltou ela para casa. 5 A mulher concebeu e
mandou dizer a Davi: Estou grávida.
6 Davi enviou a Joabe, dizendo: Remete a Urias, heteu. Joabe
remeteu Urias a Davi. 7 Quando Urias se apresentou a Davi, este
lhe perguntou como passava Joabe e o povo e como ia a guerra.
8 Disse Davi a Urias: Desce para tua casa e lava os teus pés. Saiu
Urias da casa real e foi mandado após ele um presente do rei. 9 Mas
Urias dormiu à porta da casa real com todos os servos do seu
senhor e não desceu para sua casa. 10 Avisaram disso a Davi,
dizendo: Urias não desceu para sua casa. Perguntou Davi a Urias:
Não és tu vindo duma jornada? Por que não desceste para tua
casa? 11 Respondeu Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá estão em
tendas, e o meu senhor Joabe e os servos do meu senhor
acampam-se ao ar livre; hei de entrar eu na minha casa, para
comer, e beber, e para dormir com minha mulher? Pela tua vida e
pela vida da tua alma, não farei tal coisa. 12 Disse Davi a Urias: Fica
aqui hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém
aquele dia e o seguinte. 13 E Davi o convidou a comer e a beber na
sua presença e o embebedou. À tarde, saiu Urias a deitar-se na sua
cama com os servos do seu senhor, porém não desceu para sua
casa.

A morte de Urias

14 Pela manhã, escreveu Davi uma carta a Joabe e lha enviou por
mão de Urias. 15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na
frente onde for mais renhido o combate e deixai-o sozinho, para que
seja ferido e morra. 16 Quando Joabe vigiava a cidade, pôs a Urias
num lugar onde sabia que estavam homens valentes. 17 Tendo os
homens da cidade feito uma sortida, pelejaram contra Joabe; do
povo caíram alguns que eram servos de Davi, e morreu também
Urias heteu. 18 Enviou Joabe e referiu a Davi todas as coisas que se
tinham passado na batalha; 19 deu ordem ao mensageiro, dizendo:
Quando tiveres acabado de referir ao rei tudo o que se passou na
batalha, 20 se o rei se encolerizar e te disser: Por que chegastes tão
perto da cidade para pelejardes? Não sabíeis que haviam de atirar
do alto do muro? 21 Quem matou a Abimeleque, filho de
Jerubesete? Não foi uma mulher que, do alto do muro, lançou em
cima dele a pedra superior dum moinho, de sorte que morreu em
Tebes? Por que chegastes tão perto do muro? Então, responderás:
Também foi morto teu servo Urias, heteu.

Davi casa com Bate-Seba

22 Partiu o mensageiro, foi e referiu a Davi tudo o que Joabe lhe
tinha mandado. 23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, os
homens prevaleceram contra nós e saíram a nós no campo, mas,
dando sobre eles, os repelimos até a porta. 24 Do alto do muro
atiraram os flecheiros contra os teus servos; morreram alguns dos
servos do rei, e morreu também o teu servo Urias, heteu. 25 Disse
Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te desagrade isso,
porque a espada destrói ora este, ora aquele. Faze mais rija a tua
peleja contra a cidade e derruba-a. Quanto a ti, encoraja a Joabe.
26 Quando a mulher de Urias ouviu que seu marido era morto, o
chorou. 27 Passado o tempo do nojo, mandou Davi buscá-la para
sua casa. Ela lhe foi por mulher e deu-lhe à luz um filho. Mas o que
Davi fizera desagradou a Jeová.

2Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 Jeová enviou Natã a Davi. Natã veio ter com Davi e disse-lhe:
Havia dois homens numa cidade, um rico e outro pobre. 2 O rico
tinha ovelhas e gados em grande número; 3 o pobre, porém, não
tinha coisa alguma, senão uma só cordeirinha, que comprara e
criara e que tinha crescido juntamente com ele e com seus filhos; do
seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia no seu regaço, e
ele a tinha como filha. 4 Chegou um viajante à casa do rico, e este
não quis tomar das suas ovelhas e do seu gado, para preparar
comida para o peregrino que lhe chegara à casa, mas tomou a
cordeira do pobre e preparou-a para o hóspede que lhe havia
chegado. 5 A ira de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele
homem; e disse a Natã: Pela vida de Jeová, o homem que fez isso é
digno de morte. 6 Há de pagar o quadruplicado da cordeira, porque
fez isso e porque não mostrou compaixão.
7 Disse Natã a Davi: Tu és aquele homem. Assim diz Jeová, Deus
de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei da mão de Saul;
8 dei-te a casa do teu senhor, e as mulheres do teu senhor, no teu
seio, e te dei a casa de Israel e de Judá. Se isso fosse pouco, te
acrescentaria outro tanto. 9 Por que desprezaste as palavras de
Jeová, fazendo o mal diante dos seus olhos? Feriste à espada
Urias, heteu, e tomaste sua mulher para ser tua mulher, e mataste-o
com a espada dos filhos de Amom. 10 Agora, da tua casa não se
apartará jamais a espada, porque me desprezaste e tomaste a
mulher de Urias, heteu, para ser tua mulher. 11 Assim diz Jeová: Eis
que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti; tomarei tuas
mulheres à tua vista, dá-las-ei ao teu próximo, e ele se deitará com
elas aos olhos deste sol. 12 Porque tu o fizeste às escondidas, mas
eu farei isso perante todo o Israel e perante o sol. 13 Respondeu
Davi a Natã: Pequei contra Jeová. Tornou Natã a Davi: Também
Jeová fez passar o teu pecado; não morrerás. 14 Todavia, porquanto
com esse feito deste lugar a que os inimigos de Jeová blasfemem,

sem falta morrerá também o filho que te nasceu. 15 Retirou-se Natã
para sua casa.

Morte do filho de Davi

Feriu Jeová o menino que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e
adoeceu gravemente. 16 Davi recorreu a Deus pelo menino; Davi
jejuava com rigoroso jejum e, entrando, passava a noite toda
prostrado sobre a terra. 17 Então, os anciãos da sua casa se
punham ao lado dele, para o levantarem do chão; mas ele não
queria, nem comia com eles. 18 Ao sétimo dia, morreu o menino. Os
servos de Davi temiam dizer-lhe que o menino era morto. Porque
diziam: Quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos, e ele não
dava ouvidos à nossa voz; qual não será a sua aflição, se lhe
dissermos que o menino é morto? 19 Vendo Davi que os seus servos
falavam uns aos outros em voz baixa, entendeu que o menino era
morto e perguntou aos seus servos: É morto o menino? Eles
responderam: É morto. 20 Davi levantou-se do chão, lavou-se,
ungiu-se e mudou de vestidos; e, tendo entrado na Casa de Jeová,
adorou. Depois, foi para sua casa; às suas ordens, deram-lhe de
comer, e comeu. 21 Então, lhe disseram os seus servos: Que é isso
que fizeste? Jejuaste e choraste pelo menino, quando ele ainda
vivia; porém agora que ele morreu, te levantaste e comeste. 22 Davi
respondeu: Quando o menino ainda vivia, jejuei e chorei, pois dizia:
Quem sabe se Jeová não terá piedade de mim, e viverá o menino?
23 Porém, agora que ele morreu, por que hei de jejuar eu? Posso eu
fazê-lo voltar? Eu irei para ele, mas ele não voltará para mim.

Nascimento de Salomão

24 Consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e, entrando, dormiu
com ela. Ela deu à luz um filho, e Davi deu-lhe o nome de Salomão.
Jeová o amou; 25 enviou por intermédio do profeta Natã, e deu ao
menino o nome de Jedidias, por amor de Jeová.

26 Ora, Joabe pelejou contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou
a cidade real. 27 Enviou Joabe mensageiros a Davi e disse: Tendo
pelejado contra Rabá, já tomei a cidade das águas. 28 Agora, ajunta

o resto do povo, acampa contra a cidade e toma-a, para não
suceder que, tomando eu a cidade, seja aclamado o meu nome
sobre ela. 29 Ajuntou Davi a todo o povo, e, indo a Rabá, pelejou
contra ela, e tomou-a. 30 Tirou a coroa da cabeça do rei deles (O
peso dela era de um talento de ouro, e nela havia pedras
preciosas.); e foi posta na cabeça de Davi. Da cidade levou mui
grande despojo. 31 Trazendo os seus moradores, fê-los passar a
serras, e a picaretas, e a machados, e em fornos de tijolos; assim o
fez em todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo
o seu povo para Jerusalém.

2Samuel 13

Amnom ama a Tamar e comete um incesto

1 Aconteceu depois disso que, tendo Absalão, filho de Davi, uma
irmã formosa, que se chamava Tamar; Amnom, filho de Davi,
namorou-se dela. 2 Angustiou-se Amnom, de maneira que adoeceu
por causa de sua irmã Tamar, porque era virgem, e parecia difícil a
Amnom fazer-lhe alguma coisa. 3 Tinha, porém, Amnom um amigo
que se chamava Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. Era
Jonadabe homem mui sagaz. 4 Este lhe perguntou: Por que vais tu
emagrecendo de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás?
Respondeu-lhe Amnom: Eu amo a Tamar, irmã de meu irmão
Absalão. 5 Tornou-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge que
estás doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Rogo-te que
venha minha irmã Tamar e me dê de comer, preparando a comida
diante dos meus olhos, para que eu veja e coma da sua mão.
6 Deitou-se Amnom na cama e fingiu que estava doente. Tendo
vindo o rei visitá-lo, disse-lhe Amnom: Rogo-te que venha minha
irmã Tamar e me faça diante dos meus olhos dois bolos, para que
eu coma da sua mão.
7 Mandou Davi à casa de Tamar, a dizer-lhe: Vai à casa de teu
irmão Amnom e faze-lhe comida. 8 Foi Tamar à casa de seu irmão
Amnom; e ele estava deitado. Ela, tomando massa, a amassou, fez
bolos diante dele e os cozeu. 9 Tomou a panela e tirou os bolos à
sua vista; mas ele recusou comer. Disse Amnom: Façam retirar
todos da minha presença. Todos se retiraram. 10 Disse Amnom a
Tamar: Traze a comida à câmara, para que eu coma da tua mão.
Tomou Tamar os bolos que tinha preparado e os trouxe à câmara a
seu irmão Amnom. 11 Quando Tamar lhos havia chegado, para que
ele comesse, Amnom pegou dela e disse-lhe: Vem, deita-te comigo,
minha irmã. 12 Porém ela lhe respondeu: Não, meu irmão, não me
faças essa violência, pois não se faz assim em Israel. Não cometas
essa loucura. 13 Eu, para onde poderia levar o meu opróbrio? E tu
passarias em Israel por um louco. Agora, fala ao rei, porque ele não

me negará a ti. 14 Todavia, ele não quis dar ouvidos à sua voz;
antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e deitou-se com ela.
15 Amnom sentiu por ela grande aversão, pois maior era a
aversão que sentiu por ela do que o amor que lhe votara. Amnom
disse-lhe: Levanta-te e vai-te embora. 16 Ela lhe respondeu: Não,
meu irmão; porque maior é essa injúria, lançando-me fora, do que a
outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir. 17 Chamou ao seu
servo que lhe assistia e disse: Deita fora a esta mulher e fecha bem
a porta após ela. 18 Ela trazia uma túnica talar com mangas
compridas, porque este era o trajo de que usavam as donzelas
filhas de rei. O servo de Amnom deitou-a fora e fechou bem a porta
após ela. 19 Tamar lançou cinzas sobre a cabeça, rasgou a túnica
talar com mangas compridas e, postas as mãos na cabeça, foi-se
dali gritando.
20 Absalão, seu irmão, disse-lhe: Esteve contigo Amnom, teu
irmão? Agora, minha irmã, cala-te. É teu irmão; não te angustie o
coração por isso. Ficou Tamar desolada na casa de seu irmão
Absalão. 21 Quando o rei Davi ouviu todas essas coisas, muito se
lhe acendeu a ira. 22 Absalão não falou a Amnom nem mal nem
bem, porque Absalão aborrecia a Amnom por ter ele violado a
Tamar, sua irmã.

Absalão vinga a Tamar

23 Passados dois anos, Absalão fazia a sua tosquia em Baal-
Hazor, que está perto de Efraim, e convidou todos os filhos do rei.
24 Absalão foi ter com o rei e disse: Eis que agora o teu servo faz a
tosquia. Venham o rei e os seus servos com o teu servo.
25 Respondeu o rei a Absalão: Não, meu filho, não vamos todos,
para não suceder que te sejamos pesados. Absalão instou com ele;
todavia, ele não quis ir, mas deu-lhe a sua bênção. 26 Então, disse
Absalão: Rogo-te que ao menos venha conosco meu irmão Amnom.
Perguntou-lhe o rei: Para que iria ele contigo? 27 Instando Absalão
com ele, Davi deixou ir com ele Amnom e todos os mais filhos do
rei. 28 Absalão deu ordem aos seus servos, dizendo: Prestai atenção
quando o coração de Amnom estiver alegre do vinho e eu vos

disser: Feri a Amnom, matai-o. Não tenhais medo, não sou eu quem
vô-lo ordena? Sede, pois, corajosos e valentes. 29 Os servos de
Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado.
Todos os filhos do rei se levantaram, cada um na sua mula, e
fugiram.
30 Indo eles ainda no caminho, chegou a Davi a nova, dizendo:
Absalão matou a todos os filhos do rei, e não ficou deles nem um
só. 31 Levantou-se o rei, e rasgou os seus vestidos e lançou-se por
terra; e todos os seus servos que estavam junto a ele rasgaram os
seus vestidos. 32 Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, tomou a
palavra e disse: Não imagine o meu senhor que mataram todos os
mancebos, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim o
tinha resolvido fazer Absalão desde o dia em que Amnom violou a
sua irmã Tamar. 33 Agora, não se lhe meta no coração ao rei, meu
senhor, o pensar que todos os filhos do rei foram mortos; porque só
morreu Amnom.

Absalão foge para Talmai

34 Fugiu, porém, Absalão. O mancebo que estava de sentinela,
levantando os olhos, viu que vinha muita gente pelo caminho, ao
lado do monte, por detrás de si. 35 Jonadabe disse ao rei: Eis aí vêm
os filhos do rei; conforme a palavra do teu servo, assim sucedeu.
36 Logo que ele tinha acabado de falar, chegaram os filhos do rei e,
levantando a voz, choraram; o rei e todos os seus servos também
choraram muito.
37 Absalão, porém, fugiu e foi a Talmai, filho de Amiur, rei de
Gesur. Davi pranteava a seu filho todos os dias. 38 Assim, Absalão
fugiu, e foi a Gesur, e ali esteve três anos. 39 A alma do rei ansiava ir
ter com Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom,
visto que era morto.

2Samuel 14

Absalão, depois de três anos, volta para Jerusalém

1 Ora, conheceu Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei
estava inclinado para Absalão. 2 Enviou Joabe a Tecoa, e fez trazer
de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Finge que estás de nojo, e
toma um vestido de luto, e não te unjas com óleo, mas faze-te como
uma mulher que há muito tempo chora a um morto; 3 e, entrando ao
rei, fala-lhe da seguinte maneira. Joabe pôs-lhe as palavras na
boca.
4 Tendo-se a mulher de Tecoa apresentado ao rei, prostrou-se
com o rosto em terra, fez-lhe uma reverência e disse: Socorro, ó rei!
5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Na verdade, eu sou
uma mulher viúva; morreu meu marido. 6 A tua serva tinha dois
filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não havia quem os
apartasse, mas um feriu ao outro e o matou. 7 Eis que se levantou a
parentela toda contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que
feriu a seu irmão, para o matarmos pela vida de seu irmão a quem
matou, e tiraremos também a vida ao herdeiro; assim, apagarão a
brasa que me ficou, para não se deixar a meu marido nem nome
nem resto sobre a face da terra.
8 O rei disse à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordem a
respeito de ti. 9 Respondeu a mulher de Tecoa ao rei: Sobre mim, ó
rei, meu senhor, recaia a culpa e sobre a casa de meu pai; e será
inocente o rei e o seu trono. 10 Disse o rei: Quem te falar nisso,
traze-o à minha presença, e ele não te tocará mais. 11 Ela disse:
Lembra-te, ó rei, de Jeová, teu Deus, para que o vingador do
sangue não continue a destruição; não exterminem a meu filho.
Respondeu ele: Pela vida de Jeová, não há de cair ao chão nem um
cabelo de teu filho.
12 Disse a mulher: Permita que a tua serva fale uma palavra ao
rei, meu senhor. Ele disse: Fala. 13 Prosseguiu a mulher: Por que
imaginas, então, tal coisa contra o povo de Deus? Pois, falando o rei
esta palavra, fica como culpado, visto não fazer voltar o seu
desterrado. 14 Porque morremos e somos como água derramada

sobre a terra, que não se pode mais juntar; pois Deus não tira a
vida, porém cogita meios para que o banido não fique desterrado da
sua presença. 15 Agora, se eu vim falar esta palavra ao rei, meu
senhor, é porque o povo me atemorizou; e a tua serva disse: Falarei
ao rei; talvez o rei faça segundo a palavra da sua criada. 16 Porque
o rei ouvirá para livrar a sua serva da mão de quem procura
exterminar da herança de Deus tanto a mim como a meu filho.
17 Então, acrescentou a tua serva: A palavra do rei, meu senhor,
seja um descanso; pois como o anjo de Deus é o rei, meu senhor,
para discernir o bem e o mal. Seja contigo Jeová, teu Deus!
18 Respondendo o rei, disse à mulher: Não me encubras o que te
vou perguntar. Respondeu a mulher: Fale, agora, o rei, meu senhor.
19 O rei perguntou: Não é verdade que a mão de Joabe anda
contigo em tudo isso? Respondeu a mulher: Pela tua vida, ó rei,
meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem
para a esquerda, de tudo o que o rei, meu senhor, acaba de dizer,
porque foi o teu servo Joabe quem me deu ordem e quem pôs na
boca da tua serva todas estas palavras; 20 para mudar a feição do
negócio, foi que o teu servo Joabe fez isso. Porém sábio é o meu
senhor, como um anjo de Deus, para saber tudo o que se passa
sobre a terra.
21 O rei disse a Joabe: Eis aí que o faço; vai e faze voltar o
mancebo Absalão. 22 Joabe prostrou-se com o rosto em terra, e,
fazendo uma reverência, abençoou ao rei, e disse: Hoje, ó rei, meu
senhor, conhece o teu servo que achei graça aos teus olhos, porque
o rei deferiu a súplica do teu servo. 23 Levantou-se Joabe, foi a
Gesur e trouxe a Absalão para Jerusalém. 24 O rei disse: Torne para
sua casa, porém não veja a minha face. Voltou Absalão para sua
casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia em todo o Israel um homem tão admirável pela sua
beleza como o era Absalão; desde a planta do pé até o mais alto da
cabeça, não havia nele defeito algum. 26 Quando ele rapava a
cabeça (que o fazia no fim de cada ano, por lhe ficar carregada),

pesava o cabelo da cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.
27 Nasceram a Absalão três filhos e uma filha de nome Tamar, que
era mulher de bela aparência.

Absalão é admitido à presença de Davi

28 Absalão esteve em Jerusalém dois anos e não viu a face do
rei. 29 Então, Absalão mandou chamar a Joabe, para o enviar ao rei;
mas este não quis vir a ele. Mandou chamá-lo segunda vez, porém
não quis vir. 30 Disse aos seus servos: Vede o campo de Joabe ao
pé do meu. Ele ali tem cevada; ide e lançai-lhe fogo. Os servos de
Absalão puseram fogo ao campo. 31 Então, se levantou Joabe, e foi
à casa de Absalão, e lhe perguntou: Por que puseram os teus
servos fogo ao meu campo? 32 Respondeu Absalão a Joabe: Eis
que mandei chamar-te, dizendo: Vem cá, para que eu te envie ao
rei, a fim de lhe dizer: Para que vim de Gesur? Melhor me era estar
lá ainda. Agora, veja eu a face do rei; se houver em mim culpa, que
me tire a vida. 33 Joabe foi à presença do rei e lho disse. Foi
chamado Absalão, o qual entrou à presença do rei e se prostrou
com o rosto em terra diante dele. O rei beijou a Absalão.

2Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

1 Depois disso, Absalão adquiriu para si um carro, e cavalos, e
cinquenta homens que corressem adiante dele. 2 Levantando-se
Absalão cedo, parava à entrada da porta; e a todo o homem que
tinha uma demanda que devia ser submetida ao rei para julgamento,
chamava-o a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De
tal tribo de Israel é teu servo. 3 Então, Absalão lhe dizia: As tuas
alegações são boas e retas, porém não há da parte do rei quem te
ouça. 4 Acrescentava Absalão: Quem me dera ser constituído juiz na
terra, para que viesse ter comigo todo homem que tem uma
demanda ou um caso, e eu lhe faria justiça! 5 Quando se chegava
alguém para lhe fazer uma reverência, estendia ele a mão e,
pegando nele, o beijava. 6 Dessa maneira, fazia Absalão a todo o
Israel que vinha ao rei para julgamento; assim, furtou Absalão o
coração dos homens de Israel.
7 Ao fim de quarenta anos, disse Absalão ao rei: Permite que eu
vá a Hebrom cumprir o voto que fiz a Jeová. 8 Porque, morando em
Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se Jeová, na
verdade, me fizer voltar para Jerusalém, servirei a Jeová. 9 Disse-
lhe o rei: Vai-te em paz. Levantou-se e foi a Hebrom. 10 Enviou,
porém, Absalão a todas as tribos de Israel emissários que
dissessem: Logo que ouvirdes o som da trombeta, direis: Absalão
reina em Hebrom. 11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos
homens, que haviam sido convidados, mas o fizeram
inocentemente, pois nada sabiam. 12 Então, Absalão, enquanto fazia
os sacrifícios, mandou chamar a Aitofel, gilonita, conselheiro de
Davi, de Giló, sua cidade. A conspiração tornava-se poderosa, e o
povo do partido de Absalão ia crescendo em número
13 Veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração dos homens
de Israel vai após Absalão. 14 Davi disse a todos os seus servos que
se achavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque
de outra forma nenhum de nós poderá escapar das mãos de
Absalão. Apressai-vos a sair, não suceda que ele nos apanhe de

súbito, lance sobre nós a ruína e fira a cidade ao fio da espada.
15 Responderam ao rei os seus servos: Eis aqui os teus servos para
tudo o que determinar o rei, nosso senhor. 16 Saiu o rei, e todos os
de sua casa o seguiram. Deixou, porém, o rei dez concubinas para
guardarem a casa. 17 Saiu o rei e todo o povo que o seguiu, e
fizeram alto em Bete-Meraque. 18 Todos os seus servos iam ao lado
dele; todos os quereteus, e todos os peleteus, e todos os giteus,
seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do
rei.

19 Disse o rei a Itai, giteu: Por que vens tu também conosco?
Volta e fica-te com o rei, porque és estrangeiro e exilado; torna ao
teu lugar. 20 Ontem vieste, e te levarei eu hoje conosco a vaguear?
Pois eu vou para onde possa ir; volta e faze voltar a teus irmãos. A
misericórdia e a fidelidade sejam contigo. 21 Itai respondeu ao rei:
Pela vida de Jeová e pela vida do rei, meu senhor, no lugar em que
estiver o rei, meu senhor, seja para a morte, seja para a vida, lá
estará o teu servo! 22 Davi disse a Itai: Vai e passa adiante. Passou
Itai, e todos os seus homens, e todos os pequeninos que estavam
com ele. 23 Toda a terra chorava em alta voz, e todo o povo
passava; também o rei passou a torrente de Cedrom, e todo o povo
passou em direção ao caminho do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Veio também Zadoque, e com ele todos os levitas que levavam
a arca da Aliança de Deus; e assentaram a arca de Deus (E subiu
Abiatar.), até que todo o povo acabou de passar da cidade. 25 Disse
o rei a Zadoque: Leva a arca de Deus para a cidade. Se eu achar
graça aos olhos de Jeová, ele me fará voltar e me mostrará tanto a
arca como a sua habitação. 26 Se ele, porém, disser: Não tenho
prazer em ti, eis-me aqui, faça a mim o que bem lhe parecer.
27 Acrescentou o rei ao sacerdote Zadoque: Não és tu vidente? Volta
para a cidade em paz, e convosco vossos dois filhos, Aimaás, teu
filho, e Jônatas, filho de Abiatar. 28 Olhai que eu me demorarei aos
vaus do deserto, até que tenha informações da vossa parte.

29 Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá
ficaram.
30 Davi, subindo pela encosta do monte das Oliveiras, ia
chorando; tinha a cabeça coberta e caminhava descalço. Todo o
povo que ia com ele, coberta a cabeça, subia chorando. 31 Foi dito a
Davi: Aitofel está entre os que entraram na conspiração de Absalão.
Disse Davi: Peço-te, Jeová, que tornes o conselho de Aitofel em
loucura. 32 Quando Davi ia chegando ao cume do outeiro, onde se
costuma adorar a Deus, veio-lhe ao encontro Husai, arquita,
rasgados os vestidos e a cabeça coberta de terra. 33 Disse-lhe Davi:
Se fores comigo, ser-me-ás pesado; 34 porém, se voltares para a
cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo; como tenho
sido no passado servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo,
então, poderás frustrar para mim o conselho de Aitofel. 35 Tens ali
contigo os sacerdotes Zadoque e Abiatar; portanto, tudo o que
ouvires da casa do rei lhes dirás. 36 Estão ali com eles seus dois
filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por eles
me avisareis de tudo o que ouvirdes. 37 Veio Husai, amigo de Davi,
à cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

2Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1 Tendo Davi passado um pouco além do cume, eis que lhe saiu
ao encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos
albardados e, sobre eles, duzentos pães, e cem cachos de passas,
e cem frutas de verão, e um odre de vinho. 2 Perguntou o rei a Ziba:
Para que é isso? Respondeu Ziba: Os jumentos são para se
montarem neles os da casa do rei; os pães e as frutas de verão,
para os comerem os mancebos; e o vinho, para o beber quem se
achar cansado no deserto. 3 O rei perguntou: Onde está o filho do
teu senhor? Respondeu-lhe Ziba: Eis que ficou em Jerusalém, pois
disse: Hoje, me restituirá a casa de Israel o reino de meu pai.
4 Disse o rei a Ziba: Teu é tudo o que pertence a Mefibosete. Ziba
respondeu: Faço reverência; ache eu graça aos teus olhos, ó rei,
meu senhor.
5 Tendo o rei Davi chegado a Baurim, eis que dali saiu um homem
da linhagem da casa de Saul, que se chamava Simei, filho de Gera;
saiu e ia amaldiçoando. 6 Atirava pedras contra Davi e contra todos
os servos do rei Davi; e todo o povo e todos os valentes estavam à
direita e à esquerda do rei. 7 Simei, quando amaldiçoava, dizia
assim: Sai, sai, homem de sangue, homem de Belial. 8 Jeová fez
cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar tens
reinado, e entregou o reino nas mãos de teu filho Absalão. Eis-te,
agora, na tua desgraça! Porque és um homem de sangue.
9 Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este
cão morto ao rei, meu senhor? Permite que eu vá tirar-lhe a cabeça.
10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Por
ele amaldiçoar e por Jeová lhe ter dito: Amaldiçoa a Davi, quem
dirá: Por que fizeste assim? 11 Davi disse a Abisai e a todos os seus
servos: Eis que, se meu filho, que saiu das minhas entranhas,
procura tirar-me a vida, quanto mais, agora, este benjamita? Deixai-
o, que amaldiçoe, pois Jeová lho ordenou. 12 Porventura, olhará
Jeová para a minha aflição e me reverterá em bem as maldições
que ele me lança hoje. 13 Prosseguia Davi com seus homens o seu

caminho; Simei, pela encosta do outeiro, ao lado dele, ia
amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e espalhava pó. 14 O rei
e todo o povo que ia com ele chegaram a Aiefim; e ali ele se
reanimou.

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

15 Absalão e todo o povo, homens de Israel, chegaram a
Jerusalém, e, com ele, Aitofel. 16 Tendo-se apresentado Husai,
arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei! Viva o rei!
17 Perguntou Absalão a Husai: É esta a tua beneficência para com o
teu amigo? Por que não foste com o teu amigo? 18 Respondeu
Husai a Absalão: Não; mas a quem elegeu Jeová, e este povo, e
todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele habitarei.
19 Ainda mais a quem devo eu servir? Não é seu filho? Como servi a
teu pai, assim servirei a ti.

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o
que havemos de fazer. 21 Disse Aitofel a Absalão: Entra às
concubinas de teu pai, que ele deixou para guardarem a casa. Todo
o Israel ouvirá que tu és abominável a teu pai, e fortalecer-se-ão as
mãos de todos os que estão contigo. 22 Armaram uma tenda para
Absalão sobre o eirado; e ele, à vista de todo o Israel, entrou às
concubinas de seu pai. 23 O conselho que Aitofel dava, naqueles
dias, era como uma consulta aos oráculos de Deus; e assim era
todo o conselho que Aitofel dava tanto a Davi como a Absalão.

2Samuel 17

1 Disse também Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil
homens, e me levantarei e perseguirei a Davi esta noite. 2 Virei
sobre ele, enquanto está cansado e frouxo de mãos, e o espantarei.
Fugirá todo o povo que está com ele; e ferirei tão somente ao rei.
3 Farei tornar a ti todo o povo como todo o povo costuma voltar (é o
que tu buscas), e todo o povo ficará em paz. 4 O parecer agradou a
Absalão e a todos os anciãos de Israel.

O conselho de Husai é adotado

5 Disse Absalão: Chamai, agora, a Husai, arquita, e ouçamos
também o que ele diz. 6 Tendo Husai chegado à presença de
Absalão, disse-lhe Absalão: Desta maneira falou Aitofel: Seguiremos
o seu conselho? Se não, fala tu. 7 Husai respondeu a Absalão: Não
é bom o conselho que Aitofel deu esta vez. 8 Prosseguiu Husai: Tu
sabes que teu pai e os homens que estão com ele são valentes e
que estão com o espírito amargurado como a ursa no campo
roubada dos seus cachorros. Teu pai é homem de guerra e não
passará a noite com o povo. 9 Eis que, agora, está ele escondido
em alguma caverna ou em qualquer outro lugar; e, ao caírem alguns
do povo no primeiro ataque, quem isso ouvir dirá: Há matança entre
o povo que segue a Absalão. 10 Até o valente, cujo coração é como
o dum leão, sem dúvida se derreterá. Porque todo o Israel sabe que
teu pai é um herói e tem bravos consigo. 11 O meu conselho, porém,
é que se ajunte a ti, sem demora, todo o Israel, desde Dã até
Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu vás em pessoa
no meio deles. 12 Assim, daremos sobre ele em qualquer lugar em
que for achado e desceremos sobre ele como costuma cair o
orvalho sobre a terra; não será deixado nem sequer um só homem
dos que estão com ele. 13 Porém, se ele se retirar para alguma
cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade, e arrastá-la-emos
para o ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.
14 Disse Absalão e todos os homens de Israel: O conselho de Husai,
arquita, é melhor do que o de Aitofel. Pois Jeová ordenara que fosse

dissipado o bom conselho de Aitofel, para trazer o mal sobre
Absalão.
15 Disse Husai ao sacerdote Zadoque e Abiatar: Assim e assim
aconselhou Aitofel a Absalão e os anciãos de Israel; porém eu
aconselhei assim e assim. 16 Agora, enviai depressa a avisar a Davi,
dizendo: Não fiques esta noite nos vaus do deserto, mas, sem
demora, atravessa para a outra banda; não suceda que seja
engolido o rei e todo o povo que com ele está. 17 Ora, Jônatas e
Aimaás estavam junto a En-Rogel; uma criada ia avisar-lhes, pois
não podiam ser vistos entrar na cidade; eles partiram a dizer ao rei
Davi. 18 Viu-os, porém, um rapaz e avisou a Absalão. Mas ambos
partiram às pressas e entraram em casa dum homem de Baurim,
que tinha um poço no pátio de sua casa, ao qual desceram. 19 A
mulher, tomando a tampa, estendeu-a sobre a boca do poço,
espalhou frutas sobre ela; e nada se soube. 20 Chegando os servos
de Absalão à casa da mulher, perguntaram: Onde estão Aimaás e
Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o ribeiro. Tendo-
os procurado, sem os acharem, voltaram para Jerusalém.

Davi é aconselhado a atravessar o Jordão

21 Logo que se retiraram, saíram Aimaás e Jônatas do poço, e
foram avisar o rei Davi, e disseram-lhe: Levantai-vos e passai
depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra
vós. 22 Então, se levantou Davi e todo o povo que estava com ele, e
passaram o Jordão; antes de raiar o dia, não lhes faltava nem
sequer um que não tivesse passado o Jordão. 23 Vendo Aitofel que
não se havia seguido o seu conselho, albardou o seu jumento, e
levantou-se, e foi para casa, para a sua cidade; tendo posto em
ordem a sua casa, enforcou-se, morreu e foi enterrado na sepultura
de seu pai.
24 Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão
com todos os homens de Israel, 25 deu o mando do exército a
Amasa em lugar de Joabe. Ora, Amasa era filho dum homem que se
chamava Itra, israelita, que entrou a Abigail, filha de Naás, irmã de

Zeruia, mãe de Joabe. 26 Israel e Absalão acamparam-se na terra
de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá
que pertencia aos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-
Debar, e Barzilai, gileadita de Rogelim, 28 tomaram camas, bacias e
louça de barro; trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas
também torradas; 29 e mel, coalhada, ovelhas e queijos de vacas, os
quais trouxeram a Davi e ao povo que estava com ele, para que
comessem. Porque disseram: O povo está faminto, cansado e
sedento, no deserto.

2Samuel 18

1 Davi passou revista ao povo que tinha consigo e pôs sobre eles
capitães de mil e capitães de cem. 2 Enviou Davi ao povo, um terço
sob o mando de Joabe, outro terço sob o mando de Abisai, filho de
Zeruia, irmão de Joabe, e o outro terço sob o mando de Itai, geteu.
O rei disse ao povo: Também eu hei de sair convosco. 3 Respondeu,
porém, o povo: Não sairás, pois se, na verdade, fugirmos, eles não
se importarão conosco; nem se importarão conosco se morrer a
metade de nós; pois tu és igual a dez mil de nós. É melhor que
fiques na cidade para dali nos socorreres. 4 Tornou-lhes o rei: O que
vos parece bem, isso farei. O rei pôs-se ao lado da porta, e saiu
todo o povo a centenas e milhares. 5 O rei deu ordem a Joabe, a
Abisai e a Itai, dizendo: Por amor de mim, tratai com brandura ao
mancebo, a Absalão. Todo o povo ouviu quando o rei dava ordem a
todos os capitães acerca de Absalão.
6 Assim, saiu o povo ao campo contra Israel; e deu-se a batalha
no bosque de Efraim. 7 Ali, foi o povo de Israel derrotado diante dos
servos de Davi, e, naquele dia, houve uma grande derrota, com a
perda de vinte mil homens. 8 Pois ali se estendeu a batalha por toda
a região; e o bosque consumiu, naquele dia, mais gente do que a
espada consumiu.

Absalão fica suspenso de uma árvore, e Joabe mata-o

9 Absalão, indo montado na sua mula, encontrou-se com os
servos de Davi; a mula entrou debaixo dos ramos espessos dum
grande carvalho, e Absalão, preso pela cabeça ao carvalho, ficou
pendurado entre o céu e a terra; e a mula em que ia montado
passou adiante. 10 Vendo isso um homem, avisou a Joabe e disse:
Eis que vi Absalão pendurado num carvalho. 11 Respondeu Joabe
ao homem que lhe dera a notícia: Pois que o viste, por que não o
feriste ali, derrubando-o por terra? E eu te haveria dado dez siclos
de prata e um cinto. 12 Tornou o homem a Joabe: Ainda quando eu
pudesse pesar nas minhas mãos mil siclos de prata, não estenderia
eu a mão contra o filho do rei; porque nós ouvimos a ordem que o
rei te deu a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o mancebo

Absalão. 13 Se eu tivesse obrado falsamente contra a sua vida, nada
teria sido oculto ao rei, e tu mesmo te esquivarias de mim. 14 Disse
Joabe: Não posso demorar-me contigo. Tomou na mão três dardos
e traspassou com eles o coração de Absalão, que ainda estava vivo
no carvalho. 15 Cercaram-no dez mancebos que levavam as armas
de Joabe, e feriram a Absalão, e mataram-no.
16 Joabe tocou a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel,
pois Joabe deteve ao povo. 17 Levaram a Absalão, e lançaram-no
numa grande cova no bosque, e erigiram sobre ele um mui grande
montão de pedras. Todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.
18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, tinha feito levantar para si a
coluna, que está no vale do Rei, porque disse: Eu não tenho filho
que conserve a memória do meu nome. Deu o seu nome à coluna;
até o dia de hoje, ela se chama o Monumento de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia
ao rei que Jeová o vingou dos seus inimigos. 20 E Joabe lhe disse:
Tu não serás hoje o portador das novas, mas noutro dia as levarás;
hoje, porém, não as levarás; porque é morto o filho do rei. 21 Disse
Joabe ao cuxita: Vai dizer ao rei o que viste. O cuxita fez uma
reverência a Joabe e partiu a correr. 22 Então, tornou Aimaás, filho
de Zadoque, a dizer a Joabe: Seja o que for, deixa-me também
correr após o cuxita. Joabe disse: Por que queres correr, meu filho?
Visto que não receberás recompensa pelas novas. 23 Aconteça,
porém, o que acontecer, hei de correr, respondeu Aimaás. Então,
disse Joabe: Corre. Aimaás correu pelo caminho de Quicar e
passou ao cuxita.
24 Ora, Davi estava assentado entre as duas portas; a sentinela
subiu ao eirado da porta acima da muralha, e levantou os olhos, e
viu vir um homem correndo só. 25 Clamou a sentinela e deu a nova
ao rei. O rei disse: Se ele vem só, traz notícias. O mensageiro
aproximava-se cada vez mais. 26 Viu a sentinela outro homem
correndo, e clamou ao porteiro, e disse: Eis que vem outro homem
correndo só. O rei disse: Este também traz notícias. 27 Acrescentou

a sentinela: Parece-me que o correr do primeiro é como o correr de
Aimaás, filho de Zadoque. Disse o rei: Ele é homem de bem e trará
boas-novas.
28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Prostrou-se com o rosto em
terra perante o rei e disse: Bendito seja Jeová, teu Deus, que
entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu
senhor! 29 Perguntou o rei: Está bem o mancebo Absalão?
Respondeu Aimaás: Quando Joabe enviou ao servo do rei, que sou
eu, vi um grande alvoroço, porém não sei o que era. 30 Disse o rei:
Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs ao lado e esperou de pé.
31 Eis que chegou o cuxita e disse: Receba o rei, meu senhor, as
novas. Hoje, Jeová te vingou de todos os que se levantaram contra
ti. 32 O rei perguntou ao cuxita: Está bem o mancebo Absalão?
Respondeu o cuxita: Como aquele mancebo o é, assim sejam os
inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti
para te fazerem o mal. 33 O rei ficou muito comovido, e subiu à sala
que estava por cima da porta, e pôs-se a chorar; e, andando, dizia
assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me
dera que eu morrera por ti, Absalão, filho meu, filho meu!

2Samuel 19

Joabe reprova Davi

1 Foi dito a Joabe: Eis que o rei chora e lamenta a Absalão. 2 E a
vitória converteu-se em luto, naquele dia, para todo o povo, porque
o povo ouviu dizer naquele dia: O rei faz lamentações por seu filho.
3 Entrou o povo, naquele dia, na cidade às furtadelas, como o faz
quando foge envergonhado da batalha. 4 O rei, tendo coberto o
rosto, clamava em alta voz: Meu filho Absalão! Absalão, filho meu,
filho meu! 5 Joabe entrou ao rei, em casa, e disse: Cobriste hoje de
confusão o rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua
vida, e a vida de teus filhos e filhas, e a de tuas mulheres e
concubinas, 6 amando aos que te aborrecem e aborrecendo aos que
te amam. Hoje, declaraste que não se te dá nem de príncipes nem
de servos, pois conheço agora que, se Absalão vivesse, e todos nós
fôssemos mortos, tu ficarias muito contente. 7 Levanta-te sem
demora, sai e fala palavras de conforto aos teus servos. Juro por
Jeová que, se não saíres, nem sequer um homem ficará contigo
esta noite; e isso será pior do que todos os males que têm vindo
sobre ti desde a tua mocidade até agora. 8 O rei levantou-se e
assentou-se à porta; e todo o povo veio apresentar-se perante o rei.
Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda. 9 Todo o
povo, em todas as tribos de Israel, queixava-se, dizendo: O rei
livrou-nos da mão dos nossos inimigos, ele nos salvou das mãos
dos filisteus e agora saiu da terra fugindo de Absalão. 10 Absalão, a
quem ungimos sobre nós, morreu na batalha. Agora, por que não
tratais vós de fazer voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 O rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Zadoque e Abiatar:
Falai aos anciãos de Judá: Por que sois vós os últimos em fazer
voltar o rei para a sua casa? Pois já a palavra de todo o Israel é
chegada ao rei, no sentido de o trazer para sua casa. 12 Vós sois
meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, então, sois vós
os últimos em fazer voltar o rei? 13 Dizei a Amasa: Não és tu meu

osso e minha carne? Assim me faça Deus e ainda mais, se não
fores diante de mim para sempre general do exército, em lugar de
Joabe. 14 Então, moveu ele o coração de todos os homens de Judá
como se fora um só homem, de modo que enviaram a dizer ao rei:
Volta com todos os teus servos. 15 Voltou o rei e chegou ao Jordão.
Judá foi a Gilgal para receber o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.
16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de
Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei
Davi. 17 Com ele estavam mil homens de Benjamim e Ziba, servo da
casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e dos seus vinte
servos. Meteram-se pelo Jordão adiante do rei, 18 passando
repetidas vezes o vau, para conduzirem os da casa real e para
fazerem o que lhe era agradável. Simei prostrou-se perante o rei,
quando havia passado o Jordão, 19 e disse-lhe: Não me tenhas por
culpado, meu senhor, nem te lembres do que, perversamente, fez o
teu servo no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém, para
levá-lo em conta. 20 Pois eu, teu servo, conheço que pequei; por
isso, sou vindo hoje o primeiro de toda a casa de José para descer
ao encontro do rei, meu senhor.
21 Abisai, porém, filho de Zeruia, respondeu e disse: Não será
morto Simei, por ter amaldiçoado o ungido de Jeová? 22 Davi disse:
Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais
adversários? Há de hoje tirar-se a vida a alguém em Israel? Pois
não sei eu que hoje sou feito rei em Israel? 23 Então, disse o rei a
Simei: Não morrerás. O rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Desceu também Mefibosete, filho de Saul, a receber o rei; ele
não dera cuidado aos pés, nem tinha feito a barba, nem lavado os
vestidos desde o dia em que o rei saíra até o dia em que voltou em
paz. 25 Tendo chegado a Jerusalém para se encontrar com o rei,
perguntou-lhe este: Por que não foste comigo, Mefibosete?
26 Respondeu ele: Ó rei, meu senhor, o meu criado me enganou.
Pois o teu servo disse: Eu albardarei um jumento, para nele montar
e ir com o rei; porque o teu servo é coxo. 27 Mas ele, falsamente,

acusou o teu servo diante do rei, meu senhor; porém tu, ó rei, meu
senhor, és como um anjo de Deus. Faze, pois, o que bem te
parecer. 28 Pois toda a casa de meu pai não era senão digna de
morte diante do rei, meu senhor; contudo, puseste o teu servo entre
os que comem à tua mesa. Que direito mais tenho eu de clamar
ainda ao rei? 29 Respondeu-lhe o rei: Por que falas ainda dos teus
negócios? Resolvo que com Ziba repartas as terras. 30 Disse
Mefibosete ao rei: Fique ele muito embora com tudo, uma vez que o
rei, meu senhor, já voltou em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, gileadita, desceu de Rogelim, e passou na
companhia do rei para o acompanhar até a outra banda do Jordão.
32 Era Barzilai muito velho, da idade de oitenta anos. Ele tinha
provido o rei de víveres, quando estava em Maanaim, porque era
um homem muito rico. 33 Disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e
te sustentarei em Jerusalém. 34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos
são os dias dos anos da minha vida, para que eu suba com o rei a
Jerusalém? 35 Oitenta anos tenho hoje; poderei eu discernir entre o
bom e o mau? Poderá o teu servo perceber o sabor no que come ou
no que bebe? Poderei mais ouvir a voz dos cantores ou das
cantoras? Por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu
senhor? 36 O teu servo só quer passar o Jordão com o rei; por que
há de me pagar o rei com tal recompensa? 37 Deixa voltar o teu
servo para que eu morra na minha cidade e seja enterrado junto à
sepultura de meu pai e de minha mãe. Mas eis aqui o teu servo
Quimã. Passe ele com o rei, meu senhor; e faze-lhe o que for do teu
agrado. 38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo e far-lhe-ei o
que bem te parecer. Tudo o que de mim exigires, isso te farei.
39 Todo o povo passou o Jordão; também o rei passou. O rei beijou
a Barzilai e o abençoou; e este voltou para o seu lugar.

Ciúmes entre Israel e Judá

40 Passou o rei para Gilgal, e Quimã passou em sua companhia.
Todo o povo de Judá conduziu o rei, e bem assim a metade do povo

de Israel. 41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei
e lhe disseram: Por que te roubaram nossos irmãos, os homens de
Judá, e fizeram ao rei, e a toda a sua casa, e a todos os homens de
Davi passar o Jordão? 42 Todos os homens de Judá responderam
aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente chegado. Por
que é que vos irais por isso? Acaso, temos comido à custa do rei?
Ou tem-se-nos dado algum presente? 43 Os homens de Israel
responderam aos homens de Judá: Dez partes temos no rei, e mais
nos toca também Davi a nós do que a vós; por que não fizestes
caso de nós, quando fomos nós que primeiro falamos em fazer
voltar o nosso rei? Porém as palavras dos homens de Judá eram
mais desabridas do que as palavras dos homens de Israel.

2Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Ora, sucedeu achar-se ali um homem de Belial que se chamava
Seba, filho de Bicri, homem benjamita. Ele tocou a trombeta e disse:
Nós não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé; cada
um para as suas tendas, ó Israel. 2 Todos os homens de Israel se
separaram de Davi e seguiram a Seba, filho de Bicri; porém os
homens de Judá se apegaram ao seu rei desde o Jordão até
Jerusalém.
3 Veio Davi para sua casa em Jerusalém. O rei tomou as dez
mulheres, suas concubinas, que tinha deixado para guardarem a
casa, e as meteu em custódia, e as sustentou, porém não entrou a
elas. Assim, estiveram encerradas até o dia da sua morte, vivendo
como viúvas.
4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me dentro de três dias os
homens de Judá e apresenta-te aqui. 5 Partiu Amasa para convocar
os homens de Judá, mas tardou além do tempo que o rei lhe
aprazara. 6 Davi disse a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, filho
de Bicri, do que nos fez Absalão. Portanto, toma os servos do teu
senhor e persegue-o; não suceda que ele consiga cidades
fortificadas e nos escape. 7 Saíram após ele os homens de Joabe, e
os quereteus, e os peleteus, e todos os homens valentes; e saíram
de Jerusalém para perseguirem a Seba, filho de Bicri. 8 Eles
estavam junto da grande pedra em Gibeão, quando Amasa lhes veio
ao encontro. Estava Joabe cingido com as armas que levara, e,
sobre elas, um cinto no qual, presa aos seus lombos, estava uma
espada, dentro da sua bainha; e, adiantando-se ele, caiu a espada.
9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? Com a mão direita
Joabe tomou a Amasa pela barba, para o beijar. 10 Amasa, porém,
não reparou na espada que estava na mão de Joabe. Assim, este o
feriu com ela no ventre e lhe lançou por terra os intestinos, sem o
ferir segunda vez; e Amasa caiu morto.
Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.
11 Um dos mancebos de Joabe ficou junto de Amasa e dizia: Quem

favorece a Joabe, e quem está a favor de Davi, siga a Joabe.
12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio da estrada. Quando o
mancebo viu que todo o povo parava, levou a Amasa da estrada
para o campo e lançou sobre ele um manto, porque viu que todo
aquele que chegava ao pé dele parava. 13 Tirado que foi Amasa da
estrada, todo o povo seguiu a Joabe, para perseguir a Seba, filho de
Bicri.
14 Joabe passou por todas as tribos de Israel até Abel, e a Bete-
Maaca, e a todos os beritas, os quais se ajuntaram e saíram
também após ele. 15 Foram e sitiaram-no em Abel de Bete-Maaca e
levantaram contra a cidade um montão, da altura do muro; e todo o
povo que estava com Joabe batia o muro para o derribar. 16 Gritou
uma mulher sábia de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe:
Chega-te cá, para que eu fale contigo. 17 Tendo ele se chegado
perto dela, perguntou a mulher: És tu Joabe? Respondeu ele: Sou.
Ela lhe disse: Ouve as palavras da tua escrava. Disse ele: Ouço.
18 A mulher prosseguiu: Antigamente, era costume dizer: Peça-se
conselho em Abel; e assim punham termo às questões. 19 Eu sou
dentre as pacíficas e fiéis em Israel; tu estás procurando destruir
uma cidade e uma mãe em Israel; por que queres devorar a herança
de Jeová? 20 Respondeu Joabe: Longe, longe de mim que eu
devore ou destrua. 21 A coisa não é assim. Porém um homem da
região montanhosa de Efraim, de nome Seba, filho de Bicri, levantou
a mão contra o rei, contra Davi; entregai só este, e retirar-me-ei da
cidade. Disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua
cabeça pelo muro. 22 A mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o
povo. Cortada a cabeça de Seba, filho de Bicri, lançaram-na a
Joabe. Ele tocou a trombeta, e retiraram-se da cidade, cada um
para a sua tenda. Joabe voltou a Jerusalém a ter com o rei.
23 Joabe estava sobre todo o exército de Israel; Benaia, filho de
Joiada, estava sobre os quereteus e sobre os peleteus; 24 Adorão,
sobre os que trabalhavam forçados; Josafá, filho de Ailude, era
cronista; 25 Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram
sacerdotes; 26 e também Ira, o jairita, era ministro de Estado de
Davi.

2Samuel 21

Fome em Israel e a sua causa

1 Houve, nos dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos;
e Davi consultou a Jeová. Jeová disse: Há sangue sobre Saul e
sobre a sua casa, porque matou os gibeonitas. 2 Chamou o rei aos
gibeonitas e disse-lhes (Ora, os gibeonitas não eram dos filhos de
Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel se tinham
ligado a eles por juramento; Saul, porém, procurou feri-los no seu
zelo pelos filhos de Israel e de Judá.), 3 sim, Davi perguntou-lhes:
Que quereis que eu vos faça? Com que farei expiação, para que
abençoeis a herança de Jeová? 4 Responderam-lhe os gibeonitas:
Não é por prata nem por ouro que temos questão com Saul ou com
a sua casa; nem pretendemos tirar a vida a homem algum em Israel.
Davi disse: O que vós disserdes, isso vos farei. 5 Responderam ao
rei: Quanto ao homem que nos consumiu e pensou em nos destruir,
para que não ficássemos em qualquer termo de Israel, 6 deem-se-
nos sete de seus filhos, para que os enforquemos a Jeová, em
Gibeá de Saul, o eleito de Jeová. Disse o rei: Eu os darei.
7 O rei, porém, poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de
Saul, por causa do juramento de Jeová que havia entre eles, a
saber, entre Davi e Jônatas, filho de Saul. 8 Mas o rei tomou os dois
filhos de Rispa, filha de Aiá, Armoni e Mefibosete, os quais houvera
de Saul, também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que ela
deu à luz a Adriel, filho de Barzilai, meolatita, 9 e entregou-os nas
mãos dos gibeonitas, que os enforcaram no monte, diante de Jeová,
e todos os sete caíram juntos. Foram mortos nos dias da ceifa, nos
primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

A devoção de Rispa pelos mortos

10 Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício e estendeu-o para
si sobre uma pedra, desde o princípio da ceifa até que a água caiu
do céu sobre eles; não deixou aproximar-se deles as aves de dia,
nem as feras de noite. 11 Foi contado a Davi o que fizera Rispa, filha
de Aiá e concubina de Saul.

12 Foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas aos
homens de Jabes-Gileade, que os tinham roubado da praça de
Bete-Seã, na qual os filisteus os tinham pendurado no dia em que
mataram a Saul em Gilboa. 13 Dali trouxe Davi os ossos de Saul e
os de seu filho Jônatas; e recolheram os ossos dos que foram
enforcados. 14 Enterraram os ossos de Saul e de seu filho Jônatas
na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai.
Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disso, Deus se tornou
propício para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi
com os seus servos, e pelejaram contra os filisteus. Ficando Davi
muito fatigado, 16 Isbi-Benobe, que era dos filhos do gigante, cuja
lança pesava trezentos siclos de cobre e que cingia uma espada
nova, intentou matá-lo. 17 Abisai, porém, filho de Zeruia, socorreu-o,
feriu ao filisteu e matou-o. Então, os homens de Davi lhe juraram,
dizendo: Não tornarás a sair conosco à batalha, para que não
apagues a lâmpada de Israel.
18 Depois disso, houve ainda, em Gobe, uma guerra contra os
filisteus; então, Sibecai, husatita, matou a Safe, que era dos filhos
do gigante. 19 Houve ainda, em Gobe, mais uma guerra contra os
filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, belemita, matou a Golias,
geteu, de cuja lança a haste era como órgão de tecelão. 20 De novo,
houve guerra em Gate, onde estava um homem de grande estatura,
o qual tinha seis dedos em cada mão e, em cada pé, seis dedos;
vinte e quatro ao todo. Este também nasceu gigante. 21 Quando ele
injuriava a Israel, tirou-lhe a vida Jônatas, filho de Simei, irmão de
Davi. 22 Esses quatro nasceram ao gigante em Gate; e caíram pela
mão de Davi e pela mão dos seus servos.

2Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

(Ver Sl 18)

1 Davi falou a Jeová as palavras deste cântico no dia em que
Jeová o livrou da mão de todos os seus inimigos e das mãos de
Saul; 2 e disse:
Jeová é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador.
3 É o Deus da minha rocha, nele confiarei;
é o meu escudo, e a força da minha salvação, e a minha alta
torre, e o meu refúgio;
Ó meu salvador, da violência tu me livras.
4 Hei de invocar a Jeová, que é digno de louvor;
assim, serei salvo dos meus inimigos.
5 Porque me cercaram as ondas da morte,
as torrentes da impiedade me atemorizaram.
6 As cordas do Sheol me cingiram,
os laços da morte me apanharam.
7 Na minha angústia, invoquei a Jeová;
sim, invoquei ao meu Deus.
Do seu templo ouviu a minha voz,
e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
8 Então, a terra se comoveu e estremeceu,
os fundamentos do céu se moveram
e se abalaram, porque ele se irou.
9 Das suas narinas subiu fumo,
e da sua boca saiu fogo devorador,
que pôs carvões em chamas.
10 Abaixou também os céus e desceu;
e havia escuridade debaixo dos seus pés.
11 Montou num querubim e voou;
e foi visto sobre as asas do vento.
12 Fez das trevas tendas ao redor de si,
ajuntamento de águas, espessas nuvens do céu.

13 Pelo esplendor que estava diante dele acenderam-se carvões de fogo.
14 Jeová trovejou do céu,
e o Altíssimo fez soar a sua voz.
15 Disparou setas e dissipou-os;
raios, e desbaratou-os.
16 Então, apareceram as profundezas do mar,
descobriram-se os fundamentos do mundo,
pela repreensão de Jeová,
ao assopro do vento dos seus narizes.
17 Enviou do alto e recebeu-me;
tirou-me das muitas águas;
18 livrou-me do meu inimigo poderoso
e dos que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.
19 Vieram sobre mim no dia da minha calamidade,
porém Jeová se fez o meu esteio.
20 Conduziu-me para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque se agradou de mim.
21 Jeová recompensou-me segundo a minha justiça,
retribuiu-me segundo a pureza das minhas mãos.
22 Pois guardei os caminhos de Jeová
e não obrei impiamente, apartando-me do meu Deus.
23 Porque todos os seus juízos estavam diante de mim;
e, quanto aos seus estatutos, deles não me arredei.
24 Fui também perfeito para com ele
e guardei-me da minha iniquidade.
25 Por isso, me retribuiu Jeová segundo a minha justiça,
segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
26 Para com o misericordioso, mostrar-te-ás misericordioso,
para com o homem perfeito, mostrar-te-ás perfeito,
27 para com o puro, mostrar-te-ás puro
e para com o pervertido, mostrar-te-ás tortuoso.
28 Livrarás o povo humilhado,
mas os teus olhos estão sobre os altivos, para que os abatas.
29 Pois tu és, Jeová, a minha candeia;
e Jeová alumiará as minhas trevas.

30 Pois, com o teu auxílio, posso atacar uma tropa;
e, com o auxílio do meu Deus, posso saltar um muro.
31 Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito;
a palavra de Jeová é purificada;
ele é o escudo de todos os que nele confiam.
32 Pois quem é Deus, senão Jeová?
E quem é rocha, senão o nosso Deus?
33 Deus é o meu refúgio poderoso
e faz o meu caminho perfeito.
34 Ele iguala os meus pés com os das gazelas
e me põe sobre as minhas alturas.
35 Ele instrui as minhas mãos para a peleja,
de modo que os meus braços podem entesar um arco de cobre.
36 Também me deste o escudo da tua salvação,
e a tua condescendência me engrandeceu.
37 Alargaste os meus passos debaixo de mim,
e não vacilaram os meus artelhos.
38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei,
e não tornei atrás, até os consumir.
39 Consumi-os e os atravessei, de sorte que não se pudessem levantar.
Sim, caíram debaixo dos meus pés.
40 Pois me cingiste de força para a peleja;
fizeste curvar-se debaixo de mim os que se levantaram contra mim.
41 Fizeste que me voltassem as costas os meus inimigos,
para que eu exterminasse os que me aborrecem.
42 Olharam ao redor, porém não houve ninguém que os salvasse;
olharam para Jeová, mas ele não lhes respondeu.
43 Então, os moí como o pó da terra;
como a lama das ruas os pisei e os dissipei.
44 Também me livraste das contendas do meu povo;
guardaste-me para ser o cabeça das nações.
Um povo que não conheço me servirá.
45 Os estrangeiros submeter-se-ão a mim;
logo que me conhecerem, obedecer-me-ão.

46 Os estrangeiros dissipar-se-ão
e, tremendo, sairão dos seus lugares fortes.
47 Jeová vive, e bendita seja a minha rocha!
E exaltado seja o Deus da rocha da minha salvação!
48 O Deus que me dá vingança,
que sujeita povos debaixo de mim
49 e que me tira dentre os meus inimigos.
Tu me exaltas acima dos que se levantam contra mim;
tu me livras do homem violento.
50 Por isso, Jeová, te darei graças entre as nações
e entoarei louvores ao teu nome.
51 Ele dá grande salvamento ao seu rei
e faz misericórdia ao seu ungido,
a Davi e à sua semente, para sempre.

2Samuel 23

Último cântico de Davi

1 Estas são as últimas palavras de Davi.
Diz Davi, filho de Jessé,
e diz o homem que foi exaltado,
o ungido do Deus de Jacó,
e o suave salmista de Israel:
2 O Espírito de Jeová fala por mim,
e a sua palavra está na minha língua.
3 Disse-me o Deus de Israel,
a Rocha de Israel falou:
Aquele que domina sobre os homens com justiça,
que domina no temor de Deus,
4 será como a luz da manhã ao sair do sol.
Manhã sem nuvens,
quando, depois da chuva, o seu esplendor faz brotar da terra a relva.
5 Na verdade, não é tal a minha casa para com Deus;
contudo, estabeleceu comigo uma aliança eterna,
em tudo bem regulada e segura.
Pois é ele toda a minha salvação e todo o meu desejo,
ainda que ele não a faz brotar agora.
6 Porém os ímpios serão todos lançados fora como os espinhos,
pois não podem ser tocados com a mão.
7 Mas, para alguém os tocar,
deve ser armado de ferro e da haste duma lança.
A fogo serão de todo queimados no seu lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi tinha

8 Estes são os nomes dos valentes: Josebe-Bassebete, taquemonita, chefe dos capitães; este era Adino, o esnita… contra oitocentos mortos de uma vez.
9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodó, filho dum aoíta, um dos três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram aos filisteus ali

reunidos para a peleja e quando os filhos de Israel se haviam
retirado. 10 Este se levantou e feriu os filisteus até lhe cansar a mão
e ficar pegada à espada. Naquele dia, efetuou Jeová um grande
livramento; e voltou o povo após Eleazar somente para tomar os
despojos.
11 Depois dele, era Samá, filho de Agé, ararita. Os filisteus
haviam-se ajuntado em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de
lentilhas; e o povo fugiu de diante dos filisteus. 12 Porém este se pôs
no meio do terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e Jeová
efetuou um grande livramento.

História da água trazida do poço de Belém

13 Três dos trinta cabeças desceram e foram ter com Davi, no
tempo da ceifa, à cova de Adulão; uma tropa dos filisteus acampava
no vale de Refaim. 14 Davi estava, então, no lugar forte, e, em
Belém, a guarnição dos filisteus. 15 Davi teve desejos e disse: Quem
me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém! 16 Os
três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água do
poço que estava junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a
trouxeram a Davi. Ele não a quis beber, porém a derramou para
Jeová. 17 Disse: Guarda-me, Jeová, de que tal faça; este é o sangue
dos homens que foram a risco das suas vidas. Por isso, não a quis
beber. Essas coisas fizeram os três valentes.
18 Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça dos três.
Este levantou a sua lança contra trezentos, e os matou, e tinha
nome entre os três. 19 Não era ele mais insigne do que os três?
Portanto, se lhes tornou o cabeça; contudo, não chegou aos três
primeiros nomeados.
20 Benaia, filho de Joiada, filho dum homem de Cabzeel, valente
e de grandes feitos; matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Desceu
e matou um leão na cova em dia de neve. 21 Foi ele quem matou a
um egípcio, homem de boa aparência; o egípcio tinha na mão uma
lança, mas Benaia desceu a ele com um cajado, arrebatou-lhe da
mão a lança e matou-o com ela. 22 Essas coisas fez Benaia, filho de
Joiada, e tinha nome entre os três valentes. 23 Ele era mais insigne

do que os trinta, porém não chegou aos três primeiros. Davi pô-lo
sobre a sua guarda.
24 Asael, irmão de Joabe, era um dos trinta; El-Hanã, filho de
Dedó, de Belém; 25 Samá, harodita; Elica, harodita; 26 Helez, paltita;
Ira, filho Iques, tecoíta; 27 Abiezer, natotita; Mebunai, husatita;
28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita; 29 Helebe, filho de Baaná,
netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
30 Benaia, piratonita; Hidai, das torrentes de Gaás; 31 Abi-Albom,
arbatita; Azmavete, barumita; 32 Eliaba, saalbonita, dos filhos de
Jasém; Jônatas; 33 Samá, ararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, filho do maacatita; Eliã, filho de Aitofel,
gilonita; 35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita; 36 Igal, filho de Natã, de
Zobá; Bani, gadita; 37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, que
levavam as armas de Joabe, filho de Zeruia; 38 Ira, itrita; Garebe,
itrita; 39 e Urias, heteu; por todos, trinta e sete.

2Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1 Tornou-se, de novo, a acender a ira de Jeová contra Israel e
incitou contra eles a Davi, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.
2 Disse o rei a Joabe, general do seu exército: Corre todas as tribos
de Israel, desde Dã até Berseba, e fazei resenha do povo, para que
eu saiba o número do povo. 3 Joabe respondeu ao rei: Queira
Jeová, teu Deus, multiplicar o povo cem vezes mais do que agora é,
e veja-o o rei, meu senhor! Mas por que tem prazer nisso o rei, meu
senhor? 4 Todavia, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e
contra os generais do exército. Saiu da presença do rei Joabe, com
os generais do exército a contar o povo de Israel. 5 Tendo eles
passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, ao lado direito da
cidade que está no meio do vale de Gade, indo até Jazer. 6 Em
seguida, foram a Gileade e à terra de Tatim-Hodchi; foram a Dã-Jaã,
dali virando-se para Sidom, 7 chegaram à fortaleza de Tiro, e a
todas as cidades dos heveus e dos cananeus; e acabaram a viagem
no Neguebe de Judá, em Berseba. 8 Tendo corrido toda a terra,
chegaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias. 9 Deu
Joabe ao rei a soma do recenseamento do povo. Havia em Israel
oitocentos mil homens valentes que puxavam da espada, e em Judá
eram quinhentos mil.

10 O coração de Davi o acusou, depois de ter ele numerado o
povo. Disse Davi a Jeová: Muito pequei no que fiz; porém agora,
Jeová, rogo-te que perdoes a iniquidade do teu servo, porque
procedi muito nesciamente. 11 Levantando-se Davi pela manhã, veio
a palavra de Jeová ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo: 12 Vai
e fala a Davi: Assim diz Jeová: Três coisas te ofereço; escolhe qual
delas queres que te faça. 13 Gade, indo ter com Davi, lho intimou e
disse: Queres que te venham sete anos de fome na tua terra? Ou
queres fugir por três meses diante dos teus inimigos, enquanto
estes te perseguirem? Ou que haja por três dias peste na tua terra?
Delibera, agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.
14 Respondeu Davi a Gade: Acho-me em grande aperto. Caiamos

nas mãos de Jeová, porque muitas são as suas misericórdias;
porém nas mãos dos homens não caia eu.
15 Então, enviou Jeová a peste a Israel, desde a manhã até o
tempo determinado; e morreram do povo, desde Dã até Berseba,
setenta mil homens. 16 Quando o Anjo estendeu a mão sobre
Jerusalém para a destruir, arrependeu-se do mal Jeová e disse ao
Anjo que exterminava ao povo: Basta; detém, agora, a tua mão. O
Anjo de Jeová estava junto à eira de Araúna, jebuseu. 17 Davi,
quando viu ao Anjo que feriu o povo, falou a Jeová: Eis que eu
pequei e eu procedi perversamente, porém estas ovelhas que
fizeram? Seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

18 Veio Gade, naquele dia, ter com Davi e disse-lhe: Sobe e
levanta um altar a Jeová na eira de Araúna, jebuseu. 19 Davi subiu
conforme a palavra de Gade, como Jeová ordenou. 20 Olhou
Araúna, e, vendo que vinham ter com ele o rei e seus servos, saiu, e
prostrou-se perante o rei com o rosto em terra. 21 Perguntou: Por
que vem o rei, meu senhor, ter com o seu servo? Respondeu Davi:
Para comprar de ti a eira, para edificar um altar a Jeová, a fim de
que cesse dentre o povo a praga. 22 Araúna disse a Davi: Tome, e
sacrifique o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis os bois para
o holocausto, e os trilhos, e os aparelhos dos bois para a lenha.
23 Tudo isso, ó rei, Araúna te oferece. Disse Araúna ao rei: Que
Jeová, teu Deus, te aceite! 24 Então, disse o rei a Araúna: Não;
porém to comprarei pelo que vale; não oferecerei a Jeová, meu
Deus, holocaustos que me não custem nada. Comprou Davi a eira e
os bois por cinquenta siclos de prata. 25 Edificou ali um altar a Jeová
e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, Jeová se tornou
propício para com a terra, e a praga cessou de Israel.

Primeiro livro dos Reis

Índice dos capítulos

1Reis 1

A velhice de Davi

1 Ora, o rei Davi era já velho e de idade avançada; e, por mais
que o cobrissem de roupas, não aquecia. 2 Disseram-lhe os seus
servos: Procure-se para o rei, meu senhor, uma jovem donzela, que
esteja diante do rei, e tenha cuidado dele, e durma no seu seio, para
que ele se aqueça. 3 Assim, procuraram por todos os termos de
Israel uma donzela formosa; acharam Abisague, sunamita, e
trouxeram-na ao rei. 4 Era a donzela sobremaneira formosa; cuidava
do rei e lhe assistia; porém o rei não a conheceu.
5 Adonias, filho de Hagite, se exaltou, dizendo: Eu reinarei.
Adquiriu para si um carro, cavalos e cinquenta homens que
corressem adiante dele. 6 Nunca seu pai o contrariou, dizendo: Por
que fizeste isso? Ele era também de boa presença e mais moço do
que Absalão. 7 Tinha inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com
o sacerdote Abiatar, que, seguindo a Adonias, o ajudavam. 8 Mas
Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e
Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não eram por Adonias.
9 Adonias imolou ovelhas, e bois, e animais cevados junto à pedra
de Zoelete, que está perto de En-Rogel. Convidou todos os seus
irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei,
10 porém a Natã, o profeta, e a Benaia, e os valentes e a Salomão,
seu irmão, não os convidou.
11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste
que Adonias, filho de Hagite, reina e que Davi, nosso senhor, não o
sabe? 12 Vem, agora e permite que eu te dê um conselho, para que
salves a tua vida e a de teu filho Salomão. 13 Vai, entra ao rei Davi e
dize-lhe: Não juraste tu, ó rei, meu senhor, à tua escrava, dizendo:
Teu filho Salomão há de reinar depois de mim e há de sentar-se no
meu trono? Por que reina logo Adonias? 14 Estando tu lá falando
ainda com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as
tuas palavras.

Bate-Seba advoga a causa de seu filho Salomão

15 Entrou Bate-Seba ao rei na sua câmara. O rei estava muito
velho, e Abisague, sunamita, lhe assistia. 16 Bate-Seba inclinou-se e
fez uma reverência ao rei, que perguntou: Que é o que queres?
17 Respondeu-lhe ela: Meu senhor, tu juraste à tua escrava por
Jeová, teu Deus, dizendo: Teu filho Salomão há de reinar depois de
mim e há de sentar-se no meu trono. 18 Agora, eis que Adonias
reina; e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes. 19 Ele imolou bois, e
animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os
filhos do rei, e o sacerdote Abiatar, e a Joabe, general do exército,
mas a Salomão, teu filho, não o convidou. 20 Agora, ó rei, meu
senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhe
declares quem há de sentar-se no teu trono depois de ti. 21 De outra
forma, sucederá que, quando o rei, meu senhor, dormir com seus
pais, eu e meu filho Salomão seremos tidos por culpados.

Natã secunda os esforços de Bate-Seba

22 Enquanto ela ainda falava com o rei, entrou o profeta Natã.
23 Avisaram ao rei, dizendo: Eis aí está o profeta Natã. Tendo
entrado à presença do rei, lançou-se com o rosto em terra. 24 E
disse Natã: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias há de reinar
depois de mim e há de sentar-se no meu trono? 25 Pois desceu,
hoje, e imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância, e
convidou todos os filhos do rei, e os generais do exército, e ao
sacerdote Abiatar. Eis que estão comendo, e bebendo diante dele, e
dizendo: Viva o rei Adonias! 26 Porém não me convidou a mim, que
sou servo teu, nem ao sacerdote Zadoque, nem Benaia, filho de
Joiada, nem ao teu servo Salomão. 27 Foi feito isso da parte do rei,
meu senhor? Não declaraste ao teu servo quem havia de assentar-
se no teu trono depois de ti?
28 O rei Davi respondeu: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se
apresentou ao rei e ficou de pé perante ele. 29 O rei jurou e disse:
Pela vida de Jeová, que me livrou a alma de toda a angústia, 30 que,
como te jurei por Jeová, rei de Israel, dizendo: Teu filho Salomão há
de reinar depois de mim e há de sentar-se no meu trono em meu
lugar, assim o hei de cumprir hoje. 31 Bate-Seba prostrou-se com o

rosto em terra, e fez uma reverência ao rei, e disse: Viva o rei Davi,
meu senhor, para sempre!

Salomão é ungido rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me a Zadoque, o sacerdote, e a Natã,
o profeta, e a Benaia, filho de Joiada. Eles entraram à presença do
rei. 33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos do vosso senhor,
fazei montar na minha mula meu filho Salomão e levai-o a Giom.
34 O sacerdote Zadoque e o profeta Natã o unjam ali em rei sobre
Israel. Tocai a trombeta e dizei: Viva o rei Salomão! 35 Então,
subireis após ele, e ele há de vir e sentar-se no meu trono; pois há
de reinar em meu lugar. A ele designei para ser príncipe sobre Israel
e sobre Judá. 36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: Amém!
Assim o diga também Jeová, Deus do rei, meu senhor. 37 Bem como
Jeová tem sido com o rei, meu senhor, assim seja ele com Salomão
e faça o trono deste maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.
38 Desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia,
filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus, e fizeram montar a
Salomão na mula do rei Davi, e levaram-no a Giom. 39 O sacerdote
Zadoque tomou da Tenda o chifre do óleo e ungiu a Salomão.
Tocaram a trombeta e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!
40 Todo o povo subiu após ele, tocando flauta e alegrando-se com
grande alegria, de modo que a terra retiniu com o seu clamor.
41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o
ouviram, ao tempo em que tinham acabado de comer. Tendo Joabe
ouvido o soar da trombeta, perguntou: Para que é este ruído da
cidade alvoroçada? 42 Ainda ele falava, eis que chegou Jônatas,
filho do sacerdote Abiatar; e disse Adonias: Entra, pois tu és homem
de bem e trazes boas novas. 43 Respondeu Jônatas a Adonias: O
rei Davi, nosso senhor, constituiu rei a Salomão. 44 O rei enviou com
ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de
Joiada, e aos quereteus e aos peleteus, os quais o fizeram montar
na mula do rei. 45 O sacerdote Zadoque e o profeta Natã ungiram-no
rei em Giom; e dali subiram alegres, de modo que a cidade se
alvoroçou. Este é o ruído que ouvistes. 46 Também Salomão já está

sentado no trono do reino. 47 Além disso, os servos do rei foram
abençoar o rei Davi, nosso senhor, dizendo: Faça Deus o nome de
Salomão melhor do que o teu nome e faça o trono dele maior do
que o teu trono. Inclinou-se o rei no leito. 48 Também assim falou o
rei: Bendito seja Jeová, Deus de Israel, que deu quem hoje aos
meus olhos se assentasse no meu trono!

Adonias alarma-se

49 Todos os convidados de Adonias tremeram e levantaram-se, e
cada um foi para sua parte. 50 Adonias teve medo por causa de
Salomão, e levantou-se, e foi abraçar com os chifres do altar. 51 Foi
dito a Salomão: Adonias tem medo de Salomão, pois eis que está
agarrado aos chifres do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão
que não fará morrer seu servo à espada. 52 Salomão respondeu: Se
ele se houver como homem de bem, não cairá à terra nem um só
cabelo seu; porém, se se achar nele maldade, morrerá. 53 Enviou o
rei Salomão, e fizeram-no descer, tirando-o do altar. Adonias veio e
fez uma reverência ao rei Salomão, que lhe disse: Vai para tua casa.

1Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 Aproximaram-se os dias em que Davi havia de morrer, e deu ele
ordem a seu filho Salomão, dizendo: 2 Eu vou indo pelo caminho de
toda a terra. Esforça-te, porta-te varonilmente 3 e cumpre o serviço
que é devido a Jeová, teu Deus, andando pelos seus caminhos,
guardando os seus estatutos, os seus mandamentos, os seus juízos
e os seus testemunhos, conforme está escrito na lei de Moisés, para
que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que fores, 4 a
fim de que Jeová confirme a sua palavra que falou acerca de mim,
dizendo: Se teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, andando
diante de mim em verdade, de todo o seu coração e de toda a sua
alma, não te faltará, disse ele, sucessor ao trono de Israel. 5 Tu
sabes também o que me fez Joabe, filho de Zeruia, a saber, o que
fez aos dois generais do exército, a Abner, filho de Ner, e a Amasa,
filho de Jéter, aos quais ele matou e, em tempo de paz, derramou o
sangue de guerra, tingindo o cinto que trazia sobre os rins e os
sapatos que tinha nos pés. 6 Faze conforme a tua sabedoria e não
permitas que as suas cãs desçam em paz à sepultura. 7 Porém usa
de misericórdia com os filhos de Barzilai, gileadita, e sejam eles do
número dos que comem à tua mesa, porque assim se houveram
comigo, quando eu fugia de diante de Absalão, teu irmão. 8 Eis que
também contigo está Simei, filho de Gera, homem benjamita, de
Baurim, que me amaldiçoou com uma cruel maldição no dia em que
eu ia a Maanaim. Mas ele desceu a encontrar-se comigo junto ao
Jordão, e eu lhe jurei por Jeová, dizendo: Não te matarei à espada.
9 Agora, não o tenhas por inocente, porque és homem sábio;
saberás o que lhe hás de fazer e farás que as suas cãs não desçam
sem sangue à sepultura.

10 Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
11 Os dias que Davi reinou sobre Israel foram quarenta anos: em
Hebrom reinou sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três anos.
12 Salomão sentou-se no trono de seu pai Davi, e o seu reino
fortificou-se sobremaneira.

Adonias deseja casar com Abisague

13 Então, foi Adonias, filho de Hagite, ter com Bate-Seba, mãe de
Salomão, que lhe perguntou: É de paz a tua vinda? Respondeu ele:
É de paz. 14 E acrescentou: Tenho alguma coisa que te dizer. Ela
tornou: Dize-a. 15 Então, ele disse: Tu sabes que o reino era meu e
que todo o Israel me tinha escolhido com preferência para reinar;
contudo, o reino foi transferido e passou a ser de meu irmão, porque
Jeová lho deu. 16 Agora, uma só coisa te peço; não ma recuses. Ela
lhe disse: Fala. 17 Ele disse: Fala ao rei Salomão (pois não to
recusará.) que me dê por mulher a Abisague, sunamita. 18 Bate-
Seba respondeu: Pois bem, eu falarei por ti ao rei.

Morte de Adonias

19 Portanto, Bate-Seba foi ter com o rei Salomão, para lhe falar
por Adonias. O rei levantou-se para a receber, e fez-lhe uma
reverência, e sentou-se no seu trono, e mandou pôr um trono para a
rainha-mãe, que se assentou à sua direita. 20 Disse ela: É só uma
pequena coisa que eu te peço; não ma recuses. O rei respondeu-
lhe: Pede, minha mãe, pois não ta recusarei. 21 Ela disse: Dê-se
Abisague, sunamita, por mulher a Adonias, teu irmão. 22 Respondeu
o rei Salomão à sua mãe: Por que pedes tu a Abisague, sunamita,
para Adonias? Pede também para ele o reino (pois é meu irmão
mais velho.); sim, para ele, e para o sacerdote Abiatar, e para
Joabe, filho de Zeruia. 23 Jurou o rei Salomão por Jeová, dizendo:
Assim me faça Deus e ainda mais, se Adonias não falou esta
palavra contra a sua própria vida. 24 Agora, juro pela vida de Jeová,
que me estabeleceu e me colocou no trono de Davi, meu pai,
fazendo-me uma casa, como prometeu, que hoje será morto
Adonias. 25 O rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o
qual o agrediu de modo que morreu.
26 Disse também o rei ao sacerdote Abiatar: Vai-te para Anatote,
para os teus campos, porque és digno de morte. Eu te não tirarei a
vida hoje, porque levaste a arca do Senhor Jeová diante de meu pai
Davi, e porque foste afligido em todas as aflições de meu pai.
27 Expulsou Salomão a Abiatar, para que não fosse sacerdote de

Jeová, a fim de se cumprir a palavra que Jeová tinha proferido em
Siló acerca da casa de Eli.

Morte de Joabe

28 Chegando essa notícia a Joabe (pois Joabe tinha seguido o
partido de Adonias, ainda que não seguiu o de Absalão.), fugiu ele
para a tenda de Jeová e abraçou-se com os chifres do altar. 29 Foi
dito ao rei Salomão: Joabe fugiu para a tenda de Jeová e eis que
está junto ao altar. Salomão mandou a Benaia, filho de Joiada,
dizendo: Vai, fere-o. 30 Foi Benaia à tenda de Jeová e disse-lhe:
Assim diz o rei: Sai para fora. Respondeu Joabe: Não sairei, porém
hei de morrer aqui. Benaia deu parte disso ao rei, dizendo: Assim
falou Joabe e assim me respondeu. 31 Disse-lhe o rei: Faze como
ele te disse. Mata-o e sepulta-o, para que tires de sobre mim e de
sobre a casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.
32 Jeová fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu
sobre dois homens mais justos e melhores do que ele e, sem meu
pai Davi o saber, matou à espada a Abner, filho de Ner e general do
exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter e general do exército de
Judá. 33 Assim, o sangue destes recairá para sempre sobre a
cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência; mas a
Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono dê Jeová
paz para sempre. 34 Subiu Benaia, filho de Joiada, agrediu a Joabe
e matou-o. Joabe foi sepultado em sua casa, no deserto. 35 Em
lugar dele, constituiu o rei por general do exército a Benaia, filho de
Joiada, e, em lugar de Abiatar, constituiu o rei por sacerdote a
Zadoque.

Simei é proibido de sair de Jerusalém

36 Mandou o rei também chamar a Simei e disse-lhe: Edifica-te
uma casa em Jerusalém e habita aí; daí não saias nem para uma
nem para outra parte. 37 Pois fica sabendo que, no dia em que
saíres e passares a torrente de Cedrom, sem falta hás de morrer. O
teu sangue recairá sobre a tua cabeça. 38 Respondeu Simei ao rei:

Boa é essa palavra. Como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu
servo. Simei habitou em Jerusalém muitos dias.
39 Ao fim de três anos, fugiram dois dos servos de Simei para
Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Disseram a Simei: Eis que os
teus servos estão em Gate. 40 Levantou-se Simei, albardou o seu
jumento e foi a Gate ter com Aquis, em busca dos seus servos;
assim foi Simei e trouxe de Gate os seus servos. 41 Avisou-se a
Salomão que Simei tinha ido de Jerusalém a Gate e que tinha
voltado. 42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te
fiz eu jurar por Jeová e não te protestei, dizendo: Fica sabendo que,
no dia em que saíres e andares onde quer que seja, sem falta hás
de morrer? E tu me respondeste: Boa é essa palavra que acabo de
ouvir. 43 Por que não guardaste logo o juramento de Jeová, e a
ordem que te dei? 44 Disse mais o rei a Simei: Tu sabes, e o teu
coração reconhece toda a maldade que fizeste a Davi, meu pai; por
isso, Jeová te fará recair sobre a cabeça a tua maldade. 45 O rei
Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido
perante Jeová, para sempre. 46 O rei deu ordem a Benaia, filho de
Joiada; este saiu e agrediu a Simei, de modo que morreu.
Estabeleceu-se o reino na mão de Salomão.

1Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por
mulher a filha de Faraó e a levou para a Cidade de Davi, até que
acabasse de edificar a sua casa, e a Casa de Jeová, e o muro à
roda de Jerusalém. 2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os
altos, porque, até aqueles dias, não se tinha edificado casa ao nome
de Jeová. 3 Salomão amava a Jeová, andando nos estatutos de seu
pai Davi, exceto que ele oferecia sacrifícios e queimava incenso nos
altos.

4 Foi o rei a Gibeão, para oferecer sacrifícios, porque aquele era
o grande alto. Ofereceu Salomão mil holocaustos sobre aquele altar.
5 Em Gibeão, apareceu Jeová a Salomão, em sonho de noite.
Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê. 6 Respondeu
Salomão: Tu usaste de grande misericórdia com meu pai Davi, teu
servo, segundo ele andou diante de ti em verdade, e justiça, e em
retidão de coração para contigo; guardaste-lhe esta grande
misericórdia deste-lhe um filho que se assentasse no seu trono,
como hoje está. 7 Agora, ó Jeová, meu Deus, tu me fizeste reinar a
mim em lugar de Davi, meu pai. Eu sou um menino pequenino; não
sei sair, nem entrar. 8 Teu servo está no meio de teu povo que
escolheste, dum povo grande que nem se pode contar, nem reduzir
a número pela multidão. 9 Dá, pois, ao teu servo um coração dócil
para poder julgar ao teu povo e para poder discernir entre o bem e o
mal. Por que quem poderá julgar a este teu povo tão grande?

10 Agradou ao Senhor essa oração, por ter Salomão pedido uma
tal coisa. 11 Disse-lhe Deus: Porquanto pediste essa coisa e não
pediste muitos dias, nem riquezas, nem a vida dos teus inimigos,
porém pediste entendimento para discernires o que é justo, 12 eis
que faço segundo as tuas palavras. Eis que te dou um coração
sábio e entendido, de modo que, antes de ti, não houve quem te
fosse semelhante, nem depois de ti se levantará teu igual.
13 Também te dei o que me não pediste, a saber, riquezas e glória,
de modo que não haverá nenhum dentre os reis semelhante a ti, por

todos os teus dias. 14 Se tu andares nos meus caminhos, guardando
os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou teu pai
Davi, prolongarei os teus dias. 15 Então, despertou Salomão, e eis
que era sonho. Tendo vindo a Jerusalém, pôs-se diante da arca da
Aliança do Senhor, ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas e deu
um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Vieram ter com o rei duas mulheres prostitutas e puseram-se
diante dele. 17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! Meu senhor! Eu e
esta mulher moramos na mesma casa. Dei à luz um filho, estando
ela comigo. 18 Três dias depois de ter eu dado à luz, também esta
mulher deu à luz um filho. Nós estávamos juntas; nenhuma outra
pessoa estava conosco na casa, somente nós estávamos ali.
19 Durante a noite, morreu o filho desta mulher, porque se deitara
sobre ele. 20 Levantando-se ela à meia noite, enquanto dormia a tua
escrava, tirou-me do lado a meu filho, e deitou-o no seu seio, e a
seu filho morto deitou-o no meu seio. 21 Levantando-me eu pela
manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava ele morto;
mas, depois de eu o ter examinado de dia, eis que não era ele o
filho que me nascera. 22 A outra mulher respondeu: Não é assim;
mas o vivo é meu filho, e o morto é o teu. A primeira replicou: Não;
mas o morto é teu filho, e o vivo é o meu. Assim falavam diante do
rei.

23 Disse o rei: Esta diz: O que está vivo é meu filho, e o teu é o
morto; e a outra responde: Não, mas teu filho é o morto, e o meu é o
vivo. 24 Disse, pois, o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma
espada diante do rei. 25 Dividi, disse o rei, em duas partes o menino
que está vivo e dai metade a uma e metade a outra. 26 Então, a
mulher de quem era o filho que estava vivo falou ao rei (porque as
suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho.): Ah! Meu senhor!
Dai-lhe a ela o menino que está vivo e de modo nenhum o mateis. A
outra, porém, disse: Não será ele nem meu nem teu; dividi-o.
27 Respondeu o rei: Dai a esta o menino vivo e de modo nenhum o
mateis; esta é sua mãe. 28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei

havia proferido; tiveram medo do rei, porque viram que estava nele
a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel. 2 Estes eram os
príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, era sacerdote;
3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude,
era o cronista; 4 Benaia, filho de Joiada, era general do exército;
Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; 5 Azarias, filho de Natã, estava
sobre os oficiais; Zabude, filho de Natã, era ministro de Estado e
amigo do rei; 6 Abisar era mordomo; e Adonirão, filho de Abda,
estava sobre os que trabalhavam forçados.

7 Salomão tinha doze oficiais sobre todo o Israel, que proviam de
mantimentos o rei e sua casa; cada um tinha que fornecer
mantimento para um mês no ano. 8 São estes os seus nomes: Ben-
Hur, na região montanhosa de Efraim; 9 Ben-Dequer, em Macaz,
Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã; 10 Ben-Hesede, em
Arubote; a este pertencia Socó e toda a terra de Hefer; 11 Ben-
Abinadabe, no alto de Dor, o qual tinha por mulher a Tafate, filha de
Salomão; 12 Baaná, filho de Ailude, em Taanaque, e Megido, e em
toda Bete-Seã, que está junto a Zaretã, debaixo de Jezreel, desde
Bete-Seã até Abel-Meolá, para além de Jocmeão; 13 Ben-Geder, em
Ramote-Gileade; a este pertenciam as aldeias de Jair, filho de
Manassés, as quais estão em Gileade, e também a região de
Argobe, que é em Basã, sessenta grandes cidades com muros e
ferrolhos de bronze; 14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;
15 Aimaás, em Naftali, o qual tomou por mulher a Basemate, filha de
Salomão; 16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Alote; 17 Josafá, filho
de Parua, em Issacar; 18 Simei, filho de Ela, em Benjamim; 19 Geber,
filho de Uri, na terra de Gileade, país de Seom, rei dos amorreus, e
de Ogue, rei de Basã; e era ele o único oficial que estava nessa
terra.

20 Judá e Israel eram tão numerosos como a areia que está à
beira do mar; comiam, e bebiam, e se alegravam. 21 Salomão
dominava sobre todos os reinos desde o rio até a terra dos filisteus
e até o termo do Egito, os quais lhe pagavam tributo e o serviam

todos os dias da sua vida. 22 Os víveres para a mesa de Salomão
eram cada dia trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de
farinha; 23 dez bois cevados, e vinte bois tirados das pastagens, e
cem ovelhas, afora veados, e gazelas, e cabras monteses, e aves
cevadas. 24 Pois dominava ele sobre toda a região e sobre todos os
reis aquém do rio, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o
derredor. 25 Em Judá e Israel, habitava cada qual em segurança,
debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até
Berseba, por todos os dias de Salomão. 26 Salomão tinha quarenta
mil manjedouras de cavalos para os seus carros e doze mil
cavaleiros. 27 Os sobreditos oficiais, cada qual no seu mês, proviam
de mantimentos o rei Salomão e todos os que chegavam à sua
mesa; coisa nenhuma deixavam faltar. 28 Também levavam cevada
e palha para os cavalos e ginetes para o lugar em que estava o rei,
cada um segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria e entendimento em
alto grau e conhecimentos múltiplos, como a areia que está à beira
do mar. 30 A sabedoria de Salomão excedia à de todos os filhos do
Oriente e a toda a sabedoria do Egito. 31 Era mais sábio do que
todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e
do que Calcol, e do que Darda, filhos de Maol. Correu a sua fama
por todas as nações circunvizinhas. 32 Falou também três mil
provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. 33 Tratou de todas
as árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que sai
da parede; tratou também dos animais, e das aves, e dos répteis, e
dos peixes. 34 De todos os povos vinham pessoas a ouvir a
sabedoria de Salomão, da parte de todos os reis que tinham ouvido
da sua sabedoria.

1Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão,
porque ouvira que ele tinha sido ungido rei em lugar de seu pai. Pois
Hirão fora sempre muito amigo de Davi. 2 Salomão mandou dizer a
Hirão: 3 Tu sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao
nome de Jeová, seu Deus, por causa das guerras que lhe
sobrevieram de todas as partes, até que Jeová lhe pôs debaixo dos
pés os seus inimigos. 4 Porém, agora, Jeová, meu Deus, me
concedeu descanso de todos os lados; nem há adversário, nem
mau encontro. 5 Eis que estou com a intenção de edificar uma casa
ao nome de Jeová, meu Deus, conforme disse ele a meu pai Davi:
Teu filho, que porei em teu lugar sobre o teu trono, ele há de edificar
a casa ao meu nome. 6 Dá ordem, agora, que do Líbano me cortem
cedros; os meus servos estarão com os teus; e eu pagarei o salário
dos teus servos, respeitando em tudo o que determinares. Pois tu
sabes que entre nós não há quem saiba cortar madeira como os
sidônios.
7 Ao ouvir Hirão as palavras de Salomão, alegrou-se muito e
disse: Bendito seja hoje Jeová, que deu a Davi um filho sábio sobre
este grande povo! 8 Hirão mandou dizer a Salomão: Eu ouvi o que
me mandaste dizer; farei tudo o que desejas acerca das madeiras
de cedro e de cipreste. 9 Os meus servos as levarão do Líbano até o
mar; eu delas farei jangadas para irem por mar até o lugar que me
designares e ali as desmembrarei, e as receberás. Tu, da tua parte,
cumprirás o meu desejo, dando sustento para minha casa. 10 Dava
Hirão a Salomão madeiras de cedro e de cipreste, conforme todo o
seu desejo. 11 Salomão dava a Hirão para sustento da sua casa
vinte mil coros de trigo e vinte coros de azeite batido; e isso fazia
anualmente. 12 Deu Jeová a Salomão sabedoria, como lhe havia
prometido. Havia paz entre Salomão e Hirão; e fizeram ambos entre
si aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 O rei Salomão fez, dentre todo o Israel, uma leva de
trabalhadores, a qual se compunha de trinta mil homens. 14 Enviava
por seu turno ao Líbano mensalmente cada dez mil: um mês
estavam no Líbano, e dois meses, em casa; e Adonirão dirigia a
leva. 15 Salomão tinha setenta mil que levavam as cargas e oitenta
mil que talhavam pedras nas montanhas, 16 afora os principais
oficiais que dirigiam a obra, em número de três mil e trezentos,
como superintendentes dos trabalhadores. 17 Pela ordem do rei,
cortaram-se pedras grandes, pedras de grande preço, para que os
fundamentos da casa fossem de pedras lavradas. 18 Lavraram-nas
os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os gebalitas e
prepararam as madeiras e as pedras para se edificar a casa.

1Reis 6

Salomão edifica o templo

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois que saíram da terra do
Egito os filhos de Israel, no quarto ano do reinado de Salomão sobre
Israel, no mês de zive, que é o segundo mês, começou-se a edificar
a Casa de Jeová. 2 A casa que Salomão edificou para Jeová tinha
sessenta cúbitos de comprido, vinte de largo e trinta de alto. 3 O
pórtico diante do templo da casa estendia-se por vinte cúbitos no
sentido da largura da casa e projetava-se por dez cúbitos à frente da
mesma. 4 Para a casa fez janelas de gelosias fixas. 5 Contra a
parede da casa, tanto do templo como do oráculo, edificou andares
ao redor e fez câmaras laterais ao redor; 6 o andar de baixo tinha
cinco cúbitos de largo; o do meio, seis; e o terceiro, sete, porque,
pelo lado de fora, na parede da casa fez encostas, para que as
vigas não estribassem nas paredes da casa. 7 Ao edificar-se a casa,
empregavam-se pedras preparadas na pedreira; não se ouviu na
casa martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro,
enquanto ela se edificava. 8 A porta para as câmaras laterais do
meio estava à banda direita da casa; subiam por uma escada para o
andar do meio e do andar do meio, para o terceiro. 9 Assim, edificou
a casa e a acabou, cobrindo-a com traves e pranchas de cedro.
10 Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco cúbitos
de altura, e os ligou à casa com madeira de cedro.

O pacto de Jeová com Salomão

11 Então, veio a palavra de Jeová a Salomão, dizendo: 12 Quanto
a esta casa que tu estás edificando, se andares nos meus estatutos,
e executares os meus juízos, e guardares todos os meus
mandamentos, andando neles, estabelecerei contigo a minha
palavra que falei a Davi, teu pai. 13 Habitarei no meio dos filhos de
Israel e não abandonarei o meu povo de Israel.
14 Salomão edificou a casa e acabou-a. 15 Guarneceu as paredes
da casa por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as por dentro
com madeiras desde o soalho da casa até as traves do teto.

Também cobriu o soalho com tábuas de cipreste. 16 Do fundo da
casa, a vinte cúbitos, fez com tábuas de cedro uma divisão desde o
soalho até as traves; e preparou-a por dentro para o oráculo, para o
Santo dos Santos. 17 A casa, isto é, o templo fronteiro ao oráculo,
tinha quarenta cúbitos de comprido. 18 A casa por dentro estava
forrada de cedro lavrado de botões e de flores abertas; tudo era
cedro; não se via pedra. 19 No meio da casa, na parte mais interior,
preparou um oráculo, para pôr nele a arca da Aliança de Jeová.
20 Dentro do oráculo, havia um espaço de vinte cúbitos de
comprimento, vinte de largura e vinte de altura, que cobriu de ouro
puro. Cobriu de cedro o altar. 21 Salomão cobriu também de ouro
puro a casa por dentro e fez passar cadeias de ouro por dentro do
oráculo, que cobriu de ouro. 22 Cobriu inteiramente de ouro a casa
toda; também cobriu de ouro o altar todo que pertencia ao oráculo.

Os querubins do oráculo

23 No oráculo, fez dois querubins de pau de oliveira, cada um
tendo dez cúbitos de alto. 24 Uma asa do querubim tinha cinco
cúbitos, e a outra tinha cinco; desde a extremidade duma asa até a
extremidade da outra havia dez cúbitos. 25 O outro querubim
também tinha dez cúbitos; ambos os querubins eram da mesma
medida e da mesma forma. 26 Um querubim tinha dez cúbitos de
alto, assim também o outro. 27 Pôs os querubins dentro da casa
interior; as asas dos querubins estendiam-se, de sorte que a dum
tocava numa parede, e a do outro tocava noutra parede; e as suas
asas tocavam uma a outra no meio da casa. 28 Cobriu de ouro os
querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

29 Em volta de todas as paredes da casa, tanto na divisão mais
interior como na mais exterior, fez de entalhe querubins, palmeiras e
flores abertas. 30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, tanto na
divisão mais interior como na mais exterior. 31 Para a entrada do
oráculo, fez de pau de oliveira portas; a verga da porta e as
ombreiras constituíam a quinta parte da parede. 32 Assim, fabricou

de pau de oliveira duas portas; e nelas fez de entalhe querubins,
palmeiras e flores abertas, que cobriu de ouro. Também estendeu o
ouro sobre os querubins e sobre as palmeiras. 33 Assim, para a
entrada do templo, fez também de pau de oliveira ombreiras que
constituíam a quarta parte da parede; 34 e, de madeira de cipreste,
fez duas portas. As duas folhas de cada porta fechavam-se uma
sobre outra. 35 Nelas, esculpiu querubins, palmeiras e flores abertas;
e cobriu-as de ouro ajustado às figuras entalhadas. 36 Edificou o
átrio interior de três ordens de pedras lavradas e duma ordem de
vigas de cedro.

37 Lançou-se o fundamento da Casa de Jeová no quarto ano, no
mês de zive. 38 No undécimo ano, no mês de bul, que é o oitavo
mês, foi acabada a casa em todas as suas partes e tal como devia
ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 Salomão edificou a sua casa, levando treze anos para concluí-
la. 2 Edificou a casa do bosque do Líbano, a qual tinha cem cúbitos
de comprido, cinquenta de largo e trinta de alto, repousando sobre
quatro ordens de colunas de cedro, com vigas de cedro sobre as
colunas. 3 Por cima, a cobertura era de cedro, abrangendo as
câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada
ordem, as quais repousavam sobre as colunas. 4 Havia entradas
para a luz em três ordens, e janela correspondia a janela em três
fileiras. 5 Todas as portas e ombreiras eram de vigas em quadro; e
janela correspondia a janela em três fileiras. 6 O pórtico, que tinha
cinquenta cúbitos de comprido, e trinta de largo, fê-lo de colunas; e,
defronte delas, outro pórtico com colunas e degraus à entrada. 7 Fez
também o Pórtico do Trono, onde julgasse, a saber, o Pórtico do
Juízo, o qual era coberto de cedro desde o soalho ao teto. 8 A sua
casa de morada, em outro átrio por dentro do pórtico, era de obra
semelhante. Fez também para a filha de Faraó (a qual Salomão
tomara por mulher) uma casa semelhante a este pórtico.
9 Todos esses edifícios, por dentro e por fora, eram de pedra de
preço, a saber, de pedras cortadas sob medida, serradas à serra
desde os fundamentos até o cimo das paredes, e por fora até o
grande átrio. 10 Os fundamentos eram de pedras de preço, pedras
grandes, de dez e de oito cúbitos, 11 e, por cima delas, pedras de
preço, cortadas sob medida, e madeira de cedro. 12 Ao redor do
grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de
vigas de cedro, tais como o átrio interior da Casa de Jeová e o
pórtico da casa.

Diversas obras de Hirão para o templo

13 Enviou o rei Salomão e mandou trazer de Tiro a Hirão, 14 que
era filho duma mulher viúva da tribo de Naftali, e dum homem de
Tiro, que trabalhava em bronze. Hirão era cheio de sabedoria, de
entendimento e de ciência para fazer toda sorte de obras de bronze.

Veio ter com o rei Salomão e executou todas as suas obras. 15 Pois
formou as duas colunas de bronze, tendo cada uma delas a altura
de dezoito cúbitos, e uma circunferência que correspondia a uma
linha de doze cúbitos. 16 Fez também dois capitéis de bronze
fundido para os pôr sobre o alto das colunas; um capitel tinha cinco
cúbitos de altura, e o outro capitel tinha também cinco cúbitos de
altura. 17 Havia redes de malhas e grinaldas de cadeias, para os
capitéis que estavam sobre o alto das colunas: sete para um capitel
e sete para o outro. 18 Fez as colunas, e havia duas ordens de
romãs ao redor, por cima duma rede para cobrir os capitéis que
estavam no alto das colunas; assim também fez para o outro capitel.
19 Os capitéis que estavam no alto das colunas, no pórtico na parte
que figuravam lírios, tinham quatro cúbitos. 20 Perto da parte
globular, próximo à rede, os capitéis que estavam em cima sobre as
duas colunas, tinham duzentas romãs, dispostas em ordens ao
redor sobre um e outro capitel. 21 Levantou as colunas no pórtico do
templo; tendo levantado a coluna direita, pôs-lhe o nome de Jaquim;
e, tendo levantado a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Boaz.
22 O trabalho figurando lírios estava em cima das colunas. Assim se
acabou a obra das colunas.

O mar de fundição

23 Fez também o mar de fundição de dez cúbitos duma borda à
outra, perfeitamente redondo, e de altura de cinco cúbitos; a sua
circunferência correspondia a uma linha de trinta cúbitos. 24 Por
baixo da sua borda, havia saliências em número de dez por cúbito,
que cingiam o mar; as saliências estavam em duas ordens e
fundidas, quando o mar foi fundido. 25 Firmava-se sobre doze bois,
três dos quais olhavam para o norte; três, para o ocidente; três, para
o sul; e três, para o oriente. O mar lhes ficava por cima, e todas as
partes posteriores dos seus corpos estavam para a banda de
dentro. 26 A grossura do mar era dum palmo; e a sua borda foi feita
como a dum copo, como a flor dum lírio. Ele levava dois mil batos.

As bases de bronze

27 Fez também dez bases de bronze; cada uma tinha quatro
cúbitos de comprido, quatro de largo e três de alto. 28 A obra das
bases era a seguinte: tinham elas almofadas entre as junturas;
29 sobre as almofadas que estavam entre as junturas havia leões,
bois e querubins; nas junturas da parte de cima havia uma projeção,
e debaixo dos leões e dos bois havia festões pendentes. 30 Cada
base tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro
pés tinham uns como ombrinhos fundidos, que, tendo festões ao
lado, estavam debaixo do lavatório. 31 A abertura na parte superior
da base que recebia o capitel era dum cúbito; e a abertura no capitel
era redonda, como a obra dum pedestal, e dum cúbito e meio, tendo
a sua borda entalhes, cujas almofadas eram quadradas, não
redondas. 32 Debaixo das almofadas, estavam as quatro rodas,
cujos eixos descansavam na base; cada roda tinha cúbito e meio de
altura. 33 As rodas eram como as dum carro; os seus eixos, as suas
pinas, os seus raios e os seus cubos, tudo era fundido. 34 Aos
quatro cantos de cada base, havia quatro ombrinhos que faziam
parte das mesmas. 35 No alto da base, havia um cinto redondo, que
tinha meio cúbito de alto, e, sobre o topo da mesma, os seus esteios
e as suas almofadas formavam uma só peça com ela. 36 Nas placas
dos seus esteios e nas almofadas, gravou querubins, leões e
palmeiras, segundo o espaço que havia em cada uma, com festões
ao redor. 37 Deste modo fez as dez bases; todas tinham a mesma
fundição, a mesma medida e a mesma forma.
38 Fez também dez lavatórios de bronze; cada lavatório levava
quarenta batos e era de quatro cúbitos; e, sobre cada uma das dez
bases, estava um lavatório. 39 Pôs as dez bases, cinco ao lado
direito e cinco ao lado esquerdo da casa; e pôs o mar ao lado direito
da casa, da banda oriental, na direção do sul.

Os lavatórios e outros utensílios para o templo

40 Fez também Hirão os lavatórios, e as pás, e as bacias. Acabou
Hirão de fazer toda a obra que executou para o rei Salomão na
Casa de Jeová: 41 as duas colunas, e os dois globos dos capitéis
que estavam sobre o alto das colunas; as duas redes para cobrir os

dois globos dos capitéis que estavam sobre o alto das colunas; 42 as
quatrocentas romãs para cobrir as duas redes: duas ordens de
romãs para cada rede, para cobrir os dois globos dos capitéis que
estavam sobre as colunas; 43 as dez bases e os dez lavatórios
sobre as bases; 44 o mar com os doze bois por baixo; 45 os
caldeirões, e as pás, e as bacias; todos esses vasos que fez Hirão
para o rei Salomão na Casa de Jeová eram de bronze polido. 46 O
rei os fez fundir na planície do Jordão, numa terra argilosa entre
Sucote e Zaretã. 47 Deixou Salomão de pesar todos os vasos devido
ao seu excessivo número; não se averiguou o peso de bronze.
48 Fez Salomão todos os vasos que estavam na Casa de Jeová:
o altar de ouro, e a mesa sobre a qual estavam os pães da
proposição, de ouro; 49 os candeeiros, cinco à direita e cinco à
esquerda, diante do oráculo, de ouro puro; as flores, as lâmpadas e
as tenazes, de ouro; 50 as taças, os apagadores, as bacias, as
colheres e os braseiros, de ouro puro; e de ouro as dobradiças para
as portas da casa interior, para as do Santo dos Santos e para as da
casa, isto é, do templo.
51 Assim se acabou toda a obra que o rei Salomão mandou fazer
na Casa de Jeová. Salomão meteu nela as coisas que seu pai Davi
tinha dedicado, a saber, a prata, e o ouro e os vasos, que depositou
nos tesouros da Casa de Jeová.

1Reis 8

A arca é trazida para o templo

1 Então, o rei Salomão congregou junto a si, em Jerusalém, os
anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, príncipes das casas
paternas dos filhos de Israel, para fazerem subir da Cidade de Davi,
que é Sião, a arca da Aliança de Jeová. 2 Todos os homens de
Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no
mês de etanim, que é o sétimo mês. 3 Chegaram todos os anciãos
de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca. 4 Fizeram subir a arca de
Jeová, e a tenda da revelação, e todos os santos vasos que havia
na tenda; foram os sacerdotes e os levitas que os fizeram subir. 5 O
rei Salomão, com toda a congregação de Israel que tinha concorrido
a ele, estava diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão
numerosos, se não podiam contar, nem numerar. 6 Puseram os
sacerdotes a arca no seu lugar, no oráculo da casa, no Santo dos
Santos, debaixo das asas dos querubins. 7 Pois os querubins
estendiam as suas asas sobre o lugar da arca e cobriam de cima a
arca e os seus varais. 8 Os varais sobressaíam tanto, que já do
santuário, diante do oráculo, eram vistas as suas pontas; porém de
fora não se viam. Ali estão até o dia de hoje. 9 Na arca não havia
senão as duas tábuas de pedra que Moisés nela metera em Horebe,
quando Jeová fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra
do Egito. 10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem
encheu a Casa de Jeová, 11 de modo tal que os sacerdotes não
podiam ter-se em pé para ministrarem por causa da nuvem. Pois a
glória de Jeová encheu a Casa de Jeová.

Salomão fala ao povo

12 Então, falou Salomão: Jeová disse que habitaria na escuridão.
13 Na verdade, edifiquei uma casa para a tua morada, lugar de tua
habitação para sempre. 14 O rei voltou o rosto e abençoou toda a
congregação de Israel, que estava de pé. 15 Salomão disse: Bendito
seja Jeová, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai,
e pela sua mão cumpriu o que disse: 16 Desde o dia em que tirei do

Egito o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma de todas as
tribos de Israel para edificar uma casa, a fim de que estivesse ali o
meu nome; mas escolhi a Davi para ser o chefe sobre o meu povo
de Israel. 17 Ora, meu pai Davi desejava edificar uma casa ao nome
de Jeová, Deus de Israel. 18 Mas Jeová disse a Davi, meu pai: Já
que desejaste edificar uma casa ao meu nome, fizeste bem em o
desejar; 19 todavia, tu não edificarás a casa ao meu nome, porém
teu filho, que há de sair de teus lombos, esse edificará a casa a meu
nome. 20 Jeová cumpriu a palavra que falou, pois eu fui suscitado
em lugar de Davi, meu pai, me assento no trono de Israel como
Jeová prometeu, e edifiquei a casa ao nome de Jeová, Deus de
Israel. 21 Ali, constituí um lugar para a arca, em que está a Aliança
de Jeová, que ele fez com nossos pais quando os tirou da terra do
Egito.

Oração de dedicação do templo a Deus

22 Pôs-se Salomão diante do altar de Jeová, na presença de toda
a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu 23 e disse:
Jeová, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima no céu nem
embaixo na terra. Tu guardas a aliança e a misericórdia para com os
teus servos que andam diante de ti de todo o seu coração. 24 Tu
guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pela
tua boca o disseste e pela tua mão o cumpriste, assim como hoje se
vê. 25 Agora, Jeová, Deus de Israel, guarda ao teu servo Davi, meu
pai, o que lhe prometeste, dizendo: Não te faltará diante de mim um
sucessor, que se assente no trono de Israel, contanto que seus
filhos tomem cuidado com os seus caminhos, para andarem diante
de mim como tu o fizeste. 26 Agora, Jeová, Deus de Israel, cumpra-
se a tua palavra que disseste ao teu servo Davi, meu pai.
27 Porém habitará verdadeiramente Deus sobre a terra? Eis que o
céu e o céu dos céus não te podem conter; quanto menos esta casa
que edifiquei! 28 Contudo, atende, Jeová, meu Deus, a oração do
teu servo e à sua súplica, para ouvires o clamor e a oração que o
teu servo faz hoje diante de ti, 29 a fim de que os teus olhos estejam
abertos de noite e de dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual

disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu
servo fará, voltado para este lugar. 30 Ouve a súplica do teu servo e
do teu povo de Israel, quando orarem voltados para este lugar. Ouve
no céu, lugar da tua habitação; e, quando ouvires, perdoa.
31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que
jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa, 32 ouve no céu,
move-te e julga os teus servos, condenando ao ímpio, para fazeres
recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo,
para lhe retribuíres conforme a sua justiça.
33 Quando o teu povo de Israel tiver sido derrotado diante do
inimigo, por ter pecado contra ti, se se voltarem a ti, e confessarem
o teu nome, e orarem, e fizerem súplicas a ti, voltados para esta
casa; 34 então, ouve no céu, perdoa o pecado do teu povo de Israel
e torna a levá-los à terra que deste a seus pais.
35 Quando o céu se tiver fechado, e não houver chuva, por terem
pecado contra ti, se orarem voltados para este lugar, confessarem o
teu nome e se converterem dos seus pecados, quando os afligires,
36 então, ouve no céu e perdoa os pecados dos teus servos, do teu
povo de Israel, quando lhes ensinares o bom caminho em que
andem; envia chuva sobre a tua terra que deste ao teu povo em
herança.
37 Se houver na terra fome ou peste, se houver crestamento ou
mangra, gafanhotos ou lagarta; se o seu inimigo os sitiar na terra
das suas cidades, seja qual for a praga que houver, seja qual for a
enfermidade que houver, 38 toda oração e súplica que qualquer
homem ou todo o povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga
do seu coração e estendendo as mãos para esta casa, 39 ouve no
céu, lugar da tua habitação, perdoa, move-te e retribui a cada um
conforme os seus caminhos e segundo vires o seu coração (pois tu,
só tu, conheces os corações de todos os filhos dos homens.),
40 para que se temam todos os dias em que viverem na terra que
deste a nossos pais.
41 Também, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo de
Israel, quando vier dum país longínquo por causa do teu nome
42 (porque hão de ouvir do teu grande nome, e da tua mão
poderosa, e do teu braço estendido.); quando vier e orar voltado

para este lugar, 43 então, ouve no céu, lugar da tua habitação, e faze
tudo o que o estrangeiro te pedir, para que todos os povos da terra
conheçam o teu nome, temendo-te, como faz o teu povo de Israel, e
para que saibam que o teu nome foi invocado sobre esta casa que
edifiquei.
44 Se o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, seja qual
for o caminho por que o enviares, e orarem a Jeová voltados para a
cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,
45 ouve, no céu, a sua oração e a sua súplica e defende a sua
causa.
46 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque.), e
estiveres irado contra eles e os entregares nas mãos dos seus
inimigos, de sorte que os levem cativos para a terra do inimigo, quer
longe quer perto; 47 todavia, se, na terra para onde forem levados
cativos, caírem em si, e se converterem, e orarem a ti na terra dos
que os levaram cativos, dizendo: Pecamos, obramos
perversamente, procedemos iniquamente; 48 se voltarem a ti de todo
o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos seus inimigos, que
os levaram cativos, e orarem a ti voltados para a sua terra, que
deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a casa que
edifiquei ao teu nome, 49 ouve, no céu, lugar da tua habitação, a sua
oração e a sua súplica, defende a sua causa, 50 perdoa ao teu povo
que houver pecado contra ti e bem assim todas as transgressões
que tiverem cometido contra ti e dá-lhes mover a compaixão aos
que os levarem cativos, para que estes se compadeçam deles
51 (pois são o teu povo e a tua herança que tiraste do Egito, do meio
da fornalha de ferro.) 52 para que os teus olhos estejam abertos à
súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires sempre que a ti
clamarem. 53 Porque tu, ó Senhor Jeová, os separaste dentre todos
os povos da terra, para tua herança, como falaste por intermédio do
teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer a Jeová toda esta oração e
súplica, levantou-se de diante do altar de Jeová, onde estava

ajoelhado com as mãos estendidas para o céu. 55 Pôs-se em pé e
abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:
56 Bendito seja Jeová, que deu descanso ao seu povo de Israel,
segundo tudo o que prometeu! Não falhou nem sequer uma palavra
de toda a boa promessa que fez por intermédio do seu servo
Moisés. 57 Seja conosco Jeová, nosso Deus, assim como foi com
nossos pais; não nos deixe, nem nos abandone, 58 para que incline
a si os nossos corações, a fim de que andemos nos seus caminhos
e guardemos os seus mandamentos, os seus estatutos e os seus
juízos, que ordenou a nossos pais. 59 Que estas minhas palavras,
com que supliquei diante de Jeová, estejam presentes de dia e de
noite a Jeová, nosso Deus, para que defenda ele a causa do seu
servo e a causa do seu povo de Israel, como cada dia o exigir; 60 a
fim de que todos os povos da terra saibam que Jeová é Deus; não
há outro. 61 Seja perfeito o vosso coração com Jeová, nosso Deus,
para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus
mandamentos, como hoje o fazeis.

62 O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante de
Jeová. 63 Para o sacrifício de ofertas pacíficas, que fez a Jeová,
ofereceu Salomão vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.
Assim, o rei e todos os filhos de Israel dedicaram a Casa de Jeová.
64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante
da Casa de Jeová, pois ali ofereceu o holocausto, a oferta de
cereais e a gordura das ofertas pacíficas, porque o altar de bronze
que estava diante de Jeová era pequeno demais para nele caberem
o holocausto, a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas.
65 Nesse tempo, celebrou a festa Salomão, e, com ele, todo o Israel,
congregado em grande número desde a entrada de Hamate até a
torrente do Egito, diante de Jeová, nosso Deus, por sete dias e mais
sete dias, a saber, quatorze dias. 66 Ao oitavo dia, despediu ele o
povo, que abençoou ao rei e se foi para as suas tendas alegre e de
coração contente por toda a bondade que Jeová manifestara a Davi,
seu servo, e a Israel, seu povo.

1Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 Tendo Salomão acabado de edificar a Casa de Jeová, e a casa
do rei, e tudo o que desejara e quisera fazer, 2 apareceu-lhe Jeová
segunda vez, como lhe tinha aparecido em Gibeão. 3 Jeová disse-
lhe: Ouvi a oração e a súplica que fizeste diante de mim; santifiquei
esta casa que edificaste, para nela pôr o meu nome para sempre; e
nela estarão os meus olhos e o meu coração todos os dias.
4 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou teu pai Davi,
em integridade de coração e em equidade, fazendo conforme tudo o
que hei ordenado, e se guardares os meus estatutos e os meus
juízos, 5 estabelecerei o trono do teu reino sobre Israel para sempre,
como prometi a teu pai Davi, dizendo: Não te faltará um sucessor
sobre o trono de Israel. 6 Porém, se vos desviardes, vós e vossos
filhos, e não me seguirdes, nem guardardes os meus mandamentos
e os meus estatutos que vos tenho proposto; mas, se fordes servir a
outros deuses e lhes derdes culto, 7 exterminarei a Israel da terra
que lhe dei; e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançá-la-ei
longe da minha presença, e Israel virá a ser provérbio e motejo de
todos os povos. 8 Embora esta casa seja tão alta, todavia, todo o
que por ela passar pasmará e assobiará, e dir-se-á: Por que fez
Jeová assim a esta casa e a esta terra? 9 Ser-lhe-á dito em
resposta: Porque deixaram a Jeová, seu Deus, que tirou da terra do
Egito a seus pais, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e
os serviram. Por isso, trouxe Jeová sobre eles todo este mal.
10 Passados vinte anos, em que edificara Salomão as duas
casas, isto é, a Casa de Jeová e a casa do rei 11 (Ora, Hirão, rei de
Tiro, tinha fornecido a Salomão madeiras de cedro e de cipreste e
ouro segundo tudo o que este desejava.), então, deu a Hirão vinte
cidades na terra da Galileia. 12 Saiu Hirão de Tiro para ver as
cidades que Salomão lhe tinha dado, e não lhe agradaram. 13 Disse:
Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamou-lhes
Terra de Cabul, nome que se conserva até hoje. 14 Hirão tinha
enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15 A razão da leva de trabalhadores forçados que fez o rei
Salomão é esta: edificar a Casa de Jeová, e a sua própria casa, e
Milo, e o muro de Jerusalém, e Hasor, e Megido, e Gezer. 16 Faraó,
rei do Egito, subiu e tomou a Gezer; queimou-a com fogo, matou os
cananeus que habitavam na cidade e deu-a em dote a sua filha,
mulher de Salomão. 17 Salomão edificou Gezer, e Bete-Horom, a
baixa, 18 e Baalate, e Tamar, no deserto do país, 19 e todas as
cidades-armazéns que Salomão tinha, e as cidades dos carros e as
dos cavaleiros, e tudo o que Salomão, para o seu prazer, quis
edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu
domínio. 20 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos amorreus,
dos heteus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus, que não eram
dos filhos de Israel; 21 dos seus filhos que lhe tinham sucedido na
terra, aos quais os filhos de Israel não puderam extinguir totalmente,
deles fez Salomão uma leva de trabalhadores forçados, que
continuam a ser até o dia de hoje. 22 Porém dos filhos de Israel não
fez trabalhadores forçados; mas eram os homens de guerra, seus
ministros, seus príncipes, seus capitães e os chefes dos seus carros
e dos seus cavaleiros.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão
eram quinhentos e cinquenta, que dirigiam o povo que trabalhava na
obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa
que Salomão lhe tinha edificado; foi, então, que edificou a Milo.

25 Oferecia Salomão três vezes cada ano holocaustos e ofertas
pacíficas sobre o altar que tinha edificado a Jeová, queimando com
eles incenso sobre o altar que estava defronte de Jeová. Assim,
acabou ele a casa.

26 Fez Salomão uma frota em Eziom-Geber, que é perto de Elate,
na praia do mar Vermelho, na terra de Edom. 27 Mandou Hirão na
frota os seus servos, marinheiros, entendidos em náutica,
juntamente com os servos de Salomão. 28 Chegaram a Ofir e de lá
tomaram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei
Salomão.

1Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1 Ora, tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão no
tocante ao nome de Jeová, veio pô-lo à prova com problemas
difíceis. 2 Chegou a Jerusalém com uma comitiva muito grande, com
camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras
preciosas. Apresentou-se diante do rei Salomão e conversou com
ele a respeito de tudo o que tinha no coração. 3 E Salomão deu-lhe
resposta a todas as suas perguntas; nada houve que fosse oculto
ao rei, nem coisa que não lhe explicasse. 4 Tendo a rainha de Sabá
visto toda a sabedoria de Salomão, e a casa que tinha edificado, 5 e
a comida da sua mesa, e os assentos dos seus oficiais, e as
funções, e vestidos dos que o serviam, e os seus copeiros, e a
subida pela qual subia à Casa de Jeová, ficou estupefata. 6 Disse ao
rei: Era verdadeira a fama que na minha terra ouvi acerca dos teus
atos e da tua sabedoria. 7 Todavia, eu não dei crédito às palavras,
até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que me não
contaram a metade; a tua sabedoria e a tua prosperidade excedem
a fama que ouvi. 8 Felizes os teus homens, felizes estes teus
servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!
9 Bendito seja Jeová, teu Deus, que se agradou de ti, para te
colocar sobre o trono de Israel! Porque Jeová amou a Israel para
sempre; por isso, te constituiu rei, para fazeres juízo e justiça.
10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em
grande quantidade, e pedras preciosas; nunca mais apareceu
tamanha abundância de especiarias como a que a rainha de Sabá
deu ao rei Salomão.

11 Também a frota de Hirão, que de Ofir levava ouro, trazia de lá
uma grande abundância de madeira de almugue e pedras
preciosas. 12 Da madeira de almugue fez o rei balaústres para a
Casa de Jeová e para a casa do rei, como também harpas e
alaúdes para os cantores; não se trouxe, nem se viu mais
semelhante madeira de almugue até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e
lhe pediu, afora o que lhe deu da sua real munificência. Assim,
voltou e foi para sua terra com os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 Ora, o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de
seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 15 afora o que entrava
dos vendedores ambulantes, e do tráfico dos negociantes, e de
todos os reis do povo misto, e dos governadores da terra. 16 Fez o
rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de
ouro foram destinados para cada pavês. 17 Fez também trezentos
escudos de ouro batido; três arráteis de ouro foram destinados para
cada escudo. O rei pô-los na casa do bosque do Líbano. 18 Fez
mais o rei um grande trono de marfim e cobriu-o de ouro finíssimo.
19 O trono tinha seis degraus, e o alto do trono era redondo pelo
espaldar; de ambos os lados, tinha braços junto ao assento, e dois
leões estavam junto aos braços. 20 Doze leões estavam ali sobre os
seis degraus de um e de outro lado; não se fez obra semelhante em
nenhum dos reinos. 21 Todos os vasos de que se servia o rei
Salomão para beber eram de ouro, e todos os vasos da casa do
bosque do Líbano eram de ouro puro. Nenhum era de prata; a ela
não se dava apreço algum nos dias de Salomão. 22 Pois o rei tinha
no mar uma frota de Társis com a de Hirão; de três em três anos, a
frota de Társis voltava trazendo ouro, e prata, e marfim, e bugios, e
pavões.
23 Assim, excedeu o rei Salomão todos os reis do mundo em
riquezas e em sabedoria. 24 Todo o mundo buscava a face de
Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no
coração. 25 Trazia cada um o seu presente, vasos de prata, e vasos
de ouro, e vestidos, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulas,
a uma certa razão por ano.

Os carros e cavalos de Salomão

26 Ajuntou Salomão carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos
carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu pelas cidades de carros

e junto da pessoa do rei, em Jerusalém. 27 O rei fez abundar em
Jerusalém a prata como pedras, e os cedros como os sicômoros
que estão na Sefelá. 28 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos
do Egito; e os mercadores recebiam-nos em tropa, cada uma por
um certo preço: 29 subia e saía do Egito um carro por seiscentos
siclos de prata, e um cavalo, por cento e cinquenta. Nas mesmas
condições, os adquiriam para todos os reis dos heteus e para os reis
da Síria.

1Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres
estrangeiras: mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e
heteias, 2 dentre as nações de que disse Jeová aos filhos de Israel:
Não haveis de ir a elas, nem elas a vós, pois vos perverterão o
coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou
Salomão pelo amor. 3 Ele tinha setecentas mulheres, princesas e
trezentas concubinas; e suas mulheres perverteram-lhe o coração.
4 Sendo já velho, suas mulheres perverteram-lhe o coração para
seguir outros deuses; e o seu coração não foi perfeito para com
Jeová, seu Deus, como o fora o coração de Davi, seu pai.
5 Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom,
abominação dos amonitas. 6 Salomão fez o mal aos olhos de Jeová
e não perseverou em o seguir como o fizera Davi, seu pai. 7 Nesse
tempo, edificou Salomão um alto a Camos, abominação de Moabe,
no monte que está fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação
dos filhos de Amom. 8 Assim fez por todas as suas mulheres
estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos
seus deuses.

9 Jeová irou-se contra Salomão por se ter o seu coração apartado
de Jeová, Deus de Israel, que duas vezes lhe tinha aparecido 10 e
acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses.
Ele, porém, não guardou o que Jeová lhe ordenara. 11 Pelo que
disse Jeová a Salomão: Pois que assim te portaste e não guardaste
a minha aliança e os meus estatutos que te ordenei, hei de tirar de ti
o reino e dá-lo ao teu servo. 12 Contudo, não o farei em teus dias,
por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei. 13 Todavia,
não arrancarei o reino todo; mas darei a teu filho uma tribo em
atenção ao meu servo Davi e em atenção a Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 Levantou Jeová a Salomão um adversário na pessoa de
Hadade, edomita, que era da estirpe real de Edom. 15 Porque,

estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, general do exército, a
sepultar os mortos e ferido a todo o homem em Edom 16 (porque
seis meses se demorou ali Joabe e todo o Israel, até ter
exterminado a todo homem em Edom.), 17 fugiu Hadade com alguns
edomitas, servos de seu pai, para ir ao Egito; e Hadade era menino.
18 Tendo partido de Midiã, foram a Parã, donde levaram homens
consigo e foram ao Egito ter com Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu
casa, e lhe proporcionou víveres, e lhe deu terra. 19 Hadade achou
tanta graça aos olhos de Faraó, que este o casou com a irmã de sua
própria mulher, irmã da rainha-mãe Tafnes. 20 A irmã de Tafnes deu-
lhe à luz seu filho Genubate, que Tafnes desmamou na casa de
Faraó, onde Genubate ficou por entre os filhos de Faraó. 21 Tendo
Hadade ouvido, no Egito, que Davi dormia com seus pais e que
Joabe, general do exército, era morto, disse a Faraó: Despede-me,
para que eu vá para a minha terra. 22 Então, lhe perguntou Faraó:
Mas que é o que te falta em minha casa, para que procures partir
para tua terra? Ele lhe respondeu: Nada; contudo, deixa-me ir.
23 Também Deus lhe levantou outro adversário na pessoa de
Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer,
rei de Zoba. 24 Ele ajuntou gente e fez-se capitão duma tropa,
quando Davi matou os de Zoba. Retiraram-se para Damasco,
habitaram ali e reinaram em Damasco. 25 Além do mal que Hadade
fazia, foi ele adversário de Israel por todos os dias de Salomão;
detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

A inimizade de Jeroboão

26 Também levantou a mão contra o rei Jeroboão, filho de Nebate,
efraimita de Zereda, servo de Salomão, cuja mãe era uma viúva por
nome Zerua. 27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei:
Salomão tinha edificado a Milo e cerrado a brecha da cidade de seu
pai Davi. 28 Jeroboão era ilustre em valor. Salomão viu que era um
moço laborioso e deu-lhe a superintendência sobre toda a leva de
trabalhadores forçados da casa de José. 29 Sucedeu, nesse tempo,
que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o profeta Aías, silonita, o
encontrou no caminho. Aías se tinha vestido de uma capa nova, e

estavam sós os dois no campo. 30 Aías pegou na capa nova, de que
estava vestido, e rasgou-a em doze pedaços. 31 Disse a Jeroboão:
Toma dez pedaços, pois assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que da
mão de Salomão hei de rasgar o reino, e a ti te hei de dar dez tribos;
32 ele, porém, terá uma tribo em atenção ao meu servo Davi e em
atenção a Jerusalém, cidade que escolhi dentre todas as tribos de
Israel. 33 Isso farei, porque me deixaram a mim, e adoraram a
Astarote, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moabe e a Milcom,
deus dos filhos de Amom, e não andaram nos meus caminhos, para
fazer o que é reto aos meus olhos e para guardar os meus estatutos
e os meus juízos, como o fez Davi, seu pai. 34 Todavia, não hei de
tirar da sua mão o reino todo; mas fá-lo-ei príncipe todos os dias da
sua vida, em atenção ao meu servo Davi, a quem escolhi, porque
guardou os meus mandamentos e os meus estatutos. 35 Tirarei,
porém, o reino das mãos de seu filho e to darei a ti, a saber, dez
tribos. 36 A seu filho darei uma tribo, para que sempre fique ao meu
servo Davi uma lâmpada diante de mim, em Jerusalém, cidade que
escolhi para ali pôr o meu nome. 37 A ti te tomarei, e reinarás sobre
tudo o que desejar a tua alma e serás rei sobre Israel. 38 Se ouvires
tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o
que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus
mandamentos, como o fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te
edificarei uma casa firme, como o fiz para Davi, e te darei Israel.
39 Por isso, afligirei a descendência de Davi, porém não para
sempre. 40 Portanto, Salomão procurou tirar a vida a Jeroboão; mas
Jeroboão levantou-se, e fugiu para o Egito a ter com Sisaque, rei do
Egito, e ali ficou até a morte de Salomão.

A morte de Salomão

41 Ora, o resto dos atos de Salomão, e tudo quanto fez, e a sua
sabedoria, não está tudo escrito no Livro dos Atos de Salomão?
42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel
foram quarenta anos. 43 Adormeceu Salomão com seus pais e foi
enterrado na Cidade de Davi, seu pai; Roboão, seu filho, reinou em
seu lugar.

1Reis 12

Roboão segue maus conselhos

1 Foi Roboão a Siquém, pois todo o Israel lá se congregara para
o fazer rei. 2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois
estava ainda no Egito, para onde tinha fugido da presença do rei
Salomão, onde habitava, 3 e donde mandaram chamá-lo.), veio com
toda a congregação de Israel, e falaram a Roboão, dizendo: 4 Teu
pai fez pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai
e o pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos. 5 Ele lhes
respondeu: Ide-vos e, depois de três dias, voltai a mim. Retirou-se o
povo.

6 Teve o rei Roboão conselho com os velhos que tinham assistido
diante de seu pai Salomão, quando este ainda vivia, dizendo: Que
me aconselhais vós que eu responda a este povo? 7 Eles lhe
disseram: Se te tornares hoje servo deste povo, e o servires, e lhe
atenderes, e lhe falares boas palavras, eles se farão teus servos
para sempre. 8 Ele, porém, abandonou o conselho que os velhos lhe
tinham dado e teve conselho com os mancebos que haviam
crescido com ele e lhe assistiam. 9 Perguntou-lhes: Que aconselhais
vós que respondamos a este povo, que me disse: Alivia o jugo que
teu pai nos impôs? 10 Responderam-lhe os mancebos que haviam
crescido com ele: Assim dirás a este povo que te falou: Teu pai fez
pesado o nosso jugo, porém alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás:
Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.
11 Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, eu hei
de acrescentar ainda sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com
açoites, porém eu hei de vos castigar com escorpiões.

12 Veio Jeroboão com todo o povo a Roboão, no terceiro dia,
como o rei lhes ordenou, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia. 13 O
rei respondeu asperamente ao povo e deixou o conselho que os
velhos lhe tinham dado; 14 e falou-lhe segundo o conselho dos
mancebos, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu hei
de acrescentar sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com
açoites, porém eu hei de vos castigar com escorpiões. 15 O rei não

deu ouvidos ao povo, porque isso veio da parte de Jeová, para
confirmar a palavra que Jeová falou a Jeroboão, filho de Nebate, por
intermédio de Aías, silonita.

Dez tribos rebelam-se e aclamam Jeroboão como seu rei

16 Vendo o povo que o rei não lhe dava ouvidos, respondeu-lhe:
Que parte temos nós em Davi? Nem temos herança no filho de
Jessé. Às vossas tendas, ó Israel! Agora, cuida da tua casa, ó Davi!
Assim, Israel se foi para as suas tendas. 17 Mas, quanto aos filhos
de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou
Roboão. 18 Então, o rei Roboão enviou Adorão, que estava sobre a
leva dos trabalhadores forçados; e todo o Israel o apedrejou até que
ele morreu. O rei Roboão, a toda a pressa, montou no seu carro, a
fim de fugir para Jerusalém. 19 Assim, Israel se rebelou contra a
casa de Davi até o dia de hoje. 20 Tendo ouvido todo o Israel que
Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e
fizeram-no rei sobre todo o Israel; não houve ninguém que seguisse
a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá.
21 Tendo Roboão chegado a Jerusalém, fez ajuntar toda a casa
de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil homens
escolhidos, que eram guerreiros, para pelejar contra a casa de
Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. 22 Veio,
porém, a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:
23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de
Judá e de Benjamim, e ao restante do povo: 24 Assim diz Jeová:
Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, filhos de Israel;
volte cada um para casa, porque isso veio da minha parte. Ouviram
a palavra de Jeová, voltaram e se foram em obediência a ela.

A idolatria de Jeroboão

25 Então, edificou Jeroboão a Siquém, na região montanhosa de
Efraim, e residiu ali; dali saiu e edificou a Penuel. 26 Disse Jeroboão
no seu coração: Agora, tornará o reino para a casa de Davi. 27 Se
este povo subir para oferecer sacrifícios na Casa de Jeová, em
Jerusalém, o coração dele se tornará para o seu senhor Roboão, rei

de Judá; a mim me matarão e voltarão para Roboão, rei de Judá.
28 Pelo que o rei, depois de conselhos tomados, fez de ouro dois
bezerros e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; eis os
teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. 29 Pôs um em
Betel e o outro colocou ele em Dã. 30 Isso se tornou em pecado,
pois o povo ia até Dã a adorar o bezerro. 31 Nos altos, fez casas e,
dentre todo o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos
de Levi. 32 Jeroboão ordenou uma festa no oitavo mês, aos quinze
dias do mês, como a festa que se celebrava em Judá, e subiu ao
altar. Assim fez em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros que
tinha fabricado; e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos altos que
fizera. 33 Subiu ao altar que ele fizera em Betel, ao décimo quinto
dia do oitavo mês, isto é, do mês que ele tinha escolhido a seu bel
prazer; e ordenou uma festa para os filhos de Israel e subiu ao altar
para queimar incenso.

1Reis 13

Um profeta admoesta a Jeroboão

1 Eis que, por ordem de Deus, veio de Judá a Betel um homem
de Deus (E Jeroboão estava ao lado do altar para queimar
incenso.). 2 Por ordem de Jeová, exclamou contra o altar e disse:
Altar, altar! Assim diz Jeová: Eis que nascerá na casa de Davi um
filho que se chamará Josias; ele sacrificará sobre ti os sacerdotes
dos altos que sobre ti queimaram incenso, e ossos de homens se
queimarão sobre ti. 3 Naquele mesmo dia, deu um sinal, dizendo:
Este é o sinal de que Jeová falou: Eis que se fenderá o altar, e se
espalhará a cinza que está por cima dele. 4 Tendo o rei ouvido as
palavras que o homem de Deus proferira contra o altar em Betel,
Jeroboão estendeu, do altar, a mão, dizendo: Prendei-o. A mão que
ele estendera contra o homem de Deus secou, de sorte que ele não
a pôde trazer a si. 5 O altar também se fendeu, e a cinza se
espalhou do altar, conforme o sinal que, por ordem de Jeová, havia
dado o homem de Deus. 6 Então, respondeu o rei ao homem de
Deus: Consegue o favor de Jeová, teu Deus, e ora por mim, para
que se me restitua a minha mão. Conseguiu o homem de Deus o
favor de Jeová, e a mão do rei se lhe restituiu e tornou-se como
dantes era. 7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo para casa
e conforta-te, e dar-te-ei uma recompensa. 8 Respondeu o homem
de Deus ao rei: Se me deres a metade da tua casa, não entrarei na
tua casa, nem comerei pão, nem beberei água neste lugar. 9 Pois
assim me foi intimado por ordem de Jeová, dizendo: Não comerás
pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que vieste.
10 Ele, pois, se foi por outro caminho e não voltou a Betel pelo
caminho por que viera.

O profeta é induzido à desobediência

11 Ora, morava em Betel um velho profeta; veio um de seus filhos
e contou-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em
Betel; as palavras que tinha dito ao rei, contaram-nas também a seu
pai. 12 Perguntou-lhes seu pai: Por que caminho se foi ele? Ora,

tinham visto seus filhos o caminho por que voltara o homem de
Deus, que tinha vindo de Judá. 13 Ele disse a seus filhos: Albardai-
me o jumento. Albardaram-lhe o jumento, no qual ele montou. 14 Foi
após o homem de Deus e o achou sentado debaixo do terebinto.
Perguntou-lhe: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele
respondeu: Sou. 15 Então, lhe disse: Vem comigo para casa e come
pão. 16 Porém ele respondeu: Não posso voltar contigo, nem entrar
na tua casa; não comerei pão, nem beberei água contigo neste
lugar, 17 porque me foi dito por ordem de Jeová: Não comerás pão,
nem beberás água ali, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.
18 Tornou-lhe: Eu também sou profeta como tu, e por ordem de
Jeová falou-me um anjo, dizendo: Faze-o voltar contigo para a casa,
para que ele coma pão e beba água. Mentiu-lhe. 19 Assim, voltou
com ele, e comeu pão na sua casa, e bebeu água.

Um leão mata ao profeta

20 Estando eles à mesa, veio a palavra de Jeová ao profeta que o
tinha feito voltar; 21 e clamou ao homem de Deus que tinha vindo de
Judá, dizendo: Assim diz Jeová: Porquanto não obedeceste a ordem
de Jeová e não guardaste o mandamento que Jeová, teu Deus, te
ordenou, 22 mas voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar
de que te disse: Não comas pão, nem bebas água, o teu cadáver
não entrará no sepulcro de teus pais. 23 Quando o profeta a quem
tinha feito voltar havia comido pão e bebido água, albardou o
jumento para ele. 24 Foi-se, e, no caminho, um leão saiu-lhe ao
encontro e matou-o; o seu cadáver ficou estendido no caminho, o
jumento estava parado junto a ele, e também o leão ficou perto do
cadáver. 25 Eis que, passando por ali certos homens, viram o
cadáver estendido no caminho, e o leão posto em pé ao lado; foram
e contaram-no na cidade onde morava o velho profeta.
26 Tendo ouvido isso o profeta que o tinha feito voltar do caminho,
disse: É o homem de Deus que desobedeceu à palavra de Jeová;
por isso, Jeová o entregou ao leão, que o despedaçou e matou,
conforme a palavra que Jeová lhe falou. 27 Disse a seus filhos:
Albardai-me o jumento. Eles o fizeram. 28 Então, foi e achou o

cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão que estavam
ao lado; não tinha o leão devorado o cadáver, nem despedaçado ao
jumento. 29 O profeta tomou o cadáver do homem de Deus, pô-lo
em cima do jumento e levou-o consigo; e chegou à cidade do
profeta velho para o chorar e para o enterrar. 30 Meteu o cadáver no
seu sepulcro; e eles o choraram, dizendo: Ai! Meu irmão! 31 Depois
de o haver enterrado, disse a seus filhos: Quando eu morrer,
enterrai-me no sepulcro em que está enterrado o homem de Deus;
ponde os meus ossos junto aos seus ossos. 32 Porque certamente
se cumprirão as palavras que por ordem de Jeová exclamou contra
o altar em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas
cidades de Samaria.

33 Depois disso, não tornou Jeroboão do seu mau caminho,
porém, dentre todo o povo, fez ainda sacerdotes dos altos; e
consagrou a todo aquele que o queria, para que houvesse
sacerdotes dos altos. 34 Isso se tornou em pecado à casa de
Jeroboão, para a cortar e para a destruir da face da terra.

1Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão. 2 Disse
Jeroboão à sua mulher: Levanta-te, e disfarça-te para que não
conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai-te a Siló. Eis que lá
está o profeta Aías, que a meu respeito falou que eu reinaria sobre
este povo. 3 Leva contigo dez pães, e bolos, e uma botija de mel e
vai ter com ele, que te declarará o que há de acontecer a este
menino. 4 A mulher de Jeroboão assim fez; levantou-se, foi a Siló e
chegou à casa de Aías. Aías não podia ver, porque os olhos já se
lhe tinham obscurecido por causa da sua muita idade. 5 Disse,
porém, Jeová a Aías: Eis que vem a mulher de Jeroboão a
consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe
falarás, porque, quando ela entrar, há de fingir-se outra.
6 Ouvindo Aías o som de seus pés, ao entrar ela pela porta,
disse: Entra mulher de Jeroboão; porque finges tu ser outra? Pois
eu sou enviado para te dar uma dura nova. 7 Vai e dize a Jeroboão:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Porquanto te exaltei do meio do
povo, e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, 8 e da casa
de Davi tirei o reino, e to dei a ti, contudo não tens sido como o meu
servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que me seguiu
de todo o seu coração, fazendo o que era reto aos meus olhos;
9 mas tens praticado maiores males do que os que foram antes de
ti, e foste e fabricaste para ti outros deuses e imagens de fundição,
para me provocares à ira, e a mim me lançaste para trás das costas;
10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão e lhe
exterminarei todo homem, escravo ou livre, em Israel, e de todo
varrerei a casa de Jeroboão, como se costuma varrer o esterco, até
não ficar vestígio. 11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, comê-lo-
ão os cães; e quem lhe morrer no campo, comê-lo-ão as aves do
céu, pois Jeová o disse. 12 Tu, levanta-te e vai para tua casa; e, ao
entrarem os teus pés na cidade, morrerá o menino. 13 Todo o Israel
o chorará e o sepultará, porque ele é o único da casa de Jeroboão
que entrará na sepultura. Pois dos da casa de Jeroboão nele se

achou alguma coisa boa para com Jeová, Deus de Israel.
14 Também Jeová suscitará para si um rei sobre Israel, que há de
exterminar a casa de Jeroboão nesse dia. Mas que digo eu? Há de
ser já. 15 Pois Jeová ferirá a Israel, fazendo-o tal como uma cana
que se agita nas águas; e desarraigará a Israel desta boa terra que
deu aos seus pais e os espalhará além do rio, porque fizeram os
seus Aserins, provocando Jeová à ira. 16 Entregará a Israel nas
mãos dos seus inimigos, por causa dos pecados de Jeroboão, que
pecou e fez pecar a Israel.
17 Levantou-se a mulher de Jeroboão, foi e veio para Tirza; e, ao
chegar ela ao limiar da casa, morreu o menino. 18 Todo o Israel o
sepultou e o chorou, conforme a palavra que Jeová falou por
intermédio do profeta Aías, seu servo.
19 O restante dos atos de Jeroboão, como fazia guerras e como
reinava, eis que está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de
Israel. 20 Os dias que reinou Jeroboão foram vinte e dois anos.
Adormeceu com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu filho
Nadabe.

A impiedade de Roboão

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Roboão tinha
quarenta e um anos de idade, quando começou a reinar e reinou
dezessete anos em Jerusalém, cidade que Jeová escolhera, dentre
todas as tribos de Israel, para nela pôr o seu nome. Era o nome de
sua mãe Naamá, amonita. 22 Judá fez o mal à vista de Jeová; e,
com os pecados que cometeram, provocaram-no a zelos muito mais
do que tinham feito seus pais. 23 Pois também edificaram para si
altos, colunas e Aserins em cima de todos os elevados outeiros e
debaixo de todas as árvores verdes; 24 e havia também sodomitas
na terra; fizeram conforme todas as abominações das gentes que
expulsou Jeová diante dos filhos de Israel.
25 No quinto ano do rei Roboão, subiu contra Jerusalém Sisaque,
rei do Egito. 26 Levou os tesouros da Casa de Jeová e os tesouros
da casa do rei; levou tudo. Também levou todos os escudos de ouro
que Salomão tinha feito. 27 Em lugar destes, fez Roboão escudos de

bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que
guardavam a porta da casa do rei. 28 Todas as vezes que entrava o
rei na Casa de Jeová, os da guarda levavam os escudos e os
tornavam a pôr na câmara da guarda.
29 Ora, o restante dos atos de Roboão, e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
30 Houve guerra sempre entre Roboão e Jeroboão. 31 Roboão
adormeceu com seus pais e, com eles, foi sepultado na Cidade de
Davi. O nome de sua mãe era Naamá, amonita. Em seu lugar,
reinou seu filho Abias.

1Reis 15

Abias imita a impiedade de seu pai Roboão

1 Ora, no décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate,
começou Abias a reinar sobre Judá. 2 Reinou três anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 3 Andou
em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; o seu
coração não era perfeito para com Jeová, seu Deus, como o fora o
coração de seu pai Davi. 4 Todavia, em atenção a Davi, deu-lhe
Jeová uma lâmpada em Jerusalém, suscitando a seu filho depois
dele e dando estabilidade a Jerusalém; 5 porque Davi fez o que era
reto aos olhos de Jeová e em nada se afastou de tudo o que lhe
ordenou em todos os dias da sua vida, exceto no que se passou a
respeito de Urias, heteu. 6 Houve sempre guerra entre Roboão e
Jeroboão.
7 O restante dos atos de Abias, e tudo o que ele fez, não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Houve
guerra entre Abias e Jeroboão. 8 Adormeceu Abias com seus pais, e
sepultaram-no na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho
Asa.

O bom reinado de Asa

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a
reinar sobre Judá. 10 Reinou quarenta e um anos em Jerusalém.
Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 11 Asa fez o que era
reto aos olhos de Jeová, como o fizera Davi, seu pai. 12 Tirou da
terra os sodomitas e removeu todos os ídolos que seus pais tinham
feito. 13 Também a Maaca, sua mãe, a removeu, para não ser ela
rainha-mãe, porque tinha feito uma imagem horrível para servir de
Aserá; Asa cortou essa imagem que ela tinha feito e a queimou
junto à torrente de Cedrom. 14 Os altos, porém, não foram tirados;
todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias para com
Jeová. 15 Meteu na Casa de Jeová as coisas que seu pai tinha
dedicado e as que ele mesmo tinha dedicado: prata, e ouro, e
vasos.

Guerra entre Asa e Baasa

16 Houve sempre guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel. 17 Pois
Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que
não deixasse sair alguém dos territórios de Asa, rei de Judá, nem
neles entrar. 18 Então, tomou Asa toda a prata e ouro que ficaram
nos tesouros da Casa de Jeová, e os tesouros da casa do rei e os
entregou nas mãos dos seus servos. O rei Asa enviou-os a Ben-
Hadade, filho de Tabirimom, filho de Heziom, rei da Síria, que
habitava em Damasco, dizendo: 19 Haja aliança entre mim e ti, como
houve entre meu pai e teu pai. Eis que te envio um presente de
prata e de ouro; vai e quebra a tua aliança com Baasa, rei de Israel,
para que ele se retire de mim. 20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei
Asa, e enviou os generais dos seus exércitos contra as cidades de
Israel, e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de
Quinerete, juntamente com toda a terra de Naftali. 21 O que tendo
Baasa ouvido, deixou de edificar a Ramá e habitou em Tirza. 22 O
rei Asa convocou a todo o Judá, sem excetuar ninguém. Levaram as
pedras de Ramá e as suas madeiras, que Baasa havia empregado
em a edificar, e com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a
Mispa.

23 Ora, o restante de todos os atos de Asa, e todo o seu poder, e
tudo o que ele fez, e as cidades que edificou não estão, porventura,
escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Porém, no tempo
da sua velhice, padeceu dos pés. 24 Asa adormeceu com seus pais
e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar,
reinou seu filho Josafá.

Reinado de Nadabe, filho de Jeroboão

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no
segundo ano de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.
26 Fez o mal à vista de Jeová e andou nos caminhos de seu pai e no
pecado que seu pai tinha feito Israel cometer. 27 Conspirou contra
ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o em Gibetom,
que pertencia aos filisteus. Nadabe e todo o Israel sitiavam a
Gibetom. 28 Baasa matou a Nadabe, no terceiro ano de Asa, rei de

Judá, e reinou em lugar dele. 29 Tanto que começou a reinar, matou
a toda a casa de Jeroboão (não lhe deixou ninguém com vida,
exterminando-o, conforme a palavra que Jeová falou por intermédio
do seu servo Aías, silonita.), 30 por causa dos pecados que
Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da
provocação com que irritara a Jeová, Deus de Israel.
31 Ora, o restante dos atos de Nadabe e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de
Israel? 32 Houve sempre guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Israel

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, começou Baasa, filho de
Aías, a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro
anos. 34 Ele fez o mal à vista de Jeová e andou no caminho de
Jeroboão e no pecado que ele tinha feito Israel cometer.

1Reis 16

1 A palavra de Jeová veio a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa,
dizendo: 2 Porquanto te exaltei do pó e te constituí príncipe sobre o
meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens
feito o meu povo de Israel pecar, para me provocar à ira com os
seus pecados, 3 eis que hei de exterminar a Baasa e a sua casa e
hei de fazer a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate.
4 Quem morrer a Baasa na cidade, comê-lo-ão os cães; e quem lhe
morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.
5 Ora, o restante dos atos de Baasa, e o que ele fez, e a sua
força não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis
de Israel? 6 Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em
Tirza. Em seu lugar, reinou seu filho Elá. 7 Além disso, veio por
intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, a palavra de Jeová
contra Baasa e contra a sua casa, não somente por causa de todo o
mal que ele fez à vista de Jeová, para o provocar à ira com a obra
das suas mãos, fazendo-se como a casa de Jeroboão, mas também
porque matou a Jeroboão.

A conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, começou Elá, filho
de Baasa, a reinar sobre Israel, em Tirza, e reinou dois anos.
9 Conspirou contra ele o seu servo Zinri, comandante da metade
dos seus carros. Achava-se Elá em Tirza, embebedando-se na casa
de Arsa, que era seu mordomo em Tirza. 10 Entrou Zinri, e o feriu, e
o matou no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, e reinou em
lugar dele. 11 Quando ele começou a reinar, logo que se assentou
no seu trono, feriu a toda a casa de Baasa, sem deixar a este um só
homem, nem dos seus parentes nem dos seus amigos. 12 Assim,
extinguiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme a palavra que Jeová
falou contra Baasa, por intermédio do profeta Jeú, 13 por causa de
todos os pecados de Baasa, e dos pecados de seu filho Elá, que
eles cometeram, e pelos que fizeram Israel pecar, irritando com as
suas vaidades a Jeová, Deus de Israel. 14 Ora, o restante dos atos

de Elá e tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no Livro
das Crônicas dos Reis de Israel?
15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete
dias em Tirza. O povo estava acampado contra Gibetom, que
pertencia aos filisteus. 16 O povo que estava acampado ouviu dizer:
Zinri acaba de conspirar contra o rei e de matá-lo. Pelo que, naquele
dia, no arraial, todo o Israel constituiu rei sobre Israel a Onri, general
do exército. 17 Subiu, de Gibetom, Onri com todo o Israel, e sitiaram
a Tirza. 18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, entrou no castelo
da casa do rei, e queimou-a sobre si, e morreu, 19 por causa dos
pecados que cometeu, fazendo o mal à vista de Jeová, andando no
caminho de Jeroboão e no pecado que este cometeu, para fazer
Israel pecar. 20 Ora, o restante dos atos de Zinri e a traição que
praticou não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

21 Então, se dividiu o povo de Israel em dois partidos: metade do
povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o constituir rei; e outra
metade seguia a Onri. 22 O povo, porém, que seguia a Onri
prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Assim,
morreu Tibni, e reinou Onri. 23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei
de Judá, começou Onri a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em
Tirza, reinou seis anos. 24 Comprou de Semer o outeiro de Samaria
por dois talentos de prata; edificou no outeiro e chamou a cidade
que edificou Samaria, do nome de Semer, senhor do outeiro. 25 Fez
Onri o mal à vista de Jeová e procedeu mais perversamente do que
todos os que foram antes dele. 26 Pois ele andou em todos os
caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e em todos os pecados com
que este fizera Israel pecar, para irritar com suas vaidades a Jeová,
Deus de Israel. 27 Ora, o restante dos atos que Onri fez e o poder
que manifestou não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Israel? 28 Onri adormeceu com seus pais e foi
sepultado em Samaria. Em seu lugar, reinou seu filho Acabe.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, começou Acabe,
filho de Onri, a reinar sobre Israel; e reinou sobre Israel, em
Samaria, vinte e dois anos. 30 Acabe, filho de Onri, fez o mal à vista
de Jeová mais do que todos os que foram antes dele. 31 Como se
fora coisa de somenos importância andar ele nos pecados de
Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de
Etbaal, rei dos sidônios, e foi, e serviu a Baal, e o adorou.
32 Levantou um altar para Baal na casa de Baal, que ele tinha
edificado em Samaria. 33 Também fabricou Acabe a Aserá, e fez
muito mais para irritar a Jeová, Deus de Israel, do que todos os reis
de Israel que foram antes dele. 34 Foi em seus dias que Hiel,
betelita, edificou a Jericó; quando lançou os seus alicerces, morreu-
lhe Abirão, seu primogênito; e, quando colocou as suas portas,
morreu-lhe Segube, seu filho mais moço, conforme a palavra que
Jeová falou por intermédio de Josué, filho de Num.

1Reis 17

Elias prediz uma grande seca e é sustentado pelos corvos

1 Elias, tisbita, que era dos que peregrinavam em Gileade, disse a
Acabe: Pela vida de Jeová, Deus de Israel, em cuja presença estou,
não haverá neste ano nem orvalho nem chuva, senão conforme a
minha palavra. 2 Veio a ele a palavra de Jeová, dizendo: 3 Retira-te
daqui, vai para a banda do oriente e esconde-te junto da torrente de
Querite, que está defronte do Jordão. 4 Beberás da torrente; eu
ordenei aos corvos que te sustentem ali mesmo. 5 Partiu e fez
conforme a ordem de Jeová, porque foi e habitou junto da torrente
de Querite, que está defronte do Jordão. 6 Os corvos traziam-lhe
pela manhã pão e carne, também, de tarde, pão e carne; e ele bebia
da torrente. 7 Mas passados dias, secou a torrente, porque não
chovia sobre a terra.

Elias ressuscita ao filho da viúva de Sarepta

8 Veio-lhe a palavra de Jeová, dizendo: 9 Levanta-te, vai para
Sarepta, que pertence a Sidom, e ali habita. Eis que ordenei ali a
uma mulher viúva que te sustente. 10 Levantou-se e foi para
Sarepta. Quando chegou à porta da cidade, estava ali uma mulher
viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, num
vaso, um pouco de água para eu beber. 11 Indo ela a trazê-la, ele a
chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua
mão. 12 Ela respondeu: Pela vida de Jeová, teu Deus, não tenho
pão, senão somente um punhado de farinha no vaso e um pouco de
azeite na almotolia. Eis que ando apanhando uns gravetos para ir
prepará-lo para mim e para meu filho, a fim de que o comamos e
morramos. 13 Elias disse-lhe: Não temas, vai e faze como disseste;
mas primeiro faze dele para mim um pãozinho e traze-mo cá fora;
para ti e para teu filho o farás depois. 14 Porque assim diz Jeová,
Deus de Israel: A farinha que está no vaso não se acabará, nem o
azeite da almotolia faltará, até o dia em que Jeová faça cair chuva
sobre a terra. 15 Ela foi e fez conforme a palavra de Elias; comeram
ele, e ela, e sua casa muitos dias. 16 A farinha não se acabou no

vaso, nem o azeite faltou na almotolia, conforme a palavra que
Jeová falou por meio de Elias.
17 Depois dessas coisas, adoeceu o filho da mulher, dona da
casa, e a sua doença foi tão grave, que não lhe ficou mais fôlego.
18 Então, disse ela a Elias: Que tenho eu contigo, ó homem de
Deus? Vieste a mim para trazeres à memória o meu pecado e para
matares a meu filho! 19 Ele lhe disse: Dá-me teu filho. Tomou-o do
seu regaço, e levou-o para cima, à câmara, onde ele mesmo
assistia, e pô-lo em cima do seu leito. 20 Clamou a Jeová e disse: Ó
Jeová, meu Deus, trouxeste também o mal sobre a viúva em cuja
casa assisto, matando-lhe o filho? 21 Estendeu-se sobre o menino
três vezes, e clamou a Jeová, e disse: Ó Jeová, meu Deus, faze que
a alma deste menino torne a entrar nele. 22 Jeová ouviu a voz de
Elias, e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. 23 Elias
tomou o menino, e desceu-o da sua câmara à casa, e entregou-o à
sua mãe, e disse: Vê! Teu filho vive! 24 Então, disse a mulher a
Elias: Agora, sei que tu és um homem de Deus e que a palavra de
Jeová na tua boca é verdade.

1Reis 18

Elias encontra-se com Obadias

1 Passados muitos dias, veio a palavra de Jeová a Elias, no
terceiro ano, dizendo: Vai mostrar-te a Acabe; e farei cair chuva
sobre a terra. 2 Partiu Elias a se mostrar a Acabe. A fome era
extrema em Samaria. 3 Acabe chamou a Obadias, que estava sobre
a sua casa (Ora, Obadias temia muito a Jeová, 4 porque, quando
Jezabel exterminava os profetas de Jeová, tomou Obadias cem
profetas, e os escondeu cinquenta numa caverna e cinquenta na
outra, e os sustentou de pão e água.). 5 Disse Acabe a Obadias: Vai,
pela terra, a todas as fontes de água e a todas as torrentes; talvez
possamos achar erva e salvar a vida aos cavalos e machos, de
maneira que não percamos todos os animais. 6 Repartiram entre si
a terra, para a percorrerem; Acabe foi sozinho por um caminho, e
Obadias foi sozinho por outro caminho.

7 Quando Obadias estava em caminho, eis que Elias se
encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o
rosto em terra e disse: És tu, meu senhor Elias? 8 Ele respondeu:
Sou eu; vai e dize ao teu senhor: Eis aqui está Elias. 9 Ele disse: Em
que pequei, para que tu entregues o teu servo nas mãos de Acabe,
para ele me matar? 10 Pela vida de Jeová, teu Deus, que não há
nação nem reino, aonde o meu senhor não tenha enviado em busca
de ti, e, dizendo eles: Não está aqui, fazia ele jurar a nação e o reino
que não te haviam achado. 11 Agora, tu dizes: Vai e dize ao teu
senhor: Eis aqui está Elias. 12 Logo que eu me apartar de ti, levar-te-
á o Espírito de Jeová para um lugar que ignoro; quando eu vier e o
disser a Acabe, e ele não te puder achar, tirar-me-á a vida. Porém
eu, teu servo, temo a Jeová desde a minha mocidade. 13 Acaso, não
se te disse o que fiz quando Jezabel matava os profetas de Jeová, a
saber, como escondi cem dos profetas de Jeová, cinquenta numa
caverna e cinquenta na outra, e os sustentei de pão e água?
14 Agora, dizes tu: Vai e dize ao teu senhor: Eis aqui está Elias. Ele
me matará. 15 Elias disse: Pela vida de Jeová, em cuja presença
estou, hoje mesmo, me hei de mostrar a ele.

Acabe encontra-se com Elias

16 Foi Obadias encontrar-se com Acabe e avisou-o; e foi Acabe
ter com Elias. 17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?
18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel; mas tu e a
casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos de Jeová e por
teres tu seguido os Baalins. 19 Agora, envia e ajunta a mim todo o
Israel no monte Carmelo e os quatrocentos e cinquenta profetas de
Baal, e os quatrocentos profetas da Aserá, que comem da mesa de
Jezabel.

Elias e os profetas de Baal

20 Acabe enviou a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas
no monte Carmelo. 21 Elias, chegando-se a todo o povo, disse: Até
quando claudicareis para duas partes? Se Jeová é Deus, segui-o;
se, porém, Baal o é, segui-o. O povo não lhe respondeu palavra.
22 Então, disse Elias ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas
de Jeová, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta
homens. 23 Deem-se-nos, portanto, dois novilhos; escolham eles
para si um novilho e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a
lenha, porém não metam fogo por baixo; eu prepararei o outro
novilho e pô-lo-ei sobre a lenha, porém não meterei fogo por baixo.
24 Invocai vós o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome de
Jeová; o Deus que responder por meio do fogo, seja esse o Deus.
Todo o povo, respondendo, disse: É boa a proposta.
25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um
novilho, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome
do vosso deus, e não metais fogo por baixo. 26 Tendo eles tomado o
novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de
Baal desde a manhã até o meio dia, dizendo: Baal, responde-nos.
Porém não havia voz, nem havia quem respondesse. Rodeavam,
manquejando, o altar que se tinha feito. 27 Ao meio-dia, Elias
zombava deles e dizia: Gritai em altas vozes, pois ele é um deus; ou
está meditando, ou está em retiro, ou está em viagem, ou,
porventura, está dormindo e necessita que o acordem. 28 Clamavam
em altas vozes e, segundo o seu costume, se retalhavam com facas

e lancetas, até sair-lhes sangue. 29 Passado o meio-dia,
profetizavam até o tempo de se oferecer a oblação da tarde; porém
não havia voz, nem havia quem respondesse, nem atendesse.
30 Então, disse Elias a todo o povo: Chegai-vos a mim. Chegou-
se a ele todo o povo. Elias consertou o altar de Jeová, que tinha
sido derrubado. 31 Tomou doze pedras, conforme o número das
tribos dos filhos de Jacó, a quem viera a palavra de Jeová, dizendo:
Israel será o teu nome. 32 Com as pedras, edificou um altar ao nome
de Jeová e fez um sulco capaz de conter duas medidas de semente
ao redor do altar. 33 Dispôs a lenha, dividiu o novilho em pedaços e
pô-lo sobre a lenha. Ele disse: Enchei de água quatro talhas e
entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. 34 Disse ainda:
Fazei-o segunda vez; e fizeram-no segunda vez. De novo, disse:
Fazei-o terceira vez; e fizeram-no terceira vez. 35 A água corria ao
redor do altar; ele encheu também de água o sulco. 36 Sendo já o
tempo de se oferecer a oblação da tarde, chegou-se Elias e disse: Ó
Jeová, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, seja manifestado,
hoje, que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que por
tua ordem tenho feito todas essas coisas. 37 Responde-me, Jeová!
Responde-me para que este povo conheça que tu, Jeová, és Deus,
porque fizeste voltar para trás o seu coração! 38 Caiu o fogo de
Jeová, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e
sorveu a água que estava no sulco. 39 O que tendo visto todo o
povo, prostraram-se com o rosto em terra e disseram: Jeová é o
Deus; Jeová é o Deus. 40 Disse-lhes Elias: Agarrai os profetas de
Baal; que nenhum deles escape. Agarraram-nos. Elias fê-los descer
à torrente de Quisom e ali os matou.

Fim da seca

41 Disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque se ouve o
ruído duma grande chuva. 42 Subiu Acabe a comer e a beber. Elias
subiu ao cume do Carmelo e, inclinado por terra, meteu o rosto
entre os joelhos. 43 Disse ao seu criado: Sobe agora e olha para a
banda do mar. Subiu, olhou e disse: Não há nada. Elias disse-lhe:
Torna a ir sete vezes. 44 À sétima vez, disse: Eis que se levanta do

mar uma nuvem, ao tamanho da mão dum homem. Disse-lhe Elias:
Sobe e dize a Acabe: Manda aprontar o teu carro e desce, para que
a chuva não te impeça de o fazer. 45 Em pouco tempo, o céu
enegreceu de nuvens e de vento, e caiu uma grande chuva. Acabe
subiu ao carro e foi para Jezreel. 46 A mão de Jeová foi sobre Elias,
que cingiu os lombos e correu adiante de Acabe até a entrada de
Jezreel.

1Reis 19

Jezabel ameaça a Elias

1 Referiu Acabe a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como
matara todos os profetas à espada. 2 Jezabel enviou um
mensageiro a Elias a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e ainda
mais, se eu amanhã, a esta hora, não fizer à tua vida o que fizeste à
deles. 3 o que vendo, levantou-se, e, para conservar a vida, foi-se, e
chegou a Berseba, que pertence a Judá, e ali deixou o seu criado.
4 Ele, porém, andou pelo deserto o caminho dum dia, e veio, e se
assentou debaixo dum junípero; pediu para si a morte e disse:
Basta; tira, Jeová, a minha vida, porque eu não sou melhor do que
meus pais. 5 Deitou-se e dormiu debaixo de um junípero; eis que um
anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. 6 Olhou ele e viu junto
à cabeça um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água.
Comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se. 7 Voltou segunda vez o anjo
de Jeová, e tocou-o, e disse-lhe: Levanta-te e come, porque a
viagem é demasiado longa para ti. 8 Levantou-se, e comeu, e
bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e
quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

Elias no monte de Horebe

9 Entrou ali numa caverna, onde pousou. Eis que lhe veio a
palavra de Jeová, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? 10 Ele
respondeu: Tenho sido zeloso por Jeová, Deus dos Exércitos,
porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os
teus altares e mataram à espada os teus profetas; eu, somente eu,
fiquei, e procuram tirar-me a vida. 11 Foi-lhe dito: Sai para fora e
põe-te no monte, diante de Jeová. Eis que passava Jeová, e um
grande e forte vento fendia os montes e esmigalhava as penhas
diante dele; porém Jeová não estava no vento; depois do vento, um
terremoto; porém Jeová não estava no terremoto; 12 depois do
terremoto, um fogo; porém Jeová não estava no fogo; e, depois do
fogo, uma voz dum suave silêncio. 13 Ouvindo-a Elias, envolveu o
rosto na sua capa e saindo para fora, pôs-se à entrada da caverna.

Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? 14 Ele
respondeu: Tenho sido zeloso por Jeová, Deus de Israel, porque os
filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e
mataram à espada os teus profetas; eu, somente eu, fiquei, e
procuram tirar-me a vida.
15 Disse-lhe Jeová: Vai e torna ao teu caminho pelo deserto de
Damasco; quando lá chegares, ungirás a Hazael em rei sobre a
Síria. 16 A Jeú, filho de Ninsi, ungi-lo-ás rei sobre Israel; e a Eliseu,
filho de Safate de Abel-Meolá, ungi-lo-ás para ser profeta em teu
lugar. 17 Quem escapar da espada de Hazael, Jeú o matará; e quem
escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará. 18 Todavia, hei de
reservar para mim sete mil em Israel; todos os joelhos que se não
dobraram a Baal e toda boca que o não beijou.

Eliseu torna-se o sucessor de Elias

19 Partiu dali Elias e achou Eliseu, filho de Safate, que andava
lavrando com doze juntas de bois à sua frente, estando ele com a
duodécima; chegando-se Elias a Eliseu, lançou a sua capa sobre
ele. 20 Deixando este os bois, correu após Elias e disse: Permite-me
beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. Elias
respondeu-lhe: Torna a voltar, pois que te fiz eu? 21 Voltou Eliseu de
seguir a Elias, e tomou a junta de bois, e matou-os, e, com os
aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e deu-as ao povo, e comeram.
Então, se levantou, seguiu a Elias e o servia.

1Reis 20

Guerra entre Acabe e Ben-Hadade

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; e havia
com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subindo, sitiou a
Samaria e pelejou contra ela. 2 Enviou mensageiros a Acabe, rei de
Israel, na cidade, e disse-lhe: Assim diz Ben-Hadade: 3 A tua prata e
o teu ouro é meu; também o melhor de tuas mulheres e filhos é
meu. 4 O rei de Israel respondeu: É conforme a tua palavra, ó rei,
meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho. 5 Voltaram os
mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na
verdade, mensageiros que dissessem: Tu me hás de entregar a tua
prata, e o teu ouro, e tuas mulheres, e teus filhos. 6 Amanhã a estas
horas, te enviarei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e
as casas dos teus servos; meterão as mãos em tudo o que tens de
precioso e o levarão.
7 O rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse-lhes:
Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou
pedir minhas mulheres, meus filhos, a minha prata e o meu ouro; e
não lhos neguei a ele. 8 Todos os anciãos e todo o povo lhe
disseram: Não ouças, nem consintas. 9 Pelo que disse aos
mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Farei tudo o
que mandaste pedir no princípio ao teu servo; mas essa coisa não a
posso fazer. Foram-se os mensageiros, e referiram-lhe a resposta.
10 Ben-Hadade tornou a enviar-lhe mensageiros e disse-lhe: Assim
me façam os deuses e ainda mais, se o pó de Samaria bastar para
encher as mãos de todo o povo que me segue. 11 O rei de Israel
respondeu: Dizei-lhe: Não se vanglorie quem veste as armas como
quem as depõe. 12 Quando Ben-Hadade ouviu essa resposta,
estando bebendo com os reis nas tendas, disse aos seus servos:
Ponde-vos de prontidão. Puseram-se de prontidão contra a cidade.
13 Eis que um profeta, chegando-se a Acabe, rei de Israel, lhe
disse: Assim diz Jeová: Vês toda esta grande multidão? Pois, hoje,
a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou Jeová.
14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz Jeová:

Pelos servos dos príncipes das províncias. Acabe perguntou: Quem
começará a batalha? Respondeu ele: Tu. 15 Então, fez revista dos
servos dos príncipes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois;
depois deles, fez revista de todo o povo, a saber, dos filhos de
Israel, e eram sete mil.

Os siros são derrotados

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e
embriagando-se nas tendas com os trinta e dois reis que o
ajudavam. 17 Saíram primeiro os servos dos príncipes das
províncias; e Ben-Hadade enviou espias, que lhe vieram dizer: São
homens que saíram de Samaria. 18 Ele disse: Ou eles venham tratar
de paz, tomai-os vivos; ou venham pelejar, tomai-os vivos. 19 Os
servos dos príncipes das províncias e o exército que os seguia
saíram da cidade. 20 Eles feriram, cada um ao que se lhe opunha; e
os siros fugiram, e Israel os perseguiu. Ben-Hadade, rei da Síria,
escapou a cavalo com cavaleiros. 21 Saiu o rei de Israel e feriu os
cavalos e os carros, fazendo nos siros grande matança.
22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai,
fortifica-te, considera e vê o que fazes, porque, daqui a um ano,
subirá o rei da Síria contra ti. 23 Os servos do rei da Síria disseram-
lhe: O seu deus é deus de montes; por isso, eram mais fortes do
que nós; mas pelejemos contra eles em planície e, com certeza,
seremos mais fortes do que eles. 24 Faze isto: tira os reis, cada um
do seu lugar, e substitui-os por capitães, 25 e forma um exército igual
em número ao que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro.
Pelejaremos contra eles em planície e, com certeza, seremos mais
fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.
26 Passado um ano, fez Ben-Hadade revista dos siros e subiu a
Afeca para pelejar contra Israel. 27 Também dos filhos de Israel se
fez revista, e foram providos de víveres e marcharam contra eles.
Os filhos de Israel acamparam-se em frente deles, como dois
pequenos rebanhos de cabritos; os siros, porém, enchiam a terra.
28 Chegou um homem de Deus e disse ao rei de Israel: Assim diz
Jeová: Porque os Siros disseram: Jeová é deus de montes e não é

deus de vales, portanto, entregarei toda esta grande multidão nas
tuas mãos, e sabereis que eu sou Jeová. 29 Estiveram acampados
sete dias uns em frente de outros. Ao sétimo dia, deu-se batalha, e
os filhos de Israel, num dia, mataram dos siros cerca de cem mil
homens de pé. 30 Os restantes, porém, fugiram para Afeca e
entraram na cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens
que restavam. Ben-Hadade fugiu, entrou na cidade e meteu-se
numa câmara interior.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Disseram-lhe os servos: Eis que temos ouvido dizer que os reis
da casa de Israel são clementes; ponhamos, pois, sacos sobre os
lombos e cordas à roda das cabeças e saiamos a ter com o rei de
Israel; talvez ele te salve a vida. 32 Cingiram-se de sacos pelos
lombos, puseram cordas à roda das cabeças e, indo ter com o rei de
Israel, disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Concede-me a vida.
O rei de Israel disse: Vive ele ainda? Ele é meu irmão. 33 Ora, os
homens observavam atenciosamente, e logo se apoderaram da
expressão que tinha usado, e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele
disse: Ide, trazei-mo. Ben-Hadade saiu a ter com ele; e ele o fez
subir ao carro. 34 Ben-Hadade disse-lhe: Restituirei a ti as cidades
que meu pai tomou a teu pai; e farás para ti ruas em Damasco,
como meu pai as fez em Samaria. Eu, disse Acabe, feita esta
aliança, te deixarei ir. Fez a aliança com ele e o deixou ir.
35 Ora, certo homem dentre os filhos dos profetas disse, por
ordem de Jeová, ao seu companheiro: Fere-me, te peço. O homem
recusou feri-lo. 36 Ele lhe disse: Porquanto não obedeceste a voz de
Jeová, eis que, em te apartando de mim, te matará um leão. Logo
que dele se apartara, um leão o encontrou e matou. 37 Tendo ele
encontrado outro homem, disse-lhe: Fere-me, te peço. O homem o
bateu e feriu. 38 Partiu o profeta, ficou esperando ao rei no caminho
e disfarçou-se, cobrindo os olhos com o seu turbante. 39 Ao passar o
rei, gritou e disse: O teu servo estava no meio da peleja; eis um
homem, voltando-se, me trouxe outro homem e disse: Guarda-me
este homem; se ele vier de qualquer maneira a faltar, a tua vida

responderá pela vida dele ou senão pagarás um talento de prata.
40 Estando o teu servo ocupado na peleja de uma e outra parte, ele
desapareceu. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta será a tua
sentença; tu mesmo a pronunciaste. 41 Ele se apressou e tirou de
sobre os olhos o turbante; e o rei de Israel reconheceu que era um
dos profetas. 42 Ele lhe disse: Assim diz Jeová: Porquanto deixaste
escapar da tua mão o homem que eu havia votado à destruição,
portanto, a tua vida responderá pela vida dele, e o teu povo, pelo
povo dele. 43 Foi-se o rei de Israel, desgostoso e indignado, para
sua casa e veio para Samaria.

1Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Sucedeu, depois dessas coisas, que Nabote, jezreelita, tinha
uma vinha que estava em Jezreel, perto do palácio de Acabe, rei de
Samaria. 2 Acabe disse a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me
sirva de horta, pois está perto da minha casa. Dar-te-ei por ela uma
vinha melhor ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que
ela vale. 3 Respondeu Nabote a Acabe: Deus me guarde de que eu
te dê a herança de meus pais. 4 Veio Acabe para sua casa,
desgostoso e indignado por causa da palavra que Nabote, jezreelita,
lhe falara; pois este lhe dissera: Não te darei a herança de meus
pais. Tendo-se deitado na sua cama, voltou o rosto e não quis
comer.

Jezabel ordena a morte de Nabote

5 Porém Jezabel, sua mulher, veio ter com ele e lhe disse: Por
que está o teu espírito tão desgostoso, que não comes pão? 6 Ele
lhe respondeu: Porque falei a Nabote, jezreelita, e lhe disse: Dá-me,
por dinheiro, a tua vinha, ou, se te apraz, te darei por ela outra
vinha; e ele respondeu: Não te darei a minha vinha. 7 Disse-lhe
Jezabel, sua mulher: És tu mesmo que estás governando agora o
reino de Israel! Levanta-te, come, e seja alegre o teu coração; eu te
darei a vinha de Nabote, jezreelita. 8 Escreveu ela cartas em nome
de Acabe e, selando-as com o selo dele, enviou as cartas aos
anciãos e aos nobres que havia na cidade e habitavam com Nabote.
9 Eis o que escreveu nas cartas: Proclamai um jejum e dai a Nabote
um lugar proeminente entre o povo; 10 ponde defronte dele dois
homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo:
Amaldiçoaste a Deus e ao rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-
o, até que morra.
11 Os homens da cidade dele, os anciãos e os nobres que nela
habitavam, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava
escrito nas cartas que ela lhes enviara. 12 Proclamaram um jejum e
deram a Nabote um lugar proeminente entre o povo. 13 Entraram os

dois homens, filhos de Belial, e sentaram-se defronte dele. Esses
homens de Belial deram testemunho contra Nabote na presença do
povo, dizendo: Nabote amaldiçoou a Deus e ao rei. Então, o
levaram para fora da cidade e o apedrejaram, de sorte que morreu.
14 Depois, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e
morreu. 15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e
morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que
Nabote, jezreelita, recusou dar-te por dinheiro, pois Nabote já não
vive, mas é morto. 16 Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto,
levantou-se para descer à vinha de Nabote, jezreelita, a fim de
tomar posse dela.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 A palavra de Jeová veio a Elias, tesbita, dizendo: 18 Levanta-te,
desce para te encontrar com Acabe, rei de Israel, que habita em
Samaria. Eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para
tomar posse dela. 19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz Jeová:
Mataste e, ainda por cima, te apoderaste da vinha? Dir-lhe-ás:
Assim diz Jeová: No lugar em que os cães lamberam o sangue de
Nabote, lamberão os cães o teu próprio sangue. 20 Acabe perguntou
a Elias: Achaste-me, ó meu inimigo? Respondeu ele: Achei-te,
porquanto te vendeste para fazeres o mal aos olhos de Jeová. 21 Eis
que trarei o mal sobre ti, e te arruinarei, e exterminarei de Acabe
todo homem, tanto escravo como livre, em Israel. 22 Farei a tua casa
como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de
Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste
e fizeste pecar a Israel. 23 Também de Jezabel falou Jeová: Os cães
comerão a Jezabel junto à muralha de Jezreel. 24 Quem morrer a
Acabe na cidade, o comê-lo-ão os cães; e quem lhe morrer no
campo, comê-lo-ão as aves do céu 25 (Não houve, porém, ninguém
como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos de
Jeová, sendo instigado por sua mulher Jezabel. 26 Procedeu mui
perversamente, seguindo a ídolos, conforme tudo o que fizeram os
amorreus, aos quais Jeová desapossou diante dos filhos de Israel.).

27 Tendo Acabe ouvido essas palavras, rasgou os seus vestidos,
cobriu de saco a sua carne e jejuou; deitava-se em saco e andava
humildemente. 28 Então, veio a palavra de Jeová a Elias, tesbita,
dizendo: 29 Estás vendo como Acabe se humilha diante de mim?
Porque se humilha diante de mim, não trarei o mal nos seus dias,
mas, nos dias de seu filho, trarei o mal sobre a sua casa.

1Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 Passaram-se três anos sem haver guerra entre a Síria e Israel.
2 No terceiro ano, porém, desceu Josafá, rei de Judá, a ter com o rei
de Israel. 3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós
que Ramote-Gileade é nossa, e nós ficamos quietos e não a tiramos
das mãos do rei da Síria? 4 Perguntou a Josafá: Virás comigo à
guerra contra Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel:
Como tu és, sou eu; o meu povo, como o teu povo, os meus
cavalos, como os teus cavalos.
5 Disse Josafá ao rei de Israel: Consulta a palavra de Jeová. 6 O
rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e
perguntou-lhes: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de
ir? Responderam eles: Sobe, porque Jeová a entregará nas mãos
do rei. 7 Mas Josafá disse: Não há aqui ainda algum profeta de
Jeová para o consultarmos? 8 O rei de Israel respondeu a Josafá:
Ainda há um homem por quem podemos consultar a Jeová, Micaías,
filho de Inlá. Eu, porém, o aborreço, porque ele não profetiza acerca
de mim o bem, mas o mal. Josafá disse: Não fale assim o rei.
9 Chamou o rei de Israel a um oficial e disse: Traze-me aqui
depressa a Micaías, filho de Inlá. 10 Ora, o rei de Israel e Josafá, rei
de Judá, estavam sentados, cada um no seu trono, vestidos de
trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os
profetas profetizavam diante deles. 11 Zedequias, filho de
Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz Jeová:
Com estes repelirás os siros, até serem eles consumidos. 12 Todos
os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: Sobe a
Ramote-Gileade e sê bem sucedido, porque Jeová a entregará nas
mãos do rei.

Profecia de Micaías contra Acabe

13 O mensageiro que foi chamar a Micaías disse-lhe: Eis que,
agora, as palavras dos profetas declaram, a uma voz, boas coisas
ao rei; seja, pois, a tua palavra como a dum deles, e fala tu o que é

bom. 14 Respondeu Micaías: Pela vida de Jeová, o que Jeová me
disser, isso falarei. 15 Tendo ele chegado ao rei, perguntou-lhe este:
Micaías, iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixaremos de
ir? Ele lhe respondeu: Sobe e sê bem sucedido, que Jeová a
entregará nas mãos do rei. 16 O rei disse-lhe: Quantas vezes te hei
de conjurar que não me fales em nome de Jeová senão a verdade?
17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como
ovelhas que não têm pastor; e Jeová disse: Estes não têm senhor;
torne cada um em paz para sua casa. 18 Disse o rei de Israel a
Josafá: Não te disse eu que ele não profetizaria acerca de mim o
bem, mas o mal? 19 Micaías prosseguiu: Ouve, portanto, a palavra
de Jeová: Vi Jeová sentado no seu trono e todo o exército do céu,
em pé, junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda. 20 Perguntou
Jeová: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-
Gileade? Um disse uma coisa, e outro, outra. 21 Saiu um espírito,
apresentou-se diante de Jeová e disse: Eu o enganarei.
22 Perguntou-lhe Jeová: Como? Respondeu ele: Sairei e serei um
espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse Jeová:
Tu o enganarás e virás a prevalecer; sai e faze-o assim. 23 Agora,
eis que Jeová pôs um espírito mentiroso na boca de todos estes
teus profetas; e Jeová pronunciou o mal a respeito de ti.
24 Chegou-se Zedequias, filho de Quenaaná, e feriu a Micaías no
queixo, e disse: Por onde saiu de mim o espírito de Jeová para falar
a ti? 25 Micaías disse: Tu o verás naquele dia em que entrares numa
câmara interior para te esconderes. 26 Disse o rei de Israel: Tomai a
Micaías e levai-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do
rei; 27 e dizei: Assim diz o rei: Metei este homem na cadeia e
sustentai-o com pão e água de angústia, até que eu volte em paz.
28 Micaías disse: Se, na verdade, voltares em paz, não falou Jeová
por meio de mim. Acrescentou: Ouvi, povos, todos vós.

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-
Gileade. 30 O rei de Israel disse a Josafá: Eu me disfarçarei e
entrarei na peleja; porém veste tu os teus vestidos. Disfarçou-se o

rei de Israel e entrou na peleja. 31 Ora, o rei da Síria tinha ordenado
aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejeis
nem contra pequeno nem contra grande, mas tão somente contra o
rei de Israel. 32 Quando os capitães dos carros viram a Josafá,
disseram: Sem dúvida este é o rei de Israel. Desviaram-se para
pelejar contra ele, e Josafá gritou. 33 Vendo os capitães dos carros
que ele não era o rei de Israel, voltaram deixando de persegui-lo.
34 Um homem armou o seu arco ao acaso e feriu ao rei de Israel por
entre as juntas da sua armadura; pelo que ele disse a quem lhe
guiava o carro: Dá volta, leva-me para fora do exército, porque estou
gravemente ferido. 35 A peleja tornou-se renhida naquele dia. O rei
foi sustido no seu carro contra os siros e, à tarde, morreu. O sangue
corria da ferida para o fundo do carro. 36 Ao pôr do sol, percorreu
pelas hostes a palavra: Cada um para a sua cidade e cada um para
a sua terra.

37 Morreu o rei e foi levado a Samaria, onde o enterraram.
38 Lavaram o carro junto ao tanque de Samaria, e os cães
lamberam-lhe o sangue (Ora, as prostitutas ali se banhavam.),
segundo a palavra que Jeová proferiu. 39 O restante dos atos de
Acabe, e tudo o que ele fez, e a casa de marfim que construiu, e
todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no
Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 40 Assim, adormeceu Acabe
com seus pais. Em seu lugar, reinou Acazias, seu filho.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto
ano de Acabe, rei de Israel. 42 Josafá tinha trinta e cinco anos
quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém.
Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Sili. 43 Ele andou em todo o
caminho de Asa, seu pai; dele não se desviou, fazendo o que era
bom aos olhos de Jeová. Todavia, não se tiraram os altos; o povo
ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos altos. 44 Josafá
fez paz com o rei de Israel.

45 Ora, o restante dos atos de Josafá, e o poder que manifestou,
e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro das

Crônicas dos Reis de Judá? 46 O restante dos sodomitas que
ficaram nos dias de seu pai Asa, expeliu-o da terra. 47 Não havia rei
em Edom, porém um vice-rei. 48 Josafá fez navios de Társis para
irem a Ofir, em busca de ouro; mas não foram, porque os navios se
destroçaram em Eziom-Geber. 49 Então, disse Acazias, filho de
Acabe, a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus.
Mas Josafá não quis. 50 Adormeceu Josafá com seus pais e foi
enterrado com eles na Cidade de seu Davi. Em seu lugar, reinou
seu filho Jorão.

Acazias, rei de Israel

51 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em
Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá, e reinou sobre
Israel dois anos. 52 Ele fez o mal aos olhos de Jeová e andou no
caminho de seu pai, e no caminho de sua mãe, e no caminho de
Jeroboão, filho de Nebate, pelo qual fez pecar a Israel. 53 Ele serviu
a Baal, e o adorou, e provocou à ira a Jeová, Deus de Israel,
segundo tudo o que seu pai havia feito.

Segundo livro dos Reis

Índice dos capítulos

2Reis 1

Moabe rebela-se contra Israel, e Acazias adoece

1 Depois da morte de Acabe, rebelou-se Moabe contra Israel.
2 Acazias caiu pela grade do seu quarto alto que tinha em Samaria e
adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-
Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. 3 O anjo de
Jeová, porém, disse a Elias, tesbita: Levanta-te, e vai ao encontro
dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: É por que não há
Deus em Israel que vós ides consultar a Baal-Zebube, deus de
Ecrom? 4 Agora, assim diz Jeová: Não descerás da cama a que
subiste, mas, sem falta, morrerás. Elias partiu. 5 Os mensageiros
voltaram a Acazias, que lhes perguntou: Por que é que voltastes?
6 Eles lhe responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos
disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz
Jeová: É por que não há Deus em Israel que mandas consultar a
Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, não descerás da cama a
que subiste, mas, sem falta, morrerás. 7 Ele lhes perguntou: Qual
era a aparência do homem que vos subiu ao encontro e que vos
disse estas palavras? 8 Responderam-lhe: Era um homem vestido
de pelos e cingido duma correia em volta da cintura. Então, disse
ele: É Elias, tesbita.

O fogo do céu consome cem homens

9 O rei enviou-lhe um capitão de cinquenta juntamente com os
seus cinquenta. Este subiu a ter com ele; e eis que estava sentado
no cume do monte. Disse-lhe: Ó homem de Deus, o rei mandou que
desças. 10 Respondeu Elias ao capitão de cinquenta: Se eu sou
homem de Deus, desça do céu fogo e te devore a ti e aos teus
cinquenta. Desceu fogo do céu e devorou a ele e aos seus
cinquenta. 11 O rei tornou a enviar-lhe outro capitão de cinquenta
juntamente com os seus cinquenta. Este lhe disse: Ó homem de
Deus, assim mandou o rei: Desce depressa. 12 Respondeu-lhes
Elias: Se eu sou homem de Deus, desça do céu fogo e te devore a ti
e aos teus cinquenta. O fogo de Deus desceu do céu e devorou a

ele e aos seus cinquenta. 13 O rei tornou a enviar-lhe o capitão de
uma terceira tropa de cinquenta juntamente com os seus cinquenta.
Vindo este, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e
disse: Peço-te, ó homem de Deus, que seja preciosa aos teus olhos
a minha vida e a destes cinquenta teus servos. 14 Eis que fogo
desceu do céu e devorou os dois primeiros capitães de cinquenta
juntamente com os seus cinquenta; agora, porém, seja preciosa aos
teus olhos a minha vida. 15 O anjo de Jeová disse a Elias: Desce
com ele; não tenhas medo dele. Levantou-se e desceu com ele ao
rei. 16 Disse-lhe: Assim diz Jeová: Porquanto enviaste mensageiros
a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom (É por que não há Deus
em Israel, para poderes consultar a sua palavra?), por isso não
descerás da cama a que subiste, mas, sem falta, morrerás.
17 Assim, morreu o rei conforme a palavra de Jeová que Elias
tinha pronunciado. Porque não tinha filho, em seu lugar começou
Jorão a reinar, no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de
Judá. 18 Ora, o restante dos atos que Acazias fez, porventura, não
está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

2Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 Quando Jeová estava para tomar a Elias ao céu por um
redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu. 2 Disse
Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque Jeová me enviou para ir até
Betel. Respondeu Eliseu: Pela vida de Jeová e pela vida da tua
alma, que não te deixarei. Desceram a Betel. 3 Os filhos dos
profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu, e
disseram-lhe: Sabes que Jeová há de tirar, hoje, o teu amo de sobre
a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. 4 Disse
Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque Jeová me enviou a Jericó.
Respondeu Eliseu: Pela vida de Jeová e pela vida da tua alma, que
não te deixarei. Assim, foram a Jericó. 5 Então, os filhos dos
profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe
disseram: Sabes que Jeová há de tirar, hoje, o teu amo de sobre a
tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. 6 Elias
disse-lhe: Fica-te aqui, porque Jeová me enviou ao Jordão.
Respondeu Eliseu: Pela vida de Jeová e pela vida da tua alma, que
não te deixarei. Foram, pois, ambos juntos. 7 Foram cinquenta
homens dos filhos dos profetas e pararam defronte deles, de longe;
eles ambos pararam junto ao Jordão. 8 Elias tomou o seu manto e,
dobrando-o, feriu as águas, as quais se dividiram para as duas
bandas, de modo que ambos passaram a pé enxuto. 9 Depois de
terem passado, disse Elias a Eliseu: Pede o que te hei de fazer,
antes que seja de ti arrebatado. Respondeu Eliseu: Peço-te que
haja sobre mim uma dobrada porção do teu espírito. 10 Tornou-lhe
Elias: Difícil coisa pediste. Todavia, se me vires quando de ti for
arrebatado, assim se te fará; porém, do contrário, não se te fará.
11 Caminhando eles ainda e conversando, eis que apareceu um
carro de fogo e cavalos de fogo, os quais os separaram um do
outro; Elias subiu ao céu por um redemoinho. 12 Eliseu o viu e
clamou: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e os seus cavaleiros!

O espírito de Elias repousa sobre Eliseu

Não o viu mais; pegou nos seus vestidos e rasgou-os em duas
partes. 13 Também levantou o manto de Elias, que este deixara cair,
e, voltando, pôs-se à borda do Jordão. 14 Tomou o manto que Elias
deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está Jeová, Deus de
Elias? Quando ele ferira as águas, elas se dividiram para as duas
bandas, e Eliseu passou.
15 Vendo-o os filhos dos profetas que estavam defronte, em
Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-
lhe ao encontro e prostraram-se com o rosto em terra, diante dele.
16 Disseram-lhe: Eis que, agora, entre os teus servos há cinquenta
homens fortes. Deixa-os ir, te pedimos, em procura do teu amo; não
suceda que o Espírito de Jeová o tenha arrebatado e atirado com
ele para algum monte ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não
envieis. 17 Quando instaram com ele, até que se envergonhou, ele
disse: Enviai. Enviaram cinquenta homens, que o buscaram por três
dias; porém não o acharam. 18 Voltaram para ele, que os esperava
em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse eu: Não vades?
19 Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: Eis que a situação
desta cidade é agradável, como vê o meu senhor; mas as águas
são péssimas, e a terra é estéril. 20 Ele disse: Trazei-me um vaso
novo e ponde nele sal. Eles lho trouxeram. 21 Então, saiu à fonte
das águas, e deitou nela sal, e disse: Assim diz Jeová: Curei estas
águas; elas não serão mais a causa de morte nem de esterilidade.
22 Ficaram as águas sadias até o dia de hoje, conforme a palavra
que Eliseu proferiu.
23 Dali, subiu a Betel; enquanto ele ia subindo pelo caminho,
saíram da cidade uns rapazes, zombaram dele e lhe disseram:
Sobe, calvo; sobe, calvo. 24 Ele olhou para trás, viu-os e
amaldiçoou-os em nome de Jeová. Saíram do bosque duas ursas e
despedaçaram deles quarenta e dois. 25 Dali, foi para o monte
Carmelo e, de lá, voltou para Samaria.

2Reis 3

Eliseu salva três reis com os seus exércitos

1 Ora, Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em
Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze
anos. 2 Fez o mal aos olhos de Jeová; porém não tanto como seu
pai nem sua mãe, pois tirou a coluna de Baal que seu pai tinha feito.
3 Todavia, se apegou aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate,
com que este fez pecar a Israel; não se apartou deles.
4 Ora, Mesa, rei de Moabe, era criador de ovelhas e pagava seu
tributo ao rei de Israel com a lã de cem mil cordeiros e de cem mil
carneiros. 5 Quando, porém, Acabe morreu, rebelou-se o rei de
Moabe contra o rei de Israel. 6 O rei Jorão saiu, nesse tempo, de
Samaria e fez revista de todo o Israel. 7 Mandou dizer a Josafá, rei
de Judá: O rei de Moabe rebelou-se contra mim; irás comigo à
guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; como tu és, sou eu;
o meu povo, como teu povo; os meus cavalos, como os teus
cavalos. 8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho havemos de
subir? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.
9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; e andaram
rodeando com uma marcha de sete dias; não havia água para o
exército nem para as bestas que os seguiam. 10 Disse o rei de
Israel: Ai! Jeová chamou estes três reis para os entregar nas mãos
de Moabe. 11 Perguntou, porém, Josafá: Não há aqui algum profeta
de Jeová, para, por meio dele, consultarmos a Jeová? Respondeu
um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que
derramava água sobre as mãos de Elias. 12 Disse Josafá: A palavra
de Jeová está com ele. Desceram a estar com ele o rei de Israel, o
rei de Judá e o rei de Edom.

O conselho de Eliseu

13 Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com
os profetas de teu pai e com os profetas de tua mãe. Respondeu-lhe
o rei de Israel: Não; porque Jeová chamou estes três reis para os
entregar nas mãos de Moabe. 14 Disse Eliseu: Pela vida de Jeová,

em cuja presença estou, se não fosse respeitar eu a presença de
Josafá, rei de Judá, sem dúvida, não te daria atenção, nem te veria.
15 Agora, porém, trazei-me um menestrel. Quando o menestrel
tocava, veio a mão de Jeová sobre Eliseu. 16 Ele disse: Assim diz
Jeová: Enchei este vale de covas. 17 Pois assim diz Jeová: Não
sentireis vento, nem vereis chuva; contudo, este vale se encherá de
água; e bebereis vós, e os vossos servos, e as vossas bestas.
18 Isso é ainda pouco aos olhos de Jeová; ele também entregará os
moabitas nas vossas mãos. 19 Ferireis todas as cidades fortalecidas
e todas as cidades escolhidas, e cortareis todas as árvores boas, e
entupireis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos
os terrenos bons. 20 Pela manhã, ao tempo de se oferecer a
oblação, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom, e a terra
se encheu de água.

Mesa é derrotado

21 Quando todos os moabitas ouviram que os reis haviam subido
para pelejarem contra eles, convocaram-se a si mesmos, a saber,
todos os que estavam em idade de pegar armas e mesmo para
cima, e esperaram nas fronteiras. 22 Levantando-se de madrugada,
e raiando o sol sobre as águas, viram os moabitas diante de si as
águas vermelhas como sangue. 23 Disseram: É sangue; sem dúvida,
os reis são destruídos e, de parte a parte, se mataram; agora, ó
Moabe, à presa. 24 Tendo os moabitas chegado ao arraial de Israel,
levantaram-se os israelitas e feriram-nos, de modo que fugiram
diante deles; e os israelitas entraram na terra, ferindo aos moabitas.
25 Arrasaram as cidades; sobre todos os bons terrenos, lançaram
cada um a sua pedra, e os entulharam; entupiram todas as fontes
de água e cortaram todas as boas árvores, até que só a Quir-
Haresete lhe deixaram ficar as pedras. Contudo, os fundeiros a
cercaram e a feriram. 26 Vendo o rei de Moabe que a peleja lhe ia
sendo adversa, tomou consigo setecentos homens que puxavam de
espada, para abrir caminho até o rei de Edom; porém não puderam.
27 Então, ele tomou seu filho primogênito, que havia de reinar em

seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro. Suscitou-se grande ira contra Israel; retiraram-se dele e voltaram para sua terra.

2Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Uma mulher, dentre as mulheres dos filhos dos profetas, clamou
a Eliseu, dizendo: O teu servo, meu marido, morreu. Tu sabes que o
teu servo temia a Jeová. É chegado o credor para levar meus dois
filhos para lhe serem escravos. 2 Eliseu perguntou-lhe: Que te hei
de fazer? Dize-me: que é o que tens em casa? Respondeu ela: A
tua serva não tem nada em casa, senão uma almotolia de azeite.
3 Disse ele: Vai, pede emprestados a todas as tuas vizinhas ao redor
vasos despejados; não peças poucos. 4 Entrarás, e fecharás a porta
sobre ti e sobre teus filhos, e deitarás azeite em todos esses vasos;
porás à parte o que estiver cheio. 5 Partiu dele e fechou a porta
sobre si e sobre seus filhos; eles chegavam-lhe os vasos, e ela os
enchia. 6 Cheios que foram os vasos, disse ela a um de seus filhos:
Chega-me cá ainda um vaso. Ele lhe respondeu: Não há mais vaso
nenhum. O azeite parou. 7 Então, veio ela e o fez saber ao homem
de Deus. Ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida, e tu e
teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8 Um dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher
de distinção; e ela o constrangeu a comer. Sucedeu que todas as
vezes que ele passava por ali lá entrava para comer. 9 Ela disse a
seu marido: Vejo que é um santo homem de Deus este que passa
constantemente por nossa casa. 10 Façamos-lhe um pequeno
quarto sobre o muro; ponhamos-lhe ali uma cama, e uma mesa, e
uma cadeira, e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, para ali
se retirará. 11 Sucedeu que, um dia, ele veio ali, retirou-se para o
quarto e nele se deitou. 12 Disse ao seu servo Geazi: Chama esta
sunamita. Tendo-a ele chamado, ela se apresentou perante ele.
13 Eliseu disse a Geazi: Dize-lhe: Eis que nos tens tratado com todo
este desvelo, que se há de fazer por ti? Queres que se fale ao rei ou
ao general do exército a teu favor? Ela respondeu: Eu habito no
meio do meu povo. 14 Então, disse ele: Que se há de fazer por ela?

Geazi respondeu: Ela, de fato, não tem filho, e seu marido é velho.
15 Disse Eliseu: Chama-a. Tendo-a ele chamado, ela se apresentou
à porta. 16 Eliseu disse-lhe: Por este tempo, daqui a um ano,
abraçarás um filho. Ela respondeu: Não, meu senhor, homem de
Deus, não mintas à tua serva.
17 A mulher concebeu e deu à luz um filho no tempo determinado,
quando fez um ano, conforme Eliseu lhe dissera. 18 Tendo o menino
crescido, saiu a ter com seu pai, que estava com os ceifeiros.
19 Disse a seu pai: Minha cabeça! Minha cabeça! Ele disse ao seu
criado: Leva-o a sua mãe. 20 Tendo tomado ao menino, levou-o a
sua mãe, em cujos joelhos ficou sentado até o meio-dia, e então
morreu. 21 Ela subiu e o deitou sobre a cama do homem de Deus,
fechou sobre ele a porta e saiu. 22 Então, chamou a seu marido e
disse: Manda-me um dos servos e uma jumenta, para que eu vá à
pressa ter com o homem de Deus, e volte. 23 Ele perguntou: Para
que queres ir ter com ele hoje? Não é lua nova, nem sábado. Ela
respondeu: Deixa-me em paz. 24 Ela fez albardar a jumenta e disse
ao seu servo: Guia e apressa-te; não me demores no caminho,
senão quando eu te ordenar. 25 Partiu e foi ter com o homem de
Deus, ao monte Carmelo.
Vendo-a de longe o homem de Deus, disse ao seu servo Geazi:
Eis aí a sunamita; 26 corre a encontrar com ela, e pergunta-lhe: Vais
bem? Vai bem teu marido? Vai bem o menino? Ela respondeu: Vai
bem. 27 Tendo ela vindo ter com o homem de Deus, ao monte,
pegou-lhe nos pés. Chegou-se Geazi para a remover, porém o
homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em
amargura; Jeová mo encobriu e não me manifestou. 28 Então, disse
ela: Acaso, pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não disse eu: Não
me enganes? 29 Eliseu disse a Geazi: Cinge os teus lombos, toma o
meu bordão na mão e parte. Se encontrares alguém, não o saúdes;
se alguém te saudar, não lhe respondas; põe tu o meu bordão sobre
o rosto do menino. 30 A mãe do menino disse: Pela vida de Jeová e
pela vida da tua alma, que não te deixarei. Levantou-se ele, pois, e
a seguiu. 31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o
rosto do menino; porém não havia nele nem voz nem sentido. Pelo

que voltou a encontrar-se com Eliseu e disse-lhe: Não despertou o menino.

Eliseu ressuscita o filho da sunamita

32 Tendo Eliseu chegado à casa, eis que o menino estava morto e
posto em cima da sua cama. 33 Entrou, cerrou a porta sobre eles
ambos e orou a Jeová. 34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino,
e pôs a boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele,
as suas mãos sobre as mãos dele, e encurvou-se sobre ele; e
cobrou calor a carne do menino. 35 Então, desceu e deu duas voltas
pela casa; depois, subiu e encurvou-se sobre ele; o menino espirrou
sete vezes e abriu os olhos. 36 Chamou a Geazi e disse: Chama
essa sunamita. Ele a chamou. Quando ela se lhe apresentou, disse
ele: Toma teu filho. 37 Então, ela entrou, lançou-se aos pés dele e
prostrou-se com o rosto em terra; tomou a seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 Eliseu voltou para Gilgal. Havia fome na terra, e os filhos dos
profetas estavam sentados diante dele. Disse ao seu servo: Põe tu a
panela grande ao lume e faze um caldo de ervas para os filhos dos
profetas. 39 Saiu um ao campo para apanhar ervas; achou uma
como parra silvestre, e colheu dela os frutos até encher a sua capa;
voltando, cortou-os em pedaços e pôs na panela de caldo, pois não
os conheciam. 40 Depois, deram aos homens para comerem.
Enquanto comiam o caldo, exclamaram e disseram: Homem de
Deus, há morte na panela. E não puderam comer. 41 Ele, porém,
disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira para o
povo, a fim de que coma. Não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

42 Um homem veio de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus
uns pães das primícias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu
alforje. Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma. 43 Disse-lhe o seu
servo: Que dizes? Hei de eu pôr isso diante de cem homens?
Porém ele tornou: Dá ao povo, para que coma; porque assim diz

Jeová: Comerão, e sobejará. 44 Então, lhos pôs diante; comeram, e
ainda sobrou, conforme a palavra de Jeová.

2Reis 5

Naamã é curado da lepra

1 Naamã, general do exército do rei da Síria, era um grande
homem diante do seu senhor e mui acatado, porque por ele Jeová
tinha dado vitória à Síria; era também ilustre em valor, porém
leproso. 2 Os siros tinham feito uma arrancada e da terra de Israel
tinham levado cativa uma rapariga pequena, que estava ao serviço
da mulher de Naamã. 3 Ela disse à sua senhora: Oxalá que o meu
senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria! Pois este
o curaria da lepra de que padece. 4 Então, entrou Naamã e notificou
ao seu senhor, dizendo: Assim e assim disse a rapariga que é da
terra de Israel. 5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma
carta ao rei de Israel. Partiu Naamã e levou consigo dez talentos de
prata, e seis mil siclos de ouro, e dez mudas de vestidos. 6 Levou a
carta ao rei de Israel, a qual dizia: Agora, quando chegar esta carta
às tuas mãos, saberás que te enviei o meu servo Naamã, para que
o cures da sua lepra. 7 Tendo o rei de Israel lido a carta, rasgou os
seus vestidos e disse: Acaso, sou eu Deus, com poder de tirar e dar
vida, para que este me envie um homem, a fim de eu o curar da sua
lepra? Mas adverti e vede como anda buscando ocasião para
romper comigo.
8 Quando Eliseu, homem de Deus, ouviu que o rei de Israel
rasgara os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste os
teus vestidos? Que venha ele ter comigo e saberá que há um
profeta em Israel. 9 Veio Naamã com os seus cavalos e com os seus
carros e parou à porta da casa de Eliseu. 10 Eliseu enviou-lhe um
mensageiro que lhe dissesse: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e
a tua carne tornará a ti, e ficarás limpo. 11 Mas Naamã indignou-se
e, retirando-se, disse: Eis que pensava eu: ele, com certeza, sairá a
ter comigo, pôr-se-á em pé, invocará o nome de Jeová, seu Deus,
passará a mão sobre o lugar da lepra e restaurará o leproso. 12 Não
são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que
todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar
limpo? Assim, voltou e se foi enfurecido. 13 Então, chegaram os

seus servos e lhe disseram: Meu pai, se o profeta te houvesse
ordenado uma coisa muito difícil, porventura, não haverias feito?
Quanto mais, pois, quando ele te diz: Lava-te e fica limpo?
14 Desceu ele e mergulhou-se sete vezes no Jordão, conforme a
palavra do homem de Deus; a sua carne tornou-se como a carne
dum menino pequenino, e ficou limpo.
15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e
se apresentou diante de Eliseu, e disse: Eis, agora, sei que em toda
a terra não há Deus senão em Israel; agora, recebe do teu servo um
presente. 16 Mas ele respondeu: Pela vida de Jeová, em cuja
presença estou, não o receberei. Instou com ele para que o
tomasse, mas ele recusou. 17 Disse Naamã: Se não, rogo-te que se
me dê da terra do país quanta baste para carregar duas mulas; pois
daqui avante o teu servo não oferecerá holocausto nem sacrifício a
outros deuses, senão a Jeová. 18 Nisto perdoe Jeová ao teu servo:
quando meu amo entrar na casa de Rimom para ali adorar e se
encostar na minha mão, e eu me prostrar na casa de Rimom,
perdoe Jeová ao teu servo, quando ali me prostrar. 19 Eliseu disse-
lhe: Vai-te em paz. Retirou-se dele uma pequena distância.

Geazi é atacado de lepra

20 Mas Geazi, criado do homem de Deus, disse: Eis que o meu
amo poupou a este Naamã, siro, não recebendo das mãos dele o
que trouxe; pela vida de Jeová, correrei atrás dele e receberei dele
alguma coisa. 21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã. Quando
Naamã viu alguém correndo atrás dele, saltou do carro a recebê-lo e
perguntou: Vai tudo bem? 22 Respondeu ele: Tudo vai bem. Meu
amo enviou-me a dizer: Eis que agora mesmo são chegados a mim
da região montanhosa de Efraim dois moços dos filhos dos profetas;
dá-lhes um talento de prata e duas mudas de vestidos. 23 Disse
Naamã: Sê servido de tomar dois talentos. Instou com ele, e atou
dois talentos de prata juntamente com duas mudas de vestidos em
dois sacos, e pô-los sobre dois dos seus servos, que os levaram
diante de Geazi. 24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das
mãos deles e depositou-os na casa; e despediu os homens, que se

foram. 25 Ele, porém, entrou e pôs-se diante do seu amo.
Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu
servo não foi a parte alguma. 26 Replicou-lhe Eliseu: Porventura,
não foi contigo o meu coração, quando o homem voltou do seu carro
ao teu encontro? Era a ocasião para receberes dinheiro e para
receberes vestidos, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e
servas? 27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua
semente para sempre. Geazi saiu da presença de Eliseu branco de
lepra como a neve.

2Reis 6

O ferro dum machado é feito nadar

1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Eis que o lugar em
que habitamos diante da tua face é estreito demais para nós.
2 Vamos até o Jordão, tomemos de lá cada um de nós uma viga e
edifiquemos ali um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.
3 Disse um: Digna-te de ir com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.
4 Assim, foi com eles. Chegados ao Jordão, cortavam madeiras.
5 Quando um cortava a sua viga, caiu na água o ferro do machado;
ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.
6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Ele lhe mostrou o lugar.
Então, Eliseu cortou um pau, o lançou ali e fez nadar o ferro.
7 Disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8 Ora, o rei da Síria fazia guerra a Israel; teve conselho com os
seus servos, dizendo: Em tal e tal lugar, estará o meu
acampamento. 9 Mandou o homem de Deus dizer ao rei de Israel:
Guarda-te, não passes por tal e tal lugar, porque os siros estão
descendo ali. 10 O rei de Israel enviou ao lugar que o homem de
Deus lhe dissera e de que o avisara; assim, se salvou ali não uma
nem duas vezes. 11 Turbou-se o coração do rei da Síria por causa
disso, chamou os seus servos e disse-lhes: Não me mostrareis qual
de nós é pelo rei de Israel? 12 Respondeu um dos seus servos: Não
é assim, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel,
refere ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de
dormir. 13 Ele disse: Ide e vede onde está, para que eu envie e faça
trazê-lo. Foi-lhe dito: Eis que ele está em Dotã.
14 Portanto, mandou para lá cavalos e carros e uma tropa
numerosa; chegaram de noite e cercaram a cidade. 15 Tendo-se
levantado cedo o servo do homem de Deus e saído para fora, eis
que uma tropa de cavalos e carros estava ao redor da cidade.
Disse-lhe o seu servo: Ai! Meu senhor! Como havemos de fazer?
16 Respondeu ele: Não tenhas medo; pois mais são os que estão

conosco do que os que estão com eles. 17 Orou Eliseu e disse:
Jeová, abre os seus olhos, para que veja. Abriu Jeová os olhos do
moço, que viu o monte cheio de cavalos e carros de fogo ao redor
de Eliseu. 18 Ao descerem os siros a ele, orou Eliseu a Jeová e
disse: Fere de cegueira a essa gente. Feriu-a de cegueira conforme
a palavra de Eliseu. 19 Eliseu disse-lhe: Este não é o caminho, nem
esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais.
Guiou-os a Samaria.
20 Tendo eles entrado em Samaria, disse Eliseu: Abre, Jeová, os
olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes Jeová os olhos, e
viram; e eis que estavam no meio de Samaria. 21 Quando o rei de
Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?
22 Respondeu ele: Não os ferirás. Acaso, feririas tu os que fazes
cativos com a tua espada e com o teu arco? Manda pôr-lhes diante
pão e água, para que comam, e bebam, e tornem ao seu amo.
23 Preparou-se-lhes uma grande quantidade de alimentos; tendo
eles comido e bebido, despediu-os, e eles voltaram para o seu amo.
As tropas da Síria não entraram mais na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 Depois disso, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu
exército, e subiu, e sitiou a Samaria. 25 Houve uma grande fome em
Samaria; eis que a sitiaram, até que se vendeu uma cabeça de
jumento por oitenta siclos de prata, e a quarta parte dum cabe de
esterco de pombas, por cinco siclos de prata. 26 Passando o rei de
Israel sobre o muro, gritou-lhe uma mulher, dizendo: Acode-me, ó
rei, meu senhor. 27 Ele disse: Se Jeová não te acudir, donde te
acudirei eu? Da eira ou do lagar? 28 O rei perguntou-lhe: Que é o
que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para
o comermos hoje e amanhã comeremos meu filho. 29 Cozemos meu
filho e o comemos; e, ao outro dia, lhe disse eu: Dá teu filho para o
comermos; e ela escondeu seu filho. 30 Tendo o rei ouvido as
palavras da mulher, rasgou os seus vestidos (ora ele ia passando
sobre o muro.); o povo olhou e viu que o rei tinha sacos sobre a sua

carne. 31 Então, ele disse: Assim me faça Deus e ainda mais, se a
cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar hoje sobre os ombros.

Eliseu prediz a abundância de víveres

32 Eliseu, porém, estava sentado em sua casa, juntamente com
os anciãos. Enviou o rei um dos seus assistentes; mas, antes que o
mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como
este filho dum homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai quando
vier o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o para fora com a
porta. Porventura, não vem após ele o ruído dos pés do seu amo?
33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, eis que desceu o
mensageiro a ter com ele. Disse ele: Eis que este mal vem de
Jeová; porque me deteria eu mais por causa dele?

2Reis 7

1 Disse Eliseu: Ouvi a palavra de Jeová; assim diz Jeová:
Amanhã, mais ou menos a estas horas, dar-se-á uma medida de flor
de farinha por um siclo, e, por um siclo, duas medidas de cevada, na
porta de Samaria. 2 O capitão, a cuja mão estava o rei encostado,
respondeu ao homem de Deus: Ainda quando Jeová fizesse janelas
no céu, poderia isso suceder? Eliseu disse: Eis que tu verás com os
teus olhos, porém não comerás.

Quatro leprosos descobrem e revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais
disseram uns aos outros: Por que ficamos nós sentados aqui até
morrermos? 4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome ali, e
morreremos; e, se ficarmos sentados aqui, também morreremos.
Vamo-nos e passemo-nos para o arraial dos siros; se nos deixarem
viver, viveremos; e, se nos tirarem a vida, morreremos.
5 Levantaram-se, no crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e,
tendo eles chegado à entrada do arraial, eis que não havia ali
ninguém. 6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros um
estrondo de carros, um estrondo de cavalos, e um estrondo de um
grande exército; e disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel
alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para
virem sobre nós. 7 Pelo que se levantaram, e fugiram no crepúsculo,
deixaram as suas tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, o
arraial tal como estava, e fugiram para salvarem as suas vidas.
8 Tendo os leprosos chegado à entrada do arraial, entraram numa
tenda; comeram, e beberam, e levaram dali prata, ouro e vestidos,
que foram esconder; e, tendo voltado, entraram em outra tenda, e
tiraram dali objetos, que foram esconder.
9 Então, disseram uns aos outros: Não fazemos bem; este dia é
dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperamos até à luz da
manhã, castigo nos sobrevirá. Vinde, agora, vamos informar à casa
do rei. 10 Assim, vieram, e chamaram aos porteiros da cidade, e
contaram-lhes, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que não
havia ali ninguém, nem voz de homem, mas somente os cavalos, e

os jumentos atados, e as tendas como estavam. 11 Chamaram os
porteiros e fizeram levar a nova ao interior da casa do rei. 12 O rei
levantou-se de noite e disse aos seus servos: Eu vos farei saber o
que os siros nos acabam de fazer. Eles sabem que estamos com
fome; portanto, saíram do arraial para se esconderem no campo,
dizendo: Quando saírem da cidade, os apanharemos vivos e
entraremos na cidade. 13 Respondeu um dos seus servos: Tomem
alguns de nós cinco dos cavalos que ainda restam na cidade (Eles
estão como toda a multidão de Israel que nela fica; eles estão como
toda a multidão de Israel, que perece.), e enviemo-los, e vejamos.
14 Tomaram dois carros com cavalos; e o rei os enviou após o
exército dos siros, dizendo: Ide e vede. 15 Foram após os siros até o
Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestidos e vasos,
que os siros na sua pressa tinham arrojado. Voltaram os
mensageiros e deram conta ao rei.

16 Tendo o povo saído, saqueou o arraial dos siros. Assim, uma
medida de flor de farinha foi vendida por um siclo, e duas medidas
de cevada, por um siclo, conforme a palavra de Jeová. 17 O rei deu
a guarda da porta ao capitão a cuja mão se encostava; o povo o
atropelou na porta, e morreu como dissera o homem de Deus, que
falou quando desceu o rei a ter com ele. 18 Assim, se cumpriu o que
o homem de Deus havia dito ao rei: Amanhã, mais ou menos a
estas horas, se darão na porta de Samaria por um siclo duas
medidas de cevada, e, por um siclo, uma medida de flor de farinha;
19 e aquele capitão respondeu ao homem de Deus: Ainda quando
Jeová fizesse janelas no céu, poderia isso suceder? E ele disse: Eis
que tu verás com os teus olhos, porém não comerás. 20 Assim lhe
sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e morreu.

2Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 Ora, Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele havia restaurado à
vida: Levanta-te, vai com os de tua casa a peregrinar onde puderes,
porque Jeová chamou a fome, que virá sobre a terra por sete anos.
2 Levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de
Deus; e, indo com os de sua casa, peregrinou sete anos na terra
dos filisteus. 3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos
filisteus; e saiu para rogar ao rei sobre a sua casa e sobre as suas
terras. 4 O rei falava com Geazi, servo do homem de Deus, dizendo:
Conta-me todas as grandes obras que Eliseu tem feito. 5 Referindo
ele ao rei como Eliseu havia restaurado a vida àquele que estava
morto, a mulher, cujo filho ele havia restaurado à vida, apareceu
rogando ao rei sobre a sua casa e sobre as suas terras. Disse
Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este é seu filho, a quem
Eliseu restaurou à vida. 6 O rei interrogou a mulher, e ela lhe fez a
narrativa. Então, o rei lhe deu um eunuco, dizendo: Faze restituir-lhe
tudo o que era seu e todos os frutos do campo, desde o dia em que
ela deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-Hadade

7 Veio Eliseu a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava
doente; e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado
aqui. 8 Disse o rei a Hazael: Toma presentes contigo, e vai ao
encontro do homem de Deus, e, por ele, consulta a Jeová,
perguntando: Hei de eu sarar desta doença? 9 Foi Hazael ao
encontro dele, levando consigo um presente de quarenta camelos
carregados com todas as boas coisas de Damasco. Chegou,
apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da
Síria, enviou-me a ti para perguntar: Hei de eu sarar desta doença?
10 Respondeu-lhe Eliseu: Vai, dize-lhe: Hás de sarar; contudo, Jeová
me mostrou que ele há de morrer. 11 Olhou para Hazael, fitando nele
os olhos, até que este ficou envergonhado; e o homem de Deus
chorou. 12 Perguntou-lhe Hazael: Por que chora o meu senhor?

Respondeu ele: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de
Israel: porás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus
mancebos, despedaçarás os seus pequeninos e rasgarás os ventres
de suas mulheres grávidas. 13 Tornou Hazael: Mas que é o teu
servo, este cão, para fazer tão grande coisa? Respondeu Eliseu:
Jeová mostrou-me que tu serás rei da Síria. 14 Então, deixou a
Eliseu e veio ao seu amo, que lhe perguntou: Que te disse Eliseu?
Respondeu ele: Disse-me que havias de sarar. 15 Ao outro dia,
tomou Hazael o cobertor, mergulhou-o em água e estendeu-o sobre
o rosto do rei, que morreu. Em seu lugar, reinou Hazael.

O reinado de Jeorão

16 No quinto ano de Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando
Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de
Judá. 17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. 18 Andou nos caminhos dos reis de Israel,
como o fez a casa de Acabe (porque tinha por mulher a filha de
Acabe); e fez o mal à vista de Jeová. 19 Todavia, Jeová não quis
destruir a Judá por causa do seu servo Davi, conforme a promessa
que lhe havia feito de dar para sempre uma lâmpada a seus filhos.
20 Nos seus dias, rebelou-se Edom para não estar debaixo do
poder de Judá e constituiu para si um rei. 21 Então, Jeorão passou a
Zair, e, com ele, todos os seus carros. Ele se levantou de noite e
feriu os edomitas que o cercaram e os capitães dos carros; o povo
fugiu para as suas tendas. 22 Assim, se rebelou Edom para não
estar debaixo do poder de Judá até o dia de hoje. Rebelou-se Libna
ao mesmo tempo. 23 O restante dos atos de Jeorão e tudo o que ele
fez, porventura, não estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis
de Judá? 24 Jeorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com
eles na Cidade de Davi. Em seu lugar reinou seu filho Acazias.

O reinado de Acazias

25 No ano duodécimo de Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel,
começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá. 26 Acazias
tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano

em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Onri, rei de
Israel. 27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o mal à
vista de Jeová, como o fez a casa de Acabe; porque era genro da
casa de Acabe. 28 Ele marchou com Jeorão, filho de Acabe, a
pelejar contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade; e os siros
feriram a Jeorão. 29 Então, o rei Jeorão voltou para se curar em
Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando
pelejava contra Hazael, rei da Síria. Acazias, filho de Jeorão, rei de
Judá, desceu para visitar, em Jezreel, a Jeorão, filho de Acabe, que
estava doente.

2Reis 9

A mensagem de Eliseu a Jeú. Jeú é ungido rei de Israel

1 Chamou o profeta Eliseu a um dos filhos dos profetas e disse-
lhe: Cinge os teus lombos, toma na mão este vaso de óleo e vai a
Ramote-Gileade. 2 Quando lá chegares, procura a Jeú, filho de
Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se dentre os seus
irmãos, e leva-o para uma câmara interior. 3 Tomando o vaso de
óleo, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz Jeová: Acabo de
ungir-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te demores.
4 Assim, foi o mancebo, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.
5 Quando chegou, eis que estavam sentados os capitães do
exército; ele disse: Capitão, tenho que te dar uma mensagem.
Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu ele: A ti,
capitão. 6 Jeú levantou-se e entrou na casa; o mancebo derramou-
lhe o óleo sobre a cabeça e disse: Assim diz Jeová, Deus de Israel:
Acabo de ungir-te rei sobre o povo de Jeová, sobre Israel. 7 Ferirás
a casa de Acabe, teu amo, para que eu vingue da mão de Jezabel o
sangue dos profetas, meus servos, e o sangue de todos os servos
de Jeová. 8 Pois perecerá toda a casa de Acabe; e exterminarei da
casa de Acabe todo homem, tanto escravo como livre em Israel.
9 Farei a casa de Acabe como a casa de Jeroboão, filho de Nebate,
e como a casa de Baasa, filho de Aías. 10 Os cães comerão a
Jezabel no campo de Jezreel, e não haverá quem a enterre. Então,
ele abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos do seu amo, um deles lhe perguntou:
Vai tudo bem? Para que te veio a ti este louco? Ele lhes respondeu:
Vós conheceis o homem e o que me diria. 12 Eles replicaram: É
falso; dize-no-lo, te pedimos. Tornou-lhes Jeú: Assim e assim me
falou, dizendo: Assim diz Jeová: Acabo de ungir-te rei sobre Israel.
13 Então, se apressaram e, tomando cada um o seu vestido, os
puseram debaixo dele em cima dos degraus, e tocaram a trombeta,
e disseram: Jeú é rei!

Jeú mata ao rei Jeorão

14 Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jeorão.
(Ora Jeorão defendia a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por
causa de Hazael, rei da Síria. 15 porém o rei Jeorão tinha voltado
para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram,
quando pelejava contra Hazael, rei da Síria.). Disse Jeú: Se isso é o
vosso parecer, não escape ninguém, nem saia da cidade para ir dar
a nova em Jezreel. 16 Subiu Jeú a um carro e foi a Jezreel; porque
Jeorão estava de cama ali. Acazias, rei de Judá, tinha descido a
visitar a Jeorão.
17 Ora, a sentinela estava na torre em Jezreel, e viu a tropa de
Jeú que vinha, e disse: Eu vejo uma tropa. Disse Jeorão: Toma um
cavaleiro e envia ao seu encontro, para que pergunte: Há paz?
18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz?
Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. A
sentinela deu aviso, dizendo: O mensageiro chegou a eles, porém
não volta. 19 Então, Jeorão enviou segundo cavaleiro, que chegou a
eles e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu
com a paz? Passa para trás de mim. 20 A sentinela deu aviso,
dizendo: Chegou até eles e não volta; e o guiar do carro parece
como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.
21 Disse Jeorão: Aparelha o carro. Aparelharam-lhe o carro. Saiu
Jeorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um no seu carro,
e saíram ao encontro de Jeú e o acharam no campo de Nabote,
jezreelita. 22 Jeorão, tanto que viu a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú?
Ele respondeu: Que paz, enquanto permanecem tantas fornicações
de tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias? 23 Então, voltou Jeorão as
rédeas, e fugiu, e disse: Há traição, Acazias. 24 Jeú entesou o seu
arco com toda a força e feriu a Jeorão por entre as espáduas; a
flecha saiu-lhe pelo coração, e ele ficou prostrado no seu carro.
25 Então, disse Jeú ao seu capitão Bidcar: Levanta-o e lança-o no
campo da herdade de Nabote, jezreelita, pois lembra-te de como,
quando eu e tu, montados, seguíamos a seu pai Acabe, pronunciou
Jeová esta profecia contra ele: 26 Certamente, vi ontem o sangue de
Nabote e o sangue de seus filhos, diz Jeová; e neste campo te
retribuirei, diz Jeová. Agora, levanta-o e lança-o neste campo,
conforme a palavra de Jeová.

Morte de Acazias

27 Mas Acazias, rei de Judá, vendo isso, fugiu pelo caminho da
casa do jardim. Jeú seguiu após ele e disse: Matai também a este
no carro; e feriram-no na subida de Gur, que está junto a Ibleão. Ele
fugiu a Megido e ali morreu. 28 Os seus servos levaram-no num
carro a Jerusalém e sepultaram-no no seu sepulcro com seus pais,
na Cidade de Davi.
29 No ano undécimo de Jeorão, filho de Acabe, começou Acazias
a reinar sobre Judá.

Jeú mata a Jezabel

30 Quando Jeú tinha chegado a Jezreel, Jezabel soube disso; ela
pintou os olhos, adornou a cabeça e olhou pela janela. 31 Ao entrar
Jeú pela porta, disse ela: Há paz, assassino do teu amo, Zinri?
32 Jeú levantou o rosto para a janela e disse: Quem está ao meu
lado? Quem? Dois ou três eunucos olharam para ele. 33 Ele disse:
Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; foram salpicados do
sangue dela a parede e os cavalos; e ele a atropelou. 34 Tendo Jeú
entrado, comeu e bebeu; e ele disse: Ide ver aquela mulher maldita
e sepultai-a, porque é filha de rei. 35 Foram para a sepultar; porém
não acharam dela senão a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.
36 Pelo que voltaram e lho disseram. Ele disse: Esta é a palavra de
Jeová por meio do seu servo Elias, tesbita, dizendo: No campo de
Jezreel, comerão os cães a carne de Jezabel; 37 o cadáver de
Jezabel será como esterco sobre a face da herdade, no campo de
Jezreel, de maneira que não dirão: Esta é Jezabel.

2Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Acabe tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu cartas e
as enviou a Samaria aos homens principais de Jezreel, aos anciãos
e aos aios dos filhos de Acabe, dizendo: 2 Logo que vos chegar esta
carta, visto estarem convosco os filhos do vosso amo, como
também carros, e cavalos, e uma cidade fortificada, e armas,
3 escolhei o melhor e aquele que mais vos agradar dentre os filhos
do vosso amo, ponde-o no trono de seu pai e pelejai pela casa do
vosso amo. 4 Mas eles ficaram muito atemorizados e disseram: Eis
que os dois reis não lhe resistiram; como poderemos nós resistir-
lhe? 5 Aquele que estava sobre a casa, aquele que estava sobre a
cidade, os anciãos também e os aios mandaram dizer a Jeú: Nós
somos teus servos e faremos tudo o que nos ordenares; a nenhum
homem constituiremos rei. Faze o que parecer bem aos teus olhos.
6 Então, tornou a escrever-lhes segunda vez, dizendo: Se estiverdes
ao meu lado e se quiserdes ouvir a minha voz, tomai as cabeças
dos homens, filhos do vosso amo, e vinde ter comigo amanhã a
estas horas, a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta,
estavam com os grandes da cidade, que os criaram. 7 Logo que eles
receberam a carta, tomaram os filhos do rei e mataram-nos, a saber,
setenta homens, meteram as cabeças deles em cestos e
mandaram-lhas a Jezreel. 8 Veio um mensageiro e disse-lhe:
Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em
dois montões à entrada da porta, até pela manhã. 9 Pela manhã,
saiu e, posto em pé, disse a todo o povo: Vós sois justos. Eis que eu
conspirei contra o meu amo e o matei; mas quem feriu todos estes?
10 Sabei que da palavra de Jeová que falou a respeito da casa de
Acabe nada cairá em terra; porque Jeová fez o que falou por meio
do seu servo Elias. 11 Jeú feriu todos os que restavam da casa de
Acabe em Jezreel, todos os seus grandes, os seus amigos íntimos e
os seus sacerdotes, até que não lhe deixou ficar de resto nem
sequer um.

12 Então, se levantou, partiu e foi a Samaria. Estando ele no
caminho junto à casa em que os pastores tosquiam as ovelhas,
13 encontrou Jeú com os irmãos de Acazias, rei de Judá, e
perguntou: Quem sois vós? Responderam eles: Somos os irmãos
de Acazias; descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.
14 Disse ele: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos, quarenta e
dois homens, e os mataram junto à cisterna da casa em que
tosquiam as ovelhas; não deixou deles nem sequer um.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 Tendo partido daí, topou com Jonadabe, filho de Recabe, que
lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e perguntou-lhe: Tens tu o
coração reto, como o meu o é para com o teu? Respondeu
Jonadabe: Tenho. Se assim for, dá-me a tua mão. Jonadabe deu-lhe
a sua mão; e Jeú fê-lo subir a si ao carro 16 e disse-lhe: Vem comigo
e vê o meu zelo por Jeová. Fizeram-no montar no carro de Jeú.
17 Este, tendo chegado a Samaria, feriu todos os que restavam a
Acabe, em Samaria, até o ter destruído, conforme a palavra que
Jeová falou a Elias.
18 Ajuntou Jeú todo o povo e disse-lhe: Pouco serviu Acabe a
Baal, porém Jeú muito o servirá. 19 Agora, chamai à minha presença
todos os profetas de Baal, todos os seus adoradores e todos os
seus sacerdotes; não falte nenhum, pois tenho de oferecer um
grande sacrifício a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Jeú,
porém, fazia isso com astúcia, para destruir os adoradores de Baal.
20 Jeú disse: Santificai uma assembleia solene a Baal. Eles a
proclamaram. 21 Jeú enviou mensageiros por todos os limites de
Israel; vieram todos os adoradores de Baal, de maneira que não
ficou um só que não viesse. Entraram na casa de Baal, que se
encheu duma extremidade à outra. 22 Jeú disse ao que tinha cargo
das vestimentas: Tira vestimentas para todos os adoradores de
Baal. Ele lhes tirou vestimentas. 23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho
de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal:
Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos
de Jeová, mas tão somente os adoradores de Baal. 24 Entraram eles

para oferecerem sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú tinha posto de
prontidão, do lado de fora, oitenta homens e lhes tinha dito: Se
escapar alguns dos homens que eu vos entregar nas mãos, a vida
daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.
25 Logo que acabou de oferecer o holocausto, ordenou Jeú aos
da guarda e aos capitães: Entrai e matai-os; que ninguém saia.
Feriram-nos ao fio da espada; os da guarda e os capitães lançaram-
nos fora e foram ao edifício da casa de Baal. 26 Tiraram as colunas
que estavam na casa de Baal e as queimaram. 27 Derrubaram a
coluna e a casa de Baal, fazendo dela uma latrina, até o dia de hoje.
28 Assim, Jeú aboliu de Israel a Baal.
29 Todavia, dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os
quais fez pecar a Israel, deles não se apartou Jeú, a saber, dos
bezerros de ouro que estavam em Betel e que estavam em Dã.
30 Disse Jeová a Jeú: Porque executaste bem o que é reto aos
meus olhos e fizeste à casa de Acabe conforme tudo quanto eu
tinha no meu coração, teus filhos até a quarta geração se
assentarão sobre o trono de Israel. 31 Jeú, porém, não teve o
cuidado de andar de todo o seu coração na lei de Jeová, Deus de
Israel; ele não se apartou dos pecados de Jeroboão, com os quais
este fez pecar a Israel.
32 Naqueles dias, começou Jeová a diminuir os territórios de
Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras,
33 desde o Jordão para a banda do oriente, toda a terra de Gileade,
os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que está
junto ao vale de Arnom, isto é, Gileade e Basã. 34 Ora, o restante
dos atos de Jeú, e tudo o que ele fez, e todo o seu poder,
porventura, não estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de
Israel? 35 Adormeceu Jeú com seus pais, e sepultaram-no em
Samaria. Em seu lugar, reinou seu filho Joacaz. 36 O tempo que Jeú
reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2Reis 11

Atalia manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto,
levantou-se e destruiu toda a descendência real. 2 Mas Jeoseba,
filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias,
e, do meio dos filhos do rei que foram mortos, furtou-o com sua
ama, e pô-lo na câmara; esconderam-no de Atalia, de maneira que
não foi morto. 3 Esteve com ela escondido seis anos na Casa de
Jeová; e Atalia reinou sobre a terra.

4 No sétimo ano, enviou Joiada, e mandou vir os centuriões dos
caritas e da guarda, e fê-los entrar à sua presença na Casa de
Jeová; fez com eles aliança e, ajuramentando-os na Casa de Jeová,
mostrou-lhes o filho do rei. 5 Ordenou-lhes, dizendo: Esta é a coisa
que haveis de fazer: uma terça parte de vós, os que entrais no
sábado, fará a guarda da casa do rei; 6 outra terça parte ficará à
porta de Sur; e a outra terça parte, à porta detrás do quartel da
guarda. Assim, fareis a guarda da casa e servireis de barreira. 7 As
duas companhias, a saber, todos os que saem no sábado, farão a
guarda da Casa de Jeová, junto ao rei. 8 Rodeareis o rei, cada um
com as suas armas na mão; e aquele que entrar dentro das fileiras,
seja morto. Estai com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram os centuriões conforme tudo o que ordenara o
sacerdote Joiada. Tomando cada um os seus homens, os que
haviam de entrar no sábado juntamente com os que haviam de sair
no sábado, vieram ter com o sacerdote Joiada. 10 O sacerdote
entregou aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do
rei Davi, os quais estavam na Casa de Jeová. 11 Os da guarda
puseram-se à roda do rei, cada um com as armas na mão, desde o
lado direito até o lado esquerdo da casa, ao longo do altar e da
casa. 12 Então, Joiada lhes apresentou o filho do rei, pôs-lhe a coroa
e deu-lhe o Testemunho. Eles o constituíram rei e o ungiram;
bateram as mãos e disseram: Viva o rei!

13 Ouvindo Atalia o clamor da guarda e do povo, entrou ao povo
na Casa de Jeová; 14 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna,

como era o costume, e os capitães e as trombetas, perto do rei; todo
o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas. Atalia rasgou
os seus vestidos, e gritou: Traição! traição! 15 Joiada, o sacerdote,
ordenou aos centuriões que comandavam as tropas e disse-lhes:
Levai-a para fora das fileiras; aquele que a seguir, matai-o à espada,
porque o sacerdote disse: Não seja ela morta na Casa de Jeová.
16 Abriram caminho para ela; ela foi, pelo caminho da entrada dos
cavalos, à casa do rei; e ali foi morta.

17 Joiada fez aliança entre Jeová, e o rei, e o povo, para serem
eles o povo de Jeová; também fez aliança entre o rei e o povo.
18 Todo o povo da terra foi à casa de Baal, e a derrubaram; fizeram
em pedaços os altares e as imagens de Baal e mataram a Matã,
sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote pôs oficiais sobre
a Casa de Jeová. 19 Tomou os centuriões, os caritas, os da guarda e
todo o povo da terra; conduziram da Casa de Jeová o rei e foram à
casa do rei pelo caminho da porta dos da guarda. O rei sentou-se
sobre o trono dos reis. 20 E todo o povo da terra se alegrou, e a
cidade ficou em paz; e mataram a Atalia à espada na casa do rei.

Joás manda reparar o templo

21 Tinha Joás sete anos quando começou a reinar.

2Reis 12

1 No sétimo ano de Jeú, começou Joás a reinar e reinou quarenta
anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Zíbia, de Berseba.
2 Fez Joás o que era reto aos olhos de Jeová todo o tempo em que
Joiada, o sacerdote, o instruiu. 3 Todavia, não foram tirados os altos;
o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos altos.
4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas
consagradas que for trazido à Casa de Jeová, em moeda corrente, o
dinheiro das pessoas para quem se fizer avaliação e todo o dinheiro
que alguém resolver no seu coração trazer à Casa de Jeová,
5 recebam-no os sacerdotes, cada um das mãos dos seus
conhecidos. Repararão eles os estragos da casa, onde quer que se
encontrar qualquer estrago. 6 Sucedeu, porém, que, no ano
vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham
reparado os estragos da casa. 7 Então, o rei Joás chamou ao
sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não
reparais os estragos da casa? Agora, não recebais mais dinheiro
das mãos dos vossos conhecidos, mas entregai-o para os reparos
dos estragos da casa. 8 Consentiram os sacerdotes em não
receberem mais dinheiro do povo, nem em repararem os estragos
da casa.
9 Mas o sacerdote Joiada tomou uma caixa, fez-lhe um buraco na
tampa e pô-la junto ao altar, à direita de quem entra na Casa de
Jeová. Os sacerdotes que guardavam a porta deitavam ali todo o
dinheiro que se trazia à Casa de Jeová. 10 Quando viam que havia
muito dinheiro na caixa, vinham o escrivão do rei e o sumo
sacerdote, e ensacavam, e contavam o dinheiro que se achava na
Casa de Jeová. 11 Punham o dinheiro, depois de pesado, nas mãos
dos que faziam a obra e que tinham a seu cargo a Casa de Jeová;
estes o despendiam com os carpinteiros, e com os edificadores que
trabalhavam na Casa de Jeová, 12 e com os pedreiros, e com os
que cortavam as pedras de cantaria e para comprarem as madeiras
e pedras de cantaria, a fim de repararem os estragos da Casa de
Jeová, e com tudo o que se gastava para se reparar a casa. 13 Mas,
do dinheiro que se trazia à Casa de Jeová, não foram feitos nem

taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas,
nenhum vaso de ouro ou vaso de prata, para a Casa de Jeová,
14 porque o davam aos que faziam a obra, reparando com ele a
Casa de Jeová. 15 Não se tomava conta aos homens em cujas mãos
entregavam o dinheiro para o distribuir pelos que faziam a obra;
porque eles se haviam com fidelidade. 16 O dinheiro para as ofertas
pela culpa, e o dinheiro para as ofertas pelo pecado não era trazido
à Casa de Jeová; era dos sacerdotes.

Joás desvia a invasão de Hazael, mas é morto

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, pelejou contra Gate e a
tomou; e fez rosto para marchar contra Jerusalém. 18 Joás, rei de
Judá, tomou todas as coisas consagradas que Josafá, Jeorão e
Acazias, seus pais, reis de Judá, tinham dedicado, e tudo o que ele
mesmo tinha oferecido, e todo o ouro que se achava nos tesouros
da Casa de Jeová e da casa do rei e o enviou a Hazael, rei da Síria;
e este se retirou de Jerusalém.

19 Ora, o restante dos atos de Joás e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
20 Levantaram-se os seus servos, fizeram uma conspiração e
feriram a Joás na casa de Milo, no caminho que desce para Sila.
21 Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus
servos, feriram-no, e ele morreu; sepultaram-no com seus pais na
cidade de Davi. Em seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

2Reis 13

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

1 No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá,
começou Jeoacaz, filho de Jeú, a reinar sobre Israel, em Samaria, e
reinou dezessete anos. 2 Fez o mal à vista de Jeová e seguiu os
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar
a Israel; não se apartou deles. 3 Acendeu-se contra Israel a ira de
Jeová, que o entregou continuadamente nas mãos de Hazael, rei da
Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael. 4 Jeoacaz
suplicou a Jeová, que o ouviu, pois viu a opressão com que o rei da
Síria oprimia a Israel 5 (Jeová deu um libertador a Israel, de modo
que saiu de sob a mão dos siros; e os filhos de Israel habitaram nas
suas tendas como dantes. 6 Contudo, não se apartaram dos
pecados da casa de Jeroboão, com os quais este fez pecar a Israel,
mas andaram neles; e também ficou Aserá em Samaria.). 7 Pois a
Jeoacaz não deixou do povo senão cinquenta cavaleiros, e dez
carros, e dez mil homens de pé; porque o rei da Síria os destruiu e
os fez como pó que se pisa. 8 Ora, o restante dos atos de Jeoacaz e
tudo o que ele fez, e o seu poder não estão, porventura, escritos no
Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 9 Adormeceu Jeoacaz com
seus pais, e sepultaram-no em Samaria. Em seu lugar, reinou seu
filho Jeoás.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho
de Jeoacaz, a reinar sobre Israel em Samaria, e reinou dezesseis
anos. 11 Fez o mal à vista de Jeová; não se apartou de todos os
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar
a Israel, porém andou neles. 12 Ora, o restante dos atos de Jeoás, e
tudo o que ele fez, e o seu poder com que pelejou contra Amazias,
rei de Judá, não estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas
dos Reis de Israel? 13 Adormeceu Jeoás com seus pais, e sobre o
seu trono sentou-se Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria com
os reis de Israel.

Eliseu adoece e Jeoás vem ter com ele

14 Ora, Eliseu estava doente da enfermidade de que morreu; e
Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse:
Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros! 15 Eliseu
disse-lhe: Toma arco e flechas; ele tomou arco e flechas. 16 Disse ao
rei de Israel: Põe tua mão sobre o arco, e, tendo ele posto a mão,
Eliseu colocou as suas mãos sobre as do rei. 17 Acrescentou: Abre a
janela para o oriente; ele a abriu. Disse Eliseu: Atira! Ele atirou.
Prosseguiu: Flecha da vitória de Jeová, flecha da vitória sobre a
Síria, pois hás de ferir os siros em Afeca, até que os tenhas
consumido. 18 Ele disse: Toma as flechas. Tomou-as. Disse ao rei de
Israel: Fere a terra. Feriu-a três vezes e cessou. 19 O homem de
Deus irou-se contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter
ferido; então, terias ferido a Síria até a teres consumido; mas, agora,
só três vezes a ferirás.

A morte de Eliseu

20 Morreu Eliseu e sepultaram-no. Ora, as tropas dos moabitas
invadiram a terra, à entrada do ano. 21 Aconteceu que, enquanto
estavam enterrando um homem, viram uma tropa e lançaram o
homem no sepulcro de Eliseu; tanto que ele tocou os ossos de
Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés.
22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.
23 Porém Jeová teve misericórdia deles, deles se compadeceu e
tornou-se para eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e
Jacó; não os quis destruir, nem os lançou ainda da sua presença.
24 Morreu Hazael, rei da Síria, e, em seu lugar, reinou seu filho Ben-
Hadade. 25 Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou a tomar das mãos de
Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que este havia tomado em
guerra das mãos de seu pai Jeoacaz. Três vezes Jeoás o feriu e
recuperou as cidades de Israel.

2Reis 14

Amazias mata os assassinos de seu pai

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel,
começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá. 2 Tinha vinte e
cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadã, de Jerusalém. 3 Ele fez o
que era reto aos olhos de Jeová, porém não como seu pai Davi; ele
procedeu em tudo como seu pai Joás o tinha feito. 4 Contudo, os
altos não foram tirados; o povo ainda oferecia sacrifícios e queimava
incenso nos altos. 5 Logo que o reino foi estabelecido na sua mão,
matou os servos que tinham matado o rei, seu pai; 6 porém não fez
morrer os filhos dos assassinos, segundo o que está escrito no livro
da lei de Moisés, conforme Jeová ordenou, dizendo: Não se farão
morrer os pais pelos filhos, nem os filhos, pelos pais; mas cada um
morrerá pelo seu pecado. 7 De Edom ele matou dez mil no vale de
Sal e tomou em guerra a Sela, a que chamou Jocteel, nome que
conserva até o dia de hoje.

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz,
filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizer: Vem, vejamo-nos face a
face. 9 Jeoás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O
cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no
Líbano: Dá tua filha por mulher a meu filho; passou uma fera que
estava no Líbano e pisou aos pés o cardo. 10 Feriste, na verdade, a
Edom, e o teu coração te ensoberbeceu; gloria-te nisso e fica em
casa; por que te meterias em contenda para o teu dano, a fim de
caíres tu, e Judá, contigo?

11 Mas Amazias não o quis ouvir. Subiu Jeoás, rei de Israel; ele e
Amazias viram-se face a face em Bete-Semes, que pertence a Judá.
12 Judá foi desfeito diante de Israel; e fugiram cada um para a sua
tenda. 13 Jeoás, rei de Israel, tomou em Bete-Semes a Amazias, rei
de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, e veio a Jerusalém, cujo
muro rompeu desde a Porta de Efraim até a porta do Ângulo, na
distância de quatrocentos cúbitos. 14 Tomou todo o ouro, e prata, e

todos os vasos que se achavam na Casa de Jeová e nos tesouros
da casa do rei, também os reféns e voltou para Samaria.
15 Ora, o restante dos atos que Jeoás fez, e o seu poder, e como
pelejou contra Amazias, rei de Judá, não estão, porventura, escritos
no Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 16 Adormeceu Jeoás com
seus pais e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Em seu
lugar, reinou seu filho Jeroboão.

Amazias é morto por conspiradores

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois
da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 18 Ora, o restante
dos atos de Amazias não está, porventura, escrito no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 19 Fizeram uma conspiração contra ele
em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; mas eles enviaram após ele
a Laquis e ali o mataram. 20 Trouxeram-no em cima de cavalos; ele
foi sepultado em Jerusalém, com seus pais, na Cidade de Davi.
21 Todo o povo de Judá tomou a Azarias, que tinha dezesseis anos
de idade, e fê-lo rei em lugar de seu pai Amazias. 22 Ele edificou a
Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus
pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Jeoás, rei de Judá,
começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de
Israel, e reinou quarenta e um anos. 24 Ele fez o mal à vista de
Jeová; não se apartou de todos os pecados de Jeroboão, filho de
Nebate, com os quais este fez pecar a Israel. 25 Ele restabeleceu os
limites de Israel desde a entrada de Hamate até o mar da Arabá,
segundo a palavra que Jeová, Deus de Israel, falou por meio do seu
servo Jonas, filho do profeta Amitai, que era de Gate-Hefer. 26 Jeová
viu que a aflição de Israel era muito amarga, porque não havia nem
escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel. 27 Jeová não
disse que ele apagaria o nome de Israel de debaixo do céu; mas ele
os salvou por meio de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Ora, o restante dos atos de Jeroboão, e tudo o que ele fez, e o
seu poder, e como pelejou, e como recuperou Damasco e Hamate
para Israel, as quais haviam pertencido a Judá, não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?
29 Adormeceu Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel. Em
seu lugar, reinou seu filho Zacarias.

2Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar
Azarias, filho de Amazias, rei de Judá. 2 Tinha dezesseis anos
quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jecolias, de Jerusalém. 3 Ele fez o
que era reto aos olhos de Jeová, conforme tudo o que fizera
Amazias, seu pai. 4 Contudo, os altos não foram tirados; o povo
ainda oferecia sacrifícios e queimava incenso nos altos. 5 Jeová
feriu o rei, de modo que ficou leproso até o dia da sua morte e
habitou numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da
casa, julgando o povo da terra. 6 Ora, o restante dos atos de Azarias
e tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 7 Adormeceu Azarias com seus pais, e
sepultaram-no com eles na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou
seu filho Jotão.

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias,
filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses. 9 Ele fez o
mal à vista de Jeová, como tinham feito seus pais; não se apartou
dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez
pecar a Israel. 10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele; feriu-o
diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar. 11 Ora, o restante
dos atos de Zacarias, eis que está escrito no Livro das Crônicas dos
Reis de Israel. 12 Esta foi a palavra que Jeová falou a Jeú: Teus
filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel.
Assim sucedeu.

Salum reina em Samaria um mês

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove
de Uzias, rei de Judá, e reinou pelo espaço de um mês em Samaria.
14 Subiu de Tirza Menaém, filho de Gadi, e veio a Samaria, onde

feriu a Salum, filho de Jabes, e o matou, e reinou em seu lugar.
15 Ora, o restante dos atos de Salum e a conspiração que fez, eis
que estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.
16 Então, Menaém feriu a Tifsa com todos os que nela estavam e a
seus termos, desde Tirza. Porque não lhe abriram as portas, por
isso a feriu; e rasgou pelo ventre todas as mulheres grávidas que
nela estavam.

Menaém reina sobre Israel

17 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, começou
Menaém, filho de Gadi, a reinar sobre Israel e reinou dez anos em
Samaria. 18 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou todos os
seus dias dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais
este fez pecar a Israel. 19 Pul, rei da Assíria, veio contra a terra; e
Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o
socorresse, a fim de confirmar-lhe o reino na sua mão. 20 Menaém
exigiu o dinheiro de todos os poderosos e ricos em Israel, cinquenta
siclos de prata por cabeça, para o dar ao rei da Assíria. Voltou o rei
da Assíria e não se demorou ali na terra. 21 Ora, o restante dos atos
de Menaém e tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no
Livro das Crônicas dos Reis de Israel? 22 Adormeceu Menaém com
seus pais. Em seu lugar, reinou seu filho Pecaías.

Pecaías, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou Pecaías,
filho de Menaém, a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou dois
anos. 24 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar a Israel.
25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, fez uma conspiração contra
ele, e feriu-o em Samaria, no castelo da casa do rei, juntamente
com Argobe e Arié (e com Peca estavam cinquenta homens dos
gileaditas), e matou-o, e reinou em seu lugar. 26 Ora, o restante dos
atos de Pecaías e tudo o que ele fez, eis que estão escritos no Livro
das Crônicas dos Reis de Israel.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou
Peca, filho de Remalias, a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou
vinte anos. 28 Ele fez o mal à vista de Jeová; não se apartou dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais este fez pecar
a Israel.
29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da
Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a
Hazor, a Gileade e a Galileia, toda a terra de Naftali; e levou os
habitantes cativos para a Assíria. 30 Oseias, filho de Elá, fez uma
conspiração contra Peca, filho de Remalias, e feriu-o, e matou-o, e
reinou no seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.
31 Ora, o restante dos atos de Peca e tudo o que ele fez, eis que
estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No segundo ano de Peca, filho de Remalias, rei de Israel,
começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá. 33 Ele tinha vinte
e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Zadoque. 34 Ele
fez o que era reto aos olhos de Jeová e procedeu em tudo como
tinha feito seu pai Uzias. 35 Contudo, os altos não foram tirados; o
povo ainda oferecia sacrifício e queimava incenso nos altos. Ele
edificou a Porta Superior da Casa de Jeová. 36 Ora, o restante dos
atos de Jotão e tudo o que ele fez não estão, porventura, escritos no
Livro das Crônicas dos Reis de Judá? 37 Naqueles dias, começou
Jeová a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de
Remalias. 38 Adormeceu Jotão com seus pais e foi sepultado com
eles na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar, reinou seu filho
Acaz.

2Reis 16

Acaz, rei de Judá

1 No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar
Acaz, filho de Jotão, rei de Judá. 2 Tinha Acaz vinte anos quando
começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o
que era reto aos olhos de Jeová, seu Deus, como Davi, seu pai.
3 Mas andou pelo caminho dos reis de Israel e até fez a seu filho
passar pelo fogo, segundo as abominações dos pagãos, que Jeová
expulsou de diante dos filhos de Israel. 4 Oferecia sacrifício e
queimava incenso nos altos, e sobre os outeiros, e debaixo de toda
árvore frondosa.
5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei
de Israel, a Jerusalém, para pelejar; cercaram a Acaz, porém não o
puderam vencer. 6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu
Elate à Síria, lançando fora os judeus; os siros vieram e ficaram
habitando ali até o dia de hoje.
7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, para
lhe dizer: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me das mãos do
rei da Síria e das mãos do rei de Israel, os quais se levantam contra
mim. 8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na Casa de
Jeová e nos tesouros da casa do rei e enviou um presente ao rei da
Assíria. 9 O rei da Assíria deu-lhe ouvidos, subiu contra Damasco e
a tomou; levou os moradores cativos para Quir e matou a Rezim.

O altar de Damasco

10 Indo o rei Acaz a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser,
viu o altar que estava em Damasco e enviou ao sacerdote Urias a
figura do altar e o modelo com que foi feito. 11 Urias, o sacerdote,
construiu um altar; conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado,
estando em Damasco, assim o fez o sacerdote Urias antes que o rei
voltasse de lá. 12 Quando o rei chegou de Damasco, viu o altar, de
que se acercou e sobre que ofereceu sacrifícios. 13 Queimou o seu
holocausto e a sua oferta de cereais, e derramou a sua libação e
aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas sobre o altar. 14 O altar

de bronze que estava na presença de Jeová, ele o trouxe da parte
fronteira da casa, de entre o seu altar e a Casa de Jeová, e pôs ao
lado setentrional do seu altar. 15 Ordenou também o rei Acaz ao
sacerdote Urias, dizendo: Sobre o grande altar, queima o holocausto
da manhã, e a oferta de cereais da tarde, e o holocausto do rei, e a
sua oferta de cereais, juntamente com o holocausto de todo o povo
da terra, e a sua oferta de cereais, e a sua libação; asperge sobre
ele todo o sangue do holocausto e todo o sangue do sacrifício,
porém o altar de bronze ficará ao meu dispor para nele inquirir.
16 Assim, fez o sacerdote Urias conforme tudo o que o rei Acaz
ordenou.
17 O rei Acaz cortou as almofadas das bases, e de cima delas
removeu o lavatório, e tirou o mar de sobre os bois de bronze, que
lhe ficavam debaixo, e pô-lo sobre um pavimento de pedra. 18 O
passadiço coberto para uso no sábado, que tinham construído na
casa, e a entrada real pelo lado de fora foram modificados até a
Casa de Jeová, por causa do rei da Assíria. 19 Ora, o restante dos
atos que Acaz fez não está, porventura, escrito no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 20 Adormeceu Acaz com seus pais e foi
sepultado com eles na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu
filho Ezequias.

2Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou Oseias, filho
de Elá, a reinar em Samaria e reinou nove anos. 2 Fez o mal à vista
de Jeová; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.
3 Contra ele veio Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo seu
servo e pagava-lhe tributos. 4 O rei da Assíria achou Oseias em
conspiração, porque ele tinha enviado mensageiros a Sô, rei do
Egito, e não tinha entrado com o tributo, como fizera de ano em ano;
portanto, o rei da Assíria o encerrou e o pôs em grilhões numa
prisão. 5 Então, o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a
Samaria e a sitiou três anos. 6 No ano nono de Oseias, tomou o rei
da Assíria a Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria, e pô-los
em Hala, junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.
7 Assim sucedeu porque os filhos de Israel tinham pecado contra
Jeová, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, de debaixo da mão
de Faraó, rei do Egito, e haviam temido a outros deuses 8 e andado
nos estatutos das nações que Jeová expulsou de diante dos filhos
de Israel e nos que os reis de Israel estabeleceram. 9 Os filhos de
Israel fizeram secretamente contra Jeová, seu Deus, o que não era
reto e edificaram para si altos em todas as cidades, desde a torre
das atalaias até a cidade fortificada. 10 Levantaram para si colunas e
Aserins sobre todos os outeiros altos e debaixo de todas as árvores
frondosas; 11 ali queimavam incenso em todos os altos, como
fizeram as nações que Jeová expulsou de diante deles; cometeram
ações iníquas para provocarem Jeová à ira 12 e serviram a ídolos,
de que Jeová lhes dissera: Não fareis isso. 13 Todavia, Jeová deu
testemunho a Israel e a Judá pelo ministério de todos os profetas e
de todos os videntes, dizendo: Voltai dos vossos maus caminhos e
guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme a lei
toda que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por meio dos
profetas, meus servos. 14 Porém não o quiseram ouvir, mas
endureceram a sua cerviz, como a de seus pais, que não creram em
Jeová, seu Deus. 15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fez com

seus pais e os testemunhos que lhes deu; seguiram a vaidade, e
tornaram-se vãos, e seguiram as nações que estavam ao redor
deles, a respeito das quais Jeová lhes ordenara que não fizessem
como elas fizeram. 16 Abandonaram todos os mandamentos de
Jeová, seu Deus, e fizeram para si imagens fundidas de dois
bezerros, e fabricaram uma Aserá, e adoraram todo o exército do
céu, e serviram a Baal. 17 Também fizeram a seus filhos e suas
filhas passar pelo fogo, e deram-se a adivinhações e
encantamentos, e venderam-se para fazer o mal à vista de Jeová,
provocando-o à ira. 18 Portanto, Jeová muito se irou contra Israel e
os tirou de diante da sua face; e não ficou senão somente a tribo de
Judá.

O cativeiro assírio

19 Também Judá não guardou os mandamentos de Jeová, seu
Deus, mas andou nos estatutos que Israel fez. 20 Jeová rejeitou toda
a linhagem de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos
despojadores, até os ter lançado fora da sua presença. 21 Pois ele
rasgara Israel da casa de Davi; e eles fizeram rei a Jeroboão, filho
de Nebate; Jeroboão apartou a Israel de Jeová e fê-lo cometer um
grande pecado. 22 Os filhos de Israel andaram em todos os pecados
que Jeroboão cometeu (não se apartaram deles), 23 até que Jeová
removeu a Israel de diante da sua face, como falou por meio de
todos os profetas, seus servos. Assim, foi Israel transferido da sua
terra para a Assíria, até o dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, e de Cuta, e de Ava,
e de Hamate, e de Sefarvaim e pô-la nas cidades de Samaria em
lugar dos filhos de Israel; eles possuíram Samaria e habitaram nas
suas cidades. 25 Quando começaram a habitar ali, não temiam a
Jeová; portanto, Jeová enviou entre eles leões que os matavam.
26 Pelo que disseram ao rei da Assíria: As nações que transferiste e
puseste nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir ao

deus da terra; por isso, tem enviado entre eles leões, que os matam,
porquanto não sabem a maneira de servir ao deus da terra.
27 Então, o rei da Assíria deu ordens, dizendo: Levai para lá um
dos sacerdotes que vós de lá trouxestes (que eles vão e habitem
ali); e que ele lhes ensine a maneira de servir ao deus da terra.
28 Veio um dos sacerdotes que eles tinham transferido de Samaria,
e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer a Jeová.
29 Todavia, cada nação fez para si os seus deuses nas cidades que
habitava, e puseram-nos nas casas dos altos que os samaritanos
tinham feito. 30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote, e os de
Cuta fizeram Nergal, e os de Hamate fizeram Asima, 31 e os avitas
fizeram Nibaz e Tartaque, e os sefarvitas queimavam seus filhos no
fogo a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.
32 Assim, temiam a Jeová e dentre si fizeram sacerdotes dos altos,
os quais sacrificavam por eles nas casas dos altos. 33 Eles temiam a
Jeová e serviam aos seus deuses, segundo o costume das nações
do meio das quais tinham sido transferidos.
34 Até o dia de hoje, seguem os antigos costumes, não temem a
Jeová, nem fazem segundo os seus próprios estatutos e
ordenanças ou segundo a lei e mandamento que Jeová deu aos
filhos de Jacó, a quem chamou Israel; 35 com os quais Jeová fizera
aliança e lhes tinha mandado, dizendo: Não temereis a outros
deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem
lhes oferecereis sacrifícios; 36 mas sim a Jeová, que vos tirou da
terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele
temereis, e diante dele vos prostrareis, e a ele oferecereis
sacrifícios. 37 Os estatutos, e as ordenanças, e a lei e o
mandamento que vos deu por escrito, a esses tereis cuidado de os
observar para sempre; não temereis a outros deuses. 38 Não vos
esquecereis da aliança que fiz convosco, nem temereis a outros
deuses; 39 mas temereis a Jeová, vosso Deus, e ele vos livrará das
mãos de todos os vossos inimigos. 40 Contudo, eles não deram
ouvidos, mas procederam segundo o seu antigo costume. 41 Assim,
essas nações temiam a Jeová e serviam as suas imagens de
escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos
e os filhos de seus filhos, até o dia de hoje.

2Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a
reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco
anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias. 3 Ele fez o
que era reto aos olhos de Jeová, segundo o que tinha feito Davi, seu
pai. 4 Tirou os altos, quebrou as colunas, deitou abaixo a Aserá, fez
em pedaços a serpente de cobre que Moisés tinha feito (porque até
esses dias os filhos de Israel lhe queimavam incenso) e chamou-lhe
Neustã. 5 Confiou em Jeová, Deus de Israel, de modo que, depois
dele, não houve, dentre todos os reis de Judá, quem lhe fosse
semelhante, nem entre os que foram antes dele. 6 Pois se apegou a
Jeová, não se apartou dele, mas guardou os mandamentos que
Jeová ordenou a Moisés. 7 Jeová era com ele; para onde quer que
saía, prosperava. Rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.
8 Ele feriu os filisteus até Gaza, e os seus termos, desde a torre das
atalaias até a cidade fortificada.
9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oseias,
filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra
Samaria e a sitiou. 10 Ao cabo de três anos, tomaram-na; isto é, no
sexto ano de Ezequias, que era o ano nono de Oseias, rei de Israel,
foi Samaria tomada. 11 O rei da Assíria transferiu a Israel para
Assíria, e pô-los em Hala, junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades
dos medos; 12 porque não obedeceram à voz de Jeová, seu Deus,
mas transgrediram a sua aliança, a saber, tudo o que Moisés, servo
de Jeová, ordenou, e não o quiseram ouvir, nem observar.

Senaqueribe invade Judá

13 No décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei
da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.
14 Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis,
mensageiros que lhe dissessem: Estou em culpa; retira-te de mim;
suportarei tudo o que me impuseres. O rei da Assíria, então, impôs

a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos
de ouro. 15 Ezequias deu-lhe toda a prata que se achou na Casa de
Jeová e nos tesouros da casa do rei. 16 Nesse tempo, cortou
Ezequias o ouro das portas do templo de Jeová e das colunas que
Ezequias, rei de Judá, tinha forrado, e o deu ao rei da Assíria. 17 O
rei da Assíria enviou, de Laquis, Tartã, Rabe-Saris e Rabsaqué, com
um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém. Subiram e foram
a Jerusalém. Tendo subido, vieram e pararam junto ao aqueduto da
piscina superior que está no caminho do campo do lavandeiro.
18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho
de Hilquias, mordomo, e Sebna, secretário, e Joá, filho de Asafe,
cronista mor.

19 Disse-lhes Rabsaqué: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande
rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?
20 Dizes (são, porém, palavras vãs): Há conselho e poder para a
guerra. Em quem, pois, agora confias, para que te tenhas rebelado
contra mim? 21 Eis que agora confias no bordão dessa cana
esmagada, que é o Egito, sobre o qual se o homem se firmar, se lhe
meterá pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para
todos os que nele confiam. 22 Mas, se me disserdes: Confiamos em
Jeová, nosso Deus, não é este aquele cujos altos e altares Ezequias
demolia e disse a Judá e a Jerusalém: Diante deste altar adorareis
em Jerusalém? 23 Agora, faze um convênio com o rei da Assíria,
meu amo, e dar-te-ei dois mil cavalos, se da tua parte puderes achar
homens para os montar. 24 Como poderias repelir um só capitão dos
menores dos servos do meu amo? Confias no Egito para obteres
cavalos e carros. 25 É, porventura, sem a vontade de Jeová que subi
contra este lugar para o destruir? Jeová disse-me: Sobe contra esta
terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá a
Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos na língua
aramaica, pois nós a entendemos; não nos fales na língua dos
judeus aos ouvidos do povo que está em cima do muro. 27 Mas
Rabsaqué respondeu-lhes: Enviou-me, porventura, meu amo a teu
amo e a ti para falar estas palavras? Não me enviou aos homens
que estão sentados em cima do muro, para que juntamente

convosco comam o seu excremento e bebam a sua urina?
28 Rabsaqué pôs-se em pé, e gritou em alta voz na língua dos
judeus, e falou: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.
29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos
poderá livrar da sua mão, 30 nem tampouco vos faça Ezequias
confiar em Jeová, dizendo: Jeová, na verdade, nos livrará, e esta
cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria. 31 Não deis
ouvidos a Ezequias, pois assim diz o rei da Assíria: Fazei pazes
comigo e saí para mim; coma cada um de vós da sua vinha e da sua
figueira, e beba cada um as águas da sua cisterna, 32 até que eu
venha e vos transfira para uma terra que é semelhante à vossa
terra, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de
azeite de oliveira e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis
ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: Jeová nos livrará.
33 Acaso, qualquer dos deuses das nações pôde jamais livrar a sua
terra das mãos do rei da Assíria? 34 Onde estão os deuses de
Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de
Hena e de Iva? Livraram eles da minha mão a Samaria? 35 Quais
são entre todos os deuses das terras os que livraram da minha mão
a sua terra, para que Jeová possa livrar da minha mão a Jerusalém?
36 O povo, porém, ficou calado e não lhe respondeu palavra, pois
o rei ordenou, dizendo: Não lhe respondais. 37 Então, rasgados os
vestidos, vieram Eliaquim, filho de Hilquias, mordomo, e Sebna,
secretário, e Joá, filho de Asafe, cronista mor, ter com Ezequias e
lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

2Reis 19

Ezequias alarmado

1 O que tendo ouvido o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos,
cobriu-se de saco e entrou na Casa de Jeová. 2 Enviou Eliaquim,
mordomo, e Sebna, secretário, e os anciãos dos sacerdotes,
cobertos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós. 3 Eles lhe
disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de
increpação e de contumélia, porque os filhos são chegados ao
parto, e não há força para os dar à luz. 4 Jeová, teu Deus, ouvirá
talvez todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu
amo, enviou para afrontar ao Deus vivo, e repreenderá as palavras
que Jeová, teu Deus, ouviu. Pelo que levanta a tua oração a favor
do resto que ainda fica. 5 Foram os servos do rei Ezequias ter com
Isaías. 6 Isaías disse-lhes: Assim direis ao vosso amo: Assim diz
Jeová: Não tenhas medo das palavras que ouviste, com as quais os
servos do rei da Assíria me blasfemaram. 7 Eis que estou para lhe
dar um espírito, e ouvirá uma nova e voltará para a sua terra; e fá-
lo-ei cair à espada na sua terra.

8 Voltou Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra
Libna, porque tinha sabido que o rei se havia retirado de Laquis.
9 Ouvindo ele dizer de Tiraca, rei da Etiópia: Eis que ele é chegado
para pelejar contra ti, tornou a enviar mensageiros a Ezequias,
dizendo: 10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o
teu Deus, no qual tu confias, dizendo: Jerusalém não será entregue
nas mãos do rei da Assíria. 11 Porque tu tens ouvido o que os reis
da Assíria têm feito a todas as terras, destruindo-as totalmente; e
serás tu poupado? 12 Porventura, os deuses das nações livraram os
povos que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezefe, e os
filhos de Éden, que estavam em Telassar? 13 Onde está o rei de
Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena
e de Iva?

14 Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros,
leu-a, subiu à Casa de Jeová e estendeu-a diante de Jeová.
15 Ezequias orou diante de Jeová e disse: Jeová, Deus de Israel,

que estás sentado sobre os querubins, tu, só tu, és o Deus de todos
os reinos da terra; tu fizeste o céu e a terra. 16 Inclina, ó Jeová, os
teus ouvidos e ouve; abre, ó Jeová, os teus olhos, e vê, e ouve as
palavras de Senaqueribe, com as quais enviou o seu mensageiro a
afrontar ao Deus vivo. 17 Verdade é, Jeová, que os reis da Assíria
têm assolado as nações e as suas terras 18 e lançado os deuses
delas no fogo, pois deuses não eram, mas obras de mão de
homens, pau e pedra; por isso, os destruíram. 19 Agora, Jeová,
nosso Deus, salva-nos das suas mãos, para que todos os reinos da
terra saibam que tu, só tu, és Deus Jeová.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então, Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim
diz Jeová, Deus de Israel: Já que me fizeste a tua súplica contra
Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi. 21 Esta é a palavra que
Jeová falou acerca dele: A virgem filha de Sião te desprezou e te
escarneceu; a filha de Jerusalém contra ti meneou a cabeça. 22 A
quem afrontaste e blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz e
ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel. 23 Por
meio dos teus mensageiros, afrontaste a Jeová e disseste: Com a
multidão dos meus carros, subi eu ao alto dos montes, ao interior do
Líbano; eu deitarei abaixo os seus altos cedros e os seus mais
formosos ciprestes, entrarei na sua mais distante pousada, no
bosque do seu campo fértil. 24 Eu tenho cavado e bebido águas
estranhas e, com as plantas dos meus pés, secarei todos os rios do
Egito.

25 Não ouviste como fiz isso já há muito tempo e o formei desde
dias antigos? Agora, o executei, para que fosses tu o que
reduzisses cidades fortificadas a montões de ruínas. 26 Por isso, os
que nelas habitavam tinham pouca força, ficaram pasmados e
confundidos; tornaram-se como a erva do campo, e como a relva
verde, e como o feno dos telhados, e como o trigo queimado antes
de amadurecer. 27 Mas sei o teu assentar, o teu sair, o teu entrar e o
teu furor contra mim. 28 Por causa do teu furor contra mim e porque
a tua arrogância subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu

anzol no teu nariz e o meu freio nos teus beiços e te farei voltar pelo
caminho pelo qual vieste.
29 Isto te será por sinal: este ano comereis o que nascer por si
mesmo, e, no segundo ano, o que daí proceder, e, no terceiro ano,
semeai e colhei, e plantai vinhas, e comei o seu fruto. 30 O resto que
escapar da casa de Judá tornará a lançar raízes para baixo e dará
fruto para cima. 31 Porque de Jerusalém sairá um resto, e do monte
de Sião os que escaparem; o zelo de Jeová fará isso. 32 Portanto,
assim diz Jeová acerca do rei da Assíria: Não chegará a esta
cidade, nem atirará aqui uma seta; tampouco virá perante ela com
escudo, nem contra ela levantará uma trincheira. 33 Pelo caminho
pelo qual veio, por ele mesmo voltará e não chegará a esta cidade,
diz Jeová. 34 Pois defenderei esta cidade para a salvar, por amor de
mim e por amor do meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra a Judá

35 Naquela noite, saiu o Anjo de Jeová e feriu no arraial dos
assírios cento e oitenta e cinco mil homens; e, ao levantarem-se
pela manhã cedo, viram que todos eram cadáveres. 36 Então, se
retirou Senaqueribe, rei da Assíria, e foi, e voltou, e habitou em
Nínive. 37 Quando ele adorava na casa de Nisroque, seu deus,
feriram-no à espada Adrameleque e Sarezer, que escaparam para a
terra de Ararate. Em seu lugar reinou seu filho, Esar-Hadom.

2Reis 20

Ezequias adoece

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte. O profeta Isaías,
filho de Amós, veio ter com ele e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Põe
em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás. 2 O rei virou o
rosto para a parede e orou a Jeová, dizendo: 3 Lembra-te, agora,
Jeová, te peço, de que modo tenho andado diante de ti em verdade
e com um coração perfeito e tenho feito o que é do teu agrado.
Derramou Ezequias grande cópia de lágrimas. 4 Antes que Isaías
tivesse chegado à parte central da cidade, veio-lhe a palavra de
Jeová, dizendo: 5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo:
Assim diz Jeová, Deus de teu pai Davi: Eu ouvi a tua oração e vi as
tuas lágrimas. Eis que te sararei; ao terceiro dia, subirás à Casa de
Jeová. 6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos; das mãos do rei
da Assíria te livrarei a ti e a toda esta cidade, que defenderei por
amor de mim e por amor do meu servo Davi. 7 Disse Isaías: Tomai
uma pasta de figos. Tomaram-na e puseram-na sobre a úlcera; e o
rei sarou.

8 Perguntou Ezequias a Isaías: Qual será o sinal de que Jeová
me sarará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa de Jeová?
9 Respondeu Isaías: Isto te será por sinal da parte de Jeová, de que
ele cumprirá o que falou: adiantará dez degraus ou voltará a sombra
dez degraus atrás? 10 Ezequias disse: É fácil que a sombra adiante
dez degraus; não seja assim, mas volte ela dez degraus atrás. 11 O
profeta Isaías clamou a Jeová; e Jeová fez que a sombra voltasse
dez degraus que já tinha adiantado sobre os degraus de Acaz.

A embaixada do rei de Babilônia

12 Nesse tempo, Berodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da
Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, por ter sabido
que ele havia estado doente. 13 Ezequias deu-lhes audiência e
mostrou-lhes a casa toda de suas preciosidades, a prata, e o ouro, e
as especiarias, e o azeite precioso, e a sua casa de armas, e tudo o
que se achava nos seus tesouros; não houve nada em sua casa e

em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse. 14 Veio o
profeta Isaías ao rei Ezequias e perguntou-lhe: Que disseram estes
homens? E donde vieram ter contigo? Respondeu Ezequias: Vieram
de um país longínquo, da Babilônia. 15 Disse ele: Que viram em tua
casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa;
não há nada nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.
16 Disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra de Jeová: 17 Eis que
vêm dias em que será levado para a Babilônia tudo o que há em tua
casa e o que teus pais têm entesourado até o dia de hoje; não ficará
coisa alguma, diz Jeová. 18 Serão levados alguns de teus filhos que
saírem de ti e que gerares, e serão eunucos no palácio do rei da
Babilônia. 19 Ezequias respondeu a Isaías: Boa é a palavra de
Jeová que acabas de falar. Disse mais: Pois não é assim, desde que
vai haver paz e verdade nos meus dias? 20 Ora, o restante dos atos
de Ezequias, e todo o seu poder, e de que modo fez a piscina e o
aqueduto e trouxe água para dentro da cidade não estão,
porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
21 Adormeceu Ezequias com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu
filho Manassés.

2Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Hefzibá. 2 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme as abominações
das nações que Jeová expulsou de diante dos filhos de Israel. 3 Pois
tornou a edificar os altos que seu pai Hezequias tinha destruído;
levantou altares a Baal, fez uma Aserá como tinha feito Acabe, rei
de Israel, adorou a todo o exército do céu e os serviu. 4 Edificou
altares na Casa de Jeová, da qual Jeová disse: Em Jerusalém,
estabelecerei o meu nome. 5 Edificou altares a todo o exército do
céu nos dois átrios da Casa de Jeová. 6 Fez passar a seu filho pelo
fogo, e usou de augúrios e encantamentos, e teve relações com os
que tinham espíritos familiares e com os feiticeiros, e fez muito mal
à vista de Jeová, para o provocar à ira. 7 Também colocou a imagem
esculpida da Aserá, que tinha feito, na casa de que Jeová disse a
Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que
escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome
para sempre; 8 nem farei que os pés de Israel para o futuro andem
errantes da terra que dei a seus pais; contanto que tenham cuidado
de fazer conforme tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda
a lei que o meu servo Moisés lhes ordenou. 9 Eles, porém, não
ouviram; e Manassés os seduziu para fazerem o que era mau, mais
do que fizeram as nações que Jeová destruiu diante dos filhos de
Israel.

10 Falou Jeová pelos profetas, seus servos, dizendo: 11 Porque
Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, e procedeu mais
iniquamente do que tudo o que fizeram os amorreus que foram
antes dele, e fez pecar também a Judá com os seus ídolos,
12 portanto assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que trago tais males
sobre Jerusalém e Judá que todo o que os ouvir, lhe ficarão
retinindo ambos os ouvidos. 13 Estenderei sobre Jerusalém o cordão
de Samaria e o prumo da casa de Acabe; limparei a Jerusalém
como quem limpa um prato, o limpa e o vira sobre a sua face.

14 Lançarei fora os restos da minha herança e os entregarei nas
mãos dos seus inimigos; e servirão de presa e de despojo para
todos os seus inimigos, 15 porque fizeram o mal à minha vista e me
provocaram à ira desde o dia em que seus pais saíram do Egito até
o dia de hoje.
16 Além disso, derramou Manassés muitíssimo sangue inocente,
até que encheu a Jerusalém dum ao outro extremo, afora o seu
pecado com que fez pecar a Israel, fazendo o mal à vista de Jeová.
17 Ora, o restante dos atos de Manassés, e tudo o que ele fez, e o
pecado que cometeu, não estão, porventura, escritos no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá? 18 Adormeceu Manassés com seus pais
e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Uzá. Em seu
lugar, reinou seu filho Amom.

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amom vinte e dois anos quando começou a reinar e
reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Mesulemete,
filha de Haruz, de Jotbá. 20 Ele fez o mal à vista de Jeová, como
havia feito Manassés, seu pai. 21 Andou em todo o caminho em que
tinha andado seu pai, e serviu os ídolos a que seu pai tinha servido,
e adorou-os; 22 abandonou a Jeová, Deus de seus pais, e não
andou no caminho de Jeová. 23 Os servos de Amom conspiraram
contra ele e mataram o rei em sua casa. 24 Mas o povo da terra
matou todos aqueles que tinham conspirado contra o rei Amom e
constituiu a Josias, seu filho, como rei em seu lugar. 25 Ora, o
restante dos atos que Amom fez não está, porventura, escrito no
Livro das Crônicas dos Reis de Judá? 26 Foi sepultado no seu
sepulcro no jardim de Uzá. Em seu lugar, reinou seu filho Josias.

2Reis 22

Josias repara o templo

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e
um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jedida, filha de
Adaías, de Bozcate. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová,
andou em todo o caminho de seu pai Davi e não se desviou nem
para a direita nem para a esquerda.
3 No ano décimo oitavo do rei Josias, enviou o rei o secretário
Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa de Jeová, dizendo-
lhe: 4 Sobe ao sumo sacerdote Hilquias, para que faça a soma do
dinheiro que é trazido para a Casa de Jeová, coletado do povo pelos
guardas da porta. 5 Que o deem aos mestres de obra da Casa de
Jeová e que estes o deem aos que fazem a obra, aos que estão na
Casa de Jeová, para repararem os estragos da casa, 6 aos
carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros, para comprarem
madeiras e pedras de cantaria, a fim de repararem a casa.
7 Contudo, não se tomava conta a eles do dinheiro que lhes foi
entregue nas mãos, porque eles se haviam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da lei

8 O sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: Achei o
livro da lei na Casa de Jeová. Hilquias entregou o livro a Safã, que o
leu. 9 O secretário Safã veio ter com o rei e deu-lhe conta, dizendo:
Teus servos despejaram o dinheiro que se achou na casa e
entregaram-no aos mestres de obra da Casa de Jeová. 10 Contou
mais o secretário Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias
entregou-me um livro. Safã leu-o diante do rei. 11 Tendo o rei ouvido
as palavras do livro da lei, rasgou os seus vestidos. 12 O rei ordenou
ao sacerdote Hilquias, e a Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de
Micaías, e ao secretário Safã, e a Asaías, servo do rei, dizendo-lhes:
13 Ide e consultai a Jeová por mim, e pelo povo, e por todo o Judá
acerca das palavras deste livro que se achou; pois grande é o furor
de Jeová que se acendeu contra nós, porque nossos pais não

deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo
o que de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

14 O sacerdote Hilquias, e Aicão, e Acbor, e Safã, e Asaías foram
ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, filho de
Harás, encarregado das vestimentas (Ora, ela habitava em
Jerusalém no segundo quarteirão.), e falaram-lhe. 15 Ela lhes
respondeu: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Dizei ao homem que
vos enviou a mim: 16 Assim diz Jeová: Eis que trarei males sobre
este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as palavras do
livro que o rei de Judá leu. 17 Porque me deixaram e queimaram
incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as
obras das suas mãos; portanto, o meu furor se acenderá contra este
lugar e não se extinguirá. 18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a
consultar a Jeová, assim lhe direis: Assim diz Jeová, Deus de Israel,
a respeito das palavras que ouviste: 19 Porque se enterneceu o teu
coração, e te humilhaste diante de Jeová, ao ouvires o que falei
contra este lugar e contra os seus habitantes, a saber, que viriam a
ser desolação e maldição, e rasgaste os teus vestidos, e choraste
diante de mim, eu também te ouvi, diz Jeová. 20 Portanto, eis que te
recolherei a teus pais, serás recolhido em paz à tua sepultura, e os
teus olhos não verão todo o mal que eu trarei sobre este lugar.
Tornaram a contar isso ao rei.

2Reis 23

Josias lê a lei perante o povo e faz aliança com Jeová

1 Então, o rei mandou, e se ajuntaram a ele todos os anciãos de
Judá e de Jerusalém. 2 O rei subiu à Casa de Jeová, e, com ele,
todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, e os
sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, tanto pequenos como
grandes; e leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro da
Aliança, que fora achado na Casa de Jeová. 3 O rei pôs-se em pé
junto à coluna e fez aliança com Jeová, para andar atrás dele e
guardar os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus
estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, para
confirmar as palavras desta aliança que estavam escritas neste
livro; e todo o povo esteve pela aliança.
4 O rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da
segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo de
Jeová todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, e para a
Aserá, e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém,
nos campos de Cedrom e levou a cinza deles para Betel. 5 Aboliu
também os sacerdotes idólatras, que foram constituídos pelos reis
de Judá para queimarem incenso nos altos nas cidades de Judá e
nos lugares em torno de Jerusalém, como também os que
queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos planetas e a todo o
exército do céu. 6 Tirou da Casa de Jeová a Aserá, que levou para
fora de Jerusalém, à torrente de Cedrom, junto da qual a queimou e
a reduziu a pó, que lançou sobre as sepulturas do vulgacho.
7 Derrubou as casas dos sodomitas que estavam na Casa de Jeová,
onde as mulheres teciam cortinas para a Aserá. 8 Das cidades de
Judá tirou todos os sacerdotes, e profanou os altos em que os
sacerdotes haviam queimado incenso, desde Geba até Berseba, e
derrubou os altos das portas que estavam junto à entrada da porta
de Josué, governador da cidade, e ficavam à esquerda da porta da
cidade. 9 Todavia, os sacerdotes dos altos não subiam ao altar de
Jeová em Jerusalém, mas comiam pães asmos no meio de seus
irmãos. 10 Profanou a Tofete, que está no vale dos Filhos de Hinom,

para que ninguém fizesse passar a seu filho ou a sua filha pelo fogo
a Moloque. 11 Tirou os cavalos que os reis de Judá tinham
consagrado ao sol, à entrada da Casa de Jeová, perto da câmara do
camareiro Natã-Meleque, a qual ficara nos recintos; e queimou a
fogo os carros do sol. 12 O rei derrubou os altares que estavam
sobre o teto da câmara alta de Acaz, os quais os reis de Judá
haviam feito, e os altares que Manassés tinha feito nos dois átrios
da Casa de Jeová, e, correndo dali, lançou o pó deles na torrente de
Cedrom. 13 O rei também profanou os altos que estavam defronte
de Jerusalém, à direita do monte de Corrupção, que Salomão, rei de
Israel, tinha edificado para Astarote, abominação dos sidônios, e
para Camos, abominação de Moabe, e para Milcom, abominação
dos filhos de Amom. 14 Fez em pedaços as colunas, e cortou os
Aserins, e encheu estes lugares de ossos de homens.

O altar em Betel é profanado e derrubado

15 O altar que estava em Betel, e o alto que tinha edificado
Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, mesmo aquele
altar e o alto, ele os derribou; queimou o alto, e reduziu-o a pó, e
queimou a Aserá. 16 Ao voltar-se Josias, viu os sepulcros que
estavam ali no monte; e mandou tirar dos sepulcros os ossos e
queimou-os sobre o altar, profanando-o, conforme a palavra de
Jeová, proclamada pelo homem de Deus, que proclamou essas
coisas. 17 Então, perguntou: Que monumento é este que eu vejo?
Responderam-lhe os homens da cidade: É o sepulcro do homem de
Deus, que veio de Judá e proclamou estas coisas que acabas de
fazer ao altar de Betel. 18 Josias disse: Deixai-o estar, ninguém
mova os ossos dele. Deixaram, pois, os ossos dele juntamente com
os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria. 19 Também tirou
Josias todas as casas dos altos que havia na cidade de Samaria,
edificadas pelos reis de Israel para provocarem Jeová à ira, e fez-
lhes conforme tudo o que havia feito em Betel. 20 A todos os
sacerdotes dos altos que estavam ali, matou-os sobre os altares,
onde queimou ossos de homens; e voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa

21 O rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa a
Jeová, vosso Deus, como está escrito neste livro da Aliança. 22 Por
certo, não se celebrou Páscoa tal desde os juízes que julgaram a
Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos
reis de Judá; 23 porém, no décimo oitavo ano do rei Josias, foi esta
Páscoa celebrada a Jeová, em Jerusalém.
24 Aboliu também Josias os que tinham espíritos familiares, os
feiticeiros, os terafins, os ídolos e todas as abominações que foram
notadas na terra de Judá e em Jerusalém, para confirmar as
palavras da lei escrita no livro que o sacerdote Hilquias achou na
Casa de Jeová. 25 Não houve antes dele rei que lhe fosse
semelhante, que se convertesse a Jeová de todo o seu coração, de
toda a sua alma e de toda a sua força, conforme toda a lei de
Moisés; nem depois dele, lhe houve outro semelhante.
26 Todavia, Jeová não arrefeceu o ardor da grande ira, que se
tinha acendido contra Judá, por causa de todas as provocações com
que Manassés o tinha irritado. 27 Jeová disse: Removerei também a
Judá de diante de mim, como removi a Israel, e rejeitarei a cidade
de Jerusalém que escolhi, e a casa da qual eu disse: O meu nome
estará ali.
28 Ora, o restante dos atos de Josias e tudo o que ele fez não
estão, porventura, escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?
29 Faraó-Neco, rei do Egito, subiu nos seus dias ao rio Eufrates
contra o rei da Assíria; e o rei Josias, saindo contra ele, foi morto em
Megido, após o encontro. 30 De Megido os seus servos, em um
carro, levaram-no morto, e, transportando-o a Jerusalém,
sepultaram-no no seu sepulcro. O povo da terra tomou a Jeoacaz,
filho de Josias, e ungiram-no e constituíram-no rei em lugar de seu
pai.

Jeoacaz reina e é levado cativo para o Egito

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e
reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal,
filha de Jeremias, de Libna. 32 Ele fez o mal à vista de Jeová,
conforme tudo o que haviam feito seus pais. 33 Faraó-Neco

prendeu-o em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em
Jerusalém; e obrigou a terra a pagar um tributo de cem talentos de
prata e de um talento de ouro. 34 Faraó-Neco constituiu rei a
Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e mudou-lhe o
nome em Jeoaquim; porém levou consigo a Jeoacaz, que foi ao
Egito, onde morreu. 35 Jeoaquim deu a Faraó prata e ouro, porém
estabeleceu um imposto sobre a terra para pagar o dinheiro
segundo a ordem de Faraó. Do povo da terra exigiu prata e ouro, de
cada um segundo o que lhe foi imposto, para o dar a Faraó-Neco.
36 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida, filha
de Pedaías, de Ruma. 37 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme
tudo o que haviam feito seus pais.

2Reis 24

Jeoaquim é sujeito à Babilônia

1 Nos seus dias, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, e
Jeoaquim ficou sendo seu servo por três anos; então, de novo, se
rebelou contra ele. 2 Jeová enviou contra ele tropas dos caldeus,
tropas dos siros, tropas dos moabitas e tropas dos filhos de Amom e
enviou-as contra Judá para o destruírem, conforme a palavra que
Jeová falou pelos profetas, seus servos. 3 Foi, de fato, por ordem de
Jeová que veio isso sobre Judá, para o remover da sua presença,
por causa de todos os pecados cometidos por Manassés, 4 bem
como por causa do sangue inocente que ele derramou, pois encheu
a Jerusalém de sangue inocente. Jeová não quis perdoar. 5 Ora, o
restante dos atos de Jeoaquim e tudo o que ele fez não estão,
porventura, escritos nos Livros das Crônicas dos Reis de Judá?
6 Adormeceu Jeoaquim com seus pais, e, em seu lugar, reinou seu
filho Joaquim. 7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra, porque
o rei da Babilônia tinha tirado tudo o que pertencia ao rei do Egito,
desde a torrente do Egito até o rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Joaquim tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou
três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Neústa, filha de
Elnatã, de Jerusalém. 9 Ele fez o mal à vista de Jeová, conforme
tudo o que seu pai tinha feito.

10 Nesse tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi sitiada. 11 Veio à cidade
Nabucodonosor, rei da Babilônia, enquanto seus servos a sitiavam;
12 e Joaquim, rei de Judá, saiu ao rei da Babilônia, com sua mãe,
seus servos, seus príncipes e seus oficiais. O rei da Babilônia o
tomou preso no oitavo ano do seu reinado. 13 Levou dali todos os
tesouros da Casa de Jeová e os tesouros da casa do rei e, como
Jeová havia dito, despedaçou todos os vasos de ouro que Salomão,
rei de Israel, tinha feito no templo de Jeová. 14 Transferiu toda
Jerusalém, todos os príncipes e todos os ilustres em valor, dez mil

cativos, e todos os artífices e ferreiros; ninguém ficou senão os mais
pobres dentre o povo da terra. 15 Transferiu também a Joaquim para
a Babilônia; a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os homens
principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém a Babilônia.
16 Todos os homens de valor em número de sete mil, e os artífices e
os ferreiros em número de mil, todos eles robustos e guerreiros,
levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia. 17 O rei da
Babilônia constituiu rei em lugar dele a Matanias, irmão de seu pai,
e mudou-lhe o nome em Zedequias.

Reinado de Zedequias

18 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal,
filha de Jeremias, de Libna. 19 Ele fez o mal à vista de Jeová,
conforme tudo o que Joaquim fizera. 20 Pois, por causa da ira de
Jeová, assim sucedeu em Jerusalém e em Judá até os ter lançado
da sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2Reis 25

Jerusalém é sitiada e tomada

1 Aconteceu que, no ano nono do seu reinado, no décimo mês,
aos dez dias do mês, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, com
todo o exército contra Jerusalém, e acampou-se contra ela, e contra
ela levantaram trincheiras ao redor. 2 A cidade ficou sitiada até o
undécimo ano de Zedequias. 3 Aos nove dias do quarto mês, viu-se
a cidade apertada de fome, de modo que não havia pão para o povo
da terra. 4 Então, se abriu uma brecha na cidade e todos os homens
de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois
muros, a qual está junto ao jardim do rei (Ora, os caldeus cercavam
a cidade ao redor.); e o rei fugiu pelo caminho da Arabá. 5 Mas o
exército dos caldeus perseguiu ao rei e alcançou-o nas campinas de
Jericó; e todo o exército do rei foi disperso para longe dele. 6 Então,
o tomaram preso e o levaram a Ribla, ao rei da Babilônia; e foi-lhe
pronunciada a sentença. 7 Mataram aos filhos de Zedequias à sua
vista, vazaram-lhe os olhos, ataram-no com cadeias e levaram-no
para a Babilônia.
8 Ora, no quinto mês, aos sete dias do mês, que era o décimo
nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém
Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei da Babilônia.
9 Queimou a Casa de Jeová e a casa do rei; todas as casas de
Jerusalém, todas as casas importantes, ele as entregou às chamas.
10 Todo o exército dos caldeus que estava com o capitão da guarda
deitou abaixo em roda os muros de Jerusalém. 11 Nebuzaradã,
capitão da guarda, transferiu o resto do povo que havia ficado na
cidade, e os que se tinham desertado para o rei da Babilônia, e o
resto da multidão; 12 mas deixou alguns dos mais pobres da terra
para serem vinheiros e lavradores.

O templo é saqueado

13 Os caldeus despedaçaram as colunas de bronze, as bases e o
mar de bronze que estavam na Casa de Jeová e levaram o bronze
para a Babilônia. 14 Levaram também as panelas, e as pás, e os

apagadores, e as colheres, e todos os vasos de bronze de que
usavam no ministério. 15 Levou o capitão da guarda os braseiros e
as bacias, o que era de ouro e o que era de prata, 16 as duas
colunas, um mar e as bases que Salomão tinha feito para a Casa de
Jeová; o bronze de todos esses vasos não foi pesado. 17 A altura
duma coluna era de dezoito cúbitos, e sobre ela havia um capitel de
bronze. O capitel tinha três cúbitos de alto; e uma rede e romãs,
sobre o capitel ao redor, tudo de bronze; semelhante a esta era a
outra coluna com a rede.
18 Levou também o capitão da guarda a Seraías, sumo
sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas do
vestíbulo. 19 Da cidade levou a um oficial que tinha a seu cargo a
gente da guerra, e a cinco homens dos que assistiam ao rei e que
se achavam na cidade, e ao escriba, capitão do exército, que
registrava o povo da terra, e a sessenta homens do povo da terra
que se achavam na cidade. 20 Tomando-os Nebuzaradã, capitão da
guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla. 21 O rei da Babilônia
os feriu e matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi
levado cativo para fora da sua terra.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

22 Quanto ao povo que tinha ficado na terra de Judá, que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha deixado, este o pôs sob o
governo de Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã. 23 Ora, ouvindo
todos os capitães das forças com seus homens que o rei da
Babilônia havia posto por governador a Gedalias, vieram ter com
este a Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de
Careá, Seraías, filho de Tanumete, netofatita, e Jazanias, filho do
maacatita, eles e seus homens. 24 Gedalias jurou-lhes, a eles e aos
seus homens, e disse-lhes: Não tenhais medo por causa dos servos
dos caldeus. Ficai na terra, e servi ao rei da Babilônia, e vos dareis
bem. 25 Sucedeu, porém, no sétimo mês que Ismael, filho de
Netanias, filho de Elisama, de sangue real, veio com dez homens, e
feriram a Gedalias, de maneira que ele morreu, e aos judeus, e aos
caldeus que com ele estavam em Mispa. 26 Levantando-se todo o

povo, tanto pequenos como grandes, e os capitães das forças foram
ao Egito, pois tiveram medo dos caldeus.
27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá,
no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da
Babilônia, no ano em que começou a reinar, levantou a cabeça de
Joaquim, rei de Judá, tirando-o da prisão. 28 Falou-lhe
benignamente, pôs o seu trono acima do trono dos que estavam
com ele em Babilônia 29 e fez-lhe mudar os vestidos de prisão.
Joaquim comeu pão da mesa real todos os dias da sua vida. 30 O rei
proveu a sua subsistência, dando-lhe uma pensão diária, durante
todos os dias da sua vida.

Primeiro livro das Crônicas

Índice dos capítulos

1Crônicas 1

Descendentes de Noé, Abraão e Esaú

1 Adão, Sete, Enos, 2 Cainã, Maalaleel, Jarede, 3 Enoque,
Matusalém, Lameque, 4 Noé, Sem, Cam e Jafé.
5 Os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás. 6 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Difate e
Togarma. 7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. 9 Os filhos de
Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os filhos de Raamá:
Sebá e Dedã. 10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser
poderoso na terra. 11 Mizraim gerou a Ludim, a Ananim, a Leabim, a
Naftuim, 12 a Patrusim, a Casluim (donde procederam os filisteus) e
a Caftorim. 13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete, 14 aos
jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus, 15 aos heveus, aos
arqueus, aos sineus, 16 aos arvadeus, aos zemareus e aos
hamateus.
17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arão, Uz, Hul,
Géter e Meseque. 18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.
19 A Héber nasceram dois filhos, um dos quais foi chamado
Pelegue, porque, nos seus dias, se dividiu a terra; e o nome de seu
irmão foi Joctã. 20 Joctã gerou a Almodade, a Salefe, a Hazar-Mavé,
a Jerá, 21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla, 22 a Ebal, a Abimael, a Sabá,
23 a Ofir, a Havilá e a Jobabe. Todos estes eram filhos de Joctã.
24 Sem, Arfaxade, Selá, 25 Héber, Pelegue, Reú, 26 Serugue,
Naor, Tera, 27 Abrão (Este é Abraão.).
28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael. 29 Estas são as suas
gerações: Nebaiote, primogênito de Ismael, depois Quedar, Adbeel,
Mibsão, 30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Tema, 31 Jetur, Nafis e
Quedemá. Estes são os filhos de Ismael.
32 Os filhos de Quetura, concubina de Abraão, que deu à luz
Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá
e Dedã. 33 Os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos estes eram filhos de Quetura.
34 Abraão gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré. 36 Os
filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e
Amaleque. 37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Ezer e Disã.
39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e Timna era irmã de Lotã. 40 Os
filhos de Sobal: Aliã, Manaate, Ebal, Sefi e Onã. Os filhos de Zibeão:
Aiá e Aná. 41 Os filhos de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão,
Esbã, Itrã e Querã. 42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os
filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom

43 Ora, estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes
que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e a sua
cidade chamava-se Dinabá. 44 Morreu Bela, e, em seu lugar, reinou
Jobabe, filho de Zerá, de Bozra. 45 Morreu Jobabe, e, em seu lugar,
reinou Husão, da terra dos temanitas. 46 Morreu Husão, e, em seu
lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, que derrotou a Midiã no
campo de Moabe; e a sua cidade chamava-se Avite. 47 Morreu
Hadade, e, em seu lugar, reinou Sanlá de Masreca. 48 Morreu Sanlá,
e, em seu lugar, reinou Saul de Reobote junto ao rio. 49 Morreu Saul,
e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor. 50 Morreu Baal-
Hanã, e, em seu lugar, reinou Hadade; e a sua cidade chamava-se
Paí. O nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de
Me-Zaabe. 51 Hadade morreu.

Os príncipes de Edom foram: o príncipe Timna, o príncipe Aliá, o
príncipe Jetete, 52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe
Pinom, 53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
54 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã. Estes são os príncipes de
Edom.

1Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá e de Hezrom

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá,
Issacar, Zebulom, 2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.
3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram da
cananeia, filha de Sua. Er, primogênito de Judá, foi mau à vista de
Jeová, que lhe tirou a vida. 4 De sua nora Tamar nasceram-lhe
Perez e Zerá. Todos os filhos de Judá foram cinco.
5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul. 6 Os filhos de Zerá: Zinri,
Etã, Hemã, Calcol e Dara; cinco ao todo. 7 Os filhos de Carmi: Acar,
perturbador de Israel, que cometeu um delito no anátema. 8 Os
filhos de Etã: Azarias.
9 Também os filhos de Hezrom que lhe nasceram: Jerameel, Rão
e Quelubai. 10 Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a
Naassom, príncipe dos filhos de Judá; 11 Naassom gerou a Salma, e
Salma gerou a Boaz; 12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a
Jessé. 13 O primogênito de Jessé foi Eliabe; Abinadabe, o segundo;
Simeia, o terceiro; 14 Natanael, o quarto; Radai, o quinto; 15 Ozém, o
sexto; e Davi, o sétimo; 16 e as irmãs destes foram Zeruia e Abigail.
Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael. 17 Abigail deu
à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, ismaelita.
18 Calebe, filho de Hezrom, teve filhos de sua mulher Azuba e de
Jeriote; estes foram os filhos dela: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Morreu Azuba, e Calebe tomou a si a Efrata, da qual lhe nasceu
Hur. 20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.
21 Depois, Hezrom entrou à filha de Maquir, pai de Gileade, e a
tomou por mulher, tendo ele sessenta anos; dela lhe nasceu
Segube. 22 Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na
terra de Gileade. 23 Gesur e Arã tomaram deles as vilas de Jair,
juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta cidades.
Todos estes foram os filhos de Maquir, pai de Gileade. 24 Depois da
morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, deu-
lhe à luz a Asur, pai de Tecoa.

Descendentes de Jerameel

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram Rão, o
primogênito, Buna, Orém e Ozém, nascidos de Aías. 26 Jerameel
teve outra mulher, que se chamava Atara, que foi mãe de Onã.
27 Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram Maaz, Jamim e
Equer. 28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de
Samai: Nadabe e Abisur. 29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail,
que lhe deu à luz Abã e Molide. 30 Os filhos de Nadabe: Selede e
Apaim; mas Selede morreu sem filhos. 31 Os filhos de Apaim: Isi. Os
filhos de Isi: Sesã. Os filhos de Sesã: Alai. 32 Os filhos de Jada,
irmão de Samai: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos. 33 Os
filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Estes foram os filhos de Jerameel.
34 Ora, Sesã não teve filhos, mas filhas. Sesã tinha um servo
egípcio, que se chamava Jará. 35 Deu Sesã sua filha por mulher a
Jará, seu servo, a quem ela deu à luz Atai. 36 Atai gerou a Natã, e
Natã gerou a Zabade; 37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a
Obede; 38 Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias; 39 Azarias
gerou a Helez, e Helez gerou a Eleasa; 40 Eleasa gerou a Sismai, e
Sismai gerou a Salum; 41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias
gerou a Elisama.

Descendentes de Calebe

42 Os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, foram Mesa, seu
primogênito, que foi pai de Zife, e os filhos de Maressa, pai de
Hebrom. 43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.
44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.
45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi pai de Bete-Zur. 46 Efá,
concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez; e Harã gerou
a Gazez. 47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e
Saafe. 48 Maaca, concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tirana.
49 Deu à luz também Saafe, pai de Madmana, Seva, pai de
Macbena e pai de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, primogênito de
Efrata: Sobal, pai de Quiriate-Jearim, 51 Salma, pai de Belém, e
Harefe, pai de Bete-Gader. 52 Sobal, pai de Quiriate-Jearim, teve por

filhos: Haroé, metade dos Menuate. 53 As famílias de Quiriate-
Jearim: os itritas, os putitas, os sumatitas e os misraítas; destes
procederam os zoratitas e os estaolitas. 54 Os filhos de Salma:
Belém, os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e metade dos manatitas,
os zoritas. 55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez: os
tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Estes são os quenitas que
vieram de Hamate, pai de casa de Recabe.

1Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 Ora, estes foram os filhos de Davi que lhe nasceram em
Hebrom: o primogênito Amom, de Ainoã, jezreelita; o segundo
Daniel, de Abigail carmelita; 2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca,
filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite; 3 o
quinto, Sefatias, de Abital; e o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.
4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrom; ali, reinou sete anos e seis
meses e, em Jerusalém, reinou trinta e três anos. 5 Estes lhe
nasceram em Jerusalém: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, quatro
filhos, de Bate-Sua, filha de Amiel; 6 e Ibar, Elisama e Elifelete;
7 Nogá, Nefegue e Jafia; 8 Elisama, Eliada e Elifelete, nove. 9 Todos
estes foram os filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e
Tamar foi irmã deles.

10 O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de
quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá; 11 de quem foi filho
Jorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás; 12 de quem
foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;
13 de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi
filho Manassés; 14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.
15 Os filhos de Josias: o primogênito Joanã; o segundo, Jeoaquim; o
terceiro, Zedequias; e o quarto, Salum. 16 Os filhos de Jeoaquim:
Jeconias, seu filho, e Zedequias, seu filho. 17 Os filhos de Jeconias,
o cativo; Sealtiel, seu filho, 18 e Malquirão, Pedaías, Senazar,
Jecamias, Hosama e Nedabias. 19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel
e Simei; e os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite
foi irmã deles; 20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-
Hesede, cinco. 21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os
filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos
de Secanias. 22 Os filhos de Secanias: Semaías; e os filhos de
Semaías: Hatus, Jigeal, Bariá, Nearias e Safate, seis. 23 os filhos de
Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão, três. 24 Os filhos de Elioenai:
Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete.

1Crônicas 4

Os descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a
Laade. Estas são as famílias dos zoratitas. 3 Estes foram os filhos
do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas (A irmã deles chamava-se
Hazelelponi) 4 e Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husá. Estes
são os filhos de Hur, primogênito de Efrata, pai de Belém. 5 Asur, pai
de Tecoa, teve duas mulheres, Hela e Naara. 6 Naara deu-lhe à luz
Auzão, Hefer, Temeni e Haastari. Estes foram os filhos de Naara.
7 Os filhos de Hela foram: Zerete, Izar e Etnã. 8 Coz gerou a Anube,
a Zobeba e as famílias de Aarel, filho de Harum. 9 Jabez foi mais
ilustre do que seus irmãos; e sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo:
Porque o dei à luz com tristeza. 10 Jabez invocou ao Deus de Israel,
dizendo: Oxalá que me abençoes, e estendas os meus termos, que
a tua mão seja comigo e me preserves do mal, de modo que não me
sobrevenha tristeza! Deus concedeu-lhe o que lhe tinha pedido.
11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir, que foi pai de Estom.
12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paseia e a Teína, pai de Ir-Naás.
Estes são os homens de Reca. 13 Os filhos de Quenaz: Otniel e
Seraías; e o filho de Otniel: Hatate. 14 Meonotai gerou a Ofra; e
Seraías gerou a Joabe, pai de Ge-Harasim, pois foram artífices.
15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e os filhos de
Elá: … e Quenaz. 16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tíria e Asareel.
17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. E… ela deu à luz
Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa. 18 Sua mulher judia deu à luz
Jerede, pai de Gedor, e Héber, pai de Socó, e Jecutiel, pai de
Zanoa. Estes são os filhos de Bitias, filha de Faraó, com quem
casou Merede. 19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã,
foram: o pai de Queila, garmita; e Estemoa, maacatita. 20 Os filhos
de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi: Zoete e
Bene-Zoete. 21 Os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e
Lada, pai de Maressa, e as famílias da casa daqueles que
fabricavam linho fino, da casa de Asbeia; 22 Joquim, os homens de

Cozeba, Joás e Serafe, os quais dominavam sobre Moabe, e
Jasubi-Leém. Estes registros são antigos. 23 Eles eram os oleiros e
habitantes de Netaim e de Gederá; moravam ali com o rei para o
servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul,
25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi
filho Misma. 26 Os filhos de Misma: Hamuel, seu filho, de quem foi
filho Zacur, de quem foi filho Simei. 27 Simei teve dezesseis filhos e
seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se
multiplicou toda a sua família tanto como as dos filhos de Judá.
28 Eles habitavam em Berseba, em Moladá e em Hazar-Sual, 29 em
Bila, em Azém e em Tolade; 30 em Betuel, em Hormá e em Ziclague;
31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em
Saaraim. Estas foram as suas cidades até o reinado de Davi.
32 Foram as suas aldeias: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco
cidades; 33 e todas as suas aldeias que estavam ao redor dessas
cidades até Baal. Estas foram as suas habitações, e eles têm
registros genealógicos. 34 Mesobabe, Janleque e Josa, filho de
Amazias; 35 Joel e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de
Asiel; 36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel e
Benaia; 37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho
de Sinri, filho de Semaías; 38 estes mencionados por nome foram
príncipes nas suas famílias, e as casas de seus pais se aumentaram
grandemente. 39 Chegaram à entrada de Gedor, ao lado oriental do
vale, para buscarem pasto para os seus rebanhos. 40 Acharam
pasto abundante e bom, e a terra era espaçosa, e quieta, e pacífica,
pois os que antes ali habitaram foram descendentes de Cam.
41 Estes cujos nomes são escritos, vieram nos dias de Ezequias, rei
de Judá e deitaram abaixo as tendas e os meunins, que se acharam
ali; destruíram-nos totalmente até o dia de hoje e ficaram habitando
no lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.
42 Alguns deles, a saber, dos filhos de Simeão, uns quinhentos
homens, foram ao monte Seir, tendo por capitães Pelatias, Nearias,

Refaías e Uziel, filhos de Isi. 43 Mataram o restante dos amalequitas
que haviam escapado e ali ficaram habitando até o dia de hoje.

1Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1 Os filhos de Rúben, primogênito de Israel (Ele era o
primogênito, mas, porquanto violou o leito de seu pai, foi o seu
direito da primogenitura dado aos filhos de José, filho de Israel; e a
genealogia não se deve contar segundo o direito da primogenitura.
2 Pois Judá prevaleceu sobre seus irmãos, e dele veio o príncipe;
mas o direito da primogenitura foi de José). 3 Os filhos de Rúben,
primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. 4 Os filhos de
Joel, de quem foi filho Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem
foi filho Simei; 5 de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de
quem foi filho Baal; 6 de quem foi filho Beera, a quem levou cativo
Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele foi príncipe dos rubenitas. 7 Seus
irmãos, pelas suas famílias, quando se fez a genealogia das suas
gerações: o príncipe Jeiel, Zacarias 8 e Bela, filho de Azaz, filho de
Sema, filho de Joel, os quais moravam em Aroer, até Nebo e Baal-
Meom; 9 e, para o oriente, habitou até a entrada do deserto desde o
rio Eufrates, porque os seus gados se tinham multiplicado na terra
de Gileade. 10 Nos dias de Saul, pelejaram contra os hagarenos,
que caíram pela sua mão, e habitaram nas suas tendas em toda a
terra da banda oriental de Gileade.

Descendentes de Gade

11 Defronte deles, habitaram os filhos de Gade na terra de Basã
até Salca: 12 o príncipe Joel, e o segundo, Safã, e Janai e Safate,
em Basã; 13 e seus irmãos das casas de seus pais: Micael,
Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Éber, sete. 14 Estes foram os
filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de
Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz; 15 Aí, filho de
Abdiel, filho de Guni, príncipe da sua família. 16 Habitaram em
Gileade em Basã, e nas suas aldeias, e em todos os arrabaldes de
Sarom até os seus termos. 17 Todos estes foram registrados
segundo as suas genealogias no dia de Jotão, rei de Judá, e nos
dias de Jeroboão, rei de Israel.

Guerra das tribos transjordânicas

18 Os filhos de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés,
homens corajosos, que traziam escudo e espada, e que manejavam
o arco, e que eram destros na guerra, foram quarenta e quatro mil e
setecentos e sessenta, que saíam à peleja. 19 Fizeram guerra contra
os hagarenos, Jetur, Nafis e Nodabe. 20 Receberam auxílio contra
eles, e os hagarenos e todos os que estavam com eles foram
entregues às suas mãos. Pois, na peleja, clamavam a Deus, que
lhes deu ouvidos, porque confiavam nele. 21 Levaram o gado deles:
cinquenta mil camelos, duzentos e cinquenta mil ovelhas e dois mil
jumentos; e cem mil homens. 22 Pois caíram muitos mortos, porque
de Deus era a peleja. Ficaram habitando no lugar deles até o
cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitavam na terra e
multiplicaram-se desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte de
Hermom. 24 Estes foram os cabeças das suas famílias: Éfer, Isi,
Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, homens ilustres em valor,
célebres e cabeças das suas famílias.

25 Cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e
prostituíram-se, seguindo os deuses dos povos da terra, que Deus
exterminou de diante deles. 26 O Deus de Israel excitou o espírito de
Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que
levou cativos os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés e
os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde
permanecem até o dia de hoje.

1Crônicas 6

Descendentes de Levi

1 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 2 Os filhos de Coate:
Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. 3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e
Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 4 Eleazar
gerou a Fineias, e Fineias gerou a Abisua; 5 Abisua gerou a Buqui, e
Buqui gerou a Uzi; 6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a
Meraiote; 7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;
8 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás; 9 Aimaás
gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanã; 10 Joanã gerou a Azarias
(Este é o que exerceu o sacerdócio na casa que Salomão edificou
em Jerusalém.); 11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a
Aitube; 12 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum;
13 Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias; 14 Azarias
gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jozadaque. 15 Jozadaque foi
levado cativo quando Jeová levou em cativeiro a Judá e a
Jerusalém, por meio de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. 17 Estes são os
nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei. 18 Os filhos de Coate
foram: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel. 19 Os filhos de Merari: Mali e
Musi. Estas são as famílias dos levitas segundo as casas de seus
pais. 20 De Gérson: de quem foi filho Libni, de quem foi filho Jaate,
de quem foi filho Zima; 21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho
Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeatarai. 22 Os filhos de
Coate, de quem foi filho Aminadabe, de quem foi filho Coré, de
quem foi filho Assir; 23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho
Ebiasafe, de quem foi filho Assir; 24 de quem foi filho Taate, de quem
foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul. 25 Os
filhos de Elcana: Amasai e Aimote. 26 Quanto a Elcana, os filhos de
Elcana, de quem foi filho Zofai, de quem foi filho Naate; 27 de quem
foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.
28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e o segundo, Abias.
29 Os filhos de Merari: Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho

Simei, de quem foi filho Uzá; 30 de quem foi filho Simeia, de quem
foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

31 Estes são os que Davi constituiu sobre o serviço de canto na
Casa de Jeová, depois que a arca teve repouso. 32 Ministravam com
cântico diante do tabernáculo da tenda da revelação, até que
Salomão edificou a Casa de Jeová em Jerusalém; e exercitavam o
seu ministério segundo a sua ordem. 33 Estes são os que serviam e
seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel,
filho de Samuel; 34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel,
filho de Toá; 35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de
Amasai; 36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de
Sofonias; 37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de
Coré; 38 filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.
39 Seu irmão Asafe, que estava à sua direita, a saber, Asafe, filho de
Berequias, filho de Simeia; 40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho
de Malquias; 41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías; 42 filho de
Etã, filho de Zima, filho de Simei; 43 filho de Jaate, filho de Gérson,
filho de Levi. 44 À esquerda estavam seus irmãos, filhos de Merari:
Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque; 45 filho de
Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias; 46 filho de Anzi, filho
de Bani, filho de Semer; 47 filho de Mali, filho de Musi, filho de
Merari, filho de Levi. 48 Seus irmãos, os levitas, foram designados
para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus.

Sacerdotes levitas

49 Mas Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar dos
holocaustos e sobre o altar do incenso, com referência a tudo o que
pertencia ao Santo dos Santos e para fazer expiação a favor de
Israel, segundo tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.
50 Estes são os filhos de Arão, de quem foi filho Eleazar, de quem foi
filho Fineias, de quem foi filho Abisua; 51 de quem foi filho Buqui, de
quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías; 52 de quem foi filho

Meraiote, de quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube; 53 de
quem foi filho Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

Lugares em que habitavam os levitas

54 Ora, estes são os lugares que eles habitavam segundo os seus
acampamentos nos seus termos: aos filhos de Arão, das famílias
dos coatitas (pois lhes caiu a primeira sorte), 55 deram-lhes Hebrom,
na terra de Judá, e os arrabaldes que a rodeiam; 56 os campos,
porém, da cidade e as suas aldeias, deram-nos a Calebe, filho de
Jefoné. 57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom,
Libna, também com seus arrabaldes, Jatir e Estemoa, com seus
arrabaldes; 58 Hilém e seus arrabaldes, Debir e seus arrabaldes;
59 Asã e seus arrabaldes e Bete-Semes e seus arrabaldes; 60 e da
tribo de Benjamim: Geba e seus arrabaldes, Alemete e seus
arrabaldes e Anatote e seus arrabaldes. Todas as suas cidades, por
suas famílias, foram treze cidades.

Cidades dos levitas

61 Aos que restaram dos filhos de Coate, caíram por sorte dez
cidades da família da tribo… da meia tribo, metade de Manassés.
62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, caíram da tribo
de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de
Manassés, em Basã, treze cidades. 63 Aos filhos de Merari, caíram
por sorte, segundo as suas famílias, doze cidades da tribo de
Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom. 64 Deram os filhos
de Israel aos levitas as cidades com seus arrabaldes. 65 Da tribo dos
filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de
Benjamim, lhes deram por sorte essas cidades que são
mencionadas nominalmente.

66 Algumas das famílias dos filhos de Coate receberam da tribo
de Efraim cidades de seus termos. 67 Deram-lhes das cidades de
refúgio: Siquém, na região montanhosa de Efraim, com seus
arrabaldes, também Gezer e seus arrabaldes; 68 Jocmeão e seus
arrabaldes, Bete-Horom e seus arrabaldes; 69 Aijalom e seus
arrabaldes e Gate-Rimom e seus arrabaldes; 70 e da meia tribo de

Manassés: Aner e seus arrabaldes e Bileão e seus arrabaldes, aos
que restavam da família dos filhos de Coate.
71 Da família da meia tribo de Manassés, deram aos filhos de
Gérson Golã, em Basã, com seus arrabaldes, e Astarote e seus
arrabaldes; 72 e da tribo de Issacar: Quedes e seus arrabaldes,
Daberate e seus arrabaldes; 73 Ramote e seus arrabaldes e Aném e
seus arrabaldes; 74 e da tribo de Aser: Masal e seus arrabaldes,
Abdom e seus arrabaldes; 75 Hucoque e seus arrabaldes e Reobe e
seus arrabaldes; 76 e da tribo de Naftali: Quedes, na Galileia, com
seus arrabaldes, Hamom e seus arrabaldes e Quiriataim e seus
arrabaldes.
77 Aos que restaram dos levitas, aos filhos de Merari, caíram, da
tribo de Zebulom, Rimono e seus arrabaldes, Tabor e seus
arrabaldes; 78 e, dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do
Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer, no deserto, com
seus arrabaldes, Jaza e seus arrabaldes; 79 Quedemote e seus
arrabaldes e Mefaate e seus arrabaldes; 80 e da tribo de Gade:
Ramote, em Gileade, com seus arrabaldes, Maanaim e seus
arrabaldes; 81 Hesbom e seus arrabaldes e Jazer e seus arrabaldes.

1Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Quanto aos filhos de Issacar, foram quatro: Tola, Pua, Jasube e
Sinrom. 2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e
Samuel, cabeças das suas famílias, a saber, de Tola; homens
ilustres em valor nas suas gerações. O seu número, nos dias de
Davi, foi de vinte e dois mil e seiscentos. 3 Os filhos de Uzi: Izraías;
e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias, cinco; todos
eles homens principais. 4 Com eles, nas suas gerações, segundo as
casas de seus pais, havia tropas do exército para a guerra, trinta e
seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos. 5 Seus
irmãos, entre todas as famílias de Issacar, homens ilustres em valor,
contados todos pelas suas genealogias, foram oitenta e sete mil.

De Benjamim

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael, três. 7 Os filhos
de Bela: Ezbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri, cinco; cabeças das suas
famílias, homens ilustres em valor, cujo número segundo as suas
genealogias foi de vinte e dois mil e trinta e quatro. 8 Os filhos de
Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias,
Anatote e Alemete. Todos estes foram filhos de Bequer. 9 O número
deles nas suas genealogias, segundo as suas gerações, cabeças
das suas famílias, homens ilustres em valor, foi de vinte e dois mil.
10 Os filhos de Jediael: Bilã; e os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim,
Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar. 11 Todos estes filhos de
Jediael, segundo os cabeças das suas famílias, homens ilustres em
valor, foram dezessete mil e duzentos, que podiam sair no exército
para a guerra. 12 Supim também e Hupim, filhos de Ir; … Husim,
filhos de Aer.

De Naftali

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bilha.

De Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que teve de sua mulher (de sua
concubina aramita teve a Maquir, pai de Gileade; 15 e Maquir tomou
dos Hupim e Supim uma mulher, cuja irmã se chamava Maaca); e o
nome do segundo foi Zelofeade. Zelofeade teve filhas. 16 Maaca,
mulher de Maquir, deu à luz um filho, ao qual ele chamou Perez;
este teve um irmão, chamado Seres, e seus filhos foram Ulão e
Requém. 17 Os filhos de Ulão: Bedã. Estes foram os filhos de
Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés. 18 Sua irmã
Hamolequete deu à luz Is-Hode, Abiezer, e Malá. 19 Os filhos de
Semida foram Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

De Efraim

20 Os filhos de Efraim, de quem foi filho Sutela, de quem foi filho
Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem
foi filho Taate; 21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela,
de quem foram filhos Ezer e Eleade, mortos pelos homens de Gate,
que nasceram na terra, porque desceram a roubar o seu gado.
22 Efraim, seu pai, chorou-os muitos dias, e seus irmãos vieram para
o consolar. 23 Ajuntou-se com sua mulher, que concebeu e deu à luz
um filho, a quem ele chamou Berias, porque as coisas iam mal na
sua casa. 24 Sua filha foi Seerá, que edificou a alta e a baixa Bete-
Horom e Uzém-Seerá. 25 Refa foi seu filho, e Resefe, de quem foi
filho Tela, de quem foi filho Taã; 26 de quem foi filho Ladã, de quem
foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama; 27 de quem foi filho Num,
de quem foi filho Josué.
28 As suas possessões e as suas habitações foram Betel e suas
aldeias; e, ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer com suas
aldeias; também Siquém e suas aldeias até Aia e suas aldeias; 29 e,
ao lado dos confins dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas
aldeias, Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e
suas aldeias. Nesses lugares, habitaram os filhos de José, filho de
Israel.

De Aser

30 Os filhos de Aser: Imná, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles.
31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.
32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.
33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Estes são os filhos
de Jaflete. 34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã. 35 Os filhos
de seu irmão Helém: Zofá, Imná, Seles e Amal. 36 Os filhos de Zofá:
Suá, Harnefer, Sual, Beri e Inra; 37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e
Beera. 38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara. 39 Os filhos de Ula:
Ara, Haniel e Rizia. 40 Todos estes foram filhos de Aser, cabeças
das famílias, homens escolhidos e ilustres em valor, chefes dos
príncipes. O número deles, contado pelas genealogias para o
serviço na guerra, foi de vinte e seis mil homens.

1Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a
Aará, o terceiro, 2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto. 3 Bela teve
filhos: Adar, Gera e Abiúde; 4 Abisua, Naamã e Aoá; 5 Gera, Sefufá
e Hurão. 6 Estes são os filhos de Eúde; estes são os cabeças das
famílias dos habitantes de Geba e que foram levados cativos para
Manaate; 7 e Naamã, e Aías, e Gera, sendo este que os levou
cativos e gerou a Uza e a Aiude. 8 Saaraim gerou filhos nos campos
de Moabe, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara.
9 De sua mulher Hodes gerou a Jobabe, a Zíbia, a Mesa e a Malcã;
10 a Jeús, a Saquias e a Mirma. Estes foram seus filhos, cabeças
das famílias. 11 De Husim gerou a Abitube e a Elpaal. 12 Os filhos de
Elpaal: Héber, Misã e Semede que edificou a Ono e a Lode,
juntamente com as suas vilas; 13 Berias e Sema cabeças das
famílias dos habitantes de Aijalom, que afugentaram os habitantes
de Gate; 14 Aiô, Sasaque e Jeremote; 15 Zebadias, Arade e Éder;
16 Micael, Ispa e Joá, filhos de Berias; 17 Zebadias, Mesulão, Hizqui
e Héber; 18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal; 19 Jaquim, Zicri
e Zabdi; 20 Elienai, Ziletai e Eliel; 21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos
de Simei; 22 Ispã, Héber e Eliel; 23 Abdom, Zicri e Hanã;
24 Hananias, Elão e Antotias; 25 Ifdeias e Penuel, filhos de Sasaque;
26 Sanserai, Searias e Atalias; 27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de
Jeroão. 28 Estes foram cabeças das famílias segundo as suas
gerações, homens principais, e habitaram em Jerusalém.

29 Em Gibeão habitaram: o pai de Gibeão, cuja mulher se
chamava Maaca; 30 seu primogênito Abdom, Zur, Quis, Baal e
Nadabe, 31 Gedor, Aiô e Zequer. 32 Miclote gerou a Simeia. Estes
também habitaram em Jerusalém com seus irmãos, bem defronte
deles. 33 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a
Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal. 34 O filho de Jônatas
foi Meribe-Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica. 35 Os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Tareia e Acaz. 36 Acaz gerou a Joada; Joada gerou
a Alemete, a Azmavete e a Zinri; Zinri gerou a Moza; 37 e Moza

gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de
quem foi filho Azel; 38 e Azel teve seis filhos, cujos nomes foram:
Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos estes foram
filhos de Azel. 39 Os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu
primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro. 40 Os filhos de
Ulão foram homens ilustres em valor, flecheiros e tiveram muitos
filhos e netos, em número de cento e cinquenta. Todos estes foram
dos filhos de Benjamim.

1Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 Foi todo o Israel contado por genealogias e inscrito nos livros
dos reis de Israel; e Judá foi levado cativo para Babilônia por causa
da sua transgressão. 2 Ora, os primeiros habitantes que moravam
nas suas possessões nas suas cidades foram Israel, os sacerdotes,
os levitas e os netinins. 3 Em Jerusalém, moravam dos filhos de
Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e de Manassés:
4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos
filhos de Perez, filho de Judá. 5 Dos silonitas: o primogênito Asaías
e seus filhos. 6 Dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, em número
de seiscentos e noventa. 7 Dos filhos de Benjamim: Salu, filho de
Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenua; 8 Ibneias, filho de
Jeorão, Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias,
filho de Reuel, filho de Ibnijas; 9 e seus irmãos, segundo as suas
gerações, em número de novecentos e cinquenta e seis. Todos
estes homens foram cabeças das famílias nas casas de seus pais.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim; 11 Azarias, filho
de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,
filho de Aitube, regente da Casa de Deus; 12 Adaías, filho de Jeroão,
filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de
Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer, 13 e seus
irmãos, cabeças das suas famílias, em número de mil e setecentos
e sessenta, homens ilustres em valor para a obra do ministério da
Casa de Deus.
14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho
de Hasabias, dos filhos de Merari; 15 Baquebacar, Heres, Galal e
Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe; 16 Obadias,
filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum, e Berequias, filho
de Asa, filho de Elcana, que morava nas vilas dos netofatitas.
17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus irmãos (dos
quais Salum foi o chefe; 18 o qual até agora assistia à porta do rei,
que ficava ao oriente). Estes foram os porteiros para os arraiais dos
filhos de Levi. 19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de

Corá, e seus irmãos, da casa de seu pai, os coreítas, estavam
encarregados da obra do ministério, guardas das portas do
tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial de
Jeová e eram guardas da entrada; 20 e Fineias, filho de Eleazar, os
regia nesse tempo, e Jeová era com ele. 21 Zacarias, filho de
Meselemias, era o porteiro da porta da tenda da revelação. 22 Todos
estes que eram escolhidos para guardar as portas eram em número
de duzentos e doze. Estes foram contados por genealogias nas
suas aldeias, e Davi e Samuel, o vidente, constituíram-nos no seu
cargo de confiança. 23 Eles e seus filhos guardavam as portas da
Casa de Jeová, a saber, da casa da tenda. 24 Nos quatro lados,
estavam os porteiros, ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.
25 Seus irmãos que moravam nas suas aldeias deviam, de tempo
em tempo, vir por sete dias para servirem com eles; 26 porque os
quatro porteiros principais, que eram levitas, estavam num cargo de
confiança, e lhes fora confiado o cuidado das câmaras e dos
tesouros na Casa de Deus. 27 Estavam alojados à roda da Casa de
Deus, cuja guarda lhes tinha sido confiada e que deviam abrir todos
os dias pela manhã.

Os bedéis e suas funções

28 Alguns deles estavam encarregados dos vasos do ministério,
pois por conta os vasos se traziam e por conta se tiravam. 29 Outros
também estavam encarregados dos móveis, e de todos os vasos do
santuário, e da flor da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das
especiarias. 30 Alguns dos filhos dos sacerdotes preparavam a
confecção das especiarias. 31 Matitias, um dos levitas, que era o
primogênito de Salum, coreíta, tinha o cargo de confiança sobre o
que se cozia em panelas. 32 Alguns dos seus irmãos, dos filhos dos
coatitas, tinham o cargo de preparar os pães da proposição para
todos os sábados.

33 Estes são os cantores, cabeças das famílias dos levitas, que
moravam nas câmaras e estavam isentos de outros serviços,
porque se ocupavam no seu ministério de dia e de noite. 34 Eram

cabeças das famílias dos levitas, nas suas gerações, homens
principais, e moravam em Jerusalém.
35 Em Gibeão, moravam: Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se
chamava Maaca; 36 seu primogênito Abdom, Zur, Quis, Baal, Ner,
Nadabe, 37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote. 38 Miclote gerou a
Simeia. Estes também moravam em Jerusalém com seus irmãos,
bem defronte deles. 39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; e
Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal. 40 O
filho de Jônatas foi Meribe-Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica. 41 Os
filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz. 42 Acaz gerou a Jara;
Jara gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; Zinri gerou a Moza;
43 Moza gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho
Eleasa, de quem foi filho Azel. 44 Azel teve seis filhos, cujos nomes
são: Azricão, Boqueru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; estes
foram os filhos de Azel.

1Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 Ora, os filisteus pelejaram contra Israel; os homens de Israel
fugiram de diante dos filisteus e caíram mortos no monte de Gilboa.
2 Os filisteus perseguiram a Saul e a seus filhos e mataram a
Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul. 3 A batalha
tornou-se rija contra Saul; os flecheiros alcançaram-no, e ele se
angustiou por causa deles. 4 Então, disse Saul ao seu escudeiro:
Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela; não suceda
virem estes incircuncidados e zombarem de mim. O seu escudeiro,
porém, não quis, porque temia muito. Portanto, Saul pegou na sua
espada e lançou-se sobre ela. 5 Vendo o seu escudeiro que Saul
estava morto, ele mesmo também se lançou sobre a sua espada e
morreu. 6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa
pereceu juntamente.

7 Todos os homens de Israel que estavam no vale, vendo a fuga e
que Saul e seus filhos eram mortos, abandonaram as suas cidades
e fugiram; vieram os filisteus e habitaram nelas. 8 No dia seguinte,
vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus
filhos estirados no monte de Gilboa. 9 Despojaram-no, e tomaram-
lhe a cabeça e as armas, e enviaram mensageiros para a terra dos
filisteus em redor, a levar essas notícias aos seus ídolos e ao povo.
10 Puseram as armas dele na casa dos seus deuses e pregaram-lhe
a cabeça na casa de Dagom. 11 Tendo toda Jabes-Gileade ouvido
tudo o que os filisteus haviam feito a Saul, 12 levantaram-se todos os
homens valentes, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus
filhos, levaram-nos a Jabes, enterraram os ossos debaixo do
carvalho em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim, morreu Saul por causa do delito que havia cometido
contra Jeová, cuja palavra não observou; e também por causa da
consulta que fez para indagar a um espírito familiar, 14 deixando de
o fazer a Jeová, que, por isso, o matou e transferiu o reino para
Davi, filho de Jessé.

1Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 Congregou-se todo o Israel com Davi, em Hebrom, dizendo:
Nós somos teus ossos e tua carne. 2 Já dantes, ainda quando Saul
era rei, eras tu o que fazias sair e entrar a Israel; e Jeová, teu Deus,
te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás o seu
condutor. 3 Todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em
Hebrom, onde Davi fez aliança com eles diante de Jeová; e ungiram
a Davi rei sobre Israel, conforme a palavra de Jeová por intermédio
de Samuel.

Ele conquista Jerusalém

4 Partiu Davi com todo o Israel para Jerusalém (que é Jebus); e
estavam ali os jebuseus, habitantes da terra. 5 Disseram os
habitantes de Jebus a Davi: Não entrarás aqui. Todavia, Davi tomou
a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi. 6 Davi disse: Aquele
que primeiro ferir os jebuseus será chefe e capitão. Subiu primeiro
Joabe, filho de Zeruia, e foi feito chefe. 7 Davi habitou na fortaleza;
por isso, se lhe chamou a Cidade de Davi. 8 Edificou a cidade ao
redor, desde Milo ao redor; e Joabe reparou o resto da cidade.
9 Davi ia tornando-se cada vez mais forte, porque Jeová dos
Exércitos era com ele.

Os valentes que Davi teve

10 Ora, estes são os principais dos homens poderosos que Davi
tinha, os quais, juntamente com todo o Israel, se mostraram fortes
com ele no seu reino, para o fazerem rei, segundo a palavra de
Jeová sobre Israel. 11 Este é o número dos homens poderosos que
Davi tinha: Jasobeão, filho dum hacmonita, chefe dos trinta; este
levantou a sua lança sobre trezentos, que matou duma só vez.
12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, aoíta, que era um dos três
homens poderosos. 13 Este se achou com Davi em Pas-Damim,
onde se ajuntaram os filisteus a dar batalha, num lugar em que

havia um pedaço de campo cheio de cevada; o povo fugiu de diante
dos filisteus. 14 Tiveram-se no meio do campo, e defenderam-no, e
mataram aos filisteus; e Jeová os salvou com uma grande vitória.
15 Três dos trinta chefes desceram à penha a ter com Davi e
entraram na caverna de Adulão; e o exército dos filisteus estava
acampado no vale de Refaim. 16 Davi estava nesse lugar forte, e a
guarnição estava, então, em Belém. 17 Davi sentiu um grande
desejo e disse: Quem me dera beber a água do poço de Belém, que
está junto à porta! 18 Os três romperam pelo arraial dos filisteus, e
tiraram água do poço de Belém, que estava junto à porta, tomaram
dela, e trouxeram a Davi; Davi, porém, não a quis beber, mas a
derramou em libação a Jeová 19 e disse: Não permita meu Deus que
eu faça isso. Beberei eu o sangue destes homens que expuseram
as suas vidas? Pois, com perigo das suas vidas, a trouxeram.
Portanto, não a quis beber. Isto fizeram os três homens poderosos.
20 Abisai, irmão de Joabe, era chefe dos três; porque levantou a
sua lança contra trezentos, e os matou, e teve nome entre os três.
21 Ele foi mais ilustre do que os três da segunda série e foi feito o
seu capitão; todavia, não igualava aos primeiros três.
22 Benaia, filho de Joiada, filho dum homem de Cabzeel, valente
e célebre por grandes feitos, matou dois filhos de Ariel, de Moabe.
Também desceu a uma cova, onde matou um leão em tempo de
neve. 23 Matou a um egípcio, cuja estatura era de cinco cúbitos e
que tinha na mão uma lança como órgão do tear de tecelão; desceu
contra ele com uma vara, arrancou a lança da mão do egípcio e o
matou com a sua mesma lança. 24 Essas coisas fez Benaia, filho de
Joiada, e teve nome entre os três homens poderosos. 25 Ele era
mais ilustre do que os trinta, porém não igualava aos primeiros três.
Davi o pôs sobre os da sua guarda.
26 Também os homens poderosos dos exércitos: Asael, irmão de
Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém; 27 Samote, harorita, Helez,
pelonita; 28 Ira, filho de Iques, tecoíta, Abiezer, anatotita; 29 Sibecai,
husatita, Ilai, aoíta; 30 Maarai, netofatita, Helede, filho de Baaná,
netofatita; 31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim,
Benaia, piratonita; 32 Hurai, das torrentes de Gaás, Abiel, arbatita;
33 Azmavete, baarumita, Eliaba, saalbonita; 34 os filhos de Hasém,

gizonita, Jônatas, filho de Sage, hararita; 35 Aião, filho de Sacar,
hararita, Elifal, filho de Ur; 36 Héfer, mequeratita, Aías, pelonita;
37 Hezro, carmelita, Naarai, filho de Ezbai; 38 Joel, irmão de Natã,
Mibar, filho de Hagri; 39 Zeleque, amonita, Naarai, berotita,
escudeiro de Joabe, filho de Zeruia; 40 Ira, itrita, Garebe, itrita;
41 Urias, heteu, Zabade, filho de Alai; 42 Adina, filho de Siza,
rubenita, chefe dos rubenitas, e, com ele, trinta; 43 Hanã, filho de
Maaca, e Josafá, mitenita; 44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos
de Hotão, aroerita; 45 Jediael, filho de Sinri, e seu irmão Joá, tizita;
46 Eliel, maavita, e Jeribai e Josavias, filho de Elnão, e Itma,
moabita; 47 Eliel, Obede e Jaasiel, mezobaíta.

1Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Ziclague

1 Ora, estes são os que vieram ter com Davi a Ziclague, enquanto
estava escondido por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos
homens poderosos que lhe ajudavam na guerra. 2 Tinham por arma
o arco e usavam tanto da mão direita como da mão esquerda, em
arremessarem pedras com fundas e em dispararem setas dos
arcos; eram dos irmãos de Saul, de Benjamim. 3 O chefe era Aiezer,
em seguida Joás, filhos de Semaá, gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos
da Azmavete; Beraca e Jeú, anatotita; 4 Ismaías, gibeonita, homem
poderoso entre os trinta e comandante deles, e Jeremias, Jaaziel,
Joanã e Jozabade, gederatita; 5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias,
Sefatias, harufita; 6 Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão,
coreítas; 7 Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

Gaditas que seguiram a Davi

8 Dos gaditas desertaram para Davi, ao lugar forte no deserto,
homens ilustres em valor, preparados para a guerra, que sabiam
manejar escudo e lança. Os seus rostos eram como de leões, e
eles, tão velozes como as corças sobre os montes. 9 O chefe era
Ezer; o segundo, Obadias; o terceiro, Eliabe; 10 o quarto, Mismana;
o quinto, Jeremias; 11 o sexto, Atai; o sétimo, Eliel; 12 o oitavo,
Joanã; o nono, Elzabade; 13 o décimo, Jeremias; o undécimo,
Macbanai. 14 Estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército;
o que era menor valia por cem homens, e o maior, por mil. 15 Estes
são os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele
trasbordava por todas as suas ribeiras; e puseram em fugida a todos
os que habitavam nos vales, ao oriente e ao ocidente.

Outros amigos que seguiram a Davi

16 Também vieram dos filhos de Benjamim e de Judá ter com
Davi, ao lugar forte. 17 Davi saiu-lhes ao encontro e disse-lhes: Se
vierdes ter comigo pacificamente para me socorrer, unir-se-á o meu

coração convosco; se, porém, vierdes para me entregar aos meus
adversários, não havendo mal nas minhas mãos, olhe para isso o
Deus de nossos pais e seja juiz. 18 Então, veio o Espírito sobre
Amasai, que era chefe dos trinta, e ele disse: Somos teus, ó Davi, e
do teu lado, ó filho de Jessé; paz, paz seja contigo, e paz seja com
os que te ajudam, porque o teu Deus te ajuda. Davi recebeu-os e fê-
los capitães de tropas.
19 Também de Manassés desertaram alguns para Davi, quando
veio com os filisteus contra Saul para pelejar (Porém não os ajudou,
porque os régulos dos filisteus, tendo feito conselho, o despediram,
dizendo: Ele, com perigo das nossas vidas, passará para o seu amo
Saul.). 20 Voltando ele para Ziclague, de Manassés desertaram para
ele: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai,
capitães de mil com Manassés. 21 Deram auxílio a Davi contra a
tropa de salteadores, porque todos eles eram ilustres em valor e
foram capitães no exército. 22 De dia em dia, concorriam a Davi para
o auxiliarem, até que se fez um grande exército como o exército de
Deus.

Os que vieram a Davi em Hebrom

23 Estes são os números dos cabeças dos que estavam armados
para a guerra, que vieram ter com Davi, em Hebrom, para lhe
transferirem o reino de Saul, segundo a palavra de Jeová. 24 Dos
filhos de Judá, que traziam escudos e lanças, seis mil e oitocentos,
armados para a guerra. 25 Dos filhos de Simeão, homens
valentíssimos para a guerra, sete mil e cem. 26 Dos filhos de Levi,
quatro mil e seiscentos. 27 Joiada foi o chefe da casa de Arão, e,
com ele, três mil e setecentos; 28 e Zadoque, mancebo ilustre em
valor, e, da casa de seu pai, vinte e dois capitães. 29 Dos filhos de
Benjamim, irmãos de Saul, três mil, porque até então a maior parte
deles se tinham conservado fiéis à casa de Saul. 30 Dos filhos de
Efraim, vinte mil e oitocentos, ilustres em valor e de nome nas casas
de seus pais. 31 Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram
designados por nome para virem fazer rei a Davi. 32 Dos filhos de
Issacar, homens que tinham a inteligência dos tempos, para

saberem o que Israel devia fazer, os cabeças deles eram duzentos;
e todos os seus irmãos seguiram o seu mandamento. 33 De
Zebulom, cinquenta mil, que podiam sair no exército, pôr-se em
campo, providos de toda a sorte de instrumentos de guerra, e
ordenar a batalha. Não eram de coração dobre. 34 De Naftali, mil
capitães, e, com eles, trinta e sete mil que levavam escudo e lança.
35 Dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos, que podiam pôr-se em
campo. 36 De Aser, quarenta mil, que podiam sair no exército e pôr-
se em campo. 37 Da banda dalém do Jordão dos rubenitas, dos
gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda sorte de
instrumentos de guerra, cento e vinte mil.

Os que auxiliaram a Davi a tornar-se rei de todo o Israel

38 Todos estes, sendo guerreiros, que sabiam ordenar a batalha,
vieram com coração perfeito a Hebrom, para constituir a Davi rei
sobre todo o Israel; e todo o resto também de Israel estava de um
só coração em constituir rei a Davi. 39 Permaneceram ali com Davi
três dias, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham feito
provisões. 40 Além disso, os que estavam perto, até Issacar,
Zebulom e Naftali, traziam em jumentos, em camelos, em machos e
em bois, pão, comidas de farinha, pastas de figos, cachos de
passas, vinho, azeite, bois e ovelhas em abundância, porque havia
regozijo em Israel.

1Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 Davi consultou os quiliarcas e centuriões, todos os
comandantes. 2 Disse Davi a toda a assembleia: Se vos parecer
bem e se vier de Jeová, nosso Deus, enviemos mensageiros por
toda a parte aos nossos irmãos que estão em toda a terra de Israel,
e aos sacerdotes e levitas nas suas cidades de arrabaldes, para que
se ajuntem conosco; 3 e reconduzamos para nós a arca do nosso
Deus. Pois dela não nos ocupamos nos dias de Saul. 4 Toda a
assembleia respondeu que assim o fariam; porque isso agradava a
todo o povo. 5 Congregou Davi todo o Israel desde a torrente do
Egito até a entrada de Hamate, para conduzir de Quiriate-Jearim a
arca de Deus. 6 Subiu Davi com todo o Israel a Baalá, isto é, a
Quiriate-Jearim, que pertenceu a Judá, para de lá trazer a arca de
Jeová Deus, que está sentado sobre os querubins, a qual se chama
pelo Nome. 7 Levaram a arca de Deus sobre um carro novo e
tiraram-na da casa de Abinadabe; Uzá e Aiô guiavam o carro. 8 Davi
e todo o Israel tocavam perante Deus com toda a sua força, em
cânticos, com harpas, com alaúdes, com tambores, com címbalos e
com trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão para
sustentar a arca, pois os bois tropeçavam. 10 Então, se acendeu a
ira de Jeová contra Uzá, e o feriu por ter tocado a arca. Morreu ali
diante de Deus. 11 Davi desgostou-se, porque Jeová tinha ferido a
Uzá; e chamou àquele lugar Perez-Uzá, nome que conserva até o
dia de hoje. 12 Naquele dia, Davi teve medo de Deus, dizendo:
Como trarei para a minha casa a arca de Deus? 13 Davi, pois, não
trouxe a arca a si para a Cidade de Davi, mas a fez retirar para a
casa de Obede-Edom, gitita. 14 A arca de Deus ficou três meses
com a família de Obede-Edom em sua casa; e Jeová abençoou a
casa de Obede-Edom e tudo quanto tinha.

1Crônicas 14

A arca e a família de Davi

1 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e cedros, e
pedreiros, e carpinteiros para lhe edificarem uma casa. 2 Percebeu
Davi que Jeová o tinha estabelecido como rei sobre Israel, porque o
seu reino tinha sido muito exaltado por amor do seu povo de Israel.
3 Tomou ainda Davi, em Jerusalém, outras mulheres e gerou
ainda filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos filhos que lhe
nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã e Salomão; 5 Ibar,
Elisua e Elpelete; 6 Nogá, Nefegue e Jafia; 7 Elisama, Beeliada e
Elifelete.
8 Quando os filisteus ouviram que Davi tinha sido ungido rei sobre
Israel, subiram todos em busca de Davi; o que ouvindo Davi, saiu
contra eles. 9 Ora, os filisteus tinham vindo e feito uma arremetida
no vale de Refaim. 10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo:
Subirei contra os filisteus? E entregá-los-ás nas minhas mãos?
Respondeu-lhe Jeová: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.
11 Subiram a Baal-Perazim, e ali os feriu Davi, que disse: Por minha
mão Deus fez brecha nos meus inimigos, como uma brecha feita por
águas. Pelo que chamaram àquele lugar Baal-Perazim. 12 Ali,
deixaram os seus deuses, que, por ordem de Davi, foram
queimados a fogo.
13 Tornaram os filisteus a fazer uma arremetida no vale. 14 De
novo, consultou Davi a Deus, que lhe disse: Não subirás após eles;
retira-te e vem contra eles por diante das balsamárias. 15 Quando
ouvires o ruído de marcha nas copas das balsamárias, sairás à
peleja, pois Deus saiu diante de ti para ferir o exército dos filisteus.
16 Fez Davi como Jeová lhe havia ordenado; e feriram o exército dos
filisteus desde Gibeão até Gezer. 17 A fama de Davi espalhou-se por
todas as terras; e Jeová fez que todas as nações tivessem medo
dele.

1Crônicas 15

Preparações para a remoção da arca

1 Davi fez para si casas na Cidade de Davi; preparou um lugar
para a arca de Deus e armou-lhe uma tenda. 2 Então, disse Davi:
Ninguém deve levar a arca de Deus senão os levitas, porque os
escolheu Jeová para levarem a arca de Deus e para serem seus
ministros para sempre. 3 Davi congregou todo o Israel em Jerusalém
para fazerem subir a arca de Jeová ao lugar que lhe tinha
preparado. 4 Davi reuniu os filhos de Arão e os levitas; 5 dos filhos
de Coate: o chefe Uriel e seus irmãos; cento e vinte; 6 dos filhos de
Merari: o chefe Asaías e seus irmãos; duzentos e vinte; 7 dos filhos
de Gérson: o chefe Joel e seus irmãos; cento e trinta; 8 dos filhos de
Elisafã: o chefe Semaías e seus irmãos; duzentos; 9 dos filhos de
Hebrom: o chefe Eliel e seus irmãos; oitenta; 10 dos filhos de Uziel: o
chefe Aminadabe e seus irmãos; cento e doze. 11 Davi mandou vir
os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel,
Semaías, Eliel e Aminadabe 12 e disse-lhes: Vós sois os cabeças
das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para
que façais subir a arca de Jeová, Deus de Israel, ao lugar, que lhe
preparei. 13 Porquanto vós não a levastes no princípio, feriu-nos
Jeová, nosso Deus, porque não o buscamos segundo a ordenança.
14 Santificaram-se os sacerdotes e os levitas para fazerem subir a
arca de Jeová, Deus de Israel. 15 Os filhos dos levitas levaram a
arca de Deus aos ombros, pelas varas que nela estavam, como
Moisés tinha ordenado conforme a palavra de Jeová.

A arca é levada pelos levitas para Jerusalém

16 Davi disse aos príncipes dos levitas que, de seus irmãos,
constituíssem os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes,
harpas e címbalos, para que tocassem e levantassem a voz com
alegria. 17 Os levitas constituíram a Hemã, filho de Joel; e, dentre
seus irmãos, a Asafe, filho de Berequias; dos filhos de Merari, seus
irmãos, a Etã, filho de Cusaías; 18 e, com eles, a seus irmãos de
segunda ordem, Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni,

Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom
e Jeiel, que eram porteiros. 19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e
Etã foram constituídos, tendo os címbalos de bronze que se
tocavam; 20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe,
Maaseias e Benaia, tendo alaúdes afinados em alamote; 21 Matitias,
Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, tendo harpas
afinadas em seminite, para dirigirem. 22 Quenanias, chefe dos
levitas, estava encarregado dos cânticos e os ensinava, porque era
hábil. 23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca. 24 Os
sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e
Eliézer tocavam as trombetas diante da arca de Deus; e Obede-
Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Foram Davi e os anciãos de Israel e os quiliarcas para, com
alegria, fazer subir da casa de Obede-Edom a arca da Aliança de
Jeová; 26 e, tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da
Aliança de Jeová, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete
carneiros. 27 Davi estava vestido de um manto de linho fino, e todos
os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, diretor
do canto, juntamente com os cantores. Davi estava vestido de um
éfode de linho. 28 Assim, todo o Israel fez subir a arca da aliança de
Jeová com júbilo, e ao som de buzinas, e com trombetas, e com
címbalos, que se tocavam bem alto, juntamente com alaúdes e com
harpas.

29 Ao chegar a arca da Aliança de Jeová à Cidade de Davi, olhou
da janela Mical, filha de Saul, e viu a Davi dançar e tocar; ela o
desprezou no seu coração.

1Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

1 Levaram a arca de Deus, e colocaram-na no meio da tenda que
Davi tinha armado, e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas
diante de Deus. 2 Tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos e
ofertas pacíficas, abençoou ao povo em nome de Jeová. 3 Distribuiu
a todos de Israel um por um, tanto a homens como a mulheres, um
pão, um pedaço de carne e um cacho de passas.
4 Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da
arca de Jeová, e de celebrar, e louvar a Jeová, e de lhe agradecer, a
saber: 5 Asafe, o chefe; Zacarias, o segundo; depois dele, Jeiel,
Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel,
com alaúdes e harpas, e Asafe com címbalos que soavam alto; 6 e
os sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam continuamente as
trombetas diante da arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ação de graças

7 Então, nesse dia, foi que Davi, pela primeira vez, ordenou que,
pelo ministério de Asafe e de seus irmãos, se dessem ações de
graças.
8 Louvai a Jeová, invocai o seu nome;
fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.
9 Cantai-lhe, cantai-lhe louvores;
falai de todas as suas obras maravilhosas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que buscam a Jeová.
11 Buscai a Jeová e a sua fortaleza;
buscai a sua face para sempre.
12 Lembrai-vos das obras maravilhosas que ele tem feito,
das suas maravilhas e dos juízos da sua boca,
13 vós, semente de Israel, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
14 Ele é Jeová, nosso Deus.
Os seus juízos estão em toda a terra.

15 Lembrai-vos para sempre da sua aliança,
a palavra que prescreveu para mil gerações;
16 da aliança que fez com Abraão
e do seu juramento a Isaque,
17 ele a confirmou a Jacó como estatuto,
a Israel, como aliança eterna,
18 dizendo: A ti te darei a terra de Canaã,
a porção da vossa herança,
19 Sendo que éreis poucos em número,
sim, mui poucos e peregrinos nela.
20 Andaram de nação em nação
e dum reino para outro povo.
21 A ninguém permitiu que lhes fizesse o mal
e, por amor deles, repreendeu a reis,
22 dizendo: Não toqueis os meus ungidos
e não façais o mal aos meus profetas.
23 Cantai a Jeová, ó terra toda;
anunciai de dia em dia a sua salvação.
24 Publicai a sua glória entre as nações,
as suas obras maravilhosas entre todos os povos,
25 porque grande é Jeová e mui digno de louvor.
Ele é também mais temível do que todos os deuses.
26 Todos os deuses dos povos são ídolos,
mas Jeová fez os céus.
27 Honra e majestade acham-se diante dele,
fortaleza e alegria, na sua morada.
28 Tributai a Jeová, ó famílias dos povos,
tributai a Jeová glória e fortaleza.
29 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome.
Trazei uma oferta e vinde à sua presença;
adorai a Jeová na beleza da santidade.
30 Trema diante dele toda a terra.
O mundo se acha firmado, de maneira que se não pode mover.
31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra;
que digam entre as nações: Jeová reina.
32 Brama o mar e a sua plenitude;

exulte o campo e tudo quanto há nele;
33 Então, as árvores do bosque cantarão de regozijo diante de
Jeová,
porque ele vem julgar a terra.
34 Dai graças a Jeová, porque é bom;
pois a sua misericórdia dura para sempre.
35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação;
ajunta-nos e livra-nos das nações,
para que demos graças ao teu santo nome
e exultemos em teu louvor.
36 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
Todo o povo disse: Amém! E louvou a Jeová.

Ministros dos serviços religiosos

37 Davi deixou ali perante a arca da Aliança de Jeová a Asafe e
seus irmãos, para ministrarem continuamente diante dela, segundo
exigia a obra de cada dia; 38 também deixou a Obede-Edom com
seus irmãos, em número de sessenta e oito; e a Obede-Edom, filho
de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros: 39 e ao sacerdote
Zadoque e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo de
Jeová, no alto que havia em Gibeão, 40 para oferecerem
holocaustos a Jeová continuamente, de manhã e de tarde, sobre o
altar de holocaustos, segundo tudo o que está escrito na lei que
Jeová ordenou a Israel; 41 e, juntamente com eles, a Hemã, a
Jedutum e aos mais que foram escolhidos, que foram nominalmente
designados, para darem graças a Jeová, porque a sua misericórdia
dura para sempre; 42 e, com eles, a Hemã e a Jedutum, que tinham
trombetas, e címbalos para os que haviam de tocar alto, e
instrumentos para os cânticos de Deus; e os filhos de Jedutum, para
serem porteiros, 43 Foi-se todo o povo, cada um para sua casa; e
voltou Davi para abençoar a sua casa.

1Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não o permite

1 Habitando Davi em sua casa, disse ao profeta Natã: Eis que
habito eu numa casa de cedro, mas a arca da Aliança de Jeová está
debaixo de cortinas. 2 Respondeu Natã a Davi: Faze tudo o que tens
no teu coração, porque Deus é contigo. 3 Na mesma noite, veio a
palavra de Deus a Natã, dizendo: 4 Vai e fala a Davi, meu servo:
Assim diz Jeová: Tu não me edificarás casa para eu habitar; 5 não
tenho habitado numa casa desde o dia em que fiz subir Israel até o
dia de hoje, mas tenho mudado de uma tenda para outra tenda e de
um tabernáculo para outro. 6 Em todos os lugares em que tenho
andado com Israel, falei eu jamais uma palavra a um dos juízes de
Israel, a quem mandei que apascentassem o meu povo, dizendo:
Por que não me tendes edificado uma casa de cedro? 7 Agora,
assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz Jeová dos Exércitos: Eu
te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe
sobre o meu povo de Israel; 8 e estive contigo por onde quer que
andavas, exterminei todos os teus inimigos da tua presença; e te
farei um nome como o dos grandes da terra. 9 Designarei um lugar
para o meu povo de Israel e o plantarei, para que habite no seu
lugar e nunca mais seja movido; nem os filhos da perversidade o
assolarão, como no princípio 10 e como desde o dia em que dei
juízes sobre o meu povo de Israel; e subjugarei todos os teus
inimigos. Também te declaro que Jeová te edificará casa. 11 Quando
forem cumpridos os dias de ires para teus pais, depois de ti,
suscitarei a tua semente, um de teus filhos; e estabelecerei o seu
reino. 12 Esse me edificará casa, e estabelecerei o seu trono para
sempre. 13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; não tirarei
dele a minha misericórdia, como a tirei do teu predecessor, 14 mas o
confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre; o seu reino
será para sempre estabelecido. 15 Segundo todas essas palavras e
segundo toda essa visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

16 Então, entrou o rei Davi, e se assentou diante de Jeová, e
disse: Quem sou eu, Deus Jeová, e que é a minha casa, para que
me tenhas trazido até aqui? 17 Isso pareceu pouco aos teus olhos, ó
Deus; porém falaste da casa do teu servo para um futuro ainda
distante e me trataste como a um homem ilustre, ó Deus Jeová.
18 Que mais te pode dizer ainda Davi no tocante à honra feita ao teu
servo? Pois tu conheces o teu servo. 19 Jeová, por amor do teu
servo e conforme o teu coração, fizeste todas essas grandes coisas,
para as revelar. 20 Jeová, ninguém há semelhante a ti, nem há outro
Deus fora de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos
ouvidos. 21 Que outra nação na terra é como o teu povo de Israel,
única a quem Deus foi remir para seu povo, a fim de te fazer um
nome por meio de coisas grandes e terríveis, expulsando nações
diante do teu povo que remiste do Egito? 22 Pois fizeste o teu povo
de Israel povo teu para sempre; e tu, Jeová, te fizeste seu Deus.
23 Agora, Jeová, seja estabelecida para sempre a palavra que
falaste a respeito do teu servo e a respeito da sua casa, e faze
como falaste. 24 Que ela seja estabelecida, e seja magnificado para
sempre o teu nome, em dizer-se: Jeová dos Exércitos é Deus de
Israel, sim, Deus para Israel; diante de ti está estabelecida a casa
do teu servo Davi. 25 Tu, Deus meu, revelaste ao teu servo que lhe
edificarás casa; portanto, o teu servo achou confiança para orar
diante de ti. 26 Agora, Jeová, tu és Deus e prometeste este bem ao
teu servo; 27 e, agora, te foste servido abençoar a casa do teu servo,
para que permaneça para sempre diante de ti; porque tu, Jeová,
abençoaste, ela está abençoada para sempre.

1Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

1 Depois disso, feriu Davi os filisteus, subjugou-os e tomou das
mãos deles a Gate e suas aldeias. 2 Também feriu a Moabe; os
moabitas tornaram-se servos de Davi e pagavam tributos.
3 Também Davi feriu a Hadadezer, rei de Zobá, até Hamate,
quando ia estabelecer o seu domínio junto ao rio Eufrates. 4 Davi
tomou-lhe mil carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de
pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, mas reservou deles
para cem carros.
5 Tendo vindo os siros de Damasco em socorro de Hadadezer, rei
de Zobá, Davi feriu deles vinte e dois mil homens. 6 Então, Davi pôs
guarnições em Síria de Damasco; os siros tornaram-se servos de
Davi e pagavam tributos. Jeová dava vitória a Davi por onde quer
que ia. 7 Davi tomou os escudos de ouro que tinham os servos de
Hadadezer e os trouxe para Jerusalém. 8 De Tibate e de Cum,
cidades de Hadadezer, tomou Davi muitíssimo bronze, de que
Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os vasos de bronze.
9 Quando Toú, rei de Hamate, ouviu que Davi tinha ferido todo o
exército de Hadadezer, rei de Zobá, 10 enviou seu filho Hadorão ao
rei Davi, para o saudar e para o abençoar, por ter pelejado contra
Hadadezer e por tê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú).
Ele trouxe consigo toda sorte de vasos de ouro, de prata e de
bronze. 11 A estes também consagrou o rei Davi a Jeová,
juntamente com a prata e ouro que tinha levado de todas as nações:
de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de
Amaleque.
12 Além disso, Abisai, filho de Zeruia, feriu dos edomitas dezoito
mil no vale do Sal. 13 Pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas
tornaram-se servos de Davi. Jeová dava vitória a Davi por onde quer
que ia.
14 Davi reinou sobre todo o Israel e fazia juízo e justiça a todo o
seu povo. 15 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército; Josafá,
filho de Ailude, era cronista; 16 Zadoque, filho de Aitube, e

Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário;
17 Benaia, filho de Joiada, comandava os quereteus e peleteus; e os
filhos de Davi eram os primeiros junto à pessoa do rei.

1Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

1 Depois disso, morreu Naás, rei dos filhos de Amom, e reinou
seu filho em seu lugar. 2 Disse Davi: Usarei de beneficência para
com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de beneficência
para comigo. Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de
seu pai. Os servos de Davi foram ter com Hanum, à terra dos filhos
de Amom, para o consolarem. 3 Mas os príncipes dos filhos de
Amom disseram a Hanum: Porventura, pensas que Davi, por honrar
a memória de teu pai, te enviou homens que te consolassem? Não
vieram ter contigo os seus servos a esquadrinhar, a transtornar e a
espiar a terra? 4 Hanum, pois, tomou os servos de Davi, os barbeou
e lhes cortou os vestidos pelo meio, até as nádegas, e os despediu.
5 Então, foram alguns e contaram a Davi como foram tratados esses
homens. Ele mandou mensageiros ao encontro deles (pois os
homens estavam sobremaneira envergonhados). Disse o rei: Deixai-
vos ficar em Jericó até vos crescer a barba e então voltai.
6 Vendo os filhos de Amom que tinham ofendido grandemente a
Davi, enviou Hanum e os filhos de Amom mil talentos de prata para
alugarem carros e cavaleiros de Mesopotâmia, de Arã-Maaca e de
Zobá. 7 Alugaram trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca, e seu
povo, os quais vieram e se acamparam defronte de Medeba. Os
filhos de Amom, tendo-se ajuntado das suas cidades, vieram para a
guerra. 8 O que tendo Davi ouvido, enviou a Joabe e a todo o
exército dos homens valentes. 9 Tendo saído os filhos de Amom,
ordenaram a batalha junto da porta da cidade; e os reis que eram
vindos estavam à parte, no campo.
10 Ora, quando Joabe viu que a batalha lhe estava ordenada pela
frente e pela retaguarda, escolheu dentre os melhores homens de
Israel e os pôs em ordem contra os siros. 11 Entregou o resto do
povo a seu irmão Abisai, e puseram-se em ordem de batalha contra
os filhos de Amom. 12 Disse: Se os siros me vencerem, tu virás
socorrer-me; mas, se os filhos de Amom te vencerem, eu virei em

teu socorro. 13 Tem bom ânimo, e pelejemos varonilmente pelo
nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; faça Jeová o que lhe
parecer bem. 14 Marchou Joabe e o povo que estava com ele à
batalha contra os siros, que fugiram de diante dele. 15 Vendo os
filhos de Amom que os siros tinham fugido, fugiram eles também de
diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade. Então,
voltou Joabe para Jerusalém.

16 Vendo-se os siros derrotados diante de Israel, enviaram
mensageiros e fizeram vir os siros que viviam da banda dalém do rio
e tinham por comandante Sofaque, capitão do exército de
Hadadezer. 17 Avisado disso, Davi ajuntou a todo o Israel, passou o
Jordão, marchou sobre eles e ordenou contra eles a batalha.
Havendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes
contra ele. 18 Os siros fugiram de diante de Israel; e, dentre os siros,
matou Davi os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de
pé; também matou a Sofaque, capitão do exército. 19 Vendo os
servos de Hadadezer que eram derrotados diante de Israel, fizeram
paz com Davi e o serviram. Os siros não quiseram mais socorrer os
filhos de Amom.

1Crônicas 20

Joabe sitia e toma Rabá

1 Tendo decorrido um ano, ao tempo em que os reis costumam ir
para a guerra, levou Joabe a flor do exército e devastou ao país dos
filhos de Amom; veio e cercou a Rabá. Davi, porém, ficou em
Jerusalém. Joabe bateu a Rabá e a destruiu. 2 Davi tirou a coroa da
cabeça do rei deles e achou nela o peso dum talento de ouro, e nela
havia pedras preciosas; a coroa foi posta sobre a cabeça de Davi.
Levou da cidade mui grande despojo. 3 Fez sair também o povo que
nela estava e mandou cortá-los com serras, com grades de ferro e
com machados. Assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de
Amom; depois, voltou com todo o povo para Jerusalém.

Os filisteus são derrotados

4 Depois disso, houve guerra em Gezer contra os filisteus.
Sibecai, husatita, matou a Sipai, dos filhos do gigante; e ficaram
subjugados. 5 Fez-se ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã,
filho de Jair, matou a Lami, irmão de Golias, geteu, de cuja lança a
haste era como órgão de tecelão. 6 Ainda houve outra guerra em
Gate, onde se achou um homem de grande estatura, que tinha vinte
e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé, e que
também era filho do gigante. 7 Quando insultava a Israel, Jônatas,
filho de Simeia, irmão de Davi, o matou. 8 Estes nasceram ao
gigante em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão dos seus
servos.

1Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 Então, se levantou Satanás contra Israel e incitou a Davi a fazer
resenha de Israel. 2 Disse Davi a Joabe e aos príncipes do povo: Ide
e contai a Israel desde Berseba até Dã; e trazei-me a conta, para
que eu saiba o número. 3 Respondeu Joabe: Multiplique Jeová o
seu povo cem vezes mais do que ele é; porém, ó rei, meu senhor,
não são todos eles servos do meu senhor? Por que requer isso o
meu senhor? Por que será ele ocasião de culpa a Israel? 4 Todavia,
a palavra do rei prevaleceu contra Joabe. Pelo que partiu Joabe, e
passou por todo o Israel, e voltou para Jerusalém. 5 Joabe deu a
Davi a soma da resenha do povo. Era todo o Israel um milhão e cem
mil homens que usavam de espada; e Judá era quatrocentos e
setenta mil homens que usavam de espada. 6 Mas entre eles não
contou Joabe a Levi nem a Benjamim, porque a palavra do rei era
abominável a Joabe. 7 Isso desagradou a Deus, que feriu a Israel.
8 Então, disse Davi a Deus: Cometi um grande pecado em fazer
isso; porém, agora, digna-te perdoar a iniquidade do teu servo,
porque procedi mui loucamente.

9 Falou Jeová a Gade, vidente de Davi: 10 Vai e fala a Davi: Assim
diz Jeová: Três coisas te proponho: Escolhe uma, para que eu ta
faça. 11 Veio Gade a Davi e disse: Assim diz Jeová: Escolhe o que
quiseres: 12 ou três anos de fome; ou seres por três meses
consumido diante dos teus adversários, enquanto a espada dos teus
inimigos te alcança; ou senão a espada de Jeová por três dias, a
saber, a peste na terra, e o anjo de Jeová fazendo estragos em
todos os termos de Israel. Considera, agora, que resposta hei de dar
a quem me enviou. 13 Respondeu Davi a Gade: Acho-me em grande
aperto; caia eu nas mãos de Jeová (porque mui grandes são as
suas misericórdias); e não caia nas mãos dos homens. 14 Mandou
Jeová a peste a Israel; e morreram de Israel setenta mil homens.
15 Enviou Deus um anjo a Jerusalém para a destruir; estando o anjo
prestes a destruir, olhou Jeová, e arrependeu-se do mal, e disse ao
anjo destruidor: Basta; cesse já a tua mão. O anjo de Jeová estava

junto à eira de Ornã, jebuseu. 16 Levantando Davi os olhos, viu ao
anjo de Jeová que estava entre a terra e o céu, tendo uma espada
desembainhada na mão estendida sobre Jerusalém. Então, Davi e
os anciãos, cobertos de cilício, se prostraram com o rosto em terra.
17 Disse Davi a Deus: Não sou eu quem mandou contar o povo?
Sou eu o que pequei e procedi malissamente; mas estas ovelhas,
que fizeram? Seja Jeová, meu Deus, a tua mão contra mim e contra
a casa de meu pai, porém não seja contra o teu povo para castigá-lo
com peste.

Davi levanta um altar a Jeová na eira de Ornã

18 Então, o anjo de Jeová ordenou a Gade que dissesse a Davi
para subir e levantar um altar a Jeová, na eira de Ornã, jebuseu.
19 Subiu Davi conforme a palavra que Gade falou em nome de
Jeová. 20 Virando-se Ornã, viu ao anjo; e esconderam-se seus
quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando
trigo. 21 Quando Davi se vinha chegando a Ornã, este olhou e o viu
e, saindo da eira, prostrou-se perante ele com o rosto em terra.
22 Então Davi disse a Ornã: Dá-me o lugar desta eira, para eu
edificar um altar a Jeová (pelo seu valor mo darás), a fim de que
cesse a praga de cima do povo. 23 Respondeu Ornã a Davi: Toma-o,
e faça o rei, meu senhor, o que for do seu agrado. Eis que te dou os
bois para holocaustos, os instrumentos de trilhar para lenha e o trigo
para a oferta de cereais; dou tudo. 24 Disse o rei Davi a Ornã: Não;
antes, pelo seu valor, quero comprá-lo, porque não tomarei o que é
teu para Jeová, nem oferecerei um holocausto que não me custou
nada. 25 Davi deu a Ornã pelo lugar o peso de seiscentos siclos de
ouro. 26 Edificou ali um altar a Jeová, ofereceu holocaustos e ofertas
pacíficas e invocou a Jeová, que lhe respondeu do céu, mandando
fogo sobre o altar do holocausto. 27 Jeová deu ordem ao anjo, que
tornou a meter a sua espada na bainha.

28 Nesse tempo, vendo Davi que Jeová lhe tinha respondido na
eira de Ornã, jebuseu, ofereceu ali sacrifícios. 29 Pois o tabernáculo
de Jeová, que Moisés tinha feito no deserto, e o altar do holocausto
estavam, naquele tempo, no alto em Gibeão. 30 Mas Davi não podia

ir perante ele para indagar de Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do anjo de Jeová.

1Crônicas 22

1 Disse Davi: Esta é a Casa de Deus Jeová, e este é o altar do
holocausto para Israel.

Davi faz preparativos para edificar o templo

2 Davi ordenou que se ajuntassem os estranhos que se achavam
na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras
lavradas para se edificar a Casa de Deus. 3 Aparelhou Davi ferro em
abundância para os pregos das portas e para as junturas, como
também bronze em abundância e que não foi pesado; 4 e madeira
de cedro, inumerável; porque os sidônios e os de Tiro traziam a Davi
madeira de cedro em abundância. 5 Disse Davi consigo: Meu filho
Salomão é ainda moço e tenro, e a casa que se há de edificar para
Jeová deve ser magnificentíssima, digna de fama e de glória em
todos os países. Começar-lhe-ei os preparos. Assim, Davi, antes da
sua morte, fez grandes preparos.

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a seu filho Salomão e ordenou-lhe que
edificasse uma casa a Jeová, Deus de Israel. 7 Disse Davi a seu
filho Salomão: Quanto a mim, foi a minha intenção edificar uma casa
ao nome de Jeová, meu Deus. 8 A palavra, porém, de Jeová veio a
mim, dizendo: Tens derramado muito sangue e tens feito grandes
guerras; não edificarás casa ao meu nome, porque tens derramado
muito sangue sobre a terra, na minha presença. 9 Eis que te
nascerá um filho, que será homem de repouso; dar-lhe-ei repouso
de todos os seus inimigos ao redor. Será chamado Salomão, e darei
paz e descanso a Israel nos seus dias. 10 Ele edificará uma casa ao
meu nome; ele será meu filho, e eu serei seu pai; estabelecerei o
trono do seu reino sobre Israel, para sempre. 11 Agora, meu filho,
seja Jeová contigo; prospera e edifica a Casa de Jeová, teu Deus,
como ele falou a respeito de ti. 12 Pelo menos te dê Jeová prudência
e entendimento e te instrua acerca de Israel, para que assim
guardes a lei de Jeová, teu Deus. 13 Então, serás próspero, se
cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que Jeová mandou a

Moisés acerca de Israel. Esforça-te e tem bom ânimo; não tenhas
medo, nem te desalentes. 14 Eis que, com duro trabalho, preparei
para a Casa de Jeová cem mil talentos de ouro e um milhão de
talentos de prata, e de bronze e de ferro que não se podem pesar,
porque é em abundância; madeira também e pedra preparei; podes
aumentá-los. 15 Além disso, tens trabalhadores em abundância,
pedreiros e carpinteiros; e todos os que são peritos em toda sorte de
obra. 16 O ouro, a prata, o bronze e o ferro são inumeráveis.
Levanta-te e mete mão à obra, e seja Jeová contigo.
17 Também Davi ordenou a todos os príncipes de Israel que
ajudassem a seu filho Salomão, dizendo: 18 Não está convosco
Jeová, vosso Deus? E não vos deu descanso por todos os lados?
Entregou-me nas mãos os habitantes da terra; e a terra está
subjugada diante de Jeová e diante do seu povo. 19 Disponde o
vosso coração e a vossa alma para buscardes a Jeová, vosso Deus;
levantai-vos e edificai o santuário de Deus Jeová, para que a arca
da Aliança de Jeová e os vasos sagrados de Deus sejam trazidos
para a casa que se há de edificar ao nome de Jeová.

1Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena as turmas e funções dos levitas

1 Sendo Davi já velho e cheio de dias, constituiu a seu filho
Salomão rei sobre Israel. 2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, com
os sacerdotes e os levitas. 3 Foram contados os levitas de trinta
anos e daí para cima; e foi o número deles, segundo os seus
cabeças, trinta e oito mil homens. 4 Destes havia vinte e quatro mil
para superintenderem a construção da Casa de Jeová; seis mil
eram oficiais e juízes; 5 quatro mil eram porteiros; e quatro mil
louvavam a Jeová com os instrumentos que eu fiz, disse Davi, para
com eles oferecer louvores. 6 Davi os dividiu em turmas, segundo os
filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simei. 8 Os filhos de Ladã: Jeiel, o
chefe, Zetã e Joel, três. 9 Os filhos de Simei: Selomite, Haziel e
Harã, três. Estes foram os cabeças das famílias de Ladã. 10 Os
filhos de Simei: Jaate, Zina, Jeús e Berias. Esses quatro foram os
filhos de Simei. 11 Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo. Mas Jeús e
Berias não tiveram muitos filhos; portanto, estes, sendo contados
juntos, se tornaram uma família.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel, quatro. 13 Os
filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão, com seus filhos, foi separado
para consagrar as coisas santíssimas em todo o tempo, para
queimar incenso diante de Jeová, para o servir e para dar a bênção
em nome de Jeová, em todo o tempo. 14 Mas, quanto a Moisés,
homem de Deus, seus filhos foram contados na tribo de Levi. 15 Os
filhos de Moisés: Gérson e Eliézer. 16 Os filhos de Gérson: Sebuel, o
chefe. 17 Os filhos de Eliézer foram Reabias, o chefe. Eliézer não
teve outros filhos; mas os filhos de Reabias foram muitíssimos.
18 Os filhos de Jizar: Selomite, o chefe. 19 Os filhos de Hebrom:
Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e
Jecameão, o quarto. 20 Os filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o
segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os filhos de Mali: Eleazar e
Quis. 22 Eleazar morreu e não teve filhos, mas tão somente filhas; e

os filhos de Quis, seus irmãos, tomaram-nas por mulheres. 23 Os
filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três.
24 Estes foram os filhos de Levi, segundo as suas famílias,
cabeças das famílias dos que foram contados, segundo o número
dos seus nomes por cabeça, os quais eram empregados no serviço
da Casa de Jeová, desde vinte anos e daí para cima. 25 Disse Davi:
Jeová, Deus de Israel, deu repouso ao seu povo; e ele habita em
Jerusalém, para sempre. 26 Também os levitas não necessitarão de
levar mais o tabernáculo e todos os vasos para o serviço do mesmo.
27 Pelas últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi
desde vinte anos e daí para cima. 28 O cargo deles era assistir aos
filhos de Arão no serviço da Casa de Jeová, nos átrios, nas câmaras
e na purificação de todas as coisas sagradas, nas obras
concernentes ao serviço da Casa de Deus, 29 nos pães da
proposição, na flor de farinha para oferta de cereais, quer seja de
bolos asmos, quer seja do que se assa na panela, quer seja do que
se frege, e em toda sorte de pesos e medidas; 30 estar de pé todas
as manhãs para render graças a Jeová e louvá-lo e, do mesmo
modo, à tarde; 31 e oferecer continuamente perante Jeová todos os
holocaustos, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas,
segundo o número ordenado, 32 para que tivessem a seu cargo a
tenda da revelação, e o santo lugar, e os filhos de Arão, seus
irmãos, no serviço da Casa de Jeová.

1Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turmas

1 As turmas dos filhos de Arão foram estas: Os filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 2 Mas Nadabe e Abiú morreram
antes de seu pai e não tiveram filhos; portanto, Eleazar e Itamar
exerceram as funções do sacerdócio. 3 Davi, com Zadoque, dos
filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, lhes
distribuiu o serviço conforme determinaram. 4 Acharam-se mais
homens principais dos filhos de Eleazar do que dos filhos de Itamar;
e assim foram divididos: dos filhos de Eleazar havia dezesseis que
eram cabeças de famílias, e dos filhos de Itamar, segundo as suas
famílias, oito. 5 Assim foram divididos por sorte, uns como os outros;
porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos
filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar. 6 Semaías, filho de
Natanael, escrivão, que era dos levitas, registrou-os na presença do
rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de
Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas,
sendo tomada uma família para Eleazar e outra para Itamar.
7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías; 8 a
terceira, a Harim; a quarta, a Seorim; 9 a quinta, a Malquias; a sexta,
a Miamim; 10 a sétima, a Coz; a oitava, a Abias; 11 a nona, a Jesua;
a décima, a Secanias; 12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a
Jaquim; 13 a décima terceira, a Hupa; a décima quarta, a
Jesebeabe; 14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer; 15 a
décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapizez; 16 a décima
nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezequel; 17 a vigésima primeira, a
Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul; 18 a vigésima terceira, a
Deleías; e a vigésima quarta, a Maazias. 19 Esta foi a classificação
deles no seu serviço, para entrarem na Casa de Jeová, de
conformidade com a regra que lhes foi dada por seu pai Arão, como
Jeová, Deus de Israel, lhe havia ordenado.
20 O restante dos filhos de Levi foi: dos filhos de Anrão, Subael;
dos filhos de Subael, Jedias. 21 De Reabias, dos filhos de Reabias:
Issias, o chefe. 22 Dos izaritas, Selomite; dos filhos de Selomite,

Jaate. 23 Os filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto. 24 Os filhos de Uziel: Mica;
dos filhos de Mica: Samir. 25 O irmão de Mica: Issias; dos filhos de
Issias, Zacarias. 26 Os filhos de Merari: Mali e Musi; os filhos de
Jaazias: Beno. 27 Os filhos de Merari: de Jaazias: Beno, Soão,
Zacur e Ibri. 28 De Mali: Eleazar, que não teve filhos. 29 De Quis, os
filhos de Quis: Jerameel. 30 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote.
Estes foram os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.
31 Estes, como seus irmãos, filhos de Arão, também deitaram sortes
na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças
das famílias dos sacerdotes e dos levitas. Assim fizeram tanto as
famílias do chefe como as do irmão mais moço.

1Crônicas 25

Funções dos cantores em suas turmas

1 Também Davi e os capitães do exército separaram para o
serviço alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, que
profetizassem com harpas, com alaúdes e com címbalos. O número
dos que eram empregados no serviço foi: 2 dos filhos de Asafe:
Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção de
Asafe, que profetizava debaixo das ordens do rei. 3 De Jedutum, os
filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis,
sob a direção de seu pai Jedutum, com a harpa, o qual profetizava,
louvando a Jeová e dando-lhe graças. 4 De Hemã, os filhos de
Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias,
Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ezer, Josbecasa, Maloti, Hotir e
Maaziote. 5 Todos estes filhos de Hemã, vidente do rei nas palavras
de Deus, foram designados para tocarem a corneta. Deus deu a
Hemã quatorze filhos e três filhas. 6 Todos estes estavam sob a
direção de seu pai para o canto na Casa de Jeová e tinham
címbalos, alaúdes e harpas para o serviço da Casa de Deus,
estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei. 7 O
número deles, juntamente com seus irmãos que eram instruídos em
cantar a Jeová, a saber, todos os peritos, era duzentos e oitenta e
oito. 8 Tiraram os seus cargos por sortes, todos igualmente, tanto o
pequeno como o grande, assim o mestre como o discípulo.
9 A primeira sorte, que era de Asafe, saiu a José; a segunda, a
Gedalias, que com seus irmãos e filhos eram doze; 10 a terceira, a
Zacur, seus filhos e irmãos, doze; 11 a quarta, a Izri, seus filhos e
irmãos, doze; 12 a quinta, a Netanias, seus filhos e irmãos, doze;
13 a sexta, a Buquias, seus filhos e irmãos, doze; 14 a sétima, a
Jesarela, seus filhos e irmãos, doze; 15 a oitava, a Jesaías, seus
filhos e irmãos, doze; 16 a nona, a Matanias, seus filhos e irmãos,
doze; 17 a décima, a Simei, seus filhos e irmãos, doze; 18 a
undécima, a Azarel, seus filhos e irmãos, doze; 19 a duodécima, a
Hasabias, seus filhos e irmãos, doze; 20 a décima terceira, a Subael,
seus filhos e irmãos, doze; 21 a décima quarta, a Matitias, seus filhos

e irmãos, doze; 22 a décima quinta, a Jeremote, seus filhos e irmãos,
doze; 23 a décima sexta, a Hananias, seus filhos e irmãos, doze; 24 a
décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e irmãos, doze; 25 a décima
oitava, a Hanani, seus filhos e irmãos, doze; 26 a décima nona, a
Maloti, seus filhos e irmãos, doze; 27 a vigésima, a Eliata, seus filhos
e irmãos, doze; 28 a vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e irmãos,
doze; 29 a vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e irmãos, doze;
30 a vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e irmãos, doze; 31 e a
vigésima quarta, a Romanti-Ezer, seus filhos e irmãos, doze.

1Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 Para as turmas dos porteiros: dos coreítas: Meselemias, filho de
Coré, dos filhos de Asafe. 2 Foram os filhos de Meselemias:
Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, e
Jatniel, o quarto; 3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, e Elioenai, o
sétimo. 4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito,
Jozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o
quinto; 5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, e Peuletai, o oitavo;
porque Deus o abençoou. 6 Também a seu filho Semaías nasceram
filhos que dominavam sobre a casa de seu pai, porque eram ilustres
em valor. 7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade,
cujos irmãos, Eliú e Semaquias, eram homens valentes. 8 Todos
estes eram dos filhos de Obede-Edom. Eles e seus filhos e irmãos,
homens cheios de poder e força para o serviço, eram sessenta e
dois. 9 Os filhos e irmãos de Meselemias, homens valentes, foram
dezoito. 10 Também de Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos:
Sinri, o chefe (pois ainda que não era o primogênito; contudo, seu
pai o constituiu chefe), 11 Hilquias, o segundo, Tebelias, o terceiro, e
Zacarias, o quarto. Todos os filhos e irmãos de Hosa eram treze.
12 Destes se fizeram as turmas dos porteiros, a saber, dos
homens principais, tendo cargos como seus irmãos, para servirem
na Casa de Jeová. 13 Deitaram sortes, tanto o pequeno como o
grande, segundo as suas famílias, para cada porta. 14 Caiu a sorte
do lado do oriente a Selemias. Depois, por seu filho Zacarias,
conselheiro discreto, se lançou a sorte; e saiu-lhe a sorte do lado do
norte. 15 A Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a casa de
depósitos. 16 A Supim e Hosa, a do lado do ocidente, junto à porta
de Salecete, perto da estrada que sobe, uma guarda defronte de
outra guarda. 17 Ao oriente, seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao
sul, quatro por dia; e, para a casa de depósitos, dois num lugar e
dois noutro. 18 Para Parbar, ao ocidente, quatro junto à estrada e
dois junto a Parbar. 19 Estas eram as turmas dos porteiros, dos
filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos levitas Aías tinha cargo dos tesouros da Casa de Deus e
dos tesouros das coisas sagradas. 21 Os filhos de Ladã, os filhos
dos gersonitas, descendentes de Ladã, cabeças das famílias
descendentes de Ladã, gersonita: Jeieli. 22 Os filhos de Jeieli: Zetã e
seu irmão Joel, guardas dos tesouros da Casa de Jeová. 23 Dos
anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos uzielitas 24 era Sebuel,
filho de Gérson, filho de Moisés, superintendente dos tesouros.
25 Seus irmãos: de Eliézer foi filho Reabias, de quem foi filho
Jesaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi
filho Selomite. 26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo
todos os tesouros das coisas sagradas, que o rei Davi e os cabeças
das famílias, e capitães de mil e de centenas, e capitães do exército
tinham consagrado. 27 Dos despojos das guerras consagraram uma
parte para consertarem a Casa de Jeová. 28 Tudo quanto tinham
consagrado o vidente Samuel, Saul, filho de Quis, Abner, filho de
Ner, e Joabe, filho de Zeruia (todos os que tinham consagrado
alguma coisa), tudo foi posto nas mãos de Selomite e de seus
irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos izaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel
para os negócios de fora como oficiais e juízes. 30 Dos hebronitas,
Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, tinham
a seu cargo a Israel além do Jordão para o ocidente, em todos os
negócios de Jeová e no serviço do rei. 31 Jerijá era chefe dos
hebronitas, segundo as suas gerações por famílias. No ano
quadragésimo do reinado de Davi, foram procurados e acharam-se
entre eles em Jazer, de Gileade, homens ilustres em valor. 32 Seus
irmãos, homens valentes, foram dois mil e setecentos, cabeças de
famílias, a quem o rei Davi constituiu superintendentes sobre os
rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, em todos os
negócios de Deus e em todos os negócios do rei.

1Crônicas 27

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

1 Ora, os filhos de Israel, segundo o seu número, a saber, os
cabeças das famílias, e os capitães de mil e de cem, e seus oficiais
que serviram ao rei em qualquer negócio das turmas que entravam
e saíam cada mês durante todos os meses do ano, eram, em cada
turma, vinte e quatro mil. 2 Sobre a primeira turma, no primeiro mês,
estava Jasobeão, filho de Zabdiel; e, na sua turma, havia vinte e
quatro mil. 3 Era ele dos filhos de Perez e chefe de todos os
capitães do exército no primeiro mês. 4 Sobre a turma do segundo
mês estava Dodai, aoíta… e sua turma, Miclote comandava, e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 5 O terceiro capitão do exército,
no terceiro mês, era Benaia, filho do sacerdote Joiada, chefe, e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 6 Este é aquele Benaia, que era
o homem poderoso entre os trinta e comandante dos trinta; e da sua
turma era seu filho Amizabade. 7 O quarto capitão, no quarto mês,
era Asael, irmão de Joabe, e, depois dele, Zebadias, seu filho; e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 8 O quinto capitão, no quinto
mês, era Samute, izraíta; e, na sua turma, havia vinte e quatro mil.
9 O sexto capitão, no sexto mês, era Ira, filho de Iques, tecoíta; e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 10 O sétimo capitão, no sétimo
mês, era Helez, pelonita, dos filhos de Efraim; e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil. 11 O oitavo capitão, no oitavo mês, era
Sibecai, husatita, dos zeraítas; e, na sua turma, havia vinte e quatro
mil. 12 O nono capitão, no nono mês, era Abiezer, anatotita, dos
benjamitas; e, na sua turma, havia vinte e quatro mil. 13 O décimo
capitão, no décimo mês, era Maarai, netofatita, dos zeraítas; e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 14 O undécimo capitão, no
undécimo mês, era Benaia, piratonita, dos filhos de Efraim; e, na
sua turma, havia vinte e quatro mil. 15 O duodécimo capitão, no
duodécimo mês, era Heldai, netofatita, de Otniel; e, na sua turma,
havia vinte e quatro mil.

16 Além disso, sobre as tribos de Israel: sobre os rubenitas era
chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de

Maaca; 17 sobre Levi, Hasabias, filho de Quemuel; sobre Arão,
Zadoque; 18 sobre Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; sobre Issacar,
Onri, filho de Micael; 19 sobre Zebulom, Irmaías, filho de Obadias;
sobre Naftali, Jeremote, filho de Azriel; 20 sobre os filhos de Efraim,
Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho
de Pedaías; 21 sobre a meia tribo de Manassés, em Gileade, Ido,
filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner; 22 e sobre
Dã, Azarel, filho de Jeroão. Estes eram capitães das tribos de Israel.
23 Mas Davi não contou os que eram de vinte anos e daí para baixo,
porque Jeová tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas
do céu. 24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a fazer a resenha,
porém não acabou (e, por isso, veio ira sobre Israel), nem foi o
número posto no Livro das Crônicas do Rei Davi.

25 Sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel; sobre
os tesouros nos campos, nas cidades, nas vilas e nos castelos,
Jônatas, filho de Uzias; 26 sobre os que faziam a obra do campo, na
lavoura da terra, estava Ezri, filho de Quelube; 27 sobre as vinhas,
Simei, ramatita; sobre o que era das vinhas nas adegas, Zabdi,
sifmita; 28 sobre os olivais e sicômoros, que havia nas campinas,
Baal-Hanã, gederita; sobre os armazéns de azeite, Joás; 29 sobre os
gados que pastavam em Sarom, Sitrai, saronita; sobre os gados que
estavam nos vales, Safate, filho de Adlai; 30 sobre os camelos, Obil,
ismaelita; sobre os jumentos, Jedias, meronotita; 31 e sobre os
rebanhos, Jaziz, hagareno. Todos estes eram os intendentes da
fazenda do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem entendido e
escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei;
33 Aitofel era conselheiro do rei; Husai, arquita, era privado do rei;
34 depois de Aitofel, eram Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; e o
capitão do exército do rei era Joabe.

1Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 Convocou Davi, em Jerusalém, todos os príncipes de Israel, os
príncipes das tribos, os capitães das turmas que serviam o rei, os
capitães de mil, os capitães de cem, os intendentes de toda a
fazenda e possessões do rei e de seus filhos, juntamente com os
oficiais e homens poderosos, a saber, todos os ilustres em valor.
2 Então, se pôs o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e
povo meu. Era minha intenção edificar casa de repouso para a arca
da Aliança de Jeová e para o escabelo dos pés de nosso Deus; e
me achava pronto para a construção. 3 Porém Deus me disse: Não
edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e tens
derramado sangue. 4 Todavia, Jeová, Deus de Israel, me escolheu
de toda a casa de meu pai para ser eu rei sobre Israel para sempre,
porque a Judá escolheu por príncipe; na casa de Judá, escolheu a
casa de meu pai e, entre os filhos de meu pai, agradou-se de mim
para me fazer rei sobre todo o Israel; 5 e, de todos os meus filhos
(porque Jeová me deu muitos filhos), escolheu ele a meu filho
Salomão para se assentar no trono do reino de Jeová, sobre Israel.
6 Disse-me: Teu filho Salomão edificará a minha casa e os meus
átrios; porque o escolhi para ser meu filho e eu lhe serei pai.
7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se ele perseverar em
cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como ele o faz no
dia de hoje. 8 Agora, à vista de todo o Israel, da congregação de
Jeová e na audiência de nosso Deus, observai e buscai todos os
mandamentos de Jeová, vosso Deus, para que possuais esta boa
terra e a deixeis como herança para sempre a vossos filhos depois
de vós.

9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o
com um coração perfeito e uma plena vontade; porque Jeová
esquadrinha todos os corações e entende todas as imaginações dos
pensamentos. Se o buscares, será achado de ti; mas, se o deixares,
rejeitar-te-á para sempre. 10 Toma cuidado, porque Jeová te

escolheu para edificares uma casa para o santuário; esforça-te e faze-o.

Davi dá a Salomão o modelo do templo

11 Então, Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico do templo, com as suas casas, as suas tesourarias, os seus quartos superiores, as suas câmaras interiores e da casa do propiciatório; 12 também o modelo de tudo o que tinha na mente, com referência aos átrios da Casa de Jeová e a todas as câmaras ao redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas; 13 também para as turmas dos sacerdotes e dos levitas, e para toda a obra do serviço da Casa de Jeová, e para todos os vasos do serviço na Casa de Jeová, 14 especificando o peso de ouro para os vasos de ouro, para todos os vasos de toda sorte de serviço; também o peso de prata para todos os vasos de prata para todos os vasos de toda sorte de serviço; 15 o peso para os candeeiros de ouro e para as suas lâmpadas, o peso de ouro para cada candeeiro e suas lâmpadas e para os candeeiros de prata, o peso de prata para cada candeeiro de prata e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candeeiro; 16 o peso de ouro para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa; também a prata para as mesas de prata; 17 o ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro especificou o peso de cada taça; para as taças de prata, o peso de cada taça; 18 o peso de ouro refinado, para o altar do incenso; e o ouro, para o modelo do carro, os querubins que estendiam as suas asas e cobriam a arca da Aliança de Jeová. 19 É por uma escrita da sua mão, disse Davi, que Jeová me revelou tudo isso, todas as obras do modelo.

20 Disse Davi a seu filho Salomão: Esforça-te, e tem bom ânimo, e mete mãos à obra. Não tenhas medo, nem te desalentes, porque Jeová Deus, meu Deus, é contigo, e não te faltará, nem te abandonará, até que seja acabada toda a obra para o serviço da Casa de Jeová. 21 Eis as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da Casa de Deus; e estará contigo em toda sorte de obra todo homem bem disposto e perito para qualquer sorte de

serviço. Também os capitães e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

1Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo para a construção do templo

1 O rei Davi disse a toda a congregação: Salomão, meu filho, o
único a quem Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e a obra é
grande; porque o palácio não é para homem, mas para Deus Jeová.
2 Com todas as minhas forças preparei para a casa do meu Deus o
ouro para as obras de ouro, a prata para as obras de prata, o bronze
para as obras de bronze, o ferro para as obras de ferro e a madeira
para as obras de madeira; pedras de ônix, pedras para obras de
engaste, pedras para obras de marchetaria e de diversas cores e
toda sorte de pedras preciosas e mármore em abundância. 3 Além
disso, porque pus o meu afeto na casa do meu Deus, dou a ela o
ouro e a prata do tesouro que possuo, afora tudo o que preparei
para a santa casa: 4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete
mil talentos de prata refinada, para cobrir as paredes das casas;
5 de ouro para as obras de ouro e de prata para as obras de prata e
para toda sorte de obra que se devia fazer por mão de artífices.
Quem se oferece voluntariamente a consagrar-se hoje a Jeová?
6 Os príncipes das famílias, e os príncipes das tribos de Israel, e
os capitães de mil e de cem, juntamente com os intendentes da obra
do rei, fizeram ofertas voluntárias; 7 e deram para o serviço da Casa
de Deus cinco mil talentos de ouro e dez mil daricos, dez mil
talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos
de ferro. 8 Os que tinham pedras preciosas deram-nas para os
tesouros da Casa de Jeová, que estavam ao cargo de Jeiel,
gersonita. 9 O povo se alegrou de fazer ofertas voluntárias, porque
dum coração perfeito faziam ofertas voluntárias a Jeová; também o
rei Davi se alegrou com grande alegria.

Oração de Davi acerca das ofertas

10 Pelo que Davi bendisse a Jeová perante toda a congregação e
disse: Sê bendito, ó Jeová, Deus de nosso pai Israel, para todo o
sempre. 11 Tua é, ó Jeová, a grandeza, e o poder, e a glória, e a

vitória, e a majestade, porque tudo o que há no céu e na terra é teu.
Teu é, ó Jeová, o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.
12 Tanto riquezas como honra vêm de ti, e tu dominas sobre tudo; na
tua mão está força e poder; e na tua mão está o engrandecer e o
dar forças a todos. 13 Agora, nosso Deus, te rendemos graças e
louvamos o teu glorioso nome. 14 Mas quem sou eu, e quem é o
meu povo, para que assim pudéssemos fazer ofertas tão
voluntariamente? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos.
15 Porque somos estrangeiros diante de ti e peregrinos, como o
foram todos os nossos pais; os nossos dias sobre a terra são como
a sombra, e não há permanência. 16 Jeová, nosso Deus, toda esta
riqueza que temos ajuntado para te edificarmos uma casa ao teu
santo nome vem da tua mão, e a ti tudo pertence. 17 Eu sei, meu
Deus, que tu provas o coração e que te agradas da sinceridade. Na
sinceridade do meu coração, ofereci eu voluntariamente todas estas
coisas; agora, vi com alegria que o teu povo que se acha aqui te faz
ofertas voluntariamente. 18 Jeová, Deus de nossos pais, Abraão,
Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas
disposições e estes pensamentos e estabelece o seu coração para
contigo. 19 Dá a meu filho Salomão um coração perfeito, para que
guarde os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus
estatutos, e cumpra todas estas coisas, e edifique o palácio, para o
qual providenciei.

Oferta de sacrifícios

20 Disse Davi a toda a congregação: Bendizei a Jeová, vosso
Deus. Toda a congregação bendisse a Jeová, Deus de seus pais,
inclinaram-se e prostraram-se perante Jeová e perante o rei. 21 Ao
outro dia, imolaram sacrifícios a Jeová e ofereceram-lhe holocaustos
de mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros com as suas libações e
sacrifícios em abundância a favor de todo o Israel. 22 Comeram e
beberam, naquele dia, perante Jeová, com grande alegria.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, proclamaram rei a Salomão, filho de Davi, e
ungiram-no a Jeová para ser príncipe, e a Zadoque, para ser
sacerdote. 23 Salomão assentou-se no trono de Jeová como rei em
lugar de seu pai Davi, e foi próspero; e todo o Israel lhe rendeu
obediência. 24 Todos os príncipes, os homens poderosos e, do
mesmo modo, todos os filhos de Davi se submeteram ao rei
Salomão. 25 Jeová engrandeceu muito a Salomão à vista de todo o
Israel e deu-lhe tal majestade real, qual antes dele não teve nenhum
rei em Israel.

Morte de Davi

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel. 27 O
tempo que reinou sobre todo o Israel foi quarenta anos; em Hebrom,
reinou sete anos, e em Jerusalém reinou trinta e três. 28 Morreu
numa boa velhice, cheio de dias, de bens e de honra. Em seu lugar,
reinou seu filho Salomão. 29 Os atos do rei Davi, os primeiros como
os últimos, eis que estão escritos na história do vidente Samuel, na
história do profeta Natã e na história do vidente Gade, 30 juntamente
com todo o seu reinado, e seu poder, e os tempos que passaram
sobre ele, sobre Israel e sobre todos os reinos dos países.

Segundo livro das Crônicas

Índice dos capítulos

2Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e Jeová, seu
Deus, era com ele e muito o engrandeceu. 2 Salomão falou a todo o
Israel, aos capitães de mil e de cem, e aos juízes, e a todos os
príncipes em todo o Israel, cabeças das famílias. 3 Foi Salomão com
toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali
estava a tenda da revelação de Deus, que Moisés, servo de Jeová,
tinha feito no deserto. 4 Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de
Quiriate-Jearim para o lugar que lhe preparara; porque lhe tinha
armado uma tenda em Jerusalém. 5 O altar de bronze que tinha feito
Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, também estava ali diante do
tabernáculo de Jeová; e Salomão e a congregação o procuravam.
6 Salomão subiu lá, ao altar de bronze diante de Jeová, que estava
junto à tenda da revelação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse:
Pede o que queres que eu te dê. 8 Salomão disse a Deus: Tu usaste
de grande benevolência para com meu Pai Davi, e a mim me fizeste
rei em seu lugar. 9 Agora, Deus Jeová, estabeleça-se a tua
promessa, feita a meu Pai Davi, pois que tu me fizeste rei sobre um
povo cuja multidão é como o pó da terra. 10 Dá-me sabedoria e
conhecimento para eu me haver com este povo; pois quem poderá
julgar este povo teu, que é tão grande? 11 Disse Deus a Salomão:
Porque tiveste este desejo e não pediste riquezas, bens ou honra,
nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste muitos
dias de vida, mas pediste sabedoria e conhecimento, para poderes
julgar o meu povo, sobre o qual te constituí rei, 12 sabedoria e
conhecimento te são dados; e te darei riquezas e bens e honra,
quais não teve nenhum dos reis antes de ti, nem haverá depois de ti
quem terá coisas semelhantes. 13 Voltou Salomão para Jerusalém
da sua visita ao alto que estava em Gibeão, de diante da tenda da
revelação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; e teve mil e quatrocentos
carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades dos carros e
em Jerusalém, junto ao rei. 15 O rei tornou o ouro e a prata tão
comuns em Jerusalém como as pedras e os cedros como os
sicômoros que nascem nas campinas em grande quantidade. 16 Os
cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito; os negociantes
do rei recebiam-nos em tropas, cada tropa por um certo preço.
17 Faziam subir e tiravam do Egito um carro por seiscentos siclos de
prata e um cavalo por cento e cinquenta; e assim, por meio dele,
eram tirados para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 Resolveu Salomão edificar uma casa ao nome de Jeová e uma
casa para o seu reino. 2 Contou Salomão setenta mil homens para
servirem de carregadores, oitenta mil, para cortarem pedras nos
montes e três mil e seiscentos, para serem inspetores sobre eles.
3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Do mesmo modo que
fizeste com Davi, meu pai, e lhe enviaste cedros para lhe edificar
uma casa em que morasse, assim também faze comigo. 4 Eis que
eu estou para edificar uma casa ao nome de Jeová, meu Deus, para
lha dedicar, para queimar diante dele incenso aromático, para que
não faltem os pães da proposição, e para os holocaustos da manhã
e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas de
Jeová, nosso Deus. Para Israel é isso obrigação perpétua. 5 A casa
que eu estou para edificar deve ser grande, porque o nosso Deus é
grande sobre todos os deuses. 6 Mas quem é capaz de lhe edificar
uma casa, visto que o céu e o céu dos céus o não podem conter?
Quem sou eu para lhe edificar uma casa, a não ser para se queimar
incenso perante ele? 7 Agora, envia-me um homem que saiba
trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em púrpura, em
carmesim e em azul e que saiba fazer toda sorte de obra de entalhe,
com os peritos que estão comigo na Judeia e em Jerusalém, os
quais Davi, meu pai, escolheu. 8 Manda-me também do Líbano
madeiras de cedro, de cipreste e de ébano, porque sei que os teus
servos são destros em cortar madeiras no Líbano. Eis que os meus
servos estarão com os teus, 9 para me prepararem madeiras em
abundância, porque a casa que eu estou para edificar será grande e
maravilhosa. 10 Darei aos teus servos que cortarem madeiras vinte
mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos
de vinho e vinte mil batos de azeite.

Hirão consente em ajudá-lo

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu numa carta que enviou a
Salomão: Porque Jeová ama ao seu povo, te constituiu rei sobre
ele. 12 Disse mais Hirão: Bendito seja Jeová, Deus de Israel, que fez
o céu e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de
discrição e de entendimento, o qual edificasse uma casa a Jeová e
uma casa para o seu reino! 13 Eu te envio um homem perito, dotado
de entendimento, Hirão-Abi, 14 filho de uma mulher das filhas de Dã,
cujo pai era de Tiro, que sabe trabalhar em ouro, em prata, em
bronze, em ferro, em pedra, em madeira, em púrpura, em azul, em
linho fino e em carmesim; que sabe também fazer toda sorte de
obra de entalhe e idear qualquer coisa necessária; para que lhe seja
designado um lugar juntamente com os teus peritos e com os
peritos de teu pai Davi, meu senhor. 15 Agora, mande meu senhor
aos seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou;
16 e nós cortaremos tanta madeira do Líbano quanta houveres
mister e a traremos, em jangadas, pelo mar até Jope; e tu mandarás
transportá-la para Jerusalém.
17 Salomão mandou fazer uma resenha de todos os estrangeiros
que havia na terra de Israel, depois da resenha que tinha mandado
fazer seu pai Davi; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e
seiscentos. 18 Destes escolheu setenta mil para servirem de
carregadores, e oitenta mil, para cortarem pedras nos montes, e três
mil e seiscentos, para fazerem trabalhar o povo.

2Crônicas 3

A construção do templo começa

1 Salomão começou a edificar a Casa de Jeová em Jerusalém, no
monte Moriá, onde Jeová apareceu a Davi, seu pai, no lugar que
tinha preparado Davi na eira de Ornã, jebuseu. 2 Começou a edificar
no segundo dia do segundo mês, no quarto ano do seu reinado.
3 Estes são os alicerces que Salomão lançou para a edificação da
Casa de Deus. O comprimento em cúbitos, segundo a primitiva
medida, era de sessenta cúbitos, e a largura, de vinte cúbitos. 4 O
pórtico que estava defronte da casa tinha de comprimento vinte
cúbitos, correspondendo à largura da casa, e de altura cento e vinte
cúbitos; e, por dentro, o cobriu com ouro puro. 5 Também fez forrar
de madeira de cipreste a casa maior, e a cobriu de ouro puro, e
gravou nela palmas e cadeiazinhas. 6 Para beleza, guarneceu a
casa de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim. 7 Com ouro
cobriu também a casa, as suas traves, os seus umbrais, as suas
paredes e as suas portas; e fez esculpir querubins nas paredes.
8 Fez a casa do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte
cúbitos, correspondendo à largura da casa, e a largura, de vinte
cúbitos; e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos. 9 O
peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Cobriu com ouro
as câmaras superiores.

Os dois querubins

10 Na casa do Santo dos Santos, fez dois querubins, de obra de
madeira, e cobriram-nos de ouro. 11 As asas dos querubins tinham
de comprimento vinte cúbitos. A asa dum querubim tinha cinco
cúbitos e tocava na parede da casa; e a outra asa, que igualmente
tinha cinco cúbitos, tocava na asa do outro querubim. 12 A asa do
outro querubim tinha cinco cúbitos e tocava na parede da casa; e a
outra asa tinha igualmente cinco cúbitos e estava unida à asa do
outro querubim. 13 As asas desses querubins estendiam-se por vinte
cúbitos; eles estavam postos em pé, e os seus rostos virados para a

casa. 14 Fez o véu de azul, púrpura, carmesim e de linho fino e fez
bordar nele querubins.

As colunas

15 Também fez diante da casa duas colunas que tinham trinta e
cinco cúbitos de altura; e o capitel que estava em cima de cada uma
delas tinha cinco cúbitos. 16 Fez cadeiazinhas na forma de colar,
pondo-as sobre as sumidades das colunas; também fez cem romãs,
que pôs nas cadeiazinhas. 17 Erigiu as colunas diante do templo,
uma à direita e a outra à esquerda; a que estava à direita, chamou-
lhe Jaquim, e a que estava à esquerda, chamou-lhe Boaz.

2Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 Também fez um altar de bronze de vinte cúbitos de comprido,
vinte de largo e dez de alto. 2 Fez mais o mar fundido, que tinha dez
cúbitos de uma borda à outra, redondo na circunferência, e de cinco
cúbitos de alto, cingido ao redor por um cordão de trinta cúbitos.
3 Por baixo da borda, havia figuras de bois, que cingiam o mar ao
redor, dez em cada cúbito, contornando-o todo. Os bois se achavam
em duas fileiras, tendo sido fundidos quando o mar foi fundido.
4 Estava assentado sobre doze bois, três dos quais olhavam para o
norte, três, para o ocidente, três, para o sul e três, para o oriente. O
mar estava posto sobre os bois, cujas ancas estavam para a banda
de dentro. 5 A sua grossura era dum palmo, e a sua borda foi feita
como a borda dum copo, como a flor dum lírio; e tinha a capacidade
de três mil batos. 6 Fez também dez lavatórios e pôs cinco à direita
e cinco à esquerda, para lavagens. As coisas que pertenciam aos
holocaustos eram lavadas neles; os sacerdotes, porém, se lavavam
no mar.

Outros utensílios para o templo

7 Fez os dez candeeiros de ouro, conforme se tinha ordenado a
respeito deles, e pô-los no templo, cinco à direita e cinco à
esquerda. 8 Fez também dez mesas e pô-las no templo, cinco à
direita e cinco à esquerda. Fez cem bacias de ouro. 9 Fez ainda o
átrio dos sacerdotes, e o grande átrio, e as suas portas, que cobriu
de bronze. 10 Pôs o mar ao lado direito da casa, da banda oriental,
na direção do sul. 11 Hirão fez as caldeiras, as pás e as bacias.
Assim, acabou Hirão de fazer a obra que executava para o rei
Salomão na Casa de Deus, 12 a saber, as duas colunas, os dois
globos e os dois capitéis que estavam em cima das colunas; as
duas redes para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam
em cima das colunas; 13 e as quatrocentas romãs para as duas
redes, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois
globos dos capitéis que estavam em cima das colunas. 14 Fez

também as bases e os lavatórios sobre as bases, 15 o mar e os doze
bois debaixo do mar. 16 As caldeiras, as pás, os garfos e todos os
vasos, Hirão-Abi os fez de bronze luzente para o rei Salomão, para
a Casa de Jeová. 17 Na campina do Jordão, fundiu-os o rei na terra
argilosa entre Sucote e Zereda. 18 Assim, fez Salomão todos estes
vasos em grande abundância, pois o peso do bronze não se podia
averiguar.

19 Fez Salomão todos os vasos que estavam na Casa de Deus, o
altar de ouro, e as mesas sobre que estavam os pães da
proposição; 20 e, de ouro puro, os candeeiros com as suas
lâmpadas, para arderem, segundo a ordenação, perante o oráculo;
21 as flores, as lâmpadas e as tenazes, de ouro, sim, de ouro
puríssimo; 22 as espevitadeiras, as bacias, as colheres e os
braseiros, de ouro puro; e, quanto à entrada da casa, as portas do
Santo dos Santos no interior, e as portas da casa, isto é, do templo,
eram de ouro.

2Crônicas 5

1 Assim, se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa de
Jeová. Salomão trouxe as coisas que seu pai Davi tinha dedicado, a
saber: a prata, o ouro e todos os vasos, e pô-los nos tesouros da
Casa de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então, congregou Salomão em Jerusalém os anciãos de Israel,
todos os cabeças das tribos, príncipes das famílias dos filhos de
Israel, para fazerem subir a arca da Aliança de Jeová da Cidade de
Davi, que é Sião. 3 Todos os homens se congregaram ao rei na
festa, que era no sétimo mês. 4 Todos os anciãos de Israel vieram, e
os levitas levantaram a arca. 5 Levaram a arca, a tenda da
revelação e todos os vasos sagrados que estavam na Tenda;
levaram-nos os levitas sacerdotes. 6 O rei e toda a congregação,
que fora convocada a ele, estavam diante da arca, sacrificando
ovelhas e bois, que não se podiam contar, nem numerar por causa
da sua multidão. 7 Trouxeram os sacerdotes a arca da Aliança de
Jeová ao seu lugar, no oráculo da casa, o Santo dos Santos, para
debaixo das asas dos querubins. 8 Porque os querubins estendiam
as suas asas sobre o lugar em que estava posta a arca, e os
querubins por cima cobriam a arca e os seus varais. 9 Os varais
eram tão compridos, que as suas extremidades se viam da arca
diante do oráculo; porém não se viam do lado de fora. Ali, está a
arca até o dia de hoje. 10 Não havia na arca coisa alguma senão as
duas tábuas que Moisés ali pôs em Horebe, quando Jeová fez uma
aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles do Egito.
11 Tendo os sacerdotes saído do Santo Lugar (porque todos os
sacerdotes que estavam presentes se tinham santificado, sem
observarem as ordens das suas turmas; 12 também os levitas, que
eram cantores, todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e seus
filhos, e irmãos, vestidos de linho fino e com címbalos, alaúdes e
harpas, estavam em pé ao lado oriental do altar, e juntamente com
eles cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas), 13 quando os
que tocavam trombetas e os que cantavam estavam acordes em

fazerem ouvir uma só voz, dando graças a Jeová e louvando-o e
quando levantavam a voz com as trombetas, címbalos e
instrumentos de música e louvavam a Jeová, dizendo: Porque ele é
bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, se encheu
duma nuvem a casa, a saber, a Casa de Jeová, 14 de modo que os
sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrar por causa da
nuvem, pois a glória de Jeová encheu a Casa de Deus.

2Crônicas 6

Salomão abençoa ao povo e dá graças ao Deus de Israel

1 Então, falou Salomão: Jeová disse que habitaria em escuridão.
2 Eu, porém, te edifiquei uma casa para morada e um lugar em que
habites para sempre. 3 O rei virou o rosto e abençoou toda a
congregação de Israel, que estava em pé.
4 Ele disse: Bendito seja Jeová, Deus de Israel, que falou pela
sua boca a meu pai Davi e executou com as suas mãos o que disse:
5 Desde o dia em que tirei da terra do Egito o meu povo, não escolhi
de todas as tribos de Israel nenhuma cidade para nela edificar uma
casa em que estivesse o meu nome, nem escolhi homem algum
para ser príncipe sobre o meu povo de Israel; 6 mas escolhi a
Jerusalém, para que ali estivesse o meu nome e escolhi a Davi para
ser ele sobre o meu povo de Israel. 7 Ora, era a intenção de meu pai
Davi edificar uma casa ao nome de Jeová, Deus de Israel. 8 Porém
Jeová disse a Davi, meu pai: Já que tiveste a intenção de edificar
uma casa ao meu nome, fizeste bem em teres esta intenção;
9 todavia tu, não edificarás a casa, porém teu filho, que sairá dos
teus lombos, edificará a casa ao meu nome. 10 Assim, cumpriu
Jeová a palavra que falou, porque fui suscitado em lugar de meu pai
Davi, assento-me sobre o trono de Israel, como prometeu Jeová, e
edifiquei a casa ao nome de Jeová, Deus de Israel. 11 Nela pus a
arca em que se acha a aliança que Jeová fez com os filhos de
Israel.

A oração de dedicação de Salomão

12 Conservou-se Salomão em pé perante o altar de Jeová, na
presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos
13 (Salomão tinha feito uma plataforma de bronze de cinco cúbitos
de comprido, cinco de largo e três de alto, que tinha colocado no
meio do átrio; pôs-se em pé sobre ele e, posto de joelhos perante
toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu.), 14 e
disse: Jeová, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti nem no
céu nem na terra, a ti que observas a aliança e a misericórdia para

com os teus servos que andam diante de ti de todo o seu coração;
15 que cumpriste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste;
sim, falaste pela tua boca e o executaste com as tuas mãos, como
se vê neste dia. 16 Agora, cumpre ao teu servo Davi, meu pai, o que
lhe prometeste, dizendo: Não te faltará varão diante de mim, que se
assente no trono de Israel, desde que teus filhos guardem os seus
caminhos e andem na minha lei, como tu andaste diante de mim.
17 Agora, Jeová, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra que
falaste ao teu servo Davi.

18 Mas, na verdade, habitará Deus com os homens na terra? Eis
que o céu e o céu dos céus te não podem conter, quanto menos
esta casa que edifiquei? 19 Contudo, atende, Jeová, meu Deus, à
oração do teu servo e à sua súplica, para ouvires o clamor e a
oração que o teu servo faz diante de ti; 20 a fim de que de dia e de
noite estejam os teus olhos abertos para esta casa, para o lugar de
que disseste que ali porias o teu nome; para ouvires a oração que o
teu servo fizer neste lugar. 21 Ouve as súplicas que o teu servo e o
teu povo de Israel fizerem neste lugar; ouve da tua morada, do céu;
e, quando ouvires, perdoa.

22 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for imposto um
juramento para o fazer jurar, e ele vier e jurar diante do teu altar
neste lugar, 23 ouve do céu, move-te e julga os teus servos,
pagando ao ímpio, para lhe fazeres recair sobre a cabeça o seu
proceder, e justificando ao reto, para lhe dares segundo a sua
retidão.

24 Se o teu povo de Israel for derrotado pelo inimigo, por terem
pecado contra ti, e se converterem, e confessarem o teu nome, e
orarem, e fizerem súplicas diante de ti nesta casa, 25 ouve do céu,
perdoa o pecado do teu povo de Israel e torna a levá-los para a terra
que lhes deste a eles e a seus pais.

26 Quando for fechado o céu, e não houver chuva, por terem
pecado contra ti, se orarem neste lugar, e confessarem o teu nome,
e se converterem do seu pecado, quando os afligires, 27 ouve do
céu e perdoa o pecado dos teus servos e do teu povo de Israel,
ensinando-lhes o bom caminho em que andem; e envia chuva sobre
a terra que deste ao teu povo em herança.

28 Se houver na terra fome ou peste, se houver crestamento ou
mangra, gafanhoto ou lagarta, se os seus inimigos os sitiarem na
terra das suas cidades, seja qual for a praga ou seja qual for a
enfermidade, 29 toda oração e toda súplica que alguém fizer ou fizer
todo o teu povo, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor e
estendendo as suas mãos para esta casa, 30 ouve do céu, da tua
morada, perdoa e dá a cada um conforme todos os seus caminhos,
de quem conheces o coração (pois tu, só tu conheces os corações
dos filhos dos homens), 31 para que temam, andando nos teus
caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos
pais.
32 Também, quanto ao estrangeiro, que não é do teu povo de
Israel, quando vier de um país remoto por amor do teu grande
nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido (vindo eles
e orando nesta casa), 33 ouve do céu, da tua morada, e faze tudo
conforme o que o estrangeiro te suplicar, para que todos os povos
da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz o teu povo de
Israel, e para que saibam que o teu nome foi invocado sobre esta
casa que edifiquei.
34 Se o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, seja qual
for o caminho por que os enviares, e orarem a ti voltados para esta
cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,
35 ouve do céu a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.
36 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e te
irares contra eles e os entregares ao inimigo, de modo que os levem
cativos para uma terra remota ou vizinha; 37 todavia, se caírem em
si na terra para onde forem levados cativos, e se converterem, e
fizerem súplicas a ti na terra do seu cativeiro, dizendo: Pecamos,
procedemos perversamente, praticamos a iniquidade; 38 se voltarem
para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu
cativeiro, para a qual tenham sido levados cativos, e orarem
voltados para a sua terra que deste a seus pais, e para a cidade que
escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome, 39 ouve do
céu, da tua morada, a sua oração e as suas súplicas, defende a sua
causa e perdoa ao teu povo que pecou contra ti.

40 Agora, Deus meu, abram-se os teus olhos, e sejam atentos os
teus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. 41 Agora, levanta-te,
Deus Jeová, e entra no lugar do teu descanso, tu e a arca da tua
fortaleza; sejam os teus sacerdotes, Deus Jeová, vestidos da
salvação, e alegrem-se os teus santos na bondade. 42 Não vires,
Deus Jeová, o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias que
usaste para com o teu servo Davi.

2Crônicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu do céu o fogo e
consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória de Jeová encheu a
casa. 2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa de Jeová, porque
a glória de Jeová encheu a sua casa. 3 Todos os filhos de Israel
viram quando desceu o fogo e ficou a glória de Jeová sobre a casa;
prostraram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, adoraram e
deram graças a Jeová, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua
misericórdia dura para sempre.
4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de
Jeová. 5 O rei Salomão ofereceu um sacrifício de vinte e dois mil
bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo
consagraram a Casa de Deus. 6 Os sacerdotes assistiam segundo
os seus cargos; também os levitas com os instrumentos musicais de
Jeová, que o rei Davi tinha feito para com eles dar graças a Jeová
(porque a sua misericórdia dura para sempre), quando Davi o
louvava pelo ministério deles; os sacerdotes tocavam trombetas
diante deles, e todo o Israel estava em pé. 7 Também Salomão
consagrou o meio do átrio que estava diante da Casa de Jeová; pois
ali ele ofereceu os holocaustos e a gordura das ofertas pacíficas;
porque o altar de bronze que Salomão tinha feito não podia conter o
holocausto, a oferta de cereais e a gordura.
8 Salomão celebrou, nesse tempo, a festa por sete dias, com todo
o Israel, uma mui grande congregação, desde a entrada de Hamate
até a torrente do Egito. 9 Ao oitavo dia, celebraram uma assembleia
solene, porque celebraram por sete dias a dedicação do altar e, por
sete dias, a festa. 10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês,
despediu o povo para as suas tendas, alegre e contente pela
bondade que Jeová tinha usado para com Davi, Salomão e o seu
povo de Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim, acabou Salomão a Casa de Jeová e a casa do rei; tudo
o que Salomão intentou fazer na Casa de Jeová e na sua própria
casa, o efetuou prosperamente. 12 De noite, apareceu Jeová a
Salomão e lhe disse: Eu ouvi a tua oração e escolhi para mim este
lugar para casa de sacrifício. 13 Se eu fechar o céu, de sorte que
não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que devorem a terra,
ou se enviar a peste entre o meu povo, 14 se o meu povo, sobre
quem foi invocado o meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a
minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, eu ouvirei do
céu, e perdoarei os seus pecados, e curarei a sua terra. 15 Agora,
estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração
que se fizer neste lugar. 16 Pois agora escolhi e santifiquei esta casa
para que nela esteja o meu nome para sempre; e nela estarão fixos
os meus olhos e o meu coração em todo o tempo. 17 Quanto a ti, se
andares diante de mim, como andou teu pai Davi, e fizeres
conforme tudo o que te hei ordenado e guardares os meus estatutos
e os meus juízos, 18 estabelecerei o trono do teu reino, conforme a
aliança que fiz com teu pai Davi, dizendo: Não te faltará varão que
seja príncipe em Israel.
19 Mas, se vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os
meus mandamentos que vos propus, e fordes, e servirdes a outros
deuses, e os adorardes, 20 arrancar-vos-ei da minha terra que vos
dei; e esta casa que santifiquei ao meu nome, lançá-la-ei da minha
presença e farei que ela seja provérbio e motejo entre todos os
povos. 21 Desta casa, que é tão exaltada, se espantará todo o que
por ela passar e dirá: Por que se houve Jeová assim com esta terra
e com esta casa? 22 Responder-lhe-ão: Porque deixaram a Jeová,
Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a
outros deuses, e os adoraram, e serviram; por isso, Jeová trouxe
sobre eles todo este mal.

2Crônicas 8

Salomão edifica cidades

1 Ao fim dos vinte anos em que Salomão tinha edificado a Casa
de Jeová e a sua própria casa, 2 edificou Salomão as cidades que
Hirão lhe tinha dado e fez habitar nelas os filhos de Israel.
3 Salomão foi a Hamate-Zobá e apoderou-se dela. 4 Edificou a
Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns que edificou em
Hamate. 5 Também edificou a Bete-Horom, tanto a alta como a
baixa, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos; 6 a
Baalate e a todas as cidades-armazéns, que eram de Salomão; e a
todas as cidades para os seus carros, e as cidades para os seus
cavaleiros, e tudo o que para o seu prazer quis Salomão edificar em
Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, dos
amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus que não eram
de Israel, 8 dos seus filhos que ficaram depois deles na terra, aos
quais os filhos de Israel não consumiram, deles fez Salomão gente
de trabalhos forçados até o dia de hoje. 9 Porém dos filhos de Israel
não fez servos para sua obra; eram eles homens de guerra, chefes
dos seus capitães e comandantes dos seus carros e dos seus
cavaleiros. 10 Estes, em número de duzentos e cinquenta, eram os
maiores oficiais do rei Salomão, que presidiam sobre o povo.
11 Salomão levou a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa
que lhe tinha edificado, pois disse: Não habitará minha mulher na
casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares em que a
arca de Jeová tem entrado.

Os serviços religiosos de Salomão

12 Então, ofereceu Salomão holocaustos a Jeová sobre o altar de
Jeová, que tinha edificado diante do pórtico, 13 conforme exigia o
dever de cada dia, fazendo ofertas segundo o mandamento de

Moisés, nos sábados, nas luas novas, nas festas fixas, três vezes
no ano, a saber, na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas
e na Festa dos Tabernáculos.
14 Designou, segundo a ordenação de seu pai Davi, as turmas
dos sacerdotes para o seu serviço, e os levitas, para os seus
cargos, a fim de darem graças e servirem diante dos sacerdotes,
como exigia o dever de cada dia; também os porteiros pelas suas
turmas a cada porta; porque assim o tinha mandado Davi, homem
de Deus. 15 Não se desviaram do que mandou o rei aos sacerdotes
e aos levitas acerca de qualquer negócio ou acerca dos tesouros.
16 Preparou-se toda a obra de Salomão para o dia em que se
lançaram os fundamentos da Casa de Jeová e até que foi ela
acabada. Assim, a Casa de Jeová ficou completa.
17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elote, à praia do mar na
terra de Edom. 18 Hirão enviou-lhe, por seus vassalos, navios e
servos práticos do mar; foram com a gente de Salomão a Ofir, e de
lá tomaram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e trouxeram-
nos ao rei Salomão.

2Crônicas 9

A rainha de Sabá vem ver a Salomão

1 Ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a
Jerusalém para prová-lo com enigmas, levando consigo uma
comitiva mui grande, e camelos carregados de especiarias, e ouro
em abundância, e pedras preciosas; e, tendo ela vindo ter com
Salomão, falou de tudo o que tinha no coração. 2 Salomão
respondeu-lhe a todas as perguntas; e nada houve que não lhe
pudesse esclarecer. 3 Tendo a rainha de Sabá visto a sabedoria de
Salomão, e a casa que ele edificara, 4 e os manjares da sua mesa,
e a companhia dos seus servos, e o serviço dos seus ministros, e os
seus vestidos, também os copeiros e os seus vestidos, e a subida
pela qual subia à Casa de Jeová, ficou como fora de si. 5 Disse ao
rei: Era verdade o que dos teus atos e da tua sabedoria ouvi na
minha terra. 6 Todavia, não dei crédito às suas palavras, até que
vim, e os meus olhos o viram; eis que não me contaram a metade
da grandeza da tua sabedoria; tu excedes a fama que ouvi. 7 Felizes
são os teus homens, e felizes estes teus servos que estão sempre
diante de ti e ouvem a tua sabedoria. 8 Bendito seja Jeová, teu
Deus, que se agradou de ti para te colocar sobre o seu trono, como
rei para fazer as vezes de Jeová, teu Deus! Porque teu Deus amou
a Israel, para o estabelecer perpetuamente; por isso, te constituiu rei
sobre eles, para fazeres juízo e justiça.
9 Deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em
grande abundância, e pedras preciosas; não se viram jamais tais
especiarias quais a rainha de Sabá deu ao rei Salomão. 10 Também
os servos de Hirão e os servos de Salomão, que trouxeram ouro de
Ofir, trouxeram madeiras de Algum e pedras preciosas. 11 Das
madeiras de Algum fez o rei balaústres para a Casa de Jeová e para
a casa do rei e harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca
dantes se viram na terra de Judá. 12 O rei Salomão deu à rainha de
Sabá tudo o que ela desejou, tudo o que lhe pediu, mais do que ela
trouxera ao rei. Voltou ela e foi-se para a sua terra com os seus
servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13 Ora, o peso do ouro que num ano se trazia a Salomão era de
seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 14 afora o que traziam
os mercadores e negociantes; também todos os reis da Arábia e os
governadores do país traziam ouro e prata a Salomão. 15 Salomão
fez duzentos paveses de ouro batido; num só pavês usaram-se
seiscentos siclos de ouro batido. 16 Também fez de ouro batido
trezentos escudos; num só escudo, usaram-se trezentos siclos de
ouro. O rei depositou-os na casa do bosque do Líbano. 17 Fez mais
o rei um grande trono de marfim e o revestiu de ouro puro. 18 O
trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro, que lhe eram
ligados, e braços de ambos os lados, junto ao lugar do assento, e
dois leões de pé, junto aos braços. 19 Doze leões estavam postos de
um e outro lado sobre os seis degraus; não se fez outro semelhante
em reino algum. 20 Todos os vasos de beber do rei Salomão eram
de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano eram de
ouro puro; a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.
21 Pois o rei tinha navios que iam com os servos de Hirão a Társis;
uma vez, de três em três anos, vinham os navios de Társis,
trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.
22 Assim, excedeu o rei Salomão todos os reis da terra em
riquezas e em sabedoria. 23 Todos os reis da terra procuravam ver o
rosto de Salomão, para ouvirem a sabedoria de que Deus lhe dotara
o coração. 24 Traziam, cada um o seu presente, vasos de prata,
vasos de ouro, vestidos, armas, especiarias, cavalos e mulos, cada
coisa de ano em ano. 25 Salomão tinha quatro mil manjedouras para
cavalos e carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades de
carros e em Jerusalém, junto ao rei. 26 Dominava sobre todos os
reis desde o rio até a terra dos filisteus e até o termo do Egito. 27 O
rei fez que em Jerusalém a prata fosse tão comum como as pedras
e que os cedros fossem em tanta abundância como os sicômoros
que nascem na campina. 28 Do Egito e de todos os países traziam-
se cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

29 Ora, os mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os
últimos, não estão eles escritos na História do Profeta Natã, na
Profecia de Aías, silonita, e nas Visões do Vidente Ido relativamente
a Jeroboão, filho de Nebate? 30 Salomão reinou em Jerusalém
sobre todo o Israel quarenta anos. 31 Salomão adormeceu com seus
pais e foi sepultado na cidade de seu pai Davi. Em seu lugar, reinou
seu filho Roboão.

2Crônicas 10

Roboão segue maus conselhos

1 Partiu Roboão para Siquém, pois todo o Israel se tinha ajuntado
ali para o constituir rei. 2 O que tendo ouvido Jeroboão, filho de
Nebate (pois estava no Egito, para onde tinha fugido da presença do
rei Salomão), voltou do Egito. 3 Mandaram chamá-lo; Jeroboão e
todo o Israel vieram e falaram a Roboão: 4 Teu pai fez duro o nosso
jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que
nos impôs, e te serviremos. 5 Ele lhes respondeu: Tornai a vir ter
comigo depois de três dias. Então, o povo se foi.
6 Teve Roboão conselho com os homens idosos que tinham
assistido diante de seu pai Salomão, quando ainda vivia, dizendo:
Que me aconselhais vós que responda a este povo?
7 Responderam-lhe eles: Se te fizeres benigno para com este povo,
e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles te servirão para
sempre. 8 Mas ele desaprovou o conselho que os homens idosos
lhe haviam dado e teve conselho com os moços que haviam
crescido com ele e lhe assistiam. 9 Perguntou-lhes: Que aconselhais
vós que respondamos a este povo que me disse: Alivia o jugo que
teu pai nos impôs? 10 Responderam-lhe os moços que haviam
crescido com ele: Assim dirás a este povo que te falou: Teu pai fez
pesado o nosso jugo, mas alivia-o tu; assim lhes responderás: O
meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.
11 Agora, visto que meu pai vos carregou dum jugo pesado, eu
acrescentarei ainda sobre o vosso jugo; meu pai castigou-vos com
açoites; eu vos castigarei com escorpiões.

Revolta de Israel sob Jeroboão

12 Vieram Jeroboão e todo o povo ter com Roboão no terceiro dia,
como o rei tinha ordenado, dizendo: Vinde ter comigo ao terceiro
dia. 13 O rei respondeu-lhes asperamente. O rei Roboão desaprovou
o conselho dos homens idosos 14 e falou-lhes segundo o conselho
dos moços: Meu pai fez pesado o vosso jugo, mas eu lhes
acrescentarei mais; meu pai castigou-vos com açoites; eu, porém,

vos castigarei com escorpiões. 15 Assim, o rei não deu ouvidos ao
povo, porque era da vontade de Deus, para que Jeová
estabelecesse a sua palavra, que, por meio de Aías, silonita, falou a
Jeroboão, filho de Nebate.
16 Vendo todo o Israel que o rei não lhes dava ouvidos,
respondeu o povo ao rei: Que parte temos com Davi? Nem temos
herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel! Agora,
cuida da tua casa, Davi! Assim, se foi todo o Israel para as suas
tendas. 17 Mas, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas
cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão. 18 O rei Roboão enviou
a Hadorão, que era superintendente da gente de trabalhos forçados,
e os filhos de Israel o apedrejaram, de modo que morreu. O rei
Roboão, apressadamente, montou no seu carro e fugiu para
Jerusalém. 19 Assim, se rebelou Israel contra a casa de Davi até o
dia de hoje.

2Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 Tendo vindo Roboão a Jerusalém, convocou a casa de Judá e
de Benjamim, cento e oitenta mil homens escolhidos e guerreiros,
para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão. 2 Veio,
porém, a palavra de Jeová a Semaías, homem de Deus, dizendo:
3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em
Judá e Benjamim: 4 Assim diz Jeová: Não subireis, nem pelejareis
contra vossos irmãos; volte cada um para a sua casa, porque isso
procede de mim. Ouviram as palavras de Jeová e deixaram de
marchar contra Jeroboão.

5 Roboão habitou em Jerusalém, e, para defesa, edificou cidades
em Judá. 6 Edificou a Belém, Etã, Tecoa, 7 Bete-Zur, Socó, Adulão,
8 Gate, Maresa, Zife, 9 Adoraim, Laquis, Azeca, 10 Zora, Aijalom e
Hebrom, cidades fortificadas, que estão em Judá e em Benjamim.
11 Tornou seguras as fortalezas e nelas pôs capitães, armazéns de
víveres, azeite e vinho. 12 Em cada cidade, pôs paveses e lanças e
fê-las em extremo fortes. Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Os sacerdotes e levitas que havia em todo o Israel recorreram
a ele de todos os seus termos. 14 Pois os levitas deixaram os seus
arrabaldes e a sua possessão e vieram para Judá e para Jerusalém
(porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para não
exercerem o ofício sacerdotal a Jeová); 15 e Jeroboão constituiu
para si sacerdotes dos altos, dos bodes e dos bezerros que fizera.
16 Depois desses, de todas as tribos de Israel, os que tinham
resolvido no seu coração buscar a Jeová, Deus de Israel, foram a
Jerusalém para oferecerem sacrifícios a Jeová, Deus de seus pais.
17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão,
filho de Salomão, por três anos; porque, durante três anos, andaram
no caminho de Davi e de Salomão.

A família de Roboão

18 Casou Roboão com Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi e
Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé, 19 da qual teve os filhos Jeús,
Semarias e Zaão. 20 Depois dela, tomou por mulher a Maaca, filha
de Absalão, da qual teve Abias, Atai, Ziza e Selomite. 21 Roboão
amou a Maaca, filha de Absalão, mais do que todas as suas
mulheres e concubinas (pois tinha casado com dezoito mulheres e
sessenta concubinas e gerou a vinte e oito filhos e sessenta filhas).
22 Roboão designou para ser chefe, para ser príncipe entre seus
irmãos, a Abias, filho de Maaca, porque tinha o intento de o fazer
rei. 23 Procedeu com prudência e distribuiu todos os seus filhos por
entre todas as terras de Judá e de Benjamim, em todas as cidades
fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e procurou para eles
muitas mulheres.

2Crônicas 12

A invasão de Sisaque

1 Tendo sido estabelecido o reino de Roboão e tendo o rei se
tornado forte, deixou este a lei de Jeová, e, com ele, todo o Israel.
2 No quinto ano do rei Roboão, subiu Sisaque, rei do Egito, contra
Jerusalém (porque tinha transgredido contra Jeová), 3 com mil e
duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; e era inumerável o povo
que vinha com ele do Egito, a saber, os lubim, os suquim e os
etíopes. 4 Ele se apoderou das cidades fortificadas que pertenciam
a Judá e chegou até Jerusalém. 5 O profeta Semaías foi ter com
Roboão e com os príncipes de Judá, que se tinham ajuntado em
Jerusalém por causa de Sisaque, e disse-lhes: Assim diz Jeová: Vós
me deixastes a mim, e eu vos deixei a vós nas mãos de Sisaque.
6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram:
Jeová é justo. 7 Vendo Jeová que se humilharam, veio a palavra de
Jeová a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os perderei; mas
dar-lhes-ei algum socorro, e o meu furor não será derramado sobre
Jerusalém por mão de Sisaque. 8 Todavia, eles lhes ficarão servos,
para conhecerem a diferença que há entre o servir-me a mim e o
servir os reinos dos países.

O templo saqueado

9 Subiu Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e levou os
tesouros da Casa de Jeová e os tesouros da casa do rei; tudo levou.
Levou também os escudos de ouro que Salomão tinha mandado
fazer. 10 Em lugar deles, mandou Roboão fazer outros de bronze e
os entregou aos capitães da guarda que guardavam a porta da casa
do rei. 11 Todas as vezes que o rei entrava na Casa de Jeová,
vinham os da guarda, e os levavam, e depois tornavam a pô-los na
câmara da guarda. 12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira
de Jeová, de modo que não o destruiu de todo. Ainda se acharam
coisas boas em Judá.
13 Fortaleceu-se o rei Roboão em Jerusalém e reinou. Roboão
tinha quarenta e um anos quando começou a reinar e reinou

dezessete anos em Jerusalém, cidade que Jeová tinha escolhido de
todas as tribos de Israel, para nela estabelecer o seu nome. Sua
mãe chamava-se Naama, amonita. 14 Ele fez o mal, porque não
preparou o seu coração para buscar a Jeová.
15 Ora, os atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos,
não estão eles escritos nas Histórias do Profeta Semaías e do
Vidente Ido, em forma de genealogias? Havia guerras constantes
entre Roboão e Jeroboão. 16 Adormeceu Roboão com seus pais e
foi sepultado na Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho
Abias.

2Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

1 No ano décimo oitavo do rei Jeroboão, começou Abias a reinar
sobre Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-
se Micaia, filha de Uriel, de Gibeá. Houve guerra entre Abias e
Jeroboão. 3 Abias pôs-se em campo com um exército de valentes
guerreiros, em número de quatrocentos mil homens escolhidos; e
contra ele Jeroboão pôs em ordem de batalha um exército de
oitocentos mil homens escolhidos, ilustres em valor. 4 Abias pôs-se
em pé, em cima do monte Zemaraim, que está na região
montanhosa de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel;
5 não vos convém saber que Jeová, Deus de Israel, deu para
sempre a soberania sobre Israel a Davi e a seus filhos por uma
aliança de sal? 6 Contudo, Jeroboão, filho de Nebate, servo de
Salomão, filho de Davi, se levantou e se rebelou contra o seu
senhor. 7 Ajuntaram-se homens sem valia, filhos de Belial, e
fortaleceram-se contra Roboão, filho de Salomão, quando Roboão
era ainda moço e medroso, e não lhes podia resistir. 8 Agora, vós
pensais que podeis resistir ao reino de Jeová que está nas mãos
dos filhos de Davi, visto que sois uma grande multidão, e tendes
convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.
9 Não lançastes fora os sacerdotes de Jeová, filhos de Arão, e os
levitas, e não vos fizestes sacerdotes segundo os costumes dos
povos de outras terras? De maneira que todo o que vem consagrar-
se pela oferta dum novilho e de sete carneiros torna-se sacerdote
daqueles que não são deuses. 10 Mas, quanto a nós, Jeová é nosso
Deus, e não o temos deixado; e temos sacerdotes que servem a
Jeová, a saber, os filhos de Arão e os levitas, na sua obra; 11 cada
dia de manhã e de tarde, queimam holocaustos e incenso
aromático; também colocam em ordem os pães da proposição sobre
a mesa pura, e o candeeiro de ouro com as suas lâmpadas, que se
acendem sempre de tarde, porque nós guardamos os preceitos de
Jeová, nosso Deus, mas vós o deixastes. 12 Eis que Deus está
conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes com as

trombetas para tocarem alarma contra vós. Não queirais, filhos de
Israel, pelejar contra Jeová, Deus de nossos pais, porque não sereis
bem sucedidos.

Israel derrotado

13 Jeroboão, porém, fez que uma emboscada fosse posta por
detrás deles, de maneira que as suas tropas estavam defronte de
Judá, que tinha a emboscada por detrás. 14 Tendo Judá voltado a
cabeça, eis que lhe estavam combatendo por diante e por detrás, e
clamaram a Jeová, e os sacerdotes tocaram as trombetas. 15 Os
homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão
e a todo o Israel, diante de Abias e de Judá. 16 Os filhos de Israel
fugiram de diante de Judá; e Deus lhos entregou nas mãos.
17 Abias, com a sua gente, fez neles uma grande matança, de
maneira que caíram mortos da parte de Israel quinhentos mil
homens escolhidos. 18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel,
naquele tempo, e prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram
em Jeová, Deus de seus pais. 19 Abias foi perseguindo a Jeroboão e
tomou-lhe cidades, Betel e suas vilas, Jesana e suas vilas e Efrom e
suas vilas. 20 Jeroboão não recobrou mais a sua força nos dias de
Abias; e Jeová feriu a Jeroboão, que morreu. 21 Abias, porém,
fortaleceu-se, e tomou para si quatorze mulheres, e teve vinte e dois
filhos e dezesseis filhas. 22 O restante dos atos de Abias, e os seus
caminhos, e as suas palavras estão escritos no comentário do
Profeta Ido.

2Crônicas 14

O bom reinado de Asa

1 Adormeceu Abias com seus pais, e sepultaram-no na Cidade de
Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra
esteve em paz dez anos. 2 Fez Asa o que era bom e justo aos olhos
de Jeová, seu Deus, 3 porque removeu os altares estranhos e os
altos, quebrou as colunas e cortou os Aserins. 4 Ordenou a Judá
que buscasse a Jeová, Deus de seus pais, e observasse a lei e o
mandamento. 5 Também de todas as cidades de Judá removeu os
altos e as imagens do sol; e sob ele o reino esteve em paz.
6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois a terra estava em paz,
e ele não fazia guerra nesses anos, porque Jeová lhe tinha dado
descanso. 7 Disse a Judá: Edifiquemos estas cidades e, ao redor
delas, façamos muros e torres, portas e ferrolhos; a terra ainda está
diante de nós, porque temos buscado a Jeová, nosso Deus; temo-lo
buscado, e ele nos há dado descanso de todos os lados. Edificaram
e prosperaram. 8 Asa tinha um exército de trezentos mil de Judá,
que traziam paveses e lanças; e de Benjamim duzentos e oitenta
mil, que traziam escudos e atiravam com arco; todos estes eram
ilustres em valor.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Saiu contra ele Zerá, etíope, com um exército de um milhão de
homens e trezentos carros; e chegou até Maresa. 10 Então, Asa
saiu-lhe ao encontro, e ordenaram a batalha no vale de Zefata, perto
de Maresa. 11 Asa clamou a Jeová, seu Deus, e disse: Além de ti,
não há quem ajude o fraco contra o poderoso; ajuda-nos, Jeová,
nosso Deus, porque em ti confiamos e em teu nome viemos contra
esta multidão. Jeová, tu és nosso Deus; não prevaleça o homem
contra ti. 12 Feriu Jeová os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e
os etíopes fugiram. 13 Asa e a gente que estava com ele
perseguiram-nos até Gerar (e os etíopes caíram sem poder salvar a
vida, porque foram destroçados diante de Jeová e diante do seu
exército); e levaram mui grande despojo. 14 Feriram todas as

cidades ao redor de Gerar, porque lhes sobreveio o temor da parte
de Jeová, e despojaram todas as cidades, pois nelas havia muita
presa. 15 Também feriram as malhadas do gado, levaram ovelhas
em grande quantidade e camelos e voltaram para Jerusalém.

2Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova a aliança do Senhor

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede, 2 que
saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouve-me, Asa e todo o Judá e
Benjamim: Jeová está convosco, enquanto estais com ele; se o
buscardes, achá-lo-eis; mas, se o deixardes, ele vos deixará. 3 Ora,
por muito tempo, Israel tem estado sem o verdadeiro Deus, e sem
sacerdote que o ensine, e sem lei; 4 quando, porém, na sua
angústia, voltaram para Jeová, Deus de Israel, e o buscaram, deles
foi achado. 5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que
saíam nem para os que entravam, mas grandes perturbações
estavam sobre todos os habitantes das terras. 6 Pois nação contra
nação e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os
conturbou com toda a advertência. 7 Vós, porém, esforçai-vos e não
sejam remissas as vossas mãos, porque a vossa obra será
recompensada.

8 Tendo Asa ouvido essas palavras e a profecia do profeta
Obede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra
de Judá e Benjamim e das cidades que tomara da região
montanhosa de Efraim; e renovou o altar de Jeová, que estava
diante do pórtico de Jeová. 9 Congregou todo o Judá e Benjamim e
os que peregrinavam no meio deles, de Efraim, de Manassés e de
Simeão; e de Israel muitos se aliaram com ele, vendo que Jeová,
seu Deus, era com ele. 10 Ajuntaram-se em Jerusalém ao terceiro
mês, ao décimo quinto ano do reinado de Asa. 11 Naquele dia,
ofereceram em sacrifício a Jeová, do despojo que tinham trazido,
setecentos bois e sete mil ovelhas. 12 Entraram numa aliança para
buscarem a Jeová, Deus de seus pais, com todo o seu coração e
com toda a sua alma; 13 e para que fosse morto todo aquele que
não buscasse a Jeová, Deus de Israel, pequeno ou grande, homem
ou mulher. 14 Prestaram juramento a Jeová em alta voz, e com
júbilo, e com trombetas, e com buzinas. 15 Todo o Judá se alegrou
desse juramento, porque, de todo o seu coração, juraram e, com

toda a sua vontade, o buscaram; e deles foi achado. Jeová deu-lhes
descanso ao redor.
16 Também a Maaca, mãe do rei Asa, ele tirou a dignidade de
rainha, porque ela fizera para Aserá uma imagem abominável; e Asa
cortou-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou junto à torrente de
Cedrom. 17 Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o
coração de Asa foi perfeito todos os seus dias. 18 Trouxe para a
Casa de Deus as coisas que seu pai tinha dedicado e as que ele
mesmo tinha dedicado, a saber, prata, ouro e vasos. 19 Não houve
guerra mais até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de
Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que não deixasse entrar
alguém a Asa, rei de Judá, ou sair dele. 2 Então, Asa tirou prata e
ouro dos tesouros da Casa de Jeová e da casa do rei e enviou
mensageiros a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em
Damasco, os quais lhe disseram: 3 Há uma aliança entre mim e ti,
como havia entre meu pai e teu pai. Eis que te envio prata e ouro;
vai, rompe a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire
de mim. 4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães
dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriram a Ijom, a
Dã, a Abel Maim e a todas as cidades-armazéns de Naftali. 5 O que
tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Ramá e não prosseguiu
na sua obra. 6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá; levaram as
pedras e as madeiras com que Baasa tinha edificado a Ramá, e
com elas edificou a Geba e a Mizpa.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio ter o profeta Hanani com Asa, rei de Judá,
e lhe disse: Porque confiaste no rei da Síria e não confiaste em
Jeová, teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou da tua
mão. 8 Acaso, não eram os etíopes e os líbios um exército imenso,
com muitíssimos carros e cavalos? Contudo, porque confiaste em
Jeová, ele os entregou nas tuas mãos. 9 Porque Jeová lança
olhares sobre a terra toda, para se mostrar forte a favor daqueles
cujo coração é perfeito para com ele. Nisso procedeste loucamente,
pois, desde agora, se levantarão guerras contra ti. 10 Então, Asa,
irado contra o vidente, o meteu no cárcere, porque estava
enfurecido contra ele por causa disso. Na mesma ocasião, oprimiu
Asa alguns do povo.

Morte de Asa

11 Eis que os atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos,
estão escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 12 No trigésimo
nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença
era no extremo grave. Contudo na sua doença não recorreu a
Jeová, mas aos médicos. 13 Adormeceu Asa com seus pais e
morreu no ano quarenta e um do seu reinado. 14 Sepultaram-no no
seu sepulcro, que mandara cavar para si na Cidade de Davi, e
puseram-no sobre o leito que se enchera de perfumes e de diversas
especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui
grande a queima que por ele fizeram dessas coisas.

2Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 Em seu lugar, reinou Josafá, seu filho, e fortaleceu-se contra
Israel. 2 Pôs forças em todas as cidades fortificadas de Judá e
estabeleceu guarnições na terra de Judá e nas cidades de Efraim,
que Asa, seu pai, tinha tomado. 3 Jeová era com Josafá, porque
andou pelos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não recorreu a
Baalins; 4 mas recorreu ao Deus de seu pai e andou nos
mandamentos dele e não segundo as obras de Israel. 5 Portanto,
Jeová estabeleceu o reino nas mãos dele; e todo o Judá trouxe
presentes a Josafá, que teve riquezas e glória em abundância.
6 Exaltou-se o seu coração nos caminhos de Jeová; também tirou
de Judá os altos e os Aserins.
7 No terceiro ano do seu reinado, enviou os seus príncipes, Ben-
Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaia, para ensinarem nas
cidades de Judá; 8 e, com estes, os levitas, Semaías, Netanias,
Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, e Tobe-
Adonias, levitas, e, com eles, os sacerdotes Elisama e Jorão.
9 Ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei de Jeová; iam
por todas as cidades de Judá e ensinavam a todo o povo.
10 O terror da parte de Jeová caiu sobre todos os reinos das
terras que estavam ao redor de Judá, de modo que não fizeram
guerra contra Josafá. 11 Alguns dos filisteus traziam presentes a
Josafá e prata como tributo; também os árabes lhe traziam gado
miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos
bodes. 12 Josafá tornou-se em extremo grande e edificou em Judá
castelos e cidades-armazéns. 13 Empreendeu muitas obras na
cidade de Judá e tinha em Jerusalém homens de guerra, ilustres em
valor. 14 Este foi o número deles, segundo as suas famílias; de Judá,
os capitães de mil: Adna, capitão, com trezentos mil homens ilustres
em valor; 15 depois dele, o capitão Joanã, com duzentos e oitenta
mil; 16 depois dele, Amazias, filho de Zicri, que ofereceu
voluntariamente a Jeová; e, com ele, duzentos mil homens ilustres
em valor; 17 de Benjamim, Eliada, homem ilustre em valor, com

duzentos mil armados de arcos e de escudos; 18 e, depois dele,
Jozabade, com cento e oitenta mil preparados para a guerra.
19 Estes foram os que assistiam ao rei, afora os que o rei pôs nas
cidades fortificadas por todo o Judá.

2Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância e aliou-se por
casamento com Acabe. 2 Passados alguns anos, desceu ele a ter
com Acabe, em Samaria. Acabe mandou matar ovelhas e bois em
grande quantidade para ele e para o povo que estava com ele; e o
persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade. 3 Acabe, rei de Israel,
perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás comigo a Ramote-Gileade?
Respondeu-lhe Josafá: Como tu és, sou eu; o meu povo, como o teu
povo; e nós te acompanharemos na guerra.
4 Disse Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, a palavra de
Jeová. 5 O rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e
perguntou-lhes: Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou deixarei
eu de ir? Responderam eles: Sobe, pois Deus a entregará nas mãos
do rei. 6 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda um profeta de
Jeová, para que o consultemos? 7 Respondeu o rei de Israel a
Josafá: Ainda há um homem pelo qual podemos consultar a Jeová;
porém eu o aborreço, porque nunca profetiza a respeito de mim o
bem, mas sempre o mal; este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá:
Não fale assim o rei. 8 Então o rei de Israel chamou um oficial e
disse: Faze vir depressa a Micaías, filho de Inlá. 9 Ora, o rei de
Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um no seu
trono, vestidos de seus trajes reais, e estavam sentados no terreiro
junto à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas
profetizavam diante deles. 10 Zedequias, filho de Quenaaná, fez
para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz Jeová: Com estes
repelirás os siros, até que sejam consumidos. 11 Do mesmo modo,
profetizaram todos os profetas, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e
sê bem sucedido, porque Jeová a entregará nas mãos do rei.

Os profetas são consultados

12 O mensageiro que foi chamar a Micaías, disse-lhe: Eis que os
profetas, a uma boca, têm augurado o bem ao rei; portanto, seja a
tua palavra como a deles, e fala tu o bem. 13 Micaías respondeu:

Pela vida de Jeová, o que diz meu Deus, isso falarei. 14 Tendo ele
chegado à presença do rei, que lhe disse: Micaías, iremos à guerra
contra Ramote-Gileade ou deixarei eu de ir? Respondeu ele: Subi e
sede bem sucedidos; e eles serão entregues nas vossas mãos. 15 O
rei disse-lhe: Quantas vezes te hei de conjurar que me não fales
senão a verdade em nome de Jeová? 16 Respondeu ele: Vi todo o
Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e
Jeová disse: Estes não têm senhor; volte cada um em paz para sua
casa. 17 Disse o rei de Israel a Josafá: Não te disse eu que ele não
profetizaria a respeito de mim o bem, mas o mal? 18 Prosseguiu
Micaías: Ouvi a palavra de Jeová: Vi a Jeová sentado no seu trono,
e todo o exército do céu, em pé, à sua direita e à sua esquerda.
19 Jeová perguntou: Quem enganará a Acabe, rei de Israel, para
que suba e caia em Ramote-Gileade? Respondeu um de um modo,
e outro, de outro. 20 Então, saiu um espírito, apresentou-se diante
de Jeová e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe Jeová: Como?
21 Respondeu ele: Sairei e serei um espírito mentiroso na boca de
todos os seus profetas. Disse-lhe Jeová: Tu o enganarás e virás a
prevalecer; sai e faze-o assim. 22 Agora, eis que Jeová pôs um
espírito mentiroso na boca destes teus profetas e falou o mal a
respeito de ti.

Micaías é admoestado e castigado

23 Então, se chegou Zedequias, filho de Quenaaná, e deu uma
bofetada em Micaías, e disse: Por onde saiu de mim o Espírito de
Jeová para falar a ti? 24 Respondeu Micaías: Tu o verás, naquele
dia, quando entrares numa câmara interior para te esconderes. 25 O
rei de Israel disse: Pegai em Micaías, e tornai a levá-lo a Amom,
governador da cidade, e a Joás, filho do rei; 26 e dizei: Assim diz o
rei: Metei esse homem no cárcere e dai-lhe pão de angústia e água
de angústia, até que eu volte em paz. 27 Respondeu Micaías: Se, na
verdade, voltares em paz, não falou Jeová por minha boca.
Acrescentou: Ouvi, povos, todos vós.

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-
Gileade. 29 Disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçar-me-ei e entrarei
na batalha; mas veste tu os teus trajes reais. Disfarçou-se o rei de
Israel; e entraram na batalha. 30 Ora, o rei da Síria deu ordem aos
capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejeis contra pequeno
nem grande, senão só contra o rei de Israel. 31 Assim que os
capitães dos carros viram a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel.
Portanto, se viraram para pelejar contra ele, mas Josafá gritou,
Jeová o socorreu e Deus levou-os a se apartarem dele. 32 Vendo os
capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-
lo. 33 Certo homem armou o seu arco ao acaso e feriu ao rei de
Israel por entre as juntas da armadura; pelo que disse ao que guiava
o carro: Dá volta e tira-me para fora do exército, porque estou
gravemente ferido. 34 Tornou-se renhida a batalha naquele dia;
todavia, o rei de Israel susteve-se no seu carro contra os siros até a
tarde e, ao pôr do sol, morreu.

2Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 Josafá, rei de Judá, voltou em paz para sua casa, em
Jerusalém. 2 Jeú, filho de Hanani, o vidente, saiu-lhe ao encontro e
disse ao rei Josafá: Deves tu socorrer aos iníquos e amar os que
aborrecem a Jeová? Por isso, veio sobre ti grande ira da parte de
Jeová. 3 Contudo, em ti se acharam boas coisas, porque tiraste para
fora da terra as Aserotes, e dispuseste o teu coração a buscar a
Deus.
4 Habitou Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde
Berseba até a região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse
a Jeová, Deus de seus pais. 5 Estabeleceu juízes em todas as
cidades fortificadas de Judá, de cidade em cidade. 6 Disse aos
juízes: Vede o que fazeis, pois não julgais da parte do homem, mas
da parte de Jeová. Em julgardes, ele está convosco. 7 Agora, seja o
temor de Jeová sobre vós; tomai cuidado e fazei-o, porque não há,
em Jeová, nosso Deus, iniquidade, nem acepção de pessoas, nem
aceitação de dádivas.

Nomeação de juízes

8 Também estabeleceu Josafá, em Jerusalém, alguns dos levitas,
e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel, para
julgarem da parte de Jeová e para decidirem as controvérsias. E
voltaram para Jerusalém. 9 Ordenou-lhes, dizendo: Assim
procedereis no temor de Jeová, com fidelidade e com um coração
perfeito. 10 Todas as vezes que vos submeterem alguma
controvérsia de vossos irmãos que habitam nas cidades, entre
sangue e sangue, entre lei e mandamento, estatutos e juízos,
admoestá-los-eis, para que não sejam culpados para com Jeová, e
deste modo venha a ira sobre vós e sobre vossos irmãos. Fazei isso
e não sereis culpados. 11 Eis que o sumo sacerdote Amarias está
sobre vós em todos os negócios de Jeová; e Zebadias, filho de
Ismael, príncipe da casa de Judá, em todos os negócios do rei.

Também os levitas serão oficiais diante de vós. Procedei corajosamente, e seja Jeová com os bons.

2Crônicas 20

Josafá ora a Deus por auxílio contra Moabe e Amom

1 Depois disso, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com
alguns dos amonitas, vieram contra Josafá para lhe fazerem guerra.
2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Uma
grande multidão vem contra ti dalém do mar, da Síria; eis que já
estão em Hazazom-Tamor, que é En-Gedi. 3 Josafá teve medo, e
pôs-se a buscar a Jeová, e fez publicar um jejum em todo o Judá.
4 Judá ajuntou-se para pedir socorro a Jeová; de todas as cidades
de Judá vieram a buscar a Jeová.

5 Josafá pôs-se em pé diante da congregação de Judá e de
Jerusalém, na Casa de Jeová, diante do átrio novo, 6 e disse: Jeová,
Deus de nossos pais, não és tu Deus no céu? Não és tu que
dominas sobre todos os reinos das nações? E na tua mão está o
poder e a força, de modo que ninguém te pode resistir. 7 Não
desapossaste tu, nosso Deus, os habitantes desta terra de diante do
teu povo de Israel e não a deste para sempre à semente de Abraão,
teu amigo? 8 Habitaram nela e te edificaram um santuário ao teu
nome, dizendo: 9 Se nos sobrevier algum mal, espada, juízo, peste
ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti
(pois o teu nome está nesta casa) e clamaremos a ti em nossa
aflição, e tu nos ouvirás e salvarás. 10 Agora, eis que os filhos de
Amom, de Moabe e do monte Seir, cujas terras não permitiste a
Israel invadir, quando saíam da terra do Egito, mas deles se
desviaram e não os destruíram; 11 eis como nos dão o pago, vindo
para nos lançarem fora da tua possessão, que nos deste em
herança. 12 Não os julgarás, nosso Deus? Porque não temos força
para resistirmos a esta grande multidão que vem contra nós, nem
sabemos o que havemos de fazer; mas voltamos para ti os nossos
olhos. 13 Todo o Judá estava em pé, diante de Jeová, com os seus
pequeninos, mulheres e filhos.

14 Então, no meio da congregação veio o Espírito de Jeová sobre
Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de
Matanias, levita, dos filhos de Asafe; 15 e disse: Ouvi todos vós,

povo de Judá, e vós os que habitais em Jerusalém, e tu, ó rei
Josafá; assim vos diz Jeová: Não tenhais medo, nem vos assusteis
por causa desta grande multidão, pois não é vossa a peleja, mas
sim de Deus. 16 Amanhã, descereis contra eles. Eis que sobem pela
subida de Ziz; achá-los-eis na extremidade do vale, defronte do
deserto de Jeruel. 17 Nesta batalha, não tereis que pelejar; postai-
vos, ficai parados e vede a salvação que Jeová vos dará, ó Judá e
Jerusalém. Não tenhais medo, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes
ao encontro, pois Jeová está convosco. 18 Josafá prostrou-se com o
rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém
prostraram-se diante de Jeová, adorando-o. 19 Os levitas dos filhos
dos coatitas e dos filhos dos coreítas levantaram-se para louvarem a
Jeová, Deus de Israel, em voz bem alta.

O inimigo é derrotado

20 Levantando-se cedo de manhã, saíram para o deserto de
Tecoa. Ao saírem eles, pôs-se em pé Josafá e disse: Ouvi-me, Judá
e vós os que habitais em Jerusalém. Crede em Jeová, vosso Deus e
assim sereis estabelecidos; crede os seus profetas e assim
prosperareis. 21 Tendo ele tomado conselho com o povo, designou
os que haviam de cantar a Jeová, e louvar a beleza da santidade,
quando saíram diante do exército, e dizer: Dai graças a Jeová,
porque a sua misericórdia dura para sempre. 22 Quando começaram
a cantar e a dar louvores, pôs Jeová emboscadas contra os filhos de
Amom, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá; e
foram desbaratados. 23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se
levantaram contra os habitantes do monte Seir, para os matar e
destruir por completo; e, tendo acabado com os habitantes do monte
Seir, feriram-se uns aos outros.

Moabe e Amom saqueadas

24 Tendo Judá chegado à atalaia do deserto, olharam para a
multidão. Eis que tudo eram corpos mortos jazendo em terra, e não
houve ninguém que escapasse. 25 Quando Josafá e seu povo
vieram para tirar os despojos deles, acharam entre eles fazenda, e

cadáveres em abundância, e joias preciosas que tomaram para si,
mais do que podiam levar; e gastaram três dias em saquearem o
despojo, tão grande era. 26 Ao quarto dia, eles se ajuntaram no vale
de Beraca, pois ali bendisseram a Jeová. Por isso, aquele lugar
ficou sendo chamado o vale de Beraca até o dia de hoje. 27 Então,
voltaram para Jerusalém com alegria todos os homens de Judá e de
Jerusalém, com Josafá à frente, porque Jeová os tinha feito
regozijar-se sobre os seus inimigos. 28 Vieram a Jerusalém com
alaúdes, harpas e trombetas para a Casa de Jeová. 29 O terror da
parte de Deus veio sobre todos os reinos dos países, quando
ouviram que Jeová tinha pelejado contra os inimigos de Israel.
30 Assim, o reino de Josafá ficou em paz, porque o seu Deus lhe deu
repouso ao redor.

31 Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos quando
começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua
mãe chamava-se Azuba, filha de Sili. 32 Ele andou nos caminhos de
seu pai Asa, e deles não se afastou, fazendo o que era reto aos
olhos de Jeová. 33 Contudo, os altos não se tiraram; nem tinha ainda
o povo disposto o seu coração para o Deus de seus pais. 34 Ora, o
restante dos atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis
que estão escritos na História de Jeú, filho de Hanani, que está
inserta no Livro dos Reis de Israel.

35 Depois disso, aliou-se Josafá, rei de Judá, com Acazias, rei de
Israel, que procedeu mui iniquamente. 36 Aliou-se com ele para
construírem navios que fossem a Társis; e construíram os navios
em Eziom-Geber. 37 Então, Eliézer, filho de Dodava, de Maresa,
profetizou contra Josafá, dizendo: Pois que te aliaste com Acazias,
destruiu Jeová as tuas obras. Os navios despedaçaram-se e não
puderam ir a Társis.

2Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

1 Adormeceu Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na
Cidade de Davi. Em seu lugar, reinou seu filho Jeorão. 2 Este teve
por irmãos os filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias,
Micael e Sefatias; todos foram filhos de Josafá, rei de Israel. 3 Seu
pai deu-lhes grandes dádivas em prata, ouro e coisas preciosas,
juntamente com cidades fortificadas em Judá; mas entregou o reino
a Jeorão, por ser o primogênito. 4 Tendo Jeorão se levantado sobre
o reino de seu pai e tendo-se fortificado, matou todos os seus
irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.
5 Jeorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. 6 Andou nos caminhos dos reis de Israel,
como fez a casa de Acabe, porque tinha a filha de Acabe por
mulher. Ele fez o mal à vista de Jeová. 7 Contudo, Jeová não quis
destruir a casa de Davi, por causa da aliança que havia feito com
Davi e porque tinha prometido que lhe daria uma lâmpada a ele e
aos seus filhos, para sempre.
8 Nos dias de Jeorão, rebelou-se Edom para não ser sujeito a
Judá, e constituíram para si rei. 9 Então Jeorão marchou com todos
os seus capitães e com todos os seus carros; levantou-se de noite e
desbaratou os edomitas, que o cercaram a ele e aos comandantes
dos carros. 10 Assim, se rebelou Edom contra Judá até o dia de
hoje. Nesse tempo, também rebelou-se Libna contra ele, porque
tinha abominado a Jeová, Deus de seus pais.

A carta ameaçadora de Elias

11 Além disso, fez altos nos montes de Judá, induziu os
habitantes de Jerusalém à idolatria e fez desgarrar a Judá. 12 Então,
lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava
escrito: Assim diz Jeová, Deus de teu pai Davi: Porque não andaste
nos caminhos de teu pai Josafá, nem nos caminhos de Asa, rei de
Judá, 13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel e fizeste cair
na idolatria a Judá e aos habitantes de Jerusalém, assim como caiu

na idolatria a casa de Acabe; e, de mais a mais, mataste teus
irmãos da casa de teu pai, os quais eram melhores do que tu, 14 eis
que Jeová ferirá com grande flagelo o teu povo, teus filhos, tuas
mulheres e toda a tua fazenda; 15 e tu terás uma grande
enfermidade nas tuas entranhas, até que elas saiam de dia em dia
por força do mal.

As perdas e a morte de Jeorão

16 Suscitou Jeová contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos
árabes que confinam com os etíopes. 17 Subiram contra Judá,
deram sobre ele e levaram toda a fazenda que se achou na casa do
rei, como também seus filhos e suas mulheres, de sorte que não lhe
ficou filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.
18 Depois de tudo isso, o feriu Jeová com uma doença incurável
nas entranhas. 19 No decorrer do tempo, no fim de dois anos,
saíram-lhe as entranhas por causa da sua enfermidade, e morreu de
graves moléstias. O seu povo não lhe fez uma queima de perfumes,
como se fez aos seus maiores. 20 Tinha Jeorão trinta e dois anos
quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu
sem deixar de si saudades; e sepultaram-no na Cidade de Davi,
porém não nos sepulcros dos reis.

2Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 Os habitantes de Jerusalém constituíram rei em lugar dele a
Acazias, seu filho mais moço; porque a tropa que veio com os
árabes ao arraial tinha matado a todos os seus irmãos mais velhos.
Assim, reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá. 2 Tinha Acazias
quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atália, filho de Onri. 3 Também
este andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era
quem o aconselhava a que procedesse iniquamente. 4 Fez o mal à
vista de Jeová, como fez a casa de Acabe; porque eles lhe serviam
de conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.
5 Também andou segundo os conselhos dele e foi a Ramote-Gileade
com Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, a fazer guerra contra
Hazael, rei da Síria; e os siros feriram a Jeorão. 6 Voltou para se
curar em Jezreel das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando ele
pelejava contra Hazael, rei da Síria. Azarias, filho de Jeorão, rei de
Judá, desceu para visitar a Jeorão, filho de Acabe, em Jezreel,
porque estava doente.
7 Por vontade de Deus, foi que Acazias para a sua ruína visitou a
Jeorão; pois, quando chegou, saiu com Jeorão contra Jeú, filho de
Ninsi, a quem Jeová tinha designado para exterminar a casa de
Acabe. 8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os
príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam,
e os matou. 9 Buscou a Acazias; alcançaram-no (ora, se escondia
Acazias em Samaria), trouxeram-no a Jeú e mataram-no; então,
sepultaram-no, pois disseram: Ele é filho de Josafá, que buscou a
Jeová de todo o seu coração. A casa de Acazias não teve forças
para reter o reino.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto,
levantou-se e destruiu toda a estirpe real da casa de Judá. 11 Mas
Josebate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou

dentre os filhos do rei que foram mortos, e o escondeu com a sua
ama no quarto de dormir. Assim, Josebate, filha do rei Jeorão,
mulher do sacerdote Joiada (pois era ela irmã de Acazias), o
escondeu de Atalia, de modo que ela não o matou. 12 Joás esteve
seis anos com eles escondido na Casa de Deus; e Atalia reinou
sobre a terra.

2Crônicas 23

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

1 No sétimo ano, animou-se Joiada e entrou em aliança com os
centuriões Azarias, filho de Jeorão, Ismael, filho de Joanã, Azarias,
filho de Obede, Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Sicri.
2 Estes percorreram a Judá, e congregaram os levitas de todas as
cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para
Jerusalém. 3 Toda a congregação fez uma aliança com o rei na
Casa de Deus. Joiada disse-lhes: Eis que o filho do rei reinará,
como falou Jeová a respeito dos filhos de Davi. 4 Isto é o que haveis
de fazer: uma terça parte de vós que entrardes no sábado, a saber,
dos sacerdotes e dos levitas, servirá de guardas das portas; 5 outra
terça parte estará junto à casa do rei; e a outra terça parte, à porta
do Fundamento; e todo o povo estará nos átrios da Casa de Jeová.
6 Não entre, porém, nenhum outro na Casa de Jeová, senão os
sacerdotes e os levitas que estão de serviço; estes entrarão, porque
são santos. Mas todo o povo formará a guarda de Jeová. 7 Os
levitas cercarão o rei de todos os lados, tendo cada um na mão as
suas armas; e todo o que entrar na casa seja morto; acompanhai o
rei quando entrar e quando sair.

8 Fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que o
sacerdote Joiada ordenou. Tomou cada um os seus homens, tanto
os que haviam de entrar no sábado como os que haviam de sair no
sábado; pois o sacerdote Joiada não despediu as turmas. 9 Também
o sacerdote Joiada entregou aos centuriões as lanças, os paveses e
os escudos que tinham pertencido ao rei Davi, os quais estavam na
Casa de Deus. 10 Dispôs todo o povo, cada um com as suas armas
na mão, desde o lado direito da casa até o lado esquerdo da casa,
perto do altar e da casa, ao redor do rei. 11 Então, tiraram para fora
o filho do rei, puseram-lhe na cabeça a coroa, deram-lhe o
Testemunho e constituíram-no o rei. Joiada e seus filhos ungiram-no
e disseram: Viva o rei!

Morte de Atalia

12 Ouvindo Atalia a voz do povo, da guarda e dos que louvavam o
rei, veio ter com o povo na Casa de Deus. 13 Olhou, e eis que o rei
estava junto à sua coluna, à entrada, e os capitães e as trombetas,
perto do rei; todo o povo da terra se regozijava e tocava as
trombetas. Também os cantores tocavam instrumentos de música e
guiavam nos cânticos de louvor. Então, Atalia rasgou os seus
vestidos e disse: Traição! Traição! 14 O sacerdote Joiada tirou para
fora os centuriões que estavam sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a
para fora por entre as fileiras; quem a seguir seja morto à espada,
pois disse o sacerdote: Não a mateis na Casa de Jeová. 15 Abriram-
lhe passagem; e ela se foi à entrada da Porta dos Cavalos, que dá
para a casa do rei, onde a mataram.

A aliança que Joiada fez

16 Joiada fez uma aliança entre si, e o povo todo, e o rei para
serem o povo de Jeová. 17 Todo o povo foi à casa de Baal,
derrubaram-na, despedaçaram os altares e as imagens e mataram a
Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. 18 Joiada pôs os ofícios
da Casa de Jeová sob a direção dos levitas sacerdotes, a quem
Davi tinha distribuído na Casa de Jeová, para oferecerem com
regozijo e com cânticos os holocaustos de Jeová, como está escrito
na lei de Moisés, segundo a ordem de Davi. 19 Colocou porteiros às
portas da Casa de Jeová, para que nela não entrasse ninguém que
de qualquer forma fosse imundo. 20 Tomou os centuriões, os nobres,
os governadores do povo e todo o povo da terra e conduziu ao rei
da Casa de Jeová; passaram pela porta superior para a casa do rei
e fizeram sentar o rei no trono do reino. 21 Assim, se regozijou todo
o povo da terra, e estava em paz a cidade. Mataram a Atalia à
espada.

2Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 Tinha Joás sete anos quando começou a reinar e reinou
quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zíbia, de
Berseba. 2 Joás fez o que era reto aos olhos de Jeová todos os dias
do sacerdote Joiada. 3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres, das quais
teve filhos e filhas.
4 Depois disso, resolveu Joás restaurar a Casa de Jeová.
5 Congregou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: Saí pelas
cidades de Judá, e levantai de todo o Israel dinheiro para reparardes
a casa de vosso Deus de ano em ano, e fazei isso depressa.
Contudo, os levitas não o fizeram depressa. 6 O rei mandou chamar
o sacerdote Joiada e perguntou-lhe: Por que não tens obrigado os
levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés,
servo de Jeová, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do
Testemunho? 7 Pois os filhos de Atalia, essa mulher ímpia, tinham
arruinado a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da
Casa de Jeová no serviço dos Baalins.
8 Mandou o rei, e fizeram um cofre e puseram-no do lado de fora,
à porta da Casa de Jeová. 9 Publicou-se em Judá e em Jerusalém
que trouxessem para Jeová o imposto que Moisés, servo de Deus,
tinha lançado sobre Israel no deserto. 10 Regozijaram-se todos os
príncipes e todo o povo, e trouxeram o imposto, e o lançaram no
cofre, até ficar cheio. 11 Quando o cofre era levado para o rei
examiná-lo por meio dos levitas, na ocasião em que estes viam que
havia muito dinheiro, vinham o escrivão do rei e o deputado do
sumo sacerdote e esvaziavam o cofre e, tomando-o, tornaram a
levá-lo para o seu lugar. Assim, faziam dia após dia e ajuntaram
dinheiro em abundância. 12 O rei e Joiada deram-no aos que
estavam encarregados do serviço da Casa de Jeová, os quais
alugaram pedreiros e carpinteiros para restaurarem a Casa de
Jeová, bem como os que trabalhavam em ferro e em bronze para
repararem a Casa de Jeová. 13 Assim, trabalhavam os oficiais, e por
eles a obra era levada à perfeição, e restituíram a Casa de Deus ao

seu estado e a consolidaram. 14 Tendo eles acabado a obra,
trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram
vasos para a Casa de Jeová, vasos para se usar no ministério e nas
ofertas, e colheres, e vasos de ouro e de prata. Ofereceram
holocaustos continuamente na Casa de Jeová, durante todos os
dias de Joiada.

Apostasia do povo

15 Joiada, porém, envelheceu e, cheio de dias, morreu. Tinha ele
cento e trinta anos quando morreu. 16 Sepultaram-no com os reis na
Cidade de Davi, porque tinha feito o bem em Israel e para com Deus
e sua casa. 17 Ora, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes
de Judá e prostraram-se diante do rei. Então, o rei lhes deu ouvidos.
18 Abandonaram a Casa de Jeová, Deus de seus pais, e serviram
aos Aserins e os ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre
Judá e sobre Jerusalém. 19 Contudo, Jeová lhes enviou profetas
para os reconduzir a si; estes protestaram contra eles, que não lhes
quiseram, porém, dar ouvidos.

Zacarias repreende ao povo

20 O Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do
sacerdote Joiada, que se pôs em pé acima do povo e lhe disse:
Assim diz Deus: Por que transgredis vós os mandamentos de
Jeová, de modo que não possais prosperar? Porque abandonastes
a Jeová, ele também vos abandonará. 21 Conspiraram contra ele e,
por ordem do rei, o apedrejaram no átrio da Casa de Jeová.
22 Assim, o rei Joás não se lembrou da bondade que Joiada, pai de
Zacarias, lhe mostrara, mas matou-lhe o filho. Este, quando
expirava, disse: Veja-o Jeová e o retribua.
23 Decorrido o ano, subiu contra ele o exército dos siros; e, vindo
a Judá e a Jerusalém, destruíram dentre o povo a todos os seus
príncipes, cujo despojo remeteram todo ao rei de Damasco. 24 Veio
o exército dos siros composto de poucos homens; mas Jeová
entregou-lhes nas mãos um exército mui grande, porque tinham

deixado a Jeová, Deus de seus pais. Assim, executaram juízos
sobre Joás.
25 Quando os siros se retiraram dele (pois o deixaram muito
doente), conspiraram contra ele os seus servos, por causa do
sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o mataram no seu leito, e
ele morreu. Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não o
sepultaram nos sepulcros dos reis. 26 Estes são os que conspiraram
contra ele: Zebade, filho de Simeate, amonita, e Jozabade, filho de
Sinrete, moabita. 27 Ora, quanto a seus filhos, e ao número das
profecias de que foi objeto, e à restauração da Casa de Deus, eis
que estão escritos no Comentário do Livro dos Reis. Em seu lugar,
reinou seu filho Amazias.

2Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 Tinha Amazias vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Joadã, de Jerusalém. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová,
porém não com um coração perfeito. 3 Tendo sido o reino
confirmado, matou os seus servos que tinham assassinado o rei,
seu pai. 4 Porém não matou os filhos deles, mas fez segundo está
escrito na lei do livro de Moisés, como Jeová ordenou, dizendo: Não
morrerão os pais pelos filhos, nem morrerão os filhos pelos pais;
mas cada um morrerá pelo seu pecado.
5 Também Amazias congregou a Judá e pô-lo segundo as suas
famílias sob tribunos e sob centuriões, todo o Judá e Benjamim. Fez
uma resenha deles desde vinte anos e daí para cima e achou que
eram trezentos mil homens escolhidos que podiam ir à guerra e
sabiam manejar lança e escudo. 6 Também de Israel tomou a soldo
cem mil homens ilustres em valor, por cem talentos de prata. 7 Mas
veio ter com ele um homem de Deus, dizendo: Ó rei, não deixes ir
contigo o exército de Israel, porque Jeová não é com Israel, com
todos os filhos de Efraim. 8 Mas vai, há-te com valor, sê forte para a
peleja. Deus, porém, te fará cair diante do inimigo, pois Deus tem
poder para ajudar e para fazer cair. 9 Perguntou Amazias ao homem
de Deus: Mas que será feito dos cem talentos que dei aos filhos de
Israel? Respondeu o homem de Deus: Jeová te pode dar muito mais
do que isso. 10 Então, Amazias separou as tropas que lhe tinham
vindo de Efraim, para que voltassem para sua terra; pelo que muito
se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram ardendo de ira, para a
sua terra. 11 Amazias cobrou ânimo, e conduziu o seu povo, e foi ao
vale do Sal, e feriu dos filhos de Seir dez mil. 12 Os filhos de Judá
levaram vivos outros dez mil, que trouxeram ao cume dum
penhasco, donde os precipitaram, de modo que foram
esmigalhados. 13 Porém os homens do exército que Amazias havia
recambiado, para que não fossem com ele à guerra, caíram sobre

as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom, feriram dos
seus habitantes a uns três mil e tomaram muitos despojos.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

14 Depois que Amazias tinha vindo da matança dos edomitas,
trouxe os deuses dos filhos de Seir, e fez deles os seus deuses, e
prostrava-se diante deles, e queimava-lhes incenso. 15 Pelo que se
acendeu a ira de Jeová contra Amazias, e enviou-lhe um profeta,
que lhe disse: Por que buscaste os deuses do povo, que por eles
não se livrou das tuas mãos? 16 Enquanto falava com ele o profeta,
disse-lhe o rei: Fizemos-te conselheiro do rei? Cala-te; se não, serás
ferido. Então, parou o profeta e disse: Sei que Deus resolveu
destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu
conselho.

17 Tendo Amazias, rei de Judá, tomado conselho, mandou dizer a
Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos
cara a cara. 18 Jeoás, rei de Israel, mandou responder a Amazias,
rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro
que estava no Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho. Uma
fera que estava no Líbano passou e pisou o cardo. 19 Tu dizes: Eis
que feri a Edom; e o teu coração te leva a te gloriares. Deixa-te
estar agora em casa; por que provocarias a calamidade, para caíres
tu e Judá contigo?

20 Amazias, porém, não quis ouvir; pois era da vontade de Deus
entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porque tinham buscado os
deuses de Edom. 21 Subiu Jeoás, rei de Israel; e ele e Amazias, rei
de Judá, se viram cara a cara em Bete-Semes, que pertence a
Judá. 22 Judá foi desbaratado diante de Israel, e fugiu cada um para
a sua tenda. 23 Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá,
filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o levou a
Jerusalém, e derribou o muro de Jerusalém desde a Porta de Efraim
até a Porta do ângulo, quatrocentos cúbitos. 24 Tomou todo o ouro e
prata, e todos os vasos que se acharam na Casa de Deus em poder
de Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns e voltou
para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois
da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 26 Ora, o resto
dos atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, não estão
escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel? 27 Depois que
Amazias deixou de seguir a Jeová, fizeram uma conspiração contra
ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até
Laquis, onde o mataram. 28 Trouxeram-no sobre cavalos e
sepultaram-no com seus pais na cidade de Judá.

2Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos
de idade, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amazias. 2 Este
edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu
com seus pais. 3 Tinha Uzias dezesseis anos quando começou a
reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Jecolias, de Jerusalém. 4 Ele fez o que era reto aos
olhos de Jeová, conforme tudo o que tinha feito seu pai Amazias.
5 Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era entendido
nas visões de Deus. Enquanto buscava a Jeová, fê-lo Deus
prosperar.

6 Saiu, e fez guerra contra os filisteus, e deitou abaixo o muro de
Gate, o muro de Jabné e o muro de Asdode; e edificou cidades no
país de Asdode e entre os filisteus. 7 Deus ajudou-o contra os
filisteus, contra os árabes que habitavam em Gur-Baal e contra os
meuins. 8 Os amonitas pagaram tributo a Uzias. A sua fama
espalhou-se até a entrada do Egito, pois se tornou em extremo forte.
9 Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à Porta do Ângulo, à
Porta do Vale e ao ângulo do muro e fortificou-as. 10 Edificou torres
no deserto e cavou muitas cisternas, porquanto tinha muito gado;
também na Sefelá e no planalto; e tinha lavradores e vinhateiros nos
montes e nos campos férteis, porque era homem afeiçoado à
agricultura. 11 Uzias também tinha um exército de guerreiros, que
saíam a pelejar em tropas, segundo o número da sua resenha feita
pelo escrivão Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o mando de
Hananias, um dos capitães do rei. 12 O número total dos cabeças
das famílias, homens ilustres em valor, montava a dois mil e
seiscentos. 13 Havia sob as suas ordens um exército disciplinado de
trezentos e sete mil e quinhentos soldados, que com grande valor
faziam a guerra, para ajudarem o rei contra os inimigos. 14 Uzias
proveu-os, isto é, a todo o exército, de escudos, e de lanças, e de
capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas para atirar
pedras. 15 Fabricou em Jerusalém máquinas, inventadas por

homens peritos, para que estivessem nas torres e nos cantos das muralhas, a fim de se arrojarem com elas flechas e grossas pedras. A sua fama voou até muito longe, pois foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, sendo ele já forte, elevou-se o seu coração, de modo que se corrompeu e cometeu transgressões contra Jeová, seu Deus; porque entrou no templo de Jeová, para queimar incenso sobre o altar de incenso. 17 Entrou após ele o sacerdote Azarias com oitenta sacerdotes de Jeová, que eram homens valentes. 18 Opuseram-se ao rei Uzias e disseram-lhe: A ti, Uzias, não te pertence o queimar incenso a Jeová, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que foram consagrados para queimarem incenso. Sai do santuário, pois cometeste uma transgressão; nem será isso para honra tua da parte de Jeová Deus. 19 Então, Uzias se indignou e tinha na mão um incensário para queimar incenso. Estando ele indignado contra os sacerdotes, nasceu-lhe a lepra na testa, perante os sacerdotes, na Casa de Jeová, junto do altar de incenso. 20 O sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes olharam para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressuradamente o lançaram fora. Ele mesmo deu pressa em sair, porque Jeová o tinha ferido. 21 O rei Uzias ficou leproso até o dia da morte e, sendo leproso, morou numa casa separada, pois foi excluído da Casa de Jeová. Jotão, seu filho, governava a casa do rei, julgando ao povo da terra. 22 Ora, o resto dos atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, foram escritos pelo profeta Isaías, filho de Amós. 23 Assim, adormeceu Uzias com seus pais, e sepultaram-no com eles, no campo de sepultura, pertencente aos reis, pois disseram: Ele é leproso. Em seu lugar, reinou seu filho Jotão.

2Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa,
filha de Zadoque. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de Jeová,
conforme tudo o que tinha feito seu pai Uzias; todavia, não entrou
no templo de Jeová. O povo ainda se corrompia. 3 Ele edificou a
Porta Superior da Casa de Jeová e mandou fazer muitas obras
sobre o muro de Ofel. 4 Também edificou cidades na região
montanhosa de Judá e, nos bosques, edificou castelos e torres.
5 Ele também fez guerra contra o rei dos filhos de Amom e os
venceu. No mesmo ano, os filhos de Amom deram-lhe cem talentos
de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Isso lhe
trouxeram os filhos de Amom também no segundo ano e no terceiro.
6 Tornou-se Jotão poderoso, porque ordenou os seus caminhos
perante Jeová, seu Deus. 7 Ora, o resto dos atos de Jotão, e todas
as suas guerras, e os seus caminhos, eis que estão escritos no
Livro dos Reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte e cinco anos
quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.
9 Adormeceu Jotão com seus pais, e sepultaram-no na Cidade de
Davi. Em lugar dele, reinou seu filho Acaz.

2Crônicas 28

Acaz é ímpio, e os siros afligem-no

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou
dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos de
Jeová, como Davi, seu pai, 2 mas andou pelos caminhos dos reis de
Israel e até fez imagens fundidas para os Baalins. 3 Também
queimou incenso no vale do Filho de Hinom, e queimou seus filhos
no fogo, conforme as abominações das nações, a quem Jeová
desapossou de diante dos filhos de Israel. 4 Sacrificava e queimava
incenso nos altos, e nos outeiros, e debaixo de toda árvore
frondosa.

5 Pelo que Jeová, seu Deus, o entregou nas mãos do rei da Síria.
Feriram-no e tomaram-lhe uma grande multidão de cativos, que
levaram para Damasco. Foi também entregue nas mãos do rei de
Israel, que lhe infligiu grande derrota. 6 Pois Peca, filho de Remalias,
matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil homens, todos
homens valentes, porque tinham abandonado a Jeová, Deus de
seus pais. 7 Zicri, homem poderoso de Efraim, matou a Maaseias,
filho do rei, a Azricão, mordomo-mor, e a Elcana, o segundo depois
do rei.

8 Os filhos de Israel levaram cativos de seus irmãos duzentos mil,
mulheres, filhos e filhas, e deles tiraram muitos despojos, e os
levaram para Samaria. 9 Mas estava ali um profeta de Jeová, cujo
nome era Obede, o qual, saindo ao encontro do exército que vinha
para Samaria, lhes disse: Porque Jeová, Deus de vossos pais,
estava irado contra Judá, por isso vo-los entregou às mãos, e vós os
matastes com uma raiva que chegou até o céu. 10 Agora, vós
pensais em sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém para vos
serem escravos e escravas; porém não há entre vós, sim, entre vós,
transgressores contra Jeová, vosso Deus? 11 Agora, ouvi-me e
tornai a enviar os cativos que fizestes entre vossos irmãos, porque o
ardor da ira de Jeová está sobre vós. 12 Então, alguns dos cabeças
dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias,
filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de

Hadlai, se levantaram contra os que voltavam da guerra [13] e lhes
disseram: Não fareis entrar aqui os cativos, porque a vossa intenção
é fazer-nos culpados diante de Jeová, aumentando os nossos
pecados e a nossa culpa. A nossa culpa já é grande, e o ardor da ira
de Jeová está sobre nós. [14] Os homens armados deixaram os
cativos e os despojos diante dos príncipes e de toda a congregação.
[15] Os homens acima mencionados levantaram-se, e tomaram os
cativos, e do despojo vestiram a todos os que estavam nus, e
proveram-nos de vestidos e de calçados, e deram-lhes de comer e
de beber, e ungiram-nos, e fizeram montar em jumentos a todos que
estavam fracos, e levaram-nos a Jericó, Cidade das Palmeiras, a
seus irmãos. Depois, voltaram para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

[16] Nesse tempo, o rei Acaz mandou pedir socorro aos reis da
Assíria, [17] pois, de novo, os edomitas tinham vindo, ferido a Judá e
levado cativos. [18] Também os filisteus tinham invadido as cidades da
Sefelá e do Neguebe de Judá, e tinham tomado a Bete-Semes, a
Aijalom, a Gederote, e a Socó com suas aldeias, a Timna com suas
aldeias e a Ginzo com suas aldeias, e ali habitaram. [19] Jeová
humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque este se
houve desregradamente em Judá e cometeu muitíssimas
transgressões contra Jeová. [20] Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio a
ele, mas o afligiu e não o corroborou. [21] Porque Acaz tomou
despojos da Casa de Jeová e da casa do rei e dos príncipes e os
deu ao rei da Assíria; porém isso não lhe serviu de nada.

A idolatria de Acaz

[22] No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores
transgressões contra Jeová, este mesmo rei Acaz. [23] Pois ofereceu
sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Porque
os deuses dos reis da Síria os ajudam, portanto lhes oferecerei
sacrifícios, para que me ajudem a mim. Porém eles foram a ruína
dele e de todo o Israel. [24] Acaz ajuntou os vasos da Casa de Deus,
fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa de Jeová; e fez para

si altares em todos os cantos de Jerusalém. 25 Em cada uma das
cidades de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses e
provocou a ira de Jeová, Deus de seus pais. 26 Ora, o resto dos
seus atos e todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os
últimos, estão escritos no Livro dos Reis de Judá e de Israel.
27 Adormeceu Acaz com seus pais, e sepultaram-no na cidade, em
Jerusalém, pois não o puseram no sepulcro dos reis de Israel. Em
lugar dele, reinou seu filho Ezequias.

2Crônicas 29

Reinado de Ezequias

1 Ezequias começou a reinar quando tinha vinte e cinco anos de
idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-
se Abia, filha de Zacarias. 2 Ele fez o que era reto aos olhos de
Jeová, conforme tudo o que tinha feito Davi, seu pai. 3 No primeiro
ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa de
Jeová e as reparou. 4 Fez vir os sacerdotes e os levitas, e ajuntou-
os na praça do oriente, 5 e disse-lhes: Ouvi-me, levitas; santificai-
vos agora, e santificai a Casa de Jeová, Deus de vossos pais, e tirai
do santo lugar toda a imundícia. 6 Pois nossos pais transgrediram, e
fizeram o mal à vista de Jeová, nosso Deus, e, deixando-o,
apartaram os seus rostos da habitação de Jeová, e lhe deram as
costas. 7 Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as
lâmpadas, não queimaram incenso e não ofereceram holocaustos
no santo lugar ao Deus de Israel. 8 Pelo que a ira de Jeová veio
sobre Judá e sobre Jerusalém, entregando-os para servirem de
terror, admiração e vaias, como vós o estais vendo com os vossos
olhos. 9 Eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossas
filhas e nossas mulheres estão em cativeiro. 10 Agora, estou
resolvido a fazer uma aliança com Jeová, Deus de Israel, para que
se desvie de nós o furor da sua ira. 11 Filhos meus, não sejais
negligentes, porque Jeová vos escolheu para estardes diante dele, a
fim de o servir, e para lhe serdes ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

12 Então, se levantaram os levitas Maate, filho de Amasai, e Joel,
filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e dos filhos de Merari: Quis,
filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas: Joá, filho
de Zima, e Éden, filho de Joá; 13 e dos filhos de Elisafã: Sinri e
Jeuel; e dos filhos de Asafe: Zacarias e Matanias; 14 e dos de Hemã:
Jeuel e Simei; e dos filhos de Jedutum: Semaías e Uziel.
15 Congregaram a seus irmãos, e santificaram-se, e entraram
segundo a ordem que o rei deu pelas palavras de Jeová, para

purificarem a Casa de Jeová. 16 Os sacerdotes entraram na parte
anterior da Casa de Jeová para a purificarem e tiraram fora, para o
átrio da Casa de Jeová, toda a imundícia que acharam no templo de
Jeová. Os levitas tomaram-na para a levarem fora, à torrente de
Cedrom. 17 Ora, começaram essa santificação no primeiro dia do
primeiro mês, e, ao oitavo dia do mês, chegaram ao pórtico de
Jeová, e, em oito dias, santificaram a Casa de Jeová. No décimo
sexto dia do mês, acabaram. 18 Então, foram ter com o rei Ezequias
dentro do palácio e lhe disseram: Acabamos de purificar toda a
Casa de Jeová, e o altar do holocausto, juntamente com todos os
seus vasos, e a mesa dos pães da proposição com todos os seus
vasos. 19 Também todos os vasos que o rei Acaz, no seu reinado,
lançou fora quando transgrediu, temo-los preparado e santificado; e
eis que estão diante do altar de Jeová.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 O rei Ezequias levantou-se cedo, ajuntou os príncipes da
cidade e subiu à Casa de Jeová. 21 Trouxeram sete novilhos, sete
carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado a
favor do reino, do santuário e de Judá. Ordenou aos sacerdotes,
filhos de Arão, que os oferecessem sobre o altar de Jeová.
22 Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o
aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros, e aspergiram o
sangue sobre o altar, e mataram os cordeiros, e aspergiram o
sangue sobre o altar. 23 Trouxeram diante do rei e da congregação
os bodes como oferta pelo pecado e impuseram-lhes as mãos; 24 os
sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo
pecado sobre o altar, para expiação de todo o Israel. Porque o rei
ordenou que se fizesse o holocausto e a oferta pelo pecado por todo
o Israel.
25 Também estabeleceu os levitas na Casa de Jeová, com
címbalos, alaúdes e harpas, segundo o mandamento do rei Davi, de
Gade, vidente do rei, e do profeta Natã, pois o mandamento veio da
parte de Jeová por meio dos seus profetas. 26 Os levitas puseram-
se em pé, tendo eles os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, as

trombetas. 27 Ezequias ordenou que se oferecesse o holocausto
sobre o altar. Quando começou o holocausto, começou também o
cântico de Jeová, ao som das trombetas e dos instrumentos de
Davi, rei de Israel. 28 Toda a congregação adorava, e os cantores
cantavam, e as trombetas soavam; tudo isso continuou até se
acabar o holocausto.
29 Tendo eles acabado de fazer a oferta, o rei e todos os que
estavam com ele prostraram-se e adoraram. 30 Além disso,
Ezequias, o rei, e os príncipes ordenaram aos levitas que
cantassem louvores a Jeová nas palavras de Davi e do vidente
Asafe. Eles cantaram louvores com alegria, e se prostraram, e
adoraram.

Ofertas de louvor trazidas à Casa de Jeová

31 Então, Ezequias respondeu e disse: Agora que estais
consagrados a Jeová, aproximai-vos e trazei sacrifícios e ofertas em
ação de graças à Casa de Jeová. A congregação trouxe sacrifícios e
ofertas em ação de graças; e todos os que estavam de boa vontade
trouxeram holocaustos. 32 O número dos holocaustos que a
congregação trouxe foi este: setenta novilhos, cem carneiros e
duzentos cordeiros, todos oferecidos em holocaustos a Jeová. 33 As
coisas consagradas foram seiscentos bois e três mil ovelhas. 34 Os
sacerdotes, porém, eram demasiado poucos, de sorte que não
podiam esfolar todos os holocaustos. Os levitas, seus irmãos,
ajudaram-nos até se acabar a obra e até terem santificado os
sacerdotes, porque estavam mais bem dispostos a se santificarem
do que os sacerdotes. 35 Além disso, os holocaustos eram
abundantes, juntamente com a gordura das ofertas pacíficas e com
as ofertas de libação para cada holocausto. Assim, se estabeleceu o
serviço da Casa de Jeová. 36 Regozijou-se Ezequias e todo o povo,
por causa daquilo que Deus tinha preparado para o povo. Isso se
fez de improviso.

2Crônicas 30

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

1 Ezequias enviou por todo o Israel e Judá e escreveu também
cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à Casa de Jeová
em Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa a Jeová, Deus de
Israel. 2 Pois o rei, e todos os seus príncipes, e toda a congregação
em Jerusalém tinham tomado conselho, para celebrarem a Páscoa
no segundo mês. 3 Não tinham podido celebrar no tempo próprio,
porque os sacerdotes não se tinham santificado em número
suficiente, e porque não se tinha ajuntado ainda o povo em
Jerusalém. 4 Foi isso reto aos olhos do rei e de toda a congregação.
5 Decretaram que se fizesse pregão em todo o Israel, desde
Berseba até Dã, para que viessem celebrar em Jerusalém a Páscoa
a Jeová, Deus de Israel; porque não a celebravam mais com grande
número de assistentes como está escrito. 6 Partiram os correios
com as cartas do rei e dos seus príncipes para todo o Israel e Judá,
dizendo segundo o mandamento do rei: Filhos de Israel, tornai para
Jeová, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se torne
para os restos que de vós escaparam das mãos dos reis da Assíria.
7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que
cometeram transgressões contra Jeová, Deus de vossos pais, de
sorte que os entregou à desolação, como vós estais vendo. 8 Não
endureçais a vossa cerviz, como o fizeram vossos pais; mas
submetei-vos a Jeová, e entrai no santuário, que ele santificou para
sempre, e servi a Jeová, vosso Deus, para que se desvie de vós o
furor da sua ira. 9 Se voltardes para Jeová, vossos irmãos e vossos
filhos acharão misericórdia diante dos que os levaram cativos e
tornarão para esta terra; porque Jeová, vosso Deus, é clemente e
misericordioso e não apartará de vós o seu rosto, se voltardes para
ele.

10 Passaram os correios de cidade em cidade, pelo país de
Efraim e Manassés, até Zebulom; mas riam-se deles e zombavam.
11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se

humilharam e foram a Jerusalém. 12 Também em Judá se
manifestou a mão de Jeová, dando-lhes um só coração para cumprir
o que o rei e os príncipes mandaram pela palavra de Jeová.
13 Reuniu-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos
Pães Asmos no segundo mês, uma congregação mui grande.
14 Levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém, e
também tiraram todos os altares do incenso, e lançaram-nos na
torrente de Cedrom. 15 Então, imolaram a Páscoa no décimo quarto
dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam,
e se santificaram, e trouxeram holocaustos para a Casa de Jeová.
16 Tomaram os seus lugares segundo a sua ordem, conforme a lei
de Moisés, homem de Deus; os sacerdotes aspergiam o sangue que
recebiam das mãos dos levitas. 17 Havia muitos na congregação
que não se haviam santificado; portanto, os levitas estavam
encarregados de matar os cordeiros da Páscoa por todos aqueles
que não estavam limpos para os santificarem a Jeová. 18 Pois uma
multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de
Zebulom, não se tinham purificado; contudo, comeram a Páscoa
ainda que não segundo o que está escrito. Porquanto Ezequias
tinha orado por eles, dizendo: Jeová, que é bom, perdoe a todo
aquele 19 que propõe no seu coração buscar a Deus, a saber,
Jeová, Deus de seus pais, ainda que não seja purificado segundo a
purificação do santuário. 20 Jeová deu ouvidos a Ezequias e sarou o
povo. 21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém
celebraram a Festa dos Pães Asmos, por sete dias, com grande
alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram a Jeová de dia em
dia, cantando a Jeová ao som de instrumentos altissonantes.
22 Ezequias falou benevolamente a todos os levitas que se achavam
bem instruídos no serviço de Jeová. Comeram durante os sete dias
da festa, oferecendo ofertas e louvando a Jeová, Deus de seus pais.
23 Toda a congregação resolveu celebrar outros sete dias e
celebraram outros sete dias com alegria. 24 Pois Ezequias, rei de
Judá, deu à congregação para se oferecerem mil novilhos e sete mil
ovelhas; e os príncipes deram à congregação mil novilhos e dez mil
ovelhas. Um grande número de sacerdotes se santificou. 25 Toda a
congregação de Judá, juntamente com os sacerdotes e os levitas, e

toda a congregação que veio de Israel, e os estrangeiros que vieram
da terra de Israel, e os que habitavam na terra de Judá se
regozijaram. 26 Assim, houve grande alegria em Jerusalém, pois não
tinha havido coisa semelhante em Jerusalém desde o tempo de
Salomão, filho de Davi, rei de Israel. 27 Então, os levitas sacerdotes
se levantaram e abençoaram o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua
oração chegou até a santa habitação de Deus, até o céu.

2Crônicas 31

Abolição da idolatria

1 Acabado tudo isso, todos os de Israel que se acharam
presentes saíram pelas cidades de Judá, despedaçaram as colunas,
cortaram os Aserins e demoliram os altos e altares em toda a Judá e
Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que
destruíram tudo. Depois, voltaram todos os filhos de Israel, cada um
para a sua possessão, e entraram nas suas cidades.

Leis referentes às ofertas e aos dízimos

2 Ezequias organizou as turmas dos sacerdotes e dos levitas,
segundo as suas turmas, cada um segundo o seu serviço,
sacerdotes e levitas, para os holocaustos e ofertas pacíficas e para
ministrarem, renderem ação de graças e cantarem louvores nas
portas do arraial de Jeová. 3 Também determinou a parte que tocava
ao rei, dar da sua fazenda para os holocaustos, para os holocaustos
da manhã e da tarde, e os holocaustos dos sábados, das luas novas
e das festas fixas, como está escrito na lei de Jeová. 4 Ordenou,
além disso, ao povo que morava em Jerusalém que desse a porção
pertencente aos sacerdotes e aos levitas, para que se pudessem
entregar à lei de Jeová. 5 Logo que essa ordem se divulgou, os
filhos de Israel deram em abundância as primícias de trigo, mosto,
azeite, mel e de toda a novidade do campo; e trouxeram em
abundância o dízimo de tudo. 6 Os filhos de Israel e de Judá que
moravam nas cidades de Judá trouxeram também o dízimo de bois
e de ovelhas e o dízimo de coisas dedicadas que foram
consagradas a Jeová, seu Deus, e depositaram-nas em montões.
7 No terceiro mês, começaram a formar os montões e, no sétimo
mês, acabaram. 8 Vindo Ezequias e os príncipes a ver os montões,
bendisseram a Jeová e ao seu povo de Israel. 9 Então, perguntou
Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca dos montões.
10 Respondeu-lhe o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque:
Desde que o povo começou a trazer as oblações para a Casa de
Jeová, temos comido e nos temos fartado delas, e nos tem sobejado

bastante, porque Jeová abençoou ao seu povo, e os sobejos
constituem essa abastança.
11 Ezequias ordenou que se aprontassem celeiros na Casa de
Jeová; e os aprontaram. 12 Ali, recolheram fielmente as oblações, e
os dízimos, e as coisas dedicadas; e delas tinha cargo o levita
Conanias, e, depois dele, Simei, seu irmão. 13 Jeiel, Azarias, Naate,
Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram
superintendentes sob a direção de Conanias e de seu irmão Simei,
por mandado do rei Ezequias e de Azarias, chefe da Casa de Deus.
14 O levita Coré, filho de Imná e guarda da Porta Oriental, estava
encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para
distribuir as oblações de Jeová e as coisas santíssimas. 15 Debaixo
das suas ordens, tinham Éden, Miniamim, Jesua, Semaías,
Amarias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, o ofício de fazer
a distribuição por turmas a seus irmãos, pequenos e grandes,
16 excluídos os que foram registrados nas genealogias dos homens,
desde a idade de três anos e daí para cima, a saber, todos os que
entravam na Casa de Jeová, como exigia o dever de cada dia, pelo
seu serviço nos seus cargos segundo as suas turmas. 17 Quanto ao
registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o
dos levitas de vinte anos e daí para cima foi feito segundo os seus
cargos nas suas turmas, 18 e o de todos os seus pequeninos,
mulheres, filhos e filhas foi feito por toda a corporação, porque no
seu ofício se houveram com fidelidade. 19 Além disso, os
sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos arrabaldes das suas
cidades, em cada cidade, tinham homens, designados por nome,
para fazer a distribuição a todos os homens dos sacerdotes e a
todos os levitas que foram registrados.
20 Assim fez Ezequias em todo o Judá. Fez o que era bom, reto e
fiel perante Jeová, seu Deus. 21 Em toda a sua obra que começou
no serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para
buscar ao seu Deus, ele o fez de todo o seu coração e foi bem
sucedido.

2Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 Depois dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei
da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades
fortificadas, pensando em apoderar-se delas. 2 Quando Ezequias
viu que Senaqueribe tinha vindo e que estava resolvido a pelejar
contra Jerusalém, 3 teve conselho com os seus príncipes e com os
seus homens poderosos, a fim de que se tapassem as nascentes
das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram. 4 Ajuntou
muito povo, e taparam todas as fontes e a torrente que corria pelo
meio da terra. Por que viriam, diziam eles, os reis da Assíria e
achariam abundância de água? 5 Ele cobrou ânimo, reedificou todo
o muro que estava demolido e, levantando-o até as torres, fez outro
muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi, e fez armas e
escudos em abundância. 6 Pôs capitães de guerra sobre o povo e,
congregando-os na praça junto à porta da cidade, falou-lhes ao
coração: 7 Sede corajosos e fortes, não tenhais medo, nem vos
assusteis por causa do rei da Assíria nem por causa de toda a
multidão que está com ele; pois há conosco um maior do que o que
está com ele; 8 com ele está um braço de carne; mas conosco está
Jeová nosso Deus, para nos ajudar e para pelejar as nossas
pelejas. O povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.
9 Depois disso, enviou Senaqueribe, rei da Assíria, os seus
servos a Jerusalém (ora, estava diante de Laquis com todo o seu
exército), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que estava em
Jerusalém, para lhe dizerem: 10 Assim diz Senaqueribe, rei da
Assíria: Em que estais vós confiados, para vos deixardes sitiar em
Jerusalém? 11 Não vos engana Ezequias para vos fazer morrer à
fome e à sede, dizendo: Jeová, nosso Deus, nos livrará das mãos
do rei da Assíria? 12 Não lhe tirou o mesmo Ezequias os altos e os
altares e não ordenou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de um
só altar adorareis e sobre ele queimareis incenso? 13 Não sabeis o
que eu e meus pais temos feito a todos os povos de outras terras?
Puderam de qualquer maneira os deuses das nações de outras

terras livrar o seu país da minha mão? 14 Qual foi, de todos os
deuses daquelas nações que meus pais destruíram, o que pôde
livrar o seu povo da minha mão, para que possa o vosso Deus livrar-
vos da minha mão? 15 Agora, não vos engane Ezequias, nem vos
incite assim, nem lhe deis crédito. Pois deus algum de nenhuma
nação ou reino pôde livrar o seu povo da minha mão, e da mão de
meus pais; quanto menos vos livrará da minha mão o vosso Deus?
16 Os seus servos falavam ainda mais contra Deus Jeová e
contra o seu servo Ezequias. 17 Escreveu também cartas para
vituperar a Jeová, Deus de Israel, falando contra ele: Assim como os
deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo da
minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu
povo da minha mão. 18 Clamaram em alta voz na língua dos judeus
ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para os atemorizar
e perturbar, a fim de que se assenhoreassem da cidade. 19 Falaram
do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, que
são obras das mãos dos homens.
20 Por causa disso, oraram o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho
de Amós, e clamaram ao céu. 21 Jeová mandou um anjo que
exterminou no arraial do rei da Assíria todos os homens ilustres em
valor, e os guias, e os capitães. Voltou o rei envergonhado para a
sua terra. Tendo ele entrado na casa do seu deus, os que saíram
das suas entranhas o mataram ali à espada. 22 Assim, salvou Jeová
a Ezequias e aos habitantes de Jerusalém da mão de Senaqueribe,
rei da Assíria, e da mão de todos, guiando-os de todos os lados.
23 Muitos trouxeram presentes a Jerusalém e a Jeová e coisas
preciosas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, desde então, foi
exaltado à vista de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; e orou a
Jeová, que lhe falou e lhe deu um sinal. 25 Não correspondeu,
porém, Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos, pois o seu
coração se exaltou. Por isso, veio grande ira sobre ele, sobre Judá e
sobre Jerusalém. 26 Todavia, por se ter exaltado o seu coração,

humilhou-se Ezequias, juntamente com os habitantes de Jerusalém,
de modo que não veio sobre eles a grande ira de Jeová nos dias de
Ezequias.
27 Teve Ezequias riquezas e honra em grande abundância.
Proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas,
especiarias, escudos, e toda sorte de vasos custosos; 28 também de
celeiros para o aumento de trigo, de mosto e de azeite; e de
estribarias para toda a casta de animais e de currais para os
rebanhos. 29 Além disso, se proveu de cidades e teve rebanhos e
manadas em abundância, pois Deus lhe tinha dado muitíssima
fazenda. 30 Este mesmo Ezequias também tapou o manancial
superior das águas de Giom, fazendo-as correr em linha reta para o
poente da Cidade de Davi. Ezequias foi bem sucedido em todas as
suas obras. 31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes de
Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que
tinha acontecido na terra, Deus o desamparou para o experimentar,
a fim de saber tudo o que havia no seu coração.
32 Ora, o resto dos atos de Ezequias e as suas boas obras, eis
que estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amós, no
Livro dos Reis de Judá e de Israel. 33 Adormeceu Ezequias com
seus pais, e sepultaram-no na parte de cima dos sepulcros dos
filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém fizeram-
lhe honra quando morreu. Em lugar dele, reinou seu filho Manassés.

2Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Fez o mal à vista de Jeová,
segundo as abominações dos povos que Jeová expulsou de diante
dos filhos de Israel. 3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias,
seu pai, tinha demolido; levantou altares para os Baalins, fabricou
Asterotes, adorou a todo o exército do céu e o serviu. 4 Edificou
também altares na Casa de Jeová, da qual disse Jeová: Em
Jerusalém, estará eternamente o meu nome. 5 Edificou altares a
todo o exército do céu nos dois átrios da Casa de Jeová. 6 Além
disso, fez passar seus filhos pelo fogo no vale do Filho de Hinom.
Praticava augúrios, usava de encantamentos, dava-se a artes
mágicas e tratava com os que chamavam espíritos e os que tinham
espíritos familiares; fez muito mal à vista de Jeová, para o provocar
à ira. 7 A imagem esculpida do ídolo que tinha feito, ele a colocou na
Casa de Deus, da qual disse Deus a Davi e a Salomão, seu filho:
Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel,
estabelecerei o meu nome para sempre, 8 nem removerei mais o pé
de Israel da terra que destinei para vossos pais, contanto que
tenham cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei, a saber, toda a lei
e os estatutos e as ordenanças, dados por intervenção de Moisés.
9 Manassés fez errar a Judá e aos habitantes de Jerusalém, de
maneira que fizeram o mal ainda mais do que as nações que Jeová
destruiu de diante dos filhos de Israel.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

10 Jeová falou a Manassés e ao seu povo, porém não se
importaram. 11 Pelo que Jeová fez vir sobre eles os capitães do
exército do rei da Assíria, os quais o prenderam, e amarraram com
grilhões, e o levaram para Babilônia. 12 Estando em aperto, suplicou
a Jeová, seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus de seus
pais. 13 Orou a ele; Deus aceitou-lhe a petição, ouviu-lhe a súplica e

tornou a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então, reconheceu
Manassés que Jeová era Deus.
14 Ora, depois disso, edificou um muro do lado de fora da Cidade
de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, até a entrada da Porta dos
Peixes; fê-lo passar ao redor de Ofel e levantou-o muito alto. Pôs
capitães do exército em todas as cidades fortificadas de Judá.
15 Tirou da Casa de Jeová os deuses estranhos, e o ídolo, e
todos os altares que tinha edificado no monte da Casa de Jeová e
em Jerusalém e lançou-os fora da cidade. 16 Restituiu o altar de
Jeová, ofereceu sobre ele sacrifícios de ofertas pacíficas e de ação
de graças e ordenou a Judá que servisse a Jeová, Deus de Israel.
17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas tão somente a
Jeová, seu Deus.
18 Ora, o resto dos atos de Manassés, e a sua oração a seu
Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome de
Jeová, Deus de Israel, estão escritos nos Atos dos Reis de Israel.
19 Também a sua oração, e como Deus aceitou a sua petição, e todo
o seu pecado e a sua transgressão, e os lugares em que edificou
altos e colocou os Aserins e as imagens esculpidas, antes de se
humilhar, eis que estão escritos na História de Hozai. 20 Adormeceu
Manassés com seus pais, e sepultaram-no na sua casa. Em lugar
dele, reinou seu filho Amom.

O reinado de Amom e a sua impiedade

21 Tinha Amom vinte e dois anos quando começou a reinar e
reinou dois anos em Jerusalém. 22 Fez o mal à vista de Jeová, como
fez seu pai Manassés; sacrificou a todas as imagens esculpidas que
Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu. 23 Não se humilhou diante
de Jeová, como seu pai Manassés se tinha humilhado, mas este
Amom transgrediu mais e mais. 24 Tendo os seus servos conspirado
contra ele, tiraram-lhe a vida na sua casa. 25 Mas o povo da terra
matou a todos os que conspiraram contra o rei Amom e fez reinar
em lugar dele seu filho Josias.

2Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e
um anos em Jerusalém. 2 Fez o que era reto aos olhos de Jeová, e
andou nos caminhos de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a
direita nem para a esquerda. 3 Pois, no oitavo ano do seu reinado,
sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e no
duodécimo ano, começou a expurgar a Judá e a Jerusalém dos
altos e dos Aserins e das imagens de escultura e de fundição. 4 Na
presença dele, derribaram os altares dos Baalins; ele cortou as
colunas do sol, que estavam por cima deles, fez em pedaços os
Aserins e as imagens de escultura e de fundição e reduziu-as a pó,
que espalhou sobre as sepulturas daqueles que lhes tinham
sacrificado. 5 Queimou os ossos dos sacerdotes sobre os altares
deles e purificou a Judá e a Jerusalém. 6 Assim fez nas cidades de
Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por toda a parte no
meio das suas ruínas. 7 Derribou os altares, e reduziu a pó os
Aserins e as imagens esculpidas, e cortou todas as colunas do sol
por toda a terra de Israel, e voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo, e Hilquias acha o livro da lei

8 Ora, no décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já
purificado a terra e a casa, ele enviou Safã, filho de Azalias,
Maaseias, governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, cronista,
para repararem a Casa de Jeová, seu Deus. 9 Foram ter com o
sumo sacerdote Hilquias e entregaram o dinheiro que havia sido
trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham
recebido da mão de Manassés, de todo o resto de Israel, de todo o
Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. 10 Eles o
entregaram nas mãos dos oficiais que eram superintendentes da
Casa de Jeová; estes o deram aos que trabalhavam na Casa de
Jeová, para a consertarem e repararem. 11 Deram-no aos
carpinteiros e edificadores, para comprarem pedras lavradas e
madeiras para juntas e para servirem de vigas para as casas que os

reis de Judá tinham destruído. 12 Os homens trabalhavam fielmente;
e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos
filhos de Merari, e Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para
apressarem a obra, e todos os levitas que sabiam tocar
instrumentos de música. 13 Também estavam sobre os carregadores
e dirigiam a todos os que trabalhavam em qualquer sorte de serviço.
Os escrivães, os oficiais e os porteiros eram dentre os levitas.
14 Quando tiraram o dinheiro que tinha sido levado à Casa de
Jeová, o sacerdote Hilquias achou o livro da lei de Jeová, dada por
intervenção de Moisés. 15 Hilquias disse ao escrivão Safã: Achei o
livro da lei na Casa de Jeová. Hilquias entregou o livro a Safã.
16 Safã levou o livro ao rei e deu-lhe conta, dizendo: Tudo o que se
encomendou aos teus servos, eles o executaram. 17 Tomaram o
dinheiro que se achou na Casa de Jeová e entregaram-no nas mãos
dos superintendentes e nas mãos dos que faziam a obra. 18 O
escrivão Safã disse ao rei: O sacerdote Hilquias entregou-me um
livro. Safã leu nele perante o rei. 19 Tendo o rei ouvido as palavras
da lei, rasgou os seus vestidos. 20 O rei ordenou a Hilquias, a Aicão,
filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, ao escrivão Safã, e a Asaías,
servo do rei, dizendo: 21 Ide, consultai a Jeová por mim e pelos
restantes em Israel e em Judá acerca das palavras do livro que se
achou; pois grande é o furor que se tem derramado sobre nós da
parte de Jeová, porque nossos pais não guardaram a palavra de
Jeová, para fazerem conforme tudo o que está escrito neste livro.

Hulda, a profetiza, prediz a ruína de Jerusalém

22 Foram Hilquias e os que tinham sido mandados pelo rei ter
com a profetiza Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de
Harás, guarda dos vestidos (ora, ela habitava em Jerusalém, no
segundo quarteirão); e falaram-lhe a esse respeito. 23 Respondeu-
lhes ela: Assim diz Jeová, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos
enviou a mim. 24 Assim diz Jeová: Eis que estou para trazer o mal
sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as
maldições que estão escritas no livro que leram perante o rei de
Judá. 25 Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros

deuses, para me provocarem à ira contra todas as obras das suas
mãos; por isso, está o meu furor derramado sobre este lugar e não
se apagará. 26 Mas ao rei de Judá que vos enviou para consultardes
a Jeová, assim lhe direis: Assim diz Jeová: Quanto às palavras que
ouvistes, 27 porque o teu coração se enterneceu, e te humilhaste
perante Deus quando ouviste as suas palavras contra este lugar e
contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste
os teus vestidos, e choraste perante mim; também eu te ouvi, diz
Jeová. 28 Eis que te ajuntarei a teus pais, e serás posto em paz no
teu sepulcro, e os teus olhos não verão todos os males que eu estou
para trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. Tornaram
com esta resposta ao rei.

O rei e o povo fazem uma aliança com Jeová

29 Então, o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de
Jerusalém. 30 O rei subiu à Casa de Jeová, e bem assim todos os
homens de Judá, e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e
os levitas, e todo o povo, tanto pequenos como grandes; ele leu aos
ouvidos deles todas as palavras do livro da aliança que foi achada
na Casa de Jeová. 31 O rei, posto em pé no seu lugar, fez perante
Jeová esta aliança, de andar após Jeová e guardar os seus
mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos de todo o
seu coração e de toda a sua alma, a fim de cumprir as palavras da
aliança que estavam escritas naquele livro. 32 Fez entrar na aliança
a todos os que se tinham achado em Jerusalém e em Benjamim. Os
habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, o
Deus de seus pais. 33 Josias tirou todas as abominações de todas
as terras que pertenciam aos filhos de Israel e fez que todos os que
se tinham achado em Israel servissem, sim, que servissem a Jeová,
seu Deus. Enquanto ele viveu, não deixaram de seguir a Jeová,
Deus de seus pais.

2Crônicas 35

A celebração da Páscoa em Jerusalém

1 Josias celebrou a Páscoa a Jeová, em Jerusalém; e mataram o
cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.
2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e animou-os a
servirem na Casa de Jeová. 3 Disse aos levitas que ensinavam a
todo o Israel e que estavam consagrados a Jeová: Ponde a arca
sagrada na casa que Salomão, filho de Davi, rei de Israel, edificou;
não será mais uma carga sobre os vossos ombros. Agora, servi a
Jeová, vosso Deus, e ao seu povo de Israel. 4 Preparai-vos pelas
vossas famílias, pelas vossas turmas, conforme o que escreveram
Davi, rei de Israel, e seu filho Salomão. 5 Ministrai no santo lugar
segundo as divisões das famílias de vossos irmãos, filhos do povo,
e haja para cada divisão uma parte de uma família de levitas.
6 Matai o cordeiro pascoal, santificai-vos e preparai a Páscoa para
vossos irmãos, fazendo conforme a palavra de Jeová, dada por
meio de Moisés.

Descrição da Páscoa observada por Josias

7 Josias deu aos filhos do povo, a todos os que se achavam
presentes, cordeiros e cabritos do rebanho, em número de trinta mil,
todos para as ofertas pascoais, e três mil novilhos: tudo da fazenda
do rei. 8 Os seus príncipes fizeram dádivas ao povo, aos sacerdotes
e aos levitas, para as ofertas voluntárias. Hilquias, Zacarias e Jeiel,
chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes para as ofertas
pascoais duas mil e seiscentas reses de gado miúdo e trezentos
bois. 9 Também Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, e
Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, deram aos levitas
para as ofertas pascoais cinco mil reses de gado miúdo e
quinhentos bois.
10 Assim, se preparou o serviço, e os sacerdotes se puseram em
seu lugar, como também os levitas pelas suas turmas, segundo o
mandado do rei. 11 Imolou-se a Páscoa; os sacerdotes aspergiam o
sangue que lhes era entregue, e os levitas esfolavam as reses.

12 Removeram os holocaustos, para os distribuírem segundo as
divisões dos filhos do povo, a fim de fazerem ofertas a Jeová, como
está escrito no livro de Moisés. Assim fizeram com os bois.
13 Assaram a Páscoa no fogo, segundo a ordenança; as ofertas
sagradas, cozeram-nas em panelas, em caldeirões e em tachos e
distribuíram-nas prontamente a todo o povo. 14 Depois, as
prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes,
filhos de Arão, estavam ocupados até a noite em oferecerem os
holocaustos e a gordura. Por isso, os levitas prepararam para si e
para os sacerdotes, filhos de Arão. 15 Os cantores, filhos de Asafe,
estavam no seu lugar, segundo o mandado de Davi, de Asafe, de
Hemã e de Jedutum, vidente do rei; e os porteiros estavam a cada
porta; não tinham necessidade de abandonarem o seu serviço,
porque os levitas, seus irmãos, prepararam para eles.
16 Estabeleceu-se, naquele dia, todo o serviço de Jeová, para
celebrar a Páscoa e para oferecer os holocaustos sobre o altar de
Jeová, segundo o mandado do rei Josias. 17 Os filhos de Israel que
se achavam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a
Festa dos Pães Asmos, por sete dias. 18 Não se celebrou em Israel
uma festa semelhante a essa desde os dias do profeta Samuel; e
nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa qual celebrou Josias,
com os sacerdotes, e os levitas, e todo o Judá e Israel que se
achavam presentes, os habitantes de Jerusalém. 19 Foi celebrada
essa Páscoa no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias provoca ao rei do Egito e é morto

20 Depois de tudo isso, havendo Josias já preparado o templo,
subiu Neco, rei do Egito, para pelejar contra Carquemis junto ao
Eufrates. Josias saiu-lhe ao encontro. 21 Mas Neco mandou-lhe
mensageiros, que lhe dissessem: Que tenho eu contigo, rei de
Judá? Não venho contra ti hoje, mas contra a casa à qual faço
guerra; Deus me mandou que me apressasse. Deixa de te opores a
Deus, que está comigo; não suceda que ele te mate. 22 Todavia, não
quis virar dele o seu rosto, mas disfarçou-se, para pelejar contra ele
e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falou da parte de

Deus, veio pelejar no vale de Megido. 23 Os flecheiros atiraram
contra o rei Josias. Disse o rei ao seus servos: Tirai-me daqui, pois
estou gravemente ferido. 24 Os seus servos o removeram do carro,
o puseram no segundo carro que lhe pertencia e o levaram para
Jerusalém. Ele morreu, e sepultaram-no nos sepulcros de seus pais.
Todo o Judá e Jerusalém prantearam a Josias. 25 Jeremias fez uma
lamentação sobre Josias. Todos os cantores e cantoras, nas suas
lamentações, têm falado de Josias até o dia de hoje; estabeleceram-
nas como costume em Israel, e estão escritas nas lamentações.
26 Ora, o resto dos atos de Josias, e as suas boas obras, segundo o
que está escrito na lei de Jeová, 27 e os seus atos, tanto os
primeiros como os últimos, estão escritos no Livro dos Reis de Israel
e de Judá.

2Crônicas 36

Jeoacaz é levado cativo para o Egito

1 Então, o povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o
constituíram rei de Jerusalém, em lugar de seu pai. 2 Tinha Jeoacaz
vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em
Jerusalém. 3 O rei do Egito o depôs em Jerusalém e condenou a
terra a pagar cem talentos de prata e um talento de ouro. 4 O rei do
Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e
sobre Jerusalém e mudou-lhe o nome em Jeoaquim. Neco temeu a
Jeoacaz, irmão dele, e levou-o para o Egito.

Jeoaquim reina

5 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. Fez o mal à vista de Jeová, seu
Deus. 6 Contra ele subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o
amarrou com cadeias, a fim de o levar para Babilônia.
7 Nabucodonosor também levou vasos da Casa de Jeová para
Babilônia e pô-los no seu templo, em Babilônia. 8 Ora, o resto dos
atos de Jeoaquim, e as abominações que ele cometeu, e o que se
achou nele estão escritos no Livro dos Reis de Israel e de Judá. Em
lugar dele, reinou seu filho Joaquim.
9 Tinha Joaquim oito anos quando começou a reinar, e reinou três
meses e dez dias em Jerusalém. Fez o mal à vista de Jeová.
10 Decorrido o ano, enviou o rei Nabucodonosor e mandou trazê-lo a
Babilônia, juntamente com os vasos da Casa de Jeová, e constituiu
a Zedequias, irmão de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina

11 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e
reinou onze anos em Jerusalém. 12 Fez o mal à vista de Jeová, seu
Deus; não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava da
parte de Jeová. 13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor,
que o tinha ajuramentado por Deus. Fez rija a sua cerviz e

endureceu o seu coração, para não voltar para Jeová, seu Deus.
14 Além disso, todos os principais dos sacerdotes e o povo
transgrediram muitíssimo, segundo todas as abominações das
nações; e profanaram a casa que Jeová tinha santificado em
Jerusalém. 15 Jeová, Deus de seus pais, falou-lhes por meio dos
seus mensageiros, levantando-se cedo para lhes falar; porque teve
compaixão do seu povo e da sua morada. 16 Eles, porém,
zombavam dos mensageiros de Deus, e desprezavam as suas
palavras, e mofavam dos seus profetas, até que o furor de Jeová se
levantou contra o seu povo, e não houve remédio algum.

Jerusalém devastada

17 Por isso, fez vir sobre eles o rei dos caldeus, que matou os
seus mancebos à espada, na casa do seu santuário, e não teve
compaixão nem do moço nem da donzela, nem do velho nem do
decrépito; entregou-lhos todos nas mãos. 18 Todos os vasos da
Casa de Deus, assim grandes como pequenos, e os tesouros da
Casa de Jeová, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo ele
levou para Babilônia. 19 Queimaram a Casa de Deus, derribaram o
muro de Jerusalém, puseram fogo a todos os seus palácios e
destruíram todos os seus vasos custosos. 20 Os que escaparam da
espada, a esses levou ele para Babilônia; e tornaram-se seus
servos e de seus filhos até o império do reino da Pérsia, 21 para se
cumprir a palavra de Jeová por boca de Jeremias, até ter a terra
gozado dos seus sábados. Pois enquanto ela jazia desolada,
guardava os sábados para se completarem setenta anos.

Ciro decreta a reconstrução do templo

22 Ora, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se
cumprisse a palavra de Jeová por boca de Jeremias, moveu Jeová o
espírito de Ciro, rei da Pérsia, para fazer por todo o reino de viva
voz e por escrito este pregão: 23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia:
Jeová, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-
me de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá. Quem entre
vós é do seu povo, seja com ele Jeová, seu Deus, e suba.

Esdras

Índice dos capítulos

Esdras 1

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e edificarem o templo

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a
palavra de Jeová por boca de Jeremias, moveu Jeová o espírito de
Ciro, rei da Pérsia, para fazer por todo o seu reino, de viva voz e por
escrito, este pregão: 2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: Jeová, Deus do
céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe
edificar uma casa em Jerusalém de Judá. 3 Quem dentre vós é do
seu povo, seja com ele seu Deus, suba para Jerusalém de Judá e
edifique a Casa de Jeová, Deus de Israel (ele é Deus), a qual está
em Jerusalém. 4 Quem quer que restar, seja qual for o lugar em que
é peregrino, ajudem-no os homens do seu lugar com prata, com
ouro, com fazenda e com animais, afora a oferta voluntária para a
Casa de Jeová, que é em Jerusalém.

Os tesouros do templo são restituídos

5 Então, se levantaram os cabeças das famílias de Judá e de
Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo espírito
Deus tinha movido para subirem a edificar a Casa de Jeová, que é
em Jerusalém. 6 Todos os que eram os seus vizinhos lhes
fortaleceram as mãos com vasos de prata, com ouro, com fazenda,
com animais e coisas preciosas, além de tudo o que se ofereceu
voluntariamente. 7 Também o rei Ciro entregou os vasos da Casa de
Jeová, os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e posto
na casa dos seus deuses. 8 Ciro, rei da Pérsia, fê-los sair, de fato,
pelo tesoureiro Mitredate, que os entregou enumerados a Sesbazar,
príncipe de Judá. 9 Eis o número deles: trinta cestos de ouro, mil
cestos de prata e vinte e nove facas; 10 trinta taças de ouro,
quatrocentas e dez taças de prata de segunda ordem e mil outros
vasos. 11 Todos os vasos de ouro e de prata eram cinco mil e
quatrocentos. Todos estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro
foram levados de Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

1 Ora, estes são os filhos da província que subiram do cativeiro
dentre os exilados, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha
levado para Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e para Judá,
cada um para a sua cidade, 2 Partiram eles com Zorobabel, Jesua,
Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum
e Baaná.

Número dos homens do povo de Israel: 3 os filhos de Parós: dois
mil e cento e setenta e dois. 4 Os filhos de Sefatias: trezentos e
setenta e dois. 5 Os filhos de Ara: setecentos e setenta e cinco. 6 Os
filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe: dois mil e
oitocentos e doze. 7 Os filhos de Elão: mil e duzentos e cinquenta e
quatro. 8 Os filhos de Zatu: novecentos e quarenta e cinco. 9 Os
filhos de Zacai: setecentos e sessenta. 10 Os filhos de Bani:
seiscentos e quarenta e dois. 11 Os filhos de Bebai: seiscentos e
vinte e três. 12 Os filhos de Azgade: mil e duzentos e vinte e dois.
13 Os filhos de Adonicão: seiscentos e sessenta e seis. 14 Os filhos
de Bigvai: dois mil e cinquenta e seis. 15 Os filhos de Adim:
quatrocentos e cinquenta e quatro. 16 Os filhos de Ater: de
Ezequias, noventa e oito. 17 Os filhos de Bezai: trezentos e vinte e
três. 18 Os filhos de Jora: cento e doze. 19 Os filhos de Hasum:
duzentos e vinte e três. 20 Os filhos de Gibar: noventa e cinco. 21 Os
filhos de Belém: cento e vinte e três. 22 Os homens de Netofa:
cinquenta e seis. 23 Os homens de Anatote: cento e vinte e oito.
24 Os filhos de Azmavete: quarenta e dois. 25 Os filhos de Quiriate-
Arim, Quefira e Bearote: setecentos e quarenta e três. 26 Os filhos
de Ramá e de Geba: seiscentos e vinte e um. 27 Os homens de
Micmás: cento e vinte e dois. 28 Os homens de Betel e de Ai:
duzentos e vinte e três. 29 Os filhos de Nebo: cinquenta e dois. 30 Os
filhos de Magbis: cento e cinquenta e seis. 31 Os filhos do outro
Elão: mil e duzentos e cinquenta e quatro. 32 Os filhos de Harim:
trezentos e vinte. 33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono: setecentos e

vinte e cinco. 34 Os filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá: três mil e seiscentos e trinta.
36 Sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua:
novecentos e setenta e três. 37 Os filhos de Imer: mil e cinquenta e
dois. 38 Os filhos de Pasur: mil e duzentos e quarenta e sete. 39 Os
filhos de Harim: mil e dezessete.
40 Levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias:
setenta e quatro. 41 Cantores: os filhos de Asafe: cento e vinte e
oito. 42 Filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os
filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de
Sobai: por todos cento e trinta e nove.
43 Netinins: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de
Tabaote; 44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom;
45 os filhos de Lebaná, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube;
46 os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã; 47 os
filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías; 48 os filhos de
Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão; 49 os filhos de Uza,
os filhos de Paseia, os filhos de Besai; 50 os filhos de Asna, os filhos
de Meunim, os filhos de Nefisim; 51 os filhos de Bacbuque, os filhos
de Hacufa, os filhos de Harur; 52 os filhos de Bazlute, os filhos de
Meída, os filhos de Harsa; 53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera,
os filhos de Tema; 54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.
55 Filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de
Soferete, os filhos de Peruda; 56 os filhos de Jaala, os filhos de
Darcom, os filhos de Gidel; 57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil,
os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami. 58 Todos os
netinins e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e
noventa e dois.
59 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, de Tel-Harsa, de
Querube, de Adã e de Imer; não puderam, porém, provar que as
suas famílias e a sua linhagem eram de Israel: 60 os filhos de
Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda: seiscentos e
cinquenta e dois. 61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de
Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomou por
mulher uma das filhas de Barzilai, gileadita, e que foi chamado do
seu nome. 62 Estes procuraram os seus títulos nos registros

genealógicos, porém não os encontraram; por isso, foram tidos por
imundos e excluídos do sacerdócio. 63 O governador intimou-lhes
que não comessem das coisas santíssimas, até que se levantasse
sacerdote com Urim e com Tumim.
64 Toda essa congregação junta foi quarenta e dois mil e
trezentos e sessenta, 65 além dos seus escravos e das suas
escravas, dos quais havia sete mil e trezentos e trinta e sete; e
tinham duzentos cantores e cantoras. 66 Os seus cavalos eram
setecentos e trinta e seis; os seus machos: duzentos e quarenta e
cinco; 67 os seus camelos: quatrocentos e trinta e cinco; os seus
jumentos: seis mil e setecentos e vinte.
68 Alguns dos cabeças das famílias, quando chegaram à Casa de
Jeová, que é em Jerusalém, fizeram ofertas voluntárias para a Casa
de Deus, a fim de a restabelecer no seu lugar; 69 deram, conforme
as suas posses, para a tesouraria da obra sessenta e um mil daricos
de ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes sacerdotais.
70 Os sacerdotes e os levitas, e alguns do povo, e os cantores, e
os porteiros, e os netinins habitaram nas suas cidades, e todo o
Israel, nas suas cidades.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Tendo chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas
cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.
2 Então, se levantou Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos,
sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, e
edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele
holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, homem de Deus.
3 Colocaram o altar sobre a sua base (pois o terror estava sobre
eles por causa dos povos de outras terras) e ofereceram sobre ele
holocaustos a Jeová, holocaustos da manhã e da tarde.
4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e
ofereceram os holocaustos diários segundo o número ordenado
para cada dia; 5 e, em seguida, o holocausto perpétuo, e as ofertas
das luas novas e de todas as festas fixas e consagradas de Jeová, e
de todos os que faziam ofertas voluntárias a Jeová. 6 Desde o
primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos a
Jeová, mas ainda se não tinham lançado os fundamentos do templo
de Jeová. 7 Deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros; e
comida, e bebida, e azeite, aos de Sidom, e aos de Tiro, para que
trouxessem, do Líbano até o mar e daí até Jope, madeiras de cedro,
segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

São lançados os alicerces do templo

8 Ora, no segundo ano da chegada deles à Casa de Deus, em
Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua,
filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e
todos os que tinham vindo do cativeiro para Jerusalém puseram
mãos à obra e constituíram os levitas da idade de vinte anos e daí
para cima para superintenderem a obra da Casa de Jeová. 9 Então,
se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e
seus filhos, filhos de Judá, para superintenderem os que
trabalhavam na Casa de Deus, bem como os filhos de Hanadade,
com seus filhos e irmãos, levitas. 10 Quando os edificadores

lançaram os alicerces do templo de Jeová, apresentaram-se os
sacerdotes, trajando as suas vestes e com trombetas, e os levitas,
filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem a Jeová, segundo a
ordem de Davi, rei de Israel. 11 Cantavam uns aos outros, louvando
a Jeová e dando-lhe graças com estas palavras: Porque ele é bom,
porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. Todo o
povo levantou grandes brados, louvando a Jeová, por se terem
lançado os alicerces da Casa de Jeová. 12 Muitos, porém, dos
sacerdotes, dos levitas e dos cabeças das famílias, homens idosos,
que tinham visto a primeira casa, choraram em altas vozes, quando
foram lançados à sua vista os alicerces desta casa; e o júbilo de
muitos manifestou-se em gritos, 13 de maneira que não podia o povo
discernir as vozes do júbilo de alegria das vozes do choro do povo.
Pois o povo levantou grandes brados, cujo som se ouviu de mui
longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes

1 Ouvindo os adversários de Judá e de Benjamim que os filhos do
cativeiro edificavam um templo a Jeová, Deus de Israel,
2 chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças das famílias e disseram-
lhes: Deixai-nos edificar convosco, pois buscamos ao vosso Deus,
assim como vós; e nós lhe temos sacrificado desde os dias de Esar-
Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui. 3 Responderam-
lhes, porém, Zorobabel, e Jesua, e os outros cabeças das famílias
de Israel: Não nos convém edificar convosco uma casa ao nosso
Deus; mas nós mesmos, sós, a edificaremos a Jeová, Deus de
Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia. 4 Então, o povo da
terra enfraqueceu as mãos do povo de Judá, e os perturbou no
trabalho de edificar, 5 e alugou contra eles conselheiros, para lhes
frustrar o desígnio por todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o
reinado de Dario, rei da Pérsia. 6 No reinado de Assuero, no
princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os
habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 Nos dias de Artaxerxes, escreveram Bislão, Mitredate, Tabeel e
o resto dos seus companheiros a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta
foi escrita com caracteres aramaicos e vazada em aramaico.
8 Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra
Jerusalém ao rei Artaxerxes uma carta do teor seguinte 9 (Então,
escreveram Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, e o resto dos
seus companheiros, os dinaítas, os afarsaquitas, os tarpelitas, os
afarsitas, os arquevitas, os babilônios, os susanquitas, os deavitas,
os elamitas 10 e as demais nações que o grande e glorioso Asnapar
transportou e pôs na cidade de Samaria e no restante do país além
do rio, etc).

11 Eis a cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: Teus
servos, os homens além do rio, et cetera. 12 Saiba o rei que os
judeus que de ti subiram são vindos a nós em Jerusalém. Eles estão
reedificando a rebelde e péssima cidade, tendo já acabado os
muros e reparado os fundamentos. 13 Agora, saiba o rei que se esta

cidade for reedificada e se os seus muros forem completados, não
pagarão tributos, nem impostos, nem direitos de trânsito, e, por fim,
isso trará dano aos reis. 14 Agora, porque comemos o sal do palácio,
e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar
aviso ao rei, 15 para que se faça um exame no Livro das Crônicas de
teus pais. Assim, acharás no Livro das Crônicas e saberás que esta
cidade é rebelde e danosa a reis e províncias e que de tempos
antigos se têm nela excitado sedições, pelo que foi ela destruída.
16 Nós declaramos ao rei que, se esta cidade for reedificada e se os
seus muros forem completados, sucederá que ele não terá porção
além do rio.

A construção do templo é proibida

17 Então, enviou o rei resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o
escrivão, e ao resto dos seus companheiros que habitavam em
Samaria e no restante do país além do rio: Paz, etc. 18 A carta que
nos enviastes foi distintamente lida na minha presença. 19 Eu expedi
um decreto, fez-se um exame e achou-se que de tempos antigos
esta cidade se tem levantado contra os reis e que nela se tem
excitado rebelião e sedição. 20 Tem havido também sobre Jerusalém
reis poderosos que dominavam todo o país além do rio; a eles se
lhes pagaram tributos, e impostos, e direitos de trânsito. 21 Expedi
vós um decreto para que esses homens suspendam o trabalho e
para que não seja edificada esta cidade sem a minha autorização.
22 Guardai-vos não sejais remissos nesse negócio; por que há de
crescer o dano em prejuízo dos reis?

23 Então, quando a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida
perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram a
toda a pressa a Jerusalém aos judeus e, de mão armada, fizeram-
lhes cessar a obra. 24 A obra da Casa de Deus, que está em
Jerusalém, foi interrompida até o segundo ano do reinado de Dario,
rei da Pérsia.

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos
judeus que estavam em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus
de Israel, lhes profetizaram. 2 Então, se levantaram Zorobabel, filho
de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a
Casa de Deus, que está em Jerusalém; com eles estavam os
profetas de Deus, que os ajudavam. 3 Nesse tempo, vieram ter com
eles Tatenai, governador além do rio, e Setar-Bozenai, e seus
companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para
reedificardes esta casa e completardes este muro? 4 Perguntaram-
lhes mais: Quais são os nomes dos homens que constroem este
edifício? 5 Os olhos, porém, do seu Deus estavam sobre os anciãos
dos judeus, que não foram obrigados a suspender a obra durante o
tempo em que se comunicavam com Dario e aguardavam uma
resposta dele por escrito sobre isso.

Tatenai escreve a Dario

6 Cópia da carta que ao rei Dario enviaram Tatenai, governador
além do rio, e Setar-Bozenai, e seus companheiros, os afarsaquitas
que estavam além do rio. 7 Enviaram-lhe uma carta, concebida
nestes termos: Ao rei Dario, toda a paz. 8 Saiba o rei que nós fomos
à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica de
grandes pedras. As madeiras estão postas nas paredes, e essa
obra vai-se fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.
9 Perguntamos àqueles anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos
deu ordem para reedificardes esta casa e completardes este muro?
10 Também lhes perguntamos pelos seus nomes, para tos
declararmos, a fim de que escrevêssemos os nomes dos homens
que entre eles eram os principais. 11 Assim nos responderam eles:
Nós somos servos do Deus do céu e da terra e reedificamos a casa
que há muitos anos tinha sido construída, a qual um grande rei de
Israel edificou e acabou. 12 Mas, depois que nossos pais

provocaram à ira o Deus do céu, ele os entregou nas mãos de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, caldeu, o qual destruiu esta casa,
e levou o povo para Babilônia. 13 No primeiro ano, porém, de Ciro,
rei de Babilônia, o rei Ciro expediu um decreto para que esta Casa
de Deus se reedificasse. 14 Também os vasos de ouro e de prata da
Casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo que estava em
Jerusalém e os levou para o templo de Babilônia, a estes o rei Ciro
os tirou do templo de Babilônia, e foram entregues a um homem que
se chamava Sesbazar, a quem ele tinha constituído governador 15 e
lhe disse: Toma estes vasos, vai e põe-nos no templo que está em
Jerusalém, e reedifique-se a Casa de Deus no seu lugar. 16 Veio o
dito Sesbazar, e lançou os alicerces da Casa de Deus, que está em
Jerusalém; de então para cá, se está edificando e ainda não está
acabada. 17 Agora, se parecer bem ao rei, faça-se um exame na
casa dos tesouros do rei, que está em Babilônia, para ver se é
verdade que se expediu um decreto do rei Ciro, a fim de que se
reedificasse esta Casa de Deus em Jerusalém, e sobre isso nos
faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1 O rei Dario expediu um decreto, e um exame foi feito no
arquivo, onde em Babilônia foram guardados os tesouros. 2 Achou-
se em Acmeta, no palácio que está na província de Média, um rolo
em que, como memorial, estava escrito como se segue: 3 No
primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro expediu um decreto concernente
à Casa de Deus em Jerusalém: Seja edificada a casa, o lugar em
que oferecem sacrifícios e sejam lançados mui firmes os seus
fundamentos. Tenha ela sessenta cúbitos de alto e sessenta cúbitos
de largo; 4 com três carreiras de grandes pedras e uma carreira de
madeira nova. Que a despesa se faça da casa do rei, 5 e que se
restituam os vasos de ouro e de prata da Casa de Deus, que
Nabucodonosor tirou do templo que está em Jerusalém e levou para
Babilônia, e que se tornem a levar para o templo que está em
Jerusalém cada vaso para o seu lugar, e tu os porás na Casa de
Deus.

6 Agora, vós, Tatenai, governador além do rio, Setar-Bozenai e
vossos companheiros, os afarsaquitas, que estais além do rio,
retirai-vos longe dali. 7 Não interrompais a obra dessa Casa de
Deus; edifiquem o governador dos judeus e os seus anciãos esta
Casa de Deus no seu lugar. 8 Além disso, por mim se decreta o que
haveis de fazer a esses anciãos dos judeus para a edificação dessa
Casa de Deus, a saber, que, da fazenda do rei, isto é, do tributo
dalém do rio, se dê com pontualidade a despesa a esses homens,
para que não tenham interrupção. 9 Também se lhes dê, dia após
dia, sem falta, aquilo de que tiverem mister: novilhos, carneiros e
cordeiros, para holocaustos ao Deus do céu, trigo, sal, vinho e
azeite segundo a palavra dos sacerdotes que assistem em
Jerusalém, 10 para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao
Deus do céu, e orem pela vida do rei e de seus filhos. 11 Também
por mim se decreta que todo o homem que alterar este decreto, se
arranque uma viga da sua casa, e que ele seja levantado e pregado
nela; e que da sua casa se faça um monturo. 12 O Deus que fez

habitar ali o seu nome derribe todos os reis e povos que estenderem
a mão para alterar o decreto, para destruir essa Casa de Deus que
está em Jerusalém. Eu, Dario, expedi o decreto; que se cumpra com
toda a pontualidade.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Tatenai, governador além do rio, Setar-Bozenai e seus
companheiros assim o executaram com toda a pontualidade por
causa do que havia ordenado o rei Dario. 14 Os anciãos dos judeus
edificaram e foram bem sucedidos devido à profecia do profeta
Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram e acabaram de edificar
segundo o mandado do Deus de Israel, segundo o decreto de Ciro,
de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia. 15 Acabou-se essa casa no
terceiro dia do mês adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.
16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos
filhos do cativeiro, celebraram com regozijo a dedicação dessa Casa
de Deus. 17 Na ocasião da dedicação dessa Casa de Deus,
ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos
cordeiros; e, como oferta pelo pecado por todo o Israel, doze bodes,
segundo o número das tribos de Israel. 18 Estabeleceram os
sacerdotes nas suas divisões, e os levitas, nas suas turmas, para o
serviço de Deus, que está em Jerusalém, como está escrito no livro
de Moisés.

Celebração da Páscoa

19 Os filhos do cativeiro celebraram a Páscoa no décimo quarto
dia do primeiro mês. 20 Pois os sacerdotes e os levitas se tinham
purificado como se fossem um só homem; todos eles estavam
limpos. Mataram o cordeiro pascoal para todos os filhos do cativeiro,
e para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos. 21 Os filhos
de Israel que tinham voltado do cativeiro e todos os que, unindo-se
com eles, se haviam separado da imundícia das nações da terra,
para buscarem a Jeová, Deus de Israel, comeram 22 e celebraram a
Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo. Pois Jeová os
tinha alegrado, tocando o coração do rei da Assíria a favor deles, a

fim de lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

1 Ora, depois dessas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da
Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,
2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, 3 filho de
Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote, 4 filho de Zeraías, filho
de Uzi, filho de Buqui, 5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de
Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão; 6 Esdras subiu de Babilônia.
Era ele escriba versado na lei de Moisés, que Jeová, Deus de Israel,
tinha dado. O rei concedeu-lhe tudo quanto pediu, conforme a mão
de Jeová, seu Deus, era sobre ele. 7 No sétimo ano do rei
Artaxerxes, subiram para Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos
sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos netinins.
8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano do rei.
9 Pois, no primeiro dia do primeiro mês partiu de Babilônia e, no
primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, conforme a boa
mão de Jeová, seu Deus, sobre ele. 10 Porque tinha preparado o
seu coração para buscar a lei de Jeová e a cumprir e para ensinar
em Israel estatutos e juízos.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote
Esdras, escriba, a saber, ao escriba das palavras dos mandamentos
e dos estatutos que Jeová deu a Israel: 12 Artaxerxes, rei dos reis,
ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, perfeito, etc.
13 Eu decreto que todos os do povo de Israel, e seus sacerdotes, e
os levitas que se acham no meu reino e queiram subir para
Jerusalém vão contigo. 14 Porquanto és enviado da parte do rei e
dos seus sete conselheiros para indagares a respeito de Judá e de
Jerusalém, segundo a lei do teu Deus, a qual está na tua mão; 15 e
para levares a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros
oferecem espontaneamente ao Deus de Israel, cuja habitação está
em Jerusalém, 16 como também toda a prata e ouro que achares em
toda a província de Babilônia, juntamente com as ofertas voluntárias
do povo e dos sacerdotes, que as oferecerem voluntariamente à

casa do seu Deus, que está em Jerusalém. 17 Portanto, com toda a
diligência, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros,
cordeiros, e suas ofertas de cereais e de libações e as oferecerás
sobre o altar da Casa do vosso Deus, que está em Jerusalém.
18 Fazei com o resto da prata e do ouro tudo o que te parecer bem a
ti e a teus irmãos, conforme a vontade do vosso Deus. 19 Os vasos
que te são dados para o serviço da Casa do teu Deus, entrega-os
perante o Deus de Jerusalém. 20 Tudo o mais que for necessário
para a Casa do teu Deus e que te for preciso dar, dá-lo-ás da casa
dos tesouros do rei. 21 Eu, sim, eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos
os tesoureiros que estão além do rio que se entregue, com toda a
pontualidade, tudo o que vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da
lei do Deus do céu, 22 até cem talentos de prata, até cem coros de
trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à
vontade. 23 Tudo o que for ordenado pelo Deus do céu, isso se faça
exatamente para a Casa do Deus do céu. Pois por que há de haver
ira contra o reino do rei e de seus filhos? 24 Nós vos declaramos
também que, no tocante a qualquer um dos sacerdotes e levitas,
dos cantores, porteiros, netinins ou servos desta Casa de Deus, não
será lícito exigir-lhes nem tributo, nem imposto, nem direito de
trânsito. 25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que
possuis, aponta magistrados e juízes que julguem todo o povo que
está além do rio, isto é, todos os que conhecem as leis do teu Deus;
e ensinai a quem não as conhece. 26 Todo aquele que não observar
a lei do teu Deus e a lei do rei seja condenado ou à morte, ou ao
desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja Jeová, Deus de nossos pais, que pôs no coração
do rei este desejo de ornar a Casa de Jeová, que está em
Jerusalém; 28 e que me tornou digno da misericórdia do rei, dos
seus conselheiros e de todos os príncipes poderosos do rei!
Confortado eu, segundo a mão de Jeová, meu Deus, sobre mim,
ajuntei de Israel homens principais para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 Estes são os cabeças das famílias, e esta é a genealogia
daqueles que subiram comigo de Babilônia, no reinado do rei
Artaxerxes. 2 Dos filhos de Fineias: Gérson; dos filhos de Itamar:
Daniel; dos filhos de Davi: Hatus; 3 dos filhos de Secanias, dos filhos
de Parós: Zacarias, e, com ele, cento e cinquenta homens
registrados nas genealogias. 4 Dos filhos de Paate-Moabe: Elioenai,
filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens. 5 Dos filhos de
Secanias: o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens. 6 Dos
filhos de Adim: Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta
homens. 7 Dos filhos de Elão: Jesaías, filho de Atalias, e, com ele,
setenta homens. 8 Dos filhos de Sefatias: Zebadias, filho de Micael,
e, com ele, oitenta homens. 9 Dos filhos de Joabe: Obadias, filho de
Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens. 10 Dos filhos de
Selomite: o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.
11 Dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e, com ele, vinte e
oito homens. 12 Dos filhos de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e,
com ele, cento e dez homens. 13 Dos filhos de Adonicão, que eram
os últimos, eis os seus nomes: Elifelete, Jeuel e Semaías, e, com
eles, sessenta homens. 14 E dos filhos de Bigvai: Utai e Zabude, e,
com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas e netinins

15 Ajuntei-os para o rio que corre para Aava; e ali ficamos
acampados três dias. Atentei para o povo e para os sacerdotes e
não achei ali nenhum dos filhos de Levi. 16 Então, mandei chamar a
Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e
Mesulão, homens principais; também a Joiaribe e a Elnatã, que
eram mestres. 17 Eu os enviei a Ido, chefe em Casifia; e lhes pus na
boca as palavras que haviam de dizer a Ido e aos netinins, seus
irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a Casa do
nosso Deus. 18 Segundo a boa mão do nosso Deus sobre nós, eles
nos trouxeram um homem discreto dos filhos de Mali, filho de Levi,

filho de Israel; e a Serebias com seus filhos e seus irmãos: dezoito;
19 e a Hasabias, e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, seus
irmãos e os filhos destes: vinte; 20 e dos netinins, que Davi e os
príncipes tinham dado para o serviço dos levitas: duzentos e vinte;
todos eles mencionados por nome.

Ordenação dum jejum

21 Publiquei um jejum ali junto ao rio Aava, para nos humilharmos
diante do nosso Deus, a fim de lhe pedirmos um caminho feliz para
nós, para nossos pequeninos e para toda a nossa fazenda. 22 Pois
tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados e cavaleiros,
para nos defenderem do inimigo pelo caminho, porque tínhamos dito
ao rei: A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam,
para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira, contra todos os que
o abandonam. 23 Jejuamos e suplicamos ao nosso Deus por isso; e
ele aceitou as nossas súplicas.

Pesagem das ofertas para a Casa de Deus

24 Separei doze dos principais dos sacerdotes, a saber, Serebias,
Hasabias e, com eles, dez de seus irmãos. 25 Pesei-lhes a prata, e o
ouro, e os vasos, isto é, a oferta para a Casa do nosso Deus, que
haviam oferecido o rei, os seus conselheiros e os seus príncipes e
todo o Israel que se achou ali; 26 sim, entreguei-lhes nas mãos
seiscentos e cinquenta talentos de prata e vasos de prata no valor
de cem talentos; cem talentos de ouro 27 e vinte taças de ouro no
valor de mil daricos; e dois vasos de bronze mui claro e brilhante,
tão precioso como ouro. 28 Eu lhes disse: Vós sois santos a Jeová, e
os vasos são santos; e a prata e o ouro são ofertas voluntárias a
Jeová, Deus de vossos pais. 29 Vigiai e guardai-os até que os peseis
na presença dos principais dos sacerdotes, e dos levitas, e dos
cabeças das famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da
Casa de Jeová. 30 Receberam os sacerdotes e os levitas o peso da
prata e do ouro e os vasos, para os levarem a Jerusalém, à Casa do
nosso Deus.

Chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava no duodécimo dia do primeiro mês, a fim
de irmos para Jerusalém; a mão do nosso Deus esteve sobre nós, e
ele nos livrou da mão do inimigo e dos que nos armavam ciladas
pelo caminho. 32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.
33 No quarto dia, pesados a prata, o ouro e os vasos na Casa do
nosso Deus, eles foram entregues a Meremote, filho do sacerdote
Urias (e, com ele, estava Eleazar, filho de Fineias; e, com eles,
estavam Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas),
34 tudo por conta e por peso; e todo o peso foi escrito nesse tempo.
35 Os filhos do cativeiro que tinham voltado do exílio ofereceram
holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel,
noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, doze bodes como
oferta pelo pecado; tudo isso em holocaustos a Jeová.
36 Entregaram os editos do rei aos sátrapas do rei e aos
governadores além do rio; e estes ajudaram o povo e a Casa de
Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias, e faz orações e confissão a Deus

1 Acabadas, pois, essas coisas, vieram ter comigo os principais,
dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se
separaram das abominações dos povos de outras terras, a saber,
dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos
amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2 Pois
tomaram das filhas destes para si e para seus filhos; de maneira
que os da linhagem santa se têm misturado com os povos de outras
terras; sim, os príncipes e os deputados foram os primeiros a
cometer esse pecado. 3 Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e
o meu manto, arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha
barba, e sentei-me atônito. 4 Então, se ajuntaram a mim todos os
que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da
transgressão dos do cativeiro; e sentei-me atônito até a oblação da
tarde.

5 Ao tempo da oblação da tarde, rasgados a minha túnica e o
meu manto, levantei-me da minha humilhação, pus-me de joelhos e
estendi as minhas mãos a Jeová, meu Deus. 6 Disse: Deus meu,
estou confuso e envergonho-me de levantar o meu rosto a ti, meu
Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre as
nossas cabeças, e a nossa culpa cresceu até o céu. 7 Desde os dias
de nossos pais até o dia de hoje, temos sido em extremo culpados;
e, por causa das nossas iniquidades, temos sido entregues, nós, os
nossos reis e os nossos sacerdotes, às mãos dos reis de outras
terras, à espada, ao cativeiro, à rapina e à confusão do rosto, como
hoje se vê. 8 Agora, por um breve momento, se manifestou a graça
da parte de Jeová, nosso Deus, para nos deixar um resto que
escape e para nos dar uma estaca no seu santo lugar, a fim de que
o nosso Deus nos alumiasse os olhos e nos desse um pouco de
refrigério em nossa escravidão. 9 Pois somos escravos; contudo, o
nosso Deus não nos abandonou em nossa escravidão, mas nos
tornou dignos da misericórdia dos reis da Pérsia, para nos dar a

vida, para levantar a Casa do nosso Deus, para reparar as ruínas
dela e para nos dar um muro em Judá e em Jerusalém. 10 Agora,
Deus nosso, que diremos depois disso? Pois temos deixado os teus
mandamentos, 11 que ordenaste por meio dos profetas, teus servos,
dizendo: A terra que vós ides a possuir é uma terra imunda pela
imundícia dos povos de outras terras, pelas suas abominações, que
a encheram de uma extremidade a outra com a sua sujidade. 12 Por
isso, não deis vossas filhas a seus filhos, nem tomeis suas filhas
para vossos filhos, nem procureis jamais a sua paz ou a sua
prosperidade; para que sejais fortes, e comais o bem da terra, e a
deixeis por herança a vossos filhos, para sempre. 13 Depois de tudo
o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e por
causa da nossa grande culpa, visto que tu, nosso Deus, nos tens
castigado menos do que merecem as nossas iniquidades e nos
deste este resto, 14 tornaremos a violar os teus mandamentos e a
aparentar-nos com os povos que cometem essa abominação?
Porventura, não estarias tu irado contra nós até nos teres perdido
inteiramente, de modo que não houvesse resto nem quem
escapasse? 15 Jeová, Deus de Israel, tu és justo, pois somos
deixados um resto que escapou, como hoje se vê. Eis que estamos
diante de ti em nossa culpa, pois ninguém, por causa disso, se pode
ter por inocente na tua presença.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando e
prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele, de Israel,
uma grandíssima congregação de homens, de mulheres e de
crianças. Pois o povo chorou com grande choro. 2 Secanias, filho de
Jeiel, um dos filhos de Elão, disse a Esdras: Nós temos transgredido
contra o nosso Deus e temos casado com mulheres estrangeiras
dos povos da terra; contudo, no tocante a isso, ainda há esperança
para Israel. 3 Por isso, façamos aliança com nosso Deus, de que
despediremos todas as mulheres e os que delas são nascidos,
segundo o conselho do meu Senhor e o dos que tremem ao
mandamento do nosso Deus; e faça-se segundo a lei. 4 Levanta-te,
pois a ti te pertence o negócio, e nós somos contigo. Tem bom
ânimo e faze-o,

5 Levantou-se Esdras e obrigou os principais dos sacerdotes, os
levitas e todo o Israel a jurar que fariam conforme essa palavra.
6 Então, se levantou Esdras de diante da casa de Deus e entrou na
câmara de Joanã, filho de Eliasibe; e, tendo entrado ali, não comeu
pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão
dos do cativeiro. 7 Deitou-se pregão em Judá e em Jerusalém a
todos os filhos do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém;
8 e para que todo aquele que não se apresentasse dentro de três
dias, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, fosse
anátema a sua fazenda, e fosse ele mesmo excluído da
congregação do cativeiro.

9 Concorreram todos os homens de Judá e de Benjamim a
Jerusalém dentro, de três dias. Era o nono mês, aos vinte dias do
mês; e todo o povo se assentou na praça diante da Casa de Deus,
tremendo por causa desse negócio e por causa das grandes
chuvas. 10 O sacerdote Esdras pôs-se em pé e disse-lhes: Vós
transgredistes em vos casardes com mulheres estrangeiras,
aumentando a culpa de Israel. 11 Agora, fazei confissão a Jeová,
Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado. Separai-vos do

povo da terra e das mulheres estrangeiras. 12 Respondeu toda a
congregação e disse em alta voz: Como tu disseste a respeito de
nós, assim havemos de fazer. 13 O povo, porém, é muito; é tempo
de grandes chuvas, e não podemos estar de fora. Isso não é obra
de um dia nem de dois, pois temos grandemente transgredido nesse
negócio. 14 Estabeleçam-se os nossos príncipes para toda a
congregação, e todos os que estão em nossas cidades, os quais
casaram com mulheres estrangeiras, venham em tempos
determinados, e, com eles, os anciãos de cada cidade, e os seus
juízes, até que se desvie de nós o furor da ira do nosso Deus, no
tocante a esse negócio. 15 (Todavia, Jônatas, filho de Asael, e
Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e Sabetai, levita, se
opuseram a isso.)
16 Assim o fizeram os filhos do cativeiro. O sacerdote Esdras,
juntamente com certos cabeças das famílias, segundo as suas
famílias, e todos eles, pelos seus nomes, foram apontados; e
sentaram-se no primeiro dia do décimo mês para averiguar esse
negócio. 17 Eles o concluíram no tocante a todos os que tinham
casado com mulheres estrangeiras, ao primeiro dia do primeiro mês.

Lista dos que possuíam mulheres estrangeiras

18 Entre os filhos dos sacerdotes, foram achados estes que
tinham casado com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, o
filho de Jozadaque e seus irmãos, Maaseias, Eliézer, Jaribe e
Gedalias. 19 Prometeram despedir suas mulheres, e sendo
culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa.
20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias. 21 Dos filhos de Harim:
Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias. 22 Dos filhos de Pasur:
Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Elasa.
23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (este é Quelita),
Petaías, Judá e Eliézer.
24 Dos cantores: Eliasibe; e dos porteiros: Salum, Telém e Uri.
25 De Israel: dos filhos de Parós, Ramias, Jezias, Malquias,
Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia. 26 Dos filhos de Elão:
Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias. 27 Dos filhos de

Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza. 28 Dos
filhos de Bebai: Joanã, Ananias, Zabai e Atlai. 29 Dos filhos de Bani:
Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote. 30 Dos filhos
de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias,
Bezalel, Binui e Manassés. 31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Josias,
Malquias, Semaías, Simeão, 32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai,
Manassés e Simei. 34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão e Uel;
35 Benaia, Bedias e Queluí; 36 Vanias, Meremote e Eliasibe;
37 Matanias, Matenai e Jaasai; 38 Bani, Binui e Simei; 39 Selemias,
Natã e Adaías; 40 Macnadbai, Sasai e Sarai; 41 Azarel, Selemias e
Semarias; 42 Salum, Amarias e José. 43 E dos filhos de Nebo: Jeiel,
Matitias, Zabade, Zebina, Ido, Joel e Benaia. 44 Todos estes tinham
tomado mulheres estrangeiras; e alguns deles tinham mulheres de
quem tiveram filhos.

Neemias

Índice dos capítulos

Neemias 1

Neemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias.
Sucedeu no mês de quisleu, no ano vinte, quando eu estava no
castelo de Susa, 2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns
homens de Judá; e perguntei-lhes a respeito dos judeus que tinham
escapado, os restos do cativeiro, e a respeito de Jerusalém. 3 Eles
me responderam: Os restos que ficaram do cativeiro lá na província
estão em grande aflição e opróbrio. Os muros de Jerusalém estão
demolidos, e as suas portas, consumidas do fogo.
4 Ao ouvir essas palavras, sentei-me, e chorei, e pranteei alguns
dias; jejuei, e orei diante do Deus do céu, 5 e disse: Rogo-te, Jeová,
Deus do céu, que és o Deus grande e terrível, que guardas a
aliança e a misericórdia com aqueles que o amam e observam os
seus mandamentos, 6 estejam atentos os teus ouvidos e abertos os
teus olhos, para ouvires a oração de teu servo, que eu hoje faço em
tua presença, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos,
confessando eu os pecados dos filhos de Israel, que temos
cometido contra ti. Eu e a casa de meu pai temos pecado.
7 Perversamente temos procedido contra ti e não temos guardado
os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste
ao teu servo Moisés. 8 Lembra-te da palavra que ordenaste ao teu
servo Moisés, dizendo: Se vós transgredirdes, eu vos espalharei por
entre os povos; 9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os
meus mandamentos, e os cumprirdes, ainda que os vossos
dispersos estejam na extremidade do céu, contudo, de lá os
ajuntarei, e os reconduzirei para o lugar que escolhi para ali fazer
habitar o meu nome. 10 Estes são os teus servos e o teu povo, os
quais resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.
11 Rogo-te, Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração
do teu servo e à oração dos teus servos que se deleitam em temer o
teu nome; faze hoje bem sucedido o teu servo e concede-lhe
misericórdia diante deste homem. Ora, eu era copeiro do rei.

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 No mês de nizã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, como o
vinho estivesse posto diante dele, eu o tomei e o ministrei ao rei.
Ora, eu não tinha estado dantes triste na sua presença. 2 O rei me
disse: Por que está triste o teu rosto, visto que não estás doente?
Isso não é outra coisa senão tristeza de coração. Então, foi em
extremo grande o meu medo. 3 Eu disse ao rei: Viva o rei para
sempre! Porque não há de estar triste o meu rosto, quando a
cidade, lugar dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas
portas consumidas do fogo? 4 Perguntou-me o rei: Que me pedes
tu? Orei ao Deus do céu. 5 Eu disse ao rei: Se for do agrado do rei,
e se o teu servo tiver achado graça diante de ti, peço-te que me
envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a
reedifique. 6 O rei disse-me (estando a rainha também sentada junto
a ele): Que tempo durará a tua viagem? Quando voltarás? Aprouve
ao rei enviar-me; e eu lhe apontei um prazo. 7 Disse mais eu ao rei:
Se for do agrado do rei, deem-se-me cartas para os governadores
além do rio, para que me permitam passar até chegar a Judá;
8 como também uma carta para Asafe, guarda do bosque do rei, a
fim de que ele me dê madeiras para fazer vigas para as portas do
castelo que pertence à casa, para os muros da cidade e para a casa
em que eu entrar. O rei deu-mas, segundo a boa mão do meu Deus
sobre mim.

9 Fui ter com os governadores além do rio, e lhes entreguei as
cartas do rei. Ora, o rei tinha enviado comigo capitães do exército e
cavaleiros. 10 O que, tendo ouvido, Sambalá, horonita, e o servo
Tobias, amonita, ficaram em extremo agastados por ter vindo um
homem a procurar o bem dos filhos de Israel. 11 Assim, cheguei a
Jerusalém e estive ali três dias. 12 Levantei-me de noite, eu e uns
poucos homens comigo; e não disse eu a ninguém o que o meu
Deus me pôs no coração para fazer em benefício de Jerusalém.
Não havia comigo animal algum senão o em que eu estava

montado. 13 Saí de noite pela Entrada do Vale, em direção à Fonte
do Dragão, e até a Entrada do Esterco e contemplava os muros de
Jerusalém, que estavam demolidos, e as suas portas, que tinham
sido consumidas do fogo. 14 Passei à Entrada da Fonte e à piscina
do rei; porém não havia lugar por onde pudesse passar o animal em
que ia montado. 15 Subi de noite pela torrente; contemplei os muros,
e, voltando, entrei pela Entrada do Vale, e assim voltei. 16 Os
magistrados não sabiam aonde eu fui, nem o que eu fiz; nem ainda
o tinha eu dito aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres,
nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.
17 Eu lhes disse: Vós vedes o triste estado em que nos achamos,
como Jerusalém está deserta, e as suas portas consumidas do fogo;
vinde, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, para que não sejamos
mais opróbrio. 18 Referi-lhes como a mão do meu Deus me fora
favorável e as palavras que o rei me tinha falado. Eles disseram:
Levantemo-nos e edifiquemos. Fortaleceram as suas mãos para a
boa obra. 19 Mas, quando Sambalá, horonita, e o servo Tobias,
amonita, e Gesém, árabe, o souberam, zombaram de nós,
desprezaram-nos e disseram: Que é isto que vós fazeis? Quereis
rebelar-vos contra o rei? 20 Respondi-lhes: O Deus do céu é quem
nos fará bem sucedidos; portanto, nós, seus servos, nos
levantaremos e reedificaremos; mas vós não tendes parte, nem
direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Dos que trabalharam na edificação dos muros

1 Então, se levantou o sumo sacerdote Eliasibe, juntamente com
os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Entrada das Ovelhas.
Consagraram-na e assentaram as suas duas portas; sim,
consagraram-na até a Torre de Meá, até a Torre de Hananel. 2 Junto
a ele, edificaram os homens de Jericó, ao lado dos quais edificou
Zacur, filho de Inri.
3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Entrada dos Peixes;
puseram-lhe as vigas e assentaram as suas duas portas, os seus
ferrolhos e as suas trancas. 4 Junto a ele, fez os reparos Meremote,
filho de Urias, filho de Coz; junto a eles, Mesulão, filho de Berequias,
filho de Mesezabel; junto a eles, Zadoque, filho de Baaná; 5 junto a
eles, os tecoítas; mas os seus nobres não se submeteram ao
serviço do seu senhor.
6 Joiada, filho de Paseia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam
a Entrada Velha; puseram-lhe as vigas e assentaram as suas duas
portas, os seus ferrolhos e as suas trancas. 7 Junto a eles, fizeram
os reparos Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de
Gibeão, e de Mispa, que pertenciam ao trono do governador além
do rio; 8 junto a ele, Uziel, filho de Haraías, ourives; junto a ele
Hananias, um dos perfumistas, e deixaram Jerusalém até o Muro
Largo. 9 Junto a eles, fez os reparos Refaías, filho de Hur, regente
da metade do distrito de Jerusalém; 10 junto a eles, Jedaías, filho de
Harumafe, defronte da sua casa; junto a ele, Hatus, filho de
Hasabneias. 11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-
Moabe, repararam outra parte e a Torre dos Fornos. 12 Junto a ele,
fez os reparos Salum, filho de Haloés, regente da metade do distrito
de Jerusalém, ele e suas filhas.
13 A Entrada do Vale, repararam-na Hanum, e os habitantes de
Zanoa; edificaram-na e assentaram as suas duas portas, os seus
ferrolhos e as suas trancas, como também mil cúbitos do muro até a
Entrada do Esterco.

14 A Entrada do Esterco, reparou-a Malquias, filho de Recabe,
regente de distrito de Bete-Haquerém; edificou-a e assentou as suas
portas, os seus ferrolhos e as suas trancas.
15 A Entrada da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé,
regente do distrito de Mispa; edificou-a, e a cobriu, e assentou as
suas duas portas, os seus ferrolhos e as suas trancas; reparou
também o Muro da Piscina de Siloé, junto ao jardim do rei até os
degraus que descem da Cidade de Davi. 16 Em seguida a ele, fez os
reparos Neemias, filho de Azbuque, regente da metade do distrito
de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até a piscina que
havia sido feita, e até a casa dos homens poderosos. 17 Em seguida
a ele, fizeram os reparos os levitas Reum, filho de Bani, junto ao
qual fez os reparos por seu distrito Hasabias, regente da metade do
distrito de Queila. 18 Em seguida a ele, seus irmãos Bavai, filho de
Henadade, regente da metade do distrito de Queila. 19 Junto a ele,
reparou Ezer, filho de Jesua, regente de Mispa, outra parte defronte
da subida à casa das armas, no ângulo do muro. 20 Em seguida a
ele, Baruque, filho de Zabai, reparou diligentemente outra parte,
desde o ângulo do muro até a casa do sumo sacerdote Eliasibe.
21 Em seguida a ele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz,
outra parte desde a porta da casa de Eliasibe até a extremidade da
casa de Eliasibe. 22 Em seguida a ele, fizeram os reparos os
sacerdotes que habitavam em Quicar. 23 Em seguida a eles,
Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; e, em seguida a eles,
Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, junto à sua casa. 24 Em
seguida a ele, reparou Binui, filho de Henadade, outra parte desde a
casa de Azarias até o ângulo do muro e até a esquina. 25 Palal, filho
de Uzai, reparou defronte do ângulo do muro e da torre que se
projeta da casa superior do rei, a qual está junto ao átrio da guarda.
Em seguida a ele, fez os reparos Pedaías, filho de Parós 26 (Ora, os
netinins habitavam em Ofel até defronte da entrada das águas para
o oriente e até a torre que se projeta.). 27 Em seguida a ele,
repararam os tecoítas outra parte, defronte da grande torre que se
projeta, e até o muro de Ofel.
28 Para cima da Entrada dos Cavalos, fizeram os reparos os
sacerdotes, cada um defronte da sua casa; 29 em seguida a eles,

Zadoque, filho de Imer, defronte da sua casa; e, em seguida a ele,
Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental. 30 Em seguida
a ele, repararam outra parte Hananias, filho de Selemias, e Hanum,
sexto filho de Zalafe. Em seguida a ele fez os reparos Mesulão, filho
de Berequias, defronte da sua câmara; 31 em seguida a ele,
Malquias, um dos ourives, até a casa dos netinins e dos
negociantes, defronte da Porta de Hamifecade, e até a câmara da
esquina; 32 e, entre a câmara da esquina e a Entrada das Ovelhas,
os ourives e os negociantes.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 Mas, tendo Sambalá ouvido que nós edificávamos o muro,
ardeu em ira, encolerizou-se em extremo e escarneceu dos judeus.
2 Disse diante de seus irmãos e do exército de Samaria: Que fazem
estes fracos judeus? Fortificar-se-ão? Oferecerão sacrifícios?
Acabarão a sua obra num dia? Vivificarão as pedras de montões de
ruínas e queimadas a fogo? 3 Ora, Tobias, amonita, estava do lado
dele e disse: Deixai-os edificar! Se uma raposa for saltar o seu muro
de pedras, derrubá-lo-á. 4 Ouve, Deus nosso, pois somos
desprezados. Faze recair o seu opróbrio sobre as suas cabeças e
entrega-os à depredação numa terra de cativeiro. 5 Não cubras as
suas iniquidades, e não se apague o seu pecado de diante de ti,
pois te provocaram à ira na presença dos que edificavam.
6 Edificamos o muro, e todo o muro foi acabado até a metade da
sua altura. Pois o povo tinha desejo de trabalhar.
7 Mas, quando Sambalá, Tobias, os árabes, os amonitas e os
asdoditas ouviram que a reparação dos muros de Jerusalém ia
adiante e que as brechas começavam a ser fechadas, ficaram
sobremodo irados. 8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para
virem e pelejarem contra Jerusalém e fazerem que houvesse
confusão ali. 9 Porém oramos ao nosso Deus e, pelo receio que nos
inspiravam, pusemos guardas contra eles de dia e de noite.
10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e
há muito escombro a remover, de maneira que não podemos
edificar o muro. 11 Disseram os nossos adversários: Não saberão,
nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos, e
façamos cessar a obra. 12 Vindo os judeus de todos os lugares onde
habitavam entre eles, disseram-nos dez vezes: Deveis voltar para
nós. 13 Portanto, nos lugares mais baixos do espaço por detrás do
muro, nos lugares abertos, pus o povo segundo as suas famílias
com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos.
14 Olhei, levantei-me e disse aos nobres e magistrados, e ao resto
do povo: Não tenhais medo deles; lembrai-vos dos Senhor, que é

grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos,
vossas filhas, vossas mulheres e vossas casas.
15 Ouvindo os nossos inimigos que nós tínhamos sido avisados, e
tendo Deus reduzido a nada o conselho deles, voltamos todos nós
para o muro, cada um para sua obra. 16 Desde aquele dia em
diante, metade dos meus servos trabalhava na obra, e metade deles
tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes
estavam atrás de toda a casa de Judá. 17 Os que edificavam o muro
e os carregadores que sobre si mesmos punham as cargas, cada
um com uma das mãos trabalhava na obra e com a outra segurava
a sua arma; 18 e os que edificavam, cada um tinha a sua espada à
cinta, e assim edificaram. Aquele que tocava a trombeta estava ao
meu lado. 19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do
povo: A obra é grande e extensa, e nós estamos no muro muito
separados uns dos outros; 20 em qualquer lugar em que ouvirdes o
som da trombeta, correi ali a nós. O nosso Deus pelejará por nós.

Precauções dos edificadores

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças
empunhadas desde o raiar do dia até que saíam as estrelas.
22 Também, ao mesmo tempo, disse eu ao povo: Pouse cada um
juntamente com os seus servos em Jerusalém, para que, à noite,
nos sirvam de guardas e para que, de dia, trabalhem. 23 Assim, nem
eu, nem meus irmãos, nem os meus servos, nem os da guarda que
me acompanhavam, largávamos os nossos vestidos, cada um ia
com a sua arma para a água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos, e Neemias repreende os últimos

1 Então, se levantou um grande clamor do povo e de suas
mulheres contra os judeus, seus irmãos. 2 Pois havia quem
dissesse: Nós, nossos filhos e nossas filhas somos muitos; que se
nos dê trigo, para que comamos e vivamos. 3 Havia também alguns
que diziam: Os nossos campos, as nossas vinhas e as nossas
casas estão sendo hipotecados; que se nos dê trigo, por causa da
fome. 4 Havia também quem dissesse: Para pagarmos o tributo do
rei, temos tomado dinheiro emprestado sobre os nossos campos e
as nossas vinhas. 5 Todavia, a nossa carne é como a carne de
nossos irmãos, e nossos filhos, como os filhos deles; eis que nós
reduzimos nossos filhos e nossas filhas à escravidão, e algumas de
nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso
poder evitá-lo, pois outros têm os nossos campos e as nossas
vinhas.
6 Fiquei muito irado quando ouvi o seu clamor e essas palavras.
7 Consultei comigo mesmo, e contendi com os nobres e
magistrados, e disse-lhes: Cada um de vós é usurário para com seu
irmão. Convoquei contra eles uma grande assembleia. 8 Eu lhes
disse: Nós, segundo nossas posses, temos resgatado os judeus,
nossos irmãos, que tinham sido vendidos às nações; e quereis vós
até vender os vossos irmãos, e devem eles ser vendidos a nós?
Então, se calaram e não acharam que me responder. 9 Disse eu
mais: Não é bom o que fazeis; porventura, não deveis andar no
temor do nosso Deus, para não sermos objeto do opróbrio dos
povos nossos inimigos? 10 Também eu, meus irmãos e os meus
servos lhes emprestamos dinheiro e trigo à usura. Vamos, deixemo-
nos disso. 11 Restituí-lhes hoje mesmo os seus campos, as suas
vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também a centésima
do dinheiro e do trigo, vinho e azeite, que estais exigindo deles.
12 Responderam: Nós lho restituiremos e nada lhes pediremos;
faremos assim como tu dizes. Chamei os sacerdotes e fi-los jurar

que fariam segundo essa promessa. 13 Também sacudi os meus
vestidos, e disse: Assim sacuda Deus da sua casa e do seu trabalho
todo homem que não cumprir esta promessa. Assim seja ele
sacudido e despojado. Toda a congregação respondeu: Amém! E
louvaram a Jeová. O povo fez conforme essa promessa.
14 Além disso, desde o dia em que fui designado para ser
governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até o trigésimo
segundo ano do rei Artaxerxes, isto é, doze anos, nem eu nem
meus irmãos temos comido o pão devido ao governador. 15 Mas os
primeiros governadores que foram antes de mim oprimiram o povo e
dele tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata. Até os
seus servos dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por
causa do temor de Deus. 16 Também eu continuei na obra deste
muro, e não adquirimos terras; e todos os meus servos foram
reunidos ali para a obra. 17 Também se assentaram à minha mesa
cento e cinquenta homens dentre os judeus e os magistrados, além
dos que vinham ter conosco dentre as nações que estavam ao redor
de nós. 18 Ora, o que se preparava para um só dia era um boi e seis
ovelhas escolhidas; também se me preparavam aves e, de dez em
dez dias, provisão de toda sorte de vinho. Todavia, não obstante
tudo isso, não pedi o pão devido ao governador, porque a servidão
pesava sobre o povo. 19 Lembra-te, Deus meu, para meu bem, de
tudo quanto tenho feito para este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 Quando foi referido a Sambalá, Tobias, Gesém, árabe, e ao
resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele
já não havia brecha alguma, (ainda que até esse tempo eu não tinha
posto as portas nas entradas), 2 Sambalá e Gesém mandaram
dizer-me: Vem, encontremo-nos numa das aldeias da planície de
Ono. Eles, porém, intentavam fazer-me mal. 3 Enviei-lhes
mensageiros a dizer: Eu estou fazendo uma grande obra, de modo
que não posso descer; por que há de cessar a obra, enquanto eu a
deixar para ir ter convosco? 4 Fizeram-me o mesmo pedido quatro
vezes; e da mesma maneira respondi-lhes. 5 Sambalá enviou-me
ainda pela quinta vez o seu servo que tinha na mão uma carta
aberta, 6 na qual estava escrito: Refere-se entre as nações, e
Gesém o disse que tu e os judeus pensais em rebelar-vos; por isso,
tu estás reedificando o muro e queres ser o rei deles, segundo se
diz. 7 Também apontaste profetas que falem em louvor de ti em
Jerusalém, dizendo: Há rei em Judá; e, agora, isso se há de referir
ao rei segundo estas palavras. Portanto, vem, agora, e consultemos
juntamente. 8 Mandei dizer-lhe: Não é verdade o que tu dizes, mas
inventas isso do teu coração. 9 Pois todos eles procuravam
atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, para que
não seja feita. Mas, agora, ó Deus, fortalece as minhas mãos.
10 Fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que
estava encerrado; e ele disse: Ajuntemo-nos na Casa de Deus,
dentro do templo, e fechemos as portas do templo, pois virão matar-
te, à noite virão matar-te. 11 Porém respondi: Porventura, um homem
como eu há de fugir? E quem há que, sendo tal como eu, entrará no
templo e viverá? Não entrarei. 12 Discerni, e eis que Deus não o
tinha enviado; mas pronunciou esta profecia contra mim. Tobias e
Sambalá o tinham peitado. 13 Para isso, ele foi peitado, para que eu
tivesse medo, e assim o fizesse, e pecasse, e para que tivessem de
que me infamar e me vituperassem. 14 Lembra-te, Deus meu, de
Tobias, e de Sambalá segundo essas suas obras, como também da

profetiza Noadia, e dos mais profetas que procuravam atemorizar-me.

Terminação do muro

15 Acabou-se o muro no dia vinte e cinco do mês de elal, em
cinquenta e dois dias. 16 O que tendo ouvido todos os nossos
inimigos, tiveram medo todos os pagãos, nossos circunvizinhos e
ficaram muito humilhados em seus próprios olhos, pois perceberam
que esta obra tinha sido feita por nosso Deus. 17 Além disso,
naqueles dias, enviavam os nobres de Judá muitas cartas a Tobias,
e cartas de Tobias vinham para eles. 18 Pois havia muitos em Judá
seus aliados, porque era genro de Secanias, filho de Ará, e seu filho
Joanã tinha casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias.
19 Também falavam diante de mim das boas ações dele e lhe
referiam a ele as minhas palavras. E Tobias mandava cartas para
me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 Ora, depois que o muro tinha sido edificado, e eu tinha
assentado as portas, e foram apontados os porteiros, os cantores e
os levitas, 2 entreguei a Hanani, meu irmão, e a Hananias,
governador do castelo, o cargo de Jerusalém; pois ele era homem
fiel e temia a Deus mais do que muitos. 3 Eu lhes disse: Não se
abram as portas de Jerusalém, até que o sol faça sentir o seu calor;
estando presentes os da guarda, fechem-se e tranquem-se as
portas; e apontai dos habitantes de Jerusalém guardas, cada um por
seu turno e cada um diante da sua casa. 4 Ora, a cidade era larga e
grande, porém dentro dela era pouco o povo, e não estavam
edificadas as casas.

5 Meu Deus me incitou a juntar os nobres, os magistrados e o
povo, para que fossem contados segundo as genealogias. Achei o
livro da genealogia dos que tinham subido primeiro e achei que nele
estava escrito o que segue: 6 Estes são os filhos da província, que
subiram do cativeiro dos que tinham sido transportados por
Nabucodonosor, rei da Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e
para Judá, cada um para a sua cidade, 7 os quais vieram com
Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai,
Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná.

p O número dos homens do povo de Israel: 8 os filhos de Parós:
dois mil e cento e setenta e dois. 9 Os filhos de Sefatias: trezentos e
setenta e dois. 10 Os filhos de Ara: seiscentos e cinquenta e dois.
11 Os filhos de Paate-Moabe: dos filhos de Jesua e de Joabe, dois
mil e oitocentos e dezoito. 12 Os filhos de Elão: mil e duzentos e
cinquenta e quatro. 13 Os filhos de Zatu: oitocentos e quarenta e
cinco. 14 Os filhos de Zacai: setecentos e sessenta. 15 Os filhos de
Binui: seiscentos e quarenta e oito. 16 Os filhos de Bebai: seiscentos
e vinte e oito. 17 Os filhos de Azgade: dois mil e trezentos e vinte e
dois. 18 Os filhos de Adonicão: seiscentos e sessenta e sete. 19 Os
filhos de Bigvai: dois mil e sessenta e sete. 20 Os filhos de Adim:

seiscentos e cinquenta e cinco. 21 Os filhos de Ater: de Ezequias,
noventa e oito. 22 Os filhos de Hassum: trezentos e vinte e oito.
23 Os filhos de Bezai: trezentos e vinte e quatro. 24 Os filhos de
Harife: cento e doze. 25 Os filhos de Gibeão: noventa e cinco. 26 Os
homens de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito. 27 Os homens
de Anatote: cento e vinte e oito. 28 Os homens de Bete-Azmavete:
quarenta e dois. 29 Os homens de Quiriate-Jearim, de Quefira e de
Beerote: setecentos e quarenta e três. 30 Os homens de Ramá e de
Geba: seiscentos e vinte e um. 31 Os homens de Micmás: cento e
vinte e dois. 32 Os homens de Betel e de Ai: cento e vinte e três.
33 Os homens do outro Nebo, cinquenta e dois. 34 Os filhos do outro
Elão: mil e duzentos e cinquenta e quatro. 35 Os filhos de Harim:
trezentos e vinte. 36 Os filhos de Jericó: trezentos e quarenta e
cinco. 37 Os filhos de Lode, de Hadide e de Ono: setecentos e vinte
e um. 38 Os filhos de Sanaá: três mil e novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua:
novecentos e setenta e três. 40 Os filhos de Imer: mil e cinquenta e
dois. 41 Os filhos de Pasur: mil e duzentos e quarenta e sete. 42 Os
filhos de Harim: mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de
Hodeva, setenta e quatro. 44 Os cantores: os filhos de Asafe: cento
e quarenta e oito. 45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de
Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os
filhos de Sobai: cento e trinta e oito.

46 Os netinins: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de
Tabaote, 47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, 50 os filhos
de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, 51 os filhos de
Gazam, os filhos de Uza, os filhos de Paseia, 52 os filhos de Besai,
os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim, 53 os filhos de
Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, 54 os filhos de
Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa, 55 os filhos de
Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama, 56 os filhos de
Nesias, e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos
de Soferete, os filhos de Perida, 58 os filhos de Jaala, os filhos de
Darcom, os filhos de Gidel, 59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil,
os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom. 60 Todos os
netinins e os filhos dos servos de Salomão eram trezentos e
noventa e dois.
61 Estes foram os que subiram de Tel-Melá, de Tel-Harsa, de
Querube, de Adom e de Imer; porém não puderam provar que as
suas famílias ou a sua linhagem eram de Israel; 62 os filhos de
Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda: seiscentos e
quarenta e dois. 63 Dos sacerdotes: os filhos de Hobaías, os filhos
de Coz, os filhos de Barzilai, que tomara por mulher uma das filhas
de Barzilai, gileadita, e foi chamado do seu nome. 64 Estes
procuraram os seus títulos nos registros genealógicos, porém não
os encontraram; portanto, foram tidos como imundos e excluídos do
sacerdócio. 65 O governador disse-lhes que não comessem das
coisas santíssimas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e
Tumim.
66 Toda esta congregação junta eram quarenta e dois mil e
trezentos e sessenta, 67 afora os seus servos e as suas servas, dos
quais havia sete mil e trezentos e trinta e sete, e tinham duzentos e
quarenta e cinco cantores e cantoras. 68 Os seus cavalos eram
setecentos e trinta e seis; os seus machos, duzentos e quarenta e
cinco; 69 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os seus
jumentos, seis mil e setecentos e vinte.

Dinheiro contribuído para o templo

70 Alguns dentre os cabeças das famílias contribuíram para a
obra. O governador deu para a tesouraria mil daricos de ouro,
cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. 71 Alguns
dos cabeças das famílias deram para a tesouraria vinte mil daricos
de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. 72 O que o resto do
povo deu foram vinte mil daricos de ouro, e duas mil minas de prata,
e setenta e sete vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e
alguns dentre o povo, e os netinins, e todo o Israel habitaram nas
suas cidades.

Esdras lê a lei diante do povo

Quando chegou o sétimo mês, já se achavam os filhos de Israel
nas suas cidades.

Neemias 8

1 Congregou-se todo o povo como um só homem, na praça
fronteira à Entrada das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que
trouxesse o livro da lei de Moisés, ordenado a Israel por Jeová. 2 O
sacerdote Esdras trouxe a lei para diante da congregação, tanto de
homens como de mulheres, e de todos os que podiam ouvir com
entendimento, no primeiro dia do sétimo mês. 3 Leu no livro diante
da praça fronteira à Entrada das Águas desde manhã cedo até o
meio dia, na presença dos homens, e das mulheres, e dos que
podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao livro da
lei. 4 Esdras, o escriba, pôs-se em pé sobre um estrado de madeira
que fizeram para esse fim; e, ao lado dele, à sua direita, estavam
Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à sua
esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias
e Mesulão. 5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo (pois ele
estava acima de todo o povo). Abrindo-o ele, todo o povo se pôs em
pé, 6 e Esdras bendisse a Jeová, o grande Deus. Todo o povo
respondeu: Amém! Amém!, levantando as suas mãos. Inclinaram-se
e adoraram a Jeová com os rostos em terra. 7 Também Jesua, Bani,
Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita,
Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas fizeram que o povo
entendesse a lei; e o povo estava em pé no seu lugar. 8 Leram no
livro da lei de Deus distintamente; e deram o sentido, de modo que
se entendesse a leitura.

9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba,
e os levitas, que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este
dia é consagrado a Jeová, vosso Deus; não pranteeis, nem choreis.
Pois todo o povo chorava, quando ouviam as palavras da lei.
10 Então, lhes disse: Ide, comei o gordo e bebei o doce, e mandai
quinhões ao que não tem nada preparado para si. Pois este dia é
consagrado ao Senhor. Não estejais contristados, porque a alegria
de Jeová é a vossa fortaleza. 11 Os levitas fizeram calar a todo o
povo, dizendo: Calai-vos, porque o dia é santo; e não estejais
contristados. 12 Foi-se todo o povo a comer, e a beber, e a mandar

quinhões, e a fazer grande regozijo, porque tinham entendido as palavras que lhes foram referidas.

A Festa dos Tabernáculos

13 Ao outro dia, ajuntaram-se os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba, para atenderem às palavras da lei. 14 Acharam escrito na lei ter Jeová ordenado, por meio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em tabernáculos durante a festa do sétimo mês; 15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, para fazerdes tabernáculos, como está escrito. 16 Saiu o povo, e trouxeram os ramos, e fizeram para si tabernáculos, cada um no eirado da sua casa, e nos seus átrios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Entrada das Águas, e na praça da Entrada de Efraim. 17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez tabernáculos, e neles habitaram, pois não tinham feito assim os filhos de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. Houve mui grande alegria. 18 Esdras leu no livro da lei de Deus todos os dias, desde o primeiro dia até o último. Celebraram a festa por sete dias; e, ao oitavo dia, houve uma assembleia solene segundo a ordenança.

Neemias 9

Oração dos levitas reconhecendo a bondade de Jeová

1 Ora, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de
Israel em jejum, vestidos de saco e tendo as cabeças cobertas de
terra. 2 Os da linhagem de Israel separaram-se de todos os
estrangeiros, puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e
as iniquidades de seus pais. 3 Tendo-se levantado no seu lugar,
leram no livro da lei de Jeová, seu Deus, uma quarta parte do dia; e,
numa outra quarta parte, fizeram confissão e adoraram a Jeová, seu
Deus. 4 Puseram-se em pé sobre os degraus dos levitas: Jesua,
Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani e
clamaram em alta voz a Jeová, seu Deus.
5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias,
Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos e bendizei a Jeová,
vosso Deus, de eternidade em eternidade; e bendito seja o teu
nome glorioso, que está exaltado acima de toda bênção e louvor!
6 Tu, só tu, és Jeová; tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu
exército, a terra e tudo quanto nela há, o mar e tudo quanto nele há
e tu os conservas a todos; e o exército do céu te adora. 7 Tu és
Deus Jeová, que escolheste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus,
e lhe deste o nome de Abraão; 8 achaste o seu coração fiel diante
de ti, e com ele fizeste aliança para dares à sua semente a terra dos
cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e
dos girgaseus, e cumpriste as tuas palavras, pois és justo.
9 Viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor
junto ao mar Vermelho; 10 e obraste milagres e prodígios sobre
Faraó, sobre todos os seus servos e sobre todo o povo da sua terra,
pois sabias que eles os trataram com soberba; e alcançaste para ti
nome, como hoje se vê. 11 Dividiste o mar diante deles, de maneira
que passaram em seco pelo meio do mar, e lançaste os seus
perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas grandes
águas. 12 Também os guiaste, de dia, numa coluna de nuvem e, de
noite, numa nuvem de fogo, para lhes dares luz no caminho por que
haviam de ir. 13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com

eles e deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, bons estatutos e
mandamentos; 14 fizeste-lhes saber o teu santo sábado e lhes
ordenaste mandamentos e estatutos e uma lei por intermédio de teu
servo Moisés; 15 do céu lhes deste pão quando tiveram fome, e da
penha lhes fizeste arrebentar água, quando tiveram sede, e lhes
ordenaste que entrassem para possuírem a terra que, com
juramento, lhes tinhas prometido dar.
16 Porém eles e nossos pais se houveram com soberba,
endureceram a cerviz e não deram ouvidos aos teus mandamentos;
17 recusaram obedecer e não se lembraram das maravilhas que
fizeste no meio deles; mas endureceram a cerviz e, na sua rebeldia,
apontaram um capitão com o fim de voltarem para a sua servidão.
Mas tu és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso,
tardio em irar-te e grande em beneficência e não os abandonaste.
18 Ainda mesmo quando tinham feito para si um bezerro fundido, e
disseram: Este é o teu Deus que te tirou do Egito, e tinham cometido
grandes provocações; 19 todavia, tu, na multidão de tuas
misericórdias, não os abandonaste no deserto. A coluna de nuvem
não se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a
coluna de fogo de noite, para lhes dar luz e lhes mostrar o caminho
por que haviam de ir. 20 Também lhes deste o teu bom Espírito que
os instruísse, não retiraste o teu maná da sua boca e lhes deste
água quando tiveram sede. 21 Por quarenta anos, os sustentaste no
deserto, e não lhes faltou nada; os seus vestidos não se
envelheceram, e os seus pés não se incharam. 22 Além disso, lhes
deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções. Assim,
possuíram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei
de Basã. 23 Também multiplicaste seus filhos como as estrelas do
céu e os introduziste na terra de que disseste a seus pais que nela
entrariam para a possuírem. 24 Entraram os filhos e possuíram a
terra, e diante deles humilhaste os cananeus, habitantes da terra, e
lhos entregaste nas mãos, juntamente com os seus reis e os povos
da terra, para fazerem deles como quisessem. 25 Tomaram cidades
fortificadas e uma terra fértil e possuíram casas cheias de todas as
coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas

em abundância. Comeram, fartaram-se, engordaram e abundaram
em delícias pela tua grande bondade.

Os levitas confessam os pecados da nação

26 Não obstante, foram desobedientes e se rebelaram contra ti;
lançaram a tua lei para trás das suas costas, mataram os teus
profetas, que protestaram contra eles, para os fazerem voltar a ti e
cometeram grandes provocações. 27 Portanto, os entregaste nas
mãos dos seus inimigos, que os afligiram. No tempo da sua
angústia, quando clamaram a ti, tu os ouviste do céu; e, segundo a
multidão das tuas misericórdias, lhes deste libertadores, que os
salvaram das mãos dos seus adversários. 28 Mas, depois que
tiveram descanso, tornaram a fazer o mal diante de ti; portanto, os
deixaste nas mãos dos seus inimigos, de sorte que dominaram
sobre eles. Todavia, quando eles voltaram e clamaram a ti, tu os
ouviste do céu, muitas vezes os livraste segundo a tua misericórdia
29 e testificaste contra eles, para que os fizesse tornar para a tua lei.
Contudo, eles se houveram com soberba e não deram ouvidos aos
teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos (os quais, se
alguém os observar, neles terá vida), retiraram o ombro,
endureceram a cerviz e não quiseram ouvir. 30 Todavia, muitos anos
os aturaste e contra eles testificaste pelo teu Espírito mediante os
teus profetas. Contudo, não quiseram dar ouvidos; por isso, os
entregaste nas mãos dos povos de outras terras. 31 Não obstante,
na multidão das tuas misericórdias, não os consumiste de todo, nem
os abandonaste, pois és um Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, Deus nosso, Deus grande, poderoso e terrível, que
conservas aliança e misericórdia, não te pareça de pouca monta
todo o trabalho que nos tem sobrevindo a nós, aos nossos reis, aos
nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, a
nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria
até o dia de hoje. 33 Contudo, tu és justo em tudo quanto tem vindo
sobre nós, pois tu tens procedido segundo a verdade, mas nós
temos cometido o mal. 34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os
nossos sacerdotes e nossos pais não têm guardado a tua lei, nem

têm dado ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos,
pelos quais testificaste contra eles. 35 Pois eles, no seu reino, e na
muita abundância de bens que lhes deste, e na terra espaçosa e
fértil que lhes entregaste, não te serviram, nem se converteram de
suas más obras. 36 Eis que nós hoje somos servos e, quanto à terra
que deste a nossos pais para lhe comerem os frutos e os bens, eis
que nela somos servos. 37 Ela dá muito lucro aos reis que puseste
sobre nós por causa dos nossos pecados. Também eles dominam
sobre nós e sobre o nosso gado, como bem lhes apraz, e nós
estamos em grande angústia. 38 Todavia, por causa de tudo isso,
nós fazemos uma firme aliança e a escrevemos; e selam-na os
nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram a aliança

1 Ora, os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de
Hacalias, e Zedequias, 2 Seraías, Azarias, Jeremias, 3 Pasur,
Amarias, Malquias, 4 Hatus, Sebanias, Maluque, 5 Harim, Meremote,
Obadias, 6 Daniel, Ginetom, Baruque, 7 Mesulão, Abias, Miamim,
8 Maazias, Bilgai, Semaías, sacerdotes. 9 E levitas: Jesua, filho de
Azarias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel 10 e seus irmãos,
Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã, 11 Mica, Reobe,
Hasabias, 12 Zacur, Serebias, Sebanias, 13 Hodias, Bani e Beninu.
14 Chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani, 15 Buni,
Azgade, Bebai, 16 Adonias, Bigvai, Adim, 17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Bezai, 19 Harife, Anatote, Nobai, 20 Magpias,
Mesulão, Hezir, 21 Mesezabel, Zadoque, Jadua, 22 Pelatias, Hanã,
Anaías, 23 Oseias, Hananias, Hassube, 24 Haloés, Pilha, Sobeque,
25 Reum, Hasabná, Maaseias, 26 Aías, Hanã, Anã, 27 Maluque,
Harim e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os
cantores, os netinins e todos os que se tinham separado dos povos
de outras terras para seguir a lei de Deus, suas mulheres, seus
filhos e suas filhas, todos os que tinham conhecimento e
entendimento 29 aderiram a seus irmãos, seus nobres e entraram
num anátema e num juramento de que andariam na lei de Deus, a
qual foi dada por ministério de Moisés, servo de Deus, e de que
guardariam e cumpririam todos os mandamentos de Jeová, nosso
Senhor, os seus juízos e os seus estatutos; 30 e de que não
daríamos nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos suas
filhas para nossos filhos; 31 e de que, se os povos da terra
trouxessem mercancias ou quaisquer comestíveis no dia de sábado,
para venderem, não lhos compraríamos nem no sábado nem no dia
santo; e de que abriríamos mão do sétimo ano e da cobrança de
todas as dívidas.

32 Também fizemos ordenações para nós, a saber, a obrigação de
darmos, cada ano, a terça parte de um siclo para o serviço da Casa

do nosso Deus; 33 para os pães da proposição, e para a perpétua
oferta de cereais, e para o holocausto perpétuo e dos sábados, e
das luas novas, para as festas fixas, para as coisas sagradas, para
as ofertas pelo pecado, a fim de fazer expiação por Israel e para
toda a obra da Casa do nosso Deus. 34 Nós, os sacerdotes, os
levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha, para
que, segundo as nossas famílias e tempos determinados de ano em
ano, fosse levada à Casa do nosso Deus, para se queimar sobre o
altar de Jeová, nosso Deus, como está escrito na lei; 35 e para que
trouxéssemos, todos os anos, à Casa de Jeová as primícias da
nossa terra e as primícias de todos os frutos de toda sorte de
árvores; 36 para que trouxéssemos à casa do nosso Deus os
primogênitos de nossos filhos e dos nossos gados, como está
escrito na lei, e os primogênitos das nossas manadas e dos nossos
rebanhos aos sacerdotes que ministram na Casa do nosso Deus;
37 e para que trouxéssemos aos sacerdotes, para as câmaras da
Casa do nosso Deus, as primícias da nossa massa, e das nossas
contribuições, e dos frutos de toda sorte de árvores, e de vinho, e de
azeite; e os dízimos da nossa terra aos levitas, pois eles, os levitas,
recebem os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura. 38 O
sacerdote, filho de Arão, estará com os levitas quando receberem
dízimos; e os levitas trarão o dízimo dos dízimos à Casa do nosso
Deus, às câmaras, para a tesouraria. 39 Pois os filhos de Israel e os
filhos de Levi trarão a contribuição do trigo, do vinho e do azeite às
câmaras em que estão os vasos do santuário e os sacerdotes que
ministram, e os porteiros, e os cantores; e não abandonaremos a
Casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém. O resto do povo
deitou sortes para tirar uma décima parte que habitasse em
Jerusalém, cidade santa, e nove décimas, nas outras cidades. 2 O
povo abençoou todos os homens que, voluntariamente, se
ofereceram para habitarem em Jerusalém.
3 Estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém;
porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas
suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os netinins e
os filhos dos servos de Salomão. 4 Em Jerusalém, habitaram alguns
dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá:
Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de
Sefatias, filho de Maalaleel, dos filhos de Perez; 5 e Maaseias, filho
de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías,
filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho de silonita. 6 Todos os filhos
de Perez que habitaram em Jerusalém eram quatrocentos e
sessenta e oito homens valentes.
7 Estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de
Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de
Itiel, filho de Jesaías. 8 Depois dele, Gabai, Salai: novecentos e vinte
e oito. 9 Joel, filho de Zicri, era superintendente deles; e Judá, filho
de Senua, era o segundo sobre a cidade.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim, 11 Seraías,
filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de
Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, 12 e seus
irmãos que faziam a obra da casa: oitocentos e vinte e dois; e
Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de
Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias, 13 e seus irmãos,
cabeças das famílias: duzentos e quarenta e dois; e Amassai, filho
de Azareel, filho de Asai, filho de Mesilemote, filho de Imer, 14 e
seus irmãos, homens ilustres em valor: cento e vinte e oito; e o
superintendente deles era Zabdiel, filho de Hagedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho
de Hasabias, filho de Buni; 16 Sabetai e Jozabade, dos chefes dos
levitas, que tinham a seu cargo o negócio externo da Casa de Deus;
17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, que era o
primeiro a iniciar os louvores após oração, e Bacbuquias o segundo
entre seus irmãos; e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de
Jedutum. 18 Todos os levitas na cidade santa eram duzentos e
oitenta e quatro.

Dos que habitaram nas cidades de Judá

19 Os porteiros Acube, Talmom e seus irmãos, que guardavam as
portas, eram cento e setenta e dois. 20 O resto de Israel, dos
sacerdotes e dos levitas, estabeleceu-se em todas as cidades de
Judá, cada um na sua herança. 21 Os netinins, porém, habitaram em
Ofel, estando a cargo de Zia e Gispa.
22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de
Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos
de Asafe, cantores, o qual estava encarregado dos negócios da
Casa de Deus 23 (Pois havia um mandado da parte do rei acerca
deles, e uma ordenança certa, para os cantores, como exigia o
dever de cada dia). 24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de
Zerá, filho de Judá, estava às ordens do rei em todos os negócios
concernentes ao povo.
25 Quanto às aldeias com os seus campos, alguns dos filhos de
Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas vilas, em Dibom e suas
vilas e em Jecabzeel e suas aldeias; 26 em Jesua, em Moladá, em
Bete-Pelete, 27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas vilas, 28 em
Ziclague, em Meconá e suas vilas, 29 em En-Rimom; em Zorá, em
Jarmute, 30 em Zanoa, em Adulão e suas vilas, em Laquis e seus
campos, e em Azeca e suas vilas. Acamparam-se desde Berseba
até o vale de Hinom. 31 Os filhos de Benjamim também habitaram
desde Geba e, daí em diante, em Micmás, em Aia, em Betel e suas
vilas; 32 em Anatote, em Nobe, em Ananias, 33 em Hazor, em Ramá,
em Gitaim, 34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate, 35 em Lode e

em Ono, vale dos Artífices. 36 Algumas turmas dos levitas que
habitaram em Judá foram unidas a Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes e levitas que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 Ora, estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com
Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias,
Esdras, 2 Amarias, Maluque, Hatus, 3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetoi, Abias, 5 Miamim, Maadias, Bilga, 6 Semaías, Joairibe,
Jedaías, 7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Estes eram os
principais dos sacerdotes e de seus irmãos nos dias de Jesua.
8 Também os levitas Jesua, Binei, Cadmiel, Serebias, Judá e
Matanias, que, com seus irmãos estava encarregado de dar graças.
9 Bacbuquias e Uno, seus irmãos, estavam defronte deles por
divisões. 10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe,
Eliasibe gerou a Joiada, 11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou
a Jadua.
12 Nos dias de Joiaquim, eram sacerdotes, cabeças de famílias:
por Seraías, Meraías; por Jeremias, Hananias; 13 por Esdras,
Mesulão; por Amarias, Jeoanã; 14 por Maluqui, Jônatas; por
Sebanias, José; 15 por Marim, Adna; por Meraiote, Helcai; 16 por Ido,
Zacarias; por Ginetom, Mesulão; 17 por Abias, Zicri; por Miniamim…,
por Moadias, Piltai; 18 por Bilga, Samua; por Semaías, Jônatas;
19 por Joiaribe, Matenai; por Jedaías, Uzi; 20 por Salai, Calai; por
Amoque, Héber; 21 por Hilquias, Hasabias; por Jedaías, Netanel.
22 Os levitas, nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua eram
registrados como cabeças de famílias; igualmente os sacerdotes, no
reinado de Dario, o persa. 23 Os filhos de Levi, cabeças das famílias,
foram inscritos nos livros das crônicas, até os dias de Joanã, filho de
Eliasibe. 24 Os principais dos levitas: Hasabias, Serebias, e Jesua,
filho de Cadmiel, e seus irmãos que ficavam defronte deles, divisão
contra divisão, eram para louvar e render graças, segundo o
mandado de Davi, homem de Deus. 25 Matanias, Bacbuquias,
Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros, que vigiavam
junto aos celeiros das portas. 26 Estes viveram nos dias de

Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque e nos dias de Neemias,
governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

27 Ao tempo da dedicação do muro de Jerusalém, buscaram os
levitas em todos os lugares onde habitavam, para os trazerem a
Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação com alegria, ações de
graças, canto, címbalos, alaúdes e harpas. 28 Ajuntaram-se os filhos
dos cantores, tanto do Cicar circunvizinho de Jerusalém como das
vilas dos netofatitas; 29 também de Bete-Gilgal e dos campos de
Geba e de Azmavete. Pois os cantores tinham edificado vilas para si
ao redor de Jerusalém. 30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas
que também purificaram o povo, e as portas, e o muro.
31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e constituí
duas grandes companhias para dar graças e andar em procissão,
uma das quais foi à direita sobre o muro em direção à entrada do
esterco, 32 seguida por Hosaías, metade dos príncipes de Judá,
33 Azarias, Esdras Mesulão, 34 Judá, Benjamim, Semaías e
Jeremias, 35 e os seguintes filhos dos sacerdotes, com trombetas:
Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho
de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe, 36 e seus irmãos Semaías,
Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os
instrumentos músicos de Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba,
estava diante deles. 37 À Entrada da Fonte, subiram adiante pelos
degraus da Cidade de Davi, onde começa a subida do muro, por
cima da casa de Davi, até à Entrada das Águas, para o oriente.
38 A outra companhia dos que deram graças foi ao encontro
deles. Eu os seguia com a metade do povo, sobre o muro.
Passando por cima da Torre dos Fornos, foi-se até o Muro Largo;
39 em seguida, por cima da Entrada de Efraim, e pela Entrada Velha,
e pela Entrada dos Peixes, e pela Torre de Hananeel, e pela Torre
de Meá, até a Entrada das Ovelhas. Pararam na Entrada dos da
Guarda. 40 Pararam as duas companhias dos que davam graças na
Casa de Deus; o mesmo fizemos eu e metade dos magistrados que
estavam comigo, 41 e os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim,

Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com as trombetas,
42 Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Jeoanã, Malquias, Elão e Ezer.
Os cantores cantavam alto, acompanhando o seu superintendente
Jezraías. 43 Naquele dia, ofereceram grandes sacrifícios e se
regozijaram, pois Deus os fizera regozijar-se com grande gozo.
Também as mulheres e as crianças se regozijaram, de sorte que o
gozo de Jerusalém se ouviu de longe.

O ministério do templo

44 Naqueles dias, foram nomeados superintendentes das
câmaras dos tesouros, das contribuições, das primícias e dos
dízimos, para nelas recolherem, segundo os campos das cidades,
as porções designadas pela lei para os sacerdotes e para os levitas;
pois Judá se regozijou por causa dos sacerdotes e dos levitas que
estavam no seu posto. 45 e observavam os preceitos do seu Deus e
da sua purificação, como também o fizeram os cantores e os
porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.
46 Pois, já dantes, nos dias de Davi e de Asa, havia um chefe dos
cantores e cânticos de louvor e de ação de graças a Deus. 47 Todo o
Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos
cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e dedicava as
porções para os levitas, e os levitas dedicavam as porções para os
filhos de Arão.

Neemias 13

Tobias expulso do templo

1 Naquele dia, ouvindo o povo, leu-se no livro de Moisés e achou-
se escrito que o amonita e o moabita não entrassem jamais na
assembleia de Deus; 2 porque não saíram a receber os filhos de
Israel com pão e água, mas contra eles assalariaram a Balaão para
os amaldiçoar. Todavia, o nosso Deus converteu a maldição em
bênção. 3 Tendo eles ouvido a lei, separaram de Israel toda a
multidão mista.

4 Ora, dantes, o sacerdote Eliasibe, encarregado das câmaras do
nosso Deus, sendo aparentado com Tobias, 5 tinha preparado para
este uma câmara grande, onde, dantes, depositavam as ofertas de
cereais, o incenso, os vasos e os dízimos do trigo, do mosto e do
azeite, que eram dados por ordenança aos levitas, aos cantores e
aos porteiros, como também as contribuições para os sacerdotes.
6 Mas, em todo esse tempo, não me achei em Jerusalém, porque,
no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei da Babilônia, fui eu ter com o
rei e, passados certos dias, pedi licença ao rei. 7 Voltei para
Jerusalém e soube do mal que Eliasibe tinha cometido por servir a
Tobias, preparando-lhe uma câmara nos átrios da Casa de Deus.
8 Isso muito me desagradou; pelo que deitei todos os móveis da
casa de Tobias fora da câmara. 9 Então, por minha ordem,
purificaram as câmaras, para onde reconduzi os vasos da Casa de
Deus, juntamente com as ofertas de cereais e o incenso.

10 Percebi que os quinhões dos levitas não lhes tinham sido
dados, de maneira que os levitas e os cantores que faziam a obra
haviam fugido, cada um para o seu campo. 11 Então, contendi com
os magistrados e disse: Por que está a Casa de Deus abandonada?
Ajuntei os levitas e os cantores e os estabeleci nos seus lugares.
12 Então, todo o Judá trouxe para os celeiros os dízimos do trigo, do
vinho e do azeite. 13 Fiz tesoureiros para superintender os celeiros,
a Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escriba, e, dentre os
levitas, a Pedaías; e, como ajudante deles, a Hanã, filho de Zacur,
filho de Matanias, porque eram tidos como fiéis, e se lhes

encarregou de fazerem a distribuição por entre seus irmãos.
14 Lembra-te de mim, Deus meu, por isso e não apagues as boas
obras que eu tenho feito para a Casa do meu Deus e para o que se
observa nela.

Supressão da violação dos sábados

15 Naqueles dias, vi em Jerusalém homens que pisavam nos
lagares aos sábados, e traziam molhos, e carregavam jumentos; vi
também vinho, uvas, figos e toda sorte de cargas levadas a
Jerusalém no dia de sábado e protestei contra eles no dia em que
vendiam comestíveis. 16 Também em Jerusalém moravam homens
de Tiro, que traziam peixes e toda sorte de mercancias e os
vendiam, no sábado, aos filhos de Judá e em Jerusalém. 17 Então,
contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que maldade é esta
que cometeis, profanando o dia de sábado? 18 Não fizeram assim
vossos pais, e não fez o nosso Deus cair todo este mal sobre nós e
sobre a nossa cidade? Contudo, vós aumentais a ira sobre Israel,
profanando o sábado.
19 Ordenei que, ao começar a fazer-se escuro nas portas de
Jerusalém, antes do sábado, fossem elas fechadas, e mandei que
as não abrissem até passar o sábado, e às portas pus alguns dos
meus servos para que não entrasse carga alguma no dia de sábado.
20 Os negociantes e os que vendiam toda sorte de mercancias
pousaram uma ou duas vezes fora de Jerusalém. 21 Então, protestei
contra eles e lhes disse: Por que passais vós a noite defronte do
muro? Se outra vez o fizerdes, castigar-vos-ei. Daquele tempo em
diante, não vieram mais no sábado. 22 Ordenei aos levitas que se
purificassem e que viessem guardar as portas para santificar o dia
de sábado. Por isso, também, lembra-te de mim, Deus meu, e
poupa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação dos casamentos com mulheres estranhas

23 Também vi, naqueles dias, os judeus que tinham casado com
mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe; 24 e seus filhos
falavam metade das suas palavras na língua de Asdode e não

podiam falar a língua dos judeus, mas a dum e de outro povo.
25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, e castiguei alguns deles, e
arranquei-lhes os cabelos, e fiz-lhes jurar por Deus, dizendo-lhes:
Não dareis vossas filhas aos filhos deles, nem tomareis as filhas
deles para vossos filhos ou para vós mesmos. 26 Não pecou nisso
Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei
semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu
rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras
o fizeram cair no pecado. 27 Havemos nós de vos atender, para
fazermos todo este grande mal, cometer esta transgressão contra o
nosso Deus, tomando mulheres estrangeiras?
28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era
genro de Sambalá, horonita; pelo que o afugentei de mim.
29 Lembra-te deles, Deus meu, porque contaminaram o sacerdócio e
a aliança sacerdotal e levítica.
30 Assim, os purifiquei de todos os estrangeiros e pus em vigor o
que deviam observar os sacerdotes e os levitas, cada um na sua
função, 31 e o que diz respeito à oferta de lenha, em tempos
determinados, bem como às primícias. Lembra-te de mim, Deus
meu, para o meu bem.

Ester

Índice dos capítulos

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Sucedeu, nos dias de Assuero (este é o Assuero que reinou
desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias.),
2 que, estando o rei Assuero sentado no trono do seu reino, no
castelo de Susã, 3 ao terceiro ano do seu reinado, deu um banquete
a todos os seus príncipes e seus servos, em que estava
representado o poder da Pérsia e da Média nas pessoas dos nobres
e príncipes das províncias. 4 Nessa ocasião, mostrou as riquezas do
seu reino glorioso e a grandeza da sua excelente majestade durante
muitos dias, durante cento e oitenta dias. 5 Acabados que foram
esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava no
castelo de Susã, tanto a grandes como a pequenos, por sete dias,
no átrio do jardim do palácio do rei; 6 e havia toldos de pano branco,
verde e azul, atados com cordões de linho fino e de púrpura a
argolas de prata e a colunas de mármore. Os leitos eram de ouro e
de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de mármore, e de
alabastro, e de pedras de cor escura. 7 Dava-se-lhes de beber em
vasos de ouro, diferentes uns dos outros, e havia vinho real em
abundância, segundo a liberalidade do rei. 8 Bebiam como estava
prescrito, sem constrangimento, porque o rei tinha ordenado a todos
os oficiais da sua casa que fizessem conforme cada um queria.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

9 A rainha Vasti também deu um banquete às mulheres na casa
real do rei Assuero. 10 Ao sétimo dia, quando o coração do rei
estava alegre de vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá,
Abagta, Zetar e Carcas, sete eunucos que ministravam na presença
do rei Assuero, 11 que introduzissem à presença do rei a rainha
Vasti, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois
era em extremo formosa. 12 A rainha Vasti, porém, recusou vir, como
o rei lhe tinha ordenado por meio dos eunucos; portanto, o rei muito
se enfureceu e se inflamou de ira.

Vasti, a rainha, é deposta

13 Então, disse o rei aos sábios, conhecedores do tempo (pois
assim se tratava o procedimento do rei perante todos os que sabiam
as leis e os costumes; 14 e os mais chegados a ele eram: Carsena,
Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os quais eram
os sete príncipes da Pérsia e da Média, que viam o rosto do rei e se
assentavam mais perto dele no reino.): 15 Que havemos de fazer,
segundo a lei, à rainha Vasti, por não ter obedecido à ordem que o
rei Assuero tinha enviado por meio dos eunucos? 16 Respondeu
Memucã, na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não
somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos
os povos que há em todas as províncias do rei Assuero. 17 Pois o
que fez a rainha tornar-se-á conhecido a todas as mulheres,
induzindo-as a desprezarem seus maridos, ao ouvirem dizer: O rei
Assuero mandou que a rainha Vasti fosse trazida à sua presença,
porém ela não veio. 18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da
Média que ouviram o que fez a rainha dirão semelhantemente a
todos os príncipes do rei. Assim, haverá muito desprezo e
indignação. 19 Se for do agrado do rei, saia da sua parte um edito
real, e escreva-se entre as leis dos persas e dos medos, para que
não seja revogado, que Vasti não entre mais na presença do rei
Assuero; e dê o rei os seus direitos de rainha a outra que seja
melhor do que ela. 20 Quando o decreto que o rei fizer for publicado
por toda a parte do seu reino (pois é grande), todas as mulheres
darão honra a seus maridos, tanto a grandes como a pequenos.
21 Pareceu bem o conselho ao rei e aos príncipes; e o rei fez
conforme a palavra de Memucã, 22 pois enviou cartas a todas as
províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever
e a cada povo segundo a sua língua, para que todo homem
governasse em sua casa e falasse segundo a língua do seu povo.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 Depois dessas coisas, quando a ira do rei Assuero era já
aplacada, lembrou-se de Vasti, e do que ela tinha feito, e do que
tinha sido decretado contra ela. 2 Então, disseram os servos do rei
que lhe ministravam: Busquem-se para o rei moças virgens e
formosas. 3 Designe o rei em todas as províncias do seu reino
oficiais que ajuntem e tragam todas as moças virgens e formosas ao
castelo de Susã, à casa das mulheres, à custódia de Hegai, eunuco
do rei, guarda das mulheres; e deem-se-lhes os seus cosméticos.
4 Seja rainha em lugar de Vasti a donzela que agrade ao rei. Isso
pareceu bem ao rei; e assim fez.

5 Havia certo judeu, benjamita, no castelo de Susã, por nome
Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, 6 que tinha sido
levado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com
Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia,
levou cativo. 7 Criou ele a Hadassa, isto é, Ester, filha de seu tio,
pois não tinha ela nem pai nem mãe e era donzela de bela presença
e formosa. Tendo falecido seu pai e sua mãe, Mordecai a tinha
adotado por filha.

8 Quando se tornaram conhecidas as palavras do rei e a sua lei e
quando muitas donzelas foram ajuntadas e levadas ao castelo de
Susã, à custódia de Hegai, foi levada também Ester à casa do rei, à
custódia de Hegai, guarda das mulheres. 9 A donzela agradou-lhe e
alcançou o favor dele, que se apressou em lhe dar os cosméticos e
os seus quinhões, como também as sete donzelas escolhidas da
casa do rei. Colocou-a com as donzelas nos melhores cômodos da
casa das mulheres. 10 Ester não tinha declarado o seu povo nem a
sua linhagem, pois Mordecai lhe tinha ordenado que o não
declarasse. 11 Todos os dias passeava Mordecai diante do átrio da
casa das mulheres, para saber como Ester se achava e o que lhe
sucederia.

12 Ora, quando chegava o tempo de vir cada donzela por sua
ordem ao rei Assuero, depois que lhe tinha sido feito segundo a lei

das mulheres por doze meses (pois assim se cumpriam os dias do
seu uso de cosméticos, a saber, seis meses do uso de óleo de mirra
e seis meses do uso de perfumes e de cosméticos em uso entre as
mulheres), 13 então, dessa maneira vinha a donzela ao rei, sendo-
lhe dado tudo quanto ela desejava, para levar consigo da casa das
mulheres para a casa do rei. 14 À tarde, ela entrava e, pela manhã,
voltava para a segunda casa das mulheres, à custódia de Saasgaz,
eunuco do rei, guarda das concubinas. Ela não voltava mais ao rei,
a menos que o rei a desejasse e fosse chamada por nome. 15 Ora,
quando chegou o tempo de ir ao rei, Ester, filha de Abiail, tio de
Mordecai, que a tinha adotado por filha, ela não pediu nada afora o
que aconselhou Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. Ester
achou graça aos olhos de todos quantos a contemplavam.
16 Ester foi levada ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês,
que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. 17 O rei amou
a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou graça e
favor diante dele mais do que todas as virgens; de sorte que lhe pôs
sobre a cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.
18 Então, deu o rei a todos os seus príncipes e aos seus servos um
grande banquete, banquete em honra de Ester; concedeu alívio às
províncias e fez donativos segundo a liberalidade digna dum rei.

Mordecai descobre uma conspiração

19 Quando, pela segunda vez, se ajuntavam virgens, Mordecai
estava sentado na porta do rei. 20 Ester ainda não tinha manifestado
a sua linhagem nem o seu povo, como Mordecai lhe havia
ordenado, pois cumpria a ordem de Mordecai, como quando estava
sendo criada em casa dele. 21 Naqueles dias, enquanto Mordecai
estava sentado na porta do rei, indignaram-se os dois eunucos do
rei, Bigtã e Teres, guardas da porta, e procuraram tirar a vida ao rei
Assuero. 22 Isso veio ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à
rainha Ester; e Ester deu disso parte ao rei em nome de Mordecai.
23 Investigou-se o negócio, achou-se ser verdade, e ambos foram
pendurados numa forca. Isso foi escrito no livro das crônicas
perante o rei.

Ester 3

Mordecai recusa-se prestar homenagem a Hamã

1 Depois dessas coisas, engrandeceu o rei Assuero a Hamã, filho
de Hamedata, agagita, e exaltou-o, e pôs-lhe o assento sobre todos
os príncipes que estavam com ele. 2 Todos os servos do rei que
estavam na porta do rei dobravam os joelhos e prostravam-se a
Hamã, pois assim tinha ordenado o rei acerca dele. Mas Mordecai
não dobrava os joelhos, nem o reverenciava. 3 Então, os servos do
rei que estavam na porta do rei disseram a Mordecai: Por que
transgrides tu a ordem do rei? 4 Tendo eles falado com ele dia após
dia e, não lhes dando ele ouvidos, referiram-no a Hamã, para ver se
a conduta de Mordecai seria tolerada; pois Mordecai lhes tinha dito
que era judeu. 5 Vendo Hamã que Mordecai não dobrava os joelhos,
nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor. 6 Porém
desprezou a ideia de tirar a vida só a Mordecai (porque se lhe havia
dito de que povo era Mordecai). Por esse motivo, Hamã procurou
destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o
reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no duodécimo ano do rei
Assuero, deitaram Pur, que quer dizer sortes, diante de Hamã de dia
em dia e de mês em mês, até o duodécimo mês, que é o mês de
adar. 8 Hamã disse ao rei Assuero: Há um povo espalhado e
disperso por entre os povos, em todas as províncias do teu reino, e
as suas leis divergem das de todos os povos. Não observa as leis
do rei; portanto, não convém ao rei tolerá-lo. 9 Se parecer bem ao
rei, escreva-se que seja destruído. Eu pagarei dez mil talentos de
prata aos encarregados dos negócios do rei, para os meterem nas
tesourarias do rei. 10 Então, o rei tirou o anel da sua mão e o deu a
Hamã, filho de Hamedata, agagita, inimigo dos judeus. 11 O rei disse
a Hamã: A prata te é dada a ti, como também este povo, para lhes
fazeres como te aprouver.

12 Então, foram chamados os secretários do rei no primeiro mês,
no dia treze do mesmo, e, conforme tudo quanto Hamã ordenou, se
escreveu aos sátrapas do rei, e aos governadores sobre todas as
províncias, e aos príncipes de todos os povos; a cada província
segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua
língua. Em nome do rei Assuero foi escrito e com o anel foi selado.
13 Cartas foram enviadas pelos correios a todas as províncias do rei,
para que destruíssem, e matassem, e fizessem perecer a todos os
judeus, desde o menino até o velho, crianças e mulheres, em um
mesmo dia, a treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e para
que saqueassem os seus bens. 14 A cópia do despacho, que
determinou a divulgação do decreto em todas as províncias, foi
publicada entre todos os povos, a fim de que estivessem preparados
para aquele dia. 15 Os correios saíram às pressas pela ordem do rei,
e o decreto foi proclamado no castelo de Susã. O rei e Hamã
sentaram-se a banquetear, mas a cidade de Susã estava
consternada.

Ester 4

Mordecai persuade a rainha Ester de interceder a favor dos judeus

1 Tendo Mordecai sabido tudo o que havia passado, rasgou os
seus vestidos, vestiu-se de saco e de cinza, saiu para o meio da
cidade e clamou com grande e amargo clamor. 2 Chegou até diante
da porta do rei, pois ninguém vestido de saco podia entrar pela porta
do rei; 3 em todas as províncias aonde chegava a ordem do rei e o
seu decreto, havia grande pranto entre os judeus, e jejum, e choro,
e lamento; e a maior parte deles se deitava em saco e em cinza.
4 As criadas de Ester e os seus eunucos vieram e deram-lhe
notícias disso. A rainha ficou em extremo entristecida e enviou
roupa para que, tirando-lhe o saco, vestissem a Mordecai; ele porém
não a recebeu. 5 Ester mandou chamar a Hatá, um dos eunucos do
rei, a quem este tinha apontado para a servir, e ordenou-lhe que
fosse ter com Mordecai, a fim de saber que era aquilo e porque era.
6 Então, Hatá saiu a ter com Mordecai à praça da cidade, que
estava diante da porta do rei. 7 Mordecai informou-o de tudo o que
lhe havia sucedido e a soma exata de dinheiro que Hamã tinha
prometido pagar pelos judeus às tesourarias do rei, a fim de que os
lançasse a perder. 8 Deu-lhe também a cópia do despacho da lei
que foi publicada em Susã para os destruir, a fim de que ele a
mostrasse a Ester, e lha explicasse; e que lhe advertisse que fosse
ter com o rei para lhe pedir misericórdia e fazer súplicas diante dele
a favor do seu povo.
9 Tendo voltado Hatá, referiu a Ester as palavras de Mordecai.
10 Então, Ester respondeu a Hatá e mandou-o dizer a Mordecai:
11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que
para todo homem ou mulher que entrar no átrio interior a ter com o
rei sem ser chamado, para esse um só castigo está prescrito: o ser
morto, salvo se o rei estender para ele o seu cetro de ouro, para que
viva. Mas já há trinta dias que não tenho sido chamada para entrar
ao rei. 12 Referiram a Mordecai as palavras de Ester.

13 Então, Mordecai mandou-os responder a Ester: Não imagines
que, estando na casa do rei, escaparás só tu entre todos os judeus.
14 Pois, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará
socorro e livramento para os judeus, mas tu e a casa de teu pai
perecereis; quem sabe se não foste elevada a rainha para tal tempo
como este? 15 De novo, Ester mandou-os responder a Mordecai:
16 Vai ajuntar todos os judeus que se acham em Susã, e jejuai por
mim; não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de
dia. Da mesma maneira, também eu e minhas criadas jejuaremos.
Depois, irei ter com o rei, ainda que isso não é segundo a lei; se
perecer, pereci. 17 Foi-se Mordecai e fez conforme tudo o que Ester
lhe havia ordenado.

Ester 5

Ester entra à presença do rei, e convida-o, e a Hamã, para dois banquetes

1 Ao terceiro dia, vestiu Ester seus trajes reais e pôs-se no átrio
interior da casa do rei, defronte da casa do rei. O rei estava sentado
no seu trono real, na casa real, defronte da entrada da casa.
2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no átrio, alcançou ela o
favor do rei; e ele estendeu para Ester o cetro de ouro que estava
na mão. Chegou-se Ester e tocou na ponta do cetro. 3 Então, lhe
disse o rei: Que é o que queres, rainha Ester? Qual é a tua petição?
Ainda que peças metade do reino, ser-te-á dada. 4 Ester respondeu:
Se parecer bem ao rei, venha com Hamã hoje ao banquete que lhe
preparei.
5 Disse o rei: Fazei a Hamã apressar-se, para que se faça
conforme a palavra de Ester. Vieram o rei e Hamã ao banquete que
Ester tinha preparado. 6 Disse o rei a Ester no banquete de vinho:
Qual é a tua petição? E ser-te-á concedida; e qual é o teu rogo?
Ainda que peças metade do reino, será cumprido. 7 Respondeu
Ester: A minha petição e o meu rogo, é: 8 Se tiver alcançado o favor
do rei, e se lhe parecer bem conceder a minha petição e cumprir o
meu rogo, venham o rei e Hamã ao banquete que lhes hei de
preparar, e amanhã farei o pedido que me acaba de permitir.

Hamã manda preparar uma forca para Mordecai

9 Saiu Hamã alegre e contente, mas, quando viu na porta do rei a
Mordecai, que não se levantou, nem se moveu por ele, encheu-se
de furor contra Mordecai. 10 Todavia, Hamã se refreou e foi para
casa; enviou e mandou vir os seus amigos e sua mulher Zeres.
11 Hamã contou-lhes a grandeza das suas riquezas, e a multidão de
seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o
tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei. 12 Hamã
acrescentou: Até a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei para o
banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para
amanhã estou convidado por ela a vir com o rei. 13 Todavia, tudo

isso não me satisfaz, enquanto vejo o judeu Mordecai sentado na
porta do rei. 14 Então, lhe disse sua mulher Zeres e todos os seus
amigos: Faça-se uma forca de cinquenta cúbitos de altura, e pela
manhã dize ao rei que nela seja enforcado Mordecai; então, entra
alegre com o rei para o banquete. O conselho agradou a Hamã, e
mandou que se preparasse a forca.

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar a Mordecai

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; e mandou que lhe
trouxessem o livro dos registros das crônicas, que foi lido diante do
rei. 2 Achou-se escrito que Mordecai tinha denunciado a Bigtã e a
Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham
procurado matar o rei Assuero. 3 Perguntou o rei: Que honra ou
dignidade foi conferida a Mordecai por isso? Responderam os
servos do rei que o serviam: Nada lhe foi conferido. 4 O rei disse:
Quem está no átrio? Ora, Hamã tinha entrado no átrio exterior da
casa do rei para falar ao rei a respeito de ser pendurado Mordecai
na forca que lhe tinha preparado. 5 Os servos do rei lhe
responderam: Eis que Hamã está esperando no átrio. O rei disse:
Entre. 6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se deve fazer ao homem
a quem o rei deseja honrar? Ora, Hamã disse de si para si: A quem
deseja o rei honrar senão a mim? 7 Respondeu Hamã ao rei:
Quanto ao homem a quem o rei deseja honrar, 8 sejam trazidos
trajes reais de que usa o rei, e o cavalo em que monta o rei, sobre
cuja cabeça está posta uma coroa real. 9 Sejam entregues os trajes
e o cavalo à mão dum dos príncipes mais nobres do rei, e dos trajes
vistam o homem a quem o rei deseja honrar, e façam-no andar a
cavalo pela praça da cidade, e proclamem diante dele: Assim se
deve fazer ao homem a quem o rei deseja honrar.
10 Disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma os trajes e o cavalo,
como acabas de dizer, e faze assim ao judeu Mordecai, que está
sentado à porta do rei; não deixes de fazer coisa alguma de tudo
quanto disseste. 11 Tomou Hamã os trajes e o cavalo, e vestiu a
Mordecai, e fê-lo andar a cavalo pelas praças da cidade, e
proclamou diante dele: Assim se deve fazer ao homem a quem o rei
deseja honrar. 12 Mordecai voltou para a porta do rei. Hamã, porém,
recolheu-se a toda a pressa para sua casa, chorando e com a
cabeça coberta. 13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os
seus amigos tudo o que lhe havia sucedido. Então, lhe disseram os
seus sábios e sua mulher Zeres: Se Mordecai, diante de qual tens

começado a cair, for da linhagem dos judeus, não prevalecerá
contra ele; antes, certamente, cairás diante dele. 14 Enquanto estes
ainda falavam com ele, chegaram os eunucos do rei, e sem demora,
levaram a Hamã ao banquete que Ester tinha preparado.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã

1 Vieram o rei e Hamã a banquetear com a rainha Ester. 2 Disse o
rei a Ester, também ao segundo dia durante o banquete de vinho:
Qual é a tua petição, rainha Ester? E ser-te-á concedida; e qual é o
teu rogo? Ainda que peças metade do reino, cumprir-se-á. 3 Ester
respondeu-lhe: Se eu tiver alcançado o teu favor, ó rei, e se te
parecer bem, seja-me concedida a minha vida, eis a minha petição,
e a do meu povo, eis o meu rogo; 4 porque fomos vendidos, eu e o
meu povo, para que sejamos destruídos, mortos e pereçamos. Mas,
se tivéssemos sido vendidos por escravos e por escravas, eu me
teria calado, ainda que o adversário não pudesse ter compensado a
injúria feita ao rei. 5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha
Ester: Quem é e onde está esse cujo coração o instigou a fazer
isso? 6 Respondeu Ester: Um adversário e inimigo, este maldito
Hamã. Então, Hamã ficou aterrorizado perante o rei e a rainha. 7 O
rei, no seu furor, levantou-se do banquete de vinho e entrou no
jardim do palácio. Hamã pôs-se em pé para rogar à rainha Ester
pela sua vida, pois viu que já o mal lhe estava determinado pelo rei.
8 O rei voltou do jardim do palácio para o lugar do banquete de
vinho; e Hamã tinha caído sobre o leito em que estava Ester. Disse
o rei: Porventura, quer ele forçar a rainha na minha presença e na
minha casa? Ao sair a palavra da boca do rei, cobriram a Hamã o
rosto. 9 Disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que
existe na casa de Hamã a forca que tem cinquenta cúbitos de altura,
a qual Hamã tinha preparado para Mordecai, que falou em defesa
do rei. Disse o rei: Pendurai-o nela. 10 Penduraram a Hamã na forca
que ele tinha preparado para Mordecai. Então, se aplacou o furor do
rei.

Ester 8

O rei concede a Mordecai um edito em favor dos judeus

1 Naquele dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã,
inimigo dos judeus. Mordecai apresentou-se ao rei, pois Ester tinha
revelado que era sua parenta. 2 O rei tirou o seu anel, que tinha
tirado a Hamã, e deu-o a Mordecai. Ester encarregou a Mordecai da
casa de Hamã.
3 Ester tornou a falar perante o rei, e lançou-se-lhe aos pés, e,
com lágrimas, suplicou que impedisse a maldade de Hamã, agagita,
e o plano que tinha excogitado contra os judeus. 4 Então, o rei
estendeu para ela o cetro de ouro. Ester levantou-se, pôs-se em pé
diante do rei 5 e disse: Se parecer bem ao rei, e se eu tiver
alcançado o seu favor, e se parecer justo ao rei, e se eu lhe agradar,
escreva-se que sejam revogados os despachos concebidos por
Hamã, filho de Hamedata, agagita, os quais escreveu para lançar a
perder os judeus que estão em todas as províncias do rei. 6 Pois
como poderei ver a calamidade que cairá sobre o meu povo ou
como poderei ver a destruição dos meus parentes? 7 O rei Assuero
disse à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa
de Hamã, e a ele penduraram-no na forca, porque estendeu a mão
contra os judeus. 8 Escrevei vós também aos judeus como vos
parecer bem, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei, pois o
documento que se escreve em nome do rei e que se sela com o
anel do rei não se pode revogar.
9 Então, foram chamados os secretários do rei naquele tempo, no
terceiro mês, que é o mês de sivã, aos vinte e três dias do mesmo.
Um despacho foi preparado, segundo tudo o que Mordecai ordenou,
para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os
príncipes das províncias, que se estendem da Índia até a Etiópia,
cento e vinte e sete províncias, para cada província segundo o seu
modo de escrever, para cada povo segundo a sua língua e para os
judeus segundo o seu modo de escrever e segundo a sua língua.
10 Ele escreveu em nome de Assuero, selou-o com o anel do rei e
enviou cartas por correios a cavalo, montados em ginetes que se

usavam no serviço do rei e que eram da sua coudelaria. 11 Nessas
cartas, o rei concedeu aos judeus de cada cidade que se
ajuntassem, e se dispusessem para defender a sua vida, e que
destruíssem, e matassem, e fizessem perecer, juntamente com os
seus pequeninos e suas mulheres, todos os poderosos do povo e da
província que os quiseram assaltar, e que os saqueassem, 12 num
mesmo dia, por todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do
duodécimo mês, que é o mês de adar. 13 A cópia do despacho, que
determinou a divulgação do decreto em todas as províncias, foi
publicada entre todos os povos, para que os judeus estivessem
preparados para aquele dia, a fim de se vingarem dos seus
inimigos. 14 Partiram os correios montados em ginetes que se
usavam no serviço do rei, apressados e impelidos pela ordem do rei;
o decreto foi proclamado no castelo de Susã.

15 Mordecai saiu da presença do rei, trajando um vestido real de
azul e branco, tendo uma grande coroa de ouro, e vestido de um
manto de linho fino e de púrpura; a cidade de Susã jubilou e
alegrou-se. 16 Para os judeus havia luz e alegria, gozo e honra.
17 Em todas as províncias e em todas as cidades aonde chegou a
ordem do rei e o seu decreto, havia entre os judeus alegria e gozo,
banquetes e festas. Muitos dos povos da terra se tornaram judeus,
porque o medo dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 Ora, no duodécimo mês, que é o mês de adar, aos treze dias do
mesmo, em que a ordem do rei, e o seu decreto, chegou para se
executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam
assenhorear-se deles, sucedeu o contrário; de sorte que os judeus
se assenhorearam dos que os odiavam. 2 Os judeus se tinham
ajuntado nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero,
para atacarem os que lhes procuravam o mal. Ninguém podia
resistir-lhes, pois o medo que inspiravam tinha caído sobre todos os
povos. 3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os
governadores, e os que faziam a obra do rei tinham estado
ajudando os judeus, porque o medo que tinham de Mordecai se
apoderara deles. 4 Pois Mordecai era grande na casa do rei, e a sua
fama ia crescendo em todas as províncias, porque se ia
engrandecendo mais e mais. 5 Os judeus feriram à espada a todos
os seus inimigos, e os mataram, e fizeram perecer; aos que os
odiavam, eles trataram como quiseram. 6 No castelo de Susã, os
judeus mataram e destruíram quinhentos homens. 7 Também
mataram a Parsandata, Dalom, Aspata, 8 Porata, Adalia, Aridata,
9 Parmasta, Arisai, Aridai e Vaisata, 10 os dez filhos de Hamã, filho
de Hamedata e inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.
11 Nesse mesmo dia, veio ao conhecimento do rei o número dos
que foram mortos no castelo de Susã. 12 O rei disse à rainha Ester:
No castelo de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos
homens e os dez filhos de Hamã; que não terão eles feito no resto
da província do rei? Ora, qual é a tua petição? E te será concedida;
e qual é ainda o teu rogo? E cumprir-se-á. 13 Respondeu Ester: Se
parecer bem ao rei, conceda-se aos judeus que estão em Susã que
façam amanhã também segundo o decreto de hoje, e sejam
pendurados na forca os dez filhos de Hamã. 14 O rei mandou que
assim se fizesse; o decreto foi divulgado em Susã, e dependuraram
os dez filhos de Hamã. 15 Os judeus que estavam em Susã
ajuntaram-se também no dia quatorze do mês de adar e mataram

trezentos homens em Susã; porém no despojo não tocaram. 16 Os
demais judeus que estavam nas províncias do rei ajuntaram-se, e
dispuseram-se para defender as suas vidas, e tiveram descanso dos
seus inimigos, e mataram dos que os odiavam setenta e cinco mil;
porém no despojo não tocaram.
17 Sucedeu isso no dia treze do mês de adar; no dia quatorze do
mesmo, descansaram e fizeram-no dia de banquetes e de alegria.
18 Mas os judeus que estavam em Susã ajuntaram-se no dia treze
como também no dia quatorze do mesmo; no dia quinze,
descansaram e fizeram-no dia de banquetes e de alegria.
19 Portanto, os judeus das vilas que assistem nas aldeias não
muradas fazem o dia quatorze do mês de adar dia de alegria, e de
banquetes, e de festas, e dia de enviarem quinhões uns aos outros.

A Festa de Purim

20 Mordecai escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os
judeus que estavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de
perto e aos de longe, 21 ordenando-lhes que celebrassem o dia
quatorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo todos os anos,
22 como os dias em que os judeus tiveram descanso dos seus
inimigos e como o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e
de pranto em festim, a fim de que os fizessem dias de banquetes e
de alegria, em que enviassem quinhões uns aos outros e dádivas
aos pobres. 23 Os judeus encarregaram-se de fazer como já tinham
começado e como Mordecai lhes tinha escrito; 24 porque Hamã, filho
de Hamedata, agagita, inimigo dos judeus, tinha formado contra os
judeus o projeto de os destruir e tinha deitado Pur, que quer dizer
sortes, para os assolar e para os destruir. 25 Vindo isso perante o
rei, mandou ele por cartas que o mau desígnio que Hamã tinha
excogitado contra os judeus recaísse sobre a cabeça dele, e que ele
e seus filhos fossem pendurados na forca.
26 Pelo que se chamaram esses dias Purim, por causa do nome
de Pur. Portanto, por causa das palavras dessa carta, e do que
tinham testemunhado, e do que lhes havia sucedido, 27 os judeus
estabeleceram e tomaram sobre si, sobre os seus descendentes e

sobre todos os que haviam de unir-se com eles a resolução
irrevogável de que fossem celebrados esses dois dias, de acordo
com a carta que os prescreveu e de acordo com o tempo marcado
para eles, em todos os anos; 28 e que esses dias fossem lembrados
e celebrados em todas as gerações, em todas as famílias, em todas
as províncias e em todas as cidades; e que esses dias de Purim não
fossem revogados entre os judeus, nem o memorial deles se
extinguisse dentre os seus descendentes.
29 Então, escreveram à rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu
Mordecai com toda a autoridade uma segunda vez para confirmar a
carta a respeito de Purim. 30 Enviaram cartas a todos os judeus, às
cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, palavras de paz
e de verdade, 31 para confirmar esses dias de Purim nos seus
tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes
tinham ordenado e como eles se tinham obrigado por si e pela sua
descendência, nas particularidades de jejuns e do seu clamor. 32 O
mandamento de Ester confirmou essas particularidades de Purim, e
foi escrito no livro.

Ester 10

Exaltação de Mordecai

1 O rei Assuero impôs tributo à terra e às ilhas do mar. 2 Todos os
atos do seu poder e do seu valor e a narrativa completa da
grandeza de Mordecai com que o rei o engrandeceu não estão eles
escritos nos livros das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia?
3 Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e
grande entre os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos,
porque procurava o bem-estar do seu povo e cuidava da
prosperidade de toda a sua raça.

Jó

Índice dos capítulos

Jó 1

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem, na terra de Uz, por nome Jó. Era esse
homem íntegro e reto, temia a Deus, e desviava-se do mal.
2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3 Possuía ele sete mil
ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e
quinhentas jumentas, e família numerosíssima; de sorte que este
homem era o maior de todos os filhos do Oriente. 4 Seus filhos iam
nas casas uns dos outros e davam banquetes, cada um por sua vez;
e mandavam convidar suas três irmãs a comerem e a beberem com
eles. 5 Quando os dias dos seus banquetes eram passados, enviava
Jó, e santificava-os, e, levantando-se de manhã cedo, oferecia
holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez que
meus filhos tenham pecado e renunciado a Deus nos seus
corações. Assim o fazia Jó sempre.
6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se
perante Jeová, sucedeu vir também entre eles Satanás. 7 Perguntou
Jeová a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás a Jeová: De
rodear a terra e de passear por ela. 8 Disse Jeová a Satanás:
Acaso, notaste o meu servo Jó? Pois não há ninguém semelhante a
ele na terra, homem íntegro e reto, que teme a Deus e que se
desvia do mal. 9 Respondeu Satanás a Jeová: Acaso Jó teme
debalde a Deus? 10 Porventura não tens posto uma sebe ao redor
dele, da sua casa e de tudo o que ele tem? tens abençoado a obra
das suas mãos, e os seus bens multiplicam-se na terra. 11 Mas
estende a mão agora, toca em tudo quanto ele tem, e ele te
renunciará à tua face. 12 Disse Jeová a Satanás: Eis que tudo o que
ele tem está ao teu dispor; somente contra ele não estendas a tua
mão. Saiu Satanás da presença de Jeová.

As aflições e paciência de Jó

13 Um dia em que seus filhos e suas filhas estavam comendo e
bebendo vinho na casa de seu irmão mais velho, 14 sucedeu que
veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam e as

jumentas pastavam junto a eles. 15 Vieram sobre eles de repente os
sabeus e os levaram; mataram aos servos ao fio da espada, e só eu
escapei para te trazer a nova. 16 Estando este ainda falando, veio
também outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as
ovelhas e os servos, e os consumiu; e só eu escapei para te trazer a
nova. 17 Estando este ainda falando, veio também outro e disse: Os
caldeus dividiram-se em três tropas, e deram sobre os camelos, e
os levaram; mataram os servos ao fio da espada, e só eu escapei
para te trazer a nova. 18 Estando este ainda falando, veio também
outro e disse: Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo
vinho na casa de seu irmão mais velho. 19 Eis que um grande vento
se levantou da banda do deserto e deu nos quatro cantos da casa,
que caiu sobre os mancebos, e morreram. Só eu escapei para te
trazer a nova.

20 Então, se levantou Jó, rasgou o seu manto, rapou a sua
cabeça, prostrou-se em terra e adorou; 21 e disse: Nu saí do ventre
de minha mãe e nu tornarei para lá. Jeová deu e Jeová tirou;
bendito seja o nome de Jeová. 22 Em tudo isso, não pecou Jó, nem
atribuiu a Deus inconveniência.

Jó 2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se
perante Jeová, sucedeu vir também Satanás entre eles apresentar-
se perante Jeová. 2 Perguntou Jeová a Satanás: Donde vens?
Respondeu Satanás a Jeová: De rodear a terra e de passear por
ela. 3 Disse Jeová a Satanás: Acaso, notaste o meu servo Jó? Pois
não há ninguém semelhante a ele na terra, homem íntegro e reto,
que teme a Deus e que se desvia do mal. Ele ainda conserva a sua
integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem
causa. 4 Respondeu Satanás a Jeová: Pele por pele, tudo quanto o
homem tem dará pela sua vida. 5 Mas estende a mão agora e toca-
lhe nos ossos e na carne, e ele te renunciará à tua face. 6 Disse
Jeová a Satanás: Eis que ele está ao teu dispor; somente poupa-lhe
a vida.

Jó ferido de úlceras

7 Saiu Satanás da presença de Jeová e feriu a Jó de úlceras
malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça. 8 Jó, sentado
em cinza, tomou um caco para com ele se raspar. 9 Sua mulher
disse-lhe: Conservas tu ainda a tua integridade? Renuncia a Deus e
morre. 10 Mas ele lhe disse: Estás falando como fala uma mulher
tola. Que? Receberemos o bem da mão de Deus e não
receberemos o mal? Em tudo isso, não pecou Jó com os seus
lábios.

Seus três amigos o visitam

11 Tendo ouvido três amigos de Jó todo esse mal que lhe havia
sucedido, vieram, cada um do seu lugar; Elifaz, temanita; Bildade,
suíta, e Zofar, naamatita. Tinham combinado para irem condoer-se
dele e consolá-lo. 12 Tendo, de longe, olhado para ele, e não o
conhecendo, levantaram a voz e choraram; e rasgou cada um o seu
manto, lançando pó ao ar sobre a sua cabeça. 13 Sentaram-se com
ele na terra sete dias e sete noites, e nenhum deles lhe dizia
palavra, pois viam que a dor era mui grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 Depois disso, começou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia. 2 E Jó
disse:
3 Pereça o dia em que nasci
e a noite que disse:
Foi concebido um homem.
4 Converta-se aquele dia em trevas;
não olhe Deus para ele lá de cima,
nem sobre ele resplandeça a luz.
5 Reclamem-no para si as trevas e a sombra da morte;
sobre ele façam as nuvens a sua habitação;
espante-o tudo o que escurece o dia.
6 Aquela noite! Dela se apoderem densas trevas;
de que têm cantado os homens cantam.
não entre em o número dos meses.
7 Seja estéril aquela noite,
e nela não se ouçam vozes de regozijo.
8 Amaldiçoem-na os que amaldiçoam o dia
e são peritos em suscitar o Leviatã.
9 Escureçam-se as estrelas da sua alva;
espere ela a luz, e a luz não venha,
e não veja as pálpebras da manhã,
10 Porque não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos a aflição.
11 Por que não morri ao sair da madre?
Por que não expirei ao deixar as entranhas?
12 Por que me receberam os joelhos?
Ou por que os peitos me amamentaram?
13 Pois, agora, eu estaria deitado e quieto;
eu dormiria e assim teria estado em descanso,
14 juntamente com os reis e conselheiros da terra
que edificaram para si mausoléus;
15 ou como os príncipes que possuíram ouro,

os quais encheram as suas casas de prata;
16 ou como aborto oculto eu não teria existido,
como infantes que nunca viram a luz.
17 Ali, os ímpios cessam de inquietar,
e ali descansam os cansados.
18 Ali, os encarcerados juntos repousam;
não ouvem a voz do encantador.
19 O pequeno e o grande ali estão,
e o servo está livre do seu senhor.
20 Porque se concede luz ao aflito,
e vida, aos amargurados de alma,
21 que esperam a morte, sem que ela venha,
e cavam em procura dela mais do que de tesouros escondidos;
22 que se regozijam em extremo
e exultam quando podem achar a sepultura?
23 Ao homem cujo caminho está escondido,
e a quem Deus cercou de todos os lados?
24 Como a minha comida, vêm os meus suspiros,
e, como águas, se derramam os meus gemidos.
25 Pois aquilo que temo me sobrevém,
e o de que tenho medo me acontece.
26 Não tenho repouso, nem estou quieto, nem tenho descanso,
mas vem inquietação.

Jó 4

Elifaz repreende a Jó

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Se alguém intentar falar-te, enfadar-te-ás?
Mas quem poderá conter as palavras?
3 Eis que tens ensinado a muitos
e tens fortalecido as mãos fracas.
4 As tuas palavras têm sustentado aos que estavam caindo,
e tens fortalecido os joelhos trêmulos.
5 Porém, agora, que se trata de ti, te enfadas;
agora, que és atingido, te perturbas.
6 O teu temor de Deus não é a tua confiança,
e a tua esperança, a integridade dos teus caminhos?
7 Lembra-te, pois, quem, sendo inocente, jamais pereceu?
E onde foram os retos exterminados?
8 Conforme tenho visto, os que cultivam iniquidade
e semeiam aflição as segam.
9 Pelo assopro de Deus, perecem
e, pela rajada da sua ira, são consumidos.
10 O rugido do leão, e a voz do leão feroz,
e os dentes dos leões novos são quebrados.
11 O leão velho perece por falta de presa,
e os cachorros da leoa são espalhados.

A insignificância do homem na presença de Deus

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segredo,
e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.
13 No meio dos pensamentos que nascem das visões noturnas,
quando profundo sono cai sobre os homens,
14 sobrevieram-me medo e tremor,
que fizeram estremecer todos os meus ossos.
15 Então, passou um sopro sobre o meu rosto;
arrepiaram-se os cabelos da minha carne.
16 Alguém, cuja aparência eu não podia discernir, parou;

um vulto estava diante dos meus olhos.
Houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 Pode o mortal ser justo diante de Deus?
Pode o varão ser puro diante do seu Criador?
18 Eis que Deus não confia nos seus servos
e aos seus anjos atribui loucura.
19 Quanto mais aos que moram em casas de lodo,
que têm o seu fundamento no pó,
e que são machucados como a traça!
20 Nascem de manhã e, à tarde, são destruídos.
Perecem para sempre, sem que disso se faça caso.
21 Se dentro deles é arrancada a corda da tenda,
morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama, agora; há alguém que te responda?
A qual dos entes santos te dirigirás?
2 Pois a insubmissão mata o fátuo,
e o apaixonamento tira a vida ao parvo.
3 Eu vi o fátuo criando raízes;
mas, de repente, declarei maldita a sua habitação.
4 Seus filhos estão longe da segurança,
são espezinhados na porta,
e não há quem os livre.
5 A sua messe é devorada pelo faminto,
que a arrebata até dentre os espinhos,
e o laço abre as fauces para a fazenda deles.
6 Pois a iniquidade não procede do pó,
nem da terra brota a aflição;
7 Mas o homem nasce para a aflição,
tão certamente como as faíscas voam para cima.
8 Porém, quanto a mim, eu buscaria a Deus
e a Deus entregaria a minha causa.
9 O qual faz coisas grandes e inescrutáveis,
maravilhas sem número.
10 Ele faz chover sobre a terra
e envia águas sobre os campos,
11 de modo que põe os abatidos num lugar alto;
e os que choram são exaltados à segurança.
12 Ele frustra as maquinações dos astutos,
de maneira que as suas mãos não possam acabar o seu
empreendimento.
13 Ele apanha os sábios na sua astúcia,
e o conselho dos perversos é precipitado.
14 De dia, se acham em trevas
e, ao meio-dia, andam às apalpadelas, como de noite.
15 Porém Deus salva da espada que sai da boca deles;

ele salva o necessitado da mão do poderoso.
16 Assim há esperança para o pobre,
e a iniquidade tapa a boca.

As bênçãos do castigo

17 Eis que feliz é o homem a quem Deus reprova.
Portanto, não desprezes a correção do Todo-Poderoso.
18 Pois ele faz a ferida e a ata.
Ele fere, e as suas mãos curam.
19 Em seis tribulações, ele te livrará,
e, em sete, o mal não te tocará.
20 Na fome, ele te redimirá da morte
e, na guerra, do poder da espada.
21 Estarás escondido do açoite da língua
e não terás medo da assolação, quando chegar.
22 Da assolação e da penúria, te rirás
e não terás medo das feras da terra.
23 Pois terás aliança com as pedras do campo,
e as feras do campo estarão em paz contigo.
24 Saberás que a tua tenda está em paz,
visitarás o teu rebanho, e nada te faltará.
25 Também saberás que se multiplicará a tua descendência,
e a tua posteridade, como a erva da terra.
26 Em boa velhice, entrarás na sepultura,
como se recolhe a meda de trigo a seu tempo.
27 Eis que isso nós o temos provado, assim o é;
ouve-o e conhece-o tu para o teu bem.

Jó 6

Jó descreve a sua miséria

1 Então, Jó respondeu:
2 Oxalá que, de fato, se pesasse a minha insubmissão,
e juntamente, na balança, se pusesse a minha calamidade!
3 Pois, agora, seria esta mais pesada do que a areia dos mares.
Portanto, as minhas palavras foram temerárias.
4 Porque as setas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas,
e o meu espírito suga o veneno delas.
Os terrores de Deus se arregimentam contra mim.
5 Zurrará o asno montês quando tiver erva?
Ou mugirá o boi junto ao seu pasto?
6 Pode comer-se sem sal o que é insípido?
Ou há gosto na clara do ovo?
7 Isto! … A minha alma recusa tocá-lo,
é para mim como comida repugnante.
8 Quem dera que se cumprisse o meu rogo,
e que Deus me concedesse o que anelo!
9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me,
que estendesse a sua mão, e me exterminasse!
10 Então, eu acharia ainda conforto
e exultaria na dor que não poupa;
porque não tenho negado as palavras do Santo.
11 Pois que força é a minha, para que eu espere?
Ou qual é o meu fim, para me portar com paciência?
12 É a minha força a força de pedras?
Ou é de cobre a minha carne?
13 Não é verdade que não há socorro em mim,
e que o ser bem sucedido me é vedado?
14 Ao que está prestes a sucumbir deve o amigo mostrar
compaixão,
mesmo ao que abandona o temor do Todo-Poderoso.
15 Meus irmãos houveram-se aleivosamente como uma torrente,
como o canal de torrentes que desaparecem;

16 as quais se turvam com o gelo,
e nelas se esconde a neve.
17 No tempo em que ficam quentes, desvanecem;
quando vem o calor, se fazem secas.
18 As caravanas que acompanham o seu curso se desviam;
sobem ao deserto e perecem.
19 As caravanas de Tema viram,
e os viandantes de Sabá por elas esperaram.
20 Ficaram desapontados por terem esperado,
chegaram ali e ficaram confundidos.
21 Assim, pois, vos assemelhais à torrente;
vedes em mim um terror e tendes medo.
22 Acaso, disse eu: Dai-me um presente?
Ou: Fazei-me uma oferta da vossa fazenda?
23 Ou: Livrai-me da mão do adversário?
Ou: Redimi-me do poder dos opressores?
24 Ensinai-me, e eu me calarei;
e fazei-me entender em que tenho errado.
25 Quão persuasivas são palavras de justiça!
Mas que é o que a vossa arguição reprova?
26 Acaso, pensais em reprovardes palavras,
sendo que os ditos do homem desesperado são proferidos ao vento?
27 Até quereis deitar sorte sobre o órfão
e fazer mercadoria do vosso amigo.
28 Agora, pois, tende a bondade de olhar para mim,
porque, certamente, à vossa face, não mentirei.
29 Mudai de parecer, vos peço, não haja injustiça;
Sim, mudai de parecer; a minha causa é justa.
30 Há injustiça na minha língua?
Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

Jó 7

1 Não é a sorte do homem sobre a terra a dum soldado?
Não são os seus dias como os dum jornaleiro?
2 Como o escravo que suspira pela sombra
e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim se me fez passar meses de vaidade,
e noites trabalhosas me são apontadas.
4 Ao deitar-me, digo:
Quando me levantarei? Mas comprida é a noite;
estou farto de me revolver até o romper da alva.
5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas;
a minha pele solda-se e, de novo, rebenta.
6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão
e gastam-se sem esperança.
7 Lembra-te de que a minha vida é vento;
os meus olhos não tornarão a ver a felicidade.
8 Os olhos do que me vê não me contemplarão mais;
os teus olhos estarão sobre mim, porém não serei mais.
9 Assim como a nuvem se desfaz e passa,
assim aquele que desce ao Sheol não subirá mais.
10 Nunca mais tornará à sua casa,
nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.
11 Portanto, eu não reprimirei a minha boca,
falarei na angústia do meu espírito
e queixar-me-ei na amargura da minha alma.
12 Sou eu o mar ou monstro do mar,
para que me ponhas guarda?
13 Dizendo eu: Consolar-me-á o meu leito,
a minha cama aliviará a minha queixa;
14 então, me assustas com sonhos,
e, com visões, me atemorizas;
15 de sorte que a minha alma escolhe a sufocação
e a morte antes do que estes meus ossos.
16 Abomino a minha vida; não quero viver para sempre.
Deixa-me, pois, porque os meus dias são vaidade.

17 Que é o homem, para tu o engrandeceres,
e pores nele o teu coração,
18 e o visitares todos os dias,
e o experimentares a todo o momento?
19 Até quando não apartará de mim a tua vista,
até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?
20 Se pequei, que é o que te pude fazer, ó vigia dos homens?
Por que me puseste como tropeço a ti,
de sorte que me tornei pesado a mim mesmo?
21 Por que não perdoas a minha transgressão
e não tiras a minha iniquidade?
Pois, agora, me deitarei no pó;
tu me buscarás com empenho, porém eu não serei mais.

Jó 8

Bildade combate as palavras de Jó e justifica a Deus

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 Até quando falarás tais coisas?
E até quando serão as palavras da tua boca como um vento
impetuoso?
3 Perverte Deus o juízo
ou perverte o Todo-Poderoso a justiça?
4 Desde que teus filhos pecaram contra ele,
ele os entregou ao poder da sua transgressão.
5 Se tu buscares, com empenho, a Deus
e fizeres a tua súplica ao Todo-Poderoso;
6 se fores puro e reto,
Decerto, então, despertará para te acudir
e fará próspera a habitação da tua justiça.
7 Embora fosse pequeno o teu primeiro estado,
contudo, o teu último estado se aumentará em grande maneira.
8 Pois indaga, peço-te, à geração passada
e aplica-te ao que seus pais pesquisaram
9 (Pois nós somos de ontem e nada sabemos,
porque os nossos dias sobre a terra são uma sombra.).
10 Não te ensinarão eles, não te falarão?
E do seu coração não proferirão palavras?
11 Pode o papiro desenvolver-se sem lodo?
Pode o junco crescer sem água?
12 Quando está verde e ainda não cortado,
seca-se antes de qualquer outra erva.
13 Assim são as veredas de todos os que se esquecem de Deus;
perecerá a esperança do ímpio,
14 cuja segurança se despedaça,
E a sua confiança é teia de aranha.
15 Encostar-se-á à sua casa, porém ele não subsistirá;
apegar-se-lhe-á, porém ela não permanecerá.
16 Ele está verde diante do sol,

e os sarmentos estendem-se sobre o seu jardim.
17 As suas raízes entrelaçam-se junto à fonte,
Ele contempla o lugar de pedras.
18 Se for arrancado do seu lugar,
então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.
19 Eis a alegria do seu caminho!
E da terra brotarão outros.
20 Eis que Deus não rejeitará ao homem sincero,
nem sustentará os malfeitores.
21 Ele ainda te encherá a boca de riso
e os teus lábios, de júbilo.
22 Os que te aborrecem serão vestidos de vergonha;
e a tenda dos iníquos não subsistirá.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio à sua miséria

1 Então, respondeu Jó:
2 Na verdade, sei que assim é.
Mas como pode um homem ser justo para com Deus?
3 Se alguém quisesse contender com ele,
de mil coisas não lhe poderia responder nem sequer uma.
4 Sábio é ele de coração e poderoso em força.
Quem se endureceu contra ele e foi bem sucedido?
5 Ele é quem remove os montes, sem que o saibam,
quando os transtorna na sua ira.
6 Ele move a terra do seu lugar,
e as suas colunas estremecem.
7 Ele dá ordens ao sol, e o sol não nasce;
e sela as estrelas.
8 Ele sozinho estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
9 Ele faz a Ursa, o Órion e as Plêiades
e as câmaras do Sul.
10 Ele faz grandes coisas inescrutáveis
e maravilhas sem número.
11 Eis que ele passa junto a mim, e eu não o vejo;
ele segue o seu caminho, mas eu não o percebo.
12 Eis que toma a presa! Quem o pode proibir?
Quem lhe dirá: Que é o que fazes?
13 Deus não retirará a sua ira.
Debaixo dele, curvam-se os que ajudam a Raabe.
14 Quanto menos lhe responderei eu
e escolherei as minhas palavras para discutir com ele?
15 Ainda que eu fosse justo, todavia, não lhe responderia;
faria súplicas ao meu adversário.
16 Se eu tivesse chamado, e ele me tivesse respondido,
ainda assim eu não creria que ele me desse ouvidos à minha voz.

17 Pois ele me desfaria com uma tempestade
e multiplicaria as minhas feridas sem causa.
18 Não me permitiria respirar,
mas me encheria de amargura.
19 Se falais da força do poderoso,
eis-me aqui, diz ele.
E, se do juízo: Quem me citará para comparecer?
20 Ainda que eu seja justo, a minha própria boca me condenará;
21 embora seja eu sincero, ela me convencerá de perverso.
Eu sou sincero; não me estimo a mim mesmo,
desprezo a minha vida.
22 Para mim, tudo é o mesmo. Portanto, digo:
Ele destrói o sincero e o iníquo.
23 Se o flagelo mata de repente,
ele zombará do desespero dos inocentes.
24 A terra está entregue nas mãos dos iníquos.
Ele cobre os rostos dos juízes dela;
se não é ele, quem é, logo?
25 Os meus dias são mais velozes do que um correio;
Fogem e não veem a felicidade.
26 Eles têm passado como navios de papiro,
como a águia que se lança sobre a presa.
27 Se digo: Esquecer-me-ei da minha queixa,
deixarei o meu ar triste e tomarei alento;
28 tenho medo de todas as minhas tristezas,
sei que não me terás por inocente.
29 Eu serei condenado;
por que, pois, trabalho eu debalde?
30 Se eu me lavar com a água de neve
e limpar as minhas mãos o mais possível,
31 todavia, me submergirás no fosso,
E os meus próprios vestidos me abominarão.
32 Pois ele não é homem, como eu, para eu lhe responder,
para nos encontrarmos em juízo.
33 Não há entre nós um árbitro,
para pôr a sua mão sobre ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim,
e não me amedronte o seu terror;
35 então, eu falarei e não o temerei,
pois eu não sou assim em mim mesmo.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

1 A minha alma tem tédio à minha vida;
darei livre curso à minha queixa,
falarei na amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes;
faze-me saber porque contendes comigo.
3 Porventura, tens prazer em oprimir,
em rejeitar a obra das tuas mãos
e em favorecer o conselho dos iníquos?
4 Acaso, tens tu olhos de carne
ou vês tu como vê o homem?
5 São os teus dias como os dias do homem
ou os teus anos, como os anos do homem,
6 para te informares da minha iniquidade
e averiguares o meu pecado?
7 Sabendo tu que eu não sou iníquo,
não há ninguém que possa livrar da tua mão.
8 As tuas mãos me fizeram e me formaram,
todo em roda… e tu me consomes!
9 Lembra-te, pois, de que, como barro, me fizeste;
e queres reduzir-me a pó?
10 Porventura, não me vazaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
11 De pele e de carne me vestiste
e de ossos e de nervos me teceste.
12 Vida e misericórdia me tens concedido,
e a tua providência tem conservado o meu espírito.
13 Contudo, ocultaste essas coisas no teu coração;
sei que isso está no teu espírito.
14 Se eu pecar, tu me observas
e não me absolverás da minha iniquidade.
15 Se eu for iníquo, ai de mim;
ainda que seja justo, não levantarei a minha cabeça,

estando farto de ignomínia, e de contemplar a minha aflição.
16 Se a minha cabeça se exaltar, tu me caçarás como um leão
feroz;
e tornarás a mostrar-te em maravilhas contra mim.
17 Renovarás as tuas testemunhas contra mim
e multiplicarás a tua indignação sobre mim.
Revezar-se-ão contra mim tropas de males.
18 Por que, pois, me tiraste da madre?
Eu tivera expirado, e nenhum olho me tivera visto.
19 Eu teria sido como se nunca fora;
da madre teria sido levado para a sepultura.
20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois,
e deixa-me, para que, por um pouco, eu tome alento.
21 Antes que eu vá para o lugar de que não voltarei,
para a terra das trevas e da sombra da morte,
22 terra escuríssima, como a mesma escuridão,
terra da sombra da morte, sem ordem alguma
e onde a própria luz é escuridão.

Jó 11

Zofar repreende a Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Zofar, naamatita:
2 Não se dará resposta à multidão de palavras?
Acaso, será justificado o falador?
3 Porventura, as tuas jactâncias farão calar as gentes?
Quando zombares, ninguém te fará envergonhar?
4 Pois dizes: A minha doutrina é pura,
e limpo sou aos teus olhos.
5 Porém oxalá que Deus falasse,
e abrisse os seus lábios contra ti
6 e te mostrasse os segredos da sabedoria,
pois complicada é a verdadeira sabedoria.
Sabe, portanto, que Deus te remite algo da tua iniquidade.
7 Poderás descobrir as coisas profundas de Deus?
Poderás descobrir perfeitamente o Todo-Poderoso?
8 Como as alturas do céu é a sua sabedoria; que poderás fazer?
Mais profunda do que o Sheol; que poderás saber?
9 A sua medida é mais comprida do que a terra
e mais larga do que o mar.
10 Se ele passar, prender a alguém
e chamar a juízo, quem o poderá proibir?
11 Pois conhece os homens vãos
e vê sem esforço a iniquidade,
12 mas um homem vão se tornará sábio,
quando a cria dum asno montês nascer homem.
13 Se tu preparares o teu coração
e estenderes as mãos para ele;
14 se lançares para longe a iniquidade da tua mão,
e não habitar a iniquidade nas tuas tendas;
15 então, na verdade, levantarás o teu rosto sem mácula;
sim, estarás firme e não temerás,
16 pois tu te esquecerás da tua miséria

e te lembrarás dela como de águas que passaram.
17 A tua vida será mais clara do que o meio-dia;
ainda que haja escuridão, será como a manhã.
18 Estarás firme, porque há esperança;
olharás ao redor de ti e pousarás seguro.
19 Deitar-te-ás, e ninguém te amedrontará;
e muitos procurarão obter o teu favor.
20 Mas os olhos dos iníquos desfalecerão,
não lhes ficará refúgio,
e a sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó defende-se das acusações dos seus amigos

1 Então, respondeu Jó:
2 Na verdade, vós sois o povo,
e a sabedoria morrerá convosco.
3 Mas eu tenho entendimento como vós,
eu não vos sou inferior.
Quem não sabe tais coisas como essas?
4 Eu sou como quem se torna o ludíbrio do seu vizinho;
eu, homem, que invocava a Deus, e ele me respondia;
o homem justo e sincero servindo de ludíbrio.
5 No pensamento de quem está seguro há desprezo para a desgraça.
Ela está preparada para aquele cujos pés resvalam.
6 As tendas dos salteadores são prósperas,
e os que provocam a Deus estão seguros;
tudo lhes põe Deus nas mãos.
7 Mas pergunta, agora, às bestas da terra, e elas te ensinarão;
e às aves do céu, e elas te farão saber.
8 Ou fala com a terra, e ela te ensinará;
e os peixes do mar to declararão.
9 Quem não aprendeu de todos estes
que a mão de Jeová faz isso?
10 Na mão dele está a alma de todo ser vivente
e o espírito de todo o gênero humano.
11 Porventura, não provará o ouvido as palavras,
assim como o paladar experimenta a sua comida?
12 Com os velhos está a sabedoria,
e, na vida dilatada, o entendimento.
13 Com Deus está a sabedoria e a força.
Ele tem conselho e entendimento.
14 Eis que derriba, e não se pode reedificar;
lança na prisão, e não se pode abrir.
15 Retém as águas, e elas secam;

solta-as, e elas transtornam a terra.
16 Com ele está a fortaleza e a verdadeira sabedoria;
são dele os enganados e os que enganam.
17 Despoja os conselheiros,
e faz os juízes tolos.
18 Dissolve a autoridade dos reis
e cinge os lombos deles com um cinto.
19 Despoja os sacerdotes
e abate os poderosos.
20 Emudece os que são dignos da fé
e tira o entendimento aos anciãos.
21 Derrama desprezo sobre os príncipes
e afrouxa o cinto dos fortes.
22 Das trevas revela coisas profundas
e traz à luz a sombra da morte.
23 Multiplica as nações e fá-las perecer;
dissipa as nações e as congrega.
24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra
e fá-los errar num deserto em que não há caminho.
25 Eles apalpam trevas e não luz;
e fá-los cambalear como um ébrio.

Jó 13

Jó acusa os seus amigos de defenderem falsamente a Deus

1 Eis que os meus olhos têm visto tudo isso,
os meus ouvidos o têm ouvido e entendido.
2 Como vós o sabeis, também eu o sei:
eu não vos sou inferior.
3 Mas eu quero falar com o Todo-Poderoso,
e desejo discutir com Deus.
4 Porém vós sois forjadores de mentiras,
vós todos médicos que não valem nada.
5 Oxalá que calásseis de todo!
Isso vos faria passar por sábios.
6 Ouvi, pois, a minha reprovação
e atendei aos argumentos dos meus lábios.
7 Falareis por Deus injustamente
e usareis de engano em nome dele?
8 Sereis parciais por ele?
Contendereis a favor de Deus?
9 Estais prontos a que ele vos esquadrinhe?
Ou zombareis dele, como quem zomba de um homem?
10 Certamente, vos repreenderá,
se em oculto vos deixardes levar de respeitos humanos.
11 Porventura não vos amedrontará a sua majestade,
E não cairá sobre vós o seu terror?
12 As vossas máximas são provérbios de cinza,
as vossas defesas são defesas de barro.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

13 Calai-vos, deixai-me, para que eu fale,
e venha sobre mim o que vier.
14 Por sim ou por não, tomarei a minha carne nos meus dentes,
e porei a minha vida em minha mão.
15 Eis que me matará; não esperarei.
Contudo defenderei os meus caminhos diante dele.

16 Nisto conto com a minha salvação:
que um ímpio não se atreve apresentar-se a ele.
17 Ouvi com atenção as minhas palavras,
e fique a minha declaração nos vossos ouvidos.
18 Eis que, agora, pus em ordem a minha causa;
sei que eu serei justificado.
19 Quem há que queira contender comigo?
Pois, então, me calaria e expiraria.
20 Concede-me somente duas coisas,
e não me esconderei da tua face:
21 retira a tua mão de sobre mim,
e não me amedronte o teu terror.
22 Então, chama tu, e eu responderei;
Ou fale eu, e responde-me tu.
23 Quantas iniquidades e pecados tenho eu?
Faze-me saber a minha transgressão e o meu pecado.
24 Por que escondes o teu rosto
e por que me tens por teu inimigo?
25 Acossarás uma folha levada do vento?
E perseguirás uma palha seca?
26 Pois prescreves contra mim coisas amargas
e punes as faltas da minha mocidade.
27 Também pões no tronco os meus pés,
observas todas as minhas veredas
e traças uma linha ao redor dos meus pés?
28 embora seja eu como uma coisa podre que se desfaz,
como um vestido que é comido da traça.

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 O homem, nascido da mulher,
é de poucos dias e cheio de inquietação.
2 Como flor, nasce e murcha;
como sombra foge e não permanece.
3 Sobre um tal abres os teus olhos?
A mim me fazes entrar em juízo contigo?
4 Oxalá que o puro pudesse sair do imundo? Não é possível!
5 Visto que os seus dias estão contados, o número dos seus
meses, nas tuas mãos,
e lhe tens demarcado limites intransponíveis.
6 Aparta dele o teu rosto, para que descanse,
até que, qual jornaleiro, goze do seu dia.
7 A esperança para a árvore, sendo cortada, é que torne a brotar,
e que não cessem os seus renovos.
8 Ainda que a sua raiz envelheça na terra,
e o seu tronco morra no pó,
9 contudo, ao cheiro de água, brotará
e lançará ramos como uma planta.
10 O homem, porém, morre e fica prostrado;
expira o homem e onde está?
11 Como as águas se retiram do mar,
e o rio se esgota e seca,
12 assim o homem se deita e não se levanta.
Enquanto existirem os céus, não acordará,
nem será despertado do seu sono.
13 Quem me dera que me escondesses no Sheol,
que me ocultasses até que a tua ira tenha passado,
que, após um tempo determinado, te lembrasses de mim!
14 Se o homem morrer, acaso, tornará a viver?
Todos os dias da minha milícia esperaria eu,
até que viesse a minha dispensa.

15 Tu chamarias, e eu te responderia;
serias afeiçoado à obra das tuas mãos.
16 Agora, porém, contas os meus passos;
porventura, não observas o meu pecado?
17 A minha transgressão está selada num saco;
e guardas fechada a minha iniquidade.
18 Mas o monte que se esboroa, desfaz-se,
e a penha se remove do seu lugar;
19 As águas gastam as pedras,
as suas inundações arrebatam o pó da terra.
Assim fazes perecer a esperança do homem.
20 Prevaleces para sempre contra ele, e ele passa;
mudas o seu rosto e o despedes.
21 Seus filhos recebem honras, e ele não o sabe;
são humilhados, mas ele nada percebe a respeito deles.
22 Somente para si mesmo sente dores a sua carne,
e para si mesmo lamenta a sua alma.

Jó 15

Elifaz acusa Jó de presunção

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Responderá o sábio com ciência vã,
e encherá do vento oriental o seu ventre?
3 Argumentando com palavras que de nada servem
ou com razões com que ele nada aproveita?
4 Na verdade, tu destróis a reverência
e prejudicas o espírito religioso para com Deus.
5 Pois a tua iniquidade ensina a tua boca,
e escolhes a língua dos astutos.
6 A tua própria boca te condena, e não eu;
e os teus lábios dão testemunho contra ti.
7 És tu o primeiro homem que nasceu?
Ou foste dado à luz antes dos outeiros?
8 Assistes no concílio de Deus?
Aproprias para ti a sabedoria?
9 Que sabes tu, que nós não sabemos?
E que entendes, que não se acha em nós?
10 Conosco estão os homens encanecidos e idosos,
mais velhos do que teu pai.
11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus
e da palavra que te trata benignamente?
12 Por que te arrebata o teu coração?
Por que flamejam os teus olhos?
13 De modo que voltas o teu espírito contra Deus
e permites sair as palavras da tua boca.
14 Que é o homem, para ser puro?
E o que é nascido da mulher, para ser justo?
15 Eis que Deus não confia nos seus santos,
e, à sua vista, os céus não são limpos;
16 quanto menos o homem abominável e corrompido,
que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Eu to mostrarei; ouve-me;
e te contarei o que tenho visto,
18 (o que homens sábios têm anunciado
da parte de seus pais, não o ocultando;
19 a eles somente pertencia o país,
não havendo estrangeiro algum passado por meio deles):
20 O iníquo passa em angústia todos os dias,
o número dos anos que são reservados para o opressor.
21 A voz de terrores retine nos seus ouvidos;
na prosperidade, lhe sobrevirá o assolador.
22 Não espera escapar das trevas,
e a espada o está esperando.
23 Ele anda em busca de pão, dizendo: Onde está?
Sabe que o dia das trevas lhe está iminente.
24 O aperto e a angústia o amedrontam;
prevalecem contra ele, como um rei preparado para a batalha,
25 porque estendeu a sua mão contra Deus
e com soberba se porta contra o Todo-Poderoso.
26 Corre contra ele com cerviz dura,
opõe-lhe as saliências do seu escudo,
27 porque cobriu o rosto com a gordura,
e criou carnes grossas sobre as ilhargas.
28 Habitou em cidades assoladas,
em casas que ninguém habitaria
e que estavam prestes a cair em ruínas.
29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda,
nem as suas colheitas serão abundantes.
30 Não escapará das trevas;
a chama secará os seus ramos;
e, pelo assopro da boca de Deus, desaparecerá.
31 Não confie na vaidade, enganando-se a si mesmo;
pois a vaidade será a sua recompensa.
32 Ela lhe chegará antes do termo dos teus dias,
e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes como a vide
e deixará cair a sua flor como a oliveira;
34 pois a companhia dos ímpios será estéril,
e o fogo consumirá as tendas de suborno.
35 Eles concebem a malícia, dão à luz a iniquidade,
e o seu ventre prepara enganos.

Jó 16

Jó acusa aos seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 Então, respondeu Jó:
2 Tenho ouvido muitas coisas como estas;
todos vós sois consoladores enfadonhos.
3 Não se acabarão nunca essas palavras de vento?
Ou que é o que te provoca a dar respostas?
4 Eu também poderia falar como vós falais;
se a vossa alma estivesse no lugar da minha,
eu poderia amontoar palavras contra vós,
e contra vós menear a minha cabeça.
5 Poderia fortalecer-vos com a minha boca,
e a condolência dos meus lábios poderia mitigar a vossa dor.
6 Ainda que eu fale, não se mitiga a minha dor;
e, embora me cale, de que sou aliviado?
7 Mas, agora, me deixou ele exausto;
assolaste toda a minha companhia.
8 Puseste a mão sobre mim, e isso constitui uma testemunha
contra mim;
e a minha magreza levanta-se contra mim, dá testemunho na
minha cara.
9 Na sua ira, me despedaçou e me perseguiu,
rangeu os dentes contra mim;
o meu adversário aguça os olhos contra mim;
10 abrem contra mim a boca,
com desprezo me ferem no queixo;
à uma, se ajuntam contra mim.
11 Deus entrega-me aos ímpios
e lança-me na mão dos iníquos.
12 Descansado estava eu, e ele me quebrantou;
tomou-me pelo pescoço e despedaçou-me.
Pôs-me por seu alvo.
13 Cercam-me as suas flechas;
atravessa-me os rins e não me poupa;

derrama o meu fel sobre a terra.
14 Faz-me brecha sobre brecha,
arremete sobre mim como um guerreiro.
15 Sobre a minha pele cosi saco,
e, no pó, deitei a minha cabeça.
16 O meu rosto está inflamado de chorar,
e, sobre as minhas pálpebras, está a sombra da morte,
17 embora não haja violência nas minhas mãos,
e seja pura a minha oração.
18 Ó terra, não cubras o meu sangue,
e não haja lugar em que se oculte o meu clamor.
19 Agora mesmo, a minha testemunha está no céu,
e, nas alturas, quem advoga a minha causa.
20 Os meus amigos são os que zombam de mim;
mas os meus olhos derramam lágrimas perante Deus,
21 para que ele defenda o direito que o homem tem diante de Deus,
e o que o filho do homem tem perante o seu próximo.
22 Pois, quando houver passado poucos anos,
seguirei o caminho donde não voltarei.

Jó 17

1 O meu espírito se esvai, os meus dias se extinguem,
e a sepultura me está preparada.
2 Estou, de fato, cercado de mofadores,
e os meus olhos são obrigados a contemplar a sua provocação.
3 Dá-me, pois, um penhor, sê o meu fiador para contigo mesmo.
Quem mais há que me possa dar a mão?
4 Apartaste dos seus corações o entendimento.
Portanto, não os exaltarás.
5 Quem entrega os amigos como presa,
os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Ele me fez também o provérbio dos povos,
tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Também se escurecem de mágoa os meus olhos,
e todos os meus membros são como uma sombra.
8 Os retos pasmarão disso,
e o inocente se levantará contra o ímpio.
9 Contudo, o justo prosseguirá no seu caminho,
e o que tem mãos puras irá crescendo mais e mais em forças.
10 Mas tornai à carga, todos vós, e vinde;
não acharei entre vós um só que seja sábio.
11 Passados são os meus dias,
desfeitos os meus propósitos,
os pensamentos do meu coração.
12 Trocam a noite em dia;
a luz, dizem, está perto das trevas.
13 Se eu esperar o Sheol como minha casa,
se estender o meu leito nas trevas;
14 se disser à cova: Tu és meu pai;
e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã,
15 onde está, logo, a minha esperança?
Quanto à minha esperança, quem a poderá ver?
16 Ela descerá às grades do Sheol,
quando formos juntos descansar no pó.

Jó 18

Bildade acusa a Jó de presunção e impaciência

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 Até quando andareis à caça de palavras?
Entendei, e depois falaremos.
3 Por que somos reputados por animais
e feitos imundos aos vossos olhos?
4 Tu que te despedaças na tua ira,
acaso, por amor de ti, será abandonada a terra?
Ou será a penha removida do seu lugar?

Bildade descreve os perigos dos pecadores

5 Na verdade, a luz do iníquo se apagará,
e não resplandecerá a chama do seu fogo.
6 A luz se obscurecerá na sua tenda,
e a lâmpada que está por cima dele se apagará.
7 Estreitar-se-ão os passos do seu poder,
e o seu conselho o derribará.
8 Pois, pelos seus próprios pés, é lançado na rede
e anda sobre as malhas.
9 O alçapé o apanha pelo calcanhar,
e o laço o prende.
10 A corda está-lhe escondida na terra,
e a armadilha, na vereda.
11 De todos os lados o amedrontam terrores,
e, de perto, perseguem-lhe os pés.
12 O seu vigor será consumido pela fome,
e a calamidade estará pronta ao seu lado.
13 Serão devorados os membros do seu corpo;
o primogênito da morte devorará os seus membros.
14 Será arrancado da sua tenda, em que confia,
será levado ao rei dos terrores.
15 Na sua tenda, habitarão os que não lhe pertencem,
espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo, as suas raízes secarão,
e, por cima, murcharão os seus ramos.
17 A sua memória perecerá do país,
e o seu nome não ficará sobre a face da terra.
18 Será lançado da luz para as trevas
e afugentado do mundo.
19 Não terá nem filho nem neto entre o seu povo,
nem alguém que fique onde ele peregrinava.
20 Os do Ocidente pasmam do dia dele,
assim como se espantam os do Oriente.
21 Na verdade, tais são as moradas do ímpio,
e este é o paradeiro daquele que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 Então, respondeu Jó:
2 Até quando afligireis a minha alma
e me despedaçareis com palavras?
3 Já são dez vezes que me haveis vituperado.
Não vos envergonhais de me oprimir?
4 Embora tenha eu de fato errado,
o meu erro fica comigo.
5 Se vos engrandecerdes na verdade contra mim
e me incriminardes pelo meu opróbrio,
6 sabei que Deus não me fez justiça
e me cercou com a sua rede.
7 Eis que clamo: Violência! Porém não sou ouvido;
peço socorro, porém não há justiça.
8 Com muros, fechou ele o meu caminho, de modo que não posso passar,
e pôs trevas nas minhas veredas.
9 Despojou-me da minha glória
e tirou-me da cabeça a coroa.
10 De todos os lados, me derrui, e eu me vou,
e a minha esperança, arranca-a como uma árvore.
11 Acende também a sua ira contra mim,
e sou tido por ele como um dos seus adversários.
12 Avançam-se as suas tropas juntas,
levantam um caminho alto contra mim,
e acampam-se ao redor da minha tenda.
13 Ele pôs longe de mim a meus irmãos,
e os que me conhecem são de todo alienados de mim.
14 Meus parentes faltaram,
e os meus conhecidos esqueceram-se de mim.
15 Os que moram em minha casa e as minhas servas me têm por estranho.
Sou estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamo ao meu servo, e ele não me responde.
Tenho que suplicar-lhe com a minha boca.
17 O meu bafo é intolerável à minha mulher,
sou repugnante aos filhos de minha mãe.
18 Até os pequeninos me desprezam.
Tentando levantar-me, falam de mim.
19 Todos os meus amigos íntimos me abominam,
e os que eu amava me voltam as costas.
20 Os meus ossos apegam-se à minha pele e à minha carne,
e escapei-me com a pele dos meus dentes.
21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, amigos meus,
pois a mão de Deus me tocou.
22 Por que me perseguis como Deus
e não cessais de devorar a minha carne?
23 Oxalá que as minhas palavras fossem agora escritas!
Oxalá que fossem inscritas num livro!
24 Que com uma pena de ferro e com chumbo,
fossem para sempre gravadas na rocha!
25 Sei, porém, que o meu Redentor vive,
e o que vem depois de mim se levantará em pé sobre o pó;
26 E, depois de destruída esta minha pele,
mesmo fora da minha carne verei a Deus.
27 Vê-lo-ei ao meu lado,
e os meus olhos o contemplarão, não mais como adversário.
Eis que os meus rins desfalecem dentro em mim.
28 Se disserdes: Como o havemos de perseguir!
E que a causa deste mal se acha em mim,
29 temei a espada.
Terríveis são os castigos dela,
para que saibais que há juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 Então, respondeu Zofar, naamatita:
2 Os meus pensamentos forçam-me a responder,
sinto-me agitado no meu íntimo.
3 Ouvi repreensões que me envergonham,
mas, no meu entendimento, responde-me o meu espírito.
4 Não sabes isto desde tempos remotos,
desde que o homem foi posto sobre a terra,
5 que é breve o triunfo dos iníquos,
e que é de um momento a alegria do ímpio?
6 Ainda que a sua exaltação se remonte aos céus,
e a sua cabeça chegue até as nuvens,
7 contudo, perecerá para sempre como o seu esterco.
Os que o viam perguntarão: Onde está?
8 Voará como um sonho e não será achado;
será afugentado como uma visão noturna.
9 Os olhos que me viram não me verão mais;
nem o seu lugar o contemplará mais.
10 Seus filhos procurarão o favor dos pobres,
e as suas mãos restituirão os bens que roubou.
11 Os seus ossos são cheios de mocidade.
Esta, porém, se deitará com ele no pó.
12 Embora a maldade lhe seja doce na boca,
embora ele a esconda debaixo da sua língua;
13 embora a poupe e não a queira largar,
mas a guarde ainda dentro da sua boca,
14 contudo, nas suas entranhas, a comida é transformada;
Dentro dele se torna em fel de áspides.
15 Engoliu riquezas e vomitá-las-á;
do ventre dele, as lançará Deus.
16 Chupará o veneno dos áspides,
a língua da víbora o matará.
17 Não olhará para os rios,

ribeiros e torrentes de mel e de manteiga.
18 O que adquiriu, isso restituirá e não o engolirá;
não terá gozo proporcional à fazenda que ajuntou.
19 Pois oprimiu e desamparou os pobres,
a casa de que se apoderou por violência não prosperará.
20 Por não haver limites na sua cobiça,
nada salvará daquilo em que se deleita.
21 Nada escapou à sua voracidade.
Portanto, a sua prosperidade não perdurará.
22 Na plenitude da sua abundância, ver-se-á apertado;
virá sobre ele a mão de todo o que está na miséria.
23 Estando ele para encher a sua barriga,
Deus enviará sobre ele o furor da sua ira,
que fará cair sobre ele quando estiver comendo.
24 Se fugir da arma de ferro,
o arco de cobre o traspassará.
25 Ele tira do seu corpo a flecha,
que vem resplandecendo do seu fel;
terrores se apoderam dele.
26 Todas as trevas são reservadas para os seus tesouros.
Devorá-lo-á um fogo não assoprado por homem,
que consumirá o que for deixado na sua tenda.
27 Os céus revelarão a sua iniquidade,
e a terra se levantará contra ele.
28 As rendas da sua casa ir-se-ão,
e os seus bens se desfarão no dia da ira de Deus.
29 Esta é a porção que Deus dará ao iníquo
e a herança que por Deus lhe é decretada.

Jó 21

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1 Então, respondeu Jó:
2 Ouvi atentamente as minhas palavras;
seja isso a consolação que me quereis dar.
3 Permiti-me que eu também fale;
e, havendo eu falado, zombai.
4 É, porventura, do homem que eu me queixo?
Não tenho motivo de me impacientar?
5 Olhai para mim, e pasmai,
e ponde a mão sobre a vossa boca.
6 Mesmo de pensar nisso, me perturbo,
e o horror apodera-se da minha carne.
7 Por que vivem os iníquos,
se envelhecem e se robustecem em poder?
8 Seus filhos estabelecem-se com eles à sua vista,
e os seus descendentes, diante dos seus olhos.
9 As suas casas estão livres de medo,
e a vara de Deus não cai sobre eles.
10 O seu touro gera e não falha;
pare a sua vaca e não aborta.
11 Fazem sair a seus filhos como um rebanho,
e os seus pequenos saltam e brincam.
12 Cantam ao som do tamboril e da harpa
e regozijam-se ao som da flauta.
13 Passam os seus dias em prosperidade
e, num momento, descem ao Sheol.
14 Contudo, disseram a Deus:
Retira-te de nós,
pois não desejamos conhecer os teus caminhos.
15 Que é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos?
Que nos aproveitará, se lhe dirigirmos orações?
16 Eis que não está nas mãos deles a sua prosperidade.

Longe de mim o conselho dos iníquos!
17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos iníquos?
Que lhes sobrevém a calamidade?
Que Deus, na sua ira, lhes distribui dores?
18 Que eles são como a palha diante do vento
e como a pragana que a tempestade leva?
19 Deus, dizeis vós, reserva a iniquidade do pai para seus filhos,
mas é a ele mesmo que Deus deveria punir, para que o sinta.
20 Vejam os seus próprios olhos a sua destruição,
e beba ele do furor do Todo-Poderoso.
21 Pois que se lhe dá a ele da sua casa depois de morto,
quando lhe for cortado o número dos seus meses?
22 Acaso, a Deus ensinará alguém ciência,
desde que é ele quem julga os que são elevados?
23 Um morre em seu pleno vigor,
inteiramente sossegado e tranquilo;
24 com os seus baldes cheios de leite
e a medula dos seus ossos umedecida;
25 outro, porém, morre em amargura de alma
e nunca prova o bem;
26 dormem juntamente no pó,
cobrem-nos os vermes.
27 Eis que conheço os vossos pensamentos
e os desígnios que injustamente imaginais contra mim.
28 Pois dizeis: Onde está a casa do príncipe?
Onde está a tenda em que moravam os iníquos?
29 Porventura, não tendes interrogado aos viandantes?
E desconheceis os fatos da sua experiência:
30 que os homens maus são poupados no dia da calamidade,
que são protegidos no dia do furor?
31 Quem lhe lançará no rosto o seu caminho?
Quem lhe dará o pago do que fez?
32 Contudo, ele é levado para a sepultura,
e vigiam-lhe o túmulo.
33 Os torrões do vale lhe são leves,
e todos os homens o imitarão,

como ele o fez aos inumeráveis predecessores.
34 Como, pois, me ofereceis consolações vãs,
visto que das vossas respostas só resta a falsidade?

Jó 22

Elifaz acusa a Jó de diversos pecados e o exorta a não resistir ao Todo-Poderoso

1 Então, respondeu Elifaz, temanita:
2 Pode o homem ser de proveito a Deus?
Não! O sábio é só útil a si mesmo.
3 De que serve ao Todo-Poderoso que sejas justo?
Ou que lucro tem ele, se fizeres perfeitos os teus caminhos?
4 É por causa da tua reverência que te reprova,
que entra contigo em juízo?
5 Não é grande a tua maldade,
e infinitas, as tuas iniquidades?
6 Pois, sem causa, tomaste penhores a teu irmão
e despojaste dos seus vestidos os nus.
7 Não deste de beber ao cansado
e negaste pão ao faminto.
8 Mas ao homem forte pertencia a terra;
e o homem acatado nela habitava.
9 Despediste vazias as viúvas,
e os braços dos órfãos foram quebrados.
10 Portanto, estás cercado de laços,
e um repentino pavor te conturba.
11 Não vês tu as trevas
e a inundação de águas que te cobre?
12 Não está Deus nas alturas do céu?
E olha a altura das estrelas. Quão grande é!
13 E dizes: Pois que sabe Deus?
Pode ele julgar através das densas trevas?
14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver;
só passeia pela abóbada do céu.
15 Queres seguir a rota antiga,
que os homens iníquos pisaram?
16 Esses iníquos foram arrebatados antes de tempo,
e os seus alicerces foram derramados como um dilúvio.

17 Eles diziam a Deus: Retira-te de nós.
E: Que nos pode fazer o Todo-Poderoso?
18 Contudo, Deus encheu as suas casas de bens.
Longe de mim os conselhos dos iníquos.
19 Os justos o veem e se alegram.
Os inocentes riem-se deles,
20 dizendo: Na verdade, são exterminados os que se levantaram contra nós,
e o fogo consumiu o que deixaram.
21 Apega-te, pois, a Deus e tem paz;
e, assim, te sobrevirá o bem.
22 Recebe, peço-te, da sua boca a lei
e põe as suas palavras no teu coração.
23 Se voltares para o Todo-Poderoso, serás restabelecido;
se lançares a injustiça longe das tuas tendas,
24 e deitares o teu tesouro no pó
e o ouro de Ofir entre as pedras do ribeiro,
25 então, o Todo-Poderoso será o teu tesouro,
e a tua prata, abundantíssima.
26 Pois, então, te deleitarás no Todo-Poderoso,
e levantarás o teu rosto a Deus.
27 Tu lhe orarás, e ele te ouvirá;
e pagarás os teus votos.
28 Farás decretos que serão bem sucedidos,
E a luz brilhará em teus caminhos.
29 Quando os homens te abaterem, dirás: Levantamento!
E ele salvará ao humilde.
30 Livrará até aquele que não é inocente,
que deverá a sua salvação à pureza das tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 Então, respondeu Jó:
2 Ainda hoje a minha queixa é uma revolta,
embora a minha mão reprima o meu gemido.
3 Quem me dera que soubesse onde o encontrasse,
para que eu chegasse até a sua habitação!
4 Exporia ante ele a minha causa
e encheria a minha boca de argumentos.
5 Saberia as palavras que ele me respondesse
e entenderia a que ele me dissesse.
6 Porventura, oporia contra mim a grandeza do seu poder?
Não! Mas ele me prestaria atenção.
7 Nesse caso, um reto estaria pleiteando com ele;
assim, para sempre, ficaria livre do meu juiz.
8 Eis que eu vou para adiante, mas ele lá não está;
e, para trás, porém não o posso perceber.
9 Para a esquerda, quando ele opera, porém não o posso contemplar;
ele se esconde à direita, de modo que não o posso ver.
10 Mas ele sabe o caminho por que ando;
se ele me provasse, sairia eu como ouro.
11 O meu pé seguiu de perto as suas pisadas;
guardei o meu caminho e não me desviei.
12 Do mandamento dos seus lábios não me apartei,
escondi no meu seio as palavras da sua boca.
13 Porém ele está resolvido, quem pode desviá-lo?
E o que desejar a sua alma, isso mesmo faz.
14 Pois ele cumprirá o que está ordenado para mim,
e dele ainda vêm muitas coisas como estas.
15 Portanto, estou perturbado na sua presença;
quando considero, tenho medo dele.
16 É Deus quem me fez desmaiar o coração,

E o Todo-Poderoso que me perturbou.
17 Porque não estou desfalecido por causa das trevas,
nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, ficam sem castigo nesta vida

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos?
E por que os que o conhecem não veem os dias designados?
2 Há os que removem os limites,
roubam os rebanhos e os apascentam.
3 Levam o jumento do órfão,
tomam em penhor o boi da viúva.
4 Desviam do caminho aos necessitados;
os pobres da terra juntos se escondem.
5 Como asnos monteses no deserto,
saem eles ao trabalho, procurando diligentemente a comida.
O ermo fornece-lhes sustento para seus filhos.
6 No campo, cortam o seu pasto.
E rabiscam na vinha do iníquo.
7 Passam a noite toda nus, sem roupa,
e não têm com que se cobrir no frio.
8 São molhados pelas chuvas dos montes
e, na falta dum abrigo, achegam-se a um rochedo.
9 Há os que arrancam do peito o órfão
e tomam em penhor a roupa dos pobres,
10 de modo que estes andam nus, sem roupa,
e, famintos, carregam os molhos.
11 Espremem azeite dentro das casas daqueles homens;
pisam nos lagares deles e padecem sede.
12 Da cidade levantam-se os gemidos moribundos,
e clama a alma dos feridos.
Contudo, Deus não o tem por loucura.
13 Estes são aqueles que se rebelam contra a luz;
não conhecem os caminhos dela,
nem permanecem nas suas veredas.
14 O homicida levanta-se ao romper da alva,
mata ao pobre e ao necessitado

e, de noite, torna-se ladrão.
15 Também os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo,
dizendo: Ninguém me verá.
E disfarça o seu rosto.
16 De noite minam as casas;
de dia, se conservam encerrados.
Não conhecem a luz,
17 pois a manhã é para todos eles como a sombra da morte,
porque dela conhecem os pavores.
18 Passa rápido como o que é levado na superfície das águas.
Maldita é a porção dos tais na terra;
não anda mais pelo caminho das vinhas.
19 A sequidão e o calor desfazem as águas de neve;
assim faz o Sheol aos que pecaram.
20 A madre se esquecerá dele,
dele se banquetearão os vermes,
não será mais lembrado.
Como árvore, será quebrado o injusto,
21 aquele que devora o estéril que não tem filhos
e não faz o bem à viúva.
22 Não! Pela sua força, Deus prolonga os dias dos valentes.
Ei-los de pé, quando desesperavam da vida.
23 Ele lhes concede estar em segurança, e nisso se estribam.
E os seus olhos estão sobre os caminhos deles.
24 São exaltados, mas, em breve tempo, se vão;
são abatidos, colhidos como todos os mais,
são cortados como as espigas do trigo.
25 Se não é assim, quem me desmentirá
e reduzirá a nada as minhas palavras?

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, suíta:
2 A Deus pertence o domínio e o poder.
Ele faz reinar a paz nas regiões celestes.
3 Acaso, têm número as suas tropas?
E sobre quem não surge a sua luz?
4 Como, pois, pode o homem ser justo diante de Deus?
Ou como pode ser puro aquele que nasce de mulher?
5 Eis que até a lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras aos olhos dele.
6 Quanto menos o que é verme!
E o filho do homem, que é vermezinho!

Jó 26

Jó repreende a Bildade e exalta o poder de Deus

1 Então, respondeu Jó:
2 Como sabes ajudar ao que não tem poder!
Como prestar socorro ao braço que não tem força!
3 Que bons conselhos dás ao que não tem sabedoria
e em quão grande cópia revelas o verdadeiro conhecimento!
4 A quem diriges palavras?
E de quem é o espírito que fala em ti?
5 Tremem debaixo das águas
os manes e os que ali habitam.
6 O Sheol está nu diante dele,
e Abadom não tem o que lhe cubra.
7 Ele estende o norte sobre o vácuo
e suspende a terra sobre o nada.
8 Encerra as águas nas suas nuvens grossas
e com elas não se rasga a nuvem.
9 Encobre a face do seu trono
e sobre ele estende a sua nuvem.
10 Descreve um limite circular sobre a superfície das águas,
onde a luz e as trevas se confinam.
11 As colunas do céu tremem
E se espantam das suas ameaças.
12 Com o seu poder, agita o mar
e, pelo seu entendimento, traspassa a Raabe.
13 Pelo seu sopro, os céus são embelezados,
a sua mão fere a serpente veloz.
14 Eis que essas coisas são somente as bordas dos seus caminhos.
Quão pequeno é o sussurro que dele ouvimos!
Porém o trovão dos seus grandes feitos, quem o poderá
entender?

Jó 27

Jó sustenta a sua integridade e sinceridade

1 De novo, prosseguiu Jó o seu discurso e disse:
2 Pela vida de Deus, que me tirou o direito,
e do Todo-Poderoso, que me amargurou a alma
3 (Pois ainda está em mim a minha vida,
e o sopro de Deus, no meu nariz.);
4 os meus lábios não falam a injustiça,
nem a minha língua profere o engano.
5 Não permita Deus que eu vos dê razão.
Até que eu morra, não apartarei de mim a minha integridade.
6 À minha justiça me apegarei e não a largarei.
Não reprova o meu coração dia algum da minha vida.
7 Seja como iníquo o meu inimigo,
e, como injusto, aquele que se levanta contra mim.
8 Pois qual é a esperança do ímpio quando Deus o corta,
quando lhe arrebata a alma?
9 Acaso, ouvirá Deus o clamor,
quando lhe sobrevier a tribulação?
10 Deleitar-se-á no Todo-Poderoso
e invocará a Deus em todo o tempo?
11 Ensinar-vos-ei acerca das obras de Deus,
E não ocultarei a mente do Todo-Poderoso.
12 Eis que todos vós o conheceis.
Por que, pois, vos entregais a juízos falsos?
13 Esta é, a porção do iníquo da parte de Deus,
e a herança que os opressores recebem do Todo-Poderoso.
14 Se seus filhos se multiplicarem, multiplicam-se para a espada;
a sua prole não se fartará de pão.
15 Os que ficarem deles na peste serão sepultados,
e as suas viúvas não chorarão.
16 Embora amontoe ele prata como pó
e aparelhe vestidos como barro,
17 ele pode aparelhá-los, mas o justo os vestirá,

e o inocente repartirá a prata.
18 Edifica a sua casa como a traça
e como a choça que o vigia faz.
19 Deita-se rico, porém não será recolhido à sepultura;
abre os seus olhos, e já não é.
20 Pavores o alcançam como águas,
de noite, o arrebata a tempestade.
21 O vento oriental leva-o, e ele se vai,
e varre-o do seu lugar.
22 Pois Deus atirará contra ele, e não o poupará a ele,
que quer fugir da sua mão a toda a pressa.
23 Os homens baterão palmas à sua queda
e o afugentarão com assobios.

Jó 28

O homem tem ciência das cousas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

1 Pois a prata tem as suas minas,
e o ouro que se refina, o seu lugar.
2 O ferro tira-se da terra,
e da pedra se funde o cobre.
3 O homem põe termo às trevas
e até os últimos confins ele explora
as pedras ocultas na escuridão e na sombra da morte.
4 Abre um poço muito por baixo da habitação humana;
são esquecidos dos que andam em cima;
longe dos homens ficam pendentes e oscilam de um para o outro lado.
5 Quanto à terra, dela procede o pão.
E, por baixo, está revolta como pelo fogo.
6 As suas pedras são o lugar de safiras,
onde se acham também grãos de ouro.
7 Vereda é essa que a ave de rapina ignora
e que o olho do milhafre jamais viu.
8 As altivas bestas feras não a pisam,
nem por ela passa o leão feroz.
9 Estende a sua mão contra a pederneira,
transtorna os montes desde as suas raízes.
10 Corta galerias nas pedras,
e os seus olhos veem tudo o que há de precioso.
11 Tapa os veios de água, para que não gotejem,
e traz à luz o que está escondido.
12 Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar do entendimento?
13 O homem não conhece o preço dela,
nem se acha ela na terra dos viventes.
14 O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar diz: Ela não está comigo.

15 Ela não se poderá obter por ouro fino,
nem se passará prata em câmbio dela.
16 O seu valor não poderá ser determinado pelo ouro de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
17 Não se lhe poderá igualar o ouro ou o vidro;
nem se darão em troco dela vasos de ouro fino.
18 Não se fará menção de coral nem de cristal.
Na verdade, a sabedoria vale mais que as pérolas.
19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem será o seu valor determinado pelo ouro puro.
20 Donde, pois, vem a sabedoria?
Onde está o lugar do entendimento,
21 visto que está escondida aos olhos de todos os viventes
e oculta às aves do céu?
22 A Perdição e a Morte dizem:
Com os nossos ouvidos ouvimos um rumor dela.
23 Deus é quem entende o seu caminho
e é ele quem sabe o lugar dela.
24 Pois ele perscruta até as extremidades da terra
e vê tudo o que há debaixo do céu.
25 Quando regulou o peso do vento
e fixou a medida das águas;
26 quando decretou leis para a chuva
e caminho para o relâmpago do trovão,
27 então, viu a sabedoria e a manifestou,
estabeleceu-a e esquadrinhou-a mesmo.
28 E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria.
E o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Lamentação de Jó ao lembrar-se do seu primeiro estado

1 De novo, prosseguiu no seu discurso e disse:
2 Quem me dera ser como fui nos meses antigos,
como nos dias em que Deus me guardava!
3 Quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça
e quando eu, guiado pela sua luz, caminhava através das trevas;
4 como fui nos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;
5 quando o Todo-Poderoso estava comigo,
e meus filhos me rodeavam;
6 quando meus passos eram banhados em manteiga
e quando a pedra derramava para mim rios de azeite;
7 quando eu saía para ir à porta da cidade
e mandava preparar-me um assento na praça.
8 Viam-me os mancebos e escondiam-se,
e os velhos levantavam-se e punham-se em pé.
9 Os príncipes cessavam de falar,
e punham a mão sobre a sua boca;
10 A voz dos nobres emudecia,
e a sua língua apegava-se ao seu paladar.
11 Pois o ouvido que me ouvia chamava-me bem-aventurado;
e o olho que me via dava testemunho de mim,
12 porque eu livrava ao pobre que gritava
e ao órfão que não tinha quem o socorresse.
13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim,
e eu fazia que o coração da viúva cantasse de alegria.
14 Vestia-me da retidão, e ela se vestia de mim;
a minha justiça era como um manto e como um diadema.
15 Fazia-me olhos para o cego
e pés, para o coxo.
16 Eu era o pai dos necessitados
e examinava a causa dos desconhecidos.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo

e arrancava-lhe a presa dentre os dentes.
18 Então, dizia eu: Morrerei no meu ninho,
multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estenderá até as águas,
e o orvalho ficará a noite toda sobre os meus ramos.
20 A minha glória se renovará em mim,
e o meu arco será revigorado na minha mão.
21 A mim me ouviam, e esperavam,
e guardavam silêncio para receberem o meu conselho.
22 Depois de falar eu, nada replicavam.
As minhas razões caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como a chuva
e abriam a sua boca como as chuvas tardias.
24 Eu me sorria para eles, quando não tinham confiança;
e a luz do meu rosto, não a podiam abater.
25 Eu lhes escolhia o caminho, e me sentava como chefe,
e estava como um rei entre as tropas,
como quem consola os aflitos.

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 Agora, porém, zombam de mim os de menos idade,
cujos pais desdenhei de pôr com os cães do meu rebanho.
2 Pois de que me aproveitaria a força das mãos deles,
homens nos quais já pereceu o vigor?
3 De míngua e fome estão emagrecidos;
roem o deserto, desde muito em ruínas e desolado.
4 Apanham malvas junto aos arbustos,
e as raízes da giesta são o seu mantimento.
5 São expulsos do meio dos homens,
e grita-se atrás deles como atrás dum gatuno.
6 Têm que habitar nos desfiladeiros sombrios,
nas covas da terra e dos penhascos.
7 Zurram entre os arbustos,
estendem-se debaixo das urtigas,
8 São filhos de insensatos, filhos de gente infame;
foram enxotados para fora do país.
9 Agora, vim a ser a sua canção
e lhes sirvo de provérbio.
10 Eles me abominam, ficam longe de mim
e não hesitam em me cuspir no rosto.
11 Pois Deus afrouxou a sua corda e me afligiu.
Eles também expeliram de si o freio diante de mim.
12 À minha direita, levanta-se gente vil,
empurram os seus pés
e contra mim erigem o seu caminho de destruição.
13 Estragam a minha vereda
e promovem a minha calamidade,
uns homens esses a quem ninguém ajudaria.
14 Como por uma larga brecha, entram;
ao meio das ruínas, precipitam-se.
15 Terrores me assediam.
A minha honra é levada como pelo vento.

Como nuvem passou a minha prosperidade.
16 Agora, dentro de mim, se derrama a minha alma;
apoderam-se de mim dias de aflição.
17 À noite, os ossos se me traspassam e caem,
e as dores que me devoram não descansam.
18 Pela grande violência do mal, está desfigurado o meu vestido.
Ele se cola ao meu corpo como o cabeção da minha túnica.
19 Deus lançou-me na lama,
e tornei-me como pó e cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes;
Ponho-me em pé, e olhas para mim.
21 Tornas-te cruel para comigo
e, com a força da tua mão, me persegues.
22 Levantas-me ao vento, fazes-me cavalgar sobre ele;
dissolves-me na tempestade.
23 Pois sei que me levarás à morte
e à casa de reunião estabelecida para todo o vivente.
24 Contudo, não estende a mão quem vai cair?
Ou, ao ser ele destruído, não dá gritos?
25 Porventura, não chorava eu sobre o que estava angustiado?
Não se afligia a minha alma pelo necessitado?
26 Esperando eu o bem, veio-me o mal;
e, esperando a luz, veio a escuridão.
27 As minhas entranhas fervem e não descansam;
dias de aflição me sobrevieram.
28 Denegrido ando, porém não do sol.
Levanto-me na assembleia e clamo por socorro.
29 Sou irmão dos chacais
e companheiro de avestruzes.
30 A minha pele enegrece e se me cai,
e os meus ossos estão queimados do calor.
31 Por isso, se trocou a minha harpa em pranto,
e a minha flauta, na voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara a sua integridade nos seus deveres

1 Fiz aliança com os meus olhos;
como, pois, haveria eu de olhar para uma donzela?
2 Pois que porção teria eu do Deus lá de cima
e que herança, do Todo-Poderoso lá do alto?
3 Acaso, não há calamidade para o injusto,
e desastre, para os que obram a iniquidade?
4 Porventura, não vê ele todos os meus caminhos
e conta todos os meus passos?
5 Se eu tenho andado na companhia de falsidade,
e o meu pé se tem apressado após o engano;
6 (Seja eu pesado em balança fiel,
para que Deus conheça a minha integridade.);
7 se os meus passos se têm desviado do caminho,
e o meu coração tem seguido os meus olhos
e, se qualquer mancha, se tem pegado às minhas mãos,
8 então, que eu semeie, e outro coma;
seja arrancado o que produz o meu campo.
9 Se o meu coração se tem deixado seduzir por causa duma
mulher,
e tenho armado traição à porta do meu próximo,
10 então, moa minha mulher para outro,
e sobre ela encurvem-se outros.
11 Pois isso seria um crime infame;
isso seria uma iniquidade que deveria ser punida pelos juízes.
12 Pois é fogo que consome até a destruição
e desarraigaria toda a minha renda.
13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva,
quando eles pleitearam comigo,
14 que, pois, farei, quando Deus se levantar?
E, quando ele me visitar, que lhe responderei?
15 Quem me fez na madre a mim não os fez também a eles?
E não foi um que nos formou na madre?

16 Se retive o que desejavam os pobres
ou se fiz desfalecer os olhos da viúva;
17 ou se tenho comido sozinho o meu bocado,
e dele o órfão não participou
18 (Pelo contrário, desde a minha mocidade, eu o criei como pai
e, desde a madre da minha mãe, fui o guia da viúva.);
19 se tenho visto alguém perecer por falta de roupa
ou que o necessitado não tem com que se cobrir;
20 se os seus lombos não me abençoaram,
e se não se aquentava com os velos das minhas ovelhas;
21 se tenho levantado a minha mão contra o órfão,
porque eu sentia apoio nos juízes,
22 então, caia o meu ombro da juntura,
e dos ossos separe-se o meu braço.
23 Pois a calamidade vinda de Deus foi para mim um horror;
por causa da sua majestade eu nada pude fazer.
24 Se fiz do ouro a minha esperança
e disse ao ouro fino: Em ti confio;
25 se me regozijei por ser grande a minha riqueza
e por ter a minha mão alcançado muito;
26 se olhei para o sol quando resplandecia
ou para a lua, quando caminhava cheia de brilho,
27 e o meu coração se deixou enganar em oculto,
e beijos lhes mandei com a minha mão,
28 isso também seria uma iniquidade que devia ser punida pelos juízes,
pois eu teria negado a Deus, que está lá em cima.
29 Se me regozijei na ruína daquele que me odiava
ou exultei quando o mal lhe sobreveio,
30 (Eu não permiti, na verdade, que a minha boca pecasse,
pedindo com imprecação a sua morte.);
31 se as pessoas da minha tenda não disseram:
Quem nos dera achar a alguém que não nos tenha fartado da carne provida por ele.
32 O estrangeiro não passou a noite na rua,
mas abri as minhas portas ao viandante;

33 se, como Adão, encobri as minhas transgressões,
escondendo a minha iniquidade no meu seio,
34 porque eu tinha medo da grande multidão,
e o desprezo das famílias me aterrorizava,
de modo que me calei e não saí da porta.
35 Oxalá que eu tivesse quem me ouvisse!
(Eis a minha assinatura! Que me responda o Todo-Poderoso.)!
E que eu tivesse a acusação que o meu adversário escreveu!
36 Por certo, eu a levaria sobre o ombro;
atá-la-ia à fronte, como uma coroa.
37 Declarar-lhe-ia o número dos meus passos;
como um príncipe chegar-me-ia a ele.
38 Se a minha terra clamar contra mim,
e se os meus sulcos juntamente chorarem;
39 se comi os seus frutos sem dinheiro
ou se fiz que os seus donos morressem:
40 produza ela espinhos em lugar de trigo
e plantas daninhas, em lugar de cevada.
Acabadas são as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú repreende a Jó e os seus três amigos

1 Cessaram esses três homens de responder a Jó, porque era
justo aos seus próprios olhos. 2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho
de Baraquel, buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra
Jó, porque se justificava a si mesmo e não a Deus. 3 Também contra
os seus três amigos se acendeu a sua ira, porque não tinham
achado que responder e, contudo, tinham condenado Jó. 4 Como
eram mais velhos do que ele, Eliú tinha esperado até esse momento
para falar a Jó. 5 Vendo Eliú que não havia resposta na boca desses
três homens, acendeu-se-lhe a ira.

6 Então, respondeu Eliú, filho de Baraquel, buzita:
Eu sou de pouca idade, e vós sois muito velhos;
pelo que receei e não me atrevi a manifestar a minha opinião.
7 Dizia eu: Falem os dias,
e a multidão dos anos ensine a sabedoria.
8 Há, porém, um espírito no homem,
e o assopro do Todo-Poderoso dá-lhe entendimento.
9 Os de muitos anos não é que são sábios,
nem os velhos, que entendem o juízo.
10 Portanto, eu dizia: Ouvi-me;
também eu manifestarei a minha opinião.
11 Eis que aguardei as vossas palavras,
escutei as vossas razões,
enquanto buscáveis que dizer.
12 Eu vos dei toda a minha atenção,
e não houve entre vós quem convencesse a Jó,
nem refutasse as suas palavras.
13 Não digais: Nele achamos a sabedoria;
Deus é que pode vencê-lo, não o homem!
14 Ele não se dirigiu diretamente a mim,
e eu não lhe responderei com as vossas razões.
15 Estão pasmados, não respondem mais!
Faltam-lhes palavras.

16 Hei de eu esperar, porque eles não falam,
Por que estão parados e não respondem mais?
17 Eu também darei a minha resposta,
também manifestarei a minha opinião.
18 Pois estou cheio de palavras,
o espírito dentro de mim me constrange.
19 Eis que o meu peito é como o mosto sem respiradouro,
como odres novos que estão para arrebentar.
20 Falarei, para que eu ache alívio;
abrirei os meus lábios e responderei.
21 Que não seja eu, pois, levado de respeitos humanos,
nem use de lisonja para com homem algum.
22 Pois não sei usar de lisonja;
se assim fizesse, em breve, me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú acusa a Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 Todavia, peço-te, Jó, que ouças o meu discurso
e que dês ouvidos a todas as minhas palavras.
2 Eis que, agora, abro a minha boca,
e, em minha boca, fala a minha língua.
3 As minhas palavras vão mostrar que é reto o meu coração!
Os meus lábios falarão com sinceridade o que sabem.
4 O Espírito de Deus me fez,
e o assopro do Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se puderes, responde-me;
põe as tuas palavras em ordem diante de mim, apresenta-te.
6 Eis que, diante de Deus, sou o que tu és;
eu também sou formado do barro.
7 Eis que não inspiro terror que te amedronte,
nem será pesada sobre ti a minha mão.
8 Na verdade, disseste aos meus ouvidos,
e ouvi o som das tuas palavras:
9 Estou limpo, sem transgressão;
sou inocente, e não há em mim iniquidade.
10 Eis que Deus procura motivos de inimizade comigo
e me considera como o seu inimigo;
11 põe no tronco os meus pés
e observa todas as minhas veredas.
12 Eu te responderei que, nisso, não tens razão,
pois Deus é maior do que o homem.
13 Queres contender com ele,
porque ele não dá conta dos seus atos.
14 Entretanto, Deus fala de um modo
e ainda de outro modo, sem que o homem lhe atenda.
15 Em sonho, em visão noturna,
quando cai sono profundo sobre os homens,
e dormem na cama,

16 então, lhes abre os ouvidos
e lhes sela a instrução,
17 para apartar o homem do seu mau propósito
e escondê-lo da soberba;
18 para guardar da cova a sua alma
e que a sua vida não pereça pela espada.
19 É castigado no seu leito com dores
e, com luta constante, nos seus ossos.
20 De modo que a sua vida abomina o pão,
e a sua alma, a comida apetecível.
21 Consome-se a sua carne, de maneira que desaparece,
e os seus ossos, que não se viam, se descobrem.
22 A sua alma aproxima-se da cova,
e a sua vida, dos mensageiros da morte.

Ministério dos anjos

23 Se houver com ele um anjo,
um intérprete, um entre mil,
para mostrar ao homem qual é o seu dever,
24 então, Deus se compadece dele e diz ao anjo:
Livra-o, para que não desça à cova;
acabo de achar resgate.
25 A sua carne faz-se mais fresca do que a duma criança;
ele torna aos dias da sua mocidade.
26 Ele ora a Deus, e Deus lhe é propício,
de modo que lhe vê o rosto com júbilo
e lhe restitui a sua justiça.
27 Canta diante dos homens e diz:
Pequei, e perverti o que era reto,
e não fui punido como merecia.
28 Deus resgatou a minha alma da cova,
e a minha vida verá a luz.
29 Eis que tudo isso faz Deus
duas e três vezes ao homem,
30 para reconduzir da cova a sua alma,

a fim de que seja iluminado com a luz dos viventes.
31 Atende, Jó, ouve-me;
cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me;
fala, porque gostaria de te dar razão.
33 Se não, escuta-me;
cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 Disse mais Eliú:
2 Ouvi, sábios, as minhas palavras;
escutai-me, vós que tendes conhecimento,
3 pois o ouvido prova as palavras,
como o paladar experimenta a comida.
4 Escolhamos para nós o que é reto;
conheçamos entre nós o que é bom.
5 Porque Jó disse: Sou justo,
e Deus me tirou o direito.
6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso;
incurável é a minha ferida, embora não seja um transgressor.
7 Que homem há como Jó,
que bebe o escárnio como água?
8 Que anda com os que obram a iniquidade
e caminha com os homens iníquos?
9 Pois disse: De nada aproveita ao homem
ter o seu prazer em Deus.
10 Portanto, ouvi-me, homens de entendimento.
Longe esteja de Deus que pratique ele a maldade!
E do Todo-Poderoso, que cometa a iniquidade!
11 Pois retribuirá ao homem segundo as suas obras
e pagará a cada um segundo os seus caminhos.
12 Na verdade, Deus não procederá iniquamente,
nem o Todo-Poderoso perverterá o juízo.
13 Quem lhe encarregou de governar a terra?
Ou quem organizou o mundo todo?
14 Se ele pensar no homem,
se recolher a si o seu espírito e o seu fôlego,
15 toda a carne perecerá dum golpe,
e o homem voltará para o pó.
16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto;
escuta ao som das minhas palavras.

17 Acaso, governará aquele que odeia o direito?
Condenarás tu aquele que é justo e potente?
18 Deve dizer-se ao rei: Tu és vil?
Ou aos nobres: Vós sois iníquos?
19 Quanto menos àquele que não guarda respeito às pessoas de príncipes,
nem estima o rico mais do que o pobre?
Pois todos são obras das suas mãos.
20 De improviso morrem, à meia noite;
estremecem os povos e passam,
e os poderosos são tirados sem intervenção humana.
21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem,
e vê todos os seus passos.
22 Não há trevas nem sombra da morte,
onde se escondam os que obram a iniquidade.
23 Pois Deus não precisa observar o homem por longo tempo,
para que este compareça perante ele em juízo.
24 Ele despedaça os poderosos sem tomar informação
e põe outros em lugar deles.
25 Portanto, toma conhecimento das suas obras
e, de noite, os transtorna, de sorte que são esmagados.
26 Ele os fere como iníquos,
à vista de todos,
27 porque se desviaram e não o seguiram;
não quiseram compreender nenhum dos seus caminhos,
28 fazendo que o clamor do pobre subisse a Deus,
que ouviu o clamor dos aflitos.
29 Quando ele dá tranquilidade, quem pode condenar?
Quando esconde o seu rosto, quem o pode contemplar?
Trata igualmente seja uma nação seja um homem,
30 para que o ímpio não reine,
e não haja quem iluda o povo.
31 Pois jamais disse alguém a Deus:
Tenho suportado castigos, ainda que não ofendo.
32 O que não vejo, ensina-mo tu;
se tenho feito iniquidade, não a tornarei a fazer?

33 Será a sua recompensa, como queres, para que a recuses?
Pois tu tens que fazer a escolha e não eu.
Portanto, fala o que sabes.
34 Os homens de entendimento dir-me-ão,
e todo o sábio que me ouve:
35 Jó fala sem conhecimento,
e as suas palavras são despidas de sabedoria.
36 Oxalá que Jó fosse provado até o fim,
porque respondeu como os iníquos!
37 Pois ao seu pecado acrescenta a rebelião;
ele bate as mãos no meio de nós
e multiplica as suas palavras contra Deus.

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos não os ouve

1 Disse mais Eliú:
2 Acaso, pensas que isso é o teu direito
ou dizes: Maior é a minha justiça do que a de Deus,
3 para que digas: Que te aproveitará?
E: Que proveito tenho mais do que se eu tivera pecado?
4 Eu te responderei a ti
e aos teus companheiros também.
5 Olha para os céus, e vê,
e contempla o firmamento, que é mais alto do que tu.
6 Se pecas, que mal lhe causas tu?
E, se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
7 Se és justo, que lhe dás?
Ou que recebe ele da tua mão?
8 A tua maldade pode fazer o mal ao homem, teu semelhante;
e a tua justiça pode ser útil ao filho do homem.
9 Por causa da multidão das opressões, gritam os homens,
clamam por auxílio em razão dos braços dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, meu Criador,
que inspira canções durante a noite;
11 que nos ensina mais do que às bestas da terra
e nos faz mais sábios do que as aves do céu?
12 Ali, clamam (mas ninguém há que responda)
por causa da sabedoria dos maus.
13 É em vão que se grita; Deus não ouvirá,
o Todo-Poderoso não o levará em conta.
14 Ainda que dizes que não o vês,
a tua causa está diante dele; portanto espera-o.
15 Mas, agora, porque não visita com a sua ira,
nem faz muito caso da arrogância,
16 por isso começa Jó a falar vãmente
e multiplica, sem ciência, palavras.

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção daquele

1 Prosseguiu ainda Eliú:
2 Espera-me um pouco, e te mostrarei,
porque ainda tenho alguma coisa a dizer a favor de Deus.
3 De longe, trarei o meu conhecimento
e ao meu Criador atribuirei a justiça.
4 Pois, na verdade, as minhas palavras não são falsas.
Está contigo um que tem perfeito conhecimento.
5 Eis que Deus é grande e não despreza a ninguém.
É grande no poder do entendimento.
6 Ele não preserva a vida do iníquo,
mas faz justiça aos aflitos.
7 Dos justos não aparta os seus olhos,
mas, juntamente com os reis sobre o trono,
fá-los sentar para sempre, e são exaltados.
8 Se estiverem presos em grilhões
e atados com as cordas da aflição,
9 ele lhes faz ver as suas obras,
as suas transgressões e que se têm portado com soberba.
10 Abre-lhes também o ouvido para receberem a instrução
e ordena que se tornem da iniquidade.
11 Se o ouvirem e o servirem,
passarão os seus dias em prosperidade
e os seus anos, em prazeres.
12 Mas, se não ouvirem, perecerão à espada
e morrerão na sua cegueira.
13 Porém os ímpios de coração se entregam à cólera;
não clamam a Deus por socorro, quando os põe em grilhões.
14 Perdem a vida na sua mocidade
e morrem como os sodomitas.
15 Ele livra o aflito por meio da sua aflição
e, na opressão, lhe abre o ouvido.

16 Na verdade, te haveria tirado da angústia
para um lugar espaçoso, onde não há estreiteza;
e as iguarias da sua mesa seriam cheias de gordura.
17 Mas estás de completo acordo com o juízo do iníquo;
o juízo e a justiça tomarão conta de ti.
18 Não permitas, pois, que a ira te induza a escarnecer;
nem te desvie a grandeza do resgate.
19 Bastarão, porventura, as tuas riquezas, para que não estejas em aperto,
ou todas as forças da tua fortaleza?
20 Não suspires pela noite,
em que povos são cortados do seu lugar.
21 Guarda, não declines para a iniquidade,
pois isso escolhes antes que a aflição.
22 Eis que Deus, em seu poder, procede com alteza.
Quem ensina como ele?
23 Quem lhe prescreveu o seu caminho?
Ou quem poderá dizer: Praticaste a injustiça?
24 Lembra-te de magnificares as suas obras,
de que têm cantado os homens.
25 Todos os homens têm olhado para elas;
o homem as contempla de longe.
26 Eis que Deus é grande, e não o conhecemos;
o número dos seus anos não se pode esquadrinhar.
27 Pois suga as gotas de água,
que do seu vapor se tornam em chuva,
28 a qual as nuvens derramam
e fazem cair abundantemente sobre o homem.
29 Também pode alguém, porventura, entender o expandir das nuvens,
os trovões do seu pavilhão?
30 Eis que ao redor de si estende a sua luz
e cobre o fundo do mar.
31 Pois, por estas coisas, julga o povo;
ele dá alimento em abundância.
32 Cobre as mãos com o relâmpago

e dá-lhe ordem contra o agressor.
33 O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele;
também o gado o faz a respeito do temporal que vem subindo.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 Sobre isso treme também o meu coração, salta do seu lugar.
2 Dai ouvidos ao estrondo da voz de Deus
e ao sonido que sai da sua boca.
3 Ele o envia por sob a extensão do céu
e o seu relâmpago, até as extremidades da terra.
4 Depois, ruge uma voz;
troveja com a sua voz majestosa;
não retarda os raios, quando a sua voz é ouvida.
5 Troveja Deus maravilhosamente com a sua voz,
faz grandes coisas que não podemos compreender.
6 Pois diz à neve: Cai sobre a terra;
di-lo também às chuvas,
até as chuvas mais fortes.
7 Põe um selo à mão de cada homem,
para que o conheçam todos os homens que fez.
8 Então, as feras entram nos esconderijos
e ficam nos seus covis.
9 Da câmara do Sul sai o tufão,
e, do Norte, o frio.
10 Ao sopro de Deus, forma-se o gelo,
e as amplas águas são congeladas.
11 Carrega de umidade a densa nuvem
e estende a sua nuvem de relâmpagos,
12 que faz evoluções sobre a sua direção,
para efetuar tudo o que lhe ordena
sobre a superfície do mundo habitável:
13 ou seja, para a correção (ou seja, para sua terra)
ou para misericórdia, que ele a faça vir.
14 Inclina, Jó, os teus ouvidos a isso;
para e considera as maravilhas de Deus.
15 Acaso, sabes como Deus lhes dá as suas ordens

e faz brilhar o relâmpago da sua nuvem?
16 Porventura, sabes o equilíbrio das nuvens,
as maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento.
17 Tu, cujos vestidos são quentes,
quando a terra está quieta por causa do siroco,
18 acaso, podes, como ele, estender o firmamento,
que é sólido como um espelho fundido?
19 Ensina-nos o que lhe diremos,
pois, ignorantes, nós não podemos dirigir-lhe a palavra.
20 Ser-lhe-á dito que quero discutir?
Desejaria um homem ser aniquilado?
21 Eis que o homem não pode olhar para o sol que brilha no firmamento,
quando o vento tem passado e o deixa limpo.
22 Do norte vem o áureo esplendor;
Deus está cercado de majestade terrível.
23 Quanto ao Todo-Poderoso, não o podemos compreender; grande é em poder.
Não perverterá o juízo e a plenitude da justiça.
24 Portanto, os homens o temem.
Ele não se importa com os que se julgam sábios.

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua ignorância da criação e da constituição da terra

1 Então, do meio dum redemoinho respondeu Jeová a Jó:
2 Quem é este que escurece o conselho
com palavras sem conhecimento?
3 Cinge, pois, os teus lombos como homem,
porque te perguntarei, e tu me responderás.
4 Onde estavas tu quando eu lançava os fundamentos da terra?
Dize-mo, se tens entendimento.
5 Quem lhe determinou as medidas, se é que o sabes?
Ou quem estendeu sobre ela o cordel?
6 Sobre que foram firmadas as suas bases?
Ou quem lhe assentou a pedra angular,
7 Quando, juntas, cantavam as estrelas da manhã,
e jubilavam todos os filhos de Deus?
8 Ou quem encerrou com portas o mar,
quando ele rompeu e saiu da madre;
9 quando eu lhe punha nuvens por vestidura,
e escuridão, por faixas,
10 e lhe tracei limites,
e lhe pus ferrolhos e portas,
11 e disse: Até aqui virás, porém não mais adiante;
e aqui pararão as tuas ondas orgulhosas?
12 Porventura, alguma vez na tua vida deste ordens à manhã
e mostraste à aurora o seu lugar,
13 para que pegasse nos limites da terra,
e deles os ímpios fossem sacudidos?
14 A terra se transforma como o barro que é estampado;
e todas as coisas se apresentam como um vestido;
15 e dos iníquos é retirada a sua luz,
e quebra-se o braço levantado.
16 Acaso, entraste nos mananciais do mar?
Ou andaste pelos recessos do abismo?

17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte?
Ou viste as portas da sombra da morte?
18 Compreendeste a largura da terra?
Dize, se souberes tudo isso.
19 Onde é o caminho da morada da luz,
e onde é a habitação das trevas,
20 para que conduzas a luz ao seu lugar
e discirnas as veredas para a casa das trevas?
21 Sem dúvida, sabes, porque nesse tempo eras nascido,
e é grande o número dos teus dias.
22 Acaso, entraste nos tesouros da neve
ou viste os tesouros da saraiva,
23 que tenho reservado para o tempo da angústia,
para o dia da peleja e da guerra?
24 Por que caminho se difunde a luz
ou se espalha o vento oriental sobre a terra?
25 Quem abriu veredas para o aguaceiro
ou caminho, para o relâmpago do trovão,
26 para fazer cair a chuva numa terra onde não há homem,
no deserto em que não há gente;
27 para fartar a terra deserta e assolada,
e fazer brotar a tenra relva?
28 Acaso, tem a chuva pai?
Ou quem gerou as gotas do orvalho?
29 Do ventre de quem saiu o gelo?
E quem deu à luz a geada do céu?
30 As águas se endurecem a modo de pedra,
e a superfície do abismo se congela.
31 Podes atar as cadeias das Plêiades
ou soltar as ataduras do Órion?
32 Podes fazer sair as Mazarote a seu tempo?
Ou guiar a Ursa com seus filhos?
33 Sabes, porventura, as ordenanças dos céus?
Podes estabelecer o seu domínio sobre a terra?
34 Podes levantar a tua voz até as nuvens,
para que a abundância das águas te cubra?

35 Podes enviar os relâmpagos, para que saiam
e te digam: Aqui estamos?
36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens?
Ou quem deu entendimento ao meteoro?
37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens?
Ou quem pode esvaziar os odres do céu,
38 quando o pó se funde numa massa,
e os torrões se apegam uns aos outros?
39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa?
Ou saciarás a fome dos leõezinhos,
40 quando estão deitados nos seus covis
e ficam nas covas à espreita?
41 Quem prepara ao corvo o seu alimento,
quando os seus pintainhos clamam a Deus
e vagueiam por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes, porventura, o tempo do parto das cabras monteses?
Ou podes observar quando parem as corças?
2 Podes contar os meses que cumprem?
Ou sabes o tempo do seu parto?
3 Encurvam-se, dão à luz as suas crias,
lançam de si as suas dores.
4 Seus filhos são robustos, crescem no campo;
saem e não tornam a voltar.
5 Quem enviou livre o asno montês?
Ou quem soltou as prisões ao onagro,
6 ao qual dei, por casa, o deserto
e, por morada, a terra salgada?
7 Ele despreza o tumulto da cidade
e não ouve os gritos do guia.
8 O circuito das montanhas é o seu pasto,
e anda buscando tudo o que está verde.
9 Acaso, quererá o boi bravio servir-te?
Ou ficará ele junto da tua manjedoura?
10 Porventura, podes prendê-lo ao arado com cordas?
Ou estorroará ele os vales após ti?
11 Confiarás nele, por ser grande a sua força?
Ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?
12 Fiarás dele que colha o que semeaste
e ajunte o trigo da tua eira?
13 As asas do avestruz se movem de regozijo;
porém são benignas as suas asas e penas?
14 Pois ela deixa os seus ovos na terra,
os aquenta no pó
15 e se esquece de que o pé os pode pisar
ou de que a fera os pode calcar.
16 Endurece-se contra seus filhos, como se não fossem seus.
Embora se perca o seu trabalho, ela não receia,
17 Porque Deus lhe negou sabedoria
e não lhe deu entendimento.

18 Quando ela se levanta para fuga,
zomba do cavalo e do cavaleiro.
19 Acaso, deste ao cavalo a sua força?
Ou vestiste o seu pescoço com crinas flutuantes?
20 Fizeste-o pular como o gafanhoto?
Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.
21 Escarva no vale e regozija-se na sua força;
sai ao encontro dos armados.
22 Zomba do medo, e não se espanta,
e não se desvia da espada.
23 Sobre ele rangem a aljava,
a lança cintilante e o dardo.
24 De fúria e ira devora a terra
e não se contém ao som da trombeta.
25 Toda vez que soa a trombeta, diz: Eia!
Cheira de longe a batalha,
o trovão dos capitães e os gritos.
26 Acaso, se eleva o falcão pela tua sabedoria
e estende as suas asas para o Sul?
27 Porventura, se remonta a águia ao teu mandado
e põe no alto o seu ninho?
28 No penhasco mora e ali tem a sua pousada,
sobre o cume do penhasco e sobre o lugar seguro.
29 Dali, espia a presa,
os seus olhos a avistam de longe.
30 Seus filhos chupam sangue.
Onde há mortos, ali está ela.

Jó 40

1 Prosseguiu Jeová na sua resposta a Jó e disse:
2 Acaso, com o Todo-Poderoso contenderá quem usa de
cavilações?
Responda a isso quem argui a Deus.
3 Então, respondeu Jó a Jeová:
4 Eis que sou vil; que te hei de responder?
Ponho a minha mão sobre a boca.
5 Uma vez falei e não direi mais;
sim, duas vezes, porém não prosseguirei.
6 Então do redemoinho respondeu Jeová a Jó:
7 Cinge os teus lombos como homem;
eu te perguntarei, e tu me responderás.
8 Porventura, farás tu vão o meu juízo?
Condenar-me-ás para te justificares a ti?
9 Ou tens tu um braço como Deus?
E podes trovejar com a voz, como ele o faz?
10 Orna-te de excelência e de dignidade
e veste-te de honra e de majestade.
11 Derrama as inundações da tua ira.
Olha para todo soberbo e abate-o;
12 olha para todo soberbo, e humilha-o,
e calca aos pés os iníquos onde estão.
13 Esconde-os juntamente no pó,
ata-lhes os rostos no lugar escondido.
14 Então, eu também confessarei a respeito de ti
que a tua destra te poderá salvar.
15 Eis beemote, que eu criei contigo;
ele come o feno como o boi.
16 Eis que a sua fortaleza está nos seus lombos,
e a sua força está nos músculos do seu ventre.
17 Move a sua cauda como o cedro;
os nervos da sua coxa são entretecidos.
18 Os seus ossos são como tubos de bronze,
as suas costelas são como barras de ferro.

19 Ele é o principal das obras de Deus;
aquele que o fez o proveu de espada.
20 Na verdade, os montes lhe produzem pastos,
e ali folgam todos os animais do campo.
21 Deita-se debaixo dos lotos,
no esconderijo dos canaviais e no pântano.
22 Os lotos cobrem-no com a sua sombra,
os salgueiros do ribeiro o rodeiam.
23 Se um rio trasbordar, ele não treme;
está sem cuidado ainda que o Jordão se levante até a sua boca.
24 Poderá alguém apanhá-lo, quando ele estiver de vigia,
ou pôr-lhe um anel ao nariz?

Jó 41

1 Poderás tirar com anzol o leviatã?
Ou apertar-lhe a língua com uma corda?
2 Poderás meter-lhe uma corda de junco no nariz?
Ou furar-lhe a queixada com uma cavilha?
3 Acaso, te fará muitas súplicas?
Ou te falará palavras brandas?
4 Entrará em aliança contigo,
para que o recebas por servo para sempre?
5 Acaso, brincarás com ele como com um pássaro?
Ou atá-lo-ás para as tuas servas?
6 Porventura, farão os sócios tráfico dele?
Dividi-lo-ão entre os negociantes?
7 Poderás encher-lhe a pele de arpões
ou a cabeça, de fisgas?
8 Põe a tua mão sobre ele;
lembra-te da batalha e nunca mais o faças.
9 Eis que a gente se engana em sua esperança.
Não será um homem derribado só ao vê-lo?
10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo.
Quem, pois, é aquele que me pode resistir?
11 Quem me deu a mim primeiro, para que eu haja de lhe retribuir?
Quanto há debaixo do céu todo meu é.
12 Não calarei a respeito dos seus membros,
nem da sua grande força, nem das suas belas proporções.
13 Quem poderá tirar o seu vestido exterior?
Quem entrará dentro das suas fauces?
14 Quem poderá abrir as portas do seu rosto?
Em roda dos seus dentes está o terror.
15 As suas fortes escamas são o seu orgulho,
unidas juntamente, como por um selo apertado.
16 Uma está tão chegada à outra,
que nem o ar passa por entre elas.
17 Umas às outras estão unidas;
apegam-se, de modo que não se podem separar.

18 Os seus espirros fazem resplandecer a luz,
e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca, saem tochas ardentes,
e, dela, saltam faíscas de fogo.
20 Dos seus narizes sai fumo,
como duma caldeira que ferve e de juncos que ardem.
21 O seu hálito faz incender os carvões,
e, da sua boca, sai uma chama.
22 No seu pescoço, reside a força,
e, diante dele, anda saltando o terror.
23 Os tecidos da sua carne são bem unidos.
Ela é firme sobre ele; não se pode mover.
24 O seu coração é tão firme como uma pedra;
sim, firme como a pedra inferior duma mó.
25 Levantando-se ele, estão atemorizados os valentes
e, por causa da consternação, estão fora de si.
26 Se alguém o atacar com a espada, esta não poderá valer contra ele;
nem tampouco a lança, nem o dardo, nem o arpão.
27 Ele tem o ferro na conta de palha,
e o bronze, na conta de pau podre.
28 A seta não o poderá fazer fugir,
as pedras da funda se lhe tornam em restolho.
29 Os bengalões são reputados como restolho;
ri-se do brandir da lança.
30 Debaixo do seu ventre há pontas agudas;
estende-se como um trilho sobre o lodo.
31 Faz ferver como panela o abismo,
torna o mar como unguento.
32 Após si, deixa uma vereda luminosa;
pensaria alguém ser o abismo cheio de cãs.
33 Não há sobre a terra o que se lhe compare;
foi ele feito para não temer nada.
34 Ele vê tudo o que é alto.
Ele é rei de todos os filhos da soberba.

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 Então, respondeu Jó a Jeová:
2 Sei que tudo podes
e que nenhum propósito teu se pode impedir.
3 Quem é este que, sem conhecimento, encobre o conselho?
Portanto, proferi o que não entendia,
coisas demasiado maravilhosas para mim, as quais eu não
conhecia.
4 Ouve, pois, e eu falarei;
eu te perguntarei, e tu me responderás.
5 Eu tinha ouvido de ti com os ouvidos;
mas, agora, te veem os meus olhos.
6 Pelo que me abomino a mim mesmo e me arrependo
no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Tendo Jeová falado essas palavras a Jó, disse a Elifaz,
temanita: A minha ira acendeu-se contra ti e contra os teus dois
amigos, pois não tendes falado de mim o que é reto, como o meu
servo Jó. 8 Agora, tomai vós sete novilhos e sete carneiros, e ide ao
meu servo Jó, e oferecei um holocausto por vós. O meu servo Jó
orará por vós; porque a ele o aceitarei, para que eu vos não trate
segundo a vossa estultícia; pois não tendes falado de mim o que é
reto, como o meu servo Jó. 9 Foram Elifaz, temanita, Bildade, suíta,
e Zofar, naamatita, e fizeram como Jeová lhes ordenou. Jeová
aceitou a Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 Jeová tirou o cativeiro de Jó, quando este orava pelos seus
amigos, e deu-lhe o dobro do que antes possuía. 11 Então, vieram
ter com ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos

quantos antes o haviam conhecido e comeram com ele em sua
casa. Condoeram-se dele e consolaram-no de todo o mal que Jeová
lhe havia enviado. Também cada um lhe deu uma moeda e um anel
de ouro. 12 Abençoou Jeová o último estado de Jó mais que o seu
primeiro. Jó chegou a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil
juntas de bois e mil jumentas. 13 Teve também sete filhos e três
filhas. 14 Chamou o nome da primeira, Jemima, o nome da segunda,
Queziz, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque. 15 Não foram
achadas em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de
Jó. Seu pai deu-lhes herança entre seus irmãos. 16 Depois disso, Jó
viveu cento e quarenta anos e viu seus filhos e os filhos de seus
filhos até quatro gerações. Assim, morreu Jó, velho e cheio de dias.

O livro dos Salmos

Índice dos capítulos

Salmo 1

LIVRO I

O contraste entre os justos e os ímpios

1 Feliz é o homem que não anda segundo o conselho dos iníquos,
nem no caminho dos pecadores se detém,
nem na roda dos escarnecedores se assenta.
2 Mas o seu prazer está na lei de Jeová,
e na sua lei medita de dia e de noite.
3 Ele é qual árvore plantada junto às correntes das águas,
que, em tempo próprio, dá o seu fruto,
e cuja folha não cai.
Ele leva ao fim tudo quanto empreende.
4 Não são assim os iníquos,
mas são como a moinha que o vento dispersa.
5 Por isso, os iníquos não subsistirão no juízo,
nem os pecadores, na congregação dos justos.
6 Pois Jeová conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos iníquos perecerá.

Salmo 2

O reinado do ungido de Jeová

1 Por que se amotinam as nações,
e os povos tramam em vão?
2 Insurgem-se os reis da terra,
e os príncipes conspiram
contra Jeová e contra o seu ungido, dizendo:
3 Rompamos as suas ataduras
e lancemos de nós as suas cordas.
4 Aquele que está sentado nos céus se rirá;
o Senhor zombará deles.
5 Então, lhes falará na sua ira
e, no seu furor, os confundirá.
6 Eu, porém, tenho estabelecido o meu rei
em Sião, meu santo monte.
7 Falarei acerca do decreto:
Jeová disse-me: Tu és meu filho;
eu, hoje, te gerei.
8 Pede-me, que te darei as nações por tua herança
e as extremidades da terra, por tua possessão.
9 Tu as quebrarás com uma vara de ferro,
fá-las-ás em pedaços, como vaso de oleiro.
10 Agora, pois, ó reis, fazei-vos prudentes;
deixai-vos instruir, juízes da terra.
11 Servi a Jeová com temor
e regozijai-vos com tremor.
12 Beijai o filho, para que não se ire,
e pereçais no caminho,
Porque, em breve, se acenderá a sua ira.
Felizes são todos os que nele se refugiam.

Salmo 3

Oração da manhã de confiança em Deus

Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão

1 Jeová, como se multiplicam os meus adversários!
Muitos são os que se levantam contra mim.
2 Muitos são os que dizem de mim:
Não há em Deus salvação para ele. (Selá)
3 Tu, porém, Jeová, és um escudo ao redor de mim,
a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.
4 Com a minha voz, clamo a Jeová,
e ele, do seu santo monte, me responde. (Selá)
5 Eu me deitei e dormi;
acordei, porque Jeová me sustenta.
6 Não terei medo das miríades de gente
que se puseram contra mim de todos os lados.
7 Levanta-te, Jeová; salva-me, Deus meu,
pois feriste no queixo todos os meus inimigos;
quebraste os dentes aos iníquos.
8 A Jeová pertence a salvação.
Sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

Salmo 4

Oração da noite de confiança em Deus

Ao cantor-mor, com instrumentos de cordas. Salmo de Davi

1 Quando eu clamar, responde-me,
Deus da minha justiça.
(Na angústia, tens-me dado folga).
Compadece-te de mim e ouve a minha oração.
2 Até quando, varões ilustres, tornareis a minha glória em desonra?
Amareis a vaidade, buscareis a mentira? (Selá)
3 Sabei, porém, que Jeová distingue aquele que é piedoso;
Jeová ouvirá, quando eu clamar a ele.
4 Tremei e não pequeis;
consultai, no leito, com o vosso coração e sossegai. (Selá)
5 Oferecei sacrifícios de justiça
e confiai em Jeová.
6 Muitos há que dizem: Quem nos mostrará algum bem?
Levanta, Jeová, sobre nós a luz do teu rosto.
7 Puseste no meu coração mais alegria
que a deles, quando o trigo e o mosto lhes abundam.
8 Em paz, me deitarei e dormirei num instante,
porque só tu, Jeová, fazes que eu habite em segurança.

Salmo 5

Davi ora para que lhe seja concedida proteção contra os ímpios

Ao cantor-mor, para flautas. Salmo de Davi

1 Dá ouvidos, Jeová, às minhas palavras,
atende ao murmúrio dos meus lábios.
2 Escuta, Rei meu, Deus meu, a voz do meu clamor,
pois a ti é que oro.
3 Ouvirás de manhã a minha voz, Jeová;
de manhã te apresentarei a minha oração e ficarei de vigia.
4 Pois tu não és Deus que se compraza na maldade;
o mau não poderá assistir contigo.
5 Não poderão permanecer à tua vista os arrogantes;
aborreces todos os que obram a iniquidade.
6 Destruirás os que proferem mentiras;
ao sanguinário e ao fraudulento, Jeová abomina.
7 Quanto a mim, porém, pela abundância da tua bondade, entrarei na tua casa;
no temor que te é devido, inclinar-me-ei para o teu templo.
8 Guia-me, Jeová, na tua retidão, por causa dos meus inimigos;
aplaina diante de mim o teu caminho.
9 Pois, na boca deles, não há fidelidade.
O seu interior é todo crimes;
a sua garganta é um sepulcro aberto;
lisonjeiam com a sua língua.
10 Toma-lhes contas, ó Deus;
que caiam por seus mesmos planos!
Lança-os fora por suas muitas transgressões,
porque eles se rebelaram contra ti.
11 Regozijem-se, porém, todos os que em ti confiam;
folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes.
Exultem em ti também os que amam o teu nome.
12 Pois tu abençoarás o justo;
cercá-lo-ás, Jeová, de favor, como dum pavês.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus

Ao cantor-mor, com instrumentos de corda afinados em seminite.
Salmo de Davi

1 Jeová, não me repreendas na tua ira,
nem me castigues no teu furor.
2 Compadece-te de mim, Jeová, porque eu me sinto abatido;
sara-me, Jeová, porque os meus ossos estão perturbados.
3 A minha alma está também em extremo perturbada;
mas tu, Jeová, até quando?
4 Volta-te, Jeová, livra a minha alma.
Salva-me por amor da tua bondade.
5 Pois, na morte, não há recordação de ti;
no Sheol, quem te dará louvor?
6 Estou cansado do meu gemido;
todas as noites faço nadar a minha cama;
inundo de lágrimas o meu leito.
7 A minha vista de mágoa desfalece,
tem-se envelhecido por causa de todos os meus adversários.
8 Apartai-vos de mim, todos os que obrais a iniquidade,
porque Jeová já ouviu a voz do meu pranto.
9 Jeová já ouviu a minha súplica,
Jeová receberá a minha oração.
10 Todos os meus inimigos serão envergonhados e, em extremo,
perturbados;
tornarão atrás e serão envergonhados num momento.

Salmo 7

Davi confia em Deus e roga-lhe que o defenda dos ímpios

Sigaiom que Davi cantou a Jeová a respeito das palavras de Cuxe, benjamita

1 Jeová, Deus meu, em ti busco refúgio;
salva-me de todos os que me perseguem e livra-me,
2 para que não dilacere ele, qual leão, a minha alma,
despedaçando-a, sem haver quem acuda.
3 Jeová, Deus meu, se eu fiz isso,
se há iniquidade nas minhas mãos;
4 se paguei com mal ao que tinha paz comigo
(Antes, livrei aquele que sem motivo era meu adversário.)
5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a;
espezinhe ele no chão a minha vida
e faça habitar no pó a minha glória. (Selá)
6 Levanta-te, Jeová, na tua ira,
exalta-te contra as fúrias dos meus adversários.
Desperta-te por mim; já preparaste o juízo.
7 Reúna-se ao redor de ti a congregação dos povos,
e, por cima dela, remonta-te ao alto.
8 Jeová administra justiça aos povos.
Julga-me, Jeová, conforme a retidão e integridade que há em mim.
9 Cesse a maldade dos iníquos,
mas estabelece tu o justo,
pois o justo Deus sonda os corações e os rins.
10 O meu escudo está em Deus,
que salva os retos de coração.
11 Deus é um juiz justo,
um Deus que sente indignação todos os dias.
12 Se alguém não se arrepender,
Deus afiará a sua espada;
já armou o seu arco e tem-no pronto.

13 Para ele já preparou os instrumentos de morte,
as suas setas, fá-las ardentes.
14 Eis que o mau está com dores de iniquidade,
concebe a malvadez e dá à luz a falsidade.
15 Abriu um poço, e cavou-o,
e cairá no fosso que fez.
16 A sua malvadez tornará a cair sobre a sua cabeça,
e, sobre a sua mioleira, descerá a sua violência.
17 Darei graças a Jeová, segundo a sua retidão,
e cantarei louvores ao nome de Jeová Altíssimo.

Salmo 8

A glória de Jeová e a dignidade do homem

Ao cantor-mor, afinado em gitite. Salmo de Davi

1 Jeová, Senhor nosso,
quão majestoso é o teu nome em toda a terra!
Tu que puseste a tua glória nos céus.
2 Da boca de pequeninos e crianças de peito, tiraste a fortaleza,
por causa dos teus adversários,
para fazeres calar o inimigo e o vingador.
3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que formaste,
4 que é o homem, para te lembrares dele?
E o filho do homem, para o visitares?
5 Pois o fizeste pouco abaixo de Deus,
de glória e de honra o coroaste.
6 Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,
tudo puseste debaixo dos seus pés:
7 as ovelhas e os bois, todos eles;
também os animais do campo,
8 as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que passa pelas veredas do mar.
9 Jeová, Senhor nosso,
quão majestoso é o teu nome em toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

Ao cantor-mor, adaptado a mutelabem. Salmo de Davi

1 Louvarei a Jeová de todo o meu coração,
cantarei todas as tuas maravilhas.
2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti.
Cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.
3 Ao retrocederem os meus inimigos,
tropeçam e somem-se da tua presença.
4 Pois sustentaste o meu direito e a minha causa;
no trono te assentaste, julgando retamente.
5 Repreendeste as nações, destruíste o iníquo,
apagaste o nome deles para todo o sempre.
6 Quanto aos inimigos, consumidos estão; perpétuas são as suas ruínas.
Arrasaste as suas cidades, e até a memória deles pereceu.
7 Jeová, porém, está entronizado para sempre;
erigiu o seu trono para exercer o juízo.
8 É ele quem julgará com justiça o mundo,
quem aos povos administrará juízo com equidade.
9 Assim, Jeová será para o oprimido um alto refúgio,
um alto refúgio em tempos de extremidade.
10 Em ti, pois, confiarão os que conhecem o teu nome,
porque tu, Jeová, não tens abandonado os que te buscam.
11 Entoai louvores a Jeová, que habita em Sião;
anunciai entre os povos os seus feitos.
12 Pois ele, o vingador do sangue, se lembra deles;
não se esquece do grito dos pobres.
13 Compadece-te de mim, Jeová;
olha a aflição que sofro dos que me aborrecem,
tu que me levantas das portas da morte,
14 para que eu manifeste todos os teus louvores.
Nas portas da filha de Sião,

eu me regozijarei na tua salvação.
15 Afundam-se as nações na cova que abriram;
na rede que ocultaram, ficou preso o seu pé.
16 Jeová dá-se a conhecer, executa o juízo.
Enlaçado está o iníquo nas obras das suas mãos. (Higaiom. Selá)
17 Os iníquos hão de voltar para o Sheol,
todas as nações que se esquecem de Deus.
18 Pois não será esquecido para sempre o necessitado,
nem a esperança dos aflitos se frustrará perpetuamente.
19 Levanta-te, Jeová; não prevaleça o mortal.
Sejam as nações julgadas na tua presença.
20 Incute-lhes temor, Jeová;
saibam as nações que de mortais não passam. (Selá)

Salmo 10

Oração para que os ímpios sejam derribados

1 Por que, ó Jeová, te conservas afastado?
Por que te escondes em tempos de extremidade?
2 O iníquo, na sua arrogância, persegue vivamente ao humilde;
sejam eles apanhados nos tramas que urdiram.
3 Pois o iníquo se jacta das cobiças da sua alma,
e o que é dado à rapina renuncia, menoscaba a Jeová.
4 Diz, com ar arrogante, o iníquo: Ele o não vingará.
Que não há Deus são todas as suas cogitações.
5 Seguros são os seus caminhos em todos os tempos;
muito acima e longe dele estão os seus juízos.
Quanto a todos os seus adversários, ele os trata com desprezo.
6 Diz no seu coração: Não serei abalado;
De geração em geração não me virá mal algum.
7 Cheia está a sua boca de maldição, enganos e opressão;
debaixo da sua língua, está a injúria e a iniquidade.
8 Fica de emboscada nas vilas,
nos lugares ocultos mata ao inocente.
Os seus olhos estão de espreita ao desamparado.
9 Qual leão no seu covil, está ele de emboscada em lugar oculto;
está de emboscada para apanhar o pobre.
Apanha-o e o leva na sua rede.
10 Agacha-se, curva-se;
assim, os desamparados lhe caem nas garras.
11 Diz ele no seu coração: Deus já se esqueceu,
Esconde o seu rosto; nunca verá isto.
12 Levanta-te, Jeová; ó Deus, ergue a tua mão;
não te esqueças do aflito.
13 Por que razão despreza o iníquo a Deus
e diz no seu coração: Tu não o vingarás?
14 Tu hás, com efeito, visto; porque olhas para o trabalho e a dor,
para o tomares na tua mão.
A ti é que o desamparado se entrega;

tu tens sido o amparador do órfão.
15 Quebra tu o braço do iníquo
e, quanto ao malvado, esquadrinha tu a sua maldade, até que a descubras de todo.
16 Jeová é Rei para todo o sempre.
Da sua terra são exterminadas as nações.
17 Tu, Jeová, tens ouvido o anelo dos humildes;
tu prepararás o seu coração,
farás atento o teu ouvido,
18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido,
a fim de que o homem que é da terra não sirva mais de terror.

Salmo 11

Jeová é um refúgio e uma defesa

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Em Jeová me refugiei.
Como dizeis à minha alma:
Fugi, qual pássaro, para o vosso monte?
2 Pois eis que os iníquos armam o arco;
ajustam a sua seta na corda,
para dispararem do escuro contra os de reto coração.
3 Quando os fundamentos forem destruídos,
que poderá fazer o justo?
4 Jeová está no seu santo templo;
Jeová tem no céu o seu trono.
Os seus olhos contemplam, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.
5 Jeová prova ao justo,
mas ao iníquo e ao que ama a violência, a sua alma os aborrece.
6 Fará chover laços sobre os iníquos;
fogo, enxofre e vento abrasador serão o quinhão do seu copo.
7 Pois Jeová é justo; ele ama a justiça.
Os retos verão o seu rosto.

Salmo 12

Jeová é um auxílio contra os traiçoeiros

Ao cantor-mor. Em tom de oitava. Salmo de Davi

1 Salva, Jeová! Porque se acabam os piedosos;
por que os fiéis desaparecem dentre os filhos dos homens?
2 Falam a falsidade uns aos outros,
falam com lábios lisonjeiros e coração refolhado.
3 Corte Jeová todos os lábios lisonjeiros
e a língua que fala coisas pomposas:
4 Os que disseram: Engrandeceremos a nossa língua;
os nossos lábios a nós nos pertencem; quem sobre nós é
senhor?
5 Por causa da desolação dos aflitos,
por causa do gemido dos necessitados,
levantar-me-ei, agora, diz Jeová;
porei em segurança quem por ela suspira.
6 As palavras de Jeová são palavras puras,
qual prata fundida numa fornalha sobre a terra,
purificada sete vezes.
7 Tu, Jeová, os guardarás;
tu a cada um defenderás desta geração para sempre.
8 Por toda parte, andam os iníquos,
quando a vileza está exaltada entre os filhos dos homens.

Salmo 13

Davi, na sua aflição, recorre a Deus e confia nele

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Até quando, Jeová! Esquecer-te-ás de mim para sempre?
Até quando me ocultarás o teu rosto?
2 Até quando encherei a minha alma de cuidados,
tendo diariamente tristeza no meu coração?
Até quando sobre mim se exaltará o meu inimigo?
3 Considera e responde-me, Jeová, Deus meu.
Alumia os meus olhos para que não durma eu o sono da morte,
4 a fim de que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele.
E os meus adversários não se alegrem, quando eu for abalado.
5 Mas, quanto a mim, confio na tua misericórdia;
regozije-se o meu coração na tua salvação.
6 Cante eu a Jeová,
porque me fez o bem.

Salmo 14

A loucura e corrupção do homem

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Diz, no seu coração, o insensato: Não há Deus.
Corromperam e fizeram abomináveis as suas ações;
não houve quem fizesse o bem.
2 Jeová olhou lá do céu sobre os filhos dos homens,
para ver se havia alguém que tivesse entendimento,
que buscasse a Deus.
3 Todos se desviaram, juntamente se fizeram imundos.
Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
4 Acaso, não têm conhecimento todos os que obram a iniquidade?
Eles comem o meu povo como comem pão
e não invocam a Jeová.
5 Ali, ficaram eles tomados de grande pavor,
porque Deus está na geração dos justos.
6 Vós quereis frustrar o conselho dos aflitos,
mas Jeová é o seu refúgio.
7 Oxalá que a salvação de Israel tivesse já vindo de Sião!
Quando Jeová puser termo ao cativeiro do seu povo,
regozije-se Jacó, e alegre-se Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 Quem, Jeová, poderá hospedar-se na tua tenda?
Quem poderá morar no teu santo monte?
2 Aquele que anda com inteireza, e faz o que é justo,
e fala verdade no seu coração;
3 o que não calunia com a sua língua,
nem faz o mal ao seu próximo,
nem carrega de opróbrio ao seu vizinho.
4 Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado,
mas que honra aos que temem a Jeová;
o que jura em dano seu, contudo não muda;
5 o que não dá à usura o seu dinheiro,
nem recebe peita contra o inocente.
Aquele que faz essas coisas não será jamais abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

Mictão de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugiei.
2 A Jeová eu disse: Tu és Senhor meu;
além de ti, não tenho outro bem.
3 Quanto aos santos que estão na terra,
eles são os ilustres nos quais está todo o meu prazer.
4 Muitas serão as penas daqueles que trocam a Jeová por outros deuses.
Não oferecerei as suas libações de sangue,
nem tomarei os seus nomes nos meus lábios.
5 Jeová é a porção da minha herança e do meu cálice.
Tu és da minha sorte o sustentáculo.
6 As sortes me caíram em lugares amenos,
linda é a minha herança.
7 Bendirei a Jeová, que me aconselha.
Até de noite me instruem os meus rins.
8 Tenho posto sempre a Jeová diante de mim;
estando ele à minha direita, não serei abalado.
9 Portanto, está alegre o meu coração, e se regozija a minha alegria;
também a minha carne habitará em segurança.
10 Pois não abandonarás a minha alma ao Sheol,
nem permitirás que o teu santo veja a corrupção.
11 Far-me-ás conhecer a vereda da vida.
Na tua presença, há plenitude de alegria;
na tua destra, há delícias para sempre.

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja dos seus opressores

Oração de Davi

1 Ouve, Jeová, a justa causa; atende ao meu clamor.
Dá ouvidos à minha oração, que não é proferida por lábios enganosos.
2 Da tua presença saia a minha sentença;
os teus olhos veem com equidade.
3 Provas o meu coração; visitas-me de noite;
examinas-me e nada achas.
Determinado estou que não transgredirá a minha boca.
4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios,
eu me tenho guardado dos caminhos do homem violento.
5 Os meus passos apegaram-se às tuas veredas,
não resvalaram os meus pés.
6 Eu te invoco, porque me responderás, ó Deus;
inclina a mim os teus ouvidos e ouve as minhas palavras.
7 Faze maravilhosas as tuas benignidades, ó tu que por tua destra salvas os que em ti se refugiam,
daqueles que se levantam contra eles.
8 Guarda-me como a menina dos olhos,
esconde-me debaixo da sombra das tuas asas,
9 dos iníquos que me despojam,
meus mortais inimigos que me cercam.
10 Cerram o seu coração estulto;
com a sua boca falam arrogantemente.
11 Andam-nos agora rodeando os nossos passos;
assestam os seus olhos para nos deitar por terra.
12 Ele é semelhante ao leão que deseja prear
e ao leãozinho que espreita em lugares ocultos.
13 Levanta-te, Jeová,
sai-lhe à frente, derruba-o.
Livra do iníquo a minha vida, pela tua espada;

14 sim, dos homens, Jeová, pela tua mão,
dos homens mundanos, cujo quinhão está nesta vida,
e cujo ventre tu enches dos teus bens.
Eles fartam-se de filhos
e o que sobra deixam por herança aos seus pequeninos.
15 Quanto a mim, veja eu em retidão o teu rosto;
seja eu, quando acordar, satisfeito com a tua semelhança.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus por ter concedido vitória e domínio

(Vide 2Sm 22.1-51)

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, servo de Jeová, o qual falou a Jeová as palavras deste cântico no dia em que Jeová o livrou de todos os seus inimigos e da mão de Saul. Ele disse:

1 Com fervor te amo, Jeová, força minha.
2 Jeová é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador;
o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio;
o meu escudo, o meu Salvador poderoso, meu alto refúgio.
3 Invocando a Jeová, que é digno de ser louvado,
dos meus inimigos sou salvo.
4 Rodearam-me cordas de morte,
e torrentes de perdição me amedrontaram.
5 Cercaram-me cordas do Sheol,
laços de morte me sobrevieram.
6 Na minha angústia, invoquei a Jeová
e clamei por socorro ao meu Deus.
Ele ouviu, do seu templo, a minha voz,
e o clamor que lhe fiz entrou nos seus ouvidos.
7 Abalou-se, então, a terra e tremeu;
também os fundamentos dos montes se moveram
e se abalaram, porque se acendeu a sua ira.
8 Subiu fumaça dos seus narizes,
e fogo devorador saiu da sua boca;
dele saíram brasas ardentes.
9 Ele abaixou os céus e desceu,
tendo debaixo dos seus pés densa escuridão.
10 Montou num querubim e voou;
sim, voou velozmente sobre as asas do vento.
11 Fez das trevas o seu retiro secreto, seu pavilhão ao redor de si;
escuridade de águas, espessas nuvens dos céus.

12 Do resplendor que diante dele havia saíam, pelas suas espessas nuvens,
saraiva e carvão de fogo.
13 Então, Jeová trovejou nos céus;
e o Altíssimo fez soar a sua voz:
saraiva e carvões de fogo.
14 Enviou as suas setas e os dispersou;
amiudados raios, e os conturbou.
15 Então, apareceu o leito das águas,
e foram descobertos os fundamentos do mundo
pela tua repreensão, Jeová,
pelo sopro dos ventos dos teus narizes.
16 Ele estendeu lá do alto o braço, me tomou
e me tirou das muitas águas.
17 Livrou-me do meu inimigo forte
e dos que me odiaram, porque foram mais poderosos que eu.
18 Eles me acometeram no dia da minha calamidade,
mas Jeová tornou-se o meu amparo.
19 Ele me tirou para um lugar espaçoso;
livrou-me, porque tinha prazer em mim.
20 Recompensou-me Jeová segundo a minha retidão,
retribuiu-me segundo a pureza das minhas mãos.
21 Pois tenho guardado o caminho de Jeová
e não me tenho apartado impiamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos estão diante de mim,
e não afasto de mim os seus estatutos.
23 Fui perfeito para com ele
e me guardei da iniquidade.
24 Por isso, Jeová me retribuiu segundo a minha retidão,
segundo a pureza das minhas mãos, aos seus olhos.
25 Com o benigno, te mostrarás benigno;
com o homem perfeito, te mostrarás perfeito;
26 com o puro, te mostrarás puro;
com o perverso, te mostrarás contrário.
27 Porque tu salvarás ao povo humilde,
mas os olhos altivos, tu os abaterás.

28 Pois tu acendes a minha lâmpada;
Jeová, meu Deus, é quem alumia as minhas trevas.
29 Pois, com o teu auxílio, dou numa tropa;
com o auxílio do meu Deus, salto uma muralha.
30 Quanto a Deus, perfeito é o seu caminho;
a palavra de Jeová é provada.
Ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
31 Pois quem é Deus a não ser Jeová?
E quem é rocha, senão o nosso Deus?
32 O Deus que me veste de força
e torna perfeito o meu caminho.
33 Ele faz os meus pés como os das corças
e me coloca em pé em meus lugares altos.
34 Ele adestra as minhas mãos para a peleja,
a ponto de vergarem os meus braços um arco de bronze.
35 Deste-me também os escudos da minha salvação;
a tua direita me susteve,
e a tua condescendência me engrandeceu.
36 Alargaste os meus passos diante de mim,
e não resvalaram os meus pés.
37 Persegui os meus inimigos e os alcancei;
não voltei até haver acabado com eles.
38 Dei neles até que não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
39 Pois me cingiste de força para a peleja;
submeteste-me os que se levantaram contra mim.
40 Também fizeste que os meus inimigos me dessem as costas.
E, quanto aos que me odeiam, eu os exterminei.
41 gritaram por socorro, porém não houve quem os salvasse;
Gritaram a Jeová, mas ele não lhes respondeu.
42 Então, os esmiucei como o pó diante do vento,
lancei-os fora como a lama das ruas.
43 Livraste-me das contendas do povo;
fizeste-me cabeça das nações.
Um povo, que não conheci, me serviu.
44 Mal ouviram, logo me prestaram obediência;

os estrangeiros a mim se submeteram.
45 Os estrangeiros sumiram-se
e saíram tremendo das suas fortificações.
46 Vive Jeová, e bendita seja a minha rocha!
E exaltado seja o Deus da minha salvação!
47 O Deus que por mim tomou vingança
e sujeitou povos debaixo de mim.
48 Ele me livrou dos meus inimigos.
Tu me elevaste acima dos que se levantaram contra mim;
livraste-me do homem violento.
49 Portanto, Jeová, eu te darei graças entre as nações
e cantarei louvores ao teu nome.
50 Pois Jeová dá grande livramento ao seu rei,
e usa de benignidade para com o seu ungido,
para com Davi e sua semente, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e das suas leis, assim como da palavra de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus,
e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
2 Um dia profere palavras a outro dia,
e uma noite revela conhecimento a outra noite.
3 Não há fala, nem palavras;
não se lhe ouve a voz.
4 Por toda a terra estende-se a sua linha,
e as suas palavras vão até os confins do mundo.
Neles, pôs uma tenda para o sol,
5 o qual, como noivo que sai do seu tálamo,
se regozija, como herói, para correr a sua carreira.
6 A sua saída é desde a extremidade do céu,
e o seu circuito, até os confins dele;
e nada há que ao seu calor se esconda.
7 A lei de Jeová é perfeita e refrigera a alma;
o testemunho de Jeová é fiel e dá sabedoria ao simples.
8 Os preceitos de Jeová são retos e alegram o coração;
o mandamento de Jeová é puro e esclarece os olhos.
9 O temor de Jeová é limpo e permanece para sempre;
os juízos de Jeová são verdadeiros e inteiramente justos.
10 Eles são mais para desejar do que o ouro, sim, do que muito
ouro fino;
e são mais doces do que o mel e o que os favos destilam.
11 Demais disso, por eles é o teu servo advertido;
e, em os guardar, há grande galardão.
12 Quem pode discernir os seus erros?
Purifica-me de faltas secretas.
13 Também de pecados de presunção guarda ao teu servo;
que eles não se assenhoreiem de mim; então, serei perfeito

e ficarei livre de grande transgressão.
14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do
meu coração perante a tua face,
Jeová, rocha minha e redentor meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Responda-te Jeová no dia da tribulação;
ponha-te num lugar alto o nome do Deus de Jacó.
2 Envie-te do santuário auxílio
e te sustenha de Sião.
3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de cereais
e aceite os teus holocaustos. (Selá)
4 Conceda-te segundo o teu coração
e cumpra todo o teu conselho.
5 Folgaremos de júbilo por tua salvação
e, em nome de nosso Deus, arvoraremos pendões;
cumpra Jeová todas as tuas petições.
6 Agora, sei eu que Jeová salva ao seu ungido;
ele lhe responderá lá do seu santo céu
com a força salvadora da sua destra.
7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos;
nós, porém, faremos menção do nome de Jeová, nosso Deus.
8 Eles se acurvam e caem,
mas nós nos erguemos e ficamos em pé.
9 Salva, Jeová;
responda-nos o rei no dia em que clamarmos.

Salmo 21

Davi louva a Deus pela vitória

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Jeová, na tua força, se alegrará o rei!
E na tua salvação, quão grande será o seu júbilo?
2 O desejo do seu coração, lho concedeste,
e a petição dos seus lábios, não lha negaste. (Selá)
3 Pois o premunes de bênçãos excelentes;
pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro fino.
4 Pediu-te a vida e lha deste;
sim, duração de dias para todo o sempre.
5 Grande é a sua glória na tua salvação;
honra e majestade pões sobre ele.
6 Pois fá-lo-ás mui feliz para sempre;
enchê-lo-ás de gozo na tua presença.
7 Pois o rei confia em Jeová
e, pela benignidade do Altíssimo, não será abalado.
8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos,
a tua destra alcançará todos os que te odeiam.
9 Torná-lo-ás qual fornalha ardente no tempo da tua ira;
Jeová, no seu furor, os consumirá,
e o fogo os devorará.
10 O seu fruto, destruí-lo-ás da terra,
e a sua semente, dentre os filhos dos homens.
11 Pois intentaram contra ti o mal;
urdiram uma trama, que não podem levar a efeito.
12 Porque lhes farás voltar as costas,
assestarás o teu arco contra o rosto deles.
13 Sê exaltado, Jeová, na tua força!
Assim, cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Um grito de angústia e um salmo de louvor

Ao cantor-mor. Adaptado a aijelete-has-saar. Salmo de Davi

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?
Por que estás afastado de me auxiliar e das palavras do meu
bramido?
2 Deus meu, a ti clamo de dia, porém não me respondes;
também de noite, porém não acho descanso.
3 Contudo, tu és santo,
entronizado sobre os louvores de Israel.
4 Em ti confiaram nossos pais;
confiaram, e os livraste.
5 A ti clamaram e foram salvos;
em ti confiaram e não foram envergonhados.
6 Eu, porém, sou verme e não homem;
opróbrio dos homens e desprezado do povo.
7 Todos os que me veem zombam de mim;
arreganham os beiços, meneiam a cabeça, dizendo:
8 Entrega-te a Jeová! Que ele o livre!
Que ele o salve, visto que nele tem prazer!
9 Tu, porém, és quem me tirou da madre;
fizeste-me confiar, estando eu aos peitos de minha mãe.
10 Sobre ti fui lançado desde a madre;
desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.
11 Não te alongues de mim, porque perto está a tribulação,
porque não há quem acuda.
12 Muitos touros se acercaram de mim;
fortes touros de Basã me rodearam.
13 Abrem contra mim as suas bocas,
como um leão que despedaça e que ruge.
14 Como água, estou derramado,
e todos os meus ossos estão desconjuntados.
O meu coração é como cera,

derrete-se no meio das minhas entranhas.
15 Está ressequido, como um caco, o meu vigor,
e a minha língua se me apega às fauces;
e pões-me no pó da morte.
16 Porquanto cães me cercaram;
a assembleia de malfeitores me rodeou;
traspassaram-me as mãos e os pés.
17 Posso contar todos os meus ossos;
eles estão me encarando e mirando.
18 Repartem entre si os meus vestidos
e deitam sortes sobre a minha vestidura.
19 Tu, porém, Jeová, não te afastes.
Socorro meu, dá-te pressa em me ajudar.
20 Livra da espada a minha vida;
do poder do cão, a minha predileta.
21 Salva-me da boca do leão;
sim, dos chifres dos bois bravios; tu me respondeste.
22 A meus irmãos declararei o teu nome;
no meio da congregação te louvarei.
23 Vós que temeis a Jeová, louvai-o;
glorificai-o, vós todos, semente de Jacó;
reverenciai-o, vós todos, semente de Israel.
24 Pois ele não desprezou, nem abominou a aflição do aflito,
nem dele escondeu o seu rosto;
mas, quando lhe chamou por socorro, ouviu.
25 De ti vem o meu louvor na grande congregação;
cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
26 Os mansos comerão e se fartarão;
louvarão a Jeová os que o buscam.
Viva o vosso coração para sempre.
27 Lembrar-se-ão e converter-se-ão a Jeová todos os confins da terra;
adorarão perante ti todas as famílias das nações.
28 Pois de Jeová é o reino,
e é ele quem domina sobre as nações.
29 Comerão e adorarão todos os opulentos da terra;

dobrarão os joelhos diante dele todos os que descem ao pó,
Ainda o que não pode preservar a própria vida.
30 Servi-lo-á a posteridade;
falar-se-á do Senhor à geração vindoura.
31 Virão e declararão a justiça dele;
a um povo que há de nascer, anunciarão o que ele fez.

Salmo 23

Jeová, o pastor do salmista

Salmo de Davi

1 Jeová é o meu pastor; nada me faltará.
2 Faz-me repousar em pastos verdejantes;
conduz-me às águas de descanso.
3 Ele refrigera a minha alma,
guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não recearei mal algum, porque tu és comigo.
O teu cajado e o teu bordão, eles me confortam.
5 Diante de mim preparas uma mesa na presença dos meus inimigos;
ungiste com óleo a minha cabeça; o meu cálice trasborda.
6 Unicamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida;
e habitarei na Casa de Jeová por longos dias.

Salmo 24

O Rei da Glória entrando em Sião

Salmo de Davi

1 A Jeová pertence a terra e a sua plenitude,
o mundo e os que nele habitam.
2 Pois ele fundou-a sobre os mares
e sobre as correntes a estabeleceu.
3 Quem subirá ao monte de Jeová?
E quem estará no seu santo lugar?
4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração,
que não entrega a sua alma à vaidade
e não jura dolosamente.
5 Este receberá de Jeová uma bênção
e, do Deus da sua salvação, a justiça.
6 Tal é a geração dos que a ele recorrem,
dos que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)
7 Erguei, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portas antigas,
e entrará o Rei da Glória.
8 Quem é o Rei da Glória?
Jeová forte e poderoso,
Jeová poderoso na batalha.
9 Erguei, ó portas, as vossas cabeças;
sim, erguei-as, ó portas antigas
e entrará o Rei da Glória.
10 Quem é esse Rei da Glória?
Jeová dos Exércitos,
ele é o Rei da Glória. (Selá)

Salmo 25

Davi roga a Deus que o guie, proteja e perdoe

Salmo de Davi

1 A ti, Jeová, elevo a minha alma.
2 Deus meu, em ti confio,
não seja eu envergonhado;
não triunfem de mim os meus inimigos.
3 Na verdade, ninguém dos que em ti esperam será envergonhado.
Envergonhados serão os que, sem causa, procedem
traiçoeiramente.
4 Mostra-me, Jeová, os teus caminhos;
ensina-me as tuas veredas.
5 Guia-me na tua fidelidade e ensina-me,
porque tu és o Deus da minha salvação.
Em ti espero o dia todo.
6 Lembra-te, Jeová, das tuas comiserações e das tuas
benignidades,
porque elas são desde sempre.
7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das
minhas transgressões.
Segundo a tua benignidade, lembra-te de mim,
por amor da tua bondade, ó Jeová.
8 Bom e reto é Jeová.
Por isso, mostrará o caminho aos pecadores.
9 Guiará os humildes no juízo;
ensinará aos humildes o seu caminho.
10 Todas as veredas de Jeová são benevolência e verdade
para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.
11 Por amor do teu nome, Jeová,
perdoa a minha iniquidade, pois é grande.
12 Ao homem que temer a Jeová,
ensinar-lhe-á ele o caminho a escolher.
13 A sua alma permanecerá em prosperidade,

e a sua descendência herdará a terra.
14 O segredo de Jeová é para aqueles que o temem;
far-lhe-á conhecer a sua aliança.
15 Os meus olhos estão sempre postos em Jeová,
pois ele tirará do laço os meus pés.
16 Volta-te para mim e tem de mim piedade,
pois estou desamparado e aflito.
17 As tribulações do meu coração multiplicaram-se;
tira-me das minhas angústias.
18 Olha para a minha aflição e para o meu sofrimento
e perdoa todos os meus pecados.
19 Olha para os meus inimigos, porque são muitos;
e, com ódio cruel, me odeiam.
20 Guarda a minha alma e livra-me;
não seja eu envergonhado, porque em ti me refugio.
21 Preserva-me a integridade e a retidão,
porque em ti espero.
22 Redime, ó Deus, a Israel
de todas as suas tribulações.

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de Davi

1 Julga-me, Jeová, porque eu tenho andado na minha integridade;
em Jeová tenho confiado sem vacilar.
2 Examina-me, Jeová, e experimenta-me;
põe à prova os meus rins e o meu coração.
3 Pois a tua benignidade está diante dos meus olhos,
e tenho andado na tua verdade.
4 Não me tenho sentado com homens falsos,
nem terei relações com dissimuladores.
5 Odeio o ajuntamento dos malfazejos
e com iníquos não me sentarei.
6 Em inocência lavarei as minhas mãos;
assim, Jeová, me acercarei do teu altar,
7 para fazer ouvir-se a voz de ação de graças
e narrar todas as tuas maravilhas.
8 Amo, Jeová, a habitação da tua casa
e o lugar onde assiste a tua glória.
9 Não leves a minha alma juntamente com os pecadores,
nem a minha vida com os sanguinários,
10 em cujas mãos há crimes,
e cuja direita está cheia de peitas.
11 Quanto a mim, porém, andarei na minha integridade;
resgata-me e compadece-te de mim.
12 O meu pé está firme em terreno plano;
nas congregações, bendirei a Jeová.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

Salmo de Davi

1 Jeová é a minha luz e a minha salvação; de quem me recearei?
Jeová é a fortaleza da minha vida; de quem terei medo?
2 Quando malfeitores se chegaram a mim para comerem as
minhas carnes,
eles, meus opressores e inimigos, tropeçaram e caíram.
3 Ainda que se acampe contra mim um exército,
não se receará o meu coração;
embora se levante contra mim a guerra,
ainda assim conservarei eu a minha confiança.
4 Uma coisa pedi a Jeová e a buscarei:
que habite eu na Casa de Jeová todos os dias da minha vida,
para contemplar a formosura de Jeová
e estudar no seu templo.
5 Pois, no dia da adversidade, me ocultará no seu pavilhão;
no recôndito do seu tabernáculo, me esconderá;
sobre uma rocha me elevará.
6 E, agora, será elevada a minha cabeça acima dos meus inimigos
que me cercam;
e, no seu tabernáculo, oferecerei sacrifícios de júbilo;
cantarei, sim, cantarei louvores a Jeová.
7 Ouve, Jeová, quando eu, com a minha voz, clamar;
compadece-te também de mim e responde-me.
8 Quando disseste: Buscai o meu rosto, a ti te disse o meu
coração:
O teu rosto, Jeová, buscarei.
9 Não escondas de mim o teu rosto;
não rejeites com ira o teu servo.
Tu tens sido o meu auxílio;
não me enjeites, nem me desampares,
Ó Deus da minha salvação.

10 Pois, meu pai e minha mãe me abandonaram,
Mas Jeová me acolherá.
11 Ensina-me, Jeová, o teu caminho
e conduze-me por uma vereda plana, por causa dos que me espreitam.
12 Não me entregues à vontade dos meus adversários
porque contra mim se levantam falsas testemunhas e os que respiram crueldade.
13 Oh! Se eu não houvera crido que veria a bondade de Jeová
na terra dos viventes!
14 Espera tu por Jeová.
Tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração;
sim, espera tu por Jeová.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o auxilie e louva a Deus porque ouviu as suas súplicas

Salmo de Davi

1 A ti, Jeová, clamarei.
Rocha minha, não sejas surdo para comigo;
não suceda que, ficando tu em silêncio a meu respeito,
eu me torne semelhante aos que descem à cova.
2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar por socorro,
quando levantar as minhas mãos para o teu santo oráculo.
3 Não me arrastes juntamente com os iníquos
e com os que obram a iniquidade,
os quais falam de paz com o seu próximo,
mas têm em seus corações a maldade.
4 Dá-lhes segundo a sua obra e segundo a maldade dos seus feitos;
dá-lhes segundo o que fizeram as suas mãos.
Retribui-lhes o que eles merecem.
5 Porquanto não prestam atenção às obras de Jeová,
nem ao que ele fez com as suas mãos.
Derrubá-los-á e não os reedificará.
6 Bendito seja Jeová, porque ouviu a voz das minhas súplicas!
7 Jeová é a minha força e o meu escudo;
nele tem confiado o meu coração, e sou ajudado.
Por isso, exulta o meu coração,
e, com o meu cântico, o louvarei.
8 Jeová é a força do seu povo,
é uma fortaleza salvadora para o seu ungido.
9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança;
pastoreia-os e exalta-os para sempre.

Salmo 29

A voz de Jeová na tempestade

Salmo de Davi

1 Tributai a Jeová, filhos de Deus,
tributai a Jeová glória e força.
2 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome;
adorai a Jeová, vestidos de sagrados ornamentos.
3 A voz de Jeová está sobre as águas;
o Deus da glória troveja,
Jeová está sobre as muitas águas.
4 A voz de Jeová é poderosa,
a voz de Jeová é cheia de majestade.
5 A voz de Jeová quebra os cedros;
os cedros do Líbano, Jeová os despedaça;
6 e os faz saltar como um bezerro;
o Líbano e o Siriom, como um filho de boi selvagem.
7 A voz de Jeová despede línguas de fogo.
8 A voz de Jeová faz tremer o deserto,
Jeová faz tremer o deserto de Cades.
9 A voz de Jeová trás dores de parto às corças
e desnuda os bosques;
e no seu templo, tudo diz: Glória.
10 Jeová presidiu como rei ao dilúvio;
como rei, Jeová preside para sempre.
11 Jeová dará força ao seu povo,
Jeová abençoará com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ação de graças pela libertação da morte

Salmo. Cântico por ocasião da dedicação da casa. Salmo de Davi

1 Exaltar-te-ei, Jeová, porque me levantaste
e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem sobre mim.
2 Jeová, Deus meu,
a ti clamei por socorro, e me saraste.
3 Jeová, fizeste subir a minha alma do Sheol;
vivificaste-me dentre os que descem à cova.
4 Cantai louvores a Jeová, vós que sois seus santos,
e dai graças ao seu santo nome.
5 Pois a sua ira dura apenas um momento.
No seu favor, está a vida.
O choro pode entrar à tarde para pousar;
pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo.
6 Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade:
Nunca jamais serei abalado.
7 Tu, Jeová, pelo teu favor, fizeras que o meu monte permanecesse forte.
Ocultaste o teu rosto, fiquei conturbado.
8 A ti, Jeová, clamei
e ao Senhor supliquei.
9 Que proveito há no meu sangue, em ir eu para a cova?
Porventura, louvar-te-á o pó? Declarará ele a tua verdade?
10 Ouve, Jeová, e compadece-te de mim.
Sê tu, Jeová, o meu ajudador.
11 Converteste o meu pranto em regozijo,
tiraste o meu cilício e cingiste-me de alegria,
12 a fim de que a minha glória cante louvores a ti e não se cale.
Jeová, Deus meu, dar-te-ei graças para sempre.

Salmo 31

Um Salmo de queixa e de louvor

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Em ti, Jeová, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.
Livra-me na tua retidão.
2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa.
Sê para mim uma rocha fortificada,
uma casa de defesa que me salve.
3 Porquanto tu és a minha rocha e a minha fortaleza.
Por amor do teu nome, me conduzirás e me guiarás.
4 Tirar-me-ás do laço que me armaram às escondidas,
pois tu és a minha fortaleza.
5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito;
tu me remiste, Jeová, Deus de verdade.
6 Aborreço os que observam vaidades mentirosas;
eu, porém, confio em Jeová.
7 Alegrar-me-ei e regozijar-me-ei na tua benignidade,
pois tens visto a minha aflição.
Tens conhecido as adversidades da minha alma
8 e não me tens deixado entregue às mãos do inimigo;
tens posto os meus pés num lugar espaçoso.
9 Compadece-te de mim, porque me sinto atribulado;
os meus olhos estão consumidos de tristeza, sim, a minha alma e
o meu corpo.
10 Pois está gasta de pesar a minha vida,
e, de suspirar, os meus anos;
por causa da minha iniquidade, desfalece a minha força,
e consumidos estão os meus ossos.
11 Por causa de todos os meus adversários, tornei-me um opróbrio,
sim, sobremodo o sou para os meus vizinhos
e horror para os meus conhecidos.
Os que me viam na rua fugiam de mim.
12 Sou esquecido como um morto posto fora do pensamento,

sou como um vaso quebrado.
13 Pois tenho ouvido a difamação de muitos,
terror por todos os lados.
Enquanto juntamente consultavam contra mim,
maquinaram para me tirar a vida.
14 Quanto a mim, porém, em ti confio, Jeová.
Eu disse: Tu és meu Deus.
15 Na tua mão estão os meus dias;
livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.
16 Faze brilhar o teu rosto sobre o teu servo;
salva-me na tua benignidade.
17 Não seja eu envergonhado, Jeová, porque te hei invocado;
envergonhados sejam os iníquos, fiquem mudos no Sheol.
18 Emudeçam os lábios mentirosos,
que falam insolentemente contra o justo,
com orgulho e desprezo.
19 Oh! Quão grande é a tua bondade, que reservaste para os que te temem,
a qual, perante os filhos dos homens, preparaste para aqueles que em ti se refugiam!
20 No lugar oculto da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens;
num pavilhão, os ocultarás da contenda de línguas.
21 Bendito seja Jeová,
porque tem feito maravilhosa a sua benignidade para comigo numa cidade fortificada!
22 Quanto a mim, porém, disse em meu sobressalto:
Estou cortado de diante dos teus olhos.
Não obstante, ouviste a voz das minhas súplicas quando a ti clamava por socorro.
23 Amai a Jeová, vós todos os que sois seus santos.
Jeová preserva os que são fiéis
e retribui abundantemente ao que usa de soberba.
24 Sede fortes, e fortaleça-se o vosso coração,
vós todos os que esperais em Jeová.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado; exortação ao arrependimento

Salmo de Davi. Masquil

1 Feliz é aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é coberto.
2 Feliz é o homem a quem Jeová não atribui iniquidade
e em cujo espírito não há dolo.
3 Quando guardei silêncio, envelheceram os meus ossos
pelo meu bramido durante o dia todo.
4 Porque de dia e de noite sobre mim pesava a tua mão.
O meu humor converteu-se em sequidão de estio. (Selá)
5 Eu te confessei o meu pecado, e a minha iniquidade não a ocultei.
Disse eu: Confessarei a Jeová a minha transgressão,
e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. (Selá)
6 Portanto, todo o que é pio te suplicará a tempo de poder encontrar-te.
Na verdade, quando transbordarem grandes águas, a ele não se chegarão.
7 Tu és para mim um lugar oculto; preservar-me-ás da tribulação;
de alegres cantos de livramento me cercarás.
8 Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho em que hás de andar;
aconselhar-te-ei, tendo-te debaixo da minha vista.
9 Não sejais como o cavalo ou como a mula, que não têm entendimento,
os quais carecem de arreios, freios e cabrestos, que os sujeitem;
de outra forma não te obedecerão.
10 Muitos pesares terá de curtir o iníquo;
Mas aquele que confia em Jeová, a benignidade o cercará.
11 Alegrai-vos em Jeová e regozijai-vos, ó justos;
cantai de júbilo, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

1 Exultai, ó justos, em Jeová;
aos retos fica bem o louvor.
2 Dai graças a Jeová com a harpa,
cantai-lhe louvores com o saltério de dez cordas.
3 Entoai-lhe um cântico novo,
tocai bem e com júbilo.
4 Pois reta é a palavra de Jeová;
e tudo quanto faz é com fidelidade.
5 Ele ama a retidão e a justiça;
a terra está cheia da benignidade de Jeová.
6 Pela palavra de Jeová, foram feitos os céus;
e, pelo sopro da sua boca todo o exército deles.
7 Ele ajunta, qual uma mole, as águas do mar;
amontoa em tesouros os abismos.
8 Tema a Jeová toda a terra,
tenham medo dele todos os habitantes do mundo.
9 Pois ele falou e foi feito;
ele ordenou, e ficou estabelecido.
10 Jeová reduz a nada o conselho das nações;
anula os intentos dos povos.
11 O conselho de Jeová persiste para sempre;
os intentos do seu coração, por todas as gerações.
12 Feliz é a nação que tem por Deus a Jeová,
o povo que ele escolheu para a sua herança.
13 Jeová olha lá do céu,
vê todos os filhos dos homens;
14 lá do lugar da sua habitação, dirige o seu olhar para
todos os habitantes da terra,
15 aquele que forma o coração de todos eles,
que considera todas as suas obras.
16 Não há rei que se salve com grande exército,
nem por grande força se livra um poderoso.

17 Falaz é o cavalo para a segurança,
e, pela sua grande força, a ninguém pode livrar.
18 Eis que os olhos de Jeová estão sobre os que o temem,
sobre os que esperam na sua benignidade,
19 para livrar da morte as suas almas
e conservar-lhes a vida em tempo de fome.
20 A nossa alma espera por Jeová.
Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.
21 Pois o nosso coração nele se alegrará,
porque, no seu santo nome, temos confiado.
22 Seja sobre nós, Jeová, a tua benignidade,
assim como temos esperado em ti.

Salmo 34

Jeová, um Provedor e Libertador

Salmo de Davi, quando se fingiu louco na presença de Abimeleque, que o expulsou, e ele se foi

1 Bendirei a Jeová em todo o tempo;
o seu louvor estará sempre na minha boca.
2 Em Jeová se gloriará a minha alma;
ouvirão os humildes e se alegrarão.
3 Engrandecei a Jeová comigo, e todos, à uma, exaltemos o seu nome.
4 Busquei a Jeová, e ele me respondeu
e de todos os meus temores me livrou.
5 Os que olharam para ele foram alumiados,
e os seus rostos jamais serão confundidos.
6 Este aflito clamou; Jeová ouviu
e o livrou de todas as suas tribulações.
7 O anjo de Jeová acampa-se ao redor dos que o temem
e livra-os.
8 Gostai e vede que Jeová é bom.
Feliz é o homem que nele se refugia.
9 Temei a Jeová, vós que sois os seus santos,
porque nada falta aos que o temem.
10 Os leõezinhos necessitam e sofrem fome,
mas os que buscam a Jeová, bem algum lhes faltará.
11 Vinde, filhos, e escutai-me;
eu vos ensinarei o temor de Jeová.
12 Quem é o homem que deseja a vida
e quer largos dias para ver prosperidade?
13 Guarda a tua língua do mal
e os teus lábios de falarem dolo.
14 Desvia-te do mal e faze o bem;
busca a paz e segue-a.
15 Os olhos de Jeová estão fixos nos justos,

e os seus ouvidos, atentos ao clamor deles.
16 O rosto de Jeová está contra os que fazem o mal,
para apagar da terra a memória deles.
17 Gritaram os justos; Jeová ouviu
e livrou-os de todas as suas tribulações.
18 Perto está Jeová daqueles que têm o coração quebrantado
e salva os que têm o espírito contrito.
19 Muitas são as aflições do justo,
mas de todas elas Jeová o livra.
20 Ele lhe preserva todos os ossos;
nem sequer um deles é quebrado.
21 A malícia matará ao iníquo;
e os que odeiam o justo serão condenados.
22 Jeová resgata a alma dos seus servos;
dos que nele se refugiam, nenhum será condenado.

Salmo 35

Davi pede que Deus o livre dos seus inimigos

Salmo de Davi

1 Contende, Jeová, com os que comigo contendem;
peleja contra os que contra mim pelejam.
2 Toma o escudo e o pavês
e levanta-te em meu auxílio.
3 Tira da lança e embarga o passo aos que me perseguem.
Dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.
4 Sejam envergonhados e cobertos de desonra os que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e sejam confundidos os que tramam fazer-me o mal.
5 Sejam como a moinha diante do vento,
acossando-os o anjo de Jeová.
6 Torne-se o seu caminho escuro e escorregadio,
perseguindo-os o anjo de Jeová.
7 Pois, sem causa, esconderam para mim um laço;
sem causa, abriram para a minha alma uma cova.
8 Venha sobre ele a destruição, quando menos pensa;
apanhe-o o próprio laço que escondeu.
Nele caia para a sua destruição.
9 A minha alma exultará em Jeová,
regozijar-se-á na sua salvação.
10 Todos os meus ossos dirão: Jeová, quem é semelhante a ti,
que livras o pobre daquele que é mais forte do que ele;
o pobre e o necessitado, do que o despoja?
11 Levantam-se testemunhas injustas;
sobre coisas que ignoro, me interrogam.
12 Tornam-me o mal pelo bem,
o que é um esbulho para a minha alma.
13 Mas, quanto a mim, estando eles enfermos,
era o saco a minha vestidura;

eu afligia a minha alma com jejum.
A minha oração, porém, voltou para o meu seio.
14 Portava-me como se fora o meu amigo ou meu irmão;
eu ia curvado em pranto, como quem chora por sua mãe.
15 Mas, quando tropecei, eles se regozijaram e se ajuntaram;
ajuntam-se contra mim, injuriando-me por motivos que ignoro;
dilaceram-me e não cessam:
16 Como vis bufões nos festins,
rangem contra mim os dentes.
17 Senhor, por quanto tempo estarás olhando?
Livra a minha alma das suas violências;
dos leões, a minha predileta.
18 Dar-te-ei graças na grande congregação;
entre muito povo te louvarei.
19 Não se regozijem injustamente sobre mim os meus inimigos,
nem pisquem o olho os que, sem causa, me odeiam.
20 Pois não falam paz,
mas tramam enganos contra os que estão quietos sobre a terra.
21 Escancararam contra mim a boca;
disseram: Ainda bem! Ainda bem! Os nossos olhos o viram.
22 Tu os viste, Jeová; não fiques calado;
Senhor, não te afastes de mim.
23 Acorda e desperta para o meu julgamento,
para a minha causa, Deus meu e Senhor meu.
24 Julga-me, Jeová, Deus meu, segundo a tua retidão;
e não se regozijem eles sobre mim.
25 Não digam eles em seu coração:
Ainda bem! Cumpriu-se o nosso desejo.
Não digam eles: Nós o devoramos.
26 Sejam envergonhados e confundidos juntamente os que se regozijam com o meu mal;
cubram-se de vergonha e de ignomínia os que se engrandecem contra mim.
27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão;
digam continuamente: Seja magnificado Jeová,

que se deleita na prosperidade do seu servo!
28 A minha língua celebrará a tua justiça
e o teu louvor durante o dia todo.

Salmo 36

A malícia dos homens e a benignidade de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, servo de Jeová

1 Diz a Transgressão no coração do iníquo:
Não há medo de Deus diante dos seus olhos.
2 Porque ela o lisonjeia no seu coração, dizendo
que a sua iniquidade não há de ser descoberta e detestada.
3 As palavras da sua boca são iniquidade e dolo;
deixou de ser sábio e de fazer o bem.
4 Maquina a iniquidade no seu leito;
detém-se em caminho que não é bom;
não dá de mão o mal.
5 A tua benignidade, Jeová, chega aos céus;
a tua fidelidade, até as nuvens.
6 A tua justiça é como as montanhas de Deus;
os teus juízos são um abismo profundo.
Tu, Jeová, preservas os homens e os animais.
7 Quão preciosa é a tua benignidade, ó Deus!
Os filhos dos homens refugiam-se debaixo da sombra das tuas asas.
8 Eles serão saciados com a gordura da tua casa.
Far-lhes-ás beber da torrente das tuas delícias.
9 Pois em ti está a fonte da vida;
na tua luz, veremos a luz.
10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem,
e a tua justiça, aos retos de coração.
11 Não venha contra mim o pé de soberba.
E não me repila a mão dos iníquos.
12 Ali, estão caídos os que obram a iniquidade;
estão derrubados e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, mas somente os justos serão felizes

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.
2 Pois cedo serão ceifados como a relva
e murcharão como a erva verde.
3 Confia em Jeová e faze o bem;
habita na terra e segue a fidelidade.
4 Assim te deleitarás em Jeová,
e ele concederá os desejos do teu coração.
5 Entrega a Jeová o teu caminho;
põe também nele a confiança, e ele fará,
6 sim, ele fará sair como a luz a tua retidão
e, como o meio-dia, o teu direito.
7 Descansa em Jeová e com paciência espera por ele;
não te enfades por causa daquele que prospera no seu caminho,
por causa do homem que executa maus desígnios.
8 Deixa a ira e abandona o furor;
não te enfades; isso só leva à pratica do mal.
9 Pois serão exterminados os malfeitores,
mas os que esperam por Jeová, esses herdarão a terra.
10 Ainda um pouco de tempo, e não existirá o iníquo;
poderás observar diligentemente o seu lugar, e ele já não é.
11 Mas os mansos herdarão a terra
e se deleitarão na abundância de paz.
12 O iníquo urde tramas contra o justo
e contra ele range os dentes.
13 Dele se rirá o Senhor,
pois vê que se está aproximando o seu dia.
14 Desembainham a espada os iníquos e armam o arco,
para derrubarem o aflito e o necessitado,

para matarem aqueles cujo caminho é reto.
15 A sua espada lhes entrará no coração,
e os seus arcos serão quebrados.
16 Mais vale o pouco que o justo tem
do que a abundância de muitos iníquos.
17 Pois os braços dos iníquos serão quebrados,
mas Jeová sustém os justos.
18 Jeová conhece os dias dos íntegros,
e a herança deles permanecerá para sempre.
19 Não serão envergonhados no tempo do mal,
e, nos dias da fome, serão fartos.
20 Os iníquos, porém, perecerão,
e os inimigos de Jeová serão como as mais belas pastagens.
Eles se desfarão; em fumaça se desfarão.
21 O iníquo toma emprestado e não paga;
mas o justo se compadece e dá.
22 Pois os que por ele são abençoados herdarão a terra;
mas os que por ele são amaldiçoados serão exterminados.
23 Por Jeová são firmados os passos do homem,
em cujo caminho se deleita.
24 Ainda que caia, não ficará prostrado,
pois Jeová lhe segura a mão.
25 Fui mancebo, e já sou velho;
não vi ainda o justo abandonado,
nem a sua descendência mendigando o pão.
26 Compadece-se o dia todo e empresta,
e a sua descendência é abençoada.
27 Desvia-te do mal e faze o bem.
Assim, possuirás para sempre a tua morada.
28 Pois Jeová ama a justiça
e não desampara os seus santos.
Eles serão preservados para sempre,
mas a descendência dos iníquos será exterminada.
29 Os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.
30 A boca do justo profere a sabedoria,

e a sua língua fala o juízo.
31 A lei do seu Deus está no seu coração;
não resvalarão os seus passos.
32 O iníquo espreita ao justo
e busca tirar-lhe a vida.
33 Jeová não o deixará ao seu dispor,
nem o condenará, quando for julgado.
34 Espera em Jeová e segue o seu caminho,
e ele te exaltará para herdares a terra.
Quando os iníquos forem exterminados, tu o verás.
35 Vi o iníquo cheio de prepotência
e espalhando-se como a árvore verde na terra natal.
36 Mas passei, e eis que desaparecera;
procurei-o, mas ele não pôde ser encontrado.
37 Nota o homem perfeito, considera o reto;
Porque há para o homem de paz um porvir.
38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos;
a posteridade dos iníquos será exterminada.
39 Mas a salvação dos justos vem de Jeová;
ele é a sua fortaleza, no tempo da tribulação.
40 Jeová ajuda-os e livra-os;
livra-os dos iníquos e salva-os,
porque nele se refugiaram.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi para trazer à lembrança

1 No teu furor, Jeová, não me repreendas,
Nem, na tua cólera, me castigues.
2 Pois as tuas setas se cravam em mim,
e a tua mão sobre mim se descarrega.
3 Não há parte sã na minha carne por causa da tua indignação;
nada há são nos meus ossos por causa do meu pecado.
4 Porquanto as minhas iniquidades se elevam por cima da minha cabeça;
elas, como carga pesada, excedem as minhas forças.
5 As minhas chagas tornam-se fétidas e purulentas,
por causa da minha loucura.
6 Sinto-me acabrunhado e muito abatido;
ando de pranto durante o dia todo.
7 Pois os meus lombos estão cheios de ardor,
e não há parte sã na minha carne.
8 Estou entorpecido e muito pisado;
dou rugidos por força do desassossego do meu coração.
9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo,
e o meu suspirar não te é oculto.
10 Bate-me agitadamente o coração; falta-me a força;
quanto à luz dos meus olhos, esta já não está comigo.
11 Os que me amam e os meus amigos arredam-se da minha praga;
e os meus parentes ficam lá de longe.
12 Armam-me laços os que buscam tirar-me a vida;
os que procuram fazer-me o mal falam coisas perniciosas
e imaginam enganos durante o dia todo.
13 Eu, porém, como um surdo, não ouço
e sou como um mudo que não abre a boca.
14 Sou, de feito, como quem não ouve

e em cuja boca não há com que replicar.
15 Pois por ti, Jeová, espero;
tu responderás, Senhor, Deus meu.
16 Porque eu dizia: Não suceda que eles se regozijem sobre mim.
Quando resvala o meu pé, eles se engrandecem contra mim.
17 Pois eu estou prestes a tropeçar,
e a minha dor está sempre diante de mim.
18 Porquanto declararei a minha iniquidade;
serei contristado por causa do meu pecado,
19 mas os meus inimigos são cheios de vida e são fortes;
e muitos são os que, sem causa, me odeiam.
20 Também os que tornam o mal pelo bem
são meus adversários, porque sigo o que é bom.
21 Não me desampares, Jeová;
Deus meu, não te apartes de mim.
22 Apressa-te a me socorrer,
Senhor, minha salvação.

Salmo 39

A vaidade da vida

Ao cantor-mor, Jedutum. Salmo de Davi

1 Disse eu: Guardarei os meus caminhos,
para não pecar com a minha língua.
Guardarei a minha boca com uma mordaça,
enquanto o iníquo estiver diante de mim.
2 Emudeci no silêncio da resignação, fiquei calado ainda a respeito do bem,
e a minha mágoa se agravou.
3 Escandesceu-se o meu coração dentro de mim;
enquanto eu meditava, acendeu-se o fogo.
Então, disse eu com a minha língua:
4 Faze-me conhecer, Jeová, o meu fim,
e a medida dos meus dias, qual é.
Possa eu saber quão frágil sou.
5 Eis que deste aos meus dias o comprimento de algumas palmas de mão,
e o tempo da minha vida é como nada diante de ti.
Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)
6 Na verdade, o homem anda como uma aparência;
na verdade, em vão se inquieta.
Amontoa riquezas, e não sabe quem as levará.
7 Agora, Jeová, que espero eu?
A minha esperança está em ti.
8 Livra-me de todas as minhas transgressões;
não me faças o opróbrio do insensato.
9 Emudeci, não abri a minha boca,
porquanto tu o fizeste.
10 Tira de sobre mim o teu flagelo.
Pelo golpe da tua mão, eu estou consumido.

11 Quando, com repreensões, castigas o homem por causa da iniquidade,
destróis, como traça, o que ele tem de precioso.
Na verdade todo o homem é vaidade.(Selá)
12 Ouve, Jeová, a minha oração
e dá ouvidos ao meu clamor por teu socorro.
Não sejas surdo às minhas lágrimas,
porque eu sou para contigo um peregrino,
um forasteiro como todos os meus pais.
13 Desvia de mim o teu olhar, para que eu tome alento,
antes que eu me vá e não exista mais.

Salmo 40

A obediência é melhor do que o sacrifício; oração a Deus para que o livre dos males

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Esperei com paciência por Jeová;
ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor por socorro.
2 Também me tirou duma cova de perdição, dum tremedal de lama;
colocou os meus pés sobre uma rocha e firmou os meus passos.
3 Pôs um novo cântico na minha boca, hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso, temerão
e confiarão em Jeová.
4 Feliz é o homem que faz de Jeová a sua confiança
e não se vira para os arrogantes e para os apóstatas mentirosos.
5 Muitas são, Jeová, Deus meu, as tuas maravilhas que tens feito
e bem assim os teus pensamentos para conosco.
Ninguém há que se possa comparar a ti.
Se eu quisesse declará-los e deles falar,
são mais do que se podem contar.
6 Em sacrifícios e em ofertas de cereais, não te deleitas;
abriste-me os ouvidos;
holocaustos e ofertas pelo pecado, não os exigiste.
7 Então, disse eu: Eis que venho;
no rolo do livro, está escrito a meu respeito.
8 Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito;
a tua lei está dentro do meu coração.
9 Proclamei boas-novas de justiça nas grandes congregações;
eis que não fechei os meus lábios.
Tu, Jeová, o sabes.
10 Não ocultei dentro do meu coração a tua justiça;
declarei a tua fidelidade e a tua salvação.
Não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 Tu, Jeová, não me retirarás as tuas ternas misericórdias;
a tua benignidade e a tua verdade sempre me guardarão.
12 Pois me cercaram males inumeráveis;
as minhas iniquidades me alcançaram, e não posso ver;
são mais que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração me desamparou.
13 Digna-te, Jeová, livrar-me;
dá-te pressa, Jeová, em me socorrer.
14 Sejam, à uma, envergonhados e confundidos
aqueles que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e cubram-se de ignomínia
aqueles que folgam com o meu mal.
15 Fiquem desolados em razão da sua vergonha
os que me dizem: Ah! Ah!
16 Folguem e regozijem-se em ti
todos os que te buscam.
Digam continuamente os que amam a tua salvação:
Magnificado seja Jeová!
17 Mas, quanto a mim, pobre e necessitado,
o Senhor cuida de mim.
Tu és o meu amparo e o meu libertador;
Não tardes, Deus meu.

Salmo 41

Davi queixa-se da traição dos seus inimigos e busca o socorro de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Feliz é aquele que atende ao fraco;
Jeová o livrará no dia do mal.
2 Jeová o guardará, lhe conservará a vida e far-lhe-á feliz na terra,
não o entregará à vontade dos seus inimigos.
3 Jeová o sustentará no leito da enfermidade.
Tu lhe amaciarás a cama na sua doença.
4 Disse eu da minha parte: Jeová, compadece-te de mim;
sara a minha alma, porque pequei contra ti.
5 Falam mal contra mim os meus inimigos, dizendo:
Quando morrerá e perecerá o seu nome?
6 Se algum deles vem visitar-me, diz falsidades;
o seu coração prepara-se para maldizer.
Saindo ele para fora, fala.
7 À uma, segredam contra mim todos os que me odeiam;
contra mim imaginam males, dizendo:
8 Alguma coisa ruim se lhe apega;
e, agora, que está de cama, não se levantará mais.
9 Até o meu amigo íntimo em quem confiava,
que comia o meu pão,
levantou contra mim o seu calcanhar.
10 Tu, porém, Jeová, compadece-te de mim e levanta-me,
para que eu lhes retribua.
11 Por isso, conheço que tu te deleitas em mim,
por não triunfar de mim o meu inimigo.
12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade
e me colocas diante da tua face para sempre.
13 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
Amém e amém!

Salmo 42

LIVRO II

A alma na aflição e no exílio anela por servir a Deus

Ao cantor-mor. Masquil dos filhos de Corá

1 Como uma corça suspira pelas correntes das águas,
assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.
2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo;
quando virei e comparecerei diante de Deus?
3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite,
enquanto me dizem continuamente: Onde está o teu Deus?
4 Eu me lembro, com efusão de coração,
de como eu passava com a turba e os guiava em procissão à Casa de Deus,
com voz de júbilo e louvor — uma multidão em festa.
5 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda lhe darei graças pelo auxílio do seu rosto.
6 Deus meu, dentro de mim está abatida a minha alma.
Portanto, me lembrarei de ti desde a região do Jordão,
e desde os montes do Hermom, desde o outeiro de Mizar.
7 Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas catadupas;
todas as tuas ondas e vagas passaram por cima de mim.
8 Contudo, de dia, Jeová ordenará a sua benignidade,
e, de noite, estará comigo o seu cântico,
a saber, uma oração ao Deus da minha vida.
9 Direi a Deus, minha rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que ando eu em pranto por causa da opressão dos meus inimigos?
10 Os meus ossos se esmigalham quando os meus adversários me ultrajam,

em me dizendo continuamente: Onde está o teu Deus?
11 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, porque ainda lhe darei graças,
a ele, que é a salvação do meu rosto e Deus meu.

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

1 Julga-me, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra uma nação desumana;
livra-me do homem fraudulento e iníquo.
2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza; por que me rejeitaste?
Por que ando de pranto por causa da opressão do inimigo?
3 Envia a tua luz e a tua verdade, que elas me guiem.
Levem-me elas ao teu santo monte e ao teu tabernáculo.
4 Então, irei ao altar de Deus.
ao Deus da minha exaltação e regozijo.
E, ao som da harpa, dar-te-ei graças, ó Deus, Deus meu.
5 Por que estás abatida, minha alma?
Por que estás perturbada dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda lhe darei graças,
a ele, que é a salvação do meu rosto e Deus meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos e roga o livramento dos males presentes

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá. Masquil

1 Com os nossos ouvidos, temos ouvido; nossos pais nos têm contado
o que fizeste nos seus dias, nos dias antigos.
2 Por tuas próprias mãos, desapossaste as nações e os plantaste a eles.
Afligiste os povos e a eles os estendeste largamente.
3 Pois não foi pela sua espada que se apossaram da terra,
nem foi o seu braço que os salvou;
mas a tua destra, e o teu braço, e a luz do teu rosto,
porque os favoreceste.
4 Tu é que és meu rei, ó Deus.
Ordena as salvações de Jacó.
5 Com o teu auxílio, derrubaremos os nossos adversários.
Em teu nome, calcaremos aos pés os que se levantam contra nós.
6 Pois não confiarei no meu arco,
nem me salvará a minha espada.
7 Mas tu nos salvaste dos nossos adversários
e cobriste de vergonha os que nos odeiam.
8 Em Deus é que temos gloriado continuamente
e ao teu nome sempre daremos graças. (Selá)
9 Mas, agora, nos lançaste fora, e nos expuseste à ignomínia;
e não sais com os nossos exércitos.
10 Fazes-nos dar as costas aos nossos adversários,
e os que nos odeiam despojam-nos à vontade.
11 Entregaste-nos como ovelhas para alimento
e, por entre as nações, nos espalhaste.
12 Vendes por nada o teu povo;
não lucras com o preço dele.

13 Pões-nos por opróbrio aos nossos vizinhos,
por escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.
14 Pões-nos por provérbio entre as nações,
por menear de cabeça entre os povos.
15 Durante o dia todo, está diante de mim a minha ignomínia,
e me cobriu a vergonha do meu rosto,
16 à voz do que afronta e do que blasfema,
à vista do inimigo e do vingador.
17 Tudo isso é vindo sobre nós; contudo, não nos temos esquecido de ti,
nem temos sido infiéis à tua aliança.
18 O nosso coração não tem voltado atrás,
nem do teu caminho têm declinado os nossos passos,
19 para nos teres esmagado onde habitam os chacais
e nos teres coberto da sombra da morte.
20 Se nos esquecemos do nome do nosso Deus
ou estendemos as nossas mãos a um Deus estranho,
21 porventura, Deus não há de esquadrinhar isso?
Pois ele conhece os segredos do coração.
22 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente,
somos considerados como ovelhas para o matadouro.
23 Acorda! Por que dormes, Senhor?
Desperta! Não nos enjeites para sempre.
24 Por que escondes o teu rosto
e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?
25 Pois a nossa alma está abatida até o pó,
pegado à terra está o nosso ventre.
26 Levanta-te em nosso auxílio
e redime-nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

Um cântico celebrando as bodas do Rei

Ao cantor-mor, adaptado a Sosanim. Salmo dos filhos de Coré. Masquil. Canção de amores

1 De boas palavras trasborda o meu coração.
Repito o que compus no tocante a um rei.
A minha língua é pena de escritor expedito.
2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens;
sobre os teus lábios está derramada a graça.
Por isso, Deus te abençoou para sempre.
3 Cinge a tua espada, ó grande herói,
cinge a tua glória e a tua majestade.
4 Na tua majestade monta prosperamente,
pela causa da verdade, da mansidão e da justiça,
e a tua destra te ensinará coisas terríveis.
5 As tuas setas são agudas
(Os povos caem debaixo de ti.)
no coração dos inimigos do rei.
6 O teu trono, ó Deus, é pelos séculos dos séculos;
e cetro de equidade é o cetro do teu reino.
7 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.
Portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo de alegria acima dos teus companheiros.
8 Todas as tuas vestes cheiram à mirra, aloés e cássia.
De palácios de marfim soam instrumentos de cordas que te alegram.
9 Filhas de reis estão em o número das tuas queridas;
à tua mão direita está a rainha, ataviada de ouro de Ofir.
10 Ouve, filha, considera e inclina o teu ouvido;
esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.
11 Assim, o rei desejará a tua formosura,
pois ele é o teu Senhor; presta-lhe tu homenagem.
12 A ti virá com donativos a filha de Tiro;

os mais ricos do povo suplicarão o teu favor.
13 Toda esplêndida está a filha do Rei lá dentro do palácio;
a sua vestidura é recamada de ouro.
14 Em vestidos bordados é ela conduzida ao Rei.
As virgens, suas companheiras que a seguem,
serão trazidas à tua presença.
15 Serão conduzidas com alegria e regozijo;
entrarão no palácio do Rei.
16 Em lugar de teus pais, serão teus filhos,
a quem farás príncipes por toda a terra.
17 Farei que seja lembrado o teu nome em todas as gerações,
porquanto te darão graças os povos para todo o sempre.

Salmo 46

Deus, o refúgio do seu povo

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Coré. Adaptado a alimote. Uma canção

1 Deus é para nós refúgio e fortaleza,
auxílio encontrado sem falta em tribulações.
2 Portanto, não temeremos, ainda que se mude a terra,
ainda que se abalem os montes nos seios dos mares;
3 ainda que bramem e se perturbem as suas águas,
ainda que se estremeçam os montes combatidos por elas. (Selá)
4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus,
lugar santo dos tabernáculos do Altíssimo.
5 Deus está no meio dela; jamais será abalada;
Deus a auxiliará ao romper da alva.
6 Bramaram nações, abalaram-se reinos;
ele fez soar a sua voz, e a terra se derreteu.
7 Jeová dos Exércitos é conosco;
o Deus de Jacó é nosso alto refúgio. (Selá)
8 Vinde, contemplai os feitos de Jeová,
que tem feito desolações na terra.
9 Ele faz cessar as guerras até os confins da terra;
quebra o arco, despedaça a lança;
queima os carros no fogo.
10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus;
serei exaltado entre as nações,
serei exaltado na terra.
11 Jeová dos Exércitos é conosco;
o Deus de Jacó é o nosso alto refúgio. (Selá)

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá

1 Batei palmas, todos os povos;
aclamai a Deus com vozes de júbilo.
2 Pois Jeová Altíssimo é terrível;
é grande Rei sobre toda a terra.
3 Ele nos submeteu os povos a nós,
e as nações, debaixo dos nossos pés.
4 Para nós, escolheu a nossa herança,
a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)
5 Subiu Deus com aplauso;
Jeová subiu ao som de trombeta.
6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores;
cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.
7 Pois Deus é o Rei de toda a terra;
cantai louvores com canto harmonioso.
8 Deus reina sobre as nações;
Deus está sentado sobre o seu santo trono.
9 Os príncipes dos povos estão reunidos
para serem o povo do Deus de Abraão,
porque a Deus pertencem os escudos da terra.
Ele é sumamente exaltado.

Salmo 48

A beleza e glória de Sião

Uma canção. Salmo dos filhos de Corá

1 Grande é Jeová e mui digno de ser louvado,
na cidade de nosso Deus, no seu santo monte.
2 De bela e alta situação, alegria da terra toda,
é o monte de Sião aos lados do norte,
cidade do grande Rei.
3 Nos palácios dela, fez-se Deus conhecer como alto refúgio.
4 Pois eis que os reis se ajuntaram;
juntos marcharam.
5 Eles viram, ficaram então assombrados;
ficaram conturbados, apressaram-se em fugir.
6 Ali, se apoderou deles o tremor,
dores, como as duma mulher que está de parto.
7 Com um vento oriental,
quebras as naus de Társis.
8 Como temos ouvido, assim vimos
na cidade de Jeová dos Exércitos, na cidade de nosso Deus.
Deus a estabelecerá para sempre. (Selá)
9 Meditamos, ó Deus, sobre a tua benignidade,
no meio do teu templo.
10 Como é o teu nome, ó Deus,
assim é o teu louvor até os confins da terra.
De retidão está cheia a tua destra.
11 Alegre-se o monte de Sião;
regozijem-se as filhas de Judá,
por causa dos teus juízos.
12 Dai voltas a Sião, ide ao redor dela;
contai as suas torres.
13 Notai bem os seus baluartes;
considerai os seus palácios,
para que o conteis à geração seguinte.

14 Pois este Deus é o nosso Deus para todo o sempre.
É ele quem nos guiará até a morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Corá

1 Ouvi isto, todos os povos;
dai ouvidos, todos os habitantes do mundo,
2 tanto plebeus como de alta estirpe,
juntamente os ricos e os pobres.
3 A minha boca falará sabedoria;
de entendimento será a meditação do meu coração.
4 Inclinarei o meu ouvido a uma parábola;
ao som da harpa, declararei o meu enigma.
5 Por que hei de eu temer nos dias de adversidade,
quando me cercar a iniquidade dos que me perseguem,
6 dos que confiam na sua fazenda
e se gloriam na multidão das suas riquezas?
7 Nenhum deles pode de maneira alguma remir a seu irmão,
nem por ele dar um resgate a Deus
8 (Pois custa demais a remissão da vida deles,
e esta tentativa tem de ser abandonada para sempre.),
9 para que continuasse a viver perpetuamente
e para que não visse a cova.
10 Pois vê-se que os sábios morrem;
o estulto e o estúpido juntos perecem
e deixam a outros a sua fazenda.
11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas permanecerão
para sempre,
e as suas moradas, para todas as gerações.
Eles dão às suas terras os seus próprios nomes.
12 O homem, porém, não permanece em dignidade;
antes, é semelhante aos animais que perecem.
13 Este é o caminho dos que confiam em si mesmos
e o dos que os seguem, aplaudindo o que eles dizem. (Selá)
14 Como ovelhas são encurralados no Sheol;

a morte os pastoreia.
Os justos dominam sobre eles de manhã;
a sua formosura, consumi-la-á o Sheol,
para não ter mais lugar onde habite.
15 Mas Deus remirá a minha alma do poder do Sheol,
pois ele me receberá. (Selá)
16 Não temas, quando alguém se enriquecer,
quando for aumentada a glória da sua casa,
17 porque, quando morrer, não levará coisa alguma;
a sua glória não descerá após ele.
18 Ainda que ele, enquanto vivo, abençoou a sua alma
(Os homens te louvam, enquanto fazes o bem a ti mesmo.),
19 irá ter com a geração de seus pais,
os quais não verão mais a luz.
20 O homem, revestido de dignidade, mas sem entendimento,
é semelhante aos animais que perecem.

Salmo 50

Deus, o juiz dos justos e dos ímpios

Salmo de Asafe

1 O poderoso Deus, Jeová, fala
e convoca a terra desde o nascer do sol até o seu ocaso.
2 Desde Sião, perfeição de beleza,
resplandece Deus.
3 O nosso Deus vem e não fica em silêncio;
arde, diante dele, um fogo,
e, em redor, reina uma grande procela.
4 Ele intima os céus lá em cima
e a terra, para o julgamento do seu povo.
5 Reuni a mim os meus santos,
os que comigo fazem aliança por meio de sacrifícios.
6 Os céus proclamam a retidão dele,
porque é Deus mesmo quem vai julgar. (Selá)
7 Ouve, povo meu, e eu falarei;
Ó Israel, e eu te protestarei.
Eu sou Deus, o teu Deus.
8 Não te arguirei de teus sacrifícios,
nem de teus holocaustos, que estão sempre diante de mim.
9 Não tomarei da tua casa novilhos,
nem dos teus apriscos, bodes.
10 Pois meus são todos os animais do bosque,
e os gados, sobre milhares de outeiros.
11 Conheço todas as aves dos montes
e tudo o que se move no campo, tenho-o presente.
12 Se eu tivesse fome, não to diria a ti,
pois meu é o mundo e a sua plenitude.
13 Acaso, hei de comer a carne de touros
ou beber o sangue de bodes?
14 Oferece a Deus sacrifício de ação de graças
e paga ao Altíssimo os teus votos.

15 Invoca-me no dia da angústia.
Eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16 Mas ao iníquo diz Deus:
Que fazes tu em recitares os meus estatutos
e em tomares a minha aliança na tua boca,
17 visto que tu aborreces a instrução
e lanças para trás das costas as minhas palavras?
18 Quando vias um ladrão, tu te comprazias nele
e participavas com os adúlteros.
19 Soltas a tua boca para a perversidade,
e a tua língua trama enganos.
20 Sentado falas contra teu irmão;
difamas o filho de tua mãe.
21 Essas coisas tens feito, e calei-me;
pensavas que eu me tornaria, sem dúvida, como tu.
Mas eu te arguirei e te porei tudo à vista.
22 Considerai isso, vós que vos esqueceis de Deus,
para que não vos despedace eu, sem haver quem acuda.
23 Aquele que oferece o sacrifício de ação de graças me glorifica;
e àquele que prepara o seu caminho,
far-lhe-ei ver a salvação de Deus.

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Ao cantor-mor. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de ter ele entrado a Bate-Seba

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, apaga as
minhas transgressões.
2 Lava-me completamente da minha iniquidade
e purifica-me do meu pecado.
3 Pois as minhas transgressões, eu as reconheço;
e o meu pecado está sempre diante de mim.
4 Contra ti, contra ti só, pequei
e fiz o que é mal diante dos teus olhos,
para que sejas justificado quando falares,
e puro quando julgares.
5 Eis que fui nascido em iniquidade,
e em pecado me concebeu minha mãe.
6 Eis que desejas a verdade no íntimo
e, no oculto, me farás conhecer a sabedoria.
7 Expurga-me com hissopo, e ficarei limpo;
lava-me, e ficarei mais branco que a neve.
8 Faze-me ouvir gozo e alegria,
para que se regozijem os ossos que esmagaste.
9 Esconde dos meus pecados o teu rosto
e apaga todas as minhas iniquidades.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração limpo
e renova, dentro de mim, um espírito estável.
11 Não me lances fora da tua presença
e não tires de mim o teu Santo Espírito.
12 Restitui-me a alegria da minha salvação
e sustenta-me com um espírito voluntário.
13 Ensinarei aos transgressores os teus caminhos,

e os pecadores se converterão a ti.
14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação,
e a minha língua cantará a tua justiça.
15 Senhor, abre os meus lábios,
e a minha boca manifestará o teu louvor.
16 Pois tu não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu to ofereceria;
não te deleitas em holocaustos.
17 Os sacrifícios a Deus são o espírito quebrantado;
ao coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não o desprezarás.
18 Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade;
edifica os muros de Jerusalém.
19 Então, te deleitarás com os sacrifícios de retidão, com holocaustos e com ofertas queimadas;
então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

Ao cantor-mor. Masquil de Davi, quando veio Doegue, edomita, informar a Saul e lhe disse: Davi é chegado à casa de Abimeleque

1 Por que te glorias, homem poderoso, na malícia?
A benignidade de Deus subsiste em todo o tempo.
2 A tua língua urde planos de destruição,
como navalha afiada, ó tu que usas de dolo.
3 Amas antes o mal do que o bem
e o mentir, do que o falar a justiça. (Selá)
4 Amas todas as palavras devoradoras,
Ó língua fraudulenta.
5 Também Deus te destruirá para sempre;
arrebatar-te-á, e arrancar-te-á da tua tenda,
e te exterminará da terra dos viventes. (Selá)
6 Os justos verão isso, e temerão,
e se rirão dele, dizendo:
7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza,
mas confiava na abundância das suas riquezas
e se fortalecia na sua perversidade.
8 Mas, quanto a mim, eu sou qual verde oliveira na Casa de Deus;
confio na benignidade de Deus para todo o sempre.
9 Dar-te-ei graças para sempre, porque o fizeste.
Na presença dos teus santos, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

A loucura e impiedade dos homens

Ao cantor-mor. Adaptado a maalate. Masquil de Davi

1 Disse no seu coração o insensato: Não há Deus.
Corromperam e fizeram abomináveis as suas ações;
não houve quem fizesse o bem.
2 Deus olhou lá dos céus sobre os filhos dos homens,
para ver se havia alguém que tivesse entendimento,
que buscasse a Deus.
3 Todos se desviaram, juntamente se fizeram imundos.
Não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
4 Acaso, não têm conhecimento os que obram a iniquidade?
Os quais comem o meu povo como comem pão
e não invocam a Deus.
5 Ali, ficaram eles tomados de grande pavor, onde não havia motivo
de pavor.
Porque Deus dispersou os ossos daquele que se acampou
contra ti;
tu os envergonhaste, porque Deus os rejeitou.
6 Oxalá que a salvação de Israel tivesse já vindo de Sião!
Quando Deus puser termo ao cativeiro do seu povo,
regozije-se Jacó, e alegre-se Israel.

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Masquil de Davi, quando os zifitas vieram dizer a Saul: Porventura não se esconde Davi entre nós?

1 Ó Deus, pelo teu nome, salva-me
e, pelo teu poder, faze-me justiça.
2 Ó Deus, ouve a minha oração;
dá ouvidos às palavras da minha boca.
3 Pois estrangeiros se levantam contra mim,
e homens violentos procuram tirar-me a vida.
Eles não põem a Deus diante de si. (Selá)
4 Eis que Deus é o meu ajudador.
O Senhor é quem me sustenta a vida.
5 Ele retribuirá o mal aos meus inimigos;
por tua verdade, extermina-os.
6 De livre vontade te oferecerei sacrifícios;
darei graças ao teu nome, Jeová, porque é bom.
7 Pois me livrou de toda a tribulação;
e os meus olhos veem a ruína dos meus inimigos.

Salmo 55

Oração para que os traidores sejam destruídos

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Masquil de Davi

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração;
e não te escondas da minha súplica.
2 Atende-me a mim e responde-me.
Agitado estou no meu queixar e ando perplexo,
3 por causa da voz do inimigo,
em consequência da opressão do iníquo.
Porque lançam sobre mim iniquidade,
e, com ira, me perseguem.
4 O meu coração confrange-se dentro de mim,
e terrores de morte caem sobre mim.
5 Temor e tremor são vindos sobre mim,
e acabrunha-me o horror.
6 Disse eu: Oxalá que eu tivesse asas como pomba!
Então, voaria e descansaria.
7 Eis que eu fugiria para longe;
eu pousaria no deserto. (Selá)
8 Apressar-me-ia a um abrigo
do vento tempestuoso e da procela.
9 Destrói, Senhor, e divide as suas línguas,
porque vejo violência e contenda na cidade.
10 Andam dia e noite ao redor dela, por cima dos seus muros;
também iniquidade e malícia estão no meio dela.
11 Há destruição no meio dela,
e das suas ruas não se apartam vexame e dolo.
12 Porquanto não é um inimigo que me ultraja;
tê-lo-ia então suportado;
nem é o que me odeia quem se exalta contra mim;
ter-me-ia, então, escondido dele;
13 mas és tu, homem meu igual,
meu companheiro e meu amigo íntimo.

14 A sós, nos entretínhamos em suaves práticas
e, com a multidão, andávamos na Casa de Deus.
15 Apanhe-os, de súbito, a morte;
desçam vivos a Sheol;
porque há maldade na morada deles, no seu íntimo.
16 Quanto a mim, invocarei a Deus;
e Jeová me salvará.
17 De tarde, de manhã e ao meio-dia, me queixarei e lamentarei;
e ele ouvirá a minha voz.
18 Ele, para paz, remiu a minha alma, a fim de que se não
aproximem de mim,
pois havia muitos que contendiam contra mim.
19 Deus ouvirá e lhes responderá
(Aquele que está entronizado desde a eternidade.) (Selá)
a eles, para quem não há mudanças,
e que não temem a Deus.
20 Tal homem estende as mãos sobre os que estavam em paz com
ele;
profanou a sua aliança.
21 Macia era a sua boca como manteiga,
mas o seu coração respirava guerra.
As suas palavras eram mais brandas que azeite;
contudo, eram elas espadas desembainhadas.
22 Lança sobre Jeová a tua carga, e ele te sustentará;
jamais permitirá que o justo seja abalado.
23 Tu, porém, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição.
Homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos
seus dias.
Mas, quanto a mim, eu confiarei em ti.

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e confia em que ele lho conceda

Ao cantor-mor. Adaptado a jonate-elém-reoquim. Salmo de Davi. Mictão, quando os filisteus o agarraram em Gate

1 Compadece-te de mim, ó Deus, porque o homem quer devorar-me;
ele, pelejando, me oprime continuamente.
2 Os meus inimigos querem, de contínuo, devorar-me,
porque são muitos os que insolentemente pelejam contra mim.
3 No dia em que eu temer,
eu porei a minha confiança em ti.
4 Em Deus, louvarei a sua palavra;
em Deus, ponho a minha confiança, não terei medo.
Que me pode fazer a carne?
5 Continuamente, torcem as minhas palavras;
contra mim são todos os seus pensamentos, para me fazerem o mal.
6 Ajuntam-se, escondem-se,
espreitam os meus passos,
assim como esperam para me tirarem a vida.
7 Escaparão eles pela iniquidade?
Derruba com ira os povos, ó Deus.
8 Tu contas os meus passos errantes;
deposita as minhas lágrimas no teu odre.
Não estão elas registradas no teu livro?
9 No dia em que eu te invocar, voltarão para trás os meus inimigos;
Isso sei eu, que Deus é por mim.
10 Em Deus, louvarei a sua palavra;
em Jeová, louvarei a sua palavra.
11 Em Deus ponho a minha confiança, não terei medo.
Que me pode fazer o homem?
12 Sobre mim estão os votos que te fiz, ó Deus;

pagar-te-ei as ofertas de ação de graças.
13 Pois livraste da morte a minha alma;
não tens livrado também da queda os meus pés,
para que eu ande diante de Deus, na luz da vida?

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão quando ele fugiu de Saul, na caverna

1 Compadece-te de mim, ó Deus, compadece-te de mim,
pois em ti se refugia a minha alma.
Sim, nas sombras das tuas asas me refugiarei,
até que passem estas calamidades.
2 Clamarei ao Deus Altíssimo,
ao Deus que por mim tudo executa.
3 Enviará lá do céu e me salvará,
quando me ultrajar aquele que quer devorar-me. (Selá)
Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.
4 A minha alma está entre leões;
tenho que deitar-me no meio daqueles que respiram chamas,
a saber, dos filhos dos homens, cujos dentes são lanças e setas,
e cuja língua é espada aguda.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
acima de toda a terra seja a tua glória.
6 Eles preparam um laço aos meus pés;
a minha alma está abatida;
abriram diante de mim uma cova;
eles mesmos caíram nela. (Selá)
7 O meu coração está resoluto, ó Deus, o meu coração está
resoluto;
Cantarei, sim, cantarei louvores.
8 Desperta, glória minha; desperta, alaúde e harpa;
eu farei acordar a aurora.
9 Dar-te-ei graças, ó Deus, entre os povos;
cantarei a ti louvores entre as nações.
10 Pois tão grande é a tua benignidade, que vai aos céus;
e até as nuvens, a tua verdade.
11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;

acima de toda a terra seja a tua glória.

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão

1 Acaso, proferis a justiça, guardando silêncio?
Acaso, julgais com retidão os filhos dos homens?
2 Não! Antes, no coração, obrais iniquidades;
na terra, distribuís a violência das vossas mãos.
3 Alienam-se os iníquos desde o nascimento;
apenas nascem, desencaminham-se, falando mentiras.
4 Têm peçonha, semelhante à peçonha da serpente;
são como a cobra surda que tapa os ouvidos,
5 a qual não ouve a voz dos encantadores,
por mais hábil que seja em encantamentos.
6 Quebra-lhes, ó Deus, os dentes nas suas bocas;
arranca, Jeová, os dentes molares aos leõezinhos.
7 Disfarçam-se eles como águas que se escoam.
Quando se despedem as suas setas, sejam elas como se fossem embotadas!
8 Sejam elas como a lesma, que se derrete e se vai!
Como o aborto de mulher, que nunca viu o sol!
9 Como espinheiros que, antes de sentirem as vossas panelas o seu calor,
verdes ou inflamáveis, são arrebatados em um turbilhão!
10 Alegrar-se-á o justo, quando vir a vingança:
Lavará os seus pés no sangue do iníquo.
11 Assim dirão os homens: Na verdade, há recompensa para os justos;
na verdade, há um Deus que julga na terra.

Salmo 59

Davi suplica a Deus que o livre e protesta a sua inocência

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo de Davi. Mictão, quando Saul mandou emissários, que vigiaram a casa para o matarem

1 Livra-me dos meus inimigos, Deus meu;
põe-me acima do alcance dos que se levantam contra mim.
2 Livra-me dos que obram a iniquidade
e salva-me dos homens sanguinários.
3 Pois eis que estão de emboscada à minha alma;
reúnem-se contra mim os fortes,
não por transgressão minha, nem por pecado meu, ó Jeová.
4 Estou sem culpa, mas eles correm e se apercebem.
Desperta, para vires ao meu encontro, e olha.
5 Tu, Jeová dos Exércitos, Deus de Israel,
levanta-te para punires todas as nações.
Não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente obram a iniquidade. (Selá)
6 Eles voltam de tarde, uivam como um cão
E andam rodeando a cidade.
7 Eis que soltam as suas bocas,
nos seus lábios, há espadas.
Pois quem, dizem eles, é o que ouve?
8 Mas tu, Jeová, te rirás deles,
zombarás de todas as nações.
9 Em ti, força minha, esperarei;
pois Deus é meu alto refúgio.
10 Meu Deus com sua benignidade me virá ao encontro;
Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.
11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça;
dispersa-os pelo teu poder e derruba-os,
Jeová, escudo nosso.
12 Pelo pecado da sua boca, pelas palavras dos seus lábios,
sejam eles ilaqueados na sua soberba,

e pelas execrações e mentiras que proferem.
13 Consome-os com indignação,
consome-os, para que não existam mais
e saibam eles que Deus reina em Jacó,
até os confins da terra. (Selá)
14 Tornem a vir de tarde, uivem como um cão
e andem rodeando a cidade!
15 Quanto a eles, andarão vagueando à cata de comer;
e, se não se fartarem, passarão a noite toda.
16 Mas, quanto a mim, cantarei a tua fortaleza;
sim, com júbilo, celebrarei pela manhã a tua benignidade,
pois tens sido para mim uma alta torre
e refúgio no dia da minha angústia.
17 A ti, força minha, cantarei louvores;
porque Deus é minha alta torre, o Deus da minha benignidade.

Salmo 60

Lamentações por derrotas sofridas e súplicas por auxílio

Ao cantor-mor. Adaptado a Susã Edute. Mictão de Davi, para ensinar, quando combateu com Arão-Naaraim e com Arão-Zobá; e Joabe voltou e feriu de Edom, no vale do Sal, doze mil homens

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste, nos derrubaste;
tens estado indignado; ó restabelece-nos de novo.
2 Fizeste estremecer a terra e fendeste-a;
repara as suas fendas, porque ela ameaça ruínas.
3 Fizeste passar o teu povo por duro transe;
deste-nos a beber o vinho de aturdimento.
4 Deste um estandarte aos que te temem,
para fugirem de diante do arco. (Selá)
5 Para que os teus amados sejam livres,
salva com a tua destra e responde-nos.
6 Deus falou na sua santidade: Exultarei;
dividirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.
7 Meu é Gileade, e meu é Manassés;
também Efraim é a defesa da minha cabeça;
Judá é o meu cetro.
8 Moabe é o meu vaso de lavar;
a Edom atirarei o meu sapato;
por amor de mim, ó Filístia, rompe em alvoroço.
9 Quem me introduzirá na cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
10 Não nos rejeitaste tu, ó Deus?
Não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
11 Dá-nos auxílio contra o adversário,
pois vão é o socorro da parte do homem.
12 Em Deus, faremos proezas,
porque é ele quem calcará aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

Ao cantor-mor. Sobre um instrumento de cordas. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, o meu clamor;
atende à minha oração.
2 Desde a extremidade da terra, clamarei a ti, quando estiver
desmaiado o meu coração.
Leva-me para cima duma rocha que me é inacessível.
3 Pois tu tens sido um refúgio para mim,
uma torre forte contra o inimigo.
4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre;
buscarei refúgio no esconderijo das tuas asas. (Selá)
5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos;
deste-me a herança dos que temem o teu nome.
6 Acrescentarás mais dias à vida do rei;
seus anos serão como muitas gerações.
7 Estará no trono para sempre diante de Deus.
Faze que a misericórdia e a verdade o preservem.
8 Assim, cantarei louvores ao teu nome para sempre,
para cumprir os meus votos de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus

Ao cantor-mor. Segundo Jedutum. Salmo de Davi

1 Somente em Deus espera silenciosa a minha alma.
Dele vem a minha salvação.
2 Ele só é a minha rocha e a minha salvação;
é ele a minha alta torre, não serei grandemente abalado.
3 Até quando acometereis vós a um homem,
todos vós para o derrubardes a ele,
como se fosse uma parede pendida, um muro prestes a cair?
4 Cuidam só em derrubá-lo da sua dignidade;
eles se comprazem na mentira;
com a boca bendizem, mas interiormente maldizem. (Selá)
5 Espera silenciosa somente em Deus, ó minha alma,
pois dele vem a minha esperança.
6 Ele só é a minha rocha e a minha salvação.
É ele a minha alta torre; não serei abalado.
7 De Deus depende a minha salvação e a minha glória;
a rocha da minha fortaleza e a minha salvação estão em Deus.
8 Confiai nele, ó povo, em todo o tempo;
derramai diante dele o vosso coração.
Deus é para nós refúgio. (Selá)
9 Os homens de classe baixa são vaidade, e os de alta estirpe são mentira;
na balança, subirão;
juntos, são mais leves do que a vaidade.
10 Não confieis na opressão
e não vos vanglorieis na rapina.
Se as riquezas aumentarem, não ponhais nelas o coração.
11 Uma vez falou Deus,
duas vezes tenho ouvido isto:
que o poder pertence a Deus
12 e que a ti, Senhor, pertence a benignidade.

Porque tu retribuis a cada um segundo as suas obras.

Salmo 63

A alma sedenta satisfeita em Deus

Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá

1 Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te buscarei.
A minha alma tem sede de ti, a minha alma anseia por ti
numa terra árida e cansada, onde não há água.
2 Assim, no santuário te contemplarei,
para ver a tua força e a tua glória.
3 Porquanto tua benignidade é melhor do que a vida,
os meus lábios te louvarão.
4 Assim, te bendirei enquanto viver.
Em teu nome, levantarei as minhas mãos.
5 Como de banha e gordura, será saciada a minha alma,
e, com lábios de júbilo, te louvará a minha boca.
6 Quando, no meu leito, de ti me recordo,
durante as vigílias da noite, em ti medito,
7 porque tens sido o meu auxílio,
e, à sombra das tuas asas, me regozijarei.
8 A minha alma te segue de perto;
a tua destra me ampara.
9 Mas aqueles que buscam a minha vida para a destruírem
descerão às profundezas da terra;
10 serão entregues ao poder da espada;
hão de ser o quinhão dos chacais.
11 O rei, porém, se regozijará em Deus.
Gloriar-se-á todo aquele que por ele jura,
pois será tapada a boca dos que falam mentiras

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida de inimigos secretos

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha queixa;
preserva do terror do inimigo a minha vida.
2 Esconde-me da assembleia secreta dos malfeitores,
do ajuntamento dos que obram a iniquidade,
3 os quais afiam, como espada, a sua língua
e apontam as suas setas — palavras amargas,
4 para em lugares ocultos dispararem sobre o íntegro.
De repente, atiram contra ele e não temem.
5 Firmam-se num mau propósito;
falam em armar laços secretamente;
dizem: Quem nos verá?
6 Planejam iniquidades.
Concluímos, dizem eles, um plano bem traçado;
o pensamento e o coração de cada um deles é um abismo.
7 Mas Deus atirará contra eles uma seta;
de repente, ficarão feridos.
8 Assim, serão levados a tropeçar, tendo contra si a sua própria língua.
Menearão a cabeça todos os que neles puserem os olhos.
9 Todos os homens temerão,
declararão a obra de Deus
e entenderão os feitos dele.
10 Alegrar-se-á o justo em Jeová e nele se refugiará;
e se gloriarão todos os de reto coração.

Salmo 65

Os abundantes favores de Deus à terra e ao homem

Ao cantor-mor. Salmo e canção de Davi

1 A ti, ó Deus, é devido em Sião um hino de louvor,
e a ti se pagará o voto.
2 Ó tu que ouves a oração,
a ti virá toda a carne.
3 Iniquidades prevalecem contra mim;
mas as nossas transgressões, tu as expiarás.
4 Feliz é aquele a quem escolhes e achegas,
para que habite em teus átrios.
Seremos satisfeitos com a bondade da tua casa, do santo lugar
do teu templo.
5 Com coisas terríveis, nos responderás em justiça,
Ó Deus da nossa salvação,
tu que és a firme esperança de todos os confins da terra
e do mais remoto mar;
6 que, por tua força, firmas os montes,
cingido de poder;
7 que aquietas o ruído dos mares, o ruído das suas ondas
e o tumulto dos povos.
8 Também os que habitam os mais remotos confins são tomados
de medo à vista dos teus sinais;
fazes exultar de júbilo o Oriente e o Ocidente.
9 Visitas a terra e a regas,
grandemente a enriqueces.
As levadas de Deus correm cheias de água;
preparas-lhes o trigo, pois assim preparas a terra,
10 regando-lhe os sulcos,
aplanando-lhe as leivas.
Tu a amoleces com chuviscos,
abençoas as suas novidades.
11 Coroas o ano da tua bondade;

e as tuas veredas destilam gordura,
12 destilam sobre as pastagens do deserto,
e de júbilo se cingem os outeiros.
13 As pastagens revestem-se de rebanhos,
e os vales cobrem-se de trigo.
Eles exultam de alegria, sim, eles cantam.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

Ao cantor-mor. Canção ou Salmo

1 Aclamai a Deus, todas as terras.
Cantai a glória do seu nome,
2 rendei-lhe glória em cântico de louvor.
3 Dizei a Deus: Quão terríveis são as tuas obras!
Pela grandeza da tua força, se submeterão a ti os teus inimigos.
4 Toda a terra te adorará
e te cantará louvores.
Eles cantarão o teu nome. (Selá)
5 Vinde e vede as obras de Deus;
terrível é ele nos seus feitos para com os filhos dos homens.
6 Converteu o mar em terra seca;
passaram a pé através do rio;
ali, nos regozijamos nele.
7 Ele impera pelo seu poder para sempre;
os seus olhos estão de vigia sobre as nações.
Não se exaltem os rebeldes. (Selá)
8 Bendizei, ó povos, a nosso Deus;
e fazei que se ouça a voz do seu louvor.
9 O qual preserva em vida a nossa alma
e não permite que vacile o nosso pé.
10 Pois tu, ó Deus, nos tens posto à prova;
tens nos afinado, como se afina a prata.
11 Fizeste-nos entrar no laço do caçador;
pesada carga puseste sobre as nossas costas.
12 Fizeste que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças;
passamos pelo fogo e pela água,
mas nos trouxeste para a abundância.
13 Entrarei na tua casa com holocaustos,
pagar-te-ei os meus votos,
14 os quais os meus lábios proferiram,

e a minha boca prometeu, quando eu estava na angústia.
15 Oferecer-te-ei holocaustos de reses gordas,
com incenso de carneiros;
oferecerei novilhos com cabritos. (Selá)
16 Vinde, ouvi, vós todos que temeis a Deus,
e declararei o que tem feito por minha alma.
17 A ele clamei com a minha boca
e exaltei com a minha língua.
18 Se eu atender à iniquidade no meu coração,
o Senhor não ouvirá.
19 Mas, na verdade, Deus tem ouvido,
tem atendido à voz da minha oração.
20 Bendito seja Deus,
que não rejeitou a minha oração,
nem de mim apartou a sua benignidade.

Salmo 67

As nações são exortadas a louvar a Deus

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Salmo ou Canção

1 Compadeça-se Deus de nós, e nos abençoe,
e sobre nós faça resplandecer o seu rosto; (Selá)
2 para que seja, na terra, conhecido o seu caminho,
entre todas as nações a sua salvação.
3 Deem-te graças, ó Deus, os povos;
deem-te graças os povos todos.
4 Alegrem-se e cantem de júbilo as nações,
pois julgarás os povos com equidade
e governarás as nações sobre a terra. (Selá)
5 Deem-te graças, ó Deus, os povos;
deem-te graças os povos todos.
6 A terra tem produzido o seu fruto.
Deus, o nosso Deus, nos abençoará,
7 Deus nos abençoará,
e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

Jeová, o Deus de Sinai e o do Santuário

Ao cantor-mor. Salmo ou Canção de Davi

1 Levantar-se-á Deus, dispersos serão os seus inimigos;
e os que o aborrecem fugirão da sua presença.
2 Como a fumaça se dissipa, assim os dissiparás;
como ao fogo se derrete a cera,
assim à presença de Deus perecerão os iníquos.
3 Mas alegrar-se-ão os justos na presença de Deus;
sim, se regozijarão de alegria.
4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome;
fazei uma estrada real para aquele que cavalga pelos desertos.
JÁ é o seu nome; exultai diante dele.
5 Pai de órfãos e juiz de viúvas
é Deus na sua santa morada.
6 Deus fez que os solitários constituíssem famílias;
tira os presos para a prosperidade.
Os rebeldes, porém, habitam em terra árida.
7 Ó Deus, ao partires à frente do teu povo,
ao marchares pelo deserto, (Selá)
8 tremeu a terra,
gotejaram também os céus à presença de Deus;
sim, o Sinai tremeu à presença de Deus, do Deus de Israel.
9 Copiosa chuva mandaste, ó Deus,
tu confirmaste a tua herança, quando ela estava cansada.
10 Ali, a tua grei fixou residência;
da tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os aflitos.
11 O Senhor expede o decreto;
grande é a companhia das mulheres que publicam as boas-
novas.
12 Reis de exércitos fogem; sim, fogem;
aquele que fica em casa reparte os despojos.
13 Embora vos deiteis entre as cercas dos apriscos,

sois como as asas da pomba, cobertas de prata,
cujas penas maiores o são de ouro amarelo.
14 Quando o Todo-Poderoso ali dispersou os reis,
foi como quando cai neve sobre o monte Zalmom.
15 Monte grandíssimo é o monte de Basã,
monte de cabeços é o de Basã.
16 Por que estais vós, montes de cabeços, olhando de inveja
para o monte que Deus escolheu para a sua habitação?
Jeová habitará nele para sempre.
17 Os carros de Deus são vinte mil; sim, milhares de milhares;
o Senhor está no meio deles; o Sinai está no santuário.
18 Subiste ao alto, levaste cativos os prisioneiros;
recebeste dons dos homens,
mesmo dos rebeldes, para Deus Jeová habitar entre eles.
19 Bendito seja o Senhor,
que diariamente leva a nossa carga.
Deus é a nossa salvação. (Selá)
20 Deus para nós é um Deus poderoso para salvar;
a Jeová, Senhor nosso, pertencem os livramentos da morte.
21 Mas Deus esmigalhará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo daquele que prossegue nos seus delitos.
22 Disse o Senhor: Desde Basã, farei voltar,
fá-los-ei tornar das profundezas do mar,
23 para que mergulhes o teu pé em sangue
e para que a língua dos teus cães haja dos inimigos o seu quinhão.
24 Eles viram, ó Deus, a tua entrada,
a entrada do meu Deus, do meu Rei, no santuário.
25 Iam na frente os cantores, atrás os tocadores de instrumentos de cordas,
no meio das donzelas que tocavam adufes.
26 Nas congregações, bendizei a Deus,
ao Senhor, vós que sois da fonte de Israel.
27 Ali, está o pequeno Benjamim, seu chefe;
os príncipes de Judá, em grande número,
os príncipes de Zebulom, os príncipes de Naftali.

28 O teu Deus ordena que sejas forte.
Fortalece, ó Deus, o que obraste por nós.
29 Por causa do teu templo em Jerusalém,
os reis te trarão presentes.
30 Repreende a besta-fera dos caniçais,
a multidão dos touros e os bezerros dos povos,
calcando aos pés os pedaços de prata.
Dissipou os povos que se deleitam em guerra.
31 Do Egito virão magnates;
a Etiópia se dará pressa em estender as mãos para Deus.
32 Reinos da terra, entoai cânticos a Deus;
cantai louvores ao Senhor, (Selá)
33 àquele que monta sobre os céus dos céus desde a antiguidade;
eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.
34 Atribui força a Deus,
cuja majestade é sobre Israel, e cuja força está nos céus.
35 Ó Deus, tu és terrível no teu santuário.
O Deus de Israel, ele dá força e poder ao seu povo.
Bendito seja Deus!

Salmo 69

Um grito de angústia e maldições sobre os adversários

Ao cantor-mor. Adaptado a Sosanim. Salmo de Davi

1 Salva-me, ó Deus,
porque as águas me entraram até a alma.
2 Atolado estou em profundo lamaçal,
onde não se pode firmar o pé;
entrei nas profundezas das águas,
e a corrente me submerge.
3 Estou cansado de gritar, e ressequida está a minha garganta;
definham-se-me os olhos, enquanto espero por meu Deus.
4 São mais que os cabelos da minha cabeça os que sem causa me odeiam.
Por isso, tive de restituir o que não estorquira.
5 Ó Deus, tu conheces a minha estultícia,
e as minhas culpas não te são ocultas.
6 Não sejam envergonhados por minha causa os que em ti esperam, ó Jeová, Deus dos Exércitos;
não sejam por meu respeito confundidos os que te buscam, ó Deus de Israel.
7 Pois, por amor de ti, tenho suportado afrontas;
confusão me cobre o rosto.
8 Tornei-me estranho a meus irmãos
e alheio para os filhos de minha mãe.
9 Pois o zelo da tua casa me consumiu,
e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.
10 Quando chorei e castiguei a minha alma com jejum,
isso se me tornou em afrontas.
11 Quando do cilício fiz o meu vestido,
fui para eles um provérbio.
12 Falam de mim os que estão sentados à porta;
sou objeto das cantigas dos bêbados.

13 Mas, quanto a mim, ó Jeová, a minha oração dirige-se a ti em tempo aceitável;
Ó Deus, na multidão da tua benignidade,
responde-me na verdade da tua salvação.
14 Livra-me do tremedal, e que não me afunde eu;
seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.
15 Não me submerja a corrente das águas,
nem me trague o abismo;
não cerre a cova a sua boca sobre mim.
16 Responde-me, Jeová, porque é boa a tua benignidade;
segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, volta-te para mim.
17 Não escondas do teu servo o rosto;
porque estou angustiado, responde-me depressa.
18 Aproxima-te da minha alma e redime-a;
resgata-me por causa dos meus inimigos.
19 Tu conheces o meu opróbrio, a minha vergonha e a minha ignomínia;
os meus adversários estão todos diante de ti.
20 O opróbrio tem-me quebrantado o coração, e estou gravemente doente.
Esperei por alguém que fosse movido de compaixão, porém não houve;
e por quem me confortasse, mas a ninguém achei.
21 Deram-me também fel por comida
e, na minha sede, propinaram-me vinagre.
22 Torne-se-lhes a mesa diante deles em laço;
e, quando estiverem seguros, sejam-lhes armadilha.
23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam;
E faze que os seus lombos tremam constantemente.
24 Derrama sobre eles a tua indignação
e apanhe-os o furor da tua ira.
25 Fique desolado o lugar da sua morada,
e não haja quem habite nas suas tendas.
26 Pois perseguem a quem tu feriste
e conversam sobre a mágoa daqueles que tu chagaste.

27 Ajunta-lhes iniquidade sobre iniquidade,
e não entrem na tua justiça.
28 Sejam riscados do livro da vida
e não sejam registrados com os justos.
29 Eu, porém, sou aflito e amargurado;
ponha-me a tua salvação, ó Deus, em alto retiro.
30 Louvarei o nome de Deus com um cântico
e o exaltarei com ação de graças.
31 Será isso mais do agrado de Jeová do que um boi
ou novilho com chifres e unhas.
32 Isso veem os mansos e se alegram.
Quanto a vós que buscais a Deus, reviva o vosso coração
33 Pois Jeová ouve os necessitados
e não despreza os seus prisioneiros.
34 Louvem-no os céus e a terra,
os mares e quanto neles se move.
35 Pois Deus salvará a Sião e edificará as cidades de Judá;
e ali habitarão e as possuirão.
36 Também a descendência dos seus servos as herdará;
e os que amam o nome dele nelas habitarão.

Salmo 70

Na sua aflição, Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Ao cantor-mor. Salmo de Davi. Para trazer à lembrança

1 Apressa-te, ó Deus, em me livrar;
dá-te pressa, ó Jeová, em me socorrer.
2 Sejam envergonhados e confundidos
aqueles que buscam tirar-me a vida;
sejam obrigados a voltar atrás e cubram-se de ignomínia
os que folgam no meu mal.
3 Voltem para trás de vergonha
os que dizem: Ah! Ah!
4 Folguem e em ti se alegrem
todos os que te buscam.
Digam continuamente os que amam a tua salvação:
Magnificado seja Deus!
5 Mas, quanto a mim, pobre e necessitado,
apressa-te em me valer, ó Deus.
Tu és o meu amparo e o meu libertador;
Ó Jeová, não tardes.

Salmo 71

Oração dum ancião para que Deus o liberte

1 Em ti, Jeová, me refugio;
não seja eu jamais envergonhado.
2 Livra-me na tua retidão e resgata-me;
inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.
3 Sê para mim uma rocha de morada a que sempre me acolha.
Tu hás ordenado que eu seja salvo,
porquanto tu és a minha rocha e a minha fortaleza.
4 Livra-me, Deus meu, da mão do iníquo,
do poder do malfeitor e do violento.
5 Pois tu és a minha esperança, Senhor Jeová;
és a minha confiança desde a minha mocidade.
6 Em ti me tenho escorado desde que nasci;
tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe.
De ti se fará sempre o meu hino de louvor.
7 Tornei-me um portento para muitos,
mas tu és o meu forte refúgio.
8 A minha boca encher-se-á do teu louvor,
e da tua glória, de contínuo.
9 Não me enjeites no tempo da velhice;
quando faltar a minha força, não me desampares.
10 Pois falam de mim os meus inimigos,
e os que espreitam a minha alma consultam juntos,
11 dizendo: Deus o desamparou;
persegui-o e tomai-o, pois não há quem o livre.
12 Ó Deus, não te apartes de mim;
Deus meu, dá-te pressa em me socorrer.
13 Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários da minha alma;
sejam cobertos de opróbrio e ignomínia os que buscam o meu mal.
14 Mas, quanto a mim, sempre esperarei
e ainda te louvarei mais e mais.

15 A minha boca relatará a tua justiça
e a tua salvação, de contínuo,
pois não lhes poderei saber o número.
16 Virei com os poderosos feitos do Senhor Jeová;
farei menção da tua justiça, da tua tão somente.
17 Ó Deus, tu me tens ensinado desde a minha mocidade;
e até agora tenho declarado as tuas maravilhas.
18 Até à velhice e às cãs, ó Deus, não me desampares;
até que eu tenha declarado a tua força à geração vindoura
e o teu poder a todo o que há de vir.
19 A tua justiça, ó Deus, atinge os céus.
Tu que tens feito grandezas;
ó Deus, quem é semelhante a ti?
20 Tu, que nos fizeste ver muitas e penosas tribulações,
de novo, nos restituirás à vida
e, das profundezas da terra, nos tornarás a trazer.
21 Aumenta a minha grandeza
e torna a confortar-me.
22 Eu também te darei graças ao som do saltério,
celebrarei a tua verdade, Deus meu.
Cantarei a ti louvores ao som da harpa,
ó Santo de Israel.
23 Os meus lábios exultarão, quando eu cantar os teus louvores;
exultará a minha alma, que tu remiste.
24 Também a minha língua celebrará a tua justiça continuamente,
porque estão envergonhados, porque estão confundidos os que
buscam o meu mal.

Salmo 72

O reinado do justo Rei

Salmo de Salomão

1 Concede, ó Deus, os teus juízos ao Rei
e a tua justiça, ao Filho do Rei.
2 Que ele governe com retidão o teu povo
e, com equidade, os teus aflitos.
3 Os montes e os outeiros, em justiça,
produzam paz para o povo.
4 Julgue ele os aflitos do povo,
salve os filhos dos necessitados
e esmague ao opressor.
5 Temam-te enquanto existir o sol
e enquanto durar a lua, por todas as gerações.
6 Seja ele como chuva que desce sobre o prado,
como chuveiros que regam a terra.
7 Floresça em seus dias o justo,
e abundância de paz, até que não haja mais lua.
8 Domine ele também de mar a mar
e desde o rio, até os confins da terra.
9 Curvem-se diante dele os que habitam no deserto,
e lambam o pó os seus inimigos.
10 Paguem tributo os reis de Társis e das ilhas;
ofereçam donativos os reis de Sabá e de Sebá.
11 Prostrem-se diante dele todos os reis,
sirvam-no todas as nações.
12 Pois livrará ao necessitado, quando clamar,
e ao aflito, quando não houver quem lhe acuda.
13 Terá piedade do fraco e do necessitado
e salvará as almas dos indigentes.
14 Remirá as suas almas da opressão e da violência,
e, precioso será, aos seus olhos, o sangue deles.
15 Viva o Rei! E que lhe deem do ouro de Sabá;

Roguem por ele continuamente
e bendigam-no em todo o tempo.
16 Haja na terra abundância de trigo até o cume dos montes;
ondule o seu fruto como o Líbano,
e da cidade brote a gente como erva da terra.
Permaneça o seu nome para sempre.
17 Haja descendentes do seu nome enquanto durar o sol;
nele, se bendigam todas as nações e proclamem feliz.
18 Bendito seja Deus Jeová, Deus de Israel,
o único que faz maravilhas!
19 Seja bendito o seu glorioso nome para sempre!
Encha-se da sua glória a terra toda!
Amém! Amém!
20 Acabam-se as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

LIVRO III

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o seu fim a demonstra

Salmo de Asafe

1 De feito, Deus é bom para com Israel,
para com os que são puros de coração.
2 Mas, quanto a mim, quase que os pés me resvalaram;
pouco faltou que os meus passos escorregassem.
3 Pois eu tinha inveja dos arrogantes,
vendo a prosperidade dos perversos.
4 Porque eles não têm apertos;
são e robusto é o seu corpo.
5 Não participam das tribulações humanas,
nem, como os outros homens, são flagelados.
6 Por isso, a soberba os cinge com um colar;
a violência, como um vestido, os cobre.
7 Os olhos soltam-lhes da gordura;
as fantasias da sua mente trasbordam.
8 Eles motejam e falam maliciosamente da opressão;
falam arrogantemente.
9 Põem nos céus a sua boca,
e a sua língua percorre a terra.
10 Portanto, para tais se desvia tal povo,
que bebe as suas águas em abundância,
11 dizendo: Como sabe Deus?
Acaso, há conhecimento no Altíssimo?
12 Eis que tais são os perversos;
e, estando sempre em segurança, aumentam de opulência.
13 Decerto, em vão é que tenho purificado o meu coração
e lavado as minhas mãos na inocência,
14 pois tenho sido afligido de contínuo

e castigado, toda manhã.
15 Se eu tivesse dito: Proferirei tais palavras,
eis que me teria havido traiçoeiramente para com a geração de teus filhos.
16 Quando eu pensava para compreender isso,
achei que era tarefa difícil para mim;
17 até que entrei no santuário de Deus
e considerei o fim deles.
18 Decerto, tu os colocas em lugares escorregadios;
tu os lanças em destruição.
19 Como são levados à destruição num momento!
Ficam de todo consumidos de terrores.
20 Como um sonho, quando se acorda,
assim tu, ó Senhor, ao despertares, desprezarás a imagem deles.
21 Quando o meu coração se exacerbava
e sentia retalharem-se-me os rins,
22 eu estava embrutecido e ignorante.
Tornei-me como um animal diante de ti.
23 Todavia, estava eu, de contínuo, contigo;
tu me tomaste pela mão direita.
24 Guiar-me-ás com o teu conselho
e, depois, me receberás na glória.
25 Quem, senão a ti, tenho eu nos céus?
Não há na terra quem eu deseje além de ti.
26 Desfalecem a minha carne e o meu coração;
do meu coração, porém, Deus é a fortaleza e o meu quinhão, para sempre.
27 Pois eis que hão de perecer os que se apartam de ti;
exterminarás a todos os que se desviam de ti.
28 Mas, quanto a mim, bom é aproximar-me de Deus;
no Senhor Jeová, ponho o meu refúgio,
para que eu fale de todas as suas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário e a súplica para que se lembrasse do seu povo aflito

Masquil de Asafe

1 Ó Deus, por que nos rejeitas para sempre?
Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?
2 Lembra-te da tua congregação, que desde a antiguidade adquiriste,
que remiste para ser a tribo da tua herança;
e do monte Sião, no qual tens habitado.
3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas,
para todo o mal que o inimigo tem feito no santuário.
4 Os teus adversários bramiram no meio da tua assembleia;
puseram por sinais as suas próprias insígnias.
5 Pareciam homens que, de machados alçados,
rompem através de espessa mata de árvores.
6 Agora, a esses lavores de escultura, à uma,
eles os estão despedaçando a machado e martelos.
7 Deitaram fogo ao teu santuário;
profanaram, derrubando-a até o chão, a morada do teu nome.
8 Disseram no seu coração:
Acabemos com eles de uma vez.
Incendiaram todas as casas de Deus na terra.
9 Os nossos símbolos, não os vemos;
não há mais profeta;
não há entre nós quem saiba até quando.
10 Até quando, ó Deus, ultrajará o adversário?
Acaso, blasfemará o inimigo o teu nome para sempre?
11 Por que retrais a tua mão, a tua destra?
Tira-a do teu seio e dá cabo deles.
12 Todavia, Deus é o meu Rei desde a antiguidade,
obrando a salvação no meio da terra.
13 Foste tu o que, pela tua força, dividiste o mar;

esmigalhaste a cabeça dos monstros marinhos sobre as águas.
14 Foste tu o que despedaçaste as cabeças do Leviatã
e o deste por comida aos habitantes do deserto.
15 Foste tu o que abriste fontes e torrentes;
tu o que fizeste secar rios perenes.
16 Teu é o dia, também tua é a noite.
Tu formaste a luz e o sol.
17 Foste tu o que determinaste todos os limites da terra;
o verão e o inverno, tu os fizeste.
18 Lembra-te disso, de como o inimigo tem ultrajado a Jeová,
e de como um povo insensato tem blasfemado o teu nome.
19 Não entregues a alma da tua rola a feras;
não te olvides para sempre da vida dos teus aflitos.
20 Considera tu a tua aliança,
pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios das moradas de violência.
21 Não volte envergonhado o oprimido;
louvem o teu nome o aflito e o necessitado.
22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa;
lembra-te de como o insensato te ultraja continuamente.
23 Não te esqueças da gritaria dos teus adversários;
o tumulto dos que se levantam contra ti sobe continuamente.

Salmo 75

Deus abate os orgulhosos, mas exalta os justos

Ao cantor-mor. Adaptado a al-tasete. Salmo ou Canção de Asafe

1 Graças te rendemos, ó Deus;
graças te rendemos, pois próximo está o teu nome.
Os homens anunciam as tuas maravilhas.
2 Quando chegar o tempo marcado,
eu julgarei com equidade.
3 Ainda que se estejam dissolvendo a terra e todos os seus habitantes,
sou eu quem lhe firma as colunas. (Selá)
4 Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes;
e aos perversos: Não levanteis a vossa fronte.
5 Não levanteis ao alto a vossa fronte;
não faleis arrogantemente contra a Rocha.
6 Pois não é do Oriente, nem do Ocidente,
nem dos desertos das montanhas que vem auxílio.
7 Mas Deus é o juiz;
a um abate, a outro exalta.
8 Porque há na mão de Jeová um copo cujo vinho espuma;
é cheio de mistura, e ele dá a beber da mesma.
Decerto, as suas fezes, todos os perversos da terra as hão de absorver e de beber.
9 Mas, quanto a mim, para sempre declararei;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.
10 Todas as forças dos perversos, abatê-las-ei;
mas as forças do justo serão exaltadas.

Salmo 76

A majestade e o poder do Deus de Jacó

Ao cantor-mor. Sobre instrumentos de cordas. Salmo ou Canção de Asafe

1 Conhecido é Deus em Judá;
em Israel, grande é o seu nome.
2 Em Salém, é o seu tabernáculo;
e a sua morada, em Sião.
3 Ali, quebrou ele as setas do arco,
o escudo, a espada e a batalha. (Selá)
4 Ilustre és tu, majestoso, vindo do monte de presa.
5 Despojados são os corajosos de coração; caíram no seu último sono;
e nenhum dos valentes pode defender-se.
6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó,
tanto carros como cavalos são lançados num profundo sono.
7 Tu, sim, tu és para ser temido;
e quem te pode resistir uma vez que te irares?
8 Lá do céu, fizeste ouvir a tua sentença;
temeu a terra e ficou imóvel,
9 ao levantar-se Deus para julgar,
para salvar todos os mansos da terra. (Selá)
10 Na verdade, a ira do homem redundará em teu louvor;
da ira restante tu te cingirás.
11 Fazei votos e pagai-os a Jeová, vosso Deus;
todos os que o rodeiam, tragam presentes àquele que deve ser temido.
12 Ele quebrantará o espírito dos príncipes;
é formidável aos reis da terra.

Salmo 77

O salmista anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Ao cantor-mor, segundo Jedutum. Salmo de Asafe

1 Com a minha voz clamarei a Deus;
com a minha voz a Deus clamarei, e ele me escutará.
2 No dia da minha angústia, busquei ao Senhor;
de noite, a minha mão ficou estendida e não afrouxou;
a minha alma recusou ser consolada.
3 Lembro-me de Deus e fico em desassossego;
ponho-me a cismar, e desfalece o meu espírito. (Selá)
4 Não me deixaste fechar os olhos;
estava perturbado e não podia falar.
5 Pensava nos dias de outrora,
nos anos dos tempos passados.
6 Lembro-me do meu cântico à noite;
consulto com o meu coração,
e o meu espírito perscruta.
7 Acaso rejeitará o Senhor para sempre?
Não tornará ele a ser favorável?
8 Já cessou para sempre a sua benignidade?
Acabou-se a sua promessa para todas as gerações?
9 Esqueceu-se Deus de ser compassivo?
Encerrou ele na ira as suas ternas misericórdias?
10 Então, disse eu: Esta é a minha enfermidade,
mas eu me lembrarei dos anos da destra do Altíssimo.
11 Comemorarei os feitos de Jeová,
sim, me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.
12 Meditarei também em todas as tuas obras
e ponderarei os teus feitos.
13 O teu caminho é, ó Deus, em santidade.
Quem é deus grande como Deus?
14 Tu és o Deus que fazes maravilhas.

Tens feito notória a tua força entre os povos.
15 Com o teu braço, remiste o teu povo,
os filhos de Jacó e de José. (Selá)
16 Viram-te as águas, ó Deus;
viram-te as águas e temeram.
Os abismos também se abalaram.
17 Desfizeram-se em águas as nuvens;
os céus fizeram soar a sua voz.
Também as suas setas correram duma para outra parte.
18 A voz do teu trovão estava no redemoinho;
os relâmpagos alumiaram o mundo;
a terra tremeu e estremeceu-se.
19 O teu caminho foi no mar,
as tuas veredas, nas grandes águas,
e os teus passos não foram conhecidos.
20 Conduziste o teu povo, como um rebanho,
pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel apesar da sua infidelidade

Masquil de Asafe

1 Escutai, povo meu, a minha lei;
inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.
2 Abrirei numa parábola a minha boca,
proferirei enigmas tirados dos tempos antigos.
3 As coisas que temos ouvido e sabido
e que nossos pais nos têm contado,
4 não as ocultaremos a seus filhos,
narrando às gerações vindouras os louvores de Jeová,
e a sua força, e as maravilhas que ele tem obrado.
5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó
e instituiu uma lei em Israel,
as quais coisas mandou a nossos pais
que as fizessem conhecer a seus filhos,
6 para que a soubesse a geração vindoura, a saber, os filhos que houvessem de nascer,
os quais se levantassem e as contassem a seus filhos;
7 a fim de que pusessem a sua confiança em Deus
e não se esquecessem das obras de Deus,
mas guardassem os seus mandamentos;
8 e que não fossem como seus pais,
geração contumaz e rebelde;
geração que não regeu bem o coração,
e cujo espírito não foi fiel a Deus.
9 Os filhos de Efraim, armados de arcos,
bateram em retirada no dia da batalha.
10 Não guardaram a aliança de Deus
e recusaram andar na sua lei;
11 esqueceram-se dos seus feitos
e das obras maravilhosas que ele lhes tinha mostrado.

12 Maravilhas fez ele à vista de seus pais,
na terra do Egito, no campo de Zoã.
13 Dividiu o mar e fê-los passar;
fez parar as águas como um montão.
14 Também os guiou, de dia, por uma nuvem
e, durante a noite toda, por um clarão de fogo.
15 Fendeu rochas no deserto
e deu-lhes a beber abundantemente como de abismos.
16 Fez sair da penha torrentes
e fez correr águas como rios.
17 Todavia, ainda prosseguiram em pecar contra ele,
rebelando-se contra o Altíssimo no deserto.
18 Tentaram a Deus nos seus corações,
pedindo comida segundo o seu apetite.
19 Falaram contra Deus,
disseram: Porventura, pode Deus preparar uma mesa no
deserto?
20 Eis que feriu a rocha, e brotaram águas,
e torrentes trasbordaram.
Pode ele também dar pão?
Acaso, fornecerá carne ao seu povo?
21 Portanto, Jeová, ao ouvir isso, ficou irado.
Acendeu-se fogo contra Jacó,
também se levantou ira contra Israel;
22 porque não creram em Deus
e não confiaram na sua salvação.
23 Contudo, ordenou às nuvens lá em cima
e abriu as portas do céu;
24 sobre eles fez chover maná para comer
e deu-lhes do trigo do céu.
25 Comeu cada qual o pão dos poderosos;
ele lhes enviou comida a fartar.
26 Fez soprar no céu o vento do Oriente
e, pelo seu poder, conduziu o vento sul.
27 Sobre eles fez também chover carne como poeira
e aves de asas, como areia dos mares;

28 fê-las cair no meio do arraial deles,
ao redor das suas habitações.
29 Assim, eles comeram e se fartaram bem,
pois ele lhes trouxe o que cobiçavam.
30 Não se apartavam da sua cobiça.
Ainda a comida lhes estava na boca,
31 quando a ira de Deus se levantou contra eles,
matou dos mais vigorosos deles
e prostrou os mancebos de Israel.
32 Apesar de tudo isso continuaram a pecar
e não creram nas suas maravilhas.
33 Por isso, acabou com os dias deles em um sopro,
e os anos, num terror repentino.
34 Quando ele os fazia morrer, então, o buscavam;
voltavam e, de manhã, procuravam a Deus.
35 Lembraram-se de que Deus era a sua Rocha,
e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.
36 Eles, porém, o lisonjeavam com a sua boca
e, com a sua língua, lhe mentiam.
37 Pois o coração deles não era constante para com ele,
nem eram fiéis na sua aliança.
38 Mas ele é cheio de compaixão, revela a iniquidade e não destrói;
muitas vezes, desvia a sua ira
e não dá largas a todo o seu furor.
39 Lembrava-se de que eles eram carne,
um vento que passa e não volta mais.
40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto
e o agravaram no ermo!
41 Eles voltaram, e tentaram a Deus,
e provocaram o Santo de Israel.
42 Não se lembraram do poder dele,
nem do dia em que os remiu do adversário;
43 de como fez no Egito os seus sinais
e os seus prodígios, no campo de Zoã,
44 convertendo em sangue os rios deles
e as suas correntes, para que delas não bebessem.

45 Enviou-lhes enxames de moscas, que os devoraram,
e rãs, que os destruíram.
46 Entregou às lagartas as novidades deles
e aos gafanhotos, os frutos do seu trabalho.
47 Destruiu com saraiva as vinhas deles
e os seus sicômoros, com chuva de pedra.
48 Entregou à saraiva o gado deles
e aos raios, os seus rebanhos.
49 Sobre eles lançou o furor da sua ira,
cólera, indignação e calamidade —
tropel de anjos importadores de males.
50 Deu livre curso à sua ira;
não poupou da morte a alma deles,
mas a sua vida a entregou à pestilência.
51 Feriu todos os primogênitos no Egito,
primícias da força deles nas tendas de Cam.
52 Mas ele fez partir o seu povo como ovelhas
e guiou-os no deserto como um rebanho.
53 Conduziu-os em segurança, de modo que não tiveram medo;
mas aos seus inimigos, o mar os submergiu.
54 Levou-os à sua santa fronteira,
a região montanhosa que a sua destra adquirira.
55 Expulsou as nações de diante deles
e fez que elas lhes caíssem em herança
e que as tribos de Israel habitassem nas tendas delas.
56 Contudo, tentaram, e resistiram ao Deus Altíssimo,
e não guardaram os seus testemunhos.
57 Mas voltaram para trás, e se houveram traiçoeiramente como
seus pais,
e desviaram-se como um arco enganoso.
58 Pois o provocaram à ira com os seus altos
e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.
59 Quando Deus ouviu isso, ficou indignado
e sobremaneira abominou a Israel;
60 de sorte que abandonou o tabernáculo de Siló,
a tenda que estabeleceu entre os homens,

61 dando ao cativeiro a sua força
e às mãos do adversário, a sua glória.
62 Entregou à espada o seu povo
e rompeu em cólera contra a sua herança.
63 Aos mancebos deles, devorou-os o fogo,
e as suas donzelas não foram festejadas com canto nupcial.
64 Os seus sacerdotes caíram à espada,
e as suas viúvas não fizeram pranto.
65 Então, o Senhor despertou, como quem acaba de dormir,
como um valente que brada, excitado pelo vinho.
66 Fez recuar a golpes os seus adversários,
infligiu-lhes eterna ignomínia.
67 Demais, rejeitou a tenda de José
e não escolheu a tribo de Efraim;
68 mas elegeu a tribo de Judá,
o monte Sião que ele amou.
69 Edificou o seu santuário como os lugares elevados,
como a terra que para sempre fundou.
70 Escolheu a Davi, seu servo,
e o tirou dos currais das ovelhas.
71 Tirou-o de andar atrás de ovelhas e suas crias,
para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.
72 Assim, ele os apascentou segundo a integridade do seu coração
e os guiou com a perícia das suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém e a súplica de socorro

Salmo de Asafe

1 Ó Deus, as nações entraram na tua herança;
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a ruínas.
2 Deram os cadáveres dos teus servos para servirem de pasto às aves do céu,
a carne dos teus santos, aos animais da terra.
3 Derramaram como água o sangue deles em redor de Jerusalém,
e não havia quem lhes desse sepultura.
4 Somos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos,
o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
5 Até quando, Jeová, estarás tu sempre irado?
Arderá o teu zelo como fogo?
6 Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem
e sobre os reinos que não invocam o teu nome.
7 Porque eles devoraram a Jacó
e devastaram a sua habitação.
8 Não te lembres contra nós das iniquidades de nossos pais;
depressa nos venham ao encontro as tuas ternas misericórdias,
pois estamos muito abatidos.
9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome;
livra-nos e revela os nossos pecados por amor do teu nome.
10 Porque diriam as nações:
Onde está o seu Deus?
Seja, à nossa vista, manifesta entre as nações
a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.
11 Chegue à tua presença o suspiro do cativo;
conforme a grandeza do teu poder preserva os que estão destinados à morte.
12 Aos nossos vizinhos, torna-lhes no seio sete vezes tanto
o opróbrio com que, Senhor, te hão vituperado a ti.

13 Assim, nós, teu povo e ovelhas do teu pasto,
te daremos graças para sempre;
publicaremos o teu louvor a todas as gerações.

Salmo 80

O profeta suplica a Deus que livre o seu povo das suas calamidades

Ao cantor-mor. Adaptado a sosanim edute. Salmo de Asafe

1 Escuta, ó pastor de Israel;
tu que conduzes a José como a um rebanho,
que estás entronizado sobre os querubins, resplandece.
2 Diante de Efraim, de Benjamim e de Manassés, desperta o teu poder
e vem salvar-nos.
3 Converte-nos, ó Deus;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
4 Jeová, Deus dos Exércitos,
até quando te mostrarás indignado contra a oração do teu povo?
5 Tu os fizeste comer pão de lágrimas
e lhes deste a beber lágrimas em abundância.
6 Fazes-nos servir de contendas aos nossos vizinhos,
e os nossos inimigos riem-se à vontade.
7 Converte-nos, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
8 Trouxeste do Egito uma videira;
expeliste as nações e a plantaste.
9 Dispuseste o terreno diante dela;
ela deitou profundas raízes e encheu a terra.
10 Cobriram-se os montes com a sombra dela,
e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.
11 Ela estendeu os seus ramos até o mar
e os seus rebentos, até o rio.
12 Por que lhe derrubaste as cercas,
de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?
13 O javali da selva a devasta,
e os animais do campo dela se nutrem.
14 Volta, te rogamos, ó Deus dos Exércitos;

olha lá do céu, e vê, e visita esta videira;
15 protege o que a tua mão direita plantou,
o bacelo que para ti robusteceste.
16 Está queimada de fogo, está decepada;
eles perecem pelas repreensões do teu rosto.
17 Seja o teu rosto sobre o varão da tua destra,
sobre o filho do homem que para ti robusteceste.
18 Assim, não nos apartaremos de ti;
vivifica-nos, e nós invocaremos o teu nome.
19 Converte-nos, Jeová, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

A bondade de Deus e a teimosia de Israel

Ao cantor-mor. Adaptado a gitite. Salmo de Asafe

1 Cantai de júbilo a Deus, que é a nossa fortaleza.
Erguei alegres vozes ao Deus de Jacó.
2 Entoai um salmo e fazei soar o adufe,
a suave harpa com o saltério.
3 Tocai a trombeta pela lua nova,
pela lua cheia, no dia da nossa festa.
4 Pois este é um estatuto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó.
5 Ele o prescreveu em José como testemunho,
quando saiu contra a terra do Egito,
onde ouvi uma linguagem que não conhecia.
6 Livrei o seu ombro do peso,
do cesto foram retiradas as suas mãos.
7 Na angústia, clamaste, e te livrei;
respondi-te no lugar secreto do trovão;
provei-te junto às águas de Meribá. (Selá)
8 Ouve, povo meu, e eu te exortarei.
Ó Israel, se me escutasses!
9 Não haverá em ti deus estranho,
nem adorarás a deuses estrangeiros.
10 Eu sou Jeová, teu Deus,
que te tirei da terra do Egito.
Abre bem a tua boca, e ta encherei.
11 Mas o meu povo não escutou a minha voz,
e Israel não me quis.
12 Assim, os deixei andar segundo a obstinação dos seus corações,
para que seguissem os seus próprios conselhos.
13 Oxalá que escutasse o meu povo,
que Israel andasse nos meus caminhos!
14 Eu em breve, abateria os seus inimigos

e voltaria a minha mão contra os seus adversários.
15 Os que aborrecem a Jeová se lhe submeteriam,
mas a prosperidade de Israel duraria para sempre;
16 Nutri-lo-ia com a melhor farinha de trigo
e, com o mel que mana da rocha, eu te saciaria.

Salmo 82

O profeta repreende os juízes por causa da sua injustiça

Salmo de Asafe

1 Deus assiste na congregação de Deus,
no meio dos deuses, julga ele.
2 Até quando julgareis injustamente
e tereis respeito às pessoas dos perversos? (Selá)
3 Fazei justiça ao fraco e ao órfão,
procedei retamente com o aflito e o desamparado.
4 Livrai o fraco e o necessitado,
salvai-o da mão dos perversos.
5 Eles não sabem, nem entendem;
andam vagueando às escuras;
estão abalados todos os fundamentos da terra.
6 Eu disse: Vós sois deuses;
e todos vós, filhos do Altíssimo.
7 Todavia, como homens, haveis de morrer
e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois tu herdarás todas as nações.

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que as confunda

Canção ou Salmo de Asafe

1 Ó Deus, não guardes silêncio;
não te cales, nem fiques quieto, ó Deus.
2 Pois eis que os teus inimigos fazem tumultos,
e os que te odeiam alçam a cabeça.
3 Formam planos cavilosos contra o teu povo
e, juntos, consultam contra os teus protegidos.
4 Eles dizem: Vinde, e destruamo-los para que não constituam nação;
assim, não será lembrado mais o nome de Israel.
5 Pois, juntos e unânimes, se têm consultado
e contra ti fazem aliança
6 as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos;
7 Gebal, Amom e Amaleque;
a Filístia, com os habitantes de Tiro.
8 A Assíria também está aliada com eles;
têm auxiliado aos filhos de Ló. (Selá)
9 Faze-lhes como fizeste a Midiã,
como a Sísera, como a Jabim, junto ao rio Quisom,
10 os quais pereceram em En-Dor;
tornaram-se como esterco para a terra.
11 Faze os seus nobres como a Orebe e a Zeebe
e os seus príncipes, como a Zebá e a Zalmuna,
12 os quais disseram: Tomemos para nós
as habitações de Deus.
13 Faze-os, Deus meu, como um turbilhão de pó,
como palha impelida do vento.
14 Como o fogo que queima um bosque,
e como a chama que abrasa os montes,

15 assim, persegue-os com a tua procela
e amedronta-os com o teu furacão.
16 Cobre-lhes o rosto de confusão,
de sorte que busquem o teu nome, ó Jeová.
17 Sejam envergonhados e conturbados para sempre,
sejam confundidos e pereçam,
18 para que saibam que só tu, cujo nome é Jeová,
és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Ao cantor-mor. Adaptado a gitite. Salmo dos filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos,
Ó Jeová dos Exércitos!
2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Jeová;
o meu coração e a minha carne clamam ao Deus vivo.
3 Até o passarinho acha casa,
e a andorinha, um ninho para si, onde ponha os seus filhinhos,
a saber, os teus altares, Jeová dos Exércitos,
Rei meu e Deus meu.
4 Felizes são os que habitam na tua casa;
para sempre hão de te louvar.
5 Felizes são os homens cuja força está em ti,
em cujos corações há as estradas para Sião.
6 Passando pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes;
de bênçãos o cobre a primeira chuva.
7 Aumentam de força na viagem,
cada um deles aparece diante de Deus, em Sião.
8 Ouve, Jeová, Deus dos Exércitos, a minha oração;
inclina os teus ouvidos, ó Deus de Jacó. (Selá)
9 Olha, ó Deus, escudo nosso,
e contempla o rosto do teu ungido.
10 Pois vale mais um dia em teus átrios do que mil.
Eu, antes, quisera estar no limiar da Casa do meu Deus
do que morar nas tendas da perversidade.
11 Porquanto Deus Jeová é sol e escudo.
Jeová dará graça e glória;
jamais negará bem algum aos que andam retamente.
12 Ó Jeová dos Exércitos,
feliz é o homem que em ti confia.

Salmo 85

Oração para que Deus tenha misericórdia da nação

Ao cantor-mor. Salmo dos filhos de Coré

1 Mostraste favor, Jeová, à tua terra;
restauraste a prosperidade de Jacó.
2 Perdoaste a iniquidade do teu povo,
encobriste todo o seu pecado. (Selá)
3 Retraíste toda a tua cólera,
do furor da tua ira te desviaste.
4 Restabelece-nos, Deus da nossa salvação,
e faze cessar a tua indignação contra nós.
5 Acaso, estarás irado contra nós para sempre?
Estenderás a tua ira a todas as gerações?
6 Porventura, não tornarás tu a vivificar-nos,
para que em ti se regozije o teu povo?
7 Mostra-nos, Jeová, a tua benignidade
e concede-nos a tua salvação.
8 Ouvirei o que falar o Deus Poderoso, Jeová;
porque falará paz para o seu povo e para os seus santos.
Porém não caiam eles mais em insensatez.
9 Em verdade, a sua salvação está perto dos que o temem,
para que habite a glória em nossa terra.
10 Encontraram-se a graça e a verdade;
beijaram-se a justiça e a paz.
11 Da terra brota a verdade,
E a justiça olha lá do céu.
12 Jeová dará o que é bom;
e a nossa terra produzirá o seu fruto.
13 A justiça irá adiante dele,
cujas pegadas ela transformará em caminho.

Salmo 86

Um salmo de súplica e confiança

Oração de Davi

1 Inclina, Jeová, os teus ouvidos e responde-me,
porque eu sou aflito e necessitado.
2 Preserva a minha alma, pois sou piedoso;
tu, Deus meu, salva ao teu servo que em ti confia.
3 Compadece-te de mim, Senhor,
pois a ti clamo de contínuo.
4 Alegra a alma do teu servo,
porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5 Porquanto tu, Senhor, és bom, e pronto em perdoar,
e abundante em benignidade para com todos os que te invocam.
6 Escuta, Jeová, a minha oração,
atende à voz das minhas súplicas.
7 No dia da minha angústia, a ti clamarei,
porque me responderás.
8 Não há entre os deuses quem seja semelhante a ti, Senhor;
nem há obras como as tuas.
9 Todas as nações que fizeste virão diante de ti, Senhor, se prostrarão
e glorificarão o teu nome.
10 Pois tu és grande e fazes maravilhas;
só tu és Deus.
11 Ensina-me, Jeová, o teu caminho;
andarei na tua verdade.
Dispõe o meu coração para só temer o teu nome.
12 Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o meu coração
e glorificarei o teu nome para sempre.
13 Pois grande é a tua benignidade para comigo,
e livraste a minha alma do mais profundo Sheol.
14 Ó Deus, os soberbos têm-se levantado contra mim,

o ajuntamento de homens violentos tem procurado tirar-me a vida;
e não te tem posto diante dos seus olhos.
15 Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno,
tardio em irar-te e abundante em graça e verdade.
16 Volta-te para mim e compadece-te de mim;
dá ao teu servo a tua força
e salva o filho da tua serva.
17 Dá-me algum sinal do teu favor,
para que o vejam e sejam envergonhados os que me odeiam,
porque tu, Jeová, me tens ajudado e consolado.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo ou Canção dos filhos de Coré

1 Fundada por ele sobre os montes santos,
2 Jeová ama as portas de Sião
mais que todas as moradas de Jacó.
3 Gloriosas coisas têm-se dito a respeito de ti,
Ó cidade de Deus. (Selá)
4 Farei menção de Raabe e de Babilônia como dentre as que me conhecem;
eis aí Filístia e Tiro com Etiópia.
Este foi nascido ali.
5 De Sião será dito: Este e aquele foram nascidos nela;
e o próprio Altíssimo a estabelecerá.
6 Jeová, ao registrar os povos, relatará:
Este foi nascido ali. (Selá)
7 Dirão tanto os que cantam como os que dançam:
Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88

O salmista suplica a Deus que o livre da morte

Canção ou Salmo dos filhos de Coré. Ao cantor-mor. Adaptado a maalate leanote. Masquil de Hemã, ezraíta

1 Ó Jeová, Deus da minha salvação,
dia e noite clamei diante de ti.
2 Chegue à tua presença a minha oração
inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
3 Pois a minha alma está cheia de sofrimentos,
e a minha vida se aproxima do Sheol.
4 Sou contado com os que baixam à cova,
sou como homem sem socorro,
5 atirado entre os mortos;
como os que, feridos de morte, jazem na sepultura,
dos quais não te lembras mais,
e que são desamparados das tuas mãos.
6 Puseste-me na cova mais profunda,
em lugares escuros, em densas trevas.
7 Sobre mim pesa o teu furor,
e me afliges com todas as tuas ondas. (Selá)
8 Apartaste de mim os meus conhecidos,
fizeste-me objeto de abominação para com eles;
estou encerrado e não posso sair.
9 Os meus olhos desfalecem de aflição;
dia após dia, tenho clamado a ti, Jeová,
estendendo-te as minhas mãos.
10 Acaso, mostrarás maravilhas aos mortos?
Porventura, levantar-se-ão as sombras dos mortos e te louvarão?
11 Será referida a tua benignidade na sepultura?
Ou a tua fidelidade, em Abadom?
12 Acaso, serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas?
E a tua justiça, na terra do esquecimento?
13 Mas eu, a ti, Jeová, clamo por socorro,

e, pela manhã, virá diante de ti a minha oração.
14 Por que, Jeová, rejeitas a minha alma?
Por que escondes de mim o teu rosto?
15 Tenho estado aflito, a ponto de morrer desde a minha mocidade;
sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.
16 Por cima de mim, passaram as tuas iras,
os teus terrores deram cabo de mim.
17 Cercaram-me eles, como água, de contínuo;
à uma, me circundaram.
18 Apartaste de mim amigo e companheiro;
os meus íntimos amigos são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, e as aflições de Israel

Masquil de Etã, ezraíta

1 Cantarei para sempre as benignidades de Jeová;
com a minha boca, proclamarei a todas as gerações a tua fidelidade.
2 Pois disse eu: A benignidade será edificada para sempre;
a tua fidelidade, tu a estabelecerás mesmo nos céus.
3 Fiz aliança com o meu escolhido,
jurei ao meu servo Davi:
4 Para sempre estabelecerei a tua semente
e firmarei o teu trono por todas as gerações. (Selá)
5 Os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Jeová,
bem como a tua fidelidade, na assembleia dos santos.
6 Pois quem, lá no alto, se pode comparar a Jeová?
Quem entre os filhos de Deus é semelhante a Jeová,
7 um Deus sobremodo tremendo no conselho dos santos
e temível mais do que todos os que o rodeiam?
8 Ó Jeová, Deus dos Exércitos,
quem é poderoso como tu, Senhor?
A tua fidelidade está ao redor de ti.
9 Tu dominas sobre a fúria do mar;
quando as suas ondas se levantam, tu as aplacas.
10 Abateste a Raabe como quem está ferido de morte;
com o teu braço forte, dispersaste os teus inimigos.
11 Teus são os céus, também tua é a terra;
o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.
12 O Norte e o Sul, tu os criaste.
O Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.
13 Tens um braço armado de poder;
forte é a tua mão, e elevada é a tua destra.
14 Justiça e equidade são o fundamento do teu trono,

graça e verdade vão adiante de ti
15 Feliz o povo que conhece o som de júbilo,
que caminha, ó Jeová, na luz do teu rosto.
16 Em teu nome, regozijam-se de contínuo
e, na tua justiça, são exaltados,
17 porquanto tu és a glória da sua força.
No teu favor, será exaltado o nosso poder.
18 Pois a Jeová pertence o nosso escudo,
e, ao Santo de Israel, o nosso rei.
19 Então, falaste em visão aos teus santos
e disseste: Dei a um homem o poder de socorrer;
exaltei a um escolhido dentre o povo.
20 Achei Davi, meu servo;
com o meu santo óleo, o ungi.
21 A minha mão será sempre com ele,
o meu braço o fortalecerá.
22 O inimigo não o surpreenderá,
nem o filho da perversidade o afligirá.
23 Quebrantarei diante dele os seus adversários
e ferirei os que o odeiam.
24 A minha fidelidade, porém, e a minha benignidade serão com ele,
e, no meu nome, será exaltado o seu poder.
25 Porei a sua mão sobre o mar
e a sua destra, sobre os rios.
26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai,
meu Deus e a Rocha da minha salvação.
27 E eu o farei meu primogênito,
o mais excelso dos reis da terra.
28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha benignidade,
e persistirá com ele firme a minha aliança.
29 Farei que subsista para sempre a sua semente
e, o seu trono, como os dias do céu.
30 Se seus filhos abandonarem a minha lei
e não andarem nos meus juízos;
31 se violarem os meus estatutos
e não guardarem os meus mandamentos;

32 então, com a vara punirei as suas transgressões
e, com açoites, a sua iniquidade.
33 Porém não lhe retirarei de todo a minha benignidade,
nem desmentirei a minha fidelidade.
34 Não violarei a minha aliança,
nem alterarei o que os meus lábios proferiram.
35 Uma vez jurei pela minha santidade
(Não mentirei a Davi.):
36 A sua semente persistirá para sempre,
e o seu trono, como o sol diante de mim.
37 Ele será estabelecido para sempre como a lua;
fiel é a Testemunha no céu. (Selá)
38 Tu, porém, repudiaste e rejeitaste;
estás indignado com o teu ungido.
39 Aborreceste a aliança com o teu servo,
profanaste a sua coroa, arrojando-a por terra.
40 Arrasaste todas as suas sebes,
reduziste a ruínas as suas fortificações.
41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho;
tornou-se objeto de opróbrio para os seus vizinhos.
42 Exaltaste a destra dos seus adversários,
alegraste todos os seus inimigos.
43 Fizeste, na verdade, retroceder a sua espada
e não lhe deste firmeza na batalha.
44 Fizeste cessar o seu esplendor
e deitaste por terra o seu trono.
45 Abreviaste os dias da sua mocidade;
cobriste-o de ignomínia. (Selá)
46 Até quando, Jeová! Ocultar-te-ás para sempre?
Até quando! Arderá a tua ira como fogo?
47 Lembra-te de quão curta é a minha existência!
Para qual vaidade criaste todos os filhos dos homens!
48 Qual é o homem que continuará a viver, sem ver a morte,
que livrará a sua alma do poder do Sheol? (Selá)
49 Senhor, onde estão as tuas primeiras benignidades,
que juraste a Davi na tua fidelidade?

50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio de que são objeto os teus servos;
de como trago no meu seio o impropério de todos os povos
poderosos,
51 com o qual os teus inimigos, ó Jeová, têm vilipendiado;
com o qual têm vilipendiado as pegadas do teu ungido.
52 Bendito seja Jeová para sempre!
Amém! Amém!

Salmo 90

LIVRO IV

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem

Oração de Moisés, homem de Deus

1 Senhor, tu tens sido a nossa morada
de geração em geração.
2 Antes que nascessem os montes
ou que tivesses formado a terra e o mundo,
desde a eternidade até a eternidade, tu és Deus.
3 Tu reduzes os mortais ao pó
e dizes: Tornai-vos, filhos dos homens.
4 Pois mil anos aos teus olhos
são como o dia de ontem, ao findar-se,
e como vigília noturna.
5 Tu os arrebatas, como por uma torrente, são eles qual um sono.
De manhã são como a relva que cresce,
6 de manhã, brota e cresce;
de tarde, é ceifada e seca.
7 Pois somos consumidos pela tua ira
e, pela tua cólera, somos conturbados.
8 Diante de ti, puseste as nossas iniquidades
à luz do teu rosto, os nossos pecados secretos.
9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira;
gastamos os nossos anos como um suspiro.
10 Os dias da nossa vida elevam-se a setenta anos
ou, em caso de vigor, a oitenta anos.
O que lhes faz o orgulho é enfado e miséria,
porque depressa passa, e voamos.
11 Quem conhece o poder da tua ira
e a tua cólera, segundo o temor que te é devido a ti?
12 Ensina-nos a contar os nossos dias,
de sorte que alcancemos um coração sábio.

13 Volta, Jeová, até quando?
E tem compaixão dos teus servos.
14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade,
para que cantemos de júbilo e nos alegremos em todos os
nossos dias.
15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido
e pelos anos em que temos visto a adversidade.
16 Apareçam aos teus servos as tuas obras,
e a tua glória, sobre seus filhos.
17 Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus.
Estabelece tu sobre nós as obras das nossas mãos,
sim, a obra das nossas mãos, estabelece-a.

Salmo 91

A segurança daquele que se acolhe em Deus

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo
à sombra do Todo-Poderoso descansará.
2 De Jeová direi: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza,
Deus meu, em quem confio.
3 Pois ele me livrará do laço do passarinheiro
e da peste perniciosa.
4 Cobrir-te-á de suas penas,
e, sob as suas asas encontrarás refúgio.
Pavês e escudo são a sua verdade.
5 Não te assustarás do terror noturno,
nem da seta que voa de dia,
6 nem da pestilência que anda nas trevas,
nem da destruição que assola ao meio-dia.
7 Ainda que caiam mil ao teu lado,
e dez mil, à tua destra,
ela não se chegará a ti.
8 Somente com os teus olhos contemplarás
e verás a recompensa dos perversos.
9 Pois tu, Jeová, és o meu refúgio!
Fizeste do Altíssimo a tua morada.
10 Nenhum mal te sucederá,
nem praga alguma se aproximará da tua tenda.
11 Pois aos seus anjos ordenará ao teu respeito,
que te guardem em todos os teus caminhos.
12 Eles te susterão nas suas mãos,
para não tropeçares em alguma pedra.
13 Pisarás o leão e a cobra,
calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.
14 Pois que ele me consagrou o seu afeto, eu o livrarei;
pô-lo-ei em alto retiro, porque ele conhece o meu nome.
15 Clamará a mim, e lhe responderei;
com ele serei na angústia,

livrá-lo-ei e o glorificarei.
16 Saciá-lo-ei com diuturnidade de dias
e mostrar-lhe-ei a minha salvação.

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua bondade

Salmo ou Canção para o dia de sábado

1 Bom é render graças a Jeová
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,
2 e manifestar de manhã a tua benignidade
e, todas as noites, a tua fidelidade,
3 com um instrumento de dez cordas, com o saltério
e com a música solene da harpa.
4 Pois me alegraste, Jeová, pelos teus feitos;
exultarei nas obras das tuas mãos.
5 Quão grandes são as tuas obras, Jeová!
Profundíssimos são os teus pensamentos.
6 O homem estúpido não sabe,
nem o néscio compreende isto:
7 Quando brotarem, como erva, os perversos,
e florescerem os que obram a iniquidade,
é que serão destruídos para sempre.
8 Tu, porém, Jeová, estás nas alturas para todo o sempre.
9 Pois eis que os teus inimigos, Jeová,
pois eis que os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os que obram iniquidade.
10 Mas exaltaste o meu poder como o dum boi selvagem;
estou ungido com óleo fresco.
11 Os meus olhos também já viram o que é feito dos que me espreitam,
os meus ouvidos já ouviram o que sucederá aos malfeitores que se levantam contra mim.
12 O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro no Líbano.
13 Os que são plantados na Casa de Jeová
florescerão nos átrios do nosso Deus
14 Na velhice, ainda darão frutos,

serão cheios de seiva e de verdura,
15 para mostrarem que Jeová é reto.
Ele é a minha Rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e majestade de Deus

1 Jeová reina, está vestido de majestade;
Jeová está vestido, está cingido de força.
O mundo também está estabelecido, de modo que não pode ser abalado.
2 Estabelecido está o teu trono desde a antiguidade.
Tu és desde a eternidade.
3 As correntes levantaram, ó Jeová,
as correntes levantaram a sua voz;
as correntes levantam o seu fragor.
4 Mais que as vozes de muitas águas,
mais que as vagas poderosas do mar,
Jeová é poderoso nas alturas.
5 Os teus testemunhos são fidelíssimos.
A santidade convém à tua casa,
Jeová, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó Jeová, Deus de vinganças,
Ó Deus de vinganças, resplandece.
2 Levanta-te, ó juiz da terra;
dá o pago aos soberbos.
3 Até quando, Jeová, os perversos,
até quando exultarão os perversos?
4 Até quando derramarão palavras, falarão arrogantemente
e se vangloriarão todos os que obram iniquidade?
5 Eles esmigalham o teu povo, Jeová,
e afligem a tua herança.
6 Matam a viúva e o estrangeiro
e assassinam o órfão.
7 Dizem eles: Jeová não o vê,
nem o considera o Deus de Jacó.
8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo;
e vós, insensatos, quando haveis de ser sábios?
9 Porventura, quem plantou o ouvido não ouvirá?
Acaso, quem formou os olhos não verá?
10 Porventura, quem instrui as nações não corrigirá,
a saber, aquele que ensina ao homem o conhecimento?
11 Jeová conhece os pensamentos do homem,
que são vaidade.
12 Feliz é o homem a quem instruis, ó Jeová,
e a quem ensinas pela tua lei,
13 para lhe dares descanso dos dias da adversidade,
até que uma cova se abra para o perverso.
14 Pois Jeová não rejeitará ao seu povo,
nem desamparará a sua herança.
15 Porquanto o juízo se converterá em justiça,
e segui-lo-ão todos os que são retos de coração.
16 Quem se levantará a meu favor contra os perversos?
Quem se porá ao meu lado contra os que obram iniquidade?

17 Se Jeová não tivesse sido o meu auxílio,
a minha alma breve teria entrado na morada do silêncio.
18 Quando eu disse: O meu pé resvalou,
a tua benignidade, Jeová, me susteve.
19 Nas muitas solicitudes que dentro de mim há,
as tuas consolações recreiam a minha alma.
20 Pode, acaso, estar associado contigo o trono da perversidade,
o qual forja maldade por virtude de um estatuto?
21 Ajuntam-se contra a alma do justo
e condenam o sangue inocente.
22 Jeová, porém, é para mim uma alta torre,
e o meu Deus é a rocha do meu refúgio.
23 Ele faz cair sobre eles a sua iniquidade
e, pela própria maldade deles, os exterminará.
Jeová, nosso Deus, os exterminará.

Salmo 95

O salmista convida a louvar o Senhor e admoesta contra a incredulidade

1 Vinde, cantemos a Jeová,
jubilemos à Rocha da nossa salvação.
2 Apresentemo-nos diante dele com ação de graças,
celebremo-lo com salmos,
3 porque Jeová é Deus grande
e Rei grande sobre todos os deuses.
4 Nas suas mãos, estão as profundezas da terra,
e as alturas dos montes são suas.
5 Seu é o mar, e ele o fez,
e as suas mãos formaram a terra seca.
6 Ó vinde, adoremos e prostremo-nos;
ajoelhemos diante de Jeová, que nos criou,
7 Porque ele é o nosso Deus,
e nós, povo do seu pasto e ovelhas que ele guia.
Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais o vosso coração como em Meribá,
como no dia de Massá, no deserto,
9 quando vossos pais me tentaram,
me provaram e viram as minhas obras.
10 Durante quarenta anos, estive desgostado com aquela geração
e disse: É um povo que erra de coração
e não tem conhecido os meus caminhos;
11 pelo que, na minha ira, jurei
que não entrariam no meu repouso.

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer o Senhor

1 Cantai a Jeová um cântico novo,
cantai a Jeová, todas as terras.
2 Cantai a Jeová, bendizei o seu nome;
proclamai, de dia em dia, as boas novas da sua salvação.
3 Anunciai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos, as suas maravilhas,
4 porque grande é Jeová e digno de ser louvado.
Ele é mais temível do que todos os deuses.
5 Pois todos os deuses dos povos são ídolos;
Jeová, porém, fez os céus.
6 Honra e majestade estão diante dele,
força e formosura, no seu santuário.
7 Tributai a Jeová, famílias dos povos,
tributai a Jeová, glória e força.
8 Tributai a Jeová a glória devida ao seu nome;
trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai a Jeová, vestidos de sagrados ornamentos;
tremei diante dele, todas as terras.
10 Dizei entre as nações: Jeová é Rei.
Também o mundo está estabelecido, de modo que não pode ser abalado.
Ele julgará os povos com equidade.
11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra;
brame o mar e a sua plenitude.
12 Exulte o campo, e quanto nele há.
Então, cantarão de júbilo todas as árvores do bosque
13 ante a face de Jeová, porque ele vem,
porque vem a julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça
e os povos, com a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

1 Jeová é Rei; regozije-se a terra;
alegrem-se as numerosas ilhas.
2 Nuvens e escuridão estão ao redor dele,
justiça e juízo são a base do seu trono.
3 Um fogo vai adiante dele
e abrasa ao redor os seus adversários.
4 Os seus relâmpagos alumiaram o mundo;
a terra viu e tremeu.
5 Os montes, como cera, se derreteram na presença de Jeová,
na presença do Senhor de toda a terra.
6 Os céus anunciam a sua justiça,
e todos os povos veem a sua glória.
7 Sejam envergonhados todos os que servem a imagens de escultura,
que se gloriam de ídolos.
Todos os deuses prostrem-se diante dele.
8 Sião ouviu e alegrou-se,
e regozijaram-se as filhas de Judá,
por causa dos teus juízos, Jeová.
9 Porquanto tu, Jeová, és Altíssimo sobre toda a terra,
tu és sobremodo exaltado acima de todos os deuses.
10 Vós que amais a Jeová, odiai o mal;
ele preserva as almas dos seus santos,
ele os livra das mão dos perversos.
11 A luz semeia-se para o justo,
e a alegria, para os retos de coração.
12 Alegrai-vos, ó justos, em Jeová;
e rendei graças ao seu santo nome.

Salmo 98

Convite a louvar o Senhor por amor da sua justiça

Salmo

1 Cantai a Jeová um cântico novo,
porque ele fez maravilhas.
A sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a salvação.
2 Jeová fez notória a sua salvação,
manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a
casa de Israel.
Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai a Jeová, todas as terras;
rompei em vozes, cantai de júbilo, cantai louvores.
5 Cantai louvores a Jeová com a harpa,
com a harpa e a voz de canto.
6 Com trombetas e ao som de buzinas,
fazei alegre arruído diante do Rei, Jeová.
7 Brame o mar e a sua plenitude,
o mundo e os que nele habitam.
8 Batam palmas as correntes,
à uma, cantem de júbilo os montes
9 ante a face de Jeová, porque ele vem julgar a terra.
Ele julgará o mundo com justiça,
e os povos, com equidade.

Salmo 99

Louvor a Jeová por sua fidelidade para com Israel

1 Jeová é Rei; tremam os povos;
ele está entronizado sobre os querubins; estremeça a terra.
2 Jeová é grande em Sião
e é excelso acima de todos os povos.
3 Louvem o teu nome grande e tremendo.
Santo é ele.
4 A força do Rei ama a justiça;
tu estabeleces a equidade,
tu executas o juízo e a justiça em Jacó.
5 Exaltai a Jeová, nosso Deus
e prostrai-vos ao escabelo dos seus pés.
Santo é ele.
6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes,
e Samuel, entre os que invocam o seu nome;
estes invocaram a Jeová, e ele lhes respondeu.
7 Falou-lhes numa coluna de nuvem.
Eles lhe guardaram os testemunhos e o estatuto que ele lhes deu.
8 tu lhes respondeste, ó Jeová, Deus nosso;
Tu foste um Deus que lhes perdoou,
embora tomando vingança dos seus atos.
9 Exaltai a Jeová, nosso Deus,
e prostrai-vos no seu santo monte,
porque santo é Jeová, nosso Deus.

Salmo 100

Exortação a toda a criatura a celebrar ao Senhor

Salmo de ação de graças

1 Celebrai com júbilo, todas as terras.
2 Servi a Jeová com alegria,
entrai diante dele com cântico.
3 Sabei que Jeová é Deus.
Foi ele quem nos fez, e dele somos;
somos o seu povo e rebanho do seu pasto.
4 Entrai pelas suas portas com ação de graças
e, nos seus átrios, com hinos de louvor.
Dai-lhe graças e bendizei o seu nome.
5 Pois Jeová é bom; a sua benignidade dura para sempre,
e a sua fidelidade, de geração em geração.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade

Salmo de Davi

1 Cantarei a benignidade e a justiça;
a ti, Jeová, cantarei louvores.
2 Portar-me-ei sabiamente num caminho perfeito;
Oh! Quando virás ter comigo?
Andarei dentro de minha casa com coração perfeito.
3 Não porei diante dos olhos coisa que seja torpe;
aborreço a conduta dos que se desviam;
não se me pegará a mim.
4 O coração perverso será afastado de mim;
não conhecerei o mal.
5 Ao que, às ocultas, calunia ao seu próximo, a este destruirei;
àquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.
6 Os meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que habitem comigo;
aquele que anda por caminho perfeito, esse me servirá.
7 Não assistirá em minha casa aquele que usa de fraude;
diante dos meus olhos, não ficará firme aquele que fala mentiras.
8 De manhã em manhã, acabarei com todos os perversos da terra,
a fim de extirpar da cidade de Jeová todos os que obram iniquidade.

Salmo 102

Na sua grande aflição, o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, quando se acha desfalecido e derrama a sua queixa perante Jeová

1 Ouve, Jeová, a minha súplica,
e chegue a ti o meu clamor.
2 Não escondas de mim a tua face no dia da minha angústia.
Inclina para mim o teu ouvido.
No dia em que eu clamar, responde-me depressa.
3 Pois como fumo se desvanecem os meus dias,
e os meus ossos ardem como tição.
4 Ferido e seco está o meu coração como a erva;
esqueço-me de comer o meu pão.
5 Por causa da voz do meu gemido,
os meus ossos se me apegam à carne.
6 Sou semelhante ao pelicano no deserto,
chego a ser como a coruja das ruínas.
7 Vigio e tornei-me
como um passarinho solitário no telhado.
8 Continuamente, me vituperam os meus inimigos;
os que são furiosos contra mim usam o meu nome para lançar maldições.
9 Pois tenho comido cinza como pão
e misturado com lágrimas a minha bebida,
10 por causa da tua indignação e da tua ira,
porque, levantando-me, me arrojaste.
11 Os meus dias são como a sombra que declina,
e eu, como a erva, me vou secando.
12 Mas tu, Jeová, estás entronizado para sempre.
E o teu memorial vai de geração em geração.
13 Tu te levantarás e terás compaixão de Sião;

pois é tempo de te compadeceres dela, sim, o tempo marcado já
chegou.
14 Porquanto os teus servos amam-lhe até as pedras
e se condoem do seu pó.
15 Assim, as nações temerão o nome de Jeová,
e todos os reis da terra, a tua glória,
16 quando Jeová tiver edificado a Sião,
tiver aparecido na sua glória,
17 tiver atendido à oração do desamparado
e não tiver desprezado a oração deles.
18 Ficará isso registrado para a geração vindoura,
e um povo que há de ser criado louvará a Jeová.
19 Pois olhou desde o alto do seu santuário,
desde os céus olhou Jeová para a terra,
20 para ouvir o suspiro do encarcerado,
para soltar os que são destinados à morte;
21 a fim de que declarassem em Sião o nome de Jeová
e o seu louvor, em Jerusalém,
22 quando se ajuntarem os povos
e os reinos, para servirem a Jeová.
23 Ele abateu a minha força no caminho,
encurtou os meus dias.
24 Eu disse: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias;
os teus anos são por todas as gerações.
25 Desde o princípio, lançaste os fundamentos da terra;
e os céus são obra das tuas mãos.
26 Eles hão de perecer, mas tu permanecerás;
todos eles se envelhecerão como um vestido;
como roupa os mudarás, e serão mudados.
27 Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.
28 Os filhos dos teus servos habitarão a terra,
e a sua posteridade será estabelecida perante ti.

Salmo 103

Convite a louvar a Deus por amor das suas misericórdias

Salmo de Davi

1 Bendize, minha alma, a Jeová,
e tudo o que há em mim, bendiga o seu santo nome.
2 Bendize, minha alma, a Jeová
e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.
3 É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades;
quem sara todas as tuas enfermidades;
4 quem da cova redime a tua vida;
que te cerca de benignidade e de ternas misericórdias;
5 quem farta de bens a tua boca,
de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.
6 Jeová executa atos de justiça
e juízos para todos os que estão oprimidos.
7 Manifestou os seus caminhos a Moisés
os seus feitos, aos filhos de Israel.
8 Jeová é misericordioso e compassivo,
tardio em se irar e de muita benignidade.
9 Não contenderá perpetuamente,
nem para sempre reterá a sua ira.
10 Não nos há tratado segundo os nossos pecados,
nem nos tem recompensado segundo as nossas iniquidades.
11 Pois como o céu é elevado acima da terra,
tão grande é a sua benignidade para com os que o temem.
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente,
tanto tem ele apartado de nós as nossas transgressões.
13 Bem como um pai se compadece de seus filhos,
assim Jeová se compadece dos que o temem.
14 Pois ele conhece a nossa estrutura,
lembra-se de que somos pó.
15 Quanto ao homem, os seus dias são como relva;
qual a flor do campo, assim ele floresce.

16 Pois, passando por ela o vento, desaparece,
e o seu lugar não o conhecerá mais.
17 Mas a benignidade de Jeová é desde a eternidade até a eternidade sobre os que o temem,
e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,
18 para com aqueles que guardam a sua aliança
e para com os que se lembram dos seus preceitos para os cumprirem.
19 Jeová estabeleceu nos céus o seu trono,
e o seu reino domina sobre tudo.
20 Bendizei a Jeová, vós, seus anjos;
vós, poderosos em força, que executais o seu mandado,
obedecendo à voz da sua palavra.
21 Bendizei a Jeová, vós, todas as suas hostes;
vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.
22 Bendizei a Jeová, vós, todas as suas obras,
em todos os lugares do seu domínio.
Bendize, minha alma, a Jeová.

Salmo 104

A glória de Deus é manifestada na criação e conservação de todas as coisas

1 Bendize, minha alma, a Jeová.
Ó Jeová, Deus meu, tu és mui grande;
estás vestido de honra e de majestade,
2 tu que te cobres de luz como dum manto,
que estendes o céu como uma cortina,
3 és quem põe nas águas as vigas das suas câmaras,
quem faz das nuvens o seu carro,
quem anda sobre as asas do vento,
4 quem faz dos seus mensageiros ventos,
dos seus ministros, fogo chamejante;
5 quem lançou os fundamentos da terra,
para que não fosse abalada para sempre.
6 Cobriste-a dum abismo como duma vestidura;
as águas ficaram acima das montanhas.
7 À tua repreensão, fugiram;
à voz do teu trovão, puseram-se em retirada
8 (Elevaram-se as montanhas, desceram os vales.),
para o lugar que lhes tinha preparado.
9 Puseste-lhes barreiras, para que não ultrapassem,
para que não tornem a cobrir a terra.
10 Tu és quem faz sair fontes no vale;
elas correm entre os montes;
11 dão de beber a todos os animais do campo;
os asnos monteses matam a sua sede.
12 Junto delas, as aves do céu têm o seu pouso,
dentre a ramagem fazem ouvir o seu canto.
13 Ele, das suas câmaras, rega os montes;
a terra se farta dos frutos das suas obras.
14 Faz crescer a relva para o gado
e a erva para corresponder ao trabalho do homem,
para fazer sair alimento do seio da terra,

15 o vinho que alegra o coração do homem,
o azeite que faz reluzir o seu rosto,
e o pão que fortalece o coração do homem.
16 São saciadas as árvores de Jeová,
os cedros do Líbano que ele plantou,
17 nos quais fazem ninhos as aves.
Quanto à cegonha, a sua morada está nos ciprestes.
18 Para as cabras monteses são as altas montanhas;
os penhascos são refúgios para os querogrilos.
19 Ele fez a lua para marcar as estações;
o sol conhece o seu ocaso.
20 Tu fazes as trevas, e vem a noite,
na qual saem todos os animais da selva.
21 Os leões novos rugem em busca da presa
e pedem a Deus de comer.
22 Mal nasce o sol, recolhem-se
e vão deitar-se nos seus covis.
23 O homem sai para o seu trabalho
e para a sua ocupação, até à tarde.
24 Quão numerosas são as tuas obras, Jeová!
Todas elas as fizeste com sabedoria.
Cheia está a terra das tuas riquezas.
25 Eis ali o mar grande e vasto,
no qual se movem inumeráveis seres,
animais, tanto pequenos como grandes.
26 Ali, andam os navios;
ali, está leviatã, que formaste para nele folgar.
27 Todos estes esperam de ti
que lhes dês de comer, a tempo.
28 Tu lhes distribuis, e eles apanham;
abres a mão, eles são saciados de bens.
29 Escondes o teu rosto, e eles ficam perturbados;
tira-lhes o fôlego, eles morrem,
e voltam ao seu pó.
30 Envias o teu Espírito, e eles são criados;
e renovas a face da terra.

31 Permaneça para sempre a glória de Jeová;
regozije-se Jeová nas suas obras.
32 Ele olha para a terra, e ela estremece;
toca as montanhas, e elas fumegam.
33 Cantarei a Jeová, enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu subsistir.
34 Seja-lhe agradável a minha meditação;
eu me regozijarei em Jeová.
35 Sejam da terra extirpados os pecadores,
e não subsistam mais os perversos.
Bendize, minha alma, a Jeová!
Louvai a Jeová!

Salmo 105

As maravilhosas obras de Jeová a favor de Israel

1 Rendei graças a Jeová, invocai o seu nome;
fazei conhecidos os seus feitos entre os povos.
2 Cantai-lhe, cantai-lhe louvores;
meditai em todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos no seu santo nome;
regozije-se o coração dos que buscam a Jeová.
4 Buscai a Jeová e a sua fortaleza.
Buscai perpetuamente a sua face.
5 Lembrai-vos das maravilhas que ele tem feito,
dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,
6 vós, descendência de Abraão, seu servo;
vós, filhos de Jacó, escolhidos seus.
7 Ele, Jeová, é o nosso Deus;
os seus juízos estão em toda a terra.
8 Lembra-se para sempre da sua aliança,
da palavra que ele ordenou para mil gerações;
9 da aliança que fez com Abraão
e do juramento que deu a Isaque;
10 e o confirmou a Jacó, por decreto,
a Israel, por aliança perpétua,
11 dizendo: A ti darei a terra de Canaã
como quinhão da vossa herança,
12 quando eles eram em pequeno número,
muito poucos e forasteiros nela;
13 e andavam de nação em nação,
dum reino para outro povo.
14 Não permitiu que alguém os ofendesse;
antes, por amor deles, repreendeu a reis,
15 dizendo: Não toqueis os meus ungidos,
nem maltrateis os meus profetas.
16 Chamou a fome sobre a terra;
quebrou todo o báculo do pão.

17 Enviou diante deles um homem;
José foi vendido para ser escravo.
18 Torturaram-lhe os pés com grilhões;
ele foi posto a ferros;
19 até que chegasse o tempo para o cumprimento da sua palavra,
a promessa de Jeová o provou.
20 O rei mandou soltá-lo;
o dominador dos povos deu-lhe liberdade.
21 Constituiu-o senhor da sua casa
e governador de toda a sua fazenda,
22 para sujeitar à sua vontade os seus príncipes
e ensinar aos seus anciãos a sabedoria.
23 Israel também entrou no Egito,
e Jacó peregrinou na terra de Cam.
24 Ele multiplicou grandemente ao seu povo
e o tornou mais forte do que os seus adversários.
25 Mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo
e usassem de enganos para com os seus servos.
26 Ele enviou Moisés, seu servo,
e a Arão, a quem escolhera.
27 Mostrou entre eles os seus sinais
e maravilhas na terra de Cam.
28 Ele enviou trevas, e ficou escuro;
e não rebelaram contra as suas palavras.
29 Converteu-lhes as águas em sangue
e matou-lhes os peixes.
30 A terra deles produziu rãs em abundância,
até na câmara dos seus reis.
31 Ele falou, e vieram enxames de moscas,
e piolhos, em todos seus termos.
32 Deu-lhes saraiva por chuva
e fogo chamejante, na sua terra.
33 Feriu-lhes também as vinhas e as figueiras
e quebrou-lhes as árvores dos seus termos.
34 Ele falou, e vieram gafanhotos
e pulgões inumeráveis,

35 que comeram toda a erva da terra
e comeram o fruto dos campos.
36 Feriu também todos os primogênitos na terra deles,
as primícias de toda a sua força.
37 Fê-los sair com prata e ouro,
e, entre as suas tribos, não havia quem tropeçasse.
38 Regozijou-se o Egito, quando eles saíram,
porque foi presa do terror deles.
39 Ele estendeu uma nuvem para servir de cobertura
e fogo, para alumiar de noite.
40 Eles pediram, e ele fez vir codornizes
e os saciou do pão do céu.
41 Fendeu a rocha, e brotaram águas,
as quais correram, qual rio, pelos lugares áridos.
42 Porquanto ele se lembrou da sua santa palavra
e de Abraão, seu servo.
43 Fez sair com alegria o seu povo
e, com canto de júbilo, os seus escolhidos.
44 Deu-lhes as terras das nações,
e eles se apossaram dos trabalhos dos povos,
45 para que lhe guardassem os estatutos
e lhe observassem as leis.
Louvai a Jeová!

Salmo 106

As rebeliões de Israel e as libertações de Jeová

1 Louvai a Jeová.
Rendei graças a Jeová, porque ele é bom,
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Quem poderá referir os poderosos feitos de Jeová
ou manifestar todo o seu louvor?
3 Felizes são os que guardam a retidão,
e aquele que pratica a justiça, em todos os tempos.
4 Lembra-te de mim, Jeová, com a misericórdia que dispensas ao teu povo;
visita-me com a tua salvação,
5 para que veja eu a prosperidade dos teus escolhidos,
para que me regozije com a alegria da tua nação,
para que me glorie juntamente com a tua herança.
6 Pecamos com nossos pais,
cometemos iniquidade e praticamos o mal.
7 Nossos pais não entenderam as tuas maravilhas no Egito,
não se lembraram da multidão das tuas benignidades,
e foram rebeldes junto ao mar, ao mar Vermelho.
8 Todavia, ele os salvou por amor do seu nome,
para lhes dar a conhecer o seu grande poder.
9 Repreendeu também o mar Vermelho, o qual ficou enxuto;
assim, os conduziu pelos abismos como pelo deserto.
10 Salvou-os da mão de quem os odiava
e remiu-os do poder do inimigo.
11 As águas cobriram os seus adversários;
não ficou deles nem um só.
12 Então, deram crédito às suas palavras
e cantaram-lhe o louvor.
13 Bem depressa se esqueceram das suas obras
e não lhe aguardaram o conselho;
14 mas deixaram-se levar da cobiça no deserto
e tentaram a Deus no ermo.

15 Deu-lhes o que pediram,
mas enviou-lhes magreza às suas almas.
16 Eles invejaram a Moisés no acampamento
e a Arão, o santo de Jeová.
17 Abriu-se a terra, que tragou a Datã
e cobriu a gente de Abirão.
18 Ateou-se um fogo no meio da sua gente;
a chama abrasou os perversos.
19 Em Horebe, fizeram um bezerro
e adoraram uma imagem fundida.
20 Assim, trocaram a sua glória
pelo simulacro de um boi que come erva.
21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que no Egito fizera grandezas,
22 maravilhas na terra de Cam
e coisas tremendas junto ao mar Vermelho.
23 Portanto, ele disse que ia exterminá-los; assim o teria feito,
se Moisés, seu escolhido, se não lhe houvesse interposto,
para impedir que a sua ira os destruísse.
24 Eles desprezaram a terra aprazível
e não deram crédito à sua palavra;
25 mas murmuraram nas suas tendas
e não deram ouvidos à voz de Jeová.
26 Portanto, levantando a mão, jurou-lhes
que os havia de derribar no deserto;
27 e que também lhes derribaria entre as nações a sua descendência
e os dispersaria pelas terras.
28 Uniram-se também com Baal-Peor
e comeram os sacrifícios dos mortos.
29 Assim, o provocaram à ira com as suas ações;
e a praga os assaltou.
30 Então, se levantou Fineias e executou o juízo.
Assim, cessou a praga.
31 Isso lhe foi imputado por justiça,
em todas as gerações para sempre.

32 Também o indignaram junto às águas de Meribá,
de sorte que, por causa deles, resultou mal a Moisés.
33 Porque eram rebeldes ao Espírito de Deus,
e Moisés falou imprudentemente com os seus lábios.
34 Não exterminaram aos povos,
como Jeová lhes ordenou;
35 antes, se mesclaram com as nações
e aprenderam-lhes as obras.
36 Serviram-lhes os ídolos,
os quais se lhes converteram em laços.
37 Sacrificaram seus filhos e filhas aos demônios
38 e derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas,
que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã.
A terra foi manchada com sangue.
39 Assim, se contaminaram com as suas obras
e se prostituíram nos seus feitos.
40 Por isso, se acendeu a ira de Jeová contra o seu povo,
e ele abominou a sua herança.
41 Entregou-os ao poder das nações,
e, sobre eles, dominavam os que os odiavam.
42 Oprimiram-nos também os seus inimigos,
e, sob o poder destes, foram humilhados.
43 Muitas vezes, os livrou;
mas eles, rebeldes, permaneceram no seu conselho
e, por sua iniquidade, foram abatidos.
44 Todavia, olhou para a sua angústia,
quando lhes ouviu o clamor;
45 recordou a favor deles a sua aliança
e se arrependeu segundo a multidão das suas benignidades.
46 Fê-los também receber compaixão
da parte de todos os que os levaram cativos.
47 Salva-nos, Jeová, Deus nosso,
e congrega-nos dentre as nações,
para darmos graças ao teu santo nome
e gloriarmo-nos no teu louvor.

48 Bendito seja Jeová, Deus de Israel,
desde a eternidade até a eternidade!
E diga o povo todo: Amém!
Louvai a Jeová!

Salmo 107

LIVRO V

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam e, em geral, todos os homens

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Digam-no os remidos de Jeová,
os quais ele remiu da mão do adversário
3 e os congregou dentre as terras,
do Oriente e do Ocidente,
do Norte e do Sul.
4 Andaram no deserto errantes por caminho ermo;
não acharam cidade alguma em que morassem.
5 Andavam famintos e sedentos;
neles, desfalecia a sua alma.
6 Na sua tribulação, clamaram a Jeová,
e ele os livrou das suas angústias.
7 Conduziu-os também por caminho direito,
para que fossem ter a uma cidade em que morassem.
8 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
9 Porque ele sacia a alma sequiosa
e enche de bens a alma faminta.
10 Aqueles que se assentaram nas trevas e na sombra da morte,
presos em aflição e em ferros,
11 por se rebelarem contra as palavras de Deus
e desprezarem o conselho do Altíssimo,
12 de modo que lhes abateu com trabalho o coração;
caíram, e não houve quem os socorresse.
13 Então, clamaram a Jeová, na sua tribulação,
e ele os livrou das suas angústias.
14 Tirou-os das trevas e da sombra da morte
e despedaçou-lhes as cadeias.

15 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
16 Porque arrombou as portas de bronze
e cortou as trancas de ferro.
17 Os estultos, por causa da sua transgressão
e por causa das suas iniquidades, são aflitos.
18 A sua alma aborrece toda sorte de comida,
e eles se aproximam das portas da morte.
19 Na sua tribulação, clamam a Jeová,
e ele os livra das suas angústias.
20 Envia a sua palavra, e os sara,
e livra-os dos seus perigos.
21 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
22 Ofereçam sacrifícios de ação de graças
e celebrem as suas obras com canto de júbilo.
23 Aqueles que descem ao mar, embarcando em navios,
aqueles que fazem tráfico nas grandes águas,
24 estes veem as obras de Jeová
e as suas maravilhas no profundo.
25 Pois ele manda e faz levantar o vento tempestuoso,
que eleva as ondas do mar.
26 Eles montam ao céu, descem ao abismo;
esvaece-lhes a alma de aflição.
27 Balouçam, e cambaleiam como um bêbado,
e perdem todo o tino.
28 Na sua tribulação, clamam a Jeová,
e ele os tira das suas angústias.
29 Torna a tempestade em bonança,
de maneira que acalmam as ondas.
30 Então, eles se alegram, porque as ondas se aquietaram;
assim, ele os conduz ao porto que desejam.
31 Deem graças a Jeová pela sua benignidade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-no também na assembleia do povo
e louvem-no no concílio dos anciãos!

33 Ele converte rios em deserto
e mananciais de água, em terra sedenta;
34 terra fértil, em deserto salgado,
por causa da maldade dos que nela habitam.
35 Converte o deserto em lago de água
e a terra seca, em mananciais de água.
36 Ali, faz habitar os famintos,
os quais edificam uma cidade em que habitem.
37 Eles semeiam campos e plantam vinhas
que produzam frutos abundantes.
38 Também os abençoa, de sorte que se multiplicam sobremaneira;
e não permite que o seu gado diminua.
39 São, depois, reduzidos a poucos e abatidos
Pela opressão, pela adversidade e pela tristeza.
40 Ele lança o desprezo sobre príncipes
e os faz vagar no ermo, onde não há caminho.
41 Todavia, põe o necessitado num alto retiro, fora do alcance da aflição,
e dá-lhe famílias como um rebanho.
42 Veem os retos e alegram-se;
e toda a iniquidade fechará a boca.
43 Quem é sábio observe essas coisas,
e ponderem os que são tais as benignidades de Jeová.

Salmo 108

Davi louva a Deus e suplica que lhe conceda vitória

Canção ou Salmo de Davi

1 O meu coração está resoluto, ó Deus;
cantarei, sim, cantarei louvores, até com a minha glória.
2 Despertai, saltério e harpa!
Eu farei acordar a aurora.
3 Dar-te-ei graças entre os povos, Jeová!
Cantarei louvores a ti entre as nações.
4 Pois grande acima dos céus é a tua benignidade,
e a tua verdade chega até as nuvens.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e seja a tua glória acima de toda a terra,
6 para que sejam livres os teus amados;
salva com a tua destra e responde-me.
7 Deus falou na sua santidade: Exultarei,
dividirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.
8 Meu é Gileade, e meu é Manassés;
também Efraim é a defesa da minha cabeça,
e Judá é o meu cetro.
9 Moabe é o meu vaso de lavar;
a Edom atirarei o meu sapato
e sobre a Filístia jubilarei.
10 Quem me introduzirá na cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
11 Não nos rejeitaste, ó Deus?
Não sais, ó Deus, com os nossos exércitos.
12 Dá-nos auxílio contra o adversário,
pois vão é o socorro da parte do homem.
13 Em Deus faremos proezas,
porque é ele quem calcará aos pés os nossos adversários.

Salmo 109

Davi roga a Deus o castigo dos adversários

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales.
2 Porque eles abrem contra mim boca iníqua e cheia de dolo;
contra mim falam com língua mentirosa.
3 Cercam-me também com palavras de ódio
e, sem causa, fazem-me guerra.
4 Em troca do meu amor, tornam-se os meus adversários.
Mas eu me dedico à oração.
5 Retribuíram-me o mal pelo bem,
e o ódio, pelo amor que lhes tenho.
6 Coloca sobre ele um homem perverso,
e esteja à sua direita um adversário.
7 Quando ele for julgado, saia condenado;
e, em pecado, se lhe torne a sua súplica.
8 Sejam poucos os seus dias,
e tome outro o seu ofício.
9 Fiquem órfãos os seus filhos,
e viúva, sua mulher.
10 Andem errantes seus filhos e mendiguem;
e esmolem longe das suas habitações arruinadas.
11 Que um credor arme laço a tudo quanto tem;
esbulhem-no estranhos do fruto do seu trabalho.
12 Não haja quem lhe estenda benignidade,
nem haja quem se compadeça de seus órfãos
13 Seja extirpada a sua posteridade;
na próxima geração, apague-se o seu nome.
14 Seja recordada por Jeová a iniquidade de seus pais,
e não seja apagado o pecado de sua mãe.
15 Estejam eles sempre diante de Jeová,
para que ele faça desaparecer da terra a memória deles;
16 porquanto não se lembrou de usar de benignidade,

mas perseguiu ao aflito, e ao necessitado
e ao de ânimo abatido, para lhes tirar a vida.
17 Ele amou a maldição, e ela veio ter com ele;
não teve prazer na bênção, e ela se apartou dele.
18 Vestiu-se também de maldição como dum vestido;
dentro dele penetrou ela como água
e, nos seus ossos, como azeite.
19 Seja-lhe como vestido com que ele se cobre
e como o cinto com que sempre anda cingido.
20 Da parte de Jeová, é esta a recompensa dos meus adversários
e daqueles que falam mal contra a minha alma.
21 Mas tu, Jeová Senhor, toma a minha parte por amor do teu nome;
pois que é boa a tua benignidade, livra-me.
22 Porque eu sou aflito e necessitado,
e, dentro de mim, está ferido o meu coração.
23 Vou-me como a sombra que declina;
sou arrebatado como um gafanhoto.
24 Bambaleiam os meus joelhos por efeito do jejum,
e a minha carne está privada de gordura.
25 Quanto a mim, tornei-me para eles objeto de opróbrio;
ao verem-me eles, meneiam a cabeça.
26 Ajuda-me, Jeová, Deus meu;
salva-me segundo a tua benignidade,
27 para que saibam que nisso está a tua mão,
que tu, Jeová, fizeste isso.
28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu;
envergonhados sejam os que se levantam,
mas regozije-se o teu servo.
29 Vistam-se de ignomínia os meus adversários
e da sua própria vergonha cubram-se como dum manto.
30 Muitas graças darei a Jeová com a minha boca
e, no meio da multidão, o louvarei,
31 porque ele se coloca à mão direita do necessitado,
para o salvar dos que julgam a sua alma.

Salmo 110

Jeová dá domínio ao Rei

Salmo de Davi

1 Diz Jeová ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
2 Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo:
Domina no meio dos teus inimigos.
3 O teu povo oferece-se voluntariamente no dia do teu poder;
em trajes santos, do seio da aurora,
vem o orvalho dos teus jovens.
4 Jeová jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque.
5 O Senhor, à tua mão direita,
quebrantará reis no dia da sua ira.
6 Julgará entre as nações,
enchê-las-á de cadáveres,
quebrantará cabeças por toda a extensão da terra.
7 Beberá da torrente no caminho,
pelo que levantará a cabeça.

Salmo 111

Deus é louvado por amor da sua bondade

1 Louvai a Jeová!
De todo o meu coração, darei graças a Jeová,
no concílio dos retos e na congregação.
2 Grandes são as obras de Jeová,
procuradas por todos os que nelas se comprazem.
3 A sua obra é majestade e esplendor;
e a sua justiça subsiste para sempre.
4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas;
benigno e misericordioso é Jeová.
5 Ele dá sustento aos que o temem;
lembrar-se-á sempre da sua aliança.
6 Ao seu povo mostra o poder das suas obras,
dando-lhes a herança das nações.
7 As obras das suas mãos são verdade e justiça;
fiéis são todos os seus preceitos.
8 São eles estáveis para todo o sempre,
feitos em verdade e retidão.
9 Enviou ao seu povo a redenção;
ordenou para sempre a sua aliança.
Santo e tremendo é o seu nome.
10 O temor de Jeová é o princípio da sabedoria;
têm bom entendimento todos os que o cumprem.
O seu louvor subsiste para sempre.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 Louvai a Jeová!
Feliz é o homem que teme a Jeová,
que nos seus mandamentos tem muito prazer.
2 A sua posteridade será poderosa na terra;
a geração dos retos será abençoada.
3 Bem-estar e riquezas há em sua casa;
e a sua justiça permanece para sempre.
4 Nas trevas, raia luz para o reto;
ele é benigno, misericordioso e justo.
5 Ditoso o homem que se compadece e empresta;
ele manterá a sua causa em juízo.
6 Porquanto jamais será abalado,
o justo será tido em memória perpétua.
7 Das más notícias não se arreceia;
o seu coração é firme, confiando em Jeová.
8 O seu coração está estabelecido; ele não tem medo,
até que veja cumprido o seu desejo nos seus adversários.
9 Distribui liberalmente, dá aos necessitados;
a sua justiça subsiste para sempre;
o seu poder será exaltado em honra.
10 O perverso verá isso e será vexado;
rangerá com os dentes e se consumirá.
O desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

Jeová é louvado por exaltar os humildes

1 Louvai a Jeová!
Louvai, servos de Jeová!
Louvai o nome de Jeová!
2 Bendito seja o nome de Jeová
desde agora e para sempre!
3 Desde o nascimento do sol até o seu ocaso,
há de ser louvado o nome de Jeová.
4 Excelso é Jeová acima de todas as nações,
e a sua glória, acima dos céus.
5 Quem é semelhante a Jeová, nosso Deus,
que tem o seu trono nas alturas,
6 que se inclina para ver
o que vai no céu e sobre a terra?
7 Ele levanta do pó ao pobre
e, do monturo, ergue ao necessitado,
8 para o fazer sentar com os príncipes,
sim, com os príncipes do seu povo.
9 Faz que a mulher estéril viva em casa,
como jubilosa mãe de filhos.
Louvai a Jeová!

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo mar Vermelho e Jordão

1 Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó, dentre povo de língua estranha,
2 Judá tornou-se-lhe o santuário,
e Israel, o seu domínio.
3 O mar viu isso e fugiu;
o Jordão fugiu para trás.
4 Os montes saltaram como carneiros,
e as colinas, como cordeiros do rebanho.
5 Que tens tu, ó mar, para fugires?
E tu, ó Jordão, para recuares?
6 Vós, montes, que saltais como carneiros;
vós, colinas, como cordeiros do rebanho?
7 Treme, terra, na presença do Senhor,
na presença do Deus de Jacó,
8 o qual converteu a rocha em lago de água
e o seixo em fonte de água.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos

1 Não a nós, Jeová, não a nós,
mas ao teu nome dá glória,
por amor da tua benignidade e da tua verdade.
2 Porque diriam as nações:
Onde está o Deus deles?
3 Entretanto, o nosso Deus está nos céus;
ele fez tudo o que lhe aprouve.
4 Os ídolos deles são prata e ouro,
obra das mãos de homens.
5 Têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
6 têm ouvidos, mas não ouvem;
têm narizes, mas não cheiram;
7 têm mãos, mas não apalpam;
têm pés, mas não andam;
da sua garganta não sai som algum.
8 Semelhantes a eles se tornarão os que os fazem,
bem como todo o que neles confia.
9 Confia, ó Israel, em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
10 Confia, ó casa de Arão, em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
11 Vós que temeis a Jeová, confiai em Jeová;
ele é o seu amparo e o seu escudo.
12 Jeová tem-se lembrado de nós e abençoar-nos-á;
abençoará a casa de Israel,
abençoará a casa de Arão;
13 abençoará os que temem a Jeová,
tanto pequenos como grandes.
14 Aumente-vos Jeová mais e mais,
a vós e a vossos filhos.
15 Sede vós benditos de Jeová,

que fez o céu e a terra.
16 Os céus são os céus de Jeová,
mas a terra, ele a deu aos filhos dos homens.
17 Os mortos não louvam a Jeová,
nem alguns dos que descem ao silêncio;
18 nós, porém, bendiremos a Jeová
desde agora e para sempre.
Louvai a Jeová!

Salmo 116

Amor e gratidão a Deus pela sua salvação

1 Amo a Jeová, porque ele ouve
a minha voz e as minhas súplicas.
2 Porque inclinou para mim o seu ouvido,
invocá-lo-ei enquanto viver.
3 Cercaram-me os laços da morte,
e as angústias de Sheol se apoderaram de mim;
caí na tribulação e tristeza.
4 Então, invoquei o nome de Jeová;
Ó Jeová, livra, eu te rogo, a minha alma.
5 Compassivo e justo é Jeová;
misericordioso é o nosso Deus.
6 Jeová preserva os simples;
achava-me abatido, e ele me salvou.
7 Volta, minha alma, ao teu repouso,
porque Jeová tem sido liberal para contigo.
8 Pois livraste da morte a minha alma,
das lágrimas, os meus olhos,
da queda, os meus pés.
9 Andarei na presença de Jeová,
na terra dos viventes.
10 Creio; por isso, devo falar:
Eu estive sobremaneira aflito.
11 Eu disse em meu sobressalto:
Todos os homens são mentirosos.
12 Que darei a Jeová
por todos os seus benefícios para comigo?
13 Tomarei o cálice da salvação
e invocarei o nome de Jeová.
14 Pagarei a Jeová os meus votos,
na presença de todo o seu povo.
15 Preciosa é aos olhos de Jeová
a morte dos seus santos.

16 Ó Jeová, deveras sou eu teu servo,
eu sou o teu servo, filho da tua serva.
Soltaste as minhas cadeias.
17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ação de graças
e invocarei o nome de Jeová.
18 Pagarei a Jeová os meus votos,
na presença de todo o seu povo,
19 nos átrios da Casa de Jeová,
no meio de ti, ó Jerusalém.
Louvai a Jeová!

Salmo 117

Salmo de louvor

1 Louvai a Jeová, todas as nações;
dai-lhe louvores, todos os povos.
2 Pois grande é a sua benignidade para conosco,
e a verdade de Jeová subsiste para sempre.
Louvai a Jeová!

Salmo 118

O salmista louva a Deus por amor do livramento de muitos inimigos

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
pois a sua benignidade dura para sempre.
2 Diga, pois, Israel:
A sua benignidade dura para sempre.
3 Diga, pois, a casa de Arão:
A sua benignidade dura para sempre.
4 Digam, pois, os que temem a Jeová:
A sua benignidade dura para sempre.
5 Do aperto em que me achava, invoquei a Jeová.
Jeová respondeu-me e colocou-me num lugar espaçoso.
6 Jeová é por mim; não recearei.
Que me pode o homem fazer?
7 Por mim é Jeová entre os que me ajudam;
por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.
8 Melhor é buscar refúgio em Jeová
do que confiar no homem.
9 Melhor é buscar refúgio em Jeová
do que confiar em príncipes.
10 Cercaram-me todas as nações.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
11 Cercaram-me, sim, cercaram-me.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
12 Cercaram-me como abelhas;
extintas são como fogo de espinhos.
Em nome de Jeová, exterminei-as.
13 Impeliste-me violentamente, para me fazeres cair.
Jeová, porém, amparou-me.
14 Jeová é a minha força e o meu cântico;
e ele tem sido a minha salvação.
15 Há voz de júbilo e de salvação nas tendas dos justos.
A destra de Jeová faz proezas.

16 A destra de Jeová é exaltada,
a destra de Jeová faz proezas.
17 Não morrerei; antes, viverei
e contarei as obras de Jeová.
18 Jeová castigou-me severamente,
porém não me entregou à morte.
19 Abri-me as portas da justiça.
Entrarei por elas e darei graças a Jeová.
20 Esta é a porta de Jeová;
por ela entrarão os justos.
21 Dar-te-ei graças por me teres respondido
e por te tornares a minha salvação.
22 A pedra que os edificadores rejeitaram
tem-se tornado a principal do ângulo.
23 Isso foi feito por Jeová:
é maravilhoso aos nossos olhos.
24 Este é o dia que Jeová fez;
nele, nos regozijemos e nos alegremos.
25 Salva-nos, agora, te pedimos, ó Jeová;
Ó Jeová, envia-nos agora a prosperidade.
26 Bendito seja aquele que vem em nome de Jeová!
Da Casa de Jeová vos abençoamos.
27 Jeová é Deus e nos concede a luz;
ata a vítima com cordas
até os chifres do altar.
28 Tu és o meu Deus, e eu te darei graças;
tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.
29 Dai graças a Jeová, porque ele é bom;
pois a sua benignidade dura para sempre.

Salmo 119

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Álefe

1 Felizes são aqueles cuja vida é íntegra,
que andam na lei de Jeová.
2 Felizes são os que guardam os seus testemunhos,
que o buscam de todo o seu coração;
3 que não praticam iniquidade
e andam nos seus caminhos.
4 Tu nos ordenaste os teus preceitos,
para que os observemos à risca.
5 Oxalá que os meus caminhos fossem dispostos,
para observarem os teus estatutos!
6 Então, não serei envergonhado,
quando tiver respeito a todos os teus mandamentos.
7 Dar-te-ei graças com integridade de coração,
quando aprender os teus retos juízos.
8 Observarei os teus estatutos;
não me desampares de todo.

Bete

9 Como poderá o mancebo guardar puro o seu caminho?
Observando-o segundo a tua palavra.
10 De todo o meu coração te hei buscado;
não me deixes desviar dos teus mandamentos.
11 No meu coração, tenho entesourado a tua palavra,
para não pecar eu contra ti.
12 Bendito és tu, Jeová!
Ensina-me os teus estatutos.
13 Com os meus lábios, tenho narrado
todos os juízos da tua boca.
14 Regozijo-me no caminho dos teus testemunhos,

tanto como em todas as riquezas.
15 Nos teus preceitos, meditarei
e, às tuas veredas, terei respeito.
16 Nos teus estatutos, deleitar-me-ei;
não me esquecerei da tua palavra.

Guímel

17 Sê liberal para com o teu servo, para que eu viva;
assim, observarei a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos, para que eu contemple
as maravilhas que se derivam da tua lei.
19 Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma está quebrantada pelo desejo
que, em todo o tempo, tem sentido por teus juízos.
21 Increpaste os soberbos, os malditos,
que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo,
pois tenho guardado os teus testemunhos.
23 Príncipes assentaram-se e falaram contra mim,
mas o teu servo meditou nos teus estatutos.
24 Demais, os teus testemunhos são as minhas delícias,
os meus conselheiros.

Dálete

25 A minha alma está apegada ao pó;
vivifica-me segundo a tua palavra.
26 Expus os meus caminhos, e me respondeste.
Ensina-me os teus estatutos.
27 Faze-me compreender os caminhos dos teus preceitos;
assim, meditarei nas tuas maravilhas.
28 A minha alma consome-se de tristeza;
fortalece-me segundo a tua palavra.
29 Afasta de mim o caminho da mentira
e concede-me a graça de seguir a tua lei.
30 Escolhi o caminho da fidelidade;

diante de mim, pus os teus juízos.
31 Aos teus testemunhos me apego;
não me cubras, Jeová, de vergonha.
32 Percorrerei os caminhos dos teus mandamentos,
quando dilatares o meu coração.

Hê

33 Ensina-me, Jeová, o caminho dos teus estatutos,
que eu o reterei até o fim.
34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei;
sim, de todo o coração, a observarei.
35 Guia-me pela senda dos teus mandamentos,
porque nela me comprazo.
36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos
e não para a avareza.
37 Desvia os meus olhos de verem a vaidade
e vivifica-me nos teus caminhos.
38 Confirma ao teu servo a tua promessa,
que provém do temor a ti.
39 Aparta de mim o opróbrio de que tenho medo,
porque os teus juízos são bons.
40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos;
vivifica-me na tua justiça.

Vau

41 Venham também a mim as tuas benignidades, Jeová,
a tua salvação segundo a tua palavra.
42 Assim, terei que responder ao que me afronta,
pois confio na tua palavra.
43 Não tires de todo da minha boca a palavra da verdade,
pois tenho esperado nos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei,
para todo o sempre.
45 Andarei em liberdade,
pois busco os teus preceitos.
46 Falarei dos teus testemunhos diante de reis

e não me envergonharei.
47 Comprazer-me-ei nos teus mandamentos,
que tenho amado.
48 Levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que
tenho amado,
e meditarei nos teus estatutos.

Zain

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo,
porque me fizeste nutrir esperança.
50 Este é o meu conforto na minha aflição:
que a tua palavra me vivifica.
51 Muito zombaram de mim os soberbos;
contudo, não me desviei da tua lei.
52 Lembro-me, Jeová, dos teus juízos no passado
e me conforto.
53 A indignação apoderou-se de mim,
por causa dos perversos que abandonam a tua lei.
54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos
na casa da minha peregrinação.
55 De noite, lembro-me do teu nome, Jeová,
e observo a tua lei.
56 Isso é o que comigo se tem dado,
porque guardo os teus preceitos.

Hete

57 Jeová é o meu quinhão.
Eu disse que observaria as tuas palavras.
58 De todo o meu coração, implorei a tua graça;
compadece-te de mim segundo a tua palavra.
59 Considerei os meus caminhos
e voltei os meus pés para os teus testemunhos.
60 Dei-me pressa e não me demorei
em observar os teus mandamentos.
61 Enleiaram-me os laços dos perversos,
porém não me esqueci da tua lei.

62 À meia-noite, me levantarei para te dar graças,
por causa dos teus justos juízos.
63 Companheiro sou de todos os que te temem
e dos que observam os teus preceitos.
64 Cheia está a terra, Jeová, da tua benignidade.
Ensina-me os teus estatutos.

Tete

65 Tens procedido bem com o teu servo,
segundo a tua palavra, ó Jeová.
66 Ensina-me bom juízo e conhecimento,
pois creio em teus mandamentos.
67 Antes de ser afligido, eu me extraviei;
mas, agora, observo a tua palavra.
68 Tu és bom e fazes o bem;
ensina-me os teus estatutos.
69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim;
eu, de todo o meu coração, guardarei os teus preceitos.
70 O seu coração é insensível como a graxa.
Eu, porém, me deleito na tua lei.
71 Foi-me bom ter sido aflito,
para que eu aprendesse os teus estatutos.
72 Mais vale para mim a lei da tua boca
do que milhares de ouro e de prata.

Iode

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram;
Dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.
74 Aqueles que te temem me verão e se alegrarão,
porque na tua palavra tenho esperado.
75 Conheço, Jeová, que os teus juízos são justos
e que, com fidelidade, me atribulaste.
76 Seja, pois, a tua benignidade para o meu conforto,
segundo a tua palavra ao teu servo.
77 Sobre mim venham as tuas ternas misericórdias, para que eu
viva,

porque a tua lei é a minha delícia.
78 Envergonhados sejam os soberbos, por me terem subvertido
com mentiras;
eu, porém, meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem,
para que conheçam os teus testemunhos.
80 Seja o meu coração perfeito nos teus estatutos,
para que eu não seja envergonhado.

Cafe

81 A minha alma desfalece, aguardando a tua salvação;
espero na tua palavra.
82 Desfalecem os meus olhos, aguardando a tua palavra,
enquanto digo: Quando me confortarás?
83 Pois me tornei qual um odre na fumaça;
contudo, não me esqueço dos teus estatutos.
84 Quantos são os dias do teu servo?
Quando proferirás sentença sobre os que me perseguem?
85 Abriram-me covas os soberbos,
que não andam segundo a tua lei.
86 Todos os teus mandamentos são fiéis;
eles me perseguem injustamente; ajuda-me.
87 Quase que me consumiram sobre a terra;
eu, porém, não abandonei os teus preceitos.
88 Vivifica-me segundo a tua benignidade;
assim, observarei o testemunho da tua boca.

Lâmede

89 Para sempre, Jeová,
a tua palavra está firmada no céu.
90 A tua fidelidade estende-se a todas as gerações;
estabeleceste a terra, e ela permanece firme.
91 Tudo permanece firme, hoje, conforme os teus juízos,
pois todas as coisas te servem.
92 Se a tua lei não houvera sido a minha delícia,
eu teria, então, perecido na minha aflição.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos,
porque, com eles, me tens vivificado.
94 Sou teu; salva-me,
porque busco os teus preceitos.
95 Os perversos me têm espreitado para me prenderem;
considerarei os teus testemunhos.
96 Tenho visto que em toda a perfeição há limites;
O teu mandamento é ilimitado.

Mem

97 Quanto amo a tua lei!
Ela é a minha meditação de contínuo.
98 Os teus mandamentos fazem-me mais sábio que os meus inimigos,
pois sempre estão comigo.
99 Mais discernimento tenho do que todos os que me ensinam,
porque os teus testemunhos são a minha meditação.
100 Mais entendo eu do que os idosos,
porque tenho guardado os teus preceitos.
101 De todo mau caminho retiro os meus pés,
a fim de observar a tua palavra.
102 Dos teus juízos, não me desvio,
porque és tu quem me instrui.
103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
Sim, mais doces do que o mel à minha boca.
104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento;
pelo que aborreço todo caminho de falsidade.

Nun

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra
e luz, para a minha vereda.
106 Jurei e confirmei o meu juramento
de observar os teus justos juízos.
107 Estou aflitíssimo;
vivifica-me, Jeová, segundo a tua palavra.
108 Aceita, te rogo, Jeová, as ofertas voluntárias da minha boca

e ensina-me os teus juízos.
109 Estou continuamente em perigo de vida;
contudo, não me esqueço da tua lei.
110 Os perversos armaram-me laço;
todavia, não me desvio dos teus preceitos.
111 Tomei os teus testemunhos como herança para sempre,
pois eles são o gozo do meu coração.
112 Inclino o meu coração para cumprir os teus estatutos,
para sempre, até o fim.

Sâmeque

113 Aborreço os irresolutos,
mas amo a tua lei.
114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo;
na tua palavra, espero.
115 Apartai-vos de mim, malfeitores,
para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.
116 Ampara-me segundo a tua palavra, para que eu viva;
e não me deixes ser envergonhado no que espero.
117 Sustenta-me, e serei salvo
e, de contínuo, terei respeito aos teus estatutos.
118 Desprezas todos os que se afastam dos teus estatutos,
porque falsidade é a astúcia deles.
119 Deitas fora, como escória, todos os perversos da terra;
por isso, amo os teus testemunhos.
120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti.
E tenho medo dos teus juízos.

Ain

121 Tenho feito juízo e justiça;
não me abandones aos meus opressores.
122 Sê fiador do teu servo para o bem;
não me oprimam os soberbos.
123 Desfalecem os meus olhos, aguardando a tua salvação
e a promessa da tua justiça.
124 Procede com o teu servo segundo a tua benignidade

e ensina-me os teus estatutos.
125 Eu sou o teu servo; dá-me entendimento,
para que eu conheça os teus testemunhos.
126 É tempo de Jeová entrar em ação,
pois eles violaram a tua lei.
127 Amo os teus mandamentos
mais do que o ouro, sim, mais do que o ouro fino.
128 Portanto, retos em tudo considero todos os teus preceitos
e aborreço todo o caminho da falsidade.

Pê

129 Maravilhosos são os teus testemunhos;
por isso, é que a minha alma os guarda,
130 A revelação das tuas palavras alumia;
dá entendimento aos simples.
131 Abri a minha boca e arquejei,
pois suspirei pelos teus mandamentos.
132 Volta-te para mim e compadece-te de mim,
como costumas fazer aos que amam o teu nome.
133 Firma na tua lei os meus passos,
e não se apodere de mim iniquidade alguma.
134 Resgata-me da opressão do homem
assim, observarei os teus preceitos.
135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo
e ensina-me os teus estatutos.
136 Os meus olhos derramam rios de água,
porque os homens não observam a tua lei.

Tsadê

137 Justo és, Jeová,
e retos são os teus juízos.
138 Ordenaste os teus testemunhos com retidão
e com suma fidelidade.
139 O meu zelo me consome,
porque os meus adversários se esqueceram das tuas palavras.
140 Puríssima é a tua palavra;

por isso, é que o teu servo a ama.
141 Pequeno sou e desprezado;
contudo, não me esqueço dos teus preceitos.
142 A tua justiça é justiça eterna,
e a tua lei é verdade.
143 Sobre mim vieram tribulação e angústia;
todavia, os teus mandamentos são a minha delícia.
144 Os teus testemunhos são justos para sempre;
dá-me entendimento, e viverei.

Cofe

145 Tenho clamado de todo o meu coração; responde-me, Jeová.
Guardarei os teus estatutos.
146 A ti hei clamado; salva-me,
e observarei os teus testemunhos.
147 Antecipo a alva da manhã e clamo;
aguardo com esperança as tuas palavras.
148 Os meus olhos antecipam as vigílias noturnas,
para que eu medite na tua palavra.
149 Ouve, segundo a tua benignidade, a minha voz;
vivifica-me, Jeová, segundo os teus juízos.
150 Aproximam-se os que me perseguem maliciosamente;
eles andam afastados da tua lei.
151 Tu estás perto, Jeová;
e todos os teus mandamentos são verdade.
152 Há muito sei eu dos teus testemunhos
que os fundaste para sempre.

Rexe

153 Considera a minha aflição e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
154 Pleiteia a minha causa e resgata-me;
vivifica-me segundo a tua palavra.
155 Dos perversos longe está a salvação,
pois não buscam os teus estatutos.
156 Muitas são, Jeová, as tuas ternas misericórdias;

vivifica-me segundo os teus juízos.
157 Muitos são os meus perseguidores e os meus adversários;
contudo, não me desvio dos teus testemunhos.
158 Vi os prevaricadores e afligi-me,
porque não observam a tua palavra.
159 Considera como amo os teus preceitos;
vivifica-me, Jeová, segundo a tua benignidade.
160 A soma da tua palavra é a verdade;
cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

Chim

161 Príncipes me hão perseguido sem causa,
mas o meu coração teme as tuas palavras.
162 Regozijo-me com a tua palavra,
como quem acha grande despojo.
163 Odeio e aborreço a mentira;
amo, porém, a tua lei.
164 Sete vezes no dia te louvo
por causa dos teus justos juízos.
165 De grande paz gozam os que amam a tua lei,
e nada há que os faça tropeçar.
166 Tenho aguardado com esperança a tua salvação, Jeová,
e tenho cumprido os teus mandamentos.
167 A minha alma tem observado os teus testemunhos,
e sumamente os amo.
168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos,
pois diante de ti estão todos os meus caminhos.

Tau

169 Aproxime-se de ti, Jeová, o meu clamor;
dá-me entendimento segundo a tua palavra.
170 Chegue à tua presença a minha súplica;
livra-me segundo a tua palavra.
171 Profiram louvor os meus lábios,
pois me ensinas os teus estatutos.
172 Celebre a minha língua a tua lei,

pois todos os teus mandamentos são justiça.
173 Esteja pronta a tua mão para me socorrer,
pois escolhi os teus preceitos.
174 Tenho suspirado pela tua salvação, Jeová,
e a tua lei é a minha delícia.
175 Viva a minha alma, para que te louve;
auxiliem-me os teus juízos.
176 Tenho andado errante, qual ovelha perdida; busca ao teu servo,
pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

Cântico dos degraus

1 A Jeová, na minha tribulação, clamei,
e ele me respondeu.
2 Livra, Jeová, de lábios mentirosos a minha alma
e da língua enganadora.
3 Que te será dado e que te será acrescentado,
língua enganadora?
4 Agudas setas do valente,
juntamente com carvões de giestas.
5 Ai de mim, que peregrino em Meseque
e habito entre as tendas de Quedar!
6 Há muito que a minha alma habita
com aquele que odeia a paz.
7 Eu sou pela paz,
mas, quando falo, eles são pela guerra.

Salmo 121

Deus é o guarda fiel do seu povo

Cântico dos degraus

1 Elevo os meus olhos para os montes.
Donde há de vir o meu socorro?
2 O meu socorro vem de Jeová,
que fez o céu e a terra.
3 Ele não permitirá que o teu pé vacile;
não dormitará aquele que te guarda.
4 Eis que não dormitará, nem dormirá
aquele que guarda a Israel.
5 Jeová é quem te guarda;
Jeová é a tua sombra à tua mão direita.
6 De dia, não te ferirá o sol,
nem de noite, a lua.
7 Jeová te guardará de todo o mal;
ele te guardará a alma.
8 Jeová guardará a tua saída e a tua entrada,
desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

Cântico dos degraus. De Davi

1 Regozijei-me quando me disseram:
Vamos à Casa de Jeová.
2 Os nossos pés estão parados
dentro das tuas portas, Jerusalém.
3 Jerusalém que és edificada
como uma cidade compacta,
4 aonde sobem as tribos, as tribos de Jeová,
como testemunho a Israel,
para darem graças ao nome de Jeová.
5 Pois ali estão postos os tronos de julgar,
os tronos da casa de Davi.
6 Orai pela paz de Jerusalém.
Gozem de prosperidade os que te amam.
7 Haja paz dentro dos teus muros,
e prosperidade, nos teus palácios.
8 Por amor dos meus irmãos e amigos,
diga eu: Haja paz dentro de ti.
9 Por amor da Casa de Jeová, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado

Cântico dos degraus

1 A ti elevo os meus olhos,
ó tu que estás entronizado nos céus.
2 Eis como os olhos dos servos estão fitos nas mãos do seu senhor,
como os olhos da serva estão fitos na mão da sua senhora,
assim os nossos olhos estão fitos na mão de Jeová, nosso Deus,
até que ele se compadeça de nós.
3 Compadece-te de nós, Jeová, compadece-te de nós,
pois estamos sobremodo fartos de desprezo.
4 Sobremodo farta está a nossa alma
do escárnio dos descuidosos
e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo

Cântico dos degraus. De Davi

1 Se não fora Jeová que esteve ao nosso lado,
diga, pois, Israel;
2 se não fora Jeová que esteve ao nosso lado,
quando os homens se levantaram contra nós,
3 então, nos teriam engolido vivos,
quando a sua ira se acendeu contra nós;
4 então, nos teriam submergido as águas,
sobre a nossa alma teria passado a torrente;
5 então, sobre a nossa alma teriam passado as águas altivas.
6 Bendito seja Jeová,
que não nos entregou, como presa, aos dentes deles!
7 A nossa alma, como um pássaro, escapou do laço dos caçadores;
quebrou-se o laço, e nós escapamos.
8 O nosso auxílio está em o nome de Jeová,
que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

Cântico dos degraus

1 Aqueles que confiam em Jeová
são como o monte Sião, que não se pode abalar, mas
permanece para sempre.
2 Como em redor de Jerusalém estão os montes,
assim Jeová está em redor do seu povo,
desde agora e para sempre.
3 Pois sobre a sorte dos justos não repousará a vara da maldade,
para que os justos não estendam as suas mãos para a
iniquidade.
4 Faze o bem, Jeová, aos bons
e aos que são retos de coração.
5 Mas, quanto aos que se desviam para os seus caminhos
tortuosos,
Jeová levá-los-á juntamente com os que obram iniquidade.
Que a paz seja sobre Israel!

Salmo 126

Deus é louvado porque fez voltar do cativeiro o seu povo

Cântico dos degraus

1 Quando Jeová reconduziu os cativos de Sião,
éramos como aqueles que estão sonhando.
2 Então, a nossa boca se encheu de riso,
e a nossa língua, de júbilo.
Dizia-se, então, entre as nações:
Grandes coisas tem feito Jeová por eles.
3 Grandes coisas tem feito Jeová por nós;
somos cheios de júbilo.
4 Faze, Jeová, voltar os nossos cativos
como as torrentes no Neguebe.
5 Aqueles que semeiam em lágrimas
com júbilo ceifarão.
6 Embora alguém saia chorando, levando a semente para semear,
tornará a vir com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm de Deus só

Cântico dos degraus. De Salomão

1 Se Jeová não edificar a casa,
em vão trabalham os que a edificam;
se Jeová não guardar a cidade,
em vão vigia o que a guarda.
2 É inútil que madrugueis, que tarde repouseis,
que comais o pão de dores.
Aos seus amados ele o dá enquanto dormem.
3 Eis que os filhos são herança da parte de Jeová;
o fruto do ventre é uma recompensa.
4 Como setas na mão dum homem valente,
assim são os filhos da mocidade.
5 Feliz é o homem que tem a sua aljava cheia deles.
Não serão envergonhados,
quando falarem com os seus inimigos na porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

Cântico dos degraus

1 Feliz é todo aquele que teme a Jeová,
que anda nos seus caminhos.
2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos;
feliz serás, e te irá bem.
3 Tua mulher será como videira frutífera, no interior de tua casa;
teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa.
4 Eis que assim será abençoado o homem
que teme a Jeová.
5 De Sião te abençoará Jeová.
E verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida.
6 Sim, verás os filhos de teus filhos.
Que a paz seja sobre Israel!

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico dos degraus

1 Muitas vezes, me angustiaram desde a minha mocidade.
Diga agora Israel.
2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade;
contudo, não prevaleceram contra mim.
3 Sobre as minhas costas lavraram os aradores;
prolongaram os seus sulcos.
4 Jeová é justo;
ele corta as costas dos perversos.
5 Sejam envergonhados e repelidos para trás
todos os que aborrecem a Sião.
6 Tornem-se como a erva dos telhados,
que, antes de florescer, seca;
7 e com a qual o ceifador não enche a mão,
nem o regaço, o que enfeixa.
8 Não dizem aqueles que passam:
A bênção de Jeová seja sobre vós!
Nós vos abençoamos em nome de Jeová!

Salmo 130

Esperança no amor perdoador de Jeová

Cântico dos degraus

1 Das profundezas, clamo a ti, Jeová.
2 Ouve, Senhor, a minha voz;
estejam atentos os teus ouvidos
à voz das minhas súplicas.
3 Se observares, Jeová, iniquidades,
quem, Senhor, poderá subsistir?
4 Mas contigo está o perdão,
a fim de que sejas reverenciado.
5 Aguardo a Jeová, a minha alma o aguarda,
e na tua palavra espero.
6 Pelo Senhor mais espera a minha alma
que os guardas esperam pela alvorada,
mais que os guardas pela alvorada.
7 Espera, ó Israel, em Jeová,
pois com Jeová está a benignidade,
e com ele está copiosa redenção.
8 E ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

A humildade do salmista

Cântico dos degraus. De Davi

1 Ó Jeová, o meu coração não é soberbo,
nem os meus olhos são altivos.
Não me ocupo de grandes matérias,
nem de coisas maravilhosas demais para mim.
2 Ao contrário, tenho sossegado e acalmado a minha alma;
qual uma criança desmamada sobre o seio de sua mãe,
qual uma criança desmamada, está a minha alma para comigo.
3 Espera, ó Israel, em Jeová
desde agora e para sempre.

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

Cântico dos degraus

1 Lembra-te, Jeová, a bem de Davi,
de tudo quanto ele sofreu,
2 como jurou a Jeová
e fez voto ao poderoso de Jacó:
3 não entrarei na tenda da minha casa,
nem subirei ao leito da minha cama;
4 não darei sono aos meus olhos,
nem adormecimento às minhas pálpebras,
5 até que eu ache um lugar para Jeová,
um tabernáculo para o Poderoso de Jacó.
6 Eis que ouvimos falar da arca em Efrata;
encontramo-la no campo de Jaar.
7 Entremos no lugar em que ele habita,
adoremos ante o escabelo dos seus pés.
8 Levanta-te, Jeová, entra no lugar do teu repouso,
tu e a arca da tua fortaleza.
9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça,
e exultem de júbilo os teus santos.
10 Por amor do teu servo Davi,
não repilas o rosto do teu ungido.
11 A Davi jurou Jeová a verdade,
da qual não se apartará:
Do fruto do teu corpo porei sobre o teu trono.
12 Se teus filhos guardarem a minha aliança
e o testemunho que eu lhes ensinar,
também seus filhos se assentarão sobre o teu trono para sempre.
13 Pois Jeová escolheu a Sião;
para morada sua a desejou.
14 Este é o lugar do meu repouso para sempre;

aqui habitarei, porque o tenho desejado.
15 Certamente, abençoarei o seu mantimento;
fartarei de pão os seus pobres.
16 Vestirei também os seus sacerdotes de salvação;
e de júbilo exultarão os seus santos.
17 Ali, farei brotar a força de Davi;
preparei uma lâmpada para o meu ungido.
18 De vergonha vestirei os seus inimigos,
mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal

Cântico dos degraus. De Davi

1 Eis quão bom e quão agradável é
habitarem juntos os irmãos!
2 É como o óleo precioso sobre a cabeça,
o qual desceu sobre a barba,
a barba de Arão,
e que desceu sobre a gola das suas vestes,
3 como o orvalho de Hermom,
que desce sobre os montes de Sião.
Pois ali Jeová ordenou a bênção,
a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor

Cântico dos degraus

1 Eis, bendizei a Jeová, todos vós, servos de Jeová,
que de noite assistis na Casa de Jeová.
2 Erguei as mãos para o santuário
e bendizei a Jeová.
3 De Sião te abençoe Jeová,
que fez o céu e a terra.

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 Louvai a Jeová!
Louvai o nome de Jeová!
Louvai-o, servos de Jeová,
2 vós que assistis na Casa de Jeová,
nos átrios da Casa de nosso Deus.
3 Louvai a Jeová, porque Jeová é bom;
cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.
4 Pois Jeová escolheu para si a Jacó
e a Israel, para o seu tesouro especial.
5 Pois conheço que Jeová é grande
e que o nosso Senhor é acima de todos os deuses.
6 Jeová fez tudo quanto quis
no céu e na terra, no mar e em todos os abismos.
7 Das extremidades da terra, eleva os vapores,
faz os relâmpagos para a chuva,
tira dos seus tesouros o vento.
8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito,
desde os homens até as alimárias;
9 quem enviou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito,
contra Faraó e contra todos os seus servos;
10 quem feriu muitas nações
e tirou a vida a poderosos reis
11 a Seom, rei dos amorreus,
a Ogue, rei de Basã,
e a todos os reinos de Canaã;
12 e deu a terra deles em herança,
em herança a Israel, seu povo.
13 O teu nome, Jeová, subsiste para sempre;
o teu memorial, Jeová, por todas as gerações.
14 Pois Jeová julgará ao seu povo
e se arrependerá no que diz respeito aos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro,
obra das mãos dos homens.
16 Têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
17 têm ouvidos, mas não ouvem;
e em sua boca não há respiração.
18 Como eles se tornam os que os fazem,
bem como todo o que neles confia.
19 Ó casa de Israel, bendizei a Jeová!
Ó casa de Arão, bendizei a Jeová!
20 Ó casa de Levi, bendizei a Jeová!
Vós que temeis a Jeová, bendizei a Jeová!
21 De Sião seja bendito Jeová,
Que habita em Jerusalém.
Louvai a Jeová!

Salmo 136

Deus é louvado pelas suas obras e porque a sua benignidade dura para sempre

1 Dai graças a Jeová, porque ele é bom,
porque a sua benignidade dura para sempre.
2 Dai graças ao Deus dos deuses,
porque a sua benignidade dura para sempre.
3 Dai graças ao Senhor dos senhores,
porque a sua benignidade dura para sempre.
4 Ao único que faz grandes maravilhas,
porque a sua benignidade dura para sempre.
5 Àquele que, com entendimento, fez os céus,
porque a sua benignidade dura para sempre.
6 Àquele que sobre as águas estendeu a terra,
porque a sua benignidade dura para sempre.
7 Àquele que fez os grandes luzeiros,
porque a sua benignidade dura para sempre;
8 o sol para presidir ao dia,
porque a sua benignidade dura para sempre;
9 a lua e as estrelas para presidirem à noite,
porque a sua benignidade dura para sempre.
10 Àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos,
porque a sua benignidade dura para sempre;
11 e que tirou do meio deles a Israel,
porque a sua benignidade dura para sempre.
12 Com mão poderosa e braço estendido,
porque a sua benignidade dura para sempre.
13 Àquele que dividiu o mar Vermelho,
porque a sua benignidade dura para sempre;
14 e que, por meio dele, fez passar a Israel,
porque a sua benignidade dura para sempre.
15 Mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército,
porque a sua benignidade dura para sempre.
16 Àquele que conduziu o seu povo pelo deserto,

porque a sua benignidade dura para sempre.
17 Àquele que feriu grandes reis,
porque a sua benignidade dura para sempre;
18 e que tirou a vida a famosos reis,
porque a sua benignidade dura para sempre;
19 a Seom, rei dos amorreus,
porque a sua benignidade dura para sempre;
20 e a Ogue, rei de Basã,
porque a sua benignidade dura para sempre;
21 e deu a terra deles em herança,
porque a sua benignidade dura para sempre;
22 em herança a Israel, seu servo,
porque a sua benignidade dura para sempre.
23 Ele se lembrou de nós em nosso abatimento,
porque a sua benignidade dura para sempre;
24 e nos libertou dos nossos adversários,
porque a sua benignidade dura para sempre.
25 É ele quem dá alimento a toda a carne,
porque a sua benignidade dura para sempre.
26 Dai glória ao Deus dos céus,
porque a sua benignidade dura para sempre.

Salmo 137

Tristeza dos exilados em Babilônia

1 Junto aos rios de Babilônia,
ali, nos assentamos, nos pusemos a chorar,
ao recordarmo-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que há no meio dela,
penduramos as nossas harpas,
3 pois ali os que nos levaram cativos nos pediam canções,
e os nossos atormentadores exigiam de nós alegria, dizendo:
Cantai-nos das canções de Sião.
4 Como cantaremos a canção de Jeová
em terra de estrangeiros?
5 Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esqueça-se a minha mão direita da sua destreza.
6 Apegue-se-me a língua ao céu da boca,
se eu não me lembrar de ti,
se eu não preferir Jerusalém à minha maior alegria.
7 Lembra-te, Jeová, dos filhos de Edom,
do dia de Jerusalém.
Eles disseram: Arrasai-a, arrasai-a,
até os seus alicerces.
8 Ó filha de Babilônia, que hás de ser destruída,
feliz será aquele que te retribuir
conforme nos fizeste a nós!
9 Feliz será aquele que agarrar e esmagar os teus pequeninos
contra uma penha!

Salmo 138

Ação de graças a Deus por amor da sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de Davi

1 Graças te darei de todo o meu coração;
diante dos deuses, a ti cantarei louvores.
2 Prostrar-me-ei diante do teu santo templo
e darei graças ao teu nome pela tua benignidade e pela tua verdade;
pois, acima de todo o teu nome, tens magnificado a tua palavra.
3 No dia em que clamei, respondeste-me,
alentaste-me com fortaleza na minha alma.
4 Todos os reis da terra te darão graças, ó Jeová,
porque têm ouvido as palavras da tua boca.
5 Eles cantarão os caminhos de Jeová,
pois grande é a glória de Jeová.
6 Embora Jeová seja excelso, contudo, olha para os humildes;
mas os altivos, de longe, os conhece ele.
7 Se eu andar no meio da tribulação, tu me vivificarás;
contra a ira dos meus inimigos, estenderás a tua mão,
e a tua destra me salvará.
8 Jeová aperfeiçoará o que me diz respeito a mim;
a tua benignidade, Jeová, dura para sempre.
Não abandones as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A onipresença e a onisciência de Deus

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Jeová, tu me sondas e conheces.
2 Tu conheces o meu sentar e o meu levantar;
de longe, entendes o meu pensamento.
3 Esquadrinhas a minha vereda e o meu pouso;
estás ciente de todos os meus caminhos.
4 Pois ainda a palavra não está na minha língua,
já tu, Jeová, a conheces toda.
5 Por detrás e por diante, me cercas
e pões sobre mim a tua mão.
6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim;
elevado é, não o posso atingir.
7 Para onde me irei do teu Espírito?
Ou para onde fugirei da tua presença?
8 Se eu subir aos céus, lá tu estás;
se eu fizer a minha cama no Sheol, eis que estás ali.
9 Se eu tomar as asas da alva,
e habitar nas extremidades do mar,
10 ainda lá me guiará a tua mão,
e me susterá a tua destra.
11 Se eu disser: Certamente, as trevas me encobrirão,
e a luz ao redor de mim se tornará noite;
12 até as trevas não são demasiado escuras para ti,
mas a noite resplandece como o dia.
Para ti, tanto fazem as trevas como a luz.
13 Pois tu formaste os meus rins,
entrelaçaste-me no ventre de minha mãe.
14 Graças te darei, pois sou assombrosa e maravilhosamente feito.
Maravilhosas são as tuas obras,
e a minha alma o sabe muito bem.
15 Não te era oculta a minha forma,

quando fui feito às ocultas
e primorosamente tecido nas profundezas da terra.
16 Os teus olhos viram a minha substância ainda informe;
e no teu livro, foram escritos os dias,
todos os dias que foram ordenados,
quando nenhum deles ainda existia.
17 Para mim, quão preciosos são os teus pensamentos, ó Jeová!
Quão grande é a soma deles!
18 Se eu os contasse, são eles mais numerosos do que a areia.
Quando acordo, ainda estou contigo.
19 Oxalá que tirasses a vida ao perverso, ó Deus.
Apartai-vos de mim, homens sanguinários.
20 Eles se rebelam malvadamente contra ti,
e os teus inimigos tomam em vão o teu nome.
21 Não aborreço eu, Jeová, os que te aborrecem?
Não abomino eu os que se levantam contra ti?
22 Aborreço-os com ódio completo;
eles se tornaram os meus inimigos.
23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração;
prova-me e conhece os meus pensamentos;
24 vê se em mim há algum caminho de perversidade
e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Ao cantor-mor. Salmo de Davi

1 Livra-me, Jeová, do homem perverso,
preserva-me do homem violento,
2 os quais imaginam maldades no seu coração;
estão sempre forjando guerras.
3 Aguçam, qual serpente, a sua língua;
veneno de áspides está debaixo da sua língua. (Selá)
4 Guarda-me, Jeová, das mãos dos perversos,
preserva-me do homem violento,
os quais procuram transtornar os meus passos.
5 Os soberbos esconderam-me laços e cordas,
estenderam uma rede à beira do caminho,
puseram-me armadilhas. (Selá)
6 Digo a Jeová: Tu és o meu Deus;
dá ouvidos, Jeová, à voz das minhas súplicas.
7 Ó Senhor Jeová, força da minha salvação,
tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.
8 Não concedas, Jeová, os desejos do perverso;
não vá por diante o seu mau propósito, para que se não exaltem.
(Selá)
9 Quanto à cabeça dos que me cercam,
seja coberta com o mal que fazem os seus lábios.
10 Sobre eles caiam brasas vivas;
ao fogo sejam eles atirados,
a abismos, para que não se levantem mais.
11 Não se estabelecerá na terra o caluniador;
o mal perseguirá o homem violento com golpe sobre golpe.
12 Sei que Jeová manterá a causa do aflito
e o direito do necessitado.
13 Decerto os justos darão graças ao teu nome;

os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Uma oração vespertina para santificação e proteção

Salmo de Davi

1 Jeová, tenho clamado a ti; dá-te pressa em me acudir;
dá ouvidos à minha voz, quando a ti clamo.
2 Apresente-se a minha oração como incenso diante de ti,
o erguer das minhas mãos, como a oblação da tarde.
3 Põe vigia, Jeová, à minha boca,
guarda as portas dos meus lábios.
4 Não inclines o meu coração para o mal,
juntamente com homens que obram iniquidade;
e não coma eu das suas gulodices.
5 Fira-me o justo, e isso será uma mercê;
repreenda-me, e isso será como óleo sobre a minha cabeça;
não o recuse à minha cabeça,
mas continue ainda a minha oração contra a perversidade deles.
6 Quando os seus juízes forem precipitados duma penha abaixo,
ouvirão eles as minhas palavras, que são suaves
7 Como quando se lavra e sulca a terra,
são espalhados os nossos ossos à entrada da sepultura.
8 Pois em ti, Senhor Jeová, estão fitos os meus olhos;
em ti busco refúgio; não derrames a minha vida.
9 Guarda-me do laço que eles me armaram
e das armadilhas dos que obram iniquidade.
10 Caiam os perversos nas suas próprias redes,
enquanto que eu, ao mesmo tempo, escape incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de Davi, quando ele estava na caverna. Oração

1 Com a minha voz, clamo a Jeová:
com a minha voz, suplico a Jeová.
2 Derramo perante ele a minha queixa;
diante dele exponho a minha tribulação.
3 Quando dentro de mim esmorece o meu espírito, conheces a minha vereda.
No caminho por onde ando,
armaram-me um laço.
4 Olha à minha direita e vê,
pois não há quem me reconheça.
Falta-me um lugar de refúgio;
ninguém há que por mim se interesse.
5 Clamo a ti, Jeová;
digo: Tu és o meu refúgio,
o meu quinhão na terra dos viventes.
6 Atende ao meu clamor, pois estou muito abatido.
Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.
7 Tira do cárcere a minha alma, para que eu dê graças ao teu nome.
Os justos me rodearão,
porque és liberal para comigo.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de Davi

1 Ouve, Jeová, a minha oração; dá ouvidos às minhas súplicas;
na tua fidelidade, responde-me, e na tua retidão.
2 Não entres em juízo com o teu servo,
pois, à tua vista, não se achará justo nenhum vivente.
3 Porquanto o inimigo tem perseguido a minha alma,
tem arrojado por terra a minha vida;
tem me feito habitar em lugares tenebrosos, como aqueles que
morreram há muito.
4 Portanto, dentro de mim, esmorece o meu espírito,
e em mim, está desolado o meu coração.
5 Lembro-me dos dias antigos,
medito em todos os teus feitos,
considero as obras das tuas mãos.
6 A ti estendo as minhas mãos;
a minha alma, qual terra sedenta, tem sede de ti. (Selá)
7 Dá-te pressa em me responder, Jeová; desfalece o meu espírito.
Não me escondas o teu rosto,
para que não me torne como os que baixam à cova.
8 Faze-me ouvir pela manhã a tua benignidade,
pois em ti confio.
Dá-me a conhecer o caminho em que devo andar,
porque a ti elevo a minha alma.
9 Livra-me, Jeová, dos meus inimigos;
em ti é que me acolho.
10 Ensina-me a fazer a tua vontade, porque tu és o meu Deus;
guie-me por terreno plano o teu benigno Espírito.
11 Vivifica-me, Jeová, por amor do teu nome;
na tua retidão, tira da tribulação a minha alma.
12 Na tua benignidade, extermina os meus inimigos
e destrói todos os que atribulam a minha alma,

pois eu sou o teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos. Descrição dum povo feliz

Salmo de Davi

1 Bendito seja Jeová, rocha minha,
que adestra as minhas mãos para a batalha
e os meus dedos, para a guerra;
2 que é a minha benignidade e a minha fortaleza,
o meu alto refúgio e o meu libertador,
o meu escudo e aquele a quem me acolho;
ele é quem me sujeita o meu povo.
3 Ó Jeová, que é o homem para que dele tomes conhecimento?
Ou o filho do homem, para que dele faças conta?
4 O homem é semelhante a um sopro;
e os seus dias são como a sombra que passa.
5 Abaixa, Jeová, os teus céus e desce;
toca os montes, e fumegarão.
6 Despede relâmpagos e dissipa-os;
Arremessa as tuas setas, e desbarata-os.
7 Estende lá do alto a tua mão;
salva-me e livra-me de muitas águas,
da mão do estrangeiro,
8 cuja boca fala vaidade,
e cuja direita é direita de falsidade.
9 a ti, ó Deus, cantarei um novo cântico;
no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.
10 É ele quem dá aos reis a salvação;
quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.
11 Salva-me e livra-me da mão de estrangeiros,
cuja boca profere vaidade,
e cuja direita é direita de falsidade;
12 para que nossos filhos sejam na sua mocidade como plantas
bem desenvolvidas,

e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como as de palácio;
13 para que sejam atulhados os nossos celeiros, fornecendo toda sorte de provisões;
para que as nossas ovelhas produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossos campos;
14 para que os nossos bois tirem carros bem carregados;
para que não haja invasão, nem sortida,
nem gritos em nossas ruas.
15 Feliz é o povo a quem assim sucede!
Sim feliz é o povo cujo Deus é Jeová!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Hino de louvor. Salmo de Davi

1 Exaltar-te-ei, Deus meu, ó Rei;
e bendirei o teu nome para todo o sempre.
2 Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre.
3 Grande é Jeová e mui digno de ser louvado;
a sua grandeza é insondável.
4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras,
e anunciarão os teus poderosos atos.
5 No glorioso esplendor da tua majestade
e nas tuas maravilhas, meditarei.
6 Falar-se-á do poder dos teus atos tremendos,
e contarei a tua grandeza.
7 Divulgarão a memória da tua muita bondade
e com júbilo celebrarão a tua justiça.
8 Benigno e misericordioso é Jeová,
tardio em irar-se e de grande clemência.
9 Bom é Jeová para com todos,
e as suas ternas misericórdias estão sobre todas as suas obras.
10 Graças te darão, Jeová, todas as tuas obras;
e os teus santos te bendirão.
11 Falarão da glória do teu reino
e confessarão o teu poder,
12 para darem a conhecer aos filhos dos homens os seus
poderosos feitos
e a glória da majestade do seu reino.
13 O teu reino é o de todos os séculos,
e o teu domínio subsiste por todas as gerações.
14 Jeová sustém a todos os que estão caindo
e levanta a todos os que estão abatidos.
15 Os olhos de todos em ti estão fitos,

e tu lhes dás o alimento a tempo.
16 Abres a mão
e satisfazes o desejo de todo vivente.
17 Justo é Jeová em todos os seus caminhos
e benigno, em todas as suas obras.
18 Perto está Jeová de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.
19 Ele satisfará o desejo dos que o temem
e, ouvindo o seu clamor, os salvará,
20 Jeová preserva todos os que o amam,
mas exterminará todos os perversos.
21 A minha boca publicará o louvor de Jeová;
e bendiga toda carne o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Louvai a Jeová!
Louva, ó minha alma, a Jeová!
2 Louvarei, enquanto eu viver, a Jeová;
cantarei louvores, enquanto eu existir, ao meu Deus.
3 Não confieis em príncipes,
nem no filho do homem, no qual não há auxílio.
4 Sai o seu espírito, e ele volta para a terra;
nesse mesmo dia, perecem os seus pensamentos.
5 Feliz é aquele que tem por seu auxílio o Deus de Jacó,
cuja esperança está em Jeová, seu Deus,
6 o qual fez o céu e a terra,
o mar e quanto neles há;
que guarda para sempre a verdade;
7 que faz justiça aos oprimidos,
que dá pão aos famintos.
Jeová solta os encarcerados;
8 Jeová abre os olhos aos cegos;
Jeová levanta os que estão abatidos;
Jeová ama os justos;
9 Jeová preserva os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva,
mas transtorna o caminho dos perversos.
10 Jeová reinará para sempre;
teu Deus, ó Sião, reinará por todas as gerações.
Louvai a Jeová!

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela restauração e prosperidade de Jerusalém

1 Louvai a Jeová!
Bom é cantar louvores a nosso Deus,
pois é agradável; decoroso é o louvor.
2 Jeová edifica a Jerusalém,
congrega os dispersos de Israel.
3 Ele sara os quebrantados de coração
e ata-lhes as feridas.
4 Conta o número das estrelas
e a todas elas dá nome.
5 Grande é o nosso Senhor e mui poderoso;
o seu entendimento é infinito.
6 Jeová ampara os humildes;
dá em terra com os perversos.
7 Cantai a Jeová com ação de graças;
com a harpa, cantai louvores a nosso Deus,
8 que cobre de nuvens o céu,
que prepara a chuva para a terra,
que faz brotar nos montes a erva.
9 Ao gado dá o alimento
e aos filhos dos corvos que clamam.
10 Não se compraz na força do cavalo,
nem se deleita nas pernas do homem.
11 Jeová deleita-se nos que o temem,
nos que esperam na sua benignidade.
12 Louva, Jerusalém, a Jeová;
louva, Sião, ao teu Deus.
13 Pois ele fortaleceu as trancas das tuas portas;
abençoou os teus filhos dentro de ti.
14 Ele é quem põe em paz os teus termos,
quem te farta de flor de farinha de trigo,
15 quem sobre a terra envia o seu mandado.

A sua palavra corre mui velozmente.
16 Ele dá a neve como lã
e espalha a geada como cinza.
17 Ele arroja o seu gelo em migalhas.
Quem pode resistir ao seu frio?
18 Ele envia a sua palavra e os derrete;
faz soprar o seu vento, e as águas correm.
19 Ele manifesta a sua palavra a Jacó
e os seus estatutos e os seus juízos, a Israel.
20 Ele não tem procedido assim com nação alguma;
e, quanto aos seus juízos, elas não os conhecem.
Louvai a Jeová!

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1 Louvai a Jeová!
Louvai lá dos céus a Jeová,
louvai-o nas alturas.
2 Louvai-o, todos os seus anjos;
louvai-o, todas as suas hostes.
3 Louvai-o, sol e lua;
louvai-o, todas as estrelas luzentes.
4 Louvai-o, céus dos céus,
e vós, águas, que estais acima dos céus.
5 Louvem eles o nome de Jeová,
porque ele mandou, e foram criados.
6 Ele os estabeleceu para todo o sempre;
deu-lhes um decreto que nenhum deles ultrapassará.
7 Louvai cá da terra a Jeová,
vós, monstros marinhos e todos os abismos;
8 fogo e saraiva, neve e vapor;
vento tempestuoso que executa a sua palavra;
9 montes e todos os outeiros,
árvores frutíferas e todos os cedros;
10 as feras e todo o gado,
répteis e aves voadoras;
11 reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os juízes da terra;
12 mancebos e donzelas,
velhos e crianças.
13 Louvem eles o nome de Jeová,
porque excelso só é o seu nome;
a sua majestade é acima da terra e dos céus.
14 Ele exaltou o poder do seu povo,
o louvor de todos os seus santos,
dos filhos de Israel, povo chegado a ele.
Louvai a Jeová!

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 Louvai a Jeová!
Cantai a Jeová um novo cântico
e o seu louvor, na assembleia dos santos.
2 Regozije-se Israel naquele que o fez;
exultem os filhos de Sião no seu rei.
3 Louvem-lhe o nome com danças;
cantem-lhe louvores com adufe e harpa.
4 Porque Jeová se agrada do seu povo;
adorna de salvação os humildes.
5 Exultem de glória os santos;
nos seus leitos, cantem de júbilo.
6 Na sua boca, estejam os altos louvores de Deus,
e, na sua mão, espada de dois gumes,
7 para exercer vingança sobre as nações
e castigos sobre os povos;
8 para lhes meter os reis em cadeias
e os nobres em grilhões de ferro;
9 para neles executar o juízo escrito
o que será de honra para todos os seus santos.
Louvai a Jeová!

Salmo 150

O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor

1 Louvai a Jeová!
Louvai a Deus no seu santuário;
louvai-o no firmamento, obra do seu poder.
2 Louvai-o pelos seus poderosos atos,
louvai-o conforme a abundância da sua grandeza.
3 Louvai-o ao som da trombeta,
louvai-o com saltério e com harpa.
4 Louvai-o com adufe e com dança,
louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.
5 Louvai-o com sonoros címbalos,
louvai-o com címbalos retumbantes.
6 Todo ser que respira louve a Jeová.
Louvai a Jeová!

Os Provérbios

Índice dos capítulos

Provérbios 1

Uso dos provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução;
para se discernirem as palavras de inteligência;
3 para se instruir em sábio procedimento,
em justiça, juízo e equidade;
4 para se dar prudência aos simples,
conhecimento e discrição ao mancebo.
5 Ouça o sábio e cresça na ciência;
e adquira o entendido o poder de se governar,
6 para entender provérbio e parábola,
as palavras do sábio e os seus aforismos.

Admoestações contra as seduções dos pecadores

7 O temor de Jeová é o princípio do conhecimento,
mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.
8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pai.
E não abandones o ensino de tua mãe,
9 pois serão para a tua cabeça grinaldas de graça
e colares para o teu pescoço.
10 Filho meu, se os pecadores te quiserem seduzir,
não consintas.
11 Se disserem: Vem conosco,
ponhamo-nos em emboscada para derramar sangue,
espreitemos sem motivo o inocente;
12 como o Sheol, traguemo-los vivos
e inteiros, como os que baixam à cova;
13 acharemos toda sorte de bens preciosos,
encheremos de despojos as nossas casas;
14 lança conosco a tua sorte,
teremos todos nós uma só bolsa.
15 Filho meu, não os acompanhes no caminho,
guarda da sua vereda os teus pés;

16 porque os seus pés correm para o mal,
e eles se dão pressa a derramar sangue.
17 Pois debalde se estende a rede
à vista de qualquer ave.
18 Estes põem-se em emboscada contra o seu próprio sangue
e espreitam as suas próprias vidas.
19 Tal é a sorte daquele que tem o espírito de ganância;
esse espírito tira a vida de quem o possui.

Admoestações da Sabedoria aos que a desprezam

20 A Sabedoria grita nas ruas,
nas praças levanta a sua voz;
21 clama no lugar mais concorrido,
à entrada das portas, e na cidade profere as suas palavras:
22 Até quando, ó estúpidos, amareis a estupidez?
Até quando se deleitarão no escárnio os escarnecedores
e aborrecerão os loucos o conhecimento?
23 Convertei-vos pela minha repreensão.
Eis que vos exporei o meu pensamento
e vos farei conhecer as minhas palavras.
24 Visto que eu clamei, e vós recusastes;
estendi a mão, e ninguém se importou;
25 visto que rejeitastes todo o meu conselho
e não quisestes a minha repreensão,
26 também eu me rirei no dia da vossa calamidade
e zombarei quando vos sobrevier o terror,
27 quando vos sobrevier o terror como uma tempestade,
quando vos passar a calamidade como um redemoinho,
quando vos sobrevierem a tribulação e a angústia.
28 Então, me invocarão, porém não responderei;
diligentemente me procurarão, porém não me acharão.
29 Pois que aborreceram o conhecimento
e não escolheram o temor de Jeová;
30 Não quiseram o meu conselho
e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho
e se fartarão dos seus conselhos.
32 Pois o retroceder dos estúpidos os matará,
e a prosperidade dos loucos os destruirá.
33 Mas quem me ouvir habitará em segurança
e ficará tranquilo, sem receio do mal.

Provérbios 2

A excelência e vantagem da Sabedoria

1 Filho meu, se receberes as minhas palavras
e entesourares em ti os meus mandamentos,
2 de sorte que inclines o teu ouvido à sabedoria
e apliques o teu coração ao entendimento;
3 se clamares ao discernimento
e alçares a tua voz ao entendimento;
4 se buscares a sabedoria como a prata
e a procurares diligentemente como a tesouros escondidos;
5 então, entenderás o temor de Jeová
e acharás o conhecimento de Deus.
6 Pois Jeová é quem dá a sabedoria;
da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.
7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos;
é escudo para os que andam em integridade,
8 para guardar as veredas do juízo
e preservar o caminho dos seus santos.
9 Então, entenderás a justiça, o juízo
e a equidade, todas as boas veredas.
10 Pois a sabedoria entrará no teu coração,
e a ciência agradará à tua alma;
11 a discrição te protegerá,
e o discernimento te guardará,
12 para te livrar do caminho do homem mau
e do que fala coisas perversas;
13 dos que abandonam as veredas da retidão,
para andarem nos caminhos das trevas;
14 dos que se alegram de fazer o mal
e se deleitam nas perversidades do homem mau;
15 dos que são tortuosos nas suas veredas
e iníquos nas suas carreiras;
16 e também para te livrar da mulher estranha,
da estrangeira, que lisonjeia com as suas palavras;

17 a qual abandona o amigo da sua mocidade
e se esquece da aliança do seu Deus.
18 Pois a sua casa pende para a morte,
e as suas veredas guiam para as sombras.
19 Ninguém dos que entram a ela tornará a sair,
nem acertará com as veredas da vida.
20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem
e guardarás as veredas dos justos.
21 Pois os retos habitarão na terra,
e nela permanecerão os perfeitos.
22 Mas os perversos serão exterminados da terra,
e dela serão desarraigados os transgressores.

Provérbios 3

Exortações a temer, confiar e obedecer a Jeová

1 Filho meu, não te esqueças da minha instrução,
mas guarde o teu coração os meus mandamentos;
2 pois eles te darão longura de dias,
anos de vida e paz.
3 Não te abandonem a benignidade e a verdade;
ata-as à roda do teu pescoço,
escreve-as na tábua do teu coração.
4 Assim, acharás graça e verdadeira prudência
à vista de Deus e dos homens.
5 Confia, de todo o teu coração, em Jeová
e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos,
e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos;
teme a Jeová e aparta-te do mal.
8 Isso será saúde para o teu umbigo
e regadura para os teus ossos.
9 Honra a Jeová com a tua fazenda
e com as primícias de toda a tua renda.
10 Assim, se encherão de fartura os teus celeiros,
e trasbordarão de mosto os teus lagares.
11 Filho meu, não rejeites a instrução de Jeová,
nem te enojes da sua repreensão;
12 porque Jeová repreende ao que ama,
assim como o pai ao filho no qual se deleita.

As recompensas da Sabedoria

13 Feliz é o homem que acha sabedoria,
e o que adquire o entendimento.
14 Pois melhor é o lucro que ela dá do que o lucro da prata,
e o que ela rende, do que o ouro fino.
15 Mais preciosa é do que os corais,

e nada do que podes desejar é para ser comparado com ela.
16 A longura de dias está na sua mão direita,
na sua esquerda, riquezas e honra.
17 Os seus caminhos são caminhos aprazíveis,
e todas as suas veredas são paz.
18 É árvore de vida para os que dela lançam mão,
e feliz é todo aquele que a retém.
19 Jeová, pela sabedoria, fundou a terra,
pelo entendimento, estabeleceu os céus.
20 pelo seu conhecimento, se fenderam os abismos,
e as nuvens destilam o orvalho.
21 Filho meu, não se apartem essas coisas de diante dos teus olhos.
Guarda a verdadeira sabedoria e a discrição.
22 Assim, serão elas vida para a tua alma
e graça, para o teu pescoço.
23 Então, andarás seguro pelo teu caminho,
e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás;
deitar-te-ás, e o teu sono será suave.
25 Não temas o pavor repentino,
nem a assolação dos perversos quando vier.
26 Porque Jeová será a tua confiança
e guardará ao teu pé para que não seja apanhado.

Preceitos diversos

27 Não negues o bem a quem de direito,
tendo na tua mão o poder de o fazer.
28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta,
que amanhã o darei, tendo-o tu contigo.
29 Não maquines o mal contra o teu próximo,
visto que junto a ti habita em confiança.
30 Não contendas contra homem algum sem motivo,
se ele não te houver feito o mal.
31 Não tenhas inveja do homem violento,

nem escolhas nenhum dos seus caminhos.
32 Pois o perverso é abominação a Jeová,
mas com os retos está o seu segredo.
33 A maldição de Jeová está na casa do iníquo,
mas ele abençoa a habitação dos justos.
34 Certamente, escarnece dos escarnecedores,
mas dá graça aos humildes.
35 Os sábios herdarão a glória,
mas a porção dos loucos é a ignomínia.

Provérbios 4

Exortações paternas a adquirir a Sabedoria e apartar-se do caminho dos ímpios

1 Ouvi, filhos, a instrução dum pai
e estai atentos para conhecerdes o entendimento;
2 porque vos dou boa doutrina;
não abandoneis o meu ensino.
3 Pois eu fui filho para meu pai,
tenro e único diante de minha mãe.
4 Ele me ensinava e me dizia:
Retenha o teu coração as minhas palavras;
guarda os meus mandamentos e vive;
5 Adquire a sabedoria e adquire o entendimento;
não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca;
6 não a abandones, e ela te preservará;
ama-a, e ela te guardará.
7 A sabedoria é a coisa principal; portanto, adquire a sabedoria;
dá pela sabedoria tudo o que tens adquirido.
8 Estima-a, e ela te exaltará;
ela te honrará, se a abraçares.
9 Ela dará à tua cabeça uma grinalda de graça;
entregar-te-á uma coroa de glória.
10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras,
e os anos de tua vida se multiplicarão.
11 No caminho da sabedoria, te hei instruído,
pelas veredas da retidão te hei guiado.
12 Quando andares, não se estreitarão os teus passos;
e, se correres, não tropeçarás.
13 Apega-te à instrução, não a largues;
guarda-a, porque ela é a tua vida.
14 Não entres na vereda dos perversos,
nem andes pelo caminho dos maus.
15 Evita-o e não passes por ele;
desvia-te dele e passa de largo.

16 Não dormem, se não tiverem feito o mal;
e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.
17 Comem o pão da perversidade
e bebem o vinho da violência.
18 Mas a vereda dos justos é como uma luz resplandecente,
que aumenta de brilho mais e mais até o dia perfeito.
19 O caminho dos perversos é como a escuridão.
Não sabem eles em que tropeçam.
20 Filho meu, atende às minhas palavras;
inclina os teus ouvidos às minhas instruções.
21 Não se apartem elas de diante dos teus olhos,
conserva-as no meio do teu coração,
22 pois são vida para os que as acham
e saúde, para todo o seu corpo.
23 Guarda, com toda a diligência, o teu coração,
pois dele procedem as fontes da vida.
24 Remove de ti a malignidade da boca
e afasta, para longe de ti, a perversidade dos lábios.
25 Dirijam-se os teus olhos para a frente,
e olhem as tuas pálpebras diretamente diante de ti.
26 Faze plana a vereda dos teus pés,
e sejam estabelecidos todos os teus caminhos.
27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda;
retira do mal o teu pé.

Provérbios 5

Os perigos dum amor impudico

1 Filho meu, atende à minha sabedoria;
inclina o teu ouvido para a minha prudência,
2 a fim de que observes a discrição,
e os teus lábios guardem o conhecimento.
3 Pois os lábios da prostituta destilam mel,
e a sua boca é mais macia do que o azeite;
4 mas o seu fim é amargoso como o absinto
e agudo, como espada de dois gumes.
5 Os seus pés descem à morte,
os seus passos seguem o caminho do Sheol.
6 Ela não faz plana a vereda da vida,
incertos são os seus caminhos, e ela o ignora.
7 Agora, pois, filhos, escutai-me
e não vos desvieis das palavras da minha boca.
8 Afasta para longe dela o teu caminho
e não chegues à porta da sua casa,
9 para que não dês a outros a tua honra,
e os teus anos, a cruéis;
10 para que não suceda que estrangeiros se fartem dos teus bens,
e os teus trabalhos vão para casa alheia;
11 e gemas no teu fim,
quando forem consumidos a tua carne e o teu corpo,
12 e que digas: Como tenho aborrecido a instrução,
e como tem desprezado o meu coração a repreensão;
13 não tenho obedecido à voz dos que me ensinavam,
nem tenho inclinado o meu ouvido para os que instruíam!
14 Quase que me achei em todo o mal,
que sucedeu no meio da congregação e da assembleia.
15 Bebe água da tua própria cisterna
e água que corre do teu poço.
16 Hão de espalhar-se os teus mananciais para fora,
e os teus ribeiros de água, nas ruas?

17 Sejam para ti só
e não para estrangeiros juntamente contigo.
18 Seja a tua fonte abençoada,
e regozija-te na mulher da tua mocidade.
19 Como corça amável e graciosa cabra montês,
satisfaçam-te os seus peitos em todo o tempo;
e sejas sempre arrebatado pelo seu amor.
20 Por que, filho meu, havias de ser arrebatado por uma prostituta,
E abraçarias o seio duma estrangeira?
21 Pois os caminhos do homem estão diante dos olhos de Jeová,
o qual lhe torna planas todas as suas veredas.
22 As suas próprias iniquidades prenderão o perverso,
e, pelas cordas do seu pecado, será detido.
23 Ele morrerá por falta de instrução
e, na grandeza da sua loucura, se perderá.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 Filho meu, se tiveres ficado por fiador do teu próximo,
se tiveres dado um penhor por outro,
2 estás enredado pelas palavras da tua boca,
estás preso pelas palavras da tua boca.
3 Faze isso, pois, filho meu, e livra-te,
visto que caíste no poder do teu próximo;
vai, humilha-te e importuna ao teu próximo.
4 Não dês sono aos teus olhos,
nem adormecimento às tuas pálpebras.
5 Livra-te como gazela da mão do caçador
e, como pássaro, da mão do passarinheiro.
6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,
considera os seus caminhos e sê sábio.
7 Ela, não tendo chefe,
nem superintendente, nem governador,
8 faz a provisão do seu mantimento no estio
e ajunta, no tempo da ceifa, o seu alimento.
9 Até quando, ó preguiçoso, ficarás deitado?
Quando te levantarás do teu sono?
10 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar,
um pouco para cruzar os braços em repouso.
11 Assim, virá a tua pobreza como um salteador,
e a tua indigência, como um homem armado.
12 O homem vil, o homem iníquo,
anda com a perversidade na boca;
13 pisca os olhos, faz sinais com os pés
e acena com os dedos.
14 A perversidade está no seu coração, sempre maquina o mal;
semeia discórdias.
15 Portanto, virá de repente a sua calamidade;
de improviso, será quebrantado, sem que haja remédio.

16 Há seis coisas que Jeová aborrece,
sim, há sete que a sua alma abomina:
17 olhos altivos, língua mentirosa,
e mãos que derramam sangue inocente;
18 coração que maquina projetos iníquos,
pés que se apressam a correr para o mal;
19 testemunha falsa que profere mentiras,
e o que semeia discórdia entre seus irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda os mandamentos de teu pai
e não abandones a instrução de tua mãe.
21 Ata-os perpetuamente ao teu coração,
pendura-os à roda do teu pescoço.
22 Quando andares, ela te guiará;
quando te deitares, te guardará;
e, quando acordares, ela falará contigo.
23 Pois o mandamento é uma lâmpada, e a lei, uma luz;
e as repreensões da instrução são o caminho da vida
24 para te guardarem da má mulher
e das lisonjas da língua da estrangeira.
25 Não cobices no teu coração a sua formosura
e não te deixes render pelas suas pálpebras.
26 Pois, por causa duma mulher prostituída, o homem é reduzido a
um bocado de pão;
e a que é adúltera caça a vida preciosa.
27 Poderá o homem tomar fogo no seu seio,
sem que ardam os seus vestidos?
28 Ou poderá andar por cima de brasas vivas,
sem que se queimem os pés?
29 Assim será com aquele que se chega à mulher do seu próximo;
não ficará sem castigo quem a tocar.
30 O ladrão não é desprezado, se furtar
para matar a fome, quando estiver faminto;
31 porém, se for colhido, pagará sete vezes tanto;

entregará todos os bens de sua casa.
32 Quem comete adultério é falto de entendimento;
destrói-se a si mesmo quem assim procede.
33 Ele receberá feridas e ignomínia,
e o seu opróbrio não se apagará;
34 porque o ciúme enfurece o homem;
e não poupará no dia da vingança.
35 Não aceitará resgate algum,
nem se contentará, ainda que dês muitos presentes.

Provérbios 7

A loucura de ceder às astúcias da prostituta

1 Filho meu, observa as minhas palavras
e entesoura em ti os meus mandamentos.
2 Observa os meus mandamentos, e vive,
e guarda a minha lei como a menina dos teus olhos;
3 ata-os aos teus dedos
e escreve-os na tábua do teu coração.
4 Dize à sabedoria: Tu és minha irmã;
e chama ao entendimento a tua parenta,
5 para te guardarem da mulher estranha,
da estrangeira que lisonjeia com as suas palavras.
6 Pois, estando eu à janela da minha casa,
espiei pelas minhas grades;
7 vi entre os simples,
discerni entre os moços
um mancebo falto de entendimento,
8 que passava pelas ruas junto à esquina da estrangeira,
seguindo o caminho da casa dela,
9 no crepúsculo, à tarde do dia,
à noite fechada e na escuridão.
10 Eis que lhe saía ao encontro uma mulher
ornada à moda das prostitutas e astuta de coração.
11 Ela é turbulenta e obstinada;
os seus pés não param em casa.
12 Ora está nas ruas, ora, nas praças
e põe-se de emboscada a cada esquina.
13 Assim, pegou dele, e o beijou,
e, com uma cara sem vergonha, lhe disse:
14 Sacrifícios de ofertas pacíficas estão comigo;
hoje, paguei os meus votos.
15 Por isso, saí para me encontrar contigo,
para te procurar, e te achei.
16 Cobri a minha cama com cobertas,

com colchas de linho do Egito, de várias cores.
17 Perfumei o meu leito
com mirra, aloés e cinamomo.
18 Vem, embriaguemo-nos de amor, até que amanheça o dia;
alegremo-nos com amores.
19 Pois meu marido não está em casa,
foi fazer uma viagem dilatada.
20 Levou consigo um saquitel de dinheiro;
lá para o dia da lua cheia voltará para casa.
21 Ela fê-lo ceder com o seu muito falar;
com a lisonja dos seus lábios o arrasta.
22 Ele a segue logo,
como o boi que vai ao matadouro
ou como louco agrilhoado para a correção,
23 até que uma seta lhe traspasse o fígado,
como o pássaro se apressa para o laço,
sem saber que está armado contra a sua vida.
24 Agora, pois, filhos, escutai-me;
e atendei às palavras da minha boca.
25 Não se desvie para os seus caminhos o teu coração,
não andes perdido pelas suas veredas.
26 Pois ela a muitos tem feito cair feridos;
e muitíssimos são os que têm sido mortos por ela.
27 A sua casa é o caminho do Sheol,
que desce às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria,
e não eleva o Entendimento a sua voz?
2 No cume das alturas, junto ao caminho,
nas encruzilhadas, ela se coloca;
3 junto às portas, à entrada da cidade,
à entrada das portas ela grita:
4 A vós, ó homens, clamo.
E a minha voz dirige-se aos filhos dos homens.
5 Entendei, ó estúpidos, a prudência;
entendei, ó loucos, a sabedoria.
6 Ouvi, pois falarei coisas excelentes;
e proferirão os meus lábios coisas retas.
7 A minha boca pronunciará a verdade,
e os meus lábios abominam a perversidade.
8 Justas são todas as palavras da minha boca;
nelas, não há coisa torta ou perversa.
9 Todas elas são claras para os que entendem
e retas para os que acham o conhecimento.
10 Recebei a minha instrução e não a prata;
e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.
11 Pois a sabedoria é melhor do que os corais;
e tudo o que se pode desejar não é para ser comparado com ela.
12 Eu, a Sabedoria, tenho a prudência por morada
e possuo o conhecimento e a discrição.
13 O temor de Jeová é odiar o mal.
A soberba, e a arrogância, e o mau caminho,
e a boca perversa, eu os odeio.
14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria;
eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.
15 Por meio de mim, reinam os reis,
e os governadores decretam o que é justo.
16 Por meio de mim, governam os príncipes,

e os nobres, todos os juízes da terra.
17 Eu amo os que me amam;
e os que me procuram diligentemente me acharão.
18 Riquezas e honra estão comigo,
bens duráveis e justiça.
19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro fino;
e a minha renda, do que a prata escolhida.
20 Ando pelo caminho da justiça,
no meio das veredas do juízo,
21 para dotar de bens os que me amam
e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existiu desde a eternidade

22 Jeová me possuiu no princípio dos seus caminhos,
antes das suas obras da antiguidade.
23 Desde a antiguidade, fui constituída, desde o princípio,
antes de existir a terra.
24 Quando ainda não havia abismos, fui dada à luz;
quando ainda não havia fontes cheias de água.
25 Antes de serem firmados os montes,
antes de haver outeiros, fui dada à luz.
26 Quando ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos,
nem o princípio do pó do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, lá estava eu;
quando traçava um círculo sobre a face do abismo,
28 quando estabelecia o firmamento lá em cima,
quando as fontes do abismo eram firmadas.
29 quando fixava ao mar o seu termo,
para que as águas não transgredissem o seu mando.
Quando lançava os alicerces da terra,
30 então, estava eu ao seu lado como arquiteto
e enchia-me de gozo dia após dia,
regozijando-me sempre diante dele;
31 regozijando-me na sua terra habitável
e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me;
pois felizes são os que observam os meus caminhos.
33 Ouvi a instrução, e sede sábios,
e não a rejeiteis.
34 Feliz é o homem que me ouve,
velando todos os dias às minhas entradas,
esperando junto às ombreiras das minhas portas;
35 pois quem me achar achará a vida
e alcançará o favor de Jeová.
36 Aquele, porém, que pecar contra mim faz o mal à sua própria alma.
Todos os que me odeiam amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa,
cortou as suas sete colunas;
2 matou os seus animais cevados, misturou o seu vinho
e preparou a sua mesa.
3 Enviou as suas criadas a gritar
sobre as alturas da cidade:
4 Quem é estúpido, volte-se para cá;
aos que são faltos de entendimento, diz ela:
5 Vinde, comei o meu pão
e bebei do vinho que misturei.
6 Deixai a estupidez e vivei;
e andai pelo caminho do entendimento.
7 Quem corrige ao escarnecedor traz sobre si afronta;
e quem repreende ao perverso a si mesmo se desonra.
8 Não repreendas ao escarnecedor, para que não te odeie;
repreende ao sábio, e ele te amará.
9 Instrui ao sábio, e ele se tornará mais sábio;
ensina ao justo, e ele crescerá na ciência.
10 O temor de Jeová é o princípio da sabedoria,
e o conhecimento do Santo é o entendimento.
11 Pois por mim se multiplicarão os teus dias,
e se te aumentarão os anos da tua vida.
12 Se és sábio, para ti mesmo o és;
e, se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher louca

13 A loucura é mulher turbulenta;
é estúpida e não sabe coisa alguma.
14 Senta-se junto à porta da sua casa,
sobre uma cadeira nas alturas da cidade,
15 para chamar aos que passam pela estrada,
os quais vão seguindo o seu caminho:

16 Quem é estúpido volte-se para cá;
e, ao que é falto de entendimento, diz ela:
17 As águas furtadas são doces,
e o pão tomado às escondidas é agradável.
18 Mas ele não sabe que ali estão os mortos,
que os seus convidados estão nas profundezas do Sheol.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 Os provérbios de Salomão.
Um filho sábio alegra a seu pai,
mas um filho insensato é a tristeza de sua mãe.
2 Os tesouros da iniquidade de nada aproveitam;
a justiça, porém, livra da morte.
3 Jeová não deixa o justo sofrer fome,
mas repele os desejos dos perversos.
4 Torna-se pobre aquele que tem a mão remissa,
mas a mão do diligente enriquece.
5 Quem ajunta no verão é um filho sábio,
mas quem dorme no tempo da ceifa é um filho que faz
envergonhar.
6 Bênçãos caem sobre a cabeça do justo,
mas a violência cobre a boca dos perversos.
7 A memória do justo é abençoada,
mas o nome dos perversos apodrecerá.
8 Quem é sábio de coração recebe mandamento,
mas quem é insensato de lábios cairá.
9 Quem anda em integridade anda seguro,
mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.
10 Quem pisca os olhos é causa de desgosto;
e quem é insensato de lábios cairá.
11 A boca do justo é fonte de vida,
mas a violência cobre a boca dos perversos.
12 O ódio excita contendas,
mas a caridade cobre todas as transgressões.
13 Nos lábios do entendido acha-se a sabedoria,
mas a vara é para aquele que é falto de entendimento.
14 Os sábios entesouram o conhecimento,
mas a boca do insensato é destruição iminente.
15 Os bens do rico são a sua cidade forte;
a pobreza dos pobres é a sua destruição.

16 O trabalho do justo tende para a vida;
a renda do perverso, para o pecado
17 Quem observa a instrução está no caminho da vida;
mas aquele que abandona a repreensão anda errado.
18 Quem encobre o ódio tem lábios mentirosos;
e aquele que espalha a calúnia é louco.
19 Na multidão de palavras, não falta transgressão;
mas quem refreia os seus lábios procede sabiamente.
20 A língua do justo é prata escolhida;
o coração dos perversos vale pouco.
21 Os lábios do justo alimentam a muitos,
mas, por falta de entendimento, os insensatos morrem.
22 É a bênção de Jeová que enriquece
e não a faz seguir de dor alguma.
23 O praticar a maldade é como divertimento para o insensato,
e a sabedoria o é para o entendido.
24 O que o perverso teme, isso virá sobre ele;
e aos justos se lhes concederá o seu desejo.
25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso;
mas o justo tem fundamentos eternos.
26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos,
tal é o preguiçoso para aqueles que o enviam.
27 O temor de Jeová prolonga os dias,
mas os anos dos perversos serão abreviados.
28 A esperança dos justos não é senão alegria,
mas a expectativa dos perversos perecerá.
29 O caminho de Jeová é fortaleza para os retos,
mas é destruição para os que obram iniquidade.
30 O justo não será jamais abalado,
mas os perversos não habitarão a terra.
31 A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será decepada.
32 Os lábios do justo sabem o que é aceitável,
mas a boca dos perversos fala perversidade.

Provérbios 11

1 A balança enganosa é abominação a Jeová,
mas o peso justo é o seu agrado.
2 Quando vem soberba, então, vem afronta;
mas com os humildes está a sabedoria.
3 A integridade dos retos os guiará,
mas a perversidade dos ímpios os destruirá.
4 De nada aproveitam as riquezas no dia da indignação,
mas a justiça livra da morte.
5 A justiça dos perfeitos aplainará os seus caminhos,
mas o perverso cairá pela sua perversidade.
6 A justiça dos retos os livrará,
mas os ímpios serão apanhados nos seus desejos.
7 Morrendo o perverso, perecerá a sua expectativa,
e a esperança dos iníquos perece.
8 O justo é libertado da angústia,
e o perverso toma o lugar dele.
9 Com a sua boca, o ímpio destrói o seu vizinho,
mas os justos serão livres pelo conhecimento.
10 Quando os justos são felizes, exulta a cidade;
e, quando perecem os perversos, há júbilo.
11 Pela bênção dos retos exalta-se a cidade,
mas derruba-se pela boca dos perversos.
12 Quem fala mal do seu vizinho é falto de senso,
mas o homem de entendimento se cala.
13 O mexeriqueiro revela os segredos,
mas aquele que é fiel de coração os encobre.
14 Não havendo sábia direção, cai o povo;
mas, na multidão de conselheiros, há segurança.
15 Quem serve de fiador por outro será prejudicado,
mas aquele que teme ficar por fiador está seguro.
16 A mulher graciosa obtêm a honra,
e os homens violentos obtêm a riqueza.
17 O homem benigno faz bem à sua alma,
mas quem é cruel faz mal a si mesmo.

18 O perverso ganha paga ilusiva,
mas quem semeia a justiça recebe galardão seguro.
19 Quem é fiel na justiça alcançará a vida,
e aquele que segue o mal, a morte.
20 Os perversos de coração são abominação a Jeová,
mas os que andam em integridade são o seu prazer.
21 Com certeza o homem mau não escapará ao castigo;
mas a descendência dos justos será livre.
22 Como joia de ouro na tromba dum porco,
assim é a mulher formosa que não tem discrição.
23 O desejo dos justos é somente o bem,
mas a expectativa dos perversos é indignação.
24 Um dá liberalmente, e se lhe acrescenta mais e mais;
outro poupa mais do que é justo, mas se empobrece.
25 A alma liberal será próspera;
e quem rega também será regado.
26 O povo amaldiçoará ao que retém o trigo,
mas a bênção virá sobre a cabeça daquele que o vende.
27 Quem procura diligentemente o bem chama a si favor;
mas aquele que anda em procura do mal, este lhe sobrevirá.
28 Quem confia nas suas riquezas cairá,
mas os justos reverdecerão como a folhagem.
29 Quem perturba a sua casa herdará o vento;
e o insensato será servo do que é sábio de coração.
30 O fruto do justo é árvore de vida;
e quem é sábio ganha almas.
31 Eis que o justo será castigado na terra,
quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

1 Quem ama a correção ama o conhecimento;
mas aquele que aborrece a repreensão é estúpido.
2 O homem de bem alcançará de Jeová o favor,
mas o homem de desígnios perversos será condenado por ele.
3 O homem não se estabelecerá pela perversidade,
mas a raiz dos justos jamais será abalada.
4 A mulher virtuosa é a coroa de seu marido;
mas a que causa vergonha é como apodrecimento nos seus ossos.
5 Os pensamentos dos retos são justos,
mas os conselhos dos perversos são engano.
6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue,
mas a boca dos retos é um livramento.
7 Os perversos são derrubados e deixam de existir,
mas a casa dos justos permanecerá.
8 Segundo a sua inteligência, será louvado o homem;
mas aquele que é de coração perverso será desprezado.
9 Melhor é aquele que é estimado em pouco e tem servo
do que quem se engrandece a si mesmo e tem falta de pão.
10 O justo atende pela vida dos seus animais,
mas as entranhas dos perversos são cruéis.
11 Aquele que lavra a sua terra será farto de pão,
mas o que se entrega ao ócio é falto de entendimento.
12 O perverso deseja a rede dos maus,
mas a raiz dos justos dá fruto.
13 Pela transgressão dos lábios, se enlaça o mau,
mas o justo escapará da angústia.
14 Pelo fruto da sua boca, o homem se fartará de bem;
e o que fazem as suas mãos, isso se lhes retribuirá.
15 O caminho do insensato é direito aos seus olhos,
mas quem é sábio ouve conselhos.
16 A vexação do insensato logo se revela,
mas o homem prudente encobre a afronta.

17 Quem profere a verdade manifesta a justiça,
mas a testemunha falsa, o engano.
18 Quem fala levianamente fere como espada,
mas a língua dos sábios produz a cura.
19 O lábio de verdade permanece para sempre,
mas o lábio de mentira, só um momento.
20 Engano há no coração dos que maquinam o mal,
mas há gozo para os que aconselham a paz.
21 Nenhuma desgraça acontecerá ao justo,
mas os perversos estarão cheios de males.
22 Os lábios mentirosos são abominação a Jeová,
mas os que falam a verdade são seu prazer.
23 O homem prudente encobre o conhecimento,
mas o coração dos tolos proclama a estultícia.
24 A mão dos diligentes dominará,
mas a que é remissa será sujeita a trabalhos forçados.
25 A ansiedade no coração do homem o abate,
mas uma boa palavra o alegra.
26 O justo serve de guia para o seu vizinho,
mas o caminho dos perversos os faz errar.
27 O preguiçoso não assa a sua caça,
mas a fazenda preciosa dos homens é para o diligente.
28 A vida está na vereda da justiça,
e no seu caminho não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a instrução de seu pai,
mas o escarnecedor não escuta a reprovação.
2 Pelo fruto da sua boca, o homem comerá o bem,
mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.
3 Quem guarda a sua boca conserva a sua vida,
mas aquele que abre grandemente os seus lábios será destruído.
4 A alma do preguiçoso deseja e nada tem;
mas a alma dos prudentes será saciada.
5 O justo aborrece ao que é falso,
mas o perverso se faz odioso e se cobre de vergonha.
6 A justiça guarda ao que anda em integridade,
mas a perversidade arruína ao pecador.
7 Uns se dizem ricos sem ter nada;
outros se dizem pobres, sendo mui ricos.
8 O resgate da vida do homem são os seus haveres,
mas o pobre não escuta a repreensão.
9 A luz dos justos alegra,
mas a lâmpada dos perversos se apagará.
10 Da soberba provém só a contenda,
mas com os bem avisados está a sabedoria.
11 As riquezas adquiridas às pressas diminuir-se-ão,
mas aquele que ajunta pouco a pouco será próspero.
12 A esperança prolongada faz adoecer o coração,
mas o desejo cumprido é árvore de vida.
13 Quem despreza a palavra traz sobre si a destruição,
mas será recompensado o que teme o mandamento.
14 O ensino do sábio é fonte de vida,
para escapar dos laços da morte.
15 A boa inteligência consegue favor,
mas o caminho dos prevaricadores é escabroso.
16 Todo homem prudente procede com conhecimento,
mas o tolo ostenta a estultícia.
17 O mensageiro perverso faz cair na desgraça,
mas o embaixador fiel consegue a cura.

18 A pobreza e a afronta virão sobre aquele que despreza a
correção,
mas o que tem em conta a repreensão será honrado.
19 O desejo realizado deleita a alma,
mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.
20 Quem anda com os sábios será sábio,
mas o companheiro dos loucos achar-se-á mal.
21 O mal persegue os pecadores,
mas os justos serão recompensados com o bem.
22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos,
e os bens do pecador estão reservados para o justo.
23 Bastante alimento há na lavoura dos pobres,
mas há quem se consome pela falta de justiça.
24 Aquele que poupa a vara aborrece a seu filho,
mas quem o ama diligentemente o corrige.
25 O justo come até matar a fome,
mas o ventre dos perversos terá falta.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa,
mas a insensata a derruba com as suas mãos.
2 Quem anda na retidão teme a Jeová,
mas aquele que é perverso nos seus caminhos o despreza.
3 Na boca do insensato, está o rebento da soberba,
mas os lábios dos sábios os conservarão.
4 Onde não há bois, vazia está a manjedoura;
mas, pela força do boi, há abundância de novidades.
5 A testemunha fiel não mentirá,
mas a testemunha falsa profere mentiras.
6 O escarnecedor busca a sabedoria e não a acha;
mas para o inteligente o conhecimento é fácil.
7 Afasta-te da presença do homem insensato;
não é nos seus lábios que acharás a ciência.
8 A sabedoria do prudente é entender o seu caminho,
mas a estultícia dos loucos é engano.
9 A culpa zomba dos insensatos,
mas os retos têm o favor de Deus.
10 O coração conhece a sua própria amargura,
e o estranho não participa da sua alegria.
11 A casa dos perversos será destruída,
mas a tenda dos retos florescerá.
12 Há um caminho que ao homem parece direito,
mas, no fim, guia para a morte.
13 Até no riso o coração pode ter a dor,
e a alegria pode acabar em tristeza.
14 Quem erra de coração se encherá dos seus caminhos,
mas a plenitude do homem de bem vem de si mesmo.
15 O simples dá crédito a tudo o que se lhe diz,
mas o prudente considera os seus passos.
16 O sábio teme e desvia-se do mal,
mas o tolo é arrogante e dá-se por seguro.
17 Quem se encoleriza facilmente fará loucuras,
e o homem de desígnios perversos é odiado.

18 Os simples herdarão a estultícia,
mas os prudentes serão coroados de conhecimento.
19 Os maus prostram-se perante os bons,
e os perversos, junto às portas dos justos.
20 O pobre é odiado até pelo seu vizinho,
mas o rico tem muitos amigos.
21 Quem despreza ao seu vizinho peca,
mas aquele que se compadece dos pobres, esse é feliz.
22 Porventura, não erram os que maquinam o mal?
Mas haverá benignidade e verdade para os que planejam o bem.
23 Há proveito em todo trabalho;
meras palavras, porém, só levam à penúria.
24 A riqueza dos sábios é uma coroa para eles,
mas a estultícia dos loucos não passa de estultícia.
25 A testemunha verdadeira livra almas,
mas quem profere mentiras causa engano.
26 Quem teme a Jeová tem seguro apoio,
e os seus filhos terão um lugar de refúgio.
27 O temor de Jeová é fonte de vida,
para desviar dos laços da morte.
28 Na multidão do povo, está a glória do rei,
mas, na falta do povo, está a destruição do príncipe.
29 Quem é tardio em irar-se é grande em entendimento,
mas o que tem espírito impaciente exalta a estultícia.
30 O ânimo tranquilo é a vida da carne,
mas a inveja é a podridão dos ossos.
31 Quem oprime ao pobre ultraja ao seu Criador,
mas honra-o aquele que se compadece do necessitado.
32 O perverso é derrubado pela sua malícia,
mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.
33 A sabedoria repousa no coração do inteligente,
mas o que está no interior dos loucos vem a lume.
34 A justiça exalta as nações,
mas o pecado é o opróbrio dos povos.
35 O favor do rei é concedido ao servo que procede sabiamente,
mas a sua ira manifesta-se contra aquele que causa vergonha.

Provérbios 15

1 Uma resposta branda desvia o furor,
mas a palavra dura excita a ira.
2 A língua dos sábios destila o conhecimento,
mas a boca dos loucos derrama a estultícia.
3 Os olhos de Jeová estão em todo lugar,
vigiando aos maus e aos bons.
4 A língua suave é árvore de vida,
mas a perversa quebranta o espírito.
5 O insensato despreza a correção de seu pai,
mas aquele que atende à repreensão consegue a prudência.
6 Na casa do justo, há grandes tesouros,
Mas, nas rendas do perverso, há perturbação.
7 Os lábios dos sábios difundem o conhecimento,
porém não o faz o coração dos loucos.
8 O sacrifício dos perversos é abominação a Jeová,
mas a oração dos retos é-lhe agradável.
9 O caminho dos perversos é abominação a Jeová,
mas ele ama ao que segue a justiça.
10 Correção rigorosa há para quem abandona o caminho,
e aquele que aborrece a repreensão morrerá.
11 O Sheol e Abadom estão diante de Jeová,
quanto mais os corações dos filhos dos homens!
12 O escarnecedor não gosta de quem o repreende;
não irá ter com os sábios.
13 O coração alegre torna contente o rosto,
mas com a tristeza do coração abate-se o espírito.
14 O coração do inteligente busca o conhecimento,
mas a boca dos loucos se apascenta de estultícia.
15 Todos os dias do aflito são maus,
mas o homem feliz tem um banquete contínuo.
16 Melhor é o pouco com o temor de Jeová
do que grandes tesouros, e, com eles, a inquietação.
17 Melhor é o prato de hortaliças onde há amor
do que o boi cevado, e, com ele, o ódio.

18 O homem irascível excita rixas;
mas quem é tardio em irar-se aplaca contendas.
19 O caminho do preguiçoso é como uma sebe de espinhos,
mas a vereda dos justos é uma estrada real.
20 O filho sábio alegra a seu pai,
mas o homem insensato despreza a sua mãe.
21 A estultícia é alegria para quem é falto de sabedoria,
mas o homem de entendimento faz direito o seu caminho.
22 Onde não há conselho, dissipam-se os planos;
mas os muitos conselhos os estabelecem.
23 O homem alegra-se em dar uma resposta;
e a palavra a seu tempo, quão boa é!
24 Para o sábio, o caminho da vida é para cima,
a fim de evitar o Sheol, que é embaixo.
25 Jeová desarraigará a casa dos soberbos,
mas estabelecerá os termos da viúva.
26 Maus desígnios são abominação a Jeová,
mas palavras agradáveis são puras.
27 Aquele que tem espírito de ganância perturba a sua casa,
mas quem aborrece dádivas, viverá.
28 O coração do justo medita no que há de responder,
mas a boca dos perversos derrama coisas más.
29 Jeová está longe dos perversos,
mas ouve a oração dos justos.
30 A luz dos olhos alegra ao coração,
e boas novas engordam aos ossos.
31 O ouvido que escuta a repreensão que dá a vida
terá a sua morada entre os sábios.
32 Quem rejeita a correção despreza a sua alma,
mas aquele que escuta a repreensão adquire conhecimento.
33 O temor de Jeová é a instrução da sabedoria,
e adiante da honra vai a humildade.

Provérbios 16

Diversas observações a respeito da vida e conduta

1 Ao homem pertencem os planos do coração,
mas de Jeová vem a resposta da língua.
2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos,
mas Jeová pesa os espíritos.
3 Entrega a Jeová as tuas obras,
e serão estabelecidos os teus desígnios.
4 Jeová fez tudo para um fim;
até os perversos, para o dia mau.
5 Todo aquele que é soberbo de coração é abominação a Jeová;
certamente, não ficará impune.
6 Pela misericórdia e pela verdade, expia-se a iniquidade,
e, pelo temor de Jeová, os homens desviam-se do mal.
7 Quando os caminhos do homem agradam a Jeová,
faz que tenham paz com ele até os seus inimigos.
8 Melhor é o pouco com justiça
do que grandes rendas com injustiça.
9 O coração do homem propõe o seu caminho,
mas Jeová lhe dirige os passos.
10 Nos lábios do rei, acham-se oráculos;
no juízo, não transgredirá a sua boca.
11 Peso e balança justos são de Jeová;
obra sua são todos os pesos da bolsa.
12 O cometer a maldade é abominação aos reis,
porque o trono se estabelece pela justiça.
13 Os lábios justos são o prazer dos reis,
e é amado aquele que fala coisas retas.
14 O furor do rei é como correios da morte,
mas o homem sábio o aplacará.
15 Na luz do rosto do rei, está a vida,
e o seu furor é como a chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir sabedoria do que o ouro!
Adquirir o entendimento é mais para se escolher do que a prata.

17 A estrada dos retos é desviar-se do mal;
quem guarda o seu caminho conserva a sua alma.
18 A soberba precede a destruição,
e o espírito altivo, a queda.
19 Melhor é ser humilde de espírito com os pobres
do que repartir os despojos com os soberbos.
20 Quem atende à palavra achará prosperidade,
e aquele que confia em Jeová, esse é feliz.
21 O sábio de coração será chamado prudente,
e a doçura dos lábios aumenta o saber.
22 O entendimento é fonte da vida para aquele que o possui,
mas a estultícia é a punição dos insensatos.
23 O coração do sábio instrui a sua boca
e põe o saber nos seus lábios.
24 Palavras agradáveis são como favos de mel,
doces para a alma e saúde para os ossos.
25 Há um caminho que ao homem parece direito,
mas, no fim, guia para a morte.
26 O apetite do trabalhador trabalha por ele,
porque a sua boca o incita a isso.
27 O homem vil cava o mal,
e, nos seus lábios, há como que fogo ardente.
28 O homem perverso espalha contendas,
e o murmurador separa amigos íntimos.
29 O homem violento alicia ao seu vizinho
e o conduz por um caminho que não é bom.
30 Quem fecha os olhos fá-lo para maquinar coisas perversas;
quem morde os beiços efetua o mal.
31 Coroa de glória são as cãs,
a qual se achará no caminho da justiça.
32 Quem é tardio em se irar vale mais do que o valente;
e quem domina a sua alma do que quem toma uma cidade.
33 As sortes deitam-se no regaço,
mas de Jeová procede toda a sua disposição.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado de pão seco com tranquilidade
do que uma casa cheia de festins com rixas.
2 O servo que procede sabiamente dominará sobre o filho que
causa vergonha;
e entre os irmãos repartirá a herança.
3 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro;
mas Jeová prova os corações.
4 O malfeitor atende aos lábios perversos,
e o mentiroso dá ouvidos à língua maligna.
5 Quem zomba do pobre ultraja ao seu Criador;
e o que se alegra com a calamidade não ficará impune.
6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos,
e a glória dos filhos são seus pais.
7 Não convém ao tolo o lábio excelente,
muito menos, ao príncipe, o lábio mentiroso.
8 Como pedra preciosa é o presente aos olhos de quem o recebe;
para onde quer que se volver, prosperará.
9 Quem encobre a transgressão busca o amor;
mas quem a faz lembrar, separa amigos íntimos.
10 Uma repreensão entra mais profundamente no inteligente
do que cem açoites no insensato.
11 O homem mau só procura a rebelião.
Portanto, um mensageiro cruel será enviado contra ele.
12 É melhor encontrar-se uma ursa roubada dos filhos
do que o insensato enquanto está louco.
13 Quanto àquele que torna mal por bem,
não se apartará da sua casa o mal.
14 O princípio de contendas é como quando se dá saída às águas
represadas.
Portanto, deixa a disputa, antes que haja rixas.
15 Quem justifica ao perverso condena ao justo;
são ambos, tanto um como outro, abominação a Jeová.
16 De que serve na mão do tolo o preço para comprar a sabedoria,
visto que ele não tem entendimento?

17 O amigo ama em todo o tempo,
e para a angústia nasce o irmão.
18 O homem falto de entendimento compromete-se
e torna-se fiador na presença do seu vizinho.
19 Quem ama a contenda ama a transgressão;
aquele que faz alta a sua porta busca a destruição.
20 O perverso de coração não achará o bem;
e o que tem a língua dobre cairá no mal.
21 Aquele que gera a um estulto, para sua tristeza, o faz;
e o pai dum tolo não se alegra.
22 O coração alegre é bom remédio,
mas o espírito abatido seca os ossos.
23 O perverso recebe do regaço o presente,
para perverter as veredas da justiça.
24 A sabedoria é o alvo do inteligente,
mas os olhos do insensato estão nas extremidades da terra.
25 O filho insensato é a tristeza do pai
e a amargura da que o deu à luz.
26 Ao justo não é bom punir,
nem ferir aos nobres por causa da sua retidão.
27 Quem é moderado nas suas palavras tem conhecimento;
e o que tem espírito sereno é homem de inteligência.
28 Até o insensato, estando calado, é tido por sábio;
quando cerrar os seus lábios, é considerado prudente.

Provérbios 18

1 Quem vive isolado busca o que deseja
e incomoda-se com toda a verdadeira sabedoria.
2 O tolo não tem prazer no entendimento,
mas tão somente em se revelar tal como é.
3 Quando vier o perverso, vem também o desprezo;
e, com a ignomínia, vem o opróbrio.
4 As palavras da boca do homem são como águas profundas,
e a fonte da sabedoria é como ribeiro que corre.
5 Não é bom guardar respeito à pessoa do perverso,
nem oprimir o justo no juízo.
6 Os lábios do tolo metem-se em contendas,
e a sua boca provoca açoites.
7 A boca do tolo é a sua destruição,
e os seus lábios são o laço da sua alma.
8 As palavras do caluniador são como doces bocados,
que penetram até o fundo das entranhas.
9 Aquele que é remisso na sua obra
é irmão do que é destruidor.
10 O nome de Jeová é uma torre forte,
à qual o justo se acolhe e está seguro.
11 Os bens do rico são a sua cidade forte
e como um muro alto na sua imaginação.
12 Antes da ruína, eleva-se o coração do homem,
e adiante da honra vai a humildade.
13 Quem responde antes de ouvir
estultícia lhe é e vergonha.
14 O espírito do homem o sustentará na enfermidade,
mas quem poderá levantar a um espírito quebrantado?
15 O coração do inteligente adquire conhecimento,
e o ouvido dos sábios busca ao conhecimento.
16 Os presentes do homem alegram-lhe o caminho
e levam-no perante os grandes.
17 O primeiro que pleiteia a sua causa parece justo,
mas vem a outra parte e o sonda.

18 A sorte faz cessar os pleitos
e decide entre os poderosos.
19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte,
e tais contendas são como os ferrolhos dum castelo.
20 O ventre dum homem se fartará do fruto da sua boca,
e com os renovos dos seus lábios, estará satisfeito.
21 A morte e a vida estão no poder da língua,
cujos amadores comerão dos frutos dela.
22 Quem acha uma esposa acha o bem
e alcança o favor de Jeová.
23 O pobre fala com súplicas,
mas o rico responde com asperezas.
24 Quem faz para si muitos amigos fá-los para sua desgraça;
mas há um amigo que é mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que aquele que é perverso de lábios e tolo.
2 Não é bom proceder sem refletir,
e erra o alvo quem é precipitado.
3 A estultícia do homem subverte os seus caminhos
e é contra Jeová que o seu coração se irrita.
4 As riquezas multiplicam muito os amigos,
mas o pobre está separado do seu amigo.
5 A testemunha falsa não ficará impune,
e quem profere mentira não escapará.
6 Muitos procurarão o favor do homem liberal,
e todos são amigos de quem espalha dádivas.
7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem;
quanto mais se afastam dele os seus amigos!
Persegue-os com súplicas, mas eles já desapareceram.
8 Quem adquire a sabedoria ama a sua alma,
e quem guarda o entendimento achará o bem.
9 A testemunha falsa não ficará impune,
e quem profere mentiras perecerá.
10 O luxo não convém ao tolo,
muito menos, ao servo, dominar os príncipes.
11 A discrição do homem fá-lo tardio em irar-se,
e é a sua glória esquecer ofensas.
12 Como o bramido do leão, é a indignação do rei,
mas o seu favor é como o orvalho sobre a erva.
13 O filho insensato é a calamidade do pai,
e as rixas da mulher são uma goteira contínua.
14 Casa e riquezas são herdadas dos pais,
mas a mulher sábia vem de Jeová.
15 A preguiça faz cair em profundo sono,
e a alma remissa padecerá fome.
16 Quem guarda os mandamentos guarda a sua alma,
mas aquele que não faz caso dos seus caminhos morrerá.
17 Quem se compadece do pobre empresta a Jeová,

que lhe retribuirá o seu benefício.
18 Castiga a teu filho, porque ainda há esperança,
e não consintas na sua destruição.
19 Quem se deixa levar pela cólera deve sofrer-lhe a pena,
porque, se o livrares, terás de o fazer de novo.
20 Ouve o conselho e recebe a instrução,
Para que sejas sábio nos teus últimos dias.
21 Muitos são os projetos no coração do homem,
mas o desígnio de Jeová permanecerá.
22 O que faz um homem desejável é a sua benignidade.
Mais vale o pobre do que o mentiroso.
23 O temor de Jeová conduz à vida;
aquele que a tem ficará satisfeito,
e mal nenhum o visitará.
24 O preguiçoso mete a mão no prato
e nem ao menos quer levá-la à boca.
25 Fere ao escarnecedor, e o simples aprenderá a prudência;
e repreende ao que tem entendimento, e crescerá na ciência.
26 Aquele que aflige a seu pai e faz fugir a sua mãe
é filho que causa vergonha e desonra.
27 Cessa, filho meu, de ouvir a instrução,
se é para te desviares das palavras do conhecimento.
28 A testemunha vil zomba da justiça,
e a boca dos perversos engole a iniquidade.
29 Aparelhados estão os juízos para os escarnecedores,
e os açoites, para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, turbulenta;
e todo aquele que é vencido por eles não é sábio.
2 Como o bramido do leão, é o terror do rei;
quem o irrita peca contra a sua vida.
3 O abster-se de contendas é honra para o homem,
mas todo insensato mete-se em rixas.
4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno;
por isso, na ceifa procura e nada tem.
5 Como águas profundas, é o conselho no coração do homem,
mas o homem inteligente o tirará para fora.
6 Muitos proclamam a sua benignidade,
mas o homem fidedigno, quem o poderá achar?
7 O justo anda na sua integridade;
felizes são seus filhos depois dele.
8 O rei que está sentado no trono do juízo
dissipa todo mal com os seus olhos.
9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração,
limpo estou do meu pecado?
10 Pesos diversos e medidas diversas,
ambos são igualmente abominação a Jeová.
11 Até a criança dá-se a conhecer pelos seus atos,
se a sua conduta é pura, se é reta.
12 O ouvido que ouve e o olho que vê,
é Jeová que fez tanto um como outro.
13 Não ames o sono, para que não empobreças;
abre os teus olhos, e te fartarás de pão.
14 Ruim, ruim, diz o comprador;
mas, depois de se retirar, felicita-se.
15 Há ouro e abundância de corais,
mas, os lábios sábios são joia preciosa.
16 Deve-se tirar o vestido àquele que fica fiador por outro
e tomar como penhor quem se obriga por estrangeiros.
17 Suave é ao homem o pão de mentira,
mas, depois, a sua boca se encherá de cascalho.

18 Os projetos confirmam-se pelos conselhos;
faze a guerra com prudência.
19 O mexeriqueiro revela os segredos.
Portanto, não te metas com quem muito abre os seus lábios.
20 Quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe,
apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.
21 A herança adquirida a princípio apressadamente,
no fim, não será abençoada.
22 Não digas: Vingar-me-ei do mal;
espera por Jeová, e ele te salvará.
23 Pesos diversos são abominação a Jeová,
e a balança falsa não é boa.
24 Os passos do homem são dirigidos por Jeová;
como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?
25 Laço é para o homem o dizer temerariamente: É santo,
e não refletir senão depois de fazer o voto.
26 O rei sábio joeira os perversos
e faz passar a roda sobre eles.
27 O espírito do homem é a lâmpada de Jeová,
a qual esquadrinha todas as câmaras secretas da alma.
28 A benignidade e a verdade preservam o rei,
e o seu trono firma-se com a benignidade.
29 A glória dos mancebos é a sua força,
e a beleza dos velhos são as suas cãs.
30 Os açoites que ferem purificam o mal,
e as feridas alcançam o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 Como correntes de água é o coração do rei na mão de Jeová;
ele o inclina para onde quiser.
2 Todo caminho do homem parece direito aos seus olhos,
mas Jeová pesa os corações.
3 Fazer justiça e juízo
é mais aceitável a Jeová do que oferecer-lhe sacrifícios.
4 O olhar altivo e o coração soberbo,
esta lâmpada dos perversos, é pecado.
5 Os planos do diligente conduzem à abundância,
mas todo precipitado apressa-se para a penúria.
6 A aquisição de tesouros por meio de uma língua mentirosa
é uma vaidade fugitiva; os que os buscam buscam a morte.
7 A violência dos perversos os arrebatará,
porque recusam fazer o que é justo.
8 Tortuoso é o caminho daquele que é carregado de vícios;
mas, quanto ao puro, a sua conduta é reta.
9 Melhor é morar no canto do eirado
do que com a mulher de contendas numa casa espaçosa.
10 A alma do perverso deseja o mal;
o seu vizinho não acha graça aos seus olhos.
11 Quando o escarnecedor for punido, o simples torna-se sábio;
e, quando o sábio for instruído, cresce na ciência.
12 O justo considera a casa do perverso,
precipita os perversos na ruína.
13 Aquele que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre
também clamará e não será ouvido.
14 A dádiva que se dá em segredo desvia a ira,
e o presente posto no seio, a grande indignação.
15 O fazer justiça é para o justo alegria,
mas é destruição para os que obram iniquidade.
16 O homem que se afasta do caminho do entendimento
repousará na congregação dos mortos.
17 Quem ama os prazeres empobrecerá;
Quem ama o vinho e o azeite não enriquecerá.

18 O perverso serve de resgate para o justo,
e o prevaricador é entregue em lugar do reto.
19 Melhor é habitar numa terra erma
do que com a mulher rixosa e iracunda.
20 Há tesouros preciosos e azeite na casa do sábio,
mas o homem insensato os devora.
21 Aquele que segue a justiça e a benignidade
acha a vida, a justiça e a honra.
22 O sábio escala a cidade dos valentes
e derruba a fortaleza em que ela confia.
23 Quem guarda a sua boca e a sua língua
guarda das angústias a sua alma.
24 Escarnecedor é o nome do homem soberbo e arrogante,
daquele que procede com insolente orgulho.
25 O desejo do preguiçoso o mata,
porque as suas mãos recusam trabalhar.
26 Todo o dia ele passa a cobiçar,
mas o justo dá e não retém.
27 O sacrifício que os perversos oferecem é abominação;
quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!
28 A testemunha falsa perecerá,
mas o homem que ouve falará sem ser contestado.
29 O homem perverso endurece o seu rosto,
mas, quanto ao reto, ele considera os seus caminhos.
30 Não há sabedoria, nem entendimento,
nem conselho contra Jeová.
31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha,
mas a Jeová pertence a vitória.

Provérbios 22

1 Mais vale a escolha dum bom nome do que as grandes riquezas;
e melhor é a estima do que a prata e o ouro.
2 O rico e o pobre se encontram;
Jeová é quem faz tanto um como outro.
3 O homem prudente vê o mal e esconde-se;
os simples passam adiante e recebem dano.
4 A recompensa da humildade e do temor a Jeová
é a riqueza, a honra e a vida.
5 Espinhos e laços acham-se no caminho do perverso;
quem guarda a sua alma afastar-se-á deles.
6 Educa a criança no caminho em que deve andar,
e ainda quando for velho não se desviará dele.
7 O rico domina sobre os pobres;
e quem toma emprestado servo é do que lhe empresta.
8 Aquele que semeia a iniquidade colherá males;
E a vara da sua indignação se acabará.
9 Quem é caritativo será abençoado,
porque dá do seu pão ao pobre.
10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda;
cessarão a rixa e a ignomínia.
11 Quem ama a pureza do coração
e tem graça nos seus lábios, desse será amigo o rei.
12 Os olhos de Jeová conservam o que tem conhecimento,
mas ele transtorna as palavras do prevaricador.
13 O preguiçoso diz: Há um leão lá fora;
serei morto no meio das ruas.
14 Cova profunda é a boca das mulheres estranhas;
quem é odiado de Jeová cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração da criança,
Mas a vara da correção a afastará dela.
16 Quem, para aumentar o seu lucro, oprime ao pobre
e dá ao rico só consegue a penúria.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras do sábio,
e aplica o teu coração ao meu conhecimento.
18 Porque é coisa suave se os guardares dentro de ti,
e forem eles presentes nos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja em Jeová,
a ti te quero, hoje, instruir.
20 Porventura, não te escrevi coisas excelentes
acerca dos conselhos e dos conhecimentos,
21 para te fazer conhecer a certeza das palavras da verdade,
a fim de que, em resposta, refiras palavras de verdade aos que te enviarem?
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre,
nem oprimas ao aflito na porta,
23 pois Jeová pleiteará a causa deles
e tirará a vida daqueles que os despojam.
24 Não te associes com o homem iracundo,
nem andes com o homem colérico,
25 para que não aprendas as suas veredas
e tragas a destruição sobre a tua alma.
26 Não sejas dos que se comprometem
e dos que servem de fiadores de dívidas.
27 Se não tens com que pagar,
por que tiraria alguém a tua cama de debaixo de ti?
28 Não removas o antigo marco
que teus pais puseram.
29 Vês tu a um homem perito na sua vocação?
Este não assistirá perante homens obscuros.

Provérbios 23

Vários preceitos e diversas admoestações

1 Quando te sentares para comer com um governador,
atenta bem para aquele que está diante de ti;
2 Põe uma faca à tua garganta,
se fores homem de grande apetite.
3 Não cobices as suas gulodices,
visto que é comida enganadora.
4 Não te fatigues para seres rico;
dá de mão à tua sabedoria.
5 Queres pôr os teus olhos naquilo que não é?
Pois, sem dúvida, as riquezas fazem para si asas,
como a águia que voa para o céu.
6 Não comas o pão do homem miserável,
nem cobices as suas gulodices:
7 Porque ele é tal quais são os seus pensamentos:
Come e bebe, te diz ele,
mas o seu coração não está contigo.
8 Vomitarás o bocado que comeste
e perderás as tuas doces palavras.
9 Não fales aos ouvidos do tolo,
porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.
10 Não removas o antigo marco,
nem entres nos campos dos órfãos,
11 pois o seu redentor é forte
e lhes pleiteará a causa contra ti.
12 Aplica o teu coração à instrução
e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.
13 Não retires da criança a correção,
pois, se a fustigares com a vara, não há de morrer.
14 Tu a fustigarás com a vara
e livrarás a sua alma do Sheol.
15 Filho meu, se o teu coração for sábio,
alegrar-se-á o meu coração dentro de mim.

16 Também se regozijarão os meus rins,
quando os teus lábios falarem coisas retas.
17 Não inveje o teu coração aos pecadores,
mas conserva-te no temor de Jeová continuamente.
18 Pois deveras há uma recompensa,
e não será cortada a tua esperança.
19 Ouve, filho meu, sê sábio,
e guia no caminho reto o teu coração.
20 Não estejas entre os bebedores de vinho,
nem entre os comilões de carne.
21 Porque o bebedor de vinho e o comilão empobrecerão;
a sonolência cobrirá de trapos o homem.
22 Ouve a teu pai, que te gerou,
e não desprezes a tua mãe, quando ela for velha.
23 Compra a verdade e não a vendas;
sim, a sabedoria, e a instrução, e o entendimento.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo;
e quem gerar a um filho sábio nele se alegrará.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe,
e regozije-se aquela que te deu à luz.
26 Filho meu, dá-me o teu coração,
e deleitem-se os teus olhos nos meus caminhos.
27 Pois cova profunda é a prostituta,
e poço estreito é a mulher estranha.
28 Ela, como salteador, se põe em emboscada
e multiplica entre os homens os prevaricadores.
29 Para quem os ais? Para quem os pesares? Para quem as rixas?
Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa?
Para quem os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram em beber vinho;
para os que vão em procura de vinho misturado.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho,
quando resplandece no copo,
quando se escoa suavemente;
32 no fim, morde como uma serpente
e pica como um basilisco.

33 Os teus olhos verão coisas estranhas,
e o teu coração falará coisas perversas.
34 Serás como o que se deita no meio do mar
ou como o que se deita no topo dum mastro
35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu;
deram em mim, e não o senti.
Quando despertarei? Tornarei a buscá-lo outra vez.

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens maus,
nem desejes estar com eles,
2 porque o seu coração medita a opressão,
e os seus lábios falam a malícia.
3 Com a sabedoria edifica-se a casa
e com o entendimento se estabelece;
4 e pelo conhecimento encher-se-ão as câmaras
de todas as riquezas preciosas e deleitáveis.
5 O varão sábio é forte;
o homem inteligente aumenta a força.
6 Pois com prudência tu farás a guerra,
e na multidão de conselheiros há segurança.
7 A sabedoria é alta demais para o insensato;
ele não abre a boca na porta.
8 Aquele que cuida em fazer o mal,
a esse chamarão intrigante.
9 O desígnio do insensato é pecado,
e o escarnecedor é abominação aos homens.
10 Se enfraqueces no dia da adversidade,
minguada é a tua força.
11 Livra os que estão sendo levados para a morte;
e os que estão prestes a serem mortos, a esses detém.
12 Se disseres: Eis que não o soubemos,
porventura, não o considera aquele que pesa os corações?
Não o conhece aquele que guarda a tua alma?
E não retribuirá ele a cada um segundo as suas obras?
13 Come, filho meu, do mel, porque é bom;
e do favo que é doce ao teu paladar;
14 Tal conhecerás ser a sabedoria para a tua alma;
se a tiveres achado, então, haverá galardão,
e não será cortada a tua esperança.
15 Não te ponhas em emboscada, homem perverso, contra a
habitação do justo;
nem assoles a sua pousada,

16 Porque o justo cai sete vezes e se torna a levantar,
mas os perversos são derrubados pela calamidade.
17 Não te regozijes, quando cair o teu inimigo,
nem se alegre o teu coração, quando for ele derrubado,
18 para que Jeová não o veja, e que isso lhe desagrade,
e que tire de cima dele a sua ira.
19 Não te incomodes por causa dos malfeitores,
nem tenhas inveja dos perversos,
20 porque não há futuro para o homem mau;
a lâmpada dos perversos apagar-se-á.
21 Teme, filho meu, a Jeová e ao rei
e não te metas com os que gostam de mudanças,
22 porque, de repente, se levantará a sua calamidade,
e quem sabe a destruição de ambos?
23 Estes também são provérbios dos sábios.
Deixar-se levar de respeitos humanos nos juízos não é bom.
24 Aquele que diz ao perverso: Tu és justo,
amaldiçoá-lo-ão os povos, aborrecê-lo-ão as nações.
25 Mas os que o repreenderem se acharão bem,
e sobre eles virá a bênção de prosperidade.
26 Beija os lábios
a quem dá uma resposta sincera.
27 Cuida dos teus negócios lá fora,
põe o teu campo em condições
e depois, edifica a tua casa.
28 Não sejas sem causa testemunha contra o teu próximo
e não enganes com os teus lábios.
29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim eu farei a ele;
retribuirei ao homem segundo as suas obras.
30 Passei pelo campo do preguiçoso
e pela vinha do homem falto de entendimento;
31 eis que tudo estava cheio de espinhos,
a sua superfície estava coberta de urtigas,
e o seu muro de pedra estava demolido.
32 Então, eu contemplei e meditei bem;
vi e recebi a instrução.

33 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar,
um pouco para cruzar os braços em repouso.
34 Assim, virá a tua pobreza como um salteador,
e a tua indigência, como um homem armado.

Provérbios 25

Vários símiles e lições morais

1 Estes também são provérbios de Salomão, os quais
transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.
2 É a glória de Deus encobrir as coisas,
mas a glória dos reis, esquadrinhá-las.
3 O céu na sua altura, a terra na sua profundidade
e o coração dos reis são inescrutáveis.
4 Tirai da prata a escória,
e dela o ourives tirará um vaso.
5 Tirai de diante do rei o perverso,
e o seu trono será estabelecido na justiça.
6 Não te engrandeças na presença do rei,
nem te ponhas no lugar dos grandes,
7 porque melhor é que te digam: Sobe para cá
do que seres humilhado perante o príncipe,
a quem os teus olhos veem.
8 Não saias depressa a contender,
para que, no fim, não saibas que fazer,
quando o teu próximo te houver envergonhado.
9 Discute a tua causa a sós com o teu próximo
e não reveles o segredo de outro,
10 Para que aquele que te ouvir não te vitupere,
e não se te apegue a tua infâmia.
11 A palavra proferida a seu tempo
é como maçãs de ouro em cestos de prata.
12 Como pendentes de ouro e joias de ouro puro,
assim é o sábio repreensor para o ouvido obediente.
13 Como o frescor da neve no tempo da ceifa,
assim é o mensageiro fiel para os que o enviam,
porque ele refrigera a alma dos seus amos.
14 Como nuvens e ventos sem chuva,
assim é o que se gaba de dádivas que não fez.
15 Pela longanimidade se abranda o príncipe,

e a língua suave quebranta ossos.
16 Achaste mel? Come só o que te basta,
para que não te fartes dele e não o vomites.
17 Entra raras vezes na casa do teu próximo,
para que se não enfade de ti e te aborreça.
18 O homem que diz falso testemunho contra o seu próximo
é um malho, uma espada e uma flecha aguda.
19 Confiança num homem desleal no tempo da angústia
é como dente quebrado e pé desconjuntado.
20 Como aquele que despe o vestido num dia de frio e como vinagre
sobre salitre,
assim é aquele que canta canções ao coração triste.
21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer;
e, se tiver sede, dá-lhe de beber.
22 Porque lhe amontoarás brasas vivas sobre a cabeça,
e Jeová te recompensará.
23 O vento do norte traz chuva,
e a língua caluniadora, o rosto irado.
24 Melhor é morar no canto do eirado
do que com uma mulher de contendas numa casa espaçosa.
25 Como água fria a quem tem sede,
tais são as boas notícias vindas dum país remoto.
26 Como a fonte turvada e o manancial corrompido,
assim é o justo que se abate perante o perverso.
27 Comer muito mel não é bom.
Assim, esquadrinhar a própria glória não é glória.
28 Aquele que não pode conter o seu espírito
é como uma cidade derrubada, que não tem muros.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva no tempo da ceifa,
assim a honra não convém ao tolo.
2 Como o pássaro no seu vaguear e como a andorinha no seu voar,
assim a maldição sem motivo não encontra pouso.
3 O açoite para o cavalo, o freio para o jumento
E a vara para as costas dos tolos.
4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura,
para que não te faças semelhante a ele.
5 Responde ao louco segundo a sua loucura,
para que ele não seja sábio aos seus olhos.
6 Os pés decepa, e o dano bebe
quem envia mensageiros por intermédio dum tolo.
7 As pernas do coxo pendem frouxas,
assim é a parábola na boca dos tolos.
8 Como o que ata a pedra na funda,
assim é quem dá honra ao tolo.
9 Como o espinho que entra na mão do bêbado,
assim é a parábola na boca do tolo.
10 Como o flecheiro que fere a todos,
assim é quem ajusta ao tolo e aos transeuntes.
11 Como o cão que torna ao seu vômito,
assim é o tolo que reitera a sua estultícia.
12 Vês a um homem que é sábio aos seus olhos?
maior esperança há para o tolo do que para ele.
13 O preguiçoso diz: Há um leão no caminho,
um leão está nas ruas.
14 Como a porta se revolve sobre os seus gonzos,
assim o preguiçoso sobre o seu leito.
15 O preguiçoso mete a mão no prato;
difícil lhe é reconduzi-la à boca.
16 Mais sábio é o preguiçoso aos seus olhos
do que sete homens que sabem responder bem.
17 Quem, ao passar, se intromete numa rixa que não lhe toca

é como aquele que toma um cão pelas orelhas.
18 Como o louco que atira tições,
flechas e morte,
19 assim é o homem que engana ao seu próximo
e diz: Não estou eu brincando?
20 Por falta de lenha, apaga-se o fogo;
e, onde não há mexeriqueiro, cessa a contenda.
21 Como os carvões para as brasas e a lenha para o fogo,
assim é o homem contencioso para acender rixas.
22 As palavras do mexeriqueiro são como doces bocados
que penetram até o fundo das entranhas.
23 Como um vaso de barro, coberto da escória da prata,
assim são os lábios ardentes e o coração mau.
24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios,
mas entesoura a traição dentro de si.
25 Quando ele te falar num tom suplicante, não o creias,
porque há sete abominações no seu coração.
26 Ainda que o seu ódio se encubra com dissimulação,
a sua malícia será abertamente revelada perante a congregação.
27 O que abre uma cova cairá nela;
e a pedra voltará sobre quem a revolve.
28 A língua mentirosa aborrece aos que ela tem ferido;
e a boca lisonjeira opera a ruína.

Provérbios 27

1 Não te glories do dia de amanhã,
porque não sabes o que um dia pode dar à luz.
2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca;
seja um estrangeiro, e não os teus lábios.
3 A pedra é pesada, e a areia é carregada;
mas a cólera de um insensato é mais pesada do que ambas elas.
4 Cruel é o furor, e impetuosa é a ira;
mas quem pode resistir a inveja?
5 Melhor é a repreensão aberta
do que o amor escondido.
6 Fiéis são as feridas dum amigo,
mas os beijos dum inimigo são enganadores.
7 A alma farta pisa ao favo de mel,
mas para o faminto todo amargo é doce.
8 Como o pássaro que vagueia do seu ninho,
assim é o homem que vagueia do seu lugar.
9 O óleo e o perfume alegram o coração;
O mesmo fazem os doces conselhos dum amigo afetuoso.
10 Não abandones o teu amigo ou o amigo de teu pai;
e não entres na casa de teu irmão no dia da tua calamidade.
Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão que está
longe.
11 Filho meu, sê sábio e alegra ao meu coração,
para que eu responda àquele que me vitupera.
12 O homem prudente vê o mal e esconde-se;
mas os simples passam adiante e recebem dano.
13 Deve-se tirar o vestido àquele que é fiador por outro
e tomar como penhor quem se obriga por uma mulher estranha.
14 Quem bendiz ao seu amigo em alta voz, levantando-se de manhã
cedo,
isso lhe será contado como maldição.
15 A goteira contínua num dia chuvoso
e a mulher contenciosa são semelhantes.
16 Aquele que quer retê-la retém o vento,

e a sua direita pega em óleo.
17 O ferro com o ferro se aguça,
assim o homem aguça o rosto do seu amigo.
18 Quem guarda a figueira comerá do fruto dela;
e aquele que ministra ao seu senhor será honrado.
19 Como na água o rosto corresponde ao rosto,
assim o coração do homem, ao homem.
20 Sheol e Abadom nunca se fartam;
e os olhos do homem nunca se saciam.
21 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro;
e o homem é provado pelos louvores que recebe.
22 Ainda que pises num gral o insensato entre grãos pilados,
contudo, dele não se apartará a sua estultícia.
23 Procura conhecer o estado dos teus rebanhos,
atende bem aos teus gados,
24 porque as riquezas não duram para sempre.
Acaso, permanece a coroa para todas as gerações?
25 O feno é removido, aparece a erva verde,
e recolhem-se as ervas dos montes.
26 Os cordeiros são para te vestires,
e os cabritos, para o preço do campo.
27 Bastará o leite das cabras para o teu alimento, para o alimento
da tua casa
e para o sustento das tuas escravas.

Provérbios 28

Vários provérbios antitéticos

1 Os perversos fogem, sem que ninguém os persiga;
mas os justos são ousados como o leão.
2 Pela transgressão da terra muitos são os príncipes;
mas, por homens prudentes e entendidos, será prolongada a sua existência.
3 O homem pobre que oprime os pobres
é como uma chuva impetuosa que não deixa pão.
4 Os que deixam a lei louvam aos perversos;
os que, porém, guardam a lei pelejam contra eles.
5 Os homens maus não entendem o que é justo,
mas os que buscam a Jeová entendem tudo.
6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade
do que o perverso nos seus caminhos, embora seja rico.
7 Aquele que guarda a lei é filho sábio;
mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.
8 Aquele que aumenta a sua fazenda com juros e usura
ajunta-a para aquele que se compadece dos pobres.
9 Quem desvia o seu ouvido para não ouvir a lei,
até a sua oração é coisa abominável.
10 O que faz os retos errarem num mau caminho,
esse mesmo cairá na cova que abriu;
mas os bons herdarão o bem.
11 O homem rico é sábio aos seus olhos,
mas o pobre que tem entendimento o esquadrinha.
12 Quando os justos triunfam, há grande glória;
mas, quando os perversos sobem, escondem-se os homens.
13 Aquele que encobre as suas transgressões não prosperará;
mas quem as confessa e abandona alcançará misericórdia.
14 Feliz é o homem que sempre está com medo;
mas quem endurece o coração cairá na desgraça.
15 Como o leão que ruge e o urso que tem fome,
assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de entendimento é também grande opressor;
mas quem aborrece a avareza prolongará os seus dias.
17 O homem carregado do sangue de alguém
fugirá para a cova; que ninguém o retenha.
18 aquele que anda em integridade será salvo,
mas o perverso nos seus caminhos cairá de repente.
19 Aquele que lavra a sua terra terá fartura de pão,
mas quem segue a ociosos será cheio de indigência.
20 O homem fiel abundará em bênção
mas quem se apressa em enriquecer não ficará impune.
21 Deixar-se levar de respeitos humanos não é bom,
nem que o homem transgrida para obter um bocado de pão.
22 O avarento apressa-se em enriquecer
e não sabe que há de vir sobre ele a falta.
23 Aquele que repreende a um homem achará depois mais favor
do que aquele que lisonjeia com a língua.
24 O que despoja a seu pai ou a sua mãe e diz: Isto não é transgressão,
este é companheiro de quem destrói.
25 O cobiçoso excita contendas,
mas aquele que confia em Jeová prosperará.
26 Aquele que confia no seu coração é tolo,
mas quem anda em sabedoria escapará.
27 O que dá ao pobre, não terá falta,
mas quem tapa os seus olhos terá muitas maldições.
28 Quando os perversos se elevam, escondem-se os homens;
mas, quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

Provérbios 29

1 Aquele que, sendo muitas vezes repreendido, endurece a sua cerviz
será, de repente, quebrantado, sem que haja remédio.
2 Quando se multiplicam os justos, regozija-se o povo;
mas, quando o perverso toma o governo, o povo geme.
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai;
mas quem frequenta a companhia das prostitutas disperdiça a sua fazenda.
4 O rei pela justiça estabelece a terra,
mas o amigo de impostos a transtorna.
5 O homem que lisonjeia ao seu próximo
arma-lhe uma rede aos passos.
6 Na transgressão do homem mau, há laço,
mas o justo jubila e se regozija.
7 O justo toma conhecimento da causa dos pobres;
o perverso não tem conhecimento para a conhecer.
8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade,
mas os sábios desviam a ira.
9 Se o homem sábio disputar com o insensato,
quer se agaste, quer se ria, não haverá descanso.
10 Os sanguinolentos aborrecem o íntegro;
e, quanto ao reto, procuram tirar-lhe a vida.
11 O tolo derrama toda a sua ira,
mas o sábio a reprime e aplaca.
12 Se o governador atende às mentiras,
todos os seus servos são perversos.
13 O pobre e o opressor se encontram;
Jeová alumia os olhos de ambos.
14 O rei que julga fielmente os pobres
terá o seu trono estabelecido para sempre.
15 A vara e a repreensão dão sabedoria,
mas a criança deixada a si envergonha a sua mãe.
16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões;

mas os justos verão a queda deles.
17 Corrige o teu filho, e ele te fará descansar;
ele trará delícias à tua alma.
18 Onde não há revelação, o povo fica sem freio;
mas aquele que guarda a lei, este é feliz.
19 O servo se não emendará com palavras,
porque, ainda que entenda, não obedecerá.
20 Vês tu um homem precipitado no falar?
Mais esperança há para o tolo do que para ele.
21 Aquele que cria delicadamente ao seu servo desde a meninice,
nele, terá por fim um filho.
22 O homem irascível excita rixas,
e o furioso multiplica transgressão.
23 A soberba do homem o abaterá,
mas o humilde de espírito receberá honra.
24 Aquele que é sócio dum ladrão aborrece a sua alma;
ouve-o sob juramento e nada denuncia.
25 O medo do homem traz um laço,
mas quem confia em Jeová está seguro.
26 Muitos procuram o favor do governador,
mas a sentença de cada um vem de Jeová.
27 O homem injusto é abominação aos justos,
e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

Várias observações referentes aos homens e às coisas

1 Palavras de Agur, filho de Jaque: o oráculo.
Diz o homem a Itiel, a Itiel e a Ucal:
2 Na verdade, sou mais estúpido do que qualquer homem;
não tenho a inteligência de homem.
3 Não tenho aprendido a sabedoria,
nem tenho conhecimento do Santo.
4 Quem subiu ao céu e desceu?
Quem encerrou o vento nos seus punhos?
Quem amarrou as águas num vestido?
Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?
Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se o sabes?
5 Toda palavra de Deus é provada.
Ele é um escudo para os que nele confiam.
6 Nada acrescentes às suas palavras,
para que ele não te repreenda, e tu sejas achado mentiroso.
7 Duas coisas te peço;
não mas negues, antes que eu morra:
8 Alonga de mim a vaidade e as mentiras,
não me dês nem a pobreza nem as riquezas;
dá-me o alimento que me é necessário,
9 para não suceder que, estando eu farto, eu te negue e diga:
Quem é Jeová?
Ou que, estando pobre, me ponha a furtar
e profane o nome do meu Deus.
10 Não calunies o servo diante do seu senhor,
para que ele não te amaldiçoe, e tu sejas tido por culpado.
11 Há gente que amaldiçoa a seu pai
e que não abençoa a sua mãe.
12 Há gente que é pura aos seus olhos
e, contudo, não foi lavada da sua imundícia.
13 Há gente (Ó quão altivos são os seus olhos!)
cujas pálpebras são levantadas para cima.

14 Há gente cujos dentes são como espadas e cujos queixais são
como facas,
para devorar da terra os pobres e, dentre os homens, os
necessitados.
15 A sanguessuga tem duas filhas, que dizem: Dá! Dá!
Há três coisas que nunca se fartam,
sim, quatro que não dizem: Basta:
16 a sepultura, a madre estéril,
a terra que não se farta de água,
e o fogo que não diz: Basta.
17 Os olhos de quem zomba de seu pai
e de quem despreza a obediência a sua mãe,
os corvos do vale os arrancarão,
e os filhos da águia os comerão.
18 Há três coisas que são maravilhas demais para mim,
sim, há quatro que não conheço:
19 O caminho da águia no ar,
o caminho da serpente sobre a pedra,
o caminho do navio no meio do mar,
e o caminho do homem com uma moça.
20 Tal é o caminho duma mulher adúltera:
ela come e limpa a boca
e diz: Não fiz mal nenhum.
21 Com três coisas estremece a terra
e com quatro não pode subsistir:
22 com o escravo quando reina,
com o tolo quando se farta de comer,
23 com a mulher desdenhada quando se casa
e com a escrava que é herdeira da sua senhora.
24 Quatro coisas há na terra que são pequenas,
mas que são extremamente sábias:
25 as formigas são povo sem força;
contudo, preparam no verão a sua comida;
26 os querogrilos são povo débil;
contudo, fazem as suas casas nos rochedos;
27 os gafanhotos não têm rei;

contudo, todos saem em bandos;
28 a lagartixa que se apanha com as mãos;
contudo, anda nos palácios dos reis.
29 Há três coisas que andam com elegância,
sim, quatro que se movem airosamente:
30 o leão que é o mais forte entre os animais
e que não se desvia de ninguém;
31 o galgo, também o bode
e o rei a quem não se pode resistir.
32 Se tiveres procedido insensatamente em te exaltares
ou se tiveres planejado o mal, põe a tua mão sobre a boca.
33 Pois o bater do leite produz manteiga,
e o torcer do nariz produz sangue,
e o espremer da ira produz contenda.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 Palavra do rei Lemuel, o oráculo que sua mãe lhe ensinou.
2 Que te direi, filho meu? Que te direi, filho do meu ventre?
E que te direi, filho concedido aos meus votos?
3 Não dês às mulheres a tua força,
nem os teus caminhos às que perdem os reis.
4 Não é dos reis, Lemuel, não é dos reis beber vinho;
nem dos príncipes dizer: Onde está bebida forte?
5 Para não suceder que bebam, e se esqueçam da lei,
e pervertam o direito de quem anda aflito.
6 Dai bebida forte ao que está para perecer
e vinho, ao que está em amargura de coração.
7 Beba um tal, e se esqueça da sua pobreza,
e não se lembre mais da sua miséria.
8 Abre a tua boca a favor do mudo,
na defesa de todos os que estão desolados.
9 Abre a boca, julga retamente
e faze justiça ao pobre e ao necessitado.

Descrição duma mulher digna

10 A mulher virtuosa, quem a pode achar?
Porque a sua valia muito excede a dos corais.
11 O coração de seu marido confia nela,
e não lhe haverá falta de lucro.
12 Ela lhe faz o bem e não o mal,
em todos os dias da sua vida.
13 Ela busca lã e linho
e de bom grado trabalha com as suas mãos.
14 É como os navios do negociante;
de longe traz o seu pão.
15 Também se levanta, quando ainda está escuro,
e dá mantimento à sua casa,
e, às suas escravas, a tarefa.

16 Considera um campo e compra-o;
com o fruto das suas mãos planta uma vinha.
17 Cinge os seus lombos de fortaleza
e corrobora os seus braços.
18 Percebe que a sua negociação é proveitosa;
a sua lâmpada não se apaga de noite.
19 Estende as suas mãos ao fuso
e com a mão pega na roca.
20 Abre a sua mão para o pobre,
estende ao necessitado as suas mãos.
21 Não tem medo da neve pela sua família,
pois todos os da sua casa estão vestidos de escarlate.
22 Faz para si cobertas,
veste-se de linho finíssimo e de púrpura.
23 Conhece-se seu marido nas portas,
quando se assenta entre os anciãos da terra.
24 Faz vestidos de linho e vende-os;
e entrega cintas ao negociante.
25 A força e a dignidade são os seus vestidos,
e ri-se do tempo vindouro.
26 Abre a sua boca com sabedoria,
e a instrução amável está na sua língua.
27 Atende ao bom andamento da sua casa
e não come o pão da preguiça.
28 Seus filhos levantam-se e chamam-na bem-aventurada;
também seu marido a louva, dizendo:
29 Muitas filhas têm procedido virtuosamente,
mas tu a todas sobrepujas.
30 A graça é enganadora, e a formosura é vã;
mas a mulher que teme a Jeová, esta será louvada.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos;
e, nas portas, louvem-na as suas obras.

Eclesiastes,

ou o Pregador

Índice dos capítulos

Eclesiastes 1

A vaidade de todas as coisas terrestres

1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém.
2 Vaidade de vaidade, diz o Pregador. Vaidade de vaidade, tudo é
vaidade. 3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho com
que se fadiga debaixo do sol? 4 Uma geração vai-se, e outra
geração vem, mas a terra permanece para sempre. 5 Nasce o sol e
põe-se o sol, dirigindo-se arquejante para o lugar em que vai nascer.
6 O vento vai em direção do sul e volta para o norte; volve-se, e
revolve-se na sua carreira, e retoma os seus circuitos. 7 Todos os
rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde
correm os rios, para lá tornam eles a correr. 8 Tudo está cheio de
cansaço, que ninguém pode exprimir; os olhos não se fartam de ver,
nem os ouvidos se enchem de ouvir. 9 O que tem sido é o que há de
ser; e o que se tem feito é o que se há de fazer; nada há que seja
novo debaixo do sol. 10 Há alguma coisa de que se diz: Vê! Isto é
novo? Ela já existiu nos séculos que foram antes de nós. 11 Não há
memória das gerações passadas; nem as gerações futuras serão
lembradas pelas que existirão depois delas.
12 Eu, o Pregador, fui rei de Israel em Jerusalém. 13 Apliquei o
meu coração a inquirir e a investigar com sabedoria a respeito de
tudo o que se faz debaixo do sol; duro trabalho que Deus deu aos
filhos dos homens para nele se exercitarem. 14 Tenho visto todas as
obras que se fazem debaixo do sol; eis que tudo é vaidade e desejo
vão. 15 O que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se
pode enumerar. 16 Eu falei no meu coração, dizendo: Eis que eu me
engrandeci e excedi em sabedoria a todos os que antes de mim
existiram em Jerusalém; o meu coração tem tido larga experiência
da sabedoria e do conhecimento. 17 Apliquei o meu coração a
conhecer a sabedoria e a ciência, a loucura e a estultícia; sei que
também isso é desejo vão. 18 Pois na muita sabedoria há muito
enfado; e quem aumenta a ciência aumenta a tristeza.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não produzem a felicidade

1 Eu disse no meu coração: Vamos! Eu te provarei pela alegria;
sê, pois, feliz. Eis que isso também era vaidade. 2 Falando do riso,
disse eu: É loucura! E da alegria: Que consegue ela? 3 Procurei no
meu coração como estimular com vinho a minha carne, sem deixar
de me guiar pela sabedoria, e como me apoderar da estultícia, até
ver o que era bom que os filhos dos homens fizessem debaixo do
céu todos os dias da sua vida. 4 Empreendi grandes obras; edifiquei
para mim casas; plantei para mim vinhas; 5 fiz para mim jardins e
quintas e neles plantei árvores frutíferas de todas as espécies; 6 fiz
para mim depósitos de água, para deles regar o bosque em que
cresciam as árvores. 7 Comprei servos e servas e tive servos que
nasceram em minha casa; tive também grandes possessões de
gados e de rebanhos, mais do que todos os que antes de mim
existiram em Jerusalém. 8 Amontoei para meu uso a prata, e o ouro,
e os tesouros dos reis e das províncias; provi-me de cantores e
cantoras e das delícias dos filhos dos homens, e concubinas em
grande número. 9 Assim, me engrandeci e me tornei mais rico do
que todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; perseverou
também comigo a minha sabedoria. 10 De tudo quanto desejaram os
meus olhos, não lhes privei; não neguei alegria alguma ao meu
coração, pois o meu coração se pode alegrar de todo o meu
trabalho; esta foi de todo o meu trabalho a minha porção. 11 Então,
olhei eu para todas as obras que as minhas mãos haviam feito e
para todo o trabalho que me tinha esforçado por fazer; eis que tudo
era vaidade e desejo vão, não havendo proveito algum debaixo do
sol.

12 Virei-me para contemplar a sabedoria, e a loucura, e a
estultícia, porque, depois do rei, que pode fazer o homem? Somente
o que já se fez. 13 Então, vi eu que a sabedoria é mais excelente do
que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.
14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em
trevas; contudo, percebi eu que uma e a mesma coisa lhes sucede a

ambos. 15 Disse eu no meu coração: Como sucede ao estulto, assim
me sucede a mim; de que vale, pois, ser sábio? Então, disse eu, no
meu coração, que também isso era vaidade. 16 Pois do sábio, bem
como do estulto, a memória não durará para sempre, visto que nos
dias vindouros tudo já se terá esquecido. Como se explica que o
sábio morre assim como o estulto! 17 Assim aborreci a vida, porque
me pareceu bem duro todo o trabalho que se faz debaixo do sol.
Pois tudo é vaidade e desejo vão.

18 Aborreci todo o meu trabalho com que me tinha afadigado
debaixo do sol, visto que tenho de deixá-lo a quem virá depois de
mim. 19 Quem sabe se ele será sábio ou estulto? Contudo, ele terá
domínio sobre todo o meu trabalho com que me afadiguei e em que
mostrei a sabedoria debaixo do sol. Também isso é vaidade. 20 Pelo
que tratei de fazer que o meu coração perdesse a esperança de
todo o trabalho com que me tinha afadigado debaixo do sol. 21 Pois
há homem que trabalha com sabedoria, com ciência e com
destreza; contudo, deixará o seu trabalho para ser a porção de
quem nele não trabalhou. Também isso é vaidade e grande mal.
22 Pois que alcança o homem com todo o seu trabalho e com a
fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do
sol? 23 Pois todos os seus dias são dores, e o seu trabalho,
vexação; até de noite não descansa o seu coração. Também isso é
vaidade.

24 Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e
fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. Também eu vi
que isso vem da mão de Deus. 25 Pois quem pode comer ou quem
pode gozar mais do que eu? 26 Pois, ao homem que lhe agrada,
Deus dá sabedoria, e ciência, e alegria; mas, ao pecador, dá
trabalho para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que
agrada a Deus. Também isso é vaidade e desejo vão.

Eclesiastes 3

Há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus

1 Tudo tem a sua ocasião própria, e todo propósito debaixo do
céu tem o seu tempo. 2 Há tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; 3 tempo de
matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de edificar;
4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de
dançar; 5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras;
tempo de abraçar e tempo de abster-se de abraçar; 6 tempo de
buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de lançar fora;
7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de calar e tempo de
falar; 8 tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo
de paz. 9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se
fadiga? 10 Vi o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens para
nele se exercitarem. 11 Tudo que Deus fez é apropriado a seu
tempo; também pôs no coração deles a ideia da eternidade;
contudo, de maneira que o homem não possa descobrir do princípio
ao fim a obra que Deus fez. 12 Sei que para eles nada é melhor do
que regozijar-se e fazer o bem durante a sua vida. 13 Também que
todo o homem coma, e beba, e goze o bem em todo o seu trabalho
é dom de Deus. 14 Sei que tudo quanto Deus faz durará para
sempre; nada se lhe pode acrescentar e nada tirar; Deus o faz para
que os homens temam diante dele. 15 Aquilo que é já foi; e aquilo
que há de ser já foi; Deus fará vir outra vez o que já se passou.
16 Vi ainda debaixo do sol que, no lugar do juízo, estava a
perversidade e que, no lugar da justiça, estava a perversidade.
17 Disse eu no meu coração: Deus julgará ao justo e ao perverso,
pois há tempo para todo propósito e para toda obra. 18 Eu disse no
meu coração: É por causa dos filhos dos homens, para que Deus os
prove e para que vejam que eles mesmos são como os brutos.
19 Pois o que sucede aos filhos dos homens sucede aos brutos; uma
e a mesma coisa lhes sucede a eles. Como morre um, assim morre
o outro; todos têm o mesmo fôlego, e o homem não tem vantagem
sobre os brutos. Pois tudo é vaidade. 20 Todos vão para um lugar;

todos foram feitos do pó e todos voltarão para o pó. 21 Quem sabe
se o espírito dos filhos do homem sobe para cima e se o espírito dos
brutos desce para baixo, para a terra? 22 Pelo que vi que não há
nada melhor do que regozijar-se o homem nas suas obras; porque
essa é a sua porção. Pois quem o poderá fazer voltar para ver o que
há de ser depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se praticam debaixo do sol; eis
as lágrimas dos oprimidos! E não tinham consolador. Do lado dos
seus opressores havia poder, mas eles não tinham consolador.
2 Pelo que louvei os mortos que já morreram mais do que os vivos
que ainda vivem. 3 Reputei mais venturoso do que uns e outros ao
que ainda não nasceu, nem tem visto as más obras que se fazem
debaixo do sol.
4 Então, eu vi que todo trabalho e toda destreza em obras não é
senão a inveja que o homem tem do seu próximo. Também isso é
vaidade e desejo vão. 5 O tolo cruza as suas mãos e come a sua
própria carne. 6 Melhor é um punhado com tranquilidade do que
ambas as mãos cheias com trabalho e vãos desejos.
7 Então, vi uma outra vaidade debaixo do sol: 8 há um que se
acha só e sem parente, não tem filho nem irmão; contudo, todo o
seu trabalho tem fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas. Para
quem, pois, diz ele, trabalho eu e privo do bem a minha alma? Isso
também é vaidade, é trabalho duro. 9 Melhor são dois do que um,
porque têm boa recompensa pelo seu trabalho. 10 Pois, se caírem,
um levantará o seu companheiro; mas ai daquele que está só
quando cair e não tiver quem o levante. 11 Também se dois
dormirem juntos, então, se aquentam um ao outro; mas um só como
se pode aquentar? 12 Se alguém for mais forte do que um só, dois
lhe resistirão; e a corda de três dobras não se quebra facilmente.
13 Melhor é um mancebo pobre e sábio do que um rei velho e
insensato, que não sabe mais receber admoestações. 14 Pois
aquele saiu do cárcere para ser rei; este, até no seu reino, se tornou
pobre. 15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol rodear o
mancebo que havia de reinar em lugar do rei. 16 Todo o povo, à
testa do qual se achava, era inumerável; contudo, os que lhe
sucederem não se regozijarão a respeito dele. Na verdade, também
isso é vaidade e desejo vão.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 Guarda o teu pé quando fores à Casa de Deus. Chegar-se para
ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, porque não
sabem que fazem mal. 2 Não abras a boca precipitadamente, e não
se apresse o teu coração a proferir palavra alguma diante de Deus,
porque Deus está no céu, e tu, sobre a terra. Portanto, sejam
poucas as tuas palavras. 3 Pois da muita ocupação em negócios
nascem os sonhos, e, da multidão de palavras, a voz do tolo.
4 Quando fizeres um voto a Deus, não tardes em o cumprir, porque
não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. 5 Melhor é não
fazeres voto do que fazê-lo sem o cumprir. 6 Não consintas que a
tua boca faça pecar a tua carne, nem digas na presença do anjo que
foi um erro; por que se iraria Deus contra a tua voz e destruiria a
obra das tuas mãos? 7 Pois este é o resultado da multidão de
sonhos, vaidades e muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.
8 Se vires a opressão do pobre e a perversão violenta do direito e
da justiça numa província, não te maravilhes do caso. Pois quem
está altamente colocado tem superior que o vigia, e sobre ambos
ainda há quem é mais elevado. 9 Mas, no entretanto, o proveito da
terra é para todos; o próprio rei serve-se do campo.
10 Quem ama a prata não será saciado pela prata; nem o que
ama a riqueza, pelo ganho; também isso é vaidade. 11 Quando se
multiplicam o bens, multiplicam-se os que comem; e que vantagem
tem o possuidor, senão a de vê-los com os seus olhos? 12 Doce é o
sono do trabalhador, quer coma ele pouco quer muito; mas a
saciedade do rico não o deixará dormir.
13 Há um grave mal que tenho visto debaixo do sol: as riquezas
que o seu dono guarda para o próprio dano. 14 Essas riquezas
perecem numa empresa desastrosa, e, ao filho que gerou, nada lhe
fica na mão. 15 Como nu saiu do ventre de sua mãe, assim nu há de
voltar como veio e do seu trabalho não receberá coisa alguma que
possa levar na mão. 16 Isso é um grave mal; justamente como veio,
assim há de ir; e que proveito lhe advém de trabalhar para o vento?

17 Em todos os seus dias, ele come às escuras, e é muito vexado, e
tem enfermidades e indignação.
18 Eis o que vi: boa e bela coisa é comer alguém, e beber, e
gozar o bem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol,
por todos os dias da vida que Deus lhe deu. Pois esta é a sua
porção. 19 Quanto a todo homem a quem Deus deu riquezas e
fazendas e lhe concedeu o poder de comer delas, de receber a sua
porção e de se regozijar no seu trabalho, isso é para tal o dom de
Deus. 20 Pois não pensará muito nos dias da sua vida, porque Deus
lhe enche de alegria o coração.

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens.
2 É o homem a quem Deus dá riquezas, fazenda e honra, de
maneira que nada falta à sua alma de tudo quanto ele deseja, sem,
todavia, lhe conceder o poder de comer disso, mas um estrangeiro a
come; isso é vaidade e grande mal. 3 Se alguém gerar cem filhos e
viver muitos anos, de modo que sejam muitos os dias da sua vida,
porém a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver
sepultura; digo que é melhor do que ele um aborto, 4 pois vem
debalde e volta para as trevas, e de trevas se encobre o seu nome;
5 Demais, não viu o sol, e nada conheceu. Este tem mais descanso
do que o outro, 6 ainda quando tivesse vivido duas vezes mil anos e
não tivesse gozado o bem. Porventura não vão todos para um
mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, não se
satisfaz o seu apetite. 8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o
tolo? Ou que tem o pobre que sabe andar perante os vivos?
9 Melhor é o que os olhos veem do que o vaguear da cobiça;
também isso é vaidade e desejo vão.

10 Seja quem for, foi chamado há muito pelo seu nome, e sabe-se
que é homem e que não pode contender com quem é mais
poderoso do que ele. 11 Visto que há muitas coisas que aumentam a
vaidade, que vantagem tira delas o homem? 12 Pois quem sabe que
é bom para o homem na sua vida, durante os dias da sua vida de
vaidade que passa como sombra? Porque quem pode declarar ao
homem o que há de ser depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1 Melhor é o bom nome do que o unguento precioso, e o dia da
morte, do que o dia do nascimento. 2 Melhor é ir à casa do luto do
que ir à casa do festim. Pois naquela se vê o fim de todos os
homens, e os vivos o tomam em consideração. 3 Melhor é a mágoa
do que o riso, porque a tristeza do rosto torna melhor o coração. 4 O
coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos,
na casa da alegria.
5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que a canção dos
tolos. 6 Pois, como o estalar de espinhos debaixo da panela, assim
é o riso do tolo; também isso é vaidade. 7 Na verdade, a opressão
faz endoidecer ao sábio, e a dádiva corrompe ao coração.
8 Melhor é o fim duma coisa do que o princípio; melhor é a
paciência do que a arrogância. 9 Não te apresses em teu espírito a
te irares, porque a ira repousa no seio dos tolos. 10 Não digas: Qual
é a razão por que os dias passados foram melhores do que estes?
Pois não é da sabedoria que procede esta pergunta.
11 A sabedoria vale tanto como a herança e mesmo mais para os
que veem o sol. 12 Porque a sabedoria serve de defesa, do mesmo
modo que o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a
sabedoria preserva a vida de quem a possui. 13 Considera as obras
de Deus; pois quem poderá endireitar o que ele fez torto? 14 No dia
da prosperidade, sê alegre, e, no dia da adversidade, refletido; Deus
fez um como outro, a fim de que o homem não descubra coisa
alguma que há de vir depois de si.
15 Tudo isso tenho visto nos dias da minha vaidade: há justo que
perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na
sua perversidade. 16 Não sejas demasiadamente justo, nem
excessivamente sábio; para que te destruirias a ti mesmo? 17 Não
sejas demasiadamente perverso, nem sejas tolo; para que morrerias
antes do teu tempo? 18 É bom que te apegues a isso e que daquilo
não retires a tua mão; pois quem teme a Deus escapará de um e de
outro.

19 A sabedoria faz o sábio mais forte do que dez governadores
que se acham numa cidade. 20 Pois não há homem justo sobre a
terra que faça o bem e que não peque. 21 Não apliques o teu
coração a todas as palavras que se dizem, para que não ouças o
teu servo amaldiçoar-te. 22 Pois também o teu coração sabe que tu
mesmo tens muitas vezes amaldiçoado a outros.
23 Tudo isso provei-o pela sabedoria. Eu disse: Far-me-ei sábio,
porém a sabedoria ficou longe de mim. 24 O que está longe e mui
profundo, quem o poderá achar? 25 Eu apliquei o meu coração para
conhecer, inquirir e buscar a sabedoria e a razão de tudo e para
conhecer que a perversidade é insensatez e que a estultícia é
loucura. 26 Eu achei uma coisa mais amarga que a morte: a mulher
cujo coração são laços e redes e cujas mãos são grilhões. Quem
agradar a Deus escapará dela; o pecador, porém, virá a ser seu
prisioneiro. 27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa
com outra, para lhes achar a razão. 28 Eis o que ainda a minha alma
busca, porém não a achei: entre mil homens, achei eu um, mas,
entre todas essas mulheres, nem uma só achei. 29 Eis o que tão
somente achei: Deus fez o homem reto, mas eles se meteram em
muitos extravios.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas?
A sabedoria do homem faz resplandecer o seu rosto, e muda-se a
aspereza da sua face. 2 Eu te digo: Observa o mandamento do rei, e
isso, por causa do juramento a Deus. 3 Não te apresses a sair da
sua presença; não persistas no que é mau, porque ele faz tudo o
que lhe agrada. 4 Porquanto a palavra do rei é poderosa; e quem
pode dizer-lhe: Que fazes? 5 Quem guarda o mandamento não
experimentará mal algum; e o coração do sábio conhece o tempo e
o juízo. 6 Pois para tudo há tempo e juízo, porquanto a miséria do
homem pesa sobre ele. 7 Não sabe o que há de suceder, pois quem
pode declarar-lhe como há de ser? 8 Não há nenhum homem que
tenha domínio sobre o espírito, para o reter; nem tampouco tem ele
poder sobre o dia da morte; nem nessa guerra há licença para se
ausentar; nem a perversidade livrará aquele que a ela está
entregue.

As desigualdades da vida

9 Tudo isso tenho visto e tenho aplicado o meu coração a todas
as obras que se fazem debaixo do sol. Há tempo em que um
homem tem domínio sobre outro para dano seu. 10 Vi também os
perversos serem enterrados, saindo do templo para onde tinham
vindo, e serem esquecidos na cidade onde assim tinham procedido;
também isso é vaidade. 11 Porque a sentença não se executa logo
contra uma má obra; por isso, o coração dos filhos dos homens é
inteiramente disposto a praticar o mal. 12 Embora o pecador pratique
o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, contudo, eu sei, com
certeza, que a felicidade será para os que temem a Deus, que
temem diante dele; 13 porém a felicidade não será para o perverso,
nem prolongará ele os seus dias, que são como sombra, porque não
teme diante de Deus.
14 Há uma vaidade que se realiza sobre a terra: há justos a quem
sucede segundo as obras do perverso, e há perversos a quem

sucede segundo as obras dos justos. Eu disse que também isso é
vaidade. 15 De modo que louvei a alegria, porque para o homem
nada há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se.
Pois isso o acompanhará no seu trabalho todos os dias da vida que
Deus lhe deu debaixo do sol.

Mistério dos atos de Deus

16 Quando apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a
ver o trabalho que se faz sobre a terra (pois homens há que nem de
dia nem de noite conseguem dar sono aos seus olhos), 17 então,
contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode
compreender a obra que se faz debaixo do sol; pois, por mais que o
homem trabalhe para a descobrir, contudo, não a compreenderá;
embora o sábio queira conhecê-la, contudo, não a poderá
compreender.

Eclesiastes 9

1 Pois a tudo isso apliquei o meu coração, fiz de tudo isso o
objeto do meu exame e vi que os justos, e os sábios, e as suas
obras estão nas mãos de Deus; se é amor ou se é ódio, não o sabe
o homem. Tudo lhe pode sobrevir.
2 Todas as coisas sucedem igualmente a todos: o mesmo sucede
ao justo e ao perverso, ao bom, e ao puro, e ao impuro; ao que
oferece sacrifícios e ao que não os oferece. Como é o bom, assim é
o pecador; e aquele que jura, como aquele que teme o juramento.
3 Este é um mal em tudo o que se faz debaixo do sol; a todos
sucede o mesmo. Também o coração dos filhos é cheio de maldade,
e a loucura acha-se no seu coração durante a sua vida, e depois
vão ter com os mortos. 4 Para aquele que está na companhia dos
vivos, há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão
morto. 5 Pois os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não
sabem coisa alguma, nem tampouco têm daí em diante
recompensa, porque a sua memória fica entregue ao esquecimento.
6 Tanto o seu amor como o seu ódio e a sua inveja pereceram; nem
têm eles daí em diante parte para sempre em coisa alguma que se
faz debaixo do sol.
7 Vai, come o teu pão com alegria e bebe o teu vinho com
coração contente; pois há muito que Deus se agrada das tuas
obras. 8 Sejam sempre brancos os teus vestidos, e não falte óleo
sobre a tua cabeça. 9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os
dias da tua vida vã que ele te deu debaixo do sol, por todos os dias
da tua vaidade. Pois essa é a tua porção na vida e no teu trabalho
com que te afadigas debaixo do sol. 10 Tudo o que alcançar a tua
mão para fazer, faze-o com tuas forças, porque, na sepultura para
onde vais, não há obra, nem engenho, nem conhecimento, nem
sabedoria.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Eu vi ainda debaixo do sol que a corrida não é para os ligeiros,
nem a batalha para os fortes, nem o pão para os sábios, nem as

riquezas para os inteligentes, nem o favor para os homens de
destreza; mas tudo depende do tempo e do acaso. 12 Pois o homem
não sabe a sua hora. Como os peixes que são apanhados numa
rede cruel e como os pássaros que são presos no laço, assim os
filhos dos homens são enlaçados no tempo mau, quando este dá
sobre eles de improviso.
13 Vi também este sinal de sabedoria debaixo do sol, que me
pareceu grande. 14 Houve uma pequena cidade, e nela se achavam
poucos homens; veio contra ela um grande rei, cercou-a e levantou
contra ela grandes baluartes. 15 Ora, achou-se nela um homem
pobre e sábio, que pela sua sabedoria livrou a cidade; contudo,
ninguém se lembrou mais daquele homem pobre. 16 Então, disse
eu: A sabedoria é melhor do que a força; todavia, a sabedoria do
pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas. 17 As
palavras dos sábios, proferidas no meio de silêncio, são mais
ouvidas do que o clamor de quem governa entre os tolos. 18 A
sabedoria é melhor do que as armas de guerra, porém um só
pecador faz muito dano ao bem.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

1 As moscas mortas fazem que o unguento do perfumista emita
mau cheiro, assim um pouco de estultícia pesa mais do que a
sabedoria e a honra. 2 O coração do sábio está à sua direita, mas o
coração do tolo, à sua esquerda. 3 Quando o tolo anda pelo
caminho, falta-lhe o entendimento, e ele diz a todos: Sois tolos. 4 Se
o espírito de quem governa se levantar contra ti, não deixes o teu
lugar, pois a submissão aplaca grandes ofensas.
5 Há um mal que vi debaixo do sol, semelhante a um erro de
governador: 6 a estultícia está posta em grande dignidade, e os ricos
estão sentados em lugares humildes. 7 Vi os servos a cavalo e os
príncipes andando sobre a terra como servos.
8 Quem abre uma cova nela cairá; e quem rompe um muro uma
cobra o morderá. 9 Aquele que tira pedras delas será maltratado; e o
que racha lenha corre perigo nisso. 10 Se for embotado o ferro, e
não se lhe amolar o corte, será preciso mais força; mas a sabedoria
é proveitosa para dar prosperidade. 11 Se a cobra morder antes de
estar encantada, não há vantagem no encantador.
12 As palavras que saem da boca do sábio são cheias de graça,
porém os lábios do tolo o destruirão. 13 As primeiras palavras que
saem da boca do tolo são estultícia, e as últimas do seu discurso
são loucura perversa. 14 O tolo multiplica as palavras; todavia, o
homem não sabe o que acontecerá; quem lhe poderá declarar o que
será depois de si? 15 O trabalho dos tolos o fatiga, porque não sabe
ir a cidade.
16 Ai de ti, ó terra, quando o teu rei é criança e quando os teus
príncipes se banqueteiam de manhã! 17 Feliz és tu, ó terra, quando
o teu rei é filho de nobres e quando os teus príncipes comem em
tempo próprio para refazerem as forças e não para bebedice!
18 Pela muita preguiça abate o teto, e pela frouxidão das mãos a
casa tem goteiras. 19 O festim faz-se para rir, e o vinho torna alegre
a vida; e o dinheiro obtém tudo. 20 Nem ainda no teu pensamento
amaldiçoes o rei; e não amaldiçoes o rico nem ainda na tua câmara;

porque as aves do céu levarão a tua voz, e o que tem asas declarará as tuas palavras.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias,
o acharás. 2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes
que mal haverá sobre a terra. 3 Se as nuvens estiverem cheias de
chuva, derramam-na sobre a terra; e, se a árvore cair para o sul ou
para o norte, no lugar em que cair, aí ficará. 4 Quem observa o vento
não semeará; e quem atenta para as nuvens não ceifará. 5 Como tu
não sabes qual seja o caminho do vento, nem de que maneira se
formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim não conheces
as obras de Deus, que tudo faz. 6 Semeia, de manhã, a tua semente
e, de tarde, não deixes repousar a tua mão, pois não sabes qual das
duas prosperará, se esta ou aquela ou se ambas serão igualmente
boas. 7 Na verdade, a luz é doce, e agradável é aos olhos ver o sol.
8 Se, pois, o homem viver muitos anos, regozije-se em todos eles;
contudo, lembre-se dos dias das trevas, porque hão de ser muitos.
Tudo o que há de vir é vaidade.

A mocidade deve preparar-se para a velhice e morte

9 Regozija-te, mancebo, na tua mocidade; anime-te o teu coração
nos dias da tua mocidade, e anda pelo caminho do teu coração e
pela vista dos teus olhos; mas sabe que, por todas essas coisas,
Deus te trará a juízo. 10 Portanto, afasta do teu coração o desgosto
e alonga da tua carne o mal, pois a mocidade e a flor dos anos são
vaidade.

Eclesiastes 12

1 Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade,
antes que venham os maus dias e cheguem os anos em que dirás:
Não tenho prazer neles; 2 antes que se escureçam o sol, e a luz, e a
lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva; 3 no
dia em que tremerem os guardas da casa, e vergarem os homens
fortes, e cessarem os moedores, por serem poucos, e se
escurecerem os que olham pelas janelas, 4 e se fecharem as portas
na rua; no dia em que a mó fizer pouco ruído, e nos levantarmos à
voz das aves, e ficarem abatidas as filhas da música; 5 temer-se-á o
que é alto, e haverá espantos no caminho e lançará flores a
amendoeira, e o gafanhoto virá a ser uma carga, e a alcaparra se
tornará ineficaz; porque o homem se vai para a sua casa eterna, e
os pranteadores andam pelas ruas; 6 antes que se rompa o cordão
de prata, ou se quebre o vaso de ouro, ou se despedace o cântaro
junto à fonte, ou se desfaça a roda junto à cisterna, 7 e o pó volte
para a terra como era, e o espírito volte para Deus que o deu.
8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

9 Além disso, porque o Pregador era sábio, ainda ensinou ao
povo o conhecimento; ele meditou, esquadrinhou e pôs em ordem
muitos provérbios. 10 O Pregador procurou achar palavras aceitáveis
e o que tinha escrito com retidão, a saber, palavras de verdade.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos
bem afixados são as palavras dos mestres de assembleias; elas são
dadas pelo único pastor. 12 Além disso, filho meu, sê admoestado:
de fazer muitos livros não há fim, e muito estudar é enfado da carne.

13 Este é o fim do discurso. Já tudo foi ouvido: teme a Deus e
observa os seus mandamentos, porque isso é o tudo do homem.
14 Pois Deus trará a juízo todas as obras, mesmo as que estão
escondidas, quer boas, quer más.

O Cântico dos Cânticos

Índice dos capítulos

Cântico 1

A esposa conversa com as filhas de Jerusalém

1 Cântico dos cânticos, de Salomão.
2 Beije-me ele com os beijos de sua boca;
Pois melhor é o teu amor do que o vinho.
3 Os teus perfumes têm um odor suave,
O teu nome é como unguento derramado,
Por isso as donzelas te amam.
4 Atrai-me tu; correremos após ti:
O rei acaba de me introduzir nos seus aposentos;
Nós nos alegraremos e regozijaremos em ti,
Faremos menção do teu amor mais do que do vinho;
É com razão que te amam.
5 Trigueira sou, mas formosa,
Ó filhas de Jerusalém,
Como as tendas de Quedar,
Como os pavilhões de Salomão.
6 Não admireis de eu ser morena,
Porque o sol me mudou a cor.
Os filhos de minha mãe indignaram-se contra mim,
Puseram-me por guarda das vinhas;
A minha vinha, porém, não a guardei.
7 Dize-me, ó tu, a quem a minha alma ama:
Onde é que apascentas o teu rebanho, onde o fazes descansar
ao meio dia:
Pois por que, junto ao rebanho dos teus companheiros,
Seria eu como a que se cobre de véu?
8 Se não o sabes, ó tu, a mais bela das mulheres,
Vai-te em seguimento das pisadas dos rebanhos,
E apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

Conversação amorosa da noiva e do noivo

9 A um cavalo dos carros de Faraó
Eu te comparo, ó amada minha.

10 Formosas são as tuas faces entre as madeixas,
O teu pescoço com os colares.
11 Nós te faremos umas tranças de ouro
Marchetadas de pontinhos de prata.
12 Enquanto o rei estava sentado à sua mesa,
Deu o meu nardo o seu cheiro.
13 O meu amado é para mim como um saquitel de mirra,
Que está posta entre os meus seios.
14 O meu amado é para mim como um ramalhete da hena,
Nas vinhas de En-Gedi.
15 Como és formosa, amada minha, como és formosa!
Os teus olhos são como pombas.
16 Como és formoso, amado meu, como és amável!
O nosso leito é de viçosa relva.
17 As traves da nossa casa são cedros,
E as tábuas do nosso teto são ciprestes.

Cântico 2

1 Eu sou um narciso de Sarom,
Uma açucena dos vales.
2 Qual uma açucena entre espinhos,
Tal é a minha amada entre as mulheres.
3 Qual a macieira entre as árvores do bosque,
Tal é o meu amado entre os homens.
Sento-me com grande gozo à sua sombra,
E o seu fruto é doce ao meu paladar.
4 Leva-me ele à sala do banquete,
E o seu estandarte sobre mim é o amor.
5 Sustentai-me com passas,
Confortai-me com maçãs,
Pois desfaleço de amor.
6 A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça,
E a sua direita me abraça.
7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
Pelas veadas e pelas gazelas do campo,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.
8 É a voz do meu amado! eis que ele vem,
Saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.
9 O meu amado é como o veado ou filho da gazela:
Eis que está por detrás da nossa parede,
Olha pelas janelas,
Lança os olhos pelas grades.
10 Falou o meu amado, e disse-me:
Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.
11 Pois, eis que já passou o inverno,
Já se foi e cessou a chuva.
12 As flores aparecem na terra:
Já chegou o tempo de cantarem as aves,
E a voz da rola ouve-se na nossa terra.
13 A figueira começa a dar os seus primeiros figos,
E as vides estão em flor,

Elas emitem a sua fragrância.
Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.
14 Pomba minha, que andas pelas fendas do penhasco, pelo
esconderijo das ladeiras,
Mostra-me o teu rosto, e faze-me ouvir a tua voz;
Porque a tua voz é doce, e o teu rosto formoso.
15 Apanhai-nos as raposas, as pequenas raposas que fazem mal às
vinhas;
Pois as nossas vinhas estão em flor.
16 O meu amado é meu, e eu sou dele;
Ele apascenta o seu rebanho entre as açucenas.
17 Antes que refresque o dia e fujam as sombras,
Volta, meu amado, e faze-te como o veado ou o filho da gazela,
Sobre o monte de Beter.

Cântico 3

Os noivos buscam-se e encontram-se

1 De noite no meu leito, busquei aquele, a quem a minha alma
ama:
Busquei-o, porém não o achei.
2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade;
Pelas ruas e pelas praças
Buscarei aquele a quem a minha alma ama:
Busquei-o, porém não o achei.
3 Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,
Aos quais disse eu: Vistes, porventura, aquele a quem a minha
alma ama?
4 Apenas me tinha apartado deles,
Quando achei aquele a quem a minha alma ama.
Agarrei-me a ele, e não o deixei ir embora,
Até tê-lo eu introduzido na casa de minha mãe,
E na câmara daquela que me concebeu.
5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém,
Pelas veadas e pelas gazelas do campo,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.

O cortejo nupcial

6 Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumo,
Perfumada de mirra e de incenso,
De toda a sorte de pós aromáticos do mercador?
7 Eis aí a liteira de Salomão:
Rodeiam-na sessenta valentes,
Dos poderosos de Israel.
8 Todos eles manejam a espada, e são destros na guerra;
Cada um tem a sua espada à coxa
Por causa dos temores noturnos.
9 O rei Salomão fez para si um palanquim,
De madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas de prata,
E a base de ouro, e o assento de púrpura,
Sendo-lhe o interior ornado com amor,
Pelas filhas de Jerusalém.
11 Saí, filhas de Sião, e contemplai o rei Salomão,
Com a coroa de que sua mãe o coroou no dia do seu desposório,
E no dia do júbilo do seu coração.

Cântico 4

Louvor da esposa na festa nupcial

1 Como és formosa, amada minha, como és formosa!
Os teus olhos são como pombas por detrás do teu véu:
Os teus cabelos são como o rebanho das cabras,
Que repousam nos flancos do monte Gileade.
2 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas recém-
tosquiadas,
Que sobem do lavadouro,
Das quais cada uma tem gêmeos,
E nenhuma delas é desfilhada.
3 Os teus lábios são como um fio de escarlate,
E a tua boca é formosa.
As fontes da tua cabeça são como um pedaço de romã,
Por detrás do teu véu.
4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para depósito de
armas;
No qual pendem mil broquéis, todos os escudos dos poderosos.
5 Os teus dois peitos são como duas crias gêmeas de uma veada,
E que se apascentam entre as açucenas.
6 Antes que refresque o dia e fujam as sombras,
Ir-me-ei à fonte da mirra e ao monte do incenso.
7 Tu és toda formosa, amada minha,
E em ti não há mancha.
8 Vem comigo do Líbano, noiva minha,
Vem comigo do Líbano.
Olha do cume de Amana,
Do cume de Senir e de Hermom,
Dos covis dos leões,
Dos montes dos leopardos.
9 Enlevaste-me o coração, irmã minha, noiva minha,
Enlevaste-me o coração com um dos teus olhares,
Com um dos colares do teu pescoço.
10 Que lindo é o teu amor, irmã minha, noiva minha!

Quanto melhor é o teu amor do que o vinho!
E melhor o cheiro dos teus unguentos do que toda a sorte de especiarias!
11 Os teus lábios, noiva minha, destilam como favos de mel.
Mel e leite estão debaixo da tua língua;
E o cheiro dos teus vestidos é como cheiro do Líbano.
12 Um jardim fechado é minha irmã, minha noiva;
Um manancial fechado, uma fonte selada.
13 Os teus renovos são: um pomar de romãs, com frutos preciosos;
A hena com as plantas do nardo;
14 O nardo e o narciso,
O cálamo e o cinamomo com todas as árvores do incenso;
A mirra e o aloé com todas as principais especiarias.
15 És a fonte dos jardins,
O poço das águas vivas,
E as torrentes que correm do Líbano.

Resposta da noiva e do noivo

16 Desperta-te, vento norte; e vem tu, vento sul;
Assopra no meu jardim, e espalha os seus perfumes.
Entre o meu amado no seu jardim,
E coma os seus frutos preciosos.

Cântico 5

1 Já entrei no meu jardim, irmã minha, noiva minha;
Colhi a minha mirra com o meu bálsamo;
Comi o meu favo com o meu mel;
Bebi o meu vinho com o meu leite:
Comei, amigos,
Bebei, sim, embriagai-vos, caríssimos.

A separação temporária

2 Eu estava dormindo, mas o meu coração vigiava;
É a voz do meu amado que bate, dizendo:
Abre-me, irmã minha, amada minha, pomba minha, imaculada minha,
Porque a minha cabeça está coberta de orvalho,
As minhas guedelhas, das gotas da noite.
3 Já despi a minha túnica; como a vestirei?
Lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?
4 O meu amado meteu a mão pelo buraco da porta,
E o meu coração estremeceu por amor dele.
5 Eu me levantei para abrir ao meu amado;
As minhas mãos destilaram mirra,
E os meus dedos mirra líquida,
Sobre a aldrava do ferrolho.
6 Eu abri ao meu amado,
Mas ele tinha-se retirado e tinha ido embora.
A minha alma desfaleceu quando ele falou.
Busquei-o, porém não o pude encontrar;
Chamei-o, mas ele não me respondeu.
7 Encontraram-me os guardas que rondam a cidade,
Bateram-me, feriram-me;
Os guardas dos muros tiraram-me o meu manto.
8 Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, que, se encontrardes o meu amado,
Lhe façais saber que desfaleço de amor.
9 Que é o teu amado mais do que outro amado,

Ó tu, a mais bela das mulheres?
Que é o teu amado mais do que outro amado,
Que assim nos conjuras?
10 O meu amado é cândido e rubicundo,
O primeiro entre dez mil.
11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado,
As suas guedelhas são crespas e pretas como o corvo.
12 Os seus olhos são como pombas junto às torrentes das águas,
Lavados em leite, como pedras bem ajustadas no engaste.
13 As suas faces são como canteiros de bálsamo, como montões de
plantas aromáticas,
Os seus lábios são como açucenas que destilam mirra líquida.
14 As suas mãos são como cilindros de ouro, guarnecidos de
crisólitos,
O seu corpo é como obra de marfim, coberta de safiras.
15 As suas pernas são como colunas de mármore branco,
colocadas sobre bases de ouro,
O seu aspecto é como o Líbano, distinto como os cedros.
16 O seu falar é muitíssimo suave; ele é inteiramente precioso.
Tal é o meu amado, e tal é o meu amigo,
Ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

1 Para onde foi o teu amado,
Ó tu, a mais bela das mulheres?
Para onde se retirou o teu amado,
A fim de que o busquemos juntamente contigo?
2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo,
Para apascentar nos jardins, e para colher as açucenas.
3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu,
Ele apascenta entre as açucenas.

Louvores mútuos do noivo e da noiva

4 Formosa és, amada minha, como Tirza,
Bela como Jerusalém,
Terrível como um exército com bandeiras.
5 Desvia de mim os teus olhos,
Porque eles já me tomaram de assalto.
Os teus cabelos são como os rebanhos das cabras,
Que repousam nos flancos de Gileade.
6 Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas,
Que sobem do lavadouro,
Das quais cada uma tem gêmeos,
E nenhuma delas é desfilhada.
7 As fontes da tua cabeça são como um pedaço de romã,
Por detrás do teu véu.
8 Há sessenta rainhas, oitenta concubinas,
E donzelas sem número.
9 Uma só é a minha pomba, a minha imaculada;
Ela é a única de sua mãe, a escolhida da que lhe deu à luz.
As mulheres viram-na, e chamaram-lhe bem-aventurada;
Viram-na as rainhas e as concubinas, e louvaram-na.
10 Quem é esta que aparece como a aurora,
Formosa como a lua,
Pura como o sol,
Terrível como um exército com bandeiras?
11 Desci ao jardim das nogueiras,

Para ver os renovos do vale,
Para examinar se as vides lançavam olhos,
E se as romãs estavam em flor.
12 Sem que eu soubesse como, pôs-me a minha alma
Nos carros do meu nobre povo.
13 Volta, volta, ó Sulamita;
Volta, volta, para que te contemplemos.
Por que quereis contemplar a Sulamita,
Como a dança de Maanaim?

Cântico 7

1 Quão formosos são os teus pés nas sandálias, ó filha de príncipe!
Os contornos das tuas coxas são como colares,
Obra das mãos dum artífice perito.
2 O teu umbigo é como uma taça redonda,
A que não falta o vinho misturado;
O teu ventre é como montão de trigo,
Cercado de açucenas.
3 Os teus dois peitos são como duas crias
Gêmeas duma veada.
4 O teu pescoço é como a torre de marfim;
Os teus olhos são como as piscinas de Hesbom, junto à porta de
Bate-Rabim.
O teu nariz é como a torre do Líbano,
Que olha para Damasco.
5 A tua cabeça é como o Carmelo,
E os cabelos da tua cabeça como púrpura;
O rei está preso nas tuas tranças.
6 Quão formoso és, ó amor,
E quão aprazível em produzir delícias!
7 Essa tua estatura é semelhante a uma palmeira,
E os teus seios cachos de uvas.
8 Eu disse: Subirei à palmeira,
Pegarei dos seus ramos:
Sejam os teus seios como cachos de vide,
E o cheiro do teu fôlego como de maçãs;
9 E a tua boca como o melhor vinho,
Que escoa suavemente para o meu amado,
E faz que se movam os lábios dos que dormem.

União dos noivos em amor invencível

10 Eu sou do meu amado,
E é para mim que tende o seu desejo.
11 Vem, amado meu, saiamos ao campo;
Moremos nas vilas.

12 Levantemo-nos cedo para ir às vinhas,
Vejamos se a vide já lançou olhos e se estão abertas as suas flores,
E se as romãs já estão em flor:
Ali te darei o meu amor.
13 As mandrágoras exalam o seu perfume,
E junto às nossas portas há toda a sorte de frutos preciosos, novos e velhos,
Que eu guardei para ti, ó meu amado.

Cântico 8

1 Oxalá que fosses como meu irmão,
Que mamou os peitos de minha mãe!
Quando eu te encontrasse lá fora, eu te beijaria,
E ninguém me poderia desprezar.
2 Eu te levaria e te introduziria na casa de minha mãe,
E tu me instruirias.
Eu te daria de beber vinho aromático,
O mosto das minhas romãs.
3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça,
E a sua direita me abraçaria.
4 Conjuro-vos, filhas de Jerusalém,
Que não acordeis nem desperteis o amor,
Até que queira.
5 Quem é esta que sobe do deserto,
Apoiada em seu amado?
Debaixo da macieira te despertei;
Ali tua mãe te deu à luz com dores,
Ali esteve com dores a que te deu à luz.
6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço,
Pois o amor é forte como a morte;
O ciúme é cruel como a sepultura.
Os seus brilhos são brilhos de fogo,
A chama de Jeová.
7 Muitas águas não podem extinguir o amor,
Nem os rios podem afogá-lo.
Se o homem desse todos os bens da sua casa pelo amor,
Ele seria de todo desprezado.
8 Temos uma irmã menor,
Que ainda não tem seios;
Que faremos por nossa irmã,
Quando chegar o dia de ser pedida em casamento?
9 Se ela for um muro,
Edificaremos sobre ele uma torrezinha de prata;

Se ela for uma porta,
Cercá-la-emos com tábuas de cedro.
10 Eu sou um muro, e os meus seios são como as suas torres;
Tornei-me aos olhos dele como a que acha paz.
11 Salomão teve uma vinha em Baal-Hamom:
Arrendou-a a uns guardas;
Cada um pelo fruto dela devia trazer mil siclos de prata.
12 A minha que me pertence está ao meu dispor;
Tu, ó Salomão, terás os mil siclos,
E os que guardam o fruto dela, duzentos.
13 Ó tu, que habitas nos jardins,
Os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz;
Digna-te de fazer-me ouvi-la.
14 Apressa-te, amado meu,
E sê tu como o veado ou como o filho da gazela
Sobre os montes de aromas.

Isaías

Índice dos capítulos

Isaías 1

Descrição dos sofrimentos do povo

1 A visão que Isaías, filho de Amoz, teve acerca de Judá e de
Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.
2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque fala Jeová: Nutri e fiz
crescer filhos, mas eles se rebelaram contra mim. 3 O boi conhece
ao seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono; mas
Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. 4 Ai da
nação pecaminosa, do povo carregado de iniquidade, da semente
que consta de malfeitores, dos filhos que praticam a corrupção!
Abandonaram Jeová, desprezaram o Santo de Israel, retiraram-se
para trás. 5 Por que quereis ainda ser feridos, continuando na
apostasia? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, abatido.
6 Desde a planta do pé até a cabeça, não há nele coisa sã; há só
feridas, e contusões, e chagas vivas; não foram exprimidas, nem
atadas, nem amolecidas com óleo. 7 A vossa terra está desolada, as
vossas cidades, abrasadas de fogo; a vossa lavoura, os
estrangeiros devoraram-na na vossa presença, e ela fica desolada,
uma assolação feita por estrangeiros. 8 A filha de Sião é deixada
como a choupana na vinha, como a choça no pepinal, como cidade
sitiada. 9 Se Jeová dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns de
resto, teríamos sido como Sodoma, ter-nos-íamos tornado tais como
Gomorra.

O formalismo é condenado

10 Ouvi a palavra de Jeová, governadores de Sodoma; dai
ouvidos à lei do nosso Deus, povo de Gomorra. 11 De que me serve
a mim a multidão dos vossos sacrifícios? — diz Jeová. Já estou
farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais
cevados; e não me agrado do sangue de novilhos, ou de cordeiros,
ou de bodes. 12 Quando vindes a comparecer perante mim, quem
requereu de vós isto, o pisardes os meus átrios? 13 Não continueis a
trazer oblações; o incenso para mim é abominação; a lua nova e o
sábado, a convocação das assembleias… não posso suportar a

iniquidade e o ajuntamento solene. 14 As vossas luas novas e as
vossas festas fixas, a minha alma as aborrece; elas me são como
carga; estou cansado de as sofrer. 15 Quando estenderdes as
vossas mãos, esconderei de vós os meus olhos; ainda quando
multipliqueis as vossas orações, não ouvirei: as vossas mãos estão
cheias de sangue. 16 Lavai-vos, purificai-vos; tirai de diante dos
meus olhos a maldade das vossas ações; cessai de fazer o mal.
17 Aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, fazei que o
opressor seja reto, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva.
18 Vinde, pois, arrazoemos, diz Jeová; ainda que os vossos
pecados sejam como o escarlate, ficarão brancos como a neve;
ainda que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a
lã. 19 Se for da vossa vontade e obedecerdes, comereis os produtos
do país; 20 mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados
pela espada. Pois a boca de Jeová o disse.

Sião está corrompida, mas ainda será remida

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de
justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, assassinos. 22 A tua
prata tornou-se escória, o teu vinho foi misturado com água. 23 Os
teus príncipes são rebeldes, companheiros de ladrões. Cada um
deles ama peitas e anda atrás de recompensas. Não fazem justiça
ao órfão, nem a causa da viúva chega perante eles.
24 Portanto, diz o Senhor, Jeová dos Exércitos, o Poderoso de
Israel: Ah! Livrar-me-ei dos meus adversários e vingar-me-ei dos
meus inimigos; 25 voltarei a minha mão sobre ti, e purificarei como
com potassa a tua escória, e tirarei de ti todo o teu estanho;
26 restituirei os teus juízes como foram dantes e os teus
conselheiros, como no princípio; depois, serás chamada a Cidade
da Justiça, a Cidade Fiel. 27 Sião será remida pelo juízo, e os que
regressam a ela, pela justiça. 28 Mas os transgressores e os
pecadores serão destruídos juntos, e os que abandonarem a Jeová
perecerão. 29 Pois se terá vergonha por causa dos terebintos de que
vos agradastes, e sereis confundidos por causa dos jardins que
escolhestes. 30 Pois vos tornareis como um terebinto, cujas folhas

são murchas, e como um jardim que não tem água. 31 O forte tornar-
se-á como estopa, e a sua obra, como faísca, e ambos arderão
juntamente, e não haverá quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 A revelação que Isaías, filho de Amoz, viu no tocante a Judá e a
Jerusalém.
2 Sucederá, nos dias vindouros, que o monte da Casa de Jeová
será estabelecido no cume dos montes e será exaltado sobre os
outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. 3 Irão muitos povos e
dirão: Vinde e subamos ao monte de Jeová, à Casa do Deus de
Jacó; dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas
veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra de
Jeová. 4 Ele julgará entre as nações e servirá de árbitro a muitos
povos; das suas espadas forjarão relhas de arado e das suas
lanças, podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra
nação, nem aprenderão mais a guerra.
5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz de Jeová. 6 Pois tu,
Jeová, rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, porque estão cheios de
costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e fazem
alianças com os filhos dos estrangeiros. 7 A sua terra está cheia de
prata e de ouro, e sem limite são os seus tesouros; também a sua
terra está cheia de cavalos, e dos seus carros não há fim. 8 Também
a sua terra está cheia de ídolos; adoram a obra das suas mãos, o
que fizeram os seus dedos. 9 Por isso, o homem tem de ser abatido,
e o varão, humilhado, e não lhes podes perdoar. 10 Entra nas rochas
e esconde-te no pó, para evitar o terror de Jeová e a glória da sua
majestade. 11 Os olhos altivos do homem têm de ser humilhados, e
abatida a altivez dos varões; e só Jeová será exaltado naquele dia.
12 Pois Jeová dos Exércitos tem um dia contra tudo o que é
soberbo e altivo e contra tudo o que é elevado, para que seja
humilhado; 13 contra todos os cedros do Líbano, que são altos e
elevados, e contra todos os carvalhos de Basã; 14 contra todos os
montes altos e contra todos os outeiros elevados; 15 contra toda
torre alta e contra todo muro fortificado; 16 contra todos os navios de
Társis e contra toda obra que agrada a vista. 17 A arrogância do

homem será abatida, e a altivez dos varões será humilhada; e só
Jeová será exaltado naquele dia. 18 Os ídolos, de todo,
desaparecerão. 19 Os homens meter-se-ão nas cavernas das rochas
e nos buracos da terra, para evitar o terror de Jeová e a glória da
sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.
20 Naquele dia, o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os
seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que se fizeram para
adorar, 21 a fim de entrar nas cavernas das rochas e nas fendas dos
rochedos, para evitar o terror de Jeová e a glória da sua majestade,
quando ele se levantar para espantar a terra. 22 Deixai-vos de
homem que não é senão o sopro dos seus narizes. Pois em que se
deve ele estimar?

Isaías 3

A idolatria de Israel tem de cessar

1 Pois eis que o Senhor, Jeová dos Exércitos, tira de Jerusalém e
de Judá o sustento e o bordão, todo o sustento de pão e todo o
sustento de água; 2 o valente e o guerreiro; o juiz e o profeta, o
adivinho e o ancião; 3 o capitão de cinquenta, e o homem acatado, e
o conselheiro, e o artífice hábil, e o encantador perito. 4 Dar-lhes-ei
meninos por príncipes, e caprichos infantis dominarão sobre eles.
5 O povo oprimirá uns aos outros, homem a homem, e próximo a
próximo; mostrar-se-ão atrevidos; o menino, contra o ancião, e o vil,
contra o nobre. 6 Quando alguém pegar de seu irmão na casa de
seu pai, dizendo: Tu tens roupa, tu dominarás sobre nós, e fique
esta ruína debaixo da tua mão, 7 naquele dia, exclamará, dizendo:
Não quero ser médico, pois em minha casa não há pão nem roupa;
não me haveis de constituir dominador sobre o povo. 8 Pois
Jerusalém está arruinada, e Judá, caído; porque a sua língua e as
suas ações são contra Jeová, para desafiarem os olhos da sua
glória. 9 O aspecto do seu semblante dá testemunho contra eles; e,
como Sodoma, publicam o seu pecado, sem o disfarçar. Ai das suas
almas! Porque eles fazem mal a si mesmos. 10 Dizei do justo que
ele será próspero, pois comerá o fruto das suas ações. 11 Ai do
perverso! Não será próspero, pois lhe será feito a ele o que fizeram
as suas mãos. 12 Quanto ao meu povo, os que o oprimem são
crianças, e mulheres dominam sobre eles. Ó povo meu, os que te
guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.
13 Jeová põe-se de pé para pleitear e apresenta-se para julgar os
povos. 14 Jeová entrará em juízo com os anciãos do seu povo e com
os príncipes do mesmo. Vós sois os que consumistes a vinha; o
despojo do aflito está em vossas casas. 15 Que quereis vós os que
esmigalhais o meu povo e moeis o rosto dos aflitos? — diz o
Senhor, Jeová dos Exércitos.

Mulheres emproadas condenadas

16 Ainda mais disse Jeová: Porque as filhas de Sião são altivas, e
andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos, e
passeiam andando a passos contados e fazendo tinir os ornamentos
dos seus pés, 17 portanto Jeová tornará caspenta a mioleira da
cabeça das filhas de Sião e descobrir-lhes-á a nudez. 18 Naquele
dia, tirará Jeová o enfeite dos anéis dos artelhos, e das coifas, e das
luetas; 19 os pendentes, e os braceletes, e os véus leves; 20 os
diademas, e as cadeias para regularem os passos, e os cintos, e os
vasos de perfume, e os amuletos; 21 os anéis, e as joias pendentes
do nariz; 22 os vestidos de gala, e os mantos, e os xales, e os
bolsos; 23 os espelhos, e as camisas de linho, e os turbantes, e os
véus grandes. 24 Será que, em lugar de perfume, haverá mau
cheiro; e, por cinto, corda; e, por cabelo encrespado, calva; e, por
faixa de peito, cinto de cilício; marca a fogo em lugar de formosura.
25 Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.
26 As portas de Sião lamentarão e prantearão; ela será desolada e
se assentará no chão.

Isaías 4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão dum só homem,
dizendo: Do nosso pão comeremos e dos nossos vestidos nos
vestiremos; concede-nos apenas que sejamos chamados do teu
nome; tira o nosso opróbrio.

Um resto a ser salvo

2 Naquele dia, o renovo de Jeová se tornará em beleza e glória, e
o fruto da terra, em orgulho e adorno para os de Israel que tiverem
escapado. 3 Será que quem for deixado em Sião, e ficar em
Jerusalém chamar-se-á santo; todo aquele que está inscrito entre os
vivos em Jerusalém; 4 quando Jeová tiver lavado a imundícia das
filhas de Sião e tiver purgado a Jerusalém do sangue que há no
meio dela pelo sopro do juízo e pelo sopro do incêndio. 5 Jeová
criará, sobre toda a extensão do monte de Sião e sobre as
assembleias dela, uma nuvem e fumo de dia, e o resplendor dum
fogo chamejante de noite. Pois sobre toda a glória se estenderá um
dossel. 6 Haverá um pavilhão para sombra de dia contra o calor e
para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha e a sua aplicação

1 Seja-me permitido, pois, cantar para o meu bem amado o
cântico do meu amado no tocante à sua vinha. O meu bem amado
teve uma vinha num alto fertilíssimo. 2 Revolveu-a com enxada, e
limpou-a das pedras, e plantou-a de vides escolhidas, e edificou no
meio dela uma torre, e abriu nela um lagar. Ele esperava que desse
uvas, mas deu uvas bravas.
3 Agora, moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai entre
mim e a minha vinha. 4 Que havia ainda a fazer à minha vinha, que
eu não lhe tenha feito? Por que, esperando eu que ela desse uvas,
veio a dar uvas bravas? 5 Agora, pois, vos direi o que eu hei de
fazer à minha vinha: tirar-lhe-ei a sebe, para que sirva de pasto;
derrubar-lhe-ei o muro, para que seja pisada; 6 e, de todo, a
destruirei. Não será podada, nem será revolvida com enxada, mas
crescerão nela espinhos e abrolhos. Também às nuvens darei
ordem que não derramem chuva sobre ela. 7 Pois a vinha de Jeová
dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua
plantação dileta. Ele esperou a justiça, mas eis aí a opressão; a
retidão, mas eis aí o clamor.
8 Ai dos que ajuntam casa a casa, achegam campo a campo, até
que não haja mais lugar, de modo que habitem sós no meio da terra!
9 Aos meus ouvidos diz Jeová dos Exércitos: Na verdade, muitas
casas se tornarão desoladas, sim, casas grandes e belas não terão
habitadores. 10 Pois dez jeiras da vinha darão um bato, e um ômer
de semente dará apenas um efa. 11 Ai dos que se levantam de
manhã cedo para correrem atrás de bebidas fortes e continuam até
alta noite, até que o vinho os esquente! 12 O alaúde e a harpa, o
tamboril e a flauta e o vinho se acham no seu festim; porém não
olham para as obras de Jeová, nem consideram as operações das
suas mãos.
13 Portanto, o meu povo é levado cativo, por lhes faltar
conhecimento; os seus homens ilustres são famintos, e a sua
multidão seca-se de sede. 14 Por isso, o Sheol alarga a sua

garganta e abre a sua boca desmesuradamente; para lá desce a
glória deles, e o seu tumulto, e o seu arruído, e quem entre eles se
regozija. 15 Assim, o homem é abatido, e o varão, humilhado, e os
olhos dos altivos são humilhados; 16 mas Jeová dos Exércitos é
exaltado pelo juízo, e Deus, o Santo, é santificado pela justiça.
17 Então, os cordeiros pastarão como no seu pasto, e os nômades
apascentarão nos campos abandonados dos ricos.

Ais pronunciados sobre os ímpios

18 Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de impiedade e o
pecado, como com tirantes de carro! 19 Os quais dizem: Apresse-se
Deus, avie-se a sua obra, para que a vejamos; chegue-se e venha o
conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos. 20 Ai dos que
ao mal chamam bem, e ao bem, mal! Os quais põem trevas por luz
e luz, por trevas e mudam o amargo em doce e o doce em amargo!
21 Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e prudentes em
seu conceito! 22 Ai dos que são poderosos para beberem vinho e
valentes para misturarem bebidas fortes! 23 os quais, por peitas,
justificam o ímpio e ao justo lhe tiram a sua justiça!
24 Por isso, como a língua do fogo devora a palha, e como o feno
se desfaz na chama, assim a raiz deles se tornará como podridão, e
a sua flor subirá como o pó; porque rejeitaram a lei de Jeová dos
Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel. 25 Pelo que a
ira de Jeová já se acendeu contra Israel; Jeová estendeu a mão
contra ele e o feriu de modo que tremeram os montes e os seus
cadáveres ficaram como lixo no meio das ruas. Com tudo isso, não
se aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.
26 Ele arvorará um estandarte para as nações de longe e
assobiará a elas desde a extremidade da terra; eis que virão à
pressa, velozmente. 27 Não haverá entre eles quem esteja cansado,
nem tropece; ninguém dormitará, nem dormirá; nem se lhe desatará
dos lombos o cinto, nem se lhe quebrará dos sapatos a correia.
28 As suas setas são agudas, e todos os seus arcos, entesados; as
unhas dos seus cavalos são reputadas como pederneira, e as rodas
dos seus carros como, redemoinho. 29 O seu rugido será como o da

leoa, e rugirão como os cachorros dos leões; e, rosnando, agarrarão
a presa e levá-la-ão com segurança, e não haverá quem lha tire.
30 Bramirão contra eles, naquele dia, como o bramido do mar;
olhando para a terra, ver-se-ão trevas e angústia, e as nuvens sobre
ela escurecem a luz.

Isaías 6

A visão de Isaías

1 No ano em que morreu o rei Uzias, vi Jeová sentado sobre um
alto e elevado trono, e as orlas do seu vestido enchiam o templo.
2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com
duas, cobria o rosto, com duas, cobria os pés e com duas, voava.
3 Um chamava ao outro e dizia: Santo, santo, santo é Jeová dos
Exércitos; a terra toda está cheia da sua glória. 4 As bases das
ombreiras moveram-se à voz do que clamava, e a casa encheu-se
de fumo. 5 Então, disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido, porque,
sendo eu homem de lábios impuros e habitando no meio de um
povo de lábios impuros, os meus olhos viram o Rei, Jeová dos
Exércitos.

A visão e comissão de Isaías

6 Então, voou para mim um dos serafins, tendo na sua mão uma
brasa viva, que ele havia tomado de sobre o altar com uma tenaz.
7 Com a brasa tocou-me a boca e disse: Eis que esta brasa tocou os
teus lábios; já se foi a tua iniquidade, e perdoado está o teu pecado.
8 Ouvi a voz de Jeová dizer: Quem enviarei eu, e quem irá por nós?
Disse eu: Eis-me aqui; envia-me a mim. 9 Ele disse: Vai e dize a
este povo: Haveis de ouvir, porém não entendereis; haveis de ver,
porém não percebereis. 10 Torna insensível o coração deste povo,
endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para não suceder
que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos, entenda no
coração, e se converta, e seja sarado. 11 Então, disse eu: Até
quando, Senhor? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as
cidades e fiquem sem habitadores e as casas, sem homens, e a
terra seja de todo desolada, 12 e Jeová tenha removido para longe
os homens e sejam muitos os lugares abandonados no meio da
terra. 13 Se ainda ficar nela a décima parte, esta tornará a ser
exterminada. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de
derrubados, ainda fica o tronco, assim a santa semente é o seu
tronco.

Isaías 7

Rezim e Peca em guerra contra Jerusalém

1 Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá,
subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel,
a Jerusalém para pelejar contra ela; e não podia prevalecer contra
ela. 2 Aviso foi dado à casa de Davi, dizendo: A Síria está aliada
com Efraim. Foi agitado o coração de Acaz e o coração do seu
povo, como se agitam as árvores do bosque à força do vento.
3 Disse Jeová a Isaías: Sai, agora, ao encontro de Acaz, tu e teu
filho Sear-Jasube, junto ao fim do aqueduto da piscina superior, na
estrada do campo do lavandeiro; 4 e dize-lhe: Guarda-te e conserva-
te tranquilo; não temas, nem te desfaleça o coração por causa
destes dois restos de tições fumegantes, por causa do ardor da ira
de Rezim e Síria e do filho de Remalias. 5 Porquanto a Síria
resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias,
dizendo: 6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e demos sobre
ele, e tomemo-lo para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de
Tabeel; 7 por isso, diz o Senhor Jeová: Isso não subsistirá, nem
acontecerá. 8 Pois a capital da Síria é Damasco, e o cabeça de
Damasco é Rezim (e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será
despedaçado, de modo que deixe de ser povo); 9 e a capital de
Efraim é Samaria, e o cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se
o não crerdes, não haveis de permanecer.

A promessa de Emanuel

10 De novo, falou Jeová com Acaz: 11 Pede a Jeová, teu Deus,
um sinal embaixo nas profundezas, ou em cima, nas alturas.
12 Respondeu, porém, Acaz: Não pedirei, nem tentarei a Jeová.
13 Disse Isaías: Ouvi, agora, ó casa de Davi; porventura, não vos
basta fatigardes aos homens, mas ainda fatigais também ao meu
Deus? 14 Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal; eis que uma
donzela conceberá, e dará à luz um filho, e por-lhe-á o nome de
Emanuel. 15 Ele comerá manteiga e mel, quando souber rejeitar o
mal e escolher o bem. 16 Pois, antes que o menino saiba rejeitar o

mal e escolher o bem, será desolada a terra, ante cujos dois reis tu
tremes de medo. 17 Jeová fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre
a casa de teu pai dias quais não têm vindo desde que Efraim se
retirou de Judá — a saber, o rei da Assíria.
18 Naquele dia, acontecerá que Jeová assobiará às moscas que
estão no extremo dos rios do Egito e às abelhas que estão na terra
da Assíria. 19 Elas virão e pousarão todas nos vales desolados, e
nas fendas dos rochedos, e sobre todos os pastos.
20 Naquele dia, rapará o Senhor com uma navalha alugada, que
está nas regiões além do rio, a saber, com o rei da Assíria, a cabeça
e os cabelos dos pés; também ela tirará a barba.
21 Sucederá, naquele dia, que um homem criará uma vaca nova e
duas ovelhas; 22 e, por causa da abundância do leite que lhe derem,
comerá manteiga. Pois todo aquele que for deixado no meio da terra
comerá manteiga e mel.
23 Naquele dia, todo lugar em que antes havia mil vides do valor
de mil moedas de prata será entregue aos espinhos e abrolhos.
24 Com setas e arco, entrarão ali, porque toda a terra será espinhos
e abrolhos. 25 Quanto a todos os outeiros que, com enxada, se
revolviam, para ali não chegarás com medo dos espinhos e
abrolhos, mas servirão de lugar para soltar bois e para ser pisado do
gado miúdo.

Isaías 8

Devastação de Jeová

1 Jeová disse-me: Toma uma tabuinha grande e escreve nela
com estilo de homem: Para Maer-Salal-Hás-Baz. 2 Eu tomarei duas
testemunhas fidedignas, Urias, sacerdote, e Zacarias, filho de
Jeberequias. 3 Cheguei-me à profetisa; ela concebeu e deu à luz um
filho. Então, me disse Jeová: Põe-lhe por nome Maer-Salal-Hás-
Baz. 4 Pois, antes que o menino saiba clamar: Pai meu e mãe
minha, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de
Samaria diante do rei da Assíria.
5 Falou-me ainda outra vez Jeová: 6 Porquanto este povo tem
rejeitado as águas de Siloé, que correm mansamente, e se regozija
em Rezim e no filho de Remalias, 7 agora, pois, o Senhor faz subir
sobre eles as águas do rio, águas fortes e grandes, a saber, o rei da
Assíria e toda a sua glória. Ele subirá sobre todos os seus leitos e
correrá por cima de todas as suas ribanceiras, 8 passará adiante,
entrando em Judá, trasbordará, passará por ele e chegará até o
pescoço; a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó
Emanuel.

Jeová, e não os inimigos, é quem deve ser temido

9 Exasperai-vos, povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos,
todos os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis
despedaçados; cingi-vos e sereis despedaçados. 10 Tomai
juntamente um conselho, e ele será frustrado; dizei uma palavra, e
ela não subsistirá. Pois Deus é conosco. 11 Porque assim falou
comigo Jeová com forte pressão de mão e me admoestou a que eu
não andasse pelo caminho deste povo, dizendo: 12 Não chameis
conspiração a tudo o que este povo chama conspiração; não temais
aquilo que ele teme, nem o tenhais por temível. 13 A Jeová dos
Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso
pavor. 14 Ele servirá de santuário, porém será pedra de tropeço e
rocha de escândalo para as duas casas de Israel, armadilha e laço

para os habitantes de Jerusalém. 15 Muitos dentre eles tropeçarão,
cairão e serão quebrantados, enredados e presos.
16 Ata o Testemunho e sela a lei entre os meus discípulos. 17 Eu
esperarei a Jeová, que esconde da casa de Jacó o seu rosto, e a
ele aguardarei. 18 Eis que eu e os filhos que Jeová me tem dado são
para sinais e para portentos em Israel, da parte de Jeová dos
Exércitos, que habita no monte de Sião.

Condenação de adivinhos e feiticeiros

19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos
familiares e os feiticeiros, os quais chilram e murmuram, acaso, não
consultará o povo ao seu Deus? Acaso, a favor dos vivos consultará
aos mortos? 20 À lei e ao Testemunho! Se o povo não falar segundo
essa palavra, não lhes raiará a alva. 21 Passarão pela terra
duramente oprimidos e famintos; sucederá que, quando estiverem
famintos, se agastarão e, em nome do seu Deus e do seu rei,
lançarão pragas, e olharão para cima. 22 Olharão para a terra, e eis
tribulação, e trevas, a obscuridade da aflição, e para a escuridão
serão empurrados.

Isaías 9

Nascimento e reinado do Príncipe da Paz

1 Mas para a que estava aflita não continuará a obscuridade. No
tempo passado, ele tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra
de Naftali, porém, no tempo vindouro, tornará glorioso o caminho do
mar, além do Jordão, o distrito das nações. 2 O povo que anda nas
trevas vê uma grande luz; aos que estão de assento na terra da
sombra da morte, a estes raia a luz. 3 Tens multiplicado a nação;
tens-lhe aumentado a alegria; alegram-se diante de ti segundo a
alegria do tempo da ceifa, como exultam quando repartem os
despojos. 4 Pois tens despedaçado o jugo da sua carga e o bordão
do seu ombro, que é a vara do seu exator, e como fizeste no dia de
Midiã. 5 Todo calçado de quem anda calçado no tumulto e toda capa
revolvida em sangue hão de ser queimados como pasto do fogo.
6 Porque a nós nos é nascido um menino, e a nós nos é dado um
filho; o governo está sobre os seus ombros, e ele tem por nome
Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da
Paz. 7 Do aumento do seu governo e da paz, não haverá fim sobre o
trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar
com juízo e com justiça, desde agora e para sempre. O zelo de
Jeová dos Exércitos cumprirá isso.

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu sobre Israel.
9 Todo o povo o saberá, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria,
os quais, em soberba e em altivez de coração, dizem: 10 Os tijolos
têm caído, mas edificaremos com pedra lavrada; os sicômoros têm
sido cortados, mas, em lugar deles, poremos cedros. 11 Jeová,
porém, exaltou contra eles os adversários de Rezim e incitou os
inimigos dele, 12 os siros do oriente e os filisteus do ocidente, e
estes devoraram a Israel à boca aberta. Com tudo isso, não se
aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.
13 Todavia, o povo não se voltou para quem o feriu, nem buscou a
Jeová dos Exércitos. 14 Portanto, Jeová, num só dia, exterminará de

Israel a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco. 15 O
ancião e o homem acatado, este é a cabeça, e o profeta que ensina
mentiras, este é a cauda. 16 Os que guiam a este povo o
desencaminham; e os que por eles são guiados são destruídos.
17 Por isso, o Senhor não se regozijará nos mancebos dele, nem se
compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles
são profanos e malfeitores, e toda boca fala loucuras. Com tudo
isso, não se aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.
18 A perversidade arde como um fogo; consome os espinhos e os
abrolhos; acende-se nas brenhas do bosque, e elas sobem em
espessas nuvens de fumo. 19 Pelo furor de Jeová dos Exércitos,
está queimada a terra; o povo também vem a ser como pasto do
fogo; ninguém poupa a seu irmão. 20 Devorará da banda direita e
ficará com fome; comerá da banda esquerda e não se fartará; cada
um comerá a carne do seu próprio braço. 21 Manassés será contra
Efraim, e Efraim, contra Manassés; e estes, juntos, serão contra
Judá. Com tudo isso, não se aplacou a sua ira, mas a sua mão
ainda está estendida.

Isaías 10

1 Ai dos que fazem decretos injustos e dos escrivães que
registram a opressão, 2 para desviarem do juízo aos necessitados e
para arrebatarem dos pobres do meu povo o direito, a fim de que as
viúvas sejam o seu despojo e os órfãos, a sua presa! 3 Que fareis
no dia da visitação e na desolação que vem de longe? A quem
recorrereis? E onde deixareis a vossa glória? 4 Terão de curvar-se
debaixo dos presos e cair debaixo dos mortos. Com tudo isso, não
se aplacou a sua ira, mas a sua mão ainda está estendida.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai de Assur, vara da minha ira, em cujas mãos o bordão é a
minha indignação! 6 Enviá-lo-ei contra uma nação profana e
despachá-lo-ei contra o povo do meu furor, para tomar o despojo,
para arrebatar a presa e para os pisar como a lama das ruas.
7 Todavia, não julga assim ele, nem pensa assim o seu coração;
porém está no seu coração o destruir e exterminar não poucas
nações. 8 Pois diz: Porventura, não são os meus príncipes, de todo,
reis? 9 Não é Calno como Carquemis? não é Hamate como Arpade?
Não é Samaria como Damasco? 10 Do mesmo modo que a minha
mão achou os reinos dos ídolos (as suas imagens esculpidas
excederam as de Jerusalém e de Samaria.) — 11 não farei eu
também a Jerusalém e aos seus ídolos como tenho feito a Samaria
e aos seus ídolos?

12 Quando o Senhor tiver cumprido toda a sua obra no monte de
Sião e em Jerusalém, visitarei sobre o rei da Assíria o fruto da
arrogância do seu coração e a glória da altivez dos seus olhos.
13 Porquanto ele disse: Eu o fiz pela força da minha mão e pela
minha sabedoria, pois sou entendido; removi os termos do povo,
roubei os seus tesouros e, como homem valente, abati os que se
assentavam sobre tronos. 14 A minha mão achou como a um ninho
as riquezas dos povos; como se ajuntam os ovos que são
abandonados, assim ajuntei eu toda a terra; não houve quem
movesse a asa, nem abrisse a boca, nem chilrasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com
ele? Porventura, engrandecer-se-á a serra contra o que a põe em
movimento? Isso seria, como se a vara movesse os que a levantam
ou como se o bordão levantasse aquele que não é pau. 16 Por isso,
o Senhor Jeová dos Exércitos enviará magreza entre os gordos
dele, e debaixo da sua glória se acenderá uma queima como a
queima do fogo. 17 A luz de Israel tornar-se-á fogo, e o seu Santo,
labareda; num só dia, serão abrasados e devorados os espinhos
dele e os seus abrolhos. 18 A glória do seu bosque e do seu jardim
será consumida, tanto a alma como a carne; e será como quando
um doente vai definhando. 19 O resto das árvores do seu bosque
será tão pouco em número, que um menino as possa escrever.

Um resto regressará

20 Naquele dia, o resto de Israel e os da casa de Jacó que
tiverem escapado não tornarão a estribar-se sobre aquele que os
feriu, mas estribar-se-ão em verdade sobre Jeová, o Santo de Israel.
21 O resto, sim o resto de Jacó voltará para Deus Poderoso. 22 Pois
ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um
resto dele voltará; uma consumação está determinada,
trasbordando em justiça. 23 Pois uma consumação, e esta já
determinada, o Senhor Jeová dos Exércitos a executará no meio de
toda a terra.
24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Ó povo
meu, que habitas em Sião, não temas a Assur, ainda que te fira com
a vara e levante contra ti o seu bordão, ao modo do Egito. 25 Pois
ainda um pouquinho, e será cumprida a indignação, e a minha ira
servirá para os consumir. 26 Jeová dos Exércitos suscitará contra ele
um flagelo, como na matança de Midiã junto à rocha de Orebe; a
sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará ao modo do Egito.
27 Naquele dia, a carga dele se retirará dos teus ombros, e o seu
jugo, do teu pescoço e o jugo será quebrado por causa da gordura.
28 Assur vem a Aiate, passa por Migrom; em Micmás, deixa
depositada a sua bagagem. 29 Atravessam o desfiladeiro, já se
alojam em Geba; Ramá treme, Gibeá de Saul foge. 30 Levanta a tua

voz em gritos, filha de Galim! Escuta, Laís! Pobrezinha de Anatote!
31 Madmena vai-se; os moradores de Gebim salvam-se pela fuga.
32 Hoje mesmo, parará em Nobe; moverá a sua mão contra o monte
da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.
33 Eis que o Senhor Jeová dos Exércitos cortará os ramos com
grande violência; os altos de estatura serão cortados, e os elevados
serão abatidos. 34 Cortará as brenhas do bosque com ferro, e o
Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O rebento da raiz de Jessé

1 Então, do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes
sairá um renovo que dará fruto. 2 Descansará sobre ele o Espírito
de Jeová, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de
conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor a
Jeová, 3 e terá o seu prazer no temor a Jeová. Não julgará segundo
a vista dos seus olhos, nem reprovará segundo o ouvir dos seus
ouvidos; 4 porém com justiça julgará os necessitados, e com
equidade reprovará em defesa dos mansos da terra. Ferirá a terra
com a vara da sua boca e matará ao perverso com o assopro dos
seus lábios. 5 A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade,
o cinto dos seus rins.
6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé
do cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos,
e um menino pequenino os conduzirá. 7 A vaca e a ursa pastarão,
as suas crias se deitarão juntas, e o leão comerá palha como o boi.
8 A criança de peito brincará sobre a toca do áspide, e a criança
desmamada meterá a mão na cova do basilisco. 9 Não farão dano,
nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a terra será
cheia do conhecimento de Jeová, assim como as águas cobrem o
mar.
10 Naquele dia, a raiz de Jessé, que está posta por estandarte
dos povos, a ele recorrerão as nações, e o lugar do seu repouso
será glorioso.
11 Naquele dia, Jeová tornará a estender a sua mão outra vez
para adquirir o resto do seu povo, que for deixado, da Assíria, e do
Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate,
e das ilhas do mar. 12 Levantará um estandarte para as nações,
congregará os expulsos de Israel e ajuntará os dispersos de Judá
desde os quatro confins da terra. 13 O ciúme de Efraim será
removido, e serão extirpados os adversários de Judá. Efraim não
terá ciúmes de Judá, e Judá não será adversário de Efraim. 14 Eles,
voando, descerão sobre o ombro dos filisteus, ao ocidente; juntos,

despojarão os filhos do Oriente; estenderão as suas mãos sobre
Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão. 15 Jeová
destruirá totalmente a língua do mar do Egito; com o seu vento
abrasador, levantará a mão sobre o rio, feri-lo-á, dividindo-o em sete
canais, e fará que por ele passem a pé enxuto. 16 Haverá uma
estrada para o resto do seu povo que tiver escapado da Assíria,
assim como houve para Israel no dia em que saiu da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 Dirás, então, naquele dia: Graças te dou, Jeová, pois ainda que
te iraste contra mim, a tua ira já se aplacou, e tu me confortas. 2 Eis
que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque Jeová
é a minha fortaleza e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.
3 Portanto, com gozo tirareis águas das fontes da salvação. 4 Direis,
naquele dia: Dai graças a Jeová, invocai o seu nome, fazei notórios
entre os povos os seus feitos, declarai que exaltado é o seu nome.
5 Cantai louvores a Jeová, porque ele tem feito grandezas. Seja isso
conhecido em toda a terra. 6 Grita e exulta, moradora de Sião,
porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

Profecia da queda de Babilônia

1 A sentença que, acerca de Babilônia, viu Isaías, filho de Amoz.
2 Alçai um estandarte sobre um monte sem árvores, levantai a
voz a eles, agitai a mão, para que entrem pelas portas dos
príncipes. 3 Eu tenho dado ordens aos meus consagrados, tenho
chamado os meus valentes para executarem a minha ira, a saber,
os meus agentes que se exultam arrogantemente. 4 Eis um tumulto
nas montanhas, como o de muito povo! Eis um tumulto dos reinos
das nações congregadas! Jeová dos Exércitos está passando
revista ao exército para a guerra. 5 Jeová e os instrumentos da sua
indignação vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu,
para destruir a terra toda.
6 Uivai, pois está perto o Dia de Jeová. Virá da parte do Todo-
Poderoso como uma assolação. 7 Portanto, serão remissas todas as
mãos, e se derreterá todo coração de homem; 8 perturbados ficarão,
e deles se apoderarão ânsias e dores; torcer-se-ão como a mulher
que está de parto; olharão atônitos uns para os outros; os seus
rostos tornar-se-ão rostos flamejantes. 9 Eis que vem o Dia de
Jeová, dia cruel, com furor e ira ardente, para pôr a terra em
assolação e para dela exterminar os pecadores. 10 Pois as estrelas
do céu e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se
escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz.
11 Eu visitarei sobre o mundo a sua maldade e sobre os perversos, a
sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos soberbos e abaterei a
altivez dos terríveis. 12 Farei que os homens sejam mais escassos
que o ouro fino e que os varões sejam mais escassos do que o ouro
puro de Ofir. 13 Portanto, farei estremecer os céus, e a terra se
moverá do seu lugar, na ira de Jeová dos Exércitos e no dia do furor
da sua ira. 14 Como a veada que está perseguida e como ovelhas
que ninguém recolhe, assim cada um voltará para o seu povo e
cada um fugirá para sua terra. 15 Todo o que for achado será
traspassado; e todo o que for apanhado cairá pela espada. 16 As

suas crianças de peito serão despedaçadas diante dos olhos deles;
as suas casas serão saqueadas, e suas mulheres, violadas.
17 Eis que suscitarei contra eles os medos, que não farão caso da
prata e que, quanto ao ouro, nele não terão prazer. 18 Os seus arcos
despedaçarão os mancebos; eles não se compadecerão do fruto do
ventre, e os seus olhos não pouparão as crianças. 19 Babilônia,
glória dos reinos e beleza do orgulho dos caldeus, será como
quando Deus destruiu a Sodoma e a Gomorra. 20 Nunca jamais será
habitada, nem nela morará alguém de geração em geração; não
armará ali o árabe a sua tenda, nem farão os pastores deitar-se ali
os seus rebanhos. 21 Mas as feras do deserto se deitarão ali, e as
suas casas se encherão de hienas; ali, habitarão os avestruzes, e ali
dançarão os sátiros. 22 Os lobos uivarão nos castelos de Babilônia,
e os chacais, nos seus palácios de luxo. Prestes a chegar é o seu
tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

A restauração de Israel

1 Pois Jeová se compadecerá de Jacó, ainda escolherá a Israel e
pô-los-á na própria terra deles. Agregar-se-ão a eles os
estrangeiros, e estes se apegarão à casa de Jacó. 2 Os povos os
tomarão e os levarão ao lugar deles, e a casa de Israel os possuirá
na terra de Jeová para servos e para servas. Cativarão aqueles que
os haviam cativado e dominarão sobre os seus opressores.

Um cântico de triunfo sobre Babilônia

3 No dia em que Jeová te der descanso do teu trabalho, da tua
inquietação e da dura escravidão em que foste obrigado a servir,
4 usarás desta parábola contra o rei de Babilônia e dirás: Como tem
cessado o opressor! Como tem cessado a tirania! 5 Jeová quebrou o
bordão dos perversos, a vara dos dominadores, 6 que furiosa e
incessantemente feria os povos com açoites e que em ira dominava
as nações com uma perseguição irresistível. 7 A terra toda descansa
e está sossegada; rompem em júbilo. 8 Até os ciprestes e os cedros
do Líbano se regozijam sobre ti, dizendo: Desde que caíste por
terra, não sobe quem nos corte. 9 O Sheol, lá embaixo, está por tua
causa turbado, para te encontrar na tua vinda; por tua causa,
desperta as sombras, os principais da terra e faz levantar-se dos
seus tronos a todos os reis das nações. 10 Todos eles responderão e
te dirão: Também tu estás fraco como nós? Tornas-te semelhante a
nós? 11 Abatida está até o Sheol a tua pompa, o som das tuas
harpas; debaixo de ti, estendem-se os gusanos, e os bichos te
servem de coberta.

12 Como caíste do céu, ó estrela radiante, filho da alva! Como
estás cortado até a terra, tu que abatias as nações! 13 Tu dizias no
teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das
estrelas de Deus e sentar-me-ei no monte da congregação, nas
extremidades do Norte. 14 Subirei acima das alturas das nuvens e
serei semelhante ao Altíssimo. 15 Todavia, serás precipitado para o
Sheol, para as extremidades do abismo. 16 Os que te virem te

contemplarão, em ti fitarão os olhos e dirão: Acaso é este o homem
que fez estremecer a terra e tremer os reinos? 17 Que tornou o
mundo em deserto e destruiu as suas cidades? E que a seus presos
não os deixou ir soltos para suas casas? 18 Todos os reis das
nações, sim, todos eles, dormem com glória, cada um em sua casa.
19 Mas tu és lançado para longe do teu sepulcro como um renovo
abominável, coberto com os mortos que são traspassados pela
espada e descem às pedras da cova; como um cadáver pisado aos
pés. 20 Tu te unirás com eles na sepultura, porque destruíste a tua
terra, mataste o teu povo. A semente dos malfeitores não será
nomeada para sempre.

21 Preparai uma matança para seus filhos por causa da
iniquidade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a
terra, e encham de cidades a face do mundo. 22 Levantar-me-ei
contra eles, diz Jeová dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o
nome e os sobreviventes, o filho e o neto, diz Jeová. 23 Reduzi-la-ei
a uma possessão de ouriços e a lagoas de águas e varrê-la-ei com
a vassoura da destruição, diz Jeová dos Exércitos.

Oráculo concernente à Assíria

24 Jurou Jeová dos Exércitos, dizendo: Deveras, como pensei,
assim subsistirá. 25 Quebrantarei o assírio na minha terra e, nos
meus montes, o pisarei aos pés. Então, ser-lhes-á tirado o jugo dele,
e o peso dele se descarregará dos ombros deles. 26 Este é o
propósito que se formou sobre toda a terra; e esta é a mão que está
estendida sobre todas as nações. 27 Pois Jeová dos Exércitos
formou o propósito, e quem o invalidará? A sua mão está estendida,
e quem a fará voltar para trás?

Oráculo concernente à Filístia

28 No ano em que o rei Acaz morreu, houve esta sentença.

29 Não te regozijes, Filístia toda, por se ter quebrado a vara que
te feria. Pois da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será
uma serpente voadora. 30 Serão apascentados os primogênitos dos
pobres, e se deitarão em segurança os necessitados. Farei morrer

de fome a tua raiz, e os teus sobreviventes serão mortos. 31 Dá
uivos, ó porta; grita, ó cidade; tu, Filístia toda, estás derretida;
porque do Norte vem um fumo, e não há quem se afaste das fileiras.
32 Que se responderá, então, aos mensageiros da nação? Que
Jeová fundou a Sião, e nela acharão refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

Oráculo concernente a Moabe

1 A sentença acerca de Moabe.
Certamente, de noite, Ar-Moabe é devastada, é aniquilada;
certamente, de noite, Quir-Moabe é devastada, é aniquilada.
2 Dibom sobe ao templo, aos altos, para chorar; no cume de Nebo e
de Medeba, pranteia Moabe. Em todas as suas cabeças, há calva, e
toda barba, é rapada. 3 Nas suas ruas cingem-se de saco; sobre os
seus telhados e nas suas praças, todos pranteiam, desatando-se
em lágrimas. 4 Grita Hesbom, bem como Eleale; a sua voz ouve-se
até Jaaz. Por isso, os armados de Moabe gritam em alta voz;
estremece-lhe a alma. 5 O meu coração geme sobre Moabe, cujos
fugitivos vão até Zoar, novilha de três anos; pois vão subindo com
choro pela encosta de Luíte, porque no caminho de Horonaim
levantam um grito de destruição. 6 As águas de Ninrim tornam-se
desoladas, porquanto já se secou a relva, se foi a erva verde, e não
há verdura alguma. 7 Portanto, a abundância que têm adquirido, e o
que têm guardado, levam-nos para além das torrentes dos
salgueiros. 8 O grito de pranto já se fez ouvir em torno dos confins
de Moabe; chegou até Eglaim o seu pranto, e até Beer-Elim, o seu
pranto. 9 As águas de Dimom estão cheias de sangue; porque ainda
trarei mais sobre Dimom: um leão sobre aquele que escapa de
Moabe e sobre o que resta da terra.

Isaías 16

Devastação de Moabe

1 De Sela, que olha para o deserto, enviai ao monte da filha de
Sião os cordeiros para quem domina a terra. 2 Pois, como os
pássaros que vagueiam, como o ninho espalhado, assim serão as
filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom. 3 Dá conselhos, executa
juízo no meio da luz meridiana, faze a tua sombra como a noite;
esconde os desterrados e não traias aquele que foge. 4 Habitem
contigo os meus desterrados; quanto a Moabe, serve-lhe de
esconderijo da face do devastador; porque já teve seu fim o que
pratica extorsão, terminada está a destruição, consumidos da terra
estão os opressores. 5 Será estabelecido em benignidade um trono,
e sobre ele se assentará em verdade na tenda de Davi quem julgue,
procure juízo e seja versado em retidão.
6 Temos ouvido a soberba de Moabe e que é em extremo
soberbo; temos ouvido a sua arrogância, e a sua soberba, e a sua
indignação; de nada valem as suas jactâncias. 7 Portanto, Moabe
pranteará em alta voz por Moabe, todos, à uma, prantearão; pelos
cachos de passas de Quir-Haresete suspirareis, inteiramente
desanimados. 8 Na verdade, são murchos os campos de Hesbom, e
a vide de Sibma, cujas melhores plantas derrubaram os senhores
das nações, chegaram até Jazer e penetraram no deserto,
estendendo-se os seus renovos e passando à outra banda do mar.
9 Por isso, chorarei com o choro de Jazer pela vide de Sibma; com
as minhas lágrimas, regar-te-ei, ó Hesbom, ó Eleale, pois, sobre a
tua ceifa e sobre a tua vindima, já caiu o grito da batalha. 10 A
alegria e o regozijo são tirados do fértil campo; nas vinhas, não há
cântico nem júbilo; o pisador não pisa vinho nos lagares; fiz cessar
os gritos da vindima. 11 Por essa razão, as minhas entranhas fazem
por Moabe ruído como harpa, e o meu interior, por Quir-Heres,
12 Quando Moabe se apresentar, se cansar nos altos e entrar no seu
santuário para orar, não prevalecerá.
13 Esta é a palavra que Jeová antes falou acerca de Moabe.
14 Agora, porém, acaba Jeová de falar: Dentro de três anos, como

os anos de jornaleiros, virá a ser desprezada a glória de Moabe, juntamente com toda a sua grande multidão; e o que lhe resta será pequeno e de nenhum valor.

Isaías 17

Oráculo concernente a Damasco e Efraim

1 A sentença acerca de Damasco.
Eis que Damasco está removida para não mais ser cidade e se
tornará um montão de ruínas. 2 Abandonadas são as cidades de
Aroer; hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão, e não
haverá quem os espante. 3 Também de Efraim a fortaleza cessará, e
de Damasco, o reino; e os restantes da Síria serão como a glória
dos filhos de Israel, diz Jeová dos Exércitos.
4 Naquele dia, será atenuada a glória de Jacó, e a gordura da sua
carne emagrecerá. 5 Será como quando o ceifador ajunta a cana do
trigo e o seu braço colhe as espigas; sim, como quando alguém
colhe espigas no vale de Refaim. 6 Todavia, ficarão nele uns
rabiscos, como no varejar de uma oliveira; duas ou três azeitonas na
ponta do ramo mais alto, quatro ou cinco nos ramos da árvore
frutífera, diz Jeová, Deus de Israel. 7 Naquele dia, olhará o homem
para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de
Israel. 8 Não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem
atentará para o que os seus dedos fizeram, para os Aserins e para
as imagens do sol. 9 Naquele dia, as suas cidades fortificadas serão
como os lugares abandonados nos bosques e no cume dos montes,
abandonados à vista dos filhos de Israel; haverá uma desolação.
10 Porque te esqueceste do Deus da tua salvação e não te
lembraste da Rocha da tua fortaleza; por isso, fazes plantações
deleitosas e pões nela sarmentos de uma vide estranha. 11 No dia
em que a plantares, fazes uma sebe ao redor e, pela manhã, fazes
que a tua semente floresça; desvanece, porém, a ceifa no dia da
enfermidade e das dores mortais.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai do bramido de muitos povos, que bramem como o bramido
dos mares, e do rugido das nações que rugem como o rugido de
grandes águas! 13 As nações rugirão como o rugido de grandes
águas. Mas Deus as repreenderá, de maneira que fugirão para

longe e serão afugentadas como a palha dos montes diante do
vento e como o que é levado num redemoinho diante da
tempestade. 14 No tempo da tarde, eis o terror; e, antes de
amanhecer o dia, já não existe. Este é o quinhão daqueles que nos
despojam e a sorte dos que nos saqueiam.

Isaías 18

Uma profecia concernente à Etiópia

1 Ai da terra onde há bater de asas, dessa terra além dos rios de
Etiópia, 2 que envia mensageiros por mar e em navios de junco
sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação
alta e polida, a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação
que mede e pisa aos pés, cuja terra está dividida pelos rios. 3 Olhai,
todos vós, habitantes do mundo, e vós, moradores da terra, quando
um estandarte for levantado sobre os montes; ouvi, quando for
tocada a trombeta.
4 Pois, assim me falou Jeová: Estarei quieto e na minha morada
contemplarei, enquanto houver a clara luz no brilhar do sol,
enquanto houver nuvens de névoas noturnas no ardor da messe.
5 Pois antes da messe, quando acaba a flor, e o gomo se torna uva
prestes a amadurecer, ele cortará com foices os sarmentos,
removerá e despedaçará os renovos. 6 Serão deixados juntamente
para as aves dos montes e para os animais da terra; sobre eles,
passarão o verão as aves de rapina, e sobre eles passarão o
inverno os animais da terra. 7 Naquele tempo, será levado um
presente a Jeová dos Exércitos por um povo alto e polido e por um
povo terrível desde o seu princípio; por uma nação que mede e pisa
aos pés, cuja terra está dividida pelos rios, será levado um presente
ao lugar do nome de Jeová dos Exércitos, ao monte de Sião.

Isaías 19

Oráculo concernente ao Egito

1 A sentença acerca do Egito.
Eis que Jeová está montado sobre uma nuvem ligeira e entra no
Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração do
Egito se derreterá dentro de si. 2 Incitarei os egípcios contra os
egípcios; pelejarão cada um contra o seu irmão e cada um contra o
seu próximo; cidade contra cidade, e reino contra reino. 3 O espírito
do Egito se esvaecerá no meio dele, e aniquilarei o seu conselho;
consultarão aos seus ídolos, e aos encantadores, e aos que veem
espíritos familiares, e aos feiticeiros. 4 Entregarei os egípcios nas
mãos de um senhor cruel, e um rei feroz dominará sobre eles, diz o
Senhor, Jeová dos Exércitos.
5 As águas minguarão do mar, e o rio se esgotará e secará. 6 Os
rios se estagnarão; os canais do Egito diminuirão e se esgotarão; as
canas e os juncos murcharão. 7 Os prados junto ao Nilo, à beira do
Nilo, e toda sementeira junto do Nilo secará, desaparecerá e deixará
de existir. 8 Gemerão os pescadores, prantearão todos os que
lançam anzol no rio, e desfalecerão todos os que estendem redes
sobre as águas. 9 Envergonhados serão todos os que trabalham em
linho cardado e todos os que tecem panos brancos. 10 As colunas
da terra serão despedaçadas, e todos os jornaleiros serão
entristecidos de alma.
11 Na verdade, estultos são os príncipes de Zoã; tem-se tornado
estúpido o conselho dos mais conselheiros de Faraó. Como
podereis dizer a Faraó: Eu sou filho dos sábios, filho dos reis
antigos? 12 Onde estão, pois, os teus sábios? Que te notifiquem a ti
e saibam o que Jeová dos Exércitos tem determinado acerca do
Egito. 13 Loucos têm-se tornado os príncipes de Zoã, enganados
são os príncipes de Nofe; fizeram errar o Egito os que são a pedra
angular das tribos dele. 14 Jeová tem difundido no meio dele um
espírito de perversidade; eles fizeram errar o Egito em todas as
suas obras, como um bêbado vai andando no seu vômito. 15 Para o

Egito não há obra alguma que possa fazer cabeça ou cauda,
palmeira ou junco.
16 Naquele dia, se tornará o Egito como mulheres; tremerá e
temerá por causa do movimento da mão de Jeová dos Exércitos, a
qual se levanta sobre ele. 17 A terra de Judá servirá de espanto ao
Egito; sempre que isso lhe for mencionado, ele se encherá de pavor,
por causa do desígnio que Jeová dos Exércitos formou contra ele.
18 Naquele dia, haverá na terra do Egito cinco cidades que
falarão a língua de Canaã e jurarão a Jeová dos Exércitos; uma
delas será chamada A cidade da destruição.
19 Naquele dia, haverá um altar dedicado a Jeová no meio da
terra do Egito, e, junto ao seu termo, uma coluna dedicada a Jeová.
20 Servirá isso de sinal e de testemunho a Jeová dos Exércitos na
terra do Egito; quando clamarem a Jeová por causa dos opressores,
ele lhes enviará um salvador e um defensor, que os livrará. 21 Será
conhecido Jeová pelo Egito, e os egípcios conhecerão a Jeová
naquele dia. Eles servirão com sacrifícios e ofertas, farão votos a
Jeová e os cumprirão. 22 Jeová ferirá ao Egito, ferindo e sarando; e
os egípcios voltarão para Jeová, que receberá as súplicas deles e
os sarará.
23 Naquele dia, haverá estrada do Egito para a Assíria. Entrará o
assírio no Egito, e o egípcio, na Assíria; e os egípcios servirão com
os assírios.
24 Naquele dia, será Israel o terceiro com o Egito e com a Assíria,
uma bênção no meio da terra, 25 porquanto Jeová dos Exércitos os
tem abençoado, dizendo: Bem-aventurado seja o Egito, meu povo, a
Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Predição do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargom, rei da Assíria, veio a
Asdode, pelejou contra ela e a tomou; 2 nesse tempo, falou Jeová
por intermédio de Isaías, filho de Amoz: Vai, desata dos teus lombos
o saco e tira dos teus pés os sapatos. Ele assim o fez, andando nu e
descalço. 3 Jeová disse: Assim como o meu servo Isaías tem
andado nu e descalço por três anos, para servir de sinal e portento
contra o Egito e contra a Etiópia, 4 assim os cativos do Egito e os
exilados da Etiópia, moços e velhos, serão levados pelo rei da
Assíria nus e descalços e com as nádegas descobertas para a
vergonha do Egito. 5 Os homens sentirão pavor e vergonha por
causa da Etiópia, sua expectação, e por causa do Egito, sua glória.
6 Os habitantes desta região dirão naquele dia: Eis que assim
acontece a nossa expectação, a quem recorremos, a fim de nos
livrarmos do rei da Assíria. Como havemos nós de escapar?

Isaías 21

Oráculo concernente à Babilônia

1 A sentença acerca do deserto do mar.
Como os tufões do Sul passam com grande velocidade, assim
vem ele do deserto, de uma terra horrível. 2 Anunciada me foi uma
dura visão: o pérfido procede perfidamente, e o devastador devasta.
Sobe, Elão; sitia, Média; já fiz cessar todos os gemidos. 3 Portanto,
se encheram de angústia os meus lombos; dores apoderaram-se de
mim como as dores de mulher na hora do parto; torço-me com
dores, de modo que não posso ouvir; espavorido sou, de modo que
não posso ver. 4 O meu coração bate violentamente, o terror me tem
amedrontado; o crepúsculo que eu desejava tem-se-me tornado em
tremores. 5 Preparam a mesa, põem a sentinela, comem e bebem.
Levantai-vos, príncipes, ungi o escudo. 6 Pois assim me disse
Jeová: Vai, põe a sentinela; diga ela o que vir; 7 quando vir uma
tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma
tropa de camelos, escutará diligentemente com grande atenção.
8 Então, clamou como um leão: Sobre a atalaia, Senhor, eu me acho
em pé continuamente de dia e fico no meu posto todas as noites.
9 Eis aqui vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Ele
respondeu e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens
esculpidas dos seus deuses são despedaçadas até o chão.
10 Debulha minha e filho da minha eira, o que tenho ouvido da
parte de Jeová dos Exércitos, isso vos tenho anunciado.

Oráculo acerca de Dumá

11 A sentença acerca de Dumá.
Clamam-me de Seir: Guarda, quanto resta da noite?
12 Respondeu o guarda: Vem a manhã, também a noite; se quereis
perguntar, perguntai; tornai-vos, vinde.

Oráculo acerca da Arábia

13 A sentença acerca da Arábia.

Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de
dedanitas. 14 Trouxeram água aos sequiosos; os habitantes da terra
de Tema foram com o seu pão ao encontro dos fugitivos. 15 Pois
eles fugiram de diante das espadas, de diante da espada
desembainhada, de diante do arco armado e de diante da pressão
da guerra. 16 Porque assim me disse Jeová: Ainda dentro de um
ano, como os anos de um jornaleiro, e toda a glória de Quedar se
esvaecerá. 17 Aquilo que restar do número dos flecheiros, homens
valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque Jeová, Deus
de Israel, o disse.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 A sentença acerca do vale da Visão.
Que tens agora, pois, com todos os teus, subiste aos telhados?
2 Ó tu que estás cheia de clamor, cidade turbulenta, cidade alegre;
os teus mortos não são mortos à espada, nem mortos em guerra.
3 Todos os teus principais homens, à uma, fugiram e, abandonados
os seus arcos, deixaram-se ficar presos. Todos os que se acharam
em ti foram presos juntamente; eles estavam fugindo para longe.
4 Portanto, disse eu: Virai de mim a vista, para que eu chore
amargamente; não vos esforceis por me consolar sobre a destruição
da filha do meu povo.
5 Pois é um dia de destroço, de atropelamento e de perplexidade
da parte de Jeová dos Exércitos no vale da Visão: derrubamento de
muros e gritos aos montes. 6 Elão tomou a aljava, juntamente com
tropas de homens e de cavaleiros, e Quir descobriu o escudo. 7 Os
teus vales escolhidos ficaram cheios de tropas, e os cavaleiros
postaram-se em direção da porta. 8 Foi tirada a coberta de Judá, e,
naquele dia, olhaste para as armas na Casa do Bosque. 9 Vistes
que as brechas da Cidade de Davi eram muitas e ajuntastes as
águas da piscina de baixo. 10 Contastes as casas de Jerusalém e as
demolistes, para fortificar a muralha. 11 Também fizestes um
reservatório entre os dois muros para a água da piscina velha.
Porém não olhastes para aquele que isso tinha feito, nem tivestes
respeito ao que o formou de longe.
12 O Senhor, Jeová dos Exércitos, chamou naquele dia para
chorar e prantear, para rapar a cabeça e cingir o saco; 13 porém só
se vê gozo e alegria, matar bois, degolar ovelhas, comer carne e
beber vinho; comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.
14 Jeová dos Exércitos revelou-se aos meus ouvidos, dizendo: Não
se vos perdoará por certo esta iniquidade até que morrais, diz o
Senhor, Jeová dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Senhor, Jeová dos Exércitos: Vai, entra a falar com
esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe: 16 Que
fazes tu aqui? Que parente tens tu aqui, para lavrares aqui um
sepulcro, lavrando em lugar alto o seu sepulcro, gravando na penha
a sua morada? 17 Eis que Jeová te atirará violentamente, dobrar-te-
á inteiramente. 18 Ele te enrolará como uma bola e te atirará para
um país espaçoso. Ali, morrerás, e para ali irão os carros da tua
glória, ó opróbrio da casa do teu senhor. 19 Eu te deitarei fora do teu
posto, e serás derribado do teu estado. 20 Naquele dia, chamarei o
teu servo Eliaquim, filho de Hilquias; 21 vesti-lo-ei da tua túnica,
cingi-lo-ei com o teu cinto e entregarei nas suas mãos o teu
governo; e ele será como pai para os habitantes de Jerusalém e
para a casa de Judá. 22 Porei sobre o seu ombro a chave da casa
de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá.
23 Fincá-lo-ei como uma estaca num lugar firme, e ele será como um
trono de glória para a casa de seu pai. 24 Nele, pendurarão toda a
glória da casa de seu pai, a prole e a progênie, todos os pequenos
vasos, desde os vasos de taças até os vasos de odres. 25 Naquele
dia, diz Jeová dos Exércitos, cederá a estaca que foi fincada num
lugar firme, será cortada e cairá; e será exterminada, e a carga que
dela estava pendente, porque Jeová o disse.

Isaías 23

Oráculo acerca de Tiro

1 A sentença acerca de Tiro.
Uivai, navios de Társis, porque ela está desolada, de modo que
não há casa nem entrada. Da terra de Quitim foi-lhes isso revelado.
2 Calai-vos, habitantes da região da costa, e tu que foste
enriquecido pelos negociantes de Sidom, que passam pelo mar.
3 Por sobre grandes águas, foi-lhe trazida a semente de Sior, a
messe do Nilo; ela se tornou o mercado das nações. 4 Envergonha-
te, Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, disse: Não tive dores de
parto, nem dei à luz, nem criei mancebos, nem eduquei donzelas.
5 Quando chegar essa notícia ao Egito, doer-se-ão os homens pela
notícia de Tiro. 6 Passai a Társis; uivai, habitantes da região da
costa. 7 É esta, porventura, a vossa cidade alegre, cuja origem é
dos dias antigos, cujos pés a levavam para longe a peregrinar?
8 Quem formou esse desígnio contra Tiro, distribuidora de coroas,
cujos negociantes são príncipes e cujos mercadores os ilustres da
terra? 9 Jeová dos Exércitos formou esse desígnio para profanar a
soberba de toda a glória e para reduzir à ignomínia todos os ilustres
da terra. 10 Inunda a tua terra como o Nilo, filha de Társis; já não há
mais o que te cinja. 11 A sua mão, ele a estendeu sobre o mar,
abalou os reinos; Jeová deu ordens a respeito de Canaã, que se lhe
destruíssem as fortalezas. 12 Ele disse: Não continuarás mais a te
regozijar, ó oprimida filha virgem de Sidom; levanta-te e passa a
Quitim; ainda ali não terás descanso.
13 Eis a terra dos caldeus; esse povo não existe mais; a Assíria
tem-na destinado para as feras do deserto. Levantaram as suas
torres de sítio, derrubaram os palácios dela; ela ficou reduzida a
ruínas. 14 Uivai, navios de Társis, porque está desolada a vossa
fortaleza. 15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por
setenta anos, como os dias de um só rei. Depois de findos os
setenta anos, sucederá a Tiro o que se diz no cântico da meretriz:
16 Toma a harpa e anda em torno da cidade, ó meretriz entregue ao
esquecimento; toca bem, canta muitos cânticos, para que haja

memória de ti. 17 Findos os setenta anos, visitará Jeová a Tiro; ela
tornará à sua ganância e fornicará com todos os reinos do mundo
sobre a face da terra. 18 Serão as suas negociações e as suas
ganâncias consagradas a Jeová. Não serão entesouradas, nem
guardadas, porque as suas negociações serão para os que habitam
perante Jeová, a fim de que comam até se saciarem e tenham
vestimenta esplêndida.

Isaías 24

Julgamento das nações por Jeová

1 Eis que Jeová despejará a terra, e a esvaziará, e a transtornará,
e espalhará os seus habitantes. 2 Assim como suceder ao povo,
assim sucederá ao sacerdote; como ao servo, assim ao seu senhor;
como à serva, assim à sua senhora; como ao comprador, assim ao
vendedor; como ao que empresta, assim ao que toma emprestado;
como ao credor, assim ao devedor. 3 A terra será de todo despejada
e de todo saqueada, porque Jeová proferiu essa palavra. 4 A terra
pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha:
enfraquecem os mais altos da terra. 5 Também a terra está
contaminada debaixo dos seus habitantes, porque transgrediram as
leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna. 6 Por
isso, a maldição tem devorado a terra, e os que nela habitam são
tidos por culpados; por isso, são queimados os habitantes da terra,
e ficam de resto poucos homens. 7 O mosto pranteia, a vide
enfraquece, todos os alegres de coração gemem. 8 Cessa a alegria
dos tambores, acaba a algazarra dos que exultam, cessa a alegria
da harpa. 9 Não beberão vinho cantando árias; a bebida forte será
amarga para os que a beberem. 10 Demolida está a cidade de caos;
fechada está toda a casa, de modo que não se pode entrar. 11 Há
um lamento nos campos por causa do vinho; já escureceu toda a
alegria, já se foi o prazer da terra. 12 A desolação reina na cidade, e
a porta está reduzida a ruínas. 13 Pois assim será no meio da terra
entre os povos, como ao varejar de oliveira, como ao rebuscar uvas,
quando está acabada a vindima.

14 Estes levantarão a sua voz, darão gritos; por causa da
majestade de Jeová, clamarão desde o mar em altas vozes. 15 Pelo
que glorificai no Oriente a Jeová, ao nome de Jeová, Deus de Israel,
nas ilhas do mar. 16 Desde as extremidades da terra, temos ouvido
cânticos, louvores ao justo.

Porém eu disse: Desgraçado de mim! Desgraçado de mim! ai de
mim! Os prevaricadores têm prevaricado, sim, os prevaricadores
têm prevaricado excessivamente. 17 O pavor, e a cova, e o laço

estão para cair sobre ti, morador da terra. 18 Aquele que fugir da voz
do pavor cairá na cova; e o que subir do meio da cova ficará preso
no laço; porque as janelas lá do alto já se abriram, e os
fundamentos da terra tremem. 19 A terra está de todo despedaçada,
a terra está de todo esmigalhada, a terra está de todo abalada. 20 A
terra cambaleará como um bêbado e balanceará como uma rede de
dormir; sobre ela será pesada a sua transgressão; ela cairá e não se
levantará.

21 Naquele dia, Jeová castigará o exército dos altos nas alturas e
os reis da terra, sobre a terra. 22 Serão ajuntados, como presos são
ajuntados na cova, serão encarcerados na prisão e, depois de
muitos dias, serão visitados. 23 Então, a lua se confundirá, e o sol se
envergonhará, porque Jeová dos Exércitos reinará no monte de
Sião e em Jerusalém, e na presença dos seus anciãos haverá
glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia de Jeová

1 Jeová, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei e louvarei o teu nome,
porque em fidelidade e verdade tens feito maravilhas, isto é, os teus
antigos conselhos. 2 Pois da cidade fizeste um montão de pedras;
da cidade fortificada uma ruína, do paço dos estranhos, que não
seja mais cidade e que jamais seja reedificada. 3 Por isso, te
glorificarão povos ferozes, e te temerão cidades de nações
formidáveis. 4 Porque te hás tornado fortaleza para o pobre,
fortaleza para o necessitado na sua angústia, refúgio contra a
tempestade, sombra contra o calor, quando o assopro dos violentos
é como uma tempestade contra um muro. 5 Como o calor em terra
sedenta, abaterás o tumulto de estrangeiros; como o calor
proveniente da sombra de nuvens, o cântico dos violentos será
humilhado.
6 Jeová do exércitos fará neste monte para todos os povos um
banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos com fezes, de
coisas gordurosas e ricas em tutano, de vinhos com fezes, depois
de bem coados. 7 Aniquilará neste monte a coberta que cobre todos
os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. 8 Aniquilará
a morte para sempre; enxugará Deus as lágrimas de todos os
rostos; e tirará de cima da terra todo o opróbrio do seu povo. Pois
Jeová o disse.
9 Dir-se-á, naquele dia: Eis que este é o nosso Deus; por ele
temos esperado, e ele nos salvará. Este é Jeová; por ele temos
esperado; exultaremos e nos regozijaremos na salvação que ele
der. 10 Pois neste monte repousará a mão de Jeová, e Moabe será
trilhado no seu lugar, assim como se trilha a palha na água do
monturo. 11 Estenderá as suas mãos no meio deles, assim como as
estende o nadador para nadar, e abater-lhe-á sua altivez juntamente
com as ciladas das suas mãos. 12 As fortificações das tuas altas
muralhas, ele as demolirá, abaterá e fará dar em terra, reduzindo-as
a pó.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção de Jeová

1 Naquele dia, se cantará este cântico na terra de Judá: Temos
uma cidade forte; Deus põe-lhe a salvação por muros e baluartes.
2 Abri vós as portas, para que entre a nação justa que observa a
verdade. 3 Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é
firme, porque em ti confia. 4 Confiai sempre em Jeová. Pois em
Jeová há uma rocha sempiterna. 5 Ele tem derrubado os que
habitavam no alto, a saber, a cidade elevada; abate-a, abate-a até a
terra e a reduz até o pó. 6 Pisá-la-á o pé: os pés dos pobres e os
passos dos necessitados. 7 A vereda do justo é plana; nivelas,
fazendo-a plana, a vereda do justo.

8 Também por ti, Jeová, temos esperado no caminho dos teus
juízos; o teu nome e o teu memorial são a saudade da nossa alma.
9 Com a minha alma tenho tido de noite saudades de ti, sim, com o
meu espírito dentro de mim te buscarei diligentemente; porque,
quando os teus juízos ferirem a terra, os habitantes do mundo
aprenderão a justiça. 10 Ainda que se mostre ao perverso, ele,
contudo, não aprenderá a justiça; na terra da retidão, cometerá
iniquidade e não verá a majestade de Jeová.

11 A tua mão, Jeová, está levantada; contudo, eles não veem;
porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; o fogo
devorará os teus adversários. 12 Jeová, tu hás de estabelecer para
nós a paz; porque tu és o que fizeste para nós todas as nossas
obras. 13 Ó Jeová, Deus nosso, outros senhores além de ti têm tido
o domínio sobre nós; porém por teu intermédio somente
celebraremos o teu nome. 14 Os mortos não tornarão a viver; as
sombras não ressuscitarão, porque os visitaste, destruíste e fizeste
perecer toda a memória deles. 15 Tens aumentado a nação, Jeová,
tens aumentado a nação, tens obtido para ti a glória; tens estendido
todos os confins da terra.

16 Na angústia, eles te buscaram, Jeová; derramaram orações,
quando lhes sobreveio a tua correção. 17 Assim como a mulher
grávida a quem se aproxima o tempo de dar à luz, tem dores e dá

gritos nas suas dores, assim nos temos tornado diante de ti, Jeová.
18 Nós concebemos, estivemos com dores de parto, foi como se
tivéssemos dado à luz o vento; não produzimos na terra livramento
algum, nem nasceram os moradores do mundo. 19 Os teus mortos
viverão; os meus cadáveres ressuscitarão. Despertai e cantai, vós
os que habitais no pó; porque o teu orvalho é como o orvalho das
ervas, e a terra lançará de si os mortos.
20 Vem, povo meu, entra nas tuas câmaras e fecha as tuas portas
sobre ti; esconde-te por um pouco, até que passe a indignação.
21 Pois eis que Jeová sai do seu lugar para castigar os habitantes da
terra por causa da sua iniquidade. Também a terra descobrirá o seu
sangue e não cobrirá mais os seus mortos.

Isaías 27

1 Naquele dia, Jeová castigará com a sua espada dura, grande e
forte, a Leviatã, aquela serpente veloz, a Leviatã, aquela serpente
cheia de roscas; ele matará ao dragão que está no mar.

A vinha de Jeová

2 Naquele dia, haverá uma vinha deliciosa; cantai dela. 3 Eu,
Jeová, a guardo; cada momento a regarei, para que ninguém lhe
faça dano, de noite e de dia, a guardarei. 4 Não há furor em mim.
Oxalá que fossem ordenados diante de mim em guerra os espinhos
e abrolhos! Contra eles marcharia e juntamente os queimaria. 5 Se
assim não for, apodere-se da minha defesa, faça paz comigo, sim,
faça paz comigo. 6 Nos dias vindouros, Jacó lançará raízes; Israel
florescerá e brotará; encherão de fruto a face do mundo.
7 Porventura, feriu-o Jeová como feriu aos que o feriram? Ou foi
ele morto como foram mortos os que o mataram? 8 Quando o
despediste, castigaste-o com medida; ele removeu-o com o seu
assopro impetuoso no dia do vento oriental. 9 Portanto, do seguinte
modo será expiada a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de
remoção do seu pecado: ele quebrará todas as pedras do altar
como pedras de cal que são feitas em pedaços, de modo que os
Aserins e as imagens do sol não sejam mais levantadas. 10 Pois a
cidade fortificada se tornou solitária, morada desamparada e
abandonada como o deserto; ali, pastará o bezerro; ali, se deitará e
consumirá os seus ramos. 11 Quando as suas varas se secarem,
serão quebradas; virão as mulheres e lhes atearão fogo. É um povo
que não tem entendimento; portanto, não se compadecerá dele o
que o fez, e não lhe mostrará favor aquele que o formou.
12 Naquele dia, varejará Jeová desde a inundação do rio até o
ribeiro do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis colhidos um a um.
13 naquele dia, se tocará uma grande trombeta. Virão os que
estavam para perecer na terra da Assíria e os que estavam
desterrados na terra do Egito, e adorarão a Jeová no monte santo,
em Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 Ai da vaidosa coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca do
seu glorioso ornamento que está sobre a cabeça do vale fertilíssimo
dos que são vencidos de vinho. 2 Eis que o Senhor tem um valente
e poderoso; como tempestade de saraiva, tormenta destruidora,
como tempestade de grandes águas que trasbordam, ele, com a
mão, derrubará por terra. 3 Aos pés será pisada a vaidosa coroa dos
bêbados de Efraim; 4 e a flor caduca do seu glorioso ornamento,
que está sobre a cabeça do vale fertilíssimo, será como o figo
temporão que amadurece antes do verão, o qual, quando alguém o
vir, pondo nele os olhos, o devora, mal tomando-o nas mãos.
5 Naquele dia, Jeová dos Exércitos servirá de coroa de glória e de
diadema de formosura para o restante do seu povo, 6 de espírito de
juízo para quem está sentado para julgar e de fortaleza para os que
fazem voltar a batalha até a porta.
7 Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não
podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o
profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são absorvidos pelo
vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte;
cambaleiam na visão, tropeçam no juízo. 8 Pois todas as mesas
estão cheias de vômito e sujidade, de modo que não há lugar que
esteja limpo.
9 A quem ensinará ele o conhecimento? A quem fará entender a
mensagem? Aos desmamados e aos que foram arrancados dos
peitos. 10 Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito;
regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali.
11 Na verdade, por lábios de gago e em língua estranha, falará
ele a este povo, 12 a quem disse: Este é o descanso, dai descanso
ao cansado; e este é o refrigério; todavia, não quiseram ouvir.
13 Portanto, a palavra de Jeová lhes será preceito sobre preceito,
preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um

pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e fiquem
quebrantados, enlaçados e presos.

Decreto de destruição contra Jerusalém

14 Por isso, ouvi a palavra de Jeová, homens escarnecedores,
que tendes o domínio sobre este povo que está em Jerusalém.
15 Porquanto tendes dito: Temos feito uma aliança com a morte e
com o Sheol, um pacto; quando passar o flagelo trasbordante, não
chegará a nós; porque temos feito mentiras o nosso refúgio, e
debaixo da falsidade nos temos escondido. 16 Portanto, assim diz o
Senhor Jeová: Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra,
pedra provada, pedra preciosa do ângulo de firme fundamento;
aquele que crer não se apressará. 17 Farei juízo a regra, e justiça, o
prumo. A saraiva varrerá o refúgio de mentiras, e as águas
inundarão o esconderijo. 18 A vossa aliança com a morte será
anulada, e o vosso pacto com o Sheol não subsistirá; quando
passar o flagelo trasbordante, sereis por ele pisados. 19 Todas as
vezes que passar, vos arrebatará; porque, de manhã em manhã,
passará, de dia e de noite; e será simplesmente um horror o
entender a mensagem. 20 Pois a cama é tão curta, que nela
ninguém se pode estender, e a coberta, tão estreita, que com ela
ninguém se pode cobrir. 21 Porque Jeová se levantará como no
monte de Perazim, mostrar-se-á irado como no vale de Gibeão, para
fazer a sua obra, a sua obra estranha, e para executar a sua tarefa,
a sua tarefa estranha. 22 Agora, pois, não sejais escarnecedores,
para que não se façam mais fortes os vossos grilhões, porque do
Senhor Jeová dos Exércitos tenho ouvido falar em uma
consumação, e esta já determinada, sobre toda a terra.

Uma parábola da lavoura

23 Dai atenção e ouvi a minha voz; escutai e ouvi o meu discurso.
24 Acaso, o lavrador está sempre lavrando, a fim de semear? Está
ele sempre abrindo e esterroando a sua terra? 25 Depois de lhe ter
nivelado a superfície, não semeia a nigela, não espalha o cominho,
não lança o trigo a eito, a cevada no lugar determinado e a espelta

na margem? 26 Pois o seu Deus o instrui devidamente e o ensina.
27 Porquanto a nigela não se trilha com trilho, nem sobre o cominho
passa a roda de carro; mas a nigela é debulhada com a vara, e o
cominho, com um pau. 28 Acaso, é esmiuçado o trigo? Não; o
lavrador nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo
passar por cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos; não o
esmiúça. 29 Também isso procede de Jeová dos Exércitos, que é
maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel; promessa de livramento

1 Ah! Ariel, Ariel, cidade onde Davi acampou! Acrescentai ano a
ano; completem as festas o seu ciclo; 2 então, porei Ariel em aperto,
e haverá pranto e lamentação. Ela será para mim como um ariel.
3 Acamparei num círculo ao redor de ti, te cercarei de trincheiras e
contra ti levantarei obras de sítio. 4 Serás abatida e desde a terra
falarás, e desde o pó sairá fraca a tua palavra; a tua voz, vinda
desde a terra, será como a de um que tem espírito familiar, e a tua
fala resmungará desde o pó.
5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a
multidão dos terríveis, como a palha volante; isso acontecerá num
momento, repentinamente. 6 Da parte de Jeová dos Exércitos será
ela visitada com trovão, com terremoto e grande estrondo, com
redemoinho e tempestade e com chama de fogo devorante. 7 Será
como sonho, visão noturna, a multidão de todas as nações que
pelejarem contra Ariel, a multidão de todos os que pelejarem contra
ela e contra todas as suas trincheiras, e dos que a puserem em
aperto. 8 Assim como o faminto sonha que come, mas, despertando,
tem vazia a sua alma; assim como o sedento sonha que bebe, mas,
despertando, está fatigado e a sua alma tem sede assim será a
multidão de todas as nações que pelejarem contra o monte de Sião.
9 Demorai-vos e ficai pasmados; cegai-vos e ficai cegos; bêbados
estão, porém não de vinho; cambaleiam, porém não de bebida forte.
10 Pois Jeová tem derramado sobre vós o espírito de profundo sono,
tem fechado os vossos olhos, que são os profetas, e tem coberto de
véu as vossas cabeças, que são os videntes. 11 Toda a visão já se
vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que
sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso,
porque está selado; 12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo:
Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei ler.
13 Disse o Senhor: Como este povo se chega para mim e com a
sua boca e com os seus lábios me honra, mas tem apartado para
longe de mim o seu coração, e como o temor que de mim tem é

mandamento de homens que lhes tem sido ensinado, 14 portanto eis
que continuarei a fazer no meio deste povo uma obra maravilhosa,
sim, uma obra maravilhosa e um portento; a sabedoria dos seus
sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se
esconderá.
15 Ai dos que escondem profundamente de Jeová o seu conselho,
dos que fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê?
Quem nos conhece? 16 Ah! A vossa perversidade! Acaso, o oleiro há
de ser reputado como barro, de modo que a obra diga de quem a
fez: Ele não me fez; ou a coisa formada diga de quem a formou: Ele
não tem entendimento?
17 Acaso, dentro ainda de muito pouco tempo, não se converterá
o Líbano num campo fértil, e não será tido um campo fértil como um
bosque? 18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os
olhos dos cegos verão dentre a escuridão e dentre as trevas. 19 Em
Jeová alegrar-se-ão cada vez mais os mansos, e no Santo de Israel
exultarão os pobres dentre os homens. 20 Pois o opressor já não é
mais, deixou de existir o escarnecedor, e se acham exterminados
todos os que se dão à iniquidade, 21 os quais, por uma palavra,
fazem culpado um homem, armam laços ao que faz repreensões na
porta e, por um nada, derrubam o justo.
22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz Jeová, que remiu
a Abraão: Jacó não será mais envergonhado, nem mais se
empalidecerá o seu rosto. 23 Mas, quando ele e seus filhos virem a
obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome, sim,
santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel. 24 Também
os que erram de espírito chegarão a ter entendimento; e os que
murmuram receberão instrução.

Isaías 30

Vaidade da confiança depositada no Egito

1 Ai dos filhos rebeldes, diz Jeová, que tomam conselho, porém
não de mim; que urdem uma teia, porém não pelo meu espírito, para
acrescentarem pecado sobre pecado! 2 Que se põem a caminho
para descer ao Egito e não têm consultado a minha boca, para
fugirem ao asilo de Faraó e para confiarem na sombra do Egito!
3 Portanto, o asilo de Faraó se vos tornará em vergonha, e a
confiança na sombra do Egito, em confusão. 4 Pois os seus
príncipes já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a
Hanes. 5 Todos serão envergonhados de um povo que não lhes
pode aproveitar, que não serve de auxílio nem de proveito, porém
de vergonha como também de opróbrio.

6 A sentença acerca das bestas do Sul.

Através da terra da tribulação e angústia, de onde vêm a leoa e o
leão, a víbora e a serpente ardente e voadora, levam sobre os
ombros de jumentinhos as suas riquezas e, sobre as corcovas dos
camelos, os seus tesouros, para um povo que não lhes aproveitará.
7 Pois, quanto ao Egito, vão e de nenhum valor é o seu auxílio; por
isso, lhe tenho chamado Raabe que não se move.

8 Vai, escreve isso numa tabuinha perante eles e registra-o num
livro, a fim de que fique até os dias vindouros, para sempre e
perpetuamente. 9 Pois é um povo rebelde, são filhos mentirosos,
filhos que não querem ouvir a instrução de Jeová. 10 Eles dizem aos
videntes: Não vejais; e aos profetas: Não nos profetizeis coisas
retas, falai-nos coisas aprazíveis, profetizai ilusões; 11 apartai-vos do
caminho, desviai-vos da vereda, fazei que o Santo de Israel
desapareça de diante de nós. 12 Por isso, assim diz o Santo de
Israel: Porquanto rejeitais esta palavra, confiais na opressão e
perversidade e sobre elas vos estribais, 13 portanto esta iniquidade
vos será como uma brecha que, prestes a cair, forma barriga num
alto muro, cuja queda vem de repente, num momento. 14 Jeová o
quebrará como se quebra um vaso de oleiro, despedaçando-o por
completo; de sorte que não se achará entre os seus pedacinhos um

caco em que se leve fogo da lareira ou com que se tire água da cisterna.

A prosperidade advirá unicamente por esperar pacientemente na graça de Deus

15 Pois assim disse o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Voltando e descansando, sereis salvos; no sossego e na confiança, estará a vossa força. Vós não quisestes; 16 antes dissestes: Não, mas sobre cavalos fugiremos (portanto, haveis de fugir) e sobre cavalos ligeiros cavalgaremos (portanto, hão de ser ligeiros os que te perseguirem). 17 Pela ameaça de um só, fugirão mil; e, pela ameaça de cinco, fugireis, até que fiqueis como um mastro no cume de um monte e como um estandarte sobre um outeiro.

18 Por esse motivo, esperará Jeová para se apiedar de vós e se levantará para ter compaixão de vós, porque Jeová é Deus de juízos; bem-aventurados todos os que por ele esperam. 19 Na verdade, o povo habitará em Sião, em Jerusalém. Tu não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti à voz do seu clamor; quando te ouvir, te responderá. 20 Embora Jeová vos dê pão de adversidade e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres. 21 Quando vos desviardes para a direita e quando vos desviardes para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele. 22 Contaminareis a cobertura das tuas imagens esculpidas, de prata, e a vestidura das tuas imagens fundidas, de ouro; lançá-las-ás fora como coisa imunda e dir-lhe-ás: Vai-te daqui!

23 Jeová dará chuva para a tua semente, com a qual semearás a terra, e pão da novidade da terra, o qual será pingue e abundante. Naquele dia, será apascentado o teu gado em largos pastos. 24 Também os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão feno com sal, feno que terá sido alimpado com a pá e com a joeira. 25 Sobre todo o monte elevado e sobre todo o outeiro alto haverá ribeiros e torrentes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres. 26 Demais, a luz da lua será como a luz do sol, e a

luz do sol será sétupla como a luz de sete dias, no dia em que
Jeová atar a ferida do seu povo e curar o golpe da sua chaga.
27 Eis que o nome de Jeová vem de longe, ardendo na sua ira e
numa densa massa de fumo; os seus lábios estão cheios de
indignação, e a sua língua é como um fogo devorante. 28 O seu
assopro é como uma torrente que inunda e chega até o pescoço
para cirandar as nações com a ciranda de vaidade; um freio que
induz ao erro estará nos queixos dos povos. 29 O vosso cântico será
como o da noite em que se guarda uma santa festividade; e a
alegria do vosso coração, como a de quem se põe a caminho ao
som da flauta para ir ao monte de Jeová, à Rocha de Israel.
30 Jeová fará ouvir a sua voz gloriosa e mostrará a descida do seu
braço na indignação da sua ira, na chama de um fogo devorante, no
arrebentar de nuvens, na tempestade de chuva e na saraiva.
31 Pois, pela voz de Jeová, será despedaçado o assírio, a quem ele
feriu com a vara. 32 Cada varada que Jeová lhe aplicar com a vara
para isso destinada será com tambores e harpas; e pelejará contra
eles em batalhas em que agitará essa vara. 33 Na verdade, Tofete
está, de há muito, preparado; sim, para o rei está aparelhado. Foi
feito profundo e dilatado; a sua pira tem fogo e muita lenha; o
assopro de Jeová, como uma torrente de enxofre, é o que o acende.

Isaías 31

Não é o Egito quem pode socorrer, mas o Senhor

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam
em cavalos! Ai dos que confiam em carros, por serem muitos, e em
cavaleiros, por serem fortes; porém não olham para o Santo de
Israel, nem buscam a Jeová! 2 Contudo, também ele é sábio; fará vir
o mal, não deixará de cumprir as suas palavras, mas levantar-se-á
contra a casa dos malfeitores e contra o auxílio dos que obram a
iniquidade. 3 Ora, os egípcios são homens e não Deus; os seus
cavaleiros são carne e não espírito. Quando Jeová estender a mão,
tanto tropeçará quem dá o auxílio como cairá quem recebe o auxílio,
e todos juntamente serão consumidos.
4 Pois assim me diz Jeová: Assim como ruge sobre a sua presa o
leão, o cachorro do leão, contra o qual se convoca um tropel de
pastores e não se espanta da vozeria deles, nem pelo seu alarido se
abate, assim descerá Jeová dos Exércitos para pelejar sobre o
monte de Sião e sobre o seu outeiro. 5 Como aves quando adejam,
assim Jeová dos Exércitos protegerá a Jerusalém, protegendo e
livrando, passando e pondo a salvo. 6 Voltai-vos, filhos de Israel,
para aquele contra quem vos tendes profundamente rebelado.
7 Pois, naquele dia, lançará fora cada um os seus ídolos de prata e
os seus ídolos de ouro, que vos fabricaram as vossas mãos para
pecardes. 8 Então, o assírio cairá pela espada, não de homem; e a
espada, não de homem, o devorará; fugirá diante da espada, e os
seus mancebos serão condenados a trabalhos forçados. 9 Devido
ao terror, desaparecerá a sua rocha, e os seus príncipes se
assombrarão do estandarte, diz Jeová, cujo fogo está em Sião, e
cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

Reinado do justo rei

1 Eis que, em justiça, reinará um rei, e, em retidão, governarão
príncipes. 2 Um varão servirá de abrigo contra o vento, de
esconderijo contra a tempestade, de rios de água numa terra árida e
de sombra de uma grande penha numa terra sedenta. 3 Os olhos
dos que veem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem
escutarão. 4 Também o coração dos temerários entenderá o
conhecimento, e a língua dos gagos estará pronta a falar
distintamente. 5 O tolo não será mais chamado nobre, nem o
fraudulento será mais intitulado generoso. 6 Pois o tolo falará tolices,
e o seu coração obrará a iniquidade, para praticar a profanidade e
proferir erros contra Jeová, para deixar vazia a alma do faminto e
fazer faltar a bebida ao sedento. 7 Também as maquinações do
fraudulento são más; é ele quem forma planos sinistros para perder
os mansos com palavras mentirosas, ainda quando o pobre fala o
que é justo. 8 O nobre, porém, forma planos nobres e neles
permanecerá.

Admoestação às mulheres

9 Levantai-vos, mulheres indolentes, e ouvi a minha voz; escutai,
filhas descuidadas, o meu discurso. 10 Num ano e dias, sereis
perturbadas, mulheres descuidadas, pois a vindima está consumida,
e não virá a colheita. 11 Tremei, mulheres indolentes, turbai-vos, ó
descuidadas; despi-vos, ponde-vos nuas e cingi de saco os vossos
lombos. 12 Baterão nos seus peitos por causa dos campos
aprazíveis, por causa da vinha frutífera. 13 Espinhos e abrolhos virão
sobre a terra do meu povo, sobre todas as casas de alegria, numa
cidade jubilosa. 14 O palácio será abandonado; a cidade populosa
ficará deserta; o outeiro e a atalaia servirão de covis para sempre,
folga dos asnos monteses e pasto dos rebanhos; 15 até que sobre
nós se derrame o Espírito lá do alto, o deserto se torne em campo
fértil e o campo fértil seja reputado por um bosque.

16 Então, o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo
fértil. 17 A obra da justiça será a paz; e o efeito da justiça será o
sossego e confiança para sempre. 18 O meu povo habitará em
morada de paz e em lugares quietos de descanso. 19 Mas haverá
saraiva quando cair o bosque, e a cidade será de todo abatida.
20 Felizes sois vós os que semeais junto a todas as águas, que
deixais livres os pés do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1 Ai de ti que despojas e que não foste despojado, que procedes
perfidamente e que não foste tratado perfidamente! Quando tiveres
cessado de despojar, serás despojado e, quando tiveres acabado de
proceder perfidamente, contra ti procederão perfidamente.
2 Compadece-te de nós, Jeová; por ti temos esperado. Sê o braço
deles de manhã em manhã, como também a nossa salvação no
tempo da tribulação. 3 Ao som do tumulto, fogem os povos; quando
te levantas, são dispersas as nações. 4 O vosso despojo será
ajuntado como ajunta a lagarta; como saltam os gafanhotos, assim
sobre ele saltarão. 5 Exaltado é Jeová, porque habita no alto; tem
enchido a Sião de juízo e justiça. 6 Nos teus tempos, haverá
estabilidade, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento. O
temor de Jeová é o tesouro de Sião.
7 Eis que os valentes clamam de fora; os embaixadores da paz
choram amargamente. 8 As estradas estão desoladas, cessa o
viandante; o inimigo violou a aliança, desprezou as cidades e não
faz caso algum dos homens. 9 A terra pranteia, desfalece; o Líbano
está envergonhado e se murcha; Sarom torna-se como um deserto;
Basã e o Carmelo ficam despidos de folhas. 10 Agora, me levantarei,
diz Jeová; agora, me erguerei; agora, serei exaltado. 11 Concebereis
feno, parireis restolho; o vosso fôlego é o fogo que vos há de
devorar. 12 Os povos serão como as queimas de cal, como espinhos
cortados que são queimados no fogo.
13 Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; reconhecei,
vós os que estais perto, o meu poder. 14 Os pecadores em Sião
estão assombrados; o tremor apodera-se dos ímpios. Quem, dentre
nós, habitará com o fogo devorante? Quem, dentre nós, habitará
com os ardores sempiternos? 15 Aquele que anda em justiça e fala o
que é reto; aquele que despreza o ganho da opressão, que sacode
as suas mãos para não receber peitas, que tapa os seus ouvidos,
para não ouvir falar do derramamento de sangue, e fecha os seus

olhos, para não ver o mal; 16 este habitará nas alturas. As
fortificações das rochas será o seu alto refúgio; dar-se-lhe-á o seu
pão, as suas águas são seguras.

O gracioso reinado de Jeová

17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura; verão a terra que
se estende amplamente. 18 O teu coração meditará o terror: Onde
está aquele que registrou, onde está quem pesou o tributo, onde
está o que numerou as torres? 19 Não verás o povo feroz, povo de
fala profunda, que não se pode perceber, de língua estranha, que
não se pode entender. 20 Olha para Sião, cidade das nossas
solenidades; os teus olhos verão Jerusalém, habitação quieta, tenda
que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem
será quebrada nenhuma das suas cordas. 21 Mas Jeová ali estará
conosco em majestade, ali nesse lugar de largos rios e correntes, no
qual não entrará baixel a remo, nem por ele passará navio grande.
22 Porque Jeová é o nosso juiz, Jeová é o nosso legislador, Jeová é
o nosso Rei; ele nos salvará. 23 As tuas enxárcias estão afrouxadas;
não puderam ter firme o seu mastro, nem desfraldar a vela. Então,
se repartiu a presa de grandes despojos; até os coxos participaram
dela. 24 Nenhum morador dirá: Estou doente; quanto ao povo que
nela habitar, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e escutai, povos; ouça a terra e
a sua plenitude, o mundo e tudo o que ele produz. 2 Pois Jeová tem
indignação contra todas as nações e furor contra todo o seu
exército; tem-nas destruído totalmente, tem-nas entregue à
matança. 3 Os seus mortos também serão arrojados, subirá o mau
cheiro dos seus cadáveres, e os montes serão derretidos pelo seu
sangue. 4 Todo o exército do céu dissolverá, e os céus se enrolarão
como um livro; todo o seu exército desvanecerá, como cai a folha da
vide e da figueira. 5 Pois a minha espada se tem embriagado no
céu; eis que descerá sobre Edom e sobre o povo devotado por mim
à destruição, para exercer juízo. 6 A espada de Jeová está cheia de
sangue, está engrossada com gordura, com o sangue de cordeiros
e de bodes, com a gordura dos rins de carneiros; porque Jeová tem
sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom. 7 Descerão
com eles os bois monteses e os novilhos com os touros; a sua terra
embriagar-se-á de sangue, e o seu pó se engrossará de gordura.
8 Pois é o dia da vingança de Jeová e o ano da retribuição na
controvérsia de Sião. 9 Converter-se-ão em pez as suas torrentes, e
o seu pó, em enxofre, a sua terra tornar-se-á em pez ardente.
10 Nem de noite nem de dia, se apagará; o seu fumo subirá para
sempre; de geração em geração, ficará deserta; pelos séculos dos
séculos, ninguém por ela passará. 11 Mas o pelicano e o ouriço a
possuirão; o bufo e o corvo nela habitarão. Estender-se-á sobre ela
a regra de confusão e o prumo de vaidade. 12 Os seus nobres serão
chamados ao reino, porém não haverá nenhum; e todos os seus
príncipes serão reduzidos a nada. 13 Nascerão espinhos nos seus
palácios, urtigas e cardos, nas suas fortalezas. Será uma habitação
de chacais, pastagem de avestruzes. 14 As feras do deserto se
encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os
outros; a bruxa se pousará ali e achará para si um lugar de
descanso. 15 Ali, fará a serpente o seu ninho, porá os ovos e os

chocará; e, debaixo da sua sombra, ajuntará os seus filhotes. Ali, se
ajuntarão os abutres, macho e fêmea.
16 Buscai no livro de Jeová e lede; nenhuma dessas criaturas
faltará, nenhuma será privada do seu companheiro, porque a boca
de Jeová o ordenou, e o seu Espírito as ajuntou. 17 Ele deitou sortes
por elas, e a sua mão lhes repartiu por medida esta terra; possuí-la-
ão para sempre; de geração em geração, nela habitarão.

Isaías 35

A futura felicidade de Sião

1 O deserto e a terra sedenta se regozijarão; o ermo exultará e
florescerá como o narciso. 2 Florescerá abundantemente, e exultará
de júbilo, e romperá em cânticos; dar-se-lhe-á a glória do Líbano, a
excelência de Carmelo e de Sarom. Eles verão a glória de Jeová, a
excelência de nosso Deus.
3 Confortai as mãos fracas e firmai os joelhos que vacilam. 4 Dizei
aos tímidos de coração: Sede fortes, não temais; eis que há de vir o
vosso Deus com vingança, com recompensa de Deus; ele virá e vos
salvará.
5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os
ouvidos dos surdos. 6 Então, saltará o coxo como veado, e a língua
dos mudos cantará de júbilo. Pois águas arrebentarão no deserto, e
torrentes, no ermo. 7 A miragem tornar-se-á em lagos, e a terra
sedenta, em mananciais de água; na habitação onde se deitam os
chacais, nascerá a erva com canas e juncos. 8 Haverá ali uma
estrada, um caminho, que se chamará o Caminho Santo; não
passará por ele o imundo, porém será para eles; dos que caminham
por ele, até os loucos, não errarão. 9 Ali, não haverá leão, por ali não
subirão feras de rapina; elas não se acharão ali, mas por ali andarão
os remidos. 10 Os resgatados por Jeová voltarão e virão a Sião com
cânticos de júbilo, e sobre as suas cabeças haverá alegria
sempiterna; obterão alegria e gozo, e deles fugirá a tristeza e o
gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

Ver 2Rs 18.13-37

1 Ora, no décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe,
rei da Assíria, contra as cidades fortificadas de Judá e as tomou. 2 O
rei da Assíria enviou de Laquis a Jerusalém ao rei Ezequias
Rabsaqué com um grande exército. Este parou junto ao aqueduto
da piscina superior no caminho do campo do lavandeiro. 3 Então,
saíram a ter com ele Eliaquim, filho de Hilquias, mordomo, Sebna,
secretário, e Joá, filho de Asafe, cronista-mor.
4 Disse-lhes Rabsaqué: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei,
o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas? 5 Digo, o
teu conselho e poder para a guerra são tão somente palavras vãs.
Em quem, pois, agora, confias, visto que hás rebelado contra mim?
6 Eis que confias no Egito, no bordão desse caniço esmagado,
sobre o qual, se o homem se firmar, ele se lhe meterá pela mão e a
traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele
confiam. 7 Mas, se me disseres: Confiamos em Jeová, nosso Deus,
não é este aquele cujos altos e altares Ezequias tirou, dizendo a
Judá e a Jerusalém: Diante deste altar adorareis? 8 Agora, pois, dá
penhores ao rei da Assíria, meu amo, e dar-te-ei dois mil cavalos, se
da tua parte puderes achar homens para montar neles. 9 Como,
então, poderás pôr em fuga um só capitão dos menores dos servos
do meu amo e confiar no Egito para obteres cavalos e carros?
10 Porventura, subi eu, agora, sem Jeová contra esta terra para a
destruir? Disse-me Jeová: Sobe contra esta terra e destrói-a.
11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué:
Rogamos-te que fales aos teus servos na língua aramaica, pois nós
a entendemos; e não nos fales na língua dos judeus aos ouvidos do
povo que está em cima do muro. 12 Mas Rabsaqué respondeu-lhes:
Enviou-me, porventura, o meu amo ao teu amo e a ti para falar
essas palavras? Não me enviou aos homens que estão sentados

em cima do muro, para que, juntamente convosco, comam o seu
excremento e bebam a sua urina?
13 Então, Rabsaqué se pôs em pé e, gritando em alta voz na
língua dos judeus, disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da
Assíria. 14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não
vos poderá livrar. 15 Nem tampouco vos faça Ezequias confiar em
Jeová, dizendo: Jeová, na verdade, nos livrará; esta cidade não será
entregue nas mãos do rei da Assíria. 16 Não deis ouvidos a
Ezequias. Pois assim diz o rei da Assíria: Fazei as vossas pazes
comigo e saí para mim; coma cada um de vós da sua vinha e da sua
figueira e beba cada um as águas da sua cisterna; 17 até que eu
venha e vos transfira para uma terra que é semelhante a vossa
terra, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinho. 18 Guardai-
vos não vos iluda Ezequias, dizendo: Jeová nos livrará. Acaso, os
deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da
Assíria? 19 Onde estão os deuses de Hamate e Arpade? Onde estão
os deuses de Sefarvaim? Livraram eles de minha mão a Samaria?
20 Entre todos os deuses das terras, quais são os que livraram da
minha mão a sua terra, para que Jeová possa livrar da minha mão a
Jerusalém?
21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra. Pois
o rei ordenou, dizendo: Não lhe respondais. 22 Então, Eliaquim, filho
de Hilquias, mordomo, e Sebna, secretário, e Joá, filho de Asafe,
cronista-mor, vieram ter com Ezequias, rasgados os vestidos, e lhe
referiram as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias, assustado, manda buscar a Isaías

1 Tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos,
cobriu-se de saco e entrou na Casa de Jeová. 2 Então, enviou ao
profeta Isaías, filho de Amoz, o mordomo Eliaquim e o secretário
Sebna, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de saco. 3 Estes lhe
disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de
increpação e de contumélia; porque os filhos são chegados ao
parto, e não há força para os dar à luz. 4 Talvez Jeová, teu Deus,
ouviu as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu amo,
enviou para afrontar ao Deus vivo, e repreenderá as palavras que
Jeová, teu Deus, ouviu; levanta, pois, a tua oração a favor dos que
ainda restam.
5 Foram os servos do rei Ezequias ter com Isaías, 6 e Isaías lhes
disse: Assim direis ao vosso amo: Assim diz Jeová: Não tenhas
medo das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da
Assíria me blasfemaram. 7 Eis que meterei nele um espírito, e ele,
ouvindo uma nova, voltará para a sua terra; e, na sua terra, fá-lo-ei
cair morto à espada.

Mensagem de Senaqueribe a Ezequias

8 Voltando Rabsaqué, encontrou o rei da Assíria pelejando contra
Libna; porque soubera que ele já se havia retirado de Laquis.
9 Então, ouviu ele dizer a respeito de Tiraca, rei da Etiópia: Saiu
para pelejar contra ti. Quando ouviu isso, enviou mensageiros a
Ezequias, dizendo: 10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te
engane o teu Deus, no qual tu confias, dizendo: Jerusalém não será
entregue nas mãos do rei da Assíria. 11 Eis que tu tens ouvido o que
os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as
totalmente; poderás tu livrar-te? 12 Porventura, os deuses das
nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, e Harã,
e Rezefe, e os filhos de Éden, que estavam em Telassar? 13 Onde
está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de
Sefarvaim, e de Hena, e de Iva?

Oração de Ezequias

14 Tendo Ezequias recebido a carta da mão dos mensageiros,
leu-a. Então, subiu à Casa de Jeová, estendeu a carta diante de
Jeová 15 e orou a Jeová, dizendo: 16 Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel, tu que estás sentado sobre os querubins, tu, só tu, és o rei de
todos os reinos da terra; tu fizeste o céu e a terra. 17 Inclina, ó
Jeová, o teu ouvido e ouve; abre, ó Jeová, os teus olhos e vê. Ouve
todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar
o Deus vivo. 18 Verdade é, Jeová, que os reis da Assíria têm
assolado todos os países e suas terras, 19 e têm lançado no fogo os
deuses deles; esses deuses não eram deuses, mas obra de mãos
de homens, pau e pedra; por isso, os destruíram. 20 Agora, Jeová,
nosso Deus, salva-nos das suas mãos, para que todos os reinos da
terra saibam que tu, só tu, és Jeová.

Isaías traz a consoladora resposta de Jeová

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim
diz Jeová, Deus de Israel: Porquanto me fizeste a tua súplica contra
Senaqueribe, rei da Assíria, 22 esta é a palavra que Jeová falou
acerca dele: A virgem filha de Sião te desprezou e te escarneceu; a
filha de Jerusalém contra ti meneou a cabeça. 23 A quem afrontaste
e blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz e ergueste os teus
olhos ao alto? Contra o Santo de Israel. 24 Por meio dos teus
servos, afrontaste a Jeová e disseste: Com a multidão dos meus
carros, eu subi ao alto dos montes, ao interior do Líbano; deitarei
abaixo os seus altos cedros e os seus ciprestes escolhidos; e
entrarei na sua altura mais elevada, no bosque do seu campo fértil.
25 Eu tenho cavado e bebido água e, com as plantas dos meus pés,
secarei todos os rios do Egito.

26 Não ouviste que eu fiz essas coisas já há muito tempo e que
as planejei desde os dias antigos? Agora, as executei, para que
fosses tu o que reduzisses cidades fortificadas a montões de ruínas.
27 Portanto, os que nelas habitavam, dispondo de pouca força,
ficaram pasmados e confundidos; tornaram-se como a erva do
campo, e como a relva verde, e como o feno dos telhados, e como

um campo de trigo antes de amadurecer. 28 Mas eu sei o teu
assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim. 29 Por
causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu aos
meus ouvidos, por isso te porei o meu anzol no teu nariz e o meu
freio nos teus beiços e te farei voltar pelo caminho pelo qual vieste.
30 Isto te será por sinal: este ano, comereis o que nascer por si
mesmo e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano,
semeai e colhei, plantai vinhas e comei o seu fruto. 31 O resto que
escapar da casa de Judá tornará a lançar raízes para baixo e dará
fruto para cima. 32 Pois de Jerusalém sairá um resto, e, do monte de
Sião, os que escaparam. O zelo de Jeová dos Exércitos fará isso.
33 Portanto, assim diz Jeová acerca do rei da Assíria: Não
chegará a esta cidade, nem atirará aqui uma seta, nem virá perante
ela com escudo, nem contra ela levantará uma trincheira. 34 Pelo
caminho pelo qual veio, pelo mesmo voltará e não chegará a esta
cidade, diz Jeová. 35 Pois defenderei esta cidade para a salvar, por
amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Senaqueribe derrotado e morto

36 O Anjo do Senhor saiu e feriu no arraial dos assírios cento e
oitenta e cinco mil homens; e, despertando o acampamento pela
manhã cedo, eis que todos estes eram corpos mortos. 37 Assim,
retirando-se Senaqueribe, rei da Assíria, se foi e, voltando, habitou
em Nínive. 38 Quando ele adorava na casa de Nisroque, seu deus,
feriram-no à espada seus filhos, Adrameleque e Sarezer, que
escaparam para a terra de Ararate. Em seu lugar, reinou seu filho
Esar-Hadom.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte. O profeta Isaías,
filho de Amoz, veio ter com ele e disse-lhe: Assim diz Jeová: Ordena
a tua casa, porque morrerás e não viverás. 2 Então, Ezequias virou
o rosto para a parede e orou a Jeová, 3 dizendo: Lembra-te, agora,
Jeová, de como andei diante de ti em verdade e com um coração
perfeito e de como fiz o que é do teu agrado. Derramou Ezequias
grande cópia de lágrimas. 4 Então, veio a Isaías a palavra de Jeová,
dizendo: 5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz Jeová, Deus de teu pai
Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei
aos teus dias quinze anos. 6 Das mãos do rei da Assíria te livrarei a
ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade. 7 Isto te será o sinal da
parte de Jeová, de que Jeová cumprirá essa palavra que falou: 8 eis
que farei que volte dez degraus para trás a sombra sobre os
degraus, a qual sombra tinha declinado sobre o relógio de Acaz com
o giro do sol. Assim, voltou o sol dez degraus sobre o relógio, pelos
quais degraus tinha declinado.

Cântico de ação de graças de Ezequias

9 O escrito de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente
e de ter convalescido da sua doença:
10 Eu disse: Na metade dos meus dias, hei de entrar nas portas do
Sheol.
Privado estou do resto dos meus anos.
11 Eu disse: Não verei a JÁ, não verei a JÁ na terra dos viventes.
Não mais verei homens entre os habitantes do mundo.
12 A minha habitação já foi arrancada e arrebatada de mim como a
tenda de um pastor.
Enrolei como tecelão a minha vida; ele me cortará do tear.
Do dia para a noite, tu darás cabo de mim.
13 Eu me esforcei para me conservar quieto, até a manhã; como um
leão, assim esmigalha ele todos os meus ossos.
Do dia para a noite, tu darás cabo de mim.

14 Como o grou ou a andorinha, assim eu chilreava;
eu gemia como a pomba; os meus olhos cansavam olhando para cima.
Oprimido estou, Jeová; sê tu o meu fiador.
15 Que hei de dizer? Ele me prometeu, foi ele mesmo que o cumpriu.
Andarei a passos contados todos os meus anos, por causa da amargura da minha vida.
16 Senhor, por essas coisas vivem os homens,
e inteiramente nelas está a vida do meu espírito.
Por isso, restabelece-me tu e faze-me viver.
17 Eis que foi para a minha paz que eu tive grande amargura;
tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção,
porque lançaste para trás das minhas costas todos os meus pecados.
18 Pois o Sheol não te pode louvar,
a morte não te pode celebrar.
Os que descem à cova não podem esperar a tua verdade.
19 O que vive, o que vive, esse te louvará como eu o faço hoje;
o pai fará notória aos filhos a tua verdade.
20 Jeová está pronto para me salvar.
Por isso, tangendo os instrumentos de cordas, cantaremos os meus cânticos,
todos os dias da nossa vida, na Casa de Jeová.
21 Ora, Isaías tinha dito: Tomem uma pasta de figos e ponham-na como cataplasma sobre a úlcera, e o rei recuperará a saúde.
22 Ezequias também tinha dito: Qual é o sinal de que subirei à Casa de Jeová?

Isaías 39

Os embaixadores de Babilônia enviados a Ezequias

1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de
Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube
que tinha estado doente e que tinha convalescido. 2 Ezequias
agradou-se deles e mostrou-lhes a casa das suas preciosidades, a
prata, e o ouro, e as especiarias, e o azeite precioso, e toda a sua
casa de armas, e tudo o que se achava nos seus tesouros. Não
houve nada em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias
não lhes mostrasse. 3 Veio o profeta Isaías ao rei Ezequias e
perguntou-lhe: Que disseram estes homens? E de onde vieram ter
contigo? Respondeu Ezequias: Vieram ter comigo de um país
longínquo, da Babilônia. 4 Perguntou ele: Que viram em tua casa?
Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; não há
nada nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse. 5 Disse Isaías
a Ezequias: Ouve a palavra de Jeová dos Exércitos: 6 Eis que vêm
dias em que será levado para Babilônia tudo quanto há em tua casa
e o que teus pais têm entesourado até o dia de hoje. Não ficará
coisa alguma, diz Jeová. 7 De teus filhos que de ti saírem e que tu
gerares, alguns serão levados cativos; e serão feitos eunucos no
palácio do rei de Babilônia. 8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é
a palavra de Jeová que acabas de falar. Disse mais: Certamente,
haverá paz e verdade nos meus dias.

Isaas 40

Promessas consoladoras

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. 2 Falai ao
coração de Jerusalém e clamai-lhe que está acabada a sua milícia,
que está perdoada a sua iniquidade e que já recebeu em dobro da
mão de Jeová por todos os seus pecados.
3 Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho de
Jeová, endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus. 4 Todo o
vale será exaltado, e todo monte e outeiro será abatido; o torto far-
se-á direito, e os lugares escabrosos, planos. 5 A glória de Jeová se
revelará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca de Jeová o
disse.
6 Eis a voz do que diz: Clama. E respondeu um: Que hei de
clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória como a flor do
campo; 7 seca-se a erva, e cai a flor, porque o hálito de Jeová nela
assopra; na verdade, o povo é erva. 8 Seca-se a erva, cai a flor, mas
a palavra do nosso Deus subsistirá para sempre.
9 Sobe a um alto monte, Sião, tu que anuncias boas-novas,
levanta a tua voz com força, Jerusalém; tu que anuncias boas-
novas; levanta-a, não temas; dize às cidades de Judá: Eis aí o
vosso Deus! 10 Eis que o Senhor Jeová virá como um valente, e o
seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, a
sua recompensa, diante dele. 11 Como pastor, ele apascentará o seu
rebanho; entre os seus braços, ajuntará os cordeirinhos, e os levará
no seu seio, e guiará meigamente as paridas.

A incomparável grandeza de Jeová

12 Quem mediu as águas com o seu punho e repartiu os céus a
palmos? Quem pôs numa medida o pó da terra e pesou os montes
com peso e os outeiros em balanças? 13 Quem dirigiu o Espírito de
Jeová ou, como seu conselheiro, o ensinou? 14 Com quem tomou
ele conselho? Quem o instruiu e lhe ensinou a vereda do juízo?
Quem lhe ensinou conhecimento e lhe mostrou o caminho de
entendimento? 15 Eis que as nações são reputadas como a gota de

água que está a cair de um balde e como o pó miúdo nas balanças;
eis que as ilhas são como uma aresta de pó que se levanta. 16 Não
basta o Líbano para queimar, nem bastam os seus animais para um
holocausto. 17 Todas as nações são como nada diante dele; são por
ele reputadas como se não fossem e como caos.

18 A quem, pois, podeis assemelhar a Deus? Ou que figura
podeis comparar a ele? 19 A imagem esculpida, o artífice a funde, o
ourives a cobre de ouro e forja para ela cadeias de prata. 20 Quem
se acha sem recursos para fazer uma tal oferta, escolhe uma
madeira que não se corrompa; procura para si um artífice perito
para erigir uma imagem esculpida que não se possa mover.
21 Acaso, não sabeis? Acaso, não ouvis? Não se vos tem sido
notificado desde o princípio? Não tendes entendido desde as
fundações da terra? 22 É ele o que está sentado sobre a redondeza
da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; é ele o que estende
os céus como uma cortina e os desenrola como uma tenda, para
neles habitar; 23 é ele o que reduz a nada os príncipes e torna em
caos os juízes da terra. 24 Na verdade, não foram semeados; não
foram mesmo semeados; não se arraigou o seu tronco; demais, ele
assopra, eles se secam, e a tempestade os leva como palha. 25 A
quem, pois, me assemelhareis, para que eu lhe seja igual? — diz o
Santo. 26 Levantai ao alto os vossos olhos e vede. Quem criou
estes? Foi aquele que faz sair um por um o exército deles; ele os
chama a todos pelos seus nomes; por ser ele grande em força e
forte em poder, nem um só vem a faltar.

27 Porque dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está
escondido a Jeová, e o meu juízo passa desapercebido ao meu
Deus? 28 Acaso, não sabes? Acaso, não ouves? O sempiterno
Deus, Jeová, Criador dos fins da terra, não desfalece, nem se
cansa; não se pode esquadrinhar o seu entendimento. 29 Ele dá
força ao cansado e aumenta fortaleza ao que se acha debilitado.
30 Os jovens desfalecerão e se cansarão, e os mancebos cairão;
31 porém os que esperam em Jeová renovarão as suas forças;
subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão;
andarão e não desfalecerão.

Isaías 41

Jeová suscita um libertador

1 Calai-vos diante de mim, ó ilhas; e renovem os povos as suas
forças; cheguem-se e, então, falem; juntos, cheguemo-nos a juízo.
2 Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para o
seguir? Quem faz que as nações se lhe submetam e que ele domine
sobre reis? Quem os entrega como pó à espada dele e como a
palha arrebatada do vento ao arco dele. 3 Persegue-os e passa
adiante em segurança; sim, por uma vereda que não tinha trilhado
com os seus pés. 4 Quem produziu e efetuou isso, chamando as
gerações desde o princípio? Eu, Jeová, que sou o primeiro e que
sou com os últimos, sou eu mesmo. 5 As ilhas viram e temeram; as
extremidades da terra tremeram; aproximaram-se e vieram. 6 Cada
um auxiliou ao seu próximo e cada um disse a seu irmão: Sê forte.
7 Assim, o carpinteiro animou ao ourives, e o que alisa com o
martelo, ao que bate na bigorna, dizendo da soldadura: É excelente.
Então, o segurou com pregos, para que não abalasse.

O auxílio de Jeová é garantido a Israel

8 Mas tu, Israel, servo meu; tu, Jacó, a quem escolhi; tu, semente
de Abraão, meu amigo; 9 tu a quem tomei das extremidades da
terra, e te chamei dos seus cantos, e te disse: Tu és meu servo, eu
te escolhi, e não te rejeitei; 10 não temas, porque eu sou contigo;
não te espantes, porque eu sou o teu Deus. Fortalecer-te-ei, ajudar-
te-ei e sustentar-te-ei com a destra da minha justiça. 11 Eis que
envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados
contra ti; serão reduzidos a nada e perecerão os que pelejam contra
ti. 12 Os que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás;
serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem
guerra contra ti. 13 Pois eu, Jeová, teu Deus, te tomarei pela tua
mão direita, dizendo-te: Não temas; eu te ajudarei. 14 Não temas,
bichinho de Jacó, nem vós, povozinho de Israel. Eu te ajudarei, diz
Jeová, e o teu Redentor é o Santo de Israel. 15 Eis que farei de ti um
trilho agudo, novo e armado de dentes; virás a trilhar os montes, e

fá-los-ás em migalhas, e tornarás os outeiros como folhelho.
16 Padejá-los-ás, o vento os levará, e o redemoinho os espalhará; tu
te regozijarás em Jeová e te gloriarás no Santo de Israel.
17 Os pobres e necessitados buscam água, e não há; e a língua
deles seca-se de sede; eu, Jeová, lhes responderei; eu, o Deus de
Israel, não os desampararei. 18 Abrirei rios nos altos desnudados e
fontes no meio dos vales; tornarei o deserto num lago de água e a
terra sedenta em mananciais de água. 19 Plantarei no deserto o
cedro, e a acácia, e a murta, e o oleastro; e porei no ermo
juntamente o cipreste, o olmeiro e o buxo, 20 para que vejam e
saibam, considerem e entendam juntamente que a mão de Jeová
fez isso e que o Santo de Israel é o seu autor.

Os idólatras são impotentes para produzir profetas

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz Jeová; alegai as
vossas razões, diz o Rei de Jacó. 22 Produzam-nas e anunciem-nos
o que há de acontecer; anunciai as coisas passadas, quais são,
para que as consideremos e saibamos o fim delas; ou mostrai-nos
coisas vindouras. 23 Anunciai as coisas que hão de vir daqui em
diante, para que saibamos que sois deuses; fazei o bem ou fazei o
mal, para que, espantados, o contemplemos juntamente. 24 Eis que
vós vindes do nada, e a vossa obra, daquilo que não é; abominação
é quem vos escolhe.
25 Do Norte suscitei um que já é chegado; do nascente do sol, a
um que invoca o meu nome; pisará magistrados como lodo e como
o oleiro pisa o barro. 26 Quem o tem anunciado desde o princípio,
para que saibamos? Ou dantes, para que digamos: Ele é justo? Não
há quem anuncie, tampouco quem mostre ou quem ouça as vossas
palavras. 27 Eu, como o primeiro, direi a Sião: Ei-los, ei-los; e darei a
Jerusalém um mensageiro de boas-novas. 28 Quando eu olhar, não
há ninguém; mesmo entre eles, não há conselheiro que possa
responder palavra quando eu lhes perguntar. 29 Eis que todos eles
são vaidade; as suas obras não são nada; as suas imagens
fundidas são vento e caos.

Isaías 42

Promessa de Jeová ao seu servo

1 Eis o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, no qual a
minha alma se agrada. Tenho posto sobre ele o meu Espírito, e ele
fará sair juízo às nações. 2 Não clamará, nem levantará, nem fará
ouvir a sua voz na rua. 3 Não quebrará a cana rachada, nem
apagará a torcida que fumega; com verdade fará sair o juízo. 4 Não
se apagará, nem será quebrado, até que estabeleça o juízo na terra;
e as ilhas esperarão a sua lei.
5 Assim diz o Deus, Jeová, que criou os céus e os estendeu; que
alargou a terra e o que dela procede; aquele que dá respiração ao
povo que está sobre ela e espírito aos que andam nela. 6 Eu, Jeová,
te chamei em justiça, tomar-te-ei pela tua mão, conservar-te-ei e te
porei para aliança do povo, para luz dos gentios, 7 a fim de abrir os
olhos cegos, e de tirar da prisão os presos, e da casa do cárcere os
que estão sentados nas trevas. 8 Eu sou Jeová, este é o meu nome;
a minha glória, não a darei a outrem, nem o meu louvor, às imagens
esculpidas. 9 Eis que as primeiras coisas já se realizaram, e eu vos
anuncio novas coisas; antes que sucedam, eu vos farei ouvi-las.
10 Cantai a Jeová um cântico novo, cantai o seu louvor desde a
extremidade da terra, vós os que desceis ao mar e tudo quanto há
nele; vós, ilhas e os que nelas habitam. 11 Levantem a sua voz o
deserto e suas cidades, as aldeias que habita Quedar; exultem os
habitantes de Sela, clamem em alta voz do cume dos montes.
12 Deem glória a Jeová e anunciem nas ilhas o seu louvor. 13 Jeová
sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra.
Exultará, clamará em alta voz, mostrar-se-á valente contra os seus
inimigos.

Israel é reprovado por causa da sua obstinação

14 Já há muito que guardo silêncio, que me conservo quieto e que
me retenho; agora, darei gritos como a que está de parto, abrirei a
boca e ficarei esbaforido a um mesmo tempo. 15 Farei desertos os
montes e outeiros e secarei toda a sua verdura; tornarei os rios em

ilhas e secarei os lagos. 16 Guiarei os cegos por um caminho que
não conhecem; por veredas que lhes são desconhecidas fá-las-ei
caminhar; tornarei as trevas em luz diante deles e os caminhos
tortos, em direitos. Essas coisas lhes farei e não os abandonarei.
17 Tornados para trás e cobertos de vergonha serão os que confiam
em imagens esculpidas e dizem: Vós sois os nossos deuses.
18 Ouvi, vós os que sois surdos; e olhai, vós os que sois cegos,
para ver. 19 Quem é cego, senão o meu servo? Ou surdo, como o
meu mensageiro que envio? Quem é cego como aquele que tem
paz comigo e cego como o servo de Jeová? 20 Vês muitas coisas,
porém não observas; ele tem abertos os seus ouvidos, porém não
ouve. 21 Foi do agrado de Jeová, por amor da sua justiça,
engrandecer a lei e torná-la gloriosa. 22 Mas este é um povo
roubado e saqueado; todos eles estão enlaçados em cavernas e
estão escondidos nas casas dos cárceres; são postos como presa,
e ninguém os livra; como despojo, e ninguém diz: Restitui.
23 Quem há entre vós que dará ouvidos a isso? Que escutará e
ouvirá doravante? 24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel aos
roubadores? Acaso, não foi Jeová? Aquele contra quem temos
pecado, em cujos caminhos eles não queriam andar, e cuja lei não
queriam observar. 25 Portanto, Jeová derramou sobre Israel o furor
da sua ira e a violência da guerra; isso lhe ateou fogo ao redor;
contudo, ele não percebeu; e o queimou; contudo, ele não
entendeu.

Isaías 43

Jeová é o único Salvador

1 Mas, agora, assim diz Jeová, que te criou, ó Jacó, e que te
formou, ó Israel: Não temas, porque te redimi; chamei-te pelo teu
nome, tu és meu. 2 Quando passares pelas águas, serei contigo;
quando passares pelos rios, não te submergirão; quando andares
pelo fogo, não serás queimado, nem a chama arderá em ti. 3 Pois
eu sou Jeová, teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador; como teu
resgate dei o Egito; em teu lugar, a Etiópia e Sebá. 4 Visto que te
tornas precioso aos meus olhos e digno de honra, e eu te amo,
portanto darei homens por ti e povos pela tua vida. 5 Não temas,
porque eu sou contigo; trarei do Oriente a tua semente e te
congregarei do Ocidente. 6 Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não
retenhas. Traze de longe meus filhos e das extremidades da terra,
minhas filhas; 7 traze todo aquele que é chamado pelo meu nome, e
que tenho criado para minha glória, e que formei e fiz.
8 Faze sair o povo cego e que tem olhos e os surdos que têm
ouvidos. 9 Sejam reunidas todas as nações, e congregados os
povos; quem, dentre eles, pode anunciar isso e mostrar-nos coisas
já passadas? Produzam as suas testemunhas para que sejam
justificados ou ouçam e digam: Verdade é. 10 Vós sois as minhas
testemunhas, diz Jeová; o meu servo a quem escolhi, para que
saibais, me acrediteis e entendais que eu sou; antes de mim, não se
formou nenhum deus, nem haverá depois de mim. 11 Eu, sim, eu,
sou Jeová; e fora de mim não há salvador. 12 Eu é que tenho
anunciado, que tenho trazido a salvação e que tenho mostrado, e
não houve entre vós deus estranho; portanto, vós sois as minhas
testemunhas, e eu sou Deus. 13 Sim, de hoje em diante, eu sou, não
há quem possa livrar da minha mão; operarei, e quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz Jeová, vosso Redentor, o Santo de Israel: Por amor
de vós, enviei contra Babilônia e, nos navios em que exultam, farei
embarcar todos eles como fugitivos, os caldeus. 15 Eu sou Jeová, o

vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei. 16 Assim diz Jeová, que
prepara um caminho no mar e uma vereda nas águas impetuosas;
17 que faz sair o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntos se
deitam, nem se levantarão; estão extintos, apagados como uma
torcida: 18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis
as antigas. 19 Eis que estou para fazer uma coisa nova; agora sairá
à luz; porventura, não a conhecereis? Farei um caminho no deserto
e rios, no ermo. 20 Os animais do campo me honrarão, os chacais e
as avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, a fim
de dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido, 21 ao povo que
formei para mim mesmo, a fim de que manifestassem o meu louvor.
22 Todavia, não me tens invocado, ó Jacó; mas de mim te hás
cansado, ó Israel. 23 Não me tens trazido o gado miúdo dos teus
holocaustos, nem me tens honrado com os teus sacrifícios. Não te
hei feito servir com ofertas, nem te hei cansado com incenso. 24 Não
me tens comprado por dinheiro cana aromática, nem me tens
enchido da gordura dos teus sacrifícios; mas me tens feito servir
com os teus pecados, me tens cansado com as tuas iniquidades.

A clemência de Jeová

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por
amor de mim; não me lembrarei dos teus pecados. 26 Aviva-me a
memória, e juntos entremos em juízo; apresenta a tua causa, para
que sejas justificado. 27 Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes
transgrediram contra mim. 28 Portanto, profanarei os príncipes do
santuário, e farei de Jacó um anátema, e de Israel, um opróbrio.

Isaías 44

1 Contudo, agora, ouve, ó Jacó, meu servo; e Israel, a quem
escolhi. 2 Assim diz Jeová, que te fez, que te formou desde o ventre
e que te ajudará: Não temas, Jacó, meu servo; e tu, Jesurum, a
quem escolhi; 3 porque derramei água sobre o sedento e correntes,
sobre a terra seca. Derramarei o meu Espírito sobre a tua semente
e a minha bênção, sobre a tua descendência; 4 e brotarão entre a
erva como salgueiros junto às correntes de águas. 5 Este dirá: Eu
sou de Jeová; aquele se chamará do nome de Jacó, e aquele outro
escreverá do seu punho: A Jeová, e por sobrenome tomará o nome
de Israel.

Jeová é o único Deus

6 Assim diz Jeová, Rei de Israel e o seu Redentor, Jeová dos
Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; fora de mim, não há
Deus. 7 Quem, como eu, proclama desde que estabeleci o antigo
povo? Que me anuncie e exponha, e coisas vindouras e as que hão
de suceder, anunciem-nas! 8 Não vos espanteis, nem temais; acaso,
não te fiz ouvir há muito tempo, não te anunciei? Vós sois as minhas
testemunhas. Porventura, há outro deus fora de mim? Não, não há
Rocha: não conheço nenhuma.

A estultícia da idolatria

9 Quanto aos artífices de imagens esculpidas, todos eles são
caos; as coisas que os deleitam de nada aproveitarão; as suas
testemunhas não veem, nem conhecem, para que sejam eles
envergonhados. 10 Quem forma um deus ou funde uma imagem que
de nada aproveita? 11 Eis que todos os seus associados serão
cobertos de vergonha, e os artífices não passam de homens;
ajuntem-se todos e se apresentem; espantar-se-ão e, à uma, serão
envergonhados.
12 O ferreiro fabrica um instrumento, trabalhando nas brasas, e
faz um deus a marteladas, formando-o com o seu forte braço;
depois, tem fome, e faltam-lhe as forças; se não bebe água,
desfalece. 13 O carpinteiro estende a régua sobre um pau e, com

lápis, esboça um deus; trabalhando-o com plainas, e determinando-
lhe o esboço com o compasso, o fez semelhante à figura e beleza
de homem, para habitar na casa. 14 Um homem corta para si cedros
e toma uma azinheira ou um carvalho, fazendo a sua escolha dentre
as árvores do bosque. Qualquer planta um pinheiro, que a chuva faz
crescer 15 e que depois lhe servirá de combustível; tomando parte
dele, esse homem com ela se aquenta; também acende um fogo e
assa pão; também faz um deus e diante desse deus se prostra; faz
uma imagem esculpida e adora-a. 16 Ele queima no fogo a metade
do pau; com a outra metade, prepara a carne, para dela comer; faz
um assado e dele se farta; também se aquenta e diz: Ah! Estou me
aquentando, sinto o calor! 17 Do que ficou do pau faz ele para si um
deus, uma imagem esculpida, prostra-se diante dela e a adora,
dirige-lhe a sua oração e diz: Livra-me, porque tu és o meu deus.
18 Eles não sabem, nem entendem, porque fechados estão os
seus olhos, para que não possam ver, e os seus corações, para que
não possam entender. 19 Ninguém reflete, e não há conhecimento
nem entendimento para dizer: Queimei no fogo a metade desta
madeira e assei pão sobre as suas brasas; fiz um assado e dele
comi; e do seu resto farei eu uma abominação? Prostrar-me-ei
diante do tronco de uma árvore? 20 Tal homem se apascenta de
cinza. O seu coração enganado o transviou, de modo que não
possa livrar a sua alma, nem dizer: Porventura, não há uma mentira
na minha mão direita?

A promessa de livramento

21 Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e tu, ó Israel; porque tu és o
meu servo. Eu te formei, tu és o meu servo; tu, ó Israel, não serás
esquecido por mim. 22 Apaguei as tuas transgressões como a névoa
e os teus pecados, como a nuvem; volta-te para mim, porque te
remi. 23 Exultai, ó céus, porque Jeová o fez; clamai, ó profundezas
da terra, rompei em cânticos, ó montes, bosques e todas as vossas
árvores, porque Jeová remiu a Jacó e se glorificará em Israel.
24 Assim diz Jeová, que te remiu e que te formou desde o ventre:
Eu sou Jeová, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os

céus, que desdobrei a terra (quem estava comigo?), 25 que desfaço
os sinais dos paroleiros e torno loucos os adivinhos; que faço os
sábios voltar para trás e converto em loucura a sua ciência; 26 que
confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus
mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das
cidades de Judá: Elas serão edificadas, e eu levantarei as suas
ruínas; 27 que digo ao abismo: Seca-te, e eu secarei os teus rios;
28 que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá todo o meu
beneplácito; que digo também de Jerusalém: Ela será habitada; e ao
templo: Tu serás fundado.

Isaías 45

Ciro é comissionado para libertar os exilados

1 Assim diz Jeová ao seu ungido, a Ciro, a quem tomei pela mão
direita para lhe sujeitar nações ante a sua face, desapertar os
lombos de reis e lhe abrir portas cujas entradas não serão fechadas.
2 Eu irei diante de ti e farei planos os lugares escabrosos; quebrarei
as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro. 3 Dar-te-ei
os tesouros das trevas e as riquezas escondidas em lugares
secretos, para que saibas que eu sou Jeová, o Deus de Israel, que
te chamo pelo teu nome. 4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel,
meu escolhido, te chamei pelo teu nome e te dei títulos, embora não
me conhecesses. 5 Eu sou Jeová, e não há outro; fora de mim não
há Deus; cingir-te-ei, ainda que não me tenhas conhecido; 6 para
que se saiba, desde o nascente do sol e desde o poente, que fora
de mim não há outro: eu sou Jeová, e não há outro. 7 Eu formo a luz
e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu sou Jeová, que faço
todas essas coisas.

8 Destilai, ó céus, lá de cima, e chovam as nuvens a justiça para
que produzam a salvação; abrase a terra e, ao mesmo tempo, faça
nascer a justiça; eu, Jeová, criei tudo isso.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! Ai do caco entre os
cacos da terra! Porventura, dirá o barro ao que o forma: Que fazes?
Porventura, dirá a tua obra do seu artífice: Ele não tem mãos? 10 Ai
de quem diz ao pai: Que é o que geras? Ou à mulher: Que é o de
que estás de parto?

11 Assim diz Jeová, o Santo de Israel e seu Criador: Perguntai-me
que há de suceder; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da
obra das minhas mãos. 12 Eu é que fiz a terra e sobre ela criei o
homem; eu, com as minhas mãos, estendi os céus e a todo o seu
exército dei as minhas ordens. 13 Eu o despertei em justiça e o
endireitarei em todos os seus caminhos. Ele edificará a minha
cidade e deixará ir livres os meus exilados, não por preço nem por
presentes, diz Jeová dos Exércitos.

Jeová, o único Salvador

14 Assim diz Jeová: O trabalho do Egito, e o tráfico da Etiópia, e
os sabeus, homens de grande estatura, passarão para ti e serão
teus. Irão atrás de ti, em cadeias virão; diante de ti se prostrarão e a
ti te suplicarão, dizendo: Certamente, Deus está em ti, e não há
outro que seja Deus. 15 Deveras tu, ó Deus de Israel, Salvador, és
um Deus que te encobres. 16 Envergonhados e confundidos serão
todos eles; cairão, à uma, em confusão todos os que fabricam
ídolos. 17 Israel, porém, será salvo por Jeová com uma salvação
eterna; vós não sereis envergonhados, nem confundidos para todo o
sempre.
18 Pois assim diz Jeová, o Deus que criou os céus, que formou a
terra e a fez (Ele a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas
formou-a para ser habitada.): Eu sou Jeová, e não há outro. 19 Não
tenho falado em oculto, em algum lugar da terra de trevas; eu não
disse à semente de Jacó: Buscai-me em vão; eu, Jeová, falo a
justiça, anuncio o que é reto.
20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, os que
escapastes das nações; não têm entendimento os que carregam o
lenho da sua imagem esculpida e oram a um deus que não pode
salvar. 21 Anunciai e apresentai as razões; juntamente, tomem
conselho. Quem mostrou essas coisas desde os tempos antigos?
Quem as anunciou de há muito? Não o fiz eu, Jeová? Fora de mim
não há outro Deus; Deus justo e Salvador não há outro fora de mim.
22 Olhai para mim e sede salvos, todos os confins da terra; pois eu
sou Deus, e não há outro. 23 Por mim mesmo jurei; da minha boca já
saiu em justiça a palavra, que não voltará. Diante de mim se dobrará
todo joelho, e jurará toda língua. 24 Tão somente em Jeová, dir-me-
ão, há justiça e força. A ele virão os homens, e serão
envergonhados todos os que se indignarem contra ele. 25 Em Jeová
será justificada e se gloriará toda a semente de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos de Babilônia

1 Bel encurva-se, Nebo abaixa-se; os seus ídolos estão entregues
aos animais e às bestas. Essas imagens que costumáveis levar já
estão postas sobre animais que se cansam do peso delas. 2 Bel e
Nebo abaixam-se, juntamente se encurvam; não puderam salvar a
carga, mas eles mesmos lá se foram para o cativeiro.
3 Escutai-me, casa de Jacó e todo o resto da casa de Israel; vós
que por mim tendes sido carregados desde o ventre, que tendes
sido levados desde a madre. 4 Até à vossa velhice, eu serei o
mesmo e eu vos carregarei quando vos sobrevierem as cãs; o que
eu gerei também carregarei, e levarei, e livrarei. 5 A quem me
assemelhareis, e me igualareis, e me compararеis, para que
sejamos semelhantes? 6 Os que derramam da bolsa o ouro e
pesam a prata na balança alugam um ourives para que faça um
deus; prostram-se diante dele e adoram-no. 7 Eles o carregam sobre
o ombro, o transportam e o colocam no seu lugar; aí ficará de pé; do
seu lugar não se moverá. Ainda que alguém clame a ele, não
poderá ouvir, nem salva-o da sua tribulação.
8 Lembrai-vos disso, portai-vos varonilmente; trazei-o à memória,
transgressores. 9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade;
lembrai-vos de que eu sou Deus, e de que não há outro. Eu sou
Deus, e não há outro semelhante a mim; 10 que anuncio o fim desde
o princípio e, desde os tempos antigos, as coisas que ainda não têm
sido feitas; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a
minha vontade; 11 que, do Oriente, chamo uma ave de rapina e, de
um país remoto, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também
o cumprirei; formei esse propósito, também o executarei.
12 Escutai-me, vós os que sois de coração duro, que estais longe
da justiça. 13 Vou fazer aproximar-se a minha justiça; ela não estará
de longe, e a minha salvação não se demorará; estabelecerei em
Sião a salvação e, em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce e assenta-te no pó, virgem filha de Babilônia; assenta-te
no chão sem trono, filha dos caldeus. Pois não serás chamada mais
mimosa e delicada. 2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu e
arranca a cauda da vestidura, descobre as pernas e passa os rios.
3 A tua nudez será descoberta, ver-se-á a tua vergonha; tomarei
vingança e não pouparei a homem algum. 4 Quanto ao nosso
Redentor, Jeová dos Exércitos é o seu nome, o Santo de Israel.
5 Senta-te calada e entra nas trevas, filha dos caldeus; porque não
serás chamada mais a senhora dos reinos. 6 Eu me agastei contra o
meu povo, profanei a minha herança e entreguei-os nas tuas mãos;
tu não usaste de misericórdia com eles, sobre os velhos fizeste
muito pesado o teu jugo. 7 Disseste: Eu serei senhora para sempre;
assim, não te importaste dessas coisas, nem te lembraste do fim
delas.

A futilidade da confiança própria

8 Agora, pois, ouve isso, tu, a que estás entregue a prazeres, que
habitas descuidada e que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de
mim não há outra; não me sentarei como viúva, nem conhecerei a
perda de filhos. 9 Porém, num momento, num só dia, virão sobre ti
ambos esses males: a perda de filhos e a viuvez — em toda a sua
plenitude virão sobre ti apesar da multidão das tuas feitiçarias e da
grande abundância dos teus encantamentos. 10 Pois confiaste na
tua maldade; disseste: Ninguém me vê. A tua sabedoria e a tua
ciência, essas te perverteram. Disseste no teu coração: Eu sou, e
fora de mim não há outra. 11 Por isso, virá sobre ti o mal de que, por
encantamentos, não saberás livrar-te; cairá sobre ti uma
calamidade, que não poderás espiar, e virá sobre ti repentinamente
uma desolação que ignorarás.
12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão
das tuas feitiçarias, em que tens trabalhado desde a tua mocidade,
para ver se, acaso, podes tirar algum proveito, se, acaso, podes

prevalecer. 13 Tens-te cansado na multidão dos teus conselhos;
apresentem-se, pois, e te salvem os teus astrólogos, os que
contemplam os astros, os que te anunciam de lua nova em lua nova
o que há de vir sobre ti. 14 Eis que se tornarão como o restolho; o
fogo os queimará, e eles não se poderão livrar do poder das
chamas. Essas chamas não serão umas brasas a que se aquentem,
nem fogo, para que diante dele se assentem. 15 Assim te virão a
parar as coisas em que tens trabalhado; os que tiveram negócios
contigo desde a tua mocidade andarão errantes, cada um para o
seu lugar; não haverá quem te salve.

Isaías 48

Arrazoamentos, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 Ouve isto, casa de Jacó, vós os que vos chamais do nome de
Israel e saístes das águas de Judá; que jurais pelo nome de Jeová e
fazeis menção do Deus de Israel, porém não em verdade nem em
justiça. 2 Pois eles se chamam da cidade santa e se firmam sobre o
Deus de Israel; Jeová dos Exércitos é o seu nome. 3 Há muito
anunciei as coisas passadas; e da minha boca é que saíram, e as fiz
ouvir. De repente, as pus por obra, e elas aconteceram. 4 Porque eu
sabia que és obstinado, que a tua cerviz é um nervo de ferro, e a tua
testa, de bronze; 5 por isso, há muito eu as anunciei; antes que
acontecessem, eu as manifestei, para que não dissesses: O meu
ídolo é o que fez essas coisas, e a minha imagem esculpida e a
minha imagem fundida as ordenaram. 6 Já o tens ouvido; olha para
tudo isso; acaso, vós não o anunciareis? Desde agora, te mostro
coisas novas, coisas escondidas, que não sabias. 7 São criadas
agora e não de há muito; e, antes deste dia, não as ouviste, para
que não dissesses: Eis que eu já sabia. 8 Tu nem as ouviste, nem as
soubeste, nem há muito que se lhe abriu o teu ouvido; porque eu
sabia que procedeste mui perfidamente e foste chamado
transgressor desde o ventre. 9 Por amor do meu nome, dilatarei a
minha ira e, por causa do meu louvor, me refrearei para contigo, a
fim de que eu não te extermine. 10 Eis que eu te purifiquei, porém
não como a prata; escolhi-te na fornalha da aflição. 11 Por amor de
mim, por amor de mim, o farei; pois como seria o meu nome
profanado? A minha glória, não a darei a outrem.

12 Escuta-me, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem eu chamei; eu sou o
mesmo, eu sou o primeiro, também eu sou o último. 13 A minha mão
é também a que fundou a terra, e a minha destra é a que estendeu
os céus. Quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos.
14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi; qual dentre eles anunciou essas
coisas? Aquele a quem Jeová amou executará a sua vontade contra
Babilônia, e o seu braço estará sobre os caldeus. 15 Eu, eu tenho

falado; também já o chamei. Eu o trouxe, e o seu caminho será
próspero. 16 Chegai-vos perto de mim e ouvi isto; desde o princípio,
não falei às escondidas; desde o tempo em que aconteceu, estava
eu ali. Agora, o Senhor Jeová me enviou, e o seu espírito.
17 Assim diz Jeová, teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou
Jeová, teu Deus, que te ensino o que é útil, que te guio pelo
caminho em que deves andar. 18 Oxalá que tivesses atendido aos
meus mandamentos! Então, a tua paz teria sido como um rio, e a
tua justiça, como as ondas do mar; 19 teria sido a tua posteridade
como a areia, e os que procedem das tuas entranhas, como os seus
grãos; não havia de ser o seu nome cortado, nem destruído de
diante de mim.
20 Saí de Babilônia, fugi dos caldeus. Anunciai com voz de júbilo,
fazei ouvir isto e levai-o até os fins da terra; dizei: Jeová remiu ao
seu servo Jacó. 21 Eles não tinham sede quando os conduzia pelos
desertos; da pedra lhes fez correr águas; fendeu a pedra, e as
águas correram. 22 Para os ímpios não há paz, diz Jeová.

Isaías 49

Ricas promessas à desanimada Sião

1 Ouvi-me, ilhas; e escutai, povos de longe. Jeová chamou-me
desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do
meu nome; 2 fez a minha boca como uma espada aguda e, na
sombra da sua mão, me escondeu; fez-me como uma seta polida, e,
na sua aljava, me encobriu 3 e me disse: Tu és o meu servo; és
Israel, no qual hei de ser glorificado. 4 Mas eu disse: Debalde tenho
trabalhado, inútil e vãmente tenho gasto as minhas forças; contudo,
certamente, o meu direito está com Jeová, e a minha recompensa,
com o meu Deus.
5 Agora, diz Jeová, que me formou desde o ventre para ser o seu
servo, para de novo trazer Jacó a ele e para se reunir Israel a ele
(Pois sou glorificado aos olhos de Jeová, e o meu Deus se faz a
minha fortaleza.), 6 sim, diz ele: Pouco é que sejas o meu servo
para suscitares as tribos de Jacó e restaurares os que de Israel têm
sido preservados; também te porei para a luz dos gentios, a fim de
seres a minha salvação até os confins da terra. 7 Assim diz Jeová, o
Redentor de Israel e o Santo dele, ao que é desprezado dos
homens, ao que é aborrecido da nação, ao servo dos que dominam:
Reis bem como príncipes verão, se levantarão, adorarão, por causa
de Jeová, que é fiel, por causa do Santo de Israel, que te escolheu.
8 Assim diz Jeová: No tempo aceitável, te respondi e, no dia da
salvação, te auxiliei; conservar-te-ei e te darei por uma aliança do
povo, para restaurares a terra, para distribuíres as herdades
assoladas 9 e para dizeres aos que estão em cadeias: Sai; aos que
estão em trevas: Mostrai-vos. Eles pastarão nos caminhos, e em
todos os altos desnudados haverá o seu pasto. 10 Não terão fome
nem sede; não os molestará nem a miragem nem o sol, porque o
que deles se compadece os guiará, sim, os conduzirá aos
mananciais de água. 11 Transformarei em caminho todos os meus
montes, e as minhas estradas serão exaltadas. 12 Eis que estes
virão de longe, eis que aqueles do Norte e do Ocidente, e aqueles
outros, da terra de Sinim. 13 Cantai, céus; regozija-te, terra; rompei

em cânticos, montes; porque Jeová conforta ao seu povo e se
compadecerá dos seus aflitos.
14 Sião, porém, disse: Jeová desamparou-me, e o Senhor
esqueceu-se de mim. 15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se de
seu filho de peito, de sorte que ela não se compadeça do filho das
suas entranhas? Embora as mães se esqueçam, contudo, eu não
me esquecerei de ti. 16 Eis que te gravei nas palmas das minhas
mãos; os teus muros estão continuamente diante de mim. 17 Os teus
filhos se apressam; sairão para fora de ti os que te destruíam e te
assolavam. 18 Levanta os teus olhos ao redor e olha; todos estes se
reúnem e vêm ter comigo. Por minha vida, juro, diz Jeová, que de
todos estes te vestirás como de um ornamento e te cingirás deles, à
moda de uma noiva. 19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e
desolados e à tua terra arruinada, agora tu, ó Sião, serás,
certamente, estreita demais para os moradores; e os que te
devoravam estarão longe. 20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos
de que fostes privados: Este lugar é demasiadamente estreito para
mim; dá-me espaço em que eu habite. 21 Então, dirás no teu
coração: Quem me gerou estes, visto que fui privada de meus filhos
e sou solitária, exilada e errante? Estes, quem os criou? Eis que fui
deixada sozinha; estes, onde estavam?
22 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu levantarei as minhas
mãos para as nações e arvorarei o meu estandarte para os povos;
eles trarão teus filhos nos braços e tuas filhas, sobre os ombros.
23 Terás reis por teus aios e as suas rainhas, por tuas amas; diante
de ti, se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus
pés; saberás que eu sou Jeová e que os que por mim esperam não
serão envergonhados.
24 Acaso, tirar-se-á a presa ao forte ou serão libertados os que
são legalmente cativos? 25 Mas assim diz Jeová: Certamente, os
cativos serão tirados ao forte, e a presa do tirano será libertada;
porque eu contenderei com o que contende contigo e salvarei teus
filhos. 26 Os que te oprimem alimentarei com as suas próprias
carnes; e, com o seu próprio sangue, eles se embriagarão como
com o mosto. Toda carne saberá que eu, Jeová, sou o teu Salvador
e que o teu Redentor é o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

O servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 Assim diz Jeová: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe,
pela qual carta eu a repudiei? Ou qual dos meus credores é aquele
a quem vos vendi? Eis que, por causa das vossas iniquidades, é
que fostes vendidos, e, por causa das vossas transgressões, foi
repudiada vossa mãe. 2 Por que, quando vim, não houve ninguém?
Quando chamei, não houve quem respondesse? Acaso, tanto se
encolheu a minha mão que não possa remir? Ou não tenho eu
poder de livrar? Eis que, pela minha repreensão, faço secar o mar e
torno os rios em deserto; por não haver água, apodrecem os seus
peixes e morrem de sede. 3 Eu visto de luto os céus e lhes ponho
saco por coberta.

4 O Senhor Jeová deu-me a língua dos que são instruídos, para
que eu saiba sustentar com palavras o que está cansado; desperta-
me de manhã em manhã, desperta-me o ouvido para que eu ouça
como os que são instruídos. 5 O Senhor Jeová abriu-me o ouvido, e
eu não fui rebelde, nem me retirei para trás. 6 Dei as minhas costas
aos que me feriam e as minhas faces, aos que me arrancavam os
cabelos da barba; o meu rosto, não o escondi de opróbrios e de
escarros. 7 O Senhor Jeová, porém, me ajudará; pelo que não me
sinto confundido, e, por esse motivo, pus o meu rosto como uma
pederneira, e sei que não serei envergonhado. 8 Perto está aquele
que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos
juntos; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. 9 Eis que o
Senhor Jeová me ajudará; quem há que me condene? Eis que todos
eles envelhecerão como um vestido; a traça os comerá.

10 Quem há, entre vós, que tema a Jeová, que escute a voz do
seu Servo? Aquele que anda em trevas e não tem luz confie em o
nome de Jeová e firme-se sobre o seu Deus. 11 Eia! Todos vós, os
que acendeis um fogo e vos cingis com tições acesos, andai no
lume do vosso fogo e por entre os tições que ateastes. Da minha
mão vos sobrevirá isso; em tormentos vos deitareis.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 Escutai-me, vós os que seguis a justiça, que buscais a Jeová;
olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço
de que fostes cavados. 2 Olhai para Abraão, vosso pai e para Sara,
que vos deu à luz; porque, estando ele só, o chamei, e o abençoei,
e o multipliquei. 3 Pois Jeová conforta a Sião, conforta todos os
lugares desolados e faz o seu deserto como o Éden e o seu ermo,
como o jardim de Jeová; nela, se achará gozo e alegria, ação de
graças e som de música.
4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de
mim sairá a lei, e o meu juízo, estabelecê-lo-ei para a luz dos povos.
5 Perto está a minha justiça, já saiu a minha salvação, e os meus
braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço
confiarão. 6 Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a
terra cá embaixo, porque os céus desaparecerão como o fumo e a
terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores perecerão
da mesma maneira; a minha salvação, porém, será para sempre, e
a minha justiça não será abolida.
7 Escutai-me, vós os que seguis a justiça, povo em cujo coração
está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos
perturbeis por causa dos seus vilipêndios. 8 Pois a traça os
consumirá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; a
minha justiça, porém, será para sempre, e a minha salvação, de
geração em geração.
9 Desperta-te, desperta-te, veste-te de fortaleza, ó braço de
Jeová; desperta-te como nos dias da antiguidade, nas gerações dos
tempos antigos. Porventura, não és tu o que cortou em pedaços a
Raabe, aquele que traspassou ao dragão? 10 Não és tu o que secou
o mar, as águas do grande abismo; o que fez do fundo do mar um
caminho, para que por ele passassem os remidos? 11 Os resgatados
de Jeová voltarão e, com júbilo, virão para Sião; e alegria
sempiterna descansará sobre as suas cabeças. Eles alcançarão
gozo e alegria, e a tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu sou o que vos conforta; quem és tu, para teres medo de
um homem, que morre, e do filho do homem, que se tornará como
feno? 13 Quem és tu que te esqueces de Jeová, teu Criador, o qual
estendeu os céus e fundou a terra; e que o dia todo temes
continuamente por causa do furor do opressor, quando se prepara
para destruir? Onde está o furor do opressor? 14 O exilado cativo
depressa será solto e não morrerá para ir à sepultura, nem lhe
faltará o pão. 15 Pois eu sou Jeová, teu Deus, que agito o mar, de
modo que bramem as suas ondas; Jeová dos Exércitos é o seu
nome. 16 Pus as minhas palavras na tua boca e, na sombra da
minha mão, te escondi, para que eu plante os céus, funde a terra e
diga a Sião: Tu és o meu povo.
17 Desperta-te, desperta-te, põe-te de pé, Jerusalém, que
bebeste da mão de Jeová o cálice do seu furor, que bebeste da taça
de atordoamento e a esgotaste. 18 De todos os filhos que ela teve,
não há nenhum que a guie; e, de todos os filhos que ela criou, não
há nenhum que a tome pela mão. 19 Essas duas coisas te
sobrevieram; quem se condoerá de ti? A desolação e a destruição, a
fome e a espada! Como te consolarei? 20 Teus filhos já desmaiaram,
jazem nas esquinas de todas as ruas, como um antílope tomado no
laço; cheios estão do furor de Jeová, da repreensão de teu Deus.
21 Agora, ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, porém não
de vinho. 22 Assim diz o teu Senhor Jeová e teu Deus, que pleiteia a
causa do teu povo: Eis que tiro da tua mão o cálice de
atordoamento, a taça do meu furor; tu não o tornarás mais a beber,
23 mas eu o porei nas mãos dos que te afligem, os quais diziam à
tua alma: Abaixa-te, para que passemos. Tu punhas as tuas costas
como o chão e como a rua para os que passavam.

Isaías 52

Sião é animada a sair do exílio

1 Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te
dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. Pois não
mais tornará a entrar em ti o incircunciso nem o imundo. 2 Sacode-te
do pó; levanta-te, senta-te, Jerusalém; desata as cadeias do teu
pescoço, cativa filha de Sião.
3 Pois assim diz Jeová: Por nada fostes vendidos e sem dinheiro
sereis remidos. 4 Pois assim diz o Senhor Jeová: O meu povo
desceu, no princípio, ao Egito para peregrinar ali, e a Assíria, sem
razão, o oprimiu. 5 Agora que tenho eu que fazer aqui, diz Jeová,
visto haver sido o meu povo levado sem preço? Os que dominam
sobre ele dão uivos, diz Jeová, e o meu nome é blasfemado
continuamente o dia todo. 6 Portanto, o meu povo saberá o meu
nome; portanto, saberá, naquele dia, que sou eu o que falo: Eis que
sou eu.
7 Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia
coisas boas, do que prega a paz, do que anuncia coisas boas, do
que prega a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina! 8 Ouve a
voz dos teus vigias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque
olho a olho verão, quando Jeová voltar a Sião. 9 Rompei em júbilo,
exultai à uma, lugares desertos de Jerusalém; porque Jeová
confortou ao seu povo, remiu a Jerusalém. 10 Jeová tem desnudado
o seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins
da terra verão a salvação de nosso Deus.
11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí
do meio dela; purificai-vos, os que levais os vasos de Jeová, 12 Pois
não saireis em tumulto, nem vos ireis fugindo, porque Jeová irá
diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Servo de Jeová

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência, será exaltado,
e elevado, e mui sublime. 14 Como muitos pasmaram à vista dele
(tão desfigurado estava o seu aspecto, que não era o de um

homem, e a sua figura não era a dos filhos dos homens), 15 assim
borrifará muitas nações; por causa dele, reis taparão a boca. Pois
verão aquilo que não se lhes havia anunciado e entenderão aquilo
que não tinham ouvido.

Isaías 53

1 Quem creu a nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço
de Jeová? 2 Crescia diante dele, como servo e como raiz que sai de
uma terra seca. Ele não tinha beleza nem formosura; quando
olhávamos para ele, não mostrava beleza, para que nele tivéssemos
prazer. 3 Era desprezado e rejeitado dos homens; um varão de
dores e que tinha experiência de enfermidades. Como um de quem
os homens escondiam o rosto, era ele desprezado, e dele não
fizemos caso.
4 Verdadeiramente, foi ele quem tomou sobre si as nossas
enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o
reputávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido. 5 Mas ele foi
ferido por causa das nossas transgressões, esmagado por causa
das nossas iniquidades; o castigo que nos devia trazer a paz caiu
sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos nós sarados. 6 Todos nós
temos andado desgarrados como ovelhas; temo-nos desviado cada
um para o seu caminho; e Jeová fez cair sobre ele a iniquidade de
todos nós.
7 Ele foi oprimido, contudo, humilhou-se a si mesmo e não abriu a
boca. Como o cordeiro que é levado ao matadouro e como a ovelha
que é muda diante dos que a tosquiam, assim não abriu ele a boca.
8 Pela opressão e pelo juízo, foi ele arrebatado, e, quanto à sua
geração, quem considerou que ele foi cortado da terra dos viventes?
Por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. 9 Deram-lhe
a sepultura com os ímpios, e com o rico esteve na sua morte, ainda
que ele não tinha cometido violência, nem havia dolo na sua boca.
10 Todavia foi do agrado de Jeová esmagá-lo; deu-lhe
enfermidades. Quando a sua alma fizer uma oferta pelo pecado, ele
verá a sua semente, prolongará os seus dias, e na sua mão será
próspera a boa vontade de Jeová. 11 Ele verá o fruto do trabalho de
sua alma e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento, o meu Servo
justo justificará a muitos, e as iniquidades deles, ele as tomará sobre
si. 12 Por isso, lhe darei a sua parte com os grandes, e com os fortes
ele partilhará os despojos; porque derramou a sua alma até a morte

e foi contado com os transgressores. Contudo, levou sobre si os pecados de muitos e intercedeu pelos transgressores.

Isaías 54

O progresso e a glória de Sião

1 Canta, estéril, que não deste à luz; rompe em cânticos e clama,
tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da
desolada do que os da que tem marido, diz Jeová. 2 Alarga o sítio
da tua tenda, e estendam-se as cortinas das tuas habitações; não o
impeças; alonga as tuas cordas e segura as tuas estacas. 3 Porque
trasbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade
possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades desertas.
4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te
envergonhes, porque não terás que sofrer afrontas. Certamente, te
esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais
do opróbrio da tua viuvez. 5 Pois o teu Criador é teu marido; Jeová
dos Exércitos é o seu nome, e o Santo de Israel é o teu Redentor;
será chamado o Deus de toda a terra. 6 Porque Jeová te chamou
como a mulher desamparada e angustiada de espírito, sim, como a
mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus. 7 Pois um
breve momento te deixei, mas, com grandes misericórdias, te
recolherei. 8 Num ímpeto de indignação, escondi de ti por um
momento a minha face, mas, com sempiterna benignidade, me
compadecerei de ti, diz Jeová, teu Redentor.
9 Pois isso é para mim como as águas de Noé. Como jurei que as
águas de Noé não passariam mais sobre a terra, assim juro que não
me irarei mais contra ti, nem te repreenderei. 10 Pois os montes se
retirarão, e os outeiros serão removidos; a minha benignidade,
porém, não se apartará de ti, nem será removida a minha aliança de
paz, diz Jeová, que se compadece de ti.
11 Ó tu, aflita, combatida da tempestade e desconsolada, eis que
eu porei as tuas pedras com antimônio e lançarei os teus alicerces
com safiras. 12 Farei os teus baluartes de rubins, e as tuas portas,
de carbúnculos, e todo o teu termo, de pedras preciosas. 13 Todos
os teus filhos serão ensinados de Jeová; e grande será a paz de
teus filhos. 14 Pela justiça serás estabelecida; estarás removida
longe de opressão, porque não temerás; e do terror, porque a ti não

se chegará. 15 Eis que, embora se ajuntem os teus inimigos, isso
não procede de mim; todos os que se ajuntarem contra ti, por amor
de ti, cairão. 16 Eis que sou eu o que criei o ferreiro, que assopra o
fogo de brasas e que produz a ferramenta para a sua obra; também
sou eu o que criei o assolador para destruir. 17 Não prosperará
nenhuma ferramenta que tiver sido fabricada contra ti, e toda língua
que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a
herança dos servos de Jeová e a sua justiça que de mim procede,
diz Jeová.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 Ah! Todos vós os que tendes sede, vinde às águas, bem como
vós os que não tendes dinheiro; vinde, comprai e comei; sim, vinde,
comprai sem dinheiro e sem preço vinho e leite. 2 Por que gastais
dinheiro naquilo que não é pão? E o fruto do vosso trabalho, naquilo
que não pode dar satisfação? Ouvi-me com atenção e comei o que
é bom, e deleite-se a vossa alma com a gordura. 3 Inclinai os vossos
ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; farei convosco
uma aliança sempiterna, a saber, as santas e firmes coisas
prometidas a Davi. 4 Eis que o dei por testemunha aos povos, por
príncipe e comandante aos povos. 5 Eis que chamarás uma nação
que não conheces, e uma nação que não te conheceu correrá a ti,
por amor de Jeová, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te
glorificou.
6 Buscai a Jeová enquanto se pode achar; invocai-o enquanto
está perto. 7 Deixe o iníquo o seu caminho, e o injusto, os seus
pensamentos; volte-se para Jeová, porque se compadecerá dele; e
para o nosso Deus, porque muito perdoará. 8 Pois os meus
pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos
caminhos são os meus caminhos, diz Jeová. 9 Assim como os céus
são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais
altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, do que
os vossos pensamentos. 10 Assim como do céu desce a chuva e a
neve e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir e brotar,
e dá semente ao que semeia e pão ao que come, 11 assim será a
minha palavra que sair da minha boca. Não tornará para mim vazia,
mas efetuará o que me apraz e prosperará naquilo para que a
enviei. 12 Pois saireis em alegria e em paz sereis conduzidos; os
montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas
as árvores do campo baterão palmas. 13 Em lugar do espinheiro,
nascerá o cipreste, e, em lugar da urtiga, nascerá a murta; o que
será para Jeová por nome, por sinal sempiterno, que não se
apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 Assim diz Jeová: Guardai o juízo e fazei justiça, pois a minha
salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a se
manifestar. 2 Feliz é o homem que faz isso, e o filho do homem que
lança mão disso, que guarda o sábado para não o profanar e guarda
as suas mãos para não praticar mal algum. 3 Não diga o estrangeiro
que se uniu a Jeová: Certamente, Jeová me separará do seu povo;
não diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. 4 Pois assim diz
Jeová a respeito dos eunucos que guardam os seus sábados, e
escolhem as coisas em que me agrado, e abraçam a minha aliança:
5 Dar-lhes-ei, na minha casa e dentro dos meus muros, um
memorial e um nome melhor do que o de filhos e filhas; dar-lhes-ei
um nome sempiterno, que não se apagará.
6 Também os estrangeiros que se unem a Jeová, para o servirem,
e amarem o nome de Jeová, a fim de que lhe sejam servos, sim,
todos os que guardam o sábado, para que não o profanem, e
abraçam a minha aliança; 7 a estes, os levarei ao meu santo monte
e os alegrarei na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os
seus sacrifícios serão aceitos sobre o meu altar, porque a minha
casa será chamada Casa de Oração para todos os povos. 8 O
Senhor Jeová, que congrega os dispersos de Israel, diz: Ainda
outros congregarei a ele, além dos seus que se acham
congregados.

As faltas e os crimes de Israel

9 Vós, todos os animais do campo, todos os animais do bosque,
vinde a devorar. 10 Os seus vigias são cegos, todos eles são sem
entendimento; todos são cães mudos que não podem ladrar;
sonham, deitam-se, gostam de dormir. 11 Os cães são vorazes,
nunca podem fartar-se; e estes são pastores que não podem
entender; todos eles declinaram para o seu caminho, cada um para
a sua ganância, todos sem exceção. 12 Vinde, trarei vinho, e nos

encheremos de bebida forte; amanhã será como hoje, dia desmesuradamente grande.

Isaas 57

Conduta idolátrica de Israel

1 O justo perece, e não há quem se importe com isso; e homens
compassivos são arrebatados, sem que alguém considere que o
justo é arrebatado para ser livre do mal. 2 Ele entra na paz;
descansam nos seus leitos todos os que andam na sua retidão.
3 Vós, porém, chegai-vos para cá, filhos da agoureira, linhagem
do adúltero e da prostituta. 4 De quem fazeis escárnio? Contra quem
distendeis a boca e deitais fora a língua? Porventura, não sois vós
filhos da transgressão, estirpe da falsidade, 5 vós os que vos
inflamais junto aos terebintos, debaixo de toda árvore verde, que
sacrificais os filhos nos vales debaixo das fendas dos penhascos?
6 Por entre as pedras lisas do vale, está a tua porção; estas, estas
são a tua sorte; também a estas derramaste a tua libação,
ofereceste uma oblação. Contentar-me-ia destas coisas? 7 Puseste
o teu leito sobre um alto e elevado monte; e lá subiste para oferecer
sacrifícios. 8 Detrás das portas e das ombreiras colocaste o teu
memorial; pois te descobriste a um outro que não a mim e subiste;
alargaste a tua cama e com eles fizeste aliança; amaste o seu leito,
onde quer que o viste. 9 Foste ao rei com óleo, e multiplicaste os
teus perfumes, e enviaste os teus mensageiros para longe, e te
abateste até o Sheol. 10 Tu te cansaste na tua comprida viagem;
contudo, não disseste: Não há esperança. Achaste com que renovar
as tuas forças; por isso, não enfraqueceste.
11 De quem tiveste receio e medo, para que mentisses, e não te
lembrasses de mim, nem te importasses? Certamente, me conservo
calado, e isso há muito tempo, pelo que não me temes. 12 Eu
publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te
aproveitarão. 13 Quando clamares, livrem-te os que tens ajuntado.
Levá-los-á o vento, um assopro arrebatará a todos eles; porém o
que em mim confia possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

A condescendência e clemência de Jeová

14 Este dirá: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços
do caminho do meu povo. 15 Pois assim diz o Alto e o Excelso, que
habita a eternidade, de quem o nome é Santo: Habito no alto e
santo lugar, também com aquele que é contrito e humilde de
espírito, para vivificar o espírito dos humildes e vivificar o coração
dos contritos. 16 Não contenderei para sempre, nem ficarei
continuamente irado, porque diante de mim desfaleceria o espírito,
bem como as almas que tenho feito. 17 Por causa da iniquidade da
sua cobiça, indignei-me e o feri; escondi a face, indignei-me, e ele
se foi andando perverso no caminho do seu coração. 18 Tenho visto
os seus caminhos e o sararei; também o conduzirei e tornarei a dar
consolação a ele e aos que o pranteiam. 19 Eu crio o fruto dos
lábios; paz, paz ao que está longe e ao que está perto, diz Jeová; e
o sararei. 20 Os iníquos, porém, são como o mar agitado, pois não
pode ficar quieto, e as suas águas lançam de si lama e lodo. 21 Não
há paz para os iníquos, diz o meu Deus.

Isaas 58

Observação devida e indevida do jejum

1 Clama em alta voz, não cesses, levanta como trombeta a tua
voz e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os
seus pecados. 2 Contudo, me buscam cada dia e têm prazer em
conhecerem os meus caminhos; como uma nação que praticou a
justiça e não abandonou o juízo do seu Deus, pedem-me juízos
retos, têm prazer em se chegarem a Deus. 3 Por que temos nós
jejuado, dizem eles, e tu não atentas? Por que temos afligido as
nossas almas, e tu não o sabes? Eis que, no dia do vosso jejum,
prosseguis as vossas empresas e exigis que se façam todos os
vossos trabalhos. 4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para
ferirdes com punho iníquo; não jejuais hoje, de maneira que a vossa
voz se faça ouvir no alto. 5 Acaso, pode tal jejum ser o que escolhi?
O dia em que o homem humilha a sua alma? Consiste, porventura,
em inclinar o homem a cabeça como junco e em estender debaixo
de si saco e cinza? Porventura chamará a isso jejum e dia aceitável
a Jeová? 6 Acaso, não é este o jejum que escolhi — romper as
ligaduras da iniquidade, desatar as ligaduras do jugo, deixar ir livres
os oprimidos e quebrar todo o jugo? 7 Acaso, não consiste ele em
repartires o teu pão com o faminto e recolheres em casa os pobres
desamparados? Em cobrires o nu quando o vires e não te
esconderes da tua carne? 8 Então, romperá a tua luz como a aurora,
e depressa nascerá a tua cura; a tua justiça irá diante de ti; a glória
de Jeová será a tua retaguarda. 9 Então, clamarás, e Jeová
responderá; chamarás, e ele dirá: Eis-me aqui.

Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar
iniquamente; 10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma
aflita; então, nascerá a tua luz nas trevas, e a tua escuridão tornar-
se-á como o meio-dia. 11 Jeová te guiará continuamente, fartará a
tua alma mesmo em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás
como um jardim regado e como um manancial de águas cujas
águas não falham. 12 Os que de ti procederem edificarão as antigas
ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás

chamado reparador da brecha, restaurador de veredas para que o
país se torne habitável.
13 Se apartares do sábado o teu pé e não prosseguires as tuas
empresas no meu santo dia, se ao sábado chamares deleitoso,
santificado por Jeová e digno de honra; se o honrares, não seguindo
os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem
falando as tuas palavras, 14 então, te deleitarás em Jeová. Eu te
farei cavalgar sobre as alturas da terra e te alimentarei com a
herança de teu pai Jacó, porque a boca de Jeová falou.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão de Jeová não é tão curta, que não possa salvar,
nem o seu ouvido tão pesado, que não possa ouvir; 2 mas as
vossas iniquidades são as que fizeram uma separação entre vós e o
vosso Deus, e os vossos pecados fizeram-lhe esconder de vós o
seu rosto, de sorte que não vos ouça. 3 Pois as vossas mãos estão
manchadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos
lábios falam mentiras, a vossa língua profere a iniquidade. 4 Não há
ninguém que invoque a justiça com retidão, nem há quem pleiteie
com verdade; confiam na vaidade e falam mentiras; concebem o
mal e dão à luz iniquidade. 5 Chocam ovos de basiliscos e tecem
teias de aranha; o que comer dos ovos deles morrerá, e, se um dos
ovos for pisado, sairá uma víbora. 6 As suas teias não servirão para
vestidos, nem os homens se cobrirão das obras deles; as suas
obras são obras de iniquidade, e atos de violência estão nas suas
mãos. 7 Os seus pés correm para o mal e se apressam para
derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são
pensamentos de iniquidade; a desolação e a destruição acham-se
nas suas veredas. 8 O caminho da paz, eles não o conhecem; e não
há juízo nos seus passos; fizeram para si veredas tortas; todo o que
anda por elas não conhece a paz.

9 Por isso, está longe de nós o juízo, e não nos alcança a justiça;
esperamos pela luz, mas eis as trevas; pelos raios de luz, mas
andamos na escuridão. 10 Como cegos, apalpamos as pedras e,
como homens sem olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao
meio-dia como no crepúsculo e nos achamos como os mortos entre
os que são cheios de vida. 11 Todos nós bramamos como ursos e
andamos gemendo como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a
salvação, e ela fica longe de nós. 12 Pois as nossas transgressões
se multiplicam diante de ti, e os nossos pecados dão testemunho
contra nós; as nossas transgressões estão conosco, e, quanto às
nossas iniquidades, nós as conhecemos. 13 Transgredimos,
negamos a Jeová e nos desviamos de seguir após o nosso Deus;

falamos a opressão e a rebelião, concebemos e proferimos do
coração palavras de falsidade. 14 O juízo já se tornou para trás, e a
justiça põe-se de longe, porque na praça caiu por terra a verdade, e
não pode entrar a equidade. 15 A verdade foi posta em
esquecimento, e quem se desvia do mal expõe-se a ser despojado.
Jeová o viu, e desagradou-lhe o não haver juízo. 16 Viu que não
havia varão e maravilhou-se por não haver quem intercedesse; por
isso, o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria
justiça o susteve. 17 Vestiu-se de justiça como de uma couraça e
pôs na cabeça o capacete da salvação; por vestidura, pôs sobre si
vestidos de vingança e cobriu-se de zelo como de um manto.
18 Segundo as obras deles, assim retribuirá com furor aos seus
adversários e, com recompensa, aos seus inimigos; ele retribuirá
recompensa às ilhas. 19 Assim, temerão o nome de Jeová desde o
poente e a sua glória, desde o nascente do sol, porque virá como
uma corrente impetuosa, que o assopro de Jeová impele. 20 Virá um
Redentor a Sião e aos que em Jacó se desviam de transgressão,
diz Jeová. 21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com ele, diz
Jeová: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que
pus na tua boca, não se apartarão da tua boca, nem da boca da tua
posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz
Jeová, desde agora e para todo o sempre.

Isaas 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e é
nascida sobre ti a glória de Jeová. 2 Pois eis que as trevas cobrirão
a terra, e a escuridão, os povos; sobre ti, porém, nascerá Jeová,
sobre ti se verá a sua glória. 3 As nações se encaminharão para a
tua luz, e os reis, para o resplendor da tua aurora.
4 Levanta em roda os teus olhos e vê; todos estes se ajuntam,
eles vêm ter contigo; teus filhos virão de longe, e tuas filhas serão
levadas nos braços. 5 Então, verás e estarás radiante; o teu coração
palpitará e se dilatará, porque a abundância do mar se tornará a ti,
as riquezas das nações virão a ti. 6 A multidão de camelos te
cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efá; todos virão de Sabá,
trarão ouro e incenso e publicarão os louvores de Jeová. 7 Todos os
rebanhos de Quedar se ajuntarão em ti, os carneiros de Nebaiote te
servirão; serão aceitos ao serem oferecidos sobre o meu altar, e
glorificarei a casa da minha glória. 8 Quem são estes que vêm
voando como as nuvens e como as pombas para as suas janelas?
9 Certamente, as ilhas me esperarão, e as naus de Társis virão
primeiro para trazerem de longe teus filhos e, com eles, a sua prata
e o seu ouro para o nome de Jeová, teu Deus, e para o Santo de
Israel, porque ele te glorificou.
10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te
servirão, porque, na minha ira, te feri, mas, no meu furor, tive
compaixão de ti. 11 As tuas portas também, de contínuo, estarão
abertas; não serão fechadas nem de dia nem de noite, para que te
sejam trazidas as riquezas das nações e conduzidos com elas os
seus reis. 12 Pois a nação e o reino que não te servirem perecerão;
as tuas nações serão de todo assoladas. 13 A glória do Líbano virá a
ti, o cipreste, o olmeiro e o buxo juntamente, para adornar o lugar do
meu santuário, e farei glorioso o lugar dos meus pés. 14 Virão a ti,
inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão diante
das plantas dos teus pés todos os que te desprezaram e chamar-te-
ão a Cidade de Jeová, Sião do Santo de Israel.

15 Em lugar de seres abandonada e aborrecida, sem que
ninguém por ti passe, far-te-ei uma excelência perpétua, delícias de
muitas gerações. 16 Mamarás o leite das nações e mamarás o peito
dos reis; saberás que eu Jeová sou o teu Salvador e o teu Redentor,
o Poderoso de Jacó. 17 Em lugar de cobre, trarei ouro; em lugar de
ferro, trarei prata; e, por madeira, cobre; e, por pedra, ferro; e farei
paz os teus oficiais e justiça, os teus magistrados. 18 Não se ouvirá
mais falar de violência na tua terra, de desolação e de destruição
nos teus termos, mas chamarás aos teus muros Salvação e às tuas
portas, Louvor. 19 Não te servirá mais o sol para luz de dia, nem com
o seu resplendor te alumiará a lua; mas Jeová te servirá de luz
perpétua, e o teu Deus será a tua glória. 20 Não se porá mais o sol,
nem a tua lua se retirará, porque Jeová será a tua luz perpétua, e
acabados serão os dias do teu pranto. 21 O teu povo também, todos
serão justos, eles herdarão a terra para sempre — renovos da
minha plantação, obras das minhas mãos, para que eu seja
glorificado. 22 O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo, uma nação
forte; eu, Jeová, apressarei isso a seu tempo.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 O Espírito de Jeová está sobre mim, porque Jeová me ungiu
para pregar boas-novas aos mansos: enviou-me para sarar os
quebrantados de coração, para apregoar liberdade aos cativos e
abertura de prisão aos que estão encarcerados; 2 para apregoar o
ano aceitável de Jeová e o dia da vingança do nosso Deus; para
confortar a todos os que choram; 3 para pôr sobre os que choram
em Sião uma grinalda em vez de cinzas e dar-lhes óleo de gozo em
vez de pranto, vestidos de louvor em vez de espírito de tristeza;
para que sejam chamados árvores de justiça, plantação de Jeová, a
fim de que seja ele glorificado.
4 Edificarão as antigas ruínas, levantarão as desolações de seus
antepassados e repararão as cidades assoladas, as desolações de
muitas gerações. 5 Estranhos apresentar-se-ão e apascentarão os
vossos rebanhos, e estrangeiros serão os vossos lavradores e os
vossos vinheiros. 6 Vós, porém, sereis chamados sacerdotes de
Jeová; chamar-vos-ão ministros do vosso Deus; comereis as
riquezas das nações e da glória deles vos ufanareis. 7 Em lugar da
vossa vergonha, haveis de ter uma porção dobrada; e, em lugar de
confusão, vos exultareis na vossa porção; por isso, na vossa terra,
possuireis o dobro; tereis uma alegria sempiterna. 8 Pois eu, Jeová,
amo o juízo, aborreço aquilo que é injustamente arrebatado; dar-
lhes-ei fielmente sua recompensa e, com eles, farei uma aliança
perpétua. 9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, e os
seus descendentes, entre os povos; todos os que os virem os
reconhecerão que são a semente que Jeová abençoou.
10 Grandemente me regozijarei em Jeová, e a minha alma se
alegrará no meu Deus, porque me vestiu dos vestidos de salvação,
me cobriu do manto de justiça, como um noivo se adorna com uma
grinalda e como a noiva se enfeita com as suas joias. 11 Pois, como
a terra produz os seus renovos e como o jardim faz brotar o que
nele se semeia; assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o
louvor diante de todas as nações.

Isaías 62

A glória de Sião e o seu novo nome

1 Por amor de Sião, não me calarei; e, por amor de Jerusalém,
não descansarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, a
sua salvação, como uma tocha acesa. 2 As nações verão a tua
justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamado por um novo
nome, que a boca de Jeová ordenará. 3 Também serás uma coroa
de adorno na mão de Jeová e um diadema real na mão do teu
Deus. 4 Não serás chamada dali em diante Desamparada, nem a
tua terra será mais chamada Desolada, mas serás chamada Hefezi-
Bá, e a tua terra, Beulá, porque Jeová se deleita em ti, e a tua terra
será casada. 5 Porque, como o mancebo se casa com a donzela,
assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra da
noiva, assim o teu Deus se alegrará de ti.
6 Tenho posto vigias sobre os teus muros, ó Jerusalém; eles não
se calarão jamais em todo o dia nem em toda a noite; não
descanseis, vós os que fazeis lembrar a Jeová, 7 e não lhe deis a
ele descanso, até que estabeleça e até que ponha a Jerusalém por
objeto de louvor na terra. 8 Jeová jurou pela sua destra e pelo braço
da sua fortaleza, dizendo: Certamente, não darei mais o teu trigo por
comida aos teus inimigos; e não beberão estrangeiros o teu vinho
em que trabalhaste. 9 Mas os que o tiverem recolhido o comerão; e
os que o tiverem recolhido o beberão nos átrios do meu santuário.
10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo;
aterrai, aterrai a estrada; tirai as pedras; arvorai um estandarte aos
povos. 11 Eis que Jeová fez ouvir até os confins da terra estas
palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; eis que
o seu galardão está com ele, e a sua recompensa, diante dele.
12 Chamar-lhes-ão o povo santo, os remidos de Jeová; e tu serás
chamada Buscada, Cidade-Não-Desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga ao seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com as vestiduras
tintas de escarlate? Este que é glorioso no seu traje, que marcha na
plenitude da sua fortaleza? Eu, que falo a justiça, poderoso para
salvar. 2 Por que, então, é vermelho o teu traje, e as tuas vestiduras,
como as do que pisa no lagar? 3 Sozinho pisei o lagar, e dos povos
não se achava comigo homem algum; pisei-os na minha ira e
calquei-os aos pés no meu furor, e o seu sangue veio salpicar as
minhas vestiduras, e manchei o meu traje todo. 4 Porque o dia da
vingança estava no meu coração, e é chegado o ano dos meus
remidos. 5 Olhei, e não houve quem me ajudasse; e admirei-me de
que não houvesse quem me sustivesse; pelo que o meu próprio
braço me trouxe a salvação; e o meu furor, ele me susteve.
6 Calquei aos pés os povos na minha ira, e embriaguei-os no meu
furor, e derramei sobre a terra o seu sangue.

Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 Celebrarei as benignidades de Jeová, os louvores de Jeová,
segundo tudo o que ele nos tem concedido, e a grande bondade
para com a casa de Israel, a qual bondade ele lhes tem concedido
segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas
benignidades. 8 Pois ele disse: Certamente, eles são o meu povo,
filhos que não serão falsos; assim se lhes tornou Salvador. 9 Em
toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua face os
salvou; no seu amor e na sua clemência, os remiu, os tomou e os
levou em todos os dias da antiguidade.
10 Eles, porém, se rebelaram e lhe contristaram o seu Santo
Espírito; por isso, ele se lhes tornou inimigo e pelejou contra eles.
11 Então, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e do seu
povo, dizendo: Onde está o que os tirou do mar com os pastores do
seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu Santo
Espírito? 12 o que fez o seu braço glorioso andar à mão direita de
Moisés; o que dividiu as águas diante deles, para adquirir para si um

nome sempiterno? 13 o que os fez passar pelos abismos como a um
cavalo pelo deserto, sem que tropeçassem? 14 Como o gado que
desce ao vale, o Espírito de Jeová fê-los descansar; assim, guiaste
o teu povo para adquirires um nome glorioso.
15 Atenta lá do céu e olha lá da habitação da tua santidade e da
tua glória; onde está o teu zelo e as tuas grandezas? O anelo das
tuas entranhas e as tuas misericórdias estancaram para mim.
16 Pois tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece e Israel
não nos reconhece; tu, Jeová, és nosso Pai; nosso Redentor desde
a antiguidade é o teu nome. 17 Por que nos fazes, Jeová, errar dos
teus caminhos e endureces o nosso coração para te não temermos?
Volta por amor dos teus servos, das tribos da tua herança. 18 Só por
um pouco de tempo, o teu povo santo possuiu o país; os nossos
adversários pisaram o teu santuário. 19 Somos feitos como aqueles
sobre quem nunca dominaste, como aqueles sobre quem nunca foi
invocado o teu nome.

Isaías 64

1 Oxalá fenderas tu os céus e desceras, para que tremessem os
montes na tua presença, 2 como quando o fogo pega em
acendalhas, como quando o fogo faz ferver a água, a fim de fazeres
notório o teu nome, aos teus adversários, de sorte que, à tua
presença, tremam as nações! 3 Quando fizeste coisas terríveis, que
não esperávamos, desceste; os montes tremeram à tua presença.
4 Desde a antiguidade, não têm ouvido os homens, nem com os
ouvidos têm percebido, nem tem o olho visto a um Deus fora de ti, o
qual opera a favor daquele que o espera. 5 Sais ao encontro àquele
que se alegra e pratica a justiça, aos que se lembram de ti nos teus
caminhos; eis que tu te iraste, e nós pecamos; há muito tempo,
temos estado em pecados e havemos de ser salvos? 6 Pois todos
nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo
de imundície; todos nós murchamos como a folha; e as nossas
iniquidades, como o vento, nos arrebatam. 7 Não há quem invoque o
teu nome, quem se desperte para pegar de ti, porque escondeste de
nós a tua face e nos consumiste pelas nossas iniquidades.
8 Mas, agora, Jeová, tu és nosso Pai; nós somos o barro, e tu, o
nosso oleiro; e todos nós somos obra das tuas mãos. 9 Não te
agastes muito, Jeová, nem para sempre te lembres da iniquidade;
olha, te pedimos, todos nós somos o teu povo. 10 As tuas cidades
santas tornaram-se um deserto; Sião está feita um deserto,
Jerusalém, uma desolação. 11 A nossa santa e gloriosa casa, em
que nossos pais te louvaram, está queimada a fogo; e todas as
nossas coisas deleitáveis estão consumidas. 12 Acaso, conter-te-ás,
Jeová, apesar disso? Ficarás calado e afligir-nos-ás até as últimas?

Isaías 65

Ameaças de castigo aos rebeldes

1 Fui consultado dos que não perguntavam por mim; fui achado
dos que me não buscavam. Eu disse a uma nação que não se
chamava do meu nome: Eis-me aqui, eis-me aqui. 2 Estendi as
minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por um
caminho que não é bom, após os seus pensamentos; 3 ao povo que,
de contínuo, me provoca diante da minha face, sacrificando nos
jardins e queimando incenso sobre os tijolos; 4 que se assenta nos
sepulcros e passa a noite em lugares secretos, que come carne de
porco, e em cujos vasos acha-se caldo de coisas abomináveis;
5 que diz: Fica-te lá, não te chegues a mim, porque sou mais santo
do que tu. Estes são um fumo no meu nariz, um fogo que arde o dia
todo. 6 Eis que isso está escrito diante de mim; não me calarei, mas
retribuirei (sim retribuirei no seio deles) 7 as vossas iniquidades e,
juntamente, as iniquidades de vossos pais, diz Jeová, os quais
queimaram incenso sobre os montes e me blasfemaram sobre os
outeiros; portanto, primeiro lhes medirei a recompensa no seu seio.
8 Assim diz Jeová: Como quando se acha o mosto num cacho de
uvas e se diz: Não o desperdices, porque nele há uma bênção,
assim farei por amor do meu servo, de sorte que eu não os destrua
a todos. 9 Farei sair de Jacó uma semente e, de Judá, um herdeiro
dos meus montes; os meus escolhidos herdarão a terra, e os meus
servos nela habitarão. 10 Sarom servirá de curral de rebanhos, e o
vale de Acor, de um lugar onde se deitam os gados, para os do meu
povo que me buscaram. 11 Mas, quanto a vós que deixais a Jeová,
que vos esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa
para a Fortuna e que misturais bebidas para o Destino, 12 destinar-
vos-ei à espada, e todos vós vos prostrareis diante da matança,
porque, quando chamei, não respondestes; quando falei, não
ouvistes, mas fizestes o que era mau aos meus olhos e escolheste
aquilo em que eu não tinha prazer.
13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos
comerão, mas vós tereis fome; os meus servos beberão, mas vós

tereis sede; os meus servos se regozijarão, mas vós sereis
envergonhados; 14 os meus servos exultarão pela alegria de
coração mas vós chorareis pela tristeza de coração, e uivareis pela
vexação de espírito. 15 Deixareis o vosso nome para maldição aos
meus escolhidos, e o Senhor Jeová te matará; aos seus servos
chamarás por outro nome; 16 de modo que o que se abençoar sobre
a terra se abençoará no Deus de verdade; e o que jurar sobre a
terra jurará pelo Deus de verdade; porque já estão esquecidas as
angústias passadas e porque estão escondidas dos meus olhos.

Os novos céus e a nova terra

17 Pois eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não
persistirão na memória as coisas passadas, nem serão elas
lembradas. 18 Mas alegrai-vos e regozijai-vos para sempre no que
eu crio, porque crio a Jerusalém para exultação e ao seu povo, para
gozo. 19 Exultarei em Jerusalém e folgarei no meu povo; não se
ouvirá mais nela voz de choro nem voz de lamento. 20 Não haverá
mais ali criança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus
dias; porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem
anos será amaldiçoado. 21 Eles edificarão casas e nelas habitarão;
plantarão vinhas e comerão o fruto delas. 22 Não edificarão para que
outrem habite; não plantarão para que outrem coma. Pois como os
dias da árvore são os dias do meu povo, e os meus escolhidos
gozarão por longo tempo das obras das suas mãos. 23 Não
trabalharão debalde, nem gerarão filhos para calamidade, porque
são a semente dos benditos de Jeová, juntamente com os seus
descendentes. 24 Acontecerá que, antes de clamarem eles, eu
responderei; e, estando eles ainda falando, eu os ouvirei. 25 O lobo
e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o
boi; o pó será a comida da serpente. Eles não farão o mal, nem
destruirão em todo o meu santo monte, diz Jeová.

Isaías 66

Condenação do culto insincero

1 Assim diz Jeová: O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo
dos meus pés. Que casa é essa que me haveis de edificar? E em
que lugar será o meu descanso? 2 A minha mão fez todas essas
coisas, e assim vieram a ser todas elas, diz Jeová; mas para esse
homem olharei, isto é, para aquele que é pobre e de um espírito
contrito e que treme da minha palavra. 3 Quem mata um boi, é como
o que tira a vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro, como o
que quebra o pescoço a um cão; quem oferece uma oblação, como
o que oferece sangue de porco; quem queima incenso, como o que
bendiz a um ídolo. Eles fizeram escolha dos seus caminhos, e a sua
alma se deleita nas suas abominações. 4 Também eu escolherei os
seus infortúnios e trarei sobre eles o que eles temem; porque,
quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, eles não
ouviram, mas fizeram o que era mau aos meus olhos e escolheram
aquilo em que eu não tinha prazer.
5 Ouvi a palavra de Jeová, os que tremeis da sua palavra. Vossos
irmãos que vos odeiam e vos rejeitam por causa do meu nome
disseram: Seja glorificado Jeová, para que vejamos o vosso gozo!
Eles, porém, serão envergonhados. 6 Uma voz do tumulto, vinda da
cidade, uma voz vinda do templo, uma voz de Jeová, que dá o pago
aos seus inimigos.
7 Antes que ela estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe
viessem as dores, nasceu-lhe um filho varão. 8 Quem jamais ouviu
tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Acaso, nascerá a terra
num só dia? Acaso, será uma nação dada à luz de uma só vez?
Pois, logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos. 9 Acaso,
farei eu abrir a madre e não farei nascer? — diz Jeová; acaso, eu
que faço nascer fecharei a madre? — diz o teu Deus.

Jeová julgará os rebeldes

10 Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por causa dela,
todos vós os que a amais; regozijai-vos com ela de alegria, todos

vós os que chorais sobre ela, para que mameis e vos farteis dos
peitos das suas consolações, 11 para que chupeis e vos deleiteis
com a abundância da sua glória. 12 Pois assim diz Jeová: Eis que eu
estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações,
como uma torrente que trasborda, e delas chupareis; nos braços,
sereis levados e, sobre os joelhos, sereis acariciados. 13 Como
quem recebe de sua mãe conforto, assim eu vos confortarei, e em
Jerusalém sereis confortados. 14 Vós o vereis, e o vosso coração se
regozijará, e os vossos ossos como a relva verde florescerão;
conhecer-se-á a mão de Jeová a favor dos seus servos, e ele se
indignará contra os seus inimigos.

15 Pois eis que virá Jeová com fogo, e os seus carros serão como
o torvelinho, para retribuir a sua ira com furor e a sua repreensão,
com labaredas de fogo. 16 Pois, com o fogo e com a sua espada,
entrará Jeová em juízo com toda a carne; e serão muitos os que
ficarão mortos por Jeová. 17 Os que se santificam e se purificam
para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, os que
comem de carne de porco, e da abominação, e do rato, todos eles
serão consumidos, diz Jeová.

18 Pois eu conheço as suas obras e os seus pensamentos; vem o
dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; elas comparecerão
e verão a minha glória. 19 Porei nela um sinal, e os que dentre eles
escaparem, eu os enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, cujos
povos atiram com setas, a Tubal e Javã, às ilhas remotas, que não
ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; eles anunciarão
entre as nações a minha glória. 20 A todos os vossos irmãos, tirados
dentre todas as nações, eles os trarão como uma oferta para Jeová;
sobre cavalos, em carros, em liteiras, sobre mulas e sobre
dromedários, os trarão ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Jeová,
como os filhos de Israel trazem a sua oferta num vaso limpo à Casa
de Jeová. 21 Deles também tomarei alguns para sacerdotes e para
levitas, diz Jeová.

22 Pois, como diante de mim durarão os céus novos e a terra
nova, que hei de fazer, assim durará a vossa posteridade e o vosso
nome. 23 Desde uma lua nova até outra e desde um sábado até
outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz Jeová. 24 Eles

sairão e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim. Pois o seu verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará, e eles serão uma abominação para toda a carne.

Jeremias

Índice dos capítulos

Jeremias 1

A vocação e comissão de Jeremias

1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes
que estavam em Anatote, na terra de Benjamim, 2 a quem veio a
palavra de Jeová nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no
décimo terceiro ano do seu reinado; 3 e nos dias de Jeoaquim, filho
de Josias, rei de Judá, até o fim do undécimo ano de Zedequias,
filho de Josias, rei de Judá, até o exílio de Jerusalém, no quinto
mês.
4 Ora, a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 5 Antes que eu te
formasse no ventre, te conheci; e, antes que saísses da madre, te
santifiquei: um profeta para as nações te constituí. 6 Então, disse eu:
Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar, porque sou um menino.
7 Respondeu-me, porém, Jeová: Não digas: Eu sou um menino,
porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar
falarás. 8 Não tenhas medo por causa deles, porque eu sou contigo,
para te livrar, diz Jeová. 9 Então, Jeová estendeu a sua mão, me
tocou a boca e me disse: Eis que tenho posto as minhas palavras na
tua boca. 10 Vê que te constituí hoje sobre as nações e sobre os
reinos, para arrancares e demolires, para destruíres e derrubares,
para edificares e plantares.

Visão da vara de amendoeira e da caldeira fervente

11 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: Que vês tu,
Jeremias? Respondi: Eu vejo uma vara de amendoeira. 12 Disse-me
Jeová: Viste bem, porque eu vigio sobre a minha palavra para a
cumprir.
13 Segunda vez veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: Que vês
tu? E respondi: Eu vejo uma caldeira fervente, que olha da banda do
Norte. 14 Disse-me Jeová: Do Norte é que se estenderá o mal sobre
todos os habitantes da terra. 15 Pois eis que eu convocarei todas as
famílias dos reinos do Norte, diz Jeová; eles virão e porão cada um
o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra os muros
dela ao redor, e contra todas as cidades de Judá. 16 Pronunciarei

contra eles todos os meus juízos por causa de toda a sua malícia,
porque me deixaram a mim, e queimaram incenso a outros deuses,
e adoraram as obras das suas mãos. 17 Tu, pois, cinge os teus
lombos, levanta-te e dize-lhes tudo quanto eu te ordenar; não te
espantes deles, para que eu não te espante diante deles. 18 Eis que
hoje eu te ponho como uma cidade fortificada, como uma coluna de
ferro e como muros de bronze, contra a terra toda, contra os reis de
Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o
povo da terra. 19 Eles pelejarão contra ti, mas contra ti não
prevalecerão, porque eu sou contigo, diz Jeová, para te livrar.

Jeremias 2

O antigo amor e a atual apostasia do povo

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Vai e clama aos
ouvidos de Jerusalém: Assim diz Jeová: A favor de ti lembro-me da
beneficência da tua mocidade, do amor dos teus desposórios, de
como me seguiste no deserto, numa terra que não estava semeada.
3 Israel era santidade para Jeová, primícias da sua novidade; todos
os que o devoram serão tidos por culpados; sobre eles virá o mal,
diz Jeová.
4 Ouvi a palavra de Jeová, ó casa de Jacó e todas as famílias da
casa de Israel. 5 Assim diz Jeová: Que injustiça acharam em mim
vossos pais, visto que se alongaram de mim, e foram após a
vaidade, e se tornaram vãos? 6 Eles não disseram: Onde está
Jeová, que nos fez subir da terra do Egito e que nos conduziu pelo
deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de fome
e de escuridão, por uma terra pela qual ninguém passava? 7 Eu vos
introduzi numa terra de jardins, para que comêsseis os seus frutos e
o seu bem; mas, quando entrastes, profanastes a minha terra e
fizestes a minha herança uma abominação. 8 Os sacerdotes não
disseram: Onde está Jeová? E os que tratavam da lei não me
conheceram; também os regentes prevaricaram contra mim, e os
profetas profetizaram em nome de Baal e andaram após o que de
nada aproveita.
9 Pelo que ainda contenderei convosco, diz Jeová, e contenderei
com os, filhos de vossos filhos. 10 Pois passai às ilhas de Quitim e
vede; mandai a Quedar e considerai bem; vede se jamais sucedeu
coisa semelhante. 11 Acaso, trocou alguma nação os seus deuses,
que, contudo, não são deuses? Mas o meu povo trocou a sua glória
por aquilo que de nada aproveita. 12 Pasmai, céus, sobre isso, e
espantai-vos, e sede sobremaneira desolados, diz Jeová. 13 Pois
dois males fez o meu povo: Deixaram-me a mim, fonte de águas
vivas, e cavaram para si cisternas, cisternas rotas, que não retêm as
águas.

Suas apostasias sem exemplo

14 Acaso, é Israel um servo? Acaso, é ele um escravo nascido em
casa? Porque logo veio a ser presa? 15 Sobre ele rugiram os leões
novos, e levantaram a sua voz, e fizeram a terra dele uma
desolação; as suas cidades estão queimadas, sem que haja quem
nelas habite. 16 Também os filhos de Nofe e de Tafnes se
apascentam sobre o alto da tua cabeça. 17 Porventura, não te
aconteceu isso por teres deixado a Jeová, teu Deus, quando ele te
guiava pelo caminho? 18 Agora, que tens tu com o caminho do Egito,
para beberes as águas de Sior? Ou que tens tu com o caminho da
Assíria, para beberes as águas do rio? 19 A tua malícia te castigará,
e as tuas apostasias te repreenderão. Sabe e vê que má e amarga
coisa é o teres deixado a Jeová, teu Deus, e o não haver em ti
temor de mim, diz o Senhor, Jeová dos Exércitos.

20 Há muito que quebraste o teu jugo, e rompeste as tuas
ataduras, e disseste: Não servirei. Pois sobre todo outeiro alto e
debaixo de toda árvore frondosa te deitaste, fazendo-te prostituta.
21 Todavia, eu te plantei como uma vide escolhida, toda semente da
verdade; como, pois, te tornaste para mim numa planta degenerada
de vida estranha? 22 Embora te laves com salitre e uses muito
sabão, contudo, a tua iniquidade fica registrada diante de mim, diz o
Senhor Jeová. 23 Como podes dizer: Não estou manchada, não
tenho andado após os Baalins? Vê o teu caminho no vale, conhece
o que tens feito; és como dromedária ligeira, que anda torcendo os
seus caminhos, 24 como asna silvestre, acostumada ao deserto, que
sorve o vento na sua paixão; quem a pode impedir de satisfazer o
seu desejo? Todos os que a buscarem não se fatigarão; no mês
dela, achá-la-ão. 25 Guarda o teu pé da nudez e a tua garganta, da
sede. Mas tu disseste: Não há esperança, não; porque amei os
estranhos e após eles andarei.

26 Como o ladrão fica envergonhado quando o apanham, assim
ficam envergonhados os da casa de Israel, eles, os seus reis, os
seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas. 27 Eles
dizem a um pau: Tu és meu pai; e a uma pedra: Tu me deste à luz.
Pois me voltaram as costas e não o rosto; porém, no tempo da sua

tribulação, dirão: Levanta-te e salva-nos. 28 Mas onde estão os teus
deuses, que fizeste para ti? Levantem-se eles se te podem salvar no
tempo da tua tribulação; pois os teus deuses, ó Judá, são tantos em
número como as tuas cidades.

A confiança própria do povo é vã

29 Por que quereis contender comigo? Todos vós transgredistes
contra mim, diz Jeová. 30 Em vão castiguei vossos filhos; eles não
receberam a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas,
como um leão destruidor. 31 Ó geração! Vede vós a palavra de
Jeová. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma
terra de escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Andamos à
vontade, não tornaremos mais para ti? 32 Pode, porventura, a
donzela esquecer-se dos seus adornos, ou a noiva, do seu cinto?
Mas o meu povo esqueceu-se de mim por dias que não têm
número. 33 Como diriges bem o teu caminho, para buscares o amor!
Pois até às mulheres perdidas lhes ensinaste os teus caminhos.
34 Também nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das
almas dos inocentes pobres; não no lugar do arrombamento o achei,
mas sobre todos estes vestidos. 35 Contudo, disseste: Eu sou
inocente; certamente, a sua ira já se desviou de mim. Eis que eu
entrarei em juízo contigo, porque dizes: Não tenho pecado. 36 Por
que te apressas tanto a mudar o teu caminho? Também do Egito
serás envergonhada, como já foste envergonhada da Assíria.
37 Também dele sairás com as mãos sobre a cabeça, porque Jeová
rejeitou as tuas confianças, e não serás bem sucedido nelas.

Jeremias 3

A clemência de Jeová para com a infidelidade do povo

1 Dizem: Se um homem repudiar a sua mulher, e ela o deixar e
tomar outro marido, porventura, tornará ele mais para ela? Acaso,
não será aquela terra grandemente contaminada? Mas tu te hás
prostituído a muitos amantes? E pensas tu em voltar para mim? —
diz Jeová. 2 Levanta os teus olhos aos altos escalvados e vê; onde
é o lugar em que te não hás prostituído? Junto aos caminhos te
sentaste, esperando-os, como um árabe no deserto; e manchaste a
terra com as tuas fornicações e com a tua malícia. 3 Portanto, foram
retidos os chuveiros, e não houve chuva tardia; tiveste a fronte
duma prostituta e não quiseste ter vergonha. 4 Acaso, não clamarás
a mim desde agora, dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha
mocidade? 5 Reterá ele a sua ira para sempre? Ou conservá-la-á
até o fim? Eis que assim falaste, mas fizeste coisas ruins e
continuaste nelas.

6 Jeová disse-me nos dias do rei Josias: Viste, porventura, o que
fez a apóstata Israel? Ela foi-se acima de todo alto monte e debaixo
de toda árvore frondosa, e ali se entregou à fornicação. 7 Depois de
ter feito todas essas coisas, eu disse: Ela voltará para mim.
Contudo, ela não voltou. A sua aleivosa irmã Judá viu isso, 8 sim,
viu que, por esse motivo, a saber, por ter cometido adultério a
apóstata Israel, eu a repudiara e lhe dera carta de divórcio; contudo,
a sua aleivosa irmã Judá, não temeu, mas também ela se foi e se
entregou à fornicação. 9 Pela facilidade da sua prostituição
contaminou ela a terra e adulterou com pedras e com paus.
10 Apesar de tudo isso, a sua aleivosa irmã Judá não voltou para
mim de todo o seu coração, mas fingidamente, diz Jeová.

A conduta de Judá pior do que a de Israel

11 Disse-me Jeová: A apóstata Israel mostrou-se mais justa do
que a aleivosa Judá. 12 Vai, e apregoa estas palavras para a banda
do Norte, e dize: Volta, apóstata Israel, diz Jeová. Não olharei em ira
para ti, porque eu sou compassivo, diz Jeová, e não conservarei

para sempre a minha ira. 13 Tão somente reconhece a tua
iniquidade, reconhece que transgrediste contra Jeová, teu Deus, e
perverteste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda árvore
frondosa, e não obedeceste à minha voz, diz Jeová. 14 Voltai, filhos
apóstatas, diz Jeová, porque eu sou vosso esposo. Eu vos tomarei
um de cada cidade e dois de cada família e vos levarei a Sião.
15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos
apascentarão com ciência e com inteligência. 16 Quando vos
multiplicardes e crescerdes na terra, naqueles dias, diz Jeová, não
dirão mais: A arca da Aliança de Jeová! Nem lhes virá ela ao
pensamento, nem dela se lembrarão; não a visitarão, nem será ela
restabelecida. 17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém o Trono de
Jeová; nela se reunirão todas as nações, em nome de Jeová, e não
andarão mais após a obstinação do seu coração maligno.
18 Naqueles dias, a casa de Judá andará com a casa de Israel, e
virão juntamente da terra do Norte para a terra que dei em herança
a vossos pais.

Israel é convidado e encorajado a se arrepender

19 Mas eu disse: Como te porei entre os filhos e te darei a terra
desejável, a mais formosa herança das nações? Eu disse: Chamar-
me-eis Meu pai e não vos desviareis de me seguirdes. 20 Deveras,
do como que a mulher se aparta aleivosamente do seu
companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de
Israel, diz Jeová. 21 Uma voz se ouve nos altos escalvados, o choro
e as súplicas dos filhos de Israel; porque perverteram o seu
caminho, esqueceram-se de Jeová, seu Deus. 22 Voltai, filhos
apóstatas, eu curarei as vossas apostasias.

Eis que somos vindos ter contigo, porque tu és Jeová, nosso
Deus. 23 Na verdade, em vão é o som que vem dos outeiros e o
tumulto nas montanhas; na verdade, em Jeová, nosso Deus, está a
salvação de Israel. 24 Mas a coisa vergonhosa devorou o trabalho
de nossos pais desde a nossa mocidade: os seus rebanhos e os
seus gados, seus filhos e suas filhas. 25 Deitemo-nos em nossa
vergonha, e cubra-nos a nossa confusão, porque temos pecado

contra Jeová, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não obedecemos à voz de Jeová, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, Israel, diz Jeová, voltarás para mim; se tirares de
diante da minha face as tuas abominações, não serás removido.
2 Se jurares em verdade, em juízo e em justiça: Pela vida de Jeová;
então, nele se bendirão as nações e nele se glorificarão.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

3 Pois assim diz Jeová aos homens de Judá e a Jerusalém:
Lavrai o vosso terreno que está em alqueive e não semeeis entre
espinhos. 4 Circuncidai-vos a Jeová e tirai os prepúcios do vosso
coração, homens de Judá e habitantes de Jerusalém; para que o
meu furor não saia como fogo e arda de modo que ninguém o possa
apagar, por causa da maldade dos vossos feitos.
5 Anunciai em Judá e publicai em Jerusalém; dizei: Tocai a
trombeta na terra; gritai em alta voz e dizei: Ajuntai-vos, e entremos
nas cidades fortificadas. 6 Arvorai um estandarte em direção de
Sião; recolhei os vossos bens em lugar seguro, não demoreis;
porque eu vou trazer um leão e grande destruição. 7 Um leão já
subiu da sua ramada, e um destruidor das nações já partiu e saiu do
seu lugar para fazer a tua terra uma desolação, a fim de que sejam
assoladas as tuas cidades e fiquem sem habitantes. 8 Por isso,
cingi-vos de saco, lamentai e uivai, porque não se apartou de nós o
ardor da ira de Jeová. 9 Sucederá, naquele dia, diz Jeová, que
desfalecerá o coração do rei e o coração dos príncipes; pasmarão
os sacerdotes, e os profetas serão consternados.
10 Disse eu: Ah! Senhor Jeová! Na verdade, enganaste
grandemente a este povo e a Jerusalém, dizendo: Vós tereis paz;
porquanto a espada chega até a alma.
11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento
abrasador, vindo dos altos escalvados no deserto, aproxima-se da
filha do meu povo, não para cirandar, nem para alimpar; 12 vento
demasiado forte para essas coisas virá da minha parte; agora,
também pronunciarei eu juízos contra eles. 13 Eis que virá subindo
como nuvens, e os seus carros serão como o torvelinho; os seus
cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós! Porque somos

despojados. 14 Ó Jerusalém, lava da malícia o teu coração, para que
sejas salva. Até quando permanecerão em ti os teus maus
pensamentos? 15 Pois uma voz anuncia desde Dã e proclama a
calamidade desde os montes de Efraim! 16 Fazei disto menção às
nações; eis, proclamai contra Jerusalém que de um país remoto
vêm vigias e levantam a voz contra as cidades de Judá. 17 Como
guardas de campos estão contra ela ao redor, porque contra mim se
rebelaram, diz Jeová. 18 O teu caminho e os teus feitos fizeram vir
sobre ti essas coisas; esta é a tua malícia; certamente, é ela
amarga; certamente, chega até o teu coração.

Lamentos por causa da devastação de Judá

19 Minhas entranhas, minhas entranhas! Eu torço-me em dores.
Paredes do meu coração! O meu coração aflige-se em mim. Não
posso calar, porque ouviste, ó minha alma, a voz da trombeta, o
alarido da guerra. 20 Proclama-se destruição sobre destruição,
porque despojada está a terra toda; de repente, são destruídas as
minhas tendas, e, num momento, as minhas cortinas. 21 Até quando
verei o estandarte e ouvirei a voz da trombeta? 22 Pois o meu povo
é néscio, a mim não me conhecem; são filhos insensatos e não têm
entendimento; sábios são para fazerem o mal, porém não sabem
fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis que era sem forma e vazia; e para os
céus, e não havia neles luz. 24 Olhei para os montes, e eis que
tremiam, e todos os outeiros se agitavam. 25 Olhei, e eis que não
havia homem, e todas as aves do céu tinham fugido. 26 Olhei, e eis
que a terra de jardins era um deserto, e todas as suas cidades
estavam demolidas diante de Jeová e diante do ardor da sua ira.

27 Pois assim diz Jeová: Desolada ficará a terra toda; contudo,
não a destruirei totalmente. 28 Por isso, pranteará a terra, e se
enegrecerão os céus de cima; porque falei, resolvi e não me
arrependi, nem disso desistirei. 29 Foge a cidade toda por causa do
tumulto dos cavaleiros e flecheiros; entram os homens nas ramadas
e trepam pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e
ninguém habita nelas. 30 Tu, sendo despojada, que farás? Embora

te vistas de escarlate, embora te enfeites de adornos de ouro,
embora pintes os teus olhos com o antimônio, em vão te enfeitas;
desprezam-te os teus amantes, procuram tirar-te a vida. 31 Pois ouvi
uma voz como a duma mulher que está de parto, angústia como a
de quem dá à luz o seu primogênito, a voz da filha de Sião, que está
ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a
minha alma desfalece por causa dos assassinos.

Jeremias 5

O ateísmo de Jerusalém é denunciado

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede, agora, sabei e procurai
nas suas praças a ver se podeis achar um homem, se há alguém
que faça a justiça, que busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.
2 Embora digam: Pela vida de Jeová, certamente, juram falso. 3 Ó
Jeová, acaso, não atentam os teus olhos para a verdade? Feriste-
os, porém não lhes doeu; consumiste-os, porém recusaram receber
a correção; endureceram as suas faces mais que uma pedra;
recusaram-se a voltar.
4 Disse eu: Certamente, eles são pobres, são insensatos; pois
não sabem o caminho de Jeová nem o do seu Deus; 5 ir-me-ei aos
grandes e com eles falarei; porque eles sabem o caminho de Jeová
e o juízo do seu Deus. Porém estes, à uma, tinham quebrado o jugo,
tinham rompido as ataduras. 6 Pelo que um leão do bosque os
matará, um lobo dos desertos os despojará, um leopardo vigiará
sobre as cidades deles; todo aquele que delas sair será
despedaçado, porque muitas são as suas transgressões, e se têm
multiplicado as suas apostasias.
7 Como pois te perdoarei? Teus filhos me abandonaram a mim e
juraram por aqueles que não são deuses; quando eu os tinha
fartado, cometeram adultério e, nas casas das meretrizes,
ajuntaram-se em tropas. 8 Tornaram-se como cavalos de
lançamento bem nutridos; cada um rinchava à mulher do seu
próximo. 9 Acaso, não hei de castigar por causa dessas coisas? —
diz Jeová; duma nação como esta não se há de vingar a minha
alma?
10 Subi aos seus muros e derrubai-os; porém não a acabeis de
todo; tirai as suas gavinhas, porque não são de Jeová. 11 Pois a
casa de Israel e a casa de Judá se houveram aleivosamente contra
mim, diz Jeová. 12 Negaram a Jeová e disseram: Não é ele; não nos
sobrevirá o mal; nem veremos espada nem fome. 13 Os profetas
tornar-se-ão vento, e a palavra não está neles. Assim se lhes fará.

Sua queda é inevitável

14 Portanto, assim diz Jeová, Deus dos Exércitos: Porquanto
proferis esta palavra, eis que converterei em fogo as minhas
palavras na tua boca e, em lenha, este povo, e aquele os devorará.
15 Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz
Jeová; é uma nação imperecível, uma nação antiga, uma nação cuja
língua não sabes, nem entendes o que dizem. 16 A sua aljava é um
sepulcro aberto, todos eles são valentes. 17 Comerão a tua seara e
o teu pão, que teus filhos e tuas famílias deviam comer; comerão os
teus rebanhos e os teus gados; comerão as tuas vides e as tuas
figueiras; e com a espada derrubarão as tuas cidades fortificadas,
em que confias. 18 Porém, ainda naqueles dias, não vos acabarei de
todo.

19 Quando disserdes: Por que nos tem feito Jeová, nosso Deus,
todas essas coisas? Então, lhes responderás: Como me
abandonastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim
servireis a estrangeiros em terra que não é vossa.

Um quadro da culpa de Judá

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:
21 Ouvi isto, povo insensato e sem entendimento; que tendes olhos
e não vedes; que tendes ouvidos e não ouvis: 22 Acaso, não me
temeis? — diz Jeová; não tremereis diante de mim, que, por um
decreto perpétuo, pus a areia para o limite do mar, limite que ele não
pode passar? Ainda que se agitem as suas ondas, contudo, não
podem prevalecer; ainda que bramem, não a podem ultrapassar.
23 Mas este povo tem um coração refratário e rebelde; já se
rebelaram e se foram. 24 Nem dizem no seu coração: Temamos a
Jeová, nosso Deus, que, no tempo próprio, nos dá a chuva, tanto a
primeira como a última, e que nos reserva as semanas
determinadas da ceifa. 25 As vossas iniquidades desviaram essas
coisas, e os vossos pecados apartaram de vós o bem. 26 Pois entre
o meu povo se acham iníquos; eles vigiam, como espreitam os
passarinheiros; armam laços, apanham homens. 27 Como uma
gaiola se enche de aves, assim as suas casas estão cheias de dolo;

por isso, se engrandeceram e enriqueceram. 28 Têm-se engordado,
estão nédios; ultrapassam em feitos de malícia; não defendem a
causa, a causa dos órfãos, para que estes sejam prósperos; nem
julgam a causa dos necessitados. 29 Acaso, não hei de castigar por
causa destas coisas? — diz Jeová; duma nação como esta não se
há de vingar a minha alma?
30 Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: 31 os
profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por meio
deles; e o meu povo assim o quer. Que fareis no fim disso?

Jeremias 6

Jerusalém ameaçada de ser sitiada

1 Do meio de Jerusalém levai, filhos de Benjamim, os vossos
bens para um lugar seguro; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o
estandarte sobre Bete-Haquerém, porque da banda do Norte
aparece um mal e uma grande destruição. 2 Quanto à mulher
formosa e delicada, à filha de Sião, eu a exterminarei. 3 A ela virão
pastores com os seus rebanhos; contra ela armarão ao redor as
suas tendas; e cada um apascentará no seu lugar. 4 Preparai contra
ela a guerra; levantai-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós!
Porque já declina o dia, porque as sombras da tarde se dilatam.
5 Levantai-vos, e subamos de noite e destruamos os seus palácios.
6 Pois assim disse Jeová dos Exércitos: Cortai as suas árvores e
levantai uma tranqueira contra Jerusalém. Esta é a cidade que foi
visitada por dentro; ela está cheia de opressão. 7 Como o poço
conserva frescas as suas águas, assim ela conserva fresca a sua
malícia; a violência e o despojo se ouvem nela; diante de mim estão
sem cessar a enfermidade e as feridas. 8 Deixa-te ser admoestada,
Jerusalém, para que não se aparte de ti a minha alma, para que eu
não te torne em desolação e em terra não habitada.

9 Assim diz Jeová dos Exércitos: Na verdade, rabiscarão como
uma vinha o resto de Israel; torna a tua mão, como vindimador, às
gavinhas. 10 A quem falarei e darei testemunho, para que ouçam?
Eis que os seus ouvidos estão incircuncidados e eles não podem
escutar; eis que a palavra de Jeová se lhes tornou em opróbrio; nela
não têm prazer. 11 Por isso, estou cheio do furor de Jeová; estou
cansado de me conter. Derrama-o sobre os meninos na rua e
juntamente sobre a assembleia dos mancebos. Pois o marido será
tomado com a mulher, o velho, com o que está cheio de dias; 12 as
suas casas passarão a outros, os campos e igualmente as
mulheres, porque estenderei a minha mão sobre os habitantes da
terra, diz Jeová. 13 Desde o menor até o maior deles, cada um se
entrega à cobiça; e, desde o profeta até o sacerdote, cada um
procede perfidamente. 14 Também curam superficialmente o mal do

meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. 15 Serão
envergonhados, por terem cometido abominação, esses que de
maneira alguma sentem vergonha, nem tampouco sabem que coisa
é confundir-se. Portanto, cairão entre os que caem; no tempo em
que eu os visitar, tropeçarão, diz Jeová.

A queda de Jerusalém sobrevirá por causa das suas iniquidades

16 Assim diz Jeová: Ponde-vos nos caminhos, vede e perguntai
pelas antigas veredas, onde está o bom caminho; andai nele e
achareis descanso para as vossas almas. Mas disseram: Não
andaremos nele. 17 Eu pus sobre vós atalaias, dizendo: Escutai o
som da trombeta; mas disseram: Não escutaremos. 18 Portanto ouvi,
ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se acha entre eles.
19 Ouve, terra. Eis que vou trazer calamidades sobre este povo, a
saber, o fruto dos seus pensamentos, porque não escutaram as
minhas palavras e rejeitaram a minha lei. 20 Para que, pois, me vem
de Sabá o incenso, e dum país remoto a cana aromática? Os
vossos holocaustos não me são aceitos, nem os vossos sacrifícios
me são agradáveis. 21 Portanto, assim diz Jeová: Eis que vou pôr
tropeços diante deste povo, e tropeçarão neles juntamente os pais e
os filhos; o vizinho e o seu amigo perecerão.
22 Assim diz Jeová: Eis que da terra do Norte vem um povo, e dos
últimos confins da terra será suscitada uma grande nação.
23 Trazem arco e escudo; são cruéis e não têm misericórdia; a voz
deles brama como o mar, e montam em cavalos, disposto cada um
como homem de guerra contra ti, filha de Sião. 24 Temos ouvido a
fama disso: afrouxam-se as nossas mãos; apoderaram-se de nós a
angústia e as dores como as da mulher que está de parto. 25 Não
saiais ao campo, nem andeis pelo caminho, porque ali está a
espada do inimigo, e há terror por todos os lados. 26 Ó filha do meu
povo, cinge-te de saco e revolve-te na cinza; toma luto como por um
filho único, pranto amargosíssimo; porque de repente virá sobre nós
o despojador.

27 Por averiguador e fortaleza te pus entre o meu povo, para que
saibas e examines o seu caminho. 28 Todos eles são sobremaneira
refratários, andam espalhando calúnias, são cobre e ferro; todos
eles procedem aleivosamente. 29 Sopram a fole, consumido está do
fogo o chumbo; debalde, continuam a fundição, porque os iníquos
não são separados. 30 Prata de refugo lhes chamarão, porque Jeová
os refugou.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 A Palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo:
2 Põe-te em pé na porta da Casa de Jeová, e proclama ali esta
palavra, e dize: Ouvi a palavra de Jeová, todo Judá que entrais por
estas portas para adorardes a Jeová. 3 Assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e os vossos
feitos, e vos farei habitar neste lugar. 4 Não confieis em palavras
mentirosas, dizendo: Templo de Jeová, templo de Jeová é este. 5 Se
emendardes radicalmente os vossos caminhos e os vossos feitos;
se deveras executardes o juízo entre um homem e o seu próximo;
6 se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva e não
derramardes neste lugar o sangue inocente, nem, em prejuízo
vosso, andardes após outros deuses, 7 então, vos farei habitar neste
lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e
para sempre.
8 Eis que vós confiais em palavras mentirosas, que não vos
podem aproveitar. 9 Acaso, furtareis, matareis, cometereis adultério,
jurareis falso, queimareis incenso a Baal e andareis após outros
deuses a quem não conhecestes, 10 e vireis a apresentar-vos diante
de mim nesta casa, que é chamada do meu nome, e direis: Somos
livres, para que pratiqueis todas estas abominações? 11 Esta casa,
que é chamada do meu nome, porventura, se tornou aos vossos
olhos um covil de salteadores? Eis que eu, eu o vi, diz Jeová.
12 Pois ide, agora, ao meu lugar que estava em Siló, onde no
princípio fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da
maldade do meu povo de Israel. 13 Agora, porque fizestes todas
essas obras, diz Jeová, porque eu vos falei, levantando-me cedo e
falando, mas vós não ouvistes; porque vos chamei, porém não
respondestes; 14 portanto, como fiz a Siló, assim farei à casa que é
chamada do meu nome, e em que vós confiais, e ao lugar que vos
dei a vós e a vossos pais. 15 Lançar-vos-ei de diante da minha face,
como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a linhagem de Efraim.

16 Tu, pois, não rogues por este povo, não levantes por ele
clamor nem oração, não me importunes, porque te não escutarei.
17 Acaso, não vês tu o que fazem nas cidades de Judá e nas ruas
de Jerusalém? 18 Os filhos ajuntam lenha, os pais acendem fogo, e
as mulheres preparam massas para fazerem tortas à rainha do céu
e oferecerem libações a outros deuses, afim de me provocarem à
ira. 19 Acaso, eles a mim me provocam à ira? — diz Jeová; não se
provocam a si mesmos à confusão do seu rosto? 20 Portanto, assim
diz o Senhor Jeová: Eis que a minha ira e o meu furor serão
derramados sobre este lugar, e sobre os homens, e sobre os
animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra;
acender-se-á e não se apagará.
21 Assim diz Jeová dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os
vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne. 22 Pois
no dia em que os tirei da terra do Egito não falei com vossos pais,
não lhes dei mandamento acerca de holocaustos ou sacrifícios;
23 mas dei-lhes este mandamento, dizendo: Escutai a minha voz, e
eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai por todo o
caminho que vos ordeno, para que te vá bem. 24 Porém não
escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram para trás
em vez de irem para diante. 25 Desde o dia em que vossos pais
saíram da terra do Egito até o dia de hoje, tenho-vos enviado todos
os meus servos, os profetas, levantando-me cedo cada dia e
enviando-os. 26 Contudo, não me escutaram, nem inclinaram os
seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz: fizeram pior que seus
pais.
27 Dir-lhes-ás todas estas palavras, porém não te escutarão;
chamá-los-ás, porém não te responderão. 28 Dir-lhes-ás: Esta é a
nação que não escutou a voz de Jeová, seu Deus, nem recebeu
instrução; já pereceu a verdade, e está exterminada da boca deles.

A abominação de Tofete e o seu castigo

29 Corta os teus cabelos, Jerusalém, e lança-os fora, e levanta
um pranto sobre os altos escalvados; porque Jeová rejeitou e
desamparou a geração, objeto do seu furor. 30 Pois os filhos de Judá

fizeram o que é mau aos meus olhos, diz Jeová; puseram as suas
abominações na casa, que é chamada do meu nome, para a
profanarem. 31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do
filho de Hinom, para queimarem no fogo seus filhos e suas filhas,
coisa que não ordenei, nem me veio à mente. 32 Portanto, eis que
vêm os dias, diz Jeová, em que não se chamará mais Tofete, nem
vale do filho de Hinom, mas vale de matança; e enterrarão em
Tofete, por não haver mais outro lugar. 33 Os cadáveres deste povo
servirão de pasto às aves do céu, e aos animais da terra; e ninguém
os enxotará. 34 Então, das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém
farei cessar a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz
da noiva; porque a terra se converterá em ermo.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz Jeová, tirarão fora dos seus sepulcros os
ossos dos reis de Judá, e os ossos dos príncipes, e os ossos dos
sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de
Jerusalém. 2 Expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu,
a quem eles amaram, e a quem serviram, e após quem andaram, e
a quem buscaram, e a quem adoraram; não serão recolhidos, nem
sepultados; serão por esterco sobre a face da terra. 3 Escolherão
antes a morte que a vida todos os que ficarem dessa malvada
família, em todos os lugares para onde os arrojei, diz Jeová dos
Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Também lhes dirás: Assim diz Jeová: Porventura, cairão os
homens e não se levantarão? Acaso, o que se desvia não voltará?
5 Por que, pois, apostatou este povo de Jerusalém com uma
perpétua apostasia? Ele retém o engano, recusa-se a voltar. 6 Eu
escutei e ouvi, mas não falam o que é reto; ninguém se arrepende
da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se volta para a sua
carreira, como um cavalo que, na batalha, corre a toda a brida. 7 A
cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; a rola, a
andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu
povo não conhece a ordenação de Jeová.
8 Como dizeis: Nós somos sábios, e a lei de Jeová está conosco?
Mas, na verdade, eis que a falsa pena dos escribas a converteu em
mentira. 9 Os sábios são envergonhados, espantados e presos;
rejeitaram a palavra de Jeová, e que sabedoria é essa que eles
têm? 10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos,
aos que hão de possuí-los; porque, desde o menor até o maior,
cada um está entregue à cobiça; desde o profeta até o sacerdote,
cada um procede aleivosamente. 11 Eles curam superficialmente o
mal da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz.
12 Serão envergonhados, por terem cometido abominação, esses
que de maneira alguma sentem vergonha, nem tampouco sabem
que coisa é confundir-se. Portanto, cairão entre os que caem; no

tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz Jeová. 13 Eu os
consumirei de todo, diz Jeová; não haverá uvas na vide, nem figos,
na figueira, e murchará a folha; o que lhes tenho dado deles
passará.
14 Por que nos sentamos quietos? Ajuntai-vos, e entremos nas
cidades fortificadas e ali nos calemos, porque Jeová, nosso Deus,
nos fez calar e nos deu a beber água de fel, porque pecamos contra
Jeová. 15 Aguardamos a paz, porém não chegou bem algum; e o
tempo da cura, e eis o pavor! 16 Já desde Dã se ouve o ronco dos
seus cavalos; à voz dos rinchos dos seus ginetes, estremece a terra
toda; porque vieram e devoraram a terra e quanto nela havia, a
cidade e os que nela habitavam. 17 Pois eis que vou enviar entre vós
serpentes, basiliscos contra os quais não há encantamentos; eles
vos morderão, diz Jeová. 18 Oxalá que eu pudesse confortar-me
contra a tristeza; o meu coração desfalece dentro de mim. 19 Eis a
voz do clamor da filha do meu povo desde a terra que está mui
remota: Porventura, não está Jeová em Sião? Não está nela o seu
Rei? Por que me provocaram à ira as suas imagens esculpidas e
com estranhas vaidades? 20 Já se passou a ceifa, já se acabou o
verão, e nós não estamos salvos. 21 Quebrantado estou pelo mal da
filha do meu povo; estou de luto; o espanto apoderou-se de mim.
22 Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não se acha lá médico?
Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos,
em fonte de lágrimas, para que eu chorasse de dia e de noite os
mortos da filha do meu povo! 2 Oxalá eu tivesse no deserto um
albergue de viandantes, para poder deixar o meu povo e me apartar
deles! Porque todos eles são adúlteros, assembleia de
prevaricadores. 3 Com dolo, encurvam a sua língua como o seu
arco; e não é com fidelidade que se tornam fortes na terra, porque
passam de maldade em maldade e não me conhecem, diz Jeová.
4 Guardai-vos cada um do seu próximo e não vos fieis de nenhum
irmão, porque cada irmão se tornará de todo um suplantador, e cada
próximo andará caluniando. 5 Zombarão, cada um do seu próximo, e
não falarão a verdade; ensinaram a sua língua a proferir mentiras,
cansam-se em praticar a iniquidade. 6 A tua habitação está no meio
do dolo, com dolo recusam-se à conhecer-me, diz Jeová.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que eu os fundirei
e os provarei, pois que outra coisa faria eu a respeito da filha do
meu povo? 8 A língua deles é flecha mortífera; ela fala o engano.
Com a boca, fala o homem paz ao seu próximo, mas no coração
arma-lhe ciladas. 9 Acaso, não hei de castigar por causa dessas
coisas? — diz Jeová; de uma nação como esta não se há de vingar
a minha alma?
10 Pelos montes, romperei em choro e pranto e, pelos pastos do
deserto, em lamento, porque foram abrasados, de maneira que
ninguém passe por ali; ali, não se pode ouvir o berro do gado; já,
desde as aves dos céus até os animais, fugiram e se foram. 11 Farei
de Jerusalém montões, morada de chacais; e das cidades de Judá
farei uma desolação, sem ficarem nela habitantes.
12 Quem é o homem sábio, que entenda isso? E a quem falou a
boca de Jeová, para que o publique? Por que razão pereceu a terra
e foi abrasada como um deserto, de maneira que ninguém passe
por ela? 13 Jeová diz: Porque abandonaram a minha lei, que lhes
pus diante, e não obedeceram à minha voz, nem andaram nela,

14 mas andaram após a obstinação do seu coração e após os
Baalins, coisa que lhes ensinaram seus pais; 15 portanto, assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei a este povo
com absinto e lhe darei de beber água de fel. 16 Também os
espalharei por entre as nações que nem eles nem seus pais
conheceram; e enviarei após eles a espada até que os tenha
consumido.

Conselho a que sejam chamadas as carpideiras

17 Assim diz Jeová dos Exércitos: Considerai, e chamai as
carpideiras, para que venham, e mandai buscar as que são hábeis,
para que venham. 18 Apressem-se e principiem o lamento sobre
nós, para que destilem lágrimas os nossos olhos, e as nossas
pálpebras se desfaçam em água. 19 Pois de Sião se ouve uma voz
de pranto. Como somos despojados! Estamos sobremaneira
confundidos, por termos deixado a terra, por terem eles derrubado
as nossas casas. 20 Contudo, ouvi, mulheres, a palavra de Jeová, e
recebam os vossos ouvidos a palavra da sua boca, e ensinai a
vossas filhas o pranto, e cada uma, à sua vizinha, o lamento. 21 Pois
a morte subiu pelas nossas janelas, entrou em nossos palácios,
para exterminar das ruas as crianças e das praças os mancebos.
22 Fala: Assim diz Jeová: Os cadáveres dos homens cairão como
esterco sobre a face do campo e como gavela, por detrás do
ceifador, e ninguém os recolherá.

A glória do homem está no conhecimento de Deus

23 Assim diz Jeová: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem
o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; 24 mas nisto se
glorie aquele que se gloria: em entender e em me conhecer, que eu
sou Jeová, que faço benignidade, juízo e justiça sobre a terra;
porque nessas coisas me deleito, diz Jeová.
25 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que hei de castigar a todos
os que são circuncidados no seu prepúcio: 26 ao Egito, e a Judá, e a
Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que têm o
cabelo cortado em redondo, os quais habitam no deserto. Pois todas

as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel vem a ser uns incircuncisos de coração.

Jeremias 10

1 Ouvi a palavra que Jeová vos fala, casa de Israel. 2 Assim diz
Jeová: Não aprendais o caminho das nações e não vos espanteis
dos sinais do céu, pois deles se espantam as nações. 3 Pois os
costumes dos povos são vaidade. O ídolo é apenas um madeiro que
se corta do bosque, obra das mãos do artífice que o trabalhou com
o machado. 4 Enfeitam-no com prata e com ouro; com pregos e a
marteladas o firmam, para que não se abale. 5 São como o
espantalho num pepinal e não falam; necessitam de serem
carregados porque não podem dar passo. Não tenhais medo deles,
porque não podem fazer o mal, nem está neles o fazer o bem.

Contraste entre Jeová e os deuses falsos

6 Ninguém é semelhante a ti, Jeová; grande és tu, e grande é o
teu nome em poder. 7 Quem te não temeria, ó Rei das nações?
Convém que sejas temido, porquanto, entre todos os sábios das
nações e em todos os seus reinos, não há quem seja semelhante a
ti. 8 Porém são, à uma, embrutecidos e se tornam insensatos; a
instrução que os ídolos lhes dão é madeiro. 9 Há prata em chapas
que se traz de Társis, e ouro, de Ufaz, obra do artífice e das mãos
do ourives; de azul e de púrpura é a vestidura deles; todos eles são
obra de homens peritos. 10 Porém Jeová é o verdadeiro Deus; ele é
o Deus vivo e o Rei sempiterno. Ao seu furor, estremece a terra, e
as nações não podem suportar a sua indignação.
11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra
perecerão da terra e de debaixo dos céus.
12 Ele fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a
sua sabedoria e, com o seu entendimento, estendeu os céus; 13 ao
dar ele a sua voz, há um tumulto de águas nos céus, e faz subir das
extremidades da terra os vapores; faz os relâmpagos para a chuva
e, dos seus tesouros, faz sair o vento. 14 Todo homem tem-se
embrutecido e não tem conhecimento; todo ourives é envergonhado
pela imagem que ele esculpiu. Pois a imagem que ele fundiu é
mentira, e nelas não há fôlego. 15 Vaidade são, obra de enganos; no
tempo da sua visitação, perecerão. 16 Não é semelhante a estes

Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o que forma todas as
coisas; e Israel é a tribo da sua herança. Jeová dos Exércitos é o
seu nome.
17 Tira do chão a tua trouxa, tu que moras em lugar cercado.
18 Pois assim diz Jeová: Eis que vou, agora, lançar para fora os
habitantes da terra e os angustiarei, para que o sintam.
19 Ai de mim por causa do meu mal! Mui grande é a minha ferida.
Mas eu disse: Certamente, enfermidade minha é esta, e eu a
suportarei. 20 A minha tenda foi despojada, e todas as minhas
cordas foram quebradas; meus filhos saíram de mim, já não
existem: não há mais quem estenda a minha tenda e levante as
minhas cortinas. 21 Pois os pastores se embruteceram e não
consultaram a Jeová; por isso, não prosperaram, e todos os seus
rebanhos se acham dispersos. 22 Eis que vem o som dum rumor e
um grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de
Judá uma desolação, uma morada de chacais.
23 Eu sei, Jeová, que não é do homem o seu caminho, não
depende do homem que anda o dirigir os seus passos. 24 Corrige-
me, Jeová, porém com juízo; não na tua ira, para que não me
reduzas a nada. 25 Derrama o teu furor sobre as gentes que não te
conhecem e sobre as famílias que não invocam o teu nome, porque
devoraram a Jacó, sim, o devoraram, e consumiram, e devastaram
o lugar da sua habitação.

Jeremias 11

Violação da aliança, por parte de Judá

1 Eis a palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo:
2 Ouvi as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos
habitantes de Jerusalém; 3 dize-lhes: Assim diz Jeová, Deus de
Israel: Maldito seja o homem que não ouvir as palavras desta
aliança, 4 a qual ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da
terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Obedecei à minha voz
e fazei segundo tudo quanto vos ordeno; assim, vós sereis o meu
povo, e eu serei o vosso Deus; 5 para que eu estabeleça o
juramento que jurei a vossos pais, de lhes dar uma terra que
manasse leite e mel, como é no dia de hoje. Então, respondi e
disse: Amém, Jeová!
6 Disse-me Jeová: Proclama todas estas palavras nas cidades de
Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta
aliança e observai-as. 7 Pois com instância protestei a vossos pais
no dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje,
levantando-me cedo e protestando: Obedecei à minha voz.
8 Contudo, não obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas
andaram, cada um, na obstinação do seu mau coração; portanto, fiz
vir sobre eles todas as palavras desta aliança, as quais lhes ordenei
que observassem, porém não as observaram.
9 Disse-me mais Jeová: Uma conspiração se achou entre os
homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. 10 Tornaram às
iniquidades de seus pais, que recusaram ouvir as minhas palavras;
e já se foram após outros deuses, para os servir; a casa de Israel e
a casa de Judá quebraram a minha aliança, que fiz com seus pais.
11 Por isso, assim diz Jeová: Eis que vou trazer sobre eles
calamidades, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém
não os escutarei. 12 Então, irão as cidades de Judá e os habitantes
de Jerusalém e clamaram aos deuses aos quais queimarão incenso;
mas estes não salvarão de maneira alguma no tempo da sua
aflição. 13 Pois, segundo o número das tuas cidades, são os teus
deuses, ó Judá; e, segundo o número das ruas de Jerusalém,

tendes erigido altares a uma coisa vergonhosa, altares para
queimardes incenso a Baal.
14 Portanto, não ores tu por este povo, nem por eles levantes
clamor nem oração; porque eu não os ouvirei no tempo em que
clamarem a mim por causa da sua aflição. 15 Que tem a minha
amada a fazer na minha casa, visto que leva a efeito maus
desígnios? Porventura, votos e carne santa poderão afastar de ti o
mal? Ou por estes poderás escapar. 16 Jeová te pôs o nome de
oliveira verde, formosa de belos frutos; mas, ao som dum grande
tumulto, acendeu fogo nessa árvore, e os seus ramos são
quebrados. 17 Pois Jeová dos Exércitos, que te plantou, acaba de
pronunciar contra ti calamidades, por causa dos males da casa de
Israel e da casa de Judá, que da sua parte fizeram, queimando
incenso a Baal, para me provocarem à ira.

Conspiração contra Jeremias

18 Jeová me fez saber, e eu o soube; então, me mostraste os
feitos deles. 19 Mas eu era como um manso cordeiro que é levado
ao matadouro; eu não soube que haviam formado contra mim
desígnios, dizendo: Destruamos a árvore juntamente com o seu
fruto e exterminemo-lo da terra dos viventes, para que não seja
lembrado mais o seu nome. 20 Porém tu, Jeová dos Exércitos, que
julgas retamente, que provas os rins e o coração, permite que eu
veja a vingança que tomarás deles; porque a ti revelei a minha
causa. 21 Portanto, assim diz Jeová acerca dos homens de Anatote,
os quais procuram tirar-te a vida, dizendo: Não profetizarás em
nome de Jeová, para que não morras às nossas mãos; 22 por isso,
assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que os castigarei; os mancebos
morrerão à espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome, 23 e
não lhes ficará um resto, pois farei vir calamidades sobre os homens
de Anatote, a saber, o ano de serem eles visitados.

Jeremias 12

Jeremias queixa-se

1 Justo és tu, Jeová, quando eu pleitear contigo; contudo,
pleitearei a causa contigo. Por que prospera o caminho dos iníquos?
Por que vivem em paz todos os que procedem aleivosamente?
2 Plantaste-os, e lançaram raízes; medraram, dão fruto; perto estás
na boca deles, mas longe dos seus rins. 3 Porém tu, Jeová, me
conheces; tu me vês e provas o meu coração para contigo. Arranca-
os como ovelhas destinadas para o matadouro e prepara-os para o
dia da matança. 4 Até quando lamentará a terra, e murchará a erva
do campo todo? Por causa da maldade dos que nela habitam,
consumidos foram os animais e as aves, porque disseram: Ele não
verá o nosso fim.

Resposta de Jeová

5 Se, correndo com os que iam a pé, te fizeram cansar, então,
como podes competir com os cavalos? Embora numa terra de paz
estejas seguro, como hás de fazer na soberba do Jordão? 6 Pois até
teus irmãos, e a casa de teu pai, até esses mesmos se houveram
aleivosamente contigo; até esses clamaram após ti a grandes
vozes. Não te fies deles, ainda que te dirijam boas palavras.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Deixei a minha casa, abandonei a minha herança; entreguei a
amada da minha alma às mãos dos seus inimigos. 8 A minha
herança tornou-se-me como leão no bosque; levantou a voz contra
mim; por isso, eu a aborreço. 9 Acaso, é para mim a minha herança
como uma ave de rapina de várias cores? Acaso, as aves de rapina
se voltam contra ela de todos os lados? Ide, ajuntai todos os
animais do campo, trazei-os para a devorarem. 10 Muitos pastores
destruíram a minha vinha, calcaram aos pés a minha porção,
fizeram da minha aprazível porção um ermo desolado. 11 Tornaram-
na em desolação; ela, assolada, pranteia ao meu pesar. Toda a terra

está devastada, porque ninguém toma isso a peito. 12 Sobre todos
os altos escalvados do deserto são vindos despojadores, porque a
espada de Jeová devora desde uma até outra extremidade da terra;
não há paz para nenhuma carne. 13 Semearam trigo, mas ceifaram
espinhos; cansaram-se, mas não recebem proveito algum.
Envergonhados sereis dos vossos frutos por causa do ardor da ira
de Jeová.

14 Assim diz Jeová acerca de todos os meus maus vizinhos, que
tocam a herança que fiz herdar o meu povo de Israel: Eis que os
arrancarei a eles da sua terra e arrancarei a casa de Judá do meio
deles. 15 Depois de os ter eu arrancado, tornarei e me compadecerei
deles; fá-los-ei voltar, cada um para a sua herança e cada um para a
sua terra. 16 Se aprenderem diligentemente os caminhos do meu
povo, jurando pelo meu nome… Pela vida de Jeová, assim como
ensinaram o meu povo a jurar por Baal; serão edificados no meio do
meu povo. 17 Porém, se não ouvirem, arrancarei essa nação,
arrancando-a e destruindo-a, diz Jeová.

Jeremias 13

O cativeiro é representado pelo símbolo dum cinto de linho

1 Assim me disse Jeová: Vai, compra-te um cinto de linho e põe-
no sobre os teus lombos, porém não o metas na água. 2 Comprei,
pois, um cinto conforme a palavra de Jeová e o pus sobre os meus
lombos. 3 Pela segunda vez, veio-me a palavra de Jeová, dizendo:
4 Toma o cinto que compraste, o qual está sobre os teus lombos;
levanta-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda duma pedra.
5 Fui, pois, e escondi-o junto ao Eufrates, como Jeová me ordenou.
6 Passados muitos dias, disse-me Jeová: Levanta-te, vai ao Eufrates
e toma dali o cinto que te ordenei que o escondesses ali. 7 Então, fui
ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar em que o havia
escondido; eis que já tinha apodrecido o cinto e para nada prestava.
8 Então, me veio a palavra de Jeová, dizendo: 9 Assim diz Jeová:
Deste mesmo modo, farei apodrecer a soberba de Judá e muita
soberba de Jerusalém. 10 Este povo mau, que recusa ouvir as
minhas palavras, que anda na obstinação do seu coração e já se foi
após outros deuses para os servir e para os adorar, será tal qual
este cinto, que para nada presta. 11 Pois assim como se une o cinto
aos lombos dum homem, assim fiz unir-se a mim toda a casa de
Israel e toda a casa de Judá, diz Jeová, para que me fossem por
povo, e por nome, e por louvor, e por glória. Porém não quiseram
ouvir.

O símbolo da vasilha cheia

12 Portanto, lhes dirás esta palavra: Assim diz Jeová, Deus de
Israel: Toda a vasilha se encherá de vinho; e responder-te-ão:
Acaso, não sabemos que toda vasilha se encherá de vinho?
13 Então, lhes dirás: Assim diz Jeová: Eis que vou encher de
embriaguez a todos os habitantes desta terra, isto é, aos reis que se
assentam sobre o trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e
a todos os habitantes de Jerusalém. 14 Atirá-los-ei uns contra outros,
os pais bem como os filhos, diz Jeová; não perdoarei, nem pouparei,
nem serei movido de compaixão, nada me impedirá de os destruir.

15 Ouvi e dai ouvidos; não vos ensoberbeçais; porque Jeová
falou. 16 Dai glória a Jeová, vosso Deus, antes que ele faça vir as
trevas, e antes que tropecem os vossos pés nos montes tenebrosos,
antes que mude a luz em sombra de morte, e a converta em
escuridão, estando vós esperando por ela. 17 Mas, se o não
ouvirdes, chorará em segredo a minha alma por causa da vossa
soberba; os meus olhos chorarão amargamente e se desfarão em
lágrimas, porque o rebanho de Jeová será levado cativo.
18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, sentai-vos no chão,
porque da vossa cabeça já caiu a coroa da vossa glória.
19 Fechadas estão as cidades do Neguebe, e não há quem as abra;
Judá, todo ele, é levado cativo, inteiramente cativo.

Ameaças de cativeiro

20 Levantai os vossos olhos e vede os que vêm do Norte; onde
está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho? 21 Que
dirás, quando ele puser por cabeça sobre ti os que ensinaste a
serem teus amigos? Não te tomarão as dores, como as duma
mulher que está de parto? 22 Se disseres no teu coração: Por que
me sobrevieram essas coisas? Pela grandeza da tua iniquidade
foram descobertas as tuas fraldas, e fez-se violência aos teus
calcanhares. 23 Acaso, pode o etíope mudar a sua pele ou o
leopardo, as suas malhas? Então, podereis também vós fazer o
bem, os quais sois acostumados a fazer o mal. 24 Por isso, os
espalharei como o restolho que passa arrebatado pelo vento do
deserto. 25 Esta é a tua sorte, a porção que te é medida por mim, diz
Jeová, porque te esqueceste de mim e confiaste na mentira.
26 Portanto, também eu levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto,
e aparecerá a tua vergonha. 27 Tenho visto as tuas abominações
sobre os outeiros no campo, a saber, os teus adultérios, os teus
rinchos, e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Quanto
tempo haverá ainda, antes que te purifiques?

Jeremias 14

Jeremias intercede pelo povo

1 A palavra de Jeová que veio a Jeremias a respeito da seca.
2 Pranteia Judá, e desfalecem as suas portas, sentam-se de luto
no chão, e já subiu o clamor de Jerusalém. 3 Os seus nobres
enviam os seus inferiores procurar água. Estes vão aos poços e não
acham água; voltam com os seus cântaros vazios, ficam
envergonhados e confundidos e cobrem as suas cabeças. 4 Por não
ter caído chuva sobre a terra, esta se fende, e, por esse motivo,
ficam envergonhados os lavradores e cobrem as suas cabeças.
5 Até a veada no campo pare e abandona a sua cria, porque não há
relva. 6 Os asnos selvagens põem-se nos altos escalvados e,
ofegantes, sorvem o ar como chacais; desfalecem os seus olhos,
porque não há erva.
7 Ainda que as nossas iniquidades dão testemunho contra nós,
opera tu, ó Jeová, por amor do teu nome, porque muitas são as
nossas apostasias; contra ti temos pecado. 8 Ó Esperança de Israel,
Salvador seu no tempo de aperto, porque serias tu como peregrino
na terra e como um viandante que se desvia para passar a noite?
9 Por que serias como homem surpreendido, como um valente que
não pode salvar? Contudo, tu, Jeová, estás no meio de nós, e
somos chamados do teu nome; não nos desampares.

Jeová declara ser inútil a intercessão

10 Assim diz Jeová a respeito deste povo: Gostam de andar
errantes, não retêm os seus pés. Por isso, Jeová não os aceita;
agora, se lembrará da iniquidade deles, e visitará os seus pecados.
11 Disse-me mais Jeová: Não ores por este povo para o bem seu.
12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor; quando oferecerem
holocaustos e oblações, não os aceitarei; porém os consumirei pela
espada, e pela fome, e pela peste.
13 Disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que os profetas lhes dizem:
Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz
neste lugar. 14 Disse-me Jeová: Os profetas profetizam mentiras em

meu nome. Não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; eles
vos profetizam uma visão mentirosa, e adivinhação, e vaidade, e o
engano do seu coração. 15 Portanto, assim diz Jeová acerca dos
profetas que profetizam em meu nome, acerca desses profetas que
eu não enviei e que contudo dizem: Não haverá espada nem fome
nesta terra. Esses profetas hão de ser consumidos à espada e à
fome. 16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de
Jerusalém por causa da fome e da espada; e não haverá quem os
sepulte a eles, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas, porque
derramarei sobre eles a sua maldade. 17 Dir-lhes-ás esta palavra:
Derramem os meus olhos lágrimas de noite e de dia e não cessem
de chorar, porque a virgem, filha do meu povo, sofreu uma grande
brecha e foi mui gravemente ferida. 18 Se eu sair ao campo, eis os
mortos à espada! Se eu entrar na cidade, eis os enfermos de fome!
Porque tanto o profeta como o sacerdote vão rodeando a terra e não
têm conhecimento.

19 Porventura, já, de todo, rejeitaste a Judá? Acaso, aborreceu a
tua alma a Sião? Porque nos tens ferido, sem que haja para nós
cura alguma? Aguardamos a paz, porém não chegou bem algum; e
o tempo da cura, e eis o pavor! 20 Reconhecemos, Jeová, a nossa
maldade e a iniquidade de nossos pais, porque contra ti havemos
pecado. 21 Por amor do teu nome, não nos aborreças; não tragas
opróbrio sobre o trono da tua glória. Lembra-te, não anules a tua
aliança conosco. 22 Acaso, entre as vaidades das gentes, há quem
possa fazer vir a chuva? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu,
Jeová, nosso Deus, o que fazes isso? Portanto, por ti esperaremos.
Pois tu tens feito todas essas coisas.

Jeremias 15

Jeová é inexorável

1 Disse-me Jeová: Ainda que Moisés e Samuel se apresentassem
diante de mim, todavia, a minha alma não poderia estar com este
povo; lança-os de diante de mim, e saiam. 2 Quando te
perguntarem: Para onde sairemos? Então, lhes responderás: Assim
diz Jeová: O que é para a morte, para a morte; o que é para a
espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é
para o cativeiro, para o cativeiro. 3 Porei sobre eles quatro sortes de
castigo, diz Jeová: a espada para matar, e os cães para
dilacerarem, e as aves do céu e os animais para devorarem e
destruírem. 4 Farei que sejam um espetáculo horrendo a todos os
reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de
Judá, e por causa do que fez em Jerusalém.
5 Pois quem se compadecerá de ti, Jerusalém? Quem se
condoerá de ti? Ou quem se desviará para perguntar pela tua paz?
6 Tu me rejeitaste, diz Jeová, voltaste para trás; por isso, estendi a
minha mão contra ti e te destruí; cansado estou de me arrepender.
7 Eu os cirandei com a pá nas portas da terra; já desfilhei, já destruí
o meu povo; não voltaram dos seus caminhos. 8 As suas viúvas se
me têm multiplicado mais do que a areia dos mares; fiz vir sobre
eles, até sobre a mãe de mancebos, um despojador ao meio-dia; fiz
cair de repente sobre ela angústia e pavor. 9 Desfalece a que teve
sete filhos; exalou o seu espírito, já se pôs o seu sol enquanto ainda
era dia; ficou envergonhada e confundida. Os que ficaram deles,
entregá-los-ei à espada diante dos seus inimigos, diz Jeová.

As lamentações de Jeremias e as respostas de Jeová

10 Ai de mim, minha mãe! Porque me deste à luz homem de rixas
e homem de contendas para a terra toda! Nunca lhes dei dinheiro à
usura, nem me deram a mim à usura; contudo, cada um deles me
amaldiçoa.
11 Jeová disse: Na verdade, te fortalecerei para o bem; na
verdade, farei que o inimigo te suplique no tempo de calamidade e

no tempo de aflição. 12 Acaso, pode alguém quebrar o ferro, o ferro
do Norte, e o bronze? 13 A tua substância e os teus tesouros, eu os
darei sem preço ao saque, por todos os teus pecados e em todos os
teus termos. 14 Farei que passes com os teus inimigos para uma
terra que não sabes; porque o fogo se ateou na minha ira e sobre
vós arderá.

15 Tu sabes, Jeová; lembra-te de mim, visita-me e vinga-me dos
meus perseguidores; pela tua longanimidade, não me arrebates, eu
te peço. Sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas. 16 Acharam-
se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim
o gozo e a alegria do meu coração. Pois sou chamado do teu nome,
Jeová, Deus dos Exércitos. 17 Não me sentei na assembleia dos que
se alegram, nem me regozijei; sentei-me a sós por causa da tua
mão, pois me encheste de indignação. 18 Por que é perpétua a
minha dor, e, incurável, a minha ferida, que se recusa a ser curada?
Acaso, ser-me-ás como um ribeiro enganoso, como águas que não
são fiéis?

19 Portanto, assim diz Jeová: Se te tornares, então, te farei voltar,
para que te apresentes diante de mim; e, se tirares do vil o precioso,
serás como a minha boca; voltar-se-ão eles para ti, mas tu não te
voltarás para eles. 20 Dar-te-ei a este povo por um muro fortificado e
de bronze; eles pelejarão contra ti, porém contra ti não
prevalecerão, porque eu sou contigo para te salvar e para te livrar,
diz Jeová. 21 Livrar-te-ei das mãos dos iníquos e remir-te-ei das
mãos dos terríveis.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Não tomarás mulher,
nem terás filhos nem filhas neste lugar. 3 Pois acerca dos filhos e
acerca das filhas que nascem neste lugar, e acerca das mães que
os deram à luz, e acerca dos pais que os geraram nesta terra, assim
diz Jeová: 4 De mortes terríveis morrerão; não serão lamentados,
nem enterrados; serão como esterco sobre a face da terra. Serão
consumidos à espada e de fome; os seus cadáveres servirão de
pasto para as aves do céu e para os animais da terra.
5 Pois assim diz Jeová: Não entreis na casa de luto, nem vás a
lamentá-los, nem te compadeças deles, porque deste povo, diz
Jeová, já tirei a minha paz, a saber, a benignidade e terna
compaixão. 6 Morrerão nesta terra tanto grandes como pequenos:
não serão enterrados, não serão lamentados, não se farão por eles
incisões, nem por eles se raparão os cabelos. 7 Quando estiverem
de luto, não se repartirá pão entre eles, para os consolar sobre os
mortos; nem se lhes dará a beber o copo da consolação por seu pai
ou sua mãe. 8 Não entrarás na casa do banquete para te sentares
com eles a comer e a beber. 9 Pois assim diz Jeová dos Exércitos,
Deus de Israel: Eis que, perante os vossos olhos e em vossos dias,
vou fazer cessar deste lugar a voz de gozo e a voz de alegria, a voz
do noivo e a voz da noiva.
10 Quando anunciares a este povo todas essas palavras, e te
disserem: Para que pronunciou Jeová contra nós todo este grande
mal? Ou qual é a nossa iniquidade? Ou qual é o nosso pecado, que
cometemos contra Jeová, nosso Deus? 11 Então, lhes responderás:
Porque vossos pais me abandonaram, diz Jeová; porque andaram
após outros deuses, os serviram e os adoraram; porque me
abandonaram e não guardaram a minha lei. 12 Vós fizestes o mal
ainda mais do que vossos pais; pois eis que andais, cada um após a
obstinação do seu mau coração, de modo que não me escuteis.
13 Portanto, eu vos lançarei fora desta terra para uma terra que não

conhecestes, nem vós nem vossos pais; ali, servireis a outros
deuses de dia e de noite; pois não concederei favor algum.
14 Portanto, eis que vêm os dias, diz Jeová, em que não se dirá
mais: Pela vida de Jeová, que tirou da terra do Egito os filhos de
Israel; 15 mas, sim: Pela vida de Jeová, que tirou os filhos de Israel
da terra do Norte, bem como de todos os países para onde os tinha
lançado. Fá-los-ei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.
16 Eis que mandarei vir muitos pescadores, diz Jeová, e eles os
pescarão; depois, mandarei vir muitos caçadores, e eles os caçarão
de todos os montes e de todos os outeiros, e das fendas dos
penhascos. 17 Pois os meus olhos estão sobre todos os seus
caminhos; não se acham eles escondidos da minha face, nem está
a sua iniquidade encoberta aos meus olhos. 18 Primeiramente,
pagarei em dobro a sua iniquidade e o seu pecado, porque
contaminaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas
detestáveis e encheram das suas abominações a minha herança.
19 Ó Jeová, força minha, e fortaleza minha, e meu refúgio no dia
da angústia, a ti virão as nações desde as extremidades da terra e
dirão: Nossos pais herdaram tão somente mentiras, vaidades e
coisas em que não há proveito. 20 Porventura, fará um homem para
si deuses, que, contudo, não são deuses?
21 Portanto, eis que os farei conhecer, sim, desta vez os farei
conhecer a minha mão e o meu poder; e saberão que o meu nome é
Jeová.

Jeremias 17

O pecado de Judá é indelével

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com
a ponta dum diamante; gravado está na tábua do seu coração e nos
chifres dos vossos altares. 2 enquanto os seus filhos se lembram
dos seus altares, e dos seus Aserins junto às árvores frondosas,
sobre os altos outeiros. 3 Ó meu monte que te elevas sobre o
campo, a tua substância e todos os teus tesouros, bem como os
teus altos, dá-los-ei como despojo por causa do pecado, em todos
os teus termos. 4 Tu abandonarás a tua herança que te dei, e farei
que sirvas aos teus inimigos na terra que não conheces; porque
ateaste um fogo na minha ira, o qual arderá para sempre.

Em Jeová unicamente deve ser posta a confiança

5 Assim diz Jeová: Maldito é o homem que confia no homem, põe
a carne por seu braço e cujo coração se desvia de Jeová! 6 Porque
será como o junípero no deserto e não verá quando vier o bem; mas
habitará nos lugares áridos do ermo, numa terra de salsugem e
despovoada. 7 Bendito é o homem que confia em Jeová e de quem
Jeová é a confiança! 8 Porque será como a árvore plantada junto às
águas, que estende as suas raízes à margem dum ribeiro; não
temerá quando vier o calor, mas a sua folha será verde; no ano de
seca, não andará cuidadoso, nem deixará de dar fruto.
9 Enganoso é o coração acima de todas as coisas e gravemente
enfermo; quem o poderá conhecer? 10 Eu, Jeová, esquadrinho o
coração, provo os rins, para dar a cada um segundo os seus
caminhos, segundo o fruto dos seus feitos. 11 Como a perdiz que
ajunta pintainhos que não são do seu ninho, assim é o que ajunta
riquezas, porém não com direito; no meio dos seus dias, as deixará,
e, no seu fim, se mostrará insensato.
12 Um trono de glória, exaltado desde o princípio, é o lugar do
nosso santuário. 13 Ó Jeová, Esperança de Israel! Todos os que te
abandonarem serão envergonhados; os que se desviarem de ti,
serão escritos sobre a terra, porque abandonaram a Jeová, fonte

das águas vivas. 14 Cura-me, Jeová, e serei curado; salva-me, e
serei salvo, porque tu és o meu louvor. 15 Eis que eles me dizem:
Onde está a palavra de Jeová? Que venha agora! 16 Quanto a mim,
não me apressei em deixar de ser pastor após ti, nem tampouco
desejei o dia calamitoso; tu sabes; o que saiu dos meus lábios foi
diante da tua face. 17 Não me sejas motivo de pavor; meu refúgio és
tu no dia da calamidade. 18 Sejam envergonhados os que me
perseguem, porém não seja eu envergonhado; assombrem-se eles,
porém não me assombre eu; faze vir sobre eles o dia da calamidade
e quebra-os com dobrado quebrantamento.

A santificação do sábado

19 Assim me disse Jeová: Vai e põe-te na porta dos filhos do
povo, pela qual entram os reis de Judá e pela qual saem, como
também em todas as portas de Jerusalém, 20 e dize-lhes: Ouvi a
palavra de Jeová, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os habitantes
de Jerusalém que entrais por estas portas. 21 Assim diz Jeová:
Guardai-vos a vós mesmos e não queirais trazer cargas no dia do
sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; 22 nem das
vossas casas tireis cargas no dia do sábado, nem façais trabalho
algum; antes, santificai o dia do sábado, como ordenei a vossos
pais. 23 Porém não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos,
mas endureceram a sua cerviz, para não me ouvirem, para não
receberem instruções.

24 Se diligentemente me ouvirdes, diz Jeová, para não
introduzirdes cargas pelas portas desta cidade no dia do sábado,
mas para santificardes o dia do sábado, sem fazerdes nele trabalho
algum, 25 pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se
assentarão sobre o trono de Davi e andarão em carros e montados
em cavalos, eles e os seus príncipes, os homens de Judá e os
habitantes de Jerusalém; e esta cidade permanecerá para sempre.
26 Virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da
terra de Benjamim, e da planície, e da região montanhosa, e do
Neguebe, trazendo à Casa de Jeová holocaustos, e sacrifícios, e
oblações, e incenso, trazendo também sacrifícios de ação de

graças. 27 Se, porém, não me ouvirdes para santificardes o dia do
sábado e para no dia do sábado cessardes de trazer carga e entrar
com ela pelas portas de Jerusalém; acenderei fogo nas portas dela,
fogo que devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 A palavra que veio da parte de Jeová a Jeremias, dizendo:
2 Levanta-te, desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas
palavras. 3 Desci, pois, à casa do oleiro, e eis que ele estava
ocupado com a sua obra sobre as rodas. 4 Quando se estragou nas
suas mãos o vaso que o oleiro fazia de barro, tornou a fazer dele
outro vaso, conforme pareceu bem aos seus olhos.
5 Então, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 6 Acaso, não
poderei fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro? — diz Jeová.
Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha
mão, ó casa de Israel. 7 No momento em que falar acerca duma
nação e acerca de um reino, para arrancar, e para derrubar, e para
destruir, 8 se aquela nação acerca da qual falei se converter do seu
mal, arrepender-me-ei do mal que intentei fazer-lhe. 9 No momento
em que falar acerca duma nação e acerca dum reino, para edificar e
para plantar, 10 se fizer o mal diante dos meus olhos, não escutando
a minha voz, arrepender-me-ei do bem que disse-lhe faria. 11 Fala,
agora, aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim
diz Jeová: Eis que vou forjar mal contra vós e formar um projeto
contra vós; convertei-vos, pois, cada um do seu mau caminho, e
emendai os vossos caminhos e os vossos feitos. 12 Mas eles dizem:
Não há esperança; porque havemos de andar após os nossos
projetos e havemos de fazer cada um conforme a obstinação do seu
mau coração.
13 Portanto, assim diz Jeová: Perguntai entre as nações: Quem
ouviu tais coisas? A virgem de Israel fez uma coisa sobremaneira
horrenda. 14 Acaso, faltará da pedra do campo a neve do Líbano?
Serão esgotadas as águas frias que vêm de longe? 15 Pois o meu
povo se esqueceu de mim, queimando incenso à vaidade, que os
fez tropeçar nos seus caminhos, nas antigas veredas, para andarem
por atalhos, por um caminho não feito, 16 e para se tornar a terra
deles em objeto de espanto e de perpétuos assobios. Todo o que
passar por ela, ficará espantado e meneará a cabeça. 17 Como por

um vento oriental, os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei
as costas e não a face, no dia da sua calamidade.
18 Então, disseram: Vinde, e formemos projetos contra Jeremias,
porque do sacerdote não perecerá a lei, nem do sábio, o conselho,
nem do profeta, a palavra. Vinde, e firamo-lo com a língua e não
atendamos a nenhuma das suas palavras.

Jeremias ora contra seus inimigos

19 Atende-me, Jeová, e ouve a voz dos que pleiteiam comigo.
20 Acaso, se tornará mal por bem? Porque cavaram uma cova para
a minha alma. Lembra-te de como me apresentei diante de ti para
falar a favor deles e para apartar deles o teu furor. 21 Portanto,
entrega seus filhos à fome e põe-nos no poder da espada; fiquem as
suas mulheres sem filhos e viúvas, sejam os seus homens mortos
de morte, e os seus membros, feridos à espada na peleja. 22 Seja
ouvido o clamor que vem das suas casas, quando fizeres vir, de
repente, tropas sobre eles; porque cavaram uma cova para me
prenderem e esconderam laços para os meus pés. 23 Contudo,
Jeová, tu sabes todo o seu conselho contra mim para me matar; não
perdoes a sua iniquidade, nem apagues o seu pecado de diante da
tua face. Mas sejam eles derrubados diante de ti; procede contra
eles no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 Assim disse Jeová: Vai, e compra uma botija de barro de oleiro,
e toma contigo dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;
2 sai ao vale dos filhos de Hinom, que está junto à entrada da Porta
Harsite, e proclama ali as palavras que eu te disser; 3 dize: Ouvi a
palavra de Jeová, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou trazer calamidades
sobre este lugar, e quem quer que as ouvir, retinir-lhe-ão os ouvidos.
4 Pois me abandonaram, e alienaram este lugar, e nele queimaram
incenso a outros deuses, a quem não conheceram, nem eles, nem
seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar do sangue
de inocentes; 5 e edificaram os altos de Baal, para queimarem seus
filhos no fogo em holocausto a Baal, o que não ordenei, nem falei,
nem entrou na minha mente. 6 Por isso, eis que vêm os dias, diz
Jeová, em que este lugar não será chamado mais Tofete, nem vale
do filho de Hinom, mas vale de Matança. 7 Eu tornarei vão o
conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar; farei que caiam à
espada diante dos seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-
lhes a vida; e darei os seus cadáveres para pasto às aves do céu e
aos animais da terra. 8 Farei esta cidade objeto de espanto e de
assobios; todo o que passar por ela, ficará espantado e assobiará
por causa de todas as pragas dela. 9 Fá-los-ei comer as carnes de
seus filhos e as carnes de suas filhas, e comerão cada um as
carnes do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão
os seus inimigos e os que procuram tirar-lhes a vida.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que forem
contigo 11 e lhes dirás: Assim diz Jeová dos Exércitos: Assim
quebrarei este povo e esta cidade como quem quebra um vaso de
oleiro, que não pode mais refazer-se; e enterrarão em Tofete, por
não haver outro lugar para os enterrar. 12 Assim farei a este lugar e
aos habitantes de Jerusalém, diz Jeová, e porei esta cidade como
Tofete. 13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá, que
são contaminadas, serão como Tofete, a saber, todas as casas

sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército do céu e
ofereceram libações a outros deuses.
14 Voltou Jeremias de Tofete, aonde Jeová o tinha enviado a
profetizar; e pôs-se em pé no átrio da Casa de Jeová e disse a todo
o povo: 15 Assim disse Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que
vou trazer sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal
que falei contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não
ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 Ora, Pasur, filho do sacerdote Imer, que era superintendente da
Casa de Jeová, ouviu a Jeremias profetizando essas coisas.
2 Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no cepo que
estava na porta superior de Benjamim, na Casa de Jeová. 3 No dia
seguinte, Pasur tirou do cepo a Jeremias. Então, lhe disse Jeremias:
Jeová não te pôs por nome Pasur, mas Magor-Missabibe. 4 Pois
assim diz Jeová: Eis que te farei um espanto para ti mesmo e para
todos os teus amigos; eles cairão pela espada dos seus inimigos, e
os teus olhos o verão. Entregarei a todo o Judá nas mãos do rei de
Babilônia, e ele os levará cativos para Babilônia e matá-los-á à
espada. 5 Também entregarei todas as riquezas desta cidade, e
todos os teus lucros, e todas as tuas coisas preciosas, sim, todos os
tesouros dos reis de Judá, entregá-los-ei nas mãos dos seus
inimigos, que os despojarão, tomarão e levarão para Babilônia. 6 Tu,
Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; ireis
à Babilônia, e ali morrereis, e ali sereis sepultados, tu e todos os
teus amigos, a quem profetizaste falsamente.
7 Seduziste-me, Jeová, e deixei-me seduzir; mais forte és tu do
que eu e prevaleceste. Torno-me objeto de escárnio o dia todo,
todos zombam de mim. 8 Pois, sempre que falo, clamo em alta voz;
clamo: Violência e despojo! Porque a palavra de Jeová se me torna
em opróbrio e em ludíbrio o dia todo. 9 Se eu disser: Não farei
menção dele, nem falarei mais em seu nome, há no meu coração
um como fogo ardente, encerrado nos meus ossos, e estou cansado
de sofrer e não posso conter-me. 10 Pois tenho ouvido a difamação
de muitos, há terror por todos os lados. Denunciai, e o
denunciaremos, dizem todos os meus íntimos amigos, os que
aguardam o meu manquejar; porventura, se deixará seduzir, e
prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos. 11 Mas Jeová
está comigo como um que é poderoso e terrível; portanto,
tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão. Porque não
se houveram sabiamente, ficarão grandemente envergonhados,

com perpétua desonra, que nunca será esquecida. 12 Mas tu, Jeová
dos Exércitos, que provas o justo, que vês os rins e o coração,
permite que veja eu a tua vingança contra eles; porque te revelei a
minha causa. 13 Cantai a Jeová, louvai a Jeová; porque livrou da
mão dos malfeitores a alma do necessitado.
14 Maldito seja o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que
me deu à luz minha mãe! 15 Maldito seja o homem que levou,
causando-lhe muita alegria, as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te
um filho varão! 16 Seja esse homem como as cidades que Jeová
subverteu, sem se arrepender. Ouça ele um clamor pela manhã e
um alarido ao meio-dia. 17 Por que não me matou no ventre? Assim
minha mãe teria sido a minha sepultura e teria ficado para sempre
grávida! 18 Por que saí do ventre para ver trabalho e tristeza, de
sorte que os meus dias se consumissem de vergonha?

Jeremias 21

O inquérito de Zedequias e a resposta de Jeremias

1 A palavra que veio da parte de Jeová a Jeremias, quando o rei
Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e Sofonias, filho do
sacerdote Maaseias, que dissessem: 2 Consulta a Jeová por nós,
porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, está fazendo guerra contra
nós. Porventura, Jeová nos tratará segundo todas as suas obras
maravilhosas, para que o rei se retire de nós.
3 Então, lhes respondeu Jeremias: 4 Assim direis a Zedequias:
Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que tornarei para trás os
instrumentos de guerra que estão nas vossas mãos, com os quais
vós pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, que vos
cercam ao redor dos muros, e ajuntá-los-ei no meio desta cidade.
5 Eu pelejarei contra vós com mão estendida e com braço forte, e
em ira, e em furor, e em grande indignação. 6 Ferirei os habitantes
desta cidade, tanto os homens como os animais; e morrerão duma
grande peste. 7 Depois, diz Jeová, entregarei nas mãos de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos seus inimigos, e
nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida a Zedequias, rei de
Judá, e seus servos, e o povo, todos quantos nesta cidade restarem
da peste, da espada e da fome. Ele os passará ao fio da espada;
não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.
8 A este povo dirás: Assim diz Jeová: Eis que ponho diante de vós
o caminho da vida e o caminho da morte. 9 O que ficar nesta cidade
morrerá à espada, e de fome, e de peste; mas o que sair e for para
os caldeus, que vos cercam, viverá, e a sua vida lhe será por
despojo. 10 Pois pus o meu rosto contra esta cidade para mal e não
para bem, diz Jeová; ela será entregue nas mãos do rei de
Babilônia, e este a queimará com fogo.

A casa de Judá é admoestada a não proceder injustamente

11 No tocante à casa de Judá, ouvi a palavra de Jeová: 12 Ó casa
de Davi, assim diz Jeová, executai juízo pela manhã e livrai das
mãos do opressor aquele que foi despojado, para que não seja o

meu furor como fogo e arda sem que haja quem o apague por causa
da maldade dos vossos feitos. 13 Eis que sou contra ti, Moradora do
vale e da Rocha do planalto, diz Jeová; contra vós que dizeis: Quem
descerá contra nós? Ou quem entrará em nossas habitações?
14 Castigar-vos-ei segundo o fruto dos vossos feitos, diz Jeová; no
bosque dela, acenderei fogo que devorará tudo o que está ao redor
dela.

Jeremias 22

1 Assim diz Jeová: Desce à casa do rei de Judá, e fala ali esta
palavra, 2 e dize: Ouve a palavra de Jeová, ó rei de Judá, que te
sentas sobre o trono de Davi. Ouvi, tu, e os teus servos, e o teu
povo, que entrais por estas portas. 3 Assim diz Jeová: Executai juízo
e justiça e livrai das mãos do opressor aquele que foi despojado.
Não façais mal, não façais violência ao estrangeiro, nem ao órfão,
nem à viúva; não derrameis neste lugar sangue inocente. 4 Pois, se
deveras fizerdes isso, pelas portas desta casa entrarão reis que se
assentarão sobre o trono de Davi, que andarão em carros e
montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo. 5 Mas, se
não ouvirdes estas palavras, juro por mim mesmo, diz Jeová, que
esta casa se tornará uma desolação. 6 Pois assim diz Jeová acerca
da casa do rei de Judá: Tu és Gileade para mim e a cabeça de
Líbano; todavia, certamente, farei de ti um ermo, e cidades não
habitadas. 7 Prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas
armas; eles cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no
fogo. 8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao
seu próximo: Por que se houve Deus assim com esta grande
cidade? 9 Responder-se-lhes-á: Porque abandonaram a Jeová, seu
Deus, adoraram a outros deuses e os serviram.

Miserável fim de Salum

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; mas chorai muito aquele
que sai. Pois não voltará mais, nem verá a terra onde nasceu.
11 Porque assim diz Jeová acerca de Salum, filho de Josias, rei de
Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, e que saiu deste lugar:
Nunca mais voltará para cá; 12 mas, no lugar para onde o levaram
cativo, ali morrerá e nunca mais verá esta terra.

Fim de Jeoaquim

13 Ai daquele que edifica a sua casa na iniquidade e as suas
câmaras na injustiça! Que se serve do trabalho do seu próximo sem
remunerá-lo e não lhe dá o salário! 14 Que diz: Edificar-me-ei uma
casa larga, e câmaras espaçosas, e que abre para si janelas, que

de cedro forra a sua casa e a pinta de vermelhão. 15 Acaso,
reinarás, porque tu procuras exceder no uso de cedro? Acaso, teu
pai não comia, não bebia? Mas ele praticou o juízo e a justiça;
então, tudo lhe corria bem. 16 Julgou a causa do pobre e
necessitado; então, ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? —
diz Jeová. 17 Pois os teus olhos e o teu coração atentam tão
somente para a ganância, e para derramar sangue inocente, e para
praticar a opressão e a violência. 18 Portanto, assim diz Jeová
acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão,
dizendo: Ah, meu irmão! Nem: Ah, irmã! Não o lamentarão, dizendo:
Ah, senhor! Nem: Ah, sua glória! 19 Com a sepultura dum jumento
será ele sepultado, sendo arrastado e lançado fora das portas de
Jerusalém.
20 Sobe ao Líbano e clama; em Basã, levanta a tua voz e clama
desde Abarim, porque todos os teus amantes são destruídos.
21 Falei-te no tempo da tua prosperidade; mas disseste: Não ouvirei.
Este tem sido o teu caminho desde a tua mocidade, o não
obedeceres à minha voz. 22 O vento apascentará todos os teus
pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; certamente, então,
ficarás envergonhado e confundido, por causa de toda a tua
maldade. 23 Ó tu, que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos
cedros, quão digna de lástima serás, quando te vierem as dores, o
sofrer como duma mulher que está de parto!

Fim de Jeconias

24 Pela minha vida, diz Jeová, ainda que Jeconias, filho de
Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo na minha mão direita,
contudo, dali te arrancaria. 25 Entregar-te-ei nas mãos dos que
procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a
saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos
dos caldeus. 26 A ti e a tua mãe, que te deu à luz, lançar-vos-ei para
outro país, em que não nascestes; e ali morrereis. 27 Mas para a
terra, para que a alma deles almeja voltar, para lá não voltarão.
28 Acaso, este homem Jeconias é algum vaso desprezado e
quebrado? Acaso, é ele vaso de que ninguém se agrada? Porque

foram lançados, ele e a sua linhagem, e arrojados para a terra que
não conhecem? 29 Ó terra, terra, terra, ouve a palavra de Jeová.
30 Assim diz Jeová: Escreve que este homem não terá filhos,
homem que não prosperará nos seus dias; pois nenhum da sua
linhagem prosperará, sentado sobre o trono de Davi e reinando
daqui em diante em Judá.

Jeremias 23

Pastores iníquos e o Renovo justo

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu
pasto! — diz Jeová. 2 Portanto, assim diz Jeová, Deus de Israel,
contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes o
meu rebanho, e o afugentastes, e não o visitastes. Eis que visitarei
sobre vós a maldade dos vossos feitos, diz Jeová. 3 De todos os
países para onde os tiver afugentado, ajuntarei os que restam do
meu rebanho e os farei voltar para as suas habitações; frutificarão e
se multiplicarão. 4 Levantarei sobre eles pastores que os
apascentarão. Nunca mais terão medo, nem se espantarão; nem do
seu número faltará nenhum, diz Jeová.
5 Eis que vêm dias, diz Jeová, em que levantarei a Davi um
Renovo justo, que como rei reinará, procederá sabiamente e
executará o juízo e a justiça na terra. 6 Nos seus dias, será salvo
Judá, e Israel habitará seguro; este é o nome de que será chamado:
Jeová é a Nossa Justiça. 7 Portanto, vêm os dias, diz Jeová, em que
nunca mais dirão: Pela vida de Jeová, que tirou os filhos de Israel da
terra do Egito; 8 mas: Pela vida de Jeová, que tirou e trouxe a
linhagem da casa de Israel da terra boreal e de todos os países para
onde eu os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Os falsos profetas de Judá e de Samaria são denunciados

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro
de mim, todos os meus ossos tremem; por causa de Jeová e por
causa das suas santas palavras, estou feito como um homem
bêbado e como um homem vencido do vinho. 10 Pois a terra está
cheia de adúlteros. A terra chora por causa da maldição; os pastos
do ermo se secam. A carreira dos adúlteros é má, e a sua força não
é reta. 11 Pois tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até na
minha casa achei a sua maldade, diz Jeová. 12 Pelo que o seu
caminho lhes será como lugares escorregadios nas trevas; serão
impelidos e cairão nele, porque farei vir sobre eles males, o ano da
sua visitação, diz Jeová.

13 Nos profetas da Samaria, vi o que causa desgosto;
profetizavam em nome de Baal e faziam errar o meu povo de Israel.
14 Mas nos profetas de Jerusalém vi uma coisa horrorosa: cometem
adultérios, e andam em mentiras, e fortalecem as mãos dos
malfeitores, para que não se converta cada um da sua maldade.
Todos eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores
de Jerusalém, como Gomorra. 15 Portanto, assim diz Jeová dos
Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei de absinto e
lhes darei de beber água de fel; porque dos profetas de Jerusalém
saiu a contaminação de toda a terra.
16 Assim diz Jeová dos Exércitos: Não escuteis as palavras dos
profetas que vos profetizam a vós. Enchem-vos de vãs esperanças;
falam a visão do seu coração e não segundo a boca de Jeová.
17 Dizem continuamente aos que me desprezam: Jeová falou: Vós
tereis a paz; e a todo o que anda na obstinação do seu coração
dizem: Não virá mal sobre vós. 18 Pois quem assistiu no concílio de
Jeová, para que percebesse e ouvisse a sua palavra? Quem
escutou a minha palavra e a ouviu? 19 Eis que a tempestade de
Jeová, seu furor, já saiu, uma tempestade remoinhosa; descarregar-
se-á sobre a cabeça dos iníquos. 20 A ira de Jeová não retrocederá,
até que tenha ele executado e até que tenha cumprido os desígnios
do seu coração; nos últimos dias, entendereis isso perfeitamente.
21 Eu não enviei esses profetas; contudo, eles correram; eu não lhes
falei; todavia, profetizaram. 22 Porém, se tivessem assistido no meu
concílio, teriam feito o meu povo ouvir as minhas palavras e o teriam
desviado do seu mau caminho e da maldade dos seus feitos.
23 Acaso, sou eu Deus de perto, diz Jeová, e não sou Deus de
longe? 24 Pode alguém ocultar-se em lugares escondidos, que eu
não o verei? — diz Jeová. Porventura, não encho eu o céu e a
terra? — diz Jeová. 25 Tenho ouvido o que dizem os profetas que
em meu nome profetizam mentiras, dizendo: Sonhei, sonhei. 26 Até
quando se achará isso no coração dos profetas que profetizam
mentiras, dos profetas do engano do seu coração? 27 Os quais
fazem que o meu povo se esqueça do meu nome pelos sonhos
deles, que cada um conta ao seu próximo, assim como os seus pais
se esqueceram do meu nome por causa de Baal. 28 O profeta que

tem um sonho conte um sonho; e o que tem a minha palavra fale a
minha palavra fielmente. Que tem a palha com o trigo? — diz Jeová.
29 Acaso, não é a minha palavra como fogo? — diz Jeová; e como
um martelo que faz as pedras em pedaços? 30 Portanto, eis que eu
sou contra os profetas, diz Jeová, que furtam as minhas palavras
cada um ao seu próximo. 31 Eis que eu sou contra os profetas, diz
Jeová, que usam as suas línguas e dizem: Ele diz. 32 Eis que eu sou
contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz Jeová, e os
referem, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com a
sua vã jactância; eu não os enviei, nem lhes dei ordem. Nada
aproveitarão eles a este povo, diz Jeová.

33 Quando te perguntar este povo, ou o profeta, ou um sacerdote:
Qual é o oráculo de Jeová? Então, lhes responderás: Que oráculo!
Arrojar-vos-ei, diz Jeová. 34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao
povo que disser: Oráculo de Jeová, castigarei aquele homem e sua
casa. 35 Assim direis, cada um ao seu próximo e a cada um a seu
irmão: Que respondeu Jeová? E: Que falou Jeová? 36 Mas nunca
mais mencionareis o oráculo de Jeová, porque a cada um lhe serve
de oráculo a sua própria palavra, e perverteis as palavras do Deus
vivo, de Jeová dos Exércitos, nosso Deus. 37 Assim dirás ao profeta:
Que respondeu Jeová? E: Que falou Jeová? 38 Se, porém,
disserdes: O oráculo de Jeová, portanto, assim diz Jeová: Porque
dizeis esta palavra: Oráculo de Jeová, e eu vos enviei a dizer: Não
direis: Oráculo de Jeová; 39 portanto, eis-me aqui, e certamente vos
tomarei, e vos lançarei fora da minha presença a vós, e a cidade
que vos dei a vós, e a vossos pais; 40 e trarei sobre vós sempiterno
opróbrio e perpétua vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 Depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou de
Jerusalém cativos Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os
príncipes de Judá, juntamente com os artífices e ferreiros, e os
trouxe para Babilônia, mostrou-me Jeová uma visão, e eis dois
cestos de figos postos diante do templo de Jeová. 2 Um cesto tinha
figos muito bons, quais são os figos temporãos; e o outro cesto tinha
figos muito ruins, que não se podiam comer, de ruins que eram.
3 Então, me perguntou Jeová: Que vês tu, Jeremias? Respondi:
Figos; os bons, figos muito bons; e os ruins, figos muito ruins, que
não se podem comer, de ruins que são.
4 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 5 Assim diz Jeová,
Deus de Israel: Como tu atentas para estes bons figos, assim eu
atentarei com favor para os exilados de Judá, que enviei deste lugar
para a terra dos caldeus. 6 Porei sobre eles favoravelmente os meus
olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os
demolirei; plantá-los-ei e não os arrancarei. 7 Dar-lhes-ei coração
para que me conheçam, que eu sou Jeová; eles serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus. Pois se voltarão para mim de todo o seu
coração.
8 Como tu desprezas os figos ruins, que não se podem comer, de
ruins que são, certamente, diz Jeová: Do mesmo modo, desprezarei
eu a Zedequias, rei de Judá, os seus príncipes e o resto de
Jerusalém, que ficam nesta terra, e os que moram na terra do Egito.
9 Farei que sejam espetáculo horrendo, ofensa a todos os reinos da
terra, opróbrio e provérbio, escárnio e maldição, em todos os
lugares para onde os arrojarei. 10 Enviarei entre eles a espada, a
fome e a peste, até que sejam consumidos de sobre a terra que lhes
dei a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro, e depois a ruína de Babilônia e das outras nações

1 A palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá,
no quarto ano de Jeoaquim, rei de Judá (que era o primeiro ano de
Nabucodonosor, rei de Babilônia); 2 palavra que o profeta Jeremias
falou a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém:
3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia
de hoje, período de vinte e três anos, tem vindo a mim a palavra de
Jeová e tenho-vos falado, levantando-me cedo e falando-vos; porém
não tendes escutado. 4 Jeová vos tem enviado a vós todos os seus
servos, os profetas, levantando-se e enviando-os; porém vós não
tendes escutado, nem inclinado os vossos ouvidos, 5 dizendo-vos
Jeová: Retirai-vos, cada um do seu mau caminho e da maldade dos
seus feitos, e habitai na terra que Jeová vos deu a vós e a vossos
pais desde os tempos antigos e para sempre; 6 não vades após
outros deuses, para os servirdes e para os adorardes, nem me
provoqueis à ira com as obras das vossas mãos; e não vos farei mal
algum. 7 Porém não me escutastes, assim provocando-me à ira com
as obras das vossas mãos, para o vosso mal. 8 Portanto, assim diz
Jeová dos Exércitos: Porquanto não me tendes escutado, 9 eis que
enviarei e tomarei todas as famílias do Norte, diz Jeová, como
também enviarei o meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia, e os
trarei contra esta terra, e contra os seus habitantes, e contra todas
estas nações ao redor; eu os destruirei de todo e farei que sejam
objeto de espanto, de assobios e de perpétuas desolações. 10 Farei
cessar dentre eles a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo
e a voz da noiva, o som da mó e a luz da candeia. 11 Toda esta terra
virá a ser uma desolação e um espanto; estas nações servirão ao
rei de Babilônia setenta anos.

12 Findos que forem os setenta anos, castigarei o rei de Babilônia
e aquela nação, diz Jeová, por causa da sua iniquidade, e bem
assim a terra dos caldeus; e farei dela perpétuas desolações.
13 Trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras que tenho

proferido contra ela, a saber, tudo o que está escrito neste livro, que
profetizou Jeremias contra todas as nações. 14 Deles, sim, deles, se
servirão muitas nações e grandes reis; e lhes recompensarei a eles
segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.
15 Pois assim me disse Jeová, Deus de Israel: Toma da minha
mão o cálice do vinho deste furor e faze que dele bebam todas as
nações às quais eu te enviar. 16 Elas beberão, e cambalearão, e
enlouquecerão por causa da espada que eu enviarei entre elas.
17 Tomei da mão de Jeová o cálice e fiz que bebessem todas as
nações às quais Jeová me enviou, 18 a saber, a Jerusalém, às
cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer
deles uma desolação, um espanto, um assobio e uma maldição,
como hoje se vê; 19 a Faraó, rei do Egito, aos seus servos, aos seus
príncipes e a todo o seu povo; 20 a todo o povo misto, a todos os
reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a
Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao que resta de Asdode; 21 a Edom, a
Moabe e aos filhos de Amom; 22 a todos os reis de Tiro, a todos os
reis de Sidom e aos reis da ilha que está além do mar; 23 a Dedã, a
Tema, a Buz e a todos os que têm os cabelos cortados em redondo;
24 a todos os reis da Arábia e todos os reis do povo misto que habita
no deserto; 25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a
todos os reis dos medos; 26 a todos os reis do Norte, aos de longe e
aos de perto, assim a um como a outro, e a todos os reinos da terra
que estão sobre a face da terra. O rei de Sisaque beberá depois
deles.
27 Dir-lhes-ás: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Bebei, e embriagai-vos, e vomitai, e nunca mais vos levanteis, por
causa da espada que eu enviarei entre vós. 28 Se recusarem tomar
da tua mão o cálice para que bebam, dir-lhes-ás: Assim diz Jeová
dos Exércitos: Certamente, bebereis. 29 Pois eis que, com a cidade
que é chamada do meu nome, eu vou começar a trazer o mal, e
haveis vós de ficar de todo impunes? Não ficareis impunes, porque
eu vou chamar uma espada que venha sobre todos os habitantes da
terra, diz Jeová dos Exércitos.
30 Portanto, profetiza contra eles todas estas palavras e dize-lhes:
Jeová rugirá lá do alto e, desde a sua santa morada, fará ouvir a sua

voz; rugirá fortemente contra a sua habitação; contra todos os
habitantes da terra dará um brado, como os que pisam as uvas. 31 É
chegado o estrondo até os confins da terra, porque Jeová tem uma
controvérsia com as nações, entra em juízo com toda carne; quanto
aos iníquos, já os entregou à espada, diz Jeová.
32 Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que o mal passará de
nação em nação, e grande tempestade se levantará das
extremidades da terra. 33 Os mortos de Jeová se estenderão,
naquele dia, desde uma à outra extremidade da terra; não serão
pranteados, nem recolhidos, nem enterrados; servirão de esterco
sobre a face da terra. 34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos em
cinzas, vós que sois os principais do rebanho; pois estão cumpridos
os vossos dias em que haveis de ser mortos, e far-vos-ei em
pedaços, e caireis como vaso precioso. 35 Os pastores não terão
para onde fugir, nem os principais do rebanho, para onde
escaparem. 36 Eis os gritos dos pastores e os uivos dos principais
do rebanho! Porque Jeová está devastando o pasto deles. 37 Os
prados de paz serão reduzidos ao silêncio por causa do ardor da ira
de Jeová. 38 Deixou como leão o seu covil; porque a terra deles já
se tornou em espanto, por causa da espada opressora e por causa
do ardor da sua ira.

Jeremias 26

As cidades de Judá são admoestadas

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá, veio da parte de Jeová esta palavra, dizendo: 2 Assim diz
Jeová: Põe-te no átrio da Casa de Jeová e fala a todas as cidades
de Judá, que vêm a adorar na Casa de Jeová, todas as palavras
que eu te mandar que lhes fales; não omitas uma só palavra. 3 Pode
ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho, para
que eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da
maldade dos seus feitos. 4 Dir-lhes-ás: Assim diz Jeová: Se não me
ouvirdes, para andardes na minha lei, que pus diante de vós, 5 e
para ouvirdes as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos
envio, levantando-me cedo e enviando-os (porém vós não tendes
escutado), 6 farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade
uma maldição para todas as nações da terra. 7 Os sacerdotes, os
profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, proferindo estas
palavras na Casa de Jeová.

A conspiração contra Jeremias

8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo o que Jeová lhe ordenara
que falasse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os
profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente, morrerás. 9 Porque
profetizaste em nome de Jeová, dizendo: Esta casa será como Siló,
e esta cidade ficará erma e desabitada. Todo o povo se ajuntou a
Jeremias, na Casa de Jeová.
10 Quando os príncipes de Judá ouviram essas coisas, subiram
da casa do rei à Casa de Jeová e se assentaram à entrada da Porta
Nova da Casa de Jeová. 11 Disseram os sacerdotes e os profetas
aos príncipes e a todo o povo: Este homem é réu de morte, porque
profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos
próprios ouvidos. 12 Jeremias falou a todos os príncipes e a todo o
povo: Jeová enviou-me a profetizar contra esta casa e contra esta
cidade todas as palavras que ouvistes. 13 Agora, pois, emendai os
vossos caminhos e os vossos feitos e obedecei a voz de Jeová,

vosso Deus, e Jeová se arrependerá do mal que falou contra vós.
14 Mas, quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei a mim
conforme for bom e reto aos vossos olhos. 15 Tão somente ficai
sabendo que, se vós me tirardes a vida, trareis sangue inocente
sobre vós mesmos, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes;
porque, na verdade, Jeová me enviou a vós a falar aos vossos
ouvidos todas essas palavras.

A conspiração fracassa

16 Disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos
profetas: Este homem não é réu de morte, pois em nome de Jeová,
nosso Deus, nos falou. 17 Levantaram-se alguns dos anciãos da
terra e falaram a toda a assembleia do povo: 18 Miqueias, o
morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá; e falou a
todo o povo de Judá: Assim diz Jeová dos Exércitos: Sião será
lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões, e o
monte da Casa, em altos cobertos de bosque. 19 Porventura, lhe
tiraram a vida Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Acaso, não
temeu o rei a Jeová, e não se arrependeu Jeová do mal que falara
contra eles? Mas nós estamos fazendo um grande mal contra as
nossas almas.
20 Houve também um homem, Urias, filho de Semaías, de
Quiriate-Jearim, que profetizava em nome de Jeová; e profetizou
contra esta cidade e contra esta terra segundo todas as palavras de
Jeremias. 21 Quando o rei Jeoaquim, e todos os seus principais
homens, e todos os príncipes ouviram as palavras dele, procurou o
rei tirar-lhe a vida; mas, quando Urias o ouviu, temeu, fugiu e foi
para o Egito. 22 Enviou o rei Jeoaquim certos homens ao Egito;
enviou ao Egito Elnatã, filho de Acbor, e outros homens com ele,
23 os quais tiraram do Egito a Urias e o trouxeram ao rei Jeoaquim;
este o fez morrer à espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas
da plebe. 24 Porém a mão de Aicão, filho de Safã, foi com Jeremias,
de modo que não foi entregue nas mãos do povo, para que o
matasse.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilônia

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá, veio da parte de Jeová esta palavra a Jeremias, dizendo:
2 Assim me diz a mim Jeová: Faze-te brochas e canzis e põe-nos ao
teu pescoço. 3 Depois, envia-os ao rei do Edom, e ao rei de Moabe,
e ao rei dos filhos de Amom, e ao rei do Tiro, e ao rei de Sidom, por
mão dos mensageiros que são vindos a Jerusalém a ter com
Zedequias, rei de Judá. 4 Ordena-lhes que digam aos seus amos:
Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Isso direis a vossos
amos: 5 Eu, com o meu grande poder e com o meu braço estendido,
fiz a terra, os homens e os animais que estão sobre a face da terra e
a dou a quem me parecer bem. 6 Agora, eu entreguei todas estas
terras nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia;
também lhe dei todos os animais, para que o sirvam. 7 Todas as
nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que
venha o tempo da sua terra; e então muitas nações e grandes reis
se servirão dele. 8 A nação e o reino que não o servirem a ele,
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e que não meterem o seu pescoço
debaixo do jugo do rei de Babilônia, a essa nação castigá-la-ei, diz
Jeová, com a espada, e com a fome, e com a peste, até que os
tenha consumido pela mão dele. 9 Mas, quanto a vós, não escuteis
os vossos profetas, nem os vossos adivinhadores, nem os vossos
sonhos, nem os vossos agoureiros, nem os vossos encantadores,
que vos dizem: Não servireis o rei de Babilônia. 10 Porque eles vos
profetizam a mentira, com o fim de vos removerem para longe da
vossa terra e a fim de que sejais expulsos por mim e venhais a
perecer. 11 Mas a nação que meter o seu pescoço debaixo do jugo
do rei de Babilônia e o servir, a essa nação deixá-la-ei ficar na sua
terra, diz Jeová; lavrá-la-ão e nela habitarão.
12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas essas palavras,
dizendo: Metei os vossos pescoços debaixo do jugo do rei de
Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivei. 13 Por que
morrereis, tu e o teu povo, à espada, de fome e de peste, como

disse Jeová acerca da nação que não servir ao rei de Babilônia?
14 Não escuteis as palavras dos profetas que vos dizem: Não
servireis ao rei de Babilônia; porque eles vos profetizam a mentira.
15 Pois não os enviei, diz Jeová, mas eles profetizam falsamente em
meu nome, para que eu vos lance fora e para que vós venhais a
perecer, vós e os profetas que vos profetizam.
16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz
Jeová: Não escuteis as palavras dos vossos profetas que vos
profetizam, dizendo: Eis que os vasos da Casa de Jeová agora cedo
serão trazidos de Babilônia, porque eles vos profetizam a mentira.
17 Não os escuteis; servi ao rei de Babilônia e vivei. Por que se
tornaria esta cidade em desolação? 18 Mas, se são profetas, e se há
neles a palavra de Jeová, intercedam, agora, junto a Jeová dos
Exércitos, para que não vão para Babilônia os vasos que ficaram na
Casa de Jeová, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém. 19 Pois
assim diz Jeová dos Exércitos acerca das colunas, e acerca do mar,
e acerca das bases, e acerca do resto dos vasos que ficaram nesta
cidade, 20 os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia, não tomou
quando levou cativos de Jerusalém para Babilônia Jeconias, filho de
Jeoaquim, filho de Judá, e todos os nobres de Judá e de Jerusalém;
21 sim, isso diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos
vasos que ficaram na Casa de Jeová, e na casa do rei de Judá, e
em Jerusalém: 22 A Babilônia serão levados e ali ficarão até o dia
em que os visitar, diz Jeová; então, farei trazer e restituí-los a este
lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de
Judá, isto é, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur,
profeta, que era de Gibeão, falou-me, na casa de Jeová, na
presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: 2 Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Quebrei o jugo do rei de
Babilônia. 3 Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer para este lugar
todos os vasos da Casa de Jeová, que Nabucodonosor, rei de
Babilônia, levou deste lugar, transferindo-os para Babilônia. 4 Eu
farei, diz Jeová, que tornem para este lugar Jeconias, filho de
Jeoaquim, rei de Judá, e todos os cativos de Judá, que foram para
Babilônia; porque hei de quebrar o jugo do rei de Babilônia.
5 Respondeu o profeta Jeremias ao profeta Hananias, na
presença dos sacerdotes, e na presença de todo o povo que estava
na Casa de Jeová, 6 sim, o profeta Jeremias disse: Amém! Assim
faça Jeová; cumpra Jeová as tuas palavras que profetizaste,
tornando a trazer de Babilônia para este lugar os vasos da Casa de
Jeová e todos os exilados. 7 Contudo, ouve, agora, esta palavra que
eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo. 8 Os
profetas que já houve antes de mim e antes de ti, desde a
antiguidade, profetizaram contra muitos países e contra grandes
reinos acerca de guerra, de mal e de peste. 9 Quanto ao profeta que
profetizar de paz, quando se cumprir a palavra do profeta, será
conhecido o profeta, que, na verdade, foi enviado por Jeová. 10 O
profeta Hananias, tirando o canzil do pescoço do profeta Jeremias, o
quebrou 11 e falou na presença de todo o povo: Assim diz Jeová:
Deste modo, dentro de dois anos quebrarei o jugo de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, de sobre o pescoço de todas as
nações. Foi-se o profeta Jeremias o seu caminho.

Morte do profeta Hananias

12 Depois de ter o profeta Hananias quebrado o canzil de sobre o
pescoço do profeta Jeremias, veio a palavra de Jeová a Jeremias,

dizendo: 13 Vai e dize a Hananias: Assim diz Jeová: Quebraste os
canzis de madeira, mas, em vez deles, farás canzis de ferro. 14 Pois
assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Pus um jugo de ferro
sobre o pescoço de todas estas nações, para que sirvam a
Nabucodonosor, rei de Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os
animais do campo. 15 Disse o profeta Jeremias ao profeta Hananias:
Ouve, agora, Hananias: Jeová não te enviou, tu, porém, fazes que
este povo confie numa mentira. 16 Portanto, assim diz Jeová: Eis
que te lançarei de sobre a face da terra. Este ano morrerás, porque
pregaste rebelião contra Jeová. 17 Morreu, pois, o profeta Hananias
no mesmo ano no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos de Babilônia

1 Ora, são estas as palavras da carta que o profeta Jeremias
enviou de Jerusalém aos que restavam dos anciãos do cativeiro, e
aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor
levara cativos de Jerusalém para Babilônia, 2 depois que saíram de
Jerusalém o rei Jeconias, e a rainha-mãe, e os eunucos, e os
príncipes de Judá e Jerusalém, e os artífices, e os ferreiros. 3 Estas
são as palavras da carta mandada por mão de Elasa, filho de Safã,
e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais enviou Zedequias, rei de
Judá, a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia): 4 Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, a todos os do cativeiro que fiz
levar cativos de Jerusalém para Babilônia: 5 Edificai casas e habitai
nelas; plantai jardins e comei o fruto deles; 6 tomai mulheres e gerai
filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas
a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não
vos diminuais. 7 Buscai a paz da cidade, para a qual fiz que fosseis
levados cativos, e orai por ela a Jeová; porque, na sua paz, vós
tereis paz. 8 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel:
Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, e
os vossos adivinhadores, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que
vós sonhais. 9 Pois eles vos profetizam falsamente em meu nome;
não os enviei, diz Jeová. 10 Assim diz Jeová: Logo que forem
cumpridos para Babilônia setenta anos, visitar-vos-ei e cumprirei a
minha boa palavra dada a vós, fazendo-vos voltar para este lugar.
11 Eu sei os pensamentos que tenho acerca de vós, diz Jeová,
pensamentos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma
expectação. 12 Invocar-me-eis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos
ouvirei. 13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de
todo o vosso coração. 14 Eu serei achado de vós, diz Jeová, e farei
voltar os vossos cativos, e ajuntar-vos-ei de todas as nações e todos
os lugares para onde vos tenho lançado, diz Jeová; e far-vos-ei
voltar para o lugar donde vos fiz ir para o exílio.

15 Pois dissestes: Jeová nos suscitou profetas em Babilônia.
16 Assim diz Jeová acerca do rei que se assenta sobre o trono de
Davi e acerca de todo o povo que habita nesta cidade, a saber,
vossos irmãos que não saíram conosco para o exílio; 17 assim diz
Jeová dos Exércitos: Eis que vou enviar sobre eles a espada, a
fome e a peste e fá-los-ei como figos péssimos, que não se podem
comer, de ruins que são. 18 Persegui-los-ei com a espada, com a
fome e com a peste e fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos
os reinos da terra, e objeto de execração, e de espanto, e de
assobios, e de opróbrio, entre todas as nações para onde os tenho
lançado; 19 porque não escutaram as minhas palavras, diz Jeová,
com as quais lhes enviei os meus servos, os profetas, levantando-
me cedo e enviando-os. Na verdade, não escutaram, diz Jeová.
20 Ouvi, pois, a palavra de Jeová, vós todos os exilados que enviei
de Jerusalém para Babilônia.

21 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, acerca de
Acabe, filho de Colaías, e acerca de Zedequias, filho de Maaseias,
que vos profetizam mentiras em meu nome: Eis que os entregarei
nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia; e ele fará matá-los
diante dos vossos olhos. 22 Deles será formulada uma maldição por
todos os exilados de Judá que estão em Babilônia, dizendo: Faça-te
Jeová como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei de
Babilônia assou no fogo; 23 porque cometeram insensatez em Israel,
e adulteraram com as mulheres dos seus próximos, e falaram
falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei. Eu é que
sei e sou testemunha, diz Jeová.

24 A Semaías, neelamita, dirás: 25 Assim diz Jeová dos Exércitos,
Deus de Israel: Porquanto tu enviaste em teu nome cartas a todo o
povo que está em Jerusalém, e a Sofonias, filho do sacerdote
Maaseias, e a todos os sacerdotes, dizendo: 26 Jeová te constituiu
sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que fosses
encarregado da Casa de Jeová, no tocante a todo homem que está
fora de si e profetiza, a fim de que o metas no cepo e no tronco;
27 agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias de Anatote,
que vos profetiza? 28 Pois enviou mensageiros a vós, em Babilônia,
a dizer: Coisa dilatada é; edificai casas e habitai nelas; plantai

jardins e comei o fruto deles. 29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta
aos ouvidos do profeta Jeremias. 30 Então, veio a palavra de Jeová
a Jeremias, dizendo: 31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz
Jeová acerca de Semaías, neelamita: Porquanto vos profetizou
Semaías, e eu não o enviei, e ele fez que vós confiásseis numa
mentira, 32 portanto assim diz Jeová: Eis que castigarei a Semaías,
neelamita, e a sua posteridade. Não haverá dele varão que habite
entre este povo, nem verá ele o bem que hei de fazer ao meu povo,
diz Jeová, porque pregou rebelião contra Jeová.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, dizendo:
2 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Escreve num livro todas as
palavras que te falei. 3 Pois eis que vêm os dias, diz Jeová, em que
farei voltar o cativeiro do meu povo de Israel e de Judá, diz Jeová;
fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e eles a possuirão.
4 São estas as palavras que Jeová falou acerca de Israel e
acerca de Judá. 5 Assim diz Jeová: Ouvimos uma voz de tremor;
pavor há, e não paz. 6 Perguntai, vede se o homem está com dores
de parto; porque vejo terem todos os homens as mãos sobre os
lombos, como a mulher que está de parto, e por que empalideceram
todos os rostos? 7 Ah! Que é grande aquele dia, de sorte que não há
outro semelhante; e tempo é de tribulação para Jacó, mas dele será
livre. 8 Naquele dia, diz Jeová, quebrarei o seu jugo de sobre o teu
pescoço e romperei as tuas brochas. Nunca mais estrangeiros se
servirão dele, 9 mas este servirá a Jeová, seu Deus, e a Davi, seu
rei, que lhe suscitarei. 10 Portanto, não temas, servo meu, Jacó, nem
te espantes, Israel. Pois eis que da terra longínqua te salvarei e, da
terra do seu cativeiro, os teus descendentes; Jacó voltará e ficará
tranquilo e sossegado, e ninguém o atemorizará. 11 Eu sou contigo,
diz Jeová, para te salvar; por isso, destruirei totalmente todas as
nações entre as quais te espalhei. A ti, porém, não te destruirei de
todo; mas castigar-te-ei com juízo e, de maneira alguma, te terei por
inocente.
12 Pois assim diz Jeová: Incurável é a tua fratura, e gravíssima, a
tua ferida. 13 Não há quem pleiteie a tua causa. Para a tua ferida,
não tens remédios nem emplasto. 14 Todos os teus amantes já se
esqueceram de ti; não te procuram. Pois te feri com ferida de
inimigo e com castigo de quem é cruel, porque grande é a tua
iniquidade, e têm-se multiplicado os teus pecados. 15 Por que gritas
por causa da tua fratura? Incurável é a tua dor. Por ser grande a tua
iniquidade e por se terem multiplicado os teus pecados é que te fiz
essas coisas. 16 Portanto, todos os que te devoram serão

devorados, e todos os teus adversários serão levados, cada um
deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e
entregarei ao saque todos os que te saqueiam. 17 Pois te restaurarei
a saúde e te curarei das tuas feridas, diz Jeová; porque te
chamaram repudiada, dizendo: É ela Sião, a qual ninguém procura.
18 Assim diz Jeová: Eis que farei voltar o cativeiro das tendas de
Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será
reedificada sobre o seu montão, e o palácio será habitado como
dantes. 19 Sairá deles ação de graças e a voz dos que se alegram.
Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; também os glorificarei, e
não serão apoucados. 20 Seus filhos serão como em tempos
passados, e a sua congregação será estabelecida diante de mim, e
castigarei todos os que os oprimem. 21 Deles sairá o seu príncipe, e,
do meio deles, o seu regente; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a
mim. Pois quem jamais ousou chegar-se a mim? — diz Jeová.
22 Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.
23 Eis que a tempestade de Jeová, seu furor, já saiu, sim, uma
tempestade varredeira; descarregar-se-á sobre a cabeça dos
iníquos. 24 Não retrocederá o ardor da ira de Jeová, até que ele
tenha executado e até que tenha cumprido os desígnios do seu
coração. Nos últimos dias, entendereis isso.

Jeremias 31

O amor redentor de Deus e a restauração de Israel

1 Naquele tempo, diz Jeová, serei o Deus de todas as famílias de
Israel, e elas serão o meu povo. 2 Assim diz Jeová: O povo que
escapou da espada achou graça no deserto. Eu irei e darei
descanso a Israel. 3 Da terra longínqua apareceu-me Jeová,
dizendo: Com amor eterno te amei, portanto com benignidade te
atraí. 4 De novo te edificarei, e serás edificada, virgem de Israel;
ainda serás adornada com os teus atabales, e sairás nas danças
dos que se alegram. 5 Ainda plantarás vinhas nos montes da
Samaria; plantarão os plantadores, e lograrão os frutos delas. 6 Pois
haverá um dia em que os vigias sobre os planaltos de Efraim
gritarão: Levantai-vos, e subamos a Sião, a Jeová nosso Deus.
7 Pois assim diz Jeová: Cantai sobre Jacó com alegria, e exultai
sobre a cabeça das nações; publicai, louvai e dizei: Salva, Jeová, ao
teu povo, o resto de Israel. 8 Eis que os trarei da terra boreal, e os
congregarei dos últimos confins da terra, e juntamente com eles o
cego, o coxo, a mulher grávida e a que está do parto: voltarão para
aqui uma grande companhia. 9 Com choro virão, e com súplicas os
levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas por um caminho plano, em
que não tropeçarão. Pois tornei-me pai de Israel, e Efraim é o meu
primogênito.
10 Ouvi, nações, a palavra de Jeová, e anunciai-a às ilhas
remotas; dizei: Aquele que espalhou a Israel, congregá-lo-á, e o
guardará, como pastor o seu rebanho. 11 Pois Jeová resgatou a
Jacó, e o remiu da mão de quem era mais forte do que ele. 12 Virão
e cantarão de júbilo na altura de Sião, e correrão à bondade de
Jeová; ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, e às crias das ovelhas e
das vacas; a sua alma será como jardim regado; e nunca mais
desfalecerão. 13 Então se alegrará a virgem na dança, como
também os mancebos e os velhos juntamente; porque converterei o
seu pranto em gozo, os consolarei e os alegrarei, passada a sua
tristeza. 14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu
povo se fartará com a minha bondade, diz Jeová.

Raquel consolada

15 Assim diz Jeová: Ouviu-se um clamor em Ramá, lamento e
choro amargo, era Raquel chorando a seus filhos. Ela não quer ser
consolada acerca de seus filhos, porque já não existem. 16 Assim diz
Jeová: Faze a tua voz cessar de chorar, e de verterem lágrimas os
teus olhos; porque há recompensa para a tua obra, diz Jeová; os
teus filhos voltarão da terra do inimigo. 17 Há esperança para o teu
futuro, diz Jeová, e teus filhos voltarão para os seus termos. 18 Na
verdade ouvi a Efraim queixando-se e dizendo: Castigaste-me, e
sofri o castigo como novilho ainda não domado. Converte-me, e
serei convertido; pois tu és Jeová, meu Deus. 19 Certamente depois
que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati na
coxa. Fiquei envergonhado e confundido, porque suportei o opróbrio
da minha mocidade. 20 Acaso é Efraim meu querido filho? é ele
criança em quem me deleito? pois quantas vezes falo contra ele,
tantas vezes me lembro dele ternamente. Comovem-se as minhas
entranhas por ele; certamente me compadecerei dele, diz Jeová.

A prosperidade futura de Israel

21 Põe-te marcos, faze-te postes que te guiem; dirige o teu
coração à estrada, ao caminho por que tu foste: volta, virgem de
Israel, volta para essas tuas cidades. 22 Até quando andarás errante,
filha apóstata? pois Jeová criou uma coisa nova sobre a terra: uma
mulher cercará a um varão.

23 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Ainda proferirão
este dito na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu fizer
voltar o seu cativeiro: Jeová te abençoe, ó morada da justiça, ó
monte da santidade! 24 Nele habitarão Judá e todas as suas cidades
juntamente; os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos. 25 Pois
saciei a alma cansada, e fartei toda a alma desfalecida. 26 Nisto
despertei, e olhei; e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que semearei a casa de
Israel e a casa de Judá com a semente de homens, e com a
semente de animais. 28 Assim como vigiei sobre eles para arrancar,
para demolir, para subverter, para destruir e para afligir, do mesmo

modo vigiarei sobre eles para edificar e para plantar, diz Jeová.
29 Naqueles dias não dirão mais: Os pais comeram uvas verdes, e
os dentes dos filhos se embotaram. 30 Mas cada um morrerá pela
sua iniquidade; todo o homem que comer uvas verdes, a esse é que
lhe ficarão botos os dentes.

Realização duma nova aliança

31 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que farei uma nova aliança
com a casa de Israel e com a casa de Judá, 32 não segundo a
aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para
os tirar da terra do Egito (essa minha aliança, eles a invalidaram,
ainda que me desposei com eles, diz Jeová). 33 Mas esta é a
aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz
Jeová: Imprimirei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu
coração; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; 34 não
ensinará mais cada um ao seu próximo, dizendo: Conhece a Jeová;
porque todos me conhecerão desde o menor até o maior deles, diz
Jeová. Pois perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais
dos seus pecados.

35 Assim diz Jeová, que dá o sol para a luz do dia, e as
ordenanças da lua e das estrelas para a luz da noite, que agita o
mar, de maneira que bramem as suas ondas. Jeová dos Exércitos é
o seu nome. 36 Se estas ordenanças faltarem diante de mim,
cessará também a linhagem de Israel de ser uma nação diante de
mim para sempre. 37 Assim diz Jeová: Se puder ser medido o céu lá
em cima, e se puderem ser sondados os fundamentos da terra cá
em baixo, também eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo
quanto têm feito, diz Jeová.

38 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que a cidade será edificada
para Jeová desde a torre de Hananeel até a porta da esquina. 39 O
cordel da medida ainda se estenderá em linha direta até o outeiro de
Garebe, e dará volta até Goá. 40 O vale inteiro dos cadáveres e da
cinza, e todos os campos até a torrente de Cedrom, até a esquina
da porta dos cavalos para o oriente, será tudo santo a Jeová; nunca
mais será arrancado, nem demolido.

Jeremias 32

Jeremias é encarcerado

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias no décimo ano
de Zedequias, rei de Judá, o qual ano era o décimo oitavo de
Nabucodonosor. 2 Ora nesse tempo cercava o exército do rei de
Babilônia a Jerusalém; e o profeta Jeremias se achava encarcerado
no pátio da guarda, que estava na casa do rei de Judá. 3 Pois
Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Porque
profetizas tu e dizes: Assim diz Jeová: Eis que entregarei esta
cidade nas mãos do rei de Babilônia, e ele a tomará; 4 e Zedequias,
rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas certamente
será entregue nas mãos do rei de Babilônia, e falará com ele boca a
boca, e os seus olhos verão os olhos dele; 5 e o rei de Babilônia
levará para Babilônia Zedequias que ali estará até que eu o visite,
diz Jeová? Ainda que pelejeis contra os caldeus, não sereis bem
sucedidos.

É lhe ordenado que compre um campo em Anatote

6 Disse Jeremias: A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 7 Eis
que Hananeel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra-te o
meu campo que está em Anatote; pois a ti, a quem pertence o
direito de resgate, compete comprá-lo. 8 Veio, pois, segundo a
palavra de Jeová, ter comigo no pátio da guarda Hananeel, filho do
meu tio, e disse-me: Compra o meu campo que está em Anatote, na
terra de Benjamim; porque teu é o direito da herança, e a ti pertence
o resgatá-lo; compra-o para ti. Entendi que era isto a palavra de
Jeová. 9 Comprei o campo que estava em Anatote a Hananeel, filho
de meu tio, e pesei-lhe o dinheiro, dezesseis siclos de prata.
10 Subscrevi o auto e o selei, chamei testemunhas e pesei-lhe o
dinheiro numa balança. 11 Tomei o auto da compra, tanto o selado,
que continha o mandado e as condições, como o aberto. 12 O auto
da compra entreguei a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias,
na presença de Hananeel, filho de meu tio, e na presença das
testemunhas que subscreveram o auto da compra, à vista de todos

os judeus que estavam sentados no pátio da guarda. 13 Dei ordem a
Baruque diante deles, dizendo: 14 Assim diz Jeová dos Exércitos,
Deus de Israel: Toma estes autos, este auto da compra, tanto o
selado como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se
possam conservar muitos dias. 15 Pois assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Ainda se comprarão casas e campos e
vinhas nesta terra.

Jeremias ora para que seja iluminado

16 Ora depois que eu entregara o auto da compra a Baruque, filho
de Nerias, orei a Jeová, dizendo: 17 Ah, Senhor Jeová! tu fizeste o
céu e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido
(nada há que seja demasiado difícil para ti); 18 tu mostras
misericórdia a milhares, e tornas a iniquidade dos pais ao seio de
seus filhos depois deles; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo
nome é Jeová dos Exércitos, 19 grande em conselho, e poderoso em
obras; e cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos
filhos dos homens; para dares a cada um segundo os seus
caminhos, e segundo o fruto dos seus feitos. 20 Tu puseste sinais e
maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, e em Israel e entre
outros homens; e te fizeste um nome qual tu tens neste dia. 21 Tu
tiraste da terra do Egito o teu povo de Israel com sinais e com
maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande
terror; 22 e deste-lhe esta terra, que juraste a seus pais que lhes
darias, terra que mana leite e mel. 23 Eles entraram, e dela tomaram
posse; porém não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei;
não fizeram nada de tudo o que lhes ordenaste fizessem; portanto
fizeste que lhes sucedesse todo este mal. 24 Eis as trincheiras já são
chegadas à cidade para a tomarem, e a cidade, vencida pela
espada, pela fome e pela peste, foi entregue nas mãos dos caldeus
que pelejam contra ela. O que falaste aconteceu; eis que tu o vês.
25 Tu, Senhor Jeová, me disseste: Compra o campo por dinheiro, e
chama testemunhas, ainda que a cidade já está entregue nas mãos
dos caldeus.

O cativeiro de Israel é decretado por causa da sua desobediência

26 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 27 Eis que eu sou
Jeová, Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado
difícil para mim? 28 Portanto assim diz Jeová: Eis que entregarei
esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor,
rei de Babilônia, e ele a tomará. 29 Os caldeus que pelejam contra
esta cidade virão, atearão fogo a esta cidade e a queimarão,
juntamente com as casas, sobre cujos eirados os seus habitantes
têm oferecido incenso a Baal, e derramado libações a outros
deuses, para me provocarem à ira. 30 Pois os filhos de Israel e os
filhos de Judá têm feito desde a sua mocidade tão somente o que
era mau aos meus olhos; os filhos de Israel somente me têm
provocado à ira com as obras das suas mãos, diz Jeová. 31 Esta
cidade, desde o dia em que a edificaram até o dia de hoje, tem
servido para provocar a minha ira e o meu furor a fim de que eu a
remova de diante de mim, 32 por causa de toda a maldade dos filhos
de Israel e dos filhos de Judá, que eles praticaram para me
provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus
sacerdotes, os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de
Jerusalém. 33 Voltaram-me as costas, e não o rosto; embora eu os
ensinasse, levantando-me cedo e ensinando-os, contudo não
escutaram para receberem instruções. 34 Mas puseram as suas
abominações na casa que é chamada do meu nome, para a
profanarem. 35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do
filho de Hinom, para fazerem que seus filhos e suas filhas
passassem pelo fogo a Moloque: o que não lhes ordenei, nem
entrou na minha mente, que fizessem esta abominação, para
fazerem pecar a Judá.

36 Agora, pois, assim diz Jeová, Deus de Israel, acerca desta
cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei de
Babilônia pela espada, pela fome e pela peste: 37 Eis que os
ajuntarei de todos os países para os quais os tenho arrojado na
minha ira, e no meu furor, e em grande indignação; eu os tornarei a
trazer para este lugar, e farei que habitem em segurança. 38 Eles

serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 39 Dar-lhes-ei um só
coração e um só caminho, para que me temam para sempre; a fim
de que lhes vá bem a eles e a seus filhos depois deles; 40 farei com
eles uma aliança sempiterna de não me desviar deles, para lhes
fazer o bem; e porei o temor de mim nos seus corações, para que
não se apartem de mim. 41 Alegrar-me-ei sobre eles para lhes fazer
o bem, e certamente os plantarei nesta cidade com todo o meu
coração e com toda a minha alma. 42 Pois assim diz Jeová: Assim
como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, do mesmo modo
farei vir sobre eles todo o bem que eu lhes tenho prometido.
43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Erma é,
sem homem nem animal; está entregue nas mãos dos caldeus.
44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os
selarão e chamarão testemunhas, na terra de Benjamim e nos
lugares ao redor de Jerusalém, e nas cidades da região
montanhosa, e nas cidades da Sefelá e nas cidades do Neguebe;
porque farei voltar o seu cativeiro, diz Jeová.

Jeremias 33

Promessa da restauração do cativeiro

1 Pela segunda vez veio a palavra de Jeová a Jeremias, quando
estava ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo: 2 Assim diz
Jeová que faz estas coisas, Jeová que as forma, para as
estabelecer; Jeová é o seu nome. 3 Clama a mim, e responder-te-ei;
anunciar-te-ei coisas grandes e difíceis, que não sabes. 4 Pois
assim diz Jeová, Deus de Israel, acerca das casas desta cidade, e
acerca das casas dos reis de Judá, que foram demolidas para com
elas fazer uma defesa contra as trincheiras e contra a espada.
5 Essas casas vêm a pelejar contra os caldeus, mas é para se
encherem dos cadáveres dos homens que feri na minha ira e no
meu furor; é por causa de toda a maldade deles que eu escondi
desta cidade o meu rosto. 6 Eis que lhe trarei a ela saúde e cura, e
os sararei, e lhes revelarei a abundância de paz e de verdade.
7 Farei voltar o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel, e os
edificarei como no princípio. 8 Purificá-los-ei de toda a sua
iniquidade, em que pecaram contra mim; e lhes perdoarei todas as
suas iniquidades, com que pecaram contra mim, e com que
transgrediram contra mim. 9 Esta cidade me servirá de nome, de
gozo, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra, que
ouvirem todo o bem que eu lhes estou fazendo, e que temerem e
tremerem por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que
eu lhes estou proporcionando.

Paz e gozo serão restituídos a Jerusalém

10 Assim diz Jeová: Neste lugar do qual vós dizeis: Ermo é, sem
homem nem animal, sim, nas cidades de Judá, e nas ruas de
Jerusalém, que são ermas, sem homem, sem habitante, e sem
animal, ainda se ouvirá 11 a voz de gozo e a voz de alegria, a voz de
noivo e a voz de noiva, a voz dos que dizem: Dai graças a Jeová
dos Exércitos, porque Jeová é bom, porque a sua misericórdia dura
para sempre; e também se ouvirá a voz dos que trazem à casa de
Jeová sacrifícios de ação de graças. Pois farei voltar o cativeiro da

terra como no princípio, diz Jeová. 12 Assim diz Jeová dos Exércitos:
Neste lugar que está ermo sem homem nem animal, e em todas as
suas cidades, ainda haverá uma habitação de pastores que façam
repousar aos seus rebanhos. 13 Nas cidades da região montanhosa,
nas cidades da Sefelá, e nas cidades do Neguebe, e na terra de
Benjamim, e nos lugares ao redor de Jerusalém, e nas cidades de
Judá ainda passarão os rebanhos pelas mãos do que os conta, diz
Jeová.

14 Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que cumprirei a boa
palavra que falei acerca da casa de Israel e acerca da casa de Judá.
15 Naqueles dias e naquele tempo farei brotar um Renovo de justiça
para Davi; ele executará juízo e justiça na terra. 16 Naqueles dias
Judá será salvo, e Jerusalém habitará em segurança; este é o nome
de que será ela chamada: Jeová é a nossa justiça. 17 Pois assim diz
Jeová: Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da
casa de Israel; 18 nem aos sacerdotes levíticos faltará diante de mim
varão que ofereça holocaustos, e queime oblações, e ofereça
sacrifícios continuamente.

19 A palavra de Jeová veio a Jeremias, dizendo: 20 Assim diz
Jeová: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha
aliança com a noite, de sorte que não haja nem dia nem noite a seu
tempo; 21 também poderá ser invalidada a minha aliança com o meu
servo Davi, para que não tenha ele um filho que reine sobre o seu
trono; também poderá ser invalidada a minha aliança com os
sacerdotes levíticos, meus ministros. 22 Assim como o exército do
céu não pode ser contado, nem ser medida a areia do mar; assim
multiplicarei a linhagem de Davi, meu servo, e os levitas, meus
ministros.

23 A palavra de Jeová veio a Jeremias, dizendo: 24 Acaso não
consideras o que este povo tem falado, dizendo: Acaso Jeová acaba
de rejeitar as duas famílias que escolheu? assim eles desprezam o
meu povo, ao ponto de não considerá-lo mais uma nação. 25 Assim
diz Jeová: Se não durar a minha aliança com o dia e com a noite, se
eu não tiver determinado as ordenanças do céu e da terra;
26 também rejeitarei a linhagem de Jacó, e de Davi, meu servo, de
sorte que não tomarei da sua linhagem os que dominem sobre a

linhagem de Abraão, Isaque e Jacó. Pois farei voltar o cativeiro deles, e me compadecerei deles.

Jeremias 34

Zedequias é prevenido da queda de Jerusalém

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, quando
Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os
reinos da terra que estavam debaixo do seu domínio, e todos os
povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades.
Esta palavra dizia: 2 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Vai, fala a
Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz Jeová: Eis que
entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, e ele lhe
lançará fogo. 3 Tu não escaparás da sua mão; mas certamente
serás preso e entregue na sua mão; os teus olhos verão os olhos do
rei de Babilônia, e ele te falará boca a boca, e irás a Babilônia.
4 Todavia ouve a palavra de Jeová, ó Zedequias, rei de Judá; assim
diz Jeová acerca de ti: Não morrerás à espada; 5 em paz morrerás,
e queimar-te-ão perfumes a ti, como fizeram a teus pais, os reis
passados que te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah senhor!
Pois eu falei a palavra, diz Jeová.
6 O profeta Jeremias falou todas estas palavras a Zedequias, rei
de Judá, em Jerusalém, 7 quando o exército do rei de Babilônia
pelejava contra Jerusalém, e contra todas as cidades que restavam
de Judá, contra Laquis e contra Azeca; porque das cidades de Judá
só estas haviam ficado como cidades fortificadas.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Depois que o rei Zedequias fizera uma aliança com todo o povo
que estava em Jerusalém, veio da parte de Jeová a palavra a
Jeremias, para lhes apregoar a liberdade; 9 a fim de que cada um
deixasse ir livre, o seu servo, e cada um igualmente a sua serva,
hebreu ou hebreia; e que ninguém se servisse dum judeu seu irmão.
10 Todos os príncipes e todo o povo, que haviam entrado na aliança,
obedeceram, deixando ir livres, cada um o seu servo, e cada um a
sua serva, de maneira que ninguém daqui em diante se servisse
deles; sim obedeceram, e deixaram-nos ir. 11 Mas depois se

arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que eles
haviam deixado ir livres, e sujeitaram-nos como servos e servas.
12 Portanto da parte de Jeová veio a palavra de Jeová a
Jeremias, dizendo: 13 Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eu fiz uma
aliança com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da
casa de servidão, dizendo: 14 Ao fim de sete anos, deixareis ir cada
um a seu irmão hebreu que te for vendido e que te houver servido
seis anos, deixá-lo-ás ir de ti livre; vossos pais, porém, não me
ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos. 15 Há pouco tornastes e
fizestes o que é reto nos meus olhos, apregoando liberdade cada
um ao seu próximo; tínheis feito uma aliança diante de mim na casa
que é chamada do meu nome; 16 mas tornastes a profanar o meu
nome, fazendo voltar cada um o seu servo, e cada um a sua serva,
que haveis deixado ir livres conforme a sua vontade, e sujeitando-os
para que fossem vossos servos e servas.
17 Portanto assim diz Jeová: Vós não me ouvistes, para
apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu
próximo; eis que vos estou apregoando a liberdade, diz Jeová, para
a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um
espetáculo horrendo a todos os reinos da terra. 18 Entregarei os
homens que transgrediram a minha aliança, e não cumpriram as
palavras da aliança que fizeram diante de mim, quando dividiram em
duas partes o bezerro e passaram pelo meio das suas porções.
19 Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos,
e os sacerdotes, e todo o povo da terra, os quais passaram pelo
meio das porções do bezerro; 20 eu os entregarei nas mãos dos
seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida; os
seus cadáveres servirão de pasto para as aves do céu e para os
animais da terra. 21 A Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes,
entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos e nas mãos dos que
procuram tirar-lhes a vida, e nas mãos do exército do rei de
Babilônia, que se retiraram de vós. 22 Eis que darei ordem, diz
Jeová, e os farei voltar a esta cidade; eles pelejarão contra ele, e a
tomarão e a incendiarão: das cidades de Jeová farei uma
desolação, de sorte que não haja habitantes nelas.

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias nos dias de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo: 2 Vai à casa dos
recabitas, fala com eles e, introduzindo-os na casa de Jeová, em
uma das câmaras, dá-lhes vinho a beber. 3 Tomei a Jazanias, filho
de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos e a todos os seus
filhos e a toda a casa dos recabitas; 4 e os introduzi na casa de
Jeová, na câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de
Deus, a qual estava junto à câmara dos príncipes, e ficava sobre a
câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo; 5 e pus
diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e
copos, e disse-lhes: Bebei vinho. 6 Eles, porém, responderam: Não
beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos
ordenou, dizendo: Não bebereis vinho, nem vós, nem vossos filhos,
nunca jamais; 7 não edificareis casa, nem semeareis semente, nem
plantareis vinha, nem a possuireis; mas habitareis em tendas todos
os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra,
em que vós sois peregrinos. 8 Temos obedecido à voz de Jonadabe,
filho de Recabe, nosso pai, em toda a palavra que nos ordenou, de
não bebermos vinho em todos os nossos dias, nós, nossas
mulheres, nossos filhos e nossas filhas; 9 nem de edificarmos casas
para nossa moradia; nem de possuirmos vinha, nem campo, nem
semente; 10 mas temos habitado em tendas, e temos obedecido e
feito segundo tudo o que Jonadabe, nosso pai, nos ordenou.
11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei de Babilônia, subia à nossa
terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém por causa do
exército dos caldeus, e por causa do exército dos siros; assim
habitamos em Jerusalém.
12 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 13 Assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de
Judá e aos habitantes de Jerusalém: Acaso não recebereis
instrução para ouvirdes as minhas palavras? diz Jeová.
14 Guardadas têm sido as palavras de Jonadabe, filho de Recabe,

pelas quais ordenou a seus filhos que não bebessem vinho; e até o
dia de hoje não o têm bebido, porque obedecem ao mandamento de
seu pai; eu, porém, vos tenho falado a vós, levantando-me cedo e
falando, e não me tendes escutado. 15 Também vos tenho enviado a
vós todos os meus servos, os profetas, levantando-me cedo e
enviando-os, a dizer: Tornai-vos agora, cada um do seu mau
caminho, e emendai os vossos feitos, e não vades após outros
deuses para os servirdes, e habitareis na terra que vos dei a vós e a
vossos pais; porém não inclinastes os vossos ouvidos, nem me
escutastes. 16 Porquanto os filhos de Jonadabe, filho de Recabe,
têm guardado o mandamento de seu pai, que lhes ordenou, mas
este povo não tem escutado; 17 portanto assim diz Jeová, Deus dos
exércitos, Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os
habitantes de Jerusalém todo o mal que pronunciei contra eles:
porque lhes falei, porém não me ouviram; chamei-os, porém não
responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Porque haveis obedecido o mandamento
de Jonadabe, vosso pai, guardando todos os seus preceitos, e
fazendo segundo tudo o que vos ordenou; 19 portanto assim diz
Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: A Jonadabe, filho de Recabe,
não lhe faltará nunca varão que assista diante de mim para sempre.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio da
parte de Jeová esta palavra a Jeremias, dizendo: 2 Toma o rolo dum
livro, e nele escreve todas as palavras que te hei falado contra
Israel, e contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que
te falei, desde os dias de Josias até o dia de hoje. 3 Talvez ouçam os
da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes; de modo que
se tornem cada um do seu mau caminho, a fim de que eu perdoe a
sua iniquidade e o seu pecado.
4 Chamou Jeremias a Baruque, filho de Nerias; e da boca de
Jeremias escreveu Baruque, no rolo dum livro, todas as palavras de
Jeová, que ele lhe havia falado. 5 Jeremias ordenou a Baruque,
dizendo: Eu estou encarcerado; não posso entrar na casa de Jeová.
6 Entra tu, pois, e pelo rolo, que tens escrito da minha boca, lê todas
as palavras de Jeová aos ouvidos do povo, na casa de Jeová, no
dia de jejum; também as lerás aos ouvidos de todos os de Judá que
vêm das suas cidades. 7 Pode ser que eles apresentem a sua
súplica diante de Jeová e se tornem cada um do seu mau caminho;
pois grande é a ira e o furor que Jeová pronunciou contra este povo.
8 Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo o que o profeta
Jeremias lhe ordenou, lendo no livro as palavras de Jeová na casa
de Jeová.
9 Ora no quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no
nono mês, todo o povo em Jerusalém, e todo o povo que veio das
cidades de Judá a Jerusalém, apregoaram um jejum diante de
Jeová. 10 Então na casa de Jeová, na câmara de Gemarias, filho do
secretário Safã, no átrio superior, à entrada da porta nova da casa
de Jeová, leu Baruque no livro aos ouvidos de todo o povo as
palavras de Jeremias.
11 Tendo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouvido todas
as palavras de Jeová, lidas do livro, 12 desceu à casa do rei, à
câmara do secretário. Eis que estavam ali sentados todos os
príncipes: o secretário Elisama, e Delaías, filho de Semaías, e

Elnatã, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safã, e Zedequias, filho
de Hananias e todos os príncipes. 13 Micaías referiu-lhes todas as
palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro aos ouvidos do
povo. 14 Portanto todos os príncipes enviaram Jeudi, filho de
Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, a Baruque, para lhe dizer:
Toma na tua mão o rolo de que leste aos ouvidos do povo, e vem.
Tomou Baruque, filho de Nerias, o rolo na sua mão, e foi ter com
eles. 15 Disseram-lhe: Senta-te agora, e lê-o aos nossos ouvidos.
Baruque o leu aos seus ouvidos. 16 Tendo eles ouvido todas as
palavras, voltaram-se espantados uns para os outros, e disseram a
Baruque: Certamente referiremos ao rei todas estas palavras.
17 Perguntaram a Baruque: Declara-nos agora como escreveste da
sua boca todas estas palavras. 18 Respondeu-lhes Baruque: Ele me
referia com a sua boca todas estas palavras, e eu as escrevia no
livro com tinta. 19 Disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te,
tu e Jeremias; não saiba alguém onde estais.

O rolo é lançado no fogo

20 Eles foram ao átrio ter com o rei, depois de terem depositado o
rolo na câmara do secretário Elisama, e referiram todas as palavras
aos ouvidos do rei. 21 Enviou o rei a Jeudi para ir buscar o rolo; este
o tirou da câmara do secretário Elisama, e o leu aos ouvidos do rei,
e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.
22 Ora o rei estava sentado na casa de inverno pelo nono mês e
diante dele estava um braseiro aceso. 23 Tendo Jeudi lido três ou
quatro folhas, cortava-as com o canivete e lançava-as no fogo que
estava no braseiro, até que o rolo todo foi consumido no fogo que
estava no braseiro. 24 Não tiveram medo nem rasgaram os seus
vestidos, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas
estas palavras. 25 Todavia Elnatã e Delaías e Gemarias tinham
rogado ao rei que não queimasse o rolo; porém ele não os quis
ouvir. 26 Ordenou o rei a Jerameel, filho do rei, e a Seraías, filho de
Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, a trazerem o escriba Baruque
e o profeta Jeremias; porém Jeová os escondeu.

Jeremias é ordenado escrever outro rolo

27 Depois que o rei queimara o rolo, e as palavras que Baruque
escrevera da boca de Jeremias, veio a palavra de Jeová a Jeremias,
dizendo: 28 Toma de novo outro livro, e nele escreve todas as
palavras primeiras que havia no primeiro livro que Jeoaquim, rei de
Judá, havia queimado. 29 Acerca de Jeoaquim, rei de Judá, dirás:
Assim diz Jeová: Tu acabas de queimar este rolo, perguntando: Por
que tens escrito nele: Certamente virá o rei de Babilônia e destruirá
esta terra, e fará cessar nela homens e animais? 30 Por isso assim
diz Jeová acerca de Jeoaquim, rei de Judá. Ele não terá quem se
assente sobre o trono de Davi, e o seu cadáver será exposto ao
calor de dia e à geada de noite. 31 Castigá-lo-ei a ele, a sua
linhagem e os seus servos por causa da sua iniquidade; e trarei
sobre eles e sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens
de Judá todo o mal que pronunciei contra eles, porém não
escutaram. 32 Tomou outro rolo, e o deu ao escriba Baruque, filho de
Nerias, o qual escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as
palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, havia queimado no
fogo; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias, a quem Nabucodonosor, rei de
Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou como rei, em lugar
de Conias, filho de Jeoaquim. 2 Mas nem ele, nem os seus servos,
nem o povo da terra escutaram as palavras de Jeová, que ele falou
pelo profeta Jeremias.
3 O rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote
Sofonias, filho de Maaseias, a ter com o profeta Jeremias, para que
lhe dissessem: Roga por nós a Jeová nosso Deus. 4 Ora Jeremias
entrava e saía entre o povo, pois ainda não tinha sido encarcerado.
5 O exército de Faraó tinha saído do Egito; e quando os caldeus que
sitiavam Jerusalém, ouviram esta nova, retiraram-se de Jerusalém.
6 Veio a palavra de Jeová a Jeremias, dizendo: 7 Assim diz Jeová,
Deus de Israel: Ao rei de Judá, que vos enviou a mim para me
consultar, assim direis: Eis que o exército de Faraó, que saiu para
vos socorrer, regressará para a sua terra no Egito. 8 Os caldeus
voltarão e pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a incendiarão.
9 Assim diz Jeová: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo:
Certamente se retirarão de nós os caldeus; porque não se retirarão.
10 Pois ainda que tivésseis derrotado todo o exército dos caldeus
que pelejam contra vós e entre eles só ficassem homens feridos,
contudo se levantariam, cada um na sua tenda, e incendiariam esta
cidade.
11 Tendo-se o exército dos caldeus retirado de Jerusalém por
causa do exército de Faraó, 12 Jeremias saiu de Jerusalém para ir à
terra de Benjamim, a fim de receber ali a parte que lhe tocava no
meio do povo. 13 Estando ele na porta de Benjamim, achava-se ali
um capitão da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de
Hananias. O capitão prendeu ao profeta Jeremias, dizendo: Tu
estás desertando para os caldeus. 14 Disse Jeremias: É falso; eu
não estou desertando para os caldeus. Porém Jerias não deu
ouvidos a Jeremias; pois o prendeu e o levou aos príncipes. 15 Os
príncipes, irados contra Jeremias, feriram-no, e meteram-no no

cárcere na casa do secretário Jônatas; pois tinham feito dela
cárcere.

Jeremias é visitado por Zedequias

16 Tendo Jeremias entrado na masmorra e nas celas, e havendo
ficado ali muitos dias; 17 enviou o rei Zedequias, mandou tirá-lo, e
secretamente em sua casa perguntou-lhe: Há alguma palavra da
parte de Jeová? Respondeu Jeremias: Há. Também acrescentou:
Nas mãos do rei de Babilônia serás entregue. 18 Disse mais
Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os
teus servos, ou contra este povo, para que me tenhais metido no
cárcere? 19 Onde estão agora os vossos profetas que vos
profetizavam, dizendo: Não virá o rei de Babilônia contra vós nem
contra esta terra? 20 Agora ouve, peço-te, ó rei, meu senhor: seja
aceita a súplica que te dirijo. Não me faças voltar para a casa do
secretário Jônatas, a fim de que não morra eu ali. 21 Deu ordens o
rei Zedequias; meteram a Jeremias no pátio da guarda, e deram-lhe
cada dia um pão da rua dos padeiros até que se acabou todo o pão
da cidade. Assim ficou Jeremias no pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado na masmorra

1 Ouviram Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e
Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que
Jeremias falou a todo o povo, dizendo: 2 Assim diz Jeová: Quem
ficar nesta cidade, morrerá à espada, de fome e de peste; mas
quem sair aos caldeus, viverá; a sua vida lhe será por despojo e ele
viverá. 3 Assim diz Jeová: Certamente esta cidade será entregue
nas mãos do exército do rei de Babilônia, e ele a tomará. 4 Então
disseram os príncipes ao rei: Tire-se a vida, rogamos-te, a esse
homem; porquanto enfraquece as mãos dos homens de guerra que
ficam nesta cidade, bem como as mãos de todo o povo, falando-lhes
tais palavras; esse homem não busca o bem-estar deste povo,
porém o mal. 5 Respondeu o rei Zedequias: Eis que ele está nas
vossas mãos; pois não é o rei quem possa fazer coisa alguma
contra vós. 6 Tomaram a Jeremias, e lançaram-no na masmorra de
Malquias, filho do rei, a qual estava no pátio da guarda; e desceram
Jeremias com cordas. Na masmorra não havia água, senão lodo; e
Jeremias atolou-se no lodo.
7 Ora quando Ebede-Meleque o etíope, eunuco que estava na
casa do rei, ouviu que tinham metido a Jeremias na masmorra
(estando o rei naquele tempo sentado na porta de Benjamim);
8 Ebede-Meleque saiu da casa do rei, e disse-lhe: 9 Ó rei, senhor
meu, estes homens fizeram o mal em tudo quanto fizeram ao
profeta Jeremias, a quem lançaram na masmorra. Onde ele está
morrerá pela falta de víveres: pois não há mais pão na cidade.
10 Ordenou o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma daqui
contigo trinta homens, e tira da masmorra a Jeremias, o profeta,
antes que morra. 11 Assim Ebede-Meleque tomou consigo os
homens, entrou na casa do rei, debaixo da tesouraria, e dali tomou
uns velhos panos rotos e uns velhos trapos apodrecidos, e desceu-
os com cordas a Jeremias na masmorra. 12 Ebede-Meleque o etíope
disse a Jeremias: Põe agora debaixo dos teus sovacos entre os
braços e as cordas estes velhos panos rotos e velhos trapos

apodrecidos. Jeremias assim o fez. 13 Tiraram, pois, a Jeremias com
as cordas, e alçaram-no da masmorra; e Jeremias ficou no pátio da
guarda.

Jeremias tem outra entrevista secreta com Zedequias

14 Enviou o rei Zedequias, e fez trazer a si o profeta Jeremias à
terceira entrada que está na casa de Jeová; e o rei disse a
Jeremias: Vou fazer-te uma pergunta; não me encubras nada.
15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu to anunciar, acaso não me
tirarás a vida? Se eu te aconselhar, não me escutarás. 16 Jurou
secretamente o rei Zedequias a Jeremias, dizendo: Pela vida de
Jeová, que nos fez esta alma, não te tirarei a vida nem te entregarei
nas mãos destes homens que procuram tirar-te a vida.

O rei é exortado a render-se aos caldeus

17 Disse Jeremias a Zedequias: Assim diz Jeová, Deus dos
exércitos, Deus de Israel: Se saíres aos príncipes do rei de
Babilônia, viverá a tua alma e não será incendiada esta cidade;
18 mas se não saíres aos príncipes do rei de Babilônia, será esta
cidade entregue nas mãos dos caldeus, e eles a incendiarão, e tu
não escaparás das suas mãos. 19 Disse o rei Zedequias a Jeremias:
Receio-me dos judeus que têm passado para os caldeus, não
suceda que me entreguem nas mãos deles, e escarneçam de mim.
20 Jeremias, porém, disse: Não te entregarão. Obedece à voz de
Jeová, naquilo que te falo; assim te irá bem, e viverá a tua alma.
21 Mas se tu recusares sair, esta é a palavra que me mostrou Jeová.
22 Eis que todas as mulheres que restam na casa do rei de Judá,
serão levadas para fora aos príncipes do rei de Babilônia, e dirão:
Incitaram-te e prevaleceram contra ti os teus amigos íntimos; agora
estão os teus pés atolados no lodo, e esses amigos se apartam de
ti. 23 Tuas mulheres e teus filhos serão levados para fora aos
caldeus, de cujas mãos não escaparás; por mão do rei de Babilônia
serás preso; por tua culpa arderá em fogo esta cidade.
24 Disse Zedequias a Jeremias: Não saiba ninguém estas
palavras, e não morrerás. 25 Mas se os príncipes ouvirem que falei

contigo, e vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que
disseste ao rei; não no-lo encubras, e não te mataremos; declara-
nos também o que o rei te disse a ti: 26 dir-lhes-ás: Apresentei a
minha súplica diante do rei, que não me fizesse voltar à casa de
Jônatas para ali morrer. 27 Vieram todos os príncipes a Jeremias e
lhe perguntaram; e ele lhes respondeu segundo todas estas
palavras que o rei ordenara. Assim cessaram de falar com ele;
porque a coisa não foi percebida. 28 Então ficou Jeremias no pátio
da guarda, até o dia em que foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma a Jerusalém e livra a Jeremias

1 Quando Jerusalém foi tomada (no nono ano de Zedequias, rei
de Judá, no décimo mês, vieram Nabucodonosor, rei de Babilônia, e
todo o seu exército contra Jerusalém e a sitiaram; 2 no undécimo
ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove dias do mês, fez-se
uma brecha na cidade), 3 entraram todos os príncipes do rei de
Babilônia, e sentaram-se na porta do meio: Nergal-Sarezer, Sangar-
Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague,
juntamente com todo o resto dos príncipes do rei de Babilônia.
4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra
os viram, fugiram, e de noite saíram da cidade, pelo caminho do
jardim do rei, pela porta entre os dois muros. Zedequias saiu pelo
caminho da Arabá. 5 Porém o exército dos caldeus os perseguiu, e
alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; apoderando-se dele,
levaram-no a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Ribla na terra de
Hamate, e o rei o sentenciou. 6 O rei de Babilônia matou em Ribla
os filhos de Zedequias diante dos seus olhos; também matou o rei
de Babilônia a todos os príncipes de Judá. 7 Cegou os olhos de
Zedequias e o atou com grilhões para o levar a Babilônia. 8 Os
caldeus incendiaram a casa do rei, e as casas do povo, e
derribaram os muros de Jerusalém. 9 Então o resto do povo que
havia ficado na cidade, e os desertores que haviam passado para
ele, e o resto do povo que havia ficado, Nebuzaradã, capitão da
guarda, levou-os cativos para Babilônia. 10 Dos pobres dentre o
povo, porém, que não tinham coisa alguma, Nebuzaradã, capitão da
guarda, deixou-os ficar na terra de Judá, e ao mesmo tempo deu-
lhes vinhas e campos.
11 Nabucodonosor, rei de Babilônia, ordenou a Nebuzaradã,
capitão da guarda, acerca de Jeremias, dizendo: 12 Toma-o, e trata-
o bem, e não lhe faças mal algum; mas faze-lhe como ele te disser.
13 Enviaram Nebuzaradã, capitão da guarda, e Nebus-Hasbã, Rabe-
Saris, e Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os magnates do rei
de Babilônia; 14 sim enviaram, e tiraram do pátio da guarda a

Jeremias, e entregaram-no a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,
para que o levasse para casa; assim habitou entre o povo.
15 Ora veio a palavra de Jeová a Jeremias, quando Jeremias
estava encarcerado no pátio da guarda, dizendo: 16 Vai, e dize a
Ebede-Meleque o etíope: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Eis que trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal,
e não para bem; e cumprir-se-ão diante de ti naquele dia. 17 Mas
livrar-te-ei naquele dia, diz Jeová; e não serás entregue nas mãos
dos homens, a quem temes. 18 Pois certamente te salvarei, e não
cairás à espada, mas a tua vida te será por despojo; porque puseste
a tua confiança em mim, diz Jeová.

Jeremias 40

Gedalias protege o povo que fica

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias, depois que
Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixara ir de Ramá, quando o
tomara, estando ele atado com cadeias no meio de todos os
exilados de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para
Babilônia. 2 Tomando o capitão da guarda a Jeremias, disse-lhe:
Jeová teu Deus pronunciou este mal contra este lugar; 3 Jeová o
trouxe e fez, conforme falou. Porque tendes pecado contra Jeová, e
não tendes obedecido à sua voz, portanto isto é vindo sobre vós.
4 Agora, eis que te solto hoje das cadeias que estão sobre as tuas
mãos. Se te parecer bem o vires comigo a Babilônia, vem, e te
tratarei bem; mas se parecer mal o vires comigo a Babilônia, deixa
de ir. Eis que a terra toda está diante de ti; para o lugar para onde
julgares bem e conveniente ir, para esse vai. 5 Ora não tendo
Jeremias ainda voltado, disse-lhe o capitão da guarda: Volta a
Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei de Babilônia
constituiu governador das cidades de Judá, e habita com ele no
meio do povo; ou vai para qualquer lugar que te parecer
conveniente. Deu-lhe o capitão da guarda vitualhas e um presente,
e deixou-o ir. 6 Então foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a
Mispa, e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.
7 Ora, tendo ouvido todos os capitães das forças que estavam
nos campos, eles e seus homens, que o rei de Babilônia tinha
constituído a Gedalias, filho de Aicão, governador na terra, e que lhe
havia entregado homens, mulheres, meninos e os mais pobres da
terra dos que não foram levados cativos para Babilônia; 8 vieram ter
com Gedalias a Mispa, Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas,
filho de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai o
netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e seus homens.
9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou-lhes a eles e aos seus
homens, dizendo: Não tenhais medo de servirdes aos caldeus;
habitai na terra, e servi ao rei de Babilônia, e vos irá bem. 10 Quanto
a mim, eis que habito em Mispa para estar às ordens dos caldeus

que vieram a nós; vós, porém, colhei o vinho e os frutos do verão, e
o azeite, e metei-os nos vasos, e habitai nas vossas cidades que
ocupais. 11 Do mesmo modo quando todos os judeus que estavam
em Moabe, e entre os filhos de Amom, e em Edom, e os que
estavam em todos os países, ouviram que o rei de Babilônia deixara
um resto de Judá, e que pusera sobre eles a Gedalias, filho de
Aicão, filho de Safã; 12 então voltaram de todos os lugares para
onde foram arrojados, e vieram à terra de Judá ter com Gedalias a
Mispa, e colheram o vinho e os frutos do verão em grande
abundância.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças que
estavam nos campos, vieram ter com Gedalias a Mispa, 14 e
disseram-lhe: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a
Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida? Porém não lhes deu
crédito Gedalias, filho de Aicão. 15 Então Joanã, filho de Careá,
falou em segredo a Gedalias em Mispa, dizendo: Que se me permita
ir e matarei a Ismael filho de Netanias, e ninguém o saberá. Para
que tiraria ele a tua vida, de sorte que fossem dispersos todos os
judeus que se têm congregado a ti, e perecesse o resto de Judá?
16 Gedalias, filho de Aicão, porém, disse a Joanã, filho de Careá:
Não farás isso; pois o que tu dizes de Ismael, é falso.

Jeremias 41

Ismael mata a Gedalias e outros, e leva cativo o povo de Mispa

1 Ora no sétimo mês Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama,
de linhagem real, e um dos magnatas do rei, e dez homens com ele,
veio a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e comeram pão juntos ali
em Mispa. 2 Levantaram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez
homens que com ele estavam, e feriram à espada a Gedalias, filho
de Aicão, filho de Safã, matando assim aquele que o rei de
Babilônia havia posto por governador sobre a terra. 3 Matou também
Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa, e
aos caldeus que foram achados ali, a saber, aos homens de guerra.
4 Ao outro dia depois que matara a Gedalias, não sabendo ainda
ninguém, 5 vieram de Siquém, de Siló e de Samaria uns homens, ao
todo oitenta com as barbas rapadas, e os vestidos rasgados, e as
carnes cortadas, trazendo nas mãos oblações e incenso, para os
levarem à casa de Jeová. 6 Saiu de Mispa a recebê-los Ismael, filho
de Netanias, indo andando e chorando; e ao encontrá-los, disse-
lhes: Vinde a Gedalias, filho de Aicão. 7 Quando chegaram ao meio
da cidade, Ismael, filho de Netanias, ele e os homens que estavam
com ele, mataram-nos, e lançaram-nos no meio do poço. 8 Mas
entre eles acharam-se dez homens que disseram a Ismael: Não nos
mates, porque temos escondidos no campo depósitos de trigo, e de
cevada, e de azeite, e de mel. Assim os deixou, e não os matou
entre seus irmãos. 9 Ora o poço em que lançou Ismael todos os
cadáveres dos homens que matara ao lado de Gedalias (era este
poço o que fizera o rei Asa por causa de Baasa, rei de Israel), a este
encheu de mortos Ismael, filho de Netanias. 10 Ismael levou cativo
todo o resto do povo que estava em Mispa, a saber, as filhas do rei
e todo o povo que havia ficado em Mispa, os quais Nebuzaradã,
capitão da guarda, tinha entregado a Gedalias, filho de Aicão; levou-
os cativos Ismael, filho de Netanias, e foi-se para passar aos filhos
de Amom.

Joanã vai em auxílio do povo

11 Ouvindo, porém, Joanã, filho de Careá, e todos os capitães
que estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de
Netanias, 12 tomaram todos os homens e foram a pelejar contra
Ismael, filho de Netanias, e acharam-no junto às grandes águas que
há em Gibeão. 13 Ora todo o povo que estava com Ismael, se
alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães
das forças que estavam com ele. 14 Assim todo o povo que Ismael
levara cativo de Mispa deu volta, e tornou e foi a Joanã, filho de
Careá. 15 Ismael, filho de Netanias, porém, escapou de Joanã com
oito homens, e foi-se aos filhos de Amom. 16 Joanã, filho de Careá,
com todos os capitães das forças que estavam com ele, tomou de
Mispa todo o resto do povo, os homens de guerra, e as mulheres, e
os meninos, e os eunucos, que ele havia feito voltar de Gibeão, e
que havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, depois de ter este
matado a Gedalias, filho de Aicão. 17 Foram-se então e estiveram de
passagem em Gerute-Quimã, que está ao pé de Belém, com o
intuito de entrarem no Egito por causa dos caldeus; 18 pois tinham
medo deles, porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado a
Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei de Babilônia pusera por
governador sobre a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 Chegaram todos os capitães das forças, e Joanã, filho de
Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo desde o menor
até o maior, 2 e disseram ao profeta Jeremias: Seja aceita, pedimos-
te, a nossa súplica diante de ti, e roga a Jeová teu Deus, por nós,
por todo este resto; porque de muitos temos ficado só uns poucos,
assim como nos vêm os teus olhos. 3 Roga para que Jeová teu
Deus nos indique o caminho no qual havemos de andar, e aquilo
que havemos de fazer. 4 Respondeu-lhes o profeta Jeremias: Tenho
ouvido; eis que orarei conforme as vossas palavras a Jeová vosso
Deus. Tudo o que Jeová vos responder, eu vo-lo referirei; não vos
encobrirei coisa alguma. 5 Disseram eles a Jeremias: Seja Jeová
entre nós testemunha verdadeira e fiel, se assim o não fizermos
conforme toda a palavra, com que te enviar a nós Jeová teu Deus.
6 Seja em bem, ou seja em mal, obedeceremos à voz de Jeová
nosso Deus, a quem te enviamos; para que nos vá bem, quando
obedecermos à voz de Jeová nosso Deus.
7 Passados que foram dez dias, veio a palavra de Jeová a
Jeremias. 8 Jeremias chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os
capitães das forças que estavam com ele, e a todo o povo desde o
menor até o maior, 9 e disse-lhes: Assim diz Jeová, Deus de Israel,
a quem me enviastes, para que eu apresentasse diante dele as
vossas súplicas: 10 Se continuardes a ficar nesta terra, edificar-vos-
ei, e não vos derribarei; plantar-vos-ei, e não vos arrancarei; porque
estou arrependido do mal que vos tenho feito. 11 Não tenhais medo
do rei de Babilônia, de quem vós tendes medo; não tenhais medo
dele, diz Jeová; pois eu sou convosco para vos salvar, e para vos
livrar das suas mãos. 12 Conceder-vos-ei misericórdia, para que ele
tenha misericórdia de vós, e vos faça voltar para a vossa terra.
13 Mas se vós disserdes: Não moraremos nesta terra; se não
obedecerdes à voz de Jeová vosso Deus, 14 mas disserdes: Não,
antes iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem
ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão; e ali

habitaremos: 15 ouvi a palavra de Jeová, ó resto de Judá. Assim diz
Jeová dos exércitos, Deus de Israel: Se vós tiverdes o firme
propósito de entrardes no Egito, e fordes para lá peregrinar; 16 a
espada, que vós temeis, vos alcançará ali na terra do Egito, e a
fome, que vós receais, vos guiará bem de perto ali no Egito, e ali
morrereis. 17 Assim acontecerá a todos os homens que tiverem o
firme propósito de entrarem no Egito para ali peregrinar; morrerão à
espada, de fome, e de peste; não ficará nenhum deles, nem
escapará do mal que eu farei vir sobre eles.
18 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Assim
como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de
Jerusalém, assim será derramado o meu furor sobre vós, quando
entrardes no Egito; vireis a ser objeto de execração, e de espanto, e
de maldição e de opróbrio; e não tornareis mais a ver este lugar.
19 Jeová disse acerca de vós, ó resto de Judá: Não entreis no Egito;
tende por certo que hoje vo-lo tenho protestado. 20 Na verdade com
dolo vos tendes havido contra vós mesmos; porque me enviastes a
Jeová vosso Deus, dizendo: Roga por nós a Jeová, nosso Deus, e
segundo tudo o que disser Jeová nosso Deus, anuncia-no-lo assim,
que nós o faremos. 21 Hoje vo-lo tenho anunciado, porém não
obedecestes a voz de Jeová vosso Deus em coisa alguma pela qual
me enviou a vós. 22 Agora tende por certo que à espada, de fome e
de peste morrereis no lugar aonde desejais ir para ali peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as
palavras de Jeová, Deus deles, com as quais Jeová, Deus deles, o
havia enviado a eles, sim tendo acabado de falar todas estas
palavras, 2 falaram Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de
Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes
mentiras; Jeová nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no
Egito para ali peregrinardes. 3 Mas Baruque, filho de Nerias, te está
incitando contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim
de que nos tirem a vida e nos levem cativos a Babilônia. 4 Não
obedeceram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças, e
todo o povo, à voz de Jeová, para morarem na terra de Judá. 5 Mas
Joanã, filho de Careá, e todos os capitães das forças, tomaram todo
o resto de Judá que, para peregrinarem na terra de Judá, haviam
voltado de todas as nações para as quais haviam sido arrojados,
6 os homens, e as mulheres, e os meninos, e as filhas do rei e toda
a pessoa que Nebuzaradã, capitão da guarda, tinha deixado com
Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, e o profeta Jeremias, e
Baruque, filho de Nerias, 7 e entraram na terra do Egito; pois não
obedeceram a voz de Jeová, e vieram até Tafnes.

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Veio a palavra de Jeová a Jeremias em Tafnes, dizendo: 9 Toma
na tua mão pedras grandes, e esconde-as com barro no pavimento
que está à entrada da casa de Faraó em Tafnes, à vista dos homens
de Judá; 10 e dize-lhes: Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Eis que enviarei e tomarei o meu servo, Nabucodonosor, rei
de Babilônia, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e
ele estenderá sobre elas o seu pavilhão real. 11 Virá e ferirá a terra
do Egito: os que são destinados para a morte, serão entregues à
morte; os que para o cativeiro, ao cativeiro; e os que para a espada,
à espada. 12 Eu farei pegar fogo nas casas dos deuses do Egito, e o
rei os queimará e os levará cativos; vestir-se-á da terra do Egito,

como se veste o pastor com a sua roupa; e sairá dali em paz.
13 Também quebrará as colunas de Bete-Semes, que está na terra
do Egito, e incendiará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 Eis a palavra que veio a Jeremias acerca de todos os judeus
que moravam na terra do Egito, em Migdol, e em Tafnes, e em
Mênfis, e no país de Patros. 2 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus
de Israel: Vós tendes visto todo este mal que fiz vir sobre Jerusalém,
e sobre todas as cidades de Judá; eis que hoje são elas uma
desolação, e ninguém nelas habita, 3 por causa da sua maldade
que, para me provocarem à ira, praticaram, indo a queimar incenso
e a servir outros deuses, a quem não conheceram, nem eles, nem
vós, nem vossos pais. 4 Todavia vos enviei todos os meus servos,
os profetas, levantando-me cedo e enviando-os, a dizer: Ah, não
façais esta coisa abominável que aborreço! 5 Porém não ouviram,
nem inclinaram os seus ouvidos para abandonarem a sua maldade,
e não mais queimarem incenso a outros deuses. 6 Pelo que o meu
furor e a minha ira, derramando-se, incendiaram as cidades de Judá
e as ruas de Jerusalém, que se tornaram ermas e desoladas, como
hoje se vê. 7 Agora assim diz Jeová, Deus dos exércitos, Deus de
Israel: Por que fazeis vós contra vossas almas este grande mal,
fazendo que do meio de Judá seja exterminado dentre vós o homem
e a mulher, a criança e o que mama, e que não vos fique resto
algum? por que fazeis este grande mal, 8 provocando-me à ira com
as obras das vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na
terra do Egito, aonde fostes a peregrinar, para que sejais
exterminados, e vos torneis objeto de maldição e de opróbrio entre
todas as nações da terra? 9 Acaso estais esquecidos das maldades
de vossos pais, e das maldades dos reis de Judá, das maldades de
suas mulheres, e das vossas maldades e das maldades de vossas
mulheres, que praticaram na terra de Judá, e nas ruas de
Jerusalém? 10 Até o dia de hoje não se humilharam nem tiveram
temor, nem andaram na minha lei e nos meus estatutos, que pus
diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Eis
que porei o meu rosto contra vós para mal e para exterminar a todo

Judá. 12 Tomarei os que restam de Judá, os quais resolveram entrar
na terra do Egito para ali peregrinarem, e todos eles serão
consumidos; na terra do Egito cairão; à espada e de fome serão
consumidos: desde o menor até o maior morrerão à espada e de
fome; e tornar-se-ão objeto de execração, e de espanto, e de
maldição e de opróbrio. 13 Castigarei os que moram na terra do
Egito, como castiguei a Jerusalém, à espada, de fome e de peste.
14 Dos que restam de Judá, os quais são vindos para peregrinarem
na terra do Egito não haverá quem escape nem sobreviva, para
tornar à terra de Judá, a qual eles desejam voltar a fim de ali
morarem: não voltarão senão os que escaparem.

Jeremias é contradito

15 Responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que
suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as
mulheres que estavam presentes, uma grande assembleia, a saber,
todo o povo que morava na terra do Egito, em Patros: 16 Quanto à
palavra que nos disseste em nome de Jeová, nós não te
escutaremos. 17 Mas certamente cumpriremos toda a palavra que
saiu da nossa boca, de queimarmos incenso à rainha do céu e de
lhe derramarmos libações, como temos feito, nós e nossos pais, os
nossos reis e os nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas
de Jerusalém; então tínhamos fartura de pão, e nos ia bem, e não
vimos mal algum. 18 Mas desde que cessamos de queimar incenso
à rainha do céu e de lhe derramar libações, temos tido falta de tudo
e temos sido consumidos pela espada e pela fome. 19 Quando
queimávamos incenso à rainha do céu, e lhe derramávamos
libações, acaso era sem o conhecimento de nossos maridos que
nós lhe fazíamos tortas para a retratar, e lhe derramávamos
libações?

Jeremias renova as suas admoestações

20 Disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres e a
todo o povo, que lhe haviam dado esta resposta: 21 Quanto ao
incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de

Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes,
e o povo da terra, acaso não se lembrou disso Jeová, nem lhe veio
isso à mente? 22 Jeová não o podia suportar mais, por causa da
maldade dos vossos feitos e por causa das abominações que
havíeis praticado; assim a vossa terra se tornou em desolação, e em
objeto de espanto e de opróbrio, e desabitada, como hoje se vê.
23 Porque tendes queimado incenso, e porque tendes pecado contra
Jeová, e não tendes obedecido a voz de Jeová, nem andado na sua
lei e nos seus estatutos, e nos seus testemunhos; por isso vos
sobreveio este mal, como hoje se vê.
24 Também Jeremias disse a todo o povo e a todas as mulheres:
Ouvi a palavra de Jeová, todos os de Judá que estais na terra do
Egito: 25 Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: Vós e
vossas mulheres falastes por vossa boca, e com as vossas mãos o
cumpristes, dizendo: Certamente cumpriremos os nossos votos que
temos feito, de queimarmos incenso à rainha do céu, e de lhe
derramarmos libações; confirmai, pois, os vossos votos, e cumpri-
os. 26 Portanto ouvi a palavra de Jeová, todos os de Judá que
habitais na terra do Egito: Eis que por meu grande nome vos jurei,
diz Jeová, que o meu nome não será pronunciado mais por boca de
nenhum homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo-se: Pela
vida de Jeová. 27 Eis que vigiarei sobre eles para mal, e não para
bem; e todos os homens de Judá que estão na terra do Egito, serão
consumidos pela espada e pela fome, até que de todo se acabem.
28 Os que escaparem da espada, voltarão da terra do Egito para a
terra de Judá, poucos em número; e todos os que restam de Judá,
que são vindos à terra do Egito para ali peregrinarem, saberão que
palavra subsistirá, se a minha ou a deles. 29 Isto vos servirá de sinal,
diz Jeová, de que vos castigarei neste lugar, para que saibas que
certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.
30 Assim diz Jeová: Eis que entregarei Faraó-Hofra, rei do Egito, nas
mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhe a
vida; assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de
Nabucodonosor, rei de Babilônia, que era seu inimigo e procurava
tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 A palavra que no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de
Judá, o profeta Jeremias falou a Baruque, filho de Nerias, quando
este escrevia num livro estas palavras da boca de Jeremias que
disse: 2 Assim diz Jeová, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:
3 Disseste: Ai de mim agora; pois Jeová acrescentou tristeza à
minha dor; estou cansado do meu gemer, e não acho descanso.
4 Assim lhe dirás: Isto diz Jeová: Eis que eu estou demolindo o que
edifiquei, e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.
5 Buscas tu para ti mesmo coisas grandes? não as busques. Pois
eis que eu estou trazendo o mal sobre toda a carne, diz Jeová;
porém te darei a tua vida por despojo em todos os lugares para
onde fores.

Jeremias 46

Profecia da derrota de Faraó em Carquemis

1 A palavra de Jeová que veio a Jeremias, o profeta, acerca das
nações.
2 A respeito do Egito; acerca do exército de Faraó-Neco, rei do
Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis, ao qual
Nabucodonosor, rei de Babilônia, derrotou no quarto ano de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá.
3 Preparai o escudo e o pavês, e chegai-vos para pelejar.
4 Aparelhai os cavalos, montai nos ginetes, e apresentai-vos com
elmos; açacalai lanças, vesti-vos de couraças. 5 Por que tenho esta
visão? eles se espantam e voltam para trás; os seus valentes são
derrotados e fogem precipitados: terror há por todos os lados, diz
Jeová. 6 Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; à banda do norte
junto ao rio Eufrates tropeçaram e caíram. 7 Quem é este que sobe
como o Nilo, cujas águas se agitam como os rios? 8 O Egito sobe
como o Nilo, e as suas águas agitam-se como os rios; e diz: Subirei,
cobrirei a terra; destruirei a cidade e os que nela habitam. 9 Subi,
cavalos, estrondeai, carros; e saiam os valentes: Cus e Pute, que
manejam o escudo e os ludins que manejam e entesam o arco.
10 Aquele dia, porém, é dia do Senhor, Jeová dos Exércitos, dia de
vingança em que se vingará dos seus adversários; a espada
devorará e se fartará e se embriagará com o sangue deles. Pois o
Senhor, Jeová dos exércitos, tem um sacrifício na terra do norte
junto ao rio Eufrates. 11 Sobe a Gileade, e toma bálsamo, ó virgem
filha do Egito; em vão multiplicas os remédios, não há cura para ti.
12 As nações já ouviram a tua vergonha, e a terra está cheia do teu
clamor; porque o valente tropeçou no valente, ambos juntos caíram.

Predição da invasão do Egito

13 A palavra que Jeová falou ao profeta Jeremias sobre o haver
de vir Nabucodonosor, rei de Babilônia, e haver de ferir a terra do
Egito.

14 Anunciai-o no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também
ouvir isto em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te, e prepara-te;
pois a espada já devorou ao redor de ti. 15 Por que está derrubado o
teu valente? ele não ficou de pé, porque Jeová o empurrou. 16 Jeová
fez que muitos caíssem; eles caíram uns sobre os outros, e
disseram: Levanta-te, e voltemos para o nosso povo e para a terra
onde nascemos, para fugirmos da espada opressora. 17 Clamaram
ali: Estrondo é o nome de Faraó, rei do Egito; deixou passar o
tempo apontado. 18 Pela minha vida, diz o Rei, cujo nome é Jeová
dos Exércitos, certamente assim virá o rei do Egito como o Tabor
entre os montes e como o Carmelo junto ao mar. 19 Ó filha que
habitas no Egito, prepara-te para ires ao cativeiro; pois Mênfis se
tornará em desolação, e ficará deserta e despovoada. 20 O Egito é
uma novilha mui formosa; mas do norte é vindo um tavão sobre ela.
21 Também os seus soldados mercenários no meio dela são como
bezerros cevados; eles igualmente voltaram para trás, fugiram
juntos, não ficaram firmes; pois é vindo sobre eles o dia da sua
calamidade, o tempo da sua visitação. 22 O seu ruído é como o da
serpente que foge; à frente dum exército marcharão e virão contra
ela com machados como os que cortam lenha. 23 O bosque, diz
Jeová, que de outro modo ninguém o poderá examinar, eles o
cortarão; porquanto são mais numerosos do que os gafanhotos, são
inumeráveis. 24 Envergonhada será a filha do Egito, entregue nas
mãos do povo do norte. 25 Jeová dos Exércitos, Deus de Israel, diz:
Eis que castigarei a Amom de Nô e a Faraó e ao Egito, juntamente
com os seus deuses e com os seus reis, a saber, a Faraó e aos que
nele confiam. 26 Entregá-los-ei nas mãos dos que procuram tirar-
lhes a vida, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas
mãos dos seus servos: e depois será habitada, como nos dias
antigos, diz Jeová.

Israel é consolado

27 Mas tu não tenhas medo, servo meu Jacó, nem te espantes,
Israel; porque eu te livrarei de terras remotas e da terra do seu
cativeiro a tua linhagem; voltará Jacó, e ficará tranquilo e

sossegado, e ninguém o amedrontará. 28 Tu não tenhas medo,
servo meu Jacó; porque eu sou contigo. Pois destruirei totalmente
todas as nações para onde te arrojei. A ti, porém, não te destruirei
de todo, mas castigar-te-ei com juízo, e de maneira alguma te terei
por inocente.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 A palavra que da parte de Jeová veio a Jeremias acerca dos
filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.
2 Assim diz Jeová: Eis que do norte se levantam as águas, e se
converterão em torrente trasbordante, e trasbordarão a terra e
quanto há nela, a cidade e os que nela habitam; os homens
clamarão, e todos os habitantes da terra uivarão. 3 Ao som do bater
dos pés dos seus cavalos, ao estrépito dos seus carros, ao estrondo
das suas rodas, os pais não atendem aos filhos por serem fracas as
suas mãos; 4 e porque vem vindo o dia para despojar a todos os
filisteus, de exterminar de Tiro e de Sidom a todos os aliados que
ficarem; pois Jeová despojará os filisteus, ao resto da ilha de Caftor.
5 A calvície é vinda sobre Gaza; Asquelom é reduzida a nada, bem
como o resto do seu vale; até quando te sarjarás? 6 Ó espada de
Jeová, até quando deixarás de repousar? Entra na tua bainha;
descansa e fica quieta. 7 Como poderá ficar quieta, visto que Jeová
te deu um encargo? Contra Asquelom, e contra a costa marítima, é
que ele a enviou.

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 A respeito de Moabe. Assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de
Israel: Ai de Nebo! porque está devastado; envergonhada está
Quiriataim, está tomada; Misgabe está envergonhada e espantada.
2 O louvor de Moabe já não existe mais; em Hesbom formaram
maus desígnios contra ela dizendo: Vinde, exterminemo-la para que
não seja mais uma nação. Também tu, ó Madmém, serás reduzida
ao silêncio; a espada te perseguirá. 3 Um grito soa de Horonaim,
estrago e grande destruição! 4 Destruído está Moabe; os seus
pobrezinhos fizeram ouvir um clamor. 5 Pois pela subida de Luíte
subirão com choro contínuo; na descida de Horonaim ouviram a
angústia do grito da destruição. 6 Fugi, salvai as vossas vidas, e
tornai-vos como um junípero no deserto. 7 Pois, porquanto confiaste
nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; irá
Camos para o cativeiro juntamente com os seus sacerdotes e os
seus príncipes. 8 O espoliador virá sobre todas as cidades, e
nenhuma escapará; também perecerá o vale, e será destruída a
planície; como Jeová o disse. 9 Dai asas a Moabe, porque tem de
fugir. As suas cidades se tornarão em desolação sem que haja
quem nelas habite. 10 Maldito seja quem fizer negligentemente a
obra de Jeová, e maldito quem vedar do sangue a sua espada!
11 Moabe tem estado sossegado desde a sua mocidade, e tem
repousado nas suas fezes, e não tem sido deitado de vasilha em
vasilha, nem tem ido para o cativeiro; por isso conserva o seu sabor,
e o seu cheiro não se muda. 12 Portanto eis que vêm os dias, diz
Jeová, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão;
despejarão as suas vasilhas, e despedaçarão os seus jarros.
13 Moabe terá vergonha de Camos, como a casa de Israel teve
vergonha de Betel, sua confiança. 14 Como dizeis: Valentes somos e
homens fortes para a guerra? 15 Devastado está Moabe, entradas
as suas cidades, os seus mancebos escolhidos desceram à
matança, diz o Rei, cujo nome é Jeová dos exércitos. 16 Está
prestes a chegar a calamidade de Moabe, e vem vindo a largos

passos a sua aflição. 17 Condoei-vos dele, todos os que estais ao
redor dele, e todos os que sabeis o seu nome; dizei: Como se fez
em pedaços a vara forte, o báculo formoso! 18 Ó filha que habitas
em Dibom, desce da tua glória, e senta-te sequiosa; porque o
espoliador de Moabe é vindo contra ti, já destruiu as tuas fortalezas.
19 Põe-te junto ao caminho, e espia, ó moradora de Aroer; pergunta
ao que foge e à que escapa: Que sucedeu? 20 Envergonhado está
Moabe, porque está espantado; uivai e gritai; anunciai em Arnom
que Moabe está devastado. 21 O juízo é vindo sobre a terra da
campina; sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre Mefaate, 22 sobre
Dibom, e sobre Nebo, e sobre Bete-Diblataim, 23 sobre Quiriataim, e
sobre Bete-Gamul, e sobre Bete-Meom; 24 sobre Queriote, e sobre
Bozra, e sobre todas as cidades de Moabe, quer as de longe, quer
as de perto. 25 Decepado está o chifre de Moabe, quebrado o seu
braço, diz Jeová.

26 Embriagai-o, porque se engrandeceu contra Jeová; Moabe
revolver-se-á no seu vômito, e tornar-se-á também objeto de
ludíbrio. 27 Pois não se tornou Israel objeto de ludíbrio para ti? não
foi ele achado entre ladrões? porquanto sempre que falas dele,
meneias a cabeça. 28 Deixai as cidades, e habitai nos penhascos, ó
moradores de Moabe: sede como a pomba que faz o seu ninho nos
lados da boca da caverna. 29 Temos ouvido o orgulho de Moabe,
que é orgulhoso em extremo, a sua sobranceria, o seu orgulho, a
sua arrogância e a altivez do seu coração. 30 Eu sei, diz Jeová, a
sua indignação, que nada é; as suas jactâncias nada têm efetuado.
31 Portanto uivarei por Moabe; gritarei por todo Moabe: pelos
homens de Quir-Heres prantearei. 32 Com choro maior do que o de
Jazer te chorarei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar,
chegaram até o mar de Jazer; o espoliador lançou-se sobre os teus
frutos de verão e sobre a tua vindima. 33 A alegria e o gozo acham-
se desterrados do campo fértil e da terra de Moabe; fiz cessar dos
lagares o vinho; ninguém com júbilo pisará as uvas; o júbilo não
será júbilo. 34 Do grito de Hesbom até Eleale, até Jaaz fizeram ouvir
a sua voz, desde Zoar até Horonaim, até Eglate-Selisias; pois
também as águas de Ninrim virão a ser desolação. 35 Demais, farei

cessar em Moabe aquele que faz ofertas no alto e queima incenso
aos seus deuses.
36 Portanto o meu coração ressoará como flautas por causa de
Moabe, e o meu coração ressoará como flautas por causa dos
homens de Quir-Heres, porque já pereceu a abundância que ele
adquiriu. 37 Pois todas as cabeças são calvas, e todas as barbas
rapadas: em todas as mãos há sarjaduras, e sobre os lombos
sacos. 38 Sobre todos os eirados de Moabe, e em todas as suas
praças há pranto por toda a parte; pois fiz a Moabe em pedaços
como um vaso que não agrada, diz Jeová. 39 Como está espantado!
como uivam! como vira as costas Moabe envergonhado! assim se
tornará Moabe objeto de ludíbrio e de espanto a todos os que
estiverem ao redor dele. 40 Pois assim diz Jeová: Eis que o inimigo
voará como uma águia, e estenderá as suas asas contra Moabe.
41 Tomada está Queriote, ocupadas as fortalezas, e naquele dia
será o coração dos valentes de Moabe como o coração da mulher
que está com dores de parto. 42 Moabe será destruído para que não
seja uma nação, porque se engrandeceu contra Jeová. 43 O pavor, e
a cova, e o laço estão sobre ti, ó morador de Moabe, diz Jeová.
44 Quem fugir do pavor cairá na cova; e quem sair da cova será
apanhado no laço; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da
sua visitação, diz Jeová.
45 À sombra de Hesbom param sem forças os que fugiram;
porque o fogo saiu de Hesbom, e do meio de Seom a labareda; e
devorou as fontes da cabeça de Moabe e o alto da cabeça dos filhos
do tumulto. 46 Ai de ti, Moabe! desfeito está o povo de Camos,
porque teus filhos foram levados cativos, e tuas filhas para o
cativeiro. 47 Contudo farei voltar o cativeiro de Moabe nos últimos
dias, diz Jeová. Até aqui o juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz Jeová: Acaso não tem
filhos Israel? não tem ele herdeiro? Por que razão herda Milcom a
Gade, e o seu povo habita nas cidades desta? 2 Portanto eis que
vêm os dias, diz Jeová, em que farei ouvir o alarido de guerra contra
Rabá dos filhos de Amom; tornar-se-á num montão desolado, e as
suas filhas arderão em fogo; então herdará Israel os que o herdaram
a ele, diz Jeová: 3 Uivai, ó Hesbom, porque Ai está despojada.
Gritai, filhas de Rabá, cingi-vos de sacos; chorai, e dai voltas pelos
currais; porque Milcom irá para o cativeiro juntamente com os seus
sacerdotes e com os seus príncipes. 4 Por que te glorias nos vales,
no teu vale que trasborda de abundância, ó filha apóstata? que
confiavas nos teus tesouros, dizendo: Quem virá a mim? 5 Eis que
farei vir sobre ti pavor, diz o Senhor, Jeová dos Exércitos, por meio
de todos os que estão ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada
um para adiante, e não haverá quem recolha o desgarrado.
6 Contudo depois farei voltar o cativeiro dos filhos de Amom, diz
Jeová.

Profecia contra os edomitas

7 A respeito de Edom. Assim diz Jeová dos Exércitos: Acaso já
não se acha sabedoria em Temã? dos prudentes já pereceu o
conselho? desvaneceu a sua sabedoria? 8 Fugi, voltai, escondei-
vos, habitantes de Dedã; porque trarei sobre ele a calamidade de
Esaú, o tempo em que o visitarei. 9 Se vierem a ti vindimadores, não
deixarão rabiscos? se ladrões de noite, destruirão até terem o que
lhes baste? 10 Mas eu desnudei a Esaú, descobri os seus
esconderijos, e ele não poderá ocultar-se; despojada está a sua
linhagem, e bem assim seus irmãos, e os seus vizinhos, e ele já não
existe. 11 Deixa os teus órfãos, eu os conservarei em vida; e confiem
em mim tuas viúvas. 12 Pois assim diz Jeová: Eis que aqueles a
quem não pertencia beber o cálice, certamente o hão de beber; és
tu o que serás tido inteiramente por inocente? Não serás tido por

inocente, porém certamente hás de beber. 13 Pois por mim mesmo
jurei, diz Jeová, que Bozra se tornará em espetáculo horrendo, em
opróbrio, em desolação e em maldição; e todas as suas cidades se
converterão em desolações perpétuas.
14 Eu ouvi novas da parte de Jeová, e um embaixador foi enviado
por entre as nações para dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e
levantai-vos para a guerra. 15 Pois eis que te fiz pequeno entre as
nações, e desprezado entre os homens. 16 Quanto a seres tu
terrível, enganou-te o orgulho do teu coração, ó tu que habitas nas
cavernas dos penhascos, que ocupas o cume do outeiro; embora
ponhas como águia o teu ninho no alto, dali te farei descer, diz
Jeová. 17 Edom tornar-se-á em objeto de espanto; todo o que
passar por ela, se espantará, e assobiará por causa de todas as
suas pragas. 18 Como na subversão de Sodoma e de Gomorra, e
das cidades circunvizinhas, diz Jeová, não habitará ali homem, nem
nela peregrinará filho de homem. 19 Eis que um inimigo como leão,
subirá da soberba do Jordão contra a morada forte; mas de repente
o farei correr dela; e quem for escolhido, pô-lo-ei sobre ela. Pois
quem há semelhante a mim? quem me fixará um prazo? e quem é o
pastor que me poderá resistir?
20 Portanto ouvi o conselho de Jeová, que ele tomou contra
Edom, e os desígnios que formou contra os habitantes de Temã:
Certamente eles, os mais pequenos do rebanho, serão arrastados;
certamente a sua habitação será espantada por causa deles. 21 Ao
estrondo da sua queda estremeceu a terra; há um clamor cujo som
se ouve no Mar Vermelho. 22 Eis que um inimigo, como águia,
subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; e o coração
dos valentes de Edom tornar-se-á naquele dia como o coração da
mulher que está com dores de parto.

Profecia contra Damasco

23 A respeito de Damasco. Envergonhadas estão Hamate e
Arpade; estão derretidas, porque acabam de ouvir más novas; no
mar há angústia, não se pode sossegar. 24 Enfraquecida está
Damasco, vira-se para fugir, e o tremor apossou-se dela; apoderou-

se dela angústia e dores como a da mulher que está de parto.
25 Como não foi abandonada a cidade de renome, a cidade da
minha alegria! 26 Portanto os seus mancebos cairão nas suas ruas,
e todos os homens de guerra serão reduzidos ao silêncio naquele
dia, diz Jeová dos exércitos. 27 Acenderei fogo no muro de
Damasco, e devorará os palácios de Ben-Hadade.

Profecia contra Quedar e Hazor

28 A respeito de Quedar, e dos reinos de Hazor, que
Nabucodonosor, rei de Babilônia, feriu.
Assim diz Jeová: Levantai-vos, subi a Quedar, e despojai os filhos
do oriente. 29 As suas tendas e os seus rebanhos, tomá-los-ão;
levarão para si as suas cortinas e todos os seus vasos, e os seus
camelos; e gritarão a eles: Há terror por toda a parte. 30 Fugi, andai
errantes para longe, escondei-vos, habitantes de Hazor, diz Jeová;
porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou conselho contra
vós, e formou um desígnio contra vós. 31 Levantai-vos, e subi a uma
nação que está sossegada, que habita descuidada, diz Jeová; que
não tem portas nem ferrolhos, e que habita a sós. 32 Os seus
camelos serão para presa, e a multidão do seu gado para despojo;
espalharei a todo o vento os que cortam o cabelo em redondo; e de
todos os lados lhes trarei a sua calamidade, diz Jeová. 33 Hazor
tornar-se-á em morada de chacais, em desolação para sempre: não
habitará ali homem, nem nela peregrinará filho de homem.

Profecia contra os elamitas

34 Eis a palavra de Jeová que no princípio do reinado de
Zedequias, rei de Judá, veio ao profeta Jeremias acerca de Elão.
35 Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis que quebrarei o arco de Elão,
a fonte do seu poder. 36 Farei vir sobre Elão os quatro ventos dos
quatro cantos do céu, e os espalharei para todos estes ventos; e
não haverá nação aonde não cheguem os fugitivos de Elão. 37 Farei
que Elão se espante diante de seus inimigos, e diante dos que
procuram tirar-lhe a vida. Farei vir sobre eles o mal, o ardor da
minha ira, diz Jeová; enviarei após eles a espada, até que eu os

tenha consumido. 38 Porei o meu trono em Elão, e destruirei dali rei
e príncipes, diz Jeová. 39 Nos últimos dias farei voltar o cativeiro de
Elão, diz Jeová.

Jeremias 50

Profecia acerca da destruição de Babilônia e libertação de Israel

1 A palavra que falou Jeová acerca de Babilônia, acerca da terra
dos caldeus, por meio do profeta Jeremias.
2 Anunciai entre as nações e publicai, e arvorai um estandarte;
publicai e não encubrais; dizei: Tomada está Babilônia,
envergonhado Bel, espantado Merodaque; envergonhadas estão as
suas imagens, espantados os seus ídolos. 3 Pois do norte vem
contra ela uma nação, que tornará a sua terra em desolação, e
ninguém habitará nela; tanto os homens como os animais já fugiram
e se foram. 4 Naqueles dias e naquele tempo, diz Jeová, virão os
filhos de Israel, juntamente com os filhos de Judá, seguirão o seu
caminho chorando, e buscarão a Jeová seu Deus. 5 Tendo os seus
rostos voltados para lá, indagarão acerca de Sião, dizendo: Vinde, e
uni-vos a Jeová com uma aliança sempiterna que nunca será
esquecida.
6 Ovelhas perdidas têm sido o meu povo; os seus pastores
fizeram-nas errar, e voltar aos montes; do monte passaram ao
outeiro, esqueceram-se do lugar do seu repouso. 7 Todos os que os
acharam, os devoraram, e os seus adversários disseram: Não
somos culpados; porque pecaram contra Jeová, morada de justiça,
contra Jeová, esperança de seus pais. 8 Fugi do meio de Babilônia,
e saí da terra dos caldeus, e sede como os bodes que vão adiante
dos rebanhos. 9 Pois eis que suscitarei e farei vir da terra boreal
contra Babilônia uma assembleia de grandes nações; por-se-ão em
ordem contra ela, e dali será ela tomada. As suas flechas serão as
de um valente perito que não tornará vazio. 10 Caldeia servirá de
presa; e todos os que a despojaram, serão fartos, diz Jeová.
11 Porquanto vos alegrais, porquanto vos regozijais, ó vós que
saqueais a minha herança, porquanto estais soltos como novilha
que pisa o trigo, e rinchais como ginetes; 12 mui envergonhada será
vossa mãe, confundida será a que vos deu à luz; eis que será a
última das nações, erma, terra árida, e deserta. 13 Por causa do

furor de Jeová não será habitada, mas será de todo desolada; todo
o que passar por Babilônia, se espantará e assobiará por causa de
todas as suas pragas. 14 Ponde-vos em ordem contra Babilônia ao
redor, todos vós os que armais o arco; atirai-lhe, não poupeis as
flechas; porque ela tem pecado contra Jeová. 15 Gritai contra ela ao
redor; ela se submeteu, caídos estão os seus baluartes, derrubados
os seus muros. Pois é vingança de Jeová; tomai vingança dela:
como ela tem feito, assim fazei-lhe a ela. 16 Exterminai de Babilônia
o que semeia e o que maneja a foice no tempo da ceifa; por causa
da espada opressora tornarão cada um para o seu povo, e fugirão,
cada um para a sua terra.

17 Israel é ovelha desgarrada que os leões afugentaram: devorou-
o primeiro o rei da Assíria, e por fim este Nabucodonosor, rei de
Babilônia, quebrou-lhe os ossos. 18 Portanto assim diz Jeová dos
Exércitos, Deus de Israel: Eis que castigarei o rei de Babilônia e a
sua terra, como castiguei o rei da Assíria. 19 Farei voltar Israel para
a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã, e a sua alma se
fartará nos outeiros de Efraim e de Gileade. 20 Naqueles dias e
naquele tempo, diz Jeová, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e não
a haverá mais; e os pecados de Judá, e não se acharão: pois
perdoarei aos que eu reservar.

21 Sobe à terra de Merataim, sobe contra ela e contra os
habitantes de Pécode; mata e de todo destrói após eles, diz Jeová,
e faze conforme tudo o que te ordenei. 22 Na terra há som de
guerra, e de grande destruição. 23 Como está partido e quebrado o
martelo de toda a terra! como se tornou Babilônia um espetáculo
horrendo entre as nações! 24 Eu te enredei, e foste também tomada,
ó Babilônia, e tu não o soubeste; estás surpreendida e também
apanhada, porque tens provocado a Jeová. 25 Jeová acaba de abrir
o seu arsenal, e tirar dele as armas da sua indignação; porque o
Senhor, Jeová dos Exércitos, tem que fazer na terra dos caldeus.
26 Vinde contra ela de todos os lados, abri os seus celeiros, fazei
dela montões, e destruí-a de todo; não fique dela resto algum.
27 Matai a todos os seus novilhos; desçam eles ao degoladouro: ai
deles! pois é chegado o seu dia, o tempo da sua visitação. 28 Eis a
voz dos que fogem e escapam da terra de Babilônia para anunciar

em Sião a vingança de Jeová, nosso Deus, a vingança do seu
templo.
29 Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam o
arco; acampai-vos contra ela em redor; e não escape ninguém.
Pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que ela tem feito,
assim lhe fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra
Jeová, contra o Santo de Israel. 30 Por isso os seus mancebos
cairão nas suas ruas, e todos os seus homens de guerra serão
reduzidos ao silêncio naquele dia, diz Jeová. 31 Eis que sou contra
ti, ó orgulhosa, diz o Senhor, Jeová dos Exércitos: pois é chegado o
teu dia, o tempo em que te visitarei. 32 A orgulhosa tropeçará, e
cairá, e ninguém a levantará; e acenderei fogo nas suas cidades,
que devorará todos os que estão ao redor dela.
33 Assim diz Jeová dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de
Judá juntamente sofrem opressão; e todos os que os levaram
cativos, os retêm; recusam deixá-los ir. 34 O redentor deles é forte;
Jeová dos Exércitos é o seu nome; certamente defenderá em juízo a
causa deles, para dar descanso à terra, e para inquietar os
habitantes de Babilônia. 35 A espada está sobre os caldeus, diz
Jeová, e sobre os habitantes de Babilônia, e sobre os seus
príncipes, e sobre os seus sábios. 36 A espada está sobre os
paroleiros, e eles ficarão insensatos; a espada está sobre os seus
valentes, e eles serão espantados. 37 A espada está sobre os seus
cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto que se
acha no meio dela, e eles tornar-se-ão como mulheres; a espada
está sobre os seus tesouros, e eles serão roubados. 38 A seca está
sobre as suas águas, e elas secarão; pois é terra de imagens
esculpidas, e pelos seus ídolos fazem-se loucos. 39 Portanto feras
do deserto juntamente com lobos habitarão ali, e morarão nela
avestruzes e nunca mais será habitada, nem servirá de moradia de
geração em geração. 40 Como quando Deus subverteu a Sodoma e
a Gomorra e as suas cidades vizinhas, diz Jeová, não habitará ali
homem, nem nela peregrinará filho de homem.
41 Eis que um povo vem do norte; e uma grande nação e muitos
reis serão suscitados dos últimos confins da terra. 42 Armam-se de
arco e de lança; são cruéis, e não têm piedade; a voz deles brama

como o mar, e montam em cavalos, cada um posto em ordem, como
homem para a batalha, contra ti, ó filha de Babilônia. 43 Já ouviu o
rei de Babilônia a fama deles, e desfalecem as suas mãos; dele se
apoderou a angústia, e dores como as da mulher que está de parto.
44 Eis que subirá um inimigo, como leão, da soberba do Jordão
contra a morada forte; mas de repente o farei correr dela; quem for
escolhido, pô-lo-ei sobre ela. Pois quem há semelhante a mim?
quem me fixará um prazo? e quem é o pastor que me poderá
resistir. 45 Portanto ouvi o conselho de Jeová, que tomou contra
Babilônia, e os desígnios que formou contra a terra dos caldeus:
certamente eles, os mais pequenos do rebanho, serão arrastados;
certamente a sua habitação será espantada por causa deles. 46 Ao
estrondo da tomada de Babilônia, estremece a terra; e ouve-se
entre as nações o grito.

Jeremias 51

1 Assim diz Jeová: Eis que vou levantar contra Babilônia e contra
os que habitam em Lebecamai um vento destruidor. 2 Enviarei a
Babilônia padejadores, que a padejarão, e tornar-lhe-ão vazia a
terra; porque virão contra ela em redor no dia da calamidade. 3 Não
arme o flecheiro o seu arco, nem se levante o que estiver armado de
sua couraça; e não perdoeis aos mancebos dela; destruí
completamente todo o seu exército. 4 Cairão mortos na terra dos
caldeus, e atravessados nas suas ruas.

5 Porque Israel não enviuvou, nem Judá, do seu Deus, de Jeová
dos exércitos; ainda que a terra deles está cheia de culpas contra o
Santo de Israel. 6 Fugi do meio de Babilônia, e salve cada um a sua
vida; não sejais exterminados na sua iniquidade; pois é tempo da
vingança de Jeová; ele lhe dará o pago. 7 Na mão de Jeová tem
sido Babilônia um copo de ouro que embriaga toda a terra; do seu
vinho beberam as nações; por isso estão fora de si.
8 Repentinamente caiu Babilônia e ficou arruinada; uivai sobre ela;
tomai bálsamo para a sua dor, porventura sarará. 9 Teríamos sarado
a Babilônia, porém não está sarada; abandonai-a, e vamo-nos, cada
qual para sua terra; pois o seu juízo chega ao céu, e se eleva até as
nuvens. 10 Jeová manifestou a nossa justiça; vinde, e anunciemos
em Sião a obra de Jeová nosso Deus.

11 Aguçai as setas, preparai os arneses: Jeová despertou o
espírito dos reis dos medos; porque o seu intento é contra Babilônia
para a destruir. Pois é vingança de Jeová, vingança do seu templo.
12 Arvorai um estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a
guarda, colocai os vigias, disponde as emboscadas; porque Jeová
tanto intentou como fez o que falou acerca dos habitantes de
Babilônia. 13 Ó tu, que habitas sobre muitas águas, abundante em
tesouros, é chegado o teu fim, é medida a tua ganância. 14 Jeová
dos Exércitos jurou por si mesmo, dizendo: Certamente te encherei
de homens, como de pulgão; e eles levantarão um grito contra ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a
sua sabedoria, e com o seu entendimento estendeu os céus. 16 Ao
dar ele a sua voz, há um tumulto de águas nos céus, e faz subir das

extremidades da terra os vapores; faz os relâmpagos para a chuva,
e dos seus tesouros faz sair o vento. 17 Todo o homem tem-se
embrutecido, e não tem conhecimento; todo o ourives é
envergonhado pela imagem que esculpiu. Pois a imagem que ele
fundiu é mentira, e nelas não há fôlego. 18 Vaidade são, obra de
enganos; no tempo da sua visitação perecerão. 19 Não é
semelhante a estes o que é a porção de Jacó; porque ele é o que
forma todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança. Jeová dos
exércitos é o seu nome.

20 Tu me serves de machado e de armas de guerra; por ti
despedaçarei as nações, e por ti destruirei reinos; 21 por ti
despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; 22 por ti despedaçarei o
carro e o que vai montado nele; por ti despedaçarei o homem e a
mulher; por ti despedaçarei o velho e o moço; por ti despedaçarei o
mancebo e a donzela; 23 por ti despedaçarei o pastor e o seu
rebanho; por ti despedaçarei o lavrador e a sua junta de bois; e por
ti despedaçarei governadores e vice-reis. 24 Pagarei a Babilônia e a
todos os habitantes da Caldeia todo o seu mal que fizeram em Sião
ante os vossos olhos, diz Jeová.

25 Eis que sou contra ti, diz Jeová, ó monte destruidor, que destrói
toda a terra; estenderei a minha mão sobre ti, e te farei rodar dos
penhascos abaixo, e te tornarei em um monte queimado. 26 De ti
não tomarão pedra para um ângulo, nem pedra para fundamentos;
mas desolada ficarás para sempre, diz Jeová.

27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a trombeta entre as
nações, preparai contra ela as nações, convocai contra ela os reinos
de Ararate, de Mini, e de Asquenaz; apontai contra ela um marechal;
fazei subir cavalos como pulgões ásperos. 28 Preparai contra ela as
nações, os reis dos medos, os seus governadores e todos os seus
vice-reis, e toda a terra do seu domínio. 29 Estremece a terra, e está
angustiada; porque estão em vigor contra Babilônia os desígnios de
Jeová, para fazer da terra de Babilônia uma desolação sem
habitantes. 30 Os valentes de Babilônia deixam de pelejar, ficam nos
seus presídios; têm minguado a sua força, têm-se tornado como
mulheres; incendiadas são as suas moradas, quebrados os seus
ferrolhos. 31 Um correio corre ao encontro de outro, e um

mensageiro ao encontro de outro, para dizer ao rei de Babilônia que
a sua cidade está tomada de todos os lados; 32 e que as passagens
estão surpreendidas, e os canaviais incendiados, e amedrontados
os homens de guerra.
33 Pois assim diz Jeová dos Exércitos, Deus de Israel: A filha de
Babilônia é como a eira ao tempo em que é pisada; ainda um pouco,
e o tempo da ceifa lhe virá. 34 Nabucodonosor, rei de Babilônia,
devorou-me, esmagou-me, fez de mim um vaso vazio, como dragão
tragou-me, encheu o seu ventre do que eu tinha de delicioso; e
deitou-me fora. 35 A violência que se me fez a mim e a minha carne,
seja sobre Babilônia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue
sobre os habitantes de Caldeia, diga Jerusalém. 36 Portanto assim
diz Jeová: Eis que defenderei a tua causa, e te vingarei; secarei o
seu mar, e farei que se esgote a sua fonte. 37 Babilônia virá a ser
montões, morada de chacais, espetáculo horrendo, e objeto de
assobios, sem que nela haja habitantes. 38 Juntos rugem como
leões novos, rosnam como cachorros de leões. 39 Estando eles
esquentados, preparar-lhes-ei um banquete, e os embriagarei para
que se regozijem, e durmam um sono sem fim, e não despertem, diz
Jeová. 40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como
carneiros, como bodes.
41 Como está Sisaque tomada! e surpreendida a glória de toda a
terra! como se tornou Babilônia um espetáculo horrendo entre as
nações! 42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está da multidão
das suas ondas. 43 As suas cidades tornaram-se em desolação,
terra árida, e deserta; não habitará nelas homem, nem por elas
passará filho de homem. 44 Castigarei a Bel, em Babilônia, e farei
que lance da sua boca o que tem tragado; e nunca mais
concorrerão as nações: na verdade já caiu o muro de Babilônia.
45 Saí do meio dela, povo meu, e salvai do furor da ira de Jeová,
cada um a sua vida. 46 Não desfaleça o vosso coração, nem tenhais
medo por causa do rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num
ano um rumor, e depois desse em outro ano um rumor, e haverá
violência na terra, dominador contra dominador. 47 Portanto eis que
vêm os dias, em que executarei juízo sobre as imagens esculpidas
de Babilônia, e toda a terra dela ficará envergonhada; e todos os

seus mortos cairão no meio dela. 48 Então o céu e a terra, e tudo
quanto neles há, cantarão de júbilo sobre Babilônia; porque do norte
lhe virão a ela os espoliadores, diz Jeová. 49 Como Babilônia fez cair
os mortos de Israel, assim cairão em Babilônia os mortos de toda a
terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não fiqueis parados;
lembrai-vos de Jeová desde terras remotas, e suba Jerusalém à
vossa mente. 51 Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio;
a confusão nos cobriu o rosto; pois estrangeiros entraram nos
santuários da casa de Jeová. 52 Por isso eis que vêm os dias, diz
Jeová, em que executarei juízo sobre as suas imagens esculpidas; e
em toda a sua terra gemerão os feridos. 53 Ainda que suba Babilônia
ao céu, e ainda que fortifique o alto da sua força, contudo de mim
virão sobre ela espoliadores, diz Jeová.

54 Uma voz de clamor ouve-se de Babilônia, e de grande
destruição da terra dos caldeus; 55 pois Jeová está despojando a
Babilônia, e fará cessar dela a sua grande voz; bramarão as ondas
do inimigo como muitas águas, dá-se o estrondo da sua voz. 56 O
espoliador é vindo sobre ela, isto é, sobre Babilônia, tomados são os
seus valentes, despedaçados os seus arcos: pois Jeová é Deus que
recompensa, ele certamente pagará. 57 Embriagarei os seus
príncipes, e os seus sábios, os seus governadores e os seus vice-
reis, e os seus valentes; dormirão um sono perpétuo, e não
despertarão, diz o Rei, cujo nome é Jeová dos Exércitos. 58 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia serão de
todo derrubados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo;
os povos trabalharão para a vaidade, e as nações para o fogo, e
tanto uns como outros ficarão cansados.

Jeremias ordena que o livro das profecias depois de lido seja lançado no Eufrates

59 A palavra que o profeta Jeremias mandou a Seraías, filho de
Nerias, filho de Maaseias, quando ia com Zedequias, rei de Judá, a
Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Ora Seraías era o
camareiro-mor. 60 Escreveu Jeremias em um livro todo o mal que

havia de vir sobre Babilônia, a saber, todas estas palavras que ficam
escritas acerca de Babilônia. 61 Disse Jeremias a Seraías: Quando
chegares a Babilônia, vê que leias todas estas palavras, 62 e dize:
Tu, Jeová, falaste acerca deste lugar, para o exterminares, a fim de
que não haja quem nele habite, nem homem nem animal, mas que
fique deserto para sempre. 63 Quando tiveres acabado de ler este
livro, atar-lhe-ás uma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates: 64 e
dirás: Assim se submergirá Babilônia, e não se levantará, por causa
do mal que vou trazer sobre ela e ela ficará cansada.

Até aqui são as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal,
filha de Jeremias de Libna. 2 Ele fez o que era mau aos olhos de
Jeová, conforme tudo o que Jeoaquim fizera. 3 Isto aconteceu por
causa da ira de Jeová em Jerusalém até os ter lançado da sua
presença.

Zedequias rebelou-se contra o rei de Babilônia. 4 Sucedeu que,
no ano nono do seu reinado, no décimo mês, aos dez dias do mês,
veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, com todo o seu exército
contra Jerusalém, e acampou-se contra ela; e contra ela levantaram
trincheiras ao redor. 5 A cidade ficou sitiada até o undécimo ano de
Zedequias. 6 No quarto mês aos nove dias do mês, viu-se a cidade
apertada de fome, de modo que não havia pão para o povo da terra.
7 Então se abriu uma brecha na cidade, e todos os homens de
guerra fugiram, e saíram da cidade de noite, pelo caminho da porta
entre os dois muros, a qual está junto ao jardim do rei (ora os
caldeus cercavam a cidade ao redor); e foram-se pelo caminho da
Arabá. 8 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei, e alcançou a
Zedequias nas campinas de Jericó; todo o seu exército dispersou-se
e o abandonou. 9 Prenderam o rei, e o levaram ao rei de Babilônia a
Ribla na terra de Hamate; e ele lhe pronunciou a sentença. 10 O rei
de Babilônia matou os filhos de Zedequias diante dos seus olhos; e
bem assim matou todos os príncipes de Judá em Ribla. 11 Vazou os
olhos de Zedequias, atou-o com cadeias, levou-o para Babilônia e o
pôs no cárcere até o dia da sua morte.

12 Ora no quinto mês, aos dez dias do mês, era o décimo nono
ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio a Jerusalém
Nebuzaradã, capitão da guarda, que assistia na presença do rei de
Babilônia; 13 queimou a casa de Jeová, e a casa do rei; e todas as
casas de Jerusalém, a saber, todas as casas importantes, ele as
entregou às chamas. 14 Todo o exército dos caldeus que estava com
o capitão da guarda deitou abaixo em roda todos os muros de

Jerusalém. 15 Dos mais pobres da terra, e o resto do povo que havia
ficado na cidade, e os desertores que se tinham passado ao rei de
Babilônia, e o resto da multidão, levou-os cativos Nebuzaradã,
capitão da guarda. 16 Mas dos mais pobres da terra deixou
Nebuzaradã, capitão da guarda, para serem vinheiros e lavradores.
17 Os caldeus despedaçaram as colunas de cobre que estavam
na casa de Jeová, e as bases, e o mar de cobre que estava na casa
de Jeová, e levaram todo o cobre para Babilônia. 18 Levaram
também as panelas, e as pás e os apagadores, e as bacias, e as
colheres, e todos os vasos de cobre, de que usavam no ministério.
19 Levou o capitão da guarda os copos, e os braseiros, e as bacias,
e as panelas, e os candeeiros, e as colheres e as taças, o que era
de ouro, em ouro, e o que era de prata, em prata, 20 as duas
colunas, o único mar, e os doze bois de cobre que estavam debaixo
das bases, que o rei Salomão tinha feito para a casa de Jeová. O
cobre de todos estes vasos não tinha peso. 21 Quanto às colunas, a
altura de cada coluna era de dezoito cúbitos; um cordão de doze
cúbitos a cercava; e a sua grossura era de quatro dedos: era oca.
22 Sobre ela havia um capitel de cobre; e cada capitel tinha cinco
cúbitos de alto, e uma rede e romãs sobre o capitel ao redor, tudo
de cobre; e a segunda coluna tinha as mesmas coisas, e romãs.
23 Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas eram cem,
postas sobre a rede ao redor.
24 Levou o capitão da guarda a Seraías, o sumo sacerdote, e a
Sofonias o segundo sacerdote e os três guardas da porta; 25 e da
cidade levou a um oficial que tinha a seu cargo os homens de
guerra; e a sete homens dos que assistiam ao rei e que se achavam
na cidade; e ao escriba do capitão do exército que registrava o povo
da terra; e sessenta homens do povo da terra, que se achavam no
meio da cidade. 26 Tomando-os Nebuzaradã, capitão da guarda,
levou-os ao rei de Babilônia, a Ribla. 27 O rei de Babilônia os feriu,
assim matando-os, em Ribla na terra de Hamate. Assim Judá foi
levado cativo fora da sua terra.
28 Esta é a gente que Nabucodonosor levou cativo: no sétimo ano
três mil e vinte e três judeus; 29 no décimo oitavo ano de
Nabucodonosor, levou de Jerusalém oitocentas e trinta e duas

pessoas; 30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor,
Nebuzaradã, capitão da guarda, levou cativas dentre os judeus
setecentas e quarenta e cinco pessoas: todas as pessoas foram
quatro mil e seiscentas.
31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Jeoaquim, rei de Judá,
no duodécimo mês aos vinte e cinco dias do mês, Evil-Merodaque,
rei de Babilônia, no primeiro ano do seu reinado, levantou a cabeça
de Jeoaquim, rei de Judá, e o tirou do cárcere. 32 Falou-lhe
benignamente, pôs o trono dele acima dos tronos dos reis que
estavam com ele em Babilônia. 33 Fez-lhe mudar os vestidos de que
usava no cárcere; e Jeoaquim comia pão na presença do rei
continuamente todos os dias de sua vida. 34 Para a sua ração, foi-
lhe dada pelo rei de Babilônia uma ração contínua, em cada dia a
sua porção até o dia da sua morte, durante todos os dias da sua
vida.

Lamentações de Jeremias

Índice dos capítulos

Lamentações 1

As tristezas da Sião cativa

1 Como está sentada solitária a cidade que estava cheia de povo!
Tornou-se viúva a que era grande entre as nações;
Ficou sujeita ao trabalho forçado a que era princesa entre as
províncias.
2 Chora amargamente durante a noite, e as suas lágrimas correm
pelas faces;
entre todos os seus amantes, não há quem a conforte;
todos os seus amigos se têm havido aleivosamente com ela,
têm-se-lhe tornado inimigos.
3 Judá foi ao exílio para sofrer a aflição e uma grande servidão;
ela habita entre as nações, não acha descanso;
todos os seus perseguidores a têm alcançado no meio dos seus
apertos.
4 Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à
assembleia solene;
todas as suas portas acham-se desertas, os seus sacerdotes
suspiram;
as suas virgens estão aflitas, e ela amargurada.
5 Os seus adversários triunfam dela, os seus inimigos prosperam;
porque Jeová trouxe aflição sobre ela por causa da multidão das
suas transgressões;
os seus pequeninos marcharam para o cativeiro adiante do
adversário.
6 Da filha de Sião já se foi toda a sua glória;
os seus príncipes ficam sendo como veados que não acham
pastagem
e vão caminhando sem força adiante do perseguidor.
7 Nos dias da sua aflição e do seu andar errante, lembre-se
Jerusalém de todas as suas coisas apeticíveis que tivera
desde os dias antigos.
Quando o seu povo ia caindo nas mãos do adversário e não
havia quem os ajudasse,

os adversários a viram e zombaram das suas desolações.
8 Jerusalém multiplicou os seus pecados; por isso, se tornou imunda.
Todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez.
Na verdade, ela dá suspiros e se volta para trás.
9 A sua imundície estava nas suas fraldas; não se lembrava do seu fim.
Portanto, está espantosamente abatida, não há quem a conforte.
Vê, Jeová, a minha aflição, pois o inimigo se tem engrandecido.
10 O adversário lhe pôs a mão sobre tudo o que havia de apeticível,
pois ela viu que lhe entravam no santuário os pagãos,
acerca dos quais ordenaste que não entrassem na tua congregação.
11 Todo o seu povo está suspirando, está buscando pão;
deram as suas coisas apeticíveis a troco de mantimento para fazerem reviver a alma.
Vê, Jeová, e atende, pois me tenho tornado desprezível.
12 Ó vós, todos os que passais, porventura, isso não vos toca?
Atendei e vede se há dor como a minha dor, que se me fez,
com a qual Jeová me afligiu no dia do furor da sua ira.
13 Lá do alto, ele enviou um fogo que entra nos meus ossos e que os subjuga.
Estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás;
tornou-me desolado e desfalecido o dia todo.
14 O jugo das minhas transgressões foi atado pela sua mão;
elas estão entretecidas, postas sobre o meu pescoço; ele fez tropeçar a minha força.
O Senhor entregou-me nas mãos daqueles a quem não posso resistir.
15 O Senhor desprezou todos os meus valentes que estavam no meio de mim;
convocou contra mim uma assembleia solene para esmagar os meus mancebos;
o Senhor pisou, como num lagar, a virgem, filha de Jeová.

16 Por essas coisas, eu ando chorando; os meus olhos destilam águas;
porque está longe de mim o consolador que há de fazer reviver a minha alma.
Desolados se acham os meus filhos, porque prevaleceu o inimigo.
17 Estende Sião as suas mãos; não há quem a conforte;
Jeová ordenou acerca de Jacó que lhe sejam adversários os que estão ao redor dele;
Jerusalém acha-se entre eles como uma mulher imunda.
18 Justo é Jeová, porque me tenho rebelado contra as suas ordens.
Ouvi, rogo-vos, todos os povos, e vede a minha dor;
as minhas virgens e os meus mancebos já foram para o cativeiro.
19 Chamei os meus amantes; eles, porém, me enganaram.
Os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade,
enquanto buscavam para si mantimento para fazer reviver a sua alma.
20 Olha, Jeová, porque estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas;
transtornado dentro de mim está o meu coração, porque tenho multiplicado as minhas rebeliões.
De fora a espada mata os filhos, em casa como que anda a morte.
21 Ouviram que eu suspiro; não há quem me conforte.
Todos os meus inimigos souberam do meu mal, alegram-se de que tu o fizeste.
Hás de trazer o dia que proclamaste, e eles se tornarão semelhantes a mim.
22 Venha diante de ti toda a sua maldade;
faze-lhes, como me fizeste a mim, por causa de todas as minhas transgressões.
Pois muitos são os meus suspiros, e desfalecido está o meu coração.

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm de Jeová

1 Como cobre de nuvens o Senhor na sua ira a filha de Sião!
Derribou do céu à terra a glória de Israel
e no dia da sua ira, não se lembrou do escabelo dos seus pés.
2 O Senhor tragou todas as habitações de Jacó e não mostrou piedade;
no seu furor, derribou as fortalezas da filha de Judá, lançando-as por terra;
tratou como profanos o reino e os seus príncipes.
3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel;
em face do inimigo, retirou para trás a sua destra
e incendiou a Jacó como um fogo chamejante que devora tudo ao redor.
4 Armou o seu arco como inimigo, postou-se como adversário com a sua destra;
matou tudo o que era aprazível aos olhos;
na tenda da filha de Sião, derramou o seu furor como fogo.
5 O Senhor tornou-se como inimigo, tragou a Israel;
tragou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas;
e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.
6 Demoliu, com violência, o seu tabernáculo, como se fosse o dum jardim; destruiu o seu lugar de assembleia.
O Senhor entregou ao esquecimento em Sião a assembleia solene e o sábado;
e na indignação da sua ira, desprezou ao rei e ao sacerdote.
7 O Senhor rejeitou o seu altar, abominou o seu santuário,
entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus palácios.
Deram gritos na Casa de Jeová como no dia duma assembleia solene.
8 Jeová resolveu destruir o muro da filha de Sião;
estendeu o cordel, e a sua mão não cessou de fazer estragos.
Mas fez lamentar o antemural e o muro, os quais juntamente enfraquecem.

9 Sepultadas na terra estão as suas portas; ele destruiu e quebrou os ferrolhos dela.
O seu rei e os seus príncipes acham-se entre as nações onde não existe a lei.
Os seus profetas não recebem visões da parte de Jeová.
10 Estão sentados no chão os anciãos da filha de Sião e calados;
lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças, vestiram-se de sacos;
as virgens de Jerusalém abaixam as suas cabeças até o chão.
11 Os meus olhos enfraquecem à força de chorar, turbadas estão as minhas entranhas,
o meu fígado derramou-se pela terra por causa da destruição da filha do meu povo,
porquanto nas ruas da cidade desfalecem os meninos e as crianças de mama.
12 Ao desfalecerem, como feridos, nas ruas da cidade,
ao exalarem as suas almas no regaço de suas mães,
eles lhes perguntam: Onde está o trigo e o vinho?
13 Que testemunho te darei? A que te assemelharei, ó filha de Jerusalém?
A que te compararei, para te consolar, ó virgem filha de Sião?
Pois grande é como o mar a tua brecha. Quem te poderá curar?
14 Os teus profetas viram para ti visões vãs e fátuas;
não manifestaram a tua iniquidade, para te desviarem do cativeiro,
porém viram para ti profecias vãs e coisas que te levaram ao exílio.
15 Todos os que passam batem com as mãos sobre ti,
assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo:
É esta, porventura, a cidade a que chamavam os homens a perfeição da formosura, o gozo da terra toda?
16 Todos os teus inimigos abriram contra ti a sua boca;
assobiam e rangem os dentes; dizem: Temo-la tragado.
Certamente este é o dia que esperávamos, temo-lo achado, temo-lo visto.

17 Fez Jeová o que intentou; cumpriu a sua palavra que ordenou
nos dias antigos;
derrubou e não mostrou piedade.
Fez que o inimigo se alegrasse sobre ti, exaltou o poder dos teus
adversários.
18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muro da filha de Sião,
derrama lágrimas como uma torrente, de dia e de noite;
não te dês descanso; cessem de chorar as meninas dos teus
olhos.
19 Levanta-te, clama de noite, no princípio das vigias;
derrama o teu coração como água diante da face do Senhor.
Levanta as tuas mãos a ele pela vida de teus filhinhos, que
desfalecem de fome nas esquinas de todas as ruas.
20 Vê, Jeová, e considera a quem assim tens tratado!
Acaso, comerão as mulheres o fruto das suas entranhas, as
crianças enfaixadas pelas suas próprias mãos?
Matar-se-ão no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?
21 Jazem por terra nas ruas o moço e o velho;
as minhas virgens e os meus mancebos caem pela espada.
Tu os mataste no dia da tua ira; trucidaste, não mostraste
piedade.
22 Convocaste, como no dia duma assembleia solene, os meus
terrores de todos os lados.
Não houve quem escapasse ou ficasse com vida no dia da ira de
Jeová.
Aos que enfaixei e criei, consumiu-os o meu inimigo.

Lamentações 3

Lamentações dos aflitos

1 Eu sou o homem que viu a aflição causada pela vara do seu
furor.
2 Ele guiou-me e fez-me andar nas trevas e não na luz.
3 Certamente, fez virar e revirar a sua mão contra mim o dia todo.
4 Gastou a minha carne e a minha pele, quebrou-me os ossos.
5 Levantou trincheiras contra mim e cercou-me de fel e de trabalho.
6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão
mortos para sempre.
7 Cercou-me de uma sebe, de sorte que eu não posso sair;
agravou os meus grilhões.
8 Quando grito e clamo por socorro, ele exclui a minha oração.
9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortas as
minhas veredas.
10 Fez-me como urso de emboscada, como leão em esconderijos.
11 Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; tornou-me em
desolação.
12 Armou o seu arco e pôs-me como alvo à seta.
13 Meteu nos meus rins as flechas da sua aljava.
14 Estou feito um objeto de escárnio para todo o meu povo e o
assunto da sua canção, o dia todo.
15 Encheu-me de amargura, fartou-me de absinto.
16 Quebrou-me os dentes com pedrinhas, cobriu-me de cinzas.
17 Alongaste da paz a minha alma; estou esquecido da
prosperidade.
18 Eu disse: Já pereceu de Jeová a minha força e a minha
expectação.
19 Lembra-te da minha aflição e do meu andar errante, do absinto e
do fel.
20 A minha alma ainda os conserva na memória e está abatida
dentro de mim.
21 Torno a trazer isso à mente; portanto, tenho esperança.

22 As misericórdias de Jeová são a causa de não sermos
consumidos, porque não falham as suas misericórdias.
23 Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.
24 A minha porção é Jeová, diz a minha alma; portanto, esperarei
nele.
25 Bom é Jeová para os que esperam por ele, para a alma que o
busca.
26 Boa coisa é esperar e aguardar, em silêncio, a salvação de
Jeová.
27 Bom é para o homem levar o jugo na sua mocidade.
28 Que se assente ele, sozinho, e fique calado, porque Jeová o pôs
sobre ele.
29 Ponha a sua boca no pó, a ver se há esperança.
30 Dê a sua face ao que o fere; farte-se de opróbrio
31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.
32 Embora entristeça, contudo, terá compaixão segundo a multidão
das suas misericórdias.
33 Porquanto não aflige, nem oprime os filhos dos homens.
34 O esmagar debaixo dos pés todos os presos da terra,
35 o perverter o direito de um homem diante do Altíssimo,
36 o subverter ao homem no seu pleito não são do agrado do
Senhor.
37 Quem é o que diz uma coisa que se realiza, quando o Senhor o
não mandar?
38 Acaso, não é da boca do Altíssimo que saem o mal e o bem?
39 Por que se queixa o vivente? Por que se queixa o varão do
castigo dos seus pecados?

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

40 Esquadrinhemos e provemos os nossos caminhos e voltemos a
Jeová.
41 Levantemos os nossos corações com as mãos a Deus, que está
nos céus.
42 Nós transgredimos e nos rebelamos; tu não nos perdoaste.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; mataste-nos e não mostraste piedade.
44 Cobriste-nos de nuvens, para que a nossa oração não passe.
45 Puseste-nos como escória e refugo no meio dos povos.
46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.
47 O pavor e a cova são vindos sobre nós, a assolação e a destruição.
48 Dos meus olhos correm rios de água, por causa da destruição da filha do meu povo.
49 Os meus olhos derramam lágrimas e não cessam, sem haver intermissão,
50 até que Jeová olhe e veja lá do céu.
51 Os meus olhos afligem a minha alma por causa de todos os filhos da minha cidade.
52 Como ave, me caçaram os que, sem causa, são os meus inimigos.
53 Cortaram-me a vida na masmorra e puseram sobre mim uma pedra.
54 Correram águas sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado!
55 Da mais profunda masmorra invoquei o teu nome, Jeová.
56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.
57 Chegaste-nos no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.
58 Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma; remiste a minha vida.
59 Viste, Jeová, o mal que sofri; julga tu a minha causa.
60 Viste toda a sua vingança e todos os seus desígnios contra mim.
61 Ouviste, Jeová, o seu opróbrio e todos os seus desígnios contra mim;
62 os lábios dos que se levantam contra mim e a sua meditação contra mim o dia todo.
63 Observa-os, ao sentarem-se e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.
64 Tu, Jeová, lhes darás a recompensa segundo a obra das suas mãos.
65 Dar-lhes-ás dureza de coração, dar-lhes-ás a tua maldição.

66 Em ira os perseguirás, e os destruirás de debaixo dos céus de
Jeová.

Lamentações 4

Descrição das calamidades do cerco

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro puríssimo!
As pedras do santuário estão espalhadas pelas esquinas de
todas as ruas.
2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis com o ouro fino,
como são reputados como vasos de barro, obra das mãos de
oleiro!
3 Até os chacais descobrem os peitos, dão de mamar aos seus
cachorros;
A filha do meu povo tem-se tornado cruel como as avestruzes no
deserto.
4 A língua da criança que mama fica-lhe, pela sede, pegada ao céu
da boca.
Os pequeninos pedem pão, e ninguém lho reparte.
5 Os que comiam delicadamente desfalecem nas ruas.
Os que se criavam em escarlata abraçam monturos.
6 Pois a iniquidade da filha do meu povo é maior que o pecado de
Sodoma,
a qual foi submetida como num momento, e nenhumas mãos
foram postas sobre ela.
7 Os seus nobres eram mais puros que a neve, mais alvos que o
leite.
De corpo, eram mais ruivos que corais, e a sua forma era como
de safira.
8 O seu parecer é mais escuro do que o negrume; eles não são
conhecidos nas ruas.
A sua pele pega-se-lhes aos ossos; secou-se e tornou-se como
um pau.
9 Mais felizes são os mortos à espada do que os que morrem de
fome;
porque estes se esgotam, traspassados por falta dos frutos do
campo.
10 As mãos das mulheres compassivas cozeram seus filhos;

estes lhes serviram de alimento na ruína da filha do meu povo.
11 Deu Jeová cumprimento ao seu furor, derramou a ardor da sua ira;
em Sião, acendeu um fogo, que devorou os fundamentos dela.
12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo
que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.
13 É por causa dos pecados dos seus profetas e por causa das iniquidades dos seus sacerdotes
que se derramou no meio dela o sangue dos justos.
14 Vagueiam como cegos pelas ruas, são contaminados de sangue,
de modo que não se lhes podem tocar as suas roupas.
15 Retirai-vos! Imundo! — gritaram-lhes. Retirai-vos! Retirai-vos! Não toqueis!
Quando fugiram e andaram vagueando, dizia-se entre as nações: Não habitarão nunca aqui.
16 Espalhou-se a ira de Jeová, e ele não tornará a olhar para eles.
Não respeitaram as pessoas dos sacerdotes, nem se compadeceram dos anciãos.
17 Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando o nosso vão socorro.
Vigiando, temos estado de vigia para uma nação que não podia saber.
18 Espreitam os nossos passos, de sorte que não podemos andar em nossas ruas.
Perto está o nosso fim, cumpridos estão os nossos dias, porque é chegado o nosso fim.
19 Os nossos perseguidores foram mais velozes do que as águias do céu;
perseguiram-nos sobre os montes, armaram-nos ciladas no deserto.
20 Foi apanhado nas covas deles o ungido de Jeová, aquele que é o ar das nossas narinas;
e do que dissemos: Debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.
21 Regozija-te e alegra-te, filha de Edom, que habitas na terra de Uz;

o copo te passará a ti também; serás embriagada e te
descobrirás.
22 Já se cumpriu o castigo da tua iniquidade, ó filha de Sião; Jeová
não tornará a levar-te para o cativeiro;
ele visitará a tua iniquidade, ó filha de Edom; descobrirá os teus
pecados.

Lamentações 5

Lamentações por causa das misérias do cativeiro

1 Lembra-te, Jeová, do que nos tem acontecido;
considera e olha para o nosso opróbrio.
2 A nossa herança passou a estrangeiros,
as nossas casas, a forasteiros.
3 Somos órfãos sem pai;
nossas mães são como viúvas.
4 A nossa água, por dinheiro a temos bebido,
a nossa lenha nos é vendida.
5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços;
estamos cansados e não temos descanso.
6 Submetemo-nos aos egípcios
e aos assírios, para sermos fartos de pão.
7 Nossos pais pecaram e já não existem;
e nós levamos as iniquidades deles.
8 Servos dominam sobre nós;
não há quem nos livre da mão deles.
9 Com perigo das nossas vidas, obtemos o nosso pão,
por causa da espada do deserto.
10 A nossa pele está abraseada como um forno,
por causa do calor ardente da fome.
11 Humilharam as mulheres em Sião;
as donzelas, nas cidades de Judá.
12 Foram pendurados pelas mãos os príncipes,
as faces dos anciãos não foram honradas.
13 Os mancebos levaram a mó,
e os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;
14 os anciãos deixaram de se assentar nas portas,
os moços deixaram da sua música.
15 Desvaneceu-se o gozo do nosso coração;
converteu-se em lamentação a nossa dança.
16 Caiu da nossa cabeça a coroa;
ai de nós, porque temos pecado!

17 Portanto, desmaia o nosso coração.
Por isso, se escurecem os nossos olhos.
18 Pelo monte de Sião, que está desolado,
os chacais andam por ele.
19 Tu, Jeová, permaneces para sempre;
o teu trono subsiste de geração em geração.
20 Por que te esqueces de nós para sempre?
E nos abandonas por tanto tempo?
21 Converte-nos a ti, Jeová, e seremos convertidos;
renova os nossos dias como dantes,
22 se é que não nos tens, de todo, rejeitado,
se é que não estás sobremaneira irado contra nós.

Ezequiel

Índice dos capítulos

Ezequiel 1

A visão dos quatro querubins

1 Ora, aconteceu no trigésimo ano, no quarto mês, aos cinco dias
do mês, que, estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar,
se abriram os céus, e tive visões de Deus. 2 No quinto dia do mês,
dia em que se completou o quinto ano do cativeiro do rei Jeoaquim,
3 veio, na verdade, a palavra de Jeová ao sacerdote Ezequiel, filho
de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar; e aí esteve sobre
ele a mão de Jeová.

4 Olhei, e eis que vinha do Norte um vento tempestuoso, uma
grande nuvem com um fogo que emitia de contínuo labaredas, e à
roda dela, um resplendor, e, do meio dele, isto é, do meio do fogo,
saía um como brilho de electro. 5 Do meio dessa nuvem, também
saía a semelhança de quatro criaturas viventes. Esta era a
aparência delas, e nelas havia a semelhança de homem. 6 Cada
uma tinha quatro rostos e cada uma, quatro asas. 7 As suas pernas
eram direitas, e a planta dos seus pés era como a planta dos pés
dum bezerro; e luziam como o brilho de latão polido. 8 Debaixo das
suas asas, tinham mãos de homens aos quatro lados; assim todas
quatro tinham os seus rostos e as suas asas. 9 As asas de cada
uma uniam-se às de outra. Elas não se viravam quando iam; cada
qual ia para adiante de si. 10 Quanto à semelhança dos seus rostos,
tinham a semelhança de homem; à mão direita, tinham as quatro o
rosto de leão; e, à mão esquerda, o rosto de boi; também tinham o
rosto de águia. 11 Os seus rostos e as suas asas estavam
separados em cima. Cada uma tinha duas asas unidas às de outra;
e duas cobriam os seus corpos. 12 Ia cada uma para adiante de si;
para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam, quando iam.
13 Quanto à semelhança das criaturas viventes, a sua aparência era
como ardentes brasas de fogo, como a de labaredas. O fogo movia-
se entre as criaturas viventes; o fogo resplandecia, e do fogo saíam
relâmpagos. 14 As criaturas viventes corriam e voltavam como a
aparência de um raio.

A visão das quatro rodas

15 Ora, quando eu estava olhando para as criaturas viventes, eis
uma roda sobre a terra junto a cada uma das criaturas viventes, aos
seus quatro lados. 16 A aparência das rodas e a obra delas era
como o brilho de berilo, e era uma só semelhança a dos quatro; a
sua aparência e a sua obra eram como se estivera uma roda no
meio de outra roda. 17 Quando iam, iam pelos seus quatro lados;
não se viravam, quando iam. 18 Quanto às suas pinas, eram altas e
formidáveis; e as pinas das quatro eram cheias de olhos ao redor.
19 Quando as criaturas viventes iam, ao lado delas, iam as rodas; e,
quando as criaturas viventes se elevavam da terra, elevavam-se as
rodas. 20 Para onde o espírito havia de ir, iam elas; para lá, tinha de
ir o espírito; e as rodas elevavam-se ao lado delas, porque o espírito
da criatura vivente estava nas rodas. 21 Quando aquelas iam, iam
estas; quando aquelas paravam, paravam estas; e, quando aquelas
se elevavam da terra, ao lado delas, elevavam-se as rodas, porque
o espírito da criatura vivente estava nas rodas.

22 Por cima das cabeças das criaturas viventes, havia a
semelhança do firmamento, como o brilho do cristal terrível,
estendido por cima, sobre as suas cabeças. 23 Debaixo do
firmamento, as suas asas estavam direitas, uma de encontro à
outra; e cada uma tinha duas asas que lhe cobriam o corpo de um e
de outro lado. 24 Quando elas iam, eu ouvia o ruído das suas asas,
como o ruído de grandes águas, como a voz do Todo-Poderoso, o
ruído de tumulto, como o ruído de um exército; quando paravam,
abaixavam as suas asas. 25 Ouvia-se uma voz por cima do
firmamento que estava por cima das suas cabeças; quando
paravam, abaixavam as suas asas.

A visão da glória divina

26 Sobre o firmamento que estava por cima das suas cabeças,
havia a semelhança de trono, como a aparência de pedra de safira;
e, sobre a semelhança do trono, havia uma semelhança, como a
aparência de homem. 27 Vi um como brilho de electro, como a
aparência de fogo por dentro em circunferência. Desde a aparência

dos seus lombos e daí para cima e desde a aparência dos seus
lombos e daí para baixo, vi uma como aparência de fogo, e havia
resplendor ao redor dele. 28 Como a aparência do arco que se vê na
nuvem no dia de chuva, assim era a aparência do resplendor em
roda. Esta era a aparência da semelhança da glória de Jeová.
Quando a vi, caí com o rosto em terra e ouvi uma voz de quem
falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo do livro

1 Essa voz disse-me: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés,
e falarei contigo. 2 Falando-me ele, entrou em mim o Espírito, e pus-
me sobre os meus pés; ouvi aquele que me falava. 3 Ele disse-me:
Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes
que se rebelaram contra mim. Eles e seus pais têm transgredido
contra mim até o dia de hoje. 4 Os filhos são desavergonhados e
obstinados de coração. Eu te envio a eles, e tu lhes dirás: Assim diz
o Senhor Deus. 5 Eles, quer queiram ouvir quer não queiram
(porque são casa rebelde), saberão que tem estado no meio deles
um profeta. 6 Tu, filho do homem, não tenhas medo deles, nem
temas as suas palavras, ainda que estejam contigo sarças e
espinhos, e habites entre escorpiões; não temas as suas palavras,
nem te assustes com os seus semblantes, ainda que são casa
rebelde. 7 Dir-lhes-ás as minhas palavras, quer queiram ouvir quer
não queiram, pois são rebeldes.

8 Tu, porém, filho do homem, ouve o que eu te digo; não sejas
rebelde, como aquela casa rebelde. Abre a tua boca e come o que
eu te dou. 9 Quando olhei, eis que uma mão se estendia para mim,
e nela se achava o rolo dum livro; 10 abriu-o diante de mim; o rolo
estava escrito por dentro e por fora. Nele, estavam escritas
lamentações, e suspiros, e ais.

Ezequiel 3

1 Disse-me mais: Filho do homem, come o que achares; come
este rolo e vai falar à casa de Israel. 2 Eu abri, pois, a minha boca, e
ele me deu a comer o rolo. 3 Então, me disse: Filho do homem, dá
de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu
te dou. Eu o comi; e ele era, na minha boca, doce como o mel.

A comissão de profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai ter com a casa de Israel e,
com as minhas palavras, fala a eles. 5 Pois não és enviado a um
povo de estranho falar e de linguagem difícil, mas à casa de Israel;
6 não a muitos povos de estranho falar e de linguagem difícil, cujas
palavras não possas entender. Certamente, se eu te enviasse aos
tais, eles te escutariam. 7 A casa de Israel, porém, não te quer
escutar, porque não me quer escutar a mim. Pois toda a casa de
Israel é duma fronte desavergonhada e dum coração obstinado.
8 Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos e dura a tua
fronte, contra as suas frontes. 9 Fiz a tua fronte como diamante,
mais dura do que a pederneira. Não tenhas medo deles, nem te
assustes com os seus semblantes, ainda que são casa rebelde.
10 Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu coração todas as
minhas palavras que eu te falar e ouve com os teus ouvidos. 11 Vai
ter com os do cativeiro, com os filhos do teu povo, e fala com eles, e
dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus; quer queiram ouvir quer não
queiram.

12 Então, o Espírito me levantou, e ouvi por detrás de mim a voz
de grande estrondo dizer: Bendita seja a glória de Jeová desde a
sua morada! 13 Eu ouvi o ruído das asas das criaturas viventes,
quando tocavam uma na outra, e o ruído das rodas ao lado delas, o
ruído de grande estrondo. 14 Assim, me levantou o Espírito e me
levou; eu me fui amargurado, na indignação do meu espírito, e a
mão de Jeová era forte sobre mim. 15 Então, fui a Tel-Abibe, ao
lugar onde habitavam, ter com os do cativeiro, os quais habitavam
junto ao Quebar, e, por sete dias, sentei-me ali atônito no meio
deles.

O atalaia de Israel

16 Passados sete dias, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo:
17 Filho do homem, eu te dei por atalaia à casa de Israel; ouve, pois,
da minha boca a palavra e avisa-os da minha parte. 18 Quando eu
disser ao ímpio: Certamente morrerás; se não o avisares, nem
falares para avisar ao ímpio que se desvie do seu mau caminho, a
fim de salvares a sua vida, morrerá esse ímpio na sua iniquidade,
mas o seu sangue, da tua mão o requererei. 19 Contudo, se tu
avisares o ímpio, e ele não se converter da sua maldade, nem do
seu mau caminho, morrerá ele na sua iniquidade; tu, porém, livraste
a tua alma. 20 Demais, quando o justo se desviar da sua justiça e
cometer a iniquidade, e eu puser diante dele uma pedra de tropeço,
ele morrerá; porque não o avisaste, morrerá no seu pecado, e não
serão lembradas as suas ações de justiça que tem praticado; mas o
seu sangue, da tua mão o requererei. 21 Todavia, se tu avisares o
justo para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente,
viverá, porque recebeu o aviso; e tu livraste a tua alma.

22 A mão de Jeová estava ali sobre mim; e ele me disse: Levanta-
te, sai ao vale, e lá falarei contigo. 23 Então, me levantei e saí ao
vale. Eis que estava ali a glória de Jeová, como a glória que vi junto
ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra. 24 O Espírito entrou em
mim e pôs-me sobre os meus pés; ele falou comigo e me disse: Vai
e encerra-te dentro da tua casa. 25 Mas, quanto a ti, filho do homem,
eis que porão sobre ti cordas e com elas te ligarão, e tu não sairás
por entre eles. 26 Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar,
ficarás mudo e não lhes servirás de repreendedor. Pois são casa
rebelde. 27 Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e tu lhes
dirás: Assim diz o Senhor Deus: O que ouve ouça; e o que deixa de
ouvir deixa. Pois são casa rebelde.

Ezequiel 4

Predição simbólica do cerco de Jerusalém

1 Tu, pois, filho do homem, toma um tijolo e, pondo-o diante de ti,
desenha nele uma cidade, a cidade de Jerusalém; 2 põe-lhe a ele
sítio, e edifica contra ele fortificações, e levanta contra ele uma
trincheira; põe também arraiais contra ele e coloca contra ele aríetes
ao redor. 3 Toma também uma panela de ferro e põe-na como um
muro de ferro entre ti e a cidade; olha para a cidade, e ela será
sitiada, e tu a sitiarás. Isso servirá de sinal para a casa de Israel.
4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe sobre ele a
iniquidade da casa de Israel; conforme o número dos dias em que
deitarás sobre ele, levarás a iniquidade deles. 5 Pois eu dei os anos
da iniquidade deles para que te sejam contados em dias, a saber,
trezentos e noventa dias; assim, levarás a iniquidade da casa de
Israel. 6 Quando tiveres cumprido esses dias, deitar-te-ás sobre o
teu lado direito, levando a iniquidade da casa de Judá. Quarenta
dias te dei, cada dia por um ano. 7 Voltarás o teu rosto para o cerco
de Jerusalém, tendo o teu braço estendido, e profetizarás contra ela.
8 Eis que porei sobre ti cordas, e não te voltarás dum lado para o
outro, até que tenhas cumprido os dias do teu cerco.
9 Toma também trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho
miúdo, e espelta, e mete-os num só vaso, e deles faze pão para ti.
Comerás dele, conforme o número de dias que te deitarás sobre o
teu lado, a saber, trezentos e noventa dias. 10 A tua comida, que hás
de comer, será, por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a
comerás. 11 Hás de beber água por medida, a sexta parte dum him;
de tempo em tempo, beberás. 12 Tu a comerás na forma de pão de
cevada, assado ao borralho, e à vista deles a assarás com o
excremento que sai do homem. 13 Disse Jeová: Assim comerão os
filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os
lançarei. 14 Então, disse eu: Ah! Senhor Deus! Eis que a minha alma
nunca foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora,
não comi do animal que morre de si mesmo ou que é dilacerado por
feras; nem entrou na minha boca carne abominável. 15 Então, ele

me disse: Vê, dei-te bosta de bois em lugar de excremento humano;
e sobre ela prepararás o teu pão. 16 Disse-me mais: Filho do
homem, eis que quebrarei o báculo de pão em Jerusalém. Comerão
o pão por peso e com ansiedade e beberão a água por medida e
com espanto, 17 para que lhes falte o pão e a água, e se espantem
uns com os outros e se consumam na sua iniquidade.

Ezequiel 5

1 Tu, filho do homem, toma uma espada aguda; como a navalha
de barbeiro, a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua
barba. Então, tomarás uma balança de peso, e repartirás os
cabelos. 2 Uma terça parte, queimá-la-ás no fogo, no meio da
cidade, quando forem cumpridos os dias do cerco; tomarás outra
terça parte e feri-la-ás com a espada ao redor da cidade; espalharás
a outra terça parte ao vento, e desembainharei uma espada atrás
deles. 3 Tomarás dessa terça parte uns poucos e atá-los-ás nas tuas
fraldas. 4 Ainda destes tomarás alguns e, lançando-os no meio do
fogo, os queimarás; daí, procederá um fogo que entrará em toda a
casa de Israel.

Predição da desolação de Jerusalém

5 Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém. No meio das
nações, a pus, e ao redor dela estão os países. 6 Ela se rebelou
contra os meus juízos, praticando iniquidade mais do que as nações
e transgredindo os meus estatutos mais do que os países que estão
ao redor dela; pois os seus habitantes rejeitaram os meus estatutos
e, quanto aos meus estatutos, neles não andaram. 7 Portanto, assim
diz o Senhor Jeová: Porque sois mais turbulentos do que as nações
que estão ao redor de vós e não tendes andado nos meus estatutos,
nem guardado os meus juízos, nem procedido segundo as
ordenanças das nações que estão ao redor de vós, 8 por isso, assim
diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu sou contra ti; executarei juízos
no meio de ti à vista das nações. 9 Farei em ti o que não tenho feito
e coisas às quais nunca mais farei semelhantes, por causa de todas
as tuas abominações. 10 Portanto, no meio de ti os pais comerão a
seus filhos, e os filhos comerão a seus pais; executarei em ti juízos
e tudo o que restar de ti, espalhá-lo-ei a todos os ventos. 11 Pela
minha vida, diz o Senhor Jeová, certamente, porquanto tens
profanado o meu santuário com todas as tuas obras detestáveis e
com todas as tuas abominações, portanto, eu também te diminuirei;
não te pouparão os meus olhos, e também não te mostrarei
piedade. 12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será

consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá pela
espada ao redor de ti; e a outra terça parte, espalhá-la-ei a todos os
ventos e desembainharei a espada atrás deles.
13 Assim, se cumprirá a minha ira, e neles satisfarei o meu furor e
serei consolado; saberão que eu, o Senhor, falei no meu zelo,
quando eu tiver cumprido neles o meu furor. 14 Demais, te farei uma
desolação e objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor
de ti, à vista de todos os que passam. 15 Assim, será ele objeto de
opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão
ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e furor, e
com furiosas increpações. Eu, o Senhor, o disse. 16 Despedirei
contra eles as malignas flechas da fome, flechas destruidoras, que
eu enviarei para vos destruir; aumentarei sobre vós a fome, e vos
quebrarei o báculo do pão; 17 enviarei sobre vós a fome e as feras
que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e farei vir a
espada sobre ti. Eu, Jeová, o disse.

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira
o teu rosto para os montes de Israel, e profetiza contra eles,
3 dizendo: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová. Assim
diz o Senhor Jeová aos montes e aos outeiros, às ravinas e aos
vales: Eis que eu, eu farei vir sobre vós a espada e destruirei os
vossos altos. 4 Os vossos altares serão desolados, e as vossas
imagens do sol serão quebradas; e arrojarei os vossos mortos
diante dos vossos ídolos. 5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel
diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos
vossos altares. 6 Em todos os lugares onde habitardes, serão
destruídas as cidades e desolados os altos para que os vossos
altares sejam destruídos e fiquem desolados, e os vossos ídolos
sejam quebrados e deixem de existir, e as vossas imagens do sol
sejam cortadas, e as vossas obras sejam extintas. 7 Os mortos
cairão no meio de vós, e sabereis que eu sou Jeová.

8 Contudo, deixarei um resto, visto que tereis alguns que
escaparão da espada entre as nações, quando fordes espalhados
pelos países. 9 Os que dentre vós escaparem se lembrarão de mim
entre as nações para onde forem levados cativos, quando eu tiver
quebrado o seu coração fornicário, que se desvia de mim, e os seus
olhos, que se prostituem indo após os seus ídolos. Eles terão nojo
de si mesmos por causa dos males que têm praticado em todas as
suas abominações. 10 Saberão que eu sou Jeová; não disse
debalde que lhes havia de fazer este mal.

11 Assim diz o Senhor Jeová: Por causa de todas as péssimas
abominações da casa de Israel, bate com as mãos, pateia com os
pés e dize: Ah! Pois eles hão de perecer pela espada, pela fome e
pela peste. 12 Aquele que está longe morrerá de peste; aquele que
está perto cairá pela espada; e aquele que fica e é sitiado morrerá
de fome. Assim, cumprirei neles o meu furor. 13 Sabereis que eu sou
Jeová, quando os seus mortos estiverem estendidos no meio dos
seus ídolos à roda dos seus altares, em todos os outeiros elevados,

em todos os cumes dos montes, debaixo de todas as árvores verdes
e debaixo de todos os terebintos frondosos, lugares onde ofereciam
sacrifícios de suave cheiro a todos os seus ídolos. 14 Estenderei
sobre eles a minha mão, e farei a terra desolada e erma, desde o
deserto até Dibla, em todas as suas habitações; e saberão que eu
sou Jeová.

Ezequiel 7

Predição do castigo por causa do pecado nacional

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Ó tu, filho do
homem, assim diz o Senhor Jeová à terra de Israel: Eis o fim. O fim
é vindo sobre os quatro cantos da terra. 3 Agora, é vindo o fim sobre
ti; enviarei sobre ti a minha ira, te julgarei conforme os teus
caminhos e farei vir sobre ti todas as tuas abominações. 4 Não te
pouparão os meus olhos, nem mostrarei piedade; mas porei sobre ti
os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti.
Sabereis que eu sou Jeová.
5 Assim diz o Senhor Jeová: o mal, um só mal eis que vem. 6 É
vindo o fim, é vindo o fim, desperta contra ti; eis que vem. 7 A tua
sorte é chegada a ti, ó habitante da terra. É chegado o tempo, está
perto o dia, dia de tumulto, e não de alegres gritos, sobre os montes.
8 Agora, em breve, derramarei sobre ti o meu furor e cumprirei
contra ti a minha ira, te julgarei conforme os teus caminhos e porei
sobre ti todas as tuas abominações. 9 Os meus olhos não pouparão,
nem mostrarei piedade; porei sobre ti conforme os teus caminhos, e
as tuas abominações estarão no meio de ti.
Sabereis que eu, Jeová, firo.
10 Eis o dia, eis que vem. Está nascida a tua sorte; já floresceu a
vara, já brotou a soberba. 11 A violência levantou-se para servir de
vara de iniquidade: nada restará deles, nem da sua multidão nem
dos seus bens. Não haverá eminência entre eles. 12 É chegado o
tempo, aproxima-se o dia; não se regozije o comprador, nem se
entristeça o vendedor, pois a ira está sobre toda a multidão deles.
13 Na verdade, o vendedor não tornará a possuir o que vendeu a
outrem, embora estejam eles ainda entre os viventes; pois a visão é
no tocante a toda a multidão deles. Ninguém voltará, nem se
fortalecerá na iniquidade da sua vida.
14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas ninguém vai à
batalha; pois a minha ira está sobre toda a multidão deles. 15 Fora a
espada, e dentro, a peste e a fome. O que está no campo morrerá à
espada; e o que está na cidade, devorá-lo-á a fome e a peste.

16 Mas, quando escaparem os que dentre eles escaparem, estarão
sobre os montes como pombas dos vales, todos gemendo, cada um
na sua iniquidade. 17 Todas as mãos se debilitarão e todos os
joelhos se tornarão fracos como água. 18 Também se cingirão de
sacos, e o terror os cobrirá; em todos os rostos haverá vergonha, e,
em todas as suas cabeças calvície. 19 A sua prata, lançá-la-ão pelas
ruas, e o seu ouro será como coisa imunda; a sua prata e o seu
ouro não os poderão livrar no dia do furor de Jeová. Não fartarão a
sua alma, nem encherão as suas entranhas, pois serviram de
tropeço da sua iniquidade. 20 Converteram em soberba a formosura
dos seus adornos e deles fizeram as imagens das suas
abominações e as suas coisas detestáveis; portanto, eu os fiz para
eles coisa imunda. 21 Entregá-los-ei nas mãos dos estrangeiros por
presa e aos ímpios da terra por despojo; e eles os profanarão.
22 Também desviarei deles o meu rosto, e se profanará o meu lugar
oculto; nele, entrarão saqueadores que o profanarão.
23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de
sangue, e a cidade está cheia de violência. 24 Farei vir os péssimos
dos pagãos, que possuirão as casas deles; também farei cessar a
soberba dos poderosos. Os seus lugares santos serão profanados.
25 Vem a destruição; eles buscarão a paz, e não a haverá. 26 Virá
miséria sobre miséria, e levantar-se-á rumor sobre rumor; do profeta
buscarão uma visão; do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o
conselho. 27 O rei pranteará, e o príncipe cobrir-se-á de desolação,
e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Far-lhes-ei conforme
o seu caminho e os julgarei segundo os seus merecimentos; e
saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu
sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, sentados diante de
mim, sucedeu que ali caiu sobre mim a mão do Senhor Jeová.
2 Então, olhei, e eis uma semelhança como a aparência de fogo.
Desde a aparência dos seus lombos e daí para baixo, havia fogo; e,
desde os seus lombos e daí para cima, como a aparência de
resplendor, como o brilho de electro. 3 Estendeu a forma duma mão
e tomou-me por uma trança da minha cabeça; o Espírito me
levantou entre a terra e o céu e, nas visões de Deus, me levou a
Jerusalém, à entrada da porta do átrio interior, que olha para o
norte, onde estava o assento da imagem do ciúme, que provoca o
ciúme. 4 Eis que estava ali a glória do Deus de Israel, conforme a
aparência que eu tinha visto no vale.
5 Então, disse-me ele: Filho do homem, levanta os teus olhos
para o caminho do norte. Levantei, pois, os meus olhos para o
caminho do norte, e eis que, ao norte da porta do altar, estava essa
imagem do ciúme na entrada. 6 Disse-me ele mais: Filho do homem,
vês tu o que eles estão fazendo? Vês as grandes abominações que
a casa de Israel faz aqui, para que me retire longe do meu
santuário? Pois ainda tornarás a ver outras grandes abominações.
7 Ele me levou à porta do átrio; e quando olhei, eis uma abertura
na parede. 8 Então, me disse: Filho do homem, cava na parede; e,
quando eu tinha cavado na parede, eis uma porta. 9 Disse-me: Entra
e vê as perversas abominações que eles estão fazendo aqui.
10 Entrei, pois, e vi; eis toda a forma de répteis, e animais
abomináveis, e todos os ídolos da casa de Israel, pintados na
parede em todo o redor. 11 Estavam em pé diante deles setenta
homens dos anciãos da casa de Israel, entre os quais se achava
Jaazanias, filho de Safã, tendo cada um na mão o seu incensário; e
subiu o odor da nuvem de incenso. 12 Então, disse-me: Filho do
homem, viste o que fazem nas trevas os anciãos da casa de Israel,
cada um nas suas câmaras de imagens? Pois dizem: Jeová não nos

vê; Jeová abandonou a terra. 13 Também me disse: Ainda tornarás a
ver outras grandes abominações que eles estão fazendo.
14 Levou-me à entrada da porta da Casa de Jeová, que olha para
o norte; eis que estavam ali sentadas as mulheres, chorando a
Tamuz. 15 Disse-me: Vês isso, filho do homem? Ainda tornarás a ver
maiores abominações do que essas.
16 Levou-me ao átrio interior da Casa de Jeová e eis que se
achavam à porta do templo de Jeová, entre o pórtico e o altar, uns
vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo
de Jeová e virados os seus rostos para o oriente; e estavam
adorando o sol virados para o oriente. 17 Então, me disse: Vês isso,
filho do homem? Acaso, é isto coisa de pouca monta para a casa de
Israel o fazerem eles as abominações que fazem aqui? Pois
encheram de violência a terra e tornaram para me provocarem à ira.
Eis que eles chegam o ramo ao seu nariz. 18 Por isso, também eu
os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem mostrarei
piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, contudo,
não os ouvirei.

Ezequiel 9

Visão da mortandade dos culpados

1 Ele me gritou aos ouvidos em alta voz, dizendo: Chegai vós os
que estais encarregados da cidade, cada um com as suas armas
destruidoras na mão. 2 Do caminho da porta superior, que olha para
o norte, eis que vinham seis homens, cada um com seu instrumento
de matança na mão; e, no meio deles um homem vestido de linho,
tendo um tinteiro de escrevente à sua cintura. Entraram e puseram-
se junto ao altar de cobre.
3 A glória do Deus de Israel tinha-se removido de cima do
querubim sobre o qual estava para a entrada da casa; e chamou ao
homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrevente à sua
cintura. 4 Disse-lhe Jeová: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de
Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que
suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se
fazem no meio dela. 5 Aos outros disse ele, ouvindo-o eu: Passai
pela cidade após ele, e feri.
Não poupem os vossos olhos, nem mostreis piedade; 6 matai o
velho, o moço e a donzela, meninos e mulheres, até os
exterminardes; porém não vos chegueis a qualquer homem sobre
quem estiver o sinal. Começai pelo meu santuário. Então,
começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. 7 Ele disse-
lhes: Profanai a casa e enchei de mortos os átrios; saí.
Saíram e entraram na cidade. 8 Enquanto eles estavam ferindo, e
eu me achava sozinho, caí com o rosto em terra, e clamei, e disse:
Ah! Senhor Jeová! Dar-se-á caso que destruas as relíquias de
Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?
9 Então, me disse ele: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é
grande em extremo, a terra está cheia de sangue, e a cidade, cheia
da perversão de juízos, porque dizem: Jeová abandonou a terra,
Jeová não vê. 10 Também quanto a mim, os meus olhos não
pouparão, nem mostrarei piedade, porém sobre a cabeça deles farei
recair o seu caminho. 11 Eis que o homem vestido de linho, que

tinha o tinteiro à sua cintura, relatou, dizendo: Tenho feito como me ordenaste.

Ezequiel 10

Visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça
dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira,
como a aparência da semelhança de trono. 2 E falou ao homem
vestido de linho, dizendo: Entra no meio das rodas giradoras até
debaixo do querubim, e enche ambas as mãos de brasas de fogo,
tirando-as dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele
entrou à minha vista. 3 Ora, os querubins estavam de pé ao lado
direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio
interior. 4 A glória de Jeová elevou-se de cima do querubim e pôs-se
sobre a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem e ficou cheia
do resplendor da glória de Jeová. 5 O ruído das asas dos querubins
ouvia-se até o átrio exterior, como a voz de Deus Todo-Poderoso,
quando fala. 6 Quando Jeová deu ordem ao homem vestido de
linho, dizendo: Toma fogo do meio das rodas giradoras, dentre os
querubins, esse homem entrou e pôs-se de pé junto a uma roda. 7 O
querubim estendeu do meio dos querubins a mão para o fogo que
estava entre os querubins, tomou dele e pô-lo nas mãos daquele
que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu. 8 Apareceu nos
querubins a forma da mão de homem debaixo das suas asas.

Visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a
um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e a aparência
das rodas era como o brilho de pedra de berilo. 10 Quanto à sua
aparência, as quatro tinham uma só semelhança, como se uma roda
estivesse dentro de outra roda. 11 Quando iam, iam pelos seus
quatro lados; e não se voltavam quando iam, mas para o lugar para
onde olhava a cabeça, para esse a seguiam; não se voltavam,
quando iam. 12 Todo o corpo delas, e as suas costas, e as suas
mãos, e as suas asas, e as suas rodas, as rodas que as quatro
tinham, estavam cheias de olhos ao redor. 13 Quanto às rodas, a
elas se lhes chamou rodas giradoras, ouvindo-o eu. 14 Cada uma

das criaturas viventes tinha quatro rostos: o rosto da primeira era
rosto de querubim; o rosto da segunda era rosto de homem, o
terceiro rosto era rosto de leão, e o quarto rosto era rosto de águia.
15 Os querubins se elevavam. Esta é a criatura vivente que vi
junto ao rio Quebar. 16 Quando os querubins iam, iam as rodas ao
lado deles; e, quando os querubins levantavam as suas asas para
se elevarem da terra, também as rodas não se separavam do lado
deles. 17 Quando aqueles paravam, estas paravam; e, quando
aqueles se elevavam, estas se elevavam também com eles. Pois o
espírito da criatura vivente estava nelas.

A glória divina abandona o templo

18 A glória de Jeová saiu de sobre a entrada da casa e pôs-se
sobre os querubins. 19 Os querubins levantaram as suas asas, e
elevaram-se da terra, quando saíram acompanhados pelas rodas ao
lado deles; pararam à entrada da porta oriental da Casa de Jeová, e
a glória do Deus de Israel estava em cima sobre eles.
20 Esta é a criatura vivente que vi debaixo do Deus de Israel,
junto ao rio Quebar, e conheci que eram querubins. 21 Cada uma
das criaturas viventes tinha de per si quatro rostos e cada uma
quatro asas; e a semelhança das mãos de homem estava debaixo
das suas asas. 22 Quanto à semelhança dos seus rostos, eram os
rostos que vi junto ao rio Quebar, as suas aparências, e elas
mesmas; cada um ia para adiante de si.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Demais, o Espírito levantou-me e levou-me à porta oriental da
Casa de Jeová, a qual olha para o oriente. Eis que estavam à
entrada da porta vinte e cinco homens, e vi no meio deles a
Jaazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do
povo. 2 E disse-me: Filho do homem, estes são os homens que
maquinam iniquidade, e que dão perversos conselhos nesta cidade,
3 e que dizem: O tempo não está próximo de edificar casas; esta
cidade é a caldeira, e nós somos a carne. 4 Portanto, profetiza
contra eles, filho do homem, profetiza.

5 O Espírito de Jeová caiu sobre mim, e Jeová me disse: Fala:
Assim diz Jeová: Isto é o que dissestes, casa de Israel; pois eu
conheço as coisas que vos entram na mente. 6 Multiplicastes os
vossos mortos nesta cidade e enchestes de mortos as suas ruas.
7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Os vossos mortos que
deitastes no meio dela, esses são a carne, e esta cidade é a
caldeira; e eu vos tirarei do meio dela. 8 Tivestes medo da espada, e
farei vir sobre vós a espada, diz o Senhor Jeová. 9 Tirar-vos-ei do
meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e exercerei
juízos entre vós. 10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos
julgarei, e sabereis que eu sou Jeová. 11 Esta cidade não será a
vossa caldeira, nem vós sereis a carne no meio dela; nos confins de
Israel, vos julgarei, 12 e sabereis que eu sou Jeová. Pois não tendes
andado nos meus estatutos, nem executado os meus juízos, porém
tendes feito conforme as ordenanças das nações que estão ao redor
de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de
Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e
disse: Ah! Senhor Jeová! Darás cabo por completo do resto de
Israel?

Promessa da restauração e renovação de Israel

14 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 15 Filho do homem,
teus irmãos, sim teus irmãos, os homens do teu parentesco e toda a
casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de
Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe de Jeová; a nós nos é
dada esta terra para a possuirmos. 16 Portanto, dize: Assim diz o
Senhor Jeová: Ainda que os removi para longe entre as nações e os
espalhei entre os países, todavia, lhes servirei de santuário por um
pouco de tempo nos países para onde foram. 17 Portanto, dize:
Assim diz o Senhor Jeová: Ajuntar-vos-ei dos povos, e vos
congregarei do meio dos países para onde tendes sido espalhados,
e vos darei a terra de Israel. 18 Entrarão nela e tirarão dela todas as
suas coisas detestáveis e todas as suas abominações. 19 Dar-lhes-
ei um só coração e porei dentro deles um novo espírito; tirarei da
sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne,
20 para que andem nos meus estatutos, e guardem as minhas
ordenações, e as cumpram. Eles serão o meu povo, e eu serei o
seu Deus. 21 Mas, quanto àqueles cujo coração anda após o
coração das suas coisas detestáveis e das suas abominações, farei
recair nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Jeová.
22 Então, os querubins levantaram as suas asas, estando as
rodas ao lado deles; e a glória do Deus de Israel estava em cima,
sobre eles. 23 A glória de Jeová subiu do meio da cidade e pôs-se
sobre o monte que está ao oriente da cidade. 24 O Espírito levantou-
me e levou-me na visão, pelo Espírito de Deus, para Caldeia, para
os do cativeiro. Assim, se retirou de mim a visão que eu tinha tido.
25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que Jeová me
mostrara.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro e da dispersão

1 A palavra de Jeová também veio a mim, dizendo: 2 Filho do
homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver
e não vê, que tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque casa
rebelde é. 3 Portanto, tu, filho do homem, prepara-te trastes para
mudar de país e, de dia, muda à vista deles; e mudarás do teu lugar
para outro lugar à vista deles. Pode ser que considerem, ainda que
é casa rebelde. 4 À vista deles, tirarás, de dia, os teus trastes, como
trastes de quem se muda; e sairás, de tarde, à vista deles, como
quem sai para o cativeiro. 5 Faze para ti, à vista deles, uma abertura
na parede e, por ela sairás, levando uma trouxa. 6 À vista deles, a
carregarás aos ombros e a transportarás nas trevas; cobrirás o teu
rosto, para que não vejas o chão. Pois te pus para sinal à casa de
Israel.
7 Eu fiz assim como se me ordenou: tirei para fora, de dia, os
meus trastes, como trastes de quem se muda; e, de tarde, fiz com a
mão uma abertura na parede. Nas trevas, saí, levando uma trouxa,
e a carreguei aos ombros, à vista deles.
8 Pela manhã, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 9 Filho do
homem, não te perguntou a casa de Israel, casa rebelde: Que fazes
tu? 10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Esta trouxa diz respeito
ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no
meio dela. 11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como fiz, assim se lhes
fará; irão para o exílio, para o cativeiro. 12 O príncipe que está no
meio deles levará uma trouxa aos ombros, nas trevas, e sairá. Farão
uma abertura na parede, para saírem por ela, levando trouxas; ele
cobrirá o seu rosto, porque com os seus olhos não verá o chão.
13 Também estenderei sobre ele a minha rede, e ele será apanhado
no meu laço. Levá-lo-ei para Babilônia, para a terra dos caldeus;
contudo, não a verá, ainda que lá morrerá. 14 A todos os ventos
espalharei todos os que estão ao redor dele para o ajudarem, e bem
assim todas as suas tropas; e desembainharei a espada após eles.

15 Saberão que eu sou Jeová, quando eu os dispersar entre as
nações e os espalhar entre os países. 16 Mas deles deixarei ficar
uns poucos salvos da espada, da fome e da peste, para que
publiquem todas as suas abominações entre as nações para onde
forem. Saberão que eu sou Jeová.
17 Demais, a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 18 Filho do
homem, come o teu pão com estremecimento, e bebe a tua água
com tremor e com ansiedade, 19 e dize ao povo da terra: Assim diz o
Senhor Jeová acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de
Israel: Comerão com ansiedade o seu pão e beberão com espanto a
sua água, para que a terra dela seja despida de tudo quanto há
nela, por causa da violência de todos os que nela habitam. 20 As
cidades que são habitadas, ficarão devastadas, e a terra tornar-se-á
uma desolação; e sabereis que eu sou Jeová.

Profecia contra os falsos profetas

21 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 22 Filho do homem,
que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel: Prolongados
são os dias, e falha toda a visão? 23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o
Senhor Jeová: Farei cessar esse provérbio, e não será mais usado
em Israel como provérbio; porém dize-lhes: Os dias estão próximos
e o cumprimento de toda visão. 24 Não haverá mais visão, nem
adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. 25 Eu sou Jeová;
falarei, e a palavra que eu proferir será cumprida e não será por
mais tempo diferida. Pois em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a
palavra e a cumprirei, diz o Senhor Jeová.
26 Veio a mim de novo a palavra de Jeová, dizendo: 27 Filho do
homem, eis que dizem os da casa de Israel: A visão que este tem é
para muitos dias no futuro, e ele profetiza de tempos que estão mui
longe. 28 Portanto, dize-lhes: Nenhuma das minhas palavras será
diferida daqui em diante, porém a palavra que eu proferir será
cumprida, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 13

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
profetiza contra os profetas de Israel que profetizam do seu coração:
Ouvi a palavra de Jeová. 3 Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos
profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito e não viram
nada! 4 Os teus profetas, ó Israel, têm sido como raposas nos
lugares desertos. 5 Não subistes às brechas, nem fizestes uma
cerca em defesa da casa de Israel, para estardes firmes na batalha
no dia de Jeová. 6 Viram vaidade e adivinhação mentirosa os que
dizem: Jeová diz, quando Jeová os não enviou. Fizeram que os
homens esperassem fosse cumprida a palavra. 7 Acaso, não
tivestes visão de vaidade e não falastes adivinhação mentirosa,
porquanto dizeis: Jeová diz, sendo que eu não falei?
8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque tendes falado
vaidade e visto mentiras, por isso, eis que eu sou contra vós, diz o
Senhor Jeová. 9 A minha mão será contra os profetas que veem
vaidade e que adivinham mentiras; não estarão no concílio do meu
povo, nem serão escritos nos registros da casa de Israel, nem
entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor Jeová.
10 Porquanto, sim, porquanto seduziram o meu povo, dizendo: Paz,
e não há paz, e quando se edifica uma parede, eis que eles a
rebocam de argamassa magra, 11 dize aos que a rebocam de
argamassa magra que cairá. Haverá uma chuva de inundação; vós,
ó grandes pedras de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a
fenderá. 12 Eis que quando tiver caído a parede, não se vos dirá:
Onde está o reboco com que a rebocastes? 13 Portanto, assim diz o
Senhor Jeová: Fendê-la-ei no meu furor com um vento impetuoso;
e, na minha ira, haverá uma chuva de inundação e grandes pedras
de saraiva com furor, para a consumir. 14 Assim, demolirei a parede
que rebocastes de argamassa magra e darei com ela por terra, de
sorte que seja descoberto o seu fundamento. Ela cairá, e vós sereis
consumidos no meio dela; e sabereis que eu sou Jeová. 15 Assim,
cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a rebocaram
de argamassa magra e vos direi: Já não há parede, nem existem os
que a rebocaram, 16 a saber, os profetas de Israel que profetizam

acerca de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há
paz, diz o Senhor Jeová.

Ai das falsas profetizas

17 Tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu
povo que profetizam do seu coração; e profetiza contra elas,
18 dizendo: Assim diz o Senhor Jeová: Ai das mulheres que cosem
almofadas para todos os cotovelos e fazem lenços para as cabeças
de pessoas de toda estatura, a fim de caçarem almas! Acaso,
caçareis as almas do meu povo, e conservareis em vida almas para
vosso proveito? 19 Profanastes-me entre o meu povo por punhados
de cevada e por pedaços de pão, para fazerdes morrer as almas
que não devem morrer e para conservardes em vida as almas que
não devem viver, mentindo ao meu povo, que escuta mentiras.
20 Pelo que assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra as
vossas almofadas com as quais vós ali caçais as almas como a
pássaros e as arrancarei dos vossos braços; soltarei as almas, sim,
as almas que vós caçais como pássaros. 21 Também rasgarei os
vossos lenços e livrarei das vossas mãos o meu povo, e não ficarão
mais nas vossas mãos para serem caçados. Sabereis que eu sou
Jeová. 22 Pois com mentiras fizestes entristecer o coração do justo,
a quem eu não entristeci; e fortalecestes as mãos do ímpio, para
que não volte do seu mau caminho e seja conservado em vida.
23 Por isso, não tornareis mais a ver a vaidade, nem adivinhar
adivinhações; livrarei das vossas mãos o meu povo, e sabereis que
eu sou Jeová.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras e dos seus profetas

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se
assentaram diante de mim. 2 Veio a mim a palavra de Jeová,
dizendo: 3 Filho do homem, estes homens deram lugar no seu
coração aos seus ídolos e puseram diante da sua face o tropeço da
sua iniquidade; acaso, permitirei que eles me consultem? 4 Portanto,
fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Todo homem
da casa de Israel que der lugar no seu coração aos seus ídolos, e
puser diante da sua face o tropeço da sua iniquidade, e vier ter com
o profeta, eu, Jeová, lhe responderei nisso segundo a multidão dos
seus ídolos; 5 para que eu apanhe a casa de Israel no seu coração,
porque são todos alienados de mim pelos seus ídolos.
6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová:
Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e desviai os vossos
rostos de todas as vossas abominações. 7 Pois qualquer homem da
casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se
alienar de mim, e der lugar no seu coração aos seus ídolos, e puser
diante da sua face o tropeço da sua iniquidade, e vier ter com o
profeta, a fim de me consultar a favor de si mesmo, eu lhe
responderei de mim mesmo. 8 Porei o meu rosto contra o tal
homem, e o farei um objeto de espanto, para servir de provérbio, e o
exterminarei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou Jeová.
9 Se o profeta for enganado e falar alguma palavra, eu, Jeová,
enganei esse profeta, estenderei a minha mão sobre ele e o
destruirei do meio do meu povo de Israel. 10 Eles levarão sobre si a
sua iniquidade; a iniquidade do profeta será como a iniquidade de
quem o consultar; 11 para que a casa de Israel não se desvie mais
de mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões;
mas que sejam eles o meu povo, e seja eu o seu Deus, diz o Senhor
Jeová.

A presença dos justos não é uma garantia para os maus

12 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 13 Filho do homem,
quando contra mim pecar uma terra, cometendo uma transgressão,
e eu estender a minha mão sobre ela, e quebrar o báculo do seu
pão, e enviar contra ela a fome, e dela exterminar homens e
animais; 14 ainda que estivessem nela estes três homens, Noé,
Daniel e Jó, livrariam eles tão somente as suas almas pela sua
justiça, diz o Senhor Jeová. 15 Se eu fizer passar pela terra bestas-
feras, e estas a despojarem, de sorte que seja desolada, sem que
ninguém possa passar por ela por causa das feras, 16 embora
estejam nela esses três homens, pela minha vida, diz o Senhor
Jeová, não livrarão nem a seus filhos nem a suas filhas; eles tão
somente serão livrados, mas a terra será desolada. 17 Ou, se eu
fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela
terra, de sorte que eu extermine dela homens e animais, 18 embora
estejam nela esses três homens, pela minha vida, diz o Senhor
Jeová, não livrarão nem a filhos nem a filhas, porém tão somente
eles serão livrados. 19 Ou, se eu enviar a peste contra essa terra e
derramar sobre ela o meu furor em sangue, a fim de exterminar dela
homens e animais, 20 embora estejam nela Noé, Daniel e Jó, pela
minha vida, diz o Senhor Jeová, não livrarão nem o filho nem a filha;
eles tão somente livrarão as suas almas pela sua justiça.
21 Pois assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, quando eu enviar
sobre Jerusalém os meus quatro juízos violentos, a espada, e a
fome, e as feras, e a peste, para exterminar dela homens e animais?
22 Contudo, eis que nela ficará um resto, que será tirado para fora,
tanto filhos como filhas; eis que sairão a ter convosco, e vós vereis o
seu caminho e os seus feitos. Ficareis consolados do mal que fiz vir
sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz sobre ela. 23 Eles vos
consolarão, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e
conhecereis que não fiz sem motivo tudo o que nela tenho feito, diz
o Senhor Jeová.

Ezequiel 15

O pau inútil da videira

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, que
se há de fazer do pau da vide em preferência ao de qualquer outro
pau, do sarmento da vide que se acha entre as árvores do bosque?
3 Acaso, tomar-se-á dela madeira para fazer alguma obra? Ou
fabricar-se-á dela uma estaca, para que se lhe pendure algum
traste? 4 Eis que foi lançado no fogo para lhe servir de pasto; fogo
devorou ambas as extremidades dele, e o meio dele está queimado;
acaso, presta ele para alguma obra? 5 Eis que, quando ainda estava
inteiro, não servia para obra alguma; quanto menos, quando o fogo
o tiver devorado e estiver queimado? 6 Por isso assim diz o Senhor
Jeová: Bem como entre as árvores do bosque é o pau da vide, que
dei ao fogo para lhe servir de pasto, assim darei os habitantes de
Jerusalém. 7 Porei o meu rosto contra eles. Do fogo sairão, e o fogo
os devorará; quando eu puser o meu rosto contra eles, sabereis que
eu sou Jeová. 8 Farei da terra uma desolação, porque eles
cometeram uma transgressão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 16

A baixa origem de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, faze
conhecer a Jerusalém todas as suas abominações, 3 e dize: Assim
diz o Senhor Jeová a Jerusalém: A tua origem e a tua natividade,
vem da terra dos cananeus; o amorreu era teu pai, e tua mãe era
heteia. 4 Quanto à tua natividade, no dia em que nasceste, não te foi
cortado o umbigo, nem foste lavada na água para te limpar; não
foste esfregada com sal, nem envolta em faixas. 5 Não se apiedou
de ti olho algum, para te fazer alguma dessas coisas,
compadecendo-se de ti; porém no dia em que nasceste, foste
arrojado fora no campo, porque tiveram nojo de ti.
6 Então, passei junto de ti e, vendo-te envolta no teu sangue, te
disse: Ainda que estás no teu sangue, vive. 7 Eu te fiz multiplicar
como o renovo do campo, cresceste, e te engrandeceste, e
chegaste à grande formosura. Formaram-se os teus peitos, e
cresceram os teus cabelos; contudo, estavas nua e despida.
8 Então, passei junto de ti, olhei para ti, e eis que o teu tempo era
tempo de amores. Estendi sobre ti a minha capa e cobri a tua
nudez; sim, dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o
Senhor Jeová, e tu ficaste sendo minha. 9 Então, te lavei na água, e
te limpei do teu sangue, e te ungi com óleo. 10 Também te vesti de
roupas bordadas, e te calcei de pele de focas, e te cingi de linho
fino, e te cobri de seda. 11 Também te enfeitei com adornos e te pus
braceletes nas mãos e um colar ao redor do teu pescoço. 12 Eu te
pus um pendente no nariz, e arrecadas nas orelhas, e uma bela
coroa na cabeça. 13 Assim, foste enfeitada de ouro e prata; o teu
vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te da flor
de farinha, e de mel, e de azeite; eras em extremo formosa e
chegaste a ter estado real. 14 Espalhou-se o teu renome entre as
nações, por causa da tua formosura; porque era perfeita devido à
minha majestade que eu tinha posto em ti, diz o Senhor Jeová.
15 Porém confiaste na tua formosura, e fornicaste por causa do
teu renome, e derramaste as tuas fornicações sobre todo o que

passava; estavas ao seu dispor. 16 Tomaste dos teus vestidos, e te
fizeste altos, enfeitados de diversas cores, e fornicaste sobre eles.
Coisas semelhantes não virão, nem assim sucederão. 17 Também
tomaste as tuas belas joias, feitas do meu ouro e da minha prata
que eu te havia dado, e te fizeste imagens de homens, e fornicaste
com elas; 18 tomaste os teus vestidos bordados, e as cobriste, e
puseste diante delas o meu azeite e o meu incenso. 19 Puseste
diante delas em suave cheiro o meu pão que te dei, a flor de farinha,
e o azeite, e o mel com que te nutri, e assim se fez, diz o Senhor
Jeová. 20 Demais, tomaste teus filhos e tuas filhas, que me geraste,
e lhos sacrificaste para serem devorados pelas chamas. Acaso,
foram as tuas fornicações coisa de tão pouca monta, 21 que mataste
os meus filhos e os entregaste, fazendo que para elas passassem
pelo fogo? 22 Em todas as tuas abominações e fornicações, não te
lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua, e
despida, e envolta no teu sangue.

Descrição da sua grosseira infidelidade

23 Depois de toda a tua maldade (ai, ai de ti! — diz o Senhor
Jeová), 24 edificaste para ti lugares altos em todas as ruas.
25 Edificaste a cada canto do caminho o teu lugar alto, e prostituíste
a tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava, e
multiplicaste as tuas fornicações. 26 Também fornicaste com os
egípcios, teus vizinhos, homens corpulentos; e multiplicaste a tua
fornicação, para me provocares à ira. 27 Eis que, portanto, estendi
sobre ti a minha mão, e diminuí a tua porção, e te entreguei à
vontade das que te odeiam, das filhas dos filisteus, as quais se
envergonhavam do teu caminho depravado. 28 Também fornicaste
com os assírios, porquanto eras insaciável; sim, fornicaste com eles;
contudo, nem ainda ficaste satisfeita. 29 Demais, multiplicaste a tua
fornicação na terra de Canaã até Caldeia e nem ainda com isso
ficaste satisfeita.

30 Quão enfraquecido está o teu coração, diz o Senhor Jeová,
fazendo tu todas essas coisas, obras duma mulher meretriz e
desenfreada, 31 edificando a tua câmara abobadada no canto de

todos os caminhos e fazendo o teu lugar alto em todas as ruas! Não
tens sido como a meretriz, visto que desprezas a paga. 32 Mulher
que comete adultério, que, em lugar do marido recebe os
estrangeiros! 33 A todas as prostitutas se dá a sua paga, mas tu
pagas a todos os teus amantes e lhes dás peitas, para que de todos
os lados venham para fornicarem contigo. 34 A ti sucede o contrário
do que sucede a outras mulheres; tu fornicas, e ninguém anda após
ti para fornicar; tu dás a paga, e a ti não se te dá a paga; por isso, és
diferente das outras.

O castigo de Jerusalém

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra de Jeová: 36 Assim diz o
Senhor Jeová: Porquanto foi excessiva a tua lascívia e descoberta a
tua nudez nas tuas fornicações com os teus amantes; por causa
também de todos os ídolos das tuas abominações e do sangue de
teus filhos que lhes deste, 37 portanto, eis que ajuntarei todos os
teus amantes, com os quais te deleitaste, e todos os que amaste,
juntamente com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as
partes contra ti e descobrir-lhes-ei a tua nudez, para que vejam toda
a tua nudez. 38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que
derramam sangue; e te entregarei ao sangue de furor e de ciúme.
39 Também te entregarei nas mãos dos teus inimigos, que derribarão
a tua câmara abobadada e demolirão os teus lugares altos; que te
despirão os teus vestidos, tomarão as tuas belas joias e te deixarão
nua e despida. 40 Também convocarão contra ti uma assembleia, e
com pedras te apedrejarão, e te traspassarão com as suas espadas.
41 Abrasarão com fogo as tuas casas e executarão sobre ti juízos à
vista de muitas mulheres. Farei que cesses de fornicar, e não
tornarás mais a dar paga. 42 Assim, satisfarei em ti o meu furor, e se
desviarão de ti os meus ciúmes; ficarei tranquilo e não me tornarei
mais a irar. 43 Porque não te lembraste dos dias da tua mocidade,
mas me irritaste por todas estas coisas; por isso, eis que farei recair
o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor Jeová; e, a todas as
suas abominações não acrescentarás esta depravidade.

Jerusalém, pior do que Sodoma ou Samaria

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este
provérbio: Tal mãe, tal filha. 45 Tu és filha de tua mãe, que tem nojo
de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que
tinham nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe era heteia,
e vosso pai, amorreu. 46 Tua irmã maior é Samaria, que habita à tua
mão esquerda, juntamente com suas filhas; e tua irmã menor, que
habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas. 47 Contudo, não
andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas
abominações; porém, como se isso fora coisa de pouca monta, foste
mais corrompida do que elas em todos os teus caminhos. 48 Pela
minha vida, diz o Senhor Jeová, não fez Sodoma, tua irmã, nem ela
nem suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas. 49 Eis que esta era a
iniquidade de Sodoma, tua irmã: a soberba, a fartura de pão e a
próspera tranquilidade achavam-se nela e em suas filhas, porém
não segurava ela a mão do pobre e do necessitado. 50 Eram
arrogantes e cometeram abominações diante de mim; portanto, ao
ver isso, as removi do seu lugar. 51 Também Samaria não cometeu a
metade dos teus pecados, mas tu multiplicaste as tuas abominações
mais do que elas e justificaste tuas irmãs por todas as tuas
abominações que praticaste. 52 Tu também, que deste sentença
favorável a tuas irmãs, leva a tua vergonha; pelos teus pecados que
cometeste mais abomináveis do que elas, são elas mais justas do
que tu; confunde-te também e leva a tua vergonha, pois justificaste
tuas irmãs.
53 Farei voltar o cativeiro delas, o cativeiro de Sodoma e de suas
filhas, e o cativeiro de Samaria e de suas filhas, e o cativeiro dos
teus cativos no meio delas, 54 para que leves a tua vergonha e sejas
envergonhada por causa de tudo o que tens feito, servindo-lhes de
conforto. 55 Tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarão ao seu
estado primitivo, e Samaria e suas filhas tornarão ao seu estado
primitivo, e tu e tuas filhas tornareis ao vosso estado primitivo.
56 Pois tua irmã Sodoma não foi mencionada pela tua boca no dia
da tua soberba, 57 antes que fosse descoberta a tua maldade, como
ela o foi no tempo do opróbrio das filhas da Síria e de todos os que
estão ao redor dela, isto é, das filhas dos filisteus, que te
desprezam. 58 A tua depravidade e as tuas abominações, levaste-as

tu, diz Jeová. 59 Pois assim diz o Senhor Jeová: Também te farei a ti
como fizeste, tu que desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

Deus lembra-se da sua aliança

60 Contudo, eu me lembrarei da minha aliança contigo nos dias
da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.
61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e ficarás envergonhada,
quando receberes as tuas irmãs, as irmãs mais velhas e bem assim
as irmãs mais moças; e tas darei por filhas, porém não pela tua
aliança. 62 Eu estabelecerei a minha aliança contigo e saberás que
eu sou Jeová, 63 para que te lembres, e fiques confundida, e não
abras mais a tua boca por causa da tua vergonha, quando eu te
houver perdoado tudo o que fizeste, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
propõe um enigma e profere uma parábola à casa de Israel; 3 dize:
Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia de grandes asas e de
plumagem comprida, cheia de penas de várias cores, veio ao
Líbano, e tomou o topo dum cedro; 4 arrancou o mais alto dos seus
raminhos e levou-o à cidade do tráfico; pô-lo numa cidade de
negociantes. 5 Também tomou da semente da terra e a plantou num
solo frutífero; pô-la junto às muitas águas, e colocou-a como
salgueiro. 6 Ela cresceu e tornou-se numa vide larga, de pouca
altura, para que os seus sarmentos se inclinassem para a tal águia,
e as suas raízes estivessem debaixo dela; assim, se tornou uma
vide, e produzia sarmentos, e brotava renovos.
7 Também houve outra grande águia de grandes asas e de muitas
penas; eis que essa vide inclinou as suas raízes para ela e brotou
os seus sarmentos para ela, desde as aréolas em que estava
plantada, para que ela a regasse. 8 Numa boa terra junto a muitas
águas estava ela plantada, para produzir sarmentos e dar fruto, a
fim de que fosse uma vide excelente. 9 Dize: Assim diz o Senhor
Jeová: Acaso, prosperará ela? Porventura, a águia não lhe
arrancará as raízes e não lhe cortará o fruto, para que seque, para
que sequem todas as suas folhas recém-nascidas? Não será
necessário nem grande poder nem muita gente para a arrancar
pelas suas raízes. 10 Eis que, depois de plantada, acaso, prosperará
ela? Não se secará de todo, quando a tocar o vento oriental? Secar-
se-á nas aréolas onde cresceu.

Interpretação da parábola das águias e da videira

11 Demais, veio a palavra de Jeová, dizendo: 12 Dize, pois, à casa
rebelde: Não sabeis o que significam essas coisas? Dize-lhes: Eis
que veio o rei de Babilônia a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus
príncipes e fê-los recolher a si, a Babilônia; 13 tomou um da estirpe
real e fez aliança com ele; também recebeu dele juramento e levou

os poderosos da terra, 14 para que o reino se conservasse abatido,
de modo a não poder levantar-se; contudo, continuasse a existir,
guardando a sua aliança. 15 Porém ele se rebelou contra o rei de
Babilônia, enviando os seus embaixadores ao Egito, para que lhe
desse cavalos e muita gente. Acaso prosperará ele? Porventura,
escapará aquele que faz tais coisas? 16 Pela minha vida, diz o
Senhor Jeová, certamente, morrerá no lugar em que habita o rei que
o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim,
morrerá com ele no meio de Babilônia. 17 Nem o ajudará na guerra
Faraó com o seu exército poderoso e companhia numerosa, quando
se levantarem trincheiras e edificarem fortes, para a destruição de
muitas pessoas. 18 Pois desprezou ao juramento, rompendo a
aliança; eis que ele tinha dado a sua mão; contudo, fez todas essas
coisas; não escapará. 19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pela
minha vida, certamente, farei recair sobre a cabeça dele o meu
juramento que desprezou e a minha aliança que violou.
20 Estenderei sobre ele a minha rede, e será apanhado no meu laço,
e fá-lo-ei vir à Babilônia e lá entrarei em juízo com ele por causa da
sua transgressão que cometeu contra mim. 21 Todos os seus
fugitivos, em todas as suas tropas, cairão à espada, e os que
ficarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu,
Jeová, o disse.
22 Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei do alto do topo
do cedro e o plantarei; e do mais alto dos seus raminhos quebrarei
um que seja tenro e o plantarei sobre um alto e elevado monte.
23 No alto monte de Israel, o plantarei; ele produzirá ramos, dará
fruto e far-se-á um cedro excelente. Debaixo dele, habitarão todas
as aves de toda a sorte; à sombra dos seus ramos, habitarão.
24 Todas as árvores do campo saberão que eu, Jeová, humilhei a
árvore alta, exaltei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz
reverdecer a árvore seca; eu, Jeová, falei e o fiz.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Que quereis
vós dizer, usando na terra de Israel deste provérbio: Os pais
comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos estão embotados?
3 Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não tereis mais ocasião de
usardes desse provérbio em Israel. 4 Eis que todas as almas são
minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é
minha; a alma que pecar, essa morrerá.
5 Porém, se um homem for justo, e fizer o que é de equidade e
justiça, 6 e se não comer sobre os montes, nem levantar os seus
olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminar a mulher do
seu próximo, nem se chegar à mulher na sua separação; 7 se não
oprimir a ninguém, porém tornar ao devedor o seu penhor, se não
tirar nada do alheio por violência, se der do seu pão ao que tem
fome e ao nu cobrir com vestido; 8 se não der o seu dinheiro à
usura, nem receber mais do que o que emprestou, se desviar a sua
mão da iniquidade e fizer verdadeiro juízo entre homem e homem;
9 se andar nos meus estatutos e guardar os meus juízos, para
proceder segundo a verdade, este tal é justo; certamente, viverá, diz
o Senhor Jeová.
10 Se ele gerar um filho que se torne salteador, que derrame
sangue, e que faça a seu irmão qualquer dessas coisas, 11 e que
não cumpra com nenhum destes deveres, porém coma sobre os
montes, e contamine a mulher do seu próximo, 12 oprima ao pobre e
necessitado, tire de outro com violência, não devolva o penhor,
levante os seus olhos aos ídolos, cometa abominações, 13 dê o seu
dinheiro à usura e receba mais do que emprestou, acaso, viverá
ele? Não viverá. Comete todas essas abominações; certamente,
morrerá, e o seu sangue será sobre ele.
14 Eis que se este, por sua vez, gerar um filho que, vendo todos
os pecados cometidos por seu pai, tema e não faça coisas
semelhantes, 15 que não coma sobre os montes, nem levante os
seus olhos aos ídolos da casa de Israel, que não contamine a

mulher do seu próximo, 16 nem oprima a pessoa alguma, que não
empreste sob penhores, nem tire de outrem com violência, porém
dê o seu pão ao faminto, e ao nu cubra com vestido, 17 que aparte
do pobre a sua mão, que não receba usura nem mais do que
emprestou, que execute os meus juízos e ande nos meus estatutos,
este não morrerá por causa da iniquidade de seu pai; certamente,
viverá. 18 Quanto a seu pai, porque oprimiu cruelmente, tirou de seu
irmão com violência e fez o que não é bom entre o seu povo, eis
que ele morrerá na sua iniquidade.

19 Contudo, dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai?
Quando o filho fizer o que é de equidade e justiça, e guardar todos
os meus estatutos, e os cumprir, certamente, viverá. 20 A alma que
peca, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai
levará a iniquidade do filho. A justiça do justo será sobre ele, e a
impiedade do ímpio será sobre ele.

21 Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que
cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é de
equidade e justiça, certamente, viverá; não morrerá. 22 Nenhuma
das suas transgressões que cometeu será lembrada contra ele; na
sua justiça que praticou, viverá. 23 Acaso, tenho eu prazer na morte
do ímpio? — diz o Senhor Jeová; não quero eu, antes, que se
converta do seu caminho e viva? 24 Mas, quando o justo se desviar
da sua justiça, e cometer iniquidade, e fizer conforme todas as
abominações que faz o ímpio, acaso, viverá ele? Não será lembrado
nenhum dos seus atos de justiça que praticou; na sua transgressão
com que transgrediu e no seu pecado com que pecou, neles
morrerá.

25 Contudo, dizeis: O caminho do Senhor não é igual. Ouvi, pois,
ó casa de Israel: Acaso, não é igual o meu caminho? Não são
desiguais os vossos caminhos? 26 Quando o justo se desviar da sua
justiça, e cometer a iniquidade, e nela morrer, na sua iniquidade que
cometeu morrerá. 27 Outrossim, quando o ímpio se desviar da sua
impiedade que cometeu e fizer o que é de equidade e justiça,
conservará este a sua alma em vida. 28 Porquanto considera e se
desvia de todas as suas transgressões que cometeu, certamente,
viverá; não morrerá. 29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do

Senhor não é igual. Acaso, não são iguais os meus caminhos, ó
casa de Israel? 30 Portanto, vos julgarei, ó casa de Israel, cada um
conforme os seus caminhos, diz o Senhor Jeová. Convertei-vos e
desviai-vos de todas as vossas transgressões; assim, a iniquidade
não vos será pedra de tropeço. 31 Lançai de vós todas as vossas
transgressões com que transgredistes e fazei-vos um coração novo
e um espírito novo. Pois por que morrereis, ó casa de Israel?
32 Porquanto não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor
Jeová. Portanto, convertei-vos e vivei.

Ezequiel 19

O rei de Israel comparado a um leão engaiolado

1 Demais, faze uma lamentação sobre os príncipes de Israel 2 e
dize: Que de leoa era tua mãe entre os leões! No meio dos leões
novos deitou-se e nutriu os seus cachorrinhos. 3 Criou um dos seus
cachorrinhos, que, fazendo-se leão novo, aprendeu a apanhar presa
e devorava homens. 4 Também as nações ouviram falar dele; foi
apanhado na cova que elas fizeram, e levaram-no com argolas à
terra do Egito. 5 Ora, a leoa, vendo que já tinha esperado demais, e
perdida toda a esperança, pegou em outro dos seus cachorrinhos e
fê-lo leão novo. 6 Ele andava entre os leões e fez-se leão novo;
aprendeu a apanhar presa e devorava homens. 7 Conheceu os
palácios deles e devastou as suas cidades; ficou desolada a terra e
a sua plenitude, por causa do som do seu rugir. 8 Então, se
ajuntaram contra ele as nações vindas das províncias de todos os
lados; e estenderam sobre ele a sua rede; e ele foi apanhado na
cova que elas fizeram. 9 Com argolas, meteram-no numa gaiola e
levaram-no ao rei de Babilônia; fizeram-no entrar em lugares fortes,
para que não se ouvisse mais a sua voz sobre os montes de Israel.
10 Tua mãe, à tua semelhança, era como uma vide plantada junto
às águas; era frutífera e cheia de sarmentos por causa das muitas
águas. 11 Tinha ela varas fortes para os cetros dos que dominavam,
foi exaltada a sua estatura entre os espessos ramos e foi vista na
sua altura com a multidão dos seus ramos. 12 Porém, em furor, foi
ela arrancada e lançada por terra, e o vento oriental secou ao seu
fruto. Foram quebradas e secaram as suas fortes varas; o fogo as
consumiu. 13 Agora está plantada num deserto, numa terra árida e
sedenta. 14 Das varas dos seus ramos saiu um fogo que consumiu
ao seu fruto de maneira que não há mais nela vara forte que sirva
de cetro para dominar. Isso é para lamentar e servirá de
lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 No sétimo ano, no quinto mês, aos dez dias do mês, vindo
alguns anciãos de Israel a consultar a Jeová, sentaram-se diante de
mim. 2 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 3 Filho do homem,
fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová:
Acaso, sois vós vindos a consultar-me? Pela minha vida, diz o
Senhor Jeová, não me deixarei ser consultado de vós. 4 Acaso, os
julgarás, filho do homem; acaso, os julgarás? Faze-os conhecer as
abominações de seus pais 5 e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus:
No dia em que escolhi a Israel, e levantei a minha mão para a
estirpe da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do
Egito, quando levantei a minha mão para eles, dizendo: Eu sou
Jeová vosso Deus, 6 naquele dia, levantei a minha mão para eles,
jurando que eu os tiraria da terra do Egito para uma terra que lhes
tinha espiado, que mana leite e mel, a qual é a glória de todas as
terras. 7 Disse-lhes: Lançai de vós, cada um as abominações dos
seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou
Jeová, vosso Deus. 8 Mas rebelaram-se contra mim e não me
quiseram ouvir; não lançaram de si cada um as abominações dos
seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito; então, eu disse
que derramaria o meu furor contra eles, para cumprir contra eles a
minha ira no meio da terra do Egito. 9 Mas o fiz por amor do meu
nome, para que ele não fosse profanado à vista das nações no meio
das quais estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles,
tirando-os da terra do Egito.

10 Assim, os fiz sair da terra do Egito e os trouxe para o deserto.
11 Dei-lhes os meus estatutos e mostrei-lhes os meus juízos, os
quais, se os observar o homem, viverá por eles. 12 Demais, lhes dei
também os meus sábados para servirem de sinal entre mim e eles,
a fim de que soubessem que eu sou Jeová que os santifica. 13 Mas
a casa de Israel rebelou-se contra mim no deserto; não andaram
nos meus estatutos e rejeitaram os meus juízos, os quais, se os
observar o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os

meus sábados. Então, eu disse que derramaria o meu furor sobre
eles no deserto, para os consumir. 14 Porém o fiz por amor do meu
nome, para que ele não fosse profanado à vista das nações a cujos
olhos os fiz sair. 15 Demais, levantei também as minhas mãos para
eles no deserto, jurando que eu não os introduziria na terra que lhes
havia dado, que mana leite e mel, a qual é a glória de todas as
terras; 16 porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos
meus estatutos, e profanaram os meus sábados. Pois o seu coração
ia após os seus ídolos. 17 Não obstante, os meus olhos os
pouparam, para não os destruir, nem os acabei de todo no deserto.

A ira de Jeová contra a idolatria de Israel

18 Eu disse a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de
vossos pais, nem observeis os seus juízos, nem vos contamineis
com os seus ídolos. 19 Eu sou Jeová, vosso Deus. Andai nos meus
estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os; 20 santificai os
meus sábados, e eles servirão de sinal entre mim e vós para que
saibais que eu sou Jeová, vosso Deus. 21 Os filhos, porém,
rebelaram-se contra mim; não andaram nos meus estatutos, nem
guardaram os meus juízos para os praticarem, os quais, se os
observar o homem, viverá por eles; profanaram os meus sábados.
Então, eu disse que eu derramaria sobre eles o meu furor, para
cumprir contra eles a minha ira no deserto. 22 Não obstante, retirei a
minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que ele não fosse
profanado à vista das nações a cujos olhos os fiz sair. 23 Demais,
levantei eu a minha mão para eles no deserto, jurando que os
espalharia entre as nações e os dispersaria pelos países; 24 porque
não tinham executado os meus juízos, mas tinham rejeitado os
meus estatutos, profanado os meus sábados, e os seus olhos iam
após os ídolos de seus pais. 25 Ainda mais: dei-lhes também eu
estatutos que não eram bons, juízos pelos quais não haviam de
viver; 26 e os contaminei nos seus próprios dons, porquanto faziam
passar pelo fogo todos os que abrem a madre, para que eu os
fizesse desolados, a fim de saberem eles que eu sou Jeová.

27 Portanto, filho do homem, fala à casa de Israel e dize-lhes:
Assim diz o Senhor Jeová: Ainda nisso me blasfemaram vossos
pais, que cometeram contra mim uma transgressão. 28 Pois, tendo-
os eu introduzido na terra a respeito da qual levantei a minha mão,
jurando que lha daria a eles, então, olharam para todos os outeiros
altos e todas as árvores frondosas, e ali ofereceram os seus
sacrifícios, e ali apresentaram a provocação das suas ofertas.
Também ali puseram os seus suaves cheiros e ali derramaram as
suas libações. 29 Eu lhes disse: Que significa o alto a que vós ides?
Assim, o seu nome ficou sendo Bamá até hoje. 30 Pelo que dize à
casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Acaso, vós vos
contaminais a vós mesmos segundo a maneira de vossos pais? E
ides vós fornicando após as suas abominações? 31 Ao oferecerdes
os vossos dons, quando fazeis passar pelo fogo vossos filhos, vós
vos contaminais com todos os vossos ídolos até o dia de hoje. Hei
eu de ser consultado por vós, ó casa de Israel? Pela minha vida, diz
o Senhor Jeová, não serei consultado de vós; 32 o que entra na
vossa mente de maneira alguma sucederá; pois vós dizeis: Seremos
como as nações, como as famílias dos países, servindo ao pau e à
pedra.

Futura restauração de Israel

33 Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, certamente, com mão
forte, com braço estendido e com furor derramado, hei de ser rei
sobre vós; 34 tirar-vos-ei dos povos e vos ajuntarei dos países em
que vos achais espalhados, com mão forte, com braço estendido e
com furor derramado; 35 levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali,
face a face, entrarei em juízo convosco. 36 Bem como entrei em
juízo com vossos pais no deserto da terra do Egito, assim entrarei
em juízo convosco, diz o Senhor Jeová. 37 Far-vos-ei passar
debaixo da vara e vos farei entrar no vínculo da aliança; 38 separarei
dentre vós os rebeldes e os que contra mim transgridem; da terra
das suas peregrinações os farei sair, porém eles não entrarão na
terra de Israel; e sabereis que eu sou Jeová. 39 Quanto a vós, ó
casa de Israel, assim diz o Senhor Jeová: Ide, servi cada um de vós

os seus ídolos; contudo, mais tarde me ouvireis e não profanareis
mais o meu santo nome com os vossos dons e com os vossos
ídolos.

Profecia contra o bosque do Sul

40 Pois no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o
Senhor Jeová, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela, na
terra. Ali, os aceitarei e ali requererei as vossas ofertas e as
primícias das vossas oblações, juntamente com todas as vossas
coisas santas. 41 Como suave cheiro, vos aceitarei, quando eu vos
tirar dos povos e vos ajuntar dos países em que tendes sido
espalhados; eu serei santificado em vós à vista das nações.
42 Sabereis que eu sou Jeová, quando eu vos introduzir na terra de
Israel, no país a respeito do qual levantei a minha mão, jurando que
o daria a vossos pais. 43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e
de todos os vossos feitos pelos quais vos tendes contaminado a vós
mesmos; e tereis nojo em vós por causa de todas as vossas
maldades que tendes cometido. 44 Sabereis que eu sou Jeová,
quando o tiver feito por amor do meu nome e não conforme os
vossos maus caminhos, nem conforme os vossos feitos corruptos, ó
casa de Israel, diz o Senhor Jeová.
45 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 46 Filho do homem,
olha para o Sul, e deixa cair a tua palavra para o Sul, e profetiza
contra o bosque do campo do Neguebe. 47 Dize ao bosque do
Neguebe: Ouve a palavra de Jeová: Assim diz o Senhor Jeová: Eis
que acenderei em ti um fogo que devorará em ti toda árvore verde e
toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante, e por ela
serão queimados todos os rostos desde o Sul até o Norte. 48 Toda a
carne verá que eu, Jeová, acendi o fogo; não se apagará. 49 Então,
disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eles dizem de mim: Não é ele fazedor
de parábolas?

Ezequiel 21

A espada afiada do Senhor

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, olha
para Jerusalém, e deixa cair a tua palavra para os santuários, e
profetiza contra a terra de Israel. 3 Dize à terra de Israel: Assim diz
Jeová: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha,
e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio. 4 Visto, pois, que
exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio, por isso a minha
espada sairá da sua bainha contra toda carne, desde o Sul até o
Norte; 5 e saberá toda a carne que eu, Jeová, tirei da bainha a
minha espada; para lá não se tornará mais. 6 Suspira, pois, filho do
homem; aos olhos deles, com quebrantamento dos lombos e com
amargura, darás suspiros. 7 Quando te disserem: Por que suspiras
tu? Dirás: Por causa das novas, porque elas vêm. Todos os
corações se derreterão, todas as mãos se enfraquecerão, e todos
os joelhos ficarão fracos como água; eis que elas vêm e se
cumprirão, diz o Senhor Jeová.
8 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 9 Filho do homem,
profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada, está
afiada e polida; 10 está afiada para fazer uma matança; está polida
para ser como relâmpago. Havemos, pois, de nos alegrar? A vara
de meu filho despreza todas as árvores. 11 Ela se dá a polir, para
que seja manejada; esta espada está afiada, está polida, para se
meter na mão de quem vai fazer a matança. 12 Grita e uiva, filho do
homem, pois ela está sobre o meu povo, está sobre todos os
príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão
entregues à espada; portanto, dá pancadas na tua coxa. 13 Pois há
uma prova; e que será, se não mais subsistir a vara que despreza
tudo? — diz o Senhor Jeová. 14 Tu, pois, filho do homem, profetiza e
bate com as mãos uma na outra; e dobre-se a espada três vezes, a
espada dos mortalmente feridos. É a espada do grande que está
mortalmente ferido, a que os rodeia. 15 Pus a ponta da espada
contra todas as suas portas, para que se lhes derreta o coração e se
lhes multiplique o tropeçar. Ah! Ela está feita como relâmpago, está

aguçada para matar. 16 Une as tuas forças, ó espada, vai-te para a
direita; prepara-te, e vai-te para a esquerda, para onde quer que o
teu rosto se dirigir. 17 Também eu baterei as mãos uma na outra, e
satisfarei o meu furor. Eu, Jeová, o disse.
18 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 19 Também
tu, filho do homem, traça dois caminhos por onde venha a espada
do rei de Babilônia. De uma só terra sairão ambos; marca um lugar;
marca-o no princípio do caminho da cidade. 20 Faze um caminho por
onde virá a espada a Rabá dos filhos de Amom, e a Judá, e a
Jerusalém, a fortificada. 21 Pois o rei de Babilônia para na
encruzilhada, no princípio dos dois caminhos, para usar de
adivinhações; sacode as setas, consulta os terafins, examina os
rins. 22 Na sua mão direita, achava-se a adivinhação sobre
Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de
matar, para levantar a voz com alarido, para pôr os aríetes contra as
portas, para levantar terraplenos, para edificar fortes. 23 E será isso
como adivinhação vã aos olhos daqueles que lhes fizeram
juramentos, porém ele se lembrará da iniquidade, para que sejam
apanhados.
24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque fizestes que seja
lembrada a vossa iniquidade, sendo descobertas as vossas
transgressões, de maneira que em todos os vossos feitos aparecem
os vossos pecados; porquanto sois lembrados, sereis apanhados
com a mão. 25 Ó tu, ímpio mortalmente ferido, príncipe de Israel,
cujo dia é chegado, no tempo em que termina a iniquidade; 26 assim
diz o Senhor Jeová: Remove o diadema e tira a coroa; o que é não
mais será o mesmo; exalte-se o que está abatido, e abata-se o que
está exaltado. 27 Eu o transtornarei, transtornarei, transtornarei;
também o que é não continuará, até que venha aquele a quem
pertence o direito; e lho darei a ele.
28 Tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová
acerca dos filhos de Amom e acerca do opróbrio deles; dize: A
espada, a espada está desembainhada, para a matança está polida,
a fim de que devore, que seja como relâmpago; 29 no tempo em que
para ti veem vaidade e adivinham mentiras, para te porem sobre os
pescoços dos ímpios que estão mortalmente feridos, cujo dia é

chegado, no tempo em que termina a iniquidade. 30 Torna-a para a
bainha. No lugar em que foste criado, na terra da tua natividade, eu
te julgarei. 31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei
sobre ti com o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de
homens brutais, destros para destruírem. 32 Servirás de pasto ao
fogo; o teu sangue será no meio da terra; não serás mais lembrado.
Pois eu, Jeová, o disse.

Ezequiel 22

Descrição das abominações de Jerusalém

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Tu, filho do
homem, acaso, julgarás, sim, julgarás a cidade sanguinolenta?
Faze-lhe, pois, conhecer todas as suas abominações. 3 Dirás: Assim
diz o Senhor Jeová: Uma cidade que derrama sangue dentro de si
para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesmo para
se contaminar! 4 Pelo teu sangue que derramaste, te fazes culpada;
e, pelos teus ídolos que fabricaste, estás contaminada; e fizeste
avizinhar os teus dias e és chegada até os teus anos. Por isso, eu te
fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todos os países. 5 Os que
estão perto e os que estão longe de ti escarnecerão de ti, ó infame e
cheia de tumultos.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder,
têm estado no meio de ti, para derramarem o sangue. 7 No meio de
ti, fizeram pouco caso de seu pai e de sua mãe; no meio de ti,
usaram de opressão para com o estrangeiro; no meio de ti, foram
injustos para com o órfão e a viúva. 8 Desprezaste as minhas coisas
sagradas e profanaste os meus sábados. 9 Homens caluniadores
acharam-se no meio de ti para derramarem o sangue; e no meio de
ti comeram sobre os montes; no meio de ti praticaram a luxúria.
10 No meio de ti descobriram a nudez de seus pais; no meio de ti
humilharam a que estava imunda no tempo da sua separação.
11 Um praticou o que é abominável com a mulher do seu próximo,
outro contaminou com luxúria sua nora, e outro no meio de ti
humilhou sua irmã, filha de seu pai. 12 No meio de ti, receberam
peitas para derramarem o sangue; usura e ganhos ilícitos tomaste; e
ávido de sórdidas ganâncias, trataste o teu próximo com opressão e
de mim te esqueceste, diz o Senhor Jeová.

13 Eis que, portanto, bati as mãos contra o lucro desonesto que
ganhaste e contra o teu sangue que houve no meio de ti. 14 Poderá
o teu coração estar firme ou poderão ser fortes as tuas mãos nos
dias em que eu tratarei contigo? Eu, Jeová, o disse e o farei.
15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei pelos países, e de

ti consumirei a tua imundícia. 16 Serás profanada em ti mesma, à
vista das nações, e saberás que eu sou Jeová.

Os pecados de Jerusalém castigados

17 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem, a
casa de Israel tem-se tornado para mim em escória; todos eles são
cobre, e estanho, e ferro, e chumbo, no meio da fornalha; eles são a
escória da prata. 19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porquanto
todos vós vos tornastes em escória, portanto eis que eu vos
ajuntarei no meio de Jerusalém. 20 Como se ajuntam a prata, e o
cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio da fornalha, para
assoprar o fogo sobre eles, com o fim de os fundir, assim vos
ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos porei, e vos fundirei.
21 Na verdade, congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós com o fogo
da minha ira, e sereis fundidos no meio dela. 22 Como se funde a
prata no meio da fornalha, assim sereis fundidos no meio dela; e
sabereis que eu, Jeová, derramei o meu furor sobre vós.

Os profetas, sacerdotes e príncipes infiéis são denunciados

23 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 24 Filho do homem,
dize-lhe a ela: Tu és uma terra que não está purificada, nem regada
de chuvas no dia da indignação. 25 Há, no meio dela, uma
conspiração dos seus profetas, como um leão que ruge e que
arrebata a presa. Eles devoram almas, recebem tesouros e coisas
preciosas; multiplicam as suas viúvas no meio dela. 26 Os seus
sacerdotes violentam a minha lei e profanam as minhas coisas
sagradas. Não distinguem entre o santo e o profano, nem fazem que
os homens discirnam a diferença entre o imundo e o limpo e dos
meus sábados escondem os seus olhos; e eu sou profanado entre
eles. 27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que
arrebatam a presa para derramarem o sangue e destruírem as
almas, a fim de ganharem lucro desonesto. 28 Vendo vaidades e
adivinhando-lhes mentiras, os seus profetas rebocam para eles com
argamassa magra, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová, quando
Jeová não falou. 29 O povo da terra usou de opressão e praticou

roubos; afligiu ao pobre e ao necessitado; oprimiu injustamente ao
estrangeiro. 30 Busquei entre eles um homem que consertasse a
sebe e que se pusesse na brecha diante de mim por esta terra, para
que eu não a destruísse; porém não o achei. 31 Por isso, derramei
sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os
consumi; fiz que o seu caminho lhes recaísse sobre a cabeça, diz o
Senhor Jeová.

Ezequiel 23

A luxúria de Oolá e Oolibá

1 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 2 Filho do homem,
houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe; 3 elas se deram a
fornicações no Egito; fornicaram na sua mocidade.
Ali, foram apertados os seus peitos e ali foram pisados os seios
da sua virgindade. 4 Os nomes delas eram Oolá, a mais velha, e
Oolibá, sua irmã; tornaram-se minhas e deram à luz filhos e filhas.
Quanto aos seus nomes, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.
5 Fornicou Oolá, sendo minha; apaixonou-se pelos seus amantes,
pelos assírios, seus vizinhos, 6 que se vestiam de azul,
governadores e sátrapas, todos mancebos apetecíveis, cavaleiros
montados a cavalo. 7 Entregou-se a fornicações com todos estes
que eram os mais escolhidos da Assíria e contaminou-se com todos
os ídolos daqueles pelos quais se apaixonava. 8 Nem deixou as
suas fornicações desde os dias do Egito; pois muitos se deitaram
com ela na sua mocidade, pisaram os seios da sua virgindade e
sobre ela derramaram a sua fornicação. 9 Pelo que a entreguei nas
mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, pelos quais se
apaixonava. 10 Estes descobriram a sua nudez; levaram-lhe os filhos
e as filhas e mataram-na com a espada; ela se tornou um provérbio
entre as mulheres, pois nela executaram juízos.
11 Sua irmã Oolibá viu isso, contudo ficou mais corrompida na sua
paixão do que ela, como também nas suas fornicações, que eram
mais numerosas do que as de sua irmã. 12 Apaixonou-se pelos
assírios, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos mui
esplendidamente, cavaleiros montados a cavalos, todos mancebos
apetecíveis. 13 Vi que se tinha contaminado; ambas seguiram o
mesmo caminho. 14 E aumentou as suas fornicações, porque viu
uns homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de
vermelho, 15 cingidos os seus lombos de cintos, tendo largas tiaras
tingidas sobre as cabeças, todos príncipes no parecer, à
semelhança dos filhos de Babilônia, na Caldeia, terra do seu
nascimento. 16 Logo que os viu, apaixonou-se por eles e mandou-

lhes embaixadores à Caldeia. 17 Vieram ter com ela os filhos de
Babilônia para a cama dos amores e a contaminaram com as suas
fornicações; ela se contaminou com eles, e depois a sua alma se
alienou deles. 18 Assim, descobriu as suas fornicações e descobriu a
sua nudez; então, a minha alma se alienou dela, assim como se
alienara de sua irmã. 19 Todavia, ela multiplicou as suas fornicações,
lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que fornicara na terra
do Egito. 20 Apaixonou-se pelos seus amantes, cujas carnes são
como as carnes de jumentos e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.
21 Assim, te lembraste da luxúria da tua mocidade, quando foram
pelos egípcios apalpados os teus seios, quando foram pisados os
peitos da tua mocidade.

O castigo que lhes sobreveio

22 Portanto, ó Oolibá, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu
suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais está alienada a tua
alma, e fá-los-ei vir contra ti de todos os lados: 23 os filhos de
Babilônia e todos os caldeus, Pécode, e Soa, e Coa, juntamente
com todos os assírios, mancebos apetecíveis, todos governadores e
sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.
24 Virão contra ti com armas, carros e carroças e com uma
assembleia de povos; por-se-ão contra ti ao redor, com pavês, e
escudo, e capacete; entregar-lhes-ei o juízo, e te julgarão conforme
os seus juízos. 25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com
furor; tirar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que te ficar de resto cairá
pela espada. Levarão teus filhos e tuas filhas, e o que em ti ficar,
será devorado pelo fogo. 26 Eles te despojarão dos teus vestidos, e
te levarão os teus belos adornos. 27 Farei cessar de ti a tua luxúria e
a tua fornicação trazida da terra do Egito, de sorte que não
levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.
28 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que te entregarei nas mãos
daqueles a quem odeias, nas mãos daqueles de quem está alienada
a tua alma; 29 eles te tratarão com ódio, e te levarão todo o teu
trabalho, e te deixarão nua e despida; a nudez das tuas fornicações
será descoberta, tanto a tua luxúria como as tuas fornicações.

30 Essas coisas se te farão, porquanto fornicaste após os pagãos
e te contaminaste com os seus ídolos. 31 Andaste pelo caminho de
tua irmã; portanto, darei o seu cálice na tua mão. 32 Assim diz o
Senhor Jeová: Beberás o cálice de tua irmã, o qual é fundo e largo;
serás objeto de escárnio e de irrisão; o cálice leva muito. 33 De
embriaguez e de dor te encherás, do cálice de espanto e de
desolação, do cálice de tua irmã Samaria. 34 Tu o beberás, e
esgotarás até as fezes, e roerás os seus cacos, e te rasgarás os
teus peitos; pois eu o falei, diz o Senhor Jeová. 35 Portanto assim
diz o Senhor Jeová: Porque te esqueceste de mim e me lançaste
para trás das tuas costas, portanto leva também a tua luxúria e as
tuas fornicações.

36 Disse-me mais Jeová: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a
Oolibá? Então declara-lhes as suas abominações. 37 Pois
cometeram adultério, e se acha sangue nas suas mãos, e com os
seus ídolos cometeram adultério; também fizeram passar pelo fogo
para eles, a fim de serem consumidos, aos filhos que me geraram.
38 Ainda isto me fizeram: contaminaram no mesmo dia o meu
santuário e profanaram os meus sábados. 39 Pois, quando tinham
sacrificado seus filhos aos seus ídolos, no mesmo dia, entraram no
meu santuário para o profanarem e eis que assim fizeram no meio
da minha casa. 40 Além disso mandastes buscar homens que vieram
de longe, aos quais fora enviado um mensageiro, e eis que vieram;
por amor dos quais te lavaste, pintaste os teus olhos e te enfeitaste
dos teus adornos; 41 e te sentaste sobre um leito magnífico, diante
do qual estava uma mesa preparada, sobre que puseste o meu
incenso e o meu óleo. 42 Ouvia-se com ela a voz duma multidão que
folgava, e, na companhia de homens da classe baixa, foram do
deserto trazidos uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos
delas e coroas formosas, nas suas cabeças.

43 Então, disse eu da que estava gasta em adultérios: Agora,
cometerão fornicação com ela, e ela, com eles! 44 Entraram a estar
com ela, como quem entra a estar com uma prostituta; assim,
entravam a estar com Oolá e Oolibá, mulheres perdidas. 45 E
homens justos as julgarão com o juízo das adúlteras e com o juízo
das mulheres que derramam sangue; porque são adúlteras, e se

acha sangue nas suas mãos. 46 Pois assim diz o Senhor Jeová:
Farei subir contra elas uma assembleia e as entregarei ao tumulto e
ao saque. 47 Essa assembleia as apedrejará com pedras, e as
matarão com as suas espadas; trucidarão seus filhos e suas filhas e
abrasarão as suas casas com fogo. 48 Assim, farei cessar da terra a
luxúria, para que todas as mulheres sejam ensinadas a não
praticarem segundo a vossa luxúria. 49 A vós vos pagarão a vossa
luxúria, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu
sou o Senhor Jeová.

Ezequiel 24

A parábola da caldeira

1 Demais, no nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês,
veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, escreve
o nome do dia, sim, deste mesmo dia; o rei de Babilônia aproximou-
se de Jerusalém neste dia. 3 Propõe uma parábola à casa rebelde e
dize-lhes: Assim diz Jeová Deus: Põe a caldeira ao lume, põe-na e
deita-lhe também água dentro; 4 Mete nela os seus pedaços, a
saber, todos os bons pedaços, a coxa e a espádua; enche-a dos
ossos escolhidos. 5 Toma o que é de melhor do rebanho e põe
também uma pilha dos ossos debaixo dela; faze-a ferver bem, sim,
sejam cozidos os seus ossos no meio dela.
6 Pelo que assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinolenta,
da caldeira cheia de ferrugem e cuja ferrugem não saiu dela!
Esvazia-se pedaço por pedaço; não caiu sorte sobre ela. 7 Pois o
seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha escalvada,
não o derramou sobre o chão, para o cobrir com o pó; 8 a fim de que
ele fizesse subir a fúria para tomar vingança, pus o sangue dela
sobre a rocha escalvada, para que não fosse coberto. 9 Portanto,
assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinolenta! Eu também
farei grande a pilha. 10 Amontoa a lenha, torna mais quente o fogo,
ferve bem a carne, faze grosso o caldo, e sejam queimados os
ossos. 11 Então, põe-na vazia sobre as suas brasas, para que ela
aqueça, o seu cobre se derreta, e se funda no meio dela a sua
imundícia, a fim de que se consuma a sua ferrugem. 12 Ela tem-se
cansado com trabalhos; contudo, não sai dela a sua muita ferrugem.
A sua ferrugem não sai por meio do fogo. 13 Há luxúria na tua
imundícia; porque te purifiquei e não foste purificada, não serás
purificada nunca da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu
furor sobre ti. 14 Eu, Jeová, o disse: sucederá, e eu o farei; não me
tornarei para trás, nem pouparei, nem me arrependerei; conforme os
teus caminhos e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor
Jeová.

A morte da mulher de Ezequiel é um sinal para Judá

15 Também veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 16 Filho do
homem, eis que eu tiro dum golpe o desejo dos teus olhos; todavia,
não te lamentarás, nem chorarás, nem te correrão lágrimas.
17 Geme, porém, em silêncio; não faças lamentação pelos mortos,
ata na cabeça o teu turbante, e mete nos pés os teus sapatos, e não
cubras os teus lábios, e não comas o pão dos homens. 18 Assim,
falei de manhã ao povo, e à tarde morreu minha mulher; e fiz, pela
manhã, como se me deu ordem.

19 O povo perguntou-me: Porventura, não nos farás saber o que
nos significam essas coisas, visto que tu procedes desta maneira?
20 Então, lhes respondi: A palavra de Jeová veio a mim, dizendo:
21 Fala à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que
profanarei o meu santuário, orgulho do vosso poder, desejo dos
vossos olhos, e o de que se condói a vossa alma; vossos filhos e
vossas filhas, que deixastes, cairão à espada. 22 Vós fareis como eu
fiz: não vos cobrireis os lábios, nem comereis o pão dos homens.
23 Tereis nas cabeças os vossos turbantes e nos pés, os vossos
sapatos.

Não vos lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas
vossas iniquidades, e dareis gemidos uns com os outros. 24 Assim,
vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo o que ele fez, assim
fareis vós. Quando isso suceder, sabereis que eu sou o Senhor
Jeová.

25 Filho do homem, no dia em que eu lhes tirar a sua fortaleza, o
gozo da sua glória, o desejo dos seus olhos e aquilo em que eles
põem a sua mente, isto é, seus filhos e suas filhas, 26 porventura,
não será nesse dia que virá ter contigo todo aquele que escapar,
para to fazer ouvir com os teus ouvidos? 27 Naquele dia, se te abrirá
a boca para o que tiver escapado, e falarás e não ficarás mais em
silêncio. Assim, lhes servirás de sinal; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, olha
para os filhos de Amom e profetiza contra eles. 3 Dize aos filhos de
Amom: Ouvi a palavra do Senhor Jeová: Porquanto disseste: Ah!
Contra o meu santuário quando foi profanado, e contra a terra de
Israel quando foi desolada, e contra a casa de Judá, quando foram
ao cativeiro, 4 por isso eis que te entregarei aos filhos do Oriente
para lhes seres uma possessão, e em ti estabelecerão os seus
aduares, e porão em ti as suas moradas. Eles comerão os teus
frutos e eles beberão o teu leite. 5 De Rabá farei uma estrebaria de
camelos e, dos filhos de Amom, um curral de rebanhos; e sabereis
que eu sou Jeová. 6 Pois assim diz o Senhor Jeová: Porque
aplaudiste com as mãos, e bateste com os pés, e, com todo o
despeito do teu coração, te alegraste contra a terra de Israel,
7 portanto eis que estendi a minha mão contra ti e te darei por
despojo às nações; exterminar-te-ei dentre os povos e te farei
perecer dentre os países; destruir-te-ei, e saberás que eu sou
Jeová.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto dizem Moabe e Seir: Eis
que a casa de Judá é como todas as nações; 9 portanto eis que
abrirei o lado de Moabe desde as cidades, sim, desde as suas
cidades que estão pela banda das suas fronteiras, a glória do país,
Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim; 10 abri-lo-ei aos filhos do
Oriente para irem contra os filhos de Amom e destes farei uma
possessão, para que não haja mais memória dos filhos de Amom
entre as nações. 11 Também executarei juízos sobre Moabe, e
saberão que eu sou Jeová.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto Edom se houve
vingativamente contra a casa de Judá, e cometeu graves ofensas, e
se vingou deles, 13 portanto assim diz o Senhor Jeová: Estenderei a
minha mão sobre Edom e dele exterminarei homens e animais; fá-
lo-ei desolado desde Temã, e até Dedã cairão pela espada. 14 Porei
a minha vingança sobre Edom pela mão do meu povo de Israel;
farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e
conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Jeová.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto os filisteus se houveram
vingativamente e executaram vingança com despeito de alma, para
destruírem com perpétua inimizade; 16 portanto assim diz o Senhor
Jeová: Eis que estenderei a minha mão sobre os filisteus, e
exterminarei os quereteus, e destruirei as relíquias da costa do mar.
17 Deles tomarei grandes vinganças com furiosas repreensões;
saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver exercitado a minha
vingança sobre eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, ao primeiro dia do mês, veio a mim a palavra
de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, porquanto Tiro disse de
Jerusalém: Ah! Já está quebrada aquela que era a porta dos povos;
já se virou para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada,
3 portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, ó Tiro, e
farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas
ondas. 4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas
torres; também dela rasparei o seu pó e a farei uma rocha
escalvada. 5 Ela virá a ser no meio do mar um enxugadouro de
redes, porque eu o falei, diz o Senhor Jeová; e servirá de despojo
para as nações. 6 Suas filhas que estão no campo serão mortas à
espada; e saberão que eu sou Jeová.
7 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que da banda do Norte
trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, o rei dos reis,
com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e uma companhia, e
muito povo. 8 Ele matará com a espada tuas filhas no campo.
Construirá fortes contra ti, levantará contra ti um terrapleno e alçará
o pavês contra ti. 9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e,
com os seus machados, derrubará as tuas torres. 10 Por causa da
multidão dos seus cavalos, te cobrirá o seu pó; ao estrondo dos
cavaleiros, das carroças e dos carros, tremerão os teus muros,
quando ele entrar pelas tuas portas como quem entra numa cidade
em que está feita uma brecha. 11 Com as patas dos seus cavalos,
pisará todas as tuas ruas; matará com a espada ao teu povo, e
cairão por terra as colunas da tua fortaleza. 12 Despojarão as tuas
riquezas e saquearão as tuas mercadorias; deitarão abaixo os teus
muros, e destruirão as tuas casas agradáveis, e lançarão no meio
das águas as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó. 13 Farei
cessar o arruído das tuas cantigas; e o som das tuas harpas não se
ouvirá mais. 14 Far-te-ei uma rocha escalvada; virás a ser um
enxugadouro de redes; não tornarás a ser edificada. Pois eu Jeová
o falei, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Acaso, não tremerão as ilhas
ao estrondo da tua queda, quando gemerem os feridos, quando se
fizer a matança no meio de ti? 16 Então, todos os príncipes do mar
descerão dos seus tronos, e porão de lado os seus mantos, e
despirão os seus vestidos bordados; de tremores se vestirão, sobre
a terra se assentarão, estremecerão a cada momento e de ti se
espantarão. 17 Farão uma lamentação sobre ti e te dirão: Como
pereceste, tu que foste povoada de navegantes, ó cidade afamada,
que foste forte no mar, tu e teus habitantes, que fizestes cair o teu
terror sobre todos os que te frequentam. 18 Agora, tremerão as ilhas
no dia da tua queda, sim, as ilhas que estão no mar se espantarão
da tua saída. 19 Pois assim diz o Senhor Jeová: Quando eu te fizer
uma cidade desolada, como as cidades que não são habitadas;
quando eu fizer subir sobre ti o abismo, e as grandes águas te
cobrirem, 20 então, te precipitarei juntamente com os que descem à
cova, para ires ter com o povo antigo, e te farei habitar nas partes
mais baixas da terra, nos lugares que são desolados de há muito,
juntamente com os que descem à cova, para que não sejas
habitada; e estabelecerei a glória na terra dos viventes. 21 Far-te-ei
um terror, e tu não serás mais; embora sejas procurada, contudo,
nunca serás achada, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Tu, pois,
filho do homem, faze uma lamentação sobre Tiro; 3 dize a Tiro: Ó tu
que habitas na entrada do mar e negocias com os povos em muitas
ilhas, assim diz o Senhor Jeová: Tu, ó Tiro, disseste: Eu sou perfeita
em formosura. 4 No coração dos mares, estão os teus termos; os
que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura. 5 De ciprestes de
Senir fizeram todas as tuas tábuas; tomaram do Líbano cedros para
te fazerem um mastro. 6 De carvalhos de Basã fizeram os teus
remos; e os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em buxo
das ilhas de quiteus. 7 De linho fino do Egito, tecido em bordadura,
era a tua vela, para te servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas
de Elisá era o teu pavilhão. 8 Os habitantes de Sidom e de Arvade
eram os teus remadores; os teus sábios, ó Tiro, achavam-se em ti,
eles eram os teus pilotos. 9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios
eram em ti os teus calafates; todos os navios do mar, com os seus
marinheiros, se achavam em ti para transportarem as tuas
mercadorias. 10 Pérsia, e Lude, e Pute achavam-se em teu exército,
teus homens de guerra; penduraram em ti os seus escudos e os
seus capacetes; manifestaram a tua glória. 11 Os homens de
Arvade, com o teu exército, estavam sobre os teus muros ao redor,
e os gamaditas, nas tuas torres; penduraram os seus escudos à
roda dos teus muros; eles aperfeiçoaram a tua formosura.
12 Társis era a que negociava contigo por causa da multidão de
toda casta de riquezas; trocavam pelas tuas mercadorias prata,
ferro, estanho e chumbo. 13 Javã, Tubal e Meseque eram os teus
mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam as pessoas de
homens e vasos de cobre. 14 Os da casa de Togarma trocavam
pelas tuas mercadorias cavalos, ginetes e machos. 15 Os homens
de Dedã eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado
das tuas manufaturas; tornavam a trazer-te, em troca, dentes de
marfim e pau de ébano. 16 A Síria negociava contigo por causa da
multidão das tuas manufaturas; pelas tuas mercadorias, trocavam

esmeraldas, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e rubis.
17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas
mercadorias, trocavam o trigo de Minite, e confeitos, e mel, e azeite,
e bálsamo. 18 Por causa da multidão das tuas manufaturas, por
causa da multidão de toda, a casta de riquezas, Damasco
negociava contigo em vinho de Helbom e em lã branca. 19 Vedã e
Javã, pelas tuas mercadorias, trocavam lã fiada; ferro polido, cássia
e cálamo achavam-se entre as tuas mercadorias. 20 Dedã negociava
contigo em suadouros para cavalgar. 21 A Arábia e todos os
príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço; em cordeiros,
carneiros e cabritos, nestas coisas, negociavam contigo. 22 Os
mercadores de Sabá e de Raamá eram teus mercadores; pelas tuas
mercadorias, trocavam as melhores de todas as especiarias, e todas
as pedras preciosas, e o ouro. 23 Harã, Cane e Éden, mercadores
de Sabá, Assur e Quilmade, eram teus mercadores. 24 Estes eram
os que, no teu mercado, traficavam contigo em mercadorias
escolhidas, em panos de azul e de obra bordada, em cofres de
roupas preciosas, amarrados com corda e fabricados de cedro.
25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para a tua
mercadoria; e te encheste e te glorificaste muito no coração dos
mares.

Descrição da sua ocupação e do seu comércio

26 Os teus remeiros te conduziram para grandes águas; o vento
oriental te quebrou no coração dos mares. 27 As tuas riquezas, os
teus bens, as tuas mercadorias, os teus marinheiros, os teus pilotos,
os teus calafates, os que faziam o teu negócio e todos os teus
homens de guerra que estão em ti, juntamente com toda a tua
companhia que está no meio de ti, cairão no coração dos mares no
dia da tua ruína. 28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, se
turbaram os arrabaldes. 29 Todos os que pegam no remo, os
marinheiros e todos os pilotos do mar descerão dos seus navios, e
pararão em terra, 30 e farão ouvir sobre ti a sua voz, e gritarão
amargamente, e lançarão pó sobre as suas cabeças, e na cinza se
revolverão; 31 far-se-ão calvos por causa de ti, e cingir-se-ão de

sacos, e, com amargo pranto, chorarão por ti em amargura de alma.
32 No seu pranto, farão uma lamentação sobre ti e te lamentarão,
dizendo: Quem há como Tiro, como a que se acha reduzida ao
silêncio no meio do mar? 33 Quando as tuas mercadorias,
procediam dos mares, encheste muitos povos; pela multidão das
tuas riquezas e das tuas mercadorias enriqueceste os reis da terra.
34 No tempo em que foste quebrada pelos mares nas profundezas
das águas, caíram no meio de ti as tuas mercadorias e toda a tua
companhia. 35 Todos os habitantes das ilhas estão, a teu respeito,
cheios de espanto, e os seus reis estão sobremaneira
amedrontados; turbados estão de rosto. 36 Os mercadores dentre os
povos te dão vaias; tu te tornas em pavor e tu não subsistirás mais.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová:
Porquanto o teu coração se elevou, e disseste: Eu sou um deus, na
cadeira de Deus me assento, no meio dos mares; todavia, tu és
homem e não Deus, embora pusesses o teu coração como o
coração de Deus, 3 eis que tu és mais sábio que Daniel; não há
segredo que se possa esconder de ti: 4 pela tua sabedoria e pelo
teu entendimento, adquiriste para ti riquezas e puseste ouro e prata
nos teus tesouros; 5 pela tua grande sabedoria e pelo teu tráfico,
aumentaste as tuas riquezas, e o teu coração acha-se exaltado por
causa das tuas riquezas. 6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová:
Porquanto puseste o teu coração como o coração de Deus, 7 eis
que trarei sobre ti estrangeiros, os terríveis dentre as nações; eles
desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua
sabedoria e mancharão o teu resplendor. 8 Far-te-ão descer à cova,
e morrerás da morte dos que são mortos no coração dos mares.
9 Diante daquele que te matar, porventura, ainda dirás: Eu sou
Deus? Porém tu és homem e não Deus, na mão do que te mata.
10 Pela mão dos estrangeiros, morrerás da morte dos incircuncisos,
porque eu o falei, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 12 Filho do
homem, faze uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim
diz o Senhor Jeová: Tu eras o selo da simetria e a perfeição da
sabedoria e da formosura. 13 Estiveste no Éden, jardim de Deus;
cobrias-te de todas as pedras preciosas: o sárdio, o topázio, o
diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, a esmeralda, o
carbúnculo e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus
pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. 14 Tu eras o
querubim ungido que cobre, e estabeleci-te, de sorte que estivesses
sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras de fogo.

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste
criado até que a iniquidade se achou em ti. 16 Pela abundância do
teu tráfico, encheram de violência o teu interior, e pecaste; portanto
te lancei, profanado, do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim
cobridor, do meio das pedras de fogo. 17 Elevou-se o teu coração
por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa
do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para
que te contemplem. 18 Pela multidão das tuas iniquidades, na
injustiça do teu tráfico, tens profanado os meus santuários; portanto,
fiz sair do meio de ti fogo, que te devorou, e te reduzi a cinzas sobre
a terra, à vista de todos os que te contemplam. 19 Todos os que te
conhecerem entre os povos ficarão espantados de ti; tu te tornas em
pavor e tu não subsistirás mais.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 21 Filho do homem,
vira o teu rosto para Sidom, e profetiza contra ela, 22 e dize: Assim
diz o Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, Sidom, e serei glorificado
no meio de ti. Saberão que eu sou Jeová, quando nela eu tiver
executado juízos e nela for santificado. 23 Pois lhe enviarei peste e
sangue nas suas ruas; os feridos cairão no meio dela, estando a
espada sobre ela por todos os lados; e saberão que eu sou Jeová.
24 Para a casa de Israel não haverá espinho que pique, nem abrolho
que cause dor, entre os que se acham ao redor deles e os tratam
com despeito; e saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25 Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu tiver ajuntado a casa de
Israel, tirando-os dentre os povos entre os quais se acham
espalhados e for santificado neles à vista das nações, habitarão na
sua terra que eu dei ao meu servo Jacó. 26 Nela, habitarão seguros,
plantarão vinhas e habitarão seguros, quando eu tiver executado
juízos sobre todos os que os tratarem com despeito ao redor deles;
e saberão que eu sou Jeová, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira o teu rosto
contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o
Egito; 3 fala e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra
ti, Faraó, rei do Egito, grande dragão que te deitas no meio dos teus
rios e que disseste: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.
4 Porei anzóis nos teus queixos, e farei que os peixes dos teus rios
se apeguem às tuas escamas, e tirar-te-ei do meio dos teus rios,
juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apegam às
tuas escamas. 5 Lançar-te-ei sobre o deserto, a ti e a todos os
peixes dos teus rios; sobre a face do campo, cairás; não serás
recolhido, nem ajuntado. Aos animais da terra e às aves do céu, te
dei por pasto. 6 Todos os habitantes do Egito saberão que eu sou
Jeová, pois eles têm sido para a casa de Israel um bordão de cana.
7 Quando eles te tomavam pela mão, tu te quebravas e lhes
rasgavas todos os ombros; quando eles se encostavam a ti, tu te
quebravas e lhes fazias tremer todos os lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que trarei sobre ti a
espada e de ti exterminarei homem e animal. 9 A terra do Egito se
tornará em desolação e deserto, e saberão que eu sou Jeová;
porquanto ele disse: O rio é meu, e eu o fiz. 10 Por isso, eis que eu
sou contra ti e contra os teus rios e tornarei a terra do Egito em
desertos e desolação desde Migdol até Sevene e até os confins da
Etiópia. 11 Não passará por ela pé de homem, nem passará por ela
pé de animal, nem será habitada quarenta anos. 12 Tornarei a terra
do Egito em desolação no meio dos países que são desolados, e as
suas cidades entre as cidades assoladas se tornarão em desolação
por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os
dispersarei pelos países.

13 Pois assim diz o Senhor Jeová: Ao cabo de quarenta anos
ajuntarei os egípcios dentre os povos para onde foram espalhados.
14 Tornarei a trazer o cativeiro do Egito e fá-los-ei voltar para a terra

de Patros, para a terra da sua nascença, e ficarão sendo ali um
reino humilde. 15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca
mais se exaltará por cima das nações; eu os diminuirei, para que
não dominem mais sobre as nações. 16 Não será mais a confiança
da casa de Israel e a ocasião de ser lembrada a sua iniquidade,
quando se virarem para olhar após eles; e saberão que eu sou o
Senhor Jeová.

17 No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do
mês, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem,
Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez que o seu exército prestasse
um grande serviço contra Tiro. Toda cabeça tornou-se calva, e todo
ombro ficou pelado; contudo, de Tiro não recebeu recompensa, nem
ele nem o seu exército, pelo serviço que prestara contra ela;
19 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que darei a
Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua
multidão e repartirá o seu despojo e a sua presa; isso será o pago
que terá o seu exército. 20 Em recompensa do serviço que me
prestou, pois trabalharam por mim, dei-lhe a terra do Egito, diz o
Senhor Jeová.

21 Naquele dia, farei brotar um chifre para a casa de Israel e te
concederei que abras a boca no meio deles; e saberão que eu sou
Jeová.

Ezequiel 30

O Egito será conquistado por Babilônia

1 De novo, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Dai uivos: Ai do
dia! 3 Pois está perto o dia, sim, está perto o Dia de Jeová, dia de
nuvens; será o tempo dos pagãos. 4 A espada virá sobre o Egito, e
na Etiópia haverá angústia, quando os mortos caírem no Egito; o
seu povo será levado para o cativeiro e serão destruídos os seus
fundamentos. 5 A Etiópia, e Pute, e Lude, e todo o povo misto, e os
filhos da terra da aliança cairão juntamente com eles à espada.
6 Assim diz Jeová: Também cairão os que sustêm o Egito, e
descerá a soberba do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão
nela à espada, diz o Senhor Jeová. 7 Ficarão desolados no meio
dos países desolados, e as suas cidades estarão no meio das
cidades assoladas. 8 Saberão que eu sou Jeová, quando eu tiver
posto fogo no Egito e forem destruídos todos os que lhe davam
auxílio. 9 Naquele dia, sairão de diante de mim mensageiros em
navios para amedrontarem os etíopes descuidados; e sobre eles
haverá angústia como no dia do Egito. Pois eis que vem.
10 Assim diz o Senhor Jeová: Também farei cessar a multidão do
Egito pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia. 11 Ele com o
seu povo, os terríveis dentre as nações, serão introduzidos para
destruírem a terra; desembainharão as suas espadas contra o Egito
e encherão de mortos a terra. 12 Secarei os rios e venderei a terra
nas mãos de homens péssimos; pela mão de estrangeiros, farei
desolada a terra e bem assim tudo o que nela houver; eu, Jeová, o
falei.
13 Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei
cessar de Nofe as imagens; nunca mais procederá um príncipe da
terra do Egito, e porei o pavor na terra do Egito. 14 Farei desolada a
Patros, porei fogo a Zoã e executarei juízos em Nô. 15 Derramarei o
meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão
de Nô. 16 Meterei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será
destruída, e Nofe terá adversários em pleno dia. 17 Os mancebos de

Áven e de Pi-Besete cairão à espada; e essas cidades irão ao
cativeiro. 18 Em Tafnes, também se retirará o dia, quando eu quebrar
ali os jugos do Egito e nela cessar a soberba do seu poder. Quanto
a ela, uma nuvem a cobrirá, e suas filhas irão ao cativeiro. 19 Assim,
executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou Jeová.
20 No undécimo ano, no primeiro mês, aos sete dias do mês, veio
a mim a palavra de Jeová, dizendo: 21 Filho do homem, quebrei o
braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado para se lhe
aplicar remédios curativos, para se lhe pôr uma ligadura que o ate, a
fim de que seja forte para pegar na espada. 22 Portanto, assim diz o
Senhor Jeová: Eis que sou contra Faraó, rei do Egito e quebrarei os
seus braços, assim o forte como o que já foi quebrado; farei cair da
sua mão a espada. 23 Espalharei os egípcios entre as nações e
dispersá-los-ei pelos países. 24 Fortificarei os braços do rei de
Babilônia e por-lhe-ei na mão a minha espada; quebrarei, porém, os
braços de Faraó, e diante daquele gemerá com os gemidos dum
homem mortalmente ferido. 25 Fortificarei os braços do rei de
Babilônia, e os braços de Faraó cairão; saberão que eu sou Jeová,
quando eu meter a minha espada na mão do rei de Babilônia, e ele
a estender sobre a terra do Egito. 26 Espalharei os egípcios entre as
nações e dispersá-los-ei pelos países; e saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 31

Faraó é admoestado pelo destino da Assíria

1 No undécimo ano, no terceiro mês, ao primeiro dia do mês, veio
a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, dize a Faraó
e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza? 3 Eis que
Assíria era um cedro do Líbano, de ramos formosos, de ramagem
sombria e de alta estatura; e a sua copa se achava entre a densa
ramada. 4 As águas nutriram-no, o abismo fê-lo crescer; os seus rios
corriam em torno do seu plantio; e ele mandou os seus regatos a
todas as árvores do campo. 5 Por isso, se elevou a sua estatura
sobre todas as árvores do campo; multiplicaram-se os seus ramos e
alongaram-se as suas varas por causa das muitas águas, quando
os enviou. 6 Todas as aves do céu se aninhavam nos ramos dele, e,
debaixo das suas varas davam à luz as suas crias todos os animais
do campo, e, debaixo da sua sombra, habitavam todas as grandes
nações. 7 Assim era ele formoso na sua grandeza, no cumprimento
das suas varas, porque a sua raiz se achava junto a muitas águas.
8 Os cedros do jardim de Deus não o podiam esconder; os ciprestes
não eram como os seus ramos, e os plátanos não eram como as
suas varas; nenhuma árvore do jardim de Deus se assemelhava a
ele na sua formosura. 9 Fi-lo formoso pela multidão dos seus ramos;
de maneira que tiveram inveja dele todas as árvores do Éden, que
havia no jardim de Deus.

10 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porquanto é elevado em
estatura, e se elevou a sua copa entre a densa ramada, e o seu
coração se levantou na sua altura, 11 entregá-lo-ei nas mãos do
poderoso das nações; certamente, este há de tratar com ele. Eu o
lancei fora por causa da sua maldade. 12 Uns estrangeiros, os
terríveis das nações, o exterminaram, e o deixaram; sobre os
montes e em todos os vales, caíram as suas varas, e os seus ramos
estão quebrados junto a todas as correntes da terra; todos os povos
da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram. 13 Sobre a sua
ruína habitarão todas as aves do céu, e todos os animais do campo
estarão sobre as suas varas; 14 para que nenhuma de todas as

árvores junto às águas se exalte na sua estatura, nem levante a sua
copa entre a densa ramada, nem se levantem na sua altura os seus
poderosos, sim, todos os que bebem água, porque todos eles estão
entregues à morte, às partes inferiores da terra, no meio dos filhos
dos homens, juntamente com os que descem à cova.
15 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que ele desceu ao Sheol,
fiz que houvesse luto. Por causa dele, cobri o abismo e retive os
seus rios, e ficaram paradas as grandes águas; e fiz que o Líbano o
pranteasse, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa
dele. 16 Fiz estremecer as nações ao som da sua queda, quando o
lancei no Sheol juntamente com os que descem à cova; e todas as
árvores do Éden, as escolhidas e as melhores do Líbano, todas as
que bebem água, foram consoladas nas partes inferiores da terra.
17 Juntamente com ele, desceram ao Sheol os que foram mortos à
espada, sim, desceram com ele os que foram o seu braço e que
habitavam debaixo da sua sombra, no meio das nações.
18 A quem és assim semelhante em glória e em grandeza entre
as árvores do Éden? Contudo, serás precipitado juntamente com as
árvores do Éden às partes inferiores da terra; no meio dos
incircuncisos, te deitarás juntamente com os que forem mortos à
espada. Este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro dia do mês,
veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, faze
uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste
assemelhado a um leão novo das nações; contudo, tu és como um
dragão nos mares; pulavas nos teus rios, e turbavas com os pés as
águas, e sujavas os teus rios. 3 Assim diz o Senhor Jeová:
Estenderei sobre ti a minha rede por meio duma companhia de
muitos povos; e eles te tirarão na minha rede. 4 Arrojar-te-ei em
terra, e te lançarei sobre a face do campo, e farei pousar sobre ti
todas as aves do céu, e fartarei de ti os animais de toda a terra.
5 Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua
altura. 6 Com o teu sangue também regarei a terra onde nadas, até
os montes; e as correntes se encherão de ti. 7 Quando eu te
extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas;
encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz. 8 Farei
enegrecer sobre ti todos os brilhantes luminares do céu, e trarei
trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Jeová. 9 Também vexarei o
coração de muitos povos, quando eu levar a efeito a tua destruição
entre as nações, nos países que não tens conhecido. 10 Farei que
muitos povos fiquem pasmados de ti, e os seus reis serão
sobremaneira amedrontados por causa de ti, quando eu brandir a
minha espada diante deles; estremecerão cada momento, cada qual
pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei de Babilônia
virá sobre ti. 12 Pelas espadas dos poderosos, farei cair a tua
multidão; terríveis dentre as nações são todos eles; despojarão a
soberba do Egito, e toda a sua multidão será destruída. 13 Do lado
de muitas águas, também destruirei todos os seus animais; nem os
turbará mais o pé de homem, nem os turbarão unhas de animais.
14 Então, tornarei claras as suas águas e farei correr os seus rios
como azeite, diz o Senhor Jeová. 15 Quando eu fizer a terra do Egito
desolada, e deserta, e destituída daquilo de que estava cheia;

quando eu ferir a todos os que nela habitarem, saberão que eu sou
Jeová. 16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das
nações sobre o Egito e sobre toda a sua multidão, diz o Senhor
Jeová.

Os egípcios com outras nações no Sheol

17 Também no duodécimo ano, aos quinze dias do mês, veio a
mim a palavra de Jeová, dizendo: 18 Filho do homem, pranteia sobre
a multidão do Egito e precipita-o, a ele e as filhas das nações
formosas, às partes inferiores da terra, juntamente com os que
descem à cova. 19 A quem sobrepujas em formosura? Desce e
deita-te com os incircuncisos. 20 No meio dos que são mortos à
espada, cairão; à espada, está entregue; arrastai-o e todas as suas
multidões. 21 Do meio do Sheol os fortes entre os poderosos falarão
dele com os que lhe dão socorro; já desceram, jazem quietos os
incircuncisos, mortos à espada.
22 Ali, está Assíria e toda a sua companhia. Os seus sepulcros
estão ao redor dela; todos eles foram mortos, caíram à espada.
23 Os seus sepulcros são postos nas extremidades da cova, e a sua
companhia está em redor do seu sepulcro. Foram mortos, caíram à
espada todos esses que causaram terror na terra dos viventes.
24 Ali, está Elão e toda a sua multidão, ao redor do seu sepulcro.
Foram mortos, caíram à espada, desceram incircuncisos às partes
inferiores da terra todos esses que causaram o seu terror na terra
dos viventes e levaram a sua vergonha juntamente com os que
descem à cova. 25 Puseram-lhe a cama no meio dos mortos com
toda a sua multidão; os seus sepulcros estão ao redor dele. Todos
esses incircuncisos foram mortos à espada, porque o seu terror se
infundiu na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os
que descem à cova. Está posto no meio dos que foram mortos.
26 Ali, estão Meseque, Tubal e toda a sua multidão. Os seus
sepulcros estão ao redor dele; todos esses incircuncisos foram
mortos à espada, porque causaram o seu terror na terra dos
viventes. 27 Não estão com os poderosos que dentre os
incircuncisos caíram, que com as suas armas de guerra desceram

ao Sheol e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças,
tendo as suas iniquidades sobre os seus ossos, porque eram o
terror dos poderosos na terra dos viventes. 28 Mas tu serás
quebrado no meio dos incircuncisos e te deitarás com os que foram
mortos à espada.
29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que,
com o seu poder, foram postos entre os que foram mortos à espada;
deitar-se-ão com os incircuncisos e com os que descem à cova.
30 Ali estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios,
que desceram com os mortos. Envergonhados estão pelo terror que
o seu poder causava; jazem incircuncisos com os que foram mortos
à espada e levam a sua vergonha com os que descem à cova.
31 Faraó os verá e se consolará sobre toda a sua multidão, sim,
Faraó e todo o seu exército, mortos à espada, diz o Senhor Jeová.
32 Pois pus o terror dele na terra dos viventes; e ele será posto no
meio dos incircuncisos, com os que foram mortos à espada, sim,
Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, fala
aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada
sobre a terra, se o povo da terra tomar um dos seus e o constituir
por seu atalaia; 3 se, quando ele vir que vem a espada sobre a terra,
tocar a trombeta e avisar ao povo; 4 então, todo aquele que ouvir o
som da trombeta e não se der por avisado, se vier a espada e o
alcançar, o seu sangue será sobre a sua cabeça. 5 Ele ouviu o som
da trombeta, e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre
ele. Porém, se se tivesse dado por avisado, teria salvado a sua vida.
6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e o
povo não for avisado, e vier a espada e levar alguma pessoa dentre
eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu o
requererei da mão do atalaia.
7 Assim, filho do homem, eu te constituí por atalaia à casa de
Israel; portanto, ouve da minha boca a palavra, e, da minha parte,
dá-lhes aviso. 8 Quando eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente,
morrerás, e tu não falares para dissuadir ao ímpio do seu caminho,
morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu o
requererei da tua mão. 9 Todavia, se advertires o ímpio do seu
caminho para que dele se converta, e ele não se converter do seu
caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

O Senhor julga justamente

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais
vós, dizendo: As nossas transgressões e os nossos pecados estão
sobre nós, e nós desfalecemos neles; como havemos de viver?
11 Dize-lhes: Pela minha vida, diz o Senhor Jeová, não tenho prazer
na morte do ímpio, mas, sim, em que o ímpio se converta do seu
caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus
caminhos, pois por que morrereis, ó casa de Israel? 12 Tu, filho do
homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará
no dia da sua transgressão; quanto à impiedade do ímpio, por ela

não cairá ele no dia em que se converter da sua impiedade; nem
poderá o que for justo viver pela sua justiça, no dia em que ele
pecar. 13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, se ele
confiar na sua justiça e cometer a iniquidade, nenhuma das suas
obras de justiça será lembrada; mas, na sua iniquidade que
cometeu, nessa morrerá. 14 Demais, quando eu disser ao ímpio:
Certamente, morrerás, se ele se converter do seu pecado e praticar
o juízo e a justiça, 15 se esse ímpio restituir o penhor, entregar o que
ele tinha furtado, andar nos estatutos da vida, não cometendo a
iniquidade, certamente, viverá, não morrerá. 16 Nenhum dos seus
pecados que cometeu, será lembrado contra ele; ele praticou o juízo
e a justiça; certamente, viverá.
17 Contudo, dizem os filhos do teu povo: O caminho do Senhor
não é reto; quanto a eles, porém, o caminho deles não é reto.
18 Quando o justo se apartar da sua justiça e cometer a iniquidade,
nesta morrerá; 19 e, quando o ímpio se converter da sua impiedade
e praticar o juízo e a justiça, por estes viverá. 20 Contudo, dizeis: O
caminho do Senhor não é reto. Casa de Israel, hei de julgar a cada
um de vós conforme os seus caminhos.

Porque Jerusalém foi ferida

21 No duodécimo ano do nosso cativeiro e no décimo mês, aos
cinco dias do mês, um homem que tinha escapado de Jerusalém
veio a mim dizendo: Está ferida a cidade. 22 Ora, a mão de Jeová
estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha
escapado; abrira-se-me a boca, até que veio ter comigo o tal
homem pela manhã, e não fiquei mais em silêncio.
23 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 24 Filho do homem, os
que habitam esses lugares desertos na terra de Israel dizem:
Abraão era um só e ele herdou a terra; nós, porém, somos muitos; a
nós nos é dada por herança a terra. 25 Pelo que lhes dirás: Assim
diz o Senhor Jeová: Comeis a carne com o sangue, e levantais os
vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais o sangue;
porventura, haveis de possuir a terra? 26 Sobre a vossa espada vos
estribais, cometeis abominações e contaminais cada um a mulher

do seu próximo; e haveis de possuir a terra? 27 Assim lhes dirás: Isto
diz o Senhor Jeová: Pela minha vida, certamente, à espada cairão
os que estão nos lugares desertos, e aquele que está no campo
aberto, entregá-lo-ei às feras, para que o devorem, e os que
estiverem nos lugares fortes e nas cavernas morrerão de peste.
28 Tornarei a terra em desolação e em espanto, e cessará a soberba
do seu poder; os montes de Israel serão desolados, de sorte que
não haja quem passe por eles. 29 Saberão que eu sou Jeová,
quando eu tiver tornado a terra em desolação e em espanto, por
causa de todas as abominações que eles têm cometido.
30 Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti
junto às paredes e nas portas das casas e dizem uns para os
outros: Vinde, rogo-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede de
Jeová. 31 Eles vêm ter contigo como se ajunta o povo, e se
assentam diante de ti como o meu povo, e ouvem as tuas palavras,
porém não as põem por obra, pois com a sua boca professam muito
amor, mas o seu coração segue a sua ganância. 32 Eis que tu és
para eles como uma canção mui linda do que tem uma voz
agradável, porque eles ouvem as tuas palavras, porém não as põem
por obra. 33 Quando isso suceder (eis que está a suceder), saberão
que houve entre eles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem,
profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e dize aos pastores:
Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não
devem os pastores apascentar as ovelhas? 3 Comeis a gordura, e
vos vestis de lã, e matais as cevadas; porém não apascentais as
ovelhas. 4 Não fortalecestes as adoentadas, nem curastes a que
estava enferma, nem ligastes a que estava quebrada, nem tornastes
a trazer a que estava desgarrada, nem buscastes a que estava
perdida; mas dominastes sobre elas com força e com rigor. 5 Assim,
se espalharam, por não haver pastor; tornaram-se pasto para todos
os animais do campo e espalharam-se. 6 As minhas ovelhas
andaram desgarradas por todos os montes e em todo o alto outeiro;
as minhas ovelhas foram espalhadas por toda a face da terra; não
havia quem as procurasse ou as buscasse.
7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra de Jeová: 8 Pela minha
vida, diz o Senhor Jeová, porquanto as minhas ovelhas foram
entregues à rapina e as minhas ovelhas serviram de pasto para
todos os animais do campo, por não haver pastor, nem os meus
pastores procuraram as minhas ovelhas, mas se apascentaram a si
mesmos e não apascentaram as minhas ovelhas, 9 portanto, ó
pastores, ouvi a palavra de Jeová. 10 Assim diz o Senhor Jeová: Eis
que sou contra os pastores; das suas mãos requererei as minhas
ovelhas e farei que cessem de apascentar as minhas ovelhas. Os
pastores não se apascentarão mais a si mesmos; da sua boca
livrarei as minhas ovelhas, para que não lhes sirvam de pasto.
11 Pois assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, hei de
procurar as minhas ovelhas e hei de buscá-las. 12 Como o pastor
busca o seu rebanho no dia em que se acha no meio das suas
ovelhas que estão espalhadas, assim buscarei as minhas ovelhas.
Livrá-las-ei de todos os lugares para onde se espalharam no dia
nublado e de escuridade. 13 Tirá-las-ei para fora dos povos, e as
congregarei dos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-

las-ei sobre os montes de Israel, junto às correntes de água e em
todos os lugares habitados do país. 14 De bom pasto as
apascentarei, e sobre os montes da altura de Israel será o seu
curral; ali, se deitarão num bom curral e, em pastos gordos,
pastarão sobre os montes de Israel. 15 Eu mesmo apascentarei as
minhas ovelhas e eu as farei deitar-se, diz o Senhor Jeová.
16 Buscarei a que estava perdida, e tornarei a trazer a que estava
desgarrada, e ligarei a que estava quebrada, e fortalecerei a que
estava enferma; mas destruirei a gorda e a forte. Apascentá-la-ei
com justiça.

O cuidado de Jeová pelo seu rebanho

17 Quanto a vós, rebanho meu, assim diz o Senhor Jeová: Eis
que julgo entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.
18 Acaso, parece-vos pouca coisa o terdes pastado o bom pasto,
senão que haveis de pisar aos vossos pés o resto do vosso pasto?
E o terdes bebido as águas claras, senão que haveis de sujar o
resto com os vossos pés? 19 Quanto às minhas ovelhas, elas
pastam o que haveis pisado com os vossos pés e bebem o que
haveis sujado com os vossos pés.
20 Portanto, assim lhes diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu
mesmo, julgarei entre as ovelhas gordas e as ovelhas magras.
21 porquanto com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os
vossos chifres, impelis todas as adoentadas, até as terdes
espalhado por toda a parte, 22 portanto salvarei o meu rebanho, e
ele não servirá mais de presa; e julgarei entre ovelhas e ovelhas.
23 Suscitarei sobre elas um só pastor, que as apascentará, meu
servo Davi. Ele as apascentará e lhes servirá de pastor. 24 Eu,
Jeová, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio
deles.

Jeová e sua aliança de paz

25 Farei com eles uma aliança de paz e farei cessar da terra as
feras; habitarão seguros no deserto e dormirão nos bosques.
26 Deles e dos lugares ao redor do meu outeiro farei uma bênção;

farei cair as chuvas a seu tempo; haverá chuvas de bênção. 27 As
árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade,
e estarão seguros na sua terra; saberão que eu sou Jeová, quando
eu tiver quebrado as varas do seu jugo e os tiver livrado das mãos
dos que se serviam deles. 28 Não servirão mais de presa aos
pagãos, nem os devorarão mais os animais da terra; mas habitarão
seguros, e não haverá quem os amedronte. 29 Suscitar-lhes-ei um
plantio para renome, e nunca serão consumidos pela fome na terra,
nem levarão mais sobre si o opróbrio dos pagãos. 30 Saberão que
eu Jeová, seu Deus, sou com eles, e que eles, casa de Israel, são o
meu povo, diz o Senhor Jeová. 31 Vós, ovelhas minhas, ovelhas do
meu pasto, sois homens, e eu sou o vosso Deus, diz o Senhor
Jeová.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte de Seir

1 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do
homem, vira o teu rosto contra o monte de Seir, e profetiza contra
ele, 3 e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti,
ó monte de Seir, e estenderei contra ti a minha mão, e te tornarei em
desolação e em espanto. 4 Farei desertas as tuas cidades, e tu
serás desolado; e saberás que eu sou Jeová. 5 Porque tiveste
perpétua inimizade e entregaste os filhos de Israel ao poder da
espada, no tempo da sua calamidade, no tempo da iniquidade final;
6 portanto, pela minha vida, diz o Senhor Jeová, te prepararei para
sangue, e o sangue te perseguirá. Visto que não aborreceste o
sangue, por isso o sangue te perseguirá. 7 Assim, tornarei o monte
de Seir em espanto e em desolação; e dele exterminarei o que por
ele passar e o que por ele tornar. 8 Encherei dos seus mortos os
seus montes; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas
correntes de água, cairão os que são mortos à espada. 9 Em
perpétuas desolações, te porei, e não serão habitadas as tuas
cidades; e saberão que eu sou Jeová.

10 Porquanto disseste: Estas duas nações e estes dois países
serão meus, e havemos de possuí-los, sendo que Jeová se achava
ali, 11 portanto, pela minha vida, diz o Senhor Jeová, procederei de
acordo com a tua ira, e de acordo com o teu ciúme, que, movido do
teu ódio, mostraste contra eles; e me darei a conhecer entre eles,
quando eu te julgar. 12 Saberás que eu, Jeová, ouvi todas as tuas
blasfêmias que tens proferido contra os montes de Israel, dizendo:
Eles estão assolados, a nós nos são entregues para os devorarmos.
13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e
multiplicastes as vossas palavras contra mim. Eu o ouvi. 14 Assim
diz o Senhor Jeová: Quando a terra toda se regozijar, eu te tornarei
desolado. 15 Como tu te regozijaste sobre a herança da casa de
Israel, porque ficou desolada, assim eu te farei a ti. Tu serás
desolado, ó monte de Seir, e todo o Edom, sim, todo ele; e saberão
que eu sou Jeová.

Ezequiel 36

Profecia feita aos montes de Israel

1 Tu, filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize:
Montes de Israel, eis a palavra de Jeová. 2 Assim diz o Senhor
Jeová: Porquanto o inimigo disse contra vós: Ah! E também: Os
antigos lugares altos são nossos para os possuirmos, 3 portanto
profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto, sim
porquanto vos assolaram e vos devoraram de todos os lados, para
que servísseis de posse ao resto das nações, e tendes andado em
lábios de paroleiros e chegado a ser a infâmia do povo, 4 portanto,
montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová aos montes e aos
outeiros, às correntes de água e aos vales, aos desertos desolados
e às cidades desamparadas, que se tornaram em presa e em
opróbrio ao resto das nações circunvizinhas. 5 Portanto, assim diz o
Senhor Jeová: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto
das nações e contra todo o Edom, que apropriaram a si da minha
terra por posse com o gozo de todo o seu coração, com despeito de
alma, para a lançarem fora, à rapina. 6 Portanto, profetiza acerca da
terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes de
água e aos vales: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu
zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos
pagãos; 7 por isso assim diz o Senhor Jeová: Eu levantei a minha
mão, dizendo: Certamente, os pagãos que estão ao redor de vós
levarão sobre si o seu opróbrio.

8 Mas vós, ó montes de Israel, produzireis os vossos ramos e
dareis o vosso fruto ao meu povo de Israel, pois já estão para vir.
9 Eis que eu vos sou favorável e me voltarei para vós, e sereis
lavrados e semeados; 10 multiplicarei os homens sobre vós, toda a
casa de Israel, sim, toda ela.

As cidades serão habitadas, e as solidões serão edificadas.
11 Sobre vós multiplicarei homens e animais; eles se aumentarão e
frutificarão. Farei que sejais habitadas como dantes e vos tratarei
melhor do que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou Jeová.
12 Na verdade, sobre vós farei andar homens, o meu povo de Israel.

Eles te possuirão, e tu serás a sua herança e, daqui em diante não
os privarás mais de filhos. 13 Assim diz o Senhor Jeová: Porquanto
vos dizem: Tu és uma terra que devora os homens e tens sido a que
privas de filhos a tua nação, 14 por isso não devorarás mais os
homens, nem privarás mais de filhos a tua nação, diz o Senhor
Jeová. 15 Não te permitirei ouvir mais a afronta dos pagãos nem
levarás mais sobre ti o opróbrio dos povos; nem farás tropeçar mais
a tua nação, diz o Senhor Jeová.

A restauração de Israel

16 Demais, veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 17 Filho do
homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra,
contaminaram-na pelo seu caminho e pelos seus feitos. O seu
caminho diante de mim tornou-se como a imundícia duma mulher na
sua separação. 18 Pelo que derramei sobre eles o meu furor, por
causa do sangue que haviam derramado sobre a terra e porque a
tinham contaminado com os seus ídolos. 19 Eu os espalhei entre as
nações, e foram dispersos pelos países; segundo o seu caminho e
segundo os seus feitos, os julguei. 20 Quando chegaram às nações
para onde foram, profanaram o meu santo nome, porquanto se dizia
deles: Estes são o povo de Jeová, que saiu da sua terra. 21 Porém
tive compaixão do meu santo nome, ao qual a casa de Israel
profanara entre as nações para onde foram.

22 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não
é por amor de vós, casa de Israel, que eu faço isso; mas é em
atenção ao meu santo nome, que tendes profanado entre as nações
para onde fostes. 23 Santificarei o meu grande nome, que tem sido
profanado entre as nações, o qual tendes profanado no meio delas;
as nações saberão que eu sou Jeová, diz o Senhor Jeová, quando
eu for santificado em vós diante dos seus olhos. 24 Pois vos tirarei
dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei
para a vossa terra. 25 Aspergirei sobre vós água pura, e ficareis
purificados; de toda a vossa imundícia e de todos os vossos ídolos,
vos purificarei. 26 Também vos darei um coração novo e dentro de
vós porei um espírito novo; tirarei da vossa carne o coração de

pedra e dar-vos-ei um coração de carne. 27 Dentro de vós, porei o
meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardareis os
meus juízos e os praticareis. 28 Habitareis na terra que dei a vossos
pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. 29 Livrar-vos-
ei de todas as vossas impurezas; chamarei o trigo, e o multiplicarei,
e não trarei fome sobre vós. 30 Multiplicarei o fruto das árvores e a
novidade do campo, para que não recebais mais o opróbrio da fome
entre as nações. 31 Então, vos lembrareis dos vossos maus
caminhos e dos vossos feitos que não eram bons; tereis nojo em
vós mesmos das vossas iniquidades e das vossas abominações.
32 Não é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor Jeová,
seja-vos isso bem entendido. Envergonhai-vos e confundi-vos sobre
os vossos caminhos, ó casa de Israel. 33 Assim diz o Senhor Jeová:
No dia em que vos purificar de todas as vossas iniquidades, farei
que sejam habitadas as cidades e edificadas as solidões. 34 A terra
que estava desolada será lavrada, em lugar de ser uma desolação
aos olhos de todos os que por ela passavam. 35 Dir-se-á: Esta terra
que estava desolada tem-se tornado como o jardim do Éden; e as
cidades desertas, e desoladas, e arruinadas estão fortalecidas e
habitadas. 36 Então, as nações que tiverem ficado ao redor de vós
saberão que eu, Jeová, reedifiquei os lugares arruinados e plantei o
que estava desolado. Eu, Jeová, o disse, e o farei.
37 Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso serei consultado da
casa de Israel, para que eu lhes faça isto: multiplicá-los-ei de
homens, como um rebanho. 38 Como o rebanho para sacrifícios,
como o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as
cidades desertas serão cheias de rebanhos de homens; e eles
saberão que eu sou Jeová.

Ezequiel 37

A visão dum vale de ossos secos

1 A mão de Jeová veio sobre mim, e ele me levou para fora no
Espírito de Jeová, e me pôs no meio do vale que estava cheio de
ossos, 2 e fez-me passar por toda a roda deles. Eis que havia
muitíssimos sobre a face do vale; e eis que estavam em extremo
secos. 3 Ele me perguntou: Filho do homem, acaso, podem estes
ossos reviver? Respondi: Senhor Jeová, tu sabes. 4 Disse-me mais:
Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra
de Jeová. 5 Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que vou
fazer entrar em vós o fôlego, e vivereis. 6 Porei sobre vós nervos, e
farei crescer carnes sobre vós; porei em vós o fôlego, e vivereis;
sabereis que eu sou Jeová.

Vivificação dos ossos secos

7 Assim profetizei, como fui ordenado. Enquanto eu profetizava,
houve um estrondo, e eis que se fez um terremoto, e os ossos se
achegaram osso ao seu osso. 8 Olhei, e eis que estavam nervos
sobre eles, e cresceram as carnes, e a pele os cobriu por cima;
porém não havia neles fôlego. 9 Então, ele disse-me: Profetiza ao
vento, profetiza, filho do homem, e dize ao vento: Assim diz o
Senhor Jeová: Vem, ó fôlego, dos quatro ventos e assopra sobre
estes mortos, para que vivam. 10 Assim profetizei, como ele me
ordenou, e o fôlego entrou neles, e viveram e se levantaram sobre
os seus pés, um exército grande em extremo.

Os ossos secos são tipos do povo de Deus

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa
de Israel.
Eis que dizem: Os nossos ossos secaram-se, e está perdida a
nossa esperança.
Somos inteiramente exterminados. 12 Portanto, profetiza e dize-
lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou abrir as vossas

sepulturas, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e
vos introduzirei na terra de Israel. 13 Sabereis que eu sou Jeová,
quando eu tiver aberto as vossas sepulturas, e vos tiver feito subir
das vossas sepulturas, ó povo meu. 14 Porei em vós o meu Espírito,
e vivereis, e vos meterei na vossa terra.
Sabereis que eu, Jeová, o falei e o cumpri, diz Jeová.

Reunião de Judá e Israel

15 De novo a palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 16 Tu, filho do
homem, toma um pau, e escreve nele: Para Judá e para os filhos de
Israel, seus companheiros; depois, toma outro pau, e escreve nele:
Para José, pau de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus
companheiros; 17 e unindo-os um ao outro, faze deles um só pau,
para que se tornem um só na tua mão. 18 Quando vos disseram os
filhos do teu povo: Porventura, não nos descobrirás o que queres
dizer com isso? 19 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou
tomar o pau de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de
Israel, seus companheiros; e ajuntá-los-ei com ele, a saber, com o
pau de Judá, e deles farei um só pau, e serão um só na minha mão.
20 Os paus, em que escreves estarão na tua mão diante dos seus
olhos. 21 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que vou tomar
dentre as nações os filhos de Israel para onde eles tiverem ido, e os
congregarei de todos os lados, e os introduzirei na sua terra.
22 Deles farei uma só nação na terra, sobre os mortos de Israel; e
um só rei reinará sobre eles todos. Nunca mais serão duas nações,
nem de maneira alguma se dividirão para o futuro em dois reinos;
23 nem se contaminarão mais com os seus ídolos, nem com as suas
abominações, nem com qualquer uma das suas transgressões; mas
eu os livrarei de todas as suas habitações em que têm pecado e os
purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

Davi será seu rei

24 O meu servo Davi será rei sobre eles; e todos eles terão um só
pastor.

Também andarão nos meus juízos, e guardarão os meus
estatutos, e os praticarão. 25 Habitarão na terra que dei ao meu
servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; nela habitarão, eles, e
seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e o meu servo
Davi será para sempre o seu príncipe. 26 Demais, farei com eles
uma aliança de paz; será com eles uma aliança perpétua.
Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu
santuário no meio deles. 27 Também o meu tabernáculo estará com
eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28 As nações
saberão que eu sou Jeová que santifico a Israel, quando o meu
santuário estiver para sempre no meio deles.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra de Jeová, dizendo: 2 Filho do homem, vira
o teu para Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, Meseque
e Tubal, e profetiza contra ele, 3 e dize: Assim diz o Senhor Jeová:
Eis que sou contra ti, Gogue, príncipe de Rôs, Meseque e Tubal.
4 Far-te-ei voltar, porei anzóis nos teus queixos e te tirarei para fora
a ti e a todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos
de armadura completa, uma grande companhia com pavês e
escudo, empunhando todos espadas; 5 Pérsia, Cus e Pute com
eles, todos com escudo e capacetes; 6 Gômer e todas as suas
tropas; a casa de Togarma nos últimos confins do norte e todas as
suas tropas, sim, muitos povos contigo.
7 Prepara-te, e dispõe-te, tu e todas as tuas companhias que se
têm ajuntado a ti, e serve-lhes de guarda. 8 Depois de muitos dias,
serás visitado. Nos últimos anos, virás à terra que foi retirada da
espada e que foi congregada dentre muitos povos sobre os montes
de Israel, que têm estado há muito desertos, porém ela foi tirada
dentre os povos, e os seus moradores estarão todos seguros.
9 Subirás, virás com uma tempestade e tornar-te-ás como uma
nuvem para cobrir a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos
contigo.
10 Assim diz o Senhor Jeová: Naquele dia, entrarão na tua mente
certos projetos, e maquinarás um mau desígnio; 11 e dirás: Subirei à
terra de aldeias sem muros; irei contra os que estão em repouso,
que habitam seguros, habitando todos sem terem muros e não
tendo nem ferrolhos nem portas, 12 para saqueares o despojo e te
lançares sobre a presa; para tornares a tua mão contra os lugares
desertos que se acham presentemente habitados e contra o povo
que foi congregado dentre as nações, o qual adquiriu gado e bens e
habita no meio da terra. 13 Sabá, e Dedã, e os negociantes de
Társis, com os seus leões novos, te dirão: És vindo para saqueares
os despojos? Ajuntaste a tua companhia para te lançares sobre a

presa? Para levares a prata e o ouro, para tirares o gado e os bens,
para saqueares grande despojo?

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz
o Senhor Jeová: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel
habitar seguro, não o saberás tu? 15 Virás do teu lugar lá dos
últimos confins do norte, tu e muitos povos contigo, montados todos
a cavalo, uma grande companhia e um exército pujante; 16 e subirás
contra o meu povo de Israel, como uma nuvem para cobrir a terra.
Nos últimos dias, te trarei contra a minha terra, para que me
conheçam as nações, quando eu for santificado em ti, ó Gogue,
diante dos seus olhos.

A ira de Jeová contra Gogue

17 Assim diz o Senhor Jeová: És tu aquele de quem, nos tempos
antigos, por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que
naqueles dias profetizaram durante muitos anos, falei que eu te faria
vir sobre eles? 18 Naquele dia, quando Gogue vier contra a terra de
Israel, diz o Senhor Jeová, a minha indignação subirá às minhas
narinas. 19 Pois, no meu zelo e no ardor da minha ira, falei:
Certamente, naquele dia, haverá um grande tremor na terra de
Israel, 20 de sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os
animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra
e todos os homens que há sobre a face da terra, tremerão diante da
minha presença, e os montes serão deitados abaixo, e os
precipícios cairão, e todos os muros cairão por terra. 21 Chamarei a
espada contra ele para que venha sobre todos os meus montes, diz
o Senhor Jeová; a espada de cada um se voltará contra o seu
irmão. 22 Contenderei com ele pela peste e pelo sangue; farei
chover sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que
estão com ele uma chuva inundante, grandes pedras de saraiva,
fogo e enxofre. 23 Eu me engrandecerei, e me santificarei, e me
darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou
Jeová.

Ezequiel 39

Queda de Gogue

1 Tu, filho do homem, profetiza contra Gogue e dize: Assim diz o
Senhor Jeová: Eis que sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs,
Meseque e Tubal; 2 far-te-ei virar, e te conduzirei, e te farei subir dos
últimos confins do norte, e te trarei para subir os montes de Israel.
3 Com um golpe, tirarei da tua mão esquerda o teu arco e farei cair
da tua mão direita as tuas flechas. 4 Sobre os montes de Israel,
cairás, tu, todas as tuas tropas e os povos que estão contigo; e te
darei às aves de rapina de toda sorte e aos animais do campo, para
que te devorem. 5 Sobre a face do campo, cairás, porque eu o falei,
diz o Senhor Jeová. 6 Meterei o fogo em Magogue e nos que
habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu sou Jeová. 7 Farei
conhecido o meu nome no meio do meu povo de Israel e nunca
mais deixarei profanar o meu santo nome; as nações saberão que
eu sou Jeová, o Santo de Israel. 8 Eis que isso vem e se realizará,
diz o Senhor Jeová; este é o dia de que falei. 9 Os habitantes das
cidades de Israel sairão e, com as armas, acenderão fogo,
queimando os escudos e os paveses, os arcos e as flechas, os
bastões de mão e as lanças; com elas, acenderão fogo por sete
anos, 10 de sorte que não trarão lenha do campo, nem a cortarão
dos bosques. Pois com as armas acenderão fogo, despojarão os
que despojaram e roubarão os que os roubaram, diz o Senhor
Jeová.

Enterro das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei a Gogue como lugar de sepultura em Israel,
o vale dos que passam, ao oriente do mar; fará parar aos que
passam; ali, sepultarão a Gogue e toda a sua multidão e chamar-
lhe-ão o vale de Hamom-Gogue. 12 Os da casa de Israel levarão
sete meses em sepultá-los, para purificarem a terra. 13 Todo o povo
da terra os sepultará; isso lhes servirá de fama no dia em que eu for
glorificado, diz o Senhor Jeová. 14 Eles separarão homens que, para
purificarem a terra, incessantemente a percorram, sepultando os

que passam, a saber, os que ficam sobre a face da terra; depois de
passados sete meses, farão essa busca. 15 Os que percorrem a
terra a percorrerão, e, quando algum deles vir um osso de homem,
pôr-lhe-á ao pé um sinal, até que os enterradores o tenham
enterrado no vale de Hamom-Gogue. 16 O nome da cidade será
Hamoná. Assim, purificarão a terra.

O grande sacrifício de Jeová

17 Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Fala às aves de
toda sorte, e a todo animal do campo: Congregai-vos e vinde;
ajuntai-vos de todos os lados para o meu sacrifício que sacrifico por
vós, um sacrifício grande, sobre os montes de Israel, para comerdes
carne e beberdes sangue. 18 Comereis as carnes dos poderosos e
bebereis o sangue dos príncipes da terra, de carneiros, de
cordeiros, de bodes e de novilhos, todos eles cevados de Basã.
19 Comereis a gordura até vós fartardes e bebereis o sangue até
ficardes embriagados, do meu sacrifício que sacrifiquei por vós. 20 À
minha mesa, fartar-vos-eis de cavalos e de carros, de valentes e de
todos os homens de guerra, diz o Senhor Jeová.
21 Estabelecerei a minha glória entre as nações, e todas as
nações verão o meu juízo que eu tiver executado e a minha mão
que eu sobre eles tiver posto. 22 Assim, saberão os da casa de
Israel que eu sou Jeová, seu Deus, desde aquele dia em diante.
23 E saberão as nações que a casa de Israel, por causa da sua
iniquidade, foi levada ao cativeiro, porque eles transgrediram contra
mim, e eu escondi deles o meu rosto. Assim, os entreguei nas mãos
dos seus adversários, e todos eles caíram à espada. 24 Conforme a
sua imundícia e conforme as suas transgressões, me houve com
eles e escondi deles o meu rosto.

Israel será restaurado

25 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora, tornarei a trazer o
cativeiro de Jacó, e terei compaixão de toda a casa de Israel, e
zelarei pelo meu santo nome. 26 Levarão sobre si a sua vergonha e
todas as suas transgressões pelas quais transgrediram contra mim,

quando habitarem seguros na sua terra, e ninguém os amedrontará,
27 quando eu tiver tornado a trazê-los dentre os povos, e os tiver
ajuntado das terras dos seus inimigos, e for santificado neles à vista
de muitas nações. 28 Saberão que eu sou Jeová, seu Deus, vendo
que os fiz ir para o cativeiro entre as nações e tornei a ajuntá-los
para a sua terra. Não deixarei lá nenhum deles doravante, 29 nem
lhes esconderei mais o meu rosto, pois derramei o meu Espírito
sobre a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 40

A restauração do templo: os átrios e os vestíbulos

1 No ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no
décimo dia do mês, no ano quatorze depois que a cidade foi ferida,
nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão de Jeová, e ele me levou
para lá. 2 Em visões de Deus, me levou à terra de Israel e me pôs
sobre um monte mui alto, sobre o qual estava um como edifício de
cidade para a banda do sul. 3 Ele me levou para lá, e eis um homem
cujo parecer era como o parecer de cobre. Ele tinha na mão um
cordel de linho e uma cana de medir e estava de pé na porta.
4 Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e
ouve com os teus ouvidos, e aplica o teu coração a tudo quanto eu
te hei de mostrar, pois, para eu to mostrar, foste para aqui trazido.
Anuncia à casa de Israel tudo quanto estás vendo.
5 Eis um muro ao redor da casa do lado de fora, e, na mão do
homem, uma cana de medir de seis cúbitos de comprimento, tendo
cada cúbito um cúbito e um palmo. Ele mediu a largura do edifício:
era uma cana; e a altura: uma cana. 6 Então, veio à porta que olha
para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta:
era uma cana de largo; e o outro limiar: uma cana de largo. 7 Cada
câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largo; o espaço
entre as câmaras era de cinco cúbitos, e o limiar da porta junto ao
vestíbulo da porta, para a banda da casa, tinha uma cana.
8 Também mediu o vestíbulo da porta em direção da casa: era uma
cana. 9 Então, mediu o vestíbulo da porta: era de oito cúbitos; e as
suas ombreiras: de dois cúbitos. O vestíbulo da porta olha para a
casa. 10 As câmaras da porta para a banda do oriente eram três
duma parte, e três da outra, que tinham uma só medida: e as
ombreiras tinham uma só medida duma e da outra parte. 11 Mediu a
largura da entrada da porta: era de dez cúbitos; o comprimento da
porta: de treze cúbitos; 12 diante das câmaras, uma margem dum
cúbito numa parte, e uma margem dum cúbito na outra parte: e as
câmaras, de seis cúbitos duma parte e da outra. 13 Mediu a porta
desde o telhado duma câmara até o telhado da outra: largura de

vinte e cinco cúbitos; porta defronte de porta. 14 Também fez
ombreiras, de sessenta cúbitos; e, junto às ombreiras estava o átrio
ao redor da porta. 15 Desde a dianteira da porta junto à entrada até
a dianteira do vestíbulo interior da porta havia cinquenta cúbitos.
16 Havia janelas fechadas para as câmaras e para as suas
ombreiras dentro da porta ao redor e também para o vestíbulo
(havia janelas ao redor do lado de dentro) e palmeiras em cada
ombreira.

17 Então, ele me levou ao átrio exterior, e eis que ali havia
câmaras e um pavimento, feitos para o átrio ao redor; no pavimento,
havia trinta câmaras. 18 O pavimento, isto é, o pavimento inferior,
corria junto às portas, segundo o comprimento das portas. 19 Então,
mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até a dianteira do
átrio inferior por fora: cem cúbitos, tanto do oriente como do norte.

20 A porta do átrio exterior que olha para o norte, dela mediu ele o
comprimento e a largura. 21 As suas câmaras eram três duma parte
e três da outra; as suas ombreiras e o seu vestíbulo eram segundo a
medida da primeira porta; cinquenta cúbitos era o seu comprimento,
e vinte e cinco a sua largura. 22 As suas janelas, e o seu vestíbulo, e
as suas palmeiras eram segundo a medida da porta que olha para o
oriente; subiam a ela por sete degraus; e o seu vestíbulo ficava
diante deles. 23 Havia uma porta para o átrio interior defronte da
porta, tanto do norte como do oriente; e mediu de porta a porta cem
cúbitos.

24 Então, ele me levou para o sul, e eis uma porta que olha para o
sul; e mediu-lhe as ombreiras e o vestíbulo conforme estas medidas.
25 Nela, havia janelas e no seu vestíbulo, como aquelas; cinquenta
cúbitos era o seu comprimento, e vinte e cinco cúbitos, a sua
largura. 26 Subia-se a ela por sete degraus, e o seu vestíbulo era
diante deles; tinha nas suas ombreiras palmeiras, uma duma parte,
outra da outra. 27 Havia uma porta para o átrio interior que olha para
o sul; e mediu de porta a porta para o sul: cem cúbitos.

28 Então, ele me levou ao átrio interior junto à porta do sul; e
mediu a porta do sul conforme essas medidas; 29 também as
câmaras dela, e as suas ombreiras e o seu vestíbulo, conforme
essas medidas. Nela, havia janelas e no seu vestíbulo ao redor;

cinquenta cúbitos era o seu comprimento, e vinte e cinco cúbitos, a
sua largura. 30 Havia um vestíbulo ao redor, que tinha vinte e cinco
cúbitos de comprimento e cinco cúbitos de largura. 31 O seu
vestíbulo olha para o átrio exterior, tinha palmeiras nas suas
ombreiras e subia-se a ela por oito degraus.
32 Introduziu-me no átrio interior que olha para o oriente; e mediu
a porta conforme essas medidas; 33 também as câmaras dela, e as
suas ombreiras, e o seu vestíbulo, conforme essas medidas. Nela,
havia janelas e no seu vestíbulo ao redor; cinquenta cúbitos era o
seu comprimento, e vinte e cinco cúbitos a sua largura. 34 O seu
vestíbulo olha para o átrio exterior, tinha nas suas ombreiras
palmeiras, uma duma parte, outra da outra, e subia-se a ela por oito
degraus.
35 Levou-me à porta do norte e mediu-a conforme essas medidas;
36 também as câmaras dela, as suas ombreiras, o seu vestíbulo e as
suas janelas ao redor; cinquenta cúbitos era o seu comprimento, e
vinte e cinco cúbitos, a sua largura. 37 As suas ombreiras olham
para o átrio exterior, tinha nas suas ombreiras palmeiras, uma duma
parte, outra da outra, e subia-se a ela por oito degraus.
38 Havia uma câmara com a sua entrada junto às ombreiras perto
das portas; ali, lavavam eles o holocausto. 39 No vestíbulo da porta,
havia duas mesas duma parte, e duas mesas da outra, para nelas
se imolarem o holocausto, e a oferta pelo pecado, e a oferta pela
culpa. 40 Dum lado da banda de fora de quem sobe à entrada da
porta que olha para o norte, havia duas mesas; e, do outro lado, que
pertencia ao vestíbulo da porta havia duas mesas. 41 Havia quatro
mesas duma parte, e quatro mesas da outra, junto à porta: oito
mesas sobre as quais imolavam os sacrifícios. 42 Para o holocausto,
havia quatro mesas de pedras lavradas, dum cúbito e meio de
comprido, dum cúbito e meio de largo, e dum cúbito de altura, sobre
as quais punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e
o sacrifício. 43 Os ganchos, dum palmo de comprido, estavam
fixados por dentro ao redor; e sobre as mesas estava a carne da
oblação.
44 Fora da porta interior estavam câmaras para os cantores no
átrio interior, que estava ao lado da porta do norte. Elas olham para

o sul; uma delas, ao lado da porta oriental, olha para o norte. 45 Ele
disse-me: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes
que têm a guarda do templo. 46 A câmara que olha para o norte é
para os sacerdotes que têm a guarda do altar; estes são os filhos de
Zadoque, os quais dentre os filhos de Levi se chegam a Jeová para
o servirem. 47 Ele mediu o átrio, que tinha cem cúbitos de
comprimento e cem cúbitos de largura, em quadro; o altar estava
diante do templo.

48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada ombreira
do vestíbulo: cinco cúbitos duma parte e cinco da outra; e a largura
da porta era de três cúbitos duma parte, e de três cúbitos da outra.
49 O comprimento do vestíbulo era de vinte cúbitos, e a largura: de
onze cúbitos, junto aos degraus pelos quais subiam a ele. Havia
colunas junto às ombreiras, uma duma parte, e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 Levou-me ao templo e mediu as ombreiras: seis cúbitos de
largura duma parte e seis cúbitos de largura da outra, que era a
largura do tabernáculo. 2 A largura da entrada era de dez cúbitos; e
os lados da entrada: cinco cúbitos duma parte e cinco cúbitos da
outra. Ele mediu o seu comprimento: era de quarenta cúbitos, e a
sua largura: de vinte cúbitos. 3 Então, entrou para dentro e mediu
cada ombreira da entrada: dois cúbitos; e a entrada: seis cúbitos; e
a largura da entrada: sete cúbitos. 4 Mediu o seu comprimento: vinte
cúbitos; e a largura: vinte cúbitos, diante do templo; e disse-me:
Este é o Santo dos Santos.
5 Então, mediu a parede da casa: seis cúbitos; e a largura de
cada câmara lateral: quatro cúbitos, ao redor da casa de todos os
lados. 6 As câmaras eram de três andares, câmara sobre câmara, e
trinta em cada andar; e, na parede que pertencia à casa, entravam
para as câmaras laterais ao redor, a fim de pegarem nela e não
pegarem na parede da casa. 7 As câmaras laterais eram mais largas
à proporção que iam rodeando a casa mais e mais para cima (o
rodear da casa ia subindo mais e mais alto ao redor da casa); por
isso, a largura da casa se aumentava para cima; e assim, da
câmara mais baixa, se subia pela da média até a câmara mais alta.
8 Vi também que a casa tinha ao redor um pavimento levantado; as
câmaras laterais tinham fundamentos da medida duma cana inteira,
de seis cúbitos até a juntura. 9 A grossura da parede, que era para
as câmaras laterais, do lado de fora, era de cinco cúbitos; e o que
sobrava era o lugar das câmaras laterais, que pertenciam à casa.
10 Entre as câmaras, havia a largura de vinte cúbitos ao redor da
casa, por todos os lados. 11 As portas das câmaras laterais olham
para o lugar que sobrava: uma porta para o norte e outra porta para
o sul; e a largura do lugar que sobrava era de cinco cúbitos ao redor.
12 O edifício que estava em frente do lugar separado ao lado que
olha para o ocidente tinha setenta cúbitos de largura; e a parede do
edifício tinha cinco cúbitos de grossura ao redor, e o seu

comprimento era de noventa cúbitos. 13 Assim, mediu a casa: cem
cúbitos de comprido; o lugar separado, e o edifício, e as suas
paredes: cem cúbitos de comprido; 14 também a largura da dianteira
da casa e do lugar separado que olha para o oriente: cem cúbitos.
15 Mediu o comprimento do edifício, em frente do lugar separado
que estava por detrás dele, e as suas galerias duma e da outra
parte: cem cúbitos; e o templo, interior, e os vestíbulos do átrio.
16 Os limiares, e as janelas fechadas, e as galerias ao redor nos três
andares, defronte do limiar forrado de madeira ao redor, e desde o
chão até as janelas (Ora, as janelas estavam cobertas); 17 até o
espaço por cima da porta, sim, até a casa interior, e pelo lado de
fora, e por toda a parede de dentro e de fora, tudo por medida.
18 Fizeram-se querubins e palmeiras (entre querubim e querubim
havia uma palmeira), e cada querubim tinha dois rostos, 19 de sorte
que o rosto de homem olhava para a palmeira duma parte, e o rosto
de leão novo, para a palmeira da outra; assim se fez pela casa toda
ao redor. 20 Desde o chão até por cima da porta, estavam feitos
querubins e palmeiras; assim era a parede do templo.
21 Quanto ao templo, as ombreiras das portas eram quadradas; e,
quanto à dianteira do santuário, a sua aparência era como a
aparência do templo. 22 De madeira era o altar, de três cúbitos de
altura, e o seu comprimento, de dois cúbitos; e os seus cantos, e o
seu comprimento, e as suas paredes eram de madeira; e disse-me:
Esta é a mesa que está diante de Jeová. 23 O templo e o santuário
tinham duas portas. 24 As portas tinham cada uma dois batentes,
dois batentes que viravam; dois batentes para uma porta e dois
batentes para a outra. 25 Nelas, a saber, nas portas do templo,
foram feitos querubins e palmeiras, como se fizeram nas paredes; e
havia grossas traves de madeira na dianteira do vestíbulo pelo lado
de fora. 26 Havia janelas fechadas e palmeiras duma e da outra
parte pelos lados do vestíbulo; assim eram as câmaras laterais da
casa e as grossas traves.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 Então, ele me fez sair para fora, ao átrio exterior, pelo caminho
que guia para o norte; e me levou às câmaras que estavam defronte
do lugar separado e que estavam defronte do edifício que olha para
o norte. 2 Defronte do comprimento de cem cúbitos estava a porta
do norte, e a largura era de cinquenta cúbitos. 3 Defronte dos vinte
cúbitos que pertenciam ao átrio interior e defronte do pavimento que
pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria no terceiro
andar. 4 Diante das câmaras, havia um passeio de dez cúbitos de
largo para dentro, caminho dum cúbito; e as suas portas olham para
o norte. 5 Ora, as câmaras superiores eram mais estreitas, porque
as galerias tiravam destas mais do que das ínfimas e das médias no
edifício. 6 Pois elas eram de três andares e não tinham colunas
como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais
estreitas do que as ínfimas e as médias do chão. 7 O muro que
estava de fora, ao lado das câmaras, no caminho do átrio exterior
diante das câmaras, tinha o comprimento de cinquenta cúbitos.
8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior,
era de cinquenta cúbitos; e eis que defronte do templo havia cem
cúbitos. 9 Por debaixo dessas câmaras, havia a entrada da banda
oriental, quando se entra nelas do átrio exterior.

10 Na grossura do muro do átrio que olha para o oriente, diante
do lugar separado e diante do edifício, havia câmaras. 11 O caminho
diante delas tinha a feição do caminho das câmaras que olham para
o norte; conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; e
todas as suas saídas eram conforme as suas formas e conforme as
suas portas. 12 Tais como eram as portas das câmaras que olham
para o sul, tal era a porta no topo do caminho, a saber, do caminho
bem em frente do muro para o oriente, para quem por elas entre.

13 Então, me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul,
que estão diante do lugar separado, são as câmaras santas, em que
os sacerdotes que estão perto de Jeová comerão as coisas mais
santas. Ali, porão as coisas santíssimas, e as ofertas de cereais, e

as ofertas pelo pecado, e as ofertas pela culpa; pois o lugar é santo.
14 Quando entrarem os sacerdotes, não sairão do lugar santo para o
átrio exterior, mas ali porão as suas vestes em que exercem o seu
ministério (porque são santas), e vestir-se-ão de outras vestes, e
aproximar-se-ão do que toca ao povo.
15 Tendo ele acabado de medir a casa interior, fez-me sair pelo
caminho da porta que olha para o oriente e a mediu por todos os
lados. 16 Mediu pela banda do oriente com a cana de medir:
quinhentas canas ao redor. 17 Mediu pela banda do norte com a
cana de medir: quinhentas canas ao redor. 18 Mediu pela banda do
sul com a cana de medir: quinhentas canas. 19 Voltou-se para a
banda do ocidente e mediu quinhentas canas com a cana de medir.
20 Pelas quatro bandas a mediu; tinha ela um muro em redor, de
quinhentas canas de comprimento, de quinhentas de largura, para
fazer separação entre o que é santo e o que é comum.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 Depois, me levou à porta, a saber, à porta que olha para o
oriente; 2 eis que vinha do caminho do oriente a glória do Deus de
Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra
resplandecia com a glória dele. 3 A aparência da visão era como a
aparência da visão que tive, sim, como a visão que tive quando vim
a destruir a cidade; e as visões eram como a visão que tive junto ao
rio Quebar; e prostrei-me com o rosto em terra. 4 A glória de Jeová
entrou na casa pelo caminho da porta que olha para o oriente. 5 O
Espírito levantou-me e introduziu-me no átrio interior; e eis que a
glória de Jeová enchia a casa.
6 Ouvi um falando comigo de dentro da casa; e um homem
achava-se de pé junto de mim. 7 E disse-me: Filho do homem, este
é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde
habitarei para sempre no meio dos filhos de Israel; os da casa de
Israel não contaminarão mais o meu santo nome, nem eles, nem os
seus reis, pelas suas fornicações e pelos cadáveres dos seus reis
nos seus altos, 8 pondo o seu limiar ao pé do meu limiar, e as suas
ombreiras, ao pé das minhas ombreiras, e havendo só um muro
entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome pelas
abominações que têm cometido, pelo que os consumi na minha ira.
9 Agora, lancem eles para longe de mim as suas fornicações e os
cadáveres dos seus reis, e eu habitarei para sempre no meio deles.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu, filho do homem, mostra a casa aos da casa de Israel, para
que se envergonhem das suas iniquidades e meçam o modelo.
11 Se se envergonharem de tudo quanto têm feito, faze-lhes saber a
forma da casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas,
e todas as suas formas, e todas as suas ordenanças, e todas as
suas formas, e todas as suas leis; escreve-as à vista deles, para
que guardem toda a sua forma e todas as suas ordenanças e as

observem. 12 Esta é a lei da casa; sobre o cume do monte, todo o
seu termo ao redor será santíssimo. Eis que esta é a lei da casa.
13 Estas são as medidas do altar aos cúbitos (o cúbito é um
cúbito e um palmo); o fundo será dum cúbito, e a largura dum
cúbito, e a sua borda junto à sua extremidade ao redor, dum palmo.
Esta será a base do altar. 14 Desde o fundo sobre o chão até a
seção inferior, será de dois cúbitos, e a largura dum cúbito; e desde
a seção menor até a seção maior, será de quatro cúbitos, e a
largura dum cúbito. 15 O Harel será de quatro cúbitos; e desde o
Ariel e de lá para cima se levantarão quatro chifres. 16 O Ariel terá
doze cúbitos de comprimento e doze de largura, quadrado nos seus
quatro lados. 17 A seção terá quatorze cúbitos de comprimento e
quatorze de largura nos seus quatro lados; e a borda ao redor dela
será de meio cúbito; o fundo dela será dum cúbito ao redor; e os
seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 E disse-me: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estas
são as ordenanças do altar no dia em que o fizerem, para
oferecerem sobre ele holocaustos e para aspergirem sobre ele
sangue. 19 Aos sacerdotes levitas que são da linhagem de Zadoque,
os quais estão perto de mim, para me servirem, diz o Senhor Jeová,
darás um bezerro para uma oferta pelo pecado. 20 Tomarás do
sangue dele e pô-lo-ás sobre os quatro chifres do altar, e sobre os
quatro cantos da seção, e sobre a borda em roda; assim, o
purificarás e o expiarás. 21 Também tomarás o novilho da oferta pelo
pecado, e ele o queimará no lugar da casa para isso designado, fora
do santuário. 22 No segundo dia, oferecerás um bode sem mancha
como uma oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o
purificaram com o novilho. 23 Quando tiveres acabado de o purificar,
oferecerás um bezerro sem mancha e um carneiro sem mancha do
rebanho. 24 Fá-lo-ás chegar perante Jeová, e os sacerdotes deitarão
sal sobre eles e os oferecerão em holocausto a Jeová. 25 Por sete
dias, prepararás cada dia um bode como uma oferta pelo pecado;
também prepararão um bezerro e um carneiro sem mancha do

rebanho. 26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; assim, o
consagrarão. 27 Tendo eles completado os dias, ao oitavo dia, e dali
em diante, os sacerdotes oferecerão os vossos holocaustos sobre o
altar e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos aceitarei, diz o Senhor
Jeová.

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 Então, me fez voltar para o caminho da porta exterior do
santuário, que olha para o oriente; era ela fechada. 2 Jeová disse-
me: Esta porta ficará fechada, não se abrirá, nem entrará por ela
homem algum, porque Jeová, Deus de Israel, entrou por ela;
portanto, ficará fechada. 3 Quanto ao príncipe, ele se assentará nela
como príncipe, para comer pão diante de Jeová; pelo caminho do
vestíbulo da porta, entrará e, pelo caminho do mesmo, sairá.
4 Então, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da
casa. Olhei, e eis que a glória de Jeová enchia a Casa de Jeová e
caí sobre o meu rosto. 5 Disse-me Jeová: Filho do homem, nota
bem, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tudo
quanto eu te disser a respeito de todas as ordenanças da casa de
Jeová, e de todas as leis dela. Nota bem a entrada da casa
juntamente com todas as saídas do santuário. 6 Dirás aos rebeldes,
a saber, aos da casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Bastem-
vos, casa de Israel, todas as vossas abominações, 7 porque tendes
introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de
carne, para que estejam no meu santuário, para que o profanem, a
saber, a minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o
sangue, e vós quebrastes a minha aliança, além de todas as vossas
abominações. 8 Não cumpristes as funções prescritas a respeito das
minhas coisas sagradas; mas constituístes, ao vosso prazer,
ministros que cumpram no meu santuário as funções prescritas por
mim.
9 Assim diz o Senhor Jeová: Dos estrangeiros que se acharem no
meio dos filhos de Israel, nenhum incircunciso de coração e
incircunciso de carne entrará no meu santuário. 10 Mas os levitas
que se apartaram longe de mim, quando Israel se desviava, os
quais se desviavam de mim para seguirem os seus ídolos, estes,
sim, levarão sobre si as suas iniquidades. 11 Contudo, serão
ministros do meu santuário, tendo o seu cargo junto às portas da
casa e ministrando na casa. Eles matarão os holocaustos e os

sacrifícios para o povo e estarão diante deles para os servir.
12 Porque os serviram diante dos seus ídolos e se fizeram para a
casa de Israel uma ocasião de tropeço; por isso, levantei a minha
mão contra eles, diz o Senhor Jeová, e levarão sobre si a sua
iniquidade. 13 Não se chegarão a mim, para me servirem no ofício
sacerdotal, nem para se chegarem a alguma das minhas coisas
sagradas, às coisas que são santíssimas; mas levarão sobre si a
sua vergonha e as suas abominações que têm cometido.
14 Contudo, os constituirei ministros que cumpram as funções
prescritas da casa, em todo o serviço dela e em tudo quanto nela se
fizer.

Ordenanças para os sacerdotes, filhos de Zadoque

15 Mas os sacerdotes levitas, filhos de Zadoque, que cumpriram
as funções prescritas do meu santuário, quando os filhos de Israel
se desviaram de mim, eles se chegarão a mim para me servirem e
estarão diante de mim para me oferecerem a gordura e o sangue,
diz o Senhor Jeová. 16 Eles entrarão no meu santuário, e se
chegarão à minha mesa para me servirem, e cumprirão as coisas
prescritas por mim. 17 Quando entrarem pelas portas do átrio
interior, estarão vestidos de vestes de linho; não terão sobre si nada
que seja de lã, enquanto ministram nas portas do átrio interior e
dentro. 18 Terão tiaras de linho sobre as suas cabeças, e calções de
linho sobre os seus lombos; e não se cingirão de alguma coisa que
produza suor. 19 Quando saírem ao átrio exterior, ao átrio exterior ao
povo, despirão as suas vestes em que ministram, pô-las-ão nas
santas câmaras e se vestirão de outras vestes, para que, com as
suas vestes, não santifiquem o povo. 20 Não raparão a cabeça, nem
deixarão crescer o cabelo; tão somente cortarão os cabelo.
21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.
22 Não se casarão com viúva nem com repudiada; mas tomarão
virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de
sacerdote. 23 Ensinarão ao meu povo a diferença que há entre o
santo e o comum e lhes farão discernir a diferença entre o imundo e
o limpo. 24 No caso duma controvérsia, assistirão eles para a

julgarem; segundo os meus juízos, a julgarão. Observarão as
minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas festas fixas e
santificarão os meus sábados. 25 Não se chegarão a um morto para
se contaminarem; mas, por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por
filha, ou por irmão, ou por irmã que não tem marido, se poderão
contaminar. 26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete
dias. 27 No dia em que ele entrar no santuário, no átrio interior, para
ministrar no santuário, oferecerá a sua oferta pelo pecado, diz o
Senhor Jeová.

Separação de terras para os sacerdotes levitas e príncipes

28 Eles terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes
dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão. 29 Eles
comerão a oferta de cereais, e a oferta pelo pecado, e a oferta pela
culpa; tudo o que for anátema em Israel será deles. 30 As primícias
de todos os primeiros frutos de tudo e toda oblação de tudo, de
todas as vossas oblações serão para os sacerdotes; também dareis
ao sacerdote as primícias da vossa massa, para fazer repousar uma
bênção sobre a vossa casa. 31 Os sacerdotes não comerão
nenhuma ave ou nenhum animal que morra de si mesmo ou seja
despedaçado.

Ezequiel 45

1 Demais, quando repartirdes a terra em herança por sortes,
oferecereis uma oblação a Jeová, uma santa porção da terra; o
comprimento será o comprimento de vinte e cinco mil canas, e a
largura será de dez mil. Ela será santa em todo o seu termo ao
redor. 2 Dessa porção o santuário ocupará quinhentas canas de
comprimento e quinhentas de largura, em quadro ao redor; e os
seus subúrbios terão cinquenta cúbitos ao redor. 3 Dessa medida
medirás vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de
largura; e nela será o santuário, que é santíssimo. 4 É ela uma santa
porção da terra; será para os sacerdotes, ministros do santuário,
que se aproximam para servir a Jeová; e lhes servirá de lugar para
as suas casas e de lugar santo para o santuário. 5 Os levitas,
ministros da casa, terão vinte e cinco mil canas de comprimento e
dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras. 6 Para
a possessão da cidade, dareis cinco mil canas de largura e vinte e
cinco mil de comprimento, ao lado da oblação da santa porção, o
que será para toda a casa de Israel. 7 O que se der ao príncipe
estará duma e da outra parte da santa oblação e da possessão da
cidade, defronte da santa oblação e defronte da possessão da
cidade, do lado ocidental, para o ocidente, e do lado oriental para o
oriente; e de comprimento corresponderá a uma das porções desde
o termo ocidental até o termo oriental. 8 Na terra lhe será um
possessão em Israel; os meus príncipes não oprimirão mais o meu
povo, mas distribuirão a terra pela casa de Israel, segundo as suas
tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o Senhor Jeová: Baste-vos, príncipes de Israel; cessai
da violência e rapina e executai juízo e justiça; tirai do meu povo as
vossas exações, diz o Senhor Jeová. 10 Tereis balanças justas, e efa
justo, e bato justo. 11 O efa e o bato serão duma só medida, de
maneira que o bato contenha a décima parte dum ômer, e o efa, a
décima parte dum ômer; conforme o ômer, será a sua medida. 12 O

siclo terá vinte óbolos. O vosso mane será vinte siclos, vinte e cinco
siclos e quinze siclos.
13 Esta é a oblação que haveis de oferecer: a sexta parte dum efa
de cada ômer de trigo, e dareis a sexta parte dum efa de cada ômer
de cevada; 14 a porção determinada de azeite, do bato de azeite,
será a décima parte dum bato tirado do coro, que é dez batos, a
saber, o ômer; pois dez batos fazem um ômer; 15 um cordeiro do
rebanho, de cada duzentos, das bem regadas pastagens de Israel;
para ofertas de cereais, e para holocaustos, e para ofertas pacíficas,
a fim de fazer expiação por eles, diz o Senhor Jeová. 16 Todo o povo
da terra concorrerá a essa oblação para o príncipe em Israel.
17 Tocará ao príncipe dar os holocaustos, e as ofertas de cereais, e
as ofertas de libações, nas festas e nas luas novas e nos sábados,
em todas as festas fixas da casa de Israel. Ele preparará a oferta
pelo pecado, e a oferta de cereais, e o holocausto, e as ofertas
pacíficas, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no primeiro mês

18 Assim diz o Senhor Jeová: No primeiro mês, no primeiro dia do
mês, tomarás um bezerro sem mancha e purificarás o santuário.
19 O sacerdote tomará do sangue da oferta pelo pecado e pô-lo-á
nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos das seções do altar, e
nos postes da porta do átrio interior. 20 Assim farás no sétimo dia do
mês a favor de cada um que erra e do que é simples; assim, fareis
expiação pela casa.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, tereis uma
Páscoa, festa de sete dias; comer-se-ão pães asmos. 22 Nesse dia,
o príncipe preparará para si e para todo o povo da terra um novilho
como oferta pelo pecado. 23 Durante os sete dias da festa,
preparará um holocausto a Jeová, sete novilhos e sete carneiros
sem mancha, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia
como oferta pelo pecado. 24 Prepará uma oferta de cereais, um efa
para cada novilho, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite

para cada efa. 25 No sétimo mês, aos quinze dias do mês, na festa,
fará o mesmo por sete dias, segundo a oferta pelo pecado, segundo
o holocausto e segundo a oferta de cereais, segundo o azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e luas novas

1 Assim diz o Senhor Jeová: A porta do átrio interior, que olha
para o oriente, estará fechada os seis dias que são de trabalho;
porém, no sábado, se abrirá e no dia da lua nova. 2 O príncipe
entrará pelo caminho do vestíbulo da porta por fora e parará junto
ao poste da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e as
suas ofertas pacíficas, e ele adorará junto ao limiar da porta; depois,
sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. 3 O povo da terra
adorará junto à entrada daquela porta perante Jeová nos sábados e
nas luas novas. 4 O holocausto que o príncipe oferecerá a Jeová
será, no sábado, seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem
mancha; 5 e a oferta de cereais será um efa para o carneiro, e a
oferta de cereais para os cordeiros, conforme ele pode dar, e um
him de azeite para cada efa.
6 No dia da lua nova um bezerro sem mancha, e seis cordeiros, e
um carneiro; eles serão sem mancha; 7 Ele preparará uma oferta de
cereais, um efa para o novilho, e um efa para o carneiro, e para os
cordeiros, conforme pode, e um him de azeite para cada efa.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da
porta e sairá pelo mesmo caminho.

Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando o povo da terra se apresentar perante Jeová nas
festas fixas, aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para
adorar, sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo
caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte. Não
voltará pelo caminho da porta por que entrou, mas sairá pela outra
que lhe é oposta. 10 O príncipe, ao entrarem eles, entrará no meio
deles; e, ao saírem, sairão juntos. 11 Nas festas e nas festas fixas, a
oferta de cereais será um efa para cada novilho, e um efa para cada
carneiro, e para os cordeiros, conforme pode dar, e um him de
azeite para cada efa. 12 Quando o príncipe preparar uma oferta
voluntária, holocausto ou ofertas pacíficas como uma oferta

voluntária a Jeová, abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e
preparará o seu holocausto e as suas ofertas pacíficas, como se
costuma fazer no sábado; depois, sairá, e, depois de ele ter saído,
fechar-se-á a porta.
13 Prepararás um cordeiro dum ano, sem mancha, como
holocausto a Jeová cada dia; de manhã em manhã, o prepararás.
14 Juntamente com ele, prepararás, de manhã em manhã, uma
oferta de cereais, a sexta parte dum efa, e a terceira parte dum him
de azeite, para umedecer a flor de farinha: uma oferta de cereais a
Jeová continuamente, por uma ordenança perpétua. 15 Assim
prepararão o cordeiro, e a oferta de cereais, e o azeite, de manhã
em manhã, como um holocausto contínuo.

O direito do príncipe de fazer presentes

16 Assim diz o Senhor Jeová: Se o príncipe fizer um presente a
algum dos seus filhos, é herança deste, pertencerá a seus filhos; é a
possessão deles por herança. 17 Mas, se, da sua herança, fizer um
presente a um dos seus servos, será deste até o ano da liberdade;
então, tornará ao príncipe. Mas, quanto à sua herança, será ela para
seus filhos. 18 Demais, o príncipe não tomará nada da herança do
povo, para os desapossar das suas possessões; da sua possessão
deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja
espalhado, cada um da sua possessão.
19 Então, me introduziu pela entrada que estava ao lado da porta,
nas câmaras santas para os sacerdotes, as quais olham para o
norte; e eis que estava um lugar por detrás para a banda do
ocidente. 20 Disse-me: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a
oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, onde assarão a oferta de
cereais, a fim de que não as levem ao átrio exterior e assim
santifiquem o povo. 21 Então, me levou para fora, para o átrio
exterior, e me fez passar pelos quatro cantos do átrio; e eis que, em
cada canto do átrio, havia um átrio. 22 Nos quatro cantos do átrio,
havia átrios cerrados, de quarenta cúbitos de comprimento e de
trinta de largura; esses quatro nos cantos tinham uma só medida.
23 Neles, havia uma série de edifícios ao redor, ao redor dos quatro,

e foi construída com lugares para cozer por baixo, ao redor.
24 Então, me disse: Estes são os lugares para cozer onde os
ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Ele me fez voltar para a porta da casa, e eis que saíam águas
de debaixo do limiar da casa para o oriente (pois a face da casa
olha para o oriente), e as águas desciam de debaixo, do lado direito
da casa, ao sul do altar. 2 Então, me levou para fora, pelo caminho
da porta para a banda do norte, e fez-me dar uma volta pelo
caminho de fora até a porta exterior, pelo caminho da porta que olha
para o oriente, e eis que saíam águas ao lado direito. 3 Saindo para
o oriente o homem que tinha na sua mão o cordel, mediu mil cúbitos
e fez-me passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos.
4 De novo, mediu mil cúbitos e fez-me passar pelas águas que me
davam pelos joelhos. Outra vez mediu mil cúbitos, e fez-me passar
pelas águas, águas que me davam pelos lombos. 5 Depois, mediu
mil cúbitos, e era já um rio que eu não pude passar. Pois as águas
tinham crescido, águas para nelas nadar, um rio que não se podia
passar.

6 Disse-me: Filho do homem, viste isso? Então, me levou e me
fez voltar à ribanceira do rio. 7 Tendo eu voltado, eis que havia na
ribanceira do rio muitíssimas árvores duma e da outra banda.
8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e,
descendo, entrarão na Arabá, e irão em direção do mar; no mar,
entrarão as águas que se fizeram sair, e as águas ficarão saudáveis.
9 Todo, o ser vivente que vive em enxames viverá por toda a parte
aonde chegarem os rios, e haverá mui grande multidão de peixes;
porque lá são vindas estas águas, e as águas do mar ficarão
saudáveis, e tudo viverá aonde chegar o rio. 10 Achar-se-ão junto a
ele pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim, haverá um lugar
para se estenderem redes; o seu peixe será segundo as suas
espécies, como o peixe do grande mar, em multidão excessiva.
11 Porém os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos
saudáveis; serão destinados para o sal. 12 Junto ao rio, sobre a sua
ribanceira, duma e da outra banda, nascerá toda árvore que dá fruto
para se comer, cuja folha não murchará, nem faltará o seu fruto.

Produzirá novos frutos todos os meses, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de comida, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o Senhor Jeová: Este será o termo, pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá porções. 14 Vós a herdareis, tanto um como o outro, terra sobre a qual levantei a minha mão, para a dar a vossos pais. Esta terra vos cairá a vós em herança.

15 Este será o termo da terra: da banda do norte, desde o grande mar pelo caminho de Hetlom, até a entrada de Zedade, 16 Hamate, Berota, Sibraim, que está entre o termo de Damasco e o termo de Hamate; Hazer-Haticom, que está junto ao termo de Haurã. 17 Da banda do mar o termo será Hazar-Enom, junto ao termo de Damasco, e do lado do norte para o norte, acha-se o termo de Hamate. Este é o lado do norte. 18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão. Desde o termo do norte até o mar oriental, medireis. Este é o lado do oriente. 19 O lado do sul para o meio-dia será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, até a torrente do Egito, até o grande mar. Este é o lado do sul para o meio-dia. 20 O lado do ocidente será o grande mar desde o termo do sul até defronte da entrada de Hamate. Este é o lado do ocidente.

21 Assim, repartireis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel. 22 Reparti-la-eis em herança por sortes entre vós e entre os estrangeiros que peregrinam no meio de vós, os quais gerarão filhos no meio de vós; e vós os tereis como os naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança no meio das tribos de Israel. 23 Em qualquer tribo em que peregrinar o estrangeiro, vós lhe dareis ali a sua herança, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 48

Os termos das sete tribos

1 Ora, estes são os nomes das tribos: no extremo norte, ao longo
do caminho de Hetlom, para quem vai a Hamate, até Hazar-Enom,
que fica junto ao termo de Damasco, para o norte e ao pé de
Hamate (elas terão os seus limites ao oriente e ao ocidente), Dã terá
uma porção. 2 Junto ao termo de Dã, desde o lado oriental até o
ocidental, Aser terá uma porção. 3 Junto ao termo de Aser, desde o
lado oriental até o ocidental, Naftali terá uma porção. 4 Junto ao
termo de Naftali, desde o lado oriental até o ocidental, Manassés
terá uma porção. 5 Junto ao termo de Manassés desde o lado
oriental até o lado ocidental, Efraim terá uma porção. 6 Junto ao
termo de Efraim, desde o lado oriental até o lado ocidental, Rúben
terá uma porção. 7 Junto ao termo de Rúben, desde o lado oriental
até o lado ocidental, Judá terá uma porção.
8 Junto ao termo de Judá, desde o lado oriental até o lado
ocidental, será a oblação que haveis de oferecer, de vinte e cinco
mil canas de largura, e do comprimento que tem uma das porções,
desde o lado oriental até o lado ocidental. O santuário estará no
meio dela. 9 A oblação que haveis de oferecer a Jeová terá vinte
cinco mil canas de comprido e dez mil de largura. 10 Para estes, a
saber, para os sacerdotes, será a santa oblação; para o norte vinte e
cinco mil canas de comprimento; para o ocidente, dez mil de largura;
para o oriente, dez mil de largura; e, para o sul, vinte e cinco mil de
comprimento. O santuário de Jeová estará no meio dela. 11 Será
para os sacerdotes, que são santificados dentre os filhos de
Zadoque e que têm cumprido as funções por mim prescritas; os
quais não se desviavam, quando os filhos de Israel se desviavam,
como se desviaram os levitas. 12 Ser-lhes-á uma oblação da
oblação da terra, coisa santíssima, junto ao termo dos levitas.

Os termos dos sacerdotes e levitas

13 De conformidade com o termo dos sacerdotes, os levitas terão
vinte e cinco mil canas de comprimento e dez mil de largura; o

comprimento todo será de vinte e cinco mil canas, e a largura, de
dez mil. 14 Não a venderão, nem a trocarão, nem serão alienadas as
primícias da terra, porque ela é santa a Jeová.

Os termos da cidade

15 As cinco mil canas que restam de largura, defronte das vinte e
cinco mil, serão para uso comum, para a cidade, para habitação e
para arrabaldes; e a cidade estará no meio delas. 16 Estas serão as
suas medidas: a banda do norte terá quatro mil e quinhentas canas,
a banda do sul, quatro mil e quinhentas, a banda do oriente, quatro
mil e quinhentas, e a banda do ocidente, quatro mil e quinhentas.
17 A cidade terá arrabaldes: para o norte, de duzentas e cinquenta
canas; para o sul, de duzentas e cinquenta; para o oriente, de
duzentas e cinquenta; e, para o ocidente, de duzentas e cinquenta.
18 O que ficar de resto no comprimento, de conformidade com a
santa oblação, será de dez mil canas para o oriente e de dez mil
para o ocidente; e será de conformidade com a santa oblação; a sua
novidade servirá de alimento para os que trabalham na cidade.
19 Os que trabalham na cidade, de todas as tribos de Israel, o
cultivarão. 20 A oblação toda terá vinte e cinco mil canas por vinte e
cinco mil; haveis de oferecer a santa oblação em quadrado,
incluindo o que possui a cidade.

Os termos do príncipe

21 O que restar será para o príncipe, duma e da outra banda da
santa oblação e da possessão da cidade, defronte das vinte e cinco
mil canas da oblação, em direção do termo oriental, e para o
ocidente, defronte das vinte e cinco mil canas, em direção do termo
ocidental, de conformidade com as porções, isso será para o
príncipe; a santa oblação e o santuário da casa estarão no meio
deste espaço. 22 Também desde a possessão dos levitas e desde a
possessão da cidade, no meio do que pertence ao príncipe, entre o
termo de Judá e o termo de Benjamim, será para o príncipe.

Os termos das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até o lado
ocidental, Benjamim terá uma porção. 24 Junto ao termo de
Benjamim, desde o lado oriental até o lado ocidental, Simeão terá
uma porção. 25 Junto ao termo de Simeão, desde o lado oriental até
o lado ocidental, Issacar terá uma porção. 26 Junto ao termo de
Issacar, desde o lado oriental até o lado ocidental, Zebulom terá
uma porção. 27 Junto ao termo de Zebulom, desde o lado oriental
até o lado ocidental, Gade terá uma porção. 28 Junto ao termo de
Gade, ao lado sul para o sul, o termo será desde Tamar até as
águas de Meribá-Cades, até a torrente do Egito, até o grande mar.
29 Esta é a terra que repartireis em herança por sortes entre as
tribos de Israel, e estas são as suas diversas porções, diz o Senhor
Jeová.

As portas da cidade

30 Estas são as saídas da cidade: da banda do norte quatro mil e
quinhentas canas por medida. 31 As portas da cidade tomarão os
nomes das tribos de Israel; três portas para o norte: a porta de
Rúben, uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma; 32 da
banda do oriente, quatro mil e quinhentas canas e três portas: a
porta de José, uma; a porta de Benjamim, uma; a porta de Dã, uma;
33 da banda do sul, quatro mil e quinhentas canas e três portas: a
porta de Simeão, uma; a porta de Issacar, uma; a porta de Zebulom,
uma; 34 da banda do ocidente, quatro mil e quinhentas canas, com
as suas três portas: a porta de Gade, uma; a porta de Aser, uma; a
porta de Naftali, uma. 35 O seu circuito será de dezoito mil canas; e,
desde aquele dia, o nome da cidade será Jeová Está Ali.

Daniel

Índice dos capítulos

Daniel 1

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio
Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. 2 O Senhor
entregou-lhe nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos
vasos da Casa de Deus; ele os levou para a terra de Sinear, para a
casa do seu deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.
3 O rei disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse
alguns dos filhos de Israel, a saber, da linhagem real e dos nobres,
4 mancebos nos quais não houvesse defeito algum, mas de boa
presença, instruídos em toda a sabedoria, conhecedores de ciência,
entendidos em conhecimentos e que tivessem habilidade para
assistirem no palácio do rei; e que lhes ensinasse as letras e a
língua dos caldeus. 5 O rei designou-lhe uma porção quotidiana das
iguarias reais e do vinho que ele bebia, e que fossem mantidos por
três anos, para que, passados estes, assistissem diante do rei.
6 Ora, entre estes se achavam, dos filhos de Judá, Daniel,
Hananias, Misael e Azarias. 7 O príncipe dos eunucos lhes pôs por
nome: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a
Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

Daniel e seus amigos recusam participar dos manjares do rei

8 Daniel, porém, assentou no seu coração não se contaminar com
as iguarias reais nem com o vinho que o rei bebia; portanto, pediu
ao príncipe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.
9 Ora, Deus fez que Daniel achasse graça e misericórdia diante do
príncipe dos eunucos. 10 O príncipe dos eunucos disse a Daniel: Eu
tenho medo do rei, meu senhor, o qual ordenou que se vos desse de
comer e de beber; pois por que veria ele os vossos rostos mais
tristes que os dos outros mancebos da vossa idade? Assim, poríeis
em perigo a minha cabeça para com o rei. 11 Então, disse Daniel ao
despenseiro, a quem o príncipe dos eunucos tinha constituído sobre
Daniel, Hananias, Misael e Azarias: 12 Experimenta, peço-te, os teus

servos dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a
beber. 13 Depois, se examinem diante de ti os nossos semblantes e
os dos mancebos que comem das iguarias reais; e, conforme vires,
há-te com os teus servos.
14 Assim, os ouviu sobre isso, e os experimentou dez dias. 15 No
fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles
estavam mais gordos de carne do que todos os mancebos que
comiam das iguarias reais. 16 Assim, o despenseiro tirou-lhes as
iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.
17 Ora, quanto a esses quatro mancebos, deu-lhes Deus o
conhecimento e a inteligência em todas as letras e em toda a
sabedoria. Daniel sabia discernir todas as visões e sonhos.
18 Passados os dias, depois dos quais o rei tinha ordenado que
fossem apresentados, o príncipe dos eunucos os apresentou diante
de Nabucodonosor. 19 O rei conversou com eles; e, entre todos eles,
não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e
Azarias; portanto, ficaram assistindo diante do rei. 20 Em toda a
matéria de sabedoria e discernimento a respeito da qual lhes
perguntou o rei, achou que eles excediam dez vezes todos os
mágicos e encantadores que havia em todo o seu reino. 21 Daniel
conservou-se até o primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O rei esquece o sonho que teve

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve
Nabucodonosor sonhos; e o seu espírito ficou perturbado, e passou-
se-lhe o sono. 2 Então, o rei mandou chamar os mágicos, e os
encantadores, e os feiticeiros, e os caldeus, para que declarassem
ao rei os sonhos. Assim, vieram e se apresentaram diante do rei.
3 O rei disse-lhes: Tive um sonho, e para saber o sonho está
perturbado o meu espírito. 4 Os caldeus disseram ao rei em
aramaico: Ó rei, vive eternamente; dize aos teus servos o sonho, e
mostraremos a interpretação. 5 Respondeu o rei aos caldeus: A
coisa já me fugiu da memória; se não me fizerdes saber o sonho e a
sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão
feitas um monturo. 6 Mas, se mostrardes o sonho e a sua
interpretação, recebereis de mim dádivas, e prêmios, e grande
honra; portanto, mostrai-me o sonho e a sua interpretação.
7 Responderam pela segunda vez: Diga o rei aos seus servos o
sonho, e lhe mostraremos a interpretação. 8 Respondeu o rei:
Certamente, eu sei que quereis ganhar tempo, porque vedes que a
coisa já me fugiu da memória. 9 Mas, se não me fizerdes saber o
sonho, não há para vós senão uma só lei; pois tendes preparado
palavras mentirosas e corruptas para as proferir na minha presença,
até que se mude o tempo. Portanto, dizei-me o sonho, e saberei se
me podeis mostrar a sua interpretação. 10 Responderam os caldeus
na presença do rei: Não há homem sobre a terra que possa mostrar
a questão do rei; porquanto nenhum rei, nem senhor, nem régulo
tem feito semelhante pedido a qualquer mágico, ou encantador, ou
caldeu. 11 É coisa rara a que o rei exige, e não há outro que a possa
mostrar na presença do rei, senão os deuses, cuja morada não é
com a carne. 12 Por essa razão, ficou o rei irado e em extremo
furioso e ordenou que perecessem todos os sábios de Babilônia.
13 Assim, saiu o decreto, e os sábios estavam para serem mortos; e
buscaram a Daniel e seus companheiros, para que fossem mortos.

Daniel pede ao rei um prazo e tem uma visão

14 Então, Daniel respondeu avisada e prudentemente a Arioque,
capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de
Babilônia; 15 sim, respondeu e perguntou a Arioque, capitão do rei:
Por que razão é o decreto tão urgente da parte do rei? Então,
Arioque fez saber a coisa a Daniel. 16 Entrando Daniel, pediu ao rei
que lhe designasse o tempo e que ele mostraria ao rei a
interpretação.
17 Então, Daniel foi para casa e fez saber a coisa a Hananias,
Misael e Azarias, seus companheiros, 18 para que pedissem
misericórdia ao Deus do céu no tocante a esse segredo, a fim de
que Daniel e seus companheiros não perecessem juntamente com o
resto dos sábios de Babilônia. 19 Então, foi o segredo revelado a
Daniel numa visão noturna. Depois, Daniel bendisse ao Deus do
céu. 20 Disse Daniel: Bendito seja o nome de Deus para todo o
sempre, pois dele são a sabedoria e a força. 21 Ele muda os tempos
e as estações; remove os reis e estabelece os reis; dá sabedoria
aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir; 22 revela as
coisas profundas e escondidas; sabe o que está nas trevas, e com
ele mora a luz. 23 A ti, Deus de meus pais, eu te dou graças e te
louvo, que me deste sabedoria e força e, agora, me fizeste saber o
que te havíamos pedido; porque nos revelaste a questão do rei.
24 Por isso, entrou Daniel a Arioque, a quem o rei tinha constituído
para perder os sábios de Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não
percas os sábios de Babilônia; leva-me à presença do rei, e
mostrarei ao rei a interpretação.

Daniel traz à memória do rei o sonho que este tivera

25 Então, Arioque, depressa, levou Daniel à presença do rei e lhe
disse assim: Achei um homem dentre os filhos do cativeiro de Judá
que fará saber ao rei a interpretação. 26 Respondeu o rei e disse a
Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes fazer-me saber o sonho
que vi e a sua interpretação? 27 Respondeu Daniel perante o rei e
disse: O segredo que o rei tem exigido, não o podem mostrar ao rei
nem sábios, nem encantadores, nem mágicos, nem feiticeiros;

28 mas há no céu um Deus que revela segredos, e ele tem feito
saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos
dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estes:
29 Quanto a ti, ó rei, estando tu na cama, entraram os teus
pensamentos na mente, sobre o que havia de acontecer no futuro; e
aquele que revela segredos te descobriu o que há de acontecer.
30 Mas, quanto a mim, não me foi revelado esse segredo por ter eu
mais sabedoria que qualquer outro vivente, mas para que ficasse
manifesta ao rei a interpretação e para que soubesses os
pensamentos do teu coração.
31 Tu, ó rei, estavas olhando, e eis uma grande imagem. Essa
imagem, que era enorme e cujo resplendor era excelente, tinha-se
em pé diante de ti; e a sua vista era espantosa. 32 Quanto a essa
imagem, a sua cabeça era de ouro fino, o seu peito e os seus
braços, de prata, o seu ventre e as suas coxas, de cobre, 33 as suas
pernas, de ferro, os seus pés, em parte de ferro, em parte de barro.
34 Estavas vendo até que uma pedra foi cortada sem auxílio de
mãos, a qual feriu a imagem nos seus pés, que eram de ferro e de
barro, e os fez em pedaços. 35 Então, foi juntamente feito em
pedaços o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro e se tornaram
como a pragana das eiras de estio; e o vento levou-os, de sorte que
não se achou lugar para eles. A pedra que feriu a imagem tornou-se
uma grande montanha, que encheu a terra toda.

Daniel interpreta o sonho

36 Este é o sonho; e diremos a sua interpretação na presença do
rei. 37 Tu, ó rei, és rei de reis, ao qual o Deus do céu deu o reino, o
poder, a força e a glória; 38 e, onde quer que habitem os filhos dos
homens, nas tuas mãos entregou os animais do campo e as aves do
céu e te fez reinar sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.
39 Depois de ti, se levantará outro reino inferior a ti; e outro terceiro,
de cobre, o qual dominará sobre a terra toda. 40 O quarto reino será
forte como ferro, porquanto o ferro faz em pedaços e subjuga todas
as coisas; como o ferro esmiúça todas essas coisas, assim ele fará
em pedaços e esmiuçará. 41 Porque viste os pés e os dedos, em

parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será ele um reino
dividido; mas nele haverá alguma coisa da firmeza do ferro,
porquanto viste o ferro misturado com o barro de lodo. 42 Como os
dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim o
reino será em parte firme e em parte frágil. 43 Porque viste o ferro
misturado com o barro de lodo, misturar-se-ão com a semente de
homens; porém não se apegarão um a outro, assim como o ferro
não se une com o barro. 44 Nos dias desses reis, suscitará o Deus
do céu um reino que não será jamais destruído, nem passará a
soberania deste a outro povo; mas fará em pedaços e consumirá
todos esses reinos, e ele mesmo subsistirá para sempre,
45 porquanto viste que do monte foi cortada uma pedra sem auxílio
de mãos e que ela fez em pedaços o ferro, o cobre, o barro, a prata
e o ouro; o Grande Deus fez saber ao rei o que há de acontecer no
futuro. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

Daniel é promovido pelo rei

46 Então, o rei Nabucodonosor caiu sobre o rosto, e adorou a
Daniel, e ordenou que lhe oferecessem uma oblação e perfumes
suaves. 47 Disse o rei a Daniel: Na verdade, o vosso Deus é o Deus
dos deuses e o Senhor dos reis e que revela segredos, pois que
pudeste revelar este segredo. 48 Então, o rei engrandeceu a Daniel,
e lhe deu muitos grandes dons, e fê-lo reinar sobre a província toda
de Babilônia e ser o principal governador sobre todos os sábios de
Babilônia. 49 Fez Daniel uma petição ao rei, e este constituiu
superintendentes dos negócios da província de Babilônia a
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; Daniel, porém, estava na porta
do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha
sessenta cúbitos de alto e seis cúbitos de largo; levantou-a no
campo de Dura, na província de Babilônia. 2 Então, o rei
Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os deputados, os
governadores, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os
magistrados e todos os régulos das províncias, para que viessem à
dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.
3 Os sátrapas, os deputados, os governadores, os juízes, os
tesoureiros, os conselheiros, os magistrados e todos os régulos das
províncias se ajuntaram para a dedicação da imagem que o rei
Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da
imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado. 4 Nisso, o
pregoeiro clamou em alta voz: A vós, ó povos, nações e línguas, se
vos ordena 5 que, no ponto em que ouvirdes o som da corneta, da
flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério, da sinfonia, e de toda
sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que
o rei Nabucodonosor levantou. 6 Todo aquele que não se prostrar e
adorar será na mesma hora lançado no meio duma fornalha de fogo
ardente. 7 Portanto, no momento em que todos os povos ouviram o
som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério e de
toda sorte de música, se prostraram todos os povos, nações e
línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor
tinha levantado.

8 Por isso, nesse tempo, se chegaram alguns homens caldeus e
acusaram aos judeus. 9 Disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive
eternamente. 10 Tu, ó rei, fizeste um decreto que todo o homem que
ouvir o som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa, do
saltério, da sinfonia e de toda sorte de música se prostrasse e
adorasse a imagem de ouro. 11 Todo aquele que não se prostrar a
adorar seja lançado no meio duma fornalha de fogo ardente. 12 Há
uns judeus, que constituíste sobre os negócios da província de
Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; esses homens, ó rei,

não fizeram caso de ti; não servem aos teus deuses, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

Os amigos de Daniel são lançados na fornalha ardente

13 Então, Nabucodonosor, na sua raiva e fúria, mandou que fossem trazidos Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Logo, foram esses homens trazidos perante o rei. 14 Disse-lhes Nabucodonosor: É de propósito, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não servis aos meus deuses, nem adorais a imagem que levantei? 15 Agora, pois, se estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, da sacabuxa, do saltério, da sinfonia e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a imagem que fiz, bem está; se, porém, não adorardes, sereis, na mesma hora, lançados numa fornalha de fogo ardente. Quem é esse deus que vos livrará das minhas mãos? 16 Responderam ao rei Sadraque, Mesaque e Abede-Nego: Ó Nabucodonosor, não necessitamos de te responder nesse particular. 17 Se assim for, o nosso Deus, a quem nós servimos, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente; e ele há de nos livrar das tuas mãos, ó rei. 18 Mas, se não, fica tu sabendo, ó rei, que não havemos de servir aos teus deuses, nem adorar a imagem de ouro que levantaste.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; portanto, falou e ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava acender. 20 Deu ordem a uns valentes que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente. 21 Então, esses homens foram ligados, vestidos de seus calções, suas túnicas, suas capas e suas outras roupas e foram lançados no meio da fornalha de fogo ardente. 22 Visto que a ordem do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram aqueles homens que carregaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. 23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

O rei muda de pensar

24 O rei Nabucodonosor ficou espantado e levantou-se depressa;
disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós no meio do fogo
três homens ligados? Responderam ao rei: Verdade é, ó rei.
25 Disse ele: Eis que eu vejo quatro homens soltos, que andam no
meio do fogo e não recebem dano; e o aspecto do quarto é
semelhante a um filho dos deuses. 26 Então, chegando-se
Nabucodonosor à porta da fornalha de fogo ardente, falou e disse:
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e
vinde. Logo, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do
fogo. 27 Os sátrapas, os deputados, os governadores e os
conselheiros do rei, estando reunidos, viram estes homens, que o
fogo não teve poder sobre os seus corpos, nem foram chamuscados
os cabelos da sua cabeça, nem sofreram mudança os seus calções,
nem por eles tinha passado o cheiro de fogo.
28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu Anjo e livrou
os seus servos, que confiaram nele, os quais violaram a palavra do
rei e entregaram os seus corpos, para que não servissem, nem
adorassem deus algum, senão o seu Deus. 29 Portanto, faço um
decreto que todo povo, nação e língua que proferir alguma
blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja
despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porque
não há outro deus que possa livrar desta maneira. 30 Então, o rei
deu promoção a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província de
Babilônia.

Daniel 4

O edito do rei. O seu sonho duma árvore grande

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e línguas, que
habitam em toda a terra, paz vos seja multiplicada. 2 Pareceu-me
bem divulgar os milagres e maravilhas que o Altíssimo Deus tem
feito para comigo. 3 Quão grandes são os seus milagres! E quão
poderosas são as suas maravilhas! E o seu reino é um reino
sempiterno, e o seu domínio se estende de geração em geração.
4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa e
florescente no meu palácio. 5 Tive um sonho que me atemorizou; e,
estando eu na minha cama, os pensamentos e as visões da minha
cabeça me perturbaram. 6 Portanto, expedi um decreto que se
apresentassem perante mim todos os sábios de Babilônia, para que
me fizessem saber a interpretação do sonho. 7 Então, entraram os
mágicos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; eu contei o
sonho diante deles, porém não me fizeram saber a interpretação
dele. 8 Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, que tem por
nome Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o
espírito dos deuses santos; e, diante dele, contei o sonho, dizendo:
9 Ó Beltessazar, chefe dos mágicos, porquanto eu sei que há em ti o
espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil, dize-me
as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação. 10 Desta
maneira eram as visões da minha cabeça, estando eu na minha
cama: eu vi, e eis uma árvore no meio da terra, e era grande a sua
altura. 11 Crescia e tornava-se forte, e a sua altura chegava até o
céu, e era vista até a extremidade de toda a terra. 12 As suas folhas
eram formosas, e o seu fruto, copioso, e nela havia sustento para
todos; debaixo dela, os animais do campo achavam sombra, e as
aves do céu pousavam nos seus ramos, e dela se sustentava toda a
carne. 13 Vi, nas visões da minha cabeça, estando eu na minha
cama, e eis que um vigia, a saber, um santo, descia do céu. 14 Ele
clamou em alta voz e disse assim: Deitai abaixo a árvore, e cortai-
lhe os ramos, e fazei-lhe cair as folhas, e espalhai o seu fruto;
afugentem-se de debaixo dela os animais, e, dos seus ramos, as

aves. 15 Contudo, deixai na terra o tronco com as suas raízes, ligado
com laço de ferro e de bronze, no meio da tenra relva do campo; e
seja molhado do orvalho do céu, e seja a sua porção com os
animais na erva da terra; 16 mude-se-lhe o coração para que não
seja mais o de homem, e seja-lhe dado o coração de animal; e
passem sobre ele sete tempos. 17 Pelo decreto dos vigias é a
sentença, e pela palavra dos santos o mando, a fim de que
conheçam os viventes que o Altíssimo domina no reino dos homens,
e o dá a quem quiser, e constitui sobre ele o mais humilde dos
homens. 18 Esse sonho eu, rei Nabucodonosor, o tenho visto. Tu,
pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios
do meu reino não me podem fazer saber a interpretação; porém tu
podes, porque há em ti o espírito dos deuses santos.

Daniel interpreta o sonho

19 Então, Daniel, que tinha por nome Beltessazar, ficou
espantado por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbaram.
Respondeu o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem
a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Meu senhor,
seja o sonho para os que te odeiam, e a sua interpretação, para os
teus adversários. 20 A árvore que viste, a qual crescia e se tornava
forte, cuja altura chegava até o céu e que era vista por toda a terra,
21 cujas folhas eram formosas, cujo fruto copioso, e em que havia
sustento para todos, debaixo da qual habitavam os animais do
campo, e em cujos ramos pousavam as aves do céu, 22 essa árvore
és tu, ó rei, que tens crescido e te hás tornado forte; pois a tua
grandeza tem crescido e já chega até o céu, e o teu domínio, até a
extremidade da terra. 23 Porquanto o rei viu baixar do céu um vigia,
a saber, um santo que disse: Deitai abaixo a árvore, e a destrói;
contudo, deixai na terra o tronco com as suas raízes, ligado com um
laço de ferro e de bronze no meio da tenra relva do campo; e seja
ele molhado do orvalho do céu, e seja a sua porção com os animais
do campo, até que passem sobre ele sete tempos; 24 esta é a
interpretação, ó rei, e é o decreto do Altíssimo, que é vindo sobre o
rei, meu senhor: 25 tu serás expulso dentre os homens, e a tua

morada será com os animais do campo, e serás obrigado a comer
feno como boi e serás molhado do orvalho do céu, e sobre ti
passarão sete tempos, até que conheças que o Altíssimo domina no
reino dos homens e o dá a quem quiser. 26 Porquanto mandaram
deixar o tronco com as raízes da árvore; o teu reino te ficará firme,
depois que tiveres conhecido que os céus dominam. 27 Por isso, ó
rei, seja do teu agrado o meu conselho, e desfaze os teus pecados
pela justiça e as tuas iniquidades, por manifestares misericórdia
para com os pobres; se, porventura, houver uma prolongação da tua
tranquilidade.

Cumpre-se o sonho do rei

28 Tudo isso veio sobre o rei Nabucodonosor. 29 Ao cabo de doze
meses, estava ele passeando no palácio real de Babilônia. 30 Falou
o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia, que eu edifiquei para a
morada real, pela força do meu poder e para a glória da minha
majestade? 31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando veio
do céu uma voz, dizendo: Ó rei Nabucodonosor, a ti se diz: O reino
já passou de ti. 32 Serás expulso dentre os homens, e a tua morada
será com os animais do campo; serás obrigado a comer feno como
boi, e sobre ti passarão sete tempos, até que conheças que o
Altíssimo domina no reino dos homens e o dá a quem quiser. 33 Na
mesma hora, cumpriu-se a palavra sobre Nabucodonosor; foi ele
expulso dentre os homens e comeu feno como boi, e foi o seu corpo
molhado do orvalho do céu, até que cresceu o seu pelo como as
penas das águias, e as suas unhas, como as das aves.

34 Ao cabo dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei ao céu os meus
olhos, e tornou a mim o meu entendimento. Eu bendisse ao
Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, porque o
seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino se estende de
geração em geração. 35 Todos os habitantes da terra são tidos como
nada; ele faz conforme a sua vontade no exército do céu e entre os
habitantes da terra, e não há quem possa resistir a sua mão, nem
lhe dizer: Que fazes? 36 Ao mesmo tempo, tornou a mim o meu
entendimento; e, para a glória do meu reino, tornou a mim a minha

majestade e resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os
meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e foi-me
acrescentado excelente grandeza. 37 Agora, eu, Nabucodonosor,
louvo, e engrandeço, e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas
obras são verdade, e os seus caminhos, juízos, e ele pode humilhar
os que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes
e bebeu vinho na presença desses mil. 2 Belsazar, enquanto tomava
o vinho, mandou que fossem trazidos os vasos de ouro e de prata
que seu pai, Nabucodonosor, havia tirado do templo que estava em
Jerusalém, para que bebessem por eles o rei e seus grandes, suas
mulheres e suas concubinas. 3 Então, trouxeram os vasos de ouro
que haviam sido tirados do templo da Casa de Deus, que estava em
Jerusalém, e por eles beberam o rei e seus grandes, suas mulheres
e suas concubinas. 4 Bebiam vinho e louvavam os deuses de ouro,
de prata, de cobre, de ferro, de pau e de pedra.
5 Na mesma hora, saíram os dedos de mão de homem e
escreveram defronte do candeeiro na caiadura da parede do palácio
real. O rei via a parte da mão que escrevia. 6 Então, o semblante do
rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbaram; as juntas dos
seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.
7 O rei chamou, em alta voz, que se introduzissem os encantadores,
os caldeus e os feiticeiros. Falou o rei e disse aos sábios de
Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me mostrar a sua
interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao
pescoço e terá o terceiro lugar de poder no reino. 8 Então, entraram
todos os sábios do rei; porém não puderam ler a escritura, nem
fazer saber ao rei a interpretação. 9 Nisso, ficou o rei Belsazar muito
perturbado, e se lhe mudou o semblante, e os seus grandes
estavam perplexos.

Daniel é requisitado

10 Ora, a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus
grandes, entrou na casa de banquete; falou a rainha e disse: Ó rei,
vive eternamente! Não te perturbem os teus pensamentos, nem se
mude o teu semblante. 11 No teu reino, há um homem que tem em si
o espírito dos deuses santos, e, nos dias de teu pai, se acharam
nele luz e entendimento, e sabedoria, como a sabedoria dos

deuses; o rei Nabucodonosor, teu pai, o rei, digo, teu pai, fê-lo chefe
dos mágicos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros;
12 porquanto um espírito excelente, e conhecimento, e inteligência,
interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de
dúvidas se acharam em Daniel, a quem o rei pôs o nome de
Beltessazar. Seja chamado, pois, Daniel, e ele mostrará a
interpretação.
13 Então, foi Daniel introduzido à presença do rei. Falou o rei e
disse a Daniel: És tu aquele Daniel, um dos filhos do cativeiro de
Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? 14 Tenho ouvido a teu
respeito que há em ti o espírito dos deuses, e que se acham em ti
luz, inteligência e excelente sabedoria. 15 Agora mesmo, foram
introduzidos à minha presença os sábios, os encantadores, para
que lessem esta escritura e me fizessem saber a interpretação dela;
porém não me puderam mostrar a interpretação da coisa. 16 Mas
tenho ouvido a teu respeito que tu podes dar interpretações e solver
dúvidas. Se, pois, puderes ler a escritura e me fazer saber a
interpretação dela, serás vestido de púrpura, trarás uma cadeia de
ouro ao pescoço e terás o terceiro lugar de poder no reino.
17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Sejam
para ti as tuas dádivas, e dá a outrem os teus prêmios; contudo, eu
lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação. 18 O
Altíssimo Deus, ó rei, deu a teu pai, Nabucodonosor, o reino, e
grandeza, e glória, e majestade; 19 e, por causa da grandeza que
lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante
dele; a quem queria matava; e a quem ele queria conservava em
vida; a quem queria exaltava; e a quem queria abatia. 20 Quando,
porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se endureceu, de
sorte que se houve arrogantemente, foi ele deposto do seu trono
real, e tiraram-lhe a sua glória; 21 e foi expulso dentre os filhos dos
homens, o seu coração foi feito como o dos animais, e a sua
morada era com os jumentos monteses; foi sustentado de feno,
como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que
conheceu que o Altíssimo Deus domina no reino dos homens e a
quem quiser constitui sobre ele. 22 Tu, Belsazar, que és seu filho,
não humilhaste o coração, embora soubesses tudo isso; 23 porém te

elevaste contra o Senhor do céu. Trouxeram perante ti os vasos da
casa dele, e por eles bebestes vinho, tu e teus grandes, tuas
mulheres e tuas concubinas; e louvaste os deuses de prata, de
ouro, de cobre, de ferro, de pau e de pedra, que não veem, nem
ouvem, nem sabem; e ao Deus, em cuja mão está o teu fôlego e de
quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste. 24 Então,
foi a parte da mão enviada de diante dele, e foi inscrita esta
escritura.

Daniel interpreta a escritura

25 Esta é a escritura que foi inscrita: MENE, MENE, TEQUEL,
PARSIM. 26 Esta é a sua interpretação. MENE: Deus contou o teu
reino e o acabou. 27 TEQUEL: Pesado na balança e achado em
falta. 28 PERES: Está dividido o teu reino e entregue aos medos e
aos persas.

29 Então, Belsazar deu as suas ordens; vestiram de púrpura a
Daniel e puseram-lhe ao pescoço uma cadeia de ouro, e fez-se uma
proclamação a respeito dele, que tivesse o terceiro lugar de poder
no reino.

30 Naquela noite, foi morto Belsazar, rei caldeu. 31 Dario, o medo,
recebeu o reino, tendo mais ou menos sessenta e dois anos de
idade.

Daniel 6

Os presidentes e os sátrapas conspiram contra Daniel

1 Foi do agrado de Dario constituir sobre o reino cento e vinte
sátrapas, que estivessem por todo o reino; 2 e, sobre eles, três
presidentes, dos quais Daniel era um, a fim de que esses sátrapas
lhes dessem conta e que o rei não sofresse dano. 3 Então, o mesmo
Daniel sobrepujava a esses presidentes e aos sátrapas, porque nele
havia um espírito excelente; e o rei pensava em o constituir sobre o
reino todo.
4 Nisto os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião contra
Daniel quanto ao reino; porém não puderam achar ocasião ou culpa,
porquanto ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem
culpa. 5 Disseram, pois, esses homens: Não acharemos alguma
ocasião contra este Daniel, se não o acharmos contra ele pelo que
diz respeito à lei do seu Deus. 6 Então, os presidentes e sátrapas
foram juntos ao rei e lhe disseram assim: Ó rei Dario, vive
eternamente. 7 Todos os presidentes do rei, os deputados, os
sátrapas, os conselheiros e os governadores, juntamente, tomaram
conselho para estabelecer um estatuto real e fazer um interdito
forte, que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer uma
petição a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei,
será lançado na cova dos leões. 8 Agora, pois, ó rei, estabelece o
interdito e assina a escritura, para que não se mude, conforme a lei
dos medos e dos persas, que não se pode revogar. 9 Por isso, o rei
Dario assinou a escritura e o interdito.
10 Quando Daniel soube que a escritura estava assinada, entrou
em sua casa (ora, na sua câmara estavam abertas as janelas que
olhavam para Jerusalém); três vezes no dia, punha-se de joelhos, e
orava, e rendia ações de graças diante de seu Deus, como antes
costumava fazer. 11 Então, esses homens foram juntos e acharam a
Daniel fazendo petições e súplicas diante de seu Deus. 12 Depois,
chegando-se eles, falaram na presença do rei a respeito do interdito
real: Não assinaste um interdito que, durante o espaço de trinta
dias, todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus ou a

qualquer homem, exceto a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos
leões? Respondeu o rei e disse: Isso é a verdade, conforme a lei
dos medos e dos persas, que não se pode revogar. 13 Então,
responderam e disseram diante do rei: Esse Daniel, que é um dos
filhos do cativeiro de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito
que assinaste, porém três vezes no dia faz as suas petições.
14 Tendo, pois, o rei ouvido essas palavras, ficou muito contrariado e
pensou em Daniel para o livrar; e até o pôr do sol trabalhou para o
salvar. 15 Então, esses homens foram juntos ao rei e lhe disseram:
Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum
interdito nem estatuto, que o rei estabelecer, pode ser mudado.

Daniel é lançado na cova dos leões e de lá é retirado ileso

16 Nisso passou o rei as ordens, e trouxeram a Daniel e
lançaram-no na cova dos leões. Ora, falou o rei e disse a Daniel: O
teu Deus, a quem continuamente serves, te livrará. 17 Uma pedra foi
trazida e posta sobre a boca do covil; e o rei a selou com o seu anel
e com o anel dos seus grandes, para que, no tocante a Daniel, nada
se mudasse. 18 Depois, o rei se foi para o seu palácio e passou a
noite em jejum; não foram trazidos à sua presença instrumentos de
música, e fugiu dele o sono.

19 Então, o rei se levantou pela manhã, muito cedo, e foi com
pressa à cova dos leões. 20 Chegando-se ele à cova, a Daniel,
clamou com voz triste; falou o rei e disse a Daniel: Daniel, servo do
Deus vivo, porventura, o teu Deus, a quem continuamente serves,
pode livrar-te dos leões? 21 Logo, disse Daniel ao rei: Ó rei, vive
eternamente. 22 O meu Deus enviou o seu Anjo e fechou as bocas
aos leões; eles não me fizeram mal algum, porque foi achada em
mim inocência diante dele; também diante de ti, ó rei, não tenho
cometido delito algum. 23 Nisso se alegrou muito o rei e ordenou que
tirassem da cova a Daniel. Assim foi Daniel tirado da cova, e não se
achou nele lesão alguma, porque ele havia confiado em seu Deus.

24 O rei deu ordens, e foram trazidos aqueles homens que tinham
acusado a Daniel. Foram lançados na cova dos leões, eles, seus
filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da

cova, quando os leões se apoderaram deles e lhes esmigalharam
todos os ossos.
25 Então, o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas
que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! 26 Faço um
decreto que em todo o domínio do meu reino, tremam os homens e
temam diante do Deus de Daniel, pois ele é o Deus vivo e que
permanece para sempre; o seu reino é o que não será destruído, e
o seu domínio durará até o fim. 27 Ele livra, e salva, e faz milagres e
maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder
dos leões.
28 Daniel, pois, prosperava no reinado de Dario e no reinado de
Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho dos quatro animais simbólicos

1 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um
sonho e visões da sua cabeça, estando na sua cama; então,
escreveu o sonho e relatou a soma das coisas. 2 Falou Daniel e
disse: Vi na minha visão noturna, e eis que os quatro ventos do céu
irrompiam sobre o grande mar. 3 Quatro grandes animais, diferentes
uns dos outros, subiam do mar. 4 O primeiro era como um leão e
tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as
asas, ele foi levantado da terra e posto em dois pés como um
homem, e foi-lhe dado um coração de homem. 5 Eis outro animal, o
segundo, semelhante a um urso, que se levantou sobre um dos
seus lados e tinha três costelas na boca; e diziam-lhe assim:
Levanta-te, devora muita carne. 6 Depois disso, estava eu olhando,
e eis outro, semelhante a um leopardo, que tinha nas costas quatro
asas de ave; tinha o animal também quatro cabeças, e foi-lhe dado
domínio. 7 Depois disso, vi nas visões noturnas, e eis um quarto
animal, terrível, e espantoso, e sobremaneira forte; tinha grandes
dentes de ferro; devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o
que sobejava; era diferente de todos os animais que o precediam e
tinha dez chifres. 8 Eu considerava os chifres, e eis que entre eles
subia outro chifre, pequenino, diante do qual três dos primeiros
chifres foram arrancados; e eis que nesse chifre havia olhos como
olhos de homem e uma boca que falava grandes coisas.

O sonho do Antigo de dias e do filho do homem

9 Eu estava olhando até que foram postos uns tronos, e um que
era Antigo de dias se assentou; o seu vestido era branco como a
neve, e os cabelos da sua cabeça, como pura lã; o seu trono eram
chamas de fogo, e as rodas, do mesmo fogo ardente. 10 De diante
dele, manava e saía um rio de fogo; milhares de milhares o serviam,
e miríades de miríades assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e
abriram-se os livros. 11 Eu estava olhando nesse tempo, por causa
da voz das grandes palavras que falava o chifre. Eu estava olhando

até que foi morto o animal e destruído o seu corpo; e ele foi
entregue para ser queimado pelo fogo. 12 Quanto aos outros
animais, foi-lhes tirado o seu domínio; todavia, as suas vidas foram
prolongadas para uma estação e um tempo.
13 Vi nas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu
um como Filho do Homem, que se chegou até o Antigo de dias; foi
apresentado diante dele. 14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e um
reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu
domínio é um domínio sempiterno, que não passará, e o seu reino
tal, que não será destruído.

O sonho interpretado

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi contrariado no meio
do meu corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram.
16 Cheguei-me a um dos circunstantes e perguntei-lhe a verdade a
respeito de tudo isso. Assim, ele me disse e fez-me saber a
interpretação das coisas: 17 Estes grandes animais, que são quatro,
são quatro reis que se levantarão da terra. 18 Mas os santos do
Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para sempre, sim,
para todo o sempre. 19 Então, tive desejo de saber a verdade a
respeito do quarto animal, que era diferente de todos eles,
sobremaneira terrível, cujos dentes eram de ferro, e as suas unhas,
de cobre, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que
sobejava; 20 a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça e a
respeito do outro chifre que subiu e diante do qual caíram três, a
saber, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava
grandes coisas, e pareceu ser mais robusto do que os seus
companheiros. 21 Eu estava olhando, e o mesmo chifre fazia guerra
contra os santos e prevalecia contra eles, 22 até que veio o Antigo
de dias, e o juízo foi dado aos santos do Altíssimo; e chegou o
tempo em que os santos possuíram o reino.
23 Ele disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o
qual será diferente de todos os reinos, e devorará toda a terra, e a
pisará aos pés, e a fará em pedaços. 24 Quanto aos dez chifres,
deste reino se levantarão dez reis; depois deles, se levantará outro;

ele será diferente dos primeiros e abaterá a três reis. 25 Ele falará
palavras contra o Altíssimo e consumirá os santos do Altíssimo;
cuidará em mudar os tempos e a lei, e os santos lhe serão
entregues nas mãos até um tempo e tempos e metade dum tempo.
26 Mas o juízo se assentará, e tirar-lhe-ão o domínio, para o
consumir e destruir até o fim. 27 O reino, e o domínio, e a grandeza
dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos
do Altíssimo; esse reino é um reino sempiterno, e todos os domínios
o servirão e lhe obedecerão. 28 Aqui é o fim do assunto. Quanto a
mim, Daniel, muito me perturbaram os meus pensamentos, e o meu
semblante se me mudou; mas guardei o assunto no meu coração.

Daniel 8

A visão dum carneiro e dum bode

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma
visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.
2 Eu vi na visão (ora, foi assim que, quando vi, eu estava no castelo
de Susã, que é na província de Elão), vi na visão e eu estava junto
ao rio Ulai. 3 Então, levantei os meus olhos e vi, e eis que estava em
pé diante do rio um carneiro que tinha dois chifres: os dois chifres
eram altos, mas um era mais alto do que o outro; e o mais alto subiu
por último. 4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e
para o norte, e para o sul; nenhum animal podia parar diante dele,
nem havia quem os pudesse livrar do poder dele; ele, porém, fazia
segundo a sua vontade e, assim, se engrandeceu.
5 Estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente
sobre a face de toda a terra e não tocava na terra; esse bode tinha
um chifre insigne entre os olhos. 6 Viu o carneiro que tinha os dois
chifres, o qual vi em pé diante do rio, e correu contra ele no furor do
seu poder. 7 Eu o vi chegar perto do carneiro e foi movido de cólera
contra ele. Feriu ao carneiro e quebrou-lhe os dois chifres; não havia
força no carneiro para lhe resistir; mas o bode o lançou por terra e o
pisou aos pés, e não havia quem pudesse livrar o carneiro do poder
dele. 8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, estando forte,
quebrou-se-lhe o grande chifre, e, em lugar dele, quatro chifres
insignes saíram para os quatro ventos do céu.
9 Dum dos chifres saiu um chifre pequeno e tornou-se muito forte
para o sul, e para o oriente, e para a terra gloriosa. 10 Tornou-se
forte, até contra o exército do céu; lançou por terra alguns do
exército e das estrelas e pisou-os aos pés. 11 Sim, se engrandeceu
até contra o príncipe do exército; tirou dele o holocausto perpétuo, e
o lugar do seu santuário foi deitado abaixo. 12 Por causa da
transgressão, foi-lhe entregue o exército, juntamente com o
holocausto perpétuo; lançou por terra a verdade, fez o que era do
seu agrado e prosperou. 13 Então, ouvi a um santo falar, e outro
santo disse àquele que falava: Até quando durará a visão

relativamente ao holocausto perpétuo e à transgressão assoladora,
visão na qual são entregues tanto o santuário como o exército para
serem pisados aos pés? 14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas
tardes e manhãs; então, o santuário será purificado.

Gabriel interpreta a visão de Daniel

15 Quando eu, sim, eu, Daniel, tinha visto a visão, procurei
entendê-la; e eis que se me apresentou diante uma como aparência
de homem. 16 Ouvi uma voz de homem entre as margens de Ulai, a
qual gritou e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão.
17 Veio, pois, perto do lugar em que eu estava; quando ele veio,
fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra. Porém ele
me disse: Entende, filho do homem, pois a visão pertence ao tempo
do fim. 18 Ora, enquanto ele falava comigo, caí num profundo sono,
tendo o meu rosto virado para a terra; ele, porém, me tocou, pôs-me
em pé 19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer nos
últimos dias da indignação, porque pertence ao tempo determinado
do fim. 20 O carneiro que tu viste, que tinha dois chifres, estes são
os reis da Média e da Pérsia. 21 O bode peludo é o rei da Grécia; e o
chifre grande que ele tem entre os olhos é o primeiro rei. 22 Quanto
ao chifre que se quebrou e em cujo lugar se levantaram quatro,
levantar-se-ão da nação quatro reinos, porém não com a força dele.
23 Nos últimos dias dos seus reinos, quando os transgressores
tiverem chegado ao auge, levantar-se-á um rei, feroz de cara e
entendedor de enigmas. 24 Grande será a sua força, porém não será
de si mesmo; ele destruirá maravilhosamente, prosperará, fará o
que quiser e destruirá os poderosos e o povo santo. 25 Pela sua
sutileza, fará prosperar o engano na sua mão, e no seu coração se
engrandecerá, e destruirá muitos que vivem em segurança;
levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes; porém será quebrado
sem intervir mão de homem. 26 A visão da tarde e da manhã, que foi
dita, é verdadeira. Por isso, encerra tu a visão, pois será para muitos
dias. 27 Eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente por alguns dias; depois,
me levantei e tratei dos negócios do rei. Eu estava espantado da
visão, porém não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da raça dos medos,
o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, 2 no primeiro ano
do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos,
a saber, setenta anos, de que falou a palavra de Jeová ao profeta
Jeremias, em que se haviam de cumprir as desolações de
Jerusalém.
3 Voltei o meu rosto para o Senhor Deus, a fim de implorar com
oração e súplicas, em jejum, e saco, e cinza. 4 Orei a Jeová, meu
Deus, confessei e disse: Ó Senhor, Deus grande e terrível, que
guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e
observam os teus mandamentos; 5 temos pecado, temo-nos havido
perversamente, procedido impiamente e nos temos rebelado,
desviando-nos dos teus preceitos e dos teus juízos; 6 nem temos
escutado os teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos
nossos reis, e aos nossos príncipes, e a nossos pais, e a todo o
povo da terra. 7 Ó Senhor, a ti pertence a justiça, porém a nós,
confusão de rosto, como hoje se vê, aos homens de Judá, aos
habitantes de Jerusalém e a todo o Israel, que estão perto e que
estão longe, em todos os países para onde os tens lançado, por
causa das suas transgressões que cometeram contra ti. 8 Ó Jeová,
a nós pertence confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos
príncipes e a nossos pais, porque temos pecado contra ti. 9 Ao
Senhor, nosso Deus, pertencem as misericórdias e os perdões,
porque nos temos rebelado contra ele, 10 nem temos obedecido à
voz de Jeová, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos
propôs pelos seus servos, os profetas. 11 Todos os de Israel têm
transgredido a tua lei, desviando-se, para não obedecerem à tua
voz; por isso, tem sido a maldição derramada sobre nós e bem
assim o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus,
porque temos pecado contra ele. 12 Ele acaba de confirmar as suas
palavras, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos
julgaram, trazendo sobre nós um grande mal; pois, debaixo de todo

o céu, nunca se fez o que se tem feito a Jerusalém. 13 Como está
escrito na lei de Moisés, todo este mal nos é sobrevindo; contudo,
não temos implorado o favor de Jeová, nosso Deus, para nos
convertermos das nossas iniquidades e termos discernimento na tua
verdade. 14 Jeová vigiou sobre o mal e o trouxe sobre nós, pois
Jeová, nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, e nós não
temos obedecido à sua voz. 15 Agora, Senhor, nosso Deus, que
tiraste ao teu povo, com mão poderosa, da terra do Egito e
adquiriste para ti renome, como hoje se vê; temos pecado, temos
procedido impiamente. 16 Ó Senhor, segundo toda a tua justiça,
apartem-se da tua cidade Jerusalém, teu santo monte, a tua ira e o
teu furor, pois, por causa dos nossos pecados e por causa das
iniquidades de nossos pais, servem de opróbrio Jerusalém e o teu
povo a todos os que nos rodeiam. 17 Agora, pois, Deus nosso,
escuta a oração do teu servo e as suas súplicas e, por amor do
Senhor, faze brilhar o teu rosto sobre o teu santuário, que está
desolado. 18 Inclina, Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os
teus olhos e contempla as nossas desolações e a cidade que é
chamada do teu nome; pois não é por causa das nossas justiças
que apresentamos perante ti as nossas súplicas, mas por causa das
tuas grandes misericórdias. 19 Ó Senhor, perdoa; ó Senhor, escuta e
põe mãos à obra; não te demores, por amor de ti mesmo, Deus
meu, porque a tua cidade e o teu povo são chamados do teu nome.

As setenta semanas e o príncipe ungido

20 Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu
pecado e o pecado do meu povo de Israel, e apresentando as
minhas súplicas diante de Jeová, meu Deus, a favor do santo monte
do meu Deus; 21 sim, estando eu falando em oração, o varão
Gabriel, que eu tinha visto ao princípio na visão, enviado a voar
rapidamente, tocou-me mais ou menos ao tempo da oblação da
tarde. 22 Ele me instruiu, falou comigo e disse: Ó Daniel, saí agora
mesmo para te dar discernimento. 23 No princípio das tuas súplicas
saiu o mandamento, e eu sou vindo para te informar, pois és muito
amado. Portanto, considera tu a coisa e entende a visão.

24 Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo e sobre a
tua santa cidade para consumir a transgressão, para dar fim aos
pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para
selar a visão e profecia e para ungir o santíssimo. 25 Sabe, pois, e
entende que desde a saída da palavra para restaurar e para edificar
a Jerusalém até o Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas; e em
sessenta e duas semanas estará reedificada com rua e fosso em
tempos angustiosos. 26 Depois de sessenta e duas semanas, será
exterminado o Ungido e não terá nada; e o povo do príncipe que há
de vir destruirá a cidade e o santuário; ele acabará num dilúvio, e
até o fim haverá guerra; desolações são determinadas. 27 Ele fará
uma firme aliança com muitos por uma semana; na metade da
semana, fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das
abominações virá o assolador; e até a consumação, que é
determinada, será derramada ira sobre o assolador.

Daniel 10

Daniel é aterrorizado pela visão dum homem

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma coisa foi revelada a
Daniel, que se chamava Beltessazar, e a coisa era verdadeira, a
saber, uma grande guerra; ele entendeu a coisa e teve
entendimento da visão. 2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteava três
semanas inteiras. 3 Não comi pão algum agradável, nem entrou na
minha boca carne nem vinho, nem me untei de óleo algum, até que
se cumpriram as três semanas inteiras. 4 No dia vinte e quatro do
primeiro mês, estando eu ao lado do grande rio, que é Tigre,
5 levantei os meus olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho e
cingido pelos lombos com um cinto de ouro puro de Ufaz; 6 também
o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto, como a aparência de
relâmpago, e os seus olhos, como lâmpadas de fogo, e os seus
braços e os seus pés, de cor semelhante ao cobre polido, e o som
das suas palavras, como o som duma multidão. 7 Só eu, Daniel, vi a
visão. Pois os homens que estavam comigo não a viram; mas sobre
eles caiu um grande temor, e fugiram para se esconder. 8 Fui, pois,
deixado sozinho, e vi essa grande visão, e não ficou força em mim;
porque se mudou em mim a minha formosura em corrupção, e não
retive força alguma. 9 Contudo, ouvi o som das suas palavras;
quando ouvi o som das suas palavras, já tinha caído com o rosto em
terra num profundo sono.

O homem consola a Daniel

10 Eis que uma mão me tocou e fez-me levantar até ficar sobre os
meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. 11 Ele me disse:
Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer
e levanta-te em pé, pois a ti sou enviado. Tendo ele proferido essa
palavra a mim, pus-me em pé, tremendo. 12 Então, me disse: Não
tenhas medo, Daniel; porque, desde o primeiro dia em que aplicaste
o teu coração a entender e a humilhar-te diante de teu Deus, foram
ouvidas as tuas palavras, e sou vindo por causa das tuas palavras.
13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias;

porém eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para me
ajudar; e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. 14 Agora, sou vindo para
te fazer entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias;
pois a visão ainda está para muitos dias. 15 Tendo ele falado comigo
segundo estas palavras, abaixei o meu rosto para a terra e fiquei
calado. 16 Eis que um que tinha a semelhança dos filhos dos
homens me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei, e
disse ao que estava em pé diante de mim: Meu senhor, por causa
da visão, apoderam-se de mim as minhas dores, e não retenho
força alguma. 17 Pois como pode o servo do meu senhor falar com o
meu senhor? Porque, quanto a mim, logo não ficou em mim força
alguma, e não me foi deixado fôlego.

Conflitos entre a Pérsia e a Grécia

18 Então, tornou a me tocar um que tinha a aparência dum
homem e me confortou. 19 Disse: Não tenhas medo, homem muito
amado; paz seja contigo, esforça-te, sim, esforça-te. Quando ele me
falou, fiquei fortalecido e disse: Fala, meu senhor, porque me
confortaste. 20 Então, ele disse: Sabes porque eu vim a ti? Agora
voltarei a pelejar contra o príncipe da Pérsia; e, saindo eu, eis que
virá o príncipe da Grécia. 21 Mas eu te anunciarei o que está
expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu
lado contra estes, senão Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

1 Quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o medo, pôs-me em
pé para o confirmar e fortalecer.
2 Agora, eu te mostrarei a verdade. Eis que se levantarão três reis
na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles. Depois
que se tiver tornado forte por meio das suas riquezas, concitará a
todos contra o reino da Grécia. 3 Levantar-se-á um rei poderoso,
que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.
4 Quando se levantar, o seu reino será quebrado e se repartirá para
os quatro ventos do céu, porém não para a sua posteridade, nem
segundo o seu domínio com que reinou; porque o seu reino será
arrancado até para outros fora destes.

Conflitos entre os reinos do Norte e do Sul

5 O rei do Sul será forte, como também um dos seus príncipes;
este será mais forte do que ele e terá o domínio; o domínio grande
será o seu domínio. 6 Ao cabo de anos, eles se aliarão um com o
outro; e a filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para ajustar um
acordo. Ela, porém, não reterá a força do seu braço, nem subsistirá
ele, nem o seu braço. Mas será ela entregue, e bem assim os que a
trouxeram, e o que a gerou, e o que a fortaleceu nesses tempos.
7 Mas de um rebento das raízes dela um se levantará no seu
lugar, e virá ao exército, e entrará na fortaleza do rei do Norte, e
procederá contra eles, e prevalecerá. 8 Também os deuses deles,
juntamente com as suas imagens fundidas e com os seus vasos
preciosos de prata e de ouro, ele os levará cativos para o Egito; por
alguns anos, deixará em paz ao rei do Norte. 9 Este entrará no reino
do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.
10 Seus filhos farão guerra e congregarão uma multidão de
grandes forças, que avançará, inundará e passará para adiante;
eles voltarão e farão guerra, até chegarem à fortaleza dele. 11 O rei
do Sul será movido de cólera, sairá e pelejará contra ele, a saber,
contra o rei do Norte; este porá em campo uma grande multidão, e a
multidão será entregue nas mãos daquele. 12 A multidão será
levada, e o coração dele será exaltado; ele derrubará miríades,

porém não prevalecerá. 13 O rei do Norte voltará e porá em campo
uma multidão maior do que a primeira; e marchará ao cabo dos
tempos, a saber, dos anos, com um grande exército e com muito
material. 14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do
Sul; também os violentos dentre o teu povo se levantarão para
estabelecer a visão, porém eles cairão. 15 Assim, virá o rei do Norte,
levantará um terrapleno e tomará uma cidade bem fortificada; os
braços do Sul não resistirão, nem o seu povo escolhido, nem haverá
força para resistir. 16 O que, porém, vier contra ele fará o que lhe
aprouver, e não haverá quem lhe possa resistir; estará na terra
gloriosa, e na sua mão haverá destruição. 17 Resolverá vir com a
potência de todo o seu reino e entrará num acordo com ele; dar-lhe-
á a filha de mulheres para ele a corromper. Porém ela não
subsistirá, nem será para ele. 18 Depois, virará o seu rosto para as
ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o opróbrio que
por ele é ocasionado; além disso fará tornar sobre ele o opróbrio.
19 Então, voltará o seu rosto para as fortalezas da sua terra; mas
tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Depois, em lugar dele, se levantará um que fará a um exator
passar pela glória do reino; porém, dentro de poucos dias, será ele
destruído, não em ira nem em batalha. 21 Em seu lugar, se levantará
um homem desprezível, a quem eles não haviam dado a honra do
reino; mas virá em tempo de segurança e, com lisonja, obterá o
reino. 22 Com os braços duma inundação, serão varridos de diante
dele e serão quebrantados, também o príncipe da aliança. 23 Depois
de feita com ele a aliança, usará de engano; pois subirá e se tornará
forte, com pouca gente. 24 Em tempo de segurança, virá sobre os
lugares mais férteis da província; e fará o que nunca fizeram seus
pais, nem os pais de seus pais; espalhará entre eles a presa, os
despojos e os bens; formará os seus desígnios contra os lugares
fortes, por algum tempo. 25 Despertará o seu poder e a sua coragem
contra o rei do Sul com um grande exército; o rei do Sul sairá à
batalha com um exército em extremo grande e poderoso, porém não
subsistirá, porque formarão desígnios contra ele. 26 Os que
comerem o pão dele o destruirão; o seu exército inundará, e muitos
cairão mortos. 27 Quanto a ambos esses reis, terão intenção de

fazerem o mal e, sentados à mesma mesa, falarão mentiras. Porém
isso não prosperará, porque ainda virá o fim no tempo determinado.
28 Então, voltará para a sua terra com muitos bens; o seu coração
será posto contra a santa aliança, fará o que lhe aprouver e voltará
para a sua terra. 29 Ao tempo determinado voltará, e entrará no Sul;
porém não sucederá na última como na primeira ocasião. 30 Virão
contra ele naus de Quitim; portanto, será contrariado e voltará.
Indignar-se-á contra a santa aliança e fará o que lhe aprouver; até
tornará a vir e atenderá aos que abandonarem a santa aliança.
31 Estarão braços do lado dele e profanarão o santuário, a saber, a
fortaleza, e tirarão o holocausto perpétuo e estabelecerão a
abominação que assola. 32 Com lisonjas, perverterá os que
procederem impiamente contra a aliança; mas o povo que conhecer
ao seu Deus se tornará forte e fará proezas. 33 Os que forem sábios
entre o povo ensinarão a muitos; contudo, por muitos dias, cairão
pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo despojo.
34 Ora, quando caírem, serão ajudados com pequeno socorro;
mas muitos, com lisonjas, se ajuntarão a eles. 35 Alguns dos que
são sábios cairão, para os acrisolar, purificar e embranquecer até o
tempo do fim; pois ainda será para o tempo determinado.
36 O rei fará como lhe der na vontade; exaltar-se-á, e se
engrandecerá sobre todo o deus, e falará coisas maravilhosas
contra o Deus dos deuses, e prosperará até que se cumpra a
indignação; pois se fará o que está determinado. 37 Não terá
respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem
fará caso de deus algum; pois sobre tudo se engrandecerá. 38 Mas
no seu lugar honrará ao deus de fortalezas; e a um deus que seus
pais não conheceram, ele o honrará com ouro, e prata, e pedras
preciosas, e coisas agradáveis. 39 Com o auxílio dum deus
estranho, tratará das mais poderosas fortalezas e a todos os que o
reconhecerem aumentará de glória; fá-los-á reinar sobre muitos e
repartirá a terra por preço.
40 No tempo do fim, contenderá com ele o rei do Sul. O rei do
Norte virá como turbilhão contra ele, com carros, e com cavaleiros, e
com muitas naus; entrará nos países, e inundará, e passará.
41 Também entrará na terra gloriosa, e muitos países serão

subvertidos; mas da sua mão serão libertados estes: Edom, e
Moabe, e as primícias dos filhos de Amom. 42 Estenderá a sua mão
também contra os países, e a terra do Egito não escapará.
43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as
coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. 44 Mas
novas vindas do Oriente e do Norte o perturbarão; e sairão com
grande fúria para destruir e extirpar a muitos. 45 Armará as tendas
do seu palácio entre o mar e o glorioso monte santo; contudo, virá
ao seu fim, e ninguém lhe dará auxílio.

Daniel 12

Os últimos tempos: as palavras seladas

1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se
levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de
tribulação, qual nunca houve desde que existiu nação até aquele
tempo. Naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for
achado escrito no livro. 2 Muitos dos que dormem no pó da terra
acordarão, uns para a vida eterna, e outros, para a vergonha e
confusão sempiterna. 3 Os que forem sábios resplandecerão como o
fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça,
como as estrelas para todo o sempre. 4 Tu, porém, Daniel, encerra
as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão duma
para outra parte, e a ciência se multiplicará.
5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois,
um duma banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do
rio. 6 Perguntou-se ao homem vestido de linho, que estava por cima
das águas do rio: Quanto tempo haverá até o fim dessas
maravilhas? 7 Eu ouvi o homem vestido de linho, que estava por
cima das águas do rio, quando levantou ao céu a sua mão direita e
a mão esquerda e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso
seria para um tempo, e tempos, e metade dum tempo; quando
tiverem acabado de despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-
ão todas essas coisas. 8 Eu ouvi, porém não entendi; então, disse
eu: Meu senhor, qual será o fim dessas coisas? 9 Ele respondeu:
Vai-te, Daniel, pois as palavras estão fechadas e seladas até o
tempo do fim. 10 Muitos se purificarão, e se embranquecerão, e
serão acrisolados; mas os ímpios procederão impiamente. Nenhum
dos ímpios entenderá; porém os que forem sábios entenderão.
11 Desde o tempo em que o holocausto perpétuo for tirado e a
abominação que assola for estabelecida, haverá mil e duzentos e
noventa dias. 12 Bem-aventurado é o que espera e chega aos mil e
trezentos e trinta e cinco dias. 13 Tu, porém, vai-te, até que chegue o
fim; pois descansarás e estarás na tua sorte, ao fim dos dias.

Oseias

Índice dos capítulos

Oseias 1

A mulher e filhos da devassidão de Oseias

1 Palavra de Jeová que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos
dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.
2 Quando Jeová falou, ao princípio, com Oseias, disse Jeová a
Oseias: Vai, toma uma mulher de fornicação e filhos de fornicação,
porque a terra comete fornicação, apartando-se de Jeová. 3 Foi-se,
pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim; ela concebeu e deu-lhe à
luz um filho. 4 Disse-lhe Jeová: Põe-lhe por nome Jezreel, porque
ainda um pouco de tempo, e visitarei o sangue de Jezreel sobre a
casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel. 5 Naquele dia,
quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel. 6 Ela tornou a
conceber e deu à luz uma filha. Disse Jeová a Oseias: Põe-lhe o
nome de Desfavorecida, porque não tornarei a ter misericórdia da
casa de Israel, para que eu lhes perdoe. 7 Terei, porém, misericórdia
da casa de Judá e os salvarei por Jeová, seu Deus, e não os
salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos
cavalos, nem pelos cavaleiros. 8 Ora, tendo ela desmamado a
Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho. 9 Disse Jeová: Põe-
lhe por nome Não-Meu-Povo, porque vós não sois o meu povo, e eu
não serei o vosso Deus.

Restauração de Israel e Judá

10 Contudo, o número dos filhos de Israel será como a areia do
mar, que não se pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar
onde se lhes disser: Vós não sois o meu povo, se lhes dirá: Vós sois
os filhos do Deus vivo. 11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel
juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e
subirão da terra, pois grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Dize a vossos irmãos: Meu-Povo; e as vossas irmãs: Favor.
2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha
esposa, nem sou eu seu esposo. Tire ela da sua face as suas
fornicações e, dentre os seus peitos, os seus adultérios; 3 para que
eu não a despoje, deixando-a nua, e a ponha como no dia em que
nasceu, e a faça como um deserto, e a torne como uma terra árida,
e a mate à sede. 4 Até de seus filhos não terei misericórdia, porque
são filhos de fornicação. 5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os
concebeu houve-se torpemente, porque disse: Irei após os meus
amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o
meu linho, o meu azeite e a minha bebida. 6 Portanto, eis que te vou
cercar o caminho com espinhos e levantarei contra ela uma sebe,
de sorte que ela não ache as suas veredas. 7 Ela irá em seguimento
dos seus amantes, porém não os alcançará; ela os buscará, porém
não os achará; então, dirá: Irei e voltarei para o meu primeiro
marido, porque então me ia melhor do que agora.

A infidelidade do povo será castigada

8 Pois ela não sabia que fui eu o que lhe dei o grão, e o mosto, e
o óleo e que lhe multipliquei a prata e o ouro, de que fizeram a Baal.
9 Por isso, tornarei a tomar o meu grão a seu tempo e o meu mosto
a seu tempo e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que deviam
cobrir a sua nudez. 10 Agora, descobrirei a sua vileza à vista dos
seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão. 11 Também farei
cessar toda a sua alegria, as suas festas, as suas luas novas, os
seus sábados e todas as suas assembleias solenes. 12 Assolarei as
suas vides e as suas figueiras, de que ela tem dito: Estas são o meu
aluguel que me deram os meus amantes; delas farei um bosque, e
os animais do campo as devorarão. 13 Sobre ela, visitarei os dias de
Baalins, aos quais queimava incenso, quando se enfeitava com as
suas arrecadas e as suas joias e, indo após os seus amantes, se
esquecia de mim, diz Jeová.
14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe
falarei ao coração. 15 Dali, lhe darei as suas vinhas e o vale de Acor,

para uma porta de esperança; ali, cantará ela como nos dias da sua
mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito. 16 Naquele
dia, diz Jeová, me chamarás Meu Marido e nunca mais me
chamarás Meu Baal. 17 Pois da sua boca tirarei os nomes dos
Baalins, e os seus nomes não serão mais mencionados. 18 Naquele
dia, far-lhes-ei uma aliança com os animais do campo, e com as
aves do céu, e com os répteis da terra; da terra quebrarei o arco, e a
espada, e a guerra e fá-los-ei deitar em segurança. 19 Desposar-te-
ei comigo para sempre, sim, desposar-te-ei comigo em justiça, e em
juízo, e em benignidade, e em misericórdias. 20 Desposar-te-ei
comigo em fidelidade, e conhecerás a Jeová.

21 Naquele dia, responderei, diz Jeová, responderei aos céus, e
estes responderão à terra; 22 a terra responderá ao grão, ao mosto e
ao azeite, e estes responderão a Jezreel. 23 Semeá-la-ei para mim
na terra e terei misericórdia daquela que não havia recebido
misericórdia; direi aos que não eram o meu povo: Tu és o meu povo;
e eles dirão: Tu és o meu Deus.

Oseias 3

O segundo casamento simbólico de Oseias

1 Disse-me Jeová: Vai ainda, ama a uma mulher amada do seu
amigo e adúltera, assim como Jeová ama os filhos de Israel, ainda
que eles se desviam para outros deuses e amam passas de uvas.
2 Assim, eu a comprei para mim por quinze peças de prata, e um
ômer de cevada, e um leteque de cevada; 3 e lhe disse: Muitos dias
me esperarás sentada; não fornicarás, nem serás mulher de homem
algum; assim também eu te esperarei a ti. 4 Pois os filhos de Israel
ficarão muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem
coluna, e sem éfode e terafins. 5 Depois, tornarão os filhos de Israel
e buscarão a Jeová, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias,
tremerão diante de Jeová e de sua bondade.

Oseias 4

A contenda de Jeová com Israel

1 Ouvi a palavra de Jeová, filhos de Israel, pois Jeová tem uma
contenda com os habitantes da terra, porque na terra não há
verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus. 2 Não há
senão o jurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar;
cometem violências, e homicídios sucedem a homicídios. 3 Portanto,
a terra pranteará, e todo o que nela habita desfalecerá juntamente
com os animais do campo e com as aves do céu; e até serão tirados
os peixes do mar. 4 Todavia, não contenda alguém e não repreenda
alguém, porque o teu povo é como os que contendem com o
sacerdote. 5 Tropeçarás de dia, e o profeta, contigo, tropeçará de
noite; e destruirei tua mãe.
6 Por falta de conhecimento, foi destruído o meu povo. Porque tu
rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei a ti, para que não
me sirvas de sacerdote; visto que tu te esqueceste da lei do teu
Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. 7 Como eles se
multiplicaram, assim pecaram contra mim; eu mudarei a sua glória
em ignomínia. 8 Alimentam-se dos pecados do meu povo e, de
coração, desejam a iniquidade dele. 9 O sacerdote será como o
povo, e visitarei sobre ele os seus caminhos e lhe darei a
recompensa dos seus feitos. 10 Eles comerão e não se fartarão;
cometerão fornicação e não se multiplicarão, porque deixaram de
fazer caso de Jeová.
11 A fornicação, e o vinho, e o mosto tiram o entendimento. 12 O
meu povo consulta ao seu pau, e a sua vara lhe dá respostas;
porque o espírito de fornicação os enganou, e fornicaram,
apartando-se do seu Deus. 13 Oferecem sacrifícios sobre os cumes
dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo dos
carvalhos, choupos e terebintos, porque é boa a sua sombra;
portanto, vossas filhas se dão à fornicação, e vossas noivas
cometem adultério. 14 Não castigarei vossas filhas, quando
fornicarem, nem vossas noivas, quando cometerem adultério;

porque eles se retiram com as meretrizes e com as prostitutas
sacrificam; e o povo que não tem entendimento será subvertido.
15 Embora tu, Israel, te entregues à fornicação, contudo, não se
torne culpado Judá; não venhais a Gilgal, nem subais a Bete-Áven,
nem jureis, dizendo: Pela vida de Jeová. 16 Pois Israel procede
obstinadamente como novilha obstinada; agora, os apascentará
Jeová a eles como um cordeiro num lugar espaçoso. 17 Efraim é
dado a ídolos; deixa-o. 18 Já se foi a sua bebida; dedicam-se à
fornicação; os seus príncipes estão enamorados da vergonha. 19 O
vento envolveu-o nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa
dos seus sacrifícios.

Oseias 5

A apostasia de Israel repreendida

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, escutai, ó casa de Israel, e dai ouvidos,
ó casa do rei, porque a vós toca a sentença, pois tendes sido um
laço em Mispa e uma rede estendida sobre o Tabor. 2 Os revoltosos
têm-se aprofundado em matança, mas eu vou repreender a todos
eles. 3 Eu conheço a Efraim, e Israel não está escondido de mim,
pois, agora, tu, Efraim, tens fornicado, e Israel está contaminado.
4 Os seus feitos não lhes permitirão voltar para o seu Deus, porque
o espírito de fornicação está no meio deles, e não conhecem a
Jeová. 5 A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; portanto,
Israel e Efraim tropeçarão na sua iniquidade; Judá também
tropeçará com eles. 6 Com os seus rebanhos e com as suas
manadas, irão em busca de Jeová, porém não o acharão; ele já se
retirou deles. 7 Houveram-se aleivosamente contra Jeová, porque
geraram filhos estranhos; agora, a lua nova os consumirá
juntamente com os seus campos.
8 Tocai a buzina em Gibeá e a trombeta, em Ramá; soltai o
alarme em Bete-Áven; após ti, ó Benjamim. 9 Efraim tornar-se-á
uma desolação no dia do castigo; a respeito das tribos de Israel,
tenho mostrado uma coisa certa. 10 Os príncipes de Judá são como
os que removem os marcos; sobre eles derramarei como água a
minha ira. 11 Efraim está oprimido, está quebrantado de juízos,
porque foi do seu agrado andar após a vaidade. 12 Portanto, eu sou
para Efraim como a traça e, para a casa de Judá, como a podridão.
13 Quando Efraim viu a sua enfermidade e Judá, a sua ferida,
recorreu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jarebe; ele, porém, não
vos pode sarar, nem vos curará a ferida. 14 Pois serei para Efraim
como um leão e, para a casa de Judá, como um leão novo; eu, sim,
eu, despedaçarei e me irei embora; eu levarei e não haverá quem
livre. 15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que eles reconheçam a
sua culpa e busquem a minha face; na sua aflição, deveras, me
buscarão.

Oseias 6

Resposta do povo à repreensão de Jeová

1 Vinde, e voltemos para Jeová, porque ele despedaçou e nos
sarará; feriu e nos atará a ferida. 2 Depois de dois dias, nos
revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.
3 Conheçamos, prossigamos em conhecer a Jeová; a sua saída é
certa como a alva; e ele descerá sobre nós como a chuva, como a
chuva serôdia que rega a terra.

Discussão com Efraim e com Judá

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa
bondade é como a nuvem da manhã e como o orvalho que cedo
passa. 5 Por isso, os cortei pelos profetas; pelas palavras da minha
boca, os matei; e os juízos a teu respeito são como a luz que sai.
6 Pois misericórdia quero e não sacrifício; e o conhecimento de
Deus, mais do que holocaustos. 7 Porém eles, como Adão,
transgrediram a aliança; ali, se houveram aleivosamente contra
mim. 8 Gileade é uma cidade dos que obram iniquidade, é
manchada de sangue. 9 Como tropas de salteadores espreitam um
homem, assim a companhia dos sacerdotes mata no caminho de
Siquém; cometem a vilania. 10 Na casa de Israel, vi uma coisa
horrenda: ali se acha a fornicação em Efraim, e Israel está
contaminado. 11 Também para ti, ó Judá, está assinada uma ceifa,
quando eu tornar a trazer o cativeiro do meu povo.

Oseias 7

A iniquidade e rebelião de Israel

1 Ao querer eu sarar a Israel, descobre-se a iniquidade de Efraim
e as maldades de Samaria, porque praticam a falsidade; o ladrão
entra, e a tropa de salteadores despoja por fora. 2 Não consideram
nos seus corações que eu me lembro de toda a sua malícia; agora,
os seus feitos os têm rodeado; acham-se diante da minha face.
3 Com a sua malícia, alegram o rei e, com as suas mentiras, aos
príncipes. 4 Todos eles são adúlteros; são semelhantes ao forno
aceso pelo padeiro: ele cessa de atiçar o fogo desde o amassar a
massa até que seja ela levedada. 5 No dia do nosso rei, adoeceram
os príncipes com o esquentamento do vinho; e o rei estendeu a mão
com os escarnecedores. 6 Pois eles têm preparado o seu coração
como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite dorme o
seu padeiro; pela manhã, arde como fogo de chama. 7 Todos eles
são quentes como o forno e devoram os seus juízes; todos os seus
reis têm caído; não há entre eles quem clame a mim.
8 Quanto a Efraim, ele se mistura com o povo; Efraim é um pão
cozido sobre as brasas que não foi virado. 9 Estrangeiros lhe têm
devorado a força, e ele não o sabe; cabelos brancos se lhe
espalham pela cabeça, e ele não o sabe. 10 A arrogância de Israel
dá testemunho contra ele; contudo, não têm voltado para Jeová, seu
Deus, nem o têm buscado em tudo isso. 11 Efraim tem-se tornado
como uma pomba insensata, sem entendimento; chamam ao Egito,
vão para a Assíria. 12 Quando forem, estenderei sobre eles a minha
rede; fá-los-ei descer como as aves do céu; castigá-los-ei de
conformidade com o que ouviu a sua congregação. 13 Ai deles!
Porque se erraram de mim; destruição sobre eles, porque
transgrediram contra mim! Embora eu quisesse remi-los, todavia,
proferiram mentiras contra mim. 14 Não clamaram a mim com o seu
coração, mas uivaram nas suas camas; ajuntam-se para o trigo e o
vinho, rebelam-se contra mim. 15 Embora fosse eu que instruísse e
desse força aos seus braços, todavia, imaginam o mal contra mim.
16 Voltam, porém não para aquele que está no alto; têm-se tornado

como um arco enganoso; cairão à espada os seus príncipes, por causa do furor da sua língua; este será o escárnio deles na terra do Egito.

Oseias 8

A idolatria de Israel e sua desobediência às leis

1 Põe a trombeta à tua boca! Ele vem como águia contra a Casa
de Jeová; porque transgrediram a minha aliança e violaram a minha
lei. 2 A mim me invocarão, dizendo: Deus meu, nós, Israel, te
conhecemos. 3 Israel rejeitou o que é bom; o inimigo o perseguirá.
4 Eles estabeleceram reis, porém não da minha parte; constituíram
príncipes, e eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram
para si ídolos, para serem exterminados. 5 Ele rejeitou o teu
bezerro, ó Samaria; a minha ira está acesa contra eles; até quando
serão eles incapazes da inocência? 6 Pois até isso procede de
Israel; um artífice o fez, e não é Deus; sim, o bezerro de Samaria
será despedaçado. 7 Pois semeiam o vento e ceifarão o turbilhão;
nele, não há trigo em espigas, a erva não dará farinha; se a der,
tragá-la-ão estrangeiros.
8 Israel está tragado; agora, se acham eles entre as nações como
um vaso em que não há prazer. 9 Pois subiram à Assíria, como um
jumento montês sozinho; Efraim dá presentes aos seus amantes.
10 Ainda que deem presentes entre as nações, agora, os
congregarei; e começam a ser diminuídos por causa da carga do rei
dos príncipes.
11 Porque Efraim multiplicou altares para pecar, altares lhe são
para pecar. 12 Embora eu lhe escreva a minha lei em miríades de
preceitos, estes são tidos como coisa estranha. 13 Quanto aos
sacrifícios das minhas ofertas, eles sacrificam carne e a comem,
porém Jeová não os aceita; agora, se lembrará da iniquidade deles
e visitará sobre eles os pecados; eles voltarão para o Egito. 14 Pois
Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios; e Judá
multiplicou cidades fortificadas. Porém eu enviarei sobre as suas
cidades um fogo que devorará os seus palácios.

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

1 Não te regozijes com júbilo, ó Israel, como os povos; porque
pela fornicação abandonaste o teu Deus, amaste recompensa sobre
todas as eiras de trigo. 2 A eira e o lagar não os sustentarão, e o
mosto lhe faltará. 3 Não habitarão na terra de Jeová, mas Efraim
voltará para o Egito, e na Assíria comerão viandas imundas. 4 Não
derramarão libações de vinho a Jeová, nem elas lhe serão
agradáveis. Os seus sacrifícios lhes serão como o pão de
pranteadores; todos os que comerem dele ficarão contaminados.
Pois o seu pão servirá para lhes matar a fome; não entrará na casa
de Jeová. 5 Que fareis no dia de assembleia solene e no dia da
festa de Jeová? 6 Pois eis que se retiraram da destruição; todavia, o
Egito os congregará, e Mênfis os sepultará; quanto a seus objetos
desejáveis de prata, as urtigas os possuirão; espinhos crescerão
nas suas tendas. 7 São vindos os dias da visitação, são vindos os
dias da retribuição; Israel o saberá; o profeta é louco, o homem de
espírito é furioso, por causa da multidão da tua iniquidade e porque
é grande a inimizade. 8 Efraim era um vigia para com o meu Deus;
quanto ao profeta, o laço do passarinheiro acha-se em todos os
seus caminhos, e a inimizade, na Casa do seu Deus.
9 Corromperam-se profundamente, como nos dias de Gibeá; ele se
lembrará das iniquidades deles e visitará sobre eles os pecados.
10 Achei a Israel como uvas no deserto; vi vossos pais como a
fruta temporã da figueira que dá pela primeira vez; mas eles foram a
Baal-Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, e se
tornaram abomináveis como aquilo que amaram. 11 Quanto a
Efraim, a sua glória voará embora como uma ave; não haverá
nascimento, nem mulher grávida, nem concepção. 12 Ainda que
criem os seus filhos, todavia, deles os privarei, para que não fique
nem um só homem; ai deles quando eu me apartar deles! 13 Efraim,
assim como vi a Tiro, está plantado num lugar aprazível; mas Efraim
levará fora seus filhos ao que lhes há de tirar a vida. 14 Dá-lhes,
Jeová; que lhes darás? Dá-lhes uma madre que aborte e seios

secos. 15 Toda a sua malícia acha-se em Gilgal, pois ali é que lhes
concebi ódio; por causa da malícia dos seus feitos, expulsá-los-ei da
minha casa. Não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.
16 Ferido está Efraim, seca está a sua raiz, não darão fruto; embora
produzam, todavia, matarei o fruto querido do seu ventre. 17 O meu
Deus os rejeitará, porque não no ouviram; e andarão errantes entre
as nações.

Oseias 10

O pecado de Israel ceifa a sua retribuição

1 Israel é uma vide frutífera, que dá o seu fruto; segundo a
multidão do seu fruto, multiplicou os seus altares; segundo a
fertilidade da sua terra, fizeram belas colunas. 2 Dividido está o seu
coração; agora, serão achados em culpa; ele ferirá os altares deles;
despojar-lhes-á as colunas. 3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei,
porque não tememos a Jeová; e o rei, que pode ele fazer de nós?
4 Falam palavras vãs, juram falso ao fazerem alianças; portanto,
o juízo brota como cicuta nos sulcos do campo. 5 Os habitantes de
Samaria serão amedrontados por causa dos bezerros de Bete-Áven,
pois o seu povo pranteará por ele, e os seus sacerdotes tremerão
por causa da sua glória, que já se foi. 6 Também será levado para a
Assíria como um presente ao rei principal; Efraim receberá
vergonha, e Israel será envergonhado do seu conselho. 7 Quanto a
Samaria, o seu rei está cortado como espuma sobre a superfície da
água. 8 Também os altos de Áven, o pecado de Israel, serão
destruídos; sobre os seus altares, crescerão espinhos e cardos; e
dirão aos montes: Cobri-nos; e aos outeiros: Caí sobre nós.
9 Desde os dias de Gibeá, tens pecado, ó Israel; ali pararam, para
que a batalha contra os filhos da iniquidade não os alcançasse em
Gibeá. 10 Quando eu quiser, castigá-los-ei; os povos se congregarão
contra eles, quando forem atados às suas duas transgressões.
11 Efraim é uma novilha que está ensinada, que gosta de debulhar o
trigo; mas eu vim sobre a formosura do seu pescoço; farei que
Efraim seja montado; Judá lavrará, e Jacó desfará os torrões.
12 Semeai para vós na justiça, colhei segundo a misericórdia;
lavrai a vossa terra, que está em alqueive, pois é tempo de buscar a
Jeová, até que venha e chova a justiça sobre vós. 13 Lavrastes a
malícia, ceifastes a iniquidade; comestes o fruto de mentiras, porque
confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.
14 Portanto, se levantará um tumulto entre o teu povo, e todas as
tuas fortalezas serão despojadas, como Salmã despojou a Bete-
Arbel no dia da batalha; a mãe foi despedaçada juntamente com

seus filhos. 15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande
malícia; de madrugada, será o rei de Israel totalmente exterminado.

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 Quando Israel era menino, eu o amei e do Egito chamei a meu
filho. 2 Como eles o chamavam, assim se retiravam da sua
presença; ofereciam sacrifícios aos Baalins e queimavam incenso
às imagens esculpidas. 3 Todavia, eu ensinava a Efraim a andar;
levava-os nos meus braços, porém não conheceram que eu os
curava. 4 Eu os atraía com cordas de homem, com laços de amor;
eu era para com eles como quem tira o jugo de cima dos seus
queixos e lhes punha diante o mantimento.
5 Ele não voltará para a terra do Egito, mas Assur será o seu rei,
porque recusaram converter-se. 6 A espada cairá sobre as suas
cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa
dos seus conselhos. 7 O meu povo inclina-se a apostatar de mim;
ainda que o chamem ao que está no alto, ninguém o poderá exaltar.
8 Como poderei deixar-te, Efraim? Como poderei livrar-te, Israel?
Como te farei como Admá? Como te porei como Zeboim? O meu
coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões
juntamente se acendem. 9 Não executarei o furor da minha ira, não
me tornarei para destruir a Efraim, pois eu sou Deus e não homem,
o Santo no meio de ti. Não entrarei na cidade. 10 Andarão após
Jeová, que rugirá como um leão; pois ele rugirá, e os filhos virão
apressadamente do Ocidente. 11 Virão apressadamente do Egito
como uma ave e da terra da Assíria, como uma pomba; e os farei
habitar em suas casas, diz Jeová.
12 Efraim me cerca com falsidade, e a casa de Israel, com
engano; mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 Efraim apascenta o vento e caça o vento oriental;
continuamente, multiplica mentiras e desolação; fazem aliança com
a Assíria, e o azeite é levado para o Egito. 2 Jeová tem uma
controvérsia com Judá e visitará sobre Jacó os seus caminhos;
conforme os seus feitos, lhe recompensará. 3 No ventre, pegou do
calcanhar de seu irmão e, na idade varonil, perseverou com Deus;
4 sim, perseverou com o anjo, e prevaleceu. Chorou e fez-lhe
súplicas. Achou-o em Betel, e ali falou ele conosco, 5 a saber,
Jeová, Deus dos Exércitos; Jeová é o seu memorial. 6 Tu, pois,
converte-te ao teu Deus; guarda a misericórdia e o juízo e espera
sem cessar no teu Deus.
7 Canaã! Na sua mão, está a balança enganosa; ama a opressão.
8 Efraim disse: Certamente, estou enriquecido, tenho adquirido para
mim riquezas; em todos os meus trabalhos, não acharão em mim
iniquidade alguma que seja pecado. 9 Eu, porém, sou Jeová, teu
Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar de novo em
tendas, como nos dias da festa solene. 10 Também falei aos
profetas, e multipliquei as visões, e, pelo ministério dos profetas,
usei de parábolas. 11 Acaso, é Gileade iniquidade? São totalmente
vaidade. Em Gilgal, sacrificam bois; os seus altares se acham como
montões de pedra nos sulcos do campo. 12 Jacó fugiu para o campo
de Arã, e Israel serviu para ter mulher e, para ter mulher, guardou
ovelhas. 13 Por um profeta, Jeová fez a Israel sair do Egito, e, por
um profeta, foi Israel preservado. 14 Efraim, mui amargamente,
provocou-me à ira; portanto, sobre ele será deixado o seu sangue, e
o seu Senhor lhe tornará o seu opróbrio.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 Quando Efraim falava, tremia-se; exaltou-se em Israel; mas,
quando se fez culpado no tocante a Baal, morreu. 2 Agora, pecam
cada vez mais, e, da sua prata, tem feito para si imagens fundidas, a
saber, ídolos segundo o seu entendimento, todos eles obra de
artífices; deles dizem: Os homens que oferecem sacrifícios beijem
aos bezerros! 3 Por isso, serão como a nuvem da manhã e como o
orvalho que cedo passa; como o folhelho que o turbilhão lança da
eira e como o fumo duma chaminé.
4 Contudo, eu sou Jeová, teu Deus, desde a terra do Egito; tu não
conhecerás outro deus fora de mim, e não há salvador senão eu.
5 Eu te conheci no deserto, na terra de grande seca. 6 Segundo o
seu pasto, assim eles se fartaram; fartaram-se, e foi o seu coração
exaltado; portanto, se esqueceram de mim. 7 Por isso, sou para eles
como um leão; como um leopardo, espreitarei junto ao caminho;
8 como uma ursa roubada dos seus cachorros, lhes sairei ao
encontro e lhes rasgarei os muros do coração; ali, os devorarei
como um leão; as feras os despedaçarão.
9 É a tua destruição, ó Israel, estares tu contra mim, contra o teu
auxílio. 10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as
tuas cidades? Onde estão os teus juízes, de quem disseste: Dá-me
rei e príncipes? 11 Dei-te um rei na minha ira e tirei-o no meu furor.
12 A iniquidade de Efraim está atada; o seu pecado está depositado.
13 Sobre ele virão as dores duma mulher que está de parto; ele é um
filho insensato, pois é tempo de ele não se demorar no lugar de
onde saem os filhos. 14 Resgatá-los-ei do poder do Sheol; remi-los-
ei da morte. Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó
Sheol, a tua destruição? O arrependimento será escondido dos
meus olhos.
15 Ainda que ele dê fruto entre seus irmãos, virá um vento
oriental, vento de Jeová que sobe do deserto, e o seu manancial
secará, e a sua fonte será esgotada; ele saqueará o tesouro de
todos os vasos preciosos. 16 Samaria levará sobre si a sua culpa,

porque se rebelou contra o seu Deus; cairão à espada; seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão fendidas.

Oseias 14

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

1 Volta, ó Israel, para Jeová, teu Deus, pois caíste pela tua
iniquidade. 2 Tomai convosco palavras e voltai para Jeová; dizei-lhe:
Tira toda a iniquidade e aceita o que é bom; assim, ofereceremos
como novilhos as ofertas dos nossos lábios. 3 Assur não nos
salvará; não montaremos em cavalos, nem diremos mais à obra das
nossas mãos: Vós sois nossos deuses, porque em ti o órfão acha a
misericórdia.
4 Curarei a sua apostasia, amá-los-ei voluntariamente, porque a
minha ira está apartada deles. 5 Serei para Israel como o orvalho;
ele brotará como o lírio e lançará as suas raízes como o Líbano.
6 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua formosura será como a
oliveira, e o seu cheiro, como o Líbano. 7 Os que habitam debaixo
da sua sombra voltarão; reverdecerão como trigo e brotarão como a
vide; e o seu cheiro será como o vinho do Líbano. 8 Efraim dirá: Que
tenho eu mais com os ídolos? Eu tenho respondido e atentarei para
ele; eu sou como cipreste verde; de mim acha-se o teu fruto.
9 Quem é sábio e entenderá essas coisas? Prudente e as
conhecerá? Porque os caminhos de Jeová são direitos, e os justos
andarão neles; mas os transgressores cairão neles.

Joel

Índice dos capítulos

Joel 1

A terrível carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra de Jeová que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.
2 Ouvi isto, velhos, e dai ouvidos, todos os habitantes da terra.
Acaso, tem isto acontecido em vossos dias ou nos dias de vossos
pais? 3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos
filhos façam o mesmo a seus filhos, e os filhos destes, à geração
futura. 4 O gafanhoto comeu o que a lagarta deixou; e o brugo
comeu o que o gafanhoto deixou; e o hasil comeu o que o brugo
deixou.
5 Despertai-vos, bêbados, e chorai; uivai, todos os bebedores de
vinho, por causa do vinho doce; pois está ele tirado da vossa boca.
6 Pois sobre a minha terra é vinda uma nação forte e inumerável; os
seus dentes são os dentes dum leão, e tem os queixais duma leoa.
7 Fez da minha vide uma assolação, tirou a casca à minha figueira;
despiu-a toda e lançou-a por terra; os seus ramos fizeram-se
brancos.
8 Lamenta como, pelo marido da sua mocidade, lamenta uma
virgem cingida de saco. 9 Cortada está da Casa de Jeová a oferta
de cereais e a libação; choram os sacerdotes, ministros de Jeová.
10 O campo está assolado, a terra chora, porque o trigo está
destruído, o mosto se secou, o azeite falta. 11 Envergonhai-vos,
lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e a cevada, porque
pereceu a messe do campo. 12 A vide secou, e a figueira definha; a
romeira, também a palmeira e a macieira, sim, todas as árvores do
campo se murcharam, pois a alegria esmoreceu dos filhos dos
homens.
13 Cingi-vos de saco, e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do
altar; vinde, deitai-vos em saco a noite toda, ministros do meu Deus,
porque da casa do vosso Deus está retida a oferta de cereais e a
libação. 14 Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene,
congregai os velhos e todos os habitantes da terra para a Casa de
Jeová, vosso Deus, e clamai a Jeová.

15 Ai do dia! Pois o Dia de Jeová está perto e como destruição
virá do Todo-Poderoso. 16 Acaso, não está cortado o mantimento de
diante dos nossos olhos, sim, da Casa do nosso Deus a alegria e o
regozijo? 17 As sementes apodrecem debaixo dos seus torrões; os
celeiros estão destruídos, os armazéns, derribados; porque se
murchou o trigo. 18 Como gemem os animais! Perplexas estão as
manadas do gado, porque não têm pasto; os rebanhos das ovelhas
estão desolados. 19 A ti, Jeová, clamo, porque o fogo devorou os
pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.
20 Os animais do campo suspiram por ti; porque as correntes de
água se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

Convite a jejuar e orar

1 Tocai a trombeta em Sião e dai o alarme no meu santo monte.
Tremam todos os habitantes da terra, porque vem vindo o Dia de
Jeová, porque está próximo; 2 dia de trevas e escuridão, dia de
nuvens e negrume. Como a alva espalhada sobre os montes: povo
grande e poderoso, qual nunca houve semelhante, nem depois dele
haverá mais até os anos de muitas gerações. 3 Diante da sua face
devora o fogo; e atrás dele abrasa a chama; diante dele, a terra é
como o jardim do Éden, e atrás dele, um deserto assolado. Ninguém
dele escapou.
4 A sua aparência é como a aparência de cavalos; e, como
cavaleiros, assim correm. 5 Saltam como o estrondo de carros sobre
os cumes dos montes, como o sonido duma chama de fogo que
devora o restolho, como um povo forte posto em ordem de batalha.
6 À vista deles, os povos estão angustiados; todos os semblantes
empalidecem. 7 Correm como valentes; sobem o muro como
homens de guerra; marcham cada um nos seus caminhos, e não se
desviam das suas fileiras. 8 Não empurram uns aos outros;
marcham cada um pelo seu carreiro; abrem caminho por entre as
armas e continuam no seu caminho. 9 Pulam sobre a cidade; correm
pelos muros; sobem nas casas; entram pelas janelas como um
ladrão. 10 A terra se abala diante deles; os céus tremem; o sol e a
lua escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. 11 Jeová faz
ouvir a sua voz ante a face do seu exército, porque muito grande é o
seu arraial, e forte é quem executa a sua palavra. Pois o Dia de
Jeová é grande e mui terrível. E quem o poderá suportar?

Jeová manifesta clemência e favor

12 Todavia, ainda agora, diz Jeová, convertei-vos a mim de todo o
vosso coração, e com jejum, e com choro, e com pranto. 13 Rasgai o
vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos a Jeová,
vosso Deus, porque ele é clemente, cheio de compaixão, tardio para
se irar e de muita misericórdia e se arrepende do mal. 14 Quem sabe

se não se converterá, e se arrependerá, e deixará após si uma
bênção, a saber, uma oferta de cereais e uma libação para Jeová,
vosso Deus?
15 Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma
assembleia solene; 16 ajuntai o povo, santificai a congregação, reuni
os velhos, ajuntai os meninos e os que mamam os peitos; saia o
noivo da sua câmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os
sacerdotes, ministros de Jeová, entre o vestíbulo e o altar, e digam:
Poupa o teu povo, Jeová, e não entregues a tua herança ao
opróbrio, de sorte que as nações o dominem. Por que razão dizem
entre os povos: Onde está o Deus deles?

Promessa de abundância

18 Então, Jeová se mostrou zeloso da sua terra e teve compaixão
do seu povo. 19 Respondendo Jeová, disse ao seu povo: Eis que
vou enviar-vos trigo, e mosto, e azeite, e deles sereis fartos; não os
farei mais objeto de opróbrio entre as nações. 20 Mas removerei
para longe de vós o exército do Norte e o lançarei para uma terra
árida e desolada, a sua vanguarda para dentro do mar oriental e a
sua retaguarda para o mar ocidental. Subirá o seu fedor, e subirá o
seu mau cheiro, porque ele tem feito grandes coisas.
21 Não tenhas medo, ó terra, alegra-te e exulta, porque Jeová tem
feito grandes coisas. 22 Não tenhais medo, animais do campo,
porque os pastos do deserto brotam, porque a árvore dá o seu fruto,
a figueira e a vide dão a sua força. 23 Alegrai-vos, pois, filhos de
Sião, e regozijai-vos em Jeová, vosso Deus, porque ele vos dá em
justa medida a chuva temporã e vos faz descer a chuva, a temporã
e a serôdia, no primeiro mês. 24 As eiras se encherão de trigo, e os
lagares trasbordarão de mosto e de azeite. 25 Restituir-vos-ei os
anos que tem comido o gafanhoto, o brugo, o hasil e a lagarta, o
meu grande exército que enviei entre vós. 26 Comereis
abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome de Jeová,
vosso Deus, que se houve maravilhosamente para convosco; e o
meu povo nunca será envergonhado. 27 Sabereis que eu estou no

meio de Israel, e que eu sou Jeová, vosso Deus, e que não há
outro; e o meu povo nunca será envergonhado.

Promessa da efusão do Espírito

28 Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a
carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos
sonharão, terão visões vossos mancebos; 29 também sobre os
servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.
30 Mostrarei prodígios nos céus e na terra, sangue, e fogo, e colunas
de fumo. 31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue,
antes que venha o grande e terrível Dia de Jeová. 32 Acontecerá que
todo aquele que invocar o nome de Jeová será libertado; pois no
monte de Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como
disse Jeová, e entre os sobreviventes, aqueles que Jeová chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Pois eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que eu fizer
tornar o cativeiro de Judá e de Jerusalém, 2 congregarei todas as
nações e as farei descer ao vale de Josafá; ali, entrarei em juízo
com elas por causa do meu povo e por causa da minha herança,
Israel, que elas espalharam por entre os povos, dividindo entre si a
terra. 3 Elas deitaram sortes sobre o meu povo; deram um menino
por uma meretriz e venderam uma menina por vinho para beberem.
4 Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da
Filístia? Acaso, me dareis vós a paga? E, se ma derdes, ligeira e
prontamente vos farei tornar a paga sobre a vossa cabeça.
5 Porquanto levastes a minha prata e o meu ouro e metestes nos
vossos templos as minhas coisas formosas e preciosas; 6 também
vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos
gregos, para os removerdes longe dos seus confins, 7 eis que os
suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei tornar a vossa
paga sobre a vossa cabeça; 8 venderei vossos filhos e vossas filhas
nas mãos dos filhos de Judá, e eles os venderão aos homens de
Sabá, a uma nação remota, pois Jeová o disse.

9 Proclamai isto entre as nações: Preparai a guerra; suscitai os
valentes; cheguem-se todos os homens de guerra; subam. 10 Forjai
espadas das relhas dos vossos arados e lanças, das vossas
podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte. 11 Apressai-vos, e vinde,
todas as nações ao redor, e ajuntai-vos; para ali faze, ó Jeová,
descer os teus valentes. 12 Suscitem-se as nações e subam ao vale
de Josafá; pois ali me sentarei para julgar todas as nações ao redor.
13 Metei a foice, porque está madura a ceifa; vinde, pisai, porque o
lagar está cheio, e os vasos dos lagares trasbordam, pois grande é
a sua malícia.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia de
Jeová está perto, no vale da Decisão. 15 O sol e a lua escurecem, e
as estrelas retiram o seu resplendor. 16 Jeová rugirá de Sião e de
Jerusalém fará ouvir a sua voz; os céus e a terra tremerão; Jeová,

porém, será um refúgio para o seu povo e um lugar forte para os
filhos de Israel. 17 Assim sabereis que eu sou Jeová, vosso Deus,
que habita em Sião, meu santo monte; então, Jerusalém será santa,
e estrangeiros não passarão mais por ela.

Judá será restaurado

18 Naquele dia, acontecerá que os montes destilarão vinho doce,
e os outeiros manarão leite, e em todas as torrentes de Judá
correrão águas, e uma fonte sairá da Casa de Jeová e regará o vale
de Sitim. 19 O Egito será uma desolação, e Edom, um deserto
assolado, por causa da violência feita aos filhos de Judá, porque
derramaram na sua terra o sangue inocente. 20 Judá, porém,
permanecerá para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.
21 Eu purificarei o seu sangue que não purifiquei, pois Jeová habita
em Sião.

Amós

Índice dos capítulos

Amós 1

Juízos de Deus sobre as nações vizinhas

1 As palavras de Amós, que era entre os pastores de Tecoa, as
quais viu no tocante a Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos
dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do
terremoto.
2 Ele disse: Jeová rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua
voz; as pastagens dos pastores prantearão, e o cume do Carmelo
secará.
3 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Damasco,
sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque trilharam a
Gileade com trilhos de ferro. 4 Porém meterei na casa de Hazael um
fogo que devorará os palácios de Ben-Hadade. 5 Quebrarei o
ferrolho de Damasco, e exterminarei do vale de Áven o morador, e,
da casa de Éden, aquele que tem o cetro; e o povo da Síria será
levado em cativeiro a Quir, diz Jeová.
6 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Gaza, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque levaram cativo todo o
povo, para o entregarem a Edom. 7 Porém meterei aos muros de
Gaza um fogo que devorará os palácios dela; 8 de Asdode
exterminarei o morador e, de Asquelom, aquele que tem o cetro;
tornarei a minha mão contra Ecrom, e perecerá o resto dos filisteus,
diz Jeová.
9 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Tiro, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque entregaram o povo
todo a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos. 10 Porém
meterei aos muros de Tiro um fogo que lhe devorará os palácios.
11 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Edom,
sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque perseguiu a seu
irmão com a espada, e pôs de lado toda a compaixão, e a sua ira
despedaçou perpetuamente, e conservou a sua indignação para
sempre. 12 Porém meterei a Temã um fogo que devorará os palácios
de Bozra.

13 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões dos filhos de
Amom, sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque
fenderam o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus
termos. 14 Porém meterei aos muros de Rabá um fogo que lhe
devorará os palácios, com alarido no dia da batalha, com
tempestade no dia do turbilhão. 15 O seu rei irá para o cativeiro, ele
e seus príncipes juntamente, diz Jeová.

Amós 2

1 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Moabe,
sim, de quatro, não desviarei o seu castigo, porque queimou os
ossos do rei de Edom até os reduzir em cinza. 2 Porém meterei a
Moabe um fogo que devorará os palácios de Queriote; Moabe
perecerá com tumulto, com alarido e com sonido das trombetas.
3 Do meio dele exterminarei o juízo e farei morrer com ele todos os
seus príncipes, diz Jeová.

Juízos sobre Judá e sobre Israel

4 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Judá, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque rejeitaram a lei de
Jeová, não guardaram os seus estatutos, e os fizeram errar as suas
mentiras, após as quais andaram seus pais. 5 Porém meterei a Judá
um fogo que devorará os palácios de Jerusalém.
6 Assim diz Jeová: Por causa de três transgressões de Israel, sim,
de quatro, não desviarei o seu castigo, porque venderam o justo por
dinheiro e o necessitado, por um par de sapatos. 7 Eles suspiram
pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho
dos mansos. Um homem e seu pai entrarão à mesma moça, para
profanarem o meu santo nome. 8 Ao lado de todos os altares,
deitam-se sobre roupas recebidas em penhor e, na casa do seu
Deus, bebem o vinho dos que têm sido multados.
9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como
a altura dos cedros, e ele mesmo, forte como os carvalhos; destruí o
seu fruto por cima e as suas raízes, por baixo. 10 Também eu vos fiz
subir da terra do Egito e, quarenta anos, vos guiei no deserto para
que possuísseis a terra do amorreu. 11 De vossos filhos suscitei
profetas e, de vossos mancebos, nazireus. Pois não é assim, filhos
de Israel? — diz Jeová. 12 Mas aos nazireus destes vinho a beber e
ordenastes aos profetas, dizendo: Não profetizeis.
13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar, como se aperta o
carro que está cheio de feixes. 14 Faltará refúgio ao ligeiro, e o forte
não corroborará a sua força, nem o valente se livrará a si mesmo;
15 nem ficará em pé aquele que maneja o arco. Aquele que é ligeiro

de pés não se livrará; nem se livrará o que vai montado a cavalo;
16 e aquele que é corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia,
diz Jeová.

Amós 3

Necessidade de profetizar mal contra Israel

1 Ouvi esta palavra que Jeová falou contra vós, filhos de Israel,
contra a família toda que fiz subir da terra do Egito: 2 De todas as
famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto, visitarei
sobre vós todas as vossas iniquidades. 3 Acaso, poderão dois andar
juntos, se não tiverem chegado a um acordo? 4 Rugirá no bosque
um leão, sem que ele tenha presa? Do seu covil fará o leão novo
soar a sua voz, se não tiver apanhado alguma coisa? 5 Poderá uma
ave cair num laço sobre a terra, onde não lhe for posta uma
armadilha? Levantar-se-á da terra o laço, sem que haja apanhado
alguma coisa? 6 Tocar-se-á trombeta na cidade, e não se assustará
o povo? Sobrevirá algum mal a uma cidade, sem que o tenha feito
Jeová? 7 Certamente, o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem
revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas. 8 Rugiu o leão,
quem não terá medo? Falou o Senhor Jeová, quem não profetizará?
9 Proclamai sobre os palácios de Asdode e sobre os palácios na
terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e
vede que grandes tumultos há nela e que opressões, no meio dela.
10 Pois não sabem fazer o que é reto, diz Jeová, aqueles que
entesouram nos seus palácios a violência e a rapina. 11 Portanto,
assim diz o Senhor Jeová: Haverá um adversário e cercará a terra;
ele te despirá a tua força, e os teus palácios serão despojados.
12 Assim diz Jeová: Assim como o pastor livra da boca do leão duas
pernas ou um pedacinho duma orelha, assim serão livrados os filhos
de Israel que em Samaria se assentam no ângulo de um leito e
sobre as almofadas de seda de uma cama.
13 Ouvi e dai testemunho contra a casa de Jacó, diz o Senhor
Jeová, Deus dos Exércitos. 14 Pois, no dia em que visitarei as
transgressões de Israel sobre ele, visitarei também com castigo os
altares de Betel, e os chifres do altar serão cortados e cairão por
terra. 15 Ferirei a casa do inverno juntamente com a casa do verão;
as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz
Jeová.

Amós 4

Israel será castigado por causa das suas opressões

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de
Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados,
que dizeis aos vossos senhores: Dai cá, e bebamos. 2 O Senhor
Jeová jurou pela sua santidade que virão sobre vós os dias em que
vos levarão com ganchos e as vossas relíquias, com anzóis.
3 Saireis pelas brechas, cada qual em frente de si; e sereis lançadas
para Harmom, diz Jeová.
4 Vinde a Betel e transgredi; a Gilgal e multiplicai transgressões;
trazei os vossos sacrifícios todas as manhãs e os vossos dízimos,
de três em três dias; 5 do que é levedado, oferecei um sacrifício de
ação de graças, e proclamai ofertas voluntárias, e publicai-as; pois
isso é do vosso agrado, ó filhos de Israel, diz o Senhor Jeová.

Os castigos anteriores foram sem efeito

6 Eu também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas
cidades e falta de pão, em todos os vossos lugares; contudo, não
vos tendes voltado para mim, diz Jeová. 7 Eu também retive de vós
a chuva, quando ainda faltavam três meses até a ceifa; fiz que
chovesse sobre uma cidade, e que não chovesse sobre outra
cidade; um campo recebeu a chuva e o campo que não recebeu a
chuva, secou. 8 Assim, duas ou três cidades andaram errantes a
uma cidade para beberem água e não se saciaram; contudo, não
vos tendes voltado para mim, diz Jeová. 9 Feri-vos com mangra e
bolor; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das
vossas figueiras, e das vossas oliveiras, comeu-a a lagarta; contudo,
não vos tendes voltado para mim, diz Jeová. 10 Enviei entre vós a
peste à maneira do Egito; matei à espada os vossos mancebos e
levei os vossos cavalos; fiz chegar aos vossos narizes o mau cheiro
do vosso arraial; contudo, não vos tendes voltado para mim, diz
Jeová. 11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a
Sodoma e a Gomorra, e ficastes sendo como um tição que se

arrebata de um incêndio; contudo, não vos tendes voltado para mim,
diz Jeová.
12 Portanto, assim te farei, ó Israel; e, porque te farei isso,
prepara-te, Israel, a encontrares com teu Deus. 13 Pois eis quem
forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual seja o
seu pensamento; quem faz da manhã trevas e anda sobre os
lugares altos da terra; Jeová Deus dos Exércitos é o seu nome.

Amós 5

Israel é aconselhado a buscar a Jeová

1 Ouvi esta palavra que levanto com pranto sobre vós, ó casa de
Israel: 2 Caiu a virgem de Israel; não se levantará mais; atirada está
sobre a sua terra; não há quem a levante. 3 Pois assim diz o Senhor
Jeová: A cidade que saiu à guerra em número de mil terá de resto
cem, e a que saiu em número de cem terá dez, para a casa de
Israel.
4 Pois assim diz Jeová à casa de Israel: Buscai-me e vivereis;
5 não busqueis, porém, a Betel, nem entreis em Gilgal, nem passeis
a Berseba, porque Gilgal, certamente, irá ao cativeiro, e Betel ficará
reduzida a nada. 6 Buscai a Jeová e vivereis, para que ele não
irrompa como fogo na casa de José, e o fogo devore, e não haja
quem o apague em Betel. 7 Vós que converteis o juízo em absinto e
lançais por terra a justiça, 8 buscai aquele que faz as Plêiades e
Órion, e que troca em manhã a sombra da morte, e com as trevas
transforma o dia em noite; o que chama as águas do mar e as
derrama sobre a face da terra; Jeová é o seu nome. 9 Ele é o que
faz cair repentina destruição sobre o forte, de sorte que venha a
destruição sobre a fortaleza.
10 Aborrecem ao que na porta usa de repreensões e abominam o
que fala sinceramente. 11 Por isso, porque pisais aos pés o pobre e
dele recebeis exações de trigo, tendes edificado casas de pedras
lavradas, porém nelas não habitareis; tendes plantado vinhas
deliciosas, porém não bebereis do vinho delas. 12 Pois sei quão
numerosas são as vossas transgressões e quão grandes, os vossos
pecados, vós que afligis o justo, que aceitais peitas, e que na porta
rejeitais o necessitado. 13 Portanto, o prudente se calará naquele
tempo, porque é tempo mau.
14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim Jeová,
Deus dos Exércitos, será convosco, como dizeis. 15 Aborrecei o mal,
e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo. Pode ser que Jeová,
Deus dos Exércitos, se compadeça do resto de José.

16 Portanto, assim diz Jeová, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em
todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! Eles
chamarão o lavrador para o pranto e, para o choro, os que sabem
carpir. 17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo
meio de ti, diz Jeová.

O Dia de Jeová

18 Ai de vós que desejais o Dia de Jeová! Para que desejais vós o
Dia de Jeová? Ele é trevas e não luz. 19 É como se um homem
fugisse de diante dum leão, e lhe saísse ao encontro um urso; ou
como se entrasse em casa e encostasse a mão à parede, e o
mordesse uma cobra. 20 Acaso, não será o Dia de Jeová trevas e
não luz? Sim, bem escuro, sem que haja nele resplendor algum.
21 Aborreço, desprezo as vossas festas e não me deleitarei nas
vossas assembleias solenes. 22 Pois, ainda que me ofereçais os
vossos holocaustos e as vossas ofertas de cereais, não os aceitarei,
nem atentarei para as ofertas pacíficas dos vossos animais
cevados. 23 Aparta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não
ouvirei a melodia das tuas liras. 24 Porém desça o juízo como águas,
e a justiça, como uma torrente poderosa.
25 Porventura, ó casa de Israel, oferecestes-me sacrifícios e
ofertas no deserto durante quarenta anos? 26 Sim, levastes Sicute,
vosso rei, e Quium, vossas imagens, a estrela do vosso deus, que
fizestes para vós. 27 Portanto, vos levarei cativos para além de
Damasco, diz Jeová, cujo nome é o Deus dos Exércitos.

Amós 6

A luxúria e a impiedade serão castigadas

1 Ai dos que vivem sossegados em Sião e dos que estão seguros
no monte de Samaria, dos homens notáveis da principal das
nações, aos quais vêm a casa de Israel! 2 Passai a Calné e vede;
dali, ide à grande Hamate; então, descei a Gate dos filisteus; são,
porventura, melhores do que estes reinos? Ou são os seus termos
maiores do que os vossos termos? 3 Ai de vós que afastais o dia
mau e fazeis que se aproxime o assento da violência! 4 Ai dos que
dormem em camas de marfim, e se estendem sobre os seus leitos,
e comem os cordeiros tirados do rebanho e os bezerros do meio da
estrebaria; 5 que garganteiam ao som da lira; que inventam para si
instrumentos de música, assim como Davi; 6 que bebem vinho de
bacias e se ungem com óleo mais precioso; porém não se afligem
pela quebra de José.

7 Portanto, pois, irão cativos entre os primeiros que forem levados
cativos, e cessará a galhofa dos que banqueteiam. 8 Jurou o Senhor
Jeová por si mesmo, diz Jeová, Deus dos Exércitos: Eu abomino a
soberba de Jacó e aborreço os seus palácios; por isso, entregarei a
cidade e tudo que nela houver. 9 Se numa casa ficarem dez
homens, morrerão eles. 10 Quando o parente dum homem, isto é,
aquele que o queima, o tomar para lhe levar da casa os ossos e
disser ao que estiver no mais interior da casa: Acaso, está ainda
alguém contigo? E este responder: Não; então, lhe dirá ele: Cala-te;
não se pode mencionar o nome de Jeová. 11 Pois eis que Jeová
ordena, e a casa grande há de ser ferida de brechas, e a casa
pequena, de fendas.

12 Acaso, correrão cavalos pelo penhasco? Lavrar-se-á ali com
bois? Visto que tendes convertido em fel o juízo e em absinto, o
fruto da justiça, 13 vós que vos alegrais do nada, que dizeis: Não é
assim que por nossa própria força nos temos tornado poderosos?
14 Pois eis que, diz Jeová, Deus dos Exércitos, levantarei contra
vós, ó casa de Israel, uma nação, e vos oprimirão desde a entrada
de Hamate até a torrente da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

1 Isto me mostrou o Senhor Jeová: eis que ele formava
gafanhotos no princípio do rebentar da erva serôdia; e era a erva
serôdia depois que se acabavam as ceifas do rei. 2 Quando tinham
acabado de comer a erva da terra, disse eu: Senhor Jeová, perdoa;
como subsistirá Jacó? Pois é ele pequeno. 3 Arrependeu-se disso
Jeová. Não acontecerá, diz Jeová.
4 Isto mostrou o Senhor Jeová: eis que ordenava o Senhor Jeová
que com fogo se decidisse o pleito; o fogo devorou o grande abismo
e teria consumido a terra. 5 Então, disse eu: Senhor Jeová, cessa;
como subsistirá Jacó? Pois é ele pequeno. 6 Arrependeu-se disso
Jeová. Também isso não acontecerá, diz Jeová.
7 Isto me mostrou ele: eis que estava Jeová junto a um muro,
feito a prumo, e tinha na mão um prumo. 8 Jeová disse-me: Que vês
tu, Amós? Eu respondi: Um prumo. Então, disse Jeová: Eis que
porei um prumo no meio do meu povo de Israel e não tornarei mais
a passar por ele; 9 os altos de Isaque serão desolados, e os
santuários de Israel serão assolados; e me levantarei com a espada
contra a casa de Jeroboão.

Amós é acusado como conspirador

10 Então, Amazias, sacerdote de Betel, enviou a Jeroboão, rei de
Israel, a dizer: Amós tem conspirado contra ti no meio da casa de
Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras. 11 Pois assim
diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será
levado cativo para fora da sua terra. 12 Também disse Amazias a
Amós: Vai-te, vidente, foge para a terra de Judá, ali come o teu pão
e ali profetiza; 13 porém não tornes a profetizar mais em Betel, pois
é o santuário do rei e é a casa real.
14 Então, respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não era profeta
nem filho de profeta, mas era pastor de gado e cultivador de
sicômoros. 15 Jeová tirou-me de seguir o rebanho e disse-me: Vai,
profetiza ao meu povo de Israel. 16 Agora, pois, ouve a palavra de

Jeová: Tu dizes: Não profetizes contra Israel, nem deixes cair a tua
palavra contra a casa de Isaque. 17 Portanto, assim diz Jeová: Tua
mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à
espada, e a tua terra será repartida a cordel; tu mesmo morrerás
numa terra que é imunda, e Israel, certamente, será levado cativo
para fora da sua terra.

Amós 8

A visão dum cesto de frutos. Ameaças contra Israel

1 Mostrou-me o Senhor Jeová esta visão: um cesto de frutos de
verão 2 e perguntou: Que vês tu agora Amós? Eu respondi: Um
cesto de frutos de verão. Então, me disse Jeová: O fim é vindo
sobre o meu povo de Israel; não tornarei mais a passar por ele. 3 Os
cânticos do templo serão gritos de dor naquele dia, diz o Senhor
Jeová; muitos serão os cadáveres; em todos os lugares, serão
lançados fora em silêncio.
4 Ouvi isto, vós que pisais os necessitados, e fazeis perecer os
pobres da terra, 5 dizendo: Quando passará a lua nova, para
vendermos grão? E o sábado, para expormos trigo? Diminuindo o
efa, aumentando o siclo e servindo-nos de balanças falsas 6 para
comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par
de sapatos e para vendermos o refugo do trigo. 7 Jurou Jeová pela
glória de Jacó: Certamente, nunca me esquecerei de nenhuma das
suas obras. 8 Por causa disso, não se comoverá a terra, e não
chorará todo o que nela habitar? Sim, toda ela se levantará como o
rio, será agitada e se diminuirá como o rio do Egito. 9 Acontecerá,
naquele dia, diz o Senhor Jeová, que farei que o sol se ponha ao
meio-dia e cobrirei de trevas a terra no claro dia. 10 Converterei as
vossas festas em luto e todos os vossos cânticos, em pranto; porei
sacos sobre todos os lombos e calva, sobre todas as cabeças; farei
que isso seja como o luto por um filho único e o seu fim, como um
dia de amargura.
11 Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome
sobre a terra, não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as
palavras de Jeová. 12 Andarão errantes de mar a mar e do Norte até
o Oriente; correrão por toda parte para buscar a palavra de Jeová e
não a acharão. 13 Naquele dia, desmaiarão à sede as virgens
formosas e os mancebos. 14 Os que juram pelo pecado de Samaria
e dizem: Pela vida do teu Deus, ó Dã; e: Pelo caminho de Berseba;
até eles cairão e não se levantarão nunca.

Amós 9

Visão da ruína do altar: promessa de restauração

1 Vi estar Jeová junto ao altar. Ele disse: Fere os capitéis, para
que estremeçam os umbrais; faze-os em pedaços sobre as cabeças
de todos eles; matarei à espada até o último deles; nenhum deles
fugirá e nenhum deles escapará. 2 Embora cavem até o Sheol, dali
os tirará a minha mão; embora subam até o céu, dali os farei descer.
3 Embora se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os
tirarei; embora estejam escondidos dos meus olhos no fundo do
mar, dali darei ordem à serpente, e ela os morderá. 4 Embora vão
para o cativeiro diante dos seus inimigos, dali darei ordem à espada,
e ela os matará; porei os meus olhos sobre eles para o mal e não
para o bem.

5 Pois o Senhor Jeová dos Exércitos é o que toca a terra, e ela se
derrete, e prantearão todos os que nela habitam; toda ela se
levantará como o rio e se diminuirá como o rio do Egito. 6 É ele o
que edifica as suas câmaras nos céus e fundou sobre a terra a sua
abóbada; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a face
da terra; Jeová é o seu nome.

7 Acaso, não sois vós, filhos de Israel, para comigo como os filhos
dos etíopes? — diz Jeová. Não fiz eu a Israel sair da terra do Egito,
e aos filisteus, de Caftor, e aos siros, de Quir? 8 Eis que os olhos do
Senhor Jeová estão sobre o reino pecaminoso, e eu o exterminarei
de sobre a face da terra; exceto que não destruirei de todo a casa
de Jacó, diz Jeová. 9 Pois eis que eu darei ordens e sacudirei a
casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode o trigo
no crivo; contudo, não cairá sobre a terra um só grão. 10 Morrerão à
espada todos os pecadores do meu povo, os quais dizem: O mal
não nos alcançará, nem virá sobre nós.

11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo de Davi, que caiu, e
repararei as suas brechas, e levantarei as suas ruínas, e o
reedificarei como nos dias antigos, 12 para que possuam o resto de
Edom e todas as nações que são chamadas do meu nome, diz
Jeová, que faz isso. 13 Eis que vêm dias, diz Jeová, em que o que

lavra alcançará o que ceifa, e o que pisa as uvas, o que semeia a
semente; os montes destilarão vinho doce, e todos os outeiros se
derreterão. 14 Tornarei a trazer o cativeiro do meu povo de Israel;
reedificarão as cidades assoladas e as habitarão; plantarão vinhas e
lhes beberão o vinho; também farão jardins e lhes comerão o fruto.
15 Plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua
terra que lhes dei, diz Jeová, teu Deus.

Obadias

Índice dos versículos

Os pecados e o castigo de Edom

1 Visão de Obadias.
Assim diz o Senhor Jeová acerca de Edom: Da parte de Jeová
ouvimos novas, e por entre as nações foi enviado um mensageiro a
dizer: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom em guerra. 2 Eis
que te fiz pequeno entre as nações; tu és em extremo desprezado.
3 A soberba do teu coração acaba de te enganar, ó tu que habitas
nas fendas do penhasco, e cuja habitação é elevada; que dizes no
teu coração: Quem me derrubará em terra? 4 Embora subas ao alto
como águia, e embora seja o teu ninho posto entre as estrelas, dali
te derrubarei, diz Jeová.
5 Se a ti viessem ladrões, se, de noite, salteadores (como és
exterminado!), não furtariam eles até que lhes bastasse? Se a ti
viessem vindimadores, não te deixariam umas uvas de rabisco?
6 Como têm sido as coisas de Esaú esquadrinhadas! Como têm
sido investigados os seus tesouros ocultos! 7 Todos os teus
confederados te fizeram acompanhar no caminho até os confins; os
homens que estavam de paz contigo te enganaram e contra ti
prevaleceram; os que comem o teu pão põem debaixo de ti uma
armadilha; não há nele entendimento. 8 Acaso, naquele dia, não
farei eu, diz Jeová, perecer de Edom os sábios e, do monte de
Esaú, o entendimento? 9 Os teus valentes, ó Temã, estarão
atemorizados, a fim de que, pela matança, cada um seja
exterminado do monte de Esaú.

Sua perversa alegria por causa da infelicidade de Israel

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a
vergonha, e serás exterminado para sempre. 11 No dia em que
estiveste do lado oposto, no dia em que estrangeiros lhe levaram os

bens, e forasteiros lhe entraram nas portas e deitaram sortes sobre
Jerusalém, tu também eras como um deles. 12 Porém, no dia da sua
calamidade, não olhes para o dia de teu irmão e não te regozijes
sobre os filhos de Judá no dia da sua destruição; nem fales
arrogantemente no dia da tribulação. 13 Não entres na porta do meu
povo no dia da sua calamidade, nem tampouco zombes dos seus
males no dia da sua calamidade, nem ponhas mãos sobre os seus
bens no dia da sua calamidade. 14 Não te postes na encruzilhada,
para lhe exterminares os que escaparem; e não entregues os que
lhe ficarem no dia da tribulação.

15 Pois o Dia de Jeová está perto sobre todas as nações; como
tens feito, assim se te fará a ti; o teu feito tornará sobre a tua
cabeça. 16 Pois como bebeste sobre o meu santo monte, assim
beberão de contínuo todas as nações, sim, beberão, e sorverão, e
serão como se nunca fossem.

17 No monte de Sião, porém, estarão os que escaparem e serão
santos; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. 18 A casa
de Jacó será um fogo, e a casa de José, uma chama, e a casa de
Esaú servirá de restolho; aqueles arderão entre estes e os
devorarão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque Jeová
o disse. 19 Os do Neguebe possuirão o monte de Esaú; os da
planície, os filisteus; possuirão o campo de Efraim e o campo de
Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade. 20 A posse do cativeiro
desse exército dos filhos de Israel que se acham entre os cananeus
estender-se-á até Sarepta; e o cativeiro de Jerusalém que se acha
em Sefarade possuirá as cidades do Neguebe. 21 Salvadores
subirão ao monte de Sião para julgarem o monte de Esaú; e o reino
será de Jeová.

Jonas

Índice dos capítulos

Jonas 1

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo

1 A palavra de Jeová veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo:
2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela,
porque a sua malícia subiu à minha presença. 3 Jonas, porém,
levantou-se para fugir da presença de Jeová, para Társis. Desceu a
Jope e achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua
passagem e embarcou nele para ir com eles a Társis da presença
de Jeová.
4 Mas Jeová lançou no mar um grande vento, e fez-se no mar
uma grande tempestade, de sorte que o navio estava em perigo de
se fazer em pedaços. 5 Então, os marinheiros tiveram medo, e
clamavam cada um ao seu deus, e alijaram ao mar a carga que
estava no navio, para o aliviarem. Jonas, porém, tinha descido ao
interior do navio; e, tendo-se deitado, dormia um profundo sono.
6 Chegou-se a ele o piloto e disse-lhe: Que estás fazendo, ó tu que
dormes? Levanta-te, clama ao teu Deus, a ver se, acaso, Deus se
lembrará de nós, para que não pereçamos. 7 Disseram uns aos
outros: Vinde, e deitemos sortes, para sabermos por causa de quem
nos acontece este mal. Deitaram, pois, sortes, e a sorte caiu sobre
Jonas. 8 Então, lhe disseram: Dize-nos: por causa de quem nos
acontece este mal. Qual é a tua ocupação? Donde vens? Qual é a
tua terra? E de que povo és? 9 Respondeu-lhes ele: Eu sou hebreu
e temo a Jeová, Deus do céu, que fez o mar e a terra. 10 Então, os
homens ficaram possuídos de grande medo e lhe disseram: Que é
isso que fizeste? Pois os homens souberam que ele fugia da
presença de Jeová, porque lho havia dito.
11 Disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar cesse de se
levantar contra nós? Pois o mar se ia tornando cada vez mais
tempestuoso. 12 Respondeu-lhes: Levantai-me e lançai-me no mar;
assim, cessará o mar de se levantar contra vós, porque eu sei que é
por minha causa que vos sobreveio esta grande tempestade.
13 Todavia, os homens se esforçavam com os remos para tornar a
ganhar a terra; porém não podiam, pois o mar se ia tornando cada

vez mais tempestuoso contra eles. 14 Por isso, clamaram a Jeová e
disseram: Rogamos-te, Jeová, que não pereçamos por causa da
vida deste homem e que não faças cair sobre nós o sangue
inocente; pois tu, Jeová, fizeste como foi do teu agrado.
15 Levantaram, pois, a Jonas e lançaram-no ao mar; e o mar cessou
da sua fúria. 16 Então, os homens temeram em extremo a Jeová;
ofereceram sacrifícios a Jeová e fizeram votos.

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento

17 Jeová preparou um grande peixe que tragasse a Jonas, e
Jonas esteve no ventre do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

1 Então, orou Jonas a Jeová, seu Deus, lá do ventre do peixe.
2 Ele disse:
Da minha aflição, clamei a Jeová,
e ele me respondeu;
do ventre do Sheol gritei,
e tu ouviste a minha voz.
3 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares,
e a corrente das águas me cercou;
todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.
4 Eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos;
todavia, tornarei a olhar para o teu santo templo.
5 As águas me cercaram até a alma,
o abismo me rodeou;
a alga se pegava à minha cabeça.
6 Desci até os fundamentos dos montes;
a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos;
contudo, tu, Jeová, meu Deus, fizeste subir da cova a minha vida.
7 Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, lembrei-me de Jeová;
e entrou a ti a minha oração, no teu santo templo.
8 Os que observam vaidades mentirosas
abandonam aquele que lhes é misericordioso.
9 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com a voz de ação de graças;
pagarei o que votei.
A Jeová pertence a salvação.
10 Jeová falou ao peixe, e o peixe vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas

1 Pela segunda vez, veio a palavra de Jeová a Jonas, dizendo:
2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e faze-lhe a pregação
que eu te ordeno. 3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive,
conforme a palavra de Jeová. Ora, Nínive era uma cidade em
extremo grande, de três dias de jornada. 4 Jonas começou a entrar
na cidade, fazendo a jornada dum dia, e clamou, e disse: Ainda
quarenta dias, e Nínive será subvertida.
5 Os homens de Nínive creram em Deus; proclamaram um jejum
e vestiram-se de saco, desde o maior até o menor deles. 6 Chegou
a nova ao rei de Nínive; ele se levantou do seu trono, se despiu do
seu manto e, cobrindo-se de saco, se assentou sobre a cinza. 7 Ele
fez apregoar e publicou em Nínive pelo decreto do rei e dos seus
nobres o que se segue: Não provem coisa alguma nem homens,
nem animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam
água; 8 mas sejam cobertos de saco, tanto homens como animais, e
clamem fortemente a Deus; sim, convertam-se cada um do seu mau
caminho e da violência que se acha nas suas mãos. 9 Quem sabe
se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira,
para que não pereçamos? 10 Viu Deus o que fizeram, como se
converteram de seu mau caminho; Deus arrependeu-se do mal que
tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

A queixa de Jonas e a lição do palma-christi

1 Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado.
2 Orou a Jeová e disse: Ah! Jeová, não foi esta a minha palavra,
estando eu ainda no meu país? Por isso é que me apressei a fugir
para Társis, pois eu sabia que tu és um Deus clemente e
misericordioso, tardio em irar-se e de grande beneficência e que te
arrependes do mal. 3 Agora, Jeová, tira-me a vida, pois melhor me é
morrer do que viver. 4 Respondeu Jeová: Fica-te bem a tua ira?
5 Então, Jonas saiu da cidade e se assentou ao oriente dela; ali, fez
para si uma barraca e, debaixo dela, sentou-se à sombra, até ver o
que houvesse de suceder à cidade.
6 Deus Jeová preparou um palma-christi e fê-lo subir por cima de
Jonas, para que lhe desse sombra sobre a cabeça, a fim de o livrar
do seu mau estado. Jonas, pois, ficou em extremo contente por
causa do palma-christi. 7 Deus, porém, preparou um bicho ao
romper da alva no dia seguinte, e o bicho feriu o palma-christi, de
sorte que se secou. 8 Ao nascer do sol, preparou Deus um vento
calmoso do oriente; o sol deu na cabeça de Jonas, de maneira que
desmaiou; pediu para si a morte e disse: Melhor me é morrer do que
viver. 9 Deus perguntou a Jonas: Fica-te bem a tua ira por causa do
palma-christi? Respondeu ele: Tenho razão de me irar até a morte.
10 Jeová disse: Tu tiveste compaixão do palma-christi, pela qual não
trabalhaste, nem fizeste crescer; que nasceu numa noite e numa
noite pereceu. 11 Não hei de eu ter compaixão da grande cidade de
Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas que não
sabem discernir entre a sua mão direita e a sua esquerda, e
também muito gado?

Miqueias

Índice dos capítulos

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá

1 Palavra de Jeová que veio a Miqueias, morastita, nos dias de
Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e
Jerusalém.
2 Ouvi, todos os povos; escutai, ó terra e tudo o que nela há; e
seja testemunha contra vós o Senhor Jeová, o Senhor, desde o seu
santo templo. 3 Pois eis que Jeová está a sair do seu lugar; ele
descerá e pisará os altos da terra. 4 Os montes se derreterão
debaixo dele, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo,
como as águas que se precipitam por um declive. 5 Por causa da
transgressão de Jacó, sucede tudo isso e por causa dos pecados da
casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E
quais são os altos de Judá? Não é Jerusalém? 6 Por isso, de
Samaria farei um montão de pedras no campo e plantações de
vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os
seus fundamentos. 7 Todas as suas imagens esculpidas serão feitas
em pedaços, e todos os seus salários serão queimados a fogo;
quanto a todos os seus ídolos, deles farei uma desolação; porque
pelo salário de prostituta os tem ajuntado, e para o salário de
prostituta voltarão.
8 Por isso, prantearei e uivarei, andarei despojado e nu; farei
lamentação como de chacais e pranto como de avestruzes. 9 Pois
as suas feridas são incuráveis; o mal já chegou até Judá; estende-
se até a porta do meu povo, até Jerusalém. 10 Não o deis a saber
em Gate, em Aco não choreis; em Bete-Le-Afra, revolvo-me em pó.
11 Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora
de Zaanã não saiu para fora; o pranto de Bete-Ezel tirará de vós o
lugar em que está assente. 12 Pois a moradora de Marote espera
ansiosamente pelo bem; porque de Jeová desceu o mal até a porta
de Jerusalém. 13 Põe ao carro o cavalo ligeiro, ó moradora de
Laquis; ela tornou-se o princípio do pecado para a filha de Sião,
porque em ti se acharam as transgressões de Israel. 14 Portanto
darás a Moresete-Gate presentes de despedida; as casas de Aczibe

se tornarão em engano para os reis de Israel. 15 Ainda trarei a ti, ó
moradora de Maressa, aquele que te possuirá; a glória de Israel
chegará até Adulão. 16 Faze-te calva e rapa a tua cabeça pelos
filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque
eles foram de ti para o cativeiro.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

1 Ai dos que maquinam a iniquidade e planejam o mal nas suas
camas! Quando raiar o dia, põem-na por obra, porque está no poder
da sua mão. 2 Cobiçam campos e apoderam-se deles; cobiçam
casas e arrebatam-nas; eles oprimem um homem e sua casa, a
saber, um homem e sua herança. 3 Portanto, assim diz Jeová: Eis
que contra esta família maquino um mal, de que não retirareis as
vossas cervizes, e não andareis arrogantemente; pois é este um
tempo mau. 4 Naquele dia, far-se-á contra vós uma parábola, e se
pranteará um pranto lastimoso, e se dirá: Estamos de todo
despojados; ele troca a porção do meu povo; como ele a remove de
mim! Aos rebeldes reparte os nossos campos. 5 Portanto, tu não
terás quem meça com cordel uma porção na congregação de Jeová.
6 Não profetizeis, assim profetizam eles. A estes tais não
profetizarão; não cessarão os opróbrios. 7 Acaso, dir-se-á, ó casa de
Jacó: Está estreitado o Espírito de Jeová? São estes os seus feitos?
Porventura, não são as minhas palavras salutares ao que anda
retamente? 8 Mas, recentemente, o meu povo se tem levantado
como inimigo; de sobre a vestidura arrancais o manto aos que
passam em segurança como homens contrários à guerra. 9 As
mulheres do meu povo, vós as lançais das suas casas agradáveis;
de seus filhinhos tirais para sempre a minha glória. 10 Levantai-vos e
ide-vos embora, pois este não é o vosso lugar de descanso; ide-vos
por causa da imundícia que traz destruição, sim, destruição enorme.
11 Se um homem, seguindo o vento e a falsidade, mentir, dizendo:
Eu te profetizarei de vinho e de bebida forte; será este tal o profeta
deste povo.
12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei
o restante de Israel; pô-los-ei juntos como ovelhas no curral, como
rebanho no meio do seu pasto; farão grande estrondo por causa da
multidão de homens. 13 O que abre o caminho subiu adiante deles,
romperam, e passaram pela porta, e por ela saíram; o seu rei
passou adiante deles, e Jeová em frente deles.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, sacerdotes e falsos profetas

1 Eu disse: Ouvi, cabeças de Jacó e chefes da casa de Israel;
não é a vós que pertence saber o juízo? 2 A vós os que aborreceis o
bem, e amais o mal, e que deles arrancais a pele, e dos seus ossos,
a carne; 3 os que também comeis a carne do meu povo, e deles
arrancais a pele, e lhes quebrais os ossos, e os repartis em pedaços
como para a panela e como carne dentro do caldeirão. 4 Então,
clamarão a Jeová, porém não lhes responderá; esconderá deles a
sua face naquele tempo, conforme fizeram o mal nos seus feitos
5 Assim diz Jeová acerca dos profetas que fazem errar o meu
povo; que mordem com os dentes e clamam: Paz; e preparam a
guerra contra aquele que não lhes mete na boca alguma coisa.
6 Portanto, vós tereis noite sem visão e tereis trevas sem
adivinhação; por-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se
obscurecerá o dia. 7 Serão envergonhados os videntes, e
confundidos, os adivinhadores; todos eles cobrirão a parte inferior
do rosto, porque não há resposta de Deus. 8 Eu, porém, na verdade,
estou cheio de poder pelo Espírito de Jeová, e de juízo, e de força,
para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.
9 Ouvi isto, cabeças da casa de Jacó e chefes da casa de Israel,
que abominais o juízo e perverteis toda a equidade. 10 Edificam a
Sião com sangue e a Jerusalém, com iniquidade. 11 Os seus
cabeças dão sentenças por peitas, os seus sacerdotes ensinam por
interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; todavia, se
encostarão a Jeová e dirão: Acaso, não está Jeová no meio de nós?
Nenhum mal nos sobrevirá. 12 Portanto, por causa de vós Sião será
lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montão de
pedras, e o monte da casa, como os altos dum bosque.

Miqueias 4

Os tempos pacíficos dos últimos dias

1 Mas acontecerá nos últimos dias que o monte da casa de Jeová
será estabelecido no cume dos montes e será exaltado sobre os
outeiros; e a ele concorrerão povos. 2 Irão muitas nações e dirão:
Vinde, subamos ao monte de Jeová e à Casa do Deus de Jacó; ele
nos ensinará acerca dos seus caminhos, e andaremos nas suas
veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do
Senhor. 3 Ele julgará entre muitos povos e reprovará nações
poderosas e longínquas; eles converterão as suas espadas em
relhas de arados e as suas lanças, em podadeiras; uma nação não
levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a
guerra. 4 Mas sentar-se-ão cada um debaixo da sua parreira e
debaixo da sua figueira; e não haverá quem os amedronte; porque a
boca de Jeová dos Exércitos o disse. 5 Pois todos os povos
andarão, cada um em o nome do seu deus, e nós andaremos para
todo o sempre em o nome de Jeová, nosso Deus.
6 Naquele dia, diz Jeová, congregarei a que coxeia e ajuntarei a
que foi expulsa e a que eu afligi. 7 Da que coxeia farei um resto e da
que estava lançada para longe, uma nação poderosa; e Jeová
reinará sobre eles no monte de Sião, desde agora e para sempre.
8 Tu, ó torre do rebanho, outeiro da filha de Sião, a ti virá, sim, virá o
primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.
9 Agora, por que gritas em alta voz? Acaso, não há rei em ti,
pereceu o teu conselheiro, visto que se apoderaram de ti dores
como da que está de parto? 10 Sofre dores e trabalha para dar à luz,
filha de Sião, como uma mulher que está de parto; porque agora
sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até Babilônia. Ali é
que serás livrada; ali, te remirá Jeová da mão dos teus inimigos.
11 Agora, se acham congregadas contra ti muitas nações, que
diziam: Seja ela contaminada, e vejam os nossos olhos o seu desejo
sobre Sião. 12 Porém não sabem os pensamentos de Jeová, nem
lhe entendem o conselho; porque as ajuntou como os feixes na eira.
13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu

chifre e de bronze, as tuas unhas; quebrarás em pedaços a muitos povos e dedicarás o seu ganho a Jeová e os seus bens, ao Senhor de toda a terra.

Miqueias 5

1 Agora, te reunirás em tropas, ó filha de tropas. O inimigo pôs
cerco a nós; ferirão com a vara o queixo ao juiz de Israel.

Reinado do Libertador que vem de Belém

2 Mas tu, Belém Efrata, que és pequena para se achar entre os
milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de ser reinante
em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde a
eternidade. 3 Portanto, os entregará, até o tempo em que tiver dado
à luz aquela que está de parto; então, o resto de seus irmãos voltará
aos filhos de Israel. 4 Ele estará em pé e apascentará o seu rebanho
na força de Jeová, na excelência do nome do Senhor, seu Deus;
eles permanecerão, pois ele será grande até os fins da terra. 5 Esse
homem será a nossa paz. Quando entrar Assur na nossa terra e
quando pisar nos nossos palácios, então, suscitaremos contra ele
sete pastores, e oito homens principais. 6 Devorarão a terra da
Assíria com a espada e a terra de Ninrode, nas suas entradas; ele
nos livrará de Assur, quando entrar na nossa terra e quando pisar
nos nossos confins. 7 O resto de Jacó estará no meio de muitos
povos como orvalho da parte de Jeová, como chuviscos sobre a
erva, que não se demora para o homem, nem espera pelos filhos
dos homens. 8 O resto de Jacó estará entre as nações, no meio de
muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um
leão novo entre os rebanhos das ovelhas; o qual, se passar, pisa
aos pés e despedaça, e não há quem os livre. 9 Seja exaltada a tua
mão sobre os teus adversários, e sejam exterminados todos os teus
inimigos.

10 Naquele dia, diz Jeová, exterminarei do meio de ti os teus
cavalos, e destruirei os teus carros; 11 exterminarei as cidades da
tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas; 12 da tua mão
exterminarei feitiçarias, e não terás mais adivinhadores; 13 do meio
de ti exterminarei as tuas imagens esculpidas e as tuas colunas; e
não adorarás mais as obras das tuas mãos. 14 Do meio de ti
arrancarei os teus Aserins, e destruirei as tuas cidades. 15 Com ira e
furor, tomarei vingança das nações que não escutaram.

Miqueias 6

A contenda de Jeová com o seu povo

1 Ouvi, agora, o que diz Jeová: Levanta-te, contende perante os
montes, e ouçam os outeiros a tua voz. 2 Ouvi, montes, a
controvérsia de Jeová, e vós, fundamentos duráveis da terra; porque
Jeová tem uma controvérsia com o seu povo e com Israel entrará
em juízo. 3 Povo meu, que é o que te hei feito? E com que te hei
enfadado? Dá testemunho contra mim. 4 Pois te fiz sair da terra do
Egito e te remi da casa de escravidão; enviei adiante de ti a Moisés,
a Arão e a Miriã. 5 Povo meu, lembra-te, agora, do que consultou
Balaque, rei de Moabe, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor;
lembra-te desde Sitim até Gilgal, para que conheças as justiças de
Jeová.
6 Com que me apresentarei diante de Jeová e me prostrarei
perante o Deus excelso? Apresentar-me-ei diante dele com
holocaustos, com bezerros dum ano? 7 Agradar-se-á Jeová de
milhares de carneiros ou com miríades de rios de azeite? Darei o
meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo,
pelo pecado da minha alma? 8 Ele te há mostrado, ó homem, o que
é bom; e que é o que Jeová requer de ti, senão que procedas com
justiça, e ames a misericórdia, e andes humilde com o teu Deus?

A injustiça é repreendida

9 A voz de Jeová clama à cidade, e o homem de sabedoria verá o
teu nome; ouvi a vara e aquele que a ordenou. 10 Porventura, ainda
há os tesouros da impiedade na casa dos ímpios e o efa desfalcado,
que é abominável? 11 Serei eu inocente com balanças injustas e
com uma bolsa de pesos enganosos? 12 Pois os ricos da cidade
estão cheios de violência, e os que habitam nela têm falado
mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca. 13 Portanto,
também eu te feri dum golpe mortal e te fiz desolada por causa dos
teus pecados. 14 Tu comerás e não te fartarás; a tua humilhação
estará no meio de ti; removerás os teus bens, porém não os livrarás;
e os que livrares, eu os entregarei à espada. 15 Tu semearás, porém

não ceifarás; pisarás a azeitona, porém não te ungirás de azeite;
pisarás a vindima, porém não beberás o vinho. 16 Pois se observam
os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe e andais
nos conselhos deles; para que eu te faça uma desolação e os que
habitam nela, um objeto de vaias. Tereis sobre vós o opróbrio do
meu povo.

Miqueias 7

A corrupção moral da nação

1 Ai de mim! Porque me tenho tornado como as colheitas dos
frutos do verão, como os rabiscos da vindima: não há nem sequer
um cacho de uvas para comer; a minha alma deseja um figo
temporão. 2 Já pereceu da terra o homem piedoso, e entre os
homens não há quem seja reto; todos espreitam para derramarem
sangue; caçam, cada um a seu irmão, com uma rede. 3 As suas
mãos estão sobre o mal, para o fazerem com diligência. O príncipe
exige, o juiz está pronto para receber a peita, e o grande manifesta
o desejo da sua alma; juntamente planejam. 4 O melhor deles é
como um espinho; o mais reto é pior do que uma sebe de espinhos.
É chegado o dia dos teus vigias, a saber, a tua visitação; agora,
começará a sua perplexidade. 5 Não creiais no amigo, não confieis
no camarada. Fecha as portas da tua boca àquela que se deita no
teu seio. 6 Pois o filho desonra a seu pai, a filha se levanta contra
sua mãe, a nora, contra sua sogra; os inimigos são os da própria
casa.
7 Mas, quanto a mim, olharei para Jeová; esperarei no Deus da
minha salvação; o meu Deus me ouvirá. 8 Não te alegres, inimiga
minha, a respeito de mim; quando eu cair, levantar-me-ei; quando
me sentar nas trevas, Jeová será a minha luz. 9 Trarei sobre mim a
indignação de Jeová, porque tenho pecado contra ele, até que ele
julgue a minha causa e execute o juízo a meu favor. Ele me tirará
para a luz, e eu verei a sua justiça. 10 Então, o verá a minha inimiga,
e cobri-la-á a vergonha a ela, que me disse: Onde está Jeová, teu
Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés
como a lama das ruas. 11 É dia de reedificares os teus muros!
Naquele dia, será o decreto removido para longe. 12 Naquele dia,
virão a ti da Assíria e das cidades do Egito até o rio, e de mar a mar,
e de monte a monte. 13 Todavia, a terra será entregue à desolação
por causa dos que nela habitam, em atenção ao fruto dos seus
feitos.

14 Apascenta com a tua vara o teu povo, o rebanho da tua
herança, que habita a sós no bosque no meio do Carmelo;
apascentem-se em Basã e em Gileade, como nos dias antigos.
15 Como nos dias da tua saída da terra do Egito, mostrar-lhe-ei
maravilhas. 16 As nações verão e serão envergonhadas de todo o
seu poder; porão a mão sobre a boca, os seus ouvidos ficarão
surdos. 17 Como a serpente, lamberão o pó; como répteis da terra,
tremendo, sairão dos seus esconderijos; com pavor, virão a Jeová,
nosso Deus, e terão medo de ti.
18 Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que
te esqueces da transgressão do resto da tua herança? Ele não
retém para sempre a sua ira, porque se deleita na misericórdia.
19 Ele voltará e terá compaixão de nós; pisará aos pés as nossas
iniquidades. Tu lançarás todos os seus pecados no fundo do mar.
20 Mostrarás a Jacó a tua fidelidade e a Abraão, a tua misericórdia,
as quais coisas tens jurado a nossos pais desde os dias antigos.

Naum

Índice dos capítulos

Naum 1

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição dos seus inimigos e o livramento do seu povo

1 Oráculo no tocante a Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.
2 Jeová é Deus zeloso e vingador; Jeová é vingador e cheio de
indignação; Jeová toma vingança dos seus adversários e reserva
indignação para os seus inimigos. 3 Jeová é tardio em irar-se e
grande em poder, e de maneira alguma terá por inocente o culpado;
Jeová tem o seu caminho no turbilhão e na tempestade, e as
nuvens são o pó dos seus pés. 4 Ele repreende o mar, e fá-lo secar,
e esgota todos os rios; Basã desfalece, como também o Carmelo, e
a flor do Líbano se murcha. 5 Os montes tremem por causa dele, e
os outeiros se derretem; diante dele, se subleva a terra, sim, o
mundo e todos os que nele habitam. 6 Quem poderá subsistir na
face da sua indignação? E quem poderá permanecer no furor da
sua ira? O seu furor se derrama como fogo, e por ele as rochas
estão fendidas. 7 Jeová é bom, uma fortaleza no dia da tribulação;
ele conhece os que nele confiam, 8 Com uma inundação
trasbordante, acabará duma vez com o lugar dela e perseguirá os
seus inimigos até lançá-los nas trevas.
9 Que é o que projetais contra Jeová? Ele vai destruir duma vez;
não se levantará por duas vezes a angústia. 10 Pois, ainda que eles
são como os espinhos que se entrelaçam e são ensopados no seu
vinho, serão de todo consumidos como restolho seco. 11 De ti saiu
quem planeja o mal contra Jeová, quem aconselha a maldade.
12 Assim diz Jeová: Embora sejam completos e bem assim
numerosos, ainda assim serão exterminados, e ele passará. Ainda
que te hei afligido, não te afligirei mais. 13 Agora, quebrarei o seu
jugo de sobre ti e romperei as tuas cadeias.
14 Jeová deu ordem a respeito de ti, que não haja mais semente
do teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens
esculpidas e as imagens fundidas; farei a tua sepultura, porque és
vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, que
anuncia paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos,
porque o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é de todo
exterminado.

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 Aquele que destroça subiu diante de ti. Guarda a fortaleza, vigia
o caminho, robustece os lombos, fortifica bem a tua força. 2 Pois
Jeová restaura a excelência de Jacó, bem como a excelência de
Israel; porque saqueadores os têm saqueado e lhes têm destruído
os sarmentos. 3 Os escudos dos seus heróis tingem-se de
vermelho, os seus valentes estão vestidos de escarlate; os carros
resplandecem de aço no dia do seu apercebimento, e as lanças são
brandidas. 4 Os carros andam furiosamente nas ruas, cruzam as
praças em todas as direções; parecem como tochas, correm como
os relâmpagos. 5 Ele se lembra dos seus nobres. Tropeçam no seu
caminho; apressam-se para chegar ao muro dela, e a manta está
armada. 6 As portas dos rios abrem-se, e o palácio está dissolvido.
7 Está decretado: está ela despida, levada cativa; as suas servas
gemem como pombas, batendo nos seus peitos.
8 Nínive, desde tempos antigos, tem sido como um tanque de
água; contudo, fogem. Parai, parai, clamam eles; mas ninguém olha
para trás. 9 Saqueai a prata, saqueai o ouro; pois não há fim do
tesouro, da glória de todos os móveis preciosos. 10 Ela está vácua,
vazia e despojada; o coração se derrete, e os joelhos tremem, e em
todos os lombos há angústia, e os rostos de todos eles
empalidecem. 11 Onde está o covil dos leões, e a habitação dos
leões novos, onde andavam o leão, e a leoa, e o cachorro do leão,
sem haver ninguém que os espantasse? 12 O leão despedaçou o
que bastava para os seus cachorros, e afogou para as suas leoas, e
encheu de presa as suas covas, e de rapina, os seus covis. 13 Eis
que eu sou contra ti, diz Jeová dos Exércitos e queimarei no fumo
os teus carros, e a espada devorará os teus leões novos;
exterminarei da terra a tua presa, e a voz dos teus mensageiros não
se ouvirá mais.

Naum 3

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável

1 Ai da cidade ensanguentada! Está toda cheia de mentiras e de
rapina; não se aparta dela a presa. 2 Eis o estrépito do açoite e o
estrondo do ruído das rodas; os cavalos que curveteiam, e os carros
que saltam; 3 os cavaleiros que montam, a espada rutilante e a
lança reluzente; a multidão de mortos e grande montão de
cadáveres — não há fim dos corpos; tropeçam nos seus cadáveres
— 4 por causa da multidão das fornicações da meretriz formosa,
hábil em feitiçarias, que vende nações pelas suas fornicações, e
famílias pelas suas feitiçarias. 5 Eis que eu sou contra ti, diz Jeová
dos Exércitos, e levantarei as tuas fraldas sobre a tua face; às
nações mostrarei a tua nudez e aos reinos, a tua vergonha.
6 Lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te farei desprezível, e por-
te-ei como espetáculo. 7 Há de ser que todos os que olharem para ti
fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem se condoerá dela?
Donde te buscarei consoladores?
8 Acaso, és tu melhor do que Nô-Amom, que tinha o seu assento
entre os rios, que estava cercada de águas; da qual o baluarte era o
mar, e o muro constava do mar? 9 A Etiópia e o Egito eram a sua
força, que era infinita; Pute e Líbia eram os teus aliados. 10 Todavia,
foi levada cativa e se foi para o exílio; os seus pequeninos também
foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os
nobres dela deitaram sortes, e todos os seus grandes foram presos
em grilhões. 11 Também tu serás embriagada, ficarás escondida;
também tu buscarás um lugar forte por causa do teu inimigo.
12 Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com os figos
temporãos; se sacudirem, caem na boca do que os come. 13 Eis que
o teu povo no meio de ti são mulheres; as portas da tua terra estão
de todo abertas aos teus inimigos; o fogo acaba de devorar os teus
ferrolhos. 14 Tira água para usares no cerco, reforça as tuas
fortalezas; entra no lodo, pisa aos pés o barro, repara o forno de
tijolos. 15 Ali, te devorará o fogo; a espada te exterminará; ela te
devorará com o brugo. Multiplica-te como o brugo, multiplica-te

como o gafanhoto. 16 Tens feito os teus negociantes em maior
número do que as estrelas do céu; o brugo despoja e vai-se voando.
17 Os teus príncipes são como gafanhotos, e os teus marechais,
como os enxames de gafanhotos, que se acampam nas sebes num
dia de frio, mas, quando o sol se levanta, voam embora, e não se
sabe o lugar em que estão. 18 Os teus pastores, ó rei da Assíria,
dormitam; os teus nobres descansam; o teu povo está espalhado
sobre os montes, e não há quem o ajunte. 19 Não há cura para a tua
chaga; bem grande é a tua ferida. Todos os que ouvirem a tua fama
baterão as palmas sobre ti; por que sobre quem não tem passado
continuamente a tua malícia?

Habacuque

Índice dos capítulos

Habacuque 1

A iniquidade de Judá será castigada pelos caldeus: a intercessão do profeta

1 Oráculo que o profeta Habacuque viu.
2 Até quando, Jeová, clamarei eu, e tu não ouvirás? Grito a ti:
Violência, e não salvarás. 3 Por que me mostras a iniquidade e vês a
perversidade? Pois a rapina e a violência estão diante de mim; há
contendas, e o litígio se suscita. 4 Assim, a lei se afrouxa, e o juízo
nunca se manifesta. Porque o ímpio cerca ao justo, por isso o juízo
sai pervertido.
5 Vede entre as nações e contemplai e maravilhai-vos em
extremo, porque vou fazer nos vossos dias uma obra, que não
haveis de acreditar, embora vos seja contada. 6 Pois eis que suscito
os caldeus, essa nação feroz e apressada, que marcha sobre a
largura da terra para se apoderar de moradas que não são suas.
7 Ela é terrível e espantosa; dela mesma sai o seu juízo e a sua
dignidade. 8 Também os seus cavalos são mais ligeiros que os
leopardos e mais ferozes que os lobos à tarde; os seus cavaleiros
se espalham, sim, os seus cavaleiros vêm de longe; voam como a
águia que se apressa a devorar. 9 Eles todos vêm a usar da
violência; postos estão os seus rostos como o vento oriental;
ajuntarão cativos como a areia. 10 Ele zomba dos reis e se rirá dos
príncipes; mofa de todas as fortalezas, porque amontoam o pó e as
tomam. 11 Então, irá impetuosamente como o vento, e passará, e
será culpados este cujo poder é o seu deus.
12 Não és tu desde a eternidade, Jeová, meu Deus, meu Santo?
Não morreremos. Tu, Jeová, puseste esse povo para juízo; e tu,
Rocha, o puseste para correção. 13 Tu que és de olhos puros
demais para contemplares o mal e que não podes olhar para a
perversidade; por que razão olhas tu para os que procedem
traiçoeiramente e te conservas em silêncio quando o ímpio traga
aquele que é mais justo do que ele? 14 Por que razão fazes os
homens como os peixes do mar, como os répteis que não têm quem
os governe? 15 A todos eles tira o ímpio com o anzol, apanha-os na

sua rede e ajunta-os na sua varredoura; portanto, se regozija e se
alegra. 16 Por isso, oferece sacrifícios à sua rede e queima incenso
à sua varredoura; porque por elas é rica a sua porção, e abundante,
a sua comida. 17 Porventura, por isso, vazará ele a sua rede e não
cessará de matar continuamente as nações?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 Por-me-ei sobre a minha atalaia, e colocar-me-ei sobre a
fortaleza, e vigiarei para ver o que me dirá, e o que responderei no
tocante à minha queixa. 2 Respondeu-me Jeová: Escreve a visão e
expõe-na com clareza em tábuas, para que se possa ler
correntemente. 3 Pois a visão ainda está para o tempo determinado,
e se apressa para o fim, e não enganará. Ainda que se demore,
espera-a; porque infalivelmente virá, não tardará.
4 Eis que a sua alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo
viverá pela sua fé. 5 Além disso, o vinho é traidor, homem arrogante
e que não fica quieto. Ele dilata como o Sheol o seu desejo e é
como a morte que não se pode fartar, mas congrega a si todas as
nações e amontoa a si todos os povos. 6 Não tomarão todos estes
contra ele uma parábola e um provérbio zombador? Não dirão: Ai
daquele que aumenta o que não é seu! (até quando?) E daquele
que se carrega de penhores! 7 Não se levantarão, de repente, os
que te morderão, e não despertarão os que te vexarão? Tu lhes
servirás de despojo. 8 Porquanto tu tens despojado muitas nações,
todos os mais povos te despojarão a ti por causa do sangue dos
homens e pela violência feita à terra, à cidade e a todos os que nela
habitam.
9 Ai daquele que adquire para a sua casa lucros criminosos, para
pôr num lugar alto o seu ninho, para se livrar da mão da calamidade!
10 Tens consultado vergonha para a tua casa, exterminando a
muitos povos e pecando contra ti mesmo. 11 Pois a pedra clamará
da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.
12 Ai daquele que edifica uma cidade com derramamento de
sangue e funda uma cidade na iniquidade! 13 Eis não procede de
Jeová dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e as
nações se fatiguem para a vaidade? 14 Pois a terra se encherá do
conhecimento da glória de Jeová, como as águas cobrem o mar.
15 Ai daquele que dá de beber ao seu próximo, sim, ai de ti que
lhe derramas o teu furor e que o embebedas, para veres a sua

nudez! 16 Estás cheio de vergonha em lugar de glória; bebe tu
também e sê como quem está incircunciso; o cálice da mão direita
de Jeová será apresentado a ti, e vergonhosa ignomínia estará
sobre a tua glória. 17 Pois a violência cometida contra o Líbano te
cobrirá e bem assim a destruição das feras que os amedrontou, por
causa do sangue dos homens e pela violência feita à terra, à cidade
e a todos os que nela habitam.

18 Que aproveita a imagem esculpida, visto que o seu artífice a
esculpiu? A imagem fundida e que ensina mentiras, visto que o
artífice confia na sua imagem que faz, formando ídolos mudos? 19 Ai
daquele que diz ao pau: Acorda; à pedra muda: Levanta-te. Acaso,
ensinará a imagem? Eis que está coberta de ouro e de prata, e
dentro dela não há fôlego algum. 20 Jeová, porém, está no seu santo
templo; cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque, à moda de sigionote.
2 Tenho ouvido, Jeová, a tua fama e estou amedrontado;
aviva, Jeová, a tua obra no meio dos anos,
faze que seja ela conhecida no meio dos anos;
na tua indignação lembra-te de misericórdia.
3 Deus vem de Temã,
e do monte de Parã, o Santo (Selá.).
A sua glória cobre os céus,
e a terra está cheia do seu louvor.
4 O seu resplendor é como a luz;
da sua mão saem raios;
ali, é que está escondido o seu poder.
5 Adiante dele vai a peste,
e pragas ardentes seguem os seus passos.
6 Ele para e mede a terra;
olha e faz separar-se as nações.
Espalham-se os montes eternos,
abatem-se os outeiros perpétuos;
os seus caminhos são como desde os dias antigos.
7 Vejo aflitas as tendas de Cusã;
tremem as cortinas da terra de Midiã.
8 Acaso, é contra os rios que Jeová está irado?
É contra os rios a tua ira
ou contra o mar o teu furor,
visto que andas montado nos teus cavalos,
nos teus carros da salvação?
9 O teu arco está de todo descoberto;
palavra firme são os juramentos feitos às tribos (Selá.).
Fendes a terra com rios.
10 Os montes te veem e ficam amedrontados;
o dilúvio de águas passa,
o abismo faz ouvir a sua voz

e levanta para cima as suas mãos.
11 O sol e a lua param na sua habitação;
retiram-se à luz das tuas flechas,
ao resplendor da tua lança fulgurante.
12 Na tua indignação, marchas pela terra;
na tua ira, trilhas as nações.
13 Tu sais para a salvação do teu povo,
para a salvação dos teus ungidos!
Decepas a cabeça da casa do ímpio,
descobrindo o fundamento até o pescoço. (Selá.).
14 Traspassas a cabeça dos seus guerreiros com as suas próprias lanças,
os quais vêm como turbilhão para me espalharem.
Regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre em segredo.
15 Pisas o mar com os teus cavalos,
sim, o montão de grandes águas.
16 Ouvi, e o meu ventre se comoveu,
os meus lábios tremeram ao som;
entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci no meu lugar;
para que eu descansasse no dia da tribulação,
quando esse dia subir contra o povo que, em tropas, o invade.
17 Pois, embora não floresça a figueira,
nem haja fruto nas vides;
embora falhe o produto da oliveira,
e os campos não produzam mantimento;
embora o rebanho seja exterminado do curral,
e não haja gado nos presépios,
18 contudo, eu me regozijarei em Jeová,
exultarei no Deus da minha salvação.
19 O Senhor Jeová é a minha fortaleza.
Ele faz os meus pés como os das corças
e me fará andar nos meus lugares altos.
Para o cantor-mor, com os meus instrumentos de cordas.

Sofonias

Índice dos capítulos

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra de Jeová que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de
Gileade, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho
de Amom, rei de Judá.
2 Hei de consumir por completo tudo de sobre a face da terra, diz
Jeová. 3 Consumirei os homens e os animais; consumirei as aves
do céu, e os peixes do mar, e os tropeços juntamente com os
ímpios; e de sobre a face da terra exterminarei os homens, diz
Jeová. 4 Estenderei a minha mão sobre Judá e sobre todos os
habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal e
o nome dos chemarins juntamente com os sacerdotes; 5 os que
adoram o exército do céu sobre os telhados e os adoradores que
juram a Jeová e juram por Milcom; 6 os que se têm desviado de
andar em seguimento de Jeová e os que não têm buscado a Jeová,
nem têm perguntado por ele.
7 Cala-te diante do Senhor Jeová, porque o Dia de Jeová está
perto; pois Jeová tem preparado um sacrifício, tem santificado os
seus hóspedes. 8 No dia do sacrifício de Jeová, castigarei os
príncipes, e os filhos do rei, e os que se vestem de trajes
estrangeiros. 9 Naquele dia, castigarei todos os que saltam por cima
do limiar, os quais enchem de violência e de dolo a casa do seu
amo. 10 Naquele dia, diz Jeová, haverá uma voz de clamor desde a
porta dos peixes, e um uivo desde o segundo quarteirão, e grande
quebrantamento desde os outeiros. 11 Uivai, habitantes de Mactés,
porque desfeito está todo o povo de Canaã; exterminados os que
estavam carregados de prata. 12 Naquele tempo, esquadrinharei a
Jerusalém com velas e castigarei os homens que estão encravados
nas suas fezes; os quais dizem no seu coração: Jeová não fará o
bem, nem fará o mal. 13 As riquezas deles se tornarão em despojo,
e as suas casas, em desolação; edificarão casas, mas nelas não
habitarão; plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho.
14 O grande Dia de Jeová está perto e vem chegando a toda a
pressa, a saber, a voz do Dia de Jeová; ali, o valente clama

amargamente. 15 Esse dia é dia de indignação, dia de tribulação e
angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de
escuridão, dia de nuvens e negrume, 16 dia da trombeta e do
alarido, contra as cidades fortificadas e contra os baluartes altos.
17 Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos,
porque pecaram contra Jeová; o sangue deles será derramado
como pó, e a sua carne, como esterco. 18 Nem a sua prata nem o
seu ouro os poderá livrar no dia da indignação de Jeová; mas pelo
fogo do seu zelo será devorada a terra toda; porque ele dará fim,
sim, fim repentino a todos os que habitam na terra.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

1 Congregai-vos, sim, congregai-vos, ó nação sem pudor; 2 antes
que o decreto se realize (como a pragana passa o dia), antes que
venha sobre vós o furor da ira de Jeová, antes que venha sobre vós
o dia da ira de Jeová. 3 Buscai a Jeová, todos os mansos da terra,
que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a
mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira de Jeová.
4 Pois Gaza será desamparada, e Asquelom, desolada; ao meio-
dia, expelirão a Asdode, e Ecrom será desarraigada. 5 Ai dos que
habitam na costa do mar, da nação dos quereítas! A palavra de
Jeová é contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e destruir-te-ei sem
que fique um só habitante. 6 A costa do mar servirá de pasto, em
que haverá cabanas para os pastores e currais para os rebanhos.
7 A costa será para o resto da casa de Judá; ali, apascentarão os
seus rebanhos; de tarde, se deitarão nas casas de Asquelom, pois
Jeová seu Deus os visitará e fará voltar o cativeiro deles.
8 Tenho ouvido os opróbrios de Moabe e os ultrajes dos filhos de
Amom, com que insultaram o meu povo e se engrandeceram contra
o seu termo. 9 Portanto, pela minha vida, diz Jeová dos Exércitos, o
Deus de Israel: Certamente, Moabe será como Sodoma, e os filhos
de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, e poços de sal, e
desolação perpétua; o resto do meu povo os despojará, e o restante
da minha nação os possuirá. 10 Isso terão em atenção à sua
soberba, porque usaram de escárnios e se engrandeceram contra o
povo de Jeová dos Exércitos. 11 Jeová se lhes mostrará terrível, pois
fará perecer todos os deuses da terra; e adorá-lo-ão, cada uma
desde o seu lugar, todas as ilhas das nações.
12 Também vós, etíopes, vós sereis mortos pela minha espada.
13 Ele estenderá a mão contra o Norte, e destruirá a Assíria, e fará
de Nínive uma desolação e terra árida como o deserto.
14 No meio dela, se deitarão manadas, todas as feras das
nações; alojar-se-ão nos capitéis dela tanto o pelicano como o
ouriço; a voz do seu canto se ouvirá nas janelas; haverá desolação

nos seus limiares, porque ele tem posto a descoberto a obra de
cedro. 15 Esta é a cidade alegre que habitava cheia de confiança,
que dizia no seu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; como
se tem ela tornado numa desolação, num covil de feras! Todo o que
passar por ela assobiará e meneará a mão.

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém e das nações

1 Ai da que é rebelde e contaminada, da cidade opressora! 2 Ela
não obedeceu à voz, não aceitou a correção, não confiou em Jeová,
não se aproximou do seu Deus. 3 Os seus príncipes no meio dela
são leões rugidores, e os seus juízes, lobos da tarde; nada deixam
até o dia seguinte. 4 Os seus profetas são levianos, homens
traiçoeiros; os seus sacerdotes têm profanado o santuário, têm
violado a lei. 5 Jeová no meio dela é justo; ele não fará iniquidade;
de manhã em manhã, traz ele à luz o seu juízo; não falha; o injusto,
porém, não conhece a vergonha. 6 Tenho exterminado nações, os
seus baluartes estão desolados; tenho tornado desertas as suas
ruas, de sorte que ninguém passe por elas; as suas cidades estão
destruídas, de sorte que não fique ninguém e não haja quem as
habite. 7 Eu disse: Certamente, me temerás, aceitarás a correção;
assim, não seria exterminada a tua habitação, segundo tudo o que
tenho ordenado a respeito de ti. Eles, porém, se levantaram cedo e
corromperam todos os seus feitos.
8 Portanto, espera-me, diz Jeová, até o dia em que eu me
levantar para o despojo; porque o meu intento é congregar as
nações, para que reúna os reinos, a fim de derramar sobre eles a
minha indignação, todo o furor da minha ira; pois toda a terra será
devorada pelo fogo do meu zelo.

Restauração e segurança de Israel

9 Nesse tempo, darei aos povos uma língua pura, para que todos
invoquem o nome de Jeová, a fim de o servirem de um só acordo.
10 Dalém dos rios da Etiópia, os que me suplicam, a saber, a filha
dos meus dispersos, trarão a minha oferta. 11 Naquele dia, serás
envergonhado por causa de todos os teus feitos, nos quais tens
transgredido contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que
exultam na tua majestade, e nunca mais te ensoberbecerás no meu
santo monte. 12 Deixarei no meio de ti um povo pobre e necessitado,
e eles confiarão em o nome de Jeová. 13 O resto de Israel não fará

iniquidade, nem falará mentiras; não se achará na boca deles língua
enganosa. Pois pastarão e se deitarão, e não haverá quem os
espante.
14 Canta, filha de Sião, exulta Israel; alegra-te e regozija-te de
todo o teu coração, filha de Jerusalém. 15 Jeová tem tirado os teus
juízos, tem lançado fora o teu inimigo; o Rei de Israel, isto é, Jeová,
está no meio de ti; não temerás daqui em diante mal algum.
16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não tenhas medo; não se
enfraqueçam as tuas mãos, ó Sião. 17 Jeová teu Deus está no meio
de ti; o poderoso que salvará, se regozijará em ti com alegria,
descansará no seu amor, exultará sobre ti com júbilo.
18 Congregarei os que em tristeza suspiram pela assembleia solene,
os quais te pertenciam e para quem era um opróbrio o peso que
estava sobre ti. 19 Eis que, nesse tempo, tratarei de todos os que te
afligirem; salvarei a que coxeia, e recolherei a que estava expulsa, e
farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que tem sido
envergonhados. 20 Naquele tempo, vos farei voltar, naquele tempo,
vos ajuntarei; porque farei de vós um nome e um louvor entre todos
os povos da terra, quando eu fizer voltar o vosso cativeiro diante dos
vossos olhos, diz Jeová.

Ageu

Índice dos capítulos

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do
mês, veio a palavra de Jeová, por intervenção do profeta Ageu, a
Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e ao sumo
sacerdote Josué, filho de Jozadaque, dizendo: 2 Assim fala Jeová
dos Exércitos: Este povo diz: Não é o tempo de chegarmos nós, o
tempo de se edificar a Casa de Jeová. 3 Então, veio a palavra de
Jeová por intervenção do profeta Ageu, dizendo: 4 Acaso, é tempo
de habitardes vós nas vossas casas forradas, enquanto esta casa
fica desolada? 5 Agora, pois, assim diz Jeová dos Exércitos:
Considerai os vossos caminhos. 6 Tendes semeado muito e
recolhido pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não
vos saciais; vesti-vos, mas ninguém fica quente; e quem recebe
salário, recebe-o para o meter num saco furado.
7 Assim diz Jeová dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos.
8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me deleitarei
e serei glorificado, diz Jeová. 9 Esperastes o muito, e eis que veio a
ser pouco; trouxestes-o para casa, e o dissipei com um assopro. Por
quê? — diz Jeová dos Exércitos. Por causa da minha casa, que fica
desolada, enquanto correis cada um para a sua casa. 10 Portanto,
por causa de vós, é que os céus têm retido o orvalho, e a terra tem
retido o seu fruto. 11 Mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os
montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o
que a terra produz, e sobre os homens, e sobre os animais, e sobre
todo o trabalho manual.
12 Então, Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote, Josué,
filho de Jeozadaque, juntamente com todo o resto do povo,
obedeceram à voz de Jeová, seu Deus, e às palavras do profeta
Ageu, assim como Jeová, seu Deus, o enviara; e o povo temeu
diante de Jeová. 13 Então, falou Ageu, embaixador de Jeová, na
mensagem de Jeová ao povo, dizendo: Eu sou convosco, diz Jeová.
14 Jeová suscitou o espírito do governador de Judá, Zorobabel, filho
de Sealtiel, e o espírito do sumo sacerdote Josué, filho de

Jeozadaque, e o espírito de todo o resto do povo; eles vieram e
trabalharam na Casa do seu Deus, Jeová dos Exércitos, 15 aos vinte
e quatro dias do mês, no sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A adversidade do povo é devida à sua infidelidade

1 No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, veio a palavra de
Jeová por intervenção do profeta Ageu, dizendo: 2 Fala, agora, a
Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e ao sumo
sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao resto do povo: 3 Dentre
os que ficaram de vós, quais são os que viram esta casa na sua
primeira glória? E em que estado a vedes vós agora? Acaso, não é
como nada nos vossos olhos? 4 Todavia, agora, esforça-te,
Zorobabel, diz Jeová; esforça-te, Josué, sumo sacerdote, filho de
Jeozadaque; e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz Jeová, e
trabalhai; porque eu sou convosco, diz Jeová dos Exércitos,
5 segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do
Egito, e o meu Espírito habitou entre vós; não tenhais medo. 6 Pois
assim diz Jeová dos Exércitos: Ainda uma vez falta um pouco, e eu
comoverei os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; 7 comoverei
todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e
encherei de glória esta casa, diz Jeová dos Exércitos. 8 Minha é a
prata, meu é o ouro, diz Jeová dos Exércitos. 9 A última glória desta
casa será maior do que a primeira, diz Jeová dos Exércitos; e neste
lugar darei a paz, diz Jeová dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Aos vinte e quatro dias do nono mês, no segundo ano de
Dario, veio a palavra de Jeová por intervenção do profeta Ageu,
dizendo: 11 Assim diz Jeová dos Exércitos: Pede, agora, aos
sacerdotes instrução sobre este ponto: 12 Se um homem trouxer na
orla do seu vestido carne santa e tocar com a sua orla no pão, ou no
guizado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer coisa de comer,
acaso se tornará santa? Responderam os sacerdotes: Não.
13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que for contaminado por um
corpo morto, tocar em qualquer dessas coisas, ficará ela imunda?
Responderam os sacerdotes: Ficará imunda. 14 Então, prosseguiu
Ageu: Assim é que este povo, e assim é que esta nação está diante

de mim, diz Jeová; assim está toda a obra das suas mãos; imundo é
tudo o que ali oferecem. 15 Agora, considerai desde este dia e para
trás, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo de Jeová;
16 durante todo esse tempo, quando alguém vinha a um montão de
trigo de vinte medidas, havia tão somente dez; quando vinha ao
lagar para tirar cinquenta talhas, havia tão somente vinte. 17 Feri-vos
com mangra, e com ferrugem, e com saraiva em todas as obras das
vossas mãos; todavia, vós não vos convertestes a mim, diz Jeová.
18 Considerai, desde este dia e para trás, desde o vigésimo quarto
dia do nono mês, desde o dia em que foram lançados os alicerces
do templo de Jeová, considerai-o. 19 Acaso, acha-se a semente no
celeiro? Demais, a vinha, e a figueira, e a romeira, e a oliveira não
têm produzido; desde este dia, hei de abençoar.

A promessa de Deus

20 Pela segunda vez, veio a palavra de Jeová a Ageu, aos vinte e
quatro dias do mês, dizendo: 21 Fala a Zorobabel, governador de
Judá: Eu comoverei os céus e a terra, 22 subverterei o trono de
reinos e destruirei a força dos reinos das nações; subverterei os
carros e os que neles montam; os cavalos e os seus cavaleiros
cairão, cada um pela espada de seu irmão. 23 Naquele dia, diz
Jeová dos Exércitos, tomar-te-ei, meu servo Zorobabel, filho de
Sealtiel, diz Jeová, e far-te-ei como um selo, porque te hei
escolhido, diz Jeová dos Exércitos.

Zacarias

Índice dos capítulos

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês, no segundo ano de Dario, veio a palavra de
Jeová ao profeta Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido, dizendo:
2 Jeová irou-se fortemente contra vossos pais. 3 Portanto, dize-lhes:
Assim diz Jeová dos Exércitos: Tornai para mim, diz Jeová dos
Exércitos, e tornarei para vós, diz Jeová dos Exércitos. 4 Não sejais
como vossos pais, a quem clamavam os profetas anteriores,
dizendo: Assim diz Jeová dos Exércitos: Tornai, agora, dos vossos
maus caminhos e dos vossos maus feitos. Contudo, não ouviram,
nem me escutaram, diz Jeová. 5 Vossos pais, onde estão? E os
profetas, vivem eles para sempre? 6 Mas as minhas palavras e os
meus estatutos que ordenei aos profetas meus servos não recaíram
eles sobre vossos pais? Tornaram e disseram: Assim como Jeová
dos Exércitos resolveu fazer a nós segundo os nossos caminhos e
segundo os nossos feitos, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do undécimo mês, que é o mês sebate,
no segundo ano de Dario, veio a palavra de Jeová ao profeta
Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido, dizendo: 8 Tive de noite
uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho. Ele
estava parado entre as murteiras que estavam no vale; atrás dele
estavam cavalos vermelhos, baios e brancos. 9 Então, perguntei:
Meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava
comigo: Mostrar-te-ei quem são estes. 10 Respondeu o homem que
estava parado entre as murteiras e disse: Estes são os que Jeová
tem enviado para correrem a terra. 11 Eles responderam ao anjo de
Jeová que estava parado entre as murteiras e disseram: Nós temos
corrido a terra, e eis que a terra toda está quieta e em descanso.
12 Então, respondeu o anjo de Jeová: Até quando, Jeová dos
Exércitos, não terás tu compaixão de Jerusalém e das cidades de
Judá, contra as quais tens alimentado indignação estes setenta
anos? 13 Jeová respondeu ao anjo que falava comigo com palavras

boas, palavras consoladoras. 14 Assim, o anjo que falava comigo me
disse: Clama, dizendo: Assim diz Jeová dos Exércitos: Zelo a
Jerusalém e a Sião com grande zelo. 15 Eu, com grande indignação,
estou indignado com as nações que estão em descanso; porque eu
estava um pouco indignado, mas eles auxiliaram o mal. 16 Portanto,
assim diz Jeová: Acabo de voltar para Jerusalém com misericórdia;
nela será edificada a minha casa, diz Jeová dos Exércitos, e o
cordel será estendido sobre Jerusalém. 17 Torna a clamar, dizendo:
Assim diz Jeová dos Exércitos: As minhas cidades ainda se
trasbordarão de bens; Jeová ainda confortará a Sião e ainda
escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatros ferreiros

18 Levantei os meus olhos e vi, e eis quatro chifres. 19 Eu
perguntei ao anjo que falava comigo: Que são estes? Ele me
respondeu: Estes são os chifres que espalharam a Judá, a Israel e a
Jerusalém. 20 Jeová mostrou-me quatro ferreiros. 21 Então,
perguntei: Que vêm estes a fazer? Ele respondeu: Estes são os
chifres que espalharam a Judá, de tal sorte que ninguém levantou a
sua cabeça; mas estes são vindos para lhes meterem medo, para
abaterem os chifres das nações que levantaram o seu chifre contra
a terra de Judá, a fim de a espalhar.

Zacarias 2

Promessa de misericórdia a Sião

1 Levantei os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um
cordel de medir. 2 Então, perguntei: Para onde vais tu? Respondeu-
me ele: Para medir a Jerusalém, a fim de ver qual é a sua largura e
qual o seu comprimento. 3 Eis que saiu para fora o anjo que falava
comigo, e outro anjo saiu-lhe ao encontro 4 e disse-lhe: Corre, fala a
este mancebo: Jerusalém será habitada como aldeias não muradas
por causa da multidão de homens e de animais que haverá nela.
5 Pois eu, diz Jeová, lhe serei um muro de fogo ao redor e serei a
glória no meio dela.
6 Ah! Ah! Fugi da terra do Norte, diz Jeová, porque vos tenho
espalhado como os quatro ventos do céu, diz Jeová. 7 Ah! Sião,
escapa tu que habitas com a filha de Babilônia. 8 Pois assim diz
Jeová dos Exércitos: Para obter a glória, enviou-me às nações que
vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do
seu olho. 9 Pois eis que agitarei a minha mão sobre eles, e eles
virão a ser o despojo dos que os serviam; e sabereis que Jeová dos
Exércitos me enviou. 10 Canta e regozija-te, filha de Sião, porque eis
que venho e habitarei no meio de ti, diz Jeová. 11 Naquele dia,
muitas nações se ajuntarão a Jeová e serão o meu povo; habitarei
no meio de ti, e saberás que Jeová dos Exércitos me enviou a ti.
12 Jeová herdará a Judá como a sua porção na terra santa e ainda
escolherá a Jerusalém. 13 Cala-te, toda carne, diante de Jeová,
porque ele se levantou da sua santa habitação.

Zacarias 3

O sumo sacerdote Josué é o tipo do Renovo

1 Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, que estava diante do
Anjo de Jeová, e Satanás, que estava à mão direita dele para ser o
seu adversário. 2 Jeová disse a Satanás: Que Jeová te repreenda, ó
Satanás; sim, repreenda-te Jeová, que escolheu a Jerusalém;
acaso, não é este um tição tirado do fogo? 3 Ora, Josué estava
vestido de hábitos sujos e posto em pé diante do Anjo. 4 Este
começou a falar e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe estes
hábitos sujos. A Josué disse: Eis que hei feito passar de ti a tua
iniquidade e te vestirei de ricos trajos. 5 Eu disse: Ponham-lhe sobre
a cabeça uma mitra limpa. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça uma
mitra limpa e vestiram-no de vestidos; e o Anjo de Jeová estava
perto, de pé.
6 O Anjo de Jeová protestou a Josué, dizendo: 7 Assim diz Jeová
dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares o que
tenho prescrito, também tu julgarás a minha casa e bem assim
guardarás os meus átrios, e te permitirei entrar e sair entre os que
estão aqui. 8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus colegas
que se assentam diante de ti; porque são homens de presságio;
porquanto eis que farei vir o meu servo, o Renovo. 9 Eis a pedra que
tenho posto diante de Josué; sobre uma só pedra são sete olhos.
Eis que eu farei ao buril a sua escultura, diz Jeová dos Exércitos, e
tirarei a iniquidade desta terra num só dia. 10 Naquele dia, diz Jeová
dos Exércitos, chamareis, cada um de vós ao seu próximo para
debaixo da videira e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A visão do castiçal de ouro e dos ramos de oliveira

1 O anjo que falava comigo voltou e me despertou a mim, como a
um homem que é despertado do seu sono. 2 Perguntou-me: Que
vês tu? Respondi: Vi, e eis um candeeiro todo de ouro, que tem o
seu vaso em cima e, sobre si, as suas sete lâmpadas; há sete
canudos, e cada um deles vai unir-se a uma das lâmpadas que
estão em cima do candeeiro. 3 Vi junto a ele duas oliveiras, uma à
direita do vaso e a outra à sua esquerda. 4 Respondi e perguntei ao
anjo que falava comigo: Que são essas coisas, meu senhor?
5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes o que são
elas? Respondi: Não, meu senhor. 6 Ele prosseguiu e me disse:
Esta é a palavra de Jeová a Zorobabel, a qual diz: Não por força
nem por poder, mas por meu Espírito, diz Jeová dos Exércitos.
7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel, tornar-te-ás
uma campina; ele produzirá a pedra angular, dizendo com
algazarras: Graça, graça a ela! 8 Demais, veio a mim a palavra de
Jeová, dizendo: 9 As mãos de Zorobabel têm posto os alicerces
desta casa; também as suas mãos a acabarão; e sabereis que
Jeová dos Exércitos me enviou a vós. 10 Quem desprezou o dia das
coisas pequenas? Pois se regozijarão e verão o prumo na mão de
Zorobabel, estes sete, que são os olhos de Jeová; eles discorrem
por toda a terra.

11 Então, prossegui e lhe perguntei: Que são estas duas oliveiras
à direita do candeeiro e à sua esquerda? 12 Segunda vez falei e
perguntei-lhe: Que são estes dois ramos de oliveira que se acham
junto às duas bicas de ouro e que vertem de si ouro? 13 Respondeu-
me ele: Não sabes o que são eles? Tornei-lhe: Não, meu senhor.
14 Disse ele: São os dois ungidos, que assistem junto ao Senhor de
toda a terra.

Zacarias 5

A visão do rolo volante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo volante.
2 Perguntou-me o anjo: Que vês tu? Eu respondi: Vejo um rolo
volante; o seu comprimento é de vinte cúbitos, e a sua largura, de
dez cúbitos. 3 Ele me disse: Esta é a maldição que sai pela face de
toda a terra; porque, de um lado, será purgado conforme ela todo o
que furtar, e, de outro lado, será purgado conforme ela todo o que
jurar. 4 Fá-la-ei sair para fora, diz Jeová dos Exércitos, e entrará ela
na casa do ladrão e na casa daquele que jurar falsamente pelo meu
nome; ficará no meio da casa do tal e a consumirá juntamente com
a sua madeira e com as suas pedras.

A visão da mulher e do efa

5 Então, saiu para fora o anjo que falava comigo e me disse:
Levanta os teus olhos e vê que é o que sai. 6 Eu perguntei: Que é
isso? Ele disse: É um efa que sai. Disse ele mais: Esta é a sua
semelhança em toda a terra. 7 Eis que foi levantado um talento de
chumbo, e uma mulher estava sentada no meio do efa. 8 Prosseguiu
o anjo: Esta é a impiedade. Ele a lançou no fundo do efa e sobre a
boca do efa pôs o peso de chumbo. 9 Então, levantei os meus olhos
e vi: eis que saíram duas mulheres, e o vento estava nas suas asas
(ora, tinham elas asas como as asas da cegonha), e elevaram o efa
entre a terra e o céu. 10 Perguntei ao anjo que falava comigo: Para
onde levam elas o efa? 11 Respondeu-me: Para lhe edificar uma
casa na terra de Sinear; quando a casa tiver sido preparada, ela
será estabelecida no seu lugar.

Zacarias 6

A visão dos quatro carros

1 De novo, levantei os meus olhos e vi: eis que quatro carros
saíam dentre dois montes, e os montes eram de cobre. 2 No
primeiro carro, eram cavalos vermelhos, no segundo carro, cavalos
pretos, 3 no terceiro carro, cavalos brancos, e, no quarto carro,
cavalos baios com malhas. 4 Então, falei e perguntei ao anjo que
falava comigo: Que são estes, meu senhor? 5 Respondeu-me o
anjo: Estes são os quatro ventos do céu, que saem de assistirem
diante do Senhor de toda a terra. 6 O carro em que estão os cavalos
pretos sai para a terra do Norte, e os brancos saíram atrás deles, e
os malhados saíram para a terra do Sul. 7 Saíram os baios e
procuravam andar para percorrer a terra. Ele disse: Ide, andai pela
terra. Andaram, pois, pela terra. 8 Então me clamou a mim e me
disse: Eis que aqueles que saem para a terra do Norte fizeram
repousar na terra do Norte o meu Espírito.

Josué é o tipo do Sacerdote-Rei

9 A palavra de Jeová veio a mim, dizendo: 10 Recebe da mão dos
do cativeiro, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no
mesmo dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual
vieram de Babilônia; 11 recebe deles ouro e prata, e faze coroas, e
põe-nas na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.
12 Fala-lhe: Assim diz Jeová dos Exércitos: Eis o homem cujo nome
é o Renovo; brotará do seu lugar e edificará o templo de Jeová.
13 Ele edificará o templo de Jeová; levará a glória, e se assentará, e
dominará no seu trono; será sacerdote sobre o seu trono, e haverá
entre os dois o conselho de paz. 14 As coroas servirão a Helém, e a
Tobias, e a Jedaías, e a Hem, filho de Sofonias, de memorial no
templo de Jeová. 15 Aqueles que estão longe virão e edificarão no
templo de Jeová, e sabereis que Jeová dos Exércitos me enviou a
vós. Isso sucederá se diligentemente obedecerdes à voz de Jeová,
vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra de Jeová a Zacarias,
no quarto dia do nono mês, que é quisleu. 2 Ora, os de Betel tinham
enviado Sarezer, e Régem-Meleque, e seus homens a suplicar o
favor de Jeová 3 e a fazer aos sacerdotes da Casa de Jeová dos
Exércitos e aos profetas esta pergunta: Hei de eu chorar com jejum
no quinto mês, como o tenho feito por tantos anos? 4 Então, veio a
mim a palavra de Jeová dos Exércitos, dizendo: 5 Fala a todo o povo
da terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no
quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para
mim, realmente para mim que jejuastes? 6 Quando comeis e quando
bebeis, não sois vós os que comeis e os que bebeis? 7 Acaso, não
deveis ouvir as palavras que Jeová tem proferido por meio dos
profetas anteriores, quando Jerusalém estava habitada e próspera,
e as suas cidades circunvizinhas, e o Neguebe, e a Sefelá estavam
habitados?
8 A palavra de Jeová veio a Zacarias, dizendo: 9 Assim falou
Jeová dos Exércitos: Julgai juízo verdadeiro e mostrai misericórdia e
compaixão, cada um para com o seu irmão; 10 não oprimais a viúva
e o órfão, nem o estrangeiro e o pobre; nenhum de vós intente no
seu coração o mal contra o seu irmão. 11 Mas recusaram atender, e,
rebeldes, voltaram a mim as costas, e fecharam os seus ouvidos
para não ouvirem. 12 Fizeram-se duros como diamante os seus
corações, para não ouvirem a lei nem as palavras que Jeová dos
Exércitos tinha enviado pelo seu Espírito por intervenção dos
profetas anteriores. Portanto, da parte de Jeová dos Exércitos se
acendeu grande ira. 13 Como ele clamou, e eles não quiseram ouvir,
assim eles clamarão, e eu não ouvirei, diz Jeová dos Exércitos;
14 mas os espalharei com um turbilhão por entre todas as nações
que eles não têm conhecido. Assim, a terra foi desolada atrás deles,
de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava, pois da terra
apetecível fizeram uma desolação.

Zacarias 8

A verdade e a justiça são recomendadas

1 Veio a mim a palavra de Jeová dos Exércitos, dizendo: 2 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Zelo a Sião com grande zelo e a zelo com
grande furor. 3 Assim diz Jeová: Tenho voltado para Sião e habitarei
no meio de Jerusalém, e Jerusalém será chamada a cidade da
verdade, e o monte de Jeová dos Exércitos, o monte santo. 4 Assim
diz Jeová dos Exércitos: Ainda nas ruas de Jerusalém habitarão
velhos e velhas, tendo cada um na mão o seu cajado, por causa da
sua muita idade. 5 As ruas da cidade serão cheias de meninos, que
brincarão nas suas ruas. 6 Assim diz Jeová dos Exércitos: Se isso
for maravilhoso aos olhos do resto do povo, naqueles dias, sê-lo-á
também aos meus olhos? — diz Jeová dos Exércitos. 7 Assim diz
Jeová dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra
do Oriente e da terra do Ocidente; 8 eu os trarei, e eles habitarão no
meio de Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus
em verdade e em justiça.

9 Assim diz Jeová dos Exércitos: Sejam fortes as vossas mãos, ó
vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas que
existiam nos dias em que foi posto o fundamento da Casa de Jeová
dos Exércitos, isto é, do templo, a fim de que fosse edificado.
10 Pois, antes daqueles dias, não tinham jornal os homens, nem
tinham jornal os animais, nem havia paz para o que saía, nem para
o que entrava, por causa do adversário; porque incitei todos os
homens, cada um contra o seu próximo. 11 Agora, porém, não me
haverei para com o resto deste povo como nos dias passados, diz
Jeová dos Exércitos. 12 Pois haverá a semente da paz; a vide dará o
seu fruto, e a terra produzirá a sua novidade, e os céus darão o seu
orvalho; e farei que o resto deste povo herde todas essas coisas.
13 Como vós éreis uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e
ó casa de Israel, assim eu vos salvarei, e sereis uma bênção; não
tenhais medo, mas sejam fortes as vossas mãos.

14 Pois assim diz Jeová dos Exércitos: Como resolvi fazer-vos o
mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz Jeová dos

Exércitos, e não me arrependi, 15 assim tornei a resolver nestes dias
fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá; não tenhais medo.
16 Estas são as coisas que fareis: falai a verdade, cada um com o
seu próximo; julgai nas vossas portas juízo de verdade e de paz;
17 nenhum de vós intente no seu coração o mal contra o seu
próximo; e não ameis o juramento falso, porque todas estas são
coisas que aborreço, diz Jeová.

Outras nações procurarão a Jeová

18 A palavra de Jeová dos Exércitos veio a mim, dizendo:
19 Assim diz Jeová dos Exércitos: O jejum do quarto, e o jejum do
quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês se tornarão
para a casa de Judá em gozo, e em alegria, e em festas alegres.
Portanto, amai a verdade e a paz. 20 Assim diz Jeová dos Exércitos:
Ainda sucederá que virão povos e os habitantes de muitas cidades.
21 Os habitantes de uma cidade irão a outra cidade, dizendo: Vamos
apressadamente para suplicar o favor de Jeová e para buscar a
Jeová dos Exércitos; eu também irei. 22 Muitos povos e poderosas
nações virão buscar em Jerusalém a Jeová dos Exércitos e a
suplicar o favor de Jeová. 23 Assim diz Jeová dos Exércitos:
Naqueles dias, pegarão dez homens de todas as línguas das
nações, sim, pegarão da orla do vestido daquele que é judeu,
dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus é
convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 Oráculo da palavra de Jeová contra a terra de Hadraque, e
Damasco será o seu lugar de descanso; pois os olhos do homem e
de todas as tribos de Israel estão voltados para Jeová; 2 também
Hamate, que confina com ela, Tiro juntamente com Sidom, porque é
muito sábio. 3 Tiro edificou para si um lugar forte, e amontoou prata
como o pó e ouro fino como a lama das ruas. 4 Eis que o Senhor a
desapossará e ferirá o seu poder no mar, e ela será devorada pelo
fogo. 5 Asquelom o verá e terá medo; também Gaza e ficará
passada de dor; e Ecrom, porque a sua esperança será
envergonhada; de Gaza perecerá o rei, e Asquelom não será
habitada. 6 Um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a
soberba dos filisteus. 7 Tirarei da sua boca o seu sangue e, dentre
os seus dentes, as suas abominações; ficará também ele de resto
para o nosso Deus; e será como chefe em Judá, e Ecrom, como
jebuseu.
8 Ao redor da minha casa, acamparei contra o exército, para que
ninguém passe, nem volte; e não passará mais por eles o exator,
pois, agora, o tenho visto com os meus olhos.

O Rei humilde de Sião e o seu vasto domínio

9 Regozija-te muito, filha de Sião; exulta, filha de Jerusalém; eis
que vem a ti o teu Rei. Ele é justo, e trás a salvação; ele é pobre e
vem montado sobre um jumento, sobre um potrinho, filho de uma
jumenta. 10 De Efraim exterminarei os carros, e de Jerusalém, os
cavalos, e o arco de guerra será exterminado. Ele anunciará a paz
às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o rio
até as extremidades da terra.
11 Quanto a ti, por causa do sangue da tua aliança, tenho feito
aos teus presos sair da cova em que não há água. 12 Voltai para o
lugar forte, ó presos da esperança; também hoje anuncio que te
pagarei em dobro. 13 Pois para mim tenho estendido a Judá, tenho
enchido de Efraim o arco; incitarei teus filhos, ó Sião, contra teus

filhos, ó Grécia, e te farei a ti como a espada de um valente. 14 Por
cima deles será visto Jeová, e as suas flechas sairão como o
relâmpago; o Senhor Jeová tocará a trombeta e irá com redemoinho
do Sul. 15 Jeová dos Exércitos os defenderá; eles devorarão e
pisarão aos pés as fundas; beberão e farão alvoroço como de vinho;
e ficarão cheios como as bacias de sacrifício, como os cantos do
altar. 16 Jeová, seu Deus, os salvará, naquele dia, como o rebanho
do seu povo; porque eles serão como as pedras de uma coroa,
elevadas sobre a terra dele. 17 Pois quão grande é a sua bondade, e
quão grande é a sua formosura! O trigo fará florescer os mancebos,
e o mosto, as donzelas.

Zacarias 10

Jeová abençoará Judá e Israel

1 Pedi a Jeová chuva no tempo das chuvas serôdias, sim, a
Jeová que faz sair relâmpagos, e ele lhes dará chuvas copiosas,
dará a cada um erva no campo. 2 Pois os terafins têm falado
vaidade, e os adivinhadores têm visto mentira; têm contado sonhos
falsos, procuram consolar em vão. Por isso, seguem o seu caminho
como ovelhas; são aflitas, porque não há pastor. 3 Já se acendeu a
minha ira contra os pastores, e castigarei os bodes; porque Jeová
dos Exércitos tem visitado o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará
como o seu belo cavalo na batalha. 4 De Judá sairá a pedra angular,
dele, o prego, dele, o arco de guerra, dele, todos os exatores juntos.
5 Eles serão como uns valentes que na batalha pisam aos pés os
seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque Jeová está com
eles; e os que andam montados em cavalos serão confundidos.
6 Fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa de José; fá-los-ei
voltar, porque me compadeço deles; eles serão como se eu não os
tivera rejeitado, porque eu sou Jeová, seu Deus, e os ouvirei. 7 Os
de Efraim serão como um valente, e o seu coração se regozijará
como de vinho; seus filhos o verão e se regozijarão; e o seu coração
se alegrará em Jeová.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido;
multiplicar-se-ão, como se têm multiplicado. 9 Eu os semearei por
entre os povos, e em terras remotas se lembrarão de mim; viverão
com seus filhos e tornarão a vir. 10 Também os farei voltar da terra
do Egito, os congregarei da Assíria e os trarei para a terra de
Gileade e do Líbano; não se achará lugar para eles. 11 Ele passará o
mar de aflição e ferirá as ondas no mar, e todas as profundezas do
Nilo secarão; a soberba da Assíria será abatida, e o cetro do Egito
se retirará. 12 Eu os fortalecerei em Jeová; e no seu nome andarão,
diz Jeová.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 Abre as tuas portas, ó Líbano, para que o fogo devore os teus
cedros. 2 Uiva, ó cipreste, porque já caiu o cedro, porque já foram
destruídos os principais; uivai, ó carvalhos de Basã, porque o forte
bosque já foi abatido. 3 Voz do uivar dos pastores! Porque a sua
glória está destruída; voz do rugir dos leões novos! Porque a
soberba do Jordão está destruída.
4 Assim diz Jeová, meu Deus: Apascenta tu as ovelhas
destinadas para o matadouro, 5 as quais matam os que as possuem
e não se têm por culpados. Os que as vendem dizem: Bendito seja
Jeová, porque eu sou rico; e os seus pastores não se compadecem
delas. 6 Pois não me compadecerei mais dos habitantes da terra, diz
Jeová; eis que, porém, entregarei os homens, cada um nas mãos do
seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os
livrarei da mão deles. 7 Assim, apascentei as ovelhas destinadas
para o matadouro, verdadeiramente as ovelhas mais miseráveis.
Tomei para mim duas varas; a uma chamei Formosura, e a outra
chamei União; e apascentei as ovelhas. 8 Exterminei os três
pastores num só mês; porque a minha alma se enfastiou deles, e a
sua alma também teve nojo de mim. 9 Então, eu disse: Não vos
apascentarei; o que morre, morra; o que há de ser exterminado, seja
exterminado, e os que restam, comam cada um a carne do seu
próximo. 10 Tomei a minha vara Formosura e a fiz em pedaços, para
destruir a minha aliança que tinha feito com todos os povos. 11 Foi
quebrada naquele dia; assim as miseráveis dentre as ovelhas que
me respeitaram reconheceram que isso era a palavra de Jeová.
12 Eu lhe disse: Se vos parecer bem, dai-me a minha paga; e, se
não, deixai-vos disso. Pesaram, pois, por minha paga trinta moedas
de prata. 13 Jeová disse-me: Arroja-as ao oleiro, esse belo preço em
que fui apreçado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e arrojei-
as ao oleiro na Casa de Jeová. 14 Então fiz em pedaços a minha
segunda vara União, para dissolver a irmandade entre Judá e Israel.

15 Jeová disse-me: Toma tu ainda os instrumentos de um pastor
insensato. 16 Pois eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não
visitará as desgarradas, nem procurará as espalhadas, nem curará
a quebrada, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas
e lhes despedaçará as unhas. 17 Ai do pastor imprestável, que
abandona as suas ovelhas! A espada cairá sobre o seu braço e
sobre o seu olho direito; o seu braço será de todo mirrado, e o seu
olho direito será inteiramente escurecido.

Zacarias 12

O futuro poder de Judá

1 Oráculo da palavra de Jeová acerca de Israel.
Assim diz Jeová, que estende os céus, que lança os alicerces da
terra e que forma o espírito do homem dentro dele. 2 Eis que farei
de Jerusalém um campo de titubeação a todos os povos em redor, e
sobre Judá também virá ela no cerco contra Jerusalém. 3 Naquele
dia, farei de Jerusalém uma pedra de carga a todos os povos; todos
os que carregarem com ela serão gravemente feridos; e ajuntar-se-
ão contra ela todas as nações da terra. 4 Naquele dia, diz Jeová,
ferirei de pasmo todos os cavalos e, de loucura, os que montam
neles; abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá e ferirei de
cegueira todos os cavalos dos povos. 5 Os chefes de Judá dirão no
seu coração: Os habitantes de Jerusalém são a minha força em
Jeová dos Exércitos, seu Deus. 6 Naquele dia, porei os chefes de
Judá como um braseiro de fogo no meio de lenha e como uma tocha
de fogo entre feixes. Eles devorarão à direita e à esquerda todos os
povos em redor; e Jerusalém habitará ainda outra vez no seu lugar,
isto é, em Jerusalém. 7 Também Jeová salvará primeiro as tendas
de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes
de Jerusalém não se engrandeçam sobre Judá. 8 Naquele dia,
defenderá Jeová os habitantes de Jerusalém; o que dentre eles
tropeçar naquele dia será como Davi; e a casa de Davi será como
Deus, como o Anjo de Jeová diante deles. 9 Naquele dia, procurarei
destruir as nações que vierem contra Jerusalém.
10 Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de
Jerusalém o espírito de graça e de súplica. Olharão para mim, a
quem traspassaram, e farão pranto sobre mim, como quem pranteia
seu filho único; serão amargurados por causa de mim como quem o
está por causa do seu primogênito. 11 Naquele dia, haverá um
grande pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadadrimom no
vale de Megido. 12 A terra pranteará, cada família à parte: a família
da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa
de Natã à parte, e suas mulheres à parte; 13 a família da casa de

Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte,
e suas mulheres à parte; 14 todas as mais famílias, cada família à
parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Purificação de Jerusalém

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e
para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a
imundícia. 2 Naquele dia, diz Jeová dos Exércitos, cortarei da terra
os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; também
farei cessar da terra os profetas e o espírito imundo. 3 Se alguém
ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não
viverás, porque falas mentiras em nome de Jeová. Seu pai e sua
mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar. 4 Naquele
dia, serão envergonhados os profetas, cada um da sua visão,
quando profetizar; e não se vestirão de manto de pelos, para
enganarem; 5 mas dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra,
porque tenho sido feito escravo desde a minha mocidade. 6 Alguém
lhe perguntará: Que são estas feridas entre os teus braços? Então,
responderá ele: As com que fui ferido na casa dos meus amigos.
7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que
é o meu companheiro, diz Jeová dos Exércitos; fere ao pastor, e
espalhar-se-ão as ovelhas; e voltarei a minha mão para os
pequeninos. 8 Em toda a terra, diz Jeová, duas partes nela serão
exterminadas e perecerão; mas a terceira ficará nela. 9 Farei passar
a terceira parte pelo fogo, e os purificarei como se purifica a prata, e
os provarei como se prova o ouro. Eles invocarão o meu nome, e eu
os escutarei. Eu direi: São meu povo; e eles dirão: Jeová é o meu
Deus.

Zacarias 14

Jeová peleja com Jerusalém contra os seus inimigos

1 Eis que para Jeová vem um dia em que no meio de ti serão
repartidos os teus despojos. 2 Pois ajuntarei todas as nações para a
peleja contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas serão
saqueadas, e as mulheres, violadas; a metade da cidade sairá para
o cativeiro, e o resto do povo não será exterminado da cidade.
3 Então, sairá Jeová e pelejará contra essas nações, como quando
pelejou no dia da batalha. 4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre
o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o
oriente; o monte de Oliveiras será fendido pelo meio para o oriente e
para o ocidente, e haverá um vale mui grande; uma metade do
monte se removerá para o norte, e a outra metade, para o sul.
5 Fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes se
estenderá até Azel; sim, fugireis, como fugistes de diante do
terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; virá Jeová, meu Deus, e
todos os santos, contigo. 6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá
luz, as estrelas luzentes se retirarão; 7 porém será um dia conhecido
de Jeová, não dia nem noite; mas acontecerá que, à tarde, haverá
luz. 8 Naquele dia, sairão de Jerusalém águas vivas, a metade delas
para o mar oriental, e a outra metade para o mar ocidental; no verão
e no inverno, sucederá isso.

O reino universal de Jeová

9 Jeová será rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será
Jeová, e um só, o seu nome. 10 Toda a terra se tornará como a
Arabá, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; será exaltada
e habitará no seu lugar desde a Porta de Benjamim até o lugar da
primeira porta, até a Porta do Ângulo, e desde a Torre de Hananeel
até os lagares do rei. 11 Habitarão nela, e não haverá mais anátema;
mas Jerusalém habitará em segurança.
12 Esta será a praga com que Jeová ferirá todos os povos que
têm combatido contra Jerusalém; consumir-se-á a carne deles,
estando eles em pé, e os seus olhos se consumirão nas suas covas,

e a sua língua se consumirá na sua boca. 13 Naquele dia, haverá da
parte de Jeová um grande tumulto entre eles; pegarão cada um na
mão do seu próximo, e a sua mão se levantará contra a mão do seu
próximo. 14 Também Judá pelejará contra Jerusalém; e ajuntar-se-
ão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro, e prata, e
vestidos em grande abundância. 15 Como essa praga, assim será a
praga dos cavalos, dos machos, dos camelos, dos jumentos e de
todos os animais que se acharem naqueles arraiais.
16 Todos os que restaram de todas as nações que vieram contra
Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei, Jeová dos
Exércitos e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos. 17 Se
qualquer das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o
Rei, Jeová dos Exércitos, não cairá sobre eles a chuva. 18 Se a
família do Egito não subir, nem vier, não virá sobre eles a chuva; virá
a praga com que Jeová ferirá as nações que não subirem para
celebrar a Festa dos Tabernáculos. 19 Este será o castigo do Egito e
o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa
dos Tabernáculos. 20 Naquele dia, será gravado nas campainhas
dos cavalos: Santidade a Jeová; e as panelas da Casa de Jeová
serão como as bacias diante do altar. 21 Todas as panelas em
Jerusalém e em Judá serão santas a Jeová dos Exércitos; todos os
que oferecerem sacrifícios virão, e delas tomarão, e nelas cozerão.
Naquele dia, não haverá mais cananeu na Casa de Jeová dos
Exércitos.

Malaquias

Índice dos capítulos

Malaquias 1

O amor de Jeová por Jacó

1 Oráculo da palavra de Jeová a Israel, por intervenção de
Malaquias.
2 Eu vos tenho amado, diz Jeová. Contudo, vós dizeis: Em que
nos tens amado? Acaso não era Esaú irmão de Jacó? — diz Jeová.
Contudo, amei a Jacó, 3 e aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes
uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto.
4 Portanto, Edom diz: Temos sido arruinados, mas voltaremos e
edificaremos os lugares desolados. Assim diz Jeová dos Exércitos:
Eles edificarão; eu, porém, demolirei; e chamar-lhes-ão Termo de
Impiedade e Povo contra o qual Jeová está indignado para sempre.
5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Magnificado seja Jeová
sobre o termo de Israel.
6 O filho honra a seu pai, e o servo, a seu amo; se eu, pois, sou
pai, onde está a minha honra? E, se sou amo, onde está o temor de
mim? — diz Jeová dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que
desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que temos desprezado o
teu nome? 7 Ofereceis sobre o meu altar pão profano e dizeis: Em
que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa de Jeová é
desprezível. 8 Quando oferecerdes em sacrifício um animal cego,
isso não é mau? E, quando oferecerdes o que é coxo e doente, isso
não é mau? Apresenta-o, pois, ao teu governador; acaso, terá ele
agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? — diz Jeová dos
Exércitos. 9 Agora, suplicai o favor de Deus, para que se compadeça
de nós (isso tem sido feito por vossas mãos). Acaso, aceitará ele
qualquer um de vós? — diz Jeová dos Exércitos. 10 Oxalá que entre
vós houvesse um só que fechasse as portas, para que não
acendêsseis debalde fogo sobre o meu altar! Não tenho prazer em
vós, diz Jeová dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão oferta
alguma. 11 Pois, desde o nascente do sol até o poente do mesmo, é
grande entre os gentios o meu nome; e em todo o lugar se oferece
ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome é
grande entre os gentios, diz Jeová dos Exércitos. 12 Mas vós o

profanais, nisto que dizeis: A mesa de Jeová está profanada, e o
seu fruto, isto é, a sua comida, é desprezível. 13 Dizeis também: Eis
que de canseira é! E tende-lo desprezado, diz Jeová dos Exércitos;
e tendes trazido o que foi roubado, e o coxo, e o doente; assim,
trazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? — diz Jeová.
14 Mas maldito seja o enganador que tem no seu rebanho um animal
macho, e vota, e sacrifica a Jeová o que tem mácula, pois eu sou
um grande rei, diz Jeová dos Exércitos, e o meu nome é terrível
entre os gentios.

Malaquias 2

Repreensão dos sacerdotes ímpios

1 Agora, para vós, ó sacerdotes, é este mandamento. 2 Se não
ouvirdes e se não aplicardes o vosso coração a dar glória ao meu
nome, diz Jeová dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e
amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque
não aplicais a isso o vosso coração. 3 Eis que reprovarei a semente
por causa de vós e atirar-vos-ei à cara com o esterco, sim, com o
esterco dos vossos sacrifícios; e juntamente com ele sereis levados.
4 Sabereis que vos enviei este mandamento, para que a minha
aliança fosse com Levi, diz Jeová dos Exércitos. 5 A minha aliança
com ele foi de vida e de paz; eu lhas dei para que me temesse, e ele
me temeu e teve medo do meu nome. 6 A lei da verdade esteve na
sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; ele andou
comigo em paz e em equidade e da iniquidade apartou a muitos.
7 Pois os lábios do sacerdote devem guardar a ciência, e da sua
boca devem os homens procurar a lei; porque ele é o mensageiro
de Jeová dos Exércitos. 8 Mas vós vos tendes desviado do caminho;
e tendes feito a muitos tropeçar na lei; tendes corrompido a aliança
de Levi, diz Jeová dos Exércitos. 9 Portanto, também eu vos tenho
feito desprezíveis e vis diante de todo o povo, assim como vós não
tendes observado os meus caminhos, mas vos tendes deixado levar
de respeitos humanos na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Não temos todos nós um mesmo pai? Não nos criou um
mesmo Deus? Por que nos havemos aleivosamente, cada um com
seu irmão, profanando a aliança de nossos pais? 11 Judá se tem
havido aleivosamente; e uma abominação se comete em Israel e em
Jerusalém; porque Judá tem profanado a santidade de Jeová, a qual
ele ama, e se casou com a filha dum deus estranho. 12 No caso do
homem que fizer isso, Jeová exterminará das tendas de Jacó o que
vela, e o que responde, e o que faz ofertas a Jeová dos Exércitos.

13 Ainda fazeis mais isto: cobris de lágrimas, de choro e de gemidos
o altar de Jeová, de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem
a aceitará com prazer da vossa mão. 14 Todavia dizeis: Por quê?
Porque Jeová tem sido testemunha entre ti e a mulher da tua
mocidade, contra a qual te hás havido aleivosamente, sendo ela a
tua companheira e a mulher da tua aliança. 15 Não fez ele somente
um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente esse um?
Ele buscava uma semente pia. Portanto, guardai o vosso espírito, e
não se haja alguém aleivosamente contra a mulher da sua
mocidade. 16 Pois aborreço o divórcio, diz Jeová, Deus de Israel, e
aquele que cobre de violência os seus vestidos, diz Jeová dos
Exércitos. Portanto, guardai o vosso espírito, para que não vos
hajais aleivosamente.
17 Tendes enfadado a Jeová com as vossas palavras. Todavia
dizeis: Em que o temos enfadado? Nisto que dizeis: Todo o que faz
o mal é bom aos olhos de Jeová, e nestes tais ele se deleita; ou
onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

O anúncio da vinda do mensageiro de Jeová

1 Eis que envio eu o meu mensageiro, e ele há de preparar o
caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a
quem vós buscais; e o Anjo da Aliança, no qual vós vos agradais,
eis que ele vem, diz Jeová dos Exércitos. 2 Mas quem pode suportar
o dia da sua vinda? Quem subsistirá quando ele aparecer? Porque
ele é como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros.
3 Sentar-se-á como fundidor e purificador de prata; purificará os
filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata. Eles farão a
Jeová ofertas em justiça. 4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém
será agradável a Jeová, como nos dias antigos e como nos anos
passados. 5 Chegar-me-ei a vós para juízo e serei uma testemunha
veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os
perjuros; contra os que oprimem o jornaleiro em seu salário, a viúva
e o órfão, e que desviam o estrangeiro do seu direito, e não me
temem, diz Jeová dos Exércitos. 6 Pois eu, Jeová, não mudo; por
isso, vós, filhos de Jacó, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais, vos tendes desviado das minhas
ordenanças e não as tendes guardado. Tornai para mim, e eu me
tornarei para vós, diz Jeová dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que
nos tornaremos? 8 Acaso, roubará o homem a Deus? Contudo, vós
me roubais. Mas vós dizeis: Em que te havemos roubado? Em
dízimos e ofertas. 9 Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque
me roubais vós, sim, esta nação toda. 10 Trazei o dízimo todo à casa
do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa e provai-me
nisto, diz Jeová dos Exércitos, se não vos abrir eu as janelas do céu
e não derramar sobre vós uma bênção até que não haja mais lugar
para a recolherdes. 11 Por amor de vós, reprovarei o devorador, e
ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide perderá
no campo o seu fruto antes do tempo, diz Jeová dos Exércitos.

12 Todas as nações vos chamarão ditosos, porque vós sereis uma
terra deleitosa, diz Jeová dos Exércitos.
13 As vossas palavras têm sido audazes contra mim, diz Jeová.
Contudo, dizeis: Em que temos falado contra ti? 14 Tendes dito: Vão
é servir a Deus; e que nos aproveita termos guardado o seu preceito
e termos andado de luto perante Jeová dos Exércitos? 15 Assim, nós
chamamos ditosos aos soberbos; os que obram impiedade são
edificados; os que tentam a Deus são libertados.
16 Então, os que temeram a Jeová falaram uns aos outros. Jeová
escutou e ouviu, e um livro de memória foi escrito diante dele para
os que temeram a Jeová e para os que pensaram no seu nome.
17 Eles serão meus, diz Jeová dos Exércitos, no dia que eu faço,
uma possessão particular; poupá-los-ei, como um homem poupa
seu filho que o serve. 18 Então, voltarei e discernirei entre o justo e o
ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos
e todos os que obram impiedade serão como o restolho; o dia que
vem os abrasará, diz Jeová dos Exércitos, de sorte que não lhes
deixará nem raiz nem ramo. 2 Mas para vós, os que temeis o meu
nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas; vós
saireis e saltareis como os bezerros da estrebaria. 3 Pisareis os
ímpios, pois serão cinza debaixo das plantas dos vossos pés no dia
que eu faço, diz Jeová dos Exércitos.

Admoestação final

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em
Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos. 5 Eis que eu
vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia
de Jeová. 6 Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração
dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com
anátema.

O Evangelho
segundo
Mateus

Índice dos capítulos

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

1 Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
2 Abraão gerou a Isaque; Isaque gerou a Jacó; Jacó gerou a Judá
e a seus irmãos; 3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zara; Perez
gerou a Esrom; Esrom gerou a Arão; 4 Arão gerou a Aminadabe;
Aminadabe gerou a Naassom; Naassom gerou a Salmom;
5 Salmom gerou de Raabe a Boaz; Boaz gerou de Rute a Obede;
Obede gerou a Jessé, 6 e Jessé gerou ao rei Davi.
Davi gerou a Salomão daquela que fora mulher de Urias;
7 Salomão gerou a Roboão; Roboão gerou a Abias; Abias gerou a
Asa; 8 Asa gerou a Josafá; Josafá gerou a Jorão; Jorão gerou a
Uzias; 9 Uzias gerou a Jotão; Jotão gerou a Acaz; Acaz gerou a
Ezequias 10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés gerou a Amom;
Amom gerou a Josias, 11 e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos
no tempo do exílio em Babilônia.
12 Depois do exílio em Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel;
Salatiel gerou a Zorobabel; 13 Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde
gerou a Eliaquim; Eliaquim gerou a Azor; 14 Azor gerou a Sadoque;
Sadoque gerou a Aquim; Aquim gerou a Eliúde; 15 Eliúde gerou a
Eleazar; Eleazar gerou a Matã; Matã gerou a Jacó, 16 e Jacó gerou
a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama
Cristo.
17 Assim, todas as gerações desde Abraão até Davi são catorze
gerações; também, desde Davi até o exílio em Babilônia, catorze
gerações; e desde o exílio em Babilônia até o Cristo, catorze
gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi desta maneira: Estando
Maria, sua mãe, já desposada com José, antes que se ajuntassem,
ela se achou grávida por virtude do Espírito Santo. 19 José, seu
marido, sendo reto e não a querendo infamar, resolveu deixá-la
secretamente. 20 Quando, porém, pensava nessas coisas, eis que

um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo: José, filho de
Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela foi
gerado é por virtude do Espírito Santo. 21 Ela dará à luz um filho, a
quem chamarás JESUS, porque ele salvará o seu povo dos
pecados deles. 22 Ora, tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o
que dissera o Senhor pelo profeta:
23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho,
e ele será chamado Emanuel,
que quer dizer Deus conosco.
24 José, tendo despertado do sono, fez como o anjo do Senhor lhe
ordenara e recebeu sua mulher; 25 e não a conheceu enquanto ela
não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de JESUS.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia no tempo do rei
Herodes, vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, perguntando:
2 Onde está aquele que nasceu Rei dos Judeus? Porque vimos a
sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo. 3 O rei Herodes, ouvindo
isso, perturbou-se, e, com ele, toda Jerusalém; 4 e reunindo todos
os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes
onde havia de nascer o Cristo. 5 Eles lhe disseram: Em Belém da
Judeia, pois assim está escrito pelo profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá,
não és de modo algum o menor entre os lugares principais de
Judá;
porque de ti sairá um condutor,
que há de pastorear meu povo de Israel.

7 Então, Herodes chamou secretamente os magos e deles indagou
com precisão o tempo em que a estrela tinha aparecido; 8 e,
enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente
acerca do menino; e, quando o tiverdes achado, avisai-me, para eu
também ir adorá-lo. 9 Os magos, depois de ouvirem o rei, partiram; e
eis que a estrela, que viram no Oriente, ia adiante deles, até que foi
parar sobre o lugar onde estava o menino. 10 Ao avistarem a estrela,
ficaram extremamente jubilosos. 11 Entrando na casa, viram o
menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, adoraram-no; e,
abrindo os seus cofres, fizeram-lhe ofertas de ouro, incenso e mirra.
12 Sendo em sonhos avisados por Deus que não voltassem a
Herodes, seguiram por outro caminho para a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Depois de haverem partido, eis que um anjo do Senhor
apareceu em sonhos a José, dizendo: Levanta-te, toma contigo o
menino e sua mãe, foge para o Egito e fica ali até que eu te chame;
pois Herodes há de procurar o menino para o matar. 14 José
levantou-se, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o

Egito, 15 e ali ficou até a morte de Herodes; para que se cumprisse o
que dissera o Senhor pelo profeta: Do Egito chamei a meu Filho.

A matança dos inocentes

16 Herodes, vendo-se iludido pelos magos, ficou muito irado e
mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todo o
seu termo, de dois anos para baixo, conforme o tempo que tinha
com precisão indagado dos magos. 17 Então se cumpriu o que foi
dito pelo profeta Jeremias:
18 Ouviu-se um clamor em Ramá,
choro e grande lamento;
era Raquel chorando a seus filhos
e não querendo ser consolada, porque eles já não existem.

A volta do Egito

19 Mas, tendo morrido Herodes, eis que um anjo do Senhor
apareceu em sonhos a José, no Egito, dizendo: 20 Levanta-te, toma
contigo o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; pois já
morreram aqueles que procuravam tirar a vida ao menino. 21 José,
levantando-se, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de
Israel. 22 Porém, sabendo que Arquelau reinava na Judeia em lugar
de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado em sonhos por
Deus, retirou-se para os lados da Galileia, 23 e foi morar em uma
cidade chamada Nazaré; para se cumprir o que foi dito pelos
profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista

1 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da
Judeia: 2 Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.
3 Pois é a João que se refere o que foi dito pelo profeta Isaías:
Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.
4 Ora, o mesmo João usava uma veste de pelo de camelo e uma
correia em volta da cintura; e alimentava-se de gafanhotos e mel
silvestre. 5 Então, ia ter com ele o povo de Jerusalém, de toda a
Judeia e de toda a circunvizinhança do Jordão; 6 e eram por ele
batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. 7 Mas,
vendo João que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo,
disse-lhes: Raça de víboras, quem vos recomendou que fugísseis
da ira vindoura? 8 Dai, pois, frutos dignos do vosso arrependimento
9 e não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos como pai a
Abraão; porque vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar
filhos a Abraão. 10 O machado já está posto à raiz das árvores; toda
árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.
11 Eu, na verdade, vos batizo com água para o arrependimento; mas
aquele que há de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e
não sou digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o
Espírito Santo e com fogo. 12 A sua pá, ele a tem na sua mão e
limpará bem a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas
queimará a palha em fogo inextinguível.

O batismo de Jesus

13 Depois, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para
ser batizado por ele. 14 Mas João objetava-lhe: Eu é que preciso ser
batizado por ti, e tu vens a mim? 15 Respondeu-lhe Jesus: Deixa por
agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele
anuiu. 16 Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; eis que se
abriram os céus, e veio o Espírito de Deus descer como pomba e vir

sobre ele; e uma voz dos céus disse: 17 Este é o meu Filho dileto,
em quem me agrado.

Mateus 4

A tentação de Jesus

1 Então foi levado Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser
tentado pelo Diabo. 2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta
noites, teve fome. 3 Chegando o tentador, disse-lhe: Se és Filho de
Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. 4 Mas Jesus
respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de
toda palavra que sai da boca de Deus. 5 Então o Diabo o levou à
Cidade Santa, e o colocou sobre o pináculo do templo, 6 e disse-lhe:
Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque escrito está:
Aos seus anjos ordenará a teu respeito,
e eles te susterão nas suas mãos,
para não tropeçares em alguma pedra.
7 Tornou-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor,
teu Deus. 8 De novo, o Diabo o levou a um monte muito alto,
mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, 9 e disse-lhe:
Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares. 10 Respondeu-lhe
Jesus: Vai-te, Satanás pois está escrito: Ao Senhor, teu Deus,
adorarás e só a ele darás culto. 11 Então o Diabo o deixou; e eis que
vieram anjos e o serviam.

Jesus vai para a Galileia

12 Quando Jesus soube que João fora preso, partiu para a
Galileia. 13 Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à
beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali, 14 para que se
cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
15 A terra de Zebulom e a terra de Naftali,
caminho do mar, além do Jordão,
a Galileia dos gentios!
16 O povo que jazia nas trevas,
viu uma grande luz,
e aos que estavam de assento na região e sombra da morte,
a estes raiou a luz.

Jesus principia a sua missão

17 Desde esse tempo começou Jesus a pregar e a dizer:
Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

Jesus chama os primeiros discípulos

18 Andando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão,
também chamado Pedro, e André, lançarem a rede ao mar, porque
eram pescadores. 19 Disse-lhes: Segui-me, e eu vos farei
pescadores de homens. 20 Imediatamente, eles deixaram as redes e
o seguiram. 21 Jesus, passando adiante, viu outros dois irmãos,
Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam na barca com seu
pai, consertando as suas redes; e os chamou. 22 Eles, deixando
logo a barca e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos

23 Andava Jesus por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas,
pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e
enfermidades entre o povo. 24 A sua fama correu por toda a Síria;
trouxeram-lhe todos os enfermos, acometidos de várias doenças e
sofrimentos, endemoninhados, epiléticos e paralíticos, e ele os
curou. 25 Muita gente o seguiu da Galileia, de Decápolis, de
Jerusalém, da Judeia e dalém do Jordão.

Mateus 5

O Sermão do Monte. As bem-aventuranças

1 Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte; depois de se ter
sentado, aproximaram-se seus discípulos, 2 e ele começou a
ensiná-los, dizendo:
3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o
reino dos céus.
4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão
consolados.
5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque
eles serão fartos.
7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão
misericórdia.
8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a
Deus.
9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão
chamados filhos de Deus.
10 Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da
justiça, porque deles é o reino dos céus. 11 Bem-aventurados sois,
quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo
mal contra vós, por minha causa. 12 Alegrai-vos e exultai, porque é
grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos
profetas que existiram antes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; se o sal se tiver tornado insípido, como
se poderá restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para
ser lançado fora e pisado pelos homens. 14 Vós sois a luz do
mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;
15 ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo do módio, mas
no velador, e assim alumia a todos os que estão na casa. 16 De tal
modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as
vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim
revogar, mas cumprir. 18 Porque em verdade vos digo: Enquanto
não passar o céu e a terra, de modo nenhum passará da lei um só i
ou um só til, sem que tudo se cumpra. 19 Aquele, pois, que violar um
destes mínimos mandamentos e assim ensinar aos homens será
chamado mínimo no reino dos céus; mas aquele que os observar e
ensinar, esse será chamado grande no reino dos céus. 20 Pois vos
digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus,
de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos. Sobre o homicídio

21 Tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem
matar estará sujeito a julgamento. 22 Mas eu vos digo que todo
aquele que se ira contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e
quem chamar a seu irmão: Raca estará sujeito ao julgamento do
Sinédrio; e quem lhe chamar: Tolo estará sujeito à Geena de fogo.
23 Se estiveres, pois, apresentando a tua oferta no altar e aí te
lembrares que teu irmão tem contra ti alguma coisa, 24 deixa ali a
tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e,
depois, vem apresentar a tua oferta. 25 Harmoniza-te sem demora
com o teu adversário, enquanto está no caminho com ele; para que
não suceda que o adversário te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de
justiça, e sejas recolhido à prisão. 26 Em verdade te digo que não
sairás dali, até pagares o último ceitil.

Sobre o adultério

27 Tendes ouvido que foi dito: Não adulterarás. 28 Eu, porém, vos
digo que todo o que põe seus olhos em uma mulher, para a cobiçar,
já no seu coração adulterou com ela. 29 Se o teu olho direito te serve
de pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém mais
que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja
lançado na Geena. 30 Se a tua mão direita te serve de pedra de
tropeço, corta-a e lança-a de ti; pois te convém mais que se perca
um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a Geena.

31 Também foi dito: Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de
divórcio. 32 Eu, porém, vos digo que todo o que repudia sua mulher,
a não ser por causa de infidelidade, a faz ser adúltera; e qualquer
que se casar com a repudiada comete adultério.

Sobre os juramentos

33 Também tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não jurarás
falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. 34 Eu,
porém, vos digo que absolutamente não jureis; nem pelo céu,
porque é o trono de Deus; 35 nem pela terra, porque é o escabelo
dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;
36 nem jures pela tua cabeça, porque nem um só cabelo podes
tornar branco ou preto. 37 Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não;
pois tudo que passa disso vem do Maligno.

Sobre a vingança

38 Tendes ouvido que foi dito: Olho por olho, dente por dente.
39 Eu, porém, vos digo: Não resistais ao homem mau; mas a
qualquer que te dá na face direita, volta-lhe também a outra; 40 ao
que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, larga-lhe também a
capa; 41 e quem te obriga a andar mil passos, vai com ele dois mil.
42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe
emprestes.

Sobre o amor ao próximo

43 Tendes ouvido que foi dito: Amarás o teu próximo e
aborrecerás o teu inimigo. 44 Eu, porém, vos digo: Amai os vossos
inimigos e orai pelos que vos perseguem, 45 para que vos torneis
filhos de vosso Pai, que está nos céus, porque ele faz nascer o seu
sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. 46 Pois,
se amardes aos que vos amam, que recompensa tendes? Não
fazem os publicanos também o mesmo? 47 Se saudardes somente
aos vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem os gentios
também o mesmo? 48 Sede vós, pois, perfeitos como vosso Pai
celestial é perfeito.

Mateus 6

Acerca da prática de boas obras

1 Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos
homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte, não tendes
recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar a trombeta diante
de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para
serem honrados dos homens; em verdade vos digo que já
receberam a sua recompensa. 3 Tu, porém, quando dás esmola,
não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, 4 para que a
tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te
retribuirá.

Como se deve orar. A Oração Dominical

5 Quando orardes, não sejais como os hipócritas; porque eles
gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para
serem vistos dos homens; em verdade vos digo que já receberam a
sua recompensa. 6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e,
fechada a porta, ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que
vê em secreto, te retribuirá. 7 Quando orais, não useis de repetições
desnecessárias, como os gentios; porque pensam que pelo seu
muito falar serão ouvidos. 8 Não sejais, pois, como eles; porque
vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que lho peçais.
9 Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso, que estás nos céus;
santificado seja o teu nome; 10 venha o teu reino; seja feita a tua
vontade, assim na terra como no céu. 11 O pão nosso de cada dia
nos dá hoje; 12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós
também temos perdoado aos nossos devedores; 13 e não nos
deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. 14 Pois, se
perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai

celestial vos perdoará; 15 mas, se não perdoardes aos homens, tão
pouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas.

Como se deve jejuar

16 Quando jejuardes, não tomeis um ar triste, como os hipócritas;
porque eles desfiguram os seus rostos, para fazer ver aos homens
que estão jejuando; em verdade vos digo que já receberam a sua
recompensa. 17 Tu, porém, quando jejuas, unge a cabeça e lava o
rosto, 18 para não mostrar aos homens que jejuas, mas somente a
teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te
retribuirá.

Os tesouros no céu. A luz e as trevas. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a
ferrugem os consomem e onde os ladrões penetram e roubam;
20 mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a
ferrugem os consomem e onde os ladrões não penetram, nem
roubam; 21 porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu
coração. 22 A candeia do corpo são os olhos. Se estes, pois, forem
simples, todo o teu corpo será luminoso; 23 mas, se forem maus,
todo o teu corpo ficará às escuras. Se, portanto, a luz que há em ti
são trevas, quão densas são as trevas! 24 Ninguém pode servir a
dois senhores; pois ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou há
de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e às
riquezas. 25 Por isso, vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa
vida, pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corpo, pelo
que haveis de vestir; não é a vida mais que o alimento, e o corpo,
mais que o vestido? 26 Olhai para as aves do céu, que não
semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai
celestial as alimenta; não valeis vós muito mais do que elas? 27 Qual
de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um cúbito à
sua estatura? 28 Por que andais ansiosos pelo que haveis de vestir?
Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham
nem fiam, 29 contudo vos digo que nem Salomão em toda a sua

glória se vestiu como um deles. 30 Se Deus, pois, assim veste a erva
do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto
mais a vós, homens de pouca fé? 31 Assim, não andeis ansiosos,
dizendo: Que havemos de comer? Ou: Que havemos de beber? Ou:
Com que nos havemos de vestir? 32 (Pois os gentios é que
procuram todas estas coisas); porque vosso Pai celestial sabe que
precisais de todas elas. 33 Mas buscai primeiramente o seu reino e a
sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. 34 Não
andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã
a si mesmo trará seu cuidado; ao dia bastam os seus próprios
males.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

1 Não julgueis, para que não sejais julgados; 2 porque, com o
juízo com que julgais, sereis julgados; e a medida de que usais,
dessa usarão convosco. 3 Por que vês o argueiro no olho de teu
irmão, porém não reparas na trave que tens no teu? 4 Ou como
poderás dizer a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho,
quando tens a trave no teu? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu
olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu
irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis as vossas
pérolas diante dos porcos, para que não suceda que as calquem
aos pés e, voltando-se, vos despedacem.

Jesus incita a orar. A regra áurea

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.
8 Pois todo o que pede recebe; o que busca acha; e a quem bate,
abrir-se-lhe-á. 9 Qual de vós dará a seu filho uma pedra, se ele lhe
pedir pão? 10 Ou uma serpente, se pedir peixe? 11 Ora, se vós,
sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais
vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas
pedirem? 12 Portanto, tudo o que quiserdes que os homens vos
façam, fazei-o assim também vós a eles; porque esta é a lei e os
profetas.

As duas estradas

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçosa a estrada
que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela),
14 porque estreita é a porta, e apertada, a estrada que conduz à
vida, e poucos são os que acertam com ela.

Os falsos profetas

15 Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de
ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. 16 Pelos seus frutos os
conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos
dos abrolhos? 17 Assim, toda árvore boa dá bons frutos, porém a
árvore má dá maus frutos. 18 Uma árvore boa não pode dar maus
frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. 19 Toda árvore que não
dá bom fruto é cortada e lançada no fogo. 20 Logo, pelo seus frutos
os conhecereis. 21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor entrará
no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que
está nos céus. 22 Naquele dia, muitos hão de dizer-me: Senhor,
Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome não
expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?
23 Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de
mim, os que praticais a iniquidade.

Os dois fundamentos

24 Todo aquele, pois, que ouve essas minhas palavras e as
observa será comparado a um homem prudente, que edificou a sua
casa sobre a rocha. 25 Desceu a chuva, vieram as torrentes,
sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela
não caiu; pois estava edificada sobre a rocha. 26 Mas todo aquele
que ouve essas minhas palavras e não as observa será comparado
a um homem néscio, que edificou a sua casa sobre a areia.
27 Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e
bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu: e foi grande a
sua ruína.

Termina aqui o Sermão do Monte

28 Tendo terminado Jesus este discurso, as turbas admiravam-se
do seu ensino; 29 porque ele as ensinava como quem tinha
autoridade, e não como os escribas do povo.

Mateus 8

A cura dum leproso

1 Quando Jesus desceu do monte, acompanharam-no grandes
multidões. 2 Aproximando-se um leproso, adorava-o, dizendo:
Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo. 3 Jesus,
estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; fica limpo. No mesmo
instante, ficou limpa a sua lepra. 4 Disse-lhe Jesus: Olha, não o
digas a alguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta
que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho.

A cura do criado dum centurião

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um
centurião e rogou-lhe: 6 Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico,
padecendo horrivelmente. 7 Disse-lhe ele: Eu irei curá-lo. 8 Mas o
centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em
minha casa; porém dize somente uma palavra, e o meu criado há de
sarar. 9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho
soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai ali, e ele vai; a outro:
Vem cá, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. 10 Jesus,
ouvindo isso, admirou-se e disse aos que o acompanhavam: Em
verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei tamanha fé.
11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e hão de
sentar-se com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus; 12 mas os
filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá o
choro e o ranger de dentes. 13 Disse Jesus ao centurião: Vai-te, e,
como creste, assim te seja feito. Naquela mesma hora, sarou o
criado.

A cura da sogra de Pedro. Muitos curados

14 Tendo entrado Jesus na casa de Pedro, viu que a sogra deste
estava de cama e com febre; 15 e, tocando-lhe a mão, a febre a
deixou. Ela se levantou e o servia. 16 À tarde, trouxeram-lhe muitos
endemoninhados; ele, com a sua palavra, expeliu os espíritos e

curou todos os doentes; 17 para se cumprir o que foi dito pelo
profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e
carregou com as nossas doenças.

Jesus põe à prova uns que iam segui-lo

18 Vendo Jesus uma multidão ao redor de si, mandou passar para
a outra margem do lago. 19 Chegou um escriba e disse-lhe: Mestre,
seguir-te-ei para onde quer que fores. 20 Respondeu-lhe Jesus: As
raposas têm covis, e as aves do céu, pousos; mas o Filho do
Homem não tem onde reclinar a cabeça. 21 Um outro discípulo
disse-lhe: Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai. 22 Porém
Jesus respondeu-lhe: Segue-me e deixa que os mortos enterrem os
seus mortos.

Jesus acalma uma tempestade

23 Entrando ele na barca, seus discípulos acompanharam-no.
24 Eis que se levantou no mar tão grande tempestade, que as ondas
cobriam a barca; mas Jesus dormia. 25 Os discípulos, aproximando-
se, acordaram-no, dizendo: Salva-nos, Senhor, que perecemos.
26 Ele lhes disse: Por que temeis, homens de pouca fé? Então,
erguendo-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande
bonança. 27 Todos se maravilharam, dizendo: Que homem é este
que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos

28 Tendo ele chegado à outra banda, à terra dos gadarenos, dois
endemoninhados, em extremo furiosos, de modo que ninguém podia
passar por aquele caminho, saindo dos túmulos, vieram-lhe ao
encontro. 29 Eles gritaram: Que temos nós contigo, Filho de Deus?
Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? 30 Ora, a alguma
distância deles pastava uma grande manada de porcos. 31 Os
demônios rogavam-lhe: Se nos expeles, envia-nos para a manada
de porcos. 32 Disse-lhes Jesus: Ide. Tendo eles saído, passaram
para os porcos; toda a manada precipitou-se pelo declive no mar, e
ali se afogaram. 33 Os pastores fugiram, foram à cidade, contaram

todas essas coisas e o que tinha acontecido aos endemoninhados.
34 Então, a cidade toda saiu ao encontro de Jesus; e, ao verem-no,
rogaram-lhe que se retirasse daqueles termos.

Mateus 9

A cura dum paralítico em Cafarnaum

1 Jesus entrou numa barca, atravessou para o outro lado e foi à
sua cidade. 2 Trouxeram-lhe um paralítico, deitado em um leito.
Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: Tem ânimo,
filho; perdoados são os teus pecados. 3 Alguns escribas disseram
consigo: Este homem blasfema. 4 Mas Jesus, conhecendo-lhes os
pensamentos, disse: Por que pensais mal nos vossos corações?
5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Perdoados são os teus pecados, ou
dizer: Levanta-te e anda? 6 Para que saibais que o Filho do homem
tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse então
ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. 7 Ele
se levantou e foi para sua casa. 8 Vendo isso as multidões, temeram
e glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus

9 Jesus, partindo dali, viu um homem chamado Mateus sentado
na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

10 Estando ele à mesa em casa, vieram muitos publicanos e
pecadores e sentaram-se com Jesus e com seus discípulos. 11 Os
fariseus, vendo isso, perguntavam aos discípulos: Por que come o
vosso Mestre com os publicanos e pecadores? 12 Mas Jesus,
ouvindo-o, disse: Os sãos não precisam de médico, mas sim os
enfermos. 13 Porém ide aprender o que significa: Misericórdia quero
e não holocaustos; pois não vim chamar os justos, mas os
pecadores.

A questão do jejum

14 Depois, o procuraram os discípulos de João e lhe perguntaram:
Por que é que nós e os fariseus jejuamos, mas teus discípulos não
jejuam? 15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, estar tristes

os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?
Porém dias virão, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias
jejuarão. 16 Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho;
porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. 17 Nem
se põe vinho novo em odres velhos; de outro modo, arrebentam os
odres, e derrama-se o vinho, e estragam-se os odres. Mas vinho
novo é posto em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de Jairo. A cura de uma mulher hemorrágica. A ressurreição da filha de Jairo

18 Enquanto assim lhes falava, veio um chefe da sinagoga e
adorava-o, dizendo: Neste momento, acaba de expirar minha filha;
mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. 19 Jesus, levantando-
se, o foi seguindo com seus discípulos. 20 Uma mulher, padecendo
há doze anos de uma hemorragia, veio por detrás dele e tocou-lhe a
fímbria da capa; 21 porque dizia consigo: Se eu lhe tocar somente a
capa, ficarei curada. 22 Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem
ânimo, filha; a tua fé te sarou. Desde aquela hora, a mulher ficou sã.
23 Quando Jesus chegou à casa do chefe da sinagoga, vendo os
tocadores de flauta e a multidão em alvoroço, 24 disse: Retirai-vos;
pois a menina não está morta, mas sim dormindo. Riam-se dele.
25 Mas, retirada a multidão, entrou Jesus, tomou a menina pela mão,
e ela se levantou. 26 A fama desse fato correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

27 Saindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem
compaixão de nós, filho de Davi! 28 Tendo ele entrado em casa,
vieram a ele os cegos; Jesus perguntou-lhes: Credes que posso
fazer isso? Responderam eles: Cremos, Senhor. 29 Então lhes tocou
os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé. 30 Abriram-se-
lhes os olhos. Jesus advertiu-lhes com energia, dizendo: Vede que
ninguém o saiba. 31 Eles, porém, saíram e lhe divulgaram a fama
por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Quando se retiravam, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.
33 Expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão maravilhou-se,
dizendo: Nunca tal se viu em Israel! 34 Mas os fariseus afirmavam: É
pelo príncipe dos demônios que ele expele os demônios.

Jesus ia por toda a parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

35 Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas
sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as
doenças e enfermidades. 36 Vendo ele as turbas, compadeceu-se
delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor.
37 Então, disse a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande,
mas os trabalhadores são poucos; 38 rogai, pois, ao Senhor da
seara que envie trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A missão dos doze apóstolos

1 Depois de reunir Jesus os seus doze discípulos, deu-lhes poder
sobre os espíritos imundos, para os expelirem e para curarem todas
as doenças e enfermidades.

Os seus nomes

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro,
Simão, que também se chama Pedro, e André, seu irmão; Tiago e
João, filhos de Zebedeu; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o
publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o zelote, e Judas
Iscariotes, que o traiu.

As instruções que Jesus lhes deu

5 A esses doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções: Não
ireis aos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos; 6 mas
ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Pondo-vos a
caminho, pregai que está próximo o reino dos céus. 8 Curai os
enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os
demônios; de graça recebestes, de graça dai. 9 Não vos provereis
de ouro, nem de prata, nem de cobre nas vossas bolsas; 10 nem de
alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de calçado, nem
de bordão; pois digno é o trabalhador do seu alimento. 11 Em
qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, indagai quem nela é
digno; e aí ficai até vos retirardes. 12 Ao entrardes na casa, saudai-a;
13 se ela for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se o não for,
torne para vós a vossa paz. 14 Se alguém não vos receber, nem
ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela
cidade, sacudi o pó dos vossos pés. 15 Em verdade vos digo que, no
dia de juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e de
Gomorra do que para aquela cidade.

As admoestações

16 Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos; sede, pois,
prudentes como as serpentes e simples como as pombas.
17 Guardai-vos, porém, dos homens; porque vos entregarão aos
tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; 18 por minha causa
sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes
servir de testemunho, a eles e aos gentios. 19 Mas, quando vos
entregarem, não cuideis como ou o que haveis de falar, porque
naquela hora vos será dado o que haveis de dizer. 20 Pois não sois
vós os que falais, mas é o Espírito de vosso Pai o que fala em vós.
21 Irmãos entregarão à morte a irmãos, e pais, a filhos; filhos se
levantarão contra seus pais e os farão morrer. 22 Sereis odiados de
todos por causa do meu nome; mas quem perseverar até o fim,
esse será salvo. 23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade,
fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de
percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 Não é o discípulo mais que o seu mestre, nem o servo mais
que o seu senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao
servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa,
quanto mais aos seus domésticos? 26 Portanto, não os temais; pois
nada há encoberto que se não venha a descobrir; nem oculto, que
se não venha a saber. 27 O que vos digo às escuras, dizei-o às
claras; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.
28 Não temais aos que matam o corpo, mas não podem matar a
alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer na Geena tanto a
alma como o corpo. 29 Não se vendem dois passarinhos por um
asse? e nenhum deles cairá no chão senão pela vontade de vosso
Pai. 30 Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão todos
contados. 31 Não temais, pois; mais valeis vós que muitos
passarinhos. 32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos
homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos
céus; 33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o
negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz,
mas espada. 35 Pois vim causar divisão entre o filho e seu pai, entre
a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. 36 Assim, os inimigos
do homem serão os da sua própria casa. 37 Quem ama seu pai ou
sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu
filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim; 38 e
aquele que não toma a sua cruz e não me segue não é digno de
mim. 39 O que acha a sua vida perdê-la-á; mas o que perde a sua
vida por minha causa achá-la-á.

As recompensas

40 Aquele que vos recebe a mim me recebe; e aquele que me
recebe recebe aquele que me enviou. 41 Quem recebe um profeta,
por ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe
um justo, por ser justo, receberá a recompensa de justo. 42 Aquele
que der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes
pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de
modo algum perderá a sua recompensa.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

1 Tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze
discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

2 Como João no cárcere tivesse ouvido falar das obras do Cristo,
mandou pelos seus discípulos perguntar-lhe: 3 És tu aquele que há
de vir ou é outro o que devemos esperar? 4 Respondeu-lhes Jesus:
Ide contar a João o que estais ouvindo e observando: 5 os cegos
veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem,
os mortos são ressuscitados, aos pobres anuncia-se-lhes o
evangelho; 6 e bem-aventurado aquele que não achar em mim
motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João. Os judeus comparados com os meninos que gritam nas praças

7 Ao partirem eles, começou Jesus a falar ao povo a respeito de
João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?
8 Mas que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os
que vestem roupas finas assistem nos palácios dos reis. 9 Mas para
que saístes? Para ver um profeta? Sim, vos digo, e ainda mais do
que profeta. 10 Este é aquele de quem está escrito:

Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho diante de ti.

11 Em verdade vos digo que não tem aparecido entre os nascidos de
mulher outro maior que João Batista; mas o que é menor no reino
dos céus é maior do que ele. 12 Desde os dias de João Batista até
agora, o reino dos céus é tomado à força, e os que se esforçam são
os que o conquistam. 13 Pois todos os profetas e a lei até João
profetizaram; 14 e, se quereis recebê-lo, ele mesmo é Elias que há
de vir. 15 O que tem ouvidos, ouça. 16 Mas a que hei de comparar

esta geração? É semelhante aos meninos sentados nas praças, que
gritam aos seus companheiros:
17 Nós vos tocamos flauta, e vós não dançastes;
entoamos lamentações, e não pranteastes.
18 Pois veio João não comendo, nem bebendo, e dizem: Ele tem
demônio. 19 Veio o Filho do Homem comendo e bebendo, e dizem:
Eis um homem glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e
pecadores! Contudo, a sabedoria é justificada pelas suas obras.

As três cidades impenitentes

20 Então, começou a increpar as cidades onde se operara a maior
parte dos seus milagres, por não se terem arrependido. 21 Ai de ti,
Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se
tivessem operados os milagres que em vós se fizeram, há muito
elas se teriam arrependido em saco e em cinza. 22 Eu vos digo,
contudo, que no dia de juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom
do que para vós. 23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até o
céu? Descerás até o Hades; porque, se em Sodoma se tivessem
operado os milagres que em ti se fizeram, ela teria permanecido até
o dia de hoje. 24 Eu vos digo, contudo, que menos rigor haverá no
dia de juízo para a terra de Sodoma do que para ti.

A cegueira da sabedoria humana. Vinde a mim

25 Naquela ocasião, exclamou Jesus: Graças te dou a ti, Pai,
Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos
sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos; 26 assim é, Pai,
porque assim foi do teu agrado. 27 Todas as coisas me foram
entregues por meu Pai: e ninguém conhece o Filho senão o Pai. E
ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o
quiser revelar. 28 Vinde a mim, todos os que andais em trabalho e
vos achais carregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu
jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e
achareis descanso para as vossas almas. 30 Pois o meu jugo é
suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado

1 Naquele tempo, em um sábado, passou Jesus pelas searas; e
seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a
comer. 2 Os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Teus discípulos
estão fazendo o que não é lícito fazer nos sábados. 3 Ele, porém,
lhes disse: Não lestes o que fez Davi, quando ele e seus
companheiros tiveram fome? 4 Como entrou na Casa de Deus, e
como eles comeram os pães da proposição, os quais não lhe era
lícito comer, nem aos seus companheiros, mas somente aos
sacerdotes? 5 Ou não lestes na Lei que aos sábados os sacerdotes
no templo violam o sábado e ficam sem culpa? 6 Digo-vos, porém:
Aqui está o que é maior que o templo. 7 Mas, se vós tivésseis
conhecido o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos,
não teríeis condenado os inocentes. 8 Pois o Filho do Homem é
senhor do sábado.

A cura de um homem que tinha seca uma das mãos. Trama contra a vida de Jesus

9 Tendo Jesus partido daquele lugar, entrou na sinagoga deles.
10 Achava-se ali um homem que tinha seca uma das mãos. Para
poderem acusar a Jesus, perguntaram-lhe: É lícito curar nos
sábados? 11 Ele respondeu: Qual de vós, tendo uma ovelha, se ela,
ao sábado, cair em uma cova, não lançará mão dela para tirá-la?
12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito
fazer o bem nos sábados. 13 Então, disse ao homem: Estende a
mão. Ele a estendeu, e a mão ficou sã como a outra. 14 Mas os
fariseus saíram dali e tramaram o modo de tirar-lhe a vida.

Jesus retira-se

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se daquele lugar. Muitos o
acompanharam; 16 e ele curou a todos, advertindo-lhes que não o
dessem a conhecer;

17 para se cumprir o que foi dito, pelo profeta Isaías:
18 Eis aqui o meu servo que escolhi,
o meu amado em quem a minha alma se agrada
Sobre ele porei o meu Espírito,
e ele anunciará o juízo aos gentios.
19 Não contenderá, nem clamará,
nem ouvirá alguém a sua voz nas ruas.
20 Não esmagará a cana quebrada,
nem apagará a torcida que fumega,
até que faça triunfar o juízo.
21 Em seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado, cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus defende-se

22 Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o
curou, de modo que o mudo falava e via. 23 Toda a multidão,
admirada, dizia: É este, porventura, o filho de Davi? 24 Mas os
fariseus, ouvindo isso, disseram: Este não expele os demônios
senão por Belzebu, chefe dos demônios. 25 Jesus, porém,
conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra
si mesmo será desolado, e toda cidade ou casa dividida contra si
mesma não subsistirá. 26 Se Satanás expele a Satanás, está
dividido contra si mesmo; como, então, subsistirá o seu reino? 27 Se
eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expelem vossos
filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. 28 Mas, se
pelo Espírito de Deus eu expulso os demônios, logo é chegado a
vós o reino de Deus. 29 Como pode alguém entrar na casa do
valente e roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo? E então lhe
saqueará a casa. 30 Quem não é comigo é contra mim; e quem
comigo não ajunta espalha. 31 Por isso, vos declaro: todo pecado e
blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o
Espírito não lhes será perdoada. 32 Ao que disser alguma palavra
contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; porém ao que
falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste
mundo, nem no vindouro. 33 Reconhecei que a árvore é boa, e o seu

fruto, bom ou que a árvore é má, e o seu fruto, mau; porque pelo
fruto se conhece a árvore. 34 Raça de víboras, como podeis falar
coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala o de que está cheio o
coração. 35 O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o
homem mau tira más coisas do seu mau tesouro. 36 Digo-vos que
de toda palavra ociosa que falarem os homens, dela darão conta no
dia de juízo; 37 porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas
tuas palavras serás condenado.

Os escribas e fariseus pedem um sinal

38 Então, alguns escribas e fariseus disseram: Mestre, queremos
ver algum milagre feito por ti. 39 Ele, porém, replicou: Uma geração
má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o
do profeta Jonas. 40 Pois assim como Jonas esteve três dias e três
noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará
três dias e três noites no coração da terra. 41 Os ninivitas se
levantarão no juízo juntamente com esta geração e a condenarão,
porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e aqui está
quem é maior do que Jonas. 42 A rainha do Sul se levantará no juízo
juntamente com esta geração e a condenará, porque veio dos
confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está
quem é maior do que Salomão. 43 Mas, quando o espírito imundo
tiver saído de um homem, anda por lugares áridos, buscando
repouso, e não o acha. 44 Então, diz: Voltarei para minha casa
donde saí; e, ao chegar, acha-a desocupada, varrida e ornada.
45 Depois, vai e leva consigo mais sete espíritos piores do que ele, e
ali entram e habitam; e o último estado daquele homem fica sendo
pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração
perversa.

A família de Jesus

46 Enquanto ele ainda falava à multidão, achavam-se da parte de
fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. 47 Alguém lhe
disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram falar-te.
48 Mas ele respondeu ao que lhe falava: Quem é minha mãe e quem

são meus irmãos? 49 Estendendo a mão para seus discípulos,
exclamou: Eis minha mãe e meus irmãos! 50 Pois aquele que fizer a
vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e
mãe.

Mateus 13

Uma série de parábolas. A parábola do semeador

1 Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se junto ao mar;
2 chegaram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou numa
barca e se assentou; e todo o povo ficou em pé na praia. 3 Muitas
coisas lhes falou em parábolas, dizendo: O semeador saiu a
semear. 4 Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do
caminho, e vieram as aves e comeram-na. 5 Outra parte caiu nos
lugares pedregosos, onde não havia muita terra; logo nasceu,
porque a terra não era profunda; 6 e, tendo saído o sol, queimou-se;
e porque não tinha raiz, secou-se. 7 Outra caiu entre os espinhos, e
os espinhos cresceram e a sufocaram. 8 Outra caiu na boa terra e
dava fruto, havendo grãos que rendiam cem, outros, sessenta,
outros, trinta por um. 9 Quem tem ouvidos, ouça.

Porque usou de parábolas. A explicação da parábola do semeador

10 Chegando-se a ele os discípulos, perguntaram: Por que lhes
falas em parábolas? 11 Respondeu-lhes: Porque a vós vos é dado
conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é isso
dado. 12 Pois ao que tem dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas
ao que não tem até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado. 13 Por isso, lhes
falo em parábolas, porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não
ouvem, nem entendem. 14 Neles se está cumprindo a profecia de
Isaías, que diz:

Certamente, ouvireis e de nenhum modo entendereis;
certamente, vereis e de nenhum modo percebereis.
15 Pois o coração deste povo se fez pesado,
e os seus ouvidos se fizeram tardos,
e eles fecharam os olhos;
para não suceder que, vendo com os olhos
e ouvindo com os ouvidos,
entendam no coração e se convertam,
e eu os sare.

16 Mas ditosos são os vossos olhos, porque veem; e os vossos
ouvidos, porque ouvem. 17 Pois em verdade vos digo que muitos
profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o
que ouvis, e não no ouviram. 18 Ouvi, pois, vós a parábola do
semeador. 19 Quando alguém ouve a palavra do reino e não a
entende, vem o Maligno e tira o que tem sido semeado no seu
coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. 20 O que foi
semeado nos lugares pedregosos, é quem ouve a palavra e logo a
recebe com alegria; 21 mas não tem em si raiz; antes, é de pouca
duração; e, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da
palavra, logo se escandaliza. 22 O que foi semeado entre os
espinhos é quem ouve a palavra, mas os cuidados do mundo e a
sedução das riquezas abafam a palavra, e ela fica infrutífera. 23 O
que foi semeado na boa terra é quem ouve a palavra e a entende, e
verdadeiramente dá fruto, produzindo a cento, a sessenta e a trinta
por um.

A parábola do joio

24 Jesus lhes propôs outra parábola: O reino dos céus é
semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo.
25 Mas, enquanto os homens dormiam, veio um inimigo dele,
semeou joio no meio do trigo e retirou-se. 26 Porém, quando a erva
cresceu e deu fruto, então apareceu também o joio. 27 Chegando os
servos do dono do campo, disseram-lhe: Senhor, não semeaste boa
semente no teu campo? Pois donde vem o joio? 28 Respondeu-lhes:
Homem inimigo é quem fez isso. Os servos continuaram: Queres,
então, que vamos arrancá-lo? 29 Não, respondeu ele, para que não
suceda que, tirando o joio, arranqueis juntamente com ele também o
trigo. 30 Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e no tempo da ceifa
direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio e atai-o em feixes para o
queimar, mas recolhei o trigo no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

31 Mais outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é
semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e

plantou no seu campo; 32 o qual grão é, na verdade, a menor de
todas as sementes, mas, depois de crescido, é a maior das
hortaliças e faz-se árvore, de tal modo que as aves do céu vêm
pousar nos seus ramos.

A parábola do fermento

33 Ainda outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é
semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três
medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.

Por que falou em parábolas

34 Todas essas coisas falou Jesus ao povo em parábolas e nada
lhes falava sem parábolas; 35 para que se cumprisse o que foi dito
pelo profeta:

Abrirei em parábolas a minha boca
e publicarei coisas escondidas desde a criação.

A explicação da parábola do joio

36 Então, tendo deixado as turbas, entrou Jesus em casa.
Chegando-se a ele seus discípulos, disseram: Explica-nos a
parábola do joio do campo. 37 Ele respondeu: O que semeia a boa
semente é o Filho do Homem; 38 o campo é o mundo; a boa
semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do Maligno; 39 o
inimigo que o semeou é o Diabo; a ceifa é o fim do mundo, e os
ceifeiros são anjos. 40 Pois, assim como o joio é ajuntado e
queimado no fogo, assim será no fim do mundo. 41 O Filho do
Homem enviará os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino tudo o
que serve de pedra de tropeço e os que praticam a iniquidade 42 e
lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá o choro e o ranger de
dentes. 43 Então, os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai.
Quem tem ouvidos, ouça.

A parábola do tesouro escondido

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro que, oculto no
campo, foi achado e escondido por um homem, o qual, movido de

gozo, foi vender tudo o que possuía e comprou aquele campo.

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante a um negociante que
buscava boas pérolas; 46 e, tendo achado uma de grande valor, foi
vender tudo o que possuía e a comprou.

A parábola da rede

47 Finalmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede que foi
lançada no mar e apanhou peixes de toda espécie. 48 Depois de
cheia, os pescadores puxaram-na para a praia; e, sentados,
puseram os bons em cestos, mas deitaram fora os ruins. 49 Assim
será no fim do mundo: sairão os anjos, e separarão os maus dentre
os justos, 50 e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá o choro e
o ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes vós todas essas coisas? Responderam-lhe:
Entendemos. 52 Então, acrescentou: Por isso, todo escriba instruído
no reino dos céus é semelhante a um pai de família que do seu
tesouro tira coisas novas e velhas.
53 Tendo Jesus concluído essas parábolas, partiu dali.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré. É rejeitado pelos seus

54 Chegando à sua terra, ensinava o povo na sinagoga, de modo
que muitos se admiravam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e
estes milagres? 55 Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não
se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e
Judas? 56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe
vem, pois, tudo isso? 57 Ele lhes servia de pedra de tropeço. Mas
disse-lhes Jesus: Um profeta não deixa de receber honra, senão na
sua terra e na sua casa. 58 Não fez ali muitos milagres, por causa da
incredulidade do povo.

Mateus 14

A morte de João Batista

1 Naquele tempo, o tetrarca Herodes soube da fama de Jesus 2 e
disse aos seus familiares: Este é João Batista; ele ressuscitou dos
mortos, e por isso nele operam virtudes sobrenaturais. 3 Pois
Herodes havia mandado prender a João, atá-lo e pô-lo no cárcere,
por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; 4 porque João
lhe havia dito: Não te é lícito tê-la por esposa. 5 Herodes, embora
quisesse matá-lo, temia ao povo, porque este o tinha como profeta.
6 Chegado, porém, o dia natalício de Herodes, a filha de Herodias
dançou diante de todos e agradou a Herodes, 7 pelo que este
prometeu, sob juramento, dar-lhe o que ela pedisse. 8 Ela, instigada
por sua mãe, disse: Dá-me, num prato, a cabeça de João Batista.
9 O rei, embora entristecido, contudo, por causa dos seus
juramentos e também dos convivas, mandou dar-lha 10 e ordenou
que degolassem a João no cárcere. 11 Foi trazida a sua cabeça num
prato, e dada à moça; e ela a levou à sua mãe. 12 Vieram os
discípulos de João, levaram o corpo e sepultaram-no; e foram dar a
notícia a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

13 Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali numa barca para um lugar
deserto, à parte; quando as multidões o souberam, seguiram-no das
cidades por terra. 14 Ele, ao desembarcar, viu uma grande multidão,
compadeceu-se dela e curou os seus enfermos. 15 À tarde,
aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: Este lugar é deserto, e
a hora é já passada; despede, pois, as multidões, para que, indo às
aldeias, comprem alguma coisa para comer. 16 Mas Jesus lhes
disse: Não precisam ir; dai-lhes vós de comer. 17 Replicaram-lhe:
Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. 18 Disse-lhes ele:
Trazei-mos cá. 19 Tendo mandado à multidão que se assentasse
sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os
olhos ao céu, deu graças e, partindo os pães, entregou-os aos
discípulos, e os discípulos entregaram-nos à multidão. 20 Todos

comeram e se fartaram; e do que sobejou levantaram doze cestos
cheios de pedaços. 21 Ora, os que comeram foram cerca de cinco
mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda sobre o mar

22 Em seguida, obrigou os discípulos a embarcar e passar
primeiro do que ele para o outro lado, enquanto ele despedia o
povo. 23 Depois de despedi-lo, subiu só ao monte para orar. À
tardinha, achava-se ali só. 24 Entretanto, a barca já estava a muitos
estádios da terra, açoitada pelas ondas; porque o vento era
contrário. 25 À quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles,
andando sobre o mar. 26 Os discípulos, vendo-o andar sobre o mar,
perturbaram-se e exclamaram: É um fantasma! E, de medo,
gritaram. 27 Mas Jesus imediatamente lhes falou: Tende ânimo, sou
eu; não temais. 28 Disse Pedro: Se és tu, Senhor, ordena que eu vá
por cima das águas até onde estás. 29 Ele disse: Vem! E Pedro,
saindo da barca, andou sobre as águas e foi para Jesus. 30 Quando,
porém, sentiu o vento, teve medo e, começando a submergir-se,
gritou: Salva-me, Senhor! 31 No mesmo instante, Jesus, estendendo
a mão, segurou-o e disse-lhe: Por que duvidaste, homem de pouca
fé? 32 Entrando ambos na barca, cessou o vento. 33 Os que estavam
na barca, adoraram-no, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus.

Jesus em Genesaré

34 Tendo passado para o outro lado, desembarcaram em
Genesaré. 35 Os homens daquele lugar, conhecendo-o, enviaram
mensageiros a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os
que se achavam doentes; 36 e lhe rogavam que os deixasse tocar
somente na fímbria da sua capa. Os que nela tocaram ficaram sãos.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas
e perguntaram-lhe: 2 Por que transgridem os teus discípulos a
tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.
3 Respondeu-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de
Deus por causa da vossa tradição? 4 Pois Deus disse: Honra a teu
pai e a tua mãe; e também: Quem maldisser a seu pai ou a sua
mãe, seja morto; mas vós ensinais: 5 Se alguém disser a seu pai ou
a sua mãe: Aquilo que eu te poderia dar já ofereci a Deus 6 o tal não
precisará mais honrar a seu pai, nem a sua mãe. Assim, invalidais a
palavra de Deus por causa da vossa tradição. 7 Hipócritas, bem
profetizou de vós Isaías:

8 Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim;
9 Adoram-me, porém, em vão,
ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

10 Chamando a si a multidão, disse-lhe: Ouvi e entendei: 11 Não é o
que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da
boca, é isso o que o contamina. 12 Então, os discípulos,
aproximando-se de Jesus, perguntaram-lhe: Sabes que os fariseus,
ouvindo o que disseste, ficaram escandalizados? 13 Mas ele
respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será
arrancada pela raiz. 14 Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Se um
cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco. 15 Disse-lhe
Pedro: Explica-nos a parábola. 16 Respondeu Jesus: Também vós
não entendeis ainda? 17 Não sabeis que tudo o que entra pela boca
desce ao ventre e é lançado em lugar escuso? 18 Mas tudo o que
sai da boca vem do coração, e isso contamina o homem. 19 Pois do
coração procedem maus pensamentos, homicídios, adultérios,
fornicações, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. 20 Estas coisas
são as que contaminam o homem; porém o comer sem lavar as
mãos não o contamina.

A mulher cananeia

21 Tendo saído Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e de
Sidom. 22 Uma mulher cananeia, que tinha vindo daquelas regiões,
clamava: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha
está horrivelmente endemoninhada. 23 Todavia, ele não lhe
respondeu palavra. Chegando seus discípulos, rogaram-lhe:
Despede-a, porque vem clamando atrás de nós. 24 Mas Jesus
respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de
Israel. 25 Contudo, ela, aproximando-se, o adorou, dizendo: Senhor,
socorre-me! 26 Ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e
lançá-lo aos cachorrinhos. 27 Ela, porém, replicou: Assim é, Senhor;
mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa
de seus donos. 28 Então lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua
fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquela hora sua filha
ficou sã.

Jesus volta para a Galileia e cura muitos enfermos

29 Partiu Jesus daquele lugar e voltou ao mar da Galileia; e, tendo
subido ao monte, ali se assentou. 30 Veio a ele uma grande
multidão, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros
muitos, e puseram-lhos aos pés; ele os curou, 31 de modo que a
multidão se maravilhou, ao ver mudos falar, aleijados ficar sãos,
coxos andar, cegos ver; e glorificaram ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação dos pães

32 Chamando Jesus a seus discípulos, disse: Tenho compaixão
deste povo, porque há três dias que estão sempre comigo e nada
têm o que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não
desfaleçam no caminho. 33 Disseram-lhe os discípulos: Onde
encontraremos neste deserto tantos pães para fartar tão grande
multidão? 34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes?
Responderam: Sete e alguns peixinhos. 35 Tendo mandado ao povo
que se assentasse no chão, 36 tomou os sete pães e os peixes, e,
dando graças, partiu-os, e entregou aos discípulos, e os discípulos
entregaram-nos ao povo. 37 Todos comeram e se fartaram; e do que

sobejou levantaram sete alcofas cheias de pedaços. 38 Ora, os que
comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.
39 Despedido o povo, Jesus entrou na barca e foi para os confins de
Magadã.

Mateus 16

Os fariseus e saduceus pedem um sinal do céu

1 Chegaram os fariseus e saduceus e, para experimentar a
Jesus, pediram que lhes mostrasse um sinal do céu. 2 Mas ele
respondeu: À tarde dizeis: Teremos bom tempo, porque o céu está
avermelhado; 3 e pela manhã: Hoje teremos tempestade, porque o
céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o
aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos? 4 Uma
geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará,
senão o de Jonas. Deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

5 Quando os discípulos passaram para o outro lado, esqueceram-
se de levar pão. 6 Disse-lhes Jesus: Olhai e guardai-vos do fermento
dos fariseus e dos saduceus. 7 Eles, porém, discorriam entre si,
dizendo: É porque não trouxemos pão. 8 Jesus, percebendo-o,
prosseguiu: Por que estais discorrendo entre vós, por não terdes
pão, homens de pouca fé? 9 Não compreendeis ainda, nem vos
lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos
levantastes? 10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantas
alcofas levantastes? 11 Como não compreendeis que não vos falei a
respeito de pão? Mas eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos
fariseus e dos saduceus. 12 Então, entenderam que lhes não dissera
que se guardassem do fermento dos pães, mas sim da doutrina dos
fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

13 Indo Jesus para as bandas de Cesareia de Filipe, perguntou a
seus discípulos: Quem diz o povo ser o filho do homem?
14 Responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros:
Jeremias ou algum dos profetas. 15 Mas vós, continuou ele, quem
dizeis que sou eu? 16 Respondeu Simão Pedro: Tu és o Cristo, o
Filho do Deus vivo. 17 Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão

Bar-Jonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas
meu Pai, que está nos céus. 18 Também eu te digo que tu és Pedro,
e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do Hades
não prevalecerão contra ela. 19 Dar-te-ei as chaves do reino dos
céus: o que ligares sobre a terra, será ligado nos céus e o que
desligares sobre a terra será desligado nos céus. 20 Então, ordenou
a seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus
discípulos que lhe era necessário ir a Jerusalém e padecer muitas
coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser
morto e ressuscitar ao terceiro dia. 22 Pedro, chamando-o à parte,
começou a admoestá-lo, dizendo: Deus tal não permita, Senhor;
isso de modo algum te acontecerá. 23 Mas ele, voltando-se, disse a
Pedro: Sai de diante de mim, Satanás; tu és para mim uma pedra de
tropeço, porque não cuidas das coisas de Deus, mas sim das dos
homens. 24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir
após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25 Pois
o que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida
por minha causa achá-la-á. 26 Que aproveitará o homem se ganhar
o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em
troca da sua vida? 27 Pois o Filho do Homem há de vir na glória de
seu Pai com os seus anjos e, então, retribuirá a cada um segundo
as suas obras. 28 Em verdade vos digo que alguns dos que estão
aqui de modo algum morrerão até que vejam o Filho do Homem vir
no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos,
Tiago e João, e levou-os a sós a um alto monte. 2 Foi transfigurado
diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes
tornaram-se brancas como a luz. 3 Eis que lhes apareceram Moisés
e Elias falando com ele. 4 Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é
estarmos aqui; se queres, farei aqui três tabernáculos: um para ti,
outro para Moisés e outro para Elias. 5 Falava ele ainda, quando
uma nuvem luminosa os envolveu; e da nuvem saiu uma voz,
dizendo: Este é o meu Filho dileto, em quem me agrado; ouvi-o.
6 Os discípulos, ouvindo-a, caíram de bruços e ficaram com muito
medo. 7 Aproximando-se Jesus, tocou-os e disse: Levantai-vos e
não temais. 8 Eles, erguendo os olhos, a ninguém viram mais, senão
só a Jesus.

A vinda de Elias

9 Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém
conteis esta visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os
mortos. 10 Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem, então, os
escribas que Elias deve vir primeiro? 11 Respondeu ele: Na verdade,
Elias há de vir e restaurará todas as coisas; 12 declaro-vos, porém,
que Elias já veio, e não o conheceram; antes, fizeram-lhe tudo
quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer
às suas mãos. 13 Então. os discípulos entenderam que lhes falara a
respeito de João Batista.

A cura de um epilético

14 Quando chegaram à multidão, procurou a Jesus um homem
que, ajoelhando-se diante dele, disse: 15 Senhor, compadece-te de
meu filho! Porque é epilético e vai mal; pois muitas vezes cai no
fogo e, muitas outras, na água. 16 Eu o trouxe a teus discípulos, e
eles não puderam curá-lo. 17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula

e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?
Trazei-me aqui o menino. 18 Jesus ameaçou o demônio, o qual saiu
do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

O poder da fé

19 Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular e
perguntaram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? 20 Respondeu-
lhes: Por causa da vossa pouca fé. Pois em verdade vos digo que,
se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte:
Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.
21 [Mas esta casta de demônios não se expele senão à força de
oração e de jejum.]

De novo prediz Jesus a sua morte e ressurreição

22 Enquanto eles se reuniam na Galileia, disse-lhes Jesus: O
Filho do homem há de ser entregue às mãos dos homens. 23 Tirar-
lhe-ão a vida, e ele, ao terceiro dia, ressuscitará. Os discípulos
entristeceram-se em extremo.

Jesus paga o tributo

24 Tendo chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que
cobravam as duas dracmas e perguntaram: Não paga vosso Mestre
as duas dracmas? 25 Respondeu ele: Paga. Ao entrar Pedro em
casa, antes que falasse, perguntou-lhe Jesus: Que te parece,
Simão? De quem recebem os reis da terra tributo ou imposto? De
seus filhos ou dos estranhos? 26 Respondendo ele: Dos estranhos,
concluiu Jesus: Logo, são isentos os filhos. 27 Mas, para que os não
escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que
subir, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e
entrega-lhes por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

1 Naquela hora, chegaram-se os discípulos a Jesus e
perguntaram: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?
2 Jesus, chamando para junto de si um menino, pô-lo no meio deles
3 e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não
vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos
céus. 4 Quem, pois, se tornar humilde como este menino, esse será
o maior no reino dos céus. 5 Aquele que receber um menino, tal
como este, em meu nome a mim é que recebe; 6 mas quem puser
uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos que
creem em mim, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço
uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no fundo do mar.

Os tropeços. A parábola da ovelha perdida

7 Ai do mundo por causa dos tropeços! Porque é necessário que
apareçam tropeços; mas ai do homem por quem vem o tropeço!
8 Se a tua mão ou o teu pé te serve de pedra de tropeço, corta-o e
lança-o de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que,
tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. 9 Se o
teu olho te serve de pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti;
melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo
dois, seres lançado na Geena de fogo. 10 Vede, não desprezeis um
destes pequeninos; porque vos digo que os seus anjos nos céus
veem incessantemente a face de meu Pai celestial. 11 [Porque o
Filho do homem veio salvar o que havia perecido.] 12 Que vos
parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar,
não deixa as noventa e nove e vai aos montes procurar a que se
extraviou? 13 Se acontecer achá-la, em verdade vos digo que se
regozija mais por causa desta do que pelas noventa e nove que não
se extraviaram. 14 Assim, não é da vontade de vosso Pai, que está
nos céus, que pereça um destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão que peca

15 Se teu irmão pecar, vai repreendê-lo entre ti e ele só. Se ele te
ouvir, ganhado terás teu irmão; 16 mas, se não te ouvir, leva ainda
contigo uma ou duas pessoas, para que, por boca de duas ou três
testemunhas, toda questão fique decidida. 17 Se ele recusar ouvi-
los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o
como gentio e publicano. 18 Em verdade vos digo: Tudo o que
ligardes sobre a terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes
sobre a terra será desligado no céu. 19 Ainda vos digo mais que, se
dois de vós sobre a terra concordarem em pedir alguma coisa, ser-
lhes-á feita por meu Pai, que está nos céus. 20 Pois, onde dois ou
três estão congregados em meu nome, ali estou eu no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão. A parábola do credor incompassivo

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, quantas
vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será
até sete vezes? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete
vezes, mas até setenta vezes sete. 23 Por isso, o reino dos céus é
semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus
servos. 24 Tendo começado a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe
devia dez mil talentos. 25 Não tendo, porém, o servo com que pagar,
ordenou o seu senhor que fossem vendidos — ele, sua mulher, seus
filhos e tudo quanto possuía, e que se pagasse a dívida. 26 O servo,
pois, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Tem paciência comigo,
que te pagarei tudo. 27 O senhor teve compaixão daquele servo,
deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. 28 Tendo saído, porém, aquele
servo, encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem
denários; e, segurando-o, o sufocava, dizendo-lhe: Paga o que me
deves. 29 Este, caindo-lhe aos pés, implorava: Tem paciência
comigo, que te pagarei. 30 Ele, porém, não o atendeu; mas foi-se
embora e mandou conservá-lo preso, até que pagasse a dívida.
31 Vendo, pois, os seus companheiros o que se tinha passado,
ficaram muitíssimo tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que
havia acontecido. 32 Então, o seu senhor, chamando-o, disse-lhe:
Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me

pediste; 33 não devias tu também ter compaixão do teu
companheiro, como eu tive de ti? 34 Irou-se o seu senhor e o
entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.
35 Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do
íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão

1 Tendo Jesus dito estas palavras, deixou a Galileia e foi para os
confins da Judeia, além do Jordão. 2 Seguiram-no grandes
multidões, e ali curou os doentes.

A questão do divórcio

3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentaram, perguntando:
É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer causa?
4 Respondeu Jesus: Não tendes lido que o Criador, desde o
princípio, os fez homem e mulher 5 e disse: Por esta razão o homem
deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e os dois se
tornarão uma só carne? 6 Assim já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem. 7 Replicaram-
lhe: Por que, então, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar
a mulher? 8 Respondeu Jesus: Por causa da dureza do vosso
coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas
não foi assim desde o princípio. 9 Eu vos digo que aquele que
repudiar sua mulher, exceto por infidelidade, e casar com outra
comete adultério. 10 Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição
de um homem para com sua mulher, não convém casar. 11 Mas ele
respondeu: Nem todos podem aceitar esse conceito, mas somente
aqueles a quem é dado. 12 Pois há eunucos, que nasceram assim;
há outros a quem os homens fizeram tais; e outros há que se
fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Quem pode aceitar
isso, aceite-o.

Jesus abençoa os meninos

13 Então lhe trouxeram alguns meninos, para que lhes impusesse
as mãos e orasse por eles; e os discípulos repreenderam aos que
os trouxeram. 14 Jesus, porém, disse: Deixai os meninos e não os
impeçais de virem a mim; porque dos tais é o reino dos céus.
15 Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O moço rico

16 Chegou um moço e perguntou-lhe: Mestre, que coisa boa farei
para ter a vida eterna? 17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me
perguntas sobre o que é bom? Um há que é bom; mas, se queres
entrar na vida, guarda os mandamentos. 18 Ele inquiriu: Quais?
Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não
dirás falso testemunho, 19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás ao
teu próximo como a ti mesmo. 20 Replicou-lhe o moço: Tudo isso
tenho guardado; que me falta ainda? 21 Disse-lhe Jesus: Se queres
ser perfeito, vai vender tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás
um tesouro nos céus; depois, vem seguir-me. 22 O moço, porém,
ouvindo esses preceitos, retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

O perigo das riquezas. A parábola dos trabalhadores na vinha

23 Jesus declarou a seus discípulos: Em verdade vos digo que
um rico dificilmente entrará no reino dos céus. 24 Também vos digo
que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do
que entrar um rico no reino de Deus. 25 Ouvindo isso, ficaram os
discípulos muito admirados e perguntaram: Quem pode, porventura,
ser salvo? 26 Jesus, volvendo os olhos para eles, respondeu: Aos
homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível. 27 Então
Pedro lhe disse: E nós, que deixamos tudo e te seguimos, que
receberemos? 28 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade vos digo que
vós que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem
se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também em doze
tronos, para julgardes as doze tribos de Israel. 29 Todo o que tem
deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras por causa do
meu nome receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.
30 Porém muitos que são primeiros serão os últimos; e muitos que
são últimos serão os primeiros.

Mateus 20

1 Pois o reino dos céus é semelhante a um proprietário, que saiu
de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. 2 Feito
com os trabalhadores o ajuste de um denário por dia, mandou-os
para a sua vinha. 3 Tendo saído cerca da hora terceira, viu estarem
outros na praça desocupados, 4 e disse-lhes: Ide também vós para
a minha vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram. 5 Saiu outra
vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. 6 Cerca da
undécima, saiu e achou outros que lá estavam, e perguntou-lhes:
Por que estais aqui todo o dia desocupados? 7 Responderam-lhe:
Porque ninguém nos assalariou. Disse-lhes: Ide também vós para a
minha vinha. 8 À tarde disse o dono da vinha ao seu administrador:
Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos
últimos e acabando pelos primeiros. 9 Tendo chegado os que tinham
sido assalariados cerca da undécima hora, receberam um denário
cada um. 10 Vindo os primeiros, pensavam que haviam de receber
mais; porém receberam igualmente um denário cada um. 11 Ao
receberem-no, murmuravam contra o proprietário, 12 alegando:
Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualaste a nós,
que suportamos o peso do dia e o calor extremo. 13 Mas o
proprietário disse a um deles: Meu amigo, não te faço injustiça; não
ajustaste comigo um denário? 14 Toma o que é teu, e vai-te embora;
pois quero dar a este último tanto como a ti. 15 Não me é lícito fazer
o que me apraz do que é meu? Acaso o teu olho é mau, porque eu
sou bom. 16 Assim os últimos serão primeiros, e os primeiros serão
últimos.

Jesus ainda outra vez prediz a sua morte e ressurreição

17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os
doze e, em caminho lhes disse: 18 Eis que subimos a Jerusalém, e o
Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos
escribas; eles o condenarão à morte 19 e o entregarão aos gentios
para ser escarnecido, açoitado e crucificado, e ao terceiro dia
ressuscitará.

O pedido da mãe de Tiago e João

20 Então se chegou a ele a mulher de Zebedeu com seus filhos,
adorando-o e pedindo-lhe um favor. 21 Jesus perguntou-lhe: Que
queres? Ela respondeu: Manda que estes meus dois filhos se
assentem, um à tua direita, e outro à tua esquerda, no teu reino.
22 Mas ele replicou: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice
que eu estou para beber? Responderam eles: Podemos: 23 Ele lhes
disse: Na verdade, haveis de beber o meu cálice; mas o tomar
assento à minha direita ou à minha esquerda não me pertence
concedê-lo, porém será dado àqueles para quem está destinado por
meu Pai. 24 Ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois
irmãos. 25 Mas Jesus chamou-os a si e disse: Sabeis que os
governadores dos gentios dominam os seus vassalos, e sobre eles
os grandes exercem autoridade. 26 Não é assim entre vós. Mas
quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;
27 e quem quiser ser o primeiro entre vós, será esse o vosso servo.
28 É assim que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas
para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

A cura de dois cegos de Jericó

29 Saindo eles de Jericó, acompanhou a Jesus uma grande
multidão. 30 Dois cegos, sentados à beira do caminho, sabendo que
Jesus passava, clamaram: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de
nós! 31 A multidão mandou que se calassem, mas eles clamavam
cada vez mais: Tem compaixão de nós, Senhor, filho de Davi!
32 Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: Que desejais que
eu vos faça? 33 Responderam: Senhor, que se nos abram os olhos.
34 Jesus, condoído, tocou-lhes os olhos; no mesmo instante,
recuperaram a vista e seguiram-no.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé,
ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, 2 dizendo-
lhes: Ide à aldeia que está em frente de vós e achareis logo uma
jumenta presa e, com ela, um jumentinho; desprendei-a e trazei-
mos. 3 Se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o
Senhor precisa deles; e logo deixará trazê-los. 4 Ora isto aconteceu
para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

5 Dizei à filha de Sião:
eis que vem a ti o teu Rei,
manso e montado em uma jumenta,
e em um jumentinho, filho de jumenta.

6 Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara; 7 trouxeram
a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as capas e fizeram-
no montar. 8 A maior parte da multidão estendia as suas capas pela
estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no
caminho. 9 As turbas que lhe precediam e as que o seguiam
clamavam: Hosana ao filho de Davi! Bendito aquele que vem em
nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas! 10 Ao entrar ele em
Jerusalém, agitou-se a cidade inteira, perguntando: Quem é este?
11 A multidão respondia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da
Galileia.

A purificação do templo

12 Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali vendiam e
compravam, derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos
que vendiam as pombas 13 e disse-lhes: Está escrito: A minha casa
será chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de
salteadores. 14 No templo, cegos e coxos o procuraram, e ele os
curou. 15 Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as
maravilhas que ele fez e os meninos que clamavam no templo:
Hosana ao filho de Davi!, indignaram-se 16 e perguntaram-lhe:
Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim;

nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste
perfeito louvor? 17 Tendo-os deixado, saiu da cidade para Betânia,
onde passou a noite.

A figueira sem fruto

18 Pela manhã, ao voltar à cidade, teve fome. 19 Vendo uma
figueira à beira do caminho, dela se aproximou e não achou nela
senão folhas; e disse-lhe: Nunca jamais nasça fruto de ti. No mesmo
instante, secou a figueira. 20 Vendo isso os discípulos,
maravilharam-se e perguntaram: Como é que repentinamente secou
a figueira? 21 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que, se
tiverdes fé e não duvidardes, fareis não só o que foi feito à figueira,
mas até se disserdes a este monte: Levanta-te e lança-te no mar,
isso será feito; 22 e tudo o que, com fé, pedirdes em vossas orações
haveis de receber.

A controvérsia acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João. A parábola dos dois filhos

23 Tendo Jesus entrado no templo, quando estava ensinando,
vieram a ele os principais sacerdotes e os anciãos do povo,
perguntando: Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu
tal autoridade? 24 Respondeu-lhes Jesus: Também eu vos farei uma
só pergunta; se me responderdes, então vos direi com que
autoridade faço essas coisas. 25 Donde era o batismo de João? Do
céu ou dos homens? Eles discorriam entre si: Se dissermos: Do
céu, dir-nos-á: Por que, então, não lhe destes crédito? 26 Mas, se
dissermos: Dos homens, tememos o povo; porque todos consideram
João como profeta. 27 Responderam a Jesus: Não sabemos. Ele,
por sua vez, lhes declarou: Nem eu vos digo com que autoridade
faço essas coisas. 28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois
filhos; chegando ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na
minha vinha. 29 Ele respondeu: Irei, senhor; e não foi. 30 Chegando
ao segundo, disse-lhe o mesmo. Porém este respondeu: Não quero;
mais tarde, tocado de arrependimento, foi. 31 Qual dos dois fez a
vontade do pai? Responderam eles: O segundo. Declarou-lhes

Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes
entrarão primeiro do que vós no reino de Deus. 32 Pois João veio a
vós no caminho da justiça, e não lhe destes crédito, mas os
publicanos e as meretrizes lho deram; e vós, vendo isso, nem vos
arrependestes depois, para lhe dardes crédito.

A parábola dos lavradores maus

33 Ouvi outra parábola. Havia um proprietário que plantou uma
vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar, edificou uma
torre, arrendou-a a uns lavradores e partiu para outro país. 34 Ao
aproximar-se o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos
lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam. 35 Estes,
agarrando os servos, feriram um, mataram outro e a outro
apedrejaram. 36 Enviou ainda outros servos em maior número; e
trataram-nos do mesmo modo. 37 Por último, enviou-lhes seu filho,
dizendo: Terão respeito a meu filho. 38 Mas os lavradores, vendo-o,
disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-
nos da sua herança; 39 e, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e
mataram-no. 40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará
àqueles lavradores? 41 Responderam-lhe: Fará perecer
horrivelmente a esses malvados e arrendará a vinha a outros, que
lhe darão os frutos no tempo próprio. 42 Perguntou-lhes Jesus:
Nunca lestes nas Escrituras:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
essa foi posta como a pedra angular;
isso foi feito pelo Senhor
e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e
oferecido a uma nação que dará os frutos dele. 44 O que cair sobre
essa pedra far-se-á em pedaços; mas aquele sobre quem ela cair
será reduzido a pó. 45 Os principais sacerdotes e os fariseus,
ouvindo essas parábolas, perceberam que era deles que Jesus
falava; 46 e ainda que procurassem prendê-lo, temeram o povo,
porque este o considerava como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 De novo começou Jesus a falar em parábolas, dizendo-lhes: 2 O
reino dos céus é semelhante a um rei, que celebrou as bodas de
seu filho. 3 Enviou os seus servos a chamar os convidados para a
festa, e estes não quiseram vir. 4 Enviou ainda outros servos com
este recado: Dizei aos convidados: Tenho já preparado o meu
banquete; as minhas reses e os meus cevados estão mortos, e tudo
está pronto; vinde às bodas. 5 Mas eles não fizeram caso e foram,
um para o seu campo, outro para o seu negócio; 6 e os outros,
agarrando os servos, os ultrajaram e mataram. 7 Irou-se o rei, e
mandou as suas tropas exterminar aqueles assassinos e incendiar a
sua cidade. 8 Então disse aos servos: As bodas estão preparadas,
mas os convidados não eram dignos; 9 ide, pois, às encruzilhadas
dos caminhos e chamai para as bodas a quantos encontrardes.
10 Indo aqueles servos pelos caminhos, reuniram todos os que
encontraram, maus e bons; e a sala nupcial ficou cheia de convivas.
11 Mas entrando o rei para ver os convivas, notou ali um homem que
não trajava veste nupcial, 12 e perguntou-lhe: Amigo, como entraste
aqui sem veste nupcial? Ele, porém, emudeceu. 13 Então o rei disse
aos servos: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores;
ali haverá o choro e o ranger de dentes. 14 Pois muitos são
chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo

15 Então os fariseus se retiraram e consultaram como apanhariam
a Jesus em alguma palavra. 16 Enviaram os seus discípulos,
juntamente com os herodianos, a perguntar: Mestre, sabemos que
és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a
verdade, e não se te dá de ninguém, porque não te deixas levar de
respeitos humanos; 17 dize-nos, pois, qual é o teu parecer; é lícito
ou não pagar o tributo a César? 18 Porém Jesus, tendo percebido a
malícia deles, respondeu-lhes: Por que me experimentais,
hipócritas? 19 Mostrai-me uma moeda de tributo. Trouxeram-lhe um

denário. 20 Ele perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?
21 Responderam: De César. Então lhes disse Jesus: Dai, pois, a
César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. 22 Ao ouvirem
isso, admiraram-se e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

23 Naquele dia, vieram alguns saduceus, afirmando não haver
ressurreição, e fizeram-lhe esta pergunta: 24 Mestre, Moisés disse:
Se alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão casará com a viúva e
dará sucessão ao falecido. 25 Ora, havia entre nós sete irmãos: o
primeiro, depois de ter casado, morreu e, não havendo sucessão,
deixou sua mulher a seu irmão; 26 do mesmo modo também o
segundo e o terceiro, até o sétimo. 27 Depois de todos eles, morreu
a mulher. 28 Na ressurreição, pois, a qual dos sete pertencerá a
mulher? Porque todos foram casados com ela. 29 Respondeu-lhes
Jesus: Errais, não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deus.
30 Pois, na ressurreição, nem os homens casam, nem as mulheres
são dadas em casamento, porém são como os anjos no céu.
31 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus
vos disse: 32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus
de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. 33 Ouvindo isso,
o povo admirava-se da sua doutrina.

O grande mandamento

34 Mas os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus,
reuniram-se; 35 e um deles, doutor da lei, para o experimentar, fez-
lhe esta pergunta: 36 Mestre, qual é o grande mandamento da Lei?
37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o
teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.
38 Este é o grande e primeiro mandamento. 39 O segundo
semelhante a este é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
40 Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

O Cristo, Filho de Davi

41 Como estivessem reunidos os fariseus, perguntou-lhes Jesus:
42 Que ideia fazeis do Cristo? De quem é filho? 43 Responderam-
lhe: De Davi. Replicou Jesus: Como é, então, que Davi, pelo
Espírito, lhe chama Senhor, dizendo:
44 Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?
45 Portanto, se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?
46 Ninguém podia responder-lhe palavra, nem mais ousou alguém,
desde aquele dia, fazer-lhe perguntas.

Mateus 23

Os escribas e os fariseus condenados

1 Então, falou Jesus ao povo e a seus discípulos: 2 Na cadeira de
Moisés se assentam os escribas e os fariseus. 3 Fazei e observai,
pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas
obras; porque dizem e não fazem. 4 Atam fardos pesados e põem-
nos sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem
com o dedo querem movê-los. 5 Praticam, porém, todas as suas
obras para serem vistos dos homens; pois alargam os seus
filactérios, e alongam as suas fímbrias, 6 e gostam do primeiro lugar
nos banquetes, das primeiras cadeiras nas sinagogas, 7 das
saudações nas praças e de serem chamados mestres pelos
homens. 8 Mas vós não queirais ser chamados mestres; porque só
um é vosso mestre, e todos vós sois irmãos. 9 A ninguém sobre a
terra chameis vosso pai, porque só um é vosso Pai, aquele que está
no céu. 10 Nem queirais ser chamados mestres, porque só um é
vosso mestre, o Cristo. 11 Mas o maior dentre vós será vosso servo.
12 Quem se exaltar será humilhado; e quem se humilhar será
exaltado.

Os sete ais

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque fechais
aos homens o reino dos céus; pois nem vós entrais, nem deixais
entrar os que estão entrando. 14 [Ai de vós, escribas e fariseus
hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas sob pretextos de
longas orações; por isso recebereis maior condenação.]
15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque rodeais o mar
e a terra para fazerdes um prosélito; e, depois de feito, o tornais em
dobro mais filho da Geena do que vós.
16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário,
isso nada é; mas quem jurar pelo ouro do santuário fica obrigado ao
que jurou! 17 Néscios e cegos! Pois qual é maior, o ouro ou o
santuário que santifica o ouro? 18 Quem jurar pelo altar, isso nada é;
mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado ao

que jurou. 19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que
santifica a oferta? 20 Quem, pois, jura pelo altar jura por ele e por
tudo o que está sobre ele; 21 quem jura pelo santuário jura por ele e
por aquele que nele habita; 22 e quem jura pelo céu jura pelo trono
de Deus e por aquele que nele se assenta.

23 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dizimais a
hortelã, o endro e o cominho e tendes negligenciado os preceitos
mais importantes da lei, que são a justiça, a misericórdia e a
fidelidade; essas coisas, porém, devíeis fazer sem omitirdes
aquelas. 24 Guias cegos, que coais um mosquito e engolis um
camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque limpais o
exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de
rapina e de intemperança. 26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior
do copo, para que também o seu exterior se torne limpo!

27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque sois
semelhantes aos sepulcros branqueados, que, por fora, parecem
realmente vistosos, mas, por dentro, estão cheios de ossos de
mortos e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente
pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de
hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque erigis os
sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos 30 e dizeis:
Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido
seus cúmplices no sangue dos profetas! 31 Assim, testificais contra
vós mesmos que sois filhos daqueles que mataram os profetas.
32 Enchei, pois, a medida de vossos pais. 33 Serpentes, raça de
víboras! Como escapareis da condenação da Geena? 34 Por isso é
que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e
crucificareis, a outros açoitareis nas vossas sinagogas e
perseguireis de cidade em cidade; 35 para que venha sobre vós todo
o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do
justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem
matastes entre o santuário e o altar. 36 Em verdade vos digo que
tudo isso virá sobre esta geração.

Lamento sobre Jerusalém

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os
que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos,
como uma galinha ajunta os do seu ninho debaixo das suas asas, e
tu não o quiseste! 38 Eis aí vos é deixada a vossa casa. 39 Declaro-
vos, pois, que, desde agora, não me vereis mais, até que digais:
Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

Mateus 24

O sermão profético. A destruição do templo

1 Tendo saído Jesus do templo, ia-se retirando, quando se
chegaram a ele seus discípulos para lhe mostrarem os edifícios do
templo. 2 Mas ele lhes disse: Vedes tudo isto? Em verdade vos digo
que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

3 Estando ele sentado no monte das Oliveiras, chegaram seus
discípulos em particular, dizendo-lhe: Declara-nos quando
sucederão essas coisas e qual o sinal da tua vinda e do fim do
mundo? 4 Respondeu Jesus: Vede que ninguém vos engane. 5 Pois
muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a
muitos. 6 Haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerras;
olhai, não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça,
mas não é ainda o fim. 7 Pois se levantará nação contra nação,
reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em diversos
lugares; 8 porém tudo isso é o princípio das dores. 9 Então, sereis
entregues à tribulação, e vos matarão; sereis odiados por todas as
nações por causa do meu nome. 10 Nesse tempo, muitos hão de se
escandalizar e trair-se uns aos outros, e uns aos outros se odiarão;
11 hão de se levantar muitos falsos profetas e a muitos enganarão;
12 e, por se multiplicar a iniquidade, resfriar-se-á o amor da maior
parte dos homens. 13 Todavia, quem persevera até o fim, esse será
salvo. 14 Será pregado este evangelho do reino por todo o mundo
em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

A grande tribulação

15 Quando, pois, virdes a abominação de desolação, predita pelo
profeta Daniel, estabelecida no lugar santo (quem lê, entenda),
16 então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; 17 o que
se achar no eirado não desça a tirar as coisas de sua casa, 18 e o
que estiver no campo, não volte para tomar a sua capa. 19 Mas ai

das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
20 Rogai que a vossa fuga não suceda no inverno, nem no sábado;
21 porque haverá então grande tribulação, tal como nunca houve
desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais. 22 Se
não se abreviassem aqueles dias, ninguém seria salvo; mas, por
amor dos escolhidos, esses dias serão abreviados. 23 Então se
alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali, não acrediteis;
24 porque se hão de levantar falsos cristos e falsos profetas e
mostrarão tais sinais e milagres que, se fora possível, enganariam
até os escolhidos. 25 Vede que de antemão vo-lo tenho declarado.
26 Se, pois, vos disserem: Ei-lo que está no deserto!, não saiais. Ou:
Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis; 27 porque, assim como o
relâmpago sai do Oriente e se mostra até o Ocidente, assim será a
vinda do Filho do Homem. 28 Onde estiver o cadáver, aí se juntarão
os corvos.

A vinda do Filho do Homem

29 Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a
lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu, e as
potestades dos céus serão abaladas.
30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todas
as tribos da terra se hão de lamentar e verão o Filho do Homem vir
sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. 31 Ele enviará
os seus anjos com grande trombeta, os quais ajuntarão os
escolhidos dos quatro ventos, de uma à outra extremidade dos
céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

32 Aprendei essa parábola tirada da figueira: quando os seus
ramos já estiverem tenros e brotarem folhas, sabeis que está
próximo o verão; 33 assim também vós, quando virdes todas essas
coisas, sabei que ele está próximo, às portas. 34 Em verdade vos
digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se
cumpram. 35 Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas
palavras. 36 Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe, nem os

anjos dos céus, nem o Filho, senão só o Pai. 37 Pois assim como foi
nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do Homem. 38 Pois
assim como naqueles dias antes do dilúvio comiam e bebiam,
casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé
entrou na arca, 39 e não o perceberam senão quando veio o dilúvio
e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.
40 Naquele dia, de dois homens que estiverem no campo, um será
tomado, e o outro será deixado; 41 de duas mulheres que estiverem
moendo em um moinho, uma será tomada, e a outra será deixada.
42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso
Senhor; 43 mas considerai que, se o dono da casa tivesse sabido a
que hora da noite havia de vir o ladrão, teria vigiado e não haveria
deixado arrombar a sua casa. 44 Por isso, estai vós também
apercebidos; porque, à hora em que não pensais, virá o Filho do
Homem.

A parábola dos servos bons e maus

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, ao qual o seu senhor
confiou a direção da sua casa, para que, a tempo, dê a todos o
sustento? 46 Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando vier,
achar assim fazendo. 47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos
os seus bens. 48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser no seu
coração: Meu senhor demora-se, 49 e começar a espancar os seus
companheiros, e a comer, e beber com os ébrios, 50 virá o senhor
daquele servo no dia em que este o não espera e na hora que não
sabe, 51 e cortá-lo-á pelo meio, e pô-lo-á com os ímpios; ali haverá o
choro e o ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que,
tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. 2 Cinco
dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. 3 As néscias, tomando
as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; 4 mas as prudentes
levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas.
5 Tardando o noivo, toscanejaram todas e adormeceram. 6 Mas, à
meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!
7 Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas
lâmpadas. 8 Disseram as néscias às prudentes: Dai-nos do vosso
azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. 9 Porém as
prudentes responderam: Talvez não haja bastante para nós e para
vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.
10 Enquanto foram comprá-lo, veio o noivo; as que estavam
apercebidas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.
11 Depois, vieram as outras virgens e disseram: Senhor, senhor,
abre-nos a porta! 12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que
não vos conheço. 13 Portanto, vigiai, porque não sabeis nem o dia
nem a hora.

A parábola dos talentos

14 Pois é assim como um homem que, partindo para outro país,
chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: 15 a um deu
cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada qual segundo a
sua capacidade; e seguiu viagem. 16 O que recebera cinco talentos
foi imediatamente, negociar com eles e ganhou outros cinco; 17 do
mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois. 18 Mas o
que tinha recebido um só foi-se, e fez uma cova no chão, e
escondeu o dinheiro do seu senhor. 19 Depois de muito tempo,
voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.
20 Chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros
cinco, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão
outros cinco que ganhei. 21 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem,

servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito;
entra no gozo do teu senhor. 22 Chegou também o que recebera
dois talentos, e disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui
estão outros dois que ganhei. 23 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem,
servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito;
entra no gozo do teu senhor. 24 Chegou, por fim, o que havia
recebido um só talento, dizendo: Senhor, eu soube que és um
homem severo, ceifas onde não semeaste e recolhes onde não
joeiraste; 25 e, atemorizado, fui esconder o teu talento na terra; aqui
tens o que é teu. 26 Porém o seu senhor respondeu: Servo mau e
preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e que recolho onde
não joeirei? 27 Devias, então, ter entregado o meu dinheiro aos
banqueiros, e, vindo eu, teria recebido o que é meu com juros.
28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos;
29 porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas
ao que não tem, até o que tem, ser-lhe-á tirado. 30 Ao servo inútil,
porém, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá o choro e o ranger
de dentes.

O juízo final

31 Quando vier o Filho do Homem na sua glória, e todos os anjos
com ele, então se assentará no trono de sua glória. 32 Todas as
nações serão reunidas diante dele, e separará uns dos outros, como
o pastor separa as ovelhas dos cabritos; 33 porá as ovelhas à sua
direita, mas os cabritos, à esquerda. 34 Então, dirá o Rei aos que
estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí como
herança o reino que vos está destinado desde a fundação do
mundo. 35 Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e
destes-me de beber; era forasteiro, e recolhestes-me; 36 estava nu,
e vestistes-me; enfermo, e visitastes-me; preso, e viestes ver-me.
37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando te vimos faminto e
te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? 38 Quando
te vimos forasteiro e te recolhemos? Ou nu e te vestimos?
39 Quando te vimos enfermo ou preso e fomos visitar-te? 40 O Rei
responderá: Em verdade vos digo que, quantas vezes o fizestes a

um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. 41 Dirá
também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim,
malditos, para o fogo eterno, destinado ao Diabo e seus anjos.
42 Pois tive fome, e não me destes de comer; tive sede e não me
destes de beber; 43 era forasteiro, e não me recolhestes; estava nu,
e não me vestistes; enfermo e preso, e não me visitastes.
44 Também eles perguntarão: Senhor, quando te vimos faminto, com
sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te servimos? 45 Então
lhes responderá: Em verdade vos digo que, quantas vezes o
deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes
de fazer. 46 Irão estes para o suplício eterno, porém os justos, para a
vida eterna.

Mateus 26

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Tendo Jesus acabado todo esse discurso, disse a seus
discípulos: 2 Sabeis que, de hoje a dois dias, celebrar-se-á a
Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.
3 Depois, se reuniram os principais sacerdotes e os anciãos do povo
no pátio da casa do sumo sacerdote, chamado Caifás, 4 e
deliberaram prender a Jesus à traição e tirar-lhe a vida. 5 Mas
diziam: Durante a festa, não, para que não haja tumulto entre o
povo.

Jesus ungido em Betânia

6 Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,
7 chegou-se a ele uma mulher que trazia um vaso de alabastro com
precioso perfume e lho derramou sobre a cabeça, quando ele
estava à mesa. 8 Vendo isso, seus discípulos indignaram-se e
disseram: 9 Para que este desperdício? Pois o perfume podia ser
vendido por muito dinheiro e ser este dado aos pobres. 10 Mas
Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Por que molestais essa mulher?
Ela me fez uma boa obra. 11 Pois os pobres, sempre os tendes
convosco, mas a mim nem sempre me tendes; 12 derramando ela
este perfume sobre o meu corpo, fê-lo para a minha sepultura.
13 Em verdade vos digo que, onde quer que for pregado em todo o
mundo este evangelho, será também contado para memória sua o
que ela fez.

O pacto da traição

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, procurou os
principais sacerdotes 15 e lhes disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo
entregarei? Eles lhe pesaram trinta moedas de prata. 16 Desde
então, Judas buscava oportunidade para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

17 No primeiro dia dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus
perguntar-lhe: Onde queres que façamos os preparativos para
comeres a Páscoa? 18 Respondeu-lhes: Ide à cidade ter com certo
homem e dizei-lhe que o Mestre diz: O meu tempo está próximo; em
tua casa celebrarei a Páscoa com meus discípulos. 19 Eles fizeram
como Jesus lhes havia ordenado, e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

20 À tarde, estava ele sentado à mesa com os doze discípulos.
21 Enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um
de vós me trairá. 22 Eles, muitíssimo contristados, começaram um
por um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor? 23 Ele
respondeu: O que põe comigo a mão no prato, este é o que me
trairá. 24 O Filho do Homem vai-se, segundo está escrito a seu
respeito, mas ai daquele por quem o Filho do Homem é traído!
Melhor fora para esse homem se não houvesse nascido. 25 Judas,
que o traiu, perguntou: Porventura sou eu, Mestre? Respondeu-lhe
Jesus: Tu o disseste.

A ceia do Senhor

26 Estando eles comendo, tomou Jesus o pão e, tendo dado
graças, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: Tomai e comei; este
é o meu corpo. 27 Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho,
dizendo: Bebei dele todos; 28 porque este é o meu sangue, o
sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão de
pecados. 29 Mas digo-vos que, desta hora em diante, não beberei
deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo,
convosco no reino de meu Pai.
30 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite uma pedra
de tropeço, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do
rebanho ficarão dispersas; 32 mas, depois que eu ressuscitar, irei
adiante de vós para a Galileia. 33 Disse-lhe Pedro: Ainda que sejas

para todos uma pedra de tropeço, nunca o serás para mim.
34 Declarou-lhe Jesus: Em verdade te digo que esta noite, antes de
cantar o galo, três vezes me negarás. 35 Replicou-lhe Pedro: Ainda
que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te
negarei. Todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus em Getsêmani

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado
Getsêmani e disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu
vou ali orar. 37 Levando consigo a Pedro e aos dois filhos de
Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se. 38 Então lhes
disse: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai
comigo. 39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em
terra e orou: Pai meu, se é possível, passe de mim este cálice;
todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. 40 Depois,
voltou para seus discípulos e, encontrando-os dormindo, perguntou
a Pedro: Nem ao menos uma hora pudestes vigiar comigo? 41 Vigiai
e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade,
está pronto, mas a carne é fraca. 42 Tornando a retirar-se, orou: Pai
meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a
tua vontade. 43 Voltando outra vez, encontrou-os dormindo, porque
estavam com os olhos pesados. 44 Deixando-os novamente, foi orar
pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. 45 Então, voltou
para os discípulos, dizendo-lhes: Agora, dormi e descansai; está
próxima a hora, e o Filho do Homem está sendo traído nas mãos de
pecadores. 46 Levantai-vos, vamo-nos! Pois o que me trai se
aproxima.

Jesus é preso

47 Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e, com
ele, uma grande multidão armada de espadas e varapaus, enviada
pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo. 48 O traidor
lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, esse é
que é; prendei-o. 49 No mesmo instante, chegou-se a Jesus e disse:
Salve, Mestre! E o beijou. 50 Jesus perguntou-lhe: Amigo, a que

vieste? Nisto se aproximou a escolta e, pondo as mãos em Jesus,
prendeu-o. 51 Um dos que estavam com Jesus estendeu a mão,
puxou da espada e, dando um golpe no servo do sumo sacerdote,
decepou-lhe uma orelha. 52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua
espada pois todos os que tomam a espada morrerão à espada.
53 Acaso pensas que não posso rogar a meu Pai, e que ele não me
mandará neste momento mais de doze legiões de anjos? 54 Como,
pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim deve
acontecer? 55 Naquela hora, disse Jesus à multidão: Viestes
armados de espadas e varapaus para me prender, como se eu fora
salteador? Todos os dias, sentado no templo, eu ensinava, e não me
prendestes. 56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as
Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos o deixaram e
fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

57 Aqueles que tinham prendido a Jesus levaram-no à casa de
Caifás, sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os
anciãos. 58 Pedro, porém, o ia seguindo de longe até o pátio da casa
do sumo sacerdote e, entrando, sentou-se entre os oficiais de justiça
para ver o fim. 59 Os principais sacerdotes e todo o Sinédrio
buscavam algum falso testemunho contra Jesus, para o entregarem
à morte; 60 e não o acharam, não obstante se terem apresentado
muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas,
afirmando: 61 Ele disse: Posso destruir o santuário de Deus e
reedificá-lo em três dias. 62 Levantando-se o sumo sacerdote,
perguntou: Nada respondes? Que é o que estes depõem contra ti?
63 Jesus, porém, conservou-se calado. O sumo sacerdote disse-lhe:
Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho
de Deus. 64 Respondeu Jesus: Tu o disseste; contudo, vos declaro
que vereis mais tarde o Filho do Homem sentado à direita do Todo-
Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. 65 Então, o sumo
sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Acabais de
ouvir agora mesmo a blasfêmia. 66 Que vos parece? Responderam
eles: É réu de morte. 67 Então, uns lhe cuspiram no rosto e lhe

deram punhadas, e outros o esbofetearam, 68 dizendo: Adivinha-
nos, ó Cristo, quem é o que te deu?

Pedro nega a Jesus

69 Entretanto, Pedro estava sentado fora no pátio; e uma criada,
aproximando-se, disse-lhe: Também tu estavas com Jesus, o
galileu. 70 Mas ele o negou diante de todos, exclamando: Não sei o
que dizes. 71 Saindo para o alpendre, uma outra viu-o e disse aos
que ali se achavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.
72 Outra vez, Pedro o negou com juramento: Não conheço esse
homem. 73 Logo depois, se aproximaram de Pedro os que ali
estavam e disseram-lhe: Também tu és, certamente, um deles, pois
até a tua fala o revela. 74 Então, começou a praguejar e a jurar: Não
conheço esse homem. Imediatamente, cantou o galo. 75 Pedro
lembrou-se das palavras que Jesus proferira: Antes de cantar o
galo, três vezes me negarás; e, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus entregue a Pilatos

1 Pela manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do
povo entraram em conselho contra Jesus, para o entregarem à
morte; 2 e, tendo-o maniatado, levaram-no e entregaram ao
governador Pilatos.

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, que o traiu, vendo que Jesus fora condenado,
tocado de remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos
principais sacerdotes e aos anciãos 4 e disse: Pequei, traindo
sangue inocente. Mas eles responderam: Que nos importa? Isso é
lá contigo. 5 Judas, depois de arremessar as moedas de prata no
santuário, retirou-se e foi enforcar-se. 6 Os principais sacerdotes,
tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no tesouro
sagrado, porque é preço de sangue. 7 Depois de deliberarem em
conselho, compraram com elas o Campo do Oleiro, a fim de servir
de cemitério para os forasteiros. 8 Por isso, aquele campo tem sido
chamado até o dia de hoje Campo de Sangue. 9 Assim, se cumpriu
o que foi dito pelo profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de
prata, preço daquele que foi avaliado, a quem alguns dos filhos de
Israel apreçaram; 10 e deram-nas pelo Campo do Oleiro, assim
como me ordenou o Senhor.

Jesus perante Pilatos

11 Jesus estava em pé perante o governador; e este assim o
interrogou: És tu o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o
dizes. 12 Mas, enquanto os principais sacerdotes e os anciãos o
acusavam, ele nada disse. 13 Então lhe perguntou Pilatos: Não
ouves quantas acusações te fazem? 14 Jesus não respondeu sequer
uma palavra, de modo que Pilatos muito se maravilhou. 15 Por
ocasião da festa, costumava o governador dar liberdade a um preso,
à vontade do povo. 16 Naquela ocasião, tinham eles um preso

famoso, chamado Barrabás. 17 Estando, pois, o povo reunido,
perguntou-lhe Pilatos: Qual dos dois quereis que eu vos solte,
Barrabás ou Jesus, chamado Cristo? 18 Pois sabia que, por inveja,
lho tinham entregado. 19 Estava Pilatos sentado no tribunal, quando
sua esposa mandou dizer-lhe: Não te envolvas na questão deste
justo; porque hoje, em sonhos, muito padeci por causa dele. 20 Os
principais sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que
escolhesse a Barrabás e fizesse morrer a Jesus. 21 O governador
perguntou: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam
eles: Barrabás. 22 Replicou-lhes Pilatos: Que hei de fazer, então, de
Jesus, a quem chamam Cristo? Bradaram todos: Seja crucificado!
23 Pilatos continuou: Pois que mal fez ele? Mas eles clamavam cada
vez mais: Seja crucificado! 24 Vendo Pilatos que nada conseguia e
que, ao contrário, o tumulto aumentava, mandando vir água, lavou
as mãos diante da multidão e declarou: Sou inocente deste sangue;
isso é lá convosco! 25 Todo o povo disse: O sangue dele caia sobre
nós e sobre nossos filhos! 26 Então, Pilatos soltou a Barrabás; e,
mandando açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

27 Depois, os soldados do governador, conduzindo Jesus ao
Pretório, reuniram em torno dele toda a coorte. 28 Despindo-o,
vestiram-lhe um manto carmesim. 29 Em seguida, tecendo uma
coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e uma cana na mão
direita; e, ajoelhando-se diante dele, escarneciam-no, dizendo:
Salve, rei dos judeus! 30 E, cuspindo nele, tomaram a cana e
davam-lhe com ela na cabeça. 31 Depois de o terem escarnecido,
tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as vestes e levaram-no para ser
crucificado.

Simão leva a cruz de Jesus

32 Ao saírem, encontraram um homem cireneu, chamado Simão,
a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus.

A crucificação

33 Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Lugar
da Caveira, 34 deram-lhe a beber vinho com fel; e ele, tendo-o
provado, não o quis beber. 35 Depois de o crucificarem, repartiram
entre si as vestes dele, deitando sortes; 36 e, sentados, ali o
guardavam. 37 Puseram-lhe sobre a cabeça a sua acusação escrita:
ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. 38 Então, foram crucificados
com ele dois salteadores, um à sua direita e outro à sua esquerda.
39 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça
40 e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o
reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.
41 Do mesmo modo, os principais sacerdotes, com os escribas e
anciãos, escarnecendo, diziam: 42 Ele salvou aos outros, a si
mesmo não se pode salvar; rei de Israel é ele! Desça agora da cruz,
e creremos nele. 43 Confia em Deus; Deus que o livre agora, se lhe
quer bem; pois disse: Sou Filho de Deus. 44 Também os salteadores
que foram crucificados com ele dirigiram-lhe os mesmos
impropérios.

A morte de Jesus

45 Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a
terra. 46 Cerca da hora nona, deu Jesus um alto brado: Eli, Eli, lamá
sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me
desamparaste? 47 Alguns daqueles que estavam presentes, ouvindo
isso, disseram: Ele chama por Elias. 48 No mesmo instante, um
deles correu, tomou uma esponja, ensopou-a em vinagre e, pondo-a
numa cana, deu-lhe de beber. 49 Mas os outros disseram: Deixa,
vejamos se Elias vem salvá-lo. 50 De novo, dando Jesus um alto
brado, expirou. 51 O véu do santuário rasgou-se em duas partes de
alto a baixo, tremeu a terra, fenderam-se as rochas, 52 abriram-se os
túmulos e muitos corpos de santos, já falecidos, foram
ressuscitados; 53 e, saindo dos túmulos depois da ressurreição de
Jesus, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos. 54 O
centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e
o que se passara, tiveram muito medo e disseram:
Verdadeiramente, este era Filho de Deus. 55 Estavam ali muitas

mulheres, observando de longe, as quais desde a Galileia tinham
seguido a Jesus para o servir; 56 entre elas se achavam Maria
Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O enterro de Jesus

57 À tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que
era também discípulo de Jesus; 58 ele foi a Pilatos e pediu o corpo
de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho entregassem. 59 José
levou o corpo, envolveu-o em pano limpo de linho 60 e depositou-o
no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, pondo uma grande
pedra à entrada do túmulo, retirou-se. 61 Achavam-se ali Maria
Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro.

O sepulcro guardado

62 No outro dia, que era o seguinte a Parasceve, reunidos os
principais sacerdotes e os fariseus, dirigiram-se a Pilatos 63 e
disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro,
ainda em vida, afirmou: Depois de três dias, ressuscitarei.
64 Ordena, pois, que se faça seguro o sepulcro até o terceiro dia,
para não suceder que, vindo os discípulos, o furtem e, depois,
digam ao povo que ele ressuscitou dos mortos; e será o último
embuste pior que o primeiro. 65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma
guarda; ide segurá-lo, como entendeis. 66 Partiram eles e tornaram
seguro o sepulcro, selando a pedra e deixando ali a guarda.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Sua aparição às mulheres

1 No fim do sábado, ao alvorecer do primeiro dia da semana,
Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. 2 Eis que
tinha havido um grande terremoto; pois um anjo do Senhor descera
do céu, e, chegando-se ao sepulcro, removera a pedra, e sentara-se
sobre ela. 3 A sua aparência era como um relâmpago, e a sua veste,
branca como a neve. 4 Os guardas, receosos dele, tremeram e
ficaram como mortos. 5 Mas o anjo disse às mulheres: Não temais
vós; porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado. 6 Ele não
está aqui, porque ressuscitou, como disse; vinde e vede o lugar
onde ele jazia. 7 Ide depressa dizer a seus discípulos que ele
ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia; lá, o
vereis. Olhai que vo-lo tenho dito. 8 Elas deixaram apressadamente
o túmulo, tomadas de medo e grande gozo, e foram correndo avisar
os discípulos. 9 Eis que Jesus as encontrou e lhes disse: Salve!
Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e adoraram-no.
10 Então lhes disse Jesus: Não temais; ide avisar a meus irmãos
que se dirijam à Galileia e lá me hão de ver.

Os judeus subornam os guardas

11 Enquanto elas iam, vieram à cidade alguns soldados da guarda
e contaram aos principais sacerdotes tudo o que havia sucedido.
12 Estes, reunidos com os anciãos, tendo consultado entre si, deram
bastante dinheiro aos soldados, 13 recomendando-lhes que
dissessem: Os seus discípulos vieram de noite e furtaram-no,
enquanto nós dormíamos. 14 Se isso chegar aos ouvidos do
governador, nós o persuadiremos e vos livraremos de cuidado.
15 Os soldados receberam o dinheiro e fizeram como lhes haviam
recomendado; e esta notícia se há divulgado entre os judeus até o
dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia. A missão dos apóstolos ao mundo

16 Partiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que
Jesus lhes designara; 17 e, vendo-o, adoraram-no, mas alguns
tiveram suas dúvidas. 18 Jesus, aproximando-se, disse-lhes: Foi-me
dado todo o poder no céu e na terra. 19 Ide, pois, e fazei discípulos
de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho, e
do Espírito Santo; 20 instruindo-as a observar todas as coisas que
vos tenho mandado. Eis que eu estou convosco todos os dias até o
fim do mundo.

O Evangelho
segundo
Marcos

Índice dos capítulos

Marcos 1

João Batista

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo.
2 Conforme está escrito no profeta Isaías:
Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho;
3 Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas;
4 apareceu João Batista no deserto, pregando o batismo de
arrependimento para remissão de pecados. 5 Saíam a ter com ele
toda a terra da Judeia e todos os moradores de Jerusalém; e eram
por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.
6 João usava uma veste de pelo de camelo e uma correia em volta
da cintura; e comia gafanhotos e mel silvestre. 7 Ele pregava:
Depois de mim vem, aquele que é mais poderoso do que eu, diante
do qual não sou digno de abaixar-me para lhe desatar a correia das
sandálias. 8 Eu vos batizei com água, mas ele vos batizará com o
Espírito Santo.

O batismo de Jesus

9 Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e por João foi
batizado no Jordão 10 Logo ao sair da água, viu os céus abrirem-se
e o Espírito como pomba descer sobre ele. 11 E ouviu-se uma voz
dos céus: Tu és o meu Filho dileto, em ti me agrado.

A tentação de Jesus

12 Imediatamente, o Espírito o impeliu para o deserto. 13 Ali ficou
quarenta dias tentado por Satanás; estava com as feras, e os anjos
o serviam.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão

14 Depois de João ser preso, foi Jesus para a Galileia, pregando
o evangelho de Deus 15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o
reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

Jesus chama os primeiros quatro discípulos

16 Caminhando ao lado do mar da Galileia, viu a Simão e a
André, irmão de Simão, lançarem a rede ao mar, porque eram
pescadores. 17 Disse-lhes Jesus: Segui-me, e eu farei que vos
torneis pescadores de homens. 18 No mesmo instante, deixaram as
redes e o seguiram. 19 Passando um pouco adiante, viu a Tiago e a
João, filhos de Zebedeu, que estavam na sua barca consertando as
redes. 20 Logo os chamou; e eles, tendo deixado na barca a
Zebedeu, seu pai, com os empregados, foram após Jesus.

A cura dum endemoninhado em Cafarnaum

21 Entraram em Cafarnaum; e, no sábado seguinte, indo ele à
sinagoga, pôs-se a ensinar. 22 Admiravam-se do seu ensino, porque
ele os ensinava como quem tinha autoridade e não como os
escribas. 23 Estava na sinagoga um homem possesso de um
espírito imundo, 24 que gritou: Que temos nós contigo, Jesus
Nazareno? Vieste a perder-nos. Bem sei quem és; és o Santo de
Deus! 25 Mas Jesus repreendeu-o, dizendo: Cala-te e sai desse
homem. 26 O espírito imundo, agitando-o violentamente e
brandando em alta voz, saiu dele. 27 Todos ficaram tão admirados,
que uns aos outros perguntavam: Que é isso? Uma nova doutrina
com autoridade! Ele manda aos próprios espíritos imundos, e eles
lhe obedecem! 28 Divulgou-se logo a sua fama por toda a
circunvizinhança da Galileia.

A cura da sogra de Pedro

29 Em seguida, tendo saído da sinagoga, foram com Tiago e João
à casa de Simão e André. 30 A sogra de Simão estava de cama,
com febre; e logo lhe falaram a respeito dela. 31 Ele, aproximando-
se da enferma e tomando-a pela mão, a levantou; a febre a deixou,
e ela começou a servi-los.

Muitos outros curados

32 À tarde, estando já o sol posto, traziam-lhe todos os doentes e
endemoninhados; 33 e toda a cidade estava reunida à porta. 34 Ele
curou muitos que se achavam doentes de diversas moléstias e
expeliu muitos demônios, não permitindo que estes falassem,
porque sabiam quem ele era.

Jesus retira-se para orar

35 Levantando-se antes da madrugada, saiu, e foi a um lugar
deserto, e ali orava. 36 Simão e seus companheiros foram procurá-
lo; 37 e, encontrando-o, disseram: Todos te buscam. 38 Disse-lhes
Jesus: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que
eu também aí pregue, porque para isso vim. 39 Foi por toda a
Galileia, pregando nas sinagogas e expelindo os demônios.

A cura dum leproso

40 Chegou-se a ele um leproso, fazendo-lhe a sua rogativa e,
ajoelhando-se, disse: Se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
41 Jesus, compadecido dele, estendeu a mão e tocou-o, dizendo:
Quero; fica limpo! 42 No mesmo instante, desapareceu-lhe a lepra, e
ficou limpo. 43 Advertindo-lhe com energia, logo o despediu,
44 dizendo: Olha, não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao
sacerdote e oferecer-lhe pela tua purificação o que Moisés ordenou,
para lhes servir de testemunho. 45 Porém ele, saindo dali, começou
a publicar o caso por toda parte e a divulgá-lo, de modo que Jesus
já não podia entrar abertamente numa cidade, mas ficava fora em
lugares despovoados; e de todos os lados iam ter com ele.

Marcos 2

A cura dum paralítico em Cafarnaum

1 Alguns dias depois, voltou Jesus a Cafarnaum, e soube-se que
ele estava em casa. 2 Muitos afluíram ali, a ponto de já não haver
lugar nem junto à porta; e ele lhes dirigia a palavra. 3 Trouxeram-lhe
um paralítico, carregado por quatro homens; 4 e, não podendo
apresentar-lho por causa da multidão, desladrilharam o eirado por
cima de Jesus e, feita uma abertura, arrearam o leito em que jazia o
paralítico. 5 Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico:
Filho, perdoados são os teus pecados. 6 Estavam, porém, ali
sentados alguns escribas, que discorriam nos seus corações: 7 Por
que fala assim este homem? Ele blasfema; quem pode perdoar
pecados senão só um, que é Deus? 8 Mas Jesus, percebendo logo
em seu espírito que eles assim discorriam dentro de si, perguntou-
lhes: Por que discorreis sobre essas coisas em vossos corações?
9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados são os teus
pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? 10 Para que
saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para
perdoar pecados — disse ao paralítico: 11 A ti te digo: Levanta-te,
toma o teu leito e vai para tua casa. 12 Ele se levantou e, no mesmo
instante, tomando o seu leito, retirou-se à vista de todos de modo
que todos ficaram atônitos e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca
vimos coisa semelhante.

A vocação de Levi

13 Saiu, outra vez, para a beira-mar; toda a multidão vinha ter
com ele, e ele os ensinava. 14 Quando ia passando, viu a Levi, filho
de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. Ele se
levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

15 Estando Jesus à mesa na casa de Levi, sentaram-se também
com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; pois

havia muitos que o seguiam. 16 Vendo os escribas dos fariseus que
ele comia com os pecadores e publicanos, perguntaram aos
discípulos dele: Como é que ele come com os publicanos e
pecadores? 17 Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhes: Os sãos não
precisam de médico, mas sim os enfermos; eu não vim chamar os
justos, mas os pecadores.

A questão do jejum

18 (Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando.)
Eles vieram perguntar-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e
os dos fariseus, mas os teus não jejuam? 19 Respondeu-lhes Jesus:
Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento,
enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo que têm consigo
o noivo, não podem jejuar. 20 Dias, porém, virão, em que lhes será
tirado o noivo; nesses dias, jejuarão. 21 Ninguém cose remendo de
pano novo em vestido velho; de outra forma, o remendo novo tira
parte do velho, e torna-se maior a rotura. 22 Ninguém põe vinho
novo em odres velhos; de outra forma, o vinho fará arrebentar os
odres, e perder-se-á o vinho, e também os odres. Pelo contrário,
vinho novo é posto em odres novos.

Jesus é senhor do sábado

23 Caminhando Jesus pelas searas em um sábado, os seus
discípulos, ao passarem, começaram a colher espigas. 24 Os
fariseus lhe perguntaram: Olha, por que fazem eles no sábado o que
não é lícito? 25 Ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi,
quando se viu em necessidade e teve fome, ele e seus
companheiros? 26 Como entrou na Casa de Deus, sendo Abiatar
sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, os quais só aos
sacerdotes era lícito comer, e ainda deu aos seus companheiros?
27 Acrescentou: O sábado foi feito por causa do homem e não o
homem por causa do sábado; 28 assim, o Filho do Homem é senhor
até do sábado.

Marcos 3

A cura de um homem que tinha uma das mãos ressequida. Trama contra a vida de Jesus

1 Entrou Jesus outra vez numa sinagoga onde se achava um
homem que tinha uma das mãos ressequida. 2 Observam-no para
ver se curaria o homem em dia de sábado, a fim de o acusarem.
3 Disse Jesus ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te e
vem para o meio de nós. 4 Então, lhes perguntou: É lícito nos
sábados fazer o bem ou o mal, salvar a vida ou tirá-la? Mas eles
guardaram silêncio. 5 Olhando com indignação para aqueles que o
rodeavam, contristado pela dureza dos seus corações, disse ao
homem: Estende a mão. Ele a estendeu; e a mão lhe foi
restabelecida. 6 Os fariseus, saindo dali, entraram logo em conselho
com os herodianos contra ele, para ver um meio de lhe tirar a vida.

Jesus retira-se. A cura de muitos à beira-mar

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lado do mar. Da
Galileia o seguiu uma grande multidão; também da Judeia 8 de
Jerusalém, da Idumeia, dalém do Jordão e das circunvizinhanças de
Tiro e de Sidom, o povo, sabendo quantas coisas Jesus fazia, foi ter
com ele em grande número. 9 Ele recomendou a seus discípulos
que tivessem uma barquinha sempre ao seu dispor, por causa da
multidão, a fim de que não o apertasse; 10 porque curou a muitos,
de modo que todos os que padeciam qualquer doença, se arrojavam
a ele para o tocar. 11 Os espíritos imundos, quando o viam,
prostravam-se diante dele e clamavam: Tu és o Filho de Deus.
12 Ele lhes advertiu com insistência que não o dessem a conhecer.

A missão dos doze apóstolos. Os seus nomes

13 Depois, subiu ao monte e chamou para junto de si os que ele
mesmo quis, e eles vieram. 14 Então, designou doze para estarem
com ele e para os enviar a pregar, 15 com autoridade de expelirem
os demônios. 16 Eis os doze que designou: Simão, a quem deu o

nome de Pedro; [17] Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o
nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão; [18] André, Filipe,
Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o
zelote, [19] e Judas Iscariotes, que o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Entrou numa casa; [20] e, mais uma vez, a multidão afluiu, de tal
modo que nem sequer podiam comer. [21] Quando seus parentes
souberam disso, saíram para o segurar, porque diziam: Ele está fora
de si. [22] Os escribas que haviam descido de Jerusalém afirmavam:
Está possesso de Belzebu. E: É pelo chefe dos demônios que
expele os demônios. [23] Chamando-os para junto de si, disse-lhes
por parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás? [24] Se um
reino se levantar contra si mesmo, esse reino não pode subsistir;
[25] se uma casa se levantar contra si mesma, essa casa não poderá
permanecer. [26] Se Satanás se tem levantado contra si mesmo e
está dividido, ele não pode subsistir; antes, tem fim. [27] Pois ninguém
pode entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, sem primeiro
amarrá-lo; e, então, lhe saqueará a casa. [28] Em verdade vos digo:
Que aos homens serão perdoados todos os pecados e as
blasfêmias que proferirem; [29] mas quem blasfemar contra o Espírito
Santo nunca mais terá perdão; pelo contrário, é réu de um pecado
eterno. [30] Pois diziam: Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus

[31] Chegaram sua mãe e seus irmãos; e, ficando da parte de fora,
mandaram chamá-lo. [32] Muita gente estava sentada ao redor dele, e
disseram-lhe: Olha, tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora
e te procuram. [33] Ele perguntou: Quem é minha mãe e meus
irmãos? [34] Olhando para os que estavam sentados em roda dele,
disse: Eis minha mãe e meus irmãos! [35] Aquele que fizer a vontade
de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

Uma série de parábolas. A parábola do semeador

1 De novo, começou Jesus a ensinar à beira do mar. Reuniu-se a
ele uma grande multidão, de maneira que entrou numa barca e
sentou-se dentro dela no mar; e todo o povo achava-se na praia.
2 Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo, no correr
do seu ensino: 3 Ouvi: O semeador saiu a semear; 4 quando
semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram
as aves e comeram-na. 5 Outra parte caiu nos lugares pedregosos,
onde não havia muita terra; logo nasceu, porque a terra não era
profunda. 6 E, tendo saído o sol, queimou-se; e, porque não tinha
raiz, secou-se. 7 Outra caiu entre os espinhos; e os espinhos
cresceram e sufocaram-na, e não deu fruto algum. 8 Mas outras
caíram na boa terra e, brotando e crescendo, davam fruto; um grão
produzia trinta; outro, sessenta; e outro, cem. 9 Disse: Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

10 Quando se achou só, os que estavam ao redor dele com os
doze pediam a explicação das parábolas. 11 Ele lhes disse: A vós
vos é dado o mistério do reino de Deus; mas aos de fora tudo se
lhes propõe em parábolas, 12 para que, vendo, vejam, e não
percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que não
suceda que se convertam e sejam perdoados. 13 Perguntou-lhes:
Não percebeis esta parábola e como entendereis todas as
parábolas? 14 O semeador semeia a palavra. 15 Os que se acham
pelo caminho, onde a palavra é semeada são aqueles, de quem,
depois de a terem ouvido, vindo logo Satanás, tira a palavra que
neles tem sido semeada. 16 Igualmente, os semeados nos lugares
pedregosos são aqueles que, ouvindo a palavra, imediatamente, a
recebem com alegria; 17 eles não têm em si raiz, mas duram pouco
tempo; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da
palavra, logo se escandalizam. 18 Os outros, os semeados entre os
espinhos, são os que ouvem a palavra, 19 e os cuidados do mundo,

a sedução das riquezas e a cobiça de outras coisas, entrando,
abafam a palavra, e ela fica infrutífera. [20] Os semeados na boa terra
são os que ouvem a palavra, e a recebem, e produzem fruto, a
trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

[21] Continuou: Porventura, vem a candeia para se pôr debaixo do
módio ou debaixo da cama? Não é, antes, para se colocar no
velador? [22] Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada
foi escondido, senão para ser divulgado. [23] Se alguém tem ouvidos
para ouvir, ouça. [24] Também lhes disse: Atendei ao que ouvis. A
medida de que usais, desta usarão convosco; e ainda se vos
acrescentará. [25] Pois ao que tem ser-lhe-á dado; e ao que não tem,
até aquilo que tem, ser-lhe-á tirado.

A parábola da semente

[26] Disse mais: O reino de Deus é como se um homem lançasse a
semente na terra [27] e, dormindo ou acordado de noite e de dia, a
semente germinasse e crescesse, sem ele saber como. [28] A terra
por si mesma produz fruto: primeiro, a erva, depois, a espiga e, por
último, o grão grado na espiga. [29] Depois de o fruto amadurecer,
logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

[30] Ainda disse: A que assemelharemos o reino de Deus ou com
que parábola o representaremos? [31] É como um grão de mostarda,
que, quando semeado na terra, embora seja menor que todas as
sementes que há na terra, [32] contudo, depois de semeado, cresce e
se torna a maior de todas as hortaliças e deita grandes ramos, de tal
modo que as aves do céu podem pousar à sua sombra.
[33] Com muitas parábolas semelhantes dirigia-lhes a palavra,
conforme podiam compreendê-la; [34] não lhes falava sem parábolas,
mas em particular explicava tudo a seus discípulos.

Jesus acalma uma tempestade

35 Naquele dia, à tarde, lhes disse: Passemos para o outro lado.
36 Eles, deixando a multidão, o levaram, assim como estava, na
barca; e estavam com ele outras barcas. 37 Levantou-se um grande
tufão de vento, e as ondas batiam na barca, de modo que ela já se
enchia. 38 Jesus estava dormindo na popa sobre o travesseiro; eles
o acordaram e lhe perguntaram: Mestre, não se te dá que
pereçamos? 39 Ele, tendo acordado, repreendeu o vento e disse ao
mar: Cala-te, emudece. Cessou o vento, e houve grande bonança.
40 Então lhes perguntou: Por que sois assim tímidos? Como é que
não tendes fé? 41 Eles, cheios de medo, diziam uns aos outros:
Quem, porventura, é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno

1 Chegaram ao outro lado do mar, ao território dos gerasenos.
2 Quando Jesus desembarcou, veio logo ao seu encontro, dos
túmulos, um homem possesso de espírito imundo, 3 o qual tinha ali
a sua morada, e nem mesmo com cadeias podia já alguém segurá-
lo; 4 porque, tendo sido muitas vezes seguro com grilhões e
cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçado os grilhões, e
ninguém tinha força para o subjugar; 5 e sempre, de dia e de noite,
gritava nos túmulos e nos montes, ferindo-se com pedras. 6 Vendo
de longe a Jesus, correu para ele e adorou-o, 7 gritando em alta voz:
Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Por Deus te
conjuro que não me atormentes. 8 Pois Jesus lhe dissera: Espírito
imundo, sai desse homem. 9 Perguntou-lhe: Qual é o teu nome?
Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos. 10 E
rogava a Jesus, com instância, que os não mandasse para fora do
território. 11 Pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos;
12 e os espíritos imundos suplicaram-lhe, dizendo: Envia-nos para
os porcos, a fim de que entremos neles. 13 Ele o permitiu. Eles,
saindo, entraram nos porcos; a manada, que era cerca de dois mil,
precipitou-se pelo declive no mar, e ali se afogaram. 14 Os pastores
fugiram e foram dar notícia disso na cidade e nos campos; e muitos
foram ver o que tinha acontecido. 15 Chegando-se a Jesus, viram o
endemoninhado que havia tido a legião, sentado, vestido e em
perfeito juízo; e ficaram com medo. 16 Os que presenciaram o fato
contaram-lhes o que havia acontecido ao endemoninhado e aos
porcos. 17 Começaram a rogar-lhe que se retirasse daqueles
termos. 18 Ao entrar ele na barca, aquele que fora endemoninhado
rogou-lhe que o deixasse estar com ele. 19 Jesus não o permitiu,
mas disse-lhe: Vai para tua casa, para teus parentes, e conta-lhes
tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.
20 Retirando-se, começou a publicar em Decápolis tudo o que lhe
havia feito Jesus; e todos ficaram maravilhados.

A petição de Jairo

21 Tendo Jesus voltado na barca para o outro lado, afluiu para ele
uma grande multidão; e ele estava à beira do mar. 22 Chegou-se a
ele um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo; vendo-o, lançou-se-
lhe aos pés 23 e rogou-lhe com instância, dizendo: Minha filhinha
está a expirar; suplico-te que venhas pôr as mãos sobre ela, para
que sare e viva. 24 Jesus foi com ele, e uma grande multidão,
seguindo-o, o apertava.

A cura de uma mulher hemorrágica

25 Ora uma, mulher, que durante doze anos padecia de uma
hemorragia, 26 e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos
médicos, e gastado tudo quanto possuía, sem nada aproveitar,
antes, ficando cada vez pior, 27 tendo ouvido falar a respeito de
Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe a capa;
28 porque dizia: Se eu tocar somente as suas vestes, ficarei curada.
29 No mesmo instante, cessou a sua hemorragia, e sentiu no seu
corpo que estava curada do seu flagelo. 30 Jesus, conhecendo logo
por si mesmo a virtude que dele saíra, virando-se no meio da
multidão, perguntou: Quem tocou as minhas vestes?
31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e
perguntas: Quem me tocou? 32 Mas ele olhava ao redor para ver a
que isso fizera. 33 A mulher, receosa e trêmula, cônscia do que nela
se havia operado, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a
verdade. 34 Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te curou; vai-te em paz e
fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

35 Ele ainda falava, quando vieram pessoas da casa do chefe da
sinagoga, dizendo a este: Tua filha já morreu; por que incomodas
mais o Mestre? 36 Jesus, sem atender a essas palavras, disse ao
chefe da sinagoga: Não temas, crê somente. 37 Não permitiu que
ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de
Tiago. 38 Tendo eles chegado à casa do chefe da sinagoga, viu
Jesus um alvoroço e os que choravam e faziam grande pranto; 39 e,

tendo entrado, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A
menina não está morta, mas sim dormindo. 40 Riam-se dele. Tendo,
porém, feito sair a todos, ele tomou consigo o pai, e a mãe da
menina, e os que com ele vieram e entrou onde estava a menina.
41 Tomando-a pela mão, disse-lhe: Talita cumi, que quer dizer
Menina, eu te digo: levanta-te. 42 Imediatamente, ela se levantou e
começou a andar, pois tinha doze anos. Então, eles ficaram
sobremaneira admirados. 43 Jesus recomendou-lhes expressamente
que ninguém o soubesse e mandou que lhe dessem a ela de comer.

Marcos 6

Jesus prega na sinagoga de Nazaré. É rejeitado pelos seus

1 Tendo Jesus saído dali, foi para a sua terra, e seus discípulos
acompanharam-no. 2 Chegando o sábado, começou a ensinar na
sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se admiravam, dizendo: Donde lhe
vêm essas coisas e que sabedoria é esta que lhe é dada? Que
significam tais milagres operados pela sua mão? 3 Não é este o
carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de
Simão? E suas irmãs não estão aqui entre nós? Ele lhes servia de
pedra de tropeço. 4 Jesus lhes disse: Um profeta não deixa de
receber honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua
casa. 5 Não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser que pôs as
mãos sobre alguns enfermos e os curou. 6 E admirou-se por causa
da incredulidade do povo.

Ele andava pelas aldeias circunvizinhas ensinando.

Os doze enviados dois a dois

7 Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois, e
deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos; 8 ordenou-lhes que
nada levassem para o caminho, exceto bordão; nem pão, nem
alforje, nem dinheiro na bolsa; 9 mas que fossem calçados de
sandálias e que não vestissem duas túnicas. 10 Disse mais: Em
qualquer casa onde entrardes, hospedai-vos aí até que vos retireis.
11 Se algum lugar não vos receber, nem os homens vos ouvirem,
saindo dali, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.
12 Eles, saindo, pregaram ao povo que se arrependesse;
13 expeliam muitos demônios, ungiam com óleo a muitos enfermos e
os curavam.

A morte de João Batista

14 O rei Herodes soube disso (porque o nome de Jesus já se
tornara conhecido), e alguns diziam: É João Batista que tem
ressuscitado dentre os mortos; por isso, virtudes sobrenaturais nele

operam. 15 Outros diziam: É Elias; outros ainda: É profeta como um
dos profetas. 16 Mas Herodes, ouvindo isso, dizia: É João, a quem
eu mandei degolar e que ressurgiu. 17 Pois o próprio Herodes
mandara prender a João e acorrentá-lo no cárcere por causa de
Herodias, mulher de seu irmão Filipe (Herodes se havia casado com
ela); 18 porque João lhe dizia: Não te é lícito ter a mulher de teu
irmão. 19 Herodias o odiava e queria matá-lo, mas não podia;
20 porque Herodes temia a João, sabendo que era homem reto e
santo, e o retinha em segurança. Ao ouvi-lo, ficava muito perplexo e
o escutava de boa vontade. 21 Oferecendo-se uma ocasião
favorável, quando Herodes, no seu aniversário natalício, deu um
banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais
da Galileia, 22 a filha da própria Herodias, tendo entrado, dançou e
agradou a Herodes e aos seus convivas. O rei disse à moça: Pede-
me o que quiseres, e eu to darei; 23 e jurou-lhe: Se me pedires ainda
mesmo a metade do meu reino, eu ta darei. 24 Ela saiu e perguntou
a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.
25 No mesmo instante, voltando apressadamente para o rei, disse:
Quero que, sem demora, me dês num prato a cabeça de João
Batista. 26 O rei, embora muito triste, contudo, por causa do
juramento e também dos convivas, não lha quis recusar.
27 Imediatamente, o rei enviou um soldado da sua guarda com a
ordem de trazer a cabeça de João. O soldado foi degolá-lo no
cárcere, 28 trouxe a cabeça num prato e a deu à moça; e a moça a
deu à sua mãe. 29 Sabendo disso, vieram os seus discípulos,
levaram-lhe o corpo e depositaram-no em um túmulo.

A primeira multiplicação dos pães

30 Reunindo-se os apóstolos com Jesus, contaram-lhe tudo
quanto haviam feito e ensinado. 31 Ele lhes disse: Vinde a um lugar
solitário, à parte, e descansai um pouco. Pois eram muitos os que
vinham e iam, e nem tinham tempo para comer. 32 Então, foram sós
na barca a um lugar deserto. 33 Muitos os viram partir e os
reconheceram; correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali
chegaram primeiro do que eles. 34 Ao desembarcar, viu Jesus uma

grande multidão de homens e compadeceu-se deles, porque eram
como ovelhas sem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.
35 Como a hora fosse já adiantada, chegaram-se a ele seus
discípulos, dizendo: Este lugar é deserto, e já é muito tarde;
36 despede-os, para que vão aos sítios e às aldeias circunvizinhas
comprar para si alguma comida. 37 Mas Jesus disse: Dai-lhes vós de
comer. Deveremos, disseram eles, ir comprar duzentos denários de
pão e dar-lhes de comer? 38 Ele lhes perguntou: Quantos pães
tendes? Ide ver. Depois de se terem informado, responderam: Cinco
pães e dois peixes. 39 Então, mandou aos discípulos que a todos
fizessem sentar em grupos sobre a relva verde. 40 Sentaram-se em
turmas de cem e de cinquenta. 41 Ele tomou os cinco pães e os dois
peixes, e, erguendo os olhos ao céu, deu graças, e, partindo os
pães, entregou-os aos discípulos para eles distribuírem; e repartiu
por todos os dois peixes. 42 Todos comeram e se fartaram; 43 e
recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44 Os
que comeram os pães foram cinco mil.

Jesus anda sobre o mar

45 Em seguida, obrigou os seus discípulos a embarcar e passar
adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a
multidão. 46 Depois de se haver despedido do povo, foi ao monte
para orar. 47 À tardinha, achava-se a barca no meio do mar, e ele,
sozinho, em terra. 48 Vendo-os embaraçados em remar (porque o
vento lhes era contrário), pela quarta vigília da noite foi ter com eles,
andando sobre o mar; e queria passar-lhes adiante. 49 Porém eles,
vendo-o andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e
gritaram; 50 porque todos o viram e se perturbaram. Mas, no mesmo
instante, falando com eles, disse: Tende ânimo! Sou eu! Não temais!
51 Entrou na barca para ir ter com eles, e cessou o vento. Eles se
encheram de grande pasmo, 52 porque não haviam compreendido o
milagre dos pães; ao contrário, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré

53 Depois de feita a travessia, chegaram à terra de Genesaré e ali
atracaram. 54 Quando desembarcaram, o povo logo reconheceu a
Jesus e, 55 correndo por toda aquela região, começaram a trazer
nos leitos os que se achavam doentes, para onde ouviam dizer que
ele estava. 56 Onde quer que ele entrava, fosse nas aldeias, ou nas
cidades, ou nos campos, punham os doentes nas praças e lhe
rogavam que os deixasse tocar ao menos na fímbria da sua capa; e
todos os que nela tocaram ficavam sãos.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

1 Vieram ter com Jesus os fariseus e alguns escribas, chegados
de Jerusalém. 2 Tendo visto que alguns discípulos de Jesus comiam
pão com mãos impuras, isto é, por lavar 3 (pois os fariseus e todos
os judeus, observando a tradição dos anciãos, 4 não comem sem
lavar as mãos cuidadosamente; e, quando voltam da rua, não
comem sem se aspergir, e muitas outras coisas há que receberam e
guardam, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal.)
5 perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não seguem os
teus discípulos a tradição dos anciãos, mas comem com mãos
impuras? 6 Respondeu ele: Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías,
como está escrito:

Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
7 Adoram-me, porém, em vão,
ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Vós, deixando o mandamento de Deus, observais a tradição dos
homens. 9 Continuou: Sabeis muito bem rejeitar o mandamento de
Deus, para manter a vossa tradição. 10 Pois Moisés disse: Honra a
teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe,
seja morto; 11 mas vós ensinais: Se um homem disser a seu pai ou a
sua mãe: Aquilo que eu te poderia dar é Corbã, isto é, uma oferenda
a Deus, 12 não mais lhe permitis fazer coisa alguma pelo pai ou pela
mãe, 13 invalidando a palavra de Deus pela tradição que vós
mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.
14 Chamando ele de novo a multidão, disse-lhe: Ouvi-me todos e
entendei. 15 Nada há fora do homem que, nele entrando, possa
contaminá-lo; pelo contrário, as coisas que saem dele são as que o
contaminam. 16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.] 17 Tendo
deixado a multidão, entrou em casa, e pediam-lhe seus discípulos a
explicação da parábola. 18 Ele respondeu: Assim também vós não
entendeis? Não compreendeis que tudo o que está fora do homem,
entrando nele, não pode contaminá-lo, 19 porque não entra no

coração, mas no ventre, e é lançado no lugar escuso? Isso disse,
purificando todos os alimentos. 20 Continuou: O que sai do homem,
isso é o que o contamina. 21 Pois, de dentro, do coração dos
homens, é que procedem os maus desígnios, as fornicações, os
furtos, os homicídios, os adultérios, 22 as avarezas, as malícias, o
dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba e a loucura.
23 Todas essas más coisas procedem de dentro e contaminam o
homem.

A mulher cananeia

24 Levantando-se, saiu dali para as fronteiras de Tiro. Entrando
numa casa, quis que ninguém o soubesse e não pôde ocultar-se.
25 Uma mulher, porém, cuja filha estava possessa dum espírito
imundo, ouvindo logo falar dele, foi, e prostrou-se-lhe aos pés 26 (a
mulher era gentia, de origem siro-fenícia.), e rogava-lhe que
expelisse de sua filha o demônio. 27 Ele lhe disse: Deixa primeiro
que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e
lançá-lo aos cachorrinhos. 28 Ela, porém, replicou: Assim é, Senhor;
mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que
as crianças deixam. 29 Ele lhe disse: Por esta palavra, vai-te; o
demônio já saiu de tua filha. 30 Ela, voltando para sua casa, achou a
menina deitada na cama e que o demônio havia saído.

A cura de um surdo e gago

31 De novo, se retirou das fronteiras de Tiro e foi por Sidom, ao
mar da Galileia, atravessando o território de Decápolis.
32 Trouxeram-lhe um surdo e gago e pediram-lhe que pusesse a
mão sobre ele. 33 Jesus, tirando-o da multidão, levou-o à parte, pôs
os seus dedos nos ouvidos dele e, cuspindo, tocou-lhe a língua;
34 depois, erguendo os olhos ao céu, deu um suspiro e disse: Efatá,
isto é, Abre-te! 35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe desfez a
prisão da língua, e falava com clareza. 36 Recomendou-lhes Jesus
expressamente que a ninguém o contassem; mas, quanto mais o
recomendava, tanto mais eles o publicavam. 37 Admiravam-se

sobremaneira, dizendo: Ele tudo tem feito bem, faz até os surdos ouvir e os mudos falar.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães

1 Naqueles dias, como houvesse de novo concorrido uma grande
multidão, e não tivesse o que comer, chamou Jesus os discípulos e
disse-lhes: 2 Tenho compaixão deste povo, porque há três dias que
está sempre comigo e nada tem que comer; 3 se eu os mandar para
suas casas em jejum, desfalecerão no caminho; pois alguns há que
vieram de longe. 4 Disseram seus discípulos: Donde poderá alguém
satisfazê-los de pão aqui no deserto? 5 Ele perguntou: Quantos
pães tendes? Responderam eles: Sete. 6 Ordenou ao povo que se
assentasse no chão; tomando os sete pães, depois de haver dado
graças, partiu-os e entregou a seus discípulos, para que os
distribuíssem; e eles os distribuíram pela multidão. 7 Tinham
também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes
igualmente fossem distribuídos. 8 Todos comeram e se fartaram; e
levantaram, dos pedaços que sobejaram, sete alcofas. 9 Eram cerca
de quatro mil homens. 10 Depois, Jesus os despediu, e entrando
logo na barca com seus discípulos, dirigiu-se para o território de
Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu

11 Saíram os fariseus e começaram a discutir com ele,
procurando obter dele um sinal do céu, para o experimentarem.
12 Ele, dando um profundo suspiro em seu espírito, disse: Por que
pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta
geração nenhum sinal será dado. 13 E, deixando-os, tornou a
embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes

14 Os discípulos esqueceram-se de levar pão e não tinham
consigo na barca senão um só. 15 Jesus deu-lhes este preceito:
Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de
Herodes. 16 Eles discorriam entre si, porque não tinham pão. 17 Ele,

percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis, por não terdes
pão? Não compreendeis ainda, nem entendeis? Tendes o vosso
coração endurecido? 18 Tendo olhos, não vedes? Tendo ouvidos,
não ouvis? Não vos lembrais, 19 quando parti os cinco pães para
cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes?
Responderam eles: Doze. 20 Quando parti os sete para quatro mil,
quantas alcofas levantastes? Responderam: Sete. 21 Disse-lhes:
Ainda não entendeis?

A cura de um cego, em Betsaida

22 Então, chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e
pediram-lhe que o tocasse. 23 Jesus, tomando o cego pela mão,
conduziu-o para fora da aldeia; cuspindo-lhe nos olhos, pôs as mãos
sobre ele e perguntou-lhe: Vês alguma coisa? 24 Este, elevando os
olhos, respondeu: Vejo os homens, porque, como árvores, os
percebo andando. 25 Então, lhe pôs outra vez as mãos sobre os
olhos; e ele, olhando atentamente, ficou são; e distinguia tudo com
clareza. 26 Depois, o mandou para sua casa e disse: Não entres
nem na aldeia.

A confissão de Pedro

27 Saiu Jesus com seus discípulos para as aldeias de Cesareia
de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens
que sou eu? 28 Eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros:
Elias; e outros: Um dos profetas. 29 Ele lhes perguntou: Mas vós,
quem dizeis que sou eu? Respondeu-lhe Pedro: Tu és o Cristo.
30 Ordenou-lhes Jesus que a ninguém falassem a respeito dele.

Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

31 Então, começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho
do Homem padecesse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos
anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, que fosse
morto e que depois de três dias ressuscitasse. 32 Isso dizia
claramente. Pedro, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo.
33 Mas Jesus, virando-se e olhando para seus discípulos,

repreendeu a Pedro e disse: Sai de diante de mim, Satanás, porque
não cuidas das coisas de Deus, mas sim das dos homens.
34 Chamando a si a multidão com seus discípulos, disse-lhes: Se
alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e
siga-me. 35 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem
perder a sua vida por amor de mim e do evangelho salvá-la-á.
36 Que aproveita a um homem ganhar o mundo inteiro e perder a
sua vida? 37 Que daria um homem em troca da sua vida? 38 Porque,
se alguém, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de
mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho
do Homem quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Marcos 9

1 Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que alguns dos que
estão aqui de maneira nenhuma morrerão, enquanto não virem já
chegado o reino de Deus com poder.

A transfiguração

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a
João e levou-os à parte, sós, a um alto monte. Foi transfigurado
diante deles; 3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e, em
extremo, brancas, como nenhum lavandeiro sobre a terra as pode
alvejar. 4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estes falavam com
Jesus. 5 Pedro disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui;
façamos três tabernáculos: um para ti, outro, para Moisés, e outro
para Elias. 6 Não sabia o que havia de dizer, pois estavam
aterrorizados. 7 Veio uma nuvem que os envolveu, e dela saiu uma
voz, dizendo: Este é o meu Filho dileto; ouvi-o. 8 Eles, olhando de
repente em redor, não viram mais a ninguém consigo, senão só a
Jesus.

A vinda de Elias

9 Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que não contassem
a ninguém o que tinham visto, senão quando o Filho do Homem
houvesse ressurgido dentre os mortos. 10 Eles guardaram essas
palavras, discutindo entre si o que seria o ressurgir dentre os
mortos. 11 Então, lhe perguntaram: Como é que os escribas dizem
que Elias deve vir primeiro? 12 Respondeu ele: Elias, com efeito,
vem primeiro e há de restaurar todas as coisas; e como é que está
escrito acerca do Filho do Homem que padecesse muitas coisas e
fosse rejeitado? 13 Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo
quanto quiseram, como dele está escrito.

A cura de um epilético

14 Quando chegaram aos discípulos, viram uma grande multidão,
que os rodeava, e alguns escribas discutindo com eles.

15 Imediatamente, toda a multidão, vendo a Jesus, ficou muito
surpreendida e, correndo para ele, o saudava. 16 Ele lhes perguntou:
Que estais discutindo com eles? 17 Respondeu-lhe um dentre a
multidão: Mestre, eu te trouxe meu filho, que está possesso dum
espírito mudo, 18 e este, onde quer que o apanha, o lança por terra;
ele espuma, range os dentes e vai definhando. Roguei a teus
discípulos que o expelissem, e eles não puderam. 19 Disse-lhes
Jesus: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até
quando vos sofrerei? Trazei-mo. 20 Então, lho trouxeram. Ao ver a
Jesus, logo o espírito o convulsionou; ele caiu por terra e se
estorceu, espumando. 21 Perguntou Jesus ao pai dele: Há quanto
tempo acontece-lhe isso? Respondeu ele: Desde a infância; 22 e
muitas vezes o tem lançado tanto no fogo como na água, para o
destruir; mas, se podes alguma coisa, compadece-te de nós e
ajuda-nos. 23 Disse-lhe Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que
crê. 24 Imediatamente, o pai do menino exclamou: Creio! Ajuda a
minha incredulidade. 25 Jesus, vendo que uma multidão afluía,
repreendeu ao espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo,
eu te ordeno: Sai dele e nunca mais nele entres. 26 Gritando e
agitando-o muito, saiu; o menino ficou como morto, de maneira que
a maior parte do povo dizia: Morreu. 27 Jesus, porém, tomando-o
pela mão, ergueu-o, e ele ficou em pé. 28 Depois que entrou em
casa, perguntaram-lhe seus discípulos particularmente: Como é que
não podemos nós expulsá-lo? 29 Respondeu-lhes: Esta espécie só
pode sair à força de oração.

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

30 Tendo partido dali, passaram pela Galileia, e ele não queria
que ninguém o soubesse; 31 pois ensinava a seus discípulos e lhes
dizia: O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens e tirar-
lhe-ão a vida; e, depois de morto, ressurgirá ao terceiro dia. 32 Mas
eles não compreendiam essas palavras e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus

33 E vieram a Cafarnaum. Estando ele em casa, perguntou-lhes:
Sobre que discorríeis pelo caminho? 34 Mas eles se calaram,
porque, pelo caminho, haviam discutido entre si qual deles era o
maior. 35 Sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém
quer ser o primeiro, será o último de todos e servo de todos.
36 Tomando um menino, pô-lo no meio deles e, abraçando-o, disse-
lhes: 37 Aquele que receber um destes meninos em meu nome a
mim é que recebe; e aquele que me receber recebe não a mim, mas
àquele que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e caridade. Os tropeços

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que não nos segue
expelir demônios em teu nome e lho proibimos, porque não nos
seguia. 39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais, porque não há
ninguém que faça milagre em meu nome e logo depois possa falar
mal de mim. 40 Pois quem não é contra nós é por nós. 41 Aquele que
vos der de beber um copo de água, porque sois de Cristo, em
verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.
42 Mas quem puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes
pequeninos que creem, melhor seria que se lhe pendurasse ao
pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.
43 Se a tua mão te servir de pedra de tropeço, corta-a; melhor é
entrares na vida manco do que, tendo duas mãos, ires para a
Geena, para o fogo inextinguível. 44 [onde o seu verme não morre e
o fogo não se apaga.] 45 Se o teu pé te servir de pedra de tropeço,
corta-o; melhor é entrares na vida aleijado, do que, tendo dois pés,
seres lançado na Geena. 46 [onde o seu verme não morre e o fogo
não se apaga.] 47 Se o teu olho te servir de pedra de tropeço,
arranca-o; melhor é entrares no reino de Deus com um só de teus
olhos, do que, tendo dois, seres lançado na Geena, 48 onde o seu
verme não morre e o fogo não se apaga. 49 Pois cada um será
salgado com fogo. 50 O sal é bom; mas, se o sal se tiver tornado
insípido, com que haveis de restaurar-lhe o sabor? Tende sal em
vós mesmos e estai em paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão

1 Levantando-se, foi Jesus dali para os confins da Judeia e para
além do Jordão. Outra vez, as multidões vieram ter com ele, e, de
novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

2 Chegaram alguns fariseus e, para o experimentarem,
perguntaram-lhe se era lícito a um homem repudiar sua mulher.
3 Ele respondeu: Que vos ordenou Moisés? 4 Replicaram eles:
Moisés permitiu dar carta de divórcio e repudiar a mulher. 5 Mas
Jesus lhes disse: Pela dureza do vosso coração, ele vos deixou
escrito este mandamento. 6 Porém, desde o princípio da criação,
Deus fê-los homem e mulher; 7 por essa razão, o homem deixará a
seu pai e a sua mãe 8 e será com sua mulher uma só carne. Assim,
já não são dois, mas uma só carne. 9 Portanto, o que Deus ajuntou
não o separe o homem. 10 Em casa, os discípulos, de novo, o
interrogaram sobre isso. 11 Ele respondeu: Aquele que repudiar sua
mulher e casar com outra comete adultério contra a primeira; 12 e,
se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa os meninos

13 Então, lhe traziam alguns meninos para que os tocasse; os
discípulos repreenderam aos que os trouxeram. 14 Mas Jesus,
vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os meninos,
não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. 15 Em verdade
vos digo: Aquele que não receber o reino de Deus como menino de
modo algum entrará nele. 16 Abraçando os meninos, os abençoava,
pondo as mãos sobre eles.

O mancebo rico

17 Ao sair para se pôr a caminho, correu um homem, e ajoelhou-
se diante dele, e perguntou-lhe: Bom Mestre, que hei de fazer para

herdar a vida eterna? 18 Respondeu Jesus: Por que me chamas
bom? Ninguém é bom senão só um, que é Deus. 19 Sabes os
mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não
dirás falso testemunho, não defraudarás, honra a teu pai e a tua
mãe. 20 Ele lhe replicou: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a
minha mocidade. 21 Jesus, contemplando-o, o amou e disse-lhe:
Uma coisa te falta: vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e
terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. 22 Mas o homem,
contrariado com essas palavras, retirou-se triste, porque tinha
muitos bens.

O perigo das riquezas

23 Jesus, olhando ao redor de si, disse a seus discípulos: Quão
dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! 24 Os
discípulos ficaram surpreendidos com essas palavras. Mas Jesus
tornou a dizer-lhes: Filhos, quão difícil é entrar no reino de Deus!
25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que
entrar um rico, no reino de Deus. 26 Eles ficaram sobremaneira
admirados, dizendo entre si: Quem pode, então, ser salvo? 27 Jesus,
olhando para eles, disse: Aos homens é isso impossível, mas a
Deus, não; porque a Deus tudo é possível. 28 Pedro começou a
dizer-lhe: Nós deixamos tudo e te havemos seguido. 29 Tornou
Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado
casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por
amor de mim e por amor do evangelho 30 que não receba já no
presente o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos,
com perseguições; e, no mundo vindouro, a vida eterna. 31 Porém
muitos que são primeiros serão os últimos; e os últimos serão os
primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz a sua morte e ressurreição

32 Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia adiante
dos discípulos, e estes se admiravam; e os que o seguiam tinham
medo. Tornando a levar à parte os doze, começou a contar-lhes o
que lhe havia de acontecer, 33 dizendo: Eis que subimos a

Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais
sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o
entregarão aos gentios, 34 e hão de escarnecê-lo, cuspir nele,
açoitá-lo e tirar-lhe a vida; e, depois de três dias, ressurgirá.

O pedido de Tiago e João

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu,
dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos.
36 Ele lhes perguntou: Que quereis que eu vos faça?
37 Responderam-lhe: Concede-nos que, na tua glória, nos
sentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda. 38 Mas Jesus
disse-lhes: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu
bebo ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?
39 Responderam eles: Podemos. Replicou-lhes Jesus: Bebereis, na
verdade, o cálice que eu bebo e sereis batizados com o batismo
com que eu sou batizado; 40 mas o tomar assento à minha direita ou
à minha esquerda não me pertence concedê-lo; porém será isso
concedido àqueles para quem está destinado. 41 Ouvindo isso os
dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42 Mas Jesus
chamou-os para junto de si e disse: Sabeis que os que são
reconhecidos como governadores dos gentios dominam sobre os
seus vassalos, e sobre eles os seus grandes exercem autoridade.
43 Porém não é assim entre vós. Mas quem quiser tornar-se grande
entre vós, será este o que vos sirva; 44 e quem quiser ser o primeiro
entre vós, será este servo de todos. 45 Pois o Filho do Homem
também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida
em resgate de muitos.

A cura do cego de Jericó

46 Chegaram a Jericó. Ao sair Jesus da cidade com seus
discípulos e com uma grande multidão, estava sentado à beira da
estrada um cego mendigo, chamado Bartimeu, filho de Timeu.
47 Quando soube que era Jesus, o Nazareno, começou a clamar:
Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim! 48 Muitos mandaram
que se calasse, mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem

compaixão de mim! 49 Jesus parou e disse: Chamai-o. Chamaram o
cego, dizendo-lhe: Tem ânimo; levanta-te, ele te chama.
50 Lançando de si a sua capa, de um salto, levantou-se e foi ter com
Jesus. 51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça?
Respondeu-lhe o cego: Mestre, que eu tenha vista. 52 Disse-lhe
Jesus: Vai, a tua fé te curou. No mesmo instante, recebeu a vista e o
foi seguindo pela estrada.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1 Quando se aproximavam de Jerusalém e tinham chegado a
Betfagé e Betânia, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois
de seus discípulos 2 e disse-lhes: Ide à aldeia que está em frente de
vós e, logo que nela entrardes, achareis um jumentinho preso, que
nunca foi montado; desprendei-o e trazei-o. 3 Se alguém vos
perguntar: Por que fazeis isso?, respondei: O Senhor precisa dele e
logo tornará a enviá-lo para aqui. 4 Eles partiram, e acharam um
jumentinho preso ao portão do lado de fora na rua, e o
desprenderam. 5 Alguns que ali se achavam lhes perguntaram: Que
fazeis, desprendendo o jumentinho? 6 Eles responderam como
Jesus lhes havia dito; e os deixaram ir. 7 Então, trouxeram o
jumentinho, sobre que lançaram as suas capas; e Jesus montou
nele. 8 Muitos também estenderam as suas capas na estrada, e
outros espalharam ramagens que tinham cortado nos campos.
9 Tanto os que precediam como os que seguiam clamavam: Hosana!
Bendito aquele que vem em nome do Senhor! 10 Bendito o reino que
vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas maiores alturas!
11 Tendo Jesus entrado em Jerusalém, foi ao templo; e,
observando tudo, como fosse já tarde, saiu com os doze para
Betânia.

A figueira sem fruto

12 No dia seguinte, saindo eles de Betânia, teve fome. 13 Vendo
ao longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura,
acharia nela alguma coisa. Aproximando-se, nada achou, senão
folhas; porque ainda não era tempo de figos. 14 Disse-lhe: Nunca
jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isso.

A purificação do templo

15 Chegaram a Jerusalém. Entrando ele no templo, começou a
expulsar os que ali vendiam e compravam e derrubou as mesas dos

cambistas e as cadeiras dos que vendiam as pombas. 16 Não
permitia que ninguém atravessasse o templo, 17 levando qualquer
objeto, e ensinava, dizendo: Não está escrito que a minha casa será
chamada casa de oração para todas as nações? Mas vós a tendes
feito um covil de salteadores. 18 Ouvindo isso os principais
sacerdotes e os escribas, procuravam um modo de lhe tirar a vida;
pois o temiam, porque toda a multidão estava muito admirada do
seu ensino.

O poder da fé

19 Quando chegava a tarde, saíam da cidade.
20 Ao passarem de manhã, viram que a figueira estava seca até a
raiz. 21 Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, secou-se a
figueira que amaldiçoaste! 22 Tornou-lhes Jesus: Tende fé em Deus.
23 Em verdade vos digo que quem disser a este monte: Levanta-te e
lança-te no mar e não duvidar no seu coração, mas crer que se faz
o que ele diz, assim lhe será feito. 24 Por isso, vos afirmo: Tudo
quanto suplicais e pedis, crede que o tendes recebido e tê-lo-eis.
25 Quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra
alguém, perdoai-lha; para que também vosso Pai, que está nos
céus, vos perdoe as vossas ofensas. 26 [Mas se vós não
perdoardes, também vosso Pai que está nos céus vos não perdoará
as vossas ofensas.]

Acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João

27 Entraram, de novo, em Jerusalém. Andando Jesus pelo
templo, aproximaram-se dele os principais sacerdotes, os escribas e
os anciãos 28 e perguntaram: Com que autoridade fazes essas
coisas? Ou quem te deu tal autoridade para fazê-las?
29 Respondeu-lhes Jesus: Eu vos farei uma só pergunta; respondei-
me; então, vos direi com que autoridade faço essas coisas. 30 O
batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.
31 Discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, ele dirá: Por que,
então, não lhe destes crédito? 32 Diremos, porém: Dos homens? —
temiam o povo; porque todos realmente tinham a João como

profeta. 33 Responderam a Jesus: Não sabemos. Jesus replicou:
Nem eu vos digo com que autoridade faço essas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

1 Depois, começou Jesus a falar-lhes por parábolas: Um homem
plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar,
edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e partiu para outro
país. 2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores, para
receber deles do fruto da vinha; 3 mas eles, agarrando-o, o
açoitaram e mandaram embora sem coisa alguma. 4 Tornou a
enviar-lhes outro servo; e a este o feriram na cabeça e o carregaram
de afrontas. 5 Enviou ainda outro, e a este mataram; e enviou muitos
outros, a alguns dos quais açoitaram e a outros mataram.
6 Restava-lhe ainda um, o seu filho amado; a este enviou por último,
dizendo: Terão respeito a meu filho. 7 Mas aqueles lavradores
disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança
será nossa. 8 Agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da
vinha. 9 Que fará o senhor da vinha? Virá, e exterminará os
lavradores, e entregará a sua vinha a outros. 10 Nunca lestes sequer
esta passagem da Escritura:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular;
11 isso foi feito pelo Senhor,
e é maravilhoso aos nossos olhos?

12 Procuravam prendê-lo (mas temeram o povo.), porque
perceberam que contra eles proferia esta parábola. Deixando-o,
retiraram-se.

A questão do tributo

13 Depois, eles lhe enviaram alguns dos fariseus e dos
herodianos para o apanhar em alguma palavra. 14 Estes, vindo a
ele, disseram: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não se te dá de
ninguém, porque não te deixas levar de respeitos humanos, mas
ensinas o caminho de Deus segundo a verdade; é lícito ou não
pagar tributo a César? 15 Pagaremos ou não pagaremos? Mas
Jesus, percebendo a hipocrisia deles, respondeu-lhes: Por que me

experimentais? Trazei-me um denário para eu vê-lo. 16 Eles lho
trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição?
Responderam-lhe: De César. 17 Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César
o que é de César e a Deus o que é de Deus. Admiravam-se muito
dele.

Os saduceus e a ressurreição

18 Vieram ter com ele alguns saduceus, homens que dizem não
haver ressurreição, e fizeram-lhe esta pergunta: 19 Mestre, Moisés
nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, deixando
mulher, e não tiver filhos, seu irmão casará com a viúva e dará
sucessão ao falecido. 20 Havia sete irmãos; o primeiro casou-se e
morreu sem deixar sucessão; 21 o segundo desposou a viúva e
morreu, não deixando sucessão; 22 e, do mesmo modo, o terceiro;
assim, nenhum dos sete deixou sucessão. Depois de todos, morreu
também a mulher. 23 Na ressurreição, quando ressuscitarem, de
qual deles será ela mulher? Pois os sete casaram com ela.
24 Respondeu Jesus: Não provém o vosso erro de não saberdes as
Escrituras, nem o poder de Deus? 25 Pois, quando ressuscitarem
dentre os mortos, nem os homens casam, nem as mulheres são
dadas em casamento; porém são como os anjos nos céus.
26 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no livro de
Moisés, na passagem concernente à sarça, como Deus lhe falou: Eu
sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? 27 Ele
não é Deus de mortos, mas de vivos. Estais em grande erro.

O grande mandamento

28 Chegou um dos escribas e, tendo ouvido a discussão e vendo
que Jesus lhes havia respondido bem, fez-lhe esta pergunta: Qual é
o primeiro de todos os mandamentos? 29 Respondeu Jesus: O
primeiro é: Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um
só! 30 e: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de
toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.
31 O segundo é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há
outro mandamento maior do que estes. 32 Disse-lhe o escriba: Na

verdade, Mestre, disseste bem que ele é um, e não há outro senão
ele; 33 e que o amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e
de toda a força e o amar ao próximo como a si mesmo excede a
todos os holocaustos e sacrifícios. 34 Vendo Jesus que ele havia
falado sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus.
Ninguém ousava mais interrogá-lo.

O Cristo, Filho de Davi

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os
escribas que o Cristo é filho de Davi? 36 O próprio Davi falou,
movido pelo Espírito Santo:

Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37 O próprio Davi chama-lhe Senhor; como é ele seu filho? A
multidão ouvia-o com prazer.

Jesus censura os escribas

38 Dizia-lhes em seu ensino: Guardai-vos dos escribas, que
gostam de andar com vestes compridas, de ser saudados nas
praças 39 e de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os
primeiros lugares nos banquetes; 40 os quais devoram as casas das
viúvas e fazem por pretexto longas orações; estes hão de receber
muito maior condenação.

A oferta da viúva pobre

41 Sentando-se Jesus em frente do gazofilácio, observava como o
povo deitava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos deitavam grandes
quantias. 42 mas, vindo uma pobre viúva, deitou duas pequenas
moedas, que valem um quadrante. 43 Chamando seus discípulos,
disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais
no gazofilácio que todos os ofertantes, 44 porque estes deram do
que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza, deu tudo o que
possuía, tudo o que tinha para o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético. A destruição do templo

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Olha,
Mestre! Que pedras e que edifícios! 2 Disse-lhe Jesus: Vês estes
grandes edifícios? Não ficará pedra que não seja derrubada.

O princípio das dores

3 Estando ele sentado no monte das Oliveiras, defronte do
templo, perguntaram-lhe em particular Pedro, Tiago, João e André:
4 Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá
quando todas elas estiverem para se cumprir? 5 Jesus começou a
dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane. 6 Muitos virão em meu
nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos. 7 Quando, porém,
ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis;
porque é necessário que assim aconteça, mas não é ainda o fim.
8 Pois se levantará nação contra nação, e reino, contra reino.
Haverá terremotos em vários lugares, e haverá fomes; estas coisas
são o princípio de dores.
9 Estai vós de sobreaviso; pois vos hão de entregar aos tribunais,
e sereis açoitados nas sinagogas e haveis de comparecer diante
dos reis e governadores por minha causa, para lhes servir de
testemunho. 10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja
pregado a todas as nações. 11 Quando vos conduzirem para vos
entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas falai o
que vos for dado naquela hora; porque não sois vós os que falais,
mas o Espírito Santo. 12 Um irmão entregará à morte a seu irmão, e
um pai, a seu filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os
farão morrer. 13 Sereis também odiados de todos por causa do meu
nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.

A grande tribulação

14 Quando, porém, virdes a abominação da desolação estar onde
não deve (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia,

fujam para os montes; 15 o que se achar no eirado, não desça, nem
entre para tirar as coisas de sua casa; 16 e o que estiver no campo,
não volte para tomar a sua capa. 17 Mas ai das que estiverem
grávidas e das que amamentarem naqueles dias! 18 Rogai que não
suceda isso no inverno; 19 porque aqueles dias serão de tribulação,
tal qual nunca houve desde o princípio da criação por Deus feita até
agora, nem haverá jamais. 20 Se o Senhor não abreviasse aqueles
dias, ninguém seria salvo; mas, por causa dos eleitos, que ele
escolheu, os abreviou. 21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o
Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não acrediteis; 22 levantar-se-ão falsos
Cristos e falsos profetas e farão milagres e prodígios, para enganar
os eleitos, se possível fora. 23 Estai vós de sobreaviso; de antemão
vos tenho dito todas as coisas.

A vinda do Filho do Homem

24 Mas, naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol
escurecerá, a lua não dará a sua claridade, 25 as estrelas cairão do
céu, e as potestades celestes serão abaladas. 26 Então, será visto o
Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. 27 Ele
enviará os anjos e ajuntará os seus eleitos dos quatro ventos, da
extremidade da terra à extremidade do céu.

A parábola da figueira

28 Aprendei a parábola tirada da figueira: quando os seus ramos
já estiverem tenros, e brotarem folhas, sabeis que está próximo o
verão; 29 assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas,
sabei que ele está próximo, às portas. 30 Em verdade vos digo que
não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.
31 Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.
32 Mas daquele dia ou daquela hora ninguém sabe, nem os anjos no
céu, nem o Filho, senão só o Pai.

Exortação à vigilância

33 Estai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o
tempo. 34 É como se um homem em viagem num país estranho,

tendo deixado a sua casa e tendo dado autoridade aos seus servos,
a cada um o seu trabalho, tivesse mandado também ao porteiro que
vigiasse. 35 Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o dono da
casa: se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela
manhã; 36 para que, vindo de repente, não vos ache dormindo. 37 O
que digo a vós digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Dois dias depois, era a Páscoa e os Pães Asmos. Os principais
sacerdotes e os escribas procuravam algum meio de prender a
Jesus à traição e tirar-lhe a vida. 2 Pois diziam: Durante a festa, não,
para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

3 Estando Jesus em Betânia, sentado à mesa na casa de Simão,
o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com
preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o vaso,
derramou-lhe o perfume sobre a cabeça. 4 Alguns se indignavam
entre si, dizendo: Para que se desperdiçou este perfume? 5 Pois
podia ser ele vendido por mais de trezentos denários e dado aos
pobres; e murmuravam contra ela. 6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por
que a molestais? Ela me fez uma boa obra. 7 Pois os pobres,
sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes
bem; mas a mim nem sempre me tendes. 8 Ela fez o que pode;
ungiu o meu corpo antecipadamente para a sepultura. 9 Em verdade
vos digo que onde quer que for pregado em todo o mundo o
evangelho, será também contado para memória sua o que ela fez.

O pacto da traição

10 Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais
sacerdotes, para lhes entregar a Jesus. 11 Eles, ouvindo-o, se
alegraram e prometeram dar-lhe dinheiro; e ele buscava ocasião
oportuna para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

12 No primeiro dia dos Pães Asmos, quando sacrificavam a
Páscoa, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos
fazer os preparativos para comeres a Páscoa? 13 Enviando ele dois
de seus discípulos, disse-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro

um homem, trazendo um cântaro de água; 14 segui-o e dizei ao
dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu
aposento, no qual hei de comer a Páscoa com meus discípulos?
15 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali
fazei-nos os preparativos. 16 Partindo os discípulos, foram à cidade;
acharam tudo como ele lhes havia dito e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

17 À tarde, foi para ali com os doze. 18 Quando estavam à mesa e
comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que
come comigo, me trairá. 19 Começaram a entristecer-se e a
perguntar-lhe um após outro: Porventura, sou eu? 20 Respondeu-
lhes: É um dos doze, aquele que põe comigo a mão no prato.
21 Pois o Filho do Homem se vai, segundo está escrito a seu
respeito; mas ai daquele por quem o Filho do Homem é traído!
Melhor fora para esse homem se não houvesse nascido!

A ceia do Senhor

22 Estando eles comendo, tomou Jesus o pão, e, tendo dado
graças, partiu-o, e deu-lhes, dizendo: Tomai; este é o meu corpo.
23 Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho; e todos beberam
dele. 24 Disse-lhes: Este é o meu sangue, o sangue da aliança, que
é derramado por muitos. 25 Em verdade vos digo que nunca mais
beberei do fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber,
novo, no reino de Deus.
26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

27 Disse-lhes Jesus: A todos vós serei pedra de tropeço; pois está
escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas. 28 Mas,
depois que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.
29 Disse-lhe Pedro: Ainda que sejas para todos uma pedra de
tropeço, nunca o serás para mim. 30 Declarou-lhe Jesus: Em
verdade te digo que tu, hoje, nesta noite, antes de cantar o galo
duas vezes, três vezes me negarás. 31 Mas ele repetia com mais

veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo algum te negarei. Assim também diziam todos.

Jesus em Getsêmani

32 Chegaram a um lugar chamado Getsêmani, e disse Jesus a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu oro. 33 Levando consigo a Pedro, a Tiago e a João, começou a ter pavor e a angustiar-se. 34 Disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. 35 Adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra e começou a orar que, se fosse possível, passasse dele aquela hora; 36 e disse: Aba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice; todavia, não seja o que eu quero, mas o que tu queres. 37 Voltando, encontrou-os dormindo e disse a Pedro: Dormes, Simão? Não pudeste vigiar nem uma hora? 38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. 39 De novo, se retirou e fez a mesma oração. 40 Voltando, encontrou-os dormindo, porque estavam com os olhos pesados; e não sabiam o que lhe responder. 41 Veio pela terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai! Basta! É chegada a hora; o Filho do Homem está sendo traído nas mãos de pecadores. 42 Levantai-vos, vamo-nos! Pois se aproxima aquele que me trai.

Jesus é preso

43 No mesmo instante, enquanto ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e, com ele uma multidão, armada de espadas e varapaus, enviada pelos principais sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. 44 O traidor lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, este é que é; prendei-o e levai-o com segurança. 45 Havendo chegado, aproximou-se logo de Jesus e disse: Mestre! E o beijou. 46 Eles puseram-lhe as mãos e prenderam-no. 47 Mas um dos que ali estavam puxou da espada e, dando um golpe no servo do sumo sacerdote, decepou-lhe uma orelha. 48 Disse-lhes Jesus: Viestes armados de espadas e varapaus, para me prender, como se eu fora salteador. 49 Todos os dias eu estava convosco no templo

ensinando, e não me prendestes; mas isso é para se cumprir as
Escrituras. 50 Todos o deixaram e fugiram.

Jesus seguido por um moço

51 Seguia-o um moço, coberto unicamente com um lençol, e o
agarraram; 52 mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio

53 Levaram Jesus à casa do sumo sacerdote, e reuniram-se
todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas. 54 Pedro
seguira-o de longe até dentro do pátio da casa do sumo sacerdote e
estava sentado com os oficiais de justiça, aquentando-se ao fogo.
55 Os principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam testemunho
contra Jesus, para o entregar à morte, e não o achavam; 56 pois
muitos depunham falsamente contra ele, mas os seus depoimentos
não eram coerentes. 57 Depois, levantando-se alguns, davam falso
testemunho contra ele, dizendo: 58 Nós lhe ouvimos dizer: Eu
destruirei este santuário feito por mãos de homens e, em três dias,
construirei outro não feito por mãos de homens. 59 Nem assim era
coerente o seu testemunho. 60 Levantando-se o sumo sacerdote no
meio do Sinédrio, assim interrogou a Jesus: Nada respondes? Que
depõem estes contra ti? 61 Mas ele conservou-se calado e nada
respondeu. Tornou a perguntar-lhe o sumo sacerdote: És tu o Cristo,
o Filho do Deus Bendito? 62 Respondeu-lhe Jesus: Eu o sou; e
vereis o Filho do Homem sentado à mão direita do Todo-Poderoso e
vindo com as nuvens do céu. 63 O sumo sacerdote, rasgando as
suas vestes, disse: Que necessidade temos ainda de testemunhas?
64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? Todos o julgaram réu de
morte; 65 alguns começaram a cuspir nele, a tapar-lhe o rosto, a dar-
lhe punhadas e a dizer-lhe: Adivinha! E os oficiais de justiça
receberam-no a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do
sumo sacerdote e, 67 vendo a Pedro aquentando-se, encarou-o e

disse: Tu também estavas com o Nazareno, esse Jesus. 68 Mas ele
o negou, dizendo: Não sei, nem compreendo o que dizes. Ele saiu
para o alpendre; 69 e, vendo-o a criada, tornou a dizer aos que ali
estavam: Este é um deles. 70 Mas, de novo, o negou. Pouco depois,
os que ali estavam disseram novamente a Pedro: Certamente, tu és
um deles, pois também és galileu. 71 Porém ele começou a
praguejar e a jurar: Não conheço o homem de quem falais!
72 Imediatamente, cantou o galo pela segunda vez. Pedro lembrou-
se da palavra que Jesus lhe proferira: Antes de cantar o galo duas
vezes, três vezes me negarás. Caindo em si, pôs-se a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais
sacerdotes com os anciãos, escribas e todo o Sinédrio e,
maniatando a Jesus, levaram-no, e entregaram-no a Pilatos.
2 Pilatos perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus:
Tu o dizes. 3 Os principais sacerdotes fizeram-lhe muitas
acusações. 4 Pilatos tornou a perguntar-lhe: Nada respondes? Vê
quantas acusações te fazem. 5 Mas Jesus nada mais respondeu, de
modo que Pilatos se admirava.

Barrabás é preferido

6 Por ocasião da festa, o governador soltava um preso, a pedido
do povo. 7 Havia um chamado Barrabás, preso com outros
sediciosos, os quais, em um motim, haviam feito uma morte.
8 Chegando o povo, começou a pedir a graça que lhe costumava
fazer. 9 Disse-lhe Pilatos: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?
10 Pois ele percebia que, por inveja, os principais sacerdotes o
haviam entregado. 11 Mas estes instigaram a multidão, para que
Pilatos lhes soltasse antes a Barrabás. 12 Pilatos tornou a dizer-lhes:
Que farei, então, daquele a quem chamais o rei dos judeus? 13 Eles
clamaram de novo: Crucifica-o! 14 Disse-lhes Pilatos: Pois que mal
fez ele? Mas clamaram cada vez mais: Crucifica-o! 15 Pilatos,
querendo contentar a multidão, soltou-lhe a Barrabás e, depois de
mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

16 Os soldados levaram-no ao pátio, que é o Pretório, e reuniram
toda a coorte. 17 Vestiram-no de púrpura, e puseram-lhe na cabeça
uma coroa de espinhos, que haviam tecido, 18 e começaram a
saudá-lo: Salve, rei dos judeus! 19 Davam-lhe com uma cana na
cabeça, cuspiam nele e, ajoelhando-se, prestaram-lhe homenagem.
20 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e

puseram-lhe as vestes. Então, o levaram para fora, a fim de o
crucificar.

Simão leva a cruz de Jesus

21 Obrigaram a Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que
passava, vindo do campo, a carregar a cruz de Jesus.

A crucificação

22 Levaram-no para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.
23 Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.
24 Crucificaram-no e repartiram entre si as vestes dele, deitando
sortes sobre elas, para ver o que cada um havia de levar. 25 Era a
hora terceira, quando o crucificaram. 26 O título da sua acusação
estava escrito em cima: O REI DOS JUDEUS. 27 Com ele
crucificaram dois salteadores, um à sua direita, e outro à sua
esquerda. 28 [E cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores
foi contado.] 29 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando
as cabeças e dizendo: Oh! Tu que destróis o santuário e o reedificas
em três dias, 30 desce da cruz e salva-te a ti mesmo. 31 Do mesmo
modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo-o,
entre si diziam: Ele salvou aos outros, a si mesmo não se pode
salvar; 32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que
vejamos e creiamos. Também os que foram crucificados com ele
dirigiam-lhe impropérios.

A morte de Jesus

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à
hora nona. 34 À hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí,
lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me
desamparaste? 35 Alguns que ali estavam, ouvindo isso, disseram:
Ele chama por Elias. 36 Um deles, correndo, ensopou uma esponja
em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lhe de beber, dizendo:
Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo. 37 Jesus, dando um grande
brado, expirou. 38 O véu do santuário rasgou-se em duas partes, de
alto a baixo. 39 O centurião que estava em frente de Jesus, vendo-o

assim expirar, disse: Verdadeiramente, este homem era Filho de
Deus. 40 Estavam ali também algumas mulheres observando de
longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e
de José, e Salomé; 41 as quais, quando Jesus estava na Galileia, o
acompanhavam e serviam; e além, destas, muitas outras que
tinham subido com ele a Jerusalém.

O enterro de Jesus

42 Sendo já tarde, como era a Parasceve (que é véspera do
sábado), 43 veio José de Arimateia, ilustre membro do Sinédrio, que
também esperava o reino de Deus, e, cobrando ânimo, foi a Pilatos,
e pediu o corpo de Jesus. 44 Pilatos admirou-se de que já tivesse
morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se, com efeito,
estava morto; 45 e, depois que o soube do centurião, deu o corpo a
José. 46 Este, tirando-o da cruz, o envolveu em um pano de linho
que havia comprado, e o depositou em um túmulo que tinha sido
aberto em rocha, e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.
47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi
posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e
Salomé compraram aromas para ir embalsamá-lo. 2 Muito cedo, no
primeiro dia da semana, foram ao túmulo, tendo já saído o sol.
3 Diziam entre si: Quem nos há de remover a pedra da entrada do
túmulo? 4 Olhando, notaram que a pedra já estava removida; pois
era muito grande. 5 Entrando no túmulo, viram um moço sentado ao
lado direito, vestido de um alvo manto, e ficaram atemorizadas. 6 Ele
lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que
foi crucificado; ele ressurgiu, não está aqui; vede o lugar onde o
puseram. 7 Mas ide dizer a seus discípulos e a Pedro que ele vai
adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.
8 Saindo, fugiram do túmulo, porque o temor e espanto as tinham
acometido; não disseram nada a ninguém, porque estavam
possuídas de medo.

Jesus aparece a Maria Madalena

9 [Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da
semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual havia
expelido sete demônios. 10 Ela foi noticiá-lo aos que haviam andado
com ele, os quais estavam em lamento e choro; 11 estes, ouvindo
dizer que Jesus estava vivo e que tinha sido visto por ela, não
acreditaram.

A dois de seus discípulos

12 Depois disso, manifestou-se sob outra forma a dois deles que
iam a caminho para o campo. 13 Eles foram anunciá-lo aos mais,
mas nem a estes deram crédito.

A ordem de evangelização

14 Por último, manifestou-se aos onze, quando estavam à mesa,
e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não

deram crédito aos que o tinham visto depois de ressuscitado.
15 Disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a
criatura. 16 O que crer e for batizado será salvo; mas o que não crer
será condenado. 17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que
creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão outras línguas;
18 pegarão em serpentes; e, se beberem qualquer coisa mortífera,
não lhes fará mal algum; porão as mãos sobre os enfermos e os
curarão.

A ascensão de Jesus

19 Assim, pois, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi
recebido no céu e sentou-se à destra de Deus. 20 Eles partiram e
pregaram em toda a parte, cooperando com eles o Senhor e
confirmando a palavra pelos milagres que a acompanhavam.]

O Evangelho
segundo
Lucas

Índice dos capítulos

Lucas 1

Prefácio

1 Tendo muitos empreendido fazer uma narração coordenada dos
fatos que entre nós se realizaram, 2 como no-los transmitiram os
que foram deles testemunhas oculares desde o princípio e ministros
da palavra 3 também a mim, depois de haver investigado tudo
cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, excelentíssimo
Teófilo, dar-te por escrito uma narração em ordem, 4 para que
conheças a verdade das coisas em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote
chamado Zacarias, da turma de Abias; sua mulher era descendente
de Arão, e chamava-se Isabel. 6 Ambos eram justos diante de Deus,
andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do
Senhor. 7 Eles não tinham filhos, porquanto Isabel era estéril, e
ambos, de idade avançada.

O nascimento de João Batista predito

8 Estando Zacarias a exercer diante de Deus as funções
sacerdotais na ordem da sua turma, coube-lhe por sorte, 9 segundo
o costume do sacerdócio, entrar no santuário do Senhor e queimar o
incenso; 10 toda a multidão do povo estava orando da parte de fora,
à hora do incenso. 11 Apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, em
pé à direita do altar do incenso. 12 Zacarias, vendo-o, ficou turbado,
e o temor o assaltou. 13 Mas o anjo lhe disse: Não temas, Zacarias,
porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um
filho, a quem chamarás João; 14 terás gozo e alegria, e muitos se
regozijarão com o seu nascimento. 15 Pois ele será grande diante do
Senhor e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de
sua mãe será cheio do Espírito Santo 16 e converterá muitos dos
filhos de Israel ao Senhor, Deus deles. 17 Ele irá adiante do Senhor
no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais

aos filhos e converter os desobedientes, de maneira que andem na
prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo
dedicado. 18 Perguntou Zacarias ao anjo: Como terei certeza disso?
Porque eu sou velho, e minha mulher já é de idade avançada.
19 Respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus e
fui enviado a falar-te e a trazer-te estas boas novas; 20 tu ficarás
mudo e não poderás falar, até o dia em que essas coisas
acontecerem, porque não deste crédito às minhas palavras, que a
seu tempo se hão de cumprir. 21 O povo estava esperando a
Zacarias e maravilhava-se, enquanto ele se demorava no santuário.
22 Quando ele saiu, não lhes podia falar, e perceberam que tinha
tido uma visão no santuário; ele lhes fazia acenos e continuou
mudo. 23 Cumpridos os dias do seu ministério, retirou-se para sua
casa.

A felicidade de Isabel

24 Depois desses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se
por cinco meses, dizendo: 25 Assim me fez o Senhor nos dias em
que ele pôs os olhos sobre mim, para acabar com o meu opróbrio
entre os homens.

O nascimento de Jesus predito

26 No sexto mês, foi enviado, da parte de Deus, o anjo Gabriel a
uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem
desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi;
o nome da virgem era Maria. 28 Aproximando-se dela, disse: Salve,
altamente favorecida! O Senhor é contigo. 29 Ela, porém, ao ouvir
essas palavras, perturbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação
seria esta. 30 Disse-lhe o anjo: Não temas, Maria pois achaste graça
diante de Deus. 31 Conceberás no teu ventre e darás à luz um filho,
a quem chamarás JESUS. 32 Este será grande e será chamado
Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,
33 e ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino
não terá fim. 34 Maria perguntou ao anjo: Como será isso, uma vez
que não conheço varão? 35 Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo

virá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te envolverá com a sua
sombra; por isso, o que há de nascer será chamado santo, Filho de
Deus. 36 Isabel, tua parenta, também ela concebeu um filho na sua
velhice, e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril;
37 porque nenhuma palavra vinda de Deus será impossível. 38 Disse
Maria: Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua
palavra. E o anjo retirou-se.

Maria visita a Isabel. O cântico de Maria

39 Naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressadamente à
região montanhosa, a uma cidade de Judá, 40 entrou na casa de
Zacarias e saudou a Isabel. 41 Apenas Isabel ouviu a saudação de
Maria, a criança deu saltos no ventre dela, e Isabel ficou cheia do
Espírito Santo 42 e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as
mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! 43 Como é que me vem
visitar a mãe do meu Senhor? 44 Pois, logo que a voz da tua
saudação chegou aos meus ouvidos, a criança deu saltos de alegria
no meu ventre. 45 Bem-aventurada aquela que creu que se hão de
cumprir as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor! 46 Disse
Maria:

A minha alma engrandece ao Senhor,
47 e o meu espírito alegrou-se em Deus meu Salvador,
48 porque pôs os olhos na baixeza da sua serva.
pois, de ora em diante, todas as gerações me chamarão bem-
aventurada,
49 porque o Poderoso me fez grandes coisas.
Santo é o seu nome.
50 E a sua misericórdia estende-se de geração em geração
sobre os que o temem.
51 Manifestou poder com o seu braço,
dissipou os que tinham pensamentos soberbos no coração.
52 Depôs os poderosos dos seus tronos
e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos
e despediu vazios os ricos.

54 Socorreu a Israel, seu servo,
lembrando-se de misericórdia
55 (Como falou a nossos pais.)
para com Abraão e a sua posteridade, para sempre.

Maria volta para casa

56 Maria ficou cerca de três meses com ela; depois, voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista

57 Chegado o tempo de dar à luz, Isabel teve um filho. 58 Os seus vizinhos e parentes, sabendo da grande misericórdia que o Senhor manifestara para com ela, participavam do seu regozijo. 59 No oitavo dia, vieram circuncidar o menino e iam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. 60 Sua mãe, porém, disse: Não! Mas será chamado João. 61 Disseram-lhe: Ninguém há entre teus parentes que tenha esse nome. 62 Perguntavam, por acenos ao pai que nome queria que lhe pusessem. 63 Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. Todos se maravilharam. 64 Imediatamente, lhe foi aberta a boca e solta a língua, e começou a falar, bendizendo a Deus. 65 O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos; divulgou-se a notícia de todas essas coisas por toda a região montanhosa da Judeia, 66 e todos os que delas souberam as guardaram no coração, dizendo: Que virá a ser, então, este menino? Pois, na verdade, a mão do Senhor era com ele.

O cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:
68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel!
Porque, visitou e remiu o seu povo,
69 e nos suscitou um libertador poderoso
na casa de Davi, seu servo,
70 (Como anunciou desde o princípio pela boca dos seus santos
profetas),

71 para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que
nos odeiam;
72 para usar de misericórdia com nossos pais
e lembrar-se da sua santa aliança
73 do juramento que fez a Abraão, nosso pai,
74 de conceder-nos que, livres da mão dos nossos inimigos,
o servíssemos sem temor,
75 em santidade e justiça diante dele, por todos os nossos dias.
76 sim, e tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás ante a face do Senhor preparar os seus caminhos,
77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação,
na remissão dos seus pecados,
78 devido à entranhável misericórdia de nosso Deus,
pela qual nos visitará a aurora lá do alto,
79 para alumiar os que estão de assento nas trevas e na sombra da
morte,
para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

João Batista habita nos desertos

80 O menino crescia, e se fortalecia em espírito, e habitava nos
desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 Naqueles dias, foi expedido um decreto de César Augusto, para
que todo o mundo fosse recenseado. 2 Este foi o primeiro
recenseamento que se fez no tempo em que Quirino era governador
da Síria. 3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
4 José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à
cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de
Davi, 5 para se alistar, acompanhado de Maria, sua esposa, que
estava grávida. 6 Estando eles ali, completaram-se os dias de dar
ela à luz; 7 teve seu filho primogênito, e o enfaixou, e o deitou em
uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

8 Naquela região havia pastores que viviam nos campos e
guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. 9 Um anjo do
Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e
encheram-se de grande temor. 10 Disse-lhes o anjo: Não temais;
pois eu vos trago uma boa-nova de grande gozo que o será para
todo o povo: 11 é que hoje vos nasceu na cidade de Davi um
Salvador, que é Cristo Senhor. 12 Eis para vós o sinal: encontrareis
uma criança envolta em faixas e deitada numa manjedoura. 13 De
repente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial,
louvando a Deus e dizendo:
14 Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.
15 Quando os anjos se haviam retirado deles para o céu, diziam os
pastores uns aos outros: Vamos já até Belém e vejamos o que
aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer. 16 Foram a toda a
pressa e acharam Maria, e José, e a criança deitada na manjedoura;
17 e, vendo isso, divulgaram o que se lhes havia dito a respeito
deste menino. 18 Todos os que o souberam se admiraram das
coisas que lhes referiam os pastores; 19 Maria, porém, guardava
todas essas palavras, meditando-as no seu coração. 20 Os pastores

voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo quanto tinham
ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

21 Completados os oito dias para ser circuncidado o menino,
deram-lhe o nome de JESUS, como fora chamado pelo anjo, antes
de ser concebido no ventre de sua mãe.

A apresentação de Jesus no templo. O cântico de Simeão. A profetisa Ana

22 Quando se completaram os dias da purificação segundo a lei
de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor,
23 (como está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será
consagrado ao Senhor); 24 e para oferecer um sacrifício segundo o
que está dito na Lei do Senhor: Um par de rolas, ou dois pombinhos.
25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem este
justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito
Santo estava sobre ele; 26 e lhe havia sido revelado pelo Espírito
Santo que não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. 27 Movido
pelo Espírito foi ao templo; quando os pais trouxeram o menino
Jesus para fazer por este o que a Lei ordenava, 28 Simeão tomou-o
nos seus braços e louvou a Deus, dizendo:
29 Agora tu, Senhor, despedes em paz o teu servo,
segundo a tua palavra;
30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,
31 a qual preparaste ante a face de todos os povos:
32 luz para revelação aos gentios,
e glória do teu povo de Israel.
33 Seu pai e sua mãe maravilharam-se do que dele se dizia.
34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Este é
posto para queda e para levantamento de muitos em Israel, e para
sinal de contradição 35 (também uma espada traspassará a tua
própria alma.), para que os pensamentos de muitos corações sejam
revelados. 36 Havia também uma profetisa, de nome Ana, filha de
Fanuel, da tribo de Aser (era ela de idade avançada, tendo vivido

com seu marido sete anos desde a sua virgindade [37] e viúva de
oitenta e quatro anos), que não deixava o templo, mas adorava noite
e dia em jejuns e orações. [38] Esta, chegando na mesma hora, deu
graças a Deus e falou a respeito do menino a todos os que
esperavam a redenção de Jerusalém. [39] Quando se tinham
cumprido todas as ordenanças segundo a lei do Senhor, voltaram
para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

O menino Jesus em Nazaré

[40] O menino crescia e fortificava-se, enchendo-se de sabedoria; e
a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

[41] Seus pais iam anualmente a Jerusalém pela Festa da Páscoa.
[42] Quando o menino tinha doze anos, subiram eles conforme o
costume da festa; [43] findos os dias da festa, ao regressarem, ficou o
menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.
[44] Mas estes, julgando que ele estivesse entre os companheiros de
viagem, andaram caminho de um dia, procurando-o entre os
parentes e conhecidos; [45] e, não o achando, voltaram a Jerusalém
em procura dele. [46] Três dias depois, o acharam no templo, sentado
no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; [47] todos os
que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas
respostas. [48] Logo que seus pais o viram, ficaram surpreendidos;
sua mãe perguntou-lhe: Filho, por que procedeste assim conosco?
Teu pai e eu te procuramos aflitos. [49] Ele lhes respondeu: Por que
me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu
Pai? [50] Eles, porém, não compreenderam as palavras que ele dizia.
[51] Então, desceu com eles, e foi para Nazaré, e estava-lhes sujeito.
Mas sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.
[52] Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de
Deus e dos homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo
Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes, tetrarca da Galileia,
seu irmão Filipe, tetrarca da região da Itureia e Traconites, e
Lisânias, tetrarca de Abilene, 2 sendo sumos sacerdotes Anás e
Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.
3 Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o
batismo de arrependimento para remissão de pecados, 4 como está
escrito no livro das palavras do profeta Isaías:

Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas.
5 Todo vale será aterrado,
e todo monte e outeiro será arrasado;
os caminhos tortos far-se-ão direitos,
e os escabrosos, planos;
6 e todo homem verá a salvação de Deus.

7 Dizia, então, às multidões que saíam para ser batizadas por ele:
Raça de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira
vindoura? 8 Dai, pois, frutos dignos do vosso arrependimento e não
comeceis a dizer dentro de vós: Temos como pai a Abraão; porque
vos declaro que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
9 O machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore, pois, que
não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo. 10 Perguntava-lhe o
povo: Que havemos, então, de fazer? 11 Respondeu-lhes: Aquele
que tem duas túnicas, dê uma ao que não a tem; e aquele que tem
comida, faça o mesmo. 12 Foram também publicanos para serem
batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?
13 Respondeu ele: Não cobreis mais do que aquilo que vos está
prescrito. 14 Perguntaram-lhe também uns soldados: E nós, que
havemos de fazer? Respondeu-lhes: A ninguém façais violência,
nem deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos nos seus
corações a respeito de João, se, porventura, seria ele o Cristo,
16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas
vem aquele que é mais poderoso do que eu, e não sou digno de
desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o
Espírito Santo e com fogo. 17 A sua pá, ele a tem na sua mão para
limpar a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro, mas queimará a
palha em fogo inextinguível.

João é encarcerado

18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o
evangelho ao povo; 19 mas o tetrarca Herodes, sendo repreendido
por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as
maldades que Herodes havia feito, 20 acrescentou ainda sobre todas
a de fazer encerrar a João no cárcere.

O batismo de Jesus

21 Quando todo o povo havia recebido o batismo, tendo sido
Jesus também batizado e estando a orar, o céu abriu-se, 22 e o
Espírito Santo desceu como pomba sobre ele em forma corpórea, e
veio uma voz do céu: Tu és o meu Filho dileto, em ti me agrado.

A genealogia de Jesus

23 Ora, o mesmo Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca
de trinta anos, sendo filho (como se julgava) de José, filho de Heli,
24 filho de Matã, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de
José, 25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli,
filho de Nagai, 26 filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei,
filho de José, filho de Jodá, 27 filho de Joanã, filho de Resá, filho de
Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, 28 filho de Melqui, filho de
Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er, 29 filho de Josué, filho
de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matã, filho de Levi, 30 filho de
Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,
31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho

de Davi, [32] filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de
Salá, filho de Naassom, [33] filho de Aminadabe, filho de Admim, filho
de Arni, filho de Esrom, filho de Farés, filho de Judá, [34] filho de Jacó,
filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Tera, filho de Naor, [35] filho
de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de
Salá, [36] filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé,
filho de Lameque, [37] filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de
Jarete, filho de Maleleel, filho de Cainã, [38] filho de Enos, filho de
Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

1 Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi guiado
pelo Espírito, no deserto, 2 durante quarenta dias, sendo tentado
pelo Diabo. Nada comeu nesses dias; mas, passados eles, teve
fome. 3 Então, lhe disse o Diabo: Se és Filho de Deus, manda que
esta pedra se torne em pão. 4 Respondeu-lhe Jesus: Está escrito
que não só de pão viverá o homem. 5 Levando-o a uma altura,
mostrou-lhe, num relance, todos os reinos do mundo. 6 Disse-lhe o
Diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos,
porque ela me tem sido entregue, e a dou a quem eu quiser; 7 se tu,
pois, me adorares, tudo será teu. 8 Respondeu-lhe Jesus: Está
escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto.
9 Então o levou a Jerusalém, o colocou sobre o pináculo do templo e
lhe disse: Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; 10 porque está
escrito:
Aos seus anjos ordenará a teu respeito para te guardarem,
11 e:
Eles te susterão nas suas mãos,
Para não tropeçares em alguma pedra.
12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está que não tentarás o Senhor teu
Deus.
13 Tendo o Diabo acabado toda a sorte de tentação, apartou-se
dele até ocasião oportuna.

Jesus volta para a Galileia, e principia a sua missão

14 Regressou Jesus para a Galileia no poder do Espírito, e a sua
fama correu por toda a circunvizinhança. 15 Ele ensinava nas
sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré

16 Indo a Nazaré, onde se criara, ao sábado entrou na sinagoga
segundo o seu costume, e levantou-se para ler. 17 Foi-lhe entregue

o livro do profeta Isaías e, abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito:
18 O Espírito do Senhor está sobre mim,
Pelo que me ungiu para anunciar boas novas aos pobres;
Enviou-me para proclamar libertação aos cativos,
E restauração da vista aos cegos,
Para pôr em liberdade os oprimidos,
19 E proclamar o ano aceitável do Senhor.
20 Tendo fechado o livro, o entregou ao assistente e sentou-se; e
todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21 Então começou
Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos
ouvidos. 22 Todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das
palavras cheias de graça que saíam da sua boca, e perguntavam:
Não é este o filho de José? 23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida citar-
me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que
soubemos que fizeste em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua
terra. 24 Prosseguiu: Em verdade vos afirmo que nenhum profeta é
aceito na sua terra. 25 Porém, com certeza, vos digo que muitas
viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando se fechou o céu
por três anos e seis meses, de modo que houve uma grande fome
em toda a terra; 26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a
uma viúva de Sarepta de Sidom. 27 Havia também muitos leprosos
em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles ficou limpo,
senão Naamã, o siro. 28 Todos na sinagoga se encheram de ira, ao
ouvir essas coisas; 29 e, levantando-se, expulsaram-no da cidade e
o levaram até o cume do monte sobre o qual estava edificada a
cidade, para o precipitarem. 30 Mas Jesus, passando por meio
deles, seguiu o seu caminho.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

31 Desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia. Ele os ensinava no
sábado. 32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra
era com autoridade. 33 Estava na sinagoga um homem possesso do
espírito de um demônio imundo, e bradou em alta voz: 34 Deixa-nos!
Que temos nós contigo, Jesus, Nazareno? Vieste a perder-nos?

Bem sei quem és; és o Santo de Deus. 35 Jesus repreendeu-o,
dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter
lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem tê-lo ofendido.
36 Todos ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: Que
palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos
imundos, e eles saem? 37 E por todos os lugares da
circunvizinhança divulgava-se a sua fama.

A cura da sogra de Pedro

38 Tendo saído da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra
deste estava com uma febre violenta, e pediram-lhe a favor dela.
39 Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre; a febre a deixou,
e logo se levantou e os servia.

Muitos outros curados

40 Ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias
moléstias lhos trouxeram; e ele, pondo as mãos sobre cada um
deles, os curou. 41 Também de muitos saíram os demônios,
gritando: Tu és o Filho de Deus. Ele, repreendendo-os, não lhes
permitiu que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

42 Sendo já dia, saiu e foi a um lugar deserto; as multidões
procuravam-no e, encontrando-o, queriam detê-lo, para que não as
deixasse. 43 Mas ele lhes disse: É necessário que eu anuncie o
evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para
isso é que fui enviado.

Jesus prega na Judeia

44 E pregava nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa

1 Apertado pela multidão que ouvia a palavra de Deus, achava-se
Jesus na praia do lago de Genesaré; 2 e viu duas barcas junto à
terra; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as
redes. 3 Entrando em uma das barcas, que era de Simão, pediu-lhe
que a afastasse um pouco da terra; e, sentando-se na barca, dali
ensinava a multidão. 4 Quando acabou de falar, disse a Simão:
Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para a pesca. 5 Disse
Simão: Senhor, tendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos;
porém, sobre a tua palavra, lançarei as redes. 6 Feito isso,
apanharam uma grande quantidade de peixe; e as redes rompiam-
se. 7 Acenaram aos seus companheiros que estavam na outra
barca, para virem ajudá-los; eles vieram e encheram ambas as
barcas, a ponto de começarem elas a afundar. 8 Mas, vendo isso,
Simão Pedro caiu aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim,
Senhor, porque sou um homem pecador. 9 Pois, à vista da pesca
que haviam feito, a admiração apoderou-se de Pedro e de todos os
seus companheiros, 10 bem como de Tiago e João, filhos de
Zebedeu, que eram sócios de Simão. Disse Jesus a Simão: Não
temas; de ora em diante, serás pescador de homens. 11 Eles,
levadas as barcas para a terra, deixando tudo, seguiram-no.

A cura dum leproso

12 Quando ele estava numa das cidades, apareceu um homem
cheio de lepra; vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e
rogou-lhe: Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
13 Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; fica limpo! No
mesmo instante, desapareceu-lhe a lepra. 14 Ordenou-lhe Jesus que
não contasse isto a ninguém; mas, disse ele, vai mostrar-te ao
sacerdote e fazer a oferta pela tua purificação, conforme Moisés
ordenou, para lhes servir de testemunho. 15 Porém a sua fama cada
vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para ouvir e ser

curadas de suas enfermidades; 16 mas ele costumava retirar-se para
os lugares desertos e orar.

A cura dum paralítico em Cafarnaum

17 Um dia em que ele estava ensinando, achavam-se assentados
perto dele fariseus e doutores da lei, vindos de todas as aldeias da
Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava com
ele para curar. 18 Vieram uns homens, trazendo um paralítico em um
leito; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. 19 Não
achando por onde introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao
eirado e, por entre os ladrilhos, o desceram no colchão para o meio
de todos, diante de Jesus. 20 Vendo este a fé que eles tinham, disse:
Homem, são perdoados os teus pecados. 21 Começaram os
escribas e os fariseus a discorrer, dizendo: Quem é este que profere
blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? 22 Mas
Jesus, percebendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que discorreis
nos vossos corações? 23 Qual é mais fácil? Dizer: Perdoados são os
teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? 24 Para que saibais que
o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar
pecados — disse ao paralítico: A ti te digo: Levanta-te, toma o teu
leito e vai para tua casa. 25 Imediatamente, se levantou diante deles,
tomou o leito em que jazia e partiu para sua casa, glorificando a
Deus. 26 Todos ficaram atônitos, glorificaram a Deus e encheram-se
de temor, dizendo: Hoje, vimos coisas extraordinárias.

A vocação de Levi

27 Depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, sentado
na coletoria, e disse-lhe: Segue-me! 28 Ele, deixando tudo, se
levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

29 Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa; e era grande o
número de publicanos e outras pessoas que estavam com eles à
mesa. 30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os
discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os

publicanos e pecadores? 31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não
necessitam de médico, mas sim os enfermos. 32 Não vim chamar os
justos, mas os pecadores ao arrependimento.

A questão do jejum

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João jejuam
frequentemente e fazem orações; assim também os dos fariseus,
mas os teus comem e bebem. 34 Jesus disse-lhes: Podeis fazer
jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com
eles? 35 Dias, porém, virão, dias em que lhes será tirado o noivo;
nesses dias, hão de jejuar. 36 Propôs-lhes também uma parábola:
Ninguém tira remendo de vestido novo e o põe em vestido velho; de
outra forma, rasgará o novo, e o remendo do novo não condirá com
o velho. 37 Outrossim, ninguém põe vinho novo em odres velhos; de
outra forma, o vinho novo arrebentará os odres, e ele se derramará,
e estragar-se-ão os odres. 38 Pelo contrário, vinho novo deve ser
posto em odres novos. 39 Ninguém que já bebeu vinho velho quer o
novo; porque diz: O velho é bom.

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

1 Em um sábado, passando Jesus pelas searas, seus discípulos
colhiam espigas e, debulhando-as com as mãos, comiam-nas.
2 Perguntaram alguns dos fariseus: Por que fazeis o que não é lícito
no sábado? 3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o
que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros? 4 Como
entrou na Casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição,
que somente aos sacerdotes era lícito comer, e os deu também aos
que com ele estavam? 5 E acrescentou: O Filho do Homem é
senhor do sábado.

A cura de um homem que tinha seca a mão direita

6 Em outro sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar. Ali
se achava um homem que tinha seca a mão direita. 7 Os escribas e
os fariseus observaram-no para ver se ele curava nesse dia, a fim
de acharem pretexto para o acusar. 8 Mas ele, conhecendo-lhes os
pensamentos, disse ao homem que tinha seca a mão: Levanta-te e
fica no meio de nós; e ele, levantando-se, ficou em pé. 9 Disse-lhes
Jesus: Pergunto-vos: É lícito no sábado fazer o bem ou o mal, salvar
a vida ou tirá-la? 10 Depois de olhar para todos os que o rodeavam,
disse ao homem: Estende a mão. Ele a estendeu, e a mão lhe foi
restabelecida. 11 Mas eles se encheram de furor e falavam uns com
os outros, para ver o que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

12 Naqueles dias, retirou-se para o monte a orar e passou a noite
orando a Deus. 13 Depois de amanhecer, chamou seus discípulos e
escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de
apóstolos, 14 a saber: Simão, a quem deu ainda o nome de Pedro, e
André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; 15 Mateus e
Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; 16 Judas, filho
de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor; 17 e, descendo

com eles, parou num lugar plano, onde se achava grande número
de seus discípulos e muito povo de toda a Judeia, de Jerusalém e
do litoral de Tiro e de Sidom, que vieram para ouvi-lo e ser curados
das suas enfermidades. 18 Os que eram atormentados por espíritos
imundos, ficavam sãos. 19 Todo o povo procurava tocá-lo, porque
saía dele uma virtude que os curava a todos.

As bem-aventuranças e os ais

20 Olhando para seus discípulos, começou a dizer: Bem-
aventurados vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21 Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis
fartos. Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos rireis.
22 Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando
vos expulsarem da sua companhia, vos ultrajarem e rejeitarem o
vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.
23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso
galardão no céu; pois assim seus pais trataram aos profetas. 24 Mas
ai de vós que sois ricos! Porque já recebestes a vossa consolação.
25 Ai de vós, os que agora estais fartos! Porque tereis fome. Ai de
vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar. 26 Ai
de vós, quando todos vos louvarem! porque assim seus pais
trataram aos falsos profetas.

A nova lei de amor

27 Digo, porém, a vós que me ouvis: Amai os vossos inimigos,
fazei o bem aos que vos odeiam, 28 bendizei aos que vos maldizem,
orai pelos que vos insultam. 29 Ao que te bate numa face, oferece-
lhe também a outra; e, ao que te tira a capa, não lhe negues a
túnica. 30 Dá a todo o que te pede; e, ao que tira o que é teu, não
lho reclames. 31 Assim como quereis que vos façam os homens,
assim fazei vós também a eles. 32 Se amais aqueles que vos amam,
que mereceis? Pois também os pecadores amam aos que os amam.
33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que mereceis? Até
os pecadores fazem isso. 34 Se emprestardes àqueles de quem
esperais receber, que mereceis? até os pecadores emprestam aos

pecadores, para receberem outro tanto. 35 Amai, porém, os vossos
inimigos, fazei o bem e emprestai, nunca desanimando; será grande
a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno
para com os ingratos e maus. 36 Sede misericordiosos, como é
misericordioso vosso Pai. 37 Não julgueis e não sereis julgados; não
condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;
38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida,
trasbordando, vos porão no regaço; porque a medida de que usais,
dessa tornarão a usar convosco.

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Porventura, pode um cego
guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40 O discípulo
não é mais que seu mestre; mas todo discípulo, quando for bem
instruído, será como seu mestre. 41 Por que vês o argueiro no olho
de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu? 42 Como
poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do
teu olho não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira
primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o
argueiro que está no olho de teu irmão. 43 Não há árvore boa que dê
mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto. 44 Pois cada
árvore se conhece pelo seu fruto. Os homens não colhem figos dos
espinheiros, nem dos abrolhos vindimam uvas. 45 O homem bom do
bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau
tesouro tira o mal; porque a sua boca fala o de que está cheio o
coração.

Os dois fundamentos

46 Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos
mando? 47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras,
e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante. 48 É
semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu
profunda vala e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo uma
enchente, deu a torrente com ímpeto naquela casa e não a pôde
abalar, porque tinha sido bem edificada. 49 Mas aquele que as ouve

e não as observa é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, na qual a torrente deu com ímpeto, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

A cura do servo de um centurião

1 Tendo Jesus concluído todos os seus discursos dirigidos ao
povo, entrou em Cafarnaum.
2 Um servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava
doente, quase à morte. 3 O centurião, tendo ouvido falar a respeito
de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que
viesse curar o seu servo. 4 Estes, chegando-se a Jesus, com
instância lhe suplicaram: Ele é digno de que lhe faças isso; 5 pois é
amigo do nosso povo e ele mesmo edificou a nossa sinagoga.
6 Jesus foi com eles. Quando ia chegando à casa, o centurião
enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque
não sou digno de que entres em minha casa. 7 Por isso, eu mesmo
não me julguei digno de vir a ti; mas dize uma palavra, e o meu
criado ficará são. 8 Pois também eu sou homem sujeito à
autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai ali,
e ele vai; e a outro: Vem cá, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e
ele o faz. 9 Jesus, ouvindo isso, admirou-se e, virando-se para a
multidão que o acompanhava, disse: Eu vos afirmo que nem mesmo
em Israel achei tamanha fé. 10 Voltando para casa os que haviam
sido enviados, encontraram o servo de perfeita saúde.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

11 Em dia subsequente, dirigia-se Jesus para uma cidade
chamada Naim, e iam com ele seus discípulos e uma grande
multidão. 12 Ao aproximar-se ele da porta da cidade, eis que
levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era
viúva; e vinha com ela muita gente da cidade. 13 Logo que o Senhor
a viu, compadeceu-se dela e disse-lhe: Não chores! 14 Chegando-
se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Moço, eu
te mando: levanta-te! 15 Aquele que havia estado morto sentou-se e
começou a falar; e Jesus o entregou à mãe dele. 16 Todos ficaram
cheios de medo e glorificaram a Deus, dizendo: Um grande profeta

levantou-se entre nós; e: Deus visitou ao seu povo. 17 A notícia
disso se divulgou por toda a Judeia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

18 Todas essas coisas foram contadas a João pelos seus
discípulos. 19 João, chamando dois deles, enviou-os ao Senhor para
perguntar: És tu aquele que há de vir ou havemos de esperar outro?
20 Quando esses homens chegaram a Jesus, disseram: João Batista
enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que há de vir ou
havemos de esperar outro? 21 Na mesma hora, curou Jesus a
muitos de moléstias, de flagelos e de espíritos malignos; e deu vista
a muitos cegos. 22 Então, lhes respondeu: Ide contar a João o que
vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos
ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, aos
pobres anuncia-se-lhes o evangelho. 23 E bem-aventurado é aquele
que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

24 Partidos que foram os mensageiros de João, começou Jesus a
falar ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto?
Uma cana agitada pelo vento? 25 Mas que saístes a ver? um
homem vestido de roupas finas? Os que se vestem ricamente e
vivem no luxo, assistem nos palácios dos reis. 26 Mas que saístes a
ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.
27 Este é aquele de quem está escrito:
Eis aí envio eu ante a tua face o meu anjo,
que há de preparar o teu caminho diante de ti.
28 Eu vos digo: entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior
do que João; mas o que é menor no reino de Deus é maior do que
ele. 29 Ao ouvir isso, todo o povo e até os publicanos reconheceram
a justiça de Deus, sendo batizados com o batismo de João; 30 mas
os fariseus e os doutores da lei frustraram o desígnio de Deus
quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele. 31 A que, pois,
compararei os homens desta geração, e a que são eles
semelhantes? 32 São semelhantes aos meninos que se assentam

na praça e gritam uns para os outros: Nós vos tocamos flauta, e vós
não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes. 33 Pois
veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis:
Ele tem demônio! 34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e
dizeis: Eis um homem glutão e bebedor de vinho, amigo de
publicanos e pecadores? 35 Contudo a sabedoria é justificada por
todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Um dos fariseus convidou-o para jantar com ele. Jesus,
entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. 37 Havia na
cidade uma mulher que era pecadora; ela, sabendo que ele estava
jantando na casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com
perfume; e, 38 pondo-se-lhe aos pés, chorando, começou a regá-los
com lágrimas, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça, e
beijava-lhe os pés, e ungia-os com o perfume. 39 Ao ver isso, o
fariseu que o convidara dizia consigo: Se este homem fosse profeta,
saberia quem é a que o toca e que sorte de mulher é, pois é uma
pecadora. 40 Disse Jesus ao fariseu: Simão, tenho uma coisa para
te dizer. Ele respondeu: Dize-a, Mestre. 41 Certo credor tinha dois
devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta.
42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou a dívida a
ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? 43 Respondeu Simão:
Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste
bem. 44 Virando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher?
Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; mas esta mos
regou com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. 45 Não me
deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não cessou de beijar-me
os pés. 46 Não ungiste a minha cabeça com óleo, mas esta com
perfume ungiu os meus pés. 47 Por isso, te digo: Perdoados lhe são
os seus pecados, que são muitos, porque ela muito amou; mas
aquele a quem pouco se perdoa pouco ama. 48 Disse à mulher:
Perdoados são os teus pecados. 49 Os que estavam com ele à
mesa começaram a dizer consigo mesmos: Quem é este que até

perdoa pecados? 50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou;
vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviram a Jesus

1 Logo depois, andava Jesus pelas cidades e aldeias, pregando e
anunciando as boas-novas do reino de Deus, e iam com ele os doze
2 e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos
malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual
tinham saído sete demônios; 3 Joana, mulher de Cuza, procurador
de Herodes; Susana e muitas outras, as quais lhe assistiam com os
seus bens.

A parábola do semeador

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de
todas as cidades, disse Jesus em parábola: 5 Saiu o semeador para
semear a sua semente. Quando semeava, uma parte da semente
caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.
6 Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou, porque não
havia umidade. 7 Outra caiu no meio dos espinhos com ela
cresceram os espinhos, e sufocaram-na. 8 Outra caiu na boa terra e,
tendo crescido, deu fruto a cento por um. Dizendo isso, clamou:
Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

9 Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava essa
parábola. 10 Respondeu-lhes Jesus: A vós vos é dado conhecer os
mistérios do reino de Deus, mas aos outros se lhes fala em
parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.
11 O sentido da parábola é este: A semente é a palavra de Deus.
12 Os que estão à beira do caminho são os que têm ouvido; então,
vem o Diabo e tira a palavra dos seus corações, para que não
suceda que, crendo, sejam salvos. 13 Os que estão sobre a pedra
são os que, depois de ouvirem, recebem a palavra com gozo; estes
não têm raiz e creem por algum tempo, mas, na hora de provação,
voltam atrás. 14 A parte que caiu entre os espinhos, estes são os

que ouviram e, indo seu caminho, são sufocados pelos cuidados,
riquezas e deleites da vida, e o seu fruto não amadurece. 15 A que
caiu na boa terra, estes são os que, tendo ouvido a palavra com
coração reto e bom, a retêm e dão fruto com perseverança.

A parábola da candeia

16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um
vaso ou a põe debaixo duma cama; pelo contrário, coloca-a sobre
um velador, a fim de que os que entram vejam a luz. 17 Pois não há
coisa oculta, que não venha a ser manifesta; nem coisa secreta, que
se não haja de saber e vir à luz. 18 Vede, pois, como ouvis; porque
ao que tiver, ser-lhe-á dado; e ao que não tiver, até aquilo que pensa
ter ser-lhe-á tirado.

A família de Jesus

19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam
aproximar-se dele por causa da multidão. 20 Foi-lhe dito: Tua mãe e
teus irmãos estão lá fora e desejam ver-te. 21 Ele, porém,
respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a
palavra de Deus e a observam.

Jesus acalma uma tempestade

22 Num daqueles dias, entrou numa barca com seus discípulos e
disse-lhes: Atravessemos o lago; e partiram. 23 Enquanto
navegavam, adormeceu. Desceu uma tempestade de vento sobre o
lago; a barca começou a encher-se, e eles estavam em perigo.
24 Aproximando-se, despertaram-no, dizendo: Mestre, Mestre,
perecemos. Despertado, repreendeu o vento e a fúria da água; eles
cessaram, e houve bonança. 25 Então, lhes perguntou: Onde está a
vossa fé? Eles, aterrorizados, se maravilharam, dizendo uns aos
outros: Quem, porventura, é este que manda aos ventos e à água, e
eles lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

26 Aportaram à terra dos gerasenos, que é fronteira à Galileia.
27 Depois de haver ele desembarcado, veio da cidade ao seu
encontro um homem possesso de demônios que havia muito tempo
não vestia roupa e não habitava em casa alguma, mas nos túmulos.
28 Ele, vendo a Jesus, gritou, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz:
Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que
não me atormentes. 29 Pois Jesus ordenara ao espírito imundo que
saísse do homem. Muitas vezes, se apoderara dele; o homem era
posto sob guarda e preso com algemas e grilhões, mas ele, partindo
as cadeias, era impelido pelo demônio para os desertos.
30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião,
porque eram muitos os demônios que nele haviam entrado. 31 Estes
lhe suplicaram que não os mandasse ir para o abismo. 32 Havia ali
uma grande manada de porcos pastando no monte; e pediram-lhe
que lhes permitisse passar para eles. 33 E foi-lhes permitido. Os
demônios, tendo saído do homem, entraram nos porcos; a manada
precipitou-se pelo declive no lago e afogou-se. 34 Quando os
pastores viram o que havia acontecido, fugiram e foram contá-lo na
cidade e nos campos. 35 Então, saiu o povo para ver o que se tinha
passado; e foram ter com Jesus, a cujos pés encontraram, sentado,
vestido e em perfeito juízo, o homem do qual tinham saído os
demônios; e ficaram com medo. 36 Os que o haviam visto contaram-
lhes de que modo se realizara a cura do endemoninhado. 37 Todo o
povo da terra dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois
estavam possuídos de grande medo; Jesus entrou na barca e
voltou. 38 Mas o homem de quem tinham saído os demônios,
suplicava-lhe que o deixasse acompanhá-lo. Jesus, porém,
despediu-o, dizendo: 39 Volta para tua casa e conta tudo o que Deus
te fez. O homem partiu, publicando por toda a cidade tudo o que lhe
fizera Jesus.

O pedido de Jairo

40 Quando regressou, foi Jesus bem recebido pelo povo, pois
todos o esperavam. 41 Veio um homem chamado Jairo, que era
chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, suplicou-lhe

que chegasse à sua casa, 42 porque tinha uma filha única, de cerca
de doze anos, que estava à morte. Enquanto ele ia, a multidão o
apertava.

A cura de uma mulher hemorrágica

43 Uma mulher que, por doze anos, estava padecendo de uma
hemorragia e a quem ninguém podia curar, 44 chegando-se por
detrás, tocou-lhe a fímbria da capa; e, imediatamente, cessou a sua
hemorragia. 45 Perguntou Jesus: Quem é o que me tocou?
Negando-o todos, disse Pedro: Mestre, a multidão te aperta e te
oprime. 46 Mas Jesus disse: Alguém me tocou, porque eu percebi
que saíra de mim uma virtude. 47 A mulher, vendo-se percebida,
veio, tremendo, prostrar-se diante dele e declarou, na presença de
todo o povo, o motivo por que o havia tocado e como fora
imediatamente curada. 48 Ele lhe disse: Filha, a tua fé te curou; vai-
te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

49 Quando ele ainda falava, veio uma pessoa da casa do chefe
da sinagoga, dizendo a este: Tua filha morreu, não incomodes mais
o Mestre. 50 Ouvindo isso, disse-lhe Jesus: Não temas; crê somente,
e ela será salva. 51 Tendo chegado à casa, não permitiu que
ninguém entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e o pai e a
mãe da menina. 52 Todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse:
Não choreis; ela não está morta, mas sim dormindo. 53 Riam-se
dele, porque sabiam que ela estava morta. 54 Porém ele, tomando-a
pela mão, disse em voz alta: Menina, levanta-te. 55 Voltou o seu
espírito, e ela se levantou imediatamente; e ele mandou que lhe
dessem a ela de comer. 56 Seus pais encheram-se de pasmo; e ele
lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

Lucas 9

A missão dos doze

1 Reunindo Jesus os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre
todos os demônios e para curarem doenças; 2 enviou-os a pregar o
reino de Deus e a fazer curas, 3 dizendo-lhes: Nada leveis para o
caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem
tenhais duas túnicas. 4 Em qualquer casa em que entrardes, nela
ficai e dali partireis. 5 Em qualquer cidade em que vos não
receberem, saindo dela, sacudi o pó de vossos pés em testemunho
contra eles. 6 Tendo eles partido, percorreram as aldeias,
anunciando as boas-novas e fazendo curas em toda parte.

Herodes e João Batista

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou
muito perplexo, porque uns diziam: João ressuscitou dentre os
mortos; 8 outros: Elias apareceu; e outros: Levantou-se um dos
antigos profetas. 9 Disse, porém, Herodes: Eu mandei degolar a
João; mas quem é este de quem ouço tais coisas? E procurava vê-
lo.

A primeira multiplicação dos pães

10 Quando voltaram os apóstolos, relataram-lhe tudo o que
haviam feito. Ele, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma
cidade chamada Betsaida. 11 Mas, ao saber isso, a multidão seguiu-
o; Jesus, acolhendo-a, falava-lhe do reino de Deus e sarava os que
necessitavam de cura. 12 O dia começava a declinar e,
aproximando-se de Jesus os doze, disseram: Despede a multidão,
para que, indo às aldeias e sítios vizinhos, se hospedem e achem
alimento; pois estamos aqui num lugar deserto. 13 Ele, porém, lhes
disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos mais
do que cinco pães e dois peixes, a não ser que devamos ir comprar
comida para todo este povo. 14 Pois eram quase cinco mil homens.
Então, disse a seus discípulos: Fazei-os sentar em turmas de cerca

de cinquenta cada uma. 15 Assim o fizeram e mandaram a todos
sentar-se. 16 Tomou Jesus os cinco pães e os dois peixes, e,
erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e partiu, e entregou aos
discípulos, para que os distribuíssem pela multidão. 17 Todos
comeram e se fartaram; e foram levantados doze cestos dos
pedaços que lhes sobejaram.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a sua morte, ressurreição e vinda

18 Estando ele sozinho orando em particular, achavam-se com ele
os discípulos; e fez-lhes esta pergunta: Quem dizem as multidões
que sou eu? 19 Responderam eles: João Batista, mas outros dizem
que Elias, e outros ainda que ressuscitou um dos antigos profetas.
20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que sou eu? Respondeu
Pedro: O Cristo de Deus. 21 Porém ele lhes advertiu energicamente
que não contassem isso a ninguém, 22 dizendo: É necessário que o
Filho do Homem padeça muitas coisas e seja rejeitado pelos
anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, que seja
morto e ao terceiro dia seja ressuscitado. 23 Dizia a todos: Se
alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a
sua cruz e siga-me. 24 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-
á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, esse a salvará.
25 Que aproveita a um homem, se ganhar o mundo inteiro, mas
perder-se ou causar dano a si mesmo? 26 Pois o que se
envergonhar de mim e das minhas palavras, envergonhar-se-á dele
o Filho do Homem, quando vier na sua glória, na do Pai e na dos
santos anjos. 27 Mas em verdade vos digo: Alguns há dos que estão
aqui que de modo algum morrerão, até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

28 Cerca de oito dias depois de haver assim falado, levou consigo
a Pedro, a João e a Tiago e subiu ao monte para orar. 29 Enquanto
orava, o aspecto do seu rosto alterou-se, e as suas vestes tornaram-
se brancas e resplandecentes. 30 Eis que dois varões falavam com
ele; estes eram Moisés e Elias, 31 que apareceram em glória e

falavam da sua retirada que ele estava para realizar em Jerusalém.
32 Pedro e seus companheiros estavam oprimidos de sono; mas,
conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões ao
lado dele. 33 Ao apartarem-se estes de Jesus, disse-lhe Pedro:
Mestre, bom é estarmos aqui, e façamos três tabernáculos: um para
ti, outro para Moisés e outro para Elias, não sabendo o que dizia.
34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os envolvia; e
encheram-se de temor ao entrar na nuvem. 35 Dela saiu uma voz,
dizendo: Este é o meu Filho, o meu escolhido, ouvi-o. 36 Tendo
cessado a voz, viram só a Jesus. Eles guardaram silêncio e,
naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que haviam
visto.

A cura de um epilético

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande
multidão foi encontrá-lo. 38 Do meio da multidão um homem clamou:
Mestre, suplico-te que ponhas os olhos em meu filho, porque é o
único que tenho; 39 um espírito apodera-se dele, fá-lo gritar
subitamente, convulsiona-o até escumar e dificilmente o deixa,
tirando-lhe todas as forças. 40 Supliquei a teus discípulos que o
expelissem, mas não puderam. 41 Respondeu Jesus: Ó geração
incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei?
Traze aqui teu filho. 42 Quando se ia aproximando, o demônio atirou
o menino no chão e convulsionou-o; mas Jesus repreendeu ao
espírito imundo, curou o menino e o entregou ao pai.
43 Maravilharam-se todos da grandeza de Deus.

De novo, Jesus prediz a sua morte

Como todos se maravilhassem de tudo o que ele fazia, disse a
seus discípulos: 44 Dai ouvidos a estas palavras; pois o Filho do
Homem há de ser entregue às mãos dos homens. 45 Eles, porém,
não entenderam isso, e foi-lhes encoberto para que o não
compreendessem; e temiam interrogá-lo a esse respeito.

O maior no reino dos céus

46 Levantou-se uma discussão entre eles sobre qual deles seria o
maior. 47 Mas Jesus, percebendo o pensamento dos seus corações,
tomou um menino, pô-lo junto de si 48 e disse-lhes: Quem receber
este menino em meu nome a mim me recebe; e quem receber a
mim recebe aquele que me enviou; pois aquele que dentre vós
todos é o menor, esse é grande.

Jesus ensina a tolerância e caridade

49 Disse João: Mestre, vimos um homem expelir demônios em teu
nome e lho proibimos, porque não te segue conosco. 50 Mas Jesus
respondeu-lhe: Não lho proibais; pois quem não é contra vós é por
vós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 Estando para se completarem os dias em que devia ser
recebido no céu, manifestou a firme resolução de ir a Jerusalém e
enviou mensageiros adiante de si. 52 Indo eles, entraram numa
aldeia dos samaritanos, para lhe arranjar pousada; 53 o povo,
porém, não o recebeu, porque o seu rosto era como o de quem ia
para Jerusalém. 54 Vendo isso os discípulos Tiago e João,
perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu
para os consumir? 55 Mas ele, virando-se para eles, os repreendeu.
56 E foram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

57 Enquanto estavam no caminho, disse-lhe um homem: Seguir-
te-ei para onde quer que fores. 58 Jesus respondeu-lhe: As raposas
têm covis, e as aves do céu, pousos; mas o Filho do Homem não
tem onde reclinar a cabeça. 59 A um outro disse Jesus: Segue-me!
Ele, porém, respondeu: Deixa-me ir primeiro enterrar meu pai.
60 Replicou-lhe Jesus: Deixa que os mortos enterrem os seus
mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus. 61 Disse-lhe ainda
um outro: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me
dos que estão em minha casa. 62 Respondeu-lhe Jesus: Ninguém,

tendo posto a mão ao arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

1 Depois disso, o Senhor designou outros setenta e enviou-os de
dois em dois adiante de si a todas as cidades e lugares aonde ele
estava para ir. 2 Disse-lhes: A seara, na verdade, é grande, mas os
trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao senhor da seara que envie
trabalhadores para a sua seara. 3 Ide; eu vos envio como cordeiros
no meio de lobos. 4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e
a ninguém saudeis pelo caminho. 5 Em qualquer casa em que
entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa! 6 Se ali houver algum
filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não houver, ela
tornará para vós. 7 Permanecei naquela mesma casa, comendo e
bebendo o que vos oferecerem; pois digno é o trabalhador do seu
salário. Não vos mudeis de casa em casa. 8 Em qualquer cidade em
que entrardes e vos receberem, comei o que vos oferecerem; 9 curai
os enfermos que nela houver e dizei: Está próximo a vós o reino de
Deus. 10 Mas, na cidade em que entrardes e não vos receberem,
saindo pelas suas ruas, dizei: 11 Até o pó que da vossa cidade se
nos pegou aos pés sacudimos contra vós; todavia, sabei que está
próximo o reino de Deus. 12 Digo-vos que, naquele dia, haverá
menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade. 13 Ai de ti,
Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se
tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito,
sentadas em saco e em cinza, elas se teriam arrependido.
14 Contudo, haverá menos rigor para Tiro e para Sidom no dia do
juízo, do que para vós. 15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura,
até o céu? Descerás até o Hades. 16 Quem vos ouve a mim me
ouve; quem vos rejeita a mim me rejeita; e quem me rejeita rejeita
aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Voltaram os setenta, cheios de alegria, dizendo: Senhor, até os
demônios se nos submetem em teu nome. 18 Respondeu-lhes
Jesus: Eu via a Satanás cair do céu como relâmpago. 19 Eis aí vos

dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o
poder do inimigo, e nada de modo algum vos fará mal. 20 Mas não
vos regozijeis em que os espíritos se vos submetem; antes,
regozijai-vos em que os vossos nomes estão escritos no céu.

A cegueira da sabedoria humana

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou:
Graças te dou a ti, Pai, Senhor do céu e da terra, porque
escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste
aos pequeninos! Assim é, Pai, porque assim foi do teu agrado.
22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe
quem é o Filho, senão o Pai; nem quem é o Pai, senão o Filho, e
aquele a quem o Filho o quiser revelar. 23 Virando-se para seus
discípulos, disse-lhes em particular: Ditosos os olhos que veem o
que vós vedes. 24 Pois vos digo que muitos profetas e reis
desejaram ver o que vedes e não no viram; e ouvir o que ouvis e
não no ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 Levantando-se um doutor da lei, experimentou-o, dizendo:
Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 26 Respondeu-lhe
Jesus: Que é o que está escrito na lei? Como lês tu? 27 Respondeu
ele: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a
tua alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento, e o teu
próximo como a ti mesmo. 28 Replicou-lhe Jesus: Respondeste bem;
faze isso e viverás. 29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou
a Jesus: E quem é o meu próximo? 30 Prosseguindo Jesus, disse:
Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de
salteadores, que, depois de o despirem e espancarem, se retiraram,
deixando-o meio morto. 31 Por uma coincidência, descia por aquele
caminho um sacerdote; quando o viu, passou de largo. 32 Do
mesmo modo, também um levita, chegando ao lugar e vendo-o,
passou de largo. 33 Um samaritano, porém, que ia de viagem,
aproximou-se do homem e, vendo-o, teve compaixão dele.
34 Chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho;

e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e
tratou-o. 35 No dia seguinte, tirou dois denários, deu-os ao
hospedeiro e disse: Trata-o e quanto gastares de mais, na volta eu
to pagarei. 36 Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele
que caiu nas mãos dos salteadores? 37 Respondeu o doutor da lei:
Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe Jesus: Vai-
te e faze tu o mesmo.

Marta e Maria

38 Quando iam de caminho, entrou ele em uma aldeia; e uma
mulher chamada Marta hospedou-o. 39 Esta tinha uma irmã
chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, ouvia o seu
ensino. 40 Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e,
chegando-se, disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me
tenha deixado só a servir? Manda-lhe, pois, que me ajude. 41 Mas
respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e te ocupas
com muitas coisas. 42 Entretanto, poucas são necessárias ou, antes,
uma só. Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical

1 Estava Jesus orando em certo lugar e, quando acabou, disse-
lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como João
ensinou a seus discípulos. 2 Ele lhes respondeu: Quando orardes,
dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; 3 o pão
nosso de cada dia dá-nos diariamente; 4 e perdoa-nos os nossos
pecados, porque nós também perdoamos a todo aquele que nos
deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhe mais: Se um de vós tiver um amigo, e for procurá-lo à
meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 porque
um amigo meu acaba de chegar à minha casa de uma viagem, e
nada tenho para lhe oferecer; 7 e, se do interior, o outro lhe
responder: Não me incomodes; a porta já está fechada, e eu e meus
filhos estamos deitados; não posso levantar-me para tos dar. 8 Digo-
vos: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao
menos por causa da sua importunação se levantará e lhe dará
quantos pães precisar. 9 Eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e
achareis; batei, e abrir-se-vos-á. 10 Pois todo o que pede recebe; o
que busca acha; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. 11 Qual de vós é o
pai que, se o filho pedir peixe, lhe dará, em vez de peixe, uma
serpente? 12 Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? 13 Se
vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto
mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus

14 Estava Jesus expelindo um demônio, e era este mudo. Tendo
saído o demônio, falou o mudo, e maravilhou-se a multidão. 15 Mas
alguns deles disseram: É por Belzebu, príncipe dos demônios, que
ele expele os demônios; 16 outros, para o experimentarem, lhe
pediam um sinal do céu. 17 Ele, porém, conhecendo-lhes os

pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo será
desolado, e cairá uma casa sobre outra. 18 Também se Satanás está
dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis
que eu expulso os demônios por Belzebu. 19 Se eu expulso os
demônios por Belzebu, por quem os expelem vossos filhos? Por
isso, eles mesmos serão os vossos juízes. 20 Mas, se pelo dedo de
Deus eu expulso os demônios, logo, é chegado a vós o reino de
Deus. 21 Quando o homem valente, bem armado, guardar a sua
casa, os seus bens estão seguros. 22 Mas, quando sobrevier outro
mais valente do que ele e o vencer, tira-lhe toda a armadura em que
confiava e reparte os seus despojos. 23 Quem não é por mim é
contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. 24 Quando o
espírito imundo tiver saído do homem, anda por lugares áridos,
procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha
casa, donde saí; 25 e, ao chegar, acha-a varrida e adornada.
26 Depois, vai, e leva consigo mais sete espíritos piores do que ele,
e ali entram e habitam; o último estado daquele homem fica sendo
pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Enquanto assim falava, uma mulher, do meio da multidão,
levantou a voz e disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe,
e os peitos a que foste criado! 28 Mas ele respondeu: Antes, bem-
aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam!

O sinal de Jonas

29 Como afluíssem as multidões, começou a dizer: Esta é uma
geração perversa; pede um sinal, e nenhum sinal se lhe dará, senão
o de Jonas. 30 Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas,
assim também o Filho do Homem o será para esta geração. 31 A
rainha do Sul se levantará, no juízo, juntamente com os homens
desta geração e os condenará; pois veio dos confins da terra para
ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que
Salomão. 32 Os ninivitas se levantarão, no juízo, juntamente com

esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a
pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em um lugar
escondido nem debaixo do módio, mas sobre o velador, a fim de
que os que entram vejam a luz. 34 A candeia do corpo são os teus
olhos. Quando estes forem simples, todo o teu corpo é luminoso;
mas, quando forem maus, todo o teu corpo fica às escuras. 35 Vê,
então, se a luz que há em ti não são trevas. 36 Pois, se todo o teu
corpo for luminoso, sem ter parte alguma em trevas, será
inteiramente luminoso, como quando uma candeia te alumiar com a
sua luz.

Jesus censura os fariseus

37 Tendo acabado de falar, um fariseu convidou-o para almoçar
com ele; e Jesus, havendo entrado, pôs-se à mesa. 38 Vendo isso o
fariseu, estranhou não se ter ele lavado antes de almoçar. 39 O
Senhor, porém, disse-lhe: Agora, vós, os fariseus, limpais o exterior
do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e
maldade. 40 Insensatos, porventura, quem fez o exterior não fez
também o interior? 41 Dai, porém, em esmolas o que está no copo e
no prato, e eis que todas as coisas vos são limpas.

Ai dos fariseus!

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da
arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de
Deus; essas coisas, porém, devíeis fazer sem omitirdes aquelas.
43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais das primeiras cadeiras nas
sinagogas e das saudações nas ruas. 44 Ai de vós! Porque sois
semelhantes aos túmulos que não aparecem, sobre os quais andam
os homens sem o saberem.

Ai dos doutores da lei!

45 Então, lhe disse um dos doutores da lei: Mestre, falando tu
assim, a nós também nos insultas. 46 Respondeu Jesus: Ai de vós
também, doutores da lei! Porque carregais os homens com fardos
difíceis de suportar e vós, nem com um dedo vosso, os tocais. 47 Ai
de vós! Porque erigis os túmulos dos profetas que vossos pais
mataram. 48 Assim dais testemunho e consentis nas obras de
vossos pais, porque eles os mataram, e vós lhes erigis os túmulos.
49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei
profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros
perseguirão, 50 para que a esta geração se peça contas do sangue
de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo,
51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto
entre o altar e o santuário; sim, eu vos digo que se pedirá contas a
esta geração. 52 Ai de vós, doutores da lei! Porque tirastes a chave
da ciência; vós mesmos não entrastes e impedistes aos que
entravam.

O plano para tirar a vida a Jesus

53 Ao sair ele dali, os escribas e fariseus começaram a apertá-lo
fortemente e a importuná-lo com perguntas sobre muitos assuntos,
54 armando-lhe ciladas, a fim de o apanhar em algumas das suas
respostas.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Entretanto, tendo-se ajuntado milhares de pessoas, de modo
que uns a outros se atropelavam, começou Jesus a dizer, primeiro,
a seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a
hipocrisia. 2 Nada há encoberto que se não venha a descobrir; nem
oculto que se não venha a saber. 3 Por isso, o que dissestes nas
trevas à luz será ouvido; o que falastes ao ouvido no interior da casa
será proclamado dos eirados. 4 Digo-vos, amigos meus, não temais
aos que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.
5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temei aquele que,
depois de matar, tem poder de lançar-vos na Geena. Sim, digo-vos:
Temei a este. 6 Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E
nem um deles está esquecido diante de Deus. 7 Mas até os cabelos
da vossa cabeça estão todos contados. Não temais; de maior valia
sois vós que muitos passarinhos. 8 Digo-vos ainda: todo aquele que
me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o
confessará perante os anjos de Deus; 9 mas o que me negar diante
dos homens será negado perante os anjos de Deus. 10 Todo aquele
que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será
perdoado; mas o que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será
perdoado. 11 Quando vos levarem perante as sinagogas, os
magistrados e as autoridades, não cuideis como, ou o que haveis de
responder, ou no que haveis de falar; 12 porque o Espírito Santo vos
ensinará, naquela hora, o que deveis dizer.

Jesus reprova a um avarento

13 Um homem disse-lhe do meio da multidão: Mestre, manda a
meu irmão que reparta comigo a herança. 14 Mas ele lhe respondeu:
Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós? 15 Disse ao
povo: Olhai e guardai-vos de toda avareza, porque a vida de um
homem não consiste na abundância das coisas que possui.
16 Então, lhes expôs uma parábola, dizendo: As terras de um
homem rico produziram muito fruto. 17 Ele discorria consigo: Que hei

de fazer, pois não tenho onde recolher os meus frutos? 18 Disse:
Farei isto: derribarei os meus celeiros, e os construirei maiores, e aí
guardarei toda a colheita e os meus bens; 19 e direi à minha alma:
Minha alma, tens muitos bens em depósito para largos anos;
descansa, come, bebe, regala-te. 20 Mas Deus disse-lhe: Insensato,
esta noite te exigirão a tua alma; e as coisas que ajuntaste, para
quem serão? 21 Assim é aquele que entesoura para si e não é rico
para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida

22 Jesus disse a seus discípulos: Portanto, vos digo: não andeis
cuidadosos da vida, pelo que haveis de comer, nem do corpo, pelo
que haveis de vestir. 23 Pois a vida é mais que o alimento, e o corpo,
mais que o vestido. 24 Considerai os corvos, que não semeiam, nem
ceifam, não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta.
Quanto mais valeis vós do que as aves! 25 Qual de vós, por mais
ansioso que esteja, pode acrescentar um cúbito à sua estatura?
26 Se, pois, não podeis fazer nem as coisas mínimas, por que estais
ansiosos pelas outras? 27 Considerai os lírios, como não trabalham,
nem fiam; contudo, vos digo que nem Salomão, em toda a sua
glória, se vestiu como um deles. 28 Pois, se Deus assim veste a erva
no campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto
mais a vós, homens de pouca fé! 29 Não procureis o que haveis de
comer ou beber, nem andeis solícitos; 30 porque os homens do
mundo é que procuram todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que
precisais delas. 31 Buscai, antes, o seu reino, e essas coisas vos
serão acrescentadas. 32 Não temas, pequeno rebanho; porque é do
agrado de vosso Pai dar-vos o reino. 33 Vendei o que possuis e dai
esmolas; fazei para vós bolsas que não envelheçam, um tesouro
inexaurível nos céus, onde o ladrão não chega, nem a traça rói;
34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso
coração.

A parábola do servo vigilante

35 Estejam cingidas as vossas cintas, e acesas, as vossas
candeias; 36 e sede vós semelhantes a homens que esperam pelo
seu senhor, ao voltar ele das bodas; para que, quando vier e bater à
porta, logo lha abram. 37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o
senhor achar vigiando, quando vier; em verdade vos digo que ele se
cingirá, os fará sentar à mesa e, chegando-se, os servirá. 38 Quer
ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados
serão eles, se assim os achar. 39 Mas sabei que, se o dono da casa
tivesse sabido a que hora havia de vir o ladrão, não o haveria
deixado arrombar a sua casa. 40 Estai vós também apercebidos,
porque, à hora que não pensais, virá o Filho do Homem.

A parábola dos servos bons e maus

41 Pedro perguntou-lhe: Senhor, diriges esta parábola a nós ou
também a todos? 42 Respondeu o Senhor: Quem é, pois, o
despenseiro fiel e prudente, ao qual o seu senhor confiará a direção
da sua casa, para que, em tempo devido, distribua o alimento?
43 Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier,
achar assim fazendo. 44 Em verdade vos digo que lhe confiará todos
os seus bens. 45 Mas, se aquele servo disser no seu coração: Meu
senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e as criadas,
a comer, a beber e a embriagar-se, 46 virá o senhor daquele servo
no dia em que não o espera e na hora que ele não sabe, e o cortará
pelo meio, e lhe dará parte com os infiéis. 47 Aquele servo, que
soube a vontade do seu senhor e não se preparou, nem fez
conforme a sua vontade será castigado com muitos açoites;
48 aquele, porém, que não a soube, e fez coisas que mereciam
castigos será punido com poucos açoites. De todo aquele a quem
muito é dado, muito será requerido; e daquele a quem muito é
confiado, mais ainda lhe será exigido.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo à terra e que mais quero, se ele já está aceso?
50 Mas tenho de ser batizado com um batismo e como me angustio
até que ele se cumpra! 51 Pensais que vim trazer paz à terra? Não,

eu vo-lo digo, mas divisão; 52 porque, de ora em diante, haverá
numa casa cinco pessoas divididas: três contra duas, e duas contra
três; 53 estarão divididas: o pai contra seu filho, e o filho contra seu
pai; a mãe contra sua filha, e a filha contra sua mãe; a sogra contra
sua nora, e a nora contra sua sogra.

Os sinais dos tempos

54 Disse também à multidão: Quando virdes aparecer uma nuvem
no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; 55 e,
quando virdes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim
acontece. 56 Hipócritas, sabeis distinguir o aspecto da terra e do
céu; como, então, não distinguis este tempo? 57 Porque não julgais
também por vós mesmos o que é justo. 58 Quando, pois, vais com o
teu adversário ao magistrado, faze o possível para te livrar dele no
caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te
entregará ao meirinho, e o meirinho te lançará na prisão. 59 Digo-te
que não sairás dali até pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Nessa mesma ocasião, vieram alguns dar-lhe notícias dos
galileus cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios que eles
ofereciam. 2 Disse-lhes Jesus: Cuidais que estes foram maiores
pecadores do que todos os outros galileus, por haverem sofrido
essas coisas? 3 Não, eu vo-lo digo; mas, se não vos arrependerdes,
todos perecereis do mesmo modo. 4 Ou cuidais que aqueles dezoito
sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou foram mais culpados
que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não, eu vo-lo digo;
mas, se não vos arrependerdes, todos perecereis semelhantemente.

A parábola da figueira estéril

6 Narrou esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada
na sua vinha, e foi buscar fruto nela, e não o achou. 7 Então, disse
ao viticultor: Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e
não o acho; corta-a; para que está ela ainda ocupando a terra
inutilmente? 8 Respondeu-lhe: Senhor, deixa-a por mais este ano,
até que eu cave em roda e lhe deite estrume; 9 se der fruto no
futuro, bem está; mas, se não, cortá-la-ás.

A cura de uma paralítica

10 Jesus estava ensinando em uma das sinagogas no sábado.
11 Veio ali uma mulher possessa de um espírito que a tinha enferma
havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum
endireitar-se. 12 Jesus, vendo-a, chamou-a e disse-lhe: Mulher,
estás livre da tua enfermidade; 13 pôs sobre ela as mãos, e
imediatamente ela se endireitou e glorificava a Deus. 14 O chefe da
sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à
multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses
dias, para serdes curados e não no sábado. 15 Respondeu-lhe,
porém, o Senhor: Hipócritas, não desprende cada um de vós o seu
boi ou o seu jumento da manjedoura no sábado, para o levar a

beber? 16 Não devia ser solta desta prisão no sábado esta mulher
que é filha de Abraão e que, há dezoito anos, Satanás tinha presa?
17 Dizendo ele isso, ficaram envergonhados todos os seus
adversários, e se alegrava toda a multidão de todas as coisas
gloriosas que por ele eram feitas.

A parábola do grão de mostarda

18 Disse, pois: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o
compararei? 19 É semelhante a um grão de mostarda que um
homem tomou e plantou na sua horta, e que cresceu e fez-se
árvore; e as aves do céu pousaram nos seus ramos.

A parábola do fermento

20 Disse-lhes mais: A que compararei o reino de Deus? 21 É
semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três
medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.

A porta estreita

22 Passava Jesus pelas cidades e aldeias, ensinando e
caminhando para Jerusalém. 23 Um homem perguntou-lhe: Senhor,
são poucos os que se salvam? 24 Respondeu-lhes: Porfiai em entrar
pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar, e
não poderão. 25 Quando o dono da casa se tiver levantado e houver
fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater,
dizendo: Senhor, abre-nos a porta, e ele vos responder: Não sei
donde sois 26 então, começareis a dizer: Nós comemos e bebemos
na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas. 27 Ele vos dirá:
Não sei donde sois; retirai-vos de mim, todos vós os que praticais a
iniquidade. 28 Ali haverá o choro e o ranger de dentes, quando
virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas e
vós, excluídos dele. 29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do
Norte e do Sul e hão de sentar-se à mesa no reino de Deus.
30 Últimos há que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.

Jesus envia uma mensagem a Herodes. Lamento sobre Jerusalém

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram dizer-lhe: Retira-
te e vai-te daqui, porque Herodes quer tirar-te a vida. 32 Respondeu-
lhes Jesus: Ide dizer a esse raposo que, hoje e amanhã, expulso os
demônios, e faço curas, e, no terceiro dia, serei consumado.
33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã,
porque não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que
te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos como
uma galinha ajunta os do seu ninho debaixo das asas, e vós não o
quisestes! 35 Eis aí vos é deixada a vossa casa. Declaro-vos que
não me vereis, até que venha o dia em que digais: Bendito aquele
que vem em nome do Senhor!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Tendo Jesus entrado um sábado na casa de um dos chefes dos
fariseus para comer, eles o estavam observando. 2 Achava-se diante
dele um homem hidrópico. 3 Jesus, dirigindo-se aos doutores da lei
e aos fariseus, perguntou: É lícito ou não curar no sábado? 4 Mas
eles ficaram calados. Então, pegando no homem, curou-o e
despediu-o. 5 Depois, lhes perguntou: Qual de vós, se um filho ou
um boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?
6 A isso não puderam responder.

Os primeiros lugares

7 Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares,
propôs-lhes esta parábola: 8 Quando fores por alguém convidado
para um casamento, não te sentes no primeiro lugar; para não
suceder que seja por ele convidada uma pessoa mais considerada
do que tu, e, 9 vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o
lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.
10 Pelo contrário quando fores convidado, vai tomar o último lugar;
para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te
mais para cima. Então, isto será para ti uma honra diante de todos
os mais convivas. 11 Pois todo o que se exalta será humilhado; mas
todo o que se humilha será exaltado.

Os convidados

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres algum
almoço ou ceia, não convides nem teus amigos, nem teus irmãos,
nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para não suceder que
eles, por sua vez, te convidem, e sejas recompensado. 13 Pelo
contrário, quando deres um festim, convida os pobres, os aleijados,
os coxos e os cegos; 14 e serás bem-aventurado, por não terem eles
com que te recompensar, pois serás recompensado na ressurreição
dos justos.

A parábola da grande ceia

15 Ao ouvir essas palavras, disse-lhe um dos convivas: Bem-
aventurado aquele que comer pão no reino de Deus! 16 Mas Jesus
disse-lhe: Um homem deu uma grande ceia e convidou a muitos;
17 e, à hora da ceia, enviou o seu servo para dizer aos convidados:
Vinde, porque tudo já está preparado. 18 Começaram todos, à uma,
a escusar-se. Comprei um campo, disse um, e preciso ir vê-lo; rogo-
te que me dês por escusado. 19 Comprei cinco juntas de bois, disse
outro, e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado.
20 Casei-me, disse outro ainda e por isso não posso ir. 21 O servo
voltou e contou isso ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa
disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e
traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.
22 Disse o servo: Senhor, feito está o que ordenaste, e ainda há
lugar. 23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e
obriga a todos a entrar, para que se encha minha casa; 24 porque
vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados
provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Uma grande multidão o acompanhava, e, virando-se Jesus
para ela, lhe disse: 26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu
pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua
própria vida, não pode ser meu discípulo. 27 Quem não carrega a
sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. 28 Pois qual
de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a
calcular a despesa, para ver se tem com que a acabar? 29 Para não
suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar,
todos os que a virem comecem a zombar dele, 30 dizendo: Este
homem começou a edificar e não pôde acabar. 31 Ou qual é o rei
que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro
e consulta se, com dez mil homens, poderá enfrentar o que vem
contra ele com vinte mil? 32 Se não, enquanto o outro ainda está
longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo-lhe condições de paz.
33 Assim, pois, todo aquele que, dentre vós, não renuncia a tudo o

que possui não pode ser meu discípulo. 34 O sal, na verdade, é
bom; mas, se o sal se tiver tornado insípido, como se poderá
restaurar-lhe o sabor? 35 Não é mais útil nem para a terra nem para
o estrume; é lançado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores
para o ouvir. 2 Os fariseus e os escribas murmuravam: Este recebe
pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida

3 Jesus propôs-lhes esta parábola: 4 Qual de vós é o homem que,
possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as
noventa e nove no deserto e não vai em busca da que se havia
perdido, até achá-la? 5 Quando a tiver achado, põe-na, cheio de
júbilo, sobre os seus ombros; 6 e, chegando à casa, reúne os seus
amigos e vizinhos e diz-lhes: Regozijai-vos comigo, porque achei a
minha ovelha que se havia perdido. 7 Digo-vos que assim haverá
maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por
noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tenho dez dracmas e perdendo uma,
não acende a candeia, não varre a casa e não a procura
diligentemente, até achá-la? 9 Quando a tiver achado, reúne as suas
amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, porque achei a
dracma que eu tinha perdido. 10 Assim, digo-vos, há júbilo na
presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Um homem tinha dois filhos. 12 Disse o mais moço
a seu pai: Meu pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Ele
repartiu os seus haveres entre ambos. 13 Poucos dias depois, o filho
mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para um país
longínquo e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.
14 Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande
fome, e ele começou a passar necessidades. 15 Foi encostar-se a

um dos cidadãos daquele país, e este o mandou para os seus
campos guardar porcos. 16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas
que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. 17 Caindo, porém,
em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm pão com fartura, e
eu aqui estou morrendo de fome! 18 Levantar-me-ei, irei a meu pai e
dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; 19 já não sou digno
de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.
20 Levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai
viu-o, e teve compaixão dele, e, correndo, o abraçou, e beijou.
21 Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não
sou digno de ser chamado teu filho. 22 O pai, porém, disse aos seus
servos: Trazei-me depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe
um anel no dedo e sandálias nos pés; 23 trazei também o novilho
cevado, matai-o; comamos e regozijemo-nos, 24 porque este meu
filho era morto e reviveu, estava perdido e se achou. E começaram
a regozijar-se. 25 Seu filho mais velho estava no campo; quando
voltou e foi chegando à casa, ouviu a música e a dança; 26 e,
chamando um dos criados, perguntou-lhe que era aquilo. 27 Este lhe
respondeu: Chegou teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho
cevado, porque o recuperou com saúde. 28 Ele se indignou e não
queria entrar; e, saindo seu pai, procurava conciliá-lo. 29 Mas ele
respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais
transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu
me regozijar com os meus amigos; 30 mas, quando veio este teu
filho, que gastou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar
para ele o novilho cevado. 31 Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre
estás comigo, e tudo o que é meu é teu; 32 entretanto, cumpria
regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque este teu irmão era morto e
reviveu, estava perdido e se achou.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que
tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como esbanjador
dos seus bens. 2 Chamou-o e perguntou-lhe: Que é isso que ouço
dizer de ti? Dá conta da tua administração; pois já não podes mais
ser meu administrador. 3 Disse o administrador consigo: Que hei de
fazer, já que o meu amo me tira a administração? Não tenho forças
para cavar, de mendigar tenho vergonha. 4 Eu sei o que hei de fazer
para que, quando for despedido do meu emprego, me recebam em
suas casas. 5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu amo,
perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? 6 Respondeu
ele: Cem cados de azeite. Disse-lhe, então: Toma a tua conta,
senta-te depressa e escreve cinquenta. 7 Depois, perguntou a outro:
E tu quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe:
Toma a tua conta e escreve oitenta. 8 O amo louvou ao
administrador iníquo por haver procedido sabiamente; porque os
filhos deste mundo são mais sábios para com a sua geração do que
os filhos da luz. 9 Eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da
iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles
nos tabernáculos eternos. 10 Quem é fiel no pouco também é fiel no
muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. 11 Se,
pois, não fostes fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as
verdadeiras? 12 Se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é
nosso? 13 Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há
de aborrecer a um e amar ao outro ou há de unir-se a um e
desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas.

Jesus reprova os fariseus

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isso e mofavam
dele. 15 Disse-lhes Jesus: Vós sois os que vos justificais diante dos
homens, mas Deus conhece os vossos corações; pois o que é
elevado entre os homens é abominação diante de Deus. 16 A lei e os
profetas duraram até João; desde esse tempo, o evangelho do reino

de Deus é anunciado, e todos, à força, entram nele. 17 É, porém,
mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

Acerca do divórcio

18 Todo aquele que repudia sua mulher e casa com outra comete
adultério; e quem casa com a mulher repudiada comete adultério.

A parábola do rico e de Lázaro

19 Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho
finíssimo e que todos os dias se regalava esplendidamente. 20 Um
mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, fora deitado ao seu
portão, 21 desejoso de fartar-se com as migalhas que caíam da
mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. 22 Morreu
o mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu
também o rico, e foi sepultado. 23 No Hades, estando em tormentos,
levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e a Lázaro no seu seio.
24 Clamou: Pai Abraão, tem compaixão de mim! E manda a Lázaro
que molhe a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque
estou atormentado nesta chama. 25 Mas Abraão respondeu: Filho,
lembra-te que recebeste os teus bens na tua vida, e Lázaro, do
mesmo modo os males; agora, porém, ele está consolado, e tu, em
tormentos. 26 Demais, entre nós e vós está firmado um grande
abismo, de modo que os que querem passar daqui para vós não
podem, nem os de lá, passar para nós. 27 Ele replicou: Pai, eu te
rogo, então, que o mandes à casa de meu pai, 28 (pois tenho cinco
irmãos), para os avisar, a fim de não suceder virem eles também
para este lugar de tormento. 29 Mas Abraão disse: Eles têm Moisés
e os profetas; ouçam-nos. 30 Respondeu ele: Não, pai Abraão, mas,
se alguém for ter com eles dentre os mortos, hão de se arrepender.
31 Replicou-lhe Abraão: Se não ouvem a Moisés e aos profetas,
tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém
dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

1 Disse Jesus aos seus discípulos: É impossível que não haja
pedras de tropeço, mas ai daquele por quem elas vêm! 2 Melhor
seria para ele que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra
de moinho e que fosse lançado no mar do que pôr uma pedra de
tropeço no caminho de um destes pequeninos. 3 Tomai cuidado de
vós. Se teu irmão pecar, repreende-o; e, se ele se arrepender,
perdoa-lhe. 4 Se sete vezes no dia pecar contra ti e sete vezes no
dia vier procurar-te, dizendo: Estou arrependido; perdoar-lhe-ás.

O poder da fé

5 Disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. 6 O
Senhor respondeu: Se tivésseis fé como um grão de mostarda,
diríeis a este sicômoro: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ele vos
obedeceria. 7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou
guardando gado, lhe dirá, quando ele voltar do campo: Vem já
sentar-te à mesa? 8 E que, antes, não lhe dirá: Prepara-me a ceia,
cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; e, depois, comerás
tu e beberás? 9 Porventura, agradecerá ao servo por ter este feito o
que lhe havia ordenado? 10 Assim também vós, depois de haverdes
feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis,
fizemos o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pela divisa entre a
Samaria e a Galileia. 12 Ao entrar ele numa aldeia, saíram-lhe ao
encontro dez leprosos, 13 que ficaram de longe e levantaram a voz,
dizendo: 14 Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Jesus, logo que
os viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. Em caminho,
ficaram limpos. 15 Um deles, vendo-se curado, voltou, dando glória a
Deus em alta voz, 16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de
Jesus, agradecendo-lhe; este era samaritano. 17 Perguntou Jesus:

Não ficaram limpos os dez? Onde estão os outros nove? 18 Não se
achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este
estrangeiro? 19 Disse ao homem: Levanta-te e vai; a tua fé te curou.

A vinda do reino de Deus

20 Tendo os fariseus perguntado a Jesus quando viria o reino de
Deus, ele respondeu: O reino de Deus não vem visivelmente,
21 nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo acolá! Porque o reino de Deus
está no meio de vós.
22 Então, disse aos discípulos: Virá tempo em que desejareis ver
um dos dias do Filho do Homem, e não o vereis. 23 Dir-vos-ão: Ei-lo
acolá! Ei-lo aqui! Não vades, nem os sigais; 24 pois, assim como o
relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, brilha até a
outra, assim será no seu dia o Filho do Homem. 25 Mas é necessário
primeiro que ele padeça muitas coisas e que seja rejeitado por esta
geração. 26 Assim como foi nos dias de Noé, assim será também
nos dias do Filho do Homem: 27 comiam, bebiam, casavam-se e
davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e
veio o dilúvio e destruiu todos. 28 Como também foi nos dias de Ló:
comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;
29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e
enxofre e destruiu todos. 30 Assim será no dia em que o Filho do
Homem se manifestar. 31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver
os seus bens em casa não desça para tirá-los; e, do mesmo modo,
quem estiver no campo não volte atrás. 32 Lembrai-vos da mulher de
Ló. 33 Quem procurar preservar a sua vida perdê-la-á; mas quem
perder a sua vida conservá-la-á. 34 Digo-vos que, naquela noite,
dois homens estarão numa cama; um será tomado, e o outro,
deixado; 35 duas mulheres estarão moendo juntas; uma será
tomada, e a outra, deixada. 36 [dois homens estarão no campo, um
será tomado e o outro deixado.] 37 Perguntaram-lhe os discípulos:
Onde será isso, Senhor? Respondeu ele: Onde estiver o corpo, aí
se juntarão também os corvos.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que deviam orar
sempre e nunca desanimar, dizendo: 2 Havia, em certa cidade, um
juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. 3 Havia
também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha
constantemente ter com ele, dizendo: Defende-me do meu
adversário. 4 Ele, por algum tempo, não a queria atender; mas,
depois, disse consigo: Se bem que eu não tema a Deus, nem
respeite os homens; 5 todavia, como esta viúva me incomoda,
julgarei a sua causa, para que ela não continue a molestar-me com
as suas visitas. 6 Ouvi, acrescentou o Senhor, o que disse esse juiz
injusto. 7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele
clamam dia e noite, embora seja demorado em defendê-los? 8 Digo-
vos que, bem depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o
Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 Propôs também a seguinte parábola a alguns que confiavam na
sua própria justiça e desprezavam aos outros: 10 Subiram dois
homens ao templo para orar: um fariseu, e outro publicano. 11 O
fariseu, posto em pé, orava dentro de si desta forma: Ó Deus,
graças te dou que não sou como os demais homens, que são
ladrões, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano; 12 jejuo
duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. 13 O
publicano, porém, estando a alguma distância, não ousava nem
ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó
Deus, sê propício a mim pecador. 14 Digo-vos que este desceu
justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta
será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os
discípulos, vendo isso, repreendiam aos que as traziam. 16 Mas
Jesus, chamando-as para junto de si, disse: Deixai vir a mim os
meninos, e não os impeçais; pois dos tais é o reino de Deus. 17 Em
verdade vos digo: aquele que não receber o reino de Deus como um
menino de maneira alguma entrará nele.

O perigo das riquezas

18 Um homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que devo
eu fazer para herdar a vida eterna? 19 Respondeu-lhe Jesus: Por
que me chamas bom? ninguém é bom, senão só um, que é Deus.
20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não
furtarás, nãos dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.
21 Replicou ele: Todas essas coisas tenho guardado desde a minha
mocidade. 22 Jesus, ouvindo isso, disse-lhe: Ainda uma coisa te
falta: vende tudo o que tens, e reparte-o pelos pobres, e terás um
tesouro nos céus; e vem seguir-me. 23 Quando ouviu essas
palavras, ficou cheio de tristeza porque era muito rico. 24 Jesus,
olhando-o, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os
que têm riquezas! 25 Pois mais fácil é passar um camelo pelo fundo
de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. 26 Disseram
os ouvintes: Quem, então, pode ser salvo? 27 Respondeu Jesus: O
que é impossível aos homens é possível a Deus. 28 Disse Pedro:
Nós deixamos as nossas casas e te seguimos. 29 Respondeu-lhes
Jesus: Em verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado casa,
ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por amor do reino de Deus,
30 que não receba, no presente, muito mais e, no mundo vindouro, a
vida eterna.

Jesus anuncia a sua morte e ressurreição

31 Tomando à parte os doze, disse-lhes: Eis que subimos a
Jerusalém, e tudo quanto os profetas escreveram a respeito do Filho
do Homem, se cumprirá; 32 pois será entregue aos gentios,
escarnecido, ultrajado e cuspido; 33 e, depois de o açoitarem, tirar-
lhe-ão a vida, e, ao terceiro dia, ressurgirá. 34 Eles, porém, nada

disso entenderam; e o sentido dessas palavras era-lhes oculto, e
não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó

35 Ao aproximar-se ele de Jericó, um cego estava sentado à beira
do caminho, mendigando. 36 Ouvindo passar a multidão, perguntava
ele o que era aquilo. 37 Responderam-lhe: É Jesus, o Nazareno, que
vai passando. 38 Então, clamou: Jesus, Filho de Davi, tem
compaixão de mim! 39 Os que iam adiante mandavam que se
calasse, mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão
de mim! 40 Parando Jesus, mandou que lho trouxessem. Tendo ele
chegado, perguntou-lhe: 41 Que queres que eu te faça? Respondeu
ele: Senhor, que eu tenha vista. 42 Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te
curou. 43 Imediatamente, viu e seguiu a Jesus, glorificando a Deus.
Todo o povo, vendo isso, deu louvor a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Tendo Jesus entrado em Jericó, atravessava a cidade. 2 Havia
ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e
rico; 3 este procurava ver quem era Jesus, porém não o podia
conseguir por causa da multidão, porque era de baixa estatura.
4 Correndo adiante, subiu a um sicômoro, a fim de vê-lo, porque
estava para passar por ali. 5 Quando Jesus chegou àquele lugar,
olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque
importa que eu fique hoje em tua casa. 6 Ele desceu a toda a pressa
e o recebeu com alegria. 7 Vendo isso, todos murmuravam, dizendo
que ele tinha ido hospedar-se em casa de um pecador. 8 Zaqueu,
levantando-se, disse a Jesus: Senhor, vou dar a metade dos meus
bens aos pobres e, se em alguma coisa defraudei a alguém, lho
restituirei quadruplicado. 9 Disse-lhe Jesus: Hoje, entrou a salvação
nesta casa, porquanto este também é filho de Abraão; 10 porque o
Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles isso, prosseguiu Jesus e propôs uma parábola,
visto estar ele perto de Jerusalém e pensarem eles que o reino de
Deus havia de manifestar-se imediatamente. 12 Disse, pois: Certo
homem ilustre foi para um país longínquo, a fim de obter para si o
governo e voltar. 13 Chamou dez servos seus, deu-lhes dez minas e
disse-lhes: Negociai até eu voltar. 14 Mas os seus concidadãos o
odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não
queremos que este homem nos governe. 15 Quando ele voltou,
depois de haver tomado posse do governo, mandou chamar os
servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber como cada um havia
negociado. 16 Apresentou-se o primeiro e disse: Senhor, a tua mina
rendeu dez. 17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom,
porque foste fiel no mínimo, terás autoridade sobre dez cidades.
18 Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco. 19 A
este respondeu: Sê tu também sobre cinco cidades. 20 Veio outro,

dizendo: Senhor, eis a tua mina, que tive guardada em um lenço;
21 pois eu tinha medo de ti, porque és homem severo, tiras o que
não puseste e ceifas o que não semeaste. 22 Respondeu-lhe: Servo
mau, pela tua boca eu te julgarei. Sabias que sou homem severo,
que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei; 23 por que, pois,
não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o
teria exigido com juros. 24 Disse aos que estavam presentes: Tirai-
lhe a mina e dai-a ao que tem as dez. 25 Responderam-lhe: Senhor,
este já tem dez. 26 Declaro-vos que a todo o que tem dar-se-lhe-á;
mas ao que não tem até aquilo que tem, lhe será tirado. 27 Quanto,
porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu os
governasse, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

Jesus vai a Jerusalém

28 Depois de ter Jesus assim falado, ia adiante deles, subindo
para Jerusalém.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

29 Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte
chamado Olival, enviou dois de seus discípulos, 30 dizendo-lhes: Ide
à aldeia que está defronte de vós e, ao entrar ali, achareis preso um
jumentinho que nunca foi montado; desprendei-o e trazei-o. 31 Se
alguém vos perguntar: Por que o desprendeis? Respondereis assim:
O Senhor precisa dele. 32 Partiram os que tinham sido enviados e
acharam conforme lhes dissera Jesus. 33 Enquanto desprendiam o
jumentinho, perguntaram-lhes os seus donos: Por que desprendeis
o jumentinho? 34 Responderam: O Senhor precisa dele.
35 Trouxeram-no a Jesus e, lançando as suas capas sobre o
jumentinho, fizeram-no montar. 36 Enquanto ele caminhava, muitos
estendiam as suas capas na estrada. 37 Quando ele já ia chegando
à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos
começou, jubilosa, a louvar a Deus em altas vozes por todos os
milagres que tinha visto, 38 dizendo: Bendito é o Rei que vem em
nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas! 39 Alguns
dos fariseus dentre a multidão lhe disseram: Mestre, repreende os

teus discípulos. 40 Respondeu-lhes: Declaro-vos que, se estes se
calarem, as pedras clamarão.

Jesus chora sobre Jerusalém

41 Quando Jesus já estava perto, ao ver a cidade, chorou sobre
ela, 42 dizendo: Ah! Se tu conheceras ainda hoje o que te pode
trazer a paz! Mas isso está agora oculto aos teus olhos. 43 Pois
sobre ti virão dias, em que os teus inimigos levantarão trincheiras
em redor de ti, te cercarão e te apertarão de todos os lados 44 e te
derribarão a ti bem como a teus filhos que estiverem dentro de ti; e
não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o
tempo da tua visitação.

A purificação do templo

45 Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que ali
vendiam, 46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de
oração, mas vós a fizestes um covil de salteadores.

Jesus ensina no templo

47 Todos os dias ensinava no templo; mas os principais
sacerdotes, os escribas e os principais entre o povo procuravam
tirar-lhe a vida 48 e não sabiam o que haviam de fazer; pois todo o
povo o escutava com muita atenção.

Lucas 20

Acerca da autoridade de Jesus. O batismo de João

1 Em um dos dias em que Jesus ensinava ao povo no templo e
anunciava o evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os
escribas, juntamente com os anciãos, 2 e falaram-lhe nestes termos:
Dize-nos: Com que autoridade fazes essas coisas ou quem é o que
te deu esta autoridade? 3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei
uma pergunta; respondei-me: 4 O batismo de João era do céu ou
dos homens? 5 Eles, consultando entre si, diziam: Se dissermos que
era do céu, ele dirá: Por que, então, não lhe destes crédito? 6 Mas,
se dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará,
porque está convencido de que João era profeta. 7 Responderam,
por fim, que não sabiam donde era. 8 Replicou-lhes Jesus: Nem eu
vos digo com que autoridade faço essas coisas.

A parábola dos lavradores maus

9 Começou a propor ao povo esta parábola: Um homem plantou
uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e partiu para outro país,
onde se demorou muito. 10 No tempo próprio, mandou um servo aos
lavradores, para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores,
porém, depois de o espancarem, mandaram-no embora sem coisa
alguma. 11 Tornou a enviar outro servo; e a este, depois de o
espancarem e ultrajarem, despediram vazio. 12 Enviou ainda outro,
e feriram também a este e enxotaram-no. 13 Então, disse o dono da
vinha: Que farei? Enviarei meu filho amado; a ele talvez respeitarão.
14 Mas, quando os lavradores o viram, discorreram entre si, dizendo:
Este é o herdeiro; matemo-lo para que a herança seja nossa.
15 Lançaram-no fora da vinha e o mataram. Que lhes fará, pois, o
dono da vinha? 16 Virá, e exterminará esses lavradores, e dará a
vinha a outros. Ao ouvirem isso, disseram: Tal não aconteça! 17 Mas
Jesus, olhando para eles, disse: Que quer, então, dizer o que está
escrito:

A pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular?

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; mas aquele
sobre quem ela cair será reduzido a pó.

A questão do tributo

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes
procuraram pôr-lhe as mãos, mas temeram o povo; pois perceberam
que, em referência a eles, havia dito esta parábola. 20 Observando-
o, enviaram-lhe emissários que se fingiram justos, para o apanhar
em alguma palavra, de modo que o pudessem entregar à jurisdição
e à autoridade do governador. 21 E perguntaram-lhe: Mestre,
sabemos que falas, e ensinas retamente, e não te deixas levar de
respeitos humanos, mas ensinas o caminho de Deus segundo a
verdade; 22 é-nos lícito ou não pagar tributo a César? 23 Mas Jesus,
percebendo a astúcia deles, disse-lhes: 24 Mostrai-me um denário.
De quem é a efígie e a inscrição que ele tem? Responderam: De
César. 25 Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a
Deus o que é de Deus. 26 Não puderam apanhá-lo em palavra
alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-
se.

Os saduceus e a ressurreição

27 Chegando alguns dos saduceus, homens que negam a
ressurreição, 28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito
que, se morrer um homem casado e não deixar filhos, seu irmão
case com a viúva e dê sucessão ao falecido. 29 Havia, pois, sete
irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos; 30 o segundo 31 e o
terceiro casaram com a viúva; e, assim, os sete e morreram sem
deixarem filhos. 32 Por fim, morreu também a mulher. 33 De qual
deles, pois, será a mulher na ressurreição? Porque os sete casaram
com ela. 34 Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se
e dão-se em casamento; 35 mas aqueles que são julgados dignos de
alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos não
se casam, nem se dão em casamento. 36 Pois não podem mais
morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo
filhos da ressurreição. 37 Mas que os mortos ressuscitam, Moisés o

indicou na passagem a respeito da sarça, onde se diz que o Senhor
é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. 38 Ora,
Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; pois todos vivem para
ele. 39 Alguns dos escribas disseram: Mestre, respondeste bem.
40 Não ousaram mais perguntar-lhe coisa alguma.

O Cristo, filho de Davi

41 Perguntou-lhes Jesus: Como dizem que o Cristo é filho de
Davi? 42 Porque o próprio Davi disse no livro dos Salmos:
Disse o Senhor ao meu Senhor:
Senta-te à minha mão direita,
43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
44 Assim, pois, Davi lhe chama Senhor e como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas

45 Ouvindo-o todo o povo, disse Jesus a seus discípulos:
46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes
compridas, gostam das saudações nas praças, dos primeiros
assentos nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;
47 os quais devoram as casas das viúvas e fazem, por pretexto,
longas orações; estes hão de receber muito maior condenação.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

1 Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que lançavam as suas
ofertas no gazofilácio. 2 Viu também uma pobre viúva lançar ali dois
leptos, 3 e disse: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu
mais do que todos; 4 porque todos estes deram do que lhes
sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que tinha para o
seu sustento.

O sermão profético. A destruição do templo

5 Falando algumas pessoas a respeito do templo, como estava
ornado de belas pedras e de donativos, disse: 6 Quanto ao que
vedes, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja
derribada. 7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando, pois, sucederá isso?
E que sinal haverá, quando estiver para se cumprir? 8 Respondeu
ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu
nome, dizendo: Sou eu; e também: O tempo está próximo; não os
sigais. 9 Quando ouvirdes falar de guerras e tumultos, não vos
assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas,
mas não é ainda o fim.

O princípio das dores

10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino
contra reino; 11 haverá grandes terremotos, pestes e fomes em
diversos lugares, e haverá terrores e grandes sinais do céu. 12 Mas,
antes de tudo isso, vos hão de prender e perseguir, entregando-vos
às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e
governadores por causa do meu nome; 13 isso se tornará em
testemunho a vosso favor. 14 Determinai, pois, em vossos corações
não premeditar como haveis de fazer a vossa defesa; 15 porque eu
vos darei uma boca e uma sabedoria a que todos os vossos
adversários não poderão resistir, nem contradizer. 16 Sereis
entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e alguns

de vós serão mortos; [17] e sereis odiados de todos por causa do meu
nome. [18] Mas de modo algum se perderá um cabelo da vossa
cabeça; [19] pela vossa perseverança, ganhareis as vossas almas.

A grande tribulação

[20] Mas, quando virdes os exércitos cercarem Jerusalém, então,
sabei que está próxima a sua desolação. [21] Os que nessa ocasião
se acharem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem
dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem no campo, não
entrem na cidade; [22] porque estes são dias de vingança, para se
cumprir tudo o que está escrito. [23] Ai das que estiverem grávidas e
das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição
sobre a terra e ira contra este povo. [24] Muitos cairão ao fio da
espada e serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém
será pisada pelos gentios, até se completarem os tempos deles.

A vinda do Filho do Homem

[25] Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e sobre a terra
haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e
das ondas, [26] desfalecendo os homens de medo e pela expectação
das coisas que sobreveem ao mundo; pois as potestades dos céus
serão abaladas. [27] Então, verão o Filho do Homem vir numa nuvem,
com poder e grande glória. [28] Quando, porém, essas coisas
começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças;
porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira

[29] Propôs-lhes uma parábola: Vede a figueira e todas as árvores;
[30] quando começarem a brotar, sabeis por vós mesmos, ao vê-las,
que o verão está próximo; [31] assim também vós, quando virdes
acontecerem essas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.
[32] Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que
tudo se cumpra. [33] Passará o céu e a terra, mas não passarão as
minhas palavras.

Exortação à vigilância

34 Guardai-vos, para não suceder que os vossos corações fiquem
pesados com o excesso no comer e no beber e com os cuidados
desta vida, e que aquele dia venha sobre vós de repente, como um
laço; 35 pois há de vir a todos os que estão sobre a face da terra.
36 Vigiai, porém, em todo o tempo, orando para que possais escapar
de todas essas coisas que hão de acontecer e para que possais
manter-vos na presença do Filho do Homem.

O povo ia ter com ele para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo; e, saindo todas as
noites, pousava no monte chamado Olival. 38 E todo o povo ia de
madrugada ao templo ter com ele, para o ouvir.

Lucas 22

O plano para tirar a vida a Jesus

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.
2 Os principais sacerdotes e os escribas procuravam algum meio de
tirar a vida a Jesus; pois temiam o povo.

O pacto da traição

3 Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um
dos doze; 4 ele foi entender-se com os principais sacerdotes e os
oficiais sobre a maneira de lho entregar. 5 Alegraram-se e
concordaram em dar-lhe dinheiro. 6 Ele anuiu e procurava ocasião
de lho entregar sem a multidão saber.

Os discípulos preparam a Páscoa

7 Chegou o dia dos Pães Asmos, em que se devia imolar a
Páscoa, 8 e Jesus enviou a Pedro e a João, dizendo: Ide preparar-
nos a Páscoa para a comermos. 9 Eles lhe perguntaram: Onde
queres que a preparemos? 10 Respondeu-lhes: Ao entrardes na
cidade, encontrareis um homem trazendo um cântaro de água;
segui-o até à casa em que ele entrar 11 e dizei ao dono da casa: O
Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento em que hei de
comer a Páscoa com meus discípulos? 12 Ele vos mostrará um
espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos. 13 Eles
foram, e acharam como ele lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

A ceia do Senhor

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e, com ele, os
apóstolos. 15 Disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer
convosco esta Páscoa antes da minha paixão; 16 pois vos digo que
nunca mais a hei de comer, até que ela se cumpra no reino de
Deus. 17 Depois de receber o cálice, havendo dado graças, disse:
Tomai-o e distribui-o entre vós; 18 pois vos digo que, desde agora,
não beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

19 Tomando o pão e tendo dado graças, partiu-o e deu aos
discípulos, dizendo: Este é o meu corpo que é dado por vós; fazei
isso em memória de mim. 20 Depois da ceia, tomou, do mesmo
modo, o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança em meu
sangue, que é derramado por vós. 21 Mas a mão daquele que me
trai está comigo à mesa. 22 Pois, na verdade, o Filho do Homem vai,
conforme foi determinado, mas ai daquele homem por quem é
traído! 23 Eles começaram a indagar entre si qual deles seria o que
ia fazer isso.

O maior seja como o menor

24 Houve também entre eles uma discussão sobre qual deles era
considerado o maior. 25 Jesus disse-lhes: Os reis dos gentios
dominam sobre eles, e os que exercem sobre eles autoridade são
chamados benfeitores. 26 Mas vós não façais assim. Pelo contrário o
que entre vós é maior seja como o menor; e aquele que manda seja
como o que serve. 27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem
serve? Não é quem está à mesa? Mas eu estou no meio de vós
como quem serve. 28 Vós sois os que tendes permanecido comigo
nas minhas tentações; 29 eu vos confiro domínio real, assim como
meu Pai mo conferiu, 30 para que comais e bebais à minha mesa no
meu reino; e vos sentareis sobre tronos para julgar as doze tribos de
Israel.

Pedro é avisado

31 Simão, Simão, eis que Satanás obteve permissão para vos
joeirar como trigo. 32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não
desfaleça; e tu, uma vez arrependido, fortalece teus irmãos.
33 Disse-lhe Pedro: Senhor, estou pronto a ir contigo não só para a
prisão, mas também para a morte. 34 Disse-lhe Jesus: Declaro-te,
Pedro, que, hoje, antes de cantar o galo, três vezes terás negado
que me conheces.

As duas espadas

35 Perguntou-lhes Jesus: Quando vos mandei sem bolsa, sem
alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa?
Responderam eles: Nada. 36 Então lhes disse: Agora, porém, o que
tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem
dinheiro, venda a sua capa e compre espada. 37 Pois vos digo que
importa cumprir-se em mim o que está escrito: E ele foi contado com
os transgressores; porque o que a mim se refere está sendo
cumprido. 38 Disseram eles: Senhor, aqui estão duas espadas.
Respondeu-lhes Jesus: Basta.

Jesus em Getsêmani

39 Segundo o seu costume, saiu para o monte das Oliveiras, e os
discípulos seguiram-no. 40 Chegado àquele lugar, disse-lhes: Orai
para que não entreis em tentação. 41 E separou-se deles cerca de
um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orou, 42 dizendo: Pai, se é do teu
agrado, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha
vontade, mas sim a tua. 43 Então, lhe apareceu um anjo do céu, que
o fortalecia. 44 Estando em agonia, orou com mais instância; o seu
suor tornou-se em gotas de sangue a cair sobre a terra. 45 Depois
de levantar-se da oração, foi ter com os discípulos, e achou-os
dormindo de tristeza, 46 e disse-lhes: Por que dormis? Levantai-vos
e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos
doze, que se chamava Judas, vindo adiante dela, aproximou-se de
Jesus para o beijar. 48 Perguntou-lhe Jesus: Judas, com um beijo
entregas o Filho do Homem? 49 Os que estavam ao redor dele,
vendo o que ia suceder, perguntaram: Senhor, firamo-los à espada?
50 Um deles deu um golpe no servo do sumo sacerdote e decepou-
lhe a orelha direita. 51 Disse Jesus: Deixai-os, basta; e, tendo-lhe
tocado a orelha, o sarou. 52 Disse Jesus aos principais sacerdotes,
oficiais do templo e anciãos que vieram prendê-lo: Saístes com
espadas e varapaus como contra um salteador? 53 Todos os dias,

estando eu convosco no templo, não me tocastes; porém esta é a
vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

54 Prendendo-o, eles o levaram e introduziram na casa do sumo
sacerdote; e Pedro ia seguindo de longe. 55 Eles, tendo-se acendido
fogo no meio do pátio, sentaram-se, e Pedro sentou-se no meio
deles. 56 Uma criada, vendo-o sentado ao lume, o encarou e disse:
Este também estava com ele. 57 Mas Pedro negou, dizendo: Não o
conheço, mulher. 58 Daí a pouco, vendo-o um outro, disse: Também
tu és dos tais. Respondeu Pedro: Homem, não sou. 59 Tendo
passado cerca de uma hora, afirmou ainda outro: Certamente, este
andava com ele, porque também é galileu. 60 Respondeu Pedro:
Homem, não sei o que estás dizendo. Logo, estando ele ainda a
falar, cantou o galo. 61 Virando-se o Senhor, olhou para Pedro.
Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Hoje,
antes de cantar o galo, três vezes me negarás. 62 E, saindo para
fora, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

63 Os homens que guardavam a Jesus zombavam dele, davam-
lhe pancadas e, 64 vendando-lhe os olhos, perguntavam: Adivinha:
quem é o que te bateu?
65 E, blasfemando, dirigiam-lhe muitas afrontas.

Jesus perante o Sinédrio

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a assembleia dos anciãos do
povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o
conduziram ao Sinédrio e disseram: 67 Se tu és o Cristo, dize-nos.
Respondeu-lhes: Se eu vo-lo disser, não o crereis; 68 e, se eu vos
interrogar, não me respondereis. 69 Desde agora, estará sentado o
Filho do Homem à mão direita do poder de Deus. 70 Perguntaram
todos: És tu, logo, o Filho de Deus? Respondeu-lhes ele: Vós
mesmos dizeis que eu sou. 71 Então, disseram: Que necessidade

ainda temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos

1 Toda a assembleia levantou-se e conduziu Jesus a Pilatos.
2 Começaram a acusá-lo, dizendo: Achamos este homem
pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e
dizendo ser ele Cristo, Rei. 3 Pilatos perguntou-lhe: És tu o rei dos
judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. 4 Disse Pilatos aos
principais sacerdotes e à multidão: Não acho culpa alguma neste
homem. 5 Mas eles instavam ainda mais, dizendo: Ele agita o povo,
ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até
aqui. 6 Pilatos, ouvindo isso, perguntou se o homem era galileu.
7 Quando soube que era da jurisdição de Herodes, o enviou ao
mesmo Herodes, que, naqueles dias, se achava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes

8 Herodes, vendo a Jesus, ficou muito contente; pois, de longo
tempo, queria vê-lo, porque tinha ouvido falar a respeito dele; e
esperava vê-lo fazer um milagre. 9 Fez-lhe muitas perguntas; mas
Jesus nada lhe respondeu. 10 Os principais sacerdotes e os escribas
estavam ali, acusando-o com veemência. 11 Herodes, com a sua
guarda, desprezou-o, e escarneceu dele e, vestindo-o com um
manto resplandecente, tornou a enviá-lo a Pilatos. 12 Naquele dia,
Herodes e Pilatos vieram a ser amigos; pois, antes, eram inimigos
um do outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

13 Reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o
povo, 14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador
do povo, e eis que, interrogando-o eu diante de vós, não achei nele
nenhuma culpa das que o acusais. 15 Nem tampouco Herodes, pois
no-lo tornou a enviar; nada tem feito ele digno de morte. 16 Portanto,
depois de o castigar, soltá-lo-ei. 17 [E era-lhe necessário soltar-lhes
um pela festa.] 18 Todos, à uma, começaram a gritar: Seja morto

este, e solta-nos Barrabás — 19 o qual tinha sido preso por causa de
uma sedição na cidade e por um homicídio. 20 Pilatos, querendo
soltar a Jesus, falou-lhes de novo. 21 Mas eles gritavam: Crucifica-o!
Crucifica-o! 22 Falou-lhes ainda pela terceira vez: Pois que mal fez
ele? Não achei nele causa alguma de morte; portanto, depois de o
castigar, soltá-lo-ei. 23 Mas eles insistiam em altas vozes, pedindo
que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu. 24 Decidiu Pilatos
que se fizesse o que eles pediam; 25 soltou aquele que havia sido
preso por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam,
mas entregou a Jesus à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

26 Quando o conduziram, pegaram num certo Simão, cireneu,
que vinha do campo, e puseram a cruz sobre ele, para que a
levasse após Jesus.

Jesus no caminho do Calvário

27 Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, as
quais o pranteavam e lamentavam. 28 Porém Jesus, voltando-se
para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; mas
chorai por vós mesmas e por vossos filhos, 29 porque dias virão em
que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que nunca
geraram, e os peitos que nunca amamentaram! 30 Então,
começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros:
Cobri-nos. 31 Porque, se isso se faz no lenho verde, que se fará no
seco?
32 Eram também levados dois outros, que eram malfeitores, para
serem mortos com ele.

A crucificação

33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o
crucificaram a ele, e também aos malfeitores, um à direita, e outro à
esquerda. 34 Disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que
fazem. Então, repartindo as vestes dele, deitaram sortes sobre elas.
35 O povo estava ali presenciando tudo. As autoridades zombavam

dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se é o Cristo
de Deus, seu escolhido. 36 Os soldados também o escarneciam,
chegando-se a ele, oferecendo-lhe vinagre 37 e dizendo: Se tu és o
rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. 38 Estava também sobre ele
esta inscrição: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

39 Um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava
contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós
também. 40 Mas o outro, repreendendo-o, disse: Nem ao menos
temes a Deus, estando debaixo da mesma condenação? 41 Nós,
certamente, com justiça, porque recebemos o castigo que merecem
os nossos atos; mas este nenhum mal fez. 42 E disse: Jesus,
lembra-te de mim quando entrares no teu reino. 43 Ele lhe
respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

44 Era já quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve
trevas sobre toda a terra até a hora nona; 45 e rasgou-se pelo meio
o véu do santuário. 46 Jesus, clamando em alta voz, disse: Pai, nas
tuas mãos entrego o meu espírito. Tendo dito isso, expirou. 47 Vendo
o centurião o que acontecera, deu glória a Deus, dizendo:
Realmente, este homem era justo. 48 Toda a multidão que se reunira
para presenciar este espetáculo, vendo o que acontecera, retirava-
se, batendo nos peitos. 49 Mas todos os conhecidos de Jesus e as
mulheres que o tinham seguido desde a Galileia conservavam-se de
longe, contemplando essas coisas.

O enterro de Jesus. A ressurreição

50 Um homem chamado José, membro do Sinédrio, homem bom
e justo 51 (que não anuíra ao propósito e ato dos outros), de
Arimateia, cidade dos judeus, o qual esperava o reino de Deus,
52 foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus; 53 e, tirando-o da
cruz, envolveu-o em um pano de linho e o depositou num túmulo
aberto em rocha, onde ninguém havia sido sepultado. 54 Era o dia

da Parasceve, e ia começar o sábado. 55 As mulheres que tinham
vindo da Galileia com ele, seguindo a José, viram o túmulo e como o
corpo de Jesus fora nele posto; 56 voltando depois, prepararam
aromas e bálsamos.

Lucas 24

No sábado, descansaram segundo o mandamento; 1 mas, no
primeiro dia da semana, foram elas muito cedo ao túmulo, levando
os aromas que haviam preparado. 2 Acharam a pedra removida do
túmulo 3 e, entrando ali, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
4 Ficando perplexas por causa disso, eis que apareceram ao lado
delas dois varões com vestes resplandecentes; 5 como estivessem
amedrontadas e olhassem para o chão, eles lhes disseram: Por que
buscais entre os mortos ao que vive? 6 Ele não está aqui, mas
ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos falou quando estava
ainda na Galileia, 7 dizendo: O Filho do Homem deve ser entregue
às mãos de pecadores, e ser crucificado, e ressuscitar ao terceiro
dia. 8 Então, se lembraram das suas palavras; 9 e, voltando do
túmulo, contaram todas essas coisas aos onze e a todos os mais.
10 Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as
outras que estavam com elas relataram essas coisas aos apóstolos.
11 Essas palavras pareceram-lhes um como delírio, e não
acreditaram nelas. 12 Mas Pedro, levantando-se, correu ao túmulo.
Abaixando-se, viu somente os panos de linho que ali ficaram; e
retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os dois discípulos no caminho de Emaús

13 No mesmo dia, dois deles caminhavam para uma aldeia
chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios; 14 e iam
falando um com o outro de tudo o que se tinha passado.
15 Enquanto conversavam e discutiam, o mesmo Jesus aproximou-
se deles e acompanhava-os; 16 mas os olhos deles não o puderam
reconhecer. 17 Então, lhes perguntou Jesus: Que falais um com o
outro pelo caminho? E pararam tristes. 18 Um deles chamado
Cléopas, respondeu-lhe: És tu o único que, estando em Jerusalém,
não sabes o que ali tem acontecido nestes dias? 19 Replicou-lhes:
Que? Disseram-lhe: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi
um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo
o povo, 20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades
o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21 Mas

nós esperávamos que fosse ele quem havia de resgatar a Israel;
além de tudo isso, é já este o terceiro dia depois que essas coisas
sucederam. 22 Por outro lado, certas mulheres, das que conosco
estavam, nos encheram de pasmo, tendo ido de madrugada ao
túmulo; 23 e, não havendo achado o seu corpo, voltaram, declarando
que tinham visto anjos, os quais diziam estar ele vivo. 24 Alguns dos
nossos foram ao túmulo e acharam que era assim como as
mulheres haviam dito, mas a ele não o viram. 25 Disse-lhes Jesus: Ó
néscios e tardos de coração para crerdes tudo o que os profetas
disseram! 26 Porventura, não importava que o Cristo padecesse
essas coisas e assim entrasse na sua glória? 27 Começando por
Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava
dito em todas as Escrituras. 28 Aproximando-se da aldeia para onde
iam, deu ele a entender que ia para mais longe. 29 Mas eles o
constrangeram, dizendo: Fica em nossa companhia, porque é tarde,
e o dia já declinou. Ele entrou para ficar com eles. 30 Estando com
eles à mesa, tomando o pão, deu graças e, partindo-o, dava-lhes;
31 então, se lhes abriram os olhos e o reconheceram; mas ele
desapareceu de diante deles. 32 Dizia um ao outro: Não se nos
abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos
explicava as Escrituras? 33 Na mesma hora, levantaram-se,
voltaram para Jerusalém e acharam reunidos os onze e os que com
eles estavam, os quais 34 diziam: Realmente o Senhor ressurgiu e
apareceu a Simão. 35 Os dois contaram o que havia acontecido no
caminho e como fora por eles conhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

36 Falando eles essas coisas, apresentou-se Jesus no meio deles
e disse-lhes: Paz seja convosco! 37 Eles, porém, espantados e
atemorizados, supunham ver um espírito. 38 Mas ele lhes disse: Por
que vos turbais? E por que se levantam dúvidas em vossos
corações? 39 Olhai para as minhas mãos e os meus pés, pois sou
eu mesmo; apalpai-me e vede, porque um espírito não tem carne
nem ossos, como vedes que eu tenho. 40 Dizendo isso, mostrou-
lhes as mãos e os pés. 41 Não acreditando eles ainda por causa da

sua alegria e estando maravilhados, perguntou-lhes Jesus: Tendes
aqui alguma coisa que comer? 42 Deram-lhe um pedaço de peixe
assado; 43 e, tomando-o, comeu diante deles.

Jesus explica-lhes as Escrituras

44 Depois, lhes disse: Estas são as palavras que eu vos disse,
quando ainda estava convosco, que importava se cumprisse tudo o
que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos
Salmos. 45 Então, lhes abriu o entendimento para que
compreendessem as Escrituras; 46 e disse-lhes: Assim está escrito
que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos ao terceiro
dia 47 e que, em seu nome, se pregasse arrependimento para
remissão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.
48 Vós sois testemunhas dessas coisas. 49 Eis que eu vou enviar
sobre vós a promessa de meu Pai; mas vós permanecei na cidade,
até que sejais revestidos de poder lá do alto.

A ascensão de Jesus

50 Ele os levou até Betânia e, levantando as mãos, os abençoou.
51 Enquanto os abençoava, apartou-se deles e foi elevado ao céu.
52 Eles, tendo-o adorado, voltaram para Jerusalém com grande
gozo; 53 e estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

O Evangelho
segundo
João

Índice dos capítulos

João 1

A encarnação do Verbo. O testemunho de João Batista

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo
era Deus. 2 Ele estava no princípio com Deus. 3 Tudo foi feito por
ele; e nada do que tem sido feito foi feito sem ele. 4 Nele estava a
vida, e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas,
e contra ela as trevas não prevaleceram. 6 Houve um homem
enviado por Deus e chamava-se João; 7 este veio como testemunha
para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio
dele. 8 Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.
9 Havia a verdadeira luz que, vinda ao mundo, alumia a todo
homem. 10 Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o
mundo não o conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o
receberam. 12 Mas a todos os que o receberam, aos que creem em
seu nome, deu ele o direito de se tornarem filhos de Deus, 13 os
quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da
vontade do homem, mas sim de Deus. 14 O Verbo se fez carne e
habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua
glória, glória como do unigênito do Pai. 15 João deu testemunho dele
e clamou, dizendo: Este é o de quem falei: Aquele que há de vir
depois de mim tem passado adiante de mim, porque existia antes de
mim. 16 Pois todos nós recebemos da sua plenitude e graça sobre
graça; 17 porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés, mas a
graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. 18 Ninguém jamais viu a
Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.

João Batista repete o seu testemunho

19 Este é o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram
de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: Quem és tu?
20 Ele confessou e não negou, e a sua confissão foi: Eu não sou o
Cristo. 21 Perguntaram-lhe eles: Que és, então? És tu Elias? Ele
respondeu: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.
22 Disseram-lhe, pois: Quem és, para que possamos dar resposta
aos que nos enviaram? Que pensas de ti mesmo? 23 Ele replicou:

Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do
Senhor, como disse o profeta Isaías. 24 Ora, eles tinham sido
enviados pelos fariseus. 25 Perguntaram-lhe também: Por que,
então, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; no meio de vós está
quem vós não conheceis; 27 é aquele que há de vir depois de mim, e
ao qual eu não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias.
28 Isso passou-se em Betânia além do Jordão, onde João estava
batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse:
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 30 Este é o
mesmo de quem eu disse: Depois de mim há de vir um homem que
tem passado adiante de mim, porque existia antes de mim. 31 Eu
não o conhecia, mas para que ele fosse manifestado a Israel é que
eu vim batizar com água. 32 João deu testemunho, dizendo: Vi o
Espírito descer do céu como pomba, e permaneceu sobre ele. 33 Eu
não o conhecia, mas o que me enviou a batizar com água disse-me:
Aquele sobre quem vires descer o Espírito e ficar sobre ele, este é o
que batiza com o Espírito Santo. 34 Eu tenho visto e testificado que
ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João seguem a Jesus

35 No dia seguinte, João estava lá outra vez com dois de seus
discípulos 36 e, olhando para Jesus, que passava, disse: Eis ali o
Cordeiro de Deus! 37 Os dois discípulos, ouvindo dizer isso,
seguiram a Jesus. 38 Voltando-se Jesus e vendo que eles o
seguiam, perguntou-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que
quer dizer, Mestre), onde assistes? 39 Ele respondeu: Vinde e
vereis. Foram, pois, e viram onde assistia; e ficaram aquele dia com
ele; era mais ou menos a hora décima. 40 André, irmão de Simão
Pedro, era um dos dois que ouviram João falar e que seguiram a
Jesus. 41 Ele procurou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: Temos
achado o Messias (que quer dizer, Cristo). 42 E o levou a Jesus.

Jesus, olhando para ele, disse: Tu és Simão, filho de João; tu serás
chamado Cefas (que significa Pedro).

Filipe e Natanael

43 No dia seguinte, resolveu Jesus ir à Galileia e encontrou a
Filipe. E disse-lhe: Segue-me. 44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade
de André e Pedro. 45 Filipe encontrou a Natanael e declarou-lhe:
Temos achado aquele de quem escreveu Moisés na Lei e de quem
falaram os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José. 46 Perguntou-
lhe Natanael: De Nazaré pode sair coisa que boa seja? Respondeu-
lhe Filipe: Vem e vê. 47 Jesus, vendo a Natanael aproximar-se, disse
dele: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!
48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu Jesus:
Antes de Filipe chamar-te, eu te vi, quando estavas debaixo da
figueira. 49 Replicou-lhe Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu
és o Rei de Israel. 50 Disse-lhe Jesus: Por eu te dizer que te vi
debaixo da figueira, crês? Maiores coisas do que estas verás. 51 E
acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu
aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do
Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

1 Ao terceiro dia, depois disso houve um casamento em Caná da
Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus; 2 e foi também Jesus
convidado ao casamento com seus discípulos. 3 Tendo acabado o
vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles não têm mais vinho.
4 Respondeu-lhe Jesus: Que tenho eu contigo, mulher? Ainda não é
chegada a minha hora. 5 Disse sua mãe aos serventes: Fazei o que
ele vos mandar. 6 Ora, estavam ali colocadas seis talhas de pedra,
que os judeus usavam para as purificações, e levava cada uma
duas ou três metretas. 7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água as
talhas. Encheram-nas até acima. 8 Então, lhes disse: Tirai agora e
levai ao presidente da mesa. Eles o fizeram. 9 Quando o presidente
da mesa provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era
(mas o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou ao
noivo 10 e disse-lhe: Todo homem põe primeiro o bom vinho e,
quando os convidados têm bebido bastante, então, lhes apresenta o
inferior; mas tu guardaste o bom vinho até agora. 11 Com esse
milagre deu Jesus em Caná da Galileia princípio aos seus milagres
e assim manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

Jesus desce a Cafarnaum

12 Depois disso, desceu ele a Cafarnaum com sua mãe, seus
irmãos e seus discípulos; e não ficaram ali muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a
Jerusalém. 14 Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e
pombas e também os cambistas sentados; 15 e, tendo feito um
azorrague de cordas, expulsou a todos do templo, as ovelhas bem
como os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou
as mesas 16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas
coisas; não façais da casa de meu Pai uma casa de negócio.

17 Então, se lembraram seus discípulos de que está escrito: O zelo
da tua casa me devorará. 18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que
milagre nos mostras, visto que fazes essas coisas? 19 Respondeu-
lhes Jesus: Deitai por terra este santuário, e em três dias o
levantarei. 20 Replicaram-lhe, pois, os judeus: Em quarenta e seis
anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias?
21 Mas ele se referia ao santuário de seu corpo. 22 Quando, pois, foi
ressuscitado dentre os mortos, lembraram-se seus discípulos de
que ele dissera isso e creram na Escritura e na palavra que Jesus
havia dito.

Muitos creram em Jesus

23 Estando ele em Jerusalém na festa da Páscoa, muitos, vendo
os milagres que ele fazia, creram no seu nome; 24 mas o próprio
Jesus não confiava neles, porque conhecia a todos 25 e não
precisava que alguém lhe desse testemunho do homem; pois ele
mesmo conhecia o que havia no homem.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia um homem, dentre os fariseus, chamado Nicodemos,
principal entre os judeus. 2 Este foi ter com Jesus de noite e disse-
lhe: Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; pois
ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não
estiver com ele. 3 Jesus respondeu-lhe: Em verdade, em verdade te
digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de
Deus. 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer,
sendo velho? Pode, porventura, entrar novamente no ventre de sua
mãe e nascer? 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te
digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode
entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne; e o
que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de eu te
dizer: É-vos necessário nascer de novo. 8 O vento sopra onde quer,
e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai;
assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9 Como pode ser
isso? — perguntou-lhe Nicodemos. 10 Respondeu-lhe Jesus: Tu és
mestre em Israel e não entendes essas coisas? 11 Em verdade, em
verdade te digo que falamos o que sabemos e testificamos o que
temos visto, e não recebeis o nosso testemunho. 12 Se vos tenho
falado das coisas terrenas, e não me credes, como crereis, se vos
falar das celestiais? 13 Ninguém subiu ao céu, senão aquele que
desceu do céu, a saber, o Filho do Homem. 14 Como Moisés
levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do
Homem seja levantado, 15 para que todo o que nele crê tenha a vida
eterna.

A missão do Filho

16 Pois assim amou Deus ao mundo que deu seu Filho unigênito,
para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas
para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem nele crê não é
julgado; o que não crê já está julgado, porque não crê no nome do

Filho unigênito de Deus. 19 O juízo é este: que a luz veio ao mundo,
e os homens amaram mais as trevas do que a luz; pois eram más
as suas obras. 20 Porquanto todo aquele que pratica o mal aborrece
a luz e não vem para a luz, a fim de que as suas obras não sejam
arguidas; 21 mas aquele que faz o bem chega-se para a luz, a fim de
que sejam manifestas as suas obras, que têm sido feitas em Deus.

O último testemunho de João Batista

22 Depois disso, foi Jesus com seus discípulos para a terra da
Judeia; ali se demorava com eles e batizava. 23 João também
estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas
águas, e o povo ia e era batizado. 24 Pois João não tinha sido ainda
lançado no cárcere. 25 Ora, levantou-se uma discussão entre os
discípulos de João e um judeu acerca da purificação. 26 Eles foram
ter com João e disseram-lhe: Mestre, aquele que estava contigo
além do Jordão, de quem tens dado testemunho, ei-lo aí está
batizando, e todos vão a ele. 27 Respondeu João: O homem não
pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada. 28 Vós
mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo,
mas sou enviado adiante dele. 29 O que tem a esposa é o esposo;
mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, muito se
regozija por causa da voz do esposo. Pois este meu gozo está
completo. 30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

31 O que vem de cima é sobre todos; o que é da terra é da terra e
fala da terra. O que vem do céu é sobre todos; 32 o que ele tem visto
e ouvido, isso testifica; e ninguém recebe o seu testemunho. 33 O
que recebeu o seu testemunho, este certificou que Deus é
verdadeiro. 34 Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de
Deus; porque ele não dá o Espírito por medida. 35 O Pai ama ao
Filho e tudo tem posto nas suas mãos. 36 O que crê no Filho tem a
vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida,
mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 4

A mulher da Samaria. A cura dum enfermo

1 Quando, pois, o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido
dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João 2 (se
bem que Jesus mesmo não batizasse, mas sim seus discípulos),
3 deixou a Judeia e voltou para a Galileia. 4 Precisava atravessar a
Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
perto das terras que Jacó deu a seu filho José; 6 era ali a fonte de
Jacó. Cansado da viagem, estava Jesus assim sentado ao pé da
fonte; era cerca da hora sexta. 7 Uma mulher da Samaria veio tirar
água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. 8 Pois seus discípulos
tinham ido à cidade comprar alimentos. 9 Disse-lhe, então, a mulher
samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou
mulher samaritana? Os judeus não se comunicam com os
samaritanos. 10 Respondeu-lhe Jesus: Se tivesses conhecido o dom
de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias
pedido, e ele te haveria dado água viva. 11 Ela lhe respondeu:
Senhor, não tens com que a tirar, e o poço é fundo; donde, pois,
tens essa água viva? 12 És tu, porventura, maior que nosso pai
Jacó, que nos deu este poço, do qual ele bebeu, e seus filhos e os
seus gados? 13 Replicou-lhe Jesus: Todo o que bebe desta água
tornará a ter sede; 14 mas quem beber da água que eu lhe der
nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der virá a
ser nele uma fonte de água que mana para a vida eterna. 15 Disse-
lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha
mais sede, nem venha aqui tirá-la. 16 Disse-lhe ele: Vai, chama teu
marido e vem cá. 17 Respondeu a mulher: Não tenho marido.
Replicou-lhe Jesus: Disseste bem que não tens marido; 18 porque
cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido; isso
disseste com verdade. 19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és
profeta. 20 Nossos pais adoraram neste monte; e vós dizeis que em
Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. 21 Disse-lhe Jesus:
Mulher, crê-me, a hora vem em que nem neste monte, nem em
Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós adorais o que não conheceis, nós

adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.
23 Mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores
adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o
Pai procura para seus adoradores. 24 Deus é espírito; e é
necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em
verdade. 25 Eu sei, respondeu a mulher, que vem o Messias (que se
chama Cristo); quando ele vier, anunciar-nos-á todas as coisas.
26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

A ceifa e os ceifeiros

27 Nisso, chegaram os seus discípulos e maravilhavam-se de que
estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, lhe
perguntou: Que procuras ou que falas com ela? 28 A mulher deixou
o cântaro, foi à cidade e disse ao povo: 29 Vinde ver um homem que
me contou tudo o que fiz. Será este, porventura, o Cristo? 30 Saíram
da cidade e vieram ter com ele. 31 Entretanto, os discípulos lhe
rogavam, dizendo: Mestre, come. 32 Mas ele lhes respondeu: Eu
para comer tenho um manjar que vós não conheceis. 33 Os
discípulos, pois, diziam uns aos outros: Porventura, alguém lhe
trouxe de comer? 34 Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer eu a
vontade daquele que me enviou e completar a sua obra. 35 Não
dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? Eu, porém, vos
digo: Erguei os vossos olhos e contemplai estes campos, que estão
brancos para a ceifa. 36 Quem ceifa já está recebendo salário e
ajuntando fruto para a vida eterna, a fim de que o que semeia e o
que ceifa, juntamente, se regozijem. 37 Pois nisso é verdadeiro o
ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. 38 Eu vos enviei a
colher aquilo em que não tendes trabalhado; outros trabalharam, e
vós tendes entrado no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa das
palavras da mulher, que testificara: Ele disse-me tudo o que fiz.
40 Quando, pois, esses samaritanos vieram ter com Jesus, pediram-
lhe que ficasse com eles; e passou ali dois dias. 41 Muitos mais

creram por causa das palavras de Jesus [42] e diziam à mulher: Não é
mais pelas tuas palavras que nós cremos; mas porque nós mesmos
temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do
mundo.

Jesus volta para a Galileia

[43] Depois destes dois dias, partiu dali para a Galileia. [44] Pois
Jesus mesmo testificou que um profeta não recebe honra em sua
terra. [45] Assim, quando chegou a Galileia, os galileus o receberam
bem, porque tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém na
ocasião da festa; pois eles também foram à festa.

A cura do filho de um oficial do rei

[46] Voltou, então, a Caná da Galileia, onde fizera da água vinho.
Ali se achava um oficial do rei, cujo filho estava doente em
Cafarnaum. [47] Esse homem, ao saber que Jesus tinha vindo da
Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse
para curar seu filho; porque estava à morte. [48] Disse-lhe Jesus: Se
não virdes milagres e prodígios, de modo algum crereis. [49] Rogou-
lhe o oficial: Desce, Senhor, antes que meu filho morra. [50] Vai, disse
Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra que Jesus lhe
dissera e retirou-se. [51] Já ele descia, quando os seus servos lhe
vieram ao encontro, dizendo que o seu filho vivia. [52] Perguntou-lhes,
então, a que hora ele se sentira melhor. Eles lhe responderam:
Ontem, à sétima hora, a febre o deixou. [53] Reconheceu o pai ser
aquela a mesma hora em que Jesus dissera: Teu filho vive; e creu
ele e toda a sua casa. [54] Este foi o segundo milagre que Jesus fez,
depois de vir da Judeia para a Galileia.

João 5

Jesus sobe a Jerusalém

1 Depois disso, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu a
Jerusalém.
2 Ora, em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há um tanque,
que em hebraico se chama Betesda, o qual tem cinco alpendres.
3 Nestes jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos,
paralíticos 4 [esperando que se movesse a água. Pois descia um
anjo em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que
entrava no tanque, depois de se mover a água, ficava curado de
qualquer doença que tivesse.] 5 Achava-se ali um homem que havia
trinta e oito anos estava enfermo. 6 Jesus, vendo-o deitado e
sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe:
Queres ficar são? 7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho
ninguém que me ponha no tanque, quando a água for movida; mas,
enquanto eu vou, outro desce antes de mim. 8 Disse-lhe Jesus:
Levanta-te, toma o teu leito e anda. 9 Imediatamente, o homem ficou
são, tomou o seu leito e começou a andar.

A oposição dos judeus começa

Era sábado aquele dia. 10 Por isso, disseram os judeus ao que
havia sido curado: Hoje, é sábado, e não te é lícito levar o teu leito.
11 Ele respondeu: Aquele que me curou, este mesmo me disse:
Toma o teu leito e anda. 12 Eles lhe perguntaram: Quem é o homem
que te disse: Toma o teu leito e anda? 13 Mas o que havia sido
curado não sabia quem era; porque Jesus se tinha retirado, por
haver muita gente naquele lugar. 14 Depois, Jesus o encontrou no
templo e lhe disse: Olha, já estás são; não peques mais, para que te
não suceda coisa pior. 15 O homem foi dizer aos judeus que Jesus
era quem o havia curado. 16 Por isso, os judeus perseguiam a
Jesus, porque fazia essas coisas nos sábados. 17 Mas Jesus disse-
lhes: Meu Pai não cessa de agir até agora, e eu, também. 18 Por
isso, pois, os judeus procuravam com maior ânsia tirar-lhe a vida,

porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Jesus, pois, lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo que
o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão o que vir o Pai fazer;
porque tudo o que ele fizer, o faz também semelhantemente o Filho.
20 Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz, e maiores
obras do que estas lhe mostrará, para que vós vos maravilheis.
21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida,
assim também o Filho dá vida aos que ele quer. 22 O Pai a ninguém
julga, mas tem dado todo o julgamento ao Filho, 23 a fim de que
todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o
Filho não honra o Pai, que o enviou. 24 Em verdade, em verdade vos
digo que o que ouve a minha palavra e crê aquele que me enviou
tem a vida eterna e não entra em juízo; pelo contrário, já passou da
morte para a vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a
hora e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e
os que a ouvirem viverão. 26 Pois, assim como o Pai tem vida em si
mesmo, assim também deu ele ao Filho ter vida em si mesmo.
27 Ele lhe deu autoridade para julgar, porque é Filho do Homem.
28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os
que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: 29 os que
fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o
mal, para a ressurreição do juízo.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; assim como
ouço, julgo; o meu juízo é justo, porque não procuro a minha
vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 31 Se eu der
testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro;
32 outro é o que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o
testemunho que ele dá de mim. 33 Vós tendes mandado
mensageiros a João, e ele tem dado testemunho da verdade; 34 eu,
porém, não é do homem que recebo o testemunho, mas digo-vos
essas coisas para que sejais salvos. 35 Ele era a lâmpada que ardia
e brilhava, e vós quisestes alegrar-vos por algum tempo com a sua

luz. 36 Mas o testemunho que eu tenho é maior que o de João;
porque as obras que o Pai me tem dado para executar, essas obras
que eu faço dão testemunho de mim que o Pai me tem enviado.
37 O Pai que me enviou, este é que tem dado testemunho de mim.
Nunca tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma, 38 e a sua
palavra não permanece em vós, porque não credes aquele a quem
ele enviou. 39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a
vida eterna, e elas mesmas são as que dão testemunho de mim;
40 e não quereis vir a mim para terdes vida. 41 Não recebo glória dos
homens, 42 mas eu vos conheço e sei que não tendes em vós o
amor de Deus. 43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis;
se outro vier em seu próprio nome, recebê-lo-eis. 44 Como podeis
crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória
que vem do único Deus? 45 Não penseis que eu vos hei de acusar
perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, no qual confiais. 46 Pois,
se tivésseis crido a Moisés, me teríeis crido a mim; porque ele
escreveu de mim. 47 Porém, se não dais crédito aos seus escritos,
como dareis crédito às minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães

1 Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, que é o de
Tiberíades. 2 Uma grande multidão seguia-o, porque viram os
milagres que operara nos que se achavam enfermos. 3 Jesus subiu
ao monte e ali se assentou com seus discípulos. 4 Ora, a Páscoa,
festa dos judeus, estava próxima. 5 Jesus, então, levantando os
olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a
Filipe: Onde compraremos pão para lhes dar de comer? 6 (Mas dizia
isso para o experimentar; porque ele sabia o que ia fazer.)
7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não lhes bastam,
para que cada um receba um pouco. 8 Um de seus discípulos,
chamado André, irmão de Pedro, disse-lhe: 9 Está aqui um rapaz
que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isso para
tanto povo? 10 Disse Jesus: Fazei sentar o povo. Havia naquele
lugar muito feno. Sentaram-se, pois, os homens em número de
cerca de cinco mil. 11 Jesus, então, tomou os pães e, tendo dado
graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados; e do mesmo
modo dos peixes, quanto queriam. 12 Depois de saciados, disse
Jesus a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para
que nada se perca. 13 Assim, os recolheram e encheram doze
cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos
que haviam comido. 14 Quando o povo viu o milagre que Jesus
fizera, dizia: Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao
mundo.

Jesus retira-se da multidão

15 Percebendo Jesus que eles estavam para vir e levá-lo à força,
a fim de constituí-lo rei, retirou-se novamente para o monte, ele só.

Jesus anda sobre o mar

16 Chegada a tarde, desceram os seus discípulos ao mar; e,
entrando numa barca, 17 atravessaram o mar para ir a Cafarnaum.

Era já escuro, e Jesus ainda não tinha vindo ter com eles; 18 e o mar
empolava-se, porque soprava um vento forte. 19 Tendo remado uns
vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus andando sobre o mar
e aproximando-se da barca, e ficaram com medo. 20 Mas ele lhes
disse: Sou eu. Não temais! 21 Eles, então, o receberam de boa
vontade na barca, e imediatamente a barca chegou à terra para
onde iam.

Jesus é o pão da vida

22 No dia seguinte, a multidão que ficara no outro lado do mar
notou que não havia ali senão uma barca, e que Jesus não tinha
entrado nela com seus discípulos, mas que estes tinham partido
sós; 23 chegaram, porém, outras barcas de Tiberíades, perto do
lugar onde comeram o pão, depois de o Senhor ter dado graças.
24 Quando, pois, a multidão viu que Jesus não estava ali nem os
seus discípulos, entraram nas barcas e foram a Cafarnaum em
procura de Jesus. 25 Depois de o terem achado no outro lado do
mar, perguntaram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui?
26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós
me procurais, não porque vistes milagres, mas porque comestes
dos pães e vos fartastes. 27 Trabalhai, não pela comida que perece,
mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho
do Homem vos dará; porque sobre ele imprimiu o seu selo o Pai,
que é Deus. 28 Eles lhe perguntaram: Que havemos de fazer para
praticar as obras de Deus? 29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de
Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou. 30 Perguntaram-
lhe, pois: Que milagre operas tu, para que o vejamos e te creiamos?
Que fazes tu? 31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como
está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. 32 Replicou-lhes Jesus:
Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o
pão do céu, mas meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu;
33 porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.
34 Disseram-lhe, então: Senhor, dá-nos sempre esse pão.
35 Declarou-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim de
modo algum terá fome; e o que crê em mim nunca jamais terá sede.

36 Mas eu vos disse que vós me tendes visto e não credes. 37 Todo
o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de modo nenhum
o lançarei fora; 38 porque eu desci do céu, não para fazer a minha
vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 A vontade
daquele que me enviou é esta: que eu nada perca de tudo o que ele
me tem dado, mas que eu o ressuscite no último dia. 40 Pois esta é
a vontade de meu Pai: que todo o que vê o Filho do Homem e nele
crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Os judeus, pois, murmuravam dele, porque dissera: Eu sou o
pão que desci do céu, 42 e perguntaram: Este não é Jesus, o filho de
José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz agora:
Desci do céu? 43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer;
e eu o ressuscitarei no último dia. 45 Está escrito nos profetas: E
serão todos ensinados por Deus. Todo aquele que do Pai tem
ouvido e aprendido vem a mim. 46 Não que alguém tenha visto o
Pai; somente aquele que vem de Deus tem visto o Pai. 47 Em
verdade, em verdade vos digo: quem crê tem a vida eterna. 48 Eu
sou o pão da vida. 49 Vossos pais comeram o maná no deserto e
morreram. 50 Este é o pão que desce do céu, para que o homem
coma dele e não morra. 51 Eu sou o pão vivo que desci do céu; se
alguém comer desse pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei
pela vida do mundo é a minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este
homem dar-nos a comer a sua carne? 53 Respondeu-lhes Jesus:
Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do
Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida
em vós. 54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a
vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Pois a minha carne
é verdadeira comida, e o meu sangue, verdadeira bebida. 56 Quem
come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu
nele. 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu também vivo
pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão de vossos
pais, que comeram e morreram; quem come este pão viverá
eternamente. 59 Essas coisas disse ele, quando ensinava na
sinagoga em Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos de seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este
discurso; quem o pode ouvir? 61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo
que seus discípulos murmuravam das suas palavras, disse-lhes:
Isso vos escandaliza? 62 Que seria, se vós vísseis o Filho do
Homem subir aonde estava antes? 63 O Espírito é o que vivifica; a
carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são
espírito e são vida. 64 Mas entre vós há alguns que não creem. Pois
Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem
o havia de trair. 65 E continuou: Por isso, eu vos tenho dito que
ninguém pode vir a mim, se, pelo Pai, lhe não for concedido.

Muitos dos discípulos se retiram

66 Nisso, muitos de seus discípulos se retiraram e não andavam
mais com ele. 67 Perguntou, então, Jesus aos doze: Quereis vós
também retirar-vos? 68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para
quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna; 69 e nós
temos crido e conhecemos que tu és o Santo de Deus. 70 Replicou-
lhes Jesus: Não vos escolhi eu a vós, os doze? Contudo, um de vós
é um demônio. 71 Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes; porque
era ele o que o havia de trair, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Depois disso, andava Jesus pela Galileia, porque não queria
andar pela Judeia, visto que os judeus procuravam tirar-lhe a vida.
2 Ora, a Festa dos judeus, que é a dos Tabernáculos, estava
próxima. 3 Disseram-lhe, então, seus irmãos: Sai daqui e vai para a
Judeia, a fim de que também teus discípulos vejam as obras que
fazes; 4 porque ninguém faz coisa alguma em oculto, quando
procura ser conhecido. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao
mundo. 5 Pois nem seus irmãos criam nele. 6 Disse-lhes Jesus: O
meu tempo ainda não é chegado, mas o vosso tempo está sempre
presente. 7 O mundo não vos pode odiar; mas a mim odeia, porque
eu dou dele testemunho, que as suas obras são más. 8 Subi vós à
festa; eu não subo ainda a essa festa, porque o meu tempo não está
ainda cumprido. 9 Tendo-lhes dito isso, ficou na Galileia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

10 Mas, quando seus irmãos já tinham ido à festa, então, foi ele
também, não publicamente, mas como em secreto. 11 Procurando-o,
então, os judeus na festa, perguntavam: Onde está ele? 12 Era
grande a murmuração que dele se fazia entre as multidões. Uns
diziam: Ele é bom; outros: Não é; antes, desencaminha o povo.
13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos
judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

14 Estando a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e pôs-se a
ensinar. 15 Maravilharam-se, então, os judeus, dizendo: Como sabe
este letras, sem ter estudado? 16 Jesus respondeu-lhes: O meu
ensino não é meu, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quiser
fazer a vontade de Deus, há de saber se o ensino é dele ou se eu
falo por mim mesmo. 18 Quem fala por si mesmo busca a sua
própria glória; mas quem busca a glória daquele que o enviou, este

é verdadeiro, e não há nele injustiça. 19 Não vos deu Moisés a Lei?
No entanto, nenhum de vós a cumpre. Por que procurais tirar-me a
vida? 20 Respondeu o povo: Estás endemoninhado; quem procura
tirar-te a vida? 21 Replicou-lhes Jesus: Uma só obra fiz, e todos vós
vos maravilhais. 22 Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela
não venha de Moisés, mas dos patriarcas), e no sábado circuncidais
um homem. 23 Pois bem: se um homem recebe a circuncisão no
sábado, para não violar a Lei de Moisés, como ficais indignados
comigo, porque eu, no sábado, tornei um homem inteiramente são?
24 Não julgueis pela aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

Oficiais de justiça mandados para prender a Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem
procuram tirar a vida? 26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe
dizem. Será possível que as autoridades tenham realmente
reconhecido que este homem é o Cristo? 27 Nós, todavia, sabemos
donde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele
é. 28 Então, Jesus levantou a voz no templo, ensinando e dizendo:
Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou;
e eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me
enviou, a quem vós não conheceis. 29 Eu o conheço, porque venho
dele, e ele me enviou. 30 Procuravam, então, prendê-lo; mas
ninguém pôs as mãos nele, porque ainda não era chegada a sua
hora. 31 Mas muitos do povo creram nele e diziam: Quando o Cristo
vier, fará mais milagres do que este homem tem feito? 32 Os fariseus
ouviram murmurar a multidão essas coisas a respeito dele, e os
principais sacerdotes e os fariseus mandaram os oficiais de justiça
para o prender. 33 Mas disse Jesus: Ainda por um pouco de tempo
estou convosco; depois, vou para aquele que me enviou.
34 Procurar-me-eis e não me achareis; e, onde eu estiver, vós não
podeis ir. 35 Perguntaram, pois, os judeus entre si: Onde irá este que
não o acharemos? Acaso, irá à Dispersão entre os gregos e
ensinará os gregos? 36 Que palavras são estas que ele disse:
Procurar-me-eis e não me achareis; e onde eu estiver, vós não
podeis ir?

Jesus declara que ele é a fonte da água viva

37 No último, no grande dia da festa, levantou-se Jesus e
exclamou: Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. 38 Quem crê
em mim, como disse a Escritura, do seu interior manarão rios de
água viva. 39 Disse isso a respeito do Espírito que iam receber os
que nele criam; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus
não havia sido ainda glorificado. 40 Então, alguns dentre o povo que
tinham ouvido estas palavras diziam: Este homem é realmente o
profeta; 41 outros: Este é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Pois
da Galileia é que vem o Cristo? 42 Não declarou a Escritura que o
Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde
era Davi? 43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa
dele; 44 alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os oficiais voltam sem Jesus

45 Voltaram, então, os oficiais de justiça aos principais sacerdotes
e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46 Responderam os oficiais: Nunca homem algum falou como esse
homem. 47 Replicaram-lhes os fariseus: Estais vós também
iludidos? 48 Porventura, creu nele alguma das autoridades ou alguns
dos fariseus? 49 Mas este povo que não entende a Lei é
amaldiçoado. 50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com
Jesus, perguntou-lhes: 51 Porventura, julga a nossa lei a alguém,
sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele faz? 52 Eles lhe
responderam: És tu também da Galileia? Examina e vê que da
Galileia não se levanta profeta.

A mulher adúltera

53 [Cada um foi para sua casa;

João 8

1 mas Jesus foi para o monte das Oliveiras. 2 De madrugada,
voltou ao templo, e todo o povo ia ter com ele; e Jesus, sentando-se
o ensinava. 3 Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher
apanhada em adultério, puseram-na no meio de todos 4 e disseram
a Jesus: Mestre, esta mulher tem sido apanhada em flagrante
adultério. 5 Moisés nos ordenou na Lei que tais mulheres sejam
apedrejadas; tu, pois, que dizes? 6 Isso diziam, experimentando-o,
para ter de que o acusar. Jesus, porém, abaixando-se começou a
escrever no chão com o dedo. 7 Como eles insistissem na pergunta,
levantou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado
seja o primeiro que lhe atire uma pedra. 8 Tornando a abaixar-se,
continuou a escrever no chão. 9 Mas, ouvindo essa resposta, foram
saindo um a um, começando pelos mais velhos, ficando só Jesus e
a mulher no lugar em que estava. 10 Então, levantando-se Jesus,
perguntou-lhe: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?
11 Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse Jesus: Nem eu
tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus é a luz do mundo

12 Então, Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: Eu sou a luz do
mundo; quem me segue de modo nenhum andará nas trevas; pelo
contrário, terá a luz da vida. 13 Disseram-lhe os fariseus: Tu dás
testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.
14 Respondeu-lhes Jesus: Ainda que eu dou testemunho de mim
mesmo, o meu testemunho é verdadeiro; porque sei de onde vim e
para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde
vou. 15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo. 16 E, se eu
julgo, o meu juízo é verdadeiro; porque não estou só, mas o Pai,
que me enviou, está comigo. 17 Na vossa Lei está escrito que o
testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Eu dou testemunho
de mim, e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim.
19 Estes lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus:
Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se me conhecêsseis,
também conheceríeis a meu Pai. 20 Proferiu ele essas palavras no

lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o
prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 Disse-lhes outra vez: Eu vou retirar-me, e me buscareis e
morrereis em vossos pecados; para onde eu vou, vós não podeis ir.
22 Então, diziam os judeus: Será caso que se suicide, pois diz: Para
onde eu vou, não podeis vós ir? 23 Disse-lhes Jesus: Vós sois cá de
baixo; eu sou lá de cima; vós sois deste mundo; eu não sou deste
mundo. 24 Por isso, eu vos disse que morrereis em vossos pecados;
porque, se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados.
25 Perguntaram-lhe, então: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus:
Perguntais aquilo que vos tenho dito desde o princípio? 26 Muitas
coisas tenho a falar e a julgar acerca de vós; mas aquele que me
enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi, isto falo ao mundo. 27 Eles
não perceberam que ele lhes falava do Pai. 28 Jesus, pois,
continuou: Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então,
conhecereis que Eu Sou e que nada faço de mim mesmo, mas,
como me ensinou o Pai, assim falo. 29 Quem me enviou está
comigo; ele não me deixou só, porque eu faço sempre as coisas que
são do seu agrado. 30 Falando essas coisas, muitos creram nele.
31 Disse, pois, Jesus aos judeus que o haviam crido: Se vós
permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus
discípulos, 32 conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
33 Eles lhe responderam: Nós somos descendência de Abraão e
nunca temos sido escravos de ninguém; como dizes tu: Vós sereis
livres? 34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo:
todo o que comete pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não
fica para sempre na casa; o filho fica para sempre. 36 Se, pois, o
Filho vos libertar, sereis realmente livres. 37 Sei que sois
descendência de Abraão; mas procurais tirar-me a vida, porque a
minha palavra não cabe em vós. 38 Eu falo o que tenho visto na
presença de meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai.
39 Responderam-lhe eles: Nós somos filhos de Abraão. Disse-lhes
Jesus: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão; 40 mas

agora procurais tirar-me a vida, a mim que vos tenho falado a
verdade que ouvi de Deus; isso Abraão não fez. 41 Vós fazeis as
obras de vosso pai. Responderam-lhe eles: Nós não somos
bastardos; temos um pai, que é Deus. 42 Replicou-lhes Jesus: Se
Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis; porque eu vim de Deus e
estou aqui; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Por
que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis
ouvir as minhas palavras. 44 Vós sois filhos do Diabo e tendes
vontade de cumprir os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde
o princípio e não permaneceu na verdade, porque não há nele
verdade. Quando ele diz uma mentira, fala do que lhe é próprio,
porque é mentiroso e o pai da mentira. 45 Mas porque eu digo a
verdade, vós não me credes. 46 Qual de vós me convence de
pecado? Se digo a verdade, porque não me credes? 47 Quem é de
Deus ouve as palavras de Deus; por isso, vós não me ouvis, porque
não sois de Deus. 48 Responderam-lhe os judeus: Não dizemos nós
bem que és samaritano e tens demônio? 49 Replicou Jesus: Eu não
tenho demônio; mas honro a meu Pai, e vós me desonrais. 50 Eu
não busco a minha glória; há quem a busque e julgue. 51 Em
verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra,
nunca jamais verá a morte. 52 Disseram-lhe os judeus: Agora,
estamos certos de que estás possesso de demônio. Abraão morreu,
e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha
palavra, nunca jamais provará a morte. 53 Porventura, és tu maior do
que nosso pai Abraão, que morreu? Também os profetas morreram.
Quem pretendes tu ser? 54 Respondeu Jesus: Se eu me glorificar, a
minha glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, aquele que
vós dizeis ser vosso Deus; 55 entretanto, vós não o tendes
conhecido, mas eu o conheço. Se eu disser que não o conheço,
serei, como vós, mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua
palavra. 56 Vosso pai Abraão alegrou-se de ver o meu dia, viu-o e
regozijou-se. 57 Perguntaram-lhe os judeus: Ainda não tens
cinquenta anos e viste a Abraão? 58 Respondeu-lhes Jesus: Em
verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse feito, Eu
Sou. 59 Então, pegaram em pedras, para lhe atirar, mas ele
encobriu-se e saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 Jesus, ao passar, viu um homem cego de nascença.
2 Perguntaram-lhe seus discípulos: Mestre, quem pecou para que
este homem nascesse cego? Ele ou seus pais? 3 Respondeu Jesus:
Nem ele pecou, nem seus pais, mas isso se deu para que as obras
de Deus nele sejam manifestas. 4 É necessário que façamos as
obras do que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando
ninguém pode trabalhar. 5 Estando eu no mundo, sou a luz do
mundo. 6 Tendo assim falado, cuspiu no chão e, fazendo lodo com o
cuspo, aplicou-o aos olhos do cego, 7 dizendo: Vai lavar-te no
tanque de Siloé (que quer dizer, Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou
com vista. 8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de
vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que se assentava
para mendigar? 9 É ele mesmo, respondiam uns; não é, mas é
parecido com ele, diziam outros. Porém ele dizia: Sou eu mesmo.
10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?
11 Respondeu ele: Aquele homem chamado Jesus fez lodo, ungiu-
me os olhos e disse-me: Vai a Siloé e lava-te; então, fui, lavei-me e
fiquei vendo. 12 Eles lhe perguntaram: Onde está ele? Respondeu:
Não sei.

O cego examinado pelos fariseus

13 Levaram aos fariseus o que fora cego. 14 Ora, era sábado o dia
em que Jesus fez lodo e lhe abriu os olhos. 15 Então, os fariseus,
por sua vez, perguntaram-lhe como recebeu a vista. Ele respondeu:
Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e agora vejo. 16 Por isso,
alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, porque não
guarda o sábado. Outros, porém, diziam: Como pode um homem
pecador fazer tais milagres? Havia dissensão entre eles.
17 Tornaram a perguntar ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto
que te abriu os olhos? É profeta, respondeu ele. 18 Mas os judeus
não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse recebido a
vista, enquanto não chamaram os pais dele 19 e os interrogaram: É

este vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê
agora? 20 Responderam seus pais: Sabemos que este é nosso filho
e que nasceu cego; 21 mas como agora vê não sabemos; ou quem
lhe abriu os olhos nós não sabemos. Interrogai-o, já tem idade; ele
mesmo falará por si. 22 Isso disseram seus pais, porque tinham
medo dos judeus, porquanto estes já tinham combinado que, se
alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23 Por isso, disseram seus pais: Ele já tem idade; interrogai-o.
24 Então, chamaram pela segunda vez o homem que fora cego e lhe
disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que este homem é
pecador. 25 Ele respondeu: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu
era cego e agora vejo. 26 Perguntaram-lhe, pois: Que é o que te fez?
Como te abriu os olhos? 27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse e não
ouvistes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis
também vós tornar-vos seus discípulos? 28 Injuriaram-no e
disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de
Moisés. 29 Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não
sabemos donde ele é. 30 Respondeu-lhes o homem: É maravilhoso
que não saibais donde ele é; contudo, ele me abriu os olhos.
31 Sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém temer
a Deus e fizer a sua vontade, a este ele ouve. 32 Desde que há
mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de
nascença. 33 Se esse homem não fosse de Deus, nada poderia
fazer. 34 Eles lhe replicaram: Tu nasceste todo em pecados e tu nos
estás ensinando? E lançaram-no fora.

Jesus revela-se ao cego

35 Soube Jesus que o haviam lançado fora e, encontrando-o, lhe
perguntou: Crês tu no Filho do Homem? 36 Quem é ele, Senhor,
para que eu creia nele? — respondeu-lhe o homem. 37 Disse-lhe
Jesus: Já o viste, e é ele quem fala contigo. 38 Ele disse: Creio,
Senhor; e o adorou. 39 Jesus prosseguiu: Eu vim a este mundo para
um juízo, a fim de que os que não veem vejam; e os que veem se
tornem cegos. 40 Ouvindo isso alguns dos fariseus que estavam
com ele, perguntaram-lhe: Porventura somos nós também cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado
algum; mas agora dizeis: Nós vemos, fica subsistindo o vosso
pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta
no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, este é ladrão e
salteador; 2 mas o que entra pela porta, este é o pastor das ovelhas.
3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama
pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora. 4 Depois de fazer
sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem,
porque conhecem a sua voz; 5 mas de modo algum seguirão o
estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos
estranhos. 6 Jesus lhes fez essa comparação, mas eles não
compreenderam que era o que ele lhes falava.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer: Em verdade, em verdade vos digo:
eu sou a porta das ovelhas. 8 Todos os que vieram antes de mim
são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. 9 Eu sou
a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, sairá e
achará pastagem. 10 O ladrão não vem senão para furtar, matar e
destruir; eu vim para que elas tenham vida e a tenham em
abundância. 11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida
pelas ovelhas. 12 O que é mercenário e não pastor, a quem não
pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge, e
o lobo as arrebata e dispersa. 13 O mercenário foge, porque é
mercenário e não se importa com as ovelhas. 14 Eu sou o bom
pastor, conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me
conhecem a mim, 15 assim como o Pai me conhece, e eu conheço o
Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. 16 Tenho também outras
ovelhas que não são deste aprisco; estas também é necessário que
eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um
pastor. 17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para
a reassumir. 18 Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a
dou. Tenho direito de a dar e tenho direito de a reassumir; esse
mandamento recebi de meu Pai.

De novo houve uma dissensão entre os judeus

19 Por causa desses discursos, houve de novo dissensão entre
os judeus. 20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e perdeu o juízo;
por que o escutais? 21 Outros diziam: Essas palavras não são de um
endemoninhado; pode, porventura, o demônio abrir os olhos aos
cegos?

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

22 Então, celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação.
23 Era o inverno. Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.
24 Cercaram-no os judeus e perguntaram-lhe: Até quando nos
deixarás suspensos? Se tu és o Cristo, dize-no-lo francamente.
25 Respondeu-lhes Jesus: Eu vo-lo disse, e não credes; as obras
que eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; 26 mas
vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. 27 As minhas
ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.
28 Eu lhes dou a vida eterna, e nunca jamais hão de perecer, e
ninguém as arrebatará da minha mão. 29 Aquilo que meu Pai me
tem dado é maior do que tudo; e ninguém pode arrebatá-lo da mão
do Pai. 30 Eu e meu Pai somos um. 31 Os judeus outra vez pegaram
em pedras para lhe atirar. 32 Disse-lhes Jesus: Mostrei-vos muitas
obras boas da parte do Pai; por qual dessas obras ides apedrejar-
me. 33 Responderam-lhe os judeus: Não te vamos apedrejar por
uma boa obra, mas por blasfêmia e porque, sendo tu homem, te
fazes Deus. 34 Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa Lei:
Eu disse que vós sois deuses? 35 Se ele chamou deuses àqueles a
quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,
36 daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo dizeis vós: Tu
blasfemas, porque eu disse: sou Filho de Deus? 37 Se não faço as
obras de meu Pai, não me creiais; 38 mas, se as faço, embora não
me creiais, crede nas obras, para que conheçais e compreendais
que o Pai está em mim, e eu estou no Pai. 39 De novo, procuravam
prendê-lo; mas ele saiu das suas mãos.
40 Retirou-se, outra vez, para além do Jordão, para o lugar onde
João batizava no princípio; e ali ficou. 41 Muitos foram ter com ele e

diziam: João, na verdade, não fez milagre algum; mas tudo quanto
ele disse deste homem era verdade. 42 Muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, da
aldeia de Maria e sua irmã Marta. 2 Maria, cujo irmão Lázaro se
achava doente, era a que ungira o Senhor com perfume e lhe
enxugara os pés com os seus cabelos. 3 Mandaram, pois, as irmãs
de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, aquele que amas está doente. 4 Ao
saber isso, disse Jesus: Esta doença não é para morte, mas para a
glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.
5 Ora, Jesus estimava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. 6 Tendo
sabido, pois, que este estava doente, demorou-se ainda dois dias no
lugar onde se achava. 7 Então, passado isso, disse aos discípulos:
Voltemos para a Judeia. 8 Perguntaram estes: Mestre, agora mesmo
os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas ainda para lá?
9 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém
andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; 10 mas, se
alguém andar de noite, tropeça, porque a luz não está nele. 11 Assim
falou e depois lhes disse: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou
despertá-lo do sono. 12 Disseram-lhe, então, os discípulos: Senhor,
se dorme, ficará bom. 13 Jesus tinha falado da morte de Lázaro; mas
eles supunham que falasse do repouso do sono. 14 Disse-lhes, pois,
Jesus abertamente: Lázaro morreu; 15 e, por vossa causa, folgo de
não me achar lá, para que creiais; mas vamos ter com ele. 16 Então,
Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: Vamos
também nós, para morrermos com ele.

17 Chegando Jesus, achou que estava Lázaro no túmulo havia já
quatro dias. 18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze
estádios. 19 Muitos dos judeus tinham vindo ter com Marta e Maria,
para as consolar pela morte de seu irmão. 20 Marta, quando soube
que vinha Jesus, foi encontrá-lo; Maria, porém, ficou sentada em
casa. 21 Disse, então, Marta a Jesus: Senhor, se tivesses estado
aqui, não teria morrido meu irmão. 22 E mesmo agora sei que tudo o
que pedires a Deus Deus to dará. 23 Respondeu-lhe Jesus: Teu
irmão há de ressuscitar. 24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de

ressuscitar na ressurreição, no último dia. 25 Disse-lhe Jesus: Eu
sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, ainda que esteja
morto, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim nunca jamais
morrerá. Crês isso? 27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu creio que tu
és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo. 28 Tendo
dito isso, foi ela chamar a Maria, sua irmã, e lhe disse em particular:
Está aí o Mestre e te chama. 29 Ela, ouvindo isso, levantou-se
depressa e foi ter com ele 30 (pois Jesus não havia ainda entrado na
aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta o encontrara). 31 Os
judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a
levantar-se depressa e partir, seguiram-na, pensando que ela ia ao
túmulo para ali chorar. 32 Quando Maria chegou ao lugar onde
estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se
tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão. 33 Jesus, vendo-
a chorar e chorar também os judeus que a acompanhavam, gemeu
em espírito, perturbou-se 34 e perguntou: Onde o pusestes? Eles lhe
responderam: Senhor, vem e vê. 35 Jesus chorou. 36 Os judeus,
então, diziam: Vede como ele o amava! 37 Mas alguns deles
disseram: Não podia este homem, que abriu os olhos ao cego, fazer
que este não morresse? 38 Jesus, gemendo outra vez em si mesmo,
foi ao túmulo; era este uma gruta, a cuja entrada estava posta uma
pedra. 39 Jesus disse: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto:
Senhor, ele já cheira mal; porque está morto há quatro dias.
40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a
glória de Deus? 41 Tiraram, então, a pedra. Jesus, levantando os
olhos, disse: Pai, graças te dou que me ouviste. 42 Eu sabia que
sempre me ouves, mas assim falei por causa desta multidão que me
cerca, a fim de crerem que tu me enviaste. 43 Tendo assim falado,
clamou em alta voz: Lázaro, sai para fora! 44 Saiu aquele que
estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas e envolto o seu
rosto em um lenço. Disse-lhes Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.
45 Muitos dos judeus que vieram ter com Maria e viram o que
fizera Jesus creram nele. 46 Alguns deles, porém, foram ter com os
fariseus e lhes contaram o que Jesus tinha feito.

O plano para tirar a vida a Jesus

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma
reunião do Sinédrio e disseram: Que estamos fazendo, pois que
esse homem faz muitos milagres? 48 Se o deixarmos assim, todos
crerão nele; e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar
como a nossa nação. 49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo
sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, 50 nem
considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e
que não pereça toda a nação. 51 Ora, ele não disse isso por si
mesmo; mas, sendo sumo sacerdote daquele ano, profetizou que
Jesus havia de morrer pela nação 52 e não somente pela nação,
mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus, que estão
dispersos. 53 Desde aquele dia, resolveram tirar-lhe a vida.
54 Assim, já não andava Jesus abertamente entre os judeus, mas
retirou-se dali para uma região próxima do deserto, a uma cidade
chamada Efraim; e ali ficou com os discípulos. 55 Estava próxima a
Páscoa dos judeus; e muitos subiram daquela região a Jerusalém
antes da Páscoa, para se purificarem. 56 Procuravam a Jesus e
perguntavam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece?
Não virá ele à festa? 57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus
tinham dado ordens que, se alguém soubesse onde ele estava, o
denunciasse, para o prenderem.

João 12

Jesus ungido em Betânia por Maria

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde estava
Lázaro, a quem ele ressuscitou dentre os mortos. 2 Deram-lhe aí
uma ceia, e nela Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à
mesa com ele. 3 Então, Maria, tomando uma libra de perfume de
nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com
os seus cabelos; e a casa encheu-se do cheiro do perfume. 4 Judas
Iscariotes, um de seus discípulos, aquele que o havia de trair,
perguntou: 5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos
denários e não se deu aos pobres? 6 Isso disse ele, não porque
cuidasse dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa,
subtraía o que nela se deitava. 7 Respondeu Jesus: Deixai-a, a fim
de que guarde isso para o dia da minha sepultura; 8 porque os
pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me
tendes.

O plano para tirar a vida a Lázaro

9 Soube uma grande multidão dos judeus que Jesus estava ali, e
foram lá não somente por causa dele, mas também para verem a
Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. 10 Mas os
principais sacerdotes resolveram também tirar a vida a Lázaro,
11 pois muitos judeus, por causa dele, se retiravam e criam em
Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa,
sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, 13 tomaram ramos de
palmeiras e saíram ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o
que vem em nome do Senhor! Bendito o Rei de Israel! 14 Jesus,
tendo achado um jumentinho, montou nele, segundo está escrito:
15 Não temas, filha de Sião, eis que vem o teu Rei, montado em um
filho de jumenta. 16 Seus discípulos, a princípio, não

compreenderam tudo isso; mas, quando Jesus foi glorificado, então,
se lembraram de que isso estava escrito a respeito dele e de que
assim lhe fizeram. 17 A multidão que estava com ele, quando
chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos, dava
testemunho. 18 Por isso, também a multidão lhe saiu ao encontro,
porque souberam que ele tinha feito esse milagre. 19 De sorte que
os fariseus disseram entre si: Vedes que nada conseguis; eis aí
após ele foi todo o mundo.

Alguns gregos desejam ver a Jesus

20 Entre os que tinham ido para adorar na festa, havia alguns
gregos; 21 estes, pois, foram ter com Filipe, que era de Betsaida da
Galileia, e lhe fizeram este pedido: Senhor, queremos ver a Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe foram-no dizer a Jesus.
23 Disse-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do
Homem. 24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo,
caindo na terra, não morrer, fica só; mas, se morrer, dá muito fruto.
25 Quem ama a sua vida perdê-la-á; mas quem aborrece a sua vida
neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me
servir, siga-me, e, onde eu estou, estará aquele que me serve; se
alguém me servir, o Pai o honrará. 27 Agora, está perturbada a
minha alma, e que direi? Pai, livra-me desta hora. Mas para isso foi
que vim a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Veio, então, do céu
esta voz: Eu já o glorifiquei e outra vez o glorificarei. 29 A multidão,
pois, que ali estava e a ouvira, dizia ter havido um trovão; outros
diziam que um anjo lhe falara. 30 Disse Jesus: Não foi por minha
causa, mas sim por vossa causa que veio esta voz. 31 Agora, é o
juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo; 32 e
eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim. 33 Isso dizia,
dando a entender o modo por que havia de morrer. 34 Replicou o
povo: Nós ouvimos da Lei que o Cristo permanece para sempre, e
como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja
levantado? Quem é esse Filho do Homem? 35 Respondeu-lhes
Jesus: Ainda por um pouco, a luz está entre vós. Andai enquanto
tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda

nas trevas não sabe para onde vai. [36] Enquanto tendes a luz, crede
na luz, para que vos torneis filhos da luz.

A explicação da incredulidade dos judeus

Assim falou Jesus e, tendo-se retirado, escondeu-se deles.
[37] Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não
criam nele, [38] para que se cumprisse a palavra proferida pelo
profeta Isaías:

Senhor, quem creu a nossa pregação?
E a quem foi revelado o braço do Senhor?

[39] Não podiam crer, porque, como diz ainda Isaías:
[40] Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração,
para que não vejam com os seus olhos, e entendam no coração,
e se convertam,
e eu os sare.
[41] Isso disse Isaías, porque viu a glória dele e dele falou.
[42] Contudo, muitos das próprias autoridades creram nele, mas, por
causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos
da sinagoga; [43] porque prezaram mais a glória que vem dos homens
do que a glória que vem de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

[44] Clamou Jesus, dizendo: Quem crê em mim não crê em mim,
mas naquele que me enviou; [45] e quem me vê vê aquele que me
enviou. [46] Eu, que sou a luz, vim ao mundo, a fim de que todo o que
crê em mim não permaneça nas trevas. [47] Se alguém ouvir as
minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque não vim a
julgar o mundo, mas a salvar o mundo. [48] Quem me despreza e não
recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a palavra que falei,
esta o julgará no último dia. [49] Pois eu por mim mesmo não falei,
mas o Pai, que me enviou, este mesmo me tem prescrito o que devo
dizer e o que devo falar. [50] Eu sei que o seu mandamento é vida
eterna. Aquilo, pois, que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a
sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que
estavam no mundo, amou-os até o fim. 2 Durante a ceia, como o
Diabo havia já posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão,
que traísse a Jesus, 3 sabendo este que o Pai tudo pusera nas suas
mãos e que saíra de Deus e ia para Deus, 4 levantou-se da mesa,
tirou as suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se; 5 depois,
deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a
enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. 6 Chegando a
Simão Pedro, perguntou-lhe este: Senhor, tu a mim me lavas os
pés? 7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora,
mas entendê-lo-ás mais tarde. 8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás os
pés jamais. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte
comigo. 9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus
pés, mas também as mãos e a cabeça. 10 Declarou-lhe Jesus:
Aquele que já se banhou não tem necessidade de lavar senão os
pés, porém está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos.
11 Pois ele conhecia aquele que o havia de trair; por isso, disse: Não
estais todos limpos.

Uma lição de humildade

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as suas vestes e,
pondo-se de novo à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos
tenho feito? 13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem,
porque eu o sou. 14 Se eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei
os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros; 15 porque
vos dei exemplo, a fim de que, como eu fiz, assim façais vós
também. 16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é
maior do que seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o
enviou. 17 Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as
praticardes. 18 Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que
escolhi, mas para que se cumpra a Escritura: Aquele que come o

meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar. 19 Desde já, vo-lo
digo, antes que suceda, para que, quando suceder, vós creiais que
eu sou. 20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele
que eu enviar a mim me recebe; e quem me recebe a mim recebe
aquele que me enviou.

O traidor indicado

21 Dito isso, perturbou-se Jesus em espírito e protestou: Em
verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair. 22 Os
discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se
referia. 23 Estava reclinado no seio de Jesus um de seus discípulos,
a quem ele amava. 24 A este fez Simão Pedro um sinal e pediu-lhe
que dissesse a quem ele se referia. 25 Aquele discípulo, assim
reclinado, encostou-se ao peito de Jesus e perguntou-lhe: Quem é,
Senhor? 26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de
pão molhado. Tendo, pois, molhado o pedaço de pão, deu-o a
Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 Após o bocado, entrou logo nele
Satanás. Disse-lhe Jesus: O que fazes, faze-o depressa. 28 Nenhum
dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isso;
29 pois, como Judas era quem trazia a bolsa, alguns pensavam que
Jesus lhe dissera: Compra as coisas de que precisamos para a
festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres. 30 Ele,
tendo recebido o pedaço de pão, saiu imediatamente. Era noite.

O novo mandamento

31 Depois de ter ele saído, disse Jesus: Agora, é glorificado o
Filho do Homem, e Deus é glorificado nele; 32 se Deus é glorificado
nele, também Deus o glorificará nele mesmo e glorificá-lo-á
imediatamente. 33 Filhinhos, ainda um pouco estou convosco;
procurar-me-eis, e o que eu disse aos judeus: Aonde eu vou, não
podeis vós ir, isso digo também a vós neste momento. 34 Um novo
mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como
eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. 35 Nisto
conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns
aos outros.

Pedro é avisado

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais?
Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora, mas
seguir-me-ás mais tarde. 37 Replicou-lhe Pedro: Senhor, por que
não te posso seguir agora? Por ti darei a minha vida. 38 Respondeu
Jesus: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo
que não cantará o galo, sem que três vezes me tenhas negado.

João 14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também
em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não
fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar; 3 depois que eu
for e vos preparar lugar, voltarei e tomar-vos-ei para mim mesmo,
para que, onde eu estou, estejais vós também. 4 Sabeis o caminho
para onde eu vou. 5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para
onde vais; como saberemos o caminho? 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu
sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão
por mim. 7 Se vós me tivésseis conhecido, teríeis conhecido
também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.
8 Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.
9 Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e não me
tens conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu:
Mostra-nos o Pai? 10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está
em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo;
mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. 11 Crede-me
que eu estou no Pai, e o Pai, em mim; ou, senão, crede ao menos
por causa das mesmas obras. 12 Em verdade, em verdade vos digo
que aquele que crê em mim, este fará também as obras que eu faço
e fará ainda maiores, porque eu vou para o Pai; 13 e tudo o que
pedirdes em meu nome, isto farei, a fim de que o Pai seja glorificado
no Filho. 14 Se me pedirdes qualquer coisa em meu nome, eu a
farei. 15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. 16 Eu
rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, a fim de que esteja
para sempre convosco, 17 o Espírito da verdade, que o mundo não
pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis,
porque ele habita convosco e estará em vós. 18 Não vos deixarei
órfãos; eu voltarei a vós. 19 Ainda por um pouco e depois o mundo
não me verá mais, mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós
vivereis. 20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai,
e vós, em mim, e eu, em vós. 21 Aquele que tem os meus
mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me

ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a
ele. 22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Donde procede, Senhor,
que te hás de manifestar a nós e não ao mundo? 23 Respondeu
Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra, e meu Pai o
amará, e nós viremos a ele e faremos nele morada. 24 Quem me
não ama não guarda as minhas palavras; a palavra que estais
ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.

Jesus promete outro Paráclito

25 Eu vos tenho falado essas coisas, estando ainda convosco;
26 mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu
nome, este vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo
o que eu vos disse. 27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou; eu não
vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem
se arreceie. 28 Ouvistes que eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se
me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é
maior do que eu. 29 Eu vo-lo tenho dito agora, antes que aconteça,
para que, quando acontecer, vós creiais. 30 Já não falarei muito
convosco, porque vem o príncipe do mundo; ele nada tem em mim,
31 mas isso se dá para que o mundo saiba que amo o Pai e que faço
como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

A videira e as varas

1 Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o viticultor. 2 Toda vara
em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a
limpa, para que o dê mais abundante. 3 Vós já estais limpos pela
palavra que vos tenho falado; 4 permanecei em mim, e eu
permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto de si
mesma, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar,
se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira; vós sois as
varas. Aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço dá
muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer. 6 Se alguém não
permanecer em mim, é lançado fora, como a vara, e seca-se;
semelhantes varas são ajuntadas, lançadas no fogo e elas ardem.
7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem
em vós, pedi o que quiserdes, e ser-vos-á feito. 8 Nisso é glorificado
meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus
discípulos. 9 Como o Pai me amou, assim também eu vos amei;
permanecei no meu amor. 10 Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os
mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. 11 Eu vos
tenho dito essas coisas a fim de que o meu gozo esteja em vós, e o
vosso gozo seja completo. 12 Este é o meu mandamento: que vos
ameis uns aos outros como eu vos amei. 13 Ninguém tem maior
amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.
14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. 15 Já não
vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor;
mas tenho-vos chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto
ouvi de meu Pai. 16 Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos
escolhi a vós e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso
fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu
nome, ele vo-lo conceda. 17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos
outros. 18 Se o mundo vos aborrece, sabei que primeiro do que a
vós me tem aborrecido a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo
amaria o que era seu; mas, como não sois do mundo, antes, vos

escolhi eu do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.
20 Lembrai-vos das palavras que eu vos disse: o servo não é maior
do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos hão de
perseguir a vós; se guardaram as minhas palavras, também hão de
guardar as vossas. 21 Mas todas essas coisas vos farão por causa
do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se
eu não viera e não lhes falara, não teriam eles cometido pecado;
agora, porém, não têm desculpa do seu pecado. 23 Aquele que me
aborrece aborrece também a meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito
entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam cometido
pecado; mas agora não somente têm eles visto, mas também
aborrecido tanto a mim como a meu Pai. 25 Mas isso é para que se
cumpra a palavra que está escrita na sua Lei: Eles me aborreceram
sem motivo. 26 Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei
da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, este
dará testemunho de mim; 27 e vós também dareis testemunho,
porque estais comigo desde o princípio.

João 16

A missão do Paráclito

1 Eu tenho dito essas coisas, para que não vos escandalizeis.
2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; ainda mais vem a hora em que
todo o que vos mata julgará oferecer um culto a Deus. 3 Isso farão,
porque não conheceram ao Pai, nem a mim. 4 Ora, eu vos tenho
dito essas coisas, para que, quando chegar aquela hora, vos
lembreis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio,
porque estava convosco. 5 Agora, porém, vou para aquele que me
enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Antes,
porque vos tenho falado essas coisas, encheu-se o vosso coração
de tristeza. Contudo, eu vos digo a verdade: 7 convém-vos que eu
vá. Pois, se eu não for, não virá a vós o Paráclito; mas, se eu for,
enviar-vo-lo-ei. 8 Quando ele vier, convencerá o mundo de pecado,
de justiça e de juízo; 9 de pecado, porque não creem em mim; 10 de
justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; 11 de juízo,
porque o príncipe deste mundo está julgado. 12 Tenho ainda muito
que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; 13 quando vier,
porém, aquele Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade;
porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos
anunciará as coisas que estão para vir. 14 Ele me glorificará, porque
há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. 15 Tudo o que o
Pai tem é meu; por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu
e vo-lo anunciará. 16 Um pouco e já não me vereis, e outra vez um
pouco e ver-me-eis. 17 Então alguns de seus discípulos perguntaram
entre si: Que vem a ser isso que ele nos diz: Um pouco e já não me
vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis; e: Porque eu vou para o
Pai? 18 Diziam, pois: Que vem a ser esse “um pouco”? Não
compreendemos o que está ele dizendo. 19 Jesus, percebendo que
desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós sobre o
que vos disse: Um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco
e ver-me-eis? 20 Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis
de chorar e lamentar, mas o mundo há de regozijar-se; vós vos
entristecereis, mas a vossa tristeza se tornará em gozo. 21 A mulher,

quando dá à luz, enche-se de tristeza, porque chegou a sua hora;
mas depois de nascida a criança, já não se lembra da aflição pelo
gozo de haver um homem nascido ao mundo. 22 Assim também vós
estais agora em tristeza; mas eu vos tornarei a ver, e o vosso
coração se encherá de gozo, e esse gozo ninguém vo-lo tirará.
23 Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos
digo que, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em
meu nome. 24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e
recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho falado por figuras; vem a hora, em que
não vos falarei mais por figuras, mas vos falarei abertamente acerca
do Pai. 26 Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que
eu rogarei ao Pai por vós; 27 pois o Pai mesmo vos ama, visto que
vós me tendes amado e crido que eu saí de Deus. 28 Saí do Pai e
vim ao mundo, outra vez deixo o mundo e volto para o Pai.
29 Disseram seus discípulos: Agora é que falas abertamente e não
usas mais de figuras. 30 Agora vemos que tu sabes todas as coisas,
e que não precisas de ser interrogado; por isso cremos que saíste
de Deus. 31 Disse-lhes Jesus: Agora credes? 32 Eis que vem a hora
e é já chegada, em que sereis espalhados cada um para o seu lado
e me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Eu vos tenho falado essas coisas para que tenhais paz em mim.
No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo; eu tenho
vencido o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

1 Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse:
Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te
glorifique a ti, 2 assim como lhe deste poder sobre toda a
humanidade, a fim de que ele conceda vida eterna a todos aqueles
que tu lhe tens dado. 3 A vida eterna, porém, é esta: que conheçam
a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.
4 Eu te glorifiquei na terra, cumprindo a obra que me tens dado para
fazer; 5 agora, glorifica-me tu, Pai, contigo mesmo com a glória que
eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. 6 Manifestei o teu
nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu mos
deste, e eles têm guardado a tua palavra. 7 Agora, eles conhecem
que todas as coisas que me tens dado vêm de ti; 8 porque eu lhes
tenho dado as palavras que me deste, e eles as receberam, e
verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me
enviaste. 9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles
que me tens dado, porque são teus; 10 tudo o que é meu é teu; e
tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. 11 Não estou mais
no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo,
guarda-os no teu nome, no nome que me deste, para que eles
sejam um, assim como nós. 12 Quando eu estava com eles,
guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum
deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se
cumprisse a Escritura. 13 Mas agora vou para ti, e isso falo no
mundo, para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.
14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os aborreceu,
porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. 15 Não
rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.
16 Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. 17 Santifica-
os na verdade; a tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me
enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 Por amor
deles, me santifico, para que eles também em mim mesmo sejam
santificados em verdade. 20 Não rogo somente por estes, mas

também por aqueles que creem em mim por meio da sua palavra;
21 a fim de que todos sejam um; e que, como tu, Pai, és em mim, e
eu, em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que
tu me enviaste. 22 Eu lhes tenho dado a glória que tu me tens dado,
para que sejam um como nós somos um; 23 eu neles, e tu em mim,
para que sejam aperfeiçoados em um; e para que o mundo conheça
que tu me enviaste e que tu os amaste, como também amaste a
mim. 24 Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo os que me
tens dado, a fim de verem a minha glória que me tens dado, pois me
amaste antes da fundação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te
conheceu, mas eu te conheci; e estes conheceram que tu me
enviaste. 26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e o farei conhecer, a
fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu, neles.

João 18

Jesus em Getsêmani

1 Depois de assim falar, saiu Jesus com seus discípulos para o
outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou
com seus discípulos. 2 Judas, que o traía, também conhecia o lugar,
porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.
3 Judas, portanto, tendo recebido a coorte e alguns oficiais de
justiça dos principais sacerdotes e dos fariseus, chegou a esse lugar
com lanternas, archotes e armas. 4 Jesus, sabendo tudo o que lhe ia
acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? 5 Eles
lhe responderam: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu.
Judas, que o traía, estava também com eles. 6 Logo que Jesus lhes
disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra. 7 Jesus, de novo,
perguntou-lhes: A quem buscais? Eles responderam: A Jesus, o
Nazareno. 8 Disse-lhes Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a
mim, pois, que buscais, deixai ir estes, 9 para se cumprirem as
palavras que ele dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.
10 Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e, dando um
golpe no servo do sumo sacerdote, decepou-lhe a orelha direita; e o
servo chamava-se Malco. 11 Jesus disse a Pedro: Mete a tua
espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim a coorte, o tribuno e os oficiais de justiça dos judeus
prenderam a Jesus, maniataram-no 13 e conduziram-no
primeiramente a Anás, pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote
naquele ano; 14 era Caifás quem aconselhara aos judeus que
convinha morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus

15 Simão Pedro e um outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo
esse discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou no pátio da
casa deste com Jesus; 16 Pedro, porém, ficou de fora, à porta.

Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo
sacerdote, falou com a porteira e levou a Pedro para dentro.
17 Então, a criada que guardava a porta perguntou a Pedro: Não és
tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu
ele. 18 Ora, os servos e os oficiais de justiça estavam ali, tendo
acendido um braseiro por causa do frio, e aquentavam-se. Pedro
estava também no meio deles, aquentando-se.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca de seus
discípulos e acerca do seu ensino. 20 Disse-lhe Jesus: Eu tenho
falado abertamente ao mundo; eu ensinei continuadamente nas
sinagogas e no templo, onde se reúnem todos os judeus, e nada
falei ocultamente. 21 Por que me interrogas? Pergunta aos meus
ouvintes o que lhes falei; eles sabem o que eu disse. 22 Havendo
dito isso, um dos oficiais de justiça que estava perto de Jesus deu-
lhe uma bofetada, dizendo: É assim que respondes ao sumo
sacerdote? 23 Respondeu-lhe Jesus: Se eu falei mal, dá testemunho
do mal; mas, se falei bem, porque me feres? 24 Então, Anás o
enviou, maniatado, a Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Simão Pedro lá estava, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois:
Não és tu também um de seus discípulos? Ele negou, dizendo: Não
sou. 26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem
Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim
com ele? 27 De novo, Pedro o negou, e no mesmo instante cantou o
galo.

Jesus perante Pilatos

28 Conduziram a Jesus da casa de Caifás para o Pretório. Era de
manhã cedo. Eles não entraram no Pretório para não se
contaminarem, mas para poderem comer a Páscoa. 29 Pilatos saiu
para ir ter com eles e perguntou-lhes: Que acusação trazeis contra
este homem? 30 Responderam-lhe: Se ele não fosse malfeitor, não

to entregaríamos. 31 Replicou-lhes Pilatos: Tomai-o vós mesmos e
julgai-o segundo a vossa Lei. Disseram-lhe os judeus: A nós não
nos é permitido tirar a vida a ninguém; 32 para se cumprir o que
dissera Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

33 Pilatos tornou a entrar no Pretório, chamou a Jesus e
perguntou-lhe: És tu o Rei dos Judeus? 34 Respondeu Jesus: Dizes
tu isso por ti mesmo ou foram outros os que to disseram de mim?
35 Replicou Pilatos: Porventura, sou eu judeu? A tua própria nação e
os principais sacerdotes entregaram-te nas minhas mãos. Que
fizeste? 36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o
meu reino fosse deste mundo, os meus súditos pelejariam, para não
ser eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.
37 Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu
dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a
fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade
ouve a minha voz. 38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?

Depois de dizer isso, saiu outra vez para ir ter com os judeus e
disse-lhes: Eu não acho nele crime algum. 39 Mas é costume entre
vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois,
que vos solte o Rei dos Judeus? 40 Eles tornaram a clamar: Não a
este, mas a Barrabás. Ora, Barrabás era salteador.

João 19

1 Então, Pilatos tomou a Jesus e o mandou açoitar. 2 Os
soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na
cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura; 3 chegavam-se a
ele e diziam: Salve, Rei dos Judeus! E davam-lhe bofetadas. 4 Outra
vez, saiu Pilatos e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que
saibais que não acho nele crime algum. 5 Saiu, pois, Jesus,
trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes
Pilatos: Eis o homem! 6 Logo que o viram, os principais sacerdotes e
os oficiais de justiça clamaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes
Pilatos: Tomai-o vós mesmos e crucificai-o, porque eu não acho nele
crime. 7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma Lei, e,
segundo a nossa Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
8 Pilatos, ouvindo isso, temeu ainda mais 9 e, tornando a entrar no
Pretório, perguntou a Jesus: Donde és? Mas Jesus não lhe
respondeu. 10 Perguntou-lhe Pilatos: Não me falas? Não sabes que
tenho poder para te soltar e poder para te crucificar? 11 Respondeu
Jesus: Não terias sobre mim poder algum, se ele te não fosse dado
lá de cima; por isso, o que me entregou a ti tem maior pecado.
12 Desde então, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus
clamavam: Se soltares este homem, não és amigo de César; todo
aquele que se faz rei opõe-se a César. 13 Pilatos, ouvindo essas
palavras, trouxe a Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar
chamado Pavimento e, em hebraico, Gábata. 14 Era a Parasceve, e
cerca da hora sexta. Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso Rei!
15 Eles, porém, clamaram: Tira-o! Tira-o! Crucifica-o! Disse-lhes
Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais
sacerdotes: Não temos outro rei, senão César. 16 Então, Pilatos lhes
entregou Jesus para ser crucificado.

A crucificação

17 Eles tomaram a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz,
saiu para o lugar chamado Calvário e, em hebraico, Gólgota,
18 onde o crucificaram e, com ele, outros dois, um de cada lado e
Jesus no meio. 19 Pilatos escreveu também um título e o mandou

colocar no alto da cruz; nele estava escrito: JESUS, O NAZARENO,
REI DOS JUDEUS. [20] Muitos judeus leram esse título, porque o
lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava
escrito em hebraico, latim e grego. [21] Os principais sacerdotes
disseram a Pilatos: Não escrevas: Rei dos Judeus, mas sim que ele
disse: Eu sou Rei dos Judeus. [22] Respondeu Pilatos: O que escrevi
escrevi.

Os soldados deitaram sortes

[23] Os soldados, depois de terem crucificado a Jesus, tomaram-
lhe as vestes (dividiram-nas em quatro partes, uma para cada um) e
também a túnica. Ora, a túnica não tinha costura, porque era toda
tecida de alto a baixo. [24] Disseram, pois, uns aos outros: Não a
rasguemos, mas deitemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará,
para se cumprir a Escritura:

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha vestidura.

[25] Assim, pois, fizeram os soldados. Perto da cruz de Jesus,
estavam sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléopas,
e Maria Madalena. [26] Jesus, vendo a sua mãe e, perto dela, o
discípulo a quem ele amava, disse a sua mãe: Mulher, eis aí teu
filho! [27] Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe! Dessa hora em
diante, o discípulo a tomou para sua casa.

A morte de Jesus

[28] Depois disso, sabendo Jesus que tudo já estava consumado,
para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede. [29] Estava ali um
vaso cheio de vinagre; ensopando nele uma esponja e pondo-a em
um hissopo, chegaram-lha à boca. [30] Jesus, depois de ter tomado o
vinagre, disse: Está consumado; e, inclinando a cabeça, rendeu o
espírito.

Um soldado abriu o lado de Jesus com uma lança

[31] Os judeus, porém, como era a Parasceve e para que os corpos
não ficassem na cruz ao sábado (pois aquele sábado era um grande

dia), pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e que
fossem eles dali retirados. 32 Os soldados foram e quebraram as
pernas ao primeiro e ao outro que fora com ele crucificado;
33 chegando-se, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe
quebraram as pernas, 34 mas um dos soldados lhe abriu o lado com
uma lança, e logo saiu sangue e água. 35 Aquele que isso viu deu
testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a
verdade, para que também vós creiais. 36 Pois essas coisas
aconteceram para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos
será quebrado. 37 Diz ainda outra passagem: Olharão para aquele a
quem traspassaram.

O enterro de Jesus

38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus,
ainda que oculto, por medo dos judeus, pediu a Pilatos permissão
para tirar o corpo de Jesus; e Pilatos concedeu-a. Foi José e tirou o
corpo. 39 Nicodemos, aquele que no princípio viera ter com Jesus de
noite, foi também, levando uma composição de cerca de cem libras
de mirra e aloés. 40 Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em
panos de linho com os aromas, como é costume entre os judeus
sepultar os mortos. 41 No lugar em que Jesus fora crucificado, havia
um jardim, e, neste, um túmulo novo, em que ninguém tinha sido
ainda posto. 42 Ali, pois, por causa da Parasceve dos judeus e por
estar perto o túmulo, depositaram a Jesus.

João 20

A ressurreição de Jesus

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi cedo ao túmulo,
sendo ainda escuro, e viu a pedra removida. 2 Correu ela, e foi ter
com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava, e
disse-lhes: Tiraram do túmulo o Senhor, e não sabemos onde o
puseram. 3 Então, saíram Pedro e o outro discípulo e foram ao
túmulo. 4 Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo correu mais
ligeiro do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo; 5 tendo-se
abaixado e olhando para dentro, viu os panos de linho postos no
chão, porém não entrou. 6 Chegou Simão Pedro, que o seguia, e
entrou no túmulo. Ele também viu os panos de linho e o lenço 7 que
estivera sobre a cabeça de Jesus e que não estava com os panos,
mas dobrado num lugar à parte. 8 Então, entrou também o outro
discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, e viu, e creu. 9 Pois
ainda não compreendiam a Escritura, que era necessário ressuscitar
ele dentre os mortos. 10 E voltaram os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 Maria, porém, estava junto à entrada do túmulo, chorando.
Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, 12 e
viu dois anjos com vestes brancas, sentados onde o corpo de Jesus
fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. 13 Eles lhe perguntaram:
Mulher, por que choras? Respondeu ela: Porque tiraram o meu
Senhor, e não sei onde o puseram. 14 Tendo dito isso, virou-se para
trás e viu a Jesus em pé, mas sem saber que era ele. 15 Perguntou-
lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo
ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde
o puseste, e eu o levarei. 16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se,
lhe disse em hebraico: Rabôni! (que quer dizer, Mestre). 17 Disse-lhe
Jesus: Não me toques; porque ainda não subi ao Pai, mas vai a
meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para
meu Deus e vosso Deus. 18 Maria Madalena foi contar aos
discípulos: Vi o Senhor, e ele disse-me essas coisas.

Jesus aparece a dez dos discípulos

19 Nesse dia, que era o primeiro da semana, à tarde, trancadas
as portas da casa onde se achavam os discípulos, por medo que
tinham dos judeus, veio Jesus, e pôs-se no meio deles, e disse-lhes:
Paz seja convosco! 20 Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os
discípulos alegraram-se muito ao verem o Senhor. 21 Jesus, de
novo, disse-lhes: Paz seja convosco! Como o Pai me enviou a mim,
assim eu vos envio a vós. 22 Dito isso, soprou sobre eles e disse-
lhes: Recebei o Espírito Santo. 23 Àqueles a quem perdoardes os
pecados, lhes serão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes,
lhes serão retidos.

A incredulidade de Tomé

24 Porém Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com
eles quando veio Jesus. 25 Disseram-lhe os outros discípulos: Vimos
o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal
dos cravos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não
puser a minha mão no seu lado, de modo algum hei de crer.

Jesus aparece aos onze discípulos

26 Oito dias depois, estavam outra vez ali reunidos seus
discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio
Jesus, pôs-se em pé no meio deles e disse: Paz seja convosco!
27 Em seguida, disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo e olha as
minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não
sejas incrédulo, mas crente. 28 Respondeu Tomé: Senhor meu e
Deus meu! 29 Disse-lhe Jesus: Creste, porque me viste? Bem-
aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

30 Jesus fez na presença dos discípulos muitos outros sinais, que
não estão escritos neste livro; 31 estes, porém, estão escritos para
que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que,
crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disso, Jesus tornou a manifestar-se aos discípulos na
praia do mar de Tiberíades; e manifestou-se deste modo: 2 Simão
Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da
Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois de seus discípulos
estavam juntos. 3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-
lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram na
barca, e naquela noite nada apanharam. 4 Mas, ao romper do dia,
estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não sabiam que era
ele. 5 Perguntou-lhes Jesus: Moços, apanhastes algum peixe?
Responderam-lhe: Não. 6 Disse-lhes ele: Lançai a rede à direita da
barca, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não podiam puxá-la por
causa do grande número de peixes. 7 O discípulo a quem Jesus
amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, quando ouviu que
era o Senhor, tomou a sua veste (porque se havia despido) e
lançou-se ao mar; 8 mas os outros discípulos vieram na barquinha,
puxando a rede com os peixes; porque estavam afastados da terra
somente cerca de duzentos cúbitos. 9 Ao saltarem em terra, viram
ali umas brasas, e um peixe posto em cima delas, e pão. 10 Disse-
lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.
11 Simão Pedro entrou na barca e puxou a rede à terra, cheia de
cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos,
não se rompeu a rede. 12 Disse-lhes Jesus: Vinde almoçar. Nenhum
dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Pois sabiam que
era o Senhor. 13 Jesus aproximou-se, e, tomando o pão, deu-lhes, e,
do mesmo modo, o peixe. 14 Foi esta já a terceira vez que Jesus se
manifestara aos discípulos, depois de ressurgir dentre os mortos.

As últimas palavras de Jesus a Pedro

15 Depois de terem almoçado, perguntou Jesus a Simão Pedro:
Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu:
Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os
meus cordeiros. 16 Segunda vez, perguntou-lhe Jesus: Simão, filho

de João, amas-me? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te
amo. Ele lhe disse: Pastoreia as minhas ovelhas. 17 Terceira vez,
perguntou-lhe Jesus: Simão, filho de João, amas-me? Pedro
entristeceu-se por ele lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-
me? Respondeu-lhe ele: Senhor, tu conheces todas as coisas; tu
sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.
18 Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço,
cingias-te e andavas por onde querias; mas, quando fores velho,
estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde
não queres. 19 Disse isso para indicar com que gênero de morte
Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, disse-lhe:
Segue-me.

20 Virando-se Pedro, viu que o ia seguindo o discípulo a quem
Jesus amava, e que durante a ceia se reclinara no seio de Jesus, e
perguntara: Senhor, quem é o que te trai? 21 Vendo-o Pedro,
perguntou a Jesus: Senhor, e a este que sucederá? 22 Jesus
respondeu-lhe: Se eu quiser que ele fique até eu voltar, que tens tu
com isso? Segue-me tu. 23 Espalhou-se, pois, este boato entre os
irmãos de que aquele discípulo não morreria; entretanto, Jesus não
disse a Pedro: Ele não morrerá, mas: Se eu quiser que ele fique até
eu voltar, que tens tu com isso?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as
escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Conclusão

25 Muitas outras coisas há que fez Jesus; se elas fossem escritas
uma por uma, suponho que nem no mundo inteiro caberiam os livros
que se escrevessem.

Atos dos Apóstolos

Índice dos capítulos

Atos 1

Prefácio

1 No primeiro livro relatei, ó Teófilo, todas as coisas que Jesus
começou a fazer e a ensinar 2 até o dia em que foi recebido acima,
depois de haver dado preceitos pelo Espírito Santo aos apóstolos
que escolhera; 3 aos quais ele também, depois de haver padecido,
apresentou-se vivo, dando disso muitas provas, aparecendo-lhes
por espaço de quarenta dias e falando das coisas concernentes ao
reino de Deus. 4 Reunido a eles, ordenou-lhes que não saíssem de
Jerusalém, mas que esperassem a promessa feita pelo Pai, a qual
(disse ele) de mim ouvistes; 5 pois João, na verdade, batizou com
água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de
poucos dias.

A ascensão de Jesus

6 Eles, estando reunidos outra vez, perguntaram-lhe: Senhor, é
agora, porventura, que restabeleces o reino a Israel? 7 Ele lhes
respondeu: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas
que o Pai fixou pela sua própria autoridade; 8 mas recebereis poder,
ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas
tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até as
extremidades da terra. 9 Tendo dito essas coisas, foi Jesus elevado
à vista deles, e uma nuvem o recebeu e ocultou aos seus olhos.
10 Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis
que dois varões com vestiduras brancas se puseram ao lado deles
11 e lhes perguntaram: Galileus, por que estais olhando para o céu?
Esse Jesus que dentre vós foi recebido no céu assim virá do modo
como o vistes ir para o céu.

Os apóstolos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém do monte chamado Olival, que
está perto de Jerusalém, na distância da jornada de um sábado.
13 Quando entraram, subiram ao cenáculo, onde assistiam Pedro,

João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho
de Alfeu, e Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. 14 Todos estes
perseveravam unanimemente em oração com as mulheres, e com
Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (estava
ali reunida uma multidão de cerca de cento e vinte pessoas) e disse:
16 Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito
Santo predisse por boca de Davi acerca de Judas, que foi o guia
daqueles que prenderam a Jesus 17 porque era ele contado entre
nós e tomou parte neste ministério. 18 (Ora, esse homem adquiriu
um campo com o preço da sua iniquidade e, precipitando-se de
cabeça para baixo, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas
se derramaram; 19 e tornou-se isso conhecido de todos os
habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua
esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)
20 Pois está escrito no livro dos Salmos:

Fique deserta a sua habitação,
e não haja quem nela habite;

e:

Tome outro o seu ministério.

21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam
todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,
22 começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós
foi recebido acima, um destes se torne testemunha conosco da sua
ressurreição. 23 Apresentaram dois — José, também chamado
Barsabás, que tinha por sobrenome Justo, e Matias. 24 E, orando,
disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra
qual destes dois tens escolhido, 25 para tomar o lugar deste
ministério e apostolado, do qual Judas se transviou para ir ao seu
próprio lugar. 26 A respeito deles deitaram sortes; caiu a sorte sobre
Matias, e foi ele contado com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no
mesmo lugar; 2 de repente veio do céu um ruído, como de um vento
impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam sentados 3 e lhes
apareceram umas como línguas de fogo, as quais se distribuíram,
para repousar sobre cada um deles. 4 Todos ficaram cheios do
Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o
Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Habitavam em Jerusalém judeus, homens religiosos, de todas
as nações debaixo do céu; 6 quando se ouviu este ruído, ajuntou-se
ali a multidão e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na
sua própria língua. 7 Estavam atônitos e maravilhavam-se,
perguntando: Não são galileus todos estes que estão falando?
8 Como os ouvimos falar cada um na língua de nosso nascimento,
9 partos, medas e elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a
Judeia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, 10 a Frígia, a Panfília, o
Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos,
sendo uns judeus e outros prosélitos, 11 cretenses e árabes; como é
que os ouvimos falar em nossas línguas as grandezas de Deus?
12 Ficaram todos atônitos e perplexos, e perguntavam uns aos
outros: Que quer isto dizer? 13 Outros, porém, zombando, diziam:
Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

14 Mas Pedro, estando em pé com os onze, levantou a voz e
disse-lhes: Homens da Judeia e todos os que habitais em
Jerusalém, seja-vos isto notório, e prestai ouvido às minhas
palavras. 15 Pois estes homens não estão embriagados, como vós
supondes, visto que é ainda a hora terceira do dia; 16 mas cumpre-
se o que dissera o profeta Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor,
Que derramarei do meu espírito sobre toda a carne;
Vossos filhos e vossas filhas profetizarão,
Vossos mancebos terão visões,
E sonharão vossos anciãos;
18 e sobre os meus servos e sobre as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.
19 Mostrarei prodígios em cima no céu
e sinais embaixo na terra;
sangue, fogo e vapor de fumo.
20 O Sol se converterá em trevas,
e a lua, em sangue,
antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor
será salvo.
22 Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão a quem
Deus acreditou junto a vós com poderes, prodígios e sinais, que
Deus fez por meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;
23 sendo este entregue pelo determinado conselho e presciência de
Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; 24 ao
qual Deus ressuscitou, desatando os laços da morte; porque não
era possível que fosse por ela retido. 25 Pois dele fala Davi:
Diante de mim, via sempre o Senhor,
porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.
26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou;
além disso, também a minha carne repousará em esperança,
27 porque não deixarás a minha alma no Hades,
nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.
28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida,
encher-me-ás de alegria na tua presença.
29 Irmãos, é-me permitido dizer-vos ousadamente acerca do
patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está
entre nós até hoje. 30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe
havia jurado que um dos seus descendentes seria colocado sobre o
seu trono, 31 prevendo isso, Davi falou da ressurreição de Cristo,
que nem foi deixado no Hades, nem o seu corpo viu a corrupção.

32 A esse Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos
testemunhas. 33 Exaltado, pois, pela destra de Deus e, tendo
recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou o que
vedes e ouvis. 34 Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo
declara:
Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.
36 Fique, pois, certa toda a casa de Israel de que a este Jesus que
vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Três mil batizados

37 Ouvindo eles essas coisas, compungiram-se no seu coração e
perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos,
irmãos? 38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de
vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão de
vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. 39 Pois para
vós é a promessa e para vossos filhos e para todos os que estão
longe, a quantos chamar o Senhor, nosso Deus. 40 Com muitas
outras palavras, dava testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-
vos desta geração perversa. 41 Os que receberam a sua palavra
foram batizados, e foram admitidas naquele dia quase três mil
pessoas; 42 e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na
comunhão, no partir do pão e nas orações.

Como viviam os primeiros convertidos

43 Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e milagres eram
feitos pelos apóstolos. 44 Todos os que criam estavam unidos, e
tinham tudo em comum, 45 e vendiam as suas propriedades e bens,
e os repartiam por todos, conforme a necessidade de cada um.
46 Diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo pão
em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a
Deus e tendo a simpatia de todo o povo. Todos os dias
acrescentava-lhes o Senhor os que se iam salvando.

Atos 3

A cura de um coxo

1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.
2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham cada
dia à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos
que entravam. 3 Este, vendo a Pedro e a João, que iam entrar no
templo, implorava-lhes que lhe dessem uma esmola. 4 Pedro,
fitando os olhos nele, juntamente com João, disse: Olha para nós.
5 Ele, esperando receber deles alguma coisa, olhava-os com
atenção. 6 Mas Pedro disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que
tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda.
7 Tomando-o pela mão direita, o levantou; logo os seus pés e
artelhos se firmaram, 8 e, dando um salto, pôs-se em pé e começou
a andar; e entrou com eles no templo, andando, saltando e louvando
a Deus. 9 Todo o povo, vendo-o andar e louvar a Deus 10 e
reconhecendo ser este o homem que se assentava a esmolar à
Porta Formosa do templo, ficaram cheios de admiração e pasmo
pelo que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

11 Segurando-se ele a Pedro e a João, todo o povo, atônito,
acorreu para eles no pórtico chamado de Salomão. 12 Pedro, vendo
isso, disse ao povo: Israelitas, por que vos maravilhais deste homem
ou por que fitais os olhos em nós, como se por nosso poder ou
piedade o tivéssemos feito andar? 13 O Deus de Abraão, de Isaque
e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a
quem vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este
havia resolvido soltá-lo; 14 mas vós negastes o Santo e Justo, e
pedistes que se vos desse um homicida, 15 e matastes o Autor da
vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos
testemunhas. 16 Pela fé em seu nome, fortaleceu o seu nome a este
homem, a quem vedes e conheceis; sim, a fé, que vem por meio de
Jesus, deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.
17 Agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também

as vossas autoridades; 18 mas Deus assim cumpriu o que já dantes
anunciara, por boca de todos os profetas, que o seu Cristo havia de
padecer. 19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem
apagados os vossos pecados, de sorte que da presença do Senhor
venham tempos de refrigério 20 e que envie aquele que já vos foi
indicado, Jesus, o Cristo, 21 ao qual é necessário que o céu receba
até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou
por boca dos seus santos profetas de outrora. 22 Moisés, na
verdade, disse: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos
um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos
disser. 23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta
será exterminada do meio do povo. 24 Igualmente, todos os profetas
desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram, anunciaram
também estes dias. 25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança
que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua
descendência, serão abençoadas todas as famílias da terra. 26 Deus
suscitou ao seu Servo e a vós primeiramente vo-lo enviou para vos
abençoar, apartando a cada um de vós das suas iniquidades.

Atos 4

Pedro e João presos

1 Enquanto Pedro e João falavam ao povo, sobrevieram-lhes os
sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, 2 enfadados por
ensinarem eles o povo e anunciarem em Jesus a ressurreição
dentre os mortos; 3 deitaram mão neles e os detiveram até o dia
seguinte, pois já tinha chegado a tarde. 4 Muitos, porém, dos que
ouviram a palavra creram; e elevou-se o número dos homens a
quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os
anciãos, os escribas, 6 Anás, que era o sumo sacerdote, Caifás,
João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo
sacerdote; 7 e, pondo-os no meio deles, perguntavam: Com que
poder ou em que nome fizestes vós isso? 8 Então, Pedro, cheio do
Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos, 9 se nós
hoje somos inquiridos sobre o benefício feito a um enfermo, como
foi ele curado, 10 seja notório a todos vós e a todo o povo de Israel
que em o nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós
crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse
nome está este enfermo aqui são diante de vós. 11 Ele é a pedra
desprezada por vós, edificadores, a qual foi posta como a pedra
angular. 12 Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do
céu não há outro nome dado entre os homens, em que devamos ser
salvos.

Pedro e João soltos

13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João e tendo notado que
eram iletrados e indoutos, maravilhavam-se; e reconheciam que
haviam eles estado com Jesus; 14 e, vendo com eles o homem que
fora curado, nada tinham que dizer em contrário. 15 Mandaram-nos
sair do Sinédrio e consultavam entre si, 16 dizendo: Que faremos a

estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os que
habitam em Jerusalém que um milagre notório foi por eles feito, e
não o podemos negar; 17 mas, para que não se divulgue mais entre
o povo, ameacemo-los que, de ora em diante, não falem nesse
nome a homem algum. 18 Chamando-os, ordenaram-lhes que
absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de
Jesus. 19 Mas Pedro e João responderam-lhes: Se é justo diante de
Deus ouvir-vos a vós antes do que a Deus, julgai-o vós, 20 pois nós
não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.
21 Depois de os ameaçarem ainda mais, soltaram-nos, não achando
motivo para os castigar por causa do povo, porque todos
glorificavam a Deus pelo que acontecera. 22 Ora, tinha mais de
quarenta anos o homem em que se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Depois de soltos, foram aos seus e relataram tudo quanto lhes
haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. 24 Eles, ouvindo
isso, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor,
tu que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; 25 tu que,
pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste:
Por que se enfureceram os gentios,
e os povos imaginaram coisas vãs?
26 Levantaram-se os reis da terra,
e as autoridades ajuntaram-se à uma
contra o Senhor e contra o seu Ungido;
27 pois verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu
Santo Servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também
Pôncio Pilatos, com os gentios e com o povo de Israel, 28 para
fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram
que se fizesse. 29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e
concede aos teus servos que, com toda a liberdade, falem a tua
palavra, 30 enquanto tu estendes a mão para curar e para que se
façam milagres e prodígios pelo nome de teu Santo Servo Jesus.
31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos

ficaram cheios do Espírito Santo e falavam com liberdade a palavra de Deus.

A comunidade cristã

32 Da comunidade dos que creram o coração era um, e a alma,
uma, e nenhum deles dizia que coisa alguma das que possuía era
sua própria, mas tudo entre eles era comum. 33 Com grande poder,
os apóstolos davam o seu testemunho da ressurreição do Senhor
Jesus, e em todos eles havia abundante graça. 34 Pois nenhum
necessitado havia entre eles, porque todos os que possuíam terras
ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam 35 e
depositavam-no aos pés dos apóstolos; e repartia-se a cada um
conforme a sua necessidade.

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé
(que quer dizer filho de exortação), levita, natural de Chipre, 37 como
tivesse um campo, vendeu-o, trouxe o preço e depositou-o aos pés
dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Mas um homem chamado Ananias, com sua mulher Safira,
vendeu uma propriedade 2 e reteve parte do preço, sabendo-o
também sua mulher; e, levando uma parte, depositou-a aos pés dos
apóstolos. 3 Pedro disse-lhe: Ananias, por que encheu Satanás o
teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses
parte do preço do terreno? 4 Porventura, se não o vendesses, não
seria ele teu; e, vendido, não estava o preço no teu poder? Como
formaste esse desígnio no teu coração? Não mentiste aos homens,
mas a Deus. 5 Ananias, ao ouvir essas palavras, caiu e expirou; e
sobreveio grande temor a todos os ouvintes. 6 Levantando-se os
moços, amortalharam-no e, levando-o para fora, sepultaram-no.
7 Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou sua
mulher, não sabendo o que tinha sucedido. 8 Pedro perguntou-lhe:
Dize-me se vendestes por tanto o terreno? Ela respondeu: Sim; por
tanto. 9 Mas Pedro disse-lhe: Por que é que vós combinastes provar
o Espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu
marido, e eles te levarão a ti para fora. 10 Imediatamente, caiu aos
pés dele e expirou. Entrando os mancebos, acharam-na morta e,
levando-a para fora, sepultaram-na junto a seu marido. 11 Sobreveio
grande temor a toda a igreja e a todos os que ouviram essas coisas.

Os apóstolos fazem muitos milagres

12 Faziam-se muitos milagres e prodígios entre o povo pelas
mãos dos apóstolos. Todos estavam de comum acordo no Pórtico
de Salomão; 13 dos outros, porém, nenhum ousava ajuntar-se a
eles, mas o povo os engrandecia. 14 Cada vez mais se agregavam
crentes ao Senhor, homens e mulheres em grande número, 15 a
ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os porem em leitos e
enxergões, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra
cobrisse algum deles. 16 Também das cidades circunvizinhas de
Jerusalém afluía uma multidão, trazendo enfermos e atormentados
de espíritos imundos, os quais eram todos curados.

Os apóstolos presos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que
estavam com ele (que eram da seita dos saduceus), encheram-se
de inveja, 18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão
pública. 19 Mas um anjo do Senhor abriu de noite as portas do
cárcere e, conduzindo-os para fora, disse-lhes: 20 Ide e, no templo,
postos em pé, falai ao povo todas as palavras desta vida. 21 Tendo
ouvido isso, entraram, ao amanhecer, no templo e ensinavam. Mas,
comparecendo o sumo sacerdote e os que estavam com ele,
convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e
enviaram os oficiais ao cárcere para trazê-los. 22 Mas os oficiais que
lá foram não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram:
23 Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e os guardas
às portas, mas, abrindo-as, a ninguém achamos dentro. 24 Quando
o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram essas
palavras, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser
isso. 25 Chegou alguém e anunciou-lhes: Eis que os homens que
metestes no cárcere estão no templo, postos em pé, e ensinando o
povo. 26 Nisso, foi o capitão com os oficiais e os trouxe sem
violência, porque eles temiam ser apedrejados pelo povo. 27 Tendo-
os trazido, os apresentaram no Sinédrio. O sumo sacerdote
interrogou-os, 28 dizendo: Expressamente vos admoestamos que
não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes enchido Jerusalém
com o vosso ensino e quereis trazer sobre nós o sangue desse
homem. 29 Mas Pedro e os apóstolos responderam: Importa antes
obedecer a Deus que aos homens. 30 O Deus de nossos pais
ressuscitou a Jesus, que vós matastes, pendurando-o num madeiro;
31 a este elevou Deus com a sua destra a Príncipe e Salvador, para
dar arrependimento a Israel e remissão de pecados. 32 Nós somos
testemunhas dessas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que
Deus deu aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

33 Mas eles, quando ouviram isso, se enfureceram e queriam
matá-los. 34 Levantando-se, porém, no Sinédrio um fariseu chamado

Gamaliel, doutor da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os
apóstolos por um pouco 35 e disse: Israelitas, atentai bem para o
que ides fazer a estes homens. 36 Pois faz já algum tempo que
Teudas se levantou, dizendo ser alguma coisa, ao qual se ajuntaram
uns quatrocentos homens; ele foi morto, e todos quantos lhe
obedeciam foram dissolvidos e reduzidos a nada. 37 Depois deste,
levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muitos
consigo; este também pereceu, e todos quantos lhe obedeciam
foram dispersos. 38 Agora, vos digo: não vos metais com esses
homens, mas deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra for
de homens, se desfará; 39 mas, se é de Deus, não podereis
desfazê-la, para que não sejais, porventura, achados até pelejando
contra Deus. 40 Concordaram com ele; e, tendo chamado os
apóstolos, açoitaram-nos, e ordenaram-lhes que não falassem em o
nome de Jesus, e soltaram-nos. 41 Eles, pois, saíram do Sinédrio,
regozijando-se por terem sido achados dignos de sofrer afrontas
pelo nome de Jesus. 42 E todos os dias, no templo e em casa, não
cessavam de ensinar e pregar a Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Nesses dias, porém, crescendo o número dos discípulos, houve
uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as
viúvas daqueles eram esquecidas na distribuição diária. 2 Os doze
convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é justo
que nós abandonemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.
3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação,
cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos desse
serviço; 4 e nós atenderemos, de contínuo, à oração e ao ministério
da palavra. 5 O parecer agradou a toda a comunidade; eles
escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe,
Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia
6 e apresentaram-nos perante os apóstolos; e estes, tendo orado,
lhes impuseram as mãos.

Muitos sacerdotes creram

7 Divulgava-se a palavra de Deus, e se multiplicava muito o
número dos discípulos em Jerusalém; também muitos sacerdotes
obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia grandes prodígios e
milagres entre o povo. 9 Levantaram-se, porém, alguns dos que
eram da sinagoga, chamada dos Libertos, dos cireneus, dos
alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e disputavam com Estêvão;
10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual ele
falava. 11 Então, subornaram homens que diziam: Temo-lo ouvido
proferir palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus;
12 também sublevaram ao povo, aos anciãos e aos escribas, e,
investindo contra ele, arrebataram-no, e levaram-no ao Sinédrio,
13 e apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não
cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei;

14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, há de
destruir este lugar e há de mudar os costumes que Moisés nos
deixou. 15 Todos os que estavam sentados no Sinédrio, fitando os
olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 O sumo sacerdote perguntou: Porventura, é isso verdade?
2 Estêvão respondeu:
Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai
Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, 3 e
disse-lhe: Sai da tua terra e dentre tua parentela, e vem para a terra
que eu te mostrar. 4 Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em
Harã. Dali, depois de falecer seu pai, passou por ordem de Deus
para esta terra onde vós agora habitais; 5 e nela não lhe deu
herança nem sequer o espaço de um pé; e prometeu dar-lha em
posse e depois dele à sua posteridade, não tendo ele ainda filho.
6 Deus disse que a sua posteridade seria peregrina em terra
estrangeira e que a escravizariam e maltratariam por quatrocentos
anos; 7 eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos, e,
depois disso, sairão e me servirão neste lugar. 8 Deu-lhe a aliança
da circuncisão; assim, Abraão gerou a Isaque e o circuncidou ao
oitavo dia; e Isaque gerou a Jacó, e Jacó, aos doze patriarcas. 9 Os
patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no para o Egito; mas
Deus era com ele, 10 e livrou-o de todas as suas tribulações, e deu-
lhe graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu
governador do Egito e de toda a sua casa. 11 Sobreveio, porém,
uma fome em todo o Egito e em Canaã e grande tribulação, e
nossos pais não achavam que comer. 12 Mas, quando Jacó soube
que havia trigo no Egito, enviou ali nossos pais pela primeira vez;
13 na segunda, José descobriu-se a seus irmãos, e sua linhagem
tornou-se manifesta a Faraó. 14 Tendo José enviado mensageiros,
mandou vir seu pai Jacó, e toda a sua parentela, isto é, setenta e
cinco pessoas. 15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e nossos
pais; 16 foram trasladados para Siquém e postos num túmulo que
Abraão comprou por um certo preço em prata aos filhos de Emor,
em Siquém. 17 À proporção que se aproximava o tempo da
promessa que Deus fez a Abraão, crescia o povo e multiplicava-se
no Egito, 18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a

José. 19 Esse rei usou de astúcia contra a nossa raça e afligiu
nossos pais, a ponto de fazê-los enjeitar seus filhos, para que não
vivessem. 20 Por esse tempo, nasceu Moisés e era formosíssimo.
Por três meses, criou-se na casa de seu pai; 21 quando ele foi
exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.
22 Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e era
poderoso em palavras e obras. 23 Mas, quando ele completou
quarenta anos, veio-lhe ao coração visitar seus irmãos, os filhos de
Israel. 24 Vendo um homem tratado injustamente, defendeu-o e
vingou ao oprimido, matando o egípcio. 25 Ora, ele julgava que seus
irmãos entendiam que por mão dele Deus os libertava; mas eles não
o entenderam. 26 No dia seguinte, apareceu a dois, quando
brigavam, e procurou reconciliá-los, dizendo: Homens, vós sois
irmãos; para que maltratais um ao outro? 27 Mas o que fazia injúria
ao seu próximo repelia-o, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz
sobre nós? 28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?
29 Moisés, ouvindo isso, fugiu e tornou-se peregrino na terra de
Midiã, onde gerou dois filhos. 30 Passados mais quarenta anos,
apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo do Senhor, numa
sarça em chama ardente. 31 Quando Moisés viu isso, maravilhou-se
da visão; e, ao chegar-se para contemplá-la, ouviu-se esta voz do
Senhor: 32 Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de
Isaque e de Jacó. Moisés ficou trêmulo e não ousava contemplá-la.
33 Disse-lhe o Senhor: Tira as sandálias dos teu pés, porque o lugar
em que estás é uma terra santa. 34 Vi, com efeito, o sofrimento do
meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para o livrar; vem,
agora, e eu te enviarei ao Egito. 35 A esse Moisés, a quem não
reconheceram, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz?, a esse
enviou Deus como chefe e libertador por mão do anjo que lhe
apareceu na sarça. 36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo
prodígios e milagres na terra do Egito, no mar Vermelho e no
deserto, por quarenta anos. 37 Este é Moisés, que disse aos filhos
de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta
semelhante a mim. 38 Este é aquele que esteve na igreja no deserto
com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o
qual recebeu oráculos de vida para vo-los dar, 39 e a quem nossos

pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e nos seus
corações voltaram ao Egito, 40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses
que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés que nos tirou
da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele. 41 Naqueles
dias, fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo, e
alegravam-se nas obras das suas mãos. 42 Mas Deus voltou deles a
sua face e os entregou ao culto das hostes do céu, como está
escrito no livro dos profetas:

Oferecestes-me, porventura, vítimas e sacrifícios
por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel,
43 e não levantastes a tenda de Moloque
e a estrela do deus Renfã,
figuras que fizestes para as adorar?
Assim, remover-vos-ei para além de Babilônia.

44 Nossos pais tiveram no deserto o tabernáculo do Testemunho,
como ordenou o que falou a Moisés, dizendo que o fizesse
conforme o modelo que tinha visto; 45 o qual também nossos pais,
sob a direção de Josué, tendo-o por sua vez recebido, o
introduziram na terra, ao conquistá-la das nações que Deus
expulsou da presença deles, até os dias de Davi. 46 Este achou
graça diante de Deus e pedia o achar um tabernáculo para a casa
de Jacó. 47 Salomão, porém, edificou-lhe uma casa. 48 Mas o
Altíssimo não habita em casas feitas por mãos; como disse o
profeta:

49 O céu é o meu trono,
e a terra, o escabelo dos meus pés;
que casa me edificareis, diz o Senhor,
ou qual é o lugar do meu repouso?
50 Não fez, porventura, a minha mão todas essas coisas?

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvido,
vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos
pais, também vós o fazeis. 52 A qual dos profetas não perseguiram
vossos pais? Eles mataram os que dantes anunciaram a vinda do
Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, 53 vós
que recebestes a Lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo isso, enfureceram-se nos seus corações e rangiam os
dentes contra ele. 55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os
olhos no céu, e viu a glória de Deus e Jesus em pé, à destra de
Deus, 56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem
em pé, à destra de Deus. 57 Mas eles clamaram em alta voz,
taparam os ouvidos, e, unânimes, arremeteram-se contra ele, 58 e,
lançando-o fora da cidade, apedrejaram-no. As testemunhas
depuseram as suas capas aos pés de um moço chamado Saulo.
59 Apedrejavam a Estêvão, que invocava o Senhor e dizia: Senhor
Jesus, recebe o meu espírito. 60 Ele, ajoelhando-se, clamou em alta
voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isso,
adormeceu.

Atos 8

1 Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição da igreja

Naquele dia, levantou-se uma grande perseguição contra a igreja
em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas
regiões da Judeia e Samaria. 2 Homens piedosos sepultaram a
Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele. 3 Mas Saulo assolava a
igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os
entregava à prisão.

Filipe prega em Samaria

4 Os que, porém, haviam sido dispersos iam por toda parte
pregando a palavra. 5 Filipe, descendo à cidade de Samaria,
proclamava-lhes Cristo. 6 A multidão, unânime, estava atenta às
coisas que Filipe lhe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que
estava fazendo. 7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos
saíam, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram
curados. 8 E houve muito regozijo naquela cidade.

Simão, o mago

9 Havia ali, desde algum tempo, um homem chamado Simão, que
praticara a mágica e fizera pasmar o povo de Samaria, dizendo ser
ele um grande homem; 10 e a ele atendiam todos, desde os
pequenos até os grandes, dizendo: Este homem é o poder de Deus,
que se chama Grande. 11 Eles o atendiam, porque, com as suas
mágicas, por muito tempo, os tinha feito pasmar. 12 Mas, quando
creram em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do
nome de Jesus Cristo, faziam-se batizar homens e mulheres. 13 O
mesmo Simão também creu, e, depois de batizado, estava
continuamente com Filipe, e admirava-se, vendo os milagres e
grandes prodígios que se faziam.

Pedro e João em Samaria

14 Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido
que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe a Pedro e
a João; 15 os quais foram para lá e oraram por eles, para que
recebessem o Espírito Santo; 16 porque sobre nenhum deles havia
ainda ele descido, mas somente tinham sido batizados em nome do
Senhor Jesus. 17 Então, sendo-lhes impostas as mãos de Pedro e
João, recebiam o Espírito Santo. 18 Quando Simão viu que, pela
imposição das mãos dos apóstolos, se dava o Espírito, ofereceu-
lhes dinheiro, 19 dizendo: Dai-me também este poder, que aquele
sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. 20 Mas
Pedro disse-lhe: Pereça contigo o teu dinheiro, pois julgaste adquirir
por meio dele o dom de Deus. 21 Tu não tens parte, nem sorte neste
ministério; porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22 Arrepende-te, portanto, dessa tua maldade e roga ao Senhor que,
se é possível, te seja perdoado esse pensamento do teu coração;
23 pois vejo que estás em um fel de amargura e nos laços de
iniquidade. 24 Disse Simão: Rogai vós ao Senhor por mim, para que
nada do que haveis dito venha sobre mim.
25 Eles, pois, havendo testificado e falado a palavra do Senhor,
voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos
samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai em
direção do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este
se acha deserto. Ele, levantando-se, partiu. 27 Eis que um homem
da Etiópia, eunuco, alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes,
o qual era superintendente de todos os seus tesouros, viera a
Jerusalém fazer a sua adoração; 28 regressava e, sentado no seu
carro, lia o profeta Isaías. 29 Disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te e
ajunta-te a este carro. 30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta
Isaías, e perguntou: Entendes, porventura, o que estás lendo? 31 Ele
respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não mo
explicar? Pediu a Filipe que subisse e se assentasse com ele. 32 A
passagem da Escritura que estava lendo era esta:

Como ovelha, foi levado ao matadouro;
e, como um cordeiro, está mudo diante do que o tosquia
Assim, ele não abre a sua boca.
33 Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento.
Quem contará a sua geração?
Porque a sua vida é tirada da terra.
34 Perguntou o eunuco a Filipe: Peço-te que me digas de quem falou
isso o profeta? De si mesmo ou de algum outro? 35 Filipe abriu a
boca e, principiando por esta Escritura, anunciou-lhe a Jesus.
36 Indo eles pelo caminho, chegaram a um lugar onde havia água, e
disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?
37 [E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E,
respondendo ele, disse: Creio que Jesus é o Filho de Deus.]
38 Mandou parar o carro, e desceram ambos à água, Filipe e o
eunuco, e Filipe batizou-o. 39 Quando subiram da água, o Espírito
do Senhor arrebatou a Filipe; o eunuco não o viu mais, pois seguia o
seu caminho, regozijando-se. 40 Mas Filipe achou-se em Azoto e,
passando além, evangelizava todas as cidades, até que chegou a
Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos
do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e pediu-lhe cartas para as
sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que
fossem do Caminho, tanto homens como mulheres, os levasse
presos a Jerusalém. 3 Caminhando ele, ao aproximar-se de
Damasco, subitamente resplandeceu em redor dele uma luz do céu;
4 e, caindo em terra, ouviu uma voz dizer-lhe: Saulo, Saulo, por que
me persegues? 5 Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o
Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; 6 mas levanta-te e
entra na cidade, e dir-te-ão o que te é necessário fazer. 7 Os
homens que viajavam com ele pararam, emudecidos, ouvindo sim a
voz, mas sem ver a ninguém. 8 Levantou-se Saulo da terra e,
abrindo os olhos, nada viu; e, guiando-o pela mão, conduziram-no a
Damasco. 9 Esteve três dias sem ver e não comeu, nem bebeu.

Ananias visita a Saulo

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, e
disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui
Senhor! 11 O Senhor ordenou-lhe: Levanta-te e vai à rua que se
chama Direita e procura na casa de Judas a um homem de Tarso,
chamado Saulo; pois ele está orando 12 e tem visto um homem, por
nome Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recuperar a vista.
13 Mas Ananias respondeu: Senhor, eu tenho ouvido a muitos
acerca desse homem, quantos males fez aos teus santos em
Jerusalém; 14 e aqui tem autoridade dos principais sacerdotes para
prender a todos os que invocam o teu nome. 15 Mas o Senhor disse-
lhe: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o
meu nome perante os gentios e os reis, bem como perante os filhos
de Israel; 16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe é necessário padecer
pelo meu nome. 17 Partiu Ananias, e entrou na casa, e, impondo-lhe
as mãos, disse: Saulo, irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu no
caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e

fiques cheio do Espírito Santo. 18 Logo, lhe caíram dos olhos umas
como escamas, e recuperou a vista. Levantando-se, foi batizado;
19 e, depois de tomar alimento, ficou fortalecido.

Saulo prega em Damasco

Demorou-se alguns dias com os discípulos que estavam em
Damasco; 20 e logo nas sinagogas proclamava que Jesus era Filho
de Deus. 21 Pasmavam todos os que escutavam e diziam: Não é
este o que perseguia em Jerusalém aos que invocavam esse nome
e que tinha vindo cá para os levar presos aos principais sacerdotes?
22 Porém Saulo muito mais se fortalecia e confundia os judeus que
habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.

Saulo escapa dos judeus

23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe
a vida; 24 porém essa cilada chegou ao conhecimento de Saulo.
Guardavam também as portas de dia e de noite para o matar.
25 Mas os discípulos tomaram-no de noite e desceram-no pela
muralha, baixando-o numa alcofa.

Saulo em Jerusalém e Tarso

26 Tendo chegado a Jerusalém, tentava juntar-se com os
discípulos; e todos tinham medo dele, não crendo que ele fosse
discípulo. 27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos
apóstolos e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que
este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em
nome de Jesus. 28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e
saindo, 29 pregando com coragem em nome do Senhor. Ele falava e
disputava com os helenistas; mas eles tratavam de tirar-lhe a vida,
30 o que, tendo sabido os irmãos, levaram-no até Cesareia e
enviaram-no a Tarso.

A igreja cresce

31 Assim, pois, tinha paz a igreja por toda a Judeia, Galileia e
Samaria, sendo edificada e caminhando no temor do Senhor, e

crescia no conforto do Espírito Santo.

A cura de Eneias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos
que habitam em Lida. 33 Achou ali um homem chamado Eneias, que
havia oito anos jazia numa cama, porque era paralítico. 34 Pedro
disse-lhe: Eneias, Jesus Cristo te sara; levanta-te e faze a tua cama.
Ele logo se levantou. 35 Viram-no todos os que moravam em Lida e
Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que quer dizer
Dorcas; ela estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.
37 Naqueles dias, adoecendo ela, morreu; e, depois de a lavarem,
puseram-na no cenáculo. 38 Como Lida era perto de Jope, os
discípulos, ouvindo que Pedro se achava lá, enviaram-lhe dois
homens e rogaram-lhe: Não te demores em vir ter conosco. 39 Pedro
levantou-se e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no ao
cenáculo; e todas as viúvas cercaram-no, chorando e mostrando-lhe
túnicas e capas que Dorcas fazia, enquanto estava com elas. 40 Mas
Pedro, tendo feito sair a todos e pondo-se de joelhos, orou; e,
voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os
olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. 41 Ele, dando-lhe a mão,
levantou-a; e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.
42 Isso se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no
Senhor. 43 Pedro ficou em Jope por muitos dias, em casa de um
curtidor chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 Um homem em Cesareia, por nome Cornélio, centurião de uma
coorte chamada Italiana, 2 piedoso e temente a Deus com toda a
sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a
Deus, 3 viu em visão claramente, cerca da hora nona do dia, um
anjo chegando e dizendo: 4 Cornélio! Este, fitando nele os olhos e
cheio de temor, perguntou: Que é, Senhor? O anjo acrescentou: As
tuas orações e as tuas esmolas têm subido para lembrança diante
de Deus. 5 Agora, envia homens a Jope e manda chamar um certo
Simão que tem por sobrenome Pedro; 6 este se acha hospedado em
casa de um curtidor chamado Simão, a qual fica junto ao mar.
7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou a dois dos seus
domésticos e a um soldado piedoso dos que estavam ao seu
serviço 8 e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 Ao outro dia, seguindo eles o seu caminho e estando já perto da
cidade, subiu Pedro ao eirado para orar, cerca da hora sexta.
10 Teve ele fome e quis comer; mas, enquanto lhe aprontavam a
comida, veio-lhe um êxtase; 11 viu o céu aberto e descer um objeto
como se fora uma grande toalha, o qual era baixado à terra pelas
quatro pontas, 12 e nele havia de todos os quadrúpedes e répteis da
terra e aves do céu. 13 Uma voz disse-lhe: Levanta-te, Pedro! Mata
e come. 14 Mas Pedro replicou: De nenhum modo, Senhor, porque
jamais comi coisa alguma impura e imunda. 15 Segunda vez, a voz
lhe falou: Ao que Deus purificou, não faças tu impuro. 16 Sucedeu
isso por três vezes, e logo o objeto foi recolhido ao céu.

Cornélio envia mensageiros a Pedro

17 Enquanto Pedro estava consigo perplexo sobre o que seria a
visão que tinha tido, eis que os homens que haviam sido enviados
por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à

porta [18] e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão,
que tinha por sobrenome Pedro. [19] Enquanto Pedro estava
meditando sobre a visão, disse-lhe o Espírito: Eis que dois homens
te procuram; [20] levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada
duvidando; porque eu os enviei. [21] Descendo Pedro ao encontro
desses homens, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por
que viestes? [22] Eles responderam: O centurião Cornélio, homem
justo e temente a Deus, tendo bom testemunho de toda a nação
judaica, recebeu um aviso de Deus, por meio de um santo anjo, que
te mandasse chamar para sua casa e ouvisse as tuas palavras.
[23] Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os.

Pedro vai com eles

No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles, e alguns irmãos
de Jope acompanharam-no. [24] No outro dia, entrou em Cesareia.
Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e
amigos íntimos. [25] Quando Pedro ia entrar, veio Cornélio recebê-lo
e, prostrando-se-lhe aos pés, adorou-o. [26] Mas Pedro ergueu-o,
dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem. [27] Falando com
ele, entrou, e achou muitos reunidos, [28] e disse-lhes: Vós bem
sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a um de
outra nação; todavia, Deus mostrou-me que a ninguém chamasse
impuro ou imundo; [29] por isso, sem objeção, vim logo que fui
chamado. Pergunto, pois, por que razão me mandaste chamar?
[30] Respondeu-lhe Cornélio: Faz agora quatro dias que eu estava
orando à hora nona em minha casa, e eis que se apresentou diante
de mim um varão de vestidura resplandecente [31] e disse: Cornélio, a
tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas foram lembradas na
presença de Deus. [32] Envia, pois, a Jope e chama a Simão, que tem
por sobrenome Pedro; este se acha hospedado na casa de Simão,
curtidor, à beira-mar. [33] Portanto, mandei logo chamar-te, e tu fizeste
bem em vir. Agora, pois, todos nós estamos aqui diante de Deus,
para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo Senhor. [34] Pedro
começou a falar e disse:

Pedro prega em Cesareia

Na verdade, reconheço que Deus não se deixa levar de respeitos
humanos, 35 mas que em toda a nação aquele que o teme e faz o
que é justo, este lhe é aceito; 36 esta é a mensagem que Deus
enviou aos filhos de Israel, evangelizando-lhes a paz por meio de
Jesus Cristo — este é o Senhor de todos. 37 Vós sabeis o que
sucedeu por toda a Judeia, começando desde a Galileia, depois do
batismo que pregou João, 38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré
com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo
o bem e sarando a todos os oprimidos do Diabo, 39 porque Deus era
com ele; e nós somos testemunhas de tudo o que se fez na terra
dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida,
pendurando-o em um madeiro. 40 A este ressuscitou Deus ao
terceiro dia e concedeu que fosse ele manifesto, 41 não a todo o
povo, mas às testemunhas que Deus tinha antes escolhido, a nós
que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os
mortos; 42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que
por Deus tem sido constituído juiz de vivos e mortos. 43 A ele todos
os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo o
que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

44 Enquanto Pedro ainda falava essas coisas, desceu o Espírito
Santo sobre todos os que ouviam a palavra. 45 Admiraram-se todos
os crentes que eram da circuncisão, quantos vieram com Pedro,
porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito
Santo, 46 pois os ouviam falar outras línguas e engrandecer a Deus.
Então, perguntou Pedro: 47 Porventura, pode alguém negar a água,
para que não sejam batizados estes que receberam o Espírito Santo
como nós? 48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus
Cristo. Então, lhe rogaram que se demorasse ali alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

1 Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia souberam que
também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. 2 Quando
Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da
circuncisão, dizendo: 3 Entraste em casa de homens incircuncisos e
comeste com eles. 4 Mas Pedro, começando a falar, lhes fez uma
exposição por ordem, dizendo: 5 Eu estava na cidade de Jope
orando e, em êxtase, tive uma visão em que via descer um objeto
como se fora uma grande toalha, que era baixada do céu pelas
quatro pontas, e chegar até perto de mim; 6 olhando-a atentamente,
eu notava e vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.
7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e
come. 8 Mas eu respondi: De nenhum modo, Senhor, porque nunca
entrou na minha boca coisa impura ou imunda. 9 Segunda vez, falou
a voz do céu: Ao que Deus purificou, não faças tu impuro. 10 Isso
sucedeu por três vezes, e tudo tornou a recolher-se ao céu. 11 Logo,
três homens, enviados a mim, de Cesareia, pararam em frente à
casa onde estávamos. 12 O Espírito disse-me que eu fosse sem
escrúpulo com eles. Foram comigo também estes seis irmãos e
entramos na casa daquele homem. 13 Ele nos referiu como vira o
anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e chama a
Simão, que tem por sobrenome Pedro, 14 o qual te anunciará as
coisas pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. 15 Começando
eu a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles como no princípio
descera também sobre nós. 16 Lembrei-me da palavra do Senhor,
como disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis
batizados com o Espírito Santo. 17 Pois, se Deus lhes deu o mesmo
dom que dera também a nós, quando cremos no Senhor Jesus
Cristo, quem era eu para que pudesse resistir a Deus? 18 Eles,
depois de ouvir essas palavras, se apaziguaram e glorificaram a
Deus, dizendo: Assim, pois, Deus também aos gentios deu o
arrependimento para a vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação que houve
por causa de Estêvão passaram até Fenícia, Chipre e Antioquia,
não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.
20 Mas alguns deles, que eram de Chipre e de Cirene, quando foram
a Antioquia, falavam também aos gregos, pregando-lhes o Senhor
Jesus. 21 A mão do Senhor era com eles, e um grande número dos
que creram converteu-se ao Senhor. 22 A igreja em Jerusalém,
tendo notícia disso, enviou Barnabé a Antioquia; 23 o qual, quando
chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortava a todos a
perseverar no Senhor com firmeza de coração; 24 porque era
homem bom e cheio do Espírito Santo e de fé. Muita gente uniu-se
ao Senhor. 25 Barnabé partiu para Tarso em busca de Saulo; 26 e,
tendo-o achado, levou-o a Antioquia. Durante um ano inteiro,
reuniram-se com a igreja e instruíram muita gente; e, em Antioquia,
os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos.

Ágabo prediz uma fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém a
Antioquia; 28 e, levantando-se um deles, chamado Ágabo, dava a
entender pelo Espírito que haveria uma grande fome por todo o
mundo; e ela sucedeu no reinado de Cláudio. 29 Os discípulos, cada
um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos
que moravam na Judeia; 30 o que fizeram, enviando-o aos
presbíteros por mão de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Tiago morto à espada. Pedro é livre da prisão

1 Naquele tempo, o rei Herodes mandou prender alguns da igreja
para os maltratar. 2 Ordenou que matassem à espada Tiago, irmão
de João. 3 Vendo que isso agradava aos judeus, fez ainda mais:
mandou prender também a Pedro — e eram os dias dos Pães
Asmos — 4 e, tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere,
entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma para o
guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.
5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas a igreja orava com
insistência a Deus por ele. 6 Quando Herodes estava para
apresentá-lo, nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois
soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas, à porta,
guardavam o cárcere. 7 Eis que sobreveio um anjo do Senhor, e
uma luz brilhou na prisão; e ele, tocando o lado de Pedro, o
despertou, dizendo: Levanta-te depressa. As cadeias caíram-lhe das
mãos. 8 O anjo acrescentou: Cinge-te e calça as tuas sandálias. Ele
assim o fez. Disse-lhe mais: Cobre-te com a tua capa e segue-me.
9 Pedro, saindo, seguia-o e não sabia que era real o que se fazia
por meio do anjo, mas julgava que era uma visão. 10 Depois de
terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao
portão de ferro que dá para a cidade, o qual se lhes abriu por si
mesmo; e, saindo, andaram uma rua, e logo o anjo o deixou.
11 Pedro, tornando a si, disse: Agora, sei verdadeiramente que o
Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo
o que esperava o povo judaico. 12 Depois de refletir, foi à casa de
Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitas
pessoas estavam congregadas e oravam. 13 Quando ele bateu ao
postigo do portão, veio uma criada chamada Rode ver quem era;
14 reconhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu o portão, mas,
correndo para dentro, contou que Pedro estava ali. 15 Eles lhe
disseram: Estás louca. Ela, porém, asseverava que era ele. Diziam:
É o seu anjo. 16 Mas Pedro continuava a bater; quando abriram o
portão, viram-no e ficaram atônitos. 17 Mas ele, acenando-lhes com

a mão que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirou do
cárcere e acrescentou: Anunciai isso a Tiago e aos irmãos. E,
saindo, retirou-se para outro lugar. 18 Logo que amanheceu, houve
grande alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a
Pedro. 19 Herodes, tendo-o procurado e não o achando, inquiriu as
sentinelas e mandou que fossem justiçadas; e, descendo da Judeia
a Cesareia, ali se demorou.

A morte de Herodes

20 Herodes estava irritado contra os de Tiro e de Sidom; porém
eles, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de
alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediam paz, porque era
do país do rei que se abastecia o país deles. 21 Num dia designado,
Herodes, vestido de traje real, sentado no trono, dirigia-lhes uma
fala; 22 e o povo clamava: É voz de um deus e não de um homem.
23 No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver
dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.
24 Entretanto, a palavra de Deus crescia e se multiplicava.
25 Barnabé e Saulo, tendo acabado o seu serviço, voltaram de
Jerusalém, levando consigo a João, que tem por sobrenome
Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e doutores: Barnabé,
Simão, que tinha por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém,
colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo. 2 Enquanto eles ministravam
perante o Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-
me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3 Então, depois que jejuaram, oraram, e lhes impuseram as mãos,
os despediram.

Elimas, o mago

4 Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia, e
dali navegaram para Chipre, 5 e, chegados a Salamina, anunciavam
a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e também tinham
João como ajudante. 6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos,
acharam um judeu chamado Barjesus, mago, falso profeta, 7 que
estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão sensato. Este, tendo
chamado a Barnabé e a Saulo, mostrou desejo de ouvir a palavra de
Deus. 8 Mas Elimas, o mago (porque assim se interpreta o seu
nome), opunha-se-lhes, procurando desviar da fé o procônsul. 9 Mas
Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito de Deus, fixando
nele os olhos, 10 disse: Ó filho do Diabo, cheio de todo o engano e
de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás tu de
perverter os caminhos retos do Senhor? 11 Agora, eis a mão do
Senhor sobre ti, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo.
No mesmo instante, caiu sobre ele uma névoa e trevas, e, andando
à roda, procurava quem o guiasse pela mão. 12 Então, o procônsul,
vendo o que havia acontecido, creu, maravilhando-se da doutrina do
Senhor.

João volta a Jerusalém

13 Tendo Paulo e seus companheiros navegado de Pafos, foram a
Perge na Panfília; João, porém, apartando-se deles, voltou a

Jerusalém. 14 Mas eles, passando de Perge, foram a Antioquia da
Pisídia e, entrando na sinagoga no dia de sábado, sentaram-se.
15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga
mandaram-lhes dizer: Irmãos, se tendes alguma palavra de
exortação ao povo, dizei-a. 16 Paulo, levantando-se e acenando com
a mão, disse:

O discurso de Paulo em Antioquia

Israelitas e vós que temeis a Deus, ouvi: 17 O Deus deste povo de
Israel escolheu nossos pais, e exaltou a este povo no tempo em que
habitou a terra do Egito, donde os tirou com braço excelso, 18 e
suportou-lhes os maus costumes no deserto por espaço de quase
quarenta anos; 19 e, havendo destruído sete nações na terra de
Canaã, deu-lhes esta terra por herança durante cerca de
quatrocentos e cinquenta anos. 20 Depois disso, deu-lhes juízes, até
o profeta Samuel. 21 Em seguida, eles pediram rei, e Deus por
quarenta anos lhes deu a Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim;
22 e, tendo deposto a este, elevou-lhes Davi como rei, ao qual
também, dando testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé,
homem segundo o meu coração, e ele fará todas as minhas
vontades. 23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe
Deus a Israel um Salvador, que é Jesus, 24 havendo João primeiro
pregado, antes da vinda dele, o batismo de arrependimento a todo o
povo de Israel. 25 Quando João completava a sua carreira, dizia: Eu
não sou o que vós supondes; mas após mim vem aquele de cujos
pés não sou digno de desatar as sandálias. 26 Irmãos, descendência
de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a nós foi enviada a
palavra dessa salvação. 27 Pois os que habitavam em Jerusalém e
os seus magistrados, não conhecendo a Jesus nem os ensinos dos
profetas que se leem cada sábado, condenando-o, cumpriram as
profecias; 28 e, se bem que não achassem causa alguma de morte,
pediram a Pilatos que o fizesse morrer. 29 Quando tinham cumprido
tudo o que dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no
em um túmulo. 30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos; 31 e ele
foi visto muitos dias por aqueles que com ele subiram da Galileia a

Jerusalém, os quais agora são as suas testemunhas para com o
povo. 32 Nós vos anunciamos as boas-novas da promessa feita a
nossos pais, 33 como Deus a cumpriu plenamente a nossos filhos,
suscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo:
Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. 34 Que o ressuscitou dentre os
mortos para nunca mais tornar à corrupção, ele o disse desta
maneira: Dar-vos-ei as santas e firmes coisas prometidas a Davi.
35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu
Santo experimente corrupção. 36 Na verdade, tendo Davi no seu
tempo servido ao conselho de Deus, adormeceu e foi reunido a seus
pais e experimentou corrupção; 37 porém aquele que Deus
ressuscitou dentre os mortos não experimentou corrupção. 38 Seja-
vos, pois, notório, irmãos, que por este se vos anuncia remissão de
pecados; 39 e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados
pela Lei de Moisés, por este é justificado todo o que crê. 40 Guardai-
vos, pois, de que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas:
41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei,
porque eu faço uma obra nos vossos dias,
obra que de modo algum crereis, ainda que alguém vo-la refira.

Rogados a pregar no próximo sábado

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que no próximo sábado se lhes
repetissem essas palavras. 43 Despedida a sinagoga, muitos judeus
e prosélitos devotos seguiram a Paulo e Barnabé, e estes, falando-
lhes, persuadiram-nos a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, reuniu-se quase a cidade toda para ouvir
a palavra de Deus. 45 Mas os judeus, vendo a multidão, encheram-
se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.
46 Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era a vós que
se devia falar primeiramente a palavra de Deus; mas, visto que a
rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos viramos
para os gentios. 47 Pois assim no-lo ordenou o Senhor:
Eu te tenho posto para luz dos gentios,

a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.
48 Os gentios, ouvindo isso, regozijavam-se e glorificavam a palavra
do Senhor, e creram todos os que estavam destinados para a vida
eterna. 49 E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela
região. 50 Mas os judeus instigaram as mulheres devotas de alta
posição e os principais da cidade, e excitaram uma perseguição
contra Paulo e Barnabé, e expulsaram-nos do seu território. 51 Mas,
havendo estes sacudido contra aqueles o pó de seus pés, foram a
Icônio, 52 e os discípulos estavam cheios de gozo e do Espírito
Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga dos
judeus e falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, tanto
de judeus como de gregos. 2 Mas os judeus que não creram
excitaram e exasperaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.
3 Entrando, demoraram-se ali bastante tempo, falando ousadamente
no Senhor, que dava testemunho da palavra da sua graça,
concedendo que por mãos deles se fizessem milagres e prodígios.
4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus, e outros,
pelos apóstolos. 5 Como houvesse um movimento dos gentios e dos
judeus, juntamente com as suas autoridades, para os ultrajar e
apedrejar, 6 eles, sabendo-o, fugiram para Listra, e Derbe, cidade da
Licaônia, e para a circunvizinhança 7 e ali pregavam o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo
desde o seu nascimento, e que nunca tinha andado. 9 Ele ouvia
falar Paulo, e este, fitando nele os olhos e vendo que tinha fé de que
seria curado, 10 disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus
pés. Ele saltou e andava. 11 A multidão, vendo o que Paulo fizera,
levantou a voz em língua licaônica, dizendo: Os deuses em forma
humana desceram a nós. 12 Chamavam a Barnabé Júpiter e a
Paulo, Mercúrio, porque era este quem dirigia a palavra. 13 O
sacerdote de Júpiter, que estava em frente da cidade, trouxe para as
portas touros e grinaldas e queria sacrificar com a multidão. 14 Mas
os apóstolos Barnabé e Paulo, quando ouviram isso, rasgaram os
seus vestidos e saltaram para o meio da multidão, 15 clamando:
Senhores, por que fazeis isso? Nós também somos homens da
mesma natureza que vós e vos anunciamos o evangelho, para que
dessas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, e a
terra, e o mar, e tudo o que neles há; 16 o qual, nos tempos
passados, permitiu que todas as nações andassem nos seus
próprios caminhos; 17 e, contudo, não deixou de dar testemunho de

si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações
frutíferas, enchendo os vossos corações de mantimentos e de
alegria. 18 Dizendo isso, com dificuldade, impediram a multidão de
lhes oferecer sacrifícios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, alguns judeus de Antioquia e Icônio, e,
havendo ganhado o favor do povo, apedrejaram a Paulo, e
arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. 20 Mas,
quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na
cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.
21 Evangelizando aquela cidade e tendo feito muitos discípulos,
voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, 22 confirmando as almas
dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé e dizendo que por
muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus.
23 Tendo feito eleger para eles presbíteros em cada igreja, depois de
orar com jejuns, encomendaram-nos ao Senhor, em quem haviam
crido. 24 Atravessando a Pisídia, foram à Panfília, 25 e, tendo
anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália, 26 e dali
navegaram para Antioquia, de onde haviam sido encomendados à
graça de Deus para a obra que tinham cumprido. 27 Quando ali
chegaram e reuniram a igreja, contaram quantas coisas fizera Deus
com eles e como abrira a porta da fé aos gentios. 28 Demoraram-se
muito tempo com os discípulos.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão

1 Alguns homens, descendo da Judeia, ensinavam aos irmãos:
Se não vos circuncidardes segundo o rito de Moisés, não podeis ser
salvos. 2 Tendo tido Paulo e Barnabé uma grande contenda e
discussão com eles, os irmãos resolveram que Paulo, e Barnabé, e
alguns outros dentre eles subissem aos apóstolos e presbíteros em
Jerusalém acerca dessa questão. 3 Eles, pois, sendo
acompanhados até uma parte do caminho pela igreja, passavam
pela Fenícia e Samaria, narrando a conversão dos gentios, 4 e
davam grande alegria a todos os irmãos. Chegados a Jerusalém,
foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos
presbíteros e referiram tudo o que Deus tinha feito com eles. 5 Mas
levantaram-se alguns que tinham sido da seita dos fariseus e que
haviam crido, dizendo: É necessário circuncidar os gentios e
mandar-lhes que observem a Lei de Moisés.

O concílio em Jerusalém

6 Reuniram-se, pois, os apóstolos e os presbíteros para tratar
dessa questão. 7 Havendo uma grande discussão, levantou-se
Pedro e disse:
Irmãos, vós sabeis que há muito tempo Deus escolheu-me dentre
vós, para que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do
evangelho e cressem. 8 Deus, que conhece os corações,
apresentou testemunho a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo,
como também a nós, 9 e não fez distinção alguma entre nós e eles,
purificando os seus corações pela fé. 10 Agora, pois, por que provais
a Deus, pondo um jugo sobre a cerviz dos discípulos, o qual nem
nossos pais, nem nós podemos suportar? 11 Mas cremos que pela
graça do Senhor Jesus seremos salvos, assim como eles.

O parecer de Tiago

12 Toda a assembleia calou-se e escutava a Barnabé e a Paulo,
que contavam quantos milagres e prodígios Deus fizera entre os
gentios por meio deles. 13 Depois de terminarem, Tiago respondeu:
Irmãos, ouvi-me. 14 Simão acaba de relatar como Deus
primeiramente visitou os gentios, para tomar deles um povo para o
seu nome. 15 Com isso concordam as palavras dos profetas, como
está escrito:
16 Depois disto, voltarei
e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído;
reedificarei as suas ruínas
e tornarei a levantá-lo,
17 para que o resto dos homens busque ao Senhor,
sim, todos os gentios que têm sido chamados pelo meu nome,
18 diz o Senhor, que faz essas coisas conhecidas desde o princípio
do mundo.
19 Por isso, eu julgo que não se deve perturbar os gentios que se
estão convertendo a Deus, 20 mas escrever-lhes que se abstenham
das viandas oferecidas aos ídolos, da fornicação, dos animais
sufocados e do sangue. 21 Pois Moisés, desde tempos antigos, tem,
em cada cidade, homens que o pregam nas sinagogas, onde é lido
todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros com toda
a igreja escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com
Paulo e Barnabé; e escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas,
homens principais entre os irmãos, 23 enviando, por mão deles, a
seguinte carta: Os apóstolos e os presbíteros, irmãos, aos irmãos
dentre os gentios em Antioquia, na Síria e Cilícia, saúde. 24 Visto
que soubemos que alguns dentre nós, aos quais não demos
mandamento, vos tem perturbado com palavras, subvertendo as
vossas almas, 25 pareceu-nos bem, chegados a um acordo,
escolher homens e enviá-los a vós com os nossos amados Barnabé
e Paulo, 26 que têm exposto as suas vidas pelo nome de nosso
Senhor Jesus Cristo. 27 Enviamos, pois, Judas e Silas, que também,

por palavras, dirão as mesmas coisas. [28] Pois pareceu bem ao
Espírito Santo e a nós não vos impor maior peso além destas coisas
necessárias: [29] que vos abstenhais de coisas sacrificadas aos
ídolos, de sangue, de animais sufocados e de fornicação; dessas
coisas fareis bem de vos guardar. Saúde.

A leitura da carta do concílio

[30] Despedidos eles, desceram a Antioquia e, tendo reunido a
congregação, entregaram a carta. [31] A congregação, tendo-a lido,
regozijou-se pelo conforto que lhe trouxe. [32] Judas e Silas, que eram
também profetas, consolaram os irmãos com muitas palavras e os
fortaleceram. [33] Tendo-se demorado ali por algum tempo, foram
pelos irmãos despedidos em paz aos que os tinham enviado.
[34] [Mas pareceu bem a Silas ficar ali.] [35] Mas Paulo e Barnabé
demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando com muitos
outros a palavra do Senhor.

A segunda viagem missionária. A separação entre Paulo e Barnabé

[36] Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos agora
para visitar os irmãos por todas as cidades em que temos anunciado
a palavra do Senhor, para ver como passam. [37] Barnabé queria
levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos.
[38] Mas Paulo não achou justo levar consigo a quem os tinha deixado
desde a Panfília e que não os tinha acompanhado no trabalho.
[39] Houve tal desavença, que se separaram um do outro, e Barnabé,
levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. [40] Mas Paulo,
tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça
do Senhor. [41] Ele passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

1 Chegou também a Derbe e a Listra. Achava-se ali um discípulo
chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;
2 dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio. 3 Paulo
quis que ele fosse em sua companhia e, tomando-o, circuncidou-o
por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu
pai era grego. 4 Quando iam passando pelas cidades, entregavam-
lhes para serem observadas as decisões que haviam sido tomadas
pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém. 5 Assim as igrejas
eram fortalecidas na fé e aumentavam em número cada dia.

A visão em Trôade

6 Atravessaram a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo
Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. 7 Tendo viajado na
direção de Mísia, tentavam seguir para Bitínia, mas o Espírito de
Jesus não o permitiu; 8 e, tendo passado ao lado de Mísia,
desceram a Trôade. 9 De noite, apareceu a Paulo esta visão: um
homem da Macedônia achava-se em pé, rogando-lhe: Passa à
Macedônia e ajuda-nos. 10 Depois dessa visão, procuramos logo
partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado
para aí pregarmos o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, fomos em direitura a
Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis 12 e dali, a Filipos, cidade
da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nessa cidade, ficamos
alguns dias. 13 No sábado, saímos fora da porta para junto de um
rio, onde julgávamos haver um lugar de oração, e, sentados,
falávamos às mulheres que ali haviam concorrido. 14 Uma mulher
chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira e que
temia a Deus, nos escutava; e o Senhor abriu-lhe o coração para
atender às coisas que Paulo dizia. 15 Depois de serem batizadas,

ela e sua casa, fez-nos este pedido: Se julgais que sou crente no
Senhor, entrai em minha casa e ficai nela; e constrangeu-nos a isso.

A cura de uma moça que tinha um espírito adivinhador

16 Enquanto íamos ao lugar de oração, veio-nos ao encontro uma
moça que tinha um espírito adivinhador, a qual, com as suas
adivinhações, dava muito lucro aos amos. 17 Ela, seguindo a Paulo
e a nós, clamava: Estes homens que vos anunciam o caminho da
salvação são servos do Deus Altíssimo. 18 E fazia isso por muitos
dias. Mas Paulo, enfadado, virou-se para ela e disse ao espírito: Eu
te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela; e, na mesma
hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos. A conversão do carcereiro

19 Vendo os seus amos que se lhes havia acabado a esperança
do lucro, pegaram em Paulo e Silas, e arrastaram-nos para a praça
à presença das autoridades, 20 e, apresentando-os aos pretores,
disseram: Estes judeus estão perturbando muito a nossa cidade 21 e
anunciam costumes que não nos é lícito receber nem praticar,
sendo nós romanos. 22 A multidão levantou-se à uma contra eles, e
os pretores, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com
varas, 23 e, depois de lhes darem muitos açoites, lançaram-nos
numa prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com
segurança. 24 Ele, tendo recebido tal ordem, lançou-os na prisão
interior e apertou-lhes os pés no tronco. 25 Mas, pela meia-noite,
Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os presos
escutavam-nos. 26 Subitamente, houve um grande terremoto, de
modo que foram abalados os alicerces do cárcere; logo, se abriram
todas as portas, e foram soltas as correntes de todos. 27 Tendo
acordado o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, tirou da
espada e ia suicidar-se, supondo que os presos haviam fugido.
28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, porque
todos estamos aqui. 29 O carcereiro, tendo pedido uma luz, saltou
dentro da prisão, e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e de
Silas, 30 e, tirando-os para fora, perguntou-lhes: Senhores, que me é

necessário fazer para me salvar? 31 Responderam eles: Crê no
Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa. 32 Anunciaram-lhe a
palavra de Deus e a todos os que estavam em sua casa. 33 Ele,
naquela mesma hora da noite, tomando-os consigo, lavou-lhes as
feridas e foi logo batizado, ele e todos os seus. 34 Fazendo-os subir
para sua casa, deu-lhes de comer e alegrou-se muito com toda a
sua casa, por haver crido em Deus.

Paulo e Silas soltos da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram lictores a dizer-lhe:
Solta esses homens. 36 O carcereiro referiu essas palavras a Paulo,
dizendo: Os pretores mandaram soltar-vos. Agora, pois, saí e ide
em paz. 37 Mas Paulo disse aos lictores: Açoitaram-nos
publicamente sem sermos condenados, sendo romanos, e
lançaram-nos na prisão; e, agora, nos lançam fora secretamente?
Pois não há de ser assim, mas venham eles mesmos e tirem-nos.
38 Os lictores deram parte disso aos pretores. Estes temeram, ao
saber que eles eram romanos, 39 e, vindo, procuraram conciliá-los;
e, tirando-os para fora, pediam-lhes que se retirassem da cidade.
40 Eles, saindo da prisão, entraram na casa de Lídia, e, vendo os
irmãos, consolaram-nos, e partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a
Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. 2 Paulo, segundo
o seu costume, ali entrou e, por três sábados, discutiu com eles,
tirando argumentos das Escrituras, 3 expondo e demonstrando ser
necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos.
Este Jesus, que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo. 4 Alguns deles
ficaram persuadidos e se associaram com Paulo e Silas, bem como
uma grande multidão de gregos devotos e não poucas mulheres de
qualidade. 5 Porém os judeus, movidos de inveja, tomando consigo
alguns homens maus dentre o vulgacho e ajuntando a turba,
amotinaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam-
nos para os entregar ao povo. 6 Porém, não os achando, levaram a
Jasom e alguns irmãos à presença das autoridades da cidade,
clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também
aqui, 7 aos quais Jasom recolheu. Todos eles vão de encontro aos
decretos de César, dizendo haver outro rei, que é Jesus. 8 Ao
ouvirem isso, ficaram perturbadas a multidão e as autoridades da
cidade; 9 e, tendo Jasom e os mais prestado fiança, foram soltos.

Paulo e Silas em Bereia

10 Logo pela noite, os irmãos enviaram a Paulo e Silas para
Bereia; e, tendo eles aí chegado, foram à sinagoga dos judeus.
11 Ora, estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque
receberam a palavra com toda a avidez, indagando diariamente nas
Escrituras se essas coisas eram assim. 12 Muitos deles creram, bem
como não poucas mulheres gregas de boa posição e homens.
13 Quando os judeus de Tessalônica souberam que também em
Bereia era anunciada por Paulo a palavra de Deus, foram lá excitar
e perturbar o povo. 14 Então, os irmãos fizeram logo sair a Paulo
para que fosse até o mar. Porém Silas e Timóteo ficaram ali. 15 Os
que conduziam a Paulo levaram-no até Atenas e, tendo eles

recebido ordem para comunicar a Silas e Timóteo que fossem ter
com ele o mais depressa possível, partiram.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito
revoltava-se dentro de si mesmo, vendo a cidade cheia de ídolos.
17 Assim, na sinagoga, discutia ele com os judeus e com os que
temiam a Deus e, na praça, todos os dias, discutia com os que ali se
achavam. 18 Mas alguns filósofos epicureus e estoicos contendiam
com ele, e uns diziam: Que quererá dizer este paroleiro? E outros:
Parece ser proclamador de deuses estranhos; pois pregava a Jesus
e a ressurreição. 19 Segurando-o, levaram-no ao Areópago, dizendo:
Podemos saber que nova doutrina é esta que anuncias? 20 Pois tu
nos trazes aos ouvidos coisas estranhas; queremos saber que vem
a ser isso. 21 Ora, todos os atenienses e os estrangeiros que ali
moravam não se ocupavam em outra coisa senão em contar ou em
ouvir alguma novidade. 22 Paulo, posto em pé no meio do Areópago,
disse:

Atenienses, em tudo vos vejo muitíssimo tementes aos deuses.
23 Pois, passando e observando os objetos do vosso culto, achei um
altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. O que,
pois, adorais sem o conhecer é o que eu vos anuncio. 24 O Deus
que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele o Senhor do céu e
da terra, não habita em santuários feitos por mãos dos homens,
25 nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de
alguma coisa, visto ele mesmo dar a todos vida, respiração e todas
as coisas; 26 e de um só fez todo o gênero humano para habitar
sobre toda a face da terra, havendo fixado os seus tempos
determinados e os limites da sua habitação; 27 para buscarem a
Deus, se, porventura, apalpando, o achassem, ainda que não esteja
longe de cada um de nós. 28 Pois nele vivemos, e nos movemos, e
existimos, como até alguns dos vossos poetas o têm dito:

Porque dele também somos geração.

29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a
divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por

arte e gênio do homem. 30 Dissimulando, pois, os tempos da
ignorância, Deus manda agora que todos os homens, em todo lugar,
se arrependam, 31 porquanto tem fixado um dia em que há de julgar
o mundo com justiça, pelo varão que para isso destinou, do que tem
dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros creem

32 Mas, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns
zombavam, e outros diziam: Sobre isso te ouviremos ainda outra
vez. 33 Assim, Paulo saiu do meio deles. 34 Porém alguns homens
agregaram-se a ele e creram; entre os quais, Dionísio, o areopagita,
e uma mulher chamada Dâmaris, e, com eles, outros.

Atos 18

Paulo em Corinto

1 Depois disso, Paulo partiu de Atenas e foi a Corinto. 2 Achando
um judeu por nome Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da
Itália, e Priscila, sua mulher (por ter Cláudio decretado que todos os
judeus saíssem de Roma), foi ter com eles 3 e, por ser do mesmo
ofício, com eles morava, e ali trabalhavam; pois o ofício deles era
fabricar tendas. 4 Todos os sábados discutia ele na sinagoga e
persuadia a judeus e a gregos.

Paulo prega a Jesus

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo estava
ativamente ocupado com a palavra, testificando aos judeus que
Jesus era o Cristo. 6 Mas, como eles se opusessem e
blasfemassem, sacudindo ele as vestes, disse-lhes: O vosso sangue
venha sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e desde agora vou
para os gentios. 7 Saindo dali, entrou em casa de um homem
chamado Tício Justo, que era temente a Deus, e cuja casa era
contígua à sinagoga. 8 Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor,
com toda a sua casa; e muitos coríntios, ouvindo, criam e eram
batizados. 9 De noite, disse o Senhor a Paulo, em uma visão: Não
temas, mas fala e não te cales; 10 porque eu sou contigo, e ninguém
te porá a mão para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.
11 Ali ficou um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de
Deus.

Paulo perante Gálio

12 Sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de
comum acordo contra Paulo e, levando-o ao tribunal, 13 disseram:
Este persuade os homens a adorar a Deus de um modo contrário à
Lei. 14 Estando Paulo para falar, disse Gálio aos judeus: Se fosse,
com efeito, alguma injustiça ou crime perverso, ó judeus, de razão
seria atender-vos; 15 mas, se são questões de palavras, de nomes e

da vossa Lei, cuidai vós lá disso; eu não quero ser juiz dessas
coisas. 16 E fê-los sair do tribunal. 17 Todos pegaram em Sóstenes,
chefe da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; e Gálio não
se importava com nenhuma dessas coisas.

Paulo leva consigo Priscila e Áquila até Éfeso. A terceira viagem missionária

18 Paulo, tendo ficado ali ainda muitos dias, despediu-se dos
irmãos e navegou com Priscila e Áquila para a Síria, depois de
haver mandado rapar a cabeça em Cencreia, pois tinha voto.
19 Chegados a Éfeso, deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga,
discutiu com os judeus. 20 Rogando-lhe estes que ficasse mais
tempo, não anuiu, 21 mas despediu-se, dizendo: Se Deus permitir,
de novo, voltarei a vós. Navegou de Éfeso, 22 e, chegando a
Cesareia, depois de subir a Jerusalém e saudar a igreja, desceu a
Antioquia. 23 Havendo estado ali algum tempo, saiu, atravessando
sucessivamente a região gálata e a Frígia, fortalecendo a todos os
discípulos.

Apolo chega a Éfeso

24 Chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de
Alexandria, homem eloquente e muito versado nas Escrituras. 25 Era
ele instruído no Caminho do Senhor, e, sendo fervoroso de espírito,
falava, e ensinava com precisão as coisas concernentes a Jesus,
apesar de conhecer somente o batismo de João; 26 e ele começou a
falar ousadamente na sinagoga. Mas, quando Priscila e Áquila o
ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe com mais precisão o
Caminho de Deus. 27 Querendo ele passar para a Acaia, os irmãos
animaram-no e escreveram aos discípulos que o recebessem.
Tendo ele chegado, auxiliou muito aqueles que, pela graça, haviam
crido; 28 pois com grande poder refutava publicamente os judeus,
mostrando, pelas Escrituras, que Jesus era o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo atravessado
as regiões mais altas, foi a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,
2 perguntou-lhes: Recebestes o Espírito Santo, quando crestes?
Responderam-lhe eles: Não. Nem sequer ouvimos falar que o
Espírito Santo é dado. 3 Que batismo, pois, recebestes? —
perguntou ele. Responderam-lhe eles: O batismo de João. 4 Paulo,
porém, disse: João batizou com o batismo de arrependimento,
dizendo ao povo que cresse naquele que havia de vir depois dele,
isto é, em Jesus. 5 Eles, tendo ouvido isso, foram batizados em o
nome do Senhor Jesus. 6 Havendo-lhes Paulo imposto as mãos,
veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas e
profetizavam. 7 Eram todos cerca de doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de
três meses, discutindo com os ouvintes e persuadindo-os acerca do
reino de Deus. 9 Mas, como alguns ficassem endurecidos e
incrédulos, falando mal do Caminho diante da multidão, apartou-se
deles e separou os discípulos, discutindo diariamente na escola de
Tirano. 10 Isso continuou por dois anos, de modo que todos os que
habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do
Senhor. 11 Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo,
12 de sorte que eram do seu corpo levados lenços e aventais aos
enfermos, e as enfermidades os deixavam, e deles saíam os
espíritos malignos. 13 Também alguns judeus exorcistas,
ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os
que estavam possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-
vos por Jesus, a quem Paulo prega. 14 Os que faziam isso eram
sete filhos de um judeu chamado Ceva, um dos principais
sacerdotes. 15 Mas o espírito maligno respondeu-lhes: Conheço a
Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? 16 O homem no
qual estava o espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de

dois e prevaleceu contra eles, de tal modo que, nus e feridos,
fugiram daquela casa. 17 Isso tornou-se conhecido de todos os
judeus e gregos que moravam em Éfeso, e veio o temor sobre
todos, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido; 18 e muitos dos
que haviam crido vinham, confessando e declarando os seus atos.
19 Muitos também que tinham exercido artes mágicas ajuntaram os
seus livros e queimaram-nos na presença de todos; e, calculando o
seu valor, acharam que montava a cinquenta mil dracmas de prata.
20 Assim, crescia e prevalecia em poder a palavra do Senhor.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

21 Concluídas essas coisas, resolveu Paulo, em seu espírito, ir a
Jerusalém, depois de haver atravessado a Macedônia e a Acaia,
dizendo: Depois de ter eu estado ali, é-me necessário que veja
também Roma. 22 Enviando à Macedônia dois dos que lhe
ministravam, Timóteo e Erasto, ele mesmo ficou algum tempo na
Ásia.

Demétrio excita um grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.
24 Pois um homem chamado Demétrio, ourives, que fazia de prata
santuários de Diana, dava muito lucro aos artífices; 25 e ele,
reunindo-os com os oficiais de obras semelhantes, disse: Senhores,
sabeis que deste ofício vem a nossa riqueza, 26 e estais vendo e
ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este
Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, dizendo não
serem deuses os que são feitos por mãos de homens. 27 Não
somente há perigo de que esta nossa profissão caia em descrédito,
como também que o templo da grande deusa Diana seja
desconsiderado, e que venha mesmo a ser privada da sua grandeza
aquela a quem toda a Ásia e o mundo adora. 28 Ouvindo isso, se
encheram de ira e clamavam: Grande é a Diana dos efésios! 29 A
cidade encheu-se de confusão, e todos correram ao teatro,
arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de
Paulo em viagem. 30 Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os

discípulos não lho permitiram; 31 também alguns principais da Ásia,
que eram seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se
aventurasse a ir ao teatro. 32 Uns, pois, gritavam de um modo,
outros, de outro; porque a assembleia estava em confusão, e a
maior parte não sabia por que causa se havia ali reunido. 33 Eles
tiraram Alexandre do meio da turba, e os judeus impeliram-no na
frente. Alexandre, acenando com a mão, queria apresentar uma
defesa ao povo. 34 Mas, quando perceberam que ele era judeu,
todos a uma voz gritaram por espaço de quase duas horas: Grande
é a Diana dos efésios! 35 O secretário, tendo apaziguado a multidão,
disse: Efésios, que homem há que não saiba que a cidade de Éfeso
é zeladora do templo da grande Diana e da imagem que caiu de
Júpiter. 36 Assim, não podendo ser isso contestado, convém que
fiqueis quietos e nada façais precipitadamente. 37 Pois estes
homens que trouxestes aqui não são sacrílegos nem blasfemadores
da nossa deusa. 38 Se, pois, Demétrio e os artífices que estão com
ele têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e
há procônsules; acusem-se uns aos outros. 39 Mas, se alguma outra
coisa requereis, será resolvida em assembleia regular. 40 Pois nos
arriscamos a ser acusados pela sedição de hoje, não havendo
motivo algum que nos permita justificar este ajuntamento. 41 Dito
isso, despediu a assembleia.

Atos 20

De novo, Paulo visita Macedônia e Grécia

1 Depois de cessar o tumulto, Paulo mandou chamar os
discípulos, e, tendo-os exortado, despediu-se, e partiu para a
Macedônia. 2 Depois de haver atravessado aquelas regiões e feito
muitas exortações, foi a Grécia 3 e, passados três meses,
determinou voltar pela Macedônia, por terem os judeus armado uma
cilada contra ele, quando ia a embarcar para a Síria.
4 Acompanharam-no Sópatro, de Bereia, filho de Pirro, e, dos de
Tessalônica, Aristarco e Secundo, e Gaio, de Derbe, e Timóteo, e
dos da Ásia, Tíquico e Trófimo; 5 estes, porém, foram adiante e
esperavam-nos em Trôade. 6 Nós, depois dos dias dos Pães
Asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles
em Trôade, onde nos demoramos sete dias.

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o
pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, discutia com eles e
prolongou o seu discurso até a meia-noite. 8 Havia muitas lâmpadas
no cenáculo onde nos achávamos reunidos. 9 Um moço chamado
Êutico, que estava sentado na janela, adormecendo profundamente
enquanto Paulo prolongava mais o seu discurso, vencido pelo sono,
caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. 10 Descendo
Paulo, debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não façais
alvoroço, pois a sua alma está nele. 11 Então, subiu, partiu o pão e
comeu, e falou-lhes largamente até o romper do dia; e assim se
retirou. 12 Levaram o moço vivo e ficaram muito consolados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, tendo ido adiante a tomar a embarcação,
navegamos para Assôs, com o intuito de ali receber a Paulo; pois
assim tinha disposto, tencionando ele mesmo ir por terra. 14 Quando
nos alcançou em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

15 e, navegando dali, chegamos no dia seguinte em frente a Quios;
no outro, tocamos em Samos; e, um dia depois, viemos a Mileto.
16 Paulo havia determinado não tocar em Éfeso, para não se
demorar na Ásia; pois apressava-se para estar em Jerusalém no dia
de Pentecostes, se possível lhe fosse.

Em Mileto fala aos presbíteros de Éfeso

17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.
18 Quando eles chegaram, disse-lhes:
Vós sabeis como me tenho portado convosco sempre, desde o
primeiro dia em que entrei na Ásia, 19 servindo ao Senhor com toda
a humildade, com lágrimas e com provações que me sobrevieram
pelas ciladas dos judeus; 20 como não me esquivei de vos anunciar
coisa alguma que era proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e
de casa em casa, 21 testificando tanto a judeus como a gregos o
arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.
22 Agora, eis que, constrangido no meu espírito, vou a Jerusalém,
não sabendo o que ali me acontecerá, 23 senão que o Espírito Santo
me testifica, de cidade em cidade, que me esperam cadeias e
tribulações. 24 Porém não tenho a minha vida como coisa preciosa a
mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério
que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da
graça de Deus. 25 Agora, eu sei que todos vós, por entre os quais
passei proclamando o reino, não vereis mais a minha face.
26 Portanto, vos protesto hoje que estou limpo do sangue de todos;
27 pois não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus.
28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito
Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, a
qual ele adquiriu com seu próprio sangue. 29 Eu sei que, depois da
minha partida, virão a vós lobos ferozes, que não pouparão o
rebanho, 30 e, que dentre vós mesmos, surgirão homens, falando
coisas perversas para atrair os discípulos após si. 31 Portanto, vigiai,
lembrando-vos que por três anos, não cessei noite e dia de
admoestar a cada um de vós com lágrimas. 32 Agora, vos
encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é

poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são
santificados. 33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;
34 vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas
necessidades e as dos que estavam comigo. 35 Em tudo vos dei o
exemplo de que, assim trabalhando, é necessário socorrer os fracos
e vos lembrar das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo
disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.

Ora com eles

36 Tendo dito essas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.
37 Houve grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de
Paulo, beijavam-no, 38 entristecendo-se, sobretudo, por haver ele
dito que não veriam mais a sua face. E eles o acompanharam até o
navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

1 Depois de nos apartarmos deles, fizemo-nos à vela, e, indo em
direitura, chegamos a Cós, no dia seguinte, a Rodes, e, dali, a
Pátara; 2 e, tendo encontrado um navio que passava para Fenícia,
embarcando nele, seguimos viagem. 3 Tendo avistado a Chipre,
deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e desembarcamos
em Tiro; pois aí se devia descarregar o navio. 4 Tendo achado os
discípulos, permanecemos aí sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam
a Paulo que não entrasse em Jerusalém. 5 Quando findaram esses
dias, partimos e seguimos a nossa viagem, acompanhados por
todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na
praia, oramos e, despedindo-nos uns dos outros, 6 embarcamos, e
eles voltaram para suas casas.

Paulo em Cesareia

7 Concluída a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida; depois de
saudarmos os irmãos, passamos um dia com eles. 8 Partindo no dia
seguinte, fomos a Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o
evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. 9 Este tinha
quatro filhas virgens, que profetizavam. 10 Demorando-nos ali por
muitos dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo, 11 e,
vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, ligou com ela os seus
próprios pés e mãos e disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim os
judeus, em Jerusalém, ligarão o homem a quem pertence esta cinta
e o entregarão nas mãos dos gentios. 12 Quando ouvimos isso, nós
e os daquele lugar rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.
13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e magoando-me o
coração? Pois eu estou pronto não só para ser ligado, mas até para
morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. 14 Como não
pudéssemos persuadi-lo, desistimos, dizendo: Faça-se a vontade do
Senhor!

Paulo sobe a Jerusalém

15 Depois desses dias, tendo feito os preparativos, subimos a
Jerusalém; 16 e alguns discípulos foram também conosco de
Cesareia, levando consigo um certo Mnasom, de Chipre, discípulo
antigo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam
alegremente. 18 No dia seguinte, Paulo foi, em nossa companhia, ter
com Tiago; e estavam presentes todos os presbíteros. 19 Paulo,
tendo-os saudado, contou uma por uma as coisas que Deus fizera
entre os gentios pelo seu ministério. 20 Eles, depois de o ouvir,
glorificaram a Deus e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos
milhares há que têm crido entre os judeus; e todos são zelosos da
Lei 21 e têm sido informados a teu respeito de que ensinas todos os
judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moisés,
dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos, nem andem segundo
os nossos ritos. 22 Que se há de fazer, pois? Certamente, saberão
que tu és chegado. 23 Faze, pois, isto que te vamos dizer: temos
quatro homens que fizeram voto; 24 toma-os, purifica-te com eles e
faze a despesa necessária para raparem a cabeça; e saberão todos
que não é verdade aquilo de que têm sido informados a teu respeito,
mas que andas também retamente, guardando a Lei. 25 Mas, quanto
aos gentios que têm crido, já escrevemos, ordenando que se
abstenham do que é sacrificado aos ídolos, de sangue, de animais
sufocados e de fornicação. 26 Então, Paulo, tomando aqueles
homens, no dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo,
notificando o cumprimento dos dias da purificação em que cada um
deles deveria trazer a oferenda.

Paulo arrastado do templo e preso

27 Mas, quando os sete dias estavam findando, os judeus vindos
da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e
agarraram-no, 28 gritando: Israelitas, acudi! Este é o homem que por
toda parte prega a todos contra o povo, contra a Lei e contra esse
lugar; e, além disso, introduziu gregos no templo e tem profanado

este lugar santo. 29 Pois, antes, tinham visto com ele na cidade
Trófimo, de Éfeso, e julgavam que Paulo o introduzira no templo.
30 Alvoroçou-se toda a cidade, e houve ajuntamento do povo; e,
agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo; e
imediatamente foram fechadas as portas. 31 Procurando eles matá-
lo, o tribuno da coorte foi avisado de que toda a Jerusalém estava
amotinada; 32 e este, levando logo soldados e centuriões consigo,
correu a eles, os quais, tendo visto ao tribuno e aos soldados,
cessaram de espancar a Paulo. 33 Então, chegando-se o tribuno,
prendeu-o, e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, e
perguntou-lhe quem era e o que tinha feito. 34 Na multidão uns
gritavam de um modo; outros, de outro; e, não podendo, por causa
do tumulto, saber a verdade, mandou que Paulo fosse recolhido à
cidadela. 35 Ao chegar às escadas, foi ele carregado pelos soldados
por causa da violência do povo; 36 pois a multidão o seguia,
gritando: Mata-o!

37 Quando Paulo estava para ser recolhido à cidadela, perguntou
ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele:
Sabes grego? 38 Porventura, não és tu o egípcio que há tempos
sublevou e conduziu ao deserto os quatro mil sicários? 39 Paulo,
porém, replicou: Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade não
insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.
40 Tendo-lho permitido, Paulo, em pé na escada, fez sinal ao povo
com a mão; e, feito um grande silêncio, falou em língua hebraica,
dizendo:

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

1 Irmãos e pais, ouvi a minha defesa, que agora vos faço.
2 (Quando ouviram que ele lhes falava em hebraico, guardaram
ainda maior silêncio. E continuou:)
3 Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta
cidade e instruí-me aos pés de Gamaliel, conforme o rigor da Lei de
nossos pais, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o
sois no dia de hoje; 4 e persegui este Caminho até a morte,
acorrentando e entregando à prisão não só homens, mas também
mulheres, 5 como são testemunhas o sumo sacerdote e todo o
conselho dos anciãos, dos quais recebi cartas para os irmãos e
segui para Damasco com o fim de trazer algemados a Jerusalém os
que também ali se achassem, para que fossem punidos. 6 Quando
eu ia no caminho, e me aproximava de Damasco, pelo meio-dia,
brilhou do céu repentinamente em volta de mim uma grande luz, 7 e
caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me
persegues? 8 Eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Respondeu-me
ele: Eu sou Jesus o Nazareno, a quem tu persegues. 9 Os que
estavam comigo viram, na verdade, a luz, mas não ouviram as
palavras de quem falava comigo. 10 Eu perguntei: Que farei,
Senhor? O Senhor respondeu-me: Levanta-te e vai a Damasco, e ali
se te dirá tudo o que te é ordenado fazer. 11 Como eu não pudesse
ver, por causa da intensidade daquela luz, guiado pela mão
daqueles que me acompanhavam, cheguei a Damasco. 12 Um
homem chamado Ananias, temente a Deus segundo a Lei e que
tinha bom testemunho de todos os judeus que ali habitavam,
13 vindo ter comigo e pondo-se ao meu lado, disse-me: Saulo,
irmão, recebe a vista. Nessa mesma hora, recebendo a vista, olhei
para ele. 14 Ele disse: O Deus de nossos pais te designou de
antemão para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvires uma
voz da sua boca, 15 por que hás de ser sua testemunha para com
todos os homens das coisas que tens visto e ouvido. 16 Agora, por
que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus

pecados, invocando o seu nome. 17 Tendo eu voltado para
Jerusalém, enquanto estava orando no templo, veio-me um êxtase,
18 e vi aquele que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém,
porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. 19 Eu disse:
Senhor, eles sabem que eu encarcerava e açoitava pelas sinagogas
os que criam em ti; 20 quando se derramou o sangue de Estêvão,
tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e
guardei as capas daqueles que o matavam. 21 Disse-me ele: Vai,
porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo não é açoitado, por ser cidadão romano

22 Escutaram-no até esta palavra, e levantaram a voz, e
disseram: Tira do mundo semelhante homem; pois não convém que
ele viva. 23 Clamando eles e arrojando de si as capas e lançando pó
para o ar, 24 o tribuno mandou recolher a Paulo à cidadela,
ordenando que fosse interrogado debaixo de açoites, para se saber
por que motivo clamavam assim contra ele. 25 Depois de estendido
para receber os açoites, perguntou Paulo ao centurião que estava
presente: É permitido açoitardes um romano e que não foi
condenado? 26 O centurião, tendo ouvido isso, foi ter com o tribuno
e disse-lhe: Que vais fazer? Pois este homem é romano. 27 Vindo o
tribuno, perguntou a Paulo: Dize-me, és tu romano? Respondeu ele:
Sou. 28 O tribuno disse: Eu adquiri esse direito de cidadão por
grande soma de dinheiro. Paulo declarou então: Pois eu o sou de
nascimento. 29 Aqueles, pois, que o iam interrogar apartaram-se
logo dele; o tribuno também ficou receoso, quando soube que Paulo
era romano e porque o mandara acorrentar.

A reunião do Sinédrio

30 No dia seguinte, querendo saber com certeza a causa por que
ele era acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem
os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer
Paulo, apresentou-o diante deles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

1 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: Irmãos, eu me tenho
portado diante de Deus com toda a boa consciência até o dia de
hoje. 2 Ananias, sumo sacerdote, mandou aos que estavam ao lado
de Paulo que lhe dessem na boca. 3 Então, Paulo lhe disse: Deus te
ferirá, parede branqueada; tu estás aí sentado para me julgar
segundo a Lei e, contra a Lei, mandas que eu seja ferido. 4 Os que
estavam ali perguntaram: Injurias tu o sumo sacerdote de Deus?
5 Respondeu Paulo: Eu não sabia, irmãos, que ele era sumo
sacerdote; porque escrito está: Não falarás mal do chefe do teu
povo. 6 Paulo, sabendo que uma parte pertencia aos saduceus, e a
outra, aos fariseus, clamou no Sinédrio: Irmãos, eu sou fariseu, filho
de fariseus; por causa da esperança e da ressurreição dos mortos é
que eu estou sendo julgado. 7 Dizendo isso, houve dissensão entre
os fariseus e saduceus, e a multidão dividiu-se. 8 Pois os saduceus
dizem que não há ressurreição, e que não há anjos nem espíritos,
mas os fariseus confessam uma e outra coisa. 9 Suscitou-se grande
clamor, e, levantando-se alguns escribas do partido dos fariseus,
altercavam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e
quem sabe se lhe falou algum espírito ou algum anjo? 10 Tornando-
se grande a dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse
despedaçado pelo povo, mandou que os soldados descessem, e o
tirassem do meio deles, e o levassem para a cidadela.

O Senhor aparece a Paulo

11 Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Tem
bom ânimo! Pois assim como deste testemunho de mim em
Jerusalém, assim importa também que o dês em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus coligaram-se e juraram, sob
pena de anátema, que não comeriam, nem beberiam, enquanto não

matassem a Paulo. 13 Os que fizeram esta conjuração eram mais de
quarenta; 14 e estes, indo ter com os principais sacerdotes e os
anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não provar
coisa alguma, enquanto não matássemos a Paulo. 15 Agora, vós,
com o Sinédrio, notificai ao tribuno que vo-lo apresente, como se
houvesse de investigar com mais precisão a sua causa; e nós, antes
que ele chegue, estamos prontos para o matar. 16 Mas o filho da
irmã de Paulo, sabendo da cilada, foi, entrou na cidadela e avisou a
Paulo. 17 Então, Paulo, chamando um dos centuriões, disse: Leva
este moço ao tribuno, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.
18 Assim, pois, tomando-o ele consigo, levou-o ao tribuno e disse: O
preso Paulo, chamando-me, pediu que eu trouxesse à tua presença
este moço que tem alguma coisa que dizer-te. 19 O tribuno,
tomando-o pela mão e retirando-se à parte, perguntou-lhe em
particular: Que é o que tens a comunicar-me? 20 Respondeu ele: Os
judeus combinaram rogar-te que amanhã apresentes Paulo ao
Sinédrio, como se houvesse de inquirir com mais precisão alguma
coisa a seu respeito. 21 Tu, pois, não te deixes persuadir por eles;
porque mais de quarenta homens dentre eles lhe armam ciladas, os
quais juraram, sob pena de anátema, não comer, nem beber,
enquanto o não matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua
promessa. 22 O tribuno, pois, despediu o moço, recomendando-lhe
que a ninguém dissesse que o havia informado disso. 23 Chamando
dois centuriões, disse: Tende prontos, desde a hora terceira da
noite, duzentos soldados de infantaria, setenta de cavalaria e
duzentos lanceiros, para irem até Cesareia; 24 e ordenou-lhes que
aprontassem animais, para que Paulo montasse, e que o levassem,
salvo, ao governador Félix, 25 a quem escreveu uma carta nestes
termos:

Carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao potentíssimo governador Félix, saúde.
27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto
por eles, quando eu, sobrevindo com a tropa, o livrei, ao saber que
era romano. 28 Querendo saber a causa por que o acusavam, levei-

o ao Sinédrio; 29 e achei que era acusado de questões da lei deles,
mas que não havia acusação alguma que merecesse morte ou
prisão. 30 Sendo eu informado de que haveria uma cilada contra
este homem, envio-to sem demora, intimando também aos
acusadores que digam perante ti o que há contra ele.

Paulo no Pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes fora ordenado, tomaram a
Paulo e conduziram-no de noite a Antipátride; 32 e, no dia seguinte,
voltaram para a cidadela, deixando os soldados de cavalaria para o
acompanhar; 33 os quais, chegando a Cesareia, entregaram a carta
ao governador e apresentaram-lhe também Paulo. 34 Ele, depois de
a ler e perguntar de que província era, e sabendo que era, da
Cilícia, disse: 35 Ouvir-te-ei, quando chegarem os teus acusadores;
e mandou que fosse retido no Pretório de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com
alguns anciãos e com um orador chamado Tértulo, os quais
acusaram Paulo perante o governador. 2 Sendo ele chamado,
começou Tértulo a acusá-lo, dizendo:
Visto que por ti gozamos de muita paz, e, pela tua providência,
têm-se feito reformas nesta nação, 3 em tudo e em todo lugar
reconhecemos com toda a gratidão, potentíssimo Félix. 4 Mas, para
não te enfadar por mais tempo, rogo-te que, na tua bondade, nos
ouças por um momento. 5 Pois temos achado que este é um homem
pestífero e que em todo o mundo promove sedições entre os judeus,
e é chefe da seita dos nazarenos; 6 o qual também tentou profanar o
templo, e nós o prendemos; [conforme a nossa Lei o quisemos
julgar. 7 Porém sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as
mãos com violência.] 8 e tu mesmo, examinando-o, poderás tomar
conhecimento de tudo aquilo de que nós o acusamos. 9 Os judeus
também concordaram na acusação, afirmando que essas coisas
eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, disse:
Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, com bom
ânimo faço a minha defesa, 11 visto poderes verificar que não há
mais de idoze dias subi a Jerusalém para adorar; 12 e que não me
acharam no templo disputando com alguém ou fazendo ajuntamento
de povo, quer nas sinagogas, quer na cidade, 13 nem te podem
provar as coisas de que agora me acusam. 14 Porém confesso-te
isso que, segundo o Caminho a que eles chamam seita, sirvo ao
Deus de nossos pais, crendo todas as coisas que são conformes à
Lei e estão escritas nos profetas, 15 tendo esperança em Deus,
como também eles esperam, de que há de haver uma ressurreição
tanto dos justos como dos injustos. 16 Por isso, também me esforço
para ter sempre uma consciência limpa para com Deus e para com

os homens. 17 Depois de alguns anos, vim trazer esmolas à minha
nação e fazer oferendas, 18 e neste exercício acharam-me purificado
no templo, não com turba nem em tumulto; mas alguns judeus
vindos da Ásia — 19 e estes deviam comparecer diante de ti e
acusar-me, se tivessem alguma coisa contra mim. 20 Ou estes aqui
digam que iniquidade acharam, quando estive perante o Sinédrio,
21 a não ser acerca desta única frase que proferi em alta voz,
estando no meio deles: Por causa da ressurreição dos mortos é que
eu estou sendo julgado por vós.

Paulo detido por Félix

22 Porém Félix, que sabia muito bem as coisas acerca do
Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o tribuno Lísias,
decidirei a vossa questão; 23 e ordenou ao centurião que Paulo
fosse detido e tratado com brandura, sem impedir que os seus o
servissem.

Paulo perante Félix e Drusila

24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher,
que era judia, mandou chamar a Paulo e ouviu-o acerca da fé em
Jesus Cristo. 25 Discorrendo Paulo sobre a justiça, a temperança e o
juízo vindouro, Félix ficou atemorizado e disse: Por ora, vai-te, e,
quando eu tiver ocasião e oportunidade, mandar-te-ei chamar,
26 esperando também ao mesmo tempo que Paulo lhe desse
dinheiro; pelo que, mandando-o chamar com mais frequência,
conversava com ele. 27 Passados, porém, dois anos, teve Félix por
sucessor Pórcio Festo; e, querendo alcançar o favor dos judeus,
Félix deixou a Paulo na prisão.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

1 Tendo, pois, entrado Festo na província, depois de três dias
subiu de Cesareia a Jerusalém, 2 e os principais sacerdotes e os
mais eminentes judeus deram-lhe informações contra Paulo 3 e, em
detrimento dele, pediram a Festo, como um favor, que o mandasse
vir a Jerusalém, armando-lhe uma cilada para o matarem no
caminho. 4 Festo, porém, respondeu que Paulo se achava detido em
Cesareia; 5 portanto, disse ele, os que entre vós têm prestígio
desçam comigo e, se há naquele homem algum crime, acusem-no.
6 Tendo-se demorado entre eles cerca de oito ou dez dias,
desceu a Cesareia; e, no dia seguinte, sentando-se no tribunal,
mandou trazer a Paulo. 7 Comparecendo este, rodearam-no os
judeus que tinham descido de Jerusalém, trazendo contra ele muitas
e graves acusações, que não podiam provar. 8 Então, Paulo,
defendendo-se, disse: Não tenho pecado em coisa alguma, nem
contra a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.
9 Festo, querendo alcançar o favor dos judeus, perguntou a Paulo:
Queres subir a Jerusalém e ser aí julgado dessas coisas perante
mim? 10 Mas Paulo respondeu: Estou perante o tribunal de César,
onde devo ser julgado. Não tenho feito mal algum aos judeus, como
tu bem sabes. 11 Se, pois, sou malfeitor e tenho praticado alguma
coisa que mereça a morte, não recuso morrer; mas, se não são
verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém pode entregar-
me a eles; apelo para César. 12 Então, Festo, tendo conferenciado
com o conselho, respondeu: Para César apelaste, a César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a
Cesareia, para saudar a Festo. 14 Como se demorassem ali muitos
dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui
um homem preso, 15 a respeito do qual, quando estive em
Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus deram-
me informações, pedindo que o condenasse. 16 A eles respondi que

não é costume dos romanos condenar homem algum antes de o
acusado ter presentes os acusadores e ter tido oportunidade de se
defender do que lhe é imputado. 17 Portanto, tendo-se eles reunido
aqui, sem me demorar, no dia seguinte sentei-me no tribunal e
mandei trazer o homem; 18 e, levantando-se os acusadores, não
apresentaram contra ele alguma acusação dos crimes que eu
supunha, 19 mas tinham com ele certas questões sobre a sua
religião e sobre um Jesus defunto, que Paulo afirmava estar vivo.
20 Eu, perplexo, quanto ao modo de investigar essas coisas,
perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém e ser ali julgado sobre essas
questões. 21 Mas, havendo Paulo apelado para que o reservassem
ao julgamento do imperador, mandei que fosse detido até que eu o
enviasse a César. 22 Disse Agripa a Festo: Eu também desejava
ouvir esse homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa,
e, depois de entrarem na audiência com os tribunos e homens
principais da cidade, foi Paulo ali trazido por ordem de Festo.
24 Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes
conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a
comunidade dos judeus recorreu a mim, tanto em Jerusalém como
aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais. 25 Porém eu
achei que ele nada havia praticado que merecesse a morte, mas,
tendo ele apelado para o imperador, determinei remeter-lho. 26 Dele
nada tenho de positivo que escreva ao soberano; pelo que vo-lo
tenho apresentado a vós e mormente a ti, ó rei Agripa, para que,
depois de feito o interrogatório, tenha eu alguma coisa que escrever;
27 porque não me parece razoável remeter um preso, sem
mencionar também as acusações que há contra ele.

Atos 26

Paulo perante o rei Agripa

1 Agripa disse a Paulo: A ti se te permite fazer a tua defesa.
Então, Paulo, estendendo a mão, começou a defender-se: 2 Julgo-
me feliz, ó rei Agripa, por ter de fazer hoje, perante ti, a minha
defesa de tudo o que me acusam os judeus, 3 mormente porque és
versado em todos os costumes e questões que há entre eles; pelo
que te rogo que me ouças com paciência. 4 Quanto à minha vida
durante a mocidade, que passei desde o princípio entre o meu povo
e em Jerusalém, sabem-na todos os judeus, 5 conhecendo-me
desde o princípio (se quiserem dar disso testemunho), como vivi
fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião. 6 Agora,
estou aqui para ser julgado pela esperança da promessa feita por
Deus a nossos pais, 7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus
fervorosamente de noite e de dia, esperam alcançar; por causa
dessa esperança, ó rei, sou acusado pelos judeus. 8 Por que é que
se julga entre vós coisa incrível ressuscitar Deus aos mortos? 9 Eu,
na verdade, entendia que devia fazer toda a oposição ao nome de
Jesus, o Nazareno; 10 e assim o fiz em Jerusalém. Tendo recebido
autoridade dos principais sacerdotes, eu não somente encarcerei
muitos santos, como também dei o meu voto contra estes quando
os matavam; 11 e, muitas vezes, castigando-os por todas as
sinagogas, obrigava-os a blasfemar e, enfurecido cada vez mais
contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras. 12 Nesse
intuito, indo a Damasco com autoridade e comissão dos principais
sarcedotes, 13 ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu,
mais brilhante que o sol, a qual resplandeceu em torno de mim e
dos que iam comigo. 14 Caindo nós por terra, ouvi uma voz que me
dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues?
Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões. 15 Eu perguntei:
Quem és, Senhor? Respondeu-me o Senhor: Eu sou Jesus, a quem
tu persegues. 16 Mas levanta-te e fica em pé; pois para isso te
apareci a fim de te constituir ministro e testemunha das coisas em
que me viste e daquelas em que me hei de manifestar, 17 livrando-te

do povo e dos gentios, aos quais eu te envio, 18 para lhes abrir os
olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz e, do poder de
Satanás, a Deus, para que, pela fé em mim, recebam remissão de
pecados e herança entre os santificados. 19 Por isso, ó rei Agripa,
não fui desobediente à visão celestial, 20 mas anunciei
primeiramente não só aos de Damasco e em Jerusalém e por toda a
terra da Judeia, como também aos gentios, que se arrependessem
e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de seu
arrependimento. 21 Por isso, alguns judeus me prenderam no templo
e procuravam matar-me. 22 Tendo, pois, obtido socorro da parte de
Deus, permaneço até hoje, dando testemunho tanto a pequenos
como a grandes, nada dizendo senão o que os profetas e Moisés
disseram haver de acontecer, 23 isto é, haver de sofrer o Cristo e
que seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, havia de
anunciar a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

24 Aduzindo ele essas coisas em sua defesa, disse Festo em alta
voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras tiram-te o juízo. 25 Porém
Paulo disse: Não estou louco, potentíssimo Festo, mas profiro
palavras de verdade e de perfeito juízo. 26 Pois dessas coisas tem
conhecimento o rei, a quem falo também com franqueza, como
persuadido estou de que nada disso lhe é oculto; porque isso não foi
feito a um canto. 27 Crês, ó rei Agripa, os profetas? Eu sei que crês.
28 Agripa disse a Paulo: Com pouco me persuades a fazer-me
cristão. 29 Paulo respondeu: Prouvera a Deus que com pouco ou
com muito não somente tu, mas ainda todos os que hoje me ouvem
se tornassem tais qual eu sou, menos estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 O rei levantou-se, e também o governador, e Berenice, e os
que estavam sentados com eles; 31 e, havendo-se retirado, falavam
uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito que
mereça morte ou prisão. 32 Agripa disse a Festo: Ele podia ser solto,
se não tivesse apelado para César.

Atos 27

Paulo é enviado para a Itália

1 Como fosse determinado que navegássemos para a Itália,
entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado
Júlio, da coorte Augusta. 2 Embarcando num navio de Adramítio,
que estava prestes a costear as terras da Ásia, fizemo-nos ao mar,
estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica; 3 no dia
seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, usando de bondade para com
Paulo, permitiu-lhe ir ver os seus amigos e receber bom
acolhimento. 4 Dali, fazendo-nos ao mar, fomos navegando a
sotavento de Chipre, por serem contrários os ventos; 5 e, tendo
atravessado o mar que banha a Cilícia e a Panfília, chegamos a
Mirra, cidade da Lícia. 6 O centurião, achando ali um navio de
Alexandria, que estava em viagem para a Itália, fez-nos embarcar
nele. 7 Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado
com dificuldade à altura de Cnido, não nos permitindo o vento ir
mais adiante, navegamos a sotavento de Creta, na altura de
Salmona; 8 e, costeando com dificuldade, chegamos a um lugar
chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

Os perigos da viagem

9 Decorrido muito tempo, e tendo-se tornado a navegação
perigosa, por haver já passado o jejum, Paulo avisava-os,
10 dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser com avaria e
muita perda, não somente da carga e do navio, mas também das
nossas vidas. 11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao
mestre do navio do que ao que Paulo dizia. 12 Não sendo o porto
próprio para invernar, os mais deles foram de parecer que se
fizessem dali ao mar, a ver se, de algum modo, podiam chegar a
Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual
olha para o nordeste e para o sudoeste. 13 Soprando brandamente o
vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, depois
de levantarem âncora, iam muito de perto costeando Creta. 14 Mas,
pouco tempo depois, desencadeou-se do lado da ilha um tufão de

vento que é chamado Euroaquilão; 15 e sendo arrebatado o navio e
não podendo resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos
deixando levar. 16 Passando a sotavento duma ilhota chamada
Cauda, mal pudemos recolher o bote; 17 e, tendo-o içado, valiam-se
de todos os meios, cingindo com cabos o navio; e, temendo que
dessem na Sirte, arrearam todos os aparelhos, e assim íamos
sendo levados pelo vento. 18 Como fôssemos agitados por uma
violenta tempestade, no dia seguinte começaram a alijar a carga ao
mar; 19 e, ao terceiro dia, nós mesmos lançamos fora os aparelhos
do navio. 20 Não aparecendo por muitos dias nem o sol, nem as
estrelas, e batidos por uma grande tempestade, tínhamos afinal
perdido toda a esperança de sermos salvos. 21 Tendo eles estado
muito tempo sem comer, levantando-se Paulo no meio deles, disse:
Senhores, devíeis, na verdade, ter-me atendido e não ter partido de
Creta e sofrido esta avaria e perda. 22 Agora, vos exorto que tenhais
coragem; pois nenhuma vida se perderá entre vós, mas somente o
navio. 23 Pois esta noite me apareceu o anjo do Deus a quem
pertenço e a quem também sirvo, 24 dizendo: Não temas, Paulo; é
necessário que compareças perante César, e Deus te há dado todos
os que navegavam contigo. 25 Tende coragem, varões, porque creio
em Deus que assim sucederá, como me foi dito. 26 Porém é
necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós impelidos de
uma banda para outra no mar Adriático, pela meia-noite suspeitaram
os marinheiros que se avizinhavam da terra. 28 Lançando a sonda,
acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante e lançando
a sonda outra vez, acharam quinze; 29 e, temendo que talvez
fôssemos dar em praias pedregosas, lançaram da popa quatro
âncoras e estavam ansiosos que amanhecesse. 30 Procurando os
marinheiros fugir do navio e tendo arreado o bote no mar, com o
pretexto de irem largar âncoras da proa, 31 disse Paulo ao centurião
e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-
vos. 32 Então, os soldados cortaram as cordas do bote e deixaram-

no ir. 33 Enquanto amanhecia, rogava Paulo a todos que tomassem
alimento, dizendo: Hoje é o décimo quarto dia em que, esperando,
estais em jejum, sem nada comer. 34 Eu vos rogo que comais
alguma coisa; porque disso depende a vossa segurança; pois
nenhum de vós perderá um só cabelo da cabeça. 35 Tendo dito isso
e tomando pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois
de o partir, começou a comer. 36 Todos cobraram ânimo e se
puseram também a comer. 37 Estavam no navio duzentas e setenta
e seis pessoas ao todo. 38 Saciados com a comida, começaram a
aliviar o navio, lançando o trigo ao mar. 39 Quando amanheceu, não
conheciam a terra, mas avistavam uma enseada com uma praia e
consultavam se poderiam encalhar ali o navio. 40 Desprendendo as
âncoras, abandonaram-nas no mar, soltando ao mesmo tempo os
cabos dos lemes; e, içando ao vento o traquete, foram-se dirigindo
para a praia. 41 Porém, indo ter a um lugar onde duas correntes se
encontravam, encalharam o navio; a proa, arrastada sobre a terra,
ficou imóvel, mas a popa desfazia-se com a violência das ondas.
42 O parecer dos soldados era que se matassem os presos, para
que nenhum deles se lançasse a nado e fugisse; 43 mas o centurião,
querendo salvar a Paulo, impediu-lhes que fizessem isso e mandou
que os que soubessem nadar fossem os primeiros a se lançar ao
mar e alcançar a terra; 44 e, aos demais, que se salvassem, uns, em
tábuas, e outros, em destroços do navio. Assim, todos escaparam à
terra salvos,

Atos 28

A ilha de Malta

1 Estando já salvos, soubemos, então, que a ilha se chamava
Malta. 2 Os indígenas trataram-nos com muita humanidade, porque,
acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da
chuva que caía e por causa do frio. 3 Tendo Paulo ajuntado e posto
sobre a fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo por
causa do calor, mordeu-lhe a mão. 4 Quando os indígenas viram o
réptil pendente da mão de Paulo, diziam uns para os outros:
Certamente, este homem é homicida, pois, embora salvo do mar, a
Justiça não o deixou viver. 5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo,
não sofreu mal algum; 6 mas eles esperavam que ele viesse a
inchar ou a cair morto de repente. Porém, tendo esperado muito
tempo e vendo que nada de anormal lhe sucedia, mudando de
parecer, diziam que era ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

7 Na vizinhança daquele lugar, havia algumas terras pertencentes
ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e
hospedou com muita bondade, por três dias. 8 Estando doente de
cama, com febre e disenteria, o pai de Públio, Paulo foi visitá-lo, e,
tendo feito oração, impôs-lhe as mãos, e o curou. 9 Feito isso, os
outros doentes da ilha vinham também e eram curados, 10 e estes
nos distinguiram com muitas honras e, ao partirmos, puseram a
bordo o que nos era necessário.

A continuação da viagem

11 No fim de três meses, fizemos ao mar em um navio de
Alexandria, que havia invernado na ilha, o qual tinha por insígnia
Castor e Pólux. 12 Tocando em Siracusa, ficamos aí três dias,
13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o
vento sul, e chegamos em dois dias a Putéoli, 14 onde, tendo
achado alguns irmãos, estes nos rogaram que ficássemos com eles

sete dias; e assim fomos a Roma. 15 Tendo aí os irmãos sabido
notícias nossas, vieram ao nosso encontro até a praça de Ápio e às
Três Vendas, e Paulo, quando os viu, deu graças a Deus e cobrou
ânimo.

Paulo em Roma

16 Quando chegamos a Roma, permitiu-se a Paulo que ficasse
em um aposento particular com o soldado que o guardava.

Paulo convoca os judeus

17 Decorridos três dias, convocou ele os judeus principais; e,
havendo-se reunido eles, disse-lhes: Eu, irmãos, apesar de nada ter
feito contra o nosso povo ou contra o rito de nossos pais, desde
Jerusalém fui entregue preso nas mãos dos romanos, 18 que, tendo-
me interrogado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime
algum que merecesse morte; 19 mas, opondo-se a isso os judeus,
fui obrigado a apelar para César, não tendo, contudo, coisa alguma
de que acusar a minha nação. 20 Por esse motivo, mandei chamar-
vos, para vos ver e falar; pois pela esperança de Israel estou preso
com esta corrente. 21 Porém eles lhe disseram: Não recebemos
carta da Judeia a teu respeito, nem veio de lá irmão algum que
contasse ou dissesse mal de ti. 22 Mas desejaríamos ouvir de ti o
que pensas; pois relativamente a esta seita sabemos que, por toda
parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

23 Tendo-lhe marcado um dia, foram em grande número ter com
ele à sua morada; aos quais desde a manhã até a noite, dando
testemunho, expunha o reino de Deus, persuadindo-os acerca de
Jesus pela Lei de Moisés e pelos profetas. 24 Uns se deixavam
persuadir por suas palavras, e outros permaneciam incrédulos; 25 e,
não estando entre si concordes, retiravam-se quando Paulo lhes
disse estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais pelo
profeta Isaías:
26 Vai a este povo e dize:

Certamente, ouvireis e, de nenhum modo, entendereis;
certamente, vereis e, de nenhum modo, percebereis.
27 Pois o coração deste povo se fez pesado,
e os seus ouvidos se fizeram tardos,
e eles fecharam os olhos,
para não suceder que, vendo com os olhos
e ouvindo com os ouvidos,
entendam no coração e se convertam,
e eu os sare.
28 Ficai sabendo, portanto, que essa salvação de Deus é enviada
aos gentios; eles também a ouvirão. 29 [E havendo ele dito isto,
partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Fica prisioneiro durante dois anos

30 Durante dois anos inteiros, permaneceu no seu aposento
alugado e recebia todos os que vinham ter com ele, 31 pregando o
reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus
Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

Epístola de Paulo aos Romanos

Índice dos capítulos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo,
separado para o Evangelho de Deus, 2 que ele, antes, prometeu
pelos seus profetas nas Santas Escrituras, 3 acerca de seu Filho
(que veio da descendência de Davi, quanto à carne, 4 e que foi com
poder declarado Filho de Deus, quanto ao espírito de santidade,
pela ressurreição dos mortos), Jesus Cristo, nosso Senhor, 5 pelo
qual recebemos a graça e o apostolado por amor do seu nome, para
obediência da fé em todas as nações, 6 entre as quais sois também
vós chamados para pertencerdes a Jesus Cristo. 7 A todos os que
estão em Roma, queridos de Deus, chamados para serem santos,
graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor
Jesus Cristo.

Paulo dá graças a Deus e explica porque ainda não os visitou

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus, mediante Jesus
Cristo, por todos vós, porque em todo o mundo é divulgada a vossa
fé. 9 Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu
Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção
de vós em todas as minhas orações, 10 suplicando que se me abra
afinal de qualquer modo um caminho favorável, sendo esta a
vontade de Deus, para ir ter convosco. 11 Pois tenho grande desejo
de ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que
sejais firmados, 12 isto é, para que em vós seja eu consolado
juntamente convosco pela fé, vossa e minha, que há em nós. 13 Não
quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tenho proposto ir ver-
vos (mas tenho sido impedido até agora), para conseguir algum
fruto entre vós também, como entre os demais gentios. 14 Eu sou
devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes; 15 assim,
quanto é em mim, estou pronto para anunciar o evangelho também
a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça de Deus pela fé

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque ele é poder de
Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e
depois do grego. 17 Pois no evangelho é revelada, de fé em fé, a
justiça de Deus, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

Os gentios, ignorando o que se pode conhecer de Deus, entregam-se à idolatria

18 A ira de Deus é revelada do céu contra toda a impiedade e
injustiça daqueles que retêm a verdade em injustiça; 19 porquanto o
que se pode conhecer de Deus neles está manifesto; pois Deus lho
manifestou. 20 As perfeições invisíveis dele, o seu poder eterno e a
sua divindade, claramente se veem desde a criação do mundo,
sendo percebidas pelas suas obras, para que eles sejam
inescusáveis; 21 porquanto, conhecendo a Deus, não o glorificaram
como a Deus, nem deram graças; antes, se enfatuaram nas suas
especulações, e ficou em trevas o seu coração insensato.
22 Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos 23 e deixaram a glória do
Deus incorruptível por uma semelhança de figura de homem
corruptível, de aves, quadrúpedes e de répteis.

E por Deus são entregues à imundícia

24 Por isso, os entregou Deus, nos desejos impuros dos seus
corações, à imundícia, a fim de serem os seus corpos desonrados
entre si; 25 os quais trocaram a verdade de Deus pela mentira, e
adoraram, e serviram a criatura antes que o Criador, que é bendito
para sempre. Amém.

E a paixões vis

26 Por isso os entregou Deus a paixões vis; pois as suas
mulheres mudaram o uso natural pelo que é contra a natureza.
27 Do mesmo modo, também os homens, deixando o uso natural da
mulher, inflamaram-se em sua concupiscência uns para com os
outros, cometendo homens com homens a torpeza e recebendo em
si mesmos a devida recompensa do seu desvario.

E a um sentimento reprovado para fazerem coisas abomináveis

28 Assim como eles rejeitaram a Deus, tendo dele pleno
conhecimento, ele os entregou a um sentimento reprovado, para
fazerem essas coisas que não convêm, 29 cheios de toda injustiça,
malícia, avareza e maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda,
dolo e malignidade; detratores, 30 difamadores, aborrecíveis a Deus,
insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males,
desobedientes aos pais, 31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural
e sem misericórdia. 32 Eles, conhecendo bem o decreto de Deus,
que são dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente
as fazem, mas também consentem aos que as praticam.

Romanos 2

A transição dos gentios para os judeus. Ambos igualmente culpados

1 Por isso, és inescusável, ó homem, qualquer que julgas; pois no
que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; porque tu, que julgas,
praticas as mesmas coisas. 2 Sabemos que o juízo de Deus contra
os que tais coisas praticam é segundo a verdade. 3 Tu, ó homem,
que julgas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas
que escaparás do juízo de Deus? 4 Ou desprezas tu as riquezas da
sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a
bondade de Deus te conduz ao arrependimento? 5 Mas, conforme a
tua dureza e coração impenitente, entesouras para ti ira no dia da
ira e da revelação do justo juízo de Deus, 6 que retribuirá a cada um
segundo as suas obras: 7 dará a vida eterna aos que, perseverando
em fazer o bem, buscam glória, honra e incorrupção; 8 porém
haverá ira e indignação para os que são facciosos e que não
obedecem à verdade, mas obedecem à injustiça. 9 A tribulação e a
angústia virão sobre toda alma do homem que obra o mal, do judeu
primeiro, depois do grego; 10 mas a glória, a honra e a paz sobre
todo o que obra o bem, sobre o judeu primeiro e depois sobre o
grego. 11 Pois Deus não se deixa levar de respeitos humanos.
12 Todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e
todos os que com lei pecaram, por lei serão julgados; 13 não são
justos diante de Deus os ouvidores de lei, mas serão justificados os
observadores de lei 14 (Quando os gentios, que não têm lei, fazem
por natureza as coisas da Lei, estes, não tendo lei, para si mesmos
são lei; 15 os quais mostram a obra da Lei escrita no seu coração,
dando a sua consciência disso testemunho, e entre si, acusando-os
ou defendendo-os, seus raciocínios), 16 no dia em que Deus,
segundo o meu evangelho, há de julgar as coisas ocultas dos
homens, por Cristo Jesus.

Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão

17 Mas, se tu és chamado judeu, e repousas na lei, e te glorias
em Deus, 18 e conheces a sua vontade, e aprovas as coisas
excelentes, sendo instruído na Lei, 19 e estás persuadido que tu és
guia dos cegos, luz daqueles que estão em trevas, 20 instruidor dos
ignorantes, mestre das crianças, tendo na Lei a forma da ciência e
da verdade; 21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti
mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? 22 Tu, que
dizes que não se deve cometer adultério, o cometes? 23 Tu, que
abominas ídolos, roubas os templos? Tu, que te glorias na Lei,
desonras a Deus pela tua transgressão da Lei? 24 Pois é por vossa
causa que o nome de Deus é blasfemado entre os gentios, como
está escrito. 25 A circuncisão, na verdade, aproveita, se guardares a
Lei; mas, se fores transgressor da Lei, a tua circuncisão tem-se
tornado em incircuncisão. 26 Pois, se o incircunciso guardar as
ordenanças da Lei, não será a sua incircuncisão reputada como
circuncisão? 27 E o que é por natureza incircunciso, cumprindo a
Lei, julgará a ti, que, com a letra e com a circuncisão, és
transgressor da Lei. 28 Não é judeu aquele que o é exteriormente,
nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne; 29 mas é judeu
aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no
espírito e não na letra. O louvor de tal judeu não vem dos homens,
mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

1 Que vantagem, pois, tem o judeu? Ou qual é a utilidade da
circuncisão? 2 Muita, de toda maneira. Principalmente porque, na
verdade, lhes foram confiados os oráculos de Deus. 3 Que será,
pois? Se alguns não tiveram fé, porventura, a sua falta de fé anulará
a fidelidade de Deus? 4 De modo nenhum! Antes, Deus seja achado
verdadeiro, e todo homem, mentiroso, como está escrito:
Para que sejas justificado nas tuas palavras
e venças quando fores julgado.
5 Mas, se a nossa injustiça prova a justiça de Deus, que diremos?
Acaso, Deus, que castiga com ira, é injusto? (Falo como homem.)
6 De modo nenhum! Porque, então, como julgará Deus ao mundo?
7 Mas, se a verdade de Deus, por minha mentira, abundou para a
sua glória, por que razão sou eu também ainda julgado como
pecador? 8 E por que não (como somos caluniados e como alguns
afirmam que nós dizemos): Façamos males para que venham bens?
A condenação dos quais é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado. O Velho Testamento citado

9 Que pois? Somos melhores que eles? De nenhuma sorte!
Porque já temos acusado tanto judeus como gregos de estarem
todos debaixo do pecado, 10 como está escrito:
Não há nenhum justo, nem sequer um,
11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;
12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis;
não há quem faça o bem, não há nem sequer um.
13 A garganta deles é um sepulcro aberto;
com as suas línguas, usam de dolo,
veneno de áspides está debaixo dos seus lábios;
14 a sua boca está cheia de maldição e de amargura;
15 os seus pés são velozes para derramar sangue;
16 há destruição e miséria nos seus caminhos;

17 não têm conhecido o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

Os judeus não constituem uma exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, aos que estão debaixo
da Lei o diz, para que toda boca fique fechada, e todo o mundo
esteja sob o juízo de Deus; 20 porquanto por obras da lei nenhum
homem será justificado diante dele, pois, pela lei, vem o pleno
conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas, agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus,
atestada pela Lei e pelos profetas, 22 a saber, a justiça de Deus
mediante a fé em Jesus Cristo, para com todos os que creem. Pois
não há distinção, 23 porque todos pecaram e necessitam da glória
de Deus, 24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça,
mediante a redenção que há em Cristo Jesus; 25 ao qual Deus
propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para manifestar a
sua justiça por ter deixado de lado os delitos passados na tolerância
de Deus, 26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo
presente, a fim de que ele mesmo seja justo e justificador daquele
que tem fé em Jesus. 27 Onde está, logo, a jactância? Ficou
excluída. Por que lei? Pela das obras? Não; mas pela lei da fé.
28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem obras
da lei. 29 Porventura, Deus só o é dos judeus? Não o é também dos
gentios? Sim, ele o é também dos gentios, 30 se é que realmente
Deus é um, o qual, pela fé, justificará os circuncisos e, pela mesma
fé, justificará os incircuncisos.
31 Anulamos, pois, a Lei pela fé? De modo nenhum! Antes,
estabelecemos a Lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 Que diremos, então, ter conseguido Abraão, nosso progenitor,
segundo a carne? 2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras,
tem de que se gloriar; mas não diante de Deus. 3 Pois que diz a
Escritura? E Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para
justiça. 4 Ao que trabalha, não lhe é imputada a recompensa por
graça, mas por dívida; 5 porém ao que não trabalha, mas crê
naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é imputada para justiça.
6 Do mesmo modo também Davi declara bem-aventurado o homem
a quem Deus atribui justiça, sem obras, 7 dizendo:

Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e
cujos pecados são cobertos;
8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará
pecado.

9 Vem, pois, essa bem-aventurança sobre os circuncisos ou também
sobre os incircuncisos? Porque dizemos: A fé foi imputada a Abraão
para justiça. 10 Como, pois, lhe foi imputada? Estando na
circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na
incircuncisão; 11 e recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da
fé que teve quando não era circuncidado; para que fosse ele pai de
todos os que creem, ainda que não sejam circuncidados, a fim de
que a justiça lhes fosse imputada; 12 e fosse também pai da
circuncisão para aqueles que não somente são da circuncisão, mas
que também andam nas pisadas da fé que teve nosso pai Abraão
antes de ser circuncidado. 13 A promessa feita a Abraão ou à sua
descendência de que seria herdeiro do mundo não foi pela Lei, mas
pela justiça da fé. 14 Pois, se os que são da Lei são herdeiros, fica
aniquilada a fé e anulada a promessa. 15 A Lei provoca ira; mas
onde não há lei, não há transgressão. 16 Por isso, procede da fé,
para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme
a toda a descendência; não só à que procede da lei, mas também à
que procede da fé que teve Abraão 17 (que é pai de todos nós, como
está escrito: Eu te hei constituído pai de muitas nações.), diante de

Deus, a quem creu, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que
não são, como se fossem; 18 e, em esperança, ele creu contra a
esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, segundo o
que se lhe havia dito: Assim será a tua descendência. 19 E, sem se
enfraquecer na fé, ele considerou o seu próprio corpo já amortecido
(tendo ele quase cem anos), e a velhice de Sara; 20 contudo, à vista
da promessa de Deus, não vacilou por desconfiança, mas tornou-se
forte pela fé, dando glória a Deus, 21 e estando plenamente
convencido de que Deus é poderoso para também cumprir o que
tem prometido. 22 Pelo que isso lhe foi imputado para justiça. 23 Ora,
foi escrito, não somente por causa dele, que isso lhe foi imputado,
24 mas também por nossa causa, a quem há de ser imputado, a
saber, a nós os que cremos naquele que ressuscitou dentre os
mortos a Jesus, nosso Senhor, 25 o qual foi entregue por causa das
nossas ofensas e ressuscitado por causa da nossa justificação.

Romanos 5

As consequências da justificação

1 Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de
nosso Senhor Jesus Cristo; 2 por quem igualmente temos obtido
nossa entrada, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e
gloriemo-nos na esperança da glória de Deus. 3 E não só isso, mas
também nos gloriemos nas tribulações, sabendo que a tribulação
produz fortaleza; 4 e a fortaleza, experiência; 5 e a experiência,
esperança; e a esperança não envergonha, porque o amor de Deus
tem sido derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que
nos foi dado. 6 Quando nós ainda éramos fracos, Cristo morreu a
seu tempo pelos ímpios. 7 Apenas morrerá alguém por um justo;
pois pelo bom é possível que alguém até se atreva a morrer; 8 mas
Deus prova o seu amor para conosco em que, quando éramos ainda
pecadores, morreu Cristo por nós. 9 Ora, muito mais, sendo agora
justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Se,
quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte
de seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos
pela sua vida; 11 e não só isso, mas também nos gloriamos em Deus
por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora temos recebido
reconciliação.

Adão e Cristo

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no
mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a
todos os homens, visto que todos pecaram; 13 pois até a Lei o
pecado estava no mundo, mas não é imputado o pecado quando
não há lei. 14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés,
ainda sobre aqueles que não pecaram à semelhança da
transgressão de Adão, o qual é tipo daquele que havia de vir. 15 Mas
não é assim o dom como a ofensa; porque, se pela ofensa de um só
morreram todos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de
um só homem, Jesus Cristo, abundou para com todos. 16 A dádiva
não é como por um só que pecou; porque o julgamento veio, na

verdade, de uma só ofensa, para a condenação; mas o dom veio de
muitas ofensas, para a justificação. 17 Se pela ofensa de um só
reinou por ele a morte, muito mais os que recebem a abundância da
graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, que é Jesus
Cristo. 18 Assim, pois, como por uma só ofensa veio o julgamento
sobre todos os homens, para a condenação, assim também por um
só ato de justiça veio o julgamento sobre todos os homens para a
justificação da vida. 19 Assim como pela desobediência de um só
homem foram todos constituídos pecadores, assim também pela
obediência de um só todos serão constituídos justos. 20 Sobreveio a
Lei para que abundasse a ofensa; mas onde abundou o pecado,
superabundou a graça, 21 para que, assim como reinou o pecado na
morte, assim também reine a graça pela justiça para a vida eterna,
mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

A união do cristão com Cristo

1 Que diremos, pois? Havemos de permanecer no pecado, para
que abunde a graça? 2 De modo nenhum! Nós que já morremos ao
pecado, como viveremos ainda nele? 3 Porventura, ignorais que
todos os que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na
sua morte? 4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo
batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos
pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de
vida. 5 Se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte,
com certeza o seremos também na da sua ressurreição;
6 reconhecendo isto: que o nosso homem velho foi crucificado com
ele, para que seja destruído o corpo do pecado, a fim de não
servirmos mais ao pecado; 7 porque aquele que está morto
justificado está do pecado. 8 Mas, se já morremos com Cristo,
cremos que também viveremos com ele, 9 sabendo que, havendo
Cristo sido ressuscitado dentre os mortos, já não morre mais; a
morte não domina mais sobre ele. 10 Pois, quanto ao morrer, ele
morreu uma só vez ao pecado; mas, quanto ao viver, vive para
Deus. 11 Assim vós também considerai-vos mortos ao pecado, mas
vivos para Deus, em Cristo Jesus.
12 Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, para
obedecerdes às suas concupiscências, 13 nem ofereçais os vossos
membros ao pecado, como instrumentos de injustiça, mas oferecei-
vos a Deus, como ressuscitados dentre os mortos, e os vossos
membros, a Deus, como instrumentos de justiça. 14 Porque o
pecado não terá domínio sobre vós; visto que não estais debaixo da
lei, mas debaixo da graça.

A lei e a graça. Analogia de escravidão

15 Pois quê? Havemos de pecar, porque não estamos debaixo da
lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! 16 Não sabeis que
daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, deste
mesmo a quem obedeceis sois servos, quer seja do pecado, para a

morte, quer da obediência, para a justiça? 17 Porém graças a Deus
que, embora fôsseis servos do pecado, obedecestes de coração à
forma de doutrina a que fostes entregues; 18 e, libertados do
pecado, fostes feitos servos da justiça. 19 Humanamente falo por
causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os
vossos membros como servos à imundícia e à iniquidade para a
iniquidade, assim oferecei agora os vossos membros como servos à
justiça para santificação. 20 Pois, quando éreis escravos do pecado,
fostes livres em relação à justiça. 21 Que proveito tivestes então?
Apenas coisas de que agora vos envergonhais; pois o fim delas é
morte. 22 Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus,
tendes o vosso proveito para a santificação e, por fim, a vida eterna.
23 Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida
eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

A lei e a graça. Analogia de casamento

1 Porventura, ignorais, irmãos pois falo aos que conhecem a lei,
que ela tem domínio sobre o homem durante todo o tempo que ele
vive? 2 A mulher casada está ligada pela lei a seu marido, enquanto
ele vive; mas, se o marido morrer, desligada fica da lei do marido.
3 Assim, pois, enquanto o marido vive, se ela for de outro homem,
será chamada adúltera; mas, se morrer o marido, livre está da lei,
de maneira que não é adúltera, se for de outro homem. 4 De modo
que, meus irmãos, também vós fostes mortos à Lei, pelo corpo de
Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que foi ressuscitado dentre
os mortos, a fim de que déssemos fruto a Deus. 5 Pois, quando
estávamos na carne, as paixões dos pecados que havia pela Lei
operaram em nossos membros, a fim de darem fruto à morte; 6 mas,
agora, desligados estamos da Lei, por termos morrido para aquilo
em que estávamos presos, de sorte que sirvamos em novidade de
espírito e não na velhice da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a Lei pecado? De modo nenhum! Mas eu
não teria conhecido o pecado, senão pela Lei; pois eu não teria
conhecido a cobiça, se a Lei não dissera: Não cobiçarás. 8 Mas o
pecado, achando ocasião, operou em mim, pelo mandamento, toda
a cobiça; porque, sem a Lei, o pecado está morto. 9 Em outro
tempo, eu vivia sem a Lei, mas, quando veio o mandamento, reviveu
o pecado, e eu morri. 10 O mandamento que era para vida, esse
achei que era para morte; 11 porque o pecado, achando ocasião, me
enganou pelo mandamento e por ele me matou. 12 De modo que a
Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom. 13 Logo, o que é
bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum! Mas sim o
pecado, para se mostrar pecado, operando em mim a morte por
meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se
fizesse excessivamente mau. 14 Sabemos que a Lei é espiritual;
mas eu sou de carne, vendido para estar sujeito ao pecado. 15 Pois

o que faço não entendo: não pratico o que quero, mas faço o que
aborreço. 16 Mas, se faço aquilo que não quero, admito que a Lei é
boa. 17 Porém, agora, não sou eu mais o que faço isso, mas o
pecado que em mim habita. 18 Eu sei que em mim, isto é, na minha
carne, não habita o bem; o querer o bem está comigo, mas o efetuá-
lo não está. 19 Pois não faço o bem que quero; mas o mal que não
quero, este pratico. 20 Mas, se eu faço aquilo que não quero, já não
sou eu o que faço, mas sim o pecado que em mim habita.
21 Portanto, querendo eu fazer o bem, acho a lei de que está comigo
o mal. 22 Pois eu me deleito na Lei de Deus, no homem interior;
23 mas vejo uma lei diferente nos meus membros, guerreando a lei
do meu espírito e fazendo-me preso na lei do pecado, a qual está
nos meus membros. 24 Infeliz homem eu! Quem me livrará do corpo
desta morte? 25 Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.
Assim, pois, eu mesmo, com o espírito, sirvo à lei de Deus, mas
com a carne sirvo à lei do pecado.

Romanos 8

A vida no Espírito. Os frutos da encarnação. A vida da carne e a vida do Espírito

1 Agora, pois, nada de condenação há para os que estão em
Cristo Jesus. 2 Pois a lei do Espírito da vida te livrou, em Cristo
Jesus, da lei do pecado e da morte. 3 O que a Lei não podia fazer,
no que se achava fraca pela carne, Deus, enviando a seu próprio
Filho em semelhança de carne de pecado e por causa do pecado,
condenou o pecado na carne; 4 para que a exigência justa da Lei se
cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas
segundo o Espírito. 5 Os que são segundo a carne põem a sua
mente nas coisas da carne, mas os que são segundo o Espírito
põem a sua mente nas coisas do Espírito. 6 A mente da carne é
morte, mas a mente do Espírito é vida e paz. 7 Pois a mente da
carne é inimizade contra Deus, visto que não é sujeita à lei de Deus,
nem o pode ser; 8 os que estão sujeitos à carne não podem agradar
a Deus. 9 Vós, porém, não estais sujeitos à carne, mas ao Espírito,
se realmente o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não
tem o Espírito de Cristo, esse não é dele. 10 Se Cristo está em vós,
o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o
espírito é vida por causa da justiça. 11 Mas, se o Espírito daquele
que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que
ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos
vossos corpos mortais, pelo seu Espírito, que habita em vós.

Filhos e herdeiros

12 Portanto, irmãos, somos devedores não à carne, para que
vivamos segundo a carne. 13 Se viverdes segundo a carne, haveis
de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo,
vivereis. 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus,
estes são filhos de Deus. 15 Não recebestes o espírito de
escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o
espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai. 16 O Espírito
mesmo dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de

Deus. [17] E, se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e
coerdeiros de Cristo, se realmente padecemos com ele, para que
também com ele sejamos glorificados.

Os sofrimentos do presente conduzem à glória do futuro

[18] Tenho para mim que os sofrimentos da vida presente não têm
valor em comparação com a glória que há de ser revelada em nós.
[19] A ardente expectativa da criação aguarda a manifestação dos
filhos de Deus. [20] Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não
voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, [21] na
esperança de que também a própria criação será libertada do
cativeiro da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus.
[22] Ora, sabemos que toda a criação, juntamente, geme e está com
dores de parto até agora; [23] e não só ela, mas também nós, embora
tenhamos as primícias do Espírito, gememos ainda em nós
mesmos, aguardando a nossa adoção, isto é, a redenção do nosso
corpo. [24] Pois, na esperança, fomos salvos; porém a esperança que
se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o espera?
[25] Mas, se esperamos o que não vemos, com perseverança o
aguardamos.

O auxílio do Espírito

[26] Do mesmo modo, também o Espírito ajuda a nossa fraqueza;
porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o
Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis; [27] e
aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do
Espírito, que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos
santos. [28] Sabemos que aos que amam a Deus, todas as coisas
lhes cooperam para o bem, a saber, aos que são chamados
segundo o seu propósito. [29] Porque os que dantes conheceu
também predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho,
a fim de que ele fosse o primogênito entre muitos irmãos; [30] e aos
que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a
estes também justificou; e aos que justificou, a estes também
glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista dessas coisas? Se Deus é por nós,
quem será contra nós? 32 Aquele que não poupou a seu próprio
Filho, mas por todos nós o entregou, como não nos dará também
com ele todas as coisas? 33 Quem formará acusação contra os
escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. 34 Quem é o que os
condena? Cristo Jesus é o que morreu ou, antes, o que foi
ressuscitado, o que está à mão direita de Deus, o que também
intercede por nós! 35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será
tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou
perigo, ou espada? 36 Como está escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo,
fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores por
aquele que nos amou. 38 Pois estou persuadido de que nem a
morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as
coisas presentes 39 nem as futuras, nem os poderes, nem a altura,
nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá
separar do amor de Deus, que é em Cristo Jesus, nosso Senhor

Romanos 9

Paulo lamenta a incredulidade dos judeus

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, dando testemunho comigo
a minha consciência no Espírito Santo: 2 que tenho grande tristeza e
incessante dor no meu coração. 3 Pois eu mesmo desejaria ser
anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus
compatriotas segundo a carne, 4 os quais são israelitas; de quem é
a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da Lei, o culto de
Deus e as promessas; 5 de quem são os patriarcas, e de quem
descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas,
Deus bendito para sempre. Amém.

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 Porém não é como se a palavra de Deus haja falhado. Pois nem
todos os que são de Israel são israelitas; 7 nem por serem
descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será
chamada a tua descendência. 8 Isto é, não são filhos de Deus os
filhos da carne, mas os filhos da promessa são considerados como
descendência. 9 A palavra da promessa é esta: Por este tempo,
virei, e Sara terá um filho. 10 E não somente isso, mas também
Rebeca, que havia concebido de um, de Isaque, nosso pai
11 (porque não tendo os filhos gêmeos ainda nascido, nem tendo
eles feito bem ou mal algum, para que o propósito de Deus,
segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas
daquele que chama), 12 foi dito a ela: O mais velho servirá ao mais
moço. 13 Como está escrito: Eu amei a Jacó, porém aborreci a
Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há, porventura, em Deus injustiça? De
modo nenhum! 15 Pois a Moisés disse: Terei misericórdia de quem
me aprouver ter misericórdia e terei compaixão de quem me

aprouver ter compaixão. 16 Assim, pois, não é daquele que quer,
nem daquele que corre, mas de Deus, que usa de misericórdia.
17 Pois disse a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para
mostrar em ti o meu poder e para que seja anunciado o meu nome
por toda a terra. 18 Logo, ele tem misericórdia de quem quer e a
quem quer endurece.

A soberania de Deus. O Velho Testamento citado

19 Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Pois quem
resiste à sua vontade? 20 Mas, antes, ó homem, quem és tu que
replicas a Deus? Porventura, a coisa formada dirá a quem a formou:
Por que me fizeste assim? 21 Porventura, não tem o oleiro poder
sobre o barro para fazer da mesma massa um vaso para honra e
outro para desonra? 22 Que diremos, se Deus, querendo mostrar a
sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita
longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, 23 a fim
de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória sobre
os vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória,
24 os quais somos nós, a quem ele também chamou não só dos
judeus, mas também dos gentios? 25 Como ele também disse em
Oseias:

Chamarei meu povo ao que não era meu povo
e amada, à que não era amada;
26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois povo meu,
ali serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Isaías exclama a respeito de Israel: Ainda que o número dos
filhos de Israel seja como a areia do mar, é somente o resto que
será salvo. 28 Pois o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra,
consumando-a e abreviando-a; 29 como Isaías predisse:

Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado
descendência,
ter-nos-íamos tornado como Sodoma e tais como Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a
justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça que vem da fé; 31 porém
que Israel, buscando uma lei da justiça, não chegou a essa lei.
32 Por que? Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas
obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, 33 como está escrito:

Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de
escândalo.
Aquele que nele crê não será envergonhado.

Romanos 10

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a
Deus por eles é que sejam salvos. 2 Pois lhes dou testemunho de
que têm zelo de Deus, porém não segundo o conhecimento;
3 ignorando a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua
própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. 4 Pois Cristo é o fim da
lei para justificar a todo aquele que crê. 5 Moisés escreveu que o
homem que pratica a justiça que vem da Lei viverá por ela. 6 Mas a
justiça que vem da fé diz assim: Não digas no teu coração: Quem
subirá ao céu (isto é, para trazer do alto a Cristo)? 7 Ou: Quem
descerá ao abismo (isto é, para fazer subir a Cristo dentre os
mortos)? 8 Mas que diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no
teu coração, isto é, a palavra da fé, que pregamos. 9 Se confessares
com a tua boca a Jesus como Senhor e creres no teu coração que
Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; 10 porque com o
coração se crê para a justiça e com a boca se confessa para a
salvação. 11 Pois a Escritura diz: Todo o que nele crê não será
envergonhado. 12 Não há distinção entre judeu e grego pois o
mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos que o invocam;
13 porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
14 Como, pois, invocarão aquele em quem não têm crido? E como
crerão naquele de quem não têm ouvido falar? 15 E como ouvirão
sem pregador? E como pregarão, se não forem enviados? Assim,
como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam
coisas boas!

Israel não pode alegar a falta de oportunidade

16 Mas nem todos deram ouvidos ao evangelho. Pois Isaías
disse: Senhor, quem creu a nossa mensagem? 17 Logo, a fé vem
pelo ouvir, e o ouvir vem pela palavra de Cristo. 18 Mas digo:
Porventura, não ouviram? Sim, na verdade:

Por toda a terra saiu o som deles,
e as suas palavras, até os confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiro disse Moisés:

Eu vos porei em ciúme com a que não é nação;

eu vos provocarei à ira com uma nação insensata.
20 Isaías foi muito ousado e disse:
Fui achado pelos que não me buscavam;
descobri-me aos que não perguntavam por mim.
21 Mas, quanto a Israel, disse: Todo o dia estendi as minhas mãos a
um povo desobediente e contradizente.

Romanos 11

A rejeição de Israel não é completa

1 Digo, pois: porventura, rejeitou Deus ao seu povo? De modo
nenhum! Porque eu também sou israelita, da descendência de
Abraão, da tribo de Benjamim. 2 Deus não rejeitou ao seu povo, que
ele, antes, conheceu. Não sabeis o que a Escritura diz de Elias,
como ele insta com Deus contra Israel? 3 Senhor, mataram os teus
profetas, derrubaram os teus altares, e eu fiquei só, e procuram
tirar-me a vida. 4 Mas que lhe disse a resposta divina? Eu tenho
reservado para mim sete mil homens, os quais não dobraram o
joelho a Baal. 5 Do mesmo modo, pois, ainda no tempo presente, há
um resto segundo a eleição da graça. 6 Mas, se é pela graça, já não
é pelas obras; doutra maneira, a graça já não é graça. 7 Pois quê?
O que Israel busca, isso não tem conseguido, mas a eleição o
conseguiu; e os mais foram endurecidos, 8 como está escrito: Deu-
lhes Deus um espírito de torpor, olhos para não verem e ouvidos
para não ouvirem, até o dia de hoje. 9 Davi disse:

A sua mesa se lhes torne em laço, em armadilha,
em tropeço e em retribuição;
10 os olhos se lhes escureçam, para não verem,
e tu encurva-lhes sempre as costas.

A rejeição de Israel não é final

11 Digo, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De
modo nenhum! Mas, pela transgressão deles, veio a salvação aos
gentios, para incitá-los à emulação. 12 Ora, se a sua transgressão é
a riqueza do mundo, e o seu abatimento, a riqueza dos gentios,
quanto mais a sua plenitude. 13 Falo, porém, a vós, que sois gentios.
Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu
ministério, 14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação
os da minha raça e salvar alguns deles. 15 Pois, se a rejeição deles
é a reconciliação do mundo, que será a sua admissão, senão a vida
dentre os mortos? 16 Mas, se as primícias são santas, também a
massa o é; e, se a raiz é santa, também os ramos o são. 17 Porém,

se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste
enxertado entre eles e te tornaste participante com eles da raiz e da
seiva da oliveira, 18 não te glories contra os ramos; porém, se te
gloriares, não és tu o que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. 19 Dirás,
pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.
20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados, mas tu, pela tua
fé, estás firme. 21 Não te ensoberbeças, mas teme; porque, se Deus
não poupou os ramos naturais, não te poupará a ti. 22 Notai, pois, a
bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que
caíram, mas bondade de Deus para contigo, se permaneceres
nessa bondade; doutra maneira, também tu serás cortado. 23 Eles
também, se não permanecerem na sua incredulidade, serão
enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. 24 Se
tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, foste
enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na
sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Pois não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que
não sejais sábios em vós mesmos: que o endurecimento veio em
parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios;
26 assim, todo o Israel será salvo, como está escrito:
Virá de Sião o Libertador,
ele apartará de Jacó a impiedade.
27 Esta é a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados.
28 Quanto ao evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas,
quanto à eleição, são amados por causa de seus pais; 29 porque
dos dons e da sua vocação Deus não se arrepende. 30 Assim como
vós, em outro tempo, fostes desobedientes a Deus, mas, agora,
haveis alcançado misericórdia pela desobediência deles, 31 assim
também estes, agora, foram desobedientes, para que, pela vossa
misericórdia, eles, agora, também alcancem misericórdia. 32 Pois
Deus encerrou a todos na desobediência, para usar com todos de
misericórdia.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

33 Ó profundidade das riquezas, da sabedoria e da ciência de
Deus! Quão inescrutáveis são os seus juízos, e quão impenetráveis
os seus caminhos! 34 Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou
quem se fez o seu conselheiro? 35 Ou quem lhe deu primeiro, para
que lhe seja retribuído? 36 Pois dele, por ele e para ele são todas as
coisas. A ele seja dada a glória para sempre. Amém.

Romanos 12

A nova vida

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que
apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e
agradável a Deus, que é o vosso culto racional; 2 e não vos
conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação
da vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita
vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

3 Pela graça que me foi dada, digo a todo aquele que está entre
vós que não pense de si mais do que convém, mas dirija a sua
atenção para pensar sabiamente, conforme a medida da fé que
Deus a cada um repartiu. 4 Pois assim como temos muitos membros
em um só corpo, e todos os membros não têm a mesma função,
5 assim nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, mas
individualmente somos membros uns dos outros. 6 Tendo dons
diferentes segundo a graça que nos foi dada: se é profecia,
profetizemos segundo a proporção da nossa fé; 7 se é ministério,
dediquemo-nos ao nosso ministério; ou o que ensina dedique-se ao
seu ensino; 8 ou o que exorta, à sua exortação; o que reparte, faça-
o com simplicidade; o que preside, com zelo; o que usa de
misericórdia, com alegria.

Direções para a vida cristã

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegai-vos ao bem;
10 em amor fraternal, sede afeiçoados ternamente uns aos outros;
na honra, dê cada um de vós preferência aos outros; 11 no zelo, não
sejais remissos; no espírito, sede fervorosos; servi ao Senhor; 12 na
esperança, sede alegres; na tribulação, pacientes; na oração,
perseverantes; 13 socorrei as necessidades dos santos; exercitai a
hospitalidade. 14 Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não
amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os

que choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros;
não cuideis nas coisas altivas, mas acomodai-vos às humildes. Não
sejais sábios aos vossos olhos. 17 Não torneis a ninguém mal por
mal; cuidai em coisas dignas diante de todos os homens; 18 se for
possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;
19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de
Deus; porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o
Senhor. 20 Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se
tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isso, amontoarás
brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal,
mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores. Pois não
há autoridade que não venha de Deus; e as que há têm sido
ordenadas por Deus. 2 De modo que aquele que se opõe à
autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão
sobre si condenação. 3 Os magistrados não são para temor quando
se faz o que é bom, mas quando se faz o que é mau. Queres tu não
temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, 4 porque a
autoridade é ministro de Deus para o teu bem. Mas, se fizeres o
mal, teme; porque ela não traz debalde a espada, pois é ministro de
Deus, vingador para exercer ira naquele que pratica o mal. 5 É
necessário que lhe estejais sujeitos não somente por causa da ira,
mas também por causa da consciência. 6 Porquanto, por isso,
também pagais tributo; pois os magistrados estão ao serviço de
Deus, atendendo constantemente a isso mesmo. 7 Pagai a todos o
que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto;
a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor é o cumprimento da lei

8 A ninguém devais coisa alguma, senão o amor recíproco;
porque aquele que ama ao seu próximo tem cumprido a lei. 9 Pois
isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e,
se algum outro mandamento há, nestas palavras se resume:
Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. 10 O amor não faz mal
algum ao próximo; o amor é, pois, o cumprimento da lei.

O dia está próximo

11 Digo isso, porque sabeis o tempo, que já é hora de vos
despertardes do sono; porque agora está mais perto de nós a
salvação do que quando recebemos a fé. 12 A noite vai adiantada, e
o dia está próximo. Dispamo-nos, pois, das obras das trevas e
vistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos honestamente como de

dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções,
não em contendas e ciúmes; 14 mas revesti-vos do Senhor Jesus
Cristo e não vos preocupeis com a carne para não excitardes as
suas cobiças.

Romanos 14

A tolerância para os que têm escrúpulos

1 Mas acolhei o que é fraco na sua fé, não para discutir as suas
dúvidas. 2 Um crê que pode comer de tudo, mas o que é fraco come
legumes. 3 Quem come não despreze àquele que não come; e
quem não come não julgue àquele que come, porque Deus o
acolheu. 4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio
amo está em pé ou cai; mas ele estará firme, porque poderoso é o
Senhor para o firmar. 5 Um avalia um dia mais que outro dia; outro
avalia todos os dias iguais; esteja cada um plenamente convencido
em sua mente. 6 Quem distingue o dia para o Senhor o distingue; e
quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem
não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. 7 Pois
nenhum de nós vive para si e nenhum de nós morre para si; 8 se
vivermos, para o Senhor vivemos; e, se morrermos, para o Senhor
morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.
9 Pois para isso é que Cristo morreu e tornou a viver, para que fosse
Senhor tanto de mortos como de vivos. 10 Tu, porém, por que julgas
a teu irmão? Ou tu também, por que desprezas a teu irmão? Pois
todos compareceremos perante o tribunal de Deus. 11 Pois está
escrito:

Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo
joelho,
E toda língua glorificará a Deus.

12 Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Não ponhais tropeço a um irmão

13 Portanto, não nos julguemos mais uns aos outros; mas, antes,
decidi isto em não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.
14 Eu sei e estou persuadido no Senhor Jesus que nenhuma coisa é
em si impura, a não ser para aquele que a tem como tal; para este é
ela impura. 15 Se, por causa da comida, o teu irmão se entristece, já
não andas segundo a caridade. Não faças perecer pela tua comida
aquele por quem Cristo morreu. 16 Não seja, pois, censurado o

vosso bem. 17 Pois o reino de Deus não é comer, nem beber, mas
justiça, paz e gozo no Espírito Santo; 18 porque quem nisso serve a
Cristo é agradável a Deus e aprovado dos homens. 19 Assim, pois,
seguimos as coisas que contribuem para a paz e as que são para a
edificação mútua. 20 Não destruas a obra de Deus por causa da
comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, porém são más
para o homem que come com ofensa. 21 Bom é não comer carne,
nem beber vinho, nem fazer alguma coisa em que teu irmão ache
tropeço. 22 A fé que tu tens, guarda-a para ti mesmo diante de Deus.
Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.
23 Mas aquele que duvida é condenado se comer, pois o que faz
não é proveniente da fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

Romanos 15

Imitai a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos
fracos e não agradar a nós mesmos. 2 Cada um de nós agrade ao
seu próximo, a fim de lhe fazer o bem para a edificação; 3 porque
também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está
escrito: As injúrias dos que te ultrajavam, caíram sobre mim. 4 Pois
tudo quanto foi escrito anteriormente para o nosso ensino foi escrito,
a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras,
tenhamos esperança. 5 O Deus de paciência e consolação vos
conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo
Cristo Jesus, 6 para que, unânimes e a uma boca, glorifiqueis ao
Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. 7 Por isso, acolhei-vos
uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para promoverdes
a glória de Deus. 8 Pois digo que Cristo se tornou ministro da
circuncisão por amor da verdade de Deus, para confirmar as
promessas feitas a nossos pais 9 e para que os gentios glorifiquem
a Deus pela misericórdia dele, conforme está escrito:

Por isso, eu te glorificarei entre os gentios
e cantarei louvores ao teu nome.

10 Outra vez disse:

Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda:

Louvai ao Senhor, todos os gentios,
e todos os povos o louvem.

12 Também Isaías disse:

Haverá a raiz de Jessé,
e aquele que se levanta para governar os gentios;
nele esperarão os gentios.

13 Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na
vossa fé, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito
Santo.

Paulo explica o motivo das admoestações

14 Eu mesmo estou persuadido a vosso respeito, irmãos meus,
que também vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de toda
a ciência e capazes de admoestar uns aos outros. 15 Mas vos
escrevo em parte mais ousadamente, como trazendo-vos isso de
novo à memória, por causa da graça que me foi dada por Deus,
16 para ser o ministro de Cristo Jesus entre os gentios, ministrando o
evangelho de Deus, a fim de que, bem aceita, se torne a oblação
dos gentios, sendo santificada pelo Espírito Santo. 17 Tenho, pois, a
minha glória em Cristo Jesus nas coisas pertencentes a Deus;
18 porque não ousarei falar de coisa alguma, senão daquelas que
Cristo fez por meio de mim, para obediência dos gentios, por
palavra e por obra, 19 no poder de milagres e prodígios, no poder do
Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e terras vizinhas
até Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo, 20 esforçando-me,
desse modo, por pregar o evangelho, não onde já se havia feito
menção de Cristo, para não edificar sobre fundamento de outro;
21 mas, como está escrito:

Aqueles que não tiveram notícia dele o verão,
e os que não ouviram entenderão.

Os planos de Paulo

22 Por isso, fui muitas vezes impedido de ir ter convosco; 23 mas,
agora, não tendo mais o que me detenha nestas regiões e
desejando, há muitos anos, visitar-vos, 24 o farei quando eu for à
Espanha (porque espero ver-vos de passagem e ser por vós
encaminhado para lá, depois de haver primeiro gozado um pouco da
vossa companhia); 25 mas, agora, vou a Jerusalém a serviço dos
santos. 26 Pois aprouve à Macedônia e à Acaia fazer uma
contribuição para os pobres dentre os santos que estão em
Jerusalém. 27 Aprouve-lhes fazer isso, e lhes são devedores;
porque, se os gentios têm sido participantes das coisas espirituais
dos judeus, devem também servir a estes nas coisas materiais.
28 Tendo, pois, concluído isso e havendo-lhes posto o meu selo
nesse fruto, irei à Espanha, passando por vós; 29 e sei que, quando
for ter convosco, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Pede as orações

30 Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor
do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações por mim a
Deus, 31 para que eu seja livre dos incrédulos na Judeia, e o meu
ministério em Jerusalém se torne aceitável aos santos, 32 a fim de
que, pela vontade de Deus, indo com gozo ter convosco, eu ache
descanso na vossa companhia. 33 O Deus de paz seja com todos
vós! Amém.

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está no serviço da
igreja em Cencreia, 2 para que no Senhor a recebais dum modo
digno dos santos e a ajudeis em qualquer coisa que de vós precisar;
porque ela tem sido protetora de muitos e de mim em particular.

Saudações pessoais

3 Saudai a Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,
4 os quais, pela minha vida, expuseram as suas cabeças; e isso não
lhes agradeço eu só, mas também todas as igrejas dos gentios; 5 e
saudai a igreja que se reúne na casa deles. Saudai ao meu amado
Epêneto, que é as primícias da Ásia para Cristo. 6 Saudai a Maria,
que muito trabalhou por vós. 7 Saudai a Andrônico e a Júnias, meus
compatriotas e companheiros em prisão, os quais se assinalam
entre os apóstolos e que também estavam em Cristo antes de mim.
8 Saudai a Amplíato, meu amado no Senhor. 9 Saudai a Urbano,
nosso cooperador em Cristo, e ao meu amado Estáquis. 10 Saudai a
Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aqueles que são da casa de
Aristóbulo. 11 Saudai a Herodião, meu compatriota. Saudai aos que
são da casa de Narciso, que estão no Senhor. 12 Saudai a Trifena e
a Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai à estimada Pérside, que
muito trabalhou no Senhor. 13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e
a sua mãe e minha. 14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a
Pátrobas, a Hermas e aos irmãos que estão com eles. 15 Saudai a
Filólogo, a Júlia, a Nereu e a sua irmã, a Olimpas e a todos os
santos que estão com eles. 16 Saudai-vos uns aos outros com
ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

Admoestações

17 Agora, rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que causam
as dissensões e os escândalos contra a doutrina que aprendestes e
apartai-vos deles; 18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso

Senhor, mas ao seu ventre; e, com palavras doces e lisonjas,
enganam os corações dos inocentes. 19 Pois a vossa obediência é
conhecida por todos; alegro-me, pois, em vós; mas quero que sejais
sábios para o bem e simples, para o mal. 20 O Deus de paz, em
breve, esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de
nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

As saudações dos companheiros

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e
Sosípatro, meus compatriotas. 22 Eu, Tércio, que escrevo esta carta,
saúdo-vos no Senhor. 23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e o da
igreja toda. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto, nosso
irmão. 24 [A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos
vós. Amém.]

A doxologia

25 Agora, ao que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu
evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do
mistério guardado em silêncio durante os tempos eternos, 26 mas
manifestado agora e, por meio das Escrituras proféticas, segundo o
mandamento do Deus eterno, dado a conhecer a todas as nações
para obediência da fé; 27 ao Deus que só é sábio seja dada glória
por Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Primeira epístola de Paulo aos Coríntios

Índice dos capítulos

1Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus por vontade
de Deus, e Sóstenes, nosso irmão, 2 à igreja de Deus que está em
Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem
santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de
nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor tanto deles como nosso: 3 graça
a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus
Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças a Deus por vós, por causa da graça de
Deus, que vos foi dada em Cristo Jesus; 5 porque em tudo fostes
enriquecidos nele, em toda a palavra e em toda a ciência; 6 assim
como foi confirmado em vós o testemunho de Cristo, 7 de maneira
que não vos falta nenhum dom, aguardando vós a manifestação de
nosso Senhor Jesus Cristo; 8 o qual também vos confirmará até o
fim, para serdes inculpáveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.
9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho
Jesus Cristo, nosso Senhor.

Exortação à união

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo,
que todos digais a mesma coisa, e que não haja entre vós
dissensões; mas que sejais inteiramente unidos no mesmo pensar e
no mesmo parecer. 11 Pois acerca de vós, irmãos meus, se me tem
significado, pelos da casa de Cloe, que há contendas entre vós.
12 Ora, o que quero dizer é que cada um de vós diz: Eu sou de
Paulo, eu, de Apolo, eu, de Cefas, e eu, de Cristo. 13 Está dividido o
Cristo? Porventura, Paulo foi crucificado por amor de vós ou fostes
batizados no nome de Paulo? 14 Dou graças que a nenhum de vós
batizei, senão a Crispo e a Gaio; 15 para que ninguém diga que
fostes batizados no meu nome. 16 Batizei também a família de

Estéfanas; além desses, não sei se batizei algum outro. 17 Pois não
me enviou Cristo a batizar, mas a pregar o evangelho; não em
sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

18 Pois a palavra da cruz é uma estultícia para os que perecem,
mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. 19 Assim está
escrito:

Destruirei a sabedoria dos sábios
e o entendimento dos entendidos reduzirei a nada.

20 Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde, o questionador deste
mundo? Não mostrou Deus que a sabedoria do mundo é estulta?
21 Porquanto uma vez que, na sabedoria de Deus, o mundo pela
sua sabedoria não o conheceu, aprouve a Deus, pela estultícia da
pregação, salvar os que creem. 22 Visto que tanto os judeus pedem
milagres como os gregos buscam sabedoria; 23 nós pregamos a
Cristo crucificado, que é para os judeus, na verdade, uma pedra de
tropeço e, para os gentios, uma estultícia; 24 mas, para os que são
chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e
sabedoria de Deus. 25 Pois a estultícia de Deus é mais sábia que os
homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens.

Apelo aos fatos

26 Vede, irmãos, a vossa vocação; que não muitos sábios
segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres são
chamados; 27 pelo contrário, as coisas insensatas do mundo
escolheu Deus para envergonhar os sábios, e as coisas fracas do
mundo escolheu Deus para envergonhar as fortes; 28 e as coisas
ignóbeis do mundo e as desprezadas, escolheu Deus, sim, aquelas
que não são, para reduzir a nada coisas que são; 29 a fim de que
ninguém se glorie na presença de Deus. 30 Mas dele sois vós em
Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e
justiça, e santificação, e redenção; 31 para que, como está escrito: O
que se gloria, glorie-se no Senhor.

1Coríntios 2

O caráter da sua pregação

1 Eu, quando fui ter convosco, irmãos, fui não com excelência de
palavras ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus.
2 Pois resolvi não saber coisa alguma entre vós, senão a Jesus
Cristo, e este crucificado. 3 Eu estive entre vós em fraqueza, em
temor e em grande tremor; 4 e o meu ensino e a minha pregação
não foram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em
demonstração do Espírito e do poder, 5 para que a vossa fé não se
baseie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, falamos sabedoria entre os perfeitos, porém não a
sabedoria deste mundo, nem a dos poderosos deste mundo, que
estão sendo reduzidos a nada; 7 pelo contrário, falamos a sabedoria
de Deus em mistério, sim, a sabedoria que esteve oculta, a qual
Deus predeterminou antes dos séculos para a nossa glória; 8 a qual
nenhum dos poderosos deste mundo conheceu, pois, se a tivessem
conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória; 9 mas como
está escrito:

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu,
e não entraram no coração do homem,
tudo quanto preparou Deus para os que o amam.

10 Pois Deus no-las revelou a nós pelo Espírito; porque o Espírito
tudo esquadrinha, até as coisas profundas de Deus. 11 Qual dos
homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que
nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece,
senão o Espírito de Deus. 12 Nós não recebemos o espírito do
mundo, mas sim o espírito que vem de Deus, para que saibamos as
coisas que por Deus nos foram dadas gratuitamente; 13 as quais
também anunciamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria
humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, combinando
coisas espirituais com espirituais. 14 O homem natural não aceita as
coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucura; não as pode

conhecer, porque são julgadas espiritualmente. 15 Porém o homem
espiritual julga todas as coisas e ele não é julgado por ninguém.
16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa
instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1Coríntios 3

As dissensões provam a falta de espiritualidade

1 Eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a
carnais, como a criancinhas em Cristo. 2 Leite vos dei a beber, não
vos dei comida; porque ainda não podíeis. 3 Ainda agora não
podeis, porque ainda sois carnais. Porquanto havendo entre vós
ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo
o homem? 4 Pois, se um disser: Eu sou de Paulo; outro, porém: Eu,
de Apolo; não é assim que sois homens? 5 Que é, então, Apolo? E
que é Paulo? Servos por quem crestes, e isso, conforme o Senhor
deu a cada um. 6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o
crescimento; 7 de modo que nem o que planta é alguma coisa, nem
o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. 8 Ora, o que planta e
o que rega são uma mesma coisa, porém cada um receberá a sua
recompensa, segundo o seu trabalho. 9 Pois somos cooperadores
de Deus; vós sois lavoura de Deus, edifício de Deus.

A responsabilidade dos que ensinam

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o
fundamento como sábio construtor; e outro edifica sobre ele. Porém
veja cada um como edifica sobre ele. 11 Pois ninguém pode pôr
outro fundamento, senão o que foi posto, que é Jesus Cristo.
12 Contudo, se alguém edifica sobre o fundamento um edifício de
ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,
13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a
demonstrará, porque ele é revelado em fogo; e qual seja a obra de
cada um, o próprio fogo o provará. 14 Se permanecer a obra do que
a sobre-edificou, este receberá recompensa; 15 se a obra de alguém
se queimar, sofrerá ele dano; mas o tal será salvo, todavia, como
através do fogo.

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de
Deus habita em vós? 17 Se alguém destrói o santuário de Deus,
Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, santo é.

A sabedoria humana sem valor

18 Ninguém se engane a si mesmo; se alguém entre vós se julga
sábio neste mundo, faça-se estulto, para se fazer sábio. 19 Pois a
sabedoria deste mundo é estultícia diante de Deus. Porquanto está
escrito: Ele que apanha os sábios na sua astúcia.
20 E outra vez: O Senhor conhece os raciocínios dos sábios, que
são vãos. 21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque todas
as coisas são vossas, 22 ou seja, Paulo, ou Apolo, ou Cefas, ou o
mundo, ou a vida, ou a morte, ou as coisas presentes, ou as futuras;
tudo é vosso, 23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, nos tenham os homens na conta de servos de Cristo e
despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Ora, além disso, o que se
requer nos despenseiros é que eles se achem fiéis. 3 Mas, quanto a
mim, bem pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal
humano. Nem ainda me julgo a mim mesmo. 4 Porque nada sei
contra mim; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois
quem me julga é o Senhor. 5 Por esse motivo, nada julgueis antes
de tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à luz
as coisas escondidas, que são das trevas, mas também manifestará
os conselhos dos corações; e, então, de Deus receberá cada um o
seu louvor.

Uma reprovação severa

6 Essas coisas, irmãos, eu as apliquei figuradamente a mim e a
Apolo, por amor de vós, para que em nós aprendais a não
ultrapassar o que está escrito, a fim de que ninguém se
ensoberbeça a favor de um contra outro. 7 Pois quem te diferença?
E que tens tu que não recebeste? Mas, se o recebeste, porque te
glorias, como se o não tiveras recebido? 8 Já estais fartos; já estais
ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, oxalá reinásseis, para que
nós também reinássemos convosco. 9 Pois penso que Deus nos
tem posto a nós, os apóstolos, pelos últimos, como sentenciados à
morte; somos feitos espetáculo ao mundo, tanto a anjos como a
homens. 10 Nós somos estultos por amor de Cristo, mas vós, sábios
em Cristo; nós, fracos, mas vós, fortes; vós, honrados, mas nós,
desprezados. 11 Até esta hora padecemos fome, e sede, e nudez, e
somos esbofeteados, e não temos morada certa, 12 e fatigamo-nos,
trabalhando com as nossas próprias mãos; quando vilipendiados,
bendizemos; perseguidos, sofremos; difamados, rogamos; 13 somos
feitos como refugo do mundo, como escória de tudo até agora.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo essas coisas para vos envergonhar, mas para
vos admoestar, como a filhos meus muito amados. 15 Embora
tenhais dez mil instrutores em Cristo, não tendes, contudo, muitos
pais; pois eu vos gerei em Cristo Jesus, por meio do evangelho.
16 Exorto-vos, portanto, a que vos torneis meus imitadores. 17 Por
essa razão vos enviei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no
Senhor, o qual vos fará recordar os meus caminhos, que são em
Cristo Jesus, como eu ensino por toda parte, em cada igreja.
18 Alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter
convosco; 19 mas irei brevemente ter convosco, se o Senhor quiser;
e conhecerei não as palavras dos que assim andam inchados,
porém o poder; 20 porque o reino de Deus consiste não em palavras,
porém em poder. 21 Que quereis? Que eu vá ter convosco com vara
ou com caridade e espírito de mansidão?

1Coríntios 5

O caso do incesto

1 Consta, geralmente, que há fornicação entre vós e tal
fornicação qual nem ainda entre os gentios, de modo que há quem
vive com a mulher de seu pai. 2 Estais vós inchados e não
pranteastes, para que fosse tirado do meio de vós aquele que tal
ação praticou? 3 Pois eu, na verdade, ausente em corpo, mas
presente em espírito, já tenho, como se estivesse presente, julgado
aquele que assim se portou: 4 em nome do Senhor Jesus,
congregados vós e o meu espírito, com o poder de nosso Senhor
Jesus, 5 seja o tal entregue a Satanás, para a destruição da carne, a
fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor. 6 Não é boa a
vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a
massa toda? 7 Purificai o velho fermento, para que sejais uma nova
massa, assim como sois sem fermento. Pois, na verdade, Cristo,
que é nossa páscoa, foi imolado. 8 Por isso, celebremos a festa não
com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da
malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

Paulo justifica a sua aspereza

9 Na minha carta, vos escrevi que não vos comunicásseis com os
fornicários, 10 não significando, de modo algum, os fornicários deste
mundo, ou os avarentos e roubadores, ou os idólatras, pois, nesse
caso, haveríeis de sair do mundo. 11 Mas, sendo assim, vos escrevi
que não comuniqueis com alguém que se chama vosso irmão, se for
ele fornicário, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bêbedo, ou
roubador; com esse tal nem sequer comais. 12 Pois que me vai a
mim me julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão
de dentro? 13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Tirai esse iníquo
do meio de vós.

1Coríntios 6

Paulo censura o litígio perante tribunais pagãos e entre irmãos

1 Atreve-se algum de vós, tendo negócio contra outro, a ir a juízo
perante os iníquos e não perante os santos? 2 Porventura, não
sabeis que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo é julgado
por vós, sois indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis
que julgaremos os anjos? Quanto mais as coisas desta vida!
4 Portanto, se tiverdes de julgar as coisas desta vida, constituis
como juízes aqueles que são de mínima importância na igreja?
5 Digo-vos isso para vos envergonhar. É assim que não se pode
achar entre vós um só homem sábio que possa julgar entre seus
irmãos? 6 Mas vai um irmão a juízo contra outro irmão, e isso
perante os incrédulos? 7 É já, na verdade, uma grave perda para
vós o terdes demandas uns com os outros. Por que não sofreis
antes a injustiça? Por que não vos deixais, antes, defraudar? 8 Pelo
contrário, vós mesmos sois os que fazeis injustiça e defraudais, e
isso a irmãos. 9 Acaso, não sabeis que os injustos não herdarão o
reino de Deus? Não vos enganeis: nem fornicários, nem idólatras,
nem adúlteros, nem efeminados, 10 nem sodomitas, nem ladrões,
nem avarentos, nem bêbedos, nem maldizentes, nem roubadores
herdarão o reino de Deus. 11 Tais fostes alguns; mas fostes lavados,
mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do
Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

O cristão, unido a Cristo, não pode viver em sensualidade

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm.
Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por
nenhuma delas. 13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para
os manjares; mas Deus destruirá tanto aquele como a estes. Porém
o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor,
para o corpo; 14 Deus ressuscitou ao Senhor e também nos
ressuscitará a nós pelo seu poder. 15 Não sabeis que os vossos
corpos são membros de Cristo? Tirarei, pois, os membros de Cristo
e fá-los-ei membros de uma prostituta? De modo nenhum!

16 Porventura, não sabeis que aquele que se une com a prostituta
faz-se um corpo com ela? Porque, disse, os dois serão uma só
carne. 17 Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.
18 Fugi da fornicação. Todo outro pecado, qualquer que o homem
cometer é fora do corpo; mas aquele que comete fornicação peca
contra o seu próprio corpo. 19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo
é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual vos foi
dado por Deus, e que não sois de vós mesmos? 20 Porque fostes
comprados por preço. Portanto, glorificai a Deus no vosso corpo.

1Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

1 No tocante às coisas sobre que me escrevestes, bom é que o
homem não toque mulher; 2 mas, por causa das fornicações, cada
um tenha sua mulher, e cada uma, seu marido. 3 O marido pague a
sua mulher o que lhe deve, e, da mesma maneira, a mulher, ao
marido. 4 A mulher não tem domínio sobre o seu corpo, mas, sim, o
marido; e, da mesma forma, o marido não tem domínio sobre o seu
corpo, mas, sim, a mulher. 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão
talvez de comum acordo por algum tempo, a fim de que vos
dediqueis à oração e de novo vos junteis, para que não vos tente
Satanás por causa da vossa incontinência. 6 Mas digo isso por
concessão, não como mandamento. 7 Contudo, desejo que todos os
homens sejam como eu; porém cada um tem de Deus o seu próprio
dom; um, na verdade, de um modo, outro, de outro.

8 Digo aos solteiros e às viúvas que lhes é bom se
permanecerem assim como também eu. 9 Todavia, se não têm
continência, casem-se; porque melhor é casar do que abrasar-se.
10 Aos casados, porém, dou mandamento, não eu, senão o Senhor:
que a mulher se não separe do marido 11 (mas, se ela se separar,
fique sem casar ou reconcilie-se com seu marido); e que o marido
não deixe a sua mulher. 12 Porém aos outros digo eu, não o Senhor:
se um irmão tiver mulher incrédula, e esta consente em morar com
ele, não a deixe; 13 e a mulher que tem marido incrédulo, e este
consente em morar com ela, não deixe o marido. 14 Pois o marido
incrédulo é santificado na mulher, e a mulher incrédula é santificada
no irmão; de outra maneira, os vossos filhos seriam imundos, mas
agora são santos. 15 Mas, se o incrédulo se separa, que se separe;
em tais casos, não está escravizado o irmão ou a irmã; mas Deus
vos tem chamado em paz. 16 Pois, como sabes tu, ó mulher, se
salvarás a teu marido? Ou como sabes tu, ó marido, se salvarás a
tua mulher? 17 Somente assim ande cada um, conforme o Senhor
lhe tenha repartido, cada um conforme Deus o tenha chamado. É
isso o que ordeno em todas as igrejas. 18 Foi chamado alguém,

sendo circuncidado? Não se torne incircunciso. Foi chamado
alguém em incircuncisão? Não seja circuncidado. 19 A circuncisão
nada é, e também a incircuncisão nada é, senão a guarda dos
mandamentos de Deus. 20 Cada um, na vocação em que foi
chamado, nela permaneça. 21 Foste chamado, sendo escravo? Não
te dê cuidado; mas, se podes ainda tornar-te livre, antes aproveita-
te. 22 Pois o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do
Senhor; da mesma maneira, o que foi chamado, sendo livre, é
escravo de Cristo. 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis
escravos de homens. 24 Cada um, irmãos, permaneça diante de
Deus naquele estado em que foi chamado.
25 No tocante a virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas
dou o meu parecer como quem do Senhor tem alcançado
misericórdia para ser fidedigno. 26 Pois julgo que isso é bom em
razão da instante necessidade, a saber, é bom para o homem o
estar assim. 27 Estás ligado a mulher? Não procures desligar-te;
estás desligado de mulher, não procures mulher. 28 Entretanto, se
casares, não pecaste; e, se a virgem se casar, não pecou; para
esses tais, porém, haverá tribulação na carne, e eu quisera poupar-
vos. 29 Mas isto digo, irmãos: o tempo é abreviado; a fim de que,
para o futuro, os que têm mulheres sejam como se não as tivessem;
30 os que choram sejam como se não chorassem; os que se
alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se
não possuíssem; 31 e os que usam deste mundo, como se dele não
usassem em absoluto; porque a figura deste mundo passa.
32 Quero, porém, que estejais livres de cuidado. O que é solteiro
cuida das coisas do Senhor, de como agrade ao Senhor; 33 mas
aquele que está casado cuida das coisas do mundo, de como
agrade a sua mulher, 34 e anda dividido. Também a mulher que não
está casada e a virgem cuida das coisas do Senhor, para ser santa
tanto no corpo como no espírito; a casada, porém, cuida das coisas
do mundo, de como agrade a seu marido. 35 Digo isso para o vosso
proveito; não para vos enredar, mas para o que é honesto e para
que possais sem distração dedicar-vos ao Senhor. 36 Entretanto, se
alguém julga que trata sem decoro a sua filha donzela, se ela tiver
passado a flor da idade, e a necessidade assim o exige, faça o que

quiser; não peca; casem-se. 37 Todavia, aquele que está firme no
seu coração e não tem necessidade, mas tem domínio sobre a sua
própria vontade e tem determinado em seu coração guardar donzela
sua filha, bem fará. 38 De modo que, aquele que dá em casamento
sua filha virgem faz bem; e o que não a dá fará melhor. 39 A mulher
está ligada, enquanto viver seu marido; mas, se o marido morrer,
está livre para se casar com quem quiser, contanto que seja no
Senhor. 40 Contudo, é mais feliz, segundo o meu juízo, se
permanecer como está; e penso que também eu tenho o Espírito de
Deus.

1Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

1 Quanto às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos
temos ciência. A ciência incha, mas a caridade edifica; 2 se alguém
pensa que conhece alguma coisa, não a conhece ainda como
convém conhecer; 3 mas, se alguém ama a Deus, este é conhecido
por ele. 4 Quanto, pois, ao comer das viandas sacrificadas aos
ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo e que não há outro
Deus senão só um. 5 Pois, ainda que há os que se chamam deuses,
quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos
senhores), 6 para nós, contudo, há um só Deus, o Pai, de quem são
todas as coisas e para quem nós existimos; e um só Senhor, Jesus
Cristo, por quem são todas as coisas, e nós outros, por ele.
7 Todavia, nem em todos há esse conhecimento; mas alguns,
acostumados até agora com o ídolo, comem como de viandas
sacrificadas a um ídolo; e a consciência deles, sendo fraca, é
contaminada. 8 A comida, porém, não nos recomendará a Deus; não
somos piores, se não comermos. 9 Mas vede que essa liberdade
vossa não venha, de alguma forma, a ser pedra de tropeço para os
fracos. 10 Pois, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à
mesa em templo de ídolo, não será a consciência do tal, sendo ele
fraco, animada a comer das coisas sacrificadas aos ídolos? 11 Pois,
pela tua ciência, perece aquele que é fraco, teu irmão, por quem
Cristo morreu. 12 Assim pecando vós contra os irmãos e ferindo a
sua consciência quando é fraca, pecais contra Cristo. 13 Por isso, se
a comida serve de pedra de tropeço a meu irmão, jamais comerei
carne, para que eu não sirva de pedra de tropeço a meu irmão.

1Coríntios 9

A liberdade e os direitos apostólicos

1 Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não tenho visto a Jesus,
nosso Senhor? Não sois vós obra minha no Senhor? 2 Se para
outros não sou apóstolo, contudo, ao menos para vós o sou; pois o
selo do meu apostolado sois vós no Senhor. 3 Esta é a minha
defesa contra os que me julgam. 4 Será que nós não temos o direito
de comer e de beber? 5 Porventura, não temos o direito de levar
conosco uma crente como esposa, como também os outros
apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? 6 Acaso, só eu e
Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar? 7 Quem jamais
vai à guerra à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não
come do seu fruto? Ou quem pastoreia um rebanho e não come do
leite do rebanho? 8 Porventura, digo eu isso como homem ou não o
diz também a Lei? 9 Pois na Lei de Moisés está escrito: Não atarás
a boca do boi quando debulha. Acaso, cuida Deus dos bois? 10 Ou é
seguramente por nós que ele diz isso? De certo, por amor de nós foi
escrito; pois quem lavra deve lavrar com esperança; e quem
debulha deve debulhar com esperança de participar dos frutos.
11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, é, porventura, grande
coisa se colhermos as vossas coisas materiais? 12 Se outros
participam desse direito sobre vós, por que não ainda mais nós?
Não obstante, nunca usamos desse direito; ao contrário,
suportamos tudo, para não pôr obstáculo algum ao evangelho de
Cristo. 13 Não sabeis que aqueles que trabalham nas coisas
sagradas comem das coisas do templo; e que os que servem ao
altar são participantes do altar? 14 Assim também ordenou o Senhor
aos que proclamam o evangelho que vivam do evangelho; 15 mas
nenhuma dessas coisas tenho eu usado. Nem escrevo isso para
que se faça assim comigo; pois melhor me fora morrer do que
alguém fazer vã a minha glória. 16 Se eu pregar o evangelho, não
tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação: ai de
mim se não anunciar o evangelho! 17 Se faço isso de vontade
própria, tenho galardão; mas, se não é de vontade própria, apenas

se me tem confiado o ofício de despenseiro. 18 Qual é, pois, o meu
galardão? É que, anunciando o evangelho, eu o faça sem preço,
para não usar em absoluto do meu direito no evangelho. 19 Pois,
sendo eu livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar maior
número. 20 Para os judeus, tornei-me como judeu, a fim de ganhar
os judeus; para os que estão debaixo da Lei, como se eu estivesse
debaixo da Lei (não me achando eu debaixo da Lei), a fim de
ganhar os que estão debaixo da Lei; 21 para os que estão sem lei,
como se eu estivesse sem lei (não me achando eu sem a lei de
Deus, mas sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que estão sem
lei; 22 para os fracos, tornei-me como fraco, a fim de ganhar os
fracos; tornei-me tudo para todos, para de todo e qualquer modo
salvar alguns. 23 Tudo faço por causa do evangelho, para dele
tornar-me coparticipante. 24 Não sabeis que os que correm no
estádio correm, na verdade, todos, mas um só é que recebe o
prêmio? Assim correi, de modo que o alcanceis. 25 Todos os atletas,
em tudo, se moderam; aqueles, com efeito, para receber uma coroa
corruptível, mas nós, uma incorruptível. 26 Eu, por minha parte,
assim corro, não como na incerteza; de tal modo combato, não
como açoitando o ar; 27 pelo contrário, esbofeteio o meu corpo e o
reduzo à escravidão, para que, havendo pregado a outros, não
venha eu mesmo a ser rejeitado.

1Coríntios 10

Não devemos seguir o exemplo dos israelitas

1 Não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram
todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, 2 e todos, em
Moisés, foram batizados na nuvem e no mar, 3 e comeram todos do
mesmo manjar espiritual, 4 e beberam todos da mesma bebida
espiritual, pois beberam duma rocha espiritual que os
acompanhava, a qual rocha era Cristo. 5 Contudo, da maior parte
deles Deus não se agradou, e assim foram prostrados no deserto.
6 Ora, essas coisas foram feitas em figura para nós, a fim de não
cobiçarmos coisas más, assim como eles também cobiçaram.
7 Nem vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está
escrito: O povo sentou-se a comer e a beber e levantou-se a folgar.
8 Nem cometamos fornicação, como alguns deles cometeram, e
caíram em um só dia vinte e três mil. 9 Nem tentemos o Senhor,
como alguns deles o tentaram e foram mortos pelas serpentes.
10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e pereceram
pelo destruidor. 11 Ora, essas coisas lhes aconteciam como figuras e
foram escritas para advertência de nós outros, a quem os fins dos
séculos têm chegado. 12 Por isso, aquele que pensa estar em pé
veja não caia. 13 Não vos tem sobrevindo tentação que não seja
comum aos homens; mas Deus é fiel, o qual não permitirá que
sejais tentados além das vossas forças, mas também, com a
tentação, proverá o meio de saída, para poderdes suportá-la.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Por isso, meus amados, fugi da idolatria. 15 Falo como a
sensatos; julgai vós o que digo. 16 O cálice de bênção que
abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que
partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? 17 Pois nós, que
somos muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos
participamos do único pão. 18 Considerai a Israel segundo a carne;
não são participantes do altar aqueles que comem dos sacrifícios?
19 Que afirmo, então? Que o que é sacrificado aos ídolos é alguma

coisa? ou que o ídolo é alguma coisa? 20 Pelo contrário, afirmo que
as coisas que eles sacrificam, as sacrificam a demônios e não a
Deus; e não quero que vós tenhais comunhão com os demônios.
21 Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios;
não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.
22 Queremos, porventura, provocar a zelos o Senhor? Acaso, somos
mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã. A religião deve inspirar todos os atos da vida

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm;
todas são lícitas, mas nem todas edificam. 24 Ninguém procure o
seu proveito, mas o de outrem. 25 Comei de tudo o que se vende no
mercado, nada perguntando por causa da vossa consciência; 26 pois
do Senhor é a terra e a sua plenitude. 27 Se algum dos incrédulos
vos convida, e quereis ir, comei de tudo o que vos põe diante, nada
perguntando por causa da consciência. 28 Mas, se alguém vos
disser: Isto foi oferecido em sacrifício, não comais por causa
daquele que vo-lo advertiu e por causa da consciência;
29 consciência, digo, não a tua, mas a do outro. Pois a que fim é
minha liberdade julgada pela consciência alheia? 30 Se eu participo
com gratidão, por que sou vilipendiado por aquilo por que dou
graças? 31 Portanto, se comeis, ou bebeis, ou fazeis qualquer outra
coisa, fazei tudo para glória de Deus. 32 Não vos torneis causa de
tropeço nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a igreja
de Deus, 33 assim como eu também em tudo quero agradar a todos,
não procurando o meu próprio proveito, mas o de todos, para que
sejam salvos.

1Coríntios 11

1 Tornai-vos meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Regulamentos do culto cristão

2 Ora, eu vos louvo, porque em tudo vos lembrais de mim e
guardais os ensinos conforme vo-los entreguei. 3 Mas quero que vós
saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, e o homem é a
cabeça da mulher, e Deus é a cabeça de Cristo. 4 Todo homem
quando ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua
cabeça. 5 Toda mulher, porém, quando ora ou profetiza, não tendo a
cabeça coberta, desonra a sua cabeça; pois é uma e a mesma coisa
como se estivesse rapada. 6 Portanto, se a mulher não se cobre
com véu, seja também tosquiada; mas, se é vergonhoso à mulher o
ser tosquiada ou rapada, cubra-se ela com véu. 7 Pois o homem, na
verdade, não deve ter a cabeça coberta, sendo ele a imagem e
glória de Deus; a mulher, porém, é a glória do homem. 8 Pois o
homem não é formado da mulher, mas a mulher, do homem; 9 nem
foi o homem criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa
do homem. 10 Por essa razão, deve a mulher ter o sinal de
autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos. 11 Não obstante,
nem a mulher é independente do homem, nem o homem é
independente da mulher, no Senhor; 12 pois, assim como a mulher
foi formada do homem, assim também é o homem nascido da
mulher; mas todas as coisas vêm de Deus. 13 Julgai lá vós mesmos:
é conveniente que uma mulher ore a Deus, não trazendo véu?
14 Não vos ensina a própria natureza que, se o homem tiver cabelo
comprido, é para ele uma desonra; 15 mas, se a mulher tiver o
cabelo comprido, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe é dado
em lugar de véu. 16 Contudo, se alguém quer ser discutidor, nós não
temos tal costume, nem tampouco as igrejas de Deus.

17 Mas, ordenando-vos isso, não vos louvo, porque vos
congregais não para melhor e, sim, para pior. 18 Pois, antes de tudo,
quando vos congregais na igreja, ouço dizer que existem divisões
entre vós; e em parte o creio. 19 Pois é necessário que haja facções
entre vós, para que os aprovados entre vós se tornem manifestos.

20 Quando vos reunis no mesmo lugar, não é possível comer a ceia
do Senhor, 21 porque cada um, no comer, toma de antemão sua
própria ceia; um tem fome, e outro está embriagado. 22 Porventura,
não tendes casas onde podeis comer e beber? Ou menosprezais a
igreja de Deus e envergonhais aos que não têm? Que vos direi?
Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo. 23 Pois eu recebi do Senhor o
que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi
traído, tomou pão, 24 e, havendo dado graças, o partiu, e disse: Este
é o meu corpo, que é por vós; fazei isto em memória de mim. 25 Do
mesmo modo, tomou o cálice, depois de haver ceado, dizendo: Este
cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes
que o beberdes em memória de mim. 26 Pois, todas as vezes que
comerdes deste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do
Senhor, até que ele venha. 27 De maneira que aquele que comer o
pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e
do sangue do Senhor. 28 Mas cada um prove-se a si mesmo, e
assim coma do pão, e beba do cálice; 29 pois aquele que come e
bebe come e bebe para si juízo, se não discernir o corpo do Senhor.
30 Por essa razão há entre vós muitos fracos e adoentados, e não
poucos dormem. 31 Se, porém, bem julgássemos a nós mesmos,
não seríamos julgados; 32 mas sendo julgados pelo Senhor, somos
corrigidos, para não sermos condenados com o mundo. 33 Por isso,
meus irmãos, reunindo-vos para comer a ceia, esperai uns pelos
outros. 34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de que a vossa
reunião não seja para juízo. As demais coisas eu, as ordenarei
quando for.

1Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais
ignorantes. 2 Sabeis que, quando éreis gentios, concorríeis aos
ídolos mudos, conforme éreis levados. 3 Por isso, vos faço conhecer
que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema;
ninguém pode dizer: Jesus é Senhor, senão pelo Espírito Santo.

Há diversidades de dons na igreja

4 Ora, há diversidades de dons, mas um mesmo é o Espírito; 5 há
diversidades de ministérios, e um mesmo é o Senhor; 6 há
diversidades de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo
em todos. 7 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito
para proveito. 8 Pois a um, pelo Espírito, é dada a palavra da
sabedoria; a outro, a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito;
9 a outro, fé, no mesmo Espírito; a outro, dons de curar, em um só
Espírito; 10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a
outro, discernimento de espíritos; a outro, diversidades de línguas, e
a outro, interpretação de línguas; 11 mas todas essas coisas opera
um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um particularmente
como lhe apraz.

A unidade orgânica da igreja

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e
todos os membros do corpo, embora muitos, constituem um só
corpo, assim também é Cristo. 13 Em um só Espírito, fomos
batizados todos nós em um só corpo, quer judeus, quer gregos,
quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber dum só
Espírito. 14 Também o corpo não é um só membro, mas muitos.
15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por
isso deixa de ser do corpo. 16 Se a orelha disser: Uma vez que eu
não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.
17 Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se o corpo

inteiro fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18 Mas agora Deus
dispôs os membros no corpo, cada um deles como lhe aprouve.
19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?
20 Agora, na verdade, são muitos membros, mas um só corpo. 21 O
olho não pode dizer à mão: Eu não preciso de ti; nem ainda a
cabeça aos pés: 22 Eu não preciso de vós. Antes, pelo contrário, os
membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;
23 os membros do corpo que reputamos menos honrosos, a estes
revestimos com muito mais honra, e os que em nós não são
decorosos têm mais abundante decoro, 24 ao passo que os
decorosos em nós não têm necessidade de decoro. Mas Deus
arranjou os membros do corpo, dando muito mais honra àquele
membro que não a tem em si, 25 para que não houvesse cisma no
corpo, mas os membros tivessem o mesmo cuidado uns pelos
outros. 26 Se um só membro sofre, todos os membros sofrem com
ele; se um é honrado, todos os membros se regozijam com ele.
27 Ora, vós sois corpo de Cristo e, individualmente, um de seus
membros. 28 A uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos;
em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores; depois,
milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de
línguas. 29 São, porventura, todos apóstolos? São todos profetas?
São todos doutores? São todos operadores de milagres? 30 Têm
todos dons de curar? Falam todos em línguas? Interpretam todos?
31 Mas desejai ardentemente os dons que são maiores. E ainda um
caminho sobremodo excelente vou mostrar-vos.

1Coríntios 13

A caridade é o supremo dom

1 Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos e não tiver
caridade, tenho-me tornado como o bronze que soa ou como o
címbalo que retine. 2 Se eu tiver o dom de profecia e souber todos
os mistérios e toda a ciência; se tiver toda a fé, a ponto de remover
montes, e não tiver caridade, nada sou. 3 Se eu distribuir todos os
meus bens em sustento dos pobres e se entregar o meu corpo para
ser queimado, se, todavia, não tiver caridade, isso nada me
aproveita. 4 A caridade é longânima, é benigna; a caridade não é
invejosa, não se jacta, não se ensoberbece, 5 não se porta
inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se
irrita, não suspeita mal, 6 não se regozija com a injustiça, mas
regozija-se com a verdade; 7 tudo suporta, tudo crê, tudo espera,
tudo sofre. 8 A caridade jamais se acaba; mas, quer haja profecias,
desaparecerão; quer línguas, cessarão; quer ciência, desaparecerá.
9 Pois, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos; 10 mas,
quando vier o que é perfeito, o que é em parte desaparecerá.
11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como
menino, pensava como menino; desde que me tornei homem, dei de
mão às coisas de menino. 12 Pois, agora, vemos como por um
espelho, em enigma; mas, então, face a face; agora, conheço em
parte, mas, então, conhecerei plenamente, assim como fui
plenamente conhecido. 13 Mas, agora, permanecem estas três: a fé,
a esperança, a caridade; porém a maior destas é a caridade.

1Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao dom de línguas

1 Segui a caridade; contudo, aspirai aos dons espirituais, porém,
sobre todos, ao de profecia. 2 O que fala em língua não fala a
homens, senão a Deus; pois ninguém o entende, mas em espírito
fala mistérios. 3 Porém aquele que profetiza fala a homens para
edificação, exortação e consolação. 4 Aquele que fala em língua
edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza edifica a igreja. 5 Quero
que todos vós faleis em línguas, mas, antes, que profetizeis; maior é
aquele que profetiza do que aquele que fala em línguas, a não ser
que as interprete, para que a igreja receba edificação. 6 Agora,
porém, irmãos, se eu for ter convosco, falando em línguas, de que
vos aproveitarei, se não vos falar por meio de revelação, ou de
ciência, ou de profecia, ou de instrução? 7 Até as coisas inanimadas,
quando emitem som, quer flauta quer cítara, se não fizerem
diferença de sons, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na
cítara? 8 Porque, se a trombeta der um som incerto, quem se
preparará para a batalha? 9 Assim também vós, se pela língua não
proferirdes discurso fácil de se entender, como se conhecerá o que
se fala? Pois estareis falando ao ar. 10 Há, como acontece, tantas
espécies de vozes no mundo, e nenhuma há sem significação.
11 Se, portanto, eu não souber a significação da voz, serei um
estrangeiro para aquele que fala; e aquele que fala será um
estrangeiro para mim. 12 Assim também vós, desde que estais
desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles, para a
edificação da igreja. 13 Por isso, quem fala em língua, ore para que
a interprete. 14 Pois, se eu orar em língua, o meu espírito ora, mas o
meu entendimento não dá fruto. 15 Que farei, então? Orarei com o
espírito e orarei também com o entendimento; cantarei salmos com
o espírito e cantarei também com o entendimento. 16 De outra
forma, se bendisseres com o espírito, como dirá o amém às tuas
ações de graças aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não
sabe o que dizes? 17 Tu, na verdade, dás bem as graças, mas o
outro não é edificado. 18 Dou graças a Deus que falo em línguas

mais que todos vós; 19 mas, na igreja, eu, antes, quero falar cinco
palavras com o meu entendimento, para que instrua também a
outros, do que dez mil palavras em língua.
20 Irmãos, não vos torneis meninos no juízo. Na malícia, contudo,
sede crianças; mas no juízo tornai-vos homens feitos. 21 Na Lei está
escrito: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros,
falarei a este povo, e nem assim me ouvirá, diz o Senhor. 22 Assim
línguas são para sinal, não aos que creem, mas aos incrédulos; a
profecia, porém, não aos incrédulos, mas aos que creem. 23 Se,
portanto, a igreja inteira se reunir num mesmo lugar, e todos falarem
em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão que estais
loucos? 24 Se, porém, todos profetizarem, e entrar algum incrédulo
ou indouto, por todos é convencido, por todos é julgado. 25 Os
segredos do seu coração se tornam manifestos; e, assim, caindo
com o rosto em terra, adorará a Deus, declarando que realmente
Deus está entre vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que farei, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um tem
salmo, tem ensino, tem revelação, tem língua, tem interpretação.
Que tudo se faça para edificação. 27 Se alguém falar em língua, não
falem senão dois ou, quando muito, três, e cada um por sua vez;
haja um que interprete; 28 mas, se não houver intérprete, esteja
calado na igreja e fale consigo e com Deus. 29 Falem os profetas,
dois ou três, e os outros julguem. 30 Se for dada alguma revelação a
outrem que estiver sentado, cale-se o primeiro. 31 Pois todos, um
após outro, podeis profetizar, para que todos aprendam e todos
sejam exortados. 32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos
profetas, 33 porque Deus não é Deus de confusão, mas de paz.
Como em todas as igrejas dos santos, 34 as mulheres estejam
caladas nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; mas estejam em
sujeição, como também diz a Lei. 35 Se, porém, querem aprender
alguma coisa, perguntem-na em casa a seus maridos porque é
vergonhoso para uma mulher o falar na igreja. 36 Porventura, saiu
de vós a palavra de Deus ou não veio ela senão para vós?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que
as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor; 38 mas, se
alguém desconhece, é ele desconhecido.
39 Assim, meus irmãos, aspirai a profetizar e não proibais o falar
em línguas. 40 Mas faça-se tudo com decência e ordem.

1Coríntios 15

A ressurreição dos mortos. A ressurreição de Cristo

1 Eu vos lembro, irmãos, o evangelho que vos anunciei, o qual
também recebestes, e no qual estais firmes, 2 e pelo qual sois
salvos, se é que o conservais, como vo-lo preguei, salvo se crestes
em vão. 3 Pois eu vos entreguei primeiramente o que também
recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as
Escrituras, e que foi sepultado, 4 e que foi ressuscitado ao terceiro
dia, segundo as Escrituras, 5 e que apareceu a Cefas e então aos
doze. 6 Depois, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez,
dos quais a maior parte permanece até agora, mas alguns já
dormiram. 7 Depois, apareceu a Tiago e, então, a todos os
apóstolos; 8 e, por último de todos, apareceu também a mim, como
a um abortivo. 9 Pois eu sou o mínimo dos apóstolos, que não sou
digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus;
10 mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça, que me
foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei mais
abundantemente que todos eles; não eu, contudo, mas a graça de
Deus comigo. 11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e
assim crestes.

12 Ora, se se prega que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos,
como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?
13 Mas, se não há ressurreição de mortos, nem Cristo foi
ressuscitado; 14 e, se Cristo não foi ressuscitado, é logo vã a nossa
pregação, é também vã a vossa fé. 15 Somos conhecidos também
por falsas testemunhas de Deus, porque testificamos contra Deus
que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se, com
efeito, os mortos não são ressuscitados. 16 Pois, se os mortos não
são ressuscitados, nem Cristo foi ressuscitado; 17 mas, se Cristo
não foi ressuscitado, a vossa fé é vã, e estais ainda em vossos
pecados. 18 Também, por conseguinte, os que dormiram em Cristo
pereceram. 19 Se nesta vida temos unicamente esperado em Cristo,
somos de todos os homens os mais dignos de lástima.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, agora, Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele
as primícias dos que dormem. 21 Pois, desde que a morte veio por
um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.
22 Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em
Cristo todos serão vivificados. 23 Mas cada um na sua ordem. As
primícias, Cristo; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.
24 Então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai,
quando houver destruído todo domínio e toda autoridade e poder.
25 Pois é necessário que ele reine, até que ponha todos os seus
inimigos debaixo dos seus pés. 26 O último inimigo que será
destruído é a morte. 27 Porque: Todas as coisas sujeitou debaixo
dos pés dele. Mas, quando se diz que todas as coisas lhe estão
sujeitas, claro é que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as
coisas. 28 Quando tudo lhe estiver sujeito, então, também o mesmo
Filho estará sujeito àquele que lhe sujeitou todas as coisas, para
que Deus seja em todas as coisas.

O batismo pelos mortos

29 De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos?
Se, realmente, os mortos não são ressuscitados, por que, então, se
batizam por eles? 30 Por que nos expomos também nós a perigos a
toda hora? 31 Declaro, irmãos, pelo regozijo que tenho a vosso
respeito em Cristo Jesus, nosso Senhor, que morro todos os dias.
32 Se eu, como homem, combati com as feras em Éfeso, que me
aproveita isso? Se os mortos não são ressuscitados, comamos e
bebamos, porque amanhã morreremos. 33 Não vos deixeis enganar:
más companhias corrompem bons costumes. 34 Despertai para a
justiça e não pequeis; pois alguns não têm conhecimento de Deus;
digo isso para vos envergonhar.

Os mortos terão corpos apropriados

35 Mas alguém dirá: Como são ressuscitados os mortos? E em
que qualidade de corpo veem? 36 Insensato, o que tu semeias não
se vivifica sem que morra; 37 e o que semeias, não semeias o corpo

que há de nascer, mas o mero grão, como, por exemplo, de trigo ou
de alguma outra coisa; 38 Deus, porém, lhe dá um corpo como lhe
aprouve e, a cada uma das sementes, um corpo próprio. 39 Nem
toda carne é a mesma carne, mas uma é a dos homens, outra, a
dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. 40 Também há
corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos
celestes, e outra, a dos terrestres. 41 Uma é a glória do sol, outra, a
glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela
difere de outra em glória. 42 Assim também é a ressurreição dos
mortos. Semeia-se em corrupção, é ressuscitado em incorrupção;
semeia-se em vileza, é ressuscitado em glória; 43 semeia-se em
fraqueza, é ressuscitado em poder; 44 semeia-se corpo animal, é
ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há
espiritual. 45 Assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito
em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante. 46 Mas não é
primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual. 47 O
primeiro homem é da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.
48 Qual o terreno, tais também os terrenos; qual o celestial, tais
também os celestiais; 49 e, como trouxemos a imagem do terreno,
também traremos a imagem do celestial.

Seremos mudados

50 Ora, digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem
herdar o reino dos céus, nem a corrupção herdar a incorrupção.
51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos
seremos mudados, 52 num momento, num abrir e fechar de olhos,
ao som da última trombeta. A trombeta soará, os mortos serão
ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos mudados. 53 Pois é
necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade
e que este corpo mortal se revista da imortalidade. 54 Mas, quando
este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade e este corpo
mortal se revestir da imortalidade, então, se cumprirá a palavra que
está escrita: Tragada foi a morte na vitória. 55 Onde está, ó morte, a
tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? 56 O aguilhão da
morte é o pecado, e a força do pecado é a lei; 57 mas, graças a

Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.
58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, constantes,
aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor, sabendo que o
vosso trabalho não é vão no Senhor.

1Coríntios 16

A coleta para os santos em Jerusalém

1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também o mesmo que
ordenei às igrejas da Galácia. 2 Ao primeiro dia da semana, cada um
de vós ponha em sua casa, entesourando, qualquer soma, conforme
tiver prosperado, para que se não façam coletas quando eu for.
3 Quando eu chegar, enviarei com cartas os que aprovardes, para
levarem a Jerusalém o vosso auxílio; 4 se merecer que eu também
vá, irão comigo. 5 Mas irei ter convosco, quando tiver passado pela
Macedônia; porque passarei pela Macedônia 6 e talvez ficarei
convosco ou mesmo passarei o inverno, a fim de que me
encaminheis, para onde quer que eu vá. 7 Pois desta vez não vos
quero ver somente de passagem; porque espero demorar-me
convosco algum tempo, se o Senhor o permitir. 8 Ficarei, porém, em
Éfeso até o Pentecostes; 9 porque se me abriu uma porta grande e
eficaz, e há muitos adversários.

Timóteo e Apolo

10 Se Timóteo for, vede que esteja sem temor entre vós, porque
trabalha na obra do Senhor, como eu também; 11 portanto, ninguém
o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo;
pois o espero com os irmãos. 12 Quanto ao irmão Apolo, muito lhe
roguei que fosse com os irmãos ter convosco; mas, de modo algum,
era da vontade dele ir agora; contudo, irá, quando tiver
oportunidade.

Exortações

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes.
14 Todas as vossas obras sejam feitas em caridade.

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 Rogo-vos, irmãos (sabeis a casa de Estéfanas, que é as
primícias de Acaia e que se dedicaram ao serviço dos santos);

16 que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que ajuda na
obra e trabalha. 17 Regozijo-me com vinda de Estéfanas, de
Fortunato e de Acaico, porque o que faltava da vossa parte, eles o
supriram; 18 pois recriaram o meu espírito e o vosso. Reconhecei,
portanto, os tais.

Saudações

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Muito vos saúdam no Senhor
Áquila e Priscila, com a igreja que está na sua casa. 20 Todos os
irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

Saudação pessoal. A bênção

21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão. 22 Se
alguém não ama ao Senhor, seja anátema. Maranata! 23 A graça do
Senhor Jesus seja convosco. 24 O meu amor seja com todos vós,
em Cristo Jesus.

Segunda epístola de Paulo aos Coríntios

Índice dos capítulos

2Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e
Timóteo, nosso irmão, à igreja de Deus que está em Corinto, com
todos os santos que estão em toda a Acaia: 2 Graça a vós e paz, da
parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças pelo conforto que Deus lhe concedeu

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai
de misericórdias e Deus de todo o conforto, 4 que nos conforta em
toda a nossa tribulação, para podermos confortar aqueles que se
acham em qualquer tribulação, pelo conforto com que nós mesmos
somos confortados por Deus. 5 Pois, assim como para conosco
crescem os sofrimentos de Cristo, assim também por Cristo cresce
o nosso conforto. 6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso
conforto e salvação; se somos confortados, é para o vosso conforto,
o qual opera no suportar com fortaleza os mesmos sofrimentos que
nós também sofremos. 7 A nossa esperança por vós é firme,
sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim
também o sereis do conforto. 8 Pois não queremos que vós ignoreis,
irmãos, a tribulação que nos sobreveio na Ásia, como fomos
excessivamente sobrecarregados além das nossas forças, a ponto
de perder a esperança até da vida. 9 Mas nós temos tido, dentro de
nós mesmos, a sentença de morte, para que não confiássemos em
nós mesmos, porém no Deus que ressuscita os mortos; 10 o qual
nos livrou de tão terrível morte e nos livrará; no qual temos esperado
que também ainda nos livrará, 11 ajudando-nos vós também com
súplicas a nosso favor, para que, por muitas pessoas, sejam dadas
graças por nós pelo dom que nos foi concedido por meio de muitos.

Paulo tem a sua consciência tranquila

12 Pois a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência,
de que, em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria

carnal, mas, na graça de Deus, nos temos comportado no mundo, e
mais especialmente para convosco. 13 Pois não vos escrevemos
outra coisa, senão aquilo que ou ledes ou mesmo reconheceis; e
espero que o reconhecereis até o fim; 14 assim também nos
reconhecestes em parte, que somos a vossa glória, assim como vós
também sois a nossa no Dia de nosso Senhor Jesus.

Explica a sua demora em ir vê-los

15 Nesta, confiança, era a minha intenção, primeiro, ir ter
convosco, para que recebêsseis um segundo benefício; 16 e, por
vós, passar à Macedônia, e da Macedônia ir ter outra vez convosco,
e ser por vós encaminhado até a Judeia. 17 Tendo eu, portanto, esta
intenção, usei, porventura, de leviandade? Acaso, as coisas que
proponho, proponho-as segundo a carne, para que haja comigo o
sim, sim e o não, não? 18 Mas, como Deus é fiel, a nossa palavra a
vós não é sim e não. 19 Pois o Filho de Deus, Cristo Jesus, que
entre vós foi pregado por nós, a saber, por mim, Silvano e Timóteo,
não se tornou sim e não, mas nele é sim. 20 Por isso, tantas quantas
forem as promessas de Deus, nele está o sim; porquanto também
por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio.
21 Aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,
22 que também imprimiu em nós o seu selo e, em nossos corações
deu o penhor do Espírito.

23 Mas eu tomo a Deus por testemunha sobre a minha alma, de
que, para vos poupar, é que não fui mais a Corinto. 24 Não porque
temos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores
do vosso gozo; pois, pela fé, estais firmes.

2Coríntios 2

1 Eu, porém, determinei isso por mim mesmo: não ir ter convosco
outra vez em tristeza. 2 Pois, se eu vos entristeço, quem é, então, o
que me alegra, senão aquele que por mim é entristecido? 3 Isso
mesmo escrevi, para que, chegando, eu não tenha tristeza da parte
dos que me deviam alegrar, tendo esta confiança em todos vós que
o de meu gozo é o de todos vós. 4 Pois, em muita tribulação e
angústia de coração, vos escrevi com muitas lágrimas, não para que
fôsseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que mais
abundantemente tenho para convosco.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Mas, se alguém tem causado tristeza, tem causado tristeza não
a mim, porém em parte (para não ser severo demais) a todos vós.
6 Basta a esse tal esta repreensão dada pelo maior número, 7 de
modo que pelo contrário deveis, antes, perdoar-lhe e confortá-lo,
para que o tal não seja consumido pela demasiada tristeza. 8 Por
isso, vos rogo que confirmeis a vossa caridade para com ele; 9 pois
para esse fim também escrevi, para, por essa vossa prova,
conhecer se em tudo sois obedientes. 10 A quem vós perdoais
alguma coisa, também eu; pois o que eu tenho perdoado, se alguma
coisa tenho perdoado, é por amor de vós na presença de Cristo,
11 para que Satanás não ganhe alguma vantagem sobre nós,
porque não ignoramos as suas maquinações.

Desapontado por não achar a Tito

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e
quando me foi aberta uma porta no Senhor, 13 não tive alívio para o
meu espírito, porque não achei a meu irmão Tito; mas, despedindo-
me deles, parti para a Macedônia.

O caráter e os frutos dos seus trabalhos

14 Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em
triunfo, e que por nosso meio faz sentir o cheiro do seu

conhecimento em todo lugar. 15 Pois para Deus somos o bom cheiro
de Cristo nos que são salvos e nos que perecem. 16 Para uns, na
verdade, cheiro de morte para morte, para outros, porém, cheiro de
vida para vida. E para essas coisas quem é idôneo? 17 Pois não
estamos, como muitos, mercadejando com a palavra de Deus; mas
é com sinceridade, mas é de Deus, perante Deus que, em Cristo,
falamos.

2Coríntios 3

O ministério da justiça excede o ministério da condenação

1 Começamos de novo, a nos recomendar a nós mesmos? Ou
precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou
de vós? 2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações,
conhecida e lida por todos os homens, 3 sendo manifesto que sois
carta de Cristo, feita por nosso ministério, escrita não com tinta, mas
com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedras, mas em
tábuas de carne de coração. 4 Temos uma tal confiança em Deus
por Cristo. 5 Não que sejamos capazes por nós mesmos de julgar
alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem
de Deus, 6 o qual também nos fez idôneos ministros de uma nova
aliança, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o
espírito vivifica. 7 Se, porém, o ministério da morte, escrito e
gravado em pedras, se revestiu de tanta glória, que os filhos de
Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés em razão da
glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo, 8 como não
será mais glorioso o ministério do espírito? 9 Se o ministério da
condenação era glória, muito mais excede em glória o ministério da
justiça. 10 Na verdade, o que foi feito glorioso, não o é neste
respeito, por causa da glória mais excelente. 11 Pois, se aquilo que
se desvanece era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

12 Tendo, então, tal esperança, usamos de grande franqueza 13 e
não somos como Moisés, que punha um véu sobre o seu rosto, para
que os filhos de Israel não fixassem os olhos no final daquilo que se
desvanecia. 14 Mas as suas mentes foram endurecidas. Pois, até o
dia de hoje, na leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu,
não lhes sendo revelado que, em Cristo, é ele tirado. 15 Contudo,
até o dia de hoje, sempre que leem a Moisés, está posto um véu
sobre o coração deles; 16 todas as vezes, porém, que algum deles
se converter ao Senhor, o véu lhe é tirado. 17 Ora, o Senhor é o
Espírito; e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade. 18 Mas

todos nós, com rosto sem véu, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Senhor, o Espírito.

2Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Por isso, tendo este ministério, como alcançamos misericórdia,
não desmaiamos; 2 porém temos renunciado as coisas ocultas, que
são vergonhosas, não andando em astúcia, nem mercadejando com
a palavra de Deus, mas, pela manifestação da verdade,
recomendando-nos à consciência de todos os homens diante de
Deus. 3 Se ainda um véu permanece sobre o nosso evangelho,
naqueles que perecem está o véu, 4 nos quais o deus deste mundo
cegou as mentes dos incrédulos, para que não lhes raiasse a luz do
evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. 5 Pois
não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor
e nós mesmos, como vossos servos, por amor de Jesus. 6 Pois
Deus, que diz: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos
corações para iluminação do conhecimento da glória de Deus na
face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, a fim de que a
excelência do poder seja de Deus e não venha de nós. 8 Em tudo,
somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não
desesperados; 9 perseguidos, mas não abandonados; derribados,
mas não destruídos; 10 sempre levando no corpo a mortificação de
Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em
nosso corpo. 11 Pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues
à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus seja
manifestada na nossa carne mortal. 12 Assim, a morte opera em
nós, mas a vida, em vós. 13 Mas, tendo o mesmo espírito da fé,
conforme está escrito: Cri, por isso falei. Também nós cremos; por
isso, também falamos, 14 sabendo que aquele que ressuscitou ao
Senhor Jesus também nos ressuscitará a nós com Jesus e nos
apresentará convosco. 15 Pois tudo é por amor de vós, para que a
graça, sendo multiplicada por muitos, faça abundar a ação de
graças para a glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desmaiamos; mas, ainda que em nós pereça o
homem exterior, o homem interior renova-se de dia em dia. 17 Pois a
nossa leve aflição momentânea para nós produz cada vez mais
abundantemente um eterno peso de glória, 18 enquanto não
olhamos para as coisas que se veem, mas, sim, para as que se não
veem; porque as coisas que se veem são temporais, mas as coisas
que se não veem são eternas.

2Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo for
desfeita, temos de Deus um edifício, casa não feita por mãos,
eterna, nos céus. 2 Pois verdadeiramente neste tabernáculo
gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é
do céu, 3 se é que, estando vestidos, não formos achados nus.
4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos,
estando carregados, por não desejarmos ser despidos, mas
revestidos; para que o que é mortal seja absorvido pela vida. 5 Mas
o que nos fez para este mesmo fim é Deus, que nos deu o penhor
do Espírito. 6 Temos, portanto, sempre bom ânimo e sabemos que,
enquanto estamos presentes no corpo, estamos ausentes do
Senhor 7 (porque andamos por fé e não por visão); 8 temos bom
ânimo, digo, e antes queremos estar ausentes do corpo e presentes
com o Senhor. 9 É por isso que também nos esforçamos, quer
presentes, quer ausentes, para lhe agradar. 10 Pois é necessário
que todos sejamos descobertos perante o tribunal de Cristo, para
que cada um receba o que fez por meio do corpo, conforme o que
praticou, o bem ou o mal.

O temor e o amor do Senhor

11 Portanto, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos
homens, mas a Deus somos manifestos; e espero também que o
sejamos nas vossas consciências. 12 Não nos recomendamos de
novo a vós, porém vos damos ocasião de vos gloriardes por nossa
causa, para que tenhais que responder aos que exultam na
aparência e não no coração. 13 Se enlouquecemos, é para Deus; se
conservamos o juízo, é para vós. 14 Pois o amor de Cristo nos
constrange, porque julgamos assim: um morreu por todos; portanto,
todos morreram. 15 Ele morreu por todos, para que os que vivem
não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e foi
ressuscitado. 16 Por isso, nós, daqui em diante, não conhecemos a
ninguém segundo a carne; ainda que temos conhecido a Cristo

segundo a carne, agora, contudo, não o conhecemos mais desse
modo. 17 Se alguém está em Cristo, é uma nova criação; passou o
que era velho; eis que se fez novo. 18 Mas todas as coisas vêm de
Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos
deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus, em Cristo,
estava reconciliando o mundo consigo, não lhes imputando as suas
transgressões e tendo confiado a nós a palavra da reconciliação.

O ministério da reconciliação. As credenciais apostólicas

20 Somos, portanto, embaixadores por Cristo, como se Deus
exortasse por nós; por Cristo, vos rogamos que vos reconcilieis com
Deus. 21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós,
para que nós nos tornássemos justiça de Deus nele.

2Coríntios 6

1 Como cooperadores com ele, também vos exortamos a que não
recebais a graça de Deus em vão 2 (porque ele diz:
No tempo aceitável, te escutei
e, no dia da salvação, te socorri;
eis, agora, o tempo aceitável,
eis agora o dia da salvação);
3 não dando nós nenhuma ocasião de tropeço em coisa alguma,
para que não seja censurado o nosso ministério; 4 mas em tudo
recomendando-nos como ministros de Deus, em muita paciência,
em aflições, em necessidades, em angústias, 5 em açoites, em
prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns, 6 na
pureza, na ciência, na longanimidade, na bondade, no Espírito
Santo, no amor sem fingimento, 7 na palavra da verdade, no poder
de Deus; pelas armas da justiça à direita e à esquerda, 8 por honra
e por desonra, por má fama e por boa fama; como enganadores,
ainda que verdadeiros; 9 como desconhecidos, ainda que bem
conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados,
ainda que não mortos; 10 como entristecidos, mas sempre nos
regozijando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como não
tendo nada, mas possuindo tudo.

O amor com o amor se paga

11 A nossa boca está aberta para vós, ó coríntios, o nosso
coração está dilatado; 12 não estais estreitados em nós, mas estais
estreitados em vossos afetos. 13 Ora, retribuindo-nos conforme
recebeis (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

A amizade com idólatras proibida

14 Não vos ponhais debaixo de um jugo desigual com os
incrédulos; pois que sociedade pode haver entre a justiça e a
iniquidade ou que comunhão tem a luz com as trevas? 15 Que
harmonia há entre Cristo e Belial ou que parte tem o crente com o
incrédulo. 16 Que consenso há entre um santuário de Deus e ídolos?
Pois nós somos um santuário do Deus vivo, como Deus disse:

Habitarei neles e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão
o meu povo. 17 Por isso,
Saí do meio deles, e separai-vos, diz o Senhor,
e não toqueis coisa imunda;
eu vos receberei,
18 e ser-vos-ei Pai,
e vós ser-me-eis filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2Coríntios 7

Exortação à santidade

1 Tendo, portanto, essas promessas, amados, purifiquemo-nos a
nós mesmos de toda a imundícia da carne e do espírito,
aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Paulo e seus convertidos

2 Abri para nós os vossos corações; a ninguém fizemos injustiça,
a ninguém corrompemos, a ninguém defraudamos. 3 Não o digo
para vos condenar, pois já tenho declarado que estais em nossos
corações, para morrermos ou vivermos juntos. 4 Grande é a minha
franqueza convosco, e grande é a minha glória a vosso respeito;
estou cheio de conforto, trasborda-me o gozo em toda a nossa
tribulação.

Paulo confortado com a chegada de Tito, que lhe trouxe boas-novas

5 Pois, ainda quando chegamos à Macedônia, nenhum repouso
teve a nossa carne; antes, por todos os lados, sofremos tribulação;
combates fora, sustos dentro. 6 Porém Deus, que conforta os
humildes, nos confortou com a chegada de Tito; 7 e não somente
com a chegada dele, mas também com o conforto com que ele foi
confortado em vós, enquanto nos referia as vossas saudades, o
vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que ainda mais me
regozijei. 8 Pois, ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não
me pesa isso; se bem que me tivesse pesado (vejo que aquela carta
vos entristeceu ainda que por breve tempo), 9 agora, me regozijo,
não de que fostes entristecidos, mas de que fostes entristecidos
para o arrependimento; porque fostes entristecidos segundo Deus,
para que da nossa parte em nada fôsseis prejudicados. 10 Pois a
tristeza segundo Deus produz arrependimento para salvação, o qual
não traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. 11 Vede quão
grande solicitude operou em vós o serdes entristecidos segundo

Deus; sim, que defesa própria, que indignação, que temor, que
saudade, que zelo, que vingança! Em tudo destes provas de ser
inocentes neste negócio. 12 Portanto, ainda que vos escrevi, não
escrevi por causa daquele que fez o mal, nem por causa daquele
que o sofreu, mas para que vos fosse manifesta, à vista de Deus, a
vossa solicitude por nós. 13 Por isso temos sido confortados. E, em
nosso conforto, nos regozijamos ainda mais abundantemente pelo
gozo de Tito, porque o seu espírito tem sido recriado por todos vós;
14 porque, se de vós em alguma coisa me tenho gloriado com ele,
não fiquei envergonhado, mas como tudo o que vós falamos foi com
verdade, assim também o louvor que de vós fizemos a Tito se achou
ser verdade. 15 Os seus afetos aumentam cada vez mais para
convosco, recordando-se da obediência de todos vós, de como o
recebestes com temor e tremor. 16 Regozijo-me que em tudo tenho
bom ânimo a vosso respeito.

2Coríntios 8

A generosa oferta das igrejas da Macedônia para os cristãos pobres da Judeia

1 Além disso, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus,
que foi dada nas igrejas da Macedônia; 2 como, em grande prova de
tribulação, a abundância do seu gozo e a sua extrema pobreza
abundaram nas riquezas da sua generosidade; 3 porque testifico
que, segundo as suas forças e além das suas forças, contribuíram
espontaneamente, 4 pedindo-nos, com muitas súplicas, o favor de
se associarem nesse serviço pelos santos. 5 Eles não só fizeram
como esperávamos, mas deram-se a si mesmos primeiro ao
Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; 6 de maneira que
exortamos a Tito a que, como antes ele tinha começado, assim
também completasse em vós ainda esta graça. 7 Mas, como
abundais em tudo, em fé, em palavra, em ciência, em toda a
solicitude, em nosso amor para convosco, vede que assim abundeis
também nessa graça. 8 Não o digo como mandamento, mas para
provar, mediante o zelo de outros, a sinceridade também da vossa
caridade; 9 pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
que, sendo rico, se tornou pobre por amor de vós, para que pela sua
pobreza fôsseis vós enriquecidos. 10 Nisso dou o meu parecer; pois
é para o proveito de vós que primeiro começastes, desde o ano
passado, não só a fazer, mas também a querer. 11 Agora, porém,
acabai a obra, para que, como houve prontidão no querer, assim
também haja o cumprir segundo as vossas posses. 12 Se existe a
prontidão, é aceitável segundo o que alguém tem e não segundo o
que não tem. 13 Pois digo isso, não para que haja alívio para outros
e aperto, para vós; 14 mas para que haja igualdade, suprindo a
vossa abundância no tempo presente a sua deficiência, para que
também a sua abundância venha a suprir a vossa deficiência, a fim
de que haja igualdade, 15 como está escrito: O que muito colheu não
teve sobra; e o que pouco colheu não teve falta.

A nova missão de Tito

16 Mas, graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma
solicitude por vós; 17 porque, com efeito, aceitou a nossa exortação,
porém, sendo mais zeloso, partiu para vós por sua própria vontade.
18 Enviamos juntamente com ele o irmão cujo louvor no evangelho
se tem espalhado em todas as igrejas, 19 e não somente isso, mas
também foi pelas igrejas eleito nosso companheiro de viagem no
tocante a esta graça administrada por nós, para a própria glória do
Senhor e para mostrar a nossa boa vontade; 20 evitando que alguém
nos censure a propósito dessa abundância que por nós é
ministrada; 21 pois cuidamos de prover coisas honrosas, não só
perante o Senhor, como também perante os homens. 22 Enviamos
com eles um nosso irmão que em muitas coisas temos provado
muitas vezes ser zeloso, mas agora muito mais zeloso pela muita
confiança que tem em vós. 23 Se alguém perguntar quanto a Tito,
ele é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto aos
nossos irmãos, são mensageiros das igrejas, glória de Cristo. 24 Dai-
lhes, portanto, diante das igrejas, prova do vosso amor e da nossa
glória a vosso respeito.

2Coríntios 9

Paulo exorta que a coleta esteja pronta antes da sua chegada

1 Pois, quanto à ministração para com os santos, é-me supérfluo
escrever-vos; 2 porque sei a vossa boa vontade, pela qual de vós
me glorio diante dos macedônios, por estar a Acaia pronta desde o
ano passado, e ter servido o vosso zelo de estímulo à maior parte
deles. 3 Mas enviei os irmãos, para que neste particular não se
tornasse vão o nosso louvor a vosso respeito, a fim de que fôsseis
preparados, como eu o disse, 4 para não sermos envergonhados
nós, por não dizer vós, nesta confiança, se, porventura, forem
comigo macedônios e não vos acharem preparados. 5 Portanto,
julguei necessário rogar aos irmãos que fossem adiante ter
convosco e que preparassem, de antemão, a vossa liberalidade
prometida há tempos, para que assim estivesse pronta, como
liberalidade e não como extorsão.

A colheita segundo a sementeira

6 Mas digo isto: aquele que semeia pouco também colherá pouco;
e aquele que semeia em abundância também colherá em
abundância. 7 Faça cada um conforme resolveu em seu coração,
não com tristeza, nem por necessidade; porque Deus ama ao que
dá alegremente. 8 Deus pode fazer abundar em vós toda graça, a
fim de que, tendo sempre toda suficiência em tudo, abundeis em
toda boa obra, 9 como está escrito:

Espalhou, deu aos pobres,
a sua justiça permanece para sempre.

10 Aquele que supre o semeador de semente e de pão para alimento
suprirá, e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da
vossa justiça; 11 sendo enriquecidos em tudo para toda liberalidade,
a qual resulta por nós em ações de graças a Deus. 12 Pois a
ministração desse serviço não somente supre as necessidades dos
santos, mas também aumenta mediante muitas ações de graças a
Deus, 13 visto que, pela prova dessa ministração, eles glorificam a
Deus pela obediência da vossa confissão ao evangelho de Cristo e

pela liberalidade da vossa contribuição para eles e para todos;
14 enquanto também, orando eles por vós, sentem ardente afeto por
vós, por causa da superabundante graça de Deus que há em vós.
15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

2Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade

1 Eu, Paulo, por minha parte, vos exorto pela mansidão e
clemência de Cristo, eu que, estando presente, sou humilde entre
vós, porém, estando ausente, sou ousado para convosco; 2 sim, vos
rogo que, estando eu presente, não seja ousado com a confiança
com que me proponho ser atrevido para com alguns que nos julgam
como se andássemos segundo a carne. 3 Pois, vivendo na carne,
não militamos segundo a carne 4 (porque as armas da nossa milícia
não são carnais, mas poderosas em Deus para demolição de
fortalezas), 5 derrubando raciocínios e toda altura que se levanta
contra a ciência de Deus, e levando a cativeiro todo pensamento
para a obediência a Cristo, 6 e estando prontos para punir toda
desobediência, quando a vossa obediência for cumprida. 7 Olhais as
coisas segundo a aparência. Se alguém confia em si que é de
Cristo, julgue isso consigo outra vez, que, assim como ele é de
Cristo, assim também nós o somos. 8 Pois, mesmo se me gloriar
algum tanto mais acerca da nossa autoridade, que o Senhor deu
para edificação e não para destruição vossa, não serei
envergonhado, 9 para que não pareça querer eu atemorizar-vos por
minhas cartas. 10 Pois, na verdade, as suas cartas, dizem, são
graves e fortes, mas sua presença corporal é fraca, e a sua palavra
desprezível. 11 Considere o tal isto: que quais somos em palavras
por cartas, quando ausentes, tais também seremos em ações,
quando presentes. 12 Não ousamos contar-nos entre alguns que se
louvam a si mesmos, nem comparar-nos com eles; mas eles,
medindo-se entre si mesmos e comparando-se consigo mesmos,
não têm inteligência. 13 Porém não nos gloriaremos além da medida,
mas conforme a medida da esfera que Deus nos proporcionou como
medida para chegarmos mesmo até vós. 14 Não nos estendemos
além dos nossos limites, como se não chegássemos a vós, pois até
vós chegamos antes de qualquer outro no evangelho de Cristo;
15 não nos gloriando além da medida em trabalhos alheios, mas
tendo esperança, à proporção que cresce a vossa fé, de sermos

cada vez mais magnificados em vós, conforme a nossa esfera,
16 para pregarmos o evangelho nas regiões além de vós e não nos
gloriarmos em esfera alheia de coisas já feitas. 17 Aquele que se
gloria, glorie-se no Senhor. 18 Pois não é aprovado aquele que se
recomenda a si mesmo, mas aquele que o Senhor recomenda.

2Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

1 Oxalá que suportásseis um pouco de insipiência da minha
parte; mas, de fato, me suportais. 2 Pois vos zelo com zelos de
Deus, porque vos desposei com um só esposo, para vos apresentar
a Cristo como uma virgem pura; 3 temo, porém, que, como a
serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim sejam
corrompidos os vossos pensamentos, e se apartem da sinceridade e
da pureza para com Cristo. 4 Na verdade, se aquele que vem prega
outro Jesus, o qual não pregamos, ou se recebeis um espírito
diferente do que recebestes, ou se um evangelho diferente do que
aceitastes, bem o suportais. 5 Julgo que em nada tenho sido inferior
aos maiores dentre os apóstolos. 6 Mas, ainda que sou rude na
palavra, não o sou, todavia, na ciência; de todos os modos, porém,
vos temos feito isso patente em tudo. 7 Porventura, cometi eu
pecado, humilhando-me, para que vós fôsseis exaltados, por que
vos evangelizei as boas-novas de Deus gratuitamente? 8 Despojei
outras igrejas, recebendo delas salário para vos poder servir, 9 e,
quando estava convosco e tinha necessidades, não me fiz pesado a
ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o
que me faltava; e em tudo me guardei e guardarei de vos ser
pesado. 10 Como a verdade de Cristo está em mim, não me será
tirada essa glória nas regiões da Acaia. 11 Por quê? Será por que
não vos amo? Deus o sabe. 12 Mas o que faço, isso farei, para
cortar a ocasião aos que desejam ocasião, a fim de que, naquilo de
que se gloriam, sejam achados assim como nós. 13 Pois tais
homens são falsos apóstolos, trabalhadores dolosos,
transformando-se em apóstolos de Cristo. 14 Não é de admirar; pois
o próprio Sanatás se transforma em anjo de luz. 15 Portanto, não é
grande coisa se também os seus ministros se transformam como
em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém pense que sou insensato; mas, se
assim pensais, todavia, recebei-me como insensato, para que eu
também me glorie um pouco. 17 O que falo, não o falo segundo o
Senhor, mas como por insensatez, nesta confiança de gloriar-me.
18 Desde que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me
gloriarei. 19 Sendo vós sábios, com prazer suportais os insensatos;
20 pois, se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém
se apodera de vós, se alguém se exalta sobre vós, se alguém vos
dá na cara, o suportais. 21 Falo com vergonha, como se nós
fôssemos fracos. Mas, naquilo em que alguém se faz ousado, com
insensatez falo, também eu sou ousado. 22 São hebreus? Também
eu. São israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão?
Também eu. 23 São ministros de Cristo? falo como fora de mim, eu
ainda mais; em trabalhos muito mais, muito mais em prisões, em
açoites, sem medida, em mortes, muitas vezes. 24 Dos judeus, cinco
vezes recebi quarenta açoites menos um, 25 três vezes, fui açoitado
com varas; uma vez, apedrejado; três vezes, naufraguei; um dia e
uma noite, passei no abismo; 26 muitas vezes, estive em jornadas,
em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos da minha
raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos na
solidão, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; 27 em
trabalho e fadiga, em vigílias, muitas vezes; com fome e sede, em
jejuns, muitas vezes; em frio e nudez; 28 além das coisas exteriores,
há o que pesa sobre mim diariamente, o cuidado de todas as
igrejas. 29 Quem enfraquece, que eu não enfraqueça? Quem é
levado a tropeçar, que eu não me abrase? 30 Se é necessário
gloriar-me, gloriar-me-ei das coisas da minha fraqueza. 31 O Deus e
Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não
minto. 32 Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade
dos damascenos, para me prender; 33 e numa alcofa me desceram
por uma janela da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

2Coríntios 12

A visão celestial. O espinho na carne

1 É necessário que me glorie, ainda que não convém, mas
passarei às visões e revelações do Senhor. 2 Conheço um homem
em Cristo que, há quatorze anos, (se no corpo, não sei; se fora do
corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu.
3 Conheço o tal homem (se no corpo ou separado do corpo, não sei;
Deus o sabe) 4 que foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras
indizíveis, as quais não é lícito ao homem referir. 5 Do tal me
gloriarei; de mim, porém, não me gloriarei, senão nas minhas
fraquezas. 6 Pois, se desejar gloriar-me, não serei insensato, porque
falarei a verdade; mas abstenho-me para que ninguém julgue de
mim fora do que vê em mim ou do que ouve de mim, 7 e por causa
da extraordinária grandeza das revelações. Porquanto, para que eu
me não engrandecesse demais, foi-me dado um espinho na carne,
mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de eu não me
engrandecer demais. 8 Acerca disso, três vezes, implorei ao Senhor
que o espinho se apartasse de mim. 9 E disse-me: Basta-te a minha
graça, pois a minha força se aperfeiçoa na fraqueza. Portanto, de
boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, para que a
força de Cristo repouse sobre mim. 10 Por isso, folgo em fraquezas,
em afrontas, em necessidades, em perseguições, em angústias por
amor de Cristo; pois, quando estou fraco, então, estou forte.

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; vós a isso me obrigastes. Eu
devia ser louvado por vós, porque em nada fui inferior aos maiores
dentre os apóstolos, ainda que nada sou. 12 Os sinais dum apóstolo
foram, de fato, operados entre vós com toda a paciência, por
milagres, por prodígios e por virtudes sobrenaturais. 13 Pois em que
fostes inferiores às demais igrejas, senão que eu mesmo não vos fui
pesado? Perdoai-me essa injustiça.

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não
vos serei pesado; pois não busco os vossos bens, mas a vós. Os
filhos não devem entesourar para os pais, mas os pais, para os
filhos. 15 Eu, de boa vontade, gastarei tudo e serei inteiramente
gasto por amor das vossas almas. Se mais abundantemente vos
amo, serei menos amado? 16 Mas seja assim, eu não vos fui
pesado; porém, sendo astuto, vos apanhei com dolo. 17 Porventura,
defraudei-vos por algum daqueles que vos enviei? 18 Roguei a Tito e
enviei com ele um irmão; defraudou-vos Tito? Não andamos no
mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nós nos desculpamos para convosco.
Perante Deus em Cristo falamos; mas todas as coisas, amados, são
para a vossa edificação. 20 Pois eu temo que, indo ter convosco,
não vos ache quais eu vos quero, e que seja achado por vós qual
não me quereis, e que haja contendas, ciúmes, iras, facções,
difamações, murmurações, inchações, tumultos. 21 Temo que, indo
outra vez, meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu a muitos
dos que antes pecaram e ainda não se arrependeram da impureza,
da fornicação e da impudicícia que cometeram.

2Coríntios 13

Promete investigar e castigar. Admoestações

1 É esta a terceira vez que vou ter convosco; na boca de duas ou
três testemunhas, se afirmará toda palavra. 2 Já o disse de antemão
e de antemão torno a dizer, como quando estava presente a
segunda vez e agora ausente, àqueles que já antes pecaram, e a
todos os mais que, se for ainda outra vez, não os pouparei, 3 desde
que buscais uma prova de que é Cristo o que fala em mim, o qual
para convosco não é fraco, mas em vós é poderoso. 4 Pois também
ele foi crucificado por fraqueza, mas vive pelo poder de Deus.
Também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder
de Deus para convosco. 5 Examinai-vos se estais na fé, provai-vos a
vós mesmos; acaso, não reconheceis vós mesmos que Jesus Cristo
está em vós? Se é que, porventura, não sois reprovados. 6 Espero,
porém, que conhecereis que não somos nós reprovados.
7 Rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que nós
pareçamos aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós
sejamos como reprovados. 8 Pois nada podemos contra a verdade,
senão pela verdade. 9 Nós nos regozijamos quando nós estamos
fracos, e vós sois fortes; e o que pedimos é o vosso
aperfeiçoamento. 10 Por essa razão, vos escrevo essas coisas,
estando ausente, para que, quando estiver presente, eu não use de
rigor, segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificação e
não para destruição.

Saudações

11 Afinal, irmãos, adeus! Sede perfeitos, sede confortados, tende
um mesmo espírito, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz será
convosco. 12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os
santos vos saúdam.

A bênção

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a
comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Epístola de Paulo aos Gálatas

Índice dos capítulos

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por algum
homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou
dentre os mortos), 2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas
da Galácia: 3 graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da
do Senhor Jesus Cristo, 4 que se deu a si mesmo por nossos
pecados, para nos livrar do presente mundo perverso, conforme a
vontade de nosso Deus e Pai, 5 a quem seja dada glória pelos
séculos dos séculos. Amém.

A inconstância dos gálatas. Paulo defende a sua autoridade

6 Admiro-me de que tão depressa estais passando daquele que
vos chamou pela graça de Cristo para um evangelho diferente, 7 o
qual não é outro senão que há alguns que vos perturbam e querem
perverter o evangelho de Cristo. 8 Mas, ainda que nós ou um anjo
do céu vos pregasse um evangelho além do que vos pregamos, seja
anátema. 9 Como antes temos dito, assim digo agora, de novo: se
alguém vos pregar um evangelho além do que recebestes, seja
anátema. 10 Pois procuro eu agora o favor dos homens ou de Deus?
Ou busco agradar aos homens? Se ainda buscasse agradar aos
homens, não seria servo de Cristo.
11 Declaro-vos, irmãos, que o evangelho que foi pregado por mim
não é segundo o homem; 12 pois eu nem o recebi, nem o aprendi de
homem algum, mas, sim, mediante a revelação de Jesus Cristo.
13 Ouvistes falar do meu modo de viver no Judaísmo, em outro
tempo, de como perseguia excessivamente a igreja de Deus, e a
assolava, 14 e adiantava-me no Judaísmo mais que muitos da
mesma idade na minha nação, sendo extremamente zeloso das
tradições de meus pais. 15 Mas, quando aprouve a Deus, que me
separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua
graça, 16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os
gentios, imediatamente, não consultei carne e sangue, 17 nem fui a

Jerusalém para os que eram apóstolos antes de mim, mas parti para
a Arábia e, outra vez, voltei a Damasco.

Paulo visita Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Então, depois de três anos, subi a Jerusalém para visitar a
Cefas e com ele me demorei quinze dias; 19 mas dos apóstolos não
vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor. 20 Acerca das coisas
que vos escrevo, eis que perante Deus afirmo que não minto.
21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. 22 Era, porém,
pessoalmente desconhecido às igrejas da Judeia, que estavam em
Cristo. 23 Somente ouviram dizer: Aquele que dantes nos perseguia,
agora, prega a fé que outrora combatia; 24 e glorificavam a Deus a
respeito de mim.

Gálatas 2

A autoridade de Paulo é reconhecida em Jerusalém

1 Então, depois de quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém
com Barnabé, levando também comigo a Tito. 2 Subi devido a uma
revelação; e comuniquei a eles o evangelho que prego entre os
gentios, mas particularmente aos que eram de nomeada, para que,
de algum, modo não estivesse eu correndo ou não tivesse corrido
em vão. 3 Mas nem Tito, que estava comigo, sendo grego, foi
obrigado a ser circuncidado, 4 e isso por causa dos falsos irmãos
intrusos, os quais, furtivamente, se introduziram para espiar a nossa
liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar; 5 aos
quais nem por uma hora estivemos em sujeição, para que a verdade
do evangelho permanecesse entre vós. 6 Mas dos que pareciam ser
de alguma nomeada (quais foram, noutro tempo, nada me importa;
Deus não se deixa levar de respeitos humanos) — estes que
pareciam ser de alguma nomeada nada me acrescentaram; 7 pelo
contrário quando, eles viram que me havia sido confiado o
evangelho da incircuncisão, justamente como a Pedro, o da
circuncisão 8 (pois o que operou em Pedro para o apostolado da
circuncisão operou também em mim para com os gentios); 9 e,
conhecendo a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que
pareciam ser colunas, deram a mim e a Barnabé a destra de
comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, 10 e eles, à
circuncisão; somente quiseram que nos lembrássemos dos pobres,
o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. O homem justificado pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara
porque era condenado. 12 Pois, antes de chegarem alguns da parte
de Tiago, ele comia com os gentios; mas, quando eles vieram,
subtraía-se e separava-se, temendo os que eram da circuncisão.
13 Os outros judeus também dissimularam juntamente com ele, de
modo que até Barnabé foi levado com eles na sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que eles não andavam retamente, conforme a
verdade do evangelho, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo
judeu, vives como gentio e não como judeu, como obrigas os
gentios a viver como os judeus? 15 Nós, judeus por natureza e não
pecadores dentre os gentios, 16 sabendo, contudo, que o homem
não é justificado por obras da lei, mas, sim, mediante a fé em Cristo
Jesus, também nós cremos em Cristo Jesus, para sermos
justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei; pois, por obras
da lei, nenhuma carne será justificada. 17 Mas, se, buscando ser
justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados
pecadores, é Cristo, porventura, ministro de pecado? De modo
nenhum! 18 Se eu torno a edificar as coisas que destruí, constituo-
me transgressor. 19 Pois eu, mediante a lei, morri para a lei, a fim de
viver para Deus. 20 Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu
que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Aquela vida que agora vivo
na carne vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou
por mim. 21 Não faço nula a graça de Deus; pois, se a justiça vem
mediante a lei, então, morreu Cristo sem necessidade.

Gálatas 3

A Lei é impotente para salvar. O justo viverá da fé

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos
olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado? 2 Só isso
quero saber de vós: recebestes o Espírito por obras da lei ou pela
mensagem da fé? 3 Sois tão insensatos? Tendo começado no
Espírito, estais agora vos aperfeiçoando na carne? 4 Sofrestes
tantas coisas em vão? Se é que, na verdade, foram em vão.
5 Aquele que vos subministra o Espírito e opera milagres entre vós,
acaso fá-lo ele por obras da lei ou pela mensagem da fé?
6 Justamente como Abraão creu a Deus, e foi-lhe imputado para
justiça. 7 Sabei, pois, que os que são da fé, estes são filhos de
Abraão. 8 A Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela
fé, de antemão, anunciou as boas-novas a Abraão: Em ti serão
bem-aventuradas todas as nações. 9 Assim, os que são da fé são
bem-aventurados com o fiel Abraão. 10 Pois todos quantos são das
obras da lei estão sob a maldição; porque está escrito:

Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas
escritas no livro da Lei para fazê-las.

11 É claro que, pela Lei, ninguém é justificado diante de Deus,
porque:

O justo viverá da fé.

12 A Lei não é da fé, mas:

Aquele que faz essas coisas viverá por elas.

13 Cristo nos remiu da maldição da Lei, tornando-se maldição por
nós, porque está escrito:

Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro,

14 para que sobre os gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus
Cristo, a fim de que nós recebêssemos a promessa do Espírito, por
meio da fé.

A Lei não pode invalidar as promessas

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que a aliança seja só de
homem, contudo, uma vez confirmada, ninguém a anula ou lhe

acrescenta coisa alguma. 16 Ora, a Abraão foram feitas as
promessas e à sua semente. Não diz: E às sementes, como falando
de muitos; mas, como de um: E à tua semente, a qual é Cristo.
17 Digo isto: Uma aliança previamente confirmada por Deus, a Lei,
que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a ab-roga, de modo
a tornar de nenhum efeito a promessa. 18 Pois, se da Lei vem a
herança, não é mais da promessa; mas pela promessa é que Deus
a deu a Abraão. 19 Que é, pois, a Lei? Foi acrescentada por causa
das transgressões, até que viesse a semente a quem se fez a
promessa, tendo sido ordenada mediante anjos, pela mão de um
mediador. 20 O mediador, porém, não o é de um só, mas Deus é só
um. 21 É a Lei, porventura, contra as promessas de Deus? De modo
nenhum! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse dar vida, a
justiça, na verdade, teria sido pela Lei. 22 A Escritura, porém,
encerrou todas as coisas debaixo do pecado, para que a promessa
pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem.

A Lei é pedagogo para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos debaixo da guarda da
Lei, encerrados para a fé que havia de ser revelada. 24 Assim, a Lei
se tornou nosso pedagogo, para conduzir-nos a Cristo, a fim de
sermos justificados pela fé. 25 Mas, tendo vindo a fé, não estamos
mais debaixo de pedagogo. 26 Pois todos vós sois filhos de Deus,
mediante a fé em Cristo Jesus; 27 porque tantos quantos fostes
batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. 28 Não pode haver
judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode
haver homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus.
29 Mas, se vós sois de Cristo, então, sois semente de Abraão,
herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

Não somos mais escravos, mas filhos

1 Mas digo que o herdeiro, enquanto menino, em nada difere de
um escravo, embora seja senhor de tudo; 2 mas está debaixo de
tutores e curadores, até o tempo designado por seu pai. 3 Assim
também nós, quando éramos meninos, estávamos guardados em
escravidão debaixo dos rudimentos do mundo; 4 mas, quando veio o
cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher,
nascido debaixo da Lei, 5 a fim de resgatar os que estavam debaixo
da Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. 6 Porque sois
filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho,
que clama: Aba, Pai. 7 Assim, não és mais escravo, porém filho;
mas, se filho, também herdeiro por Deus.

Os ritos exteriores sem valor

8 Porém, naquele tempo, não conhecendo a Deus, vos fizestes
escravos dos que por natureza não são deuses; 9 mas, agora,
conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como
estais voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais
vos quereis ainda, de novo, escravizar? 10 Guardais dias, e meses,
e tempos e anos. 11 Temo-me de vós não tenha eu trabalhado para
vós em vão.

Paulo está perplexo

12 Rogo-vos, irmãos, que vos torneis como eu, porque eu
também me tenho tornado como vós. Nenhum mal me fizestes;
13 mas vós sabeis que, por causa duma enfermidade da carne, vos
preguei o evangelho a primeira vez; 14 e aquilo que era para vós
uma tentação em minha carne, não o desprezastes, nem o
repelistes, mas me recebestes como anjo de Deus, até como Cristo
Jesus. 15 Onde está, então, aquela vossa satisfação? Pois vos dou
testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos
olhos e mos teríeis dado. 16 Tenho-me, pois, tornado vosso inimigo,

porque vos disse a verdade? 17 Eles vos procuram zelosamente não
com bons motivos, mas querem vos excluir, para que zelosamente
os procureis a eles. 18 No que é bom, é bom serdes sempre
procurados e não só quando estou presente convosco, 19 filhinhos
meus, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja
formado em vós; 20 quem me dera estar presente convosco agora e
mudar de tom! Porque estou perplexo acerca de vós.

Sara e Agar são uma alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da Lei: não ouvis a
Lei? 22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher
escrava e o outro da livre. 23 Mas o da escrava nasceu segundo a
carne, porém o da livre, por meio da promessa. 24 As quais coisas
são uma alegoria; pois essas mulheres são duas alianças; uma, na
verdade, do monte Sinai, que dá à luz filhos para a escravidão e que
é Agar. 25 Ora, esta Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde
a Jerusalém atual, pois está em escravidão com seus filhos. 26 Mas
a Jerusalém que é lá de cima é livre, a qual é nossa mãe, 27 pois
está escrito:

Regozija-te, ó estéril, que não dás à luz,
esforça-te e clama, tu que não estás de parto;
porque mais são os filhos da desolada que os daquela que tem
marido.

28 Vós, irmãos, sois, como Isaque, filhos da promessa. 29 Mas,
como, então, o que nasceu segundo a carne perseguia ao que
nasceu segundo o Espírito, assim também é agora. 30 Que diz,
porém, a Escritura?

Lança fora a escrava e a seu filho, porque o filho da escrava não
será herdeiro com o filho da livre.

31 Por isso, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

Na observância da Lei não há lugar para Cristo

1 Para a liberdade Cristo nos livrou. Portanto, ficai firmes e não
vos sujeiteis, de novo, a um jugo de escravidão. 2 Eis que eu, Paulo,
vos declaro que, se vos circuncidardes, Cristo de nada vos
aproveitará. 3 De novo, testifico a todo homem que se circuncida
que está obrigado a guardar a Lei toda. 4 Estais já separados de
Cristo, vós que vos justificais pela Lei; decaístes da graça. 5 Nós,
por meio do Espírito, pela fé, aguardamos a esperança da justiça.
6 Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão vale coisa alguma, nem
a incircuncisão; mas a fé que opera por amor. 7 Corríeis bem; quem
vos impediu de obedecer à verdade? 8 Essa persuasão não vem
daquele que vos chama. 9 Um pouco de fermento leveda a massa
inteira. 10 Eu confio de vós, no Senhor, que não tereis outro modo de
pensar; mas aquele que vos perturba, seja quem for, levará sobre si
a condenação. 11 Mas, quanto a mim, irmãos, se ainda estou
pregando a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Logo, está
desfeita a ofensa da cruz. 12 Oxalá que fossem além da circuncisão
os que vos inquietam.

A liberdade é limitada pelo amor

13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da
liberdade para dar ocasião à carne, mas, num espírito de amor,
sede servos uns dos outros. 14 Pois toda a Lei se resume em um só
preceito, a saber:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Mas, se vós vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não
vos consumais uns aos outros.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Porém digo: andai pelo Espírito e não satisfareis a cobiça da
carne. 17 Pois a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a
carne, porque estes são opostos um ao outro; de sorte que não

façais as coisas que quereis. 18 Se, porém, sois guiados pelo
Espírito, não estais debaixo da Lei. 19 Ora, as obras da carne são
manifestas, as quais são: a fornicação, a impureza, a lascívia, 20 a
idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as
iras, as facções, as dissensões, os partidos, 21 as invejas, as
bebedices, as orgias e outras coisas semelhantes, contra as quais
vos previno, como já vos preveni, que os que tais coisas praticam
não herdarão o reino de Deus. 22 Mas o fruto do Espírito é a
caridade, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a
bondade, a fidelidade, 23 a mansidão, a temperança. Contra tais
coisas não há lei. 24 Os que são de Cristo Jesus crucificaram a
carne com as suas paixões e cobiças.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.
26 Não nos tornemos vangloriosos, provocando uns aos outros,
tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

Devemos mostrar simpatia para com os que caem

1 Irmãos, se um homem for surpreendido em algum delito, vós,
que sois espirituais, restaurai o tal num espírito de mansidão; e tu
olha a ti mesmo, para que não sejas também tentado. 2 Levai as
cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. 3 Pois, se
alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si
mesmo. 4 Mas cada um prove a sua obra e, então, terá o seu motivo
de glória em si mesmo somente e não em outrem; 5 pois cada um
levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que é ensinado na palavra faça participante em
todas as coisas boas aquele que o ensina. 7 Não vos enganeis; de
Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também
ceifará. 8 Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará
corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará vida
eterna. 9 Não nos desanimemos de fazer o bem; pois a seu tempo
ceifaremos, se não desfalecermos. 10 Portanto, à medida que
tivermos oportunidade, façamos o que é bom a todos os homens,
mas, especialmente, aos que pertencem à família da fé.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

11 Vede com que letras grandes vos escrevo com a minha própria
mão. 12 Todos os que querem ostentar boa aparência na carne,
estes vos obrigam a ser circuncidados, somente para que não sejam
perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13 Pois nem mesmo
aqueles que se deixam circuncidar guardam a Lei; antes, querem
fazer-vos circuncidar para se gloriarem na vossa carne. 14 Mas
longe de mim esteja o gloriar-me, a não ser na cruz de nosso
Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo tem sido crucificado para
mim, e eu, para o mundo. 15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma
nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação. 16 Quantos

andarem por essa norma, paz e misericórdia sejam sobre eles e
sobre o Israel de Deus.

A bênção

17 Daqui em diante, ninguém me moleste; pois eu trago em meu
corpo as marcas de Jesus.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso
espírito, irmãos. Amém.

Epístola de Paulo aos Efésios

Índice dos capítulos

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos
santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus: 2 Graça a vós e
paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos
abençoou com toda a bênção espiritual nas regiões celestes em
Cristo, 4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação, do
mundo para sermos santos e sem defeito perante ele; 5 e, em amor,
nos predestinou para sermos adotados como filhos por Jesus Cristo
para si mesmo, conforme o beneplácito da sua vontade, 6 para o
louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no
Amado, 7 no qual temos a nossa redenção pelo seu sangue, a
remissão dos nossos delitos, segundo a riqueza da sua graça, 8 a
que fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência,
9 fazendo conhecido a nós o mistério da sua vontade, segundo o
seu beneplácito que nele propôs, 10 para uma dispensação do
cumprimento dos tempos, para reunir todas as coisas em Cristo, as
que estão nos céus e as que estão sobre a terra; nele, digo, 11 no
qual também fomos feitos herança, tendo sido predestinados
conforme o propósito daquele que faz tudo segundo o conselho da
sua vontade, 12 a fim de sermos para o louvor da sua glória, nós
que, antes, havíamos esperado em Cristo; 13 no qual também vós,
tendo ouvido a palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação,
e nele havendo também crido, fostes selados com o Espírito da
promessa, a saber, o Espírito Santo; 14 que é penhor da nossa
herança, para a redenção da possessão adquirida por Deus, para o
louvor da sua glória.

Paulo ora, para que Deus lhes conceda grandes bênçãos em Cristo, cabeça da igreja

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no
Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos, 16 não
cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas
orações, 17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da
glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação no pleno
conhecimento dele, 18 sendo iluminados os olhos do vosso coração,
para saberdes vós qual é a esperança da sua vocação, qual a
riqueza da glória da sua herança nos santos 19 e qual a suprema
grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a
operação da força do seu poder, 20 que operou ele em Cristo,
ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua mão
direita nos lugares celestes, 21 muito acima de todo domínio, e
autoridade, e poder, e senhorio, e de todo nome que se nomeia não
só neste mundo, mas também no que há de vir. 22 Ele lhe sujeitou
todas as coisas debaixo dos pés e, para ser cabeça sobre todas as
coisas, o deu à Igreja, 23 a qual é o seu corpo, o complemento
daquele que enche tudo em todas as coisas.

Efésios 2

A salvação é pela graça mediante a fé

1 Ele vos deu a vida quando estáveis mortos pelos vossos delitos
e pecados, 2 nos quais, noutro tempo, andastes conforme o curso
deste mundo, segundo o chefe das potestades do ar, do espírito que
agora opera nos filhos da desobediência; 3 entre os quais todos nós
também, outrora, andávamos nas cobiças da nossa carne, fazendo
as vontades da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza
filhos da ira, como também os demais. 4 Mas Deus, sendo rico em
misericórdia, pela sua grande caridade com que nos amou,
5 mesmo quando estávamos mortos pelos nossos delitos, nos deu
vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 e nos
ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas
regiões celestes em Cristo Jesus, 7 para mostrar, nos séculos
futuros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para
conosco, em Cristo Jesus. 8 Pois pela graça é que sois salvos,
mediante a fé; e isso não vem de vós; é o dom de Deus; 9 não de
obras, para que ninguém se glorie. 10 Pois somos feitura dele,
criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus, antes,
preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos mediante a cruz de Cristo

11 Por isso, lembrai-vos que, outrora, vós, gentios em carne, que
sois chamados incircuncisão pelo que é chamado circuncisão, em
carne, feita por mãos, 12 estáveis, naquele tempo, sem Cristo,
alienados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da
promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas,
agora, em Cristo Jesus, vós que, antes, estáveis longe, vos
aproximastes pelo sangue de Cristo. 14 Pois ele é a nossa paz, ele
que dos dois fez um e derrubou o muro da separação, a inimizade,
15 tendo abolido, na sua carne, a lei dos mandamentos contidos em
ordenanças, para que dos dois ele criasse, em si mesmo, um
homem novo, fazendo assim paz, 16 e reconciliasse ambos em um
só corpo com Deus, mediante a cruz, tendo por ela matado a

inimizade. 17 Vindo, evangelizou paz a vós que estáveis longe e paz
aos que estavam perto; 18 pois, por ele, temos ambos a nossa
entrada ao Pai em um Espírito. 19 Assim, pois, não sois mais
estrangeiros e peregrinos; antes, sois concidadãos dos santos e
membros da família de Deus, 20 edificados sobre o fundamento dos
apóstolos e profetas, sendo a principal pedra angular o próprio
Cristo Jesus; 21 no qual cada edifício, bem conjuntado, cresce para
ser um templo santo no Senhor, 22 no qual também vós sois
edificados para uma habitação de Deus no Espírito.

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus por
amor de vós, gentios, 2 se é que ouvistes a dispensação da graça
de Deus, que me foi dada para convosco; 3 segundo me foi, pela
revelação, manifestado o mistério, como antes vos escrevi em
poucas palavras; 4 pelo qual, quando ledes, podeis entender o meu
conhecimento no mistério de Cristo, 5 o qual, em outras gerações,
não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora, tem sido
revelado aos seus santos apóstolos e profetas no Espírito, 6 a saber,
que os gentios são coerdeiros, e membros do mesmo corpo, e
coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do
evangelho; 7 do qual fui feito ministro segundo o dom da graça de
Deus, que me foi dada conforme a operação do seu poder. 8 A mim,
que sou menor do que o mínimo de todos os santos, foi dada essa
graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo
9 e trazer à luz qual a dispensação do mistério que tem estado
escondido, desde os séculos, em Deus, que criou todas as coisas,
10 para que, agora, a multiforme sabedoria de Deus, por meio da
igreja, fosse conhecida aos principados e potestades nas regiões
celestes, 11 segundo o propósito dos séculos, que ele fez em Cristo
Jesus, nosso Senhor, 12 no qual temos a nossa ousadia e entrada
em confiança por meio da nossa fé nele. 13 Por isso, vos rogo que
não desanimeis nas minhas tribulações por vós, as quais são a
vossa glória.

A oração de Paulo pelos efésios

14 Por essa causa, dobro os meus joelhos ao Pai, 15 de quem
toma o nome toda a família nos céus e sobre a terra, 16 para que ele
vos conceda, conforme as riquezas da sua glória, que sejais
robustecidos com poder, pelo seu Espírito no homem interior; 17 que
habite Cristo pela fé em vossos corações, sendo vós arraigados e
fundados em amor, 18 a fim de poderdes compreender com todos os
santos qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a

profundidade [19] e conhecer o amor de Cristo, que sobrepuja a
ciência, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus.

Louvor a Deus mediante Cristo

[20] Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do
que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera
em nós, [21] a este seja glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas
as gerações do século dos séculos. Amém.

Efésios 4

A unidade da fé

1 Portanto, vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de
uma maneira digna da vocação com que fostes chamados, 2 com
toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos
uns aos outros em caridade, 3 esforçando-vos diligentemente para
guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz; 4 um só corpo há e
um só Espírito, como também fostes chamados em uma só
esperança da vossa vocação; 5 um só Senhor, uma só fé, um só
batismo; 6 um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, e por
todos, e em todos. 7 Mas a cada um de nós foi dada a graça
conforme a medida do dom de Cristo. 8 Por isso diz:

Quando ele subiu ao alto, levou cativo o cativeiro
e deu dons aos homens.

9 (Ora, que quer dizer isto: ele subiu, senão que também desceu
aos lugares mais baixos da terra? 10 Aquele que desceu é também o
que subiu muito acima de todos os céus, para encher todas as
coisas.) 11 Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas,
outros como evangelistas, outros como pastores e mestres, 12 tendo
em vista o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do
ministério, para a edificação do corpo de Cristo, 13 até que todos
cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de
Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude
de Cristo, 14 para que não mais sejamos meninos, jogados de um
para outro lado e levados ao redor por todos os ventos de doutrina,
pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação
do erro. 15 Mas, praticando a verdade em amor, cresçamos em
todas as coisas, até chegarmos a ele, que é a cabeça, Cristo, 16 de
quem todo o corpo, conjuntado e coligado pelo que toda a junta
supre, segundo a operação na medida de cada membro, efetua o
aumento do corpo para edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta aos vícios dos gentios

17 Isto, portanto, digo e testifico no Senhor que não mais andeis
como também andam os gentios na vaidade de sua mente, 18 sendo
obscurecidos no seu entendimento, alienados da vida de Deus, pela
ignorância que há neles por causa do endurecimento do seu
coração, 19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à
lascívia, para praticarem com avidez toda imundícia. 20 Mas vós não
aprendestes assim a Cristo, 21 se é que o ouvistes e fostes
instruídos nele, como está a verdade em Jesus, 22 a vos despir, no
que diz respeito ao vosso procedimento anterior, do homem velho,
que se corrompe segundo as cobiças do engano, 23 e a vos renovar
no espírito da vossa mente, 24 e a vos revestir do homem novo, que,
segundo Deus, foi criado em justiça e santidade da verdade.

Admoestações

25 Por isso, renunciando a mentira, falai a verdade cada um com
o seu próximo, pois somos membros uns dos outros. 26 Irai-vos e
não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, 27 nem deis
lugar ao Diabo. 28 Aquele que furta não furte mais; mas, antes,
trabalhe, obrando com as suas próprias mãos o que é bom, para
que tenha com que repartir com o que tem necessidade. 29 Nem
uma palavra torpe saia da vossa boca, senão a que seja boa para a
edificação conforme a necessidade, para que ministre graça aos
que a ouvem. 30 Não entristeçais ao Espírito Santo de Deus, no qual
fostes selados para o dia da redenção. 31 Toda a amargura e cólera,
e ira, e gritaria, e calúnia sejam tiradas do meio de vós com toda
malícia. 32 Tornai-vos, porém, bondosos uns para com os outros,
compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus,
em Cristo, vos perdoou.

Efésios 5

1 Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, assim como Cristo também vos amou e se
entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em
odor de suavidade.
3 Mas fornicação e toda impureza ou avareza nem se nomeiem
entre vós, como convém a santos, nem baixeza, 4 nem conversa
tola, ou chocarrices, que são inconvenientes; antes, pelo contrário,
ações de graças. 5 Pois isto sabeis, com certeza: que nenhum
fornicário, nem impuro, nem avarento, o qual é idólatra, tem herança
no reino de Cristo e Deus. 6 Ninguém vos engane com palavras vãs;
pois, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da
desobediência. 7 Portanto, não vos torneis participantes com eles.
8 Pois, outrora, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai
como filhos da luz 9 (porque o fruto da luz consiste em toda
bondade, e justiça, e verdade,) 10 provando o que é aceitável ao
Senhor, 11 e não tenhais sociedade com as obras infrutíferas das
trevas, mas antes reprovai-as. 12 Pois as coisas feitas por eles em
secreto é vergonha até o dizê-las; 13 mas todas as coisas, quando
são reprovadas, se descobrem pela luz; pois tudo o que se
manifesta é luz. 14 Por isso, diz:

Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e Cristo
te alumiará.

15 Olhai, portanto, cuidadosamente como andais, não como
insipientes, mas como sábios, 16 remindo o tempo, porque os dias
são maus. 17 Por essa razão, não vos torneis insensatos, mas
entendei qual é a vontade do Senhor. 18 Não vos embriagueis com
vinho, no qual está a devassidão, mas enchei-vos do Espírito,
19 falando uns aos outros em salmos, e hinos, e cânticos espirituais,
cantando e louvando ao Senhor em vosso coração, 20 sempre
dando graças por tudo ao Deus e Pai em nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, 21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Os deveres recíprocos de mulheres e maridos

22 As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor;
23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a
cabeça da Igreja, sendo ele o salvador do corpo. 24 Mas, como a
Igreja é sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam a seus
maridos em tudo. 25 Maridos, amai a vossas mulheres, como
também Cristo amou a igreja e por ela se entregou a si mesmo,
26 para que a santificasse, tendo-a purificado pela lavagem de água
com a palavra, 27 a fim de que ele a apresentasse a si mesmo Igreja
gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante,
mas que fosse santa e sem defeito. 28 Assim também devem os
maridos amar a suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem
ama a sua mulher ama-se a si mesmo; 29 pois ninguém jamais
aborreceu a sua própria carne, mas a nutre e dela cuida, como
também Cristo o faz à Igreja; 30 porque somos membros do seu
corpo. 31 Por essa razão, o homem deixará a seu pai e a sua mãe e
unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne. 32 Esse
mistério é grande, mas eu falo em referência a Cristo e à Igreja.
33 Não obstante, também vós, cada um de per si, assim ame a sua
mulher como a si mesmo, e a mulher tema a seu marido.

Efésios 6

Filhos e pais

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isso é justo.
2 Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com
promessa), 3 para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a
terra. 4 Vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os
na disciplina e na admoestação do Senhor.

Servos e senhores

5 Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne com
temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,
6 não servindo só à vista, como para agradar a homens, mas como
servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus,
7 servindo-os com boa vontade, como ao Senhor e não como a
homens, 8 sabendo que cada um, se fizer alguma coisa boa,
receberá, outra vez, do Senhor, ou seja escravo ou livre. 9 Vós,
senhores, procedei do mesmo modo com eles, deixando as
ameaças, sabendo que o Senhor tanto deles como vosso está nos
céus e que ele não se deixa levar de respeitos humanos.

A armadura de Deus

10 Finalmente, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu
poder. 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes
ficar firmes contra as ciladas do Diabo; 12 pois não temos que lutar
contra carne e sangue, mas contra os principados, contra os
poderes, contra os governadores do mundo destas trevas, contra as
hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. 13 Portanto,
tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia
mau e, tendo feito tudo, ficar firmes. 14 Estai, portanto, firmes, tendo
os vossos lombos cingidos de verdade e sendo vestidos da couraça
da justiça, 15 e calçados os pés com a preparação do evangelho da
paz, 16 em tudo tomando o escudo da fé, com o qual podereis
apagar todos os dardos inflamados do Maligno. 17 Tomai o capacete

da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,
18 com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito e,
para isso vigiando com toda perseverança e súplica por todos os
santos 19 e por mim para que me seja dada, no abrir da minha boca,
palavra, para, com ousadia, fazer conhecido o mistério do
evangelho, 20 por amor do qual sou embaixador em cadeias, para
que nele eu tenha coragem para falar como devo falar.

Tíquico

21 Mas, para que saibais também as minhas coisas, como eu
passo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor, vos dará a
conhecer tudo. 22 Eu vo-lo enviei para isso mesmo, para que
conheçais o nosso estado e para que conforte os vossos corações.

A bênção

23 Paz aos irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e da do
Senhor Jesus Cristo. 24 A graça seja com todos os que amam a
nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

Epístola de Paulo aos Filipenses

Índice dos capítulos

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em
Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:
2 graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor
Jesus Cristo.

Ação de graças e oração pelos filipenses

3 Dou graças ao meu Deus por toda a lembrança que de vós
tenho, 4 sempre em todas as minhas súplicas por todos vós,
rogando com alegria 5 pela vossa cooperação a favor do evangelho,
desde o primeiro dia até agora; 6 estando eu persuadido disso
mesmo, de que aquele que em vós começou a boa obra a
aperfeiçoará até o Dia de Cristo Jesus; 7 como é justo que eu pense
assim de todos vós, porque vos tenho no meu coração, porquanto
todos vós sois participantes comigo da graça, tanto nas minhas
prisões como na defesa e confirmação do evangelho. 8 Pois Deus é
minha testemunha das saudades que tenho de todos vós, na terna
misericórdia de Cristo Jesus. 9 Isto rogo: que vosso amor cresça
cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento:
10 para que aproveis as coisas que são excelentes, a fim de que
sejais sinceros e sem ofensa para o Dia de Cristo, 11 cheios do fruto
de justiça, que é por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de
Deus.

A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho

12 Quero, porém, irmãos, que conheçais que as coisas que me
aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do
evangelho; 13 de maneira que as minhas prisões se tornaram
manifestas em Cristo a toda a guarda pretoriana e a todos os
demais; 14 e que a maioria dos irmãos, animados no Senhor pelas
minhas prisões, são muito mais corajosos em falar sem temor a
palavra de Deus. 15 Alguns há, na verdade, que pregam a Cristo até

por inveja e contenda, e outros o fazem de boa vontade; 16 estes,
por caridade, sabendo que estou posto para a defesa do evangelho;
17 mas aqueles, por discórdia, anunciam a Cristo, não sinceramente,
julgando suscitar-me tribulação nas minhas prisões. 18 Mas que
importa? Contanto que de qualquer modo, ou por pretexto ou por
verdade, Cristo seja anunciado; nisso me regozijo, e me regozijarei.
19 Porque sei que isso me resultará em salvação pela vossa súplica
e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, 20 segundo a minha
ardente expectativa e esperança de que em nada serei
envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, assim
agora Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer
pela morte. 21 Pois para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.
22 Mas, se o viver na carne resultar em fruto do meu trabalho, não
sei, então, o que hei de escolher. 23 Porém de ambos os lados estou
em aperto, porque tenho o desejo de partir e estar com Cristo, pois
é muitíssimo melhor; 24 mas o permanecer na carne é mais
necessário por vossa causa. 25 Persuadido disso, sei que ficarei e
continuarei com todos vós para o vosso progresso e gozo da fé, 26 a
fim de que o motivo da vossa glória cresça por mim em Cristo Jesus
pela minha presença de novo convosco. 27 Somente portai-vos
duma maneira digna do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-
vos ou estando ausente, eu ouça dizer de vós que permaneceis em
um só espírito, lutando com uma só alma pela fé do evangelho; 28 e
que em nada estais atemorizados pelos vossos adversários, o que
para eles é uma prova de perdição, mas para vós de salvação, e
isso da parte de Deus. 29 Pois vos foi concedido, por amor de Cristo,
não somente o crer nele, mas ainda o padecer por ele, 30 sofrendo o
mesmo combate que vistes em mim e agora ouvis que está em mim.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade, tendo em vós o sentimento que houve em Cristo

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, se há alguma
consolação de amor, se há alguma comunhão do Espírito, se há
alguma misericórdia e compaixão, 2 completai o meu gozo, de modo
que tenhais o mesmo sentimento, tendo o mesmo amor, acordes no
mesmo espírito, cuidando numa só coisa; 3 nada fazendo por porfia
ou por vanglória, mas com humildade, considerando uns aos outros
como superiores a si mesmos; 4 não atendendo cada um para o que
é seu, mas cada qual também para o que é dos outros. 5 Tende em
vós este sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 o qual,
subsistindo em forma de Deus, não julgou que o ser igual a Deus
fosse coisa de que não devesse abrir mão, 7 mas esvaziou-se,
tomando a forma de servo, feito semelhante aos homens; 8 e, sendo
reconhecido como homem, humilhou-se, tornando-se obediente até
a morte e morte de cruz. 9 Por isso, também Deus o exaltou
soberanamente e lhe deu o nome que é sobre todo o nome, 10 para
que em o nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos
céus, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que
Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai.

Efetuai a vossa salvação com temor e tremor

12 Assim, pois, meus amados, do modo como sempre
obedecestes, efetuai a vossa salvação com o temor e tremor, não
tão somente como na minha presença, mas muito mais agora na
minha ausência; 13 pois é Deus o que opera eficazmente em vós
tanto o querer como o perfazer, segundo a sua boa vontade.
14 Fazei tudo sem murmurar, nem questionar, 15 para que vos
torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus sem defeito no
meio duma geração má e perversa, no meio da qual apareceis como
astros no mundo, 16 expondo a palavra da vida, a fim de que, no Dia
de Cristo, eu tenha motivo para me gloriar de que não corri em vão,
nem trabalhei em vão. 17 Contudo, ainda que eu seja derramado em

libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e regozijo-me
com todos vós; 18 e, pela mesma razão, folgai vós também e
regozijai-vos comigo.

Paulo recomenda-lhes Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no Senhor Jesus enviar-vos brevemente
Timóteo, para que também eu esteja animado, conhecendo o vosso
estado. 20 Nenhum outro tenho de igual sentimento, o qual
sinceramente cuide dos vossos interesses; 21 pois todos eles
buscam o que é seu, não o que é de Cristo Jesus. 22 Mas conheceis
o seu caráter provado e que ele, como filho ao pai, serviu comigo a
favor do evangelho. 23 Espero, pois, enviá-lo logo que eu tenha visto
o estado dos meus negócios; 24 porém, confio no Senhor que
também eu mesmo irei brevemente. 25 Julguei, contudo, necessário
enviar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nas
lutas, mas vosso enviado para ministrar às minhas necessidades;
26 visto que ele tinha saudades de todos vós e estava angustiado
por terdes sabido que ele estivera doente. 27 Pois, de fato, esteve
doente e quase à morte, mas Deus compadeceu-se dele e não
somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse
tristeza sobre tristeza. 28 Por isso, vo-lo envio com mais urgência,
para que, vendo-o, vos regozijeis novamente e para que eu tenha
menos tristeza. 29 Recebei-o, então, no Senhor, com toda a alegria,
e tende em honra a tais homens, 30 porque, pela causa de Cristo,
chegou às portas da morte, arriscando a sua vida, a fim de suprir o
que vos faltava fazer no serviço para comigo.

Filipenses 3

Exortação. Tudo tenho como perda pela excelência do conhecimento de Cristo

1 Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. A mim,
por certo, não me é penoso, mas a vós, vos é seguro que eu vos
escreva as mesmas coisas. 2 Acautelai-vos dos cães, acautelai-vos
dos maus obreiros, acautelai-vos dos falsos circuncidados. 3 Pois os
circuncidados somos nós que rendemos culto pelo Espírito de Deus,
e gloriamo-nos em Cristo Jesus, e não pomos confiança na carne,
4 se bem que eu poderia confiar até na carne. Se algum outro julga
que pode confiar na carne, eu ainda mais: 5 circuncidado ao oitavo
dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus.
Quanto à Lei, fui fariseu; 6 quanto ao zelo, persegui a Igreja, tendo-
me tornado irrepreensível quanto à justiça que há na Lei. 7 Mas o
que era para mim lucro, isto mesmo tenho como perda por amor de
Cristo. 8 Sim, na verdade, e tudo tenho como perda pela excelência
do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, pelo qual perdi
todas as coisas e considero-as como refugo, para ganhar a Cristo
9 e ser achado nele, não tendo como minha justiça a que vem da
Lei, mas aquela que vem pela fé em Cristo, a justiça que procede de
Deus, baseada na fé; 10 para o conhecer e o poder da sua
ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-
me com ele na sua morte; 11 para ver, se de algum modo posso
atingir à ressurreição dentre os mortos. 12 Não digo que eu já o
tenha obtido ou que seja já perfeito, mas vou prosseguindo para ver
se também poderei alcançar aquilo para o que igualmente fui
tomado por Cristo Jesus. 13 Irmãos, eu não julgo ter ainda
alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que
ficam para trás e avançando para as que estão adiante, 14 prossigo
em direção ao alvo, para obter o prêmio da vocação celestial de
Deus em Cristo Jesus. 15 Todos, então, que somos perfeitos,
tenhamos este sentimento; e, se sentis alguma coisa de modo
diverso, Deus também vo-lo revelará. 16 Todavia, andemos pela
mesma regra a que temos chegado.

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Tornai-vos todos meus imitadores, irmãos, e observai aqueles
que assim andam conforme nos tendes por modelo. 18 Pois muitos
andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu vos dizia e agora
vos digo, até chorando, que eles são inimigos da cruz de Cristo.
19 O seu fim é a perdição, o seu deus é o ventre, e a sua glória
assenta no que é vergonhoso, e só cuidam das coisas terrenas.
20 Pois a nossa pátria está nos céus, donde também aguardamos
como Salvador o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o
corpo da nossa humilhação, de maneira que seja conforme ao corpo
da sua glória, segundo a operação com que também pode sujeitar a
si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus amados e saudosos irmãos, minha alegria e
coroa, estai assim firmes no Senhor, caríssimos.

Evódia e Síntique. Regozijai-vos e orai

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique que sintam o mesmo no
Senhor. 3 A ti, fiel companheiro, também suplico que as ajudes,
porque trabalharam comigo no evangelho e em companhia de
Clemente com os outros meus cooperadores, cujos nomes estão no
livro da vida.
4 Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.
5 A vossa mansidão seja conhecida de todos os homens. O Senhor
está perto. 6 Não andeis cuidadosos de coisa alguma; antes, em
tudo sejam conhecidos os vossos pedidos diante de Deus, pela
oração e pela súplica, com ações de graças. 7 A paz de Deus, que
excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os
vossos pensamentos em Cristo Jesus.

No que devemos pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é
venerável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é
amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há
algum louvor, seja isso o que ocupe os vossos pensamentos. 9 O
que também aprendestes, recebestes e ouvistes de mim e em mim
vistes, isso praticai; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os benefícios

10 Muito me alegro no Senhor de que já, por fim, tenhais
renovado o vosso cuidado para comigo, o qual sempre tínheis, mas
vos faltava oportunidade. 11 Não digo isso por causa da
necessidade, pois eu, da minha parte tenho aprendido a contentar-
me com as circunstâncias em que me acho. 12 Sei ainda viver na
penúria e sei também viver na abundância; em tudo e em todas as
coisas, sei o que é ter fartura e ter fome, ter abundância e padecer

necessidade. 13 Tudo posso naquele que me fortalece.
14 Entretanto, fizestes bem em tomar parte na minha tribulação.
15 Também vós sabeis, filipenses, que, no princípio da minha
pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma
igreja comunicou comigo na relação de dar e receber, senão vós
somente; 16 porque, estando eu ainda em Tessalônica, mandastes
não uma vez, mas duas, a acudir às minhas necessidades. 17 Não é
porque procure eu dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a
vossa conta. 18 Porém tenho todo o necessário, em tudo tenho
abundância; estou cheio, tendo recebido de Epafrodito o que me
mandastes, com um cheiro suave, como um sacrifício aceitável e
aprazível a Deus. 19 Meu Deus suprirá todas as vossas
necessidades conforme as suas riquezas na glória em Cristo Jesus.
20 Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória pelos séculos dos
séculos. Amém.

Saudações

21 Saudai a cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que
estão comigo vos saúdam. 22 Todos os santos vos saúdam,
especialmente os da casa de César.

A bênção

23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

Epístola de Paulo aos Colossenses

Índice dos capítulos

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e
Timóteo, nosso irmão, 2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que
estão em Colossos: graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

3 Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
sempre orando por vós, 4 desde que ouvimos a vossa fé em Cristo
Jesus e o amor que tendes a todos os santos; 5 por causa da
esperança que vos está guardada nos céus, a qual antes ouvistes
pela palavra da verdade do evangelho 6 que tem chegado a vós,
como também está em todo o mundo, dando fruto e aumentando,
assim como entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes
a graça de Deus em verdade; 7 segundo aprendestes de Epafras,
nosso amado conservo, que é por vós fiel ministro de Cristo, 8 o
qual também nos declarou o vosso amor no Espírito.

Ora por eles. A pessoa e a obra de Cristo

9 Por isso, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não
cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do pleno
conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento
espiritual; 10 de sorte que andeis de uma maneira digna do Senhor,
agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo
no pleno conhecimento de Deus; 11 sendo fortalecidos com toda a
força, segundo o poder da sua glória, em toda a fortaleza e
longanimidade, 12 dando, com alegria, graças ao Pai, que vos fez
idôneos, para participardes da herança dos santos em luz. 13 Ele
nos resgatou do poder das trevas e nos trasladou para o reino do
seu Filho muito amado, 14 no qual temos a nossa redenção, a
remissão dos nossos pecados; 15 e que é a imagem do Deus
invisível, o primogênito de toda a criação. 16 Pois nele foram criadas
todas as coisas nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis,

quer sejam tronos, quer dominações, quer principados, quer
potestades; todas as coisas têm sido criadas por ele e para ele.
17 Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas;
18 e ele é a cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o
primogênito dentre os mortos, para que em todas as coisas tenha a
primazia, 19 porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a
plenitude 20 e, por ele, reconciliar todas as coisas a si mesmo, tendo
feito paz pelo sangue da sua cruz, por ele, digo, quer as coisas
sobre a terra, quer as nos céus. 21 Vós, sendo, outrora, alienados e
inimigos no vosso entendimento pelas vossas más obras,
22 contudo, agora, vos reconciliou no corpo da sua carne pela sua
morte, para vos apresentar santos, e sem defeito, e inculpáveis
perante ele, 23 se é que permaneceis na fé, fundados e firmes e não
vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes e
que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo,
fui feito ministro.

Os trabalhos de Paulo por eles. O mistério descoberto

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e da minha
parte cumpro o que falta das aflições de Cristo, na minha carne, por
seu corpo, que é a Igreja; 25 da qual eu fui constituído ministro
segundo a dispensação de Deus, que me foi dada para convosco, a
fim de cumprir a palavra de Deus: 26 o mistério que esteve
escondido dos séculos e das gerações; mas, agora, foi descoberto a
seus santos; 27 a quem aprouve a Deus fazer conhecer quais são as
riquezas da glória desse mistério entre os gentios, que é, em vós,
Cristo, esperança da glória; 28 a quem nós anunciamos,
admoestando e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para
que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; 29 para o que
também eu trabalho, esforçando-me segundo a sua operação que
obra poderosamente em mim.

Colossenses 2

A ansiedade de Paulo por eles

1 Pois quero que saibais quão grandemente me esforço por vós,
e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não têm visto o meu
rosto em carne, 2 para que os seus corações sejam confortados,
estando unidos em amor e para conseguir todas as riquezas da
plena certeza do entendimento, para reconhecerem o mistério de
Deus, Cristo, 3 no qual existem escondidos todos os tesouros da
sabedoria e da ciência. 4 Digo isso para que ninguém vos engane
com palavras persuasivas. 5 Pois, embora eu esteja ausente na
carne, estou, contudo, presente convosco no espírito, regozijando-
me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

Paulo deseja o progresso espiritual deles

6 Como, portanto, recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim
nele andai, 7 arraigados, e edificados nele, e confirmados na vossa
fé, como fostes ensinados, abundando em ações de graças.

Advertência contra falsas doutrinas. Afirma a divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidai que não haja ninguém que vos faça de vós presa sua,
por meio da sua filosofia e vão engano, segundo a tradição dos
homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.
9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. 10 E
estais cheios nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;
11 no qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita
por mãos no despir do corpo da carne, a saber, na circuncisão de
Cristo; 12 tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no
qual fostes também ressuscitados por meio da vossa fé na operação
de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. 13 A vós, estando
mortos pelos vossos delitos e pela incircuncisão da vossa carne, vos
deu vida juntamente com ele, tendo-nos perdoado todos os nossos
delitos; 14 tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós e

que constava de ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o
inteiramente, cravando-o na cruz; 15 e, tendo despojado os
principados e potestades, os exibiu abertamente, triunfando deles
na mesma cruz.

Não há lugar para cerimônias judaicas ou mediação de anjos

16 Ninguém, portanto, vos julgue pelo comer, nem pelo beber,
nem a respeito de um dia de festa ou de lua nova, ou de sábado,
17 as quais coisas são sombras das vindouras, mas o corpo é de
Cristo. 18 Ninguém, à sua vontade, vos tire o vosso prêmio com
humildade e culto aos anjos, firmando-se nas coisas que tem visto,
inchado vãmente pelo seu entendimento carnal, 19 e não retendo a
cabeça, de quem todo o corpo, suprido e unido por meio das juntas
e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus.

A obediência a tais ordenanças não vence o pecado

20 Se morrestes com Cristo aos rudimentos do mundo, porque,
como se vivendo no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 não
manuseies, nem proves, nem toques 22 (as quais coisas são todas
para destruição pelo uso), conforme os mandamentos e doutrinas
dos homens? 23 Elas têm, sem dúvida, certa aparência de sabedoria
em culto voluntário, e humildade, e severidade para com o corpo;
mas não têm valor algum e só servem para satisfazer a carne.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

1 Se, portanto, fostes ressuscitados juntamente com Cristo,
buscai as coisas lá de cima, onde Cristo está, sentado à destra de
Deus; 2 pensai nas coisas lá de cima, não nas que estão sobre a
terra. 3 Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo,
em Deus. 4 Quando Cristo, que é a nossa vida, for manifestado,
então, vós também sereis manifestados com ele na glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a
fornicação, a imundícia, a paixão, a má concupiscência e a avareza,
que é idolatria, 6 pelas quais coisas vem a ira de Deus; 7 e nas quais
também vós andastes em outro tempo, quando vivíeis nelas. 8 Mas,
agora, deixai também vós todas estas coisas: a ira, a cólera, a
malícia, a calúnia, a palavra torpe da vossa boca; 9 não mintais uns
aos outros, tendo-vos despido do homem velho com os seus feitos.
10 e tendo-vos revestido do homem novo que se renova para o
pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.
11 Aqui não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem
incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em
todas as coisas.

As virtudes devem ser cultivadas

12 Vós, portanto, como escolhidos de Deus, santos e amados,
revesti-vos de coração compassivo, de benignidade, humildade,
mansidão, longanimidade, 13 suportando-vos uns aos outros e
perdoando-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro.
Assim como ainda o Senhor vos perdoou a vós, assim o fazei
também vós; 14 e sobre tudo isso revesti-vos do amor, que é o
vínculo da perfeição. 15 Reine em vossos corações a paz de Cristo,
à qual também fostes chamados em um só corpo; e sede
agradecidos. 16 A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em

toda a sabedoria, instruindo e admoestando-vos uns aos outros com
salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão louvando a Deus
em vossos corações. 17 Tudo quanto fizerdes, quer de palavras quer
de obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele
graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18 Mulheres, estai sujeitas a vossos maridos, como convém no
Senhor. 19 Maridos, amai a vossas mulheres e não as trateis
asperamente. 20 Filhos, obedecei a vossos pais em tudo, pois isso é
agradável no Senhor. 21 Pais, não irriteis a vossos filhos, para que
não fiquem desanimados. 22 Servos, em tudo obedecei a vossos
senhores segundo a carne, não servindo somente à vista, como
para agradar a homens, mas em sinceridade de coração, temendo
ao Senhor. 23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como ao
Senhor e não aos homens, 24 sabendo que do Senhor recebereis a
recompensa da herança. Estais servindo a Cristo, o Senhor; 25 pois
aquele que faz injustiça receberá a paga do que fez injustamente, e
Deus não se deixa levar de respeitos humanos.

Colossenses 4

1 Vós, senhores, fazei com os vossos servos o que é de justiça e
equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

Exortação à oração e discrição

2 Perseverai na oração, velando nela, com ações de graças,
3 orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos
abra uma porta à palavra, para falarmos o mistério de Cristo, pelo
qual também estou em cadeias; 4 a fim de que eu o manifeste como
devo falar. 5 Andai em sabedoria para com os que estão de fora,
remindo o tempo. 6 A vossa conversa seja sempre com graça,
temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada
um.

Tíquico e Onésimo

7 Todas as minhas coisas vos dará a conhecer Tíquico, nosso
irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, 8 o qual vos
envio para esse fim, para que conheçais o nosso estado e para que
ele conforte os vossos corações, 9 juntamente com Onésimo, meu
fiel e amado irmão, que é um de vós; eles vos farão conhecer tudo o
que se passa aqui.

Saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos,
primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for
ter convosco, recebei-o), 11 e Jesus, que se chama Justo, os quais
são da circuncisão. Estes unicamente são os meus cooperadores
para o reino de Deus, os quais se têm tornado a minha consolação.
12 Saúda-vos Epafras, que é de vós, servo de Jesus Cristo, sempre
esforçando-se por vós nas suas orações, para que vos conserveis
perfeitos e convencidos em toda a vontade de Deus. 13 Pois dou-lhe
testemunho de que muito trabalha por vós, e pelos que estão em
Laodiceia, e pelos que se acham em Hierápolis. 14 Saúda-vos
Lucas, o médico amado, e Demas. 15 Saudai aos irmãos que estão

em Laodiceia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa. [16] Lida
que for esta carta entre vós, fazei-a ler também na igreja dos
laodicenses, e a dos de Laodiceia, lede-a vós também. [17] Dizei
também a Arquipo: cuida do ministério que recebeste no Senhor,
para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

[18] A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão.
Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

Primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses

Índice dos capítulos

1Tessalonicenses 1

Saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus
Pai e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz vos sejam dadas.

Os motivos da gratidão e da ação de graças

2 Sempre damos graças a Deus por todos vós, fazendo menção
de vós em nossas orações, 3 lembrando-nos, sem cessar, diante do
nosso Deus e Pai, da vossa obra da fé, do trabalho do amor e da
firmeza da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, 4 conhecendo,
irmãos amados de Deus, a vossa eleição, 5 porque nosso evangelho
não veio a vós somente com palavras, mas também com poder, com
o Espírito Santo e com muita convicção, como sabeis quais nos
tornamos entre vós por amor de vós. 6 Vós vos fizestes imitadores
nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra no meio de muita
tribulação, com gozo do Espírito Santo, 7 de sorte que vos tornastes
modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. 8 Pois de
vós fez-se ouvir a palavra do Senhor não somente na Macedônia e
na Acaia, mas também em todos os lugares divulgou-se a vossa fé
para com Deus, de maneira que não nos é necessário dizer coisa
alguma; 9 porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que
tivemos entre vós e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para
servirdes ao Deus vivo e verdadeiro 10 e para aguardardes dos céus
seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos — a saber,
Jesus, que nos livra da ira vindoura.

1Tessalonicenses 2

A pregação de Paulo

1 Pois vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós
não se tornou vã; 2 mas, tendo antes padecido e sido maltratado,
como sabeis, em Filipos, tivemos a confiança em nosso Deus para
vos falar o evangelho de Deus, em muitas lutas. 3 Pois a nossa
exortação não provém de erro, nem de imundícia, nem se baseia
em dolo; 4 mas, assim como temos sido aprovados por Deus, para
que se nos confiasse o evangelho, assim falamos, não como
aqueles que agradam a homens, mas a Deus, que prova os nossos
corações. 5 Pois nunca usamos de palavras de adulação, como
sabeis, nem pretexto de avareza; Deus é testemunha; 6 buscando
glória de homens, quer de vós, quer de outros, embora podendo,
como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; 7 antes, nos fizemos
brandos no meio de vós, como a mãe que acaricia seus filhos.
8 Assim, tendo-vos tanta afeição, de boa vontade desejamos
comunicar-vos não somente o evangelho de Deus, mas também as
nossas vidas, porque vos fizestes de nós muito amados. 9 Pois vos
lembrais, irmãos, de nosso trabalho e fadiga; trabalhando noite e dia
para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o
evangelho de Deus. 10 Vós sois testemunhas e também Deus de
quão santa, justa e irrepreensivelmente nos comportamos para
convosco, que credes, 11 assim como sabeis de que modo
tratávamos a cada um de vós, como um pai a seus filhos,
exortando-vos e animando-vos 12 e instando que andásseis de uma
maneira digna de Deus, que vos chama ao seu reino e à sua glória.

Os tessalonicenses sofrem perseguição

13 Por isso, nós também damos graças a Deus sem cessar,
porquanto, ao receberdes a palavra de Deus, que de nós ouvistes,
não a aceitastes como palavra de homens, mas (segundo ela
realmente é) como palavra de Deus, a qual também opera em vós,
que credes. 14 Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das
igrejas de Deus na Judeia em Cristo Jesus; porque padecestes as

mesmas coisas dos vossos compatriotas que eles padeceram dos
judeus, 15 os quais mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos
expulsaram, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os
homens, 16 proibindo-nos de falar aos gentios para que estes sejam
salvos, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados. A ira,
porém, caiu sobre eles até o fim.

Paulo se interessa por eles

17 Mas nós, irmãos, privados de vós por um pouco de tempo, de
vista, não de coração, tanto mais procuramos, com grande desejo,
ver a vossa face. 18 Porquanto quisemos ir ter convosco (pelo
menos eu, Paulo, não só uma vez, mas duas), e Satanás nos
impediu. 19 Pois qual é a nossa esperança, gozo ou coroa de glória
diante do Senhor Jesus na sua vinda? Porventura, não o sois vós
também? 20 Sim, sois vós a nossa glória e o nosso gozo.

1Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. Boas novas trazidas por este

1 Por isso, não podendo suportar mais o cuidado por vós,
resolvemos ficar a sós em Atenas 2 e enviamos Timóteo, nosso
irmão e ministro de Deus no evangelho de Cristo, para vos fortalecer
e vos exortar acerca da vossa fé, 3 para que nenhum de vós seja
perturbado nessas tribulações. Vós mesmos sabeis que para isso
somos destinados; 4 pois, na verdade, quando estávamos convosco,
vos dizíamos, de antemão, que havíamos de padecer tribulações,
como sucedeu, e vós o sabeis. 5 Por isso, não podendo eu esperar
mais, mandei informar-me da vossa fé, receando que o Tentador vos
tivesse tentado e que o nosso trabalho se torne vão. 6 Mas,
acabando Timóteo de voltar do meio de vós e trazendo-nos boas
notícias da vossa fé, do vosso amor e de que sempre nos tendes
em boa lembrança, com muito desejo de ver-nos, assim como nos
sucede igualmente para convosco. 7 Por isso, irmãos, no meio de
toda a nossa necessidade e tribulação, ficamos consolados em vós
pela vossa fé, 8 porque agora vivemos, se ficais firmes no Senhor.
9 Pois que ações de graças podemos render a Deus por vós, em
atenção a todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa,
diante de nosso Deus, 10 quando oramos, com intenso fervor, noite
e dia, para que cheguemos a ver a vossa face e completemos o que
falta à vossa fé.

A oração de Paulo por eles

11 Ora, o mesmo Deus e Pai nosso e nosso Senhor Jesus dirijam
o nosso caminho para vós. 12 O Senhor vos faça crescer e abundar
no amor de uns para com os outros e para com todos, como
também nós o fazemos para convosco, 13 a fim de fortalecer os
vossos corações, de maneira que sejam irrepreensíveis em
santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor
Jesus, com todos os seus santos.

1Tessalonicenses 4

Exortação à santidade

1 Quanto ao mais, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor
Jesus que, como aprendestes de nós de que maneira deveis andar
e agradar a Deus, como estais fazendo, abundeis cada vez mais.
2 Sabeis que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus. 3 Pois
esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais
da fornicação, 4 que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em
santidade e honra, 5 não na paixão da concupiscência, assim como
fazem os gentios que não conhecem a Deus; 6 e que ninguém
transgrida e defraude nisso a seu irmão, porque o Senhor é
vingador de todas essas coisas, como antes vo-lo dissemos e
testificamos. 7 Pois Deus não nos chamou para imundícia, mas em
santificação. 8 Assim, quem repele isso não repele ao homem, mas
a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação ao amor fraternal

9 Acerca do amor fraternal, não tendes necessidade de que se
vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus em
amar-vos uns aos outros; 10 pois é certo que o fazeis para com
todos os irmãos em toda a Macedônia. Mas vos exortamos, irmãos,
a que nisso abundeis cada vez mais 11 e procureis viver
sossegados, tratar dos vossos negócios e trabalhar com as vossas
mãos, como vo-lo mandamos; 12 a fim de que andeis dignamente
para com os que estão de fora e não tenhais necessidade de coisa
alguma.

Acerca da ressurreição dos mortos e da vinda de Cristo

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes a respeito
dos que dormem, para que não vos entristeçais, como fazem os
demais que não têm esperança. 14 Pois, se cremos que Jesus
morreu e ressurgiu, assim também Deus trará com Jesus os que
nele dormem. 15 Isto vos dizemos pela palavra do Senhor: que nós,

os que vivermos, os que formos deixados até a vinda do Senhor, de
modo algum, precederemos os que já dormem; 16 porque o Senhor
mesmo descerá do céu com grande brado, com voz de arcanjo e
com trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão
primeiro. 17 Então, nós, que estivermos vivos e formos deixados,
seremos arrebatados, em nuvens, juntamente com eles ao encontro
do Senhor nos ares; e, assim, ficaremos sempre com o Senhor.
18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com essas palavras.

1Tessalonicenses 5

O tempo em que Cristo há de voltar é desconhecido. A necessidade de vigilância

1 Mas, acerca dos tempos ou das épocas, irmãos, não tendes
necessidade de que se vos escreva; 2 porque vós mesmos sabeis
perfeitamente que o Dia do Senhor virá como um ladrão à noite.
3 Quando disserem: Paz e segurança, então, lhes sobrevirá
repentinamente destruição, como as dores a uma mulher que está
para dar à luz, e de modo nenhum escaparão. 4 Mas vós, irmãos,
não estais em trevas, para que aquele Dia, como o ladrão, vos
surpreenda; 5 porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Nós
não somos da noite nem das trevas. 6 Assim, pois, não durmamos
como os outros; antes, velemos e sejamos sóbrios. 7 Pois os que
dormem dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se
de noite. 8 Mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios,
vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a
esperança da salvação. 9 Pois Deus não nos destinou para ira, mas
para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, 10 que
morreu por nós, para que, quer velemos, quer durmamos, vivamos
juntamente com ele. 11 Por isso, consolai-vos reciprocamente e
edificai-vos uns aos outros, como o estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Mas vos rogamos, irmãos, que conheçais bem aqueles que
trabalham entre vós, sobre vós presidem no Senhor e vos
admoestam; 13 e que os prezeis muito em amor, por causa do seu
trabalho. Tende paz entre vós. 14 Nós vos exortamos, irmãos, a que
admoesteis os insubordinados, consoleis os desanimados, suporteis
os fracos e sejais longânimos para com todos. 15 Vede que ninguém
retribua a outrem mal por mal; antes, segui sempre o que é
proveitoso entre vós e para com todos. 16 Alegrai-vos sempre.
17 Orai sem cessar. 18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade
de Deus em Cristo Jesus para convosco. 19 Não extingais o Espírito.

20 Não desprezeis as profecias; 21 mas ponde tudo à prova, retende
o que é bom. 22 Abstende-vos de toda forma do mal.
23 O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso
espírito, alma e corpo sejam conservados completos,
irrepreensíveis, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 24 Fiel é
aquele que vos chama e ele também o fará.

Saudação final

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai a todos os irmãos com um ósculo santo. 27 Conjuro-
vos, pelo Senhor, que se leia esta epístola a todos os irmãos.

A bênção

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

Segunda epístola de Paulo aos Tessalonicenses

Índice dos capítulos

2Tessalonicenses 1

Saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em
Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: 2 graça a vós e paz da parte de
Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças a Deus pela paciência e fé dos tessalonicenses. Oração por eles

3 Devemos dar graças a Deus sempre por vós, irmãos, como é
justo, porque a vossa fé aumenta sobremaneira, e o amor de cada
um de todos vós cresce reciprocamente, 4 de sorte que nós mesmos
nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus pela vossa fortaleza e fé,
em todas as vossas perseguições e nas tribulações que sofreis, 5 o
que é prova evidente do reto juízo de Deus, para que sejais havidos
por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis; 6 se,
realmente, é justo diante de Deus que ele dê em paga tribulação
àqueles que vos atribulam 7 e a vós, que sois atribulados, alívio
juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus
com os anjos do seu poder, em chama de fogo. 8 Ele tomará
vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem
ao evangelho de nosso Senhor Jesus; 9 os quais sofrerão a pena, a
saber, a perdição eterna, sendo separados da face do Senhor e da
glória do seu poder, 10 quando ele vier para ser glorificado em seus
santos e para se fazer admirável em todos os que creram (porque
foi acreditado o testemunho que vos demos), naquele Dia. 11 Por
isso, também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos
julgue dignos da vossa vocação e cumpra com poder todo desejo da
bondade e toda obra de fé 12 a fim de que o nome de nosso Senhor
Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça de
nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2Tessalonicenses 2

Os acontecimentos que devem preceder a vinda de Cristo. O mistério da iniquidade

1 Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião
com ele, nós vos rogamos, irmãos, 2 que não vos movais facilmente
do vosso modo de pensar, nem tampouco vos perturbeis, nem por
espírito, nem por palavra, nem por epístola como enviada de nós,
como se o Dia do Senhor estivesse já perto. 3 Ninguém de modo
algum vos engane; porque o dia não chegará sem que venha
primeiro a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho
da perdição, 4 aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se
chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no
santuário de Deus, ostentando-se como Deus. 5 Não vos lembrais
que eu vos dizia essas coisas, quando ainda estava convosco?
6 Agora, sabeis aquilo que o detém, a fim de que seja revelado a
seu tempo. 7 Pois o mistério da iniquidade já opera; somente até
que seja removido aquele que agora o detém. 8 Então, será
revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o assopro da
sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda. 9 A vinda
desse ímpio é segundo a operação de Satanás, com todo poder,
10 e com sinais, e com prodígios mentirosos, e com toda sedução da
injustiça para aqueles que perecem, porque não receberam o amor
da verdade, a fim de serem salvos. 11 Por isso, lhes envia Deus a
operação do erro, para que deem crédito à mentira, 12 a fim de que
sejam julgados todos os que não deram crédito à verdade; antes,
tiveram prazer na injustiça.

De novo, dá graças a Deus e ora por eles

13 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos
amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio
para salvação, na santificação do Espírito e na fé da verdade, 14 ao,
qual estado vos chamou pelo nosso evangelho, para alcançardes a
glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Assim, pois, irmãos, estai

firmes e conservai as tradições que aprendestes, seja por palavra,
seja por epístola nossa.
16 O mesmo nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que
nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela
graça, 17 console os vossos corações e os confirme em toda boa
obra e palavra.

2Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações deles

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor
se propague e seja glorificada, como também o é entre vós; 2 e para
que sejamos libertados de homens perversos e malvados; porque a
fé não é de todos. 3 Mas fiel é o Senhor, que vos confirmará e
guardará do Maligno. 4 Quanto a vós, confiamos no Senhor que não
só fazeis, mas fareis o que mandamos. 5 O Senhor, porém, vos dirija
os corações no amor de Deus e na fortaleza de Cristo.

Diversos preceitos

6 Nós vos mandamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo,
que vos aparteis de qualquer irmão que anda desordenadamente e
não segundo a tradição que de nós recebestes. 7 Pois vós mesmos
sabeis como deveis imitar-nos, porque não andamos
desordenadamente entre vós, 8 nem comemos de graça o pão de
homem algum; antes, em trabalho e fadiga, trabalhando de noite e
de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós; 9 não porque
não tivéssemos o direito, mas para vos oferecer em nós um modelo
que imitásseis. 10 Pois, ainda quando estávamos convosco, isto vos
mandamos, que, se alguém não quer trabalhar, não coma. 11 Temos
ouvido que alguns andam entre vós desordenadamente, que nada
fazem; antes, se intrometem nos negócios alheios. 12 A estes tais
ordenamos e rogamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando
sossegadamente, comam o seu pão. 13 Porém vós, irmãos, não vos
canseis de fazer o bem. 14 Mas, se alguém não obedecer à nossa
palavra por esta epístola, notai-o, e não vos relacioneis com ele, a
fim de que seja envergonhado. 15 Todavia, não o considereis como
inimigo, mas admoestai-o como irmão.
16 O mesmo Senhor da paz vos dê a paz sempre e em toda
maneira. O Senhor seja com todos vós.

Saudação pessoal e a bênção

17 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha própria mão, que
é o sinal em cada epístola; assim escrevo. 18 A graça de nosso
Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

Primeira epístola de Paulo a Timóteo

Índice dos capítulos

1Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus segundo o mandado de Deus,
nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, 2 a Timóteo,
meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de
Deus Pai e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Timóteo em Éfeso. Advertência contra as falsas doutrinas

3 Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando eu partia para
Macedônia, para admoestares a alguns que não ensinassem
doutrina diversa, 4 nem se preocupassem com fábulas e
genealogias intermináveis, as quais, antes, provocam discussões
que dispensação de Deus, que se funda na fé: assim o faço agora.
5 Mas o fim dessa admoestação é o amor que procede de um
coração puro, de uma consciência boa e de uma fé não fingida;
6 das quais coisas, tendo-se desviado alguns, se entregaram a
discursos vãos, 7 querendo ser doutores da lei, embora não
compreendam nem o que dizem, nem o que afirmam. 8 Não
ignoramos, porém, que a Lei é boa, se alguém usar dela
legitimamente, 9 sabendo isto, que as leis não são feitas para o
justo, mas para libertinos e insubordinados, para ímpios e
pecadores, para depravados e profanos, para parricidas e
matricidas, para assassinos, 10 fornicários, sodomitas, roubadores
de homens, mentirosos, perjuros e para tudo o que é contra a sã
doutrina, 11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, que me
foi confiado.

Porque alcançam a misericórdia. Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores

12 Graças dou àquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus, nosso
Senhor, pois me julgou fiel, pondo-me no ministério, 13 ainda que eu
era, outrora, blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei
misericórdia, porque o fiz por ignorância, na incredulidade; 14 e a

graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que é em
Cristo Jesus. 15 Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação, que
Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais o
primeiro sou eu. 16 Mas, por isso, alcancei misericórdia, a fim de que
em mim, sendo o principal, Cristo Jesus manifestasse toda a sua
longanimidade, de modo que eu servisse de exemplo àqueles que
hão de crer nele para a vida eterna. 17 Ora, ao Rei dos séculos,
imortal, invisível, o único Deus, seja honra e glória pelos séculos dos
séculos. Amém.

Paulo admoesta a Timóteo

18 Essa admoestação te dirijo, Timóteo, filho meu, de acordo com
as profecias de que foste objeto, para que por elas pelejes uma boa
peleja, 19 conservando a fé e uma boa consciência, a qual alguns,
tendo-a repelido, naufragaram na fé. 20 E entre estes, Himeneu e
Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não
blasfemar.

1Timóteo 2

Devemos orar por todos os homens. Só há um mediador entre Deus e os homens

1 Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações,
intercessões, ações de graças por todos os homens, 2 pelos reis e
pelos que estão elevados em dignidade, para que vivamos uma vida
sossegada e tranquila, em toda piedade e honestidade. 3 Isso é bom
e agradável diante de Deus, nosso Salvador, 4 que deseja que todos
os homens sejam salvos, e que cheguem ao pleno conhecimento da
verdade. 5 Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e
os homens, Cristo Jesus, homem, 6 que se deu a si mesmo em
resgate por todos — testemunho que se deve dar em seus tempos;
7 para o que eu fui constituído pregador e apóstolo (digo a verdade,
não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

As mulheres cristãs

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando
mãos santas, sem ira e sem contenda. 9 Quero também que as
mulheres, em traje honesto, se ataviem com modéstia e sobriedade
e não com tranças, ouro, pérolas ou vestidos custosos; 10 mas
(como convém a mulheres que se dizem piedosas) com boas obras.
11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição; 12 pois não
permito à mulher que ensine, nem que tenha domínio sobre o
homem, mas que esteja em silêncio. 13 Pois Adão foi formado
primeiro; depois, Eva. 14 Adão não foi seduzido, mas a mulher é
que, deixando-se iludir, caiu na transgressão; 15 entretanto, ela será
salva no dar filhos ao mundo, se permanecer na fé, no amor e na
santidade, com moderação.

1Timóteo 3

As qualificações dos bispos e diáconos

1 Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, deseja
uma obra boa. 2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível,
esposo de uma só mulher, discreto, sóbrio, circunspecto,
hospitaleiro, capaz de ensinar, 3 não dado ao vinho, não
espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não cobiçoso 4 e
que saiba governar bem a sua casa, tendo seus filhos em sujeição,
com todo o respeito 5 (se um homem não sabe governar a sua casa,
como cuidará da igreja de Deus?); 6 não neófito, para que não
suceda que, inchado de soberba, caia na condenação do Diabo. 7 É
necessário que ele tenha bom testemunho dos que são de fora,
para que não caia no opróbrio e no laço do Diabo. 8 Os diáconos
sejam também sérios, não dobres em palavras, nem dados ao
vinho, nem amigos de sórdidas ganâncias, 9 conservando o mistério
da fé em uma consciência pura. 10 Também estes sejam primeiro
provados; depois, exercitem o diaconato, se forem inculpáveis. 11 As
mulheres também devem ser sérias, não maldizentes, sóbrias, fiéis
em tudo. 12 Os diáconos devem ser esposos de uma só mulher, que
governem bem a seus filhos e as suas casas. 13 Pois os que
houverem exercitado bem o seu diaconato alcançarão para si um
lugar honroso e muita confiança na fé que é em Jesus Cristo.

A Igreja que é a coluna e o apoio da verdade

14 Essas coisas te escrevo, ainda que espero em breve ir ter
convosco; 15 mas, se eu tardar, para que saibas como se deve
proceder na casa de Deus, a qual é a Igreja do Deus vivo, coluna e
apoio da verdade. 16 Sem dúvida, grande é o mistério da piedade:

Aquele que se manifestou em carne
foi justificado no espírito,
foi visto dos anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo
e recebido na glória.

1Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Mas o Espírito diz expressamente que, nos últimos tempos,
alguns apostatarão da fé, atendendo a espíritos enganadores e a
doutrinas de demônios, 2 mediante a hipocrisia de homens
mentirosos, que têm a consciência cauterizada, 3 que proíbem o
casamento e ordenam a abstinência de alimentos, que Deus criou
para serem usados com gratidão pelos que creem e conhecem bem
a verdade. 4 Pois toda criatura de Deus é boa, e nada deve ser
rejeitado, se é recebido com gratidão, 5 porque é santificado pela
palavra de Deus e pela oração.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

6 Expondo essas coisas aos irmãos, serás um bom ministro de
Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina
que tens seguido. 7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas.
Exercita-te na piedade. 8 Pois o exercício corporal para pouco é
proveitoso, mas a piedade para tudo é útil, porque tem a promessa
da vida que agora é e da que há de ser. 9 Fiel é essa palavra e
digna de toda a aceitação. 10 Pois para isso é que trabalhamos e
lutamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que
é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.
11 Prescreve essas coisas e ensina-as. 12 Ninguém despreze a tua
mocidade, mas torna-te o exemplo dos fiéis na palavra, no
procedimento, no amor, na fé e na pureza. 13 Enquanto eu não vou,
aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino. 14 Não negligencies o
dom da graça que há em ti e que te foi dado por profecia, com a
imposição das mãos do presbitério. 15 Ocupa-te dessas coisas,
dedica-te inteiramente a elas, para que o teu progresso seja a todos
manifesto. 16 Vela sobre ti e sobre o teu ensino; persevera nessas
coisas, porque, fazendo isso, te salvarás tanto a ti mesmo como aos
que te ouvem.

1Timóteo 5

Das viúvas moças. Como se deve tratar a várias classes de pessoas

1 Não repreendas com aspereza ao velho; antes, exorta-o como a
pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães;
2 às moças, como a irmãs, com toda a pureza. 3 Honra as viúvas
que são verdadeiramente viúvas. 4 Mas, se alguma viúva tem filhos
ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com
sua própria família e a retribuir a seus pais o que deles receberam,
porque isso é agradável diante de Deus. 5 Ora, aquela que é
verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus e
persevera, dia e noite, em súplicas e orações; 6 ao passo que
aquela que vive nos prazeres, apesar de viver, está morta.
7 Prescreve essas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis. 8 Se
alguém não cuida dos seus e especialmente dos de sua família, tem
negado a fé e é pior que um incrédulo. 9 Seja registrada como viúva
somente aquela que não tem menos de sessenta anos e que há tido
um só marido, 10 aprovada com testemunho de boas obras, se
educou filhos, se exercitou a hospitalidade, se lavou os pés dos
santos, se socorreu os atribulados e se praticou toda a sorte de
boas obras. 11 Mas rejeita viúvas moças, porque, quando se tiverem
tornado inquietas sob o jugo de Cristo, querem casar-se 12 e são
culpadas, porque violaram a primeira promessa. 13 Além disso,
aprendem a ser ociosas, andando de casa em casa; e não somente
ociosas, mas também faladeiras e intrigantes, falando o que não
devem. 14 Quero, pois, que as viúvas moças se casem, que tenham
filhos, que dirijam a sua casa e que não deem ocasião ao adversário
de dizer mal. 15 Pois algumas já se desviaram para seguir a
Satanás. 16 Se alguma mulher crente tem viúvas, mantenha-as, e
não seja gravada a igreja, para que esta possa aliviar as que são
verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros

17 Os presbíteros que cumprem bem com os seus deveres sejam
tidos por dignos de dobrada honra, especialmente os que se
ocupam na pregação e no ensino. 18 Pois a Escritura diz:
Não ligarás a boca ao boi quando debulha,
e:
Digno é o trabalhador do seu salário.
19 Não recebas acusação contra um presbítero, senão pela boca
de duas ou três testemunhas. 20 Aos que pecam, repreende-os
diante de todos, para que também os outros tenham medo. 21 Eu te
conjuro, diante de Deus, e de Jesus Cristo, e dos anjos escolhidos,
que guardes esses conselhos sem prevenção, nada fazendo com
espírito de parcialidade. 22 A ninguém imponhas as mãos
precipitadamente, nem participes dos pecados de outrem; conserva-
te a ti mesmo puro. 23 Não bebas mais água só, mas usa de um
pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes
indisposições. 24 Os pecados de alguns homens são notórios e
precedem ao juízo, ao passo que, quanto a outros, só depois deste
se manifestam; 25 do mesmo modo, há boas obras que são
manifestas; e aquelas que não o são não podem ficar escondidas.

1Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus
senhores como dignos de toda honra, a fim de que o nome de Deus
e a doutrina não sejam blasfemados. 2 Aqueles que têm senhores
crentes não os desprezem, porque são irmãos; antes, os sirvam
melhor, porque os que se aproveitam do seu trabalho são crentes e
amigos. Ensina e recomenda essas coisas.

Admoestações

3 Se alguém ensina doutrina diversa e não aceita as sãs palavras
de nosso Senhor Jesus Cristo e a doutrina segundo a piedade,
4 este é cheio de orgulho e nada sabe, mas delira acerca de
questões e contendas de palavras, das quais se originam invejas,
brigas, calúnias, suspeitas injustas 5 e discussões intermináveis da
parte de pessoas perversas de entendimento, privadas da verdade,
julgando que a piedade é um mero interesse. 6 A piedade, com o
contentamento, é grande lucro, 7 porque nada trouxemos para este
mundo, nem nada podemos levar dele; 8 tendo alimento e vestuário,
deveremos ficar satisfeitos com isso. 9 Os que querem tornar-se
ricos caem em tentação, e em laço, e em muitos desejos insensatos
e nocivos, os quais arrastam os homens à ruína e à perdição.
10 Pois o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns,
cobiçando-o, se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos
com muitas dores.

Um apelo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge dessas coisas; segue a
justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão.
12 Peleja a boa peleja da fé; apodera-te da vida eterna, para a qual
foste chamado, tendo feito uma boa confissão diante de muitas
testemunhas. 13 Eu te exorto, diante de Deus, que dá vida a todas
as coisas, e diante de Jesus Cristo, que perante Pôncio Pilatos fez

sua boa confissão, 14 que guardes este mandamento sem mácula
nem repreensão, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; 15 a
qual, no tempo próprio, mostrará o bem-aventurado e único
Soberano, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, 16 aquele que só
possui a imortalidade e que habita em luz inacessível, a quem
nenhum dos homens tem visto, nem pode ver; ao qual seja dada
honra e poder eterno. Amém.

Acerca dos ricos

17 Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem
esperem na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede
abundantemente todas as coisas para delas gozarmos; 18 que
pratiquem o bem, que se enriqueçam de boas obras, que sejam
generosos e liberais, 19 entesourando para si um fundamento sólido
para o futuro, a fim de que se apoderem da vida que é realmente
vida.

Conclusão e a bênção

20 Ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando as conversas
vãs e profanas e as objeções de uma falsa ciência, 21 a qual, tendo
alguns professado, se desviaram da fé.

A graça seja convosco.

Segunda epístola de Paulo a Timóteo

Índice dos capítulos

2Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, segundo
a promessa da vida que é em Cristo Jesus, 2 ao muito amado filho
Timóteo: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da de
Jesus Cristo, nosso Senhor.

A exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados
sirvo, com consciência pura, de que sem cessar, faço menção de ti
em minhas súplicas, de noite e de dia, 4 desejando ver-te,
recordando-me das tuas lágrimas, para que o meu gozo seja
completo; 5 lembrando-me daquela fé não fingida que há em ti, a
qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e
estou persuadido de que também, em ti. 6 Por essa razão, te lembro
que tornes a acender o dom de Deus que há em ti pela imposição
das minhas mãos. 7 Pois Deus não nos deu o espírito de timidez,
mas de força, de amor e de prudência. 8 Não te envergonhes do
testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu;
antes, sofre comigo pelo evangelho segundo o poder de Deus, 9 que
nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as
nossas obras, mas segundo o seu propósito e segundo a graça que
nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, 10 e que
agora se manifestou pela vinda de nosso Salvador Cristo Jesus, que
destruiu a morte e tirou à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho,
11 no qual eu fui constituído pregador, apóstolo e mestre. 12 Por essa
razão, sofro também essas coisas; mas não me envergonho, porque
sei a quem tenho crido e estou persuadido de que ele pode guardar
o meu depósito até aquele dia. 13 Conserva o modelo de sãs
palavras que de mim ouviste na fé e no amor que há em Cristo
Jesus. 14 Guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo,
que habita em nós.

Fígelo, Hermógenes e Onesíforo

15 Tu sabes isto: que me abandonaram todos os que estão na
Ásia, do número dos quais é Fígelo e Hermógenes. 16 O Senhor use
de misericórdia para com a família de Onesíforo, pois ele, muitas
vezes, me consolou e não teve vergonha das minhas cadeias;
17 antes, quando veio a Roma, me procurou diligentemente e me
achou 18 (que o Senhor lhe conceda a graça de achar misericórdia
diante do Senhor naquele dia); e quanto serviço prestou em Éfeso,
melhor o sabes tu.

2Timóteo 2

Exortação à diligência e à paciência

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que é em Cristo Jesus.
2 E o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, entrega-o a
homens fiéis, os quais sejam capazes de ensinar também a outros.
3 Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus. 4 Nenhum
soldado em serviço se embaraça com os negócios desta vida, para
que possa agradar àquele que o alistou. 5 Se alguém combater nos
jogos públicos, não é coroado sem que tenha combatido segundo as
regras. 6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos
frutos. 7 Pensa bem no que digo, porque o Senhor te dará
compreensão em tudo. 8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado
dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho;
9 no qual sofro, a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra
de Deus não está presa. 10 Portanto, sofro tudo por amor dos
escolhidos, para que eles também alcancem a salvação que é em
Cristo Jesus, com a glória eterna. 11 Fiel é esta palavra: se, pois, já
morremos com ele, com ele também viveremos; se perseveramos,
reinaremos também com ele; 12 se o negarmos, ele também nos
negará a nós; 13 se somos infiéis, ele permanece fiel, porque não
pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina

14 Lembra-lhes essas coisas, conjurando-os diante de Deus, que
não tenham contendas de palavras que para nada aproveitam,
senão para perverter os que as ouvem. 15 Esforça-te para te
apresentar diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de
que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade.
16 Mas evita as conversas vãs e profanas; porque os que delas
usam passarão à impiedade ainda maior, 17 e as suas palavras
lavrarão como gangrena. Deste número são Himeneu e Fileto, 18 os
quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição é já
passada, e assim pervertem a fé de alguns. 19 Entretanto, o firme
fundamento de Deus permanece, tendo este selo:

O Senhor conhece os que são dele,
e:
Aparte-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor.
20 Ora, numa grande casa há não somente vasos de ouro e de
prata, mas os há também de madeira e de barro; uns, na verdade,
são para uso de honra, outros, porém, para uso vil. 21 Se, pois,
alguém se purificar deste, ele será um vaso de honra, santificado,
útil ao Senhor e preparado para toda boa obra. 22 Foge também das
paixões da mocidade e segue a justiça, a fé, o amor, a paz com
aqueles que invocam o Senhor com um coração puro. 23 Rejeita as
questões absurdas e desassisadas, sabendo que elas provocam
brigas. 24 Ora, o servo do Senhor não deve brigar, mas deve ser
condescendente para com todos, capaz de ensinar, sofrido, 25 que
corrija com mansidão aos que se opõem, na esperança de que
Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem a verdade,
26 e que despertem e se livrem do laço do Diabo (tendo sido feitos
cativos por ele), para cumprirem a vontade de Deus.

2Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos. Exortações

1 Sabe, porém, isto, que nos últimos dias, virão tempos difíceis;
2 pois os homens serão amantes de si mesmos, avarentos,
pretensiosos, soberbos, maldizentes, desobedientes a seus pais,
ingratos, ímpios, 3 sem afeição natural, implacáveis, caluniadores,
incontinentes, cruéis, inimigos do bem, 4 traidores, insolentes,
presunçosos, amando mais os prazeres do que a Deus, 5 tendo a
aparência de piedade, porém negando o poder dela. Foge também
desses homens. 6 Pois deste número são os que se introduzem nas
casas e cativam as mulherinhas carregadas de pecados, seduzidas
por toda sorte de paixões, 7 aprendendo sempre, mas nunca
podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade. 8 Assim como
Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem
à verdade, sendo homens corrompidos de entendimento e réprobos
quanto à fé. 9 Não irão, porém, avante, porque a sua insensatez
será manifestada a todos, como foi a daqueles homens. 10 Tu,
porém, seguiste de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé,
longanimidade, amor, perseverança, 11 as minhas perseguições e
sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra;
quais as perseguições que sofri; e como de todas elas me livrou o
Senhor. 12 Ora, todos aqueles que querem viver piamente em Cristo
Jesus serão perseguidos. 13 Mas os homens maus e impostores se
tornarão cada vez piores, iludindo e sendo iludidos. 14 Tu, porém,
persevera nas coisas que aprendeste e de que tens a certeza,
sabendo de quem as aprendeste. 15 E que, desde a infância, sabes
as sagradas letras, que te podem instruir para a salvação pela fé
que é em Cristo Jesus. 16 Toda a Escritura divinamente inspirada é
também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para
instruir na justiça, 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito,
plenamente preparado para toda boa obra.

2Timóteo 4

Exortação à perseverança em pregar

1 Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de
julgar os vivos e os mortos, e pela sua vinda e pelo seu reino:
2 prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, convence,
repreende, exorta com toda a paciência e ensino. 3 Pois virá tempo
em que os homens não suportarão a sã doutrina, mas, desejosos de
ouvir coisas agradáveis, cercar-se-ão de mestres segundo os seus
desejos, 4 e desviarão os ouvidos da verdade, e se aplicarão às
fábulas. 5 Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta os
sofrimentos, faze a obra dum evangelista, desempenha bem o teu
ministério. 6 Quanto a mim, já estou sendo oferecido, e o tempo da
minha partida se aproxima. 7 Tenho pelejado a boa peleja, tenho
acabado a carreira, tenho guardado a fé. 8 Desde agora me está
reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará
naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos aqueles
que têm amado a sua vinda.

Deseja ver a Timóteo. Abandonado pelos homens, porém não por Deus

9 Procura vir ter comigo breve. 10 Pois Demas me abandonou,
tendo amado o mundo presente, e foi para Tessalônica; Crescente
para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo.
Toma contigo a Marcos e traze-o, porque me é útil para o ministério.
12 Mas a Tíquico, enviei-o a Éfeso. 13 Quando vieres, traze a capa
que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente
os pergaminhos. 14 Alexandre, o latoeiro, me tem feito muito mal; o
Senhor lhe recompensará segundo as suas obras 15 (tu também
guarda-te dele), porque ele resistiu muito às nossas palavras.
16 Ninguém esteve ao meu lado na minha primeira defesa; pelo
contrário, todos me desampararam. Que isso não lhes seja
imputado. 17 O Senhor, porém, esteve ao meu lado e me confortou,
para que fosse por mim cumprida a pregação e ouvissem todos os
gentios. E fui livre da boca do leão. 18 O Senhor me livrará de toda

obra má e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele seja
dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Conclusão

19 Saúda a Prisca, a Áquila e à família de Onesíforo. 20 Erasto
ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto. 21 Procura vir
antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudio e todos os irmãos
te saúdam.

A bênção

22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

Epístola de Paulo a Tito

Índice dos capítulos

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo segundo a fé
dos escolhidos de Deus e o pleno conhecimento da verdade que é
segundo a piedade, 2 na esperança da vida eterna, que o Deus que
não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos, 3 mas, em
seus tempos, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi
confiada segundo o preceito de Deus, nosso Salvador, 4 a Tito, meu
verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum: graças da parte de
Deus Pai e da de Cristo Jesus, nosso Salvador.

As qualificações de um ministro

5 Por essa causa, te deixei em Creta, a fim de que regulasses o
que ainda faltava e que estabelecesses presbíteros em cada cidade,
assim como eu te ordenei: 6 se alguém é inculpável, marido de uma
só mulher, tendo filhos crentes que não são acusados de
dissolução, nem são insubordinados. 7 Pois é necessário que o
bispo seja inculpável, como despenseiro de Deus, que não seja
obstinado, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem
amigo de sórdidas ganâncias; 8 mas que seja hospitaleiro, amigo do
bem, circunspecto, justo, que se governe a si mesmo, 9 sempre
mantendo a palavra fiel, que é segundo a doutrina, a fim de poder
exortar na sã doutrina e convencer aos que contradizem.

Os perturbadores da igreja

10 Pois há muitos insubordinados, loquazes e impostores,
principalmente entre os que são da circuncisão, 11 aos quais é
preciso tapar-lhes a boca; porque pervertem famílias inteiras,
ensinando o que não convém, por torpe ganho. 12 Um dentre eles,
próprio profeta seu, disse:

> Cretenses são sempre mentirosos, más bestas, glutões
> preguiçosos.

13 Esse testemunho é verdadeiro. Por essa razão, repreende-os
asperamente, para que sejam sãos na fé 14 e não deem ouvidos a
fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam
da verdade. 15 Tudo é puro para os que são puros; mas, para os
corrompidos e incrédulos, não há nada puro; pelo contrário, tanto a
sua mente como a sua consciência são contaminadas.
16 Confessam que conhecem a Deus, mas, pelas suas obras, o
negam, sendo abomináveis, desobedientes e réprobos para toda
boa obra.

Tito 2

Os deveres dos velhos, das velhas, dos moços e dos servos

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. 2 Exorta os velhos
a que sejam sóbrios, circunspectos, prudentes, sãos na fé, no amor
e na perseverança; 3 da mesma maneira, as velhas, a que sejam de
compostura reverente, não maldizentes, não dadas ao excesso no
uso do vinho, a que ensinem o bem, 4 para que instruam as
mulheres moças a amarem seus maridos e seus filhos, 5 a serem
prudentes, castas, cuidadosas da casa, bondosas, sujeitas a seus
maridos a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.
6 Exorta também os moços a que sejam prudentes em tudo 7 e faze-
te a ti mesmo um exemplo de boas obras; na tua doutrina,
mostrando integridade, seriedade 8 e linguagem sã e irrepreensível,
para que o adversário se confunda, não tendo mal algum que dizer
de nós. 9 Exorta os servos a que sejam sujeitos a seus senhores,
que lhes sejam agradáveis em tudo; 10 e que não os contradigam,
que não os defraudem, mas que lhes manifestem em tudo perfeita
fidelidade, a fim de que em tudo honrem a doutrina de Deus, nosso
Salvador. 11 Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo a
salvação a todos os homens, 12 ensinando-nos, a fim de que,
renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no
presente mundo sóbria, reta e piamente, 13 aguardando a bem-
aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e
nosso Salvador Cristo Jesus, 14 que se deu a si mesmo por nós, a
fim de nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo todo
seu, zeloso de boas obras.

15 Fala essas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade.
Ninguém te despreze.

Tito 3

A submissão à autoridade. A salvação de que ele devia falar

1 Adverte-lhes que estejam sujeitos aos governadores e às
autoridades; que sejam obedientes, que estejam prontos para toda
boa obra; 2 que não digam mal de ninguém, nem sejam
questionadores, mas que sejam sossegados, mostrando toda
mansidão para com todos. 3 Pois nós também éramos, outrora,
insensatos, desobedientes, desviados, escravos de várias cobiças e
deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos e aborrecendo-nos
uns aos outros. 4 Mas, quando apareceu a bondade de Deus, nosso
Salvador, e o seu amor para com os homens, 5 não por obras de
justiça que nós fizemos, mas segundo a sua misericórdia nos
salvou, pelo lavatório da regeneração e renovação do Espírito
Santo, 6 que ele derramou sobre nós abundantemente por Jesus
Cristo, nosso Salvador, 7 a fim de que, justificados pela sua graça,
fôssemos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.
8 Fiel é essa palavra, e quero que isso afirmes confiadamente, a fim
de que os que tiverem crido a Deus sejam cuidadosos em
praticarem as boas obras. Isso é bom e útil aos homens. 9 Mas evita
questões tolas, genealogias, contendas e disputas relativas à Lei,
pois elas são inúteis e vãs. 10 Evita o homem faccioso, depois de o
teres advertido primeira e segunda vez, 11 sabendo que o que é tal é
pervertido e peca, sendo condenado por si mesmo.

Recomendações particulares

12 Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico a ti, procura vir ter
comigo a Nicópolis, porque tenho resolvido passar ali o inverno.
13 Ajuda a Zenas, doutor da lei, e a Apolo na sua viagem, para que
nada lhes falte. 14 Que os nossos aprendam a ser os primeiros a
praticar boas obras para as coisas que são necessárias, a fim de
que não sejam infrutuosos.

Saudação final. A bênção

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda àqueles que nos
amam na fé.
A graça seja com todos vós.

Epístola de Paulo a Filemom

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e Timóteo, nosso irmão, a
Filemom, nosso muito amado e nosso companheiro de trabalho, 2 e
à irmã Áfia, e a Árquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que
está na tua casa: 3 graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e
da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças ao meu Deus, fazendo menção de ti nas
minhas orações, 5 ouvindo o teu amor e a fé que tens para com o
Senhor Jesus e para com todos os santos, 6 para que a
comunicação da tua fé se torne eficaz, no pleno conhecimento de
todo o bem que há em vós, para com Cristo. 7 Pois tive, irmão,
muita alegria e conforto no teu amor, porque os corações dos santos
foram reanimados por ti.

Paulo intercede por Onésimo

8 Por isso, se bem que eu tenha muita liberdade em Cristo para te
mandar o que é conveniente, 9 contudo, prefiro apelar para ti, em
nome deste amor, sendo como sou, Paulo, velho e agora até
prisioneiro de Cristo Jesus. 10 Rogo-te por meu filho Onésimo,
11 que eu gerei nas minhas prisões, o qual, outrora, te foi inútil, mas
agora é útil a ti e a mim; 12 e eu to envio a ele, que é meu próprio
coração. 13 Eu quisera tê-lo perto de mim, para que me servisse, em
teu lugar, nas prisões do evangelho, 14 mas nada quis fazer sem a
tua aprovação, para que o teu benefício não fosse como por
necessidade, mas da tua livre vontade. 15 Talvez por isso ele se
apartasse de ti por algum tempo, para que tu o recuperasses para

sempre, [16] não mais como servo, mas, em vez de servo, como
irmão amado, de mim principalmente e mais ainda de ti, quer na
carne quer no Senhor. [17] Se, pois, me tens por companheiro,
recebe-o como a mim. [18] Se te fez algum mal ou se te deve alguma
coisa, lança-o na minha conta. [19] Eu, Paulo, o escrevo com o meu
próprio punho: eu o pagarei; por não dizer que tu me deves até a tua
própria pessoa. [20] Sim, irmão, que eu me regozije de ti no Senhor;
reanima o meu coração em Cristo.

Comunicações particulares

[21] Eu te escrevo confiado na tua obediência, sabendo que farás
ainda mais do que digo. [22] Mas, ao mesmo tempo, também prepara-
me pousada, pois espero que vos seja concedido pelas vossas
orações.

Saudações finais

[23] Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, te
saúda, [24] assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus
companheiros de trabalho.

A bênção

[25] A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

Epístola aos Hebreus

Índice dos capítulos

Hebreus 1

A revelação de Deus. Cristo é o Filho, os anjos são ministros

1 Deus, tendo falado em tempos passados, ora mais, ora menos
e de muitos modos, aos pais, pelos profetas, 2 nestes últimos dias,
nos falou pelo Filho, ao qual constituiu herdeiro de todas as coisas,
por quem criou igualmente os mundos; 3 o qual, sendo o resplendor
da sua glória e a imagem expressa da sua substância e sustentando
todas as coisas com a palavra do seu poder, depois de fazer a
purificação dos pecados, sentou-se à destra da Majestade, nas
alturas, 4 feito tanto mais excelente que os anjos quanto tem
herdado nome mais excelente que eles. 5 Pois a qual dos anjos
disse jamais:
Tu és meu Filho,
hoje eu te gerei?
E outra vez:
Eu lhe serei Pai,
e ele ser-me-á Filho?
6 Mas, quando outra vez introduzir o primogênito no mundo, diz: E
todos os anjos de Deus o adorem. 7 A respeito dos anjos, diz:
Quem faz aos seus anjos ventos
e aos seus ministros, chama de fogo;
8 acerca do Filho, porém, diz:
O teu trono, ó Deus, é pelos séculos dos séculos.
E: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.
9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;
portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu
com óleo de alegria, acima dos teus companheiros.
10 E:
Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra,
e os céus são obra das tuas mãos;
11 eles perecerão, mas tu permaneces;
todos eles envelhecerão como um vestido,
12 Tu os enrolarás como um manto,
como um vestido, e eles serão mudados;

mas tu és o mesmo, e os teus anos não minguarão.
13 Mas acerca de qual dos anjos jamais disse:
Assenta-te à minha mão direita,
até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés?
14 Não são todos eles espíritos ministrantes, enviados para exercer
o seu ministério a favor dos que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O perigo da desobediência

1 Por essa razão, é necessário atendermos, mais assiduamente,
às coisas que ouvimos, 2 para que não suceda que delas nos
desviemos. Pois, se a palavra falada pelos anjos ficou firme, e toda
transgressão e desobediência receberam justa retribuição, 3 como
escaparemos nós, se tivermos descuidado de tão grande salvação?
A qual, tendo sido anunciada ao princípio mediante o Senhor, foi
confirmada a nós pelos que a ouviram; 4 dando Deus testemunho
juntamente com eles, por milagres, e prodígios, e por múltiplos
poderes, e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua
vontade.

Jesus, pela sua morte, é coroado de glória; o nosso sumo sacerdote é idôneo e compassivo

5 Pois não a anjos sujeitou Deus o mundo vindouro, de que
falamos. 6 Mas, em certo lugar, alguém testificou, dizendo:
Que é o homem, que te lembres dele?
Ou o filho do homem, que o visites?
7 Fizeste-o um pouco menor que os anjos,
coroaste-o de glória e de honra;
8 sujeitaste todas as coisas debaixo dos seus pés.
Pois sujeitando-lhe todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja
sujeito. Mas, agora, não vemos ainda todas as coisas sujeitas a ele;
9 porém àquele Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos,
nós o vemos, por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e
de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte a favor
de todo homem. 10 Pois convinha que aquele, para quem são todas
as coisas e por quem todas existem, conduzindo à glória muitos
filhos, aperfeiçoasse pelos sofrimentos ao autor da salvação deles.
11 Pois tanto o que santifica como os que são santificados vêm,
todos, de um só; pela qual razão ele não se envergonha de lhes
chamar irmãos, 12 dizendo:
Declararei o teu nome a meus irmãos;

no meio da congregação, te louvarei.
13 E outra vez:
Eu porei a minha confiança nele.
E de novo:
Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.
14 Portanto, desde que os filhos têm carne e sangue comum,
também ele, semelhantemente, participou dessas coisas, para, pela
morte, destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, ao Diabo,
15 e para libertar a todos os que, por medo da morte, estavam toda a
vida debaixo da escravidão. 16 Pois, certamente, não presta auxílio
aos anjos, mas presta auxílio à descendência de Abraão. 17 Por
onde importava que, em tudo, fosse ele feito semelhante a seus
irmãos, para que viesse a ser um sumo sacerdote misericordioso e
fiel nas coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos
pecados do povo. 18 Pois, naquilo em que ele mesmo sofreu, sendo
tentado, pode socorrer aos que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, participantes de uma vocação celestial,
considerai atentamente o Apóstolo e o Sumo Sacerdote da nossa
confissão, Jesus, 2 o qual era fiel ao que o constituiu, como também
Moisés o era em toda a casa de Deus. 3 Pois ele é tido por digno de
tanta maior glória que Moisés, quanto aquele que estabeleceu a
casa tem maior honra que a mesma casa. 4 Pois toda casa é
estabelecida por alguém, mas o que estabeleceu todas as coisas é
Deus. 5 Moisés, na verdade, era fiel em toda a casa de Deus como
um servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;
6 Cristo, porém, como filho, sobre a casa de Deus, a qual casa
somos nós, se guardarmos firmes até o fim a nossa confiança e a
glória da esperança. 7 Por isso, diz o Espírito Santo:

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 não endureçais os vossos corações, como na provocação,
no dia da provação no deserto,
9 onde os vossos pais me experimentaram, pondo-me à prova,
e viram as minhas obras por quarenta anos.
10 Porquanto me indignei contra esta geração
e disse: Eles sempre erram no seu coração;
não conheceram os meus caminhos.
11 Assim, jurei na minha ira:
não entrarão no meu descanso.

12 Cuidai, irmãos, que não haja, porventura, em algum de vós um
perverso coração de incredulidade, em apostatar do Deus vivo;
13 mas exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo
que se chama Hoje, a fim de que algum de vós não seja endurecido
pelo engano do pecado. 14 Pois nos tornamos participantes de
Cristo, se guardarmos firmes, até o fim, o princípio da nossa
confiança. 15 Enquanto se diz:

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações, como na provocação.

16 Pois quais foram os que, tendo-a ouvido, o provocaram? Não
foram todos os que saíram do Egito por meio de Moisés? 17 E contra
quem esteve indignado quarenta anos? Não foi contra os que
pecaram, cujos corpos caíram no deserto? 18 E a quem jurou que
não entrariam no seu descanso, senão aos que foram
desobedientes? 19 Vemos que não puderam entrar por causa da
incredulidade.

Hebreus 4

Entrada na Canaã celestial pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos feita uma promessa de
entrarmos no seu descanso, não haja algum de vós, porventura, que
pareça ter falhado. 2 Pois, na verdade, a nós nos tem sido
evangelizado, como a eles; mas a palavra da mensagem não lhes
aproveitou, não sendo unida com a fé naqueles que a ouviram.
3 Pois nós, que cremos, entramos no descanso, assim como ele tem
dito:

Assim, jurei na minha ira:
não entrarão no meu descanso,

embora fossem completadas as obras desde a fundação do mundo.
4 Pois, em certo lugar, disse assim acerca do dia sétimo: E
descansou Deus, no dia sétimo, de todas as suas obras. 5 E outra
vez neste lugar:

Não entrarão no meu descanso.

6 Visto, portanto, que resta que alguns entrem nele e que os que
foram anteriormente evangelizados não entraram, por causa da
desobediência, 7 outra vez determina um certo dia, hoje, dizendo
por Davi, depois de tanto tempo (como antes se disse):

Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações.

8 Pois, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria, depois,
falado de outro dia. 9 Portanto, resta um sabatismo para o povo de
Deus. 10 Pois aquele que entrou no descanso dele, este também
descansou das suas obras, assim como Deus das suas. 11 Portanto,
esforcemo-nos por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém
caia segundo o mesmo exemplo de desobediência. 12 Pois a palavra
de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de
dois gumes, e que penetra até a divisão de alma e espírito, e de
juntas e medulas, e pronta para discernir as disposições e
pensamentos do coração. 13 Não há criatura que não seja manifesta
diante dele, mas todas as coisas estão nuas e descobertas aos
olhos daquele a quem havemos de dar contas.

A terna simpatia do nosso sumo sacerdote

14 Tendo, portanto, um grande sumo sacerdote que penetrou os
céus, a saber, Jesus, Filho de Deus, guardemos firmes a nossa
confissão. 15 Pois não temos um sumo sacerdote que não possa
compadecer-se das nossas enfermidades, mas que tem sido
tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.
16 Cheguemo-nos, portanto, com confiança, ao trono da graça, para
que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos
socorridos em tempo oportuno.

Hebreus 5

Cristo é superior aos sumos sacerdotes da antiga aliança

1 Pois todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens,
é constituído a favor dos homens nas coisas pertencentes a Deus,
para que ofereça tanto dons como sacrifícios pelos pecados, 2 o
qual possa condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois que ele
também está cercado de enfermidades, 3 e, por essa razão deve,
tanto pelo povo como também por si mesmo, oferecer sacrifício
pelos pecados. 4 Ninguém arroga para si essa honra, senão quando
é chamado por Deus, como também foi Arão. 5 Assim, também
Cristo não se exaltou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote,
mas aquele que lhe disse:

Tu és meu Filho,
hoje eu te gerei;

6 como também em outro lugar diz:

Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de
Melquisedeque.

7 Ele, nos dias da sua carne, tendo oferecido preces, e súplicas com
forte clamor, e lágrimas ao que podia salvá-lo da morte e tendo sido
ouvido pela sua reverência, 8 embora fosse Filho, aprendeu a
obediência pelas coisas que sofreu, 9 e, tendo sido aperfeiçoado,
tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe
obedecem, 10 chamado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem
de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 Acerca deste muito temos que dizer e difícil de explicar, visto
que vos tendes tornado tardios em ouvir. 12 Pois, devendo já ser
mestres em razão do tempo, tendes ainda mister de que alguém vos
ensine os rudimentos dos princípios elementares dos oráculos de
Deus e vos tendes tornado tais, que tendes precisão de leite e não
de mantimento sólido. 13 Todo o que usa de leite é inexperiente na
palavra da justiça, pois é criança; 14 mas o mantimento sólido é para

os adultos, para aqueles que têm, pela prática, as suas faculdades exercitadas para discernirem tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso

1 Por isso, deixando a doutrina dos princípios elementares de
Cristo, passemos à perfeição, não lançando de novo o fundamento
de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, 2 o ensino
sobre batismos e imposição de mãos, sobre ressurreição de mortos
e sobre juízo eterno. 3 Isso faremos, se Deus o permitir. 4 Pois é
impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o
dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, 5 e
provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,
6 e depois caíram, impossível é renová-los outra vez para o
arrependimento, visto que eles crucificam de novo para si o Filho de
Deus e o expõem à ignomínia. 7 Pois a terra que tem embebido a
chuva que cai muitas vezes sobre ela e produz ervas úteis àquelas
por quem é também lavrada recebe de Deus a bênção; 8 mas, se
produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, está perto de maldição, e o
seu fim é ser queimada.

Espera melhorar as coisas deles

9 Porém, quanto a vós, amados, estamos persuadidos de coisas
melhores e mais vizinhas à salvação, ainda que assim falamos.
10 Pois Deus não é injusto para se esquecer do vosso trabalho e da
caridade que mostrastes para com seu nome, quando servistes e
ainda servis aos santos. 11 Desejamos que cada um de vós mostre o
mesmo zelo, para complemento da sua esperança até o fim; 12 para
que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, por fé
e por paciência, herdam as promessas.

A promessa de Deus com juramento

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não teve
outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, 14 dizendo:
Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te
multiplicarei; 15 assim, tendo Abraão esperado com paciência,

alcançou a promessa. 16 Pois os homens juram pelo que é maior
que eles, e o juramento para confirmação é para eles o fim de todas
as contendas. 17 Por isso, Deus, determinando mais
abundantemente mostrar aos herdeiros da promessa a
imutabilidade do seu conselho, interpôs um juramento, 18 para que,
por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta,
tenhamos uma poderosa consolação, nós que, como refúgio, nos
temos apressado em lançar mão da esperança proposta, 19 a qual
temos como âncora segura e firme da alma e que entra também no
interior do véu, 20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós,
quando se tornou sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem
de Melquisedeque.

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 Pois este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus
Altíssimo, que encontrou a Abraão quando voltava da matança dos
reis e o abençoou, 2 a quem também Abraão repartiu o dízimo de
tudo (sendo, por interpretação, primeiramente Rei de justiça e
depois também Rei de Salém, que é Rei de paz, 3 sem pai, nem
mãe, sem genealogia, que não tem princípio de dias, nem fim de
vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote
continuamente.

Melquisedeque maior do que Abraão. Levi pagou-lhe dízimos

4 Considerai quão grande era este a quem Abraão, o patriarca,
deu o dízimo do melhor dos despojos. 5 Com efeito, os que, dentre
os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento de
receber, segundo a Lei, dízimos do povo, isto é, de seus irmãos,
embora estes tenham saído dos lombos de Abraão; 6 mas aquele
cuja genealogia não é contada destes recebeu dízimos de Abraão e
abençoou ao que tem as promessas. 7 Porém está fora de toda
questão que o menor é abençoado pelo maior. 8 Aqui, na verdade,
recebem dízimos homens que morrem, mas ali os recebe aquele de
quem é testificado que vive. 9 E, por assim dizer, por meio de
Abraão, até o mesmo Levi, o recebedor de dízimos, pagou dízimos;
10 pois ele estava ainda nos lombos de seu pai, quando
Melquisedeque encontrou a Abraão.

As imperfeições do sacerdócio judaico

11 Ora, se o aperfeiçoamento fosse pelo sacerdócio levítico (pois
sob este o povo recebeu a Lei), que necessidade havia ainda de
que um outro sacerdote se levantasse segundo a ordem de
Melquisedeque e de que não fosse contado segundo a ordem de
Arão? 12 Pois, mudado que seja o sacerdócio, é necessário que se

faça também mudança da Lei. 13 Pois aquele de quem isso se diz
pertence a outra tribo, da qual ninguém tem servido ao altar; 14 pois
é evidente que da linhagem de Judá nasceu nosso Senhor, da qual
tribo Moisés nada disse acerca de sacerdotes. 15 Ainda isso se
manifesta mais claramente, se à semelhança de Melquisedeque se
levanta outro sacerdote, 16 o qual não se tem tornado sacerdote
segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder de
uma vida indissolúvel. 17 Pois dele se testifica:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de
Melquisedeque.

18 Pois, na verdade, é ab-rogado o mandamento prévio, por causa
da sua fraqueza e inutilidade 19 (pois a Lei nada fez perfeito), e é
introduzida uma melhor esperança, pela qual nos chegamos a Deus.
20 Porquanto não é sem prestar juramento 21 (pois aqueles, na
verdade, foram feitos sacerdotes sem juramento, mas este com
juramento por aquele que lhe disse:

O Senhor jurou e não se arrependerá:
Tu és sacerdote para sempre);

22 portanto, também Jesus se tem tornado fiador de uma melhor
aliança. 23 Aqueles, na verdade, foram feitos sacerdotes em grande
número, porque a morte não permitiu que permanecessem; 24 mas
este, porque permanece para sempre, tem o seu sacerdócio
inviolável. 25 Por isso, também pode salvar completamente os que
por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Cristo, o nosso sumo sacerdote, é perfeito e sem pecado

26 Pois nos convinha tal sumo sacerdote santo, inocente,
imaculado, separado dos pecadores e feito mais alto que os céus,
27 que não tem necessidade, como aqueles sumos sacerdotes, de
oferecer sacrifícios diariamente, primeiro, pelos seus próprios
pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez uma só vez para
sempre, quando se ofereceu a si mesmo. 28 Pois a Lei constitui
sumos sacerdotes a homens que têm enfermidades, mas a palavra
do juramento, que veio depois da Lei, constitui ao Filho, para
sempre aperfeiçoado.

Hebreus 8

A antiga aliança era um símbolo transitório; Cristo é mediador de uma aliança melhor e eterna

1 No que estamos dizendo, o ponto principal é este: temos um tal
sumo sacerdote que se assentou à destra do trono da Majestade
nos céus, 2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o
Senhor armou, e não o homem. 3 Pois todo sumo sacerdote é
constituído para oferecer dons e sacrifícios, porquanto é necessário
que esse sumo sacerdote também tenha alguma coisa que oferecer.
4 Se ele estivesse, pois, sobre a terra, nem sacerdote seria,
havendo os que oferecem dons segundo a Lei; 5 os quais servem ao
que é modelo e sombra das coisas celestiais, como Moisés foi
divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo;
pois diz ele: Vê que faças todas as coisas conforme o modelo que te
foi mostrado no monte. 6 Mas, agora, este tem conseguido tanto
melhor ministério, quanto é Mediador ainda de uma melhor aliança,
a qual tem sido decretada sobre melhores promessas. 7 Pois, se
aquela primeira aliança tivesse sido livre de defeito, não se teria
buscado ocasião para uma segunda. 8 Pois, repreendendo-os, diz:

Eis aí vêm dias, diz o Senhor,
e estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma
nova aliança,
9 não conforme a aliança que fiz com seus pais,
no dia em que os tomei pela mão para os conduzir para fora da
terra do Egito;
pois eles não perseveraram na minha aliança,
e eu não atentei para eles, diz o Senhor.
10 Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel:
depois daqueles dias, diz o Senhor,
imprimindo as minhas leis na mente deles,
eu as escreverei também sobre os seus corações;
serei para eles Deus,
e eles serão para mim povo.
11 Cada um não ensinará ao seu concidadão,

nem cada um ao seu irmão, dizendo:
Conhece ao Senhor;
pois todos me conhecerão,
desde o menor até o maior deles.
12 Pois eu lhes perdoarei as suas iniquidades
e não me lembrarei mais dos seus pecados.
13 Dizendo Nova aliança, ele tem feito antiquada a primeira; mas aquilo que se está tornando antiquado e envelhecendo perto está de desaparecer.

Hebreus 9

A descrição do santuário, dos sacrifícios que, por serem imperfeitos, deviam repetir-se

1 Até a primeira aliança, na verdade, teve as suas ordenanças de
serviço sagrado e o seu santuário terrestre. 2 Pois havia um
tabernáculo preparado, o primeiro em que estava o candeeiro, e a
mesa, e os pães da proposição, e este se chama o Santo Lugar;
3 mas, atrás do segundo véu, o tabernáculo que se chama o Santo
dos Santos, 4 tendo um altar de ouro para o incenso e a arca da
aliança, coberta de ouro ao redor por todas as partes, na qual
estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão,
que brotou, e as tábuas da aliança, 5 e, por cima dela, os querubins
de glória, que cobriam o propiciatório, das quais coisas não é
oportuno, agora, falar individualmente. 6 Preparadas assim essas
coisas, entram continuamente no primeiro tabernáculo os
sacerdotes, para celebrar os serviços sagrados, 7 mas, no segundo,
entra, a sós, o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue,
que oferece por si e pelas ignorâncias do povo, 8 significando, com
isso, o Espírito Santo que o caminho do Santo lugar não se tem
manifestado, enquanto subsiste o primeiro tabernáculo, 9 o qual é
uma parábola para o tempo presente, conforme a qual se oferecem
tanto dons como sacrifícios, que não podem, quanto à consciência,
tornar perfeito o adorador, 10 sendo somente (com comidas e
bebidas e várias abluções) umas ordenanças da carne impostas até
um tempo de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já
realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo, não feito
por mãos de homens, isto é, não desta criação, 12 nem pelo sangue
de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou, uma vez
para sempre, no Santo Lugar, havendo obtido uma redenção eterna.
13 Pois, se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma
novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam para a

purificação da carne, 14 quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo
Espírito eterno, se ofereceu sem defeito a Deus, purificará a nossa
consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! 15 Por
isso, ele é Mediador de uma nova aliança, para que, tendo
intervindo a morte para a redenção das transgressões que havia
debaixo da primeira aliança, os que têm sido chamados recebam a
promessa da eterna herança. 16 Pois, onde há um testamento, é
necessário que intervenha a morte do testador; 17 pois um
testamento não tem força senão pela morte, visto que nunca tem
valor enquanto o testador vive. 18 Por isso, nem a primeira aliança
foi celebrada sem sangue. 19 Pois, quando Moisés havia falado a
todo o povo todos os mandamentos segundo a Lei, tomou o sangue
dos bezerros e dos bodes, com água e lã tinta de escarlata e
hissopo e aspergiu não só o próprio livro como também a todo o
povo, 20 dizendo: Este é o sangue da aliança, que Deus ordenou
para vós. 21 Também, da mesma maneira, aspergiu o tabernáculo e
todos os vasos do serviço sagrado. 22 Segundo a Lei, quase todas
as coisas são purificadas com sangue, e, sem derramamento de
sangue, não há remissão.

Cristo oferece-se a si mesmo uma vez para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas celestiais
fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as mesmas coisas
celestiais, com sacrifícios melhores que estes. 24 Pois Cristo não
entrou num santo lugar feito por mãos de homens, figura do
verdadeiro, mas no mesmo céu, para, agora, aparecer diante de
Deus por nós; 25 nem a fim de se oferecer muitas vezes a si mesmo,
como o sumo sacerdote entra no Santo Lugar de ano em ano com
sangue alheio; 26 de outra forma, lhe seria necessário ter sofrido
muitas vezes desde o fundamento do mundo; mas, agora, tem sido
manifestado uma vez para sempre na consumação dos séculos,
para abolição do pecado pelo sacrifício de si mesmo. 27 Porquanto é
ordenado aos homens que morram uma só vez (e, depois disso,
vem o juízo), 28 assim também Cristo, tendo sido imolado uma vez

para sempre, a fim de levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

Os sacrifícios dos santuários eram imperfeitos, mas o de Cristo é de eterna eficácia

1 Visto que a Lei tem a sombra dos bens vindouros, não a mesma
imagem das coisas, nunca pode, pelos mesmos sacrifícios que eles
oferecem continuamente de ano em ano, fazer perfeitos aos que se
chegam a Deus. 2 De outra sorte, não teriam cessado de se
oferecer, porque os adoradores, tendo sido uma vez purificados, não
teriam tido mais consciência de pecados? 3 Nesses sacrifícios,
porém, há recordação de pecados todos os anos; 4 pois é
impossível que sangue de touros e de bodes tire pecados. 5 Por
isso, entrando no mundo, diz:

Sacrifício e oferta não quiseste,
mas corpo me formaste;
6 não te deleitaste em holocaustos e sacrifícios pelos pecados.
7 Então, eu disse: Eis aqui venho
(No rol do livro está escrito de mim)
para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Dizendo acima que sacrifícios, e ofertas, e holocaustos, e
sacrifícios pelo pecado não quiseste, nem te deleitaste neles (os
quais são oferecidos segundo a Lei), 9 então, disse: Eis aqui venho
para fazer a tua vontade. Tira o primeiro para estabelecer o
segundo. 10 Na qual vontade temos sido santificados pela oferta do
corpo de Jesus Cristo feita uma vez para sempre. 11 Na verdade,
todo sacerdote se apresenta, dia após dia, ministrando e oferecendo
muitas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca podem tirar
pecados; 12 mas este, havendo oferecido, para sempre, um só
sacrifício pelos pecados, sentou-se à destra de Deus, 13 daí em
diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por
escabelo dos seus pés. 14 Pois, com uma só oferta, tem
aperfeiçoado para sempre aos que são santificados. 15 O Espírito
Santo também nos testifica, porque, depois de haver dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles,
depois daqueles dias, diz o Senhor:

Imprimindo as minhas leis nos seus corações,
eu as escreverei sobre a mente deles,
acrescenta:
17 Dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei
mais.
18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.

O privilégio de entrarmos na presença de Deus

19 Portanto, irmãos, tendo confiança de entrarmos no Santo
Lugar pelo sangue de Jesus, 20 pelo caminho que nos inaugurou,
caminho novo e de vida, pelo véu, isto é, pela sua carne, 21 e tendo
um grande sacerdote sobre a casa de Deus, 22 cheguemo-nos, com
coração sincero, em plena certeza da fé, tendo os nossos corações
purificados de uma consciência má e lavados os nossos corpos com
água pura; 23 firmes, guardemos inabalável a confissão da nossa
esperança, porque fiel é o que fez a promessa, 24 e consideremo-
nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas
obras, 25 não abandonando a nossa congregação, como é costume
de alguns; mas exortando uns aos outros e tanto mais quanto vedes
chegar o Dia.

A apostasia é pecado terrível

26 Pois, se pecamos voluntariamente, depois de termos recebido
o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos
pecados, 27 senão uma certa expectação terrível do juízo e um ardor
de fogo, que há de devorar os adversários. 28 Aquele que transgride
a Lei de Moisés, sendo-lhe provado com duas ou três testemunhas,
morre sem misericórdia; 29 de quanto mais severo castigo, pensais
vós, será julgado digno aquele que calca aos pés o Filho de Deus e
tem em conta de profano o sangue da aliança com que foi
santificado, e ultraja ao Espírito da graça? 30 Pois conhecemos
aquele que disse:
Minha é a vingança, eu retribuirei.
E outra vez:
O Senhor julgará ao seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois que
fostes iluminados, padecestes um grande conflito de sofrimentos;
33 pois, por um lado, fostes feitos um espetáculo tanto por ludíbrios
como por aflições e, por outro, tendes-vos tornado companheiros
dos que foram assim tratados. 34 Pois não só vos compadecestes
dos encarcerados, mas aceitastes, com gozo, o despojo de vossos
bens, conhecendo que vós vos tendes a vós mesmos como uma
possessão mais excelente e durável. 35 Não lanceis fora, portanto, a
vossa confiança, a qual tem uma grande recompensa. 36 Pois
tendes necessidade da perseverança, para que, tendo feito a
vontade de Deus, alcanceis a promessa.
37 Pois, ainda em bem pouco tempo,
aquele que há de vir virá e não tardará.
38 Mas o meu justo viverá da fé,
e, se ele recuar, nele não tem prazer a minha alma.
39 Mas nós não somos dos que retrocedem para perdição; mas dos
que têm a fé para a salvação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Velho Testamento

1 Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a prova das
coisas não vistas. 2 Pois foi por ela que os antigos obtiveram bom
testemunho. 3 É pela fé que entendemos que os mundos foram
formados pela palavra de Deus, de modo que o visível não se tem
feito das coisas que aparecem. 4 Pela fé, ofereceu Abel a Deus mais
excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de
que era justo, dando Deus testemunho quanto a seus dons; e, por
ela, estando ele morto, ainda fala. 5 Pela fé, foi trasladado Enoque
para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o havia
trasladado. Pois, antes da sua trasladação teve o testemunho de
haver agradado a Deus. 6 Sem fé é impossível agradar a Deus; pois
é necessário que o que se chega a Deus creia que há Deus e que
se mostra remunerador dos que o buscam. 7 Pela fé, Noé,
divinamente avisado a respeito das coisas que ainda não se viam,
sendo temente a Deus, construiu uma arca para o salvamento da
sua casa, pela qual condenou ao mundo e tornou-se herdeiro da
justiça que é segundo a fé. 8 Pela fé, Abraão, quando chamado,
obedeceu para sair em demanda de um lugar que havia de receber
como herança; e saiu não sabendo para onde ia. 9 Pela fé,
peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando
em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma
promessa; 10 porque aguardava a cidade que tem os fundamentos
cujo arquiteto e edificador é Deus. 11 Pela fé, até a própria Sara
recebeu o poder de conceber um filho ainda fora do tempo da idade,
visto que ela teve por fiel aquele que lho havia prometido. 12 Por
isso, também de um, e este já amortecido, saiu uma posteridade tão
numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que
está à borda do mar.

13 Na fé, morreram todos estes, sem terem alcançado as
promessas, mas tendo-as visto, e saudado de longe, e confessado
que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. 14 Pois os que
dizem tais coisas declaram que buscam uma pátria sua. 15 Se, na

verdade, se tivessem recordado daquela donde saíram, teriam tido
oportunidade de voltar. 16 Mas, agora, aspiram a uma pátria melhor,
isto é, a celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de se
chamar Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.
17 Pela fé, Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, aquele
que tinha recebido com alegria as promessas ia oferecendo seu filho
unigênito, 18 a quem se havia dito: Em Isaque, será chamada a tua
descendência, 19 julgando que Deus o podia ressuscitar até dentre
os mortos; donde também, em figura, o recobrou. 20 Pela fé, Isaque
abençoou a Jacó e a Esaú mesmo acerca das coisas futuras.
21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou a cada um
dos filhos de José e adorou inclinado sobre a extremidade do seu
bordão. 22 Pela fé, José, estando próximo o seu fim, fez menção da
saída dos filhos de Israel e deu ordem a respeito de seus ossos.
23 Pela fé, Moisés, depois de nascido, foi ocultado três meses por
seus pais, porque viram que era menino formoso e não temeram o
edito do rei. 24 Pela fé, Moisés, quando homem, recusou ser
chamado filho da filha de faraó, 25 escolhendo, antes, ser maltratado
com o povo de Deus do que ter o gozo do pecado por algum tempo,
26 tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os
tesouros do Egito, pois olhava para a recompensa. 27 Pela fé,
deixou ele o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme
como quem vê aquele que é invisível. 28 Pela fé, celebrou a Páscoa
e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos
não os tocasse. 29 Pela fé, atravessaram os israelitas o mar
Vermelho como por terra seca; e, tentando isso os egípcios, foram
afogados. 30 Pela fé, caíram os muros de Jericó, depois de
rodeados por sete dias. 31 Pela fé, não foi destruída a meretriz
Raabe com os desobedientes, tendo recebido os espias com paz.
32 E que mais direi ainda? Porque o tempo me faltará, se eu falar
de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e
dos profetas, 33 que, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça,
alcançaram as promessas, taparam as bocas dos leões,
34 extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, de
fracos tornaram-se fortes, fizeram-se poderosos na guerra, puseram
em fugida os exércitos de estrangeiros. 35 As mulheres receberam

pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não
aceitando o seu livramento para alcançarem melhor ressurreição;
36 e outros experimentaram escárnios, açoites e ainda grilhões e
prisão; 37 eles foram apedrejados, provados, serrados pelo meio,
mortos ao fio da espada; eles andaram errantes, vestidos de peles
de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos, maltratados, 38 uns
homens (de quem o mundo não era digno) errantes nos desertos,
nos montes, nas covas e nas cavernas da terra. 39 Todos estes,
tendo alcançado bom testemunho pela sua fé, contudo, não
alcançaram a promessa, 40 tendo Deus provido alguma coisa melhor
no tocante a nós, para que eles, sem nós, não fossem
aperfeiçoados.

Hebreus 12

A perseverança no meio das provações

1 Portanto, também nós, visto que temos ao redor de nós tão
grande número de testemunhas, pondo de lado todo impedimento e
o pecado que se nos apega, corramos, com perseverança, a
carreira que nos está proposta, 2 fitando os olhos em Jesus, Autor e
Consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe foi proposto, suportou
a cruz, desprezando a ignomínia, e está sentado à destra do trono
de Deus. 3 Considerai, pois, atentamente, aquele que tem sofrido tal
contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos
canseis, desfalecendo em vossas almas. 4 Ainda não tendes
resistido até o sangue, combatendo contra o pecado, 5 e vos tendes
esquecido da exortação que vos é dirigida a vós, como a filhos:

Filho meu, não menosprezes a correção do Senhor,
nem te desanimes, quando por ele és repreendido;
6 pois o Senhor castiga ao que ama
e açoita a todo filho que recebe.

7 É para disciplina que sofreis (Deus vos trata como a filhos); pois
qual o filho a quem não corrige seu pai? 8 Mas, se estais sem
disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, logo, sois
bastardos e não filhos. 9 Além disso, nós tivemos, na verdade,
nossos pais carnais, que nos corrigiam, e os olhávamos com
respeito; não seremos muito mais sujeitos ao Pai dos espíritos e
viveremos? 10 Pois aqueles, por uns poucos dias, nos corrigiam
segundo a sua vontade, mas este nos castiga para o nosso proveito,
a fim de sermos participantes da sua santidade. 11 Toda correção,
ao presente, na verdade, não parece ser de gozo, mas de tristeza;
depois, porém, dá fruto pacífico de justiça aos que por ela têm sido
exercitados. 12 Por isso, levantai as mãos remissas e os joelhos
paralisados 13 e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que
o que é manco não se desvie, mas, antes, seja sanado.

Várias exortações

14 Segui a paz com todos e aquela santificação sem a qual
ninguém verá ao Senhor, 15 vigiando com cuidado para que a
ninguém falte a graça de Deus; para que não haja alguma raiz de
amargura, que, brotando, vos perturbe, e, por ela, sejam muitos
contaminados; 16 para que não haja algum fornicário ou profano
como Esaú, que, por uma vianda, vendeu a sua primogenitura.
17 Pois sabeis que, quando ele ainda depois desejava herdar a
bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento,
embora o buscasse, diligentemente, com lágrimas.

O contraste entre Sinai e monte Sião

18 Não tendes chegado ao fogo palpável e incendido, e à
escuridão, e à caligem, e à tempestade, 19 e ao som da trombeta, e
à voz das palavras, a qual os que a ouviram rogaram que não se
lhes falasse mais; 20 porque não podiam suportar o que lhes era
ordenado:

Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21 Era tão terrível o que se via, que Moisés disse: Estou todo
aterrorizado e trêmulo! 22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à
cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, às hostes inumeráveis de
anjos, 23 à assembleia geral e igreja dos primogênitos que são
registrados nos céus, e a Deus, Juiz de todos, e aos espíritos dos
justos aperfeiçoados, 24 e a Jesus, Mediador de uma nova aliança, e
ao sangue de aspersão, que fala melhor do que o de Abel. 25 Vede
que não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles
quando recusaram o que sobre a terra os advertiu, muito menos
escaparemos nós, se damos as costas àquele que dos céus nos
adverte, 26 cuja voz moveu, então, a terra, mas, agora, tem ele
prometido: Mais uma vez, eu farei tremer não só a terra, mas
também o céu. 27 Ora, esta palavra: Mais uma vez significa a
remoção das coisas movidas como coisas criadas, para que
permaneçam as que não são movidas. 28 Por isso, tendo recebido
um reino que não se pode mover, tenhamos graça, pela qual
prestemos serviços mui agradáveis a Deus, com reverência e temor;
29 pois o nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

Exortações

1 Permaneça a caridade fraternal. 2 Não vos esqueçais da
hospitalidade aos estranhos; porque, por esta, alguns, sem o
saberem, hospedaram anjos. 3 Lembrai-vos dos presos, como se
estivésseis presos com eles; dos que são maltratados, como sendo
vós mesmos no corpo. 4 Seja honrado o matrimônio por todos, e
seja o leito sem mácula; pois, aos fornicários e adúlteros, Deus os
julgará. 5 Seja a vossa vida isenta de avareza, contentando-vos com
o que tendes; pois ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.
6 De modo que digamos com confiança:
O Senhor é quem me ajuda, não temerei;
que me fará o homem?
7 Lembrai-vos dos que vos governaram, os quais vos falaram a
palavra de Deus; e, contemplando o fim do seu procedimento, imitai
a sua fé. 8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.
9 Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas; porque boa
coisa é ter o coração confirmado pela graça e não por viandas, que
não aproveitaram aos que delas cuidaram. 10 Temos um altar do
qual não têm direito de comer os que servem o tabernáculo. 11 Pois
o corpo daqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do
Santo Lugar, pelo sumo sacerdote, como oferta pelo pecado, são
queimados fora do acampamento. 12 Porquanto Jesus também, para
que santificasse o povo pelo seu sangue, sofreu fora da porta.
13 Saiamos, portanto, a ele fora do acampamento, levando o seu
opróbrio; 14 pois não temos aqui uma cidade que permanece, mas
buscamos a que há de vir. 15 Por ele, pois, ofereçamos
constantemente a Deus sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos
lábios que confessam o seu nome. 16 Mas não vos esqueçais de
fazer o bem e de repartir com outros, pois com tais sacrifícios é que
Deus se agrada. 17 Obedecei aos que vos governam e sede-lhes
sujeitos, pois eles velam pelas vossas almas como os que têm de
dar contas. Obedecei-lhes para que isso façam com alegria e não
gemendo, pois isso é uma coisa sem proveito para vós.

Um pedido de oração

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de que temos uma boa
consciência, desejando em tudo portar-nos bem. 19 Mais e mais, vos
exorto a que façais isso, para que, mais depressa, eu vos seja
restituído.

A doxologia

20 O Deus de paz, que dos mortos trouxe, outra vez, pelo sangue
de uma aliança eterna, a Jesus, nosso Senhor, 21 grande Pastor das
ovelhas, vos aperfeiçoe em todo o bem, para que façais a sua
vontade, fazendo ele em nós o que é agradável a seus olhos,
mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória pelos séculos dos
séculos. Amém.

O último pedido

22 Mas rogo-vos, irmãos, que suporteis essa palavra de
exortação, pois vos tenho escrito em poucas palavras. 23 Sabei que
nosso irmão Timóteo tem sido libertado, com o qual, se vier
brevemente, vos verei.

A saudação final

24 Saudai a todos os que vos governam e a todos os santos. Os
da Itália vos saúdam.

A bênção

25 A graça seja com todos vós.

Epístola de Tiago

Índice dos capítulos

Tiago 1

Saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos
da dispersão, saúde.

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo quando
passardes por diversas tentações, 3 conhecendo que a provação da
vossa fé produz a fortaleza. 4 A fortaleza deve completar a sua obra,
para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa
alguma.

Peça-se a sabedoria

5 Mas se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus,
que dá a todos liberalmente e não impropera, e ser-lhe-á dada.
6 Peça-a, porém, com fé, nada duvidando; porque quem duvida é
semelhante à vaga do mar, que o vento subleva e agita. 7 Não cuide
esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa, 8 sendo
homem irresoluto e inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias externas não perduram

9 Mas glorie-se o irmão de condição humilde na sua exaltação,
10 e o rico, na sua humilhação, porque ele passará como a flor da
erva. 11 Pois o sol se levanta, seguido de um vento abrasador, e
seca a erva; e a sua flor cai, e a beleza do seu aspecto desaparece;
assim também murchará o rico nos seus caminhos.

O pecado — sua origem

12 Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque,
depois de ter sido provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor
prometeu aos que o amam. 13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou
tentado por Deus; pois Deus não é tentado pelo mal, e ele a
ninguém tenta. 14 Mas cada um é tentado pela sua própria cobiça,

quando esta o atrai e seduz; 15 então, a cobiça, havendo concebido,
dá à luz o pecado, e o pecado, sendo consumado, gera a morte.
16 Não vos enganeis, meus amados irmãos. 17 Toda boa dádiva e
todo dom perfeito vêm lá de cima, descendo do Pai das luzes, no
qual não pode haver mudança nem sombra de variação. 18 Pela sua
própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que,
de algum modo, fôssemos as primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Isso sabeis, meus amados irmãos. Mas todo homem seja
pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para irar-se; 20 porque a
ira do homem não cumpre a justiça de Deus. 21 Por isso,
renunciando toda imundícia e todo excesso de malícia, recebei com
mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas
almas. 22 Tornai-vos cumpridores da palavra e não ouvidores tão
somente, enganando-vos a vós mesmos. 23 Quem ouve a palavra e
não a pratica é semelhante a um homem que mira no espelho o seu
rosto nativo, 24 porque se mira a si mesmo, e se vai, e logo esquece
qual ele era. 25 Mas quem contempla atentamente a lei perfeita — a
lei da liberdade — e nela persevera, sendo não ouvidor esquecidiço,
mas fazedor de obra, este será bem-aventurado na sua ação. 26 Se
alguém cuida que é religioso, não refreando a sua língua, mas
iludindo o seu coração, a sua religião é vã. 27 A religião pura e
imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as
viúvas nas suas aflições e guardar-se a si mesmo isento da
corrupção do mundo.

Tiago 2

Não vos deixeis levar pelos respeitos humanos

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo,
Senhor da glória, com respeitos humanos. 2 Pois, se entrar na vossa
reunião algum homem que tem anel de ouro e com vestido
esplêndido, e se entrar também um pobre com vestido sujo, 3 e se
tratardes com deferência ao que tem o vestido esplêndido e lhe
disserdes: Senta-te aqui neste bom lugar, e disserdes ao pobre:
Fica-te para ali em pé ou senta-te abaixo do escabelo dos meus
pés, 4 não fazeis, porventura, distinções entre vós mesmos e não
vos tornais juízes de maus pensamentos? 5 Escutai, meus amados
irmãos. Não escolheu Deus os pobres do mundo para fazê-los ricos
na fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?
6 Vós, porém, desprezastes o pobre. Não são os ricos os que vos
oprimem e os que vos arrastam perante os tribunais? 7 Não são eles
os que blasfemam o bom Nome pelo qual sois chamados? 8 Se vós,
porém, cumpris a lei real segundo a Escritura:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo,

fazeis bem; 9 mas, se vos deixais levar de respeitos humanos,
cometeis um pecado, sendo condenados pela Lei como
transgressores. 10 Pois quem guardar a Lei toda, porém tropeçar em
um só ponto tem-se tornado culpado de todos. 11 O mesmo que
disse: Não adulterarás, disse também: Não matarás. Ora, se não
cometes adultério, mas és homicida, te hás tornado transgressor da
Lei. 12 Falai de tal sorte e de tal sorte procedei como aqueles que
hão de ser julgados pela lei da liberdade. 13 Pois o juízo é sem
misericórdia para aquele que não tem usado de misericórdia; a
misericórdia triunfa do juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14 De que serve, meus irmãos, se alguém disser que tem fé se
não tiver obras? Acaso, pode essa fé salvá-lo? 15 Se um irmão ou
uma irmã estiverem nus e necessitarem do pão quotidiano, 16 e
algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e saciai-vos, e

não lhes derdes o que é necessário para o corpo, que lhes
aproveita? 17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si
mesma. 18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-
me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas
obras. 19 Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios
também o creem e estremecem. 20 Mas queres saber, ó homem
vão, que a fé sem as suas obras é estéril? 21 Não foi pelas obras
que Abraão, nosso pai, foi justificado, quando ofereceu a seu filho
Isaque sobre o altar? 22 Vês que a fé cooperou com as suas obras e
que pelas suas obras a fé foi consumada, 23 e cumpriu-se o que diz
a Escritura:

E Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Ele
foi chamado amigo de Deus.

24 Vedes que é pelas obras que o homem é justificado e não
somente pela fé. 25 Do mesmo modo, também não foi Raabe, a
meretriz, justificada pelas obras, quando recebeu os espias e os fez
partir por outro caminho? 26 Pois, assim como o corpo sem espírito
é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Sobre a guarda da língua

1 Não vos torneis, muitos de vós, mestres, meus irmãos, sabendo
que receberemos um juízo mais severo. 2 Pois todos nós
tropeçamos em muitas coisas; se alguém não tropeça em sua
palavra, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o seu
corpo. 3 Ora, se pomos freios nas bocas dos cavalos, para que nos
obedeçam, também governamos todo o seu corpo. 4 Vede também
os navios, ainda que sejam grandes e levados por impetuosos
ventos, entretanto, com um pequenino leme, se voltam para onde
quer o impulso do timoneiro. 5 Assim, a língua também é um
pequeno membro, mas se gaba de grandes coisas. Vede como um
pouco de fogo abrasa um grande bosque! 6 E a língua é um fogo.
Como um mundo de iniquidade, está colocada entre os nossos
membros a língua que contamina o corpo todo, e incendeia o curso
da vida, e é incendiada pelo fogo da Geena. 7 Pois toda espécie de
feras, e de aves, e de répteis, e de peixes se doma e tem sido
domada pela espécie humana; 8 porém a língua, não há homem que
a possa domar; é um mal irrequieto, está cheia de veneno mortífero.
9 Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; e, com ela, amaldiçoamos
aos homens, que foram criados à imagem de Deus. 10 Da mesma
boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que
isso assim seja. 11 Porventura, a fonte lança por uma mesma
abertura água doce e água amargosa? 12 Acaso, meus irmãos, pode
uma figueira dar azeitonas ou uma videira figos? Nem tampouco
pouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

A sabedoria que vem lá do alto

13 Quem entre vós é sábio e instruído? Mostre, por seu bom
procedimento, as suas obras em mansidão de sabedoria. 14 Mas, se
tendes zelo amargo e o espírito de contenda nos vossos corações,
não vos glorieis e não mintais contra a verdade. 15 Essa sabedoria
não é a sabedoria que vem de cima, mas é terrena, animal e
diabólica; 16 porque, onde há zelo e espírito de contenda, ali

também há confusão e toda obra má. 17 Mas a sabedoria que vem
lá de cima é primeiramente pura; depois, pacífica, moderada, fácil
de se conciliar, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem
parcialidade, sem hipocrisia. 18 Ora, o fruto da justiça é semeado em
paz para aqueles que são pacificadores.

Tiago 4

Devemos resistir às paixões

1 Donde vêm as guerras, e donde vêm as contendas entre vós?
Não vêm, porventura, disto: dos vossos deleites, que combatem nos
vossos membros? 2 Cobiçais e não possuis; matais, e invejais, e
não podeis alcançar; contendeis e fazeis guerras. Não tendes,
porque não pedis; 3 pedis e não recebeis, porque pedis
erradamente, a fim de o despenderdes em vossos deleites.
4 Adúlteros, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra
Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se
inimigo de Deus. 5 Acaso, julgais que é em vão que a Escritura diz:
Com zelos anela por nós o Espírito, que ele fez habitar em nós?
6 Porém dá maior graça, pelo que também diz:
Deus resiste aos orgulhosos e dá graça aos humildes.
7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de
vós. 8 Chegai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Lavai,
pecadores, as mãos, e, vós de espírito vacilante, purificai os
corações. 9 Afligi-vos, pranteai e chorai; converta-se o vosso riso em
pranto, e a vossa alegria, em tristeza. 10 Humilhai-vos diante do
Senhor, e ele vos exaltará.

Não falemos mal uns dos outros

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal dum
irmão ou julga a seu irmão fala contra a Lei e julga a Lei; mas, se
julgas a Lei, não és mais observador da Lei, mas juiz. 12 Um só é o
Legislador e o Juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém,
quem és que julgas ao teu próximo?

A incerteza da vida

13 Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal
cidade, ali passaremos um ano, negociaremos e ganharemos.
14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida?
Pois nada mais sois que um vapor que aparece por um pouco e logo

se desvanece. 15 Em vez de dizerdes: Se o Senhor quiser,
viveremos e faremos isto ou aquilo. 16 Agora, porém, vos jactais das
vossas presunções. Toda jactância tal como esta é maligna.
17 Portanto, para quem sabe fazer o bem e não o faz, para este é
pecado.

Tiago 5

O dinheiro mal adquirido traz uma maldição

1 Eia, agora, vós ricos, chorai, dando urros por causa das
desgraças que hão de vir sobre vós. 2 As vossas riquezas estão
corruptas, as vossas vestes estão roídas pela traça, 3 o vosso ouro
e a vossa prata estão enferrujados, e a sua ferrugem dará
testemunho contra vós e devorará a vossa carne como um fogo.
Entesourastes nos últimos dias. 4 Eis que o salário que defraudastes
aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e as
vozes dos ceifadores têm chegado aos ouvidos do Senhor dos
Exércitos. 5 Tendes vivido em delícias sobre a terra e vos tendes
regalado; tendes cevado os vossos corações no dia do morticínio.
6 Tendes condenado e matado o justo; ele não vos resiste.

Exortação à paciência

7 Tende, pois, paciência, irmãos, até a vinda do Senhor. Vede
como o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra,
até receber esta as primeiras e as últimas chuvas. 8 Tende vós
também paciência; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do
Senhor está próxima. 9 Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros,
para não serdes julgados; eis que o Juiz está à porta. 10 Irmãos,
tomai como exemplo no sofrimento e na paciência os profetas, que
falaram em nome do Senhor. 11 Eis que chamamos felizes aos que
sofreram. Tendes ouvido da paciência de Jó e tendes visto o fim do
Senhor, que o Senhor é cheio de ternura e de compaixão.

Acerca de juramentos

12 Mas, sobretudo, irmãos meus, não jureis, nem pelo céu, nem
pela terra, nem façais outro qualquer juramento; porém o vosso sim
seja sim, e o vosso não seja não, para não incorrerdes no juízo.

O que se deve fazer, quando aflito, alegre e doente. Confissão mútua

13 Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém alegre? Cante
louvores. 14 Está alguém doente? Chame os presbíteros da igreja; e
estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do
Senhor. 15 A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o
restabelecerá; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.
16 Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos
outros, para serdes curados. Muito pode a súplica fervorosa do
justo. 17 Elias era homem de natureza semelhante à nossa e pediu,
com fervor, que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante
três anos e seis meses; 18 tornou a pedir, e o céu deu chuva, e a
terra produziu o seu fruto.

O que resulta da conversão de um pecador

19 Meus irmãos, se algum de vós se desviar da verdade, e algum
outro o converter, 20 sabei que aquele que converte um pecador do
erro do seu caminho salvará uma alma da morte e cobrirá uma
multidão de pecados.

Primeira epístola de Pedro

Índice dos capítulos

1Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão
no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, 2 eleitos segundo a
presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a
obediência e para a aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e
paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que,
segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva
esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,
4 para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível,
reservada nos céus para vós, 5 que sois guardados pelo poder de
Deus, mediante a fé, para a salvação prestes a se revelar no último
tempo. 6 Nela exultais, ainda que, agora, por um pouco de tempo,
sendo necessário, haveis sido entristecidos por várias provações,
7 para que a prova da vossa fé, mais preciosa que o ouro que
perece, mesmo quando provado pelo fogo, seja achada para louvor,
glória e honra na revelação de Jesus Cristo; 8 a quem, sem o terdes
visto, amais; no qual, sem agora o verdes, mas crendo, exultais com
gozo indizível e cheio de glória, 9 alcançando o fim da vossa fé, a
salvação das vossas almas. 10 Desta salvação inquiriram e
indagaram muito os profetas que profetizaram acerca da graça que
devia vir a vós, 11 indagando quando e que tempo era este que o
Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, ao testificar
anteriormente os sofrimentos que haviam de vir a Cristo e as glórias
que os seguiriam. 12 A eles foi revelado que não para si mesmos,
mas para vós, eles administravam essas coisas que, agora, vos
foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do
céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos
desejam atentar.

Exortação à santidade

13 Por isso, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede
sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida
na revelação de Jesus Cristo. 14 Como filhos da obediência, não vos
conformando com as cobiças que antes tínheis no tempo da vossa
ignorância; 15 mas, assim como é santo aquele que vos chamou,
tornai-vos vós também santos em todo o vosso procedimento,
16 porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo. 17 Se
invocais como Pai aquele que, sem se deixar levar de respeitos
humanos, julga segundo a obra de cada um, vivei em temor durante
o tempo da vossa peregrinação, 18 sabendo que fostes resgatados
das vossas práticas vãs que, por tradição, recebestes de vossos
pais, não por coisas corruptíveis, como o ouro ou a prata, 19 mas
pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e
imaculado, 20 conhecido, na verdade, antes da fundação do mundo,
mas manifestado no fim dos tempos por amor de vós, 21 que, por
ele, tendes fé em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe
deu glória, de modo que a vossa fé e esperança fossem em Deus.
22 Uma vez que tendes purificado as vossas almas na vossa
obediência à verdade que leva ao amor não fingido dos irmãos, de
coração amai-vos uns aos outros ardentemente, 23 sendo
regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela
palavra de Deus, a qual vive e permanece. 24 Pois:

Toda carne é como a erva,
e toda a sua glória, como a flor da erva;
seca-se a erva,
e cai a flor;
25 Mas a palavra do Senhor permanece eternamente.
Esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1Pedro 2

1 Portanto, deixando toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e
invejas, e todas as detrações, 2 desejai, como meninos recém-
nascidos, o leite racional, sem dolo, para que, por ele, cresçais para
a salvação, 3 se é que já provastes que o Senhor é benigno.
4 Chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos
homens, mas para Deus eleita e preciosa, 5 sois vós também quais
pedras vivas, edificados como casa espiritual, para serdes um
sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais,
aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. 6 Por isso é que se acha na
Escritura:

Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita e
preciosa;
e aquele que nele crê não será envergonhado.

7 Para vós, portanto, que credes é a honra; mas, para aqueles que
descreem,

a pedra que os edificadores rejeitaram,
esta foi posta como a pedra angular,

8 e:

Como uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo. Porque
tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também
foram postos. 9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a
nação santa, o povo todo seu, para que proclameis as grandezas
daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;
10 vós que, em outro tempo, éreis não povo, mas, agora, sois povo
de Deus, vós que não havíeis alcançado misericórdia, mas, agora, a
tendes alcançado.

O bom procedimento no meio dos pagãos. Submissão à autoridade

11 Amados, rogo-vos como peregrinos e forasteiros, que vos
abstenhais dos desejos carnais, que combatem contra a alma,
12 tendo o vosso procedimento bom entre os gentios, a fim de que,
naquilo em que murmuram de vós como de malfeitores,

considerando-vos pelas vossas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Sujeitai-vos a toda ordenação humana por amor do Senhor,
14 quer seja ao rei, como supremo, quer seja aos governadores,
como enviados por ele para castigo dos malfeitores e para louvor
dos que fazem o bem. 15 Porque assim é a vontade de Deus, que,
fazendo o bem, façais emudecer a ignorância dos homens
imprudentes; 16 como livres, e não tendo a vossa liberdade para
capa da malícia, mas como servos de Deus. 17 Honrai a todos, amai
a irmandade, temei a Deus, respeitai ao rei.

Deveres dos servos cristãos

18 Servos, sede sujeitos com todo o temor a vossos senhores,
não somente aos bons e moderados, mas também aos perversos.
19 Pois isso é agradável, se alguém, por ser cônscio de Deus,
suporta tristezas, padecendo injustamente. 20 Pois que glória é, se
sofreis com paciência, quando cometeis pecado e sois, por isso,
esbofeteados? Mas, se sofreis com paciência, quando fazeis o bem
e, por isso, padeceis, isso é agradável a Deus. 21 Pois, para isso,
fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós,
deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. 22 Ele não
cometeu pecado, nem tampouco foi achado engano na sua boca;
23 sendo injuriado, não injuriava; padecendo, não ameaçava, mas
entregava-se àquele que julga justamente, 24 levando ele próprio os
nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, a fim de que,
mortos aos pecados, vivamos à justiça. Por suas feridas, fostes
sarados. 25 Pois éreis desgarrados como ovelhas, mas, agora, vos
haveis convertido ao Pastor e Bispo das vossas almas.

1Pedro 3

Os deveres das mulheres cristãs

1 Igualmente vós, mulheres, sede sujeitas a vossos maridos, para
que, se ainda alguns há que não obedecem à palavra, pelo
procedimento das mulheres, sejam estes ganhos sem a palavra,
2 considerando o vosso procedimento casto e com temor. 3 Não seja
o seu adorno o enfeite exterior dos cabelos entrançados, das
guarnições de renda de ouro ou da compostura dos vestidos, 4 mas
seja o homem que está escondido no coração, no vestido
incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande
estima diante de Deus. 5 Pois assim se adornavam também, noutro
tempo, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando
sujeitas a seus maridos, 6 como Sara obedeceu a Abraão,
chamando-lhe senhor, da qual vos tornais filhas, se fazeis o bem e
não temeis perturbação alguma.

O amor fraternal. A paciência segundo o exemplo de Cristo

7 Igualmente vós, maridos, vivei com elas segundo a ciência,
como sendo vaso mulheril mais fraco, dando-lhes honra como a
herdeiras juntamente convosco da graça da vida, para que as
vossas orações não sejam impedidas.
8 Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento,
compassivos, amando-vos como irmãos, misericordiosos, humildes,
9 não retribuindo mal por mal, nem injúria por injúria; mas, pelo
contrário, bendizendo, porque para isso fostes chamados, a fim de
que recebais bênção por herança. 10 Pois:
Quem quer amar a vida
e ver os dias bons
refreie a sua língua do mal,
e os seus lábios não falem engano.
11 Aparte-se do mal, faça o bem,
busque a paz e vá após ela.
12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos,
e os seus ouvidos, atentos às súplicas deles,

mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem o mal.
13 Quem é o que vos fará mal, se fordes zelosos do bem? 14 Mas,
se padecerdes por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não
temais as ameaças, nem vos perturbeis, 15 mas santificai nos
vossos corações a Cristo como Senhor, estando sempre prontos a
dar uma resposta a todo aquele que vos pedir razão da esperança
que há em vós, mas com mansidão e temor, 16 tendo uma boa
consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, fiquem
envergonhados aqueles que vituperam o vosso bom procedimento
em Cristo. 17 Pois é melhor, se Deus assim o quiser, que padeçais
fazendo o bem do que fazendo o mal. 18 Assim também Cristo
morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos
levar a Deus, sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no
Espírito, 19 no qual também foi pregar aos espíritos em prisão, 20 os
quais, noutro tempo, foram desobedientes, quando a longanimidade
de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se fabricava a arca,
na qual poucas pessoas, isto é, oito almas, se salvaram através das
águas. 21 Essa água, figurando o batismo, agora vos salva, não a
purificação da imundícia da carne, mas a questão a respeito de uma
boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo,
22 que está à mão direita de Deus, tendo subido ao céu, ficando-lhe
submissos anjos, autoridades e poderes.

1Pedro 4

O exemplo de Cristo deve produzir a fortidão e a pureza da vida

1 Havendo, pois, Cristo padecido na carne, armai-vos também
vós desse mesmo pensamento (porque aquele que padeceu na
carne já cessou do pecado), 2 para que, no tempo que vos resta na
carne, não vivais mais segundo as cobiças dos homens, mas
segundo a vontade de Deus. 3 Pois basta que, no tempo passado,
tenhais cumprido o desejo dos gentios, andando em dissoluções,
em concupiscências, em bebedices, em orgias, em bródios, e em
abomináveis idolatrias. 4 Nisso estranham que não concorrais com
eles no mesmo excesso de dissolução, falando mal de vós, 5 os
quais darão conta àquele que está preparado para julgar vivos e
mortos. 6 Pois, por isso, foi o evangelho pregado até aos mortos,
para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens em
carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito.

O fim está próximo

7 Mas o fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto,
prudentes e sóbrios para oração, 8 tendo, antes de tudo, ardente
caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a
multidão dos pecados; 9 exercitando hospitalidade uns com os
outros sem murmuração; 10 cada um de vós, segundo o dom que
recebeu, comunicando-o uns aos outros, como bons despenseiros
das várias graças de Deus. 11 Se alguém fala, fale como oráculos de
Deus; se alguém ministra, ministre como da força que Deus dá, para
que, em tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem
pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

O sofrermos por Cristo é um privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis a ardente provação que há no meio de
vós e que vem para vos pôr à prova, como se vos acontecesse
coisa estranha; 13 mas, visto que sois participantes dos sofrimentos
de Cristo, regozijai-vos, para que também, na revelação da sua

glória, exulteis cheios de júbilo. 14 Se sois vituperados pelo nome de
Cristo, bem-aventurados sois, porque o Espírito da glória e de Deus
repousa sobre vós. 15 Nenhum de vós, porém, padeça como
homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em
negócios alheios; 16 mas, se padece como cristão, não se
envergonhe; antes, glorifique a Deus nesse nome. 17 Pois é tempo
que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa
por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho
de Deus? 18 Se o justo apenas se salvará, o ímpio e o pecador,
aonde comparecerão? 19 Portanto, também aqueles que sofrem
segundo a vontade de Deus confiem as suas almas ao fiel Criador,
praticando o bem.

1Pedro 5

Os ministros devem servir de exemplos. A necessidade de humildade e vigilância

1 Aos presbíteros, pois, que estão entre vós, rogo eu, que sou
copresbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo e que sou
participante da glória que se há de manifestar: 2 pastoreai o rebanho
de Deus que está entre vós, não por força, mas espontaneamente,
segundo a vontade de Deus; nem por amor de lucro vergonhoso,
mas de boa vontade; 3 nem como querendo ter domínio sobre os
que vos foram confiados, mas fazendo-vos exemplares do rebanho.
4 Quando se manifestar o sumo Pastor, recebereis a imperecível
coroa da glória. 5 Do mesmo modo, vós que sois mais moços, sede
sujeitos aos que são mais velhos; e cingi-vos todos de humildade,
para servirdes uns aos outros, porque Deus resiste aos soberbos,
mas aos humildes dá graça. 6 Humilhai-vos, pois, debaixo da
poderosa mão de Deus, para que vos exalte a seu tempo,
7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem
cuidado de vós. 8 Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o Diabo,
anda ao redor de vós como leão, rugindo, buscando a quem possa
devorar; 9 resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que os mesmos
sofrimentos estão-se cumprindo nos vossos irmãos que estão no
mundo. 10 O próprio Deus de toda a graça, que vos chamou em
Cristo para a sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um
pouco, vos há de aperfeiçoar, estabelecer, fortificar e consolidar. 11 A
ele seja dado o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

Exortação e saudação final. A bênção

12 Por Silvano, que é, como entendo, fiel irmão, vos escrevi
resumidamente, exortando e protestando que esta é a verdadeira
graça de Deus, em que deveis ficar firmes. 13 Saúda-vos a igreja
que está em Babilônia, eleita convosco, e o mesmo faz meu filho
Marcos. 14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade.
Paz a todos vós que estais em Cristo.

Segunda epístola de Pedro

Índice dos capítulos

2Pedro 1

Saudação. Exortação à confiança nas promessas de Deus. Progresso no conhecimento de Cristo

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que
alcançaram fé igualmente preciosa conosco na justiça de nosso
Deus e Salvador Jesus Cristo: 2 graça e paz vos sejam multiplicadas
no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. 3 Visto
que o seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida
e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou por
sua glória e virtude, 4 pelas quais ele nos tem comunicado as suas
preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis
participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que
há no mundo pela cobiça, 5 por isso mesmo, vós, aplicando da
vossa parte toda a diligência, ajuntai à vossa fé a virtude; 6 à virtude,
a ciência; à ciência, a temperança; à temperança, a fortaleza; à
fortaleza, a piedade; 7 à piedade, o amor dos irmãos; e, ao amor dos
irmãos, a caridade. 8 Pois, se essas coisas vos pertencem e
abundam em vós, fazem que não sejais ociosos nem sem fruto no
pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Mas aquele
em quem não há essas coisas é cego, vendo só o que está perto,
porque se tem esquecido da purificação dos seus pecados antigos.
10 Por isso, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazer firme a
vossa vocação e eleição; porque, fazendo isso, não tropeçareis
jamais. 11 Pois assim vos será dada largamente a entrada no reino
eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

À vista da sua morte exorta-os com fervor. A transfiguração é penhor da vinda de Cristo

12 Pois sempre estarei pronto para vos fazer lembrar essas
coisas, ainda que as sabeis e estais confirmados na verdade que
vos está presente. 13 Tenho por justo, enquanto estou neste
tabernáculo, despertar-vos com recordações, 14 sabendo que,
brevemente, hei de deixar este meu tabernáculo, segundo o que
também me deu a entender nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Mas terei

cuidado também que, a todo tempo, depois da minha retirada,
possais ter lembrança dessas coisas. 16 Pois não seguimos fábulas
engenhosas, quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de
nosso Senhor Jesus Cristo; mas nós fomos testemunhas oculares
da sua majestade, 17 porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e
glória, quando pela Magnífica Glória lhe foi comunicada esta voz:
Este é o meu Filho dileto, em quem me agrado. 18 Nós ouvimos
essa voz, do céu comunicada, quando estávamos com ele no monte
santo. 19 Ainda temos mais segura a palavra dos profetas, a qual
fazeis bem de atender, como a uma candeia que alumia num lugar
escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva surja nos vossos
corações, 20 conhecendo primeiro isto, que nenhuma profecia da
Escritura é de particular interpretação, 21 porque a profecia jamais
foi dada pela vontade dos homens, mas os homens da parte de
Deus falavam, movidos pelo Espírito Santo.

2Pedro 2

Os falsos profetas

1 Mas houve também, entre o povo, falsos profetas, como entre
vós haverá ainda falsos mestres, os quais introduzirão heresias
destruidoras, negando até ao Senhor, que os comprou, trazendo
sobre si repentina destruição. 2 Muitos seguirão as suas
dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da
verdade. 3 Em avareza, com palavras fingidas, farão de vós
negócio; a sua condenação, já de longo tempo, não tarda, e a sua
destruição não dormita. 4 Pois, se Deus não poupou a anjos,
quando pecaram, mas lançou-os no inferno e os entregou aos
abismos de escuridão, para serem reservados para o juízo; 5 se não
poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça,
com mais sete pessoas, quando trouxe o dilúvio sobre o mundo dos
ímpios; 6 se, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e de
Gomorra, condenou-as à total ruína, havendo-as posto para
exemplo dos que vivessem impiamente; 7 e, se livrou ao justo Ló,
atribulado pela vida dissoluta daqueles insubordinados 8 (porque
aquele justo, habitando entre eles, com ver e ouvir, afligia a sua
justa alma dia após dia com as suas obras iníquas), 9 o Senhor sabe
livrar da tentação aos piedosos e reservar aos injustos sob castigo
para o dia do juízo, 10 mas principalmente àqueles que, seguindo a
carne, andam em desejos impuros e desprezam dominações.
Atrevidos, obstinados, não receiam caluniar a dignidades,
11 enquanto que os anjos, ainda que sejam maiores em força e
poder, não proferem contra elas juízo caluniador diante do Senhor.
12 Mas estes, como animais sem razão, por natureza nascidos para
serem presos e mortos, caluniando nas coisas que ignoram, na
destruição que fazem, certamente, serão destruídos, 13 recebendo a
paga da sua injustiça; homens estes que têm na conta de prazer o
deleitarem-se à luz do dia, são manchas e defeitos, regalando-se
nas suas dissimulações, ao banquetear-se convosco. 14 Eles têm os
olhos cheios de adultério, e não cessam de pecar, engodando as
almas inconstantes, tendo um coração exercitado na avareza, filhos

de maldição. 15 Deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo
seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da
injustiça, 16 mas que foi repreendido pela sua transgressão: um
jumento mudo, falando em voz de homem, refreou a loucura do
profeta. 17 Estes são fontes sem água, névoas levadas por uma
tempestade, para os quais tem sido reservado o negrume das
trevas. 18 Pois, proferindo palavras arrogantes de vaidade, nas
concupiscências da carne, engodam, com dissoluções, aqueles que
apenas estão escapando dos que vivem no erro, 19 prometendo-lhes
a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção;
porque o homem é feito escravo daquele por quem há sido vencido.
20 Portanto, se, depois de terem escapado das corrupções do
mundo pelo pleno conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo,
se deixam enredar nelas de novo e são vencidos, torna-se o seu
último estado pior do que o primeiro. 21 Pois melhor lhes fora não ter
conhecido o caminho da justiça do que, depois de o conhecer,
desviar-se do santo mandamento que lhes fora dado. 22 Tem-lhes
sucedido o que diz o verdadeiro provérbio: Voltou o cão ao seu
vômito. E: A porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.

2Pedro 3

A vinda do Senhor

1 Esta é já, amados, a segunda carta que vos escrevo; em ambas
as quais desperto, com recordações, o vosso ânimo sincero, 2 para
que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos
profetas e do mandamento que o Senhor e Salvador vos deu pelos
vossos apóstolos, 3 sabendo, primeiro, isto, que nos últimos dias,
virão escarnecedores com zombarias, andando segundo as suas
cobiças 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque,
desde que os pais dormiram, tudo permanece como desde o
princípio da criação. 5 Isto de propósito esquecem: que eram já
dantes os céus e a terra que da água e no meio da água subsiste
pela palavra de Deus. 6 Por causa dessas coisas, pereceu o mundo
de então, afogado em água; 7 mas os céus que agora existem e a
terra, pela mesma palavra, se guardam para o fogo, reservados até
o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.

Essa vinda é certa e será repentina

8 Porém, amados, somente disto não vos deveis esquecer: de
que um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos, como um
dia. 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns
entendem; mas ele é longânimo para convosco, não querendo que
alguns pereçam, mas que todos venham ao arrependimento. 10 Mas
virá como ladrão o Dia do Senhor, em que os céus passarão com
grande estrondo, os elementos, com o calor, se dissolverão, e a
terra e as obras que nela há serão descobertas. 11 Uma vez que
todas essas coisas hão de ser assim dissolvidas, quais vos convém
ser em santo procedimento e piedade, 12 esperando e desejando
ardentemente a vinda do Dia de Deus, pelo qual os céus, ardendo,
se dissolverão, e os elementos, com o calor, se fundirão? 13 Mas
nós, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e uma nova
terra, nos quais habita a justiça.

A perfeição. O ideal do cristão

14 Por isso, amados, visto que estais esperando essas coisas,
procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e
irrepreensíveis, em paz; 15 e tende por salvação a longanimidade de
nosso Senhor, como o nosso amado irmão Paulo vos escreveu,
segundo a sabedoria que lhe foi dada, 16 como faz também em
todas as suas epístolas, nelas falando disso, nas quais há algumas
coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem,
como o fazem também com as demais Escrituras, para a sua
perdição. 17 Vós, portanto, amados, sabendo isso de antemão,
acautelai-vos, para que não suceda que, levados pelo erro dos
insubordinados, caiais da vossa firmeza; 18 mas crescei na graça e
no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele
seja dada a glória, tanto agora como até o dia da eternidade.

Primeira epístola de João

Índice dos capítulos

1João 1

Os fatos do evangelho resultam em comunhão e gozo

1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos
visto com os nossos olhos, o que contemplamos e o que as nossas
mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida 2 (pois a vida se
manifestou, e nós a temos visto, e testificamos dela, e vos
anunciamos esta vida eterna, que estava com o Pai e a nós se
manifestou), 3 o que temos visto e ouvido também vo-lo
anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco. A
nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.
4 Essas coisas vos escrevemos, para que o nosso gozo seja
completo.

A natureza de Deus e as relações entre o homem e Deus

5 A mensagem que dele temos ouvido e vos anunciamos é esta,
que Deus é luz, e não há nele nenhumas trevas. 6 Se dissermos que
temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não
praticamos a verdade. 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está
na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus,
seu Filho, nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não
cometemos pecado, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade
não está em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e
justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda
injustiça. 10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-
lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1João 2

O remédio para o pecado e o sinal de que é eficaz

1 Filhinhos meus, essas coisas vos escrevo, para que não
pequeis. Se alguém pecar, temos para com o Pai um Paráclito,
Jesus Cristo, o Justo; 2 ele é a propiciação pelos nossos pecados e
não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.
3 Sabemos por isto que o conhecemos: se guardarmos os seus
mandamentos. 4 Aquele que diz que o conhece e não guarda os
seus mandamentos é mentiroso, e a verdade não está nele; 5 mas
aquele que guardar a sua palavra, nele, o amor de Deus é
realmente perfeito. Por isto conhecemos que estamos nele: 6 aquele
que diz que permanece nele deve, também, andar como ele andou.

Quem ama a seu irmão permanece na luz

7 Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um
mandamento antigo, que tendes tido desde o princípio; esse
mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8 Entretanto, é um
novo mandamento que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em
vós, porque as trevas se estão dissipando, e a verdadeira luz já
brilha. 9 Aquele que diz estar na luz e aborrece a seu irmão, até
agora, está nas trevas. 10 Aquele que ama a seu irmão permanece
na luz, e não há nele motivo de tropeço; 11 mas aquele que aborrece
a seu irmão anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as
trevas lhe cegaram os olhos.

Coisas temporais e eternas

12 Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados são
perdoados por amor do seu nome. 13 Eu vos escrevo, pais, porque
conheceis aquele que existe desde o princípio. Eu vos escrevo,
moços, porque tendes vencido o Maligno. Eu vos escrevi, meninos,
porque conheceis o Pai. 14 Eu vos escrevi, pais, porque conheceis
aquele que existe desde o princípio. Eu vos escrevi, moços, porque
sois fortes, porque a palavra de Deus permanece em vós, e porque

tendes vencido o Maligno. 15 Não ameis o mundo nem as coisas
que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está
nele; 16 porque tudo o que há no mundo, a cobiça da carne, a cobiça
dos olhos e a vaidade da vida, não vem do Pai, mas, sim, do
mundo. 17 Ora, o mundo passa e a sua cobiça; mas aquele que faz
a vontade de Deus permanece para sempre.

A revelação da mentira e da verdade

18 Filhinhos, esta é a última hora; e, como ouvistes que vem o
anticristo, já se têm levantado muitos anticristos, pelo que
conhecemos que é a última hora.
19 Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se tivessem
sido de nós, teriam permanecido conosco; mas eles saíram, para
que fossem conhecidos que todos estes não são de nós. 20 Vós
tendes uma unção do Santo e todos tendes conhecimento. 21 Não
vos escrevi porque ignorais a verdade, mas porque a sabeis, e
porque mentira alguma vem da verdade. 22 Quem é o mentiroso,
senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? O anticristo é aquele
que nega o Pai e o Filho. 23 Todo o que nega o Filho não tem o Pai;
quem confessa o Filho tem também o Pai. 24 O que vós, porém,
ouvistes desde o princípio permaneça em vós. Se o que ouvistes
desde o princípio permanecer em vós, permanecereis vós também
no Filho e no Pai. 25 Esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a
saber, a vida eterna. 26 Eu vos escrevi essas coisas a respeito
daqueles que vos desencaminham. 27 A unção que dele recebestes
permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos
ensine; mas, como a sua unção vos ensina em todas as coisas, e
ela é verdadeira e não mentirosa, e como ela vos ensinou,
permaneceis nele. 28 Agora, filhinhos, permanecei nele, para que, se
ele aparecer, tenhamos confiança e dele não nos afastemos
envergonhados na sua vinda. 29 Se souberdes que ele é justo,
reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido
dele.

1João 3

Os filhos de Deus e os filhos do Diabo

1 Vede que amor o Pai nos tem mostrado, para que fôssemos
chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso, o mundo não
nos conhece, porque não o conheceu a ele. 2 Amados, agora somos
filhos de Deus, e não está ainda manifesto o que havemos de ser.
Sabemos que, se ele se manifestar, seremos semelhantes a ele,
porque o veremos como ele é. 3 Todo o que nele tem esta
esperança purifica-se a si mesmo, como ele é puro. 4 Todo aquele
que comete pecado comete também iniquidade; e o pecado é a
iniquidade. 5 Sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados, e
nele não há pecado. 6 Todo o que nele permanece não peca; todo o
que peca não o tem visto, nem o conhece. 7 Filhinhos, ninguém vos
desencaminhe; quem pratica a justiça é justo, como ele é justo;
8 quem comete pecado é do Diabo, porque o Diabo peca desde o
princípio. Para destruir as obras do Diabo é que o Filho de Deus se
manifestou. 9 Quem é nascido de Deus não comete pecado, porque
a semente de Deus permanece nele; e ele não pode pecar, porque é
nascido de Deus. 10 Os filhos de Deus e os filhos do Diabo nisto são
manifestos: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus,
nem aquele que não ama a seu irmão. 11 Pois a mensagem que
tendes ouvido desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos
outros. 12 Não sejamos, pois, como Caim, que era do Maligno e
matou a seu irmão; e por que o matou? Porque as suas obras eram
más, e as de seu irmão, justas.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

13 Não vos maravilheis, irmãos, se o mundo vos aborrece. 14 Nós
sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os
irmãos; quem não ama permanece na morte. 15 Todo aquele que
aborrece a seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida
tem a vida eterna permanente em si mesmo. 16 Por isto
conhecemos o amor, porque Cristo deu a sua vida por nós; e nós
devemos dar a vida pelos irmãos. 17 Mas aquele que tiver bens do

mundo, e vir seu irmão em necessidade, e fechar-lhe o seu coração,
como permanece nele o amor de Deus? 18 Filhinhos, não amemos
de palavra nem de língua, mas por obras e em verdade. 19 Nisso
conheceremos que somos da verdade e, diante dele,
tranquilizaremos o nosso coração, 20 a respeito de tudo quanto o
nosso coração nos condenar, porque Deus é maior do que o nosso
coração e conhece todas as coisas. 21 Amados, se o nosso coração
nos não condenar, temos confiança para com Deus; 22 e tudo o que
lhe pedirmos receberemos dele, porque guardamos os seus
mandamentos e fazemos o que é agradável aos seus olhos. 23 Este
é o seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus
Cristo, e nos amemos uns aos outros, conforme ele nos ordenou.
24 Quem guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e
Deus, nele. E nisso conhecemos que ele permanece em nós, pelo
Espírito que nos deu.

1João 4

O espírito da verdade e o espírito do erro

1 Amados, não creiais a todo espírito, mas provai os espíritos se
vêm eles de Deus; porque muitos falsos profetas têm aparecido no
mundo. 2 Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que
confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; 3 e todo
espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito
do anticristo, de cuja vinda tendes ouvido falar, o qual agora já está
no mundo. 4 Vós, filhinhos, sois de Deus e os tendes vencido; pois
quem está em vós é maior do que quem está no mundo. 5 Eles são
do mundo; por isso, falam como sendo do mundo, e o mundo os
ouve. 6 Nós somos de Deus; quem conhece a Deus ouve-nos; quem
não é de Deus não nos ouve. Assim é que conhecemos o espírito
da verdade e o espírito do erro.

O espírito da vida cristã. Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus;
todo aquele que ama é de Deus e conhece a Deus. 8 Quem não
ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. 9 Nisto se
manifestou o amor de Deus em nós: em que Deus enviou a seu
Filho unigênito ao mundo para que vivêssemos por meio dele. 10 O
amor consiste não em termos nós amado a Deus, mas em que ele
nos amou a nós e enviou a seu Filho como propiciação pelos
nossos pecados. 11 Amados, se Deus assim nos amou, nós também
devemos amar-nos uns aos outros. 12 Ninguém jamais viu a Deus;
se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu
amor é em nós perfeito. 13 Conhecemos que permanecemos nele e
ele em nós por ele nos ter dado do seu Espírito. 14 Nós temos visto
e testificamos que o Pai enviou a seu Filho como Salvador do
mundo. 15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus
Deus permanece nele, e ele, em Deus. 16 Nós temos conhecido e
crido o amor que Deus tem em nós. Deus é amor; aquele que
permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.
17 O amor é perfeito em nós, para que tenhamos coragem no Dia do

Juízo; porque, assim como ele é, nós somos também neste mundo.
18 No amor não há medo, mas o perfeito amor lança fora o medo,
porque o medo envolve castigo; e aquele que tem medo não é
perfeito no amor. 19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.
20 Se alguém disser: Amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é
mentiroso; porque aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não
pode amar a Deus, a quem não vê. 21 Temos dele este
mandamento: que aquele que ama a Deus, ame também a seu
irmão.

1João 5

O poder da vida cristã. A vitória e o testemunho da fé

1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo
o que ama ao que gerou ama também ao que dele tem sido gerado.
2 Por isto sabemos que amamos aos filhos de Deus: quando
amarmos a Deus e guardarmos os seus mandamentos. 3 Pois este
é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os
seus mandamentos não são penosos, 4 pois tudo o que é nascido
de Deus vence ao mundo; e esta é a vitória que venceu o mundo: a
nossa fé. 5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê
que Jesus é o Filho de Deus? 6 Este é Jesus Cristo, que veio por
meio de água e sangue; não só com a água, mas com a água e com
o sangue; 7 e o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é
a verdade. 8 Pois três são os que dão testemunho: o Espírito, a
água e o sangue, e estes três concordam. 9 Se nós aceitamos o
testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o
testemunho de Deus consiste em ter ele dado testemunho de seu
Filho. 10 Quem crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho.
Quem não crê a Deus o tem feito mentiroso, porque não tem crido
no testemunho que Deus dá de seu Filho. 11 Esse testemunho é que
Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. 12 Quem
tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a
vida.

A atividade e a confiança da vida cristã

13 Essas coisas vos escrevo, para que saibais que tendes a vida
eterna, escrevo a vós que credes no nome do Filho de Deus. 14 Esta
é a confiança que temos para com ele: que, se lhe pedirmos alguma
coisa conforme a sua vontade, ele nos ouve. 15 Se sabemos que ele
nos ouve em tudo quanto pedirmos, sabemos que temos as coisas
que a ele temos pedido. 16 Se alguém vir seu irmão cometer um
pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará a vida, para
aqueles que não pecam para morte. Há pecado que é para morte, e

por este não digo que alguém rogue. 17 Toda injustiça é pecado, e
há pecado que não é para morte.
18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca;
pelo contrário, Aquele que nasceu de Deus guarda-o, e o Maligno
não o segura. 19 Sabemos que somos de Deus, e o mundo inteiro
está no Maligno. 20 Sabemos mais: que o Filho de Deus veio e que
nos deu entendimento, para que conheçamos o verdadeiro; e nós
estamos no verdadeiro, isto é, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o
verdadeiro Deus e a vida eterna. 21 Filhinhos, guardai-vos dos
ídolos.

Segunda epístola de João

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 O presbítero, à senhora eleita com seus filhos, aos quais eu
amo em verdade; e não somente eu, mas também todos aqueles
que conhecem a verdade, 2 por amor da verdade que permanece
em nós e será conosco para sempre, 3 a graça, a misericórdia e a
paz, da parte de Deus Pai, e da de Jesus Cristo, Filho do Pai, serão
conosco em verdade e amor.

Conselhos e admoestação

4 Folgo muito em ter achado alguns de teus filhos andando em
verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai. 5 Agora,
te rogo, senhora, não como te escrevendo um novo mandamento,
mas o mesmo que temos tido desde o princípio, que nos amemos
uns aos outros. 6 Esse amor consiste em andarmos segundo os
seus mandamentos; e esse mandamento consiste, conforme
ouvistes desde o princípio, em andardes neste amor. 7 Pois muitos
sedutores têm aparecido no mundo, os quais não confessam que
Jesus Cristo veio em carne; esse tal é o sedutor e o anticristo.
8 Acautelai-vos, para que não percais o nosso trabalho, mas
recebais pleno galardão. 9 Todo o que vai além do ensino de Cristo
e não permanece nele não tem a Deus; o que permanece nesse
ensino tem tanto ao Pai como ao Filho. 10 Se alguém vem ter
convosco e não traz este ensino, não o recebais em casa, nem o
saudeis; 11 porque aquele que o saúda participa de suas más obras.

Conclusão

12 Embora tenha muitas coisas para vos escrever, não o quero
fazer com papel e tinta, mas espero ir visitar-vos e falar-vos face a

face, para que o nosso gozo seja completo. 13 Os filhos de tua irmã
eleita te saúdam.

Terceira epístola de João

Índice dos versículos

Saudação

1 O presbítero, ao amado Gaio, a quem eu amo em verdade.

A alegria de João

2 Amado, peço a Deus que prosperes em tudo e tenhas saúde,
assim como tua alma prospera. 3 Pois folgo muito quando os irmãos
vêm dar testemunho da tua verdade, como tu andas em verdade.
4 Não tenho maior alegria do que saber que meus filhos andam na
verdade.

O dever da liberdade

5 Amado, tu procedes fielmente em tudo o que fazes aos irmãos,
e estes até estranhos, 6 os quais dão testemunho do teu amor
diante da igreja, aos quais farás bem se ajudares na sua viagem de
um modo digno de Deus; 7 pois, por amor do Nome, é que eles
saíram, nada aceitando dos gentios. 8 Devemos, pois, acolher tais
homens, a fim de que nos tornemos cooperadores com eles na obra
da verdade.

Diótrefes, o triunfo temporário da ambição

9 Escrevi algumas palavras à igreja; mas Diótrefes, que gosta da
primazia entre eles, não nos recebe. 10 Por isso, quando eu aí for,
fá-lo-ei lembrar as obras que faz, falando palavras malignas contra
nós; e, não satisfeito com isso, ele mesmo não recebe os irmãos e,
àqueles que os querem receber, ele proíbe de o fazerem, e ainda os
exclui da igreja. 11 Amado, não imites o mal, mas o bem. Aquele que
faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal nunca viu a Deus. 12 De

Demétrio todos e a própria verdade dão testemunho; nós também
damos testemunho, e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Conclusão

13 Tinha eu muitas coisas que te escrever, porém não o quero
fazer com tinta e pena; 14 mas espero ver-te brevemente; então,
falaremos face a face. Paz seja contigo. Os amigos te saúdam.
Saúda aos amigos nominalmente.

A epístola de
Judas

Índice dos versículos

Prefácio e saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos, que
são amados em Deus Pai e guardados para Jesus Cristo,
2 misericórdia, paz e caridade vos sejam multiplicadas.

Judas exorta a pelejar pela fé

3 Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para vos
escrever sobre a nossa comum salvação, vi-me obrigado a dirigir-
vos esta carta, exortando-vos a pelejar pela fé uma vez para sempre
confiada aos santos. 4 Pois certos homens se introduziram
furtivamente (ímpios, cuja sentença há muito tempo está lavrada),
os quais transformam a graça de nosso Deus em dissolução e
negam a nosso único Mestre e Senhor, Jesus Cristo.

Antigos exemplos de retribuição pela desobediência. Admoestação contra os ímpios e falsos mestres

5 Ora, eu vos quero lembrar (se bem que sabeis tudo uma vez
para sempre) que o Senhor, tendo libertado a um povo, tirando-o da
terra do Egito, destruiu, em seguida, aqueles que não creram; 6 que
os anjos que não guardaram o seu principado, mas abandonaram o
seu próprio domicílio, ele os tem reservado, com cadeias eternas
em trevas, para o juízo do grande Dia; 7 assim Sodoma, Gomorra e
as cidades vizinhas, tendo-se prostituído, como aqueles de que
acabo de falar, e seguindo após outra carne, foram postas como
exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. 8 Contudo, da mesma
maneira também estes, sonhando, não somente contaminam o seu
corpo, como também desprezam a dominação e maldizem as
dignidades. 9 Mas, quando Miguel, o arcanjo, discutindo com o

Diabo, altercava sobre o corpo de Moisés, não ousou fulminar-lhe
sentença de blasfemo, mas disse: O Senhor te repreenda. 10 Estes,
porém, na verdade, maldizem tudo o que ignoram e se perdem em
todas aquelas coisas que compreendem naturalmente, como
animais sem razão. 11 Ai deles! Porque entraram no caminho de
Caim, e, por amor do lucro, se atiraram ao erro de Balaão, e
pereceram na revolta de Coré. 12 Estes são os cachopos em vossos
ágapes, quando banqueteiam convosco sem medo; pastores que se
apascentam a si mesmos; nuvens sem água, levadas pelos ventos;
árvores do outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas;
13 ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias torpezas;
estrelas errantes, para as quais tem sido reservado o negrume das
trevas para sempre. 14 A estes também é que profetizou Enoque, o
sétimo depois de Adão, quando disse: Eis que o Senhor veio, com
miríades de seus santos, 15 a executar juízo sobre todos e a
convencer a todos os ímpios de todas as obras ímpias que
impiamente cometeram e de todas as palavras duras que pecadores
ímpios pronunciaram contra ele. 16 Estes são murmuradores,
queixosos, andando segundo as suas cobiças; a sua boca fala de
coisas soberbas, mostrando admiração a pessoas por causa de
interesse.

A profecia dos apóstolos. Exortações

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras que foram
preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, 18 os quais
vos diziam que, nos últimos tempos, viriam zombadores, andando
segundo as suas ímpias cobiças. 19 Estes são os homens que
causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito. 20 Mas vós,
amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé e orando no
Espírito Santo, 21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a
misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.
22 Tende misericórdia de alguns que estão na dúvida 23 e salvai-os,
arrebatando-os do fogo; de outros, tende misericórdia com temor,
aborrecendo até a túnica manchada pela carne.

A doxologia

24 Àquele que vos pode guardar de tropeçardes e vos apresentar
diante da sua glória sem defeito, em grande gozo, 25 ao único Deus,
nosso Salvador, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória,
majestade, domínio e poder, antes de toda a eternidade, e agora, e
por todos os séculos. Amém.

Apocalipse

de João

Índice dos capítulos

Apocalipse 1

O livro e seu autor

1 A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para
manifestar aos seus servos as coisas que cedo devem acontecer, as
quais ele, enviando-as por intermédio do seu anjo, significou ao seu
servo João, 2 que testificou a palavra de Deus e o testemunho de
Jesus Cristo, sim, tudo quanto viu. 3 Bem-aventurado o que lê, e
bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e
guardam as coisas que nela estão escritas, pois o tempo está
próximo.

Dedicação às sete igrejas na Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: graça a vós e paz da
parte daquele que é, que era e que há de vir; e da dos sete espíritos
que estão diante do seu trono; 5 e da de Jesus Cristo, que é a
testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da
terra. Àquele que nos ama, e nos libertou dos nossos pecados pelo
seu sangue, 6 e nos fez reino, sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele
a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. 7 Ei-lo que
vem com as nuvens. Todo olho o verá, e aqueles que o
traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele.
Sim. Amém.
8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que
era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Jesus aparece a João na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu

9 Eu João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e
na paciência em Jesus, estive na ilha que se chama Patmos, por
causa da palavra de Deus e por causa do testemunho de Jesus.
10 Fui arrebatado pelo Espírito no dia do Senhor e ouvi, por detrás
de mim, uma grande voz, como de trombeta, 11 que dizia: O que
vês, escreve-o em um livro e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a

Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.
12 Voltei-me para ver a voz que falava comigo; assim voltado, vi sete
candeeiros de ouro 13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a
filho de homem, vestido de uma roupa talar e cingido pelos peitos
com uma cinta de ouro; 14 a cabeça e os cabelos eram brancos
como lã branca, como a neve; os olhos eram como uma chama de
fogo; 15 os pés eram semelhantes ao latão polido, como se fosse
derretido na fornalha; e a voz era como a voz de muitas águas.
16 Ele tinha na destra sete estrelas; da boca saía uma espada de
dois gumes, e o rosto era como o sol quando brilha na sua força.
17 Quando o vi, caí aos seus pés como morto; e ele pôs a sua destra
sobre mim, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro, e o último, 18 e o
que vivo; fui morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos
séculos e tenho as chaves da morte e do Hades. 19 Escreve, pois,
as coisas que viste, e as que são, e as que hão de suceder depois
destas. 20 Eis aqui o mistério das sete estrelas que viste na minha
destra e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos
das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve:
Isto diz aquele que tem as sete estrelas na sua destra, que anda
no meio dos sete candeeiros de ouro: 2 Sei as tuas obras, o teu
trabalho e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus; e
que puseste à prova os que se dizem ser apóstolos e não o são, e
os achaste falsos; 3 e que tens perseverança, e, por amor do meu
nome, sofreste, e não te hás cansado. 4 Eu, porém, tenho contra ti
que deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, donde caíste,
arrepende-te e pratica as primeiras obras; de outra forma, venho a ti
e removerei o teu candeeiro do seu lugar, se não te arrependeres.
6 Mas isto tens, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu
também aborreço. 7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às
igrejas. Ao vencedor, darei a comer da árvore da vida, que está no
Paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:
Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e tornou a viver: 9 Sei
a tua tribulação, e a tua pobreza (mas tu és rico), e a calúnia
daqueles que se dizem ser judeus e não o são, mas são sinagoga
de Satanás. 10 Não temas o que estás para sofrer; eis que o Diabo
está para meter alguns de vós em prisão para serdes provados, e
passareis por uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te
darei a coroa da vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas. O vencedor nada sofrerá da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve:
Isto diz aquele que tem a afiada espada de dois gumes: 13 Sei
onde habitas; onde Satanás tem o seu trono, e que conservas o
meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas,

minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde habita
Satanás. 14 Tenho, porém, contra ti umas poucas de coisas, porque
tens aí os que seguem o ensino de Balaão, que ensinava a Balaque
a pôr uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, isto é, a
comer das coisas sacrificadas aos ídolos e a fornicar. 15 Assim tu
tens igualmente os que seguem o ensino dos nicolaítas.
16 Arrepende-te, pois; ou, se não, venho a ti sem demora e pelejarei
contra eles com a espada da minha boca. 17 Quem tem ouvidos,
ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, darei do maná
escondido, e lhe darei também uma pedra branca, e, nessa pedra,
um novo nome escrito, o qual ninguém sabe, senão quem o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve:
Isto diz o Filho de Deus, que tem olhos como uma chama de
fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão polido: 19 Sei as tuas
obras, e o teu amor, e a tua fé, e os teus serviços, e a tua
perseverança, e que as tuas últimas obras são mais numerosas do
que as primeiras. 20 Tenho, porém, contra ti que toleras a mulher
Jezabel, que se chama a si mesma profetisa; ela ensina e seduz os
meus servos a fornicar e a comer das carnes sacrificadas aos
ídolos. 21 Eu lhe dei tempo para que se arrependesse, e ela não
quer arrepender-se da sua fornicação. 22 Eis aí a lanço num leito e,
numa grande tribulação os que adulteram com ela, se não se
arrependerem dos atos ensinados por ela. 23 Farei morrer a seus
filhos; e todas as igrejas conhecerão que eu sou o esquadrinhador
dos rins e corações, e darei a cada um de vós segundo as suas
obras. 24 Digo, porém, a vós outros que estais em Tiatira, a quantos
não seguem esse ensino e que não conhecem as coisas profundas
de Satanás, como eles dizem: Eu não vos ponho outro fardo,
25 somente aquilo que tendes; guardai-o bem, até que eu venha.
26 Ao vencedor, e ao que guarda as minhas obras até o fim, lhe
darei autoridade sobre as nações. 27 Ele as regerá com vara de
ferro, quebrando-as, como são quebrados os vasos de oleiro, assim

como eu a recebi de meu Pai. 28 Eu lhe darei a estrela da manhã.
29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve:
Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete
estrelas: Sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás
morto. 2 Sê vigilante, e confirma o que ainda permanece, que estava
prestes a morrer; pois não tenho achado tuas obras completas
diante de meu Deus. 3 Lembra-te, portanto, como recebeste e
ouviste, guarda-o e arrepende-te. Pois, se não vigiares, virei como
um ladrão, e não conhecerás a hora em que hei de vir a ti. 4 Mas
tens umas poucas pessoas em Sardes que não contaminaram as
suas vestes, e estas andarão comigo em vestes brancas, porque
são dignas. 5 O vencedor será assim vestido de vestes brancas; não
apagarei o seu nome no livro da vida e confessarei o seu nome
diante de meu Pai e diante dos seus anjos. 6 Quem tem ouvidos,
ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:
Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que
abre, e ninguém fechará, o que fecha, e ninguém abre: 8 Sei as tuas
obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que
ninguém pode fechar), que tens pouca força, guardaste a minha
palavra e não negaste o meu nome. 9 Eis que farei que alguns da
sinagoga de Satanás, que dizem ser judeus e não o são, mas
mentem, eis que farei que venham prostrar-se aos teus pés e
conheçam que eu te amei. 10 Visto que guardaste a palavra da
minha paciência, eu também te guardarei na hora da provação que
há de vir sobre o mundo inteiro, para provar os que habitam na
terra. 11 Venho sem demora. Guarda bem o que tens, para que
ninguém tome a tua coroa. 12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no
santuário do meu Deus, donde jamais sairá; escreverei sobre ele o
nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova
Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus, e também o

meu novo nome. 13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

14 Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve:

Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: 15 Sei as tuas obras, que não és nem frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! 16 Assim, porque tu és morno e nem és frio nem quente, estou para te vomitar da minha boca. 17 Visto que dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta, e não sabes que tu és o coitado, miserável, pobre, cego e nu, 18 eu te aconselho que de mim compres ouro refinado no fogo, para te enriqueceres, vestes brancas, para te cobrires e para que a vergonha da tua nudez não seja manifesta e também colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. 19 A quantos eu amo, repreendo e castigo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. 20 Eis aí estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. 21 Ao vencedor, fá-lo-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e sentei-me com meu Pai no seu trono. 22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão de Deus sobre o seu trono. Os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes

1 Depois disso, olhei, e eis uma porta aberta no céu e a primeira
voz que ouvi (como de trombeta, falando comigo), dizendo: Sobe
para aqui, e mostrar-te-ei o que deve acontecer depois dessas
coisas. 2 Imediatamente, fui arrebatado pelo Espírito. Eis havia um
trono posto no céu, e, sobre o trono, um sentado; 3 e aquele que
estava sentado era, pelo que parecia, semelhante a uma pedra de
jaspe e de sardônio; e havia ao redor do trono um arco-íris
semelhante, pelo que parecia, à esmeralda. 4 Estavam também ao
redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi sentados
vinte e quatro anciãos vestidos de roupas brancas, e, nas suas
cabeças, coroas de ouro. 5 Do trono saem relâmpagos, vozes e
trovões. Diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os
sete Espíritos de Deus; 6 diante do trono havia um como mar de
vidro, semelhante ao cristal; no meio do trono e ao redor do trono
havia quatro criaturas viventes, cheias de olhos por diante e por
detrás. 7 A primeira criatura era semelhante a um leão, a segunda,
criatura semelhante a um novilho, a terceira criatura tinha um rosto
como de homem, e a quarta criatura era semelhante a uma águia
que voa. 8 As quatro criaturas, tendo cada uma delas seis asas, são
cheias de olhos ao redor e por dentro. Não têm descanso dia e
noite, dizendo:

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que
era, que é e o que há de vir.

9 Quando aquelas criaturas viventes derem glória, e honra, e ações
de graças ao que está sentado sobre o trono, ao que vive pelos
séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos se prostrarão
diante daquele que está sentado sobre o trono, e adorarão ao que
vive pelos séculos dos séculos, e lançarão as suas coroas diante do
trono, dizendo:

11 Tu és digno, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória,
e a honra, e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e, pela

tua vontade, existiram e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. A visão do Cordeiro

1 Vi, na destra daquele que estava sentado sobre o trono, um
livro escrito por dentro e por fora, 2 fechado e selado com sete
selos. Vi também um anjo forte proclamando com uma grande voz:
Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? 3 Ninguém
podia, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, abrir o
livro, nem olhar para ele. 4 Então, eu chorava muito, porque
ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem de olhar para ele.
5 Um dos anciãos disse-me: Não chores; eis aqui o Leão que é da
tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e para
romper os seus sete selos. 6 Vi, no meio do trono, e das quatro
criaturas viventes, e no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como
se tivesse sido morto, tendo sete chifres e sete olhos, que são os
sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. 7 Ele veio e tirou o
livro da mão direita daquele que estava sentado sobre o trono.
8 Havendo ele tomado o livro, as quatro criaturas viventes e os vinte
e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um
deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as
orações dos santos. 9 E cantavam um novo cântico, dizendo:

Digno és de receber o livro e de abrir os seus selos, porque foste
morto e compraste para Deus, com o teu sangue, homens de
toda tribo, e língua, e povo, e nação,
10 e lhes fizeste, para nosso Deus, reino e sacerdotes, e reinarão
sobre a terra.

11 Olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono e das
criaturas viventes e dos anciãos, e o número deles era miríades de
miríades e milhares, 12 clamando com uma grande voz:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e a riqueza,
e a sabedoria, e a força, e a honra, e a glória, e a bênção.

13 Ouvi toda criatura que há no céu, e sobre a terra, e debaixo da
terra, e no mar, e tudo o que neles há dizer:

Àquele que está sentado sobre o trono e ao Cordeiro, seja a
bênção, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos

séculos.
14 As quatro criaturas viventes diziam: Amém; os anciãos
prostraram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O primeiro selo

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi uma das
quatro criaturas viventes dizendo como em voz de trovão: Vem!
2 Olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava montado sobre ele
tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para
vencer.

O segundo selo

3 Quando ele abriu o segundo selo, ouvi a segunda criatura
vivente dizendo: Vem! 4 Saiu outro cavalo, vermelho, e ao que
estava montado sobre ele, foi-lhe dado que tirasse da terra a paz e
que os homens se matassem uns aos outros. Foi-lhe entregue uma
grande espada.

O terceiro selo

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi a terceira criatura vivente
dizendo: Vem! Olhei, e eis um cavalo preto, e o que estava montado
sobre ele tinha uma balança na mão. 6 Ouvi uma como voz no meio
das quatro criaturas viventes dizendo: Um queniz de trigo por um
denário e três quenizes de cevada por um denário; mas não faças
dano ao azeite nem ao vinho.

O quarto selo

7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz da quarta criatura
vivente dizendo: Vem! 8 Olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que
estava montado sobre ele chamava-se a Morte; o Hades seguia
com ele, e foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para
matar com a espada, com a fome, com a peste e pelas feras da
terra.

O quinto selo

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas
daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e
por causa do testemunho que mantinham. 10 Clamaram com uma
grande voz: Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, deixas de
julgar os que habitam sobre a terra e deles vingar o nosso sangue?
11 A cada um deles foi dada uma vestidura branca; e foi-lhes dito
que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que também
se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que
deviam ser mortos como eles o foram.

O sexto selo

12 Vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; o
sol tornou-se negro como um saco de cilício, 13 a lua toda tornou-se
como sangue, as estrelas do céu caíram sobre a terra como a
figueira, agitada de um grande vento, deixa cair os seus figos
verdes; 14 o céu recolheu-se como um pergaminho quando se
enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.
15 Os reis da terra, e os príncipes, e os quiliarcas, e os ricos, e os
poderosos, e todo escravo, e todo livre se esconderam nas
cavernas e entre os penhascos dos montes; 16 e diziam aos montes
e aos rochedos: Cai sobre nós e escondei-nos da face daquele que
está sentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro, 17 porque é
chegado o Grande Dia da ira deles; e quem pode subsistir?

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 Depois disso, vi quatro anjos em pé aos quatro cantos da terra,
segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento
soprasse sobre ela, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.
2 Vi outro anjo levantar-se da parte do nascimento do sol, tendo o
selo do Deus vivo. Ele clamou, com uma grande voz, aos quatro
anjos, a quem fora dado que fizessem dano à terra e ao mar,
3 dizendo: Não façais dano à terra, nem ao mar, nem às árvores
antes de termos selado os servos de nosso Deus nas suas testas.
4 Ouvi o número dos que foram com selo assinalados: cento e
quarenta e quatro mil, assinalados de todas as tribos dos filhos de
Israel:
5 da tribo de Judá foram assinalados doze mil;
da tribo de Rúben, doze mil;
da tribo de Gade, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil;
da tribo de Naftali, doze mil;
da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil;
da tribo de Levi, doze mil;
da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zebulom, doze mil;
da tribo de José, doze mil;
da tribo de Benjamim foram assinaladas doze mil.

Os mártires na glória

9 Depois dessas coisas, olhei, e eis uma grande multidão que
ninguém podia contar, de toda nação e de todas as tribos, povos e
línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro,
cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos; 10 e
clamavam com uma grande voz:
Salvação a nosso Deus que está sentado sobre o trono, e ao
Cordeiro.

11 Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e
das quatro criaturas viventes; prostraram-se sobre os rostos diante
do trono e adoraram a Deus, 12 dizendo:

Amém. A bênção, e a glória, e a sabedoria, e as ações de
graças, e a honra, e o poder e a força sejam a nosso Deus
pelos séculos dos séculos. Amém.

13 Um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam vestiduras
brancas, quem são eles e donde vieram? 14 Respondi-lhe: Meu
Senhor, tu o sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande
tribulação, lavaram as suas vestiduras e as embranqueceram no
sangue do Cordeiro. 15 Por isso, estão diante do trono de Deus e o
adoram dia e noite no seu santuário; e o que está sentado sobre o
trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles. 16 Eles não terão
fome, nem sede nunca jamais; nem cairá sobre eles o sol, nem calor
algum, 17 porque o Cordeiro que está no meio do trono os
pastoreará e os conduzirá às fontes da água da vida. E Deus
enxugará toda lágrima dos olhos deles.

Apocalipse 8

O sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve um silêncio no céu
quase por meia hora. 2 Vi os sete anjos que estão em pé diante de
Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

O incenso com as orações dos santos

3 Veio outro anjo e parou diante do altar, tendo um turíbulo de
ouro; e foi-lhe dado muito incenso para o ajuntar às orações de
todos os santos sobre o altar de ouro, que estava diante do trono.
4 Subiu o fumo do incenso com as orações dos santos da mão do
anjo, diante de Deus. 5 O anjo tomou o turíbulo, e o encheu do fogo
do altar, e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpago
e terremoto.
6 Os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se
para as fazer soar.

A primeira trombeta

7 Tocou o primeiro a trombeta. Seguiu-se saraiva e fogo,
misturados com sangue, e foram lançados sobre a terra. Foi
queimada a terça parte da terra, e a terça parte das árvores, e toda
erva verde.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a trombeta. Foi lançado no mar um como
grande monte ardendo de fogo; a terça parte do mar tornou-se em
sangue, 9 e a terça parte das criaturas que estavam no mar, a saber,
das que tinham vida, morreu, e a terça parte dos navios foi
destruída.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta. Caiu do céu uma grande
estrela, ardendo como um facho, e caiu sobre a terça parte dos rios,

e sobre as fontes das águas. 11 A estrela é chamada Absinto. A
terça parte das águas converteu-se em absinto, e muitos homens
morreram pelas águas, porque elas se tornaram amargosas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta. Foi ferida a terça parte do sol,
a terça parte da lua e a terça parte das estrelas, para que a terça
parte deles se escurecesse, e faltasse a terça parte da luz do dia, e,
do mesmo modo, da noite.

A águia e os ais

13 Olhei e ouvi uma águia que voava pelo meio do céu, dizendo
com uma grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por
causa das outras vozes da trombeta dos três anjos, que ainda têm
de tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 O quinto anjo tocou a trombeta. Vi uma estrela caída do céu na
terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 Ele abriu o poço
do abismo; do poço subiu um fumo como o fumo duma grande
fornalha, e o sol e o ar escureceram-se com o fumo do poço. 3 Do
fumo saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder, como
têm poder os escorpiões da terra. 4 Foi-lhes ordenado que não
fizessem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a
árvore alguma, mas somente àqueles homens que não têm o selo
de Deus nas suas testas. 5 Foi-lhes permitido não que os
matassem, mas somente que os atormentassem cinco meses; e o
seu tormento era como o tormento do escorpião, quando fere ao
homem. 6 Naqueles dias, os homens procurarão a morte e não a
acharão; desejarão morrer, mas a morte foge deles. 7 As figuras dos
gafanhotos eram semelhantes a cavalos preparados para a guerra;
sobre as suas cabeças tinham umas como coroas semelhantes ao
ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens; 8 tinham os
cabelos como os cabelos das mulheres, e os seus dentes eram
como os dentes dos leões; 9 e tinham couraças como couraças de
ferro, e o estrondo das suas asas era como o estrondo de carros de
muitos cavalos que correm ao combate. 10 Têm caudas
semelhantes às dos escorpiões e aguilhões; e, nas suas caudas,
acha-se o seu poder de fazer dano aos homens cinco meses.
11 Eles têm sobre si, como rei, o anjo do abismo, chamado, em
hebraico, Abadom e, em grego, Apoliom.

O primeiro ai

12 O primeiro ai já passou; eis que vêm ainda dois ais depois
dessas coisas.

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi uma voz que saía dos
quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, 14 a qual
dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que
estão atados junto ao grande rio Eufrates. 15 Foram soltos os
quatros anjos que haviam sido preparados para a hora, dia, mês e
ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. 16 O número das
tropas de cavalaria era de duas miríades de miríades; eu ouvi o
número deles. 17 Vi, assim, na visão os cavalos e os que estavam
montados sobre eles, os quais tinham couraças de fogo, de jacinto e
de enxofre; as cabeças dos cavalos eram como as cabeças de
leões, e das suas bocas saíam fogo, fumo e enxofre. 18 Por estas
três pragas: pelo fogo, pelo fumo e pelo enxofre, que saíam das
suas bocas, foi morta a terça parte dos homens. 19 Pois o poder dos
cavalos está nas suas bocas, e nas suas caudas; porque as suas
caudas são semelhantes a serpentes e têm cabeças; e com elas
causam dano. 20 Os outros homens, que não foram mortos por
essas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para
que não adorassem aos demônios e aos ídolos de ouro, de prata,
de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem
andar; 21 e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das
suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João come o livrinho

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem; o
arco-íris estava sobre a sua cabeça; e o seu rosto era como o sol, e
os seus pés, como colunas de fogo; 2 e tinha na mão um livrinho
aberto. Pôs o pé direito sobre o mar; e o esquerdo; sobre a terra, 3 e
bradou com uma grande voz, como o rugido de leão. Quando
bradou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. 4 Quando os
sete trovões fizeram soar as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi
uma voz do céu, dizendo: Sela as coisas que falaram os sete
trovões e não as escrevas. 5 O anjo que vi em pé sobre o mar e
sobre a terra levantou a destra para o céu 6 e jurou por aquele que
vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu, e tudo o que nele
há, e a terra, e tudo o que nela há, e o mar, e tudo o que nele há,
que não haveria mais demora; 7 mas que, nos dias da voz do sétimo
anjo, quando este estiver para tocar a trombeta, então, se cumprirá
o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os
profetas. 8 A voz que eu ouvi do céu, tornei a ouvi-la falando comigo
e dizendo: Vai e toma o livro que está aberto na mão do anjo que
está em pé sobre o mar e sobre a terra. 9 Fui ter com o anjo,
pedindo-lhe que me desse o livrinho. Toma-o, disse-me ele, e come-
o; causar-te-á amargor no ventre, mas na tua boca será doce como
mel. 10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o comi; na minha boca,
era doce como mel, mas, depois de o comer, causou-me amargor
no ventre. 11 Disseram-me: Cumpre que ainda profetizes a respeito
de muitos povos, raças, línguas e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 Deu-se-me uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito:
Levanta-te e mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele
adoram. 2 Mas o átrio que está fora do santuário, deixa-o e não o
meças, porque foi dado aos gentios. Eles hão de pisar debaixo dos
pés a Cidade Santa por quarenta e dois meses. 3 Darei às minhas
duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem durante mil e
duzentos e sessenta dias. 4 Estes são as duas oliveiras e os dois
candeeiros postos diante do Senhor da terra. 5 Se alguém lhes
quiser fazer dano, da sua boca sairá fogo e devorará os seus
inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer dano, é assim que ele deve
ser morto. 6 Estes têm o poder de fechar o céu, para que não caia
chuva durante os dias da sua profecia; e têm poder de converter as
águas em sangue e de ferir a terra com toda sorte de pragas todas
as vezes que o quiserem. 7 Quando tiverem acabado o seu
testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, os
vencerá e os matará. 8 Os seus cadáveres jazerão nas ruas da
grande cidade, a qual, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito,
onde também o seu Senhor foi crucificado. 9 Dentre os povos, e
tribos, e línguas, e nações, muitos verão os cadáveres durante três
dias e meio e não permitirão que os seus cadáveres sejam dados à
sepultura. 10 Os habitantes da terra se alegrarão sobre eles, e se
regalarão, e enviarão presentes uns aos outros, porque esses dois
profetas atormentaram aos que habitavam sobre a terra.
11 Passados os três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus,
entrou neles, e sobre os seus pés se levantaram; e grande temor
caiu sobre os que os viram. 12 Do céu ouviram uma grande voz,
dizendo-lhes: Subi para cá. Subiram ao céu em uma nuvem; e os
viram os inimigos deles. 13 Naquela hora, houve um grande
terremoto; caiu a décima parte da cidade, e sete mil homens
pereceram no terremoto; os mais ficaram aterrorizados e deram
glória ao Deus do céu.

O segundo ai

14 O segundo ai já passou; eis que cedo vem o terceiro.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta. Houve grandes vozes no céu,
dizendo:

O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e de seu Cristo;
ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 Os vinte e quatro anciãos, que estão sentados, diante de Deus,
sobre os seus tronos, prostraram-se os seus rostos e adoraram a
Deus, 17 dizendo:

Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que
eras; porque tens tomado o teu grande poder e entraste no
teu reino.

18 As nações encheram-se de ira, mas veio a tua ira e o tempo de
serem julgados os mortos, e de dar a recompensa aos teus
servos, os profetas, e aos santos e aos que temem ao teu
nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir os
destruidores da terra.

19 Abriu-se o santuário de Deus, que está no céu, e no seu
santuário foi vista a arca da sua Aliança. Houve relâmpagos, e
vozes, e trovões, e terremoto, e tempestade de saraiva.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Foi visto um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol,
tendo a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas
sobre a sua cabeça; 2 e, estando grávida, gritava com as dores do
parto e sofria tormentos para dar à luz. 3 Foi visto também outro
sinal no céu; eis um grande dragão vermelho, com sete cabeças e
dez chifres, e, nas suas cabeças, sete diademas; 4 e a sua cauda
arrastava a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a
terra. O dragão parou em frente da mulher que estava para dar à
luz, a fim de devorar ao filho dela, logo que ela o tivesse dado à luz.
5 Ela deu à luz um filho varão, que há de reger todas as nações com
uma vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o
seu trono. 6 A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia
preparado um lugar, para ser ali alimentada durante mil e duzentos
e sessenta dias.

O dragão é lançado do céu para a terra. O triunfo de Cristo e do seu povo

7 Houve no céu uma guerra, pelejando Miguel e seus anjos contra
o dragão. O dragão e seus anjos pelejaram 8 e não prevaleceram;
nem o seu lugar se achou mais no céu. 9 Foi precipitado o grande
dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele
que engana todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e,
precipitados com ele, os seus anjos. 10 Ouvi uma grande voz no céu
dizendo:

> Agora, é vinda a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e
> a autoridade do seu Cristo, porque foi precipitado o acusador
> de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite, diante
> do nosso Deus.

11 Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu
testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte. 12 Por isso,
exultai, ó céus e vós que neles habitais. Ai da terra e do mar, porque

desceu a vós o Diabo cheio de grande ira, sabendo que pouco
tempo lhe resta!

O dragão persegue a mulher

13 Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a
mulher que dera à luz o filho varão. 14 Foram dadas à mulher as
duas asas da grande águia, a fim de voar para o deserto, ao seu
lugar, onde é alimentada um tempo, dois tempos e a metade de um
tempo, fora da presença da serpente. 15 A serpente lançou da sua
boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse
arrebatada pela corrente. 16 Mas a terra ajudou à mulher; abriu a
terra a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua
boca. 17 O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao
restante dos filhos dela, que guardam os mandamentos de Deus e
mantêm o testemunho de Jesus;

Apocalipse 13

1 e ficou em pé sobre a areia do mar.

A besta que saiu do mar

Vi sair do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e,
sobre os seus chifres, dez diademas, e, sobre as suas cabeças,
nomes de blasfêmia. 2 A besta que vi era semelhante a um
leopardo, os seus pés eram como os de urso, e a sua boca, como a
boca de leão. O dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande
autoridade. 3 Vi uma das suas cabeças como ferida de morte; mas
foi curada a ferida mortal. Toda a terra se maravilhou após a besta;
4 e adoraram o dragão, porque deu a sua autoridade à besta.
Adoraram a besta, dizendo: Quem há semelhante à besta, e quem
pode pelejar contra ela? 5 Foi-lhe dada uma boca que falava
grandes coisas e blasfêmias, e deu-se-lhe autoridade para assim
fazer durante quarenta e dois meses. 6 Abriu a sua boca em
blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, e o seu
tabernáculo, e os que habitam no céu. 7 Foi-lhe dado que fizesse
guerra aos santos e que os vencesse; e foi-lhe concedida
autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. 8 Todos os
habitantes da terra a adorarão, aqueles cujos nomes desde o
princípio do mundo não estão escritos no livro da vida do Cordeiro
que foi morto. 9 Se alguém tem ouvidos, ouça. 10 Se alguém é para
o cativeiro, para o cativeiro vai; se alguém matar à espada, é
necessário que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a
fé dos santos.

A besta que saiu da terra

11 Vi sair da terra outra besta, que tinha dois chifres semelhantes
aos de um cordeiro e que falava como dragão. 12 Ela exercitava
toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Fez que a
terra e seus habitantes adorassem a primeira besta, cuja ferida
mortal tinha sido curada. 13 Obrou grandes milagres, de sorte que
fazia até descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens.
14 Enganava os habitantes da terra com os milagres que lhe foi dado

fazer diante da besta, mandando aos habitantes da terra que
fizessem uma imagem para a besta que fora ferida pela espada e
que ainda vivia. 15 Foi-lhe dado que comunicasse fôlego à imagem
da besta, a fim de que a imagem da besta falasse e fizesse com que
todos os que não adorassem a imagem da besta fossem mortos.
16 A todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos,
fez que lhes fosse dada uma marca na mão direita ou na testa, 17 a
fim de que ninguém pudesse comprar ou vender senão o que
tivesse a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.
18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem inteligência calcule o
número da besta; porque é o número de homem. O seu número é
seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e, com ele,
cento e quarenta e quatro mil que tinham escrito o nome dele e o
nome de seu Pai sobre as suas testas. 2 Ouvi uma voz do céu como
a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e a voz
que ouvi era como de harpistas que tocavam nas suas harpas.
3 Cantavam um novo cântico, diante do trono, e diante das quatro
criaturas viventes, e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele
cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram
comprados da terra. 4 Estes são os que não se contaminaram com
mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro
para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens
para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. 5 Na sua
boca, não foi achada mentira; estão sem defeito.

A primeira voz

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho
eterno para anunciar aos habitantes da terra, e a toda nação, e tribo,
e língua, e povo, 7 dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe
glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que
fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande
Babilônia, que deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua
fornicação.

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se
alguém adora a besta e a sua imagem e traz a sua marca na testa
ou na mão, 10 beberá este também do vinho da ira de Deus, que
está preparado, sem mistura, no cálice da sua cólera, e será

atormentado em fogo e em enxofre diante dos santos anjos e diante
do Cordeiro. 11 O fumo do seu tormento sobe pelos séculos dos
séculos, e não têm repouso nem de dia nem de noite aqueles que
adoram a besta e a sua imagem e quem receber a marca do seu
nome. 12 Aqui está a perseverança dos santos que guardam os
mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

13 Ouvi uma voz do céu dizendo: Escreve: Bem-aventurados os
mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito,
para que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os
acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e, sobre a nuvem, sentado um
semelhante a filho de homem, tendo uma coroa de ouro sobre a
cabeça e uma foice afiada na mão. 15 Outro anjo saiu do santuário,
clamando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: Mete
a tua foice e ceifa; pois a hora de ceifar é chegada, porque a seara
da terra está madura. 16 Então, o que estava sentado sobre a
nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

17 Ainda outro anjo saiu do santuário, que está no céu, tendo
também ele uma foice afiada. 18 Outro anjo saiu do altar, aquele que
tinha poder sobre o fogo, e clamou em alta voz ao que tinha a foice
afiada, dizendo: Mete a tua foice afiada e vindima os cachos da
videira da terra, porque as suas uvas estão bem maduras. 19 O anjo
meteu a sua foice à terra e vindimou a videira da terra e lançou a
vindima no grande lagar da ira de Deus. 20 O lagar foi pisado fora da
cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, pelo
espaço de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

As sete pragas

1 Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso: sete anjos com as
sete últimas pragas, pois nelas é consumada a ira de Deus.

Os remidos cantam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

2 Vi um como mar de vidro, misturado de fogo, e os que
venceram a besta, a sua imagem e o número de seu nome, que
estavam em pé sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus.
3 Cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do
Cordeiro, dizendo:

Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus,
Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó
Rei das nações!
4 Quem não te temerá, Senhor, e quem não glorificará o teu
nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e se
prostrarão diante de ti, porque os teus juízos foram
manifestos.

As pragas são enviadas por Deus

5 Depois disso, olhei, e abriu-se o santuário do tabernáculo do
Testemunho no céu, 6 e saíram do santuário os sete anjos que
tinham as sete pragas, vestidos de linho puro, e resplandecente, e
cingidos pelos peitos com cintas de ouro. 7 Uma das quatro criaturas
viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do
Deus que vive pelos séculos dos séculos. 8 O santuário encheu-se
do fumo da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar
no santuário, enquanto não se cumprissem as sete pragas dos sete
anjos.

Apocalipse 16

A primeira praga

1 Ouvi uma grande voz, vinda do santuário, dizendo aos sete
anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.
2 Foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra. Veio uma
chaga cruel e maligna sobre os homens que tinham a marca da
besta e sobre os que adoravam a sua imagem.

A segunda praga

3 Derramou o segundo anjo a sua taça sobre o mar. O mar
tornou-se em sangue como de um morto, e morreu toda alma
vivente das que estavam no mar.

A terceira praga

4 Derramou o terceiro a sua taça sobre os rios e sobre as fontes
das águas. Estas se converteram em sangue. 5 E ouvi o anjo das
águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, porque
isso julgaste; 6 pois derramaram sangue de santos e de profetas, e
tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem. 7 Ouvi o altar
dizendo: Certamente, Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e
justos são os teus juízos.

A quarta praga

8 O quarto derramou a sua taça sobre o sol. Foi-lhe permitido
queimar os homens com fogo. 9 Os homens foram queimados com
grande calor, e eles blasfemaram o nome de Deus, que tinha poder
sobre essas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

A quinta praga

10 O quinto derramou a sua taça sobre o trono da besta. O seu
reino foi mergulhado em trevas, e os homens mordiam, de dor, as
suas línguas, 11 e blasfemaram o Deus do céu, por causa das suas
dores e das suas chagas; e não se arrependeram das suas obras.

A sexta praga

12 O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates.
Secaram-se as suas águas, para que fosse preparado o caminho
para os reis vindos do oriente. 13 Vi, saindo da boca do dragão, e da
boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos
semelhantes a rãs; 14 pois estes são espíritos de demônios, fazendo
milagres, que saem ao encontro dos reis do mundo inteiro, para os
ajuntar para a guerra do Grande Dia do Deus Todo-Poderoso 15 (Eis
que venho como ladrão; bem-aventurado aquele que vigia e que
guarda as suas vestes, para que não ande nu, e vejam a sua
vergonha.) 16 Eles os ajuntaram no lugar chamado, em hebraico,
Armagedom.

A sétima praga

17 O sétimo derramou a sua taça no ar. Saiu uma grande voz do
santuário, da banda do trono, dizendo: Está feito! 18 Sobrevieram
relâmpagos, vozes e trovões, e houve um grande terremoto, tão
grande e tão forte, como nunca houve semelhante desde que
existiram homens sobre a terra. 19 A grande cidade foi dividida em
três partes, e as cidades das nações caíram. Deus lembrou-se da
grande Babilônia, para lhe dar a beber o cálice do vinho do furor da
sua ira. 20 Toda a ilha fugiu, e os montes não foram achados.
21 Uma grande chuva de pedras, cada pedra quase do peso de um
talento, caiu do céu sobre os homens; e os homens blasfemaram de
Deus, por causa da praga da chuva de pedras, pois a sua praga era
grande em extremo.

Apocalipse 17

A visão da grande prostituta. A explicação da visão

1 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou
comigo: Vem cá, e mostrar-te-ei a sentença da grande prostituta que
está sentada sobre muitas águas. 2 Com ela fornicaram os reis da
terra, e os habitantes da terra foram embebedados com o vinho da
sua fornicação. 3 Então, ele me levou, pelo Espírito, a um deserto. Vi
uma mulher sentada sobre uma besta cor de escarlata, cheia de
nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. 4 A
mulher estava vestida de púrpura e de escarlata e adornada de
ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de
ouro, cheio de abominações, isto é, as imundícias da sua
fornicação. 5 Na sua testa estava escrito um nome: MISTÉRIO, A
GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS
ABOMINAÇÕES DA TERRA. 6 Vi a mulher embriagada com o
sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando
a vi, fiquei espantado, com grande admiração. 7 O anjo perguntou-
me: Por que te admiraste? Eu te direi o mistério da mulher e da
besta que a leva, que tem as sete cabeças e os dez chifres. 8 A
besta que viste era, e já não é, e ela há de subir do abismo, e vai-se
para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão
escritos no livro da vida desde o princípio do mundo, se admirarão,
vendo a besta que era, e que já não é, e que virá. 9 Aqui está a
mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre
os quais está sentada a mulher. 10 Elas são também sete reis; estão
caídos cinco, existe um, e o outro ainda não veio. Quando vier,
importa que dure pouco tempo. 11 A besta que era, e que já não é, é
também o oitavo rei e é um dos sete; e vai-se para a perdição. 12 Os
dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o
reino; mas eles receberam autoridade como reis, juntamente com a
besta, por uma hora. 13 Estes estão todos de acordo e entregam o
seu poder e autoridade à besta. 14 Eles pelejarão contra o Cordeiro,
e o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos
reis; também vencerão os que estão com ele, os chamados, os

escolhidos e os fiéis. 15 Disse-me: As águas que viste, sobre as
quais está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e
línguas. 16 Os dez chifres que viste e a besta, estes odiarão a
prostituta, e a farão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a
queimarão no fogo. 17 Pois Deus lhes pôs nos corações o
executarem o que é do agrado dele, e o chegarem a um acordo, e
entregarem o seu reino à besta, até que as palavras de Deus
fossem cumpridas. 18 A mulher que viste é a grande cidade, que
reina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

A queda da Babilônia. O terror na terra, mas a alegria nos céus

1 Depois disso, vi descendo do céu outro anjo, que tinha grande
autoridade, e a terra ficou iluminada com a sua glória. 2 Clamou com
voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia; tem-se tornado
uma morada de demônios, guarida de todos os espíritos impuros e
guarida de aves imundas e detestáveis, 3 porque todas as nações
têm bebido do vinho da ira da sua fornicação. Os reis da terra
fornicaram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com
a sua excessiva luxúria.

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para não
serdes participantes dos seus pecados, nem terdes parte nas suas
pragas; 5 porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus
lembrou-se dos atos iníquos dela. 6 Retribuí-lhe também como ela
retribuiu, pagai-lhe com dobro segundo as suas obras. No cálice que
ela preparou, preparai para ela o dobro. 7 Quanto teve ela de glória
e de luxúria, tanto lhe dai de tormento e de pranto. Pois diz no seu
coração: Estou sentada como rainha, e não sou viúva e não verei o
pranto. 8 Por isso, num só dia, virão as suas pragas: a morte, e o
pranto, e a fome, e ela será queimada no fogo; porque forte é o
Senhor Deus, que a julgou. 9 Os reis da terra, que fornicaram com
ela e participaram da sua luxúria, chorarão e se lamentarão sobre
ela, ao verem o fumo do seu incêndio, 10 estando de longe, por
medo dos tormentos dela, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, da
Babilônia, da cidade forte! Pois, em uma só hora, veio a tua
sentença. 11 Os mercadores da terra chorarão e prantearão sobre
ela, porque ninguém compra mais as suas mercadorias,
12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de
pérolas, e de linho finíssimo, e de púrpura, e de seda, e de
escarlata, e de toda madeira de tuia, e de todos os móveis de
marfim, e de todos os móveis de madeiras preciosíssimas, e de
latão, e de ferro, e de mármore, 13 e de cinamomo, e de amomo, e
de perfume, e de mirra, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de
flor de farinha, e de trigo, e de gado, e de ovelhas, e de cavalos, e

de carros, e de escravos, e de almas de homens. 14 Os frutos que a
tua alma cobiçou apartaram-se de ti, e todas as coisas delicadas e
esplêndidas se perderam de ti, e não as acharão os homens jamais.
15 Os mercadores dessas coisas, que, por ela, se enriqueceram,
ficarão de longe, por medo dos tormentos dela, chorando e
pranteando, 16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, da que estava
vestida de linho finíssimo, e de púrpura, e de escarlata, e que se
adornava de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas! 17 Porque,
numa só hora, se têm perecido tantas riquezas. Todos os
comandantes, e todos os que navegam para qualquer porto, e os
marinheiros, e todos os que vivem do mar estiveram ao longe 18 e,
ao verem a fumaça do incêndio dela, clamavam, dizendo: Que
cidade é semelhante à grande cidade? 19 Lançavam pó sobre as
suas cabeças e clamavam, chorando e pranteando: Ai! Ai da grande
cidade, onde, por sua opulência, se enriqueceram todos quantos
tinham navios sobre o mar! Pois, em uma só hora, foi ela
transformada em deserto. 20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós santos, e
apóstolos, e profetas, porque Deus julgou a vossa causa quanto a
ela.

A ruína é completa

21 Um forte anjo levantou uma pedra como uma grande pedra de
moinho e lançou-a no mar, dizendo: Assim com violência será
precipitada Babilônia, a grande cidade, e ela não será mais achada.
22 O som dos harpistas, dos músicos, dos tocadores de flauta e de
trombeta não se ouvirá mais em ti, nem se achará mais em ti artífice
de qualquer arte que seja; o ruído do moinho não se ouvirá mais em
ti, 23 nem a luz de candeeiro luzirá mais em ti; e jamais se ouvirá em
ti a voz de noivo ou de noiva; pois os teus mercadores eram os
príncipes da terra, porque, por tua feitiçaria, foram seduzidas todas
as nações, 24 e nela foi achado o sangue dos profetas, dos santos e
de todos os que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

A alegria e o triunfo nos céus

1 Depois disso, ouvi no céu uma como grande voz de uma
imensa multidão dizendo:
Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder pertencem a nosso
Deus,
2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos; pois ele condenou
a grande prostituta que corrompia a terra com a sua fornicação e,
das mãos dela vingou o sangue dos seus servos. 3 Outra vez
disseram: Aleluia! O fumo dela sobe pelos séculos dos séculos.
4 Então, os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes
prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado sobre o trono,
dizendo: Amém! Aleluia! 5 Saiu do trono uma voz, dizendo:
Dai louvores a nosso Deus, todos vós os seus servos e os que o
temeis, pequenos e grandes.
6 Ouvi uma voz como a voz de uma grande multidão, e como a voz
de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, dizendo:
Aleluia! Porque o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina.
7 Alegremo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória, porque são
chegadas as bodas do Cordeiro, e sua esposa já se preparou, 8 e
foi-lhe permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro.
Pois o linho finíssimo são os atos da justiça dos santos. 9 Disse-me
ele: Escreve: Bem-aventurados os que têm sido chamados à ceia
das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são verdadeiras
palavras de Deus. 10 Então, prostrei-me ante os seus pés para o
adorar. Ele me disse: Vê, não faças tal; sou servo contigo e com
teus irmãos que guardam o testemunho de Jesus; adora a Deus.
Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

As vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 Vi o céu aberto e um cavalo branco. O que estava montado
sobre ele chamava-se Fiel e Verdadeiro, e, com justiça, julga, e
peleja. 12 Os seus olhos eram chama de fogo, e na sua cabeça
estavam muitos diademas; tinha um nome escrito que ninguém

sabe, senão ele mesmo. 13 Vestia uma capa imersa no sangue, e o
seu nome se chama o Verbo de Deus. 14 Os exércitos que estão no
céu seguiam-no montados em cavalos brancos e vestidos de linho
finíssimo, branco e puro. 15 Da sua boca saía uma espada afiada
para com ela ferir as nações; ele as regerá com uma vara de ferro e
ele é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-
Poderoso. 16 Ele traz sobre a sua capa e sobre a sua coxa este
nome escrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Vi um anjo em pé no sol. Ele clamou em alta voz a todos os
pássaros que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a
grande ceia de Deus, 18 para comerdes carnes de reis, e carnes de
quiliarcas, e carnes de poderosos, e carnes de cavalos, e dos que
estão montados sobre eles, e carnes de todos os homens, livres e
escravos, pequenos e grandes.

19 Vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para
fazerem guerra àquele que estava montado sobre o cavalo e ao seu
exército. 20 A besta foi presa, e, com ela, o falso profeta que fez os
milagres diante dela, com os quais seduziu aos que receberam a
marca da besta e que adoraram a sua imagem; esses dois foram
lançados vivos no lago do fogo que arde com enxofre. 21 Os outros
foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava
montado sobre o cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes
deles.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os mártires e santos reinam com Cristo

1 Vi um anjo descendo do céu, tendo a chave do abismo e uma
grande cadeia na mão. 2 Ele se apoderou do dragão, da antiga
serpente, isto é, do Diabo e Satanás, 3 e o amarrou por mil anos, e o
lançou no abismo, do qual fechou a porta e a selou sobre ele, para
que ele não enganasse mais as nações, até que fossem cumpridos
os mil anos; e, depois disso, cumpre que ele seja solto por um
pouco de tempo.
4 Vi também tronos, e se assentaram sobre eles, e foi-lhes dado o
poder de julgar. Vi as almas daqueles que tinham sido decapitados
por amor do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e os que
não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a
marca na testa nem na mão; eles viveram e reinaram com Cristo mil
anos. 5 Os outros mortos não viveram até que fossem cumpridos os
mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo
é o que tem parte na primeira ressurreição! Sobre estes a segunda
morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e
reinarão com ele durante os mil anos.

Satanás é solto e, depois vencido para sempre

7 Quando forem cumpridos os mil anos, Satanás será solto da
sua prisão 8 e sairá a seduzir as nações que estão nos quatro
cantos da terra, a Gogue e a Magogue e a reuni-las para a guerra,
cujo número é como a areia do mar. 9 Subiram sobre a largura da
terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida.
Mas desceu fogo de céu e os devorou; 10 e o Diabo, que os seduzia,
foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde se acham a besta e o
falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite pelos séculos dos
séculos.

A ressurreição geral e o juízo final

11 Vi um grande trono branco e o que estava sentado sobre ele,
de cuja presença fugiu a terra e o céu; e lugar nenhum foi achado
para eles. 12 Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé
diante do trono; livros foram abertos, e foi aberto outro livro, que é o
da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam
escritas nesses livros segundo as suas obras. 13 O mar entregou os
mortos que nele havia; a morte e o Hades entregaram os mortos
que neles havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras. 14 A
morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda
morte, o lago de fogo. 15 Se alguém não foi achado escrito no livro
da vida, foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 Vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a
primeira terra já se foram, e o mar já não é. 2 Vi também a Cidade
Santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus,
preparada como uma noiva adornada para seu noivo. 3 Ouvi uma
grande voz, vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus está
com os homens, e ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e
Deus mesmo estará com eles. 4 e enxugará toda lágrima dos olhos
deles. Não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem choro,
nem dor, porque as primeiras coisas são passadas. 5 Disse aquele
que estava sentado sobre o trono: Eis que faço novas todas as
coisas. Disse-me ele também: Escreve, porque estas palavras são
fiéis e verdadeiras. 6 Disse-me ainda: Tudo está cumprido. Eu sou o
Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Àquele que tem sede, eu lhe
darei a beber gratuitamente da fonte da água da vida. 7 O vencedor
herdará essas coisas; eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.
8 Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis,
e aos homicidas, e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras,
e a todos os mentirosos, sua parte será no lago que arde com fogo
e enxofre, que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das
sete últimas pragas e falou comigo: Vem cá, e mostrar-te-ei a noiva,
a esposa do Cordeiro. 10 Levou-me, pelo Espírito, a um grande e
alto monte e mostrou-me a Santa Cidade de Jerusalém, descendo
do céu, da parte de Deus, 11 e tendo a glória de Deus. O seu brilho
era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe
cristalina. 12 Tinha um muro grande e alto. Tinha doze portas, e,
junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes escritos, que são
os da doze tribos dos filhos de Israel. 13 Três portas estavam ao
oriente; três portas, ao norte; três portas, ao sul; e três portas, ao
ocidente. 14 O muro da cidade tinha doze fundamentos e sobre

estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. 15 O que
falava comigo tinha uma cana de ouro, que servia de medida, para
medir a cidade, as suas portas e o seu muro. 16 A cidade é
quadrangular, de comprimento igual à largura. Ele mediu a cidade
com a cana, e tinha doze mil estádios; o seu comprimento, e a sua
largura, e a sua altura são iguais. 17 Mediu também o seu muro, e
ele tinha cento e quarenta e quatro cúbitos, segundo a medida de
homem, isto é, de anjo. 18 O muro era construído de jaspe, e a
cidade era de ouro semelhante a vidro puro. 19 Os fundamentos do
muro da cidade eram adornados com toda espécie de pedras
preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo, de
safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; 20 o quinto,
de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de
berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de
jacinto; e o duodécimo, de ametista. 21 As doze portas eram doze
pérolas; e cada uma das portas era feita de uma só pérola. A rua da
cidade era de ouro puro como vidro transparente. 22 Não vi nela
santuário, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro são
o seu santuário. 23 A cidade não precisa do sol nem da lua para a
iluminar; porque a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua
candeia. 24 As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra lhe
trarão a sua glória. 25 As suas portas não se fecharão de dia, porque
noite não haverá ali. 26 A ela trarão a glória e a honra das nações.
27 Nela não entrará coisa alguma impura, nem o que pratica
abominação e mentira, mas somente os que estão escritos no livro
da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Mostrou-me um rio da água da vida, resplandecente como
cristal, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da sua
rua, e de um e de outro lado do rio, achava-se a árvore da vida, que
dava doze frutos, produzindo, em cada mês, o seu fruto; e as folhas
da árvore servem para a cura das nações. 3 Não haverá jamais
maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus
servos o servirão 4 e verão a sua face; e o seu nome estará nas
testas deles. 5 Não haverá mais noite; nem precisam mais da luz da
candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus os iluminará, e
eles reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza de que estas profecias se haviam de cumprir brevemente

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o
Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para
mostrar aos seus servos o que deve acontecer brevemente. 7 Eis
que venho à pressa. Bem-aventurado o que guarda as palavras da
profecia deste livro!

Admoestações e promessas finais

8 Eu, João, sou o que ouvi e vi essas coisas. Quando as ouvi e vi,
prostrei-me para adorar ante os pés do anjo que mas mostrava.
9 Ele me disse: Vê, não faças tal; sou servo contigo, com teus
irmãos, os profetas, e com todos aqueles que guardam as palavras
deste livro; adora a Deus.
10 Disse-me também: Não seles as palavras da profecia deste
livro, porque o tempo está próximo. 11 Quem faz injustiça, faça-a
ainda; quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, justifique-se
ainda; e quem é santo, santifique-se ainda. 12 Eis que venho à
pressa; e está comigo a minha recompensa para retribuir a cada um
segundo as suas obras. 13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o
Último, o Princípio e o Fim. 14 Bem-aventurados os que lavam as
suas vestiduras, para que tenham o direito de se chegarem à árvore
da vida e para que entrem pelas portas na cidade! 15 Fora, acham-

se os cães, os feiticeiros, os fornicários, os homicidas, os idólatras e
todo aquele que ama e pratica a mentira.
16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar essas coisas a
favor das igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a Estrela
brilhante, e da manhã.
17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Quem ouve, diga: Vem! O
que tem sede, venha; e quem quiser receba de graça a água da
vida.

Conclusão

18 Eu testifico a todos os que ouvem as palavras da profecia
deste livro: se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe
acrescentará as pragas escritas neste livro; 19 e, se alguém tirar
qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a
sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa que estão escritas
neste livro.
20 O que testifica essas coisas diz: Certamente que venho à
pressa. Amém. Vem, Senhor Jesus!

A bênção

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos.

Palavras de orientação e consolo

Na Palavra de Deus você encontra auxílio quando está…

… ansioso e impaciente:
Salmo 13; 37.3-5; Mateus 6.25-34; Romanos 5.3-5; Filipenses 4.6-7; Tiago 5.7-11; 1Pedro 5.6-7.

… preocupado com dinheiro:
Eclesiastes 5.10; Mateus 6.19-21; 1Timóteo 6.6-10; Hebreus 13.5-6.

… com medo:
Salmo 4.8; Isaías 41.13; Lucas 8.22-25; João 14.27; 16.33; Romanos 8.1,31-39.

… com medo de testemunhar sua fé em Jesus:
Isaías 55.10-11; Jeremias 1.4-9; Mateus 5.11-12; 10.16-20; Romanos 10.8-15.

… se sentindo solitário:
Salmo 10.12-14; 25.16-18; 68.4-6; 146; Mateus 28.20; João 14.18-19; 1Pedro 5.7.

… angustiado e sofrendo:
Mateus 5.4; Romanos 8.31-39; 2Coríntios 1.3-6; 4.16-18; 12.7-10; Tiago 1.2-4; Apocalipse 2.10.

… doente:
Salmo 41.1-3; 68.19-20; 103.1-5; 146; Isaías 54.10; Romanos 5.1-5; Tiago 5.14-15; 1Pedro 5.10-11.

… enfrentando uma situação de doença terminal:
Salmo 23; Romanos 8.18-30; 2Coríntios 5.1-10.

… sofrendo por causa da morte de alguém:
João 11.25-26; 1Coríntios 15.50-58; 1Tessalonicenses 4.13-18.

… passando por uma situação de desgraça total:
Jó 1.13-22; Isaías 55.8-9; Romanos 8.28.

… de saída para uma viagem:
Salmo 46.1-3; 91.1-6,14-16; 121.

… enfrentando uma tentação:
Romanos 12.1-2; 1Coríntios 10.12-13; Hebreus 2.17-18; 4.14-16; Tiago 1.12-15; 4.7.

… sem desejo de participar dos cultos de adoração a Deus:
Salmo 26.8; 84; 133.1; Efésios 3.16-17; Hebreus 10.23-25.

… precisando de orientação:
Salmo 16; 25.4-10; 32.8; 119.105; Isaías 30.21.

… tomando decisões:
Provérbios 3.5-6; 16.3; 1Coríntios 10.31; Gálatas 6.10; Tiago 1.5-8.

… com raiva:
Mateus 5.44-48; Romanos 12.17-21; 1Coríntios 13; Colossenses 3.12-17; Tiago 1.19-20.

… com inveja:
Salmo 49.16-20; Tiago 3.13-18.

… se sentindo culpado:
Salmo 32; 51; 130; Isaías 1.18; Lucas 15; João 6.37; 1João 1.8—2.2

… pensando que Deus abandonou você:

Salmo 22.1-11; 139.1-12; Isaías 49.14-16; Filipenses 4.10-13; Hebreus 10.19-25.

… cansado e desanimado:
Salmo 34.15-22; Isaías 40.25-31; Mateus 11.28-30; Hebreus 12.1-3.

… procurando o caminho para o céu:
João 3.16; 14.5-6; Romanos 6.20-23; 10.9-13; Efésios 2.8-9.

… querendo saber como orar:
Mateus 6.5-15; 7.7-11; Marcos 14.36; João 15.7; Filipenses 4.6-7; 1Tessalonicenses 5.17; 1João 5.14-15.

… agradecido pelas bênçãos de Deus:
Salmo 98; 100; 103; 1Tessalonicenses 5.16-18.

Plano de evangelização pessoal:

O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

Todos estamos afastados de Deus por causa do pecado

Isaías 59.1-15
Romanos 3.9-20; 5.12-21; 7.14-25
Eclesiastes 7.20

Deus sempre buscou um relacionamento mais próximo com a humanidade

Êxodo 19.3b-8
Jeremias 31.31-34
Isaías 54.1-10
1Pedro 1.1-10
1João 3.1-10

Deus pessoalmente fez contato conosco ao enviar seu Filho Jesus Cristo

Colossenses 1.15-23
Romanos 5.1-11
1Pedro 2.9-25
João 3.1-21
2Timóteo 1.3-14
Efésios 2.1-10

O perdão de Deus, através de seu Filho Jesus Cristo, está ao alcance de todos

Salmo 51.1-17
1João 1.5-10
Salmo 32
Romanos 3.21-26; 8.31-39; 10.5-15

Vivemos a nova vida em Cristo quando vivemos como ele viveu

Romanos 6.1-14; 12.1-21

Mateus 20.20-28
Efésios 4.17-32
Gálatas 5.16-26
1João 4.7-21

Índices de capítulos

e versículos

Gênesis

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	28	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Gênesis 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Gênesis 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Gênesis 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Gênesis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Gênesis 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Gênesis 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Gênesis 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Gênesis 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Gênesis 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Gênesis 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Gênesis 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Gênesis 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Gênesis 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Gênesis 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Gênesis 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gênesis 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Gênesis 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67			

Gênesis 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Gênesis 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Gênesis 27

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Gênesis 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Gênesis 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Gênesis 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55					

Gênesis 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32

Gênesis 33

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Gênesis 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gênesis 35

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Gênesis 36

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Gênesis 37

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Gênesis 38

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Gênesis 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Gênesis 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Gênesis 41

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57			

Gênesis 42

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Gênesis 43

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Gênesis 44

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Gênesis 45

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Gênesis 46

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Gênesis 47

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Gênesis 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Gênesis 49

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Gênesis 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Êxodo

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Êxodo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Êxodo 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Êxodo 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Êxodo 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Êxodo 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Êxodo 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Êxodo 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

Êxodo 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Êxodo 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Êxodo 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Êxodo 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Êxodo 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Êxodo 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Êxodo 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Êxodo 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Êxodo 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Êxodo 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Êxodo 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Êxodo 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Êxodo 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Êxodo 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Êxodo 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Êxodo 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Êxodo 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Êxodo 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Êxodo 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Êxodo 34

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Êxodo 35

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Êxodo 36

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Êxodo 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Êxodo 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Êxodo 39

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Êxodo 40

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Levítico

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Levítico 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Levítico 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Levítico 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Levítico 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Levítico 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Levítico 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Levítico 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Levítico 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Levítico 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Levítico 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Levítico 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 31 32 33 34 35

36 37 38 39 40

41 42 43 44 45 46 47

Levítico 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Levítico 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	

Levítico 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57			

Levítico 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Levítico 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Levítico 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Levítico 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Levítico 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Levítico 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Levítico 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Levítico 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Levítico 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

Levítico 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Levítico 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55					

Levítico 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Levítico 27

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Números

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Números 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54						

Números 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Números 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

Números 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Números 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Números 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

Números 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	

Números 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26				

Números 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Números 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Números 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Números 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Números 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Números 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45					

Números 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Números 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Números 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Números 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

Números 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Números 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Números 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Números 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Números 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Números 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25					

Números 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Números 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65					

Números 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Números 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Números 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Números 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Números 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54						

Números 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

Números 33

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56				

Números 34

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Números 35

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Números 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Deuteronômio

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Deuteronômio 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Deuteronômio 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Deuteronômio 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Deuteronômio 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Deuteronômio 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Deuteronômio 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Deuteronômio 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Deuteronômio 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Deuteronômio 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Deuteronômio 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Deuteronômio 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

Deuteronômio 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Deuteronômio 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Deuteronômio 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Deuteronômio 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Deuteronômio 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Deuteronômio 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Deuteronômio 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Deuteronômio 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Deuteronômio 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Deuteronômio 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Deuteronômio 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Deuteronômio 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Deuteronômio 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Deuteronômio 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	58	59	60	
61	62	63	64	65	66	67	68		

Deuteronômio 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Deuteronômio 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Deuteronômio 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Deuteronômio 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Deuteronômio 33

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Deuteronômio 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Josué

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Josué 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Josué 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Josué 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Josué 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Josué 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Josué 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Josué 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Josué 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Josué 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Josué 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Josué 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Josué 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Josué 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63							

Josué 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Josué 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Josué 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Josué 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

Josué 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Josué 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45					

Josué 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Josué 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Josué 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Juízes

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Juízes 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Juízes 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Juízes 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Juízes 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 31

Juízes 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Juízes 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Juízes 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Juízes 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57			

Juízes 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Juízes 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Juízes 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Juízes 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Juízes 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Juízes 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Juízes 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Juízes 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Juízes 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Juízes 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Juízes 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Rute

Capítulos:

1 2 3 4

Rute 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Rute 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Rute 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Rute 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Samuel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Samuel 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

1Samuel 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

1Samuel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Samuel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

1Samuel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Samuel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Samuel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

1Samuel 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

1Samuel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Samuel 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25					

1Samuel 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

1Samuel 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

1Samuel 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58		

1Samuel 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

1Samuel 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Samuel 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

1Samuel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Samuel 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Samuel 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

1Samuel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Samuel 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

1Samuel 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Samuel 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

1Samuel 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25					

1Samuel 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

1Samuel 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

1Samuel 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

2Samuel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Samuel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Samuel 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

2Samuel 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

2Samuel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Samuel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Samuel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Samuel 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

2Samuel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Samuel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

2Samuel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Samuel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Samuel 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

2Samuel 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

2Samuel 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Samuel 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Samuel 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Samuel 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

2Samuel 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Samuel 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

2Samuel 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

2Samuel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Samuel 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

2Samuel 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

2Samuel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Reis

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

1Reis 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53							

1Reis 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

1Reis 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

1Reis 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

1Reis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Reis 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

1Reis 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

1Reis 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66				

1Reis 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

1Reis 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

1Reis 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

1Reis 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

1Reis 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

1Reis 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Reis 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

1Reis 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

1Reis 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Reis 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

1Reis 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Reis 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

1Reis 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

1Reis 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53							

2Reis

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Reis 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

2Reis 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

2Reis 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

2Reis 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Reis 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

2Reis 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

2Reis 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Reis 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

2Reis 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

2Reis 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

2Reis 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

2Reis 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

2Reis 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

2Reis 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Reis 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Reis 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Reis 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

2Reis 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

2Reis 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Reis 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

2Reis 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

1Crônicas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

1Crônicas 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54						

1Crônicas 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55					

1Crônicas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1Crônicas 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

1Crônicas 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26				

1Crônicas 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81									

1Crônicas 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

1Crônicas 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	10	
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

1Crônicas 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

41 42 43 44

1Crônicas 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

1Crônicas 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

1Crônicas 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	1	1	1	1	1	14
15	16	17	18	19	20								
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40				

1Crônicas 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

1Crônicas 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Crônicas 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

1Crônicas 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

1Crônicas 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

1Crônicas 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

1Crônicas 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Crônicas 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

1Crônicas 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

1Crônicas 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Crônicas 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

1Crônicas 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 30

31

1Crônicas 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

1Crônicas 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

1Crônicas 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34

1Crônicas 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Crônicas 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

2Crônicas

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

2Crônicas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Crônicas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Crônicas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Crônicas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Crônicas 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

2Crônicas 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Crônicas 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

2Crônicas 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Crônicas 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

2Crônicas 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Crônicas 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

2Crônicas 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Crônicas 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

2Crônicas 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

2Crônicas 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

2Crônicas 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

2Crônicas 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

2Crônicas 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Crônicas 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Crônicas 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

2Crônicas 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

2Crônicas 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

2Crônicas 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

2Crônicas 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

2Crônicas 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

2Crônicas 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

2Crônicas 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Crônicas 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Crônicas 33

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25					

2Crônicas 34

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Crônicas 35

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27			

2Crônicas 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Esdras

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esdras 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Esdras 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70

Esdras 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Esdras 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Esdras 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Esdras 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Esdras 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Esdras 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Esdras 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Esdras 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	43	44

Neemias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Neemias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Neemias 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Neemias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Neemias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Neemias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Neemias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Neemias 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73							

Neemias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Neemias 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Neemias 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Neemias 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Neemias 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

Neemias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ester

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ester 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ester 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ester 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ester 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ester 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ester 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ester 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ester 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ester 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ester 10

Versículos:

1 2 3

Jó

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

Jó 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Jó 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jó 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jó 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jó 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Jó 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Jó 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Jó 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Jó 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jó 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jó 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Jó 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Jó 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Jó 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jó 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jó 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Jó 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Jó 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jó 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Jó 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jó 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jó 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Jó 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jó 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Jó 34

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Jó 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jó 36

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Jó 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jó 38

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Jó 39

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jó 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jó 41

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Jó 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmos

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
101	102	103	104	105	106	107	108		
109	110	111	112	113	114	115	116		
117	118	119	120	121	122	123	124		
125	126	127	128	129	130	131	132		
133	134	135	136	137	138	139	140		
141	142	143	144	145	146	147	148		

149 150

Salmo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 15

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Salmo 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Salmo 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Salmo 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 37

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Salmo 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 43

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Salmo 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 49

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 51

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 52

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 53

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 54

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 55

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 56

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 57

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 58

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 59

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 60

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 61

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 62

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 63

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 64

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 65

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 66

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 67

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 68

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Salmo 69

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Salmo 70

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 71

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 72

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 73

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Salmo 74

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 75

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 76

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 77

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 78

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72								

Salmo 79

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 80

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 81

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmo 82

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 83

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 84

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 85

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 86

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 87

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 88

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 89

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Salmo 90

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Salmo 91

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Salmo 92

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 93

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 94

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Salmo 95

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Salmo 96

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 97

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 98

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 99

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 100

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 101

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 102

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Salmo 103

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Salmo 104

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Salmo 105

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45					

Salmo 106

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Salmo 107

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Salmo 108

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 109

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Salmo 110

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 111

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 112

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 113

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 114

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 115

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 116

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Salmo 117

Versículos:

1 2

Salmo 118

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Salmo 119

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
101	102	103	104	105	106	107	108		
109	110	111	112	113	114	115	116		
117	118	119	120	121	122	123	124		
125	126	127	128	129	130	131	132		
133	134	135	136	137	138	139	140		
141	142	143	144	145	146	147	148		
149	150	151	152	153	154	155	156		

157 158 159 160 161 162 163 164

165 166 167 168 169 170 171 172

173 174 175 176

Salmo 120

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 121

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 122

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 123

Versículos:

1 2 3 4

Salmo 124

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 125

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 126

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 127

Versículos:

1 2 3 4 5

Salmo 128

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Salmo 129

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 130

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 131

Versículos:

1 2 3

Salmo 132

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Salmo 133

Versículos:

1 2 3

Salmo 134

Versículos:

1 2 3

Salmo 135

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Salmo 136

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Salmo 137

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 138

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Salmo 139

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Salmo 140

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Salmo 141

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 142

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Salmo 143

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Salmo 144

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Salmo 145

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Salmo 146

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Salmo 147

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Salmo 148

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Salmo 149

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Salmo 150

Versículos:

1 2 3 4 5

Provérbios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31

Provérbios 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Provérbios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Provérbios 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Provérbios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Provérbios 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Provérbios 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Provérbios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Provérbios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32

Provérbios 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Provérbios 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Provérbios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Provérbios 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Provérbios 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Provérbios 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Provérbios 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Provérbios 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Provérbios 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Provérbios 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Provérbios 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Provérbios 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Provérbios 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Provérbios 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Provérbios 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28

Provérbios 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Provérbios 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Provérbios 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27

Provérbios 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Provérbios 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

Eclesiastes

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Eclesiastes 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Eclesiastes 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Eclesiastes 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Eclesiastes 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Eclesiastes 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Eclesiastes 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Eclesiastes 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Eclesiastes 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Eclesiastes 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Eclesiastes 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Eclesiastes 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eclesiastes 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Cântico

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Cântico 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Cântico 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Cântico 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Cântico 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Cântico 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Cântico 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Cântico 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Cântico 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66				

Isaías 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Isaías 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Isaías 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Isaías 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Isaías 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Isaías 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Isaías 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Isaías 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Isaías 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25

Isaías 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Isaías 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 23

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Isaías 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Isaías 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Isaías 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Isaías 30

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Isaías 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Isaías 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Isaías 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Isaías 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Isaías 36

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 37

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Isaías 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Isaías 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Isaías 41

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Isaías 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Isaías 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Isaías 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Isaías 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 49

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Isaías 50

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Isaías 51

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Isaías 52

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Isaías 53

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 54

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Isaías 55

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Isaías 56

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 57

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 58

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Isaías 59

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Isaías 60

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Isaías 61

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Isaías 62

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 63

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Isaías 64

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Isaías 65

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Isaías 66

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Jeremias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Jeremias 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Jeremias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jeremias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jeremias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Jeremias 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jeremias 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Jeremias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jeremias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Jeremias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jeremias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jeremias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Jeremias 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Jeremias 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Jeremias 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Jeremias 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jeremias 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Jeremias 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jeremias 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Jeremias 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jeremias 27

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jeremias 29

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

Jeremias 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Jeremias 31

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Jeremias 32

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

Jeremias 33

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Jeremias 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Jeremias 36

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

Jeremias 37

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jeremias 38

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Jeremias 39

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 40

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Jeremias 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Jeremias 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Jeremias 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Jeremias 44

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Jeremias 45

Versículos:

1 2 3 4 5

Jeremias 46

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Jeremias 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7

Jeremias 48

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

Jeremias 49

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Jeremias 50

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Jeremias 51

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64						

Jeremias 52

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Lamentações

Capítulos:

1 2 3 4 5

Lamentações 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66				

Lamentações 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Lamentações 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ezequiel

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Ezequiel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Ezequiel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ezequiel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ezequiel 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Ezequiel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Ezequiel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Ezequiel 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Ezequiel 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Ezequiel 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Ezequiel 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63							

Ezequiel 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Ezequiel 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Ezequiel 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Ezequiel 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Ezequiel 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Ezequiel 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Ezequiel 27

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Ezequiel 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Ezequiel 29

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Ezequiel 30

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26

Ezequiel 31

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Ezequiel 32

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Ezequiel 33

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Ezequiel 34

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 35

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ezequiel 36

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Ezequiel 37

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Ezequiel 38

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 39

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Ezequiel 40

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Ezequiel 41

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Ezequiel 42

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 11 12 13 14 15

16 17 18 19 20

Ezequiel 43

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Ezequiel 44

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Ezequiel 45

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Ezequiel 46

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Ezequiel 47

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Ezequiel 48

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 28 29 30

31 32 33 34 35

Daniel

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12

Daniel 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Daniel 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Daniel 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Daniel 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Daniel 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Daniel 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Daniel 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Daniel 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Daniel 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Daniel 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Daniel 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45					

Daniel 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Oseias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Oseias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Oseias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Oseias 3

Versículos:

1 2 3 4 5

Oseias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Oseias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Oseias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Oseias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Oseias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Oseias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Oseias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Oseias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Oseias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Oseias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Oseias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Joel

Capítulos:

1 2 3

Joel 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Joel 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Joel 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Amós

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Amós 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Amós 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Amós 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Amós 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Amós 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Amós 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Amós 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Amós 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Amós 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Obadias

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Jonas

Capítulos:

1 2 3 4

Jonas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Jonas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jonas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jonas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Miqueias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7

Miqueias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Miqueias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Miqueias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Miqueias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Miqueias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Miqueias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Miqueias 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Naum

Capítulos:

1 2 3

Naum 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Naum 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Naum 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Habacuque

Capítulos:

1 2 3

Habacuque 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Habacuque 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Habacuque 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Sofonias

Capítulos:

1 2 3

Sofonias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Sofonias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Sofonias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Ageu

Capítulos:

1 2

Ageu 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Ageu 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Zacarias

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14

Zacarias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Zacarias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Zacarias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Zacarias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Zacarias 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Zacarias 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Zacarias 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Zacarias 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

Zacarias 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Zacarias 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Zacarias 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Zacarias 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Malaquias

Capítulos:

1 2 3 4

Malaquias 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Malaquias 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Malaquias 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Malaquias 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6

Mateus

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Mateus 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Mateus 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Mateus 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Mateus 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Mateus 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Mateus 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Mateus 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Mateus 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Mateus 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Mateus 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

Mateus 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Mateus 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Mateus 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58		

Mateus 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Mateus 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Mateus 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Mateus 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Mateus 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Mateus 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Mateus 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Mateus 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Mateus 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Mateus 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Mateus 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

Mateus 25

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46				

Mateus 26

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75					

Mateus 27

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66				

Mateus 28

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Marcos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16

Marcos 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45					

Marcos 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Marcos 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Marcos 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Marcos 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Marcos 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56				

Marcos 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Marcos 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Marcos 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Marcos 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Marcos 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Marcos 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

Marcos 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Marcos 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72								

Marcos 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

Marcos 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Lucas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Lucas 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80

Lucas 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Lucas 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Lucas 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

Lucas 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Lucas 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	

Lucas 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

Lucas 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56				

Lucas 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62								

Lucas 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

Lucas 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54						

Lucas 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	

Lucas 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Lucas 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Lucas 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32								

Lucas 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Lucas 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Lucas 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Lucas 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Lucas 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

Lucas 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Lucas 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71									

Lucas 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56				

Lucas 24

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53							

João

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

João 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51									

João 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

João 3

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

João 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54						

João 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

João 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71									

João 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53							

João 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	

João 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

João 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

João 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57			

João 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

João 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

João 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

João 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

João 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

João 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

João 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

João 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

João 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31									

João 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Atos

Capítulos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Atos 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Atos 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47			

Atos 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Atos 4

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37			

Atos 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42								

Atos 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Atos 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60

Atos 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Atos 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43							

Atos 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48		

Atos 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Atos 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Atos 13

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52								

Atos 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Atos 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Atos 16

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Atos 17

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

Atos 18

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

Atos 19

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41									

Atos 20

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38		

Atos 21

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Atos 22

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Atos 23

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35					

Atos 24

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Atos 25

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Atos 26

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Atos 27

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44						

Atos 28

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Romanos

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Romanos 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Romanos 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Romanos 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Romanos 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Romanos 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Romanos 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Romanos 8

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Romanos 9

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Romanos 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36				

Romanos 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Romanos 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Romanos 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Romanos 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

Romanos 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

1Coríntios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Coríntios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

1Coríntios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Coríntios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

1Coríntios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1Coríntios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Coríntios 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

1Coríntios 7

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

1Coríntios 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

1Coríntios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27

1Coríntios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31 32 33

1Coríntios 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34						

1Coríntios 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
31

1Coríntios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Coríntios 14

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

1Coríntios 15

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58		

1Coríntios 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

2Coríntios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Coríntios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Coríntios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

2Coríntios 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

2Coríntios 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

2Coríntios 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Coríntios 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33							

2Coríntios 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Coríntios 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Gálatas

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

Gálatas 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Gálatas 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Gálatas 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Gálatas 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31

Gálatas 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Gálatas 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Efésios

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

Efésios 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Efésios 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Efésios 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Efésios 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32

Efésios 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33

Efésios 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

Filipenses

Capítulos:

1 2 3 4

Filipenses 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Filipenses 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Filipenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

Filipenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Colossenses

Capítulos:

1 2 3 4

Colossenses 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Colossenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23

Colossenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Colossenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Tessalonicenses

Capítulos:

1 2 3 4 5

1Tessalonicenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1Tessalonicenses 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

1Tessalonicenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

1Tessalonicenses 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Tessalonicenses 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28		

2Tessalonicenses

Capítulos:

1 2 3

2Tessalonicenses 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12

2Tessalonicenses 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Tessalonicenses 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1Timóteo

Capítulos:

1 2 3 4 5 6

1Timóteo 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

1Timóteo 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

1Timóteo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Timóteo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

1Timóteo 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Timóteo 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Timóteo

Capítulos:

1 2 3 4

2Timóteo 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

2Timóteo 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26				

2Timóteo 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

2Timóteo 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Tito

Capítulos:

1 2 3

Tito 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Tito 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Tito 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Filemom

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Hebreus

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13

Hebreus 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Hebreus 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Hebreus 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Hebreus 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

Hebreus 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Hebreus 6

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Hebreus 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Hebreus 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Hebreus 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Hebreus 10

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	

Hebreus 11

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Hebreus 12

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

Hebreus 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Tiago

Capítulos:

1 2 3 4 5

Tiago 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

Tiago 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26

Tiago 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Tiago 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Tiago 5

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

1Pedro

Capítulos:

1 2 3 4 5

1Pedro 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Pedro 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

1Pedro 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

1Pedro 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

1Pedro 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

2Pedro

Capítulos:

1 2 3

2Pedro 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2Pedro 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

2Pedro 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

1João

Capítulos:

1 2 3 4 5

1João 1

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1João 2

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	

1João 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24

1João 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

1João 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21

2João

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

3João

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Judas

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25

Apocalipse

Capítulos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22

Apocalipse 1

Versículos:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Apocalipse 2

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29

Apocalipse 3

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22

Apocalipse 4

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apocalipse 5

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14

Apocalipse 6

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 7

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 8

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13

Apocalipse 9

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Apocalipse 10

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11

Apocalipse 11

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19

Apocalipse 12

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

Apocalipse 13

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18

Apocalipse 14

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Apocalipse 15

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8

Apocalipse 16

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Apocalipse 17

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18

Apocalipse 18

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24

Apocalipse 19

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21

Apocalipse 20

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

Apocalipse 21

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27

Apocalipse 22

Versículos:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21